empreiteiros cubriram com uma pequena camada de outro, para occultar esse grave defeito. As bermas e valletas estão em pessimo estado, e note-se que ainda não veiu inverno, que mostrasse a solidez d'aquella deploravel construcção, de que o ex-deputado do circulo foi um dos empreiteiros.

Mas como é preciso salvar esses homens á custa da nação, encarrega-se o administrador do concelho de promover com o edital, que sigam quanto antes os termos do processo, a ver se póde auxiliar os seus amigos.

Já não admiramos, que o sr. João Pedro tivesse tanta pressa em demittir o sr. conselheiro Fortunato. Bem sabia elle, que não seria possivel com este cavalheiro occultar a verdade, e conseguir a approvação definitiva da estrada de Condeixa a Soure.

Mas este negocio é muito sério. Os srs. governador civil, director de obras publicas, e ministro respectivo incorrem em grave responsabilidade por esta extorsão, que se faz ao paiz. Não é para consentir esbanjamentos, que o actual ministerio subiu ao poder; e nós queremos acreditar que o sr. Calheiros hade obstar ao escandalo, e evitar que seja prejudicada a bolsa dos contribuintes em proveito dos srs. Quaresma e Mello, empreiteiros d'aquella estrada.

Eis o curioso documento a que nos referimos:

EDITAL

O Doutor Antonio Maria de Sousa Bastos Junior Administrador deste concelho de Soure por Sua Magestade El Rei Que Deos Guarde etc.

Necessitando esta administração saber se por ventura o Exm.ª Sr. Dr. Luiz de Mello Thoxo de Albergaria e Castro na qualidade de empreiteiro geral do lanço de estrada de Soure a Condeixa, saptisfes ou não as devidas indemenisações pelos projuisos cauzados em propriedades particulares por estração, transporte, ou deposito de matriáes empregados em terreplanágens e empedramento, e outro sim de matriaes empregados em obras de arte em conformidade com o que determina a Port. de....Janeiro de 1865—indemenisações a que se reffere o art. 7—e 8 da Portaria de 8 de março de 1861— *em virtude do que* convido a todos os interessados a virem no praso de 10 dias a contar da data deste, declarar a esta mesma Administração se tem, ou não alguma reclamação a faser com relação á parte da dita estrada construida neste Concelho, e se findo tal praso não aparecer reclamação alguma passar-se-á para os devidos effeitos o competente certificado ao refferido empreiteiro, em harmonia con o que dispõe o art. 1.º da Port. de 11 de Abril de 1865. E para constar se passou o presente, e outros de igual theor que seram affixados no logar do costume. Soure 2 de Setembro de 1868.

O administrador
Antonio Maria de Sousa Bastos Junior.

O sr. bispo de Vizeu mandou para Coimbra o sr. D. João da Camara para administrar, ou para fazer restauração?—O afilhado do sr. duque de Loulé está governador civil de Coimbra, para prostituir a auctoridade, de que está revestido, ou está encarregado por o ministro do reino de representar aqui a sua politica, e o seu systema economico e administrativa? — O antigo secretario geral d'Aveiro, encarregado então de guerrear na urna o rei da tribuna, veiu agora para Coimbra, para pôr aos pés do Dr. Quaresma essa emanação do governo, esse poder de que está investido, ou foi encarregado por o ministro do reino de ser o fiel interpetre da politica governamental para com o districto, e ser o fiel interprete das necessidades locaes perante o poder central?—O antigo administrador de Belem veiu agora para Coimbra para ser um espantalho d'auctoridade, um docil manequim nas mãos cedentas de vingança do Dr. Quaresma, para insultar o senso commum, e espantar com escandalos os homens sisudos e sensatos do districto?

Ha pouco administrava o concelho de Soure um dos cavalheiros mais respeitaveis do districto, o conselheiro Fortunato da Costa Coutinho e Vasconcellos, verdadeiro fidalgo em toda a extensão desta palavra; quando este honrado, intelligente e exemplar funccionario animava com a sua presença, e com o seu exemplo os corajosos filhos daquella terra, para debelararem um pavoroso incendio, que ameaçava devorar a villa; quando o conselheiro Fortunato da Costa mostrava aos artistas de Soure como se arrisca a vida para salvar uma familia agonisante; quando o exemplar administrador do concelho dava a todos exemplo de heroicidade, recebe elle a sua demissão em officio do sr. D. João da Camara!!!

Este escandalo foi um insulto ao districto, foi uma zombaria á boa administração, foi uma deslealdade do governador civil, que se rebaixou a ser instrumento da vindicta baixa e miseravel do dr. Quaresma.

O conselheiro Fortunato da Costa foi 16 annos administrador do concelho de Soure; quando pediu a sua demissão, deu-se-lhe, mas pelo modo mais honroso, por que já mais se deu em Portugal a magistrados administractivos. E' que então havia governadores civis, que se presavam, homens, que sabiam o que era dignidade, que comprehendiam o que se devia ao merito, ao zelo, á intelligencia, á probidade, e á lealdade dos funccionarios administrativos exemplares; agora o governador civil desappareceu, e do governo civil não sae senão o escandalo insultuoso; agora demitte-se o administrador de Soure, porque é um homem distincto, porque é um conselheiro, porque é um honrado e um leal caracter, porque é um homem illustradissimo, socio da Academia Real das Sciencias, porque é um liberal por convicções, tendo batalhado nas fileiras do partido liberal, arriscando a vida, e perdendo a fortuna.

E isto não é tudo; o conselheiro Fortunato da Costa foi demittido, e no seu logar foi collocado um rapaz desta cidade, reprovado em dois concursos para delegado. Isto não se acredita, mas é verdade.

E ha um homem, que tendo a coragem de pôr um D. atraz do seu nome, se atreve a ter a traidora ousadia de propor ao seu ministro do reino a demissão do conselheiro Fortunato da Costa Coutinho Vasconcellos, e a nomeação do *bis-reprovado!*

O escravo do dr. Quaresma, que para vergonha da administração publica está fingindo ser governador civil de Coimbra, foi um traidor para com o sr. ministro do reino.

O sr. bispo de Vizeu approvou a proposta do seu governador civil, porque julgou, que era um cavalheiro com D., quem lha fazia. O sr. Alves Martins fez um escandalo por uma traição, que lhe armou esse............. *senhor*, que ahi está em Coimbra deshonrando o governo, de que devia ser representante.

Consta-nos, que ha pouco esse escarneo d'auctoridade administrativa propoz a demissão do sr. Francisco Amado de Mello Ramalho, administrador de Monte Mór o Velho. Damos os parabens á celebre trindade montemorense.

O sr. Francisco Amado é um cavalheiro muito honrado, muito respeitavel, tem sido um administrador exemplar; como havia de deixar de ser demittido por o sr. D. João da Camara?! Pois o sr. D. João da Camara poderia consentir que em Monte Mór houvesse verdadeira administração?—Pois o sr. D. João da Camara poderia consentir, que em Monte Mór houvesse uma auctoridade administrativa, que se soubesse e fizesse respeitar, que cumprisse honradamente os seus deveres, e que por isso obtivesse a estima, a dedicação, e o respeito em todos os cavalheiros daquelle concelho?

O sr. D. João da Camara é tambem joguete impotente nas mãos da trindade montemorense, daquella celebre trindade, que este jornal tornou conhecida ha tempos. Fartar vilanagem, fartar.

Ha ainda por esses concelhos homens muito honrados, é necessario demittir esses zelosos e probos funccionarios. Em Cantanhede, em Mira, em Condeixa, na Figueira, e em outros concelhos ha excellentes administradores, é indispensavel demittil-os, e já.

Ha por ahi muitos analphabetos; é necessario nomeal-os administradores desses concelhos; serão os dignos do governador civil o sr. Dom (não se esqueça o Dom) João da Camara.

Sr. ministro do reino o districto de Coimbra está sentenciado a soffrer por muito tempo esta vergonha dos governadores civis, chamado D. João da Camara?

Sr. ministro do reino não será o districto de Coimbra uma parte da nação portugueza?

Sr. ministro do reino, não será tempo já de terminar esta zombaria, este vilipendio d'administração, este insulto constante ao bom senso?

Sr. bispo de Vizeu, poderá continuar no districto de Coimbra essa indecente bacchanal administrativa, que ahi está enchendo d'opprobio a administração? Não pode ser. Estes escandalos não podem continuar.

NOTICIAS DE LISBOA

Setembro, 4

O *Diario* traz hoje uma portaria do ministerio de reino, pela qual se suspende o abono de quaesquer gratificações que não estejam auctorisadas pela lei das despezas do estado, a empregados nas repartições dependentes do mesmo ministerio.

Outra, pelo ministerio da marinha, determina que o governador geral do estado da India d'ora em diante não proveja quaesquer empregos, definitiva ou temporariamente, sem que precedam informações que justifiquem a necessidade de tal emprego; e bem assim que evite quaesquer despezas, por pequenas que sejam, quando não forem urgentemente reclamadas. Esta determinação porem, não deve de modo algum impecer no que respeita ao provimento de parochos, missionarios e professores de instrucção.

Uma e outra são dignas de louvor, e mormente a segunda, que deve pôr termo a largos abusos de auctoridade que lá ao longe se commettiam, em plena liberdade.

Quanto á primeira preciso comtudo observar, que seria bom saber-se quaes são as gratificações que se acabam. Julgo que devem ser pouco importantes, sem com isto querer dizer que, porque o são, devam continuar-se. Mas fique o paiz sabendo que as mais bojudas, as que engordam os *victorinacios* e os *marianacios*, estão auctorisadas no orçamento, e é dessas que é preciso fazér questão. Nada de confusões; nada de poeirada.

Alem destas duas peças, nada mais ha de novidade.

Continuam a esperar-se as reformas, ácerca das quaes correm mui variados boatos. Vou dar noticia de alguns d'elles ao leitor, sem me fazer cargo da sua plausibilidade.

Diz-se que o sr. ministro do reino encarregára aos srs. Gentil, Xavier Pinto, e Coelho de Campos, tres directores geraes do seu ministerio, de propôr a reforma e reducções que no mesmo é possivel fazer-se.— Serão juizes em causa propria, e por tanto não hade haver motivo de aggravo.

—Diz-se que fôra nomeada pelo mesmo ministro uma commissão composta do director geral de instrucção publica, e de dois lentes da Universidade para fazerem a reforma da instrucção primaria, secundaria e superior. A proposito desta noticia appareceram queixumes n'uma folha ministerial, porque os professores residentes em Lisboa não entram na commissão. Os que vivem no Porto ou Braga hãode tambem querer metter a sua colherada. Se a nação não está bem feliz não é por falta de reformadores.

— Na Universidade ficarão apenas duas faculdades, direito e philosophia; medicina e mathematica serão encorporadas ás escholas medicas e polytechina de Lisboa e Porto, e a theologia irá para os seminarios de primeira ordem.

—O conselho superior de instrucção ficará sendo apenas consultivo, composto de lentes das escholas superiores e apenas gratificado quando se reunir.

—E os professores de instrucção primaria serão melhor retribuidos? E a lei das aposentações ficará no limbo?

—O conselho d'estado ficará composto de oito conselheiros, em logar de doze, como até hoje, cada um dos quaes recebe 2:000$000 reis por anno.

—O numero dos conselheiros do tribunal de contas, será tambem reduzido. Este tribunal só examinará as contas dos ministerios, sendo todas as outras responsabilidades processadas nas respectivas repartições superiores de contabilidade.

—Acaba a repartição de pesos e medidas, passando o seu serviço a ser attribuição das camaras municipaes.

—As dez divisões militares que actualmente existem, serão reduzidas a quatro. Os seus quarteis generaes serão em Lisboa, Porto, Elvas e Lamego.

—A majoria geral da armada é extincta. O mesmo succederá ao conselho ultramarino, sendo substituido por uma junta consultiva.

Tudo isto são boatos, note bem o leitor, alguns dos quaes me parece não merecem credito.

—Vamos agora a cousas certas.

—Está tudo preparado para que ámanhã, pelas trez horas da tarde desça ás aguas do Tejo, no sitio da Junqueira, a *doka fluctuante*, grande apparelho maritimo, destinado a receber em seu seio navios de qualquer lote, que precisem ser reparados.

E' nova entre nós esta singular construcção, que parece fôra inventada na Belgica. Imagine-se uma grande officina de construcções navaes, á qual serve de alicerce o incerto mar. Está munida de todas as machinas e apprestos necessarios ao seu fim. A sua fórma extêrior é recta, similhando um grande predio de habitação. O fundo é tambem chato. No centro tem um vacuo egual a um dique, onde deverá entrar o navio que demande o acolhimento d'aquelle estaleiro undivago; e em cima e aos lados residem as officinas indispensaveis. Mede aproximadamente, 60 metros de comprido, 27 de largura, e 30 de altura. Destas formidaveis dimensões resulta, que a sua linha de agua, isto é, a parte submergida, não excederá a um metro. Tem na base um grande receptaculo destinado a encher de agua, cujo peso a fará mergulhar até que o seu dique possa ser entrado, mesmo sobre as ondas do alto mar, pelo vaso que tenha de reparar-se. Este enchimento é feito por meio de bombas mechanicas, já dispostas convenientemente; e por ellas se faz tambem o esgotamento, mediante o qual o edificio movel volta á tona de agua, contente da sua prenhez. Pelo mesmo processo larga depois o navio, que não tem outro incommodo mais do que entrar e sair.

Vê-se pois a grande utilidade que deste novo arrojo da intelligencia humana resulta á marinha mercante.

A *doka fluctuante*, tomada a reboque por um vapor, vae ao encontro do navio deteriorado, onde quer que elle esteja; este entrou n'ella sem precisar fazer descarga e da mesma forma saiu. Esta circumstancia torna-a superior aos diques e aos planos inclinados, onde para entrar é necessario largar a carga.

O *Conimbricense* deu já noticia dos festejos que se preparam; não o repito por tanto; mas depois, se poder, darei conta do que se verificar.

—Domingo começa a feira de Belem; a commissão de Beneficencia das Mercês, obteve licença para estabelecer alli um bazar de bijouterias. E' uma esparrella armada aos pataus que ainda crêem em *sortes bregeiras*.

O *Diario Popular* está em guerra com as *Novidades*, jornal que se vai tornando sympathico pela sua gravidade e modestia, e ainda mais pelo motivo que lhe deu origem.

O *Diario Popular* diz hoje:

«O birrento da Annunciação (é com o redactor das *Novidades*) suspendeu a troca comnosco, *recurso de todos os cabeçudos malevolos e malcreados.*»

Na quarta feira dizia a mesma folha que havia interrompido as suas relações com o *Nacional*. Creio que é o mesmo *recurso*.

Lamento estas discussões entre os membros da imprensa, e principalmente quando tão faltas de motivo.

CASTRO NEVES.

COMMUNICADO

Sr. Redactor.

Peço a v. o obsequio de publicar a seguinte copia da carta que nesta data dirijo á redacção do *Jornal de Coimbra*.

Sou com toda a consideração.
De v. etc.
Coimbra, 7 de Setembro de 1868.
Antonio de Padua Lobo.

Sr. Redactor.

Em o noticiario do seu jornal de 1 de Setembro diz v. s.ª, que os zeladores do mercado da Horta, andaram empurrando as vendedeiras para o bairro alto, e que do facto dellas irem para a Feira provem um prejuizo não inferior a 9$000 rs.

Como eu sou o fiscal da praça preciso de declarar, que em dia nenhum ella rendeu mais de 5$760 rs., bem como que já houve dia de render só 600 rs.

No mez de Janeiro rendeu a praça réis 33$030—Fevereiro 31$770; março 30$020; Abril 27$300; Maio 51$840; Junho 64$700; Julho 92$300; e Agosto 97$680.

Pela minha parte tenho a consciencia de que faço quanto posso para que a praça renda o mais que é possivel.

Aos dois empregados que alli vão estar de manhã entrego os bilhetes por conta, e por conta os recebo, e logo em seguida assento o dinheiro que se apura, ao que assistem os empregados. Os bilhetes são carimbados na secretaria da camara.

E' verdade que foram mandadas as vendedeiras para a Feira; mas informou mal a v. s.ª quem lhe disse que ellas foram empurradas.

Sou com toda a consideração.
De v. s.ª att.º ven.º e obd.º
Coimbra, 6 de Setembro de 1868.
Antonio de Padua Lobo.

NOTICIARIO

Companhia Edificadora Figueirense.—Teve logar no dia 2 do corrente mez, na villa da Figueira da Foz, a reunião da Assembleia Geral dos accionistas da *Companhia Edificadora Figueirense*, na forma dos respectivos estatutos, e em conformidade com os annuncios e convites anteriormente feitos.

Depois que se verificou, pela chamada que o sr. presidente da commissão installadora mandou fazer pelo seu secretario, que se achavam reunidos socios que representavam mais de metade do fundo social em acções averbadas em seu nome, declarou o mesmo sr. presidente constituida a assembleia geral, na forma do art.º 35 dos citados estatutos.

Mandou ler em seguida o relatorio em que a commissão installadora dava conhecimento á assemblea dos passos que dera até este dia para a formação e constituição da companhia; e, considerando agora terminada a sua missão, lembrava certas medidas, que no seu entender, deviam ser adoptadas pela mesma companhia, no sentido do seu desenvolvimento e prosperidade. O sr. presidente, finda que foi a leitura, declarou que este relatorio ia ser impresso para ser distribuido por todos os accionistas.

Convidou depois a todos os socios, que tinham direito de votar, a que fizessem as suas listas para a eleição, a que ia proceder-se, da mesa da assembleia geral, que devia funccionar no anno seguinte.

Corrido o escrutinio e feito o apuramento dos votos sairam mais votados os seguintes accionistas:

Presidente, bacharel José Joaquim Borges.
Vice-Presidente, Manoel de Magalhães Coutinho.
1.º *Secretario*, João Maria de Salerno Jordão.
2.º *dito*, José Joaquim dos Santos.
1.º *Vice-Secretario*, José Dias dos Santos.
2.º *dito*, Caetano Fernandes Gaspar.

Depois de proclamado o resultado da eleição, convidou o sr. presidente da commissão installadora os referidos accionistas a occuparem os seus respectivos logares, o que se verificou.

O sr. presidente da assemblea geral, ao tomar a sua cadeira, agradeceu aos socios a honra que lhe haviam feito, confiando-lhe tão importante cargo, e prometteu desempenhal-o o melhor que as suas forças lhe permittissem.

Annunciou em seguida o mesmo sr. presidente que ia proceder-se á eleição da direcção e conselho fiscal, que haviam de administrar e fiscalisar os negocios da companhia no anno seguinte. Sairam eleitos os seguintes accionistas.

Direcção
Antonio Ferreira d'Oliveira.
Antonio Lopes Guimarães.
João Fernandes Gaspar.
Supplentes
Bacharel Lucas Fernandes das Neves.
Bernardino Teixeira d'Araujo.
Conselho Fiscal
Conselheiro Antonio Ricardo da Graça.
Conselheiro Francisco Maria Pereira da Silva.
Dr. Francisco Antonio Diniz.
Supplentes
Antonio da Silva Guimarães.
José Jacintho da Silva.

Depois de proclamado o resultado destas eleições, pediu a palavra o sr. Pereira Caldas; e ponderando os inconvenientes do art.º 38 que priva do direito de votar os accionistas que possuirem menos de 5 acções, propoz que esse artigo fosse reformado, dando-se voto ainda aos que tiverem apenas uma. Egualmente propoz que as acções da companhia podessem ser transmittidas logo que se achassem pagas 10 quotas, reformando-se o art. 10 que só as torna transmissiveis quando se achem pagas 12 quotas, o que contraria a lei, que regula estas sociedades anonymas.

Propoz em seguida o sr. presidente a reforma de todos os artigos dos estatutos que se referem á construcção de um edificio para a séde da companhia e á fixação do quadro dos empregados da mesma companhia, mostrando a conveniencia de deixar uma e outra coisa ao prudente arbitrio da direcção, que certamente só faria, nesse sentido, o que reclamassem as imperiosas necessidades do serviço.

Propozeram tambem os srs. Lopes Guimarães e Dr. Diniz a reforma dos art.ºs 48 e 53 dos estatutos, que só consideram elegiveis para os primeiros cargos da companhia os accionistas que tiverem 10 acções; parecendo-lhes que deve estender-se tal direito aos que possuirem 5.

Estas propostas ficaram para ser discutidas na proxima assembleia geral, que deve reunir-se nos primeiros dias de Outubro.

Não podendo nesta sessão tratar-se de mais objecto nenhum, deu-a o sr. presidente por levantada.

Sé Cathedral—Sabemos que o inspector Chelmick entregara no ministerio das obras publicas, para subir ao conselho do mesmo ministerio, o projecto e o orçamento para os reparos dos telhados e interior da Se de Coimbra. Sobre tudo o concerto dos telhados é obra de muita urgencia, porque estão muito damnificados.

Estas obras são o complemento das que já se fizeram na frontaria e adro da mesma egreja.

Ponte de Coimbra—No dia 3 do corrente foi approvado pelo conselho das obras publicas o projecto para se fazer na ponte de Coimbra um arco graude, na margem direita, que dê vasante ás aguas e que deixe passar os barcos.

Ponte á Portella—Tem-se notado a demora qee o inspector das obras publicas deste districto tem tido com o projecto da ponte de madeira sobre o Mondego á Portella, e ramal de S. João de Guterres ao mesmo sitio.

Estas obras são muito necessarias para a conclusão da importante estrada de Coimbra a Celorico.

Hospitaes da Universidade—O movimento dos doentes, nos hospitaes da Universidade, em Agosto ultimo, foi o seguinte:

Existiam 258 — Entraram 245 — Sahiram 256 — Morreram 21 — Ficaram existindo 226.

Trovoada.—Das 8 para as 9 horas da noute de sabbado houve sobre esta cidade uma violenta trovoada.

Consta-nos de muitos outros pontos do districto aonde ella se sentiu com a mesma violencia.

No logar dos Adões fez ella victimas. Uma faisca electrica matou um rapaz e uma rapariga, irmãos, e feriu gravemente duas mulheres e um homem.

Tinham vindo de uma escamisadella de milho, e achavam-se a cear, quando foram fulminados pela electricidade.

Agora mesmo recebemos uma noticia circumstanciada deste lamentavel desastre, que nos remetteu o muito digno conego honorario e prior de Barcouço o Revd.º sr. Joaquim Lopes Coelho de Abreu. Encontrar-se-ha essa noticia na ultima pagina deste mesmo numero.

Tremor de terra.— A' meia noute do mesmo dia de sabbado sentiu-se nesta cidade um tremor de terra. Foi bastante sensivel.

Lyceu nacional de Coimbra—O conselho do lyceu congregado em 30 de Julho de 1868, approvou para o anno lectivo de 1868 para 1869 o seguinte horario.

1.º ANNO	
Portuguez—Diaria	8-10
Francez—Idem	12-1 ½
Desenho—A's 2.ªˢ e 6.ªˢ feiras	10-12
2.º ANNO	
Portuguez—A's 2.ªˢ e 3.ªˢ feiras	8-10
Latim—Diaria	10-12
Inglez—Idem	2-3 ½
Arithmetica—A's 2.ªˢ feiras	12-2
Desenho—A's 4.ªˢ feiras e sabbados	Idem
3.º ANNO	
Portuguez—A's 6.ªˢ feiras e sabbados	8-10
Latinidade—Diaria	10-12
Grego—A's 2.ªˢ e 3.ªˢ feiras	12-2
Geometria plana—A's 2.ªˢ, 4.ªˢ e 6.ªˢ feiras	Idem
Desenho—A's 3.ªˢ feiras e sabbados	Idem
4.º ANNO	
Grego—A's 4.ªˢ feiras, 6.ªˢ e sabbados	Idem
Mathematica elementar—Diaria	10-12
Historia—Idem	8-10
5.º ANNO	
Oratoria—Idem	Idem
Logica—Idem	10-12
Introducção—Idem	12-2

Cadeiras fóra do quadro do lyceu

Hebreu—Diaria	10-12
Allemão—Idem	8-10
Musica—Idem	11-1

Matriculas.—As matriculas para exames em Outubro proximo no Lyceu Nacional de Coimbra começam no dia 15 do corrente mez de Setembro e acabam no dia 19.

Mercado de Coimbra no dia 8—Os cereaes tem continuado a subir alguma cousa de preço.

Trigo tremez 600 a 620—Dito branco 580 a 600—Dito meudo de Celorico 620 a 630—Dito graudo 560 a 570—Milho branco 360 a 370—Dito amarello 350 a 360—Feijão branco 500—Dito rajado 450—Dito frade 380 a 400—Cevada 300—Batatas 240—Vinho velho 1$000 a 1$100—Dito novo 400 a 450—Azeite 2$000 — Aguardente de ameixas de 18 graus, 900 a 1$000—Dita de bagaço de 18 a 20 graus, 1$100 a 1$250.

Vindimas—Tem-se continuado a fazer as vindimas neste concelho. A quantidade das uvas é effectivamente muito maior do que nos annos anteriores; porem os ultimos calores tem feito diminuir o liquido.

Casamento.—Teve logar pelas 3 horas da manhã, de 3 do corrente, na Sé Cathedral, o casamento do bacharel formado, distincto poeta e prosador, o sr. J. Simões Dias, com a sr.ª D. Guilhermina Simões Dias.

Os jovens esposos foram logo em seguida ao consorcio para o Bussaco, com quatro pessoas de sua intima amisade, onde passaram o dia, vindo á noute em carro até á estação do caminho de ferro. D'ahi seguiram para Elvas, sua actual residencia. Prosperas venturas aos noivos.

Declaração—Ha dias publicamos um communicado de Maiorca, em que se noticiava a festa que alli houve do Senhor da Paciencia.

Dava-se alli a entender que esta festa fora inferior á dos mais annos, e que não agradara o sermão do sr. Padre Julio da Silva Carvalho.

Veiu em seguida o sr. Miguel Augusto da Serra e Moura, rectificar aquellas asserções, n'uma carta que tambem publicamos.

Depois disso recebemos um communicado do auctor da noticia sustentando o que disse; e egualmente recebemos outro em sentido contrario, e elogiando os dotes oratorios do sr. padre Julio da Silva Carvalho.

Ambos estes communicados são em estilo violento; de forma que de uma noticia de uma festividade, se vae passar para o campo das personalidades.

Entendemos por isso prudente deixar de publicar ambos os communicados.

Cemiterio da Conchada—Na semana finda enterraram-se os seguintes cadaveres.

Maria do Rosario, filha de Manoel Francisco Ramos e de Joanna Emilia, natural de Coimbra, de 2 annos, fallecida no dia 29 de Agosto.

Francisco de Jesus, filho de Antonio de Jesus e de Rosaria Maria, natural de Coimbra, de 84 annos, fallecido no dia 31.

Theresa Pinheira, filha de Manoel Paixão e de Maria Pinheira, natural de Falla, de 4 annos, fallecida no dia 4.

Maria da Silva Esperança, filha de Manoel Pinto de Araujo e de Esperança da Silva, natural do Moinho da Matta, de 35 annos, fallecido no dia 4.

Manoel, filho de Gregorio Simões, e de Marianna da Piedade, natural de S. Francisco, de 20 mezes, fallecido no dia 4.

Venancio da Costa Alves Ribeiro Junior, filho de Venancio da Costa Alves Ribeiro, natural de Coimbra, de 21 annos, fallecido no dia 4.

Innocencia da Soledade, filha de José Augusto da Silva, e de Nazareth da Silva, natural de Coimbra, de 17 mezes, fallecida no dia 5.

Na valla geral enterraram-se do hospital 3, da roda 1, das freguezias 1.

Total dos cadaveres enterrados no cemiterio da Conchada—2441.

Desgraça—O sr. D. João da Camara, governador civil de Coimbra, foi victima do magnetismo.

Ha muitos dias foi s. ex.ª magnetisado por o dr. Egypcio Quaresma. Este distincto medico poude conseguir que o sr. D. João chegasse ao estado de somnambulismo, e assim o tem conservado até hoje.

Neste estado, em que o magistrado está completamente sujeito á vontade do magnetisador, tem s. ex.ª assignado tudo, quanto se lhe tem apresentado, até uma proposta para a demissão do administrador de Monte Mór o Velho, Francisco Amado de Mello Ramalho. Os desvarios administrativos, os escandalos insultantes, que tem sahido do governo civil estão explicados. O sr. D. João da Camara está somnambulo, o sr. Egypcio Quaresma magnetisou-o, e conserva-o assim até que a caridade do districto mande para Rilhafolles o pobre magnetisado.

Novo vapor.—Diz o *Jornal do Commercio* de Lisboa que se lançou no sabbado ao Tejo um vapor de ferro, construido no estaleiro dos srs. Hugh Parry e Genros, no Ginjal.

O novo barco, que se chama *Setubal* e é destinado á carreira entre aquella cidade e Alcacer, machinas e caldeiras foi tudo nesse estaleiro feito por artistas portuguezes. A perfeição da obra é o melhor protesto que os nossos artistas podem apresentar contra o inveterado e abusivo costume de preferir os estrangeiros a nacionaes.

Desgraças.—Communicam de Niza o seguinte:

«Dá-se aqui um facto estranho. Ha quatro para cinco mezes que uma infeliz consorte, quando entrava n'uma das casas da sua habitação, foi assaltada por um gato *hydrophobo*, deixando um dedo traçado.

Foram-lhe depois prestados todos os soccorros, que demandava o caso, pelos srs. drs. Castro, muito digno e habil facultativo desta terra, e Antonio Maria Diniz Sampaio, egualmente habil e sympathico mancebo, ainda ha poucos annos saido da faculdade de Medicina de Coimbra, e já alferes de cavallaria do 4 (cremos) em Estremoz.

Decorreram poucos dias e o mal aggravou-se de tal modo, que a infeliz, deixando o marido, familia e o publico consternados por tão fatal acontecimento, desceu á eterna morada.

Agora porem acontece, um parente ou amigo do marido da victima, que lhe assistia quando era atacada dos furores, effeito da hydrophobia, achar-se atacado do mesmo mal.

Diz-se que, não obstante o sr. Castro recommendar toda a precaução com o receber do bafo e espuma da victima, houve transmissão destes effeitos, de que o infeliz agora é tambem victima.

Acha-se encerrado n'uma casa, e ignoramos o tratamento que o sr. Castro observa.»

O effeito do raio nos Adões —Eis ahi o communicado a que acima nos referimos:

«Sr. Redactor do *Conimbricense*.—Os desastrosos acontecimentos, que nesta minha freguezia tiveram logar na noute do dia 5 para 6 do corrente, ainda que me enchem de susto e me fazem tremulo o braço, que empunha a penna; comtudo não devo deixar no silencio tão extraordinarios successos, e rogo a v. consinta estas linhas em um canto do seu acreditado jornal.

E' o caso. Logo ao anoitecer desse dia estavam armadas duas tremendas trovoadas, ao sul e ao poente da mesma, mas muito remotas, fazendo d'uma e outra fuzilantes relampagos que faziam assustar os corações mais fortes: continuaram estas duas tremendas trovoadas até perto das 10 horas da noute, em que quasi se juntaram sobre nós com os refulgentes relampagos, e famosos estampidos, que amedrontaram os moradores da freguezia, uns a sahirem de suas camas e outros ainda aos seus borralhos, e a procurarem o logar da oração a implorarem a misericordia de Deus, que sempre deve ser temido, e respeitado; principalmente em casos tão perigosos.

No logar dos Adões, desta freguezia, em casa do benemerito lavrador Lucas Simões da Cunha se achava elle, sua mulher, seus tres filhos, Antonio, Florinda, e Anna, e dois pupillos que o dito Lucas governava como tutor, uma mulher de serviço da serra, que alli andava no serviço do linho, e achando-se a dita rapariga, filho Antonio, filha Florinda com os dois pupillos José Perdigão, de idade de 21 annos, e sua irmã Maria, de idade de 19 para 20 annos, cahe entre elles uma faisca electrica de que resultou aos 5 ficarem por terra como mortos; accudindo alli muita gente aos gritos dos que nada soffreram.

Que susto, que temor não teve aquella gente! Foram mover os corpos, reputados todos cadaveres; viu-se o irmão Antonio, filho do dito lavrador; estava sem perigo sua irmã Florinda com um braço quebrado, mas inda vive; a mulher da serra com uma nodoa negra por debaixo de uma orelha, e sumido ou derretido um fio de contas d'ouro, que tinha ao pescoço; e os dois irmãos José e Maria ambos asfixiados pelo raio, e verdadeiramente mortos!!!

Ainda aqui não terminam os horrores desta desditosa noite!

Termina pela volta de 10 horas a tremenda trovoada com alguma chuva, mas pouca: vamos para o leito descançar, e ver se nos esquece o horror passado; era perto de meia noute, principia um tremor de terra, que parecia annunciar-nos o dia final; durou cousa de dois segundos: ficamos todos ainda mais assustados, quizemos conciliar o somno mas não era possivel!!

Levantamo-nos pela manhã, fomos para a egreja, ahi oramos a Deus Nosso Senhor para ter comnosco misericordia, e lhe encommendamos a alma dos dois mortos.

Fomos perto da noite de domingo, 6 do corrente, buscar os cadaveres dos dois irmãos fulminados, que foram acompanhados de alaridos populares; chegamos ao cemiterio publico, depositaram-se os dois caixões para se fazer o officio da sepultura aos dois defunctos: levanta-se um alarido popular (principalmente de mulheres), que aquelles cadaveres estavam suando, e que por isso nos arriscavamos a enterral-os vivos; eu lhes quiz fazer ver, que era illusão, mas porque não pude acommodar o barulho, mandei que se não dessem á sepultura, senão na segunda feira, 7 do corrente, depois de 7 horas da manhã: ficou tudo socegado, mas derramando muitas lagrimas.

Hoje á hora marcada, fomos emfim darlhes sepultura. A terra lhes seja leve, e á sua alma Deus dê o descanço eterno. *Requiescant in pace.*

Sou de v., vr.º e leitor constante. Barcouço, 7 de Setembro de 1868.—O conego prior, *Joaquim Lopes Coelho de Abreu.*»

ANNUNCIOS

1 ANTONIO GUILHERME TODI, residente nesta cidade, continua a receber estudantes em sua casa na travessa da rua do Norte, n.º 18, por preços commodos.

APONTAMENTOS PARA A HISTORIA CONTEMPORANEA

POR

Joaquim Martins de Carvalho

PARTE PRIMEIRA

Miscellanea

A invasão dos exercitos de Junot em 1807, de Soult em 1809, e de Massena em 1810.—Grandes festas em Coimbra pela paz geral em 1814.—Acclamação de D. João VI.—Os conspiradores de 1817.—A revolução de 1820.—Sociedades secretas em Coimbra.—A queda da constituição em 1823.—A sociedade secreta dos Jardineiros em Coimbra.—O padre João Duarte Beltrão e a sociedade dos Jardineiros.—Festas pelos inauferiveis.—Prestito de José Caetano.—Outeiro.—Conservador Cabaças.—Alçada.—Junta expurgatoria.—A epocha de 1823 a 1828.—A sociedade dos Divodignos.—Grande crime proximo a Condeixa.—Execução na forca de 9 estudantes em 1828.—Supplicio do estudante Neves Carneiro em 1830.—Revolução de 1828.—Os jesuitas em Coimbra de 1832 a 1834.—O exercito libertador.—Coimbra e o dia 8 de Maio de 1834.—Lojas maçonicas em Coimbra.—Revolução militar e popular em 1844.—Revolução popular em Coimbra em 8 de Março de 1844.—Revolução popular em 1846.—Rodrigo da Fonseca Magalhães em Coimbra.—A Carbonaria Lusitana.—A sociedade secreta de S. Miguel da Ala.—Ainda a sociedade de S. Miguel da Ala.—A sociedade de instrucção dos operarios.—A loja maçonica Patria e Caridade.—O breve *Probe nostis* e a sociedade secreta de S. Miguel da Ala.—Graves conflictos em Coimbra pelo entrudo de 1854.—A Liga Academica.—Conspiração absolutista em toda a Europa.—D. Miguel de Bragança, gran mestre da ordem, ou antes sociedade secreta de S. Miguel da Ala.—A sociedade secreta do Raio.—A loja maçonica Reforma.—A pretenção do perdão de acto.—A loja maçonica Liberdade.

PARTE SEGUNDA

A Imprensa em Coimbra

EPOCHA PRIMEIRA—1531-1772

Typographias:—do real mosteiro de Santa Cruz—João de Barreira e João Alvares—Francisco Correia—Antonio de Santillana—Antonio de Mariz—Antonio de Barreira—Diogo Gomes de Loureiro—Manuel de Araujo—Pedro Craesbeeck—Nicolau Carvalho—Manuel Carvalho—Lourenço Craesbeeck—Manuel Dias—Paulo Craesbeeck—Imprensa Craesbeckiana—Thomé Carvalho—Maria Coutinha—Antonio Dias da Costa—Rodrigo de Carvalho Coutinho—José Ferreira—Manuel Rodrigues de Almeida—João Antunes—Antonio Simões—José Antunes da Silva—Bento Secco Ferreira—Real Collegio das Artes—Brigida da Conceição—Luiz Secco Ferreira—Antonio Simões Ferreira (pae)—Francisco de Oliveira—Imprensa clandestina em S. Martinho do Bispo—Antonio Simões Ferreira (filho)—Imprensa da Academia Liturgica—Real officina da Universidade—Irmãos e sobrinhos Ginioux, Irmão Ginioux, Irmãos Ginhoens, e Pedro Ginioux—Bernardo Ayres da Cunha.

EPOCHA SEGUNDA—1772-1868

Typographias:—da Universidade—Christã—de Trovão e Companhia e de Elvira Trovão—da Opposição Nacional e do Povo—do Observador—Commercial (1.º deste nome)—Conimbricense—Tribuno Popular—de Joaquim Theotonio de Andrade Pacheco—Litteraria—Liberdade—Commercio de Coimbra—de Santos e Silva—Commercial (2.º deste nome)—e de Manuel Caetano da Silva.

O volume é nitidamente impresso na imprensa da Universidade; contem 436 paginas, e custa 1$000 rs.

Vende-se em casa do auctor na rua das Figueirinhas, e em todas as lojas de livros em Coimbra.

Pede-se a todos os srs. subscriptores de fóra de Coimbra, o favor de aproveitarem os portadores que tiverem para por elles mandarem reclamar a casa do auctor o exemplar, ou exemplares com que subscreveram, evitando assim o ter de ser remettido o livro pelo correio, pois que por esse meio custa o porte 160 rs.

COMPANHIA EDIFICADORA FIGUEIRENSE

3 A DIRECÇÃO DESTA COMPANHIA avisa todos os socios, de que, até o dia 3 do proximo mez d'Outubro, e nos termos do artigo 20 dos estatutos, podem declarar qual a posição e superficie de terreno que escolhem no bairro novo, e quaes as accommodações da casa que lhes convem alli possuir.

Tambem são prevenidos por este meio os socios da mesma companhia, de que, no dia 4 do referido mez hade haver assembleia geral nesta villa da Figueira, rua das Flores, n.º 18, 1.º andar, pelas 10 horas da manhã; a fim de tomar conhecimento das mencionadas declarações, e d'outros assumptos; e bem assim discutir as propostas constantes do relatorio da commissão installadora e outras, para modificar os artigos 10, 38, 53, 75, e 76 dos estatutos.

Figueira da Foz 3 de Setembro de 1868.

4 VENDE-SE por 6 libras um piano de cinco oitavas, em muito bom uso, rua do Almoxarife, n.º 1.

COMPANHIA REAL

DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUEZES

SERVIÇO DIRECTO

Para a Figueira da Foz

Estação de Formozelha

BANHOS DO MAR

Bilhetes de **Ida e Volta** a preços reduzidos

Duas carreiras por dia

Desde o dia 25 de Agosto de 1868

Preços das estações seguintes até á Figueira e vice-versa

Das estações seguintes á Figueira da Foz: Lisboa: 1.ª classe, 6$200; 2.ª, 5$000; 3.ª 3$800.—Thomar (Payalvo): 1.ª classe, 2$140; 2.ª, 1$800; 3.ª, 1$460.—Coimbra: 1.ª classe 930; 2.ª, 850; 3.ª, 780.—Mealhada: 1.ª classe, 1$270; 2.ª, 1$120, 3.ª, 970.—Porto (V. N. de Gaya): 1.ª classe 4$800; 2.ª, 3$900; 3.ª, 3$000.—Abrantes: 1.ª classe, 2$950; 2.ª, 2$430; 3.ª, 1$910.—Badajoz: 1.ª classe, 7$200; 2.ª, 5$800; 3.ª, 4$400.

Preços dos excessos de bagagens das estações seguintes até á Figueira ou vice-versa

Lisboa: de 0 a 40 kilogrammas 950; de 40 a 50, 1$090; por 10 kilog. mais 157,87.—Thomar (Payalvo): de 0 a 40 kilog. 450; de 40 a 50, 500; por cada 10 kilog. mais 75, 29.—Coimbra: de 0 a 40 kilog. 180; de 40 a 50, 190; por cada 10 kilog. mais 31,61.—Mealhada: de 0 a 40 kilog 550; de 40 a 50, 280; por cada 10 kilog. mais, 43,89.—Porto (V. N. Gaya): de 0 a 40 kilog. 660; de 40 a 50, 750; por cada 10 kilog. mais 110,09—Abrantes: de 0 a 40 kilog. 630; de 40 a 50, 710; por cada 10 kilog. mais 104, 63.—Badajoz: de 0 a 40 kilog. 1$230; de 40 a 50, 1$420; por cada 10 kilog. mais 209,33.

Observações

I Estes bilhetes vender-se-hão desde o dia 25 d'Agosto e serão validos por um mez desde a data de sua venda. Os vendidos depois do dia 30 de Setembro terão como ultimo prazo de regresso a data de 31 de Outubro.

II Serão admittidos em todos os comboios e dão direito a transporte gratuito de 30 kilog. de bagagem em todo trajecto até á Figueira. Os excessos serão taxados em conformidade do respectivo quadro supra.

III São concedidos meios bilhetes ás creanças de 3 a 7 annos, que terão direito ao transporte gratuito de 15 kilog. de bagagem em todo o trajecto.

IV Todo o bilhete encontrado em outra data, comboio ou estação que não sejam os que ficam designados, será considerado como de nenhum valor, e o passageiro terá de pagar a importancia do seu logar pelo preço ordinario.

V Dependendo o embarque de passageiros entre a estação de Formoselha e Figueira da affluencia de agoa no rio Mondego, em quanto houver a escacez actual far-se-ha o trajecto entre a estação do caminho de ferro e o ponto de embarque por vehiculos puxados a bois, por não permittir o terreno o emprego de cavalgaduras.

Lisboa 21 de Agosto de 1868.

O Director,

E. Goudchaux

6 JOSE' DE MORAES PINTO DE ALMEIDA, arrenda á porta do sr. João Lopes de Sousa, em Samsão, no dia 4 do proximo mez de Outubro, primeiro domingo, as seguintes propriedades:

Uma insua denominada insua das Laranjeiras, fechada sobre si, ao pé de Taveiro, norte do Mondego.

A quinta de S. Fagundo, com curraes, celleiros, armazem de azeite, pateos, casas de habitação, boa eira, que se compõe de terras de semeadura, comprehendendo os paúes do Sardinheiro, Lezeirão, Almeidas de fóra e dentro, etc., etc., com as condições que hãode ser postas em praça, por tres ou mais annos.

NOVAS PUBLICAÇÕES

7 **Apontamentos para a Historia Contemporanea**, por Joaquim Martins de Carvalho.—1$000 rs.

O pauperismo e a associação, por Preto Pacheco.—600 rs.

A' venda na livraria de Mesquita, rua das Covas.

CASAS

8 NA LADEIRA DO SEMINARIO junto á estrada nova e S. Antoninho, arrendam-se duas moradas, tendo excellentes vistas, e é logar saudavel.

EMPRESTIMOS HYPOTHECARIOS

ESCRIPTORIO—RUA DO OIRO 24—2.º ANDAR.

ESQUINA DA RUA DOS CAPELISTAS

9 JOSE' PEREIRA DA SILVA continua a solicitar os mesmos emprestimos na companhia do credito predial com a mesma promptidão e lizura como o tem feito desde a formação d'aquella companhia, onde tem entregado propostas para emprestimos no valor de 934:385$000 rs. e realisado emprestimos no valor de 659:720$000 rs., e hoje em andamento propostas no valor de 279:084$000 reis, tendo resolvido alguns destes emprestimos em menos d'um mez.

Todas as pessoas tanto da capital como das provincias que desejarem contrahir emprestimos na mesma companhia, podem dirigir-se directamente a este escriptorio, onde se encarregam do andamento dos mesmos por modica commissão.

NUMERO 2205 — SABBADO 12 DE SETEMBRO DE 1868 — ANNO XXI

O CONIMBRICENSE

RESPONSAVEL—JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

ASSIGNATURAS SEM ESTAMPILHA	
Por anno	3$200
Por semestre	1$600
Por trimestre	800
Correspondencia por linha	30

ANNUNCIOS—Por cada linha 40 reis.
Assigna-se e vende-se nesta Imprensa, e na rua do Cego, na loja do sr. Manoel José Teixeira Guimarães.
A correspondencia deve vir dirigida franca ao redactor do **Conimbricense.**
Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde.
Os artigos mandados á redacção, sejam ou não publicados, não serão restituidos.

ASSIGNATURAS COM ESTAMPILHA	
Por anno	3$720
Por semestre	1$860
Por trimestre	930
Avulso	40

COIMBRA 11 DE SETEMBRO

São conformes as noticias de Lisboa, em attribuir ao governo o pensamento, de mudar para a capital as tres faculdades de Medicina, Mathematica e Philosophia, e de distribuir pelos seminarios a faculdade de Theologia, conservando aqui unicamente a de Direito.

Custa-nos a crer todavia, que tal seja o plano governativo ácerca da reforma da instrucção superior; porque não é licito sem provas dar um similhante titulo de incapacidade aos actuaes conselheiros da corôa, como o que necessariamente adquiririam, se por ventura estas fossem as suas ideias sobre o assumpto.

A reforma trazia necessariamente comsigo a mudança completa da Universidade; porque hoje, em nome não sabemos de que necessidades publicas, iam as faculdades de sciencias naturaes, depois a unidade chamaria, como era logico, a faculdade de Direito para juncto das outras tres.

Pouco importa pois para a questão, que vá já ou proximamente a faculdade de sciencias positivas; a conclusão da projectada desmembração da Universidade é nem mais nem menos do que a da sua transferencia para a capital, e agora em nome de umas certas economias a da sua juncção com as escholas polytechnica e medico-cirurgica.

Debaixo deste ponto de vista, que é por onde deve encarar-se a questão, o projecto de que se tracta é um absurdo sem nome, que mostraria antes falta completa de conhecimentos em materia de instrucção publica, do que desejos de reformar com economia e sem prejuiso da sciencia.

A eschola polytechnica tem indole e fins muito differentes das faculdades de Mathematica e Philosophia. Nestas ensinam-se a parte elementar das sciencias, e tambem as suas especulações mais transcendentes; n'aquella o ensino é unicamente preparatorio para as escholas especiaes, para as escholas de applicação.

Reunir pois as faculdades com as escholas prevalecendo o systema destas, é recuar um seculo no ensino das sciencias; é querer que se não ensine nem saiba neste paiz a parte elevada e sublime d'ellas: é passar a todos os naturalistas um diploma de incapacidade, ou antes não crear naturalistas, porque lhes falta a eschola que os instrua.

E se quizerem, que na monstruosa juncção a eschola polytechnica deixe de predominar, perdendo o caracter de eschola preparatoria para as outras escholas de applicações, e particularmente de eschola que dá aos alumnos destinados á eschola do exercito os subsidios indispensaveis para este estudo, então a juncção significa apenas a transferencia pura e simples das duas faculdades de naturaes para a capital, com augmento de pessoal para os quadros.

Nem se nos diga, que estamos argumentando do que deve ser para o que é; visto que a eschola polytechnica se tem desviado do seu fim primitivo, e ensina tambem hoje mais, que a parte elementar das sciencias naturaes.

Em primeiro logar o abuso não é tal, que já não haja grandes differenças no ensino; e para o provar basta a enumeração das cadeiras nos dois institutos. Em segundo logar, a cortar este abuso, quando o houvesse em tal escala, é que deviam tender os esforços do governo, organisando este uma reforma sensata, onde cada diversa instituição tivesse o competente destino. Para terminar os abusos, e acabar com tão deploraveis confusões, é que seria bem aceite uma reforma no ensino superior.

Entre a faculdade de Medicina e a eschola medico-cirurgica de Lisboa, ha menos differenças, que entre a polytechnica, e as faculdades de Mathematica e Philosophia; mas ainda as ha notaveis, e não menos notavel é o predominio da parte medica na eschola de Coimbra, e o da parte cirurgica na de Lisboa.

Mas diz-se: é pequeno o paiz para tres escholas de medicina no continente e uma no Funchal; cumpre por tanto reduzil-as a uma só ou a duas.

Sacrifique-se portanto Coimbra, porque por ora ha receios do Porto; depois em sendo tempo irá tambem para a capital a eschola da segunda cidade do reino. E a do Funchal supprima-se tambem já.

De tudo isto apenas é aceitavel a suppressão da eschola do Funchal, porque não está na altura de poder ser uma instituição util, e faltam os meios para a elevar condignamente; mas não ha motivo plausivel para a suppressão da eschola de Coimbra, que está a par da sciencia, e tão uteis resultados ha dado até hoje.

Estes argumentos de parva economia valem tanto como os dos que suspendessem as obras publicas, porque ha *deficit* no orçamento; como os dos que desorganisassem todos os serviços para não pagar aos que os executam.

Em quanto importa a somma da despeza com os estabelecimentos de sciencias medicas? Em cincoenta contos aproximadamente. Pois é com esta insignificante quantia, que se ha de saldar o orçamento? Não é bem productiva esta despeza? Pois saibam os leitores, que apesar das 3 escholas medicas, situadas em tres pontos diversos do paiz, e por tanto facilitando o mais possivel a frequencia, ainda assim os alumnos sahidos d'ellas cada anno não chegam para as necessidades do serviço sanitario. Estão ahi a annunciar-se todos os dias partidos municipaes, sem haver quem os vá servir.

Nem se nos argumente com a grandeza do hospital de Lisboa comparada com a pequenez do de Coimbra.

Não colhe o argumento. Nas grandes cidades não é *mais variado* o numero de doenças, que n'um districto como o nosso, que manda para o hospital os seus doentes, de pontos muito diversos, aonde os differentes climas produzem a immensa variedade das molestias. E tanto isto assim é, que no hospital de Coimbra não só tem havido sempre numero crescidissimo de doentes, além dos necessarios para a eschola, mas nunca faltaram cadaveres no theatro anatomico.

E' melhor serem francos, e pôr a questão claramente. Lisboa quer ser a séde da nossa Universidade. Digam isto, que ao menos tem a vantagem, de se poder encarar a questão, pelo que ella na realidade é.

Assim posto é de facil solução o problema. Ha alguma vantagem na mudança da Universidade para a capital?

Pensamos que não. Lisboa não possue nem os edificios, nem os bellos estabelecimentos, que n'elles aqui se fundaram, desde 1772, para o aperfeiçoamento e progresso das sciencias. E' mais commoda e barata a vida nesta cidade, que na capital. Ha muito menor numero de distracções para os alumnos. Ha finalmente uma gloriosa tradicção de muitos seculos, abundante e fecunda nos mais excellentes resultados, que sempre tem dado a nossa eschola de Coimbra.

FOLHETIM

MISCELLANEA

CLXXXIII

A Veneravel Ordem Terceira da Penitencia de Coimbra

1658-1868

VIII

Tendo noticiado as festas que houve no anno de 1816, em que a Ordem Terceira voltou da Sé Velha para a sua capella de S. Francisco; segue-se darmos conta das novas questões que a mesma irmandade teve com os frades franciscanos.

Logo que elles conseguiram que os irmãos terceiros se deixassem illudir, voltando para a capella, que tinham proximo do convento, e admittindo um commissario dos franciscanos, arrancaram estes a mascara, e mostraram-se outra vez, taes quaes tinham sempre sido.

O ministro da Ordem, Dr. Fortuna, escreveu ao provincial dos franciscanos, Fr. Antonio de Santa Dorothea, em 6 de Julho de 1818, pedindo-lhe para se levar a effeito a abertura da porta da capella, que fora uma das condições com que para lá voltaram os terceiros. Respondeu este de Lisboa capciosamente em 18 do mesmo mez, que era melhor antes de tudo fazer-se a escriptura, que o definitorio dos franciscanos tinha insinuado, para desta forma se evitar para o futuro quaesquer questões com os religiosos.

Assim principiaram os adiamentos, que se foram sempre pondo por parte dos franciscanos á abertura da porta da capella; ficando egualmente inutilisadas as diligencias que já tinha feito o Dr. Fortuna para este fim, como foram o estudo da obra pelo architecto do Jardim Botanico, José do Couto, e a licença da Universidade para cortar nas pedreiras de Bordallo a pedra necessaria.

Outro inconveniente encontrou a irmandade na mudança da Sé Velha para a sua capella; e para o remediar, em Agosto de 1824, sendo ministro da Ordem, pela terceira vez, o Dr. Thomé Rodrigues Sobral, reconhecendo-se o incommodo que havia, por causa dos grandes calores, em ir reunir-se o definitorio na capella da Ordem alem da ponte, foi pedida á collegiada da egreja de S. Thiago, licença para se reunir d'ahi em diante o definitorio na casa do cartorio da dita egreja. O prior de S. Thiago, Dr. José Joaquim de Almeida, e todos os beneficiados, responderam em 3 do mesmo mez de Agosto, promptificando-se da melhor vontade a emprestar a referida casa; e em consequencia disso d'ahi em diante se ficaram celebrando a maior parte das vezes as sessões do definitorio em S. Thiago.

No dia 7 de Agosto de 1827, o definitorio da Ordem, de que então era ministro o Dr. Manoel Martins Bandeira, resolveu levar a effeito a abertura da porta da capella.

E antes de passarmos adiante, cumprenos dizer, que parecendo a abertura desta porta ser um objecto insignificante; era pelo contrario uma questão da maior gravidade para a Ordem, porque a abertura della correspondia á sua completa independencia dos frades, e sujeição como sempre quizeram ao bispo de Coimbra.

Em consequencia desta resolução da mesa, o procurador geral da Ordem, Zacharias Alves Faca, que estava mancommunado com os frades, despediu-se do seu cargo em mesa do dia 30 do mesmo mez de Agosto; e o definitorio immediatamente lhe aceitou a demissão, visto a Ordem ter um procurador geral, que devendo promover os interesses della, em logar disso os contrariava.

Tambem o commissario da Ordem, Fr. Antonio de Nossa Senhora da Piedade, se despediu em 2 de Setembro immediato, em razão do definitorio tentar abrir porta na capella para a rua.

O definitorio nomeou logo interinamente para o substituir, o padre Manoel do Rosario Pereira da Paz; e para procurador geral nomeou o Dr. José Filippe Dias Vieira.

O secretario da Ordem, Manoel José das Neves despediu-se egualmente; e o definitorio nomeou para o substituir, Bernardo Joaquim de Seabra, que já era definidor e ajudante do secretario.

Desaffrontado assim o definitorio, prose-

Se pois não ha razão de sciencia, que aconselhe a mudança, antes todas são conformes em se dever conservar aqui a Universidade, o capricho dos que a desejam na capital só traria gravissimo prejuizo para os estudos, e não menor para esta cidade, districto e provincia.

Se a sciencia aconselhasse a mudança, Coimbra sacrificar-se-hia pelos seus progressos, e não teria o egoismo de pedir o seu bem á custa do futuro do paiz; mas assim não póde ficar silenciosa, se por ventura tiver a certeza, que lhe querem arrancar d'aqui esse venerando instituto de D. Diniz, essa frondosa arvore de sete seculos, que tanto ha medrado em Coimbra, cubrindo com a sua abençoada sombra tantos sabios illustres, que tem feito a gloria de Portugal.

A attenção publica está virada para o julgamento que se espera do celebre João Brandão, o terror da provincia da Beira.

Foi praticado o horroroso assassinato do padre José da Annunciação Portugal, e ao crime de assassinio juntou-se o do roubo.

A opinião publica indigitou logo a João Brandão como envolvido neste tenebroso crime; seguiu-se o processo, e poude ser capturado o famoso trabucario, que sempre tinha podido evadir-se quando fora perseguido pelo atroz assassinato do Ferreiro de Varzea de Candosa.

Já o facto da prisão do homem que sempre escarneceu da justiça, foi o principio de uma reparação a que a sociedade tem direito. Resta, porem, ainda muito a fazer. Ao jury da comarca de Taboa está entregue uma nobre missão — a de livrar esta provincia do homem, que tem sido um dos seus maiores flagellos.

Allega-se a difficuldade das provas do crime. Isso, porem, não nos admira; porque tudo se põe em jogo quando se trata de salvar os grandes criminosos.

Não ha uma pessoa só em toda a provincia da Beira, que ignore que João Brandão foi o principal assassino do Ferreiro de Varzea de Candosa. O crime foi commettido com uma publicidade, que tocou as raias do maior cynismo.

Depois do assassinato commettido, foi levado o cadaver em pleno dia em cima de uma cavalgadura, apregoando os assassinos (que horror!), *quem compra marrã fresca!!* Depois de andarem com elle em publica exposição, encostaram-no a uma arvore, fizeram delle alvo, e crivaram-no de balas!

Pois de um crime tão notorio, vimos ahi publicar ha tempo num folheto em defesa de João Brandão o seguinte:

«No processo falla-se mais de uma vez na morte do Ferreiro de Varzea de Candosa, como um dos seus grandes crimes, como uma das suas maiores atrocidades, e todavia esse homem não era um bom e pacifico cidadão; era, pelo contrario um monstro, uma fêra, que sobresaltava o povoado, tornando cuidadosas as auctoridades, as quaes, como se vê dos documentos numeros 2, 3, 4 e 7, se viram obrigadas a pedir auxilio contra elle a João Brandão, que, só depois de muito instado, o prestou, mas não tomara parte no assassinio, e apesar d'isso fôra processado e julgado, mas a final absolvido.»

E isto diz-se de João Brandão, daquelle que entrou na casa em que estava o Ferreiro da Varzea, já com um braço quebrado por um tiro dado na vespera, e ahi em companhia do sicario Anjinho e mais sucia, lhe deu vil e cobardemente um tiro!

Mas em fim nada nos admira desde que vimos um jury na comarca de Arganil, com a maior impudencia dar por não provado este horrivel crime. De certo se acima da decisão de alguns tribunaes não estivesse a verdade, João Brandão era um innocente. Felizmente os homens de bem ainda se não extinguiram de todo; e é por isso que a opinião publica, independente, illustrada e conscienciosa, sabe marcar com o stygma indelevel quem protege os matadores.

Ora se em um crime commettido com tal publicidade, como foi o da morte do Ferreiro da Varzea, houve quem o não julgasse provado, não seria para admirar, que no da morte e roubo do padre Portugal, o qual foi feito com mais cautella, apparecesse quem o quizesse deixar impune.

Não obstante, apesar de tudo quanto nos tem ensinado o amargo desengano de tantos annos gastos na guerra a mais tenaz contra todos os assassinos da provincia, ainda queremos suppor que os jurados da comarca de Taboa não pretenderão acarretar sobre si o stygma que pesa sobre os que absolveram João Brandão em Arganil.

Se porem assim não acontecer; se mais um escandalo tivermos de presencear; terá a estatua da justiça de se cubrir de luto, e haverá a ajuntar mais uma pagina ao livro negro da historia lugubre desta provincia.

COMMUNICADO

Sr. Redactor.

Vou narrar ao publico um facto inaudito, passado comigo. Abstenho-me por ora de commentarios, porque a minha indignação o não permitte.

Quando um homem que se preza de attencioso, se vê offendido por pessoas de pouca ou nenhuma delicadeza, a indignação não pode deixar de vir ao espirito; e a minha vingança será contar ao publico os factos como elles succederam.

No dia 6 do presente discutia-se em assemblea geral do *Monte Pio Conimbricense* o parecer da commissão encarregada de rever as contas. No relatorio apresentado pela direcção, falla-se na utilidade de estabelecer uma botica, para que os socios, sem despendio pecuniario, tivessem os remedios necessarios para a cura de suas molestias.

Neste ponto a commissão não apresentou parecer, e opinava que o negocio fosse resolvido em assemblea geral, visto ser negocio importante que interessava a todos.

Mas em occasião em que se discutia o parecer, um dos socios, *modernos*, pediu a palavra, e lembrou que já em tempo apresentara um requerimento a respeito da botica, mas que até agora não tivera resultado algum.

Mais dois socios que *fazem* parte da direcção abundaram nas mesmas ideias, accrescentando que achavam justissimo que o Monte Pio tivesse botica, e pediam para que aquelle negocio fosse alli mesmo resolvido, sob pena de entregarem os seus diplomas, e deixarem desde aquelle momento de fazerem parte do Monte Pio.

Nestas circumstancias o abaixo assignado pediu a palavra e fez algumas considerações, notando: 1.º que lhe parecia inconveniente e absurdo que aquelle negocio alli fosse decidido promptamente, que era assumpto importantissimo, que todos os socios deviam ser ouvidos, que alli não havia um terço dos socios, e os que faltavam tambem tinham sua opinião que muito bem podiam elucidar o que se tractava, com as suas auctorisadas reflexões: — 2.º que entendia que os estatutos explicados segundo a propria letra, não permittiam que se fizesse o augmento de uma verba tão importante, porque não diziam nem dizem uma palavra a tal respeito.

Parece-me, sr. redactor, que não havia expediente mais justo para conciliar as opiniões, e desejar que este negocio fosse resolvido com a cordura e circumspecção, propria de uma assemblea illustrada.

Isto, que parece logico ás pessoas de bom senso, parece desarrazoado a uma grande e *illustre* parte dos socios presentes.

As minhas observações, dictadas unicamente pelo desejo de ver florescer e prosperar uma associação a que pertenço ha mais de 14 annos, foram recebidas com signaes de desapprovação, e, o que é mais, com algazarra e gritos proprios d'aquelles que nas ruas publicas se entretêem a jogar o pião e a pedrada.

Confesso, sr. redactor, que fiquei envergonhado, de que a maior parte das pessoas presentes, isto é, os da algazarra, dessem tão triste ideia de suas pessoas; fiquei envergonhado, não por esperar delles outra cousa, mas por pertencerem a uma sociedade de que eu era membro.

Não posso deixar de admirar o silencio do ex.^{mo} sr. presidente naquella occasião.

Eu pela minha parte, sr. redactor, protestei e protesto não voltar mais á assemblea geral, e aonde as pessoas sensatas não podem expor com liberdade as suas ideias, e nem dar mais resposta alguma ao que disserem a este respeito.

Pela publicação destas linhas lhe ficará muito agradecido quem é

De v. mt.º venr.º cr.º e obr.º

Coimbra, 8 de Setembro de 1868.

F. Sousa Pinto.

Acabo de ler no *Jornal de Coimbra* uma correspondencia *assignada* pelo sr. José Sebastião Martins Pereira, prior desta freguezia, em resposta não a mim, porque, segundo diz não lhe mereço essa consideração, mas sim em defeza da accusação que lhe foi feita no n.º 2201 do seu jornal.

Supposto o Zacharias não mereça consideração alguma a s. s.ª (hade permittir-lhe que lhe dê este tratamento, em contra-posição ao que lhe dá na alludida correspondencia) s. s.ª merece-a toda e por isso não póde deixar de analysar alguns periodos dessa correspondencia, e fazer algumas reflexões sobre elles; porem primeiro deve dizer-lhe que s. s.ª está enganado, tomou a nuvem por Juno. O Zacharias nunca pediu a s. s.ª favor algum, e muito menos attestado a favor de qualquer mancebo, porque não precisa para esse fim dos favores do sr. prior.

Fique pois na intelligencia de que o Zacharias não é a pessoa que pensa, e que não duvida assignar o seu nome, isto é, aquelle que lhe deram seus paes, quando o sr. prior, nas correspondencias que escreve para o *Jornal de Coimbra*, e que assigna com tres estrellinhas, se assignar com o seu nome do baptismo, e com o de que se apropriou.

Passemos á analyse.

Diz s. s.ª que não fôra no dia 26 para a Ega, por isso que já lá se achava desde o dia 25. Póde ser que fossemos mal informados, e até cremos que o fossemos, e por isso não insistimos na affirmativa: porem hade permittir-me que lhe diga que foi peor a emenda que o soneto.

Foi pois o sr. prior para a Ega no dia 25 ás nove horas e meia da manhã, e lá se conservou até ao dia 26 á noute! Ora diga-me, sr. prior, é muito lindo que um parocho, pa-

---

guiu nas necessarias diligencias para a abertura da porta; e pela sua parte os franciscanos não perdiam occasião de desfeitiar a Ordem Terceira. Negavam-se a vir aos enterros dos irmãos terceiros; e egualmente se recusavam a dar as chaves da sua egreja para por ella se poder entrar na capella.

Poderiamos aqui ennumerar muitos dos actos praticados pelos frades. Omittimol-os todavia, por brevidade. Julgamos porem que não devemos deixar em esquecimento a seguinte acta, que a mesa da Ordem Terceira lavrou em 28 de Dezembro de 1827, a qual é altamente significativa, pela maneira como alli são avaliados frades, e o que é mais, por pessoas bem conhecidas pelos seus sentimentos religiosos, e tambem na sua quasi totalidade, pelos seus sentimentos politicos, o que faz dar a esta declaração a maior importancia. Dos membros que assignaram esta acta, já hoje não existe senão o sr. Antonio de Oliveira, e ainda ha pouco tempo falleceu outro, o sr. Manoel de Jesus Preces.

«*Termo pelo qual consta o pessimo procedimento do guardião da Ponte para com o definitorio.*

Aos 28 de Dezembro de 1827 annos, em Coimbra, e casa do despacho da nossa capella de S. Francisco da Ponte, estando congregado o definitorio, presidido pelo nosso irmão ministro o Ill.^{mo} sr. Dr. Manoel Martins Bandeira, para effeito de se tratarem objectos tendentes á nossa Veneravel Ordem, foi determinado se notasse o seguinte:

«Como nas actuaes circumstancias nos vemos obrigados a notar todo e qualquer modo de proceder dos frades da Ponte, para com este definitorio, passamos a narrar um facto digno de memoria.

«Determinou o definitorio ir fazer mesa na nossa casa do despacho de S. Francisco da Ponte, e mandando o secretario ao nosso irmão andador José Gonçalves, pedir ao guardião da Ponte para ter a porta da egreja aberta, pedindo-lhe as chaves para abrir a porta na forma do costume; este frade lhe respondeu, *que lhe não importava o definitorio, porque já não era delle, e nem elle de nós, e que não tinha as chaves*; e vindo o irmão andador á sacristia dos frades, viu Fr. José da Casa Santa, o qual tinha as chaves, e pedindo-lhe para abrir a porta, este respondera que nenhuma duvida tinha em abrir a porta, mas que era necessario licença do guardião; e neste momento apparece um moço de mandado do tal guardião, a pedir as chaves da egreja, a fim de se não abrir a porta.

«*Ora eis aqui como os frades no seculo presente se portam. Devendo ser o exemplo da virtude e executarem á risca as maximas do evangelho, são aquelles que pelo seu* **pessimo** *procedimento se fazem credores de serem notados como menos dignos filhos de S. Francisco.*

«E para que conste mandaram fazer este termo, que assignaram. — E eu Bernardo Joaquim de Seabra, secretario da Ordem, o escrevi e assignei — Bernardo Joaquim de Seabra — Manoel do Rosario Pereira da Paz, commissario visitador — Dr. Manoel Martins Bandeira, ministro — Antonio de Jesus Freire, definidor — Joaquim Manoel de Carvalho — Manoel de Jesus Preces, vigario — José Marques de Sant'Anna, definidor — Antonio José Vieira Carneiro — Lourenço Dias Ferreira — Antonio Mauricio.»

Os frades pozeram acção em juizo contra a Ordem Terceira, por causa da abertura da porta da capella; e em 27 de Janeiro de 1828, resolveu o definitorio da Ordem escrever ao guardião de S. Francisco, a fim de o consultar se elle poria duvida em sahir a procissão da Cinza pela sua egreja. O guardião respondeu logo no dia 28 de Janeiro á carta do definitorio, negando-se abertamente á serventia da egreja.

O definitorio da Ordem, apesar dessa recusa, decidiu que houvesse nesse anno procissão da Cinza, com todo o explendor. Para isso tiraram as imagens com o devido recato, da capella da Ordem, por uma porta travessa, e as conduziram para a egreja de Santa Cruz de Coimbra. Desta egreja sahiu a procissão, e a ella se recolheu, havendo sermão no fim.

Continuou a pendencia, e finalmente venceram os terceiros a sua pretenção, abrindo-se a porta que ainda hoje existe na capella; vendo-se obrigados os frades a desistir, o que elles fizeram por uma composição em Julho de 1828.

A porta importou em 192$165 rs., e as esmolas que para ella se obtiveram pelos irmãos produziram a quantia de 128$560 rs. A differença foi satisfeita pela Ordem Terceira.

(Continuar-se-ha.)

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

ma freguezia de 1500 a 1600 fogos abandone a sua freguezia na epocha mais doentia do anno, aonde são poucos os dias em que o sagrado viatico não saia duas ou tres vezes aos enfermos, n'uma freguezia aonde ha só um coadjuctor, por isso que com os dois unicos padres que aqui ha não póde s.s.ª contar por causa das continuas perseguições que lhes está fazendo?

Diga-me sr. prior, supponha que havia ao mesmo tempo dois sacramentos, um para a Poucapena, e outro para a Presa, ou Quinta de S. Bento, como tem acontecido muitas vezes, como havia de isso ser? O coadjutor não se podia dividir em dois; de Poucapena á Presa, ou Quinta de S. Bento, são mais de duas legoas; que aconteceria? Morrer um delles sem sacramentos!! E quem era o causador disto? O sr. prior, que abandona a sua immensa freguezia dois dias e uma noute só para ter o gosto de se andar divertindo com os seus amigos pela Ega e por Condeixa!!

Sr. prior, o officio de parocho não serve só para ganhar dinheiro e influencia eleitoral; tem seus espinhos; e se agora tem um arcipreste e um vigario geral que fecham os olhos ao que faz, póde um dia ter outros que vejam melhor; o conselho é de amigo...

Diz mais s. s.ª que nenhum parochiano seu bate afflicto á sua porta, sem que o anime e console com os meios ao seu alcance. Tem razão. O sr. prior tem uma caridade evangelica a toda a prova! Digam-no os padres Manoel Nunes da Costa e José Antonio de Figueiredo, a quem s. s.ª persegue continuamente, fazendo delles queixas infundadas; diga-o José Pereira da Costa Senior, a quem s. s.ª mandou citar, por uns foros á junta de parochia, sem o mandar avisar; diga-o José Gaspar de Oliveira, desta villa, a quem deu uma consolação egual por uma divida que devia á mesma junta; diga-o a familia de Manoel Nunes da Costa, da Borda do rio, a quem s. s.ª quiz consolar de tal maneira, que bateu á porta de todos os credores daquella familia para lhe venderem as dividas, só com o fim de tornando-se credor d'ella em grande escala, ver se desistiam de uma demanda que com elle traziam, o que não poude conseguir, por ser a proposta repellida por todos os credores, que não são tão consoladores como o sr. prior. Digam-o finalmente essas pessoas a quem s.s.ª na quaresma passada negou á mesa da communhão perante Deus e o mundo o pão eucharistico, por se terem confessado aos srs. padres Manoel Nunes, e José Antonio de Figueiredo!! uma das quaes, por ser mulher velha, e d'uma consciencia muito timorata, veiu para casa, e poucos dias sobreviveu!!! E outras muitas consolações que podia apontar. — Sr. prior, presumpção e agua benta cada um toma a que quer!

Diz mais o sr. prior que ao mesmo Zacharias tem prestado serviços. O Zacharias responde que nunca pediu favor algum ao sr. prior, e que ignora quem é o mancebo a quem se refere; no entanto se o attestado, que lhe foi pedido por alguma outra pessoa, é verdadeiro, como cremos, o sr. prior não fez mais do que o seu dever, porque tem obrigação de attestar a verdade, e gratuitamente, porque a lei do recrutamento assim o manda.

Pergunta s.s.ª ao Zacharias se vae á missa conventual. Não senhor, o Zacharias supposto não estuda-se direito canonico tem ouvido dizer, que todo o homem que tenta suicidar-se propinando a si veneno, está....e é por isso que o Zacharias não vae á missa conventual, porem sabe pelas pessoas que lá vão que s. s.ª nunca se sentou na cadeira parochial a explicar o evangelho, e que nem uma unica vez ensinou nella a doutrina christã, como é do seu dever!

Diz s. s.ª mais que pregar sermões e fazer homilias não é para todos, porque nem todos as entendem!

Não entendemos bem o que s. s.ª quer dizer: ou o sr. prior quer dizer que não prega sermões, nem faz homilias porque os seus parochianos as não entendem, taxando-os assim de estupidos; ou quer dizer que não prega sermões, nem faz homilias porque s. s.ª as não entende. Agarre-se a um dos lados do dilemma. No primeiro caso os seus parochianos que lhe agradeçam. No segundo caso registamos o facto.

Agora pergunta o Zacharias ao sr. prior; que scenas insultantes se representaram em 1866 nesta villa, quando o sr. governador civil, d'então e d'agora aqui veiu?

Forte cousa, o sr. José Sebastião sempre o mesmo, sempre o mesmo! A sua apostasia politica não lhe modificou o genio; não lhe tem aproveitado as lições recebidas; e não lhe incutiram mais tino e juizo os annos e o caracter. A rasão disto é — *Quod opium tulit tempus, dare non potest.*

Prometto voltar á estacada, se o sr. prior continuar a provocar-me, e se não se cohibir mais.

Rogo-lhe, sr. Redactor, o favor de publicar no seu jornal estas linhas, pelo que ficará summamente obrigado o

De v. att.º vr.º e cr.º

Soure 6 de Setembro de 1868.

Zacharias.

NOTICIARIO

Visitantes illustres do Bussaco — Vereficou-se no dia 10 a promettida visita ao Bussaco dos srs. duque de Loulé, conde de Val de Reis, José da Costa Sousa Pinto Basto, Mathias de Carvalho, José Ribeiro da Cunha, D. Luiz da Cunha e outros personagens, a qual ha tempo annunciamos no nosso jornal.

Chegaram ss. ex.^{as} no fim da tarde do dia 9 a Luso, onde os esperava o ex.^{mo} governador deste bispado o sr. Dr. Manoel Correia de Pastos Pina, tendo tudo preparado para condignamente os receber. Haviam-se associado aos illustres viajantes, na sua ida para o Bussaco, o sr. Bernardo da Costa Sousa Pinto Basto e o sr. Kopke, genro do sr. José da Costa, com suas ex.^{mas} esposas, as ex.^{mas} esposa e filha do sr. José Ribeiro da Cunha e outras pessoas qualificadas.

De Coimbra e de outras terras circumvisinhas foram tambem varios cavalheiros, amigos pessoaes do sr. duque, e das pessoas que o acompanhavam, os quaes quizeram aproveitar esta occasião de comprimental-os, gosando ao mesmo tempo o prazer de passar um dia agradavel no Bussaco.

Na manhã do dia 10 subiu toda a illustre caravana para a matta e percorreu os pontos mais aprasiveis della, não esquecendo o calvario e cruz alta.

Depois desta longa excursão, para a qual convidava o tempo fresco e ameno que fazia, desceram todos ao convento, onde o ex.^{mo} sr. governador do bispado lhes offereceu um lauto e mimoso jantar, no qual reinou a mais cordeal alegria.

O sr. duque de Loulé propoz aos convivas um brinde ao ex.^{mo} prelado, que tão generosa e delicadamente os hospedava.

O sr. governador do bispado agradeceu esse brinde; e, depois d'um eloquente improviso inteiramente apropriado á occasião, propoz outro ao sr. duque de Loulé. Houve, alem destes, varios outros brindes, findos os quaes, foram ainda os illustres visitantes do Bussaco passear ás portarias da Rainha e de Coimbra, retirando-se no fim da tarde para Luso, onde pernoitaram para no dia seguinte partirem para os seus destinos.

Consta-nos que o sr. duque de Loulé, e os seus nobres companheiros, se retiraram penhoradissimos das attenções que lhes prodigalisou o sr. governador deste bispado, e egualmente das provas de consideração que lhes deram os cavalheiros residentes no Bussaco, fazendo-lhes os seus comprimentos e acompanhando-os em todos os seus passeios naquella magnifica matta.

Habitantes do Bussaco — E' cada dia maior a affluencia de familias no Bussaco. Estão cheios todos os aposentos do convento, e acham-se até habitadas varias capellas da matta, onde para esse fim se tem feito os reparos indispensaveis. Passam de 80 as pessoas, que hoje occupam o Bussaco. Distinctos litteratos e mimosos poetas tem-no honrado com as suas visitas. Esteve alli, ainda ha pouco, entre outros, o sr. Pinheiro Chagas; e acha-se lá actualmente o sr. Thomaz Ribeiro. E' o sr. Dr. Ga[illegible] quem os chama e hospeda, proporcionando assim ás familias, que alli residem, o prazer de sua amavel companhia, e, por vezes, o de lhes ouvirem recitar algumas das suas mais brilhantes producções.

Fabrica de louça em Coimbra — Na ultima feira de S. Bartholomeu expoz o sr. José Julio Cesar productos da sua fabrica de louça, que mereceram pela sua perfeição, e bem acabado, os gabos de todas as pessoas entendidas.

O sr. José Julio tem sido incansavel nos melhoramentos da sua fabrica, não se poupando a despezas para que as obras alli feitas saiam tão perfeitas quanto o comportam os poucos recursos da terra.

Esta fabrica póde-se dizer verdadeiramente conimbricense; pois a materia prima é das visinhanças da cidade, e daqui são os braços que a manipulam.

Os creditos de que goza esta fabrica já deram logar a que o sr. marquez de Sousa e Holstein, presidente da Academia das Bellas Artes, incumbisse o sr. Antonio Maria Seabra e Albuquerque, a quem tem na conta de apreciador esclarecido, de obter alguns especimens da louça alli fabricada, para serem collocados no museu de ceramica que aquelle distincto cavalheiro está a organisar na referida Academia.

Sabemos que o sr. Seabra já fizera a mencionada encommenda de louças para a Academia de Bellas Artes, e que o sr. José Julio Cesar trata de as apresentar tão esmeradas, que não envergonharão nem a sua fabrica nem a cidade de Coimbra.

Folgamos que as nossas producções nacionaes vão tendo a animação que merecem. E tanto isto é para estimar, quanto na occasião presente o incentivo vem de um cavalheiro tão competente como é o sr. marquez de Sousa e Holstein.

Coimbra e suas bellezas — A proposito de um livro, ha mezes publicado nesta cidade, lêem-se na *Persuasão* os seguintes trechos, em que com tanto mimo se falla desta encantadora e formosa terra:

«*Guia Historico do Viajante em Coimbra.* — Denomina-se assim um elegante volume recentemente publicado, adornado de varias estampas, e no qual se acha reunida grande copia de noticias e descripções dos muitos e notaveis monumentos de Coimbra e arredores, e dos logares mais festejados pelas inspirações dos poetas e pelas impressões dos philosophos.

Coimbra é a terra de Portugal a que mais se ligam os amores e as saudades de todas as familias. E' a synthese do paiz inteiro, pelo festivo congresso de seus filhos, que, desde a opulencia da côrte até ao modesto casal sertanejo, alli o representam pelos habitos, pelas indoles, pelos sentimentos e pelas aspirações. E' d'alli que se irradia a luz civilisadora em que se iniciam todos os que a patria convida para os grandes commettimentos do seu engrandecimento physico e moral.

Não ha cidade, villa, aldeia, ou logarejo do paiz, aonde o moço estudante de Coimbra, ao suavisar saudades de longa ausencia, deixe de ter contado por mil modos os episodios do sempre saudoso viver naquella cidade, aos quaes se associam indispensavelmente as noticias dos monumentos e as descripções dos mais poeticos logares daquella gentil rainha do Mondego. Na velhice, os que alli foram convivas da civilisação, acham sempre delicia nova na recordação do passado por lá decorrido, e é para estes um sobresalto alegre do coração o encontro, após o decorrer de muitos annos, d'um daquelles que lhe foi companheiro, ou coevo nas lides de Minerva. Um abraço, que exprime os mais expansivos affectos, consolida os laços, como que de parentesco, alli contrahidos nos mais auspiciosos dias da mocidade.

Para Coimbra se dirigem constantemente e de toda a parte as ternuras maternas, os reflexivos e affectuosos conselhos paternaes, as saudosas effusões dos primeiros amores, as estremecidas dedicações dos irmãos, e as sympathias dos socios nos folguedos da juventude. De Coimbra responde cada mancebo a todos estes acordes da lyra d'alma, offerecendo ao auctor de seus dias os louros colhidos no alcaçar das sciencias, enviando á mãe carinhosa a copia de suas impressões no *Penedo da Saudade*, confiando á namorada os phantasiosos arrobamentos que ella lhe inspira na *Fonte dos Amores*, aspirando com os irmãos o perfume das flores que a vida academica lhe fez desabrochar no peito, não esquecendo de colorir-lhe em animada narrativa as delicias de um passeio á *Lapa dos Poetas*, e tantos outros logares de encantamento; e desabafando confiadamente no coração d'amigo mais reflectido as aspirações dos 20 annos com que o *Penedo da Meditação* soube povoar-lhe a imaginação e inflamar-lhe a alma.

As narrativas do muito que ha de monumental em Coimbra e arredores, andam associadas a todas aquellas effusões, e de tudo isso nos falla, em estylo despretencioso e com abundantissimo subsidio de citações historicas, o moço auctor do *Guia Historico do Viajante em Coimbra.*»

Egreja a concurso. — Está a concurso por provas publicas, por espaço de trinta dias que terminam em 26 do corrente mez, a parochial egreja de S. Leonardo, da Athouguia da Balêa, no patriarchado.

Esta egreja rende acima de 600$000 rs., e sendo provida em presbytero que seja orador, póde este obter um rendimento superior a 750$000 reis. Tem de congrua em dinheiro 195$000 reis — em trigo 174 alqueires — além de grande porção de cevada e de foros a dinheiro; e o pé d'altar rende mais de rs. 250$000.

Fazemos votos para que esta boa egreja seja provida em clerigo que por suas virtudes e saber, seja digno de taes proventos.

Mudança de titulo. — *A Sentinella do Progresso*, jornal que se publica em Lisboa, passa a denominar-se *Jornal Commercial.*

NOTICIAS DE LISBOA

Setembro, 10

Não ha nada de novo a respeito das anciadas reformas, nem isso é para admirar. E' muito importante o trabalho de que o governo se fez cargo, e para o realisar com acerto e proficuidade ainda ha de levar muito tempo por zeloso e activo que ande no seu lavor.

Não ha commissões apparatosamente nomeadas; é natural que o governo se acerque dos homens praticos nos differentes ramos de serviço, mas não vieram as costumadas portarias indicando os seus nomes e as suas missões.

Tambem por este lado não devemos lamentar-nos. As centenas de commissões que temos visto nomeadas, quasi sempre se têem limitado a produzir brilhantes relatorios, que ao paiz têem custado ainda mais brilhantes libras.

No *Diario* tem apparecido algumas providencias pelo ministerio da justiça, tendentes a simplificar os seus trabalhos.

Foi supprimido, por desnecessario, um emprego na alfandega de Bragança; e no tribunal de contas foi mandado suspender o provimento de outro até á reforma dos quadros.

— Tambem pelo ministerio da fazenda se ordenou que se fizesse nova lotação aos empregados, cujos vencimentos são pagos por emolumentos e percentagens. Esta providencia tem por fim obrigar estes servidores a pagar maiores direitos de mercê, visto que as lotações por que os haviam pago eram demasiadamente baixas.

— No *Diario* de hontem vem uma portaria pondo a concurso a adjudicação do theatro de *D. Maria.* O governo dá á empreza que o tomar o usofructo do edificio, scenarios, mobilias, guardaroupa, etc., e concede-lhe uma parte do imposto de 1 por cento do capital das loterias. A empreza obriga-se a sustentar a gravidade do theatro normal, fazendo representar nelle peças que o não reduzam a *vaudeville*; e obriga-se tambem ao cumprimento das escripturas actualmente feitas com os actores, se estes as não quizerem rescindir.

Parece que ha tres emprezas preparadas para licitar a adjudicação: a do theatro da Trindade; a que ultimamente se organisou para o theatro da rua dos Condes, tendo á sua frente o sr. Cesar de Lima, e outra composta pela sr.ª Emilia das Neves e Cinatti. As probabilidades pesam a favor da primeira, e pela minha parte entendo que só ella poderá restaurar o theatro de D. Maria II.

Acaba-se por tanto este nicho, que custava ao paiz uma boa somma de contos de reis. Outro tanto é preciso fazer a respeito do de S. Carlos, no qual se dá um subsidio annual de 30 contos para os ricos gosarem.

Quem quer theatro paga-o á sua custa. Não se póde entender que do bolo commum para onde o pobre, o laborioso, contribue com o suor da sua fadiga, saiam verbas, e tão importantes, que não aproveitam senão aos escolhidos da fortuna. Os theatros do povo não são subsidiados; ao contrario, creio que ainda pagam a competente decima.

Se o governo continuar neste caminho faço-me ministerial de alma e coração. Subsidios só á industria e á agricultura, quanto for

rasoavel; e tambem á pobreza invalida, que é obrigação da sociedade constituida.

—Veiu emfim á luz publica a historia de um gravissimo escandalo que ha dias se dera na alfandega desta cidade.

Um inspector das alfandegas, regressando do estrangeiro, quiz obstar a que as suas bagagens fossem revistadas. Os empregados porem insistiram, e o resultado foi achar-se-lhe nos forros dos casacos que trazia nos bahus, varios artigos sujeitos aos direitos. Alem disto trazia tambem o alto funccionario accusado de contrabandista, um masso de proclamações ibericas, envolvidas n'um papel em que estava escripto: *D. Senibaldo de Mas, a C. J. Caldeira; para serem distribuidas opportunamente.*

Este successo tem feito grande impressão no publico, não pelo contrabando, mas pela pessoa que o pretendia fazer, e ainda mais porque a importação das taes folhas ibericas para distribuir em occasião opportuna, parece revelar um certo plano contra a independencia nacional. Coincide demais a mais o successo com o facto de ser o incriminado parente muito proximo de um personagem tantas vezes suspeito de partidario do iberismo.

Não quero porém suppor que tal seja a explicação do singularissimo caso; desejo que outra appareça mais satisfactoria, e até quizera que tudo isto não fosse verdade. Se porém assim não for entendo que o governo deve ser rigoroso no cumprimento do seu dever.

—Abrem-se no dia 15 do corrente e encerram-se no dia 15 de Outubro, as matriculas na escola polytechnica de Lisboa. No Porto já estão abertas.

—Falleceu em Setubal o negociante Rodrigues Albino, natural do Porto, e deixou uma fortuna muito consideravel. Entre muitos legados que dispoz, vem um á misericordia de Lisboa na importancia de 1:200$000 reis; outro ás freiras de Lorvão, de 100$000 reis; outro de egual quantia ás familias mais necessitadas do Porto.

—Ha queixumes contra o modo porque na estação do caminho de ferro se faz a venda de bilhetes, dando logar a muitos enganos, umas vezes em prejuizo dos passageiros, outras vezes em prejuizo da empreza. E' tambem accusado o empregado naquelle serviço de menos delicado para com os compradores. Deve reparar nisto o sr. director. Quem paga quer ser bem servido, e a ninguem é permittido ser mal educado.

—A docka foi ao mar com muita felicidade. O em.mo cardeal foi abençoal-a; e suas magestades el-rei D. Luiz e el-rei D. Fernando, com os srs. ministros do reino, obras publicas e marinha, e outros personagens, assistiram á sua entrada nas aguas. O Tejo estava naquelle ponto coalhado de botes, fragatas e vapores, todos embandeirados e apinhados de gente. Em terra era tambem numerosa a multidão dos curiosos, e os predios circumvisinhos tinham gente até nos telhados. Não houve porem *fogueteria*, e apenas uma philarmonica tocava n'um tablado que proximamente se armara.

A policia era feita pela municipal a pé e a cavallo.

O espectaculo era grandioso, principalmente na parte do mar. Fazia um calor espantoso; o sol estava encoberto e choveu alguma cousa.

No outro dia muita gente foi visitar a docka, e dizem-me que se dera lá um jantar.

Este novo e utilissimo apresto maritimo é propriedade dos srs. Daupias e Carlos dos Santos, constructor. Importou em 90:000$000 reis, e é todo feito de pinho dos nossos pinhaes de Leiria.

—As inscripções estão a 40 1/2 e a 40 3/4 com o juro do ultimo semestre pago.

—Diz-se que o theatro de S. Carlos abre com a *Cenerentola* de Rossini. A companhia parece ser de primeiro plano, sendo os mais exaltados Butter, Rey Bala e Marchisios. Sabe o leitor quanto custa um camarote de 1.ª ordem para noventa recitas? Quinhentos e oitenta e cinco mil réis! Se o governo lhe retira o subsidio, como deve, ha de custar mais alguma cousa. Mas quem quer festa, sue-lhe a testa.

—Foram condecorados com o habito de Christo os srs. Leipold e Lauer, ambos artistas allemães, um director da fundição de typos, outro da officina de gravura da imprensa Nacional. Ambos são dignos da mercê.

Egual graça se quiz conceder aos srs. João Manoel de Freitas e Mauricio José Dias, directores da officina typographica, mas estes senhores não a quizeram aceitar. Não ficaram por isso menos distinctos.

A munificencia regia teve por fim agraciar nas pessoas dos quatro artistas os progressos que a arte typographica tem feito naquelle notavel estabelecimento, sob a administração do sr. conselheiro Marecos.

Tenho porem um reparo a fazer, mesmo sem saber qual foi o motivo porque os dois typographos não aceitaram a mercê.

Não seria justo que aos agraciados por serviços verdadeiramente meritorios se dessem e não vendessem as devidas distincções? Não deveriam ser dispensados de pagar uma verba avultadissima, verba que sobe muito acima de 100$000 réis, aquelle a quem o Rei julgasse dever distinguir por serviços prestados? E não é tanto mais injusta similhante exigencia, quanto é certo que aos estrangeiros se concedem condecorações sem pagamento de direitos? Parece-me que não erro, entendendo que similhante costume devia desapparecer. Se a distincção é feita ao verdadeiro merecimento, deve ser gratuita, para que não fiquem impossibilitados della os que não tem meios de fortuna. Alem disso acho caricata esta venda de *fitinhas* a titulo de remuneração.

—Os pescadores do Seixal, estão zangados com a prohibição das redes de arrastar. Vieram ahi em *meeting*, com o seu deputado o sr. E. Tavares, á frente, pedir ao governo, que ao menos por mais dois mezes, emquanto preparavam as de malha, lhes fosse permittido fazer uso d'elles. Não sei o que se resolveu.

—Se não sabem ainda em que numeros sahiram na ultima loteria de Lisboa, as precios de cabeça, eu lh'os digo: 4213—reis 6:000$000; 2421—1:000$000 reis; 2626—400$000 reis; 453—300$000 reis; 3176, 4212, 4214, 2242—200$000 reis cada um. Quem quizer saber o resto veja a lista geral em casa do sr. Cardoso.

—Os policias civis, que andavam por ahi de orelha derrubada, começam agora a indireital-as, fazendo por ahi sua bernardice com visos de velhacada. E' o caso que recebendo da camara municipal as attribuições que pertenciam aos zeladores, começaram os meus amigos a multar a torto e a direito. Ha dias entraram n'uma mercearia, a titulo de revistar o saguão; e encontrando n'elle um cesto velho e duas pedras, concluiram os homens que o saguão não estava *desobstruido*, como dispõe a postura. Multaram o merceeiro! Um rapazito de tres annos deitou uma casca de melancia da janella á rua; o policia viu n'isto motivo para multar a mãe, e multou-a, que pagou os seus 2$000 reis com *cara alegre*.

Parece-me que similhante zelo é um pouco pharisaico. O producto das multas é dividido pelos policias, e isto póde explicar a causa. E' preciso pôr côbro aos excessos.

—Um patusco que já não via boia no mar da vida, entendeu que o melhor era fazer-se de vela para o outro mundo, e na madrugada de um dos ultimos dias, achando-se na praça da Alegria a tomar o fresco, apontou uma pistola á cabeça, desfechou, e cahiu ferido em cima de um dos bancos que ahi estão. O policia que alli estava proximo correu a ver o que era, e achando-o ainda com vida, fez conduzil-o ao hospital. A final creio que não morreu, ainda que a cousa era a serio. A bala encontrou um osso, e não fez portanto maior damno ao desgraçado suicida.

—Desabou um predio velho á Esperança, mesmo pegado com a administração do bairro da Alcantara. Ha dez annos, que o dono tinha sido intimado para o demolir. Façam ideia de como a cousa estava! Felizmente não houve desgraças, apesar de que estiveram imminentes.

Setembro, 11

O *Diario* publica hoje documentos que desmentem tudo o que se havia dito ácerca da tentativa do contrabando na alfandega, por um dos seus inspectores; bem como a respeito das ordens que, ácerca do successo, se dizia ter dado o sr. Carlos Bento da Silva, ministro da fazenda. Sinceramente o estimo. Não se lucra nada com a existencia de taes escandalos.

—Hoje fui eu a victima da má educação do *Diario Popular*. Demonstrarei no proximo numero que os sabios tambem se *estendem*. Hoje não tenho vagar.

CASTRO NEVES.

COMMUNICADO

Sr. Redactor

No *Jornal de Coimbra*, n.º 54, vem uma correspondencia desta villa atacando o exm.º conselheiro Fortunato da Costa como mau administrador; calumniando todo o partido governamental; querendo indispor s. ex.ª com o mesmo partido, e até insultando alguem, que póde sem lisonja, levantar a fronte mais alta do que o poderá fazer esse miseravel taréco, esse falsario rabiscador, esse homem desordeiro que tenta desacreditar-nos.

Quem tem senso commum, não atira ao prélo um montão de mentiras, que fazem nojo ao homem mais soffredor; e quando por desfastio quizer abandonar o ocio por algum tempo, componha um romance da sua vida passada e presente, emende-se para o futuro, e nas horas vagas leia-o, e cobrir-se-ha de vergonha.

São destes discolos, que acarretam sempre a desharmonia entre os seus concidadãos, e tarde tornaremos a ver a paz restabelecida neste infeliz concelho.

Não tracto de defender o partido a que pertenço, das falsas arguições do tal rabiscador, nem de accusar aquelle a que sua *excellentissima personagem* pertence, porque nesse entram cavalheiros que mais tarde se hãode ver obrigados a pôr fóra do seu gremio um grangrenoso cancro, capaz de impestar os jardins mais odoriferos. A'vante meu *Zambaro !!!* porem aconselho-o que não perca as noutes em rabiscar, porque depois que v. *excellentissima* ensaiou o systema dos chins, ficou com o craneo bastante melindroso, e se os delirios lhe repetem, a medicina tambem se esgota.

Foi demittido de administrador deste concelho o exm.º conselheiro Dr. Fortunato da Costa de Vasconcellos Coutinho, para ser substituido, como foi, pelo bacharel Antonio Maria de Sousa Bastos Junior; não sei qual das duas coisas é mais escandalosa, se a demissão do exm.º conselheiro Fortunato da Costa, se a nomeação do sr. Antonio Maria de Sousa: em quanto ao primeiro é um cavalheiro digno de todos os respeitos e estima, e se hoje alguns discolos abocanham s. ex.ª do tempo da sua administração publica, é porque s. ex.ª não accedia aos desacatados pedidos que lhe faziam.

S. ex.ª não serve para instrumento de vinganças, e é porisso que é estimado por todos aquelles que desejam a administração de este concelho n'um homem prudente e de boa indole, como é o sr. Dr. Fortunato da Costa.

Em quanto ao segundo, posto serem bem conhecidas as suas aventuras da primeira epocha da sua administração aqui, não se segue que se não emende de futuro, o que duvido, porque os sequiosos de vinganças não o largam; os máus conselhos hãode ser em maior escala do que os bons; o sr. Sousa hade querer-se conservar, tem de acceder a muitas cousas injustas; logo, ou o sr. Sousa, querendo conservar dignidade, tem de varrer da sua testada esse lixo que o suja, ou hade fazer um tristissimo papel e ter depois de largar um logar, em que os seus fingidos amigos o enlamearam.

Sr. Antonio Maria de Sousa Bastos Junior, um conselho d'amigo: seja bondoso para com todos, e principalmente para com os pequenos, e posto que eu tambem o seja não peço misericordia para mim.

Sr. Redactor, se no seu acreditado jornal houver um cantinho em que possa lançar estas linhas, muito obsequeia quem é

De v. am.º e constante leitor

Soure 6 de Setembro de 1868.

O Girasol.

ANNUNCIOS

VENDA DE PIANO

1 VENDE-SE um piano em muito bom uso para ensino. Na rua da Sophia, n.º 15.

2 ARRENDA-SE uma casa propria para celleiro, no edificio dos Lazaros, Fóra de Portas, solhado de tijolo, em que se pódem depositar 200 ou 300 moios de cereaes. Quem pretender póde fallar com José Velasco, aos Fogueteiros, Fóra de Portas.

EM VIZEU

3 EM CASA do sr. Joaquim da Costa, rua da Cadeia, se acha á venda o «Guia Historico do Viajante em Coimbra e arredores—Condeixa, Lorvão, Mealhada, Luso, Bussaco, Monte Mór o Velho e Figueira», adornado com gravuras.

A QUEM CONVIER

4 HA UM SUJEITO que deseja hospedar-se em casa d'uma familia capaz, dando-lhe casa, cama, almoço, jantar e ceia por 7$200 reis mensaes. A quem convier dirija-se a esta redacção em carta subscriptada com as iniciaes A. P. B.

5 ACHA-SE VAGA a capellania da confraria das Almas, de Maçãs de Dona Maria, tendo a coadjutoria da mesma annexa, com 25 moedas, no concelho de Figueiró dos Vinhos. Quem a pretender, dirigir-se-ha em carta franca de porte de correio, ao parocho d'alli, afim de o esclarecer sobre o assumpto.

6 SILVERIO ALVES DA COSTA, cura de surdez em menos de meia hora. Está hospedado em casa do sr. Damaso Joaquim, em Condeixa, até 13 de Setembro, e de 19 até 21 em Vizeu, na hospedaria do sr. José Pinto.

7 PELA ADMINISTRAÇÃO das obras da Universidade, se annuncia, que no domingo 20 do corrente mez, pelas 10 horas da manhã, no cartorio da mesma administração, se hade arrematar uma obra de carpinteiro, que deve ser feita no edificio que foi egreja do extincto collegio de S. Jeronymo, destinado para o novo dispensatorio pharmaceutico.

No local destinado para a arrematação, estão patentes os respectivos apontamentos que podem ser examinados.

8 ANTONIO GUILHERME TODI, residente nesta cidade, continua a receber estudantes em sua casa na travessa da rua do Norte, n.º 18, por preços commodos.

CONTRA ANNUNCIO

9 FRANCISCO SERRANO, com carreira de trens de Coimbra para o Espinhal e vice-versa, previne o respeitavel publico, que do dia 15 de Setembro, para diante, cessa a carreira diaria com aquella terra, mas terá lá sempre um carro para transportar quaesquer passageiros, logo que excedam a tres logares; assim como continua a haver um carro dos do Alemtejo para transporte de mercadorias.

Coimbra 12 de Setembro de 1868.

Francisco Serrano.

EMPRESTIMOS HYPOTHECARIOS

ESCRIPTORIO—RUA DO OIRO 24—2.º ANDAR.

ESQUINA DA RUA DOS CAPELISTAS

10 JOSE' PEREIRA DA SILVA continua a solicitar os mesmos emprestimos na companhia do credito predial com a mesma promptidão e lizura como o tem feito desde a formação d'aquella companhia, onde tem entregado propostas para emprestimos no valor de 934:385$000 rs. e realisado emprestimos no valor de 659:720$000 rs., e hoje em andamento propostas no valor de 279:084$000 reis, tendo resolvido alguns destes emprestimos em menos d'um mez.

Todas as pessoas tanto da capital como das provincias que desejarem contrahir emprestimos na mesma companhia, podem dirigir-se directamente a este escriptorio, onde se encarregam do andamento dos mesmos por modica commissão.

NUMERO 2206 — TERÇA FEIRA 15 DE SETEMBRO DE 1868 — ANNO XXI

O CONIMBRICENSE

RESPONSAVEL—JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

ASSIGNATURAS SEM ESTAMPILHA	
Por anno	3$200
Por semestre	1$600
Por trimestre	800
Correspondencia por linha	30

ANNUNCIOS—Por cada linha 40 reis.
Assigna-se e vende-se nesta Imprensa, e na rua do Cego, na loja do sr. Manoel Jose Teixeira Guimarães.
A correspondencia deve vir dirigida franca ao redactor do **Conimbricense.**
Publica-se as terças feiras e sabbados de tarde.
Os artigos mandados á redacção, sejam ou não publicados, não serão restituidos.

ASSIGNATURAS COM ESTAMPILHA	
Por anno	3$720
Por semestre	1$860
Por trimestre	930
Avulso	40

COIMBRA 14 DE SETEMBRO

Somos portuguezes, e queremos continuar a sel-o. Não nos embalam sonhos de grandezas quimericas, nem trocamos a independencia da nossa terra, pequena mas livre, pela ambição de constituir um povo escravo, embora de primeira ordem. A liberdade primeiro que tudo.

Apresentem como quizerem o problema da annexação de Portugal á Hespanha. Ou nós a conquistarmos a Galliza primeiro, depois as outras provincias do reino vizinho: ou a Hespanha a invadir-nos a nós: ou a fazer-se na peninsula uma confederação das duas nações: ou ellas a fundirem-se n'uma só: é sempre o resultado o mesmo—Portugal absorvido pela Hespanha, e a nossa independencia perdida.

Não queremos, não quer o paiz, o paiz inteiro, a realisação de similhantes projectos. Nascemos portuguezes, havemos de morrer portuguezes. Está esta ideia tão profundamente arreigada no espirito publico, é tão geral este modo de sentir do nosso bom povo, que póde afoitamente affirmar-se, que em Portugal não ha partido iberico, ou se o ha não passa de meia duzia de ambiciosos, collocados em posição elevada na sociedade, mas impotentes para attrahir proselytos para os seus tenebrosos planos.

Acudiram-nos estas reflexões a proposito dos factos, que tiveram logar na alfandega de Lisboa, por occasião do despacho das bagagens do sr. Carlos José Caldeira.

Tinha chegado este sr. do estrangeiro, na corveta *Estephania*, e havia trazido entre a roupa do seu uso diversas mercadorias, de que devia pagar direitos, bem como *um volume com papeis ibericos, para serem distribuidos opportunamente*. Na casa das bagagens ordenaram-lhe que abrisse as malas, mas o sr. Caldeira, allegando ser inspector das alfandegas, oppoz-se pretendendo, que a sua bagagem saisse sem ser examinada.

Não obtendo o sr. Caldeira o que desejava, começou o exame das malas, e foram encontrados varios objectos novos dentro da roupa do uso, sem que o interessado fizesse as devidas declarações, bem como alguns folhetos de D. Sinibaldo de Mas ácerca da união de Portugal á Hespanha, e o tal pacote com o rotulo, *para serem distribuidos opportunamente*.

A alfandega em vez de proceder ao arresto na conformidade da lei, mandou as bagagens para o armazem, e ahi se effectuou a separação dos objectos novos da roupa do uso, e o sr. Caldeira pagou de direitos 131$251. Foram-lhe entregues os papeis ibericos.

Destes factos resulta como consequencia logica, não só que o sr. Carlos José Caldeira, inspector das alfandegas, pretendeu passar contrabando, mas tambem, o que é mais sério ainda, que se tornou agente da propaganda iberica, trazendo, *para distribuir opportunamente*, papeis escriptos com o fim de attentar contra a nossa independencia e liberdade.

A opinião publica está exaltadissima com este acontecimento, e ainda mais com o procedimento do governo, que não quer, não sabe, ou não póde, castigar os delinquentes. O governo limitou-se, depois de se ter fallado muito na imprensa a este respeito, a mandar perguntar se tinha havido arresto nas bagagens do sr. Caldeira; e posteriormente no dia 12 a suspender o mesmo funccionario, segundo se vê d'uma portaria publicada no *Diario de Lisboa* de hoje.

Mas ninguem tinha affirmado, que houvera arresto; o que se dizia e ficou provado foi, que o sr. Carlos José Caldeira quizera subtrahir fazendas aos direitos, e trouxera comsigo *papeis ibericos para serem distribuidos opportunamente*. E a troca de dois officios publicados no *Diario de Lisboa* de 11 do corrente, longe de contrariar esses factos veiu pelo contrario confirmal-os.

A opinião publica ainda está mais exacerbada por não ter o governo dado providencias, porque se recorda que o nobre ministro da marinha fóra o traductor da memoria de D. Sinibaldo de Mas, e o auctor do prologo que a precede; e vê em tudo isto um tenebroso trama para destruir a independencia de Portugal, trama urdido nas elevadas regiões da sociedade.

Cumpre por tanto que o governo dê satisfação plena ao paiz, justamente irritado por taes acontecimentos. Não póde consentir-se um alto empregado publico a passar contrabando, e a conspirar contra a nossa independencia. Ministerio que o consinta é co-reu do mesmo crime. E o povo está velando nesta causa, que é toda sua, e não permittirá, que os poderes publicos deixem de cumprir com os seus deveres. Está manifesto que se conspira fóra e dentro do reino, para acabar com este pequeno canto da Europa, tão desejado pela nação vizinha; a ninguem pois é dado agora desconhecer o facto, e é mister que nos preparemos por todos os modos, para manter a integridade do nosso territorio.

FOLHETIM

MISCELLANEA

CLXXXIV

A Veneravel Ordem Terceira da Penitencia de Coimbra

1658-1868

IX

Desde o fim do mez de Agosto de 1817 até ao principio do mez de Abril de 1832, a cholera morbus, nascida no Delta do Ganges, tinha ao longe e em todas as direcções levado os seus horrorosos estragos.

Havia-se estendido até á ilha de Timor, para o sul; até Pekin, para o oriente; e até ás fronteiras da Siberia, para o norte. Ao noroeste tinha invadido Moscow, S. Petersburgo, e seguido a linha que se estende de Dantzik a Olmutz.

Ligada aos Russos, apparecera com elles sobre os campos de batalha da Polonia, mais mortifera do que a propria guerra; e tinha-se dessiminado entre os Polacos, immediatamente depois da batalha de Igania.

Em seguida manifestara-se na Bohemia, na Gallicia, na Hungria, e na Austria, ceifando os povos, atravessando em poucos dias enormes distancias, indo de um salto de um reino a outro, mas voltando sobre seus passos como para alcançar e ferir as victimas esquecidas. No mez de Fevereiro de 1832, tinha passado por cima da Europa occidental e occupava Londres.

Desde este momento a cidade de Paris viveu numa afflictiva anciedade. Todos mediam antecipadamente com angustia o ultimo passo, o passo inevitavel que a epidemia ia dar. A demora não foi longa. A 26 de Março de 1832 a fatal molestia tinha atacado na rua de Mazarino a sua primeira victima. Quasi sem intervallo o flagello se declara em muitos bairros, e já no dia 29 de Março de todas as bocas sahiam as terriveis palavras:—*a cholera morbus está em Paris!*

Logo que em Portugal constou a sinistra noticia, apoderou-se de todos um terror extraordinario, julgando cada um chegado o fim da sua existencia, pois que tendo entrado a cholera morbus em Paris, pouca demora podia ter para chegar até nós.

Em todo o reino se praticaram logo numerosos actos da mais rigorosa penitencia, e ainda as pessoas mais indifferentes em religião, se esmeravam em exercer actos da maior caridade, chamando em seu soccorro o auxilio divino.

A mesa da Ordem Terceira de Coimbra, de que era então ministro o beneficiado e chantre da capella da Universidade, Manoel José Ferreira, resolveu em 10 de Maio que se fizessem preces para implorar a misericordia de Deus.

Tiveram com effeito logar as preces durante 9 dias, desde 23 a 31 do referido mez de Maio, sendo os primeiros 8 dias na capella de S. Francisco, e havendo no dia 31 e ultimo, que era dia da Ascensão, procissão de penitencia.

Nos 8 dias houve sempre tres confessores na capella, para confessar os irmãos que quizessem; e egualmente se disse todos os dias missa e sermão.

No dia 23 de Maio, prégou Fr. José das Dores, religioso de Santo Antonio da Estrella; no dia 24, o Dr. Fr. Manoel do Espirito Santo, reitor do collegio de Santa Rita; no dia 25, Fr. Domingos do Rosario, religioso de S. José dos Marianos; no dia 26, outra vez o Dr. Fr. Manoel do Espirito Santo; no dia 27, Fr. Manoel de Arouca, religioso de Santo Antonio da Estrella; no dia 28, Fr. Francisco de Santa Rita, religioso de S. José dos Marianos; no dia 29, Fr. Francisco Moreira Braga, religioso de S. Francisco; e no dia 30, o padre José Gomes Achilles, vice-reitor do collegio dos orphãos (que hoje é Lente Cathedratico da Faculdade de Theologia).

No dia 31, pelas 6 horas da manhã, reuniu-se na egreja de S. Thiago o definitorio e a irmandade da Ordem Terceira, e depois de ouvirem missa, celebrada pelo Dr. Antonio Ferreira da Silva e Mello, sahiram debaixo de cruz, todos descalços, resando pelas ruas o Padre Nosso e Ave Maria; foram ás prisões da Portagem, Universidade e Aljube, e ás casas dos seus irmãos e irmãs pobres, dando a todos um arratel de pão de trigo, um arratel de bacalhau, meio arratel de arroz, quatro laranjas e 40 rs. em dinheiro.

Em a noute do mesmo dia teve logar á procissão de penitencia. Antes della sahir, prégou na capella de S. Francisco o Dr. Fr. Manoel do Espirito Santo.

A procissão veiu pela ponte, á Praça de S. Bartholomeu, Samsão, rua do Coruche, Calçada, e foi recolher-se outra vez na capella de S. Francisco.

Durante o transito da procissão houve tres sermões. O primeiro na Praça, prégado por Fr. Domingos do Rosario, de uma janella das casas em que morava o sr. Manoel Joaquim Simões de Carvalho, e hoje o sr. Antonio Mendes de Saldanha Ferrão. O segundo em Samsão, por Fr. Francisco Moreira Braga, de uma das janellas do primeiro andar das casas em que morava o sr. João Antunes de Macedo, e hoje seu filho o sr. Ricardo Antunes de Macedo. O terceiro na Calçada, por Fr. Francisco de Santa Rita, em umas casas da esquina quando se sobe para o Arco de Almedina.

Na procissão vinham os andores da Rainha Santa Isabel de Portugal, da Senhora da Soledade, e de S. Francisco recebendo as chagas de Christo. Alem disso cada um dos irmãos terceiros infligia a si a penitencia que era da sua vontade. Uns traziam cruzes ás costas, outros arrastavam grossas cadeias, e quasi todos vinham descalços e com a cara coberta.

Este acto religioso foi feito com a maior solemnidade, e ninguem o podia presencear, sem sentir uma verdadeira contricção. Tudo correu com a maior regularidade, a excepção do escandaloso procedimento do celebre Fr. Francisco Moreira Braga, que em logar de prégar como era o seu dever, o amor do proximo e o esquecimento das injurias; não fez outra cousa mais, durante o seu longo sermão no largo de Samsão, do que fulminar com a maior virulencia e rancor os *malhados*, e os *pedreiros livres*, como unicos provocadores da cholera divina.

(Continuar-se-ha.)

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Um colaborador d'este jornal foi mimoseado por um calumniadorsito *d'algures*, com os seguintes epithetos:—paspalhão, pobre politico, aspirante a doido, cycophanta, mamposteiro do dictador de Janeiro em Coimbra, ambicioso de representar em Coimbra o papel de rainha do Congo, paspalhão, com entranhas banhadas por bilis immunda, donato sahido da copa do chapeu do governo de Janeiro, plagiario insulso, Necker do Carquejo, escrevinhador de prosa sem propriedade de termos, e de versos ridiculos, morgado das ababoras, cerebro com vicio, fedelho que quiz bater com um chicote n'um homem de 60 annos servidor de seu pae, fazedor de contractos com o sr. Francisco Amado para adquirir parte da sua fortuna.—

Isto não passa d'um acervo de babuseiras e de umas calumniasitas miseraveis.

O sr. Antonio Feliciano de Castilho, fez uma verrina, ha annos, em Coimbra; apresentou contra o Dr. Antonino mais de 30 nomes injuriosos seguidos. Isso sim, isso é que foi descompostura; o que esgaravunhou essas parvoiçadas, que se lêem no *Jornal de Coimbra*, n.º 37, até em injuriar e calumniar é pequeno.

Ha uns calumniadoresitos tão asquerosos, que estão abaixo do desprezo de qualquer homem de bem. São como uns cãesitos gosos que ladram de noute á lua; estafam-se a latir, e não incommodam ninguem, e ninguem faz caso dos microscopicos fraldeiros.

Quando tentam injuriar alguem, os calumniadoresitos, esforçam-se por atirar calumnias e babuzeiras para a testeira da casa, onde habita o homem, que querem enxuvalhar, e, os pobres miseraveis, nem ao menos conseguem enlamear a soleira da porta; a gente, que passa, e os pode enchergar, ri-se; o homem, que havia de ser enchovalhado, nem os vê, nem os ouve, e quando os podesse descobrir no lodo da rua, retirava a vista de sobre reptis nojentos, porque causam asco.

Calumniae, injuriae, que assim defendeis optimamente o sr. D. João da Camara.

* * *

NOTICIAS DE LISBOA

Setembro, 14

Está suspenso o sr. Carlos Caldeira, por motivo da questão do contrabando, em quanto se procede ao inquerito na alfandega.

Acho acertado o acto do governo, e desejo que se respeite a moralidade e a justiça tambem.

Não partilho da opinião dos que entendem que as informações officiaes não poderão destruir o que se tem escripto, e pedem a demissão do funccionario sem processo. Está provado que o inspector das alfandegas quiz fazer o questionado contrabando? Com que provas? Não poderá ser tudo isso uma calumnia, filha de rancores pessoaes e por ventura politicos?

Eis ahi o que é preciso conhecer, e muito bem vae o sr. ministro, buscando todos os meios de vir a saber-se com exactidão a verdade do successo Se houve com effeito a prevaricação accusada, seja o governo rigoroso no seu dever e a moral publica ficará desaffrontada; mas não se proceda injustamente, porque com isso não se lucra, perde-se; nem o governo deve servir para satisfação de odios de qualquer especie que porventura tenham dado origem ao successo em averiguação.

Proceda o governo com justiça, repito, e o paiz ficará satisfeito.

—Esta questão tem permittido aos agitadores pensar em novos attentados contra á tranquilidade publica. Dizem-nos que um dos mais notaveis meetingueiros quizera fazer uma reunião, que lhe não fora permittida, e que o seu plano era levar as massas reunidas a insultar em sua casa dois ou tres homens publicos, contra os quaes se tem dirigido varias vezes, mas sempre como arma politica, a accusação de tendencias ibericas.

Desapprovo estes excessos, e receio mesmo que elles não tenham por fim o inverso d'aquillo com que pretendem justificar-se. E' preciso, antes de tudo, desconfiar dos que vivem á grande, sem *officio* nem *beneficio* conhecido.

—O sr. Latino Coelho pede a sua demissão, diz-se, e o pretexto dado é o seu melindroso estado de saude. Ha quem lhe supponha outras causas, que ajustam com os successos do dia, que vão enegrecendo cada vez mais os horisontes politicos.

—O sr. bispo de Vizeu continua doente.

—Vem no *Diario* d'hoje uma portaria do ministerio da fazenda, ordenando aos delegados do thesouro que dêem aos recebedores dos concelhos o prazo de 90 dias, para que nelle procedam á cobrança das contribuições directas em divida, empregando para isso quantos meios tenham ao seu alcance.

Os referidos escrivães são ameaçados com transferencia de concelho, transferencia para classe inferior, e ainda com demissão, se se mostrarem remissos em pôr todo o rigor nesta tarefa. Egual ameaça, mas menos expressa, se faz aos delegados do thesouro.

Temos por tanto novo impulso á espada do fisco. O seu rigor porem ha de recahir sobre os contribuintes de dez tostões. Os grandes devedores hão de continuar a sel-o, e os empregados hão de lucrar mais em não os incommodar. Bem sabem elles com quem jogam as peras.

Isto está tudo miseravel. Não ha trabalho; o commercio está paralysado; não se fazem transacções de genero algum.

O povo tem fome; ha por ahi classe cujos membros não trabalham ha muito; outras pouco tem, e no entanto os generos alimenticios encarecem ou conservam preço muito elevado. Neste estado ha de ser difficil aos exactores da fazenda conseguir a cobrança dos tributos. Em fim, bom é que façam a sua diligencia, mas que não aggravem a indigencia.

—Os incendios parece que desta vez querem levar tudo. De sabbado para domingo houve dois. Um para as bandas da Estrella, não teve maior importancia; outro á Graça, dizem-me que arruinara dois predios. De domingo para segunda houve tres, dos quaes um foi de tristissimas consequencias, segundo me informam. Foi no predio da rua do Quelhas á esquina da rua da Lapa. Havia por baixo uma mercearia, pertencente a dois irmãos, que se acham presos, por se suspeitar que foram elles que deitaram o fogo. O predio ardeu todo, e nas suas chammas morreu queimada uma creança, e ficaram muito feridas duas mulheres e um gallego. Tambem morreu uma jumenta. Os prejuisos foram gravissimos, o susto e o terror immenso. E' o que por em quanto sei. Dos outros dois ignoro.

—Reuniu hontem a associação typographica para tratar da reforma dos seus estatutos. Não houve numero.

—Inaugurou-se a escola do tiro em Alcantara. Houve grandes manifestações de patriotismo, mas o diabo é que quem quizer atirar ha de primeiro dar dinheiro, e n'isso é que eu lhe vejo a difficuldade.

Foi eleito presidente o sr. general Leão Cabreira, e secretario o sr. Paulino Themudo, que se bem me parece, é solicitador.

—Tem chovido bastante n'estes dois ultimos dias.

—Hontem foi admiravel a enchente que teve o Principe Real, com a 99.ª recita da *Grã-Duqueza*. Os bilhetes subiram de preço. O *Barba Azul* teve tambem muita gente; mas não agradou, porque parece que já está amputada, e alem d'isso os actores estavam estafados e roucos.

—No sabbado apresenta a Trindade a primeira representação da *Flor do Chá*.

—O Gymnasio ensaia a *Bella Helena*, opereta de Offenbach, que a empreza da Trindade tambem annunciou no seu repertorio, mas que alguem affirma não ter intenção de levar. Foi só pora metter ferro ao Gymnasio.

—Continua a affirmar-se que a empreza da Trindade, fica com o theatro de D. Maria, e que até já ella cuida nos preparos da primeira representação. Isto são vozes.

—Permittam-me os leitores que eu, por esta unica vez gaste alguma cera com ruins defunctos.

Lê-se no *Diario Popular* de 2 do corrente:

«O *Jornal do Commercio* diz ao *Nacional*:

«A's calumnias e injurias com que o *Nacional* do Porto nos brindou no seu ultimo numero, sem a mais ligeira provocação da nossa parte, respondemos interrompendo immediatamente *todas as relações* com a infamissima redacção d'aquella folha.»

«*E' o que nós já fizemos. Tambem interrompemos as relações com o Nacional*, do qual nem vale a pena querellar.»

Lê-se no *Diario Popular* de 4:

«D. Birrento da Annunciação suspendeu a troca comnosco, *recurso de todos os cabeçudos malevolos e malcreados*.»

Entendi, e entendo que o recurso adoptado por uns e por outro era o mesmo. Não fallei em *troca* de jornaes; isso é trapalhada; e menos accusei contradicção, pois o que escrevi affirmava a coherencia de *recurso* entre os tres. Se porem tivesse entendido que na *interrupção de relações* ia a suspensão da troca dos jornaes, não era eu o unico enganado, por quanto no mesmo *Diario Popular* de 9 se lê o seguinte:

«Tendo nós dito em polemica com certo jornal: «D. Birrento da Annunciação suspendeu a troca comnosco, recurso de todos os cabeçudos malevolos e malcreados, o *Jornal do Commercio* pergunta se a allusão se entende com elle, que suspendeu a troca com o *Nacional*.»

Depois disto, se eu quizesse fazer uso da linguagem que a illustrada folha ensina ao povo, era o caso de lhe dizer: *caiar capoeiras*. Mas fique cada um com o que é seu.

Nem sempre a illustração se allia com a boa educação, e eu não jogo a *pedra*.

CASTRO NEVES.

NECROLOGIO

Mais uma estrella, que cahira na terra sómente para legar perpetuas recordações e eternas saudades, se foi engastar na corôa brilhante do Eterno!!... Mais um anjo idolatrado e querido, a quem o sol da virtude allumiava a alma creada para o bem, batendo suas candidas e refulgentes azas ergueu seu vôo audacioso e immortal á mansão da immensa felicidade!!...

A exm.ª sr.ª D. Maria da Conceição, filha do exm.º sr. Dr. José Maria de Figueiredo e Veiga e da exm.ª sr.ª D. Maria José de Figueiredo e Veiga; esse anjo personificado que apenas contava doze primaveras, ausentou-se da terra para ir receber das mãos d'aquelle, que a creara, a corôa da gloria, que *ab aeterno* fora destinada para lhe engrinaldar a fronte.

Candido lyrio, que ora começava a desabrochar aos vivificantes raios do sol da adolescencia, e em torno do qual rugiu o furacão da desventura; aquella excellente menina reunia já, n'uma tão tenra edade, as qualidades mais nobres e os dotes mais distinctos, que pódem caracterisar a senhora da mais fina e polida educação.

Não pretendemos, nem tão pouco queremos, ou é nosso proposito dar á rosa colorido que ella não tenha, ou extrahir da saudade um aroma que ella não exhale; porque para isso seria necessario um pincel mais habil e delicado; mas parece incrivel, e até impossivel, que aos doze annos possa haver creatura mais perfeita; e uma alma mais virtuosa e bem formada!... Era um anjo, e os anjos não os creou Deus para a terra, mas para si.

E' por isso que, na felicidade do anjo, e da filha idolatrada, os paes extremosos, hoje inconsolaveis, devem deparar lenitivo para as suas magoas; e toda a sua exm.ª familia saciar sua tão pungente quanto ardente saudade.

Ao sentimento da quéda da flor que murchou, e que tão cedo perdera seu aroma e fragancia, não se póde ser insensivel, é verdade; choral-a, porém, quando ella surgiu mais bella e louçã, seria offendel-a, invejando-lhe seu brilho, sua vida e felicidade.

N'estas circumstancias, pois, está a exm.ª familia dos srs. Veigas, a quem me associo, nos seus tão vivos como justos sentimentos; lembrando-lhes todavia que, d'ora ávante, só devemos cantar a felicidade do anjo, que voou ao ceu, desprendendo-se dos espinhos da terra para seu maior gloria e eterna felicidade.

Goes 11 de Setembro de 1868.

José Maria Henriques de Mattos.

COMMUNICADO

Sr. Redactor.

Quando Catilina bate ás portas de Roma, é mister que todos os cidadãos corram armados ás muralhas afim de defender a republica.

E' por isso, que vendo eu este districto, e com especialidade este concelho ameaçado de um cataclismo, e vendo que alguns compatriotas meus já se apresentaram em campo a defender a bandeira, que tão denodadamente hasteamos, não posso deixar de os coadjuvar com todas as forças que a natureza me conserva, e combater pela liberdade delle como out'rora combati pela do meu paiz com as armas na mão.

Soure, sr. Redactor, a formosa Soure está hoje dominada por uma trindade de homens, que, em tempos de ominosa memoria, perseguiram tudo quanto cheirava a liberal!

Esta trindade tem, como a santissima, padre, filho e espirito santo, e por isso é necessario que o publico saiba quaes os precedentes destas tres pessoas distinctas, mas que formam uma só.

O padre. E' o actual presidente da camara municipal deste concelho; um façanhudo miguelista, que fez parte da commissão que foi a Heubach levar terra para sobre ella nascer o primogenito do principe proscripto. Este homem querendo ostentar de religioso e esmoler, não é mais do que um refinado hypocrita, servindo-se das apparencias de bondade para conseguir certos fins, que elle e toda a gente muito bem sabe.

O filho. E' o actual auditor da segunda divisão militar, que teve por pae um lavrador honrado, que á custa de privações e com detrimento do patrimonio dos outros filhos conseguiu formal-o em Direito. Formado que foi; abandonando a sua familia, introduziu-se em casa do padre e do espirito santo, ahi tomou as lições destes, e abjurando os sentimentos politicos de seus irmãos, tornou-se um furioso sequaz da politica de quem lhe dava as *sopas*, a ponto de em 1847 se apresentar de *botas e chapeu armado* para tomar parte na revolta miguelista que se tentou neste districto, e que abortou pela acção de Torres Vedras.

O dr. Sopas, como então lhe chamavam, dando depois a paga a seus mestres, virou-lhes as costas, e dizia peor delles que Mafoma dizia do toucinho; porem isto não admira, assim como não admirou a nova liga que fizeram, porque é capaz de tudo, aquelle, que não contente com desprezar sua familia, a tem desacreditado e perseguido!!

O espirito santo. E' o actual substituto do juiz de direito, e ex-presidente da camara transacta, irmão do actual presidente, (por isso que a presidencia da camara deste concelho é propriedade desta familia); é um homem de cabellos no coração, um homem que no tempo do usurpador, fazendo as vezes de juiz de fóra desta villa, pronunciou todos os liberaes seus visinhos, um dos quaes foi morto a machado em Estremoz; e que não contente com os pronunciar, lhes fez sequestar seus bens, reduzindo á miseria as familias delles!!

Não contente com ter pronunciado e sequestrado os bens do negociante Antonio Moreira Bastos, seu visinho, ordenou a um official commandante de uma força que aqui se achava, que lançasse o fogo ás casas daquelle desgraçado, o que se effectuaria se a senhora do ferino se não oppozesse a essa ordem, com o fundamento de que ficavam inteiramente reduzidas á miseria, e talvez perecessem no fogo quatro meninas, filhas daquelle desgraçado!!!

Querendo porem ver se escapava á justa punição, que esperava, fez em 1834 em Angola, aonde estava ouvidor, a acclamação da Rainha e Carta, embarcando logo para Lisboa, aonde apenas chegou foi offerecer seus serviços ao governo liberal, que lhos rejeitou, vendo-se na necessidade de se homisiar, escapando desta maneira á ira de seus conterraneos, que lhe queriam dar o pago, que tão justamente merecia.

Estas tres pessoas, supposto distinctas, formam todas uma só vontade, qual é aniquilar todas as mais que lhes pódem fazer alguma sombra, e dominarem em tudo e por tudo neste concelho!

Eis aqui, sr. Redactor, a quem estão actualmente confiados os destinos deste concelho, porque todos os mais são manequins que se movem á vontade suprema desta trindade, obedecendo cegamente aos seus mandatos.

Continuaremos a desfiar os precedentes de cada um dos satelites daquelle astro, se eu para isso tiver engenho e arte.

Desculpe, sr. Redactor, tomar-lhe o tempo e espaço do seu jornal, tão necessario para outras cousas mais uteis; porem é necessario que se saiba debaixo de que pressão geme a desditosa Soure.

Pela inserção destas linhas lhe fica muito obrigado o

De V. att.º vr.º e cr.º

Soure 12 de Setembro de 1868.

O velho liberal.

NOTICIARIO

Philarmonica Conimbricense.— Esta philarmonica fez hontem grandes festejos, em razão de chegarem approvados os seus estatutos.

Cemiterio da Conchada. — Na semana finda enterraram-se os seguintes cadaveres:

Aleixo Ventura Rodrigues, filho de Ventura Rodrigues, natural da Galliza, de 38 annos, fallecido no dia 5 de Setembro.

Padre Fr. Manoel da Soledade, natural da Abrunhosa do Matto, freguezia de Cunha Baixa, bispado de Vizeu, de 84 annos, fallecido no dia 5.

Antonio, filho de Antonio Coelho e de Maria Pereira, natural de Coimbra, de 1 dia, fallecido no dia 6.

José Antonio Simões, exposto, natural da Ladroeira da Carapinheira, de 33 annos, fallecido no dia 7.

Joaquina Rosa da Conceição, filha de Antonio Maria Cardoso e de Joaquina Rosa da Conceição, natural de Coimbra, de 1 mez e 11 dias, fallecida no dia 7.

Emilia Adelaide Magalhães, filha de José Magalhães e de Maria de Jesus, natural de Coimbra, de 20 annos, fallecida no dia 9.

Na valla geral enterraram-se das freguezias 3.

Total dos cadaveres enterrados no cemiterio da Conchada—2:450.

Noticias do Brazil.— São importantes as noticias ultimamente chegadas do Brazil.

A guarnição paraguaya do Chaco rendeu-se depois de desesperada lucta. Tendo-se recusado receber dous parlamentarios, ouviram um terceiro, que era o padre Emarati, que os exhortou em nome da humanidade a entregarem-se.

Pediram 24 horas, findas as quaes declararam entregar-se pedindo concessões. Foram-lhes feitas as seguintes:—todas as vidas garantidas, officiaes conservarem as suas armas e irem para onde quizessem, excepto para o Paraguay.

Entregaram-se 4 chefes, 97 officiaes e 1:200 praças.

Havia 5 dias que não comiam! Estavam exhaustos de forças, mas ainda mostravam extraordinaria bravura.

O chefe das tropas que estavam no Chaco era o general Martinez, homem sympathico e muito cortez.

Lopez conserva-se em Tabiquary, segundo dizem, com dez mil homens.

As fortalezas de Tymbó e Tabiquary continuam a ser bombardeadas. Preparam-se fortes columnas para atacar ambos estes pontos.

Começou a demolição de Humaytá pela bateria de Londres.

Tem-se feito distribuição entre os alliados das munições encontradas no Humaytá.

O exercito brazileiro mostra magnifico aspecto e muito enthusiasmo.

Confirma-se o fuzilamento de Carrera e Berres.

Lavra entre os paraguayos grande indisposição contra Lopez.

Na confederação argentina está imminente uma guerra civil.

Consta que Fruyo marcha para Corrientes.

Cambio sobre Londres a 18 1/2 a 19, sobre Pariz 500 a 510.

Escola de tiro e compra de armamentos—Diz o *Jornal do Commercio* que a ideia aventada por alguns cavalheiros respeitaveis de formar uma associação de tiro nacional, á imitação do que ha na Belgica, na Suissa, e na Allemanha, vae ganhando proselytos, porque todos que sentem palpitar-lhes no peito o amor a independencia de Portugal, se convencem facilmente da proficuidade della, e mesmo da necessidade que ha de não dormir socegadamente, quando se tornam já visiveis os symptomas de que nas trevas se trama contra a nossa autonomia.

Para ser fundador da sociedade será necessario depositar 100$000 rs., no banco que se escolher, e comprometter-se a pagar a quota mensal de 1$000 rs.

Um centro assim organisado é que ha de lançar os fundamentos do edificio.

Alem da fundação da escola de tiro, a associação promoverá uma subscripção nacional para compra de armamentos.

A imprensa não pode deixar de prestar todo o auxilio a tão patriotica iniciativa.

Revista agricula.—Lê-se na *Correspondencia de Portugal* o seguinte:

«Os romanos celebravam no dia 3 de Setembro as festas *dionisiacas*, que eram as das vindimas. Nós que ha tantos annos temos tido pessimas colheitas de uva, podemos este anno celebrar tambem as nossas festas, rendendo graças ao Todo Poderoso por nos haver dado bastante vinho. São geralmente satisfatorias as noticias recebidas de toda a parte do paiz com relação ás vindimas. Apesar da prolongadissima secca e do calor excessivo que tem havido, póde-se dizer que, depois de uma serie ininterrompida de maus annos, o de 1868 marca talvez a volta d'aquella prosperidade vinicola que largos tempos desfructámos. De toda a parte nos chegam noticias de boa colheita, e se a qualidade é geralmente boa, em quanto á quantidade dizem-nos os nossos informadores que, depois que as videiras foram atacadas do *oidium*, não ha memoria de um anno tão bom. Toneis e pipas que ha longo tempo estavam abandonados, este anno vão receber uma das principaes riquezas agricolas de Portugal.

A colheita do milho no norte é tambem abundante, se bem que ainda não tenha de todo desapparecido o mal que ha annos atacara este cereal. No Minho tem baixado o milho a 360 e 400 reis, o que já é mui sensivel.

Tem sido grande a abundancia de fructa por toda a parte, e diminuto o preço della. Diz-nos um correspondente de Alcobaça, que se chegou a vender alli a fructa por 160 reis a carrada! Em partes deixou-se o fructo nas arvores por falta de quem o compra-se. Os prognosticos assustadores não se realisaram felizmente. Não tem havido fome, mas em compensação a falta de agua tem sido notavel em muitos districtos, especialmente em Vizeu. Da mesmo falta nos queixamos nós em Lisboa, mas vão apparecendo providencias para remediarem este mal.

O anno começou ameaçador, mas a Providencia foi benigna para comnosco. E' a agricultura a nossa melhor senão a unica industria verdadeira, e não seria estranhavel que as attenções do governo e governados convergissem principalmente para ella.

Cabe aqui fallar de uma riqueza que possuimos e que ultimamente tem prendido mais a attenção do governo e do publico. Referimo-nos ás mattas nacionaes. De um curioso mappa publicado agora no *Archivo Rural*, vemos que a extensão das mattas nacionaes é de hectares 18:301,1005, apresentando massa florestal no valor estimativo de 1.409:017$755 reis, e solo no valor de 247:484$440 reis. Da superficie indicada estão arborisados hectares 5.185,3738, semeados 925,6714, e por arborisar 3.360,3950. A administração geral das mattas do reino apresentou este anno um interessante relatorio, comprehendendo os actos de sua gerencia de Dezembro de 1865 a Dezembro de 1867. No anno economico de 1865-1866 foi a receita de 76:243$959 reis, e a despeza de 69:781$619 reis, passando portanto o saldo de 6:462$340 reis para o anno economico de 1866-1867. Neste anno foi a receita de 76:909$444 e a despeza de 72:020$585 reis, ficando o saldo de 4:888$858 reis.

A administração aconselha ao governo que aliene certo numero de mattas, que pela sua insignificancia e más condições só dão perda e trabalho inutil e que pelo contrario deve empenhar todos os esforços em augmentar as propriedades florestaes que pela sua situação podem servir de nucleo a grandes florestas que abranjam o littoral todo do paiz. Os pinhaes e mattas cuja venda é aconselhada, são: os pinhaes da Azambuja, e os de Ourem; as mattas do Chão de Couce, do Parque, em Sernache do Bomjardim, do Cerquito, e de Margaraça; o pinhal da Flor da Rosa, do Breijo e Carvalha, de Santa Cita; o cerrado de S. Jorge; e o pinhal e ferrarias da foz de Alge.

A nossa exposição florestal não passou desapercebida nesse grande concurso de 1867; bem pelo contrario, os francezes apreciaram-a lisonjeiramente, e segundo vemos no relatorio alludido, um negociante de Londres que viu os nossos productos resinosos em Paris, encommendou logo 15:000 kilogrammas de agua-raz e 5:000 kilogrammas de terebenthina. E' costume antigo darem-se muitas carradas de lenha gratuitamente, e ainda ha bem pouco tempo o preço regular da carrada era de 60 reis nos pinhaes de Leiria. Este preço acha-se muito melhorado agora.»

Situação monetaria—No mesmo jornal lê-se o seguinte:

«Continua o desconto nos Bancos a 6 %, mas para as necessidades puramente commerciaes pouca procura tem tido o dinheiro. E' porque todas as transacções em generos e mesmo em papeis de credito e acções de companhias estão completamente paralysadas.

Por parte do governo é que tem continuado a procura de capitaes, para acudir á enorme despeza que se faz, o que não admira visto não se ter ainda realisado nenhuma das grandes operações, para que está auctorisado, e nem mesmo aquella de que tanto se tem fallado como contratada na praça de Paris, e cujas condições foram já referidas nos jornaes deste paiz.

Parece que o juro de tal operação era razoavel, mas que se impunham condições que embora nenhuma probabilidade houvesse de que se viessem a realisar, eram de natureza a não poderem ser acceites.

No entanto isto não quer dizer que o governo não tente por outros modos levantar as sommas de que precisa até que a desamortisação dê logar á realisação de uma operação em maior escala.

As acções do *Banco de Portugal* são offerecidas de 150$000 a 160$000 réis.

Algumas do *Ultramarino* foram hontem vendidas a 98$000 reis e consta-nos que ao mesmo preço ha ainda quem venda.

As do *Lusitano* conservam nominalmente a cotação dos correctores, porque transacção alguma se tem feito.

As da *Companhia Geral de Credito Predial Portuguez* resentem-se da paralysação geral, e não tem havido vendas.

As proprias obrigações do juro de 6 % desta Companhia, que acham promptamente compradores no premio de 1 %, como têem 1 1/4 % de juro vencido, pode-se dizer que têem realmente 1/4 % de prejuizo.

Em Fundos Consolidados Hespanhoes pouco nos consta se tenha feito alem de uma pequena venda a 33,50 e Cambio a 945. Com algum augmento naquelle preço e com bastante diminuação neste Cambio havia hontem vendedores.

Parece ter acabado a discussão que se levantou nos jornaes desta capital e do Porto ácerca do pagamento das letras saccadas no estrangeiro sobre esta praça em *libras esterlinas* sem designação de cambio. Todos os contendedores pareceram convencidos de que é conveniente alterar o uso seguido na praça de Lisboa, talvez injustamente, de as pagar ao cambio de 30 d/v sobre Londres no dia do vencimento.

Emquanto á outra questão não menos importante, de saber a quem pertence o risco das mercadorias *vendidas* a peso ou medida e não a esmo ou *por partida inteira (isto é por um tanto toda a partida)* parece-nos que só os tribunaes a decidirão, porque a controversia intentada por quem representa interesses diversos não tem tomado o caracter d'aquella outra, em que sem interesse algum individual se pretendia chegar a um accordo e sobre o que é conveniente adoptar.»

Suicidio.—Communicam do Rio de Janeiro ao *Commercio do Porto* o seguinte:

«Suicidou-se na manhã do dia 20 do corrente, um moço portuguez de nome Linneu Augusto Bu-torff da Silva, filho, segundo disse um jornal, d'uma familia distincta de Lisboa. O infeliz moço, era empregado na casa commercial de Paulo Cordeiro, dono d'uma grande fabrica de rapé. Deixou uma carta escripta ao chefe de policia, na qual lhe diz que ninguem é culpado na sua morte.

Um pequeno alcance na caixa, levou este empregado a disparar sobre o coração um tiro de rewolver.

Este com mais brio e vergonha do que muitos, suicidou-se, para não apparecer culpado diante dos olhos de seu patrão, que naturalmente o não perseguiria.

Outros, abusando torpemente da confiança em si depositada, roubam e fogem, ou contentam-se em assignar qualquer documento de divida, que geralmente nunca resgatam. São raros os patrões que entregam á policia estas liquidações, e esta misericordia tem levado alguns a commetterem taes desacertos.

O jury costuma, por via de regra, ser inexoravel, com taes delictos, e poucos tem a coragem de denunciar á policia os desvios de seus empregados.

E' necessario dizer a verdade. Ha annos a esta parte, tem augmentado o numero de empregados infieis. A causa, parece a muitos ser a demasiada liberdade que hoje tem a maior parte dos empregados das casas commerciaes, especialmente estrangeiras.

O Alcazar, theatro francez, onde se reune grande numero de *mulheres* de todos os paizes, é o logar favorito para emprego de muitas horas da noute.

Ahi tem-se sumido grandes fortunas, e inutilisado muitas esperanças bem fundadas.

Ha muito pae de familias que ahi tem deixado o que herdou; muito negociante que tem visto abalado o seu credito, e muito rapaz que se tem perdido.

Aquellas sereias encarregam-se de tirar o ultimo vintem ao infeliz tolo que lhe cahe debaixo das garras.

A *tropa* deste theatro, toda franceza, é o que costumam ser as *tropas* de todos os theatros desta ordem.

Ha tempos que uma das *damas* do *Alcazar*, foi rica para França, e hoje a *primeira* cantora, *mademoiselle* Aimée, annuncia a sua ida para Pariz. E' bom saber-se que esta moça, que tem bastante de formosa, mas muitissimo de gaiata, leva comsigo uma fortuna, que apesar do estado presente do cambio, lhe dá em *francos* com que viva á larga em Pariz.

E' superior a 80 (oitenta contos de reis), o valor de joias que alguns admiradores do *seu talento* lhe offereceram fóra do theatro.

Dizem os entendidos que Mademoiselle Aimée possue uma fortuna de mais de quinhentos mil francos. Sabendo-se que esteve aqui quatro annos, tem-se a medida certa da tolice e prodigalidade d'aquelles que lhe entregaram o que tinham.

Pariz deve ver-se despovoada do *mundo equivoco*, quando lá chegar Mademoiselle Aimée. Ellas lá que aprendam o *cancan* e mais algumas cantigas, e que venham para o Brazil.»

Propriedades magnificas—Lê-se na *Correspondencia de Portugal* o seguinte:

«Ouvimos dizer que el-rei tenciona conceder um titulo ao opulento negociante de Londres, o sr. Francisco Cook, dono do palacio e quinta de Monserrate, em Cintra. E na verdade ninguem mais digno do que o sr. Cook de uma demonstração do agrado real. O sr. Cook é um estrangeiro que tem já gasto em Portugal 600 contos, e que gastará ainda muitos mais.

A sua propriedade de Monserrate é incontestavelmente a coisa mais rica que temos no paiz. A construcção dos seus jardins occuparam nos primeiros dois annos mil trabalhadores. Hoje só na conservação e limpeza occupam 50 pessoas por dia. O seu jardim botanico é dos primeiros da Europa. Está franco ao publico dez mezes no anno. Nos dois mezes restantes fecham-se as portas ao publico, porque é quando o sr. Cook vem estar alli com a sua esposa e filhos. O movimento da sua grande casa commercial de S. Paulo, em Londres, não lhe permitte estar ausente por mais tempo em cada anno.

O seu palacio e o de seu pae, ambos fóra de Londres, dizem-nos que são de uma sumptuosidade e gosto admiraveis. A sua galeria de pinturas alli tem-lhe custado centos de contos de réis. Para Cintra tem o sr. Cook já mandado vir quadros de grande valor. Da magnificencia do palacio de Monserrate nada se pode dizer. Pareceria tudo hyperbole. E' preciso ver para acreditar. Só em estatuas ha alli uma consideravel riqueza. O principe Aleixo, filho do imperador da Russia, quando ha dois annos visitou Monserrate, disse que era uma das propriedades mais ricas que tinha visto.

O sr. Cook tem apenas 45 annos; a sua esposa, filha de uma respeitavel familia ingle-

za, nasceu em Lisboa. Tem um filho, que casou ha pouco, e duas filhas. Seja pois titular portuguez o opulento inglez que tão amigo é de Portugal. E' um titulo de que ninguem terá que censurar, mas antes que louvar.

—Já aqui demos noticia da sumptuosidade do palacio do sr. José Maria Eugenio de Almeida, a S. Sebastião da Pedreira. E' alli tudo riquissimo a não poder ser mais. Para completar esta residencia de principe, começou o sr. Eugenio de Almeida outra edificação que surprehende pelo luxo de architectura e pela vastidão, e todavia é ella destinada simplesmente para as cocheiras, casas de criados e estrebarias! E' outro palacio, pois que não temos outro nome que lhe dar, mas que deve ser muito superior em grandeza e riqueza ao das muito falladas e mil vezes descriptas cavallariças do millionario duque de Ossuna em Madrid.»

COMMUNICADO

Geme o prelo do *Jornal de Coimbra* com o peso das correspondencias de Soure; personalidades, perfidas invectivas, questiunculas miseraveis, alimento de seus correspondentes; sem aprendisagem pelo que é probo, instructivo e consciencioso, usurpam no conceito publico ao jornalismo a consideração de uma quasi magistratura; julgando-se capazes para tudo, suas pretenções tem por obstaculo a impossibilidade de se elevarem alem do que são; exclusivos partidarios do principio do interesse, insurreccionados contra a evidencia, desmerecem as honras de resposta; olhando para as alturas, o fulgor que scintilla os fascina, sem receio de se despenharem do abysmo d'onde sahiram; pretenciosos, na sua bandeira se lê a divisa, *subamos já e logo*. Acode-nos perguntar aonde nos levarão tão atrozes detractores, ou vis e cegos panegyristas.

A politica domina nas condições da vida social; na sua actividade de ordinario absorve inexperientes escribas, a quem a serpente da ambição assiste com suas perfidas seducções; correm em busca da popularidade; e desde que ella se lhes torna uma necessidade impeciosa, seu declive se torna mais rapido.

Não se ganham assim as influencias, nem os sentimentos do amor da patria; cedei o terreno a pennas vossas mais habeis, se as tendes, que encanecidas no tirocinio da imprensa sustenta ao jornalismo o conceito e consideração publica que merece; escribas de vida esperançosa em politica, não são para a occasião; dispensae á patria vossos serviços, quando seguros na vossa consciencia e no conceito publico conquistardes direito a terdes uma penna para a imprensa; de resto no ardor das vossas fogosas impressões ide estudar, inexperientes escribas.

Paremos:

Parece-nos estar *tête à tête* com os correspondentes do *Jornal de Coimbra*; vamos responder a alguns dos pontos de suas incriminações, apesar de perdidos pelo ridiculo e pela calumnia.

Quando o sr. Sousa Bastos veiu pela primeira vez para Soure, não substituiu o sr. Fortunato da Costa, e activando áquelle a cobrança das contribuições municipaes relaxadas, em que se achava comprehendido este sr., e não tendo a camara municipal relaxado durante a gerencia d'este contribuição alguma, é obvio que o sr. Fortunato da Costa pagou, e que não tem culpa alguma do atrazo em que se acha a camara com o seu recebedor, embora attribuida a outras causas que não procuramos discutir.

Pela fatalidade do praso, marcado na lei hypothecaria para o registo dos contractos de mutuos e foros, affluiram na occasião propria multiplicidade de escripturas a registo, enchendo-se com as notas d'essas apresentações algumas folhas do *diario*; estes registos tem sido progressivamente feitos segundo a sua prioridade, achando-se ainda alguns por fazer. Este facto não se traduz em admiração, e o que aconteceu na conservatoria de Soure, teve logar na de Monte Mór, Figueira, Coimbra, e outras, e só poderá causal-a a quem não tem conhecimento da materia.

O atrazo do serviço em materia de recrutamento não é peculiar a este concelho, mas sim a todo o districto; recorda-nos aqui as palavras do nobre presidente do conselho de ministros no parlamento, fallando neste ramo de serviço publico.

Parece-nos que inquieta aos correspondentes do *Jornal de Coimbra* a pessoa do sr. conselheiro Fortunato da Costa, porque não sendo hoje auctoridade, se continua na discussão do seu nome, e isto por causa da sua popularidade e estima de seus amigos.

O sr. conselheiro Fortunato da Costa é superior ás invectivas de seus contrarios; que o louvem ou censurem, pouco lhe importa; elle escuta os dictames da sua consciencia, e deixa aos seus contrarios o uso da sua theoria reinante, *apertar a mão para despedaçar o coração*.

E' fossil na epocha em que estamos, em que cada um se arroga a consideração que quer, usando a seu bel prazer da consideração que entende, e em que o mesmo funccionismo se arroga de mais da que tem, e em que os Dons nas salas são tantos quantas as cadeiras que se arrojam, vir á imprensa discutir mercês honorificas, quando o sr. conselheiro Fortunato da Costa as tem herdadas e adquiridas em remuneração de seus serviços.

Pela dignidade d'uma das primeiras associações scientificas do paiz, não nos podemos dispensar a trocar duas palavras aos correspondentes do *Jornal de Coimbra*, quando dizem que a associação provincial da Academia Real das Sciencias é a casa de despejo para onde se arruma o lixo!

Se em 1853, os correspondentes do *Jornal de Coimbra* tivessem a distincção de se acharem no seio desta academia, como socios, ou pelo menos tivessem a seu cuidado varrer aquellas salas, poderiam no tal lixo encontrar nomes respeitaveis como o sr. marquez de Ficalho, o sr. visconde de Azevedo, Caetano de Seixas, e outros muitos cavalheiros associados provinciaes da mesma academia. Se egualmente tivessem tido o diploma desta honrosa distincção, se assegurariam não ser o lixo de tal casa.

Isto só se explica por força da maior ignorancia ou cynismo; mas como ensinar os ignorantes, é uma virtude, por isso os remettemos para o Almanack do sr. Valdez, que se encontra por ahi na mais trivial livraria, e nelle a folhas 212 verão os taes correspondentes a casa do lixo aonde se acham os associados provinciaes, e bem assim a honrosa indicação de seus nomes.

Por hoje basta, correspondentes do *Jornal de Coimbra*; ide continuar nas vossas canções a quem passa:

Não ha melhor bocadinho,
Que uma mulher e um copo de bom vinho.
Soure 13 de Setembro de 1868.

ANNUNCIOS

1 FRANCISCO ANTONIO DA SILVA, morador na rua da Trindade, n.º 17, tem commodos para quatro estudantes, e dá de comer pelo preço que convier.

AGRADECIMENTO

2 JOSÉ MARIA DE FIGUEIREDO E VEIGA, e sua mulher D. Maria José de Figueiredo Cunha e Napoles, summamente penhorados para com todas as pessoas que se interessaram durante a doença de sua sempre presada filha Maria da Conceição Napoles de Figueiredo e Veiga, e que depois a acompanharam á sua ultima morada, e não podendo agradecer a todos pessoalmente, vem fazel-o por este meio, protestando-lhes o mais vivo e eterno reconhecimento, especialmente ao digno vigario o illm.º sr. Francisco da Silva Carvalho, mais srs. clerigos, e artistas de que se compõe a philarmonica, os quaes todos mostraram o maior desinteresse, promptificando-se com a melhor vontade, e assistindo gratuitamente.

OPTIMO VINHO DO PORTO

Das novidades de

1858 a 280 por garrafa
1853 a 360 »
1847 a 400 »
1834 a 500 »
Rua da Calçada, n.º 85 a 91.

APONTAMENTOS PARA A HISTORIA CONTEMPORANEA

POR

Joaquim Martins de Carvalho

PARTE PRIMEIRA

Miscellanea

A invasão dos exercitos de Junot em 1807, de Soult em 1809, e de Massena em 1810.—Grandes festas em Coimbra pela paz geral em 1814.=Acclamação de D. João VI.=Os conspiradores de 1817.=A revolução de 1820.=Sociedades secretas em Coimbra.=A queda da constituição em 1823.=A sociedade secreta dos Jardineiros em Coimbra.=O padre João Duarte Beltrão e a sociedade dos Jardineiros.=Festas pelos inauferiveis.=Prestito de José Caetano.=Outeiro.=Conservador Cabaças.=Alçada.=Junta expurgatoria.=A epocha de 1823 a 1828.=A sociedade dos Divodignos.=Grande crime proximo a Condeixa.=Execução na forca de 9 estudantes em 1828.=Supplicio do estudante Neves Carneiro em 1830.=Revolução de 1828.=Os jesuitas em Coimbra de 1832 a 1834.=O exercito libertador.=Coimbra e o dia 8 de Maio de 1834.=Lojas maçonicas em Coimbra.=Revolução militar e popular em 1844.=Revolução popular em Coimbra em 8 de Março de 1844.=Revolução popular em 1846.=Rodrigo da Fonseca Magalhães em Coimbra.=A Carbonaria Lusitana.=A sociedade secreta de S. Miguel da Ala.=Ainda a sociedade de S. Miguel da Ala.=A sociedade de instrucção dos operarios.=A loja maçonica Patria e Caridade.=O breve *Probe nostis* e a sociedade secreta de S. Miguel da Ala=Graves conflictos em Coimbra pelo entrudo de 1854.=A Liga Academica.=Conspiração absolutista em toda a Europa.=D. Miguel de Bragança, gran mestre da ordem, ou antes sociedade secreta de S. Miguel da Ala.=A sociedade secreta do Raio.=A loja maçonica Reforma.=A pretenção do perdão de acto.=A loja maçonica Liberdade.

PARTE SEGUNDA

A imprensa em Coimbra

EPOCHA PRIMEIRA—1531-1772

Typographias:—do real mosteiro de Santa Cruz—João de Barreira e João Alvares—Francisco Correia—Antonio de Santillana—Antonio de Mariz—Antonio de Barreira—Diogo Gomes de Loureiro—Manuel de Araujo—Pedro Craesbeeck—Nicolau Carvalho—Manuel Carvalho—Lourenço Craesbeeck—Manuel Dias—Paulo Craesbeeck—Imprensa Craesbeckiana—Thomé Carvalho—Maria Coutinha—Antonio Dias da Costa—Rodrigo de Carvalho Coutinho—José Ferreira—Manuel Rodrigues de Almeida—João Antunes—Antonio Simões—José Antunes da Silva—Bento Secco Ferreira—Real Collegio das Artes—Brigida da Conceição—Luiz Secco Ferreira—Antonio Simões Ferreira (pae)—Francisco de Oliveira—Imprensa clandestina em S. Martinho do Bispo—Antonio Simões Ferreira (filho)—Imprensa da Academia Liturgica—Real officina da Universidade—Irmãos e sobrinhos Ginioux, Irmão Ginioux, Irmãos Ginhoens, e Pedro Ginioux—Bernardo Ayres da Cunha.

EPOCHA SEGUNDA—1772-1868

Typographias:—da Universidade=Christã=de Trovão e Companhia e de Elvira Trovão=da Opposição Nacional e do Povo=do Observador=Commercial (1.º deste nome)=Conimbricense=Tribuno Popular=de Joaquim Theotonio de Andrade Pacheco=Litteraria=Liberdade=Commercio de Coimbra=de Santos e Silva=Commercial (2.º deste nome)=e de Manuel Caetano da Silva.

O volume é nitidamente impresso na imprensa da Universidade; contem 436 paginas, e custa 1$000 rs.

Vende-se em casa do auctor na rua das Figueirinhas, e em todas as lojas de livros em Coimbra.

Pede-se a todos os srs. subscriptores de fóra de Coimbra, o favor de aproveitarem os portadores que tiverem para por elles mandarem reclamar a casa do auctor o exemplar, ou exemplares com que subscreveram, evitando assim o ter de ser remettido o livro pelo correio, pois que por esse meio custa o porte 160 rs.

LECCIONISTA

5 O SEXTANISTA Patrocinio da Costa, abre no proximo Outubro as suas aulas de Arithmetica e Geometria e de Mathematica Elementar, rua dos Militares, n.º 24.

CASAS

6 NA LADEIRA DO SEMINARIO junto á estrada nova e S. Antoninho, arrendam-se duas moradas, tendo excellentes vistas, e é logar saudavel.

7 SÃO CONVIDADOS todos os credores certos e incertos á massa fallida do negociante Manoel Antonio de Sousa, da villa de Soure, a comparecerem no dia 26 do corrente, por si ou seu bastante procurador, na casa da associação commercial, na rua da Calçada, para a verificação dos seus creditos, e deliberarem, na conformidade dos artigos n.º 1184 e 1185 do Codigo Commercial.

Coimbra, 15 de Setembro de 1868.

O curador fiscal,
Antonio Vicente de Amaral Monteiro.

8 AYRES AUGUSTO QUARESMA D'ALMEIDA annuncia ao publico, que continua a haver diligencias entre o Espinhal e Coimbra, pelos preços e com as condições de bagagens até agora estabelecidos; mas fazendo só tres carreiras por semana, cujas sahidas serão do Espinhal nas segundas, quartas e sextas feiras, ás 6 horas da manhã, e de Coimbra ás terças, quintas e sabbados ás mesmas horas.

Ayres Augusto Quaresma d'Almeida.

9 A MESA da confraria do Santissimo de Verride, arremata no dia 27 do corrente Setembro, pelas 10 horas da manhã, a quem por menos o fizer, o estucamento da egreja parochial, em cujo acto são presentes as condições do contracto. Verride, 10 de Setembro de 1868.

Escrivão da mesa,
Antonio de S. Thiago e Silva.

COMPANHIA REAL
DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUEZES

Feira e corrida de touros em Elvas nos dias 21, 22 e 23 de Setembro de 1868

Bilhetes de ida e volta a preços reduzidos entre as estações de

Lisboa — Carregado — Santarem — Torres Novas—Thomar—Pombal—Coimbra—Aveiro—Ovar—Gaia—Barquinha—Abrantes—Ponte de Sor—Crato—Portalegre—Assumar—Santa Eulalia—e a estação de Elvas.

Validos para a ida em todos os comboios ordinarios dos dias 20, 21 e 22; e para a volta pelos comboios dos dias 21, 22 e 23, e pelo comboio n.º 7 de 24.

Para os mais detalhes de horas e preços ver os cartazes affixados nos logares publicos do costume.

Lisboa, 10 de Setembro de 1868.

Pelo director ausente,
Munro.

NUMERO 2207 | SABBADO 19 DE SETEMBRO DE 1868 | ANNO XXI

O CONIMBRICENSE

RESPONSAVEL.—JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

ASSIGNATURAS SEM ESTAMPILHA

Por anno .... 3$200
Por semestre .... 1$600
Por trimestre 800
Correspondencia por linha 30

ANNUNCIOS—Por cada linha 40 reis.
Assigna-se e vende-se nesta Imprensa, e na rua do Cego, na loja do sr. Manoel José Teixeira Guimarães.
A correspondencia deve vir dirigida franca ao redactor do **Conimbricense.**
Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde.
Os artigos mandados á redacção, sejam ou não publicados, não serão restituidos.

ASSIGNATURAS COM ESTAMPILHA

Por anno .... 3$720
Por semestre .... 1$860
Por trimestre 930
Avulso 40

COIMBRA 18 DE SETEMBRO

O governo, depois de ter suspendido, sem vencimento, de inspector das alfandegas, ao sr. Carlos José Caldeira, parecendo por isso que esperava pelo resultado do inquerito, para tomar ulterior resolução, antes de concluida essa formalidade, demittiu-o pela seguinte forma:

«Hei por bem demittir Carlos José Caldeira do logar de inspector das alfandegas, para que foi nomeado por decreto de 29 de Dezembro de 1864.

O ministro e secretario de estado dos negocios da fazenda assim o tenha entendido e faça executar. Paço, em 14 de Setembro de 1868.—REI.—*Carlos Bento da Silva.*»

Vê-se pois que o governo cedeu pouco a pouco á pressão da opinião publica, e que foi arrastado a dar aquelle passo, pedido geralmente como satisfação pelo paiz, que não tolera nos empregos homens, que conspirem contra a nossa independencia.

Mas por isso que tal é a opinião, não póde ella estar satisfeita com o procedimento do governo. Evidenciou-se que dentro e fóra do reino se conspira contra a nossa autonomia. Foi castigado já o introductor dos papeis, *que hão de ser distribuidos opportunamente*, para preparar esse acontecimento; mas é preciso mais alguma coisa.

O paiz não pediu a demissão do funccionario por odio pessoal a elle, foi porque entendeu ser necessario castigar, quem assim abusava da sua posição de empregado publico, para trazer comsigo documentos, altamente compromettedores da nossa tranquillidade. E' preciso portanto, que se continue a velar pela nossa independencia, e que os poderes publicos dêem todas as provas, de que deveras stygmatisam aquelle facto, e que preparam todos os meios de resistencia, aos que attentam contra a nossa autonomia.

E' por isso que se tem estranhado a maneira como o governo procedeu, arrastado só pela torrente da opinião, indo de concessão em concessão, e mostrando sempre demasiada protecção ao introductor dos papeis ibericos. Agora ainda no decreto da demissão é notavel não se dizer o motivo, depois do brado geral de indignação, que produziram os factos, de que foi accusado o sr. Caldeira; e o publico censura o governo por mais esta fraqueza, ou antes protecção dada ao conspirador demittido.

E por isso continua a desconfiar, e pede que lhe dêem provas, de que sinceramente desejam conservar a nossa autonomia. O povo é desconfiado naturalmente, e recorda-se dos precedentes de alguns ministros, que não julga nesta occasião proprios para continuarem no poder.

Desde que foi demittido o introductor da quarta edição da *Iberia*, feita por D. Sinibaldo de Más, a opinião entende, que o traductor desse escripto, o bello ingenho que lhe fez o prologo, não deve estar mais nos conselhos da corôa.

E' preciso que a mulher de Cesar não só seja honesta, mas que tambem o pareça. E o sr. Latino Coelho, que estamos persuadidos já reconsiderou das suas antigas opiniões de iberico, no conceito do povo ainda é tido pelo mesmo partidario da *Iberia*; e como por mais que diga e faça, não será capaz de impôr a confiança ao publico, é de necessidade, que s. ex.ª faça o sacrificio da pasta em beneficio do paiz. Nesta occasião solemne a primeira condição é que haja confiança, em que desde o governo até ao ultimo dos seus empregados todos sentem os mesmos ardores patrioticos.

Mas é preciso tambem, que o povo se não entregue a desatinos, e não manche uma causa nobre, como é a da sua independencia e liberdade. Não são precisos excessos. A força da opinião já conseguiu, que fosse demittido o introductor dos papeis ibericos; o resto das suas aspirações hade ser tambem satisfeito, sem que seja necessario empregar meios violentos. Basta que se conserve a attitude, que ultimamente o paiz tem tomado, para se cumprirem todos os seus desejos.

Continua a fallar-se na mudança das faculdades de sciencias naturaes para Lisboa, e continua muito impressionado o espirito publico.

Nós continuamos a duvidar, que o governo projecte similhante coisa, mas a insistencia dos boatos é cada vez maior.

Na imprensa discute-se a ideia; e escusado é dizer que algumas folhas de Lisboa approvam a mudança, bem como o rebaixamento dos estudos no Porto.

Foi isto o que já dissemos. Se hoje condescendessem em deixar as escholas do Porto, era por medo da cidade, porque o plano é a formação de uma só Universidade em Lisboa, e por tanto o acabamento dos estudos superiores em Coimbra e no Porto.

Valha-nos Deus com taes reformas e taes reformadores.

Chamamos a attenção do sr. vigario geral para a correspondencia que publicamos em seguida.

Condeixa, 16 de Setembro

Sr. Redactor.

São cada vez mais divertidos, mais tolos e mais preversos estes quaresmas daqui.

Desde que apanharam governador civil o sr. D. João da Camara, espalharam por todas as freguezias, que s. ex.ª só faz o que manda o sr. dr. Quaresma, e que assim em poucos dias estará demittido o sr. dr. Ferrão, que não tolera a preponderancia do ex-deputado chronico, o maior capacho de todas as situações, que fez as maiores baixezas, para lhe conservarem o nicho.

Causa dó a cegueira desta sucia, composta de uns pobres diabos, que não são maus por indole, mas fazem mal, porque assim ordena o seu chefe.

Agora andam elles a espalhar que Pedro, Paulo e Sancho, são mações; e valem-se para isso d'umas relações impressas de nomes. Tem graça ver o fingido horror desta gente pela maçonaria, quando muitos dos principaes agentes do dr. Quaresma, por exemplo, o vigario de Soure, dr. José Sebastião Martins Pereira, é carbonario, tendo pertencido a uma loja que houve em Soure.

Isto causa riso. Para os taes liberalões já não ha liberdade nem de pensar. Como elles não pensam, e seguem o que lhes manda o

FOLHETIM

MISCELLANEA

CLXXXV

A Veneravel Ordem Terceira da Penitencia de Coimbra

1658-1868

X

Depois da restauração do governo liberal, o ministro da fazenda, José da Silva Carvalho, em portaria de 30 de Julho de 1834, sob proposta do governador e vigario capitular do bispado de Coimbra, e satisfazendo a uma representação dos moradores da freguezia de Santa Justa, desta cidade, mandou reservar a egreja do extincto collegio do Carmo calçado, na rua da Sophia, para alli se celebrarem, como capella, os officios divinos, com a condição de se obrigarem os supplicantes a pagar á sua custa ao capellão, ou capellães, que neste serviço occupassem, e todas as despezas que lhe fossem inherentes.

Não se realisou, porem, o fim para que tinha sido concedida a egreja do Carmo; e por isso em Dezembro de 1836, o bacharel Joaquim Ignacio Roxanes, que era um dos bemfeitores desta egreja, mostrou desejos de que a Ordem Terceira, que estava na sua capella de S. Francisco da Ponte, se mudasse para a egreja do Carmo, a fim de ahi continuar o culto divino.

Esta proposta pareceu de vantagem ao definitorio; e para se verificar se a egreja offerecia ou não as commodidades indispensaveis, foi nomeada uma commissão, composta do ministro, Dr. Manoel Martins Bandeira; commissario, padre Antonio da Silva Veiga; secretario, Manoel José da Cunha Novaes; syndico, Manoel Francisco de Moraes Sarmento; e definidores, padre José Correia de Carvalho e Francisco Ignacio de Almeida.

Esta commissão encontrou na egreja as commodidades necessarias, e em resultado disso foi convocada a irmandade para resolver se convinha a mudança. Procedendo-se á votação em escrutinio secreto foi approvada por 57 favas brancas contra uma preta.

Effectuou-se no anno de 1837 a mudança, e em Junho desse anno já o definitorio fazia as suas sessões no Carmo.

No dia 1 de Julho resolveu-se que em todos os annos, em quanto a irmandade da Ordem Terceira alli estivesse, se celebrasse missa cantada a tres padres e com a assistencia do definitorio, em dia de Nossa Senhora do Carmo, no altar em que se venera a devota imagem de Nossa Senhora, sob aquella invocação.

A capella de S. Francisco da Ponte ficou na posse da Ordem, que a emprestou mediante varias condições á irmandade de Nossa Senhora da Conceição da Ponte em 20 de Junho de 1842, reduzindo-se o emprestimo a contracto por escriptura de 7 de Maio de 1843.

Com quanto a Ordem Terceira já estivesse na egreja do Carmo desde Junho de 1837, ainda ella lhe não tinha sido concedida legalmente. Mais tarde, pela carta de lei de 15 de Setembro de 1841 foram concedidos aos ministro e mais irmãos da mesa definitoria da Ordem Terceira de S. Francisco da cidade de Coimbra, a egreja e pertenças do extincto convento (aliás *collegio*) do Carmo calçado, na mesma cidade, para alli fazerem celebrar os officios divinos, na forma e com as condições com que foi concedida aos moradores da freguezia de Santa Justa por portaria de 30 de Julho de 1834.

Em resultado dessa carta de lei foi dada a posse da egreja á irmandade, pelo administrador do concelho, em Outubro do referido anno de 1841.

Por carta de lei de 23 de Abril de 1845 foi concedido mais á Veneravel Ordem Terceira da Penitencia da cidade de Coimbra, o edificio do extincto collegio do Carmo, na rua da Sophia, da mesma cidade, a fim de nelle se estabelecer um hospital para curativo de enfermos pobres da mesma Ordem.

A irmandade tomou posse do edificio em 12 de Agosto do mesmo anno de 1845.

Em 11 de Outubro desse anno, foi resolvido em junta geral da irmandade, que, visto dever-se estabelecer o hospital, pela concessão do edificio, e não podendo sustentar-se com as diminutas quantias que se pagavam pela entrada e profissão dos irmãos e irmãs, d'ali em diante pagassem os homens 4$800 rs., e as mulheres 9$600 rs., e os irmãos que estivessem para professar, pagassem no acto da profissão 2$400 rs. Esta resolução veiu a ser revogada em junta geral de 18 de Fevereiro de 1848, com o fundamento de não se ter podido realisar a abertura do hospital pela Santissima Trindade de 1846, como se destinara, nem se poder fixar a epocha da sua abertura, devendo só vigorar depois que fosse aberto o hospital.

(Continuar-se-ha.)

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

vampiro, não dão licença a ninguem para pensar. Pois olhem para si, que tem lá muita gente, que foi e é mação; e se me picarem, mando a v. os nomes todos, para v. publicar no seu jornal.

Tudo serve a esta gente, para conseguir os seus fins. A mentira e a calumnia são as suas armas favoritas; mas sempre que podem arrastam as auctoridades superiores, com as quaes dizem viver na maior intimidade.

A calumnia ultima que por aqui inventaram é que o ex.^mo sr. Bastos, digno vigario geral, é tambem um instrumento delles. E' aonde pode chegar a torpeza.

Eu lhe explico a razão desta nova edição de miserias.

Quando foi das intrigas da Ega, em que esta gente quiz persuadir, que os padres José Bento, Saraiva e Xavier de Carvalho tinham fomentado os tumultos, tanto fizeram que alcançaram a injusta suspensão de missa temporariamente, estando até nessa cidade a estudar o padre Saraiva, e não tendo os outros dois feito nada, que seja reprehensivel. Bastou este facto, para elles alardearem por toda a parte que o ex.^mo sr. vigario geral é delles, e outros disparates similhantes. A verdade porem é que o digno governador do bispado foi illudido, e é tanto instrumento do dr. Quaresma, como eu que ha bons vinte annos lhe não tiro o chapeu, em consequencia do seu mau procedimento, quando elle era ou fingia ser o braço direito do general Maldonado, então governador civil nessa cidade.

Outro facto, que esta sucia allega, para provar a sua intimidade com o ex.^mo sr. vigario geral, é estar ainda parocho no Furadouro o padre João Moniz de Gouveia.

Este padre reside na Ega *com a sua mulher e filhos* junto da porta da capella, com grave escandalo de todas as pessoas daquella freguezia, que lhe conhecem e vêem a *sultana favorita e os sultõesinhos*, e lhe sabem de outras mais, porque o homem na pratica é musulmano ás direitas.

Este procedimento do padre, bem como o residir fóra da freguezia do Furadouro, aonde é parocho encommendado, foram expostos por mais d'uma vez em requerimentos escriptos e vocaes, feitos pelo povo ao ex.^mo sr. vigario geral, sem que até hoje tenha s. ex.ª providenciado.

Ora não pode continuar este estado, porque já tem acontecido morrerem no Furadouro pessoas sem os sacramentos, como se tem feito ver ao digno prelado, e elle vae certamente providenciar, para acabar com este escandalo, que está hoje sendo maior, porque o padre Moniz ficou a parochiar tambem a Ega (na falta do prior que foi a casa ás vindimas) e tem por este modo uma extensão de mais de 3 legoas, que é humanamente impossivel pastorear, por mais diligencias que possa haver.

Pois, sr. redactor, esta sucia alardeia o seu valimento para com o sr. vigario geral, que dizem hade continuar a consentir, que seja pastor d'almas um homem que não vive na freguezia do Furadouro, a quem os freguezes repellem por esse motivo e pela sua immoralidade, e que está agora a parochiar tambem a freguezia da Ega.

Por quem é sr. redactor, ajude-nos tambem contra este escandalo, e peça ao ex.^mo sr. vigario geral que o acabe de pressa, e não consinta que o calumniem, chamando-lhe instrumento do dr. Quaresma.

Um amigo da justiça.

REGATA NA FIGUEIRA

Publicamos em seguida o programma para a regata que hade ter logar na villa da Figueira, no dia 22 do corrente:

Sr. Redactor.

Peço a V. o obsequio de publicar no seu jornal o programma para a regata da associação naval figueirense, agradecendo desde já este favor por mim e em nome da associação.

De V. att.° e obgdm.°

Figueira da Foz, 17 de Setembro de 1868

A. A. Neves e Mello.

Programma para a regata

Artigo 1.° A regata da associação naval figueirense, terá logar no dia 22 do corrente.

Art.° 2.° A corrida será ás 3 horas da tarde.

Art.° 3.° Os barcos que concorrerem ás correiras deverão apresentar-se á commissão, que se achará no rio no seu respectivo logar ás 2 horas e meia, e d'ahi quando a commissão lho ordenar irão amarrar á balisa em frente das obras da barra.

Art. 4.° Quando o barco da commissão içar um galhardete, será esse signal o de prevenção: o da partida será um tiro de peça.

§ unico. Estes signaes serão repetidos em cada uma das carreiras.

Art. 5.° As carreiras são do ponto da balisa, designado no art.° 3.°, seguindo pelo lado do norte do rio, dando volta á balisa, termo da carreira, e voltando pelo sul até ao ponto da partida: a ida e volta será por fóra dos bateis collocados no rio e não entre estes e a terra.

Art.° 6.° São admittidos na

1.ª *carreira*

Botes a 4 remos, tripulados com 4 remadores e 1 patrão.

2.ª *carreira*

Catraias da barra a 4 remos tripulados com 8 remadores e 1 patrão.

3.ª *carreira*

Embarcações de fundo chato a 4 remos, tripuladas com 4 remadores e 1 patrão.

§ unico.—Havendo 2 ou mais botes, cuja tripulação seja exclusivamente composta de socios da associação, terão a primeira carreira especial e de preferencia.

Art. 7.° Nenhuma embarcação poderá concorrer ás carreiras, sem que a seu bordo leve um socio da associação.

Art. 8.° E' prohibido augmentar ou diminuir lastro depois de estar amarrado á balisa.

Art. 9.° Toda a embarcação que quizer concorrer á regata, deverá registar-se até ao dia 21 do corrente mez, inclusivé, perante a commissão da regata, onde será classificada, e receberá o numero que lhe pertencer, conforme a ordem do registo e da classe, devendo no dia da regata levar hasteado na proa o numero que lhe pertencer.

Art. 10.° Toda a embarcação que na respectiva carreira embaraçar por qualquer forma a corrida da outra, ficará sem direito a premio.

Art. 11.° Terminadas as carreiras seguir-se-ha a distribuição dos premios pela commissão respectiva.

Art. 12.° No rio desde a 1 hora da tarde estarão collocados em linha do lado da terra, barcos exclusivamente destinados a receber as senhoras, quando queiram assistir á regata, e no caes da Alfandega e da Chumba, moletas para as conduzir, a bordo d'aquelles.

Sala das sessões da commissão da regata, 16 de Setembro de 1868.

Falleceu no Porto, no dia 13 do corrente victima de uma apoplexia fulminante, o sr. Antonio José Vieira Rodrigues Fartura, commendador da ordem de Christo e de Nossa Senhora da Conceição e cavalleiro fidalgo da casa real.

O illustre finado tinha deixado a ilha Terceira, onde residia, para fazer companhia e consolar sua extremosa filha a sr.ª viscondessa de Pereira Machado, que poucos mezes antes havia soffrido a irreparavel perda de seu esposo o sr. visconde de Pereira Machado, e de uma interessante filhinha.

Se é grande o nosso sentimento pela morte do sr. Fartura, cujas qualidades distinctas tivemos a fortuna de apreciar, não é menor a magua que sentimos pela sr.ª viscondessa de Pereira Machado, que chora como esposa, como mãe, e como filha. A' sua dor, que é immensa, associamos a nossa, como amigos sinceros e respeitadores das suas virtudes que lhe reconhecemos em subido grau.

NOTICIAS DE LISBOA

Setembro, 18

Como é já sabido de todos foi o sr. Carlos José Caldeira demittido do logar de inspector das alfandegas no dia immediato áquelle em que havia sido suspenso, em quanto se procedia ao inquerito acerca do contrabando que se dizia ter sido tentado por este funccionario. Confesso que não percebi o modo por que tudo isto se arranjou.

A imprensa divulgou o successo, com certa luz de verdade.

No outro dia foi contraditada pelo sr. director da alfandega, que affirmou não ter havido successo algum extraordinario.

Não obstante esta contradita do primeiro empregado daquelle estabelecimento, o governo entendeu que devia proceder a um inquerito. A commissão foi nomeada, e o empregado delinquente suspenso até que se conhecesse a verdade do succedido.

Não se esperou porem esse resultado, e no dia immediato, foi demittido o sr. Caldeira sem mais explicação alguma.

Isto é desusado. Podia o governo em qualquer occasião demittir o empregado da sua confiança, mas depois de se haver denunciado a causa dessa demissão, depois de se ter manifestado que sobre ella havia duvida, depois de ter sido negada a sua existencia por um empregado, cuja entidade deve ter importancia na questão, parece-me inexequivel que o governo procedesse em ultima instancia sem ao menos dizer porque.

Fez-se o inquerito? Qual foi o seu resultado? Porque não se faz conhecer do publico?

Houve effectivamente tentativa de contrabando, e por isso foi justa a demissão? Mas então em que posição fica o director da alfandega que affirmou não haver tal tentativa? Fallou verdade o sr. Nazareth? Então porque se demittiu o sr. Caldeira?

E' o que é necessario explicar ao paiz. Queremos saber se se fez, e qual foi o resultado do inquerito. Queremos saber se o inspector das alfandegas foi demittido por contrabandista, por iberico, ou se sómente por satisfazer ao que se chamou exigencia publica.

Entendo que o governo andou bem dando a demissão áquelle empregado, mas deixou de cumprir as praticas, porque não deu conhecimento do que havia com verdade sobre a questão, nem no decreto demissorio se dá uma unica palavra de que possa inferir-se que o empregado prevaricador foi demittido por castigo.

—Não ha nada mais que offereça novidade. Os boatos que ultimamente cresceram, foram desmentidos pelos mesmos que lhes deram força. O governo vai vivendo e luctando com muitas difficuldades, o que não é de admirar, attentas as graves circumstancias que vamos atravessando; mas resistirá, e talvez mesmo fará alguma cousa, se todos se empenharem em seu auxilio, sem por isso deixarem de o avisar dos erros que commetta.

Parece que estão resolvidas as difficuldades que se levantaram ácerca do emprestimo na praça de Paris.

O pagamento ás classes, respectivo ao mez de Setembro, está já annunciado para o 1.° de Outubro.

Os fundos publicos conservam o preço de 40 ¼—40 ¾.

—Tem chovido muito; mas ainda ha falta de agua nos chafarizes.

—Espera-se o irmão d'El-rei o sr. D. Fernando, que vae hospedar-se para o Dá Fundo, segundo ouvi.

—Saiu o novo *Jornal Commercial*, que defende o governo. E' um dos seus redactores o sr. José Maria da Silva e Albuquerque. Na proxima semana começará a ser diario, e entrará então, dizem, o sr. Avellar Machado tambem como redactor.

—Sua magestade a rainha tem estado muito doente, e começa a dar sérios cuidados.

—El-rei o sr. D. Luiz foi a Mafra distribuir os premios no collegio dos filhos dos soldados.

—Já ninguem espera que as camaras se abram antes de Janeiro. Eu nunca o esperei, apesar das repetidas promessas dos srs. ministros. Tomaram elles tempo para as reformas.

—O *Diario Popular* barafusta novamente, por ter eu demonstrado claramente que, na tarefa de insultar toda a gente, se havia insultado a si proprio, quando condemnava nos outros procedimento egual ao seu. Produz um palavriado chocarreiro, e improprio de gente seria, e vem com uma *hypothese de tenda*, que não valeria a pena refutar, mesmo quando viesse em termos graves e comedidos.

Não consegue o *Popular* levar-me para a praça do peixe, e menos ainda para o atoleiro em que o *Nacional* do dia 10 o enterrou, como se faria a qualquer misero chacal. Limpe-se, e venha depois com urbanidade e cortezia, se quizer ser recebido e tratado com respeito.

Não cuide o illustrado escriptor que não conheço eu os epithetos que lhe podem ser arremessados, e até os lados por onde elles fariam sangue; mas, obscuro como sou, tenho em muita conta os preceitos da civilidade, e julgo indecoroso discutir com a linguagem propria da espelunca ignobil.

Depois, eu ponho o meu nome, embora obscuro, por baixo do que escrevo; o meu illustre aggressor esconde-se por detraz da entidade *redacção*. Talvez que eu esteja suppondo responsabilidade em quem a não tem, e que erradamente julgue descortez quem tem obrigação de o não ser. A culpa não é minha.

CASTRO NEVES.

COMMUNICADO

Sr. Redactor.

Tem-me enfadado devéras, causado até tedio, as correspondencias do sr. José Sebastião Martins Pereira, prior da freguezia de Soure, publicadas no *Jornal de Coimbra*.

E' altamente indecoroso que se não respeite o logar augusto da imprensa; nada mais infame do que ir ao tribunal da opinião publica alterar os factos, e desvirtuar a verdade.

Não trato, nem quero analysar as correspondencias do sr. prior de Soure, porque d'essa missão se encarregou o sr. *Zacharias*; o meu fim é tão sómente desmascarar o hypocrita prior de Soure.

Começo dizendo-lhe, que já era tempo de s. s.ª ter juizo e lembrar-se que com vontade ou sem ella se acha na sociedade como padre. Digo com vontade, ou sem ella, porque o sr. prior não tinha vocação alguma para a vida ecclesiastica, e a prova é que estando para tomar ordens de presbytero se envenenou: os esforços da medicina poderam salval-o, e o sr. prior proseguiu a carreira para que tinha completa negação.

Collocado hoje como pastor da freguezia de Soure, não tem s. s.ª praticado facto algum que lhe possa dar honra: a sua vida tem sido uma completa cadeia de perseguições para com aquelles que não quizeram calcar aos pés a sua dignidade, como fez o sr. prior de Soure!!

S. s.ª tem praticado factos revoltantes, não o negue: se o fizer é um louco; posso provar-lhe tudo quanto aqui lhe digo.

Mandou o sr. prior citar um desgraçado na occasião em que elle com a sua numerosa familia lastimava a sua sorte: queria talvez consolar os filhos com um bocado de pão e não o tinha: e o prior da freguezia de Soure desprezou os gemidos de uma familia inteira; desprezou os pedidos que lhe fizeram, sorriu de tudo e disse— *não votas comigo has de pagal-o !!!* No dia designado para a conciliação lá vae o pobre homem caminho da casa do juiz; qual não foi, porém, o seu espanto, sr. redactor, ao ver que lhe pediam no requerimento seis mil e tantos reis a mais do que devia !!!!

Miseria inaudita!.. O requerimento era feito debaixo das instrucções do sr. prior !!!!

Que escandalo !!! . . .

Fizeram ver a s. s.ª que o procedimento era mau, que era até uma injustiça mandar citar os pobres devedores no anno desgraçado que estamos atravessando; mas o sr. prior a unica evasiva que deu ás considerações que lhe apresentaram foi *que a parochia necessitava dinheiro*.

Concordo que a parochia necessitasse dinheiro; mas porque não mandou o sr. prior citar os devedores que votaram no sr. Quaresma?

Forte cegueira, sr. José Sebastião !!

O sr. prior não gosta que eu lhe diga estas verdades amargas, mas tenha paciencia; foi de s. s.ª que partiram as provocações, está sujeito ás consequencias d'ellas. O sr. prior diz por toda a parte que no partido contrario ao seu, não ha senão *patacos*, *pelintras*, e tudo a quanto a sua loucura o arrasta; porém, póde continuar n'essa senda, porque, por mais que se esforce, não póde a sua baba nojenta manchar pessoa alguma: a calumnia não passa além do calumniador.

Sr. redactor, peço-lhe o favor de dar publicidade a estas linhas no seu bem redigido jornal, pelo que se confessa obrigado o que é

De v. att.° vr.° e obgd.°

Soure 17 de Setembro de 1868.

O vigilante.

NOTICIARIO

Companhia Edificadora Figueirense.—O sr. Francisco Maria Pereira da Silva communica-nos o seguinte:

«Tendo sido encarregado pelos socios fundadores da Companhia Edificadora Figueirense da formação dos seus estatutos, e pertencendo eu actualmente ao conselho fiscal desta companhia, julgo conveniente declarar o seguinte:

1.°—que não existe nos referidos estatutos artigo algum contra lei, como se relata em um resumo da primeira sessão da assembléa geral da mesma companhia, publicado em o n.° 2204 do *Conimbricense*.

2.°—que a reforma proposta aos cinco artigos d'aquelles estatutos não altera a indole e programma da companhia; mas só tende a modificar o rigor que elles apresentam a pró dos interesses da mesma, por quanto:

O art.° 10.°, estabelece que as acções só possam ser transmittidas depois de pagas 12 quotas (permittindo a lei para minimo, 10 por cento do capital social ou 6 acções) com o fim de não depreciar o valor destas acções, antes de se firmar melhor o credito da companhia.

O art.° 38, a exemplo de muitas outras companhias bem organisadas, não dá direito a votar, mas sim a discutir, nas deliberações da assembléa geral, aos possuidores de uma unica acção, e só o permitte aos que tiverem de cinco para cima.

O art.° 53.° não admitte para director o socio que tiver menos de 10 acções.

O art.° 75 fixa o quadro e attribuições dos empregados permanentes para evitar abusos que se possam dar.

O art.° 76.° exige que os empregados tenham cinco acções depositadas no cofre da companhia; não só como garantia de algum desvio dos seus deveres, e dos valores que lhes são confiados; mas tambem para assim poderem tomar mais interesse nos negocios que estão a seu cargo, e na prosperidade da companhia.

Taes são os 5 artigos propostos para reforma, os quaes a assembléa geral tem o direito de alterar como melhor entender; mas que eu cito unicamente para mostrar que não andei ao de leve na sua formação.

Agradeço desde já a publicação destas explicações no seu acreditado jornal, e sou

De v. mt.° att.° vr.° e cr.°

Lisboa 14 de Setembro de 1868.

Francisco Maria Pereira da Silva.»

Assassinato—No domingo proximo passado, 13 do corrente mez, na freguezia e logar de Valle de Remigio, concelho de Mortagua, foi barbaramente assassinada Maria Santa, por seu marido Antonio Rodrigues, do mesmo logar.

Consta-nos que este malvado fazia de ha muito grandes insistencias para que sua mulher, que não tinha herdeiros necessarios, lhe testasse a parte de seus bens, ao que ella sempre tinha reagido, porque era constantemente maltratada por seu marido, e tinha um irmão e uma sobrinha, que estimava.

No domingo ultimo, ao cair da tarde, depois de altercarem a respeito do mesmo objecto, e mostrar sua mulher a mesma repugnancia, Antonio Rodrigues lhe deu um pontapé no ventre com tal força, que ella cahiu immediatamente, dizendo que estava nos seus ultimos momentos; então a fera fez terminar mais depressa a vida daquella infeliz, pondo-lhe os joelhos sobre o ventre e apertando-lhe o pescoço com as mãos.

O assassino foi preso no dia 14 pela manhã; e disse com o maior cynismo, que tinha tido muito tempo para fugir, mas que não quizera; todavia que naquella occasião lhe parecia que tinha feito mal em não se evadir.

Fallecimento.—No dia 22 d'Agosto proximo passado, falleceu na sua casa de Mortagua o sr. dr. João Ricardo da Costa, natural de Monte Mór o Novo.

Foi lente da 2.ª cadeira da Academia Polytechnica do Porto, e achava-se jubilado desde Julho de 1858.

Chegou tambem a ser tenente coronel commandante do 17.° batalhão da guarda nacional, patente esta que lhe foi concedida por decreto de 27 d'Agosto de 1836.

Indo ha perto de 12 annos visitar uma familia de suas relações a Mortagua, tanta predilecção colheu por aquelles logares, que foi habitar para aquella villa, e n'ella passou o resto da sua existencia.

Era um cavalheiro muito estimado não só por todas as pessoas de consideração do concelho de Mortagua, com quem o sr. dr. João Ricardo convivia; mas tambem pelos necessitados da fortuna, a quem elle soccorria com mão beneficente.

Tinha 84 annos. A sua conversação era alegre, espirituosa e sempre instructiva; para o que bem concorria a sua primitiva educação e conhecimentos.

Os habitantes de Mortagua perderam com este fallecimento um amigo dedicado, e a indigencia ficou sem mais um protector desvelado e caritativo.

Que a terra lhe seja leve.

Hospitaes da Universidade.—A conta da receita e despeza dos hospitaes da Universidade, em Agosto ultimo, é a seguinte:

RECEITA

Saldo, que passou do mez antecedente	73$610
Recebido do cofre academico	3:199$810
Idem do cofre das rendas dos hospitaes	363$750
Idem da Misericordia de Coimbra	41$665
Idem de dietas pagas por doentes tratados nos hospitaes	12$400
Reis	3:691$235

DESPEZA

Ordenados aos empregados pelo mez de Junho ultimo	79$050
Comedorias aos ditos, desde 9 de Junho, até 31 de Julho	430$650
Dietas aos doentes	1:581$175
Combustivel e illuminação	144$450
Utensilios	144$965
Reparos no edificio	51$395
Guizamentos das capellas	5$820
Roupa (expediente da casa da roupa)	3$490
Pago o panno de linho comprado em 24 do presente	387$135
Entregue ao thesoureiro do cofre academico, o recebido em Julho e Agosto presente, independentemente do mesmo cofre academico	846$750
	3:674$880
Saldo, que passa ao mez seguinte	16$355
Reis	3:691$235

Mercado de Coimbra no dia 18—O feijão e grão de bico têem subido de preço consideravelmente, devido á escassez que houve de legumes nas terras altas, e á grande procura que tem havido para as provincias do sul.

Trigo tremez 600 a 620. Dito mourisco 560 a 580. Dito de Celorico mendo 640 a 650. Dito grosso 580 a 600. Milho branco 370 a 380. Dito amarello, o mesmo preço. Feijão branco 600 a 650. Dito rajado 480 a 500. Dito frade 380 a 400. Grão de bico 650. Cevada 320 a 330. Centeio 480 a 500. Batatas 240. Azeite 2$000 a 2$050. Vinho velho 1$100. Dito novo 500 a 600. Aguardente de bagaço de 20 graus 1$500; de 19 graus 1$450, e de 18 graus 1$350 a 1$400.

Grande trovoada.—Do concelho de Arganil nos communicam o seguinte:

«No dia 8 deste mez, pelas 4 horas da tarde, nas freguezias da Bemfeita e Cerdeira, concelho d'Arganil, cahiu uma tremenda trovoada, como não ha memoria, acompanhada de muita chuva e pedra, que pareciam balas de espingarda.

Fez grandes estragos em todas as margens da ribeira, levando deante de si quanto encontrava, paredes, açudes, moinhos, lagares, pisões, pontes de pedra, como foi a do Pisão de Coja, as de pau, de Coja até á ponte do Senhor do Sepulcro, que estava a uma altura formidavel. Fez recuar as aguas do rio Alva a mais d'um kilometro.

Proprietarios, que vendiam moios de milho, ficaram sem milho e sem terra nas suas propriedades, e por isso tem de as compor.

As despezas que tem a fazer com os concertos das propriedades, importam em contos de reis.

No sitio do Pau, uma moleira, por nome Rita Panzana, andava tirando os trastes, e tinha uma creancinha de peito no berço a dormir, mas em sitio onde ella não suppunha que la chegaria a agua, quando foi a ver, já a menina tinha abalado. Foi encontrada tres dias depois, d'alli um kilometro, no meio de uns salgueiros.

Na ribeira da Foz da Avilheira, limite do logar de Pardieiros, fez grandes estragos, e tambem descobriu aquillo que gente malvada tinha escondido, para não serem castigados.

Na noite do dia 20 para 21 de Março tinha desapparecido Antonio, filho de Antonio Nunes, de Pardieiros. Toda a gente dizia que tinha sido assassinado, e tambem apontavam quem tinha sido o assassino. Os parentes do morto, vestiram-se logo de luto; o pae do morto, que não sabia o caminho que elle tinha levado, vendeu quanto tinha, para lhe não acontecer o mesmo, e veiu residir para o Pisão de Coja; agora esta trovoada veiu descobrir o assassinado.

Por aquellas propriedades da Foz da Avilheira, n'uma se encontrava uma perna, n'outra uma cana d'um braço, e em outra o fato do morto, e as calças ainda com um pedaço de carne.

Toda a gente daquelle logar reconhecia ser do filho de Antonio Nunes; e até o mesmo alfaiate, que lhe fizera o fato. Todos estes vestigios foram levados para Arganil. Agora pede-se ás auctoridades d'Arganil que cumpram com o seu dever, principalmente ao sr. administrador.»

Horroroso terremoto.—Diz o *Diario de Noticias*, que o telegrapho acaba de communicar uma noticia terrivel de um cataclismo medonho de que, ha apenas cinco ou seis dias foram theatro as republicas do Perú e do Equador, na America do Sul, e na America Meridional. Apesar da concisão telegraphica, vê-se que essa catastrophe foi mais espantosa e a hecatombe mais horrenda que o terremoto de Lisboa em 1755. Aqui succumbiram 12:000 pessoas; lá, segundo nos diz o telegrapho, pagaram o tributo á morte, entre a subversão do solo e dos edificios, 30:000 pessoas. Eis o telegramma que hontem nos dirigiu a este respeito a agencia Havas:

New-York, 12.—Houve um grande terremoto no Perú e no Equador, Arica, Arequipa, Passo (?), Ybarra e outras cidades foram completamente destruidas.

Nova York (sem data).—No Perú e Equador as cidades de Moqueno, Tacua, e Tacunga foram destruidas. Morreram 25:000 a 30 mil pessoas. Houve numerosos naufragios.

Calcula-se em 20:000 pessoas mortos no Perú e em 10.000 as victimas no Equador. Os prejuizos são avaliados em trezentos milhões de dollars. Os navios estacionados proximo da costa e nas ilhas Chinchas padeceram muitos desastres.

Arica é uma cidade maritima do Perú, que tem uma população de 29:000 habitantes. Arequipa, cidade da mesma republica, mais importante que Arica, foi fundada em 1536 por Pizarro. Tem 30:000 habitantes; é muito industrial e commercial. Nas suas immediações ha dois vulcões, que fazem parte da cadea dos Andes; são o Guaqua Putina e o Uvinas, cujas erupções no seculo XVI quasi destruiram a cidade, que a industria e o commercio tinhã regenerado. A outra cidade, que o telegramma menciona, talvez seja Pásto, onde houve outro terremoto em 1827. Ybarra (S. Miguel de) foi fundada em 1597; é muito commercial, mas fica tambem perto de um vulcão; tem 12:000 habitantes. A julgar pela mortandade inaudita e pela computação das perdas de fazendas e propriedades, que, segundo o telegrapho, orçam por cerca de trezentos mil contos de reis, a historia moderna não registra até hoje um cataclismo egual. O correio nos trará de certo em breve a tenebrosa descripção desse castigo enorme, com que a Providencia feriu tantos milhares de irmãos nossos.

Noticias agricolas.—A «Voz do Minho» publica as seguintes relativas ao concelho de Valença:

«Termina hoje a primeira quinzena de Setembro, cujo sol ardente teria prejudicado muito a lavoura, se Deus não acudisse com a temperatura, que ha dias baixou, e até com uma chuva creadora e benefica, como foi a que nos dias 12 e 13 d'este mez regou os campos brandamente, quando por outras partes nos diz a imprensa os estragos, que as aguas de trovoada e o graniso fizeram sobre as vinhas e outros fructos pendentes.

O nosso concelho tem muito que agradecer á Providencia.

Continuam os trabalhos da vindima por varias freguezias, e acabaram os daquelles que em volta da praça, esperam a melhor madureza das uvas, e aos quaes não se poderá applicar a censura do illustre chronista do «Archivo Rural», quando diz: «E mau vinho de certo fez, quem á vindima de Setembro não deu vez.»

A Setembro pertence a boa vindima, e por Setembro em dentro é a termo d'elle a melhor de todas.

Somos por quem assim praticar, — que o dia de S. Martinho boa prova lhe ha de dar.

Não é todavia n'este anno excepcional, que as vindimas poderiam demorar-se até ao ultimo deste mez.

Os vinhos geralmente são bons, os preços tem descido ao meio, e as tabernas vendem já a 20 e a 30 reis a nova colheita, ainda fervendo e fumegando, attrahindo assim os bebedores animados pela barateza desacostumada e pelo mosto doce, carregado e crepitante!

O anno de 1868 deu em cara ao oidium...

As hortas, nabaes e prados enfesados por uma secca prolongada, reanimaram-se com os ultimos chuveiros.

Colhem-se com força os milhos de sequeiro, e são menos, como já dissemos, e mais serão os de terras lentas e fundaes.

Os preços tem variado, e ultimamente corria por 420 a 440 réis.

Os gados estão a secco e as palhas geralmente do milho são menos, e em parte atacadas de mal.

Os cereaes de pragana tem sido accommettidos de insectos nos celleiros, e alguns trigos malhados mais tarde, já na eira eram cobertos de innumeraveis borboletas.

Os excessivos calores tem produzido estes effeitos, como apodrecido as fructas, que não duram para o tarde; e assim nos mercados se vendem a poder de baratas, gastando o povo menos pão, e louvando a Deus fartura do anno, e nós tambem, que somos isemptos dos flagellos da carestia e fome, que vae por algumas provincias da nossa visinha Hespanha.

ANNUNCIOS

APONTAMENTOS PARA A HISTORIA CONTEMPORANEA

POR

Joaquim Martins de Carvalho

O volume é nitidamente impresso na imprensa da Universidade; contem 436 paginas, e custa 1$000 rs.

Vende-se em casa do auctor na rua das Figueirinhas, e em todas as lojas de livros em Coimbra.

Pede-se a todos os srs. subscriptores de fóra de Coimbra, o favor de aproveitarem os portadores que tiverem para por elles mandarem reclamar a casa do auctor o exemplar, ou exemplares com que subscreveram, evitando assim o ter de ser remettido o livro pelo correio, pois que por esse meio custa o porte 160 rs.

COMPANHIA REAL

DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUEZES

SERVIÇO DO TRAFEGO

AVISO AO PUBLICO

EXPEDIÇÕES PARA HESPANHA

TRADUCÇÃO

Disposições tomadas pela administração geral das alfandegas de Badajoz.

Por disposição da direcção geral de contribuições indirectas se advertem as pessoas que remettam mercadorias por esta linha.

I

Que os generos estrangeiros e coloniaes não podem circular pelas vias ferreas sem serem acompanhadas das guias ou certificados que facilitem as administrações das alfandegas e impostos, devendo ser sellados com sello de precinto os tecidos e mais generos susceptiveis d'elle e precintados os volumes que contenham mercadorias não mencionadas na pauta com asterisco, nem se achem exceptuados do dito requisito pelo art. 336 das ordenanças geraes da renda d'alfandegas.

II

Que os ditos generos estrangeiros e coloniaes incorrem na pena de commisso quando circulem ou se apresentem no ponto de destino sem guia nem certificado ou sello de precinto as que sejam susceptiveis d'elle (artigo 436 das ordenanças).

III

Que as mercadorias nacionaes confundiveis devem levar, na circulação as marcas de fabrica collocadas por meio de sello de precinto ou impressos nos preços ou objectos, e na ausencia d'isto uma guia que facultam as administrações anteriormente citadas. Quando careçam d'estes requisitos, como procedentes do estrangeiro, segundo providenceia a real ordem de 18 de Dezembro de 1866.

IV

Que sómente as pequenas quantidades de objectos de uso e para consumo de uma familia podem circular sem documento ou formalidade alguma.

O que dispuz se inserisse no Boletim Official da provincia para conhecimento do publico, sempre que se sirva approval-o o illm.° sr. governador civil da mesma.

Badajoz, 11 de Agosto de 1868.

O administrador, (assignado) *D. Bartholomeu Escobar.*

Artigo das ordenanças a que se refere o artigo supra

TRADUCÇÃO

Artigo 336

São exceptuados da presente: o algodão em rama que venha em pacotes, o assucar, bacalhau, cacau, café, canhamo em ballas, cristaleria, guano, louça, pimenta, madeiras de tinturaria em pau, pez grego, e mais resinas, as pipas e barris que se importem com qualquer classe de liquidos do estrangeiro e americas; os saccos que introduzam com enxofre para o enxofamento das vinhas do reino, os trapos para a fabricação do papel, os effeitos a granel e volumosos que não circulando em caixas, pacotes ou volumes fechados, podem facilmente comprovar-se com a guia a simples inspecção ocular e os generos de quaesquer classes que levem comsigo os vendilhões ambulantes.

Art. 436

As mercadorias que circulem dentro da zona fiscal sem guias, certificados, sellos ou amostras, signaes comprovativos do pagamento dos direitos de entrada, serão considerados como de introducção fraudulenta e portanto incorrerão na pena de commisso.

Lisboa 6 de Setembro de 1868.

O Director,
E. Goudchaux

---

3 FAZ-SE PUBLICO que as pranchas de choupo, annunciadas para arrematação, por edital de 11 do corrente mez, e que estavam ao porto d'Arzila, se acham agora no armazem das obras do Mondego.

Coimbra, Secretaria das Obras do Mondego, 16 de Setembro de 1868.

---

4 ANTONIO MARIA DE SÁ, participa a suas freguezas, que continua a trabalhar na Figueira, e que tem um lindo sortimento de sombrinhas, e tambem proprios para homens.

SEMINARIO DE COIMBRA

5 FAZ-SE PUBLICO que o Seminario de Coimbra, se abre no 1.° de Outubro; que n'elle se recebem alumnos internos, ordinandos e não ordinandos; que aquelles sendo deste bispado, pagam a mensalidade de reis 8$500, e todos os outros a de 12$500; que os externos pagam 5$000 reis por uma só vez por cada aula que frequentarem; e que no mesmo Seminario, além d'uma aula de instrucção primaria e dos estudos theologicos e canonicos, ha todos os da instrucção secundaria necessarios para a matricula na Universidade, e nas de mais escholas superiores.

---

6 NO DIA 20 do corrente mez de Setembro, pelas 9 horas da manhã, ás portas do tribunal da comarca de Pombal, perante o juiz de direito da mesma comarca, se hão de vender em hasta publica, todos os moveis e mais effeitos commerciaes, pertencentes á massa fallida de Abel da Silva Mattos, negociante que foi no Louriçal, a requerimento dos curadores fiscaes da mesma massa fallida.

Coimbra 14 de Setembro de 1868.

LECCIONISTA

7 O SEXTANISTA Patrocinio da Costa, abre no proximo Outubro as suas aulas de Arithmetica e Geometria e de Mathematica Elementar, rua dos Militares, n.° 24.

LECCIONISTA DE DESENHO

8 FRANCISCO PACHECO, na rua do Norte, n.° 9, continua a leccionar os 3 annos de desenho, desde o dia 12 de Outubro em diante. Bem como se promptifica a leccionar por casas particulares ou collegios, a mesma disciplina, ou qualquer outra classe de desenho.

---

9 JOSE' ANTONIO D'AMIL, com armazem de vinhos tintos e brancos, tem para vender vinhos do melhor sitio da Bairrada, adega acreditada, em Ventosa, do exm.° sr. Dr. Abilio Affonso Monteiro, os quaes vende por pipa, ou almude, e quartilho a 35 rs.; tambem tem o quartilho a 30 rs., e vinagre branco a 35 rs., tinto a 25 e 30 rs. muito bom de vinho puro, sendo vinho da colheita de 1867 e vinagre das colheitas de 1864.

CASAS

10 NA LADEIRA DO SEMINARIO junto á estrada nova e S. Antoninho, arrendam-se duas moradas, tendo excellentes vistas, e é logar saudavel.

VINHO VELHO PARA VENDER DE SUPERIOR QUALIDADE

11 JOÃO CARDOSO GUIMARÃES, desta cidade, tem para vender um tonel de vinho em Ventosa, na adega do exm.° sr. Dr. Abilio Affonso Monteiro; tem 6 pipas.

EDITAL

12 DETERMINANDO-SE no art.° 11 do Decreto de 26 de Dezembro de 1867, que os proprietarios dos areaes situados dentro do perimetro das maximas cheias do Mondego ficassem obrigados a n'elles semear ou plantar arvores ou arbustos, segundo as indicações do engenheiro director, quando para o bom regimen das aguas do rio Mondego e seus affluentes, e para a defeza dos campos, fosse necessario arborisar os ditos areaes; e havendo a maior necessidade de se proceder desde já á indicada plantação nos areaes confinantes com a nova valla do norte, nos pontos em que esta valla se acha em construcção, são por este modo **intimados os proprietarios** dos referidos areaes para no prazo de quatro mezes, a contar da data deste edital, plantarem nos mesmos arvores e arbustos adequados á natureza dos terrenos, sujeitando-se ás seguintes condições:

1.°

Os proprietarios devem declarar na secretaria das obras do Mondego, até ao dia 10 do proximo mez d'Outubro, a situação, extensão e confrontações dos areaes que pretenderem arborisar.

2.°

Nenhum trabalho de plantação se poderá effectuar sem previamente se ter procedido á demarcação dos mesmos areaes, a qual será feita á vista dos respectivos titulos, com assistencia de um empregado desta direcção e dos donos dos predios confinantes, ou seus procuradores.

3.°

Os proprietarios, que no prazo marcado na 1.° condição não apresentarem as declarações a que a mesma se refere, entende-se que desistem de plantar os seus areaes, e serão estes trabalhos executados desde logo pela direcção das obras do Mondego.

4.°

Os trabalhos, tanto de plantação, como de defeza dos terrenos, serão realisados sob a immediata fiscalisação dos empregados desta direcção.

Coimbra, 15 de Setembro de 1868.

O Director,
Manoel Affonso d'Espergueira.

---

13 AGUA-RAZ de 1.ª qualidade a 150 reis o kilo, por barril, e a retalho a 180 rs., quartilho 70 rs.

Pez louro a 650 cada 15 kilos, sendo por caixa.

Pharmacia Neves, rua da Sophia, 82—Coimbra.

COMPANHIA REAL

DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUEZES

Aviso ao publico

I É prohibida a acceitação de notas d'expedição de mercadorias sob designação generica, como: fazendas, drogas, mercearias, etc.

II Os expedidores devem declarar a natureza especial das mercadorias contidas em cada volume.

III Toda a falsa declaração deve ser objecto de auto legal afim de se proceder judicialmente, quando haja logar pelos riscos e avarias que della se poderiam originar alem de multa correspondente pela differença de classificação no transporte.

IV Esta medida é tomada no intento dos cuidados exigidos no carregamento de algumas mercadorias, que pela sua natureza possam por derrame ou contacto avariar as demais.

Lisboa, 6 de Setembro de 1868.

O director,
E. Goudchaux.

---

15 NA RUA DAS COZINHAS, n.° 5, aonde habita com sua familia o empregado da Universidade, Joaquim Theotonio d'Andrade Pacheco, recebem-se estudantes até á edade de 15 annos, que tenham de frequentar preparatorios; preços modicos.

A QUEM CONVIER

16 HA UM SUJEITO que deseja hospedar-se em casa d'uma familia capaz, dando-lhe casa, cama, almoço, jantar e ceia por 7$200 reis mensaes. A quem convier dirija-se a esta redacção em carta subscriptada com as iniciaes A. P. B.

---

17 PELO presente annuncio faz-se publico, que se acha dissolvida a sociedade commercial, que tinha a sua sede em Monte Mór o Velho e girava debaixo da firma—Novaes Junior & Rodrigues—, passando todo o activo e passivo da mesma sociedade para o socio gerente della—João Antonio Rodrigues; e effectuou-se a mesma dissolução por escriptura publica de 14 do corrente mez de Setembro, lavrada nas notas do tabellião João Maria de Salerno Jordão, da villa da Figueira da Foz.

Monte Mór o Velho, 13 de Setembro de 1868.

Os socios
Manoel José da Cunha Novaes Junior.
José Joaquim d'Almeida Novaes.
João Antonio Rodrigues.

---

18 ANTONIO DE PADUA LOBO arrenda um armazem para azeite com capacidade para 2:000 alqueires.

---

19 MANOEL DOS SANTOS NATIVIDADE faz publico, que a diligencia que tem entre Coimbra e S. Miguel de Poiares, desde o dia 28 do corrente mez em diante, principiará a sair de Coimbra ás 7 horas da manhã, e de S. Miguel ás 10.

Coimbra, 19 de Setembro de 1868.

Manoel dos Santos Natividade.

VENDA DE VINHO VELHO E OUTROS LIQUIDOS

20 NA RUA DA MOEDA, n.° 77, no armazem de João Francisco da Silva, vende-se muito bom vinho velho e outros liquidos a retalho e por pipa por preços baratos.

COMPANHIA REAL

DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUEZES

Feira e corrida de touros em Elvas nos dias 21, 22 e 23 de Setembro de 1868

Bilhetes de ida e volta a preços reduzidos entre as estações de

Lisboa — Carregado — Santarem — Torres Novas—Thomar—Pombal—Coimbra—Aveiro—Ovar—Gaia—Barquinha—Abrantes—Ponte de Sor—Crato—Portalegre—Assumar—Santa Eulalia—e a estação de Elvas.

Validos para a ida em todos os comboios ordinarios dos dias 20, 21 e 22; e para a volta pelos comboios dos dias 21, 22 e 23, e pelo comboio n.° 7 de 24.

Para os mais detalhes de horas e preços ver os cartazes affixados nos logares publicos do costume Lisboa, 10 de Setembro de 1868.

Pelo director ausente, *Munro.*

RAINHA SANTA ISABEL

22 O PRECIOSO livro da vida e milagres desta Santa, já se acha á venda em Coimbra na livraria Universal, rua do Visconde da Luz—preço 40 réis.

Na mesma livraria se encontra um grande e variado sortimento de livros de todas as qualidades, e vendem-se com abatimento de preços.

COMPANHIA REAL

DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUEZES

Tarifa especial n.° 12 bis

(SUBMETTIDA Á APPROVAÇÃO DO GOVERNO DE SUA MAGESTADE)

Mercadorias — pequena velocidade

Desde o dia 10 de Outubro de 1868 as mercadorias seguintes:—**CEBOLLAS E ALHOS**—Serão taxadas em conformidade com a tarifa especial n.° 12 de 27 de Novembro de 1867.

I Transporte por tonellada e kilometro 12 réis.

II Despezas accessorias de carga e descarga, por tonellada 300 rs.

III A applicação desta tarifa só poderá ter logar por fracções indivisiveis de 100 kilogrammas.

IV As mercadorias comprehendidas nesta tarifa gosarão tanto na estação de partida como na de chegada do prazo de um mez de armazenagem gratuita.

V Neste abatimento de tarifa a companhia reserva-se a faculdade de ampliar por mais 6 dias o prazo fixado na tarifa geral, sem que por este facto haja direito a reclamação alguma.

VI Não disfructarão desta tarifa:

1.° As expedições provenientes das estações de Barquinha, Praia, Tramagal e Abrantes, destinadas ás estações da linha de leste comprehendidas entre Bemposta e Badajoz inclusive, ou vice-versa.

2.° As expedições destinadas ás estações de Barquinha, Praia, Tramagal e Abrantes procedentes da linha do norte ou vice-versa sempre que o seu percurso seja inferior a 100 kilometros.

Lisboa, 7 de Setembro de 1868.

O director, *E. Goudchaux.*

NUMERO 2208 — TERÇA FEIRA 22 DE SETEMBRO DE 1868 — ANNO XXI

O CONIMBRICENSE

RESPONSAVEL—JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

ASSIGNATURAS SEM ESTAMPILHA	
Por anno	3$200
Por semestre	1$600
Por trimestre	800
Correspondencia por linha	30

ANNUNCIOS—Por cada linha 40 reis.
Assigna-se e vende-se nesta Imprensa, e na rua do Cego, na loja do sr. Manoel José Teixeira Guimarães.
A correspondencia deve vir dirigida franca ao redactor do **Conimbricense.**
Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde.
Os artigos mandados á redacção, sejam ou não publicados, não serão restituidos.

ASSIGNATURAS COM ESTAMPILHA	
Por anno	3$7
Por semestre	1$8
Por trimestre	9
Avulso	

COIMBRA 21 DE SETEMBRO

Rebentou a revolução em Hespanha, e está já senhora de Cadix e de toda a esquadra. Eis o que se lê no *Diario Popular*:

As distinctas cantoras Marchisios chegadas hontem a Lisboa, e outros passageiros hespanhoes tiveram a bondade de nos dar as seguintes informações:

Consta que Cadix está em revolução desde sexta feira, tendo partido o pronunciamento do almirante, que commanda a esquadra fundeada naquelle porto. Alguns corpos da guarnição adheriram e outros não, cahindo estes prisioneiros. As communicações pela linha ferrea e pelo telegrapho estão cortadas. O sr. Cosseli, marido de uma das irmãs Marchisios, ficou retido em Cadix porque o não deixaram sahir.

Badajoz está em estado de sitio. Em Madrid ha grande agitação. A Puerta del Sol está cheia de povo e de tropa.

O sr. Cosseli indo a Cadix buscar a sua bagagem, alli ficou detido sem haver mais noticia delle, por estarem cortadas todas as communicações telegraphicas e por caminho. Todos sabem que Cadix é uma praça de guerra fortissima, numa peninsula, e que pode sustentar largo sitio, como já o provou contra as tropas absolutistas e francezas colligadas, sustentando-se contra ellas por mais de 2 annos. Alem disso a esquadra está pela revolta e não tem menos de 10 a 11 navios, perfeitamente artilhados e alguns delles couraçados. Pinson é um official superior que leva o valor até á temeridade. Provou-o na guerra contra o Perú, ha pouco tempo, quando commandava a esquadra hespanhola.

De Madrid, Barcellona, e Sevilha não se sabe até este momento mais nada alem do telegrama que damos adiante.

Quanto á rainha, devia partir hontem para Biarritz para alli visitar Napoleão. Diz-se que para alli foi e lá ficou.

Escrevem de Madrid á *Liberté*, em 11 do corrente:

«O gabinete finge a maior tranquillidade ácerca do estado pacifico da Hespanha; as providencias, porém, que está adoptando, provam de sobra a sua inquietação.

Antes de hontem descobriu-se uma conspiração militar. Foram presos tres sargentos, e alguns cabos. Apesar desta tentativa parecer parcial, presume-se que tem ramificações, cuja importancia é impossivel apreciar.

A despeito da lei *extrasevera* que rege, ou antes, que açaima a imprensa, continuam a apparecer os periodicos clandestinos. Ha um que até se publica com muita regularidade. De que tem servido, pois, a repressão, senão para originar novo delicto?»

Consta que Prim sahiu de Inglaterra em direcção a Hespanha. A estas horas estará provavelmente em Cadix com uma força de emigrados.

Elvas, 21, ás 11 horas da manhã. — Badajoz acha-se em estado de sitio. Consta que se revoltaram Sevilha, Cadix, Barcellona e Madrid.

Elvas 21, ás 2 horas da tarde. —Sabe-se que em Trujillo já houve conflicto com gente que alli se revoltou havendo mortos e feridos. De Salamanca sahiram 2 batalhões, os quaes se revoltaram antes de marcharem. Tem-se lançado fogo a algumas casas.

Se os nossos vizinhos aspiram unicamente a conquistar a liberdade para si, tractando de obter um governo, que lhes satisfaça as suas aspirações, Deus proteja a revolução, e dê á Hespanha os dias de ventura e prosperidade, a que tem incontestavel direito. Era feroz o despotismo do reino vizinho. Todos os liberaes devem fazer votos, por que termine promptamente esse estado violento.

Mas se alem dos negocios particulares de Hespanha, o programma da revolução é mais vasto, abrangendo tambem os do nosso paiz, como tudo parece indicar, o perigo de que por vezes aqui temos fallado está imminentissimo; e aos poderes publicos cumpre tomar já todas as providencias, que as circumstancias imperiosamente reclamam.

Veiu de fóra o sr. Carlos José Caldeira trazendo papeis *ibericos para serem distribuidos opportunamente*; chegaria agora a *opportunidade*? E o sr. Latino Coelho, o traductor da *Iberia*, o auctor do prologo dessa memoria, ainda se conserva ministro da corôa? E como póde o paiz ter confiança, em que sinceramente lhe querem conservar a sua autonomia?

E' preciso tomar quanto antes uma resolução. Os acontecimentos de Hespanha impõem ao paiz a obrigação de velar seriamente pela sua independencia, agora que ella parece tão gravemente ameaçada. Una-se o povo, não em disturbios, improprios de gente civilisada, como ainda agora occorreram em Torres Novas, aonde lançaram o fogo á administração do concelho e repartição de fazenda, mas pacificamente mostrando a sua força, e exigindo que o governem bem e lealmente.

Nunca foi maior o perigo para a independencia de Portugal. Mostremos pois todos, os que nos prezamos de ter nascido nesta abençoada terra, que sabemos prezar a nossa independencia e liberdade. Unamo-nos todos; e seja a nossa bandeira, a bandeira do paiz, a gloriosa bandeira das quinas, o symbolo da nossa independencia e da nossa liberdade.

O *Jornal de Jurisprudencia*, que se publica ha quatro annos nesta cidade, redigido por jurisconsultos distinctissimos e que tantos serviços tem prestado aos que lidam no foro, publicou uma noticia ácerca de *Domat*, devida á penna do abalisado e incansavel escriptor, o sr. conselheiro José Silvestre Ribeiro, a quem as letras patrias muito devem.

Com a devida venia transcrevemos da illustrada folha o referido artigo:

DOMAT

O jurisconsulto e o homem

Domat, jurisconsulto francez, nasceu no anno de 1625 e falleceu no de 1696.

E' auctor de um livro que ainda hoje tem creditos, e que no ultimo quartel do seculo XVII marcou uma epocha nos estudos da jurisprudencia.

O livro a que alludimos tem o seguinte titulo:—*Lois civiles mises dans leur ordre naturel.*—Outro escripto do mesmo auctor—*Legum delectus*—é apenas um extracto do *Digesto*, que hoje tem pouco valor.

Domat, vendo a desordem e confusão que lavra nas leis romanas, taes como nos foram transmittidas, e o desconnexo dos decretos dos soberanos de França, não menos que das opiniões dos jurisconsultos francezes, quiz introduzir luz naquelle cahos. Coordenou todos esses elementos, passou depois a aferil-os pelas doutrinas capitaes do christianismo, e estabelecendo principios nesta conformidade, systematisou aquellas legislações e opiniões de um modo uniforme e philosophico.

Desde que appareceu a lume a sua obra, foram logo apreciados o methodo, a força de

---

FOLHETIM

MISCELLANEA

CLXXXVI

A Veneravel Ordem Terceira da Penitencia de Coimbra

1658-1868

XI

Logo depois que o definitorio tomou posse do edificio do collegio do Carmo, começou a trabalhar em adquirir meios de o reparar e adaptar ao fim para que o pedira. Promoveu subscripções e alcançou esmolas; e tambem pediu ao governo, mas não obteve, a permissão de uma loteria annual.

Um dos meios de que se serviu foi dirigir a diversas pessoas a seguinte circular:

«Ill.mo sr. O definitorio da Veneravel Ordem Terceira de S. Francisco da penitencia desta cidade, confiado nas virtudes tão notorias que v. s.ª possue, ousa levar á sua respeitavel presença uma humilde supplica, esperando do seu genio philantropico, e de sua grandeza d'alma, que relevará esta deliberação, pelo motivo pio e justo que a persuadiu.

Por carta de lei de 23 d'Abril ultimo sua magestade fidelissima houve por bem conceder a esta corporação, já estabelecida na egreja do Carmo desta cidade, o edificio que á mesma egreja pertencia, a fim de nelle estabelecer um hospital para os seus irmãos pobres; empreza esta alta e sublime, mas difficil de levar a effeito pela escassez de rendimentos applicaveis a este estabelecimento.

Porem o definitorio desejando não inutilisar esta graça da soberana, e tendo em consideração o interesse que della resulta á religião e á humanidade, prestando a seus irmãos pobres os soccorros necessarios no estado enfermo, quando mais reclamam os piedosos officios da caridade christã, tem determinado arriscar todos os sacrificios a bem desta util e religiosa empreza, e entre os meios que tem adoptado, é recorrer ás pessoas caritativas, e virtuosas, pedindo-lhes se dignem prestar-lhe os auxilios compativeis com as suas forças, para fim tão justo e santo: e como v. s.ª pelo seu genio bemfazejo não deixará de approvar esta resolução do definitorio, espera este tambem que v. s.ª se dignará prestar-lhe o auxilio que lhe fôr possivel para levar a effeito esta empreza a bem da humanidade.

Deus guarde a v. s.ª etc.»

O secretario da Ordem, Manoel Francisco de Moraes Sarmento, na qualidade de presidente da sociedade Philarmonica Conimbricense, estabelecida no antigo edificio da Misericordia ao cimo da rua do Coruchê, promoveu um baile a favor do hospital, e entregou em Fevereiro de 1846 o producto liquido, na importancia de 102$120 rs.

Os acontecimentos politicos de Maio de 1846 obstaram a que se abrisse o hospital pela Santissima Trindade desse anno, e inutilisaram os esforços até alli empregados; porque sendo requisitadas em 17 de Maio as chaves do edificio pela junta provisoria creada nesta cidade, foram nelle aquarteladas as forças populares, de que resultou o estrago de fechaduras e chaves, perda de madeiras e outras ruinas, vendo-se obrigado o definitorio a levar este estado ao conhecimento do administrador do concelho em 30 do mesmo mez, pedindo providencias para que o edificio fosse isempto do aquartelamento, como o eram os mais edificios publicos desta cidade.

Depois de vencidas muitas difficuldades, foi a final aberto o hospital da Ordem Terceira no domingo da Santissima Trindade, em Junho de 1851, por occasião de tomar posse o definitorio, presidido pelo ministro o sr. Dr. Antonio José de Freitas Honorato, Lente Cathedratico da Faculdade de Theologia e Conego honorario da Sé Cathedral.

Não era prospero o estado da Veneravel Ordem Terceira em Junho de 1851. Ou fosse porque a maior parte dos membros de que se compunha o definitorio, que então acabou, haviam sido reconduzidos nos mesmos, ou em outros logares da mesa, desde as primeiras eleições que houve depois do anno de 1834, o que, de ordinario, traz certo descontentamento a estas corporações; ou fosse consequencia dos acontecimentos politicos que se succederam uns aos outros n'aquelle periodo, é certo que a Veneravel Ordem Terceira estava em decadencia.

Os capitaes de dinheiro a juro não excediam a importancia de 2:983$318 réis, incluindo alguns na forma da lei, estando depreciadissima a moeda papel.

O numero dos irmãos terceiros era apenas de 277, entrando nestes 65 ausentes, e de existencia duvidosa, alem doutros, que, nem

deslindar, a ordem e a precisão, que esse notavel trabalho revelava.

O famoso Daguesseau, referindo-se ao indicado livro, denominava Domat—o *jurisconsulto dos magistrados*,— e dizia que «quem quer que estivesse repassado da sua obra—poderia não ser o mais profundo dos jurisconsultos, mas por certo havia de ser o mais solido, o mais seguro dos juizes».

Ha uma bella carta de Boileau, escripta a Brossette, na qual o illustre poeta francez, tão severo nas cousas da poesia e do bom gosto, exprime o mais enthusiastico juizo ácerca de Domat:—«Eu tinha comparado, diz Boileau, as leis do Digesto com os dentes do dragão semeados por Cadmo, dos quaes nasciam guerreiros que uns aos outros se matavam; mas a leitura da obra de Domat fez-me mudar de parecer, permittindo-me ver nessa legislação o principio racional que até então não vira. Era um homem admiravel o sr. Domat!.... Demasiada honra me fazeis em pôr em parallelo um miseravel fazedor de satyras com o *restaurador da razão na jurisprudencia*».

Qual foi o verdadeiro serviço que fez Domat nos dominios da *Jurisprudencia*? Foi o de se desviar do caminho historico da eschola de Cujacio, e introduzir o espirito philosophico em regiões onde reinava absoluto o empyrismo. E' possivel que Domat confundisse um tanto o direito com a theologia; mas o seu trabalho, encarado no seu alcance e consequencias, tendia essencialmente a abrir a porta ao que chamamos hoje a philosophia do direito.

Não ha ainda muitos annos que houve uma curiosa discussão na academia franceza das sciencias moraes a respeito de Domat, por occasião de uma memoria de Cousin. Um dos academicos preferia a Domat o famoso Pothier; outro academico, porem, Portalis, pugnava por Domat, como sendo o restaurador da razão na *Jurisprudencia*.—«Que ha na Jurisprudencia franceza do reinado de Luiz XIV? As *decisões e arestos* do presidente Lamoignon, Domat, e Daguesseau. Mas o trabalho de Lamoignon é meramente practico; ao passo que Domat foi o primeiro que instituiu as generalidades. No fôro dá-se preferencia ao que se chama—*especies*.»

Foi Domat um dos homens notaveis que deixaram vinculado o seu nome com o memoravel estabelecimento religioso e litterario, conhecido pela designação de *Port-Royal*. Estreitas relações o ligavam com os solitarios daquella casa, e por vezes foi consultado por elles sobre assumptos de direito, e especialmente de direito ecclesiastico e de theologia. Se não era, como os seus amigos, um residente de *Port-Royal*, deve ser considerado como um dos socios livres daquelle instituto (*associés livres*).

Em Paris estava Domat quando morreu o seu intimo amigo, o grande Pascal. Domat recolheu o derradeiro suspiro do illustre moribundo, e houve em deposito uma parte dos seus papeis mais reservados, como cabia a quem fôra o confidente dos mais intimos segredos daquelle genio extraordinario.

Uma qualidade preciosissima adornava Domat, e era a de ser infatigavel no trabalho. Dando de mão a distracções frivolas, a folgas e interrupções, costumava dizer: *Trabalhemos!...de sobejo teremos tempo de repousar no Paraizo!*

Era Domat sincero e fervoroso christão; mas por isso mesmo, queria ver sinceridade em tudo quanto dizia respeito á religião. Ouviram-no exclamar um dia: *Não terei eu jámais a consolação de ver na cadeira de S. Pedro um papa christão?*

Um pensamento de Domat caracterisa bem a rija tempera do animo deste homem notavel: *Fora impossivel ter o genio de Democrito, nem o de Heraclito: por natureza seguiria um terceiro partido, qual o de estar de continuo encolerisado contra toda a gente.*

Não desdiz deste pensamento o que Domat exprimiu, quando se avisinhava o termo fatal da sua existencia, e á hora em que o atormentava o cruel padecimento de pedra na bexiga, do qual foi victima:

«Não é por certo, disse elle, pequena consolação para deixar este mundo, o ficarmos livres da multidão dos nescios e de perversos que nos circunda.»

—Parece-nos que não será desagradavel a commemoração de um vulto— verdadeiramente original—que encontramos nas fileiras dos jurisconsultos. (*)

José Silvestre Ribeiro.

(*) Veja— *Dict. Univ. crit. et biogr.*— tomo V. Paris. 1810 *vb. Domat.— Introd. gén. à hist. du droit par M. E. Lerminier. —Port-Royal—par C. A. Sainte Beuve.*

COMMUNICADO

Sr. Redactor.

Quando a patria urge, d'um reles soldado se faz um general; e eu porque não fui nem sou soldado, não posso ter essa aspiração; mas porque me ensinaram a escrever o meu nome, disse cá para os meus botões: qual o motivo porque não heide habilitar-me a ser escriptor? Isto foi dito e feito; e tractando logo de me entender com os melhores, em pouco tempo já tinhamos debates e encarniçadas questões; visto que não me podia conformar com nenhuma de suas opiniões.

Queriam elles que um escriptor fosse sempre prudente e comedido nos seus escriptos, fosse qualquer que fosse o seu contendedor, porque com a prudencia se vence e conseguem todas as cousas. Eu que tinha lido Carlos Magno, que sabia as aventuras dos doze pares, achava tão impossivel corrigir certos *zangões* com doces e amenas palavrinhas, como acho impossivel com um esguicho esgotar o oceano, ou com ballas de sebo desmoronar um castello.

Hoje, porem, acredito tudo, tudo pódo ser. O seculo 19 é o seculo das invenções, das descobertas, do aperfeiçoamento das luzes, e propagação das maravilhas.

Qual será pois das nações que mais se tenha afamado em aperfeiçoamentos d'arte e engenho?.. Será a França em sciencia, a Inglaterra em manufacturas, a Hespanha em execuções, a Irlanda em velas de sebo, ou Portugal nas maravilhas? Aqui tambem discordamos. Cada um optava pelo engrandecimento da sua nação, e todos contra o meu Portugal. Chamaram-lhe esfarrapado, faminto, esqueleto, tolo e cego: porem eu sempre convicto em que o meu Portugal levava a palma a todas as nações em maravilhas.

Não quiz pois levantar novos conflictos com homens tão celebres, resolvendo-me não dar á luz escripto algum em favor das nossas maravilhas, e assim o tenho feito. Hoje porem que tenho visto e ouvido annunciar tantas cousas como, por exemplo, maquinas a vapor, minas de carvão, bombas e repuchos de tirar agua a vapor, espingardas á minié, seringas venezianas, etc., etc., sem que nenhuma destas descobertas ou manufacturas fossem obra portugueza, resolvo-me a publicar uma que faz inveja a todo o mundo.

Exultae de prazer oh! Sourenses, porque sois vós quem possuis a perola mais preciosa, o ouro de maior quilate, o diamante mais polido, a pomba fagueira, o rouxinol innocente, e....que? e o conforto dos afflictos. E' o muito reverendo prior desta freguezia José Sebastião Martins Pereira!!! esse homem que appareceu no mundo para modelo dos outros, esse homem com affeição e sem odio a ninguem, esse homem que nasceu sem macula e sem ella hade morrer, esse homem que hade ser canonisado, esse homem que devia ser sempre eterno para consolo e conforto dos afflictos, dos pobres, do rebanho que pastorea e dos seus collegas.

Este *virtuoso e santo* padre, condoendo-se dos poucos meios de subsistencia, que o seu collega e patricio o padre Manoel Nunes da Costa, tem para sustentar sua sexagenaria e entrevada mãe, sua irmã e uma criada, acaba de promover uma subscripção, a qual fez chegar ás mãos do sr. vigario geral para s. ex.ª soccorrer aquelle reverendo padre Manoel Nunes com uma esmola tão avantajada quanto são os desejos do *santo* prior José Sebastião Martins Pereira; e posto que a petição só fosse baseada em que o sr. padre Manoel Nunes tinha prégado um sermão de devoção em uma capella desta freguezia, sem pedir licença ao santo prior, o sr. vigario geral ordenou-lhe que nunca mais prégasse sem pedir licença ao digno *santo* prior: e note-se, que o sr. padre Manoel Nunes tem licença de prégar concedida ha pouco tempo pelo sr. vigario geral, assignada pelo sr. arcipreste e pelo muito digno *santo* prior.

O sr. vigario geral, que suppomos não obrou sem se informar, foi decerto bater á porta de quem com olhos de *paixão* não fez mais do que reforçar a honrosa petição do *santo* prior, pois que ninguem deve ir contra os mandamentos d'aquelle religioso ministro do altar, os quaes se encerram só em dois, o primeiro tirar o pão a quem o tem, o segundo intrigar a quantos póde; e para prova do que dissemos falle o reverendo vigario da Gesteira, José Duarte Gariso, a quem o digno prior José Sebastião, ha dois mezes pouco mais ou menos, pediu para que s. s.ª na qualidade de membro na junta das congruas votasse contra o sr. Acursio Joaquim de Miranda e a favor do sr. padre Jeronymo; ao que o sr. vigario Gariso não quiz annuir, dizendo-lhe que não só o sr. Miranda cumpria como secretario das congruas, mas que era uma barbaridade para que não concorria, embora o sr. Miranda tivesse muitos meios, quando apenas mais não tem, do que aquella gratificação, e 50 mil reis como secretario da administração do concelho com que sustenta parcamente sua mulher e tres filhos.

Ouvindo aquelle bondoso prior uma resposta tão decisiva e humanitaria como lhe deu o revd.º vigario José Duarte Gariso, nem mesmo assim desistiu, porque ainda renovou novo pedido ao mesmo revd.º vigario, que quando não votasse a favor do sr. padre Jeronymo, votasse em todos menos no sr. Miranda.

A todas estas instancias foi superior o revd.º José Duarte Gariso, que reunido a mais dois membros conservaram aquelle sr. Miranda, ficando daquella vez mordendo-se de raiva o tigre faminto de vinganças.

Muitos mais factos podiamos apontar, e só registamos este por agora, por ser passado com o revd.º sr. vigario José Duarte Gariso.

A v. ex.ª sr. vigario geral, é quem compete admoestar e fazer entrar nos deveres clericaes a este sr. prior José Sebastião Martins Pereira, porque quando falta a caridade a um ministro do altar, quando este só se occupa em encher as columnas do *Jornal de Coimbra* com verrinas escandalosas; quando a um clerigo não treme a mão ao pegar na penna para denunciar o seu similhante, um collega seu; esse homem, esse padre, é malvado, e essa mão que empunha a arma traiçoeira é indigna de tocar no pão que representa o auctor e creador do mundo.

Sr. vigario geral, estamos tão convictos de mostrarmos a v. ex.ª em pouco tempo o odio e vinganças que o sr. prior José Sebastião exerce contra alguns clerigos desta freguezia e concelho, como estamos convencidos de que somos christãos e que abraçados á cruz do nosso redemptor havemos morrer. Triste condição é a do homem que tem de mendigar hoje o pão que precisa comer hoje mesmo!!!

Os que são ricos, os que não sabem o que são privações, os que emprestam grossas quantias a juro sem lhes custar a ganhar, os que não precisam trabalhar para comer, esses são os bemquistos e aquelles a quem só lhes defere as mais damnadas pretenções; e por mais justas que sejam as do pobre, a essas são surdos os ouvidos mais apurados e cegos os olhos mais prespicazes.

Ah Sebastião José de Carvalho... Sebastião José de Carvalho... se tu voltasses a este mundo, tu premiarias o bom e castigarias o mau.

Agora sr. José Sebastião Martins Pereira, advirto-lhe que não torne a abocanhar com sua nojenta e maligna baba esses individuos que foram aos Simões na companhia do sr. padre Manoel Nunes; a maneira como se portaram não é sua reverendissima o competente para o dizer, porque nem lá estava e mesmo que estivesse só por engano fallaria a verdade.

Não admiro o atrevimento com que sua reverendissima, numa correspondencia que assigna, diga que os individuos que acompanharam o sr. padre Manoel Nunes, dançaram e tocaram viola defronte da casa de Deus, depois de bem saciados seus estomagos, digo a sua reverendissima que *mente*; e com quanto esta frase seja bastante grosseira para um qualquer homem, é a mais propria que acho para um calumniador, e entre 150 ou 200 pessoas que estavam na festa dos Simões, julgo mais que sufficientes para desmentirem sua reverendissima.

Eu não sou o padre Manoel Nunes da Costa para lhe aturar os seus desvarios, nem empregado publico que tema as suas ameaças ou que esteja prompto a soffrer-lhe os seus pontapés; tambem não sou adulador, mas estimo a quem me estimar; nunca fui ingrato aos meus amigos e nem vivo para flagellar ninguem; tambem não sou santo, nem tão pouco hypocrita, mas conhecendo que estou prestes a levar algum couce, passo ao largo; porém se a besta me pilhar, eu farei a diligencia de lhe tirar a ferradura.

Soure 20 de Setembro de 1868.

* * *

---

tendo professado, nem pago ha muitos annos a pequena verba annual de 120 réis a que são obrigados, estavam no caso de serem expulsos, segundo as prescripções dos estatutos.

Eis aqui levemente esboçado o estado da Veneravel Ordem Terceira, quando tomou posse a administração presidida pelo sr. Dr. Antonio José de Freitas Honorato, como ministro da Veneravel Ordem.

Presidiu o sr. Dr. Freitas Honorato a duas administrações.

A primeira, de 1851 a 1854, composta dos seguintes irmãos:—commissario, o reverendo padre Bernardo Antonio Pereira—vice-ministro, Dr. Bernardino Joaquim da Silva Carneiro—mestre de noviços, o reverendo padre Francisco Simões Godinho—procurador geral, o bacharel Antonio Migueis da Fonseca—secretario, José Maria Mendes Fragoso—syndico, Antonio d'Oliveira Calhordas—definidores ecclesiasticos, os reverendos padres bacharel José Ferreira Fresco, e Antonio José Ferreira—definidores seculares, Alexandre da Fonseca e Silva, e Calisto André Soares Pinto—vigario ecclesiastico, o reverendo padre Berardo Pinto Contente Caldeira—e vigario secular, João de Sousa Rebello.

A segunda, de 1854 a 1857, composta dos seguintes irmãos:—commissario, reverendo padre Bernardo Antonio Pereira—vice-ministro, Dr. Manoel Marques de Figueiredo—mestre de noviços, reverendo padre João Antonio Pinheiro de Magalhães—procurador geral, bacharel Antonio Migueis da Fonseca—secretario, José Maria Mendes Fragoso—syndico, Manoel Abilio Simões de Carvalho—definidores ecclesiasticos, os reverendos padres Antonio dos Santos Caria, e Euzebio Gomes Rosmaninho—definidores seculares, bacharel Francisco Antonio Marques, e Antonio José d'Oliveira—vigario ecclesiastico, reverendo padre Manoel Marques Pereira Ribeiro—e vigario secular, José Joaquim Pessoa.

Tomou posse a primeira administração, sem ao menos ter com que fazer face ás primeiras despezas, por isso que, mesmo o pequeno saldo de dinheiro na importancia de 34$273 rs. que passara da anterior administração, só mais tarde lhe foi entregue por duas vezes: em Junho de 1853 a quantia de 16$755; e em Junho de 1854, o resto na importancia de 17$518 rs.

Promoveu a entrada de irmãos, e conseguiu que logo no primeiro triennio entrassem 195, entre os quaes muitas pessoas respeitaveis pela sua posição social.

Por meio da mais severa economia, e sem faltar ao cumprimento das obrigações da Ordem, fazendo com a maior explendor as funcções religiosas, quasi gratuitamente, conseguiu mais esta primeira administração, e a que se lhe seguiu, o que não era de esperar dos poucos recursos de que podia dispor.

Elevou os capitaes por escripturas logo no fim da primeiro triennio, á importancia de 3:219$148 rs.

Fez abrir em Maio de 1854 uma escada no vestibulo da egreja do Carmo, toda de cantaria, fechada com uma porta ou grade de ferro de excellente gosto. A despeza da obra com a escada importou em 48$730 rs., que foi paga pelo producto d'uma subscripção promovida pelo definitorio entre os irmãos Terceiros, tendo a Ordem só de dar para esta despeza 370 rs. A grade de ferro com o peso de 28 arrobas e 5 ½ arrateis, a 90 réis, importou em 81$135 rs., que foram pagos pela Ordem Terceira das economias feitas nas festividades, em que principalmente os ecclesiasticos, e parte da musica se prestava a concorrer gratuitamente a pedido do definitorio.

Solemnisou com a maior pompa a festividade da Semana Santa no anno de 1855 a 5 e 6 de Abril, que constou de exposição do Santissimo e officio de trevas por musica em quinta feira maior, e adoração em sexta feira santa. Esta solemnidade nunca se tinha feito, nem tornou a fazer na egreja do Carmo. Importou a sua despeza em 55$925 rs., para a qual concorreu o definitorio pelos seus membros com a quantia de 19$080 rs., e o resto foi pago á custa das esmolas obtidas pelas commissões que o definitorio para esse fim nomeou nas freguezias da cidade.

Fez celebrar com o maior explendor, na egreja do Carmo, nos dias 28 e 29 de Abril de 1855, a festa do dogma da immaculada Conceição de Nossa Senhora, que constou de matinas e laudes, cantadas solemnemente na tarde do dia 28, e no dia 29 missa cantada, sermão de manhã e de tarde, com exposição do Santissimo Sacramento, *Te-Deum* e procissão, levando em triumpho a imagem da Virgem immaculada. Alem de se ter prestado o clero e a maior parte da musica vocal e instrumental a concorrer gratuitamente, gastou o definitorio nesta festividade a quantia de 69$650 rs. para a qual concorreu o definitorio por si, entrando 6$750 rs. que obteve de esmolas, com a quantia de 24$150 rs., e o resto foi rateado por alguns dos seus membros.

(Continuar-se-ha.)

Joaquim Martins de Carvalho.

NOTICIARIO

Passagem.—O sr. ministro do reino, Alves Martins, chegou hontem a esta cidade, vindo de Vizeu. Descançou no hotel Castella, e partiu hoje para Lisboa.

Fallecimento.—Falleceu ha dias na sua casa do Ervedal o exm.º sr. Sebastião de Albuquerque Pinto Tavares Castello Branco.

Este cavalheiro, pertencente ao partido legitimista, soube sempre pelo seu exemplar comportamento merecer o respeito dos homens de todos os partidos.

A' familia do illustre finado damos os nossos sentimentos pela grande perda que acaba de soffrer.

Cemiterio da Conchada. — Na semana finda enterraram-se os seguintes cadaveres:

Maria do Carmo, filha de José de Jesus de Abreu e de Luiza da Conceição, natural de Coimbra, de 3 mezes, fallecida no dia 12 de Setembro.

Antonio, filho de Manoel José da Assumpção e de Maria da Conceição, natural de Coimbra, freguezia de S. Francisco da Ponte, de 22 mezes, fallecido no dia 12.

Augusto Pessoa, filho de Antonio da Cruz Pessoa, natural de Coimbra, de 22 mezes, fallecido no dia 14.

Francisco de Almeida Paiva, filho de Manoel de Almeida Martins, natural da Sestoza, districto de Vizeu, fallecido no dia 17.

Na valla geral enterraram-se do hospital 3, das freguezias 1, e da roda 1.

Total dos cadaveres enterrados no cemiterio da Conchada—2:459.

Caminho de ferro da Beira e do Minho.—Na correspondencia de Lisboa para o *Commercio do Porto* lê-se o seguinte:

«Não tem cessado os estudos do caminho de ferro da Beira, que estão adiantados, seguindo o traçado da margem esquerda do Mondego até á passagem do Côa, em direcção a Ciudad Rodrigo.

Como tenho dito, pelo traçado por este lado, o caminho deve passar por Arganil, entre o Alva e o Mondego, pela aba da serra da Estrella, ao lado de Celorico e Freixeda, proximo da serra de Germello.

A passagem do Côa, que é difficil, parece ser resolvida em boas condições. As obras de arte são em geral projectadas de pedra, material este abundante em toda a linha.

O traçado da margem direita atravessa a parte baixa da serra do Bussaco, proximo a Luso, em um «tunnel» de 1:000 metros, e é este o maior obstaculo de toda a linha, devendo-se contar com outro «tunnel» mais pequeno, e alguns viaductos importantes, até passar o Dão, em que será necessario fazer uma ponte de 40 metros de elevação. Depois segue a linha entre o Mondego e o Dão até proximo de Mangualde, limite dos estudos actuaes, que vão continuando até Fornos de Algodres e Celorico, sempre marginaes ao Mondego (do lado direito), indo reunir-se ao traçado da margem esquerda já estudada, no Maçal da Ribeira.

Desde Coimbra até á juncção se hade escolher qual das margens é preferivel, o que não trará pequenas questões entre os povos a que deve aproveitar este importante melhoramento.

Tambem continuam os estudos do caminho de ferro do Minho, e parece que estão a concluir-se até Vianna, considerando-se que já está completo o estudo até Braga.

Como é sabido, estes estudos foram feitos successivamente por dous engenheiros que fizeram os seus traçados debaixo de diversos pontos de vista e por conseguinte afastando-se em muitos pontos um do outro.

Depois de completar os estudos dever-se-ha apreciar qual d'elles é o preferivel, em vista da facilidade da exploração, ou do pequeno custo da construcção.»

Industria fabril.— Do *Viriato* de 18, jornal de Vizeu, tomamos a seguinte noticia:

«Ficámos maravilhados com os productos, que a fabrica nacional de lanificios da Covilhã expõe na feira: alem do bom gosto e muita variedade nos padrões, e perfeição de tecido, são de notavel baratesa. E' certo que taes productos se podem collocar a par dos mais aperfeiçoados no estrangeiro.

Aos pechosos do nosso adiantamento na industria fabril pedimos, que attentem nos tecidos da fabrica nacional da Covilhã, para se convencerem, que o nosso paiz é capaz de os produzir tão aprimorados como os estranhos.

A Covilhã, que merecia ser mais desvelada pelos nossos governos, por o grande movimento industrial que possue hoje, deve desvanecer-se com o adiantamento da fabrica nacional. Estamos profundamente convencidos de que os industriaes da Covilhã, prefeririam aos direitos protectores das pautas nas alfandegas essas boas vias de communicação d'aquella importante povoação com o norte do reino.

As más estradas, se podemos chamar estradas aos carreiros intransitaveis da Serra da Estrella, e aos que ligam aquelle centro com a Hespanha, são a causa unica de não termos na Covilhã a industria fabril em maior grau de perfeição.

A fabrica nacional é hoje dirigida pelos exm.ºs srs. José Mourão de Castello Branco, e Navarro do Fundão, que merecem os maiores elogios pelos esforços que empregam para aperfeiçoarem aquelle estabelecimento.»

O terremoto no Perú e no Equador. — A respeito dos telegrammas que ultimamente têem annunciado a destruição de varias cidades no Perú e no Equador por uma commoção subterranea, o «Times» de Londres publica o seguinte:

«O cabo transatlantico costuma trazer-nos de tempos a tempos noticias surprehendentes, e geralmente escolhe o domingo para essas surprezas. No ultimo outomno foi a ilha de Tortola que um furacão fez submergir com a sua população de dez ou doze mil almas, e com a sua cordilheira de 1:600 pés de elevação. Este anno uma grande porção de cidades do Perú e do Equador foram «completamente destruidas» por terremotos com morte de 25:000 a 30:000 pessoas, e com a destruição de propriedades no valor de 300 milhões de dollars.

Ha sempre razão bastante para se dar credito a convulsões terriveis, naturaes nas regiões austraes e meridionaes da America. Se Tortola não foi completamente submergida, como disse o telegrapho laconicamente, foi certo que essa ilha, e a de S. Thomaz e outras muitas, foram victimas dos açoutes mais assoladores, e ainda que esperamos que os ultimos telegrammas de Nova-York e Philadelphia sejam alguma cousa exaggerados, devemos admittir que a summaria descripção que contêem não excederá os limites da credulidade. A região mencionada como theatro do desastre, a longa e estreita facha de terra entre a crista dos Andes, e a costa do Pacifico, tem sido em todos os tempos, desde o seu descobrimento, a região familiar dos terremotos.

As primeiras noticias que assignalam á catastrophe as datas de 13 a 16 de Agosto, não é de esperar que fossem colhidas de toda a extensão sobre a qual pesou a calamidade, mas esta deve ter abrangido uma distancia de mil e duzentas milhas desde Ibarra, cidade do Equador, cincoenta milhas ao noroeste de Quito, capital daquella republica, e a menos de um grau da linha equatorial, até Iquique, porto e ilha nas provincias meridionaes do Perú, a vinte um graus de latitude meridional. N'este porto é onde se diz que morreu Mr. Bellinghurst e a sua familia, consul britannico.

Assim como Iquique, as cidades de Tacna, Arica e Islay acham-se sobre o mar. Mas Ibarra, Pasco, Moquehua e Arequipa, são cidades em terra firme e estão sobre a dupla cordilheira em que figuram os vulcões mais activos daquella terra. Arequipa, capital da provincia peruviana do mesmo nome, está dominada pelo vulcão Mistê, monte que se diz exceder em mais de 4:000 pés a altura do cimo do Monte Branco.

Pasco, ou Cerro del Pasco, a cidade mais elevada do globo, levanta-se sobre numerosos barrancos até á altura de 13 a 14:000 pés, isto é, está ao nivel das cumiadas do Yungfrau e do Matterhorn. Ibarra, com a sua visinha Quito, está rodeada pelos nevados gigantes de ambas as serras, e fica ao pé do Imbabura, montanha vulcanica pela qual, como Napoles pelo Vesuvio, é umas vezes fertilisada e outras vezes assolada. Não ha talvez nenhuma destas cidades que não tenha suas recordações de erupções e terremotos.

Avaliando as cousas pelas summarias indicações que nos transmittiu o telegrapho, inclinamo-nos a considerar esta commoção como uma das de mais consideravel magnitude. Mal póde proferir-se a palavra «terremoto» sem que venha logo á memoria uma das calamidades analogas ás dos tempos modernos, de que temos dados authenticos e minuciosos—o terremoto de Lisboa em 1755. N'essa catastrophe morreu um numero de pessoas que se calculou variamente entre 30 a 60 mil. As que perderam a vida na Calabria em 1857 e no anno seguinte calcularam-se entre 22:000 e 40:000; e diz-se que em Caracas morreram 12:000 pessoas em 1812, e não menos de 5:000 na cidade de Quito em 1859.

Não fallando, pois, da catastrophe de Antiochia, no anno de 526, em que morreram, segundo dizem, 250:000 pessoas, nem em algumas das grandes convulsões em Java, de que não temos dados exactos, não devemos hesitar em collocar o terremoto de 1868 na conta dos que têem feito maior numero de victimas humanas.»

Noticias de Lisboa—O correspondente do *Commercio do Porto* diz em data de 18 do corrente o seguinte:

«Reuniu-se hoje o conselho geral do commercio, industria e agricultura, e, quasi sem discussão, foi approvado o parecer da commissão nomeada para estudar a nota diplomatica do governo belga, pedindo as mesmas vantagens estabelecidas para a França, no tractado do commercio ultimamente celebrado com Portugal.

Como os leitores foram opportunamente informados, a maioria da commissão entendeu que não havia fundamento para ser attendida a reclamação belga, e insinuou a vantagem de se fazer um tratado com a Belgica.

Tendo sido apresentada ao conselho uma proposta da commissão dos melhoramentos sanitarios relativa ao imposto sobre a producção do arroz, o conselho nomeou uma commissão para estudar este assumpto, composta dos srs. João de Andrade Corvo, conde de Ficalho e José de Mello e Gouveia.

Verificou-se a partida do sr. bispo de Vizeu, que annunciei ha dias para a sua diocese. S. ex.ª sahiu hontem de noite no comboio do correio, e volta apenas tiver dado ordens a mais de 80 ordinandos da diocese viziense, o que deve ter logar no dia de S. Matheus.

Foram assignados por el-rei os decretos para uso obrigatorio das novas medidas de capacidade nos concelhos de Lisboa e Porto em 1 de Outubro proximo; e a prorogação até 1 de Maio para os outros concelhos do reino e ilhas.

A repartição de pesos e medidas vae publicar um edital com todas as instrucções convenientes, entre as quaes figura a prohibição absoluta da venda de medidas novas que não tenham sido punçadas com o punção do afilamento primitivo, na dita repartição ou nas inspecções dos districtos.

O afilamento primitivo é gratuito e serve de afilamento ordinario, dispensando novas despezas aos que já pagaram o afilamento das antigas medidas.

Aquelle edital é a repetição do que já se tem dito por muitas vezes no *Diario*, em editaes, circulares, instrucções etc., e que foi reunido agora em uma só publicação.

Parece que effectivamente foram offerecidas ao governo por 3 libras ou pouco mais, espingardas perfeitamente eguaes ás que elle comprou em tempo por 4 libras e meia; e ouvi que a rasão da differença, é porque essas armas tinham sido vendidas ao governo inglez pelos fabricantes Richards, e como o mesmo governo não precisa dellas as offereceu áquelles fabricantes com uma importante reducção no preço, o que lhes permitte vender as armas por um preço inferior ao da primeira encommenda.

Ainda se não sabe se o nosso governo acceita ou não a proposta, ou se prefere a que lhe foi feita pelos fabricantes J. E. Barmett & Sons, de Londres, unicos fabricantes privilegiados das espingardas Sneider, que o governo britannico acaba de adoptar em numero de 250:000.

O preço de cada espingarda completa e baioneta é de 12$700 rs., livre de toda a despeza de transporte e só com a do empacotamento, que é de 180 rs. por cada arma.

Os mesmos fabricantes promptificam-se a converter as armas de Enfield por 5$625 rs. cada uma, com 180 réis de empacotamento, até ao embarque.

O governo fará inspeccionar as armas que comprar, em Inglaterra, por uma commissão da sua confiança.

Chegaram hoje S. M. el-rei D. Luiz e seu augusto irmão, de Mafra, onde tinham ido assistir á distribuição dos premios aos alumnos da eschola de D. Pedro V, ceremonia que se fez com o costumado apparato. Os augustos personagens caçaram na matta, para o que convidaram o sr. conde de Bandenburgo, ministro da Prussia nesta côrte.

O sr. Luiz Cesar Bourquim depositou hoje nas caixas centraes do thesouro publico a quantia de 18:882$591 rs., importancia do alcance do ex thesoureiro da alfandega municipal o sr. José Carlos de Azevedo. A liquidação da conta está dependente do tribunal de contas, mas calcula-se que é aquella a quantia correspondente ao alcance em que foi encontrado o sr. Azevedo, o qual se acha ainda preso no Limoeiro.

Falla-se em novas obras no dique, que depois de concluidas devem ficar com mais de 10 metros de comprimento, e isto por um preço modico.

Se estas obras se tivessem feito ha mais tempo, não teria o Estado despendido sommas importantes com o concerto dos seus navios.

A «Maria Anna», por exemplo está a custar 80$000 réis por dia na docka em que se acha a reparar, e muitos contos de réis tem custado a reparação de outros vasos de guerra.

Aqui está um exemplo de que muitas vezes a verdadeira economia está em despender alguns contos de réis e não em abandonar certas obras de reconhecida e provada utilidade.

Parece que o «Argos» vae entrar na docka fluctuante dos srs. Santos e Burnay.

Uma pergunta:—Em quanto se não concerta o «Argos», não irá outro vapor fazer a fiscalisação do porto de Vianna?

Se o governo não quer que o contrabando—que já é espantoso—tome maiores proporções, deve olhar com attenção para o serviço fiscal dos nossos portos.

Ouvi que a «Duque de Palmella» vai dar baixa, passando o commandante e a tripulação para a corveta «Sagres».

Consta que o sr. ministro da marinha tem adiantados os seus trabalhos sobre a reforma do arsenal de marinha e o hospital.

Tambem se diz que os srs. Nazareth, Alberto de Moraes e Custodio Manoel Gomes, concluiram os trabalhos de que foram incumbidos sobre a reforma das alfandegas de Lisboa, Porto e municipal, e consta que com a reducção de quadros e nova organisação dos serviços se poderia obter uma economia de 30 contos de reis.

Foi declarada de utilidade publica a expropriação de uma porção de terreno, sita na freguezia de Santa Maria de Celorico, pertencente ao sr. Luiz de Sá Osorio e Mello.

Foi concedida a propriedade da mina de chumbo de Santo Adrião, nos concelhos de Armamar e Tabuaço, aos srs. Alvaro de Araujo, Azevedo Feio e outros.

Foi agraciado com o habito da Torre e Espada o sr. Antonio de Simas Machado, capitão de infanteria 8, em attenção aos serviços que prestou á segurança da propriedade e pacificação dos tumultos occorridos no dia 3 de Fevereiro do corrente anno, no logar de Beiral, freguezia de S. João do Calendario.

Foi agraciado com a commenda d'Aviz o sr. Rufino Antonio de Moraes, general de brigada reformado.

Foi nomeado governador da praça de Estremoz o sr. Severo Leão Cabreira, major reformado.

Foi mandado declarar aspirante a official de infanteria 13, o sr. Simão Maria Ventura.

Foram mandados louvar o sr. Alberto Osorio de Vasconcellos, alferes de infanteria 7, servindo no corpo de engenheria, e as praças pertencentes ao mesmo batalhão, que sob o commando d'aquelle official fizeram importantes serviços no fogo dos Jardins do Tabaco.

Foi recommendado aos generaes e commandantes das divisões militares, que procedam energicamente contra todos aquelles que damnificarem e demolirem as muralhas das antigas fortificações.

Foi agraciado com a medalha de prata o sr. Antonio de Moraes, 2.º sargento de caçadores 7.

Foi nomeado primeiro tenente do estado maior de artilheria, o primeiro tenente do regimento de artilheria n.º 4, o sr. João Carlos Rodrigues da Costa.

Fez-se saber ao exercito que nenhum requerimento de pretenção das praças de pret terá andamento, no ministerio da guerra, sem que vá pelas vias competentes e nas epochas prefixadas, como ordena o artigo 12 das determinações insertas na ordem do exercito de 28 de Fevereiro de 1861.

Foram concedidas medalhas de cobre por comportamento exemplar ao primeiro sargento da 3.ª companhia do batalhão de caçadores 7, o sr. Mathias José Correia, e ao soldado n.º 89 da 3.ª companhia da guarda municipal do Porto, o sr. Antonio Pinto.

Tem chovido muito em Lisboa de hontem para hoje.

Reina o sudoeste em todo o paiz, está o ceu nublado e tem chovido em quasi toda a parte, menos em Lagos e Campo Maior.

Na Figueira tem chovido extraordinariamente.

O sr. contra-almirante Antonio Gregorio de Freitas está escrevendo uma memoria sobre a defeza do porto de Lisboa.

Appareceu mais uma publicação patriotica. Tem por titulo:—Brado dos portuguezes contra ideias da união de Portugal á Hespanha.

Suicidou-se hontem no Tejo um canteiro por não poder pagar uma letra de 800$000 reis.

As noticias de Angra do Heroismo tem pouco interesse, a não serem as queixas que todos os jornaes fazem da conducta do governador civil o sr. visconde de Bruges, que em breve será demittido, segundo se diz geralmente.

A camara municipal prepara uma festa para quando estiver prompto o estandarte da cidade. O novo estandarte será benzido pelo em.º cardeal patriarcha, havendo «Te Deum» na egreja de Santo Antonio, que é a do municipio.

Os ladrões continuam a incommodar os pacificos habitantes da capital do reino!

Ainda esta noute na rua da Emenda foi roubado um pobre padeiro que levava pão para o forno.

O pobre homem gritou por soccorro, mas quando a policia chegou já os larapios tinham fugido.

Felizmente, foram esbarrar com a patrulha da guarda municipal, que os levou para o Carmo.

O «Diario» nada traz de interesse.

Lyceus nacionaes—O *Diario de Lisboa* publicou os mappas do movimento dos lyceus nacionaes do reino e ilhas adjacentes nos annos lectivos de 1861 a 1867.

Vê-se desse trabalho estatistico que se matricularam 13:232 ordinarios e 32:357 voluntarios; perderam o anno 4:733 daquelles e 12:278 destes; fizeram exame 6:784 ordinarios e 12:860 voluntarios; daquelles foram approvados 6:176, sendo com louvor 256 e com distincção 1:273; destes foram approvados 11:113, sendo com louvor 196 e com distincção 1:466; reprovados 2:355.

De estranhos aos lyceus fizeram exame 36:333, ficando approvados: simplesmente 27:187; com louvor 145, e com distincção 2:312. Reprovados 6:686.

CORREIO DA TARDE

«A's 12 horas do 21 de Setembro.—Pessoas vindas hoje do paiz visinho e entre ellas as distinctas primas-donas as sr.as Marchisios e o distincto tenor Corsi contam o seguinte que nos apressamos a transmittir aos nossos leitores com as devidas reservas por ser narrativa verbal, unico meio por que nestas occasiões se sabem as coisas, esperando obter mais tarde outras informações que iremos publicando no *Diario de Noticias* á proporção que forem chegando.

Toda a marinha que se achava no porto de Cadix se revolucionou sexta feira ultima. Adheriu á revolução quasi toda a guarnição que se achava em terra. O caminho de ferro e o telegrapho foram cortados e interrompidos todos os meios de communicação, a ponto de se achar detido em Cadix o sr. Cosselli, marido de uma das sr.as Marchisios, não lhe sendo possivel d'ahi sahir, porque não deixam entrar nem sahir ninguem da cidade. Parece que se formou um governo provisorio.

Em Madrid havia grande movimento de tropas, prisões, etc. Badajoz ou adheriu ao movimento ou se acha em estado de sitio. Estão á frente da revolução em Cadix duas patentes maritimas superiores, de que os passageiros não recordam os nomes. Os leitores vêem a origem destas noticias, que nos parecem de todo o ponto authenticas pela seriedade das pessoas que as referem e que as colheram de passagem. Os periodicos hespanhoes do dia 19 guardam profundo silencio.»

Não tardou que essas noticias se confirmassem plenamente, não se sabendo outras de positivo até á noite. O vapor *Mondego* da *Compagnie générale de paquebots fluviaux et maritimes* que devia chegar de Cadix a Lisboa a 20, não veiu nem d'elle ha noticia. Os passageiros vindos de Hespanha no Entroncamento de Manzanares, é que souberam do movimento de Cadix, ao averiguarem a causa da interrupção da linha.

Em Madrid dizia-se á passagem d'elles que se revolucionara um regimento, e havia muitas prisões, movimento de tropas, estavam fechadas as lojas, e a cidade tinha o aspecto bellico proprio de tal occasião. Em Badajoz observava-se egual movimento, e tão extraordinaria agitação que a cidade parecia revolucionada. Até agora não consta senão que esteja em estado de sitio, que foi logo declarado em todas as provincias, como é uso em taes occasiões.

Um telegramma de Elvas confirmou concisamente a revolução em Cadix, e o estado de sitio de Badajoz e de outras provincias, mas nada mais adiantou, e só participava que em Badajoz se dizia, mas isto não era official, sendo aliás muito possivel, que tambem rebentara o movimento em Barcellona e Sevilha.

Eis como uma communicação particular que vimos depois do facto consummado dizia que as coisas haviam de passar-se; e como ellas naturalmente aconteceram em parte:

«No porto de Cadix estavam oito navios de guerra de alto bordo, sob o commando dos generaes Ramon Topete y Carvallo e Hernandez Pinzon combinados para se tornarem o nucleo do movimento revolucionario. Deviam ahi convergir os emigrados que houvessem recebido senha e os generaes deportados nas Canarias.

A revolução manifestar-se-ha simultaneamente em diversas praças principaes, sendo a em que havia mais probabilidade a de Sevilha. O governo desconfiado mandava sair do porto de Cadix a esquadra, mas os commandantes desobedeceriam soltando então o grito da rebellião. A recusa de obedecer á ordem do governo diz-se que foi dada em termos asperos na manhã de 18, e que nessa tarde se levantou o estandarte da revolta em sentido liberal, nomeando-se então o governo provisorio.

Ignoramos quaes sejam, e é mesmo difficil sabel-o, os pontos capitaes do pensamento politico do actual movimento, e nem nos é dado prescrutal-o. Que seja para bem da generosa nação hespanhola é o nosso voto.

Cremos que o governo portuguez saberá comprehender a alta missão que lhe incumbe o seu dever na conjunctura presente, tomando prudentes precauções para evitar que a onda dos acontecimentos do reino visinho, qualquer que seja a direcção que se lhe imprima, perturbe o viver pacifico da nossa cara patria. Qualquer que seja a sympathia que o nosso povo possa ter por qualquer dos partidos militantes, sejam quaes forem as manifestações da opinião a respeito do actual movimento, officialmente Portugal é mero espectador, extranho, absolutamente extranho, ás contendas dos nossos visinhos, e por isso usando em qualquer contingencia e com a maior lealdade os preceitos mais rigorosos do direito politico internacional deve salvaguardar por todos os meios a integridade do solo portuguez. Isto deve-se e póde-se fazer sem grande apparato bellico, nem estrondo, nem receio, em nome do direito que nos assiste de trancarmos a nossa casa quando anda a desordem lá fóra.

Vogava hontem o boato, mas só o boato, de que o general D. Juan Prim desembarcara em Cadix, e que Alicante e Galliza haviam tomado voz pelo movimento.

O governador de Madrid publicou um bando declarando em estado de sitio todas as provincias da Hespanha, pedindo ao povo que não obstante continue a dar provas de sensatez, cordura e lealdade, como até hoje, e se mantenha docil á voz da auctoridade e prompto a acatar os seus mandados. Logo abaixo vae outro bando do capitão general lembrando as penas que a lei impõe aos que incorrerem nos delictos com relação á ordenança militar.

Á ULTIMA HORA

Um passageiro vindo á noute da fronteira diz que corria que a revolução em Hespanha ganhava terreno, que dispunha de grandes elementos, e que era anti-dynastica; que alguns corpos adheriram a ella; que em Madrid fóra suffocada; que a rainha talvez não poderia regressar áquella capital; que o estado de sitio com os seus horrores estava declarado em todo a parte. Isto em boatos. Participações directas não ha.—O governo portuguez estava reunido hontem á noute para resolver que precauções convem adoptar.

(Diario de Noticias.)

ANNUNCIOS

1 O DOUTOR EM DIREITO, Avelino Cesar Augusto Maria Callisto, abre este anno um curso de portuguez, latim, francez, historia e logica, a 16 de Outubro.
Rua do Borralho, n.º 22.

2 PRECISA-SE de uma criada perfeita cozinheira, muito diligente e aceiada; dando conhecimento idoneo, póde dirigir-se para tratar do ajuste á rua da Sophia, n.º 99, sobrado.

3 ANTONIO GUILHERME TODI, residente nesta cidade, continua a receber estudantes em sua casa na travessa da rua do Norte, n.º 18, por preços commodos.

4 ANTONIO MARIA DE SÁ, participa a suas freguezas, que continua a trabalhar na Figueira, e que tem um lindo sortimento de sombrinhas, e tambem proprios para homens.

LECCIONISTA

5 O SEXTANISTA Patrocinio da Costa, abre no proximo Outubro as suas aulas de Arithmetica e Geometria e de Mathematica Elementar, rua dos Militares, n.º 24.

6 JOSE' ANTONIO D'AMIL, com armazem de vinhos tintos e brancos, tem para vender vinhos do melhor sitio da Bairrada, adéga acreditada, em Ventosa, do exm.º sr. Dr. Abilio Affonso Monteiro, os quaes vende por pipa, ou a mude, e quartilho a 35 rs.; tambem tem o quartilho a 30 rs., e vinagre branco a 35 rs., tinto a 25 e 30 rs. muito bom de vinho puro, sendo vinho da colheita de 1867 e vinagre das colheitas de 1864.

EDITAL

7 DETERMINANDO-SE no art.º 11 do Decreto de 26 de Dezembro de 1867, que os proprietarios dos areaes situados dentro do perimetro das maximas cheias do Mondego ficassem obrigados a n'elles semear ou plantar arvores ou arbustos, segundo as indicações do engenheiro director, quando para o bom regimen das aguas do rio Mondego e seus affluentes, e para a defeza dos campos, fosse necessario arborisar os ditos areaes; e havendo a maior necessidade de se proceder desde já á indicada plantação nos areaes confinantes com a nova valla do norte, nos pontos em que esta valla se acha em construcção, são por este modo **intimados os proprietarios** dos referidos areaes para no prazo de quatro mezes, a contar da data deste edital, plantarem nos mesmos arvores e arbustos adequados á natureza dos terrenos, sujeitando-se ás seguintes condições:

1.º

Os proprietarios devem declarar na secretaria das obras do Mondego, até ao dia 10 do proximo mez d'Outubro, a situação, extensão e confrontações dos areaes que pretenderem arborisar.

2.º

Nenhum trabalho de plantação se poderá effectuar sem previamente se ter procedido á demarcação dos mesmos areaes, a qual será feita á vista dos respectivos titulos, com assistencia de um empregado desta direcção e dos donos dos predios confinantes, ou seus procuradores.

3.º

Os proprietarios, que no prazo marcado na 1.ª condição não apresentarem as declarações a que a mesma se refere, entende-se que desistem de plantar os seus areaes, e serão estes trabalhos executados desde logo pela direcção das obras do Mondego.

4.º

Os trabalhos, tanto de plantação, como de defeza dos terrenos, serão realisados sob a immediata fiscalisação dos empregados desta direcção.

Coimbra, 15 de Setembro de 1868.
O Director,
Manoel Affonso d'Espergueira.

8 NA RUA DAS COZINHAS, n.º 5, aonde habita com sua familia o empregado da Universidade, Joaquim Theotonio d'Andrade Pacheco, recebem-se estudantes até á edade de 15 annos, que tenham de frequentar preparatorios; preços modicos.

COMPANHIA REAL

DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUEZES

FESTA DE NOSSA SENHORA DA AJUDA EM ESPINHO

nos dias 26, 27 e 28 de Setembro de 1868

Bilhetes de ida e volta a preços reduzidos

Ida pelos comboios ordinarios dos dias 26, 27 e 28, e pelo comboio especial do dia 27, que parte de Gaya ás 9 h. da manhã.

Volta pelos comboios ordinarios dos dias 27, e 28, pelos comboios n.os 21 e 22, do dia 29 e pelo comboio especial do dia 27, que parte de Espinho ás 6 h. 30 m. da tarde.

Para os mais detalhes de horas e preços ver os cartazes affixados nos logares publicos do costume.

Lisboa, 19 de Setembro de 1868.
Pelo director ausente, *Munro.*

NUMERO 2209 SABBADO 26 DE SETEMBRO DE 1868 ANNO XXI

O CONIMBRICENSE

RESPONSAVEL—JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

ASSIGNATURAS SEM ESTAMPILHA

Por anno	3$200
Por semestre	1$600
Por trimestre	800
Correspondencia por linha	30

ANNUNCIOS—Por cada linha 10 reis.
Assigna-se e vende-se nesta Imprensa, e na rua do Cego, na loja do sr. Manoel José Teixeira Guimarães.
A correspondencia deve vir dirigida franca ao redactor do **Conimbricense.**
Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde.
Os artigos mandados á redacção, sejam ou não publicados, não serão restituidos.

ASSIGNATURAS COM ESTAMPILHA

Por anno	3$720
Por semestre	1$860
Por trimestre	930
Avulso	40

COIMBRA 25 DE SETEMBRO

Toma cada vez maior incremento a revolução de Hespanha. As noticias que em seguida transcrevemos, mostram a gravidade da situação do reino visinho; e por isso é urgentissimo que se tomem desde já providencias acertadas, para nos acautellar de quaesquer consequencias d'aquelle importante acontecimento, se com effeito elle tender a intrometter-se nos negocios do nosso paiz, como todas as informações indicam.

Que faz o governo? Que providencias toma? Como projecta fazer respeitar a nossa independencia?

Não póde continuar este estado. O paiz não confia no ministro, que tão eloquentemente advogou as ideias da fusão de Portugal com a Hespanha, e começa a inquietar-se deveras com a teima de o conservarem nos conselhos da corôa. O povo quer mantida a sua autonomia, e sabe mostrar-se forte e energico em as occasiões solemnes. E' preciso condescender com a sua vontade. São conhecidos na historia os feitos de patriotismo, praticados em situações analogas. E' mister não levar a nação, a repetil-os agora.

Muito a tempo acautellamos e aconselhamos, a que se forme um governo, em que o paiz tenha completa confiança; que o paiz saiba que deveras lhe quer manter a sua liberdade e independencia. Depois será tarde, quando quizerem obviar ao mal.

O povo portuguez recorda-se hoje da mesma maneira que n'outras epocas, do que soffreu com a dominação de Castella e captiveiro dos 60 annos. Não quer por isso ser hespanhol; e sabe com a espada na mão manter os foros da sua autonomia.

Aljubarrota, Elvas, Montes Claros, e tantos outros nomes de terras, em que este paiz batalhou pela sua independencia, jámais se lhe riscam da memoria; e se nas altas regiões não houver quem atraiçoe a santa causa da patria, ainda hoje se podem repetir do mesmo modo e com a mesma energia.

Vigie quem deve vigiar; e vigie opportunamente. A situação é gravissima. E' mister não a complicar com imprudencias, e evitar motivos plausiveis para manifestações populares, que ninguem póde *á priori* prever até aonde terão de chegar.

Avisamos a tempo. Os poderes publicos cumpram com os seus deveres.

Eis as noticias a que nos referimos:

Revolução em Hespanha

Pelo vapor *Mondego*, da companhia portugueza de navegação, que hoje entrou procedente de Cadix em 30 horas, receberam-se importantes promenores da insurreição liberal que estalou naquella cidade.

O general Prim chegou a Cadix no vapor inglez, de Gibraltar, na noute do dia 17. Passou para bordo da fragata onde se achava o sr. Topete, commandante da esquadra, com muitos officiaes, conferenciou com elles e alli dormiu.

No dia seguinte, ás cinco horas e meia da manhã, a esquadra deu uma salva de 50 tiros, tocando as musicas o popularissimo hymno de Riego.

A população começou logo a agitar-se e a correr para o molhe, onde viu os navios com os canhões apontando para as fortalezas e com as caldeiras accesas.

O almirante mandou logo um parlamentario ao governador militar da praça intimando-o para que se rendesse. O governador quiz resistir; mas, vendo que a esquadra se preparava para verificar o desembarque e constando-lhe que no quartel do batalhão de Cantabria se davam vivas á liberdade e ao general Prim, conservou-se inactivo deixando desembarcar a marinhagem e a infanteria de marinha.

O regimento de artilheria estacionado na praça marchou para o forte de Catalina e entrincheirou-se alli, dispondo-se a resistir aos sublevados. Mandaram-lhes estes um official como parlamentario e o regimento declarou que se entregaria a qualquer general exceptuando o conde de Reus. Dirigiu-se-lhes então o almirante Topete e o regimento sahiu do forte dando vivas á liberdade e em perfeita ordem com a musica na frente.

Os destacamentos de carabineiros e da guarda civil adheriram promptamente ao movimento.

Tranquilisados os chefes da insurreição ácerca do espirito das tropas, prohibiram immediatamente a sahida da cidade a toda a gente, mandaram cortar as communicações pelo telegrapho e pelo caminho de ferro, e trataram de organisar o governo provisorio. A junta que se formou é quasi toda composta pelo corpo commercial da cidade, que nomeou presidentes o almirante Topete e o duque de la Ribera.

O primeiro publicou immediatamente uma proclamação que foi hoje dada em um supplemento ás *Novidades*, do qual a transcrevemos. Diz assim:

PROCLAMAÇÃO DE TOPETE, COMMANDANTE DA ESQUADRA AOS HABITANTES DE CADIX

«Um marinheiro que vos deve assignala das distincções, e entre ellas a de haver levado vossa representação ao parlamento, dirige-vos a palavra para explicar-vos um gravissimo acontecimento.

«E' a attitude hostil da marinha para com o malfadado governo que rege os destinos da nação.

«Não espereis bellezas da minha penna. Preparai-vos só para ouvir as verdades.

«Nosso desventurado paiz jaz submettido ha annos á mais horrivel dictadura: nossa lei fundamental rasgada; os direitos do cidadão escarnecidos; a representação nacional ficticiamente creada; os laços que devem ligar o povo com o throno e formar a Monarchia Contitucional, completamente rotos.

«Não é preciso proclamar estas verdades; estão na consciencia de todos.

«Noutro caso recorda-vos-hia o direito de legislar que o governo por si só tem exerci-

FOLHETIM

MISCELLANEA

CLXXXVII

A Veneravel Ordem Terceira da Penitencia de Coimbra

1658-1868

XII

Emquanto ao hospital recebeu-o a primeira administração, presidida pelo sr. Dr. Antonio José de Freitas Honorato, como um pesado encargo, que então o era para Veneravel Ordem Terceira, visto que nem tinha rendimento algum, nem a Ordem recursos para o sustentar.

Logo em Maio de 1852 adoeceu, e pedia para ser admittido n'elle, o irmão João Antunes Malaguerra. O definitorio abriu-lhe as portas do hospital, e o sustentou e tratou com toda a caridade, correndo a despeza por conta dos membros do definitorio, coadjuvado pelo facultativo o sr. Dr. Francisco Fernandes da Costa, que generosamente se offereceu não só para tratar aquelle doente, como todos os mais em quanto a Veneravel Ordem não estivesse em circumstancias de ter facultativo, e pelo pharmaceutico o sr. Joaquim Simões de Carvalho, que forneceu gratuitamente os remedios.

Com o encargo do hospital recebeu tambem o do edificio, cujas despezas com concertos e reparos, eram muito superiores ás forças da Ordem. Emquanto a isto, solicitou e obteve do governo de Sua Magestade permissão de arrendar todas as casas que se podessem dispensar do uso do hospital, com a condição de applicar exclusivamente o rendimento ás despezas dos reparos, conservação, e melhoramento do edificio. E' a esta fonte de receita, solicitada e obtida por aquella administração, que principalmente se deve o bom estado em que actualmente se acha o edificio.

Faltava procurar os meios de crear um fundo para o hospital, que a esse tempo apenas tinha o legado que lhe deixara em seu testamento o reverendo D. Francisco de Maria Santissima Cardoso e Castro, egresso dos conegos regrantes de Santo Agostinho, no extincto mosteiro de Santa Cruz; legado que se deve ao ex-ministro o conselheiro Dr. Manoel Martins Bandeira, e que só veiu a ser recebido na importancia de 500$000 reis no anno de 1855, sendo 120$000 reis em dinheiro, e o resto em uma escriptura de dinheiro a juro.

A procura d'esses meios, e o bom resultado obtido deve-se exclusivamente ao ministro o sr. Dr. Antonio José de Freitas Honorato, que dirigindo-se ao seu amigo o bacharel formado em Direito, Sebastião José de Carvalho, natural e residente no Rio de Janeiro, imperio do Brazil, a pedir-lhe uma esmola para o hospital da Veneravel Ordem Terceira, logo em Setembro de 1852 deu conta ao definitorio a que presidia, de ter recebido carta d'elle em que offerecia a avultada esmola de 2:000$000 em moeda do Brazil, e promettia dar em dia de Natal de cada anno, podendo, 1:000$000 rs. na mesma moeda, além de solicitar todas as mais esmolas que podesse obter.

Effectivamente se recebeu por mão do dito ministro, logo em Outubro de 1852, a quantia de 1:003$374 reis fortes; em Dezembro do mesmo anno a quantia de 50$000 reis fortes; e em Janeiro de 1854 a quantia de 1:070$600 reis fortes.

Deve-se a estes recursos extraordinarios, o ter o hospital da Veneravel Ordem Terceira, no fim do primeiro triennio do definitorio presidido pelo ministro o sr. Dr. Antonio José de Freitas Honorato, o capital de reis 2:136$000 em escripturas de dinheiro a juro de 5 por %.

O definitorio assim que recebeu a noticia da remessa da primeira esmola, a agradeceu por intervenção do seu ministro, manifestando ao bemfeitor os desejos de possuir o seu retrato para o expôr publicamente a toda a Veneravel Ordem Terceira; e sabendo que elle tomara habito na Ordem Terceira de S. Francisco do Rio de Janeiro, o filiou na Ordem Terceira desta cidade, e promoveu que fosse por toda a Ordem declarado um *dos fundadores e o principal bemfeitor do Hospital da Conceição da Veneravel Ordem Terceira da Penitencia*, fazendo-o sciente desta resolução.

Tomou o hospital da Ordem o titulo de *Hospital da Conceição*, para satisfazer o pedido feito por este bemfeitor em carta de 11 de Novembro de 1852, na qual dizia ao ministro da Ordem «.....*Agora quero que faça sciente á Ordem Terceira, de que eu desejo e peço que o nosso Hospital tome por sua particular Protectora a Nossa Mãe Santissima Senhora da Conceição.*

A razão que o definitorio teve para que a este bemfeitor se lhe désse o titulo que se lhe deu de— *um dos fundadores e o principal bemfeitor do hospital*, foi por considerar que o primeiro fundador e bemfeitor fôra o ex-ministro conselheiro Dr. Manoel Martins Bandeira, por ter promovido a acquisição do edificio do collegio do Carmo para hospital, e solicitado as primeiras esmolas com que occorreu ás despezas que se fizeram até á sua abertura; e que o primeiro bemfeitor que se lhe seguiu, fôra o já mencionado D. Francisco de Maria Santissima Cardoso e Castro, egresso dos conegos regrantes de Santo Agostinho. Tambem não deve ficar esquecido que o conselheiro Dr. Manoel Martins Bandeira, desde que deixou de ser ministro, até que falleceu, todos os annos em dia da Santissima Trindade deu a esmola de 4$300 reis para o hospital da Veneravel Ordem.

Aquelle bemfeitor Sebastião José de Carvalho, do Rio de Janeiro, não podendo realisar a promessa que fizera da esmola de um conto de reis em cada anno, estabeleceu desde o primeiro de Janeiro de 1855 em diante a esmola mensal de 15$000 reis, que successivamente se recebeu por intervenção do sr. Dr. Antonio José de Freitas Honorato até ao mez de Outubro de 1862; vindo a importar todos os seus donativos na quantia de 3:488$900 reis fortes.

(Continuar-se-ha.)

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

do aggravando-o com o cynismo de pretender approvações posteriores das mal chamadas côrtes, sem permittir-lhes sequer discussão sobre cada um dos decretos que em conjuncto lhe apresentava; pois até do servilismo dos seus sequazes desconfiava no exame dos seus actos.

«Que as minhas palavras não são exaggeradas, dizem-no as leis administrativas, a da ordem publica e a da imprensa.

«Com outro fim, o de apresentar-vos uma que seja a absoluta negação de toda a doutrina liberal, vos cito a de instrucção publica.

«Passando da ordem publica á economica, estão recentes as emissões, os emprestimos, ó gravame de todas as contribuições. Qual foi a sua inversão? Bem a conheceis e deplora-a como vós outros, a marinha de guerra, apoio da mercante e segurança do commercio, corpo proclamado ha pouco gloria do paiz e que agora contempla os seus arsenaes desertos, a miseria de seus operarios, a postergação de todos os seus individuos e em tão triste quadro um vivo retrato da moralidade do governo.

«Males de tanta gravidade exigem remedios analogos; desgraçadamente os legaes estão vedados; forçoso é portanto appellar para os supremos, para os heroicos.

«Eis aqui a rasão da nova attitude da marinha. Uma das duas partes do seu juramento está violada com mingoa da outra: sahir á defensa de ambas, não só é licito, senão obrigatorio.

«Expostos os motivos do meu proceder e dos meus companheiros, dir-vos-hei as nossas aspirações. Aspiramos a que os poderes legitimos, povo e throno, funccionem na orbita que a constituição lhes marca, restabelecendo a harmonia já extincta e o laço roto entre elles.

«Aspiramos a que as côrtes constitucionaes, applicando o seu leal saber, e aproveitando as lições ha tanto repetidas de uma funesta experiencia, accordem em tudo que encaminhe ao restabelecimento da verdadeira monarchia constitucional.

«Aspiramos a que os direitos dos cidadãos sejam perfeitamente respeitados pelos governos, reconhecendo-lhes as qualidades de SAGRADOS que em si têem.

«Aspiramos a que a fazenda se dirija MORAL e illustradamente, modificando gravâmes, extinguindo restricções, dando amplitude ao exercicio de toda a industria licita e campo largo á actividade individual e ao talento.

«Estas são, resumidamente expostas, as minhas aspirações e as de meus companheiros. Associae-vos a ellas sem distincção de partidos, esquecendo pequenas divergencias, que são prejudiciaes ao paiz! Praticando assim, promovereis a felicidade da patria.

«Não ha possibilidade de obter o concurso de todos? Pois faça o bem aquelle que para elle tenha força.

«Nossos planos não se derivam de afeição especial a partido determinado: a nenhum pertencemos, reconhecemos em todos bom desejo, posto que a todos os julgamos impellidos para o bem da patria; e esta é precisamente a bandeira arvorada pela marinha.

«Nada receio que este feito signifique adiantamento para com os outros corpos, nem desejos de vantagem de modestos marinheiros, nos lançamos hoje collocando-nos no posto que a outro mais auctorisado correspondia, fazemol-o obedecendo a imperiosos motivos: venham em nosso auxilio, tomem em suas mãos a bandeira içada os demais corpos militares, os homens de estado e o povo: a todos pedimos uma só cousa, *posto de honra no combate*; para defender a bandeira até *fixal-a*; esta é a satisfação das nossas consciencias, são as unicas recompensas a que aspiramos.

«Como os grandes commettimentos costumam recordar catastrophes que offuscam o seu brilho com vantagem certa dos inimigos, julgo com os meus companheiros fazer um serviço á causa liberal, apresentando-nos a defendel-a, com todas as nossas forças. Liberdade sem ordem, sem respeito ás pessoas e ás cousas, não se concebe.

«Correspondo, habitantes de Cadix, ao vosso affecto, collocando-me na vanguarda, na lucta que hoje começa e sustentareis com o vosso reconhecido denodo.

«Pago-vos, explicando o meu procedimento, sua razão e seu fim; só a vós me dirijo, fallem ao paiz os que para elle tenham titulos.

«Bahia de Cadix, a bordo da *Zaragoza*, 17 de Setembro de 1868.—*João B. Topête*.»

A junta provisoria publicou tambem a seguinte proclamação:

PROCLAMAÇÃO DA JUNTA PROVISORIA DO GOVERNO DE CADIX

«Cidadãos!

«A junta do governo por vós nomeada, vê-se na necessidade, ao organisar-se, de vos dirigir algumas palavras n'este momento extremo em que toda a Hespanha reclama de todos a sua salvação.

«A heroica cidade de Cadix tornará a remir a patria, illuminando-a com a luz da liberdade no meio de tão densas trevas de despotismo.

«Dentro destas fortes e inexpugnaveis muralhas escrevem nossos paes o codigo liberal de 1812, e hoje em 1868, dão ellas abrigo aos seus descendentes, para que auxiliados pela gloriosa tradição desta terra, possam combater com o bom exito as derradeiras e desesperadas tentativas de governos immoraes e tyrannicos.

«O paiz quer regeneração politica e economica; e nós, defendendo os sagrados interesses da nossa infeliz Hespanha, obteremos a sua salvação, e com ella o triumpho perpetuo da liberdade.

«Que cumpriremos a nossa palavra, ou morreremos na lucta, affirma-vol-o a nossa coherencia politica, e muito mais a circumstancia de se achar entre nós o illustre general Prim, o mais celebre e popular dos vencedores da guerra d'Africa.

«A's armas cidadãos! Confiae em nós. Viva a liberdade! Viva a soberania nacional, e abaixo os Bourbons!»

Parece que no primeiro movimento de effervescencia, tres funccionarios superiores tentaram oppor-se á sublevação e foram mortos pelo povo e soldados que se lhe uniram.

Parece tambem que as forças mandadas logo á ilha de S. Fernando, onde ha um bom arsenal, e estava uma pequena guarnição, encontraram alguma resistencia, que foi dominada promptamente, morrendo na lucta o inspector do arsenal e dois guardas. S. Fernando está a quatro ou cinco milhas de Cadix.

Xerez, Porto de Santa Maria, Porto Real e Medina Sidonia, povoações importantes e proximas de Cadix, secundaram o movimento poucas horas depois de ter estalado a revolução. A's tres horas da tarde do mesmo dia, estavam em plena insurreição, marchando muita gente para Cadix, a fim de procurar armamentos e munições.

Parece averiguado que a revolta só custou no primeiro momento da explosão seis victimas e todas governamentaes. As tres auctoridades de Cadix e o inspector do arsenal e dois guardas em S. Fernando.

O *Boletim Official da Junta do Governo de Cadix* publicou no domingo o seguinte:

«Recebeu-se hoje pela manhã a noticia official de haver a guarnição, unida ao povo de Sevilha, adherido com enthusiasmo ao levantamento nacional começado pela marinha em Cadix.

«Em Sevilha, o movimento verificou-se sem a menor desordem e sem ter havido a mais ligeira complicação.

«O que esta junta se apressa, com a maior satisfação, a communicar a este povo heroico.

«Cadix, 20 de Setembro de 1868.
«O vice-presidente
«*Pedro Lopez*.»

Na vespera de chegar a esquadra de Carracas, espalhou-se, durante a noite, em Cadix, esta proclamação:

«A's armas, cidadãos, ás armas!

«Basta já de soffrimento!

«A paciencia dos povos tem o seu limite na degradação; e a nação hespanhola, que se tem por vezes sido desventurada, não deixou nunca de ser grande, não póde continuar a chorar resignadamente os seus prolongados males, sem se envilecer.

«Soou, pois, a hora da revolução, remedio heroico, na verdade, mas inevitavel e urgente, quando a salvação da patria o reclama.

«Principios bastantes liberaes para satisfazerem as necessidades do presente, e homens bastante sensatos para presentirem e respeitarem as aspirações do futuro, teriam podido conseguir facilmente, sem abalos violentos, a transformação do nosso paiz; mas a presistencia na arbitrariedade, a obstinação no mal, e a teimosia na immoralidade, que descendo do cume, principia já a infiltrar-se na organisação da sociedade, depois de ter empeçonhado o governo do estado, convertendo a administração em objecto rendoso, a politica em mercado, e a justiça em degrau para assombrosas elevações, tem tornado desgraçadamente tardias e impossiveis a tão salutores concessões, accumulando a tempestade que ao desencadear-se hoje, destruirá impetuosa os diques que até aqui tem sido obstaculo insuperavel ao caminhar pausado, mas progressivo, que constitue a vida dos povos; obstaculo que isolou a Hespanha do movimento geral das nações civilisadas do globo.

«A's armas, cidadãos, ás armas!

«Seja hoje o brado de guerra o unico brado de todos os verdadeiros hespanhoes!

«Esqueçam todos os liberaes, durante a batalha, as suas antigas pendencias, e sacrifiquem nas aras da patria as recordações dolorosas!

«Não haja, emfim, dentro da grande communhão liberal, senão um unico proposito, a *lucta*; um unico fim, *a victoria*; uma unica bandeira, *a regeneração da patria!*

«Destruir no meio do estrondo os obstaculos que systematicamente se oppõem á prosperidade dos povos, é a missão das revoluções armadas; mas edificar no meio da tranquillidade e da reflexão, é o fim que devem propor-se as nações, que querem conquistar com valor a soberania, e que sabem tornar-se dignas d'ella, conservando-a á força de prudencia.

«Destruamos, pois de subito o que o tempo e o progresso deveriam transformar pausadamente; mas sem comtudo aventurarmos com precipitação soluções, que circumstancias eventuaes podem tornar irrealisaveis no futuro, e sem prejudicar questões que enfraquecendo a acção do combate, menoscabariam a soberania da nação.

«Quando a tranquillidade se restabeleça, e a reflexão substitua a força, poderão os partidos desfraldar sem perigo as suas bandeiras, e o povo, no uso da sua soberania, constituir-se como o julgue conveniente, buscando para isso no suffragio universal todas as garantias, que julgue necessarias para a conquista das suas liberdades e goso dos seus direitos.

«Os generaes Serrano e Dulce deviam achar-se, como eu, entre os illustres maritimos, que impellidos pelo bem da patria, iniciaram o movimento á frente da esquadra nacional; mas a sua chegada demorou-se, com grande pezar seu e meu, sem duvida por transtorno no mar.

«Fallo-vos, pois, não só em meu nome, como em nome de tão distinctos generaes.

«Hespanhoes, militares e paizanos! A patria necessita dos nossos esforços? Não desatendamos o grito da patria, brado do soffrimento de nossos paes, esposas, filhos e irmãos. Corramos pressurosos ao combate, sem reparar nas armas de que podemos dispôr, que todas são boas quando as impelle a honra da patria; e conquistemos de novo as nossas escarnecidas liberdades; recuperemos a proverbial altivez do nosso antigo caracter; alcancemos outra vez a estima e o respeito das nações estrangeiras; e tornemos, emfim, a ser dignos da nobre Hespanha! Hespanhoes! Viva a liberdade! Viva a soberania nacional!

«Bahia de Cadix, a bordo da fragata de guerra *La Zaragoza*, 18 de Setembro de 1868.

«*Juan Prim*.»

«Hespanhoes: Escripta a anterior manifestação, foi secundado o movimento por S. Fernando, la Carraca, e cidade de Cadix, ajudados pelo regimento de Cantabria, pela força de infanteria, e pela força de carabineiros.

«A provincia de Cadix com todas as suas forças de mar e terra está já em armas. Viva o povo! viva o exercito! viva a esquadra nacional!

«Cadix, 19 de Setembro de 1868.

«*Prim*.»

O general Serrano, duque de la Torre, que assumiu o commando em chefe de todas as tropas reunidas em Cadix, parece que veiu das Canarias em um navio para esse fim fretado por um rico capitalista de Cadix.

O nosso vapor *Mondego* não ficou retido em Cadix, como no principio se espalhou. Sahiu ás 6 horas da tarde do dia 21, porque então já se trabalhava na alfandega. A bordo do vapor vieram o sr. Coselli e o sr. Stalterfort, allemão.

A cidade estava tranquilla, todos os estabelecimentos abertos e reinava geral satisfação.

Trabalhava muita gente nas fortificações, assestando artilheria de grosso calibre.

Constava que além das povoações proximas de Cadix, tambem Algesiras e Malaga se haviam pronunciado.

Esta noite recebeu-se de Valença um telegramma noticiando a revolta de varios navios no Ferrol, o desembarque de marinhagem, a qual, unida ao povo, proclamou tambem a destituição dos Bourbons. A tropa de linha adheriu. Diz-se, porém, que foi necessario atacar o arsenal e que na luta houve mortos e feridos.

De Madrid não ha noticias. As ultimas recebidas daquella côrte dão a rainha no palacio, sempre cercado de tropa e de bocas de fogo. Na Porta do Sol estacionava um regimento para impedir os ajuntamentos.

Constam apenas ligeiros conflictos entre patrulhas de cavallaria e populares, em varias ruas.

Em Huelva e Ayamonte, parece que tambem houve pronunciamento, e que uma grande força de guarda civil e de carabineiros se uniu ao povo.

Por toda a peninsula o grito continua a ser: *Moralidade, Liberdade, Ordem e Abaixo os Bourbons.*

(Jornal do Commercio de 24.)

Revolução em Hespanha

Se pouco adiantam os pormenores que se receberam hoje a respeito da insurreição hespanhola, em compensação fervem os boatos, dos quaes da maior parte desconfiamos muito.

Na nossa revista de politica externa publicamos o que *As Novedades*, folha de Madrid chegada hoje, contem de mais interessante a respeito da revolta.

O vapor hespanhol *Buena Ventura*, que saiu de Cadix no dia 22 ás oito horas da noite, entrou no Tejo ás nove horas da manhã. E' o vapor que trouxe das Canarias para Cadix os generaes desterrados duque de la Torre, Caballero de Rhodes, Serrano Bedoya, e outros officiaes. Trouxe jornaes e cartas, pelos quaes consta o seguinte:

Os generaes entraram em Cadix no dia 19 ás oito horas da noite.

Parece que o povo do Porto de Santa Maria, quando se insurreccionou, quiz lançar fogo a um convento de jesuitas, e que a força militar sublevada não o consentiu prendendo os instigadores, que foram conduzidos para Cadix.

A fragata *Zaragoza* levantou ferro ao mesmo tempo que o vapor *Buena Ventura*, afim de conduzir Prim á Catalunha, a Valencia, etc.

As noticias de origem isabelista dão já o marquez de Novaliches com a divisão do seu commando em Cordova, que, segundo dizem, foi abandonada pelos sublevados. Accrescentam até que parte da tropa se entregou ás forças da rainha.

A fragata blindada *Victoria* apresentou-se no dia 22 ás 10 horas da manhã na Corunha, e intimou a tropa a reunir-se aos insurgentes. A intimação foi repellida, e a fragata voltou para o Ferrol, que está pronunciado desde hontem.

Alicante está tranquilla.

Callonge marchou sobre Santander e dalli sobre Santona que é uma praça forte e que está tambem sublevada.

Em Granada a tentativa de revolta foi suffocada pelo official immediato no commando quando o capitão general marchou para Malaga com tropas para abafar alli o movimento.

Os amigos do governo de Madrid dizem que a Catalunha está tranquilla e o Aragão tambem. O conde de Cheste chegou a Barcellona.

O marquez del Duero (Concha) passou hoje revista ás tropas aquarteladas em Madrid.

O regimento de hussares de Pavia, commandado pelo conde de Girgenti, genro da rainha, foi reunir-se á divisão do general Novaliches, que marcha sobre Sevilha.

E' opinião geral que ámanhã ou no dia seguinte deve haver o primeiro encontro serio; isto é que os generaes Novaliches, governamental, e Serrano, insurgente, devem travar combate. A primeira batalha tem de ser dada no caminho de Cordova a Sevilha, se as tropas saidas de Madrid continuarem a avançar.

Parece confirmar-se a noticia da revolta de Vellez, Malaga, Motril e Algeciras.

Os jornaes desmentem o que disse a *Correspondencia de España* a respeito de estar já em Madrid a rainha. Não saiu de S. Sebastião, porque está mais proxima da fronteira franceza.

(Jornal do Commercio de 24)

«Como annunciamos hontem, Prim sahiu de Cadix com os navios couraçados. Ia com elles Milans del Bosch. Toda a costa do Mediterraneo se sublevou sem resistencia tomando voz pela revolução. Alem de Cadiz, Malaga, Medina Sidonia, Algeciras, Xerez, S. Fernando, Cordova, Granada, Alicante, Ferrol, Saragoça, Sevilha e Barcellona que anteriormente tem dado como sublevadas, sabe-se mais agora da Corunha, Murcia e Tarragona, Valencia, e parte da Catalunha. Diz-se que o general Serrano marcha sobre Madrid com 15:000 homens. A revolução parece triumphar.

A junta provisoria governativa de Cadix, acaba de adoptar as seguintes resoluções:

Suppressão dos direitos de consumo.

Liberdade de cultos.

Liberdade de ensino.

Liberdade de imprensa estabelecendo para ella o jury.

Liberdade do sal e do tabaco.

Liberdade de reunião e de associação.

Causou verdadeira surpresa a vinda do vapor *Buena Ventura* ao porto de Lisboa. Como dissemos, este vapor, veiu em lastro, é o que foi ás Canarias buscar os generaes deportados, e estava no serviço do governo da revolução. Correu logo que vinha para levar os emigrados. Como isto podia trazer complicações graves tomaram-se as precauções necessarias para o evitar.

O sr. governador civil, marquez de Sabugosa, dirigiu-se immediatamente á alfandega a conferenciar com o sr. chefe de policia do porto. Mal os srs. ministros voltaram de assistir em S. Vicente ás exequias de D. Pedro IV, reuniu o conselho de ministros e resolveu oppor-se ao embarque dos emigrados, caso o vapor viesse para os levar, e fosse qual fosse a sua cathegoria. Dizia-se tambem que este vapor iria ás ilhas buscar os emigrados que alli se acham.

Por averiguações particulares colhemos de boa fonte o seguinte a respeito da missão do vapor, que não sabemos se se resumiria a isto.

O *Buena Ventura* trouxe correspondencias importantes do general Prim para um fidalgo illustre e seu dedicado amigo em Lisboa. Nessas correspondencias vinham parte das noticias que já acima damos e das que transcrevemos no supplemento, e uma communicação dos principaes chefes da revolução na qual o illustre fidalgo era encarregado de fazer constar ao governo portuguez:—OS SENTIMENTOS DE RECONHECIMENTO QUE PELA NAÇÃO PORTUGUEZA CONSERVARAM SEMPRE, E O RESPEITO QUE TRIBUTAM ÁS NOSSAS TRADIÇÕES DE TOLERANCIA E INDEPENDENCIA NACIONAL.

Escusamos de dizer o nome do correspondente e amigo dos distinctos caudilhos do movimento, que segundo nos consta se apressou a cumprir a sua missão.

(Diario de Noticias de 25.)

COMMUNICADO

Homines quanti quanti sunt educationi debere

O nascimento de José Joaquim ou José Sebastião Martins Pereira, actual parocho de Soure, foi tão livre como o dos animaes irracionaes e das plantas: a natureza, por excepção, eximiu-se da responsabilidade da paternidade conhecida: a sua creação foi um delirio da humanidade: apresentado no mundo faltou-lhe a mãe, que tem a prioridade na educação dos filhos, qual braço de Deus, amparando o debil fruto do seu amor: a sua infancia abandonada dos cuidados maternaes ficou sem educação, porque pereceu sobre os definhamentos moraes de uma educação negativa. Mal formado, portanto, porque lhe faltou o duplo carinho dos paes, não poude a educação escholar supprir a falta da domestica, como poderia supprir se a natureza não fosse tão mesquinha para com elle, privando-o dos instinctos que ella, em regra, prodigalisa á humanidade: as influencias moraes não modificaram a sua má indole, e qual estatuario que nada poude fazer da materia bruta, não lhe arrancaram o elemento desaffeiçoado da civilisação. Vêmos, pois, este homem arremessado ao seio da sociedade, influenciado pelos seus damnados instinctos.

A indole deste homem nascido nas trevas, segundo uns, e de paes conhecidos, mas incestuosos, segundo outros, não se prestava, por certos motivos, á vida ecclesiastica, pois que, para a seguir, foi necessario emprego de violencias, do que resultou o elle propinar a si proprio uma boa dose de opio com o fim de se suicidar, escapando á morte em virtude dos promptos soccorros que lhe prestou o dr. Lopes Guimarães, então medico do partido da camara deste concelho, o qual declarou, que não poderia salvar aquella alimaria (que assim se póde chamar a quem tenta contra a sua propria existencia), se não fosse propinado o opio em tão grande dose, que o estomago não se prestou á digestão: foi a natureza para este monstro a escrever direito com linhas tortas!

Escapando, porem, á morte, que elle preferiu á vida ecclesiastica, não escapou a algumas das consequencias da propinação do opio; e tanto que nas phases da lua soffre acerbos padecimentos nervosos, segundo o diagnostico d'aquelles que o encontram esfregando as mãos e roendo as unhas.

E' neste estado de desarranjo mental, que o homem, de que fallamos, pratica os maiores excessos, não respeitando a posição nem a condição dos seus freguezes.

Não admira, pois, a perseguição por elle feita ao administrador deste concelho na epoca em que este, por um dever official, protegia a candidatura do dr. Quaresma a deputado governamental por este circulo, prestando-se a angariar testimunhas, e a sel-o tambem, na querella falsa e calumniosamente dada contra o mesmo administrador, chegando o seu desfaçamento a ponto de ir vigiar as testemunhas a deporem, introduzindo-se para isso na loja do sapateiro Antonio Rodrigues Noronha, que morava defronte do juiz da querella.

Não admira, que, tornando-se depois saltimbanco politico, atraiçoasse o seu partido, passando com armas e bagagens para os partidarios do dr. Quaresma, com o fim de obter a sua apresentação nesta egreja, aonde n'aquelle tempo estava encommendado, e de ver realisadas outras demais ambições, a ponto de se tornar satellite daquelle planeta.

Não admira que, abusando da boa fé e da velhice (pois *senectus est morbus*) do digno arcipreste de Pereira, se arrogue, á sombra deste, supremacia que não tem sobre os seus collegas, levantando pelo seu proceder rivalidades malcabidas, e que só fazem desgostar alguns da sua classe, a quem deve consideração pela edade e aptidão.

Não admira o procedimento que teve com o padre Manoel Nunes da Costa, demittindo-o de seu coadjuctor, esforçando-se por lhe tirar a capellania da misericordia, não consentindo que elle use nesta freguezia da licença que o sr. governador do bispado lhe concedeu para prégar, e procurando indispol-o com o sr. commissario dos estudos, com o fim de obter que fosse privado do ordenado de professor de ensino primario.

Não admira que elle promovesse até conseguir, que o padre José Antonio de Figueiredo fosse privado da esmola que recebia como capellão da irmandade do Senhor Jesus, e por ultimo o indispozesse superiormente para que elle não obtivesse a coadjuctoria da egreja de Pombal, tendo a inaudita impudencia de ostentar em publico poderio para obrigar a solicitar demissorias para bispado alheio a alguns padres deste arciprestado.

Não admira que, sendo elle um dos membros do conselho de familia d'um dos orphãos de Luiz Pedro, da Quinta da Telhada, fosse comprar alguns bens do mesmo orphão, moveis de bastante valor, em um leilão com pouca publicidade, que teve lugar naquella quinta.

Não admira que elle, postergando os seus deveres evangelicos, se tenha tornado o perseguidor de seus freguezes por motivos politicos, exigindo-lhes dividas proprias e da parochia, e procurando comprar as dos outros somente com o fim de saciar a sua raiva por não haverem votado na sua lista na occasião das ultimas eleições de camara municipal e de deputados.

Não admira que empenhasse todas as forças para com os vogaes da junta do lançamento das congruas para que não nomeassem para secretario das mesmas o padre Acursio Joaquim de Miranda, que já o era ha annos, e que muito carecia deste emprego para matar a fome á sua numerosa familia.

Não admira que o reverendo sacerdote fosse visto em alta noute percorrendo as ruas desta villa atraz da philarmonica dos artistas, acompanhado de garotos, que deitavam foguetes, isto com o fim de offendar susceptibilidades politicas dos seus contrarios, o que ainda ultimamente aconteceu na passagem na estação do caminho de ferro do actual governador civil deste districto.

Não admira finalmente que este parocho seja arrastado pela politica a ponto de pedir votos no acto em que se tractava do enterro d'um seu freguez, e de censurar acremente o seu fallecido freguez José Pereira Fagundes dentro da sacristia da capella da Misericordia desta villa, na occasião em que se estavam formando as irmandades para acompanharem aquelle á sua ultima morada, isto pelo facto de o fallecido não haver feito disposição testamentaria a favor de certa familia desta villa.

Aqui deixamos estampadas as pessimas condições que presidiram á geração, creação e educação domestica e escholar do actual parocho de Soure, e bem assim estes factos salientes por elle praticados, como consequencia de taes principios, e que bem revelam a ferocidade da sua má indole, e bem alto daqui declaramos ao sr. governador do bispado, que em quanto aquelle parocho estiver em Soure não póde haver paz entre elle e seus freguezes, sendo infructiferas quaesquer admoestações, que superiormente lhe sejam dadas, como já aconteceu por occasião das ultimas eleições de deputados por causa dos seus desvarios então praticados, o que a imprensa nos veiu revelar.

Queira, sr. redactor, dar publicidade a estas mal traçadas linhas, no seu acreditado jornal, pelo que lhe ficará obrigado o seu constante leitor.

23 de Setembro de 1868.

Um Sourense.

NOTICIARIO

Theatro em Coimbra em 1632—Já no anno de 1632 se representavam comedias em Coimbra. Ahi vae um curioso documento que o prova:

«Aos vinte e dois dias do mez de Novembro de mil e seiscentos e trinta e dois, e em a casa de despacho desta Misericordia, estando em mesa o sr. Dr. Antonio Fernandes de Carvalho, provedor, e irmãos da mesa, e estando mais presente nosso irmão Sebastião de Sá de Miranda, pelo dito sr. provedor foi dito, que entre as duvidas que havia até agora sobre as comedias, entre esta mesa e o dito Sebastião de Sá, convinha haver alguma composição, e pois esta mesa e o dito Sebastião de Sá concordam resolver pelo modo que devia ser, de sorte que a ambas as partes estivesse bem: e conferidas as cousas assentou esta mesa, com o dito Sebastião de Sá, que daqui em diante o dito Sebastião de Sá pagasse a esta Santa Casa de cada *comedia que se representasse quinhentos reis*; de modo quer houvesse muitas ou poucas, e rendessem qualquer quantia, ou pouca ou muita, nunca o dito Sebastião de Sá fosse obrigado a pagar mais de quinhentos reis de cada comedia, e isto por evitar as duvidas que havia, e por não ser necessario irem os irmãos da casa a cobrar a *quarta parte em que dantes estava feito o concerto*; e para segurança deste contracto, assim da parte da Misericordia, como do dito Sebastião de Sá, se obrigou ao assignar todas as vezes que por esta mesa lhe fosse requerido, e declararam mais, que a respeito desta quantia de quinhentos reis, pagaria Sebastião de Sá os atrazados que das comedias devia a esta casa.

E este contracto se não entenderá nos quatro mezes de ferias da Universidade, por serem mezes livres em que sem a licença que a mesa houve pode representar.—Melchior Caldeira, escrivão da casa, o escrevi—*Antonio Fernandes de Carvalho*, provedor—*Melchior Caldeira—Antonio Dias Caldeira—Antonio Rodrigues—Sebastião de Sá de Miranda—Miguel Rodrigues—Manoel Rodrigues—Sebastião Cabral—Jeronymo Gomes—Diogo Simões—Thomé Carvalho*.»

Foi este o termo de uma renhida demanda que a Misericordia de Coimbra teve com o dito Sebastião de Sá de Miranda, sobre a parte do rendimento das comedias, que se representavam no *curral* delle, e de que Sua Magestade fizera mercê á Misericordia por uma sua provisão.

Como se vê no documento acima, o impressor Thomé Carvalho fazia parte da mesa da Misericordia no anno de 1632.

Era Thomé Carvalho natural de Lisboa, e nasceu na rua da egreja das Chagas, freguezia de Santa Catharina do Monte Sinay. Foram seus paes Bernardim Carvalho e Catharina Coutinha.

Veiu Thomé Carvalho para Coimbra, e já em 1620 era livreiro, estabelecido ao Arco de Almedina, freguezia da Sé.

Depois que em 1650 falleceu o impressor Diogo Gomes de Loureiro, genro do impressor Antonio de Mariz, que tinha a imprensa nas casas correspondentes áquellas em que agora habita o sr. Miguel Dias Barata, alfaiate, ao Arco de Almedina, com frente para a rua de Quebra Costas, comprou Thomé Carvalho as referidas casas e imprensa aos herdeiros de Diogo Gomes de Loureiro; e continuou ahi a fazer trabalhar essa imprensa desde 1651 até 1672.

Em 1632, por morte do impressor Nicolau Carvalho, que morava na rua de Quebra Costas, continuara com a sua imprensa a viuva delle Maria Flores e seu filho Manoel Carvalho. Este casou com Maria Coutinha, filha do impressor Thomé Carvalho.—Manoel Carvalho teve a imprensa desde 1632 até 1662 em que falleceu, e a sua viuva continuou desde esse anno até 1677.

Seminario de Coimbra—Chamamos a attenção do publico para o annuncio do Seminario de Coimbra, que no logar competente publicamos.

Este estabelecimento tem tido consideraveis melhoramentos em todo o sentido, devido ao muito zelo do sr. governador do bispado e do sr. vice-reitor do Seminario.

Os paes de familia podem com toda a confiança mandar seus filhos para esta excellente casa de educação.

Producção no Algarve.—E' pasmosa a producção agricola do Algarve este anno. A alfarroba, o figo e a amendoa que se tem exportado e está para exportar eleva-se ao valor quasi fabuloso de 1.600:000$000 reis.

NOTICIAS DE LISBOA

Setembro 24

A attenção publica e tambem a do governo, estão agora presas com os successos de Hespanha. Lêem-se com avidez os supplementos, que durante o dia publicam duas e tres vezes os jornaes de noticias; e o governo reune-se com frequencia, naturalmente para concertar sobre a marcha que em tão graves circumstancias é preciso seguir com prudencia e vigilancia.

Parece que, em virtude de antigos tratados com a Hespanha, poderá ser exigida a Portugal uma força auxiliar, quando as instituições politicas alli se julguem ameaçadas. E' tambem possivel que do reino visinho venham a internar-se no nosso paiz tropas refugiadas, e é preciso ter na fronteira força para obstar a que entrem de mão armada.

Por outro lado é bem de entender que, na presença da revolução hespanhola, que póde

vir tambem a ser o começo da guerra geral na Europa, os capitaes se concentrassem um pouco mais, e corre que o governo não vinga a transacção que tinha a bom caminho na praça de Londres.

Tudo isto pois, e ainda mais a attitude e as precauções que são indispensaveis, quando se trata de conjurar perigos que ameaçam a propria nacionalidade, é mui natural que tenha embaraçado o ministerio seriamente, e feito que as cousas internas um pouco se tenham posto de parte, ou pelo menos que se hajam tratado com maior difficuldade.

Os brios patrioticos, o amor a independencia, têem despertado nestes ultimos tempos de um modo bastante claro. Até já uma das nossas povoações, a cidade de Setubal, porventura ambiciosa da iniciativa, lavrou o seu protesto contra a ideia de annexação.

Uma copia deste documento foi enviada á associação 1.º *de Dezembro de* 1640, por um dos seus membros, propondo que ella o adoptasse, e o fizesse secundar pela capital.

Para tratar este assumpto reunia-se a referida associação no sabbado ultimo, em sessão publica, nas salas do centro promotor; mas sendo mui cordatamente lembrada pelo sr. Filippe Leite a conveniencia de se resolverem similhantes negocios em particular, foi decidido que a sua discussão fosse guardada para amanhã, devendo então reunir-se em particular os membros daquella benemerita associação.

E' de esperar que um tal objecto seja tratado com toda a circumspecção.

Parecem-me extemporaneas similhantes manifestações, e até receio que sejam ellas perigosas. Toda a prudencia é precisa e não convem excitar os espiritos, e por modo algum promover conflictos. Esteja a illustrada associação de atalaia, não deixe que a nação se ache desprecatada na hora do perigo—porque se muito confiamos na vigilancia dos poderes constituidos, não menos a devemos esperar daquelles que receberam do povo a especial missão de a exercer e nisso terá feito o maior e o melhor serviço á sua patria.

—Não me occuparei dos mil boatos, mais ou menos fundados, que circulam ácerca dos acontecimentos de Hespanha. Os comboios e o telegrapho ahi lh'os levam rapidamente, e o *Conimbricense* não deixará por certo de satisfazer quanto possa á justa curiosidade dos leitores.

Direi apenas que vi uma carta de Madrid, com data de 22, na qual se diz que alli mesmo ha duvida sobre se a rainha está ou não dentro da capital. O palacio está cercado de muitas tropas, os estabelecimentos quasi todos fechados, muitas familias se têem retirado para França e outros pontos, e ha pouca confiança na guarnição. A cousa está agora séria como nunca, e mal podem prever-se todas as consequencias da insurreição começada no dia 18, sobre as aguas de Cadix.

—Especialiso tambem o boato que por aqui circula, com certa intensidade, de que o nosso governo recebera uma nota do ministro francez, na qual se pede que sejam mandados sahir do reino o duque e duqueza de Montpensier. Se é verdade, deve tambem este successo ter creado embaraços, que não serão os mais faceis de resolver.

—Espalhou-se a noticia de que vão marchar para as fronteiras os corpos de infanteria 10 e 16. Parece-me que não é verdade.

—Diz-se, e acredita-se geralmente, que o sr. duque de Loulé fôra convidado a acceitar a pasta dos estrangeiros, mas que s. ex.ª se recusára formalmente ao encargo.

—Ouvi hoje dizer que se offerece no nosso mercado dinheiro ao governo a 8 por cento, mas que o sr. ministro da fazenda procura ainda realisar a transacção em melhores condições. A 8 por cento é realmente caro.

—Celebraram-se hontem as costumadas exequias no mosteiro de S. Vicente. Assistiu Sua Magestade e os dignitarios da côrte áquelle acto funebre, que commemora o fallecimento de El-Rei D. Pedro 4.º. A concorrencia não foi como de costume, porque choveu bastante de manhã. Todavia ainda muita gente alli foi presencear aquella solemnidade. Caçadores 5 fez a guarda de honra, e as torres deram as salvas do estylo.

—Em Torres Novas ardeu a casa da administração do concelho e repartição de fazenda. Dizem todos que o fogo fôra lançado de proposito, e uma carta que vi conta que o povo presenceara a fogueira, de braços cruzados, sem manifestar o menor desejo de evitar o sinistro. A perda foi consideravel com relação a papeis de importancia, por quanto parece certo que os da conservatoria não escaparam.

—E' hoje a primeira representação da *Flor de Chá*, no theatro da Trindade. Os que por lá têem andado a espreitar os ensaios dizem que é muito apparatosa, mas que em musica é inferior ao *Barba azul*.

—O *Diario Popular* comprehendeu em fim que devia tratar comigo seriamente.

Aggravou-se com algumas das phrases que na minha ultima correspondencia produzi a seu respeito, phrases cujo sentido não era bem claro, mas que—devo dizel-o em homenagem á verdade—por modo nenhum se dirigiam a offender a honra, e só a susceptibilidade dos individuos que compõem aquella redacção. Em consequencia veiu o sr. Mariano Cyrillo de Carvalho, pessoalmente pedir-me explicações. No estado, porem, em que as cousas se achavam, já não era possivel obtel-as, sem que precedessem outras formalidades; e no dia seguinte foram-me enviados por s. s.ª para tratar a pendencia, os srs. capitão Bastos e dr. Gusmão, dois cavalheiros como eu entendo que o devem ser os que quizerem gosar este titulo com justiça. Ter uma reputação illesa e brios bastante levantados para sustentar a todo o transe a propria dignidade, são com effeito as primeiras qualidades do homem que se preza; mas ficam ellas sem adorno e sem realce, se estão desacompanhadas do ouro da educação, do carmim da cortezia. Os dois cavalheiros referidos reunem tudo isso.

E' facil de perceber que com homens deste timbre, ligeiramente se resolvia tudo, sem quebra para nenhum dos contendores. Ajustámos que um e outro, o *Diario Popular* e eu, repariamos publicamente as offensas mutuamente feitas, retirando as phrases injustas, com que nos haviamos procurado ferir, lançadas unicamente por mal entendido desafogo, e nunca por convicção. Essa reparação reciproca póde ser lida nas columnas do mesmo *Diario Popular* publicado em 22 do corrente.

Assim terminou a polemica que entre mim e aquella folha se levantara incidentalmente, e que tão depressa se azedou, por se faltar ao respeito indispensavel em todos os tractos da vida, sejam quaes forem os individuos.

—Annuncia-se a proxima saida do *Aljubarrota*, jornal semanal, destinado a combater a união iberica.

—Chegou o vapor *D. Pedro* dos portos de Africa, e trouxe as mais desagradaveis noticias de Cabo Verde. A febre amarella está ahi com toda a sua força, o hospital está atulhado, e as auctoridades todas empregam, sem grande vantagem, quantos esforços podem para conjurar o mal. A' saida do vapor (fins de Agosto) tinham morrido noventa e tantas pessoas. Entre ellas o director das obras publicas, e o administrador do concelho da cidade da Praia.

CASTRO NEVES.

Á ULTIMA HORA

A revolução já domina em Cadix, Sevilha, Malaga, Granada, Almeria, Cordova, Murcia, Alicante, Valencia, Castellon, Tarragona, Barcellona, Lerida, Biscaia, e Santander. Manifestou-se em parte das Asturias, na Corunha, em Lugo, em Logronho, em Saragoça, e Huesca. Dizia-se hontem que appareceram revolucionadas algumas pequenas povoações de Castella a Nova, fallando-se egualmente na Extremadura. De 46 provincias em que um mappa que temos presente divide o continente, sabe-se até agora que estão sublevadas umas em parte, outras totalmente, 21. Tem já havido combates dos quaes se menciona um do dia 22, muito sanguinolento em Valencia. Referimo-nos a elle já.

O general Serrano, duque de la Torre, prosegue com os seus 15:000 homens, que já ante-hontem e hontem mencionámos, a sua marcha sobre Madrid. As tropas da rainha vão ao seu encontro. Espera se grave conflicto hoje ou ámanhã.

O duque de la Torre, saindo de Sevilha com a sua divisão, tomou naturalmente o caminho de ferro até Manzanares. Se as suas guardas avançadas estivessem em Alcazar, como hontem diziam, mas o que não é caso averiguado, achavam-se a distancia de 100 kilometros da capital de Hespanha.

A' meia noite

Granada pronunciou-se, e está em relação com a junta de Sevilha, sem interrupção alguma. O general Serrano Bedoya está commandando Malaga, que está pronunciada. O cavalheiro de Roda está governando Cordova. O marechal duque de la Torre marchando sobre Madrid.

Prim logo que desembarque na Catalunha marchará sobre Madrid com uma divisão, cuja força é incalculavel. O regimento de Bailen pronunciou-se e apresentou-se em Sevilha.

O general Pavia (Novaliches) ainda não chegou ao Carpio, que fica antes de Cordova para o lado de Madrid. Já foi abandonado por um regimento que se foi unir á divisão de Serrano. Os couraceiros de Ciudad Real pronunciaram-se e apresentaram-se em Cordova.

(*Diario de Noticias* de 26.)

ANNUNCIOS

1 JOÃO CARDOSO GUIMARÃES, tem para vender, na Bairrada, um tunel de vinho de superior qualidade, que tem 5 pipas.

2 SIMÃO MARIA D'ALMEIDA, tem o seu escriptorio de tabellião e advogado no largo de Samsão, n.º 34.

LECCIONISTA DE INTRODUCÇÃO

3 LUIZ A. DE CAMPOS, continua a leccionar Introducção na rua do Cosme, n.º 3.

4 O DOUTOR EM DIREITO, Avelino Cesar Augusto Maria Callisto, abre este anno um curso de portuguez, latim, francez, historia e logica, a 16 de Outubro.

Rua do Borralho, n.º 22.

5 PRECISA-SE de uma criada perfeita cozinheira, muito diligente e aceiada; dando conhecimento idoneo, póde dirigir-se para tratar do ajuste á rua da Sophia, n.º 99, sobrado.

6 NO DIA 4 do proximo mez de Outubro, pelas 9 horas da manhã, ás portas do tribunal da comarca de Pombal, e perante o juizo de direito, se hão de vender em hasta publica todos os moveis, e mais effeitos commerciaes, pertencentes á massa fallida de Abel da Silva Mattos, negociante que foi no Louriçal, a requerimento dos curadores fiscaes da mesma massa fallida.

Coimbra 23 de Setembro de 1868.

EDITAL

7 DETERMINANDO-SE no art.º 11 do Decreto de 26 de Dezembro de 1867, que os proprietarios dos areaes situados dentro do perimetro das maximas cheias do Mondego ficassem obrigados a n'elles semear ou plantar arvores ou arbustos, segundo as indicações do engenheiro director, quando para o bom regimen das aguas do rio Mondego e seus affluentes, e para a defeza dos campos, fosse necessario arborisar os ditos areaes; e havendo a maior necessidade de se proceder desde já á indicada plantação nos areaes confinantes com a nova valla do norte, nos pontos em que esta valla se acha em construcção, são por este modo **intimados os proprietarios** dos referidos areaes para no prazo de quatro mezes, a contar da data deste edital, plantarem nos mesmos arvores e arbustos adequados á natureza dos terrenos, sujeitando-se ás seguintes condições:

1.º

Os proprietarios devem declarar na secretaria das obras do Mondego, até ao dia 10 do proximo mez d'Outubro, a situação, extensão e confrontações dos areaes que pretenderem arborisar.

2.º

Nenhum trabalho de plantação se poderá effectuar sem previamente se ter procedido á demarcação dos mesmos areaes, a qual será feita á vista dos respectivos titulos, com assistencia de um empregado desta direcção e dos donos dos predios confinantes, ou seus procuradores.

3.º

Os proprietarios, que no prazo marcado na 1.ª condição não apresentarem as declarações a que a mesma se refere, entende-se que desistem de plantar os seus areaes, e serão estes trabalhos executados desde logo pela direcção das obras do Mondego.

4.º

Os trabalhos, tanto de plantação, como de defeza dos terrenos, serão realisados sob a immediata fiscalisação dos empregados desta direcção.

Coimbra, 15 de Setembro de 1868.

O Director,

Manoel Affonso d'Espergueira.

Objectos funebres

8 NA RUA DA LOUÇA, N.º 37, 1.º andar, se incumbe de tratar de funeraes para o que tem tres ricas eças, que se armam em qualquer egreja desta cidade— pequena de seda branca, azul e côr de rosa, para anjinho 3$000 rs.—mais acima, funebre, para adultos 4$500 rs.—e grande para os mesmos 8$ reis. Tambem tem armação funebre para casas, que se vae armar onde fôr preciso por 2$400 rs. Esta armação tem alem da baratesa a commodidade de se armar no curto espaço de 3 quartos de hora, e sem ser preciso para isso empregar pregos, broxas, ou alfinetes, evitando assim o estrago da casa onde se arma, e o barulho que para isso se costuma fazer com o martello. Sendo necessario tambem se vai armar fóra da cidade, só com a differença dos preços, as despezas que se fizerem com os carretos.

Estes objectos tambem se alugam a quem os quizer armar, o que se faz com muita facilidade e pouco trabalho. Na mesma casa se toma conta de encommendas de caixões por muito modico preço.

COMPANHIA REAL

DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUEZES

FESTA DE NOSSA SENHORA DA AJUDA EM ESPINHO

nos dias 26, 27 e 28 de Setembro de 1868

Bilhetes de ida e volta a preços reduzidos

Ida pelos comboios ordinarios dos dias 26, 27 e 28, e pelo comboio especial do dia 27, que parte de Gaya ás 9 h. da manhã.

Volta pelos comboios ordinarios dos dias 27, e 28, pelos comboios n.os 21 e 22, do dia 29 e pelo comboio especial do dia 27, que parte de Espinho ás 6 h. 30 m. da tarde.

Para os mais detalhes de horas e preços ver os cartazes affixados nos logares publicos do costume.

Lisboa, 19 de Setembro de 1868.

Pelo director ausente, *Munro*.

SEMINARIO DE COIMBRA

10 FAZ-SE PUBLICO que o Seminario de Coimbra, se abre no 1.º de Outubro; que nelle se recebem alumnos internos, ordinandos e não ordinados; que aquelles sendo deste bispado, pagam a mensalidade de reis 8$500, e todos os outros a de 12$500; que os externos pagam 7$000 réis por uma só vez por cada aula que frequentarem; e que no mesmo Seminario, alem d'uma aula de instrucção primaria e dos estudos theologicos e canonicos, ha todos os da instrucção secundaria necessarios para a matricula na Universidade, e nas de mais escholas superiores.

NUMERO 2210 — TERÇA FEIRA 29 DE SETEMBRO DE 1868 — ANNO XXI

O CONIMBRICENSE

RESPONSAVEL.—JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

ASSIGNATURAS SEM ESTAMPILHA

Por anno	3$200
Por semestre	1$600
Por trimestre	800
Correspondencia por linha	30

ANNUNCIOS—Por cada linha 40 reis.
Assigna-se e vende-se nesta Imprensa, e na rua do Cego, na loja do sr. Manoel José Teixeira Guimarães.
A correspondencia deve vir dirigida franca ao redactor do **Conimbricense.**
Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde.
Os artigos mandados á redacção, sejam ou não publicados, não serão restituidos.

ASSIGNATURAS COM ESTAMPILHA

Por anno	3$720
Por semestre	1$860
Por trimestre	934
Avulso	40

COIMBRA 28 DE SETEMBRO

O paiz agita-se em presença dos perigos, que se lhe afigura provirem da revolução de Hespanha. E' geral a crença, de que os acontecimentos da nação vizinha tem por fim, alem da conquista da liberdade naquelle paiz, a annexação de Portugal, formando-se a união iberica; e no animo do povo cala profundamente a desconfiança, de que o desejam vender a Castella.

O facto da introducção dos papeis ibericos, que trouxe o sr. Carlos José Caldeira, *para serem distribuidos opportunamente*, e a estrondosa revolução, que logo rebentou no paiz vizinho, pozeram em sobresalto todos os animos, e a desconfiança augmenta cada vez mais por toda a parte.

Mas se lavra a desconfiança, de que nos querem absorver, é preciso empregar os meios para se evitar essa grande calamidade, e ao governo cumpria tomar todas as providencias, tendentes a socegar o espirito publico.

Nada porem tem feito. A demissão do sr. Carlos José Caldeira, foi arrancada pela opinião publica, indo de condescendencia em condescendencia até esse facto, quem primeiro devera ter empenho em o practicar, e se esqueceu dos seus deveres, para mandar publicar uns officios, em que se não respondia á opinião publica; vendo-se obrigado em seguida a suspender o funccionario do exercicio do emprego de inspector, até se concluir o inquerito, que se ia abrir na alfandega; e terminando logo pela demissão antes de concluido o inquerito!

Mas se estes factos produziram desconfiança, não menos a produz a conservação do sr. Latino Coelho nos conselhos da coróa. Todos sabem com que eloquencia, que só dá a convicção, advogou o nobre ministro da marinha a necessidade da união de Portugal á Hespanha. Estão ahi nas paginas do prologo da *Iberia* de D. Sinibaldo de Más, traduzida pelo mesmo estadista, postas bem claramente as suas opiniões, que bem podem não ser as que tenha hoje, mas que o povo teima em acreditar como taes. Estão ahi ainda outros escriptos ibericos do sr. Latino Coelho, agora novamente transcriptos por varios jornaes; e hoje é opinião geral, que não toma a sério a defeza do nosso paiz o governo, sendo como é composto de taes elementos.

Na grave situação, em que nos encontramos a primeira necessidade é a confiança publica. Para o povo acreditar que lhe querem conservar a sua autonomia, é preciso que os ministros, que lhe hão de dirigir a acção, sejam pessoas da sua confiança; e a nação não a póde ter em quem escreveu essas paginas brilhantes, mas tão anti-patrioticas, com o fim de sermos annexados á Hespanha.

Não póde continuar este estado. O paiz corre perigo sério. E' preciso empregar todos os meios para o conjurar. A nação levanta-se como um só homem, para conservar a sua independencia; mas não quer no governo pessoas de quem desconfie, que lhe atraiçoam a sua nobre e santa causa.

Em quanto é tempo, oiça-nos quem nos deve ouvir. Nenhuma paixão nos cega. Queremos apenas continuar a ser portuguezes como nossos avós.

A revolução de Hespanha

A revolução liberal corre victoriosa por todo o reino. O absolutismo fanatico desapparece de todas as povoações onde chegam as tropas insurgentes ou os bandos de paizanos armados. Muitas cidades houve que nem mesmo a chegada dos auxiliares esperaram para se insurgirem contra *la cariñosa madre del pueblo*, submissa serva do reverendo padre Claret.

Vão em debandada para o estrangeiro, entrouxando o que podem, os anafados fradalhões que principiavam a estabelecer-se á custa do povo, e a abusar da sua paciencia com as devassidões que parecem inherentes á instituição. Tão santa gente é essa que o povo, quando se insurge, faz-lhe logo a honra de a procurar em primeiro logar, afim de a enviar violentamente para o reino, que os pios varões dizem pertencer-lhe. E' preciso que os proprios liberaes os protejam contra a furia do povo, como acaba de acontecer no Porto de Santa Maria e em outros pontos onde as populações indignadas têem pretendido queimar os conventos.

E a côrte? A côrte sabe o amor que lhe tem o povo em todo o paiz, e conserva-se cautellosamente em S. Sebastião; isto é, prompta a fugir para Biarritz, logo que não poder auxiliar por mais tempo a matança que provocou e provoca ainda. Não ha throno que não desabe em um lago de sangue, e o de D. Isabel II, não quer furtar-se a esta condição fatal.

Ninguem acredita já na possibilidade de se conservar na Hespanha a dynastia bourbonica, embora mesmo a revolução actual fosse supplantada. E não se acredita porque a coróa, mentindo ao povo, atraiçoando-o sempre, forçou-o a não poder confiar em promessas que sómente na hora do perigo lhe são feitas.

A 1854 responde 1868, e agora como então, pretendeu a côrte afastar o perigo, demittindo o famoso ministerio Gonzales Bravo. A revolução responde: *E' tarde*, a evolução da camarilha palaciana, e continua a avançar.

E' occasião de se reconhecer bem as causas que provocam o levantamento geral d'aquelle paiz, e por isso julgamos opportuno publicar a exposição que ao throno fizeram os liberaes revolucionados, e triumphantes em Vicalvaro, e a proclamação da rainha, quando, como agora, viu o throno ameaçado. São documentos muito para apreciar nas actuaes circumtancias, e por tanto eil-os aqui:

«EXPOSIÇÃO.—Senhora! Os generaes, brigadeiros, coroneis e demais officiaes superiores abaixo assignados, fieis subditos de V. M., vêem aos pés do throno e com profunda veneração expor:—que defenderam sempre o throno augusto de V. M. á custa do seu sangue, e hoje vêem com magoa que os ministros responsaveis de V. M., sem moralidade nem espirito de justiça, desprezam as leis e anniquillam uma nação já pobre, creando ao mesmo tempo, com os seus funestos exemplos, uma eschola de corrupção para todas as classes do estado.

«Senhora, ha já bastante tempo que o povo geme opprimido pela mais iniqua administração, sem que os conselheiros responsaveis de V. M. respeitem um unico artigo da constituição; pelo contrario, perseguem cruelmente os homens que maiores serviços têem prestado á causa de V. M. e ás leis, unicamente por haverem manifestado com franqueza e lealdade o seu voto nos corpos legisladores.

«A imprensa, essa instituição a quem compete discutir os actos administrativos, derramando a instrucção por todas as classes, acha-se algemada, e os seus mais illustres representantes ou gemem em silencio no desterro, ou, protegidos por algum amigo, vivem homisiados soffrendo as maiores privações para escapar á barbara perseguição, que esses estadistas improvisados contra elles decretaram.

«As despezas publicas, que tanto suor e tantas lagrimas custam ao infeliz contribuinte, augmentam de dia para dia, de hora para hora, sem que possa saciar-se a sede de oiro desses homens; de sorte que, em quanto elles fazem peculio para o futuro, por meio das mais violentas exacções, os contribuintes vêem desapparecer o resto das suas modicas fortunas.

Mas não acaba aqui, senhora, a rapacidade e desregramento dos ministros responsaveis; a sua venalidade e ambição vae mais alem. Não fizeram concessão de alguma linha importante de caminho de ferro, sem que primeiro recebessem avultadas luvas; não tem dado andamento a negocio algum, ou seja de interesse particular ou geral, sem que tenham guardado para si alguma quantia; e até as rendas publicas se têem vendido vergonhosamente.

«O exercito tambem tem soffrido bastantes affrontas e desprezo; generaes de todas as graduações, homens encanecidos na honrosa carreira das armas, que tantas vezes comba-

FOLHETIM

MISCELLANEA

CLXXXVIII

A Veneravel Ordem Terceira da Penitencia de Coimbra

1638-1868

XIII

Na segunda administração do ministro o sr. Dr. Antonio José de Freitas Honorato, em Maio de 1857, vendo o definitorio a difficuldade que havia em todas as festas da Veneravel Ordem de encontrar um arco cruzeiro que servisse na sua egreja, resolveu mandar fazer um arco de damasco novo, guarnecido de galão entrefino, que importou em 76$420 rs., não podendo ser guarnecido com franja por não haver meios para isso, pois que as esmolas, sendo uma grande parte dellas do definitorio, não chegaram para mais despeza.

No dia 30 do mesmo mez de Maio, falleceu o egresso Antonio Maria da Maia Pacheco, morador na rua Larga (hoje do Infante D. Augusto), o qual deixou ao hospital da Veneravel Ordem as suas casas em que vivia, podendo usufruil-as suas sobrinhas, em quanto vivas fossem, e por morte da ultima seriam vendidas e o seu producto posto a juro e applicado ao tratamento dos doentes do hospital; mas se por algum tempo acontecesse o governo querer tomar os rendimentos do mesmo hospital, seriam responsaveis os membros do definitorio a entregar o producto da venda das casas aos parentes do testador.

Ainda na primeira administração presidida pelo sr. Dr. Antonio José de Freitas Honorato se deu um facto, que, não tendo relação immediata com a historia da Veneravel Ordem Terceira, nos pareceu digno de o trazer á luz da publicidade, por ter dado origem á festa mais popular e brilhante que hoje possue Coimbra: a festa e procissão da Rainha Santa Isabel.

Proximo ao entrar na quaresma do anno de 1852, indo o ministro da Ordem Terceira o sr. Dr. Freitas Honorato e o secretario o sr. José Maria Mendes Fragoso, ao mosteiro de Santa Clara para tratar com a D. abbadeça sobre objecto que dizia respeito á Ordem Terceira, nessa occasião ella e mais algumas religiosas manifestaram o sentimento de que não se tivesse tornado a fazer, desde o anno de 1832 pelo menos, a procissão de Santa Isabel, Rainha de Portugal, que anteriormente áquella epocha era costume fazer-se todos os annos no dia 4 de Julho: declarando que a antiquissima irmandade da Rainha Santa estava em completo abandono, por se terem ausentado uns e fallecido outros dos gerentes daquella irmandade, que nunca tivera fundos, nem tinha então elementos para restabelecer a procissão, para a qual ellas tambem não podiam concorrer a despeito dos seus desejos.

Em vista desta declaração combinaram entre si o ministro e secretario da Ordem empregar todos os meios para que naquelle mesmo anno se fizesse a procissão da Rainha Santa.

Promoveram a entrada de irmãos para a irmandade, sob a direcção do secretario da Ordem, e logo que tiveram numero sufficiente, procedeu-se á eleição de mesarios, a qual teve logar no dia 20 de Junho de 1852, sendo eleito para juiz o ex.mo Bispo Conde, para escrivão o sr. Dr. Francisco d'Arantes, para procurador o sr. José Julio Cesar, e para thesoureiro o sr. Joaquim Antonio dos Santos. Já tinham antecipadamente aberto uma subscripção para obter esmolas, auxiliadas pelas pessoas devotas que se encarregaram de as solicitar, e que foram os srs. Joaquim Antonio dos Santos, José Julio Cesar, Joaquim

teram em prol da sua rainha, vivem no desterro, expostos nos maiores soffrimentos,e sendo apresentados a V. M. como inimigos do seu throno.

«Tantos desacertos, senhora, tamanhas arbitrariedades, tão inauditos abusos, tamanha dilapidação, era impossivel que fosse tolerada por mais tempo pelos leaes hespanhoes; e por isso acudimos em defeza do throno de V. M., da constituição da monarchia, que juramos guardar, e dos interesses da nação.

«E' esta a nossa bandeira, por ella derramaremos o nosso sangue, como já por outras occasiões fizemos, se o actual ministerio se empenha em sustentar uma lucta em que toda a illegalidade, todo o crime e todo o sangue derramado o serão por culpa sua, e de que o paiz em tempo competente lhe exigirá severa responsabilidade.

«Por isso, senhora, vimos perante o excelso throno de V. M., supplicando-lhe se digne tomar em consideração o que respeitosamente fica exposto, dignando-se dispensar do elevado cargo de conselheiros da corôa a esses homens, substituindo-os por outros, que satisfaçam as necessidades do paiz, e abram as côrtes,suspendendo ao mesmo tempo a cobrança da antecipação forçada, em vigor actualmente. São estes, senhora, os desejos da nação, que confiamos V. M. attenderá como rainha e como mãe, que tantas provas tem dado da sua augusta bondade em favor da nação e do exercito, que defendeu a V. M. desde o berço com as vidas de seus filhos, e dos seus companheiros d'armas.

«Deus guarde, etc. Alcalá de Henares, 8 de Julho de 1854.—(Seguem as assignaturas de O'Donnell, Dulce, Ros de Olano, Messina, e de mais generaes e officiaes superiores da divisão constitucional.)»

A proclamação da rainha foi esta:

«Hespanhoes!—Uma serie de deploraveis equivocações me ha separado de vós, introduzindo entre o povo e o throno absurdas desconfianças.Calumniaram o meu coração, attribuindo-lhe sentimentos contrarios ao bem estar e á liberdade dos que são meus filhos;porem, assim como a verdade chegou a final aos ouvidos da vossa rainha, espero que o amor e a confiança renasçam e se fortaleçam nos vossos corações.

«Os sacrificios do povo hespanhol para sustentar as suas liberdades e os meus direitos, impõem-me o dever de nunca esquecer os principios que tenho representado, unicos que posso representar; os principios da liberdade, sem a qual não ha nações dignas deste nome.

«Uma nova era, fundada na união do povo com o monarcha, fará desapparecer até o mais leve vestigio dos tristes successos, que eu, primeiro que ninguem desejo apagar nos nossos annaes.

«Deploro no intimo da minha alma as desgraças que occorreram, e procurarei fazel-as esquecer com incançavel solicitude.

«Entrego-me com confiança e sem reserva á lealdade nacional. Os sentimentos dos homens corajosos são sempre sublimes.

«Que nada possa d'ora ávante perturbar a boa harmonia que desejo conservar com o meu povo. Estou resolvida a fazer todos os sacrificios para o bem geral do paiz, e desejo que este manifeste novamente sua vontade pela voz dos seus representantes legitimos, e acceito e offereço desde já todas as garantias que affiancem os seus direitos e os do meu throno.

«O decoro deste é tambem vosso, hespanhoes; a minha dignidade de rainha, de mulher e de mãe, e a propria dignidade da nação, que tornou o meu nome symbolo da liberdade.

«Não receio pois confiar-me a vós; não receio entregar-vos a minha pessoa e a de minha filha; não receio collocar a minha sorte debaixo da egide da vossa lealdade, porque, firmemente acredito que vós torno arbitro da vossa propria honra e da salvação da patria.

«A nomeação do esforçado duque da Victoria para presidente do conselho de ministros e a minha completa adhesão ás suas ideas, tendentes á felicidade commum, serão o mais seguro penhor da realisação das vossas nobres aspirações.

«Hespanhoes, podeis fazer a ventura e a gloria de vossa rainha, acceitando a gloria e a ventura que ella vos deseja, e vos prepara no intimo do seu maternal coração. A acrisolada lealdade d'aquelle que vae dirigir os meus conselhos; o ardente patriotismo por elle manifestado em tantas occasiões, harmonisará os seus com os meus sentimentos.

«Dada no paço em 26 de Julho de 1854. —RAINHA— O ministro interino da guerra, *Evaristo de S. Miguel.*»

O modo por que a corôa cumpriu estas promessas todos o sabem; não admira, pois, que passados quatorze annos de martyrios,sem nome, o povo esteja resolvido a banir a dynastia, não admittindo a este respeito nenhuma especie de transacção. Qualquer que esta fosse, seria ludibriado sempre pela camarilha do paço. A côrte foi sempre implacavel: não se póde estranhar, pois, que o povo o seja agora tambem.

A linha telegraphica de Lisboa a Madrid está interrompida ha mais de 24 horas. Nem o governo, nem o ministro hespanhol, segundo nos consta, têem recebido despachos, e os telegrammas expedidos por este ultimo têem ficado sem resposta.

E' de crer, pois, que os revolucionarios se tenham approximado da capital, e que o marquez de Novaliches, commandante das tropas realistas, se retirasse de Cordova.

Pelo vapor inglez *Sea Queen*, que hoje chegou procedente de Malaga e Gibraltar, receberam-se alguns pormenores da revolução que naquella cidade houve.

O brigadeiro Fridrich, governador militar, e o alcaide quizeram oppor-se ao povo; porem, insurgindo-se o regimento de infanteria da Princeza, e ao mesmo tempo, ou pouco depois, a infanteria de Aragão, o governador e varios officiaes fugiram e esconderam-se.

A cidade só tinha estes dois regimentos e um esquadrão de cavallaria, que tambem se submetteu á revolta depois de ter luctado contra o povo.

O conflicto na Alameda, na Porta do Mar, no bairro Lagunillas e na praça de Riego custou bastantes victimas. Durou algumas horas a lucta; e o povo, exasperado pela resistencia perseguiu e matou o alcaide e a mulher deste, quando pretendiam fugir para bordo do vapor inglez.

O regimento de infanteria n.º 40 (Malaga) que estava de guarnição em Granada, e que marchou contra os insurgentes, insurreccionou-se proximo da cidade. Varios dos seus officiaes fugiram.

No vapor veiu tambem o nosso amigo o sr. D. João Xavier da Silva Lobo, ajudante d'ordens do ex-governador de Macau o sr. Horta.

Foi preso em Sevilha pelos insurgentes e submettido a um conselho de guerra o general Lasala, sobre o qual cahiu ha muito tempo o odio de toda a população.

Em 1859, quando Xisto Camara e outros liberaes se revoltaram e foram vencidos, Lasala mandou fuzilar mais de 40 desgraçados.

Toda a cidade, incluindo os srs. duques de Montpensier, pediram ao general que adiasse os fuzilamentos, porque ia pedir á rainha que lhes commutasse a pena. Lasala não annuiu e fez uma carniceria espantosa nos presos que lhe cahiram nas mãos. Xisto Camara, então como se sabe, conseguiu fugir para Portugal.

Corre que foram presos muitos individuos, por pretenderem deshonrar a revolução incendiando varias casas. Vão ser julgados pelo conselho de guerra.

A esquadra de Ferrol, que se sublevou, compõe-se de oito navios, o melhor dos quaes, é a fragata blindada *Victoria.*

A junta revolucionaria de Cadix declarou abolidos os monopolios do sal e do tabaco, e decretou a liberdade de cultos, a de reunião e a imprensa.

Calcula-se em tres a quatro mil pessoas as que fugiram de Madrid para França, por temerem as consequencias da revolução naquella capital.

E' geral a opinião em Madrid, mais do que em cidade alguma, haverá a lamentar maior numero de vinganças pessoaes. Onde a repressão absolutista e clerical tem sido maior, maiores naturalmente hão de ser os excessos dos opprimidos na hora do livramento. Nessa hora como se poderá impedir que os parentes do infeliz capitão Espinosa e dos sargentos e soldados fusilados em Junho, se vinguem de tantos excessos e de tanta malvadez?

E' para deplorar tudo isto; mas de quem será a culpa? Todavia, se as tropas insurgentes entrarem sem combate em Madrid, é de suppôr que evitem os resultados da exasperação do povo madrilense.

O *Moniteur,* folha official do governo francez, desmente a noticia de haver conferenciado a rainha Isabel com o imperador Napoleão, como asseveraram varios jornaes.

Dizem de fronteira que em Ciudad Real morreu o commandante das tropas realistas, na luta contra o povo, a qual durou muito tempo.

Em Valencia, segundo a versão liberal, foi renhida a peleja. Os generaes Gasset,realista, e Echague, liberal, morreram no combate. Este ultimo tem parentes em Lisboa,que estão devéras afflictos com a noticia que correu a respeito da morte deste general.

A versão governamental dá a Catalunha, Valencia e o Aragão tranquillos ainda hoje! E' pouco provavel que Prim não tenha sublevado algum ponto da Catalunha para onde foi com varios navios de guerra.

O vapor hespanhol *Buena Ventura,* que ha pouco entrou no Tejo, sahiu hoje. O capitão chama-se R. Lagier, e contribuiu muito para a revolução, trazendo das Canarias os generaes desterrados.

A *Liberté* diz lembrar-se que a rainha de Hespanha ha muito tempo tem mandado sommas importantes para Inglaterra, as quaes têem sido depositadas no banco de Londres. Acrescenta que ultimamente mandou vender as suas propriedades, dividindo-as em lotes, e procurando receber as dividas do paiz á corôa.

Não quer perder tudo se perder a corôa, e isto está pouco de accordo com a celebre fanfarronada fanatica: «*Que me importa mi cuerpo y mi pueblo, se salvo mi alma!*»

Salvando a alma, sempre busca salvar tambem o dinheiro, para salvar com elle o corpo de privações a que não está habituado.

Os infortunios reaes, diga-se a verdade, nunca chegam á barriga. Rei desthronado ou pretendente á corôa, lutando com a fome ainda não se viu. Acautellam-se a tempo por causa das duvidas.

Emigrados realistas.—Esta madrugada entrou n'este porto o vapor mercante inglez *Sea Queen,* trazendo 21 dias de Barcellona, 4 de Malaga e 2 de Gibraltar.

Vieram a seu bordo o sr. D. Carlos de Fridrich, brigadeiro governador militar de Malaga e o sr. D. Eduardo Fernandes de Cordoba, governador civil, da mesma cidade os quaes durante a noite e com trajos disfarçados, lograram embarcar-se para bordo do *Sea Queen.* Meramente trouxeram o fato que vestem, e cada um d'elles um rewolver, que depositaram na mão do capitão do vapor.

Contam estes emigrados que milagrosamente escaparam á sanha popular, que pretendeu lançar fogo ás casas onde residiam.

Referem que egual fortuna não tiveram o alcaide da cidade e sua mulher, que foram assassinados pelo povo amotinado:—esta quando já estava dentro de um bote, e aquelle quando para o mesmo se dirigia ás costas de um barqueiro, porque só assim se podia embarcar. Pretendiam como os dois primeiros fugir para o vapor.

Alguns do povo metteram-se á agua,e emquanto uns se apoderavam do alcaide e o mataram, outros saltavam dentro do dito bote e arrancavam a vida á senhora.

(Jornal do Commercio do dia 27.)

COMMUNICADO

Quousque tandem, Catilina, abutere patientia nostra?

Manes dos 7:500 bravos do Mindello, que já repousaes debaixo da fria lousa, surgi! vinde zurzir um satelite do tyranno, que ainda foi mais despota que seu senhor, e que se atreve em 1863, sob o reinado do neto do imperador soldado a insultar os vossos correligionarios!

Não posso, sr. redactor, conter a bilis que se extravasou por todas as veias ao ler a infame correspondencia inserta no n.º 59 do *Jornal de Coimbra,* assignada por... treme-me a mão por ter de escrever tal nome... Luiz de Mello Tocho de Almeida Soares de Albergaria e Castro... porem que assim como não teve pejo de proferir um sentença de exterminio contra visinhos seus, tambem agora o não tem para chamar aos descendentes das victimas de seu senhor, *burros,* applicando-lhes *casaca de rabicho,* e *por bota a ferradura!!* Pensarás que estás na epocha de 1828 a 1834? Não te lembras de 1834 a 1840? Serias capaz nessa epocha de dizeres o que agora escreves? Não te quadra melhor a tal casaca, e a tal bota? Miseravel!! Queres defender essa cousa a que chamas estrada, e dás.... em quem te pode confundir, se quizesse rebaixar-se a responder-te.

Venham agora esses engenheiros a quem tu chamas em teu auxilio, e elles dirão o estado em que se acha essa obra que tu apregoas de perfeita! elles dirão quantos contos de réis a nação tem de despender com os reparos causados pelas chuvas!

Dizes que o Dr. Quaresma não foi empreiteiro, então que foi? foi teu apontador, ou olheiro? Não o vimos muitas vezes com as botas sujas de terra a mandar os trabalhadores? E' capaz de negar a luz ao sol!

Dizes mais que te riste de tanto disparate que viste no n.º 2203 do *Conimbricense.* Bem sei que riste, porque desgraçadamente chegaste a uma epocha de tolerancia em que podes rir-te á vontade das tuas victimas! Riste, porque não são vivos os capitães Freitas e Monteiro! riste porque já não existem o Moreira Basto, o Manoel Antonio, Fagundes, e outros. Talvez chorasses se elles vivessem!!

Nem ao menos te zurzem os remorsos das tuas victimas? Não, porque não é susceptivel de remorsos um ente que não tem coração, que assassina moralmente não só os extranhos, mas até aquelles que lhe deviam ser mais caros!!!

Deu-te Deus a existencia unicamente para seres flagello da humanidade; porem tem cautella, o calix pode um dia extravasar-se, e solverás todas as dividas que tens contrahido. A humanidade se desaffrontará, e a divindade lançará nos abysmos o instrumento da sua ira.

Farta-te villão, em quanto tens tempo, que a hora extrema soará muito breve.

Como felizmente existem as provas do que foste, ahi te apresentamos esse sudario, revête nelle, ri-te das victimas que sacrificaste, e que constam do despacho de pronuncia, e alem disso das outras cujo campo tu preparaste, inquirindo depois de pronunciares aquelles mais 20 testemunhas, em virtude do que foram pronunciadas mais 18 victimas.

Pela inserção destas mal alinhadas linhas, e dos dois documentos que se seguem, lhe ficará muito obrigado o

Velho liberal.

(Documento n.º 1)

Traslado da devassa a que mandou proceder o doutor Luiz de Mello Tocho de Almeida Soares de Albergaria e Castro, juiz pela ordenação desta villa de Soure, por ordem da intendencia geral da policia da côrte e reino.

Anno do nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo de mil oitocentos e vinte e oito annos, aos dois dias do mez de Julho do dito anno, nesta villa de Soure, e casas de morada do doutor Luiz de Mello Tocho de Almeida Soares de Albergaria e Castro, juiz pela ordenação em esta mesma villa e seu termo, aonde eu escrivão vim de seu mandado para effeito de fazer o presente auto de devassa, por me ser distribuida,e ahi por elle dito juiz me foi dito que tendo recebido ordem do desembargador João Gaudencio Torres, delegado da intendencia geral da policia, para proceder a devassa para conhecimento dos delictos commettidos por differentes individuos d'esta villa, que se tem prestado ao serviço dos rebeldes, uns fugindo para Coimbra empregando-se em espiões contra o exercito realista, como são José de Freitas Guimarães, capitão de ordenanças que actualmente servia de capitão-mór,que se acha preso nas cadeias de Leiria, e José Pereira Fagundes, capitão do regimento de milicias desta villa, tambem preso nas ditas cadeias, outros por aliciarem os soldados do dito regimento de milicias para tomarem o partido dos rebeldes, dando dinheiro aos ditos soldados para se evadirem, o que conseguiram, finalmente outros que se tem exprimido em publico contra o governo do serenissimo Senhor Infante Dom Miguel,e para se vir no conhecimento dos reus culpados, cumplices em tão atrozes delictos, me ordenou notificasse trinta testemunhas que melhor do referido possam saber para por elle serem inquiridas com toda a escrupulosidade, a fim de serem castigados os cumplices com todo o rigor das leis, e que a este auto juntasse a referida ordem para lhe servir de corpo de delicto, ao que prometti satisfazer, e para constar elle dito juiz mandou fazer este auto que comigo assignou, Bernardo José Ribeiro, que o escrevi = *Bernardo José Ribeiro* = *Tocho.*

(Documento n.º 2)

Despacho de pronuncia

Obrigam as testemunhas até aqui nesta devassa perguntadas á prisão e livramento a José de Freitas Guimarães, capitão que nesta villa servia de capitão-mór das ordenanças, preso nas cadeias de Leiria; a José Pereira Fagundes, desta villa, capitão do regimento de milicias da mesma, tambem preso nas referidas cadeias; a João Monteiro da Silva, capitão das ordenanças desta villa, e d'ella natural; a Manoel Antonio Martins Pereira,quartel mestre do regimento de milicias d'esta villa, e n'ella assistente; a José Maria Rojão, ex-juiz de fóra desta villa; a José Moreira, estudante de Coimbra, filho de Antonio Gonçalves Moreira Basto, desta villa; a Emygdio José da Silva, estudante de Coimbra, natural de Ancião; a Manoel dos Santos, tambor-mór do regimento de milicias desta villa. O escrivão passe as ordens necessarias para serem presos com o segredo de justiça, e proceda a sequestro em seus bens. Soure 10 de Junho de 1828=*Tocho.*

José da Encarnação e Silva, Antonio Maria Seabra d'Albuquerque, e José Maria Galião.

Todos estes, com excepção do ultimo, entregaram de esmolas que receberam a quantia de 26$360 rs; alguns dos membros do definitorio da Ordem Terceira concorreram com a quantia de 4$360 rs; e obtiveram de esmolas por intervenção do seu ministro a quantia de 10$110 rs.

Com esta pequena receita, na importancia total de 41$030 rs., fizeram com grande explendor, e no meio do maior enthusiasmo do povo desta cidade, a procissão da Rainha Santa Isabel, no dia 4 de Julho de 1852, gastando nella 31$010 rs., e entregando no anno immediato aos mesarios da irmandade o saldo de 7$020 rs., acompanhado do seguinte officio:

«Ill.mos srs. Estando proxima a epocha em que tem de celebrar-se a procissão da Rainha Santa no corrente anno, entendemos não dever demorar mais a remessa do saldo que sobejou das esmolas obtidas para a mesma procissão o anno passado, dando a rasão por que ha mais tempo o não entregamos.

Não ficavamos satisfeitos se nos limitassemos sómente á entrega do saldo, e por isso organisamos a conta demonstrativa das esmolas que recebemos, e despezas que fizemos, a qual remettemos inclusa a v.s.as, e della se mostra, que estando o saldo sujeito ao pagamento d'uma despeza, cuja conta não podemos obter, nem podendo realisar uma verba de esmolas que generosamente se promptificou a promover a pessoa na mesma conta mencionada, foi este o motivo da nossa demora até hoje, pelos desejos de que na conta não apparecessem estas duas faltas.

Outra rasão que nos levou a remetter a v.s.as esta conta, foi por nos parecer que ella deve ficar archivada na secretaria dessa irmandade, não só para a todo o tempo constar a applicação que demos ás quantias que recebemos, mas para v. s.as em vista della regularem as despezas que no corrente anno, e nos mais futuros têem a fazer com a dita procissão.

Com esta remessa damos fim á tarefa a que nos propozemos, restando-nos a gloria de se terem realisado os nossos desejos pelo generoso auxilio das pessoas que, com a melhor boa vontade, nos coadjuvaram, e ás quaes tributamos o mais vivo reconhecimento.

Por ultimo rogamos a v. s.as se dignem devolver-nos o duplicado da conta em que vae inserto o recibo do saldo, e os documentos que nella se mencionam, o qual recibo v. s.as terão a bondade d'assignar.

Deus guarde a v. s.as Coimbra 21 de Junho de 1853.—Dr. *Antonio José de Freitas Honorato—José Maria Mendes Fragoso.*»

Foi limitada a despeza, porque apenas se reduziu ao seguinte; importe de fogo na vespera e dia da procissão, 6$560 rs.; armação da capella mor em Santa Cruz, 720 rs.; aluguer e gasto de cera 15$660 rs.; amendoas para os anjos, 5$180; carretos, serventes, e outras despezas miudas 5$890 rs.

Nesse anno o andor com a imagem da Rainha Santa veio do mosteiro de Santa Clara para a egreja de Santa Cruz no dia 3 de Julho á noute, aonde foi recebida debaixo do pallio por irmãos da Veneravel Ordem Terceira, cantando-se em seguida o hymno *Te Deum laudamus.*

No dia 4, que era domingo, sahiu a procissão de Santa Cruz, de tarde, composta dos meninos orfãos, irmandades da Rainha Santa, e da Ordem Terceira, clero com os reverendos parochos da cidade, 17 anjos, e em seguida ao pallio a Camara Municipal, auctoridades militares e administrativas, e força militar, á frente da qual ia a philarmonica regida pelo sr. Canario.

As pessoas que ao todo formaram o prestito da procissão, desde o pendão até ao pallio foram 304; sendo: ao pendão 4, ao guião da irmandade 3; ao andor 4; com anjos 17; anjos 17; com a cruz da Ordem Terceira e cereaes, 3; com a do clero, 3; com tochas 235; mestre de ceremonias, 2; com as varas do pallio e debaixo deste 9; com as lanternas 6.

(Continuar-se-ha.)

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

NOTICIARIO

Representação de comedias em Coimbra—Publicamos em seguida o alvará de 25 de Julho de 1625, que permitte a representação de comedias em Coimbra, nos dias santos e de sueto:

«Eu El-Rei faço saber aos que este alvará virem, que havendo respeito a me enviarem pedir por suas cartas o provedor e irmãos da casa da Misericordia da cidade de Coimbra e os officiaes da camara della, e tendo respeito ao que allegam ácerca de não ser inconveniente, nem prejuizo haver na dita cidade comedias publicas nos dias santos e de sueto em que não ha lições na Universidade daquella cidade, e a dita casa ser pobre, e aos irmãos della se lhes offerecer occasião de poderem fazer *curral* que renda para as necessidades que tem, sem custo della, por ter muitas obrigações a que acuda, e a renda ser pouca, sem embargo da provisão que foi passada a 26 de Outubro de 1607, por que se defendeu que na dita cidade, nem duas leguas ao redondo della haja comedias os 8 mezes do estudo, de Outubro até o mez de Maio de cada um anno, e que somente os 4 mezes de ferias as possam haver, por se não tirar de todo á dita cidade este intretenimento que ha em todas as cidades e logares deste reino, e outrosim a informação que se houve do reitor da dita Universidade Francisco de Brito, e o que por ella constou, e seu parecer; hei por bem e me praz de fazer mercê por esmola á dita casa de Misericordia de lhe dar licença e aos ditos officiaes da camara, que indo comediantes á dita cidade, possam representar nella todos os dias santos e de sueto em que não houver lições na dita Universidade, sem ser para isso necessario outra licença, sem embargo da dita provisão e das clausulas della em contrario, de maneira que os ditos comediantes poderão representar suas comedias publicamente nos dias acima nomeados; e mando a todas as justiças, officiaes e pessoas a quem este alvará fôr mostrado e o conhecimento delle pertencer, que o cumpram e guardem e façam inteiramente cumprir e guardar sem duvida alguma, como nelle se contem, o qual será registrado no livro da camara da dita cidade, e nos da Universidade della, e este proprio estará no cartorio da dita casa da Misericordia, que será entregue ao provedor della, o qual quero que valha como carta, sem embargo da Ordenação do 2.º livro, titulo 40 em contrario. Francisco Ferreira o fez em Lisboa a 25 de Julho de 1625. João Travassos da Costa o fez escrever—*Rei.*»

Pedido justo—Os povos da freguezia d'Ançã dirigiram ha dias ao governo uma representação a fim de serem anexados ao concelho de Coimbra.

As rasões que expendem na sua petição devem ser attendidas porque são fundadas na justiça.

E' certo que a prosperidade das povoações depende em grande parte da boa divisão territorial, porque a ella estão ligados os legitimos interesses dos povos e a administração da justiça.

As relações commerciaes da antiga e muito importante villa d'Ançã, que todas são com esta cidade, ainda justificam aquella petição. E quando outros motivos não houvesse, a pequena distancia a que se acham estes povos era sufficiente motivo para crermos no despacho favoravel que de certo terão.

Consta-nos que a camara municipal desta cidade tambem resolvera, por proposta do sr. vice-presidente, representar no mesmo sentido, auxiliando assim a muito justa pretenção dos povos da freguezia d'Ançã.

Desejamos que se realise tão justo pedido.

Apprehensão.—O sr. Bernardo Antonio de Carvalho Magalhães, chefe interino da fiscalisação da 7.ª secção fiscal de tabaco em Arganil, acaba de fazer na povoação de Meda de Mouros,comarca de Taboa, a apprehensão de uma valiosa carga de pannos hespanhoes ao contrabandista Valerio Domingues, da freguezia de Santa Catharina, concelho do Pedrogão Grande, contrabandista que tanto trabalho tem dado á fiscalisação para ser apprehendido.

Este digno empregado é merecedor de todos os elogios, não só pelas acertadas e intelligentes ordens que transmittiu aos seus subordinados para que se effectuasse a citada apprehensão, mas tambem pelo zelo incançavel que tem dedicado á destruição da planta do tabaco=erva santa=tendo prestado relevantes serviços aos interesses da fazenda.

Mercado de Coimbra no dia 28.—Regularam os generos pelos seguintes preços:

Trigo tremez 600 a 620 — Dito branco 580 a 600—Dito Celorico meudo 640 a 650 —Dito graudo 580 a 600—Milho branco 400 a 420— Dito amarello 400 a 410— Feijão branco 640 a 650— Dito rajado 500—Dito frade 400—Centeio 550 a 600—Cevada 340 a 350—Batatas 160 a 180—Azeite 2$000 a 2$050—Vinho novo 500 a 650—Aguardente de bagaço de 18 graus 1$100 — Dita de 20 graus 1$500 a 1$600— Aguardente de fructa de 18 graus 850 a 900.

Cemiterio da Conchada.—Na semana finda enterraram-se os seguintes cadaveres:

Joaquina Alves Faria, filha de João Alves e de Maria Alves, natural das Malhadas da Serra, de 64 annos, fallecida no dia 22 de Setembro.

Maria da Piedade, natural de Coimbra, de 65 annos, fallecida no dia 24.

Na valla geral enterraram-se do hospital 8, e das freguezias 1.

Total dos cadaveres enterrados no cemiterio da Conchada—2:470.

Utilidade publica.—No 1.º de Outubro começa em Lisboa e Porto a vigorar o novo systema de pesos e medidas com referencia ás medidas de liquido e secco, correspondentes aos almudes e aos alqueires do antigo methodo.

Vae no logar competente o annuncio de um mappa de comparações entre os antigos e os modernos pesos e medidas, que nos parece de vantagem não só para o commercio de retalho,mas tambem para uso das familias; que todos precisam ter conhecimento dos equivalentes pelo novo systema para evitarem logros e enganos.

O referido mappa é adstricto ás medidas e pesos de Lisboa; todavia como a differença entre as d'aquelle e as do nosso districto não é mui sensivel, julgamos dever aconselhar a sua compra na falta do outro que melhor preencha.

O preço convida. Por 20 reis podem evitar-se muitos enganos, afugentando a ignorancia no uso quotidiano da vida domestica.

Programma.—Recebemos e agradecemos um exemplar do *Programma das materias que hão de ser expostas nas prelecções de sciencia e legislação financeira na Universidade de Coimbra, no anno lectivo de 1868 a 1869, formulado pelo substituto ordinario na respectiva cadeira.— 3.ª edição reformada.*

O auctor d'este *Programma,* o sr. Dr. Antonio dos Santos Pereira Jardim mostra-que se deu a um serio estudo para organisar um trabalho tão vasto e interessante. O sr. Dr. Jardim não se tem poupado a esforços para reger com dignidade uma cadeira nova, e para a qual não havia reunidos os indispensaveis elementos.

O *Programma* do sr. Dr. Jardim, pela variadissima legislação que cita, pode ser de muita utilidade não só para os estudantes, mas para os empregados publicos e para os simples curiosos.

Quem o quizer possuir acha-o á venda nas lojas de livros de Coimbra.

Despacho—O sr. João Antunes de Macedo foi despachado por mais tres annos para a cadeira de ensino primario de Taboa.

Feira de Vizeu.—O mau tempo prejudicou este anno muito a feira de Vizeu, como se vê das seguintes linhas que o «Viriato» de sexta feira escreveu sobre o assumpto:

«Está quasi acabada a feira.

A chuva torrencial que veiu nos primeiros dias e nas vesperas afastou muito a concorrencia.

Nos dous dias ultimos, hontem e antehontem,ainda se fizeram bastantes transacções.

O gado foi vendido por preços mais altos do que no anno passado, especialmente o vaccum.

Houve grande procura para exportação pelo Porto para Inglaterra, o que fez elevar muito o preço.

De gado cavallar houve este anno muitas mais transacções que no anno passado.

O que não teve sahida nenhuma foram os potros hespanhoes. Apenas até hontem se tinha effectuado uma compra.

Pode attribuir-se esta escacez de commercio n'este genero, não só á falta de dinheiro, senão ainda á careza dos potros e á sua má qualidade.

Poucos appareceram bons.

Em tudo o mais o commercio esteve froixo.»

Noticias de Cabo Verde.—A'cerca da epidemia em S. Thiago de Cabo Verde, diz o governador o seguinte:

«A epidemia tem invadido quasi toda a população, sem distincção de classes, e entrando no seio de uma familia a nenhum dos seus membros deixa de accommetter, como aconteceu em minha casa, aonde eu, comquanto benignamente, fui atacado, os meus ajudantes de ordens, que estiveram perigosamente doentes, e todos os meus criados.

As repartições publicas e tribunaes têem estado quasi sem pessoal, e algumas fechadas, e dias houve em que na secretaria d'este governo geral apenas poude comparecer o secretario geral e um amanuense, na contadoria um segundo escripturario e um praticante, adoecendo tambem todos os membros da junta da fazenda publica, pessoal judicial, dois facultativos do quadro de saude, os dois pharmaceuticos, etc., que todos se acham ainda convalescentes.

Os facultativos que n'esta cidade estão exercendo a clinica civil e official têem sido devéras incansaveis no emprego prompto de todas as medidas e providencias que a sciencia e a occasião aconselham, e bons serviços têem prestado e continuam prestando ainda na presente conjunctura.

Parece comtudo que a epidemia mostra felizmente tendencias para declinar. Nas demais ilhas deste archipelago é satisfactorio o estado sanitario, bem como no districto de Guiné, d'onde as ultimas noticias alcançam a 27 de Julho findo.

O estado alimenticio é regular,e as abundantes chuvas que têem cahido dão um animador aspecto ás sementeiras, e deixam antever um anno esperançoso.

Em toda a provincia continuam inalteraveis o socego e tranquillidade publica.»

Theatro em Coja. — Tem estado em scena no lindo theatro de villa de Coja, o drama sempre festejado do nosso thaumaturgo—Santo Antonio.

A philarmonica daquella villa é digna dos maiores elogios pelo bom desempenho do drama, e por se não ter poupado a despezas e sacrificios para o apresentar em scena com todo o apparato e explendor.

No dia 30 do corrente, e 4 do proximo mez de Outubro, são as ultimas recitas. Convidam-se todas as pessoas da Beira, amantes do theatro, que não percam esta occasião de apreciar este bello drama, e animar com sua presença os dignos artistas.

Á ULTIMA HORA

Por noticias a que devemos ligar algum credito, consta que as forças do general Serrano duque de la Torre não são hoje inferiores ás de Novaliches.

Crê-se que o general da revolução se demorará na Andaluzia evitando a effusão de sangue até que Prim desembarque na Catalunha, e a domine para seguir depois o plano que se lhe atribue de ir sobre Madrid, pondo-se então Serrano tambem em marcha com as suas forças sobre a capital.

Até ás 5 horas da tarde de hontem não havia em Lisboa noticias positivas da Catalunha e Valencia.

Por Castello Branco soube-se que em Alcantara e Placencia rebentou o movimento revolucionario animado pela sublevação de Bejar, e outras povoações proximas.

IMPORTANTE

As noticias da noite são mais positivas e graves que as vindas até agora. Temol-as por de origem fidedigna:

As forças de Novaliches são 4:000 homens, formados em seis batalhões, 16 peças d'aço, e um corpo de cavallaria, que é commandado pelo conde de Girgenti.

Estão cortadas as communicações entre Novaliches e o conde de Girgenti, assim a linha ferrea como o telegrapho.

Entre o duque de la Torre e Novaliches, houve negociações para evitar derramamento de sangue.

Calonge effectuou a concentração das forças sobre Valladolid.

Em Ciudad Real dizia-se que Novaliches renunciara ao commando das tropas.

Corria mais alli e dava-se como positivo que o marquez da Havana pedira a sua demissão de presidente do conselho de ministros, e que fôra chamado a organisar governo o conde de Cheste, tendo o marquez del Duero, segundo esta versão, renunciado ao commando da provincia de Madrid.

Uma participação official recebida hontem á noite dizia:

A's 11 da noite

Rendeu-se a praça de Cartagena ás forças maritimas de Prim.

Granada pronunciára-se de novo pela causa da revolução.

Confirma-se a noticia que démos no supplemento, de uma batalha entre os exercitos da Andaluzia. Começára hontem, 28, ás 8 horas da manhã. A's 5 da tarde ainda se ignorava o seu resultado em Madrid.

Cerca da meia noite vogava o boato, de que ninguem sabia a origem do pronunciamento em Madrid.

Confirma-se a demissão de Novaliches e a do marquez de Havana.

Do pronunciamento de Madrid não se falla nos telegrammas que vimos.

Pronunciou-se a provincia de la Mancha.

(*Diario de Noticias* de 29.)

ANNUNCIOS

1 SIMÃO MARIA D'ALMEIDA, tem o seu escriptorio de tabellião e advogado no largo de Samsão, n.° 34.

APONTAMENTOS PARA A HISTORIA CONTEMPRANEA

POR

Joaquim Martins de Carvalho

O volume é nitidamente impresso na imprensa da Universidade; contem 436 paginas, e custa 1$000 rs.

Vende-se em casa do auctor na rua das Figueirinhas, e em todas as lojas de livros em Coimbra.

Pede-se a todos os srs. subscriptores de fóra de Coimbra, o favor de aproveitarem os portadores que tiverem para por elles mandarem reclamar a casa do auctor o exemplar, ou exemplares com que subscreveram, evitando assim o ter de ser remettido o livro pelo correio, pois que por esse meio custa o porte 160 rs.

VENDE-SE BARATO

3 TRES PORTAS com vidraças, uma pequena armação e balcão, tudo adequado para estabelecimento. Rua da Calçada, n.° 59.

AULA PARTICULAR

4 O PRESBYTERO José Alves de Mariz, bacharel formado em Theologia, e professor habilitado legalmente, lecciona portuguez (1.°, 2.° e 3.° anno), francez, latim e latinidade, em sua casa na rua do Corpo de Deus, n.° 84.

5 NA INSPECÇÃO DE PESOS E MEDIDAS em Coimbra, e na loja do sr. José de Mesquita, na rua das Covas, se acha á venda o compendio dos principios elementares de agrimensura, composto pelo fallecido capitão, empregado na repartição dos pesos e medidas, Francisco Odorico da Costa Moya. Preço de cada exemplar 200 reis.

LECCIONISTA DE INTRODUCÇÃO

6 LUIZ A. DE CAMPOS, continua a leccionar Introducção na rua do Cosme, n.° 3.

7 O DOUTOR EM DIREITO, Avelino Cesar Augusto Maria Callisto, abre este anno um curso de portuguez, latim, francez, historia e logica, a 16 de Outubro.

Rua do Borralho, n.° 22.

8 FORTUNATO AUGUSTO DE SA', pediu, com insistencia, a exoneração do cargo de regedor effectivo da freguezia de S. Christovão, que estava exercendo desde 1862, e obteve-a por alvará do governador civil de 25 do corrente mez; e foi novamente nomeado o sr. José Pereira Junior, por alvará da mesma data, achando-se este a exercer aquellas funcções.

9 MAPPA DE TODOS OS PESOS E MEDIDAS DO SYSTEMA METRICO-DECIMAL COMPARADOS COM OS ANTIGOS, DE LISBOA—Preço 20 réis.

Vende-se na livraria da imprensa da Universidade, na rua do Norte.

10 NA RUA DAS COZINHAS, n.° 5, aonde habita com sua familia o empregado da Universidade, Joaquim Theotonio d'Andrade Pacheco, recebem-se estudantes até á edade de 15 annos, que tenham de frequentar preparatorios; preços modicos.

SEMINARIO DE COIMBRA

11 FAZ-SE PUBLICO que o Seminario de Coimbra, se abre no 1.° de Outubro; que nelle se recebem alumnos internos, ordinandos e não ordinados; que aquelles sendo deste bispado, pagam a mensalidade de reis 8$500, e todos os outros a de 12$500; que os externos pagam 5$000 réis por uma só vez por cada aula que frequentarem; e que no mesmo Seminario, alem d'uma aula de instrucção primaria e dos estudos theologicos e canonicos, ha todos os da instrucção secundaria necessarios para a matricula na Universidade, e nas de mais escholas superiores.

AGRADECIMENTO

12 D. MARIA ETELVINA DO CARMO E SILVA, summamente penhorada para com todas as pessoas que a obsequiaram por occasião do fallecimento de seu prezado marido José Duarte Silva, tenente coronel, agradece por este meio, em quanto o seu estado de desconsolo lh'o não permitte fazel-o pessoalmente.

OPTIMO VINHO DO PORTO

DAS NOVIDADES DE

1858 a 280 por garrafa
1853 a 360 »
1847 a 400 »
1834 a 500 »

Rua da Calçada, n.os 85 a 91.

COMPANHIA REAL

DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUEZES

TARIFA ESPECIAL N.° 14

Submettida á approvação do governo de S. M.

Mercadorias — Pequena velocidade

ENTRE LISBOA E ABRANTES OU VICE VERSA

Desde o dia 10 de Outubro de 1868

PREÇOS POR FRACÇÃO DE 10 KILOGRAMMAS INCLUINDO CARGA E DESCARGA

De Lisboa a Abrantes, ou vice versa:—1.ª Serie, reis 21,60.—2.ª Serie, reis 18,90.—3.ª Serie, reis 16,20.—4.ª Serie, reis 13,50.

1.ª Serie.—Cera em bruto e em vellas, chá, chocolate, drogas finas, garrafas ordinarias, livros, louça fina, mobilia, papel de escrever e de imprimir, peixe salpicado em canastras ou barris, perfumarias, sabonetes, tabacos, tecidos de algodão e linho, tecidos de lã finos, vidros.

2.ª Serie.—Amendoas, assucar, bebidas fermentadas, botijas vasias, café, carne fumada, carne salgada, drogas ordinarias, especiaria, fructas seccas, fructas em caixas para embarque, genebra, machinas agricolas, mantas, manteiga, massas alimenticias, mel, nozes, papel de embrulhar, pelles curtidas, petroleo, plantas vivas, plantas medicinaes seccas, sabão, sola, stearina em vellas, tecidos de lã ordinarios, (brixe, saragoça), vidraça.

3.ª Serie.—Aguardente, agua-raz, alcatrão, algodão em rama, almagre, anil, arroz, azeite, bacalhau, banha de porco, batatas, bolotas, cabos de linho, cabos de cairo, casca de sobro, castanhas, cebo em vellas, cebollas, cereaes de todas as classes, cortiça, couros seccos, couros verdes, enxofre, esparto em obra, farinhas de todas as classes, ferragens ordinarias, grude, lã suja, legumes seccos, linho em rama, loiça ordinaria, melaço, ocre, peixe secco e salgado em costaes ou a granel, pelles ordinarias em bruto, piassaba, pós de sapatos, queijos seccos, sardinha salgada, soda, sumagre, trigo, vinagre, vinho.

4.ª Serie.—Adubos, aduellas, cantaria em bruto, carvão de pedra, carvão vegetal, cebo em bruto, cimentos, esparto em bruto, fachina, ferro em bruto em chapa ou vergalhões, ferro em chapa para arcos, lenha, madeiras em bruto, minereos, metaes em bruto em lingotes, excepto bronze e metaes preciosos, montano, ossos em bruto, pedras de todas as classes em bruto, sal, telha, tijollo, trapo, tubos de barro ou grez, tubos de ferro, varas de castanho para arcos etc., vimes em liaças.

Observações.

I Esta tarifa só é applicavel:—Para a 1.ª e 2.ª serie a expedições de um peso minimum de 50 kilog.—Para a 3.ª serie 200 kilog.—Para a 4.ª serie 500 kilog.

Alem destes minimuns a percepção effectuar-se-ha por fracções de 10 kilogrammas.

II Estas mercadorias disfructarão do praso de um mez de permanencia nas estações tanto á chegada como á partida sem estarem sujeitas aos direitos de armazenagem.

III Os cascos e outras taras vazias que tenham servido ao transporte de qualquer destas mercadorias serão devolvidas GRATIS ás estações da procedencia dentro do praso de um mez a contar da data da expedição.

IV A presente tarifa poderá ser applicada ás mercadorias procedentes ou destinadas ao Poço do Bispo, pagando porem o preço marcado para Lisboa.

V A companhia encarrega-se do transporte a domicilio, em Lisboa, das mercadorias acima mencionadas com as condições e pelos preços seguintes:

1.° Caminhagem a domicilio em Lisboa.

Parte baixa da cidade, 7 reis por cada 10 kilogrammas.

Parte alta da cidade, 12 reis por cada 10 kilogrammas.

2.° Barcagem: transportes em fragatas aos navios do quadro, aos armazens á beira do rio, ao caes desde Braço de Prata até Paço d'Arcos e portas da outra banda do Tejo, desde Alcochete até Porto Brandão.

Cortiça e montano: 4,50 por cada 10 kilogrammas.

Todas as demais mercadorias 3,00 rs.

VI nestes transportes ficam a cargo dos donos das mercadorias os riscos de mar; bem como as formalidades e processo das alfandegas.

VII Estes transportes ficarão sujeitos ás condições estipuladas nas observações da tarifa geral em tudo que não sejam contrarias ás prescripções da presente.

Lisboa, 7 de Setembro de 1868.

O director,

E. Goudchaux.

Objectos funebres

15 NA RUA DA LOUÇA, N.° 37, 1.° andar, se incumbe de tratar de funeraes para o que tem tres ricas eças, que se armam em qualquer egreja desta cidade— pequena de seda branca, azul e côr de rosa, para anjinho 3$000 rs.—mais acima, funebre, para adultos 4$500 rs.—e grande para os mesmos 8$ reis. Tambem tem armação funebre para casas, que se vae armar onde fôr preciso por 2$400 rs. Esta armação tem alem da baratesa a commodidade de se armar no curto espaço de 3 quartos de hora, e sem ser preciso para isso empregar pregos, broxas, ou alfinetes, evitando assim o estrago da casa onde se arma, e o barulho que para isso se costuma fazer com o martello. Sendo necessario tambem se vai armar fóra da cidade, só com a differença dos preços, as despezas que se fizerem com os carretos.

Estes objectos tambem se alugam a quem os quizer armar, o que se faz com muita facilidade e pouco trabalho. Na mesma casa se toma conta de encommendas de caixões por muito modico preço.

NUMERO 2211 — SABBADO 3 DE ~~SETEMBRO~~ Outubro DE 1868 — ANNO XXI

O CONIMBRICENSE

RESPONSAVEL — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

ASSIGNATURAS SEM ESTAMPILHA	
Por anno	3$200
Por semestre	1$600
Por trimestre	800
Correspondencia por linha	30

ANNUNCIOS—Por cada linha 40 reis.
Assigna-se e vende-se nesta Imprensa, e na rua do Cego, na loja do sr. Manoel Jose Teixeira Guimaraes.
A correspondencia deve vir dirigida franca ao redactor do **Conimbricense.**
Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde.
Os artigos mandados á redacção, sejam ou não publicados, não serão restituidos.

ASSIGNATURAS COM ESTAMPILHA	
Por anno	3$720
Por semestre	1$860
Por trimestre	930
Avulso	40

COIMBRA 2 DE ~~SETEMBRO~~ Outubro

A revolução de Hespanha toca o seu termo. Sublevou-se Madrid, sem que felizmente houvesse derramamento de sangue, e a esta hora acha-se generalisada a revolução em todo aquelle reino.

A dynastia dos Bourbons está de facto abolida em Hespanha, pisando já a terra do exilio a rainha Isabel.

Este resultado era ha muito previsto, e só o não via uma côrte cega e obsecada, que por longos annos zombou das queixas do povo e nunca se commoveu perante as lagrimas dos opprimidos.

De 1833 a 1840 derramou-se em Hespanha sangue immenso na guerra civil entre os partidarios do absolutismo, representados na pessoa de D. Carlos, e os das ideias liberaes, personificadas em Isabel II. Houve uma mortandade espantosa durante todo aquelle longo periodo para consolidar o throno da rainha; não se pouparam os liberaes a sacrificios para esse fim; e qual foi o resultado dos seus esforços? Foi uma reacção permanente da rainha e da sua camarilha contra aquelles a quem devia a corôa; foram os degredos, os fuzilamentos, a suppressão da liberdade de imprensa, o sophisma do direito eleitoral, a delapidação dos dinheiros publicos, e uma serie infinita dos maiores escandalos.

Por muitas vezes foi avisada a rainha da sorte que a esperava; mas tudo foi inutil. Em 1854 os revolucionarios de Vicalvaro podiam expulsal-a do throno; porem ainda mais uma vez quizeram experimentar se da parte da rainha haveria arrependimento. Com effeito Isabel II, em quanto se não achou com forças de annullar a revolução, mostrou-se docil e condescendente com a vontade do povo; logo porem que poude, manifestou-se outra vez tal qual era, e voltou ao seu systema favorito, o da reacção.

Depois disso renovaram-se em Hespanha por differentes vezes as tentativas revolucionarias; mas a força armada poude sempre suffocar as manifestações populares; e os desgraçados que cahiam na mão dos satelytes do poder, eram sem piedade fuzilados!

Os mais generosos filhos da Hespanha achavam-se expatriados. Já não estavam fóra do paiz só os republicanos e partidarios das opiniões mais avançadas; por fim eram deportados os homens das ideias moderadas, os membros da *união liberal*, que muitas vezes tinham sustentado o throno vacilante. A rainha não perdoava nem aos seus mais dedicados partidarios.

A nação hespanhola tinha esgotado até ás fezes o calix da amargura, e por isso soou a ultima hora para a tyrannia. Aquella que tanta gente expatriou, acha-se hoje tambem expatriada. E' a pena de talião.

Conseguiram os hespanhoes a liberdade por que ha tantos annos almejavam. Agora pesa sobre o partido liberal uma grande responsabilidade. Todos foram conformes em dizer o que não queriam; resta saber o que querem.

Os homens influentes que estão á frente do movimento militar e popular têem de cumprir uma grave missão.

A organisação do governo, e as reformas em todos os ramos da administração publica, carecem de muita prudencia e bom senso para se realisar.

Sobre tudo o que toda a Europa deseja é que esta transformação politica, pela qual está passando a Hespanha, se faça sem que haja victimas a lamentar. Já basta de sangue derramado.

A revolução em Hespanha

As noticias, que vem chegando deste paiz são todas importantissimas.

Esta manhã, ás oito horas, sublevou-se a praça de Badajoz. A tropa, reduzida a uns 300 homens, adheriu ao pronunciamento, e as auctoridades fugiram para Elvas.

Entraram alli os srs. D. José Torres Valederramas, governador; D. José Jesus Chacon, alcaide corregedor; D. Thomaz Manoel Loperio, inspector de vigilancia; D. Manuel Figueras, official do governo. O commandante militar quiz ficar na praça para se oppor á insurreição, e não se sabe se fugiu para o interior do paiz.

Ouvimos, que se formou logo uma junta, a qual participou ao nosso governo, que o pronunciamento se verificara sem effusão de sangue. Antes assim.

FOLHETIM

MISCELLANEA

CLXXXIX

A Veneravel Ordem Terceira da Penitencia de Coimbra

1658-1868

XIV

CONCLUSÃO

Depois que em 1857 terminou a segunda administração, presidida pelo sr. Dr. Antonio José de Freitas Honorato, seguiu-se de 1857 a 1860 o definitorio de que foi ministro o sr. conselheiro José Maria de Abreu. De 1860 a 1863 foi ministro o sr. Dr. Joaquim Cardoso de Araujo, sendo reeleito no triennio de 1863 a 1866. E actualmente é ministro o sr. Dr. Francisco Antonio Diniz.

O sr. conselheiro José Maria de Abreu reconhecendo a falta que havia de publicidade nos estatutos da Ordem, fel-os imprimir no anno de 1858.

Em 20 de Novembro de 1860, o definitorio presidido pelo sr. Dr. Joaquim Cardoso de Araujo, tomou posse do cerco do collegio do Carmo, em virtude da carta de lei de 11 de Agosto do mesmo anno, que concedeu á Veneravel Ordem Terceira da Penitencia o referido cerco, exceptuando a parte do terreno que fôr necessario para a estrada que vá da azinhaga do Carmo ao cemiterio da Conchada, segundo o plano que for approvado pelo conselho das obras publicas.

Esta concessão foi alcançada em resultado de um requerimento feito em Abril de 1860 pelo definitorio que geria os negocios da Ordem Terceira no triennio de 1857 a 1860; e para o bom despacho dessa pretenção muito influiu o sr. conselheiro José Maria de Abreu, que se achava em Lisboa.

No mez de Junho de 1861, o sr. Adriano Correa Bandeira, filho do sr. conselheiro Manoel Martins Bandeira, e residente no Rio de Janeiro, fez ao hospital da Ordem Terceira o donativo da quantia de 200$000 rs.

No mesmo anno de 1861, o irmão da Ordem Terceira, o sr. João Mathias de Oliveira, morador na couraça dos Apostolos, (que actualmente é vigario secular do definitorio) pela muita devoção que tem com a Senhora da Maternidade, padroeira da Ordem Terceira, mandou fazer á sua custa um rico vestido todo bordado a ouro para a imagem daquella Senhora, e um egual vestido para o Menino Jesus, no que gastou 260$000 rs.

Vendo o definitorio, que o manto que a Senhora tinha não correspondia ao brilho e riqueza do vestido, tratou de fazer um rico manto, para o que abriu uma subscripção pelos irmãos da Ordem Terceira, por o não poder fazer pelos redditos da irmandade. Esgotados todos os meios da subscripção, não foi esta sufficiente para completar o pagamento de 231$980 rs. do custo do manto. Sendo as esmolas obtidas 180$520 rs., havia a differença de 51$460, e para esta concorreu o referido irmão o sr. João Mathias de Oliveira com 24$000 rs., e o definitorio entre si subscreveu com a restante quantia de réis 27$460. Na procissão da Cinza de 1863 serviram pela primeira vez o manto e o vestido.

Em Outubro de 1862, por fallecimento do secretario do definitorio o sr. José Ferreira Martinho Basto, foi chamado como immediato o ex-definidor o sr. Antonio José de Oliveira para tomar conta daquelle espinhoso cargo. Aceitou com difficuldade, por conhecer quanto é trabalhoso o emprego de secretario da Ordem, e muito mais pela administração que tem do hospital.

Depois que principiara o hospital pagava-se uma gratificação de 12$000 rs. a quem ajudava a fazer a escripturação aos secretarios; mas o sr. Antonio José de Oliveira, desejando favorecer o piedoso estabelecimento do hospital, encarregou-se gratuitamente de todo o serviço.

De accordo com o definitorio de 1863 a 1866 fez augmentar muito os rendimentos daquelle estabelecimento, como se prova pelo estado em que se acham actualmente os seus capitaes, que sendo quando tomou conta do seu cargo em 11 de Novembro de 1862 de 2:684$000 rs., são hoje de 3:600$000 rs., sem que tenha havido donativo algum pecuniario desde Outubro de 1862, em que foi recebida a ultima quantia de 30$000 rs., que mandou entregar o bemfeitor Sebastião José de Carvalho, do Rio de Janeiro.

Este augmento tem provindo dos melhoramentos que se tem effectuado no edificio e noviciado do collegio do Carmo. Foi reformado completamente o noviciado, que se achava inhabitavel, sendo logo arrendadas as differentes casas de que se compõe, e egualmente se fizeram importantes obras no edificio, principalmente nas lojas, de que se seguiu o augmento das rendas dellas.

No anno de 1865, possuindo já a Ordem Terceira os retratos dos bemfeitores do hospital, os srs. Sebastião José de Carvalho, D. Francisco de Maria Santissima Cardoso e Castro, e Adriano Correia Bandeira, mandou o definitorio fazer tambem o retrato do sr. conselheiro Manoel Martins Bandeira, em attenção a ter sido no seu governo que se fundou o hospital com donativos de roupas e mais utensilios dados pelo definitorio a que elle presidia, por varios irmãos e outras pessoas.

Em Junho de 1866 falleceu nesta cidade o conego Antonio Lopo Correa de Castro, que deixou ao hospital da Ordem Terceira todas as roupas brancas que possuia, as quaes foram entregues pelo seu herdeiro o sr. conego Antonio Joaquim Manso Fragoso.

Em 1864 escreveu o nosso patricio o sr. David dos Santos Bandeira, residente no Rio de Janeiro, a seu cunhado o sr. Domingos Barata Diniz, pharmaceutico, desta cidade, auctorisando-o a dar aos doentes do hospital da Ordem Terceira de Coimbra todos os medicamentos que fossem precisos durante aquelle anno, aliviando assim os rendimentos do hospital desta despeza.

O mesmo sr. David dos Santos Bandeira, que no mez de Março de 1867 embarcara no Rio de Janeiro para vir a Portugal, falleceu no dia 23 daquelle mez na viagem. No seu testamento que tinha deixado no Rio de Janeiro, entre outros legados para estabelecimentos de piedade e pessoas pobres de Coimbra, deixou um 1:000$000 rs., moeda fraca, ao hospital da Ordem Terceira. Ainda, porem, se não poude effectuar a cobrança desta quantia, em razão do estado em que tem estado o cambio.

Não tendo a Ordem Terceira damasco sufficiente para as suas festividades, e achando grande difficuldade em o encontrar, resolveram-se tres membros do actual definitorio os srs. Antonio José de Oliveira, João Mathias de Oliveira, e João de Sousa Rebello, a adiantar os meios para isso necessarios, na importancia de 360$000 rs., sendo essa quantia empregada em damasco e mais preparos, a fim de haver uma armação completa para as funcções da Ordem Terceira, evitando assim as difficuldades que havia nos emprestimos. Aquelles tres irmãos sujeitaram-se a ir recebendo a referida quantia á proporção que o permittirem as economias que se forem effectuando.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Não vieram ainda pormenores da batalha que houve junto de Cordova entre as tropas sublevadas de Serrano e as forças realistas, do marquez de Novaliches.

Um telegramma de Madrid, expedido hontem ás onze horas da manhã, refere que as tropas reaes foram repellidas em dois ataques, ficando o general Pavia, marquez de Novaliches, gravemente ferido.

O pronunciamento de Madrid verificou-se hontem, mas não ha ainda em Lisboa pormenores alguns do acontecimento.

As linhas de Badajoz, Freixeneda e Vigo, têem estado interrompidas.

Receberam-se, porem, tres telegrammas do interior da Hespanha, participando que a capital se revolucionara, fraternisando o povo com a tropa, e tendo sido nomeado capitão general Ros de Olano.

Referiram tambem os telegrammas que a junta se formara logo, sendo nomeado presidente Escalante e um dos vogaes o marquez de Salamanca.

Não acreditamos que os insurgentes escolhessem Ros de Olano e o marquez de Salamanca para dirigirem a insurreição da capital. São realistas puros, e se, como muitas vezes acontece, foram elles que se apresentaram á frente do povo para o desviarem de alguns excessos, ou para fazer abortar a sublevação, não tardará que, obtido o primeiro resultado, sejam dispensados de trabalhar para o segundo. As tropas de Serrano devem estar proximas de Madrid, se é que já alli não entraram; e, logo que a sublevação tomar posse completa da capital, não é muito de crer que o povo deixe perder o feitio da revolta, consentindo no governo provisorio os homens que foram chapados palacianos, e que até ao ultimo momento se distinguiram como realistas purissimos.

Pouco tempo viverá quem não chegar a ver a conclusão do primeiro acto da revolução hespanhola; isto é, a destituição da dynastia bourbonica que tem flagellado a Hespanha. Os actos seguintes não terão menos importancia; e tambem não hãode tardar muito; porque o paiz visinho, dividido em cinco partidos politicos, todos exclusivistas e intolerantes, tarde chegará a gosar os beneficios de uma paz baseada no accordo do respeito de todos á lei.

A revolução actual, comparada com quasi todas as outras que periodicamente têem assolado a Hespanha, foi muito menos cruenta, porque foi quasi unanime o assentimento do povo em expulsar a misera dynastia que o torturava.

— —

Não vieram, e não é de estranhar que não viessem hoje noticias da Catalunha. Ignora-se portanto o que terá feito o famoso conde de Cheste, general distincto e ao mesmo tempo escriptor religioso. Commandava elle uma boa divisão, e não é muito de crer que se tenha conservado inactivo.

E Prim? E as cidades de Alicante, Carthagena, Valencia e outras do Mediterraneo? Não ha noticias e parecem agora falsas quasi todas as que por ahi correram.

Sejam quaes foram porem os acontecimentos, o que parece incontestavel é o desapparecimento de mais uma dynastia, na tempestade revolucionaria que provocou, por não respeitar os principios politicos a que esta dynastia se ligara.

Foi mais uma lição para os povos e para os reis.

———

Dizem da praça d'Elvas que para a fronteira do Caia foram algumas tropas portuguezas, apenas constou que a praça de Badajoz se pronunciara.

———

Vigo, Tuy, Olivença, Alcantara, Ciudad Real, Ayamonte e seus districtos sublevaram-se já, destacando gente para se reunir aos insurgentes, que marcham sobre Madrid.

Em algumas provincias principia a agitar-se o pequenissimo partido legitimista. Quer ver se pesca tambem nas aguas turvas da politica, não se lembrando que D. Isabel II perdeu o throno por se querer aproximar dos principios d'esse pobre partido.

———

Do nosso amigo e correspondente do Porto recebemos o seguinte telegramma

«Foz, 30.—Telegramma de Vianna, diz: Madrid revoltada. O povo e a tropa fraternisaram. Espera-se hoje, ao meio dia, a revolta em Tuy.»

«*Freitas.*»

(*Jornal do Commercio* do dia 1.)

———

Revolução de Hespanha

A revolução hespanhola emprehendida para a destituição da reaccionaria dynastia bourbonica, póde considerar-se terminada. Em doze dias, a nação inteira, fatigada de tantos e tão crueis desenganos, intimou á realeza a sua vontade, a unica legitima, a unica respeitavel, e D. Isabel II fugiu para o territorio francez!

E' admiravel a boa ordem que tem presidido ao movimento inaugurado em Cadix pela marinha militar. Quando todos esperavam uma luta terrivel e represalias sangrentas pelos soffrimentos de tantos annos de escravidão e de abominaveis traições, levanta-se o povo e com a magestade serena da sua vontade abateu o throno conservando a ordem e impedindo os desvarios que poderiam macular a insurreição.

Abaixo damos os importantissimos telegrammas que acabamos de receber, e como liberaes felicitamos os nossos visinhos pela victoria obtida contra o despotismo que os flagellava.

———

Paris, 29, ás 10 horas e cinco minutos da manhã. — O «Moniteur» diz que Carthagena e Granada estão sublevadas. As tropas realistas retiraram, e o combate entre Novaliches e Serrano não teve logar ainda.

Morreu o conde de Walewski.

Madrid, 30, ás 6 horas e 20 minutos da manhã.—A'manhã o suffragio universal elegerá a junta local de Madrid. As commissões de districto manteem por toda a parte perfeita ordem.

Decreto publicado hoje manda armar uma milicia nacional. Os generaes Serrano e Prim chegam ámanhã a Madrid.

Maria Christina requereu um barco de vapor para se retirar para Gijon (França).

O general Concha saiu de Madrid.

Os inglezes residentes em Madrid felicitaram o novo governo.

Barcellona sublevou-se.

O conde de Cheste partiu para a fronteira.

Os consolidados a 32,20. Os deferidos a 31,10.

Madrid, 30, ás 12 horas da manhã. — Depois da derrota de Novaliches, em Alcolea, Madrid sublevou-se hontem, gritando: abaixo os Bourbons, viva a soberania nacional. Todos os emblemas reaes foram arrancados. Reina grande enthusiasmo e muita ordem. A tropa fraternisou com o povo. Isabel II fugiu para França.

Diz-se que os generaes Concha e Zapatero estão presos. Por toda a parte continua a sublevação.

(*Jornal do Commercio* do dia 1.)

———

COMMUNICADOS

Sr. Redactor.

Li o folhetim do n.º 2210 do *Conimbricense*, e deparei nelle com uma parte que me diz respeito, bem pouco lisonjeira para mim. E' o seguinte. Diz-se que eu fui nomeado para uma commissão de festejos á Rainha Santa Isabel, e que deixei de entrar na thesouraria respectiva, com o producto da subscripção que tinha promovido.

As nossas relações sr. redactor, são sufficientes a darem-lhe garantia a fazer-me mais justiça. Mas deixemos isto e vamos a uma pequena explicação e nada mais.

Quando se tratou de fazer reviver a festividade da Rainha Santa Isabel, que desde 1832 se não fazia, fui eu nomeado para uma commissão que em 1852 se creou para esse fim. Alguem que quiz então envolver politica nesta festividade, fez com que eu não quizesse continuar a promover donativos, e com que sahisse da commissão para que tinha sido nomeado. Aqui está pois a razão, porque não quiz dar a commissão o producto da subscripção que promovi, dando-o comtudo á primeira mesa que foi eleita, como mostro pelo documento junto.

«Certifico que o N. I. José Maria Galião, entrou no anno de 1853 com a verba de 5$040 rs., producto da subscripção que para a festividade da Rainha Santa Isabel havia promovido. Coimbra, 2 de Outubro de 1868. —O escrivão da irmandade da Rainha Santa Isabel — *Manoel Abilio Simões de Carvalho.*»

Esta historia sr. redactor, é bem sabida em Coimbra, e o que lhe forneceu os documentos sabia-a muito bem, assim como sabe tambem que eu entrei com o dinheiro na thesouraria. Conversarei um dia mais devagar com esse senhor.

Peço-lhe o obsequio de me fazer publicar esta pequena explicação no proximo numero do seu jornal.

De v. att.º vr.º e obd.º

S. C. 2 de Outubro de 1868.

José Galião.

———

Sr. Redactor.

Appareceu publicada no jornal, que v. mui habilmente redige, uma correspondencia alludindo á trovoada que cahiu sobre a Bemfeita e Cerdeira; e que a par dos immensos estragos e perdas, que causou, arrastou na sua corrente e deixou patentes na Foz d'Abilheira a roupa com signaes d'algumas facadas e parte do cadaver d'Antonio Nunes Junior, de Pardieiros.

Era voz publica e constante ter sido barbara e atrozmente assassinado, ha uns seis mezes, dizendo-se mesmo haver sido enterrado pelos proprios assassinos, que o povo apontava. E na verdade aproveitando e dando o devido peso a varias circumstancias, que precederam e se seguiram ao desapparecimento d'aquelle infeliz, e que na freguezia da Bemfeita, minha terra natal, são notorias, convenci-me, e deviam convencer-se todos antes mesmo do apparecimento do cadaver, que o povo era logico; e com essa trovoada quiz a Providencia fazer immudecer dous ou tres novelleiros interessados na impunidade deste crime, ou para esse fim vendidos aos scelerados; confirmou o juizo d'um povo inteiro, ou quasi inteiro; e despertou a justiça humana, que se até ahi não tinha procedido com mais inergia e vigor, era sem duvida (assim o cremos) por as cousas não chegarem ao seu conhecimento, como se passavam e eram notorias, e pelo receio que d'ahi nascia de que o assassinato não tivesse existido.

Agora alguem me dá os parabens por aquella correspondencia, de que me julga auctor, por entender que a ella se deve a prisão d'um dos indigitados criminosos; e assim satisfeitos em parte os desejos quasi unanimes d'uma freguezia, que se acha indiguada e horrorisada com um tal attentado, e corrida de vergonha por serem filhos seus os auctores d'elle.

E podendo alguem mais attribuir-me essa correspondencia, para que não concorri directa, nem indirectamente, e não querendo tomar sobre mim gloria nem responsabilidade por actos d'outrem, rogo a v. o favor de declarar em um dos proximos numeros do seu jornal, se a alludida correspondencia lhe foi dirigida por mim, ou com a minha assignatura, ou mesmo se lhe dei a respeito d'ella quaesquer informações.

Se fosse minha, teria sido mais explicito, referiria os indicios e provas, que constavam ácerca deste crime, e teria n'outros termos apreciado a questão, e não tinha duvida em assignar-me.

O que fiz, e de que me não arrependo, porque todos devem concorrer para a justa punição dos culpados, nem tambem o occulto, foi dar sobre a formação do corpo de delicto directo alguns esclarecimentos, que me foram pedidos, e no indirecto (feitos ambos pelo juiz eleito) dirigir a pedido deste o depoimento de uma testemunha, que apesar d'extenso, seria mais circumstanciado e com o que melhor se conhecia, que a testemunha fallava com conhecimento de causa, se incommodos de saude me não impedissem.

Pela inserção desta e da solicitada resposta no seu jornal se confessa de

V. mt.º obrigd.º e att.º

Figueira da Foz, 29 de Setembro de 1868.

Luiz Antonio de Figueiredo.

Satisfazendo ao pedido do sr. Luiz Antonio de Figueiredo temos a declarar que s.s.ª não só não foi o auctor da mencionada correspondencia, mas que foi completamente estranho á sua publicação.

———

Soure, 30 de Setembro

Não se perdeu o tempo que se gastou em responder ao correspondente do *Jornal de Coimbra*: a associação provincial da academia real das sciencias já não é, na opinião do correspondente a casa aonde se arruma o lixo. Bastou a indicação dos nomes d'alguns vultos, que a ella pertencem, para que o correspondente se convencesse de que elles não tinham acolhimento em casa destinada a tal mister. A lição foi facil, mas proveitosa. Ficamos, pois, d'accordo nesta parte. Mas visto que se tirou bom resultado daquella lição, convem continuar no emprego dos esforços, e oxalá que agora haja tanta felicidade, como da primeira vez.

O correspondente do *Jornal de Coimbra*, por ignorancia vencivel ou invencivel, mostra achar-se hospede na materia por elle trazida á imprensa. Os estatutos da academia real das sciencias, tratando das diversas cathegorias dos seus socios, inclue nelles os associados provinciaes, e a isto se coaduna a nossa lingua patria, porque nos melhores diccionarios o verbo associar é o mesmo que metter por socio. Como quer, pois, o correspondente excluir de socio da academia o associado provincial? Mas dando de barato que um associado provincial não possa assignar-se socio da academia, aonde encontra o sr. *d'Algures* lei que puna esse facto? E' imperdoavel heresia juridica dizer-se que elle é punivel pelo art. 237 do cod. pen.! Então o titulo de socio da academia real das sciencias é titulo de nobreza? A que classe de nobreza pertencerá esse titulo? Ou quererá o correspondente considerar todos os factos como crimes puniveis pelo art.º 237 do cod. pen.?

E' pena que o correspondente não puzesse o seu illustre nome por debaixo da correspondencia, porque esta podia servir-lhe de bella recommendação para ulteriores fins! Um talento tão transcendente deve occupar um dos primeiros logares do paiz!

Mas voltando ainda ao nosso proposito, concede-nos o correspondente outra pergunta: quando mesmo a hypothese que cita do cod. pen. podesse assentar naquelle que se intitulasse socio da academia real das sciencias, não o sendo, qual é a lei que auctorisava o correspondente a invocar esse facto? Aconselhamos o correspondente que não se metta a discutir, sem primeiramente estudar as questões: feito isto estamos certos que não dirá tanta sandice.

Não se esqueça tambem o sr. *d'Algures* de repetir mais vezes, e opportunamente a comparação das lagrimas dos amigos do sr. Fortunato da Costa com as *lagrimas* do crocodilo! Não temos vista tão prespicaz que vissemos derramar lagrimas áquelle amphibio na occasião em que os seus gemidos fallazes fazem aproximar-se delle a innocente victima; no entanto se o correspondente é capaz de lhas ver deslizar, espreite-lhas, mas seja reflectido: olhe que a boca fica proxima!

Por ultimo não podemos deixar passar desapercebida a perfida insinuação feita pelo correspondente, quando diz que «todos os amigos do sr. Fortunato pediram com instancia «a demissão deste do cargo de administrador «ao sr. Felix da Costa quando, em Março veiu «a casa de sua ex.ª»

Como podia isto succeder se o sr. Fortunato da Costa acompanhou o sr. secretario geral, privando sempre com elle, até ao começo do aterro alem da ponte? Já se vê que até alli ninguem podia pedir ao sr. secretario geral a demissão do sr. Fortunato: ora daquelle ponto até á estação posso afirmar ao sr. correspondente, que em voz alta ninguem fallou em tal materia, porque, se assim succedesse, não somos tão surdos que não ouvissemos, visto que tivemos a honra de acompanhar o sr. secretario geral até á estação; mas se alguem fallou com este cavalheiro sobre a demissão do administrador, foi muito em particular, e isso não destroe a falsidade com que o correspondente assevera que todos pediram a demissão do administrador, porque um só individuo não representava a todos, nem ao menos a maioria daquelles, que acompanharam o sr. Felix da Costa á estação.

Concluindo, diremos ao correspondente que um motejador ignorante nunca tem graça nos seus motejos, e o que o não é nem em toda a occasião deve usar delles, porque podem perder o bom gosto, e cabe aqui a citação do conselho que ha pouco lemos em um escriptor judicioso—*Il faut se garder de faire de l'esprit a toute occasion, on peut y laisser le bon gout*. Não queira passar por consummado motejador; a falta de bom senso poderá aconselhar fazer tal papel; a experiencia porem ensina que será sempre á custa da propria tranquilidade que perturbará a de seus contrarios: abandone o commercio de frioleiras, porque nellas a razão não tem preponderancia.

Basta por hoje.

Gavroche da situação.

———

Sr. Redactor.

Estes corujas, dados por natureza á espessura das noites sinistras, entretem os seus maus instinctos a forjar, nas escabrosas sinuosidades d'ermo rochedo, tramas e calumnias contra as victimas que tanto se comprazem em despedaçar. Não podem affrontar a claridade do dia que se gosa n'uma imprensa desannuviada, leal e franca; e refugiam-se ás referencias e insinuações malevolas, que nada podem provar, nem mesmo manejadas por vis calumniadores e retocados da linguagem dos trapalhões astuciosos.

Referimo-nos á primeira correspondencia inserta no n.º 62 do *Jornal de Coimbra*.

Cobardes! nós chamamos a attenção do exm.º vigario geral deste bispado, sobre factos tão positivos, tão publicos que loucura seria gastarmos tempo em adduzir provas. Obrigar-nos-heis por ventura, a mostrar-vos aos olhos tres filhos de Theresa Tecedeira, da Ega, os quaes, sempre que se dê occasião chamam pae ao padre João Moniz de Gouveia Aranha? Ver-nos-hemos obrigados a evocar das sepulturas as almas de sete ex-freguezes do Furadoiro, que morreram sem sacramentos, porque o parocho João Moniz estava então, e como está a braços com a devassidão?

Para que vindes com allusões e referencias, cobardes despreziveis?! Sede accusadores, mas leaes, francos e honrados, que de outra maneira não cruzaremos as nossas com as vossas armas.

Se quizessemos rebaixar-nos ao lodoso terreno da vileza, impudencia e cobardia, teriamos já perguntado ao padre João Moniz, se conhece quem mandou postar no Olho d'Agua, ao já defuncto Antonio d'Oliveira, que de bacamarte em punho, se dispunha a tirar a vida ao antigo vigario Serrasina, que costumava partir a altas horas da noite da Ega para casa.

Perguntariamos se conhece quem aconselhou á viuva do Cadaval, freguezia do Furadoiro, commettesse um filicidio, para ver se fugia á ignominiosa publicidade dos sacrilegos actos dos paes.

Perguntariamos se conhece quem mandou matar Adriano Borges, irmão da Theresa Tecedeira da Ega, que por varias vezes e publicamente confessou descontentamento do irmão estar ao abrigo da sua casa, e depois da noticia da sua morte, o contentamento de elle já não poder servir de tropeço á porta.

Perguntariamos se conhece a casa da Ega onde entrava ás deshoras da noite o barbeiro de Casevel, que já se vira entre os ferros da cadeia de Soure, como cumplice na morte de Adriano Borges.

Perguntariamos.........Basta!

Alem de cobardes, sois estupidos! tentaes defender o encommendado de Furadoiro, declarando que ignoraes os factos que lhe imputámos, em vez de refutal-os?

Receba pois o exm.º vigario geral esta confissão e faça justiça como deve.

Dizeis vós:— o exm.º vigario geral sabe perfeitamente as conversações que teve com o Dr. Quaresma, ou com alguns dos seus amigos, a respeito das causas dos tumultos da Ega—que quereis então dizer com isto? que o exm.º governador do bispado succumbiu ás suggestões traiçoeiras e cavilosas do Dr. Quaresma? E' isto o que nós devemos inferir do vosso arrasoado, em quanto não provardes a cumplicidade dos tres padres suspensos na sublevação popular na Ega.

E' assim,—quos Deus vult perdere, prius dementat. A carga já começa a desequilibrar-se: e se continuarmos a jornadear, veremos em breve a alimaria a estrabuchar na estrada.

Dizeis vós que o padre Saraiva tem aspirações á egreja do Furadoiro! e porque fallaes assim? Respondei, parlapatões! Muito juiso tinha quem vos poz o nome de pardaes!

Dizeis tambem e positivamente que este padre está ás sopas do exm.º Lemos de Condeixa: e dizeis a verdade: mas acrescentae que o padre Saraiva continuará a estar á mesa do fidalgo cavalleiro de Condeixa, do homem ricamente dotado dos sentimentos de religião e generosidade, até que o exm.º governador do bispado conheça, castigue, e repulse os vis calumniadores, e desopprima a innocencia.

Pois ignoraes que o fidalgo de Condeixa acolheu á sua protecção o padre Saraiva para o não ver de todo mordaçado pelos impetos da vossa terrivel hydrophobia!

Miseraveis! ainda vos recordaes com pungente saudade da mesa d'onde fostes enxotados por causa da vossa vil indignidade!

Repetimos: a insinuações não respondemos. Sede francos, que nós não sabemos ser cobardes.

Condeixa 3 de Outubro de 1868.

———

NOTICIARIO

Misericordia de Coimbra. — Eis ahi dois requerimentos da mesa da Santa Casa da Misericordia desta cidade, que mostram uma das praticas antigas d'este estabelecimento de caridade:

«Dizem o provedor e mais irmãos da casa da Misericordia desta cidade, que hoje padece um penitente, o qual é preso da casa, e porque conforme as provisões da Misericordia de Lisboa, de que elles supplicantes gozam, como padece algum penitente preso da casa, que não padeça na forca, e se lhe faz forca levadiça, logo á noute no dia em que padece o tiram, e lhe dão sepultura, pelo que —Pedem a V. M. os conserve na dita posse, dando a licença para que logo á noute possam tirar o dito padecente, e lhe darem sepultura—E R. M.»

«Accordão em alçada, etc. Concedem a licença que pedem.—Coimbra 22 de Outubro de 1630.—*Prazedes—Thomaz de França—Mendes—Alvaro—Fernão de Figueiredo—Nicolau Dias Tinoco.*»

«Dizem o provedor e irmãos da mesa da Misericordia desta cidade, que é estilo neste reino, quando algumas pessoas por execução de justiça são esquartejados, e os quartos postos pelas portas da cidade, tirarem-se d'ellas passados tres dias; e porque são passados tres dias depois que se pozeram os do delinquente Diogo Faleiro—Pedem a V. M., visto ser estilo neste reino, dê licença para que os possam mandar enterrar—E R. M.»

«Accordão em alçada, etc. Concedem a licença que pedem, visto o tempo que passou depois da execução.—Coimbra 9 de Dezembro de 1630. — *Prazedes — Thomaz de França— Nicolau Dias Tinoco— Alvaro— Fernão de Figueiredo—Mendes.*»

Matadouro.—O gado abatido no matadouro de Coimbra, no mez de Setembro, foi o seguinte:

Bois..........	112	pesaram	21:394	kilos
Vitellos........	10	»	371	»
Vitellas........	37	»	1:417	»
Carneiros.....	105	»	1:017	»
Ovelhas.......	722	»	6:717 ½	»
Cabras........	329	»	3:330	»
Chibatos	151	»	1:462	»
Porcos	29	»	2:351	»
	1:495		38:059 ½	»

Donativo.—O sr. commendador Manoel Lourenço Baeta Neves communica-nos o seguinte:

«Sr. Redactor do *Conimbricense*. — Pelo sr. Antonio José Alves Borges, d'essa cidade, será entregue ao sr. Olympio Nicolau Ruy Fernandes, digno presidente da associação dos artistas de Coimbra, uma pipa com aguardente de cana. E' de Paraty, a melhor que se fabrica nos suburbios do Rio de Janeiro. Este liquido será repartido pelos artistas, ou vendido, e seu producto entregue á direcção da mesma associação para beneficio d'esta. Barbacena 31 de Agosto de 1868.—*Manoel Lourenço Baeta Neves.*»

Nova Louzã.—Com muita satisfação transcrevemos de dois jornaes da cidade de S. Paulo, no Brazil, a noticia da prosperidade em que vae o novo estabelecimento agricola creado pelo nosso amigo o sr. João Elisario de Carvalho Monte-Negro, digno filho da Louzã.

Esta noticia de certo ha de ser muito agradavel a todos os numerosos amigos do sr. João Elisario.

Lê-se no *Correio Paulistano* o seguinte:

«*Nova Louzã.* — O sr. Elisario Monte-Negro, proprietario do estabelecimento agricola que com aquella denominação fundou, ha pouco tempo, no termo de Mogy-mirim, recebeu ultimamente nova partida de colonos portuguezes, elevando-se a 50 o numero dos que estão agora alli estabelecidos, sendo todos vindos da comarca portugueza da Louzã.

Informam-nos, que, apesar de contar apenas anno e meio de existencia, mostra aquella fazenda grande desenvolvimento em plantações de café, obras, etc., augurando o seu estado actual muita prosperidade para bem proximo futuro; do que se induz mui rasoavelmente que a colonisação bem escolhida, bem dirigida, e assente, na reciprocidade de interesses entre proprietario e colonos não deve ser olhada entre nós como chimera.

Parabens ao sr. Monte-Negro; a prosperidade de seu estabelecimento não é um beneficio exclusivamente particular; é tambem um incentivo fecundo para o desenvolvimento agricola da provincia, e como tal muitissimo apreciavel.»

Lê-se no *Diario de S. Paulo* o seguinte:

«*Emigrantes*—Communicam-nos que ante-hontem passaram por esta cidade com destino á fazenda Nova Louzã, do sr. Monte-Negro, mais 12 emigrantes portuguezes.

O numero dos habitantes daquella fazenda, fica elevado a cincoenta; e apezar do systema adoptado pelo proprietario não ser o do engajamento, sabemos que ainda se não despediu um unico empregado, se bem que os primeiros, que residem ha anno e meio na fazenda, estejam quites com o proprietario, que sabe harmonisar os seus interesses com os dos seus empregados e compatriotas, que todos são naturaes da comarca de Louzã, em Portugal.»

Nova publicação. — Recebemos e devidamente agradecemos um exemplar dos —*Ensaios poeticos*, do sr. Francisco Xavier da Silva.

E' um livro de mimosas poesias, que revelam o bom gosto do seu auctor.

Recommendamos aos nossos leitores esta publicação, que vae annunciada no logar competente.

Alguns personagens da revolução de Hespanha—Uma correspondencia dirigida de Madrid á *Independencia belga* faz a seguinte descripção dos principaes personagens que figuram na revolução de Hespanha:

«Cabe o logar de honra a D. José Malcampo y Monge, capitão de navio desde 1862, commandante da fragata «Zaragoza», que arvorou a bandeira revolucionaria. Malcampo é um official muito distincto pelos seus conhecimentos e muito estimado pelo seu caracter. Gosa de tal reputação de bravura entre os collegas da marinha, que já é proverbial a expressão: E' valente como Malcampo.

«Quando Malcampo se sublevou, Cadix era commandada pelo brigadeiro D. João Baptista Topete, que se distinguiu no cerco do Callau. Tem Topete uns quarenta annos de edade, é de alta estatura e de bello aspecto muito sympathico; tem sido deputado, e na camara tem mostrado grande facilidade em discursar. E' brigadeiro da marinha desde 1866.

«A' frente de todos os generaes cabe o logar, pela sua graduação, ao marechal D. Francisco Serrano y Domingues. Tem feito a sua carreira militar na cavalleria, distinguiu-se na guerra civil, foi capitão general da ilha de Cuba e tomou parte no pronunciamento de O'Donnell em 1854. E' andaluz. Tem estatura mediana, feições regulares e olhos expressivos. Gosou sempre de sympathias no exercito.

«D. Domingos Dulce tambem pertence á cavallaria; é general de divisão desde 1854. Entre os seus feitos de armas ha um que foi muito apregoado em toda a Europa; foi a defeza do palacio feita unicamente com o corpo de alabardeiros contra toda a guarnição de Madrid, inclusivè a guarda externa do palacio, que se levantou em 1841 contra a regencia de Espartero.

«O general Prim, se não tem sido o primeiro a elevar-se em Hespanha, tem sido o primeiro nas proscripções e em todas as tentativas repetidas em que tem desenvolvido uma constancia a toda a prova para tirar a Hespanha da sua escravidão. A vida deste general é muito conhecida em toda a Europa; os seus heroicos feitos de armas na guerra da Africa, a sua resolução extraordinaria na campanha do Mexico e tudo o que se tem passado em Hespanha collocam-no em uma posição que é realçada pelo prestigio que tem no exercito e pela popularidade de que gosa no paiz.

«D. Antonio Caballero de Roda, general de brigada desde 1866, é um dos militares mais valentes da infanteria hespanhola.»

Symptomas de guerra.—O «Internacional» de Londres, publica n'um dos seus ultimos numeros o seguinte paragrapho: «Ha extrema agitação nos circulos politicos de Pariz. Aos boatos de um rompimento eventual entre a Prussia e a França, juntaram-se as noticias de uma sublevação em Hespanha e as complicações do Oriente. O ministro de negocios estrangeiros o sr. Moustier está preoccupado constantemente. Expedem-se cada momento despachos cifrados para Berlim e Madrid, e principalmente para Constantinopla.»

Por outro lado os periodicos francezes dizem que já estão feitas as nomeações para os commandos militares, como se se estivesse na vespera de uma campanha, e que os commandos estão assim distribuidos:

O imperador, general em chefe.

O marechal Niel, major-general.

O marechal Mac-Mahon, commandará o 1.º corpo do exercito.

O marechal Bazaine, o segundo.

O general Lebrun, o terceiro.

O general conde de Palikao, o quarto.

O general De Failly, o quinto.

O general Le Boeuf, o sexto.

O marechal Canrobert, a reserva.

Parece que a intendencia geral está destinada ao sr. Guiot, director de contabilidade do ministerio da guerra.

Exercitos europeus.—Eis, segundo a «Correspondencia de Berlim», qual é o estado do armamento dos principaes exercitos europeus:

A guarda, a linha, a reserva e (desde o mez de Junho) toda a landwehr do exercito federal do Norte, têem a arma de agulha. Entre as tropas da Allemanha do sul, a infanteria de Hesse Darmstadt, as de Bade e de Wurtemberg usam egualmente a arma prussiana. A Baviera só ha poucos mezes começou a armar as suas tropas com a espingarda Werner, que ella adoptou.

Em fins de Julho a Austria tinha 300:000 espingardas Woengel.

Na primavera passada todo o exercito francez estava provido de Chassepots.

No 1.º de Outubro proximo todo o exercito belga terá mudado as antigas armas pela espingarda modelo Albini.

Na Italia, em principios de Julho findo, quatro regimentos de bersagliers, ou 32 batalhões desta arma, já tinham a arma de agulha prussiana levemente modificada.

O exercito inglez está todo armado desde fim de 1867 com a espingarda Snider.

Póde-se considerar egualmente terminado o armamento das tropas dinamarquezas com a espingarda Clarke.

A Russia finalmente faz os maiores esforços para dotar o seu exercito com a espingarda Clarke.

Os outros estados da Europa ou começam a transformar o seu armamento, e neste caso estão a Hollanda, a Suecia, a Romania e a Servia, ou por falta de recursos, conservam o antigo modelo.

Noticias de Lisboa—O correspondente do *Commercio do Porto*, diz em data de 1 do corrente o seguinte:

«Os leitores já estão ao facto dos ultimos importantes acontecimentos que se deram no reino visinho, não só pelos telegrammas dos meus solicitos collegas da provincia e pelos meus, como pelos da Agencia Havas, a qual surgiu com o apparecimento da junta revolucionaria de Madrid.

Sabem, portanto, que D. Maria Isabel Luiza já não é rainha de Hespanha, e que o povo que a amaldiçôa destroe todos os emblemas de uma realeza que desapparece!

Em 10 dias um povo levantou-se e deitou por terra o que 35 annos não tinham podido consolidar, não por culpa desse povo, mas pelo erro e cegueira de quem não quiz conservar um throno assente em terreno ain-

da humido do generoso sangue de milhares de nobres e valorosos cidadãos!

O povo queixou-se e não quizeram ouvil-o; ameaçou e castigaram-no com as deportações e os fuzilamentos; queria levantar-se e estabeceram o systema nefando das perseguições e das restricções em todas as liberdades! Mas um dia esse povo escarnecido, perseguido, ludibriado, tomou coragem, ergueu-se como um só homem, e mostrou que tinha força, que tinha valor e que queria ser livre. Apresentaram-lhe resistencia, offereceram-lhe luta e elle acceitou-a. Venceu todas as dificuldades e derrotou todos os seus inimigos, e como elle considerava o maior e o mais perigoso a realeza, expulsou-a!

Trinta e cinco annos desappareceram diante de 10 dias. O povo tinha dado um throno, tirou-o. Estava no seu direito.

Aprendam os reis constitucionaes em tal exemplo, e não se esqueçam nunca de que a *soberania* que elles representam está toda nos cidadãos da nação que o escolheu para seu chefe. Pensem mais nelles e nas suas necessidades, do que em si e nos seus caprichos; trabalhem mais em fazel-os felizes, do que em satisfazer pueris vaidades!

Isabel de Bourbon já não é rainha de Hespanha. A historia, que pesa sem exageração e sem affeições ou odios os serviços e erros que praticam os monarchas, dirá o que com justiça se deve pensar d'aquella mulher como soberana de um grande povo, que praticou toda a sorte de sacrificios, para lhe pôr uma coroa na cabeça.

O que elle fez, o estado em que a Hespanha se acha ha muitos annos, o que se dizia do modo de viver de Isabel de Bourbon sabemol-o todos, e todos viamos que ella ia escorregando de dia para dia no abysmo em que cahiu para nunca mais se levantar.

Temos, pois, bastantes elementos para julgarmos se foi ou não justa a revolução que hoje triumpha, e como bons visinhos e sinceros amigos do povo hespanhol devemos desejar que a Providencia o proteja, a fim de que da grande comoção porque está passando aquella nobre nação, possa sahir um governo verdadeiramente liberal, que a torne feliz.

Com a queda da rainha Isabel dá-se uma coincidencia digna de mencionar-se. A 29 de Setembro de 1833 succedeu ella no throno a seu pae Fernando VII, e a 29 de Setembro de 1868 triumpha a revolução que lhe tira a corôa e a expulsa e á sua familia do territorio hespanhol.

Trinta e cinco annos, pois, dia por dia reinou D. Isabel de Bourbon, e depois de ter sido idolatrada por um povo enthusiasta, cai amaldiçoada pela maior parte d'elle e por todos os principaes vultos politicos.

O primeiro acto está concluido. Quantos actos terá esse grande drama?

Só Deus o sabe! Que elle proteja a Hespanha!

Abrandou a anciedade publica. Considerando-se como terminada a primeira crise por que passou a nação visinha, já não ha tanta impaciencia para se saber o que lá vae. Assim é melhor, pois o furor de saber novidades já parecia monomania.

O governo, como é natural, está com algum receio de que novos acontecimentos possam incommodar-nos e envolver-nos em uma questão para a qual não temos vontade de ser chamados.

Seja o governo prudente, dirija com o maior cuidado os negocios que tenham ligação com os do reino visinho, que com a sizudez e cordura do povo portuguez póde elle affoutamente contar na presente occasião.

Á ULTIMA HORA

A revolução em Hespanha

São de 30 do passado mez as ultimas datas dos jornaes madrilenos recebidos hoje em Lisboa. Vem todos alegres e desabafando moderadamente a sua justa indignação pelas torturas de tantos annos em que gemeram, debaixo da mais cruel e estupida escravidão.

Chegaram tambem cheios de noticias do dia e de muitas outras, que só agora poderam publicar e as quaes já os nossos leitores conhecem.

Em Madrid estavam em deposito mais de oitenta mil armas de fogo de differentes especies. Depositos e quarteis foram abertos ao povo, que se armou immediatamente, e que assim se conservará garantido contra qualquer tentativa dos inimigos da sua liberdade e dos seus justos direitos.

Pelo telegrapho, sabe-se que os trabalhos eleitoraes para a formação da junta definitiva da capital continuavam sem perturbação da ordem publica, e que deviam terminar hoje.

A junta provisoria mandou levantar uma estatua na praça do Progresso a Mendizabal.

Todas as praças e ruas que tinham nomes realistas ou de homens publicos inimigos da liberdade receberam novas denominações.

O povo limitou o seu desaggravo a derrubar em toda a cidade os emblemas reaes e tudo quanto podesse recordar a dynastia de D. Isabel II.

Um grupo foi-se ao letreiro do *Café Princeza*, e apagou as ultimas quatro letras.

La Iberia, referindo o caso, diz:

«Ainda que com má orthographia, o povo sempre adora os seus chefes.»

A cidade illuminou-se espantosamente e percorrem as ruas bandas de musica tocando o hymno de Riego.

Grupos populares, entre os quaes se viam muitos militares foram ás redacções dos jornaes liberaes e as victoriaram com enthusiasmo.

Os militares arrancaram dos seus uniformes todos os distinctivos que lhes recordavam serem soldados da rainha quando sómente o são do paiz, que os sustenta e lhes confia a sua defeza.

O povo de Bejar defendeu-se heroicamente contra as tropas isabelistas que o atacaram no dia 28. Durou dez horas a lucta, acabando pela retirada das tropas para Vallejera que perderam no fogo 100 homens.

O brigadeiro Nanetti, que as commandava pediu reforços a Madrid, quando a capital já estava revoltada!

O coronel Escalera Ceballos, que viajando em um comboio pela linha ferrea, com o seu regimento, capturou e mandou fusilar o jornalista Villan, redactor da *Politica*, foi mettido no hospital dos doidos, onde lhe vestiram uma camisa de força, por se reconhecer que endoidecera!

O general Callonge, que tomou a praça de Santander, onde foi enorme a carnificina, está já preso em Burgos. Foram tambem presos em Madrid o general Zapatero e outros.

Os militares feridos na batalha de Alcolea principiaram a chegar a Madrid no dia 29. Vem juntos isabelistas e liberaes nos mesmos carros que os conduzem.

Parece que o maior ferimento que recebeu o general Novaliches, foi na cara e que ficará sem lingua.

Houve muitos officiaes feridos de ambos os partidos.

Da fugida da rainha dizem uns que atravessou a fronteira e está em Pau (França), e outros que embarcou em a fragata ingleza *Pallas*.

A noite, correu que revelara indicios de alienação mental, quando recebeu a noticia de ser geral a insurreição.

Um supplemento a *Las Novedades* diz:

«O *inclito e celeberrimo* favorito Marfori, acompanhou a sua amada ao desterro.

«Que de escandalos tem presenceado a nação!»

(*Jornal do Commercio*)

Acaba de saber-se que morreu o marquez de Novaliches das suas feridas.

ANNUNCIOS

Theatro da Graça

1 O BENEFICIO que devia ter logar no dia 4 fica transferido para o dia 18 impreterivelmente.

LECCIONISTA D'INTRODUCÇÃO

2 JOAQUIM DE J. LOPES mudou a sua aula d'Introducção para a rua da Esperança, n.º 28.

Casa de educação de meninas com auctorisação superior.

3 MADAME MARTIN, previne as pessoas que queiram honral-a com a sua confiança, que continua a dar lições de instrucção primaria, francez, piano, etc., na sua casa, ao cimo da Couraça dos Apostolos, defronte do antigo hospital, n.º 96.

Tambem se encarrega de leccionar alguns meninos, que queiram fazer exame de francez.

Tendo já algumas lições de canto, piano e francez, no bairro-baixo, não duvida de se encarregar de mais alguma naquelle bairro.

---

4 NO DIA 13 do corrente mez de Outubro, pelas 10 horas da manhã, á porta do tribunal desta cidade, perante o exm.º dr. juiz de direito, se hão de vender em hasta publica os bens penhorados a Joaquim Varella Mendes Beirão, por execução que lhe move Joaquim da Cruz Freire, de Portunhos, pelo cartorio do escrivão Abreu.

---

5 NA RUA DAS COZINHAS, n.º 5, aonde habita com sua familia o empregado da Universidade, Joaquim Theotonio d'Andrade Pacheco, recebem-se estudantes até á edade de 15 annos, que tenham de frequentar preparatorios; preços modicos.

LOTERIA

EXTRACÇÃO EM 9 DE OUTUBRO

6:000$000

6 JOÃO ANTONIO CARDOSO, tem á venda na sua bem conhecida casa de cambio, na rua da Calçada, n.º 219 a 223, grandes sortimentos de bilhetes a preço de 5$500, meios a 2$750, quartos a 1$400, e cautellas de todos os preços desde 720 até 30 reis. Satisfaz de prompto qualquer encommenda que se lhe faça, tanto em grande, como em pequena escala, remettendo no fim da extracção a lista dos premios a todos os freguezes.

LECCIONISTA DE INTRODUCÇÃO

7 LUIZ A. DE CAMPOS, continua a leccionar Introducção na rua do Cosme, n.º 3.

---

8 JOÃO CARDOSO GUIMARÃES tem para vender na Bairrada, em Escapães, um tonel de vinho velho de superior qualidade, que tem 5 pipas.

---

9 NO DIA 23 do corrente Outubro, pelas 10 horas da manhã, á porta do tribunal desta cidade, perante o exm.º juiz de direito, se hão de vender em hasta publica os bens penhorados a Antonio Faria, do Rio de Gallinhas, por execução que lhe move Domingos Ribeiro, de Fóra de Portas, pelo cartorio do escrivão Pimentel.

ENSAIOS POETICOS

Por Francisco Xavier da Silva

10 UM volume contendo 44 poesias, por 400 réis.

Vende-se em Coimbra nas livrarias Moré, e Melchiades.

---

11 A MESA do governo da Santa Casa da Misericordia desta cidade, manda annunciar, que no dia 11 do corrente mez, pelas 10 horas da manhã, e perante a mesma mesa, se hão de arrendar pelo tempo de um anno, a loja que fica debaixo do Arco de Almedina, e as terras que a Santa Casa possue nos campos do Bolão, S. Martinho d'Arvore, S. Martinho do Bispo, Ceira, Villa Nova d'Anços, Alfarellos, Ereira, Orvieira, Ameal, Pereira, e Anobra; e bem assim as propriedades que lhe foram deixadas pelo bemfeitor Amaro Coutinho Pereira, e que são—a quinta do Loreto, quinta do Brito, sita na Torre de Bera, um casal no Almegue, uma insua chamada da Larancha ou Cambalhões do Rio, junto a Lavarrados, e 8 aguilhadas de terra ao Ameal.

No dia 18 á mesma hora, e perante a Mesa da Santa Casa, e egualmente no mesmo dia e hora em Aveiro, se hade arrendar a quinta da Taboeira, proxima áquella cidade.

Secretaria da Misericordia de Coimbra, 3 de Outubro de 1868.

O cartorario,
José Simões da Silva Junior.

AULA PARTICULAR

12 O PRESBYTERO José Alves de Mariz, bacharel formado em Theologia, e professor habilitado legalmente, lecciona portuguez (1.º, 2.º e 3.º anno), francez, latim e latinidade, em sua casa na rua do Corpo de Deus, n.º 84.

LIÇÕES DE MUSICA

13 JOSE' MARIA AUGUSTO DE CARVALHO, tendo algumas horas do dia desoccupadas das lições que tem a dar, faz sciente a quem pretender tocar piano, flauta e rebeca, que se promptifica a ensinar em casas particulares, ou em sua casa, tendo para isso um piano proprio para nelle poder dar lições. As lições dadas em sua casa são com algum abatimento. Delibera tambem dar lições noturnas das 7 ás 9 da noute, excepto ás quintas e domingos. Tambem se promptifica a afinar, compor todo e qualquer piano quando para isso seja solicitado, e encarrega-se tambem de qualquer orchestra para theatro ou egreja, tudo por preço muito commodo. Quem pretender utilisar-se do seu prestimo, póde procural-o na rua da Gala, n.º 33.

COIMBRA

CASA FELIZ

De Abilio Maria Ladeiro

14 E' ELLA! E' ELLA! E' ELLA!

—Ella quem?

—Ora! a sr.ª D. Sorte grande.

—Não conheço as minhas algibeiras, essa senhora.

—Pois se quizer tomar conhecimento, vá á loja n.º 44, da rua da Sophia, para onde ella dirige os seus passos. Ha cautellas de todos os preços, bilhetes inteiros para satisfazer a todas as ambições, grandes e pequenas, e... estabelecer boa harmonia com as bolsas magras e gordas.

Agora teve parte dos seguintes premios:

1491 teve 1:000$000
3376 teve 50$000

A seguinte, anda a 9 do corrente. Desta vez é a talluda. A ella sem perda tempo.

Leccionista de Inglez

15 MARTINIANO DIAS, lecciona inglez na Couraça dos Apostolos, n.º 29. Tambem se promptifica a leccionar em collegios ou casas particulares.

DECLARAÇÃO

16 CONSTANDO-ME que em Coimbra se tem espalhado o boato de que me sahiram 14 contos de reis, na loteria de Hespanha, declaro que tal noticia é destituida de fundamento; porque a ser verdadeira já teria satisfeito aos meus compromissos que nessa cidade deixei.

Pouco inclinado ás ideias hespanholas, nem a sorte sympathisa comigo.

Aviso por esta forma os meus amigos que ahi tão honradamente se tem portado comigo para não fazerem de mim juizo differente ao que até hoje lhes devo.

Lisboa, rua da Prata, 156, 2.º andar, 24 de Setembro de 1868.

Joaquim José Maria de Oliveira Valle.

NUMERO 2212 — TERÇA FEIRA 6 DE OUTUBRO DE 1868 — ANNO XXI

O CONIMBRICENSE

RESPONSAVEL—JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

ASSIGNATURAS SEM ESTAMPILHA	
Por anno	3$200
Por semestre	1$600
Por trimestre	800
Correspondencia por linha	30

ANNUNCIOS—Por cada linha 40 reis.
Assigna-se e vende-se nesta Imprensa, e na rua do Cego, na loja do sr. Manoel José Teixeira Guimaraes.
A correspondencia deve vir dirigida franca ao redactor do **Conimbricense.**
Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde.
Os artigos mandados á redacção, sejam ou não publicados, não serão restituidos.

ASSIGNATURAS COM ESTAMPILHA	
Por anno	3$720
Por semestre	1$860
Por trimestre	930
Avulso	40

COIMBRA 5 DE OUTUBRO

Os jornaes da capital trouxeram hontem uma noticia gravissima. E' a da propaganda iberica, desenvolvida claramente nos sitios mais publicos da capital, por meio de proclamações, e o que mais espanta, até soltando-se vivas nas praças, á união de Portugal á Hespanha!

Tomemos de um jornal alheio ás contendas politicas, e por tanto insuspeito de paixão partidaria, a narração deste desgraçado acontecimento.

«Cahiu emfim o veu que escondia a verdade nos espiritos desprevenidos, e que fazia simular ignorancia áquelles que transigem com os conspiradores. Ha em Lisboa uma propaganda iberica organisada, que ha muito busca por todos os modos desconceituar o nosso paiz para mostrar o seu abatimento e provar a necessidade de o alliar a outro mais vasto e poderoso.

Agora não são apprehensões; é a realidade clara, positiva. Já se não segredam mansamente aos ouvidos incautos aqui e alli as suppostas vantagens do pacto iberico, da fusão, da absorpção, da conquista; agora o arrojo vae mais longe; proclama-se nos clubs e nas praças, espalham-se proclamações a milhares, dão-se vivas, e mandam-se agentes para entre o povo a prégar a utilidade da odiada união.

Ante-hontem e hontem foram disseminadas por diversos logares publicos da cidade bastantes proclamações impressas que dizem aos portuguezes que:—«TENDO SOADO O GRITO DA LIBERDADE NA HESPANHA DEVEMOS APROVEITAR A OCCASIÃO DE UNIR OS DOIS PAIZES, DAR VIVAS A' UNIÃO IBERICA, E AO SENHOR D. LUIZ I, CHEFE DOS DOIS PAIZES UNIDOS, PARA FORMAR UMA NAÇÃO QUE DÊ LEIS A TODAS!

Em Belem deram-se vivas neste sentido, e por tal signal que foi espancado pelo povo um dos que ousaram tal proferir. E não deitaram outro ao mar porque se sumiu entre a turba, se não tinham-lh'o feito; e deviam fazer-lh'o!

Não queremos publicar na integra a indigna proclamação, nem fazer agora as considerações que ella nos suscitaria. Parece-nos que o governo de sua magestade saberá cumprir o dever que a confiança da nação lhe impõe; e se elle o não souber cumprir, o povo hade inspiral-o.

Nós consideramos traidores á patria os sectarios da união iberica, que por qualquer modo que a encarem se traduz em dominação e cerceamento das nossas liberdades. O paiz hade ser da nossa opinião.

O nome augusto que as proclamações invocam, quem sabe com que maligno fim? por certo repelle a invocação. A Hespanha na hora do seu libertamento e depois da protestação solemne que fez a junta de Madrid, da exclusão perpetua de todos os descendentes de certa familia, engeita evidentemente a formula lançada ao vento da publicidade pela proclamação, e entre essa formula e a tão apregoada união está o captiveiro com todos os seus horrores, como o estava ao lado das affectuosas e amenas promessas feitas a este povo por Filippe II, que não tardou a ser o nosso algoz!

Agora, mais que nunca, diremos ao povo que desperte do somno profundo em que se acha. Na manifestação que registrámos sente-se mão vigorosa e extrangeira, ou renegada. A'lerta pois contra os que renegam e vendem a patria sabe Deus porque vil preço, e tramam contra a sua independencia, buscando illudir o povo com douradas promessas e phantasiosas mentiras.»

Não póde restar já a minima duvida. Trama-se dentro do paiz contra a sua independencia, chegando a audacia a ponto, de aliciar gente do povo, para soltar vivas á união *iberica*.

Chegou por tanto o momento annunciado, *a occasião opportuna, para se distribuirem os papeis ibericos*, trazidos por um alto ex-empregado publico. Ha pois traidores entre os portuguezes, que nos pretendem vender a Castella, destruindo a nossa independencia e liberdade.

Brademos pois todos ao povo, que se acautelle, e se previna contra este trama, que de ha muito se prepara nas trevas, e começa a apresentar-se hoje ás claras. Invoquemos todos o patriotismo do povo, que elle não hade faltar nesta occasião solemne, e saberá mostrar o seu patriotismo e o seu valor.

Já em 1580 se vendeu a nobreza e o clero, e ficou firme e leal o nosso bom povo. Hoje acontecerá o mesmo; e temos fé que hade bastar o valor dos filhos do trabalho, para ficarem gorados essas tentativas traiçoeiras, que se renovam agora com tanta insensatez.

A nobreza, façamos-lhe justiça, os poucos nobres, que hoje querem, como então, destruir a autonomia do paiz, que podem esperar da absorpção de Portugal pela Hespanha? Julgam acaso, que ficarão engrandecidos, por augmentar a extensão do territorio? Que illusão! Não ha vantagens materiaes que possam compensar os beneficios da liberdade, que sempre gosámos, e a perda da patria, por que todos os bons filhos desta terra faremos os maiores sacrificios.

Mas esta questão vae tomando proporções mais graves; porque o povo não póde ter confiança em quem, tendo advogado com o maior calor a união de Portugal á Hespanha, está ainda nos conselhos da corôa, d'onde tem de partir a direcção da resistencia ás insensatas tentativas, de nos riscar do numero das nações.

E' preciso que desde já acabe este estado de incerteza. E' preciso que haja confiança reciproca entre governados e governantes. E' mister que o povo saiba, que não ha traidores, que nos queiram vender á Hespanha.

Não póde neste momento solemne, em que tão grave risco vae correndo a nossa independencia, tolerar-se um ministro, de que o paiz inteiro desconfia, tendo ainda na lembrança os seus escriptos anti-patrioticos. Em nome de um principio mais alto, que o da politica partidaria, em nome da liberdade e da independencia da patria, o sr. Latino Coelho não póde mais conservar-se como conselheiro da corôa.

A'lerta pois. O povo portuguez não quer perder a patria. Satisfaçam-lhe os seus desejos, e tratem quanto antes, e sériamente, de velar pela independencia do paiz. Não queiram que elle, cançado de pedir, se resolva a mandar.

FOLHETIM

MISCELLANEA

CXC

O marquez de Pombal e os jesuitas

Temos á vista a copia manuscripta de cartas confidencialissimas, dirigidas em 3 de Maio de 1759 pelo celebre secretario de estado Sebastião José de Carvalho e Mello aos ministros portuguezes residentes nas côrtes de Inglaterra, Paris, Austria, Napoles e Roma. Tinham por fim dar-lhes as instrucções sobre o modo como haviam de proceder nas côrtes junto das quaes estavam, no intuito de conseguir a sua approvação á premeditada expulsão dos jesuitas de Portugal, e a annuencia a egual procedimento nos mais paizes da Europa. Não nos consta que estes importantissimos documentos tenham sido até agora publicados.

Dentre as referidas cartas daremos publicidade áquella que Sebastião José de Carvalho e Mello dirigiu ao ministro portuguez na côrte de Roma, Francisco de Almada e Mendonça. A simples leitura desta carta secretissima basta para mostrar a sua importancia.

Ao lel-a occorre logo a todo o homem imparcial a reflexão de quanto era tortuosa a politica do celebre secretario de estado de D. José, que não duvidava lançar mão de taes meios para conseguir os seus fins; e ao mesmo tempo se fica considerando a que estado de degradação elle julgava que tinham chegado os altos empregados da côrte de Roma, que podiam facilmente corromper-se por dadivas, para se tornarem favoraveis á expulsão e extincção dos jesuitas!

Eis ahi a curiosissima carta:

«Ill.mo sr.—Meu primo do meu coração.—Não obstante os larguissimos despachos com que o portador desta vae necessariamente incommodar a v. ill.ma, não devo nem posso comtudo deixar de acrescentar esta carta familiar e secretissima, para nella participar a v. ill.ma algumas ordens e providencias, que El-Rei Nosso Senhor não achou tão proprio, que fossem escriptas em cartas de officio.

Nellas se tem participado a v. ill.ma tudo o que na verdade passou até agora sobre os prevertidos e malvados religiosos jesuitas. Os officios, que v. ill.ma deve passar ao Papa, e ao seu ministerio, sendo vistos no foro da rasão, verdade e justiça, não podem ter da parte do Pae commum dos fieis, e do Summo Sacerdote, cabeça da egreja, alguma resposta que não seja concebida nos termos de mostrar Sua Santidade a dor mais penetrante de que contra El-Rei Nosso Senhor se commettesse um tão sacrilego attentado; e de fazer ver desde os effeitos a mais paternal e mais decisiva resolução de cooperar em causa, commum com S. Magestade, para o castigo, e para a extincção de um tão horrivel insulto; isto é o que deseja o mesmo Senhor, isto é o que espera, isto é o que v. ill.ma deve lembrar e promover, e isto é o que o Santo Padre e o seu ministerio não podem recusar, sem aggravarem a S. Magestade intoleravelmente e sem darem um escandalo a toda a Europa

Observando-se porem a parcialidade, que o mesmo Papa e o seu ministerio tem manifestado a favor dos ditos jesuitas, é muito natural que se intentem fazer desentendidos do que devem; fugindo do ponto da verdade para a affectação de queixas da immunidade violada nos mesmos jesuitas.

Se assim succeder deve v. ill.ma insistir no discurso acima indicado, fazendo ver o que o Papa e o seu ministerio devem fazer para cumprirem com S. Magestade e com todo o mundo christão e imparcial. E respondendo-lhes que vendo a insistencia que se lhe faz sobre a tal immunidade, se acha obrigado a pedir que se faça toda a necessaria reflexão em que esta Côrte se não acha na falta de instrucção que houve nos seculos de ignorancia, e que pelo contrario ha nella muitos ministros doutos que sabem perfeitissimamente separar a suprema jurisdicção ecclesiastica da suprema jurisdicção secular, em que nem S. Magestade nem os seus vassallos viram nunca em que a auctoridade regia e o socego publico fiquem precarios e expostos a semelhantes perigos contra todos os principios de direito natural e divino; voltando-se contra os soberanos para ruina dos seus estados a mesma immunidade por elles concedida para decoro e ornamento da egreja. E em que finalmente se deve considerar, que nem depois de semelhantes successos podem accommodar-se o mesmo Rei e seus vassallos com a companhia de tão perniciosos e perigosos regulares; nem a insistencia da Curia de Roma poderá em tão indispensaveis termos ser de outra consequencia que não seja a de justificar S. Magestade aos olhos do mundo; e o de fazer ver o mesmo Senhor com a mesma veneração á Sede Apostolica a extrema necessidade em que foi constituido pelo ministerio pontificio, fazer uso do poder que Deus poz nas suas reaes mãos, para sustentar a sua real pessoa, e o socego publico dos seus reinos.

Para este caso se acha já escripta uma concludente *Deducção*, em que se manifesta que nem a immunidade é, nem póde ser de direito divino; nem teve outro principio, que não fosse o das concessões obsequiosas dos principes seculares em justa attenção da egreja nos casos em que assim o permittiam; nem hoje se póde dizer outra cousa na presença

Foi transferido para Santarem o sr. D. João Pedro da Camara.

Deus o leve em boa hora, para que os filhos d'aquelle districto não tenham de sentir, como sentiram os do nosso, os effeitos da sua administração, que só respirou aqui vinganças e inepcias. Oxalá que os desgostos, porque s. ex.ª passou em Coimbra, o tenham regenerado, e elle possa emendando-se, administrar alli justiça, e deixar de ser instrumento de odios mesquinhos, e de vinganças ignobeis.

* * *

A revolução em Hespanha

Em Madrid já se tinha recebido a noticia de se haverem pronunciado mais 22 cidades, e por certo a estas horas não existe um só ponto de Hespanha que não tenha adherido á revolução. Todos os generaes que commandavam forças realistas desistiram de qualquer resistencia, para evitarem effusão de sangue, porque reconheceram que seria inutil defender os direitos da soberana que não soube captar as sympathias de seus subditos.

Na *Iberia* lê-se o seguinte:

«Cadix, o berço das liberdades patrias, que em 1812 admirou o mundo com a formação do seu immortal codigo; que em 1820 proclamou a constituição nas Cabeças de S. João, soltou o grito de liberdade, que como corrente electrica chegou a todos os ambitos da peninsula.

A ti, cidade invicta, te estava reservado nos designios da Providencia dar o ultimo passo na reconquista de nossas liberdades! Salve, oh Cadix! Dentro de teus inexpugnaveis muros arvorou-se o pendão da liberdade que desfraldaram com fervoroso patriotismo alguns bravos generes! Teus filhos legarão á posteridade um nome immorredoiro, que será admirado pelas gerações dos seculos futuros.

Louvor a todos os habitantes da sempre illustre cidade de Cadix! Louvor aos valentes generaes e soldados que dentro daquelles santos muros ergueram a sua voz, e expozeram seus peitos generosos pela nossa redempção social e politica!

Cadix registra na historia de nossas liberdades, paginas sublimes! Cadix merece um hymno; nosso coração serve de lyra e nossa gratidão o canta.»

A capital de Hespanha está entregue a si mesma. Uns 40:000 homens armados percorreram as ruas de Madrid em grupos mais ou menos numerosos; nem um crime, nem um delicto, nem um excesso. Esta é a ordem da liberdade que não teme as massas armadas, porque são ellas as soberanas, e o povo ao respeitar-se, respeita a sua soberania. Que lição mais eloquente!

D. Emilio Anaya e Lopez foi nomeado ajudante d'ordens da junta do governo. Na noite de 29 acompanhou o general Jovellar na sua visita aos quarteis e aos principaes pontos de Madrid. Em todas as partes reinava a maior ordem e enthusiasmo pelo triumpho pacifico da liberdade na capital da peninsula.

Lê-se na *Iberia*:

«Que pensarão agora os neo-catholicos, os morcegos do seculo, a respeito da victoria da santa revolução hespanhola?

Ah! a liberdade não póde nunca morrer.

O seu sol escondeu-se em Villalar, e depois de 300 annos tornou a apparecer em 1812, como hoje, no oriente da bella e poetica Cadix.

Como havia de faltar um só instante a palavra de Deus, que preside toda a historia? Como não havia á negra noite da tyrannia succeder a luz brilhante da justiça e do direito?»

O marquez de Novaliches falleceu em Pinto, em consequencia do ferimento que lhe causou o caco de uma granada, que lhe levou parte do queixo.

Já se sabe alguma cousa da batalha entre Novaliches e Serrano. Uma carta escripta de Carpio diz que seriam 3 horas da tarde quando se ouviram os primeiros tiros das guerrilhas dos lados da estrada e na falda da serra; logo depois rompeu o fogo de artilheria do marquez de Novaliches sobre a ponte de Alcolea e as casas de campo situadas atraz de las Ventas, sendo tão energico o fogo de canhão que se ouvia a grandissimas distancias.

No fim de 3 horas e meia de fogo e de horrorosa luta os revoltosos suspenderam o fogo, e o marquez com o seu estado maior dando vivas á rainha arremetteram sobre a ponte suppondo que a passagem não apresentaria dificuldades; porém as tropas do general Serrano que estavam entrincheiradas e embuscadas romperam então tal fogo, que os destroços deviam ser grandes.

Cheste, segundo umas noticias, resiste na Catalunha, unica provincia não revoltada; e segundo outras noticias, anda errante procurando as fronteiras de França.

O Aragão parece que tambem ainda não se revoltou.

No dia 1 do corrente abriram-se em Madrid as lojas que estavam fechadas. Havia completo socego e o maior enthusiasmo.

Na tomada de Santander as forças isabelistas perderam um coronel e ficaram feridos um general e dous chefes de brigada.

O general Zapatero e o conde de Toreno, foram presos no Escurial com 7 ou 8:000 duros o primeiro, e algumas das alfaias da corôa que não poderam levar os ex-reis de Hespanha para S. Sebastião. Os dous presos foram entregues ás novas auctoridades, que os mandaram soltar depois.

Os jesuitas foram expulsos de Valle, por ordem da junta de Barcellona.

O general Calonge está prisioneiro em Burgos. As tropas commandadas por Novaliches deviam completar a sua adhesão ao movimento no dia 1 do corrente.

Novaliches e Serrano tinham sido sempre amigos intimos. Um filho de Novaliches, o coronel Pavia, é ajudante de campo de Prim. Pavia é o nome de familia de Novaliches.

A ida a Madrid do general Prim foi adiada por alguns dias. O duque da Torre, conhecedor do estado da Catalunha, combinou com a junta revolucionaria de Madrid e com o marquez dos Castillejos, que fosse este general ao antigo principado para auxiliar o movimento levado a effeito já em duas daquellas provincias.

Prim deverá pois ter partido com uma esquadra e tratado de desembarcar.

O capitão general D. Francisco Serrano tambem ainda não ia a Madrid, porque vae passar revista em Montoro ás forças de Novaliches e ás que iniciaram o movimento em Andaluzia.

Passam de 1:200 as baixas que houve no combate empenhado pelas tropas isabelistas na ponte de Alcolea. Varios dos feridos da divisão e Novaliches entraram em Madrid, conduzidos por um trem especial.

As eleições para a junta central proseguem na mais perfeita ordem. Os candidatos provaveis para cada districtos, são: um progressista, um unionista e um democrata.

Em Madrid havia em deposito e nos arsenaes 80:000 armas do fogo de diversos especies. Todos os depositos se abriram e o povo está armado.

Foi Prim quem entrou em Ceuta e proclamou o levantamento d'aquella importante praça, adherindo toda a guarnição.

Nos circulos mais acreditados de Madrid, constava que depois de reunidas as côrtes constituintes, ser-lhes-hão apresentados para escolherem rei de Hespanha, os principes Alfredo Ernesto, da Belgica, que nasceu a 6 de Agosto de 1844 e tem por isso 24 annos, Filippe Eugenio, de Inglaterra, que conta 31 annos por ter nascido a 24 de Março de 1837, e Amadeu Fernando, de Italia, nascido a 30 de Maio de 1845, contando por isso 23 annos.

A junta revolucionaria de Badajoz mandou vender o sal com 70 % de abatimento do preço anterior, e o tabaco com o de 50 %.

Em todas as provincias são suspensos os empregados, dissolvidas as deputações e conselhos provinciaes e camaras municipaes, supprimidos os commandos geraes da tropa e os governos das provincias.

Um passageiro chegado de Badajoz referiu que o pronunciamento naquella cidade foi começado pelas mulheres, que se reuniram na praça de S. Julião dando vivas á liberdade e a Prim. Depois o povo seguiu-lhes o exemplo. As auctoridades civis já tinham fugido, e o capitão general collocou-se á frente das tropas, querendo que ellas se mantivessem fieis. A tropa, porém, pronunciou-se e o capitão general retirou. Não houve conflicto de especie nenhuma e apenas um velho enthusiasta deu com uma tranca n'um homem que levava uma bandeira, a fim de lh'a tirar, para elle ter a honra de trazel-a. As auctoridades civis fugiram em diversas direcções assim como muitas das principaes familias da cidade. A deserção foi tal, que no correio ficaram apenas um empregado e um continuo.

De tropa havia apenas 400 a 500 homens, e até os seus officiaes tomaram parte no pronunciamento. O presidente do governo provisorio é o sr. Gabriel Suarez, vice-presidente o sr. José Garcia, e entre os vogaes contam-se os srs. D. Emilio Garcia Zenzano, coronel do regimento de Asturias, D. Mateo del Peral, major do mesmo regimento, D. Escolastico de Domingo, tenente coronel e primeiro chefe da guarda civil, D. Mariano Lobo, commandante da guarda rural e muitos paisanos. O governo publicou uma proclamação aos extremenhos, na qual adhere aos principios proclamados em Cadix.

Foi no dia 5 que embarcaram em Southampton os emigrados hespanhoes Becerra, Millans del Bosch, Campos Hidalgo, Barbachano e outros em numero de doze ou quatorze Seguiram para Gibraltar onde desembarcaram e dirigiram-se todos para differentes capitaes das provincias no litoral da peninsula.

Prim saiu de Londres no dia 10 ás 8 horas e meia da noite para Southampton, onde chegou á uma hora e meia. Embarcou depois no *Delta* que em 5 dias o levou a Gibraltar, aqui passou para bordo de um vapor que o conduziu a Cadiz no dia 16.

Ignora-se ainda o que succedeu ao conde de Girgenti, genro da rainha, e que estando no exercito de Novaliches, foi ao que dizem tambem ferido.

Desmente-se que na revolta de Malaga fosse assassinada uma senhora que embarcava.

Para Portugal, Gibraltar e França tem fugido muita gente.

A junta revolucionaria de Madrid ordenou que os tribunaes de justiça continuem cumprindo com a sua missão, mas que tirem de todas as salas os retratos de Isabel de Bourbon.

A's fronteiras francezas tem chegado muitas tropas, mas é para desarmarem os emigrados hespanhoes que por alli entrem.

Marcham sobre Madrid de todos os pontos revoltados, as tropas insurreccionadas, e com ellas numerosos batalhões de voluntarios e guerrilhas.

O duque de Victoria ainda não tinha respondido ao telegramma da junta provisoria de Madrid.

O *Times* confia na neutralidade da França, e diz que a Inglaterra tambem o será, a respeito da revolução hespanhola.

Em muitos pontos do reino o povo tem feito autos de fé dos papeis das repartições fiscaes.

(Jornal de Noticias)

---

dos que sabem ler e escrever; nem podia nunca haver immunidade para assassinar reis e arruinar reinos.

Isto porem se deve reservar para o ultimo logar depois de se haver esgotado toda a medicina por ganhar essa Côrte, ou antes o seu ministerio; sendo certo que em taes circumstancias é necessario precisamente, ou ganhal-o para fazer justiça, ou perdel-o desmascarando-o se é irreconciliavel inimigo de S. Magestade, porque nesses termos offenderá mais encuberto e menos declarado.

Devendo preferir-se o primeiro objecto de ganhar o dito ministerio, é certo que para este fim só podem haver dois meios, os quaes são: —primeiro, fazer-se v. ill.ma desentendido de todas quantas sem razões se tem ahi accumulado, e principiar como de novo com os despachos que agora receber, os quaes vão formulados neste mesmo sentido: segundo, combater v. ill.ma os subornos que tem feito os padres jesuitas, observando quaes são os Cardeaes e as pessoas de maior importancia para este negocio; *e comprando-as por todos os modos que lhe forem possiveis*, sem comtudo se arriscar com elles a que o sacrifiquem; porque emfim é muito melhor e muito mais barato *fazer aos inimigos a guerra com o dinheiro, do que com os exercitos armados*. Os Cardeaes, Secretario de Estado, e Rezonico, são os primeiros que me parece que seriam uteis na devoção de S. Magestade; porem não se pode ajuizar o que é seguro de tão longe, e v. ill.ma se encaminhará por onde a sua experiencia e conhecimento pratico lhe suggerirem que pode ser mais util e menos arriscado.

Aqui se acham *mais de cem mil cruzados empregados em prata nobremente lavrada em Paris, em porsolana de Saxonia*, &.; duvido porem o modo com que se possa fazer a passagem destas peças de Lisboa a Roma, sem que se perceba quem as manda, e sem que ahi se saiba quem as recebe.

Sempre comtudo irei mandando algumas commissões para Genova, debaixo do nome de um mercador a outro da sua confiança, dizendo-lhe que indo de França para aquelle porto de Genova, vieram a este arribadas, e que as guarde até segundo aviso seu. O que assim disposto mandarei depois os avisos do mesmo mercador, levando em branco os nomes das pessoas a cuja ordem se deverem entregar as encommendas, para que pareça que são suas, e não mandadas de presente.

Tambem poderei com aviso de v. ill.ma mandar-lhe algumas porções de *diamantes brutos*, para os mandar lapidar quem ahi os receber, mandando-me v. ill.ma dizer *se hão de servir para cruzes peitoraes, anneis, ou para outras obras* Por agora lhe remetto *quatro anneis capazes de se poderem offerecer para ganhar, ou principiar a fazer a boca doce a alguns bons amigos*. São feitos das maiores, e melhores pedras, que se acharam nas partidas que vieram no anno passado, e todas foram lapidadas nesta Côrte. E' porem obra que leva muito tempo, e o melhor é dal-os brutos, *como amostra dos fructos que produzem as terras do Brazil da devoção dos srs. jesuitas*.

Devo dizer a v. ill.ma para sua cautella necessaria, que as cartas que escreve pelos correios, são abertas em Paris primeiro, e depois em Madrid: para que v. ill.ma nesta certeza use da precisa circumspecção de não nomear pelos seus proprios nomes nenhum Cardeal, ou pessoa que lhe confiar algum segredo; bastando que v. ill.ma diga—*que o sabe de boa parte*—ou—*de pessoa certa e auctorisada*; quando tiver certeza do que avisar.

A mesma cautella deve v. ill.ma observar inviolavelmente a respeito *das pessoas, que ganhar com os presentes acima referidos*; de sorte que nunca se penetre quaes são os seus amigos que metter nos interesses de S. Magestade.

A importancia dos negocios que v. ill.ma trata presentemente, não poderá nem deverá admittir as demoras e os perigos dos correios ordinarios, depois que chegarem a Roma os despachos que agora se expedem. Em cuja consideração deve v. ill.ma despachar expressos, que sejam de provada confiança; tendo por certo que até estes se compram hoje nas Côrtes da Europa, ao fim de entregarem e deixarem abrir e copiar os despachos, como eu vi por clara experiencia, e é hoje notorio. As cartas que trouxe o criado de v. ill.ma, Lucas Gotardi, ficando elle em Barcellona, foram entregues a um correio hespanhol, que provavelmente as sacrificou á Côrte de Madrid. Com o que é necessaria nesta materia a mais exacta vigilancia e a maior circumspecção.

Dentro em poucos dias mandará S. Magestade despachar a v. ill.ma outro expresso com a *Deducção*, que exclue a immunidade, neste horroroso insulto; para servir, primeiro de officio, e depois de publico manifesto, no caso em que insistam os ministros do Papa, em não fallarem a verdade a Sua Santidade, e em darem a mão aos religiosos jesuitas. Deve porem fazer-se todo o possivel para não chegar o caso do dito manifesto. Se porem assim o quizerem os ministros do Papa, verão bem claramente que S. Magestade soffreu por obsequio e não por dependencia nas presentes circumstancias. A si se imputarão se virem a Dataria de Portugal fechada com muito maior causa de que foi o capello do Nuncio Bichi, que a teve tantos annos suspensa. Não terão já a de Hespanha para supprirem a falta da nossa. E acabarão de entender que em S. Magestade são eguaes a summa veneração á Sede Apostolica, e o summo zelo de sustentar a sua auctoridade regia. O que me parece que ainda não acabou de comprehender bem este Nuncio, que veiu dos Suissos na conversação da baixa côrte em que anda mettido por um seu mau criado, que lhe faz crer tudo quanto quer. De sorte que entendo que informa muito mal a sua Côrte; porque não lhe sobejando a comprehensão, se deixa persuadir do tal criado, que é tão illuminado e sincero, que se formou na secretaria de Manoel Pereira Sampaio.

Em fim, meu primo do meu coração, deseja S. Magestade paz com todo o mundo; hade apurar até os extremos da attenção com o Papa; e tem comtudo por inalteravel principio, que cincoenta annos de guerra com qualquer das maiores potencias da Europa, lhe serão menos nocivos, do que ver offendida a sua auctoridade regia, e ter os jesuitas nos seus reinos e dominios.

As diabruras dos taes padres não deixam tempo livre para participar a v. ill.ma o ajuste do casamento de Theresa com Antonio de Sampaio, achando-se desde dia de entrudo recebidos. Ella e sua mãe fazem a v. ill.ma os mais obsequiosos comprimentos, os mais sobrinhos lhe pedem a benção, e eu a dou a Henrique, rendendo infinitas graças a v. ill.ma pela bondade com que o tem favorecido, e offerecendo-me para tudo o que fôr do serviço e agrado de v. ill.ma com a maior e mais prompta vontade.

Deus guarde a v. ill.ma muitos annos. Nossa Senhora da Ajuda em 3 de Maio de 1759.»

NOTICIARIO

Procissão pela batalha de Aljubarrota.— Depois que os hespanhoes se apoderaram de Portugal em seguida á morte do Cardeal Rei, deixou de haver a procissão que se costumava fazer para commemorar a gloriosa batalha de Aljubarrota. Quando, porem, D. João IV foi acclamado rei deste reino, não se esqueceu de fazer reviver esta louvavel pratica.

Eis ahi a provisão que assim o determinou:

«D. João por graça de Deus rei de Portugal e dos Algarves, d'aquem e d'alem, mar em Africa, senhor de Guiné, &. Faço saber a vós corregedor da comarca de Portalegre, que eu hei por serviço de Deus e meu, que se continue a procissão que nestes reinos se costumava fazer em vespera de Santa Maria de Agosto, por fazimento de graças da victoria que o senhor Rei D. João o primeiro, de boa memoria, alcançou no campo de Aljubarrota, contra El-Rei D. João o primeiro de Castella; pelo que vos mando deis logo para isto todas as ordens necessarias nos logares dessa comarca, aonde a dita procissão se costumava fazer, procurando que ella se faça no tal dia, com toda a solemnidade, que se requer. Cumpri-o assim.

El-Rei nosso senhor o mandou pelos doutores Sebastião Cesar de Menezes e D. Rodrigo de Menezes, ambos do seu conselho e seus desembargadores do paço. Manuel Gomes a fez em Lisboa a 12 de Junho de 1641 annos. João Pereira a fez escrever, e fareis registar esta nos livros das camaras dos logares dessa comarca para se saber como assim o tenho mandado.— Sebastião Cesar de Menezes—D. Rodrigo de Menezes.

Por decreto de Sua Magestade de 7 de Junho de 1641.»

Privilegios dos impressores—Em seguida publicamos uma provisão de El-Rei D. Manoel, muito honrosa para os impressores:

«D. Manoel por graça de Deus rei de Portugal, e dos Algarves, daquem e dalem mar em Africa, Senhor de Guiné, e da conquista, navegação e commercio da Ethiopia, Arabia, Persia e da India, &. A quantos esta nossa carta virem fazemos saber, que havendo nós respeito ao que em sua petição diz Jacobo Chromberger, allemão, imprimidor de livros, e como por nosso mandado nos veiu servir a estes reinos, e quão necessaria é a nobre arte da impressão nelles, para o bom governo, porque com mais facilidade e menos despeza os ministros da justiça possam usar de nossas Leis e Ordenações, e os sacerdotes possam administrar os sacramentos da Madre Santa Egreja, e querendo lhe fazer graça e mercê, temos por bem que o dito Jacobo Chromberger, e todos os outros imprimidores de livros, que nos nossos reinos e senhorios actualmente usarem a dita arte de impressão, tenham e hajam aquellas mesmas graças, privilegios, liberdades e honras que hão e devem haver os cavalleiros de nossa casa, por nós confirmados, posto que não tenham cavallos, nem armas, segundo a ordenança, e que por taes sejam tidos e havidos em toda a parte, com tal entendimento, que os ditos imprimidores que ora são, e pelo tempo forem em estes nossos reinos e senhorios, que do dito privilegio houverem de gozar, tenham de cabedal duas mil dobras de ouro, e mais que sejam christãos velhos, sem raça de mouro, nem de judeu, nem suspeita de alguma heresia, nem tenham incorrido em infamia, nem em crime de lesa magestade, e de outra maneira não, porque assim o hei por mais serviço de Nosso Senhor, e nosso, e bem destes nossos reinos, pelo proveito que pode haver de nelle se não semearem algumas heresias por meio dos livros que assim imprimem; e mandamos a todos os officiaes dos ditos nossos reinos e senhorios, a quem esta nossa carta fôr mostrada e o conhecimento della pertencer, que aos ditos imprimidores que o dito cabedal e mais cousas tiverem, e dellas usarem em prol destes nossos reinos e senhorios, guardem o dito privilegio, honras e liberdades assim e tão cumpridamente como em esta nossa carta é contheudo, sem embargo algum, que a elle lhe seja posto, porque assim é nossa mercê.

Dada em a nossa villa de Santarem a 20 dias de Fevereiro. Alvaro da Maia a fez, anno de Nosso Senhor Jesus Christo de 1508 annos.»

Companhia Edificadora Figueirense.—Teve logar no dia 4 do corrente mez a segunda reunião da assembleia geral desta companhia, como previamente se annunciara.

Depois que o sr. presidente verificou pela chamada a que mandou proceder que se achava representada na assembleia em acções mais de metade do capital da primeira emissão, declarou aberta a sessão.

A direcção apresentou na mesa em forma legal, a medição dos terrenos do novo bairro que haviam sido primitivamente adquiridos pelos socios fundadores, e que estes agora passam para a companhia na razão de 150 rs. por metro quadrado; e egualmente apresentou a conta da importancia do forno, que os mesmos socios construiram, e do terreno adjacente que compraram, bem como de cal e cinzeiro que se acha em deposito, e dos utensilios pertencentes ao forno.

A assembleia geral acceitou a medição e conta dos ditos terrenos, bem como a do forno e suas pertenças que fica hoje tudo constituindo o fundo social.

Propoz em seguida a direcção que os terrenos recebidos agora pela companhia fossem classificados em terrenos de 1.ª e 2.ª qualidade, fixando-se o preço dos primeiros a 300 rs. o metro quadrado, e o dos segundos a 200 rs. Esta proposta foi approvada e encarregada uma commissão de fazer aquella classificação.

Finalmente apresentou a direcção os seguintes pedidos, em forma authentica, de socios que querem terrenos para construcção de casas no novo bairro. Um da exm.ª Viscondessa de Maiorca que pretende 500 metros quadrados para casa e jardim, na rua do Melhoramento. Outro da exm.ª D. Maria Eduarda Vasques, que pretende egual porção de terreno na mesma rua e contiguo á de sua exm.ª mãe. Outro do sr. Dr. Raymundo Venancio Rodrigues que tambem quer pouco mais ou menos a mesma porção de terreno na mesma rua e no logar que indica. Outro do sr. Dr. José Joaquim Manso Preto, declarando que escolhe o seu terreno na rua do Engenheiro Silva e no logar que marca. Outro do sr. Francisco Rodrigues d'Almeida fazendo eguaes declarações, relativas á porção e local do terreno que escolhe para a casa que pretende. Outro, finalmente, do sr. Isidoro Joaquim de Seabra, juiz de direito da Chamusca, em identicas circumstancias.

A assembleia geral resolveu fazer desde já a concessão dos terrenos pedidos, dirigindo-se aos interessados a necessaria participação para que por si, ou por seus procuradores, venham perante a direcção concluir o contracto da compra dos mesmos terrenos.

Constou que outros socios, alem dos mencionados, fizeram aos directores declarações verbaes de que tambem queriam comprar terrenos no novo bairro, esperando comtudo, para fazerem os seus pedidos em forma, que fosse fixado o preço do metro quadrado, e que se apresentassem os typos das edificações. A direcção não podia, como é claro, dar conta officialmente d'essa pretenção, visto não apparecerem nas devidas condições; fal-o-ha quando estas se verificarem.

O sr. conselheiro Silva apresentou á assemblea geral a planta desenvolvida do novo bairro, o que é de grande auxilio para a direcção regular a concessão dos terrenos e para outros muitos fins; e egualmente apresentou a *prova* dos titulos das acções que em Lisboa mandou fazer para que a assembleia geral visse se tinha a fazer-lhes alguma modificação. A assembleia geral achou boa a prova, e pedia ao sr. Silva que mandasse proceder com a possivel brevidade á tiragem desses titulos, por ser de conveniencia que sejam entregues aos accionistas.

Em seguida o mesmo sr. conselheiro fez varias propostas sobre objectos de muita importancia para a companhia. A assemblea geral resolveu que essas propostas fossem a uma commissão para esta dar sobre ellas o seu parecer. A commissão ficou composta dos srs. Caldas, Lopes Guimarães, Ferreira d'Oliveira, Dr. Borges, e Dr. Lucas. Tambem se encarregou a esta commissão o dar o seu parecer sobre o relatorio da commissão installadora que se leu na primeira sessão; e fazer a classificação dos terrenos do novo bairro de que acima fallámos.

Não poude nesta sessão tratar-se das propostas, relativas á reforma de alguns artigos dos estatutos, que estavam dadas para ordem do dia, porque não se achavam representados em acções dois terços do capital social da primeira emissão, o que é essencial segundo os mesmos estatutos. Ficaram essas propostas para serem discutidas na proxima assembleia geral, que deve ser convocada 15 dias depois d'esta; e então poderá sobre ellas tomar-se deliberação ainda que se não dê aquella condição.

Não havendo mais nada a tratar levantou o sr. presidente a sessão.

Asylo de Mendicidade.— Consta-nos que são más actualmente as circumstancias pecuniarias do Asylo de Mendicidade de Coimbra.

Este estabelecimento de caridade lucta com graves difficuldades para sustentar os pobres que estão entregues ao seu cuidado.

A direcção do Asylo tenciona appellar para a caridade publica, a qual de certo se não negará a vir em auxilio dos pobres, que pela sua avançada edade já não podem trabalhar.

Confiamos em que não serão baldados os louvaveis esforços da direcção.

Cemiterio da Conchada—Na semana finda enterraram-se os seguintes cadaveres.

José Pinto Salema, filho de José Pinto Salema e de Maria dos Santos Salema, natural das Salzedas, de 75 annos, fallecido no dia 28 de Setembro.

Maria Engracia Pinto Pereira d'Almeida Tartaro, natural de Coimbra, de 64 annos, fallecida no dia 29.

D. Candida Albina da Silva Mattos, filha de Bernardo Antonio da Silva Mattos, natural de Coimbra, de 63 annos, fallecida no dia 1 de Outubro.

Bernarda de Jesus, filha de Luiz Ladeiro e de Theresa de Jesus Bandarra, natural da Cruz dos Morouços, de 76 annos, fallecida no dia 3.

Na valla geral enterraram-se do hospital 3 e das freguezias 2.

Total dos cadaveres enterrados no cemiterio da Conchada—2479.

Transferencia.— O juiz de direito de Taboa, o sr. Frederico Augusto Pereira de Moraes, foi transferido, pelo requerer, para a comarca de Porto de Moz.

Despacho.— O sr. Manoel Celestino Emygdio, delegado do procurador regio da 3.ª vara da comarca de Lisboa, foi nomeado juiz de direito da comarca de Taboa.

Receita e despeza dos hospitaes.—A conta da receita e despeza dos hospitaes da Universidade em Setembro ultimo foi a seguinte.

RECEITA

Saldo que passou do mez antecedente	16$355
Recebido do thesoureiro do cofre academico	1:373$415
Idem do cofre das rendas proprias dos hospitaes	363$750
Idem da misericordia de Coimbra	41$665
Idem de dietas pagas por doentes dos hospitaes	8$400
Somma rs.	1:803$585

DESPEZA

Paga aos empregados a folha dos ordenados de Julho ultimo	82$955
Comedorias aos empregados desde o 1.º até 24 de Agosto ultimo	191$620
Dietas aos doentes, dito	644$223
Combustivel e illuminação, dito	32$580
Utensilios, dito	19$900
Reparos nos edificios, dito	12$170
Guizamentos das capellas, dito	8$565
Entregue ao thesoureiro do cofre academico, tudo o que o hospital recebeu no mez de Setembro, independentemente do mesmo cofre	413$815
	1:405$830
Saldo que passa ao mez seguinte	397$755
Somma rs.	1:803$585

Movimento dos hospitaes.—O movimento dos doentes nos hospitaes da Universidade em Setembro ultimo foi o seguinte:

Existiam 226.—Entraram 244.—Sahiram 210.—Morreram 16.—Ficaram existindo 244.

Mercado de Coimbra no dia 5—Regularam os generos pelos seguintes preços:

Trigo tremez 620 a 630—Dito branco 580 a 600—Dito Celarico meudo 660—Dito graudo 560 a 580—Milho branco 430 a 440—Dito amarello 410 a 420—Feijão branco 650 a 660—Dito rajado 520 a 550—Dito frade 400 a 420—Centeio 650 a 700—Cevada 400—Batatas 160 a 180—Azeite 2$000—Vinho 550 a 650—Aguardente de fruta de 18 graus 850 a 900—Dita de bagaço de 18 graus 1$400 a 1$500—Dita de 19 graus 1$550 a 1$650.

Fallecimento.—Falleceu no dia 27 do mez ultimo, aos 49 annos, o sr. Antonio Augusto de Goes Mendanha Raposo, da villa de Monte Mór o Velho.

Era um homem muito prestavel e obsequiador; era respeitado e bem quisto, e levava a sua generosidade até onde podia. Era delicado e affavel no tracto, devido isso á sua boa educação.

As qualidades que reunia, davam-lhe a reputação d'um homem de bem.

Os seus visinhos, que eram no Casal Novo do Rio, perderam um bom protector, e os seus amigos um amigo sincero e valioso.

Alem disso, o sr. Antonio Augusto, foi dotado de muita força physica e uma coragem a toda a prova. Nunca o medo delle se apossára. Jámais sossobrou, e nem quando por politica foi perseguido e egualmente seus irmãos. O sr. Antonio Augusto e seu irmão morgado, practicaram lances de muita valentia e risco, affrontando com seus inimigos politicos que foram procural-os á sua Tapada proxima de Monte Mór; não porque Raposos se comportassem de modo que se justificasse tal perseguição, mas sim porque esta era exigida de alguem da villa que não estava em boas graças com Raposos, e illudira os liberaes, com falsos pretextos.

Noticias de Lisboa.— O correspondente do *Diario Mercantil* diz em data de 3 do corrente o seguinte:

«Diz-se que a junta provisoria do governo de Madrid mandou pôr na fronteira um trem expresso á disposição do sr. marquez de Niza.

Diz-se que irá a Madrid uma deputação de portuguezes, e já se dizem differentes nomes de cavalheiros que tencionam formar parte d'ella.

Appareceram hoje de manhã em Belem, Buenos-Ayres e Rocio, proclamações ibericas.

O povo rasgou-as indignado. Será prudente que o auctor da gracinha se não mostre, porque lhe póde sahir cara.

Ouvi que uma das ideias do sr. marquez de Sá, é decretar que as pensões dos alumnos do collegio militar sejam pagas, parte pelos paes ou parentes dos mesmos. Talvez fosse melhor restringir a admissão do que exigir sacrificios a quem os não póde fazer.

Parte hoje para o Porto o sr. conselheiro Antonio Rodrigues Sampaio, chegado hontem de Vichi. S. ex.ª volta na segunda feira a *Revolução de Setembro*.

Vão ser entregues aos expositores portuguezes as medalhas por elles alcançadas na exposição de Pariz de 1867. A entrega das medalhas é feita pela repartição do commercio e industria.

As duas enormes peças chamadas de João Paulo Cordeiro vão para o forte de Almada. Fazem-se os reparos no arsenal.

Continuam a correr boatos muito tristes sobre o estado de saude de S. M. a rainha a sr.ª D. Maria Pia. S. M. teve hontem accessos febris que muito assustaram os medicos, e infelizmente, segundo se diz, esses accessos repetiram-se hoje.

—Parece que a reforma do corpo de engenharia civil esbarrou por não se saber o que hade ser feito dos officiaes militares que n'ella eram empregados, visto que a maior parte d'elles não tem vagatura nos corpos do exercito, para onde devem ir servir.

O sr. José Maria Eugenio arrematou hoje no thesouro, a herdade do A. do Gavião em Evora, que foi da casa-pia d'aquella cidade, por 19:910$000, a herdade das Fuzeiras de baixo pertencente á confraria do SS. de Monsaraz por 1:380$000 rs.

A herdade de Alcovicista, pertencente ao hospital de Redondo foi arrematada por 3:080$ reis, pelo sr. Manoel Ferreira Lima, e a herdade de Motrinas de Cima, pertencente á confraria do SS. de Monsaraz, pelo sr. Francisco Xavier da Mottas pela quantia de reis 1:380$000.

Ha noticias desenvolvidas ácerca da canhoneira *Guadiana*.

Tendo sahido da Madeira a 10 de Setembro pelas 10 horas da manhã, chegou a Tenerife no dia 12 do mesmo mez, com uma viagem regular.

O andamento do navio foi:

Com todo o panno largo e vento regular, quatro milhas e meia, e a media tres e meia.

A vapor, com vinte libras de pressão e mar plano, seis milhas e meia, e a media cinco e meia.

Ao commandante da canhoneira foi pedido auxilio em nome do consul francez para soccorrer um navio da sua nação, o qual estava sem leme e com agua aberta, ancorado ao sudoeste da ilha.

Com aquella promptidão usual dos homens do mar quando se trata de prestar algum serviço humanitario, poz o commandante da canhoneira á disposição do consulado francez, os soccorros que lhe eram solicitados, e que a final não foram precisos por se considerarem sufficientes os que já haviam sido enviados ao navio em perigo.

A canhoneira tratou em seguida de se abastecer de mantimentos para continuar a sua derrota para o archipelago de Cabo Verde e de lá para Loanda.

Na folha official lê-se uma portaria expedida pela administração geral da thesouraria, declarando aos delegados do thesouro que fiquem entendendo e o façam constar aos escrivães de fazenda, que tanto a uns como a outros se fará effectuar a responsabilidade que lhes cabe pelos alcances em que hajam de ser encontrados os recebedores, quando se verifique que a existencia desses alcances provêem de negligencia dos mesmos empregados no cumprimento das suas obrigações.»

Á ULTIMA HORA

Em Lisboa já foram presos dois traidores que andavam a espalhar proclamações ibericas.

Chegou á capital emigrado o conde de Girgenti, casado com uma filha da rainha Isabel.

Diz-se que o duque de Montpensier parte para Sevilha, onde foi eleito presidente da junta governativa.

Em Lisboa tem continuado a ser distribuidas muitas proclamações ibericas.

Tem causado sensação uma correspondencia de Paris, publicada em a *Nação*, na qual se descreve o plano da actual revolução hespanhola, e se diz que o rei de Portugal será acclamado rei de Hespanha, não sendo extranha a estes projectos a Italia.

As ultimas noticias de Hespanha são as seguintes:

Madrid, 2, ás 12 horas e 2 minutos da manhã.—Prim passou hoje em frente de Valencia, e hade chegar ámanhã pela manhã a Barna. O general Serrano sahirá ámanhã de Cordova, chegando a Madrid á tarde. A Catalunha e toda a Hespanha adheriram á revolução. Ainda não são conhecidos os resultados das eleições de hontem para a junta central.

Madrid, 2, ás 8 horas e 33 minutos da tarde.—Os refugiados hespanhoes em França estão livres em todos os seus movimentos; os jornaes de Paris tem feito declarações de não intervenção absoluta da parte da França nos negocios de Hespanha.

O «Times» annuncia consideraveis reducções militares para 1869, e combate a candidatura do duque de Montpensier para rei de Hespanha.

Madrid, 4, ás 11 horas e 15 minutos da manhã.—Isabel de Bourbon mandou de Pau uma manifestação incendiaria. O general Cheste embarcou para o estrangeiro. Hoje ha uma grande revista de povo armado e tropas para demonstrarem a sua fraternidade. O general Serrano deve chegar hoje ás 4 horas.

Madrid, 5, ás 11 horas e 15 minutos da manhã.—A «Gaceta» annuncia que Serrano está investido com o poder supremo, incumbido de nomear os ministros que hão de governar até á reunião das côrtes constituintes.

Publicaram-se decretos declarando vagos quasi todos os empregos militares, e nomeando muitos generaes para substituil-os.

ANNUNCIOS

LECCIONAÇÕES

1 LEÃO AUGUSTO DE MELLO, residente aos Arcos do Jardim, n.º 24, continua a leccionar portuguez, francez, inglez, latim e latinidade.

LOJA DE MODAS

32 Rua do Visconde da Luz 36

MONTEIRO

2 ACABA de receber um grande e variado sortimento de bonitas lãs, de alta novidade da presente estação, que vende por preços razoaveis.

No mesmo estabelecimento continuam a haver sombrinhas de seda de côr para senhora a 960 reis !!!

LECCIONISTA D'INTRODUCÇÃO

3 JOAQUIM DE J. LOPES mudou a sua aula d'Introducção para a rua da Esperança, n.º 28.

Elementos de Arithmetica

por J. A. Serrasqueiro

4 CONTENDO as materias exigidas no programma para o ensino d'esta sciencia nos lyceus.=Preço 800 rs. Acha-se á venda na livraria da Imprensa da Universidade, rua do Norte.

5 NO DIA 11 do corrente, ás 10 horas, e no Seminario Episcopal, se hade arrendar o lagar e azeitona do Espinhaço de Cão.

6 JOAQUIM DA CRUZ FREIRE vende na sua casa de Portunhos 4 pipas de vinho velho, bom.

7 MIGUEL DUARTE RIBEIRO, sapateiro de Lisboa, acha-se estabelecido na rua do Corpo de Deus, n.º 108, desta cidade, habilitado para fazer obra de senhora e de homem de todas as qualidades, promptificando-se a servir todas as pessoas que o queiram honrar com a sua freguezia, com todo o esmero e promptidão, e preços muito rasoaveis, e se promptifica a ir a casa de todas as pessoas que se queiram servir do seu prestimo.

LECCIONISTA DE INTRODUCÇÃO

8 LUIZ A. DE CAMPOS, continua a leccionar Introducção na rua do Cosme, n.º 3.

AULA PARTICULAR

9 O PRESBYTERO José Alves de Mariz, bacharel formado em Theologia, e professor habilitado legalmente, lecciona portuguez (1.º, 2.º e 3.º anno), francez, latim e latinidade, em sua casa na rua do Corpo de Deus, n.º 84.

COLLEGIO ACADEMICO

37—Rua do Norte—37

10 NO DIA 14 do corrente Outubro hão de abrir-se as aulas neste collegio, compostas de todo o curso dos lyceus; e do inglez, grego e hebreu. A de oratoria e historia hade abrir-se de 20 a 24 do corrente.

O director, *F. M. Pinheiro.*

LIÇÕES DE MUSICA

11 JOSE' MARIA AUGUSTO DE CARVALHO, tendo algumas horas do dia desoccupadas das lições que tem a dar, faz sciente a quem pretender tocar piano, flauta e rebeca, que se promptifica a ensinar em casas particulares, ou em sua casa, tendo para isso um piano proprio para nelle poder dar lições. As lições dadas em sua casa são com algum abatimento. Delibera tambem dar lições noturnas das 7 ás 9 da noute, excepto ás quintas e domingos. Tambem se promptifica a afinar, compor todo e qualquer piano quando para isso seja solicitado, e encarrega-se tambem de qualquer orchestra para theatro ou egreja, tudo por preço muito commodo. Quem pretender utilisar-se do seu prestimo, pode procural-o na rua da Gala, n.º 33.

AGRADECIMENTO

12 MARIA AMALIA DA COSTA SALEMA e seus filhos e genro, Francisco Pinto da Costa Salema, Augusto Pinto da Costa Salema e Joaquim Augusto de Carvalho e Santos, penhorados pelos obsequios que receberam de todas as pessoas que tomaram parte nos desgostos que tiveram pela morte de seu presado marido e pae, vêem por este meio significar a todos o seu reconhecimento de gratidão, e pedir disculpa de o não fazerem pessoalmente.

Aproveitam tambem esta occasião para agradecer á philarmonica *Conimbricense* a contemplação que tiveram em suspender os seus ensaios, nas casas do Arco d'Almedina, durante a sua tão prolongada doença.

Objectos funebres

13 NA RUA DA LOUÇA, N.º 37, 1.º andar, se incumbe de tratar de funeraes para o que tem tres ricas eças, que se armam em qualquer egreja desta cidade— pequena de seda branca, azul e côr de rosa, para anjinho 3$000 rs.—mais acima, funebre, para adultos 4$500 rs.—e grande para os mesmos 8$ reis. Tambem tem armação funebre para casas, que se vae armar onde fôr preciso por 2$400 rs. Esta armação tem alem da baratesa a commodidade de se armar no curto espaço de 3 quartos de hora, e sem ser preciso para isso empregar pregos, broxas, ou alfinetes, evitando assim o estrago da casa onde se arma, e o barulho que para isso se costuma fazer com o martello. Sendo necessario tambem se vai armar fóra da cidade, só com a differença dos preços, as despezas que se fizerem com os carretos.

Estes objectos tambem se alugam a quem os quizer armar, o que se faz com muita facilidade e pouco trabalho. Na mesma casa se toma conta de encommendas de caixões por muito modico preço.

NOVAS PUBLICAÇÕES

14 MANUAL DE DIREITO ECCLESIASTICO E PAROCHIAL, para uso dos parochos, por Antonio Xavier de Sousa Monteiro, dois vol. 1$300.

Apontamentos para a historia contemporanea, ou as sociedades secretas em Coimbra, por Martins de Carvalho, 1 vol. nitidamente impresso, 1$000 rs.

A' venda em Coimbra na Livraria Universal, rua do Visconde da Luz, n.º 82 e 86, onde sempre se acham todas as publicações tanto modernas como antigas.

Leccionista de Inglez

15 MARTINIANO DIAS, lecciona inglez na Couraça dos Apostolos, n.º 29. Tambem se promptifica a leccionar em collegios ou casas particulares.

OS CONTRABANDISTAS OFFICIAES E PARTICULARES

A PROPOSITO DA REVOLUÇÃO DE HESPANHA

Um folheto em oitavo. Preço 100 réis

16 VENDE-SE nas principaes livrarias de Lisboa, Porto, Coimbra; e nas principaes terras do reino e ilhas.

Recebem-se encommendas na typographia do Futuro, rua da Vinha n.ºs 5 a 9. A quem comprar porção faz-se abatimento. A correspondencia deve ser sobrescriptada a F. Gonçalves Lopes.

LOTERIA

CASA FELIZ

De Abilio Maria Ladeiro

17 E' ELLA! E' ELLA! E' ELLA!

—Ella quem?

—Ora! a sr.ª D. Sorte grande.

—Não conhece as minhas algibeiras, essa senhora.

— Pois se quizer tomar conhecimento, vá á loja n.º 44, da rua da Sophia, para onde ella dirige os seus passos. Ha cautellas de todos os preços, bilhetes inteiros para satisfazer a todas as ambições, grandes e pequenas, e... estabelecer boa harmonia com as bolças magras e gordas.

Agora teve parte dos seguintes premios:

1491 teve 1:000$000
3378 teve 50$000

A seguinte, anda a 9 do corrente. Desta vez é a talluda. A ella sem perda de tempo.

18 ANTONIO GUILHERME TODI, residente nesta cidade, continua a receber estudantes em sua casa na travessa da rua do Norte, n.º 18, por preços commodos.

OPTIMO VINHO DO PORTO

DAS NOVIDADES DE

1858 a 280 por garrafa
1853 a 360 »
1847 a 400 »
1834 a 500 »

Rua da Calçada, n.º 85 a 91.

NUMERO 2213 | SABBADO 10 DE OUTUBRO DE 1868 | ANNO XXI

O CONIMBRICENSE

RESPONSAVEL—JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

ASSIGNATURAS SEM ESTAMPILHA

Por anno	3$200
Por semestre	1$600
Por trimestre	800
Correspondencia por linha	30

ANNUNCIOS—Por cada linha 40 reis.
Assigna-se e vende-se nesta Imprensa, e na rua do Cego, na loja do sr. Manoel José Teixeira Guimarães.
A correspondencia deve vir dirigida franca ao redactor do **Conimbricense.**
Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde.
Os artigos mandados á redacção, sejam ou não publicados, não serão restituidos.

ASSIGNATURAS COM ESTAMPILHA

Por anno	3$720
Por semestre	1$860
Por trimestre	930
Avulso	40

COIMBRA 9 DE OUTUBRO

Conspira-se contra a nossa independencia dentro e fóra do paiz.

Por honra do portuguezes deve dizer-se, que são bem poucos os degenerados filhos desta terra, que preferem a louca vaidade de pertencer a um vasto territorio, a continuar na modesta patria que nossos avós fundaram, e com esta maravilhosa liberdade, que estamos acostumados a gosar. Mas infelizmente existem alguns.

E nesse deploravel facto vemos nós o maior perigo para a independencia nacional. As armas de Castella difficilmente nos conquistariam, quando todo o paiz, desde o palacio dos nossos reis até á humilde choça do pobre, se levantasse unanime contra as pretenções da nação visinha; mas assim, ou divididos, ou desconfiando uns dos outros, o inimigo encontra alliados, aonde só devia achar adversarios irreconciliaveis, e a absorpção, se não é facil ainda, porque no povo é grande o amor á nossa autonomia, torna-se menos difficil, possivel, em presença da intriga, que nos vae minando.

De todos os angulos do paiz chegam os mais patrioticos protestos a favor da nossa independencia. Não ha um só jornal, que não declare muito explicitamente, que deseja continuar a ser portuguez; mas isto só não basta nesta occasião, em que de Hespanha parte a ideia da união iberica, e em Portugal são afixadas nos logares mais publicos proclamações no mesmo sentido, e pelas praças e por toda a parte se dizem os planos, e se apontam os nomes, dos que se acham envolvidos neste trama.

Se esses boatos, constantemente repetidos, são infundados, é preciso desde já desfazer a intriga, para que não continue a lavrar a desconfiança, que tão grande mal nos está fazendo. Se infelizmente são verdadeiros, cumpre ainda, e por differente modo, acautellar de quem nos pretende vender a estrangeiros, sacrificando a nossa independencia e liberdade.

E' impossivel continuarem as coisas assim. O povo não está satisfeito, e tem razão sobeja para isso. Vê os brados da revolução no reino visinho; apparecem-lhe jornaes, creados ahi de proposito, para advogar a união iberica; sabe as ideias que ha muito manifestaram os principaes caudilhos d'aquella revolução; vê ainda cá dentro o ecco d'essas pretenções no que se tem passado em Lisboa e Porto; e depois pergunta muito naturalmente o que se faz, para desviar a tempestade, que ameaça submergir-nos?

E na verdade vae-se tornando muito suspeito o adormecimento, em que parecem estar os poderes publicos, em presença de factos tão repetidos, que nenhuma duvida deixam ficar das intenções que ha de nos absorver. E essa suspeita é terrivel, e póde trazer gravissimas consequencias, se quem tem obrigação de velar, não acudir a tempo, tirando todo o fundamento para quaesquer desconfianças.

Na conjunctura presente é necessaria muita prudencia, mas tambem muita energia, para conjurar o perigo imminente. Cruzar os braços, deixando correr á revelia a nossa causa, seria um crime de lesa-nação. Os ministros da corôa de Portugal tem obrigação de proceder desde já por forma, que o paiz tenha nelles confiança, e acredite no seu patriotismo e lealdade.

E tanto mais é preciso que assim procedam, quanto os ibericos, de dentro e de fóra do paiz, invocam o nome augusto do sr. D. Luiz, para futuro rei da peninsula; e esta calumnia atroz é preciso, que seja quanto antes desmentida por actos patrioticos dos ministros, para que o povo conheça bem, que o não querem atraiçoar, mas sim dirigir e acompanhar nos seus nobres sentimentos, de entranhado amor á liberdade e independencia nacional.

Pela nossa parte temos cumprido um dever, clamando porque se tomem providencias, para nos ser conservada a autonomia do paiz. Continuaremos a fazel-o; e da melhor vontade accedemos ao convite, que as *Novidades* dirigiram a toda a imprensa portugueza.

Já não é só na capital que se espalham proclamações ibericas. Os traidores promovem tambem a sua distribuição no Porto.

Eis o que a esse respeito se lê no *Commercio do Porto*:

Proclamações ibericas

Hontem e ante hontem foram espalhadas nesta cidade algumas proclamações ibericas de origem anonyma.

Com quanto estas proclamações fossem espalhadas a medo e em pequenissimo numero, o facto deu-se, e o sr. commissario geral de policia, tendo noticia d'elle, e constando-lhe juntamente que alguns individuos procuravam tirar desforço devido contra o distribuidor ou distribuidores de semelhantes papeis, tratou de providenciar convenientemente.

Sendo indigitado, não sabemos com que fundamento, como auctor e promotor das proclamações um hespanhol residente nesta cidade, o sr. commissario geral mandou-o immediatamente chamar, e dando-lhe conhecimento do boato que corria a seu respeito, instou para que lhe declarasse se tinham fundamento taes boatos. O individuo indigitado afiançou que tudo era completamente falso, e que mesmo lhe não constava que nenhum dos emigrados residentes no Porto tivesse a mais pequena connivencia no facto que se deu. O sr. commissario geral, apesar d'isto officiou ao sr. governador civil dando-lhe conta do que se passava.

O facto que acabamos de dar conta prova apenas que algum tresloucado se deu a um trabalho de que não pesou bem as consequencias, não pelo que respeita ao seu effeito no animo popular, mas pelo resultado que ao auctor de taes proclamações podem sobrevir.

E' mister que se desenganem os desvairados sonhadores da união iberica. O sentimento popular, cordato e conhecedor dos seus interesses, receberá sempre com frio desprezo o appello que se faz á sua ambição, pintando-lhe com enganosas côres, delicias que se desfariam como fumo.

Nem sequer dizemos isto para avivar os brios patrioticos do povo. De sobejo tem elle gravado no coração o amor da sua independencia, que não vê arriscada, porque um diminuto numero de utopistas de um e outro reino se lembram de proclamar a união dos dois povos.

União querem todos os portuguezes e os hespanhoes de certo, mas no sentido em que sem offensa á autonomia de cada um dos dois povos, ambos, em estreitas relações de alliança e amisade, se dêem as mãos para a sua mutua prosperidade economica e commercial.

FOLHETIM

MISCELLANEA

CXCI

BIBLIOGRAPHIA

Uma edição desconhecida das—Instituições de Grammatica Latina de Nicolau Clenardo.

No seculo XVI Pedro Nunes escrevia o *Tractado da Esphera*, Luiz de Camões os *Lusiadas*, João de Barros as *Decadas*. As sciencias e as letras floresciam em Portugal.

Os livros disciplinares escriptos pelos professores portuguezes ou residentes em o nosso paiz reimprimiam-nos e adoptavam-nos as outras nações para as suas universidades e collegios. Pela sua parte, os nossos monarchas e as ordens religiosas mandavam vir os estrangeiros mais afamados para ensinarem nas aulas publicas, ou enviavam ás melhores universidades os alumnos mais esperançosos a fim de aperfeiçoarem tanto quanto lhes era possivel os estudos nacionaes. Assim foi que nos reinados de D. João III e D. Sebastião augmentava a importancia scientifica e litteraria de Portugal ao passo que a politica diminuia.

Um dos professores mais notaveis desta epocha foi Nicolau Cleynarts ou Clenardo, natural da cidade de Diest. Em 1530 e 1531 deu á luz em Louvain uma arte grega e as *Meditationes graecanicae*. Poucos annos depois veiu de Salamanca, onde ensinava publicamente na Universidade, para Evora, a fim de servir de mestre ao cardeal infante D. Henrique. Em 1538 professava em Braga. Conhecem-se duas cartas suas, uma datada de Evora a 26 de Março de 1535, outra datada de Braga a 27 de Fevereiro de 1538.

A primeira corre impressa nos *Annaes das Sciencias e Lettras* de Maio de 1857, precedida por uma introducção de A. P. Lopes de Mendonça. E' interessantissima para o conhecimento da sociedade daquelle tempo e patentea claramente as causas de dissolução que fizeram decahir com rapidez a monarchia do grau de opulencia a que D. João II e D. Manoel a tinham elevado. A segunda carta mostra que se cultivava geralmente a lingua latina em Portugal e que até ás creanças e aos escravos a ensinava Clenardo em casa e na praça publica.

Francisco Leitão Ferreira nas *Noticias Chronologicas da Universidade de Coimbra* cita outras cartas e entre ellas uma em que o insigne professor de Diest falla de Vicente Fabricio, allemão, que ensinava a lingua grega nas escolas de Santa Cruz de Coimbra, onde o ouvira explicar Homero, «não como quem o traduzia do grego em latim, mas como quem na mesma Athenas o estivesse lendo.» E' provavel que similhantemente elogiasse os estudos universitarios, se não estivessem já encerrados, por ser de ferias o tempo em que visitou Coimbra.

A competencia de Clenardo prova-se com a voga que teve a sua grammatica grega «que, diz Lopes de Mendonça, foi recebida nos collegios de França até ao momento em que Furgault publicou a sua, sustentando, alem disso, por muito tempo a concorrencia. Fr. Fortunato de S. Boaventura, accrescenta mais adiante o mencionado escriptor, dá noticias de duas edições de grammatica grega de Cleynarts, feitas em 1702 e 1729, assim como de um resumo daquella arte, feito em 1712, tudo sahido dos prelos do Real Collegio das Artes em Coimbra.» *(a)*

Antonio Ribeiro dos Santos e Francisco Leitão Ferreira citam uma edição em gothico da grammatica latina de Clenardo, impressa em Braga em 1538. Todavia não nos consta que alguem até agora mencionasse a seguinte edição, da qual se conserva um exemplar na bibliotheca de Evora.

(a) A estas edições da grammatica grega de Nicolau Clenardo, de que aqui faz menção Fr. Fortunato de S. Boaventura, feitas de 1702 a 1729, devemos acrescentar, que já um seculo antes, se tinha dado á luz outra edição da mesma grammatica em Coimbra.

Em 1608 foi impressa a referida grammatica nesta cidade, pelo celebre impressor Pedro Craesbeeck. Já em o n.º 2194 do *Conimbricense*, de 4 de Agosto do corrente anno, demos noticia dessa edição.

A bibliotheca Nacional de Lisboa achou tão interessante essa edição de 1608, da grammatica grega de Nicolau Clenardo, que mandou um exemplar della á ultima exposição universal de Paris.

(NOTA DE MARTINS DE CARVALHO).

O que dizemos tem apenas por fim demover desassisados ou imprudentes do proposito de fazer appellos e proclamações que dêem origem a conflictos, que ponham em perigo a sua segurança individual.

Pela nossa parte repellimos as ideias contidas nas proclamações que foram espalhadas, e estamos certos que todos os habitantes desta cidade não só as repellem, mas, como nós tambem, as lançam ao desprezo que merecem.»

COMMUNICADOS

Philarmonica e theatro em Coja

O progresso e a civilisação caminham a passos largos, espalhando por toda a parte a luz benefica do aperfeiçoamento e da instrucção. E' que a famosa theoria de Pelletan se vê todos os dias realisada nas cidades, nas villas e até mesmo nas aldeas.

Caminhar! progredir, é o brado unisono deste seculo, é o sonho dourado de todos os povos. Mas para se conseguir a realisação deste fim: desenvolver a intelligencia da mocidade, formando-lhe o coração, adoçar-lhe os costumes, modificar-lhe as inclinações, e tornar a todos cidadãos uteis e proveitosos, muito concorrem por certo as associações litterarias e instructivas, porque cortam a ociosidade, desenvolvem e aperfeiçoam.

O homem associado, póde muito; isolado, póde pouco. E' debaixo deste ponto de vista, que um cavalheiro patriota e illustrado de Coja, acaba de fundar por iniciativa sua e coadjuvado por alguns amigos, uma sociedade philarmonica, e um bonito theatro naquella villa, que vae progredindo cada vez mais. Na musica e no palco, tem já mostrado aquella sociedade, intelligencias robustas, mancebos ainda no verdor dos annos, mas já merecedores dos maiores elogios.

Tem estado em scena naquelle theatro, e ainda continua a representar-se o drama sacro — *Gabriel e Lusbel, vulgo o Santo Antonio*, bem conhecido de todos pelo seu difficil desempenho e muita despeza; mas a sociedade vencendo todas as difficuldades, lá realisou por fim tão difficil quanto arriscado commettimento.

Todas as personagens têem desempenhádo com applauso os seus papeis, mas com especialidade o de Fr. Ignacio, Fr. Antonio, Escelino e Marco Aurelio, foram optimamente desempenhados. Não parecem curiosos, são actores. Se continuarem a frequentar a arte dramatica, se corregirem alguns defeitos, que a pratica continua a emendar, não devem ter receio de representar em theatros de primeira ordem.

Cabe aqui dizer que a sociedade ainda inexperiente do palco, teve de recorrer a dois actores estranhos, Celestino de Sa e sua mulher, para a coadjuvar e ensaiar na execução do drama; mas o mestre não tem que envergonhar-se dos discipulos, nem a sua carreira de artista se desconceitua com lições tão proveitosas. Continue pois a sociedade a mostrar cordura, respeito e obediencia aos seus chefes, e chegará em pouco tempo á altura que deve chegar. Se a força está na união, tambem se não póde sustentar qualquer sociedade, sem o mutuo respeito entre os socios, e pontual cumprimento das suas obrigações.

Estranhos á localidade, muito folgamos com o augmento e prosperidade de uma terra, que pelas suas condições hygienicas e topographicas, podia e devia ser mais attendida pelos poderes do Estado. Mas um passado pouco lisonjeiro a derribou, e o futuro só Deus o sabe. Quando uma terra perde a sua autonomia, é preciso muito tempo para a recuperar.

Honra pois ao cavalheiro que tão generosamente tem concorrido para o engrandecimento da sua terra natal. Honra lhe seja, não só pela realisação d'um pensamento tão nobre, mas tambem pela vontade e desejos que sempre tem mostrado em espalhar entre os seus conterraneos, o progresso e a instrucção.

Não publicamos o nome de tão benemerito cidadão, porque a muita modestia que o caracterisa, com isso se offenderia; mas o publico imparcial lá registará com louvor acções tão generosas.

Que Deus proteja e auxilie os seus esforços, que a união e a boa harmonia sejam a divisa da sociedade, que progrida e cresça cada vez mais, é o desejo de todos os homens de bem, e a vontade constante de

Um seu admirador.

Soure, 7 de Outubro de 1868

Sr. Redactor.

O perseguidor dos liberaes desta terra, seus visinhos, a quem elle e a sua familia deviam milhares de obsequios, o famoso juiz da devassa, que expressamente pediu para o ser, com o fim malevolo de os pronunciar, o famigerado miguelista Luiz de Mello Tocho Soares d'Albergaria, continua a lançar a peçonhenta baba nas columnas do *Jornal de Coimbra*, contra todos os que lhe não aceitam o seu predominio.

E' de mais a audacia do homem que devia olhar para si, conhecer os seus defeitos, calar-se, e agradecer a tolerancia, com que nós os liberaes o deixamos pinotear á vontade.

Quer o publico saber dois traços (por ora vão só dois) da vida deste.... não quero dizer o nome proprio. Vou satisfazer a sua curiosidade.

Em 1827 vivia nesta villa José Maria de Mello, e as suas circumstancias não eram boas. Para acudir ás suas necessidades, valia-lhe a amisade do negociante, Antonio Gonçalves Moreira Basto, o qual lhe emprestava valiosas quantias de dinheiro, para o coronel de milicias viver mais a familia com a decencia devida á sua posição.

Chegou o anno de 1828; e Luiz de Mello Tocho Soares de Albergaria, filho de José Maria de Mello, foi pedir a João Gaudencio Torres, quando este passou na Redinha, para ser nesta terra o juiz da devassa contra os constitucionaes.

Advirta o publico que este cargo pertencia ao vereador mais velho, que então era, o sr. Antonio Pessoa d'Amorim, do Pinheiro; mas este verdadeiro homem de bem, pela sua bondade não convinha áquella fera, que estava sedenta do sangue dos seus visinhos, e protectores da sua familia.

Vingou o plano do tigre. Fez-se a devassa, como já em documentos mostrou um meu collega, e um dos indiciados por Luiz de Mello foi o bacharel José Moreira Basto, então estudante nessa cidade, e filho do bemfeitor do pae do juiz da devassa!

Isto passou-se em 10 de Julho de 1828. Foi neste dia que o homem que tanto empenho tinha em perseguir os seus visinhos e bemfeitores, indiciou 8 soureuses, aquelle filho do negociante Moreira, José Pereira Fagundes, o capitão de ordenanças José de Freitas Guimarães, pae de José Augusto de Freitas, Manoel Antonio Martins Pereira, quartel mestre do regimento de milicias desta villa, e um dos ascendentes do nosso actual vigario, bacharel Emygdio José da Silva, juiz da Relação de Lisboa, e então estudante, thio de José Augusto de Freitas, o capitão de ordenanças, João Monteiro da Silva, bacharel José Maria Rojão, que foi juiz de fóra desta villa, e Manoel dos Santos, tambor mór do regimento de milicias.

Mas não parou aqui a malvadez do heroe. Continuou tirando mais testemunhas na devassa, porque ainda lhe pareciam poucas as victimas; e arranjou á sua vontade o processo, inquirindo todas as testemunhas, por forma, que em 4 de Agosto do mesmo anno, teve o juiz de fóra, José Maria de Sousa e Oliveira, de pronunciar mais os seguintes:

Antonio Gonçalves Moreira Basto, o negociante bemfeitor da familia Luiz de Mello, o qual já tinha pronunciado o filho.

José Antonio de Freitas.

José Caetano Moreira, e

José Antonio Moreira, irmãos do referido bemfeitor de Mellos, Antonio Gonçalves Moreira.

José Antonio da Cunha Magalhães, cunhado de José Augusto de Freitas.

José de Figueiredo.

Bento Rodrigues.

Joaquim Maria, escrivão que fôra da camara da Figueira.

Manoel Cardoso.

Francisco Fervença.

Bernardo Joaquim Guardado, de Bellide, capitão graduado das milicias desta villa.

Manoel José de Oliveira, capitão das milicias de Pombal.

Henrique Ferreira, de Tentugal.

Antonio Bravo de Sousa, ajudante do regimento.

Jeronymo de Noronha, alferes.

Joaquim Eleodoro Lopes, boticario.

Antonio Fortunato, da Abrunheira.

Francisco Paulo Ribeiro, da Carapinheira.

Antonio Joaquim de Freitas, da Cegonheira.

Este pequeno traço descreve bem e illustre descendente de Ló, como elle se intitula, e com muita rasão. A raça dos Mellos foi sempre assim; ingrata e vil. Ahi vae outro facto, que bem o mostra.

Em 1832 José de Mello, irmão de Luiz de Mello, era capitão de artilheria da companhia da Ega; e não teve pejo de ir cercar uma vinha, e prender o bemfeitor de seu pae, o negociante Antonio Gonçalves Moreira Basto, e consentir que lhe dessem muita pancada, salvando-o a custo o sr. Francisco Maria Mattoso, desta villa, que se deitou sobre o preso para o poder livrar dos canibaes, que em nome do *rei legitimo* o pretendiam assassinar!

Quer o publico saber mais? Eu sou velho, e sei a historia dos meus visinhos.

Em 1833, quando o exercito miguelista levantava do cerco do Porto, veiu para aqui o brigadeiro Cardoso, e aboletou-se em casa de Mellos. A brigada do commando d'aquelle official ia de passagem para as linhas de Lisboa.

Depois d'alguma das costumadas orgias d'aquella casa, assentou-se alli deitar o fogo ás casas do bemfeitor d'aquella familia, o negociante Antonio Gonçalves Moreira Basto; e certamente iria por diante o plano, se uma virtuosa sr.ª, thia de Mellos, D. Thomasia, não estorvasse com seus rogos esta horrorosa infamia!

Basta por hoje. Ficam para outra occasião muitas outras historias; como por exemplo, a d'umas celebres pratas do convento de Alcobaça, que já aqui serviram n'um *lava pedes*, vendo-se-lhes bem saliente a marca do convento; a historia d'um casamento mallogrado com a exm.ª filha de Balthasar de Sousa Botelho, a qual depois casou com o sr. visconde de Almeidinha, não podendo alguem haver mais algumas preciosidades que tinha confiado á guarda do futuro genro; e muitas e varias outras historias desta villa, que eu sei de cor ha muitos annos.

Heide perguntar ao sr. Luiz de Mello, se conhece um nosso patricio, que não logrando casar com uma sr.ª, porque o pai tambem era miguelista, entendeu que devia ligal-a com uma familia constitucional, negou depois as riquezas que lhe confiára o que esteve para ser sogro do tal sujeito.

E heide pedir-lhe noticias de um seu conhecido, que estando em Angola, depois de ter perseguido atrozmente os constitucionaes, acclamou alli a carta constitucional; o que lhe valeu ser preso, e vir para o Tejo no porão de um navio; por se ter rebellado com a mais vil ingratidão contra o governador d'aquella nossa possessão.

Esta historia póde V., sr. Redactor, pedir ahi ao exm.º sr. Barão de Santa Comba Dão, que lh'a conte por meudo. Esse cavalheiro era então o governador d'Angola, e foi quem castigou a audacia do famoso maltrapilho d'então, mysterioso millionario d'hoje.

Basta por agora.

O collega do velho liberal.

Institutiones Grammaticae latinae Nicolai Clenardi, Per Joannem Vasaeum Brugensem auctae et recognitae. Eiusdem praeceptiones aliquot de ratiõe docendae atq. exercendae linguae Latinae.

Impressae Conimbricae Anno. M.D.XLVI. Sumptibus Joannis Philippi bibliopolae Cardinalis Infanti Henrici. Cum privilegio regio.

Nequis alius intra proximũ decẽnium, hũc libellũ aut in Portugallia excudẽdũ curet, aut alibi excusum vendat.

E' um volume in 8.º de CCLXXX paginas. Não declara o impressor, que pelo typo se vê ter sido João de Barreira. Em algumas partes apparecem as raizes em caractéres gregos e hebraicos. No principio vem como introducção a seguinte carta de João Vaseu, que damos traduzida, por ser mais um documento para a biographia de Nicolau Cleynarts.

A. Filippe Simões.

João Vaseu de Bruges ao Senado e Povo de Diest

Tendo sido, varões illustrissimos, encarregado pelo vosso senatus consulto, que fizesse chegar ao poder dos paes e herdeiros do vosso concidadão Nicolau Clenardo tudo o que ficasse por seu fallecimento, nisto mostrei a diligencia, que sem duvida espero facilmente provar-vos. Mas Clenardo, como homem que mais cuidadoso era do commodo publico que do seu particular, mostrando sempre menos consideração por essas riquezas transitorias e caducas, applicou-se mais a enriquecer o espirito com os variados thesouros das linguas e das sciencias, e com os monumentos do seu ingenho a servir de proveito a seus paes e posteros, do que a deixar aos seus herdeiros somma avultadissima: e elle vol-o testificaria e ao mundo todo, se não o viesse estorvar de pretenções tão pias a morte prematura.

E para satisfazer completamente aos vossos desejos com a maior diligencia busquei as suas producções litterarias. Mas nem por isso consegui muito; porque dispoz em testamento, que tudo o que não podesse constituir um livro, fosse entregue ás chammas. Todavia auxiliado por amigos alguma coisa encontrei, mas não obstante imperfeito e mutilado. Se posteriormente poder achar coisa perfeita, logo vos farei parte. E já Pedro de Beca, do vosso municipio e pae de Clenardo, me pediu instantemente em duas cartas que lhe mandasse ao menos como alivio de dor e saudade alguma producção litteraria de seu filho, elucubrada na Hespanha, e em satisfação da sua vontade, entendi que lhe devia mandar as Instituições da Grammatica Latina, as quaes havia composto para beneficiar a mocidade Bracarense, quando lançou os fundamentos litterarios e de professor de Theologia foi por alguns mezes nomeado professor de Grammatica da nova eschola, á custa de tantas despezas e desvelo preparada pelo muito piedoso e muito patriota D. Henrique, infante de Portugal, então arcebispo de Braga e hoje de Lisboa e cardeal da Santa Egreja Romana. E com effeito seguiu elle o exemplo de S. Jeronymo, que se não recusava a dirigir as creanças nos seus estudos infantis. Conhecendo por tanto que de muita utilidade têem sido para a infancia estas Instituições primeiramente em Braga e depois em Evora, e porque Clenardo me rogara com frequencia que as examinasse e lhes tirasse ou acrescentasse o que melhor me parecesse, me resolvi a fazer aos seus manes o que muitas vezes lhe tinha negado em vida. Tornei com o maior cuidado a ler cada uma das suas partes, e muito pouco lhes acrescentei. Ainda que me cale, estas Instituições dirão quão resumidamente incluiu nellas todos os preceitos grammaticos, e quantos outros tenha ajuntado segundo as observações dos auctores e até hoje não tocados nos varios thesouros da lingua grega.

Alem disto acrescentei alguns preceitos delle mesmo sobre o modo de ensinar e praticar a lingua latina, nos quaes se não vir sempre observada a ordem, ou se alguns forem muitas vezes repetidos, não ha que admirar, sendo diversos os fragmentos das cartas que de quando em quando me escreveu ácerca destas coisas em quanto na Academia (*Universidade*) de Salamanca ensinava como professor publico as lettras gregas e latinas.

Pareceu-me portanto fazer coisa util, communicando-vos e á mocidade de Diest estas coisas, para que excitada pelos estimulos e exemplos do seu compatriota, attinja com mais ardente empenho a perfeição litteraria. E se conhecer que lançaes tudo isto á boa parte, será para mim mais que bastante incitamento, para que se alguma elucubração delle existe em alguma parte, com maior diligencia a busque, e logo a transmitta.

Tende saude.

Escripta em Evora aos 16 dias de Agosto do anno de 1546.

NOTICIARIO

O desterro de El-Rei D. Affonso VI para a ilha Terceira. — Publicamos em seguida o preito e homenagem que Francisco de Brito Freire fez da pessoa de El-Rei D. Affonso VI, que se lhe entregou para o levar á ilha Terceira:

«Porque V. A. é servido de me mandar á ilha Terceira, encarregando-me o serviço e guarda da pessoa de El-Rei, eu Francisco de Brito Freire, do conselho de guerra de V. A., e almirante da armada real, faço nas reaes mãos de V. A. preito e homenagem, segundo uso e costume destes reinos, e prometto de ter com todo o resguardo e segurança a pessoa de El-Rei, que V. A. é servido entregar-me, e que não admittirei trato, nem communicação de nenhum principe estrangeiro com a pessoa de El-Rei, sem por V. A. me ser mandado, e que não entregarei a pessoa de El-Rei e governo de sua casa, senão a quem por ordem de V. A. me fôr succeder, sendo-me primeiro levantado por V. A. este preito e homenagem; e outrosim prometto e me obrigo a guardar e cumprir inviolavelmente as instrucções e ordens de V. A., e as que depois me mandar, firmadas da real mão de V. A.; e juro aos santos evangelhos em que ponho minhas mãos, que quanto em mim fôr, cumprirei e guardarei tudo o referido, assim e da maneira que por V. A. me é mandado. E de como Francisco de Brito Freire fez nas reaes mãos de S. A. este preito e homenagem, assignou aqui com D. Nuno Alvares Pereira, duque de Cadaval, marquez de Ferreira, conde de Tentugal, do conselho de estado de S. A., e mordomo mór da princeza; e D. Rodrigo de Menezes, do conselho de estado, gentil homem de S. A., e gentil homem da sua camara, em Lisboa a 24 de Maio de 1669. Luiz Teixeira de Carvalho a fez.

E esta obrigação e juramento será por um anno sómente, porque acabado elle, e não indo successor a Francisco de Brito Freire, poderá entregar a pessoa de El-Rei e o governo de sua casa, á pessoa que se lhe nomeia na instrucção para lhe succeder em caso que elle falte. E sendo caso que se detenha por algum incidente por mais tempo, lha durará o mesmo preito e homenagem, ficando obrigado a elle debaixo das mesmas condições.

D. Rodrigo de Menezes — Francisco de Brito Freire — Duque — Luiz Teixeira de Carvalho.»

Isto não teve effeito; porque em a noute antecedente ao dia da partida, depois de Francisco de Brito Freire sahir da Côrte Real, de se despedir e beijar a mão a S. A., em logar de se embarcar, se foi metter no convento dos padres da Companhia, na Cotovia, onde esteve algum tempo recolhido. Em seu logar foi nomeado Manoel Nunes Leitão, para levar El-Rei á ilha Terceira.

Correspondencias. — A contar do 1.º do corrente mez, as correspondencias de Coimbra e que aqui confluirem com destino a Castello Branco, Covilhã, Idanha a Nova e Fundão, começaram a ser expedidas pelo caminho de ferro até á direcção do correio do Crato; devendo por isso as mesmas correspondencias ser lançadas nas caixas do correio até ás 5 horas da tarde nas parciaes, e até ás 6 na central, como se pratica com relação ás que se expedem para o correio do sul.

Assassinos presos. — Do concelho de Arganil nos communicam o seguinte:

«Deram já ha dias entrada nas cadeias de Arganil, os apontados pela opinião publica como assassinos do desgraçado Antonio Nunes Junior, de Pardieiros.

Devem-se estas capturas aos povos visinhos dos assassinos, que mesmo sem ordem da auctoridade administrativa ou outra, prenderam aquellas feras, que escandalosamente passeavam sem medo da auctoridade administrativa.....

Esta é que é a verdade, é não o que ha dias disse o *Paiz*, quando attribuia aquellas importantes prisões á *boa actividade e diligencia* do administrador do concelho.

Honra seja feita áquelles povos, que já estavam admiradissimos com o deslumbrante silencio da auctoridade administrativa em tal negocio.»

Ainda os mesmos assassinos. — A'cerca da mesma captura nos communicam do concelho de Arganil o seguinte:

«Sr. Redactor — Ha dias v. deu no seu mui lido jornal, noticia de ter apparecido parte do cadaver d'Antonio, filho de Antonio Nunes, de Pardieiros, do concelho de Arganil.

Agora tenho a dizer-lhe, que a cabeça do mesmo appareceu em uma fazenda de João Pedro, de Pardieiros, no sitio da Argunte, na distancia de 2 kilometros, d'onde appareceu o fato e parte do cadaver.

Já foram presos aquelles, que o povo indigitava terem sido os assassinos.

José Marques, do Sardal, foi preso, em sua casa, pelos seus visinhos, no dia 23 do mez de Setembro, e Joaquim Quaresma, vulgo o Joaquim do Ruivo, de Pardieiros, foi preso no dia 26 do mesmo mez, quando ia chegando ao seu casal da Avilheira; aonde o corajoso José d'Unhão lhe lançou as mãos, abraçando-o pelas costas; até que acudiu gente, e em quanto esta não chegou, este levou caneladas do preso.

D'alli foi este conduzido para Pardieiros, onde foram corridos á pedra os que o levavam preso, pelas filhas d'elle; e se não fosse prendel-as, sendo depois soltas, elle de certo se evadiria.

Tanto o dito José Marques, como o Ruivo, não se quizeram dar por presos em quanto não veiu o regedor, que tiveram de ir chamar á Bemfeita, a distancia de mais de 2 kilometros; e depois de chegar lhe leu a ordem de prisão.

Aquelle façanhudo José Marques espalhou quanto possuia para ver se escapava ao castigo.

Já me ia esquecendo de lhe dizer, que apenas os despojos do cadaver é que foram acompanhados de Pardieiros para Arganil pelo respectivo administrador, indo tambem alguns soldados.

Depois em Arganil foram os despojos levados da casa da audiencia para a egreja, acompanhados pelas irmandades daquella villa, dobrando-se os sinos, e havendo um officio feito pela misericordia.

Não é conveniente que aquelles criminosos se conservem na cadeia de Arganil; porque não tem a necessaria segurança. Devem, porém, ser removidos para Coimbra.»

Recrutamento. — O Conselho de Estado julgou favoravelmente as seguintes reclamações, a fim de que os respectivos mancebos fiquem isentos do serviço do exercito.

Concelho de Coimbra

Freguezia da Lamarosa — Rosa Varella, viuva, por seu filho Francisco.

Freguezia de S. Martinho de Arvore — Isabel Jorge, viuva, por seu filho José.

Concelho da Pampilhosa

Freguezia de Vidual de Cima — Bernardino Antunes, por seu filho Joaquim.

Concelho de Monte Mór o Velho

Freguezia de Pereira — Manoel Ferreira Peralta, por seu filho Antonio.

Freguezia de Arazede — Luiza Neta, viuva, por seu filho Joaquim.

Concelho de Arganil

Freguezia de Folques — Joaquim Gonçalves Foz de Arouce, por seu filho Adelino.

Freguezia de Pombeiro — Antonio, filho de Antonio Dias Pires e Theresa da Costa.

Concelho de Miranda do Corvo

Freguezia de Miranda do Corvo — Antonio Rodrigues, por seu filho Antonio.

Concelho de Soure

Freguezia de Figueiró do Campo — Adelino de Oliveira, por seu filho João.

Freguezia de Samuel — José Dias Allemão, por seu filho Joaquim.

Freguezia de Soure — Manoel Rodrigues Molle, por seu filho Joaquim. — Manoel Vicente, por seu filho Manoel.

Concelho da Figueira da Foz

Freguezia das Alhadas — José, filho de Maria Lopes, viuva.

Concelho de Alvaiazere

Freguezia de Passos — José Ferreira, por seu filho Joaquim.

Tentativa de assassinato contra o vice-rei do Egypto. — A'cerca da tentativa do assassinato contra o vice-rei do Egypto, de que deu noticia um telegramma da Agencia Havas, publica o «Times» a seguinte parte telegraphica:

«Alexandria, 1 de Outubro — Passando o vice-rei do Egypto por uma rua estreita do Cairo, com o fim de ver as illuminações, tentaram assassinal-o, deixando cahir em direcção á sua cabeça uma bala de aço rodeada de pontas agudas. A bala deu na carruagem; porem, como não continha polvora, não causou nenhum mal ao principe.

Todas as diligencias empregadas para descobrir o auctor deste attentado não deram o menor resultado.

Logo que o vice-rei chegue a Alexandria os consules estrangeiros apresentar-lhe-hão uma mensagem felicitando-o por se ter livrado d'aquelle attentado.»

Varias noticias de Hespanha — Lê-se no *Commercio do Porto* do dia 7 o seguinte:

«Os italianos residentes em Madrid concorreram á solemne entrada do general Serrano em Madrid, que se verificou no dia 3, e apresentaram-lhe uma corôa, como testemunho de admiração e de affecto. Os italianos sahiram ao encontro do vencedor de Alcolea levando á sua frente a bandeira de Italia.

— A junta provisoria de Madrid resolveu solemnisar no dia 3, com uma funcção civico-patriotica, o exito da revolução hespanhola. Para esse fim as tropas da guarnição, ás ordens do capitão-general de Madrid Ros de Olano, e as forças populares formaram ás 10 horas da manhã em ordem de parada.

O capitão general Ros de Olano, depois de passar revista ás forças reunidas da linha e dos populares, dirigiu-lhes uma allocução apropriada ao acto.

Em seguida desfilaram as forças por diante do palacio do congresso, em cujo vestibulo estava a junta provisoria, que tambem dirigiu uma allocução ao povo e ao exercito. O vestibulo estava ornado com arcos de triumpho e bandeiras, em que se lia: «Viva a soberania nacional!»

— Foi apprehendido em Irun um wagão que ia carregado de objectos pertencentes a D. Sebastião de Bourbon.

— Em Malaga a junta revolucionaria mandou formar dois batalhões francos, um que se intitulará da «Liberdade» e outro da «Patria».

— A junta provisoria de Madrid mandou entregar aos seus donos os depositos que havia nos cofres do estado, para garantir a publicação dos periodicos.

— Foram apprehendidos e postos á disposição da junta de Madrid uns coches que tinham chegado á alfandega com destino ao conde de Girgenti.

— A junta revolucionaria de Chiclana proclamou, entre outras ideias que constituem o conjuncto das suas aspirações politicas, a suppressão da loteria; e até parece que se queimaram publicamente os bilhetes da loteria que se havia de verificar no dia 3.

— Em varias povoações de Hespanha desceram os preços de alguns dos principaes artigos de consumo.

— Parece, diz uma folha de Madrid, que para a residencia de D. Isabel de Bourbon e sua familia se está preparando a quinta que nas immediações do Havre possue D. Maria Christina de Bourbon em Saint-Adress. Esta quinta chama-se «Mon désir».

Por outro lado o *Correio de Bayona* diz que a familia de Bourbon residirá poucos dias em Pau, dirigindo-se depois a Paris e dalli a Roma.

— A junta revolucionaria de Valhadolid destituiu o general Calonge de todos os seus graus, honras e condecorações, declarando-o réu de lesa nação.

— Na maior parte das provincias decretou-se o desarmamento da guarda rural.

A guarda rural de Valladolid já foi dissolvida, entregando-se o armamento que tinha aos paisanos alistados para a guarda nacional.

— O *Correio de Bayona* diz que D. Alexandre Mon e o conde de S. Luiz foram de Biarritz a Hendaya para ajudar D. Isabel de Bourbon a redigir um manifesto.

— Os paisanos que acompanhavam o general Serrano adoptaram por gravata a mesma fita encarnada que os soldados levavam no braço, e este distinctivo generalisou-se tanto que em Cordova e em todas as povoações pronunciadas usam gravatas de *percalina* encarnada todos os liberaes. As senhoras tambem usam, por enfeites, rosas e fitas encarnadas.

— Na varanda da casa da camara municipal de Barcellona collocou-se o retrato do duque da Victoria.

— A cidade de Cordova fez uma enthusiastica recepção ao duque da Torre, quando este alli regressou vencedor da batalha de Alcolea.

— Na maior parte das grandes cidades de Italia celebrou-se com illuminações o resultado da revolução hespanhola.»

Mais noticias de Hespanha. — Lê-se no mesmo jornal do dia 8 o seguinte:

«Não se verificou felizmente o boato de ter fallecido, em resultado do ferimento que recebeu no combate de Alcolea, o marquez de Novaliches. A junta revolucionaria de Pinto, encarregada de cuidar do illustre doente, tem-se desempenhado com grande solicitude dessa tarefa, segundo diz a «Correspondencia», e tem esperança não só da sua cura, mas de que possa recuperar o uso da palavra. A familia do infeliz vencido de Alcolea já havia chegado no dia 4 a Pinto.

— Já se havia installado a commissão encarregada da conservação e guarda do patrimonio da corôa de Hespanha. Não havia porem começado ainda o inventario dos moveis e effeitos que encerra o palacio da praça do Oriente e suas dependencias. Acharam-se alli uns 17 milhões de reales nominaes em titulos do estado, e 1.800:000 reales em metalico, que foram depositados nas caixas do Banco. A'cerca de joias, parece que os domesticos do palacio declararam que não existia nenhuma das pertencentes á corôa, pois foram todas d'alli retiradas por ordem do intendente da rainha.

A fortuna que tinha D. Isabel de Bourbon quando casou sua filha com o conde de Girgenti era, segundo a «Correspondencia de Espana» de 120 milhões de reales (5:700 contos aproximadamente) empregada em fundos hespanhoes, francezes e inglezes. Desta somma deram-se 1:400 contos a sua filha D. Isabel, e encontrou-se uma parte na thesouraria do paço. Não se comprehendem nisto as alfaias que Isabel II herdou de sua mãi, e que estão agora em França com alguns outros objectos de valor.

— Apresentou-se á junta revolucionaria de Madrid uma proposta consignando o principio da abolição da pena de morte.

— O sr. Cortina e o sr. Tenorio, representantes de Hespanha, o primeiro na Allemanha, e o segundo na Suissa, enviaram as suas demissões ao governo provisorio de Madrid.

— Diz uma das folhas de Madrid que parece ter sido apresentada á junta revolucionaria uma proposta declarando traidores á patria certas pessoas influentes durante a administração Narvaez-Gonzalez Bravo.

— N'uns sotãos do bairro de Salamanca encontraram-se alguns caixões e volumes de grande peso que parece pertencerem ao ex-ministro Gonzalez Bravo.

— O bispo de Huesca apresentou-se á junta revolucionaria felicitando-a e manifestando-lhe que pediria a Deus a sua conservação.

— Foi apresentada uma enthusiastica felicitação á junta revolucionaria de Madrid pelo subdito portuguez alli residente, o sr. Francisco da Cunha.

— O general Prim, quando entrar em Madrid, irá acompanhado de trinta marinheiros da fragata «Saragoça», e de quarenta sargentos que estavam em presidios por motivos politicos e que são já officiaes.

— Depois da familia real passar a fronteira franceza, diz «Las Novedades», seguiu-a de perto um trem com grande numero de caixões, que continham oitocentos kilogrammas de ouro em barra e muitos mais de moeda cunhada e alfaias.

— Os allemães residentes na capital tinham-se reunido no café de Madrid para accordarem no modo de felicitar a junta revolucionaria e o povo hespanhol pela victoria que acabam de alcançar sobre a dynastia bourbonica.

— Dos 162 feridos que tinham dado entrada no hospital militar, procedentes da Batalha de Alcolea, sómente tinha fallecido um até ao dia 5 do corrente.

— Vai publicar-se em Madrid um opusculo intitulado «Calendario Isabel de Bourbon», com uma memoria chronologica das victimas d'esse reinado. Tambem o sr. Gutierrez de Alba está escrevendo uma obra dramatica intitulada «Revista dos Bourbons».

— Os francezes residentes em Madrid tencionavam ir todos reunidos assistir á entrada na capital do marquez de Castillejos, a quem offereceriam por essa occasião uma corôa de

lauros, na qual se lêem os nomes de Serrano e Topete

—O marquez de Remissa, cunhado da rainha D. Maria Christina (mãe de Isabel de Bourbon), usou tambem do seu direito de votante, nas eleições para a junta de Madrid, demonstrando assim que aceitava as consequencias da revolução hespanhola.

—Os professores de ensino primario de Madrid pediram á junta revolucionaria que lhes permittisse estabelecer escholas de adultos onde se eduque convenientemente o povo, fazendo-lhe conhecer os seus direitos e ensinando-lhe ao mesmo tempo os deveres dos cidadãos.

—Um periodico de Madrid pede que se substitua o nome de Canal de Isabel II pelo de Aqueducto de Lozoya.

— Soror Patrocinio, que estava no seu convento de S. Sebastião, partiu para França.

—Foi apresentado á junta de Cadiz um requerimento pedindo para as mulheres o direito de celebrarem reuniões publicas e sociaes.

—No ex-palacio real de Barcellona collocou-se um rotulo que diz: «Edificio nacional, eschola da classe operaria.»

Noticias telegraphicas—As ultimas noticias de Hespanha são as seguintes:

Madrid, 7, ás 11 horas da manhã.—A junta de Madrid considerando o que expozeram as juntas de Cadix, Santander e outras cidades, concedeu a diminuição de um terço na pauta das alfandegas da provincia e de Madrid egualmente, diminuição que deve ter logar do 1.º de Outubro.

Madrid, 7, ás 6 horas e 5 minutos da tarde.—Prim chegou ás duas horas.

E' impossivel fazer comprehender o enthusiasmo frenetico da população, e a immensidade do povo. Toda a cidade está na maior exaltação; deputações vindas de toda a parte, exercito, marinha, guarda nacional, e diversas corporações, tudo acompanha Prim.

Quatro horas não foram sufficientes para atravessar a cidade, aonde a circulação era impossivel; alguns homens e mulheres foram atropellados pela multidão em frente do hotel e na Porta do Sol.

Deputações de francezes, italianos, e suissos, acompanharam este cortejo com orchestras.

Madrid, 7, ás 9 horas da tarde.—Prim dirigiu um discurso ao povo da janella do ministerio do interior.

Disse estar intimamente ligado com Serrano, e ser necessario conservar a união de todos os liberaes, do povo e do exercito; que a victoria revolucionaria era devida á marinha, a Serrano e aos generaes exilados.

Quando concluiu o seu discurso, Prim apertou a mão de Serrano e gritou: «abaixo os Bourbons».

Applausos unanimes.

As illuminações são explendidas.

Chegou o almirante Topete.

Madrid, 8, ás 11 horas da tarde.—A *Gaceta* publica uma proclamação da junta de Madrid que termina assim:

«Confiança completa nos iniciadores da revolução, nos patriotas illustres que emprehenderam a regeneração politica e social. Abaixo os Bourbons: Vivam a soberania nacional e suffragio universal: vivam os libertadores do exercito e da marinha. A proclamação é assignada por Serrano, Prim, membros da junta.

A *Gaceta* diz que os carlistas enviaram emissarios ás provincias vascongadas.

Madrid, 8, ás 9 horas e 15 m. da manhã.—Está formado o ministerio Serrano presidente; Prim, guerra; Topete, marinha; Figueirola, fazenda; Lorenzana, estado (estrangeiros); Ulloa, justiça; Savra (?), interior; Ayala, ultramar; Ruiz Zorrilla, obras publicas.

Foi nomeado governador civil de Madrid o sr. Moreno Benites.

Vida da Rainha Santa Isabel—Acha-se já á venda a reimpressão da vida da Rainha Santa Isabel, escripta por D. Fernando Correia de Lacerda, e pela primeira vez impressa em 1680.

O sr. José de Mesquita fez um bom serviço aos curiosos, visto que este interessante livro se tinha tornado muito raro.

D. Fernando Correia de Lacerda, foi natural do Tojal, logar situado no bispado de Vizeu.

Educou-se na Universidade de Coimbra, onde applicado aos sagrados canones se graduou nesta faculdade.

Attendendo El-Rei D. Pedro II, de quem elle tinha sido mestre, aos seus merecimentos, o nomeou bispo do Porto a 26 de Abril de 1673.

Despendeu 12 mil cruzados no edificio da parochia de S. Nicolau, reformou o palacio episcopal, e ornou a cathedral com preciosos donativos.

Por ordem de El-Rei D. Pedro II assistiu em o anno de 1677 em Coimbra á trasladação do corpo da Rainha Santa Isabel, em cuja religiosa funcção recitou um elegante panegyrico, que está incluido no livro da vida de Santa Isabel.

Morreu em 1 de Setembro de 1685, e foi sepultado no convento de Santo Antonio dos Capuchos de Lisboa.

ANNUNCIOS

1 HISTORIA da vida, morte, milagres, canonisação e trasladação de **Santa Isabel**, rainha de Portugal, escripta por D. Fernando Correia de Lacerda, bispo do Porto. Nova edição feita pela de 1680.

Este livro é de incontestavel merecimento, e sendo em todo o tempo de grande utilidade, póde dizer-se absolutamente necessario em uma epocha de descrença, produzida em grande parte pela ignorancia da religião e leitura de maus livros.

Não haverá ninguem que deixe de colher muita utilidade da leitura amena, variada, e instructiva deste livro. O editor empregou todos os esforços para que a parte material do livro correspondesse ao merecimento litterario, e fosse digna da virtuosa Rainha, cuja vida contem, e do augusto Principe que se dignou acceitar a sua dedicatoria.

E' um magnifico volume de 384 paginas, impresso com muita nitidez, e que se vende em Coimbra na loja de José de Mesquita, na rua das Covas, por 600 reis.

AGRADECIMENTO

2 MANOEL JOAQUIM D'ALMEIDA, Maria Henriqueta do Carmo Almeida d'Andrade, e Basilio Augusto Xavier d'Andrade, agradeceram pessoalmente a todas as pessoas das suas relações e amisade, que os comprimentaram e obsequiaram por occasião do fallecimento de sua muito prezada esposa, mãe e sogra a sr.ª Maria Engracia Pinto Pereira d'Almeida; mas podendo haver alguma omissão, o fazem por este meio, protestando seu eterno reconhecimento.

CHAILES MANTAS

3 VENDEM-SE muito em conta, na rua das Covas, n.º 13.

4 QUEM TIVER para arrendar uma quinta proxima a esta cidade, deixe carta nesta redacção com as iniciaes R. C.

LECCIONAÇÕES

5 LEÃO AUGUSTO DE MELLO, residente aos Arcos do Jardim, n.º 24, continua a leccionar portuguez, francez, inglez, latim e latinidade.

LOJA DE MODAS

32 Rua do Visconde da Luz 36

MONTEIRO

6 ACABA de receber um grande e variado sortimento de bonitas lãs, de alta novidade da presente estação, que vende por preços razoaveis.

No mesmo estabelecimento continuam a haver sombrinhas de seda de côr para senhora a 960 reis!!!

7 DOMINGOS JOSE' JOAQUIM DE CASTRO, cautelleiro do sr. João Antonio Cardoso, vendeu um bilhete inteiro, n.º 3193, com o premio de 1:000$000 rs.

Elementos de Arithmetica

por J. A. Serrasqueiro

8 CONTENDO as materias exigidas no programma para o ensino d'esta sciencia nos lyceus.=Preço 800 rs. Acha-se á venda nas livrarias da Imprensa da Universidade, rua do Norte; Sanches, rua de S. João; Pires, largo da Sé Velha.

OPUSCULO LIBERAL

A REVOLUÇÃO DE HESPANHA
E
A questão iberica.

9 CONSIDERAÇÕES A PROPOSITO, por J. Pinheiro de Mello. Um folheto in 8.º grande, bem impresso, contendo uma serie de commentarios ácerca dos recentes successos de Hespanha e das ideias de *iberismo* em Portugal.

Remette-se franco de porte para quaesquer terras do reino, a quem enviar 40 reis em estampilhas a J. V. Duarte Ferreira, travessa da Queimada, n.º 29—Lisboa. Sendo porção faz-se abatimento.

Objectos funebres

10 NA RUA DA LOUÇA, N.º 37, 1.º andar, se incumbe de tratar de funeraes para o que tem tres ricas eças, que se armam em qualquer egreja desta cidade— pequena de seda branca, azul e côr de rosa, para anjinho 3$000 rs.—mais acima, funebre, para adultos 4$500 rs.—e grande para os mesmos 8$ reis. Tambem tem armação funebre para casas, que se vae armar onde fôr preciso por 2$400 rs. Esta armação tem alem da baratesa a commodidade de se armar no curto espaço de 3 quartos de hora, e sem ser preciso para isso empregar pregos, broxas, ou alfinetes, evitando assim o estrago da casa onde se arma, e o barulho que para isso se costuma fazer com o martello. Sendo necessario tambem se vai armar fóra da cidade, só com a differença dos preços, as despezas que se fizerem com os carretos.

Estes objectos tambem se alugam a quem os quizer armar, o que se faz com muita facilidade e pouco trabalho. Na mesma casa se toma conta de encommendas de caixões por muito modico preço.

LECCIONISTA DE INTRODUCÇÃO

11 LUIZ A. DE CAMPOS, continua a leccionar Introducção na rua do Cosme, n.º 3.

NOVAS PUBLICAÇÕES

12 MANUAL DE DIREITO ECCLESIASTICO E PAROCHIAL, para uso dos parochos, por Antonio Xavier de Sousa Monteiro, dois vol. 1$300.

Apontamentos para a historia contemporanea, ou as sociedades secretas em Coimbra, por Martins de Carvalho, 1 vol. nitidamente impresso, 1$000 rs.

A' venda em Coimbra na Livraria Universal, rua do Visconde da Luz, n.º 82 e 86, onde sempre se acham todas as publicações tanto modernas como antigas.

Leccionista de Inglez

13 MARTINIANO DIAS, lecciona inglez na Couraça dos Apostolos, n.º 29. Tambem se promptifica a leccionar em collegios ou casas particulares.

LECCIONISTA

14 O SEXTANISTA Patrocinio da Costa, abre no proximo Outubro as suas aulas de Arithmetica e Geometria e de Mathematica Elementar, rua dos Militares, n.º 24.

LOTERIA

EXTRACÇÃO EM 20 DE OUTUBRO

5:000$000

Só em tres mil bilhetes

15 JOÃO ANTONIO CARDOSO, tem á venda na sua bem conhecida casa de cambio, na rua da Calçada, n.º 219 a 223, grandes sortimentos de bilhetes a preço de 5$300, meios a 2$000, quartos a 1$400, e cautellas de todos os preços desde 720 até 30 reis, tudo de differentes cambistas da capital.

N. B. Nesta ultima loteria foram vendidos os seguintes premios, em um bilhete e cautellas.

N.º 3193	bilhete inteiro	1:000$000
N.º 2767	cautellas	100$000
N.º 2776	ditas	30$000
N.º 3154	ditas	30$000

PRAÇA DE TOUROS

EM S. DOMINGOS

A'manhã, domingo, 11 do corrente, haverá nesta praça, grande e extraordinaria funcção, dada pelo admiravel andarim— D. João Antonio Genaro.

Este andarim dará 100 voltas á roda da praça, em 50 minutos. As 100 voltas, fazem 3 leguas e 100 metros.

O espectaculo principiará ás 4 horas e meia.

SEMINARIO DE COIMBRA

Horario das aulas de preparatorios no corrente anno lectivo

Aulas	Horas	Professores
Portuguez	12— 2	Gaspar Alves de Frias
Francez	11—12	Dr. Francisco Antonio Diniz
Latim	8—10	Antonio José da Silva
Latinidade	8—10	Manoel Simões Dias Cardoso
Arithmetica e geometria	9—10	Dr. Luiz da Costa e Almeida
Mathematica elementar	9—10	Dr. José Joaquim Manso Preto
Introducção	8— 9	Dr. Manoel Paulino d'Oliveira
Historia	10—11	Dr. João Antonio de Sousa Doria
Rhetorica	11—12	Antonio José da Silva
Logica	12— 1	Dr. Joaquim Alves de Sousa
Desenho	de tarde	Luiz Augusto Pereira Bastos
Instrucção primaria	»	

Algumas destas aulas hãode abrir-se no dia 9 e as mais no dia 12 do corrente mez.

S. ex.ª o sr. governador do bispado, manda abrir concurso para a admissão de seis alumnos gratuitos. Recebem-se os requerimentos documentados, nesta secretaria até ao fim do corrente Outubro.

Seminario de Coimbra, 8 de Outubro de 1868.

O Secretario,
Antonio José da Silva

NUMERO 2214 — TERÇA FEIRA 13 DE OUTUBRO DE 1868 — ANNO XXI

O CONIMBRICENSE

RESPONSAVEL—JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

ASSIGNATURAS SEM ESTAMPILHA	
Por anno	3$200
Por semestre	1$600
Por trimestre	800
Correspondencia por linha	30

ANNUNCIOS—Por cada linha 40 reis.
Assigna-se e vende-se nesta Imprensa, e na rua do Cego, na loja do sr. Manoel José Teixeira Guimarães.
A correspondencia deve vir dirigida franca ao redactor do **Conimbricense.**
Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde.
Os artigos mandados á redacção, sejam ou não publicados, não serão restituidos.

ASSIGNATURAS COM ESTAMPILHA	
Por anno	3$720
Por semestre	1$860
Por trimestre	930
Avulso	40

COIMBRA 12 DE OUTUBRO

Continua a imprensa estrangeira, a fallar da annexação de Portugal á Hespanha. Eis o que se lê na *Discussion*, folha do reino vizinho:

«Fluctua ainda para nossa vergonha o pavilhão do leopardo sobre os rochedos de Gibraltar.

«Roma falta á Italia, á Hespanha falta-lhe Portugal. Qual dos dois chegará primeiro ao fim deste caminho de gloria? Não o sabemos. De que temos um intimo convencimento é que não ha um bom patriota em ambos os paizes, que não faça ferventes votos pelo triumpho destas causas sagradas.»

Pois ainda que tenhamos de passar por maus patriotas, no conceito da *Discussion*, temos a satisfação de lhe annunciar, que não queremos nós os portuguezes similhantes *glorias*, que teriam de resultar *de tão sagradas causas!* Somos pobres e pequenos; mas antes assim, que essas grandezas promettidas, a troco da liberdade e da independencia do paiz.

E' notavel a vergonha, que a *Discussion* encontra em se achar ainda o leopardo sobre os rochedos de Gibraltar, e a cubiça que manifesta de incorporar as quinas portuguezas nas armas de Castella! A Inglaterra, que é estrangeira, não póde ter o leopardo nos rochedos de Gilbraltar; mas a Hespanha, *que é portugueza*, pode vir banhar-se ás aguas do Tejo, e tomar por sua a cidade de Lisboa! Hão de concordar todos que é soberba logica a da *Discussion!*

Não queremos deixar de ser nação independente. Ainda sentimos nos pulsos os vergões dos ferros do captiveiro de 60 annos; não precisamos mais experiencias do que de sobejo sabemos, e por infelicidade nossa ainda sentimos as tristes consequencias.

Governe-se cada um em sua casa como entender e quizer. Estimamos todas as prosperidades da nossa vizinha. Sympathisamos com a sua revolução, que foi o grito dos opprimidos contra o oppressor; mas por isso mesmo não queremos que a Hespanha intervenha nos nossos negocios, deixando-nos o mesmo direito que nós e toda a Europa lhe concede.

Se da união iberica nos podem vir milhares de beneficios, prescindimos d'elles. Continuaremos a viver pobres, mas com este ceu e com esta liberdade não temos inveja a ninguem. Nascemos portuguezes, queremos morrer portuguezes.

Entrada do general Prim em Madrid

A «Correspondencia de Hespanha» do dia 8 do corrente descreve do seguinte modo a enthusiastica recepção que os habitantes de Madrid fizeram ao marquez de los Castillejos:

«Entrou hontem em Madrid o general Prim.

A resenha desta grande solemnidade poderia resumir-se dizendo que á espontaneidade e phrenetico enthusiasmo com que se recebeu o duque da Torre, se accrescentou a grande quantidade de preparativos que se poderam levar a effeito com mais tempo. Todas as classes sociaes foram organisando manifestações por sua conta, sem se pouparem a despezas nem trabalhos.

Desde as 10 e meia da manhã uma numerosa concorrencia dirigia-se á estação de Atocha, a qual se achava luxuosamente adornada com tapeçarias, galhardetes e tropheos militares.

A's 11 uma commissão dos empregados do caminho de ferro do Meio-dia sahiu n'um trem expresso para Guadalajára, com o fim de esperar o marquez de los Castillejos e acompanhal-o até Madrid.

Seria meio-dia quando começaram a apparecer commissões de todas as juntas revolucionarias de districto, a dos estudantes de todas as carreiras, a dos italianos, francezes, suissos, inglezes e allemães, residentes nesta capital, a sociedade «Centro musical», com a banda de engenheiros e o seu corpo de coros, e os artistas do theatro da Opera, com uma orchestra e todos os coristas d'aquelle theatro que não deixaram de tocar e cantar hymnos e canções patrioticas, enthusiasmando até tal ponto a multidão, que ebria de alegria, não cessava de preromper em atroadores vivas e applausos.

Na sala do descanço, que estava perfeitamente decorada, esperavam o illustre viajante os generaes Caballero de Rodas, Nouvilas, Vega de Armijo, uma commissão da junta central revolucionaria e outros muitos homens publicos, que não foi possivel reter de memoria. No portico formavam a guarda de honra uma secção de marinheiros e uma companhia de voluntarios da liberdade, a qual se compunha dos condemnados por causa dos successos de 22 de Junho de 1866, e á porta da sala de descanço estavam os empregados da companhia, que traziam no braço um tope de fitas encarnadas e ostentavam gravatas da mesma côr.

A's 3 menos 10 minutos a estação de Valecas annunciava á central que o trem em que vinha o illustre general, que era esperado com tanta anciedade, acabava de sahir para esta capital. A noticia espalhou-se com a velocidade do raio entre a multidão, a qual se poz em completo movimento, vendo-se em todos os semblantes a impaciencia que os devorava.

A's tres fazia a sua entrada um trem revestido de corôas, galhardetes e bandeiras, no qual vinham muitos viajantes que victoriavam com frenesi o bravo e distincto militar que acompanhavam. Descrever o quadro de vida e animação que offerecia aquella entrevista seria inteiramente impossivel; as musicas, os coros e o povo com os seus vivas e acclamações formavam um conjuncto verdadeiramente admiravel.

Quando o general Prim poz o pé em terra, muitas pessoas se precipitaram sobre elle, abraçando-o umas e apertando-lhe as mãos outras, ao mesmo tempo que lhe offereciam ricas e vistosas corôas em grande numero, entre as quaes chamavam a attenção a da commissão da junta revolucionaria, a dos italianos e a dos francezes.

O general Prim não subiu á carruagem do congresso que o esperava, porque teria sido impossivel dar um passo; por isso montou a cavallo, o qual caminhava difficilmente por causa das muitas pessoas que se agrupavam.

Ao chegar a comitiva á porta de Atocha, onde se erguia um modesto monumento, no

FOLHETIM

MISCELLANEA

CXCII

O marquez de Pombal e os jesuitas

Em o penultimo numero deste jornal publicamos uma carta dirigida em 3 de Maio de 1759 pelo secretario de estado Sebastião José de Carvalho e Mello, ao ministro portuguez em Roma, Francisco de Almada e Mendonça, dando-lhe as instrucções como havia de *comprar* os cardeaes, para os tornar favoraveis á extincção dos jesuitas.

Esta publicação suscitou a lembrança ao nosso amigo o sr. Innocencio Francisco da Silva, de nos remetter a copia de uma carta escripta de Roma pelo dito Almada a Sebastião José de Carvalho e Mello, em 10 de Agosto de 1758, isto é nove mezes antes daquella que lhe dirigiu Carvalho e Mello, e que ha dias publicamos.

Esta carta é fielmente extrahida de uma de varias cartas autographas, dirigidas pelo ministro portuguez Almada a seu primo o secretario de estado Carvalho e Mello. Faz parte da interessantissima collecção dos manuscriptos do sr. Innocencio Francisco da Silva, a qual comprehende alguns milhares de documentos historicos, curiosos e muitos desconhecidos, autographos na maior parte, e pertencentes aos seculos XVIII e XIX, e que o sr. Innocencio tem colligido no decurso de muitos annos, com preserverança, trabalho e consideravel despeza.

Pela carta de Francisco de Almada e Mendonça que hoje publicamos se vê, que já em 1758 havia *comprados* alguns cardeaes, e que o papa Clemente XIII se mostrava de principio menos disposto a favorecer os jesuitas do que mostrou depois, resistindo a todas as suggestões e diligencias que se empregavam por parte de Portugal, Hespanha e França, para obter a extincção da Ordem, que só veiu a realisar-se no pontificado seguinte.

O conceito que os jesuitas faziam de Benedicto XIV não é para ficar no escuro. Os actuaes ainda não perderam o sestro de chamarem *jansenistas* a todos os que lhes desagradam.

Carta de Francisco de Almada e Mendonça para o conde de Oeiras

Ill.mo e ex.mo sr.—Meu primo, amigo e sr. muito do meu coração:—No correio proximo passado referi a v. ex.ª que Sua Santidade tinha ido a celebrar missa á casa professa em occasião da festa de Santo Ignacio: deixei porem de narrar a escandalosa e arrogante conducta dos padres jesuitas, porque não era plenamente informado, nem me podia persuadir que nas presentes circumstancias elles chegassem a tão execrando excesso. Primeiro porém de referir este, permitta-me v. ex.ª que faça uma pequena digressão muito necessaria para a intelligencia deste facto.

Quando o defunto pontifice Benedicto XIV enviou aos bispos de França a *Letera Encyclica*, que todos receberam como obra do visivel capo da egreja, publicada do apostolico throno, e munida da sua suprema auctoridade, sahiram os padres jesuitas com libellos infamatorios cheios de expressões e formulas insolentissimas directas immediatamente ao supremo pastor, tachando-o de jansenista, com as seguintes palavras: *Benemereri potius de Jansenistis studuit, quam fidem explicatam in Bulla Unigenitus predicare:* e procurando com todo o vigor que a dita Encyclica não se desse á execução em Paris.

A mesma tacha lhe deram quando dessa corte lhes veiu a noticia do breve da Reforma, até chegarem a dizer publicamente que Benedicto XV tinha morrido sem religião!

Isto supposto, em occasião que o reinante pontifice entrou na egreja de Santo Ignacio, lhe cantaram os musicos a costumada antiphona—*Ecce sacerdos magnus:* e acabada esta, entoaram (com bastante escandalo dos circumstantes) a seguinte: *Anima NOSTRA sicut passer erepta est de laqueo venantium: laqueus contritus est, et NOS liberati sumus.* Extranhou Sua Santidade esta novidade, e não faltou quem lhe explicasse o genuino senso destas palavras, que os mesmos padres não negam serem allusivas ao defunto pontifice. Dizem porem que foi milagre grande, porque os musicos cantaram sem advertirem que cousa cantavam, nem haverem antecedentemente tido ordem para tal cantarem! E desta sorte, e com tal milagre vem a confirmar que o defunto pontifice era jansenista, e que morreu como tinha vivido, sem religião ou demonstrações de catholico.

Depois que Sua Santidade acabou de dizer missa, lhe apresentou o padre geral da Companhia um relicario de ouro, alto quasi um palmo, com varias pedras preciosas, e reliquia de Santo Ignacio. Observou o Santo Padre o relicario, e disse ao geral: *E assai bello e percio lo potese espor nelle vostre chiese.* E partiu, sem lhe acceitar nem ainda o ramilhete de flores, que não recusa nas mais egrejas, nem recusou na Minerva, dia de S. Domingos, onde tambem acceitou a reliquia do mesmo santo, collocada em pobre, mas decente relicario. Muitos julgam que estas extrinsecas demonstrações de Sua Santidade sejam uma politica disfarçada, que se decobrirá com o tempo.

E' indisivel o empenho com que procuram os referidos padres persuadir Sua Santidade que o senhor cardeal patriarcha privando-os de confessar e prégar fez uma injuria a toda a sua religião, para que o Santo Padre se determine a favorecel-os neste particular, no qual me consta que o Santo Padre teve longa pratica com o cardeal Spinelli, extranhando o modo com que procedeu o dito patriarcha,

qual se via um busto do consequente liberal D. Pedro Calvo Asensio, e os retratos do duque de la Torre e do general a quem se festejava, fez alto por um pouco, querendo algumas pessoas aproveitar essa occasião para fallarem, o que não lhes foi possivel porque os estrepitosos applausos tornavam isso impossivel; a comitiva continuou pois a sua marcha por diante do jardim botanico até á fonte de Neptuno.

A rua de S. Jeronymo estava coberta de bandeiras e corôas que se viam de todas as varandas.

A Porta do Sol e as ruas adjacentes estavam litteralmente coalhadas de gente desde o meio dia.

Ainda que seja impossivel estabelecer ordem n'uma descripção desta classe, trataremos de dar uma ideia muito summaria do cortejo. Precediam uma carruagem do congresso de deputados tirada por dois briosos cavallos, um carro figurando a fragata «Villa de Madrid» adornado com flores e bandeiras, onde iam varias pessoas lançando composições poeticas. Seguiam differentes pelotões armados de marinheiros e apoz elles os catalães com os seus vistosos bonets encarnados. Depois iam todas as commissões de que temos fallado e que tinham sahido a esperar o general com bandeiras, corôas e o quadro dos Comuneros, que levavam processionalmente.

Acompanhavam o general Prim o valente marinheiro, sr. Malcampo, commandante da «Saragoça», que tambem acompanhou o general á Catalunha; os generaes Roz de Olano, Caballero de Rodas, Orive, Serrano Bedoya, Nouvilas e Gomez Pulido; varios brigadeiros e coroneis do exercito e os seus ajudantes de campo. Tambem acompanhavam o general os emigrados srs. Terrones, Posada, Ortega, Banares, Romero Quinhones, Barbachano, Forero, Ayuso, Guichot, Garcés, Moreno, Jurado e outros.

Seguia depois um numeroso corpo de ajudantes de todos os generaes e alguns chefes das forças populares.

Atraz do numeroso estado-maior que Prim levava, iam muitos grupos armados, e entre elles um que era formado pelos deportados de 3 de Janeiro e outros pelos artilheiros do dia 22 de Junho.

O grupo, ou para melhor dizer, numeroso batalhão do commercio de Madrid, levava um estandarte com crepes e uma riquissima corôa de perpetuas. O estandarte ostentava o glorioso nome de Bejar.

Em outra bandeira tinham fixado os lemmas «Reforma aduaneira, Liberdade de commercio». Tambem era esplendida a corôa que ia nesta bandeira.

Um grupo que chamava tambem a attenção era o de vendedores de periodicos, composto em grande parte de rapazes. Levavam uma bonita bandeira com fitas em que se liam os titulos dos periodicos.

O batalhão do bairro de Segovia levava um grande quadro em que se viam os bustos de Serrano, Prim e Topete n'uma tela sustentada por dois homens do povo vestidos de aragonez e catalão.

Da fonte de Neptuno dirigiu-se a comitiva pelo Prado em direcção á rua do Alcalá, tendo de parar muitas vezes por causa da multidão. A maior parte do publico esperava-a pela rua de S. Jeronymo, e notou-se certa agitação nas massas ao dirigirem-se pelas ruas transversaes á de Alcalá. A mudança de caminho foi produzida pela immensa multidão que impediu a comitiva de torcer na fonte de Neptuno.

No Prado, onde estavam formadas de um lado as tropas da guarnição e do outro as forças dos voluntarios da liberdade, a comitiva parou um pouco.

O general, que vestia o uniforme de campanha que usava quando era director geral de engenheiros, deu vivas á liberdade, á soberania nacional, a Serrano e a Topete.

Do Prado dirigiu-se a comitiva pela rua de Alcalá até á Porta do Sol para dar volta á rua de S. Jeronymo.

Do Casino lançaram quatro magnificas corôas de louro, carvalho e espigas de ouro, com grandes fitas das côres nacionaes, em que se lia: Viva o povo! viva o exercito! viva a marinha! viva Prim!

Tambem do café de Madrid lançaram grande numero de corôas, e tres mais notaveis que symbolisavam as campanhas do Mexico, Africa e sublevação de 3 de Janeiro.

Do estabelecimento do sr. Marquerie espalharam-se com profusão poesias patrioticas devidas algumas d'ellas á penna de D. Manoel del Palacio e outros conhecidos escriptores.

A senhora viuva de Romero apresentou ao general Prim na rua de S. Jeronymo uma magnifica corôa.

No vestibulo do congresso esperavam os srs. Figuerola, Camara, Sorni, Siena e Gonzalez. O general Prim entrou impellido pela multidão e quando sahiu quiz fallar mas não poude. Era tal a affluencia de gente, e tantos e tão atroadores os applausos e os vivas, que foi impossivel fazer entender ao publico que o general desejava fallar.

Tornou pois o general a montar a cavallo e dirigiu-se de novo á Porta do Sol. No palacio nacional, que a junta revolucionaria occupa, esperaram os membros da junta, srs. Madoz, Rivero, Garcia Lopez e outros, os generaes Serrano, Iriarte, Messina, O'Donnell, Schmith e outros; os srs. Lopez de Ayala, Carrascon, Navarro e outros.

Na varanda principal, e collocado junto ao duque de la Torre, a quem abraçou com a maior effusão, dirigiu o general Prim breves mas sentidas phrases que lhe brotavam do fundo d'alma.

Não podemos ouvir bem; porém comprehendemos algumas das suas phrases em que concitava o povo á união para consolidar o triumpho da liberdade já conquistada para muito tempo.

Declarou que o triumpho que solemnisamos é devido á marinha e ao exercito que secundou o grito soltado em Cadix.

Manifestou que estava completamente de accordo com o general Serrano e concluiu dando enthusiasticos vivas á liberdade, á marinha, á soberania nacional, ao exercito e ao povo. Este entretanto continuava invadindo a Porta do Sol, mal deixando passar as forças populares que iam desfilando.

Em seguida o general dirigiu-se ao hotel de Paris, cujo andar principal estava convenientemente preparado para o receber, e onde estava disposta a mesa do jantar com quarenta cobertas. A multidão ainda estava agrupada e victoriando por baixo das janellas á hora avançada a que nos retiramos. A guarda de honra no hotel de Paris era formada por dous membros de cada batalhão de voluntarios e diversos sargentos emigrados.»

NOTICIARIO

Universidade de Coimbra — Publicamos em seguida uma ordenança de El-Rei D. João III, datada de Lisboa a 14 de Janeiro de 1539, para os estudantes da Universidade de Coimbra, relativamente aos criados, bestas, trajos e outras cousas.

«D. João por graça de Deus rei de Portugal e Algarves, d'aquem e d'alem mar em Africa, senhor de Guiné, e da conquista, navegação e commercio da Ethiopia, Arabia, Persia e da India. Faço saber a vós reitor, deputados, conselheiros, e estudantes da Universidade de Coimbra, que querendo eu dar ordem, como os estudantes que ora são e ao diante forem nessa Universidade possam melhor aproveitar o tempo que na dita Universidade estudam e com menos gastos: hei por bem e mando, que do primeiro dia de Outubro que vem deste presente anno em diante, toda a pessoa de qualquer qualidade e condição que seja, que por bem de minha ordenação da defeza das sedas as pode trazer nas cousas em ellas permittidas, as não possa trazer nas ditas cousas em quanto na dita Universidade estudar, sem embargo de por bem da dita ordenação as poder trazer.

Nem poderão os sobreditos, nem outros alguns estudantes trazer barras, nem debruns de panno em vestido algum.

Nem isso mesmo poderão trazer vestido algum de panno frisado.

Nem poderão trazer barretes d'outra feição senão redondos.

E assim hei por bem que os pelotes e aljubetas que houverem de trazer, sejam de comprido tres dedos abaixo do joelho ao menos.

E assim não poderão trazer capas algumas de capello. Somente poderão trazer lobas abertas ou cerradas, ou manteus sem capello.

Item não trarão golpes nem antretalhos nas calças.

Nem trarão lavor branco, nem de côr alguma em camisas, nem lenços.

E qualquer pessoa que na dita Universidade estudar, que trouxer qualquer das cousas acima defezas, pela primeira vez perderá o vestido ou cousas que contra esta defeza trouxer e com ellas fôr achado. E por a segunda vez incorrerá na dita perda de perdimento do vestido e mais cousas, e mais perderá seis mezes de curso do tempo que tiver cursado. E sendo outra vez comprehendido em cada uma das sobreditas cousas, haverá as mesmas penas, e alem dellas pagará dois mil reaes para a arca da Universidade.

E isso mesmo nenhum estudante passados dois mezes depois da publicação desta ordenança d'ahi em diante, poderá ter besta de sella, salvo o que tiver duzentos cruzados de renda, e dahi para cima. E o que tiver a dita renda não poderá ter mais que duas bestas de

sella. E quem o contrario fizer perderá a tal besta ou bestas para o meirinho ou alcaide que o accusar.

E assim hei por bem e mando, que da publicação desta em diante, nenhum dos sobreditos estudantes possa trazer comsigo fora de casa mais de um moço ou homem que com elle viva: salvo os que podem ter besta de sella, poderão trazer fora de casa indo a pé, até dois, e vindo e indo a cavallo, até tres. E o que o contrario fizer perderá dois mezes de curso do tempo que tiver cursado, e alem disso pagará mil reaes para o meirinho ou alcaide que o accusar.

E assim não poderão os ditos estudantes, da publicação desta em diante, fazer convites a pessoas algumas: somente poderão convidar uma só pessoa. Nem poderão agazalhar hospedes alguns, salvo sendo seu pae ou irmão. E quem o contrario fizer pagará por cada vez mil reaes para o meirinho ou alcaide que o accusar.

E posto que por minha ordenação seja permittido jogar jogo de dados em tavoleiro com tavolas, hei por bem que nenhum estudante as possa jogar; nem tenha as ditas tavolas, dados, nem tavoleiros em casa. E fazendo o contrario incorrerá nas penas em que incorrem os que jogam cartas, ou as tem em casa. E quanto aos jogos de cartas e dados se guardará o contheudo na dita ordenação.

E para que esta minha ordenança a todos seja notoria, vós reitor a mandareis publicar nos geraes das escholas, e se porá a publicação nas costas. E a fareis tresladar nos livros dos estatutos da dita Universidade, para em todo se cumprir e dar á execução o que por ella mando. Dada em a cidade de Lisboa aos xiiij dias do mez de Janeiro. Henrique da Mota a fez, anno do nascimento de nosso senhor Jesus Christo de mil e quinhentos e trinta e nove annos.»

Um bom conimbricense. — O nosso patricio o sr. Adriano Coelho pede-nos a publicação do seguinte communicado, em que se faz a merecida justiça a outro nosso patricio, o sr. Bernardo Alves da Costa Coimbra:

«Os rapazes do nosso tempo, sr. redactor, devem lembrar-se ainda daquelle bom Bernardo, alfaiate, bom patriota e muito dado aos folguedos scenicos, que representou com bom exito em muitos theatrinhos particulares e nomeadamente no theatro de S. Boaventura, na Sophia.

As commoções politicas de 1846 atiraram com elle para o Brazil. Mas lá, na terra do exilio, o Bernardo continuou sempre a ser bom rapaz e bom portuguez. A fortuna sempre varia, ora lhe sorria, ora o fustigava. Trabalhou e ganhou alguns contos de reis, mas de repente a cholera morbus devastou-lhe as propriedades e reduziu-o á pobreza.

Foi outra vez trabalhar pelo seu officio de alfaiate, que elle nunca abandonára, que era o seu unico patrimonio.

Vi-o muitas vezes no Rio de Janeiro curvado sobre a costura dias e noites, mas sempre risonho, sempre alegre, sempre fallando nos seus bons tempos de Coimbra, nas pandigas de Cozelhas ou do areal do Mondego. O amor da patria era a mola mais forte, mais poderosa daquella energica organisação.

Havia um portuguez afflicto, perseguido, sem meios, e lá corria logo o nosso patricio Bernardo a protegel-o, a dar-lhe conselhos, dinheiro, a proporcionar-lhe arranjo. Muitos conheço eu que a elle devem hoje as boas posições que disfructam.

Havia uma reunião em que se tratava de glorificar o nome portuguez, de commemorar uma data, um facto honroso a Portugal, lá estava o Bernardo, prompto sempre na primeira fila, com o seu dinheiro e a sua palavra.

No Rio de Janeiro todos o conheciam como um dos melhores patriotas. As auctoridades portuguezas naquella cidade, o nosso compatricio o sr. conselheiro Duarte Nazareth podem dar testemunho disso.

Bernardo Alves da Costa Coimbra, está hoje velho e doente, mas é o mesmo homem. Foi para Campos e alli tem prestado os mais relevantes serviços, protegendo os portuguezes infelizes, e trabalhando como um bom campeão a favor do hospital portuguez de beneficencia, secundando os esforços da illustre direcção, composta tambem de portuguezes, que honram o seu nome e o seu paiz.

Bernardo Alves é o typo do homem de bem; sempre laborioso e honrado. A essas qualidades reune as do desinteresse e da abnegação.

Eu como portuguez, como filho de Coimbra cumpre-me consignar-lhe aqui um voto de agradecimento, dar publico testemunho do quanto aprecio as nobres qualidades que ornam o caracter do velho artista, do bom portuguez.—Lisboa 9 de Outubro de 1868.—*Adriano Coelho.*»

Ao que diz o sr. Adriano Coelho temos a acrescentar, que ainda hoje vive nesta cidade, no collegio dos orphãos, o respeitavel ancião, pae do nosso patricio o sr. Bernardo Alves da Costa Coimbra, na avançada edade de 95 annos!

Processo de notas falsas. — Tem ha dias estado em julgamento no Porto alguns reus, accusados do crime de fabricadores e passadores de notas falsas.

Um dos reus é o sr. Antonio Maria de Carvalho, com fabrica de papel no concelho da Louzã.

Como documento curioso para a historia deste processo, que está attrahindo a attenção publica, em seguida transcrevemos do *Commercio do Porto* o auto de declaração, que o sr. Antonio Maria do Carvalho fez depois de ser capturado, na administração do 2.º bairro do Porto.

E' o seguinte:

«Anno do nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo de 1867, aos 23 de Agosto, n'esta invicta cidade do Porto e administração do bairro de Santo Ovidio, estando presente o meritissimo administrador deste bairro, o dr. Henriques de Carvalho Jalles, comigo Geraldo Vaz de Oliveira, escrivão de seu cargo, compareceu debaixo de custodia Antonio Maria de Carvalho, fabricante de papel na Louzã, e sendo-lhe declarado por elle administrador, que em virtude das diligencias que acabavam de ser feitas pela auctoridade, se tinha vindo no conhecimento de que era elle quem fornecia as notas falsas que haviam sido apprehendidas, e que por tanto, para attenuar a criminalidade que pesava sobre elle, pois que a confissão franca e sincera que fizesse á auctoridade lhe havia de ser tomada em consideração, elle declarante, respondeu:

Que infelizmente se via debaixo do peso de um crime para o qual elle tinha sido arrastado bem contra sua vontade, e só levado pela necessidade e falta de recursos, ia fazer uma franca declaração das circumstancias que tinham concorrido para chegar ao estado em que se via.

Que haverá pouco mais ou menos cinco ou seis annos que a primeira pessoa que o convidára para na sua fabrica de papel fabricar do papel que é empregado para as notas, fôra Francisco Ribeiro, preso conjunctamente com elle declarante; que por essa occasião resistiu ás tentações e repetidas instancias que elle lhe fizera, porem que a final sempre tentou fabricar algum do dito papel, que foi inutilisado por não sahir perfeito.

Que pouco depois lhe appareceu em sua casa José Maria da Costa Pinto, d'aqui do Porto, o qual de combinação com Francisco Ribeiro, pois que com este tinha conhecimento, em consequencia d'elle declarante nada querer tractar com o dito Francisco Ribeiro, é que lhe appareceu José Maria da Costa Pinto, que lhe tomou de arrendamento a sua fabrica de papel, a fim do mesmo individuo alli fabricar papel para as notas do Brazil.

Que o dito José Maria da Costa Pinto ahi fabricou do mencionado papel e administrou a fabrica por tempo de uns poucos de mezes, de que se não lembra bem, mas que consta da sua escripturação.

Que ultimamente se desaveio com elle em consequencia da falta de pagamento do que tinham ajustado, ficando-lhe a dever a elle declarante um trimestre.

Que por esta occasião ainda elle declarante não tinha conhecimento de que o José Maria da Costa Pinto fabricava lá o papel para as notas; que só veiu a saber isso passado algum tempo; que ficou a sua fabrica por algum tempo sem ser arrendada e parada; porem que lhe appareceu em sua casa Antonio Ferreira de Sousa Porto, da Foz, que tentou arrendar-lhe a fabrica tambem para o mesmo fim do fabrico de papel para as notas.

Que elle declarante resistiu por muito tempo a esta tentação, porém que a final a difficuldade de circumstancias em que se via, o levaram a ceder ao que lhe era pedido, encarregando-se elle declarante do fabrico do papel para as notas do Brazil.

A instancia d'elle administrador declarou mais que Antonio Ferreira de Sousa Porto, quando viera ao accordo com elle declarante para fabricar papel das notas, era acompanhado por Francisco Antonio Gallo, desta cidade, morador em Cima do Muro; que são estes os individuos que lhe mandaram buscar o papel para as notas á sua fabrica; e instado por elle administrador para dizer quem é que tinha a chapa para as notas falsas do Brazil, respondeu que a esse respeito nada podia declarar, por quanto o papel era remettido aos individuos acima declarados e estes é quem tratavam de imprimir as notas.

Mais declarou que foi esta a primeira vez que se encarregou da venda das notas, para o que foi convidado e instado por Francisco Ribeiro; que as notas as mandava buscar da seguinte maneira:—que escrevia um bilhete a Francisco Antonio Gallo pedindo a quantia que precisava, e este lhe enviava ao logar em que elle declarante dizia esperava por ellas; que os bilhetes que mandava ao mencionado Gallo iam por mão do primeiro individuo, que via no caso de fazer recados, sendo umas vezes por alguns barqueiros, e mandando tambem uma vez uma moça da estalagem em que estava em Villa Nova.

A mais instancias d'elle administrador, declarou que na occasião em que fôra preso, levava elle e Francisco Ribeiro os quatro contos de reis em notas, que tinham sido ajustados para a venda, porém que tanto elle como o mesmo Francisco Ribeiro as tinham lançado ao rio, logo que viram que se pretendia prendel-os.

Mais declarou que o conto de reis, que tinha sido vendido na terça feira de tarde por 100$000 reis, bem como os 4:000$000 reis que levava elle declarante e Francisco Ribeiro na occasião em que foram presos, assim como os 2:500$000 reis, que foram encontrados escondidos na cama do quarto, que era occupado por elle declarante e Francisco Ribeiro, todas estas quantias em notas do Brazil lhe tinham sido enviadas por Francisco Antonio Gallo.

Mais declarou que quem lh'as levava a elle declarante as notas era o mesmo Francisco Antonio Gallo e que presume que é este quem as tem em sua casa.

Instado por elle administrador, continuou a ratificar que a respeito das chapas para as notas nada podia dizer, porque o que tinha a declarar era o que tinha dito, que era a verdade.

E mais não disse e vai assignar com elle administrador, sendo testemunhas presentes —Antonio Duarte de Oliveira Salgado, morador no campo da Regeneração, e Eduardo Simões de Barros, da praça de Carlos Alberto, que todos assignam depois d'este lhes ser lido por mim, Geraldo Vaz de Oliveira, escrivão que o escrevi.—(Assignados) — Henrique de Carvalho Jalles — Antonio Maria de Carvalho — Testemunha Antonio Duarte de Oliveira Salgado — Testemunha Eduardo Simões de Barros— Geraldo Vaz de Oliveira, escrivão da administração.»

Cemiterio da Conchada — Na semana finda enterraram-se os seguintes cadaveres.

José Alves Pereira, filho de João Alves Pereira, natural de Coimbra, de 79 annos, fallecido no dia 4 de Outubro.

Maria Antonia Perpetua Leite, filha de Luiz Antonio Leite e de Theresa Joaquina, natural de Coimbra, de 95 annos, fallecida no dia 8.

Joanna Pratas, filha de Antonio do Valle e de Luiza Pratas, natural de Faila, freguezia de S. Martinho do Bispo, de 19 annos, fallecida no dia 11.

Total dos cadaveres enterrados no cemiteri da Conchada—2485.

Recrutamento. — O Conselho de Estado julgou favoravelmente os seguintes recursos, a fim de que os respectivos mancebos fiquem isentos do serviço do exercito.

CONCELHO DE COIMBRA

Freguezia de Vil de Mattos—Anna Gomes, solteira, por seu filho Clemente.

CONCELHO DE TABOA

Freguezia de Sinde—Sebastião, filho de Maria Julia.

CONCELHO DE CONDEIXA A NOVA

Freguezia de Condeixa a Velha— Pedro de Oliveira Vallada, por seu filho José.

Freguezia do Sebal—Feliciana Maria, viuva, por seu neto Luiz, filho de José Panão.

CONCELHO DE POIARES

Freguezia de Santo André—Francisco Martha, por seu filho José.

CONCELHO DE ALVAIAZERE

Freguezia de Almoster—Maria Rosa, solteira, por seu filho André.— Manoel Freire, por seu filho Joaquim.

CONCELHO DA FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Freguezia de Maçãs de D. Maria—Theresa Mendes Lopes, viuva, por seu filho Bernardo.

Resoluções do Conselho de Estado. — Acaba de sahir á luz o tomo XV das *Resoluções do Conselho de Estado na secção do contencioso administrativo*, pelo sr. Conselheiro José Silvestre Ribeiro.

Este tomo contem na primeira parte uma serie de *Resoluções* do anno de 1857, em continuação das que foram exaradas no tomo XIV.

Os assumptos sobre que versam essas *Resoluções* são — *Administração municipal — Confrarias — Contribuição predial — Decima industrial — Eleições parochiaes — Legados pios* — e *Questão de competencia*.

A proposito de cada *Resolução*, exarou o sr. Conselheiro José Silvestre Ribeiro a doutrina e noticias que respectivamente lhes cabem nos seguintes pontos:

Arcas dos orphãos; baldios; contencioso administrativo, e contencioso fiscal; contribuição predial; contribuições, orçamentos, etc. municipaes; côrtes de 1641 e 1642; damno; domicilio; irmandades e confrarias; papel moeda; recursos das decisões dos ministros e secretarios de estado em materia contenciosa; sentenças, etc.

A segunda parte contém um interessantissimo estudo historico-administrativo, ou apontamentos ácerca da exploração e lavra das minas em Portugal, como additamento ás noticias já apresentadas nos tomos 1.º e 8.º deste Repositorio.

O sr. Conselheiro José Silvestre Ribeiro não descança na publicação deste seu utilissimo trabalho, pois que o tomo XVI já entrou no prelo.

Guia commercial. — Da typographia dos srs. Castro Irmão, de Lisboa, acaba de sahir um curioso mappa com o titulo de *Guia commercial, instrucções geraes sobre o serviço postal e telegraphico, e applicação da lei do sello.*

E' uma publicação de muita utilidade, e de uso quotidiano para a maior parte das pessoas, e por isso a recommendamos aos nossos leitores.

Queixa — Do concelho de S. João de Areas nos communicam o seguinte:

«No dia 29 de Setembro proximo passado, por 8 horas da manhã, o cocheiro Antonio, aproximou tanto a diligencia ao passeio de pé, que foi precipitar um cavalleiro, quebrando uma perna á cavalgadura em que estava montado.

Este culpavel procedimento do cocheiro deve ser punido pelas leis. Podia evitar-se este funesto acontecimento, se attendesse aos gritos, que pediam soccorro. Mas não! Em logar de se compadecer da desgraça, chicotou os cavallos, e bateu palmas com alguns, que dotados do mesmo genio, iam na sua diligencia.

Fez-se exame na cavalgadura, que os peritos julgaram incuravel.

Teve logar este successo no concelho de S. João de Areas, á Casa Nova. Quando a auctoridade do concelho não queira dar o devido andamento ao processo, chamaremos a attenção da auctoridade superior.»

Noticias de Hespanha — As ultimas noticias são as seguintes:

Madrid, 9, ás 9 horas e 15 minutos da tarde.—O secretario de Gonzales Bravo foi ferido gravemente pelo povo. O general Prim, da sua janella, censurou o procedimento do povo, e recommendou que se esquecessem os odios, dizendo que era necessario evitar as occasiões de ensanguentar as ruas.

N'uma reunião dos chefes da democracia concordou-se em apoiar o governo com todas as forças, se continuasse a dar aos negocios soluções democratas.

O sr. Rivero, da janella do ministerio do reino, fallou ao povo, publicando esta declaração.

Reina alguma agitação em Madrid.

Madrid, 10, ás 11 horas da manhã.—A junta completou as declarações dos direitos

---

que devia intimar a suspensão privadamente aos mesmos padres, e não por editos publicos, em forma que o povo sabia da privação que os padres ignoravam. Tambem me consta que o cardeal Spinelli respondera: *Santo Padre io credo che la corte abbia sospetto che quei P.P. si serviranno dei mezzi della confessione per sedurre il popolo, e fatto conspirare contra il Re e suo ministerio, e per iso il Cardinale Patriarche averá preso questo temperamento.*—*Bene* (respondeu Sua Santidade) *ma questo peró non ci costa ne sono cose, che possiamo credere cosi da legievi.*

Deste discurso tomou o cardeal Spinelli o assumpto de me fazer suggerir por terceira pessoa sua confidente, porem em grande segredo, que eu pedisse a v. ex.ª que participasse todos os factos, ainda os mais reconditos, que se tem descoberto a respeito dos referidos padres, para eu os poder com o mesmo segredo representar a Sua Santidade, que dá indicios de querer proceder *pro ut de jure*. Isto me parece muito necessario para podermos alcançar o intento de debellar esta clandestina potencia ecclesiastica, a qual não ha duvida que se acha succumbente, porem ainda tem força e grandes protectores, como prova com evidencia o caso seguinte:

Já v. ex.ª saberá que o bispo d'Autun em França, vagando a egreja de Leão, passa immediatamente a governar a dita egreja e arcebispado, em qualidade de vigario geral administrador. Isto supposto, por morte do cardeal Jansè recorreram as hospitalares de Paris ao dito bispo, para que como vigario geral e arcebispo eleito e primaz lhes levantasse as censuras impostas pelo arcebispo de Paris. Condescendeu o arcebispo eleito, prevenindo deste facto o papa Benedicto XIV, que approvou a sua conducta em carta particular.

Os jesuitas, que são contrarios ao bispo de Autun, por elle se não uniformar ás doutrinas e depravada moral dos ditos padres, os quaes como directores dos frenesis do arcebispo de Paris *egre ferebant* que o vigario geral e bispo de Autun tivesse deferido ás instancias das freiras; determinaram infamar o arcebispo eleito, impedindo que se propuzesse em consistorio, e que se lhe expedissem as suas bullas, não obstante a real nomeação de Sua Magestade Christianissima.

Para melhor conseguirem o seu intento fizeram uma escriptura, provando que é excommungado, e por consequencia *a jure* incapaz da dignidade archiepiscopal; e creio que tambem o tratam de jansenista (titulo que com muita facilidade dão a quem se não uniforma ás suas doutrinas.)

Feita a dita escriptura, se serviram dos cardeaes Duvini, João Francisco Albani, e York, filho do pretendente, os quaes encontrando-se premeditadamente em casa do cardeal de Cuynes, se fecharam em uma estancia com monsenhor Rezzonico, sobrinho de Sua Santidade, informando-o e pedindo-lhe apresentasse a seu thio a dita escriptura.

Acceitou monsenhor Rezzonico o empenho; porém antes de fallar nelle ao papa, teve pratica com o cardeal Archinto nesta materia; porem o cardeal não lhe approvou similhante representação; isto não obstante sempre se determinou a entregar a escriptura ao papa. Não deixaria esta de produzir as consequencias que os jesuitas tinham premeditado, se o cardeal Archinto não descobrisse a alguns cardeaes zelantes e da sua confiança as machinas que se andavam urdindo.

Fez a dita escriptura tanta impressão na mente de Sua Santidade, que transferiu o consistorio, até que houvesse com mais reflexão examinado a causa.

Neste interim sahiram (mas com segredo impenetravel) alguns cardeaes a aplanar todas as difficuldades, descobrindo o veneno que era encoberto na dita escriptura, e mostrando as consequencias que podiam resultar á Sede Apostolica se não se propunha em consistorio o arcebispo de Leão.

Ficou Sua Santidade capacitado, e fez intimar consistorio, no qual foi preconisado o dito arcebispo, e expedidas as suas bullas, apezar de toda a Companhia, que era empenhada contra elle, e contra El-Rei Christianissimo que o tinha nomeado.

Com segredo tanto impenetravel seguiu este facto, que o mesmo embaixador não soube delle *(sic)* que na vespera do consistorio, em que eram já dilucidadas todas as difficuldades.

O mesmo embaixador se diz que não dera conta deste facto á sua côrte, com a individuação, que era obrigado; porém tenho indicios que terceira pessoa o referisse por expresso secretamente com todas as suas circumstancias.

Quando eu cuidava que houvessem terminado as calumnias que com bastante escandalo se tem até agora espalhado nesta côrte contra esse reino, vejo que tornam a tomar vigor, pois monsenhor Delcui, sobrinho do cardeal Decano, na publica antecamara de seu thio publicou que no mez de Junho tinha havido nessa côrte uma rebellião, divisa em tres partidos: um a favor do sr. infante D. Pedro, outro a favor de D. Luiz infante de Hespanha, e o terceiro, e não menos forte, a favor do principe Cumberland, todos tres pretendentes da princeza nossa senhora. Esta novidade já se espalhou por toda Roma, e della se servem os jesuitas, (que eu creio inventores) affirmando que estes são os motivos por que foram expulsos, isto é, que protegiam o partido do senhor infante D. Pedro.

Todas as religiões nesta côrte costumam nas respectivas festas dos seus patriarchas convidar todo o sacro collegio e ministros estrangeiros, cuja civilidade não praticaram neste anno comigo os padres jesuitas, que não me tiram o chapeu, quando me encontram.

Aqui corre voz que El-Rei nosso senhor lhes tinha levado as escholas publicas por todo o reino, e com particularidade a Universidade de Evora: todos os cardeaes que não são parciaes dos mesmos padres, e ainda os indifferentes, dizem que este é o unico modo para os reformar. Esta noticia veiu tambem na *Gazeta* de Hollanda, e encontrou a commum acceitação dos homens mais sabios e prudentes.

Hontem recebemos com as cartas desse reino de 9 de Julho a noticia da morte do cardeal patriarcha, e já os jesuitas dizem que é milagre de Santo Ignacio!

Aos 6 do corrente chegou o correio, que de Genova até esta côrte conduziu pela via do mar a mobilia de meu sobrinho Henrique, e do P. M. Fr. Joseph: e como o dito correio chegou molestado, ainda não sei quando o poderei expedir para Vienna d'Austria com as cartas que me vieram dirigidas dessa secretaria d'estado.

Meu sobrinho Henrique pede a benção ao pae e mãe; elle já vae fallando italiano, e dá indicios de que sortirá digno successor da vastissima capacidade de v. ex.ª (a)

Peço a v. ex.ª que me ponha com todo o obsequio aos pés de minha prima, a ex.ma sr.ª condessa Daun, com affectuosas lembranças a toda essa casa, e mais parentes. Deus guarde a v. ex.ª muitos annos. Roma 10 de Agosto de 1758.—De v. ex.ª ill.mo e ex.mo sr. Sebastião José de Carvalho e Mello.—Primo muito amigo e o mais obrigado e captivo — *Francisco d'Almada e Mendonça.*»

(a) Este vaticinio falhou completamente.

publicadas hontem, manifestando o voto da abolição da pena de morte, liberdade individual, inviolabilidade do domicilio, e da correspondencia.

Para auxiliar as classes necessitadas, a junta abriu um emprestimo de dez milhões de reales, garantido por meio de obrigações municipaes. Vinte capitalistas de Madrid subscreveram cada um com 50$000 reales.

A municipalidade de Madrid nomeou para presidente o sr. Rivero.

Moagem de milho e trigo.—O habil artista o sr. José Bernardes Gallinha, introduziu ultimamente um importante melhoramento na fabrica e fundição de ferro da rua das Solas.

Além dos moinhos que já ha annos alli tem para moagem de vidro para louça, assim como tintas, acaba de lhe addicionar outros para moagem de milho e trigo, feitos e assentes pelo mesmo sr. José Bernardes Gallinha.

Folgamos de dar esta noticia ao publico, que assim tem mais aonde recorrer para se prover de farinhas.

COMMUNICADO

Soure

Cubram-se de lucto todos os sourenses por terem á sua similhança um tal José Joaquim, vulgo José Sebastião Martins Pereira, como parocho da sua freguezia !!!. Cubram-se de vergonha todos aquelles que podem e não querem expulsar desta freguezia um tyranno, um cruel deshumano para socego e morigeração deste povo.

Sr. vigario geral, sobre v. ex.ª pesa uma grande responsabilidade; e maior seria se pelo administrador deste concelho não fossem bem palpaveis as fibras diabolicas de que imperfeitamente é composto esse parocho José Sebastião Martins Pereira. Sr. vigario geral, estão provadas e pelo proprio delinquente, todas as correspondencias insertas no *Conimbricense*, e com especialidade a do n.º 2208, nem tão pouco atirariamos ao prelo proposições que não fossemos capazes de demonstrar.

O parocho desta freguezia José Sebastião Martins Pereira, acaba de apresentar na administração deste concelho, mais uma arma de vingança contra os seus freguezes. Esta arma sr. vigario geral, foi a nomeação que fizeram do parocho José Sebastião, para membro da junta das congruas !!! A arma por mais insignificante é sempre temivel na mão do traidor.

Acreditamos que v. ex.ª, sr. vigario geral, não suppõe que subalterno seu abuse dos poderes que lhe foram concedidos, mas para isso é mister que o nomeado tenha as condições do homem de bem. Nesta parte, sr. vigario geral, a escolha foi desgraçadissima; nós bem alto temos gritado contra os despotismos daquelle parocho José Sebastião, sem que até hoje nos conste ter-se-lhe feito a mais pequena admoestação. Supponde mesmo que v. ex.ª ignora todas as gentilezas daquelle parocho, devia desconfiar delle quando lhe foi pedida a nomeação de vogal da junta das congruas para ser exonerado deste cargo o sr. vigario José Duarte Gariso, que já o servia ha 24 annos.

Hoje reuniram na administração deste concelho os vogaes da junta das congruas a requisição do parocho José Sebastião, e quando estavam reunidos, o sr. administrador deste concelho Antonio Maria de Sousa Basto Junior mandou pelo secretario das congruas Acursio Joaquim de Miranda, lavrar a acta até certo ponto; depois voltando-se para os srs. vogaes da junta disse-lhes, que a acta estava começada e que podiam expor o que pretendiam, ao que o parocho José Sebastião Martins Pereira respondeu: começada !!! e por quem? Pelo secretario das congruas, respondeu o sr. administrador do concelho. Secretario das congruas !! redarguiu o parocho, não será nem eu quero, nem póde ser o sr. Miranda, porque alguem votou nelle sem estar legalmente habilitado.

O reverendo vigario José Duarte Gariso, a quem o parocho José Sebastião referia aquelle alguem, achava-se por acaso na administração do concelho a rever certas contas, que brevemente farei sciente d'ellas o publico, não quiz deixar impune a falsa arguição que na sua presença e de varios cavalheiros que estavam presentes, lhe fazia o tal parocho José Sebastião Martins Pereira, contentando-se apenas o sr. vigario Gariso em mostrar aos circumstantes que estava legalmente habilitado, porque vendo-se a nomeação do parocho José Sebastião ser do dia 17 de Agosto, quando a nomeação do secretario foi no dia 13 do mesmo mez, assim ficou desmentido publicamente o parocho José Sebastião a quem as faces já não coram, nem os remorsos o sobresaltam.

Disse mais o parocho José Sebastião, que o sr. Miranda não cumpria com o seu dever, e por isso era incapaz de servir como secretario. A isto não só lhe respondeu o sr. vigario Gariso, que devia ter em tempo competente fundamentado a sua queixa á junta para ella deliberar convenientemente, mas o sr. dr. Mattoso, homem independente, imparcial, e despido de todas as paixões politicas, e um dos membros da junta, causou-lhe tanto nojo a maneira vingativa e indecente, que o parocho usava para pôr fóra de secretario o sr. Miranda, que se não poude conter em dizer ao parocho que elle como ministro do altar é que não cumpria com os seus deveres.

Todas as vinganças do parocho contra o sr. Miranda, são por se lhe deverem de congruas desde 1857 até 1868 vinte e tantos mil réis, quantia esta em que entram verbas immensas de 70, 40, 30 e 20 rs.; já o publico vê os capitalistas e proprietarios a quem foram lançadas estas sommas; e o muito distincto parocho apoquentava o secretario para fazer execuções a esta gente !!.

Será isto mentira sr. parocho José Sebastião?. Será isto verdade sr. administrador do concelho e sr. Acursio Joaquim de Miranda?..

O sr. administrador do concelho Antonio Maria de Sousa Bastos Junior, conhecendo as malevolas intenções que o parocho tinha em vista quando apresentou a nomeação do vogal da junta das congruas por exoneração que elle por certo promoveu contra o sr. vigario José Duarte Gariso, que já servia ha 24 annos; o papel indecentissimo como accusava o secretario; pois que a sua indole rancorosa não podia consentir na dissimulação; declarou perante os vogaes da junta, os illm.os srs. dr. José Maria, dr. José de Mello Soares, Joaquim Fernandes Ruas, e do parocho José Sebastião Martins Pereira, e como presentes áquelle acto, por acaso, os reverendos vigarios José Duarte Gariso e o prior da Vinha da Rainha, que não só achava legal a nomeação do secretario das congruas por estarem legalmente habilitados os membros que tinham funccionado, mas que respeitava os actos praticados pelo seu antecessor e pelos cavalheiros que compuzeram a junta no dia 13 de Agosto; que o sr. Miranda é um bom empregado e fiel ao seu chefe, e quando tivesse de fazer-se nova nomeação do secretario, que dava o seu voto para o sr. Miranda, porque entendia que era uma barbaridade tirar o pão a quem não tem outros recursos.

Sr. administrador Antonio Maria de Sousa Bastos Junior, não deixe apagar o rasto que s. s.ª hoje esculpiu com tella d'ouro no indigno, no vingativo e negro breviario desse parocho José Sebastião. Não tenha susto de teias d'aranhas, porque só agarram mosquitos, mas não prendem leões. Castigue o vicio, e premeie a virtude, e será assim que s. s.ª alcançará não só coroas de louro, mas fará brilhar de prazer o coração de sua familia, de quem sou amigo.

Sr. vigario geral, não sou da politica do parocho José Sebastião, nem do sr. administrador; aqui não falla a politica, nem odio ou vingança, falla cousa superior a tudo, falla a religião catholica apostolica romana, e falla a moral. Faltando-nos estas columnas, o que nos resta, sr. vigario geral!..

V. ex.ª como chefe superior de todos os parochos desta diocese, quererá mais tarde ou cedo ver um scisma nesta freguezia?!! Pois não querendo, mande syndicar o procedimento que o parocho José Sebastião Martins Pereira, praticou com Manoel Mendes Lopes, do logar do Casconho, desta freguezia, na occasião que o foi confessar e ministrar-lhe os sacramentos, o qual morreu nesse mesmo dia.

Informe-se v. ex.ª com os moradores de Palhão, o que elle lhes fez quando n'um dia aquelle povo o esperava a meio caminho desta villa, na occasião em que o sagrado viatico foi a um enfermo daquelle casal.

Indague v. ex.ª se n'um domingo destes, estando defronte da egreja matriz desta villa mais de mil pessoas (era dia de mercado) porque razão tocando-se ao Senhor, se não abriu a porta principal da egreja, e estando todo o povo á espera, o parocho sahiu por uma porta travessa, atravessando por um becco immundo, e não sahiu pela porta principal?. Assim ficou o povo a murmurar e assim é que se perde a fé e se abusa da religião.

Não esperamos, sr. vigario geral, que v. ex.ª deixe sepultados nas trevas estes nossos justos clamores, e se este estado de cousas que affectam a religião não acaba, nós gritamos aqui d'el-rei.

Basta por agora, e muito folgaremos não tornar á imprensa por falta que haja na correcção que merece o parocho desta freguezia José Sebastião Martins Pereira.

Sr. redactor. Publicar v. estas mal traçadas linhas no seu jornal, será um bem para a humanidade, um exemplo para o clero: e se for punido o delinquente é um grande serviço feito á religião.

Soure, 7 de Outubro de 1868.

ANNUNCIOS

AULA DE INTRODUCÇÃO

1 O DR. ADRIANO DE PAIVA, abre no dia 3 do proximo Novembro, aula particular de Introducção, em sua casa. Rua da Trindade, n.º 76.

2 D. ANNA PERPETUA PEREIRA ALVES DE FARIA, declara que quem pretender comprar as suas propriedades sitas na Povoa da Louzã e Pellhão, se póde dirigir á annunciante no Terreiro da Erva, n.º 18, em Coimbra.

LECCIONISTA

3 MANOEL FRANCISCO DE PAULA BARRETO, estudante do 5.º anno medico, lecciona **Introducção**. Rua dos Estudos, n.º 54.

ASSOCIAÇÃO DOS ARTISTAS DE COIMBRA

4 ESTA' aberta a matricula para as diversas aulas da associação, e termina no dia 15 do corrente. Em instrucção primaria haverá duas aulas, sendo uma especialmente para adultos.

Coimbra, 12 de Outubro de 1868.—O presidente, *Olympio Nicolau Ruy Fernandes.*

5 JOSÉ COELHO DAS NEVES E OLIVEIRA tem para arrendar tres moradas de casas de tres andares, novas, com boas vistas e muito sadias, proprias para familias. Rua do Corpo de Deus n.os 96, 98, 101, 103, 105 e 107.

LOTERIA DE LISBOA

Premio maior 5:000$000

EXTRACÇÃO EM 20 DE OUTUBRO

Praça de S. Bartholomeu, n.º 84 e 85

6 MARIA RITA JULIA DE ALMEIDA, habilitada pelo tribunal commercial de Coimbra, participa ao respeitavel publico que tem na sua muito feliz e conhecida casa de cambio e mercearia, grande sortimento de bilhetes a 5$500, meios a 2$750, quartos a 1$400, cautellas de 30, 50, 60, 70, 120, 140, 240, 280, 360, 480, 560, 720. (40, 130, 250, 500 rs.) A mesma vendeu na extracção de 9 do corrente os seguinte premios em bilhetes, quartos e cautellas.

N.º 178	400$000 rs.
573	200$000
2485	100$000
924	30$000
1698	30$000
2466	30$000
1035	30$000

Continua a remetter pontualmente toda e qualquer encommenda que lhe façam das provincias, vindo acompanhadas de ordem de pagamento ou vales do correio, remettendo depois listas gratis.

7 O ADMINISTRADOR do deposito de tabacos, á Portagem, de que é proprietario o sr. Joaquim Antonio Teixeira Barbosa, agradece á companhia de seguros—*El Fénix*—a promptidão com que mandou pagar os effeitos do incendio visinho, que teve logar na noite de 2 para 3 de Setembro proximo findo.

Coimbra 12 de Outubro de 1868.

Antonio de Oliveira e Sá.

8 PELO JUIZO de direito da comarca de Coimbra, correm os editos de 30 dias, pelos quaes Maria da Piedade, viuva, e seus filhos Maria Isabel Rodrigues de Mattos, Comba Fortunata Rodrigues de Mattos, Maria da Piedade Rodrigues de Mattos e Joaquim Rodrigues de Mattos, chamam todas as pessoas que tenham que oppôr á justificação que estes requerem para averbarem em seu nome, e como representantes do seu marido e pae Joaquim Rodrigues de Mattos, as seguintes inscripções: n.º 25:474, de cem mil reis; n.º 17:139, de quinhentos mil reis; n.º 28:114, de um conto de reis; e n.º 32:304, de um conto de reis, pena de lançamento: cuja justificação corre pelo cartorio de Guilherme Augusto de Vasconcellos e Abreu.

LOTERIA

EXTRACÇÃO EM 20 DE OUTUBRO

5:000$000

Só em tres mil bilhetes

9 JOÃO ANTONIO CARDOSO, tem á venda na sua bem conhecida casa de cambio, na rua da Calçada, n.º 219 a 223, grandes sortimentos de bilhetes a preço de 5$500, meios a 2$800, quartos a 1$400, e cautellas de todos os preços desde 720 até 30 reis, tudo de differentes cambistas da capital.

N. B. Nesta ultima loteria foram vendidos os seguintes premios, em um bilhete e cautellas.

N.º 3193	bilhete inteiro	1:000$000
N.º 2767	cautellas	100$000
N.º 2776	ditas	30$000
N.º 3154	ditas	30$000

Objectos funebres

10 NA RUA DA LOUÇA, N.º 37, 1.º andar, se incumbe de tratar de funeraes para o que tem tres ricas eças, que se armam em qualquer egreja desta cidade— pequena de seda branca, azul e côr de rosa, para anjinho 3$000 rs.—mais acima, funebre, para adultos 4$500 rs.—e grande para os mesmos 8$ reis. Tambem tem armação funebre para casas, que se vae armar onde fôr preciso por 2$400 rs. Esta armação tem alem da baratesa a commodidade de se armar no curto espaço de 3 quartos de hora, e sem ser preciso para isso empregar pregos, broxas, ou alfinetes, evitando assim o estrago da casa onde se arma, e o barulho que para isso se costuma fazer com o martello. Sendo necessario tambem se vai armar fóra da cidade, só com a differença dos preços, as despezas que se fizerem com os carretos.

Estes objectos tambem se alugam a quem os quizer armar, o que se faz com muita facilidade e pouco trabalho. Na mesma casa se toma conta de encommendas de caixões por muito modico preço.

Elementos de Arithmetica

por J. A. Serrasqueiro

11 CONTENDO as materias exigidas no programma para o ensino d'esta sciencia nos lyceus.—Preço 800 rs. Acha-se á venda nas livrarias da Imprensa da Universidade, rua do Norte; Sanches, rua de S. João; Pires, largo da Sé Velha.

LECCIONAÇÕES

12 LEÃO AUGUSTO DE MELLO, residente aos Arcos do Jardim, n.º 24, continua a leccionar portuguez, francez, inglez, latim e latinidade.

NUMERO 2215 — SABBADO 17 DE OUTUBRO DE 1868 — ANNO XXI

O CONIMBRICENSE

RESPONSAVEL—JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

ASSIGNATURAS SEM ESTAMPILHA		ASSIGNATURAS COM ESTAMPILHA	
Por anno	3$200	Por anno	3$720
Por semestre	1$600	Por semestre	1$860
Por trimestre	800	Por trimestre	930
Correspondencia por linha	30	Avulso	40

ANNUNCIOS—Por cada linha 40 reis.
Assigna-se e vende-se nesta Imprensa, e na rua do Cego, na loja do sr. Manoel José Teixeira Guimarães.
A correspondencia deve vir dirigida franca ao redactor do **Conimbricense.**
Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde.
Os artigos mandados á redacção, sejam ou não publicados, não serão restituidos.

COIMBRA 16 DE OUTUBRO

Continuam os receios do publico ácerca da união iberica.

Os factos passados dentro e fóra do paiz tem posto de sobre aviso o povo, que não quer lhe tirem a patria, que tanto preza, apesar de pobre e desconsiderada pelos maus governos, que a tem posto no estado, que todos deploramos.

A imprensa estrangeira continua a tractar da nossa annexação, como se fôra coisa assentada por todos; e nas differentes candidaturas que apresenta á corôa de Hespanha, até já se lembrou do sr. D. Fernando, augusto pae do nosso monarcha.

Esta combinação tinha por fim dar no futuro ao sr. D. Carlos, herdeiro da corôa de Portugal, tambem a de Hespanha por herança de seu avô; e addiar para então a fusão dos dois paizes.

Outra combinação, devida ao partido democratico de Hespanha, é d'uma republica federativa na peninsula; ficando cada provincia com o seu governo especial.

Dão tambem como candidatos á corôa, apoiados por differentes parcialidades, os duques de Montpensier, o filho mais novo de Victor Manoel, o filho de D. Miguel de Bragança, e até Emilio de Girardin, o redactor da *Presse*, se lembrou de apresentar o seu, o rei dos Belgas, devendo a Belgica annexar-se á França !!!

De tantas e tão encontradas pretenções é difficil sair bem; o que se por um lado sentimos, porque sympatisamos com a liberdade em toda a parte, por outro lado não nos contrista demasiadamente, porque d'essa desunião póde vir a conservação da independencia do nosso paiz.

Mas é preciso não dormir esperando só da intriga alheia, e da felicidade dos acontecimentos a nossa salvação. Temos todos o dever de pugnar pela liberdade e independencia da patria; e ao governo, que dirige a nação, corre a maxima de todas as responsabilidades, se não providenciar, para que possamos de um instante para outro evitar qualquer surpreza. E' preciso armar o paiz, e exercital-o no uso das armas modernas. Sem isto é chimerico tudo que se faça.

O povo está álerta, esperando o que faz o governo, para o acompanhar, se elle fôr por bom caminho, ou para lhe pedir severas contas, se elle atraiçoar a causa da patria.

Acaba de ser demittido o delegado do procurador regio da comarca de Soure.

Muito graves deviam ser as faltas, para se dar um facto desta ordem, sem ser ouvido o funccionario, segundo nos afiançam que não foi.

Vamos tractar de indagar o que ha, com certeza a este respeito, não querendo persuadir-nos desde já, que seja este facto o resultado d'alguma intriga politica, á qual não deve dar ouvidos um ministro qualquer, quanto mais o sr. Pequito, que se tem por homem honesto.

Em todo o caso, se é verdade que o sr. Manoel de Campos Costa não foi ouvido, o governo commetteu uma arbitrariedade, de que não póde ser absolvido. Na inquisição, ainda que hypocritamente, ninguem era comtudo sentenciado, sem ser ouvido: não póde tolerar-se que n'um paiz constitucional se inaugure systema mais absolutista que o da inquisição.

O sr. Campos Costa soffreu pela liberdade, mais toda a sua familia; era empregado ha muitos annos; e foi sempre respeitado por todos os governos: que faria agora o illustre delegado, para lhe ser applicada pena tão severa?

O tempo esclarecerá este mysterioso acto do sr. Pequito.

Tem feito certa impressão no paiz um opusculo que ha dias se publicou em Lisboa, e que tem por titulo—*A revolução de Hespanha e a questão iberica.*—O auctor deste folheto, essencialmente democratico, é o sr. Pinheiro de Mello, que em dois traços de penna faz conhecer, logo na primeira pagina, quaes são as suas crenças politicas. Diz elle:

«A philosophia moderna assenta arraiaes «nos pontos mais avançados do direito com«mum, estabelece as bases do progressivo an«damento social, aponta os obstaculos que a«inda se oppõem á irradiação de todas as lu«zes do progresso, e indica a data gloriosa de «1789, que é a fonte onde bebem todas «as revoluções populares modernas, a victoria «da democracia e a prophecia de tudo quan«to temos visto até nos nossos dias no sentido «de fazer devidamente respeitar a soberania «do povo.»

Com estas e que taes asserções, que ao diante seguem no mesmo estylo fluente e consciencioso, se enfadou já a *Nação*, orgão do velho partido absolutista, que, apesar das successivas derrotas, sustenta ainda com denodo as suas doutrinas, não poucas vezes em posição vantajosa pelos nossos desacertos.

O auctor do escripto referido analysa breve, mas elegantemente, as causas que prepararam a queda da ultima dynastia bourbonica, e justifica-se da severidade que usa com D. Isabel II, considerada como reinante, dizendo:

«Exigem agora commiseração e generosi«dade? E' tarde, muito tarde!

«Muitas vezes as familias daquelles que «estavam em vesperas de ser fuzilados pelo

FOLHETIM

MISCELLANEA

CXCIII

Um episodio para a historia do estabelecimento do systema liberal neste reino

Os partidarios do governo absoluto não poderam ver a sangue frio que D. Pedro IV outorgasse a Carta Constitucional aos portuguezes.

Os membros do governo, de que a Infanta Regente D. Isabel Maria se achava cercada no principio da sua gerencia, punham pela sua parte todos os impedimentos a que a Carta fosse jurada; e foram necessarias as manifestações energicas do partido liberal, á frente do qual se collocou o general Saldanha, governador das armas no Porto, para que a Infanta se resolvesse a decretar, que fosse solemnemente jurada a Carta no dia 31 de Julho de 1826.

Os militares, que eram partidarios do governo absoluto, pozeram-se logo em campo acclamando D. Miguel; e só depois de uma prolongada luta, em que se distinguiram os generaes conde de Villa Flor, Saldanha, Claudino, e outros, é que os revoltosos tiveram definitivamente de se internar em Hespanha.

Os absolutistas apresentavam-se audazes em toda a parte a defender a causa da reacção. Não era só no campo de batalha, tambem aqui na Universidade um dos membros daquelle partido, o academico João Baptista Teixeira de Sousa, Conego Secular de S. João Evangelista, teve o atrevimento de no dia 23 de Outubro de 1826, em plena aula do terceiro anno de Leis, defender com todo o vigor o governo *monarchico-absoluto*, preferindo-o, *talvez por muito favor*, ao *despotico*.

O Lente daquella cadeira o Dr. Faustino Simões Ferreira, partidario tambem do governo absoluto, viu impassivel este facto inaudito, sem que promptamente corrigisse as doutrinas que o seu discipulo acabava de enunciar, contrarias á lei fundamental que já então regia o reino.

A parte da academia, que era partidaria do systema liberal, logo que lhe constou este attentado, tratou de se desforçar condignamente.

Incumbiu-se nobremente dessa tarefa o distincto academico o sr. José Silvestre Ribeiro, para o que no dia seguinte se apresentou na mesma aula, pedindo ao Lente para fallar, e rebater as doutrinas retrogadas que o padre Loio alli tinha sustentado na vespera.

O Lente Faustino Simões Ferreira, que ouvira pacificamente a doutrina do academico absolutista, queria agora negar a palavra ao estudante liberal; mas este baseado na letra expressa dos Estatutos da Universidade, obrigou o faccioso Lente a conceder-lhe a palavra.

O sr. José Silvestre Ribeiro, com a inspiração filha dos seus nobres sentimentos liberaes, pulverisou todos os argumentos do seu adversario; e tão habilmente se houve, que o Vice-Reitor da Universidade, o Dr. Antonio Pinheiro de Azevedo e Silva, que não era suspeito, por ser um declarado sectario do systema absoluto, não poude, ao dar conta desta occorrencia ao Reformador Reitor da Universidade, o Principal Mendoça, deixar de confessar, que o sr. José Silvestre Ribeiro fallara *bem*.

Este illustrado academico, no fim do seu enthusiastico discurso, presenciado por quasi toda a academia, pediu ao Lente Faustino, que desse a sua opinião sobre os dois systemas de governo, absoluto e liberal; mas elle recusou-se cobardemente a isso.

Em a narração que o Dr. Faustino fez dos acontecimentos que tiveram logar na sua aula, mostrou-se parcialissimo a favor do estudante absolutista, e tratou de deprimir o sr. José Silvestre Ribeiro, cujas doutrinas eram diametralmente oppostas ás suas.

Esta occorrencia tomou taes proporções, que o ministro do reino Francisco Manoel Trigoso de Aragão Morato, teve de mandar censurar o estudante absolutista, e elogiar o sr. José Silvestre Ribeiro, ainda que com alguma restricção, de certo para não desgostar completamente os reaccionarios. O Dr. Faustino Simões Ferreira foi mandado suspender do exercicio do seu emprego.

O Dr. Faustino tornou depois disso a fazer nova exposição do occorrido, manifestando-se ainda mais faccioso do que da primeira vez.

O ministro do reino Trigoso, em vista dessa nova exposição, mandou proceder pelo conservador da Universidade a uma devassa, a fim de se inteirar da exactidão dos factos; mas a verdade triumphou finalmente, porque o Lente Faustino Simões Ferreira, alem da suspensão que já tinha, foi mandado aposentar por incapaz, e isto nada menos do que pelo ministro do reino, que nessa occasião era, D. Francisco Alexandre Lobo, bispo de Vizeu, bem conhecido pela sua affeição ao governo absoluto.

Este é o resumo dos factos. Agora seguese publicarmos todos os curiosos documentos relativos a este notavel episodio.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

«Ill.mo e ex.mo sr.—Tenho a honra de remetter a v. ex.ª a inclusa carta do Vice-Reitor da Universidade de Coimbra, e relação annexa do Dr. Faustino Simões Ferreira, por me parecer que o seu contheudo não deve ser por v. ex.ª ignorado.—Deus guarde a v. ex.ª Lisboa em 28 de Outubro de 1826.—Ill.mo e ex.mo sr. Francisco Manoel Trigoso de Aragão Morato—*D. Principal Mendoça.*»

Extracto do officio do Dr. Antonio Pinheiro de Azevedo e Silva, Vice Reitor da Universidade, em data de 26 de Outubro de 1826.

«Ill.mo e ex.mo sr. — Recebi a carta de v. ex.ª de 23 do corrente, que tenho presente. Já houve um successo bem escusado, e um pouco desagradavel na aula do terceiro anno Juridico, á qual cadeira vae agora

«unico delicto de se insurgirem contra o mau governo, iam lançar-se aos pés da soberana, banhar-lhe de lagrimas innocentes o manto de pedrarias, implorar o perdão de quem só pela politica era culpado, e a resposta era o silencio, a negação, e no outro dia os corpos das victimas caiam exanimes crivados de balas.

«Outras vezes, a imprensa moderada, os homens de coração bondoso, toda a gente de sentimentos caridosos, faziam subir até ao regio solio as supplicas sinceras e commoventes, pedindo a commutação da pena capital, aconselhando menos rigor para com os que, tendo-se revoltado contra a tyrannia do poder, iam jazer tempo immenso nos carceres do estado, ou arriscar a sua vida nas regiões inhospitas do degredo.

«A resposta era sempre a mesma: no outro dia as descargas dos mercenarios indicavam o passamento dos martyres da liberdade e do dever — porque é dever resistir contra a illegalidade; o ranger das portas das masmorras annunciavam a entrada de muitos pacientes para o seu interior, e os navios do estado conduziam ao seu destino os desgraçados que tinham *commettido o sacrilegio* de reagirem contra o sophisma e erronea interpretação das leis.

«E era uma mulher que isto praticava, que assim procedia!

«Não teve então generosidade e commiseração, não lhe tremeu a mão ao assignar tantas sentenças de morte, porque havia ensurdecido á voz da misericordia, da compaixão e da caridade!

«Como se atrevem, pois, hoje a invocar commiseração e generosidade para criminosos de outra especie, criminosos da humanidade?»

Faz depois algumas considerações sobre as difficuldades que a Hespanha tem a vencer para levar a cabo com vantagem a obra iniciada por tão monumental revolução, e condemna o desacerto que commetteria, se tentasse lançar ao paiz vizinho os ferros que ha pouco sacudira.

Entrando mais detidamente na questão iberica, faz notar que ha effectivamente numa e noutra nação quem pense em atraiçoar a patria e aconselha a prudente precaução, para evitar os perigos que advirão de taes tentativas; mas deduz da sua brilhante argumentação, baseada na lição da historia, que tal pensamento não será, ainda por muitos seculos, outra causa mais do que uma vã utopia germinada na cabeça de miseraveis ambiciosos.

«Um povo, por pequeno que seja, não se conquista com a facilidade que se imagina (diz elle). Nem os tres Filippes, nem Napoleão I poderam implantar neste solo monarchia segura para si e para os seus descendentes.

«Mesmo depois de vencido e exhausto de todos os recursos, soube mostrar em Castello-Rodrigo e em Montes-Claros, em Roliça, Vimeiro e Bussaco, que a terra da patria dá força aos fracos, animo aos poucos e sepultura aos inimigos.»

Entre as muitas publicações que a proposito desta questão do dia se tem feito, parece-nos ter bom logar o opusculo de que nos occupâmos, pela sua gravidade e concisão, e porque as theorias nelle expendidas abraçam a verdadeira doutrina democratica, e encerram o pensamento da nação que *quer ser livre e independente*.

Aconselhâmos pois a sua leitura ao povo.

C. N.

O governo de sua magestade nomeara em 1867 uma commissão encarregada de estudar a vida das associações de soccorro mutuo em Portugal, indicar os motivos da sua deficiencia, e inculcar o que lhes parecesse util para organisar em bases solidas e com elementos de prosperidade estas utilissimas instituições, de que os povos tiram remedio e civilisação, e os governos economia e facilidade administrativa.

Ha poucos dias concluiu essa commissão o seu trabalho, que nos dizem feito com muita consciencia e digno de ser attendido cuidadosamente pelos poderes publicos, e já a estas horas estará entregue na competente estação governativa.

Sabem todos quanto são valiosas as associações de que se trata, mas não ignora tambem pessoa alguma, das que tem prestado uma pouca de attenção a estas cousas, que o modo por que se acham estabelecidas entre nós não lhes permitte mais do que amargurada existencia e curta vida.

Podiamos desenvolver largas considerações sobre este objecto, mas o nosso fim por agora é unicamente attrahir-lhe a attenção do governo, que o deve considerar tanto quanto seja preciso para lhe dar solidez de alicerces e impulso de progresso, sem todavia perturbar com a sua intervenção *desnecessaria* as regras de constituição politica por que se têem regido sem transtorno os operarios, e outras classes, em associação.

Permitta Deus que o excellente trabalho da commissão não vá ficar sepultado, como tantas outras cousas uteis, nas vastas catacumbas das secretarias de estado.

C. N.

NOTICIARIO

Lyceu Nacional de Coimbra.—O resultado dos exames no Lyceu Nacional de Coimbra, desde 2 a 14 do corrente foi o seguinte:

Portuguez do 1.º anno—Approvados 22—Reprovados 13.

Francez—Approvados 27—Reprovados 14.

Desenho do 1.º anno—Approvados 10—Reprovados 16.

Latim—Approvados 16—Reprovados 6.

Inglez—Approvado 1—Reprovado 1.

Desenho do 2.º anno—Approvados 11—Reprovados 5.

Portuguez do 3.º anno—Approvados 22—Reprovados 7.

Latinidade—Approvados 21—Reprovados 25.

Geometria plana—Approvados 21—Reprovados 38.

Desenho do 3.º anno—Approvados 10—Reprovados 3.

Mathematica elementar—Approvados 23—Reprovados 14.

Historia—Approvados 40—Com distincção 3—Reprovados 6.

Oratoria—Approvados 17—Com distincção 1—Reprovados 2.

Logica—Approvados 49—Reprovados 16.

Introducção—Approvados 28—Reprovados 9.

Faltaram á chamada nos differentes preparatorios 32 examinandos; retiraram-se do exame 8; e não fizeram exame, por terem sido reprovados em disciplinas de precedencia, 67.

Para pharmacia foram approvados 4 em francez, e 1 em geometria plana.

Opusculo liberal—Já nesta folha annunciamos a publicação de que hoje mais detidamente se falla noutro logar. *A revolução de Hespanha e a questão iberica*, editada pelo sr. Vicente Duarte Ferreira, é um folheto que devem ler todos os que amam a sua patria e os fóros da liberdade. Recommendamol-o; custa apenas 20 reis, e vende-se em casa do sr. Melchiades.

Eleição de deputados—No dia 15 de Novembro proximo ha de proceder-se á eleição de deputados nos circulos, que se acham vagos, da Barca, Paredes, Vinhaes, Macieira de Cambra, Oliveira do Hospital, S. João da Pesqueira, Celorico, Proença a Nova, Lisboa (111), Sardoal, Elvas, Ponta do Sol na ilha da Madeira, Nova Goa, e Macau.

Theatro lyrico.—S. Carlos inaugurou a presente epoca theatral com a velha opera *Cenerentola*, do velho maestro Rossini, cujo libretto é extrahido da lenda, d'onde mais tarde foi tirada a peça phantastica *Cendrillon*. Appareceram n'ella as irmãs Marchisio, já conhecidas em Lisboa, e os srs. Bottero, baixo buffo, Corsi, tenor, Paccini, baritono.

Não foi feliz a empreza na escolha da peça da abertura. Este genero de musica não agrada aos *dilletanti* da capital. Ha seguramente quatorze annos que a *Cenerentola* não subia á scena naquelle theatro. Foi a Alboni a ultima cantora que alli a executou, e apesar dos seus inexcediveis dotes vocaes, não conseguiu tornal-a muito desejada.

A pessoa que de Lisboa nos dá esta noticia, e que alias temos por tão entendida quanto imparcial no assumpto, depois do que fica dito, faz a seguinte apreciação, que transmittimos aos leitores amantes desta especialidade:

«O desempenho, nem sempre foi brilhante, mas em geral pode dizer-se bom. A sr.ª Barbara Marchisio cantou primorosamente o duetto com o tenor no 1.º acto, e no rondo, que foi bisado, conseguiu um triumpho. Pena é que esta cantora não reuna sentimento e expressão aos outros dotes que a tornam tão distincta.

Da sr.ª Carlota Marchisio só diremos que contribuiu para o bom *ensemble*. O pequenissimo papel, de que ella só por deferencia a sua irmã se poderia encarregar, não lhe permittiu distinguir-se.

O sr. Bottero foi magnifico no papel de D. Magnifico. E' artista de pasmosa facilidade de vocalisação; canta com bastante graça e correcção, e a uma bella voz de baixo profundo, extensa, robusta e de bom timbre, reune perfeito conhecimento da scena. E' sem duvida o melhor buffo que temos ouvido.

Do sr. Corsi não podemos fazer juizo seguro, canta com gosto; parece ter bom methodo, mas a sua voz, ainda que bem timbrada, é tão fraca, que julgamos que n'outra peça de mais folego se verá em grandes embaraços para corresponder ao bom acolhimento que nesta occasião lhe foi feito pelo publico.

O sr. Paccini, baritono muito conhecido na segunda cidade do reino, não comprometteu o bom resultado da opera. Não foi victoriado, mas conseguiu ser ouvido sem enfado.

A peça estava bem ensaiada, e os coros são excellentes, principalmente o grupo de tenores.

A enchente neste dia foi real, como era de esperar, e assistiram suas magestades el-rei D. Luiz, e el-rei D. Fernando, e seu irmão o principe Leopoldo.»

Escola medico-cirurgica de Lisboa—Verificou-se no dia 5 do corrente, a abertura solemne dos cursos desta escola e a distribuição dos premios ao alumno que mais se distinguiu no ultimo anno lectivo.

Sua Magestade El-Rei o Senhor D. Luiz presidiu á solemnidade; assistiram tambem o sr. ministro do reino, e muitos convidados, representantes de algumas das primeiras corporações scientificas do paiz.

O sr. José Eduardo Magalhães Coutinho, substituindo ao director da escola, depois da devida venia, declarou aberta a sessão, e leu em seguida um primoroso discurso, a que Sua Magestade El-Rei se dignou responder.

Seguiu-se a entrega do premio que foi feita por Sua Magestade. O alumno premiado foi o sr. José Curry da Camara Cabral. Obtiveram louvor os srs. Carlos de Lima Mayer, Manoel da Costa Faria, Joaquim José Lopes de Matos Viegas, Martinho Cesar Apparicio Feio e Abel Rodrigo de Carvalho da Silva Pereira.

Companhia Edificadora Figueirense.—O sr. commendador Manoel Lourenço Baeta Neves, communica-nos o seguinte:

«Sr. Redactor do *Conimbricense*—No n.º 2194 deste jornal, vi annunciada a venda de acções da *Companhia Edificadora Figueirense*. Nesta dacta recommendo ao sr. Antonio José Alves Borges, para em meu nome comprar quatro acções. A pessoa encarregada nessa cidade de as passar, queira dirigir-se neste sentido ao mesmo sr. Borges.

Em todos os jornaes que leio desse paiz e mesmo as correspondencias desse paiz para os jornaes daqui, dão as finanças desse reino em pessimo estado, e continuando-se a pedir emprestimos, que se hão de pagar. Penso que seria conveniente fazer-se uma avaluação nos bens que cada habitante possue, e serem obrigados a pagar uns tantos por cento em relação aos bens de cada um, e no espaço de alguns annos estará a divida paga, conforme o anexim antigo *«Antes que o mal cresça, corte-se-lhe a cabeça.»*

A lei da conscripção é boa, mas deve haver uma lei especial, para obrigar os vadios a servirem no exercito e marinha.

Barbacena 17 de Setembro de 1868.—*Manoel Lourenço Baeta Neves.*»

Guerra do Paraguay.—Lê-se nas *Novidades* o seguinte:

«As operações de guerra contra o governo do Paraguay proseguem com actividade e bom exito e tudo leva a crer que está proximo o fim deste drama.

Eis o resumo das ultimas noticias que enviam os correspondentes de Humaitá á *Tribuna*, datadas de 4 de Setembro. Os brasileiros na sua marcha sobre o Tebicuary, encontraram em Yacaré uma guarda dos paraguayos, que se pozeram em fuga, deixando alguns prisioneiros.

Depois, avançando um pouco mais para o Tebicuary, na costa do rio Paraguayo, acharam um reducto defendido por 200 homens e quatro peças de artilheria.

Atacando immediatamente esta posição, tomaram-n'a, fazendo sessenta prisioneiros, entre os quaes se contavam muitos officiaes.

Soube-se pelas informações d'estes prisioneiros, que depois de se ter rendido a guarnição de Humaitá, Lopes havia abandonado o seu campo de Tebicuary, afastando-se da costa com todo o exercito, a fim de ir intrincheirar-se no departamento da Villeta, no logar chamado a Angustura, onde se fortificou com as tropas que lhe restam, decidido a defender-se até á ultima hora.

Os proprios prisioneiros asseguram que o exercito paraguayo está hoje reduzido a 12 ou 13 mil homens, o muito.

Todo o exercito argentino, com sua artilheria e material de guerra poz-se em marcha a 5 de Setembro para o Tebicuary, a fim de se juntar com o exercito brasileiro.

Em Humaitá, devia ficar apenas uma divisão de infanteria.

A guarnição de Tebicuary não fez resistencia; alguns tiros de canhão bastaram para a compellir a abandonar a posição.

Os encouraçados brasileiros subiram todos o rio até o ancoradouro dos navios de madeira.

Diz-se que Lopes fez sair de Assumpção toda a população desta cidade, mandando-a estabelecer n'uma aldeia do interior do Paraguay.

Segundo referem os prisioneiros feitos nos ultimos recontros, parece que Lopes não fez fuzilar menos de quinhentas pessoas, depois de descoberta a conspiração que se formou contra elle em Assumpção; os promenores relatados pelos prisioneiros a este respeito, fazem estremecer de horror e apresentam um tristissimo quadro do caracter cruel e sanguinario do tyranno do Paraguay.

O ministro Borges, declarado «traidor á patria» por decreto de Lopes, foi condemnado á morte e executado.

Os coroneis Reys e Nunez, bem como os srs. Carreras, Costa, Luna e muitos outros foram fuzilados.»

Crueldade no Paraguay—Lê-se no mesmo jornal o seguinte:

«Lopes, mandou fuzilar o vice-consul de Portugal, o sr. José Maria Leite Pereira, e um grande numero de estrangeiros notaveis, estabelecidos em Assumpção.

Alguns foram arrastados á viva força de casa do ministro americano mr. Washburn, que pediu os seus passaportes por causa desta violação do seu domicilio.

Muitas damas das mais respeitaveis foram passadas pelas armas, depois de terem sido injuriadas da mais brutal maneira, pelo simples crime de as julgarem suspeitas de faltar *á fé devida*.

As irmãs de Lopes, que se acham casadas, estão presas. O bispo está detido em sua casa, com sentinella á vista.

As monjas que tinham ajudado Lopes na tarefa de embrutecer o povo pelo fanatismo, pagaram com suas cabeças os serviços que fizeram ao tyranno.

Esta execução em geral, eram precedidas das torturas mais crueis, e aquella a que o dictador Lopes dava a preferencia, consistia em arrancar aos pedaços as carnes dos padecentes, com enormes tenazes de ferro.

Lopes deu ordem aos soldados de insultar e estropiar os infelizes condemnados quando chegassem ao logar da execução, disparando apenas um tiro nas espaduas de cada um delles, de maneira que os não matassem logo, quer fosse a golpes de bayonetas ou degolando-os, á vontade da soldadesca.

Estas execuções fizeram-se á razão de 30, 40, e 50 por dia; o barbaro queria sem duvida prolongar o seu regosijo!

Existe ainda nas prisões grande numero de pessoas que Lopes retem entre ferros, e que parece uma reserva de victimas destinadas a satisfazer qualquer dia a raiva do sanguinario.

N'uma tal situação, só resta fazer votos para que o fim da guerra ponha termo promptamente a semelhantes atrocidades; julga-se que esta esperança será em breve realisada.

O cambio no Rio de Janeiro ficou a 19—libras 12:500 a 12:600 rs.»

Fallecimento—Lê-se no *Braz Tizana* d'hontem o seguinte:

«Acha-se vaga a cadeira episcopal do Porto, pois que hontem pelas 11 horas da noute, voou ao seio do Creador a alma de s. ex.ª rev.ma o sr. D. João da França Castro e Moura.

O seu cadaver estará três dias na camara ardente.

Prelado em quem luziam as mais altas e eminentes virtudes, nunca se afastou do caminho que lhe apontava o symbolo da Redempção a que se havia abraçado; pastor para quem o rebanho que lhe havia sido confiado, era tudo, prestou-lhe todos os seus cuidados, honrando assim o seu alto ministerio, e a egreja lusitana, em que avultam varões tão illustres.

Em breve, a historia tomará conta das suas

---

o sr. Faustino. E ha de v. ex.ª saber, que esta é já a segunda a que neste Outubro tem subido em serviço extraordinario para se lhe levar em conta, porque o fez sem nenhuma repugnancia.

Antes de hontem um Loio, bom estudante, pretendeu quando deu lição, mostrar que a melhor forma de governo civil, é a monarchia absoluta, distinguindo-a da despotica, e fallou muito. O dia seguinte outro egualmente bom estudante pediu ao lente que queria fallar a favor da forma representativa, e responder aos argumentos que o seu condiscipulo tinha apresentado. O lente consentiu, e como a aula estava já trasbordando de curiosos de fóra, que souberam do caso, veiu o orador para o banco dos arguentes, e fallou quanto quiz e *bem*. O Loio quiz replicar, e não teve licença.

Por fortuna não houve mais nada; mas não deixará o caso de ir a algum Astro com diversas cores.

Ao lente recommendei que não deixasse de fallar na Carta quando a materia o exigisse, visto explicar Direito Publico, mas que não consentisse em questões, nem lições de politica, pois que nas instituições, mormente agora, não convinha ensinar senão o direito constituido.

Tambem lhe pedi que me desse por escripto a narração do facto, para eu mandar a v. ex.ª, ou lha mandasse. Julgo que tomaria este ultimo partido. Ahi vae a relação do sr. Faustino.»

«Ill.mo sr.—Hontem 23 do corrente mandei a lição do n.º 48 de Leis, João Baptista Teixeira de Sousa, Conego de S. João Evangelista; coube-lhe dar lição, segundo o seu costume, se bem que muita parte della não a ouvi, por causa do grande sussurro que até muito depois do quarto fazem os estudantes de outras aulas que a esta vem.

Entre o que disse fez differença de governo despotico a governo monarchico absoluto, mostrando as razões por que aquelle era inadmissivel, e as vantagens do monarchico absoluto sobre o despotico, pois que absoluto se entende sempre moderado, e regulado pela prudencia, justiça, etc., e que assim tomado, como se deve tomar, todos os governos, mesmo democraticos e aristocraticos são absolutos.

Hoje logo que entrei a porta da aula, estranhei um grande e extraordinario concurso, e tal que não cabia mais gente na aula; achei até occupado o banco dos defendentes.

Tomei o meu assento, e antes de abrir a pauta, ouvi uma voz alta, e não percebendo o que era por causa do grande sussurro, appliquei a vista e ouvido, era um estudante de Canones, n.º 37, José Silvestre Ribeiro, que me pedia licença para fallar antes de perguntar lição, porque tinha ouvido hontem dizer cousas e opiniões pelas quaes não estava, e que queria contrarial-as e patentear a sua. Eu não queria consentir, mas elle allegando o Estatuto por que puxou, e leu, continuou a fallar. Assentei que devia ceder, principalmente vendo tanta força como estava na aula, que julgava, e não me enganava, serem convidados para tal acto.

Reduziu-se o seu discurso a mostrar, que o governo monarchico é o peor de todos, e que o representativo é o melhor, mostrando a vantagem deste pela segurança pessoal, pela liberdade e outras prosperidades que elle traz; lançou por terra o monarchico, que logo que era monarchico era despotico, sujeitos os subditos aos caprichos do monarcha. Que só approvaria o monarchico se os reis tivessem outra educação, e que pela má educação que tinham, faziam isto, aquillo, etc. Que é verdade que tinhamos até agora sido governados por bons reis, mas (não sei o que dizia a isto). Que até se dizia que o luxo era necessario no throno para impostura do mesmo; mas que o luxo em um governo monarchico era prejudicialissimo, porque trazia vexação aos pobres sobre quem carregava, etc., etc., etc.

Rompia entretando por meio daquelle extraordinario concurso o dito João Baptista, e indo para o atalhar respondendo-lhe, eu lhe recommendei que para evitar altercações de tal natureza em tal logar e occasião, se contivesse e não respondesse, ao que com docilidade annuiu.

Continuava o dito José Silvestre dizendo com todo o enthusiasmo, até que eu lhe disse que concluisse, porque o Estatuto nos chamava a outras obrigações. Disse elle que sim concluia, e pouco tempo depois concluiu, querendo e exigindo de mim resposta a não sei quê.

Eu respondi que não havia tempo, nem era occasião propria, e por isso que nada respondia; ao que elle em alta voz respondeu—*pois não importa, ao menos quero que o publico e todo o mundo saiba as minhas opiniões e ideias.*

Assim pouco mais ou menos se acabou esta tormenta em que me vi mettido!

Coimbra 23 de Outubro de 1826—De v. s.ª subdito reverente, amigo e criado obrigadissimo.—*Faustino Simões Ferreira.*

NB. Porque donde elle fallava eu não o ouvia bem, disse-lhe que procurasse melhor sitio, e foi para o banco dos arguentes, onde esbravejou, accionou, até batendo na mesa.»

«A Senhora Infanta Regente em nome de El-Rei, ordena ao Vice-Reitor da Universidade de Coimbra, que chamando á sua presença o estudante João Baptista Teixeira de Sousa, o reprehenda severamente pelo desaccordo com que procedeu na aula em o dia 23 do mez passado, expondo doutrinas, que não estão em accordo com os principios politicos que regem esta monarchia; ficando o mesmo Vice Reitor na intelligencia de que esta reprehensão não o tolhe da obrigação, que tem em razão do seu cargo, de proceder contra elle de modo mais severo, segundo o seu merecimento; outrosim que chame egualmente o estudante José Silvestre Ribeiro, a quem louvará *pelas doutrinas verdadeiras que expendeu*; reprehendendo-o porem pela falta de subordinação ao seu professor.

E determina finalmente Sua Alteza, que o dito Vice-Reitor suspenda do exercicio de Lente, até nova ordem em contrario, o Doutor Faustino Simões Ferreira, pelo escandalo que causou, consentindo que o primeiro estudante explicasse na aula a preferencia do poder absoluto, quando elle é o primeiro que deve dar exemplo de obediencia ás leis de Sua Magestade, e á Carta por elle dada; dando conta do cumprimento desta portaria.

Palacio da Ajuda em 8 de Novembro de 1826.—*Francisco Manoel Trigoso de Aragão Morato.*»

«Ill.mo e exm.º sr.—Por aviso da secretaria de estado de 8 do corrente mez foi suspenso por consentir que um estudante explicasse na aula a preferencia do poder absoluto; foi reprehendido um estudante, e foi elogiado e reprehendido outro.

O primeiro estudante dando lição no § 3.º do Tit. 8.º das Instituições de Direito Civil Lusitano, explicando as palavras—*Si enim Principi jus non esset Leges pro arbitrio ferendi*—disse que este arbitrio não devia ser livre, mas sim regulado pela justiça, prudencia, etc., que nisto se differençava o governo despotico do absoluto; que o despotico não se podia admittir, e que todos os governos são absolutos, mesmo a democracia e aristocracia; porque em todos o imperante, seja quem for, ha de ter direito a mandar tudo o que fôr necessario para se obter o fim da sociedade, e porque se em qualquer sociedade houver quem se opponha e contrarie, degenera logo em anarchia.

Ora se o que se passou foi isto, e é o que foi na verdade, bem se vê que não se deu preferencia nenhuma, antes todos se nivelaram com o nome de absolutos, e por consequencia todos com preferencia só ao despotico.

A ignorancia pois de quem deu a parte, não entendendo o que se tinha dito, ou antes a maldade, e a calumnia, é que desfigurou isto a ponto de baixar o dito aviso.

Tambem a calumnia fez triumphar o segundo estudante, que merecendo pelas suas ideias ser castigado, porque propondo-se contrariar a doutrina do dia antecedente, nada disse a respeito della, e principiou por exaltar o governo constitucional, pela liberdade, segurança pessoal, e asylo em casa, e outros bens que elle traz; e continuando com uma negra maledicencia contra os reis, chamando-lhes ignorantes, incapazes de governar, mal educados, e incapazes por isso de fazer boa escolha de ministros, que por isso estes sempre eram aduladores, e attentos ás suas paixões, não podendo ser bom o governo dos reis, nem por elles, nem por seus ministros, clamando contra o luxo dos reis, que só servia para carregar sobre os miseraveis; mostrou que o seu discurso era só contra os reis, e que as suas ideias eram de governo popular, e isto com tanto enthusiasmo e desenvoltura, cahindo-lhe a capa, e batendo com as mãos na mesa, que mostrava o odio e rancor de que estava possuido contra aquelles de quem fallava.

Tendo-se passado isto assim, como na verdade se passou, parece-me que este estudante e que atacou a Carta Constitucional da monarchia portugueza, decretada e dada pelo rei de Portugal e Algarves, o Sr. D. Pedro IV, em cada pagina da qual elle acharia, se a lesse com attenção, exemplos e lições do respeito com que devia fallar do seu rei; e que o odio interior que mostrou ter-lhe devia estar apagado pelo beneficio, que confessa ter recebido delle em dar-nos a Carta.

Parece-me tambem que se em todos estes successos alguma culpa se me póde imputar, é de eu me não ter opposto a este segundo estudante; mas a aula cheia de estudantes convidados para esta funcção me faziam recear funestas consequencias, se eu respondesse, ou consentisse que respondesse o primeiro estudante, que para isso se aprompiava.

Do que acabo de expender se vê a razão com que digo que a calumnia fez triumphar o segundo estudante.

Tenho a honra de representar tudo isto a v. ex.ª, e pedir-lhe que tomando isto em consideração se digne mandar-se informar, para que aclarado o caso, cada um receba o premio ou pena que merecer.

Deus guarde a v. ex.ª Coimbra 13 de Novembro de 1826.—De v. ex.ª muito attento venerador e servo fiel—*Faustino Simões Ferreira.*»

«Diogo de Castro do Rio Furtado de Mendoça, Principal da Santa Egreja de Lisboa, Reformador Reitor da Universidade de Coimbra, do Conselho de Sua Magestade. Eu a Infanta Regente em nome de El-Rei vos envio muito saudar.

Sendo-me presente com o vosso officio de 28 do mez proximo passado a conta que vos dirigiu o Vice Reitor da Universidade em data de 26 do dito mez, e a parte que a este deu, em 24 do mesmo, o Lente de Leis, Faustino Simões Ferreira, donde constava que, no dia antecedente, na aula do terceiro anno, regida pelo referido Lente, havia o estudante João Baptista Teixeira de Sousa, Conego Secular de S. João Evangelista, sustentado publicamente que a melhor forma do governo civil era a monarchia absoluta, sem que o dito Lente proferisse uma só palavra para refutar uma doutrina tão escandalosa, como incivil e opposta á lei fundamental da monarchia; donde resultara que no dia seguinte o estudante José Silvestre Ribeiro, depois de porfiada solicitação, e mesmo resistencia á vontade do dito Lente; obtivera ser admittido a contrariar aquella opinião, defendendo *habilmente* a forma de governo decretada pelo nosso augusto soberano; e concluira pedindo ao mesmo Lente, que entre as duas oppostas doutrinas declarasse qual era a verdadeira; ao que o mesmo Lente se evadira com desar da corporação a que pertence, e faltando ao primeiro dever que o seu honroso emprego lhe impõe, de dar exemplo de acatamento e respeito, que se devem ás determinações do soberano.

E supposto que á vista destes factos, comprovados tanto pela conta do Vice Reitor, como pela confissão do proprio Lente na parte que delles deu, eu logo por portaria de 8 do corrente mez ordenasse ao Vice Reitor da Universidade que, sem prejuizo dos ulteriores procedimentos que um tão escandaloso acontecimento exige, desde logo suspendesse aquelle Lente, reprehendesse severamente o primeiro estudante, e louvasse o segundo, reprehendendo-o somente por ter sido desobediente á vos de seu mestre; comtudo constando-me por uma nova participação feita pelo dito Lente, que o facto acontecera por um modo muito diverso *do que elle*, e o Vice Reitor, já o tinham referido nos officios mencionados; e cumprindo que sobre tão importante objecto se tome uma deliberação definitiva, e fundada na justiça, a qual se não póde administrar com segurança sem um exacto conhecimento da verdade: hei por bem ordenar-vos, que pelo Conservador da Universidade façaes sem perda de tempo proceder judicialmente a uma circumstanciada e imparcial investigação de todos os factos que são relativos a este acontecimento; para o que mandareis autuar a mencionada conta do Vice Reitor na parte que lhe respeita, e as participações do Lente, as quaes com esta vos são para esse fim remettidas por traslado authentico: e findas as averiguações, me dareis parte com o processo para determinar o que houver por bem. O que me pareceu communicar-vos, para que assim o façaes cumprir.

Escripta no Palacio d'Ajuda em 18 de Novembro de 1826—Infanta Regente.—Francisco Manoel Trigoso de Aragão Morato.—Para o Principal Mendoça, Reformador Reitor da Universidade de Coimbra.»

«Diogo de Castro do Rio Furtado de Mendoça, do Conselho de Sua Magestade, Principal da Santa Egreja de Lisboa, Reformador Reitor da Universidade de Coimbra. Eu a Infanta Regente em nome de El-Rei, vos envio muito saudar.

Tomando em consideração a irresolução culpavel, com que se houve nos dias 23 e 24 de Outubro do anno passado, o Doutor Faustino Simões Ferreira, Lente substituto da Faculdade de Leis, faltando á rigorosa obrigação de atalhar, desde o seu principio, questões inconsideradas e impoliticas, que se suscitaram entre os discipulos, e dando por isso mesmo azo a que degenerassem em tumulto indecoroso ao logar e ao magisterio, com muito damno da grave disciplina que se deve guardar nas escolas da Universidade, e reconhecendo que da sua falta de advertencia, e opportuno rigor, podem resultar para o futuro ainda maiores prejuizos á educação moral e litteraria da mocidade academica: hei por bem em nome de El-Rei, aposentar o dito Doutor Faustino Simões Ferreira no logar que occupava; conservando-lhe comtudo, em attenção aos annos que tem servido, metade do ordenado que vencia, e as honras e privilegios que lhe competiam. O que tudo me pareceu participar-vos para que assim o tenhaes entendido e o façaes executar com os despachos necessarios.

Escripta no Palacio de Ajuda em 22 de Março de 1827.—Infanta Regente.—Francisco, Bispo de Vizeu.—Para o Principal Mendoça, Reformador Reitor da Universidade de Coimbra.»

acções e ensinará a posteridade a fazer justiça ás boas intenções do venerando prelado.

Deus premeie no ceu as virtudes de que o finado foi exemplo vivo na terra.

E nós, adorando sempre os designios da Providencia, curvemo-nos e digamos sobre o seu feretro:

»Requiem eternam dona ei, Domine».

«Et lux perpetua luceat ei».

Noticias de Hespanha.—As ultimas noticias são as seguintes:

Madrid, 13 — A'manhã haverá na municipalidade reunião dos maiores contribuintes para tratar de um emprestimo.

Chegou o cadaver de Vallin, fuzilado em Montoro.

Os funeraes foram magnificos e a elles assistiram tres ministros.

Serrano pronunciou um discurso dizendo que Vallin fôra assassinado quando desempenhava uma missão difficil. Nesta occasião levantaram-se alguns rumores pedindo vingança. Serrano disse então que a justiça divina se encarregaria da vingança e recommendou a união.

O discurso foi muito applaudido.

O governo desmentiu os boatos relativos a um consideravel imposto sobre os fundos publicos, declarando falsos estes boatos.

Alguns generaes foram declarados fóra do serviço.

Madrid, 14. — A junta, considerando que muitas das antigas municipalidades continuam a funccionar só por terem adherido á revolução, declara que tódas as municipalidades devem ser eleitas por suffragio universal.

Foi publicado um decreto ordenando que as eleições municipaes estejam terminadas no dia 20 do corrente.

O ministro de Hespanha em Portugal foi chamado a esta capital. O embaixador em França demittiu-se.

Corre o boato de que o governo provisorio prepara um manifesto indicando as suas vistas sobre o governo futuro.

Uma proclamação do general Lersundi, governador da Havana, reconhece o governo provisorio de Hespanha.

Madrid 14 — A «Gazeta de Madrid» publicará proximamente uma nova lei de instrucção publica.

A municipalidade deu organisação ás forças populares de Madrid, dividindo-as por districtos.

Foi promulgado um decreto supprimindo os impostos do consumo em Hespanha e nas ilhas, e substituindo-os por um imposto sobre os individuos dos dois sexos, tendo mais de 14 annos, e calculado sobre o preço dos alugueis das casas.

A junta de Madrid cessará provavelmente as suas funcções dentro de poucos dias.

Madrid, 15 — A junta propoz que a cidade de Bejar eleja sempre um deputado chamado deputado de Bejar, e se promova á patente superior o coronel polaco Tronky, que commandou as forças populares de Bejar.

A junta nomeou a deputação provincial de Madrid e expediu um decreto nomeando um conselho para a conservação e administração dos bens da corôa, e outros supprimindo as repartições do imposto de consumo.

Ha tranquillidade geral.

Madrid, 15, ás 10 h. e 40 m. da tarde. —Mendez Nunez é nomeado tenente general da marinha e o commando da esquadra do Pacifico é confiado ao brigadeiro Lobo, ajudante de Nunez.

O manifesto do governo apparecerá provavelmente no sabbado; declarará que a obra das juntas revolucionarias terminou, e proclamará os principios que devem dimanar da revolução.

Foi promulgado um decreto dando liberdade absoluta ao ensino primario.

O ministro respectivo prepara a liberdade do ensino secundario e superior.

Assegura-se que Santos Alvarez será nomeado ministro de Hespanha em Portugal.

Tem baixado o preço dos comestiveis do vinho e do azeite.

ANNUNCIOS

MACHINAS DE COSER

1 CONCERTAM-SE, e ensina-se a coser. Couraça dos Apostolos, n.° 32, se diz.

2 QUEM QUIZER arrendar a casa pintada de verde, da rua da Alegria, póde dirigir-se a Joaquim Eduardo Ferreira Barbosa, rua dos Gatos.

3 LEILÃO todos os dias na rua da Calçada, n.° 172, onde ha um variado sortimento de porcellanas, vidros, albuns, candieiros, peitilhos de camisa de 60 reis para cima e fazendas de lã e seda a 120 reis o metro.

AULA DE INTRODUCÇÃO

4 O DR. ADRIANO DE PAIVA, abre no dia 3 do proximo Novembro, aula particular de Introducção, em sua casa. Rua da Trindade, n.° 76.

5 D. ANNA PERPETUA PEREIRA ALVES DE FARIA, declara que quem pretender comprar as suas propriedades sitas na Povoa da Louzã e Prilhão, se póde dirigir á annunciante no Terreiro da Erva, n.° 18, em Coimbra.

6 AGOSTINHO VAZ PATTO ABREU E CASTRO, de Santa Ovaia, emprasa o auctor do annuncio 350, incerto no jornal o *Paiz*, para declarar com brevidade, o nome do seu credor alli indicado, e a proveniencia da supposta divida, por que ignorando uma e outra cousa, não podia satisfazel-a: ficando tido como calumniador se o não fizer.

Santa Ovaia, 12 de Outubro de 1868.

Agostinho Vaz Patto Abreu e Castro.

LECCIONISTA

7 MANOEL FRANCISCO DE PAULA BARRETO, estudante do 5.° anno medico, lecciona **Introducção**. Rua dos Estudos, n.° 54.

8 JOSÉ COELHO DAS NEVES E OLIVEIRA tem para arrendar tres moradas de casas de tres andares, novas, com boas vistas e muito sadias, proprias para familias. Rua do Corpo de Deus n.os 96, 98, 101, 103, 105 e 107.

ARRENDAMENTO DE AZEITONA

9 NO DIA 25 do corrente mez de Outubro, pelas 11 horas da manhã, se ha de arrendar em hasta publica a azeitona dos olivaes da quinta do Rangel, quinta da Nora, quinta do Casal do Frade, Ingote, prazo de Santa Anna, prazo de Antanhol, lagar do Rangel, e dito de Antanhol, pertencentes á exm.ª Viscondessa de Maiorca.

Coimbra 15 de Outubro de 1868.

O empregado,

Fernando da Costa Lapão.

BAZAR

10 NO DOMINGO proximo, 18 do corrente, haverá um bazar no Jardim Botanico, a beneficio dos pobres da sociedade Consoladora dos Afflictos. A entrada é paga.

Arrendamento

11 ARRENDA-SE uma casa com seu quintal, tendo agua e suas arvores de fructa, no sitio das Lages, proximo da Quinta das Canas. Quem a pretender dirija-se a Ignacio Simões, Arco de Almedina, n.° 20.

Portugal e a Iberia

POR

Antonio Gomes da Silva Sanches

Estudante matriculado no 1.° anno Juridico

12 VENDE-SE em todas as livrarias de Coimbra.—Preço 100 rs.

13 OTTILIA, lenda de uma alma triste, por D. José Guell y Renté, traduzida por Francisco Maria Henriques de Carvalho, devidamente auctorisado pelo auctor.

Preço 500 réis na imprensa da Universidade.

NOVAS PUBLICAÇÕES

14 MANUAL DE DIREITO ECCLESIASTICO E PAROCHIAL, para uso dos parochos, por Antonio Xavier de Sousa Monteiro, dois vol. 1$300.

Apontamentos para a historia contemporanea, ou as sociedades secretas em Coimbra, por Martins de Carvalho, 1 vol. nitidamente impresso, 1$000 rs.

A' venda em Coimbra na Livraria Universal, rua do Visconde da Luz, n.° 82 e 86, onde sempre se acham todas as publicações tanto modernas como antigas.

AOS ESTUDANTES DE DESENHO

15 EM COIMBRA, na livraria do sr. Sanches—rua de S. João—se vende o compendio de Perspectiva e Linear, hoje adoptado no lyceu de Coimbra.

Na mesma livraria se vendem avulso, estampas d'architectura em formato grande; muito uteis aos estudantes do 3.° anno, podendo com o auxilio dellas e uma pequena explicação dos seus professores prescindir do compendio até hoje adoptado, demasiadissimo em materias estranhas ao programma dos lyceus.

LECCIONISTA

16 O SEXTANISTA Patrocinio da Costa, abre no proximo Outubro as suas aulas de Arithmetica e Geometria e de Mathematica Elementar, rua dos Militares, n.° 24.

LECCIONISTA DE INTRODUCÇÃO

17 LUIZ A. DE CAMPOS, continua a leccionar Introducção na rua do Cosme, n.° 3.

AVISO

18 PELA REPARTIÇÃO DE FAZENDA deste districto, se annuncia aos possuidores de titulos de divida fundada de assentamento e de coupons, que pretenderem receber os juros relativos ao 2.° semestre do corrente anno, pelo cofre central, ou pelos cofres das recebedorias das comarcas do dicto districto, que devem entregar nesta repartição de fazenda, ou aos escrivães de fazenda das comarcas, até ao dia 31 do corrente mez, relações dos titulos de assentamento que possuirem, e os coupons assignados no verso pelos possuidores, na conformidade do disposto nas instrucções de 8 de Outubro de 1857, publicadas no *Diario do Governo*, n.° 239, e no decreto de 10 de Junho de 1865, publicado no *Diario de Lisboa*, 234.

Repartição de fazenda do districto de Coimbra, 14 d'Outubro de 1868.

O delegado do thesouro,

Francisco Pereira de Miranda.

Objectos funebres

19 NA RUA DA LOUÇA, N.° 37, 1.° andar, se incumbe de tratar de funeraes para o que tem tres ricas eças, que se armam em qualquer egreja desta cidade— pequena de seda branca, azul e côr de rosa, para anjinho 3$000 rs.—mais acima, funebre, para adultos 4$500 rs.—e grande para os mesmos 8$ reis. Tambem tem armação funebre para casas, que se vae armar onde fôr preciso por 2$400 rs. Esta armação tem alem da baratesa a commodidade de se armar no curto espaço de 3 quartos de hora, e sem ser preciso para isso empregar pregos, broxas, ou alfinetes, evitando assim o estrago da casa onde se arma, e o barulho que para isso se costuma fazer com o martello. Sendo necessario tambem se vai armar fóra da cidade, só com a differença dos preços, as despezas que se fizerem com os carretos.

Estes objectos tambem se alugam a quem os quizer armar, o que se faz com muita facilidade e pouco trabalho. Na mesma casa se toma conta de encommendas de caixões por muito modico preço.

Theatro da Graça

20 A RECITA que havia de ter logar no dia 18, fica transferida em consequencia da doença de um dos actores.

BOA LARANJA

21 VENDE-SE a da Quinta dos Alpões, ao Cidral. Quem a quizer dirija-se á mesma quinta em qualquer dia, das 3 horas da tarde em diante.

Prefere-se quem a apanhar para embarque.

Agradecimento

22 JOÃO DAS NEVES CARVALHO, seus filhos e genro, agradecem a todas as pessoas que o comprimentaram, e obsequiaram, por occasião do fallecimento de sua muito prezada esposa, mãe e sogra, Theresa Delphina e Sousa; e não o podendo fazer por ora pessoalmente, o fazem por este meio, protestando seu eterno reconhecimento.

CHAILES MANTAS

23 VENDEM-SE muito em conta, na rua das Covas, n.° 13.

ASSOCIAÇÃO DOS ARTISTAS DE COIMBRA

24 EM VIRTUDE da deliberação do conselho escholar, tomada em sessão de hontem, hão de ser abertas na proxima segunda feira, 19 do corrente, as aulas nocturnas desta associação, as quaes são as seguintes, e ás horas adiante designadas:

Instrucção primaria—Diaria—Menores, 6 horas ás 8: adultos, 8 horas ás 9.

Calligraphia—nos dias e horas, que o professor determinar.

Portuguez—Segundas, quartas e sextas feiras—7 horas ás 8 ½.

Desenho—Segundas e sextas feiras— 1.ª aula, principiantes, 6 horas ás 7 ½; 2.ª aula adiantados, 7 ½ ás 9.

Francez—Terças e sextas-feiras—6 horas ás 7 ½.

Inglez—Quartas-feiras e sabbados—6 horas ás 7 ½.

Geometria—Quartas-feiras e sabbados—6 horas ás 7 ½.

A matricula continua até á vespera d'aquelle dia.

Coimbra, 16 de Outubro de 1868.—O presidente, *Olympio Nicolau Ruy Fernandes.*

25 HISTORIA da vida, morte, milagres, canonisação e trasladação de **Santa Isabel**, rainha de Portugal, escripta por D. Fernando Correia de Lacerda, bispo do Porto. Nova edição feita pela de 1680.

Este livro é de incontestavel merecimento, e sendo em todo o tempo de grande utilidade, póde dizer-se absolutamente necessario em uma epocha de descrença, produzida em grande parte pela ignorancia da religião e leitura de maus livros.

Não haverá ninguem que deixe de colher muita utilidade da leitura amena, variada, e instructiva deste livro. O editor empregou todos os esforços para que a parte material do livro correspondesse ao merecimento litterario, e fosse digna da virtuosa Rainha, cuja vida contem, e do augusto Principe que se dignou acceitar a sua dedicatoria.

E' um magnifico volume de 384 paginas, impresso com muita nitidez, e que se vende em Coimbra na loja de José de Mesquita, na rua das Covas, por 600 reis.

NUMERO 2216 — TERÇA FEIRA 20 DE OUTUBRO DE 1868 — ANNO XXI

O CONIMBRICENSE

RESPONSAVEL—JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

ASSIGNATURAS SEM ESTAMPILHA

Por anno	3$200
Por semestre	1$600
Por trimestre	800
Correspondencia por linha	30

ANNUNCIOS—Por cada linha 40 reis.
Assigna-se e vende-se nesta Imprensa, e na rua do Cego, na loja do sr. Manoel José Teixeira Guimarães.
A correspondencia deve vir dirigida franca ao redactor do **Conimbricense**.
Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde.
Os artigos mandados á redacção, sejam ou não publicados, não serão restituidos.

ASSIGNATURAS COM ESTAMPILHA

Por anno	3$720
Por semestre	1$860
Por trimestre	930
Avulso	40

COIMBRA 19 DE OUTUBRO

Tarda a reforma da engenharia civil.

O governo por ora ainda não fez coisa, por que mereça elogios; e dos seus poucos actos, se por vezes resulta economia apparente, ha no fundo desperdicio real, e até desprezo pelos direitos legitimamente adquiridos.

Veiu por exemplo cortada a verba para melhoramentos publicos, quando delles, é que o paiz espera principalmente a sua regeneração; e appareceu a extincção do conselho ultramarino, que trouxe a demissão de empregados, com incontestaveis serviços ao paiz.

Nas verbas supprimidas do orçamento reduziu-se a metade a da viação publica, e até a da plantação das arvores foi completamente supprimida!

Se o ministerio não resgata com verdadeiros actos de economia os erros que tem commettido, está irremediavelmente perdido na opinião publica. Para acabar de o perder veiu a caricata reforma do conselho geral de instrucção publica.

Venham de pressa os actos do governo, que o paiz anceia por elles para devidamente o julgar.

COMPANHIA EDIFICADORA FIGUEIRENSE

Vae ter logar no dia 1.° de Novembro proximo a 3.ª reunião da assemblea geral desta companhia para tratar de varios assumptos de importancia, sendo um delles tomar conhecimento da classificação dos terrenos do novo bairro de Santa Catharina feita pela commissão para isso nomeada; e, approvada essa classificação, fixar definitivamente os preços dos mesmos terrenos segundo as suas respectivas classes, sem o que, não podem celebrar-se os contractos de venda com as pessoas que pretendem adquiril-os.

Informam-nos de que, alem das seis propostas para compra de porções importantes de terrenos, de que já demos conta neste jornal, tem ultimamente apparecido outras perante a direcção da companhia, sendo uma do sr. Antonio do Nascimento Rego, de Ançã; outra do exm.° Ruy Lopes de Sousa Alvim, de Santar; outra de sua exm.ª mãe; outra finalmente de um seu parente.

Sabemos de alguns accionistas que só esperam, para apresentarem identicas propostas, que a assemblea geral tenha adoptado a classificação dos terrenos, e lhes tenha determinado os preços, para assim se regularem em relação á quantidade de metros que lhes convenha adquirir, e ao local que hajam de escolher para as suas edificações.

Em vista destes factos concluimos que os negocios da companhia edificadora vão tomando um aspecto sobremodo lisonjeiro. Francamente confessamos que os resultados obtidos excedem um pouco a nossa expectação. Sempre julgámos que neste primeiro anno seriam mui limitadas as vendas de terrenos; e que só depois de edificadas algumas casas no novo bairro se desenvolveria o gosto de povoal-o.

Vemos porem que nos enganámos; e que a convicção das grandes vantagens de possuir um predio em logar tão aprasivel tem calado no animo de grande numero de accionistas.

Estamos certos de que hade com isso regosijar-se a companhia, e especialmente os seus illustres directores; porque se por um lado perdem em fazer vendas consideraveis de terrenos logo no primeiro anno, por ser ainda diminuto o preço do metro quadrado em relação ao que hade custar nos annos futuros, á proporção que se for povoando o novo bairro, ganham, por outro lado, em ver acreditada, logo á nascença, a sociedade a que têem ligadas as suas firmas, podendo assim responder victoriosamente á infundada opposição que á companhia tem movido ultimamente alguns, mui poucos, habitantes da Figueira.

São com effeito mui poucos os que a tem guerreado. A quasi totalidade dos figueirenses apoia a companhia; porque a sua illustração lhes deixa alcançar as vantagens, que da prosperidade della hão de resultar áquella já tão florescente villa; e o seu patriotismo os leva a preferir o bem geral da sua terra aos interesses particulares, que possam ser temporariamente affectados com a formação do novo bairro de Santa Catharina.

Os homens sensatos, e pensadores da Figueira receavam, apenas, que a *Companhia Edificadora* encalhasse nos escolhos em que tem naufragado tantas outras no nosso paiz, fazendo edificações custosas para a sua séde; e organisando um pessoal de empregados que lhe consumisse sommas importantes. Duvidavam, sobre tudo, de que os accionistas, em cujas mãos ficaria melhor collocada a direcção da companhia, quizessem acceitar um encargo de tanto trabalho e responsabilidade, vendo-se assim a mesma companhia obrigada a acceitar para a gerencia dos seus negocios, pessoas menos habilitadas, que poderiam não obstante os melhores desejos comprometter de futuro os seus interesses.

Mas esses homens sensatos e de boa fé, quando viram na direcção da companhia os srs. Ferreira d'Oliveira, Lopes Guimarães e João Gaspar, cavalheiros em quem todos reconhecem probidade inconcussa e uma actividade, prudencia e pratica de negocios que difficilmente podem ser excedidas; e quando souberam, por outro lado, que nas assembleas geraes da mesma companhia os socios fundadores, e todos os accionistas, sem excepção apresentaram as melhores ideas em relação á ordem e economia com que devem correr os negocios da sociedade, retiraram logo as suas duvidas e receios e agouraram bem do futuro da companhia.

Restáram sómente então, para guerreal-a, alguns individuos, cujas opiniões não queremos attribuir a motivos menos nobres, mas

FOLHETIM

MISCELLANEA

CXCIV

El Rei D. Manoel e o papa Alexandre VI

Publicamos em seguida umas instrucções que El Rei D. Manoel deu, estando em Saragoça, a D. Rodrigo de Castro e a D. Henrique Coutinho, que mandou por embaixadores a Roma ao celebre papa Alexandre VI, da familia dos Borgias.

E' notavel este documento, porque mostra a devassidão que nessa epocha reinava na côrte de Roma, assim como o desassombro com que El Rei D. Manoel fallava ao papa, para o cohibir dos seus escandalosos desvarios.

Eis ahi as instrucções:

«O que vós D. Rodrigo, e D. Henrique direis a Sua Santidade, é que alem da obrigação geral, que todos os principes temos de obedecer, servir, ajudar e defender ao vigario de Jesus Christo Nosso Senhor e á Santa Sé Apostolica da egreja de Roma, como a todo o principe catholico pertence, e segundo Deus é obrigado, que nós em especial temos muito desejo disto sempre seguir, e muito mais em tempo de Sua Santidade, a que alem da obrigação geral, temos particular amor e affeição; e que como assim seja que os reis e principes são ordenados por Deus assim para isto, como para por conseguinte estorvarem e contrariarem quanto em elles fôr, todas as cousas que forem damnosas e em prejuizo á Santa Egreja, madre nossa, e republica christã; nós movidos deste zelo e ferver, algumas vezes lhe quizemos fazer saber algumas cousas, que os dias passados haviamos ouvido, tocantes assim á sua pessoa, como ás cousas que em sua côrte se negociavam e despachavam, em que pareceria que Nosso Senhor era desservido, e Sua Santidade disso não recebia aquelle louvor, que nós desejavamos, e queriamos que em todas as cousas recebesse; a qual cousa dilatamos assim por esperar opportunidade para a melhor podermos fazer, como porque desejavamos e cuidavamos que poderia ser, que Sua Santidade de si mesmo se movesse ao querer remediar.

Agora dir-lhe-heis, que á nossa noticia veiu, que o Cardeal de Valença, seu filho, procura haver dispensação de Sua Santidade para deixar o capello, e cardealadego junto, e para elle clerigo de ordens sacras haver dispensação para poder casar, e que alem disto procura que o condado de Avinhão e outras terras da egreja lhe sejam dadas, desmembradas da Sé Apostolica, para que fiquem a elle e a seus herdeiros, e que isto não tão somente procura com Sua Santidade, mas ainda com o collegio dos Cardeaes, e que procura favor de alguns principes christãos.

Dir-lhe-heis que vendo nós, como esta cousa é tão nova e tão ardua, e de que tanto escandalo se pode seguir, que nos pareceu que seria mui grande razão, assim pelo que principalmente devemos a Deus, como pelo que devemos a elle mesmo pela Santa Sé Apostolica, e tambem pelo amor e affeição grande, que a Sua Santidade temos, dizer-lhe nesta cousa, o que della sentimos, e nos parece assim pelo que toca a seu serviço, como pelo que toca a nós e a todos os principes christãos; e parecendo-nos que assim como nós e os outros reis de Portugal, nossos antecessores, sempre trabalhamos de ser mais obedientes á Sé Apostolica de Roma, e assim a Sua Santidade, assim temos mais razão, quando virmos cousa, que tanto toque á sua consciencia e a seu estado, e de que tanto damno se lhe pode seguir, como neste lhe dizer o que entendemos.

Porem dir-lhe-heis que lhe pedimos, que antes desta cousa dar logar, que de todo se acabe, queira bem olhar a qualidade do que é, e que della se pode seguir, e quanto Nosso Senhor nisso pode ser offendido, e todos os fieis christãos escandalisados, vendo que este sendo seu filho, contra disposição de direito foi feito Cardeal, e que para se fazer houve algum calor, e que agora com isto descobre qualquer erro, que nisso passou; vendo assim mesmo uma nova introducção na egreja latina de Deus, como é dispensar com clerigo de ordens sacras, que possa casar; que bem deve ver Sua Santidade que exemplo este será para diante, se possa aqui poder confundir toda a egreja, e haver de alhear Sua Santidade um tão grande patrimonio da egreja, e por tal causa bem deve considerar o que a todos o que o ouvem e sabem, isto pareceria; e que pois que de Sua Santidade de razão todos deviamos tomar exemplo, veja qual destas cousas se poderá tomar, ou que razão destas cousas se poderá dar, quando todos formos a juizo diante daquelle que nos hade julgar; e alem disto deve de olhar Sua Santidade, que o respeito por que o faz, porventura se lhe poderia tornar ao revez; porque ainda que alguns principes agora por alguma cousa, que lhes cumpra mister, que disto lhe praz; porventura depois de acabar o que lhes cumpre, e vendo quanto isto toca á sua consciencia e á de todos, se tornarão a ajuntar com os outros principes christãos a contradizel-o; e que alguns o não façam, não deixarão por isso de fazer os outros aquillo que devem a Deus e ás suas consciencias; e ainda que o mal fosse tanto, que por alguns dias se podesse dilatar e soffrer, bem deve de olhar quão pouco seguro isto será para em tempo de outro successor seu; e que por ventura estas cousas poderão incitar a que os principes christãos se ajuntem e façam fazer concilio para proverem ao que devem a Deus e á sua santa fé, e ás suas consciencias; e onde lhe agora todos obedecem, por ventura por lhe aprazer, e outros por mais não poderem fazer, então se poderão conformar em o contradizer; e como quer que a elle só pertence todo o cuidado da governança do estado da Santa Madre Egreja, e da conservação della, quando elle assim o não fizer, como por direito e razão é obrigado, e por sua culpa as cousas da universal egreja forem feitas em maneira, que tragam grandes escandalos, e detrimento á religião e á clerezia, senão ajuntar para o remediar no modo e maneira, que o direito dispõe, então esta obrigação e carrego fica aos principes christãos, como os santos canones largamente dispõem.

E que bem devia lembrar a Sua Santidade, e haver respeito que alguns concilios, que em tempos passados foram feitos, posto que fossem com justas causas, e por muitas razões para isso haver, que por ventura alguns delles não seriam com tanta razão, como seria se Sua Santidade tal cousa acabasse de pôr em obra; nem menos deve cuidar que nos tempos de agora haja principes de menos virtude, nem que menos se doam das cousas de Sé Apostolica se fazerem, como não devem, do que então havia, nem menos hajam de fazer por si remediarem as taes cousas por qualquer maneira que poderem, do que os outros fize-

que na realidade não apresentam para fundamental-as, argumentos, que nos pareçam dignos de consideração.

Dizem elles que quem lucra *unicamente* com a companhia são os socios fundadores, que assim conseguiram vender os seus terrenos, sendo esse o fim com que trabalharam para formal-a. Os accionistas, continuam elles, pouco ou nada lucrarão: e, logo que os socios fundadores se tenham embolçado do valor daquelles terrenos, hão de ver-se por elles abandonados.

Em primeiro logar responderemos que ninguem certamente podia esperar que os socios fundadores entregassem *gratuitamente* á companhia os seus terrenos e o seu forno da cal, que lhes custaram boas sommas ha perto de 10 annos, sem contar o trabalho e despezas que tiveram de empregar em collocar esses terrenos e forno nas condições em que hoje se encontram. Tem elles indubitavelmente direito a pagar-se desses capitaes e até desse trabalho. Ainda comtudo procederia o argumento se os socios fundadores recebessem de prompto o valor dos seus terrenos logo depois de formada a companhia, — se lhos vendessem por preço elevado — e se não fossem accionistas d'ella. Porem é inteiramente o contrario. Os socios fundadores, segundo os estatutos, vão gradualmente recebendo em letras o preço da sua propriedade; vendem a 150 rs. por metro quadrado, os terrenos que a companhia vae já vender a 300 reis, se fôr, como é de esperar, approvada a proposta da direcção, e que nos annos futuros ha de ir vendendo por preços muito superiores; — e demais a mais são os principaes accionistas da companhia, porque subscreveu cada um d'elles com 20 acções; de modo que estarão no fim de 5 annos integralmente embolçados do seu dinheiro; mas terão, por outro lado, contribuido para o cofre da companhia com 1:800$000 rs. cada um, que em tanto importam as prestações mensaes de 1:500 rs., durante os 5 annos, relativas áquellas 20 acções. Portanto não tem sómente lucros: fazem tambem sacrificios.

E não será isto sufficiente para desvanecer o receio de que os socios fundadores, um dia embolçados dos capitaes que empregaram na acquisição dos terrenos e na construcção do forno, que agora entregaram á companhia, a abandonem? Pois quem é mais interessado em que ella prospere?

Deviam lembrar-se os que lançam esta insinuação deshonrosa sobre os socios fundadores de que elles, quando tiverem recebido o dinheiro que despenderam, terão, como já dissemos, entrado para o cofre social com a referida quantia de 1:800$000 reis; e que o seu interesse — quando não fosse a sua honra — os forçaria a continuar a auxiliar o desenvolvimento da companhia, e a sua maxima prosperidade.

Estejam certos os detractores da companhia de que nada conseguem com tão injustificada guerra; e que o unico resultado, que d'ella tirarão, será estimular os illustres e honrados directores para que redobrem de esforços afim de fazer progredir a mesma companhia, dando d'esse modo um desmentido solemne ás vozes sinistras dos suppostos prophetas.

Concluiremos dizendo que não nos admira essa crua guerra; contavamos com ella; surprehende-nos até que se não manifestasse mais cedo.

Nenhum grande melhoramento vae por deante sem opposição tenaz e sem atravessar innumeras difficuldades.

Não podia por tanto escapar á lei geral a *empresa do novo bairro de Santa Catharina*, hoje transformada em *Companhia Edificadora Figueirense.*

Não é justo, para engrandecer os nossos, que se deprima o merito dos adversarios.

Um correspondente d'um jornal do Porto, tentando exaltar o sr. Carlos Bento, aggrediu o sr. Dias Ferreira, dizendo que o illustre ex-ministro revogara os seus proprios actos, na ultima hora do seu ministerio, para servir afilhados; que despachou para logares, que tinha já supprimido.

Esta apreciação era inexacta; e houve logo na imprensa quem a rebatesse, expondo a verdade do que se passou.

Com a devida venia transcrevemos do *Districto d'Aveiro* essa refutação.

«O *Commercio do Porto* de sabbado 10, publicou na sua correspondencia de Lisboa, o seguinte:

«O sr. José Dias Ferreira, quando desempenhou as funcções de ministro e secretario de estado dos negocios da fazenda, declarou supprimidos certos e determinados logares que tinham vagado por aquella occasião, ou já estavam vagos quando s. ex.ª entrou para o ministerio.

«Isto passou-se, creio eu, em Fevereiro, e a imprensa, ainda a menos favoravel ao joven ministro, elogiou-o pela providencia por elle adoptada, por ser um indicio de economias reaes e verdadeiras, esperando-se que aquelle que era tão solicito a supprimir logares de diminuto vencimento, não o seria menos quando se tractasse de outros largamente remunerados.

«Enganaram-se todos que assim pensaram, por quanto o sr. Dias Ferreira, ao sahir do ministerio, querendo imitar os seus collegas das justiças, do reino, dos estrangeiros e da guerra, deu o dito por não dito, e revogou a portaria de Fevereiro, provendo os logares que elle proprio tinha supprimido!

«O caso deu que fallar, como facilmente se suppõe, e os que censuram o ministro por tão revoltante e escandalosa contradicção, não encontraram respeito dos amigos de s. ex.ª. E não era isso para admirar, porque contra factos não ha argumentos, e ninguem tem a coragem de negar o que todos sabem ser verdade.

«Que os logares que o sr. Dias Ferreira suppimiu tinham sido bem supprimidos, sabia-o s. ex.ª perfeitamente, e por isso nenhuma desculpa podia ter de ter feito o que fez.

«O actual ministro da fazenda, estudando tambem a questão, e pedindo as informações de que carecia para proceder com profundo conhecimento de causa, entendeu como o seu antecessor que os logares eram desnecessarios, e resolveu supprimil-os de vez, annullando os despachos feitos pelo sr. José Dias Ferreira; pelo que se tornou digno de geraes elogios.

Poderá alguem receiar, que o sr. Carlos Bento caia em egual contradicção em que cahiu o seu collega, mas isso não é de suppor, depois do que se tem passado.

«O que custa a crer é que o sr. Dias Ferreira procedesse tão irregularmente quando já não era ministro senão para o simples expediente, e, com pezar o digo, s. ex.ª, fazendo aquelles despachos, trahiu-se completamente, provando que em tudo quanto na camara tinha dito, ántes e quando ministro, a respeito de economias, não era sincero, e só pretendia illudir o publico com promessas que s. ex.ª tinha a consciencia de não poder cumprir.

«E isso foi pessimo para o sr. Dias Ferreira, porque taes factos não esquecem.»

Não estava bem informado o illustrado correspondente, e, de certo involuntariamente, faltou á verdade. Os factos, a que se refere, passaram-se de modo inteiramente diverso d'aquelle por que são narrados no trecho, que acabamos de transcrever.

A verdade é a seguinte:

Em principios de Fevereiro deste anno, vagaram quatro logares de guardas de tabaco no 5.º districto fiscal. O sr. Dias Ferreira, que estava no proposito de reformar a fiscalisação do tabaco, e de a reunir á das alfandegas, como nessa epocha diversos jornaes noticiaram, resolveu supprimir os mesmos logares até á organisação definitiva do serviço fiscal, e assim o declarou em uma portaria poucos dias depois de declaradas as vagaturas.

A reforma foi-se demorando pela complicação de acontecimentos bem conhecidos do publico, e no entretanto appareceram na secretaria da fazenda diversas representações do chefe fiscal do tabaco, em que expunha o mau estado da fiscalisação, em consequencia da falta de pessoal.

No principio de Julho repetiram-se com maior instancia aquellas representações. Em 9 d'aquelle mez officiou o chefe fiscal, declarando que o serviço não podia fazer-se, porque dos guardas uns estavam doentes, outros impossibilitados de servir. Em vista disto o sr. Dias Ferreira, que não queria prejudicar o serviço com a resolução que tomára, proveu por despacho de 11 tres dos logares supprimidos.

São estes os despachos que o sr. Carlos Bento acaba de annullar por portaria de 30 de Setembro, mandando subsistir a portaria pela qual, em Fevereiro, foram supprimidos os referidos logares.

Taes são os factos, como nós acabamos de os averiguar, e cuja veracidade podemos garantir. O corollario delles bem longe de ser desfavoravel ao sr. Dias Ferreira, é lisonjeiro para o seu caracter, e documenta honrosamente o seu procedimento como ministro da fazenda, pois que n'uma gerencia de sete mezes, os seus adversarios sómente encontram para o arguir, em phrase austera e inclemente,

a nomeação de tres pobres guardas do tabaco!

Diz o correspondente do *Commercio* que quando se verificara o despacho, dera elle que fallar, e que os amigos do sr. Dias Ferreira se calaram. Pela nossa parte, não tivemos então conhecimento de similhante arguição; porem, nem das vozes d'uns, nem do silencio dos outros, se podia racionalmente inferir a verdade dos factos arguidos.

Não devia sobre tudo esperar-se que tirasse similhante illacção um correspondente circumspecto, ordinariamente reservado nas suas affirmativas, pouco dado a aggredir os individuos, e que escreve para uma folha, que timbra, pela sua cordura, em occupar o primeiro logar na imprensa do paiz.

O correspondente, que tão severo se mostra com o sr. Dias Ferreira, louva o sr. Carlos Bento pelo *conhecimento* de causa com que procedeu, revogando os despachos do seu antecessor dois mezes e meio depois delle sair do ministerio!

Nós diversificamos de parecer ácerca do procedimento do actual ministro. Parece pouco proprio para encarecimentos de louvor o facto de um ministro, passando de leve por tantos assumptos de maxima importancia, pôr todos os seus cuidados em examinar se foram ou não bem despachados tres guardas do tabaco, afim de ter occasião de desconsiderar o seu antecessor.

Admiramos, que antes disso, não procurasse na secretaria a informação do chefe fiscal que determinára a resolução que pretendia revogar, e o não demittisse se a sua informação foi falsa. Sem o ter feito, achamos o procedimento do sr. Carlos Bento pelo menos pouco leal.

No caso do sr. Dias Ferreira, representando-se-lhe que o serviço não podia fazer-se por falta de pessoal, provavelmente s. ex.ª não se teria limitado a nomear tres guardas. Teria talvez feito mais. E seguramente não deveria deixar d'attender á reclamação do chefe fiscal, quando de toda a parte se ouvem clamores contra a introducção do contrabando.

O illustrado correspondente não partilha o receio que parece alguem manifestou já de que o sr. Carlos Bento, «depois do que se tem passado, cahia em *igual contradição* áquella em que cahiu o seu collega.»

E' uma questão de confiança pessoal. Se houvesse contradicção, nós julgariamos o sr. Carlos Bento mais sujeito a cahir nella do que qualquer outro. E temos para nos fundamentar factos da gerencia de s. ex.ª como ministro das obras publicas, e como ministro da marinha, os quaes o correspondente não ignora.

Attribuindo os despachos de que se trata a pressão dos amigos e cortezãos na *hora extrema*, não menos errou o correspondente. Pela data delles se vê que foram anteriores ao dia em que o ministerio pediu a sua demissão.

E' velho entre nós o uso dos ministros, nos seus testamentos, agraciarem os amigos. E por certo o não reputamos muito louvavel. Porém não nos consta que esta arguição possa ser feita com justiça ao sr. Dias Ferreira. Não sabemos que, depois de ter pedido a sua demissão, praticasse acto que não possa ser considerado de mero expediente. Nem cremos que doutro modo podesse classificar-se a nomeação de tres guardas do tabaco ou da alfandega, quando tivesse logar durante esta especie de interregno.

O correspondente do *Commercio*, que nesse dia tinha voltado as suas iras contra o sr. José Dias Ferreira, escreveu depois o seguinte:

«Espera-se, que o sr. ministro da fazenda não limite a sua iniciativa, com respeito aos actos do governo passado, fazendo somente o que acima fica dito, mas que não deixe de estudar uma celebre portaria em que se fizeram á Companhia Geral do Credito Predial Portuguez fabulosas concessões, na questão do sello, com gravissimo prejuizo dos cofres publicos.

«Por essa occasião alguma cousa disse relativamente a tão extravagante documento, e lamentei que elle fosse publicado quando era presidente do conselho o governador daquella companhia particular, e advogado da mesma companhia, o ministro que referendou a portaria!

«Com aquellas concessões e muitas outras feitas irreflectidamente ao Banco Hypothecario não perde o Estado annualmente menos de 800 a 1:000 contos de réis!»

Ainda nisto estava mal informado o illustrado correspondente. Foi por isso menos verdadeiro attribuindo ao ministerio do sr. conde d'Avila e do sr. Dias Ferreira a portaria em questão. Essa portaria é mais antiga; é de 30 de Setembro de 1867, e foi o sr. Fontes que a referendou.

E ainda assim não recahiam sobre s. ex.ª as censuras do correspondente; não é ao sr. Fontes, mas á lei de 13 de Julho de 1863 que a companhia geral do credito predial deve aquella concessão.

Vê-se que algum amigo infiel, no dia em que foi escripta a citada correspondencia, se propoz a abusar da boa fé do illustrado correspondente, porque não pode attribuir-se a outra causa tão desusada sanha, e tão erradas affirmativas.

Mas, melhor informado dos factos, esperamos que se apressará a rectifical-os, porque assim o deve á sua lealdade, á qual, como antigo amigo, fazemos inteira justiça, e á posição imparcial que occupa na imprensa jornalistica.»

Publicamos em seguida a carta que nos dirigiu o sr. Manoel de Campos Costa. Em o numero seguinte nos occuparemos do facto da sua demissão, do qual estamos já sufficientemente informados:

Sr. Redactor do *Conimbricense*.

Fui por differentes vezes aggredido no *Jornal de Coimbra*: não me desaffrontei, porque a boa reputação que goso neste concelho, no de Condeixa a Nova, e nessa cidade, que me viu nascer, me põe a coberto de todos os aleives. Agora porem que o mesmo jornal no seu ultimo numero, que acabo de ler, perdeu todos os visos de humanidade para comigo, tambem o meu silencio é a mais conveniente resposta.

Fui por duas vezes demittido de delegado da comarca de Cantanhede, e em ambas rehabilitado honrosamente; agora será o que Deus quizer. O porvir feliz da nossa patria é a minha unica divisa: se se consummar o meu sacrificio tanto mais ella me deverá.

Se v. inserir gratuitamente estas poucas linhas no seu jornal, será um obulo de caridade, e terá as bençãos do ceu.

Soure, 18 de Outubro de 1868.

Manoel de Campos Costa.

COMMUNICADO

Sr. Redactor.

Permitta a bondade de v. a publicação destas poucas palavras, filhas de um coração grato.

Se na vida do homem ha revezes que nunca esquecem, ha tambem graças, beneficios e finezas que se não podem olvidar, e que ficam de tal maneira impressas em nossas alma, que ella não descança, em quanto a gratidão não vem fornecer-lhe a mais agradavel das expansões.

Favores de tão subido quilate, provas tão relevantes da mais sincera, desinteressada e pura amisade recebi eu durante a minha frequencia das aulas theologicas no seminario episcopal de Leiria, do exm.º sr. bispo eleito de Macau, dignissimo superior do collegio de Sernache de Bom Jardim, que o meu coração palpita de alegria todas as vezes que d'ellas me recordo, e minha alma anhelava ha muito por esta manifestação publica de reconhecimento. Não foram meus dotes physicos nem moraes, que me grangearam a sua amisade; mas sim foi só o caracter bondoso de s. ex.ª que quiz mimosear-me com uma preciosidade de tão grande merecimento.

Muitas vezes me recordo de suas instructivas prelecções, e suas saudaveis sentenças me tem ellas aproveitado muito e a outros. Hoje porém, que a prisão do magisterio me não deixa livre o tempo para ir visitar s. ex.ª, saudo-o de longe, enviando-lhe ao mesmo tempo as protestações de minha perpetua gratidão.

Um obediente e humilde discipulo de s. ex.ª, professor vitalicio publico primario do concelho de Torres Novas.

18 de Outubro de 1868.

Padre F. J. S.

NOTICIARIO

Companhia Edificadora Figueirense. — Consta-nos que o sr. conselheiro Silva, a quem a assembleia geral daquella companhia encarregou de mandar fazer em Lisboa os titulos das suas acções, bem como de organisar typos variados de casas, entre os quaes os accionistas, que quizerem mandal-as construir, possam escolher os que mais lhes convenham, segundo os meios de que quizerem dispôr e as accommodações de que carecerem, acaba de desempenhar-se daquella commissão, com o zelo e actividade que o caracterisam.

O illustre engenheiro tenciona levar no fim do corrente mez para a Figueira, por occasião de ir alli assistir á assembleia geral, do 1.º de Novembro, tanto os titulos das acções, para serem entregues aos accionistas, como os typos das casas, os quaes ficarão na mão dos directores para serem vistos pelos interessados. E' conveniente que estes façam com brevidade a sua escolha para que a direcção possa dispôr as coisas a fim de que comecem quanto antes os trabalhos das construcções. Toda a demora é prejudicial, visto terem os accionistas, que encommendaram casas, manifestado o maior empenho em que ellas estejam habitaveis em Setembro de 1869.

E' muito para desejar que concorram á assembleia geral, que vai reunir-se, todos quantos accionistas possam fazel-o, porque são na verdade mui importantes os assumptos que tem de n'ella discutir-se.

Um d'elles, segundo se vê das circulares da direcção, é regular as prestações, que neste primeiro anno hão de ser dadas aos socios fundadores em principio de pagamento dos seus terrenos. Pelos estatutos têem elles direito, a começar a receber prestações mensaes de 90$000 reis, logo depois de constituida a companhia, até final pagamento. Mas sabemos que ainda não usaram d'esse direito, nem tencionam usar delle, visto haver encommendas de casas, cuja construcção demanda o emprego de importantes capitaes. Deixam pois á assembleia geral o determinar o *quanto* pode ser-lhes pago neste anno, e em cada um dos seguintes, sem prejuiso do andamento dos trabalhos de edificação.

O que os socios fundadores tem a peito, identificados como estão com os interesses da companhia, é que ella progrida nas suas operações, não se lhes dando, para se conseguir esse fim, de serem mais tarde embolçados dos seus capitaes.

Para a resolução deste assumpto, bem como de outros que são indicados nas citadas circulares, é muito conveniente que haja na assembleia geral concurso de accionistas.

Theatro União de Artistas — No domingo ultimo houve no theatro *União de Artistas* a primeira recita dada nesta epocha.

Representaram o drama — *Os trapeiros de Lisboa* — e a scena comica — *Não volto a Lisboa*.

Os actores desempenharam os seus papeis muito melhor do que era de esperar de simples curiosos; e foram por isso muito applaudidos.

Estimaremos que esta sociedade prosiga neste seu honesto divertimento.

Governador civil — Tomou hontem posse do logar de governador civil deste districto o sr. Basilio Cabral Teixeira de Queiroz Junior.

Mercado de Coimbra no dia 19 — Os generos regularam pelos seguintes preços:

Trigo tremez 620 a 640 — Dito branco 580 a 600 — Dito meudo de Celorico 640 a 650 — Dito graudo 570 a 600 — Minho branco 400 a 410 — Dito amarello 390 a 400 — Feijão branco 600 — Dito rajado 480 a 500 — Dito frade 380 a 400 — Centeio 480 a 500 — Cevada 300 a 320 — Vinho 600 a 650 — Azeite 2$000 — Aguardente de fructa de 16 graus 900 — Dita de bagaço de 18 graus 1$500 a 1$600.

Cemiterio da Conchada. — Na semana finda enterraram-se os seguintes cadaveres:

Joaquina da Conceição, filha de Francisco Moraes e de Umbelina Moraes, natural da Porcariça, de 64 annos, fallecida no dia 11 de Outubro.

Antonia de Jesus, filha de Luiz Cavalleiro e de Anna de Jesus, natural da Volta do Salgueiral, de 80 annos, fallecida no dia 11.

Leonardo, filho de José Maria dos Santos e de Maria da Conceição, natural de Coimbra, de 6 annos, fallecido no dia 13.

Theresa Delphina de Sousa, filha de Calisto José de Sousa e de Maria Barbara, natural de Coimbra, de 63 annos, fallecida no dia 13.

Anna Joaquina da Piedade, filha de Valerio José da Costa e de Antonia Abranches, natural de Midões, de 67 annos, fallecida no dia 14.

Anna do Carmo, filha de Manoel Ribeiro e de Anna do Carmo, natural de Oliveira do Hospital, de 38 annos, fallecida no dia 15.

Na valla geral enterraram-se do hospital 2, e das freguezias 1.

Total dos cadaveres enterrados no cemiterio da Conchada — 2:494.

Os assassinos da freguezia da Bemfeita. — Do concelho de Arganil nos communicaram o seguinte:

«Sr. Redactor. — Já por tres vezes li no seu mui elaborado jornal o assassinato de Antonio, filho de Antonio Nunes, de Pardieiros, freguezia da Bemfeita, concelho de Arganil.

Porém, tenho a dizer-lhe que o malvado José Marques, do Sardal, logo que a trovoada passou, foi ver ao sitio, onde tinha sepultado o infeliz Antonio, filho de Antonio Nunes, de Pardieiros, se elle lá estava; e como não o encontrasse, correu toda a ribeira da Avilheira, olhando minuciosamente, a ver se o encontrava.

Foi visto por muita gente passar pelo sitio aonde estavam as calças e o collete, e parte do cadaver do assassinado seu parente. Mas ia tão cego, que nada viu. Tal era o allucinamento que levava.

As mulheres na fonte do logar de Pardieiros, começaram a fallar umas para as outras, nos estragos, que a chuva da trovoada tinha feito naquella ribeira da Avilheira, e até que uma disse: — «Lá no remanso da agua andavam umas calças, e um collete, que ora iam á corrente da agua, ora vinham para o remanso.»

Diz d'alli outra: — «Essas calças e collete ficaram lá, e por signal que hoje passei proximo daquelle sitio, e cheirava lá bem mal.»

Diz uma por nome M. N.: — «Talvez sejam do filho de Antonio Nunes.»

Correu esta logo ao sitio onde as calças estavam, examina-as, e conhece ser do proprio assassinado. A quantas pessoas alli passavam, as manda ver, e todas lhe diziam serem do assassinado.

Lançou ella em seguida a vista para mais largo, e encontrou parte do cadaver.

Esta M. N. fez logo vir para o pé de si um homem, que trazia no seu trabalho, e mandou outro chamar o juiz eleito, que residia na distancia de 3 kilometros. Este veiu com o seu escrivão, e alli começaram a fazer exame.

Tanto esta mulher, como o juiz eleito, José Maria da Gama, são dignos dos maiores encomios; aquella pelos valiosos serviços que prestou á humanidade, fazendo com esta acção com que os malfeitores de tão horrendo crime não fiquem sem castigo, para não tornarem a praticar actos de tal natureza; e este por cumprir tambem com o seu dever, deixando barcos e redes como se diz.

Pois não era como a tal auctoridade, que os habitantes da freguezia da Bemfeita sabem, que quando lhe fallaram, que lá tinham apparecido umas calças, disse: — «Farrapos são farrapos.»

Lembro-me tambem dizer-lhe, que o perfido Joaquim do Ruivo, socio de José Marques nas suas maldades, dizia, quando alguem lhe fallava nas calças e collete, que eram do Nicolau, do Montefrio, que lá tinha na sua fazenda para espantalho; e que os ossos do dito cadaver eram de um bezerro seu que lá tinha enterrado. Mas dizia isto, atrapalhado.

O dito Joaquim do Ruivo se o povo não acode tão depressa a prendel-o, fugia, porque estava para ir para Lisboa.

O mesmo José Marques, logo depois do apparecimento das calças e perto do cadaver do assassinado, veiu um dia ter á porta do Joaquim do Ruivo para entrar para casa deste, e como por alli estivesse gente não entrou, mas disfarçou o negocio e foi-se. E de ahi a um bocado, voltou, e como não encon-

---

ram; e que posto que a Sua Santidade possa parecer o contrario do que aqui dizemos, por até aqui saber esta cousa não ser requerida que a não houvesse de fazer, e assim que as outras se remediassem, haja por certo que quanto a isto a maior parte do porque o deixaram de fazer, não foi por alguma causa, salvo por nunca crerem, ainda que o ouvissem, que tal cousa se houvesse de chegar ao cabo, e assim sobre outras crendo que Sua Santidade, vendo o mal que della se seguiria, a remediaria; e se alguns o deixaram de fazer por alguns interesses particulares, deve-se haver por muito certo que deixaram de nisto seguir os ditos interesses, vendo que Sua Santidade quizera acabar de fazer esta cousa, que é tão grave e tão damnosa, donde porventura se seguiria ella mesma ser desfeita contra seu parecer, e assim se entender em algumas outras, cuja novidade a Sua Santidade poderia trazer muito escandalo, porque ainda até aqui estas cousas se dissimulavam, esperando algum remedio; que agora que as cousas já vão em tanto crescimento, que parece que se mais se dissimulasse, não levariam depois remedio, Sua Santidade deve abrir os olhos da alma, e olhar em a governança da christã religião, que lhe é encommendada, como a principe e cabeça da Santa Madre Egreja; de maneira que por nenhuma paixão e affeição carnal se cegue a dar logar, ou consentir que se façam tantos escandalos e torvações.

E principalmente deve de prover nas cousas que tocam á sua pessoa, que fazem mais escandalo, e tocam mais á esperança do remedio que as outras, porque já pode ver Sua Santidade quão pouco pertence a quem está no logar em que elle está, haver de trazer de redor de si filhos, e filha, e ainda dentro em seu paço, dando logar a que a elle venham, o que somente para qualquer secular seria deshonesto, e ainda de maneira que parece que as cousas que se provem em sua côrte, se despacham por mão e favor delles; que todos estes Sua Santidade devia apartar de si, e assim quaesquer outros desta qualidade, que não tocam menos á honestidade de sua pessoa; e não consentir, que em Roma estivesse filho, nem filha sua, pelo escandalo que disso se segue, e que se accorde Sua Santidade que assim como Nosso Senhor dá premio e galardão ás boas obras, assim pelo contrario dá pena e tormento ás más; e não tão somente na vida verdadeira, mas ainda em esta vida, pela providencia divina são premiados e castigados os bons e os maus por seus merecimentos, segundo a sagrada escriptura em muitos logares nos ensina; e como quer que Deus dissimule os peccados dos homens por penitencia, quando sem acatamento acrescentam mal a mal, indignam a sanha de Deus contra si para serem atormentados no inferno, e ainda haver grandes castigos neste mundo, de que na sagrada escriptura, como Sua Santidade sabe melhor, se podem achar muitos exemplos, como foi o de Heli, Summo Sacerdote, que porque não castigou tão asperamente os excessos como devia, e delictos de seus filhos, e seu neto, o castigou Deus. E se Nosso Senhor tão grande punição e castigo fez pelos peccados que se commetteram no templo, que se deve esperar destas cousas se se não remedeiam, e que se fará contra quem maltrata o patrimonio da egreja e o destroe por affeições.

E lembre-se Sua Santidade, que Heleodoro, enviado a Jerusalem, porque tomasse os depositos, que estavam guardados em o oraculo do templo, visivelmente foi derribado do cavallo, e açoutado e deixado quasi por morto; pois que esperaremos agora, que parece que as cousas vão já de maneira, que os infieis podem cuidar que a nossa Santa Madre Egreja, e toda nossa santa fé é vaidade, o qual todo redunda sobre sua cabeça, e depois sobre todos os reis e principes christãos; e que estas cousas nós lhas notificamos como filho obediente, não para descobrir as minguas, se as ahi ha, nem para que se saibam, senão para que Sua Santidade seja avisado do que se diz, e do que se sente, e o queira remediar; e que deixando o que toca á offensa de Nosso Senhor e ao carrego de sua consciencia, que sobretudo se deve estimar só quanto cumpre alem do Cardeal seu filho, e a segurança da sua vida e estado.

Sua Santidade tal cousa não devia de fazer, antes lhe devia de fazer mercê e acrescentamento em tal maneira, que se esperasse de nelle haver de preserverar, e o que certo não é de crer que seja, que Sua Santidade o acabe de dar; e para isto deve tomar por exemplo o caso que ante seus olhos aconteceu ao Duque de Candia, seu irmão, a que tão grande bem queria, para que se procuravam outras semelhantes cousas, por onde antes se deve esperar, que fazendo-se-lhe não dure mais, do que ao outro durou, nem com melhor fim haja de acabar.

Que pelo que estas lembranças façamos, haja por certo que nos pesou tanto, como a algum poderá pesar, por ser cousa que tanto a Sua Santidade tocava, e que estas cousas todas, que lhe enviamos dizer, depois de o fazermos pela obrigação, que o homem tem, e descargo de sua consciencia, o fazemos com muito amor e affeição que a Sua Santidade temos, e com muita razão por as graças que delle temos recebido: e alem da obrigação geral, que todos temos á Sé Apostolica, e a Sua Santidade, nós havemos, que por isso a temos mais em especial, e assim desejamos de todas as suas cousas serem sempre feitas em tal maneira, que sejam mui dignas de louvor, e a elle dellas se siga gloria e segurança, e não o contrario, de que muita paixão e pezar receberiamos, pelas razões que já dissemos.

E lhe pedimos pelo amor de Deus e pelo que lhe devemos e queremos, queira olhar esta cousa, não tão somente para não ir por ella adiante, mas que se alguma cousa nisso tem feito, a revogue e remedeie de maneira que os seus ditos e escandalos cessem, e sua consciencia se guarde, e sua honestidade se conserve. E outros modos pode haver para que ao Cardeal em outra cousa gratifique, não fazendo nenhum destes excessos, porque nisso lhe fará melhor obra, e sua reputação e estado será melhor conservado, afora guardar para Nosso Senhor o que lhe deve, que é o mais principal; e que lhe enviamos dizer todas estas cousas pelas razões que assim dissemos, e para que com elle nos descarreguemos para todas as cousas que depois sobre isso podem vir; e haja por certo que as cousas que nos movem a enviar-lho assim dizer, não é sómente o que nós sentimos, que é o principal, que nos a isso move; mas ainda o que sentimos de outras partes, que elle por ventura não cuidava, de que ao presente lhe não podemos dar mais clara noticia; e que em querer isto olhar e remediar, fará o que deve a Deus e a si mesmo, e ao que cumpre ao Cardeal e a nós, porque receberemos nisso muito grande prazer; e que se o contrario quizer fazer, o que não esperamos, que lhe pedimos e requeremos da parte de Deus e da nossa, e de todos os outros fieis christãos, que o não faça, antes o remedeie de maneira, que cesse tão grande escandalo, e não o querendo assim fazer, nós entendemos que com isto temos cumprido com elle, e que tudo o que mais nisso fizermos, será á sua conta, porque nós pelo que contra nossa vontade seja, havemos de fazer e procurar cousa, que contra prazer de Sua Santidade seja pelo que cumpre á nossa consciencia, e não poderemos tal fazer senão ajudar a toda a conservação e bem do estado da Santa Madre Egreja, que sobretudo somos obrigados.»

tasse gente, entrou para casa do seu socio Joaquim do Ruivo, aonde estiveram por largo tempo.

A's vezes as paredes tem ouvidos, e tambem tem olhos como agora aconteceu.

Sr. redactor, ja vou sendo maçador, e por isso agora ficarei por aqui.»

Noticias de Lisboa.— O correspondente do *Commercio do Porto* diz em data de 16 do corrente o seguinte:

«Por ser hoje o 21.º anniversario natalicio de S. M. a rainha de Portugal a senhora D. Maria Pia, houve recepção de grande gala no palacio de Belem; os navios e fortalezas salvaram ao meio dia, estando aquelles embandeirados em arco, e haverá as mais demonstrações do estylo logo á noute.

O «Diario» completa hoje algumas noticias que eu tenho dado nas minhas correspondencias nestes ultimos dias.

Effectivamente, como eu o tinha annunciado, publica hoje a folha official o novo orçamento extraordinario do ministerio das obras publicas, que, sendo de 1.742:800$000 reis, fica em 883:000$000 reis, havendo uma differença para menos de 859:800$000 rs.

Eis em que verbas, e em quantas se fizeram as diversas reducções.

—Para estudos de estradas, caminhos de ferro, e portos e rios, que havia a verba de 90:000$000 reis, fica esta reduzida a reis 10:000$000, havendo por tanto uma differença para menos de 80:000$000 reis.

—Para a fiscalisação da construcção das linhas ferreas, que havia 12:800$000 reis, fica a quantia de 3:000$000 reis. Differença para menos 9:800$000 reis.

—Para a reparação de estradas, a verba era de 30:000$000 reis, fica a de 20:000$ reis. Differença para menos 10:000$000 rs.

—Para os melhoramentos de portos e rios incluindo Mondego e Tejo, obras hydraulicas nas bacias das ribeiras e regimen das aguas correntes, era a verba de 150:000$000 rs., fica a de 90:000$000 reis. Differença para menos 60:000$000 reis.

—Para construcção de estradas de 1.ª ordem, no continente do reino, a verba era de 1.000:000$000 reis, fica a de 500:000$ reis. Differença para menos 500:000$000 reis.

—Para subsidios para estradas municipaes, districtaes e respectivas pontes, a verba era de 250:000$000 reis, fica a de reis 150:000$000. Differença para menos reis 100:000$000.

—Para o monumento consagrado á memoria de S. M. I. o Senhor D. Pedro IV, a verba era de 40:000$000 reis, fica a de reis 30:000$000. Differença para menos 10:000$ reis.

—Para edificios publicos, incluindo as obras da nova alfandega do Porto, edificio destinado ao ministerio do reino e continuação do arco triumphal da Praça do Commercio, a verba era de 150:000$000 reis, fica a de 80:000$000 reis. Differença para menos 70:000$000 reis.

—Para sementeiras e plantações de florestas nas montanhas e nas areias do littoral, e melhoramentos agricolas, a verba que era de 20:000$000 reis desapparece.

Como acima disse, a differença total para menos é de 859:800$000 reis.»

Mais noticias de Lisboa.— O mesmo correspondente diz em data de 17 do corrente o seguinte.

«Consta que o governo dera ordem ao nosso ministro em Madrid para reconhecer o novo governo hespanhol logo que a França ou Inglaterra o reconheçam.

Mais constava que foram hoje assignados os decretos nomeando os srs. conde de Avila para Pariz e Mendes Leal, para Madrid, ficando na disponibilidade os srs. visconde de Paiva e conde de Alte.

Nos centros politicos o assumpto de todas as conversações é a nova tabella da despeza extraordinaria do ministerio das obras publicas.

O «Diario» publica hoje o decreto reformando o conselho de instrucção publica. Confirmando o que a tal respeito tenho dito, estabelece aquelle decreto o seguinte: — Fica extincto o conselho geral de instrucção publica;—é creada uma conferencia escholar composta de delegados escolhidos no principio de cada anno, parte pelas corporações litterarias e scientificas, ás quaes é concedido o direito de eleger, parte pelo governo.

Tem direito a enviar um delegado á conferencia escholar, cada uma das faculdades da Universidade, a Academia Real das Sciencias, a Eschola Polytechnica de Lisboa, a Academia Polytechnica do Porto, cada uma das escholas medico-cirurgicas do continente, a eschola do exercito, a eschola naval, cada um dos seminarios diocesanos, que foram annualmente frequentados por mais de 70 alumnos, cada um dos lyceus nacionaes de Lisboa, Coimbra e Porto; dois delegados são eleitos, um em Lisboa e outro no Porto, pelos directores de collegios e professores particulares, legalmente habilitados, residentes em cada uma d'aquellas cidades.

O ministro das obras publicas nomeará um delegado que represente os estabelecimentos de ensino industrial e agricola; o ministro do reino designa 5 delegados, sendo 2 da sua livre escolha e 3 d'entre os professores de instrucção primaria que forem propostos pelo commissario dos estudos; a conferencia escolar tem por presidente o ministro do reino, por vice-presidente o patriarcha de Lisboa e por secretario o director geral da instrucção publica, ou quem o substituir; poderão tomar assento na conferencia as pessoas que ella julgar necessario convidar para a esclarecer em assumptos especiaes.

A' conferencia pertence emittir parecer ácerca de todos os negocios sobre que for mandada consultar pelo governo; propor as reformas e providencias que julgar para bem do ensino; e apresentar o relatorio dos seus trabalhos;—a conferencia escholar tem cada anno uma sessão que dura desde 1 de Setembro até ao dia 15, e pode ser prorogada pelo governo até ao fim do dito mez;—no primeiro dia da sessão cada delegado apresenta o relatorio do estado da corporação que o elegeu, com referencia ao anno findo;—os delegados têem direito a um subsidio de 1$600 reis por dia no tempo da sessão. Os que residirem longe da capital são indemnisados das despezas de jornadas calculadas na razão de 20 reis por kilometro em caminho de ferro, e do dobro nas estradas ordinarias.

O governo fará regulamentos especiaes para pôr em execução o decreto, que contem as disposições acima ditas.»

Noticias de Hespanha—As ultimas noticias são as seguintes:

Madrid, 17, ás 7 h. e 12 m. da tarde.—Corre que o ministerio projectava submetter a um plebiscito em breve prazo a questão de decidir ácerca da forma de governo, ficando reservada ás côrtes constituintes a de escolher pessoa para chefe do Estado. Affirma-se que a junta discutirá uma proposta contra esta ideia.

A'manhã ao meio dia entrarão em Madrid o general Serrano, o almirante Topete e D. Salustiano Olozaga. Prepara-se-lhe uma ovação.

Serrano num discurso pronunciado hoje em Zaragoza manifestou o seu sentimento por ver Olozaga e Rivero afastados do poder, e disse que o governo está resolvido a demittir-se assim que se reunirem as côrtes, que formarão um gabinete em que entrem Olozaga e Rivero afim de organisarem o paiz sobre bases liberaes e indestructiveis.

Madrid, 17, ás 10 h. e 55 m. da manhã. —Um decreto do ministerio da justiça instituiu no tribunal de justiça uma secção para resolver as questões de contencioso administrativo.

Serrano e Topete foram recebidos em Zaragoza com enthusiasmo.

A subscripção para o emprestimo municipal está em 8 milhões.

Paris, 16 —Diz o «Etendard» que por despachos particulares consta haver certa agitação em Cuba; appareceu alli uma guerrilha, não se sabe ainda onde nem com que bandeira.

Madrid, 18, ao meio dia.—A junta approvou a moção apresentada pelo gabinete, declarando que a forma de governo só podera ser determinada pelas côrtes constituintes de accordo com o que se prometteu no manifesto de Cadix, visto que o plebiscito não basta e que são necessarias discussões publicas para esclarecer o povo sobre a forma e sobre as pessoas que podem ser propostas para subir ao primeiro logar do Estado.

Madrid, 19, ás 11 h. e 20 m.—A «Gazeta» publica um decreto supprimindo os mosteiros, conventos, collegios, congressos e outros estabelecimentos religiosos para ambos os sexos, fundados na peninsula e ilhas desde 29 de Julho de 1837. Os bens tanto moveis, como de raiz, e de qualquer genero que sejam ficarão sendo propriedade do estado.

As religiosas desenclaustradas não terão direito á pensão concedida aos que o foram em 1837; mas não poderão entrar nas casas das mesmas ordens que são mantidas. Os mosteiros anteriores a 1837, reduzidos a metade, não poderão receber noviças. Subsistem as congregações de mulheres, destinadas ao ensino.

ANNUNCIOS

AOS ESTUDANTES DE FRANCEZ

1 O PROFESSOR F. BARTHOLOMEU abre a sua aula no dia 3 de Novembro.—Couraça de Lisboa, n.º 57.

MACHINAS DE COSER

2 CONCERTAM-SE, e ensina-se a coser. Couraça dos Apostolos, n.º 32, se diz.

3 ROGA-SE á pessoa que encontrou no sabbado 17 do corrente, um cãosinho branco tosquiado a meio corpo, o queira entregar na Sé Velha em casa do sr. dr. Macedo Pinto, pelo que receberá boas alviçaras.

4 QUEM QUIZER arrendar a casa pintada de verde, da rua da Alegria, póde dirigir-se a Joaquim Eduardo Ferreira Barbosa, rua dos Gatos.

AULA DE INTRODUCÇÃO

5 O DR. ADRIANO DE PAIVA, abre no dia 3 do proximo Novembro, aula particular de Introducção, em sua casa. Rua da Trindade, n.º 76.

6 D. ANNA PERPETUA PEREIRA ALVES DE FARIA, declara que quem pretender comprar as suas propriedades sitas na Povoa da Louzã e Prilhão, se póde dirigir á annunciante no Terreiro da Erva, n.º 18, em Coimbra.

MONTE-PIO CONIMBRICENSE

AVISO

7 O EXM.º PRESIDENTE da assembleia geral do Monte-Pio Conimbricense, convida todos os socios a reunirem-se no domingo, 25 de Outubro, pelas tres horas da tarde, na casa da Associação Commercial, a fim de se discutir a conveniencia da admissão de soccorros pharmaceuticos aos socios doentes.

Lembra-se a todos os socios o disposto no § unico do artigo 26 dos estatutos.

Coimbra 19 de Outubro de 1868.

O secretario da mesa da assembleia geral,
Francisco Borja dos Santos.

LECCIONISTA

8 O SEXTANISTA Patrocinio da Costa, abre no proximo Outubro as suas aulas de Arithmetica e Geometria e de Mathematica Elementar, rua dos Militares, n.º 24.

9 AGOSTINHO VAZ PATTO ABREU E CASTRO, de Santa Ovaia, empraza o auctor do annuncio 350, incerto no jornal o *Paiz*, para declarar com brevidade, o nome do seu credor alli indicado, e a proveniencia da supposta divida, por que ignorando uma e outra cousa, não podia satisfazel-a: ficando tido como calumniador se o não fizer.

Santa Ovaia, 12 de Outubro de 1868.
Agostinho Vaz Patto Abreu e Castro.

LECCIONISTA

10 MANOEL FRANCISCO DE PAULA BARRETO, estudante do 5.º anno medico, lecciona **Introducção**. Rua dos Estudos, n.º 54.

11 JOSÉ COELHO DAS NEVES E OLIVEIRA tem para arrendar tres moradas de casas de tres andares, novas, com boas vistas e muito sadias, proprias para familias. Rua do Corpo de Deus n.os 96, 98, 101, 103, 105 e 107.

NOVAS PUBLICAÇÕES

12 MANUAL DE DIREITO ECCLESIASTICO E PAROCHIAL, para uso dos parochos, por Antonio Xavier de Sousa Monteiro, dois vol. 1$300.

Apontamentos para a historia contemporanea, ou as sociedades secretas em Coimbra, por Martins de Carvalho, 1 vol. nitidamente impresso, 1$000 rs.

A' venda em Coimbra na Livraria Universal, rua do Visconde da Luz, n.º 82 e 86, onde sempre se acham todas as publicações tanto modernas como antigas.

AVISO

13 O RECEBEDOR deste concelho de Coimbra, avisa a todos os contribuintes do mesmo, de que o prazo para a cobrança voluntaria das contribuições predial, industrial, pessoal e decima de juros do corrente anno, começa no dia 2 de Novembro, e termina no dia 1 de Dezembro proximos: os que não pagarem dentro d'este prazo, incorrem na pena de pagar mais 3 % para a fazenda publica.

Os contribuintes que quizerem, podem desde já pagar na recebedoria, rua da Calçada, n.º 163.

J. Jardim.

LECCIONISTA DE INTRODUCÇÃO

14 LUIZ A. DE CAMPOS, continua a leccionar Introducção na rua da Cosme, n.º 3.

AVISO

15 PELA REPARTIÇÃO DE FAZENDA deste districto, se annuncia aos possuidores de titulos de divida fundada de assentamento e de coupons, que pretenderem receber os juros relativos ao 2.º semestre do corrente anno, pelo cofre central, ou pelos cofres das recebedorias das comarcas do dicto districto, que devem entregar nesta repartição de fazenda, ou aos escrivães de fazenda das comarcas, até ao dia 31 do corrente mez, relações dos titulos de assentamento que possuirem, e os coupons assignados no verso pelos possuidores, na conformidade do disposto nas instrucções de 8 de Outubro de 1857, publicadas no *Diario do Governo*, n.º 239, e no decreto de 10 de Junho de 1865, publicado no *Diario de Lisboa*, 234.

Repartição de fazenda do districto de Coimbra, 14 d'Outubro de 1868.

O delegado de thesouro,

Francisco Pereira de Miranda.

EDITAL

O Dr. Francisco Antonio Diniz, commendador da Ordem de Christo, commissario dos estudos do districto de Coimbra, etc.

Faço saber que se abre hoje nesta commissão de estudo, concurso de 60 dias para o provimento das cadeiras de ensino primario do sexo feminino de Coimbra, da Figueira da Foz e de S. Miguel de Coja.

As que pretenderem ser providas em qualquer das referidas cadeiras apresentar-me-hão os seus requerimentos devidamente documentados dentro daquelle prazo; para no fim delle serem admittidas a exame na conformidade da lei.

Coimbra 10 de Outubro de 1868.

Francisco Antonio Diniz.

NUMERO 2217 — SABBADO 24 DE OUTUBRO DE 1868 — ANNO XXI

O CONIMBRICENSE

RESPONSAVEL — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

ASSIGNATURAS SEM ESTAMPILHA

Por anno .... 3$200
Por semestre .... 1$600
Por trimestre 800
Correspondencia por linha 30

ANNUNCIOS—Por cada linha 40 reis.
Assigna-se e vende-se nesta Imprensa, e na rua do Cego, na loja do sr. Manoel José Teixeira Guimarães.
A correspondencia deve vir dirigida franca ao redactor do **Conimbricense.**
Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde.
Os artigos mandados á redacção, sejam ou não publicados, não serão restituidos.

ASSIGNATURAS COM ESTAMPILHA

Por anno .... 3$720
Por semestre .... 1$860
Por trimestre 930
Avulso 40

COIMBRA 23 DE OUTUBRO

Não appareceu ainda a reforma da engenharia civil.

Este facto é commentado por modo bem desagradavel para o governo.

Em quanto se tratava de supprimir as verbas do orçamento, que eram productivas, e que só a ignorancia cortava, não appareciam duvidas, e o erro consummava-se logo. Agora que se tracta de tocar pelos interesses dos funccionarios, o ministerio trepida, em presença das pressões que sobre elle fazem, e as apregoadas economias não chegam.

Aonde está a força e a energia da auctoridade? Que é feito d'aquella audacia, que se ostentava, até incivilmente, para alardear falsas popularidades?

Não ha por ora actos do governo, que o tornem credor da estima publica, e o justifiquem da grande responsabilidade que assumiu, pedindo ás côrtes o illimitado voto de confiança, que lhe foi concedido. Nada tem feito, ou antes tem feito pouco e mal.

Se não tracta pois agora de practicar actos, que mereçam as sympathias publicas; se não se mostra superior a todas as pressões; está perdido infallivelmente, porque nem partido que não tem, nem o favor da opinião o podem já amparar.

O paiz é que não póde estar mais tempo á espera. São difficeis as circumstancias; é preciso que haja braços robustos, que saibam, possam, e queiram tractar seriamente da sua regeneração.

Tinhamos promettido tractar hoje da demissão do sr. Manoel de Campos Costa, de delegado do procurador regio em Soure; o documento porem que nos enviaram, e que foi assignado por grande numero, e dos mais respeitaveis cavalheiros, d'aquelle concelho, dispensa-nos esse trabalho, que é feito ahi melhor, que nós o poderiamos fazer.

Eis a representação, que dirigiram aquelles povos a Sua Magestade El-Rei:

Senhor.

Os abaixo assignados, proprietarios e moradores neste concelho de Soure, viram com surpreza a demissão do delegado desta comarca, o bacharel Manoel de Campos Costa, publicada no *Diario de Lisboa* de 14 do corrente. Respeitando, como lhes cumpre, os actos do poder executivo, não podem todavia os abaixo assignados, em preito á verdade e á justiça, deixar de apresentar a Vossa Magestade as seguintes considerações.

O bacharel Manoel de Campos Costa é filho do negociante e abastado proprietario, que foi escrivão do civel em Coimbra, Antonio de Campos Mallo. Quando em 1828, em dia de S. João, entrou naquella cidade o exercito do usurpador, a casa e loja daquelle negociante foram totalmente saqueadas, em consequencia da sua affeição ás ideias liberaes, e á causa da rainha a senhora D. Maria II de saudosa memoria. Desde então o pae do ex-delegado desta comarca teve que homisiar-se, sendo-lhe sequestrados todos os seus bens, e em 1833 passou ás linhas do Porto, aonde com as armas na mão fez relevantes serviços á causa constitucional.

Mas, senhor, a perseguição feita durante o governo usurpador, arruinou-lhe por tal modo a sua fortuna, que elle foi obrigado a entregar aos credores todos os seus bens; e para viver com decencia e sua numerosa familia foi nomeado pelo governo liberal escrivão dos orphãos em Coimbra.

Assim foi logo, senhor, desde o pae do ex-delegado, até este, que em 8 de Maio de 1834, contava apenas 18 annos de idape, tão firme a crença da liberdade, e a dedicação ao throno de Vossa Magestade, que por ellas continuou no filho a perseguição começada no pae; mas sempre o bacharel Manoel de Campos Costa, que se envolvêra em todas as luctas para a consolidação das actuaes instituições, chegando a ser ferido mortalmente na acção do Chão da Feira, saiu triumphante dos seus adversarios, sem nunca exercer nelles a mais pequena vingança, antes portando-se sempre com o maior cavalheirismo e generosidade.

Em 1844 foi o mesmo bacharel Manoel de Campos Costa nomeado delegado em Cantanhede. As luctas politicas dessa epocha, e as que se seguiram até 1847 e 1851, trouxeram-lhe novos desgostos e soffrimentos, até que em 25 de Janeiro desse anno foi por compensação despachado para delegado desta comarca.

Desde então, senhor, os abaixo assignados, que tem presenciado de mais perto o comportamento exemplar do bacharel Manoel de Campos Costa, já como filho, já como pae, e como esposo; que tem sido testemunhas da urbanidade e boas maneiras, com que trata a todos, amigos e adversarios; que sabem que foi exacto no cumprimento dos seus deveres, pugnando sempre pela justiça, e sendo um magistrado honrado e probo; que o tem visto sempre, nas calamidades publicas, epidemia da cholera-morbus e incendios, ser o primeiro a arriscar-se e a trabalhar dedicadamente para salvar os seus similhantes; os abaixo assignados, que ainda nos graves tumultos que nesta villa houve em 1865, presenciaram o ex-delegado lançar-se entre o povo e a tropa, evitando assim muitas victimas, e podendo alcançar que socegassem os animos não podem nesta occasião deixar de representar a Vossa Magestade contra a injustiça do acto, praticado com o bacharel Manoel de Campos Costa.

Senhores! Tantos e tão valiosos serviços, como os que tem prestado á sociedade o ex-delegado hoje arruinado de saude, completamente cego de um olho, carregado de familia, e com mais de 50 annos de edade, não devem ter em recompensa nacional a demissão pura e simples de um cargo, que exerceu honradamente por espaço de 24 annos. Vossa Magestade não quererá certamente que fique reduzido á miseria um seu leal servidor, e seus oito innocentes filhos, sem outros recursos mais que o braço de seu pae, agora tolhido de continuar a grangear-lhes os meios de subsistencia.

Senhor, os abaixo assignados confiam na alta sabedoria, e humanitarios sentimentos de Vossa Magestade; e por isso

P. a Vossa Magestade haja por bem ordenar que o bacharel Manoel de Campos Costa seja readmittido a exercer as funcções do cargo, de que foi injustamente demittido.

Soure 18 de Outubro de 1868.
E R. M.

(Seguem-se as assignaturas.)

COMMUNICADO

Ha factos aos quaes se deve dar a maior publicidade, para se tornarem bem manifestas certas injustiças que se praticam.

Fizemos concurso no Lyceu de Lisboa para a cadeira de Grammatica Portugueza e Latina, no lyceu de Braga. Embora não dormissemos nada as tres noutes, que precede-

FOLHETIM

MISCELLANEA

CXCV

42 CRIMES!

Sentença de morte, que se deu na Relação de Lisboa em 4 de Novembro de 1679, contra o reu Ruy Mendes de Abreu, chamado por antonomasia o Rei Mendes.

Accordam em Relação, etc, que sem embargo dos embargos que não recebem, visto sua materia e autos, deferindo a final, vistos estes autos, que por decreto de Sua Magestade e com parecer de seu Regedor se fizeram summarios ao reu Ruy Mendes de Abreu, preso na cadeia da côrte.

Mostra-se por parte da justiça, que passando pela estrada de Ançã, uma moça acompanhada de seu pae, que ia desta cidade para as partes de Braga, e querendo-a logo forçar, e pelo não poder conseguir em razão da muita gente que acudia, deu umas pancadas no dito seu pae, e montando a cavallo o seguiu o reu até ao logar da Mealhada, e tendo noticia que a moça se escondia em casa de um Simão Rodrigues, foi o reu e disse á gente da dita casa, que lha entregasse; que se não havia de ir sem ella; e buscando as casas a achou, e por força a tirou della, sem embargo de gritar que era honrada, e a fez pôr em uma cavalgadura, e a levou o reu para sua casa, e a teve uma noute, e no dia seguinte a mandou pôr na estrada, caso que escandalisou todos os povos circumvisinhos.

Mostra-se mais, que estando uma noute uma Francisca Gaspar, viuva, moradora no logar do Carrascal, recolhida em sua casa, lhe arrombou o reu as portas, e por força dormiu com ella carnalmente, dando-lhe por ella se querer defender tantas pancadas, que esteve em perigo de morte.

Mostra-se mais, que tendo o reu umas duvidas com Silvestre Pires, por lhe não querer dar umas favas, lhe atirou o reu a espingarda, e pelo errar, lhe fez com a espada algumas feridas, de que veiu a morrer.

Mostra-se mais, que pedindo o reu a uma Angela Rodrigues, mulher de um Antonio Rodrigues, um filho para o servir, e por ella se queixar disso, por saber o mau procedimento do reu, o reu a mandou chamar a sua casa, e nella a açoutou com vergalho de boi, que sempre trazia comsigo, e com as pancadas que lhe deu, lhe desmanchou um braço, e com temor se não atreveu a queixar do reu judicialmente.

Mostra-se mais, que estando pousados dois homens na estalagem de Manoel Simões, no logar de Ançã, os quaes traziam uma irmã em sua companhia para esta cidade, vindo das partes de Braga, entrou o reu na dita estalagem, e querendo pegar na moça para dormir com ella, e a levar para sua casa, e pelos irmãos a defenderem, deu o reu em um delles uma grande cutilada, e ainda depois do ferimento investiu a querer levar a dita moça; e não teve effeito, por lhe pedirem pessoas de respeito a deixasse ir seu caminho.

Mostra-se mais, que indo um Antonio Rodrigues e sua mulher, do logar de Ançã, para Coimbra, e deixando em guarda de suas filhas um seu cunhado, fóra a casa do dito Antonio Rodrigues um seu vizinho, por nome Diogo da Silveira, e as tirou de lá, por ter noticia que ia o reu aquella noute a forçar a mais velha, e tendo-a escondida, foi o reu armado, e por uma janella de que arrombou as portas, entrou na casa do dito Antonio Rodrigues, e mandou ao cunhado pegasse na candeia, e as foi buscando todas, e perguntou pela moça da dita casa, e pegando nelle lhe metteu medo, que lhe havia de dar tratos, se não descobrisse para onde foi; e por elle responder que sahira de dia, e que não sabia para onde, se foi o reu, dizendo-lhe, que se contasse que elle ahi fora, o havia de matar.

Mostra-se mais, que querendo o reu tirar uma egua de casa de uma Manoel Serrão, por sua mulher Maria Ferreira o não consentir, lhe deu muitas pancadas, e uma cutilada em um braço.

Mostra-se mais furtar o reu uma marrã a uma Domingos Antunes, e uns bacoros a um Domingos Ferreira e a um João Rodrigues Valente.

Mostra-se mais, que por medo que tinham aquelles moradores do reu, lhe deram contra sua vontade um rendeiro do Pombal dois moios de cevada, e Antonio Simões 20$080 réis, e um Antonio Mendes, de Serradella, 7$085 rs., e que tudo havia mister para seu sustento e de seus criados e cavallos; e mandava pedir sem dinheiro o que havia mister aos rendeiros e mais moradores, e lho davam com temor que tinham das insolencias que lhes havia de fazer, e viam que fazia.

Mostra-se mais, que indo o reu de Santarem para Ançã, da estalagem de Sebastião Teixeira, e em sua companhia outro moço que trazia muitas peças de prata, e uma moxila de panno de linho; e porque o dito moço andava com o reu pelo logar, e sahindo da estalagem com a dita prata, recolhendo-se o reu á dita estalagem, e como não achasse o dito moço, montou a cavallo, e apressadamente lhe foi

ram o dia d'exame, e estivessemos na occasião deste com um forte accesso; todavia satisfizemos e fizemos exame limpo. Mas que qualificações nos deram? Sufficientes e mediocres! E por quem foram dadas? Por examinadores sem sciencia e consciencia!

Um delles é uma intelligencia tão mediocre, que não sabe traduzir Eutropio: o outro é um caracter tão safado, que já foi suspenso e esteve em risco de ser expulso do Lyceu. E atrevem-se estes homens a examinar os candidatos para o magisterio?

E o que mais revolta é apresentarem-se no exame com más maneiras e má catadura, repellindo em vez d'animarem os candidatos! O que mais escandalisa é qualificarem bem os oppositores aos quaes disseram com antecipação tudo o que lhes haviam de perguntar no exame, e terem em pouco e classificarem mal os concorrentes dignos e não validos, que não precisam de se leccionar, porque sabem mais do que elles!

A sabença destes Ciceros limita-se a saber alguma coisa d'antiguidades, de sinonymos, de mythologia, e nada mais.

No Lyceu de Coimbra, onde ha mais dignidade, mais boa fé, mais decoro, mais educação, e mais sciencia, dão dois dias para o exame escripto; no de Lisboa deram-nos apenas quatro horas para fazermos quatro versões por escripto, cada uma destas difficil, sendo impossivel que durante tão curto prazo se possam vencer as provas escriptas!

As perguntas que se fazem no exame não são fructo d'estudo e reflexão; mas perguntas d'algibeira, vagas e tradicionaes; a traducção que s'exige dos candidatos, não é classica, quero dizer, fiel e elegante, expurgada de gallicismos, e que se pareça com o portuguez de Andrade, Vieira ou Luiz de Sousa; mas traducção de rotina (concedam-nos o termo) e mui conforme com a versão franceza, que elles tem á latere!

Ponde-lhes nas mãos Tacito, Cicero ou Sallustio, e se elles traduzirem estes classicos sem a versão franceza, nós apostamos a vida.

Pois comprehenderem o valor dos vocabulos, o sentido em que o escriptor empregou a sua raiz, os termos proprios que lhes correspondem na lingua para que se traduz; conhecerem os segredos da lingua vernacula, as louçainhas d'estylo, os donaires da dicção patria; é coisa que não professam.

Saber as analogias e as differenças das duas linguas, a construcção dos classicos, todos os usos das palavras, as questões as mais philosophicas e importantes da grammatica; é assumpto em que não entram.

Apreciar as primorosas arengas d'orador d'historia romana, isto é, de Tito Livio, os versos cadenciosos, elegantes e sublimes do cantor d'Eneas; a musa polida e concisa de Horacio; o estro riquissimo, os carmes melodiosos, as endeixas espontaneas e tersas do poeta de Sulmona; a energia e a precisão do escriptor da guerra de Jugurtha; é coisa que não sabem.

Mas tenham a certeza que nós lá voltaremos, quando tivermos mais saude e mais forças physicas; porque as intellectuaes chegam e sobejam para taes homens, e então lá nos veremos; e dissemos quando tivermos mais saude, porque nem quando fizemos o concurso, nem agora nos achamos em estado de fazer exame, attentos os nossos padecimentos.

Não é esta a primeira injustiça que temos soffrido; d'outras ainda mais calvas temos sido victima, e nós soffremos tudo, segundo o que diz Horacio: «*durum; sed levius fit patientia quicquid corrigere est nefas.*»

Ha mais tempo que deviamos ter publicado esta, mas vale mais tarde que nunca.

Beira 15 de Outubro de 1868.

Um amigo da justiça.

NOTICIARIO

Cobrança de contribuições.—Repetimos hoje o annuncio do sr. recebedor desta comarca, em que previne o publico de que a cobrança das contribuições vae começar no dia 3 de Novembro proximo.

Julgamos conveniente advertir os contribuintes, de que neste anno apenas têem um mez para satisfazer as suas quotas, e que por isso se devem apressar a pagal-as.

Como o tempo é muito pouco, no fim do mez ha de-se tornar difficil o pagamento, pela accumulação de contribuintes a quererem pagar.

Quem poder, deve antecipar-se, e aproveitar já os dias deste mez para satisfazer as suas quotas.

Rua do Infante D. Augusto.—Já se acha collocada n'um dos cunhaes do collegio de S. Paulo uma pedra com a nova denominação de *Rua do Infante D. Augusto*, que se deu á rua Larga, para commemorar a visita que S. A. o sr. Duque de Coimbra se dignou de fazer a esta cidade no mez de Julho, por occasião da festividade da Rainha Santa.

Concurso.—Pelo ministerio das justiças foi mandado abrir novo concurso por provas publicas perante o respectivo prelado diocesano, para provimento da egreja parochial de Santa Justa de Girabolhos, no concelho de Cea, bispado de Coimbra.

Sanctuario.—No 1.º de Novembro, dia de Todos os Santos, estará patente á adoração dos fieis, o magestoso sanctuario de Santa Cruz.

Noticia diplomatica.—Já está em Lisboa o sr. visconde de Paiva, que ainda ha pouco era representante de Portugal em Paris.

O sr. conde d'Avila, segundo se diz vae partir sem demora, afim de ir occupar o logar que o sr. visconde deixou vago.

O nosso collega do *Diario Popular*, referindo-se á acceitação do sr. conde d'Avila do importante cargo que o governo lhe confiou, disse que s. ex.ª pozera por condição voltar a Lisboa no fim de Dezembro, no proposito de vir occupar o seu logar na camara dos pares.

Importante rectificação.— Diz o *Jornal do Commercio* que os srs. correctores de cambios e fundos publicos dirigiram hoje uma carta ao nosso collega *Diario Popular*, contestando que os fundos portuguezes no mercado de Lisboa descessem ao misero preço que o mesmo jornal lhes attribuiu.

Causou desagradabilissima sensação a noticia, ás pessoas que ignoravam ser aquillo um engano involuntario.

Effectivamente para preço de 39 por cento não ha compradores, como na carta se explicou, segundo ouvimos; mas de 38,50 ou 38,75 a 37,25 (preço que lhes assignalava o collega) vae ainda sensivel differença.

Noticias de Hespanha.— Lê-se no *Diario de Noticias* o seguinte:

«Alem da confirmação de varias noticias que o telegrapho nos tem communicado a respeito dos negocios internos do paiz visinho, pouco nos trouxe hontem o correio de Madrid.

Foi dissolvido o batalhão de caçadores de Llerena, numero 17.

Para prepetuar a memoria dos serviços prestados á causa da liberdade pela cidade de Bejar, mandou o governo provisorio formar um batalhão de caçadores com a dominação de Bejar.

A *Gazeta* publicou as graças concedidas aos soldados que commandava o marquez de Novaliches e que adheriram á revolução.

Os periodicos de Paris disseram que o conselheiro particular de D. Carlos de Bourbon, Tristany, tinha ido para a fronteira hespanhola com objecto de promover uma insurreição carlista nas provincias Vascongadas; mas agora desmentem a noticia.

Tambem é desmentido um boato que correu em Paris, ácerca de um attentado contra a vida do general Prim, e outro que dava o rei de Italia em entrevista com o principe Napoleão, por causa da candidatura do duque de Aoste ao throno de Hespanha.

Assegura-se que D. Isabel de Bourbon se demorará em Pau até 31 deste mez, indo depois passar o inverno a Bordeus.

A *Epoca* de Paris diz que o chefe do gabinete inglez trabalha activamente para que seja reconhecida a nova ordem de cousas em Hespanha.

A imprensa estrangeira continua a ser muito favoravel ao governo hespanhol.

Dizem de Puerto Rico que ao pé de Majogueza se insurreccionaram trezentos homens, mas os jornaes dizem que a esse tempo ainda lá não se sabia da insurreição de Cadix, e crêem que quando se souber, ficará tudo serenado.

Diz-se que o infante D. Sebastião requisita do general Sermno uns caixões de prata lavrada que foram detidos em Irun.

Tem-se fallado muito em agitação em Sevilha, mas parece que essa agitação se reduz a algumas pessoas que se dispersaram facilmente.

Aponta-se como futura residencia de D. Isabel de Bourbon e sua familia, uma propriedade ao pé de Paris, em Marly e a villa Albano em Roma, mas não se sabe com certeza onde a ex-rainha irá.

Renasce a ideia que tanto se agitou depois da campanha da Africa de se abrirem subscripções para comprar navios para o estado.»

Madrid, 19, ás 7 horas e 35 minutos da tarde.

Depois de ámanhã será expedida aos agentes diplomaticos no estrangeiro uma importante circular, explicando as vistas e pensamentos do governo.

A'manhã dissolve-se a junta de Madrid, e as das provincias seguirão o seu exemplo.

A «Gazeta» de ámanhã publicará a lei monetaria, assimilhando a unidade monetaria da França.

O sr. Rios Rosas foi nomeado presidente do conselho de estado.

Madrid, 21, ás 11 horas e 10 minutos da manhã.

A junta propoz que se supprimisse a pena de morte, que se creassem colonias penitenciarias nas possessões d'Asia e Africa: as cadeias supprimidas na peninsula serão vendidas.

A junta resolveu o estabelecimento do tiro nacional.

Na «Gazeta» decretou-se a dissolução das juntas ainda existentes.

Publicaram-se decretos concedendo perdão aos militares condemnados a galés em 1866, assim como aos condemnados ao serviço do

ultramar, e dissolvendo a associação de S. Vicente de Paula.»

Annuncia-se um novo minifesto da ex-rainha Isabel de Bourbon.

Madrid, 21, ás 7 horas e 15 minutos da tarde.

Está desmentida a noticia do duello de Marfori.

O gabinete de Londres expediu uma mensagem ao de Madrid, pedindo a liberdade dos escravos.

A maior parte das juntas estão dissolvidas: a de Barcellona explicou os motivos que a impedem de se dissolver.

Madrid, 22 ás 11 horas e 5 minutos da manhã.

Continua a dissolução das juntas.

A «Gazeta» publica a lei municipal e as notas de 1854, com as modificações exigidas pelas circumstancias.

Publicou-se o decreto da liberdade de ensino em todos os graus. As universidades e institutos hão de abrir-se no 1.º de Novembro.

Ha tranquillidade geral.

Paris, 22.— O «Gaulois» diz que o rei D. Fernando de Portugal acceitou a candidatura ao throno de Hespanha.

Noticias de Lisboa.— O correspondente do *Commercio do Porto* diz em data de 22 do corrente o seguinte:

«Espera-se ámanhã aqui nesta capital o sr. visconde de Paiva, nosso ex-ministro em Pariz.

Falla-se na demissão do sr. Gilon, nosso consul geral em França.

Ouvi que foram hoje ao paço dois vereadores e o sr. inspector dos incendios agradecer a S. A. R. o principe D. Carlos a honra que fez ao municipio de se declarar protector e membro do corpo de bombeiros.

Os jornaes já dão a noticia que tem sido repetida nestes ultimos dias, de terem apparecido notas falsas de 10$000 reis do Banco de Portugal.

Consta-me que a primeira destas notas appareceu na Alfandega, e que o empregado que a recebeu a foi entregar immediatamente á direcção do banco, a qual participando o caso á auctoridade competente, pediu as convenientes providencias.

Foram estas promptamente dadas, porem até agora, infelizmente, não se descobriu nenhum dos auctores do crime.

As taes notas são feitas á penna e estão muito mal imitadas; ainda assim tem sido illudidas algumas pessoas desprevenidas.

Suicidou-se em uma cidade do Alemtejo um negociante, e sabe-se agora, que uma das causas daquelle triste fim, foi estar elle bastante compromettido no crime de falsificação de moeda. Foram presos, aqui em Lisboa, dois individuos por suspeitos de conniventes com aquelle criminoso, e a policia anda vigilante para ver se agarra mais algum tratante, que pertença áquella quadrilha.

Bem faz n'isso a policia, e é preciso que ella redobre os esforços, para que tão infame crime seja justamente punido. Que não escape nenhum desses flagellos da sociedade, desses miseraveis e devassos que roubam a todos, ao pobre e ao rico, e que lançam muitas vezes na miseria familias inteiras, porque os seus chefes, em troca das suas mercadorias e do seu trabalho, receberam dinheiro falso, suppondo a moeda corrente e legal.

Não se pense que ha aqui exaggeração. No Brazil mais de um d'aquelles fazendeiros e creadores de Minas Geraes que vinham vender gado á cidade, foram infamemente roubados, recebendo notas falsas por verdadeiras.

Representando em papel falsificado e sem valor algumas quantias importantes, esses infelizes acharam-se pobres de um dia para outro, tendo de vender tudo quanto possuiam para pagarem sommas que tinham recebido de emprestimo e em troca das quaes tinham dado letras!

Para honrarem a sua firma ficaram arruinados, e um d'esses desgraçados succumbindo ao peso do infortunio, resultado de um roubo vil e traiçoeiro, suicidou-se, tendo outro perdido a razão!

Isto foi ha poucos annos, e no Porto muitos cavalheiros que ahi residem e que estiveram por muito tempo em terras do Brazil recordar-se-hão d'esse caso e de outros analogos. Elles poderão dizer o mal que faz aos portuguezes esse trafico infame de moeda falsa, por dar pretexto a perseguições e vexames, que de certo não haveria; se effectivamente não fosse de Portugal a grande quantidade de dinheiro falso que se espalha no imperio brazileiro.

E' triste esta verdade, mas por ser verdade deve dizer-se.

Bem se sabe, que um paiz não póde ser responsavel pelo que fazem uns poucos de traficantes, mas o que cumpre ás auctoridades desse paiz é ser tão vigilantes e solicitas na perseguição dos moedeiros falsos, que faça desapparecer essa raça infame de ladrões mais perigosos e mais criminosos, se é possivel, do que os salteadores, que ao menos tem a coragem de expor a vida, quando de trabuco em punho sahem á estrada a roubar o viandante.

Os ultimos dias da feira de Belem tem dado que fallar.

Foi o caso, que os feirantes que se davam em Belem muito melhor do que no Campo Grande, conservaram alli as suas barracas recusando-se a obedecer ás intimações que lhes foram feitas por diversas vezes pela auctoridade administrativa.

Esta, cumprindo ordens superiores mandou prender alguns dos desobedientes, os quaes foram pouco depois soltos com fiança. Passou-se isto hontem, e como os feirantes persistissem em ter as suas barracas, foram estas hoje levantadas por gente paga pela auctoridade.

Os feirantes gritam contra a auctoridade, allegando que tinham licença da camara de Belem, e que o sr. administrador do concelho não podia ser superior a tal licença nem contrarial-a; a auctoridade allega que o prazo para a feira tinha passado, que no Campo Grande está agora a feira, e que tendo dado ordem para levantarem as barracas, os feirantes deviam obedecer ás ordens dadas, por quem as podia dar.

A camara toma o partido dos feirantes, protesta contra os actos da auctoridade administrativa que ella considera violentos, e dirige a el-rei uma supplica, expondo o caso e concluindo por pedir a sua dissolução.

Já se acha installada a nova commissão encarregada de fazer o projecto do codigo do processo civil. A commissão é composta dos srs. João Maria Alves de Sá, José Luciano de Castro e Caetano de Seixas Moutinho e Vasconcellos.

O sr. marquez de Sá ha muito que não recebia a gratificação que lhe competia como membro do conselho ultramarino. Esse dinheiro tem estado depositado no banco de Portugal e montava a 1:570$000 reis, que s. ex.ª acaba de ceder para a continuação da estrada da villa de Mossamedes á colonia de Campangombe.

Consta que os engenheiros civis vão estabelecer um jornal para advogar os seus interesses.

Chegou hoje o vapor «Jerôme» da nova carreira franceza para o Pará, Maranhão e Ceará.

Tem causado admiração a alguem, que seja de 326 o numero de empregados da repartição de pesos e medidas, mas é porque se não observa que são 299 os empregados subalternos para 300 concelhos, de que se compõem o reino e ilhas, e 27 os empregados superiores para 21 districtos, e para a direcção superior do serviço ordinario e extraordinario da reforma e transição de um systema para outro.

Convem advertir que sendo a despeza de 39 contos de reis, é já a receita calculada em 20 contos de reis, e tende a elevar-se.

Foram nomeados vice-consules na Grecia, em Olhão e Caminha os srs. José Antonio Alves Barbosa e Jayme Alves Barbosa.

Já tomou posse do logar de secretario do tribunal do commercio da 1.ª instancia o delegado o sr. Cunha Rego.

O supremo conselho de justiça militar confirmou a sentença da 1.ª instancia que absolveu o sr. José Eduardo da Costa Moura, capitão do exercito, por falta de prova legal contra o accusado.

Foi hoje posto á venda o folheto do sr. Barros e Cunha, que já annunciei, intitulado «Pontos Negros».

O sr. Barros e Cunha, neste opusculo, mais uma vez prova o seu acrisolado patriotismo, e faz sensatas considerações, tanto para o rei, como para o governo, como para o povo.

E' linguagem de bom portuguez.

O sr. Rebello da Silva vai publicar um folheto patriotico.

Falleceu o sr. João de Andrade Taborda, administrador do «Diario de Lisboa». Parece que o logar vai ser supprimido e que se vão fazer grandes reformas no serviço da folha official, tornando-se esta um simples boletim de leis e adoptando o seu antigo titulo «Diario do Governo».

A alfandega até hontem rendeu:

Direitos geraes.............	159:206$099
» tabacos............	149:276$034
	308:482$133

Hoje 21

Direitos geraes.............	12:636$728
» tabacos............	6:703$154
	19:339$882

Total—327:822$015 reis.

Mais noticias de Lisboa.— O mesmo correspondente diz em data de 23 do corrente o seguinte:

«Chegou hoje o sr. visconde de Paiva, que teve uma larga conferencia com o sr. ministro dos estrangeiros.

Tambem chegou esta manhã, vindo de Pariz, por Hespanha, o sr. Eduardo Soveral, que se demorou bastante com o sr. ministro da fazenda.

Chegou hoje o «Pacifico» vapor da carreira do Pacifico, que veiu do Rio de Janeiro em 18 dias, pois d'alli sahiu a 3 do corrente mez.

Pelo telegrapho disse as noticias de mais interesse e eram ellas, que Lopez estava em Villeta, e que as forças alliadas proximas daquelle sitio se preparavam para atacar e derrotar inteiramente o feroz dictador. A' sahida do paquete estava o cambio sobre Londres a 19 e meio.

Sahiram hoje a inspeccionar alguns terre-

---

no alcance, e á noute tornou para a dita estalagem com a prata, dizendo que ia para Guimarães, do que se presumia ser a dita prata furtada ao dito moço.

Mostra-se mais andarem tão atormentados os moradores daquelle districto das forças que o reu commettia, que não deixavam ir suas filhas á missa, nem á fonte, nem ao rio.

Mostra-se mais, que tendo o reu commettido estes delictos, mandou o corregedor da comarca de Coimbra, que no tal tempo servia, aos meirinhos da Universidade e aos dos logares vizinhos, com escrivães, e outros homens escolhidos, que costumavam a servir os officiaes de justiça, entre os quaes foi um Francisco Correa, irmão do meirinho da correição Manoel Correa, que fossem ao dito logar de Ançã a prenderem o reu.

Mostra-se mais, que em chegando ao dito logar, cercaram as casas do reu, e batendo-lhe á porta, que abrisse da parte de ElRei, chegando á janella uma ama, se recolheu, e logo o reu com muitas armas de fogo, que tinha nas ditas casas, se poz em resistencia, dizendo que eram uns maganos, que os havia de queimar; e atirando-lhes muitos tiros, e de um que fez, matou o dito Francisco Correa, e em resistencia continuou, até que á força de armas foi preso.

Mostra-se mais, que sendo o reu trazido á cadeia da côrte, limou, e cortou corrente, grilhões e grade, sem ajuda de fora; e fugiu com mais 15 presos de crimes gravissimos.

Mostra-se mais, que depois desta fugida se foi o reu para o logar da Carapinheira, termo de Monte Mór o Velho, e se fortificou de pedra e cal em uma casa, e a fez forte, em a qual se metteu, e lhe mandou fazer seteiras, e lhe metteu muitas armas de fogo e munições, pondo-lhe uma bandeira no telhado, e com criados e cavallos, e com homens criminosos, que recolhia, de que se acompanhava, se fez regulo, á custa dos moradores, dizendo que os que tivessem de renda cem mil e 83 réis, lhe haviam de dar cincoenta mil e 83 rs., senão que para isso tinha uma caxamorra; e com effeito com ella deu em um José André de Rezende, depois de lhe levar 10$023 rs., por lhe não querer dar mais; do que esteve arriscado a morrer.

Mostra-se mais, que com medo que delle tinham lhe deram um Thomé Pereira, de Monte Mór, 80$023 réis, e José Godinho, 50$013 réis.

Mostra-se mais, que se alguma pessoa negava dinheiro ao reu, e lhe não fazia o que elle queria, dizia que o julgava por banido, e que seu corpo seria arrastado, e se o encontrava lhe dava e o feria.

Mostra-se mais, que tendo Gaspar de Almeida muita fazenda no termo de Monte Mór, e por ter medo perdel-a, se retirou; e mandou prendessem ao reu, o que não conseguiu, razão porque não consentia o reu que se cultivassem ou arrendassem as terras, mandando destapar os cerrados e vinhas, e metter-lhes gados, e lhe fez perder os meios que tinha de renda, e as mais novidades.

Mostra-se mais ferir a Manoel Pestana, escrivão da villa de Monte Mór, e atirar com uma pistola a Manoel Gomes, da Ribeira de Munhoz, por lhe não querer ir buscar uma mulher; e quebrar os dentes á mulher do dito Manoel Gomes, porque lhe acudiu, e feriu com uma pistola; e a um Francisco da Silva, por não segar trigo alheio, para os seus cavallos, o feriu; a uma mulher chamada Fructuosa, lhe deu muitas pancadas; e a um sobrinho do vigario de S. Martinho, da dita villa, por mandarem azeitona ao seu lagar; e o estanqueiro do tabaco, com medo que delle tinha, lhe dava o tabaco de graça.

Mostra-se mais obrigar o reu por força a um Thomé Rodrigues a dar perdão a um clerigo, condemnado a quatro annos de degredo a dinheiro.

Mostra-se mais, ir o reu uma noute, á porta de um Manoel Rodrigues, latoeiro, da dita villa de Monte Mór, pretendendo abrir a porta, o chamou á rua, e lhe pediu entregasse a sua filha mais velha, que queria ter communicação com ella; e por repugnar, o entregou a um criado, dizendo, que se bolisse comsigo o mataria; ou que fosse fazer o que lhe tinha dito. Entrou o reu dentro da casa, onde esteve mais de uma hora, e por força dormiu com ella; e que passados alguns dias a teve o pae escondida em casa de um Manoel Gonçalves, e foi o reu uma noute, e lhe disse lha entregasse, e com medo lha entregaram, e o reu a levou para sua casa contra sua vontade, onde esteve até ao outro dia, que a mandou.

Mostra-se mais, que tomava os mantimentos para si e seus criados e cavallos, sem pagar, para o que mandava segar para elles cevadas daquelle districto.

Mostra-se mais, dar o rol aos juizes pedaneos do dito logar, para que notificassem as pessoas do dito logar, que tinham olivaes, que fossem fazer o azeite ao seu lagar, ameaçando aos que não fossem; e outros que não viessem a fazer um caminho, e cortar os mattos defronte da casa do reu; e com effeito obedeceram os juizes, até se fazer a obra, e trazerem 44 homens apenados para trabalhar na obra, e passando o reu ordens por escripto.

Mostra-se mais, mandar o reu chamar o carcereiro de Tentugal, e dizer-lhe, que elle nunca pedira cousa que se lhe não fizesse; que havia de pôr na sala livre uma moça por nome Luiza Moniz, a qual estava presa na enxovia, com sua mãe e duas irmãs, por serem culpadas na morte de seu pae, e que não receasse com temor das justiças; e repugnando o carcereiro, lhe respondeu o reu, que fizesse o que lhe mandava, que a justiça abrandaria; e elle com um assobio na noute seguinte foi com um criado á sala livre buscal-a, onde o carcereiro a tinha já com medo do reu, e a levou, e na rua estava o reu com outros companheiros, e poz a dita Luiza Moniz nas ancas do cavallo e a levou para sua casa, onde a desflorou; e ao outro dia foi o carcereiro pedir-lhe que lha entregasse, o que fez, com condição que a não havia pôr na enxovia, e que depois todas as vezes que o reu lha pedisse, lha havia de entregar.

Mostra-se mais ir o reu uma noute com dois homens armados á villa de Tentugal a cercar as casas de um Antonio de Sá de Miranda, e achando as portas abertas, entrara em sua casa, e dizer-lhe o reu a sua mulher D. Marianna, que entregasse duas filhas que tinha, que as queria levar em duas cavalgaduras que para isso trazia; e que depois de muitos rogos que lhe fizeram para que desistisse daquelle intento, por serem moças donzellas, e não querendo vir nisto o reu, antes instando com ameaças que as havia de levar, que o seu apetite não voltava a traz, e que os seus ossos depois de morto haviam ser mais respeitados, que os d'El Rei em vida. O dito Antonio de Sá por temer que o matasse disse que viesse o reu pela meia noute, que então lhe entregaria as filhas, que áquellas horas havia muita gente, e que viam aquella affronta; acceitando o reu a promessa lhe disse que se lhe faltasse, que no inferno lho havia de pagar. Teve o dito Antonio de Sá tempo para fugir com sua mulher e filhos e mais familia para casa de seu sogro.

Mostra-se mais, que sentindo o reu haverem-lhe faltado as ditas moças, tornou armado á dita villa, com animo de as tirar por força de casa do avô; e tendo noticia o meirinho da alçada, que no tal tempo estava na dita villa, de que o reu vinha fazer aquelle caso, o buscou, e topando-o, o quiz prender da parte de El Rei, e o reu lhe resistiu, atirando-lhe elle, e um companheiro de cavallo e tres de pé, 5 tiros de armas de fogo, e com um dos que o reu fez com uma pistola, o passou pelo peito ao dito meirinho, de que esteve muito perigosa sua vida.

Mostra-se mais, que mandando o reu chamar a Joanna Theresa, da villa de Tentugal, lhe disse que lhe havia de trazer as filhas de Antonio de Sá, ao que ella respondeu que eram moças donzellas, que não podia fazer isso; e o reu lhe deu muita pancada, e mandando ao mestre do lagar, que aquentasse a caldeira delle, e que mettesse dentro della aquella mulher, e que a confessasse; ao que respondeu o mestre do lagar, que não era confessor, nem frade, nem clerigo para a confessar; e lhe disse o reu que em caso de necessidade bem podia; e o mestre se escusou, indo-se para o lagar.

Mostra-se mais, impedir o reu o executor, que ia áquelle districto da Relação do Porto.

Mostra-se mais ferir a um José Pereira, e arrombar as portas de uma Isabel Gonçalves com uma filha donzella, que tinha em sua companhia, que estava jurada para casar; e por fugir pelos quintaes deu muita pancada na dita Isabel Gonçalves.

Mostra-se mais, que estando preso na cadeia de Monte Mór um certo homem, mandou ao carcereiro que o soltasse, e elle o fez com receio de que o matasse.

Mostra-se mais, em como o reu mandou chamar aos escrivães para obrar cousas que lhe pareciam para os seus desordenados apetites.

Mostra-se mais em como uma amiga do reu, por nome Anna Maria, e uma filha sua, obrigou o reu por força a um Sebastião Rodrigues e sua mulher Maria Simões, que casassem um filho seu com a dita Anna Maria, ameaçando-os que se o não fizessem, lhes havia de pôr o fogo; e com effeito por medo que do reu tinham, vieram no dito casamento, para o qual deu dia certo.

Mostra-se mais mandar o reu a um Manoel Pessoa, da dita villa, dizendo-lhe que fosse buscar sua mulher, o qual com medo lhe disse que a traria, e chegando a casa deu ordem á dita mulher fugisse para a villa de Vagos, onde esteve até o reu ser preso.

Mostra-se mais, que no tal tempo andavam ausentes por diversas terras muitos moradores casados, e mulheres, com temor que as forçasse; e trazia muitas em rol.

Mostra-se mais, ferir a um Antonio Rodrigues, por não convir em um concerto, que o reu queria que fizesse; e ferir tambem a um Bartholomeu do Quental, pelo querer obrigar pagasse uma divida que já tinha pago.

Mostra-se mais, que obrigava a um Manoel Ferraz, que estivesse de sentinella, fazendo-o ás vezes assistir de dia e de noute, tirando-o para isso da lavoura, ao que obedecia pelo medo que tinha, e por elle não entender com duas irmãs donzellas.

Mostra-se mais em como o reu mandou publicar em como tinha direito para que os moradores lhe haviam contribuir com palha, e cevada, para as suas bestas, em todas as novidades.

Mostra-se mais, que pelo temor geral da resolução com que o reu se havia, que até as religiosas do convento de Monte Mór mandavam que fechassem a porta quando o reu assistia perto do dito convento.

Mostra-se mais fallar o reu palavras muito indecentes contra a pessoa d'El-Rei.

Mostra-se mais ser o reu regulo tão insolente, que se fazia senhor absoluto das fazendas, vidas, e honras, e que obrigava a que lhe fizessem petições para lhes despachar ao que lhe referiam, de que as partes offendidas lhe dessem o que mandava no seu despacho; e era tão temido, que até as justiças andavam temidas, pelo que obedeciam ao que o reu com mão alçada mandava.

E por isso, pelo que consta dos autos, e disposição de direito, e como por parte da justiça se mostra concludentemente que o reu commetteu as resistencias e mortes, forças de mulheres, e rompimentos de cadeias, furtos e os mais delictos referidos, e viver acastellado, testo, e regulo, e senhor absoluto das honras, vidas e fazendas; condemnam ao reu, que com baraço e pregão pelas ruas publicas e costumadas seja levado á Ribeira desta cidade, e n'ella morra morte natural de forca para sempre; e seu corpo será feito em quartos, e a cabeça posta no logar da Carapinheira, no sitio em que se lhe arrazem as casas, em poste alto, onde estará até que o tempo a consuma; e os quartos lhe serão postos onde fez os delictos—um no logar de Ançã, logar em que fez a resistencia e morte; e os outros tres se porão em Monte Mór, Tentugal, e Cantanhede; e em 100$000 reis de emenda e satisfação para o meirinho Antonio Gomes Montenegro; em 40$000 reis para José André; em 30$000 reis para Thomé Pereira; em 50$000 reis para José Godinho, que por força e medo lhe tinha dado; e mais perdas e damnos que deu ao licenciado Gaspar de Almeida, em sua fazenda, o que se liquidar na execução; em 30$000 reis para Manoel Gomes; em 100$000 reis para a fazenda de Manoel Ribeiro; em 50$000 reis para Luiza Moniz; em 100$000 reis para Antonio de Sá; e em outros 100 para as despezas da Relação e para as custas dos autos.

Oliveira—Vanucssem—Pinheiro—Noronha—Lopes—Franco—Oliveira.

nos pantanosos os srs. conselheiro de estado José Augusto Braamcamp, e engenheiro Eça, que pertencem á commissão do enxugamento dos pantanos.

Confirmam hoje os jornaes a noticia que dei hontem, da prisão de dois individuos suspeitos do crime de moeda falsa. A policia redobra de actividade para ver se encontra mais cumplices daquelles dois presos.

Parece não haver duvida de terem estado em Lisboa os netos de D. Carlos de Hespanha. Parece que um delles fôra ao consulado para lhe visarem o passaporte, mas o não conseguiu, porque o passaporte era muito antigo e estava feito sem as regularidades exigidas pela lei. Sabe-se, porem, que os principes sahiram com passaporte do governo civil e até se suppõe que as auctoridades facilitaram-lhes o passaporte pelo desejo de os verem bem longe de nós, porque a sua permanencia aqui podia dar logar a reclamações e exigencias do governo visinho.

O conselho da Associação Promotora da Industria Fabril reuniu-se hoje, e em presença de algumas considerações feitas pelo sr. Daniel Cordeiro Feio, resolveu eleger uma grande commissão central destinada a promover o desenvolvimento da industria da seda, concorrendo com a sua influencia e diligencias para a plantação de amoreiras em todos os districtos do reino, e para o desenvolvimento da pequena industria da creação e fiação.

Esta commissão central nomeará commissões locaes, convidando para seus collaboradores nos trabalhos, todos os que têem demonstrado interêsse por este importante ramo da riqueza publica.

A Associação Promotora auxiliará os trabalhos da commissão central e das commissões locaes, pedindo a coadjuvação de todos os seus socios.

Parece que se deseja promover uma exposição no Porto, apresentando os recursos de que se pode em taes casos dispor, segundo as leis vigentes.

Na proxima semana se ha de verificar a eleição da commissão central.

Diz-se que a Real Associação Central de agricultura portugueza, não desiste da ideia de fazer uma exposição de flores no pequeno bosque que fica annexo á casa das suas reuniões.

O sr. ministro do reino em uma portaria publicada hoje na folha official recommenda aos empregados seus subordinados que prestem todo o apoio que poderem ás auctoridades fiscaes a fim de reprimirem o contrabando.

O sr. director da alfandega de Lisboa mandou reforçar os empregados fiscaes, que hão de fazer a fiscalisação na feira da Gollegã, para desse modo evitar o contrabando que alli se costuma fazer.

Os srs. Luiz da Camara Leme, Theodoro José da Silva Freire e Guilherme Quintino Lopes de Macedo pediram explicações ao sr. Osorio e Vasconcellos, que em um artigo publicado no «Jornal do Commercio» tinha feito referencia, ainda que muito de leve, a boatos deshonrosos que se espalharam a proposito da commissão de compra de armas, de que tinham sido encarregados aquelles cavalheiros.

O sr. Osorio e Vasconcellos respondendo á carta que ss. ex.as lhe dirigiram, declarou com toda a franqueza que nunca tinha acreditado que taes boatos tivessem fundamento, terminando assim e de uma maneira honrosa para os quatro cavalheiros a pendencia que se tinha levantado.

Consta que as auctoridades competentes vão intimar os logistas de Lisboa e Porto para que deixem de usar das antigas medidas de capacidade, e empreguem as novas, visto que no mercado já existe a quantidade sufficiente para o fornecimento dos estabelecimentos das duas cidades.

Esta madrugada houve um grande incendio no edificio dos Terceiros na travessa da Praia de Santos, onde ha dous fornos de cal. Foi grande o prejuizo. A propriedade incendiada pertence aos herdeiros de D. Joaquina Maxima da Conceição Queiroz e estava segura na «Bonança» em 7:000$000 reis.

A alfandega de Lisboa rendeu hoje reis 7:237$746, sendo 5:947$296 da receita geral e 1:290$450 do rendimento do tabaco.

Desde o principio do mez até hontem tinha rendido a alfandega 327:822$015. Rendimento até hoje 335:059$761.

Despachou-se hoje na alfandega um caixote para a empreza de S. Carlos com musica impressa. A musica não trazia titulo. Que mysterio theatral será este?»

Noticias de Hespanha —As ultimas noticias são as seguintes:

Madrid, 22—Augmentou a agitação nas provincias como attestam as noticias chegadas hoje. Nas Vascongadas andam guerrilhas armadas, que em nome do carlismo assaltam as propriedades. A guarnição desta capital está de sobre-aviso para acudir a qualquer eventualidade.

Parece certo que n'algumas provincias andam agentes isabelistas procurando seduzir as tropas. Em Madrid não fazem elles nada, apezar de se notar agitação. O almirante Topete vae para Cadix d'onde se receberam más noticias. O alistamento de voluntarios augmenta e mais augmentará aqui com as noticias recebidas. Diz-se que a França já não vê com maus olhos a candidatura do duque de Edimburgo.

Suppressão de um bairro.— Lê-se no *Jornal do Commercio* o seguinte:

«O *Diario de Lisboa* publicou hoje um decreto reduzindo a tres bairros os quatro em que se dividia a capital, e a dois os tres que havia no Porto.

O decreto vem desacompanhado de relatorio, e por isso não podemos ajuisar dos fundamentos desta medida, tomada, nos parece, com precipitação.»

Horrivel morticinio —Lê-se no *Diario de Noticias* o seguinte:

«Diz um jornal da ilha da Madeira, que corre o boato de haver sido assassinado em alto mar todo o pessoal de uma companhia gymnastica e equestre que vinha do Rio de Janeiro para a Europa, em um navio de vela, por uns homens que tomaram passagem a bordo do mesmo navio já com essa damnada intenção, e que depois assassinaram tambem a tripulação e lançaram fogo á embarcação. O director da companhia que se suppõe ter sido victima desses malvados era um tal mr. Lustre. O jornal donde tiramos a noticia é o *Direito*, do Funchal.»

Este mr. Lustre a que aqui se faz referencia, é muito provavelmente o mesmo que ha annos aqui foi em Coimbra director de uma excellente companhia equestre.

ANNUNCIOS

AVISO AOS SOCIOS DA ACADEMIA DRAMATICA

1 EM CONFORMIDADE com o disposto no art.º 60 dos Estatutos, se procederá no dia 1.º do proximo mez de Novembro, á eleição de differentes cargos d'associação, convidando-se para esse fim todos os socios a reunirem-se em *assembleia geral* no salão d'associação, no dia acima mencionado, pelas 11 horas da manhã.

Secretaria da Academia Dramatica de Coimbra 24 de Outubro de 1868.

O Secretario,
José de Mattos Viegas e Lima.

2 PELO PRESENTE são avisados todos os socios da Companhia Edificadora Figueirense, de que no dia 1.º do proximo mez de Novembro se ha de reunir a assemblea geral da mesma companhia, na casa n.º 18 da rua das Flores, na villa da Figueira, pelas 10 horas da manhã, para ahi se discutirem e resolverem os diversos assumptos a que se refere a circular que já foi dirigida aos socios da referida Companhia, com data de 6 do corrente mez d'Outubro.

Os directores,
A. T. Oliveira.
João Fernandes Caspar.

LECCIONISTA DE INTRODUCÇÃO

3 LUIZ A. DE CAMPOS, continua a leccionar Introducção na rua do Cosme, n.º 3.

4 QUEM QUIZER arrendar a casa pintada de verde, da rua da Alegria, póde dirigir-se a Joaquim Eduardo Ferreira Barbosa, rua dos Gatos.

5 A CASA DE LEILÕES da rua da Calçada, n.º 172, faz publico que tendo de retirar no fim do corrente mez, vende todos os objectos existentes com grande differença de preços, para evitar o transporte d'aqui para Lisboa.

Por isso pede-se ao respeitavel publico que se utilise de tão grande pechincha.

AULA DE INTRODUCÇÃO

6 O DR. ADRIANO DE PAIVA, abre no dia 3 do proximo Novembro, aula particular de Introducção, em sua casa. Rua da Trindade, n.º 76.

LECCIONISTA

7 O SEXTANISTA Patrocinio da Costa, abre no proximo Outubro as suas aulas de Arithmetica e Geometria e de Mathematica Elementar, rua dos Militares, n.º 24.

EDITAL

8 A CAMARA MUNICIPAL DO CONCELHO DE COIMBRA, em virtude do artigo 1695 do Codigo Civil Portuguez, faz saber a todos os emphyteutas que, dentro do prazo d'um mez a contar da data do presente edital, devem pagar os foros que tenham deixado cahir, sob pena de serem demandados judicialmente acabado este prazo, a fim de obstar aos effeitos da prescripção.

E para que se não possa allegar ignorancia se mandou afixar este e outros nos logares do costume e publicar nos jornaes da cidade e *Diario de Lisboa*.

Coimbra, Secretaria da Municipalidade 23 de Outubro de 1868.

O Presidente,
Dr. *Raymundo Venancio Rodrigues.*

LECCIONISTA

9 MANOEL FRANCISCO DE PAULA BARRETO, estudante do 5.º anno medico, lecciona **Introducção**. Rua dos Estudos, n.º 54.

Venda de foros

10 QUEM quizer comprar os foros— de 20$000, rs. imposto n'uma propriedade da Cruz dos Morouços — o de 15 alqueires de trigo, sito na Mealhada, posto em Coimbra—e o de 6$600 rs. sobre um predio na rua do Corpo de Deus, desta cidade; dirija-se a Antonio Roberto d'Araujo Queiroz, Couraça dos Apostolos, n.º 92.

MEDEIROS

11 MANOEL FRANCISCO DE MEDEIROS BOTELHO abre as suas aulas de historia e rhetorica no dia 2 de Novembro proximo, na rua do Norte, no collegio do sr. Pinheiro.

AOS ESTUDANTES DE FRANCEZ

12 O PROFESSOR F. BARTHOLOMEU abre a sua aula no dia 3 de Novembro.—Couraça de Lisboa, n.º 57.

NOVAS PUBLICAÇÕES

13 MANUAL DE DIREITO ECCLESIASTICO E PAROCHIAL, para uso dos parochos, por Antonio Xavier de Sousa Monteiro, dois vol. 1$300.

Apontamentos para a historia contemporanea, ou as sociedades secretas em Coimbra, por Martins de Carvalho, 1 vol. nitidamente impresso, 1$000 rs.

A' venda em Coimbra na Livraria Universal, rua do Visconde da Luz, n.º 82 e 86, onde sempre se acham todas as publicações tanto modernas como antigas.

LOTERIA

EXTRACÇÃO EM 30 DE OUTUBRO

5:000$000

Só em tres mil bilhetes

14 JOÃO ANTONIO CARDOSO tem á venda na sua antiga e bem conhecida casa de cambio, rua da Calçada, n.º 219 a 223, grandes sortimentos de bilhetes a 5$500, meios a 2$800, quartos a 1$400, e cautellas de todos os preços desde 720, 560, 480, 360, 280, 240, 140, 120, 70, 60, 50, 40 e 25 reis.

N.B. O mesmo teve pela segunda vez no seu estabelecimento em bilhete inteiro, o n.º 61, que teve 1:000$000 rs., esperando continuar a apanhal-o nas futuras loterias.

SOCIEDADE DOS MELHORAMENTOS DOS BANHOS DE LUSO

15 PREVINEM-SE os srs. accionistas de que do pagamento dos juros vencidos das acções se acham encarregados em Coimbra—o sr. Ricardo Antunes de Macedo— Praça de Samsão; na Mealhada, o sr. Augusto Ferreira Brandão; e em Anadia, o sr. Dr. José Lino Ferreira.

O thesoureiro,
Mauricio José Pimenta.

AVISO

16 O RECEBEDOR deste concelho de Coimbra, avisa a todos os contribuintes do mesmo, de que o prazo para a cobrança voluntaria das contribuições predial, industrial, pessoal e decima de juros do corrente anno, começa no dia 2 de Novembro, e termina no dia 1 de Dezembro proximos: os que não pagarem dentro d'este prazo, incorrem na pena de pagar mais 3 % para a fazenda publica.

Os contribuintes que quizerem, podem desde já pagar na recebedoria, rua da Calçada, n.º 163.

J. Jardim.

JOAQUIM AUGUSTO DAS NEVES ELIZEU

66—RUA DE QUEBRA COSTAS—68

Coimbra

17 INCUMBE-SE de fazer ou compor quaesquer obras de metal amarello, ou de fundição, assim como concerta instrumentos, alampadas, candieiros, chapeus de sol, leques, lunetas, etc. Tambem cobre chapeus, sendo de marca regular.

De seda preta ou castanha 2$350 rs.

De merino preto, verde ou castanho réis 1$100.

De panninhos inglezes, preto, verde ou azul 650 réis.

De panninho amarello ou branco 550 réis.

18 JOSÉ COELHO DAS NEVES E OLIVEIRA tem para arrendar tres moradas de casas de tres andares, novas, com boas vistas e muito sadias, proprias para familias. Rua do Corpo de Deus n.os 96, 98, 101, 103, 105 e 107.

TRESPASSE

19 DECLARO, eu abaixo assignado, que passei ao sr. Antonio José Dantas Guimarães, o estabelecimento que possuia nesta cidade, na rua do Visconde da Luz, e que girava sob a firma de *Teixeira & C.ª*, e do qual era o unico credor, como consta da escriptura feita nas notas do tabellião Albuquerque, em 26 de Outubro de 1866, ficando a cargo do mesmo sr. A. J. Dantas Guimarães, todo o activo e passivo do mesmo estabelecimento, como consta da escriptura ultimamente feita nas notas do tabellião o dr. Simão, desta cidade.

Coimbra 21 d'Outubro de 1868.

Antonio de Magalhães.

NUMERO 2218 — TERÇA FEIRA 27 DE OUTUBRO DE 1868 — ANNO XXI

O CONIMBRICENSE

RESPONSAVEL—JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

ASSIGNATURAS SEM ESTAMPILHA		ANNUNCIOS	ASSIGNATURAS COM ESTAMPILHA	
Por anno	3$200	ANNUNCIOS—Por cada linha 40 reis.	Por anno	3$720
Por semestre	1$600	Assigna-se e vende-se nesta Imprensa, e na rua do Cego, na loja do sr. Manoel José Teixeira Guimarães.	Por semestre	1$860
Por trimestre	800	A correspondencia deve vir dirigida franca ao redactor do **Conimbricense.** Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde.	Por trimestre	930
Correspondencia por linha	30	Os artigos mandados á redacção, sejam ou não publicados, não serão restituidos.	Avulso	40

COIMBRA 26 DE OUTUBRO

Ainda não appareceu a reforma da engenharia. Dizem os defensores da medida, que a causa da demora é a copia do relatorio, que hade preceder o decreto. Se tal é, muito poucos amanuenses existem nas secretarias, ou muito pouco trabalham elles em assumptos desta natureza!

Ha quem tenha sustos de tão laborioso parto; nós receiamos sómente, que se dê o caso do *mons parturiens*.

Anda alvoroçada a engenharia; escrevem-se folhetos contra a reforma; mostram-se os serviços, que homens zelosos e habeis, que ha naquelle ramo da administração, tem feito ao paiz; e o ministro sem apresentar ao publico os fructos do seu trabalho, que certamente por falta de tempo de lucubração, e de pomposos cartazes de annuncio, não deixa de ser obra prima e acabada.

Mas o paiz vae-se impacientando deveras com estas demoras; e começa já cançado de esperar, a pedir contas das promessas pomposas, que lhe fizeram os actuaes ministros. Duvida já da energia, da independencia, e dos conhecimentos dos que se offereceram para seus salvadores, e ainda não salvaram nada.

Agora para entreter os espiritos veiu um retalho, o menos perfeito, da antiga reforma administrativa do sr. Martens Ferrão. Supprimiram-se dois bairros, um em Lisboa, outro no Porto! Quem havia de dizer que estava nisto a salvação publica, e que d'aqui é que haviam de vir as grandes e apregoadas economias para o thesouro!

Pois era. Era disto, e da informe e ridicula organisação da conferencia, que substituiu o conselho geral de instrucção publica. Digam os incredulos que não foi boa esta reformação; ainda a queriam melhor? Não podia ser. Mandam á conferencia delegados os seminarios, as faculdades, as academias, as escholas, e até os collegios particulares. Não ha que dizer. E' o suffragio universal em negocios de letras e de sciencias; e para ser mais grave e seria a decisão, excluiram-se as *bellas artes*, que por serem *bellas* podiam seduzir a conferencia, e desvial-a dos seus fins justos.

Não temos necessidade de plantação de arvores. O governo supprimiu a verba desta despeza, porque receiou que ficasse prejudicada a humanidade, em razão de uma nova descoberta, que fez o gabinete ácerca da respiração dos vegetaes; e ainda porque dos arvoredos viu que só vinha despeza *improductiva*, em resultado dos novos descubrimentos economicos.

Foi tambem por este motivo que reduziu a metade a verba para as estradas. Era lá possivel continuar a construil-as! D'aqui a pouco ia-se para toda a parte commodamente, e morria a industria do arrieiro e do burro. Nada, o governo é proteccionista; quer muito á industria nacional. Viva o burro e o arrieiro.

E' verdade que podem morrer de fome os operarios, que andavam empregados naquelles trabalhos; mas o governo providenciará em occasião opportuna. Decretará que não morram; e isto será bastante. E não se admirem os leitores.

E' tudo possivel. Até aqui todos estavamos persuadidos, que as despezas com as estradas eram productivas, o que a comparação da nossa receita actual com a de ha 6 ou 10 annos de sobejo provava. Pois era engano. Não são; e a prova é que o governo em nome das economias, reduziu a metade a verba para aquellas construcções.

E os emprestimos a repetir-se; e a verba dos juros a augmentar cada vez mais com encargo permanente; e o paiz a ficar cada vez mais arruinado!

Isto não póde continuar assim. E' mister sair deste estado, seja pelo modo que fôr. Se o governo não tem força para cumprir as suas promessas, demitta-se, e tenha ao menos o patriotismo de ceder o logar a quem saiba, possa e queira, fazer alguma coisa util, em beneficio desta nação.

O paiz está ainda desasocegado, ácerca dos projectos de união iberica. As ultimas noticias, de que era candidato ao throno de Hespanha o sr. D. Fernando, augusto pae de Sua Magestade El-Rei, novamente excitaram os animos, não porque se accredite que o rei artista se preste a ser instrumento de planos tenebrosos, tendentes a destruir a nossa autonomia; mas porque se vê a insistencia e tenacidade, com que se conspira por todos os modos contra a nossa independencia.

Nesta grave conjunctura muitas pessoas se lembram com razão da necessidade da presença do marechal Saldanha, o general querido do nosso exercito, e o homem popularissimo em todo o paiz. O governo faltará ao que deve á nação, se o não chamar immediatamente, e lhe não confiar o commando e organisação do nosso exercito.

Diz-se que lavra geral descontentamento no exercito, como tambem lavra no paiz; a presença do marechal, estamos persuadidos que serenará a tempestade, e dará a todos a garantia da conservação da nossa independencia.

Veremos o que faz o governo.

A' LERTA ESTAMOS!

O nosso collega do *Jornal de Vizeu* brada *á lerta* ao jornalismo, para vigiar attento pela questão magna da segurança publica nesta provincia, e pelo castigo dos assassinos Brandões, terror constante dos cidadãos pacificos.

Agora, como sempre, aqui estamos no nosso posto, para reclamar das auctoridades locaes, das auctoridades superiores, e do governo, o emprego de todos os meios que se julgarem necessarios para o exterminio dos assassinos desta provincia.

E' mister que os scelerados não continuem a ficar impunes nos seus flagicios; é mister que a justiça não seja um nome vão, que sirva só para castigar os pequenos criminosos, e soltar os grandes assassinos e ladrões.

Esta provincia tem por varias vezes soffrido o flagello dos maiores criminosos. Ainda em o numero passado deste jornal publicamos a sentença pronunciada em 4 de Novembro de 1679, con-

FOLHETIM

MISCELLANEA

CXCVI

Portugal e a união iberica

Nesta occasião em que tanto se falla na união iberica, vem a proposito dar publicidade a um importante documento, pelo qual se vê como sempre tem sido detestada pelos verdadeiros portuguezes toda a ligação de Portugal com a Hespanha.

Depois que em 1683, por motivos que occorreram, deixou de se effectuar o casamento contratado entre a infanta D. Isabel, filha de El-Rei D. Pedro II, e o Duque de Saboya, houve varios pretendentes á mesma infanta.

Um desses pretendentes foi o Rei de Hespanha, Carlos II, que tendo-lhe fallecido sua mulher D. Maria Luiza, mostrou desejos de se casar com a infanta D. Isabel.

El-Rei D. Pedro II consultou sobre esse grave negocio ao Duque de Cadaval, D. Nuno Alvares Pereira, o qual deu em 20 de Janeiro de 1689, o seguinte parecer, proprio de um illustrado e sincero amigo da sua patria.

«Senhor.—Manda-me Vossa Magestade lhe diga o meu parecer sobre o casamento da infanta minha senhora com El-Rei de Castella, e na minha opinião nunca Portugal teve materia, nem mais grave pelas consequencias (se erramos a resolução), nem mais facil de resolver, porque é tão cheia de horror pelos effeitos, que para um portuguez me parece que só o consideral-a, e pol-a em questão, aggrava a fidelidade; e já representei a Vossa Magestade, que para eu formar este juizo bastava ser filho do Marquez de Ferreira; mas porque não pareça que o meu discurso é guiado da paixão, expenderei brevemente as razões que me movem a uma tão grande repugnancia.

Se recorrermos pela memoria os successos passados, acharemos com evidencia e por tradições certas, que piamente cremos, que Deus nosso Senhor desde a primeira fundação deste reino mostrou sempre que *queria conserval-o separado do dominio e sujeição de Castella*, e tambem acharemos que Castella pelo contrario, *sempre intentou sujeitar-nos ao seu dominio.*

Começou esta contenda desde o primeiro Rei de Portugal o senhor Rei D. Affonso Henriques. Cresceu a maior ponto no tempo do senhor Rei D. João I em que porfiadamente trabalharam os portuguezes por defender a sua liberdade, e os castelhanos por lha opprimir, vendo que para isso não tinham mais fundamento que o haver El-Rei D. João I de Castella casado com a serenissima senhora D. Beatriz, filha do senhor Rei D. Fernando, o qual posto que falleceu sem filhos, nem com sua morte, nem com a sua infecundidade poude tirar da imaginação do dito Rei o direito, que pretendia, e que só podia ter fundamento vivendo a dita senhora.

Não quiz Deus sujeitar-nos então a Castella, estando nós tão opprimidos das discordias, da pobreza, e das guerras; e guardou este ultimo castigo para tempo que ás mãos lavadas entregou a Filippe II o que se havia conservado separado deste jugo á custa de tanto sangue. A esta sujeição ultima que consistiu em venda, entrega, e conquista, deu tambem occasião outro casamento, qual foi o desgraçado, e prouvera a Deus, não succedido da imperatriz D. Isabel, filha do senhor Rei D. Manoel, com o Imperador Carlos V, paes de Filippe II, sendo que o dito senhor Rei D. Manoel se achava com tal descendencia, que mal se poderia imaginar que o matrimonio desta imperatriz havia de ser a pesada cadeia que nos sujeitasse sem remedio ao jugo de reis estranhos; porque parece que é fado da monarchia de Castella, unir reinos, e accrescentar senhorios, com os vinculos do matrimonio.

Sessenta annos gememos na dura e pesada escravidão, experimentando aquelles desabrimentos que nos excitaram os sentidos quasi adormecidos com o mesmo mal, e nos espertaram o amor com que naturalmente acclamámos o senhor Rei D. João, pae de Vossa Magestade, com tanto perigo nosso, e com tanta injuria de Castella, que em nós parece que sobrou o impulso soberano, *e em Castella nunca acabará o ardente desejo da vingança de similhante affronta*. Testemunhas sejam as porfiadas guerras, os numerosos exercitos, os incriveis empenhos com que aquella grande monarchia intentou restituir-se da perda, e castigar-nos da imaginada culpa.

Será pois cousa justa, ou que entre em consideração prudente, que em quanto Vossa Magestade descança no seguro de uma paz grangeada com tantas victimas, se esqueça dos suores, das feridas e do sangue que custaram

tra o celebre sicario Ruy Mendes de Abreu, a quem João Brandão e seus dignos socios tem querido immitar; e se naquella epocha a justiça poude dar o castigo a tão grande scelerado, é de extrema necessidade que agora se siga esse exemplo, e que sejam enviados os assassinos da Beira para as regiões africanas, leve castigo de tantos horrores que têem praticado.

Quererão as auctoridades de hoje ser menos justiceiras do que o eram as do seculo XVII? Estamos para ver se tal indignidade se pratica. E no entretanto, com sentinella vigilante no nosso posto, daqui respondemos— *A'lerta estamos!*

NOTICIARIO

Theatro de D. Luiz.—Consta-nos que nos fins do mez de Novembro principiará a representar no theatro de D. Luiz uma companhia hespanhola de zarzuella, dirigida pelo sr. D. Angel Povedano, que já aqui é conhecido em Coimbra, por ter representado nos buffos madrilenos.

Esta companhia, que se compõe de 34 pessoas, vem passar a estação invernosa ao Porto, onde representará nos domingos, segundas e terças; e a Coimbra virá representar nas quartas, quintas e sabbados.

Para garantir as grandes despezas que esta companhia tem de fazer, está já aberta uma assignatura de 6 recitas, com 20 por cento de abatimento, em casa do camaroteiro o sr. Antonio da Conceição Carvalho, ao Arco de Almedina, n.º 8; e na loja do sr. Paulo José da Siva Neves, na Calçada, onde se darão todas as informações.

Cemiterio da Conchada. — Na semana finda enterraram-se os seguintes cadaveres:

Luiza, filha de Joaquim Augusto de Carvalho e Santos e de D. Maria Joanna da Costa Salema, natural de Coimbra, de 4 mezes, fallecida no dia 20 de Outubro.

Theresa da Piedade, natural da Louzã, de 90 annos, fallecida no dia 20.

Joaquim de Almeida, filho de José de Almeida, natural de Coimbra, de 28 annos, fallecido no dia 21.

Maria das Dores, filha de Leopoldino Augusto dos Santos e de Anna Carmim, natural de Coimbra, de 8 annos, fallecida no dia 22.

José Francisco dos Santos, natural de Coimbra, de 55 annos, fallecido no dia 22.

Francisco Augusto de Figueiredo, natural de Midões, de 50 annos, fallecido no dia 22.

Na valla geral enterraram-se do hospital 6, e das freguezias 1.

Total dos cadaveres enterrados no cemiterio da Conchada—2:507.

Louvores.—A folha official de 24 do corrente publica a seguinte portaria:

«Sua Magestade El-Rei, a quem foi presente o officio do delegado do thesouro no districto de Coimbra, de 30 de Maio proximo findo, dando conta que no concelho de Taboa não existe por cobrar importancia alguma das contribuições dos annos de 1866 e 1867, nem dos annos anteriores, o que é devido ao zelo do respectivo escrivão de fazenda, Francisco Maria Gonçalves Holbeche Fino; manda, pela direcção geral das contribuições directas, que o referido delegado do thesouro louve o sobredito escrivão de fazenda pela dedicação e intelligencia de que deu provas no desempenho das obrigações a seu cargo, com manifesta vantagem dos legitimos interesses da fazenda, e não menos proveito dos contribuintes.

Paço, em 3 de Junho de 1868. = *José Dias Ferreira.*

Para o delegado do thesouro no districto de Coimbra.»

Sem effeito.—Por decreto de 15 do corrente, foi declarado sem effeito o decreto de 27 de Setembro de 1866, pelo qual fôra apresentado na egreja de Santa Justa de Girabolhos, no bispado de Coimbra, o presbytero Antonio Garcia dos Santos.

Por decreto da mesma data foi declarado sem effeito o decreto de 21 de Março de 1867, pelo qual fôra apresentado em um canonicato da Sé de Bragança o presbytero Manoel de Mattos Viegas, parocho collado na egreja de S. Thiago de Almalaguez, no bispado de Coimbra.

Notas falsas.—Lê-se no *Commercio do Porto* de 25 do corrente o seguinte:

«Terminou hontem, finalmente, o julgamento dos reus implicados no crime de fabricação e passagem de notas falsas do thesouro e do Banco do Brazil.

A's 9 horas, achando-se presentes todas as pessoas chamadas a fazer parte do julgamento, e tendo previamente os srs. advogados de accordo com o sr. juiz presidente, regulado o tempo que deviam durar os seus discursos, para que o julgamento ficasse concluido nesta sessão, abriu-se a audiencia com o discurso de replica do advogado da accusação particular, o sr. dr. Custodio José Vieira.

Seguiram-se-lhe os srs. drs. Francisco de Paula Albano da Silveira Pinto, Alexandre Braga, Amancio Pinheiro e Antonio Pedro Xavier, advogados dos reus.

Findas as replicas, o sr. juiz perguntou aos reus se tinham alguma allegação a fazer em sua defeza. A' excepção do reu José de Sousa Pinto, os demais disseram que nada tinham a allegar. O reu Sousa Pinto fez apenas a declaração de que não tinha sido denunciante.

Em seguida, o juiz o sr. dr. Costa Rebello, declarou terminada a discussão da causa, e depois de fazer um relatorio ao jury, apontando com toda a imparcialidade as principaes provas tanto de accusação como de defeza, dictou os quesitos a que o jury tinha de responder. Escriptos estes pelo respectivo escrivão, e lidos em voz alta pelo sr. juiz, foram pelo mesmo sr. entregues ao presidente do jury conjunctamente com o processo, e os jurados passaram á sala destinada para as suas deliberações. Eram tres horas da tarde quando o jury se recolheu.

Decorridas 4 horas e meia depois que se havia encerrado o jury, voltou á sala da audiencia, e o jurado o sr. Albano Abilio de Andrade leu e em seguida entregou ao sr. juiz o *veredictum* que o mesmo jury formulára ácerca da culpabilidade dos reus.

O sr. delegado teve a palavra em primeiro logar, fazendo uso della para pedir que fossem applicadas aos reus, que o jury dera por culpados, as penas da lei.

Em seguida fallou o sr. dr. Moreira da Fonseca, como advogado da accusação particular, pedindo a applicação da pena aos reus que o jury não absolvera.

O sr. dr. Alexandre Braga, advogado do reu Gallo, como o jury tinha dado por provadas algumas circumstancias attenuantes, pediu que ao reu seu constituinte fosse applicado o minimo da pena.

Sobre o *veredictum* do jury baseou o sr. juiz a sua sentença, em virtude da qual foram comminadas a tres dos reus, com relação aos quaes o jury deu por provado o crime de que eram accusados, as seguintes penas:

O reu Francisco Antonio Gallo foi condemnado a 10 annos de degredo para as possessões de Africa de primeira classe ou a 5 annos de prisão cellular.

O reu Francisco Ribeiro a 8 annos de degredo para as mesmas possessões, ou a 4 de prisão cellular.

O reu Antonio Maria de Carvalho foi condemnado a 3 annos de prisão correccional ou 2 de prisão cellular.

Alem destas penas, foram estes tres reus condemnados nas custas do processo.

Os reus Antonio Ferreira de Sousa Porto, José Maria da Costa Pinto, Joaquim Soares Vieira Marques, Antonio José de Andrade e José de Sousa Pinto foram absolvidos.

Com relação a estes reus o advogado da accusação particular recorreu de revista, pedindo a suspensão da soltura dos reus até julgamento do recurso no supremo tribunal.

E' digna de elogio não só a maneira como o sr. juiz dr. Costa Rebello se houve neste importante julgamento, mas a cordura com que soube manter a ordem n'uma sessão tão prolongada e em que o tribunal esteve sempre cheio de espectadores.

Não menos dignos de louvor, pelo modo como o secundaram em conservar a dignidade do fôro e a boa ordem na discussão, se tornaram o delegado do ministerio publico, o sr. dr. João de Freitas e Almeida, e os srs. drs. Custodio José Vieira, advogado da accusação particular, Alexandre Braga, Amancio Rodolpho da Costa Pinheiro, Francisco de Paula Albano da Silveira Pinto e Antonio Pedro Xavier de Barros, advogados dos reus.

Deu tambem provas incontestaveis da proficiencia com que exerce o seu officio o sr. Lima, escrivão do juizo criminal do 2.º districto, e que o foi neste processo. A sua deteriorada saude e o extraordinario trabalho que teve nesta sessão, escrevendo todos os depoimentos e tendo as numerosas peças de tão volumoso processo, em nada influiram para que o julgamento por deficiencia da sua parte corresse menos regularmente.

Está, pois, terminado um dos mais notaveis julgamentos que ha muito tem tido logar nos tribunaes desta cidade.

Nenhum foi ainda tão prolongado, nem preoccupou talvez mais vivamente a attenção geral. Sobravam motivos para isso pela importancia da causa que se debatia.

A audiencia findou ás 9 horas, sendo os reus reconduzidos para as cadeias da Relação.

O tribunal estava cheio de espectadores. Fóra um numeroso concurso se apinhava, ancioso de saber o resultado do processo.

Assalto. — Lê-se no mesmo jornal o seguinte:

«Na noute de quinta para sexta-feira foi assaltado na estrada de Braga o carro do estafeta pertencente a Jacintho Marques, da rua da Picaria, e que vinha daquella cidade, sendo roubadas algumas encommendas pequenas e uns nove volumes com dinheiro, que vinham para esta cidade, e cujo valor se calcula ser de perto de dous contos de reis. Tambem foram desbalisados do que traziam, o conductor e um outro individuo que vinha no carro. O caso passou-se da seguinte forma, segundo nos contam:

O carro de que fallamos sahira de Braga ao escurecer, e quando, por volta da meia noute, chegava ao alto de Correlos, proximo de S. Thiago da Cruz, foi mandado parar por dous individuos que de repente alli appareceram, vindo ambos com os rostos cobertos e armados de carabinas.

O conductor, que se não achava munido da mais pequena arma defensiva, e amedrontado pelas armas dos salteadores, parou, e sem offerecer resistencia, deixou que um dos ladrões o despojasse de todo o dinheiro que levava, tirando-lhe juntamente a chave da caixa do carro. Em quanto um fazia isto, o outro, para mais rapidamente dar andamento á empreza, apontava-lhe ao peito a bocca da arma, com a qual lhe déra antes uma pancada no hombro.

Tirada a chave, o primeiro mascarado abriu a caixa do carro, e d'ahi tirou os nove embrulhos de dinheiro. Em seguida principiou a revolver todas as pequenas encommendas que vinham no carro, e depois de escolher as que lhe fizeram conta, deixando as outras, dirigiu-se aos passageiros que tambem vinham no carro, e que eram uma mulher que vinha servir para esta cidade, e um outro individuo.

A este despejou-o de todo o dinheiro que trazia e que eram umas quatro libras, e tratava de abrir a caixa da mulher, quando esta lhe pediu para que não lhe roubasse o pouco ou nada que nella tinha.

O salteador accedeu ao pedido da mulher e nada lhe tirou. Feito tudo isto, retiraram-se deixando o cocheiro e os passageiros, sem nenhum mal lhes fazerem.

O conductor voltou com o carro para S. Thiago, não proseguindo no caminho, e deixando-o ahi, foi immediatamente dar parte do succedido a seu patrão, que mora perto de Braga, marchando este logo para aquella cidade, a participar o facto á auctoridade respectiva.

Segundo consta já foram presos em Braga dois individuos por suspeitos, e diz-se que a um delles se encontrára uma carta que o mandava apparecer no logar onde se effectuou o roubo.

Não tardará talvez que o mysterio deste acontecimento se patenteie. O que não póde offerecer duvida é que os salteadores saibam da existencia do dinheiro, circumstancia que de certo facilitará muito o bom exito das diligencias da auctoridade.»

Notas falsas—Lê-se no *Diario de Noticias* o seguinte:

«Continuam a apparecer na cidade novas provas de fabricação de notas do banco de Portugal falsas, de 10$000 rs. A policia está de posse do segredo; o suicidio de um negociante do Alemtejo revelou alguma cousa; a prisão de outros suppostos cumplices deu novos elementos para um processo; agora ahi temos mais dois factos.

A' loja de mercearia do sr. José Fernandes Pereira Ruivo, na rua da Esperança, 7, foi ante hontem o aguadeiro José Bento Branco, fazer uma pequena compra, e deu em pagamento uma nota de 10$000 rs. Quando o caixeiro reconheceu que a nota era falsa, participou ao policia 249, e este procedeu diligentemente á captura do aguadeiro, que disse haver-lha dado um companheiro Bento Fernandes. Foi este tambem preso. A nota tem o n.º 9:691 E.

O outro caso foi assim:—A's 6 e 3/4 da tarde entrou na loja de confeitaria e mercearia do sr. João Antonio Pinheiro, na rua do Sol do Rato, 45 e 47, um aguadeiro do chafariz das Amoreiras, e pediu um kilo de assucar, e meio kilo de manteiga, dando ao caixeiro para se pagar uma nota falsa do banco de Portugal, do valor de 10$000 rs. O gallego declarou que um individuo bem trajado que se achava á esquina da rua de S. Bento, o chamára e lhe dera a nota, indicando-lhe qual a loja onde se havia de dirigir. Alguem que alli se achava acompanhou o gallego ao sitio por elle indicado, a fim de ver se ainda alli se achava o individuo, mas já o não encontrou. O gallego foi conduzido e custodiado na estação policial do largo do Rato.

A nota tem o n.º 14:237 E. Está assignada pelos srs. Guilherme J. Ennes, D. S. Oliveira Duarte, e é datada de 23 de Março do corrente anno.»

Noticias de Lisboa.—O correspondente do *Commercio do Porto* diz em data de 23 do corrente o seguinte:

«Confirma hoje o «Diario» a noticia que dei da suppressão da administração de um bairro em Lisboa e de outro no Porto, ficando reduzidos a tres os quatro bairros da capital e a dous os tres do Porto.

Os tres bairros de Lisboa serão denominados: bairro oriental, bairro central e bairro occidental.

Os dois bairros do Porto denominar-se-hão: bairro oriental e bairro occidental.

O bairro occidental do Porto comprehenderá as freguezias de Cedofeita, Foz do Douro, Lordello do Ouro, Massarellos, Miragaya, S. Nicolau e Victoria.

O bairro oriental comprehenderá as freguezias do Bomfim, Campanhã, Santo Ildefonso, Paranhos e Sé.

Já se distribuiu em folheto a exposição dirigida pelos srs. conselheiros João Chrysostomo de Abreu e Sousa e Joaquim Thomaz Lobo de Avila ao sr. marquez de Sá da Bandeira, presidente do conselho de ministros, em nome dos engenheiros civis portuguezes.

Dizia-se hoje que já não será extincto aquelle corpo, e que essa primeira ideia será substituida pela formação de dous quadros distinctos, um dos engenheiros civis, e outro dos que, tendo até agora essa denominação, pertenciam ao exercito e estavam em commissão no ministerio das obras publicas.

A reforma não foi hontem assignada, como muitos suppunham e asseveravam, mas é certo que o será por estes dias mais proximos. Dizem uns que a causa da demora é não estar concluido o relatorio de que foi incumbido o sr. ministro da marinha, e outros dizem que é por não estar combinado como se hão de fazer os dois quadros a que já me referi.

Os amigos do governo asseveram que o ultimo emprestimo não foi pelo preço que o «Times», diz, mas muito mais barato do que geralmente se suppõe, e que as inscripções que serviram de penhor não foram entregues a 19 p. c. como tambem se espalhou.

Dizem elles que brevemente serão publicados documentos officiaes pelos quaes se provará que o emprestimo foi a menos de 9 p. c. e que as inscripções ficaram penhoradas a 30 p. c.

Para interesse do credito do paiz é bom que se não faça esperar a publicação de taes documentos.

O «Diario» publica a relação nominal dos empregados do ministerio das obras publicas, com exercicio no ministerio do reino, que no mez de Setembro ultimo foram abonados em folhas processadas nas repartições dependentes deste ministerio.

A' primeira vista, parece que os oito individuos mencionados nesta relação recebem effectivamente gratificações em ambos os ministerios, mas reparando-se nas notas vê-se que só 4 é que tem gratificações no ministerio do reino, recebendo pelo ministerio das obras publicas, ordenado ou gratificação pelo serviço que alli fazem.

Tambem se nota que tendo o «Diario» publicado ha dias um mappa dos vencimentos dos engenheiros civis, correspondentes ao mez de Julho, pelo ministerio do reino se publique hoje uma relação correspondente ao mez de Setembro, e suppõe-se que se fez isso de proposito para não figurar o nome do sr. Calheiros, actual ministro das obras publicas, nesta relação.

S. ex.ª como engenheiro civil, e segundo a relação dos vencimentos dos seus collegas, não tem recebido gratificação nem ordenado pelo ministerio das obras publicas, mas recebe gratificação pelo ministerio do reino como director da Eschola Polytechnica de Lisboa, e tem o soldo e as forragens de major de estado maior, o que recebe pelo ministerio da guerra.

Ora se pelo ministerio do reino fosse publicada a relação correspondente ao mez de Julho, como se fez á relação dos engenheiros civis, o nome do sr. Calheiros havia de ahi apparecer, porque deixou de ser director da Eschola Polytechnica, quando foi nomeado ministro das obras publicas, e isso só se verificou no dia 22 daquelle mez.

Publicando-se pelo ministerio do reino a relação relativa ao mez de Setembro, é claro que o nome do sr. Calheiros não póde alli estar, o que não quer dizer que s. ex.ª não tenha recebido por aquelle ministerio a gratificação que está estabelecida para os individuos que servem de director da Eschola Polytechnica de Lisboa.

E' possivel que não houvesse fim reservado na publicação da relação que vem hoje na folha official, mas mesmo para evitar os commentarios que eu acabo de repetir, era melhor que a relação publicada pelo ministerio do reino fosse relativa ao mez de Julho (e não ao de Setembro) como a dos engenheiros civis.

O presbytero José Rebello de Figueiredo, parocho da freguezia de Pôço do Couto, foi apresentado na de S. Bento de Mêda, no bispado de Lamego.

O presbytero Antonio Joaquim Fernandes Salazar, parocho da freguezia do Peredo, foi apresentado na egreja de Argozello, do bispado de Bragança.

O presbytero Antonio Bizarro de Almeida, foi apresentado na egreja de Pinheiro de Paiva, bispado de Lamego.

Recomeçaram as discussões juridicas na Associação dos Advogados.

O sr. Carlos Valeriano Pires na primeira sessão leu uma dissertação sobre a interpretação do artigo 31 do Codigo Civil, o qual se refere ás sentenças proferidas nos tribunaes estrangeiros sobre direitos civis entre estrangeiros e portuguezes.

Foi nomeado o sr. Paulo Midosi para substituir o secretario fallecido o sr. dr. Abranches.

Espalhou-se hoje a noticia de que tinha havido em Sevilha um pronunciamento a favor da republica.

Pessoas da nossa côrte negam que o senhor D. Fernando tivesse acceitado o throno de Hespanha, como asseveram os jornaes estrangeiros.

O sr. conde de Avila, segundo corre, disse que acceitou o logar de nosso ministro em Paris, com a condição de estar em Lisboa por occasião da abertura das camaras.

A alfandega rendeu hoje 10:057$479 réis, sendo 9:292$699 réis de direitos geraes e 764$780 réis de direitos sobre o tabaco. Até hoje rendeu a alfandega 345:117$240 réis.

A «Independencia Nacional e a Iberia» é um interessante folheto, respirando patriotismo, que acaba de sahir a publico. E' seu auctor o estudioso mancebo Antonio Ribeiro Gonçalves, já conhecido por alguns trabalhos litterarios de innegavel valor.

O barytono Bertolini, que debutou no «Baile de Mascaras», foi lisonjeiramente recebido pelo publico lisbonense.»

---

essa paz, e essas victorias? Razão é, senhor, que dure em Vossa Magestade a memoria das feridas de que ainda hoje em seus vassallos duram os signaes. *Ainda hoje gemem as nossas casas, a pobreza em que as deixaram as contribuições da guerra; ainda não estão enxutas as lagrimas dos paes, dos filhos, dos irmãos, dos que nella pereceram; e todo este trabalho tomaram os portuguezes sobre si para conservarem a sua liberdade, e a corôa de Vossa Magestade.*

O que supposto não será justo que todos estes trabalhos, que não ha tanto tempo que passaram, se ponham em esquecimento, e que dê Vossa Magestade a Castella, não só o reino, mas a vida e sangue de seus vassallos, e o poder livre de serem castigados por seus inimigos, pelo crime de porem a Vossa Magestade a côroa na cabeça?

Perigámos acclamando ao senhor Rei D. João, e Vossa Magestade ha de ser o que nos exponha ao castigo desta acclamação? E' tão horrivel esta materia, que se Vossa Magestade se deixar penetrar deste discurso, e do muito que lhe merecem seus vassallos, tenho por certo, *que antes quererá perder a mão, que firmar com ella um contracto tão abominavel.*

Já a vida de Vossa Magestade eu a não tenho por segura, depois de similhante matrimonio, porque tendo Castella com elle adquirido a successão indubitavel deste reino, por ser ao presente a infanta minha senhora, princeza jurada herdeira delle, nenhuma cousa lhe falta para conclusão de seus intentos, *senão armar (como muitas vezes costuma) traições á vida de Vossa Magestade:* não será isto cousa nova, porque alem de muitos exemplos, que constam das historias, não fallando na traição, com que intentou Castella matar o senhor Rei D. João I; em os nossos tempos temos documentos mais claros, e seja o primeiro aquelle exemplar castigo do Leite, ministro conduzido por El-Rei de Castella para matar o senhor Rei D. João, pae de Vossa Magestade; seja o segundo, que na menor idade de Vossa Magestade e do senhor Rei D. Affonso, intentou tambem El-Rei de Castella, se lhes tirasse a vida no mesmo bergantim em que iam para Alcantara a divertir-se, e assim o averiguou o Dr. Pedro Fernandes Monteiro com o seu zeloso cuidado, e o testemunhou na forca João Rodrigues. Ultimamente se viu Vossa Magestade em poucos dias depois da paz com tão urgente perigo, como certificaram os cadafalsos do Rocio; e se deixámos de cortar a cabeça do Conde de Umanes, foi porque na falta de meios de que necessitavamos para nos oppor á satisfação que certamente nos havia de pedir Castella, era maior prudencia soffrer o aggravo, posto que fosse com perda da reputação.

Veja Vossa Magestade o que pode esperar de uns animos tão malevolos, e o que podem esperar os seus vassallos, *que ainda hoje são nomeados entre os castelhanos por rebeldes, e traidores.*

Sei eu que offerecendo-se ao senhor Rei D. João I uma de duas filhas do Duque de Lancastre, rejeitou a mais velha, que era legitima herdeira de Castella, e casou com a filha segunda, dando por razão que elle queria com paz o reino que adquirira com guerra, e não grangear com um casamento novas guerras na conquista de outro reino; e com este mesmo exemplo persuadiu o serenissimo senhor Duque de Bragança D. Affonso ao senhor Rei D. Affonso V, que não casasse com a Excellente Senhora, legitima herdeira de Castella, porque não era razão comprar guerra com casamentos; e porque o dito Rei não costumava aceitar os conselhos de seus vassallos, seguiu o contrario parecer, com total perdição sua na batalha de Touro, descredito de sua pessoa e desolação deste reino.

Pois se não era justo contratar um matrimonio para adquirir o direito de um reino, porque dalli se haviam de seguir novas guerras e trabalhos, como será justo que Vossa Magestade contracte um matrimonio em que dê a outrem direito para nos vexar e destruir? Tão certo está Vossa Magestade da sua descendencia? Tão certo está da sua vida? Tão certo das contingencias da fortuna que lhe haja de dar liberalmente este trabalho?

Tambem é muito para reparar a geral opinião que tem El-Rei de Castella da sua inhabilidade para ter successão, com que succedendo (o que Deus não permitta) casar com a senhora infanta, não se seguirá somente a ruina de Castella, mas juntamente a nossa, se Sua Alteza for como hoje é immediata successora de Vossa Magestade, e destes reinos.

Esta opinião da inhabilidade de El-Rei de Castella não é somente lançada pelos emulos, mas tambem verificada por Mendo de Foios, sendo enviado de Vossa Magestade na côrte de Madrid, certificando que um medico de toda a confiança, italiano, lhe dera meuda conta da inhabilidade de El-Rei de Castella, e quando D. Luiz Serdenho veiu conferir com os ministros de Vossa Magestade sobre o negocio de Buenos Ayres, todos os dias lamentava a inhabilidade de El-Rei de Castella para haver de ter successão.

Para facilitar a desgraça deste reino, dos vassallos, e de Vossa Magestade, se podem dizer três cousas: a primeira que os tratados poderão fazer as declarações necessarias, a segunda que será de grande honra para Vossa Magestade este matrimonio, a terceira que tiraremos deste casamento grande utilidade.

A' primeira respondo, que não podia haver tratado mais solemne que o que fez El-Rei de França, quando casou com a Rainha sua mulher. Nelle se expressou a renuncia do reino de Castella, o juramento de El-Rei, as confirmações do Papa, e finalmente todas quantas solemnidades eram necessarias para segurança daquelle importante negocio. Quanto dera agora El-Rei de Castella por não haver feito tal tratado, sem embargo de lhe segurar a paz, livrando-o de uma dura guerra, e facilitando-lhe a nossa conquista, achando-se por esta razão tão vacillantes os castelhanos, que sabe Vossa Magestade por muito fiel noticia, se acham comprados uma grande parte dos grandes de Hespanha por El-Rei de França.

El-Rei D. Fernando se achava com uma dura guerra com Castella, e vendo que o casamento da infanta D. Beatriz sua herdeira, podia trazer aos castelhanos a uma paz, se admittiu esta pratica, porque El-Rei D. João I de Castella tinha filho herdeiro, e El-Rei D. Fernando foi buscar duas conveniencias; a primeira a paz, a segunda dar successores a Portugal; e de nenhuma maneira nos pode servir de exemplo este matrimonio. Somente veremos *a costumada malicia e cavilação com que os castelhanos nos quizeram enganar*, e as cautellas com que El-Rei D. Fernando fez o tratado, que constou dos mais apertados juramentos, sendo feitos sobre o mesmo corpo de Christo consagrado debaixo das especies sacramentaes; *e na mesma hora em que se promettia o cumprimento do tratado, se ouvia o infame proposito de não ser cumprido*, não obstante a presença do mesmo Deus a quem era feita a promessa, e juramento. E o Arcebispo estando ainda no faldistorio, disse:—«*Está bem feito para Hespanha este tratado, porque nos veremos livres do rincdosinho de Portugal.*»

Entre outros artigos que persuadiram a El-Rei D. Fernando, e enriqueceram aquelle tratado, foram dois preliminares. O primeiro que todos os filhos da Infanta D. Beatriz dentro de tres mezes do dia de seu nascimento viriam para Portugal. O segundo que em falta de successão de El-Rei de Castella viria o dito reino a El-Rei D. Fernando.

Da infame palavra dos castelhanos, e da má fé que costumam ter em todos os tratados, se viu este bem jurado, e mal guardado, que por este modo o refere o auctor que o escreve.

Seguiram-se daqui a Portugal *terriveis calamidades de mortes, roubos, empenhos, e desolações*, de que foi causa o desgraçado Rei D. Fernando, cuja memoria ainda entre nós é com justa causa abominada, por dar direito para a tyranna sujeição de Castella; e Duarte Nunes de Leão refere no ultimo destas capitulações, *que as escreve para exemplo do tempo futuro, para que não tornemos a cahir em similhante engano.*

Quanto ao segundo ponto da honra, digo que poderá parecer a algum ignorante que é de grande credito, que aquelle mesmo monarca que teve ao senhor Rei D. João por rebellado e injusto possuidor, busque sua neta para esposa. Para que a infanta minha senhora fosse digno casamento para o maior monarcha, bastava que fosse somente filha do Duque de Bragança, de cuja casa descendem quantos principes dominam a Europa. Porem depois de Vossa Magestade pôr a herdada corôa sobre sua cabeça, será ousadia temeraria atrever-se alguem a cuidar, quanto mais a dizer, que pode algum principe dar honra a Vossa Magestade.

As corôas todas são eguaes: o dominio e auctoridade do sceptro pode ser mais amplo. A magestade é um ponto o mais subido e levantado, que ha nas cousas humanas, ao qual quem chegou pode ser Rei de mais reinos, mas não pode ser mais Rei.

A corôa é um circulo; podem os circulos ser maior um que outro, mas todos são de egual perfeição.

A honra, senhor, consiste no que já logramos, e d'aqui por diante consiste em Vossa Magestade não fazer acção que ponha em perigo a sua memoria, grangeada gloriosamente com as armas, e com as victorias alcançadas contra Castella.

O que a Vossa Magestade o faz soberano é o mesmo que conserva a soberania em todas as corôas; o direito do sangue, a vassallagem dos subditos, e o reconhecimento dos outros principes.

O meio de perder estes attributos poderá ser dar Vossa Magestade com este matrimonio a sua corôa a Castella; e para nos não pormos nesta horreada contingencia, havemos de considerar que se Vossa Magestade casar a senhora infanta com El-Rei de Castella, que não é mais; e se deixar de casar, que não é menos.

No terceiro ponto da conveniencia, confesso ingenuamente que não alcanço aonde possamos encontral-a; porque Castella não nos ha de dar praças, reinos ou provincias. A paz, Vossa Magestade a logra, e com ella os commercios. Pcupar os presidios que Vossa Magestade tem nas suas fronteiras, não póde ser nunca conveniente; porque de o haver feito chegámos ao perigo que experimentámos; e ainda que elles retirem os seus presidios, em nenhum caso convém imital-os, porque os tratados, e os casamentos desfizeram muitos exercitos, mas não tiraram nunca guarnições; e quanto a poder Castella soccorrer-nos em algum caso, respondo, o fará, se lhe estiver bem; e não será justo expôr-nos a tantos e tão evidentes riscos, pelo que hão de fazer os castelhanos obrigados só da conveniencia propria.

Se Vossa Magestade vir invadir Castella, quem duvida que ha de soccorrel-a ainda que nos mereça um mortal odio; porque é certo perder Portugal, não acudindo a Castella, e da mesma sorte se perderá Castella, não acudindo a Portugal em qualquer invasão.

Ultimamente, senhor, não posso deixar de concluir este meu parecer dizendo a Vossa Magestade, *que deve haver-se com os castelhanos, como a egreja com o demonio: ella encommenda aos seus reis não creiam as suggestões diabolicas, e Vossa Magestade deve encommendar aos seus vassallos fieis não creiam as dos castelhanos;* e desta sorte conservará Deus a Vossa Magestade no amor presente e futuro, que todos lhe devem, achando em Vossa Magestade a memoria de sua liberdade, sendo (como serão) eternamente unidos os attributos de reinar aos successores da real casa de Bragança.

Deus guarde a real casa de Vossa Magestade e lhe dê tão dilatada successão como lhe desejamos.

Salvaterra 20 de Janeiro de 1689.»

No fim deste parecer, escreveu passado algum tempo o Duque de Cadaval pela sua propria lettra as seguintes palavras:

Sua Magestade me fez a honra de não fallar mais neste casamento, depois que viu este papel.

Mais noticias de Lisboa.— O mesmo correspondente diz em data de 24 do corrente o seguinte:

«Sabe-se que o sr. Mendes Leal declarára formalmente ao sr. ministro dos estrangeiros, que não podia acceitar o logar que lhe fôra offerecido de nosso ministro em Madrid.

Fallava-se hoje em que um dos pretendentes a essa commissão, é o sr. visconde de Ouguella, Carlos Ramiro Coutinho.

Contava-se esta tarde no Chiado, que um dos concorrentes áquelle logar, para mostrar os seus titulos de habilitação dissera ao governo que era particular amigo de Serrano, que Topete não lhe era desconhecido, e que em quanto aos outros ministros, facilmente os poderia conhecer.

Com taes titulos de *capacidade* não sei como se hade indeferir a petição.

Ha quem lembre o sr. Fontes Pereira de Mello para aquelle importante cargo. Porem affirmam os seus amigos que s. ex.ª não acceitará tal commissão, porque não é homem de esquecer depressa a sua posição politica e abandonar as pessoas a quem está ligado por compromissos.

Ainda se acha em Lisboa o principe D. Henrique, acompanhado de seu filho. O principe D. Henrique é irmão do ex-rei de Hespanha, e diz demorar-se em Lisboa sómente o tempo preciso para que se possa concertar a machina a vapor que aqui o trouxe, e que foi obrigado a tocar neste porto em consequencia d'aquella avaria.

Falla-se com certa insistencia de negociações pendentes para um grande emprestimo feito ao governo, por um preço modico. Se me não engano ouvi que a somma é de rs. 22:500 contos!

Aguardemos mais esclarecimentos, porque o caso, por extraordinario, assim o exige.

Consta que só no fim da cobrança dos impostos, é que será publicada a reforma do sr. ministro da fazenda, reduzindo as quotas e estabelecendo ordenados fixos aos recebedores.

No dia 29 do corrente deve chegar caçadores n.º 2 das Vendas Novas, partindo para alli caçadores 5.

Diz-se que o sr. Latino Coelho, ministro da marinha, se propõe a deputado pelo circulo de Elvas.

Cartas do districto de Castello Branco descrevem com negras côres o estado da população obreira. Diz-se que ha alli muita fome e que o governo deve quanto antes promover trabalhos, a fim de dar de comer aos infelizes famintos.

Ainda se insiste em que o sr. general Magalhães fôra convidado para acceitar a pasta da guerra, passando o sr. marquez de Sá para a dos estrangeiros e continuando na presidencia do conselho. Que o sr. Magalhães foi convidado, parece não haver duvida, mas é pouco provavel que aquella combinação va por diante.

Teve segunda fundição a estatua do senhor D. Pedro IV, em consequencia de ter sahido com defeito na primeira fundição. A segunda corrigiu a imperfeição da primeira. Os trabalhos continuam com actividade.

A estatua, que é de bronze, pesa 2:726 kilogrammas, ou perto de 182 arrobas, e vae ser exposta na praça de Louvre por 15 dias.

O sr. conselheiro José Luciano de Castro e dr. Alves da Fonseca, vão fundar um jornal de jurisprudencia. São ambos muito competentes para uma folha daquella importancia.

El-rei vai offerecer á nova companhia de bombeiros voluntarios uma bomba de novo systema.

Deve por estes dias chegar um cavallo arabe, que foi offerecido a S. M.

Foi transferido para caçadores 3, o tenente de infanteria em disponibilidade, o sr. Miguel Francisco de Mendonça.

Foi transferido para infanteria 14, o capitão de caçadores 8, o sr. Antonio Eduardo Pereira de Azevedo.

Foram nomeados para a nova commissão de remonta, segundo as ultimas disposições que foram publicadas em ordem do exercito, os srs. José de Vasconcellos Correia (presidente), Augusto Pinto de Moraes Sarmento, Antonio Brito da Trindade e Antonio Candido da Costa.

A alfandega rendeu hontem 14:847$616 reis, sendo 14:439$994 reis de direitos geraes e 407$622 reis de direitos sobre o tabaco. A alfandega desde o principio do mez até hontem rendeu 359:964$836 reis.

Espera-se em breve Mr. Murray, ministro inglez n'esta côrte. Parece que s.ex.ª vai residir na casa do sr. Bessone, na rua do Ferregial de Cima.»

Ainda os assassinos de Pardieiros.— A'cerca do horroroso assassinato, de Antonio, filho de Antonio Nunes, de Pardieiros, recebemos do concelho de Arganil, o communicado que hoje publicamos.

Este crime tem enchido de espanto toda a provincia, e todos estão com os olhos fitos no procedimento das respectivas auctoridades, para ver se empregam o devido zelo na punição dos criminosos.

Já era tempo que os assassinos da Beira recebessem o justo castigo das suas atrocidades.

«Sr. redactor.— No seu jornal de 20 do corrente, lhe expuz algumas cousas ácerca do assassinato de Antonio, filho de Antonio Nunes, de Pardieiros, freguezia da Bemfeita, concelho de Arganil.

Mas como ainda me resta mais que dizer-lhe, por isso o vou a fazer neste seu jornal, dignando v. dar-lhe cabimento.

Na occasião em que estavam de guarda ao fato, e ás partes do cadaver do assassinado, passou por alli o perfido Joaquim do Ruivo, e disse:—«Para guardar isso, é necessario estarem duas pessoas! Se querem vão-se, que eu guardo isso só.»

Se acaso os que alli estavam annuissem, quando chegasse o juiz eleito, não tinham em que fazer exame.

Note, sr. redactor, que um dos que alli estava de guarda era Antonio José Coimbra, genro daquelle traidor Joaquim do Ruivo. Pois elle quando alli chegou, disse para a tal mulher por nome M. N.:—«Olha, que o tinham enterrado para o lado da matta da Margarassa;» — e estou certo que meu sogro tambem foi sabedor d'isto.»

Os outros genros, quando as mulheres acudiam pelo pae, elles lhes diziam:—«Elle tambem era capaz de ajudar a fazer aquelle assassinato.»

Quando o aleivoso Joaquim do Ruivo ia preso para Arganil, encontrou, vindo de lá, de prestar juramento, Albino, filho de Maria da Luz, de Pardieiros, e lhe perguntou:—«Que passaste lá?» Este lhe responde:—«Jurei a verdade»—ao que o aleivoso Ruivo, perdeu logo a côr.

Este Albino, diz-se, que vira assassinar o Antonio, filho de Antonio Nunes, de Pardieiros, e que quizera fugir; mas que os malvados lhe disseram:—«Olha, que se foges, fazemos-te o mesmo.»

O primeiro que lançou a mão ao aleivoso Joaquim do Ruivo, ouvira dizer que no dia 9 de Setembro a mulher deste, que estava a apertar as mãos na cabeça, dissera para o homem:—Ai! que estamos perdidos.» E elle lhe respondera:—«Não tenhas medo, em quanto eu aqui tiver uma espingarda e balas não tenho medo.» Agora aqui as paredes tiveram ouvidos.

Já appareceram mais algumas partes do cadaver do assassinado Antonio, filho d'Antonio Nunes, de Pardieiros, que apenas tinha dezoito annos.

Os queixos, e os dedos das mãos foram encontrados em uma propriedade de Maria de Jesus, da Bemfeita, na Argute; o osso do espinhaço appareceu proximo do Pisão de Coja; e uma cana da perna foi achada por Fructuoso Antonio, da Bemfeita.

Ia-me passando de lhe dizer mais algumas cousa do malvado José Marques, do Sardal.

Este monstro andava tão atrapalhado, que ajudando na Bemfeita com José da Costa, das Luadas, de lhe ir mostrar umas vasilhas de vinho, que tinha em Pardieiros, e que o dito Costa lhe queria comprar, ouviu tal fallatorio no povo, que fez com que partisse para o Sardal, onde o dito José da Costa foi ter, e perguntando a razão porque o deixara, aquelle disse que foi por o povo lhe attribuir o assassinato do filho de Antonio Nunes.

Devo-lhe dizer, que quem lançou a mão ao façanhudo José Marques, foi Antonio Bernardo, vulgo o Caixeiro, do logar do Sardal; acudindo logo os visinhos que andavam ancios pelo prender. O dito Antonio Bernardo mostrou grande valentia.

Agora os habitantes destes logares do Sardal e de Pardieiros dizem, que já podem andar de noite, e pôr de menos uma tranca nas suas portas.

Os almocreves, que passam para as partes da Covilhã, pelo cimo daquelles logares, quando encontram alguem dalli dão-lhe os parabens por uma tal acção.

O que eu lhe digo, sr. redactor, é que os malvados ainda tinham alguma auctoridade pelo seu lado, porque em uma romagem que se faz ao cimo da Bemfeita, logo depois do dia 8 de Setembro, estando naquella romaria a dita auctoridade, contavam-lhe o que tinha apparecido, porem este desculpava tudo, até que o exm.º dr. Luiz Antonio de Figueiredo, juiz de direito em Niza, disse para a tal auctoridade, que devia attender áquillo que o povo lhe dizia; quando não que elle havia de fazer cumprir ás auctoridades com o seu dever.

Foi tal a polemica, que este teve com aquella auctoridade, que o povo começou a correr para onde estes estavam, até que foi necessario que Antonio Joaquim, de Villa Pouca, afastasse o povo do pé delles.

Tambem naquella occasião chegou o pae do assassinado, dizendo a esta auctoridade, que se ia assignar por parte, e esta lhe disse, que não fizesse tal, ao que o exm.º dr. juiz de direito de Niza respondeu:— «Sr. Antonio Nunes, siga o conselho que eu lhe dei, que é de se assignar por parte.»

Veja pois por quem a Beira está governada, quando esta devia ter auctoridades que cumprissem com o seu dever.

Em quanto houver auctoridades que assim se portem, hade haver nesta desditosa Beira roubos e assassinatos.»

ANNUNCIOS

CONFEITARIA

1 ACABA de abrir-se na rua da Sophia, n.º 103 a 105, uma nova confeitaria onde se encontram differentes qualidades de doce.

2 DOMINGO, 1 de Novembro, pelas onze horas da manhã, na sala da associação dos artistas desta cidade, ha de vender-se em leilão uma pipa de aguardente de Paraty.

Venda de foros

3 QUEM quizer comprar os foros— de 20$000, rs. imposto n'uma propriedade da Cruz dos Morouços — o de 15 alqueires de trigo sito na Mealhada, posto em Coimbra—e o de 6$600 rs. sobre um predio na rua do Corpo de Deus, desta cidade; dirija-se a Antonio Roberto d'Araujo Queiroz, Couraça dos Apostolos, n.º 92.

Arrematação de madeiras

4 NO DIA 1.º de Novembro futuro, pelas 11 horas da manhã, na secretaria do Mondego, proceder-se-ha á arrematação de 15 lotes de choupos de construcção e 2 de lenha.

AOS ESTUDANTES DE FRANCEZ

5 O PROFESSOR F. BARTHOLOMEU abre a sua aula no dia 3 de Novembro.—Couraça de Lisboa, n.º 57.

Arrendamentos varios

6 EUSEBIO RODRIGUES MANIQUE, em Coimbra, casa n.º 115, hade arrendar no 1.º do proximo Novembro, do meio dia até á uma hora, a azeitona das suas oliveiras junto á Cioga do Campo; bem como a das do casal junto a S. Marcos.

No mesmo dia, e nos que se seguirem, hade arrendar uma quinta ao fim da ponte Gidreira; tem casas para habitar, e outras adequadas ao mister de lavrador, e estando á borda do campo, é a mais apropriada para a criação de gado.

Alem disso: na fronteira ha varias terras denominadas—Canteiros— e outras dispersas pelo proximo campo, que, conjunctas ou separadamente se arrendam; assim como outras em varios sitios dos campos de S. Silvestre, Quimbres e S. Martinho d'Arvore.

AVISO

7 ESTÃO REDIGIDOS os estatutos da associação conimbricense do sexo feminino, que facultarei a qualquer pessoa, que pretenda examinal-os. A sua apresentação, leitura e explicação terá logar, perante a reunião das associadas, no proximo domingo, 8 de Novembro, pelas tres horas prefixas da tarde, para o que são convocadas.

Coimbra, 24 de Outubro de 1868.

Olympio Nicolau Ruy Fernandes.

JOAQUIM AUGUSTO DAS NEVES ELIZEU

66—RUA DE QUEBRA COSTAS—68

Coimbra

8 INCUMBE-SE de fazer ou compor quaesquer obras de metal amarello, ou de fundição, assim como concerta instrumentos, alampadas, candieiros, chapeus de sol, leques, lunetas, etc. Tambem cobre chapeus, sendo de marca regular.

De seda preta ou castanha 2$350 rs.

De merino preto, verde ou castanho réis 1$100.

De panninhos inglezes, preto, verde ou azul 650 réis.

De panninho amarello ou branco 350 réis.

NOVO ROMANCE

DE

C. C. Branco

9 AS VIRTUDES ANTIGAS ou a Freira que fazia chagas, e o frade que fazia Reis— A' Filha do Pasteleiro—Madrigal—Um Poeta Portuguez... Rico

A' venda por 500 réis na livraria Universal, onde se encontra grande sortimento de livros de todas as qualidades, e faz-se abatimento nos preços.

10 NO DIA 23 do corrente perdeu-se um cavallo na feira de Santa Clara, preto, calçado da mão esquerda, pequeno corpo, do primeiro desfeixo. Quem o tiver e o queira restituir, pode entregal-o em Santa Clara, ao sr. Francisco Pedro, e em Condeixa ao sr. Antonio Ferreira de Albuquerque, que estão auctorisados para pagarem a despeza e a gratificação.

11 A CAMARA MUNICIPAL DE PEDROGAM GRANDE annuncia, que está aberto concurso por 60 dias, a contar do dia 10 do corrente mez d'Outubro, para o provimento do partido de medicina da dita villa, com o ordenado de 300$000 réis e pulso livre, e mais 100$000 réis pagos por dois hospitaes; calculando-se o total dos rendimentos em 800$ réis. Os que pretenderem ser providos no dito partido, deverão appresentar dentro do referido prazo os seus requerimentos devidamente documentados.

NOVAS PUBLICAÇÕES

12 MANUAL DE DIREITO ECCLESIASTICO E PAROCHIAL, para uso dos parochos, por Antonio Xavier de Sousa Monteiro, dois vol. 1$300.

Apontamentos para a historia contemporanea, ou as sociedades secretas em Coimbra, por Martins de Carvalho, 1 vol. nitidamente impresso, 1$000 rs.

A' venda em Coimbra na Livraria Universal, rua do Visconde da Luz, n.º 82 e 86, onde sempre se acham todas as publicações tanto modernas como antigas.

NUMERO 2219 — SABBADO 31 DE OUTUBRO DE 1868 — ANNO XXI

O CONIMBRICENSE

RESPONSAVEL—JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

ASSIGNATURAS SEM ESTAMPILHA

Por anno	3$200
Por semestre	1$600
Por trimestre	800
Correspondencia por linha	30

ANNUNCIOS—Por cada linha 40 reis.
Assigna-se e vende-se nesta Imprensa, e na rua do Cego, na loja do sr. Manoel José Teixeira Guimaraes.
A correspondencia deve vir dirigida franca ao redactor do **Conimbricense.**
Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde.
Os artigos mandados á redacção, sejam ou não publicados, não serão restituidos.

ASSIGNATURAS COM ESTAMPILHA

Por anno	3$720
Por semestre	1$860
Por trimestre	930
Avulso	40

COIMBRA 30 DE OUTUBRO

Continua a escassez de actos governamentaes. O *Diario* publicou uma desaccumulação de alguns serviços, até aqui feitos no ministerio do reino, e relativos a licenças de espectaculos, e despachos e diplomas de professores de instrucção primaria; mas tão pequena é a medida para se lhe encontrar alcance, que nem val a pena fallar d'ella desenvolvidamente. Não hade ser com reformas de similhante natureza, que a administração se descentralisará, nem por tal modo o paiz auferirá as vantagens de que tanto carece.

Ainda não appareceu a reforma da engenharia civil, ha tanto tempo no laboratorio ministerial; e de nenhuma outra de vulto se tracta por em quanto. A iniciativa governamental está parada á espera de opportunidade, porque não é crivel que seja por falta de conhecimentos ou de energia bastante, para levar a effeito os melhoramentos, que a nação reclama. Aos que se offereceram para a salvar corria a obrigação de ter estudado os meios da salvação, e calculado bem as difficuldades, que havia a vencer na execução.

Ao passo que em Portugal se estaciona por esta maneira, na Hespanha caminha-se largamente na estrada das reformas. Decreta-se alli a liberdade dos cultos, que nós ainda não tivemos, estabelecem-se outras que nós já temos, e vae proceder-se á descentralisação, e a uma reforma de pautas, que muito nos póde prejudicar, se não passarmos desde já a rever as nossas no mesmo sentido.

A principal fonte da nossa receita são as alfandegas. E' portanto indispensavel que se evite por todos os modos a diminuição do seu rendimento; e se o governo deixar as nossas pautas como estão em presença das alterações, que fizerem nas suas os nossos vizinhos, o contrabando estabelecer-se-ha infallivelmente, sem que o possamos evitar por maior e mais activa que seja a fiscalisação.

Da descentralisação ha tambem muito a esperar; não só para crear e ajudar a iniciativa local, mas até para alliviar o thesouro de avultadas despezas, que de razão lhe não pertencem, mas ás circumscripções, que immediatamente lucram os serviços correspondentes. Não vemos porem que o governo mostre desejos de satisfazer a opinião do paiz; porque dos seus actos não resulta nenhuma tendencia para introduzir este systema, pelo contrario tem-se limitado a copiar uma ou outra disposição, de muito duvidosa utilidade, da reforma do sr. Martens Ferrão.

Ou o governo muda quanto antes de rumo, e tracta de fazer reformas largas e uteis ao paiz; ou tem de abandonar o posto, que não sabe sustentar. Este estado não póde continuar assim; não foi para meia duzia de actos ridiculos ou insignificantes, que as côrtes lhe concederam tão ampla auctorisação. Ou caminhe bem, ou morra immediatamente.

Sempre de qualquer destas hypotheses virá ao paiz maior beneficio, que do vergonhoso estacionamento em que se acha, sem saber o que hade fazer, promettendo tudo, e não cumprindo nada.

Pedimos venia ao nosso collega do *Districto de Aveiro*, para transcrever o seguinte artigo.

«Respondemos ha dias a diversas arguições que o correspondente do *Commercio do Porto*, dirigira ao sr. José Dias Ferreira a proposito de tres despachos para guardas do tabaco, feitos por s. ex.ª quando ministro da fazenda, e que o sr. Carlos Bento annullára, talvez para dar uma lição d'economia ao seu antecessor. Referimo-nos então a diversas economias realisadas pelo sr. Dias Ferreira n'aquelle ministerio, e vamos dar hoje uma abreviada synopse d'ellas. E' a seguinte:

Durante a administração do sr. José Dias Ferreira, como ministro da fazenda, foram eliminados do orçamento:

Logares supprimidos por portarias de diversas datas nas alfandegas, e outras repartições dependentes do ministerio da fazenda	21
Addidos que foram providos em diversos logares vagos, economisando o estado o ordenado que como tal lhes pagava	17
Recebedoria do bairro d'Alfama	1
Logares cujo provimento se mandou sobrestar	4
Total	43

São quarenta e tres logares eliminados. Alem destes devem mencionar-se os tres logares de guardas de tabaco do 3.º districto, cujo provimento foi mandado sobrestar, que, por instancias do respectivo chefe fiscal foram providos, e cujos despachos o sr. Carlos Bento se vangloria agora de ter annullado.

Desejariamos que o sr. Carlos Bento po-

FOLHETIM

MISCELLANEA

CXCVII

Portugal e a união iberica

O' tu Sertorio, ó nobre Coriolano,
Catilina, e vós outros dos antigos,
Que contra vossas patrias, com profano
Coração vos fizestes inimigos;
Se lá no reino escuro de Sumano
Receberdes gravissimos castigos,
Dizei-lhe, que tambem dos Portuguezes
Alguns traidores houve algumas vezes.

(CAMÕES, LUS. CANT. IV, EST. XXXIII.)

«Annuncia-se a proxima apparição d'um periodico intitulado—A *Chronica de Lisboa*—, que se publicará em Paris. Este periodico, que terá por objecto defender e fazer triumphar o principio da *união iberica*, fundar-se-ha com capitaes *exclusivamente portuguezes*, e será impresso em *portuguez* com a traducção franceza á margem.»

(O *Universal*, jornal de Madrid).

Desde a fundação da monarchia foram numerosissimas as provas de dedicação dadas pelos portuguezes em defeza da sua patria. Mas Portugal não podia isentar-se da regra geral: a par de muito patriotismo e de muita lealdade, ha sempre traidores que vem fazer um perfeito contraste com os homens de bem. Em todo o apostolado ha um Judas.

O amor á terra natal está profundamente radicado no coração dos portuguezes; mas não deixa por isso de termos entre nós muitos indignos filhos deste abençoado paiz, que estão promptos a vender Portugal aos hespanhoes.

Não é só por meio das armas que a Hespanha tem ha seculos querido dominar-nos. Juntamente com esses actos publicos, não se tem esquecido os agentes daquella nação de corromper alguns portuguezes, indignos desse nome, para auxiliarem secretamente os invasores.

Desses meios se serviram os hespanhoes no tempo de D. João I; e o mesmo fizeram mais tarde, quando depois do fallecimento do Cardeal Rei, o primeiro dos Filippes mandou o Duque d'Alba invadir Portugal em 1580.

O principal agente do rei de Hespanha nesta ultima epocha foi o *archi-traidor* D. Christovão de Moura. Não poupava elle offertas aos portuguezes, que lhe podiam servir de auxiliar no infame projecto de atraiçoar a sua patria, entregando-nos ao jugo estrangeiro.

Felizmente, para que sobre a memoria dos traidores pese um perpetuo e bem merecido estygma, poude descubrir-se a relação desses bastardos portuguezes, escripta pela lettra do proprio D. Christovão de Moura, tendo alguns delles notas do mesmo Moura, indicando se estavam já, ou não pagos do torpissimo ajuste que com elles se tinha feito para a venda de Portugal.

Se muito folgamos de archivar os factos honrosos para os nossos concidadãos, tambem entendemos que é um dever expor aqui á animadversão publica os nomes daquelles que deshonram a sua patria.

Mal cuidava Camões, quando em 1572 se imprimiam pela primeira vez os seus *Lusiadas*, em que dizia—*tambem dos portuguezes alguns traidores houve algumas vezes*— que passados apenas 8 annos, novos portuguezes haviam de vilmente vender este reino por um punhado de ouro, ou algumas honras!

Parece que actualmente ha quem queira repetir esses criminosissimos attentados, e por isso vem a proposito dar publicidade á seguinte lista de traidores a Portugal.

Memoria (escripta por lettra de D. Christovão de Moura), daquelles a quem se deram cedulas (que chamaram cartazes) quando se renderam a Filippe II para a successão deste reinos.

1. Afonso de Albuquerque, procurador então de Lisboa.
2. Francisco de Miranda. *Está cumprida a mercê da cedula que se lhe deu.*
3. D.ª Joanna de Athayde, mulher de D. Nuno Manoel.
4. Martim Correa da Silva. *Está cumprida.*
5. D. João Mascarenhas, governador. *Dizem que rasgou a cedula, e seu filho não mereceu nada por seus serviços.*
6. D. Diogo de Castro, e D. Fernando, seu filho.
7. D. Miguel de Noronha. *Cumprida.*
8. A condessa de Vidigueira, para seu filho.
9. D. Duarte de Menezes. *Não aceitou a mercê, tendo aceitado o cartaz, nem serviu depois de maneira que a merecesse.*
10. D. Alvaro de Castro, filho de D. Diogo.
11. Francisco de Mendonça, alcaide mór de Mourão.
12. Fernão Rodrigues de Almeida.
13. D. Francisco Mascarenhas.
14. Fernão de Lima Brandão.
15. D. Francisco de Noronha, senhor da casa de Linhares. *Está cumprida.*
16. Jorge da Silva. *Morreu antes de pago.*
17. Antonio de Sequeira.
18. André de Quadros.
19. D. Joanna de Lima.
20. Pedro da Silva. *Morreu: e ainda que tinha licença para testar, nem elle, nem seu irmão Fernando da Silva, merecem se lhes cumpra.*
21. Antonio de Abreu.
22. D. Fernando de Menezes.
23. Manoel de Sousa.
24. Francisco de Sousa, copeiro mór do Cardeal Rei.
25. Seu pae Jorge de Sousa, trinchante. *Offereceu entregar os castellos de Campo Maior, Ouguella, e Guarda.*
26. Francisco de Sousa, seu filho.
27. Ruy Lopes Coutinho.
28. D. Diogo de Lima. *Este não quiz aceitar a cedula, e está em meu poder.*
29. Damião de Aguiar.
30. Francisco das Povoas, procurador da Alfandega. *Deste ha duvida se cumpriu com aquillo a que estava obrigado.*
31. Luiz Cesar, provedor dos Armazens.
32. D. Antonio de Lima.
33. D. Duarte de Castello Branco, meirinho mór. *Devolveu a cedula, porque pede mais.* (!)
34. Ambrosio de Sá. *Está cumprida.*
35. Luiz Pessoa. *Está cumprida.*
36. Gaspar Juzarte de Andrade. *Está cumprida.*
37. Diogo de Miranda.
38. Fernão da Silva, clerigo. *Não ha que cumprir.*
39. Antonio Garcia, sargento mór de Setubal.
40. Pedro da Costa. *Está cumprida.*

desse justificar o seu desejo de diminuir a despeza do estado por egual numero de factos, e que quando quizesse ostentar os serviços ao paiz se não limitasse á questão dos tres guardas do tabaco. Mas cremos que podemos perder essa esperança. Ainda não tivemos noticia de outra economia realisada por s. ex.ª

E' certamente que ella não existe. A existir é indubitavel quejá os pregoeiros dos eximios dotes do nobre ministro teriam vindo pressurosos dar conta ao publico de tão memorandos feitos. Todos, sem excepção do illustrado correspondente do *Commercio*, aproveitariam de novo a occasião para exaltar a inflexibilidade de caracter com que s. ex.ª pospozera todas as considerações, para supprimir os tres logares de fiscalisação que haviam sido providos em consequencia das repetidas instancias feitas pelo respectivo chefe fiscal, e da reconhecida necessidade de pessoal para obstar á introducção do contrabando.

Ainda assim devemos suppor que os tres logares não teriam sido supprimidos se se não dessem duas condições: de serem de guardas de tabaco, com 18$000 rs. mensaes, e terem sido nomeados pelo sr. Dias Ferreira. Se fossem conselheiros do tribunal de contas com 1:600$000 rs. d'ordenado, e não houvesse conveniencia de dar um exemplo de *severidade* nos antecessores, em vez de serem supprimidos os logares, adjudicava-se uma gratificação nos providos!

Presumimos que os proprios jornaes que publicaram e applaudiram o corajoso feito do nobre ministro se pejaram de sustentar os exaltados louvores que lhe teceram, reconhecendo a ridiculez delles, e do facto elogiado. Apenas o registraram, e não julgaram prudente sustentar o que tinham affirmado desde que se viram contradictados, e reconheceram que em logar de levantarem ao Capitolio o seu paranimpho podiam precipital-o da Rocha Tarpeia.

Fizeram bem. O empenho do sr. Carlos Bento está satisfeito. S. ex.ª queria que o mundo soubesse que tinha annullado tres despachos importantes; consta até que fôra *pessoalmente* levar ao escriptorio do *Diario Popular* os apontamentos da noticia encomiastica. Não havia portanto senão inconvenientes de procurar discussão sobre os *podres* occultos d'uma providencia, que se desejava fazer considerar como meritoria!

NOTICIARIO

Associação dos Artistas. — O sr. infante D. Augusto, duque de Coimbra, dignou-se offertar á Associação dos Artistas de Coimbra um seu retrato, magnificamente photographado. Tem a photographia 80 centimetros de alto e 60 de largo.

Sua Alteza escreveu com a sua propria letra, por baixo do retrato, as seguintes palavras:— *D. Augusto, Duque de Coimbra, Presidente da Associação dos Artistas de Coimbra, offerece á mesma Associação.*

Na quinta feira, 29 de Outubro, anniversario de El-Rei o sr. D. Fernando, houve uma numerosa reunião de socios e muitas outras pessoas, na grande sala da Associação, não só para commemorar aquelle fausto dia; mas para se inaugurar solemnemente o retrato do sr. infante D. Augusto.

Tocou durante o acto a philarmonica *Conimbricense*, e o sr. Olympio Nicolau Ruy Fernandes, digno presidente da Associação, em um breve discurso mostrou quanto toda a Associação dos Artistas se achava penhorada pela valiosa dadiva com que o sr. duque de Coimbra se dignara honral-a.

O sr. Olympio disse que em razão de estar nestes dias ausente uma parte da academia, não podia prolongar-se mais naquelle dia a reunião; mas annunciou para o dia 8 do proximo Dezembro um outro sarau.

Theatro União de Artistas.— Na mesma quinta feira, tambem a sociedade *União de Artistas* quiz commemorar o anniversario de El-Rei o sr. D. Fernando.

Levou novamente á scena o drama os *Trapeiros de Lisboa*, e a scena comica—*Não volto a Lisboa.*

Os actores continuaram, como da primeira vez, a merecer os applausos dos espectadores.

Sem lisonja se póde dizer, que estes actores curiosos tem progredido muito no bom desempenho dos seus papeis.

A sociedade tinha collocado no seu pequeno, mas elegante theatro, o retrato de El-Rei o sr. D. Fernando; e achava-se toda a sala vistosamente adornada.

Os numerosos espectadores que assistiram ao espectaculo sahiram d'alli muito satisfeitos, tanto pelo bom desempenho da recita, como pela boa ordem que reinou em toda a noute.

Capella do Senhor do Arnado.—Em o n.º 2013 deste jornal, de 6 de Novembro de 1866, demos uma noticia da capella do Senhor do Arnado, que pela ultima vez foi edificada em 1723.

Esta capella está carecendo de muitos reparos; e por isso chamamos para este objecto a attenção da zelosa junta de parochia de Santa Cruz.

O alfaiate Bento de Sousa, morador na rua Direita, e que foi sempre ermitão da capella do Senhor do Arnado, deixou em 1757 a quantia de 260$000 reis á mesma capella, com a condição de serem n'ella gastos se ameaçasse ruina, e os juros applicados no que *melhor conviesse.*

Consta-nos que ainda existem 190$000 reis deste dinheiro; e por isso é de justiça que os seus juros sejam applicados para os reparos da mesma capella, que muito necessita d'elles.

Recrutamento. — O Conselho de Estado decidiu favoravelmente o recurso de Maria Ferreira, viuva, por seu neto João, filho de Ricardo Duarte da Silva e de Marianna Ferreira, da freguezia de Tavarede, concelho da Figueira da Foz

Folheto anti-iberico.— Tambem o sr. Ribeiro Gonçalves, mancebo estudioso e provado enthusiasta pela autonomia da mãe patria, escreveu sobre a questão do dia — a união iberica—um folheto que contem poucas paginas, mas muitas e elevadissimas ideas de patriotismo; combatendo com boa argumentação e solidas razões a ideia de unidade, que, com vergonha o dizemos, tem sido já sustentada por alguns dos mais talentosos filhos de Portugal.

Recommendamos a leitura do novo escripto, que nos parece especialmente destinado ao povo, porque, tratando a questão na sua conveniente altura, é todavia accessivel a todas as intelligencias.

E' assim que deve escrever-se, quando se tracta de materia que a todos interessa. O folheto foi publicado em Lisboa, e provavelmente já estará á venda em alguma das lojas de livros desta cidade.

O seu titulo é: *A independencia nacional e a iberia.*

O seu custo é apenas de 60 reis.

Falta de trabalho.—E' extrema a penuria em que se acham as officinas da imprensa Nacional, mas principalmente a typographica. Uma grande parte dos operarios desta industria, que alli não são menos de oitenta, trabalham apenas horas em cada dia, e em alguns acontece não terem nada que fazer; de modo que ao fim da semana póde calcular-se inferior a tres dias o producto do seu serviço semanal. A decadencia de trabalho desde ha muito que alli existe, mas nestes ultimos mezes tem-se aggravado de um modo que exige a attenção do governo, a quem compete remover as causas que produzem um tão lastimoso estado.

Sempre ouvimos dizer que a administração deste estabelecimento tem na maior conta os interesses dos seus empregados, e se assim é, devemos suppor que algum motivo superior será causa de se não fazer agora quanto seja possivel para melhorar a sorte de tão grande numero de pessoas que representam outras tantas familias.

Engenharia civil.—Não houve despacho na quinta feira, em virtude de ser dia de gala. Por essa razão só hontem devia ter sido assignada a reforma da engenharia civil. Em Lisboa, comtudo, ainda na quinta feira se receava que assim não succedesse, e até se dizia já que o governo tinha resolvido guardar este assumpto para ser resolvido pelo parlamento.

Esta reforma é o calvario do ministerio.

Enfraquecido pelos espinhos da corôa e pelo tormento dos açoutes, tem-lhe custado a transportar a cruz, mas se consegue leval-a ao cimo do Golgotha não escapa de ser crucificado nella.

O marquez de Pombal e os Jesuitas

Em o n.º 2212 deste jornal, de 6 do corrente, publicámos uma carta do celebre secretario de estado Sebastião José de Carvalho e Mello, dirigida ao ministro portuguez em Roma, Francisco de Almada e Mendonça, em 3 de Maio de 1759.

Nella se lhe queixava da resistencia que offerecia a côrte de Roma a annullar a immunidade concedida aos jesuitas, impedindo assim os procedimentos que com elles queria ter o governo portuguez.

Para resolver essas difficuldades aconselhava Sebastião José de Carvalho e Mello ao ministro portuguez Almada e Mendonça, que tratasse de corromper por dadivas os cardeaes e mais pessoas que julgasse em circumstancias de fazerem resolver favoravelmente esta pretenção.

Com esse intento se punham á disposição do nosso agente em Roma, mais de *cem mil cruzados empregados em prata nobremente lavrada em Paris, em porsolana de Saxonia,* &; alem de muitos *diamantes brutos, e anneis capazes de se poderem offerecer, para ganhar, ou principiar a fazer a boca doce a alguns bons amigos.*

Esta carta de Sebastião José de Carvalho e Mello, era, como já dissemos, datada de 3 de Maio de 1759. O celebre secretario de estado sabia bem a gente com quem tratava; pois que apenas tinham decorrido tres mezes, e já em 11 de Agosto do mesmo anno se viamos resultados obtidos na côrte de Roma pelo seu systema de corrupção.

Vae fallar por nós o seguinte documento:

CLEMENTE PAPA XIII

«Amados filhos, eu vos saudo e dou a minha apostolica benção. O amado filho, procurador geral e fiscal da corôa do carissimo em Christo nosso filho José, Rei Fidelissimo de Portugal e Algarves, fez que se nos expuzesse, que a detestavel perfidia de certos homens maquinou um certo delicto contra a regia pessoa, e porque ainda que em grande parte o tal horroroso delicto foi vingado com o castigo daquelles, que existiam, leigos, e ainda dos professos nas ordens militares, e ordenados respectivamente por competentes juizes, pagaram as penas de tão grande maldade, comtudo ainda se não entendeu nas pessoas de outros, que se acham roborados do clerical e sacerdotal caracter, julgados incursos na mancha da mesma maldade.

E como a publica e urgente necessidade peça (como a mesma exposição declarava) que o escandalo de tão grande crime totalmente se extinga com severidade de castigos; para que nenhum em diante com a esperança de impunidade, ou confiados no presidio de qualquer immunidade, não se atrevam a admittir tão prejudiaes absurdos; e como conste que Gregorio Papa XIII, nosso predecessor de felicissima recordação, por suas letras dadas em forma de breve em o dia 25 de Outubro de 1583, concedeu licença e faculdade aos deputados do vosso conselho ou tribunal, que então existia, e pelo tempo adiante existissem, e havendo nelle presbyteros e varões religiosos (adjuntos senadores, peritos de um e outro direito), para descernirem, gozando de legitima auctoridade, das ordens militares desse reino, e das pessoas das mesmas ordens, ainda que fossem clerigos presbyteros, para que sem o incurso de alguma censura, ou pena ecclesiastica, ou nota de irregularidade, podessem entregar, guardada a forma de direito, para haverem de ser castigados, quaesquer cavalleiros das ditas ordens, assim militares como capellães, ainda constituidos em ordens sacras, constando que tinham conspirado contra as pessoas dos reis, ou estado dos reinos de Portugal, o que tudo larga e distinctamente se continha nas ditas letras de Gregorio nosso predecessor. Por isso por parte do dito procurador e promotor nos foi humildemente supplicado, que por benignidade apostolica nos dignassemos prover opportunamente na presente concessão.

Por tanto nós, que devendo pela obrigação do nosso officio ser zeladores, em quanto está da nossa parte, desejamos attentar pela pessoa do predito Fidelissimo Rei, e pela segurança e tranquillidade dos seus reinos e universal estado, julgando indignos dos beneficios, favores, liberdade e immunidade ecclesiastica aquelles infestos e preversos homens, que em si admittiram a culpa daquelle crime, e premeditado flagicio. Em virtude destas presentes letras concedemos, e vos damos faculdade e auctoridade (attendendo á vossa discrição) para que sem o incurso de alguma censura, ou pena ecclesiastica, ou nota de irregularidade, livre e licitamente possaes em virtude do poder apostolico de que gozamos, entregar á curia secular, para haverem de ser castigados quaesquer homens ecclesiasticos, assim seculares, como regulares de qualquer ordem, ainda mendicantes, ou da milicia, ainda que seja da do Hospital, ou de congregação, sociedade, ou instituto, ou como ao diante se possa chamar, como tambem regulares constituidos em ordens sacras ou ainda na de presbytero (excepto bispos, ou prelados a elles superiores), os quaes constando-vos por legitimas provas, conforme a determinação dos sagrados canones, e direito commum, que foram auctores, executores, ou cumplices do crime impiamente premeditado contra a pessoa do carissimo em Christo nosso filho José, Fidelissimo Rei de Portugal e dos Algarves, e confessando, ou sendo juridicamente convencidos de semelhante crime, em virtude da especial faculdade e auctoridade a nós para isso dada, pelas presentes letras sejam condemnados com condignas penas, guardada a forma do direito, havendo primeiro uma previa degradação feita, conforme as secções canonicas, por aquelle a quem pertencer, respectivamente determinada para os já constituidos em maiores ordens.

Alem disto para que por semelhante entrega, ainda que della se sigam mutilação de membros, ou mortes de homens, nenhumas censuras, ou penas ecclesiasticas, ou nota de irregularidade se possam por qualquer de vós incorrer, em auctoridade e vigor das mesmas letras perdoamos, e respectivamente vos dispensamos, sem obstar quaesquer synodaes concilios apostolicos, universaes, geraes, ou provinciaes, ou quaesquer especiaes constituições e ordens de quaesquer egrejas das ditas ordens, mendicantes, e não mendicantes, ainda de Santo Antonio de Vienen, e das onze congregações monasticas, e tambem militares, ainda que seja do hospital de S. João Jerosolymitano, e tambem de congregações de clerigos regulares, de sociedades, ainda da de Jesus, ou de quaesquer institutos jurados e confirmados com confirmação apostolica, ou de outros estabelecimentos fortalecidos com outra qualquer firmeza em seus estatutos, usos, naturezas e costumes, ou tambem por privilegios, indultos e letras apostolicas, concedidas ás mesmas egrejas, ou communidades, ou ainda aos prelados dellas, e capitulos, superiores, administradores, e grandes mestres, ou prepositos, conegos, ainda regulares, e a outros quaesquer professores, ou pessoas de qualquer modo concedidas, confirmadas, e inovadas.

Aos quaes todos tão somente por esta vez lhes derogamos nas presentes letras de qualquer theor, especial e expressamente, e outras quaesquer em contrario para o dito permittido e feito, havendo uma especifica e individua menção de todos os ditos privilegios, em commum, como se de cada um em particular se observasse.

Dado em Roma em Santa Maria Maior debaixo do annel do pescador, em 11 de Agosto de 1759, no segundo anno do nosso pontificado.»

A inquisição de Coimbra

Para que se possa aproximadamente avaliar o numero extraordinario de infelizes, a quem os sanguinarios inquisidores sepultavam nos carceres da inquisição de Coimbra, vamos hoje apresentar alguns dados muito importantes para esse fim.

Não eram só os homens alli mettidos para saciar a ferocidade daquelles *santos varões*; as mulheres, apesar da fragilidade do seu sexo, tambem não escapavam ás suas rancorosas e estupidas perseguições.

Muitas daquellas infelizes iam pejadas para os carceres do *santo officio*, e alli, naquelles tenebrosos logares, davam á luz seus filhos. As crianças recemnascidas eram levadas á egreja parochial de Santa Justa, e alli baptisadas, occultando-se cuidadosamente o nome das mães.

Tomaremos ao acaso tres epochas bem distantes umas das outras, para se ver o numero de crianças que sahiam dos carceres da inquisição para serem baptisadas.

Nas tres relações que abaixo publicamos se vê, que de 5 de Novembro de 1629 até 9 de Agosto de 1630, isto é apenas no espaço de 9 mezes, 5 presas nos carceres da inquisição alli deram á luz os seus filhos.

Desde 20 de Março de 1670 até 9 de Dezembro de 1673, em menos de 4 annos, nasceram 8 crianças nos carceres da inquisição.

E desde 23 de Janeiro de 1725 até 29 de Janeiro de 1727, isto é em 2 annos, nasceram alli nada menos de 10 crianças!!!

Escusamos de procurar mais provas para se avaliar, quanto seria extraordinario o numero de desgraçadas que alli jaziam! E em proporção das mulheres se poderá calcular quantos seriam os homens que estariam sepultados naquellas horrorosas masmorras!

A fim de provarmos o que dizemos, em seguida publicamos os assentos de baptismo relativos ás tres differentes epochas a que nos referimos:

1629 a 1630

João, do carcere do Santo Officio, foi baptisado por o padre Matheus Carvalho aos 5 de Novembro de 1629. Foi padrinho Christovão Pereira Homem, meirinho do Santo Officio.—*Carvalho*.

Luiza, menina do carcere, foi baptisada por o padre Matheus Carvalho aos 7 de Janeiro de 1630. Foi padrinho sómente Antonio de Figueiredo, alfaiate.—*Carvalho*.

Antonio, menino do carcere, foi baptisado por o padre Matheus Carvalho aos 16 de Julho de 1630. Foi padrinho sómente Domingos Jorge, mancebo solteiro, morador em Sant'Anna, desta cidade, fóra de portas do castello.—*Carvalho*.

Magdalena, menina do carcere, foi baptisada por o padre Matheus Carvalho aos 31 de Julho de 1630. Foi padrinho sómente o padre Manoel Luiz, economo nesta egreja de Santa Justa.—*Carvalho*.

Maria, menina do carcere, foi baptisada por o padre Matheus Carvalho aos 9 de Agosto de 1630. Foi padrinho sómente Manoel, mancebo solteiro, filho de Antonio Correa, pastelleiro, morador nesta freguezia, ao cimo do adro desta egreja.—*Carvalho*.

1670 a 1673

Aos 20 dias do dito mez de Março do dito anno de 1670, baptisou de minha licença o padre João Baptista, a Maria, menina dos carceres. Foi padrinho Sebastião Rodrigues, guarda da dita inquisição.—*Dr. Migueis, prior.*

Aos 23 de Agosto do dito anno de 1670, de minha licença, baptisou o padre João Baptista a Maria, menina nascida nos carceres da inquisição. Foi padrinho Sebastião Rodrigues, guarda da mesma inquisição.—*Dr. Migueis, prior.*

Aos 11 de Setembro do dito anno de 1670, baptisou o padre João Baptista, de minha licença, a Maria, menina do carcere. Foi padrinho Antonio Domingues, guarda da inquisição.—*Dr. Migueis, prior.*

Aos 11 de Março do dito anno de 1672, de minha licença, baptisou o padre João Baptista, a Maria, criança do carcere. Foi padrinho Antonio Domingues, guarda do Santo Officio, e Maria Nunes, viuva, moradora ao caes desta cidade.—*Dr. Migueis, prior.*

Aos 11 do dito mez de Julho e anno de 1672, de minha licença, baptisou o padre Antonio Gomes, a Manoel, nascido nos carceres desta inquisição. Foi padrinho Manoel de Oliveira, guarda della, e Isabel Benta, viuva, moradora na freguezia de S. Bartholomeu.—*Dr. Migueis, prior.*

Aos 13 do dito mez de Abril e anno de 1673, de minha licença, baptisou o padre João Bapista, Paschoal, menino do carcere. Foi padrinho João Gonçalves, guarda. E por verdade fiz este que assignei.—*Dr. Migueis, prior.*

Aos 11 do dito mez de Agosto e anno de 1673, baptisei a Magdalena, criança do carcere. Foi padrinho João Gonçalves, guarda do Santo Officio; de que fiz este, que assignei.—*Dr. Migueis, prior.*

Aos 9 do dito mez de Dezembro do dito anno de 1673, baptisei a Maria, criança dos carceres. Foi padrinho Miguel da Costa, guarda; de que fiz este, que assignei.—*Dr. Migueis, prior.*

1725 a 1727

Aos 23 de Janeiro de 1725 baptisei e puz os santos oleos a Manoel, trazido dos carceres do Santo Officio. Foi padrinho Manoel Paiva; de que fiz este assento, que assignei. —*O prior Manoel dos Reis Leitão.*

Aos 13 de Abril de 1725 baptisei a José, nascido nos carceres do Santo Officio. Padrinho Manoel de Paiva; de que fiz este assento. A 25 se lhe pozeram os santos oleos.— *O prior Manoel dos Reis Leitão.*

Aos 25 de Outubro de 1725 baptisou de commissão minha, o padre Luiz de Oliveira, economo nesta egreja, a João, nascido nos carceres do Santo Officio. Foi padrinho Manoel de Paiva, guarda do mesmo; de que fiz este assento, que assignei.—*O prior Manoel dos Reis Leitão.*

Aos 12 de Novembro de 1725 baptisou o padre José Simões, economo nesta egreja, de commissão minha, a Manoel, nascido nos carceres do Santo Officio. Foi padrinho Manoel de Paiva, guarda do mesmo; de que fiz este assento, que assignei.— *O prior Manoel dos Reis Leitão.*

Aos 7 de Janeiro de 1726 baptisou de commissão minha, o beneficiado Henrique de Sobral Machado, a Violante, nascida nos carceres do Santo Officio. Foi padrinho Manoel de Paiva, guarda do mesmo tribunal; de que fiz este, que assignei.— *O prior Manoel dos Reis Leitão.*

Aos 28 de Janeiro de 1726 baptisou de commissão minha, o beneficiado Henrique de Sobral Machado, a Anna, nascida nos carceres do Santo Officio. Foi padrinho Manoel de Paiva, guarda do mesmo; de que fiz este, que assignei.— *O prior Manoel dos Reis Leitão.*

Aos 23 de Maio de 1726 annos baptisou de commissão minha, o padre Luiz de Oliveira, economo nesta egreja, a Josefa, nascida nos carceres do Santo Officio. Foi padrinho Manoel Vidal, guarda; de que fiz este, que assignei.— *O prior Manoel dos Reis Leitão.*

Aos 18 de Julho de 1726, de commissão minha, baptisou o padre Luiz de Oliveira, economo nesta egreja, a Francisco, nascido nos carceres do Santo Officio. Foi padrinho Manoel de Paiva, guarda do mesmo; de que fiz este assento, que assignei.—*O prior Manoel dos Reis Leitão.*

Aos 30 de Dezembro de 1726 baptisou de commissão minha o padre Luiz de Oliveira, a Maria, nascida nos carceres do Santo Officio. Foi padrinho Manoel de Paiva, guarda do mesmo; de que fiz este, que assignei.— *O prior Manoel dos Reis Leitão.*

Aos 29 de Janeiro de 1727 baptisei a Antonio, nado nos carceres do Santo Officio. Foi padrinho Antonio Francisco, guarda do mesmo; de que fiz este, que assignei.—*O prior Manoel dos Reis Leitão.*

Theatro lyrico—Daremos resumida noticia do modo por que no theatro de S. Carlos se têem, nesta epocha, desempenhado as tres operas ultimamente representadas, e que são a *Semiramis*, de Rossini, o *D. Bucephalo*, de Cognoni, e o *Baile de Mascaras*, de *Verdi*.

Os interpetres na *Semiramis* foram as irmãs Marchisios e os srs. Merly, baritono, e Corsi, tenor. Eram já conhecidas nesta peça as sr.ªs Marchisios, que na ultima epocha a cantaram tambem, por signal que com mais afortunado exito por parte da sr.ª Carlota. Neste anno foi menos feliz esta cantora; desempenhou-se bem do 1.º acto e ainda de parte do 2.º; mas depois mostrou-se muito fatigada pelos esforços que havia empregado para conseguir agradar, e nos duetos com Arsace e Assur cantou desafinada e com pouco gosto.—A plateia não lhe concedeu os applausos que não costuma escacear-lhe; logo, não gostou della.

A sr.ª Barbara teria por certo colhido as honras da noute se não fôra tão monotonamente insipida. Fez difficuldades admiraveis, foi primorosa na cadencia do alegro da *aria da espada*; mas a sua pequena meia voz, algumas notas desagradaveis que soltou e que lhe prejudicaram a afinação, e sobre tudo a frieza com que cantou, roubaram-lhe grande parte da gloria a que os seus dotes scenicos tem incontestavel direito. Merly foi um excellente Assur. Cantou soberbamente a *entrada*, o *juramento*, o dueto com *Semiramis*, e a aria com que fecha a opera. E' um cantor de boa escola, e a sua voz, volumosa e extensa, ainda que mais de baixo profundo do que de baritono, é todavia de bello effeito nos cheios.

Só por obsequio á empreza se encarregou o sr. Corsi da pequena parte do tenor, que ha pouco ainda alli foi cantada pelo grande Mongini. Parte pequena no tamanho, mas grandes nas difficuldades, que o sr. Corsi soube desempenhar irreprehensivelmente.

O sr. Galvani, menos generoso que o seu collega Corsi, não quiz encarregar-se, tambem por obsequio á empreza, de um papel, que em nada é inferior áquelle que dias depois cantou no *Baile de Mascaras*. Se o tivera acceitado, teria dado ao publico o prazer de o ouvir, mas principalmente tel-o-hia livrado do sr. Reduzzi, quasi tão insupportavel como o *acompanhamento de batuta*, com que o maestro Coppola nos costuma apoquentar. No geral a *Semiramis* estava regularmente ensaiada; pessimamente vestida; e as vistas são já tão velhas que parecem coevas da acção da opera.

No *D. Bucephalo* só merece attenção o baixo Bottero. E' o artista mais completo que em nossos dias tem pisado o palco de S. Carlos. E' extraordinario, pasmoso mesmo, que se chegue a ser o que o sr. Bottero é. A uma volumosa e bem timbrada voz, á mais rigorosa afinação, e ao subido primor de execução no canto, reune o notavel artista quantos dotes são precisos ao mais perfeito actor comico! Sempre engraçado, sempre chistoso, sem tropeçar no ridiculo, o sr. Bottero é ainda um violinista distincto e um pianista que poucos poderão exceder. Ao percorrer o teclado do instrumento, que se assoberba das suas mãos, que bravura, que mimo, que sentimento exprime o sublime cantor do *D. Bucephalo*! E inexcedivel neste genero, e inimitavel no mais.

Bottero consegue fazer estimada a opera, cujo merecimento ninguem notou ainda; consegue porém mais, consegue destruir o enojo causado pelas damas que o acompanham, cujos nomes não sabemos e protestamos não indagar, e pelo sr. Reduzzi, e mais dois tenores, que necessariamente devem tambem ser Reduzzis, e que reduziriam a peça a completo fiasco se não fôra a excellencia do eminente cantor.

O *Baile de Mascaras* teve mau exito. O seu desempenho foi confiado á sr.ª Rey-Balla, e duas das taes damas que entraram no *D. Bucephalo*, e aos srs. Corsi, Galvani, Reduzzi e Bartolini. Este ultimo reappareceu nesta opera, depois de longa ausencia, e o publico recebeu-o como a velho amigo.

Rey-Balla não esteve á altura do seu grande merecimento; Corsi não tem força para o papel que acceitou; Galvani, nem é digno de menção. Bartolini já não é o baritono que foi; todavia escurece a memoria do que tivemos na ultima epocha, do Fagotti, e d'outros que por ahi têem vindo, senão colher louros para a arte lyrica, ao menos pilhar louras em seu proveito.

Quem falta mencionar?

Ah! a *feiticeira*, que cantou discretamente: e um *pagem* e o sr. Reduzzi que nos obrigaram a jurar não ouvir mais, na presente epocha, cantar o *Baile de Mascaras*.

Mysterio—Fallava-se muito em Lisboa de um fallecimento que tivera logar no hospital de S. José, com suspeitas de envenenamento. O fallecido era um trabalhador, servente de pedreiro, ao qual fora encontrada, á entrada na enfermaria, uma carta amorosa, que parece ser de uma donzella pertencente a familia de elevada posição.

Este facto junto ás diligencias que as auctoridades empregavam para reconhecer a verdadeira causa daquella morte, fizeram crear no publico a suspeita de que um tenebroso attentado possa ter sido o resultado de uma forte dedicação entre condições tão diversas.

Colheita de vinhos.—Da «Chronica agricola» do ultimo numero do «Archivo Rural» fazemos o seguinte extracto, em que se dá noticia da colheita de vinhos no paiz no corrente anno:

«De correspondencias e varias locaes se vai conhecendo com mais aproximação da verdade qual foi a nossa colheita de vinhos da presente novidade.

De vinhos verdes no Minho, principal centro vinhateiro desta especie, houve, pelo geral, colheita abundante, a maior que se tem observado, desde a invasão do «oidium», e é, no seu genero, de excellente qualidade.

De vinhos do Douro póde reputar-se a colheita, que foi muito desigual n'este centro vinhateiro, em menos de ⅓ da do anno passado, que já fôra escassa. Os vinhos em Baixo Corgo regularam as vendas já feitas entre 28$000 a 38$000 reis, e no Alto Corgo entre 40$000 a 60$000 reis.

De vinhos da Bairrada houve colheita regular, um pouco excedente talvez á do anno passado;—quanto a qualidade, é voz geral que lhe deve ser superior.

Dos vinhos da Beira—districtos de Vizeu, Guarda e Castello Branco—a colheita foi, salvo limitadissimas excepções, escassa, por effeito de geadas intempestivas e por algumas granizadas.

De vinhos do districto de Santarem estava ensejada uma das maiores colheitas desde que reina o «oidium». Farta colheita se logrou aqui ainda nas vinhas das terras fortes ou do campo, vindimadas por occasião das ultimas chuvas. Mas nas vinhas de terras mais fraqueiras, de arneiradas, que se vindimaram antes destas chuvas, o sol abrazador mingoou-lhes um tanto a producção. Comtudo póde dizer-se que, pelo geral, a colheita do districto sahiu bem superior á do anno passado, e reputa-se de melhor qualidade que a d'esse anno em todos os vinhos que se não molharam de cheio pelas ultimas chuvas.

Quanto á colheita dos vinhos do districto de Lisboa, dos de todo o Alemtejo e Algarve, póde applicar-se-lhe o que acabamos de dizer com respeito á dos vinhos de Santarem

Emfim, a colheita dos vinhos da presente novidade em todo o paiz, desigual entre os differentes centros vinhateiros d'elle e ainda desigual no mesmo centro de uns vinhagos para outros, póde considerar-se uma das maiores colheitas depois que appareceu o «oidium» e, por bastantes pontos, de boa qualificação, quasi a egual de uma das antigas colheitas regulares computadas na producção de cinco milhões de hectolitros.

—Os jornaes agricolas francezes, tratando de apurar qual fosse em França a sua colheita de vinhos da presente novidade, declaram que esta foi tambem muito desigual, houve desventurosos e afortunados; mas no total reputa-se, em quantidade, colheita de um anno médio, na qualidade, uma das mais superiores. Avalia-se esta colheita por toda a França entre 50 a 60 milhões de hectolitros.

Pelas informações das contribuições indirectas, a colheita de 1865 montou a hectoli-

, os 68.944:000, em 1866 a 63.838:000, e em 1867 a 55 milhões de hectolitros.

A plantação de vinhas mede em França uma extensão de 2.700:000 hectares.

Em 1867 o consumo publico geral ascendeu a 28.465:645 hectolitros; foram convertidos em aguardente 6.100:000 hectolitros e transformados em vinagre 335:336 hectolitros.

Sentímos não ter agora á mão documentos, nem tempo nem vagar para os procurar, com que se conhecesse qual a extensão das nossas vinhas, o consumo interno e transformação dos nossos vinhos, para estabelecer comparação com esta nota franceza.»

Noticias de Lisboa.—O correspondente do *Commercio do Porto* diz em data de 28 do corrente o seguinte:

«Como prometti e como é do meu dever, vou aqui mencionar o que me tem sido possivel apurar a respeito do grande emprestimo proposto pela «Societé generale» de Paris.

Se as minhas informações são exactas, é o emprestimo de 125 milhões de francos.

Valor nominal das obrigações 500 francos.

Preço da emissão 335 francos.

Juro annual 30 francos por acção ou 6 p. c. pelos 500 francos nominaes, ou proximamente 9 p. c. sobre o effectivo.

Amortisação annual 2 p. c. sobre o capital em 30 annos.

No primeiro anno o estado deve pagar 7.500:000 francos de juro e 2.500:000 francos de amortisação.

Esta é a sorte, havendo um premio de 500:000 francos para o 1.º n.º que sahir, 2 de 50:000 francos, 4 de 20.000 francos e 50 de 1:000 francos. Total 730:000 francos.

Sommado o valor dos premios com o encargo annual para o estado, este terá de pagar 1.931:400$000 reis, por quanto a importancia do juro e amortisação é de reis 1.800:000$000 em nossa moeda, e o dos premios 131:400$000 reis.

E' isto o que se diz nos circulos mais auctorisados, e se mais alguma cousa souber eu o direi, ou rectificarei qualquer erro que por ventura venha a descobrir nos calculos acima mencionados.

Assevera-se que o governo não quer todo o emprestimo que lhe é offerecido, e apenas se utilisará da quantia que lhe é necessaria para satisfazer os portadores das letras que representam a divida fluctuante.

Attribue-se ao sr. ministro da marinha a elaboração de um regulamento para as promoções no exercito, e diz-se que o regulamento estabelece exames para os postos de alferes, major e general de brigada nas armas de infanteria e cavallaria, e para alferes, capitão e general de brigada na de artilheria.

A arma de engenharia fica em os exames nos postos de tenente, major e general de brigada.

A de estado maior nos de capitão, major e general de brigada.

Em cartas de Africa se assevera que o trafico da escravatura tem diminuido mui consideravelmente, sendo raras as presas feitas pelos navios de diversas nações, que se acham nos cruzeiros para contrariar aquelle commercio illicito.

Enterrou se hoje no cemiterio dos Prazeres o cadaver do sr. D. Luiz Victorino de Noronha, que falleceu hontem como noticiei. Assistiu á funebre ceremonia o sr. ministro dos negocios estrangeiros e alguns amigos mais intimos do finado.

Sepultou-se tambem hontem a exm.ª sr.ª D. Maria Theresa da Silva, sogra do nosso amigo, o talentoso escriptor Pinheiro Chagas. A este cavalheiro significo aqui o meu pesar pelo duro golpe que acaba de soffrer.

Ainda não morreu a questão de Belem, posto que tenha perdido grande parte do seu interesse. Parece que a camara insiste em pedir a sua dissolução e o governo insiste em não lha dar. O sr. marquez de Vallada, que é presidente da camara, declarou não seguir os seus collegas, por isso que não tem assistido ás sessões por estar doente ha bastante tempo.

O administrador do concelho de Taboaço, foi transferido para o da Pesqueira.

Foram demittidos os administradores substitutos de Cezimbra e da Figueira de Castello Rodrigo, sendo nomeados para este concelho o sr. José Antonio Pinto da Fonseca, e para o de Taboaço o sr. Antonio de Almeida Vieira Lessa.

Foi agraciado com o habito da Conceição o sr. dr. Luiz Alves de Azevedo Macedo, delegado de policia do Rio de Janeiro.

Foi concedido o *exequatur* ao sr. Theodoro Deggeler, nomeado pela confederação suissa para seu vice-consul em Lisboa.

Tambem foi agraciado com o habito da Conceição o sr. Conde André Venier, mestre de ceremonias do rei Victor Manoel.

No proximo domingo deve abrir-se a exposição da sociedade promotora das bellas artes em Portugal. El-rei honra com a sua presença esse acto, e dignar-se-ha entregar as medalhas de premio aos srs. Alfredo de Andrade e Izaias Newton.

Consta que o sr. conselheiro José Luciano de Castro é candidato governamental pelo circulo da Pesqueira.

El-rei D. Luiz recebeu a participação, que lhe foi feita pelo rei da Prussia, do nascimento de um principe, filho dos principes Hohenzollern-Sigmaringem. O recem-nascido é sobrinho de el-rei, e chama-se Carlos Antonio Frederico Guilherme Luiz.

O rendimento da alfandega até hontem era de 398:433$562 reis, sendo 223:798$030 reis de direitos geraes e 174:635$532 reis de direitos sobre o tabaco.

Hoje rendeu a alfandega 6:292$834 réis de direitos geraes, e 3:760$750 reis de direitos de tabaco. Total 10:053$584 réis.

Total geral até hoje: — 408:487$146 réis.

Está prompta a traducção feita pelo eminente poeta A. F. de Castilho, da comedia de Molière «Le medecin malgré lui». Deve ser representada a traducção no beneficio do actor Taborda.

«D. Bucefalo», continua a agradar em S. Carlos. Bottero é inimitavel!

A assembleia portugueza prepara-se para dar um grande concerto, no qual será cantado por amadores o 4.º acto do «Propheta».

Mais noticias de Lisboa—O mesmo correspondente diz em data de 29 do corrente o seguinte:

«Começo por mencionar um boato, que corria esta tarde. Dizia-se que os principaes banqueiros de Londres se oppunham ao emprestimo proposto pela Societé generale de Paris, e que offereciam muito maior quantia com muito menor juro!

Attribue-se esta *generosidade* britannica á influencia do governo da rainha Victoria, como ha quem tambem attribua a manejos politicos do governo francez a proposta do emprestimo dos 22:500 contos.

Terá fundamento aquelle boato?—Não sei, e o que ainda hontem se dizia pelo telegrapho, de Londres, faz ver que a noticia não é digna de credito.

Mas se ella é verdadeira e o nosso governo não está já compromettido com a Societé generale, o caminho que elle tem a seguir é só um. Acceite a proposta que fôr mais vantajosa, e não olhe a procedencias, pois é isso o que importa mais ao paiz, que tem de pagar o juro do emprestimo, quer este seja feito pelos francezes quer pelos inglezes.

Fez hoje 52 annos el-rei D. Fernando.

Apesar de não haver recepção official, encheram-se as salas do palacio das Necessidades, pois foi muita gente comprimentar o sympathico rei-artista, que a todos acolheu com a sua proverbial bonhomia.

Escusado é dizer que os primeiros comprimentos que S. M. recebeu foram os dos seus augustos filhos, nora e netos.

Já tive occasião de explicar a razão porque o agente dos fabricantes de espingardas Westley Richards offerece agora ao nosso governo por 3 libras armas eguaes ás que o sr. Fontes, quando ministro da guerra, comprou a 5.

O mesmo que eu disse, e que era a verdade, repetiram diversos jornaes, porém segundo o que se tem lido depois de taes explicações, vê-se que o sr. Fontes é censurado por ter feito uma má compra, por isso que deu por aquellas armas quasi o dobro do que ellas agora custam.

S. ex.ª zelando o seu bom nome e querendo acabar completamente o pretexto de continuarem a aggredil-o por causa deste objecto, foi conferenciar com o sr. marquez de Sá sobre o assumpto, e o resultado da conferencia é a publicação da proposta feita agora pelo agente dos fabricantes inglezes.

Nessa proposta explica o agente, de um modo bem claro, a razão da differença do custo das armas hoje e o das mesmas armas, quando o sr. Fontes era ministro da guerra.

A explicação confirma o que eu já disse a tal respeito.»

Photographia. — No logar competente publicamos um annuncio de um estabelecimento photographico, nesta cidade. O colorido em que alli se falla é dado com reagentes, fazendo as carnes de côr natural, de uma grande belleza. Informam-nos que o segredo destes reagentes são só conhecidos do dono do estabelecimento, que os descobriu.

ANNUNCIOS

AVISO AOS SOCIOS DA ACADEMIA DRAMATICA

1 EM CONFORMIDADE com o disposto no art.º 60 dos Estatutos, se procederá no dia 1.º do proximo mez de Novembro; á eleição de differentes cargos da associação, convidando-se para esse fim todos os socios a reunirem-se em *assembleia geral* no salão da associação, no dia acima mencionado, pelas 11 horas da manhã.

Secretaria da Academia Dramatica de Coimbra, 24 de Outubro de 1868.

O Secretario,

José de Mattos Viegas e Lima.

2 VENDEM-SE as casas sitas na rua do Borralho, n.º 40, que outr'ora pertenceram a Manoel Pinto dos Santos, o qual actualmente só tem o usofructo. Vende-se desde já tanto a propriedade como o usofructo. Quem as pretender entenda-se com o mesmo usofructuario, o qual está auctorisado pelo proprietario.

Arrematação de madeiras

3 NO DIA 1.º de Novembro futuro, pelas 11 horas da manhã, na secretaria do Mondego, proceder-se-ha á arrematação de 15 lotes de choupos de construcção e 2 de lenha.

PHOTOGRAPHIA LUSITANA

Ao cimo da rua do Corpo de Deus, n.º 99, e rua das Figueirinhas, n.º 48.

4 NESTE NOVO ESTABELECIMENTO, montado com todas as condições necessarias para os trabalhos photographicos, se fazem com toda a perfeição retratos a preto e coloridos. Preços: —por 12—1$500 reis; 6—1$000 reis; coloridos, 12—3$000 reis; 6—1$500 reis.

Horas de retratar— das 9 da manhã ás 3 da tarde, mesmo em tempo chuvoso. Copiam-se photographias e todo o genero de pinturas e desenhos.

RUA DE QUEBRA-COSTAS

N.os 42—44

HORTA & COMPANHIA

5 TEM caixões de chumbo e de madeira, armações funebres, mortalhas de panninho, seda ou setim. Incumbe-se de toda a qualidade de funeraes, tanto em Coimbra como fóra della, dando tudo quanto é preciso, excepto roupa branca e fallar a convidados; o que faz mais barato do que outro estabelecimento 5 por cento. O preço dos funeraes são desde 4$000 até 72$000 réis, não tendo a familia do finado cuidado em cousa alguma.

Os incumbidos dos funeraes apresentarão uma tabella por onde se pode regular o preço. Tambem faz enterros pelo amor de Deus a todo e qualquer desgraçado que não tenha meios para isso, dando-lhe tudo quanto lhe for preciso de graça.

Dá um ou dois fiadores abonados desta cidade, para cumprir fielmente os seus ajustes; e fará novo ajuste tendo officios de corpo presente.

AOS ESTUDANTES DE FRANCEZ

6 O PROFESSOR F. BARTHOLOMEU abre a sua aula no dia 3 de Novembro.—Couraça de Lisboa, n.º 57.

MUITA ATTENÇÃO

7 NA RUA NOVA, n.º 40, ha vinho muito superior, a todos os mais, a 25 rs.

Tambem tem comida excellente com muito aceio, e café.

AVISO

8 ESTÃO REDIGIDOS os estatutos da associação aconimbricense do sexo feminino, que facultarei a qualquer pessoa, que pretenda examinal-os. A sua apresentação, leitura e explicação terá logar, perante a reunião das associadas, no proximo domingo, 8 de Novembro, pelas tres horas prefixas da tarde, para o que são convocadas.

Coimbra, 24 de Outubro de 1868.

Olympio Nicolau Ruy Fernandes.

9 NO DIA 1.º do proximo mez de Novembro, pelas 11 horas da manhã, nos paços do concelho, voltam á praça para se arrendarem pelo tempo de um anno, as terras denominadas=Carreiras da Zouparria e de S. Martinho d'Arvore, e as Compras no campo de S. Silvestre.

E para constar se passou este e outros.

Coimbra, Secretaria da Municipalidade, 30 de Outubro de 1868.

O escrivão da camara,

Augusto Cesar Rodrigues Sarmento.

JOAQUIM AUGUSTO DAS NEVES ELIZEU

66—RUA DE QUEBRA COSTAS—68

Coimbra

10 INCUMBE-SE de fazer ou compor quaesquer obras de metal amarello, ou de fundição, assim como concerta instrumentos, alampadas, candieiros, chapeus de sol, leques, lunetas, etc. Tambem cobre chapeus, sendo de marca regular.

De seda preta ou castanha 2$350 rs.

De merino preto, verde ou castanho réis 1$100.

De panninhos inglezes, preto, verde ou azul 650 réis.

De panninho amarello ou branco 550 réis.

COMPANHIA REAL

DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUEZES

Concurso para o fornecimento de 15000 kilogrammas d'azeite de oliveira.

Recebem-se as propostas acompanhadas das respectivas amostras, com o sobrescripto =*Fornecimento d'azeite de oliveira*, até ao dia 11 de Novembro proximo, na secretaria da direcção, onde os interessados podem tomar conhecimento das clausulas e condições do concurso.

A adjudicação publica terá logar na mesma secretaria, no dia 12 de Novembro proximo, ás 2 horas da tarde.

Lisboa 27 de Outubro de 1868.

O Director,

E. Goudchaux.

NUMERO 2220 — TERÇA FEIRA 3 DE NOVEMBRO DE 1868 — ANNO XXI

O CONIMBRICENSE

RESPONSAVEL—JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

ASSIGNATURAS SEM ESTAMPILHA		ANNUNCIOS	ASSIGNATURAS COM ESTAMPILHA	
Por anno	3$200	ANNUNCIOS—Por cada linha 40 reis.	Por anno	3$720
Por semestre	1$600	Assigna-se e vende-se nesta Imprensa, e na rua do Cego, na loja do sr. Manoel José Teixeira Guimarães.	Por semestre	1$860
Por trimestre	800	A correspondencia deve vir dirigida franca ao redactor do **Conimbricense.** Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde.	Por trimestre	930
Correspondencia por linha	30	Os artigos mandados á redacção, sejam ou não publicados, não serão restituidos.	Avulso	40

COIMBRA 2 DE NOVEMBRO

Ainda não cessou a desagradavel sensação causada pelo decreto, que supprimiu uma grande parte da verba destinada para obras publicas. Por taes meios é facil equilibrar a receita com a despeza. Passa-se um traço por cima da quantia votada para os melhoramentos do paiz; põe-se em seu logar um zero, e está tudo concluido.

Mas é organisar e reformar os serviços, o fazer cessar as obras emprehendidas no reino, e que estão carecendo de serem levadas á sua conclusão? E' tirando o salario aos operarios que viviam da construcção das estradas, que se hade extinguir o *deficit*?

A extraordinaria reducção da quantia applicada ás obras publicas, tem feito levantar um geral clamor. Não são só os jornaes declaradamente adversarios do governo, que tem censurado este acto; alguns daquelles mesmos que não são desaffeiçoados á actual situação politica, têem protestado contra esta resolução, que nos faz estacionar no caminho dos melhoramentos encetados.

A *Correspondencia de Portugal*, jornal que trata as questões com a devida seriedade, avalia pela seguinte forma a medida governativa:

Reducção das despezas com as obras publicas

«Um decreto do governo assignado por todos os ministros, com fundamento na auctorisação da lei de 9 de Setembro, para a simplificação do serviço publico, reduz as despezas com as obras publicas no corrente anno economico da seguinte maneira:

Estudos de estradas, caminhos de ferro, postes e vias 10 contos em vez de 90;

fiscalisação das linhas ferreas 3 contos em vez de 12;

reparação das estradas 20 contos em vez de 30;

melhoramentos de portos e rios 90 contos em vez de 150;

construcção de estradas 500 contos em vez de 1:000;

subsidios para estradas municipaes e districtaes 150 em vez de 250;

monumento á memoria do imperador D. Pedro 30 contos em vez de 40;

edificios publicos, incluindo a alfandega do Porto, 80 contos em vez de 150;

sementeiras e plantações *nada* em vez de 20 contos.

Esta medida não tem defeza, nem carece de commentarios. Dizem os seus raros defensores, que uma parte destas verbas não se gastava. Neste caso o apparato de um decreto assignado por todos os ministros é uma inutilidade. Mas a verba principal, a mais importante, a das estradas, gastava-se e devia gastar-se, e em muitos annos gastava-se mais dos mil contos, se as camaras votavam mais.

Dizer que um paiz, porque tem *deficit*, não deve fazer estradas, é uma monstruosidade em administração e economia publica.

Demais, a camara votou ao governo os creditos, que elle julgou indispensaveis para supprir o *deficit*, e por consequencia para effectuar as despezas legalmente approvadas. Interpretar por esta forma a auctorisação dada ao governo para reformar e simplificar o serviço publico, é tornar inutil a prerogativa mais sagrada da camara na votação do orçamento, e annullar o systema representativo, exercendo uma dictadura ignara e funestissima.

Descontinuar o desenvolvimento dos melhoramentos publicos é o unico meio de pôr em perigo a nossa autonomia, e meio muito mais efficaz do que os antigos devaneios ibericos do sr. ministro da marinha.

Esta medida não achará provavelmente absolvição nas camaras legislativas, por pouco que ellas prezem a sua dignidade e os interesses mais caros do paiz.»

O proprio *Jornal do Commercio*, que ninguem accusará de adversario do governo, tem escripto mais de um artigo em que este negocio é justamente avaliado.

Do ultimo artigo alli publicado extrahimos os seguintes periodos, que são sufficientes para se conhecer como nelle é tratado este assumpto:

«A verdade despida de quaesquer artificios ou dissimulações significa unicamente uma prompta e inevitavel contracção nos trabalhos das estradas, como immediata consequencia de diminuição das verbas que até hoje lhes haviamos destinado no orçamento.

Mas, dizem de novo, como hade o governo applicar a taes ou taes serviços as verbas illusoriamente inscriptas no orçamento, se elle realmente as não tem? A que monta propor grandes despezas quando não temos com que saldar?

Este modo de justificar o decreto de 15 de Outubro equivale á declaração formal da falta absoluta de meios para obter as sommas que se destinavam ás obras supprimidas. Mas quem hade suppor que o governo já não podia grangear esses 600 contos que eliminou do orçamento das obras publicas? Quem hade accreditar que não temos tão modesta somma para continuarmos na lenta construcção das nossas estradas, indispensaveis instrumentos da nossa regeneração economica? Essas obras a que recusamos tão modesto subsidio, são as mais uteis e productoras, que podemos emprehender; quaesquer sacrificios pois a que ellas nos obrigassem, seriam amplamente compensados pelos progressos moraes e materiaes, inseparaveis sempre de melhoramentos de tal ordem.

Que ordem é essa então que vamos estabelecer nos orçamentos, se é sómente á custa das verbas mais urgentes que esperamos alcançar o desejado equilibrio? Se a necessidade nos força a cortar por encargos como estes impreteriveis, qual é então a verba que podemos, sem reparo, conservar no orçamento? Se o que gastamos em obras de viação é já tido por dispensavel ou superfluo, quaes ficam sendo as necessidades publicas, urgentes e indeclinaveis?

Neste arbitrio ministerial não podemos, pois, ver mais que um acto de momentanea influencia, para o não suppormos uma subversiva maxima de boas doutrinas administrativas. O ministro não quiz de certo mais do que regular as despezas da sua repartição durante o curto prazo que ainda resta do anno economico presente; no futuro, temos por infallivel que outros principios hãode reger na ordenação do orçamento das obras publicas.

Se a doutrina e convicções do governo levassem a condemnar por inuteis, ou a suspender como improprios os trabalhos que todos havemos por urgentes, seria inevitavel que a geral reprovação esmagasse esse governo.»

Escusamos de fazer mais extractos de jornaes para mostrar que é geral a censura contra esta tendencia para o retrocesso.

A nação quer economias, mas não á custa dos seus melhoramentos mais indispensaveis.

FOLHETIM

MISCELLANEA

CXCVIII

Lei de El-Rei D. Pedro II contra os freiraticos

Eu o principe, como regente e governador dos reinos de Portugal e Algarves, faço saber aos que esta lei virem, que por me ser presente o grande excesso e damno com que de algum tempo a esta parte se continua a assistir nesta côrte, como no reino, com notorio escandalo, trato e amizades illicitas com as religiosas, violando uns sua clausura com fim deshonesto, de que ha poucos annos chegaram a publico alguns casos nos juizos ecclesiasticos e seculares; e outros continuando nas grades dos conventos com trato e amizades indecentes, que costumam ser principio de maiores delictos, sem que para estes se emendarem sejam até agora bastantes a pena da Ordenação e a da lei feita em 13 de Janeiro de 1603, confirmada pelo sr. Rei D. João o IV, meu pae, que santa gloria haja, por alvará de 18 de Agosto de 1655, e outra que o mesmo senhor fez em 30 de Abril de 1653, e desejando eu pôr fim a tão escandaloso crime, com que se offende tanto a Deus e ao sagrado dos conventos, e credito e estimação da religião, mandando communicar este negocio, como de tanta consideração, pelos ministros do meu conselho, para que com a maior gravez a da pena se atemorisem mais os delinquentes, e se abstenham de commetter tão grande delicto: hei por bem e me praz, que daqui em diante toda a pessoa de qualquer qualidade e condição que seja, que entrar em algum mosteiro de freiras de religião, se dentro delle fôr achado, ou se provar que entrou de dia ou de noute dentro do dito mosteiro, em casa, ou logar, que seja dentro do encerramento, para fazer nelle alguma cousa illicita, ou que tirou delle alguma freira, ou esteve nalguma parte só com ella, posto que della se tornasse a mesma freira á clausura do dito mosteiro, ou que por seu mandado e induzimento foi fora do mosteiro a certo logar, donde assim a levar, e se fôr com ella, que nestes casos e em cada um delles, alem da pena de morte natural, e mais estabelecidas na lei de 1603, que aqui se hão expressas e declaradas, tendo as taes pessoas da minha corôa, tenças, ou juros da minha casa real, incorram em perdimento delles ipso jure para a minha corôa, e tendo foro de fidalgo, ou qualquer outro dahi para baixo, sejam logo riscados de meus livros irremissivelmente.

Que as ditas pessoas que tiverem amizades com as religiosas, pela primeira vez paguem 80$000 rs., e tenham dois mezes de prisão, e continuando segunda vez com a mesma communicação, ou no dito convento, ou em outro qualquer, em pena de sua contumacia paguem 100$000 rs. de condemnação para as despezas da justiça, e sendo nobres, depois de presos sejam degredados por tempo de quatro annos para um dos logares de Africa, e sendo de menor condição por cinco annos para o Brazil, com declaração que em uns e outros se executará esta pena sem remissão e sem serem admittidos a requerimento, ou petição alguma sobre perdão, ou demoração de pena, salvo por minha especial ordem, e assignado por minha mão real.

E outrosim declaro, que sem embargo de que os ministros que servem nos logares de letras de todo o reino, e os estudantes que as professam, assistindo na Universidade, fiquem comprehendidos e sujeitos a todas as penas referidas, comtudo tendo consideração a que nos julgadores é maior a culpa, pois tendo-a mais com seu ruim exemplo; e nos estudantes ser maior o damno, pois com esta causa se divertem do estudo, contra o de que necessita o bem publico do reino, me praz e hei por bem, que os julgadores que commetterem este delicto, alem das mais penas, sejam privados dos logares que occuparem, e fiquem inhabeis para em nenhum tempo entrarem mais em meu serviço, e os estudantes percam irremissivelmente aquelle anno, ou annos que tiverem as ditas amizades, sem serem admittidos a provar os cursos, o que o reitor da Universidade fará executar inviolavelmente, e o conservador della tirará cada um anno devassa, e informações mui particulares, de que dará conta ao reitor para executar a pena do perdimento dos cursos, e ao Desembargo do Paço para execução das mais penas.

E para que em todo o reino se saiba mui facilmente quaes são as pessoas, assim seculares, como ecclesiasticas, que tem amizades nos conventos, mando que alem das devassas geraes que são obrigados a tirar os corregedores, ouvidores, e juizes de fora, tire cada um no seu districto, e havendo nelle convento de religiosas, no tempo do seu triennio, tres devassas particulares em cada um anno, e informações secretas, e de tudo o que resultar del'as serão obrigados a dar conta á mesa do Desembargo do Paço no mez de Dezembro na forma que está ordenado por outra lei aos julgadores desta lei, e para constar de como assim o fazem, haverá na dita mesa do Desembargo do Paço um livro particular, onde se escreverão todos os conventos de religiosas desta côrte, e reino, com titulo á parte de cada um, e nome dos ministros, por cuja conta corre tirar as ditas devassas, no qual livro escreverá um escrivão da camara que a mesa nomeará, e recolherá todas as cartas e informações que os julgadores mandarem, depois de vistas na mesa, e não serão admittidos os ditos julgadores a requerimento, sem

NOTICIARIO

Vantagem do caminho de ferro. — A facilidade das communicações tem feito com que os productos agricolas deste districto sejam exportados para localidades onde antigamente nunca se suppunha que podessem chegar.

As cebollas, que apenas aqui eram consumidas, vão agora para Inglaterra em grandes porções.

Só um commissario encarregado d'essas compras, remetteu no verão findo para Lisboa, a fim de seguirem viagem para Inglaterra, cebollas no valor excedente a 1:600$000 reis, quasi todas creadas no concelho de Condeixa, e na freguezia de Sernache, do concelho de Coimbra. A ultima remessa de cebollas foi no dia 26 de Outubro.

Agora ha encommendas de linhaça, muita da qual já tem sido remettida.

Até, cousa exquisita, ha ordem para comprar todas as cadeiras antigas de couro que apparecerem.

Beneficio — No sabbado proximo, 7 do corrente, haverá um espectaculo no theatro de D. Luiz, a beneficio de um estudante pobre, a fim de adquirir meios para completar a sua ordenação.

A sociedade *União de Artistas* presta-se generosamente a ir alli representar o applaudido drama os *Trapeiros de Lisboa*.

E' de esperar que o publico concorra a este espectaculo, no que praticará uma boa acção.

Cemiterio da Conchada. — Na semana finda enterraram-se os seguintes cadaveres:

João, filho de Joaquim Francisco e de Gertrudes de Jesus, natural de Coimbra, de 7 annos, fallecida no dia 25 de Outubro.

Maria de Nazareth Caixeira, filha de João Antonio de Sousa e de Antonia Caixeira dos Reis, natural de Coimbra, de 83 annos, fallecida no dia 27.

Antonio da Conceição, filho de Manoel Antonio de Amil e de Bernarda da Encarnação, natural de Coimbra, de 54 annos, fallecido no dia 28.

Guilhermina Abilio Pessoa, filha de Abilio da Cruz Pessoa e de Maria Emilia Pessoa, natural de Coimbra, de 21 annos, fallecida no dia 31.

Na valla geral enterraram-se do hospital 10, e da roda 3.

Total dos cadaveres enterrados no cemiterio da Conchada — 2:524.

Nova publicação anti-iberica. — Temos hoje a annunciar mais uma publicação, que vem juntar-se ás muitas que já tem apparecido em defeza da autonomia de Portugal.

E' para nós muito agradavel o ver que tantos verdadeiros portuguezes têem sahido a campo em defeza da sua patria.

A publicação de que hoje temos de fazer menção, tem por titulo — *Resumo historico da dominação de Castella em Portugal, e da famosa insurreição do dia 1.º de Dezembro de* 1640.

Este resumo historico foi traduzido da *Histoire des Revolutions Politiques*, de Mr. Bessieres.

O seu traductor fez um bom serviço em lhe dar publicidade na nossa lingua, para que todos vejam o que soffreram os nossos antepassados com o jugo castelhano.

Custa este folheto a modica quantia de 20 reis, e é remettido franco de porte a quem enviar 40 reis em estampilhas.

Toda a correspondencia deve ser dirigida a D. A., rua das Escolas Geraes, n.º 132, 2.º andar, Lisboa.

Mercado de Coimbra no dia 2 — Regularam os generos pelos seguintes preços:

Trigo tremez 600 — Dito branco 580 — Dito Celorico meudo 650 — Dito graudo 580 — Milho branco 410 a 420 — Dito amarello 390 a 400 — Feijão branco 600 — Dito rajado 500 a 520 — Dito frade 380 a 400 — Centeio 500 — Cevada 300 a 320 — Batatas 160 a 180 — Azeite novo 1$600 a 1$700 — Dito velho 1$900 a 1$950 — Vinho 600 a 650 — Aguardente de bagaço de 15 graus 1$100 — Dita de 16 a 17 graus 1$200 a 1$300 — Dita de 18 a 19 graus 1$500 rs.

Uma gentileza da trindade montemorense. — Um facultativo, que servia de sub-delegado de saude, officiou a um administrador de concelho, que por moralidade foi demittido em Janeiro, e que o sr. João Pedro ha pouco restituiu, pedindo-lhe para ordenar aos regedores, que intimassem as amas de leite, para elle cirurgião ver as condições em que se achavam. Encontrou com effeito uma gravida de mais de 6 mezes, alimentando a exposta, Aurora da Conceição.

Deu logo parte deste facto ao administrador de concelho, e pediu-lhe providencias:

Mas a ama era prima de um dos taes regedores, que eram protegidos *das pessoas da trindade;* e por isso o administrador do concelho não fez caso algum. O resultado foi o seguinte:

«Declaro que a exposta Aurora da Conceição, foi victima de uma grangrena local, «proveniente da insufficiencia de alimentação, «e pouco disvelo com que foi tratada pela «ama, apesar das providencias que eu reque- «ri ao ex-administrador Francisco Luiz Couti- «nho Carvalho, fazendo-lhe ver que a ama «estava gravida de mais de 6 mezes, e não «tinha leite para a amamentar. Todas estas «declarações foram desprezadas pelo dito ad- «ministrador, o que deu em resultado a morte «da infeliz.

«Verride 29 de Janeiro de 1868.

«O facultativo do partido,

«*Luiz Antonio Ribeiro Dias.*»

Veja-se neste espelho a trindade, e considere o sr. governador civil qual a auctoridade, que lhe legou o sr. João Pedro da Camara.

Mas que ha de ser se em Monte Mór não ha lei nem justiça. Ainda hontem nos pediram de lá, que perguntassemos á primeira pessoa da *trindade*, que era feito de dois contos de reis em dinheiro, depositados no banco do Porto, e que um padre assistente na Figueira da Foz, e que lá morreu — por alcunha o padre algarvio — deixou aos seus herdeiros Pimenteis, da Abrunheira, e á mulher de Joaquim de Freitas, de Monte Mór.

Mas nós para que havemos de fazer a pergunta?

E' escusada.

De rebus montemorensis quod est, est.

Receita curiosa. — Um facultativo d'uma freguezia rural fez a seguinte receita =

Recipe

Sulfato de quinino — 5 decigrammas
Extracto gommoso de opio em pó fino — 13 miligrammas
Gomma arabica em pó fino — 12 decigrammas

Misture e mande em um papel, e como este mais 6. Mande

A.ª parte

Mostarda em pó fino — 110 grammas.

F.

Era para um padre que tinha sesões. E na verdade, para o animal que era, não devia ser menor dóse.

Pedradas — Diz o *Commercio do Porto* que na segunda feira, quando passava entre Ovar e Estarreja o comboio n.º 25, foi atirada sobre elle uma pedra, que partindo um vidro de uma carruagem de 1.ª classe feriu gravemente um passageiro, chegando a ser necessario recorrer á caixa de soccorros do *fourgon*.

São frequentes na linha do norte os factos desta natureza, e não é a primeira vez que a vida dos passageiros, que transitam no caminho de ferro, corre risco com similhantes actos de selvageria.

Seria, portanto, para desejar que as auctoridades locaes procedessem energicamente para descobrir e punir os auctores de taes brutalidades. Isso tiraria a outros individuos a vontade de os imitar, qualquer que seja o grau de embrutecimento em que por desgraça se achem ainda mergulhados.

Pessoal das fabricas de tabacos — O pessoal das quatro fabricas de tabacos existentes em Lisboa é de 2:013 pessoas, sendo 37 empregados, 1:087 operarios do sexo masculino, e 889 do sexo feminino.

Este pessoal divide-se por cada uma das referidas fabricas do modo seguinte:

Fabrica de Xabregas — empregados 16 — operarios: homens e rapazes 703; mulheres e raparigas 651 — Total 1:370.

Fabrica de Paulo Cordeiro — empregados 8 — operarios: homens e rapazes 70; mulheres e raparigas 180 — Total 258.

Fabrica Regalia — empregados 13 — operarios: homens e rapazes 198; mulheres e raparigas 49 — Total 260.

Fabrica de Santa Justa — operarios: homens e rapazes 116; mulheres e raparigas 9 — Total 125.

Venceram a sua — Dissemos ha dias, lê-se no *Commercio do Porto*, que os arraes dos barcos que vêem do Douro carregados de castanhas para consumo, se tinham obstinado em não vender aquelle genero a peso, conforme manda a lei, e que em vista disso tinham ido vendel-as para Villa Nova de Gaya.

Desde então para cá tem havido uma especie de pleito entre os arraes e as auctoridades. Os arraes todos os dias têem sido intimados pela auctoridade administrativa daquella villa para se retirarem; umas vezes não têem feito caso da intimação, outras obedecendo, têem vindo com os barcos para o meio do rio e ahi tem feito a venda. Ainda ante-hontem foram intimados a sahir daquelle sitio, sendo para isso necessario a intervenção de alguns soldados do destacamento da guarda municipal; mas hontem appareceram os barcos outra vez no meio do rio e lá continuaram a fazer a venda das castanhas pela medida antiga, e ao que nos parece, a auctoridade desistiu da sua tentativa, ou por ordem superior ou por outro qualquer motivo.

Alguns barcos regressaram para a Ribeira, e hontem principiou a fazer-se nelles a venda das castanhas pela medida antiga, sem a isso se opporem os empregados fiscaes daquella praça.

Os arraes, indo para Villa Nova, julgam-se e com razão a coberto da lei antiga, isto é, da permissão de venderem as castanhas por alqueire, pois effectivamente o decreto que determina que a venda das castanhas e outros generos seja feita por peso metrico, por ora só tem execução nos concelhos de Lisboa e Porto, podendo por tanto os arraes vender ainda pela medida antiga no concelho de Villa Nova.

Exportação de gado — Diz o *Commercio do Porto* que no mez de Outubro findo exportaram-se pela barra do Porto com destino a Inglaterra, 1:392 bois, na importancia de 96:740$000 rs. Os direitos sobre a exportação deste gado produziram 483$700 réis.

No ultimo trimestre de Julho a Setembro exportaram-se pela mesma barra 3:131 bois, no valor de 217:050$000 réis, que pagaram de direitos 1:085$250 réis.

Envenenamento — São infelizmente frequentes os casos de envenenamento produzidos pelos tortulhos venenosos que muita gente confunde com os que o não são. De um acontecimento destes dá-nos noticia o *Districto de Aveiro* de ante-hontem. Segundo o informaram, uma familia da Anadia comeu tortulhos venenosos, suppondo-os de boa qualidade e o resultado foi terem já morrido tres pessoas e estar em perigo de vida o resto da familia.

Typhos — Em Vizeu, segundo diz o *Viriato*, têem grassado bastantes febres, que degeneram em typhos. O mal ataca de preferencia os maiores de vinte annos.

Noticias agricolas — O *Lethes*, folha de Ponte de Lima, publica as seguintes linhas ácerca do estado agricola daquelle concelho:

«Estão quasi a concluir-se as colheitas do milho da nossa ribeira.

Ha grande abundancia desta producção farinacea.

Não succedeu assim com os legumes, especialmente feijão, cuja colheita foi escassa.

O vinho, primeira qualidade, custa entre nós, 20$000 réis cada 534,24 litros.

E' promettedor o anno quanto a azeite. As oliveiras têem muita azeitona e está quasi toda madura.

Preparam-se as terras entre nós, com grande actividade, para as sementeiras do trigo, e campos ha em que elle já está a nascer. Dizem os nossos lavradores que o anno corre favoravel para este genero.»

Theatro do Gymnasio — Diz o *Jornal do Commercio* de Lisboa o seguinte:

«Hontem, 29, continuou as suas representações o theatro do Gymnasio, que as suspendera para realisar as obras da sua restauração.

Assistiram ao espectaculo SS. MM. el-rei o sr. D. Luiz, el-rei o sr. D. Fernando e o sr. infante D. Augusto.

Estivemos apenas no 3.º acto da opera-comica as *Georginas*, de Offenbach; aos amadores do genero deve agradar; o acto que vimos e ouvimos é bastante burlesco e animado, e a musica tem trechos agradaveis.

A sala está mais espaçosa; é alegre e animada. A pintura do tecto não é de apurado gosto, mas é vistosa. O salão e botequim tem agora sufficiente espaço.

Emfim o theatro tem um consideravel melhoramento e muito mais commodidades para o publico.

Prometteram-nos uma nota dos melhoramentos realisados, que publicaremos quando nol-a enviarem.

Parece-nos que o theatro do Gymnasio poderá recuperar a sua antiga popularidade, se a sua direcção artistica souber accommodar os espectaculos ao gosto do publico. Entendemos que deve continuar a apresentar as pequenas comedias chistosas, do genero daquellas que n'outro tempo fizeram a fortuna do theatro.

De certo a direcção não se deixará engodar com as polkas e cancans de Offenbach, que a final hãode cançar o publico, e, o que é peior, fazel-o perder o gosto pela comedia engraçada, mas decente. Trate pois a direcção de não deixar esquecer o genero que já foi de tanta gloria e de tanto provento para aquelle theatro, entremeando bonitas comedias com a ronceira musica de Offenbach, e com os disparates, ás vezes indecorosos, dos seus libretistas.

Desejamos fortuna a este theatro, porque tem sido eschola de muitos actores que por ahi figuram, e porque luctou com coragem para vencer a epocha da sua decadencia.

O publico não hade faltar-lhe se souberem attrahil-o, porque nunca perdeu as sympathias por um theatro, onde tanto se divertiu honestamente.»

Desgraça. — No dia 10 de Outubro sahiu da ilha Terceira para a do Pico um barco levando 24 passageiros e encommendas. Na costa de S. Jorge revirou-o um tufão cerca das 8 horas da noute, sendo victimas 20 pessoas. Consta, pela ilha de S. Miguel, que o mestre e tres marinheiros foram salvos pelo hiate *Santo Antonio*, que pelas 10 da mesma noute os encontrou lutando com os mares. Aquelle hiate chegou a S. Miguel onde lançou os salvados. Estas noticias dão-nas os jornaes de Ponta Delgada.

Noticias do Brazil — O *Jornal do Commercio* do Rio de Janeiro publica a seguinte correspondencia de Montevideu de 1 d'Outubro:

«Deixei de escrever pelo *Arno*, porque não havia noticia de importancia do theatro da guerra. Pensei que o vapor que se esperava hontem adiantasse alguma cousa, e então reservei-me para mandar esta pelo *Galiléo*.

Infelizmente bem pouco é o que se soube. Os telegrammas que nos chegam de Buenos-Ayres annunciam que o inimigo abandonou a posição da Angustura, e que nosso exercito se achava a tres leguas de Villeta, onde Lopes permanecia, como que querendo esperar-nos.

Continua a impressão produzida pelas estranhas revelações do sr. Washburn. Quanto mais se lê sua correspondencia, e se medita sobre ella, mais singulares são as emoções que se sentem.

Que estranho paiz esse onde os diplomatas são tratados com tanto desprezo, e chegam de tal forma a perder a confiança em suas immunidades que compromettem a sua dignidade de homens, depois de se esquecerem totalmente da dignidade da nação que representam!

Ah! o Brazil está completamente vingado! Seu triumpho moral é esplendido.

Aquelles mesmos que illudiram o mundo, descrevendo o Paraguay como uma republica modelo, seu governo como o typo da sabedoria e da probidade, e sua causa como a da justiça em luta com a iniquidade do Brazil, são os proprios que hoje proclamam que tudo isto era uma mentira; que aquelle paiz é um inferno, que seu chefe é um monstro, que deve ser posto fóra da lei commum e condemnado por toda a humanidade; que a forma de processo é a tortura, que não respeita condição, nem sexo, nem edade, nem serviços!

E o Brazil que estava quasi só a dizer tudo isto ha mais de tres annos, que repetia sem cessar que com similhante tyranno não era possivel fazer a paz, que era preciso arrebatar-lhe o poder que roubara, para não ter mais a faculdade de fazer o mal, vae finalmente ser acreditado pelo testemunho estrondoso de um de seus mais ardentes adversarios, encarnado na farda de um diplomata americano!

Quanto nos tem favorecido a Providencia!

O sr. Washburn não tem de que queixar-se. Mereceu a sua sorte. E' triste, mui triste observar o ridiculo papel que elle representou em todo este drama mysterioso, quando podia ter-se elevado na estima de sua nação, e no respeito do mundo, se mostrasse firmeza e resolução perante a audacia e atrevimento do governo paraguayo.

Entretanto ha coherencia nos successos, e Lopes parece que procedeu assim porque conhecia antecipadamente o homem a quem se dirigia, sobre o qual já pairavam deshonrosas suspeitas. Com effeito é publico e notorio em Buenos-Ayres, que nos livros sequestrados ao agente do dictador, D. Felix Eguequiza, se acha notada a entrega da quantia de 4,000 onças a mr. Washburn, quando este foi aos Estados-Unidos, no começo da guerra, quantia que se julga lhe foi dada para que elle se empenhasse em captar as sympathias da grande nação americana a favor da causa do Paraguay.

Tem feito tudo isto profunda impressão nos espiritos.

E' deploravel que ainda hoje a sorte do povo esteja dependendo dos caprichos de um homem desta classe.

Se não fosse a prudencia do Brazil, o incendio que tem lavrado na America do Sul, ha tres annos, devorando vidas e fortunas, se estenderia já á America do Norte, produzindo uma conflagração geral em todo este continente. Era o sr. Washburn o provocador de todo este conflicto, o unico responsavel de todos os males que soffria a humanidade nesta luta collossal, mas elle satisfaria a sua vaidade, realisaria uma grande fortuna, e talvez a podesse gosar tranquillamente.

Cedemos á consideração da conveniencia de não abalar nossas relações com os Estados Unidos, de cujo o espirito de justiça e de rectidão não poderiamos duvidar.

Agora cumpre-nos mostrar á immortal republica, que seu representante quasi compromettеu estas relações, e que por pouco não se produziu uma guerra que não tinha nenhuma razão de ser. O governo imperial não deve perder tão boa occasião de mostrar a razão que lhe assistia para negar-se ás exigencias do sr. Washburn. Parece até mui opportuno que o sr. conselheiro Paranhos dirija uma circular ao nosso corpo diplomatico, refutando a apreciação injusta em muitos pontos, falsa em outros, que o sr. Washburn fez em sua nota dirigida ao ministro inglez em Buenos-Ayres, que está destinada a percorrer o mundo.

N'essa nota com effeito, ao mesmo tempo que o Paraguay e seu verdugo são pintados com as verdadeiras cores, somos tratados tambem com muito desprezo, e pouco occulto se acha n'ella o pensamento de chamar-nos covardes.

E' necessario que isto não passe sem uma refutação, para que na Europa e nos Estados Unidos nos façam justiça.

Diz por exemplo, o sr. Washburn:

«Julguei que na catastrophe final poderia «ser de grande utilidade, particularmente aos «estrangeiros, e se a Assumpção se houvesse «tomado em Fevereiro, quando os encoura- «çados chegaram até esse ponto, como julga- «mos que succederia indubitavelmente, houve- «ra podido salvar a vida de muitos que ago- «ra não voltarão á sua patria.»

Como se poderia tomar a Assumpção em Fevereiro? Com que meios? Não tinhamos acima das correntes do Humaitá senão os seis navios que as transpozeram no memoravel dia 19, tres encouraçados e tres monitores, reduzidos a quatro, porque dois chegaram abertos ao Tayi.

Ficou um de guarda a estes, e seguiram os outros.

Não era possivel embarcar em cada um dos tres, mais de quatrocentos homens, que ficariam ainda assim mui apertados a bordo.

Em fim era essa expedição de 1:200 homens. Devia o nosso general em chefe fazel-a partir?

Podia advinhar o que se passava em Assumpção?

E conseguindo esta pequena força apoderar-se d'aquella capital, como agora vê-se que era facil, quem a suppriria dos meios de subsistencia, cortada do resto do exercito, por um exercito superior a 10:000 homens?

Qual era o seu apoio? Só vejo um, o de Mr. Washburn, que por experiencia acaba de reconhecer-se que era nullo, e até compromettedor.

---

certidão sua, por onde conste que tiraram as tres devassas no triennio, e fizeram sua obrigação neste particular; e no regimento das residencias se acrescentará um capitulo sobre esta materia, para que os sindicantes perguntem por elle, como pelos demais.

E mando ao regedor da casa da Supplicação, governador da Relação do Porto, e aos desembargadores das ditas Relações, corregedores do crime de minha côrte, e aos desta cidade, e a todos os corregedores, e ouvidores das comarcas, juizes de fóra das cidades, villas e logares de meus reinos, cumpram e guardem esta minha lei, e a façam inteiramente cumprir e guardar como nella se contem. E o meu chanceller mór, que a faça publicar na chancellaria, e enviar logo as copias della sob meu sello e seu signal a todos os corregedores, ouvidores das comarcas, e ouvidores das terras dos donatarios, onde os corregedores não entram por via de correição, para que a todos seja notorio; e se registará no livro do Desembargo do Paço, Casa da Supplicação, e do Porto, onde semelhantes leis se costumam registar.

Manoel da Silva Collaço a fez em Lisboa a 3 de Novembro de 1671 annos. Antonio Rodrigues de Figueiredo a fez escrever. — Principe. — Pedro Fernandes Monteiro — Manoel de Magalhães de Menezes.

Razões feitas no reinado de El-Rei D. João V, para se solicitar em Roma, que todos os conventos de religiosas se tirassem aos frades, e se sujeitassem aos Bispos e Ordinarios.

Os conventos de religiosas neste reino necessitam geralmente de uma grande reforma, pelas escandalosas correspondencias que as religiosas têem com gente de fóra, e absurdos que d'aqui se seguem, que escandalisam até os mesmos hereges.

A experiencia mostra que são mais relaxadas as que estão sujeitas aos governos dos frades, e a causa desta relaxação é parte a muita pobreza de taes conventos, e parte a má direcção dos regulares que as governam, e confessores que lhes assistem.

Da pobreza dos conventos se segue que as religiosas que não tem tenças, vendo que o convento lhes não acode com o necessario, buscam-no por meios illicitos de amizades escandalosas com pessoas de fóra.

E do mesmo modo as preladas não tendo o que é necessario para gastos das officiaes dos conventos, põem nellas as que os pretendem, para ter mais liberdade; e não se atrevem a atalhar esta, por recearem que as taes officiaes lhes renunciem os officios, não os podendo dar ás mais capazes, por não terem estas, nem os conventos, com que fazer as expensas necessarias nelles: de que se segue verem-se precisadas a darem os taes officios ás incapazes e de poucos annos, e talvez de nenhuma observancia, com que se segue grave relaxação nos mosteiros.

A esta pobreza dos conventos acresce a grande despeza que as religiosas fazem com os regulares, a que estão sujeitas, tanto nos mimos dos regalos que mandam aos Provinciaes, para os terem da sua parte, quanto na ordinaria despeza que fazem com os confessores que lhes assignam, a quem regalam com tanta exorbitancia e grandeza que se não póde crer: razão porque os logares de confessores de freiras são tão appetecidos e procurados.

Ajuda esta relaxação a má direcção de muitos prelados regulares, que como têem dependencia das religiosas, ou pelos direitos que lhes levam pelas patentes, e liberdades que lhes concedem, ou pelos mimos que ellas lhes mandam, facilmente condescendem com o que ellas pedem.

E o em que os ditos prelados são causa de maior relaxação, é na nomeação que fazem de confessores das religiosas; porque sendo este logar de confessor pelo regalo com que é tratado, muito appetecido ainda dos que na religião têem servido os maiores cargos, costuma-se de ordinario dar aos amigos e parciaes de quem os prelados têem dependencia, sem attenção ao serviço de Deus e da religião.

D'aqui vem que os confessores das religiosas, muitas vezes são homens de poucas letras, e de nenhum espirito, e alguns escandalosos, que têem trato amatorio com religiosas dos mesmos conventos, e talvez introduzem por suas dependencias outros no mesmo trato.

D'aqui se segue tambem o não atalharem as correspondencias, que as religiosas têem com as pessoas de fóra, que como vivem involtos nos mesmos vicios, não lhes fica logar para os estranharem e atalharem aos outros.

Acresce ao referido costumarem-se muitas vezes perpetuar nos ditos officios de confessores, durando nelles não só um triennio, mas procurando por breves apostolicos a sua recondução. Pelo que dissimulando com elles os prelados, amigos e faccionarios, os deixam ficar, com damno irreparavel dos conventos.

Para evitar estes absurdos, intentou El-Rei D. Pedro II, que Deus tem, pedir a Sua Santidade tirasse todos os conventos de religiosas da sujeição dos regulares, e os sujeitasse aos Bispos e Ordinarios dos logares: e agora intenta o mesmo o Serenissimo Rei D. João V, porque desta sorte se podem evitar os absurdos referidos, e atalhar a relaxação dos ditos conventos.

Em quanto para se remediar a pobreza dos conventos: porque os Bispos costumam soccorrer as ditas suas subditas com esmolas grandes (o que nunca fazem os Provinciaes), como tambem, porque cuidam com maior zelo da administração de seus bens, e não permittem se consumam os dotes das que entram, antes põem o seu dinheiro a juro para que renda para o convento.

Evitam-se os gastos dos mesmos e regalos com que as freiras presenteam os frades. Evitam-se as despezas das visitas, e o estipendio das patentes, e dispensações que os prelados regulares costumam vender. Evita-se a excessiva despeza que se faz com os confessores regulares, porque com uma moderada congrua, que o Bispo consigna aos confessores da sua jurisdicção, se dão por contentes.

E em quanto ao segundo ponto da falta da direcção espiritual, tambem se remedea, porque o Bispo como não tem dependencia das religiosas, hade escolher os que forem mais capazes para as dirigir e encaminhar: e se algum delinquir no seu officio hade castigal-o severamente e será logo removido.

Evitam-se as correspondencias amatorias para com os seculares, porque neste particular são os Bispos muito vigilantes: e pela sua auctoridade e poder podem castigar os delinquentes: ou fazer que os castigue quem póde.

Das razões e fundamentos sobreditos póde usar o exm.º sr. embaixador e enviado, fazendo dellas memorial para em nome de Sua Magestade o representar a Sua Santidade.

O qual deve ser corroborado e auctorisado com leis e decretos, para o que conduz muito ver duas consultas que traz Pignatelli, tit. 4. c. 172 e 175, onde dá muitos fundamentos juridicos e dá razão ao intento: e veja-se Monacelli, *Formulario legali fori eccles.*, tit. 6, c. 19, n.º 22 e segg., onde resolve que não só os mosteiros de freiras que de novo se erigirem devem ser debaixo da obediencia e regimen dos Bispos e Ordinarios; mas que tambem os antigos se devem reduzir a esta obediencia, ainda sem o pedirem as freiras; para o que traz varias decisões a sagrada congregação.

Rigor contra um condemnado e banido por sentença

DECRETO

Pelo muito que convem á administração da justiça prender a Diogo da Gama, que estando por sentença da Relação condemnado e banido, sem respeito dos ministros de justiça anda notoriamente nesta côrte e seus arredores com geral escandalo. Hei por bem que pelo Desembargo do Paço se passem ordens a todo o reino, e ponham editos, que todos os julgadores, ainda que não tenham officio de prender, procurem prender ao dito Diogo da Gama, e ao que fôr corregedor, provedor, ou ouvidor de qualquer comarca, e o der preso, faço desde logo mercê de um logar do Desembargo do Paço, o primeiro que vagar, e sendo juiz de fóra de qualquer terra lha faço de uma correição, e sendo meirinho, ou qualquer outra pessoa, a quem tambem dou poder para que o prendam, lhe faço mercê de mil cruzados em dinheiro, que se lhe pagarão com toda a pontualidade: e se quem o prender tiver algum crime sem parte, lhe faço mercê de lhe perdoar, alem dos mil cruzados que lhe darão, excepto somente os crimes de lesa magestade divina e humana, peccado nefando, ou moeda falsa, e tendo parte mandarei procurar que lhe dê perdão, compondo-se até á quantia de mil cruzados, e alem dos ditos premios certos e declarados neste decreto, haverei a dita prisão por particular serviço, e agradecerei mais, como me parecer, e conforme as circumstancias que nella houver. — Lisboa 23 de Junho de 1664 — *Rubrica de Sua Magestade.*

DECRETO

Por quanto sem embargo do decreto, que mandei passar em 23 de Junho proximo passado, em ordem a ser preso Diogo da Gama, que está banido por sentença da Relação, promettendo premio a quem o descobrisse e desse á prisão, se não conseguiu até agora, o que tanto convem á justiça, e elle em desprezo della, e de seus ministros, anda pelo reino, e por junto a esta côrte, e ainda dentro della com grande escandalo, a que é necessario acudir com a demonstração que todas as razões pedem. Hei por bem, que na conformidade da dita sentença da Relação, qualquer pessoa o possa matar livremente por qualquer modo, sem por isso incorrer em pena alguma, antes a quem o fizer, hei por bem conceder perdão de qualquer crime que haja commettido, excepto o de lesa magestade divina e humana, e tendo parte no tal crime lho farei compor por minha fazenda, ou fazendo-lhe a mercê que houver logar, e qualquer pessoa de qualquer qualidade e condição que seja, que o recolher em sua casa, ou por qualquar maneira lhe der ajuda ou favor, incorrerá em pena de confiscação de todos os seus bens, as duas partes para o fisco real, e a outra para o denunciador, e alem disso será degredado para a India oriental toda a vida; e outrosim a pessoa que souber onde elle está, ou esteve, e o não declarar dentro de 24 horas, ainda que o não recolhesse, nem lhe désse ajuda, nem favor, incorrerá em pena de confiscação de ametade de seus bens, applicados na sobredita maneira, e irá degredado por dez annos para a India, e esta denunciação se poderá dar e receber em segredo, e com o mesmo segredo se dará a mesma parte ao denunciador, que escolherá o ministro que lhe parecer, e por este decreto hei por confirmado o outro passado em 23 de Junho para se cumprirem as mercês que nelle prometti.

O Desembargo do Paço remetta a copia authentica deste decreto a todas as partes do reino, para que nelle se publique com pregões, e se ponham editaes nos logares publicos, para que venha á noticia de todos. — Lisboa 17 de Dezembro de 1664. — *Rubrica de Sua Magestade.*

Se o general em chefe tivesse mandado similhante expedição,dava provas de loucura, não de arrojo,e deveria responder a um conselho de guerra, por mais brilhantes e inesperados que fossem seus resultados.

E' esta a minha opinião.

Disse na minha correspondencia que Carreras havia chegado a Buenos-Ayres no *Wasp*. Não foi isto verdadeiramente. Nesta canhoneira apenas vieram cartas deste datadas de 5 de Setembro.

Diz-se que Lopez vai para as serras conduzindo diante de si todo o povo paraguayo, e pretende-se deduzir d'ahi a prolongação da guerra.

E' um engano. Lopez não é mais o chefe da sua nação, é o chefe de um *quilombo !*

Quando chegarmos á Assumpção, e não tardará muito, poderemos erigir um governo provisorio tão legitimo, como o de Lopez,que roubou o poder a seus concidadãos, recebendo-o como herança de seu pae, entretanto que a constituição do paiz é clara e diz que o governo delle não se converterá em patrimonio de nenhuma familia.»

Noticias de Lisboa—O correspondente do *Commercio do Porto*, diz em data de 31 passado o seguinte :

«Ainda o emprestimo.

Continuam os commentarios a proposito da proposta feita pelo «Societé generale» de Paris para o emprestimo de 22:500 contos, e, como pouco se sabe de *positivo* a respeito da operação, os calculos que se fazem a favor ou contra ella não podem ter grande importancia.

Segundo o meu costume, tenho mencionado o que por ahi se diz a respeito do emprestimo, tendo sempre o cuidado de não me responsabilisar por todos os boatos que tenho noticiado.

Por umas novas informações que recebi hoje, tenho de fazer uma rectificação sobre os premios que haverá por occasião do sorteio semestral.

Haverá um premio de 520:000 francos, 4 de 20:000 francos, 10 de 5:000 francos e 50 de 1:000 francos.

Total 65 premios, que importam em 700:000 francos por semestre, ou 1.400:000 francos por anno.

Mais me disseram que os encargos no fim do anno sommam 11.149:172 francos, comprehendendo juro, amortisação, commissões, despezas diversas, etc., isto é um juro, proximamente, de 9 p. c. ao anno.

Ainda se falla muito nas propostas dos banqueiros inglezes, e emquanto uns censuram mui acremente o sr. ministro da fazenda por não ter demorado a sua proposta definitiva á «Societé generale», dizem outros que s. ex.ª fez muito bem, porque as propostas não eram serias, tinham somente por fim embaraçar a grande transacção, e que das 900:000 libras offerecidas, talvez não apparecesse metade de tal quantia, se o governo dissesse acceitar a proposta.

Estou convencido, de que nesta segunda parte ha grande offensa ao caracter e á seriedade dos proponentes inglezes e dos seus representantes nesta capital, pois tenho como seria a proposta, e se ella era realmente mais vantajosa do que a franceza, pena foi que o sr. ministro da fazenda não pedisse explicações e não tratasse de ver se alem das 900:000 libras os proponentes britannicos podiam pôr á disposição do governo maior quantia.

Para mim como para o maior numero, é indifferente a procedencia das propostas. Sendo ellas sérias, a questão era saber quaes as mais vantajosas e dar a preferencia ás que mais nos conviessem.

Não quero saber se ha interessados no caminho de ferro de sueste, ou no caminho de ferro do norte, nas propostas feitas ao governo. A este competia não se comprometter para o futuro com respeito a qualquer das duas companhias, e fazer um bom negocio para o paiz. Esta é a sua missão, de que elle nunca se deve esquecer.

Findou hoje o inquerito a que se procédeu na alfandega de Lisboa, a fim de se descobrir os verdadeiros auctores do contrabando de assucar, de que opportunamente dei noticia.

Dopois das mais rigorosas pesquizas,veiu-se a saber que só dois individuos pertencentes á fiscalisação entraram no roubo, e eram o remador e o guarda, que estava de serviço no ponto do desembarque do assucar.

O remador era irmão do tripulante do navio que trouxe o assucar, e não nega que auxiliasse o roubo. O guarda para se desculpar diz que deixára passar aquelles saccos por lhe terem afiançado que elles continham sarda salgada, vindo do Algarve. Sabe-se, porem, que nenhuma das fragatas que estavam amarradas no sitio d'onde sahiu o assucar, continham sarda,e por isso se vê que o guarda falta á verdade nas suas desculpas.

O guarda não tem boa reputação, mas ha quem pretenda minorar-lhe a responsabilidade allegando que não tem muito regulares as suas faculdades intellectuaes, tendo já estado no hospital de Rilhafolles.

Tanto o remador como o guarda estão suspensos, á espera da decisão final; mas é certa a demissão de ambos, e provavel castigo maior, porque o caso é grave e o poder judiciario deve tomar conhecimento d'elle.

Chegou hoje o vapor «Açoriano», trazendo 176 passageiros, dos quaes 85 emigrados hespanhoes, que só muito tempo depois do vapor fundear é que desembarcaram, porque o quartel general não tinha dado ordem para o desembarque !

Parece-me que se podia bem prescindir desta formalidade, porque aquelles individuos já não eram emigrados, e como simples passageiros tinham direito a desembarcar quando quizessem, como fizeram os outros seus companheiros de viagem.

Fez hoje 30 annos S. M. el-rei o senhor D. Luiz. Foi grande a concorrencia no Paço da Ajuda, onde se verificou a recepção de grande gala. Receberam os comprimentos el-rei D. Luiz, o senhor D. Fernando e o senhor infante D. Augusto. S. M. a rainha não compareceu, mas espera-se que assista esta noute ao espectaculo em S. Carlos.

Durante o dia houve as demonstrações do estylo.

Confirma-se a noticia que dei ha tempo de ter sido arreiada a bandeira ingleza na Guiné portugueza e substituida pelo pavilhão das quinas.

As auctoridades inglezas assistiram a esta mudança sem fazer a minima opposição.»

Hospitaes da Universidade.—O movimento dos doentes nos hospitaes da Universidade, em Outubro findo, foi o seguinte:

Existiam 244—Entraram 292—Sahiram 274—Morreram 23—Ficaram existindo 239.

Ainda os hospitaes da Universidade—A conta da receita e despeza dos hospitaes da Universidade, em Outubro findo, é a seguinte :

RECEITA

Saldo, que passou do mez antecedente	397$755
Recebido do thesoureiro do cofre academico	1:346$925
Idem do cofre das rendas proprias dos hospitaes	363$750
Idem da Misericordia de Coimbra	41$665
Idem de dietas pagas por doentes dos hospitaes	31$280
Idem meia renda das casas vencidas pelo S. Miguel	94$705
Idem meia renda do cerco de S. Jeronymo	16$800
Reis	2:292$880

DESPEZA

Pagos os ordenados de Agosto ultimo	78$275
Comedorias aos empregados desde 25 de Agosto até 24 de Setembro	246$780
Dietas aos doentes	883$805
Combustivel e illuminação	74$810
Utensilios	58$163
Reparos no edificio	40$455
Roupa (expediente da casa)	17$080
Entregue ao thesoureiro do cofre academico, por guia datada do 1.º do proximo Novembro, o que o hospital recebeu no presente Outubro, independente do mesmo cofre	548$200
	1:947$570
Saldo, que passa ao mez seguinte	345$310
Reis	2:292$880

Matadouro.—O gado abatido no matadouro desta cidade, no mez de Outubro findo, foi o seguinte:

Bois	125	pesaram	27:808	kilos
Vitellos	21	»	709	»
Vitellas	43	»	1:728 ½	»
Carneiros	399	»	4:032	»
Ovelhas	562	»	5:164 ½	»
Cabras	156	»	1:587 ½	»
Chibatos	112	»	1:248	»
Porcos	213	»	16:945	»
	1:631		59:222 ½	

Engenharia civil.—O *Diario de Lisboa* publica o decreto ácerca da engenharia civil.

As repartições das obras publicas dos districtos ficarão a cargo dos respectivos districtos.

Os afilamentos dos pesos e medidas ficam a cargo das camaras municipaes.

ANNUNCIOS

Theatro da Graça

1 NO SABBADO, 7 do corrente, terá logar impreterivelmente o beneficio já ha muito annunciado.

2 VENDEM-SE as casas sitas na rua do Borralho, n.º 40, que outr'ora pertenceram a Manoel Pinto dos Santos, o qual actualmente só tem o usofructo. Vende-se desde já tanto a propriedade como o usofructo. Quem as pretender entenda-se com o mesmo usofructuario, o qual está auctorisado pelo proprietario.

O Dr. Francisco Antonio Diniz, Commendador da Ordem de Christo, Commissario dos estudos do districto de Coimbra.

3 Faço saber que hãode ter logar nos dias 7 e 12 do corrente mez os exames dos candidatos ás cadeiras de ensino primario deste districto cujos concursos se acham findos.

Os que não comparecerem sem motivo justificado ficarão excluidos dos concursos.

Coimbra 3 de Novembro de 1868.

Francisco Antonio Diniz.

AOS ESTUDANTES DE FRANCEZ

4 O PROFESSOR F. BARTHOLOMEU abre a sua aula no dia 3 de Novembro.—Couraça de Lisboa, n.º 57.

MUITA ATTENÇÃO

5 NA RUA NOVA, n.º 40, ha vinho muito superior, a todos os mais, a 25 rs.

Tambem tem comida excellente com muito aceio, e café.

6 A MESA do governo da Santa Casa da Misericordia desta cidade, manda annunciar, que o seu orçamento de receita e despeza para o corrente anno economico de 1868-1869 se acha patente na secretaria da mesma Santa Casa, pelo espaço de 8 dias, a contar d'hoje, desde as 8 horas da manhã até ás 2 da tarde, a fim de poder ser examinado pelos membros da irmandade.

Secretaria da Santa Casa da Misericordia de Coimbra 3 de Novembro de 1868.

O Cartorario,
José Simões da Silva Junior.

PHOTOGRAPHIA LUSITANA

Ao cimo da rua do Corpo de Deus, n.º 99, e rua das Figueirinhas, n.º 48.

7 NESTE NOVO ESTABELECIMENTO, montado com todas as condições necessarias para os trabalhos photographicos, se fazem com toda a perfeição retratos a preto e colorido. Preços: —por 12—1$500 reis; 6—1$000 reis; coloridos, 12—3$000 reis; 6—1$500 reis.

Horas de retratar— das 9 da manhã ás 3 da tarde, mesmo em tempo chuvoso. Copiam-se photographias e todo o genero de pinturas e desenhos.

BENEFICIO

8 A SOCIEDADE BOA-UNIAO, vae no dia 8 do corrente tocar ao Jardim Botanico, a beneficio de José Fortunato de Almeida, morador na rua Direita, bem conhecido nesta cidade, que já por sua muita edade e intrevação, não póde ganhar cousa alguma para seu sustento e de sua filha e mulher. Por isso esta sociedade pede a todos os bemfeitores e bemfeitoras concorram com a sua esmola voluntaria para tão justo fim.

NOVAS PUBLICAÇÕES

9 MANUAL DE DIREITO ECCLESIASTICO E PAROCHIAL, para uso dos parochos, por Antonio Xavier de Sousa Monteiro, dois vol. 1$300.

Apontamentos para a historia contemporanea, ou as sociedades secretas em Coimbra, por Martins de Carvalho, 1 vol. nitidamente impresso, 1$000 rs.

A' venda em Coimbra na Livraria Universal, rua do Visconde da Luz, n.º 82 e 86, onde sempre se acham todas as publicações tanto modernas como antigas.

COMPANHIA REAL
DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUEZES

Concurso para o fornecimento de 15000 kilogrammas d'azeite de oliveira.

10 Recebem-se as propostas acompanhadas das respectivas amostras, com o sobrescripto =*Fornecimento d'azeite de oliveira*, até ao dia 11 de Novembro proximo, na secretaria da direcção, onde os interessados podem tomar conhecimento das clausulas e condições do concurso.

A adjudicação publica terá logar na mesma secretaria, no dia 12 de Novembro proximo, ás 2 horas da tarde.

Lisboa 27 de Outubro de 1868.

O Director,
E. Goudchaux.

LOTERIA

EXTRACÇÃO EM 9 DE NOVEMBRO

5:000$000

11 JOÃO ANTONIO CARDOSO tem á venda na sua antiga e bem conhecida casa de cambio, rua da Calçada, n.º 219 a 223, grandes sortimentos de bilhetes a 5$500, meios a 2$800, quartos a 1$400, e cautellas de todos os preços desde 720, 560, 480, 360, 280, 240, 140, 120, 70, 60, 50, 40 e 25 reis.

N.B. O mesmo vendeu na ultima loteria em quartos e cautellas os seguintes premios :

N.º 2790 teve 30$000.
N.º 836 teve 30$000.

RUA DE QUEBRA-COSTAS

N.os 42—44

HORTA & COMPANHIA

12 TEM caixões de chumbo e de madeira, armações funebres, mortalhas de panninho, seda ou setim. Incumbe-se de toda a qualidade de funeraes, tanto em Coimbra como fóra della, dando tudo quanto é preciso, excepto roupa branca e fallar a convidados ; o que faz mais barato do que outro estabelecimento 5 por cento. O preço dos funeraes são desde 4$000 até 72$000 réis, não tendo a familia do finado cuidado em cousa alguma.

Os incumbidos dos funeraes apresentarão uma tabella por onde se póde regular o preço. Tambem faz enterros pelo amor de Deus a todo e qualquer desgraçado que não tenha meios para isso, dando-lhe tudo quanto lhe for preciso de graça.

Dá um ou dois fiadores abonados desta cidade, para cumprir fielmente os seus ajustes ; e fará novo ajuste tendo officios de corpo presente.

NUMERO 2221 — SABBADO 7 DE NOVEMBRO DE 1868 — ANNO XXI

O CONIMBRICENSE

RESPONSAVEL.—JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

ASSIGNATURAS SEM ESTAMPILHA		ANNUNCIOS	ASSIGNATURAS COM ESTAMPILHA	
Por anno	3$200	ANNUNCIOS—Por cada linha 40 reis.	Por anno	3$720
Por semestre	1$600	Assigna-se e vende-se nesta Imprensa, e na rua do Cego, na loja do sr. Manoel José Teixeira Guimarães.	Por semestre	1$860
Por trimestre	800	A correspondencia deve vir dirigida franca ao redactor do **Conimbricense.** Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde.	Por trimestre	930
Correspondencia por linha	30	Os artigos mandados á redacção, sejam ou não publicados, não serão restituidos.	Avulso	40

COIMBRA 6 DE NOVEMBRO

Appareceu a reforma da engenheria. Era já tempo. O paiz começava a desconfiar, de que novamente o pretendiam burlar, e o governo pelo seu silencio justificava a desconfiança.

Na engenheria havia bom e mau serviço, geralmente bem retribuido,quasi sempre até com excesso. D'aqui vem tornar-se popularissima a frase, de que os engenheiros eram os frades desta epocha.

Devia o governo proceder a esta reforma ? Não ha duvida que sim. As difficeis circumstancias em que o paiz se encontra, não permittiam a continuação de larguezas, que não tinham em tempos ordinarios razoavel desculpa, mórmente agora, que é preciso cortar fundo, para attenuar o *deficit* do orçamento.

Procederia porem o governo segundo as regras da boa administração? Faria uma reforma productiva, realmente economica, com a qual o paiz venha a lucrar em vez de perder ? Esta é que é a questão.

O relatorio que precede o decreto da extinccão do corpo de engenheria civil demonstra, conforme póde, que não são precisas em Portugal duas engenherias, a civil e a militar, adduzindo o exemplo da Suecia, aonde não ha ainda a primeira;mas em seguida por uma contradicção inexplicavel deixa-se a cargo dos districtos um corpo de engenheria civil ! De maneira que a penuria do cofre do estado, que é o argumento unico aceitavel, para a extincção da engenheria civil, transforma-se em largueza e abundancia para os cofres dos districtos !

Não comprehendemos esta logica.Não é possivel ver tudo côr de rosa, quando se tracta de pagarem as localidades os serviços, e encontrar a negra côr da morte, quando o estado tem que subsidiar. Não queremos com isto dizer que muitas das despezas, actualmente pagas pelo estado, não devam ser satisfeitas pelas localidades. Pelo contrario julgamos muito justo que o sejam, mas as despezas que se forceja por demonstrar que devem acabar em presença das difficuldades financeiras, transferil-as para os districtos é não só contraproducente, mas até barbaro.

E ainda se nos offerece outra duvida. As repartições de engenheria creadas nos districtos,ficam sujeitas aos governadores civis, que tem grandes attribuições politicas. Alli ficam por consequencia novos meios de corrupção eleitoral creados, por quem diz officialmente, que deseja a maxima liberdade na expressão do voto popular !

Da flagrante contradicção entre o relatorio, que tracta da extincção da engenheria civil, e o da creação da engenheria districtal, resulta pois que é problema se a reforma virá a ser productiva, visto que o primeiro a desconfiar de tal é o proprio governo que extingue para não pagar, e cria para as localidades pagarem, serviços que n'uma parte julga indispensaveis, e n'outra considera apenas luxuosos.

Mas prescindindo desta consideração,não attendendo ainda á despeza que os districtos haverão de fazer com a nova creação, será na realidade economica a reforma ?

Não basta a affirmativa do relatorio. E' indispensavel mais alguma coisa;—provar o que se affirma. Os militares voltam ao exercito, aonde vão na conformidade dos artigos 65 e 66 da antiga lei retomar os seus postos antigos, ou a effectividade dos que tinham graduados. Como se demonstra que da reforma resulta economia? Que é dos calculos correspondentes ás disposições dos artigos da reforma, para provar o que se affirma sem demonstração ?

Se pois não é certo que haja economia para o estado; se com certeza ha augmento de despeza para os districtos; se a reforma não é productiva na propria opinião do governo, que cria para as localidades o mesmo que destróe para o poder central, que motivos podiam determinar a medida,pela maneira por que foi levada a effeito ?

Já que o relatorio foi tão succinto, as folhas ministeriaes que supprам a lacuna, e nos indiquem os principios, em que se baseou a reforma, a economia que d'ella hade resultar, e as vantagens que d'ella se devem auferir. Antes disso temos, pelo menos, grande duvida, se o ministerio fez alguma coisa util ao paiz.

COMPANHIA EDIFICADORA FIGUEIRENSE

Teve logar no dia 1.º do corrente mez a terceira reunião da assembleia geral daquella companhia para nella se discutirem e resolverem os assumptos, que haviam sido dados para ordem do dia na anterior reunião.

Depois de aberta a sessão foi lida e approvada a acta da sessão antecedente. Foi apresentado e lido, em seguida, o parecer da commissão, á qual tinha sido commettido o exame das propostas de varios socios sobre objectos de muita importancia para os interesses da companhia. Este bem elaborado parecer agradou geralmente ; e depois de fallarem sobre elle varios accionistas com o fim mais de se esclarecerem, do que de combaterem a sua materia, foi unanimemente approvado.

Por proposta do digno relator approvou-se tambem que elle fosse impresso e distribuido por todos os socios, visto como muitos delles não tinham podido comparecer nesta sessão e era de summa conveniencia que todos, sem excepção, tivessem conhecimento do que nelle se continha para ficarem sabendo qual o caminho que vae seguir a companhia.

FOLHETIM

MISCELLANEA

CXCIX

Estudantes da Universidade riscados por um anno

«Reitor da Universidade de Coimbra. Eu El-Rei vos envio muito saudar. Havendo visto a queixa que Luiz Gomes da Matta, correio mór deste reino, me fez, de que tendo um alcaide e seu escrivão lançado mão de um correio, que ia com os maços de cartas para essa cidade e outras partes, para o levarem a casa do juiz de fora della, como lhes ordenou, saindo no fim dos olivaes seis ou sete estudantes desembuçados, que iam tambem acompanhando o dito correio, se chegaram ao mesmo alcaide, perguntando o que queria, e dizendo elle a diligencia a que ia, sem embargo disso mandaram com arrogancia e ruins palavras ao mesmo correio, que fosse ávante, respondendo ao alcaide que o correio era seu, e que não tinham de ver com elle cousa alguma, e que haviam de levar as cartas que eram de seu pae, e dois estudantes que isto diziam se nomearam pelos Azevedos, e desta maneira levaram o dito correio, ficando os ditos officiaes de justiça intimidados, sem fazerem a diligencia, por irem os ditos estudantes com armas de fogo, e nesta conformidade se metteram com os maços de cartas na casa donde de antes costumavam ir. E porque este caso é mui exorbitante, e de muito mau exemplo e mui prejudicial a meu serviço ; e para que nelle se faça demonstração de castigo, hei por meu serviço, que estes estudantes culpados na desobediencia feita á justiça, como acima se refere, se risquem este anno da matricula dessa Universidade, e percam este curso. De que vos quiz avisar, como o faço por esta, para que o tenhaes entendido e o façaes assim executar.

Escripta em Lisboa 2 de Dezembro de 1642.—Rei.»

Devassa na Universidade

«Manoel de Saldanha, amigo. Eu El-Rei vos envio muito saudar. O conservador dessa Universidade, em carta de 17 do passado me deu conta, de como indo por ordem nossa dizer a alguns estudantes, que havia dias costumavam fazer paredes, entrassem no geral a ouvir suas lições, levando em sua companhia o meirinho e seus officiaes, para melhor poder executar nossas ordens, e os ditos estudantes não só o não quizeram fazer, mas usando mal da cortezia que com elles se houve, se amotinaram em acto de resistencia, e pozeram em muito risco essa Universidade e suas pessoas.

E porque esta desobediencia e demasia pede se acuda a ella com uma demonstração de castigo, para exemplo dos mais ; vos ordeno, e mando, que se ainda o não houverdes feito (o que não espero) tireis devassa, na forma em que deveis fazer, conforme aos estatutos, daquelle motim e resistencia, e ordeneis se faça toda e a maior diligencia por se prenderem os culpados,principalmente a um estudante medico, que diz se chama Manoel Pereira, que depois de estar preso, fugiu ao meirinho. E do que constar da devassa, e das culpas de cada um dos presos, me dareis conta, para com noticia de tudo vos mandar ordenar o que tiver mais conforme a meu serviço, porque não será razão que caso tão grave, e tanto contra as leis da Universidade, fique sem o castigo que está pedindo. E a brevidade desta diligencia vos torno a recommendar muito.

Escripta em Lisboa ao primeiro de Fevereiro de 1655.—Pantaleão Figueira a fez escrever.—Rei.»

Lei prohibindo que ninguem em Coimbra traga a capa pela cabeça,nem use de barrete

D. Pedro por graça de Deus, principe de Portugal e dos Algarves, daquem e d'alem mar, em Africa, e de Guiné, da conquista, navegação e commercio da Ethiopia, Arabia, Persia e da India, &. Como regente, e governador destes reinos e senhorios, faço saber aos que esta minha lei virem, que considerando os graves excessos e atrocissimos crimes, que se commettem na cidade de Coimbra, e procurando buscar todos os meios que conduzam a se evitarem ; e que a liberdade dos estudantes os facilitam, usando de capas pela cabeça, de cuja razão procedem damnos a muitos dos moradores daquella cidade ; attendendo que trazendo-as, quando commettem os delictos, não serão conhecidos, ou que com maior difficuldade se averiguará qual foi o delinquente ; e como a experiencia e excessos tenham mostrado, que o que se concedeu por conveniencia de quando chuvia se deitar a capa pela cabeça, pelo barrete não poder defender a agua, é maior motivo de facilitar os delictos : hei por bem que do dia da publicação desta em diante, nenhuma pessoa de qualquer qualidade e estado que seja, assim estudantes, como os que o não forem, possam pôr a capa pela cabeça, nem trazer barrete, e todos usarem de chapeu ; com pena de que o que fôr achado com capa pela cabeça, ou com barrete, sendo nobre será degredado cinco annos para o Brazil, e sendo mechanico cinco annos para Angola, e que uns e outros sejam logo presos, tanto que forem achados com a capa pela cabeça, ou com barrete, e remettidos ao Limoeiro desta côrte, com os autos que se tiverem de como forem achados, para se executar a dita pena, sem embargo do districto ser da Casa do Porto, e não da Casa da Supplicação ; e os estudantes que forem comprehendidos nesta lei, demais das penas declaradas, lhes serão logo riscados seus cursos ; e nos capitulos das residencias se acrescentará esta, para que os ministros que servirem em Coimbra hajam de dar satisfação ao que por esta mando, porque deixando de o fazer, serão gravemente castigados, alem de não entrarem mais em meu serviço.

A direcção communicou á assemblea geral que, alem das propostas para compra de terrenos, de que dera conhecimento nas sessões anteriores, havia ultimamente mais 4; sendo uma do sr. juiz da Relação do Porto, João Ferreira de Oliveira, que pede 12 metros de frente e 20 de fundo na rua do *Melhoramento*:—outro do sr. bacharel José Pinto Ramos dos Santos, que pede a mesma conta de metros na rua do *Engenheiro Silva*:—outra do sr. Augusto Luiz Cesar dos Santos, que pede 32 metros de frente e 43 de fundo na rua da *Boa Recordação*;—outra do mesmo accionista, pedindo 12 metros de frente e 20 de fundo na rua do *Melhoramento*:—outra do sr. Antonio Ferreira de Oliveira, pedindo egualmente 12 metros de frente e 20 do fundo na rua do *Melhoramento*.

Em seguida o socio fundador e director, o sr. Lopes Guimarães disse que constando que alguns individuos, a quem talvez pesasse a marcha prospera da companhia, espalhavam boatos desfavoraveis á mesma companhia, e sobretudo mostravam duvidar de que os socios fundadores entrassem regularmente no cofre com as quotas relativas ás 20 acções com que cada um delles subscrevera, propunha, em nome dos seus collegas, que não podesse nenhum dos ditos socios receber prestação alguma em pagamento dos seus terrenos sem apresentar os recibos de ter satisfeito em dia as quotas vencidas das suas 20 acções.

A assemblea geral manifestou-se unanimemente contra esta proposta, ponderando varios accionistas que da sua approvação viria uma especie de desaire para os socios fundadores, cujo caracter estava muito acima daquelles ditos infundados.

O socio fundador, o sr. Dr. Diniz, agradeceu á assemblea, em nome dos seus collegas, esta honrosa manifestação; declarou comtudo que eram dignos de attenção os escrupulos dos socios fundadores. Que tambem havia chegado a Coimbra o echo dos boatos a que se referiu o seu collega o sr. Lopes Guimarães; que tambem alguem por lá dizia que os socios fundadores poderiam bem dispensar-se de pagar as quotas das suas 20 acções, visto que os directores tinham sido eleitos dentre os mesmos socios fundadores; e que havia até quem se mostrasse receoso de que esses socios viessem, em epocha proxima, a passar as suas acções abandonando a companhia á sua sorte. Que, portanto, se a assemblea geral tinha melindre em approvar a proposta do sr. Lopes Guimarães adoptasse outro qualquer meio de fiscalisação, que désse garantias á companhia, e que pozesse a honra dos socios fundadores a salvo daquelles ditos desagradaveis.

A assemblea geral insistiu em não admittir á discussão a proposta do sr. Lopes Guimarães, ponderando varios accionistas que o caracter dos socios fundadores era a melhor garantia para a companhia; mas que se alguem quizesse outra, lá a tinha nos estatutos que ordenavam uma escripturação regular á direcção, e um balancete do cofre em cada 6 mezes. Que se publicasse regularmente esse balancete, e estava tudo sanado. Assim se decidiu.

O socio fundador e director o sr. Ferreira d'Oliveira communicou, em seguida, á assemblea que tinha descoberto nos terrenos da companhia uma boa pedreira; que tambem achara agua em abundancia para a construcção, a qual, depois de beneficiada, poderia até tornar-se potavel; e finalmente que havia nos mesmos terrenos, já á vista, optima area para terçar a cal. A assemblea geral ficou satisfeita com esta communicação, e mandou que daquellas importantes descobertas se fizesse menção na acta para conhecimento do publico e para honra do digno e incançavel director.

Tomou a palavra de novo o sr. director, Lopes Guimarães para propor que se nomeasse dentre os accionistas um thesoureiro permanente, que fosse chão e abonado, em cujo poder estivesse o cofre da companhia; porquanto, estando a thesouraria a cargo da direcção, teria de mudar quando ella mudasse, o que era sempre inconveniente, e poderia até, em certas hypotheses, ser prejudicial á companhia.

A assemblea geral admittiu esta proposta, que ficou para ser discutida e resolvida na proxima reunião.

Usou em seguida da palavra o socio fundador o sr. Dr. Diniz para propôr que se nomeasse uma commissão permanente, a qual estudando pausada e reflectidamente toda a doutrina dos estatutos da companhia e tomando nota de quaesquer inconvenientes que na pratica se seguissem da execução de alguns dos seus artigos, fizesse de tudo um relatorio para ser presente na proxima assemblea geral ordinaria de Setembro de 1869, propondo nelle, se assim o entendesse necessario, as alterações nos mesmos artigos que julgasse mais convenientes aos interesses e andamento regular dos negocios da companhia.

Foi unanimemente approvada esta proposta, decidindo-se que compozessem esta commissão os mesmos accionistas que haviam sido nomeados para a outra, e que, pelo trabalho apresentado nesta sessão, tão bem haviam justificado a confiança que nelles depositara a assemblea geral.

Apresentou finalmente o socio fundador o sr. conselheiro Silva, 50 titulos de acções, promettendo que em poucos dias mandaria de Lisboa os restantes 450. Apresentou egualmente alguns typos para casas, o que tudo a assemblea geral recebeu com reconhecimento.

E não havendo nada mais a tratar levantou o sr. presidente a sessão.

Os socios fundadores da *Companhia Edificadora Figueirense*, não julgando ainda satisfeitos os seus escrupulos com a honrosa manifestação que em seu favor fez a assemblea geral em sessão do 1.º do corrente, de que acima damos conta, entenderam dever assignar o seguinte documento authentico, cuja publicação nos pedem.

«Pelo presente declaramos nós abaixo assignados socios fundadores da Companhia Edificadora Figueirense, que nos comprommettemos e obrigamos a não transmittir, nem por qualquer fórma alienar para terceiro, todas ou qualquer das vinte acções com que cada um de nós subscreveu para a formação da sobredita companhia, em quanto não findarem os primeiros cinco annos da sua duração.

Figueira 2 de Novembro de 1868.

Antonio Ferreira de Oliveira.

Antonio Lopes Guimarães.

Francisco Maria Pereira da Silva.

João Fernandes Gaspar.

Dr. Francisco Antonio Diniz.»

A *Opinião Popular* mostra pela maneira seguinte as vantagens, que tem resultado dos melhoramentos publicos, contra os quaes se insurgiu a impensada economia do governo, que reduziu a verba para a construcção das estradas.

«A linguagem dos algarismos é mais positiva, a verdade dos factos, é a unica que se não póde controverter.

Em 1859—o imposto de transmissão de propriedade e as sizas, produziram reis 414:176$437;—em 1866-1867, a contribuição de registo, elevou-se a 865:965$900 reis., alem de 24:134$821 reis, que ainda se cobraram do extincto imposto de transmissão.

Isto é significativo.

E não venham dizer-nos que a explicação está no augmento da contribuição. Não está. E a prova é que no referido anno de 1866-1867, a contribuição de que se trata produziu mais 96:965$900 reis, do que a verba em que estava orçada, que era superior á somma produzida no anno antecedente.

No mesmo anno de 1859, as matriculas e cartas, produziram para o thesouro—reis 27:436$860;—em 1866-1867 elevaram-se a 42:720$184 reis.

Em 1859, o imposto municipal ou de consumo sommou 779:270$449 reis;—em 1866-1867—1.195:796$296 reis.

Em 1859, o rendimento do correio foi de —326:587$637 reis—em 1866-1867, foi de —397:272$852 reis.

Em 1859 a receita do sello foi de—reis 340:903$469; em 1866-1867 foi de —reis 472:305$068.

Em 1859 o imposto de minas rendeu — 1:458$424,—em 1866-1867, 23:877$154 reis.

Não é necessario levar mais longe a comparação.»

CORRESPONDENCIA

Sr. Redactor.

Uma devastadora epidemia, segundo creio, fez succumbir o Velho Liberal, o seu collega, o Zacharias, o Canavêta, e outros mais de que tem rezado o seu jornal.

O José Joaquim, e o altanado Luiz de Mello tambem morreram, logo que o *Jornal de Coimbra* se pronunciou contra o governo.

Eu que estive sempre no meu observatorio, de oculo em punho a observar a direcção da tempestade, para não ser fulminado por algum aerolitho, tive a fortuna de escapar, e porisso resolvi substituir, ainda que mal, aquelles defunctos: pois não é conveniente que se ignorem os altos feitos de certa gente, que vivem só para flagellar os seus visinhos.

O preambulo já vai grande: vamos ao que serve.

Principiarei por lhe dizer que os ibericos d'aqui, cujo chefe é o ex-deputado Quaresma, estão muito murchos, desde que são opposição. Os homens não gostaram que o seu chefe virasse tão depressa a casaca, porque vivem sempre melhor á sombra da auctorida-

---

E para que venha á noticia de todos, e se não possa allegar ignorancia, mando ao meu chanceller mór, a faça publicar na chancellaria, e enviar copia della sob meu sello e seu signal, ás comarcas do reino, para os julgadores e todas as mais justiças a quem tocar o terem assim entendido, e darem á execução o que por esta tenho resoluto; e se registará nos livros do Desembargo do Paço, Casa da Supplicação e do Porto, onde semelhantes leis se costumam registar.

Manoel da Silva Collaço a fez em Lisboa a 25 de Abril de 1674. Francisco Galvão Dalfaia a fez escrever.—Principe—O Marquez Mordomo Mór, P.—João Velho Barreto.»

Estudante riscado, e prohibição de uso de armas

«Eu El-Rei como protector que sou da Universidade de Coimbra. Faço saber a Manoel de Moura Manoel, do meu conselho, bispo eleito de Miranda, e reitor da mesma Universidade, que pelo excesso que n'essa Universidade commetteu Leonardo da Cunha Godinho, estudante natural de Villa Real, matando com um tiro de pistola a Antonio de Carvalho, homem da vara do meirinho da mesma Universidade: fui servido resolver que o dito Leonardo da Cunha seja riscado dos livros da matricula, e não seja nunca admittido n'essa Universidade; e que os estudantes que usarem de pistolas e quaesquer outras armas defezas, não só percam os cursos os que as tiverem em casa, e forem achados com ellas, mas não possam em algum tempo mais entrar na Universidade, com declaração que os que usarem de outras armas, ainda que não sejam defezas, sendo achados com ellas, perderão dous annos do tempo que tiverem cursado, dos quaes não poderão pedir remissão; mandando-se juntamente na Universidade dar varejo nas casas dos estudantes na forma dos estatutos, e tirar as devassas das pistolas; mas não é minha tenção que por esta ordem se diminua cousa alguma nas penas, que aliás os comprehendidos incorrem por minhas leis, conforme ás quaes hão de ser sentenciados com o acrescentamento desta, que mais lhes imponho, porque por seu estado, e pelo especial socego que nos estudos se requerem, hei por bem que tenham demais a dita pena.

Pelo que vos mando e a todas as mais pessoas, ministros e officiaes d'essa Universidade a quem tocar, que muito inteiramente façaes executar esta minha resolução sem duvida alguma, e cumpraes e executeis esta provisão como n'ella se contém, a qual valerá como carta; posto que seu effeito haja de durar mais de um anno, sem embargo da Ordenação, e de outra qualquer ordem, estatuto, ou reformação em contrario, a qual será registada nos livros d'essa Universidade. E esta propria ficará em boa guarda no cartorio della para a todo o tempo se observar o que por ella ordeno.

Francisco Coelho a fez em Lisboa a 8 de Julho de 1689.—Manoel Teixeira de Carvalho a fez escrever.—Rei.»

Contra as investidas aos novatos

«D. João por graça de Deus, rei de Portugal e dos Algarves, daquem e dalem mar, em Africa, senhor de Guiné, &. Como protector que sou da Universidade de Coimbra, faço saber a vós Francisco Carneiro de Figueiroa, do meu conselho, do geral do Santo Officio, e reitor da mesma Universidade, que tendo respeito ao que por carta de 4 de Fevereiro passado me representaes, em razão de serem muito antigas na Universidade as chamadas investidas dos novatos, e de alguns annos a esta parte se faziam com tal excesso, que pareciam barbaridades, e ainda que de presente havia nisto alguma moderação, não deixaram totalmente de cessar, de que resultava residirem pouco os estudantes no seu primeiro anno da dita Universidade, ou porque temem estas investidas, ou porque buscam este pretexto para não residirem, e ainda alguns faltam no segundo anno, porque nelle os perseguem, se não têem sido investidos no primeiro; e a 3 do dito mez de Fevereiro, na egreja do Collegio dos Padres da Companhia matara um estudante a outro, de que se dizia fora origem e occasião, uma investida que na mesma egreja se fizera a um novato, de que me daveis conta para me ser presente o referido, e que seria necessario prohibir totalmente estas investidas; tendo consideração ao referido, e ao mais que sobre este particular referis, e ao que sobre tudo se me consultou pelo meu tribunal da Mesa da Consciencia: hei por bem e mando, que todo e qualquer estudante, que por obra e por palavra offender a outro com pretexto de novato, ainda que seja levemente, lhes sejam riscados os cursos, e fique o conservador da Universidade obrigado a tomar em segredo as denunciações que a este respeito se lhe fizerem, o qual fará summario dellas, e o entregará ao reitor que fôr da Universidade, para este o sentenciar, das quaes sentenças não haverá appellação, nem aggravo para o dito tribunal, como se pratica com os que são comprehendidos em matriculas falsas.

Pelo que vos mando e ao dito conservador, e mais pessoas dessa Universidade a que tocar, que na forma sobredita cumpraes e façaes inteiramente cumprir esta provisão como nella se contem, sem duvida alguma; a qual fareis publicar nessa Universidade para vir á noticia de todos esta minha resolução, e depois de publicada e registada no livro do registo da Universidade, se guardará no cartorio della.

El Rei nosso senhor o mandou pelos Doutores João Cabral de Barros e Alexandre Ferreira, deputados do despacho do tribunal da Mesa da Consciencia e Ordens.—Antonio Rodrigues da Maia a fez em Lisboa occidental a 7 de Janeiro de 1727.—Manoel Coelho Velloso a fez escrever.—*João Cabral de Barros—Alexandre Ferreira*.»

Procedimento contra um estudante

«Reitor Reformador da Universidade de Coimbra, amigo. Eu El-Rei vos envio muito saudar. Sendo-me presente, que D. Manoel Caetano de Almeida, estudante nessa Universidade, tinha commettido o excesso de auxiliar a fugida de um preso, fui servido ordenar ao corregedor dessa comarca o obrigasse a repol-o na cadeia para onde vinha, dentro em 20 dias; e no caso que elle não cumpra no referido termo, e tendo vós disto aviso do mesmo corregedor: sou servido, que o mandeis riscar dos livros da Universidade; e o inhabiliteis para continuar nella seus estudos; e outrosim mando ao dito corregedor o prenda, e metta na cadeia dessa Universidade, da qual não sahirá sem ordem minha.

O que tudo vos mando participar para que assim o tenhaes entendido e executeis pela vossa parte o que vos toca.

Escripta em Lisboa occidental a 3 de Agosto de 1733—Rei.»

de, sem a qual nada são. Porém elle que a fez, lá teve suas razões para isso, e provavelmente foi porque lhe tocaram na molla do eixo, em torno do qual elle sempre gira, conforme o vento está norte ou sul, este ou oeste!

Creio que ainda não sabe que o sr. vigario geral cassou ao José Joaquim, prior desta freguezia, vulgo José Sebastião Martins Pereira, a nomeação que d'elle tinham feito de membro da junta das congruas deste concelho. Quiz Deus que o sr. vigario geral attendesse ás justas reclamações da imprensa, punindo a perfidia do homem que enganou o sr. arcypreste do districto, para se engrandecer a si proprio, e vingar-se do vigario da Gesteira, que era membro daquella junta desde a sua installação, só pelo facto deste não votar para secretario das congruas n'um afilhado do sr. prior. Felizmente falhou-lhe o plano, e espero em Deus que breve ha de levar a paga das suas boas acções, porisso que o sr. vigario geral já o deve conhecer, e ha de fazer a devida justiça. Eu desde já agradeço a s. ex.ª em nome da moralidade publica.

O tal José Joaquim anda furiosissimo depois daquella demissão, porque furioso no positivo sempre elle andou! Vinga-se de todos, logo que póde. O pobre padre Manoel Nunes da Costa é o seu bode espiatorio, a maior victima do seu furor!! O tal sr. prior não consente que elle pregue um unico sermão nesta freguezia, estando aliás habilitado para isso pelo Ordinario.

Ha dias vieram uns homens do Casconho encommendar-lhe um sermão para uma festa naquelle logar; porém o sr. prior oppoz-se, dizendo aos homens que não consentia que lá fosse pregar outra pessoa que não fosse o seu coadjutor. Os pobres homens não tiveram remedio senão annuir, supposto embirrem, como quasi toda a freguezia, com o tal coadjutor. A uns da Casa Velha aconteceu o mesmo, porém como são de tempera mais rija, fizeram a festa sem sermão! E andaram bem, eu tambem fazia o mesmo, pois cada qual não é senhor de dar o seu dinheiro a quem quizer? Quem paga é o povo ou o sr. prior? Sabe o que isto faz, sr. redactor, é que a piedade esfrie, e que o culto acabe!

Padre Manoel é pobre, tem que sustentar uma mãe septogenaria e uma irmã, porém como não dá o braço a torcer ao sr. prior, porisso lhe faz uma grande guerra de morte; é a paga de tantos serviços que este padre tem feito áquelle prior!!!

Já que lhe fallei em José Joaquim, seria bom que o sr. vigario geral syndicasse como foi o caso de uma certidão de edade, que traz muita gente em escrupulos de falta de baptismo, e d'estes taes zuns se póde originar um scisma nesta freguezia.

O caso como m'o contaram, é o seguinte: certa pessoa em certa epocha arranjou lá das partes do norte de Portugal, aonde ha bom vinho verde, uma certidão, que dizia = que aos tantos de tal fôra baptisado naquella freguezia, José Joaquim, filho de.... ora o individuo para quem a certidão havia de servir, como serviu, não nasceu ao norte, mas sim no centro de Portugal a 20 kilometros da foz do Mondego, o que é sabido por muita gente, e porisso crê-se que aquella certidão foi falsa, e que não apparecendo certidão da freguezia aonde o individuo nasceu, talvez não fosse baptisado para encobrir faltas de duas pessoas ligadas por um parentesco muito proximo!

Tambem aqui se falla muito na demissão dada ao delegado bacharel Manoel de Campos Costa, e n'uns officios que vieram ao administrador do concelho, e á camara.

Em quanto á demissão do delegado, foi um acto injustissimo. O ex-delegado talvez tivesse alguma falta no desempenho de seus deveres, porem era a honradez personificada, e bem o attestam mais de 500 assignaturas de pessoas de todos os partidos que expontaneamente se tem offerecido para lhe dar uma demonstração de affecto e estima.

Em quanto aos taes dois officios, dir-lhe-hei, segundo me consta, que um fôra ao administrador do concelho, por elle ter nomeado para official de diligencias um tal Manoel Lopes, que já cumpriu em Agueda sentença de tres annos de degredo em que foi condemnado no juizo de direito desta comarca por crime de furto e burla. E o outro á camara, por consentir como continuo da mesma um tal Antonio Monteiro, por alcunha o Manco-chita, que foi declarado pelo jury daqui como perjuro, e se quiz livrar-se do crime, foi no dia seguinte desdizer-se, depois de ter dormido uma noute na cadeia!!

Em quanto ao primeiro estou bem certo que o administrador hade reparar aquella falta, isto é hade pôl-o fóra, e nomear outro, mesmo porque estou certo que s. s.ª foi violentado naquella nomeação, que a toda a gente sensata pareceu mal; porem, quanto ao segundo, estou certo que a camara, isto é o presidente e escrivão, que são o tudo della, se hão de oppor fortemente á sahida daquelle *honrado*, porque lhes é necessario para certos fins. Cousas do mundo!!

Em quanto á administração municipal, continua enfeudada nos miguelistas Mellos, nos taes celebres empreiteiros da estrada desta villa a Condeixa, de combinação e accordo com o Quaresma, que tambem foi empreiteiro da mesma. Aquillo anda como Deus sabe... Para outra occasião lhe direi a este respeito mais alguma cousa. Por hoje basta.

De V. att.º sr.º cr.º

Soure 1.º de Novembro de 1868.

O astronomo politico.

NOTICIARIO

Duque de Coimbra.—A camara municipal desta cidade festejou na quarta feira o anniversario do sr. infante D. Augusto, duque de Coimbra.

Pela sua parte a Associação dos Artistas tambem se quiz mostrar grata ao seu illustre presidente honorario.

Esteve nesse dia illuminada a entrada da casa da Associação; e dentro tocou por bastante tempo a philarmonica *Conimbricense*.

A concorrencia de socios e outras pessoas foi numerosa.

O sr. Olympio Nicolau Ruy Fernandes, digno presidente da Associação, fez por essa occasião um breve discurso, allusivo ás festas daquelle dia; e terminou por agradecer a boa vontade com que se tinha prestado a tocar a philarmonica *Conimbricense*.

Vinhos.—Diz o *Viriato* de Vizeu, que o commercio de vinhos tem ultimamente tomado grande incremento, montando a 1:800 pipas as compras que se têem realisado, entrando naquella cifra 600 pipas, que uma casa do Porto mandou effectuar para exportar para o Brazil.

Os preços têem regulado de 20 a 25$000 reis a pipa dos tintos, e 25 a 27$000 dos brancos.

Alguns proprietarios, que possuem adegas acreditadas, não têem querido vender, á espera de mais tarde alcançarem melhor preço.

Os vinhos ordinarios têem tido muita sahida para consumo, e os preços que actualmente têem não convidam os especuladores a compral-o para queimar, e por esse motivo pouca ou nenhuma aguardente se fará, continuando a importação da estrangeira.

Escola de tiro.—Consta ao *Diario Mercantil* que na segunda feira passada se reuniu o centro eleitoral portuense, em sessão extraordinaria, a pedido de um dos seus membros, para tratar de estabelecer a associação do tiro nacional, cuja medida foi adoptada por unanimidade; e logo nomeada uma commissão para a levar a effeito, a qual ficou composta, dos srs. Montano, Costa e Almeida, Antonio José de Sousa, Alberto Borges de Castro, e José Pereira Cardoso Junior.

Esta commissão reuniu-se ante-hontem á noute em casa do sr. Silva Guimarães; dando começo aos trabalhos nomeou para seu presidente o sr. Montano, e para secretario o sr. Cardoso Junior.

Hontem tiveram uma conferencia com o sr. governador civil, do qual têem certo todo o apoio, e não menos o terão da exm.ª camara municipal.

Noticias de Lisboa—O correspondente do *Commercio do Porto*, diz em data de 3 do corrente o seguinte:

«O sr. conde de Avila parte no principio da proxima semana para Paris, para onde foi nomeado nosso ministro.

O sr. Street Arriaga, que era 1.º addido na nossa legação do Rio de Janeiro, foi transferido para a de Berlin.

O sr. Tovar, nosso addido em Madrid, vae provavelmente para o Rio de Janeiro.

Para Madrid parte brevemente o sr. Caetano de Magalhães.

Foram agraciados com a commenda de Christo os srs. D. João Frederico da Camara Leme, e Guilherme Candido Borges de Sousa.

Com o habito da Torre e Espada foram agraciados os srs. Antonio Bento Ribeiro Vianna e Agostinho José da Silva Guimarães.

Com o habito da Conceição foi agraciado o sr. Alfredo Augusto Gerard.

Deu hoje entrada nas cadeias do Limoeiro o sr. Lourenço Viegas, dono do assucar que entrava em Lisboa por contrabando. Foi preso a requisição do governador civil de Faro, pois tem alli processo por contrabando de tabaco.

Este individuo andava continuamente de Gibraltar para o Algarve e daqui para Lisboa, fazendo vida de contrabandista.

Em viagem de Setubal para Port Vendres manifestou-se incendio a bordo do hiate portuguez «Harmonia do Sado». As chammas foram animadas pelo vento forte que fazia, e a tripulação só poude escapar passando para bordo de um navio russo. O hiate pertencia ao sr. Alexandre José de Campos & C.ª

O armamento da eschola naval foi melhorado com espingardas Snider e uma peça de 32.

Annuncia-se para muito breve a publicação de mais reformas pelos ministerios da fazenda e da marinha.

Por emquanto ha razões para crer que a reforma das alfandegas não sahirá tão cedo como era para desejar.

Na assemblea geral da companhia das aguas foram eleitos para a mesa da mesma assemblea geral os srs. visconde do Porto Covo (presidente), Soares de Freitas (vice-presidente), Dias de Freitas e Picaluga, secretarios, Rosa Araujo e Joaquim Pires Junior, vice-secretarios.

Foram reformados os srs. João Maria Baptista, tenente coronel de artilheria n.º 2, e Antonio José de Carvalho, capitão de cavallaria 6.

Foram elogiados os srs. Theodoro José da Silva Freire e Guilherme Quintino Lopes de Macedo, pela maneira zelosa, intelligente e proba por que se houveram na commissão de exame das armas Westley Richards, contractadas para uso do nosso exercito.

O mesmo sr. Macedo e o sr. Joaquim José de Macedo Couto foram louvados pelo modo por que se houveram na commissão de visita ao campo de Chalons, apresentando apreciaveis relatorios.

Tambem foram louvados os srs. Manoel Joaquim Gomes de Mendonça, Manoel de Jesus Bastos, João Silvestre da Silva Leal e João Baptista Baleisão, encarregados de syndicar da padaria militar.

Havendo-se reconhecido pelas inspecções feitas á padaria militar, que na importancia do pão fornecido por aquelle estabelecimento tem havido a consideravel economia de réis 94:439$244 desde a sua creação até 31 de Dezembro de 1867, o governo nomeou uma commissão encarregada de propor os melhoramentos que entender necessarios em todos os ramos da padaria militar estabelecida em Lisboa e para a organisação de mais dois estabelecimentos identicos, um no Porto e outro em Elvas.

Foram agraciados com a medalha de prata o tenente de caçadores 3 o sr. Francisco de Mello Ilharco; o alferes do mesmo corpo o sr. Antonio José Pinto, e o alferes de infanteria 18 o sr. Joaquim Augusto da Fonseca.

Vae estar brevemente á venda a «Delphina do Mal» trabalho do afamado poeta Thomaz Ribeiro, poema em 10 cantos com 311 paginas. E' dedicado ao irmão do auctor o Reverendo abbade de Santa Maria de Felgueiras o sr. Henrique Ribeiro Ferreira Coelho. E' editado pela Associação Typographica que fez obra a capricho e de luxo.

Terei occasião de fallar neste magnifico trabalho, de que ha tempos fallei com sincero enthusiasmo.

Sua magestade El-Rei o senhor D. Fernando no dia da abertura da exposição, mostrou desejos de comprar o quadro do sr. Annunciação, representando um mercado, e o do sr. José Rodrigues representando o «malmequer». Como estão destinados aos premios da loteria só depois da extracção a sociedade poderá dispor delles.

Consta, por via de Angola, que o governador de Benguella verificara a occupação do muito rico e fertil territorio denominado de Selles.

O jury condemnou um individuo accusado de crime de fogo posto. O juiz condemnou o réu em 18 annos de degredo. Tal decisão agradou geralmente, porque era tempo de não deixar impune crime tão horrendo.

A alfandega rendeu hoje 26:764$607 rs., sendo 7:456$569 rs. de direitos geraes e 19:308$038 rs. de direitos do tabaco. Total 33:100$394 rs.

Foram extinctos os logares de aspirantes da alfandega da Barca d'Alva, vagos, um pelo fallecimento do sr. José Antonio Moreira Soares Pereira, e outro por ter sido declarada sem effeito a nomeação do sr. João Baptista Correa da Silva.

Por edital do conselho de saude publica do reino foram considerados limpos de colera, a contar de 1 do corrente mez, todos os portos de Marrocos.

Por edital do mesmo conselho foi considerada inficionada de febre amarella, desde 18 de Setembro proximo passado, a ilha Brava.»

Mais noticias de Lisboa.—O mesmo correspondente diz em data de 4 do corrente o seguinte:

«São horriveis as noticias que temos de Moçambique por via de Mayatta.

Organisára-se uma expedição de 600 praças, commandada pelo tenente coronel Guilherme de Portugal e Vasconcellos, a fim de atacar o jaga Bonga, a qual foi horrivelmente derrotada, recolhendo a Sena apenas 9 officiaes e 43 praças de pret, e tendo sido os demais mortos pelos indigenas a machado!

Sabe-se que foram mortos 5 officiaes, ignorando-se o destino de muitos outros, entre elles o commandante da expedição, apparecendo o cavallo que elle montava mortalmente ferido.

Todo o material de guerra e artilheria cahiu em poder do inimigo, que tractava de occupar Tete.

O commandante da força entrada em Sena, o capitão Gourgelt, esperava alli embarcações para poder continuar a retirar, e bem assim que algumas praças extraviadas se lhe reunissem.

Ainda alli não havia chegado o contingente de 109 (!) praças, mandadas daqui em Maio na «Cidade de Belem»!!

Fallecêra de febres do paiz o governador geral de Moçambique Antonio Augusto Correia de Lacerda.

Uma carta de Quilimane diz o seguinte com data de 18 de Agosto:

«Estamos aqui todos assustadissimos, pois receiamos que o gentio depois de se apoderar de Tete, venha sobre nós. São insignificantes os meios de defeza de que podemos dispor, e a nossa desgraça é quasi inevitavel!

«Ha aqui grandes depositos de marfim pertencentes a gente da colonia e de Portugal. Se o gentio chegar aqui perde-se tudo!

«O que fará o governo? Que forças enviará o ministro da marinha?

«Parece que a junta do governo de Moçambique mandára pedir soccorro á India.

«Deus permitta que elle chegue bem depressa para nos salvar!»

Veremos se ámanhã a folha official nos dá mais noticias alem das que ficam mencionadas, e que são as unicas que correm de boca em boca.

Ouvi, que o sr. ministro da marinha recebeu a relação dos officiaes que escaparam. Deve ser publicada, para que ao menos as familias daquelles officiaes possam estar mais socegadas.

Nestes casos a duvida é o peior dos martyrios.

Um negociante desta praça, tinha as suas fazendas arrecadadas na fortaleza de Tete. Se o gentio tomou posse da fortaleza, o prejuizo que soffre o negociante é superior a 30 contos de reis!

O governador fallecido, o sr. Antonio Augusto Correia de Lacerda, era cavalheiro bemquisto e de muita illustração. Era bacharel em Mathematica pela Universidade de Coimbra, commendador da ordem de Christo e da Conceição, cavalleiro da Torre e Espada, tenente coronel do estado maior do exercito, etc. Deixou alguns escriptos, e entre elles:

«D. Sebastião o encoberto», romance poema.

«A rainha e a aventureira» drama em prosa, premiado pelo Conservatorio Real de

Lisboa, e representado com applauso no theatro da rua dos Condes em 1844.

Foi redactor de diversos jornaes conservadores, e deixou algumas poesias de merecimento.

SS. MM. depois de passearem hontem em caleche descoberto, pela baixa, dirigiram-se ao hospital de S. José, onde se demoraram bastante tempo visitando todas as enfermarias, e dirigindo-se aos doentes com louvavel caridade.

Por ser hoje o anniversario natalicio do senhor infante D. Augusto, foram muitas pessoas da côrte comprimentar S. A., que se dignou convidar para jantar todos os officiaes de lanceiros n.° 2, que pertencem ao corpo do seu commando.

Por ser hoje o dia do nome do principe real, foi tambem muita gente ao palacio de Belem, fazer os comprimentos do estylo.

O sr. ministro do reino respondeu negativamente ao vice-reitor da Universidade, que lhe perguntou se podia dar hoje feriado geral por ser o dia dos annos do sr. duque de Coimbra.

Na reunião da assemblea geral da companhia das aguas foram nomeadas duas commissões. Uma para tomar conta aos directores da antiga companhia e a commissão gerente, eleita na assemblea universal dos antigos accionistas. O resultado dos seus trabalhos será apresentado na assemblea geral de Março. Ficaram eleitos os srs.: Custodio Rebello de Carvalho, Francisco Tavares de Almeida Proença, Rodrigo da Costa Carvalho e conde da Ribeira.

Supplentes: Joaquim Pinto de Magalhães e Libanio Ribeiro da Silva.

A outra commissão especial, para propor quaes os vencimentos que a assemblea hade prefixar ao presidente e directores, e bem assim o valor que devam representar as senhas de presença, a que têem direito os membros da commissão fiscal, e que ficou intitulada — *de vencimentos* — é composta dos srs.: D. José Maria da Piedade Lencastre, Visconde de Condeixa, Luiz Dally, Francisco da Silva Mello Soares de Freitas, João Palha de Faria Lacerda.»

Ainda noticias de Lisboa. — O mesmo correspondente diz em data de 5 do corrente o seguinte:

«Asseverava-se hoje que fôra nomeado governador de Moçambique o sr. coronel Leal, que foi governador de Mossamedes.

Tambem ouvi que o governo recebera esta manhã um telegramma do governador geral da India, participando-lhe, que a requisição do conselho do governo de Moçambique se estavam apromptando 500 cypaios para marcharem sem demora. Este telegramma tem a data de terça feira da presente semana, e suppõe-se que por estes 20 dias estará a força em Moçambique.

Provavelmente a corveta «Estephania» conduzirá o novo governador, e o transporte «Martinho de Mello» levará munições de guerra e armamento.

Conta-me que não fôra assignada hoje por S. M., a reforma do tribunal de contas, como se tinha annunciado.

O sr. João Ignacio da Costa Brandão, delegado em Figueiró dos Vinhos, foi transferido para a comarca de Valle Passos.

Ouvi que fôra elevado a visconde o sr. barão das Larangeiras.

O sr. Marcellino, negociante de Cabo Verde, foi hoje agraciado com o titulo de visconde de S. Christovão.

O sr. ministro do reino foi esta tarde examinar as obras do Asylo de Maria Pia.

Parte esta noute para o Porto o sr. Claudio Mesquita da Rosa, governador civil do districto de Villa Real. S. ex.ª vae ao Porto por negocios de familia.

Hoje houve conselho de ministros no Paço, estando presente el-rei, por causa dos negocios de Moçambique.

O sr. Eugenio de Castilho vai publicar um folheto patriotico em versos alexandrinos.

A commissão do monumento do senhor D. Pedro IV publicou os relatorios dos seus trabalhos.

Os marinheiros militares fizeram hoje exercicio de artilheria no forte da Alfarrobeira.

Deve chegar ámanhã o novo vapor «Insulano» destinado á carreira dos Açores e Africa.

Sahe ámanhã para o Fayal o vapor «Lisboa», pertencente á antiga Companhia Lusitana. Vai sem carga.

O «Lisboa» foi fretado para conduzir dois agentes da companhia de seguros, que vão esperar no Fayal um navio italiano aqui segurado e que deve aportar áquella ilha com importante avaria. O custo do frete foi de 500 libras.

Sahiu hoje para a Madeira o vapor «D. Antonia». Foi a seu bordo o sr. Rangel de Quadros, juiz de direito de Macau. Este vapor levou degredados para Africa.

Venderam-se hoje na bolsa algumas inscripções a 39,25.

A alfandega rendeu hoje 6:717$333 rs., sendo 5:187$927 rs. de direitos geraes e 1:529$406 rs. de direitos de tabaco. Total geral 64:792$990 rs., pois até hontem estava o rendimento em 58:075$657 réis.

Abre-se hoje o Curso Superior de letras. As lições são de noute, segundo ouvi.

Foi concedida licença ao padre inglez Hugs para ir estabelecer missões em S. Thomé e Principe.

Por cartas de Angola se sabe que a succursal do Banco Ultramarino, estabelecida em Loanda vae em prosperidade. Assim o demonstram os balanços dos tres annos, desde a sua installação.

No 1.° anno, que acabou em Agosto, em 1865-1866, as operações elevaram-se a réis 381:500$000, e o movimento da caixa foi de 432:000$000 rs.

Em 1866-1867, as operações avultaram a 894:000$000 réis e o movimento da caixa a 1.176:000$000 rs.

E finalmente no anno de 1867-1868 as operações foram de 1.012:000$000 réis, e o movimento da caixa foi de 1.653:000$000 réis.

Os agentes desta succursal são intelligentes e extremamente cautellosos, e d'ahi provêm, que apesar do grande desenvolvimento que tem tido aquella agencia, o Banco Ultramarino não teve o mais pequeno prejuizo nas muitas e variadas transacções que verificou durante os tres annos. E' este o maior elogio daquelles cavalheiros.

Canta-se ámanhã o duetto do 1.° acto da «Semiramis», trecho que ha muitos annos não é ouvido aqui em Lisboa. E' difficil essa peça de musica, mas para cantoras da força das irmãs Marchisios não ha difficuldades.

O Price abriu o seu circo trazendo-nos a mais grutesca companhia de japonezes que olhos europeus tem visto. Em compensação trabalham os feios *bichos* de uma maneira verdadeiramente surprehendente!

Está a concurso o officio de escrivão e tabellião do juizo de direito da comarca de Castello Branco, vago pelo fallecimento de Francisco Neto Coelho de Carvalho.»

Noticias de Moçambique. — O *Diario de Lisboa* do correio de hoje traz varios documentos relativos aos lamentaveis acontecimentos da provincia de Moçambique.

O *Diario Popular* faz d'elles o seguinte extracto:

«Os documentos mais importantes que trazia hontem a folha official eram varios artigos relativos á desgraçada questão de Moçambique. Como narração do combate junto da Aringa do Bonga nada acrescentam ao que dissemos, mas são interessantes por outros motivos.

E' o primeiro do conselho de governo composto do capitão Manoel Nicolau Pontes de Athayde e Azevedo, servindo de presidente; Antonio Balthasar de Menezes, juiz substituto; José Vicente da Gama, escrivão deputado, e Frederico Carlos da Silveira Estrella. Diz o officio que remette os documentos recebidos de Quilimane, com a data de 18 de Agosto, e pede providencias ao ministro da marinha para que a provincia não perca toda a Zambezia. Confessa que a provincia não tem força nenhuma, e suppõe que Tete e Sena deviam estar em poder dos negros. O conselho declara que não tem meios para defender a propria capital, e lembra que no districto de Lourenço Marques ha guerra assoladora. Declara mais que vae chamar a uma reunião as pessoas mais qualificadas da cidade pelos seus conhecimentos e pratica dos negocios, a fim de deliberarem sobre o que se deve fazer.

O 2.° officio datado de 18 de Agosto, é do sr. José Joaquim Moniz Cabral, governador de Quilimane, o qual remette um officio em que o capitão Gourgelt narra a desgraça succedida á expedição. O sr. Gourgelt, commandante do batalhão n.° 1, era pouco explicito, mas o governador de Quilimane sabia por cartas particulares que da parte do commandante da columna, o major Portugal, não houvera circumspecção, energia nem cautella no ataque. O sr. Moniz mandara avançar algumas lanchas com mantimentos, fazendas e 16 soldados, a fim de auxiliar os restos do corpo expedicionario.

O sr. Moniz pensava que era mais acertado ficar toda aquella força em Sena para resistir ao provavel ataque dos negros, mas o sr. Gourgelt em data de 10 pedia-lhe que mandasse 50 lanchas a Mogomumba afim de embarcar alli no dia 22. Não havia tempo de detel-o, mas assim mesmo o sr. Moniz mandou-lhe um portador com ordem para o fazer. Diz o sr. Moniz que era forçoso reforçar Sena, porque d'alli dependia a segurança do resto da Zambezia, e por isso estava resolvido a mandar retrogradar a força que viera de cima, nomeando para commandante do districto o tenente Torresão e mais um official, deixando ficar o alferes Aquino commandando a villa de Sena. Tete e Sena estavam completamente desguarnecidas, e em Quilimane não havia embarcação nenhuma no porto.

O 3.° officio, tambem do governador de Quilimane, diz ter recebido do commandante de Sena uma requisição de material, porque os armazens da villa estavam vazios, e outra de soldados, porque na expedição contra o Bonga tinham ido 40 praças da sua guarnição, ficando-lhe só 30. O governador de Sena tambem pedia nomeação de sub-delegado de fazenda, porque estando impedido o delegado era prejudicada a fazenda, e as praças da guarnição estavam em atrazo de pagamento.

O governador de Quilimane requisitou material e força para Moçambique, e declarou que não nomearia subdelegado de fazenda sem se averiguar se o antigo era criminoso. Este foi para Moçambique.

Segue-se depois o seguinte telegramma expedido pelo governador geral do estado da India:

«Ao ministro da marinha. — Lisboa.

«3 de Novembro. — O governador geral de Moçambique falleceu. A expedição de Zambezia está perdida. O conselho do governo solicita soccorros, que eu estou preparando. Um novo governador é urgentemente necessario. — *O governador geral.*»

E concluem os documentos com as seguintes palavras do sr. ministro da marinha.

«O governo em presença destas communicações resolveu tomar todas as providencias para acudir ás graves circumstancias da provincia, afim de que seja reivindicada a dignidade nacional.»

Nova publicação. — Conforme se vê no logar competente, já se acha á venda na loja do sr. José de Mesquita, desta cidade, o poema do sr. Thomaz Ribeiro — *Delfina do mal.*

ANNUNCIOS

1 NA EXECUÇÃO que Antonio José Alves Borges move a viuva e filhos de Joaquim Nuno da Silva, desta cidade, por o cartorio de Herculano, se hão de vender os bens penhorados, no dia 17 de Novembro de 1868, ás portas do tribunal da audiencia nesta cidade.

2 VENDEM-SE as casas sitas na rua do Borralho, n.° 40, que outr'ora pertenceram a Manoel Pinto dos Santos, o qual actualmente só tem o usofructo. Vende-se desde já tanto a propriedade como o usofructo. Quem as pretender entenda-se com o mesmo usofructuario, o qual está auctorisado pelo proprietario.

AOS ESTUDANTES DE FRANCEZ

3 O PROFESSOR F. BARTHOLOMEU abre a sua aula no dia 3 de Novembro. — Couraça de Lisboa, n.° 57.

MUITA ATTENÇÃO

4 NA RUA NOVA, n.° 40, ha vinho muito superior, a todos os mais, a 25 rs.

Tambem tem comida excellente com muito aceio, e café.

5 OFFERECE-SE uma criada de 28 annos para todo o serviço de portas a dentro; sabe coser e gommar com toda a perfeição, e está competentemente habilitada para governar uma casa; deseja casa de homem só ou pouca familia aonde possa ter na sua companhia uma filha de 6 annos, sujeitando-se por isso a ganhar menos ordenado. Promptifica-se tambem a ir para fóra da terra. Dá boas abonações. Nesta redacção se diz quem é.

PHOTOGRAPHIA LUSITANA

Ao cimo da rua do Corpo de Deus, n.° 99, e rua das Figueirinhas, n.° 48.

6 NESTE NOVO ESTABELECIMENTO, montado com todas as condições necessarias para os trabalhos photographicos, se fazem com toda a perfeição retratos a preto e coloridos. Preços: — por 12 — 1$500 reis; 6 — 1$000 reis; coloridos, 12 — 3$000 reis; 6 — 1$500 reis.

Horas de retratar — das 9 da manhã ás 3 da tarde, mesmo em tempo chuvoso. Copiam-se photographias e todo o genero de pinturas e desenhos.

A DELFINA DO MAL

POEMA

POR

Thomaz Ribeiro

7 VENDE-SE por 1$000 rs., na livraria de Mesquita, rua das Covas.

LOTERIA

EXTRACÇÃO EM 9 DE NOVEMBRO

5:000$000

8 JOÃO ANTONIO CARDOSO tem á venda na sua antiga e bem conhecida casa de cambio, rua da Calçada, n.° 219 a 223, grandes sortimentos de bilhetes a 5$500, meios a 2$800, quartos a 1$400, e cautellas de todos os preços desde 720, 560, 480, 360, 280, 240, 140, 120, 70, 60, 50, 40 e 25 reis.

N.B. O mesmo vendeu na ultima loteria em quartos e cautellas os seguintes premios:

N.° 2790 teve 30$000.
N.° 836 teve 30$000.

EDITAL

O Dr. Francisco Antonio Diniz, Commendador da Ordem de Christo, Commissario dos estudos do districto de Coimbra.

Faço saber que se abre hoje nesta commissão de estudos concurso de 60 dias para o provimento da cadeira de ensino primario de Pomares, concelho de Arganil.

Os que pretenderem ser providos nesta cadeira apresentar-me-hão os seus requerimentos devidamente documentados, dentro do referido prazo: para no fim d'elle serem admittidos a exame na conformidade da lei.

Coimbra 30 de Outubro de 1868.

Francisco Antonio Diniz.

COMPANHIA REAL

DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUEZES

Concurso para o fornecimento de 15000 kilogrammas d'azeite de oliveira.

Recebem-se as propostas acompanhadas das respectivas amostras, com o sobrescripto = *Fornecimento d'azeite de oliveira*, até ao dia 11 de Novembro proximo, na secretaria da direcção, onde os interessados podem tomar conhecimento das clausulas e condições do concurso.

A adjudicação publica terá logar na mesma secretaria, no dia 12 de Novembro proximo, ás 2 horas da tarde.

Lisboa 27 de Outubro de 1868.

O Director,

E. Goudchaux.

NUMERO 2222 — TERÇA FEIRA 10 DE NOVEMBRO DE 1868 — ANNO XXI

O CONIMBRICENSE

RESPONSAVEL — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

ASSIGNATURAS SEM ESTAMPILHA	
Por anno	3$200
Por semestre	1$600
Por trimestre	800
Correspondencia por linha	30

ANNUNCIOS — Por cada linha 40 reis.
Assigna-se e vende-se nesta Imprensa, e na rua do Cego, na loja do sr. Manoel José Teixeira Guimarães.
A correspondencia deve vir dirigida franca ao redactor do **Conimbricense.**
Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde.
Os artigos mandados á redacção, sejam ou não publicados, não serão restituidos.

ASSIGNATURAS COM ESTAMPILHA	
Por anno	3$720
Por semestre	1$860
Por trimestre	930
Avulso	40

COIMBRA 9 DE NOVEMBRO

Appareceram mais reformas no *Diario*. São quatro desta vez.

Uma transforma os batalhões de *veteranos* em companhias, divididas pelas 10 divisões militares, mudando-lhes o nome para *reformados*.

Outra reduz a 5 as 10 divisões, ficando a nova séde d'ellas, Lisboa, Porto, Lamego, Evora, e Angra; mas ignora-se o destino, que hão de ter os pobres veteranos ou reformados nas sédes das divisões supprimidas! Os reformados hão de ficar nas sédes das 10 divisões, mas as divisões reduzem-se a 5, no mesmo numero do *Diario!* Reflexão e madureza dos reformadores.

A terceira medida organisa o quadro do estado maior general do exercito com 1 marechal general, 1 marechal do exercito, 8 generaes de divisão, e 22 de brigada, competindo ao rei o posto de marechal general; e no § unico do art. 2.° determina-se, que não se hão de prover no futuro os postos de marechal general, e de marechal do exercito, quando vierem a vagar. De maneira que em fallecendo o sr. D. Luiz I, acaba-se o posto de marechal general, e acabam-se os reis em Portugal, porque o posto compete ao rei! Mais reflexão e madureza dos reformadores.

A quarta reforma, a do tribunal de contas, é um quasi extracto fiel da proposta do sr. José Dias Ferreira, a qual chegou a ter parecer favoravel da commissão; com a differença de não poder conter a parte que dizia respeito ao conselho ultramarino, que o actual governo extinguiu, e de crear em vez de 20 terceiros contadores 16, em vez de 16 segundos 12, e em vez de 8 primeiros 6, e 2 contadores geraes, e de dar gratificações de 180$000 reis ao secretario e aos 2 contadores geraes, em quanto a reforma do sr. José Dias Ferreira as dava ao secretario e a 3 primeiros contadores.

A differença de economia entre esta proposta e a do sr. José Dias Ferreira é insignificante; mas falta nella um bom principio que havia na do illustre ex-ministro, que era o concurso para a escolha dos empregados, os quaes para aquelle melindroso serviço é mister que tenham sufficientes habilitações, que só o concurso podia apurar.

Todas estas reformas podiam produzir maior economia; e bom seria que desde já se adoptasse o systema de acabar com as gratificações, que é uma porta aberta para abusos. Se o logar de secretario e dos 2 primeiros contadores exigiam maior ordenado que o de reis 1:200$000, do que duvidamos muito, dessem-lh'o embora; mas junctar ordenado e gratificação é complicar a escripturação inutilmente, e conservar um methodo, que tem prejudicado bastante o thesouro.

A economia de futuro, quando os empregados que ficam annexos entrarem pelas vagaturas que forem occorrendo no quadro novamente organisado, é de treze contos e tanto; no presente não ha economia alguma. Não obstante applaudimos esta reforma, porque sempre resultará d'ella alguma vantagem para o paiz, sem prejuizo de funccionarios, que tem feito bom serviço, e que merecem por isso toda a contemplação. Desta não ha para dizer o que se diz com justiça contra a do conselho ultramarino e em parte contra a da engenheria civil.

Um episodio para a historia do estabelecimento do systema liberal neste reino

Com este titulo publicamos um folhetim em o n.° 2215 do *Conimbricense* de 17 do mez de Outubro findo, em que demos noticia circumstanciada de uma discussão sobre os systemas absoluto e liberal, que teve logar nos dias 23 e 24 de Outubro de 1826, na aula da faculdade de Leis da Universidade, entre os academicos os srs. João Baptista Teixeira de Sousa e José Silvestre Ribeiro.

Este folhetim mereceu da parte do *Jornal do Commercio* de Lisboa a honra de o transcrever nas suas columnas, em o n.° 4502, do dia 30 do mesmo mez de Outubro.

Agora em o n.° 4508 do mesmo jornal de 7 do corrente, deparamos com a seguinte correspondencia:

«*Sr. redactor.* — No n.° 4:502 do *Jornal do Commercio* de sexta feira 30 de Outubro do corrente anno, em um artigo, que se inscreve: «*Um episodio para a historia do estabelecimento do systema liberal neste reino*» lêem-se estas palavras:

«Os membros do governo, de que a infanta regente D. Isabel Maria se achava cercada no principio da sua regencia, punham pela sua parte todos os impedimentos a que a carta fosse jurada, e foram necessarias as manifestações energicas do partido liberal, á frente do qual se achava o general Saldanha, governador das armas no Porto, para que a infanta se resolvesse a decretar que fosse solemnemente jurada a carta no dia 31 de Julho de 1826.»

Esta proposição é *inexacta* em ambas as suas partes. Por ora só isto direi.

«Sou filho do conselheiro d'estado *José Joaquim d'Almeida e Araujo Correia de Lacerda*, então ministro e secretario d'estado dos negocios do reino, e membro da regencia presidida por sua alteza real a serenissima senhora infanta D. Isabel Maria, e nesta qualidade julgo-me com direito de exigir do sr. Joaquim Martins de Carvalho (a quem não tenho a honra de conhecer) que subscreve o referido artigo, as provas da sua asserção hostil á honrada memoria de meu venerado pae, reservando-me o direito de examinal-as e de evidenciar a sua nenhuma procedencia; e para isto peço desde já, e espero da imparcialidade e favor de v. o necessario espaço no seu tão lido como auctorisado jornal. Porventura dar-me-ha occasião o sr. Carvalho de mais uma vez esclarecer um facto historico, digno sem duvida de ser tido em muita conta, e com respeito ao qual eu em alguma parte já escrevi, o que reputo de sobejo para rectificar uma inexatidão de todo o ponto contraria ao testemunho de documentos irrecusaveis, e ao testemunho por certo não menos valioso da logica mais commum. Ha cousas que se repetem a esmo, por ser mais facil repetil-as do que averigual-as; em obsequio porem da historia e serviço da humanidade, deve o erro corrigir-se e afinar-se a verdade sempre que a boa sorte nos depara opportuno ensejo.

«Tenho a honra de ser

De v. etc.

S/C 4 de Novembro de 1868.

D. José de Lacerda.

Respeitamos muito os nobres motivos que levaram o sr. D. José de Lacerda a vir á imprensa para rectificar

FOLHETIM

MISCELLANEA

CC

Lembranças que a camara de Lisboa, sabendo que os fidalgos se inclinavam a Castella o anno de 1579, mandou publicar nas mesas dos tres Estados para exortação do povo.

Receioso dos termos em que estou e de outros peiores a que não queria vir vos faço estas lembranças meu povo. O principio de acertar em tudo é o temor de Deus, sem odio, affeição nem interesse, e logo apoz isto reger mais pelo que a experiencia nos ensina e tem mostrado que por as razões temporaes e apparentes.

Lembro-vos que me não tireis a quem me der a justiça, porque pelejar sem ella é ir contra Deus, e ainda que algumas vezes prevaleça é para mores damnos.

Lembro-vos um zelo grande de união e conformidade, tratando todos do bem commum, que por aqui fica mais seguro o particular de cada um.

Lembro-vos que fujaes parcialidades e bando de que o fructo são guerras civis, e ruina geral de todos.

Lembro-vos que neste tempo vos não tirem affectos paixões nem promessas daquelle direito caminho, que se requer para chegar ao fim que Deus e a razão mostrarem que se deve pretender.

Lembro-vos que, se por fallecimento deste meu bom rei D. Henrique, ficar em termos que com justiça me possaes dar, que este a quem me derdes me mereça.

Lembro-vos que, sendo Deus sabedor de tudo, uma das maiores ameaças que faz ao reino que o offende é que passará a gente estranha.

Lembro-vos que, se com boa consciencia me podeis defender e conservar a liberdade, que o façaes, que esta é a melhor justiça e que mais vos cumpre.

Lembro-vos que para me defenderdes não vos lembrem impossibilidades nem medos, porque como não tiver a Deus contra mim, o poder dos homens mais pende delle que delles: confiae em sua bondade e lembrem-vos victorias passadas tão fóra da razão humana. E porque de Castella, como de reino mais vizinho me devo receiar, com mais razão vos direi o que ha para agora melhor que nunca me defenderdes.

Lembro-vos o tempo de D. Fernando meu rei, e rogo-vos muito que vejaes o que delle anda escripto, e vereis quão acanhados andaveis então e quão por pouco vencido tantas vezes com Braga queimada, Lisboa assolada, e eu penetrado de inimigos, com tanta affronta e ignorancia, que chegaram meus naturaes a não poderem andar por meus caminhos até em tempo de paz, sem salvo conducto de gente estranha.

Lembro-vos que neste tempo estava Castella cheia d'armas, de capitães e gente valerosa costumada e exercitada por el-rei D. Henrique, principe tão excellente e tão visto na guerra.

Lembro-vos que por morte deste rei D. Henrique ficou seu filho D. João, rei pacifico dos reinos de Castella, Leão, Galiza, e por sua vontade lhe obedeceram sem violencia nenhuma, cheio de gente contra quem não tinha mãos nem olhos. E lembro-vos que não tendo D. Fernando meu rei mais filhos que D. Britis a casou com este rei D. João de Castella, e que lhe jurastes obediencia e vassalagem, conforme os contratos.

Lembro-vos que por morte deste rei D. Fernando, querendo-se fazer senhor em mim el-rei D. João de Castella seu genro, contra o que estava assentado, se levantou o povo de Lisboa tomando por governador e defensor D. João Mestre d'Aviz, pretendendo conservar liberdade, estando vós naquelle tempo tão pusilanime, que mais trabalho teve D. Nuno Alvares em vos fazer pelejar de que depois tivestes em vencer.

Lembro-vos que só este povo e o do Porto e o de Evora e outros muito poucos, tendo eu contra mim os mais e todos os meus maiores que me queriam entregar a Castella por suas pretenções, me fez mercê de me ajudar, dando-me tantas victorias, as quaes se remataram com a de Aljubarrota, e que os seis mil e tantos de vós tão cançados e mal armados vencestes com grande estrago 30 e tantos mil de vossos inimigos em que entravam ajudas de França, a maior parte de meus principaes e a flor e nobreza de Castella tão exercitada e valerosa como disse.

Lembro-vos que para o que vos cumpre pondereis bem estas mercês de Nosso Senhor, e que eram tantos vossos inimigos, e o que

uma asserção, que suppoz menos honrosa para a memoria de seu pae o sr. conselheiro de estado José Joaquim de Almeida e Araujo Correa de Lacerda.

Não temos o dom da infallibilidade, nem por teimosia queremos sustentar as nossas opiniões, se por acaso conhecermos que nos enganámos; mas ha de-se-nos permittir que digamos duas palavras a este respeito.

Se errámos em a nossa apreciação daquelle ponto historico, felizmente errámos em boa companhia.

O sr. Simão José da Luz Soriano, nas *Revelações da minha vida*, diz a paginas 326 e 327 o seguinte:

«A infanta regente, D. Isabel Maria, estava nas Caldas da Rainha no momento em que chegaram a Lisboa as noticias do Brazil.

«O ministerio tornou-se hostil á concessão da Carta Constitucional, e fazendo quanto lhe era possivel fazer para embargar o seu juramento, não o poude conseguir, vendo-se por fim obrigado a mandal-o prestar em 31 de Julho de 1826, por causa dos moradores do Porto, dos de Lisboa, e da tropa se declararem abertamente pela mesma Carta.»

O mesmo sr. Simão José da Luz Soriano, na *Historia do cerco do Porto*, diz a paginas 192, 193, 194 e 195, do primeiro volume, o seguinte:

«Sir Carlos Stuart, desprezando os receios e hesitações do governo, partiu para as Caldas da Rainha no dia immediato ao da sua chegada a Lisboa. A infanta reuniu alli um conselho, em que o ministro dos negocios estrangeiros, conde de Porto Santo, apresentou como indispensavel para si a sua demissão, quando se reconhecesse, e mandasse jurar a Carta Constitucional; o conde de Barbacena fez sobresahir a viva opposição, que encontraria no exercito semelhante juramento, e até o embaixador hespanhol adduziu outras ás razões já allegadas, com que deu bem a conhecer a attitude hostil, que o gabinete de Madrid ia tomar na contenda politica, que necessariamente se havia de travar entre as differentes crenças politicas deste nosso paiz.

. . . .

«No Porto o enthusiasmo determinado pelo novo codigo pôz logo em conflagração os espiritos; a noite de 6 de Julho foi passada no theatro de S. João n'um incessante brado de *vivas á Carta, e a D. Pedro IV*; o nome deste soberano foi desde então idolatrado por todos os moradores daquella heroica cidade; e o respeito, e a veneração, que se lhe alli consagrou, arremessou para longe, entregando ao completo esquecimento, todas as recordações de desaire, que trouxera a desmembração do Brazil. D. Pedro finalmente, quando não acreditasse nas utopias das doutrinas liberaes, outorgando aos portuguezes uma Carta Constitucional, dera pela sua parte evidentes provas de querer para Portugal uma reforma social tão efficaz, e completa, quanto as suas ideias o permittiam, e o comportavam as circumstancias actuaes da Europa: por este modo se constituiu elle um verdadeiro chefe do partido liberal neste reino, e sendo desde então olhado como tal, a sua pessoa não podia deixar de ter logo por si todas as ovações, que em semelhantes circumstancias costuma receber quem em semelhantes circumstancias se colloca. Como quer que seja o seu retrato correu como em triumpho por todas as ruas da cidade do Porto ao som de musicas, e brados, que resoavam por toda ella; e o general Saldanha, partilhando a seu turno o enthusiasmo d'aquelle povo, foi para elle uma nova divindade abaixo do novo monarcha.

«A impaciencia dos portuenses contrastou com a inacção do governo de Lisboa, que, surdo aos officios que o mesmo Saldanha lhe dirigiu para o despertar do lethargo, e o levar á publicação, e juramento da Carta, viu apparecer na capital o coronel Rodrigo Pinto Pizarro, commissionado por aquelle general para apressar semelhante juramento, e fazer ver que o exercito era o que mais interesse tomava na realisação desta medida.

«O desassocego de Lisboa ia gradualmente crescendo a par dos successos do Porto, e como a opinião destas duas cidades reunidas, e accordes, hade por força dominar o resto do reino, quando decididas a queiram fazer triumphar pelas armas, não houve mais remedio que capitular com ellas, pelo menos interinamente.

«Por fortuna para os liberaes o doutor Bernardo José de Abrantes e Castro, alem de medico da infanta D. Isabel Maria, era tambem seu conselheiro privado, e de grande ascendencia no animo desta princeza: os bem acceitos conselhos deste individuo, as instancias feitas por Saldanha, as razões apresentadas pelo coronel Rodrigo Pinto, e finalmente as representações, que os commandantes dos corpos da guarnição de Lisboa dirigiram á mesma infanta, protestando a sua affeição, e decidida obediencia á Carta Constitucional, poderam resolvel-a a assumir a regencia individual, que o novo codigo por então lhe conferia, e a determinar o dia 31 de Julho, e seguintes, para se jurar com todas as solemnidades requeridas em taes actos.»

Nas *Memorias da vida de José Liberato Freire de Carvalho*, a paginas 292 e 293, lê-se o seguinte:

«Quem desde logo se mostrou defensor da nova Carta foi o hoje duque de Saldanha, que estando no Porto como governador militar, a fez logo publicar, e escreveu em Julho de 1826 á infanta para que sem demora fizesse o mesmo. . . . . Já elle tambem tinha escripto ao conde de Barbacena, mas nem este nem os seus collegas tinham feito caso da sua recommendação, e não se publicava aqui em Lisboa a Carta, e até della se mandavam publicar extractos infieis para a desacreditar.

«Por boa fortuna tinha chegado a Lisboa, mandado por Saldanha, o coronel Pizarro, que morreu barão de Sabroso, o qual, de certo, muito tinha concorrido para a notavel conversão politica do mesmo Saldanha; e como visse a hesitação, e pouca ou nenhuma vontade, que mostrava o governo em cumprir com as ordens do rei, concordou com os commandantes dos corpos da guarnição de Lisboa, que se lhe fizesse uma representação a este respeito. Fez-se ella, e foi assignada pelo conde de Lumiares, marquez de Valença, Henrique da Silva, e os tenentes coroneis Lemos, Manoel Vaz, Jeronymo Pereira de Vasconcellos, e outros mais officiaes. Na *Gazeta* de 16 ou 17 deste mesmo mez de Julho se publicou este documento. Tambem por pessoa bem instruida nos negocios d'esse tempo sube que Saldanha estava disposto a marchar sobre Lisboa com a força necessaria para a execução prompta das ordens que haviam chegado do Rio de Janeiro.»

O sr. José Maria de Sousa Monteiro, na sua *Historia de Portugal*, terceiro tomo, paginas 237 a 241, diz o seguinte:

«No mesmo tempo em que entrava na barra a corveta *Lealdade*, onde vinha Sir C. Stuart com a Carta Constitucional, eram espancados no Passeio Publico, e em outros pontos da cidade diversos individuos conhecidos por suas opiniões liberaes.

«Pouco depois que a corveta deu fundo, constaram por via da legação ingleza as noticias de que ella era portadora; mas a policia constrangeu os habitantes a guardarem silencio, fazendo prender alguns individuos, que se atreveram a espalhal-as: este silencio forçado durou ainda alguns dias; e a desconfiança do governo levou-o a não fazer publicar a chegada da corveta senão cinco dias depois.

«A infanta regente achava-se então nas Caldas, [illegible] em conselhos sobre o modo por que estes decretos seriam recebidos; e como as opiniões diversificassem, e Sir C. Stuart se resolvesse a ir no dia 8 ter uma conferencia com S. A., decidiu-se a deixar esse negocio á decisão da princeza.

«Esta antes de tomar uma resolução qualquer, mandou chamar os ministros para ouvir a sua opinião. O conde de Porto Santo, ministro dos negocios estrangeiros, testemunhou, diz-se, á regente, que elle daria a sua demissão se ella reconhecesse a Carta enviada por D. Pedro, a qual elle reputava um presente funesto que só serviria para avivar as discordias, e despertar as paixões que a prudencia do defunto rei tinha conseguido acalmar. A esta opinião se ajuntava a do embaixador de Hespanha. Esta opposição, que achava echo na maioria do governo, paralysou por alguns dias a decisão da regente, apezar de que a sua vontade individual fosse conformar-se desde logo aos decretos de seu irmão, em cujo nome presidia á regencia.

. . . .

«Do mesmo modo que no Porto, foi recebida em outras terras do reino a noticia da Carta Constitucional; o que sabido pela regencia (cuja affectada demora na publicação da nova lei fundamental parecia ser calculada para dar tempo a que rebentassem reacções contra ella, que podessem servir de desculpa ao governo, e de argumento para aconselhar o rei a que revogasse a sua dadiva) a fez logo vacillar em sua resolução de procrastinar este negocio tanto quanto fosse necessario para os fins do partido a que servia.

«Em fim a infanta regente, constando-lhe que se tratava de um movimento popular em alguns pontos do reino para obrigar o governo a cumprir as ordens do rei, apressou-se a prevenil-o, mandando que a Carta fosse publicada, e não se tornasse um meio de perseguição contra cidadãos innocentes.»

Na *Revista historica de Portugal, desde a morte de D. João VI até o fallecimento do imperador D. Pedro*, segunda edição de 1846, paginas 16, lê-se o seguinte:

«Nada esqueceu aos absolutistas em descredito das novas instituições, e o primeiro pensamento foi apresentar ao fanatismo do vulgo, antes que se fizesse publica a Carta Constitucional, um extracto cheio de falsidades, em que se improvisaram artigos no sentido democratico e anti-religioso, com o fito de irritarem os animos dos ignorantes, e inculcar que esta Carta era mais liberal e abominavel do que a Constituição de 1822.

. . . .

«A *Gazeta de Lisboa* insultava com uma audacia indisivel a nova ordem de cousas, sem que o seu redactor ou os censores fossem cohibidos e castigados por aquelle governo de quem era o orgão: anomalia por certo bem estranha, e que só a podemos attribuir á incuria e estupidez dos ministros, ou ao predominio dos miguelistas ainda subsistente nos conselhos da infanta.»

Parece-nos escusado citar a opinião de mais escriptores. Diremos, porem, pela nossa parte mais alguma cousa.

A Carta Constitucional foi jurada no dia 31 de Julho de 1826; e logo no dia immediato, 1 de Agosto, todos os ministros deram a sua demissão, o que se vê pelos seguintes decretos:

---

succedeu, e o mesmo Deus que então tinheis tendes agora, e que nunca faltou nem faltará outro D. Nuno Alvares em tempo ao parecer humano tão alheio e tão perdido e fora de remedio, o que por sua bondade não ha no presente se vos quizerdes unir e deixar bando, tratando do bem commum pelo estado em que presentemente estão as cousas que vos lembrarei.

Lembro-vos que agora não estaes como naquelle tempo tão fracos, tão desarmados nem tão poucos, antes pelo contrario, se vós quizerdes, eu todo inteiro, e em respeito do commum de Castella, com muito mais armas e com muito mais exercicio dellas, pois ha dez annos que o tendes nas vossas ordenanças com quinze mil arcabuzes os que com oito deste tempo me tem tão differente de Castella que não havendo hoje e em toda ella bombardas nem arcabuzes nem quem os saiba tirar, em mim não ha aldeia em que falte meia duzia delles.

Lembro-vos que os seus soldados velhos e a gente de guarnição com que vos mette medo, se o são, que são somente alguns das guarnições do estado de Italia, e Flandes, e que se os de lá tirarem contra mim, ao outro dia os perderão de todo e por vosco julgae se arriscaes o tão certo pelo tão duvidoso, por mais que o duvidoso for, sendo alem disso a minha terra por sua natureza tão apparelhada para a defensão.

Lembro-vos que tambem Castella não está em tempo como naquelles que estavam só aquelles tres reis unidos e juntos sem terem estados apartados, que lhes cumprisse sustentar, e que agora alem de Aragão e de Navarra que ainda têem rei, tem Cexilia e as mais ilhas, Napoles, Milão, Flandes, Hollanda e os de mais.

Lembro-vos que todos estes reinos e estados que se lhe ajuntaram e vos assombram, muito mais a enfraquecem do que ajudam, e por estarem tão apartados uns dos outros se gasta mais em os sustentar do que elles têem, e por experiencia se vê quanto mais se tira de Castella para elles que delles para Castella.

Lembro-vos que estão todos estes estados tão opprimidos e escandalisados da soberba e mau tratamento desta gente, que nenhuma cousa desejam como a occasião que lhes dê modo a deixar jugo tão insoffrivel, e assim é isto que dizem que antes querem ser governados por turcos que por castelhanos.

Lembro-vos que podem estes estados fora de si tão pouco que quando Cexilia, Napoles e os mais maritimos se poderem defender do turco e de suas armadas, cujos fronteiros são, terão bem que fazer; e boa mostra deram disto os cercos de Malta com ser tão importante e ajuntando-se a de cá com a de lá foi soccorrida como se viu, e a Goleta (Valetta?) lhe tomaram sem a poderem soccorrer estando ambas juntas.

Lembro-vos quão facil foi ao principe de Orange alevantar-se com os estados de Hollanda e Gelanda de que era governador e Flandes tomal-o por defensor, e alevantar-se sem nisso até hoje se poder dar remedio, nem parece que haverá tão cedo, porque aquella gente tem por mais toleraveis os trabalhos de guerra que o descanço da paz em tal sobjeição. Ora vede se por este respeito os sogeitos se alevantassem, que razão haverá para lhe sugeitarem os livres?

Lembro-vos que a guerra que se tiver comigo ha de alterar todos estes reinos e estados começando de Aragão até todos os outros, e a força desunida é como parede em casa, que com uma só pedra que lhe bolem se desfaz toda, estando todos tão promptos a procurar liberdade, para o que bastará qualquer exemplo.

Lembro-vos que como esta gente é de condição tão soberba e arrogante, que França, Inglaterra e Italia hão de favorecer quanto nelles for por não se fazerem senhores de mim, porque nisso lhes vae quasi tanto como a vós mesmo. De Africa não trato porque menos poderoso estava o meu bom rei D. João I quando engeitou contra esta guerra ajuda de el-rei de Granada por ser de moiros, confiando mais na de Deus que não lhe faltou.

Lembro-vos que alem de todas estas razões pergunteis e queiraes saber da gente destes estados sogeitos como são tratados e regidos, e se vos disserem com modos insoffriveis vede quanto vos cumpre estando eu livre conservar-me assim, porque peior tratamento sem comparação ha de ser o vosso, porque estoutras nações são vencidas e debelladas por elles, e não têem de que se vingar, e de vós têem ainda fresco o queixume da morte de seus avós, e pede-lhes esta lembrança vingança o que está certo fazerem tendo-vos em sogeição, como terá experimentado quem já andou entre elles.

Lembro-vos que depois deste rei D. Fernando ser monarcha, quanto intentou quebrar as pazes comigo no aperto em que poz o meu rei D. João II, e lembro-vos o conselho que sobre isso mandou a senhora D. Britis sua tia, que vejaes vos peço para que se corram com o parecer desta mulher alguns portuguezes que cuidam que são homens.

Lembro-vos quantas vezes me tendes livrado de ajuntamento e sogeição desta gente a quem de todo estive entregue e misturado sem a juizo um anno parecer que havia remedio; pois se este Senhor me livrou então por sua bondade, quem vos diz que não será agora o mesmo para me não procurardes li-

«Attendendo ao que me representou o conde de *Porto Santo*: hei por bem de o dispensar do emprego de ministro e secretario de estado dos negocios estrangeiros, conservando as honras, e distincções dos ministros, e secretarios de estado. O ministro, e secretario de estado dos negocios do reino o tenha assim entendido e faça executar com os despachos e participações necessarias. Palacio de Nossa Senhora da *Ajuda*, em o 1.º de Agosto de 1826 —Com a rubrica da serenissima senhora INFANTA REGENTE.—*José Joaquim de Almeida e Araujo Correia de Lacerda.*

«Na mesma conformidade se expediram eguaes decretos a respeito do conde de *Barbacena, Francisco*, ministro e secretario de estado dos negocios da guerra; conde de *Murça*, ministro e secretario de estado dos negocios da fazenda; e *Joaquim José Monteiro Torres*, ministro e secretario de estado dos negocios da marinha e ultramar.»

«Attendendo ao que me representou *José Joaquim de Almeida e Araujo Correia de Lacerda*: hei por bem de o dispensar do emprego de ministro e secretario de estado dos negocios do *reino*; continuando o exercicio de conselheiro de estado, e as honras e distincções que como tal lhe competem, alem das de ministro e secretario de estado, que tambem lhe ficam conservadas. O ministro e secretario de estado dos negocios do reino o tenha assim entendido e faça executar com os despachos e participações necessarias. Palacio de Nossa Senhora da *Ajuda*, em o 1.º de Agosto de 1826.— Com a rubrica da serenissima senhora INFANTA REGENTE—*Fernando Luiz Pereira de Sousa Barradas.*

«Na mesma data e conformidade se lavrou egual decreto a respeito de *Fernando Luiz Pereira de Sousa Barradas*, ministro e secretario de estado dos negocios ecclesiasticos e de justiça, referendado por *José Joaquim de Almeida e Araujo Correia de Lacerda.*»

Na verdade é bem digno de reparo que os ministros pedissem logo em seguida ao juramento da Carta a sua demissão. De certo não era assim que elles mostravam, que a Carta Constitucional tinha sido jurada com satisfação sua.

Foram os ministros substituidos no mesmo dia 1 de Agosto, nas suas repartições, pelos seguintes:

Negocios do reino, Francisco Manoel Trigoso de Aragão Morato.

Estrangeiros, D. Francisco de Almeida Portugal, (actualmente conde de Lavradio).

Ecclesiasticos e justiça, Pedro de Mello Breyner.

Fazenda, barão do Sobral, Hermano.

Marinha e ultramar, Ignacio da Costa Quintella.

Guerra, João Carlos de Saldanha de Oliveira e Daun, (actualmente duque de Saldanha.)

Aqui temos chamado ao poder o mesmo general Saldanha, que nós dissemos contribuira para ser jurada a Carta.

E que o mesmo general ficou merecendo o odio dos absolutistas, que influiam na infanta regente, mostrou-se mais tarde, quando elle se viu obrigado por desgostos que lhe causavam a pedir a demissão de ministro da guerra em 23 de Julho de 1827.

A indole *liberal* do governo da infanta D. Isabel Maria, no mez de Julho de 1826, antes do juramento da Carta, revelava-se na propria *Gazeta de Lisboa*, jornal official.

A linguagem ahi usada era tão desbragada e reaccionaria, que todos suppunham que o redactor da *Gazeta* era o famoso padre José Agostinho de Macedo. Em o numero da *Gazeta* de 18 de Julho appareceu para disfarçar a má impressão que essa crença produzia, a seguinte declaração:

«Havendo algumas pessoas julgado que varios artigos da *Gazeta*, de certa natureza e locução, tem sido feitos pelo reverendo padre José Agostinho de Macedo, cumpre desenganal-as a esse respeito, pois nenhum se tem publicado na mesma folha escripto por elle: e tudo o que não agrada aos malevolos (*subentenda-se os constitucionaes*) em taes artigos, só tende á manutenção da boa ordem, do governo, e das leis, **com a devida approvação**».

Logo, porem, que o ministerio pediu a sua demissão no dia 1 de Agosto, a linguagem da *Gazeta* mudou para conciliadora e liberal. Isto é bem significativo.

Em fim, por pouco que qualquer pessoa tenha conhecimento da historia portugueza, e que note quem eram quasi todos os ministros que compunham o governo da infanta D. Isabel Maria até 31 de Julho de 1826, não poderá deixar de se convencer, que se fizeram jurar a Carta Constitucional, foram a isso levados por motivos de attricção, e não de contricção.

Póde ser que algum, ou alguns desses ministros tivessem ideias liberaes, e nesse numero queremos crer que se incluisse o pae do sr. D. José de Lacerda; mas os outros, se eram liberaes, somos nós absolutistas; porque os nossos sentimentos são diametralmente oppostos aos d'elles.

O liberalismo desses ministros da infanta D. Isabel Maria, e a expontaneidade com que fizeram jurar a Carta Constitucional, prova-se até pelos factos subsequentes que praticaram.

Depois que D. Miguel veiu para Portugal em 22 de Fevereiro de 1828, trataram os partidarios do governo absoluto de o fazer acclamar rei. Nos ultimos dias de Abril reuniram-se os nobres daquelle partido em casa do duque de Lafões, e ahi assignaram uma representação dirigida a D. Miguel, em que se lia o seguinte:

»A nobreza tem pois a honra de expor a V. A. a necessidade de levar a effeito seus puros e leaes desejos, representando-lhe que o meio mais seguro de o conseguir, e o mais conforme á dignidade de V. A. e ás leis fundamentaes desta monarchia, é a convocação immediata dos Tres Estados do Reino, feita segundo os antigos usos e costumes, para nelles se tratar legitimamente materia da maior importancia, qual é a de reconhecer solemnemente os legitimos direitos de V. A. á corôa de Portugal e seus dominios, *e de abolir a intitulada Carta Constitucional da Monarchia Portugueza, por isso que foi dada por um monarcha antes de ser jurado e reconhecido pela nação, como Rei de Portugal, e que alterou essencialmente a forma da successão do reino contra as leis fundamentaes do mesmo.*»

Custará a crer, mas é um facto, que entre os signatarios dessa representação se viam os nomes dos condes de *Porto Santo, Murça*, e *Barbacena*, aquelles mesmos que tinham feito jurar a Carta na regencia de D. Isabel Maria!

Ainda mais. Em 11 de Julho do mesmo anno de 1828, os chamados Tres Estados reunidos em Lisboa, decidiram o seguinte:

«O que tudo bem attendido, e gravemente ponderado, os Tres Estados do Reino, achando que leis clarissimas e terminantes excluiram da corôa portugueza, antes do dia 10 de Março de 1826, o senhor D. Pedro e seus descendentes, e por isso mesmo chamaram, na pessoa do senhor D. Miguel, a segunda linha; e que tudo o que se allega, ou pode allegar em contrario, é de nenhum momento: reconheceram unanimemente, e declararam em seus assentos especiaes, e neste geral reconhecem, e declaram, que a El-Rei Nosso Senhor, o senhor D. Miguel primeiro do nome, pertenceu a dita corôa portugueza, desde o dia 10 de Março de 1826; e que por tanto se deve reputar, e *declarar nullo* o que o senhor D. Pedro, na qualidade de Rei de Portugal, *que não lhe competia*, praticou e decretou; e *nomeadamente a chamada Carta Constitucional da Monarchia Portugueza*, datada de 29 de Abril do dito anno de 1826.»

Ora em a numerosa lista dos signatarios deste assento dos chamados Tres Estados se liam os nomes dos condes de *Porto Santo, Murça*, e *Barbacena*, e do conselheiro *Joaquim José Monteiro Torres*; isto é, nada menos de quatro dos seis ministros que tinham mandado jurar a Carta Constitucional!

Alguns desses ministros, depois de assim vergonhosamente perjurarem, serviram altos cargos de confiança no governo de D. Miguel!

Que grandes liberaes, e que expontaneidade e boa fé no juramento que prestaram e mandaram prestar á Carta!

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

NOTICIARIO

Noticia bibliographica—A imprensa deu a publico o primoroso poema de Thomaz Ribeiro, que se intitula—*A Delphina do mal.* E' a terceira obra poetica do mimoso cantor portuguez, e se o seu *D. Jayme* levantou um marco nos vastos campos da litteratura portugueza, a sua *Delphina* ha de necessariamente contribuir com largueza para retemperar os sentimentos de christianismo e nacionalidade um tanto alquebrados entre nós.

O novo poema é essencialmente christão e é eminentemente nacional. O engrandecimento do amor do proximo é o seu principal fim. Faz avultar, de um modo sympathico, o typo da pobreza, da miseria andrajosa, corroida pelas enfermidades do corpo; e põe-lhe ao lado, em intimo convivio, as galas da mocidade, da riqueza, e da formosura, enlaçando estas e aquella com a mais sublime das virtudes—a caridade! *Delphina* é a estatua imponente da miseria; Josephina é o anjo bemfazejo do Senhor, que entorna o balsamo suave nas feridas abertas pela mão pesada do destino.

---

berdade, que é o melhor da vida, e estando eu agora mais para isso que nunca.

Lembro-vos que quando el-rei de Castella veiu a segunda vez contra mim, mandou a camara de Lisboa chamar theologos para saber que havia em mim que fosse digno de emenda, ou que faria para ter a Deus propicio, e sabido o fizeram, e feito succedeu o que agora succederá, se vós fizerdes o mesmo e quizerdes levantar em tudo este Senhor diante.

Lembro-vos que a perda agora da Africa me não diminuiu nada do poder para tudo o que for necessario, porque bem vedes que tirado o meu rei, não ficaram lá mais que os cabellos da cabeça e as unhas dos pés e que o mais corpo me ficou inteiro e são que é o que sempre pelejou, de que será boa testemunha o meu bom rei D. João o I.

Lembro-vos meus maiores que vos não ceguem pretenções para deixando de fazer comigo o que sois obrigados enganando-vos com ellas e com vossos intentos, que como são fora de que devem pagam como pagaram aos que cuidavam que ganhavam em tempo do meu bom rei D. João o I e nos de agora de el-rei D. Sebastião meu senhor.

Lembro-vos muito que vos governeis por o que a experiencia tem ensinado como vos já disse e não por razões temporaes e apparentes, que sempre são suspeitas e por isso falsas e enganosas.

Lembro-vos mais o bom tratamento com que vos trataram sempre os meus, e a veneração com que sois respeitados de suas justiças, tão differente do que se usa em Castella, e que se me misturardes com ella cahis em um pego aonde vos afundareis sem serdes mais vistos nem ouvidos, e que vos não enganem contractos nem seguranças por mais cautella que levem, porque para conseguir, tudo se promette, e depois de alcançado não faltam direitos que os desmanchem sem appellação, nem aggravo, porque não ha então para quem.

Lembro-vos a todos juntamente o tento e brandura da justiça dos meus reis e a moderação na execução d'ella, que é mais ameaços de filhos que castigo de vassallos.

Lembro-vos que se me entregaes a Castella, a saudade que haveis de ter deste governo e de vosso rei proprio natural, que sempre vos ouvia e o achaveis prestes para tudo, e que para remedio de aggravos que vos fizer o governador que se pozer em mim, haveis de ir buscar um rei estranho tão longe e por ventura tão pouco amigo.

Lembro-vos aquella opinião com que me tendes tão estendido, tão poucos, em Africa e na India e tantas outras partes, que vos corraes se tendes honra de quererdes que aconteça em vosso tempo o que vossos avós tanto á custa do seu sangue não quizeram que acontecesse nos seus.

Lembro-vos que quando os trabalhos chegarem ao extremo não chegarão a mais que a morrerdes pelejando por mim que vos criei e por vossa liberdade, o que será muito melhor e mais honrado partido que vida em sogeição infame, que o desuso nos fará de todo insoffrivel, vendo a mudança da justiça, dos direitos, pedidos, imposições e outras coisas de que zombaes, que só a experiencia ensina, e não imaginaveis outras bemaventuranças, porque se no nosso proprio achaes tambem queixas e fastio, que fará no alheio e tão differente.

Lembro-vos que por esperança da mesma fé me não cumpre ajuntar-me a Castella, porque permittindo peccados, como permittiram em Allemanha, Inglaterra e França, que venha a haver em Hespanha as heregias que ha naquellas partes, se toda for de uma cabeça, da qual não deve ser, aonde se acolherão os catholicos a quem Deus fez mercê de conservar na fé: pois vêem os trabalhos que os daquelles reinos padeceram e padecem, em particular em Inglaterra, por lhe faltar este remedio.

Lembro-vos que em defenderdes vossa justiça e da pessoa a quem for julgada a successão por direito, é necessario reformardes logo vossas ordenanças tão necessarias, e parece que Deus ordenou os tempos passados para estes presentes especialmente, e fazerdes que se vão logo a elles os alcaides móres e outras pessoas praticas nas guerras, e que se façam prestes a toda a pressa os galeões e galés, e para os accidentes ordinarios e extraordinarios. Juntamente cumpre muito enviar pessoas fieis a França, Allemanha, Veneza, Inglaterra e aos principes de Italia, dando conta dos trabalhos em que estou e de quanto lhes vae a elles em me ajudarem nelles, e estas mesmas pessoas podem d'estas partes fazer vir muitas armas e munições que já aqui houveram de estar ha muitos dias por meio de contratos com mercadores como se fazia os annos atraz, e quem disser que para estas coisas e para outras desta qualidade que se offerecem não ha dinheiro, é muito ignorante ou muito suspeito á patria, ou uma cousa e outra, e parece que bebe em egual fonte contaminada; porque para quando quer o meu bom rei D. Henrique alfandegas e o patrimonio da sua corôa senão para vender parte de elle para a conservar toda.

Não sei que mais vos lembre senão que succedendo a coisa para que seja haver conselho, que o não tomeis de vossas affeições, odios ou interesses, nem de pessoas tocadas destas paixões, senão de Deus, de quem na terra confiaes vossas almas, para que indo por este caminho digaes no fim d'elle: *Propitius est Dominus omnibus invocantibus eum in virtute.* Elle vos mostre em tudo com que não saiaes da sua vontade divina. Amen.

Quem lê o novo poema de Thomaz Ribeiro, curva-se respeitoso ante o vulto venerando da leprosa, perde o asco á miseria, e deseja acompanhar Josephina na sua missão caritativa.

O suicidio é tambem energicamente combatido por este livro. *Albano*, o joven desventurado, perseguido pelos revezes de uma sorte sempre adversa, coroado de martyrios e dos pungentes espinhos da saudade, vae pôr termo a seus dias n'um desses momentos de allucinação de que só a fé, a crença nos pode salvar. O braço está armado, e o mancebo, sempre bom e sempre forte, vae rolar no abysmo da eternidade, victima do proprio assassinato, réu da intima fraqueza. A ponto sente que alguem se aproxima: é *Delphina* e *Domingas*; uma cega e outra carcomida da lepra, quasi sem pés e sem mãos. Caminham unidas em *mystico abraço*, como diz o poeta,

prestando, a decepada, a luz dos olhos,
Domingas, a ceguinha, os pés e os braços!

Albano sente-se desarmado; o ferro caelhe da mão suicida, na presença do quadro de tão edificante resignação, exclamando:

Nas convulsões crueis de um paroxismo
vinha-me a despenhar cego! ás escuras!
e sois vós, miserandas creaturas,
pharoes com que o Senhor me aclara o abysmo!

Felicissimo pensamento do auctor! Conforto e exemplo aos descrentes!

Os costumes nacionaes são devidamente exaltados e postos na tella com as suas verdadeiras cores. Tudo alli é portuguez e portuguez de lei. Similhantes livros são ao mesmo tempo o registo das nacionalidades e o incitamento á sua conservação. Não temos que arrepender-nos nem que enfadar-nos de ser portuguezes. Vejam a belleza dos typos alli desenhados, e que são tão nossos; vejam a pureza dos costumes, a doçura intima da familia, o caracter moral, emfim, deste povo que habita o abençoado torrão, que tem por defensores Viriato e Nuno Alvares, que tem por cantores Camões, Garrett, e Thomaz Ribeiro.

Leiam a *Delphina do mal* e leiam *D. Jayme*, e digam depois se o amor da patria, se as affeições á nossa aldeia, ao regato que nos viu brincar na meninice, não lançaram novas raizes que mais e mais asseguram a existencia de Portugal.

A' excellencia dos versos e á transcendencia do assumpto, juntou-se a belleza da impressão. Parece que tudo convergiu e se agrupou para dar primores a esta obra. O maravilhoso invento de Guttemberg enfeitou-se tambem para dar luz aos canticos perfumados do poeta beirão. E' inexcedivel a perfeição com que se imprimiu este livro, estreia venturosa da associação typographica que o editou. Nesta parte póde admirar-se o adiantamento da arte typographica em Portugal, sendo de notar que tudo alli, desde a fundição dos typos até ao complemento total do trabalho, foi obtido nas nossas officinas. Ao examinar a parte typographica desta obra reconhece-se uma grande verdade; e vem a ser que, dos estabelecimentos do estado, é a imprensa nacional o que tem feito mais progressos e o que menos dinheiro lhe tem despendido.

A commissão de melhoramentos da associação typographica, realisou o grande pensamento consignado na sua lei; — o desenvolvimento do trabalho. Fel-o com mão de mestre, é mister dizel-o, excedendo mesmo quanto podia esperar-se das mãos habeis em que se metteu a tarefa. E' por isso digna de sinceros louvores, que aqui lhe tributamos desde já. C. N.

Faculdade de Theologia. — Hontem deram-se os premios aos estudantes do primeiro anno da Faculdade de Theologia, que não tinham sido dados em Julho ultimo.

Premio — Manoel de Jesus Lino, filho de outro, da Covilhã.

Accessit — José Joaquim Borges de Azevedo Gomes, filho de José Joaquim Borges de Azevedo e Silveira, da ilha de S. Jorge.

Cemiterio da Conchada. — Na semana finda enterraram-se os seguintes cadaveres:

Francisco Soares, filho de Francisco Soares e de Luiza de Jesus, natural de Cellas, de 54 annos, fallecido no dia 31 de Outubro.

José Duarte, filho de José Duarte e de Antonia Cavalleira, natural de Monte Mór o Velho, de 64 annos, fallecido no dia 31.

Alvaro, filho de José Rodrigues e de Marianna da Conceição, natural de Coimbra, de 4 annos, fallecido no dia 31.

Maria Rita, filha de Joaquim Carvalho e de Maria de Jesus, natural de Penacova, de 23 annos, fallecida no dia 1.º de Novembro.

Na valla geral enterraram-se do hospital 5, e das freguezias 1.

Total dos cadaveres enterrados no cemiterio da Conchada — 2:534.

Recrutamento. — O Conselho de Estado julgou favoravelmente os seguintes recursos, a fim de que os respectivos mancebos fiquem isentos do serviço do exercito.

CONCELHO DA LOUZÃ

Freguezia da Louzã — Serafim, filho de Manoel Duarte.

CONCELHO DE ARGANIL

Freguezia de Piodam — Joaquim, filho de Margarida Maria.

CONCELHO DE MIRANDA DO CORVO

Freguezia de Miranda do Corvo — Manoel Rodrigues, por seu neto José Maria, filho de Joaquim Rodrigues.

CONCELHO DA FIGUEIRA DA FOZ

Freguezia de Paião — Manoel, filho de José dos Santos Cardoso — Antonio, filho de Manoel José Gomes.

Freguezia de Lavos — José, filho de João Norte.

CONCELHO DE MONTE MÓR O VELHO

Freguezia de Carapinheira — Maria Canosa, por seu filho Francisco.

Noticias de Lisboa — O correspondente do *Commercio do Porto*, diz em data de 7 do corrente o seguinte:

«Sae amanhã a galera «Maria Pia» para Macau, levando 130 praças, 5 officiaes, 6 peças de calibre 58, 1 bateria de montanha e grande porção de material de guerra, armamento e correame. Vai como cirurgião de bordo o sr. Antonio Ordaz Elvas Mascarenhas.

Consta que fôra nomeado secretario do governo de Moçambique, o sr. Euzebio Candido Cordeiro Pinheiro Furtado Coelho, de Vianna do Castello, se me não engano.

Ha noticias de Timor com data de 14 de Setembro. Não são boas.

O regulo de Corá rebellou-se contra as nossas auctoridades, porque tendo-se ordenado a reparação do presidio de Batugardé, aquelle regulo se recusou a dar 10 homens para os trabalhos respectivos.

Delli, capital do districto, foi declarada em estado de sitio, sendo chamada ás armas a segunda linha.

Constava á ultima hora, que tinha havido combate, resultando ficarem feridos alguns soldados e dois officiaes nossos.

O governador preparava-se para mandar novos reforços de tropa para exterminar a revolta, e a corveta «Sá da Bandeira», quando regressar a Macau irá a Timor levar alguma força.

Este vaso de guerra em 20 de Agosto estava em Yokohama, devendo partir nos fins do mez para Nagasaki, se por acaso se não verificasse o boato que corria de que uma partida de 10:000 homens do norte desceria a attacar aquella cidade, o que já tinha obrigado a reforçar as guardas das forças inglezas e francezas que fazem serviço em terra. O estado da guarnição da «Sá da Bandeira» era excellente.

O governador de Timor é homem muito intelligente e destemido, e por isso devemos suppor que elle tenha podido suffocar as tentativas revolucionarias do regulo rebelde.

Os srs. Castro & Irmão, proprietarios de uma das principaes typographias de Lisboa, tiveram pendente um recurso no conselho geral das alfandegas.

Era fundados no seguinte que aquelles cavalheiros recorreram:

Por varias vezes tinham os srs. Castro & Irmão mandado vir do estrangeiro papel proprio para impressão. Na alfandega foi sempre o papel assim despachado, excepto uma vez em que os verificadores classificaram o papel em papel de escrever.

Como a differença do direito é enorme, pois o papel de impressão paga 15 reis por cada kilogramma, e o de escrever 100 reis, recorreram os srs. Castro & Irmão e tiveram provimento no seu recurso.

Continuou o despacho do papel para aquelles industriaes e sempre com a mesma classificação, mas tendo-lhes ultimamente chegado quatro caixas de egual papel, apresenta-se nova contestação, porque os verificadores classificaram-no papel de escrever.

D'essa classificação, recorreram os srs. Castro & Irmão, e, segundo se diz, não foi provido o recurso!

Admiro-me da decisão, porque estou informado de que a pretenção, por ser justa, devia ter outro resultado.

Aguardemos o accordão do conselho geral das alfandegas para vermos o valor que têem os seus fundamentos.

O que é preciso é que o conselho resolva de uma vez para sempre esta questão estabelecendo regras fixas e invariaveis, e marcando com a maxima clareza quaes as qualidades que devem distinguir o papel de escrever e o de impressão, terá o conselho prestado um bom serviço aos importadores de papel estrangeiro, porque os livrará de muitos incommodos que resultam das constantes duvidas que se levantam por occasião do despacho.

Uma portaria que o «Diario» publicou ha dias sobre a massa em qualquer estado para fabrico do papel, e que passou provavelmente desapercebida para a maior parte das pessoas, póde prejudicar enormemente um modo de vida de muita gente e que a elle se sujeita para fugir da desgraça de andar a mendigar pelas ruas. Refiro-me á industria da apanha e venda do trapo.

Por aquella portaria se determina que a massa em qualquer estado para fabrico de papel pague o insignificante direito de 3 reis por kilogramma. Ora, como a grande difficuldade na industria da fabricação do papel é o fabrico da massa, segue-se que, havendo por um modico preço aquella principal materia prima, é completamente aniquillada a industria do trapo, porque ninguem quererá comprar este obtendo aquella por um insignificante dispendio.

Não se condemne o principio que a portaria estabelece, mas haja liberdade egual, e assim como se permitte quasi livre de direitos a entrada da massa, diminuam-se os direitos de exportação do trapo ou acabe-se com elles, para que os que vivem desse commercio possam exportar. Liberdade para uma cousa e restricções para outra é o que não se pode admittir, de accordo com os bons principios e em harmonia com a sã razão.»

ANNUNCIOS

AOS COMPRADORES

1 MILHO BRANCO, de excellente qualidade. Aqui se diz quem tem para vender uns pouces de moios.

ATTENÇÃO

VELAS DE STEARINA

2 VENDEM-SE por caixa de 25 pacotes, ou a retalho, na loja n.º 4 a 8 — Praça de Samsão.

SOCIEDADE PHILARMONICA CONIMBRICENSE

3 ÁMANHÃ, pelas dez horas da manhã, vai esta sociedade assistir, no templo de Santa Cruz, a uma missa suffragando a alma do Senhor D. Pedro Quinto, de saudosissima memoria: convida para aquelle acto religioso os seus socios honorarios, os socios da Associação dos Artistas de Coimbra e a quaesquer outras pessoas, que assim queiram prestar o devido tributo de homenagem ás virtudes que adornaram aquelle nunca assaz chorado Monarcha.

Coimbra, 10 de Novembro de 1868.

O presidente,

Olympio Nicolau Ruy Fernandes.

A DELFINA DO MAL

POEMA

POR

Thomaz Ribeiro

4 VENDE-SE por 1$000 rs., na livraria de Mesquita, rua das Covas.

LOTERIA

EXTRACÇÃO EM 18 DE NOVEMBRO

5:000$000

5 JOÃO ANTONIO CARDOSO tem á venda na sua antiga e bem conhecida casa de cambio, rua da Calçada, n.º 219 a 223, grandes sortimentos de bilhetes a 5$500, meios a 2$800, quartos a 1$400, e cautellas de 720, até 30 reis.

N.B. O mesmo vendeu na ultima loteria em quartos e cautellas de differentes preços, os seguintes premios, sendo o conto de reis pela terceira vez:

N.º 2771	cautellas	1:000$000
N.º 2910	quartos	30$000
N.º 2777	cautellas	30$000
N.º 353	cautellas	30$000

EMYGDIO FERRAZ DE CARVALHO

COM LOJA DE CALÇADO

Rua do Infante D. Augusto, n.º 12 a 20, vulgo rua Larga

6 TEM um grande e variado sortimento de calçado de differentes qualidades, que vende mais barato 10 p. c. do que tem vendido até hoje, por ter um grande sortimento. Quem quizer comprar para tornar a vender faz-se-lhe abatimento de 20 p. c., comprando de 12 pares para cima.

Declara mais que lhe chegou bezerro inglez, bem como sola de Gutapercha (borracha) para calçado de inverno, o qual é impenetravel á agua. Afiança-se que um par deste calçado dura dois invernos sem se detriorarem. Tambem vende e faz calçado de senhora.

A DELFINA DO MAL

POEMA

POR

Thomaz Ribeiro

Preço 1$000 réis

Vende-se — Em Lisboa, lojas de livros de Lavado, rua Augusta, n.os 31 e 33; Pereira, dita rua, n.os 50 e 52; Baptista, calçada do Combro (aos Paulistas), n.os 55 e 57. — No Porto e em Coimbra, em casa da viuva Moré.

Para encommendas em maior porção trata-se na imprensa nacional, casa da venda dos impressos.

8 VENDEM-SE as casas sitas na rua do Borralho, n.º 40, que outr'ora pertenceram a Manoel Pinto dos Santos, o qual actualmente só tem o usofructo. Vende-se desde já tanto a propriedade como o usofructo. Quem as pretender entenda-se com o mesmo usofructuario, o qual está auctorisado pelo proprietario.

VENDA DE LIVROS E MOBILIA

9 LUCAS FERNANDES FALCÃO vende com bastante abatimento uma porção de livros de philosophia, litteratura, critica, historia e direito. As pessoas que quizerem comprar algumas obras tenham a bondade de dirigir-se a casa do annunciante, na Couraça de Lisboa, n.º 21, até ao dia 14 do corrente mez de Novembro, desde as 9 horas da manhã até ás 4 da tarde. Na mesma casa se venderá tambem em leilão no domingo 15 do corrente o resto da mobilia do annunciante, constando de mesas de pau preto, nogueira preta e vinhatico — um grande contador de pau preto — um guarda-louça de pau preto — uma *retraite* volante — louças inglezas — serviços completos para chá, café e almoço de porcelana ingleza e franceza — uma excellente maquina para fazer café — serviço completo de colheres Christofley — candieiros — filtros para agua — camas e lavatorios de ferro apparelhados — fogão — grande fogareiro de cobre — uma boa espingarda ingleza de dois canos — alguma madeira de pau preto — arranjos de cozinha, etc., etc.

NUMERO 2223 — SABBADO 14 DE NOVEMBRO DE 1868 — ANNO XXI

O CONIMBRICENSE

RESPONSAVEL — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

ASSIGNATURAS SEM ESTAMPILHA	
Por anno	3$200
Por semestre	1$600
Por trimestre	800
Correspondencia por linha	30

ANNUNCIOS — Por cada linha 40 reis.
Assigna-se e vende-se nesta Imprensa, e na rua do Cego, na loja do sr. Manoel José Teixeira Guimarães.
A correspondencia deve vir dirigida franca ao redactor do **Conimbricense**.
Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde.
Os artigos mandados á redacção, sejam ou não publicados, não serão restituidos.

ASSIGNATURAS COM ESTAMPILHA	
Por anno	3$720
Por semestre	1$860
Por trimestre	930
Avulso	40

COIMBRA 13 DE NOVEMBRO

O governo acudiu com algumas providencias, para vingar o desastre da Zambezia. Cumpriu o seu dever; assim como nós cumprimos o nosso, applaudindo as medidas tomadas.

Em presença d'uma affronta nacional não ha partidos, nem paixões pequenas, que se alevantem; o amor da patria deve ser o guia unico para apreciações.

Entre as medidas tomadas pelo governo falta comtudo uma, que esperamos elle ainda tomará; e vem a ser deixar perfeitamente assegurada a sorte das viuvas e dos filhos dos militares, que fallecerem no desempenho da arriscada missão, que lhes é confiada pelo paiz. Não póde nem deve esquecer isto, que é obrigação rigorosa da patria, estipular a favor de quem vae expôr a sua vida por ella.

Agora não se tracta de resolver a difficil questão das nossas colonias; tracta-se unicamente de vingar uma affronta feita a toda a nação, que tem neste facto compromettida a sua honra. Todos os esforços dos portuguezes devem pois convergir, para que a desaffronta seja tão completa, quanto foi grave a offensa.

Mas se este momento não é o proprio para resolver a questão colonial, é certo todavia que não póde continuar aquelle estado; e que todos devemos pensar seriamente no modo de sair d'elle quanto antes.

Vender alguma das colonias, para salvar as restantes, não é alvitre que se proponha. Nem temos direito para o fazer; nem a venda valeria o sacrificio, e o acto mau que practicavamos. E os estrangeiros, que pouco a pouco se vão apoderando d'ellas, razão teriam, para não dar dinheiro, pelo que podem obter de graça.

Mas é preciso por isso mesmo olhar sériamente para o estado das colonias. Se as continuarmos a desprezar, justificamos a expropriação por utilidade publica, a expropriação em nome da civilisação e do progresso, que alguma nação interessada poderá intentar. Não ha para nós meio termo: ou tractar das colonias da maneira que tractam as mais nações civilisadas; ou então abandonal-as a si proprias, para que ellas tomem o destino que entenderem. Mas nunca vendel-as; que é indigno, indecoroso, e até irrealisavel. O theatro das nossas glorias passadas não tem preço pecuniario.

Ao governo cumpre resolver quanto antes esta importante questão, para que se não repitam os desastres da Zambezia, e não se continue a gastar improductivamente um elevado capital, de que podiamos dispor com proveito para muitas necessidades da metropole.

FUNDOS

Na *Correspondencia de Portugal* do correio de hoje lê-se o seguinte ácerca do nosso mercado de fundos na ultima quinzena:

«As inscripções ou fundos internos de 3 p. c. tem experimentado nesta quinzena uma grande fluctuação de preços.

Subindo gradualmente attingiram o maximo preço de 40 p. c. e affrouxando depois alguma coisa, pela muita offerta que houve no mercado, realisaram-se vendas muito avultadas ao preço de 39 3/4 que hoje cotamos como corrente.

Attribuimos a grande offerta que houve dos nossos fundos *internos* na nossa praça á pouco usual differença entre o preço d'esta e o da nossa divida *externa* na praça de Londres.

Ao passo que esta alli se obtinha a 38, vendia-se aqui, depois de invertida, a 39 3/4!

Esta differença no entanto vae desapparecendo gradualmente pela subida repentina que tem tido em Londres a nossa divida externa, hontem alli cotada a 38 3/4.

O principal motivo do baixo preço d'estes nossos titulos tem sido a existencia de uma avultada divida fluctuante *externa*, contratada a elevados encargos nas praças de Londres e Paris, devemos crer que elles experimentarão sensivel subida com o emprestimo *que se diz* realisado nesta ultima praça, e cujo principal fim *dizem tambem* ser o pagamento daquella divida.

Esta subida só poderia ser contrariada pela apparição, nos principaes mercados monetarios, dos titulos do novo emprestimo. Tudo nos leva porem a crer que as negociações d'elles por parte da sociedade que os toma *a preço firme* não terá logar por emquanto, e avisada andará ella se assim proceder.

As cotações da camara dos corretores são as seguintes:

Banco de Portugal, dividendo do semestre corrente	460$000
» Ultramarino, idem	99$000
» Lusitano, idem	65$000
» Mercantil Portuense, idem.	—$—
Companhia das Minas da Azambujeira, beneficiarias	50$000
» do Gaz do Porto	38$000
» » de Lisboa	—
» de Seguros Bonança	31$000
» Mina da Telhadella com 8 prestações	36$000
» Mineração Transtagana	30$000
» Idem, beneficiarias	36$000
» de fiação e tecidos lisbonense	55$000
» dos tabacos Regalia, semestre corrente	26$000
» Geral do Credito predial portuguez	17$000
Consolidados hespanhoes de 3 p. c.	
Titulos grandes (semestre corrente)	34,50
» pequenos (idem)	35
Obrigações prediaes de 6 p. c. com o premio de	1 1/2 %»

FOLHETIM

MISCELLANEA

CCI

Decreto sobre a educação do principe D. José

Publicamos em seguida o decreto de El-Rei D. José, ou antes do marquez de Pombal, datado de 7 de Dezembro de 1768, para prover á educação do principe *herdeiro* D. José, nascido em 1762, e fallecido com bastante magua do povo portuguez, que delle esperava muito, em Setembro de 1788.

Deu-se-lhe para mestre o illustrado Fr. Manoel do Cenaculo, que gosava da illimitada confiança do marquez, e que em attenção áquelle cargo foi então nomeado bispo de Beja.

«Tenho resoluto, que o principe, meu sobre todos muito amado, e prezado neto, seja servido em quarto separado, desde o dia de N. Senhora da Conceição em diante.

Será assistido em cada semana por um dos gentis homens da minha camara, que tenho nomeado para este importante exercicio; por um dos moços da camara da minha guarda roupa, dos que acabo tambem de nomear; por um reposteiro daquelles do meu real serviço, que ao mesmo tempo nomeei; de um varredor dos que tambem determinei, para a limpeza do dito quarto.

A elle não subirão pessoas algumas que não sejam reaes, de qualquer estado ou condição que possam ser, alem das acima nomeadas, sem especial ordem minha; o que porem se não entenderá comprehender os ministros, que tem assento e voto no meu conselho de estado; o confessor do mesmo principe Fr. Manoel do Cenaculo, e o instructor de ler e escrever, Antonio Domingos do Paço, os quaes terão sempre entrada livre no dito quarto.

Alem dos referidos será tambem chamado o cabelleireiro Carlos de Sousa, quando fôr necessario, para exercitar o que pertence a seu officio; logo porem que houver feito o serviço para que fôr chamado, será immediatamente despedido, sem que se lhe permitta fazer mais dilação.

A dignidade, a decencia, e o costume das côrtes fazem necessario, que as conversações com o principe sejam reduzidas somente aos gentis homens da camara, moços da guarda roupa que o servem, e aos ministros do meu conselho de estado, sem que se possa permittir, que os reposteiros, varredores, cabelleireiros, ou quaesquer outras pessoas destes, ou similhantes foros, tenham com o mesmo principe a menor pratica; antes pelo contrario deverão sahir do quarto, logo que houverem feito o serviço, que necessario fôr: o que porem se não entenderá com o reposteiro, que deve ficar toda a noute para executar promptamente o que lhe fôr ordenado no serviço do principe, ou seja pelo gentil homem da camara, ou pelo moço da guarda roupa, que dormir no dito quarto.

A tenra edade, e a compleição do principe não permittem, que a sua attenção, e a sua memoria sejam gravadas com todos os documentos religiosos e politicos, que só em mais adiantados annos se farão opportunos. E' comtudo necessario, que o principe se costume desde logo a repartir as horas para viver com o methodo, que em tão altas pessoas se faz indispensavel.

Sem que de repente seja obrigado o mesmo principe a se levantar cedo, com disvelo prejudicial á sua preciosa saude, é preciso que com 5, 10, 15 minutos de antecipação, e 2, 3, ou 4 dias, se vá reduzindo gradual e periodicamente ao estado de se poder despertar sem prejuizo ás horas competentes, para cumprir com as suas obrigações de christão, de filho e de principe, vindo beijar a mão a seus avós e paes, pela porta do transito interior, de que o camarista de semana deve ter sua chave, logo que acabar a oração de levantar da cama; indo com sua mãe á missa, se couber no possivel, e voltando immediatamente para o seu quarto *via recta*, sem que nunca se perca de vista na ida e na volta, de sorte que seja divertido por conversações, que lhe tomem o tempo desnecessariamente.

As mais precisas conversações por ora dentro do referido quarto, são as que devem versar sobre as cousas mais necessarias, e mais proprias da edade do principe.

Observando-se com exacta vigilancia o seu comportamento com as pessoas que forem obsequial-o, se lhe devem suggerir a proposito: — 1.º A compostura do corpo, e figura, em que estará em quanto lhe fallarem, sem fazer gestos, nem contorsões contrarias á gravidade, e muito mais ao caracter da sua grande pessoa. — 2.º Quando quizer fallar com as ditas pessoas deve olhar para ellas fixamente, sem pôr os olhos no chão, como envergonhado ou noviço, e sem distrahir a vista com demora para outros objectos. — 3.º Que se deve propor, sempre que fallar aos vassallos, a ideia não só de lhes imprimir respeito com aquella modestia, e compostura de acções, mas tambem a de lhes ganhar o amor pela affabilidade com que os receber. — 4.º Que isso conseguem facilmente os principes, sem outro algum trabalho, que não seja o de uma ou duas palavras obligantes; ou ainda somente de um certo ar risonho, e affavel, quando lhe tem feito algum serviço, ou lhe dizem cousa digna de reconhecimento, que não é improprio nos principes, mas nelles tão natural como é a grandeza.

Passando a outras cousas mais interessantes, que o tempo irá sasonando mais opportunamente cada dia; e sendo necessario que o principe nem veja, nem ouça cousa alguma, que não seja ordenada a formar-lhe o espirito sobre as boas maximas, que eu desejo, e espero em Deus, que louvavelmente governem todas as acções da sua vida, advirto a este respeito o seguinte.

E' muito proprio dos annos em que o principe se acha, gostar de ouvir contar historias, e pedir que lhas contem para se divertir; e neste mesmo sentido se lhe devem suggerir, e fazer gostar com o estilo de conto, e com a suavidade do modo, cousas tão importantes e necessarias como as que vão abaixo indicadas,

NOTICIARIO

Transferencia—Já ha dias noticiamos que o digno delegado do procurador regio na comarca de Figueiró dos Vinhos, o sr. João Ignacio da Costa Brandão, fora transferido para Val Passos.

Sabemos que a noticia desta transferencia foi recebida com muito sentimento na comarca de Figueiró dos Vinhos, onde o sr. Brandão tinha exercido o seu emprego de uma maneira exemplar, ao mesmo tempo que adquirira geraes e bem merecidas sympathias.

A comarca de Val Passos vae possuir um delegado, digno a todos os respeitos da maior estima.

Despachos—O nosso patricio o sr. bacharel Augusto Duarte Ariosa foi despachado para a cadeira de portuguez, latim, francez, administração e economia rural da villa de Moncorvo.

Tambem o sr. Sebastião de Castro Serpa Serrão, professor de instrucção primaria nesta cidade, foi despachado para a cadeira de francez, logica, administração e economia rural e industrial da villa de Amarante.

Faculdade de Theologia—Em o numero passado sahiu errado o nome de um dos estudantes premiados no primeiro anno da Faculdade de Theologia. Deve lêr-se pela seguinte forma:

Accessit—José Joaquim Borges de Azevedo Ennes, filho de José Joaquim Borges e Silveira, da ilha de S. Jorge.

Mercado de Coimbra no dia 13—Regularam os generos pelos seguintes preços:

Trigo tremez 600 a 620 — Dito branco 560 a 580—Dito Celorico meudo 640 a 650 —Dito graudo 560 a 580 —Milho branco 400—Dito amarello 380 a 400—Feijão branco 600—Dito rajado 480—Dito frade 380 a 400—Centeio 500 —Cevada 300— Azeite novo 1$500—Dito velho 1$850 a 1$900—Vinho 650 —Aguardente de fructa de 15 graus 1$200—Dita de 18 graus 1$400—Dita de bagaço de 18 graus 1$500 a 1$600—Dita de 20 graus 1$900 a 2$000.

Nova cadeira.— Por decreto de 30 de Outubro foi creada uma cadeira de ensino primario para o sexo masculino no logar da Cova, freguezia de Lavos, concelho da Figueira da Foz.

Donativo.—O sr. commendador Manoel Lourenço Baeta Neves pede-nos a publicação do seguinte:

«Sr. Redactor do *Conimbricense*.—Nesta dacta remetto para ser entregue ao sr. Antonio José Alves Borges, e este sr. entregar ao Museu dessa cidade, um caixote contendo um craneo de onça, e um couro de cobra Serecotinga, uma das mais venenosas desta região.

Ha pouco li em uma correspondencia do Porto, que a ponte pênsil daquella cidade era seu transito arrematado por um particular, o qual tirava numeroso lucro, com prejuiso da nação.

Barbacena 16 de Outubro de 1868.—*Manoel Lourenço Baeta Neves.*»

O marquez de Pombal— Um nosso amigo nos pede para transcrever do *Correio Mercantil* do Rio de Janeiro o seguinte episodio:

«Queixando-se o marquez de Pombal a um amigo que o visitava, do alto preço a que tinha chegado a palha de um anno de carestia, offereceu-se aquelle amigo para a mandar vir de Abrantes onde estava por metade do preço de que lhe fallára o marquez.

O ministro de D. José aceitou, e o seu palheiro encheu-se a mais não poder ser.

Quando lhe observáram que isto não fôra mais do que um pretexto para o obsequiar, o marquez respondeu com o dito que ficou em proverbio:—*Toda a gente come palha, o caso é saber-lha dar!*»

Noticias do Brazil —Pelo paquete francez «Navarre» entrado hontem no Tejo procedente dos portos do Brazil, receberam-se as seguintes noticias:

O marquez de Caxias acha-se defronte de Angustura e preparava-se para atacar esta posição.

Parece que Lopez tentava defender-se.

Lopez tinha inundado os fossos da fortaleza onde estava.

A esquadra achava-se defronte de Assumpção.

Os bonds do emprestimo tinham de 55 a 60$000 réis de premio.

O café tinha baixado muito em consequencia das noticias da Europa.

O cambio sobre Londres effectuou-se a 19 1/2 e 19 3/4.

Noticias agricolas—A'cerca do estado dos campos no districto de Vianna, dá o *Viannense* as seguintes noticias:

«Continua neste districto a colheita dos milhos das terras fundas, e de alguns restivos, cuja producção tem sido regular.

Semeiam-se os centeios, linho mourisco e cevada, e preparam-se as terras para as sementeiras de trigos e aveias.

Os centeios e linho já nascidos apresentam magnifico aspecto.

Os olivaes que são em diminuta escala neste districto, apresentam uma fructificação regular, porem no dizer dos lavradores é em menor escala, que no anno passado.

Os pomares de espinho tem boa fructificação; e os prados, hervas e hervagens estão magnificos, havendo por consequencia abundancia de pastos para os gados.

Tem havido notavel abundancia de lande de carvalho, o que não tem influido no preço do gado suino, que se conserva bastante elevado.

O anno tem geralmente corrido bom para a agricultura, porque o tempo tem sido favoravel para colheitas, sementeiras, preparo das terras, germinação de sementes, e desenvolvimento das differentes plantas.»

Um peixe raro—Lê-se no *Jornal do Commercio*:

«A tripulação de um navio portuguez acaba de pescar, nas paragens de Cabo Verde, o peixe mais raro e mais formoso que habita nos mares do globo: este peixe é o soldado ou holocentro; é listrado de vivo encarnado e branco, com riscas longitudinaes douradas. O seu nome de holocentro é derivado das palavras gregas *holos* e *kentron*.

As defezas de que está armado lhe valeram sem duvida a denominação de soldado.

Este peixe magnifico encontra-se nas Indias Orientaes, na Africa, mui raras vezes na Europa, e no archipelago das Antilhas.

A delicadeza da sua carne é tal, que as mesas asiaticas, as mais sumptuosas, disputam-no entre si nos mercados á preços elevadissimos. Esta carne é branca, perfumada d'alga aquatica e de um sabor esquisito.

Habita com preferencia nas grandes profundidades do mar, porem a sua golodice leva-o algumas vezes á superficie, onde o habil pescador o fisga com o harpeo ou o pesca com o anzol.»

Um réu armado—Nas audiencias geraes de Monte Mór o Novo deu-se no dia 7 um caso notavel. Segundo uma carta dirigida daquella villa ao *Jornal do Commercio* um dos oito réus que iam ser julgados na sessão d'aquelle dia, levava um punhal comsigo, e teria havido uma desgraça, se lho não descobrissem. Houve barulho, pretendendo os réus fugir; mas obstou a isso o povo que lhes impoz respeito.

Noticias de Lisboa. — O correspondente do *Commercio do Porto*, diz em data de 11 do corrente o seguinte:

«Por ser hoje o 7.° anniversario do fallecimento de el-rei D. Pedro V, houve na real egreja de S. Vicente de Fóra officios funebres, a que assistiram SS. MM. os senhores D. Luiz e D. Fernando, o senhor infante D. Augusto, todo o ministerio, muitos membros do corpo diplomatico, pessoas da côrte, a officialidade de mar e terra, deputações de diversas associações e bastante povo.

Depois que começaram os officios, os navios de guerra surtos no Tejo, as torres, fortalezas e o castello de S. Jorge salvaram de quarto em quarto de hora, havendo uma salva real de 21 tiros, quando findaram as ceremonias religiosas.

E' com saudade profunda, que todos nós nos recordamos do mancebo modêlo, como rei e como cidadão, que tão pouco viveu no mais elevado logar da republica, que lhe coube pelo nascimento e que elle merecia pelas suas virtudes e excellentes qualidades. A saudade durará sempre, porque não esquecem homens como Pedro V!

Na capella das Necessidades tambem houve officios funebres por alma do chorado monarcha, e foram alli algumas deputações de asylos e escholas.

Confirma hoje o «Diario» as noticias que tenho dado com respeito ás providencias extraordinarias, que o governo adoptou para acudir á provincia de Moçambique.

As providencias consistem em se organi-

Sendo a da grandeza de Deus Nosso Senhor, das obras da sua omnipotencia na creação do mundo, e da religião christã, que professamos, as primeiras ideias que se devem dar ao principe, é para lhe fazer ver e comprehender a historia do velho e novo testamento, representada em figuras pelo excellente theologo Sacy, porque cada figura é um registo para a recreação das primeiras edades, e nellas imprimem assim as uteis noções dos seus significados. Nenhuma prudencia será porem demasiada a respeito desta necessaria applicação para chegar e praticar o virtuoso meio entre as duas perigosas extremidades da irreligião, e do fanatismo, porque é certo, que uma e outra tem levado apoz si as ruinas dos imperios e reinos.

Como porem a referida prudencia neste ponto pertence mais principalmente ao cuidado do confessor, tudo o que resta que fazer aos outros assistentes, é desviar com destreza ao principe de tudo o que pode distrahir-lhe o animo, e fazel-o declinar ou para a incredulidade, ou para a incontinencia, sem comtudo se lhe abaterem os espiritos, e se lhe tirar a animo juvenil; o que se conseguirá permittindo-se-lhe com dissimulação, ou sem ella, conforme o caso o pedir, tudo o que nos limites da christandade e da nobreza costuma permittir-se aos principes pelos que são prudentes.

Não se devendo entreter tão pouco o principe com applicações abstractas e discursos metaphysicos, é egualmente indispensavel que as ditas conversações familiares, que se tiverem no referido quarto, versem sobre cousas nobres, uteis, praticas, e taes como as que são indicadas nos exemplos seguintes:

1.° Exemplo. Pode introduzir se para conversações historicas na presença do principe, uma disputa sobre a reputação, perguntando um, que cousa ella seja; respondendo outro, que é o calor natural que vivifica os corpos das monarchias, que por isso foi sempre a mais recatada e preciosa menina dos olhos dos maiores monarchas do mundo; porque viram que a reputação pode muito mais de que os exercitos, para a conservação das monarchias, e porque sem ella não póde principe algum subsistir sobre o throno; de que se tirará ao mesmo tempo um efficaz motivo para desviar suavemente o principe de qualquer distracção a que possa inclinar a vontade, ponderando-lhe o zelo, que deve ter do seu bom nome.

2.° Exemplo. Em outra similhante conversação se póde propor—se é possivel que um reino desarmado possa ter segurança para se conservar, sómente pela razão do direito com que lhe assistem os tratados publicos, ou as virtudes hereditarias: é resolvendo qualquer dos circumstantes, que é impossivel que um tal reino se possa conservar; se deve remetter á historia desta monarchia, excitando a curiosidade de a examinar, reduzindo-a em substancia ás quatro epochas, que naturalmente offerecem os fastos portuguezes.

Na primeira das ditas epochas se devem substanciar os exercitos, as guerras, e as batalhas dos primeiros monarchas destes reinos, com que não só os defenderam dos mouros e vizinhos, mas obrigaram uns e outros a sahir do nosso continente; extrahindo-se estas noções da collecção das chronicas compiladas pelo licenciado Duarte Nunes de Leão

Na segunda epocha se devem resumir os gloriosos progressos das poderosas armadas dos senhores reis D. João II, e D. Manoel, extrahidos das admiraveis Decadas do insigne João de Barros, e da vida do infante D. Henrique, impressa em 1758.

Na terceira epocha se devem substanciar os fastos de duzentos annos, em que os intitulados jesuitas aniquillaram as armas e milicia; mostrando-se que pela falta dellas foi Portugal sujeito a Castella, e perdeu com a liberdade a gloria, a honra, e a fama que havia adquirido, em quanto foi armado; provando-se tudo isto com outro compendio, extrahido da primeira parte da Deducção Chronologica e Analytica.

Na quarta e ultima epocha se deve ponderar a resurreição do nome portuguez, da sua navegação, e do seu florente commercio, nestes ultimos 18 annos, depois que as tropas, a marinha, as praças, e as fortalezas deste reino se puzeram no respeitavel estado em que hoje se acham; extrahindo-se para assim o mostrar a substancia da divisão 5.ª da dita Deducção Chronologica.

3.° Exemplo. Em outras sobreditas conversações se deve reflectir sobre a indispensavel necessidade que os principes têem, de se applicarem ao estudo da geometria, porque só com assistencia della podem discorrer e obrar sobre principios certos e demonstrados; podem conhecer e reprovar os sophismas, com que muitos homens por lisonja, por interesse proprio, e por falso zelo pretendem enganal-os; fazendo comprehender por isto ao principe que pela falta desta utilissima arte, deixaram muitos monarchas precipitar as suas reaes pessoas e os seus reinos nas maiores ruinas; e bastando para assim o convencer a infaustissima guerra, com que os denominados jesuitas levaram a Africa o infelicissimo rei D. Sebastião, para deixar, como deixou sepultadas naquellas infames terras, com a sua real pessoa, a fama, o cabedal, e a liberdade destes reinos e seus dominios.

4.° Exemplo. Em outra das conversações se póde tratar entre os circumstantes da geographia da Europa, e da geographia dos differentes reinos e estados, que nella se contem; questionando-se sobre a situação de alguns dos ditos reinos, de sorte que o principe seja encaminhado a decidir a duvida que de proposito se deve conservar indecisa, e seja persuadido a demonstrar no globo a postura do paiz duvidado, visto que já se acha iniciado nas divisões da esphera, e que por isto lhe servirá de divertimento a applicação e o conhecimento das terras contidas no referido globo.

A' imitação dos sobreditos exemplos se devem ir acrescentando outras opportunas conversações e conferencias sobre materias proprias da instrucção do principe.

Não deve porem esta praticar-se (em quanto couber no possivel) por modo de um estudo forçado e coactivo, que lhe faça crear aversão ás lições, que hade receber: muito pelo contrario se lhe vão estas introduzindo pelo referido modo de conversações e conferencias; porque este modo não só é mais suave e agradavel, mas tambem o que mais aproveita.

As tres primeiras horas proximas seguintes do jantar devem ser reservadas para os divertimentos do principe, proporcionando-se-lhe estes de sorte, que se lhe façam gratos, sem serem perigosos, ou menos decentes.

A sua viveza natural, e o habito em que se acha de altercar razões e sustentar porfias com as criadas nos quartos aonde até agora assistiu, podem fazer com que o mesmo principe em algumas occasiões pretenda obstinar-se contra o que lhe fôr proposto em beneficio seu; e nestes casos será preciso dizer-lhe:—1.° que repare em que tudo que se lhe propõe são ordens minhas, as quaes nem os criados, que o servem, podem deixar de executar, nem elle deixar de obedecer:—2.° que faça reflexão em que uma desobediencia ás ordens de seu avô, e do seu rei, é cousa tão feia e impropria de um tão grande principe, que em qualquer vassallo ordinario causa horror e escandalo:—3.° quando isto não baste ainda, se lhe deve ponderar com ar de sentimento, que ser teimoso e inflexivel é vicio de um animo baixo e humilde, e não qualidade de um principe, que deve ser o exemplo de todas as virtudes:—4.° que por isso tenho dado ordem para se me participar o que succeder quando o principe se achar em tão exasperado caso: e com effeito ordeno, que assim se observe nos casos occorrentes, antes que o principe possa contrahir um habito de inflexibilidade.

Palacio de N. S. d'Ajuda, em 7 de Dezembro de 1768.

REI.

---

sar immediatamente um batalhão que se denominará «Batalhão de caçadores da Zambezia», e uma bateria de artilheria de montanha. Esta força expedicionaria é destinada a entrar em operações na Africa oriental.

O batalhão constará de um estado maior e menor e de seis companhias, sendo organisado do seguinte modo:

Estado maior	
Tenente coronel, commandante	1
Major	1
Ajudante	1
Quartel-mestre	1
Facultativos militares	3
Capellão	1
Estado menor	
Sargento ajudante	1
Sargento quartel-mestre	1
Corneteiro mór	1
Cabo de corneteiros	1
Espingardeiros	2
Coronheiros	2
Total do estado maior e menor	16

Composição de uma companhia	
Capitão	1
Tenente	1
Alferes	2
Primeiro sargento	1
Segundos sargentos	2
Furriel	1
Cabos de esquadra	8
Soldados	64
Corneteiros	2
Artifices	4
Total de uma companhia	86

Recapitulação	
Estado maior e menor	16
6 Companhias	516
Total do batalhão	532

Os artifices serão escolhidos de entre os soldados de qualquer arma, e principalmente do batalhão de engenheiros, que tenham officios mechanicos uteis á expedição. Se for necessario poderão ser alistados como artifices individuos não militares que satisfaçam á mesma condição.

Com a força expedicionaria irão pelo menos doze enfermeiros militares, que serão escolhidos de entre as praças da companhia de saude do exercito, d'entre os enfermeiros da armada, ou d'entre individuos não militares devidamente habilitados

A bateria de artilheria será organisada do modo seguinte:

Capitão	1
Officiaes subalternos	3
Facultativo militar	1
Primeiro sargento	1
Segundos sargentos	4
Furriel	1
Cabos de esquadra	8
Corneteiros	2
Soldados	84
Total da bateria	105

A' bateria de artilheria serão addidos 18 sapadores, dos quaes 1 sargento ou furriel, 2 cabos de esquadra e 15 soldados.

Os sapadores serão, quanto possivel escolhidos de entre as praças do batalhão de engenheiros ou da arma de artilheria, que tenham pratica sufficiente dos trabalhos de fortificação passageira.

Irão addidos á força expedicionaria um ou dous officiaes de engenheiros.

Os officiaes e praças de pret serão escolhidos d'entre os que servem nas differentes armas do exercito e que voluntariamente se offereçam para este fim.

Na escolha dos officiaes serão preferidos, entre os que se offerecerem, os mais antigos, comtanto que satisfaçam ás condições de edade, robustez, bom comportamento e aptidão para o serviço de campanha na Africa oriental.

Os officiaes não combatentes poderão, em caso de necessidade, ser escolhidos d'entre os do quadro da armada, ou d'entre individuos não militares competentemente habilitados.

As praças de pret só poderão ser escolhidas para fazer parte da força expedicionaria quando tenham pelo menos um anno de serviço. Poderão fazer parte da força as praças que estiverem na reserva e os individuos que tiverem n'ella completado o seu tempo de serviço.

A força expedicionaria servirá na Africa oriental tres annos, contados desde a data do seu desembarque na provincia de Moçambique.

Aos officiaes que fizerem parte da expedição será concedido um posto de accesso, cuja antiguidade lhes será contada para todos os effeitos, no exercito de Portugal, desde o dia do desembarque da fôrça expedicionaria na Africa oriental.

Os officiaes que voltarem ao reino sem haverem completado o tempo fixado no artigo 7.°, perderão o posto de accesso. Se porém, em consequencia de ferimento grave recebido em combate, tiverem de regressar á metropole, segundo o parecer de uma junta de saude militar, conservarão o posto de accesso com todas as vantagens com que lhes tiver sido conferido.

Aos officiaes inferiores que formarem parte da força expedicionaria será concedido um posto de accesso. Quando este posto for o de alferes ou segundo tenente, será conferido nas mesmas condições do artigo antecedente.

Aos officiaes e praças de pret, será contado pelo dobro o tempo de serviço durante a expedição.

Os officiaes, no seu regresso á metropole, depois de haverem servido na provincia de Moçambique o tempo marcado no artigo 7.°, serão collocados no exercito de Portugal nas primeiras vacaturas.

As praças de pret que servirem na força expedicionaria o tempo determinado no artigo 7.°, ficarão isentas do serviço da reserva.

Os officiaes inferiores que depois do seu regresso á metropole, e tendo concluido os tres annos de serviço na provincia de Moçambique, desejarem continuar a servir no exercito de Portugal, serão nelle collocados nas primeiras vacaturas.

A's praças de pret que, depois de terminados os tres annos de serviço na provincia de Moçambique, n'ella quizerem estabelecer-se, dará o estado terras para cultivarem, e lhes ministrará durante os dois primeiros annos de cultura os meios necessarios para sua sustentação, e os instrumentos indispensaveis para a lavoura, tudo na conformidade de um regulamento especial.

Todos os officiaes e praças de pret que fizerem parte de expedição terão, alem dos vencimentos que lhes pertencerem pelas tarifas em vigor para o exercito de Portugal, cincoenta por cento dos seus soldos ou prets, por todo o tempo que decorrer desde o seu desembarque na provincia de Moçambique, e em quanto se acharem em operações.

Cada praça de pret, na occasião do embarque para Moçambique, receberá uma gratificação de 10$000 reis.

Para fazer parte da força expedicionaria é condição essencial que os officiaes, até ao posto de capitão, não tenham mais de quarenta e cinco annos, e as praças de pret mais de trinta e cinco.

Os officiaes não terão direito a fazer transportar á custa do estado, de Lisboa para Moçambique, nem d'alli para Lisboa, suas mulheres ou quaesquer pessoas de sua familia.

Os officiaes inferiores, cabos, soldados e corneteiros que forem casados não poderão ser admittidos a fazer parte da expedição.

São valiosas as garantias e vantagens que se offerecem aos officiaes que quizerem fazer parte da expedição, mas tractou-se só delles vivos, e não se pensou na peior hypothese, que é a da morte.

Pois hão de as familias dos officiaes fallecidos ficar sem pensão? Pois fez-se isso, quando se organisou a expedição de Angola, no tempo do sr. Mendes Leal, e não se hade fazer agora, quando a justiça de então é a mesma que deve vigorar hoje?

Estou convencido de que mui brevemente apparecerá novo decreto estabelecendo as pensões para as familias dos officiaes fallecidos, pois sem esta vantagem difficilmente se encontrará gente competente para ir em uma expedição difficil e muito arriscada como é a da Zambezia, muito mais depois dos ultimos lamentaveis successos.

Depois do decreto estabelecendo o batalhão de caçadores de Zambezia e a bateria que o deve acompanhar, vem uma portaria, que não póde passar sem reparo, pois consiste na nomeação de uma commissão que hade estudar e propor com *urgencia* qual o armamento para o batalhão e para a bateria!

Organisa-se o corpo e depois é que se vae estudar que armas elle deve usar! Isto é tanto menos justificavel, quanto é certo que a questão do armamento está já bastante estudada entre nós, e podia o sr. ministro da marinha ao mesmo tempo que publicou o primeiro decreto declarar quaes as espingardas e as peças que deve usar a força.

A commissão é composta dos srs. João Tavares de Almeida, Luiz Augusto de Rozieres, João Manoel Cordeiro, Antonio Ladislau da Costa Camarate, e José Maria da Ponte e Horta.

A commissão é encarregada de estudar e propor com a maior urgencia:

1.° Qual deverá ser o armamento a adoptar para o batalhão de caçadores da Zambezia, e para as praças de pret da bateria que o deve acompanhar;

2.° Qual deverá ser o numero e a qualidade das boccas de fogo e o material da bateria;

3.° Qual o aprovisionamento de municições para a artilheria e infanteria, com indicação dos meios a adoptar para que durante as operações se possa contar seguramente com as reservas necessarias, e com a sua renovação em caso de necessidade;

4.° Tudo que lhe pareça conveniente para o serviço mais efficaz da artilheria destinada á expedição.

Tinha que ver se a commissão propunha armas que não houvesse nos nossos arsenaes e que a expedição se demorasse até vir novo armamento!

Confirma-se a noticia que dei hontem de ter sido nomeado director geral da 2.ª direcção do ministerio da guerra o sr. brigadeiro João Tavares de Almeida.

O sr. Tavares de Almeida foi governador de Moçambique, e trouxe de lá uma reputação que muito o honra.

Assevera-se que o general Prim acompanhára o sr. marquez de Niza a Lisboa, e que aqui se demorou 6 horas. Não creio. Diz-se que o sr. marquez de Niza volta brevemente para Madrid. E' provavel. Attribue-se a combinações politicas esse regresso. Não me parece.

Começaram hoje a ir para o forte de Almada as peças de João Paulo Cordeiro e os respectivos reparos. O embarque foi feito na ponte do arsenal.

Consta que uma das primeiras reformas de mais importancia, que serão assignadas por S. M., é a do conselho de estado. Affirma-se que se estabelecerá um prazo fatal de 2 mezes para a resolução de todos os recursos que subirem áquella superior instancia.

E' justa esta limitação do prazo e era isso indispensavel para pôr termo ao quasi escandalo de estarem no conselho negocios de importancia annos e annos sem se resolverem! Nos recursos do recrutamento acontece isso muito, com grave prejuizo para os recorrentes, que muitas vezes, por virem tarde as resoluções, já se não podem aproveitar d'ellas, e não têem quem os indemnise dos prejuizos que soffreram, não por culpa d'elles, mas pela má interpretação que deram ás leis que os podiam beneficiar, e que os livravam de sacrificios e grandes incommodos.

Ouvi que o sr. conselheiro Moraes Soares foi encarregado de mandar vir uma grande porção de semente de amoreira para ser distribuida largamente em todo o paiz, a fim de se dar o maximo desenvolvimento a tão util plantação.

Bom serviço é este feito á industria sericola, que o mesmo é dizer ao paiz todo.

Entrou hoje de Londres o vapor «Maria Pia». Trouxe bastante carga, e nesta 277 volumes com chá, 17 fardos de papel e 7 ceirões de cominhos, tudo para o Porto.

Entrou hoje o vapor «Uruguay» trazendo 44 dias do Pará, 34 do Maranhão e 19 do Ceará. Passageiros 12.

Está fundeado no Tejo o brigue «Triamphante» procedente de S. Thomé, com 3:358 saccos de café e outros generos. O brigue correu hontem grande perigo ao entrar a barra, em consequencia da cerração. Por tres vezes tocou no extremo S.O. do baixo do norte da barra.

As cousas estiveram tão feias, que o capitão chegou a lavrar protesto. Felizmente o brigue chegou ao quadro sem avaria.

Como disse ha dias, estavam para ir para o Brazil na barca «Rocha» um grande numero de colonos, todos do Alemtejo. Ficaram, porem, estes em Lisboa, porque o chefe da policia do porto não encontrou nos passaportes todas as formalidades exigidas pela lei. O capitão da barca não quiz esperar que se passassem novos passaportes, recebeu carga e sahiu.

Parece que o mesmo aconteceu á barca «Claudia», que devia tambem conduzir colonos.

Trata-se agora de fretar a «Marianna V», para os levar a todos para o Brazil. E' provavel que haja demora na partida, porque os passaportes voltaram ao Alemtejo para serem legalisados.

Fazem-se muitos preparativos em Alcochete para a recepção da familia real que alli vai fazer uma caçada, ainda este mez. O sitio onde SS. MM. devem ficar é no palacio dos srs. de Pancas, hoje pertencente ao sr. Estevão Antonio de Oliveira, mais conhecido por Estevão de Alcochete.

Parece que SS.MM., quando regressarem a Lisboa, visitarão em Alcochete a casa onde nasceu el-rei D. Manoel.

Dizia-se hoje que ha ideias de se estabelecer licenças do ministerio da guerra para os casamentos dos officiaes, como se usa em alguns paizes.

Falleceu o sr. João Justiniano da Silva, marechal reformado.

São esperados por estes dias em Lisboa os srs. viscondes de Valmor.

Ha noticias da India e Macau. Não são más, porem não têem interesse.

O «Diario» publica hoje o mappa da receita cobrada nas alfandegas de 1.ª classe de Lisboa, Porto e municipal e respectivas delegações, no mez de Outubro ultimo, comparada com a de egual mez no anno anterior, e com a que fôra auctorisada pela lei de receita.

Foi concedida licença de 6 mezes no sr. José Correia das Neves, escrivão do juiz de paz do districto de Campanhã. Foi dada licença de 30 dias ao juiz da Relação de Lisboa, o sr. José Januario Teixeira Leite de Castro.

A alfandega rendeu hoje 27:525$093, sendo 7:776$713 de direitos geraes, e reis 19:748$380 de direitos sobre o tabaco. O total da receita desde o principio do mez até hoje foi de 133:064$086.»

Grant e Colfax—De uma folha estrangeira extrahe o *Commercio do Porto* as seguintes biographias do general Grant e de mr. Colfax, eleitos recentemente, o primeiro presidente e o segundo vice-presidente dos Estados-Unidos:

«O general Ulysses Grant tem perto de 50 annos, posto que apparente menos edade. Grant cresceu no Oeste, no meio dos prados, onde passava o tempo domando os mais fogosos cavallos. Mais tarde entrou na eschola de West-Point e foi alli condiscipulo dos Beauregard, dos Bragg e muitos outros sudistas, contra os quaes devia luctar depois.

Quando sahiu de West-Point, Grant entrou no exercito regular dos Estados-Unidos, fez algumas campanhas contra os indios e pediu logo a sua demissão, que foi acceita por Jefferson Davis, então ministro da guerra sob a presidencia de Pierce. Grant retirou-se para a pequena povoação de Galena, e dedicou-se á direcção de uma fabrica de cortumes, estabelecida por seu pae.

Recebeu alli em 1861 as primeiras noticias da guerra civil. Entrou de novo no serviço como official de voluntarios, e tanto se distinguiu que bem depressa foi nomeado successivamente coronel, general de brigada e major general.

O Oeste e o Mississipi foram theatro das suas primeiras campanhas. Foi elle quem abriu com Ferragut a livre navegação do Mississipi para as esquadras do Norte. Elle quem se tornou celebre com aquella laconica resposta que deu ao general confederado Buckner, no forte Dondson, quando lhe propunham um armisticio: «Rendei-vos ou dentro de uma hora marcho sobre a vossa fortaleza.» Buckner rendeu-se.

As victorias de Grant no Oeste fizeram com que fosse chamado ao commando do grande exercito do Potomac, que tantos revezes tinha soffrido por espaço de dois annos. O antigo official de West-Point, o antigo curtidor, o general do Oeste, sempre pensativo e com o seu eterno cigarro na bocca, era o ultimo recurso do governo de Washington, que se via ameaçado na sua propria capital.

São sabidas as victorias de Grant; aquel-

la terrivel marcha desde o Potomac ao Appomatox que durou um anno, e cujas etapas eram assignaladas por sangrentas batalhas, nas quaes se contavam os mortos aos milhares. Os confederados commandados pelo general Lee, batiam-se como leões, Grant perdia gente—talvez 200,000 soldados entre Washington e Richmond — porém avançava sempre, e no dia 5 de Novembro de 1865 fixava a bandeira da União nas ruinas de Richmond.

Desde aquelle momento foi promovido ao posto de tenente-general e confiou-se-lhe o commando supremo de todas as forças militares da União. Grant não solicitou a candidatura á presidencia; foi eleito enthusiasticamente pela maioria conservadora do partido republicano, na convenção de Chicago, e esta eleição foi apoiada por quasi todos os melhores generaes americanos, e alguns dos quaes pertenciam a um partido politico contrario.

—Schuyler Colfax, que foi nomeado vice-presidente dos Estados-Unidos, nasceu em Nova-York em 23 de Março de 1823. Foi creado na Indiana, que então nem sequer era ainda um Estado, mas um mero territorio.

Aos 22 annos, em 1845, Colfax, que apenas tinha recebido a educação primaria, fundou um periodico, o *Register*, na Indiana, e foi o seu principal redactor e director por espaço de 18 annos. Em 1850 o condado de S. José enviou Colfax á convenção encarregada de preparar a constituição de Indiana. Pouco depois foi nomeado representante deste Estado no congresso de Washington, do qual sahira para desempenhar as suas novas funcções administrativas. Colfax foi presidente da camara dos representantes durante 6 annos e é considerado como um dos politicos mais habeis dos Estados-Unidos.»

A aringa do Bonga.— O sr. tenente coronel João José de Oliveira Queiroz publicou na *Revolução* extensos documentos acerca da sua expedição em Dezembro de 1867 e Janeiro deste anno contra o rebelde Bonga. Depois de descrever extensamente as operações militares, diz o sr. Queiroz que se retirou, porque com as suas 4 peças de calibre 3, não conseguira abrir brecha na aringa do Bonga; porque os seus soldados estavam desanimados e os indigenas o abandonavam, tendo gasto 48 mil cartuchos de 60 mil que levara. A aringa descreve-a nos seguintes termos:

«Está situada em uma planice, tendo apenas uma parte mais elevada onde estão construidas as casas do rebelde e das suas escravas.

Parece formar uma elipse muito irregular, que se alarga muito para um dos vertices; e ter de comprimento 400 a 500 metros e 200 a 300 na sua maior largura. E' guarnecida em volta de arvores e estacaria enraizada na maior parte, tendo em alguns intervallos estacas seccas, mas grossas, tudo ligado por duas ordens de travessões e preso com uma madeira que ata como o vime, mas mais grossa.

Interiormente é revestida na maior parte com um muro de pedra e barro de uns 5 a 7 palmos de altura com 3 de expessura. Tem alem disso, dizem, em todos os intervallos do interior da aringa, muita lenha secca de maceira africana, com espinhos agudissimos, tendo apenas pequenas veredas por onde os escravos do rebelde transitam de uma para outra parte. Do lado do rio Aroenha tem ainda uma especie de baluarte da altura de um homem, atterrado interiormente, que não pude attingir o fim para que foi feito.

A face da aringa do lado do Zambeze distancia da margem deste rio uns 200^{m}; pelo lado do Aroenha uns 600; e do da Lapa 200 a 250, tudo terreno limpo e plano, onde o rebelde mandou cortar todo o arvoredo. Neste mesmo terreno limpo e a 60 metros pouco mais ou menos da estacaria havia espalhada em grande largura muita lenha de maceira africana para entorpecer a passagem dos atacantes que com a demora em abrir o caminho soffreriam muito dos bons atiradores que o rebelde possue.

A gente que o rebelde tem para a defeza e completamente subordinada, porque tem a certeza de lhe ser cortada a cabeça e espetada nos paus da aringa quando não cumpram o que elle manda: compõe-se n'uma grande parte esta gente de criminosos, fugidos a seus senhores com receio de castigo, e que tem ido abrigar-se naquelle valhacouto de ladrões e assassinos. Os negros têem toda a propensão para o roubo e gostam de ter por chefes, homens turbulentos e dados á rapina.»

Acrescenta depois o sr. Queiroz:

«Para bater, castigar e extinguir o rebelde de que trato torna-se necessario o fornecimento de 600 homens europeus e chegados de fresco, commandados pelos officiaes que os conduzirem; duas a tres peças de calibre 18 com 300 tiros de bala raza, 2 obuzes com 200 bombas, 100 foguetes a Congréve, preparados de fresco e em bom estado, 100:000 de espingarda e todo qualquer elemento que possa servir para incendiar a povoação, primeira operação a fazer no ataque que se tentar de novo á posição que o rebelde occupa. A força a que me refiro deve sahir de Quilimane no principio do mez de Julho; a artilheria e material pesado no mez de Março, porque pode vir sempre embarcado até Senna e d'ahi para cima: com estes elementos respondo pela completa extincção do rebelde e suas forças: é comtudo preciso empregar os cipaes que por mim forem indicados, pois que nos servem não só para exploradores, mas para formarem cerco, indo comtudo commandados pelos seus senhores. Deve envolver-se nesta guerra o rei Macombe do Baroe, o que julgo facil se com prevenção for convidado para esse fim; agora mandava elle 400 e tantas armas, com ordem de ir juntando pelo caminho as que apparecessem, as quaes não chegaram a marchar por falta de ordem, e isto foi um soccorro espontaneo por eu lhe haver mandado um Sagoate, prevenindo-o da minha marcha e seus fins, e que fizesse constar aos seus que nós eramos amigos etc. E' um grande potentado que nos pode fornecer milhares de homens mais disciplinados do que outros.»

O sr. Queiroz accusa os naturaes da provincia de tão cobardes que fogem aos primeiros tiros.

Terminada esta expedição o sr. Queiroz occupou a aringa do leal portuguez Belchior do Nascimento, e alli contava demorar-se para proteger a villa e o commercio de Tete e conter o Bonga em respeito, mas no dia 3 de Janeiro insubordinou-se o batalhão de infanteria n.º 1 na maior parte composto de ladrões e assassinos cobardes, e o resto voluntarios insubordinados. Assim se decidiu a retirada para Quilimane.

ANNUNCIOS

EXPEDIENTE

Rogamos os senhores assignantes do *Conimbricense*, que estejam em divida das suas assignaturas, o especial obsequio de as mandarem satisfazer com a possivel brevidade.

1 PRECISA-SE de uma criada, que saiba bem fabricar pão á moda da cidade e coroado, para dirigir uma padaria de pouco movimento. Quem quizer falle nesta redacção.

2 VENDEM-SE as casas sitas na rua do Borralho, n.º 40, que outr'ora pertenceram a Manoel Pinto dos Santos, o qual actualmente só tem o usofructo. Vende-se desde já tanto a propriedade como o usofructo. Quem as pretender entenda-se com o mesmo usofructuario, o qual está auctorisado pelo proprietario.

CASA D'ALFAIATE

RUA DO INFANTE D. AUGUSTO N.º 40

ANTIGA RUA LARGA.

Antonio Augusto da Paixão

3 ACABA de receber um lindo e variado sortimento de fazendas proprias da presente estação, vindas de Lisboa, aonde se esmerou por escolher os melhores e mais modernos gostos, o que annuncia aos seus freguezes e amigos, continuando os seus preços a serem muito commodos.

4 A DECLARAÇÃO calumniosa que o jornal o *Paiz* fez, que eu lhe devia 6$300 réis, d'assignatura do mesmo jornal, não é verdadeira; pois que nunca assignei, nem mandei assignar tal periodico.

Só hoje tive noticia da dita declaração a que respondo.

Santa Ovaia, 11 de Novembro de 1868.

Agostinho Vaz Patto Abreu e Castro.

NOVAS PUBLICAÇÕES

5 MANUAL DE DIREITO ECCLESIASTICO E PAROCHIAL, para uso dos parochos, por Antonio Xavier de Sousa Monteiro, dois vol. 1$300.

Apontamentos para a historia contemporanea, ou as sociedades secretas em Coimbra, por Martias de Carvalho, 1 vol. nitidamente impresso, 1$000 rs.

A' venda em Coimbra na Livraria Universal, rua do Visconde da Luz, n.º 82 e 86, onde sempre se acham todas as publicações tanto modernas como antigas.

DILIGENCIA

6 CANAS, FIGO & C.ª fazem publico, que vão pôr uma diligencia entre a Mealhada e Santa Combadão, Carregal e Mangualde.

Sahe da Mealhada á chegada do comboio do correio, vindo de Lisboa; e chega a Mangualde ás 4 horas da tarde.

Preços:—cada passageiro 1$500 reis, carreira inteira. Santa Combadão 800 reis, Carregal 1$200 reis.

Esta diligencia é um dia sim, e outro não. Segundas, quartas e sabbados a partir da Mealhada; e de Mangualde nas terças, sextas e domingos. Esta diligencia tem mudas no caminho. Tambem esta companhia tem carros extraordinariamente para onde convier.

Francisco Canas continua com a sua hospedaria, tendo bom cozinheiro. Preços commodos. Camas 80 reis cada uma, porque a casa é sua.

Os bilhetes para a diligencia vendem-se em casa do mesmo Canas; e em Mangualde em casa do sr. Campeão.

AGRADECIMENTO

7 OS ABAIXO ASSIGNADOS agradecem cordealmente a todas as pessoas que se dignaram acceitar bilhete para o espectaculo que, em beneficio d'um ordinando pobre, se realisou na noute de sabbado, no theatro de D. Luiz; e em especial a briosa sociedade *União de Artistas* e aos srs. musicos que compunham a orchestra, que todos tão generosamente se prestaram a concorrer para esta obra de caridade.—Coimbra, 10 de Novembro de 1868.

J. da Cunha Novaes.
J. A. Vieira da Cruz.
F. Pereira Graça.
M. A. da Silva Rocha.

O MAIS BARATO E SEM COMPETIDOR

GRANDE ESTABELECIMENTO

DE ARMADOR PORTUENSE

Em Coimbra

RUA DA ALEGRIA, N.os 3 a 9

8 NESTE ESTABELECIMENTO ha ricas armações encarnadas para armar egrejas na cidade e fora della, sem que os senhores festeiros tenham de pedir nada. Não se emprega panninhos, nem papel nas armações; tem ricas armações funebres para armar casas e egrejas para funeraes, caixões e mortalhas. Incumbe-se de tudo que seja preciso para qualquer enterro, inclusive cera. Os preços são os mais resumidos, fazendo-se mais barato do que outro qualquer 10 p. c. em todas as armações.

Agradecimento

9 O ARTISTA beneficiado no Theatro da Graça, vem por este meio, por o não poder fazer pessoalmente, em razão do seu mau estado de saude, agradecer a todas as pessoas que tão generosamente o coadjuvaram. Não pode, porem, deixar de especialisar os cavalheiros que compunham a Sociedade Dramatica e os membros da Sociedade *Boa-União*, que tanto se empenharam para o bom exito do seu beneficio.

EMYGDIO FERRAZ DE CARVALHO

COM LOJA DE CALÇADO

Rua do Infante D. Augusto, n.º 12 a 20, vulgo rua Larga

10 TEM um grande e variado sortimento de calçado de differentes qualidades, que vende mais barato 10 p. c. do que tem vendido até hoje, por ter um grande sortimento. Quem quizer comprar para tornar a vender faz-se-lhe abatimento de 20 p. c., comprando de 12 pares para cima.

Declara mais que lhe chegou bezerro inglez, bem como sola de Gutapercha (borracha) para calçado de inverno, o qual é impenetravel á agua. Afiança-se que um par deste calçado dura dois invernos sem se detriorarem. Tambem vende e faz calçado de senhora.

11 PIANO de 7 oitavas. Vende-se muito barato, rua das Covas, n.º 14.

NOVA PUBLICAÇÃO

12 CURSO ELEMENTAR das sciencias physicas e naturaes, por Antonio Augusto d'Aguiar, lente da Eschola Polytechina e socio da Academia das Sciencias, e José Julio Rodrigues, lente da Eschola Polytechnica e professor do Lyceu de Lisboa.

Está publicada a Mineralogia, 1 vol. contendo 39 gravuras sobre madeira.

Approvado pelo conselho geral de instrucção publica, e em inteira conformidade com o novo programma para o ensino da cadeira de sciencias physicas elementares, e introducção á Historia Natural.

Vende-se nas livrarias de José de Mesquita, rua das Covas, e José Augusto Orcel, rua das Fangas. Preço 200 rs.

LOTERIA

EXTRACÇÃO EM 18 DE NOVEMBRO

5:000$000

13 JOÃO ANTONIO CARDOSO tem á venda na sua antiga e bem conhecida casa de cambio, rua da Calçada, n.º 219 a 223, grandes sortimentos de bilhetes a 5$500, meios a 2$800, quartos a 1$400, e cautellas de 720, até 30 reis.

N.B. O mesmo vendeu na ultima loteria em quartos e cautellas de differentes preços, os seguintes premios, sendo o conto de reis pela terceira vez:

N.º 2771	cautellas	1:000$000
N.º 2910	quartos	30$000
N.º 2777	cautellas	30$000
N.º 353	cautellas	30$000

COMPANHIA REAL

DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUEZES

AVISO AO PUBLICO

Suppressão da estação provisoria de Tancos

I A estação provisoria de Tancos fica supprimida a contar de 20 do corrente.

II A partir da mesma data os comboios mixtos mercadorias n.os 2 e 7, deixarão de alli fazer as paragens mencionadas no horario geral em vigor desde 8 de Julho de 1868.

Lisboa 10 de Novembro de 1868.

O Director,
E. Goudchaux.

APPENSO

AO N.º 2225 DO

CONIMBRICENSE

Sabbado 14 de Novembro de 1868.

CHRONICA AGRICOLA

(Lisboa, 5 de Novembro)

Entramos de novo no exercicio de chronista do *Archivo Rural*, em que tão dignamente nos substituiu, durante a nossa ausencia, o sr. Silvestre Bernardo Lima.

Os nossos habituaes padecimentos obrigaram-nos a requerer licença, para procurar allivios nos ares de campo, e uso de banhos medicinaes.

Estivemos no Bussaco, de que os nossos leitores estimarão noticias; a todos ha de interessar o recebel-as, porque o Bussaco é hoje um delicioso sitio, que attrahe a quantos ouvem fallar das suas naturaes, e originaes bellezas.

N'este anno concorreram alli muitas familias, para passarem a temporada do estio, algumas com o fim de se recrearem, e outras para receberem a benefica influencia daquelles saluberrimos ares. Quasi todos os adoentados experimentaram reconhecidos allivios, verificando-se a doutrina expressa no conselho, que offerece Fr. João do Sacramento, na chronica do Bussaco. «*Que para sua conservação devem os racionaes subir de quando em quando aos altos e solitarios montes, e lançar dos peitos a gritos os inficionados ares, que dos bafos alheios houverem tragado.*»

Ha no Bussaco sete casas de habitação, e algumas d'ellas de commoda vivenda; as outras receberam ultimamenie completa reparação, de modo que para o anno que vem as acharão bem azadas os que as quizerem alugar.

Estão já concluidas as obras de reparação das fontes, que haviam todas cahido em ruina.

Ha a quem desagradam os melhoramentos da Fonte-fria. E' assim que acontece com todas as coisas, e por isso lá vem o adagio dizendo:

Quem fez a casa na praça
A muito se aventurou;
Uns dizem que ficou baixa,
Outros que de alta passou.

Temos ouvido censurar as obras da Fonte-fria, com o fundamento de que ellas destoam do estylo architectonico do Bussaco. Unicamente, para que se veja, que não é assim, transcreveremos a descripção da antiga Fonte-fria.

«*Foi obra do v. bispo conde D. João de Mello, traçada de fórma que coberta de uma abobada, estribada em um arco aberto rebocado de embrexados, tem o nascimento á vista patente: ou por blasonar de puramente claro, ou por ser tão vistoso que por miudos seixos pretos e brancos, sentados em douradas areias, nunca receia de apparecer ao registo, e exame dos olhos. Desce do logar da sua origem por um calejam, ou parapeito levantado da terra entre largas escadas, por telhões de cantaria, de repuxos abertos nas mesmas pedras: na descida dos quaes, fervendo as aguas em tumidos, prateados cachões, lhe causam de uns em outros uma tão agradavel, como buliçosa queda, até chegarem a uma taça de onze bicas de bronze, sentada no meio de um formoso taboleiro; rematado tudo em um chuveiro de innumeraveis, e quasi imperceptiveis desaguadouros. Baixa d'aqui na mesma fórma a outros tres taboleiros lageados, e chegando ao quarto para em chafariz de oito bicas de bronze; do qual se torna a despenhar por canos cobertos; e a uma larga distancia se recolhe em uma grande pia, coroada de uma cruz de pedra, acompanhada de duas pyramides da mesma materia. Encanada novamente por alguns passos rebenta em um espaçoso tanque do qual, fechada como antes, se vae terminar no beneficio, e cultura de um dilatado pomar, povoado de varias arvores de excellentes especies de fructas. Os lados das escadas e divisas dos taboleiros são ornadas de curiosos embrexados, debuxados em campo branco, que na obra fazem agradaveis vizos, sem excederem a modestia do logar*».

Pondo de parte a controversia ácerca do bom ou mau gosto das obras da Fonte-fria, a verdade é que o estado de ruina, em que se achava a *rainha das fontes do Bussaco*, como lhe chama o chronista citado, era vergonhoso, e que actualmente aquelle bello manancial se apresenta restaurado aos olhos de nacionaes e estrangeiros, que murmuravam do desleixo em que se via.

Mas deixemos a pedra e cal, que no Bussaco occupa um logar extremamente inferior. A possante e vigorosa vegetação da matta é que encanta a todos os que sabem apreciar as bellezas florestaes. E' sobre este ponto, que as nossas attenções particulares se dirigem. Lembramo-nos de que uma das principaes necessidades da nossa economia publica consiste em arborisar os muitos terrenos que possuimos improprios para outras culturas.

Diz Brotero na introducção á sua *Flora Lusitana*, que o solo e clima de Portugal, pela diversidade de terrenos, de altitudes e de exposições, se presta a receber as plantas das mais longiquas regiões do globo. A introducção de variadas especies florestaes exoticas, que nestes ultimos dez annos se ha feito no Bussaco, confirma de um modo irrefragavel o dito do insigne auctor da nossa *Flora*.

A lista das plantas exoticas do Bussaco compõem-se, na sua maior parte de especies pertencentes á riquissima familia das *coniferas*, achando-se alli representados os seus principaes generos por admiraveis exemplares.

Das cinco grandes ordens, em que os botanicos modernos dividem as coniferas, apenas deixa de ser alli representada a das *gnetaceas*, que é de todas a menos importante.

Attrahem principalmente as vistas dos amadores as seguintes plantas: A *Wellingtonia gigantea*, que é das maiores arvores, que se conhecem no globo. Na Serra-Nevada, da California, em que habita, cresce ordinariamente de 80 a 100 metros de altura. As primeiras sementes foram introduzidas na Europa, em 1853. Um dos exemplares que ha no Bussaco, e que tem pouco mais de dois annos, mede já perto de 4 metros de altura: O *Taxodium sempervirens*, que assim como a *Wellingtonia gigantea*, pertence ao genero das *sequoias*. Vegeta alli tambem com grande força. Entre outros ha um exemplar, junto da fonte de Santa Theresa, que na edade de sete para oito annos, sobe á altura de 10 metros: A *Araucaria*, de que ha seis especies: Diversos exemplares do genero *Taxus*: Varias especies de *Abetos*, e muitas de *Juniperos*: As tres especies do *Cedrus Libani*, *Atlantica*, e *Deodara*, que em differentes sitios da matta, crescem e medram á porfia. Alguns exemplares plantados ha dez annos não descem de 8 a 9 metros de altura — diversas especies de *pinheiros do Mexico*. Algumas dellas podem já chamar-se arvores, porque apesar de não contarem mais de oito a nove annos de edade, sobem já á altura de 8 a 10 metros. A sua rama offerece o mais bello e singular aspecto. Os pinheiros *canarienses*, *negros*, ou *austriacos*, o *strobus*, o *silvestres*, o *larix europea*, o *laricio* de Corsega, e outros mais que brevemente deverão fructificar, porque estão muito desinvolvidos. Completa-se emfim a collecção das coniferas com alguns lindos exemplares de *podocorpus*, de *damaras*, e *salysburias*.

Mas não são unicamente as plantas resinosas, que no Bussaco se encontram, diversas especies de outras familias ostentam naquella montanha as galas da mais pomposa vegetação. Muitas variedades de *eucalyptos*, *casuarinas*, *freixos* do Mexico, *carvalhos* do norte, e da America, *acacias* da Australia, *nogueiras pretas*, *tilias*, *castanheiros* da India, *betulas*, *sterculeas*, e *louros da camphora*, constituem um notavel jardim de acclimatação, do qual mais tarde se poderão diffundir preciosas sementes, por todo o paiz.

—Ainda ha bem poucos annos, que no paiz se não produziam nem creavam os cavallos necessarios para a remonta do exercito. Actualmente a industria hyppica satisfaz a esta grande necessidade.

Qual é a verdadeira origem deste facto? Não hesitaremos em declaral-a. A escola veterinaria, a instituição dos intendentes de pecuaria, a creação das condelarias, e as exposições de gado cavallar, são incontestavelmente os agentes da regeneração da industria equina do paiz.

Ahi estão publicadas nas contas de gerencia do ministerio das obras publicas todas as despezas, que o thesouro tem feito desde que se crearam aquellas instituições. Sommem-se essas despezas, e assentem-se em frente os valores produzidos pelo progressivo melhoramento das raças cavallares.

Segundo os dados officiaes havia em 1852, no continente do reino 70:000 cabeças de gado cavallar. Supponda que o valor de cada cabeça, em virtude do progressivo melhoramento das raças, augmentou sómente 10$000 réis, teremos um accrescimo de riqueza pecuaria egual a 700:000$000 réis. Porém não devemos unicamente calcular o valor do melhoramento do gado que em 1852 existia, a verdade pede, que se accrescente o augmento do numero de cabeças, que não é inferior a 15 0/0. Computando, pois, em 10:000 esse augmento, a preço de 50$000 réis, media, por cabeça, acharemos 900:000$000 réis, que juntos a 700:000$000 réis, dão a importancia de 1.600:000$000 réis, correspondente ao incremento total da riqueza pecuaria, desde 1852. A deducção de 2 1/2 p. c. desta quantia, isto é, a verba de 80:000$000 réis é ainda muito excedente á media da despeza annual que se tem feito, desde aquella epocha, não só nos melhoramentos pecuarios, mas em todos os ramos do ensino agricola, em todos os estabelecimentos officiaes de agricultura.

R. DE MORAES SOARES.

(Archivo Rural).

COMMUNICADO

Pampilhosa

O sr. dr. Francisco Antonio Duarte de Vasconcellos é já bem conhecido pela nobreza do seu caracter e pelos dotes e qualidades que lhe ornam o espirito.

Sr. Redactor do *Paiz*.

E' assim que o sr. Vasconcellos em correspondencia inserta no seu acreditado jornal n.º 259 se exprime a seu respeito.

Embora s. s.ª por força de modestia negue a paternidade de tão sublime producção, todos lha attribuem, levados por aquella maxima—que pelo dedo se conhece o gigante—ainda mesmo que ella se ache debaixo da firma d'algum pae adoptivo. E eu que não quero deixar de significar ao sr. Vasconcellos o meu reconhecimento pelas amabilidades, que nella me dispensa, vou narrar a sua historia desde que s. s.ª se lembrou ser administrador deste malfadado concelho, como mais uma prova inconcussa *da nobreza do seu caracter e dotes e qualidades, que lhe ornam o espirito.*

Não fugindo de Goes minha terra natal, porque lá me apedrejassem, mas deixando-a com saudade, vim para esta villa em Fevereiro de 1865; tinha nesta occasião fallecido meu thio Luiz de Mello Castellão de Brito; e a administração d'alguns bens, que me deixou e á minha familia, carecia da minha presença.

O mais feroz despotismo opprimia então este infeliz concelho; e foi contra elle que eu, alguns collegas, e varios cavalheiros levantamos uma cruzada, que depois de tres annos de continuos clamores, contrariados sempre por descarado patronato, viu emfim, com o patriotico movimento de Janeiro, coroados os seus desejos, sendo demittido o mui celebre administrador, cuja fama ao longe e ao largo tanto se apregoa.

Merecendo eu e meus amigos a attenção de ser ouvidos sobre quem deveria tomar as redeas da administração deste concelho; e julgando nós mais conveniente por varias rasões que aqui não importa mencionar, fosse escolhido um individuo estranho á localidade, dirigi-me ao exm.º commendador Veiga, de Goes, residente nessa cidade, dizendo-lhe que, se tivesse noticia d'algum bacharel, digno da sua confiança, pretendente da administração deste concelho, m'o indicasse. Respondeu-me s. ex.ª fallando-lhe do sr. Vasconcellos, que lhe era recommendado, e afiançado pelos srs. Franco, de S. Martinho da Cortiça, e Abilio Roque de Sá Barreto, dessa cidade, e não sei por mais quem.

Não houve duvida em acreditar nas abonações de taes cavalheiros: e embora no dia em que ahi compareci para final conclusão deste negocio, alguem me fallasse d'um outro para o logar do sr. Vasconcellos, rejeitei, respeitando o meu compromisso.

Assentou-se emfim que o sr. Vasconcellos fosse o proposto ao sr. governador civil,

que sem demora lhe mandou passar alvará de nomeação.

Estava proxima uma eleição municipal. Imperavam tanto a gerencia administrativa, entregue ao facciosismo e á vingança, como certas conveniencias politicas, se não fizesse esperar a chegada do novo administrador, que a pretexto d'arranjos de mobilia, que dizia tinha a fazer, deferia para mais tarde a sua vinda para aqui. Cortei esta difficuldade, promettendo ao sr. Vasconcellos aquillo de que carecesse, até que podesse precaver-se; e assim comprometteu-se a pôr-se de marcha passados que fossem oito dias, e eu a mandar a Poiares cavalgadura, como effectivamente mandei, pagando do meu bolso o competente aluguer, porque o sr. Vasconcellos não appareceu.

Incumbido pelo sr. Vasconcellos de lhe arranjar habitação, apressei-me em chegar aqui. Examinei o que havia em disponibilidade, e optei por aquella que melhor me pareceu. Achava-se no maior desalinho, e seu dono não queria pesar com as despezas, que os seus reparos importavam.

Para cortar mais este obstaculo, responsabilisei-me a fazel-os á minha custa, sendo depois embolsado pelas respectivas rendas.

Metti mãos á obra, e nos poucos dias, que se interpunham á promettida chegada do sr Vasconcellos, ficou a casa capaz de o receber e eu no desembolço de 25$000 rs. Porem com boa gente, como o sr. Vasconcellos, nada se perde: a recompensa não foi demorada, fazendo mófa por toda a parte, da casa que lhe tinham arranjado, não havendo aliás outra melhor.

Em quanto eu cuidava destes arranjos, o sr. Vasconcellos occupava-se em mui sizuda tarefa, empenhando-se que um seu amigo lhe preparasse uma triumphal recepção em Arganil, por onde tencionava fazer escala na sua viagem para aqui: desistindo a final de tal honra com o receio talvez de o acompanhar a mesma infelicidade que em caso identico se tinha dado.

Passaram os oito dias e passaram quinze, e do sr. Vasconcellos nada se sabia.

Apparece em fim carta de s. s.ª; e ahi ficam os leitores persuadidos que era a fallar-me da sua proxima chegada. Pois não .srs.: era a dizer-me que já não estava muito disposto a vir, e que só o faria não havendo quem o substituisse !!!!

Admirei-lhe a sua carta: siguifiquei-lhe o meu sentimento em assentir na sua nomeação, porque não queria nem era conveniente viesse contrafeito, terminando por lhe dizer fizesse o que mais acertado lhe parecesse.

Poucos dias depois escreve-me, dizendo-me que vinha com brevidade, e me avisaria do dia em que eu lhe devia ter cavalgadura em Poiares.

Todos os dias esperava aviso pelo correio, mas o sr. Vasconcellos escreve-me para Goes, dirigindo a carta ao sr. Dr. Herculano Pinto, que alli a mandou entregar a minha familia. Esta não sciente de quem fosse a carta, e do conteudo d'ella, só m'a remetteu quando houve portador, chegando-me á mão na noite antecedente ao dia, em que o sr. Vasconcellos devia chegar a Goes.

Vi que já não podia obviar ao pouco senso com que s. s.ª tinha andado: comtudo expedi sem demora um portador a meu cunhado José Maria Veiga, de Goes, pedindo-lhe que fosse offerecer a sua casa ao sr. Vasconcellos, como effectivamente foi; que pedisse ao nosso amigo o sr. Fortunato Antonio d'Oliveira, para o acompanhar aqui, e desse providencias no mais que fosse preciso. Foi difficil encontrar cavalgadura que merecesse a acceitação do sr. Vasconcellos, para de lá o transportar aqui. Appareceu a final uma mula, *o tal orelhudo animalejo*, de que falla o sr. Vasconcellos, que não era tão má, que s. s.ª não fallasse a seu dono para lha vender, ou alugar quando precisasse.

Logo em Goes o sr. Vasconcellos me poz pelas ruas d'amargura, por causa dos inconvenientes occorridos, e que devia desculpar á sua falta de senso; logo alli deu provas de quem era com as suas desapropositadas instancias, porque lhe arranjassem nedio cavallo; mas emfim deixemos todas essas necedades, para não ser mais importuno.

Chêga emfim aqui o sr. Vasconcellos na tarde do dia 21 de Fevereiro proximo preterito. Felicitou-se a sua chegada, tocando á noite a philarmonica, subindo ao ar muitos foguetes, e dando-se vivas ao novo administrador. Seguiram-se os dias do carnaval e nelles se proporcionaram a s. s.ª os passatempos que as circumstancias da terra permittiam. No meio de tudo isto o sr. Vasconcellos parecia satisfeito: houvera, porem, o esquecimento de noticiar em letra redonda a sua chegada, e a falta desta honra, dispensada ás pessoas d'alta importancia como s. s.ª, acarretou sobre nós repetidas censuras. Mas deixando narração tão circumstanciada, com que posso enfadar, passarei sr. redactor a contar alguns feitos mais celebres do sr. Vasconcellos, todos muito tendentes á demonstração da minha these.

Não me canço em miudear a historia do que por via de certo officio houve entre o sr. Vasconcellos e seus superiores; que, querendo tractar o seu subalterno com bondade, tiveram a recompensa que ha a esperar do sr. Vasconcellos, a ingratidão, tendo a impudencia de dizer em certo escripto, para que imaginou achar signatarios, que *as expressões do sr. Lopes Branco e Felix da Costa, nos officios que lhe haviam dirigido, eram mais proprias das cavalhariças da Sophia, que do convento dos Loios*, e noutro assignado por s. s.ª —*que estava prompto a demonstrar com o cod. adm. numa das mãos e do bom tom na outra, que não tinha errado*; e outros dictos só proprios do desarranjo da massa cephalica do sr. Vasconcellos. Por então fui eu a essa cidade pelo unico fim de obviar á continuação dos dislates do sr. Vasconcellos, que deviam ter por unico remate a sua demissão; e logo ahi fui informado que estava mettido com quem já devia ser incola de Rilhafoles; devendo ser para mim já de sobejo para dar completo assenso ao que se me dizia o desaporpositado abandono do seu cargo, a requisição feita ao seu chefe de 40 alvarás em branco, 20 de demissão e 20 de nomeação, e varios episodios occurridos de permeio de tudo isto: mas em fim aguardei ainda o futuro, que se não fez esperar. E se não veja-se.

Passados poucos dias, procedendo-se a um inquerito de testemunhas pelo juizo ordinario, a que o sr. Vasconcellos não era chamado, nem como advogado nem pelo seu cargo, começou ahi a dizer taes cousas ás testemunhas, que duas, sabendo a minha intimidade com s. s.ª, se me vieram lastimar do modo como se estava portando o sr. administrador; dizendo-me que duas tinham declarado terem sido por tal forma intimidadas, que não tinham ousado dizer metade do que deviam.

Não duvidei acreditar o que se me dizia, porquanto o sr. Vasconcellos pelo presente de algum vintem d'ovos já tinha representado identico papel; respondi-lhe porem, que nada tinha com isso, e ás occultas mandei pedir a s. s.ª o favor de apparecer com brevidade em minha casa, como em seguida appareceu. Expuz-lhe o que se passava, terminando por lhe dizer, que, á vista de tão extraordinario proceder, o auctor na questão, com quem eu tinha relações d'amisade, poderia attribuir a influxo meu, o papel que elle estava representando. Um genio prudente teria como prudentes as minhas considerações: mas o sr. Vasconcellos não o intendeu assim. Sae todo iracundo; dirige-se á casa do inquerito; faz chamar as testemunhas; dá-lhes descabellada descompostura; e egual descarrega, em presença do juiz ordinario que continuava funccionando, e do numerosos espectadores, em todos os seus administrados; terminando o seu *brilhante* discurso com dizer que, *era melhor ser administrador na China, que aqui, onde tudo era uma sucia de discolos, de velhacos, de estupidos, etc., etc. !!!*

Affligiu-me tão desnorteado como reprehensivel procedimento, e constando-me que o sr. agente do M. P. não estava longe de metter em processo o sr. Vasconcellos, apresseime em ir á casa do tribunal e a fim de pedir a s. s.ª relevasse o modo inconveniente com que tinha andado o sr. administrador, annuindo pela sua nimia bondade ao meu pedido, que a ninguem dei a conhecer. Mas como hade o sr. Vasconcellos apreciar o meu apparecimento em tal logar?! De avilitamento e desautorisação á sua pessoa!!! mostrando-se comigo um pouco formalisado, pedindo-me até por escripto passados dois dias a entrega d'algumas cartas e officios, de que eu tinha sido portador para essa cidade, o que eu não tinha feito para não mais compromettel-se a falta de senso do sr. Vasconcellos.

Não desprezei uma tal demonstração de s. s.ª, antes lhe correspondi para dar uma prova de que abominava um tal modo de conduzir-se: fazendo-se até reflectir em alguns cabos, um meu moleiro, outro meu operario frequente, a animosidade do sr. Vasconcellos para comigo, sobrecarregando aquelle com sete diligencias, em quanto outros nada tinham feito, e este com a guarda até Goes d'um preso, que ia removido de concelho em concelho e que a lei só obriga os cabos a custodiar d'uma a outra freguezia. Pedi a alguem ponderasse ao sr. Vasconcellos a sua exorbitancia, e que contra elle se lhe requereria, se não desse novas ordens em harmonia com a lei; mas isto só serviu de excitar mais a bilis do sr. Vasconcellos: pois teimou em querer levar por diante tal despotismo.

Requereu em fim o cabo nos termos mais respeitosos; o despacho porem foi tão asnatica verrina, que se vexou a final da entrega do requerimento, e, suspendendo a diligencia, officiou ao chefe do districto, que mandou alguns soldados para escoltarem o preso, mostrando assim ao seu subalterno quanto tinha audado errado.

O' sr. Vasconcellos bastante ainda forcejou, já por palavras, já por escripto, em burlar-me neste negocio, que me cumpria dirigir, a ver se vingava a sua asneira; porem de balde gastou o seu tempo, porque lhe levei á evidencia que estavam cortadas nossas relações.

Não param ainda aqui as amabilidades do sr. Vasconcellos para comigo.

Deixando um meu criado por falta de reparo de tirar-lhe uma vez o chapeu, rompeu no grosseiro e vil atrevimento de o espancar. Não pude por termos mais energicos reprehender um tal grosseirão, significando-lhe não teria duvida fazer-lhe o mesmo que me havia feito ao criado, se repetisse tamanhas maroteiras.

Pois, sr. redactor, nem todos estes rompimentos foram bastantes para moverem o sr. Vasconcellos a fazer-me a entrega do que por alguns dias lhe tinha facultado!!!

Pouco depois parte de viagem para os sitios do Fundão, onde alguem lhe disse poderia fazer interesses pela advogacia, em que tem mostrado *eminente pericia*; e ahi começa logo o homem a planisar a sua ida para aquella villa, não se lembrando nunca de attribuir á sua falta de miolos, e não tanto a defeito das terras, a sua pouca fortuna.

E tão proxima me contaram a sahida, que se me disse não ter logar no dia 28 ou 29 do passado por falta de cavalgadura que lhe levasse um bahú.

A' vista disto, desejoso de que as minhas cousas me fossem entregues pelo sr. Vasconcellos, por escripto e nos melhores termos lhe pedi a entrega dellas e a importancia da renda da casa, sobre que nem uma palavra sequer ainda tinha ouvido. O silencio foi a resposta. Passados tres dias instei, e no seguinte apparece ella em fim toda interessante pelo espirito de seus dizeres. Não pude encarar por mais tempo com placidez tanto cynismo, e disse-lhe terminantemente, que mandava naquelle dia por tudo o que lá me tinha, estranhando que a sua falta de brio chegasse a ponto de me fazer obrar assim. Pois ainda foi mais adiante a sem vergonha do sr. Vasconcellos. Escreve-me segunda vez, dizendo-me, já tinha mandado pôr no meio da rua os *tarecos, que só então soubera que eram meus !!!* terminando por dizer a uma criada minha, que lhe passou á porta, me apressasse em mandar transportar os taes *tarecos*, aliás os mandaria pôr para outra rua; não lhe merecendo ao menos pelo uso de oito mezes o mandarmos a minha casa. Mas em quanto á renda da casa essa e que na ha recebel-a; nem mesmo sabendo o sr. Vasconcellos, que estou decidido a usar dos meios judiciaes. Aprendam aqui os que arrendarem a um tal inquilino a terem a devida cautella.

Do que fica dito pode bem inferir-se *a nobreza de caracter do sr. bacharel Francisco Antonio Duarte de Vasconcellos* (vulgo Chrysalida) *e os mais dotes e qualidades que lhe ornam o espirito*; e bem assim as falsidades que amontuou no seu escripto.

Nelle o sr. Chrysalida digna-se chamar-me *um pobre diabo de corda*. Creia não me offende com me chamar *pobre*, antes tenho muita honra em o ser, repartindo com innocentes orfãs, minhas sobrinhas, o pouco que tenho; contra o mui *cavalheiroso* proceder de s. s.ª, que deixa andar sua pobre mãe arreatando um *orelhudo animalejo* no vil negocio de sardinheira, com o que vae alimentando sua triste vida: se é que a miseria a não leva a cousas mais degradantes, como ha pouco por ahi correu.

Diz mais o sr. Vasconcellos que me pregara grande pirraça não seguindo o programma de vinganças mesquinhas, que eu lhe apresentara. Não diga cousas que carecem de demonstração: guarde a phantasia para as suas lucubrações poeticas, em que tão eximio se tem tornado. Não avente assim baboseiras.

Diz mais que eu fugira de Goes e que fôra lá apedrejado. Rio-me de cousas assim que só excitam o riso.

Apedrejado devia ser quem por tantos factos que ahi ficam narrados representa a figura d'um rematado doido e perfeito bandalho; quem não respeita o asylo do cidadão, e lhe anda arrombando as portas a horas adiantadas da noute; quem fiscalisa as posturas municipaes vedando a pesca, e manda alias pescar para si, fazendo do rio propriedade exclusivamente sua; quem nega os despachos de sua só competencia; quem aceita procurações para advogar interesses particulares contra as regalias municipaes, que devera defender; quem insulta e maltrata as partes que lhe vão requerer; quem nos autos de investigação leva as testemunhas por meio de ameaças a responder affirmativamente ás perguntas que lhes faz; quem passa ocioso o tempo, que devera consumir em fazer surgir a sua repartição do cahos em que se acha, e que toma como salvaguarda das aggressões de inercia que lhe fazem; quem trahe com uma sem vergonha inimitavel os cavalheiros abonadores da sua conducta publica e particular; quem finalmente succedendo a um funccionario, como por todos é bem sabido fôra o seu antecessor, tem grangeado tão bom nome, que não sabe distinguir-se qual dos dous em antipathia fique com a preferencia.

O sr. Vasconcellos é na verdade dotado de uma tal *nobreza de caracter*, que já vinha d'essa cidade decidido a portar-se com aquelles, que aqui o queriam, como um perfeito ingrato; e tal a *critica que lhe orna o espirito*, que dizia por esse mundo alem, preferia a outros concelhos de mais vantagem para si este nosso, em que esperava fazer melhor figura e de todos seus servos: sem se lembrar o pedante, que quem não curvara a cabeça ao pimpão da Pampilhosa, menos a curvaria a uma reles cousa como o sr. Chrysalida.

Hoje, sr. redactor, fico por aqui. Foi minha mente não remontar áquem da epoca em que tive a honra de conhecer tão *distincto cavalheiro*; e tão só levado pela necessidade de responder ao que se me aventa: mas se o sr. Chrysalida de mais tiver desejos, creia que alguem lh'os ha de satisfazer.

Antonio Maria de Mello e Napoles.

Chamamos a attenção do exm.º chefe do districto sobre um tal funccionario, incapaz de ser regedor na mais insignificante parochia. Temos clamado sempre pela boa ordem, e quer o mau fado deste infeliz concelho que após um pessimo conductor de seus destinos venha outro, que dê demonstrações de com elle querer correr parelhas.

COIMBRA: Imprensa Conimbricense

Rua das Figueirinhas, n.os 36 a 44.

NUMERO 2224 | TERÇA FEIRA 17 DE NOVEMBRO DE 1868 | ANNO XXII

O CONIMBRICENSE

RESPONSAVEL—JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

ASSIGNATURAS SEM ESTAMPILHA		ANNUNCIOS—Por cada linha 40 reis.	ASSIGNATURAS COM ESTAMPILHA	
Por anno	3$200	Assigna-se e vende-se nesta Imprensa, e na rua do Cego, na loja do sr. Manoel José Teixeira Guimarães.	Por anno	3$720
Por semestre	1$600	A correspondencia deve vir dirigida franca ao redactor do **Conimbricense.**	Por semestre	1$860
Por trimestre	800	Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde.	Por trimestre	930
Correspondencia por linha	30	Os artigos mandados á redacção, sejam ou não publicados, não serão restituidos.	Avulso	40

COIMBRA 16 DE NOVEMBRO

Os nossos compatriotas residentes no Rio de Janeiro nunca se esquecem da mãe patria todas as vezes que ella carece do seu auxilio.

São numerosas as provas de dedicação que tem dado a favor de Portugal, aquelles de seus filhos, que tem ido residir alem do Atlantico; e agora mais uma vez se offereceu o ensejo de mostrarem os seus nobres sentimentos e o acrisolado patriotismo de que são dotados.

Com a ultima revolução de Hespanha cresceram os receios de que o nosso paiz podesse perder a sua autonomia, porque é de todos sabido, que os principaes influentes daquelle movimento desejariam resolver os embaraços em que se acham na escolha da nova forma de governo, juntando Portugal á Hespanha, que são os sonhos dourados de todos os hespanhoes.

Infelizmente Portugal para se defender pouco mais tem do que o amor dos seus filhos; porque a sua organisação militar está muito longe de corresponder ao de que se careceria, no caso de uma invasão por parte de Hespanha.

Logo que estas noticias chegaram ao Rio de Janeiro, fizeram sobresaltar todos os portuguezes, e todos á porfia se mostraram desejosos de contribuir para a segurança de Portugal. Para dar unidade aos seus esforços promoveram uma reunião numerosa, onde foi nomeada uma commissão de briosos portuguezes, encarregada de colher as offertas que se dignassem fazer os nossos concidadãos.

A noticia dessas deliberações não a poderiamos aqui dar melhor do que transcrevendo o que a esse respeito diz um correspondente do Rio de Janeiro para o *Commercio do Porto*, em data de 24 de Outubro.

«Assim que na tarde de 19 do corrente se espalhou nesta cidade a «Correspondencia de Portugal», vinda no paquete francez, que acabava de entrar, uma commoção percorreu os corações verdadeiramente portuguezes.

Cada um imaginava as difficuldades que deviam envolver o governo portuguez em sua neutralidade nos acontecimentos politicos de Hespanha, e todos temiam que por ventura o respeito devido á independencia de Portugal, não fosse restrictamente guardado.

Então os srs. visconde de S. Mamede, Leonardo Caetano de Araujo e Manoel José Gonçalves Machado Junior, aquelles o sustentaculo da caridade que alimenta a materia, o terceiro o sustentador da instituição que alimenta o espirito, tiveram uma feliz inspiração, resolvendo no dia seguinte reunirem um grande numero de portuguezes, a quem perguntassem qual o contingente com que devia contribuir a colonia portugueza para sustentar a sua autonomia nacional.

Em menos de tres horas imprimiram, espalharam circulares e conseguiram encher de portuguezes o salão do Gabinete Portuguez de Leitura.

Fallaram os srs. visconde de S. Mamede, commendadores Leonardo e Carlos Montoro, Leite Bastos, Fernando Castiço, Ortigão, dr. Victorio da Costa e outros.

Em conclusão, approvou-se uma proposta do sr. Fernando Castiço, para que se nomeasse uma commissão de 40 membros, que promovesse uma subscripção, cujo producto fosse enviado, como presente, ao governo portuguez para ser empregado na compra de armamento.

O sr. dr. Daniel, encarregado do consulado portuguez, tambem esteve presente.

A commissão foi nomeada por acclamação. Compõe-se dos srs. visconde de S. Mamede, visconde da Estrella, Bernardo Ribeiro de Carvalho, Joaquim Pereira de Faria, João José dos Reis, Luiz Antonio da Silva Guimarães, Joaquim José Rodrigues Guimarães, Claudio José da Silva, Antonio Gonçalves Guimarães, Leonardo Caetano de Araujo, Manoel José Gonçalves Machado Junior, Manoel Salgado Zenha, Manoel Leite Bastos, Boaventura Gonçalves Roque, Reinaldo Carlos Montoro, Fernando Castiço, dr. Adolpho M. V. da Costa, José Antonio de Lemos, Bernardo D. da Silva Araujo, Eduardo Rodrigues Cardoso de Lemos, José Marcellino da Costa e Sá, Manoel Joaquim Alves Machado, Thomaz Joaquim da Silva, Miguel do Couto Santos, Albino de Freitas Castro, Ramalho Ortigão, Miguel Dantas Gonçalves Pereira, Antonio Xavier Rodrigues Pinto, José Antonio Ferreira de Sousa, José Joaquim Ferreira Margarido, Joaquim Pinto de Carvalho Ramos, Francisco da Costa Faria, José de Sousa e Silva, Domingos J. da Costa Braga Junior, Antonio José Alves Coelho, José Duarte da Fonseca e Silva, João Fernandes de Mattos, Domingos Francisco da Cunha, João Manoel Fernandes Feitosa, Joaquim Bernardino Pinto Machado.

Esta commissão convocou no dia 22 todos os portuguezes que quizessem reunir-se-lhe, e com effeito em grande numero encheram o salão e a escada do gabinete portuguez.

A commissão nomeou para seu presidente o sr. visconde de S. Mamede, para 1.º secretario, o sr. commendador Leonardo Caetanô de Araujo, e para 2.º o sr. commendador Manoel José Gonçalves Machado Junior.

O sr. conselheiro João José dos Reis apresentou a seguinte proposta:

«Que desde já fique eleita uma commissão central composta dos tres illustres cavalheiros que presidem á presente reunião e dirigiram os primeiros convites;

«Que esta commissão fique plenamente auctorisada a nomear de entre os portuguezes residentes nesta cidade e fóra d'ella as commissões ou individuos que entender convenientes para a realisação do fim honroso e patriotico que motivou esta reunião;

«Que para melhor exito e regularidade da subscripção a que se vai proceder, não possa commissão alguma parcia solicitar nem receber donativo, senão dos individuos que residirem dentro dos districtos que lhes forem indicados na participação que para este fim deve ser dirigida a cada uma das respectivas commissões.»

Travando-se discussão calorosa sobre a terceira parte da proposta, e havendo difficuldade em verificar o numero das pessoas que votaram pró e contra, foi approvada por quasi unanimidade a seguinte emenda:

«Fica a cargo da commissão central eleita marcar ou não, como melhor entender, districtos ás commissões que nomear.»

Apesar do mau estar financeiro da presente quadra, o patriotismo portuguez é tão alto e nobre, o prestigio dos cavalheiros que se acham á frente da grandiosa ideia é tamanho, que mais uma vez vai provar-se, que os portuguezes são um só homem (pensamento sublime do sr. commendador Leonardo) quando se trata de soccorrer ou defender a dignidade do seu nome! e o sacrificio irá tanto além, que, se fôr preciso, elles transporão as 2:000 leguas que os separam da patria!»

FOLHETIM

MISCELLANEA

CCII

Para que se leiam as matriculas nos geraes da Universidade

Publicamos em seguida a ultima provisão que veiu á Universidade, antes da restauração de Portugal no dia 1 de Dezembro de 1640. Por ella se vê a relaxação a que tinham chegado os estudos neste estabelecimento scientifico.

«D. Filippe por graça de Deus, rei de Portugal e dos Algarves, d'aquem e d'alem mar em Africa, senhor de Guiné, etc. Como protector que sou da Universidade de Coimbra, faço saber a vós Manoel de Saldanha, reitor della, que se recebeu a vossa carta de 4 do presente, em que avisaes do modo em que os estudantes dessa Universidade provam seus cursos, *os mais delles sem residir, nem cursar nella*, inconvenientes que disso resultam, em damno commum e das testemunhas com que os provam, *por jurarem falso*, e meios com que vos parece se poderá remediar; e havendo visto no meu tribunal da Mesa da Consciencia e Ordens, me pareceu agradecer-vos muito (como faço) o zelo e cuidado com que fizestes esta lembrança, e dizer-vos que pois tendes experimentado que visitando os geraes, ao menos uma vez cada mez, e lendo-se em vossa presença a matricula dos estudantes, se seguirão d'alli os proveitos que apontaes na vossa carta, convirá muito que assim o vades continuando, e vol-o-hei de novo por mui recommendado; de mais de ser vossa principal obrigação vigiar sobre tudo o que toca a essa Universidade, e guarda e observancia de seus estatutos, que por ora não convem derogar (como apontaveis) pelo respeito que se lhes deve, e as pessoas, que na forma delles sahiram dessa Universidade tão abalisados em letras, que deixaram nome e fama perpetua; e quando comtudo vossa vigilancia e zelo (como se espera) não bastar para a guarda e observancia dos ditos estatutos, haverá logar de na reformação que vos tenho encarregado se tratar deste e dos mais pontos que convier a bem dessa Universidade, sem tratar tanto dante mão de revogar, ou alterar os ditos estatutos; e tambem me pareceu dizer-vos que se tem entendido, que a causa principal de os estudantes serem menos curiosos, *procede da falta que os lentes proprietarios fazem na lição de suas cadeiras*, e que deveis procurar (como vol-o encarrego muito) que isto se remedeie de maneira, que no tempo de vosso governo, tenha eu muito que vos agradecer.

El-Rei nosso senhor o mandou pelos Doutores Dom Carlos de Noronha e Estevão Fuzeiro de Sande, deputados do despacho do tribunal da Mesa da Consciencia e Ordens.—João da Cunha a fez em Lisboa, 17 de Novembro de 1640. Marcos Rodrigues Tinoco a fez escrever. Em logar do Doutor Estevão Fuzeiro, assignou o Doutor Simão Torresão Coelho —*D. Carlos de Noronha— Simão Torresão Coelho.*»

Os dominicos e o juramento da Conceição de N. Senhora

«Manoel de Saldanha, amigo. Eu El-Rei vos envio muito saudar. Fui informado que no juramento que fez essa Universidade por ordem minha sobre defender a pureza da immaculada Conceição da Virgem Nossa Senhora, não assistiram os lentes da ordem de S. Domingos, sabendo do acto, e estando na terra sem impedimento para assistirem com os mais. Se esta informação é verdadeira mandareis logo chamar estes lentes, e lhes direis da minha parte, que vos dêem a razão que tiveram para depois de eu, com o reino junto em côrtes, jurar defender a immaculada Conceição da Senhora, e a tomar por padroeira destes reinos, e mandar fazer o mesmo a essa Universidade, á semelhança do que se tem feito na maior parte das da christandade, mandando primeiro ver e considerar esta materia com a ponderação que ella pedia, se apartarem do commum do reino, e do commum da Universidade, em materia tanto do serviço de Deus, e meu, e como tal mandada fazer por mim com particular recommendação, e a resposta que vos derem me enviareis por este correio, que não vae a outra cousa.

Escripta em Lisboa a 13 de Agosto de 1646.—Rei.»

Reprehensão a um doutor freiratico

«Manoel de Saldanha, amigo. Eu El-Rei vos envio muito saudar. Por ser informado que o Dr. Carlos Cardoso Godinho, anda inquieto por causa da communicação que tem em um dos mosteiros de religiosas dessa cidade, e de mais de ser a materia que eu tanto mando estranhar, pelo que toca ao respeito que quero se lhes guarde, e ao credito e estudo do mesmo Carlos Cardoso, convir evitar o escandalo que se segue de semelhantes correspondencias, vos encommendo muito o chameis da minha parte, e reprehendaes, advertindo-lhe se abstenha daqui por diante da conversação que até agora tinha no mosteiro, porque constando-me do contrario, mandarei proceder com demontração.

Escripta em Lisboa a 14 de Setembro de 1647.—Rei.»

Votos das cadeiras tirados aos estudantes

«Eu El-Rei como protector que sou da Universidade de Coimbra, faço saber aos que

E' de esperar que os esforços dos nossos compatriotas, correspondam ao seu amor pela sua terra natal, e que mais uma vez a nação portugueza tenha motivos para abençoar os seus filhos.

Publicamos em seguida um interessante officio do governador geral da provincia de Angola, que mostra os recursos que se poderiam tirar das nossas colonias, se fossem bem administradas.

«Illm.º e exm.º sr.—Tenho a satisfação de levar ao conhecimento de v. ex.ª que se vae desenvolvendo consideravelmente o commercio do Dondo, no concelho de Cambambe.

Segundo as informações que tenho colhido estão alli entrando continuamente importantissimas comitivas de pretos de diversas partes do interior da provincia, e do sertão o mais afastado, carregados de cera, marfim, café, e principalmente de ginguba. A' cultura deste genero, que tanta saida tem nos principaes mercados da Europa e da America, estão-se dedicando com incançavel actividade os povos de Ambaca, do Libollo e da Quissama, de modo que ha todas as esperanças de que este anno se exportem do Dondo para Loanda 250:000 a 300:000 arrobas de ginguba: supponde-se que no proximo anno similhante exportação montará a 500:000 arrobas.

A ginguba de Angola conta-me que tem nos mercados estrangeiros preferencia sobre a do Zaire, Gambia, etc., não só por se colher primeiro que a d'aquellas localidades, mas tambem por ser melhor e mais pura.

Em Ambaca asseguram-me que ha tanta este anno, que alguma se perderá por falta de quem a conduza para o Dondo!

Concluindo devo acrescentar que o valor de generos exportados este anno do Dondo calcula-se, que não será inferior a 400:000$ reis; o que equivale a dizer que de tal forma se está desenvolvendo aquella povoação do interior da provincia, que me parece que dentro em muito pouco deverá justamente considerar-se como o ponto mais commercial e importante de toda a provincia, abaixo de Loanda.

Escusado julgo repetir nesta occasião que o progresso quasi instantaneo que se tem manifestado na povoação do Dondo é, como ninguem poderá contestar, essencialmente devido á paz que tem reinado na provincia ultimamente, e ao estabelecimento da carreira de vapores entre esta cidade e aquelle ponto; carreira que me parece dever continuar a merecer á possivel protecção do governo de Sua Magestade, como a tem merecido até agora.

Deus guarde a v. ex.ª Loanda, 16 de Setembro de 1868.

—Illm.º e exm.º sr. ministro e secretario d'estado dos negocios da marinha e ultramar.—*Francisco Antonio Gonçalves Cardoso*, governador geral.»

Publicamos em seguida a carta que de Lisboa nos dirigiu o sr. D. José de Lacerda.

Sr. Redactor.—Um meu amigo acaba de remetter-me hoje, e neste mesmo momento, o n.º 2222, de terça feira 10 do corrente do jornal o *Conimbricense*, que V. muito dignamente redige; e encontro nelle os documentos, que tive a honra de convidar a V. para fazer publicos, como demonstração do asserto por V. affirmado (segundo agora vejo) no n.º 2215 do *Conimbricense*, e reproduzido em o n.º 4502 do *Jornal do Commercio* de Lisboa, com respeito aos impedimentos que se suppõem oppostos pelos membros do governo de que a senhora Infanta Regente D. Isabel Maria era presidente, a que a Carta fosse jurada.

Um acontecimento funesto, que sobre todo o modo me tem affligido, não me permitte acudir desde já como eu quizera, a satisfazer ao que me obriguei; e por isso rogo a V. que me conceda o tempo, que mais instantemente a dor se deve, na certeza de que não faltarei ao que me cumpre.

Nutro a esperança de que as observações que tenho a fazer aos documentos por V. produzidos, e bem assim as consequencias a deduzir dos que terei de apresentar, desvanecendo preconceitos infundados, não desmerecerão a imparcial approvação de V.

Peço e espero a publicação destas linhas em um dos primeiros numeros do seu estimado jornal.

Digne-se V. acceitar as francas expressões de consideração com que sou

De V. mt.º att.º vr.º

Em 14 de Novembro de 1868.

D. José de Lacerda.

NOTICIARIO

Associação Conimbricense do sexo feminino.—No domingo de tarde reuniu-se na sala da associação dos Artistas desta cidade, a assembleia geral da Associação Conimbricense de sexo feminino.

Foram nesta sessão approvados os estatutos, que haviam sido elaborados pelo sr. Olympio Nicolau Ruy Fernandes, a quem esta Associação é devedora da sua existencia.

Depois da approvação dos estatutos, foi eleito o conselho director da Associação, que ficou assim composto:

D. Maria José Lusitana Pereira de Miranda.

D. Maria Candida Castanheira.

D. Emilia Adelaide Silva e Oliveira.

D. Virginia da Conceição C. da Cruz.

D. Virginia da Boa Morte Ferreira da Cruz.

D. Emilia Ferreira de Sousa Porto.

D. Julia Balbina de Sousa.

A Associação Conimbricense do sexo feminino, que no seu genero é a primeira que se organisa neste reino, conta já 397 socias, e possue um fundo de perto de 700$000 rs.

Todas as socias se acham muito animadas e esperançadas no bom futuro da sua associação, á qual desejamos todas as prosperidades.

Cemiterio da Conchada.—Na semana finda enterraram-se os seguintes cadaveres:

Joaquim de Sousa, filho de José de Sousa e Rosaria Rita, natural de Coimbra, de 60 annos, fallecido no dia 9 de Novembro.

Na valla geral enterraram-se: do hospital 4, das freguezias 1.

Total dos cadaveres enterrados no cemiterio da Conchada—2540.

Recrutamento.—O Conselho de Estado julgou livre do serviço do exercito a Manoel, filho de Albano de Lemos e de Maria Ramos, da freguezia de Buarcos, concelho da Figueira da Foz.

Noticias de Lisboa.—O correspondente do *Commercio do Porto*, diz em data de 14 do corrente o seguinte:

«Confirmo a noticia que dei hontem de ter o nosso governo recebido do governo inglez uma nota, na qual declarava não ter auctorisado nenhum dos actos praticados pelo governador da Serra Leôa na Guiné portugueza, e que lhe ordenara não insistir na troca da bandeira, visto estar pendente uma arbitragem.

O governo inglez já sabia do que ultimamente se passou naquelle ponto, e não se queixa de terem as auctoridades portuguezas substituido a bandeira ingleza pela portugueza. Esse silencio mostra, que o governo inglez reconhece que foi justo o nosso desforço e que tinhamos direito de desfazer o que por violencia foi praticado.

Para a resolução da questão de arbitragem que está pendente, é indifferente que esteja na Guiné a nossa bandeira ou a ingleza. A questão é sobre a posse da ilha de Bolama. Mas apesar de ser indifferente para a questão aquella circumstancia, não o é comtudo para a questão da dignidade, e bom foi que o sr. governador geral de Cabo Verde procedesse com energia fazendo trocar a bandeira ingleza por aquella que nunca devia deixar de tremular naquellas paragens.

Foi demittido o sr. Joaquim Pedro Martins do logar de delegado do thesouro de Santarem e foi nomeado para o substituir o sr. Joaquim Ignacio da Silva Lobo, 1.º official do thesouro e que servia na direcção geral dos proprios nacionaes.

O navio que se incendiou, proximo de Lagos, como eu noticiei, era a barca ingleza «Cariachlar», que sahira de Alicante para Londres com carga de esparto. A tripulação, que era de 14 pessoas, foi salva pelo patacho inglez «Siccn», que ia de Tavira para Leith.

SS. MM. partem com effeito na segunda feira para Alcochete, dirigindo-se d'alli para Pancas, onde hão de caçar. Calcula-se em 8 dias a demora da real familia naquelles sitios. SS. MM. irão rio acima no escaler a vapor.

El-Rei esteve hontem caçando no Alfeite.

Parte brevemente para Florença, onde occupa o logar de ministro de Portugal, o sr. visconde de Borges de Castro. E' esperado por estes dias em Lisboa o sr. visconde de Santa Quiteria, que por muitos annos foi nosso ministro em Vienna de Austria.

Indigita-se para bispo do Porto o sr. Antonio Homem Monteiro Machado, que foi deputado varias vezes e serviu de governador dos bispados de Vizeu e Lamego.

O sr. José Maria Xavier Malheiro foi nomeado administrador substituto do concelho de Alijó.

Foi agraciado com a commenda de Christo o sr. João de Moura Coutinho de Eça. O sr. José Augusto da Silva, empregado na imprensa nacional, foi agraciado com o habito da Torre e Espada. Com o habito de Christo foram agraciados os srs. Francisco Guilherme dos Reis, e o rev. José Marques da Silva Valente, parocho da freguezia de Vera Cruz, em Aveiro.

O sr. Leote, que ultimamente foi transferido de director da alfandega de Elvas para a da Figueira, recebeu ordem para partir quanto antes para o seu novo logar.

Esta noute passada muitas pessoas viram grande quantidade de estrellas cadentes que se cruzavam no céu.

A alfandega rendeu hoje 6:517$406 rs., sendo 5:466$996 réis de direitos geraes e 1:050$410 de direitos de tabaco. Total geral 154:035$853 réis.

Venderam-se hoje inscripções na Bolsa a 40,750.»

Varias noticias de Hespanha.—Diz o *Commercio do Porto*, que os judeus hespanhoes e portuguezes residentes em Londres e os que ha em Bordeus e Bayona, diz «El Universal» dirigiram ao ministro da graça e justiça um requerimento, pedindo a derogação do decreto do seculo XV, que ordenou a expulsão dos judeus, do territorio hespanhol, expulsão á qual attribuem todos os estadistas hespanhoes e os escriptores catholicos mais esclarecidos, a despopulação de Hespanha e o abatimento a que chegou n'esse reino a agricultura, a industria e o commercio.

O ministro da graça e justiça respondeu aos requerentes, segundo diz aquella folha, que o decreto citado está tacita e expressamente derogado por todas as constituições hespanholas, e que não é necessaria nenhuma declaração legal para que possam residir em territorio hespanhol.

—Em Reus continuam a celebrar-se casamentos civis.

—Em algumas pequenas povoações da provincia de Orense houve algumas desordens por se negarem os habitantes a pagar as portagens e outros impostos; porém foram reprimidas pelas forças de voluntarios da liberdade e do exercito, tendo sido presas 48 pessoas.

—Foi nomeado commandante geral de Porto Principe, na ilha de Cuba, o brigadeiro D. João Laca y Fernandez.

—O nuncio de sua santidade, em Madrid, diz a «Correspondencia de Hespanha» não occulta ás pessoas da sua intimidade, que desapprova completamente a linguagem violenta usada recentemente em alguns documentos de origem ecclesiastica.

—A casa de Lopez & C.ª, proprietaria dos vapores que fazem as carreiras quinzenaes entre a Hespanha e as Antilhas, subscreveu para o emprestimo hespanhol por quatro milhões de reales.

—Os officiaes e soldados do extincto corpo de alabardeiros reaes vão continuar os seus serviços no paiz em diversas armas.

—Falleceu em Madrid o tenente general D. Francisco de Paula Garrido.

—Dos quatorze milhões de reales subscriptos quinta feira nas provincias para o emprestimo hespanhol, dez procedem do Banco de Barcelona.

—N'uma reunião celebrada ha dias pelo comité eleitoral democratico do districto do Centro, de Madrid, resolveu-se dirigir uma exposição ao governo provisorio, pedindo a liberdade de cultos.

—O representante de Hespanha nos Estados-Unidos enviou ao governo provisorio a sua demissão, fundada em motivos de delicadeza.

—O sr. conde de Avila partiu na quarta-feira de Madrid para Paris. O sr. conde visitou em Madrid os membros do governo provisorio e alguns dos seus amigos.

—O «Figaro», de Paris, diz que a ex-rainha D. Isabel de Bourbon foi no dia 8, acompanhada de seu esposo e filhos, ouvir missa á egreja de S. Germano, immediata ao Louvre. Depois foi visitar sua mãe e os palacios que tomou de arrendamento nos Campos Elyseos. Ainda que o imperador dos francezes tinha posto á sua disposição as carruagens da côrte, a ex-rainha de Hespanha usa das carruagens particulares do general Castelnau, ajudante do imperador, que com o sr. Mon foram os unicos que receberam a familia Bourbon na estação de Orleans.

Cartas de Paris dizem que a entrevista entre D. Isabel de Bourbon e sua mãe foi curta e pouco importante. A ex-rainha, segundo diz a «Epocha», parece estar conformada com a sua sorte, e resolvida a que o principe Affonso, seu filho, participe do seu completo abandono dos negocios de Hespanha. A ideia de abdicação parece ter sido energicamente rejeitada. Não ha laço nem negociação alguma entre os ultimos soberanos de Hespanha e D. Carlos de Bourbon. Como é natural tambem se acham completamente interrompidas as suas relações com os duques de Montpensier. D. Sebastião acha-se ainda em Pau, donde mais tarde virá para Portugal.

CORREIO DE LISBOA

Novembro, 16

Procedeu-se hontem á eleição de deputados para as vagaturas, que são 12 pertencentes ao continente e ilhas, e 2 no ultramar. Em Lisboa repetiu-se o espectaculo vergonhoso da indifferença. Nas duas assembleas de S. Jorge e Soccorro não se constituiram as mesas porque nem para isso appareceu gente. Nas outras duas, Anjos e S. Christovão, votaram 347 eleitores, sendo 139 pelo sr. Mendonça, 120 pelo sr. Latino Coelho, e 88 pelo sr. Guerra Santos. Vê-se por tanto, ainda assim, que na capital, ou pelo menos n'aquelle circulo continua o sr. ministro da marinha a gosar poucas sympathias.

Dos outros pontos do paiz em que se procedeu ao acto eleitoral, consta que sairam eleitos o sr. Martens Ferrão por Paredes, o sr. Calheiros pelo Sardoal, e o sr. Pequito por Elvas.

—Reformou-se a secretaria do hospital de S. José; isto é, publicou o *Diario* um decreto, precedido do competente relatorio e seguido de tabellas, tudo attinente a deixar as cousas como estavam. E' um sopapo bem dado nos *praguentos*, que por ahi andavam a clamar que havia ali grande matta a esmoitar, e já o não fôra menos a portaria de louvor com que o sr. bispo respondera ha tempos ás censuras que se faziam ao enfermeiro mór, que tendo achado, quando entrou, uma divida de onze contos, apenas a tem elevado a quarenta e tantos.

A reforma do hospital dá pois na actualidade uma economia de 200$000 reis; e lá para o anno 2000 deverá subir a 1:000$000 reis. O *Diario Popular* diz que não gosta d'ella.

—Morreu a noite passada o director do *Diario de Lisboa*, o sr. Villas Boas, homem que servia muitos cargos importantes, sendo governador civil em diversos districtos e em diversas epochas. Creio que era homem honradissimo e tambem pobrissimo, por quanto me dizem que até para o seu funeral ha falta de meios.

Este successo facilita ao governo a reforma projectada na direcção da folha official; pelo menos allivia-o do peso que sempre deve causar, creio eu, pôr um homem na rua, tirando-lhe o que tem para comer.

—Jayme Moniz, professor de uma das cadeiras do curso superior, está gravemente enfermo. A sua morte seria uma perda sensivel para as letras, que cultiva proficuamente. Deus se amerceie d'elle.

—A associação typographica fez no dia 7 o seu beneficio no theatro da Trindade. Foi um dos mais felizes que tem feito, quando todos receavam pela sua sorte na presente epocha. Os esforços da commissão administrativa foram energicos e dirigidos com todo o acerto, por isso mesmo que as difficuldades eram numerosas e as esperanças muito frouxas.

E' preciso confessar, em justo louvor, que nestes ultimos annos tem esta associação tido uma administração que nenhuma outra excedeu nem excederá em zelo, vontade, e empenho decidido, não só com referencia á parte economica e financeira da associação, mas ainda com relação ao seu engrandecimento moral, no que tem sido largamente coadjuvada pela illustrada commissão de melhoramentos, que tambem nestes ultimos tempos deixou de ser corpo de luxo n'aquella corporação.

No domingo inaugura-se nas suas salas o retrato do fallecido Vieira da Silva, que foi seu presidente, e dedicado apostolo do principio social.

A proposito: lembra-me o centro promotor. Vae no mesmo estado de desordem. Em todas as suas reuniões se receia murro. Descompostura, é cousa certa. Estou admirado da paciencia do Sousa Brandão, e da concorrencia de muitos homens serios a ouvir alli discussões, que só tem o merecimento de desacreditar a associação.

—No sabbado verificou-se a terceira prelecção do sr. Hopffer sobre a hygiene popular. Esteve muito concorrida de senhoras e de homens. Isto parece-me bem proveitoso, e oxalá que o exemplo do joven doutor seja seguido por outros, que, como elle ensinou, devem repartir com o povo as suas riquezas intellectuaes.

---

este alvará virem, que considerando eu os grandes damnos e inconvenientes que se seguem de os *provimentos das cadeiras da mesma Universidade se fazerem por votos dos estudantes*, e o muito que com isso se offende o serviço de Deus e meu, e se encontram os bons costumes, arruinam o proveito das escolas, e se falta ao intento que os senhores reis meus predecessores tiveram na creação dellas, e desejando dar remedio a materia tão importante como esta é, e de que tanto depende a boa administração, justiça, e bom governo de meus reinos e vassallos, por evitar aquelles damnos, inconvenientes, subornos, tratos illicitos que de alguns annos a esta parte pelo respeito referido se tem introduzido na Universidade, e outros excessos tão prejudiciaes como a experiencia tem mostrado, fui servido resolver que daqui em diante se não provejam as ditas cadeiras *por votos dos estudantes, como até agora se fazia*, se não por votos consultivos, na forma que eu o mandar declarar.

Pelo que mando ao reitor, lentes e deputados da dita Universidade, e mais pessoas de que ella se compõe, cada um na parte que lhe tocar, tenham entendido esta resolução minha, e a cumpram e guardem sem duvida nem contradição alguma, e sem embargo de quaesquer estatutos, ordens, ou provisões, que em contrario haja, que todas e cada uma dellas para este effeito hei por derogadas, e quero e mando que este meu alvará valha, tenha força e vigor, como se fosse carta começada em meu nome, por mim assignada e passada pela chancellaria, posto que por ella não passe, e que seu effeito haja de durar mais de um anno, sem embargo das Ordenações que o contrario dispõem.—Manoel Paulo de Andrade a fez em Lisboa a 25 de Abril de 1651.—Pantaleão Figueira a fez escrever.—Rei.»

Mais providencias contra os freiraticos

«Senhor corregedor da comarca de Coimbra.—Constando a Sua Magestade, que em muitos conventos de freiras deste reino, continuavam ainda amisades illicitas, e que isto procede de não se observar a lei que o senhor rei D. Pedro II promulgou em 3 de Novembro de 1671, foi servido resolver que vossa mercê, em observancia da dita lei, tire todos os annos uma exacta devassa, e informações secretas, sobre cada um dos conventos da sua comarca, na forma que se explica na dita lei.

E porque nesta se ordena, que vossa mercê remetta as ditas devassas, e informações ao Desembargo do Paço, é o dito senhor servido, que tambem remetta a esta secretaria as mesmas informações; e que as pessoas que por ellas e pelas ditas devassas constar terem o referido tracto illicito, as obrigue logo a fazer termo na forma da minuta inclusa, os quaes remetterá a esta secretaria, deixando uma copia authentica nesse juizo.

E porque nas ditas devassas e informações poderão ser comprehendidas algumas pessoas ecclesiasticas, ordena o dito senhor, que dos que forem clerigos seculares, remetta vossa mercê o tocante das devassas aos prelados diocesanos, como tambem a nota que achar pelas informações secretas dos que são cumplices: e o mesmo fará a respeito dos regulares, remettendo aos seus prelados maiores as culpas que resultarem das ditas devassas e notas das informações, avisando logo ao prelado local de quem são os cumplices, para que logo lhes tome termo, porque uns e outros prelados tem recommendação de Sua Magestade para assim o executarem. E mandará vossa mercê tambem a esta secretaria uma relação de uns e outros ecclesiasticos que achar comprehendidos.

Sua Magestade ha por muito recommendada a vossa mercê a observancia da dita lei neste aviso, que fará logo registar com a minuta do termo no livro dessa correição, para que seja notorio aos que lhe succederem, tendo entendido que não hade vossa mercê ser admittido a requerimento algum, sem que mostre certidão de como observou tudo o referido. E Sua Magestade se hade mandar informar particularmente se vossa mercê assim o cumpre.

Deus guarde a vossa mercê. Lisboa occidental, 3 de Março de 1725.—*Diogo de Mendonça Corte Real.*»

Norma do termo a que se refere o aviso supra

«Sendo chamado á minha presença fulano lhe declarei por ordem de Sua Magestade, que o mesmo senhor lhe ordenava, que não vá mais ao mosteiro de tal, nem á sua egreja, nem a outro algum mosteiro, ou egreja de freiras deste reino e seus dominios, nem tenha tracto, nem communicação, nem correspondencia por si, ou por qualquer pessoa com freira, ou com pessoa que se ache recolhida em mosteiro, e que nem pare defronte de qualquer mosteiro de freiras, nem para elle faça signal, ou aceno, nem ainda que passe pelo dito mosteiro; tendo entendido que constando ao dito senhor, judicial, ou extra judicialmente, que contraveio de alguma sorte a este termo, e ordem, o hade castigar camararia, ou judicialmente, com as penas estabelecidas na lei do reino, e com todas as que fôr servido, ainda as mais rigorosas, o que ficou o dito fulano entendido, e se obrigou a cumprir o contheudo neste termo, que assignou comigo corregedor, etc.»

OS LUSIADAS

Jamque opus exegi, quod nec Jovis ira, nec ignes,
Nec poterit ferrum, nec edax abolere vetustas.
Ovidio. Metamorphoses.

Que diremos ácerca do immortal cantor? O mór poeta moderno, o rival d'Homero, a gloria d'Elysia, o modelo de Tasso é tão grande, que não cabe nas nossas forças o desenhal-o. Os seculos hão de pronunciar com respeito e admiração o nome de Camões, cuja memoria hade viver viçosa em todas as gerações futuras.

A sua musa é nobre, harmoniosa e sublime; os seus versos cadenciosos e sublimados; a sua dicção casta e tersa; as suas estancias fluentes, espontaneas e cem vezes temperadas no fogo das musas; o seu estylo grandiloquo e aprimorado; os seus episodios magnificos e magestosos; os caracteres dramaticos e elevados; tudo em Camões é grandioso.

Vejamos qual dos dois poetas, Virgilio e Camões, é maior.

O Cysne de Mantua encanta-nos com a sua narração doce e bella, com os seus carmes ternos e melodiosos; mas o seu heroe não é senão o pio Eneas, que embora superasse Scylla e Caribdes, não dobrou nenhum cabo das Tormentas, nem descobriu nenhum reino. Virgilio incensa a familia Julia; Camões canta os portuguezes: o poeta Mantuano tirou d'Homero os seus mais bellos episodios, o nosso epico tirou os seus da sua fecunda imaginação e da historia patria, como o gigante Adamastor, a ilha de Venus, os doze de Inglaterra, Ignez de Castro, a apparição do Indo e Ganges a D. Manoel.

O filho d'Anchises, que o amor materno salvou da raiva de Diomedes, que, segundo alguem diz, trahiu a sua patria, que na sua derrota para a Italia encontrou o abrigo da hospedagem de Heleno, Acestes e Dido, a quem protegeu Evandro e Latino, que se bateu com um rival inerme, não consentindo que fossem buscar a espada a Turno, a quem de certo o agouro da furia mandado por Jupiter tinha enfraquecido os brios e tirado as forças, está muito aquem de Vasco da Gama, que por mares nunca dantes navegados chegou ainda alem da Taprobana; de quem Neptuno fugia de medroso; que supplantou as ciladas do malevolo Bacho; que obrigou o gigante Adamastor a responder-lhe; que triumphou dos perigos de Moçambique, Quiloa e Mombaça, e affrontando a furia dos ventos e raiva dos elementos levou o nome portuguez ás mais remotas paragens. Pois Dido, é uma rainha adultera, que violou a fé devida a Sicheu; que se deixou vencer da paixão a ponto de se suicidar: D. Ignez é a consorte leal de D. Pedro, que ella não trahiu; mas victima da intriga soffreu uma morte injusta e barbara.

O Jason portuguez descobre um novo potentado sem achar nenhuma Medêa que o auxilie na conquista do vello d'ouro Indiano, e sem levar nenhum Hercules que lhe remova as difficuldades; acha-se só com o seu genio, com a sua coragem, com a sua perseverança, e talvez na sua afamada expedição affrontasse tantos ou maiores obstaculos que Cristovão Colombo no descobrimento do novo mundo.

O famoso poeta, que as musas embalaram, que Apollo bafejou com o estro poetico, que apurou o genio no chrysol do infortunio, que se com uma das mãos manejava a penna para celebrar em eternos carmes os feitos dos Lusitanos, com a outra brandia a lança em defeza da patria; escolheu um heroe digno de si para legar ás gerações vindouras coberto de louros e immortalidade.

Não são contos de fadas com que elle nos entretem, mas são as gentilezas dos Lusos que offerece á nossa admiração; é um assignalado argonauta, um genio immorredouro, um varão benemerito da patria, que locupletou Portugal com a addição d'um novo imperio, que elle canta não ao som d'agreste avena, mas d'epica trompa.

Dizei-nos se encontraes em algum poeta o que ledes em Camões! De D. Nuno Alvares Pereira diz elle:—«a mão na espada, irado e não facundo—ameaçando a terra, o mar, e o mundo.»—E que pintura faz elle de Marte!—«E dando uma pancada penetrante—co'o conto do bastão, no solio puro—o ceu tremeu; e Apolo de torvado—um pouco a luz perdeu, como enfiado.»—E que retracto faz elle de Venus!—«Dos olhos, onde faz seu filho o ninho—uns espiritos vivos inspirava—com os polos gelados accendia—e tornava de fogo a esphera fria.»—«Os crespos fios d'ouro s'esparziam—pelo collo que a neve escurecia—andando as lacteas tetas lhe tremiam—com quem amor brincava e não se via—da alva petrina flammas lhe sahiam—onde o menino as almas accendia—pelas lisas columnas lhe trepavam—desejos, que como a hera s'enrolavam.»

Vede a melodia, a doçura, o mimo que reverberam as estancias seguintes:—«Estavas, linda Ignez, posta em socego—de teus annos colhendo doce fructo—naquelle engano d'alma ledo e cego—que a fortuna não deixa durar muito—nos saudosos campos do Mondego—de teus formosos olhos nunca enxuto—aos montes ensinando e ás hervinhas—o nome que no peito escripto tinhas.»—«Assim como a bonina que cortada—antes do tempo foi, candida e bella—sendo das mãos lascivas maltractada—da menina que a trouxe na capella—o cheiro traz perdido e a cor murchada—tal está morta a pallida donzella—seccas do rosto as rosas, e perdida—a branca e viva côr com a dôce vida.»—«Ao longo d'agua o niveo cisne canta—responde-lhe do ramo philomela—da sombra de seus cornos não s'espanta—Acteon 'na agua chrystallina e bella—aqui a fugace lebre se levanta—da espessa mata ou timida gazella—alli no bico traz ao caro ninho—o mantimento o leve passarinho.»

Descrevendo o combate que houve entre os doze de Inglaterra e os doze portuguezes, elle diz:—«Picam d'esporas, largam redeas logo—abaixam as lanças, fere a terra fogo.»

E as maximas, que espalha por todo o poema! por exemplo:—«Tanta veneração aos paes se deve!—E' fraqueza entre ovelhas ser leão.—Tanto Deus se contenta d'humildade!—Que Deus peleja por quem estende a fé da madre egreja.—Que inimiga não ha tão dura e fera—como a virtude falsa da sincera.—A virtude louvada vive e cresce.—O louvor altos casos persuade.»

Se quer exprimir a elevação e a altura, emprega uns poucos de lll, como:—«que outro valor mais alto s'alevanta.»

Para bem mostrar o furor do mar, emprega uns poucos de fff, como:—«o mar todo a fogo e ferro ferve.»

Se quer representar a vagarosa velhice, elle diz:—«desta cançada já velhice minha.»—Se a pressa e a presteza, elle diz:—«de mil religiosos diligentes»—«o Catual no cargo diligente.»

Em que poema s'encontram episodios mais bellos? E que conhecimentos historicos, geographicos, astronomicos, mythologicos não apresentam os Lusiadas?

O seu auctor já é philosopho, já moralista, já mathematico, já propheta, já poeta, e é sempre Camões. As suas divinas canções semelham o arco Iris, que se offerece matizado de variegadas cores, mas que convergem todas para a unidade e belleza do quadro. A sua elocução é semelhante aos frocos de neve que chove a atmosphera em frigida estação.

O genio nasce; a verdadeira poesia é espontanea. O poeta Sulmonense não queria fazer versos, porque o pae o dissuadira disso; mas elle querendo escrever prosa, esta sahia verso.

Sete cidades se disputaram o nascimento d'Homero; erigiram-se altares em honra do cantor d'Achilles. E que galardão teve o immortal cantor? Esmolar o abolo da caridade, e perecer á mingoa! Nós fomos mais gratos ao genio de Camões, que os nossos ascendentes, porque lhe erigimos uma estatua.

Os que honram o paiz com as suas vigilias e escripturas; os que defendem os seus lares com a espada; os que amplificam a patria com conquistas; os que a ennobrecem com proficuos melhoramentos e descobertas, tem direito á estima e consideração da posteridade, que não deve de deixar no olvido a memoria dos seus benemeritos.

Alexandre Magno, diz Cicero, visitando no promontorio Sigeu a sepultura d'Achilles, disse:—Joven feliz, que encontraste um Homero pregoeiro do teu valor!—E realmente, diz Cicero, se não existisse a Illiada, a campa que cobria as cinzas d'Achilles, cobriria o seu nome.

Se não existisse Virgilio, nós não teriamos noticia d'Eneas, e de novo seria incendiada Troia, como diz Fylinto Elysio. Se não existisse *Jerusalem Libertada*, não teriamos conhecimento de Godofredo; se não existissem os *Lusiadas*, não saberiamos nada de Vasco da Gama, nem da sua descoberta.

Fico-me aqui, concluindo que as lettras devem galardoar-se, e não desprezar-se.

Beira, 1 de Novembro de 1868.

Um amigo das musas.

—Fugiu um marau qualquer que, ahi para a Mouraria, tinha dividido em cautellas uns decimos da loteria de Hespanha, em cujo numero sahira a sorte grande. Os interessados ficaram caurinados, e a auctoridade disse-lhes que tão criminosos eram uns como outros, visto que todos tinham infringido a lei que prohibe a venda de bilhetes de Hespanha em Portugal. A verdade é que tudo isto é uma grande rapaziada. Não se fazem respeitar as leis; depois não se corrigem os excessos que resultam da falta de respeito. Os incautos e os ignorantes nesta terra não têem protecção. O que não tiver *olho vivo*, será victima do logro de qualquer maroto.

Muito bem.

—A miseria publica augmenta de um modo desmedido. Ha muitas industrias sem trabalho, e o commercio não vende para o costeio dos seus estabelecimentos.

Entre as diversas profissões ha uma, a que já a sua folha se referiu, que pode dizer-se completamente perdida, em relação á sua grande maioria. Varias causas deram este resultado O trabalho, tendo augmentado até 1864 de um modo atrahente, chamou ás officinas muitos aprendizes que em breve se fizeram officiaes, e entrou no mercado abundante numero de braços na occasião mesmo em que a procura decahira. Os muitos jornaes que por aqui se imprimiam, cahiram na presença dos diarios de 10 réis, e as obras particulares fraquejaram muito por diversas razões, no numero das quaes entram como principaes o estado geral do commercio, a guerra com o Brazil, e por ventura as constantes evoluções politicas da nossa terra.

O certo é que na actualidade um grande numero de compositores e impressores passeiam por essas ruas. Alguns pedem já esmola publicamente, e outros, prevalecendo-se do estado geral de desfortuna, vão, talvez menos precisados, mendigar ás portas *imperiaes*. Estes factos revelam com certeza que os individuos da industria typographica tem chegado a um grande grau de miseria, e estão indicando a necessidade que elles têem de procurarem outro rumo.

Na imprensa nacional, centro principal desta manufactura, tem accrescido ás causas geraes, o effeito das economias ministeriaes. Muitas obras estão paradas, ou mesmo deixaram de se publicar: umas, como o *Boletim ultramarino*, extinctas; outros como a *Historia de Portugal* de Rebello da Silva, paradas, porque o governo deixou de pagar a quem a escrevia. Nas secretarias ha ordem para não mandar imprimir senão o que for de extrema necessidade A casa não tem senão mui limitadas edições proprias, que se acham esgotadas; tem uma eschola com doze aprendizes, e tres salas de composição com cento e tantos homens. O facto é que nos ultimos tempos as ferias da composição e impressão fazem no todo a pequena differença de réis 200$000!

Parece-me que, como mui bem disse o seu jornal, valia a pena que o governo fizesse alguma cousa para atenuar este estado de cousas, pelo menos com referencia áquelle seu estabelecimento, onde existem muitas das principaes capacidades da arte, e onde se tem prestado desde muitos annos o importante serviço que resulta ao estado, ás secretarias e ás repartições dependentes, da boa e prompta impressão, tendo-se alem disso aperfeiçoado quanto possivel a industria.

O estado deve ou não deve ter imprensa sua? Se deve, como creio que dirá toda a gente de bom senso, a quem um fim particular não mover, porque se não dá então organisação ao pessoal deste riquissimo estabelecimento? Pode admittir-se que, no fim de 30 e 40 annos de trabalho, feito muitas vezes com sacrificio em favor do estado, andem os individuos que ahi perderam forças e vista a pedir esmola, como ahi vemos mais do que um? Isto não pode ser. Se o sr. ministro tem entre mãos a reforma do *Diario*, deve agora ir muito ávante e pôr toda a imprensa nacional em termos que cada um saiba o que tem e com que pode contar.

—A folha official traz hoje os decretos que concedem aos srs. Pequito de Seixas e Latino Coelho a carta de conselho. Traz tambem o decreto pelo qual foi conferido á sr.ª Salazar, da Louzã, o titulo de viscondessa do Espinhal.

— A expedição para a Zambezia diz-se que está formada.

A miseria que se sente na capital e que vae lavrando no resto do paiz devia facilitar esta organisação.

—A reforma do *Diario de Lisboa* diz-se que está feita. As oito paginas, que actualmente se publicam ficarão reduzidas a quatro. A sua direcção é completamente extincta. Tambem ja della não restava senão o amanuense e o continuo. Os outros morreram antes que o sr. bispo lhes désse a cacheirada.

—A *Somnambula*, mavioso idilio de Bellini, e o *Fausto*, de Gounod, foram as duas operas ultimamente representadas em S. Carlos.

Coube á sr.ª Carlota Marchisio e aos srs. Corsi e Galvani a execução da *Somnambula*. Não se póde dizer que esta opera fez fiasco, mas a frieza com que a sr.ª Marchisio foi ouvida, frieza que até gelou os que tinham a obrigação de se enthusiasmar e applaudil-a, provou bem claramente que esta cantora não poude corresponder ás exigencias da peça. Decididamente a sr.ª Carlota Marchisio está na decadencia da sua carreira theatral.

Só no rondó conseguiu fazer brilhar uma centelha do fogo que infelizmente está quasi extincto, o que serviu de pretexto a uma ovação que esteve quasi a falhar.

O sr. Corsi fez o que poude; fez pouco, é verdade, mas quem não tem não póde dar. Mostrou ter bons desejos, o que já é digno de louvor, e foi por isso algumas vezes ligeiramente applaudido.

O sr. Galvani quiz experimentar a nossa paciencia, e sem duvida ficou convencido que somos a melhor gente do mundo.

Do desempenho do *Fausto* foram encarregadas as sr.ªs Rey-Balla e Corradi, e os srs. Corsi, Merly e Bartholini. Couberam as honras da noite á sr.ª Rey-Balla. Cantou admiravelmente o 3.º acto, em que todos suppunham que a sua voz valente e vibrante se não prestaria á melodia do canto, e obteve um verdadeiro triumpho na scena do exorcismo do 4.º, não só como cantora mas como actriz.

O sr. Corsi se não conseguiu tornar-se digno de honrosa menção, tirou todo o partido possivel da sua pequena voz, e não transtornou o bom exito.

O sr. Merly não poude vencer as agradaveis impressões deixadas por Petit. Todavia cantou muito distinctamente a aria do dinheiro e todo o 4.º acto.

O sr. Bartholini mereceu as honras de repetir a scena das cruzes, e cantou muito regularmente o resto da opera. E' realmente pena que a voz d'este artista esteja tão desegual. Se não fôra a fraqueza e incerteza que tem nas notas agudas, seria ainda hoje um dos primeiros baritonos.

A sr.ª Corradi foi um Siebel melhor que os seus predecessores, isto é, cantou melhor do que elles, e a orchestra e os côros recentiam-se da falta de ensaios. CASTRO NEVES.

ANNUNCIOS

EXPEDIENTE

Rogamos aos senhores assignantes do *Conimbricense*, que estejam em divida das suas assignaturas, o especial obsequio de as mandarem satisfazer com a possivel brevidade.

1 DÃO-SE boas alviçaras a quem declarar onde existe um cão perdigueiro, com a cabeça côr de castanha, e quasi todo malhado de branco no resto do corpo, puchando á raça de dois narizes, com beiços bastante caidos, que se desencaminhou no dia 3 do corrente de casa do Dr. Jeronymo Parente, de Souzellas, a quem qualquer se pode dirigir.

MOVEIS E LIVROS

2 AINDA restam alguns para vender na Couraça de Lisboa, n.º 21.

3 MANOEL FERNANDES REIS tem para vender um fogão para cozinhar, em muito bom uso, que vende muito barato. Quem o pretender comprar, dirija-se ao annunciante, na travessa da Imprensa Velha, rua de Quebra Costas, n.º 6.

4 PRECISA-SE de uma criada, que saiba bem fabricar pão á moda da cidade e coroado, para dirigir uma padaria de pouco movimento. Quem quizer falle nesta redacção.

ASSOCIAÇÃO DOS ARTISTAS DE COIMBRA

5 DOMINGO, 22 do corrente, pelas 11 horas da manhã, hade reunir-se a assembleia geral, para o fim designado no capitulo 15.º, artigo 162.º, dos estatutos. O regulamento será por mim franqueado aos socios, que pretenderem examinal-o.

Coimbra, 17 de Novembro de 1868.

O presidente,
Olympio Nicolau Ruy Fernandes

6 ELEMENTOS DE PHILOSOPHIA RACIONAL para uso das escolas. Pelo Dr. João Antonio de Sousa Doria. Setima edição, correcta e muito augmentada.

Vende-se na livraria de José Augusto Orcel, na rua das Fangas. Preço 720 rs.

7 VENDEM-SE as casas sitas na rua do Borralho, n.º 40, que outr'ora pertenceram a Manoel Pinto dos Santos, o qual actualmente só tem o usofructo. Vende-se desde já tanto a propriedade como o usofructo. Quem as pretender entenda-se com o mesmo usofructuario, o qual está auctorisado pelo proprietario.

8 ELEMENTOS DE GEOGRAPHIA E CHRONOLOGIA para uso das escolas. Pelo Dr. Bernardino J. da S. Carneiro. Oitava edição, correcta e augmentada.

Vende-se na livraria de José Augusto Orcel, na rua das Fangas. Preço 500 rs.

PAPEL DE IMPRESSÃO

9 EM VISTA da contradictoria e injusta resolução n.º 494 do conselho geral das Alfandegas (publicada com outros documentos no *Jornal do Commercio* de 7 do corrente); são convidados os senhores fabricantes nacionaes de papel a encarregar-se do fornecimento de 500 resmas de papel de impressão, de que precisa a typographia de Castro Irmão. As amostras e mais esclarecimentos, dão-se no escriptorio da mesma typographia, rua da Cruz de Pau, 31, em Lisboa.

VENDA DE PROPRIEDADE

10 VENDEM-SE em Alcarraques, junctas, ou cada uma de per si, as seguintes propriedades: uma terra de milho com vinha e arvores de fructo, denominada a *Lameira*; uma terra de vinha no *Valle da Sioga*, e uma adega com uma casa contigua. Acceitam-se lanços em carta fechada, ou verbalmente até ao dia 29 deste mez, em casa dos srs. Brunos, no Paço do Conde, nesta cidade.

COMPANHIA REAL
DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUEZES
AVISO AO PUBLICO

Suppressão da estação provisoria de Tancos

I A estação provisoria de Tancos fica supprimida a contar de 20 do corrente.

II A partir da mesma data os comboios mixtos mercadorias n.ºs 2 e 7, deixarão de alli fazer as paragens mencionadas no horario geral em vigor desde 8 de Julho de 1868.

Lisboa 10 de Novembro de 1868.

O Director,
E. Goudchaux.

CASA PARA ARRENDAR

12 SUBLOCA-SE a casa n.º 21, sita na Couraça de Lisboa, n.º 21. Tem tres salas, um quarto, cozinha, salão e um pequeno quintal Está pintada, sobradada e forrada a papel de novo. Todas as casas são bem arejadas e tem muita luz. Trata-se na mesma casa.

Arrematação de madeiras

13 FAZ-SE PUBLICO que no dia 22 do corrente, pelas 11 horas da manhã, na secretaria das obras do Mondego, se procederá á arrematação de 15 lotes de choupos de construcção e 6 ditos de lenha.

EMYGDIO FERRAZ DE CARVALHO
COM LOJA DE CALÇADO

Rua do Infante D. Augusto, n.º 12 a 20, vulgo rua Larga

14 TEM um grande e variado sortimento de calçado de differentes qualidades, que vende mais barato 10 p. c. do que tem vendido até hoje, por ter um grande sortimento. Quem quizer comprar para tornar a vender faz-se-lhe abatimento de 20 p. c., comprando de 12 pares para cima.

Declara mais que lhe chegou bezerro inglez, bem como sola de Gutapercha (borracha) para calçado de inverno, o qual é impenetravel á agua. Afiança-se que um par deste calçado dura dois invernos sem se detriorarem. Tambem vende e faz calçado de senhora.

COMPANHIA REAL
DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUEZES

Fornecimento trimensal de 15000 kilos d'azeite d'oliveira

Não tendo tido effeito a adjudicação annunciada para o dia 12 do corrente, uma nova adjudicação terá logar na secretaria da direcção, no dia 25 do corrente, ás 2 horas da tarde.

Recebem-se as propostas e as amostras até ao dia 24 inclusive.

Lisboa 15 de Novembro de 1868.

O director,
E. Goudchaux.

O MAIS BARATO E SEM COMPETIDOR
GRANDE ESTABELECIMENTO DE ARMADOR PORTUENSE

Em Coimbra

RUA DA ALEGRIA, N.ºs 3 a 9

16 NESTE ESTABELECIMENTO ha ricas armações encarnadas para armar egrejas na cidade e fóra della, sem que os senhores festeiros tenham de pedir nada. Não se emprega panninhos, nem papel nas armações; tem ricas armações funebres para armar casas e egrejas para funeraes, caixões e mortalhas. Incumbe-se de tudo que seja preciso para qualquer enterro, inclusive cera. Os preços são os mais resumidos, fazendo-se mais barato do que outro qualquer 10 p. c. em todas as armações.

COMPANHIA REAL
DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUEZES

AVISO AO PUBLICO

As estações comprehendidas entre o Poço do Bispo e Santarem inclusive, gosarão da vantagem da applicação da tarifa especial n.º 7, para as expedições de vinho e aguardente, destinadas ao Porto (Villa Nova de Gaia).

Preço por tonellada de 1000 kilogrammas

Aguardente	3.ª serie	5.000 rs.
Vinho	4.ª serie	4.000 rs.

Lisboa, 11 de Novembro de 1868.

O Director,
E. Goudchaux.

NUMERO 2225 — SABBADO 21 DE NOVEMBRO DE 1868 — ANNO XXII

O CONIMBRICENSE

RESPONSAVEL—JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

ASSIGNATURAS SEM ESTAMPILHA	
Por anno	3$200
Por semestre	1$600
Por trimestre	800
Correspondencia por linha	30

ANNUNCIOS—Por cada linha 10 reis.
Assigna-se e vende-se nesta Imprensa, e na rua do Cego, na loja do sr. Manoel José Teixeira Guimarães.
A correspondencia deve vir dirigida franca ao redactor do **Conimbricense.**
Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde.
Os artigos mandados á redacção, sejam ou não publicados, não serão restituidos.

ASSIGNATURAS COM ESTAMPILHA	
Por anno	3$720
Por semestre	1$860
Por trimestre	930
Avulso	40

COIMBRA 20 DE NOVEMBRO

Em differentes terras do paiz projecta-se festejar com grande pompa no dia 1 do proximo mez de Dezembro, o anniversario da restauração de Portugal.

Longe de nós a ideia de combater estas manifestações patrioticas, que demonstram pelo menos quanto é fundo e arreigado o amor dos portuguezes á sua independencia. É justo, que se commemorem os grandes feitos nacionaes, e nenhum foi maior que o de 1 de Dezembro de 1640.

Mas por isso mesmo que assim avaliamos esse glorioso acontecimento é que desejamos que se faça mais alguma coisa que lembral-o; é mister conseguir que se não repitam os factos desgraçados, que tiveram logar desde 1580 até aquelle dia.

Não basta extasiar-nos diante das passadas glorias; urge empregar os meios de conservar intacta a nossa autonomia, conquistada á custa de milhares de sacrificios, e hoje mais ou menos directamente ameaçada.

A primeira necessidade é armarmonos. Os nossos irmãos do Brazil comprehenderam bem essa necessidade, e levaram-nos a dianteira organisando logo entre si uma commissão, para obter meios de se comprar armamento. Imitemos-lhes nós os passos, já que não fomos na sua vanguarda. Abramos tambem uma subscripção em todo o paiz para nos podermos armar, que esta é a maneira practica de resistir, a quem nos queira esbulhar do que é nosso.

São boas as glorias, e revela patriotismo lembral-as; mas é melhor ainda, pelos riscos do resultado e pelas desgraças que as precedem, evitar que possamos ter novos dias de gloria na reconquista da nossa independencia. Façamos por não a perder, guardando bem este precioso legado de nossos avós: é mais practico, e bem mais patriotico, este procedimento.

Em vez de gastar largas sommas nessas demonstrações, em vez do estrondo dos foguetes e dos morteiros, e dos sons das philarmonicas na rua, e do cantochão nas egrejas, valia mais a pena comprar armas para dar ao povo, e ouvir o ecco dos tiros nas escholas, que já devia haver disseminadas por todo o paiz.

Faça-se isto e desde já. Governo e particulares ajudem-se mutuamente neste patriotico empenho, e mostrem todos, que lhes é cara a independencia da patria. É melhor prevenir o mal, que ter depois de o combater, ainda que seja possivel fazel-o.

Os nossos irmãos da America, longe da terra em que nasceram, mas sentindo por ella a mais viva saudade, deram-nos uma lição, que deve a todos ser proveitosa. Para elles, a quem tanto punge a ausencia de Portugal, appareceu logo o meio practico de mostrar o seu patriotismo. Foi negocio de horas apenas. Concebeu-se a ideia, e deu-se-lhe immediatamente execução. Entre nós, mais perto dos acontecimentos que nos podem affectar, ainda se não passou de expansões patrioticas, e de projectos de festejos!

Basta de inacção. É preciso armar o paiz, e cuidar sériamente da sua defeza. Na hora do perigo será tarde o appello ao patriotismo, se não estivermos de antemão preparados. Far-se-hiam eloquentes discursos, mas com elles não se responderia ás balas do inimigo.

Não descremos ainda da patria. Se por vezes ha nella frouxidão, estamos a tempo de resgatar estas fraquezas pelo procedimento futuro. Veiu o exemplo de longe, dos nossos irmãos d'alem mar, que nunca se esquecem da mãe que os alimentou. Imitemol-os na manifestação practica do seu patriotismo; e em vez de festas que passam, façamos demonstrações que fiquem, e possam ser proveitosas á conservação da nossa independencia.

Educação de surdos-mudos e cegos d'ambos os sexos

A educação destes infelizes, a que as primeiras nações da Europa moderna tem dado a maior attenção, empregando todos os meios para lhes adoçar a aridez da sua existencia, tornando-os uteis a si proprios e á sociedade, e que tão bons resultados está dando lá fóra, vae hoje tambem ser tratada em Portugal por um dos nossos primeiros methodistas o sr. Pedro Maria d'Aguilar, professor da eschola normal portugueza, e residente em Lisboa.

O paiz hade em breve reconhecer que não precisa invejar algum dos poucos homens, grandes educadores de *surdos-mudos*, que possue a Belgica e a Allemanha. O sr. Aguilar ha muitos annos que estuda as questões deste ensino, e se emprega em resolver as innumeraveis difficuldades, que elle apresenta, e algumas das quaes os homens mais eminentes do estrangeiro ainda não resolveram. Em Lisboa temos algumas provas da sua pericia n'esta especialidade d'educação e ensino, quasi desconhecida entre nós: são ellas o fructo das suas locubrações e não terminaveis esforços.

O sr. Aguilar, porem, sendo um dos ornamentos do magisterio secundario nacional, é comtudo modestissimo; e se nós sabemos os tão satisfatorios resultados do seu proficuo e sabio ensino não é porque elle nol-o diga.

Muito proximamente será annunciado por toda a imprensa do paiz este novo instituto, mas com singeleza e verda-

FOLHETIM

MISCELLANEA

CCII

Carta do marquez de Pombal a seu primo Joaquim de Mello Povoas, indo nomeado capitão general para a provincia do Maranhão, quando este governo foi separado do do Grão Pará, dando-lhe instrucções para guiar-se por ellas no seu novo cargo.

«Justo me pareceu, que depois de querer v. ex.ª entrar instruido no seu generalato, sabendo do clima, dos fructos, dos viveres, das jornadas, e do preciso commodo dellas, para o seu transporte, que tambem se instruisse nos negocios dos povos com um breve methodo de governar e dirigir as suas acções com menos embaraços, dos que acontecem a quem primeiro hade praticar para conhecer, e quando se chega a fazer senhor das cousas, e quando tem involuntariamente errado com o animo de acertar.

O povo que v. ex.ª vae governar é obediente, fiel a el-rei, aos seus generaes e ministros, é humilde, amante do socego e da paz; com estas circumstancias é certo, que hade amar a um general prudente, affavel, modesto e civil.

A justiça e a paz com que v. ex.ª o governar, o fará egualmente bem quisto e respeitado, porque com uma e outra cousa se sustentam a sociedade publica.

Engana-se quem entende, que o terror, com que se faz obedecer, é mais obediente, que a benignidade, com que se faz amar; pois a razão natural ensina, que a obediencia forçada é violenta e suspeitosa, a voluntaria segura e firme.

Nos generaes substitue o rei o seu alto poder, e fazem duas imagens suas. Esta lembrança fará a v. ex.ª exemplar de predicados virtuosos, para que não vejam os seus subditos, que a sombra da copia desmente as luzes do original, que é puro e perfeito.

Conheçam todos em v. ex.ª que o rei é pio, e que o manda para ser pae, e não tyranno; isto é o mesmo que v. ex.ª vê praticar pelo regio ministerio.

Casos ha, em que se deve usar de rigor, apesar da propria vontade; assim como vemos pelo professor cauterisar uma chaga, ou cortar um braço, para restaurar a saude corporal de sua vida, da mesma sorte quem governa, se não pode conservar a saude do corpo mixto á republica, por causa de um membro podre, é justo cortal-o, para não contaminar a saude dos mais. Pese v. ex.ª de sorte na balança do entendimento a sua benevolencia, que não diminua a auctoridade do respeito, nem a severidade obrigada do amor, que no seu equilibrio consiste o acerto de um feliz governo

A jurisdição que o rei confere a v. ex.ª nunca jámais sirva para vingar as suas paixões proprias, porque é injuria do poder usar da espada da justiça fóra dos casos della. Duvido se ha quem saiba exercitar esta virtude; comtudo seja v. ex.ª o exemplo para conseguir a palma de uma victoria tão heroica, como invencivel.

Defenda v. ex.ª o respeito do logar pela auctoridade do rei, castigando a quem o pretender manchar; porem os seus aggravos pessoaes saiba dissimular, e esquecer-se delles.

Os aduladores não se conhecem pelas roupas que vestem, nem pelas palavras que fallam, porque quasi todos que os ouvem, são do genio do rei Achab, que só estimava os profetas que lhe diziam cousas com que o lisonjeavam; e porque Elias em certa occasião lhe disse o que lhe não convinha, o apartou de si com odio. Quasi todos os que governam querem que os lisonjeem, e sempre ouvem com agrado os elogios que se lhes fazem; desta especie de homens, ou de inimigos, em toda a parte do mundo se encontram, e v. ex.ª os encontrará tambem no seu governo; aparte-os de si quanto lhe fôr possivel, como veneno mortal.

O Espirito Santo diz, que os que governam devem ter os ouvidos cercados de espinhos, só para que quando os aduladores se chegarem a elles, os lastimem e os façam afugentar.

Um crime ha em direito, a que os jurisconsultos chamam *crimen stellionatus*, crime de engano, derivando sua etymologia daquelle animal stellião, que não mata com o veneno, e somente entorpece a quem vê, introduzindo-lhe diversos effeitos e qualidades no animo. Castigue v. ex.ª a estes stelliões, e negue-lhes a sua attenção, para que o deixem obrar livre, e não lhe intorpeçam o animo e o sentido.

V. ex.ª vae para um governo tão moderno, que é o quarto general que o vae continuar a crear. Imite o primeiro em tudo aquillo que achar ter sido util ao serviço do rei e da republica, e grato ao povo; não altere cousa alguma com força, nem violencia, porque é preciso muito tempo e muito geito para mudar costumes inveterados, ainda que sejam escandalosos; os mesmos principes encontram difficuldades neste empenho.

Tiberio não conseguiu tirar os jogos illicitos e publicos, introduzidos por Augusto Gallo; pouco tempo reinou por querer emendar as desenvolturas de Nero. Pertinax pouco menos d'um anno empunhou o sceptro, por intentar reformar as tropas militares, relaxadas por seu antecessor Commodo.

Comtudo quando a razão o permitte, e é preciso desterrar abusos e destruir costumes perniciosos em beneficio do rei, da justiça, e do bem commum, seja com muita prudencia e moderação, que o modo vence mais que o poder. Esta doutrina é de Aristoteles; e todos aquelles que a praticaram não se arrependeram.

Em qualquer resolução, que v. ex.ª intentar, observe tres cousas: prudencia para deliberar, destreza para dispor, preserverança para acabar.

de, ao contrario do charlatanismo, que por ahi grassa extraordinariamente.

CORREIO DE LISBOA

Novembro, 19

Os portuguezes que residem no Rio de Janeiro, abriram uma subscripção a favor do armamento nacional, e nisto deram elles a mais vehemente prova do amor e dedicação que consagram ao seu paiz, mesmo lá nas longiquas plagas de alem-mar. Não podia eu deixar de registar este facto, que me parece tão honroso para aquelles nossos concidadãos, quanto nobre para a patria que lhes deu berço e genio.

Não estou resolvido a enfileirar-me com os patriotas de *pulmão*, que por toda a parte declamam—ás vezes bem inconvenientemente—as nossas façanhas passadas, como quem quer continuar na teima de viver vida inerte á sombra dos louros colhidos pelos nossos maiores. Quero-me antes com os que entendem que melhor é trabalhar do que fallar; e se me enfadam as rajadas patrioticas, que nem sempre sopram de origem pura, tenho por digno de todo o cuidado que o paiz se apresente em condições de defeza, como convem a qualquer nação que não queira de um momento para o outro ver perdida a sua autonomia. Isto é para agora, como para o futuro, como o devera ter sido sempre.

Não me preoccupo das tentativas ibericas actuaes, que supponho pouco fundadas, com quanto não devam desprezar-se os seus symptomas ainda mesmo que pouco expressivos; preoccupo-me porem da necessidade que tem este paiz de attender sériamente ás condições de defeza, organisando exercito, dando ao povo noções militares, fortificando-se onde fôr necessario, e melhorando rasoavelmente o seu armamento.

E' por isso que muito louvei a ideia das escholas de tiro, em que já ninguem falla, é por isso que estou desejando que o sr. Sá da Bandeira e os seus collegas façam alguma cousa séria a respeito do exercito, e é por isso que registo com enthusiasmo o verdadeiramente patriotico procedimento dos portuguezes no Rio de Janeiro, que com um rasgo de civismo invejavel, fazem lá o que aqui se não consegue, nem conseguirá com discursos esbaforidos, com supplementos em lettras gordas, e com outras identicas manifestações, muitas vezes de timbre duvidoso. Louvor pois aos nossos compatriotas, e sigamos-lhes o exemplo, que é isso o que a patria nos pede.

—De politica nada sei. Parece que a velha de Syracusa continua rogando a Deus pela conservação do tyranno, o que não quer dizer que as cousas estejam bem, mas só que se receiam substituições peiores.

—O monarcha foi hontem para Pancas, com varios magnates, á caça das gallinholas. E por este motivo não ha na presente semana assignatura, nem conselho d'estado. O machado episcopal está pois suspenso por oito dias; folgam ainda os tres districtos, a imprensa da Universidade, o *Diario de Lisboa*, e outras cousas que se dizem inscriptas na lista do *bota-abaixo*, mas não folgam as gallinholas de Pancas.

—A cidade está em perfeito socego. Apenas um ou outro *pessimista* cochicha prenuncios de *bernarda*; não encontra porem attenção, e realmente a não merece. O paiz está pacifico; não se expande em alegrias, mas chora seu abatimento em boa paz. E em verdade, se nós já estamos em 1812, não tardaremos em chegar á paz geral.

—Diz-se que o sr. Andrade Corvo se propõe deputado pelo circulo 111, onde no dia 15 não houvera vencimento para nenhum dos candidatos, como disse na minha ultima. Accrescenta-se que a candidatura do nobre ministro da fusão, é apoiada pela regeneração e pelos historicos, que se acham colligados para disputarem o poder ao actual ministerio. Não sei se tudo isto é verdade, mas penso que na proxima abertura do parlamento ventos soprarão mui diversos do que sopravam quando ultimamente se encerrou. A borrasca engrossa a olhos vistos.

—As inscripções já se vendem a 40. Nestes ultimos dias tem-se feito algumas vendas por este preço, mas é preciso notar que têem o juro do presente semestre vencido, e até já com o pagamento aberto. Não me parece por tanto que a alta seja tão consideravel como se quer inculcar.

—O *Diario* publicou hontem a nova tabella das percentagens aos exactores da fazenda, pela receita cobrada. O relatorio que a precede, diz que assim se faz uma economia aproximada de 50 contos, e affirma que os referidos funccionarios não deixam por isso de ficar justamente retribuidos. São interessados neste negocio os governadores civis, os delegados do thesouro, os escrivães de fazenda e os recebedores, que segundo as localidades, mais ou menos rendosas, têem maior ou menor percentagem.

—O centro promotor resolveu na sua ultima sessão, que se nomeasse uma grande commissão para assistir ao *Te Deum* que na Sé Patriarchal costuma celebrar-se no dia 1 de Dezembro, anniversario da restauração de Portugal em 1640.

No mesmo dia resolveu a associação 1640 illuminar o palacio do conde de Almada, celebrando ahi uma sessão solemne, na presença dos retratos dos 40 conjurados.

Os nossos irmãos do Brazil vão um pouco mais longe: abrem as suas bolças para perpetuar a segurança da nossa independencia, e declaram que, se tanto fôr mister, transporão as 2000 leguas, que os separam, em soccorro da patria!

—Não é ainda cousa averiguada a eleição do sr. Luciano de Castro, pela Pesqueira. O que é fóra de duvida é que alli houvera gravissimas desordens, sem comtudo se conhecer se ellas inutilisaram ou não o acto eleitoral.

—O sr. Gaspar Pereira Dias, capitão de infanteria 5, presta-se a entrar na expedição que deve partir para a Zambezia, desistindo do augmento no soldo, que é de 50 por cento, conforme o decreto para este effeito publicado. O dedicado militar, aceitando o posto de major, desiste comtudo da antiguidade contada ao mesmo posto. Isto é sobremaneira honroso, mas creio que não terá imitadores.

—Falleceu no dia 14 o celebre maestro Rossini, na sua residencia de Passy. Entre as suas numerosas composições lyricas contam-se o *Barbeiro de Sevilha*, a *Semiramis* e *Cenerentola*, e outras, sendo a ultima a mui notavel peça sacra *Stabat Mater*.

—O novo governador geral de Moçambique, é o sr. Fernando da Costa Leal, que é capitão do exercito de Portugal e tenente coronel do exercito do Ultramar. Com a nova nomeação recebe s. ex.ª o posto de coronel.

—Affirma-se que nos planos de reforma do sr. bispo de Vizeu está marcada a extincção da imprensa da Universidade, bem como a daquell'outra da academia real das sciencias. Esta corporação parece que já resolveu reagir contra o expediente, dispensando a verba de 400$000 reis com que o thesouro lhe subsidia aquella officina. Para mim não é bem claro de que lado está a razão.

— A camara de Belem havia pedido a sua demissão, em virtude do conflicto de auctoridade, que entre ella e o administrador do concelho se levantara, a proposito de continuar ou não a feira em Belem, além do prazo que lhe está marcado. A camara concedeu aos feirantes a continuação da sua persistencia alli, o administrador armou-se de ordens superiores, e não o consentiu. D'aqui resultou julgar-se aquella offendida nos seus direitos, e resolveu solicitar a sua demissão.

O sr. bispo não é homem para estas *ninas*. Achou que a camara se amuava sem motivo, e na segunda feira passada chimpou-lhe uma descompostura em longa portaria, acabando por lhe chamar *impertinente*. E' *imprudente* (acrescentou uma folha desta cidade, fazendo côro com o sr. padre).

Assim terminou esta questão camararia, que no fim não era mais que o resultado dos interesses que se chocavam entre as municipalidades dos Olivaes e de Belem. Uma queria continuar ao seu cofre os proventos da feira na localidade, e a outra queria para o mesmo fim os feirantes no Campo Grande, como desde ha muito é costume. Eu não digo que o sr. ministro do reino não teve razão em decidir como decidiu a questão, mas não gostei da maneira porque o fez.

—Parece estar concluida a reforma do exercito. Tem vindo prévia censura a duas disposições que alli se dizem inseridas. Uma refere-se á prohibição de matrimonio aos officiaes, creio que até á patente de capitão. A outra estabelece que as promoções não tenham logar sem que primeiro o promovido demonstre pertencer ao monte-pio official. A primeira acho-a insustentavel, a segunda entendo que é digna de geral approvação. Acabado o systema injustificavel das pensões, penso que será bom constranger, não só os officiaes do exercito, mas os empregados de todas as classes a cuidarem do futuro de suas familias. Isto parece-me justo e rasoavel; o celibato militar, não; isso é pelo menos immoral.

—Em S. Carlos cantou-se na terça feira com brilhante exito o *Matrimonio Secreto* de Cimarosa.

Todos julgavam que esta opera, nova entre nós, apesar de ter sido escripta ha quasi cem annos, seria ouvida com indifferença, por causa da ligeireza da sua instrumentação, de falta de coros e de uma peça concertante de grande effeito. Não aconteceu, porem, assim. A singeleza, a graça, a frescura e sobretudo a muita harmonia de que está adornada, fazem com que o espectador a ouça encantado, e com que os artistas a desempenhem sem se estafarem.

Não resolva com acceleração as dependencias arduas do seu governo, para que lhe não aconteça logo emendal-as: menos mal é dilatal-as para acertar com maduro conselho, do que deferir com ligeireza, para se arrepender com pesar, sem remedio.

Quando duvidar pergunte, informe-se; e para não dar a entender o que quer obrar, figure o caso como questão com pessoas, que possam saber para o informarem: tambem não quero dizer, que por isso se sujeite v. ex.ª a tudo e a todos, mas sim que ouça e pratique, para resolver por si o que entender, porque de v. ex.ª confiou el-rei o governo, e não de outro.

A familia de v. ex.ª seja a cousa mais importante e escolhida que comsigo leve; pois por ella hade v. ex.ª ser amado, ou aborrecido, e por ella hade ser applaudido, ou murmurado.

São os criados inimigos domesticos, quando são desleaes; e são companheiros estimaveis, quando são fieis. Se não são como devem ser, participam para fóra o que sabem dentro, e depois passam a dizer dentro o que se não sonha fóra; e o mais é, que como são conservados por leaes e verdadeiros, acham grata attenção no que contam, prejudicando muitas vezes com a mentira a innocencia do accusado, e por vingança dos seus particulares interesses.

E' muito precisa e ponderada a eleição da familia, que um general hade levar comsigo, principalmente para a America, porque o paiz influe em quasi todos os espiritos d'ambição, relaxação das virtudes, mormente na da caridade, cujo procedimento abre porta para outros muitos vicios.

Por mão de nenhum criado aceite v. ex.ª petição, ou requerimento, ainda que seja daquelle que v. ex.ª formar o mais solido conceito, para que não succeda, que á sombra da supplica, que vae despida de favor, se introduza a que vae acompanhada de empenho e interesse. A mentira veste galas, e a verdade não: esta por innocente preza-se de andar nua; aquella por maliciosa procura enfeites para parecer formosa; e como os olhos se namoram do que vêem, e os ouvidos do que ouvem, em taes casos a confiança que v. ex.ª fizer do criado, e a informação que elle der do requerimento que apadrinha, quando não obrigue que v. ex.ª pela sua rectidão offenda a pureza da justiça, pode facilmente inclinal-o a favorecer o despacho; mas para que assim não succeda (que certo) dissera a v. ex.ª, que mandasse fazer uma pequena caixa com abertura, para as partes metterem dentro os seus papeis, posta em alguma casa exterior, cuja chave só v. ex.ª a confiará de si, para mandar abrir, e despachar de noute, para de manhã se entregarem ás partes, e não receber requerimento algum por mão de pessoa, que não seja a propria, ou procurador da mesma parte.

Tiradas as horas do seu preciso e natural descanço, dê v. ex.ª audiencia todos os dias, e a todos, em qualquer occasião, que lhe queiram fallar: da primeira informação nunca v. ex.ª se capacite, ainda que esta seja acompanhada de lagrimas, e a causa justificada com o sangue do proprio queixoso, porque nesta mesma figura podem enganar a v. ex.ª, que se a natureza deu com providencia dous ouvidos, seja um para ouvir o ausente, e o outro para o accusador.

Attenda v. ex.ª, e escute ao afflicto, que se queixa lastimado e offendido, mas comtudo não lhe defira sem plena informação, e esta que seja feita pelo ministro, ou pessoa muito confidente, para que assim defira v. ex.ª com madureza e rectidão, sem que lhe fique logar de se arrepender do que tiver obrado: com este methodo livrar-se-ha v. ex.ª tambem de muitas queixas vãs e falsas de muitos, que sem verdade as fazem confiados na promptidão, com que alguns superiores castigam, levados da primeira informação que se lhes faz: quando assim succeda, que a v. ex.ª enganem, mande castigar ao informante, e ao queixoso, ainda que tenha mediado tempo, para satisfação da justiça, do seu respeito, e exemplo dos que quizerem intentar o mesmo.

Não consinta v. ex.ª violencia dos ricos contra os pobres; seja defensor das pessoas miseraveis, porque de ordinario os poderosos são soberbos, e pretendem destruir e desestimar os humildes. Esta recommendação é das leis divinas, e humanas; e sendo v. ex.ª fiel executor de ambas, como bom catholico e bom vassallo fará nisso um bom serviço a Deus e ao rei.

Toda a republica se compõe de mais pobres e humildes, que de ricos e opulentos; e nestes termos conheça antes a maior parte do povo a v. ex.ª por pae para o acclamarem defensor da piedade, do que a menor, protector das suas temeridades para se gloriarem do seu rigor: pouco importa que se estimulem, de v. ex.ª não concorrer para as suas violencias; porque estes mesmos que agora se queixarem, conhecendo a justiça com que v. ex.ª procede, logo confessarão a verdade; que a justiça tem comsigo a preeminencia de ser exaltada pelos mesmos, que a perseguem e aborrecem.

Ha muitos que merecendo castigo, primeiro ha de haver uma prudente admoestação reprehensivel, ou pela qualidade da pessoa, ou natureza da culpa: esta é a occasião em que v. ex.ª hade mandar chamar o culpado, e com elle sómente, sem outras testemunhas, reprehendel-o, e encarregar-lhe a emenda, e o segredo da commissão, com tanto empenho, que, se revelar, ou abusar do conselho, lhe será preciso castigal-o publica e asperamente para exemplo dos mais.

Esta reprehensão deve ser cheia de gravidade, e de palavras moderadas, porque infundem no mesmo reu um vaidoso espirito de pejo para a emenda, e de respeito em v. ex.ª para a auctoridade: até em muitas occasiões é mais efficaz a moderação, com que se reprehende, que a severidade, com que se castiga: o concerto do modo nas occasiões faz uma suave harmonia entre o mando e a obediencia.

Nunca v. ex.ª trate mal de palavras e affrontas; porque os homens, se são honrados, sentem menos o peso dos ferros e dos grilhões, e a privação da liberdade, que a descompostura de palavras ignominiosas; e se o não são, nenhum fructo se tira de proferir improperios: quem se preoccupa das suas paixões, se faz escravo dellas, e descompõe a sua propria auctoridade.

Mostre-se v. ex.ª em todas as occasiões de paixões e perigos, superior a tudo, porque com os dois attributos, de prudencia e valor, o temerão os seus subditos: tenha por descredito, como superior, afiançar o seu poder na cobardia dos miseraveis pretendentes.

Só tres divindades sei, que pintaram os antigos com os olhos vendados, signal certo que não eram cegas, mas que elles as faziam e adoravam: é Pluto, deus da riqueza; é Cupido, deus do amor; é Astrea, deusa da justiça. Negue v. ex.ª cultos a semelhantes deidades, e nunca consinta que se erijam templos e se lhes consagrem votos pelos officiaes de el-rei; porque é prejudicial em quem governa —riqueza cega, amor cego, e justiça cega.

MARQUEZ DE POMBAL.

O desempenho foi confiado ás sr.as Marchisios e Corradi, e aos srs. Bottero, Corsi e Paccini.

A sr.ª C. Marchisio cantou bem os dois primeiros actos, deu admiravelmente as gargalhadas no engraçado terceto do primeiro, apresentou uma agilidade e graça de movimentos de que a não julgavamos susceptivel, mas desafinou insupportavelmente no 3.º acto.

A sr.ª B. Marchisio foi felizmente menos monotona que do costume, e cantou e representou com alguma propriedade o papel de Fidalma.

A sr.ª Corradi foi um *condessina* muito supportavel—foi mesmo feliz algumas vezes, principalmente no terceto do 1.º acto.

O sr. Corsi pouco contribuiu para o bom exito da opera, e a aria *Pria che spunte in ciel l'aurora*, que passa por ser uma das melhores de tenor, foi tão inferiormente cantada, que foi o trecho menos applaudido da peça.

O sr. Paccini satisfez no papel de conde. E' pequena e de má qualidade a voz deste artista, mas sabe cantar e representar. No dueto com Bottero foi com justiça applaudido.

A Bottero couberam as honras da noite. Foi nesta opera, como nas outras em que o temos ouvido, tão bom cantor como actor. Finalmente o *Matrimonio* é digno de ser ouvido, e a empreza merece louvor por fazer apparecer em scena uma peça que, sendo tão notavel, não era conhecida em Lisboa.

CASTRO NEVES.

CORRESPONDENCIAS

Sr. Redactor.

Existe nesta cidade um recolhimento para onde os paes, ou as mães mandam suas filhas, ou parentas, que precisam de correcção por algum desvario que commettam; e á testa do qual se acha como regente uma senhora que nos consta ter mais de orgulho que de educação, porque em logar de moderar os genios altivos de algumas meninas que lhe são entregues, pelo contrario antes as exalta, e não obriga a que se humilhem e escrevam a seus paes, e se alguem as visita e lhes diz que o façam, responde logo, segundo nos informam, a orgulhosa regente, com ar de hypocrita, diante mesmo das meninas: — seus paes é que lhes devem escrever!

Aqui tem pois, sr. redactor, a quem está entregue a direcção de um recolhimento, aonde se dão taes exemplos de moral, e educação! Mas isto ainda não é nada em vista do que nos dizem. Alli já aconteceu com uma menina, que achando-se enferma, de cuja enfermidade morreu, fôra seduzida para deixar ao recolhimento, como com effeito deixou, a terça da legitima de seu pae, de quem já era herdada, extorquindo-se assim á infeliz mãe, o que lhe pertencia, como herdeira que era de sua filha, e para que o não soubesse, foi-lhe vedado o poder fallar a sua filha em quanto viva!!

E' esta a moral da sr.ª regente, que pelo seu orgulho só parece filha dos antigos *Paços do Conde Andeiro*, e educada nas Covas do Valle das Formigas, porque como ellas faz celleiro das sementes alheias para comer de inverno!

Acautellem-se pois os paes, ou pessoas que por qualquer motivo tenham para alli de mandar alguem que lhes pertença, porque póde ser se lhes faça o que já se fez áquella a quem seduziram para deixar a terça ao recolhimento!

Lembramos por tanto a s. ex.ª o sr. Bispo Conde, que tome em consideração o que deixamos dicto, e não deixe progredir uma tal marcha naquelle estabelecimento, porque a continuar assim, não podem os paes, ou mães, que para alli mandam suas filhas estar socegados, não só pela falta de educação que recebem, mas tambem, porque se acontecer que alguma adoeça, e morra, terem de largar a terça da sua legitima, se acaso fôr já herdada, e isto a exemplo do acontecido!

Sirva-se pois, sr. Redactor, dar publicidade nas columnas do seu acreditado jornal a estas poucas linhas, para conhecimento das pessoas a quem convier, pelo que lhe será grato um seu constante leitor.

Coimbra 20 de Novembro de 1868.

Sr. Redactor.

Acabo de ler no *Paiz*, uma correspondencia, que quer defender o administrador do concelho de Arganil, de umas justas accusações que se lhe tem feito com relação a uns criminosos implicados no assassinato de Antonio Nunes, de Pardieiros.

E' uma miseria tal defeza; porque o que todos conhecem não ha defendel-o. Quem é o administrador do concelho de Arganil, sabemol-o nós; o modo como elle se houve para com aquelles implicados, sabe-o quasi todo o concelho.

Não julgo o defensor do fino administrador, capaz de mentir, mas se estivesse informado da tragedia como nós, decerto não commetteria a grosseria de chamar calumniadores a quem tanto ama a verdade. Tambem creio que o defensor tenha amor á verdade, mas nesta defeza foi muito infeliz.

Para defender amigos sempre se dizem coisas..... O defensor foi mal informado; pobre homem que assim o levaram a dizer o que mal sabia. Os despojos prenderam tanto a attenção do tal fino administrador, que só foram conduzidos para Arganil por um simples cabo de policia!! E' verdade que iam perto de uma escolta, mas n'uma rua do Pião de Coja os vi eu bem sós, e até a ponto dos cães se poderem utilisar dos ossos! Isto não é nada!

Eu ainda disse para o sargento que commandava a escolta, que vinha da tal romaria da Bemfeita: — Ó amigo, então deixa assim aquelles despojos no meio da rua sem uma guarda? A que o sargento respondeu: —Eu não sou o responsavel por elles, mas sim um cabo de policia que está além na venda!!!! E o miseravel defensor a dizer o contrario! O administrador não reprehende o crime por finura, tal finura só o defensor a conhece.

Bem sei que o administrador não dá attenção a benzilhões, mas da-a a outros objectos.

Como aquelle fino é formado de boa alma! teve dó de mandar arrancar o milho aonde os benzilhões diziam estava enterrado o assassinado, fez bem, que o milho em cima de tal torrão não devia ser mal creado...

Tambem podia chamar ao defensor uns poucos de epithetos, mas para quê? Elle se defendeu assim o administrador, foi por fraqueza e intima amisade que lhe consagra.... Não admira, que todos nós temos nossos desvarios, e dos fracos devemos ter comiseração.

Eu, como todos os que temos conhecimento daquelle crime, cá ficamos no antigo. Podia responder a todas as banalidades do defensor, mas é desnecessario, porque o publico desculpa-o, e sabe que a paixão arrasta o homem a tudo.... Por hoje basta.

Com a publicação destas linhas, lhe ficará, sr. redactor, muito obrigadissimo.

O seu vr.º e crd.º

A.

NOTICIARIO

Banco popular.—Trata-se de crear um *Banco popular* junto á Associação dos Artistas de Coimbra.

Os estatutos já foram elaborados pelo sr. Olympio Nicolau Ruy Fernandes, e brevemente devem ser discutidos por aquella Associação.

Zarzuella. — Já chegou ao Porto a companhia de zarzuella, dirigida pelo sr. Angelo Povedano, e que segundo ha tempo annunciamos, virá dar a Coimbra tres recitas em cada semana.

Recrutamento.—O Conselho d'Estado julgou isento do serviço do exercito a Antonio Maria, filho de Antonio Maia, da freguezia de Buarcos, concelho da Figueira da Foz.

Lapidas—Consta-nos que chegaram a Evora ha poucos dias treze lapidas do museu Cenaculo, que foram as unicas que em Beja conservaram daquella numerosa collecção.

As pedras são pela maior parte romanas. A mais notavel é o torso de uma grande estatua de Cybele de marmore, de muito boa esculptura.

Estas reliquias vão ser depositadas no templo de Diana, onde se guardam já algumas lapidas antigas.

A trasladação destas lapidas fez-se por ordem do governo, a solicitação do nosso patricio e amigo, e apaixonado amador das nossas antiguidades, o sr. Augusto Filippe Simões.

Obito—Só hoje tivemos noticia do fallecimento de um dos mais honrados lavradores da Beira, o ill.mo sr. Luiz José de Abreu, da casa de Papizios. Succumbiu no dia 5 do corrente, depois de mui prolongados padecimentos, que nem o carinho de sua familia, nem os cuidados solicitos da medicina poderam conjurar.

O illustre finado era solteiro: legou porem infinda saudade a suas ex.mas sobrinhas, de quem fora desvellado protector, e profunda consternação a seu irmão, o ex.mo conselheiro Bernardo José de Abreu, general de brigada reformado, que entre nós vive e que de todos é estimado pelas suas elevadas virtudes e indiscutivel nobreza de caracter.

Os pobres daquelles sitios deploram a falta de um bemfeitor, verdadeiramente evangelico, como o foram já seus antepassados; os que com elle tratavam sentem a falta de um homem que nunca se afastara do caminho, traçado á nobreza e á honra.

O sr. Alvaro Antunes de Castro Neves, nosso collaborador nesta folha, faz tambem parte desta honrada familia; e por isso daqui lhe enviamos os nossos pezames, como amigos, cordeaes e sinceros, pezames que fazemos extensivos a todas as outras pessoas a quem o luto cobre pelo infausto motivo.

Almanach.—No logar competente vai publicado o annuncio do *Almanach familiar para Portugal e Brazil*, que acaba de sahir á luz na cidade de Braga.

Cumprimos um dever recommendando esta excellente publicação aos nossos leitores.

E' um bello e grosso volume, ornado de numerosas estampas, e contendo uma variadissima serie de artigos muito curiosos, instructivos, e de geral interesse.

Sem receio de sermos desmentidos podemos dizer, que é um dos melhores almanachs que neste reino se tem publicado.

Os seus editores de certo haviam de fazer grande despeza com este almanach, e merecem por isso que o publico os auxilie, para poderem continuar com esta empreza nos annos seguintes.

Festividade.—Do concelho de Torres Novas nos communicam o seguinte:

«No dia 15 do corrente houve no logar de Argea, concelho de Torres Novas, a festividade do martyr S. Sebastião.

O celebrante foi o reverendo parocho, diacono o nosso amigo o sr. padre Manoel Ignacio de Almeida, e subdiacono o sr. padre Loureiro. Mestre de ceremonia foi o sr. padre José Carete.

Houve dous sermões, um prezado ao evangelho pelo eloquente orador, parocho da Matta; e o outro no fim da procissão pelo sr. Pedro Antunes. Ambos os oradores pregaram com muita eloquencia.

Na procissão iam quatro andores. Houve muito fogo do ar. A musica tanto vocal como instrumental tocou lindas peças de musica: foi a do Outeiro.

Finda a festa os mordomos deram esplendidos jantares, sendo um o sr. Francisco Barbeiro, e outro o sr. sr. Manoel Balça.

Houve muitas fogaças, que renderam muito dinheiro. Como aqui o deus Baccho n'este anno é doce, entraram n'elle, que foi um louvar a Deus.

Vieram assistir á festa muitas pessoas, até de grandes distancias. Até de Moimenta da Serra aqui veiu o sr. José de Paula, bem conhecido nessa cidade.»

Horroroso attentado—Uma carta dirigida de Villa Meã ao *Commercio do Porto*, dá conta do seguinte attentado:

«Ha dias aconteceu aqui um caso horroroso e que causou muita impressão. Proximo a Villa Meã, na estrada velha, havia um vendeiro, que, logo que se construiu a estrada nova, fez nella uma casita e ahi poz a venda. Vae isto ainda ha muito pouco, porque, por falta de meios, levou-lhe muito tempo a concluir a casita.

Ha dias foram alli ficar dois hespanhoes, trabalhadores da estrada de Chaves, que disseram ir a Villa Real, e com effeito foram. Na volta pousaram outra vez em casa do vendeiro e de noute mataram-no ás facadas. Não vi o cadaver, mas disseram-me que causava horror ver o modo como o esfaquearam.

O taverneiro morava só e nem chave tinha no quarto onde dormia. Os assassinos foram deitar-se n'uma loja, onde aquelle tinha um macho. Subiram para o quarto por meio de um buraco, e depois de lhe roubarem a roupa e 8$000 rs. em dinheiro, é que o mataram, segundo se ajuiza.

Na occasião em que estavam praticando tão horroroso crime, passaram tres homens a cavallo e ouviram já a distancia os gritos do infeliz. Voltaram, e quando chegaram á porta da venda chamaram e bateram. Como de dentro ninguem respondesse, tornaram a chamar pelo nome do vendeiro. Do mesmo modo ninguem lhes respondeu, mas a esse tempo ouviram ainda gemidos e o ruido de um banco que se tombou, e que effectivamente appareceu tombado. Bateram de novo e o mesmo silencio continuou. O homem estava morto e o estrondo que se ouvira era dos assassinos que se preparavam para a fuga.

Custa a crer, mas esses tres homens, depois de ouvirem isto, seguiram o seu destino sem averiguarem o que se passava na casa, e não tiveram vergonha de o dizer!

A justiça procura os malvados. Oxalá que seja bem succedida.»

Rossini. — Lê-se nas *Novidades*, que morreu o celebre maestro Joaquim Rossini na edade de 76 annos e 9 mezes incompletos.

Tinha nascido aos 29 de Fevereiro de 1792 na pequena cidade de Pesaro, nos Estados da Egreja, filho de José Rossini e de Anna de Guadarini, musicos ambulantes com os quaes o futuro maestro divagou de feira em feira nos seus primeiros annos. José Rossini tocava trompa na orchestra daquelles theatros improvisados; Anna Guadarini era segunda cantora, e o pequeno Rossini na edade de 7 annos fazia a segunda parte da trompa.

Era então magnifica a voz de Rossini e o professor de Bolonha, Angelo Tessey offereceu-se aos paes para ensinal-o de graça. Desta escola sahiu aos 14 annos e passou a ser chefe dos coristas nos theatros ambulantes. Em 1807 a voz do joven cantor deu vantajosos lucros á companhia, de sorte que no anno seguinte já contavam com elle para primeiro tenor.

Na passagem porem da infancia á puberdade, Joaquim Rossini perdeu inteiramente a voz, e viu cortada a carreira que lhe promettera futuro auspicioso. Offereceram-lhe o logar de chefe da orchestra, mas o desempenho não foi feliz. Restava-lhe voltar ao antigo mister de trompa. Não quiz.

—Leve a breca o officio, disse elle ao pae. Não quero saber mais d'isto.

—Tens rendimento de que vivas, segundo pareco, exclamou o pae.

—Não tenho, mas quero ser compositor.

—Imbecil, bradou-lhe o velho musico acompanhando a exclamação com um pontapé no sitio onde, como diz um escriptor francez, as costas mudam de nome. Não queres ser o primeiro trompa de Napoles e vaes ser o derradeiro compositor da Italia.

O pae ainda em sua vida poude notar quanto se enganara no seu vaticinio.

Uma familia de Pesaro e a Condessa Olympia Perticari protegeram Rossini e fizeram com que entrasse para alumno de Estanilau Mattei, mestre de contraponto no lyceu de Bolonha. Em 1808 compoz uma symphonia e uma cantata intitulada *Il Pianto d'armonia*. Tinha 16 annos. Em 1810 dava-se no theatro *San-Mose* de Veneza a primeira opera de Rossini: *La cambiale di matrimonio*. Seguiram-se depois todas as operas de que ainda daremos a enumeração, até *Guilherme Tell* que foi a ultima e a mais sublime.

Já afastado do theatro ainda em 1841 deu o *Stabat Mater* que tinha composto havia 8 annos. Depois esquivou-se a todos os convites e viveu á sombra da sua immensa gloria.

Primeiro habitou Bolonha, e passados annos veiu para Paris onde fixou a sua residencia. Não ia a nenhum theatro; reunia artistas em sua casa; comia bem e cozinhava elle proprio excellente macarrão; e conservava o genio alegre e sarcastico da sua vida inteira.

Foi casado primeiro com a sr.ª Colbrand que era cantora em Napoles e em segundas nupcias com a sr.ª Pellissier. Tinha todas as ordens da Europa e grande fortuna.

Foi lindo rapaz e formoso homem. Das suas aventuras namoradas corre larga e curiosa tradicção.

Para Moçambique — Tem sido grande o numero de soldados e officiaes inferiores que se tem offerecido para irem para Moçambique.

Trata-se agora do estudar qual o melhor fardamento para os expedicionarios.

A companhia do canal de Suez offereceu ao governo passagem para a expedição.

ANNUNCIOS

EXPEDIENTE

Rogamos aos senhores assignantes do *Conimbricense*, que estejam em divida das suas assignaturas, o especial obsequio de as mandarem satisfazer com a possivel brevidade.

LOJA DE MODAS MONTEIRO

32—Rua do Visconde da Luz—36

1 ACABA de chegar a este novo estabelecimento, um grande e variado sortimento de bonitas lãs para vestidos.

Chapelinhos de seda e de velludo d'alta novidade, para visita.

Lindissimas chitas e outras muitas fazendas pertencentes ao seu artigo, proprias da presente estação, que vende por preços commodos.

PIANO

2 QUEM QUIZER comprar um piano, dirija-se a casa de Manoel de Jesus Lopes, na viella de S. Christovão, n.º 5.

3 ALMANACH FAMILIAR para Portugal e Brazil. 1.º anno (1869) — 1 vol. em 8.º grande, de 424 paginas, com gravuras.

Preço: por assignatura 600 rs.; avulso rs. 1$000.

Assigna-se e vende-se nas principaes livrarias.

PAPEL DE IMPRESSÃO

4 EM VISTA da contradictoria e injusta resolução n.º 494 do conselho geral das Alfandegas (publicada com outros documentos no *Jornal do Commercio* de 7 do corrente); são convidados os senhores fabricantes nacionaes de papel a encarregar-se do fornecimento de 500 resmas de papel de impressão, de que precisa a typographia de Castro Irmão. As amostras e mais esclarecimentos, dão-se no escriptorio da mesma typographia, rua da Cruz de Pau, 31, em Lisboa.

COMPANHIA REAL

DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUEZES

Fornecimento trimensal de 15000 kilos d'azeite d'oliveira

Não tendo tido effeito a adjudicação annunciada para o dia 12 do corrente, uma nova adjudicação terá logar na secretaria da direcção, no dia 25 do corrente, ás 2 horas da tarde.

Recebem-se as propostas e as amostras até ao dia 24 inclusive.

Lisboa 15 de Novembro de 1868.

O director,

E. Goudchaux.

VENDA DE PROPRIEDADE

6 VENDEM-SE em Alcarraques, junctas, ou cada uma de per si, as seguintes propriedades: uma terra de milho com vinha e arvores de fructo, denominada a *Lameira*; uma terra de vinha no *Valle da Sioga*, e uma adega com uma casa contigua. Acceitam-se lanços em carta fechada, ou verbalmente até ao dia 29 deste mez, em casa dos srs. Brunos, ao Paço do Conde, nesta cidade.

OPTIMOS VINHOS DO PORTO

Da novidade de	1858—280	por garrafa
»	1853—360	»
»	1847—400	»
»	1834—500	»

Garante-se a qualidade

Rua da Calçada, n.º 85 a 91

LOTERIA

EXTRACÇÃO EM 27 DE NOVEMBRO

Premio grande

5:000$000

8 JOÃO ANTONIO CARDOSO tem á venda na sua antiga e bem conhecida casa de cambio, rua da Calçada, n.º 219 a 223, grandes sortimentos de bilhetes a 5$500, meios a 2$800, quartos a 1$400, e cautellas de 720, até 30 reis.

N.B. O mesmo faz publico a todos os seus freguezes, que rebate com toda a pontualidade as cautellas que apparecerem dos seus correspondentes, a saber:

Lisboa: Ignacio Joaquim Gonçalves & C.ª, João de Carvalho Pores, João Candido da Silva, Domingos José Pereira e Antonio José de Andrade.

Porto: José Ignacio Ferreira Roriz e Antonio Marques de Carvalho.

CASA D'ALFAIATE

RUA DO INFANTE D. AUGUSTO N.º 40

ANTIGA RUA LARGA.

Antonio Augusto da Paixão

9 ACABA de receber um lindo e variado sortimento de fazendas proprias da presente estação, vindas de Lisboa, aonde se esmerou por escolher os melhores e mais modernos gostos, o que annuncia aos seus freguezes e amigos, continuando os seus preços a zerem muito commodos.

COMPANHIA EDIFICADORA FIGUEIRENSE

10 A DIRECÇÃO desta companhia, em virtude da resolução da assemblea geral do 1.º do corrente mez, abre concurso até ao dia 15 de Dezembro proximo, para o logar d'architecto da companhia, que será o director technico e fiscal de todas as suas obras.

Este empregado hade ser retribuido conforme o desenvolvimento dos trabalhos e lucros da mesma companhia, podendo esta no entanto garantir-lhe já o vencimento mensal de reis 25$000.

As pessoas a quem convier o referido logar podem enviar á direcção desta companhia na Figueira da Foz, os seus papeis em que mostrem que estão no caso de o exercer, o que tudo será avaliado por um jury que a mesma direcção nomear para este fim.

11 PRECISA-SE de uma criada, que saiba bem fabricar pão á moda da cidade e coroado, para dirigir uma padaria de pouco movimento. Quem quizer falle nesta redacção.

Muita attenção

12 FRANCISCO AMADO, faz publico, que não se tendo vendido as propriedades que annunciou para a venda no dia 13 de Setembro do anno passado, voltam novamente a ser vendidas *definitivamente* no dia 6 de Dezembro proximo, por 12 horas da manhã, fazendo o annunciante na sua casa, em Formozelha, praça particular.

As propriedades constam do seguinte: — 97 aguilhadas e meia, no Paul de Formozelha, sendo 35 n'um só rego — Um lote de terras de 40 aguilhadas e meia e 3 covados no campo de Pereira, que tem feito Anna Tavares, viuva, d'aquella villa. Outro lote de 41 aguilhadas e meia, no mesmo campo, que tem feito Manoel Girão Didal, da mesma villa.— Outro de 35 aguilhadas e meia e 6 covados, que tem feito Apolinario Malhão, da mesma villa.— 65 aguilhadas e meia no campo de Montemór, sendo 36 n'um só rego, no sitio da Paiorra, que tem sido feitas por João Rolim, de Santo Varão, e Alexandre d'Azambuja, das Means.

Tambem se vendem as quintas da Cabeça Gorda, na Granja, e da Boa Vista, em Pereira, e uma terra no Monte da Granja e sitio do Beirão.

Quem precisar de mais esclarecimentos, dirija-se ao annunciante que lhe enviará uma relação das propriedades.

BENEFICIO

13 A SOCIEDADE PHILARMONICA CONIMBRICENSE vae, no dia 22 do corrente mez de Novembro, tocar no Jardim Botanico, desde as duas horas da tarde até ás cinco; recebendo-se ás entradas das portas qualquer donativo das pessôas generosas, que se dignarem cooperar com aquella sociedade no seu intuito de auxiliar algumas pessôas desvalidas, que para isso a solicitaram.

O respeitavel director da Faculdade de Philosophia, dignando-se attender ao pedido que lhe foi feito, ordenou que naquelle dia esteja aberta a porta do terraço das estufas, para estas poderem ser vistas pelos visitantes.

Os que tanto precisam deste beneficio publico, esperam colher assim alguns meios, com que possam occorrer ás suas instantes necessidades e de suas desoladas familias: o que desde já agradecem com todo o reconhecimento.

Venham ver

14 O ESTABELECIMENTO de ferragens e quinquilherias, da rua do Visconde da Luz, n.º 40, de Antonio Joaquim Valente, acaba de receber lindas flores de setim e velludo francezas, para enfeites de toucados e chapeus de senhoras; pelles da Russia para agazalho do pescoço; preparados simples para tingir os cabellos em tres minutos, sem prejudicar; creme de toillete reformador das edades adiantadas; espingardas de dois canos; vernizes para carruagens, marceneiros e serralheiros; transparentes, galerias douradas, e outros differentes artigos, que não são feios.

O MAIS BARATO E SEM COMPETIDOR

GRANDE ESTABELECIMENTO DE ARMADOR PORTUENSE

Em Coimbra

RUA DA ALEGRIA, N.os 3 a 9

15 NESTE ESTABELECIMENTO ha ricas armações encarnadas para armar egrejas na cidade e fóra della, sem que os senhores festeiros tenham de pedir nada. Não se emprega panninhos, nem papel nas armações; tem ricas armações funebres para armar casas e egrejas para funeraes, caixões e mortalhas. Incumbe-se de tudo que seja preciso para qualquer enterro, inclusive cera. Os preços são os mais resumidos, fazendo-se mais barato do que outro qualquer 10 p. c. em todas as armações.

COMPANHIA EDIFICADORA FIGUEIRENSE

Typos de casas economicas

PARA O NOVO BAIRRO DE SANTA CATHARINA

16 A DIRECÇÃO desta companhia, em virtude da resolução da assemblea geral do 1.º do corrente, convida por este meio os senhores architectos e quaesquer outras pessoas competentes, para que dentro do prazo de um mez, que findará no dia 15 de Dezembro proximo, apresentem alguns typos de construcção de casas economicas para o novo bairro de Santa Catharina, junto á foz do Mondego, proprias para habitação do grande numero de familias que vão alli tomar banhos do mar; e offerece dois premios, sendo um de 50$000 réis, e outro de 40$000 reis, aos auctores dos dois typos que melhor satisfizerem as condições exigidas, os quaes ficarão pertencendo a companhia, reservando esta todos os outros que forem approvados por um jury nomeado pela mesma direcção, para serem retribuidos aos concorrentes quando forem escolhidos e levados á execução.

As condições a que se refere este convite e quaesquer outros esclarecimentos serão dados aos proponentes, em Coimbra, na loja do sr. Abilio Augusto Martins, rua da Calçada.

NOVAS PUBLICAÇÕES

17 MANUAL DE DIREITO ECCLESIASTICO E PAROCHIAL, para uso dos parochos, por Antonio Xavier de Sousa Monteiro, dois vol. 1$300.

Apontamentos para a historia contemporanea, ou as sociedades secretas em Coimbra, por Martins de Carvalho, 1 vol. nitidamente impresso, 1$000 rs.

A' venda em Coimbra na Livraria Universal, rua do Visconde da Luz, n.º 82 e 86, onde sempre se acham todas as publicações tanto modernas como antigas.

18 A CAMARA MUNICIPAL de Condeixa, faz publico, que no dia 5 do proximo mez de Dezembro, pelas 10 horas da manhã, na sala das suas sessões, se hade arrematar a obra de pedreiro, carpinteiro e estuque, pertencente á casa da eschola, com as condições que serão presentes, no acto da mesma arrematação.

O Presidente,

Francisco Lourenço de Tavares e Ornellas.

COMPANHIA REAL

DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUEZES

AVISO AO PUBLICO

As estações comprehendidas entre o Poço do Bispo e Santarem inclusive, gosarão da vantagem da applicação da tarifa especial n.º 7, para as expedições de vinho e aguardente, destinadas ao Porto (Villa Nova de Gaia).

Preço por tonellada de 1000 kilogrammas

Aguardente	3.ª serie	5.000 rs.
Vinho	4.ª serie	4.000 rs.

Lisboa, 11 de Novembro de 1868.

O Director,

E. Goudchaux.

DECLARAÇÃO

20 MARIA RITA JULIA DE ALMEIDA, com casa de cambio, e mercearia, habilitada pelo tribunal commercial de Coimbra, declara que satisfaz com toda a pontualidade os premios das loterias de todo e qualquer cambista de Lisboa, Porto e Coimbra, exceptuando os cambistas que foram de Lisboa, Tasso, Santos e Moura.

EMYGDIO FERRAZ DE CARVALHO

COM LOJA DE CALÇADO

Rua do Infante D. Augusto, n.º 12 a 20, vulgo rua Larga

21 TEM um grande e variado sortimento de calçado de differentes qualidades, que vende mais barato 10 p. c. do que tem vendido até hoje, por ter um grande sortimento. Quem quizer comprar para tornar a vender faz-se-lhe abatimento de 20 p. c., comprando de 12 pares para cima.

Declara mais que lhe chegou bezerro inglez, bem como sola de Gutapercha (borracha) para calçado de inverno, o qual é impenetravel á agua. Affiança-se que um par deste calçado dura dois invernos sem se deteriorarem. Tambem vende e faz calçado de senhora.

NUMERO 2226 — TERÇA FEIRA 24 DE NOVEMBRO DE 1868 — ANNO XXII

O CONIMBRICENSE

RESPONSAVEL—JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

ASSIGNATURAS SEM ESTAMPILHA

Por anno	3$200
Por semestre	1$600
Por trimestre	800
Correspondencia por linha	30

ANNUNCIOS—Por cada linha 40 reis.
Assigna-se e vende-se nesta Imprensa, e na rua do Cego, na loja do sr. Manoel José Teixeira Guimarães.
A correspondencia deve vir dirigida franca ao redactor do **Conimbricense.**
Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde.
Os artigos mandados á redacção, sejam ou não publicados, não serão restituidos.

ASSIGNATURAS COM ESTAMPILHA

Por anno	3$720
Por semestre	1$860
Por trimestre	930
Avulso	40

COIMBRA 23 DE NOVEMBRO

O sr. Carlos Bento da Silva, actual ministro da fazenda, partiu para Paris, sem que officialmente a nação conheça o objecto da sua precipitada saida.

Como era natural surgiram logo de todos os lados commentarios ácerca do fim desta viagem. E porque o illustre ministro gere duas pastas, a dos estrangeiros e a da fazenda, dividiram-se as opiniões, attribuindo cada um, conforme lhe aprouve, a negocios d'uma, ou d'outra daquel as repartições, o objecto mysterioso, que pretenda sondar!

A revolução de Hespanha, e a numerosa cohorte de pretendentes á corôa do vizinho reino, em que Portugal parece tambem figurar, foi para a pasta dos estrangeiros o assumpto que se deu á viagem do ministro.

A nova do emprestimo de 22:500 contos, com que o sr. Carlos Bento pretende pagar a divida fluctuante, e satisfazer despezas do anno corrente: emprestimo que se dizia contratado com a *Société generale* de Paris, era o assumpto para os que julgavam que o illustre ministro ia tratar negocios da pasta da fazenda.

Escrevendo sem dados alguns mais que os referidos boatos, não nos parece comtudo, que os negocios da pasta dos estrangeiros chamassem a Paris o nosso ministro. A primeira e a mais instante das necessidades, que o governo tinha a satisfazer, era a questão do emprestimo; e não é de estranhar que surgissem para a sua realisação difficuldades, que a presença do ministro podesse mais facilmente resolver.

Diz-se já, por um lado que o emprestimo se effectuara, e por isso que a presença do ministro em Paris é inutil, e que por tanto fôra precipitada a sua sahida:—por outro lado affirma-se que o sr. Carlos Bento levara as plantas e traçados da linha ferrea da Beira, e que ia disposto a contratar com os representantes das companhias dos caminhos de ferro de sueste, leste e norte, com o fim de obter finalmente o emprestimo, que elles tem interesse em impedir por todos os modos.

Como portuguezes estimamos que se faça o emprestimo em boas condições; mas se para o alcançar fôr preciso fazer contratos ruinosos com as companhias dos caminhos de ferro, as condições que se tem apresentado favoraveis, deixam de o ser, e o que se tiver de pagar de menos no juro do emprestimo, pagar-se-ha a mais nas estipulações desses accordos.

Temos tido grande difficuldades em alcançar capitaes; mas essas difficuldades não suppomos que sejam invenciveis, logo que o paiz queira fazer os sacrificios necessarios para equilibrar a receita e despeza do estado. Em quanto houver *deficit* no orçamento, hade haver divida fluctuante, e esta, principalmente a externa, com as grandes proporções que tomou, é um perigo para nós, porque os capitalistas podem não querer reformar as letras, e desta maneira exercem uma violenta pressão sobre o governo.

Não devemos, porem, para evitar este mal, cahir n'outro maior. Rojar-nos aos pés das companhias, fazendo o papel de tristes pretendentes, para alcançar um emprestimo que nos leva a dignidade, e causa prejuiso maior que o existente, seria um erro gravissimo, que o paiz por modo algum podia approvar.

E' preciso acabar com estes meios indirectos de resolver a questão financeira. Não estamos ainda em situação desesperada, e o paiz possue recursos bastantes, para se não de uma vez, ao menos dentro em curto prazo, equilibrar a receita com a depeza.

Falle-se a verdade toda ao paiz; peçam-se-lhe os recursos necessarios, fazendo-se ao mesmo tempo as reformas sensatas, justas e economicas, que elle ha tanto reclama. Ou isto, ou deixaremos de ser nação independente.

NOTICIARIO

Instrucção primaria.— No corrente mez foram examinados, sob a presidencia do sr. commissario dos estudos deste districto, os seguintes concorrentes a diversas cadeiras:

Padre José Lourenço de Azevedo, de Folques, candidato a cadeira desta localidade.

Manoel da Costa Verissimo, de Folques, candidato á mesma cadeira.

Manoel José Noutel, professor temporario da cadeira de Antuzede, candidato a esta cadeira.

José Bento da Encarnação, de Castello Viegas, candidato á mesma cadeira.

Padre Antonio Teixeira, professor temporario da cadeira da Gesteira, candidato a esta cadeira.

Francisco Nunes Cordeiro, professor temporario da cadeira de Podentes, candidato a esta cadeira.

Francisco Antonio Rozeiro, professor temporario da cadeira de Villa Nova de Ourem, candidato áquella mesma cadeira de Podentes.

José Antonio Basilio, de Pousafolles, candidato á mesma cadeira de Podentes.

Manoel Alves Marques, da freguezia de Figueira de Lorvão, candidato á cadeira de Sazes.

José Faria dos Santos, professor temporario da cadeira de Tentugal, candidato á mesma cadeira.

José do Souto Gama, professor temporario da cadeira da Cerdeira, candidato a esta cadeira.

Firmino Antonio Pessoa, professor interino da cadeira de Lorvão, candidato a esta cadeira.

Innocencio Antonio Diniz, de Luso, candidato á cadeira de Sepins.

José da Cunha Mello e Silva, desta cidade, candidato á cadeira da mesma localidade.

Francisco José de Mello, professor temporario da cadeira da Bobadella, candidato a esta cadeira.

FOLHETIM

MISCELLANEA

CCIV

Noticias do principe D. José, neto de el-rei D. José I, extrahidas do DIARIO de seu mestre e confessor D. Fr. Manoel do Cenaculo.

—No dia 7 de Dezembro de 1768, pela manhã, a tempo que se cantava a calenda da Conceição, e era uma quarta feira depois das seis horas, me chegou um aviso do sr. conde de Oeiras para lhe ir fallar logo. Fui e coincidiu para me noticiar que estava feito confessor do principe. E nessa tarde beijei a mão a el-rei, rainha e senhores.

Na quinta feira, dia da Conceição, á noute, fui com o marquez d'Alvito, que sahiu camarista do principe, e João Gomes de Araujo, official maior da secretaria de estado da repartição da marinha, e o mestre do principe Antonio Domingues do Passo, buscar o principe, que sahiu do quarto das senhoras para o seu quarto novo.

Deus me ajude a desempenhar esta importantissima commissão e a Senhora da Conceição.

—No dia 6 de Junho e annos del-rei, cingiu o principe pela primeira vez a espada e eu lhe assisti, mas na audiencia esteve ainda com a avó, mãe e thias.

—Graças a Deus que cheguei ao dia da Conceição, em que concluí o anniversario do quarto do principe com felicidade, sem faltar um dia e com acceitação d'el-rei e de todos os senhores.

—No dia 5 de Março fui nomeado bispo do novo bispado de Beja e o sr. conde mesmo me deu o aviso. Nesse dia beijei a mão a el-rei e principe e no dia seguinte á rainha, senhoras, e senhor infante, havendo-lhes deixado recado no dia antecedente.

—No dia 7 me veiu visitar o sr. conde de Oeiras, distinguindo-me por ser o primeiro que até aqui buscou; e com elle o sr. Martinho de Mello.

—No dia 10 de Março fui nomeado presidente da real mesa censoria; advertindo a singularidade incomparavel de que o sr. conde de Oeiras levou o aviso ao principe, dizendo-lhe que el-rei queria que S. Alteza mo entregasse, para mostrar o caso que S. Magestade fazia do meu serviço, e a estimação que S. Alteza devia fazer da doutrina com que eu o tinha educado: e logo o principe me entregou o aviso deante do mesmo conde, do seu camarista D. Francisco Breyner, do guarda-roupa José Joaquim de Barros e do mestre Antonio Domingues de Passos.

—No dia 6 de Abril, festa da Senhora das Dores, deste anno de 1770, confessei pela primeira vez o principe, mas não commungou.

—No sabbado, 18 d'Agosto de 770, foi o principe pela primeira vez, separado, a imitar o costume de seus maiores de visitar a Senhora do Livramento e a das Necessidades. Foi de tarde, tendo ido seus avós e pae de manhã, excepto a princeza que hoje foi a primeira vez que deixa de sahir fóra por causa da prenhez.

Neste mesmo dia de sabbado determinou el-rei que o principe se levantasse todos os dias pelas oito horas e que pelas nove e meia em ponto fosse ouvir missa determinada para elle; de sorte que ás dez horas começasse as lições até um quarto antes do meio dia, porque então desceria a beijar a mão aos senhores; e de tarde desde as tres até ás quatro horas desse lições, para depois sahir para fóra ou brincar, etc.

—No domingo, 19 de Agosto, levei ao principe as Aventuras de Telemaco para lh'as ir explicando. E já neste tempo elle vae ouvindo a historia de Portugal por Duarte Nunes, e vamos já em el-rei D. Diniz.

—Na quinta feira, 30 de Agosto, advertindo eu o principe de tal qual puerilidade, me disse S. Alteza:—«Se o meu confessor tivesse estado comigo ha mais tempo, não teria eu estes defeitos.» Beijei-lhe a mão, e S. Alteza se satisfez muito.

—No fim de Agosto deste anno disse el-rei:—«Um homem honrado que o conde de Oeiras aqui metteu (no paço) é o confessor do principe. Com elle estou eu descançado que esteja com o principe.»

—No domingo 30 de Dezembro de 770 levei de presente ao principe as Memorias Historicas d'el-rei D. João I, por José Soares da Silva, em 4 vol. de folha.

—No dia 25 de Janeiro (1771) advertindo eu o principe algumas cousas necessarias, ouviu attento; e depois chegou-lhe o fogo e poz-se a sapatear sobre um banco. Acudi a isto, e disse-lhe que pelo seu juizo claro ouviu as advertencias, mas que depois o amor proprio lhe fez reflectir que as advertencias eram quinaus e que seriam contra a sua auctoridade; disse-lhe que d'ahi nasceu enfadar-se, mas que isto era erro, etc., etc. Ouviu tudo, e concluiu dizendo:—«Ora o certo é que bem diz o meu confessor, que estima ver os meus defeitos para d'ahi tomar occasião de me dar boas lições!»

Poucos dias antes tratando-se da lição da historia ácerca das sedições e guerras intestinas, me disse o principe:—«Reparo que sempre essas deposições dos reis eram por causa dos irmãos, como vemos de Affonso III e de Affonso VI.»

Tomando eu o systema de fazer corrigir o principe, dizendo-lhe: que não obstante aquelle defeito que lhe via, sempre confiava que elle se havia de emendar e que havia de ser principe perfeito; aconteceu que admoestando-o eu uma vez, me respondeu:—«Pois se não obstante estes defeitos o meu confessor me diz que não desconfia, e que hei de ser principe perfeito, deixe-me com este defeito, visto que me hei de emendar a tempo.»

Antonio Viriato da Costa, de Tondella, candidato á mesma cadeira da Bobadella.

Padre José Joaquim de Almeida, residente ha annos no concelho de Mira, candidato á cadeira de Algaça.

Theatro de D. Luiz—No dia 1.° de Dezembro proximo, a sociedade de curiosos—*União de Artistas*, tenciona ir dar uma recita no theatro de D. Luiz, levando á scena o drama—*D. Antonio de Portugal*.

E' muito digna de louvor esta sociedade por festejar o anniversario da feliz restauração de Portugal.

Cemiterio da Conchada. — Na semana finda enterraram-se os seguintes cadaveres:

Angelica da Conceição Ramos, filha de Pedro José Ramos e de Maria das Dores, natural de Coimbra, de 68 annos, fallecida no dia 17 de Novembro.

Antonio Justiniano de Oliveira Vidal, filho de Manoel Alves de Oliveira e de D. Josepha Margarida Clara de Oliveira Vidal, natural do Porto, de 78 annos, fallecido no dia 17.

Na valla geral enterraram-se do hospital 5, das freguezias 1, e da roda 1.

Total dos cadaveres enterrados no cemiterio da Conchada—2:549.

Monte pio philarmonico—No *Diario de Lisboa* do correio de hoje vem publicados os estatutos da sociedade denominada *Monte pio philarmonico do Paião*, do concelho da Figueira.

Esta sociedade tem por fim a instrucção e recreio de seus socios, e bem assim o pagamento de remedios pharmaceuticos a cada um dos mesmos.

Publicação—No logar competente vae annunciada a segunda edição de uma memoria historica, com o titulo de—*O dia 1.° de Dezembro de* 1640—pelo sr. Moreira de Sá.

Contem esta curiosa publicação a noticia dos acontecimentos succedidos neste paiz desde a morte de D. Sebastião até á feliz acclamação de D. João IV.

O favoravel acolhimento que o publico deu á primeira edição desta memoria, é uma prova do merito della; e por isso é de esperar que esta nova edição tenha a prompta extracção de que é digna.

Festejos patrioticos em Santarem.—De um communicado que de Santarem nos dirige em data de 20 do corrente o sr. Anastacio Rodrigues Portella, extractamos o seguinte:

«Os santarenos não deixarão passar desapercebido o fausto dia 1.° de Dezembro, anniversario da nossa feliz independencia.

Por aqui já se não ouve tocar senão os hymnos patrioticos; e tudo mostra o amor que esta villa tem a este cantinho do mundo, a que se dá o nome de Portugal.

No dia 13 do corrente reuniram as 4 bandas marciaes desta villa, que formam um grupo de 76 eximios philarmonicos, sendo regente o habilissimo maestro o sr. José Joaquim Nunes, o qual não tem poupado meios para abrilhantar a sua terra natal no dia 1.° de Dezembro; tencionando com os seus subordinados tocar a pomposa marcha intitulada Scalabitana, a qual acaba de dar á luz.

Installou-se uma commissão para promover os meios necessarios para festejar dignamente o dia anniversario da nossa independencia; a qual ficou composta dos srs. José Joaquim Nunes, presidente; José d'Afra e Silva, vice-presidente; Joaquim Maria Petroni, secretario; João Maria Soares, thesoureiro; Francisco José do Nascimento Menne, Alexandre Marques de Sampaio Junior, Damaso Xavier Ramos, Francisco Ferreira Marques da Cunha e Silva, Anselmo Pereira de Mattos, e Rodrigo da Silva, vogaes; os quaes trabalham activamente no desempenho da sua missão.

Estão em projecto illuminações pelas ruas, pelas janellas, e arcos, com disticos differentes, quasi todos tirados dos Lusiadas de Camões, canto IV.

A illustrada camara tambem manda illuminar o seu edificio, havendo defronte d'elle illuminações em differentes gostos, e no logar competente estará collocada a bandeira nacional.

O exm.° sr. José Maria de Mello, dignissimo presidente da camara, offereceu á commissão todos os meios de que poder dispor. Com isto acaba s. ex.ª de dar mais uma prova de verdadeiro patriota, continuando a merecer a sympathia de todo o districto.

Tambem se tenciona celebrar um pomposo *Te-Deum*, havendo egualmente sermão.

A sociedade comico-dramatica do theatro de S. João do Alporão, tambem dá recitas nos dias 2 e 3, tencionando levar á scena o drama patriotico, *D. Filippa de Vilhena*, que será desempenhado por distinctos curiosos.»

Annuncio—Chama-se a attenção do publico para o annuncio n.° 3.

Tiro nacional—No *Commercio do Porto* de 20 do corrente lê-se o seguinte:

«Foi lido hontem na sessão da camara um requerimento de uma commissão nomeada em uma das sessões do centro eleitoral portuense, e encarregada de crear nesta cidade uma associação do tiro nacional, pedindo a coadjuvação da camara para esta instituição.

O sr. presidente, explicando os fins para que era creada esta associação, fins patrioticos e dignos, pois que consistiam em adestrar o povo no exercicio das armas, de fórma que esteja prompto a fazer uso dellas no caso de ser ameaçada a sua liberdade e autonomia por qualquer invasão estrangeira, foi de opinião que a camara lhe prestasse o seu auxilio, dando-lhe um subsidio annual para servir de premios aos individuos que mais destros se apresentarem no tiro, como é uso fazerem todas as camaras ou concelhos municipaes nas cidades onde existem essas associações.

Sobre este assumpto fallaram varios senhores vereadores concordando todos em que a camara devia prestar o subsidio, mas só quando a associação estivesse legalmente auctorisada.

Por esta occasião discutiu-se a quantia que devia prestar-se como subsidio, e se devia ser applicada para um ou mais premios aos alumnos da eschola.

Por proposta do sr. Augusto Moreira, resolveu a camara a fins que todos os annos por occasião do anniversario daquella instituição, fosse dado um só premio do valor de 200$000 réis ao melhor atirador, em nome do municipio do Porto.»

Feira da Gollegã. — No *Archivo Rural* lê-se o seguinte:

«De pessoa de verdade e competencia recebemos da Gollegã a seguinte carta:

«Correu este anno o concurso de gado cavallar, nesta villa, mais apparatoso do que o costume. Houve barraca para o jury, musica, foguetes e recinto da exposição, limitado por um tapume de madeira, decorado com bandeiras. Não estava ainda como cumpria, mas ao menos salvou-se o ridiculo dos mais annos.

«Teve o *premio de honra* o grupo de seis cavallos do sr. Frederico Bonacho, herdeiro do sr. Raphael da Cunha, cuja memoria será sempre respeitada, como primeiro dos lavradores portuguezes. Tres dos cavallos, um castanho chamado *Gentil*, dois russos chamados *Queluz* e *Leal*, eram na realidade muito distinctos. Não houve mais grupo algum de seis cavallos.

«O 1.° *premio pecuniario* foi conferido ao sr. Daniel Gavino, creador da villa da Gollegã, por um cavallo preto, e outro baio da raça pertencente ao sr. Gaspar Godinho.

«O 2.° *premio pecuniario* foi adjudicado ao sr. Rodrigo Franco, da Gollegã, por um cavallo castanho de frente aberta da raça do sr. Godinho.

«O 3.° e 4.° *premios pecuniarios*, não foram conferidos, sendo o 5.° *premio* adjudicado ao sr. Faustino de Paiva de Sá Nogueira, por um cavallo preto, filho de *Kebir*, e de uma egua de Alter.

«A commissão da remonta tem comprado até agora, 11 do corrente á noite, trinta cavallos, que eu considero de muito boas condições para o exercito, e as compras têem sido baratas. Tiram-se d'estes alguns cavallos proprios para officiaes. O preço maior ha sido até hoje de 120$000 reis.

«Ha ainda a examinar muito gado, e calculo que se poderão comprar aqui, para o exercito, de 130 a 140 cavallos.»

As noticias posteriores confirmam o contheudo da carta, que deixamos transcripta, e acrescentam os seguintes promenores.

A feira esteve em geral muito concorrida de todas as especies de gado, que alli costumam expor-se á venda, e maior seria ainda a concorrencia, se as copiosas chuvas da vespera não intimidassem os feirantes.

O apparato, com que se effectuou o concurso de gado cavallar, foi devido aos zelosos esforços do sr. Pinto de Almeida, administrador do concelho, e do sr. Rodrigo Franco, que coadjuvou este digno magistrado.

A commissão da remonta, presidida pelo sr. general Vasconcellos, fez quanto d'ella dependia para corresponder á confiança do governo. Comprou, segundo nos informam 130 cavallos, nas melhores condições para o serviço do exercito. Isto ha de sempre acontecer, emquanto á testa da commissão estiver um presidente tão digno a todos os respeitos, como o sr. general Vasconcellos.

O *premio de honra* consistiu, neste anno, em um lindo faqueiro de prata, no valor de 250$000 reis.»

Varias noticias de Hespanha—A *Correspondencia de Hespanha* diz que se declarou pelo ministerio da governação, que se considerem como eleitores *todos* os hespanhoes maiores de 25 annos inscriptos no recenseamento, sejam ou não chefes de familia, quando tenham as outras condições que estabelece o decreto eleitoral, ultimamente publicado.

—O ministro da graça e justiça perdoou a pena a alguns protestantes hespanhoes, condemnados a nove annos de deportação pelas suas opiniões religiosas, auctorisando um delles, que é sacerdote, para que possa exercer livremente o seu ministerio.

—Collocou-se em Almeria a primeira pedra para um monumento á memoria das victimas de 24 de Agosto de 1824. O monumento constará de uma columna encimada por um anjo.

—Cincoenta e tantos contribuintes dos mais ricos da provincia de Badajoz offereceram-se para pagar quatro annos adiantados de suas decimas, sem desconto algum.

—O duque de la Torre felicitou no dia 14 os imperadores de França, por ser o dia da santa do nome da imperatriz Eugenia. A felicitação foi dirigida em nome do governo provisorio.

—Diz uma folha franceza que segundo documentos achados na intendencia do paço de Madrid, a fortuna particular de D. Isabel de Bourbon nos bancos estrangeiros sobe á enorme somma de quinhentos milhões de reales (24 mil contos), afóra duzentos milhões (9,600 contos) em joias.

—Escrevem de Madrid ao *Diario de Barcelona* que esteve naquella capital o sr. Massari, secretario da camara italiana, com o fim de sondar a opinião e averiguar as probabilidades que teria a candidatura de um principe da casa de Saboya para occupar o throno da Hespanha. Segundo a mesma correspondencia, o sr. Massari não ficou muito satisfeito com a sua visita a Madrid.

—As folhas de Madrid dizem que se recebeu a noticia official de ter sido suffocada completamente a insurreição que agitou por breve espaço de tempo algumas povoações da ilha de Cuba.

—O *Commercio de Alicante* diz com referencia a cartas de Pinoso que na noute de 13 do corrente se apresentou um grupo, composto de uns cincoenta homens, na mina denominada Simauraba, com as ferramentas necessarias para extrahir d'ella sal.

A força publica tentou dissuadir esses homens do seu proposito, e como não obedecessem ás intimações que se lhes fez para se retirarem, a tropa disparou as armas, com o que debandaram immediatamente.

Noticias de Lisboa—O correspondente do *Diario Mercantil*, diz em data de 21 do corrente o seguinte:

«A viagem de Carlos Bento a Paris não produziu o effeito que se esperava no preço dos fundos publicos, sendo evidentissimo que só por causa da assignatura do contracto tão sahia s. ex.ª de Portugal. Apezar dos boatos desagradaveis que se espalharam sobre o emprestimo, as inscripções conservaram hontem o preço de 44 7/8 e hoje á uma hora da tarde ainda sustentaram esse preço.

Era notorio na praça que o sr. ministro fôra obrigado a sahir rapidamente para França em consequencia do telegramma que recebeu sobre os manejos dos portadores de obrigações e accionistas dos caminhos de ferro de sueste e norte para embaraçarem a assignatura do contrato.

Agora, porém, diz-se que chegou um telegramma annunciando que as tentativas dos atravessadores falharam e que o contrato do emprestimo foi hoje assignado. Se assim é, ao chegar a Paris, o sr. Carlos Bento sei que perdeu o seu tempo na viagem e ainda bem que assim aconteceu, se acaso o motivo foi só esse.

Com effeito o mallogro do emprestimo seria nas actuaes circumstancias a catastrophe maior que nos podia acontecer, e todos quantos forem amantes do seu paiz devem estimar que a transacção se realisasse. Do facto contrario, as consequencias seriam de certo tristissimas.

As folhas ainda hoje guardaram silencio sobre a causa da jornada, mas quem tivesse olhos de vêr, notaria que das palavras do *Diario Popular*—uma das folhas semi-officiaes, se infere que o receio do mallogro do emprestimo fôra a causa da viagem do sr. Carlos Bento.

Diz o *Popular*:

«Quanto ao emprestimo levantou-se contra elle altos clamores de varios jornaes estrangeiros, 16 ou 18 entre os quaes citaremos o *Journal des Débats*, a *Liberté*, a *Presse*, o *Internacionel*, a *Semaine Financière*, *La Gazette des chemins de fer, etc.*

«Percebe-se donde esta guerra parte e quaes são os seus intuitos. O emprestimo salva-nos das garras dos interessados nos caminhos de ferro, que exercendo pressão sobre o thesouro querem obrigar-nos a concessões tão onerosas como as que continham os dois contratos de sueste. Vêem agora fugir-lhes a presa que tanto tempo martyrisaram; por isso não admira que envidem os maximos esforços para que se não realise aquella operação. *Maior dever incumbe aos jornaes portuguezes de serem prudentissimos neste negocio, em que para nenhum é util que os interesses de particulares avidos prevaleçam aos do paiz.*»

Mais claro do que isto—só dizer-nos: «o sr. Carlos Bento sahiu porque o emprestimo estava a ponto de mallograr-se, e se elle se mallogra pode muito bem ser consequencia a bancarrota.»

Parece que o sr. Arrobas requereu ao governo que lhe mandasse pagar os seus vencimentos como vogal do conselho ultramarino, e o procurador da corôa é de parecer que esse pagamento se deve effectuar até resolução das côrtes, em virtude da letra expressa da lei de 9 de Setembro ultimo.

A camara municipal de Lisboa vae publicar as actas das sessões no *Jornal do Commercio*, graças ao offerecimento que fez o seu proprietario o sr. Luiz de Almeida e Albuquerque.

Já está em Lisboa a companhia italiana do tragico Rossi.

A empreza do theatro da Trindade viu-se hoje em embaraços, porque a actriz Anna Pereira, rescindiu á ultima hora a sua escriptura, pagando já se sabe a competente multa que foi de um conto de reis. A ex-actriz vae casar com um cunhado.

A'manhã regressa das Vendas Novas, aonde foi fazer exercicio ao alvo, o batalhão de caçadores n.° 5.

O sr. Carlos Bento sahiu hontem de tarde de Madrid, e deve estar em Paris ámanhã á tarde, segundo me asseveraram.

Sahe hoje para Florença, o sr. visconde de Borges de Castro, nosso ministro de Italia.

Na folha official de hoje o unico documento de maior interesse que n'ella se lê é o mappa da despeza com estradas no terceiro trimestre de 1867, e desde o começo d'ellas até 30 de Setembro de 1867.

A despeza tem sido nos districtos de:

Vianna, Braga e Porto	2.554:592$254
Villa Real	1.225:177$964
Bragança	321:730$700
Aveiro	1.143:323$507
Vizeu	1.115:407$378
Guarda	814:174$196
Coimbra	1.017:735$441
Castello Branco	901:279$780
Leiria	619:600$268
Santarem	548:554$000
Lisboa	1.176:330$067
Portalegre e Evora	1.488:988$207
Beja	459:754$596
Faro	602:070$119
	13.988:718$467

A saber:

Em trabalhos de construcção	11.268:385$412
Em pessoal technico e de administração	806:510$013
Em trabalhos graphicos	301:492$108
Na conservação dos lanços construidos	1.039:053$447
Nas grandes reparações	553:825$435
Por conta dos donativos	19:452$052
	13:988:718$467

Excluindo a despeza com grandes reparações e a conservação dos lanços construidos temos 12.395:839$585 reis, que divididos pelos 2,494 kilometros que havia construidos em 30 de Setembro de 1867—dá uma depeza de 4:971$000 reis proximamente por kilometro, despeza em que se incluem obras d'artes e expropriações.

A proposito. Parece que está prompta a reforma do *Diario* e que este passa a ser um mero boletim das leis. As sessões das camaras serão impressas em separado, como era antigamente.

O sr. bispo de Vizeu mandou dar do seu bolsinho uma esmola de 50$000 á viuva do sr. Villas Boas, director que foi da folha official.

Dizem hoje as folhas que um alveitar residente em Almada, o sr. Joaquim Oliveira, descobriu remedio para curar o mormo dos cavallos, e que já tem feito bastantes experiencias coroadas dos melhores resultados.

O rendimento geral da alfandega de Lisboa estava em 20 de Novembro em	111:840$054
Em 21	9:067$630
	120:907$684
O tabaco despachado no corrente mez produziu até 20	106:177$134
Em 21	827$850
	107:004$984
O rendimento total da alfandega está pois em 22 de Novembro em	227:912$668

Porto artificial—No *Michaelense*, excellente jornal de Ponta Delgada, lê-se o seguinte:

«Continuam com actividade as obras do caes de embarque. A parte construida, e que conta quatorze lanços de talvez sete metros cada um, pode ser acostada simultaneamente por tres navios que calem até trinta pés d'agua, havendo bem fundadas esperanças de por elle se poder fazer o embarque de fructa no fim do presente mez. Para isso hão de assentar-se dois caminhos de ferro, para os quaes

---

—Na terça feira, 19 de Março, dia de S. José, confessei por desobrigação o principe, mas não commungou, porque ainda que tem muita clareza de juizo e sabe o que faz, comtudo não tem a disposição, não digo de costume, porque é innocentissimo e amigo de Deus, mas porque lhe é necessario disposição mais reflexa, etc.

—Disse-me o marquez de Pombal na sexta feira, 31 de Maio, que tinha S. Magestade determinado fosse Lambert (que é o aio de seu filho José Francisco) dar as lições de francez ao principe; e que S. Magestade me diria o dia em que devia ir pela primeira vez; e que me parecia a mim da hora? Eu lhe respondi que de tarde o principe com o sentido em ir para fora não estava para dar aquella lição; que a melhor hora era a das onze da manhã, e que com Antonio Domingues repartiriamos o tempo.

No domingo disse ao marquez que eu tive esta consideração a Domingues e que concordámos na hora.

Na segunda feira, 3 de Junho, estando eu dando a lição ao principe pelas onze e meia, foi chamado Antonio Domingues pelo senhor infante para consultar com elle a hora em que o principe podia dar a lição de francez; e elle lhe repetiu de si o que tinhamos ajustado, e acrescentou o senhor infante, que assim o diria á princeza, pois a ella tinha el-rei incumbido isso.

Na quarta feira, 2 de Junho, na Bemposta, me disse D. Francisco Breyner, que estava determinada a segunda feira seguinte para começaram as lições de francez do principe.

—No domingo, 9, disse el-rei a Breyner, indo-lhe perguntar quando havia de vir o mestre de francez para o principe, que com a princeza tinha já determinado a hora das dez até ás dez e meia; elle havia de fallar ao marquez de Pombal para resolver o dia.

No principio de Maio quando eu tractava com o marquez do mestre de francez para o principe, estando presente Martinho de Mello, disse este ao marquez:—«Tem v. ex.ª um bom que é Alembert ou Lambert»; e o marquez confirmou.

—Na segunda feira, 17 de Junho, me honrou muito o principe dizendo, que agora florecerão os estudos por ir eu para a mesa censoria, porque conhecia o meu zelo, e que assim como eu zelava tanto o seu adiantamento, o mesmo seria para o publico, e que assim o tinha dito aos collegiaes do collegio dos Nobres; e que agora seria bem governado.

—Na quinta feira, 27, foi Lambert beijar a mão a el-rei e senhores; porque está nomeado mestre de francez para o principe; e pelo defluxo do principe ficou determinada a primeira lição para segunda feira, 1.° de Julho.

— Na ante-vespera da Assumpção disse o principe a Breyner, que estava de semana:—«Meu camarista, se eu não fosse herdeiro, havia de ser clerigo; e assim o tenho já dito a meu pae e mãe, e lh'o tenho assegurado. Frade não, porque clerigo tem mais liberdade.» Que havia de ser clerigo a não ser herdeiro me tinha elle já dito, e por outra vez ao conde de Oeiras.

—No dia 21 de Agosto se recordou o principe de que eu lhe tinha dito que n'aquelle dia em que fazia dez annos, acabavam todas as puerilidades; e com effeito pasmo da violencia que se faz a si quando é accommettido pelo habito e costume. Mas que puerilidades! Metter o lenço na boca ou coisa semelhante. Deus o abençõe.

—No dia 23 levei ao principe as Deducções Chronologicas que deu o marquez e eu mandei encadernar (1): e a Vida d'el-rei D. Manoel, por Damião de Goes, da primeira impressão. Foi logo ver na Deducção os tiros que deram no avô; e de um golpe se assenhoreou de tudo com sensibilidade de bom neto, o que fez com lembrança sua.

—Disse-me Antonio Domingues, que nos ultimos dias de Outubro, estando de semana o conde barão, ouvira este estar cantando o principe, e perguntara o que era, e que lhe disseram: «E' o principe que está cantando a sua resa.» Respondeu o barão:—«Oh! E' amigo de frades e clerigos! Assim o vão educando!»— Falla muito depressa este fidalgo.

—No dia 23, sabbado, de Novembro, levou Breyner o principe á Madre de Deus e a Xabregas, e me recommendou a mim avisasse o definidor geral para ter merenda ao principe; porque os loios e barbadinhos lh'a tinham posto; e que sempre este foi o costume onde iam as pessoas reaes. Talvez entre nisto condescendencia de Breyner com os amigos de João Gomes de Araujo, e para inclinar o principe (com boa tenção e interesse particular tambem) para as coisas de piedade da Madre de Deus.

—Na quarta feira de Trevas, 15 de Abril deste anno de 1772, commungou pela primeira vez o principe, e eu lhe dei a communhão na missa que celebrei no oratorio interior do paço: assistiu o sr. infante.

(1) Neste mesmo *Diario* se lê na parte respectiva:—«A 18 (de Janeiro de 1767) me deu o conde de Oeiras a segunda parte da sua Deducção Chronologica». O que confirma a opinião dos que attribuem ao marquez de Pombal esta obra notavel.

Livros que tenho dado a Sua Alteza para a sua instrucção e curiosidade

Biblia de Royaumond, em francez, com figuras. Fol.
Memorias de El-Rei D. João 1.°, por José Soares da Silva. Fol. 4.
Chronica dos 9 reis, de Duarte Nunes. Fol.
Chronica dos 3 reis, de Fernão Lopes, por Rodrigo da Cunha. Fol.
Osorii, De Rebus Emmanuelis. Fol.
Mappa de Portugal. 4.° 3.
Descripção corographica de Portugal. 4.°
Corographia portugueza. Fol. 3.
Historia dos imperadores, etc. por Rollin e Crevier. 4.° 20.
Descripção do mundo, por Bonavie. 12.°
Telemaco, de Fenelon. 12.°
Officiis de Cicero. 16.°
Officiis de Santo Ambrosio. 12.°
Arte diplomatica. 8.°
Arte hebraica. 8.°
Arte arabiga. 12.°
Raizes hebraicas. 12.°
Academia de Jesus. Fol.
Evangelho traduzido de Olivieri. 12.° 2.
Essai de Carlencas. 12.° 4.
Erasmo, de Copia verborum. 16.°
Compendio historico philosophico. 16.°
Vida de El-Rei D. Manoel, por Damião de Goes. Fol.
Vida de D. João 2.°, por D. Agostinho Manoel de Vasconcellos. 4.°
Historia universal, discurso, de Bossuet. 12.° 2.
Geometria, de Leclerc. 12.°
Rhetorica, de La Motte. 8.°
Diccionario greographico. 8.°
Os cinco mappas de Portugal, de Carpineti.
Fonseca, Lexicum latino-portuguez. 4.°
Diccionario francez e portuguez, e portuguez e francez. Fol. 2.
Elemens de la histoire universel, por Reilet. 9.° 12.
Ripanço portuguez. 12.°
Leis de El-Rei, coordenadas segundo as materias. Fol. 2.
Historia de El-Rei D. João 1.°, por Azurara, e Fernão Lopes. Fol. 2.
Histoire ecclesiastique, de Racine. 4.° 13.
Diccionario italiano. Fol. 2.
Abregé de la histoire ecclesiastique. 8.° 3.
Dissertação sobre dar-se no canon o nome de El-Rei. 4.°
Sacre de Luiz 16.° de França. 4.° com figuras.
Joaquim José da Costa, De Particulis. L. L. 8.°
Biblia de Sacy, em marroquim. 12.° 42.
Ange conducteur. 8.°

O Fr. Antonio da Silva deu-lhe dois jogos de breviarios.
Thomaz de Kempis, não sei quem lho deu.
Livros espirituaes já os tinha.

Para se ponderar de palavra

O principe depois de formado nos principios da religião e da moral, não póde humanamente receber da patria e do estado instrucção que lhe seja mais util, do que será a lição das leis, com que El-Rei nosso Senhor, seu avô, desde o cahos das confusões e das ruinas, em que achou sepultados os seus reinos e dominios, os tem levantado até ao ponto de felicidade, em que pela misericordia divina se acha presentemente. Porque os preambulos das mesmas leis ensinam a maior parte das causas, com que a monarchia de Portugal foi reduzida a tanta decadencia; e as disposições dellas fazem ver os remedios, com que vieram a cessar tão inveterados e deploraveis males.

Porem para que uma tão util instrucção possa ser mais facil de comprehender, e possa fazer-se mais agradavel e util na leitura: deixando-se em silencio aquellas leis, que só dizem respeito ao foro judicial, e aos procedimentos dos magistrados civis; e colligindo-se sómente as que trataram das materias, de que immediatamente interessam o gabinete e o estado, se compilarão estas com a separação e divisão seguintes.

Divisão primeira

Leis e ordens que regularam o foro judicial, e os procedimentos dos magistrados civis; e que estabeleceram o respeito da justiça, a segurança publica, e a policia criminal, que constituem os primeiros fundamentos da monarchia.

1751—Julho 28.— Lei para que ninguem possa tirar preso da mão da justiça. &.

Divisão segunda

Leis e ordens, que estabeleceram as finanças, ou arrecadação da fazenda pertencente ao erario regio, sem cuja bem regida arrecadação não póde subsistir alguma monarchia.

1750 —Dezembro—3.— Lei sobre a cobrança do direito senhorial dos quintos do ouro das minas. &.

Divisão terceira

Leis e ordens respectivas ás letras, que nestes reinos se acharam arruinadas; dando meios e modos para a instrucção da mocidade, e para os estudos publicos.

1759—Junho 28.—Leis, e instrucções. &.

1760—Janeiro 11.—Lei, que ampliou a dos estudos.

Divisão quarta

Leis e ordens, que restabeleceram e fundaram o exercito, que se achava quasi inteiramente extincto, e na reputação de todo arruinado.

1754—Janeiro 12.—Aqui se devem colligir os decretos e ordens que fundaram primeiro o exercito de 18:000 homens, que no terremoto, na conjuração, e na guerra salvaram este reino.

Divisão quinta

Leis e ordens estabelecidas para regular e fundar o commercio e a navegação, que constitue as duas perennes fontes das riquezas, e força dos estados.

1751—Janeiro 16.—Regimento da alfandega do tabaco, que resuscitou este importantissimo genero do estrago, em que se achava, apodrecendo nos armazens por falta de sahida, depois de ter arruinado a navegação, que se fazia.

1751—Janeiro 27.—Decreto, que da mesma sorte resuscitou o outro importante genero do assucar, e a navegação, que com elle se fazia.

1751—Maio 21.— Lei da extincção dos depositarios particulares, e creação do deposito publico, que salvou os cabedaes depositados, cujas universaes perdas tinham desacreditado e empobrecido a praça de Lisboa, com grande desar do governo supremo.

Divisão sexta

Leis e ordens estabelecidas para resuscitar a agricultura, que tambem jazia amortecida.

Divisão setima

Leis e ordens respectivas á reedificação da cidade de Lisboa, e policia economica della.

Nota—Ver o que é respectivo a este titulo no livro das Providencias do Terremoto.

Divisão oitava

Leis e ordens respectivas a negocios ecclesiasticos, e excessos dos prelados e seus ministros.

1759—Setembro 3.— Lei da expulsão dos Jesuitas; e alvará para serem conservados em cofres de tres chaves todos os papeis, que lhes dizem respeito.

1760—Junho 14.— Expulsão do cardeal Acciaiolli, &.

1760—Agosto 4.— Decretos para sahirem deste reino todos os vassallos do Papa.

1764—Março 10.—Provisão annullatoria da excommunhão fulminada contra o corregedor de Pinhel.

Alvará, que ordenou, que em toda a parte dos estados do Brazil, onde ha ouvidores, se formem juntas de justiça, para remover as violencias dos regulares, e mais ruins ecclesiasticos.

1765—Janeiro 18.— Provisão annullatoria das censuras, que o vigario da vara Antonio Mendes S. Thiago havia fulminado contra o juiz dos orfãos do Arrayal das Minas do Paracatu, comarca do Sabará.

1765—Maio 6.— Lei que declarou por ob, subrepticio, e nullo o breve da nova confirmação do instituto dos Jesuitas; petição de recurso, e diploma de Sua Magestade, &.

1767—Agosto 28.— Lei que repelliu o breve *Animarum saluti*, &.

se estão fazendo os competentes carros que transportarão seis caixas, bastando uma pequena força para os mover.

Está-se procedendo egualmente á abertura de communicação da parte interna do porto com o caminho publico, tendo-se já rompido não só a parede, que ladeia a rua de Santa Clara, como parte das baterias rasantes do castello. Proximo destas constroe-se um barracão para armazenagem da fructa em caixas, do qual se vêem as paredes actualmente em certo estado de adiantamento.

Ao norte da bacia do porto artificial tinham-se collocado correntes com arganéos para amarração dos navios, servindo de ponto fixo as paredes do castello e o paredão do Areal; agora estão-se construindo ao sul varios pontos d'apoio, onde se hão de soldar eguaes correntes, para d'aquelle lado se poderem facilitar as amarrações.

Prosegue-se na limpeza do fundo, assim como na remoção dos restos do *Genova* (por conta dos arrematantes), e que em parte se acham já collocados em sitio onde não prejudicam os navios ou barcos, e algumas embarcações têem carregado socegadamente dentro da bacia, que é procurada já para tal fim como o foi na quarta feira, dia em que o vento sudoeste forte obrigou uma escuna ingleza a deixar a boia, á qual estava amarrada, para vir concluir a carregação ao abrigo do quebra-mar.»

O emprestimo — Corre hoje, diz o *Jornal do Commercio*, que se receberam dois telegrammas dando a noticia de continuarem as negociações em bom caminho e que mais tarde recebera o banco de Portugal outro telegramma dando o emprestimo por concluido.

Estreia do tragico Rossi. — Diz o mesmo jornal, que no domingo, foi a primeira representação da companhia italiana de declamação, no theatro do Principe Real, com o drama *Kean*, de Alexandre Dumas.

Ernesto Rossi veiu precedido de uma grande reputação, e por isso o publico recebeu-o na sua entrada em scena com uma salva de palmas. O afamado artista correspondeu á espectativa. Rossi representou com talento superior o difficil papel de Kean, o saltimbanco, que foi depois o mais celebre tragico de Inglaterra.

Era impossivel reproduzir com mais verdade o personagem que Alexandre Dumas traçou com mão de mestre. Rossi representou com egual propriedade o artista apaixonado, o dissoluto frequentador das tabernas, e o rei da scena humilhando o nobre, que apezar de ter praticado uma vileza, recusa bater-se com o antigo histrião; os transportes desvairados do ciume, a nobreza de caracter que transluz atravez da vida desgraçada do grande actor foram magistralmente interpretados.

Rossi foi muito applaudido na scena do 2.º acto, em que descreve os espinhos da vida de actor; no 3.º acto quando arranca a mascara a lord Mewil e compara o comportamento indigno do nobre, com a generosidade do comico; em todo o 4.º acto, principalmente quando representando Hamlet no theatro do Couvent Garden, desvairado pelo ciume, insulta o principe de Galles e lord Mewil, que estão em um camarote.

Rossi tem uma physionomia agradavel, é insigne nas transições dos affectos, accentúa com correcção e modula a voz com summa perfeição. No gesto é expressivo sem exaggeração, no jogo de scena é animado, mas sempre com naturalidade.

Os outros artistas da companhia, sendo inferiores a Rossi, não são destituidos de merecimento. A sr.ª Casallini representou com sentimento a apaixonada Anna Daruby. Cavara agradou na parte do ponto Salomão. Rosa vem bem caracterisado como principe de Galles, e foi applaudido no quarto acto na scena em que o actor Kean lhe pede que não faça a côrte á condessa Helena, e o principe exige que lhe confesse que ella é sua amante, sem o que nada lhe prometterá.

Apezar da noite estar tempestuosa, houve enchente na platea, e os camarotes estavam quasi todos occupados. O publico era escolhido, concorreram os nossos principaes escriptores, jornalistas e actores. Rossi foi chamado no fim de todos os actos, e teve no ultimo muitas chamadas especiaes.

ANNUNCIOS

Despedida

1 NÃO TENDO SIDO POSSIVEL ao abaixo assignado o despedir-se pessoalmente, como eram seus desejos, de todas as pessoas da comarca de Figueiró dos Vinhos, que o honraram com a sua amisade, durante o tempo que alli residiu, o faz por este meio, e pede de isso desculpa.

Não pode, outro sim, nem deve, deixar d'aproveitar esta occasião para signi ficar a todos o mais vivo e solemne testemunho do seu reconhecimento, e eterna saudade, por as expontaneas e inequivocas provas de consideração, sincera amisade, e dedicação, que de todos sempre recebeu, pelo que summamente penhorado se confessa.

Em Valle Passos, para onde se dirige, ou em outra qualquer parte, para onde o destino o levar, offerece a todos os seus amigos seu limitado prestimo.

João Ignacio da Costa Brandão.

2 NO ESTABELECIMENTO de Abilio Severo & Irmão, ao Arco d'Almedina, estão á venda alguns romances dos melhores auctores.

DECLARAÇÃO

3 MARIA RITA JULIA DE ALMEIDA, com casa de cambio, e mercearia, habilitada pelo tribunal commercial de Coimbra, declara que satisfaz com toda a pontualidade os premios das loterias de todo e qualquer cambista de Lisboa, Porto e Coimbra, exceptuando os cambistas que foram de Lisboa, Tasso, Santos e Moura.

4 PREVINE-SE a quem pretender comprar a quinta da Ponte Velha, na freguezia de Serpins, concelho da Louzã, que dentro d'ella foi vendida pelo ultimo possuidor, Antonio Xavier de Barros Corte Real, a porção de terreno necessario para construir um lagar d'azeite, e bem assim a competente agua, levada por onde mais convier ao comprador do terreno dentro do chão denominado—Chão da Porta; e para que a todo o tempo não possa allegar ignorancia se faz o presente aviso.

EMYGDIO FERRAZ DE CARVALHO

COM LOJA DE CALÇADO

Rua do Infante D. Augusto, n.º 12 a 20, vulgo rua Larga

5 TEM um grande e variado sortimento de calçado de differentes qualidades, que vende mais barato 10 p. c. do que tem vendido até hoje, por ter um grande sortimento. Quem quizer comprar para tornar a vender faz-se-lhe abatimento de 20 p. c., comprando de 12 pares para cima.

Declara mais que lhe chegou bezerro inglez, bem como sola de Gutapercha (borracha) para calçado de inverno, o qual é impenetravel á agua. Afiança-se que um par deste calçado dura dois invernos sem se detriorarem. Tambem vende e faz calçado de senhora.

CASA D'ALFAIATE

RUA DO INFANTE D. AUGUSTO N.º 10

ANTIGA RUA LARGA.

Antonio Augusto da Paixão

6 ACABA de receber um lindo e variado sortimento de fazendas proprias da presente estação, vindas de Lisboa, aonde se esmerou por escolher os melhores e mais modernos gostos, o que annuncia aos seus freguezes e amigos, continuando os seus preços a zerem muito commodos.

7 NA EXECUÇÃO que Antonio José Alves Borges move á viuva e filhos de Joaquim Nuno da Silva, desta cidade, voltam á praça os bens penhorados, para serem arrematados por menos a quinta parte do seu valor, no dia 1 de Dezembro, ás 11 horas da manhã, ás portas do tribunal da justiça.

LOTERIA

EXTRACÇÃO EM 27 DE NOVEMBRO

Premio grande

5:000$000

8 JOÃO ANTONIO CARDOSO tem á venda na sua antiga e bem conhecida casa de cambio, rua da Calçada, n.º 219 a 223, grandes sortimentos de bilhetes a 5$500, meios a 2$800, quartos a 1$400, e cautellas de 720, até 30 reis.

N.B. O mesmo faz publico a todos o seus freguezes, que rebate com toda a pontualidade as cautellas que apparecerem dos seus correspondentes, a saber:

Lisboa: Ignacio Joaquim Gonçalves & C.ª, João de Carvalho Pores, João Candido da Silva, Domingos José Pereira e Antonio José de Andrade.

Porto: José Ignacio Ferreira Boriz e Antonio Marques de Carvalho.

5:000$000

EXTRACÇÃO EM 27 DE NOVEMBRO

9 MARIA RITA JULIA DE ALMEIDA, tem á venda na sua bem conhecida casa de cambio e mercearia, grande sortimento de bilhetes a 5$500, meios a 2$750, quartos a 1$400, cautellas de todos os preços, desde 30 até 720 rs.

OPTIMOS VINHOS DO PORTO

Da novidade de	1858—280	por garrafa
»	1853—360	»
»	1847—400	»
»	1834—500	»

Garante-se a qualidade

Rua da Calçada, n.º 85 a 91

O DIA 1.º DE DEZEMBRO

OU

MEMORIA HISTORICA

DOS ACONTECIMENTOS SUCCEDIDOS NESTE PAIZ DESDE A MORTE D'EL-REI D. SEBASTIÃO, ATÉ Á FELIZ ACCLAMAÇÃO DE D. JOÃO IV

Por Moreira de Sá

2.ª edição muito augmentada, approvada pelo conselho geral d'instrucção publica e precedida do lisonjeiro parecer dado pelo sr. Rebello da Silva.

Vende-se em todas as lojas do costume. Preço 100 reis.

Remette-se pelo correio mandando 110 rs., dirigidos á rua do Barão 43—Lisboa—casa do auctor.

LOJA DE MODAS

MONTEIRO

32—Rua do Visconde da Luz—36

12 ACABA de chegar a este novo estabelecimento, um grande e variado sortimento de bonitas lãs para vestidos.

Chapellinhos de seda e de velludo d'alta novidade, para visita.

Lindissimas chitas e outras muitas fazendas pertencentes ao seu artigo, proprias da presente estação, que vende por preços commodos.

AVISO

13 O PRAZO para o pagamento voluntario das contribuições directas do corrente anno, acaba no dia 1.º de Dezembro proximo; os contribuintes que não satisfizerem as suas collectas até ao referido dia, pagarão mais 3 % para a fazenda publica.

Coimbra, 24 de Novembro de 1868.

O Recebedor,

J. Jardim.

COMPANHIA REAL

DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUEZES

AVISO AO PUBLICO

As estações comprehendidas entre o Poço do Bispo e Santarem inclusive, gosarão da vantagem da applicação da tarifa especial n.º 7, para as expedições de vinho e aguardente, destinadas ao Porto (Villa Nova de Gaia).

Preço por tonellada de 1000 kilogrammas

Aguardente	3.ª serie	5.000 rs.
Vinho	4.ª serie	4.000 rs.

Lisboa, 11 de Novembro de 1868.

O Director,

E. Goudchaux.

15 NO JUIZO de direito desta comarca, correm editos de 30 dias, pelos quaes o Dr. Francisco Fernandes da Costa, desta cidade, cita e chama o illm.º sr. Dr. delegado do procurador regio desta comarca, e todas as pessoas certas e incertas, que se julguem com direito á propriedade d'elle annunciante, denominada a insua do Chão da Torre, junta ao Mondego, para que dentro do referido prazo venham deduzir o seu direito, com a pena de jámais o poderem fazer, cujos 30 dias foram assignados em audiencia de 23 do corrente Novembro, pelo cartorio do escrivão o illm.º sr. Castilho.

COMPANHIA REAL

DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUEZES

Fornecimento trimensal de 15000 kilos d'azeite d'oliveira

Não tendo tido effeito a adjudicação annunciada para o dia 12 do corrente, uma nova adjudicação terá logar na secretaria da direcção, no dia 25 do corrente, ás 2 horas da tarde.

Recebem-se as propostas e as amostras até ao dia 24 inclusive.

Lisboa 15 de Novembro de 1868.

O director,

E. Goudchaux,

Muita attenção

17 FRANCISCO AMADO, faz publico, que não se tendo vendido as propriedades que annunciou para a venda no dia 13 de Setembro do anno passado, voltam novamente a ser vendidas *definitivamente* no dia 6 de Dezembro proximo, por 12 horas da manhã, fazendo o annunciante na sua casa, em Formozelha, praça particular.

As propriedades constam do seguinte:—97 aguilhadas e meia, no Paul de Formozelha, sendo 35 n'um só rego.— Um lote de terras de 40 aguilhadas e meia e 3 covados no campo de Pereira, que tem feito Anna Tavares, viuva, d'aquella villa. Outro lote de 41 aguilhadas e meia, no mesmo campo, que tem feito Manoel Girão Didal, da mesma villa.— Outro de 35 aguilhadas e meia e 6 covados, que tem feito Apolinario Malhão, da mesma villa.— 65 aguilhadas e meia no campo de Montemór, sendo 36 n'um só rego, no sitio da Paiorra, que tem sido feitas por João Rolim, de Santo Varão, e Alexandre d'Azambuja, das Means.

Tambem se vendem as quintas da Cabeça Gorda, na Granja, e da Boa Vista, em Pereira, e uma terra no Monte da Granja e sitio do Beirão.

Quem precisar de mais esclarecimentos, dirija-se ao annunciante que lhe enviará uma relação das propriedades.

NUMERO 2227 — SABBADO 28 DE NOVEMBRO DE 1868 — ANNO XXII

O CONIMBRICENSE

RESPONSAVEL—JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

ASSIGNATURAS SEM ESTAMPILHA	
Por anno	3$200
Por semestre	1$600
Por trimestre	800
Correspondencia por linha	30

ANNUNCIOS—Por cada linha 40 reis.
Assigna-se e vende-se nesta Imprensa; e na rua do Cego, na loja do sr. Manoel José Teixeira Guimarães.
A correspondencia deve vir dirigida franca ao redactor do **Conimbricense.**
Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde.
Os artigos mandados á redacção, sejam ou não publicados, não serão restituidos.

ASSIGNATURAS COM ESTAMPILHA	
Por anno	3$720
Por semestre	1$860
Por trimestre	930
Avulso	40

COIMBRA 27 DE NOVEMBRO

Continuam no publico as apprehensões ácerca do futuro do paiz.

Mais acalmadas, que no principio da revolução de Hespanha, em consequencia da indole nobre e generosa que ella tomou, e da recusa positiva, que se dizia havia sido dada pelo sr. D. Fernando ao convite, que de lá se lhe tinha feito para occupar o throno vago, tornam agora de novo a surgir com mais força, pelo receio de ter fundamento o boato geralmente espalhado, de que Sua Magestade annuira por fim ás mais repetidas instancias, e pozera só a condição, de que as côrtes portuguezas approvassem a sua ida.

Nós recusamo-nos a accreditar, que Sua Magestade, o sr. D. Fernando, a quem tantos laços prendem a esta nossa boa terra de Portugal, o rei artista, amado de todo o povo, e querido e estimado entre todas as classes, se resolva a deixar a vida pacifica, mas altamente invejavel por soberanos, que passa neste bello paiz, para se entregar ás agitações tempestuosas da vida publica, principalmente da nação vizinha, onde o caracter nacional, as tradições de tantos annos, a exaltação dos partidos, e os exemplos recentes, são bem diversos do que se tem dado aqui, e não se nos afiguram estimulo para cobiçar corôas.

Não accreditamos; porque estamos certos da grande abnegação do illustrado monarcha, sempre timido e difficil em aceitar a regencia do reino, que por lei lhe pertence, nos casos em que tem sido chamado a ella; do homem illustre, que soube tornar saudosa a epocha da sua regencia, em seguida ao fallecimento da senhora D. Maria II, não obstante os elevados dotes do grande rei, o sr. D. Pedro V., que tanto empenho tinha em tornar feliz esta nação. Confiamos no bom senso e nas altas virtudes do sr. D. Fernando, para não podermos acreditar similhantes boatos.

Mas a verdade é que infelizmente espalharam-se; e ahi está novamente introduzida no povo a desconfiança. Por toda a parte se pergunta com anciedade o fundamento de taes noticias; e alguns ligam até a viagem do sr. Carlos Bento a Paris com os projectos da candidatura á corôa de Hespanha.

E' mau que lavre assim no paiz similhante ideia. A confiança é indispensavel que se restabeleça. Falsos, como estamos persuadidos que são estes boatos, cumpre desmentil-os officialmente, para tirar o paiz de sobresaltos, em que ha tempos a esta parte anda continuamente.

Preparar para a eventualidade de qualquer aggressão; ter a certeza de que não ha dentro do paiz, quem deseje ver acabada a sua autonomia; energia, actividade, e iniciativa por parte dos governos; enthusiasmo, força e união por parte dos governados; patriotismo, vigilancia e prudencia da parte de todos, eis o que é mister para conservar a nossa independencia, e o que os bons portuguezes devem ter, para não ver riscado d'entre as nações o nome de Portugal.

Já fomos grandes e poderosos; já demos leis ao mundo, e soubemos pelas conquistas e pelas descobertas, tornar temido e respeitado o nome de Portugal. Hoje que somos pequenos e pobres; hoje que é outra a epocha, são tambem differentes os meios de conservar o que nos resta das passadas glorias, e de velar pela nossa independencia de nação. Esses porem, cumpre empregal-os com zelo e com desvelo, não deixando perder o que tanto custou a ganhar a nossos avós, e que ha 228 annos soubemos nobremente reconquistar.

Hoje não aggredimos, defendemonos; não fazemos descubertas, mas administramos. Não prégamos a fé aos mouros, não arvoramos o estandarte da cruz em terras inhospitas de Africa e Asia, não combatemos pela religião do Crucificado, que já não carece desse nosso auxilio; mas somos apostolos do progresso e da civilisação, implantámos aqui a arvore da liberdade, regámol-a com o sangue dos nossos martyres, prestamos culto reverente á independencia da patria.

Um paiz não se conquista, quando ha nelle tantos elementos de vida, e tão entranhado amor pela sua autonomia; mas podem a traição e o desleixo de cá auxiliar a força bruta de fóra, e n'um dado momento conseguir-se o almejado intento. Estejamos precavidos contra esta eventualidade. Preparemo-nos para defender a independencia de Portugal, e empreguemos todos os esforços para o tornar grande e respeitado pela boa administração, e pela conservação das liberdades que já temos, e conquista de outras que podemos e devemos quanto antes possuir.

CORREIO DE LISBOA

Novembro, 26

Cumpre-me, antes de mais nada, agradecer as palavras benevolentes que essa redacção me dirigiu por occasião de noticiar o

FOLHETIM

MISCELLANEA

CCV

A expulsão do cardeal Acciaiolli do reino de Portugal

Carta que de ordem de Sua Magestade escreveu o secretario D. Luiz da Cunha ao cardeal Acciaiolli, para sahir da côrte de Lisboa.

«Eminentissimo e reverendissimo senhor.—Sua Magestade, usando do justo, real e supremo poder, que por todos os direitos lhe compete, para conservar illesa a sua auctoridade regia, e preservar os seus vassallos de escandalos prejudiciaes á tranquillidade publica dos seus reinos, me manda intimar a v. ex.ª, que logo immediatamente á apresentação desta carta haja v. ex.ª de sahir desta côrte para a outra banda do Tejo, e haja de sahir via recta destes reinos no preciso termo de quatro dias.

Para o decente transporte de v. ex.ª se acham promptos os reaes escaleres na praia fronteira á casa da habitação de v. ex.ª

E para que v. ex.ª possa entrar nelles e seguir a sua viagem e caminho sem o menor receio de insultos contrarios á protecção, que Sua Magestade quer sempre que em todos os casos ache em seus dominios a immunidade do caracter de que v. ex.ª se acha revestido; manda o dito senhor ao mesmo tempo acompanhar a v. ex.ª até á fronteira deste reino por uma decorosa e competente escolta militar.

Fico para servir a v. ex.ª com o maior obsequio.

Deus guarde a v. ex.ª muitos annos. Paço a 14 de Junho de 1760.—De v. ex.ª obsequiosissimo servidor —*D. Luiz da Cunha.*»

Informação que se mandou a Francisco de Almada de Mendonça, ministro plenipotenciario de Sua Magestade Fidelissima na curia de Roma, para participar ao Papa a noticia do procedimento, que Sua dita Magestade havia ordenado, que se tivesse com o cardeal Acciaiolli.

«Os factos referidos na Deducção, e nas Promemorias, que El-Rei Fidelissimo dirigiu em 29 de Maio proximo preterito a Francisco de Almada de Mendonça, seu ministro plenipotenciario na curia de Roma, para os fazer presentes a Sua Santidade, ao fim de chamar sem perda de tempo da côrte de Lisboa ao cardeal Acciaiolli, testificam irrefragavelmente a extremosa contemplação, com que o dito monarcha havia estendido naquelles officios o obsequio ao Santissimo Padre, e a attenção á purpura cardinalicia, até o ponto de suspender a natural e indispensavel defeza, a que se achava urgentissimamente obrigado pelos direitos, divino, natural, e das gentes, para obviar aos clandestinos, temerarios, e sediciosos procedimentos do cardeal Acciaiolli; fazendo-o Sua Magestade sahir sem maior dilação da côrte de Lisboa pelas mesmas vias de facto, de que s. ex.ª se estava servindo com nunca visto abuso.

Aquelle obsequio, e aquella attenção, que El-Rei Fidelissimo devia esperar, que admirassem e cohibissem de alguma sorte o mesmo cardeal, em quanto o Santissimo Padre (de accordo com o dito monarcha) dava sobre a clandestina e sediciosa conducta de s. em.ª aquellas providencias, que de sua natureza requeriam abusos tão disformes, produziram porem o contrario effeito de animarem cada dia mais livremente o dito cardeal a accumular absurdos a absurdos, passando dos particulares aos publicos, até em fim tomar a liberdade de romper não só com a auctoridade regia do mesmo monarcha dentro na sua côrte, mas com todos e cada um de seus fieis vassallos.

Com o faustissimo motivo do matrimonio celebrado entre a Serenissima Senhora Princeza do Brazil, e o Serenissimo Senhor Infante D. Pedro, no dia 6 do corrente mez de Junho, ordenou Sua Magestade a todos os seus tribunaes e vassallos de sua côrte, que puzessem luminarias nos tres dias proximos successivos, como com effeito puzeram, fazendo todo o povo de Lisboa as demonstrações de alegria mais universaes e mais significantes da sua fidelidade e zelo conhecidos.

Não se avisando para fazerem a mesma demonstração plausivel aos embaixadores e ministros estrangeiros, porque seria cousa muito irregular; ainda assim não houve entre elles algum, que não tivesse a attenção de illuminar a sua casa com todo o primor, concorrendo naquella demonstração de jubilo com a alegria geral da côrte e do reino.

Somente se singularisou o dito cardeal, fechando em todas as referidas tres noutes de alegria as janellas e portas das casas da sua habitação, sem que se vissem sahir nem ainda as luzes do interior della, que costumavam reverberar pelas vidraças: vedando-se as ditas janellas e portas, com tal affectação, e com silencio tão profundo, que a casa do Nuncio de Sua Santidade parecia uma casa deserta, e abandonada pelos seus habitantes, nas referidas noutes.

A arrogancia daquella resolução do cardeal Nuncio, se adiantou ainda mais pela publica declaração que elle fez, de que havia tomado a mesma resolução, com o motivo de lhe não ter Sua Magestade Fidelissima feito participar immediata, e formalmente, a conta do augustissimo matrimonio, que deu assumpto áquella publica e geral festividade.

E isto como se o referido cardeal Nuncio não soubesse, nem que se conhecia qual tem sido a sua reprovada conducta na côrte de Lisboa, nem que depois della se ter manifestado, lhe não passou mais officio algum a secretaria de estado de Sua Magestade Fidelissima: como se ignorasse, que o mesmo monarcha dirige ha muitos tempos pelo seu ministro plenipotenciario na curia de Roma, immediatamente a Sua Santidade, tudo o que tem que representar ao Santissimo Padre, da mesma sorte que agora o praticou com a conta, que no mesmo dia do dito matrimonio mandou participar a Sua dita Santidade: e como em fim se a falta do referido comprimento com o pessoal delle referido cardeal Nuncio, o podesse auctorisar para estar com Sua Magestade Fidelissima, dentro na capital dos seus reinos, em uma desaccordada com-

fallecimento do meu parente o sr. Luiz José de Abreu. Que não fôra elle um membro de familia, que não houvesse sido protector e abrigo de minhas irmãs, suas sobrinhas, cuja orphandade em tenros annos fôra entregue aos seus e aos cuidados de seus irmãos,—o virtuosissimo Freire de Christo Antonio José de Abreu, já fallecido tambem, e o honrado general Bernardo José d'Abreu, que ainda vive, padrão da nobreza militar deste seculo, ainda assim eu tinha motivos para sentir o seu fallecimento, porque apreciei a sua amisade, porque o conheci, de feito, caracter, de uma probidade inconcussa, desses que se vão tornando raros, e cuja perda todos devemos prantear.

Aceito pois a parte que me toca no geral sentimento de familia, e, curvando-me reverente ante os decretos da providencia, muito aprecio as phrases benevolas com que na sua folha se consignou a memoria do finado meu parente.

—Está em Paris o sr. Carlos Bento da Silva, ministro da fazenda e dos estrangeiros em Portugal. Mas que faz este alto funccionario portuguez na côrte de França? Eis aqui uma interrogação que tem dado logar a differentes conjecturas.

A' falta de melhores razões tem-se aceitado a opinião de que o nobre ministro fôra a Paris com o fim de conjurar certos obstaculos, que os accionistas da empreza do caminho de ferro de sueste procuravam levantar contra o emprestimo que negociavamos alli. Isto é possivel. Observe-se porem que o sr. Carlos Bento ia ainda no caminho quando o telegrapho annunciou que o contracto estava concluido, tendo sido votado *unanimementepela companhia geral*. O sr. Carlos Bento chega a Paris, e é elle mesmo quem confirma aquella noticia, acrescentando que só faltava a redacção do contracto. Logo os obstaculos indicados não existiam, ao menos por modo tal que reclamassem a presença de um enviado extraordinario, numa terra em que já temos um ministro encarregado de negocios.

Iria s. ex.ª a Paris simplesmente assignar o contracto? Não me parece tambem plausivel esta conjectura, pois que não tem sido, nem rasoavel é que o seja esse o costume, em tantos e tão frequentes emprestimos que temos contrahido.

O sr. Carlos Bento, é ao mesmo tempo ministro da fazenda e dos estrangeiros, e é tambem o mais diplomata dos membros que compõem o actual gabinete. Não é portanto de estranhar que a par daquellas supposições appareça tambem a hypothese de que s. ex.ª tenha ido alli encarregado de alguma missão particularissima, que prenda com a nossa posição politica em relação ao estado geral da Europa, e principalmente ao da peninsula. Os que attentam na oscilação da Hespanha entre a monarchia e a republica, e que daqui tiram mui justificados receios para a França, juntam a esta supposição os boatos que em tempo correram de que o governo francez, o ministro mais dilecto de Napoleão, protegia o emprestimo portuguez naquella praça, e acham-lhe certa consistencia, de que tiram conclusões pouco lisonjeiras para a neutralidade que nos cumpre guardar, seja qual fôr o caminho que hajam de tomar os nossos visinhos.

São tudo vozes, talvez. Todavia, ter-se-hiam evitado estas desconfianças, que põem o espirito publico em sobresalto, se entre nós estivera devidamente adoptado o systema da publicidade. Porque não hão de saber os povos, a tempo e a horas, em que condições se fazem emprestimos que elles hão de pagar? Porque não se diria officialmente que a ida do sr. ministro da fazenda á côrte da França, tinha unicamente por fim facilitar essa negociação.?

A soberania do paiz não é ainda acatada. Os seus fóros são apenas vãs chimeras, e nada mais.

Os emprestimos fazem-se á *chucha-calada*, recebe-se e gasta-se o dinheiro, e vem depois perguntar-se á *soberania nacional* se approva o respectivo contracto! E' o escarneo; é a irrisão.

—Determinou-se que de futuro se não concedam inspecções extraordinarias nas juntas revisoras, aos mancebos, que as costumavam requerer, com o fim de poderem mostrar-se desobrigados do recrutamento para se ausentarem do paiz. E' mais um corte na liberdade individual. Quem estiver sujeito pela idade ao recrutamento, embora tenha algum motivo que o isente, se quizer sahir de Portugal espere que a tal junta se reuna ordinariamente. Todas as leis atacam mais ou menos a liberdade do homem. Estas porem põem-lhe machado á raiz.

—O sr. bispo de Vizeu visitou hoje a imprensa nacional. E' provavel que ficasse satisfeito da boa disposição em que alli se acha tudo. O pessoal estava em grande parte parado por falta de trabalho. S. ex.ª julgou talvez que havia feriado.

—Tambem antes de hontem visitou o lazareto, onde dizem, lhe pareceu que havia empregados de mais.

—Preparam-se grandes festejos para o dia 1 de Dezembro. Haverá tambem nesse dia uma alluvião de pamphletos patrioticos.

—Diz-se que fôra hoje á assignatura regia a reforma do ministerio do reino, bem como a da folha official; e acrescenta-se que será publicada no sabbado, começando a vigorar no 1.º de Dezembro.

—Está enfermo o sr. Fradesso da Silveira. Faço votos pelas suas melhoras. O sr. Fradesso é um homem de muito prestimo, e um dos mais devotados sustentaculos da industria nacional. Verdade, verdade.

—As inscripções estacionaram no preço de 44,25 e 44,75.

—Recommendou-se aos governadores civis que ordenassem ás camaras municipaes a prompta execução do decreto de 30 de Setembro, sobre pesos e medidas, pondo-se por isso de accordo com a extincta inspecção.

—Mandou-se elogiar a commissão promotora de instrucção popular na freguezia do Trucifal, pelo zelo e actividade com que se tem desempenhado da sua missão.

—Foi approvada a reforma dos estatutos do monte pio alcobacense.

—Foi a pique nas aguas de Lagos o brigue inglez «Free», que seguia de Villa Real de Santo Antonio para Liverpool. Salvou-se a tripulação e a sua bagagem.

—Affirma-se estar ultimado o contracto do emprestimo feito em Paris. E' cada vez menos explicavel a ida do sr. Carlos Bento á capital da França, a não ser que s. ex.ª aproveitasse o ensejo para ver a primeira cidade da Europa.

—Deu-se hontem um sinistro na barra de Lisboa, no sitio chamado ponta de Rana. O vapor hespanhol *Hamburgo*, batendo na indicada ponta, abriu immeditamente, e a custo poude salvar-se a tripulação, sendo todavia victima um dos marinheiros. O patrão Joaquim Lopes lá appareceu com a sua salvação, que não foi inutil á maior parte dos naufragos, entre os quaes um passageiro. O motivo deste desastre foi a grande cerração que hontem se apresentou, que áquella hora (oito da noute) não deixou ver distinctamente o pharol da barra.

—Diz-se agora que o deputado eleito pela Pesqueira é o sr. Aguilar, e não o sr. Luciano de Castro, como até aqui se suppunha.

—Em Alpedrinha commetteram-se dois assassinatos no dia 16. Deu o motivo a estes crimes a desintelligencia politica ácerca do ultimo acto eleitoral, levantada entre individuos que eram intimos amigos.

—Morreu Mazzini em Lugano.

—Está doente o sr. visconde de S. Bartholomeu. Conhecem?

—Morreu em Paris o general portuguez barão da Batalha. Foi sepultado no dia 17, no cemiterio de Montmarte, com muita pompa.

—Rossini foi acompanhado á campa por mais de 200 mil pessoas! Nas suas pomposissimas exequias cantaram as principaes notabilidades musicaes que se achavam em Paris. Legou á sua viuva uma boa fortuna.

—A associação typographica inaugurou no domingo o retrato do seu fallecido consocio Francisco Vieira da Silva.

E' preciso dizer que a solemnidade do

---

petencia de pessoa a pessoa; e para em effeito da mesma competencia fazer pelo seu particular e proprio arbitrio (sem ordem que o legitimasse) uma tão publica desattenção á auctoridade regia do mesmo monarcha, a toda a sua côrte em geral, e em particular a cada um dos seus fieis e zelosos vassallos.

O escandalo, que todos receberam, haveria rompido logo naquellas tres noutes, e depois dellas, contra a casa e pessoas do mesmo cardeal Nuncio, nos excessos do resentimento, a que foi, e se acha provocado o povo de Lisboa, se a religiosissima providencia de Sua Magestade não tivesse precavido com grande vigilancia todos os meios de evitar tumultos populares.

Não podendo porem El-Rei Fidelissimo, nestas urgentes circumstancias, nem precaver bastantemente as consequencias futuras que contra a pessoa e auctoridade do mesmo Nuncio podia ter a sua presença nas ruas de Lisboa, sendo exposta á vista de um povo por sua natureza fiel e zeloso do respeito dos seus soberanos: nem tão pouco retardar á sua auctoridade regia a prompta reparação, que só podia em tal caso fazer cessar o referido escandalo: foi o mesmo monarcha necessitado a mandar, como mandou, sahir logo da sua côrte e reino o dito cardeal Nuncio, como unico meio proprio para aquelles uteis e necessarios fins.

O mesmo monarcha tem por certo que o illuminado discernimento de Sua Santidade fará toda a devida e justa reflexão na grande differença, que Sua Magestade Fidelissima considerou entre os attentados, que o dito cardeal Acciaiolli foi accumulando ha tantos tempos na côrte de Lisboa, com uma tal ou qual apparencia de obrar debaixo do pretexto do seu ministerio: e entre estes ultimos excessos, que agora publicou como particular, pelo seu proprio e pessoal arbitrio, sem a menor possibilidade para os pretextar com as ordens, que notoriamente se vê, que não podia ter da sua côrte a respeito de um facto repentino e tão inopinado.

Differença, a qual no caso em que se acha o referido Nuncio, é tão essencial, que nelle não costumam formalisar-se os soberanos dos actos de natural defeza necessariamente praticados contra os seus embaixadores e ministros publicos, quando, sahindo fora dos limites das suas ordens, e das funcções do seu caracter, commettem insultos voluntarios como particulares: e que é justamente o mesmo que praticou o dito cardeal Acciaiolli; não contra qualquer pessoa particular somente, que era o que bastava; mas sim contra Sua Magestade Fidelissima dentro na sua côrte, á vista de todos os vassallos, e de todas as nações da Europa.

Finalmente a mesma Magestade Fidelissima, sobre esta certeza, não hesitou, nem por um só momento em que Sua Santidade, logo que for informado do referido caso, conhecerá clarissimamente, que os attentados pessoaes, com que o mesmo cardeal Acciaiolli se deliberou a forçar pelo seu particular arbitrio o procedimento do dito monarcha, o fez tão indispensavelmente necessario com o pessoal do mesmo prelado, como é distincto, e separado da perenne e indefectivel veneração a Sua dita Santidade, e á Santa Sé Apostolica, com que Sua Magestade Fidelissima presiste, e presistirá sempre em proteger e sustentar nos seus reinos e dominios o decoro do ministerio pontificio, e a immunidade dos ministros da egreja, em tudo o que o direito divino, natural, e das gentes, e a possibilidade poderem permittil-o.»

Carta de Sebastião José de Carvalho e Mello para Martinho de Mello e Castro, ministro de Portugal na côrte de Inglaterra.

«Em uma das suas ultimas cartas me avisou v. s.ª que as cavilações dos maus religiosos jesuitas laboravam até nesse paiz, onde tinham tão pouca influencia. Depois constou aqui, que elles alquilaram a infame penna do conhecido Shirley, para escrever o egualmente infame pamphleto, que se publicou na gazeta que tem por titulo *The London Chronicle, for* 1759. *March* 13, no qual fez uma satyra a esta côrte e á sentença proferida contra os reus do sacrilego insulto de 3 de Setembro de 1758, tão cheio de ignorancias como de improperios.

E ainda que conhecemos a summa liberdade com que ahi se imprimem semelhantes papeis satyricos; tambem nos lembramos de que sendo na constituição desse paiz egualmente privilegiada a liberdade pessoal para nenhum de seus habitantes ser preso e obrigado a sahir delle senão pelos meios ordinarios da lei, se considerou por El-Rei Britannico, e pelo seu ministerio, que a tudo devia prevalecer o horror do dito sacrilego insulto de 3 de Setembro, como contrario aos direitos natural, divino e das gentes, e como opposto á conservação dos soberanos e das monarchias, e ao socego publico; para ordenar S. Magestade Britannica, como ordenou logo que chegou a noticia do mesmo attentado, que todas as pessoas que deste reino passassem aos portos desses, fossem nelles presos, e remettidos.

E como o auctor do dito pamphleto se acha não só suspeito de sequaz do referido insulto execrando, mas declarado fautor dos que o commetteram: se faz justo e necessario que v. s.ª lembrando a referida attenção que ahi se teve já com S. Magestade, e fazendo ver a esses ministros, como de si o tal pamphleto, lhes signifique, que a coherencia pede, que com o dito Shirley se tenha um procedimento proporcionado á sua ousadia, deixando v. s.ª ao arbitrio delles ministros a eleição do meio para se castigar este sequaz dos assassinos, em um paiz onde causam tão grande horror semelhantes delictos, ainda quando são commettidos contra particulares, e não attentam contra o sagrado da magestade.

Deus guarde a v. s.ª Nossa Senhora da Ajuda a 4 de Maio de 1759.—*Sebastião José de Carvalho e Mello.*»

Carta da imperatriz d'Austria, e rainha de Hungria, Maria Theresa, escripta á condessa de Oeiras, nascida condessa Daun, e no intervallo da enviatura desta carta, feita marqueza de Pombal.

«Minha querida condessa de Oeiras. Por dar um novo signal de minha satisfação ao cavalheiro Lebreltzen, encarregado de nossos negocios na côrte de S. Magestade Fidelissima, condescendi de muito boa vontade em que toqueis em meu nome no baptismo do filho que brevemente nascerá de sua esposa.

Eu conheço o que basta de vossos antigos sentimentos, e os do conde de Oeiras a meu respeito, para me não persuadir que vós não aceitareis esta commissão com prazer; e da minha parte a ninguem a poderia incumbir melhor do que a duas pessoas pelas quaes eu conservo uma estimação particular; e ser-me-ha muito agradavel que queiraes representar nesta occasião a estimação que fazeis de mim, vós e vosso esposo.

Se fôr filha chamar-se-ha Maria Theresa, e se fôr filho, Francisco José.

E vos asseguro que me não será menos agradavel o poder-vos testemunhar em todo o tempo minha antiga e constante benevolencia.

MARIA THERESA.

O que se segue vinha escripto da propria mão da imperatriz, sendo a carta acompanhada dos retratos da imperatriz e do imperador seu filho, postos em ouro, e guarnecidos de diamantes.

«Vós e vosso esposo haveis conhecido a imperatriz sendo moça, mas não depois de viuva. Assim eu vos envio o moço monarcha, e a velha rainha já sem vivacidade, nem actividade, e que nada conserva mais do que a ternura pela sua familia e pelos seus antigos amigos.

A estimação que eu tive sempre para com vosso esposo não acabará senão com os meus tristes dias, assim como a que tenho para com as vossas virtudes e merecimentos pessoaes, da mesma forma do que a que tenho para com os da familia de Daun, á qual eu devo a conservação da monarchia. E acreditai-me sempre,

Vossa bem affeiçoada
MARIA THERESA.

«Eu vos recommendo a familia de Lebreltzen, e elles não cessam de expressar as attenções que recebem de vós, assim como o mancebo Tarouca, pelo qual me interesso tanto.»

acto, a que assistiram tambem individuos estranhos á classe, intimos amigos do esforçado socialista, cuja memoria se estabeleceu na sala da illustrada associação, esteve á altura do assumpto.

Muita gente, e muito respeito; mesmo profundo sentimento e convicção intima, pelo homem e pela ideia, que tão largamente sustentou.

Foram oradores os srs. José Antonio Dias, Antonio Joaquim de Oliveira, Francisco Gonçalves Lopes, e outros socios de que me não lembro. Dos estranhos ao gremio, fizeram uso da palavra, que a assemblea lhes concedera, os sr. Adrião Ferreira, e Ribeiro Gonçalves. O assumpto foi o engrandecimento das virtudes sociaes do fallecido, e o imitamento á incitação d'ellas, para que assim possa chegar-se á posse da justa consideração que pertence ás classes obreiras, consideração que—ninguem o negará—buscou sempre conciliar-lhes, e um pouco o conseguiu, o commemorado Francisco Vieira da Silva.

Entre os oradores—é bom dizer-se, e sem offensa de ninguem—foram distinctos os srs. José Antonio Dias e Ribeiro Gonçalves.

O sr. Silva e Albuquerque, de cuja amisade muito nos honramos, presidiu a esta solemnidade, e dito isto, é escusado acrescentar que aquella assemblea teve em tudo e por tudo um aspecto grave, sisudo e imponente.

Consummou pois a associação typographica mais um acto honroso para si, e escreveu nos fastos da sua historia outra pagina, que attesta, que esta pleiade dos filhos de Guttemberg é sempre a primeira na vanguarda do progresso moral: Francisco Vieira da Silva foi typographo.

—Rossi é o que prende hoje as attenções do publico. Tudo corre ao *Principe Real* para ver e admirar o genio mais notavel na tragedia, que por entre nós tem passado. E' indescriptivel o seu merecimento; excede tudo quanto possam imaginar os mais ardentes de phantasia.

Os outros theatros estão por tanto muito *em baixo*. Penso que, se o *Principe Real*, fôra mais amplo, estariam aquelles completamente fechados.

Foi uma feliz lembrança. A empreza deve colher bons lucros, e tambem o publico ganhou em ver aquillo a que póde chamar-se um genio trascendente.

—Hontem representou-se a condessa de *Montmayour* no *D. Maria*, parece que com o fim de apresentar a Rossi alguns dos nossos primeiros actores. Com effeito, dizem-me que o eminente tragico italiano apreciára de um modo muito lisonjeiro a insigne actriz Emilia das Neves, indo comprimental-a com a reverencia devida ao talento real, e beijando-lhe a mão (dizem), como a rainha.

Vê-se por tanto que tambem por cá temos alguma cousa que vale. Agora gigantes na arte como Ristori e Rossi, esses não são daqui, nem dalli,—pertencem ao universo.

—Foi agraciada com o titulo de condessa de Gerás do Lima, em duas vidas, a ex.ᵐᵃ sr.ª D. Julia Sophia Brandão da Fonseca Magalhães, viuva do digno par do reino Luiz do Rego da Fonseca Magalhães, devendo a concessão da segunda vida verificar-se desde já em seu filho Rodrigo Brandão da Fonseca Magalhães, neto do celebre estadista Rodrigo da Fonseca Magalhães, que não quiz nunca entrar na chusma dos titulares, especie de praga dos nossos dias.

—O filho do barão de Barcellinhos recebeu o titulo de visconde do mesmo nome.

—Ao barão de May, empregado no palacio do rei da Belgica, foi endereçada a grã cruz da Conceição.

Que felicidade de graças.

CASTRO NEVES.

NOTICIARIO

Boa propriedade. — Vai á praça no dia 8 do proximo Dezembro a denominada *quinta da Ponte Velha*, em Serpins, pertencente aos herdeiros de Antonio Xavier de Barros Corte Real. Situada na margem do rio Ceira, proxima da importante villa da Louzã, e a pequena distancia desta cidade, á qual hoje se acha ligada por meios de facil communicação, a propriedade referida é uma das mais proprias, não só para um largo desenvolvimento agricola, senão tambem para o estabelecimento de productivas industrias, como o seriam o fabrico do papel, o cortume de pelles, a serragem de madeiras, a tecelagem de pannos, etc, etc.

Está avaliada, com as suas pertenças, aliás vastissimas e susceptiveis de muito rendimento, em pouco mais de 11:000$000 reis.

Muito boa occasião é pois para se aproveitar dos elementos que esta excellente propriedade offerece qualquer genio emprehendedor, dos que nesta terra, felizmente, não têem como unico negocio os papeis da divida publica, que, se dão lucros sem trabalho, não deixam tambem por isso de representar uma triste inercia e um desastrado indifferentismo pelas principaes riquezas de um paiz, que são indubitavelmente a agricultura e industria.

Escrevemos estas linhas para dar aviso aos capitaes.

A praça ha de verificar-se no dia 8 de Dezembro no tribunal da Boa Hora em Lisboa.

Donativo.—Acha-se ha dias a visitar esta cidade o sr. Eusebio Raphael Rebello, abastado commerciante, estabelecido ha annos em Pernambuco.

Este cavalheiro tem visto o que ha de mais importante em Coimbra e seus arredores.

Na quinta feira á noute foi s. s.ª visitar a sala da Associação dos Artistas, e ahi se deteve presenceando o ensino que se estava dando aos alumnos das differentes disciplinas.

Mostrou-se muito agradado de tudo, e por fim dignou-se fazer o donativo de reis 15$000 para ajuda das despezas da associação.

O dia 1 de Dezembro.—Consta-nos que na terça feira proxima, pelo meio dia, haverá um *Te-Deum* na egreja de Santa Cruz desta cidade, para solemnisar o fausto dia 1 de Dezembro.

Desgraça. — Na quarta feira de manhã aconteceu em Verride, concelho de Monte Mór o Velho, uma desgraça, que mais uma vez vem mostrar a leviandade com que certos paes procedem para com seus filhos.

Ha alli um homem casado, com um filho de 11 para 12 annos, e uma filha de 10 para 11. Naquelle dia sahiu elle de casa, e a sua mulher tambem se ausentou, indo para a feira de Monte Mór, deixando ficar sósinhos os dois filhos.

O pequeno começou a brincar com uma espingarda, que desacauteladamente o pae tinha em casa; e com tanta infelicidade, que disparando-se foi empregar-se a carga na cabeça da irmã, a qual ficou em tal estado, que morreu instantaneamente.

Olhem os paes de familia para este triste exemplo, para se acautellarem, e não lhes succeder em suas casas factos identicos.

Mercado de Coimbra no dia 27—Regularam os generos pelos seguintes preços:

Trigo tremez 600 — Dito branco 580 — Dito meudo de Celorico 640 — Dito graudo 580 a 600—Milho branco 400 a 420—Dito amarello 390 a 400 —Feijão branco 600 a 650—Dito rajado 480 a 500—Dito frade 380 a 400—Centeio 480—Cevada 320 a 340—Batatas 160 a 180—Vinho da Beira 580 a 600—Dito do Bairro 600 a 640—Azeite novo 1$550 a 1$600—Dito velho 2$000.

Justiça de Monte Mor—Communicam-nos o seguinte:

«Para preencher o contingente de 1855 nas freguezias do concelho de Monte Mór falta um recruta.

Ha em Verride dois desse tempo; José Sapateiro, n.º 14, e Antonio Serralheiro, n.º 15. Ao primeiro prometteu a *trindade* livrar, e por isso o regedor por ordem superior intimou o 2.º para se apresentar a fim de tirar guia. Este (assim como o n.º 14) é são e robusto, fica por tanto apurado, e livre por esta forma o n.º 14.

Pede-se por tanto a s. ex.ª o sr. governador civil que, tomando conhecimento do facto, evite no concelho de Monte Mór mais esta immoralidade e despotismo, fazendo cumprir a lei.»

Transferencia—Lê-se no *Jornal de Beja* o seguinte:

«Foi transferido para Coimbra o intendente de pecuaria deste districto o sr. Gagliardini. Nós sentimos a falta da boa companhia deste nosso amigo, que foi levado a pedir a sua transferencia pela desconsideração da junta geral retirando-lhe o subidio, que lhe tinha sido votado. A junta quiz acompanhar o governo na desorganisação do serviço e por isso se dirigiu contra o intendente de pecuaria attendendo a que este districto tem uma grande riqueza em gados. O sr. Gagliardini foi sempre um bom empregado e prestou bons serviços neste districto.»

Pautas das alfandegas. — O sr. ministro da marinha resolveu-se a mandar estudar as pautas das alfandegas do ultramar, e para esse fim nomeou uma commissão composta dos srs. José Rodrigues Coelho do Amaral (presidente), José Dias Ferreira, Antonio José Duarte Nazareth, Francisco Luiz Gomes, Antonio José de Seixas, Antonio Augusto Sequeira Thedim (secretario), e Ignacio José de Paiva Raposo.

Esta commissão é encarregada de rever as pautas das alfandegas das provincias ultramarinas, e alterar algumas das suas disposições no sentido de beneficiar o commercio e de attender aos interesses da fazenda publica, cuja receita naquellas provincias é principalmente constituida pelos direitos cobrados nas mesmas alfandegas.

Eugenio Rossi.—Dizem de Lisboa, que no dia 23 a mais escolhida sociedade de Lisboa applaudiu enthusiasticamente o insigne tragico Rossi, no «Othello». Tudo quanto se tem dito, como expressão de admiração de tão raro talento, é pouco! Rossi é sublime na tragedia, como inexcedivel no drama, e como inimitavel na comedia! Que talento aquelle!

Rossi comprehendeu o Othello, como Shakspeare o imaginou. Amor selvagem, selvagem ciume. Acaricia com extremos de cuidado a bella Desdemona com receio de magoar aquellas carnes delicadas; mas quando a infernal suspeita lhe queima o coração, o feroz mouro é como o tigre sobre a presa. Aperta a innocente creança entre os seus braços de ferro, arranca-lhe os cabellos, maltrata-a brutalmente, cego de ira e de ciume!

Bravo, Rossi!—Era o grito que partia de todas as boccas, quando o panno cahia. Um lindo «bouquet» foi offerecido ao eminente actor.

O sr. Rossi já teve a honra de ser apresentado pelo ministro de Italia á familia real portugueza, que o acolheu mui lisonjeiramente.

Nos camarotes do theatro do Principe Real viam-se hontem os srs. duques de Montpensier, de Loulé, de Palmella, condes de Villa Real, de Ficalho, de Penamacor, marqueza de Vianna, baroneza de Ortega e muitas outras senhoras illustres.

El-Rei D. Fernando e o sr. D. Augusto assistiram a todo o espectaculo.

A sala estava cheia a mais não poder ser.

Producto minerio. — O valor do mineral exportado de Portugal, especialmente da mina de S. Domingos, nos ultimos tres mezes, sobe a 100 contos de reis.

Envenenadora. — Lê-se no *Jornal de Noticias* do Porto o seguinte:

«Eis uma envenenadora de 13 annos. Já não é caso unico nos annaes criminaes do mundo; mas nos do Porto cremos que é o primeiro.

Pela regedoria de Cedofeita, foi presa Albina Maria Pinto, de 13 annos d'idade, natural de Ramalde e criada de servir em casa da sr.ª D. Maria Candida, moradora na rua d'Asneiros, em consequencia de ter lançado ha tempos umas cabeças de phosphoros em uma chavena de chá, ao sr. Jacintho Joaquim Guimarães, sobrinho daquella sr.ª, e que anda para casar com uma filha da mesma. Não produzindo por essa occasião o effeito desejado, a tentativa foi renovada ante-hontem, deitando a mesma criada algumas cabeças de phosphoros em uma tigella de caldo.

Desta vez o sr. Jacintho deu pelos phosphoros, e lembrou-se que havia tempos suspeitava da presença d'elles no chá. Recahindo as suspeitas na criada, instada por os donos da casa, confessou tudo, accrescentando que fôra uma thia do mesmo sr. Jacintho, por nome Joaquina, que a ensinara e a mandara deitar os phosphoros, fazendo-lhe promessas, dando como pretexto o querer-se vingar d'elle, porque o senhorio a despedira para que o sr. Jacintho, apenas casasse, fosse habitar para a casa em que ella mora.

A pequena criminosa foi hontem enviada para a administração do bairro occidental, e d'ahi mandada para o aljube.»

Noticias officiaes.—O «Diario» traz as seguintes noticias sobre a guerra que temos em Timor:

«Ill.ᵐᵒ e exm.ᵒ sr.—Agora mesmo acabo de receber officio do commandante das forças em operações em Batugadé, participando-me que atacara e destruira no dia 20 Raibule e Bacala, e no dia 21 Fatubeca, tres povoações do reino de Cová, todas bem fortificadas pela natureza, e nos pontos accessiveis bem defendidas de muros de pedra.

A acção do dia 21 durou quasi todo o dia e foi necessario empregar doze bombas e alguns foguetes de guerra, para que os rebeldes a desamparassem, podendo levar os mortos e feridos por trilhos só delles conhecidos.

Dos nossos foi morto um soldado do batalhão de leaes moradores, e feridos um cabo de 1.ª linha, tres moradores e tres irregulares de Liquiçá, Balibó e Manatuto.

Pede-me mais munições; vou mandar-lhas e tambem mantimentos. Cová, capital, não poderá resistir por muito tempo, visto cercarem-na as nossas forças.

Deus guarde a v. ex.ª. Secretaria do governo em Dilly, 26 de Agosto de 1868.—Ill.ᵐᵒ e exm.ᵒ sr. ministro e secretario de estado dos negocios da marinha e ultramar.—Francisco Teixeira da Silva, governador.»

Julgamentos.— Lê-se no *Commercio do Porto* do dia 24 o seguinte:

«Teve hontem logar no juizo criminal do 2.º districto o julgamento do sr. Diogo Cassells, accusado de fazer propaganda lutherana em Villa Nova de Gaya.

Presidiu á audiencia o juiz o sr. dr. Costa Rebello. Foi representante do ministerio publico o sr. dr. Freitas e Almeida, e advogado da defeza o sr. dr. Alexandre Braga.

Foram inquiridas 28 testemunhas, sendo 7 de accusação e 21 de defeza.

O jury deu por provado o facto de que o reu era accusado, e em consequencia d'isto o sr. juiz lavrou a sentença, condemnando o sr. Diogo Cassells em seis annos de deportação para fóra de Portugal.

A audiencia terminou pelas 5 horas da tarde.

O tribunal esteve sempre apinhado de espectadores para assistirem aos debates desta causa, que inspirava curiosidade por ser a primeira deste genero que era julgada naquelle tribunal.

No juizo do 1.º districto criminal devia entrar em julgamento o reu Francisco Pereira Balio, accusado de ter morto um cabo de policia da freguezia de Rio Tinto, quando este effectuava a sua prisão, por se achar pronunciado, com outros, pelos crimes de differentes roubos praticados com chaves falsas.

Era juiz o sr. dr. Vieira da Motta, representante do ministerio publico o sr. dr. Rodrigues de Macedo e advogado do reu o sr. dr. Xavier de Barros.

O julgamento ficou adiado em consequencia de faltarem duas testemunhas da accusação.»

—O mesmo jornal diz em data de 25 do corrente o seguinte:

«Como dissemos na noticia que hontem publicamos a respeito do julgamento do sr. Diogo Cassells, este senhor foi condemnado a 6 annos de desterro para fora de Portugal.

Quando foi lida a sentença, o sr. Diogo Cassells desmaiou, porém pouco depois voltou a si.

O advogado do reu, o sr. dr. Alexandre Braga, appellou da sentença para o tribunal da Relação, e como o crime de que o sr. Cassells era accusado admittia fiança, sahiu em liberdade até que o tribunal superior resolva esta questão.

Os quesitos propostos ao jury foram do theor seguinte:

1.º O crime contra a religião do reino de que o reu Diogo Cassells é accusado no libello de ter em todo o anno de 1867 feito reuniões de gente da sua freguezia e fóra d'ella, e por meio de leitura, palavras e actos, feito que essa gente seguisse doutrinas contrarias á religião do reino, e seus dogmas, está ou não provado?

Por maioria está provado.

2.º Está ou não provado que o mesmo reu tentara proselytos e conversões para a religião reprovada pela egreja?

Por maioria está provado.

3.º A circumstancia attenuante nascida da discussão da causa de que até ao tempo do delicto de que se trata, o mesmo reu era bem comportado e esmoler, está ou não provado?

Está provado por unanimidade.»

Noticias agricolas.—Na «Chronica Agricola» do ultimo numero do «Archivo Rural» dão-se as seguintes noticias agricolas do reino:

«Ha boas noticias agricolas de toda a parte do reino. As chuvas do ultimo equinoccio fizeram parar a roda das desgraças que opprimiam a nossa agricultura. Como consequencia da benignidade do novo anno agricola, o preço dos gados, que havia tocado nos extremos da baixa, vai subindo gradualmente, ate que ha-de chegar ao necessario equilibrio. As sementeiras das plantas do outono operam-se sob as mais favoraveis condições.»

Sementeiras de trigo.—Lê-se na Chronica Agricola do «Archivo Rural»:

«As repetidas experiencias, que n'estes ultimos annos se hão feito em diversos paizes, acerca da quantidade de semente de trigo, que deve lançar-se á terra, têem demonstrado evidentemente, que as sementeiras raras dão um resultado muito superior ás sementeiras bastas. Alguns obtêem excellentes searas com menos de metade da semente, que ordinariamente costumavam empregar. Dizem, que além do que se poupa na semente, que em grandes lavouras da uma consideravel economia, a seara sahe muito mais productiva, tanto na quantidade, como na qualidade do grão. Em regra geral, os que se querem aproveitar d'estas vantagens, não semeiam mais de um hectolitro por hectare (7,24 alqueires, medida de Lisboa).

Os nossos lavradores praticos contestam estes resultados, fundando-se nas seguintes razões. Nas terras fortes, dizem elles, se a sementeira não se fizer basta, as hervas ruins, apoderando-se dos espaços vasios, sobrepujam, e abafam as searas; e nas terras fracas, como os pés do trigo não tem força vegetativa para filhar, a colheita cresce, ou diminue, segundo o numero de espigas, que se crearem.

Os factos allegados são verdadeiros, mas é inconsequente a conclusão, que d'elles se quer tirar. Um dos primeiros cuidados do cultivador intelligente deve versar sobre a limpeza da terra. Expurgada ella das plantas ruins, cessará a necessidade das sementeiras bastas, e obter-se-hão todos os beneficios das que raras se fizerem. Isto pelo que toca ás terras succulentas, emquanto que ás pobres, melhor será procurar os meios de as fertilisar, antes de lhes lançar a semente. E' um engano, que fica bem caro aos que n'elle cahem, cultivar terras desprovidas dos principios alimentares das plantas, que hão de pagar com a sua fructificação todas as despezas da sua renda, e grangeio. Vale mais semear pequena extensão de terra bem adubada, e preparada, do que arriscar grandes sementeiras em terrenos fracos de sua natureza, ou empobrecidos por continuadas colheitas.»

Repare nisto a mocidade inexperiente.—O filho do fundador do excellente jornal parisiense—«A illustração franceza», era um excellente rapaz, e tinha alem das suas boas qualidades, oitenta mil francos de renda annual, ou 14:400$000 rs.

Pois este bom e rico rapaz deixou-se arrastar pelos attractivos do jogo, e uma noite sahiu de uma dessas casas, perdição de muita gente, completamente arruinado.

No dia seguinte o pobre mancebo não fazia já parte do rol dos vivos.

Suicidou-se por meio do choloroformio.

Que a mocidade inexperiente, que se deixa arrastar pelas seducções do jogo, não olvide este triste exemplo.

Mazzini.—Segundo annunciou um telegramma da Agencia Havas, correu em Pariz a noticia de ter fallecido em Lugano José Mazzini.

Eis, segundo diz o *Commercio do Porto*, alguns traços biographicos deste personagem.

«O celebre agitador italiano, que nasceu em Genova no dia 28 de Junho de 1808, era filho de um professor de medicina da Universidade, que lhe deu uma brilhante educação. Formou-se em direito, mas foi desviado do fôro pela politica.

Depois de ter escripto numerosos artigos de critica litteraria para diversos jornaes, filiou-se em 1830 na sociedade dos carbonarios que tencionava reformar.

Denunciado á policia foi preso, e seis mezes depois recebeu ordem de sahir de Italia. Retirou-se para Marselha em 1831 e accusando os vagares e a circumspecção do carbonarismo fundou a sociedade, que depois se tornou celebre da «Joven Italia». Os seus membros não deviam ter mais de 40 annos; o seu fim era libertar a Italia. Apezar da vigilancia dos principes e da desconfiança dos povos, Mazzini lançou o seu exercito contra o Piemonte em Maio de 1833. Foi dizimado e disperso, mas Mazzini reorganisando-o confiou-o ao general Ramorino para uma segunda tentativa em Fevereiro de 1834. Desta vez foi completamente destruido. Mazzini perdeu então muita da sua influencia e viveu perto de 3 annos na Suissa em apparente descanço.

Em 1836 estabeleceu-se em Londres, e relacionou-se com os comités revolucionarios de Malta e Pariz, que ate então não quizera reconhecer.

Em 1842 fundou em Londres um jornal o «Apostolato populare», que se tornou suspeito ao proprio governo inglez. Sequestraram-lhe a sua correspondencia, e foi inquietado por causa dos assassinatos de dois espiões italianos em França, que injustamente disseram terem sido feitos por sua ordem.

Quando a exaltação de Pio IX fez conceber esperanças á nação italiana, Mazzini escreveu ao papa (Setembro de 1847) animando-o a proseguir na obra da resurreição da patria commum. Depois da revolução de Fevereiro dirigiu-se a Pariz onde presidiu a um club, conduziu á casa da camara os voluntarios italianos e recebeu os agradecimentos do sr. de Lamartine. Pouco depois passou a Italia onde organisou clubs revolucionarios e em nome dos seus principios republicanos oppoz-se com toda a sua influencia á annexação da Lombardia ao Piemonte. A sua folha a «Italia del Popolo» semeou entre os patriotas uma divisão que precipitou a ruina da independencia lombarda. Depois da tomada de Milão pelo marechal Radetzky, inscreveu-se entre os voluntarios de Garibaldi, depois retirou-se para Lugano, onde annunciou n'uma famosa brochura, que a guerra dos reis estava acabada, que a dos povos ia começar.

Depois do assassinato de Rossi e da fuga do Papa para Gaeta, appareceu em Roma de repente, e tornou-se senhor da situação, e em 23 de Março de 1849 a sua dictadura foi realmente proclamada pela reorganisação do triumvirato que partilhou com Armellini e Saffi. Conservou todas as antigas fórmas religiosas e fez celebrar com grande pompa as festas da Paschoa. Depois de ter sustentado quanto poude a defeza de Roma, propoz que se levasse a guerra ás provincias, e tendo-se opposto a isto a assembleia constituinte, deu em termos violentos a sua demissão de triumviro.

Depois da entrada dos francezes em Roma refugiou-se na Suissa, onde restabeleceu com uma parte dos representantes exilados um simulacro de assembleia nacional e de governo italiano, que não foi tolerada muito tempo pelos governos europeus. Retirando-se para Londres contrahio em 1850 o famoso «emprestimo mazziniano», que tinha por fim uma nova insurreição italiana. Ella rebentou em Milão no dia 6 de Fevereiro de 1853, e terminou pela victoria dos austriacos.

Em 1857 tendo sido implicado com Ledru Rollin n'uma conspiração contra a vida de Napoleão III, foi condemnado a deportação perpetua. Foi para Londres outra vez, e em 1859, durante a nova guerra da independencia italiana, testemunhou por numerosos escriptos a desconfiança que inspirava ao seu partido a alliança do Piemonte com o imperio francez.

Depois da constituição do reino italiano, retirou-se da vida activa, mas nunca deixando de fazer votos pelo estabelecimento da republica na sua patria, desejo com o qual deve ter descido á sepultura, a ser verdadeira a noticia da sua morte.»

ANNUNCIOS

1 OFFERECE-SE uma senhora de Lisboa, para casa de boa familia, sabendo fazer toda a qualidade de costura, e arranjos de casa: não quer ordenado, com tanto que a deixem levar dois filhos ainda pequenos; offerecendo tambem o prestimo o marido da dita senhora para todo o trabalho de escripturação, para o que tem boa caligraphia. Quem pretender dirija-se á hospedaria Lisbonense—rua da Sophia, n.º 157.

A'lerta amadores

2 O N.º 40 DA RUA NOVA, abriu hoje uma pipa de vinho finissimo.

Tambem continua a ter todos os dias as bellas iscas, e mais comida, com singular aceio.

3 NO DIA 1.º de Dezembro proximo, por 10 horas da manhã, á porta do tribunal de justiça desta cidade, se hade arrendar por um ou mais annos, a quinta denominada de S. Marcos, na precatoria do juiso de direito da 1.ª vara civel da cidade do Porto—escrivão Albuquerque.

A QUEM CONVIER

4 JOAQUIM JOSE' DUARTE, com loja de ferragem em Samsão, nesta cidade, precisa para o seu estabelecimento, de um rapaz principiante de 13 a 14 annos de edade, de boa conduta, preferindo algum que tenha alguma pratica de negocio.

ASSOCIAÇÃO DOS ARTISTAS DE COIMBRA

5 DOMINGO, 29 do corrente, pelas onze horas prefixas da manhã, ha de reunir-se a assembleia geral, para discutir o assumpto para que foi já convocada; e para proceder ás eleições de alguns dos cargos da mesa e commissão fiscal, que tem sido declarados vagos pelos socios que os exerciam.

Coimbra, 25 de Novembro de 1868.

O presidente,
Olympio Nicolau Ruy Fernandes.

6 O EX.mo CONSELHO DE DISTRICTO de Coimbra, por accordão de 12 do corrente mez de Novembro, deu provimento ao recurso interposto pelo cidadão abaixo assignado de Monte Mór o Velho, por não ter sido attendido em sua reclamação, no auto da posse, que o ex-administrador do concelho desta villa, o sr. Francisco Amado de Mello Ramalho, deu ao sr. Joaquim Eduardo Teixeira Barbosa, de Coimbra, de terras que o recorrente estava de posse. Louvamos a honra dos tribunaes superiores no cumprimento dos seus deveres legaes, e censuramos o arbitrio daquella pequena auctoridade administrativa, que para memoria me lembrará.

Monte Mór o Velho, 24 de Novembro de 1868.

Antonio da Rosa Rovisco d'Andrade.

ANTONIO MARIA DE SÁ

Rua dos Estudos, n.º 18.

7 PARTICIPA a suas freguezas e freguezes, que no seu estabelecimento de capellista, tem um lindo sortimento de pannos de côres para casacos de senhora. Na mesma casa de modista lisbonense, se encarrega de qualquer obra ou encommenda.

GRANDE LOTERIA

EXTRACÇÃO EM 17 DE DEZEMBRO

Tendo os seguintes premios grandes

20:000$000
8:000$000
4:000$000
2:000$000

8 JOÃO ANTONIO CARDOSO tem á venda na sua antiga e bem conhecida casa de cambio, rua da Calçada, n.º 219 a 223, grandes sortimentos de bilhetes a 13$500, meios a 6$750, quartos 3$350, oitavos a 1$700, e cautelas de 1$400, 720, 560, 480, 360, 280, 240, 140, 120, 70, 60, 50, 30 reis.

N.B. O mesmo satisfaz qualquer encommenda que lhe seja pedida com toda a pontualidade, remettendo as listas no fim da extracção.

Distracção litteraria

BIBLIOTHECA PARA TODOS

9 ACABA de sahir á luz o 1.º vol. do Moinho Vermelho, por Xavier Montepin. Esta empreza é a mais barata até hoje conhecida: cada volume de 320 paginas, custa 200 rs.

Deposito em Coimbra, Livraria Universal, rua do Visconde da Luz, onde se encontram todas as obras desta empreza, e de todas as mais, bem como um variado sortimento de livros de todas as classes.

LOJA DE CALÇADO

RUA DA SOPHIA, N.º 38 a 40

10 VENDEM-SE botinas de couro da Russia, com duas solas 2$700, ditas de vitella franceza, de duas solas 2$500; ditas de uma sola 2$300; ditas de cordovão, com biqueira 2$000, sem biqueira 1$900; ditas de bezerro pelica com biqueira 2$400; ditas gaspiadas de polimento 2$250; sapatos de 1$400 a 1$600. Tambem se encarrega de qualquer encommenda muito mais rasoavel, do que em outra qualquer parte.

11 PREVINE-SE a quem pretender comprar a quinta da Ponte Velha, na freguezia de Serpins, concelho da Louzã, que dentro d'ella foi vendida pelo ultimo possuidor, Antonio Xavier de Barros Corte Real, a porção de terreno necessario para construir um lagar d'azeite, e bem assim a competente agua, levada por onde mais convier ao comprador do terreno dentro do chão denominado—Chão da Porta; e para que a todo o tempo não possa allegar ignorancia se faz o presente aviso.

LOJA DE MODAS

MONTEIRO

32—Rua do Visconde da Luz—36

12 ACABA de chegar a este novo estabelecimento, um grande e variado sortimento de bonitas lãs para vestidos.

Chapellinhos de seda e de velludo d'alta novidade, para visita.

Lindissimas chitas e outras muitas fazendas pertencentes ao seu artigo, proprias da presente estação, que vende por preços commodos.

CASA D'ALFAIATE

RUA DO INFANTE D. AUGUSTO N.º 10

ANTIGA RUA LARGA.

Antonio Augusto da Paixão

13 ACABA de receber um lindo e variado sortimento de fazendas proprias da presente estação, vindas de Lisboa, aonde se esmerou por escolher os melhores e mais modernos gostos, o que annuncia aos seus freguezes e amigos, continuando os seus preços a zerem muito commodos.

14 NA EXECUÇÃO que Antonio José Alves Borges move á viuva e filhos de Joaquim Nuno da Silva, desta cidade, voltam á praça os bens penhorados, para serem arrematados por menos a quinta parte do seu valor, no dia 1 de Dezembro, ás 11 horas da manhã, ás portas do tribunal da justiça.

Theatro da Graça

15 DOMINGO, 29 do corrente, terá logar no theatro da Graça a repetição do apparatoso drama intitulado:—*O Judeu*—sem duvida uma das melhores producções do seu auctor; e a muito applaudida comedia em um acto intitulada—*O Casamento da filha do vaqueiro.*

NUMERO 2228 — TERÇA FEIRA 1 DE DEZEMBRO DE 1868 — ANNO XXII

O CONIMBRICENSE

RESPONSAVEL—JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

ASSIGNATURAS SEM ESTAMPILHA

Por anno	3$200
Por semestre	1$600
Por trimestre	800
Correspondencia por linha	30

ANNUNCIOS—Por cada linha 10 reis.
Assigna-se e vende-se nesta imprensa, e na rua do Cego, na loja do sr. Manoel José Teixeira Guimarães.
A correspondencia deve vir dirigida franca ao redactor do **Conimbricense.**
Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde.
Os artigos mandados á redacção, sejam ou não publicados, não serão restituidos.

ASSIGNATURAS COM ESTAMPILHA

Por anno	3$720
Por semestre	1$860
Por trimestre	930
Avulso	40



Quem espera venturas d'essa Hespanha,
é louco!
Quem d'um reino maior deseja a sanha
só por mostrar ao mundo informe vulto,
embora venda a patria pelo insulto
de ser um desleal, um mercenario,
deseja mal, e pouco!

THOMAZ RIBEIRO—D. JAYME.

Ha hoje 228 annos, que o heroico povo de Portugal, opprimido pelo despotismo de Castella, levanta o brado patriotico da sua independencia. Faz hoje 228 annos, que a nação inteira, á voz e ao exemplo de 40 dos seus mais dedicados filhos, acordou do profundo letargo, em que por mais de meio seculo jazeu sem vida.

Castigo da Providencia pelos erros dos povos e dos reis, aquelle memoravel captiveiro expiou a culpa; e reconquistou-se patria e liberdade. Desappareceram para sempre então, os que pelas grandezas materiaes da Hespanha haviam trocado o livre e modesto viver deste pobre canto occidental; os que sem lealdade nem patriotismo tinham sacrificado o paiz ás suas ambições injustificaveis. Em 1640, de quantos por incuria, fraqueza ou traição, 60 annos antes, concorreram para a escravidão de Portugal, só restava Miguel de Vasconcellos; e o sangue deste degenerado portuguez foi a tinta, com que o povo, na sua justificada ira, escreveu o auto da acclamação do novo rei.

Saudemos o anniversario da gloriosa revolução, que nos restituiu a patria e a liberdade.

São passados mais de dois seculos depois da restauração de Portugal, e ainda lembram com horror os soffrimentos de nossos paes, na epocha desgraçada que a precedeu. Por isso é cada vez mais vivo e entranhado o amor de portuguezes por esta abençoada terra, que hade continuar a ser nação, em quanto houver nella braços para a defender.

Seria louco ou cego, quem aos doces encantos da patria preferisse sonhados engrandecimentos de mui duvidosa realidade. Forte e grande foi em todos os tempos o despotismo, e tem sem duvida tambem na historia paginas gloriosas; mas ha preço por ventura, por elevado que seja, que pague as vantagens da liberdade?

Saudemos pois o anniversario da nossa independencia; e empreguemos os esforços necessarios, para a conservar por todos os meios. Não ha Hespanha, nem Iberia, nem região, nem imperio, que valham este ceu e este torrão, e mais que tudo esta preciosa liberdade.

CORREIO DE LISBOA

Novembro, 30

Está gorado o emprestimo. Agora vê-se que a ida do sr. Carlos Bento a Paris tinha serios fundamentos. Foi s. ex.ª ver se podia destruir os obstaculos que nos levantam os possuidores de acções das companhias dos caminhos de ferro arruinadas, mas não o poude conseguir, e segundo o proprio testemunho das folhas que defendem a situação, todas as fortunas annunciadas acerca deste miraculoso emprestimo, não passaram de verdadeiras *clavinas de Ambrosio.*

Continuam os esforços do sr. Carlos Bento em Paris. E é com effeito occasião de os empregar corajosamente, porque o governo não pode adiar regularisação da fazenda, nem deve tambem submetter-se a exigencias demasiadas dos mutuarios, o que, nesta questão, traria grandes encargos e novas desconsiderações ao paiz. O lance é difficil; delle depende a vida ou a morte do governo, e, peior do que isso, é certo que tambem o paiz não lucra se nas actuaes circumstancias deixar de realisar o emprestimo em rasoaveis condições.

Esperemos as ultimas noticias, mas vejo todos muito desanimados.

—Para ámanhã preparam-se muitas demonstrações publicas, como já lhe disse. Para fallar na sessão solemne que ha de celebrar-se no palacio do conde de Almada, estão inscriptos Mendes Leal, Rebello da Silva, Pinheiro Chagas, Silva Tullio e Eugenio Castilho, que recita uma poesia.

A entrada é por bilhetes, e foram convidados os presidentes das associações operarias.

Tomara saber como é que uma commissão eleita pelo povo, fecha as portas ao seu constituinte, admittindo só aquelles a que dispensa bilhetes em cartão aristocratico. Já sei o que se responde a isto, mas tambem conheço com que se replica.

Por mais que me digam, o fraco destes patriotas não é a democracia.

—O sr. Adriano Machado, um dos mais graduados e tambem um dos mais illustrados e uteis empregados do ministerio do reino, pede a sua demissão em consequencia da reforma que o sr. Alves Martins acaba de apresentar.

—Ha descontentamento geral nesta especie de terremoto, cujo abalo ameaça subverter tudo sem attenção a que seja util ou inutil.

As casas em que funccionou o conselho de saude publica e a direcção do *Diario de Lisboa* apresentaram escriptos no dia 25.

—No dia 12 celebram-se na Encarnação

FOLHETIM

MISCELLANEA

CCVI

A RESTAURAÇÃO DE PORTUGAL

Faz hoje 228 annos que os nossos antepassados sacudiram o jugo do despotismo hespanhol. Este grande lapso de tempo ainda não fez esquecer esse feito memoravel; e pelo contrario cada vez está mais radicado o amor pela independencia nacional.

A cidade de Coimbra foi uma daquellas que mais enthusiasticamente mostraram o seu assentimento á revolução, que teve logar em Lisboa no dia 1.º de Dezembro de 1640.

Já em o n.º 2020 deste jornal, de 1 de Dezembro de 1866, demos noticia circumstanciada das festas que por esse motivo houve em Coimbra, depois de se receber a noticia daquelle fausto acontecimento.

Esta cidade, posto que distante da fronteira hespanhola, e menos sujeita aos azares da guerra, sempre que foi necessario combater, se prestou da melhor vontade a defender a autonomia de Portugal.

Em 1644, sendo requerido á Universidade e a Coimbra o seu auxilio contra os invasores, promptamente se prepararam os academicos e habitantes, a fim de irem para o Alemtejo; e não marcharam por lhes chegar contra ordem; mas no anno immediato, sendo-lhes novamente requisitado, partiram logo para Elvas, commandados pelo reitor Manoel de Saldanha.

Assim soube Coimbra, com a sua Universidade, contribuir para a defeza deste reino.

Eis ahi todos os documentos relativos a estes acontecimentos patrioticos:

Que vá o reitor com os estudantes á fronteira do Alemtejo

«Manoel de Saldanha, Reitor, amigo. Eu El-Rei vos envio muito saudar. Por avisos que esta noute se receberam do Alemtejo, entendi que o inimigo ficava sobre Elvas com 12:000 infantes, 2:000 cavallos, quinhentos carros de bois, e cincoenta de mulas, dez peças de artilheria, e dois morteiros, com que se verificam os avisos que até agora se tinham de elle haver de vir sitiar uma das praças grandes daquella provincia. E porque ella se acha com menos gente da que teve em todo o decurso deste verão; e convem por todos os respeitos desalojar os inimigos com summa brevidade, procurando fazer a este fim todo o esforço a que poder chegar a possibilidade do reino, contra o qual é este o maior empenho com que até agora o commetteu; me pareceu ordenar-vos, que logo que receberdes esta carta, alisteis todos os estudantes dessa Universidade, e procurando armal-os, ainda que seja com armas, que se peçam emprestadas ás companhias da ordenança, para se lhes restituirem passada esta occasião, e dispondo as cousas em forma que possaes marchar com elles á praça de armas do Estremoz, esperareis para o fazer, segundo aviso meu, que se vos enviará segundo o forem os que se receberem do Alemtejo. E espero de vós e dos estudantes dessa Universidade, de quem fio muito, se disponham a ir-me servir nesta occasião com o bom animo que lhes mereço e devem a quem são e á terra em que nasceram, por cuja defeza são bem empregados todos os esforços e riscos.

Escripta em Lisboa a 3 de Dezembro de 1644.—Rei.»

Urgencia para a marcha

«Manoel de Saldanha, Reitor, amigo. Eu El-Rei vos envio muito saudar. Continuam os avisos de que o inimigo tem tomado postos com animo de continuar o sitio da cidade de Elvas, com o que se vos despacha este correio a toda a diligencia, para que logo que o receberdes, partaes com toda essa Universidade á villa de Estremoz, na forma que hontem se vos ordenou por outra carta minha. E porque será justo se vá dando soccorro a cada soldado, na forma que se faz aos mais, o ireis pagando até chegarem a Estremoz, de qualquer dinheiro da Universidade com que vos achardes, e em seu defeito do das decimas. E por esta mando aos thesoureiros dellas vos entreguem o dinheiro necessario para este pagamento, e logo que cheguem á villa de Estremoz, serão soccorridos como os mais soldados daquella provincia.

Como alli chegardes, avisareis a Joanne Mendes de Vasconcellos, mestre de campo general, de vossa chegada, e mandareis seguir a ordem que elles vos der.

A occasião é a maior que até agora se nos offereceu, e conforme a ella e ao muito que importa a brevidade desse soccorro, espero o disponhaes em forma que se veja bem quanta é a differença dos animos dos estudantes dessa Universidade do dos mais vassallos, em quem não concorrem tantas obrigações como nelles, pois são o melhor e o mais escolhido de meus reinos.

Escripta em Lisboa a 5 de Dezembro de 1644.—Rei.»

Ainda maior urgencia

«Manoel de Saldanha, Reitor, amigo. Eu El-Rei vos envio muito saudar. Antehontem se vos despachou correio com ordem que tivesseis prevenida toda a gente dessa Universidade, para com o primeiro aviso marchardes com ella á villa de Estremoz; e hontem se vos despachou outro, com advertencia que devieis partir logo que o recebesseis; agora se vos despacha terceiro, para duplicar o aviso de hontem, porque tem o inimigo tomado pos-

missa e *libera me*, em suffragio a Rossini, o celebre maestro. Esta solemnidade é promovida pela direcção do conservatorio e coadjuvada pelo sr. conde de Farrobo. Deverão entrar no côro 60 instrumentos e 30 vozes.

—Em S. Carlos tambem se presta homenagem a este illustre compositor, com um brilhante espectaculo, que será aproveitado em favor do asylo de Maria Pia.

—Hoje tem chovido de um modo espantoso. Ainda ninguem viu outro tempo. Se amanhã assim estiver, muito arrefecerá o patriotismo publico.

As cavalhadas que estão preparadas para amanhã em Belem, serão completamente abandonadas se o dia se apresentar assim.

—Rossi continúa a enthusiasmar. Hontem houve quem désse 9$000 rs. por uma cadeira de 600 rs. Amanhã repete-se o *Othelo*.

—O *Diario* publica hoje varios decretos, que resumem as seguintes disposições:

E' nomeada uma commissão para a reforma da lei eleitoral, tendo como base a reducção do numero dos deputados, e compendiando toda a legislação que sobre esta materia existe, de forma que só haja um codigo eleitoral. Esta commissão é composta dos srs. Anselmo Braamcamp, presidente; Reis e Vasconcellos, Sá Nogueira, R. Fernandes Thomaz, Couto Monteiro, Silveira da Motta, Bernardo Francisco da Costa.

Determina-se que as praças de guerra fiquem divididas em 1.ª e 2.ª classe. A'quella pertencem Elvas, Peniche, S. Julião da Barra, Valença, o forte da Graça e o castello de Angra. Todos os mais pontos de qualquer modo fortificados ficam sendo de 2.ª classe. Estipula-se qual será o pessoal militar de cada fortificação, conforme a sua classe, e quaes as patentes que deverão ser n'elle empregadas.

Segue-se um decreto reduzindo a 7 vogaes militares e a dois juizes togados o supremo conselho de justiça militar. Os referidos vogaes serão officiaes generaes, quatro do exercito, e tres da armada. Regula-se o pessoal e attribuições deste tribunal.

—Traz mais o *Diario* o aviso de concurso aberto no dia 2 de Dezembro para o provimento de 43 cadeiras de instrucção primaria, entre as quaes a de Condeixa a Nova, Tondella, S. João d'Areias e Penalva do Castello; e traz tambem um rol de 62 patuscos que receberam *graças* honorificas durante o mez de Agosto.

Falleceu o sr. João da Silva Tojeiro, que foi um dos mais distinctos typographos do seu tempo. Administrou muitas das melhores typographias de Lisboa, ensinou alguns dos melhores officiaes que por ahi ha; era notavel pela presteza extraordinaria com que compunha, e egualmente pelo aceio com que o fazia. Ganhou muito dinheiro; e morreu pobrissimo, depois de longos soffrimentos que ha muitos annos o não deixavam trabalhar.

Deu-se hoje á sepultura. Contava 74 annos; deixa viuva e filhos tudo em extrema miseria.

A associação typographica lá foi (e é esta a oitava vez no presente anno) prestar as ultimas homenagens ao infeliz consocio, derrubado pela foice da morte.

—O governo não approva o orçamento da camara municipal de Lisboa. Exige que lhe sejam feitas certas modificações na despeza. A camara parece não concordar com isso, e é possivel que se levante outro conflicto egual ao que ha mezes se deu com a mesma corporação e pelo mesmo motivo.

—A de Belem, que foi tratada menos delicadamente pelo sr. ministro do reino, na questão erguida acerca dos feirantes de Belem, insiste de novo na sua dissolução, e parece que já se apresentára ao monarcha, pedindo reparo ás offensas que julga feitas aos foros municipaes e á sua dignidade de senadora.

Esta camara é presidida pelo sr. marquez de Vallada CASTRO NEVES.

NOTICIARIO

Banco popular.—No domingo reuniu-se a assemblea geral da Associação dos Artistas desta cidade, para lhe ser presente o projecto de regulamento do Banco popular, que se trata de fundar junto á mesma Associação.

O sr. Olympio Nicolau Ruy Fernandes, presidente da Associação e auctor do projecto de regulamento, expoz largamente a necessidade que esta cidade tem de uma semelhante instituição, e as vantagens que da sua creação podiam provir.

Sob proposta do socio o sr. Augusto Pinto Tavares foi em seguida approvada uma commissão, a quem seja presente o projecto de regulamento, a fim de dar sobre elle o seu parecer, e expor tudo o que se lhe offerecer ácerca da creação do Banco popular. Este parecer deverá ser impresso e distribuido pelos socios, para melhor se habilitarem a dar a sua opinião sobre uma instituição de tão grande alcance economico.

Foram eleitos para comporem esta commissão os srs. Dr. Adrião Pereira Forjaz de Sampaio, Dr. Antonio Luiz de Sousa Henriques Secco, Leovigildo Antonio da Cunha, Antonio José de Oliveira, e José Libertador de Magalhães Ferraz.

A sessão da assemblea geral correu com muita cordura e boa ordem, o que é muito bom symptoma para o futuro do Banco que está em projecto.

Cemiterio da Conchada.— Temos ouvido justificadas queixas do abandono em que frequentemente se acha o cemiterio da Conchada. 1868

Por differentes vezes tem sido mandado o sr. Cunha, guarda do cemiterio, para dirigir a plantação de arvores, que se anda a effectuar em varios pontos da cidade; e durante o tempo da sua forçada ausencia, fica o cemiterio aberto, sem ninguem que o vigie, e sujeito a todas as consequencias que podem resultar desse abandono.

Têem ido visitantes ao cemiterio, sem alli acharem uma unica pessoa, que os possa informar de cousa alguma; e egualmente alli têem ido sacerdotes para celebrar missa, sem que haja quem lhes abra a porta da capella, e lhes sirva de acolyto na missa.

Na verdade parece incrivel que semelhante facto se pratique; e se tenha em tão pouca conta aquelle estabelecimento, que se deixe ficar á discrição de qualquer malfeitor que se lembrar de ir damnificar os mausoleus alli existentes.

Pois se o guarda é absolutamente indispensavel em qualquer outra parte, porque se não substitue por algum outro empregado que fique entretanto fazendo as suas vezes?

Triste ideia dará Coimbra de si aos viajantes que forem ao seu cemiterio, e o encontrarem completamente abandonado, como se fosse algum baldio publico!

Chamamos para este objecto a attenção da camara municipal, a fim de cessar este facto irregularissimo.

Pagamento de contribuições.—No corrente anno encurtou-se o prazo para o pagamento das contribuições. De forma que em logar de se facilitar aos contribuintes o pagamento das quotas, se aggrava ainda mais a sua posição.

Em um concelho tão grande como Coimbra, é absolutamente impossivel, que todos possam pagar no espaço de 30 dias.

Todas as pessoas desta cidade tem sido testemunhas do espectaculo que se vê diariamente na rua da Calçada, á porta do recebedor do concelho. A concorrencia de contribuintes é sempre tão grande, que se accumulam á porta e se estendem até a muita distancia pela rua, á espera de poderem achar vez para entrarem na casa a effectuar o pagamento das suas contribuições.

Junte-se a isto os soffrimentos que estão reservados para os desgraçados contribuintes, sujeitos a estar 4 e 6 horas cada dia a receber a chuva torrencial que tem havido quasi todos os dias, sem poderem achar um abrigo. E' na verdade uma barbaridade, que parece só tem por fim ver até onde póde chegar a paciencia do publico!

Não é bastante o extraordinario e quasi incrivel augmento que no corrente anno houve no concelho de Coimbra na contribuição pessoal, ainda se dá por parte do governo o limitado prazo de 30 dias para se effectuar o pagamento, e se aggrava tudo isso com o flagello de forçar os contribuintes a estarem longas horas expostos á chuva!

E não se diga, que se o prazo do pagamento fosse, como até aqui, de 60 dias, em vez de 30, a que foi reduzido, daria o mesmo resultado, por costumarem os contribuintes guardar para os ultimos dias o pagamento das

---

tos, e cresceu gente de maneira, que se acha hoje com treze mil infantes, e posto que tem recebido grandissimo damno da nossa gente, e ella muito pouca, e se crê terão minhas armas, se se acudir a Elvas com soccorro promptamente, o bom successo que tanto convem a este reino, é forçado para se poder conseguir, não levantar mão da obra, pelo que devereis se já não fordes partido quando chegar este correio, fazel-o no mesmo ponto e hora em que o recebordes. Eu passo ámanhã o Tejo.

Escripta em Lisboa a 6 de Dezembro de 1644.—Rei.»

Ordem para suspensão da marcha

«Manoel de Saldanha, Reitor, amigo. Eu El-Rei vos envio muito saudar. Agora se recebeu aviso, que o inimigo levantara vergonhosamente o sitio da cidade de Elvas, e se recolhera á de Badajoz com grande perda e affronta sua, e grande gloria de minhas armas, de que vos mando avisar, para que o tenhaes entendido, e façaes sobreestar com todo o apresto que vos tinha ordenado, e mandeis recolher a gente de qualquer parte, em que a tomar este aviso.

Escripta em Lisboa a 9 de Dezembro de 1644.—Rei.»

Novo aviso no anno seguinte

«Manoel de Saldanha, Reitor, amigo. Eu El-Rei vos envio muito saudar. Agora se recebeu aviso do Alemtejo com certeza de o inimigo vir marchando com exercito formado, de cavallaria, infanteria, artilheria, munições e viveres, e todos os avisos conformam que a cavallaria passa de tres mil cavallos e quinhentos dragões, posto que no mais se falla com variedade.

Aquella provincia se não acha com poder bastante para resistir ao inimigo, e ha de ser forçado valer de tudo para o que pode succeder. E porque em occasião tão grande como esta é devem meus vassallos, principalmnete os de melhor qualidade, em que a obrigação é maior, servir-me com toda a promptidão, e dos dessa Universidade, e cidade, tão principal entre todas as de meus reinos, espero o façam com a brevidade e deliberação que me devem, alem de outras razões, pela particular affeição que lhes tenho; vos encommendo muito que fazendo juntar a gente que se achar nessa Universidade, assim como o fizestes, na occasião do sitio d'Elvas, e bem assim toda a melhor e mais desobrigada, e bem armada que houver nessa cidade e seu termo, e assim mais toda a cavallaria da ordenança, que nella houver, vos partaes com tudo ao Alemtejo, fazendo avisos ao governador das armas para vos dizer o logar que haveis de demandar.

E não admittireis escusa de pessoa alguma com pretextos de privilegio, officio, ou qualquer outro, porque nenhum tem logar para meus vassallos deixarem de me ir servir em occasiões tão apertadas; e para os poderdes obrigar vos concedo por esta toda a jurisdição e faculdade.

A cada soldado fareis dar mil réis a titulo de paga, para o que se vos remette com esta mil cruzados, e se tardarem um ou dois dias, esses vos serão necessarios para fazer juntar a gente, que será soccorrida em quanto andar em Alemtejo, como os mais soldados pagos daquella provincia, em que só assistirão em quanto durar a occasião presente.

E a todos podeis prometter em meu nome, que lhes mandarei deferir com particular favor em qualquer requerimento que tiverem, e advirtireis que para que os soldados não fujam depois de partirem, nem se ausentarem em quanto os juntaes, usareis de todos os meios que vos parecerem accommodados, e principalmente privareis os estudantes de seus cursos, e aos que não forem estudantes prendereis e me avisareis de quaes são para mandar proceder contra elles com o rigor que pedir sua culpa. Sobre isto mando escrever á camara para que vos ajude.

Espero de quem sois e do grande zelo com que costumaes tratar e acudir a tudo o de meu serviço, vos hajaes nesta occasião de maneira que tenha eu muito que vos agradecer.

Escripta em Lisboa a 22 de Outubro de 645.—E do governador das armas mandareis entender o logar aonde haveis de encaminhar a marcha.—Rei.»

Segundo aviso para a marcha

«Reitor da Universidade de Coimbra, amigo. Eu El-Rei vos envio muito saudar. Cresceu o poder e ousadia do inimigo de maneira, que pondo uma bateria a 22 do corrente ao forte de Santo Antonio, junto á ponte de Olivença, o ganhou e a mesma ponte, e deixando isto seguro, se foi a sitiar Olivença, que posto que está provida de munições e mantimentos, e guarnecida de muito bons soldados, como a fortificação é fraca, e a provincia se acha muito falta de cavallaria e infanteria para desalojar o inimigo, e os perigos de Olivença são de tão ruins consequencias como sabeis, me resolvi a il-a pessoalmente soccorrer; e porque para o poder fazer com a segurança que convem, é necessario valer de tudo, o é tambem apertar a ordem que se vos deu para a soccorro que vos mandei levar áquella provincia; pelo que vos ordeno e mando o esforceis o mais que vos for possivel, trazendo tudo o dessa Universidade, principalmente cavallaria; e pois a occasião e a assistencia que pessoalmente vou fazer a minhas armas, pedem trabalheis incessantemente por chegar a Alemtejo com a maior brevidade e com o maior grosso de gente que vos fôr possivel, espero vos hajaes de maneira, que seja a vossa gente da primeira que apparecer naquellas fronteiras. Sexta feira, que se contam 27 do corrente, parto para ellas com o favor de Deus.

Escripta em Lisboa a 25 de Outubro de 1645.—Rei.»

Marcham para a fronteira

«Manoel de Saldanha, amigo. Eu El-Rei vos envio muito saudar. Da vossa carta de 14 do presente entendi o cuidado com que dispuzestes o soccorro que vos mandei encarregar sahisse da cidade de Coimbra para a de Elvas; a diligencia com que sahistes com elle; as pessoas que vos vão acompanhando na jornada, e o bom animo com que todos se dispuzeram a ir servir-me nesta occasião. E pareceu-me dizer-vos que logo que receberdes esta carta, vinhaes assistir-me a este logar; e encommendar-vos digaes da minha parte a todas as pessoas que vos vão acompanhando, e no soccorro, que lhes agradeço muito o serviço que nesta occasião me fizeram, certificando-os que me ha de ser sempre presente para lhes fazer a honra e mercê que houver logar.

A Bartholomeu de Sá e ao collegio de S. Paulo mando escrever as cartas que serão com esta, que lhes fareis dar, agradecendo-lhes o zelo e bom animo que nesta occasião tem mostrado em meu serviço.

Escripta em Monte Mór o Novo 28 de Novembro de 1645.—Rei.»

Carta aos lentes e pessoas graves que foram á fronteira

«Doutor F... Eu El-Rei vos envio muito saudar. Podeis recolher-vos a vossa casa a descançar do trabalho que nesta occasião padecestes, com certeza de que me ha de ser sempre presente o serviço que nella me fizestes, para vos mandar fazer por elle toda a honra e mercê que houver logar.

Escripta em Setubal a 11 de Dezembro de 1645.—Rei.»

Relativamente aos estudantes

«Manoel de Saldanha, Reitor, amigo. Eu El-Rei vos envio muito saudar. Tendo respeito ao que me representastes na ultima carta que se recebeu vossa: hei por bem que os estudantes que vos foram acompanhar e servir-me nesta occasião, façam seu curso inteiro, sem embargo da ausencia desses dias, que se lhes contarão como se actualmente estiveram na Universidade. Ao mais que me representaes naquella carta, se vos fez resposta na que se vos enviou da villa de Setubal.

Escripta em Lisboa a 18 de Dezembro de 1645.—Rei.»

suas quotas. Alleguem o que quizerem; a verdade é que a recebedoria tem estado todos os 30 dias sempre cheia, a trasbordar, e apesar de toda a diligencia do recebedor, não é possivel haver tempo para todos pagarem!

Isto não se commenta; basta expol-o com toda a singeleza para se ver o justificado motivo que ha para a indignação do publico.

Estrada da Beira. — Esta provincia é uma daquellas que menos consideração tem merecido aos differentes governos, que tem até agora gerido os negocios do paiz. A estrada da Beira, uma das de maior necessidade e interesse publico, ainda, depois de decorridos tantos annos desde que se principiou, não foi levada á sua conclusão!

Depois do lanço que está feito ao sahir desta cidade, segue-se por construir o espaço que decorre desde o sitio de S. João de Gutterres até ao rio. Esta parte por construir, acha-se em tão deploravel estado, que quasi se torna impossivel o transito por ella. Os atoleiros são já alli tão profundos, que terá brevemente de se suspender a diligencia d'esta cidade para Poiares; porque as cavalgaduras não podem d'alli arrancar os carros, que ficam enterrados até aos eixos.

Ora eis ahi a sorte desta abandonada provincia, que ainda não tem completa a sua estrada principal!

Cemiterio da Conchada. — Na semana finda enterraram-se os seguintes cadaveres:

José Maria Ramos, filho de Antonio Ramos e de Ignez de Jesus, natural de Coimbra, de 52 annos, fallecido no dia 22 de Novembro.

Maria Miquelina, filha de Joaquim Henriques e de Rosa da Conceição, natural de Coimbra, de 12 dias, fallecida no dia 23.

Maria José dos Santos, filha de Manoel Gomes dos Santos e de Anna Benedicta, natural de Villa Cova de Sub-Avó, de 45 annos, fallecida no dia 24.

Antonio Fernandes, filho de Antonio Fernandes e de Maria da Luz, natural de Coimbra, de 20 annos, fallecido no dia 25.

Maria José, filha de João dos Santos e de Maria do Amparo, natural de Coimbra, de 7 annos, fallecida no dia 26.

Maria das Dores, filha de Pedro Antonio Mendes e de Anna Ritta, natural de Coimbra, de 31 annos, fallecida no dia 26.

Na valla geral enterraram-se do hospital 4.

Total dos cadaveres enterrados no cemiterio da Conchada—2:559.

Associação de tiro nacional. —Lê-se no *Commercio do Porto* o seguinte:

«Os individuos que se propozeram formar nesta cidade uma associação de tiro trabalham para que ella seja inaugurada no proximo dia 1.º de Dezembro. Denominar-se-ha Associação de Atiradores Portuguezes.

O fim desta associação é industriar os socios e seus filhos no conhecimento das armas do systema moderno e ensinar-lhes o jogo da bayoneta, do sabre e do florete. Os filhos dos socios serão ensinados gratuitamente. Os socios pagarão uma joia á entrada e depois uma mensalidade. A associação terá uma casa propria para estes exercicios no centro da cidade, e no decurso do anno haverá um ou mais festejos nos quaes serão distribuidos premios áquelles que tiverem dado mais provas de progresso, tanto no uso e conhecimento das armas de fogo modernas, como no jogo das armas brancas.

A associação é administrada por uma commissão financeira e os exercicios dirigidos por uma commissão technica.

Segundo nos consta, ainda não está determinado o local em que devem ser feitos os exercicios de tiro e não se sabe se serão nesta cidade, se em Esmoriz, onde actualmente existe a eschola de tiro para os corpos da guarnição.

Taes são as informações que temos ácerca das bases em que assenta a Associação dos Atiradores Portuguezes.»

Galeria dos restauradores de 1640.—Diz o *Jornal do Commercio* que tem tido bom exito a lembrança de formar no proprio palacio da conjuração (largo de S. Domingos), uma galeria dos restauradores de 1640.

Eis a lista dos retratos authenticos que a commissão tem recebido:

D. Miguel de Almeida;
D. Luiz de Almada;
D. Miguel Maldonado;
D. Rodrigo da Cunha;
J. Sanches de Baena;
E da familia real de Bragança:
D. João IV;
A rainha D. Luiza de Gusmão;
O principe D. Theodosio.

O bofete, a escrevaninha e as cadeiras da presidencia são de 1640.

O mesmo jornal acrescenta que se esperam ainda mais retratos, e que se pedira licença aos possuidores para se tirarem photographias e se offerecerem aos promotores da subscripção no Brazil para compra de armamento.

Com relação ao retrato de João Pinto Ribeiro diz tambem o *Jornal do Commercio*:

«Parece que a final appareceu o retrato do principal fautor da revolução de 1640!

Na galeria do padre Mayne havia um retrato mui arruinado de um magistrado do seculo XVII, que o sr. Silva Tullio mandou restaurar por um pintor da Academia das Bellas Artes, quando a Academia das Sciencias encarregou aquelle seu socio de escolher os quadros que deviam ficar na academia quando se fez o leilão da galeria maynense.

Agora, com a confrontação dos retratos, que se estão colligindo, dos conspiradores de 1640, parece evidente ser este o do dr. João Pinto Ribeiro.

Estão-se fazendo todas as averiguações, para se resolver se elle póde de direito fazer parte da galeria que se hade patentear este anno, no palacio dos condes de Almada.»

Noticias de S. Thomé.—A folha official publica o seguinte importante officio do governador da provincia de S. Thomé e Principe:

«Governo da provincia de S. Thomé e Principe. — Illm.º e exm.º sr. — Compre-me dar conhecimento a v. ex.ª do bem triste e lamentavel acontecimento occorrido nesta ilha no dia 22 do corrente.

«O proprietario e lavrador europeu José Maria de Freitas, que se achava aqui estabelecido ha annos, possuia uma propriedade agricola importante no sitio denominado ilheu das Rollas, ao sul desta ilha; e constando-lhe que os escravos que tinha ao seu serviço naquelle ponto haviam tentado sublevar-se e assassinar os feitores da dita propriedade, requisitou-me no dia 18 uma força de nove soldados e um cabo para o acompanharem e darem-lhe o auxilio de que precisava, pois que tinha deliberado ir pessoalmente informar-se do acontecido; eu, annuindo a este pedido, mandei-lhe fornecer a força requisitada, a qual, embarcando-se no dia 19 n'uma lancha do mesmo proprietario, largou deste porto no dia 20 de madrugada; porém no dia 22, das oito para as nove horas da manhã, na altura do sitio conhecido pelas Sete Pedras, sobrevindo uma forte trovoada, a lancha sossobrou, afogando-se o proprio Freitas, um filho deste e mais vinte pessoas, incluindo o cabo e oito soldados que faziam parte da força que o acompanhava, salvando-se apenas um soldado e tres cabindas que a nado demandaram a terra e vieram dar conhecimento de tão horroroso sinistro.

«Deus guarde a v. ex.ª. Palacio do governo da provincia em S. Thomé, 26 de Outubro de 1868. = Illm.º e exm.º sr. ministro e secretario de estado dos negocios da marinha e ultramar. = Estanislau Xavier da Assumpção e Almeida, governador da provincia.»

—O mesmo governador communica, em officio de 30 do dito mez, que havia completa tranquillidade na provincia, e que o estado sanitario era regular.

Fundos.—Na *Correspondencia de Portugal* lê-se o seguinte:

«Não temos conhecimento desde que escrevemos esta revista, de uma quinzena em que os nossos fundos *internos* soffressem na nossa praça tão notavel oscillação.

No nosso ultimo numero cotamol-os a 39 3/4 %, depois de terem já estado a 40 %, e desde então foram rapidamente subindo até 45 %, preço ao qual algumas operações se realisaram. De repente foram novamente baixando, e hontem a *cotação official* é a 43 1/2 %, mas cremos que *a real* seria muito inferior se alguem quizesse comprar avultada somma.

Devemos explicar o motivo da subida e o da descida.

Acreditou-se geralmente que o emprestimo com a *Société Genérale* estava feito, pois assim o declaravam os jornaes considerados quasi officiaes, assim o faziam crer tanto a chegada de moeda, que se dizia já por conta d'elle, como a recusa do governo a renovações de emprestimos da divida fluctuante interna e externa que lhe eram offerecidos — e até o pagamento de alguns d'elles como acto de *perfaite aisance*. E como se tudo isto não fôra sufficiente para produzir grande animação no mercado de fundos, veiu uma interrupção de tres dias no serviço telegraphico do norte, conservar esta praça na mais completa ignorancia do effeito que aquellas boas noticias e acontecimentos teriam produzido sobre a nossa divida externa.

Foram pois subindo as inscripções até 45 %!

Desappareceu a interrupção na linha telegraphica, e os avisos de Londres foram de que a nossa divida externa com quanto tivesse melhorado sensivelmente e no dia 23 do corrente attingisse o preço de 41 %, não poderia ir de repente a preços muito elevados por ainda estar muito recente o emprestimo de 1867, do qual pouco se havia invertido, e que muitos capitalistas hollandezes tinham empregado capitaes para realisar a differença do preço quando ella tivesse logar, e que estes os offereciam na praça de Londres.

E' obvio que estando a nossa divida *externa* a 41 %, a *interna* se não poude conservar a 45 %.

Esta tem por conseguinte baixado á medida que é offerecida a que provem da inversão d'aquella, e é por isso que dizemos, que embora hoje se peça 43 1/2, haveria quem vendesse por menos se apparecessem compradores a sommas avultadas.

Assim aconteceu quando ha dias a Junta do Credito Publico precisou comprar 170 contos.—Era a cotação official de 44 3/4 % e a licitação forneceu-lh'os a 43 %, e hontem sabbado, ainda por menor preço.

Acreditamos na subida do preço da nossa divida *externa* e *interna* logo que o governo realise uma operação pela qual pague a divida fluctuante que tem no paiz e fóra d'elle. Se ha difficuldades na realisação d'aquella, que já se disse concluida, é cedo para se sentirem os effeitos do facto, e mais cedo ainda para se desesperar de que as difficuldades sejam vencidas.»

Noticias de Lisboa—O correspondente do *Commercio do Porto*, diz em data de 28 do corrente o seguinte:

«Não ha ainda noticia official de ter sido assignado o emprestimo. Sabe-se porem que continuam as negociações.

Chegou o paquete do Brazil. Só soube noticias pelos passageiros e estas consistem no que mandei dizer. A guerra continua na mesma.

Confirmo a noticia que dei hontem, e que me foi garantida por pessoa que me merece todo o credito. Refiro-me aos offerecimentos, em que se tem fallado, da corôa de Hespanha ao senhor D. Fernando.

Segundo asseverações de cavalheiros respeitaveis e que estão no caso de saber a verdade, S M. não recebeu ainda directa ou indirectamente insinuação ou convite para aceitar o throno hespanhol, no caso das cousas se disporem para isso. Ainda que haja esse convite, o sympathico rei-artista não tomará resolução alguma que não seja vantajosa para Portugal.

Foi pouco mais ou menos isto o que eu mencionei em uma das minhas ultimas correspondencias, e que se affirmava ter S. M. respondido a um emissario que lhe fizera proposta.

Agora pelas minhas informações vejo que tal proposta não existiu, mas se existisse seria effectivamente aquella a linguagem do senhor D. Fernando.

Não sei como, espalhou-se que o governo pensava em acabar com a imprensa da Universidade. Por emquanto não ha motivo para esses receios, pois não consta que o sr. ministro do reino se lembrasse de mandar fechar aquelle util e bem dirigido estabelecimento.

Ainda assim o que é certo é que já houve o pensamento de se mudar o systema até agora seguido da venda forçada de livros aos alumnos da Universidade, e provavelmente por se fallar em tornar livre a compra de livros nasceu o boato de se acabar com a imprensa da Universidade. E' o que eu supponho, pois de outro modo se não pode explicar a origem da noticia, que causou desgosto em Coimbra.

Pela reforma da folha official vão acabar os boletins dos diversos ministerios, sendo tudo que elles publicam colleccionado no *Diario do Governo*, que é como se ha de chamar o actual *Diario de Lisboa*. Haverá uma publicação á parte, das sessões das camaras, e essa publicação se denominará *Diario das Côrtes*, que só existirá durante a epocha das sessões. As ordens do exercito e da armada continuarão a sahir como até agora, em separado.

Está tambem concluida a reforma do conselho de Estado, mas ainda não foi discutida em conselho de ministros.

Hontem á noute estava o sr. ministro do reino em casa de um cavalheiro da sua amisade, quando o seu collega das obras publicas o foi procurar por ordem de el-rei; que estava em S. Carlos.

Como muitas pessoas souberam desta occorrencia, mais tarde fallava-se muito no facto e faziam-se milhares de conjecturas. Soube-se a final que o natural desejo da parte de el-rei de fallar aos ministros sobre o emprestimo, é que fez com que S. M. os mandasse chamar.

Já foi assignado o decreto elevando ao posto de coronel o novo governador de Moçambique o sr. Fernando da Costa Leal, que tambem foi agraciado com a carta de conselho.

Ha quem considere nulla aquella promoção por ser contra lei, mas se ella for considerada valida, em pouco tempo o governo hade ser forçado a dar egual posto a uns 8 ou 10 officiaes que estão em circumstancias mais favoraveis do que o sr. Leal, e que por tanto tem mais direito áquelle posto do que s. ex.ª.

A Companhia Geral de Credito Predial Portuguez já tem realisado 4:780 contos de reis de emprestimo. Espera-se que até o fim do anno se realisem emprestimos no valor de 5:000 contos, devendo no meiado do anno proximo ser pedida a 2.ª prestação, se a somma de emprestimo fôr de 7:200 contos, como se espera, e como determina o regulamento. As obrigações de assentamento são procuradas com 2 p.c. de premio.

Pelos serviços prestados á caixa de soccorros de D. Pedro V, caridosa instituição dos portuguezes no Rio de Janeiro, foram agraciados os srs. dr. Domingos José Bernardino de Almeida, com a commenda de Christo; José Joaquim Ferreira da Costa Braga, com egual mercê.

Com o habito de Christo foram condecorados os srs. dr. Albino Moreira da Costa Lima, Domingos Francisco da Cunha e Domingos da Costa Peixoto.

Foi agraciado com a commenda de Christo o sr. Manoel de Mattos Vieira, abastado capitalista do Rio de Janeiro.

Com o habito de Christo foi agraciado o sr. dr. João Quintino de Avellar, sub-delegado do conselho de saude.

Com a commenda da Conceição foi agraciado o sr. José Joaquim de Carvalho Goes, vigario geral do bispado de Aveiro.

Com a commenda de Christo foi agraciado o sr. Ayres Baptista Pinto, medico da real camara.

Com o habito da Torre e Espada foi agraciado o sr. José Estanislau de Barros, 1.º verificador da alfandega do Porto.

Com a carta do conselho, consta que fôra agraciado o sr. Augusto Xavier Palmeirim. Tambem consta ter sido agraciado com a commenda de Christo o sr. Adelino Arthur da Silveira Pinto.

O titulo de conde com que foi agraciado o sr. visconde de Podentes é em duas vidas.

Está a concurso a egreja parochial de S. Miguel de Riodades, na diocese de Lamego.

A commissão mixta portugueza e britannica estabelecida no Cabo da Boa Esperança declarou ao governo dos dois paizes, que durante o anno de 1867, nenhum caso foi proposto perante ella para ser julgado, e que nenhum negro se tem emancipado por decreto da mesma commissão desde que se estabeleceu.

Falleceu o sr. João da Silva Tojeiro, o decano dos typographos lisbonenses.

O actor Rossi foi convidado, por proposta do sr. Mendes Leal, para assistir ao sarau patriotico da commissão do 1.º de Dezembro.

E' esperado por estes dias o sr. conde do Lavradio, nosso ministro em Londres. Fica em seu logar o sr. Frederico Figanière.

Foi hontem assassinado, pelas 11 horas da noute, na rua dos Canos, um rapaz de 22

annos. O assassino, que foi preso, chama-se Julio Verissimo e é polidor.

Foi absolvido o director do collegio Europeu, que era accusado de ter espancado brutalmente um dos seus discipulos.

A alfandega rendeu hoje 7:718$336 rs., sendo 4:176$106 rs. de direitos geraes e 3:542$430 rs. de direitos de tabaco. Total geral 275:201$181 rs.

Ernesto Rossi.—Lê-se na *Revolução de Setembro* o seguinte:

«Não ha modo de dizer como Rossi foi admiravel no papel de Romeo, quando a critica escripta se vê já embaraçada para apreciar as mil bellezas, que a talentosa interpretação da gentil actriz Casilini fez ver no delicioso papel de Julieta.

Quem assistiu á brilhante recita de sabbado deve ter ficado sabendo quanto vale a obra de Shakspeare, e um tal ensinamento carecia do genio de Rossi e do talento de uma mulher, que elle vasasse nos moldes difficilimos da Julieta, aquecendo-a aos raios da sua inspiração.

Os cinco actos da immortal tragedia, representados como o foram ante-hontem, são a mais explendida e clara demonstração de quanto foi grande o genio da Inglaterra, de quanto é grande a arte, de quanto é grande o theatro, de quanto é grande Rossi,— surprehendente por si e por quantos o cercam: sempre deslumbrante, maravilhoso sempre.

—Como se póde detalhar a admiração quando o tropel das sensações, profundas todas, se não interrompe, e não deixa tempo se não ao energico monosyllabo de enthusiasmo, e nunca ao commentario frio e descorado? Não póde ser.

Quando nós dissermos que nunca se viu nem verá scena como a do primeiro dialogo dos dois amantes, que a scena em casa de fr. Lourenço excede quanto della se espera, que todo o 4.° acto é a mais radiante exhibição do talento de uma mulher, que o 5.° acto é a arte n'uma das suas manifestações supremas, fica-nos por dizer um milhão de cousas, fica por indicar um sem numero de situações, que sensibilisam, aterram, arrebatam o auditorio—que chega até perder a força de applaudir.

Em duas palavras:

Casilini digna do maior elogio no papel de Julieta.

Rossi, ainda uma vez e sempre, Rossi é enorme, ninguem o mede.

Hontem repetiu-se o *Kean*. Enchente real, e enthusiasmo caloroso.

No fim do 3.° acto, el-rei, que assistia ao espectaculo com S. M. a rainha, chamou ao camarote o grande actor e condecorou-o com a ordem de S. Thiago.

Ignoramos que grau foi conferido ao eminente tragico. Napoleão não quiz condecorar o Talma, mas Luiz XIV jantava e ceava com Molière.»

O emprestimo—Lê-se no *Jornal do Commercio* de Lisboa o seguinte:

«Nenhuma noticia official a este respeito se recebeu ainda. Veiu, porem, segundo ouvimos, um telegramma participando que as negociações estavam quasi terminadas e que hoje provavelmente se concluiriam.

Não será sem tempo.»

Concurso.—Foi mandada pôr a concurso, pelo espaço de 60 dias, a contar de 2 do corrente, a cadeira de instrucção primaria da Ega, concelho de Condeixa a Nova.

ANNUNCIOS

Venda de propriedades

1 NO DIA 9 do corrente, pelas 11 horas da manhã, no tribunal da Boa Hora em Lisboa, hão de ser vendidas em hasta publica, e n'um só lote, as propriedades pertencentes ao casal inventariado de Antonio Xavier de Barros Corte Real, situadas na margem do rio Ceira, freguezia de Serpins, comarca da Louzã; e que são a quinta da *Ponte Velha* (terras de rega e semeadura, vinhedos, arvores de fructo, e uns moinhos), varios olivaes, sortes de mattos e pinheiros, e uma casa em ruina; tudo no valor de 11:359$200 réis, conforme a descripção feita no *Diario de Lisboa* de 31 de Novembro ultimo.

A'lerta amadores

2 O N.° 40 DA RUA NOVA, abriu hoje uma pipa de vinho finissimo.

Tambem continua a ter todos os dias as bellas iscas, e mais comida, com singular aceio.

3 ANNOTAÇÕES AO CODIGO DE COMMERCIO PORTUGUEZ, por Diogo Pereira Forjaz de Sampaio Pimentel.

A' venda em Lisboa, Porto, Coimbra e Braga—preço 6$000 rs.

Esta obra, em seis volumes, comprehende a synthese do codigo commercial e legislação posterior com o seu desenvolvimento em notas, e com as bases para reforma.

Os anteriores opusculos do mesmo auctor sobre differentes titulos do codigo commercial estão ahi refundidos, alterados e accrescentados.

Na venda dos restantes exemplares desta obra acceitam-se os opusculos anteriores pelo preço, que tiveram, liquido de desconto de 20 por 0/0. Recebem-se para esse fim em Lisboa, Pateo do Lencastre n.° 3 (alto de Santa Catharina), e em Coimbra, na Imprensa da Universidade.

DECLARAÇÃO

4 MARIA RITA JULIA DE ALMEIDA, com casa de cambio, e mercearia, habilitada pelo tribunal commercial de Coimbra, declara que satisfaz com toda a pontualidade os premios das loterias de todo e qualquer cambista de Lisboa, Porto e Coimbra, exceptuando os cambistas que foram de Lisboa, Tasso, Santos e Moura.

Venham ver

5 O ESTABELECIMENTO de ferragens e quinquilherias, da rua do Visconde da Luz, n.° 40, de Antonio Joaquim Valente, acaba de receber lindas flores de setim e velludo francezas, para enfeites de toucados e chapeus de senhoras; pelles da Russia para agazalho do pescoço; preparados simples para tingir os cabellos em tres minutos, sem prejudicar; creme de toillete reformador das edades adiantadas; espingardas de dois canos; vernizes para carruagens, marceneiros e serralheiros; transparentes, galerias douradas, e outros differentes artigos, que não são feios.

6 OS BENS DA EGREJA e o exm.° Deputado... Doutor Theologo, por M. da C. Pereira Coutinho.

Preço 100 reis, e pelo correio 120 reis.

Vende-se na loja do sr. José de Mesquita, na rua das Covas, em Coimbra.

Loteria extraordinaria

EXTRACÇÃO EM 17 DE DEZEMBRO

Premios maiores

20:000$000
8:000$000
4:000$000
2:000$000

Na Praça de S. Bartholomeu, N.° 84-85

7 MARIA RITA JULIA DE ALMEIDA, habilitada pelo tribunal commercial de Coimbra, acaba de receber um grande sortimento de bilhetes, meios, quartos de differentes numeros a seguir e salteados, que vende pelos seguintes preços:—bilhetes a 13$500, meios a 6$700, quartos a 3$350, e cautellas de 30, 50, 60, 70, 120, 140, 240, 280, 360, 480, 560, 720, 1$400.

Satisfaz de prompto toda e qualquer encommenda que lhe façam das provincias, vindo acompanhada de ordem de pagamento ou vales do correio. Remette as listas a seus freguezes logo no fim da extracção.

8 PREVINE-SE a quem pretender comprar a quinta da Ponte Velha, na freguezia de Serpins, concelho da Louzã, que dentro d'ella foi vendida pelo ultimo possuidor, Antonio Xavier de Barros Corte Real, a porção de terreno necessario para construir um lagar d'azeite, e bem assim a competente agua, levada por onde mais convier ao comprador do terreno dentro do chão denominado—Chão da Porta; e para que a todo o tempo não possa allegar ignorancia se faz o presente aviso.

A QUEM CONVIER

9 JOAQUIM JOSE' DUARTE, com loja de ferragem em Samsão, nesta cidade, precisa para o seu estabelecimento, de um rapaz principiante de 13 a 14 annos de edade, de boa conduta, preferindo algum que tenha alguma pratica de negocio.

10 O EX.^mo CONSELHO DE DISTRICTO de Coimbra, por accordão de 12 do corrente mez de Novembro, deu provimento ao recurso interposto pelo cidadão abaixo assignado de Monte Mór o Velho, por não ter sido attendido em sua reclamação, no auto da posse, que o ex-administrador do concelho desta villa, o sr. Francisco Amado de Mello Ramalho, deu ao sr. Joaquim Eduardo Teixeira Barbosa, de Coimbra, de terras que o recorrente estava de posse. Louvamos a honra dos tribunaes superiores no cumprimento dos seus deveres legaes, e censuramos o arbitrio daquella pequena auctoridade administrativa, que para memoria me lembrará.

Monte Mór o Velho, 24 de Novembro de 1868.

Antonio da Rosa Rovisco d'Andrade.

GRANDE LOTERIA

EXTRACÇÃO EM 17 DE DEZEMBRO

Tendo os seguintes premios grandes

20:000$000
8:000$000
4:000$000
2:000$000

11 MANOEL DOS SANTOS PAPA FINA, cautelleiro muito conhecido nesta cidade, tem á venda em sua casa, na rua da Moeda, n.° 6, grandes sortimentos de bilhetes a 13$500, meios a 6$750, quartos a 3$350, oitavos a 1$700, e cautellas de 1$400, 720, 560, 480, 360, 280, 240, 140, 120, 70, 60, 50, 30 reis.

N. B. O mesmo satisfaz qualquer encommenda que lhe seja pedida com toda a pontualidade, remettendo as listas no fim da extracção.

Rebate todas as cautellas dos seguintes cambistas:—Silva, Campeão, Andrade, Pereira, Sousa, Peres, Fonseca, Mendes e Neto, Boriz, do Porto.

Muita attenção

12 FRANCISCO AMADO, faz publico, que não se tendo vendido as propriedades que annunciou para a venda no dia 13 de Setembro do anno passado, voltam novamente a ser vendidas *definitivamente* no dia 6 de Dezembro proximo, por 12 horas da manhã, fazendo o annunciante na sua casa, em Formozelha, praça particular.

As propriedades constam do seguinte:—97 aguilhadas e meia, no Paul de Formozelha, sendo 35 n'um só rego.— Um lote de terras de 40 aguilhadas e meia e 3 covados no campo de Pereira, que tem feito Anna Tavares, viuva, d'aquella villa. Outro lote de 41 aguilhadas e meia no mesmo campo, que tem feito Manoel Girão Didal, da mesma villa.— Outro de 35 aguilhadas e meia e 6 covados, que tem feito Apolinario Malhão, da mesma villa.—65 aguilhadas e meia no campo de Montemór, sendo 36 n'um só rego, no sitio da Paiorra, que tem sido feitas por João Rolim, de Santo Varão, e Alexandre d'Azambuja, das Means.

Tambem se vendem as quintas da Cabeça Gorda, na Granja, e da Boa Vista, em Pereira, e uma terra no Monte da Granja e sitio do Beirão.

Quem pretender de mais esclarecimentos, dirija-se ao annunciante, que lhe enviará uma relação das propriedades.

CASA D'ALFAIATE

RUA DO INFANTE D. AUGUSTO N.° 10

ANTIGA RUA LARGA.

Antonio Augusto da Paixão

13 ACABA de receber um lindo e variado sortimento de fazendas proprias da presente estação, vindas de Lisboa, aonde se esmerou por escolher os melhores e mais modernos gostos, o que annuncia aos seus fregueses e amigos, continuando os seus preços a serem muito commodos.

ANTONIO MARIA DE SÁ

Rua dos Estudos, n.° 18.

14 PARTICIPA a suas freguezas e freguezes, que no seu estabelecimento de capellista, tem um lindo sortimento de pannos de côres para casacos de senhora. Na mesma casa de modista lisbonense, se encarrega de qualquer obra ou encommenda.

VENHAM A ESTA PECHINCHA !!!

15 ABILIO MARIA LADEIRO, tem á venda na sua feliz casa de cambio, rua da Sophia, n.° 44, grande sortimento de bilhetes, meios, quartos e cautellas de todos os preços, desde 1$700 até 30 reis, para a loteria extraordinaria da Santa Casa da Misericordia, cuja extracção hade ter logar no dia 17 de Dezembro. E como espera na providencia divina apanhar a taluda, que são 20:000$000, convida por isso o respeitavel publico a vir habilitar-se no seu estabelecimento sem perda de tempo.

LOJA DE CALÇADO

RUA DA SOPHIA, N.° 38 a 40

16 VENDEM-SE botinas de couro da Russia, com duas solas 2$700, ditas de vitella franceza, de duas solas 2$500; ditas de uma sola 2$300; ditas de cordovão, com biqueira 2$000, sem biqueira 1$900; ditas de bezerro pelica com biqueira 2$100; ditas gaspiadas de polimento 2$250; sapatos de 1$400 a 1$600. Tambem se encarrega de qualquer encommenda muito mais rasoavel, do que em outra qualquer parte.

GRANDE LOTERIA

EXTRACÇÃO EM 17 DE DEZEMBRO

Tendo os seguintes premios grandes

20:000$000
8:000$000
4:000$000
2:000$000

17 JOÃO ANTONIO CARDOSO tem á venda na sua antiga e bem conhecida casa de cambio, rua da Calçada, n.° 219 a 223, grandes sortimentos de bilhetes a 13$500, meios a 6$750, quartos 3$350, oitavos a 1$700, e cautellas de 1$400, 720, 560, 480, 360, 280, 240, 140, 120, 70, 60, 50, 30 reis.

N.B. O mesmo satisfaz qualquer encommenda que lhe seja pedida com toda a pontualidade, remettendo as listas no fim da extracção.

NUMERO 2229 — SABBADO 5 DE DEZEMBRO DE 1868 — ANNO XXII

O CONIMBRICENSE

RESPONSAVEL.—JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

ASSIGNATURAS SEM ESTAMPILHA	
Por anno	3$200
Por semestre	1$600
Por trimestre	800
Correspondencia por linha	30

ANNUNCIOS—Por cada linha 40 reis.
Assigna-se e vende-se nesta Imprensa, e na rua do Cego, na loja do sr. Manoel José Teixeira Guimarães.
A correspondencia deve vir dirigida franca ao redactor do **Conimbricense.**
Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde.
Os artigos mandados á redacção, sejam ou não publicados, não serão restituidos.

ASSIGNATURAS COM ESTAMPILHA	
Por anno	3$720
Por semestre	1$860
Por trimestre	930
Avulso	40

EXPEDIENTE

Em razão de ser dia santo de guarda na terça feira, será publicado o *Conimbricense* na quarta feira.

COIMBRA 4 DE DEZEMBRO

O paiz festejou, com a maior ordem e com o maior enthusiasmo, o anniversario da nossa independencia.

Não houve largos dispendios nessas festas; porque todos os que nellas tomaram parte o fizeram por devoção e amor da patria. Ficam pois os mesmos recursos para compra de armas e outros meios de defeza, a que todo o Portugal se hade prestar da melhor vontade, quando haja conveniente direcção para esse fim.

Os acontecimentos da nação vizinha vão-se apresentando por forma tal, que é muito para recear, que possamos vir a ser incommodados. O discurso de Emilio Castellar, pronunciado ha poucos dias em Madrid, em presença de mais de 30:000 republicanos, falla clara e expressamente de Portugal como elemento da confederação iberica republicana. Em presença deste e outros factos, não deve o nosso governo cruzar os braços, deixando á propaganda de Hespanha preparar o terreno para conseguir o almejado intento da iberia.

A primeira necessidade é armar o paiz, e ensinal-o a usar das armas de construcção moderna; e para este objecto se conseguir é indispensavel a acção do governo. Não falta patriotismo em toda a nação; mas é preciso sabel-o aproveitar.

Não nos illudamos. Nem as circumstancias actuaes de Hespanha, nem os aperfeiçoamentos da arte de guerra, são hoje o que foram em 1640. Então tinha a Hespanha a guerra da Hollanda no exterior, e no interior a da Catalunha; e hoje só tem para se entreter a discussão placida e serena, de qual hade ser a forma futura do seu governo.

Alem disso hoje não ha contra a Hespanha a má vontade que geralmente lhe tinha a Europa; e nós só temos o mesmo ardor e enthusiasmo que havia em 1640, posto haverem já passado 228 annos em seguida ao nosso memoravel captiveiro.

E que meios de defeza póde Portugal apresentar, em comparação com o aguerrido exercito de Hespanha, sem termos estabelecido previamente as escolas de tiro, e apenas com 12:000 homens em armas, se tanto?

O povo sem armas e sem instrucção para usar dellas, o exercito resumidissimo e mal armado, as praças de guerra desmanteladas, sem ao menos haver um centro bem fortificado, o enthusiasmo dos revolucionarios de Hespanha progredindo na propaganda republicana; estado é este que não póde por modo algum prolongar-se, a menos que não queiramos que desappareça a nossa autonomia.

Governo e povo devem unir-se no mesmo pensamento. O governo deve guiar e dirigir o enthusiasmo popular, no bom sentido de aproveitar tão excellentes elementos de defeza, que sem essa direcção ficariam improductivos. O povo deve seguir a direcção do governo, prestando-se a todos os sacrificios, que delle dependerem para assegurar a nossa existencia como nação.

Trate-se pois quanto antes de começar neste sentido a defeza nacional; e deste modo firmaremos para sempre a independencia da nossa patria, e a conservação da nossa liberdade.

A commissão 1.° de Dezembro de 1640, estabelecida em Lisboa, acaba de mostrar quanto é sensivel ao nobre procedimento dos nossos compatriotas residentes no Brazil, que alli abriram uma subscripção para o armamento nacional. Dirigiu-lhes uma honrosa felicitação, que gostosamente publicamos em o nosso jornal.

«A commissão 1.° de Dezembro de 1640, composta de portuguezes em cujos corações arde o fogo sagrado da independencia nacional, não póde ser indifferente, nem ficar silenciosa ao saber pelas noticias ultimamente chegadas da nova e expressiva manifestação que, dictada por egual sentimento, acabam de patentear os nossos dignos concidadãos, residentes na capital do imperio do Brazil.

São de muitos annos reconhecidas e devidamente apreciadas as provas repetidas, dir-se-ha melhor, quotidianas, com que, distanciados pela fortuna em paizes longinquos, os filhos de Portugal se comprazem de mostrar ao mundo, em rasgos patrioticos e humanitarios, o seu amor á patria, e o interesse que lhes inspiram a prosperidade e engrandecimento do seu ninho paterno.

Na occasião em que, por effeito de estranhas oscillações, Portugal parece receiar de algum modo pela estabilidade futura da sua independencia, e reclama para sustental-a os cuidados e a dedicação de seus filhos, não eram para ficar inertes á sua voz os que por actos da mais elevada significação têem assás demonstrado que, para conservar limpido e fulgurante o brilho do nome portuguez, não ha offerenda que lhes seja custosa, nem sacrificio penoso, que não venham espontanea e alegremente depor no altar da patria.

A subscripção aberta na terra de Santa Cruz para o armamento nacional, necessaria em presença das difficuldades do thesouro publico, e recommendada pela urgencia do momento, é sem duvida um d'esses rasgos caracteristicos, que evidenceiam quão arreigado e profundo existe o santo amor da patria no peito dos leaes portuguezes, e dá claramente a conhecer que sob taes auspicios, sejam quaes forem as eventualidades da sorte, Portugal, conservando illesas as gloriosas tradições do passado, saberá manter com brio essa independencia, cimentada por nossos maiores com o proprio sangue, e que nos legaram á custa dos mais nobres e generosos esforços!

A commissão 1.° de Dezembro, logo que ao seu conhecimento veiu essa aprazivel noticia, por geral accordo e com applauso unanime de seus membros, resolveu congratular-se com os benemeritos iniciadores de tão presti-

---

FOLHETIM

MISCELLANEA

CCVII

Luiz Antonio Verney

Amigo e sr. Redactor.—Quando no tomo V do malfadado *Diccionario Bibliographico Portuguez* tive occasião de tractar do nosso sabio Luiz Antonio Verney (nome illustre, justamente elogiado de naturaes e estranhos) alludi no respectivo artigo a uma carta, que conservo em meu poder, e cujo contendo assás esclarece algumas circumstancias pouco sabidas da vida publica e particular de tão distincto patricio. E' sem duvida valioso supplemento ao que a seu respeito se acha impresso nos *Retratos e Elogios dos varões e donas que illustraram a nação portugueza* (Lisboa, 1817). Occorreu-me servir com a publicação deste ignorado documento á curiosidade de alguns (não serão muitos!) que tomam ainda por estas cousas qualquer especie de interesse, e talvez proporcionar algum lenitivo agora e de futuro aos queixosos da fortuna, que apesar de tantos e tão repetidos exemplos, nem sempre podem conformar-se com a sua sorte, e como que extranham achar esquecimento e desprezo naquelles de quem deveram esperar estima e recompensa!

Folgarei pois de que v. entre os noticiosos, e a diversos respeitos importantes documentos, que vae publicando na sua folha, dê tambem logar a este. Depois irão mais alguns do mesmo genero. Acompanham a carta algumas brevissimas notas, que me pareceu ajuntar-lhe para melhor intelligencia.

Fico para em tudo servir a v. como seu etc., etc.

Lisboa, 28 de Novembro de 1868.

INNOCENCIO FRANCISCO DA SILVA.

Carta de Luiz Antonio Verney ao Padre Joaquim de Foyos da congregação do Oratorio de Lisboa

R.^mo Padre — Meu amigo e senhor. Já desde 14 de Dezembro tinha mandado a *prorogа* para um anno, e com isto tinha respondido á primeira parte da carta de v. rev.^ma, que recebi em data de 13 de Dezembro ultimo. Agora responderei ao resto della.

Quando essa Academia me nomeou seu membro (1) logo lhe respondi, que as minhas molestias me impediam o trabalhar nestes estudos; mas que se podesse não faltaria de escrever alguma cousa. As molestias cresceram d'então para cá, principalmente no anno passado. Mas se Deus mo permittir, não deixarei de fazer o que poder. E para que v. rev.^ma forme mais clara ideia desta impossibilidade, lhe direi brevemente, e com confiança de amigo, o que tem passado, e que eu não diria a outrem.

Eu sim tive ao principio particular ordem da côrte (2) de illuminar a nossa nação em tudo o que podesse; mas nunca me deram os meios para o executar. Tive largas promessas de premio, e de renda e ajudas de custo; e vieram recommendações repetidas aos ministros para me darem um conto de reis sobre os beneficios do reino, que cá se provessem. Mas tudo isto ficou na esphera dos possiveis, e nunca se verificou por culpa dos ministros, e de outras pessoas, as quaes sempre embaraçaram, para adular os jesuitas, que sempre me perseguiram com odio immortal. E como eu tinha composto obras em todas as faculdades (tirando a medicina) para uso da nossa nação, e tinha gasto muito dinheiro nisso, e não tinha as rendas necessarias para tantos gastos, foi necessario que parasse, e me puzesse a observar o que lá e cá faziam, para assim vêr o que eu devia fazer. E deste modo ficámos por alguns annos, nos quaes porem eu fui sempre limando algumas obras.

Escrevi então de Piza (3) ao marquez de Pombal, que tendo-me o rei D. José promettido de me pagar a impressão de todas as minhas obras, como já tinha pago os primeiros tres tomos (4), do que lhe nomeava as testemunhas, mandasse verificar a dita ordem para imprimir a *Physica*. Mas o marquez não respondeu nada, e sómente me nomeou pouco depois (5) secretario regio para servir a côrte com o ministro Almada, que então tornou para cá.

Logo eu previ os desgostos e desgraças que me podiam succeder. Porque o Almada era meu antigo inimigo, por causa de certos beneficios: não sabia escrever o seu nome;

(1) A das Sciencias de Lisboa, que logo depois da sua installação em 1780 elegera Verney seu correspondente. (Não gosavam estes do titulo de socios, que só lhes veiu a ser conferido nos novos Estatutos, ultimamente reformados em 1851.)

(2) E' de crer que estas ordens datassem dos ultimos annos do reinado d'el-rei D. João V, e que na expedição dellas coubesse boa parte ao secretario Alexandre de Gusmão.

(3) Verney havia-se retirado de Roma com todos os subditos portuguezes alli residentes, em consequencia da interrupção de relações entre o governo de Portugal e a Curia Romana, em Junho de 1760.

(4) A saber: *Apparatus ad Philosophiam*, etc., e *De Re Logica*, impressos ambos em Roma, 1751 — e *De Re Metaphysica*, ibi, 1753.

(5) Por carta regia de 13 de Abril de 1768, que lhe foi entregue em Piza pelo ministro Francisco de Almada de Mendonça a 21 de Maio seguinte.

moso feito, registrando seus nomes com justa ufania, e dirigir-lhes em singelas phrases os emboras de que são dignos, fazendo votos para que a realisação do pensamento corresponda á sua proficuidade.

Honra, pois, e agradecimento aos iniciadores da subscripção patriotica, e a todos os benemeritos que se lhes associarem no seu nobilissimo empenho!

Lisboa, sala das reuniões da commissão no palacio historico dos condes de Almada, em sessão plena de 21 de Novembro de 1868.—(assignados)—O presidente, Luiz de Carvalho Daun e Lorena—Conde de Almada, presidente honorario—Feliciano de Andrade Moura, vice-presidente—Antonio da Silva Tullio—Innocencio Francisco da Silva—Ayres de Sá Nogueira—Anselmo José Braamcamp—Augusto Romano Sanches de Baena e Farinha—Luiz Telles de Mello—D. Sebastião Antonio Maldonado—Claudio de Chaby—José Cypriano da Costa Goodolphim—Luiz de Castro Guimarães—Antonio Pereira Ferraz Junior—Francisco de Paula dos Santos—José Joaquim de Abreu Vianna—Pedro Wenceslau de Brito Aranha—Pedro Augusto Ribeiro Gutierres da Silva—Custodio Firmo Rodrigues—José da Silva Mendes Leal—Antonio Augusto Pereira de Miranda—Pelo sr. Thomaz Ribeiro, A. da Silva Tullio—Pelo sr. Ignacio de Vilhena Barbosa, P. W. de Brito Aranha—Jeronymo da Costa Jacome—Antonio José Pereira Serzedello Junior—Antonio Santelmo Loureiro—Luiz Augusto Palmeirim—José Joaquim Vieira Mendes—Luiz Augusto Rebello da Silva—João Henrique Ulrich—Francisco Lourenço da Fonseca—Manoel de Jesus Coelho—João Ricardo Cordeiro Junior—Francisco Manoel de Mendonça—Joaquim da Costa Cascaes—Manoel Coelho Torrezão—D. Luiz da Camara Leme—José Maria da Silva e Albuquerque—Albino Antonio de Andrade e Almeida, secretario—José Cesar de Guirian, secretario.»

CORREIO DE LISBOA

Dezembro, 3

O emprestimo que, segundo os arautos do ministerio, levara a Paris o sr. Carlos Bento da Silva, continua pairando nas regiões da incerteza. Hontem tudo era bom: hoje é tudo mau. Agora facilitam-se as negociações, pouco depois crescem os obstaculos e tudo está perdido.

Não é licito aceitar como certa qualquer nova, desde que o engano e a trapalhice se revelaram como meios empregados para impingir ao publico a excellencia da operação.

Aos primeiros annuncios deste, que se vae tornando monumental, emprestimo, ficámos todos espantados da generosidade franceza, que as circumstancias do paiz por modo algum justificavam. Começaram depois a surgir explicações dubias, e algumas de bem mau effeito; e por parte daquelles a quem cumpria esclarecer o paiz, nem uma só palavra que pozesse a questão á luz da verdade.

O povo olhou para o estado politico da Europa, mediu o alcance da sua situação, conjecturou-lhe as consequencias, e d'ahi concluiu, com certa plausibilidade, que algum plano occulto podia talvez determinar a benevolencia dos capitaes francezes, quasi sempre mui pouco doceis.

A partida inesperada do sr. ministro dos estrangeiros, deu força a esta *suspeição politica* (sem epigramma aos Paulos da *mocada*), e para muitos o emprestimo era apenas um pretexto, que acobertava fim mui diverso.

Havia razão em pensar assim. O emprestimo apregoava-se tão lisonjeiro, era tão facil e tão prompta a transacção; tinhamos alem disso em Paris por ministro um dos nossos primeiros financeiros; não era portanto aceitavel a ideia de que por tal motivo o sr. ministro, interrompendo a gerencia de duas pastas, fosse ao estrangeiro unicamente assignar um contrato.

Ainda de lá s. ex.ª affirmou n'um telegramma, «que estava tudo concluido e só faltava a redacção do contrato».

Ora na redacção é que a *porca torceu o rabo*. Os *agiotas* pozeram *corda* na garganta ao negociador, que amedrontado gritou que o enganavam; os marmanjos do cyrio engoliram as lôas que haviam entoado, os acolytos apagaram os thuribulos, ficando o vantajoso emprestimo reduzido a condições, não só mui precarias para o thesouro, mas ainda humilhantes para a dignidade do paiz.

Ha quem diga que o sr. ministro fôra surprehendido com este desfecho inesperado. Mas então, se não se conheciam difficuldades, o que ia s. ex.ª fazer a Paris? Affirmam outros que tudo se sabia e que, não querendo o sr. conde d'Avila firmar com o seu nome uma negociação pouco honrosa para a sua patria, determinou com a sua recusa a partida do sr. ministro da fazenda a Paris.

Neste caso era mentiroso quanto por ahi apregoavam, e claramente tinham em vista o engano e a confusão.

O que parece fóra de duvida é que os capitaes, francezes ou inglezes, se não prestarão ao nosso thesouro, sem que o governo se obrigue a garantir as acções das companhias dos caminhos de ferro do norte e do sul. Este ver-se-ha obrigado a aceitar a dura condição, porque para elle é esta uma questão de *bolsa* ou de *morte*. Ou arranja dinheiro, e nesse caso vive, ou não o arranja, e então morre estatelado sem ter tempo nem para dissolver as côrtes, como planea. E' portanto possivel que se faça o monstruoso emprestimo, mas em mui ruinosas condições, tendo a *soberania nacional*, que ha pouco rejeitara qualquer equidade para aquellas companhias, de passar humilhada sob as forcas, que os accionistas lhe levantam.

—Pensa o sr. ministro do reino em reduzir o numero dos representantes no parlamento, e já nesse sentido nomeou uma commissão. Não cabem tantos na pequena copa do chapeu do sr. bispo, e bem bastam ao nosso constitucionalismo os que nella possam conter-se. O peior é que a charola ministerial desabará antes que a commissão tenha escripto o artigo 1.º. Ha muito que os srs. ministros abriram a cova por suas mãos e os judeus de Paris estão-lhes lavrando a lousa. O epitaphio ha de escrevel-o a posteridade.

—Contarei singelamente o que se passou em Lisboa na terça feira, dia anniversario da nossa restauração em 1640; isto é o que vi e o que tenho por verdadeiro, mas sem elevar nem amesquinhar os successos.

A festa, pequena ou grande, como cada um a quizer considerar, foi toda de iniciativa particular, e muito popular. Nem o paço, nem o governo tiveram nella intervenção que revelasse gosto ou desgosto da sua parte. Plena indifferença.

Nenhum dos estabelecimentos publicos se illuminou, não houve salvas, nem gala, em fim, nada que fizesse pensar que tambem os poderes constituidos se ingeriam no regosijo publico.

A festa não foi pois official.

Pela manhã, quatro ou cinco philarmonicas, partindo cada uma de sua residencia, se dirigiram ao palacio do conde de Almada, situado ás Portas de Santo Antão, com frente para o largo de S. Domingos e Rocio, e ahi tocaram o *hymno da restauração*, que ha annos fôra composto por um patriota de quem ignoro o nome. Juntaram muita gente, e houve *vivas* e morteiros ou foguetes. Depois retiraram cada uma por diversa rua a tocar, percorreram varios sitios, e pouco depois recolheram-se.

Celebrou-se ao meio dia missa e *Te Deum* na Sé, como é costume, mas neste anno foi muito mais concorrido. Estava lá muita da aristocracia moderna; estavam varias deputações de associações populares, como centro promotor, civilisação popular, e outras; e estava tambem grande quantidade de povo, em cujo patriotismo eu creio. Senhoras, é escusado dizer-se; apparecem ellas em toda a parte em que podem fazer exposição das suas bellezas e dos seus enfeites. E ainda bem; que sem ellas seriamos nós uns pobres *semsaborões*.

Officiou o sr. patriarcha, e prégou como já estava dito, o sr. padre Ribeiro, conego da Sé de Evora, e fel-o brilhantemente.

A orchestra era excellente.

Suas magestades não assistiram a este acto.

Houve tambem *Te Deum* na egreja parochial dos Anjos. Ahi predominava a velha aristocracia. Estavam lá todos os fidalgos, conhecidos ainda como membros do partido realista; e dizem-me que a elles se deveu esta solemnidade, que esteve com todo o explendor. Quarenta cavalheiros, todos fidalgos de antiga linhagem, representavam os quarenta conjurados de 1640. A concorrencia foi numerosissima.

A mesma solemnidade se verificou em S. João da Praça, Encarnação, Santo Estevão e S. Christovão, havendo em toda a parte aceio e crescido concurso.

A' noute illuminou-se o velho palacio do conde de Almada. No centro havia um circulo com a era de 1640. Este circulo, tendo por cima a corôa portugueza, assentava n'uma base em que se lia o 1.º de Dezembro.—Tudo isto era produzido pelo gaz. Nas varandas havia luzes, e em duas d'ellas grandes estrellas, que davam certo realce á prespectiva.

Pelo mesmo gosto, com pequena differença, se illuminára mais acima uma casa em que se reune a *associação progressista*. Ahi havia de mais uns transparentes em que se liam alguns versos dos *Lusiadas* analogos ao acto.

Pelas 7 horas começaram a apparecer muitas casas illuminadas. Não direi que toda a cidade accendera lanternas, mas é certo que nesta parte excedeu-se o que se esperava.

Varias musicas percorreram as ruas da baixa; em differentes pontos subiram ao ar foguetes, e no Rocio houve grande vivorio em que o rapazio exerceu a costumada influencia.

A noite estava amena, bem como o dia estivera secco, e de feição para as expansões patrioticas.

Não me consta que houvesse desordens, e com certeza não houve cousa de gravidade.

A commissão 1.º de Dezembro de 1640 celebrou com effeito sessão solemne nas salas do conde d'Almada. O sr. Rebello da Silva não foi, como havia promettido, mas mandou o papel; isto é, um discurso escripto, com aquella proficiencia com que s. ex.ª o costuma fazer. O sr. Pinheiro Chagas reproduziu o artigo que havia escripto no *Aljubarrota*, o que fez com a elegancia e mimo que todos lhe conhecemos. O sr. Tullio não se ouviu. O sr. Mendes Leal fallou mais do tempo moderno, que do antigo, e o sr. Castilho recitou uma poesia que já está impressa, e que muito agradou ao auditorio. Presidiu o sr. Lorena, presidente da camara municipal. A sala principal estava adornada ao gosto do seculo 17.º toda forrada de veludo carmezim, tendo no topo o retrato de D. João IV, junto do qual ardiam dois castiçaes d'aquella era, de prata e bonito lavor.

Os concorrentes, em numero de 200, pertenciam a todas as classes.

E' o que sei.

—O *Braz Tisana* responde amanhã em policia correccional pelas injurias que irrogara ao sr. visconde de Seabra, quando ministro.

—As *Novidades* suspenderam a publicação. Presumo que acabaram á mingua de recursos.

—Saiu ou sáe amanhã o *Direito*, que me dizem é redigido pelo sr. Luciano de Castro. E' um periodico juridico.

—Sua magestade el-rei deu um bonito cavallo arabe ao sr. Estevão, rico proprietario de Pancas.

—Foram enforcados em Roma Monti e Tognotti, por crimes politicos. O ministerio italiano declarou que via com desgosto aquellas execuções. O parlamento votou egual moção.

—Os candidatos ao circulo 111 são tres. Nenhum é ministerial, por ora.

—Está quasi concluida a impressão do 6.º volume das *Obras de Camões*, colleccionadas pelo visconde de Juromenha. Este volume é o que contém o poema. Faltam-lhe apenas algumas folhas, mas é provavel que até ao fim do anno esteja concluido.

—O sr. Sarzedas é o pregador na novena de Nossa Senhora, que se celebra nos Paulistas, com luzida pompa. No dia 1 de Dezembro pregou s. s.ª um sermão politico, que a muita gente desagradou. Eu tambem não gosto de ver embrulhadas estas duas cousas, politica e religião. Em politica quero o respeito á independencia de cada povo; em religião desejo a unidade do christianismo e o maior numero de livres adeptos.

CASTRO NEVES.

---

era soberbo, invejoso e muito mau: e fiava-se no parentesco do marquez, o qual defendia sempre todos os despropositos do Almada. Comtudo isso aceitei o cargo, e me recommendei á Providencia.

Imprimi então com o meu dinheiro a *Physica* (6) que me custou muito, sem utilidade; porque as esperanças que me deram, de se introduzir nas escholas, se desvaneceram. Mandei-a apresentar ao rei pelo Pombal, mas nunca tive resposta. E assentei comigo de não imprimir mais cousa alguma, porque os tempos eram infelizes, e os meninos não eram para graças.

Succedeu pontualmente o que eu tinha previsto. O Almada não quiz obedecer a nada do que eu lhe dizia. Fazia despropositos de consequencia; dizia sempre muito mal de mim; fazia-me pirraças todos os dias, para que eu me desgostasse e me despedisse. Não me dava coche nem criados, como era obrigado e tinha promettido, e foi necessario que eu o comprasse e sustentasse, para o que não bastava a mesada que me davam. E vendo elle que nada disto produzia o effeito que desejava, recorreu ás calumnias, e escreveu ao marquez, e depois publicou por toda a parte que os jesuitas me tinham comprado por trinta contos de reis para lhes revelar os segredos da côrte; e que o Papa por essa razão me tinha por suspeito.

O marquez não creu isto, porque conheceu a falsidade; mas para contentar o Almada, mandou ordem para que me despedissem (7) e mandassem para Toscana, onde estive dez annos, na cidade de Samminiato; e debaixo da capa me tirou algumas rendas de livros, e de outras cousas que me ajudavam a viver.

Despedido que foi o Pombal, o novo governo reconheceu e publicou a minha innocencia, e me permittiu tornar para Roma. Deste modo ficou salva a minha honra; mas os gravissimos prejuisos em todo o genero, que soffri e soffro, nunca se salvaram. E causa admiração a todos os politicos illuminados, que no governo de uma rainha tão pia, tão prudente, tão benefica e servida por ministros tão justos, illuminados e grandiosos, eu me ache no deploravel estado em que me vejo!

Nestas circumstancias, vendo eu que não era tempo de pensar na impressão de livros, pensei em desfazer-me delles. As obras comprudas, que eu previ que não podia acabar, v. g. a *Theologia* (da qual já estavam compostos seis tomos em 8.º) e outras, queimei-as. Outras mais pequenas fui-as limando. Algumas se perderam, quando os meus papeis ficaram na mão do Almada. Salvei outros, que tinha nas mãos de dois amigos, quasi prevendo o que me podia succeder. Destas obras existem algumas (que talvez sejam as melhores) (8), e que talvez por minha morte deixarei a algum amigo, que assim mo pede.

Nisto vieram a parar as fadigas litterarias de cincoenta annos, que estou cá. Arruinei a saude, destrui as posses, e não conclui nada. Contrahi dividas para poder viver com decencia e acudir a outros gastos, e destas nunca pude pagar todas. Cresceram com o tempo as molestias, e com ellas o desgosto e repugnancia de escrever mais em taes materias, e com tal intento. Em fim, Deus não quiz que eu illuminasse a nossa nação, e eu me conformo com a sua vontade. Para vencer esta repugnancia era necessario ter mais saude, e ter bons ajudantes de estudo, e pagal-os bem, mas eu não tenho posses para isso; e só cuido em viver como melhor posso.

Eu sim tenho aqui um ajudante de estudo, que seria bom, mas não está em termos de o fazer. Este mancebo nasceu em minha casa, de paes honrados, mas que por desgraças de familia foram desafortunados. Elle tem muita honra e muito talento, e progressos nos estudos: falla bem francez, e entende o portuguez: mas as suas circumstancias o obrigaram a estudar ambos os direitos para poder adiantar-se pelos empregos desta curia, e deste modo sustentar-se, e ajudar a sua gente. Se não fora isto, elle seria capaz de lustrar muito em qualquer genero de estudos. Mas eu devo accommodar-me ás suas circumstancias, e não impedir os seus bons intentos. Em quanto eu vivo, não deixarei de o ajudar e aconselhar, e promover os seus adiantamentos; mas eu sou já velho e doente, e não me posso já metter em estudos e materias novas, nem desvial-o daquelles que lhe podem dar utilidade e estimação.

Aqui tem v. rev.ma um compendio de cousas gravissimas, que pediriam tomos; mas para a sua pessoa basta o apontal-as. Não lhe conto outras desgraças particulares, que fui obrigado a soffrer e digerir com animo intrepido, porque são tão inverosimeis que apenas se podem crer. Tudo estava reservado para mim!

Isto basta para que v. rev.ma forme conceito da minha impossibilidade physica e moral, pelo que diz respeito á Academia. Mas pelo que pode respeitar á pessoa de v. rev.ma, fico sempre ás suas ordens para tudo o que quizer de mim; e se não poder obedecel-o, lho direi logo. Perdoe-me este desafogo e esta longa carta, porque não me podia explicar em menos.

Deus guarde a v. rev.ma longos annos. Roma 8 de Fevereiro de 1786.—De v. rev.ma amigo e servo muito obrigado, *Luiz Antonio Verney* (9).

(6) Sahiu em Roma, 1769, 3 volumes.

(7) Affirma-se que em Julho de 1771 fora preso em Roma por ordem d'el-rei, e mandado deportar, para não mais voltar a Portugal; accusado de atraiçoar os segredos da correspondencia, e ter relações secretas com o geral dos jesuitas. Tinha sido anteriormente condemnado a pena capital. Veja-se a *Historia do pontificado de Clemente XIV* por Theiner, traduzida do allemão por Genslins, e impressa em Paris, 1852, no tomo II, a pag. 121.

(8) Não ha sido possivel descobrir que destino levassem.

(9) Isto escrevia o nosso philosopho entrado já nos setenta e tres annos, pois nascera em Lisboa a 23 de Julho de 1713. O governo, acordando em fim do longo esquecimento a que por tantos annos o condemnara, quiz resarcir-lhe os prejuizos soffridos, conferindo-lhe o logar de deputado honorario do tribunal da Mesa da Consciencia e Ordens por decreto de 11 de Setembro de 1790: porem a reparação, como nestes casos acontece quasi sempre, chegou mui tarde. Verney morreu em Roma a 20 de Março de 1792.

NOTICIARIO

Luiz Antonio Verney.—Como no folhetim deste numero publica o nosso amigo o sr. Innocencio Francisco da Silva uma interessante carta do eminente sabio Luiz Antonio Verney, a qual acompanha de muito curiosas notas; julgamos que vem a proposito o transcrever aqui o que o mesmo sr. Innocencio diz no seu excellente *Diccionario Bibliographico* ácerca do referido Verney:

«Luiz Antonio Verney, cavalleiro da ordem de Christo, arcediago da egreja metropolitana de Evora, graduado em theologia e mestre em artes pela Universidade da mesma cidade, e doutor d'aquella faculdade e na direito civil pela Universidade de Roma, etc.—nasceu em Lisboa a 23 de Julho de 1713, sendo filho de Dionysio Verney, oriundo da cidade de Lyão de França, e de D. Maria da Conceição Arnaut, natural da villa de Penella, bispado de Coimbra.

«Dotado de felicissimas disposições para as sciencias e letras, e tendo aprendido tudo o que lhe era possivel saber n'aquelle tempo em Portugal, desejando aprofundar mais os seus conhecimentos, sahiu a viajar em Agosto de 1736, com destino para Italia, e dirigiu-se para Roma, onde passou a maior parte da sua vida, sem que mais tornasse a ver a patria. Dalli lhe fez comtudo relevantissimos serviços, trabalhando incansavelmente e com bom exito para introduzir nella a reforma dos estudos, diffundir a instrucção, e levantar as sciencias do estado de abatimento e decadencia a que haviam descido entre nós. Outros egualmente attendiveis prestou como politico, no tempo em que esteve empregado na qualidade de secretario da legação portugueza junto á curia romana.

«Foi, como de ordinario, mal recompensado; do que elle com razão se queixa em uma extensa carta escripta de Roma, em 8 de Fevereiro de 1786, a um seu amigo congregado do Oratorio de Lisboa, da qual conservo copia, extrahida do original, e que é documento a meu ver curiosissimo pelas particularidades e confidencias que envolve.

«Depois de tão longo e immerecido esquecimento, a rainha D. Maria I, ou os seus ministros, lembraram-se de reparar a injustiça com que fôra tratado este homem eminente, conferindo-lhe um logar de deputado honorario do tribunal da Mesa da Consciencia e Ordens, por decreto de 11 de Setembro de 1790; porem chegou mui tarde este acto de contemplação, de que o agraciado mal poude aproveitar-se, fallecendo em Roma aos 20 de Março de 1792; com quasi oitenta annos de edade.

«Foi socio da Arcadia Romana com o nome de «Verenio Origiano», e da Academia Real das Sciencias de Lisboa, eleito pouco depois da fundação deste corpo em 1780.

«A sua biographia escripta por Pedro José de Figueiredo, anda nos *Retratos e Elogios de varões e donas*, etc., e foi elaborada sobre os documentos e noticias fornecidas pelos parentes de Verney; porem considerações politicas deram causa talvez, a que o auctor fosse menos explicito do que cumpria no tocante á ingratidão com que a côrte de Portugal se houvera para com um servidor tão prestante, e de tão abalisado merito!

«Entre os escriptores nacionaes e estrangeiros, que pagaram á memoria deste sabio portuguez o devido tributo de reconhecimento e admiração, occorre citar aqui Freire de Carvalho, no *Ensaio sobre Hist. Litt. de Portugal*, pag. 239 e 366; Fr. Fortunato de S. Boaventura (que ninguem haverá por suspeito neste caso), o qual na sua *Mem. sobre a Litter. hebraica*, inserta no tomo IX das da *Acad. Real das Sc.*, a pag. 61, chama a Verney *por ventura o maior sabio portuguez do seculo XVIII*; e Mr. de Gerando na *Hist. comparée des systemes de Philosophie*, tom I, pag. 403 e seguintes da edição de 1804 (que tenho presente).»

O sr. Innocencio dá depois a noticia das numerosas obras escriptas pelo sabio Verney, e egualmente ennumera as variadas publicações que se fizeram contra e a favor da famosa obra do mesmo Verney—*Verdadeiro methodo de estudar*—na qual o seu illustrado auctor (que entrara nos seus trinta e tres annos), atacava a descoberto, e por modo ainda desconhecido em Portugal, o systema que vigorava nas escholas em todos os ramos do ensino publico, pelo que conciliou contra si, como era inevitavel, os animos de todos os interessados na conservação dos abusos.

Theatro de D. Luiz.—No dia 1 do corrente, a companhia de curiosos do theatro *União de Artistas*, em attenção ás pequenas dimensões do seu theatro, foi representar no theatro de D. Luiz o drama em 5 actos—*D. Antonio de Portugal*.

A concorrencia de espectadores foi numerosissima, tanto nos camarotes, como na platea. O theatro achava-se vistosamente adornado.

A representação do drama excedeu tudo quanto se podia esperar de actores que não fazem profissão da arte dramatica.

Havia quem julgasse uma temeridade o levarem á scena um drama como é o *D. Antonio de Portugal*; mas todos ficaram maravilhados como os actores desempenharam os seus papeis.

Os geraes applausos em todos os actos não eram de favor, mas sim a demonstração de quanto os espectadores reconheciam o merito dos artistas, e a satisfação que tinham por verem que por um modo tão surprehendente representavam um drama, que se julgava superior ás suas forças.

O drama *D. Antonio de Portugal* agradou tanto, que se os mesmos artistas o levarem outra vez á scena, quer no mesmo theatro, quer no seu da rua da Moeda, ha de sem duvida ser egualmente apreciado pelos espectadores.

Louças.—Vão ser remettidas da fabrica do sr. José Julio Cesar para a Academia de Bellas Artes de Lisboa, as louças em que já ha tempos fallámos neste jornal.

Apesar do tempo, que é mau para estes trabalhos, assim mesmo todas as pessoas que têem visto esta louça, admiram como do nosso grosseiro barro o sr. José Julio Cesar apresenta peças tão bem acabadas. A par das lindas e muito elegantes garrafas, o sr. Seabra d'Albuquerque, que estava incumbido desta encommenda, não deixou esquecida a *pelanganinha* e a *tigela de frade*, louças que constituem o verdadeiro typo nacional, usado desde a fundação da monarchia e aperfeiçoado pelo sabio Vandeli, que deixando a sua cadeira de lente da Universidade, não se envergonhava de se assentar á roda do infeliz operario, a dar-lhe lição pratica daquella arte, ligando-lhe ao mesmo tempo o seu nome *louça de Vandeli*, a que por corrupção o povo lhe chama *Bandel*.

O sr. José Julio Cesar offereceu de bom grado estes productos da sua fabrica, sentindo que o tempo não désse logar a fazer mais alguns trabalhos para serem enviados.

O sr. Seabra d'Albuquerque, em nome do ex.mo sr. Marquez de Sousa Holstein, presidente da Academia das Bellas Artes agradeceu ao sr. José Julio Cesar a sua delicadeza e patriotismo.

Agricultura.—No corrente anno, ao mesmo tempo que os montes quasi nada produziram, em razão da grande secca; os campos do Mondego, tiveram uma producção extraordinaria, havendo sitios em que a colheita foi além de tudo quanto os lavradores mais antigos têem visto.

D'ahi tem resultado, que os arrendatarios das terras do campo, como foram este anno excepcionalmente felizes, para poderem continuar com as terras estão-se guerreando uns aos outros, offerecendo aos senhorios rendas fabulosas, na esperança de que no anno seguinte as terras tenham a mesma producção.

As pessoas prudentes julgam, porém, que os arrendatarios podem ficar arruinados, se o anno não corresponder ao que elles esperam.

Associação dos Artistas.—Continuam a ser muito concorridas as differentes aulas que a Associação dos Artistas de Coimbra tem no seu magnifico salão; havendo muito poucas faltas.

Para exemplo bastará apontar a aula de instrucção primaria.

Matricularam-se nella 159 alumnos; sendo 120 de menor edade, e 39 adultos. Hontem contamos nesta aula 140 alumnos; sendo 114 de menor edade, e 26 adultos.

Noticia historica.—Em o n.º 2010 do *Conimbricense*, de 27 de Outubro de 1866 dissemos o seguinte:

«Agora que a Associação dos Artistas de Coimbra, vae inaugurar a estatua de El-Rei D. Fernando, e estabelecer aulas nocturnas em a sua nova casa, que era o antigo refeitorio do mosteiro de Santa Cruz, julgamos vir a proposito dar uma ideia do que era esta casa, segundo uma memoria escripta em 1540:

«A esta mesma claustra (vem a ser o claustro do Silencio) se encosta da parte do norte a casa do refeitorio, que é toda de abobada de pedra com boas laçarias; tem quatro frestas de pedraria mui formosas com boas vidraças, que fazem esta casa mui clara e aprazivel; ha nella treze mesas de pedra branca, a saber seis de cada parte, e uma fronteira, que é a principal, e tem cada mesa de comprido duas braças, e de largo bons quatro palmos, e assentam todas sobre columnas de pedra, com bases e capiteis mui ricos.

«Em a parede que está atraz a mesa principal, estão dois portaes romanos de pedra branca, sobre os quaes estão dois pulpitos mui bem lavrados da mesma pedra, entre os quaes fica um formoso arco, dentro do qual está a capella que chamam da cea do Senhor, onde se vê o divino Mestre, sentado á mesa com os doze Apostolos, todos em figuras de relevo feitas com grande espirito, e que bem representam aquella ultima cea, em que foi instituido o Santissimo Sacramento.

«Para a parte do poente está um arco de pedra por onde se entra para as ministras, por onde vem a refeição da cozinha. Tem este refeitorio de comprido quinze braças, e de largo quatro e meia.»

Temos agora a acrescentar, que a Associação dos Artistas separou o grande salão que servia de refeitorio, da capella chamada da cêa do Senhor, ou do apostolado; e desta fez gabinete particular de leitura e casa para as sessões do conselho da Associação.

Ultimamente, em razão de se ter de collocar na referida casa que foi capella do apostolado, um grande armario, que se mandou fazer, e que foi folheado com bonita madeira de Sebastião d'Arruda, donativo do sr. commendador Manoel Lourenço Baeta Neves, teve de se proceder a algumas modificações na casa, sendo por essa occasião de novo pintado o tecto.

Hontem, quando se estava a despregar do tecto um florão, achou-se mettido n'elle um bocado de pergaminho, muito bem conservado, com a seguinte noticia em manuscripto, que com toda a fidelidade para aqui copiamos:

Jhũs

No anno de 1568. se restaurarão as imagẽs desta capella q̃ estauam mui desnefícadas e se pintou toda por Dõ Augustinho & dõ Bernardo conegos sendo põr della Dom Jorge.

Ha por tanto exactamente tres seculos, que a capella do apostolado foi restaurada.

E note-se o quanto os conegos regrantes eram no seculo XVI curiosos e amigos das artes, pois que não só elles mesmos compunham e imprimiam na imprensa que naquella mesma epocha tinham no seu mosteiro, (tiveram a imprensa desde 1531 até 1577); mas eram egualmente pintores, como se vê da noticia que acima damos, copiada do pergaminho hontem achado. E eram pintores de muito bom gosto, de que dá testemunho a referida casa, que foi capella.

Diz-se no pergaminho acima mencionado, que a capella do apostolado fora pintada pelos conegos D. Agostinho e D. Bernardo, sendo prior D. Jorge. Como esclarecimento diremos, que este prior era D. Jorge Barbosa, natural de Coimbra, filho do capitão Diogo Barbosa de Azambuja, e de D. Maria Loba, neta do barão de Alvito. Foi eleito prior geral em 15 de Junho de 1566.

Com este prior é que no tempo de D. Sebastião houve as celebres contendas ácerca das aguas da quinta de Santa Cruz, que foram introduzidas na canalisação para o bairro alto da cidade.

Hospitaes da Universidade.—A conta da receita e despeza, dos hospitaes da Universidade, em Novembro ultimo, foi o seguinte:

RECEITA

Saldo que passou do mez antecedente	345$310
Recebido do thesoureiro do cofre academico	1:346$925
Idem do cofre das rendas proprias dos hospitaes	363$750
Idem da Misericordia de Coimbra	41$665
Idem de dietas pagas por doentes dos hospitaes	25$520
Idem do cofre academico para a maquina de lavandaria	150$000
Reis	2:273$170

DESPEZA

Ordenados aos empregados pelo mez de Setembro ultimo	75$750
Comedorias aos ditos desde 25 de Setembro até 24 d'Outubro ultimo	240$515
Dietas aos doentes	816$295
Combustivel e illuminação	63$560
Utensilios	57$550
Reparos nos edificios	97$700
Guizamentos das capellas	4$200
Roupas	12$880
Entregue ao thesoureiro do cofre academico, todo o recebido no presente Novembro, independentemente do mesmo cofre	430$935
	1:799$385
Saldo, que passa ao mez seguinte	473$785
Reis	2:273$170

Ainda os hospitaes da Universidade.—O movimento dos doentes nos hospitaes da Universidade, em Novembro ultimo, foi o seguinte:

Existiam 239—Entraram 213—Sahiram 185—Morreram 21—Ficaram existindo 246.

Reparo.—Não é no dia *oito* do corrente, como por engano se disse em uma noticia do n.º 2227 d'esta folha, mas sim no dia *nove*, pelas onze horas da manhã, que no tribunal da Boa Hora, em Lisboa, hão de ser postas em praça as propriedades sitas na fre-

gueszia de Serpins, comarca da Louzã, que pertencem aos herdeiros de Antonio Xavier de Barros Corte Real.

Vejam o annuncio que vae no respectivo logar.

Matadouro de Coimbra. — O gado abatido no matadouro de Coimbra no mez de Novembro ultimo, foi o seguinte:

Bois..........	129	pesaram	28:786	kilos
Vitellos.......	21	»	864 ½	»
Vitellas.......	34	»	1:314	»
Carneiros.....	399	»	4:175 ½	»
Ovelhas......	485	»	4:673 ½	»
Cabras.......	57	»	652	»
Chibatos......	32	»	411	»
Porcos........	262	»	21:018 ½	»
	1:419		61:895	

Inspecção de recrutas — Consta-nos que as inspecções neste districto de Coimbra, passam a ser duas vezes por mez, nos dias 2 e 16, fazendo parte da junta da inspecção dois facultativos militares.

Transferencias — Foi transferido o sr. administrador do concelho de Taboa para Oliveira do Hospital; e o deste concelho para aquelle.

Despacho — Foi aceite a demissão do sr. administrador do concelho da Pampilhosa, e nomeado para o substituir o sr. bacharel Duarte Egas Pinto Coelho Guedes Simões.

Governador de Macau. — O penultimo foi o sr. José Maria da Ponte e Horta, lente da escola polytechnica de Lisboa, e capitão de artilheria, que para alli foi despachado pelo sr. visconde da Praia Grande, sendo por isso promovido a major com a condição de servir tres annos. O sr. Amaral demittiu-o pela simples razão de não ser empregado de sua confiança. O sr. Sá da Bandeira dá-lhe agora baixa do posto, por não ter completado os tres annos de serviço. Tendo o sr. Horta feito, como geralmente se diz, muito bem o seu logar, e não sendo por vontade sua que deixou de completar o periodo a que se havia obrigado, parece não haver justiça em similhante procedimento.

Commissão do monumento de D. Pedro IV. — A commissão creada por portaria de 8 de Março de 1864 para tratar da creação em Lisboa de um monumento á memoria de S. M. I. o senhor D. Pedro IV, acaba de publicar o relatorio que, ácerca dos seus trabalhos, dirigiu em 30 de Novembro de 1867 ao sr. João de Andrade Côrvo, então ministro das obras publicas, commercio e industria.

Acompanham este relatorio diversos documentos relativos aos projectos de monumento apresentados no concurso que a commissão abriu e dos quaes foi adoptado, como se sabe, o do esculptor francez Elias Robert.

A estatua que ha de coroar o monumento já está prompta. O sr. Robert tem-n'a em exposição na entrada do Louvre, em Paris; e, segundo referem algumas folhas d'esta capital, o imperador está coroado de louro, vestido de general e com manto, tendo na mão direita uma folha, sobre a qual se lê: «Carta Constitucional», e apoiando a mão esquerda na espada.

SEMINARIO DE COIMBRA

Alumnos gratuitos e beneficiados internos no anno de 1868 a 1869

	NOMES	Naturalidades	Habilitações litterarias dos admittidos no ultimo concurso	Quanto pagaram os que já eram beneficiados	Quanto ficam pagando por mez	Importancia dos beneficios por mez
Admittidos por concurso no corrente anno	Antonio Simões Antunes	Paços	estuda o 1.º anno	1$000	$	8$500
	José d'Abrantes Gomes Coelho	Cativellos	» 3.º »	2$500	$	8$500
	Manoel da Silva Costa e Nora	Pizão	» 2.º »	2$500	$	8$500
	Joaquim Augusto Fernandes Simões	Gesteira	» 2.º »	3$000	1$500	7$000
	Manoel Lopes de Faria	Maçãs de D. Maria	» 2.º »	4$000	2$000	6$500
	Antonio das Neves Correa	Bemfeita	» 1.º »	4$800	2$400	6$100
	Francisco Mendes Craveiro	Santa Marinha	» 2.º »		3$000	5$500
	Antonio Ferreira da Gama	Miranda do Corvo	8 exames	4$800	3$000	5$500
	Antonio Ferreira Rodrigues	Carvalho	4 »		3$500	5$000
	José Maria Costa e Silva	Botão	7 »		3$500	5$000
	Antonio Lopes do Rego	Torre de Valtodos	estuda o 2.º anno		4$250	4$250
	Luiz Quintino Sousa Doria	Avó	» 3.º »		4$250	4$250
	José Thomaz da Fonseca	Mortagua	» 1.º »		4$250	4$250
	Bernardo Soares Mattos Viegas	Gosendo	7 exames		4$250	4$250
	Joaquim Mendes da Fonseca	Porcariça	3 »		6$000	2$500
Passaram do anno antecedente	Abilio Augusto Fontes	Cea			$	8$500
	Antonio Martins	Villa Cova a Coelheira			$	8$500
	Francisco Augusto Certo	Louzã			$	8$500
	Jayme Cunhal d'Aguiar	Cea			$	8$500
	José Dias Paes Mamede	Sameice			$	8$500
	José Luiz Lopes	Rebordosa			$	8$500
	José Marques Madeira	Santa Marinha			$	8$500
	José Garcia	Villa Nova de Tazem			3$000	5$500
	José Martins Duarte	Almalaguez			3$000	5$500
	Antonio Abilio dos Santos	Midões de Sazes			3$200	5$300
	Luiz Ferreira Onofre	Mouronho			4$000	4$500
	Joaquim dos Santos Assumpção	Covões			5$000	3$500
	Antonio Maria Gonçalves Curado	Pombal			5$300	3$200

Despeza mensal com alumnos gratuitos..................172$600

Seminario 25 de Novembro de 1868.

O Secretario, *Antonio José da Silva.*

ANNUNCIOS

A QUEM CONVIER

1 TRASPASSA-SE um estabelecimento com fazendas brancas em muito bom local, e já muito afreguezado.

Quem pretender e der boas garantias, nesta redacção se diz a quem se devem dirigir para tratar do ajuste.

2 QUEM QUIZER comprar um caleche, pode dirigir-se á rua do Cabido, n.º 11.

Declaração

3 ANTONIO JOSE' LOPES GUIMARÃES declara que não foi ao theatro de D. Luiz no 1.º de Dezembro; e que por isso é sem fundamento dizer-se ser elle que estava de chapeu no camarote. Ha mais Guimarães.

5 NAS LIVRARIAS, Universal, rua do Visconde da Luz, e na do sr. Mesquita, na rua das Covas, ha para vender as seguintes obras de José Lourenço Domingues de Mendonça.

As novas medidas, preço........ 80
Ensaio Estatistico » 100

LEILÃO

6 DOMINGO, 6 do corrente, na rua das Fangas, casas do correio velho, 1.º andar.

7 O EX.mo CONSELHO DE DISTRICTO de Coimbra, por accordão de 12 do corrente mez de Novembro, deu provimento ao recurso interposto pelo cidadão abaixo assignado de Monte Mór o Velho, por não ter sido attendido em sua reclamação, no auto da posse, que o ex-administrador do concelho desta villa, o sr. Francisco Amado de Mello Ramalho, deu ao sr. Joaquim Eduardo Teixeira Barbosa, de Coimbra, de terras que o recorrente estava de posse. Louvamos a honra dos tribunaes superiores no cumprimento dos seus deveres legaes, e censuramos o arbitrio daquella pequena auctoridade administrativa, que para memoria me lembrará.

Monte Mór o Velho, 24 de Novembro de 1868.

Antonio da Rosa Rovisco d'Andrade.

Tinturaria portuense

8 ACABA de se abrir nesta cidade, um novo estabelecimento deste genero, na rua do Paço do Conde, n.º 10. Neste estabelecimento nota-se o melhor que tem apparecido em Coimbra, pelo prompto desempenho e aceio, e tudo o que póde chamar a attenção do respeitavel publico. Promptifica-se a dar prompta toda e qualquer obra no espaço de tempo que se juste sem a menor falta, assim como se tinge de toda e qualquer côr que os freguezes desejem. Tambem se lavam luvas e tiram-se nódoas em todo e qualquer fato. O deposito desta fabrica é na praça de S. Bartholomeu, n.º 84-85, aonde se recebem e se entregam as obras.

Venda de propriedades

9 NO DIA 9 do corrente, pelas 11 horas da manhã, no tribunal da Boa Hora em Lisboa, hão de ser vendidas em hasta publica, e n'um só lote, as propriedades pertencentes ao casal inventariado de Antonio Xavier de Barros Corte Real, situadas na margem do rio Ceira, freguezia de Serpins, comarca da Louzã; e que são a quinta da *Ponte Velha* (terras de rega e semeadura, vinhedos, arvores de fructo, e uns moinhos), varios olivaes, sortes de mattos e pinheiros, e uma casa em ruina; tudo no valor de 11:359$200 réis, conforme a descripção feita no *Diario de Lisboa* de 21 de Novembro ultimo.

10 NO NOVO ESTABELECIMENTO de confeitaria, na Rua da Sophia, n.º 103-105, se vende em todos os domingos arroz doce e pão de ló, feito com todo o asseio.

11 NO DIA 8 do corrente mez, ás 11 horas da manhã, em casa dos Brunos, ao Paço do Conde, nesta cidade, se fará venda a quem mais der, das propriedades sitas em Alcarraques, que para este fim ja foram annunciadas.

NOVO ESTABELECIMENTO DE ARMADOR DE Manoel José Pereira

Rua da Sophia, n.º 66, Coimbra

12 ENCARREGA-SE de funeraes, ministrando os caixões competentemente forrados; e promptifica-se a decorar *gratis* as casas dos enfermos por occasião de receberem o sagrado Viatico.

Os preços dos funeraes serão em harmonia com os haveres dos doridos.

Tem duas eças funebres, que armará quando fôr requisitado, e tambem tem grande quantidade de caixões, que comprou ao armador portuense, que se retirou desta cidade; egualmente tem grande sortimento de baetas para alugar.

13 JERONYMO JOSE' PEREIRA, na rua do Visconde da Luz, n.º 54 a 56, participa aos seus amigos e freguezes, que acaba de receber grande sortimento de louça nacional e estrangeira, serviços para mesa, para chá, e para quarto, e vende muitas peças avulso. Tambem lhe chegou em direitura de Paris, vidro lapidado, garrafas, copos e muitos outros objectos, assim como um variado sortimento de abat-jours para candieiros, que tudo vende por por preços muito commodos.

COMPANHIA EDIFICADORA FIGUEIRENSE

14 A DIRECÇÃO desta companhia abre concurso por espaço de 15 dias, que findam no dia 15 de Dezembro corrente, para o logar de escripturario da mesma companhia, com as seguintes condições:

1.º Que tenha boa letra, ortographia e conhecimento de escripturação commercial, o que mostrará por documentos.

2.º Que o concorrente que melhor habilitações apresentar ficará servindo provisoriamente com uma gratificação proporcionada ao seu trabalho, até que a assemblea geral da companhia, á vista da sua aptidão e serviço que tiver a desempenhar, lhe estipule um ordenado permanente.

Os directores,
Antonio Ferreira d'Oliveira.
João Fernandes Gaspar.

Oh! Oh! Oh!

20:000$000
8:000$000
4:000$000
2:000$000
1:000$000

15 QUEM QUIZER APANHAR qualquer destes fascinantes premios, venha á loja do Ladeiro, habilitar-se. Quem trouxer 13$500, recebel-o-ha sem divisão, e querendo-o dividido, deve trazer 6$750, 3$350, ou 1$750, e d'ahi para baixo de todos os preços até 30 réis. Vinde pois á loja n.º 44, da rua da Sophia, aonde encontrareis uns papelinhos, que vos tornarão felizes. Assim vol-o certifica o annunciante.

NUMERO 2230 — QUARTA FEIRA 9 DE DEZEMBRO DE 1868 — ANNO XXII

O CONIMBRICENSE

RESPONSAVEL — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

ASSIGNATURAS SEM ESTAMPILHA		ANNUNCIOS	ASSIGNATURAS COM ESTAMPILHA	
Por anno	3$200	ANNUNCIOS—Por cada linha 40 reis.	Por anno	3$720
Por semestre	1$600	Assigna-se e vende-se nesta Imprensa, e na rua do Cego, na loja do sr. Manoel José Teixeira Guimarães.	Por semestre	1$860
Por trimestre	800	A correspondencia deve vir dirigida franca ao redactor do **Conimbricense.** Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde.	Por trimestre	930
Correspondencia por linha	30	Os artigos mandados á redacção, sejam ou não publicados, não serão restituidos.	Avulso	40

COIMBRA 8 DE DEZEMBRO

Teve hoje logar na sala grande dos actos a solemne distribuição dos premios aos alumnos da Universidade, que mais se distinguiram no anno lectivo ultimo.

Como de costume o digno prelado da Universidade recitou uma oração adequada a este acto, na qual mais uma vez manifestou os dotes da sua elevada intelligencia, e o bom senso e grande tino, com que dirige o primeiro estabelecimento scientifico do paiz.

Aqui a pômos em presença do leitor.

SENHORES:

Sabiamente as leis academicas, tendo em vista promover o progresso das sciencias e das lettras, determinaram que os diplomas dos premios ganhados nas lides do estudo, fossem distribuidos solemnemente aos proprios agraciados, nesta sala grande, em dia festivo e na presença do corpo cathedratico e do publico illustrado e respeitavel. Eis o motivo que nos reune aqui hoje, que a egreja celebra o augusto mysterio da immaculada Conceição de Nossa Senhora, protectora de Portugal.

A' solemnidade religiosa, que a Universidade agradecida acaba de celebrar, segue-se esta, a que eu, com o coração transbordando de jubilo, tenho, mais uma vez, a honra de presidir.

Esta festa academica é a mais solemne e jubilosa que a Universidade celebra annualmente; é a pagina mais gloriosa da historia litteraria da academia. Nella se comprazem os mestres pelo bom resultado de seus trabalhos e fadigas; os premiados pela gloria que obtiveram; os condiscipulos, com a esperança de que a obterão egual, se por ella forcejarem; os paes, as familias e os amigos dos jovens condecorados, por verem publicamente reconhecido e galardoado o merito de pessoas que lhes são tão caras; eu em fim por ver coroados em grande parte os meus desejos de que sejam felizes em tudo e sempre os filhos desta academia, que não podem ser ingratos á mãe que os educou e recompensou.

Congratulo-me pois comvosco, illustres academicos, por ver galardoados os esforços da vossa applicação no anno lectivo de 1867 a 1868. O triumpho que a academia hoje solemnisa pertence a todos vós; a uns por vencerem, e a outros por lhes disputarem nobremente a victoria.

Permitti agora, egregios e briosos mancebos, que eu vos recorde paternalmente, que o temor de Deus é o principio da verdadeira sabedoria. A instrucção sem moralidade abraza o espirito, mas não tem luz que o illumine. Aproveitai pois as sabias lições de vossos respeitaveis mestres, que trabalham incessantemente para vos aplanar o caminho das sciencias; mas alimentae a par das sciencias os sentimentos nobres e generosos. Cultivae os sentimentos religiosos que vossas mães ternas e extremosas vos inocularam no coração. Conservae os principios de honra e probidade, de que vossos paes vos dão exemplo. Respeitae sempre vossos superiores, e respeitae-vos a vós mesmos, tornando-vos desta maneira filhos mimosos da sciencia.

Não concluirei sem dar um testemunho publico do exemplar comportamento, com que a briosa mocidade academica se tem conduzido. Pequenas exhortações, ouvidas sempre com respeitosa docilidade, tem sido sufficientes para emendar promptamente alguns desvios irreflectidos, quasi naturaes no verdor dos annos.

Preseverae pois, inclitos mancebos, na vossa carreira com tão felizes auspicios encetada; pois só assim podereis vir a ser os filhos mais predilectos da patria, estrenuos defensores da autonomia da nação.»

O acto havia principiado pela leitura de outra oração feita pelo lente decano da faculdade de Mathematica, incitando os mancebos laureados a preserverarem no estudo, e convidando todos os outros a imitar o procedimento dos seus collegas, condecorados naquella festa universitaria.

A concorrencia de espectadores, tanto de academicos, como de pessoas da cidade, foi numerosa. A sala estava decentemente decorada, e as tribunas adornadas com as principaes damas desta terra.

E' sempre o dia 8 de Dezembro solemnisado nesta cidade com a maior pompa e brilho; e de razão succede assim, porque os mancebos que naquelle dia vão receber da mão de seus mestres a devida recompensa ao seu talento e applicação, são as esperanças da patria e aquelles a quem de futuro tem de ser confiada a direcção dos negocios publicos. E' por isso que a Universidade e Coimbra folgam ao presencear aquella festividade, por certo a mais brilhante de quantas celebra a nossa academia.

Não se sabe ainda, se foi ou não contrahido o emprestimo em França.

O telegramma em que o sr. ministro da fazenda participa de Paris aos seus collegas, que está feito o contrato, póde referir-se ao emprestimo dos 22:500 contos com a *Sociedade geral*, ou a algum emprestimo parcial, feito ainda com esta sociedade, ou com a casa Stern, de Londres, que tinha mandado a Paris um representante conferenciar com o sr. Carlos Bento da Silva.

O emprestimo é uma medida para nos livrarmos da pressão da divida fluctuante externa; mas não resolve a questão de fazenda. Economias, largas, profundas, constantes, e o appello ao paiz para o imposto, eis os unicos meios de a resolver.

E no entanto como adiamento necessario para preparar a nossa organisação financeira, ainda o recurso ao paiz, para se contrahir um emprestimo nacional, caso não possa de outro modo levar-se a effeito a realisação das quantias de que o thesouro publico urgentemente carece.

E dizemos caso não possa de outro modo obter-se o emprestimo, em razão dos grandes inconvenientes que hão de resultar deste ultimo recurso.

Este estado não póde continuar; e o paiz se quizer viver como nação independente hade fazer os sacrificios indispensaveis para isso.

Talvez não esteja ainda chegado o momento de se lhe exigir este grande acto de patriotismo; mas deve contar-se com a necessidade delle, attentas as nossas deploraveis circumstancias.

Já depois de escripto o artigo antecedente soubemos que o sr. ministro do reino havia expedido a todos os governadores civis o seguinte telegramma:

«Está concluido o emprestimo com vantagem para o paiz.—*O Ministro do Reino, Antonio Bispo de Vizeu.*»

FOLHETIM

MISCELLANEA

CCVIII

A inquisição e as freiras de Coimbra

Pelos annos de 1628 foram presas pela inquisição muitas freiras, accusadas de judaismo, pertencentes aos conventos de Sant'Anna, Cellas, e Santa Clara, de Coimbra, e Monte Mór o Velho, villa do Conde, e Amarante; e foram penitenciadas em autos de fé que houve nesta cidade.

A inquisição quiz obrigar os tres conventos de religiosas de Coimbra a receberem as freiras condemnadas, para ahi cumprirem as penitencias que lhes haviam sido impostas; mas a isso se oppozeram os referidos conventos com a maior energia.

As cousas chegaram a ponto, que a inquisição para obrigar as freiras de Sant'Anna a receber as penitenciadas, mandou pôr um cerco de tropa ao convento, a fim de as reduzir pela fome, e obrigal-as a obedecer. Mas nem assim o conseguiu, porque as freiras vendo-se privadas do necessario alimento, sahiram para a rua, encorporadas, e com cruz alçada.

As freiras dos tres conventos desta cidade, vendo-se assim aggravadas, dirigiram um memorial ao rei, expondo-lhe circumstanciadamente todos os acontecimentos, e pedindo que lhes fosse feita justiça. O memorial é o seguinte:

«Senhor. Os conventos das religiosas de Santa Maria de Cellas, Santa Clara, e Sant'-Anna de Coimbra, entendendo que V. Magestade como principe catholico não podia, nem devia dar ajuda de braço secular contra os ditos conventos, estando plenamente informado da causa porque os inquisidores apostolicos procedem contra elles, neste memorial brevemente propõem a V. Magestade o estado deste negocio, esperando seu favor, como vassallos desamparados e perseguidos.

Ha quinze para dezeseis annos, que destes conventos, e dos de Monte Mór, villa do Conde e Amarante, foram presas muitas christãs novas, pelo crime de judaismo, e confessas e convictas delle, sahiram penitenciadas em publicos cadafalsos, que nesta cidade se celebraram. Logo pouco tempo depois que haviam sido presas, o inquisidor geral que então era D. Fernão Martins Mascarenhas, cheio de letras, annos e experiencia, e depois destas religiosas haverem sahido penitenciadas nos autos de fé, duvidando de como se devia haver com ellas, as mandou levar desta cidade de Coimbra ás escolas geraes de Lisboa, pelo doutor João de Carvalho, que então era juiz do fisco, e tomando com maduro conselho assento na materia, se resolveu pelo dito inquisidor geral e seus ministros, que tanto que as ditas religiosas sahiram penitenciadas e julgadas pelo Santo Officio, que logo expirara a jurisdição que sobre ellas tinha a mesa, e assim que deviam ser entregues aos seus prelados, para que elles dispozessem as leis de suas religiões. Assim se fez, e as religiosas foram trazidas a esta cidade e entregues a seus prelados.

D. João Manoel, que então era bispo desta cidade, tomando as que eram do convento de Sant'Anna, que é da jurisdição ordinaria, as mandou levar ao seu convento, e de sua parte, sem menção do Santo Officio, cuja jurisdição sobre as ditas reconciliadas já era expirada, as obrigou com censuras a que as recolhessem, e o mesmo fizeram os prelados de S. Francisco e S. Bernardo aos conventos de Santa Clara e Cellas, que lhes são sujeitos.

Appellaram os conventos das censuras, e vieram com embargos a haverem de recolher as ditas reconciliadas, dizendo nelles, que conforme aos estatutos das suas religiões, tanto que alguma religiosa chega a ser herege e convencida de tal, devia ser lançada fóra, nem podia ser nelle mais admittida, e que muitas daquellas reconciliadas, no tempo que fizeram a confissão, eram já hereges, pela qual razão ella ficou sendo nulla; e outrosim que valendo o argumento do matrimonio carnal por o espiritual, que não podiam obrigar aos conventos a recolher religiosa convencida de herege, assim como não podiam ao marido, no matrimonio carnal, obrigal-o a que recolhesse a mulher que fora herege, com outras muitas razões, que com conselho de pessoas religiosas e doutas, lentes da Universidade, apontaram em seu favor os conventos.

E vistas as razões que deram os conventos aos prelados, e achando nellas clara e manifesta justiça o bispo D. João Manoel, cessou da coacção que fazia aos conventos, e os mais prelados; e na principal parte desta cidade, tomando algumas moradas de casas, fez um recolhimento muito grande, aonde recolheu as reconciliadas de todos os mosteiros deste reino, e lhes fez um oratorio muito devoto, aonde se lhes diz missa; deu-lhes capellão que lhes celebrasse os divinos sacramentos, me-

NOTICIARIO

Associação dos Artistas de Coimbra.—Hontem á noute celebrou esta Associação, com um magnifico sarau, o anniversario da sua installação.

Esta festa artistica ficará para sempre lembrada como uma das mais brilhantes e solemnes que tem havido em Coimbra.

O vasto e primoroso salão desta sociedade achava-se cheio de um numerosissimo concurso de pessoas, que alli foram associar-se á festiva commemoração dos artistas.

A camara municipal, as auctoridades, lentes da Universidade, muitos cavalheiros não só de Coimbra, mas da provincia, e fóra della, foram honrar com a sua presença este acto solemnissimo.

A tudo sobrelevava o grande numero de senhoras, que ornavam as tribunas do salão, e que davam todo o realce a esta escolhida sociedade.

Escusado será dizer que a Associação dos Artistas se achava presente na sua quasi totalidade.

O salão estava brilhantemente illuminado, e embellezado com todo o apparato, tendo ao fundo hasteada uma grande e elegante bandeira nacional, donativo de alguns socios.

No principio do sarau tocou a philarmonica *Conimbricense*, e durante elle tocou uma bella orchestra, composta de curiosos, e regida pelo sr. José Maria Augusto de Carvalho.

O sr. Olympio Nicolau Ruy Fernandes, digno presidente da Associação, principiou por expor a toda a assembléa o estado da sociedade; mostrou que actualmente possue aproximadamente 4:000$000 rs., apesar das despezas a que teve de occorrer durante todo o anno economico; que essa prosperidade é devida em grande parte aos generosos donativos de muitos bemfeitores, entre os quaes devia especialisar o sr. commendador Manoel Lourenço Baeta Neves; mostrou o desenvolvimento que tem tido o ensino nas aulas da Associação, cumprindo-lhe aproveitar a occasião para agradecer á camara municipal a coadjuvação que tem prestado a esse ensino; deu conta do estado em que se achava a organisação da sociedade conimbricense do sexo feminino, que se tratava de fundar junto á Associação dos Artistas, a qual já possuia, apesar de estar ainda em principio, quasi 800$ reis; que julgara dever levar a effeito o artigo dos estatutos, que auctorisa a creação de uma caixa economica, e que por isso tinha redigido uns estatutos para essa instituição, a que se daria o titulo de Banco popular, aguardando-se agora o parecer de uma commissão que havia sido encarregada de dar o seu voto a respeito dos ditos estatutos.

Concluiu tomando a liberdade de offerecer os diplomas de socios honorarios aos srs. drs. Antonio Ayres de Gouvea e Manoel Emygdio Garcia, lentes de Direito, e ao sr. Francisco de Sá e Noronha, insigne violinista, que todos se achavam presentes, e que agradeceram a honra com que acabava de distinguil-os a Associação dos Artistas.

Egualmente pediu licença para offerecer o diploma de socios honorarios aos membros da camara municipal, que ainda o não eram. O sr. Dr. Raymundo Venancio Rodrigues, agradeceu em nome da vereação essa honra, dizendo que a camara municipal, não tinha cumprido senão um dever na coadjuvação que tinha dado á Associação dos Artistas.

Como o salão é muito vasto, tinha-se destinado um local apropriado, para que os oradores podessem ser ouvidos do numerosissimo concurso de pessoas que completamente o enchiam.

Fallou primeiro o sr. Lopo Vaz de Sampaio, seguiu-se o sr. José Joaquim Lopes Praça, e depois o sr. Alfredo Ansur; todos academicos. A estes seguiram-se os srs. Augusto Cesar de Sá, Justino Taveira, e Augusto José Gonçalves Fino.

Houve alli discursos pronunciados com uma eloquencia e mimo, que fizeram romper toda a assembléa em enthusiasticos applausos.

Não quereriamos especialisar nenhum dos oradores; mas não o devemos fazer sem grave injustiça. O distinctissimo academico o sr. José Joaquim Lopes Praça, elevou-se no seu discurso á altura correspondente ao seu insigne talento.

A historia do trabalho, as differentes phases por que tem passado desde a mais remota antiguidade até hoje, os diversos systemas economicos e sociaes que tem havido, acompanhados da sua verdadeira apreciação, tudo foi exposto com uma clareza, um methodo, e um tão profundo conhecimento da historia e da sciencia, que encantou a todas as pessoas que constituiam aquella respeitavel assembléa.

Os discursos que hontem se pronunciaram no salão da Associação dos Artistas foram todos ouvidos com muito agrado.

O amor pela nossa autonomia está tão arreigado em todos os portuguezes, que quando qualquer dos oradores alludia ás nossas glorias nacionaes, e ao amor que todos nós temos á terra que nos deu o ser, rompiam de toda a parte calorosos bravos. No fim do sarau houve repetidos vivas á independencia de Portugal, que foram correspondidos com um enthusiasmo difficil de descrever.

O sr. Olympio Nicolau Ruy Fernandes agradeceu a todas as senhoras e cavalheiros que se tinham dignado ir tomar parte n'aquella funcção artistica, e em especial aos oradores que haviam abrilhantado com os seus discursos o sarau, e aos cavalheiros de que se compunha a orchestra.

Assim acabou uma festa tão explendida, sahindo todos altamente satisfeitos da regularidade e boa ordem com que tudo correu, e do estado prospero em que se vê a Associação dos Artistas de Coimbra, que merece geraes sympathias.

Festividade. — Hontem celebrou-se com toda a pompa na egreja de Santa Cruz a festividade da Senhora da Conceição. Foi muito grande em todo o dia a concorrencia de fieis a este templo, o qual estava muito bem ornado.

De manhã orou o sr. padre Manoel Joaquim dos Santos Neves, e de tarde o sr. Dr. Joaquim Cardoso de Araujo.

O mesmo sr. Dr. Araujo tinha pregado de manhã na festividade da Senhora da Conceição na egreja de Santa Clara, e em egual festa na real capella da Universidade.

Lembrança. — Em o numero passado transcrevemos de uma memoria de 1540 a descripção da magnifica casa do refeitorio dos conegos regrantes de Santa Cruz, e da capella da cêa do Senhor, ou apostolado, que estava ao cimo do refeitorio.

Esta casa conservou-se no mesmo estado até á extincção dos frades em 1834. Depois d'isso foi applicada para um theatro; e mais tarde foi soalhada ao nivel da rua, pois que estava soterrada, e d'ella se fez um celleiro. Agora pertence á Associação dos Artistas, que n'ella fez muitas obras. O primoroso tecto da casa ainda se conserva como na sua primitiva.

Dissemos em o numero passado, que o refeitorio tinha treze grandes mesas de pedra. Estas mesas, em cima das quaes comeram por mais de tres seculos os conegos regrantes, foram d'alli tiradas, e condemnadas ao humilde uso de passeio publico. Quem fôr por cima do passeio, que está em frente da casa da camara, em Samsão, saiba que passa sobre as pedras que serviram de mesas aos conegos regrantes.

Cemiterio da Conchada. — Na semana finda enterraram-se os seguintes cadaveres:

Luiza do Nascimento, filha de José Pereira e de Maria Pereira do Nascimento, natural de Coimbra, de 29 annos, fallecida no dia 29 de Novembro.

José Joaquim da Costa, filho de Joaquim José da Costa, natural de Lisboa, de 60 annos, fallecido no dia 29.

Na valla geral enterraram-se do hospital 7.

Total dos cadaveres enterrados no cemiterio da Conchada—2:568.

Despacho. — O sr. José Albino da Conceição Alves foi provido no logar de porteiro da secretaria da Universidade de Coimbra, exercendo conjunctamente com as respectivas funcções, e sem augmento de vencimento, as que já exercia de administrador e apontador das obras da mesma Universidade.

Apresentação de egrejas. — O presbytero Abel Maria de Mello, parocho collado na egreja de Santa Marinha de Oliveira de Cunhedo, foi apresentado na egreja de Santo Varão.

O presbytero Dionysio Garcia Ribeiro, parocho collado na egreja de S. Paio de Codeço, foi apresentado na egreja de S. Martinho do Bispo.

O presbytero José de Mattos de Carvalho, parocho collado na egreja de S. Thiago, da villa do Louriçal, foi apresentado na egreja de Nossa Senhora da Assumpção da Sé de Coimbra.

Professores vitalicios. — O sr. Manoel José Noutel foi nomeado professor vitalicio da cadeira de instrucção primaria de Antuzede, concelho de Coimbra.

O padre Antonio Teixeira foi nomeado professor vitalicio da cadeira primaria de Gesteira, concelho de Soure.

Professor temporario. — O sr. Joaquim de Almeida, natural da freguezia de Arazede, concelho de Monte Mór o Velho, foi provido por tres annos na cadeira primaria de Sazes, concelho de Penacova.

Recrutamento. — O Conselho d'Estado julgou favoravelmente as seguintes reclamações, a fim de que os respectivos mancebos fiquem isentos do serviço do exercito:

CONCELHO DE CONDEIXA A NOVA

Freguezia de Anobra — Joaquim Ribeiro, por seu filho Antonio.

Freguezia de Zambujal — Feliciana Maria, viuva, por seu neto Antonio, filho de Manoel Fernandes Videira.

CONCELHO DE MONTE MÓR O VELHO

Freguezia de Tentugal — Manoel Fernandes Garrote, por seu filho Joaquim.

CONCELHO DA FIGUEIRA DA FOZ

Freguezia de Paião — Manoel dos Santos, por seu filho Joaquim.

CONCELHO DE PEDROGÃO GRANDE

Freguezia de Nossa Senhora da Assumpção — Antonio Antão, por seu filho Francisco.

Anniversario da nossa independencia — De Soure nos communicam o seguinte:

«Tambem na villa de Soure se festejou o anniversario da nossa independencia: não houve largos dispendios porque a devoção, e o amor da patria foram unico estimulo para aquelles, que tomaram parte nestes festejos.

«Independentes, e separadas, duas commissões tomaram parte nelles: houve *Te-Deum* na egreja parochial; no templo, onde ha só irmãos, a concorrencia foi egual, e numerosa. A' noute illuminou-se a villa, percorrendo as ruas uma das philarmonicas, havendo girandolas, e foguetes; isto devido á iniciativa d'uma das commissões.

«Abriu-se uma subscripção, para com o producto della se dar aos pobres indigentes nesta villa uma esmola, e para a justa distribuição desta se entendeu util a mediação da auctoridade publica, á qual aqui se tributa agradecimento; isto devido á iniciativa d'uma das commissões.

«Como lhe queiram chamar, esta festa grande ou pequena deveria só ter partido da iniciativa particular; quizeramos que a camara municipal, e empregados publicos n'ella officialmente não interviessem, por quanto deveria só ter caracter particular.

«Soure 8 de Dezembro de 1868.

O noticiarista.»

---

dico que as curasse, botica, e tudo o mais necessario. Os mosteiros donde sahiram lhes acodem com os alimentos para ajuda, arbitrados pelo proprio bispo D. João Manoel, nos quaes não ha falta nenhuma, reservando para si o bispo a liberdade do dito recolhimento, em o qual não falla homem, nem mulher com estas reconciliadas, sem expressa licença do bispo, ou de seus ministros.

Tudo isto se ordenou á vista do Santo Officio, sem elle se tornar a intrometter em nada destas reconciliadas, e com razão, porque como depois de penitenciadas foram entregues a seus prelados, não podia, nem devia o Santo Officio exercitar nellas algum acto de jurisdição, pois a não tinha.

Neste recolhimento, com o resguardo devido, alimentadas á custa dos seus conventos, estiveram estas reconciliadas debaixo da jurisdição do bispo alguns doze annos, em os quaes o bispo as visitava como ordinario pelos seus ministros, ordenando tudo o que convinha a seu governo, administração, e melhoramento de suas almas, sem em nada se dar conta ao Santo Officio, o qual depois de as remetter a seus prelados, conheceu sua jurisdição por acabada sobre as ditas reconciliadas, por já o estarem com a egreja, e finda a causa da fé não pertencerem as ditas reconciliadas em nada ao dito tribunal.

No fim destes doze annos, o inquisidor geral D. Francisco de Castro se tornou, propria auctoridade, a pronunciar juiz destas reconciliadas, e com censuras começou a obrigar aos conventos a que recolhessem dentro na clausura ás ditas reconciliadas, entrando logo neste negocio tão animosamente, que em a dominga de Ramos, em que a egreja começa a sentir e a celebrar as memorias da morte e paixão de seu Redemptor, por de participantes as preladas dos ditos conventos, e na mesma semana santa continuou a aggravação das ditas censuras.

Acudiram os conventos ao remedio ordinario da appellação, que sendo de força natural se não nega a ninguem; mas os senhores inquisidores lha não quizeram receber, e vindo com embargos, a não haverem de ser obrigadas a recolher as ditas reconciliadas, lhos não quizeram aceitar, nem pôr algum despacho em petição que se lhes fizesse, amedrontando de maneira a todas as pessoas que nesta materia lhes fallavam, que até os proprios capellães, confessores e feitores dos conventos se não atreviam a requerer a justiça dos pobres conventos.

Vendo-se em tanto aperto, sem serem nunca ouvidas de seu direito, recorreram a S. Santidade, e dando-lhe conta do que passava, e da violencia com que eram constrangidas, lhes passou S. Santidade um breve, pelo qual lhes fez mercê de desobrigar aos ditos conventos de recolherem em si as reconciliadas, e que em caso que a isso estivessem obrigadas, lhes fazia graça que ficassem no recolhimento aonde estavam, ou em outro qualquer que se faria a arbitrio do bispo de Coimbra, e collector destes reinos.

Era fallecido o bispo, e ainda que o cabido, sede vacante, conforme a direito podia succeder nesta jurisdição de delegado, havendo perigo na tardança, como de feito havia, comtudo em respeito do inquisidor geral, se não deu por juiz, como tambem o não quiz ser o collector, pelo proprio respeito, e assim ficou o recolhimento por arbitrar, pela falta de bispo, em cujo logar pediram os conventos novo delegado a S. Santidade.

Estando o negocio nestes termos, os inquisidores mandaram fixar novos editos nas portas dos conventos, em os quaes declararam que S. Santidade annullava o breve passado a favor dos conventos, e o declarava por subrepticio; pelo que continuando com as censuras, sem ouvirem appellação, embargos, ou requerimento algum dos conventos, os chegaram a estado da maior miseria que nunca neste reino se viu, nem nos extranhos entre christãos; por quanto lhes tem tomado suas rendas, cercados os conventos com tanto rigor, que nem ainda para as religiosas enfermas dão licença que possam pannos e roupa para sua limpeza, rigor tão novo, que nem ainda com os presos por hereges se executou nunca entre os christãos.

Este é o estado em que as religiosas de tres conventos, fundados por illustrissimos ascendentes de V. Magestade estão postas, e estão certas que se V. Magestade tivera plenaria informação deste negocio, não só não dera favor e ajuda de seus ministros contra ellas, antes como rei piedoso e principe tão catholico, lhes assistiria com todo o seu poder, favorecendo-as e ajudando-as, pois padecem pelo zelo da fé, e limpeza da religião sagrada.

Se a V. Magestade não tem dado plenaria noticia deste negocio, porque sendo elle de justiça, até agora se não mandou ver em nenhum tribunal della, se não no conselho de estado, aonde assiste o inquisidor geral, que neste particular é parte interessada, e ahi se não póde haver com a liberdade que convem; mande V. Magestade que se veja na mesa da consciencia, no desembargo do paço, na Universidade de Coimbra, Salamanca e Alcalá, e achará que os conventos em rigor de direito não pódem ser obrigados a recolher estas reconciliadas, ainda que S. Santidade declare que são freiras, e válidas suas profissões, pelas razões apontadas no principio deste memorial, e por muitas e mui justificadas, que darão os conventos, quando V. Magestade lhes faça a mercê de os mandar ouvir, para o que

Naufragio — Eis uma descripção do naufragio do brigue «Margarida», que teve logar na barra de Lisboa, feita por um dos infelizes naufragos, que durante 4 horas lutou com a morte:

«A's seis da tarde, occasião em que havia tenção de virar o navio para fóra, querendo executar esta manobra, a gente que estava á prôa reconheceu a proximidade em que estavam da praia pela brancura da arrebentação do mar, isto sem que se podesse distinguir a terra em consequencia da neve que a cobria. Deu-se o grito de contro ao leme, mas na curta distancia em que nos achavamos não era possivel escapar ao imminente perigo que nos aguardava.

Sente-se a primeira pancada do navio em baixo e apoz esta continua a bater fortemente o fragil lenho por modo que parecia ir em breve tudo confundir-se no abysmo das ondas! Em tão triste conjunctura não restava mais do que tratar de salvar as vidas, e não abundavam os meios para o fazer, pois nem da lancha se podia fazer uso, visto o seu tamanho e peso, principalmente porque o navio cahiu para o lado do mar. Infelizmente o melhor bote estava deste mesmo lado e o mar logo delle tomou conta.

Tudo era confusão, porque segundo a segundo o navio ia-se desfazendo aos pedaços. Resolveu-se arriar o bote que estava ao lado da terra, e nelle conduzir uma sonderesa para, no caso que aportassem em terra, nella se mandar um cabo, e assim nos podermos salvar. Quiz a fatalidade que se enroscasse a bordo a linha, e por isso ficou o bote sujeito á pressão da mesma linha, sem poder vogar para terra.

Vendo a gente do bote que corria risco, mais ainda do que os que estavam a bordo, cortaram a linha e seguiram para terra, onde aportaram, sem muito custo. Cinco eram os do bote que estavam salvos, ficaram dois na praia, isto é, sobre as pedras. Foram tres pedir soccorro a Cascaes.

Deixemos estes e vamos tratar dos que ficam a bordo do navio. Já não pode haver conselho ou alvitre prudente. Cada um opta pela maneira que lhe parece melhor para a salvação da vida; quatro deitam-se a nado, e d'estes só escapa um com o auxilio dos que estavam em terra; sete ficam a bordo.

Progredindo espantosamente a destruição do navio, ora estavamos num logar, ora passavamos para outro, qual delles peior. Nesta lucta permanecemos seguramente tres horas, vendo perecer quatro dos nossos companheiros, levados pelo mar que continuamente rebentava por cima de nós. Julgo que já estavam exaustos de forças. Ficamos tres, que continuamos na lucta, segurando-nos aos fragmentos do navio até que a Providencia nos deparou occasião opportuna para nos salvarmos.

Isto se effectuou por um mastro que estava entre os fragmentos do navio deitado em direcção á terra, e ao lado do qual havia um bocado de madeira que communicava com as pedras, o que tudo junto formou a nossa taboa de salvação.

Animado e ajudado a subir ás pedras por meio de um cabo, que tinham estendido ás pessoas que ao tempo se achavam juntas com os nossos companheiros, que já tinham regressado ao logar do sinistro, tive a ventura de os abraçar no fim de quatro horas de lucta com os elementos e quasi entorpecido e todo cheio de contusões, e com a magoa de não termos escapado todos.

Aonde o navio encalhou não foi justamente no logar onde nos salvámos, mas sim n'um outro banco de pedra mais proximo da rocha para onde o casco passou despedaçado já.

Os cinco primeiros que se salvaram, são: Thomaz Fernandes de Castro, Manoel Ventura, João Vicente dos Santos, Severiano Antonio Pedro Canutô e José Antonio Soares Dias.

Dos quatro que se lançaram ao mar são: João Ignacio de Menezes, capitão José Bernardo Timbal, João Moreira Longo, que pereceram; e João Manoel Fernandes, que poude salvar-se com a ajuda de quem estava na praia.

Os quatro levados pelo mar são: Joaquim Guerreiro, 3.º piloto; Manoel Branco, cozinheiro; Antonio e Francisco.

Dos tres ultimos são: Francisco Caetano Viegas, 2.º piloto; João de Almeida e Nicolau da Camara.»

Noticias commerciaes — Em data de 3 do corrente dizem da Regoa o seguinte ao *Commercio do Porto*:

«Em commercio de vinhos não se tem feito transacções de vulto; isto porem não é de estranhar, porque todos os annos acontece o mesmo nestes mezes. No entretanto tem-se realisado algumas compras de vinhos de diversas qualidades, e a preços regulares; tendo sido, na maior parte, de vinhos geitosos sem beneficio. De qualidade mais verde, proprios para consumo, de 28$000 a 30$000 réis, de alguns melhores de 33$000 a 36$ réis, e todos sem o mais leve beneficio ou composição. Não têem desmerecido portanto dos preços da vindima, antes pelo contrario, talvez tenham melhorado.

Já algumas geropigas se têem carregado, umas já com preços feitos, outras com os preços deixados á generosidade dos compradores, que não serão os mais mal servidos. E isto tem-se dado tanto nas brancas como nas louras e tintas, que deverão ter regulado a preços de 70$000 a 80$000 rs., conforme suas qualidades e condições das compras.

Este anno têem-se antecipado muito as carregações destas especialidades, o que prova a urgencia dellas para dar alguns toques em certos e determinados vinhos.

Alguns vinhos da ultima novidade vão chamando a attenção de seus possuidores, confirmando-se assim o que logo depois das vindimas annunciamos.

Nos annos calmosos e de uma absoluta falta de chuvas, tornam-se precisos todos os cuidados nos vinhos, principalmente nos que forem colhidos sem apanharem chuvas e forem de sitios calidos. E' porque em annos destes, os considerados geralmente segundos em qualidade, tornam-se nestes annos os primeiros. Nesta especialidade é necessaria muita pratica e experiencia.

A aguardente elevou-se ao preço de réis 162$000 a 164$000, mas hoje poderia obter-se por 157$000 a 160$000 rs., e ainda assim com tendencias para baixa. E, senão declinar muito mais, é porque o rendimento dos vinhos não corresponde ao que era de esperar, pois que o seu producto é menor que o do anno proximo passado!

Qual seja a razão ainda não está bem demonstrada, apezar das muitas opiniões que temos ouvido. O caso é que surprehende muita gente, mas não a nós. Mais tarde se conhecerá a causa; preferimos esperar a dizer cousas que poderiam ser apreciadas desfavoravelmente, embora fossem verdades.

A baga é que tem tido bastante procura, porque se tem vendido já por 2$250 a 2$300 réis cada raza, não admirando que para mais ao diante attinja a 2$800 ou 3$000 réis, caminhando para se dar o que anteviramos.

As compras desta especialidade tem sido para diversas localidades, como Lisboa, Hespanha, França, etc., etc. E' por isto que apparecem muitos vinhos chamados do Douro ou Porto, sem nunca terem viajado por cá. Mas os consumidores que os saibam discriminar, ou comprem o que lhes der mais garantia de genuidade, devendo considerar mais isto do que os preços, ou nomes com que lhes são apresentados.»

Expedição de Moçambique — Lê-se na *Revolução de Setembro*:

«Chegaram novas noticias de Moçambique e não menos desfavoraveis do que as anteriores.

Tinha cahido em poder dos revoltosos Sofala, ficando prisioneiros 40 homens que compunham a guarnição. Os pretos revoltados marcharam sobre Quintangonha. Lourenço Marques estava sitiada, julgando-se que cahiu em poder do inimigo, assim como Tete e quasi a Zambeze.»

Noticias de Lisboa — O correspondente do *Commercio do Porto*, diz em data de 5 do corrente o seguinte:

«Escusado é dizer que o emprestimo continua a ser o assumpto de todas as conversações, e a quasi certeza que ha de que o sr. Carlos Bento, ou com a «Societé generale» ou com a casa Stern, fez alguma operação, animou o mercado, e já hoje se effectuaram bastantes transacções dentro e fóra da Bolsa a 42 p. c.

O laconico e obscuro telegramma do sr. ministro da fazenda dirigido ao seu collega das obras publicas, tem sido muito commentado.

Dizia s. ex.ª que esperava partir no dia 3 com o emprestimo feito segundo as ideias do sr. Calheiros.

—Mas não diz *assignado*, observam uns.

—Mas falla em emprestimo, replicam outros.

—Mas as ideias do sr. Calheiros eram contrarias a qualquer arranjo com os homens dos caminhos de ferro.

—E' verdade, respondem alguns, mas a casa Stern fazia qualquer emprestimo independentemente dos interessados nas vias ferreas.

—Então é com a casa Stern a transacção.

—O que é fóra de duvida é que ha dinheiro, concordam todos.

E é isto o que dá alento á praça, e faz desapparecer o panico que começava a espalhar-se e que poderia causar grandes transtornos, se proseguisse.

Hoje, não consta que viesse telegramma de Paris ou de Londres sobre o emprestimo, e provavelmente em quanto o sr. ministro da fazenda não chegar, nada mais se saberá com certo caracter de authenticidade.

O «Diario» publica hoje os dois decretos em que tenho fallado.

Um é estabelecendo que aos reus condemnados á pena de morte por sentença passada em julgado, fique a mesma pena comutada na de degredo perpetuo para as possessões da Africa oriental; e que aos reus que estão no mesmo caso não seja permittido cumprir degredo na mesma localidade, excepto aos conjuges.

O outro decreto é reduzindo o quadro das Relações de Lisboa e Porto.

Por este decreto fica reduzido ao numero de 18 juizes, distribuidos por duas secções o quadro dos juizes, tanto da Relação civil de Lisboa, como da Relação do Porto.

Não são incluidos n'aquelle numero os effectivos presidentes.

Esta reforma não prejudica os direitos dos actuaes juizes, os quaes continuarão a servir nas mesmas Relações, mas nenhuma vacatura será preenchida em quanto o numero dos ditos juizes se não reduzir ao determinado agora.

Por esta providencia, cada vacatura que se der, produzirá uma economia de 1:000$ réis, pelo menos, e logo que o numero de juizes do quadro actual se reduzir ao do novo quadro, effectuar-se-ha a de 6:000$000 réis tambem pelo menos na despeza com este ramo de serviço, sem que elle deixe de fazer-se com a devida regularidade.

Bom é que o sr. ministro das justiças continue a fazer economias nos serviços a seu cargo, e ellas não poderão ser muitas, não esquecendo acabar a relação commercial de Lisboa, que segundo as melhores opiniões pode, sem inconveniente, ser supprimida, passando para as relações civis de Lisboa e Porto os recursos da 1.ª instancia.

Teve a sua segunda sessão a commissão encarregada de apresentar um projecto de re-

---

requerem mande ao inquisidor geral exhiba o breve de S. Santidade, pelo qual declarou, que o dos conventos era nullo, para que com ambos juntos se averigue a causa; pois pelo primeiro estava direito adquirido aos conventos, quando outro não houvera, do qual não podiam por S. Santidade ser privadas, sem serem ouvidas, e supposto que nunca o foram nesta materia, sendo ella maior, a mais ardua, e a mais difficultosa que na christandade nunca succedeu; deve V. Magestade em consciencia mandar, que ella se ventile e averigue em algum tribunal de justiça, ouvindo aos conventos; lembrando o exemplo de Deus, que a nosso primeiro pae publico transgressor de seus preceitos, não condemnou sem primeiro chamar a juiso.

E para que V. Magestade com maior fervor avive a piedade com que esperam os conventos que os favoreçam, elles fazem lembrança que esta mesma causa que defendem é publica e de V. Magestade, pois em favor della se tem alcançado breves de S. Santidade para que a gente de nação não entre nas ordens militares, nos collegios, nas confrarias, e nas egrejas cathedraes; e se aos que sendo christãos, só porque são desta nação se defende o sobredito, maior razão fica para que aos que são hereges, convencidos por taes, e penitenciados publicamente, se lhes defenda a entrada da casa de Deus, aonde elles commetteram tantas offensas suas, que ainda no real convento de Cellas, fundado pelas infantas deste reino, estão vivas as imagens de Christo crucificado, em quem as que agora lá querem entrar, usaram os opprobrios e desaforos, que a V. Magestade por modestia se não representam, e tambem porque são publicos e notorios.

E esta mesma opinião de defender a limpeza da casa de Deus, tiveram todos os prelados deste reino poucos annos ha, em uma junta, com licença de V. Magestade, na villa de Thomar, da qual se pediu a V. Magestade com grande encarecimento, que lançasse fóra dos seus reinos e senhorios todos os christãos novos que sahissem pelo Santo Officio penitenciados, sendo deste mesmo parecer o inquisidor geral, e o bispo que então era da Guarda; e parece indigna prevaricação de tão illustres prelados, que agora queiram fazer recolher á força nas religiões, os que tão pouco ha queriam lançar do reino com toda a instancia, que não póde ser senão que por graves peccados deste reino, mudou de parecer o inquisidor geral tão resolutamente, que em publico disse ao ministro de S. Francisco, arcebispo de Goa, que havia de recolher á força as reconciliadas, e havia de metter debaixo dos pés, e calcar com elles as religiosas christãs que lhe resistiam; não sendo menos rigor o com que seus ministros nesta cidade dizem publicamente, que as religiosas que defendem seu direito e a casa de Deus, haviam mister enforcadas, como publicos malfeitores; nem sendo menos para sentir, antes muito para chorar, como com lagrimas de sangue o têem feito os tres conventos, diante do tribunal da divina misericordia, dizerem publicamente os ministros do Santo Officio desta cidade, que uns papeis blasfemos, e cheios de desaforo, que neste logar appareceram; foram postos por ordem e mandado dos ditos conventos, o que tem sentido como devem, vendo-se infamadas de tão nefando crime, sendo religiosas, que pela verdadeira lei de Christo que professam, padecem o de que a V. Magestade pedem remedio.

E para que V. Magestade com maior piedade se incline a lho não negar, lhe lembram, que os conventos a que se faz esta perseguição, são seis em numero, fundados por principes catholicos, ascendentes de V. Magestade, entre os quaes está o da Rainha Santa, tão chegado em sangue e parentesco a V. Magestade, nos quaes seis conventos está toda a fidalguia e nobreza deste reino, do qual não ha casa nelle, que nos ditos conventos não haja filhas, irmãs, e parentas muito chegadas, cujos avós e paes pela santa fé catholica derramaram seu sangue em serviço de Deus e de V. Magestade, e a legitima daquellas que trocaram o mundo pela religião, se gastou, como é costume dos fidalgos deste reino, nas conquistas de Africa, nas jornadas da India, e guerras do Brazil; pois a estas a quem tanto deve a fé catholica têem chegado a estado que padecem a fome, estando isto no maior extremo da miseria, rigor extranho não ouvido, nem lido póde ser em toda a christandade.

Aquellas por quem isto padecem estas religiosas, são pela qualidade da pessoa, filhas de tendeiras, confeiteiras, e as que chegam a mais, filhas de mercadores; pelas obras umas mulheres, que sendo religiosas, confessaram publicamente que eram judias, e que não criam na nossa sagrada lei, nem nos seus mysterios; e tão alheias da emenda, ou esperança della, que depois de reconciliadas, tornaram segunda vez a ser presas, e sahiram em publico cadafalso confessas e convictas de falsarias e de se conjurarem contra christãos velhos.

Invictissimo senhor, rei piedoso, e principe catholico, prostradas aos reaes pés de V. Magestade, lhe pedem pelo zelo da fé, pelo amor da religião, estes perseguidos conventos, que V. Magestade seja servido mandar levantar o apertado cerco em que nos tem posto, e que nossa causa se veja, ou no reino, ou em Roma, ou em qualquer parte, sendo os conventos ouvidos de sua justiça, parando entretanto o rigor com que nos apertam, o que de V. Magestade esperamos, como rei e senhor, pae das affligidas e desamparadas.»

forma das pautas das alfandegas ultramarinas.

Partiu hoje o vapor «Tejo» para Africa, levando 50 degradados.

Chegou o «Insulano» dos Açores. Havia alli tranquillidade e era bom o estado sanitario.

O sr. ministro da marinha foi agraciado com a gran-cruz da ordem de Leopoldo da Belgica.

S. ex.ª pediu ao ministerio da guerra o relatorio dos commandantes dos corpos, em que se queixam da má qualidade das espingardas Westley Richards, que foram distribuidas aos seus soldados. Este pedido provem de ter a commissão encarregada de propor o armamento para a expedição á Zambezia, escolhido aquellas armas, e o sr. Latino Coelho ter duvida em acceitar tal proposta.

O governo resolveu a questão suscitada entre a camara municipal de Lisboa e a secretaria do reino sobre o orçamento. O sr. bispo de Vizeu mandou approvar o orçamento, em vista das explicações que lhe foram dadas por aquella municipalidade.

Foram eleitos socios correspondentes da Academia Real das Sciencias os srs. Joaquim José de Sousa Amado e Luciano Papillaud.

Falleceu o coronel de engenheiros reformado o sr. João Vilela de Mendonça Bastos.

Foi encontrado morto proximo de Castello Branco, o sr. Coutinho, ex-secretario da camara municipal de Belem. Suppõe-se que o infeliz se suicidára, pois ha tempo que andava com esta mania, notando-se certo desarranjo nas suas faculdades intellectuaes.

O sr. barão de Pomarão, rico proprietario da mina de S. Domingos, acaba de fazer um donativo de 3:000$000 réis ao hospital de S. José e 1:500$000 réis para outros estabelecimentos pios.

Consta que S. M. tomando em consideração estes e outros serviços, vai agraciar com o titulo de visconde o generoso barão, sendo o novo titulo em duas vidas.

Ante-hontem, ás 3 horas da madrugada, quando a folha do «Jornal do Commercio» ia entrar no prelo a machina teve um grande desarranjo, partindo-se o dado da haste do piston da locomotiva. Felizmente os operarios que estavam proximos da machina nada soffreram com a explosão que houve.

A Imprensa Nacional, solicitada pelo proprietario do «Jornal do Commercio», prestou-lhe de boa vontade todo o auxilio que lhe foi requerido, para alli ser impresso o jornal.

Foi declarado sem effeito o concurso documental aberto para o provimento da egreja parochial de S. Cosme de Besteiros, no concelho de Paredes, diocese do Porto.

O «Diario» publica os despachos de que dei hontem noticia.

A alfandega rendeu hoje 35:825$300 reis, sendo 5:528$412 reis de direitos geraes e 30:296$888 reis de direitos de tabaco. Total geral até hoje 92:398$392 reis.»

Festa da independencia. — De um communicado que de Santarem nos dirige em data de 3 do corrente o sr. Anastacio Rodrigues Portella, extractamos o seguinte:

«No dia 1.º do corrente, ao romper da aurora, reuniu-se na praça, defronte dos paços do concelho, a grande banda marcial, e tocou por alguns momentos os hymnos de S. M. El-Rei o sr. D. Luiz I, da independencia de Portugal em 1640, e da carta constitucional, e bem assim a pomposa Scalabitana.

Depois destas demonstrações de regosijo, continuaram percorrendo as ruas desta villa, dirigindo-se á morada do exm.º sr. governador civil, onde se demoraram executando os hymnos patrioticos.

Ao meio dia tornou a banda a tocar defronte dos paços do concelho, sendo acompanhada pela commissão encarregada dos festejos, a qual deu vivas a S. M. El-Rei o sr. D. Luiz I, á carta constitucional, á casa de Bragança, e á nossa independencia.

A' uma hora começou a celebração de um solemne *Te Deum* na egreja de N. Senhora da Piedade, aonde concorreram as corporações do governo civil, lyceu, seminario, obras publicas, fazenda, correio, administração do concelho, collegiada de Santa Maria de Alcaçova, e tribunal do commercio, faltando a camara municipal, cuja falta foi sentida por todos.

Da corporação militar compareceu apenas o exm.º sr. general Guerra, e os dois officiaes de infanteria 11.

O *Te-Deum* foi o mais brilhante que era possivel, não só pelos bons instrumentos, e vozes que o executaram, como tambem pela boa ordem e arranjo em que estava o templo.

Entretanto subiam ao ar girandolas de foguetes, queimavam-se em cada espaço uma e duas salvas reaes, e tocava o grande sino da Cabaças.

A's 8 horas da noute foi a marcial tocar á Ribeira desta villa, cuja localidade se achava ricamente illuminada; seguindo depois acompanhada de mais de duas mil pessoas á habitação do exm.º sr. governador civil, e como não estivesse em casa, seguiram á do exm.º sr. general Guerra, onde fora passar a noute. Alli estacionaram, tocando os hymnos de verdadeiro enthusiasmo, e correndo tudo na melhor ordem possivel, o que prova o quanto é civilisado o povo deste districto.

Nos dias 2 e 4 houve theatro em S. João do Alporão, subindo á scena o drama patriotico D. Filippa de Vilhena. Ao levantar do panno appareceram no palco 76 distinctos philarmonicos, tocando o hymno da independencia, o qual foi escutado de pé, tanto pelas senhoras, como pelos cavalheiros.

Em seguida espalharam-se pelo theatro grande numero de sonetos, offerecidos á commissão pelo sr. José Carlos Petroni.»

Noticias de Hespanha — Por noticias recebidas telegraphicamente de Hespanha consta que houve revolução republicana em Cadix. Bateu-se o povo com a tropa, havendo de ambas as partes bastantes feridos e mortos. A final foi restabelecido o socego.

Em outros pontos ha grande agitação.

Consta tambem que em Tarragona se dera conflicto, havendo tambem feridos. O mesmo se deu em diversos pontos da Catalunha.

O governo vae proclamar ao povo. Falla-se na limitação da liberdade de reunião e de imprensa.

ANNUNCIOS

1 NO DOMINGO PROXIMO, 13 de Dezembro, pelas onze horas da manhã, no Jardim Botanico, ha de arrematar-se a laranja do mesmo Jardim.

NOVA PUBLICAÇÃO

2 NOVENA do Nascimento do Menino Jesus, 2.ª edição, revista e augmentada com a approvação do exm.º e revm.º sr. D. José Manuel de Lemos, Bispo Conde.

Acaba de publicar-se este livrinho e vende-se na livraria de José de Mesquita preço 60 rs., e pelo correio 80 rs.

LEILÃO

3 NA RUA LARGA, n.º 31, haverá leilão de mobilia no dia 13 do corrente, pelas 10 horas da manhã.

Loteria extraordinaria

EXTRACÇÃO EM 17 DE DEZEMBRO

Premios maiores

20:000$000
8:000$000
4:000$000
2:000$000

Na Praça de S. Bartholomeu, N.º 84-85

4 MARIA RITA JULIA DE ALMEIDA, habilitada pelo tribunal commercial de Coimbra, acaba de receber um grande sortimento de bilhetes, meios, quartos de differentes numeros a seguir e salteados, que vende pelos seguintes preços: — bilhetes a 13$500, meios a 6$700, quartos a 3$350, e cautellas de 30, 50, 60, 70, 120, 140, 240, 280, 360, 480, 560, 720, 1$400.

Satisfaz de prompto toda e qualquer encommenda que lhe façam das provincias, vindo acompanhada de ordem de pagamento ou vales do correio. Remette as listas a seus freguezes logo no fim da extracção.

5 QUEM PRETENDER um caixeiro de 12 a 13 annos de edade, com pratica de vender mercearia, póde dirigir-se a M. M. P. T., de Maçãs de D. Maria, que o abona.

EDITAL

O Dr. Francisco Antonio Diniz, Commendador da Ordem de Christo, Commissario dos Estudos do Districto de Coimbra, etc.

FAÇO SABER, que se abre hoje n'esta commissão de estudos, concurso de 60 dias, para o provimento da cadeira de ensino primario da Ega, concelho de Condeixa.

Os que pretenderem ser providos n'essa cadeira, apresentar-me-hão os seus requerimentos devidamente documentados dentro do referido prazo; para no fim d'elle serem admittidos a exame na conformidade da lei.

Coimbra 2 de Dezembro de 1868.

Francisco Antonio Diniz.

7 NO DIA 15 do corrente, pelas 10 horas da manhã, ha de verificar-se a arrematação do fornecimento das sanguesugas, para os hospitaes da Universidade, em todo o futuro anno de 1869, com as condições que estarão patentes, desde já, no Dispensatorio Pharmaceutico da Universidade ao Museu, n.º 67, onde terá logar a mesma arrematação.

GRANDE LOTERIA

EXTRACÇÃO EM 17 DE DEZEMBRO

Tendo os seguintes premios grandes

20:000$000
8:000$000
4:000$000
2:000$000

8 JOÃO ANTONIO CARDOSO tem á venda na sua antiga e bem conhecida casa de cambio, rua da Calçada, n.º 219 a 223, grandes sortimentos de bilhetes a 13$500, meios a 6$750, quartos 3$350, oitavos a 1$700, e cautellas de 1$400, 720, 560, 480, 360, 280, 240, 140, 120, 70, 60, 50, 30 reis.

N.B. O mesmo satisfaz qualquer encommenda que lhe seja pedida com toda a pontualidade, remettendo as listas no fim da extracção.

COMEDIAS

9 RECEBEU-SE grande sortimento na livraria de Mesquita, rua das Covas.

DECLARAÇÃO

10 MARIA RITA JULIA DE ALMEIDA, com casa de cambio, e mercearia, habilitada pelo tribunal commercial de Coimbra, declara que satisfaz com toda a pontualidade os premios das loterias de todo e qualquer cambista de Lisboa, Porto e Coimbra, exceptuando os cambistas que foram de Lisboa, Tasso, Santos e Moura.

Oh! Oh! Oh!

20:000$000
8:000$000
4:000$000
2:000$000
1:000$000

11 QUEM QUIZER APANHAR qualquer destes fascinantes premios, venha á loja do Ladeiro, habilitar-se. Quem trouxer 13$500, recebel-o-ha sem divisão, e querendo-o dividido, deve trazer 6$750, 3$350, ou 1$700, e d'ahi para baixo de todos os preços até 30 reis. Vinde pois á loja n.º 44, da rua da Sophia, aonde encontrareis uns papelinhos, que vos tornarão felizes. Assim vol-o certifica o annunciante.

12 A JUNTA de parochia de Santo Varão, pelas 10 horas da manhã do dia 27 de Dezembro corrente, á porta da egreja parochial, abre praça para dar de arrematação a obra de construcção do cemiterio desta freguezia.

Tinturaria portuense

13 ACABA de se abrir nesta cidade, um novo estabelecimento deste genero, na rua do Paço do Conde, n.º 10. Neste estabelecimento nota-se o melhor que tem apparecido em Coimbra, pelo prompto desempenho e aceio, e tudo o que póde chamar a attenção do respeitavel publico. Promptifica-se a dar prompta toda e qualquer obra no espaço de tempo que se juste sem a menor falta, assim como se tinge de toda e qualquer côr que os freguezes desejem. Tambem se lavam luvas e tiram-se nodoas em todo e qualquer fato. O deposito desta fabrica é na praça de S. Bartholomeu, n.º 84-85, aonde se recebem e se entregam as obras.

14 QUEM QUIZER comprar um caleche, pode dirigir-se á rua do Cabido, n.º 11.

ALMANACH RECREATIVO CONIMBRICENSE

PARA 1869

(Contem os seguintes artigos)

Observatorio Astronomico da Universidade.
As eleições, os frades e o diabo
Recepção que fez a Universidade ao Marquez de Pombal
Mercês deshonrosas
O jogo
Seta de S. Sebastião mandada por Gregorio XIII a el-rei D. Sebastião
Plinio o moço
Calembourg medicinal
Quem te não conhecer que te compre
A inconstancia das mulheres
As chagas de Christo e os frades
Padre manhoso, mas mais manhoso sacristão
Os bens do mundo
Etymologias engraçadas
Maximas de Antistenes
Dadivas de D. João I ao convento da Batalha
A leviandade das mulheres.
Analyse da lama de Londres
Sineta do refeitorio de Santa Cruz
O medico e o cura
Vara da justiça
Epitaphio de um medico
A pá de Aljubarrota
Epigramma a umas mãos feias
O bispo e as mãos da freira
Não veiu o mano!
Novo systema medico
Os medicos
Luto dos orientaes.

E' adornada com uma gravura que representa com muita fidelidade o Observatorio Astronomico.

Vende-se em todas as lojas de livros das terras principaes — preço 50 réis.

Comprando porção faz-se o abatimento do costume.

Tambem se vende em casa do editor Manoel Teixeira, Couraça de Lisboa, n.º 7.

Venham ver

16 O ESTABELECIMENTO de ferragens e quinquilherias, da rua do Visconde da Luz, n.º 40, de Antonio Joaquim Valente, acaba de receber lindas flores de setim e velludo francezas, para enfeites de toucados e chapeus de senhoras; pelles da Russia para agazalho do pescoço; preparados simples para tingir os cabellos em tres minutos, sem prejudicar; creme de toillete reformador das edades adiantadas; espingardas de dois canos; vernizes para carruagens, marceneiros e serralheiros; transparentes, galerias douradas, e outros differentes artigos, que não são feios.

NUMERO 2231 — SABBADO 12 DE DEZEMBRO DE 1868 — ANNO XXII

O CONIMBRICENSE

RESPONSAVEL — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

ASSIGNATURAS SEM ESTAMPILHA

Por anno	3$200
Por semestre	1$600
Por trimestre	800
Correspondencia por linha	30

ANNUNCIOS — Por cada linha 40 reis.
Assigna-se e vende-se nesta Imprensa, e na rua do Cego, na loja do sr. Manoel José Teixeira Guimarães.
A correspondencia deve vir dirigida franca ao redactor do **Conimbricense.**
Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde.
Os artigos mandados á redacção, sejam ou não publicados, não serão restituidos.

ASSIGNATURAS COM ESTAMPILHA

Por anno	3$720
Por semestre	1$860
Por trimestre	930
Avulso	40

COIMBRA 11 DE DEZEMBRO

A revolução de Hespanha, como todas as mudanças radicaes de instituições, encontra sérios e graves embaraços, para consolidar o novo estado de coisas. A discussão placida e serena, de qual havia de ser, republica ou monarchia, a futura fórma de governo, passou agora para a lucta material dos partidos, e a revolução republicana rebentou em Cadix.

Eis o que o telegrapho nos annuncia:

«Tem continuado a revolta em Cadix. Segundo consta, o governo conta subjugar hoje os insurgentes. Na revolta entrou uma parte da divisão que se destinava á Cuba. Foi nomeado capitão general da Andaluzia Caballero de Rhodas. Das informações particulares resulta, que a auctoridade superior d'aquella provincia tem ordem de desarmar as forças populares. A situação da Andaluzia é grave: a agitação manifesta-se em differentes pontos.»

São as mesmas scenas de 1820. Então uma parte do exercito hespanhol, que devia seguir para fóra do reino, revoltou-se e deu o grito da liberdade, em vez de ir para o Mexico soccorrer Murillo. Hoje uma divisão destinada a auxiliar a defeza das Antilhas, revolta-se tambem no mesmo ponto de Cadix, e na occasião tambem, em que devia seguir viagem para o seu destino. A liberdade, então como agora, e hoje a republica, foram as bandeiras dos insurgentes.

Uma differença porem ha essencial nas duas epochas. Em 1820 a Hespanha era victima das prepotencias de Fernando VII, que só governava por meio do mais feroz despotismo. Hoje ha na direcção dos negocios publicos da nação vizinha a mais ampla liberdade, e d'ella podia sem comoções, sem victimas, sem alteração da ordem, surgir a republica para o novo regimen, se essa fosse a vontade da maioria do paiz, manifestada nas suas côrtes constituintes.

Qualquer porem que seja o resultado da lucta, reprovamol-a como inutil para o fim, e prejudicial ao bom senso do povo vizinho e á sua propria causa, que tantas sympathias havia alcançado pela moderação e generosidade, de que deu exuberantes provas. Reprovamol-a ainda, pelos sacrificios que hade custar, vencida ou vencedora a insurreição; e pelas victimas que necessariamente hade haver, quando a Hespanha tanto precisava do auxilio e união de todos os liberaes, para levar por diante a obra grandiosa da sua regeneração.

Começam pois difficuldades gravissimas para a nação vizinha; e com ellas perde a liberdade. E' difficil sempre que passe sem agitações violentas um estado, quando muda as suas instituições. Tivemol-as nós, não obstante a nossa moderação e longanimidade; tem-n'as tido todas as nações do mundo, em occasiões similhantes. Mas não será o governo provisorio de Hespanha culpado nos deploraveis acontecimentos, que estamos presenciando? A prolongação do estado interino da nação vizinha não terá sido um dos factores, o maior por certo, da agitação primeiro latente, e hoje transformada em insurreição? Não é bem presente ao animo de todos, o que produziram em França a frouxidão, a nimia condescendencia com as massas, e a propagação das falsas doutrinas sociaes, que o governo provisorio de 1848 teve e deixou correr, prolongando tambem desnecessariamente uma situação, tão impossivel de se consolidar, que trouxe em resultado o imperio de Napoleão III?

As lições da historia devem aproveitar a todos, e aos governos mais que a ninguem cumpre não as esquecer. A Hespanha, estamos persuadidos, e desejamol-o do coração, que hade consolidar a obra da sua gloriosa revolução. Está já decretada a convocação das côrtes para 15 de Janeiro. Então o paiz livremente representado escolherá a forma do seu governo. Até lá cumpre aos differentes partidos esperar; e depois conformar-se com a deliberação soberana, que a nação ahi tomar por via dos seus representantes.

Tudo o que não fôr isto, é estabelecer a anarchia, é atacar a liberdade, é tornar menos odioso um governo despotico, contra o qual o paiz se insurgiu ha tres mezes, depois de tantos annos de martyrio. Oxalá que os nossos vizinhos se compenetrem desta verdade, e restaurem pelo seu procedimento d'aqui em diante o deploravel erro da insurreição de Cadix, que tão fatal póde ser á liberdade na Hespanha.

Publicamos a pedido o seguinte documento, em que se faz o merecido elogio ao Revdm.º sr. José de Mattos de Carvalho, prior que foi do Louriçal, e actualmente da sé cathedral desta cidade.

Os abaixo assignados no momento que acabam de ler o despacho do bemquisto e dignissimo prior desta freguezia do Louriçal, o Illm.º sr. dr. José de Mattos de Carvalho, para a freguezia da sé da cidade de Coimbra, não podem ficar silenciosos sem virem patentear perante este tribunal augusto da imprensa, a profunda e sentida dor que ficam soffrendo por tão inesperada transferencia.

E' na verdade para sentir a falta de tão digno ecclesiastico que no decurso de quatorze annos que aqui tem residido, tão sobejas provas tem dado do quanto se interessava com o maior zelo e dedicação, pelo augmento e esplendor da sua egreja, para a tornar um templo hoje digno, e decente, para n'elle se celebrarem os sacratissimos mysterios da redempção; reunindo a isto o seu bom e exemplar comportamento, com o qual não só tem sabido captar as sympathias dos povos desta numerosa freguezia, mas até haverá dez annos a esta parte os mesmos se têem tornado mais civilisados, e morigerados em seus costumes, tudo devido ao incançavel zelo deste levita do Senhor, os quaes conjunctamente com os signatarios deste, deploram a sua falta.

Devem pois ufanar-se os parochianos da freguezia da sé da cidade de Coimbra por uma tão boa acquisição; e nós ficamos rogando ao Ente Supremo, para que inspire no magnanimo coração do exm.º prelado desta diocese, a fim de que por effeito do seu muito saber e virtudes, concorra para que esta boa freguezia seja dotada com um parocho bem morigerado, o qual tambem pelo seu saber e virtudes, saiba conquistar a affeição destes povos, para que elles continuem e progridam na senda a que o seu antecessor os encaminhou, suavisando-nos por esta forma a nossa dor, unico lenitivo que nos resta.

Pedimos-lhe sr. Redactor, o distincto obsequio da inserção destas mal traçadas linhas, mas que são a pura e sincera expressão da verdade, no seu mui lido e acreditado jornal o *Conimbricense*, pelo que lhe ficam summamente agradecidos os

De V. muito attentos veneradores e criados
Louriçal, 9 de Dezembro de 1868.

D. Felicissimo d'Annunciação Costa
Antonio José Gomes d'Araujo, medico

FOLHETIM

MISCELLANEA

CCIX

Edital que o prior geral de Santa Cruz de Coimbra mandou pôr nas portas das egrejas do seu isento, a respeito dos padres da Companhia de Jesus, pouco tempo antes da sua extincção.

Certificados nós das perniciosas opiniões de que são notados e diffamados muitos religiosos da Companhia, nascidas da laxidão com que alguns de seus escriptores, sequazes do probabilismo, tem desfigurado a moral do evangelho, e o verdadeiro espirito do christianismo, do qual levados os catholicos nos seculos aureos da egreja, professavam sempre a mais rendida obediencia e sujeição aos principes e imperadores, ainda pagãos, exhortando sempre, para este effeito, os bispos ás suas ovelhas, e todos os santos padres os fieis, deixando nos seus escriptos uma tradição perpetua e constante em tudo conforme aos expressissimos oraculos das escripturas santas, e oppondo-se a todo este peso de auctoridade as ditas opiniões laxas e reprovadas, induzem á subtracção do rendimento e fidelidade, que os vassallos devem por todos os direitos aos seus soberanos; admoestamos a todos os nossos subditos d'este isento, e lhes rogamos pelas entranhas de Jesus Christo, que fujam, como de peste, toda a opinião, que favoreça directa, ou indirectamente a rebellião, conspiração, traição, ou outro qualquer attentado contra as reaes pessoas dos soberanos e das suas preciosas vidas, tão uteis e necessarias ao bem commum, como tambem das opiniões que sustentam ser licito infamar o proximo, para compensar-se de semelhante damno d'elle recebido, e finalmente das opiniões, que canonisam como innocentes as palliações e subterfugios, para occultar a verdade em juizo, os juramentos amphibologicos tambem em prejuizo da republica, e de quaesquer outras opiniões semelhantes, ainda que se não achem reprovadas nos proprios termos pela santa sé apostolica.

E usando de todos os poderes, que d'ella participamos, prohibimos a todos os religiosos da dita Companhia, toda a administração dos sacramentos, e dispensação da palavra de Deus neste nosso isento, invalidando de todos os modos quaesquer faculdades, que antes hajam obtido, nem ainda lhes permittimos fazer doutrina publica, ou particular, nos logares da nossa dependencia, com qualquer pretexto de zelo, ou caridade que seja; e esperamos dos nossos subditos, que ouvindo antes a voz do seu pastor, que paternalmente os exhorta, não admittam, nem attendam aos ditos religiosos em algum dos ditos ministerios, sob pena de procedermos contra elles com as mais graves censuras, e outros remedios de direito.

E para que esta nossa determinação pastoral chegue á noticia de todos, mandamos publicar e fixar nas portas de todas as egrejas parochiaes do nosso isento.

Dada neste real mosteiro de Santa Cruz, aos 11 de Fevereiro de 1759. E eu José Joaquim Rebello, escrivão da camara ecclesiastica a subscrevi.

D. Francisco da Annunciação, prior geral e cancellario.

O castello de Soure

A ruina ingente da mourisma barbara
Até aos alicerces te arruinou;
Depois o tempo na fatal passagem
Os fortes muros teus no chão lançou.

* * * *

Ha em nós um sentimento intimo e indefinivel, que se apraz em contemplar um monumento derrocado, um templo abandonado e as mais tristes e solitarias scenas da natureza.

Esta secreta attenção pelas ruinas, que, creio eu, todos experimentam, provem talvez da conformidade que existe entre a rapidez da nossa existencia e essas derrocadas columnas, e esses monumentos soberbos, que pareciam affrontar os estragos do tempo, e que tambem cahiram.

Eis aqui uma razão porque as ruinas em geral são eloquentes lições de moralidade.

O homem contemplando ruinas solitarias, muralhas silenciosas, tumulos antigos, simbolos de destruição, recolhe-se a sós comsigo, e interna-se em profundas meditações e altos pensamentos sobre o seu destino e fim ulti-

Joaquim Netto d'Oliveira
O egresso Francisco Henriques Antunes
Francisco Ferreira d'Abreu
O egresso José da Fonseca
José Nunes Forte
Diniz Pereira da Costa
Padre Bento Luiz Marques
Padre José Maria da Silva Matta
José Duarte
Francisco de Paula Coelho
O Padre João Domingues
Antonio Duarte Junior
João Pereira da Costa
Antonio Pereira da Costa
Abel da Silva Mattos
Joaquim Maria Cyriaco de Figueiredo Ramalho.

COMMUNICADO

Escandalo

Ha perto de mez que sentimos a falta de Bento Pedroso, da Ega, no serviço de cantoneiro; concluimos logo, que haviam dado causa á sua justissima demissão as immoralidades, maroteiras e até roubos, procedidos de ameaças, que o tal Bento praticava. Não temos fallado até agora, porque implicitamente envolveria uma censura contra o respectivo fiscal o sr. Magalhães, que se ha portado como homem honrado e empregado zeloso; esperavamos que por poucos dias se fizesse justiça.

Hoje, porém, á vista da reintegração do dito cantoneiro, perguntaremos ao sr. Magalhães: v. s.ª não sabe que o Bento Pedroso, quando era cantoneiro da Ega a Condeixa, attentara por varias vezes contra a honra e pudicicia de varias mulheres no sitio chamado os Carvalhos da Goteira? E agora que é cantoneiro da charneca da Ega, antigo foco de ladrões, não tem ouvido dizer que varios passageiros se hão queixado de tentativas pretenciosas do empregado meliante? Não ouviu dizer que ameaçara um transeunte com um par de pistolas, e algumas vezes pedindo um cigarro, tratava logo de deitar a mão ás redias das bestas? O sr. Magalhães não se sabe informar com as pessoas dos Cavalleiros, freguezia de Soure, ácerca do comportamento do seu subalterno? Digam-nos sr. Magalhaes, que palavrinhas foram aquellas que o Dr. Quaresma lhe dirigiu, acolá no Casal da Fonte?

Ora sr. Magalhães... que devemos temer os maus, e os que timbram em ter prestigio só na vingança; mas convença-se tambem de que os seus superiores lhe hão de fazer justiça aos seus actos. Informe-se se ainda não está em dia, da vida e procedimento do cantoneiro Bento Pedroso: dê parte d'elle ao seu superior, que receberá da opinião publica o merecido galardão.

Emquanto ao exm.º sr. Heitor, julgo será escusado pedir, para que nos livre de sermos algum dia que passarmos pela charneca apalpados. S. ex.ª se quizer estes apontamentos bem circumstanciados, não nos poupe a esse trabalho, porque será informado fielmente.

Condeixa 8 de Dezembro de 1868.

NOTICIARIO

Quartel da Graça—Consta-nos que a camara municipal representára ao governo a fim de attender ao estado verdadeiramente horrivel em que se acha o quartel da Graça.

Este objecto, pelas consequencias que póde trazer, é digno da mais seria attenção, e reclama immediatas providencias, a não ser que se despreze completamente a saude dos militares que habitam aquelle verdadeiro fóco de infecções malignas, e da cidade que póde soffrer as terriveis consequencias de tamanho desleixo.

Em nome da saude publica pedimos tambem ao governo as energicas providencias que este facto urgentemente reclama.

Banco popular.— Já se reuniu a commissão encarregada de dar o seu parecer ácerca do projecto do regulamento do Banco popular, feito pelo sr. Olympio Nicolau Ruy Fernandes.

Espera-se que dentro em pouco dê conta da sua missão, podendo assim achar-se habilitada a assembléa geral da Associação dos Artistas a dar o seu voto sobre uma instituição de tanta importancia.

Mercado de Coimbra no dia 11—Regularam os generos pelos seguintes preços:

Trigo tremez 580 a 600 — Dito branco 560 a 580 — Dito Celorico meudo 650 a 680 — Dito graudo 600 a 620 — Milho branco 400 a 420 — Dito amarello 400 a 410 — Feijão branco 600 — Dito rajado 480 a 500 — Dito frade 380 a 400 — Centeio 500 — Cevada 320 — Batatas 220 — Azeite 1$520 a 1$540 — Vinho 600 a 650.

Despachos—O sr. padre José Lourenço de Azevedo, natural da freguezia de Folques, concelho de Arganil, foi provido por tres annos na cadeira primaria da mesma freguezia.

O sr. José do Couto Gama foi provido por tres annos na cadeira primaria, que tem regido, da Cerdeira, concelho de Arganil.

Nova publicação.— Recebemos e devidamente agradecemos o primeiro volume das *Flores campestres*, pelos srs. Luiz Jacintho Tavares, Antonio Florencio Ferreira, Arthur C. N. de Carvalho, e Ernesto Ribeiro.

Contem muito lindas poesias, e artigos em prosa, muito dignos de todo o apreço.

Este livro torna-se a todos os respeitos muito recommendavel.

Esquadra ingleza.— Entrou no Tejo uma esquadra ingleza, composta de tres vasos movidos a vapor: *Pallas*, *Penelope* e *Ringdore*.

Espera-se alli tambem brevemente a esquadra do canal, composta toda de navios couraçados, debaixo do commando do almirante mr. Warden.

Febres typhoides.—Continua a fazer estrago esta terrivel molestia em Linhares, concelho de Celorico da Beira, aonde tem sido atacadas centenares de pessoas, subindo a 70 o numero das victimas.

A auctoridade administrativa nomeou uma commissão de soccorros, e tomou outras providencias, a fim de debellar o mal que afflige aquelle povo.

Infelicidade.—Diz o *Campeão das Provincias* que a miseria, com todos os seus horrores está opprimindo a pobreza. A classe piscatoria está passando na quadra que atravessamos, pelas mais horriveis privações. E' lamentavel o estado de penuria em que se acham os pobres pescadores, esses infelizes homens, que para ganharem o pão, têem de lutar com o encapellado Oceano; em todas as costas do litoral do districto de Aveiro, é tal a escacez de peixe, que não ha memoria de uma tal calamidade egual.

Em consequencia disto estão os pescadores e suas familias morrendo de fome; em Ilhavo, principalmente, é tal a desgraça, que alguns cavalheiros philantropicos d'aquella villa, nomearam commissões e tratam de promover subscripções para acudirem á miseria dos infelizes pescadores.

E' louvavel o intuito dos cavalheiros que tomaram tão humanitaria iniciativa. Os brados afflictivos d'aquelles que lutam com os horrores da fome, encontram sempre ecco nos corações de homens generosos, e a prova da nossa asserção está no que acabam de praticar alguns cavalheiros d'Ilhavo. São por isso dignos de louvor, e oxalá que outros os imitassem.

Exequias solemnes por alma dos soldados portuguezes mortos na guerra do Zambezia.—Diz o *Diario de Noticias*, que se abriram no dia 10 as portas do templo de Nossa Senhora da Encarnação á devoção dos fieis. Franquearam-se as urnas da piedade ás lagrimas dos cidadãos portuguezes e ás orações dos christãos.

Porque trajava luto a casa do Senhor? Porque sahiam gemidos de tantos peitos e lagrimas de tantos olhos? Lá o disse o orador sagrado, o sr. Aristides Bastos, na sua oração correcta, repassada da doce poesia do sentimento, de tristeza, de religião e de patriotismo. E' porque um punhado de portuguezes, impulsados pelo triste dever de desaffrontrarem a bandeira nacional, abatida pelos cafres nas aridas plagas africanas, cahiram immolados pelo machado dos barbaros, surprehendidos á falsa fé, quando inermes repousavam das fadigas de uma viagem penosa e de combate inutil contra a inexpugnavel aringa, quando, como já aqui o dissemos, e agora outras folhas o attestam, disfructavam a segurança das treguas e da paz que o Bonga lhes propozera! — Oremos pelos martyres da patria! Era esta a invocação de tão augusta ceremonia, realisada sob a iniciativa de um sacerdote respeitavel por suas virtudes christãs e com o auxilio de alguns cidadãos.

A imprensa deitou pregão do acto, que era um voto e uma homenagem, uma prece pelos que se finaram, e uma rogativa a Deus pela vida dos que cá ficam para fazer acatar a bandeira das quinas insultada, e vingar a aleivosa morte dos seus irmãos.

O templo estava adornado com a armação mais rica. A capella mór tinha um brilhante espaldar. Ao centro da egreja elevava-se uma eça com o feretro ladeado por 10 tocheiros. Os pulpitos eram cobertos de negro.

O officio começou com a antiphona *Dirige*, que entoou o reverendo prior. Os regentes foram o reverendo prior dos Anjos e fr. José da Pureza. Foi muito bem cantada. As ceremonias foram dirigidas pelos reverendos padres Miguel e Costa Pereira. A clerezia compunha-se de mais de 60 padres, entre os quaes se achavam grande numero de seminaristas do collegio dos Inglezinhos, e o sr. padre Ricardo, professor do mesmo collegio. A missa e *Libera me* foi de Jomelli.

Assistiu bastante povo; os parentes de alguns dos martyres da expedição alli se viam cobertos de luto; estiveram deputações de alguns corpos do exercito; compareceu o sr. marquez de Sabugosa, governador civil; o sr. Costa Leal, commendador Rebello, Carlos Testa, conselheiro Rosendo, prior do Soccorro, o sr. D. José de Lacerda, irmão do infeliz governador de Moçambique esteve presente; estiveram tambem diversos jornalistas.

---

mo. No espirito humano estabelece-se então um justo equilibrio de força e sensibilidade, que constitue toda a sciencia da vida.

O homem considerando que tudo se desmorona, que tudo acaba, que tudo se reduz a ruinas, abandona projectos d'ambição, d'inuteis riquezas, de sonhadas grandezas, que tinham por mobil a vaidade e a soberba, e contem-se nos limites d'uma bem entendida equidade. E' nos enlevos dessa contemplação que se impõe um freio aos movimentos desordenados da cubiça e da volupia, que se tranquilisa essa febre ardente de gosos, que perturbam os sentidos; que se faz entrar a alma n'um repouso reparador, depois do tumultuar fatigante das paixões humanas; que nos elevamos acima do nivel, em que gravitam os interesses mesquinhos e vis das turbas; é finalmente nos enlevos dessa meditação, que o homem epilogando as phases dos povos e dos tempos, expande a alma á branda aragem d'uma affeição suave, embalsamada de concepções grandiosas e d'ideas de virtude e sentimento moral.

E' principalmente no meio das ruinas dos monumentos christãos, que nós sentimos o espirito alar-se para o infinito.

E' na contemplação d'um templo abandonado dos cultos da divindade, rodeado d'hervas parasitas, onde hoje passeam rebanho; d'um templo de paredes musgosas, em cujas fendas habitam immundos reptis, e em cujo tabernaculo habitou outrora a divindade real, que se experimenta um sentimento indefinivel, uma saudade, que é a saudade de Deus.

Ha neste nosso paiz muitas destas scenas poeticas, que nos attrahem o espirito, fallando-nos ao coração, e rememorando nos tempos, que já lá vão. Tenho passado horas inteiras contemplando estas scenas, e as considerações que lá fazemos póde fazel-as todo aquelle que sente. A saudade que ellas nos despertam é sempre a mesma, ineffavel e profunda, grata e amavel.

E' por isso que as minhas digressões são, quanto possivel, dirigidas a estas contemplações, que tão bem se casam com o estado do meu espirito.

Ha dias visitei o antiquissimo castello de Soure, de que fazia uma ideia muito differente da que hoje tenho. Póde dizer-se que o velho castello já não existe, e se adiasse um pouco a minha visita, já não encontraria pedra sobre pedra.

O velho castello edificado pelo conde D. Henrique (1112) tem fornecido materiaes para a construcção dos edificios publicos e não sei se tambem d'alguns particular.

Do velho castello existe apenas um cunhal, aberto e desamparado, ameaçando proxima ruina.

Ao ver tal abandono não se póde deixar de exclamar com o nosso grande e sabio antiquario:

«Faça-se uma lei de monumentos, já que se fazem leis para tudo. Que os procuradores da nação lhe salvem os seus titulos de nobreza. Haja no seio da representação nacional um portuguez que levante um brado energico a favor do passado, e a sua voz achará ecco em todos os angulos do paiz, porque em toda a parte ha ainda homens sisudos e serios. Diga a lei aos arrazadores, que os monumentos não são d'uma cidade, villa ou aldea, mas que são propriedade publica, já que a razão lho diz debalde. Tenha em fim essa lei a sancção do castigo, já que neste seculo corrupto, as palavras *vergonha* e *gloria*, vão, como a palavra *mau*, passando para o glossario dos archaismos.»

Mas estas energicas palavras, que ha mais de vinte annos resoaram no seio da representação nacional, como um brado de nobre indignação, ainda não conseguiram despertar os homens competentes do seu somno de indifferença pelas cousas publicas. E' por isso que d'aqui a pouco a posteridade só encontrará, desses monumentos, desses castellos roqueiros, alguma lage partida no meio d'um entulho, d'onde apanhe um fragmento para nos apedrejar na sepultura.

Devemos conservar estes monumentos do passado, não porque elles nos sejam ainda precisos para o fim que presidiu ao seu levantamento, porque a familia já não está em guerra com a familia, a povoação com a povoação, como outrora; mas devem-se conservar como marcos gigantes d'uma civilisação extincta; como paginas vivas e eloquentes da historia deste povo; como fragmentos destacados aqui e alli, onde todo um povo póde ler e estudar as suas origens.

Os castellos que povoam as nossas provincias, edificados todos em collinas, ou em sitios mais ou menos accidentados, mais defensaveis, por isso mesmo, são a historia d'esse tempo antigo, em que a necessidade de resistir ás hordas agarenas, sempre em correrias, em terras lusitanas, de resistir com as diminutas forças do conde Henrique, fazia erguer essas edificações de guerra. Era das ameias d'esses castellos, que um punhado d'heroes resistia ás cimitarras agarenas.

Esses castellos asseteirados são tambem marcos milliarios na estrada do progresso da humanidade, nas suas variadissimas manifestações.

Partindo da epocha da fundação d'esses «ninhos d'abutres», que serie de progressos entre nós? Cada seculo tem visto uma maravilha.

O tempo, em que a opulencia asiatica vinha atravez dos mares dourar os tectos e tribunas das nossas egrejas, em que o gosto e a piedade da epocha era edificar mosteiros grandiosos, como Alcobaça, Batalha e Belem, já lá fica longe.

Hoje prefere-se a tudo isso alguns kilometros d'uma boa estrada.

Em vez d'essas moles grandiosas, em que se tributava culto á divindade, erguem-se modernamente os templos da industria e das artes.

E' a marcha irresistivel do progresso, a tendencia de cada edade, a humanidade que vae marchando....

Principiámos pela guerra, acabaremos por triumphar pela civilisação, são os dois direitos que os seculos tem sempre visto prevalecer.

Sigamos, pois, o verdadeiro progresso do espirito humano, que hade confiar não a exercitos, não á força bruta, mas aos nobres combates do espirito, ás luctas da intelligencia, o destino e a direcção das sociedades; mas conservemos todos os monumentos que possam lembrar á posteridade as phases da nossa historia.

Coimbra 24 de Novembro de 1868.

Albino F. A. Coelho.

Não compareceram, e isso foi muito reparado, e nós sentimos profundamente que se désse motivo a tão grande reparo, nenhum dos illustres prelados do ultramar que se acham em Lisboa, tanto dos actuaes como dos resignatarios, e especialmente o digno prelado da provincia de Moçambique, nenhum dos cavalheiros que em côrtes representam aquelles povos, nenhum dos srs. ministros da corôa a quem nos parece que assiste a obrigação de se associarem a estes actos de sentimento publico, ninguem emfim, que representasse officialmente a dôr e o luto que a sanguenta catastrophe por certo levou ás altas regiões do estado, onde a perda de tantos soldados portuguezes não póde nem deve ter causado menor sentimento que no resto do paiz.

A irmandade do Santissimo dispensou os emolumentos que lhe pertencem. Toda a clerezia e musica foram gratuitamente.

Novos acontecimentos revolucionarios em Hespanha — No *Diario de Noticias* de 10 do corrente lê-se o seguinte:

«Temos hoje mais promenores dos tumultos revolucionarios occorridos em Santa Maria e Cadix, e em Tarragona, em Hespanha, e dos quaes já demos breve conhecimento aos nossos leitores no numero anterior.

Estes acontecimentos são apreciados de diverso modo pela imprensa hespanhola, mas não é difficil ver que se debatem n'elles os diversos elementos que tendem a alterar o estado de cousas, estabelecido pela revolução que prostrou a dynastia Bourbonica. Eis aqui em resumo as noticias que o correio mais adiantado nos offerece:

Revolução em Cadix e Santa Maria.— Madrid, 7.—Sexta feira ultima, diversos grupos de jornaleiros campesinos se apresentaram na casa da camara do porto de Santa Maria pedindo trabalho e exigindo a demissão do alcaide, eleito por suffragio universal. Foi-lhes deferido o primeiro pedido, mas negado o segundo. Immediatamente se tumultuaram e começaram a levantar barricadas. Sahiu tropa com o alcaide á frente para os apaziguar e dispersar, e elles romperam o fogo, travando-se então lucta tenaz, de que resultou serem feridos seis paizanos e dois militares.

Os revoltosos fugiram para os pinheiraes, deixando no campo 114 espingardas. Marcharam immediatamente forças de Cadix a perseguil-os. Aproveitando a ausencia das tropas alguns revoltosos se insurreccionaram em Cadix na tarde de sabbado.

Nos ultimos dias os republicanos haviam dirigido algumas ameaças aos monarchistas, promettendo perseguil-os se viessem manifestar em publico as suas ideias, e celebrando, na tarde alludida os monarchistas uma reunião, começaram os republicanos a provocal-os.

As auctoridades quizeram assocegal-os, mas elles, gritando: «Viva a republica, e ás armas cidadãos!» correram a armar-se e sahiram para as ruas preparando-se para a defeza. Occuparam a casa da camara e as ruas proximas e cortaram o caminho de ferro. A força estacionada na cidade sahiu para combater a insurreição e travou-se renhido combate que durou até ás 4 horas da tarde de domingo. A artilheria chegou a funccionar. Houve alguns mortos e muitos feridos. O general Peralta, governador militar de Cadix, foi ferido n'uma perna. Ir ser substituido pelo 2.º cabo de Sevilha.

Domingo ao cahir da tarde dava-se como dominado o movimento, mas a inquietação dos espiritos era geral em toda a Andaluzia, comquanto a ordem não fosse perturbada. Os sublevados chegaram a estar cercados por terra e mar. O brigadeiro Pazos sahira com forças para Cadix. Não consta que nenhum soldado adherisse á insurreição.

Ao governador civil haviam-se apresentado dias antes cento e tantos republicanos de Medina, capitaneados por Marmon, queixando-se do alcaide lhes não permittir uma das suas reuniões diarias.

A causa desta prohibição foi o haver-se alterado a ordem na occasião em que os carabineiros conduziam á administração uma porção de tabaco apprehendido.

Desordens em Tarragona.—No dia 6 houve nesta cidade uma manifestação monarchica. Grandes grupos de populares vieram ingerir-se no *meeting*, que corria pacifico, soltando vivas á republica. Interviu a força militar para acalmar o tumulto, e os populares rasgaram uma bandeira, desprezando a auctoridade. O brigadeiro Baldrich deu uma carga de cavallaria sobre o povo, depois de lhes ter pedido amigavelmente que se retirassem. Houve alguns ferimentos. O tumulto acalmou-se.

Em Madrid houve apenas a agitação, já annunciada pelo telegrapho, que se pacificou sem resistencia.

Madrid, 8.—Tranquillidade completa. A guarda nacional recolheu a suas casas. A «Gazeta» publica um decreto nomeando Posada Herrera embaixador em Roma. Publica tambem telegrammas annunciando que se parlamenteia com os insurgentes de Cadix. São prematuras as noticias da sua rendição.

Madrid, 9.—A «Gazeta» diz que o cavalleiro de Rhodas foi nomeado general em chefe do exercito da Andaluzia. Makenna Munoz foi nomeado capitão general da Andaluzia. Os insurgentes de Cadix occupam a casa da camara e as adjacentes. Trabalha-se activamente para restabelecer as communicações».

Novos acontecimentos revolucionarios em Hespanha — O mesmo jornal do dia 11 diz o seguinte:

«São gravissimas as noticias de Hespanha. Não veiu hontem a mala de Madrid. Ficámos por isso privados dos jornaes, e da correspondencia, mas o telegrapho trouxe-nos participações que revelam que a revolução de Cadix dispõe de mais elementos do que á principio se suppozera.

Em 3:000 computa a «Agencia Havas» as forças sublevadas, mas pessoas competentes calculam que não podem ser menos do dobro. O bombardeio da cidade de Cadix estava imminente. Os horrores da guerra civil vão affligir a nação vizinha.

Deus ponha cobro á lucta fratericida que impende sobre aquelle nobre povo, e satisfaça os seus votos, e aspirações sem grande derramamento de sangue.

Em Cadix continua a lucta. Os sublevados ainda se não submetteram ás forças do governo. As tropas governamentaes occupam differentes pontos da cidade, para onde tem marchado reforços militares. Consta que aos sublevados foi distribuido dinheiro, mas ignora-se por ora, qual possa ser a sua proveniencia.

Parece que os sublevados soltaram os presos das cadeias publicas, e que estes fazem grandes estragos nas provincias vizinhas, conservando-se muitos d'elles em armas com os revoltosos. Ha grande agitação em toda a Andaluzia.

Madrid, 10.—Intervieram os consules estrangeiros para ver se evitavam a effusão de sangue em Cadix, e concluiu-se um armisticio de 48 horas com os insurgentes. Este armisticio expira ás 5 horas da manhã de hoje. Será seguido de ataque geral vigoroso simultaneo com o concurso dos navios de guerra. Espera-se a victoria das forças do governo. Avalia-se em 3:000 o numero dos insurgentes.

Noticias de Lisboa—O correspondente do *Commercio do Porto* diz em data de 9 do corrente o seguinte:

«O *Diario* publica um decreto assignado por todos os ministros reduzindo o quadro do corpo de estado maior.

Por esta nova reforma haverá 3 coroneis, 4 tenentes-coroneis, 4 majores, 20 capitães e 1 archivista.

As mais disposições são as seguintes:

«Quando no actual commando do corpo do estado maior se der vacatura, passará tal cargo a ser exercido pelo general commandante geral de engenheria, ás ordens de quem haverá uma repartição especial, que terá por chefe um official superior do mesmo corpo do estado maior, encarregado da direcção do serviço dos respectivos officiaes do corpo.

«Os officiaes mais modernos de cada classe, que excederem ao numero dos do quadro por este decreto fixado, serão classificados como supranumerarios, e entrarão por sua antiguidade nas vacaturas que successivamente forem occorrendo.

«Ficam supprimidos os empregos de chefe de estado maior do corpo, ajudante de campo do commandante, e secretario do mesmo corpo, quando se derem as circumstancias mencionadas no artigo 2.º deste decreto, ou quando os referidos officiaes tenham outras collocações.

«A despeza do gabinete topographico e photographico, e modelo e desenhos, e com publicações e impressos, fica reduzida a reis 360$000 réis no anno de 1869.»

Tambem pelo mesmo ministerio da guerra se publica hoje na folha official um outro decreto regulando o serviço da secretaria respectiva, no sentido de facilitar o expediente evitando a accumulação de muitos papeis.

Por este decreto se estabelece que os documentos officiaes publicados no *Diario* ou nas ordens do exercito, produzirão todos os seus effeitos e obrigarão as pessoas ou auctoridades, a quem elles disserem respeito, a darem a prompta e immediata execução que nos mesmos documentos lhes for prescripta.

Sabendo o sr. ministro do reino que algumas camaras municipaes, em contravenção dos artigos 10 e 11 da lei de 6 de Junho de 1864, tem empregado parte da dotação das estradas de 3.ª ordem em construcções e reparações nellas, sem que ás obras tenha precedido o levantamento dos indispensaveis planos e projectos, sem que essas obras hajam sido auctorisadas pelas commissões de viação municipal e os planos approvados pelo governo com audiencia do conselho de obras publicas; foi determinado aos governadores civis que dêem ás camaras municipaes as instrucções precisas para que esse abuso cesse, prevenindo-os de que não serão abonadas nas contas da applicação do fundo especial das estradas as quantias despendidas sem observancia dos preceitos da citada lei, e do que se mandará repôr o que illegalmente se despender á custa de quem desviar a dotação das estradas da sua legal applicação.

Ha noticias de Macau com data de 18 de Outubro ultimo. Havia alli socego e era bom o estado sanitario.

O governador geral da India participou ao governo que ia empregar todos os esforços para satisfazer no menor tempo, e quanto possivel, ás requisições de praças de pret e munições, que lhe tinham sido feitas pelo conselho do governo de Moçambique. O officio do governo geral da India tem a data de 2 do mez passado.

Ha noticias de Timor e constam do seguinte officio:

«Illm.º e exm.º sr.—A' sahida da mala é do meu dever communicar a v. ex.ª que no dia 30 do passado marcharam de Dilly 1 official e 14 praças de 1.ª linha, 1 official do batalhão de leaes moradores e 100 homens auxiliares dos reinos de Barique e Laleia, a fim de reunir as forças auxiliares de Hermera e Caylaco, e avançarem pelo interior da ilha sobre Cová pelo lado do sul. O official de linha leva instrucções para combinar os movimentos da força de que vae encarregado com a que opéra ao norte em Batugadé. Espero 1:000 homens do reino de Allas, e esses marcharão pelo litoral, e logo que todos occupem os seus postos darei ordem para um ataque geral.

«Por ora operando há só duas columnas volantes, especialmente encarregadas de incommodar e vigiar os rebeldes, conserval-os de sobresalto e tomar-lhes algum gado, ou pelo menos a sahida deste para os pastos.

«Deus guarde a v. ex.ª Secretaria do governo em Dilly, 5 de Outubro de 1868 — Illm.º e exm.º sr. ministro e secretario de estado dos negocios da marinha e ultramar. — Francisco Teixeira da Silva, governador.»

Verificou-se hontem na Sé Patriarchal a festividade de Nossa Senhora da Conceição, assistindo el-rei, os ministros e a côrte. S. ex.ª o sr. cardeal patriarcha lançou a benção papal, que foi annunciada por uma salva real de 21 tiros.

A falta de pescaria na Trafaria e Caparica tem collocado os pobres pescadores em tristissima situação. Ha alli muita fome. Familias inteiras, depois de terem vendido as roupas para comprarem um bocado de pão, já não podem sahir de casa e jazem entre palhas mortas de fome!

Algumas pessoas caridosas abriram subscripções para soccorrerem aquelles infelizes.

Foram fundidas com feliz exito, 13 peças de artilheria nas officinas do arsenal do exercito.

A corveta «Sagres» está armando para sahir quanto antes para Angola, onde vae fazer a estação. O commandante da estação é o sr. capitão de fragata Christiano Augusto da Costa Simas.

Como disse ha tempo, o sr. Anselmo Braamcamp rejeitou a nomeação de presidente da commissão encarregada pelo governo para reformar a lei eleitoral. A commissão já se reuniu e foi presidida pelo sr. Reis e Vasconcellos.

O sr. Palmeirim, rejeitou a carta de conselho com que foi ha dias agraciado.»

Mais noticias de Lisboa—O correspondente do *Diario Mercantil*, diz em data de 10 do corrente o seguinte:

«Nada posso adiantar ao meu telegramma de hoje. Sei apenas que á sahida do conselho de ministros hontem á noute, um dos membros do gabinete dissera que todas as condições do contrato do emprestimo tinham sido approvadas, mas que não accrescentara nem mais uma palavra.

Este silencio parece ter sido ainda para os mais intimos, pois que o *Diario Popular* vem trovejando por não lhe terem dito tudo quanto se passou em conselho de ministros.

Os leitores que apreciem pelo seguinte periodo, o que digo:

«A respeito do emprestimo são as seguintes as noticias que temos por mais positivas, e que confirmam o que temos narrado. O emprestimo está feito com a *Sociedade geral*, havendo, porem, um pequeno augmento de juro, cuja importancia não sabemos exactamente. Quanto ás companhias dos caminhos de ferro ha só a condição que dissemos: «O governo obriga-se a attender com equidade aos interessados nas duas companhias de norte e leste e de sul e sueste.» Este contracto é sujeito á approvação do governo, o qual hontem á noute se reuniu em conselho para tomar a ultima resolução. Quizemos saber o que se passara alli por nos parecer assumpto de interesse publico, mas um individuo que costuma andar bem informado apenas poude dizer-nos que os ministros estavam com cara de Santas Paschoas.

«Como não somos fortes na sciencia de Lavater ficamos na mesma. Queira Deus que estas Paschoas não dêem em Paixão.

«Não sabemos se o contracto depende tambem da approvação das côrtes, e apenas nos dizem que o governo póde dispor de um milhão de libras para as despezas mais urgentes, não sabemos por que preço.

«As 200 mil libras saccadas segunda feira corre que foram de adiantamento feito por Stern, mas ignoramos qual fosse o juro.

«Em Lisboa os fundos conservaram-se a 42 mas sem procura: em Londres desceram para 38 1/4. E' provavel que hoje se saiba o resultado da reunião do conselho de ministros e então terminará este jogo das escondidas.»

Pois não se soube nada, pelo menos até esta hora.

O sr. Carlos Bento não sahiu hoje de casa por muito incommodado da garganta. Não admira que isto succedesse depois de uma viagem tão rapida.

Muita gente imagina que esta doença é ficticia e que o nobre ministro da fazenda não está incommodado de saude e só do espirito, despeitado pela fórma como os seus collegas receberam os seus trabalhos no estrangeiro.

E' possivel que haja esse despeito, mas o que posso asseverar é que infelizmente o sr. Carlos Bento estava hoje doente e por isso não sahiu de casa.

Os boatos porem recrudesceram com este recolhimento e com a ignorancia completa das condições do contrato de emprestimo. Sustenta-se que os ministros pensaram em despedir o seu collega da fazenda, e substituil-o pelo sr. Belchior José Garcez, cujos talentos financeiros ainda ninguem poude enxergar. Outros insistem em que os srs. Calheiros e bispo de Vizeu saiam do gabinete por não concordarem com as condições do contracto. Em fim cada qual dizia o que mais lhe convinha, mas a respeito de fundamento nas noticias é que se lhe não encontrava nenhum.

Sabe-se apenas *officialmente*, porque assim o communicou o sr. bispo de Vizeu aos governadores civis, *que o emprestimo está feito em condições vantajosas*, porque se assim não fosse, um bispo e um ministro não pregariam similhante peta ao paiz; sabe-se tambem que hontem, em conselho de ministros foram approvadas as condições do emprestimo, porque o asseverou assim outro ministro—mas não se sabe mais nada—absolutamente mais nada.

Tinha muitos desejos de satisfazer a impaciencia dos leitores do *Mercantil* sobre as condições do emprestimo, mas não posso fa-

zel-o, porque não tenho a mais ligeira informação que me habilite a cumprir esse encargo.

E não ha outras noticias. As conversações são todas sobre o emprestimo e sobre se ha ou não divergencia entre os ministros.

Até o proprio *Jornal do Commercio* no seu artigo principal se limita hoje a dizer que é justo attender ás reclamações dos portadores das obrigações dos caminhos de ferro. Não é nova esta opinião, e a folha a que me refiro por muitas e repetidas vezes a tem sustentado.

Na folha official lêem-se hoje os decretos exonerando os srs. Calheiros e marquez de Sá dos encargos de ministros da fazenda e dos estrangeiros, que desempenharam na ausencia do sr. Carlos Bento.

Publica tambem os mappas do rendimento das alfandegas maiores, maritimas do continente, no mez de Novembro ultimo, a que hontem me referi.

Lê-se mais no *Diario* uma portaria determinando que os individuos com direito á fruição do monte-pio militar, na legalisação de seus pedidos, somente sejam obrigados a exhibir sentença de habilitação proferida em juizo quando a quota annual do monte-pio exceda a quantia designada no artigo 1.º da carta de lei de 24 d'Agosto de 1848.

A lei de 24 de Agosto de 1848 não tem applicação para o caso. A portaria parece-me por tanto illegal, posto que se devesse tomar a providencia que nella se contem.

Mas o meio de o fazer não era o emprego d'uma simples portaria.

Dizia-se hoje que a corveta *Sagres* saia para Angola no domingo, e que ficava lá sendo o principal navio da estação naval portugueza naquellas paragens.

Na terça feira de tarde depois de ter acabado a festividade da manhã, na parochial egreja da Conceição Nova, pegou fogo no altar mór onde estava o Santissimo exposto. O incendio foi extincto por algumas pessoas que para esse fim correram ao altar. Houve como não é de admirar, grande confusão dentro do templo, fugindo muitas pessoas para a rua. O throno estava ornado com grande numero de palmitos de flores de papel e o fogo foi communicado a um desses palmitos pelos lumes do altar.

O *Jornal do Commercio* conta da forma seguinte o desembarque *ás boas*, de gente da corveta russiana surta no Tejo, que houve na terça feira:

«A bordo do navio de guerra russiano, surto no Tejo, pensaram hontem ás 3 horas da noute que havia incendio em Lisboa, e immediatamente mandaram para a cidade mais de cem homens armados de machados e baldes.

«Estes homens desembarcaram no aterro ou proximo ao aterro da Boa Vista e marcharam até ás portas de Alcantara, onde reconheceram o engano e regressaram para bordo.

«E' muito para louvar a promptidão com que os bravos officiaes russos, na supposição de se ter manifestado incendio na cidade, pretenderam acudir-lhe com a sua gente.

«Devemos, porem, notar que assim como para um serviço tão humanitario desembarcaram e transitaram por uma grande parte da cidade cento e tantos homens de marinhagem estrangeira encorporados, se para algum fim aggressivo o tivessem feito, quem se lhes opporia, e como temos o nosso serviço organisado para o impedir?

«A cidade não é uma praça de guerra, sabemos; mas com vasos de guerra surtos no rio, e com guardas da alfandega pelo caes e praia, estações de tropa de linha e de municipaes tão proximas, parece que os proprios marinheiros russos deveriam ter ficado admirados de que assim os deixassem desembarcar e não os prevenissem de se terem enganado.»

Falleceu o sr. José Verissimo Ribeiro, coronel de artilheria e defensor dos reus menores junto do supremo conselho de justiça militar.

O *Jornal do Commercio* busca hoje defender o sr. Latino Coelho sobre o desleixo na remessa das malas para Africa oriental, da fórma seguinte:

«O vapor «Tejo», que sahia para os portos de Africa no dia 5 do corrente mez, não recebeu malas em consequencia de se não poder durante algum tempo fallar telegraphicamente com a estação do Bom Successo, por causa das grandes derivações nas linhas da barra, resultantes dos trabalhos de reparação, a que se está procedendo nas linhas de Lisboa.

«O chefe da estação do Bom Successo, vendo que o despacho não chegava a tempo de fazer parar o vapor, telegraphou para o telegrapho semaphorico; mas de bordo do navio não poderam reconhecer os signaes que se lhe fizeram, em consequencia da cerração.»

Esta defeza é pura caçoada. Pois na secretaria de marinha não se sabia quando sahia o vapor — *Tejo* — da carreira *fiscalisada por aquelle ministerio*. — e só houve d'ella conhecimento depois que o navio esteve barra em fóra?!

Não se defende este desleixo: tudo quanto se diz ainda aggrava mais a situação do sr. Latino Coelho.»

Fiação de seda — Consta ao *Archivo Rural*, que a direcção do asylo de D. Pedro V. fundado no Campo Grande, pretende estabelecer no mesmo asylo uma eschola de fiação de seda.

Se este pensamento se realisar, grandissimo serviço terá a direcção prestado não só ao estabelecimento, que administra, mas tambem á esperançosa industria da sericultura; ao asylo porque as meninas que alli se educam, serão dotadas com uma prenda, que lhe proporciona um decente e lucrativo modo de vida; á sericultura, porque a simples creação do sirgo não assegura a esta industria todas as condições do seu progressivo engrandecimento.

O casulo não tem uma venda certa, e o seu valor oscilla entre os extremos de uma escala traçada pela concorrencia dos compradores, que não são muitos.

A venda do casulo deve realisar-se em prasos fataes, e como esta mercadoria, não póde soffrer empates, estará, em quanto senão estabelecer a fiação no paiz, o seu commercio entregue a um limitado numero de compradores.

Todas estas circumstancias desfavoraveis serão removidas, logo que se funde entre nós a fiação da seda, segundo os processos que estão adoptados em França e Italia. Porque a seda bem fiada é uma mercadoria, que póde entrar no commercio com as vantagens dos generos sobre que se podem realisar todas as operações mercantis de empate e credito.

Ao norte funcciona já no Porto um estabelecimento de fiação da seda do sr. barão de Nova Cintra. Falta que no sul se imitte tão generoso e patriotico exemplo.

CORREIO DE HOJE

ASSUMPTOS DO DIA

Houve hontem á 1 hora da tarde conselho de ministros no ministerio da guerra. Ignoramos o que alli se passou, mas tem-se como certo que não houve ainda rompimento entre os membros do gabinete.

Desmente-se o boato de que as camaras seriam convocadas para o dia 15 do corrente mez.

Foram assignadas por Sua Magestade as reformas da folha official e do conselho de saude.

As inscripções estiveram hontem a 41.

Fallava-se hontem em não sei que manifestação republicana em uma terra da nossa provincia. Não tivemos noticia que confirmasse o boato.

A republica federativa tem dois ou tres defensores na nossa imprensa, e um delles em Lisboa em folha importante.

(*Diario de Noticias.*)

Novos acontecimentos revolucionarios em Hespanha

Ha dois dias que se não recebem correspondencias de Madrid nem de além dos Pyreneos. Esta interrompida a linha ferrea, e o telegrapho pouco nos adianta ao já anteriormente sabido.

De Castro Marim nos dizem que é extrema a agitação em Ayamonte, tendo alli havido graves desordens e vivas á republica. Constava alli que houvera grande conflagração em Cadix, e nas povoações proximas se ouviam tiros. E' vago isto, e póde não passar de apprehensão de mentes escandecidas.

Em Badajoz dizia-se que quasi toda a Andaluzia estava em armas. N'aquella praça ha certa agitação, e receiam-se tumultos. Haviam alli chegado ordens terminantes do governo provisorio para que se reprima pela força qualquer manifestação republicana menos comedida.

Ter-se-ha realisado o ataque aos sublevados de Cadix, ou cederiam elles ás propostas do governo e evitar-se-ha o derramamento de sangue? Eis o que até agora não podemos dizer.

Madrid, 10 — Esta tarde é que termina o armisticio em Cadix. Não é exacto que se tenham unido aos insurgentes destacamentos de tropa; tambem não é certo que tenha havido desordens em Pamplona. A' excepção de Cadix, ha socego em toda a peninsula.

(*Diario de Noticias.*)

ANNUNCIOS

MYSTERIOS DE FAFE

1 JA' SE ACHA á venda na livraria Universal de Coimbra, este ultimo romance de C. C. Branco, bem como todos os mais deste e outros auctores: faz-se abatimento de preço a quem comprar mais de um exemplar.

LEILÃO

2 NA RUA LARGA, n.º 31, haverá leilão de mobilia no dia 13 do corrente, pelas 10 horas da manhã.

DECLARAÇÃO

3 MARIA RITA JULIA DE ALMEIDA, com casa de cambio, e mercearia, habilitada pelo tribunal commercial de Coimbra, declara que satisfaz com toda a pontualidade os premios das loterias de todo e qualquer cambista de Lisboa, Porto e Coimbra, exceptuando os cambistas que foram de Lisboa, Tasso, Santos e Moura.

NOVO ESTABELECIMENTO DE ARMADOR

DE

Manoel José Pereira

Rua da Sophia, n.º 66, Coimbra

4 ENCARREGA-SE de funeraes, ministrando os caixões competentemente forrados; e promptifica-se a decorar *gratis* as casas dos enfermos por occasião de receberem o sagrado Viatico.

Os preços dos funeraes serão em harmonia com os haveres dos doridos.

Tem duas eças funebres, que armará quando fôr requisitado, e tambem tem grande quantidade de caixões, que comprou ao armador portuense, que se retirou desta cidade; egualmente tem grande sortimento de baetas para alugar.

GRANDE LOTERIA

EXTRACÇÃO EM 17 DE DEZEMBRO

Tendo os seguintes premios grandes

20:000$000
8:000$000
4:000$000
2:000$000

5 JOÃO ANTONIO CARDOSO tem á venda na sua antiga e bem conhecida casa de cambio, rua da Calçada, n.º 219 a 223, grandes sortimentos de bilhetes a 13$500, meios a 6$750, quartos 3$350, oitavos a 1$700, e cautellas de 1$400, 720, 560, 480, 360, 280, 240, 140, 120, 70, 60, 50, 30 reis.

N.B. O mesmo satisfaz qualquer encommenda que lhe seja pedida com toda a pontualidade, remettendo as listas no fim da extracção.

Oh! Oh! Oh!

20:000$000
8:000$000
4:000$000
2:000$000
1:000$000

6 QUEM QUIZER APANHAR qualquer destes fascinantes premios, venha á loja do Ladeiro, habilitar-se. Quem trouxer 13$500, recebel-o-ha sem divisão, e querendo-o dividido, deve trazer 6$750, 3$350, ou 1$700, e d'ahi para baixo de todos os preços até 30 reis. Vinde pois á loja n.º 44, da rua da Sophia, aonde encontrareis uns papelinhos, que vos tornarão felizes. Assim vol-o certifica o annunciante.

Declaração

7 CONSTANDO-ME, que alguns de meus credores, aos quaes não posso pagar de prompto, tencionam exigir-me seus creditos pelos meios de que podem dispôr; e sendo certo que eu, para amortisar differentes dividas, me tenho visto forçado a contrahir novos emprestimos, visto que hei disposto de quantias superiores aos meus fracos recursos pecuniarios, o que de certo dá um resultado negativo; apresso-me a declarar publicamente, que d'ora ávante será fielmente depositada na mão do illm.º sr. Paulo José da Silva Neves, a quantia de 6$000 reis mensaes, para pagamento aos ditos meus credores; cumprindo-me pedir desculpa pela demora que soffram, e ao mesmo tempo assegurar-lhes, que apesar de todos os esforços que tenho empregado, não me ha sido possivel conseguir realisar o pagamento de outra fórma, e que, ou hei de ser, como espero, devidamente attendido, ou serei obrigado a ausentar-me de Coimbra, para não presencear qualquer acto, que manchasse o meu caracter, e envergonhasse a minha reputação.

Augusto José Gonçalves Fino.

Loteria extraordinaria

EXTRACÇÃO EM 17 DE DEZEMBRO

Premios maiores

20:000$000
8:000$000
4:000$000
2:000$000

Na Praça de S. Bartholomeu, N.º 84-85

8 MARIA RITA JULIA DE ALMEIDA, habilitada pelo tribunal commercial de Coimbra, acaba de receber um grande sortimento de bilhetes, meios, quartos de differentes numeros a seguir e salteados, que vende pelos seguintes preços: — bilhetes a 13$500, meios a 6$700, quartos a 3$350, e cautellas de 30, 50, 60, 70, 120, 140, 240, 280, 360, 480, 560, 720, 1$400.

Satisfaz de prompto toda e qualquer encommenda que lhe façam das provincias, vindo acompanhada de ordem de pagamento ou vales do correio. Remette as listas a seus freguezes logo no fim da extracção.

Tinturaria portuense

9 ACABA de se abrir nesta cidade, um novo estabelecimento deste genero, na rua do Paço do Conde, n.º 10. Neste estabelecimento nota-se o melhor que tem apparecido em Coimbra, pelo prompto desempenho e aceio, e tudo o que póde chamar a attenção do respeitavel publico. Promptifica-se a dar promptamente toda e qualquer obra no espaço de tempo que se juste sem a menor falta, assim como se tinge de toda e qualquer côr que os freguezes desejem. Tambem se lavam luvas e tiram-se nodoas em todo e qualquer fato. O deposito desta fabrica é na praça de S. Bartholomeu, n.º 84-85, aonde se recebem e se entregam as obras.

NUMERO 2232 — TERÇA FEIRA 15 DE DEZEMBRO DE 1868 — ANNO XXII

O CONIMBRICENSE

RESPONSAVEL — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

ASSIGNATURAS SEM ESTAMPILHA	
Por anno	3$200
Por semestre	1$600
Por trimestre	800
Correspondencia por linha	30

ANNUNCIOS — Por cada linha 40 reis.
Assigna-se e vende-se nesta Imprensa, e na rua do Cego, na loja do sr. Manoel José Teixeira Guimarães.
A correspondencia deve vir dirigida franca ao redactor do **Conimbricense**.
Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde.
Os artigos mandados á redacção, sejam ou não publicados, não serão restituidos.

ASSIGNATURAS COM ESTAMPILHA	
Por anno	3$720
Por semestre	1$860
Por trimestre	930
Avulso	40

COIMBRA 14 DE DEZEMBRO

Acabamos de receber a seguinte representação, que foi dirigida a Sua Magestade.

Senhor!

A vereação deste municipio, verdadeira interprete dos sentimentos dos seus conterraneos, sentiu profunda sensação ao saber que Vossa Magestade ha decretado a transferencia do administrador deste concelho para o de Taboa; e faltaria a um dos seus primeiros deveres, se não viesse perante o throno de Vossa Magestade implorar respeitosamente a conservação neste concelho do actual administrador.

Senhor! Ainda não vão longe os tempos, em que neste concelho predominava o direito da força, e não a força do direito, porque acima da sancção da lei estava o terror e o despotismo. O illm.º sr. Luiz Pereira d'Abranches, actual administrador deste concelho, perseguidor incansavel dos criminosos, empregado intelligente e affavel para com os seus administrados pacificos, tem consolidado a paz e a harmonia, e feito com que a lei seja acatada, collocando ao abrigo d'ella a todos os que a prezam.

Senhor! Este concelho deseja continuar a viver tranquillo, e ao abrigo de auctoridades zelosas, dignas e honestas, como é o seu actual administrador, cujos relevantes serviços Vossa Magestade tem tido em tão subida conta, que por mais de uma vez lhe ha dispensado louvores e condecorações; e por isso esta camara espera que Vossa Magestade, sempre prestes a servir as petições de seus subditos, quando fundadas na justiça, continue a conservar-lhe o seu actual administrador.

Deus guarde a Vossa Magestade por muitos annos, como desejamos e havemos mister.

Oliveira do Hospital. Paços do concelho, em sessão de 7 de Dezembro de 1868.

(Seguem-se as assignaturas.)

Os abaixo assignados perfilham as ideias da camara.

(Seguem-se as assignaturas das principaes pessoas do concelho.)

Os povos de Oliveira do Hospital tem razão, porque perdem um funccionario activo, energico, e intelligente, a quem a Beira deve o grande serviço de a ter livrado da pressão de João Brandão; e ainda porque o sr. Abranches vae ser substituido pelo heroe de Taboa, inepto e faccioso, que não póde nem sabe administrar.

E' forçoso comtudo confessar, que a menos que ao sr. Velloso, não fosse dada uma prompta demissão, como elle merecia, a troca d'aquelles administradores era de conveniencia do serviço; e é de esperar da abnegação do sr. Abranches, que aceite a transferencia, prestando-se a continuar em Taboa os relevantes serviços, que tem prestado á segurança publica desta provincia.

Vae ser julgado o reu João Brandão na audiencia de Taboa; não era possivel que nessa occasião alli fosse administrador um homem, como o sr. Velloso, em quem as outras auctoridades não depositavam confiança.

Bem sabemos, que é prejudicado nisto o sr. Abranches, que vae ter muito menos proventos em Taboa, do que tinha em Oliveira do Hospital; ganhando pelo contrario mais vantagens o administrador inepto, que era impossivel continuar em Taboa: — mas é por isso, que appellamos para o patriotismo do sr. Abranches, que saberá fazer mais este sacrificio a bem da segurança publica do districto e da provincia.

A restauração do sr. Velloso em Taboa, e de outros administradores de concelho, é devida á inepcia e impolitica do governador civil, que esteve aqui alguns dias, o sr. João Pedro da Camara, logo que o ministerio Avila caiu. São as consequencias do que tinhamos previsto, e que hoje obrigam o seu successor, a premiar um inepto, para se ver livre d'elle em Taboa, por lhe faltar a coragem de fazer justiça inteira.

De tudo isto resulta apenas, que vão ser optimamente servidos os povos de Taboa; e que os de Oliveira do Hospital vão soffrer bastante. E' o resultado das meias medidas, que nunca servem a ninguem, porque nunca são a expressão da justiça.

Neste districto ha muito que se não sabe o que é administração; e para a haver é primeira condição ter pessoal habilitado. Quaesquer esforços, sem esta base, hão de ser sempre improductivos, por melhor que seja a vontade em prestal-os, e maiores as habilitações dos funccionarios superiores.

Pensem nisto sériamente os que vêem como nós o mal e que tem obrigação de remedial-o.

COMMUNICADO

A comarca de Figueiró dos Vinhos está triste, tristissima, profundamente magoada, pela transferencia do seu mui digno delegado o sr. dr. João Ignacio da Costa Brandão! Este cavalheiro, por todos os modos recommendavel, em pouco tempo adquiriu as geraes sympathias, e o verdadeiro affecto de todos, pelo seu proceder affavel, nobre, prudente, persuasivo, insinuante, independente e em extremo obsequiador.

Na perseguição dos criminosos era inexoravel; por isso o denominavam — *Leão contra o crime.*

Antes da vinda de tão benemerito agente do ministerio publico para esta comarca, multiplicavam-se os crimes, poucos cidadãos se

FOLHETIM

MISCELLANEA

CCX

Doação dos padres da Companhia de Jesus a S. Magestade El-Rei D. Pedro II, que para descargo de suas consciencias fazem das fazendas que possuem, attendendo o estarem exhaustos os bens da corôa, e necessidade urgente do reino e vassallos.

Publicamos hoje uma chamada *doação* de bens feita a *D. Pedro II*, aliás a *D. Affonso VI*, em 1667, pelos padres da Companhia de Jesus.

Este papel satyrico, mostra que a animadversão contra os jesuitas datava entre nós de tempos mui anteriores ao marquez de Pombal.

«Nós os padres da Companhia de Jesus desta cidade de Lisboa, do reino de Portugal, fazendo maduro conselho com os padres mais doutos e discretos da nossa sagrada religião, sobre as graças, e rendas, que Deus nosso senhor nos quiz dar e enriquecer nesta vida; e achando-nos tão abastados dos bens temporaes, que excedem e passam a superfluos: considerando nosso religioso estado, e que pela obrigação de religiosos, sacerdotes e doutos devemos ser exemplo para os mais, e luzes para os outros, como Christo nos encommenda: *Luceat lux vestra coram hominibus, ut videant opera vestra bona*, prezando-nos mais do eterno, que do temporal; não querendo perder pelo temporal o eterno; porque é certo, que quanto mais logramos dos bens caducos desta vida, tanto mais nos privamos das riquezas eternas: desenganando-nos pois do engano, que até agora nos embaraçava aquella primeira devoção, que nos guiava á religião: desejando metter debaixo dos pés tudo o que é ambição, fundado só no motivo de nosso santo patriarcha, que é ambição de salvar almas, como elle teve, e não dos que degenerando de filhos seus querem mais e mais dos bens do mundo, pelo que tem de prejudiciaes aos que devem de apetecer a corôa, que o ceu tece naquelles, que sendo verdadeiramente pobres, se desapossam de tudo, que é possuir só para lograrem: e reconhecendo nós ser a vida destes mais segura, nos queremos (ainda que é tarde) segurar com a perfeição de não ter; para que assim venhamos a ser, os que até agora não fomos.

E querendo mais a perfeição religiosa, que vale mais, que todas as riquezas do mundo (tão menos sabida de nós), o qual bom nome nos ensina Seneca, sendo gentio, que disse: *Bona opinio tutior est, quam pecunia*; e passando deste só conhecimento ao divino, vemos que o mesmo Deus, sendo senhor de todas as riquezas do mundo: *Omnia dedit ei Pater in manibus*, se quiz fazer mais pobre por nos enriquecer dos seus bens: *Cum dives esset, pro nobis egenus factus est*, quando só bastava aquella luz da egreja, que dispôz Deus nosso senhor o ceu em venda para todos os que o quizerem comprar, e que este se compra com voluntaria pobreza, deixando cada um por seu amor tudo o que na vida possue: *Venalle est*, diz Santo Agostinho, *regnum coelorum, tantum valet, quantum habes, teipsum dat, et habebis illud*: pelo que, se até agora, como humanos buscavamos demasias para as lograr, e nos parecermos ao mundo, já agora desenganados não queremos mais, que aquellas cousas, *quae sunt Jesus Christi.*

E porque se não imagine, fallamos uma cousa, e nos fica outra no sentido, que seria assás torpeza, como diz o philosopho: *Turpe est illud loqui, aliud sentire*, queremos pôr em execução, o que Christo nos diz no evangelho: *Qui habet duas tunicas, det unam non habenti*; que é o mesmo que dizer: quem tem duas tunicas, ou quintas, dê uma; mas nós que as temos sem conto, as repartamos por quem as não tem; pelo que havendo com grande accordo, e tendo assás conhecimento, de que o reino não está tão abastado, como devia, em razão dos grandes empenhos e demonstrações de portuguezes briosos, com que se tem mostrado nas acções empenhadas para as celebrações dos reaes triumphos; por cuja razão tambem a regalia não pode satisfazer a tão excessivos empenhos; e assim desejando nós remedial-o em parte, já que a todo não podemos, como leaes e verdadeiros vassallos, ordenamos, por estas presentes letras, por assim o havermos determinado entre os padres mais doutos, sabios, e graves de nossa sagrada religião, e com consentimento geral, em remuneração de quanto esta santa Companhia tem recebido não só de presente, mas a principio de nossa fundação, como agradecidos e catholicos devemos largar os tratos do mundo, a quem virámos as costas pelos dos ceus; pois ficando com os da vida mais perfeita, o Senhor nos diz: havemos primeiro buscar o seu reino: *Quaerite primum regnum Dei*: ordenamos repartir parte dos nossos bens adquiridos com esta, ou aquella industria, e deixando bastantemente o que baste para o nosso sustento; para que com esta acção tão religiosa emendemos a nossa tão notada dos que se tem por mais entendidos, e não sei se por pouco affectos a quem lhes dá o primeiro ensinó na puericia, supposto que com largas rendas, que nos deixaram os reis antepassados, ou tambem por emendarmos a voz do povo, e meramente o que dos pulpitos e cadeira ensinamos, querendo façam os outros o que nós não fazemos; sendo tudo contra a doutrina de Christo quando diz: *Quomodo ego facio, ita et vos faciatis*: parecendo-nos nisto com as raposas, de quem diz S. Bernardo: *Pessima vulpes occultus detractus*: sendo esta a representação dos fingidos e dissimulados, que estando muito capoeiros, estão espreitando como hão de fazer lanço para o seu proveito.

E para fazermos nós o que é justo, cujo mau achaque é tão antigo, que já o sabio Salomão chamava aos ambiciosos com capa de virtude, gente de dois corações: *Vae duplex corde*: ai daquelles que tem coração dobrado: donde parece veiu chamar Deus aos falsos prophetas, como diz Esequiel: raposas escondidas: *Quasi vulpes in deserto prophetae tui Israel erant*: como se mais cla-

julgavam seguros; mas depois de ser conhecida a tempera rija de tão denodado cavalheiro, que nunca soube fugir ao dever, nem mentir á consciencia, por maior que fosse a tempestade, *alaparam-se* os ratoneiros, e uma celebre quadrilha de salteadores, que em pleno dia roubava, com descaro, sem temor de Deus nem dos homens, foi cautellosamente perseguida, castigada, e quiçá extincta.

Estamos certos de que a transferencia do sr. dr. Brandão é muito honrosa para s. s.ª, porque a mui populosa comarca de Valle Passos necessitava, assás, da sua respeitavel presença; porem o sr. ministro das justiças, sem o pensar, infligiu a esta comarca de Figueiró dos Vinhos o maior castigo possivel: porque quando o sr. dr. Brandão era conhecido, como o mais intrepido perseguidor dos criminosos: quando estes o começavam a temer: quando, com os cabellos hirtos entravam na audiencia: quando iam em manifesta decadencia os furtos, os roubos, e outros attentados, que intimidavam os particulares, e offendiam a moral publica: quando tão util, necessaria, e indispensavel se tornava a sua conservação nesta comarca, para promover corajosamente, como costumava, o castigo e repressão dos crimes: é então que o mais activo dos delegados é obrigado a desamparar-nos!!!

O sr. dr. Brandão era um delegado, que de tal modo sabia insinuar-se nos corações dos jurados, que as promessas feitas cá fóra, desappareciam lá dentro: não havia empenho possivel para estes juizes de facto: arguidos, pela sua falta *de palavra*, respondiam — não ouviram o que disse o sr. dr delegado?

Audiencias geraes houve, nas quaes se sustentou a pronuncia a todos os reus: mas note-se bem, que ninguem se queixou de ter sido condemnado nenhum innocente! Factos unicos, acontecidos durante a gerencia de tão respeitavel empregado.

O sr. dr. Brandão (*não é da familia Midões*) difficilmente poderá ser egualado, mas nunca excedido, já como homem, já como funccionario publico. Diga-o a Figueira e Monte Mór, que tiveram a felicidade de o gosar administrador, e onde pelos seus actos heroicos mereceu ser honrado pelo governo de Sua Magestade com os habitos de Christo e da Conceição.

Possuimos um juiz integerrimo, verdadeiramente independente, o sr. dr. Antonio José de Carvalho Montenegro; mas na perseguição do crime, falta-lhe um braço direito e vigoroso, como o do sr. dr. Brandão; tanta força lhe dava este exemplar, este modelo dos delegados, o chorado de Figueiró dos Vinhos, uma das glorias da Mealhada, sua patria, a qual tanto vae brilhando no progresso intellectual e material!

O sr. dr. Brandão amava Figueiró com o maior desvello; Figueiró extremecia-o como filho o mais dedicado; por isso a sua despedida não podia deixar de ser reciprocamente internecedora: tudo eram soluços, suspiros, e lagrimas: choravam os pequenos, choravam os grandes, todos choravam; espectaculo singular, nunca visto em taes acontecimentos!

Continua e continuará sempre a voz geral — *mal empregado!*

Sentimentos, os maiores sentimentos á comarca abandonada: parabens, mil parabens a Valle Passos! Para estes se rirem, choramos nós!!!

Padre João Simões Louzã.

NOTICIARIO

Sociedade Philantropico-Academica. — A direcção desta sociedade publicou o relatorio e contas da sua gerencia nos mezes de Fevereiro a Outubro do corrente anno.

Encontrou de saldo em inscripções, acções do Banco União, letras a receber, e em dinheiro, a quantia de 2:577$340 reis; e deixou no fim da sua gerencia a quantia de reis 2:707$930.

Recebeu 789 quotas, na importancia de 94$680 reis. Teve de receita extraordinaria a quantia de 117$360 reis, producto liquido da recita dada no theatro Academico pelo curso do 5.º anno juridico; e mais a quantia de 186$020 reis, producto do bazar; além de outras verbas de menor importancia.

Fez de despeza a quantia de 419$880 reis; sendo as verbas principaes, 176$000 reis com as mensalidades a 5 prestacionados, 124$840 reis com 9 matriculas e respectivos livros; e 14$000 reis para auxilio de umas cartas de formatura.

Concerto — A' manhã, quarta feira, hade haver um concerto dado no theatro Academico pelo distincto violinista o sr. Francisco de Sá e Noronha.

Ernesto Rossi — Consta que a companhia dramatica dirigida pelo insigne actor Ernesto Rossi, virá representar no theatro Academico.

Theatro de D. Luiz — No sabbado proximo, a sociedade *União de Artistas*, tenciona dar um beneficio a favor da mesma sociedade, indo representar no theatro de D. Luiz o applaudido drama — *D. Antonio de Portugal*; e a comedia — *O juiz eleito*.

Tempo. — Desde hontem tem chuvido copiosamente. O Mondego vae muito cheio, e a agua já principia a entrar na cidade.

Cemiterio da Conchada. — Na semana finda enterraram-se os seguintes cadaveres:

Maria Joanna, filha de Manoel Rodrigues e Maria Joanna, natural de Serpins, de 84 annos, fallecida no dia 5 de Dezembro.

Joaquim, filho de João Jorge e Rosa Maria, natural de Coimbra, de 3 mezes, fallecido no dia 6.

Eleuterio Joaquim de Faria, filho de Bernardo Joaquim de Faria e Anna Ritta Joaquina de Faria, natural de Coimbra, de 24 annos, fallecido no dia 8.

Casemira da Piedade, filha de Theodosio Dias, natural de Taboa, de 30 annos, fallecida no dia 9.

Manoel Ramos, filho de paes incognitos, natural de Coimbra, de 90 annos, fallecido no dia 11.

Na valla geral enterraram-se do hospital 8 cadaveres, das freguezia 3.

Total dos cadaveres enterrados no cemiterio da Conchada — 2:584.

Instrucção primaria. — O sr. José da Cunha Mello e Silva foi nomeado professor vitalicio da cadeira de ensino primario de Sepins, concelho de Cantanhede.

O sr. José Faria dos Santos foi nomeado professor vitalicio da cadeira de ensino primario de Tentugal, concelho de Monte Mór o Velho.

Despacho. — O presbytero Antonio Rodrigues de Paiva foi provido na serventia vitalicia da thesouraria da egreja parochial de S. Bartholomeu e S. Thiago, da cidade de Coimbra.

Jubilação. — O sr. Dr. Antonio da Cunha Pereira Bandeira de Neiva, lente cathedratico da Faculdade de Direito, foi jubilado com o augmento de terça parte do respectivo ordenado, sem ficar sujeito ao cabimento.

Festividade — Celebrou-se em Sinde, concelho de Taboa, a festa da immaculada Conceição de Nossa Senhora.

Orou o sr. padre Augusto Cesar d'Aguiar, que alli patenteou as boas qualidades que o ornam como orador. Desempenhou a sua missão com enthusiasmo de todos os que o ouviram, mostrando quanto era prejudicial o indifferentismo pela religião.

O digno parocho daquelle terra, que concorreu com todas as despezas, torna-se recommendavel pelo seu cavalheirismo como homem e pelo muito zelo e dedicação com que desempenha o magisterio que assumiu.

A' noite o dignissimo parocho deu reunião, recebendo em sua casa os cavalheiros mais distinctos da freguezia.

Foi este um dia de regosijo para aquella terra.

Luctuoso acontecimento. — Lê-se no *Commercio do Porto* de sabbado o seguinte:

«Uma d'essas catastrophes tão vulgares na vida do mar, mas a cujo horror e tristeza jámais se póde furtar o espirito, acaba de dar-se na Povoa de Varzim.

Esta catastrophe é a de que já hontem fizemos leve menção, segundo as informações que tinhamos, e que não sendo a exacta expressão do que realmente se deu, era comtudo o que diziam pessoas chegadas de Mathosinhos.

Segundo escrevem da Povoa em data de 10, quatro barcos dos que se empregam na pesca naquella costa foram no referido dia presa das ondas, encontrando n'ellas a morte 18 a 20 pessoas!

Mau grado o escarceu do mar e a furia do temporal, o salva-vidas, que sahira em soccorro dos naufragos, prestou nesta terrivel conjunctura relevantes serviços, salvando alguns dos infelizes que se debatiam nas ondas. Todos, era, ao que nos dizem, impossivel, porque o revolutear das vagas os trazia por muitas partes dispersos e os corajosos esforços da tripulação do salva-vidas não podiam, contrastados por tão poderosos obstaculos, levar a toda a parte o soccorro preciso.

Louvor, ainda assim a esses benemeritos da humanidade, que no empenho de salvar daquelles infelizes os que podessem, corajosamente expozeram a propria vida.

Esta scena pavorosa como é de imaginar, teve, em quanto durou, os habitantes da villa em afflictivo alvoroço, que só terminou para ser substituido pela dôr da perda de tantas vidas.

Não são mais explicitos os esclarecimentos

---

ramente dissera: os vossos letrados, doutores e os vossos profetas disfarçam com trages de virtude, de modestia, e de verdade para destrairem, dissiparem e roubarem, imitando muito as raposas enganadoras.

Se um apostolo de Christo não se contentando com a bolça, e ambicioso de mais dinheiro o vendeu, que se esperará de quem não é apostolo de Christo? E se o anjo cahiu do ceu por ambição e soberba; se Adão perdeu o paraiso por querer ser delle senhor, que espera quem se tem feito senhor ambiciosamente da terra, sendo pelo apostolo S. Paulo condemnada a ambição pela raiz de todos os males: *Radix omnium malorum est cupiditas?*

Portanto: *Tamquam nihil habentes*: nós unanimes e conformes pomos aos pés de S. Magestade as propriedades adiante nomeadas, ou que rendam para sua real corôa, para o repartir com os seus valerosos soldados, que ajudam a conquistar e defender o reino com despeza da fazenda, e do proprio sangue; por cuja razão se acham hoje impossibilitados e com falta de sustento, e ainda com suas familias irremediaveis; por cuja razão se experimentam tantas deshonras nas honras, a que nós devemos acudir como soldados de Christo; e porque tambem deste achaque de pobreza procederá o grande damno de terceiro.

Attendendo nós a causas tão urgentes, sem sermos violentados, ou constrangidos, mais que por nossa livre vontade, levados meramente do zelo de Deus, e bem do proximo, pomos aos pés de V. Magestade a nossa quinta de S. João dos Bemcasados, que estimada é muito por tão vizinha a Lisboa.

E não menos a nossa quinta de Santa Martha, cujo sitio, se é para os olhos alegre, são seus fructos para o gosto deliciosos.

Assim mesmo a nossa quinta de Chellas, com esperanças de termos todo aquelle valle.

Item a nossa quinta da Penha de França, que sendo para a vista recreação, é pelo ameno do sitio allivio do animo.

Item dez quintas em Carcavellos, cujas largas lavouras de vinhas podem sustentar com abundancia toda a India.

Item a nossa quinta de Caniços, em Torres Novas, tão nomeada pela traça com que a houvemos e adquirimos, como sua grandeza.

Item a nossa quinta de junto ao Paul, que quasi com elle se equivoca.

Item a nossa quinta de Pernes, não menor.

Item a nossa quinta do Lameiro, junto á villa de Cano, que bem mostra pelo que rende, ser um cano perenne, que não para.

Item a nossa quinta das Fontainhas de Santarem, tão afamada por nobre.

Item a nossa bem nomeada fazenda da Enxara do Bispo, de que somos senhores, e até apresentamos as justiças.

Item a nossa quinta do Rego d'Agua, junto a Setubal.

Item as rendosas marinhas de sal no mesmo sitio, conhecidas por serem nossas, e serem boas.

Item a grande sacristia de N. Senhora da Lapa, a qual não é exactamente sabida, nem crida no rendimento.

Item a nossa excellente quinta do Porto; e assim mesmo as amplas fazendas, que parece estão fazendo inveja ao mesmo Douro, com quem partem.

Item a nossa mimosa quinta de Valle de Rosal, em Caparica.

Item a immensidade que temos de fazendas nos Algarves, junto com continuadas lavouras, cujo reino, pelo que temos de senhorio nelle, parece todo nosso.

Item as nossas herdades, que temos em Estremoz, e em todo o Alemtejo, cujos gados cobrem quanto os olhos podem ver de terra.

Item a nossa quinta tão invejada do campo de Coimbra, cuja fabrica consta, alem das rendas e propriedades, de passante de cem eguas parideiras, que se vão multiplicando cada vez mais, cujos excellentes poldros podem muito bem servir para as tropas e cavallarias do serviço real.

Item a nossa afamada quinta de Villa Franca, junto á mesma cidade, que parte com o rio Mondego, a qual, alem de ser uma primavera para o divertimento, e para o gosto lisonja, é tão abundante em olivaes, que os azeites que delles se colhem, podem muito bem bastar a todo o Flandres.

Item a nossa quinta da Azambujá, que de todas não é a menor.

Tudo isto possue a nossa sagrada Companhia, e outras mais cousas de campo, que reservamos para o nosso divertimento.

Outrasim fazemos deixação, e desabrimos mãos dos armazens de mantimentos, que temos nas ruas desta cidade, cujos viveres podem sustentar por largo tempo a armada real.

E assim mesmo a immensidade de engenhos e fazendas, que temos em todas as partes do mundo, como no Brazil, Bahia, Pernambuco, Maranhão, S. Paulo, ilha Terceira, ilha da Madeira, S. Thomé, Espirito Santo, Angola, com toda a India, Arabia, Persia, Guiné, Goa, Malaca, Sião, Sana, Patte, Mina, Chusão, Moçambique, Sofala, Cabo Verde, e todas as mais partes ultramarinas, aonde modesta e submissamente temos contratos; e somente reservamos para nós o Rio de Janeiro, por ser um rio, cuja corrente não pára, pois nos rende passante de cento e vinte mil cruzados, seja Deus louvado, cujos seguros nos bastam para nos sustentar, e apascentar esta miseravel vida, por nos livrarmos da estreita conta, que Deus nos hade pedir do superfluo, e juntamente daquelles piedosos devotos, que nos lá deixaram tenças, deixando suas almas em nossas piedades.

Outrosim fazemos deixação á corôa real de tudo o que nos vier da India em as primeiras tres naus, que a este reino chegarem, cujos diamantes serão para uma joia da melhor joia de Portugal.

Advertindo, que sobre catholico agrado nos faz pôr a seus pés esta limitação por agradecidos; e por ver esta nossa constante vontade, e com voto de todos os nossos padres pedimos com o maior fervor em Deus, e livre vontade nossa, se mande logo tomar posse desta nossa deixação temporal, para que daqui em diante se diga de nós: *Ecce nós reliquimus omnia, et secuti sumus te*: só porque nisto sigamos e imitemos a santa pobreza, que tanto buscamos com piedade, esperando seja esta acção muito aceite a Deus, que é o unico fim a que se encaminha nosso religioso estado, sendo uma demonstração tão angelica, como humana: *Spectaculum facti sumus mundo, angelis, et hominibus.*

E por acção tão desapegada dos bens caducos da terra, desappareçam as trevas, que nos resplandores do sol, em que vivemos, se oppõem, que se até agora nublados nos desluziam, já agora perfeito sol realçará seus raios contra a detracção dos invejosos, fiando-nos, em que quanto menos tivermos dos resaibos do seculo, mais teremos do ceu; porque o augmento da caridade é a diminuição dos desejos de possuir, como diz Santo Agostinho: *Augmentum charitatis est diminutio cupiditatis.*

Dada neste ceu da terra da Companhia de Jesus, anno de 1667.»

que temos a respeito d'esta catastrophe, mas do que nos communicam e que deixamos referido, vê-se que ella foi das que devem deixar na memoria dos habitantes daquella povoação profundos vestigios do horroroso caracter de que se revestiu.

Acrescenta o nosso informador que um vapor que alli passava de noute recebera a bordo uma companha, ficando o barco fundeado.

D'isto deduz-se que o mesmo temporal que causou o naufragio dos quatro barcos de que acima se falla, estendeu os seus effeitos devastadores a mais um, cuja tripulação deveu o ser salva ao soccorro fortuito daquelle vapor.»

Noticias de Lisboa. — O correspondente do *Commercio do Porto* diz em data de 13 do corrente o seguinte:

«Continua o mesmo mysterio a respeito do que se tem passado nos conselhos de ministros sobre o emprestimo, e são aos milhares os boatos que a todo o momento se espalham sobre este grave assumpto.

O que se sabe com certeza é que por em quanto os ministros não divergiram de opinião, e que discutem pausada e maduramente as condições, uma por uma.

Tambem parece não admittir duvida que as propostas que o sr. Carlos Bento trouxe de Paris são differentes das primeiras, de que o sr. Eduardo Soveral foi portador. Por outra; parece que este emprestimo sahir-nos-ha muito mais caro do que o primeiro, o que indica que a *Société generale* não sustentou a sua palavra.

O que souber mais a este respeito direi pelo telegrapho.

Confirma o «Diario» a noticia que dei ha dias, publicando uma portaria em louvor dos signatarios da representação que de Braga foi remettida para o governo sobre o emprestimo nacional.

A folha official publica um officio do sr. governador civil, Barão de Paçô Vieira, e a representação, em seguida áquella portaria.

Como disse ante-hontem, foram extinctas as pagadorias militares, excepto a da 1.ª divisão, a qual terá a sua séde junto á 2.ª direcção da secretaria da guerra, de que ficará fazendo parte, passando a denominar-se pagadoria geral do ministerio da guerra.

O pessoal desta repartição será tirado do quadro da 2.ª direcção e constará de um encarregado, que será 1.º ou 2.º official, 1 fiel, que poderá ser um 2.º official ou aspirante e dos mais empregados que forem precisos para o serviço.

O fiel será da confiança do encarregado e terá de gratificação 120$000 reis, tendo o encarregado uma gratificação de 300$000 reis.

Os empregados que estão servindo nas pagadorias supprimidas recolherão á 2.ª direcção a cujo quadro pertencem, para convenientemente se occuparem no serviço que lhes fôr destinado.

Effectuar-se-hão os pagamentos aos corpos arregimentados pela pagadoria geral do ministerio da guerra, por meio de transacções com os cofres centraes dos districtos administrativos; e os vencimentos dos officiaes das classes não arregimentadas e mais funccionarios dependentes do ministerio da guerra serão pagos pelos cofres centraes dos districtos onde elles residirem.

Exceptuam-se os regimentos que estão em Lisboa e os officiaes não arregimentados que residirem n'este districto, que serão pagos pela pagadoria geral do ministerio da guerra.

Os thesoureiros pagadores dos districtos do reino e das ilhas adjacentes não terão, por este novo serviço, retribuição alguma especial, visto que pela lei da sua creação lhes incumbe o pagamento das despezas de todos os ministerios.

Para o estabelecimento de pagadorias militares em tempo de guerra fica subsistindo o que se acha determinado na legislação em vigor.

Por esta reforma obtem-se uma economia de 2:400$000 reis, diz o relatorio, mas muitas vezes esta quantia, dirão todas as pessoas que se lembrarem em quanto tem sido lesados os cofres publicos pelo alcance de diversos pagadores militares, o que provavelmente continuaria a succeder se se não adoptasse a exigencia de fiança para taes funccionarios.

Sobre este objecto repetidas vezes fallou na camara o sr. José de Moraes e teve sempre occasião de citar grandes escandalos que se deram neste serviço, que a maior parte das vezes era feito com pouca regularidade.

Tambem veiu hoje na folha official um decreto ampliando as vantagens e concessões feitas aos militares que pretendem fazer parte da expedição á Zambezia.

Tambem por estes dias será publicada no *Diario de Lisboa* a reforma do conselho de saude.

O conservatorio real de Lisboa foi hoje na egreja da Encarnação prestar homenagem ao grande Rossini. As exequias foram solemnes, assistindo o sr. conde de Farrobo, vice-presidente do conservatorio, D. Carlos da Cunha, secretario, corpo docente, empreza de S. Carlos, os alumnos do conservatorio e muitas pessoas de distincção. Cantou-se a missa de Jomelli por 36 vozes e 54 instrumentista e o *Libera me* do nosso maestro Monteiro de Almeida.

Esta noute ha festa a Rossini no theatro de S. Carlos.

Hontem teve a sr.ª Casilini uma verdadeira ovação no theatro do Principe Real. S. M. a rainha offereceu-lhe uma pulseira e brincos de ouro e brilhantes, a sr.ª Hensler um rico annel de diamantes e egual prenda offereceu a sr.ª Emilia da Neves. Sobre o palco houve uma continuada chuva de flores e a beneficiada teve chamadas sem conto!

Chegou o sr. visconde de Soveral, ex-ministro de Portugal em Madrid.

Dizia-se esta manhã que tendo os agentes consulares em Cadix, pedido ao general das forças do governo para não bombardear a cidade, e tendo aquella auctoridade militar respondido que fossem pedir aos insurgentes para se entregarem, que era o unico modo de não começar o fogo, foram aquelles agentes effectivamente ter com os insurgentes e que estes os não deixaram regressar, dizendo lhes que estando ao lado d'elles provavelmente não haveria o bombardeamento, porque o general não quereria indispor-se com as nações que elles representam.

Se é verdadeira a noticia, o expediente adoptado pelos insurgentes não deixa de ser engraçado.

Tem chovido hoje de uma maneira incrivel! Ouvi que em Belem houve cheia, invadindo a agua algumas casas e arrastando para o rio differentes animaes.»

Novos acontecimentos revolucionarios em Hespanha — O *Diario de Noticias* do dia 13 diz o seguinte:

«Recebemos, emfim, a correspondencia de Hespanha. A revolução está circumscripta á cidade de Cadix, onde os revoltosos, providos de todos os recursos, mantinham séria resistencia.

O armisticio de 48 horas, requerido pelos consules das diversas nações, para durante elle se enterrarem os mortos na lucta que se travára nas ruas, e fazer sair da praça as mulheres e as creanças, fôra prolongado até á tarde de 11, a fim de aguardar a rendição dos sublevados.

Se as negociações não tivessem bom resultado, diz a Agencia Havas, o governo está decidido a empregar os meios mais energicos, certo de vencer a insurreição.

Sahira muita gente da cidade. Em frente do porto estavam cinco navios de guerra do governo provisorio, e pelo lado de terra as forças governamentaes, que se haviam reunido, orçavam por 8:000 homens.

Os sublevados, em numero de 5:000, occupavam a casa da camara e as contiguas, que formam a praça, para que dá entrada a porta do mar, e que constituem uma posição de difficil accesso. Os presos que haviam libertado e armado eram 400. Tinham muitos individuos da ex-guarda rural. A' sua frente estava um alfaiate chamado Junco.

As tropas do governo estavam desde a alfandega até ao castello de S. Sebastião, Santa Helena e Porto de Terra. A linha ferrea que fôra cortada até ao Trocadero fôra restabelecida.

O partido republicano de Sevilha mandára um voto de adhesão ao governo, reprovando os successos de Cadix, que eram julgados promovidos pelo partido da ex-rainha. Eguaes manifestações foram feitas pelo de Madrd, Albacete, Castellon, Ciudad Real, Murcia, Oviedo, Luarca, Palencia, Soria, Salamanca, Segovia, Toledo, Valladolid, Zamora, e de muitas cidades importantes.

A *Iberia*, orgão deste partido, continua a dizer em letras maiusculas que o povo que tendo livre a imprensa, e o direito da reunião e eleição, recorre a meios violentos, é um povo suicida. Proseguiam os *meetings* republicano-federaes em differentes provincias, sem que a ordem fosse alterada, com quanto fosse espantosa a effervescencia.

Houvera desordens em Malaga, entre republicanos e monarchistas, mas haviam sido pacificadas.

Em Uldecona (Valencia) haviam-se dado vivas a Cabrera, tumultuando-se o povo. Marchára para alli tropa. Proseguiam activamente os trabalhos para as eleições das côrtes constituintes, que devem realisar-se a 15, 16, 17 e 18 de Janeiro, para se reunirem a 11 de Fevereiro, trabalhos que o partido reaccionario pretendia perturbar.

Em Madrid e outros pontos haviam sido feitas diversas prisões de operarios e trabalhadores, illudidos e subornados pelos inimigos do governo provisorio. Em Madrid ha uma junta bourbonica, em correspondencia com as de outras terras em que se arma gente a occultas e se distribue dinheiro. No seu á ultima hora, diz uma folha da tarde de 10:

«Noticias da Catalunha, Aragão, Valencia, Castella, Navarra, Vascongadas, Galliza, Asturias, Sevilha, Malaga e Jaen são satisfatorias.»

Madrid, 12, ás 8 horas da manhã. — A «Gazeta» diz que não tem importancia os acontecimentos de Cadix. O governo, concedido o armisticio, estando seguro do triumpho, preferia não precipitar o ataque, a fim de evitar desgraças. As tropas reservadas para o bloquerio estão promptas a operar com enthusiasmo e valor conhecido. O espirito publico é excellente em toda a Hespanha, como affirmam as numerosas adhesões que o governo recebe. Um telegramma do capitão general de Valencia diz que no baixo Aragão se observam preparativos de sublevação carlista que são activamente vigiados.

Situação monetaria — Lê-se na *Correspondencia de Portugal* o seguinte:

«A taxa dos descontos nos Bancos desta praça continua a ser de 6 0/0.

Não tem havido extraordinaria procura de dinheiro, porque em geral as transacções estão paralysadas.

Em Londres no dia 3 do corrente subiu a taxa dos descontos no *Banco de Inglaterra* a 3 0/0.

Esta noticia passou para nós despercebida, e nem mesmo della se resentiu o cambio que em vez de subir baixou consideravelmente.

A avultada inversão de divida *externa* em *interna* foi nesta occasião a causa de tal acontecimento que parece contradictorio.

As Acções de Bancos e Companhias e os papeis de credito têem tido uma paralysação quasi completa.

Houve uma venda avultada de Acções da *Companhia Geral de Credito Predial Portuguez*, ao preço de 16$000 reis, ou 7$000 rs. de premio.

Só a necessidade de realisar dinheiro pode justificar uma venda a similhante preço.

Quando se formou esta companhia e apenas começara a realisar os seus emprestimos, obtinham as acções o preço de 24$000 reis ou 15$000 reis de premio. Agora que a companhia tem perto de 5:000 contos de emprestimos realisados, dá-se este inexplicavel facto.

E' justo que se diga que quasi todas as vendas que se tem ultimamente realisado, e sempre *em baixa*, são de acções pertencentes a francezes, que têem querido realisar o bom lucro que ainda assim deixam as acções a quem as obteve, por mal cabidas considerações, ao par!

Esperamos que em breve toda a subscripção franceza estará transferida para Portugal, e então veremos os antigos preços restabelecidos.

De nada tem servido á *Companhia de Credito Predial Portuguez* ter tido uma tamanha participação do seu capital e um tamanho grupo de administradores, embora gratuitos, em Paris. Nem uma obrigação alli se tem collocado, apesar de não haver naquella praça titulos mais garantidos do que estes, de renderem 6 0/0 e de estar o dinheiro alli a 2 1/2 0/0 e sequioso de emprego!

Estes titulos têem aqui valido 2 1/2 0/0 e ha quem só os venda com o juro contado — de dia a dia — isto é ao par real. Valem isto onde o governo paga um juro elevado pela sua divida fluctuante e onde o dinheiro rende de 7 e 8 0/0.

As acções do *Banco de Portugal* continuam cotadas a 500$000 reis. Poucas ultimamente têem apparecido á venda.

As do *Lusitano* tem tido estes dias mais alguma procura com 1$000 reis de desconto.

As do *Ultramarino* têem-se vendido a rs. 95$500 e a 100$000 reis.»

Fundos — Lê-se no mesmo jornal o seguinte:

«Ainda nesta quinzena o movimento destes titulos foi da maior irregularidade.

Dissemos em o nosso ultimo numero, que as ultimas vendas se haviam realisado a 43 1/2, mas que diante das offertas avultadas este preço baixaria muito, e assim aconteceu.

As cotações que nos chegaram de Londres, estabelecendo uma grande margem em proveito da inversão da divida *externa* por *interna*, fez com esta affluisse em maior quantidade do que aquella que o mercado podia absorver e fosse muito offerecida.

Desta grande offerta resultou a baixa, que chegou até 40 0/0, com alguns exemplos talvez mesmo a 39 7/8 0/0!

Estas cotações poucos dias se sustentaram porque era annunciada a chegada do sr. ministro da fazenda de volta da sua viagem a Pariz, com o emprestimo realisado. D'aqui nova subida até o preço de 42 0/0!

Chegou no dia 9 do corrente o sr. ministro, e tanta confiança houve no telegramma que o sr. ministro do reino expedira no dia 6 ás 4 horas e 18 minutos da tarde aos governadores civis de todo o reino, dizendo **está concluido o emprestimo com vantagem para o paiz**, que esta cotação de 42 0/0 se conservou por alguns dias.

Mas as cotações de Londres baixaram novamente, mas annunciam-se *diariamente* reuniões dos ministros para *discutirem as novas* condições do emprestimo trazidas de Pariz, mas os jornaes officiaes e semi-officiaes calam-se, ou nada sabem, ao certo, e de tudo isto resulta, dizer-se que nada está definitivamente resolvido, que os ministros estão em desaccordo sobre as modificações exigidas e que ainda hoje (13) se reunem novamente para a discussão!

A praça resente-se de todos estes acontecimentos, e soffre os effeitos de uma incerteza que se não deve prolongar. Os fundos baixam com a mesma rapidez com que antes haviam subido, e as *ultimas* cotações póde-se dizer que são de 40 a 40 1/4 0/0, porque a estes preços foram hontem (12) offerecidas *Inscripções* á Junta do Credito Publico para uma pequena compra que ella tinha a realisar, para emprego do producto de bens desamortisados.

De Londres as cotações em 12 do corrente, eram 38 1/2 a 39 0/0, tendo alli produzido pessimo effeito as vendas que alli mandaram realisar algumas casas bancarias desta praça, por menos do que poucos dias antes haviam comprado, de sommas avultadas!

Foi ainda um triste effeito das contradictorias noticias sobre o emprestimo.»

Revista agricola — Lê-se no mesmo jornal o seguinte:

«Se a prosperidade da agricultura só estivesse dependente das chuvas abundantes, poderiamos prognosticar um felicissimo anno agricola. Desde meado de Novembro tem cahido copiosas chuvas em todos os districtos, e no começo de Dezembro houve quasi cheias nos rios mais notaveis. A secca tinha sido mui prolongada e as terras careciam de boa rega. A Providencia incumbiu-se de satisfazer-lhes a necessidade, que era bem palpavel. Os gados soffreram muito durante o verão; a fome e a sede, e as molestias consequentes, dizimaram, se não extinguiram muitos rebanhos de gado lanigero, e affectaram em larga escala o gado vaccum e cavallar. Felizmente essa quadra passou, e os animaes encontram hoje substanciosas pastagens.

Apesar da continuação das chuvas e da sua insistencia incommoda para os que se não entregam aos trabalhos agricolas, o aspecto dos prados é verdadeiramente bello. As hortaliças abundam por toda a parte, sobejando do consumo ordinario, de pessoas e animaes, e deixando saldo para em tempo irem fertilisar a propria terra onde nasceram. As sementeiras de cereaes estão muito adiantadas e até concluidas em alguns pontos. A colheita do azeite, não tendo sido geralmente como fôra para desejar, permittiu entretanto alguma baixa de preço deste artigo. E' assim que na propria capital se sente a differença de preços.

E' no dia 13 deste mez que sahem dos montados do Alemtejo grandes varas de porcos. A pequena alta que se tem notado na carne de porco, alta que seguiu logo a que se deu na carne de vacca, é presumivel que seja de pouca duração, devendo a offerta da carne vinda do Alemtejo reprimir o impeto dos especuladores. Sem embargo dos receios da *trichinose*, o consumo não tem afrouxado.

Os pomares estão carregados, e já se consome grande quantidade de laranja; todavia em varios pomares tem apparecido a invasão de pequenos bichos, que, sem destruirem a parte exterior do fructo, o inutilisam internamente.

De um jornal da Madeira copiamos os seguintes dados que attestam o desenvolvimento de dois ramos importantes da industria agricola.

«Durante o anno de 1867 sahiram pela alfandega do Funchal, para diversos paizes, 340.609:202 litros de vinho no valor de reis 182:984$800.—267.915:980 kil. de assucar no valor de 64:804$800 reis.»

O mercado dos vinhos não tem offerecido grandes alternativas. A abertura do vinho novo que deverá determinar grande baixa, não deu esse resultado, se bem que o consumo interno do paiz esteja muito melhor servido e por preços inferiores aos do anno passado.

Na Regua o preço do vinho mais verde tem regulado de 28 a 30$000 reis, e do melhor tem chegado a 36$000 reis. A aguardente conserva-se entre 160 a 165$000 reis. A baga, que se tem vendido a 2$300 reis a raza, mostra tendencias para subir.

A associação de agricultura portugueza não desiste do seu empenho, em que fallámos na revista passada, de promover o aperfeiçoamento dos vinhos e o desinvolvimento do commercio deste importantissimo artigo. Quer constituir uma sociedade, sem dependencia de subsidios do governo, com um capital de 2:000 contos, divididos em cem mil acções de 20$ reis cada uma, constituindo vinte e cinco mil acções, ou 500 contos, a primeira emissão. No relatorio publicado com data de 6 do corrente dizem os dignos membros da associação agricola, que o fim da nova sociedade é dar o maximo impulso á industria e commercio dos vinhos nacionaes, para o que promoverá estudos especiaes sobre a viticultura e fabrico dos vinhos, e levar os resultados desses estudos ao conhecimento dos interessados; fornecer aos mesmos, pelo preço mais modico possivel, enxofre e quaesquer outros objectos precisos; ministrar aos vinhateiros os esclarecimentos especiaes que lhes forem necessarios; alargar a exportação e o consumo dos vinhos no paiz, procurando mercados novos, abastecendo os existentes e aperfeiçoando e barateando o preparo; representar ao governo sobre a conveniencia de alguma convenção commercial, ou de qualquer providencia que possa favorecer a industria e commercio dos vinhos.

—Na exposição de toiros da raça mirandeza, celebrada na villa de Mogadouro, districto de Bragança, obteve o primeiro premio o expositor Luiz Maria Felgueiras; o segundo premio pertenceu a José Rodrigues Ribeiro, e o terceiro a Domingos Martins. O toiro classificado em primeiro logar, castanho escuro, da altura de 1,34, tinha 3 annos e meio; o segundo, castanho claro, de 1,42, tinha a mesma edade; e o terceiro, preto, de 1,41, tinha 4 annos e meio.

Na exposição de vaccas da mesma raça, obteve o primeiro premio o expositor Francisco Antonio Gonçalves; o segundo Antonio Francisco Pinto; o terceiro Luiz Antonio Martins; o quarto Domingos Luiz Antão; o quinto José Vicente Fernandes. A edade das vaccas premiadas era de 5 a 7 annos.»

Noticias de Lisboa.— O correspondente do *Diario Mercantil* diz em data de 12 do corrente o seguinte:

«No folha official lêem-se hoje varias providencias tomadas pelo ministerio da guerra com fundamento na auctorisação da lei de 9 de Setembro ultimo.

A primeira é a da reorganisação da arma de cavallaria, sendo dissolvido o regimento de cavallaria n.º 7, passando duas companhias para o n.º 4, duas para o n.º 5 e duas para o n.º 6, e passando o regimento de cavallaria n.º 8 a ser n.º 7.

Mas o que eu não comprehendo é como supprimindo-se um regimento fica o quadro dos officiaes combatentes da arma, nos mesmos 7 regimentos, elevado a 172 officiaes, quando havia o mesmo numero com 8 regimentos.

Tambem não comprehendo que sendo pela lei anterior o quadro dos mesmos officiaes—só os dos regimentos, agora passam a fazer parte d'esses quadros, mais dous officiaes nos depositos, doze nas guardas municipaes e dezoito em differentes commissões— isto é o numero dos officiaes combatentes de cavallaria fixado no § 4.º do artigo 40.º do decreto com força de lei de 23 de Junho de 1864, é agora elevado a 204, isto é a mais trinta e dois.

Não percebo:—a causa, porem, hade ter explicação satisfactoria.

Tambem não entendo como é que conservando-se o mesmo numero de officiaes e soldados nos 7 regimentos que havia nos anteriores 8, e creando-se um deposito de cavallaria no quartel de Torres Novas com novos officiaes e novos encargos, possa haver uma economia de 8 contos em relação á despeza actual. Tambem não percebo.

São prohibidas as musicas nos regimentos de cavallaria, pelo decreto a que me refiro.

Outra providencia e essa é deveras excellente, é a que extingue as pagadorias militares, e creando-se em seu logar uma pagadoria geral do ministerio da guerra.»

Freguezia da Bemfeita, concelho de Arganil—Pedem-nos a publicação do seguinte:

«Sr. Redactor—A cheia que no dia 8 de Setembro veiu á ribeira da Matta, deixou a povoação da Bemfeita, sede da freguezia, sem communicação com os povos de que esta se compõe, por causa de lhe levar as pontes.

No dia 25 do mez passado, o reverendo parocho daquella freguezia, indo no exercicio das suas funcções parochiaes para a povoação Pae das Donas, teve de passar a cavallo, com grande risco de sua vida, a ribeira, no sitio do Areal, por ser alli mais larga.

Na volta teve de estar á espera que a agua desse logar para passar a cavallo, porque ia uma grande cheia, e como alli estivesse muita gente, logo que a agua deu passagem, teve a sua cavalgadura de servir de barco.

No dia 30 do mesmo mez, um homem que vinha de Arganil, chegou já de noute á ribeira, e como a não podesse passar a cavallo, porque ia uma grande enxente, teve de ficar em uma casa de palha até ao outro dia.

A estrada que vem da Bemfeita para Coja, desde o sitio da Ponte Fundeira até ao Logar Velho, está intransitavel já ha muito tempo. O que vale áquella gente é passar pelas fazendas que estão pegadas.

Chamamos para todos estes objectos a attenção da camara municipal de Arganil. A camara, a instancias da junta de parochia da Bemfeita, mandou-lhe dar 15$000 réis; mas esta quantia nem ao menos chega para o carreto da pedra e poiaes das pontes.

O ter-se deixado até agora aquella povoação sem pontes, tem-lhe causado graves incommodos, por terem de se metter á agua, que corre com grande força.»

CORREIO DE HOJE

Pelas ultimas noticias chegadas de Lisboa consta haver crise ministerial.

Alguns dos ministros rejeitaram o emprestimo contratado com a *Société génèrale* pelo sr. Carlos Bento; e este, em resultado disso, declarou que ia pedir a sua demissão, e assim o participou ao sr. presidente do conselho.

Foi extincto o conselho de saude publica, sendo substituido na secretaria do reino por uma junta consultiva, e uma repartição para expediente dos negocios.

As noticias de Hespanha são mais tranquillisadoras. O general Caballero de Rodas havia entrado em Cadix no dia 13, fazendo-se o desarmamento dos revoltosos.

ANNUNCIOS

1 CHAMA-SE a attenção da camara municipal desta cidade para um cano de despejo que ha ao cimo da rua do Corvo, donde sahem muitas immundicies, que prejudicam a saude publica.

LEILÃO

2 NA RUA LARGA, n.º 31, continua todos os dias o leilão de mobilia, que começou no dia 13 do corrente.

DECLARAÇÃO

3 MARIA RITA JULIA DE ALMEIDA, com casa de cambio, e mercearia, habilitada pelo tribunal commercial de Coimbra, declara que satisfaz com toda a pontualidade os premios das loterias de todo e qualquer cambista de Lisboa, Porto e Coimbra, exceptuando os cambistas que foram de Lisboa, Tasso, Santos e Moura.

4 NO DIA 23 do corrente, na casa da aceitação do hospital da Universidade, pelas 11 horas do dia, ha de ter logar a arrematação dos generos seguintes para consumo dos mesmos hospitaes —vacca, carneiro, pão, arroz, assucar e tudo mais que fizer conta á directoria.

GRANDE LOTERIA

EXTRACÇÃO EM 17 DE DEZEMBRO

Tendo os seguintes premios grandes

20:000$000
8:000$000
4:000$000
2:000$000

5 JOÃO ANTONIO CARDOSO tem á venda na sua antiga e bem conhecida casa de cambio, rua da Calçada, n.º 219 a 223, grandes sortimentos de bilhetes a 13$500, meios a 6$750, quartos 3$350, oitavos a 1$700, e cautellas de 1$400, 720, 560, 480, 360, 280, 240, 140, 120, 70, 60, 50, 30 reis.

N.B. O mesmo satisfaz qualquer encommenda que lhe seja pedida com toda a pontualidade, remettendo as listas no fim da extracção.

6 NA EXECUÇÃO que Antonio José Alves Borges move á viuva e filhos de Joaquim Nuno da Silva, desta cidade, vão novamente á praça os bens penhorados, para serem arrematados no dia 12 de Janeiro de 1869, pelo maior lanço que se offerecer, conforme a lei de 1 de Julho de 1863, artigos 186 e 187, e o regulamento de 14 de Maio de 1868, artigos 246 e 247; pelo cartorio de Herculano.

7 ROL para assentar a roupa que se dá á lavadeira.

Vende-se por 120 reis na livraria de Mesquita.

Oh! Oh! Oh!

20:000$000
8:000$000
4:000$000
2:000$000
1:000$000

8 QUEM QUIZER APANHAR qualquer destes fascinantes premios, venha á loja do Ladeiro, habilitar-se. Quem trouxer 13$500, recebel-o-ha sem divisão, e querendo-o dividido, deve trazer 6$750, 3$350, ou 1$700, e d'ahi para baixo de todos os preços até 30 reis. Vinde pois á loja n.º 44, da rua da Sophia, aonde encontrareis uns papelinhos, que vos tornarão felizes. Assim vol-o certifica o annunciante.

9 NO DIA 21 do corrente, pelas 10 horas da manhã, no dispensatorio pharmaceutico da Universidade, volta á praça a arrematação do fornecimento das sanguesugas para os hospitaes da mesma Universidade, por tempo de um anno, por se não ter verificado a dita arrematação, no dia 15, como se annunciou.

Tinturaria portuense

10 ACABA de se abrir nesta cidade, um novo estabelecimento deste genero, na rua do Paço do Conde, n.º 10. Neste estabelecimento nota-se o melhor que tem apparecido em Coimbra, pelo prompto desempenho e aceio, e tudo o que póde chamar a attenção do respeitavel publico. Promptifica-se a dar prompta toda e qualquer obra no espaço de tempo que se juste sem a menor falta, assim como se tinge de toda e qualquer côr que os freguezes desejem. Tambem se lavam luvas e tiram-se nodoas em todo e qualquer fato. O deposito desta fabrica é na praça de S. Bartholomeu, n.º 84-85, aonde se recebem e se entregam as obras.

AVISO

11 PELA REPARTIÇÃO DE FAZENDA deste districto se annuncia, que está aberto no cofre central, o pagamento dos juros d'inscripções d'assentamento e de coupons, relativo ao segundo semestre do corrente anno.

Repartição de Fazenda do districto de Coimbra 15 de Dezembro de 1868.

O delegado do thesouro.

Francisco Pereira de Miranda.

COMPANHIA REAL
DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUEZES

Concurso publico para o logar de bilheteiro da estação de Lisboa

Abre-se concurso por espaço de 25 dias para o logar de bilheteiro da estação de Lisboa, com o ordenado de 40$000 reis mensaes, sob as condições que se acham patentes na secretaria da direcção da referida companhia.

Recebem-se as propostas até ao dia 10 de Janeiro de 1869 (inclusivé), ao meio dia, e o concurso terá logar na secretaria da direcção no dia immediato.

Lisboa 15 de Dezembro de 1868.

O Director,
E. Goudchaux.

Loteria extraordinaria

EXTRACÇÃO EM 17 DE DEZEMBRO

Premios maiores

20:000$000
8:000$000
4:000$000
2:000$000

Na Praça de S. Bartholomeu, N.º 84-85

13 MARIA RITA JULIA DE ALMEIDA, habilitada pelo tribunal commercial de Coimbra, acaba de receber um grande sortimento de bilhetes, meios, quartos de differentes numeros a seguir e salteados, que vende pelos seguintes preços:—bilhetes a 13$500, meios a 6$700, quartos a 3$350, e cautellas de 30, 50, 60, 70, 120, 140, 240, 280, 360, 480, 560, 720, 1$400.

Satisfaz de prompto toda e qualquer encommenda que lhe façam das provincias, vindo acompanhada de ordem de pagamento ou vales do correio. Remette as listas a seus freguezes logo no fim da extracção.

NUMERO 2233 — SABBADO 19 DE DEZEMBRO DE 1868 — ANNO XXII

O CONIMBRICENSE

RESPONSAVEL—JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

ASSIGNATURAS SEM ESTAMPILHA	
Por anno	3$200
Por semestre	1$600
Por trimestre	800
Correspondencia por linha	30

ANNUNCIOS—Por cada linha 40 reis.
Assigna-se e vende-se nesta Imprensa, e na rua do Cego, na loja do sr. Manoel José Teixeira Guimarães.
A correspondencia deve vir dirigida franca ao redactor do **Conimbricense.**
Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde.
Os artigos mandados á redacção, sejam ou não publicados, não serão restituidos.

ASSIGNATURAS COM ESTAMPILHA	
Por anno	3$720
Por semestre	1$860
Por trimestre	930
Avulso	40

COIMBRA 18 DE DEZEMBRO

O sr. Carlos Bento da Silva pediu e obteve a demissão dos cargos de ministro da fazenda, e interino dos negocios estrangeiros. Diz-se que é substituido por em quanto no primeiro, pelo sr. Calheiros, actual ministro das obras publicas, e no segundo, pelo presidente do conselho, o sr. marquez de Sá da Bandeira.

Estão agora conhecidos do publico os differentes mysterios, que elle tem debalde pretendido decifrar, desde a ida do sr. Carlos Bento a Paris, negociações com a *Société Generale*, telegrammas contradictorios do estrangeiro, e outros dirigidos ás auctoridades do paiz, repetidas conferencias e conselhos de ministros, até ao acto final da exoneração do ministro da fazenda.

Os leitores certamente se lembram de nós termos escripto que a viagem do sr. Carlos Bento a Paris nos parecia feita com o fim de obter o emprestimo, apesar dos variadissimos boatos, que então correram no publico, deduzidos alguns do facto de ser tambem ministro dos negocios estrangeiros o mesmo cavalheiro, e do estado em que se encontra a politica europeia, especialmente depois dos acontecimentos de Hespanha.

Com a offerta do emprestimo de 22:500 contos, feita pela *Société Generale* de Paris, o sr. Carlos Bento da Silva pensou em boa fé, que faria importante serviço ao seu paiz, livrando-o da pressão dos credores estrangeiros da divida fluctuante, não resultando da nova operação para o thesouro encargo superior ao que já havia até ahi. Isto não resolvia a questão de fazenda; mas era um adiamento d'ella necessario, para entretanto se poder tentar a sua resolução, por meio do systema combinado de economias e de novos impostos.

O governo, tendo aceitado o programma da revolução pacifica de 1 de Janeiro, cumpria-lhe dar exacta e leal execução aos principios proclamados. O povo não quer, nem póde querer, deixar de pagar; mas exigiu que se fizessem todas as economias, que fossem possiveis, e compativeis com a organisação dos differentes serviços. O emprestimo, alem das mais vantagens, de que por muitas vezes aqui temos fallado, vinha ainda facilitar a continuação das economias, pelo tempo que deixava livre para isso, pondo o thesouro ao abrigo de continuas exigencias com reformas de letras, que é uma das maiores difficuldades da situação.

Começando porem as negociações para a realisação do promettido emprestimo, o sr. Carlos Bento da Silva foi obrigado a ir a Paris, a ver se podia por si resolver a questão. Foi ahi que s. ex.ª presenciou as difficuldades enormes, que os homens do caminho de ferro de sul e sueste, que tanto mal haviam já feito na praça de Londres, ora combinados com os interessados no caminho de ferro de norte e leste, haviam posto por obra em Paris, para ligar o emprestimo com as concessões a essas companhias, exercendo nova e violentissima pressão, para conseguirem mais facilmente agora, o que ha tanto tempo pretendem.

O sr. Carlos Bento da Silva consultou os seus collegas, e estes responderam não se dever acceder á pressão, muito embora se attendesse depois ao negocio das linhas ferreas; e neste sentido se formulou novo projecto de emprestimo. Affirma-se tambem que o governo francez, pedido pelo gabinete inglez, impozera á *Société Generale* não effeituar o emprestimo, independentemente do accordo com as companhias.

Como quer que seja, o sr. Carlos Bento chegou a Lisboa, e no projecto que apresentou, e no relatorio que fez do que tinha passado em Paris, mostrou a necessidade do accordo com as companhias. Os seus collegas recusaram então o emprestimo, e o ministro da fazenda pediu a sua exoneração.

E' difficil encontrar quem possa e queira encarregar-se nestas circumstancias da pasta da fazenda. Interinamente fica o sr. Calheiros a dirigil-a; mas não deve prolongar-se tal estado, porque os negocios a resolver são gravissimos, e a questão de fazenda é a questão vital do paiz.

Terão os ministros, que ficaram no gabinete, força para vencer as difficuldades da situação? Não sabemos, mas ellas são tantas e de tal ordem, que não nos surprehenderá, que o telegrapho annuncie a queda de todo o gabinete.

Nós fazemos votos, por que se resolva a questão de fazenda, que não é de nenhum partido, mas de todos, porque todos tem a peito a existencia da nação.

O sr. vice-reitor da Universidade convocou os lentes, em a noite de 16 do corrente, com o fim de se discutir a conveniencia, de concorrer o corpo cathedratico para o emprestimo nacional.

Esta ideia não podia deixar de ser acceite pela assembleia do primeiro estabelecimento scientifico do paiz. Todas as opiniões politicas se pozeram de parte, e o claustro resolveu practicar este acto de patriotismo.

O emprestimo nacional é o ultimo recurso, de que deve lançar mão o governo, pelos grandes inconvenientes que traz comsigo similhante alvitre, principalmente nesta occasião; mas é dever de todos os portuguezes, se querem conservar a autonomia da paiz, prestar-se a este, e a todos os sacrificios que de si dependam, para ella poder manter-se.

Pensamos que não é esta a opportunidade para um emprestimo nacional, que por motivos que são obvios podia até deixar de ter exito feliz; mas quando o governo entenda, que não póde prescindir deste ultimo recurso, ao paiz cumpre fazer todos os sacrificios para a sua realisação, porque primeiro que tudo, e acima de todas as conveniencias partidarias, está a conservação dos foros de nação independente.

O claustro andou pois acertadamente na resolução que tomou.

Fallava-se muito em Lisboa no adiamento das camaras, para se effectuar a recomposição ministerial, e continuar a publicação de algumas reformas, que estão ainda apenas esboçadas.

Dizia-se tambem, que dos differentes cavalheiros, até agora fallados para a pasta da fazenda, nenhum se tem prestado a aceitar.

Outra versão é que o sr. marquez de Sá pedira a demissão de todo o ministerio.

Falleceu pelas duas horas da manhã, de 18 do corrente, o nosso prezado amigo o sr. Francisco José Freire de Macedo, distincto professor de geometria nesta cidade. Foi victima de uma prolongada doença, que de ha annos o atormentava, e que ultimamente se exacerbou a ponto, de nem os disvellos da sua ex-

FOLHETIM

MISCELLANEA

CCXI

Solemne entrada de D. Miguel da Annunciação em Coimbra, depois de ser nomeado bispo desta diocese

No dia 11 de Junho de 1741 se fez cabido, e se resolveu, que como o bispo conde D. Miguel da Annunciação tinha avisado que fazia a sua entrada publica nesta cidade no referido dia, pelas trez horas da tarde, fossem os quatro capitulares, que é costume, e se achavam já nomeados, esperar o bispo á capella de Nossa Senhora do Loreto, onde elle havia de vestir a capa magna, e que no mesmo dia 11 se rezassem as vesperas a tempo de estar o cabido desembaraçado e poder ir processionalmente até ás portas de Santa Margarida.

Pelas duas horas foram os quatro capitulares que o cabido nomeou para a capella do Loreto. Chegando ahi D. Miguel da Annunciação, que tinha partido de Santa Cruz em liteira ás duas horas e meia, e feita breve oração, foi para a cadeira que lhe estava preparada, deitando-lhe dois dos capellães a capa magna, e entregando-lhe outro o chapeu. Sahiu depois o bispo, trazendo á cauda João de Sá Pereira, fidalgo dos principaes de Coimbra, e tambem pelos seus annos de maior auctoridade; e chegando onde estava a mula, ornada de roxo, posto o capello na cabeça e sobre elle o chapeu pontifical, montou, ajudado do caudatario e da sua familia.

Continuou D. Miguel da Annunciação o caminho para as portas de Santa Margarida, onde estava inumeravel povo, mas com boa ordem, e ahi tomaram cotas os seus familiares, para lhe ministrarem os paramentos, e os quatro capitulares que tinham ido ao Loreto, largando as capas, tomaram as murças.

Em quanto o bispo vinha do Loreto, chegou a camara a cavallo (a) e apeando-se se sentou no logar que lhe estava preparado ás portas de Santa Margarida, da parte de dentro, em uma tarima de 40 palmos de comprido e 9 de largo.

Chegou tambem vindo da cathedral em procissão o cabido, com o clero e confrarias, que foram pelos mestres de ceremonias accommodados no adro de Santa Justa, sentando-se o cabido no logar que lhe estava destinado fora das portas de Santa Margarida, que era em uma tarima de 125 palmos de comprido e 15 de largura.

(a) A camara compunha-se de Lourenço Caetano da Silva, juiz de fora; Manoel José Soares de Brito, Antonio Xavier Zuzarte, Dr. Christovão de Almeida Soares, Ayres de Sá e Mello, Dr. Antonio de Sousa de Azevedo, procurador da cidade; e Dr. Antonio Barreto de Castilho, escrivão da camara.

No meio della se havia levantado um throno de tres degraus, com docel e cadeira, e dous escabellos pintados para os dous conegos assistentes, e bancos de encosto, cobertos de pannos de raz para o cabido.

Ao lado esquerdo, no fim da tarima, estavam duas credencias, uma maior para os paramentos pontificaes que nella se pozeram dobrados, e outra pequena, em que havia de pôr-se a capa magna e o chapeu pontifical.

Toda a rua em que estava este logar foi coberta por cima de lonas forradas de seda, e as paredes que faziam costas e ilhargas da tarima se ornaram de pannos de raz e damasco carmezim, e o plano de alcatifas.

Chegando D. Miguel da Annunciação perto das portas de Santa Margarida se apeou, e recebendo o barrete, posto de joelhos na almofada, que estava sobre a alcatifa na rua, junto á tarima, foi ahi recebido do cabido, que tinha sahido dos seus logares a esperal-o, e o deão

cellente familia, nem todos os recursos da sciencia lhe poderem conservar a vida.

O sr. Francisco José Freire de Macedo cursou os estudos da faculdade de Mathematica, até ao quarto anno inclusivamente; foi voluntario do batalhão Academico em 1846 e 1847; e veiu depois para esta cidade, no fim da lucta, que terminou pela intervenção das potencias estrangeiras, exercer a profissão de leccionista de mathematica, e de professor particular de geometria em sua casa, e no collegio de S. Bento, desde que este estabelecimento se fundou no antigo convento de S. Francisco da Ponte, até este anno consecutivamente.

A melhor parte da sua vida foi consumida assim; a trabalhar sempre com verdadeira utilidade do paiz. Foram seus discipulos a melhor parte dos mancebos, que tem cursado a Universidade, e alguns, doutores já e lentes da faculdade de Mathematica. O zelo e paciencia inexcediveis do sr. Francisco de Macedo convidavam á frequencia das suas aulas, que eram sempre das mais numerosas e productivas em bons resultados.

O sr. Francisco José Freire de Macedo era um excellente caracter a todos os respeitos. Não tomem á conta da verdadeira e funda amisade que nos unia o que vamos dizer. E' grande a nossa dôr pela perda do amigo, mas não pode offuscar a verdade. Quem conviveu com aquella bella alma, com aquelle coração lavado e generoso, sabe que não exaggeramos affirmando, que era o melhor homem de Coimbra.

Vivemos com o fallecido na maior intimidade por longo espaço de annos. Nunca lhe ouvimos uma imprecação, nem ainda nos momentos mais criticos, que tem todos na vida, e que Francisco de Macedo teve tambem, e grandes por vezes. Nunca disse mal de ninguem; nunca manifestou resentimento por offensas recebidas. Por indole, por educação, por habito, daquelles labios não sahiu nunca palavra aggressiva para pessoa alguma.

De tantas virtudes, e de tantos serviços, dentro em pouco restará somente a memoria, mas memoria honrada e saudosa.

A sua excellente familia, a seu mano o sr. Bento de Macedo, a seus cunhados, o sr. Julio de Castro Freire, e os srs. conselheiros, Drs. Francisco de Castro Freire, e Rodrigo Ribeiro de Sousa Pinto, damos sentidos pezames, por tão lamentavel acontecimento.

T.

CORRESPONDENCIA DE LISBOA

Para que os leitores do *Conimbricense* tenham conhecimento das noticias que se vão reproduzindo na imprensa, iremos dando, até occasião de enviarmos a correspondencia com a opportunidade necessaria, o que nos fôr possivel saber. Não pouparemos esforços para que ao menos, as noticias de maior vulto não nos escapem.

—As execuções de Monti e de Tognetti tem causado bastante sensação por toda a parte. Quando uma folha desta capital increpava com tanta vehemencia como razão o proceder da curia romana, outra folha desta mesma terra, sem uma palavra de defensão para o rei de Roma, trazia ainda no logar principal uma subscripção para os zuavos pontificios!

Os nossos concidadãos gemem opprimidos pela miseria, pela falta de trabalho, que os inhibe de haverem o necessario para seu sustento, mas a subscripção para os zuavos pontificios lá campeia na primeira columna do jornal absolutista!

Relativamente ás execuções, dizia o *Jornal do Commercio* de 13 do corrente:

«O governo romano, de certo para responder ás censuras que se lhe tem dirigido em consequencia das sentenças de morte fulminadas contra Monti e Tognetti, fez publicar uma carta escripta por um d'aquelles dois infelizes, em que reconhecia o seu erro, manifestando arrependimento e implorando a protecção do papa para seu filho.

«Se Monti escreveu effectivamente a carta de que se trata, e se fez effectivamente acto de submissão, o governo que lhe recusou o perdão deve considerar-se ainda mais cruel e mais barbaro. Não ha certamente nenhum sentimento mais baixo do que este.»

Quando as tropas francezas abandonarem o territorio romano, em que se firmará o summo pontifice, para que se lhe respeite o throno? Invocará as sãs ideias de Christo, e prometterá o reino do ceu aos seus protectores?

—A rebellião de Cadix, as tentativas de Madrid e do Porto de Santa Maria, tem muito diversa origem da que suppozemos. Imaginavamos que os revoltosos se manifestavam porque o governo só para o meado do mez de Janeiro proximo, consentiria no suffragio, como o annunciou, e que o partido republicano lhe mostrava que era tardia a occasião. Enganamo-nos. A maioria dos republicanos rejeita a cumplicidade n'esses actos criminosos. Especula-se com os trabalhadores e operarios: são as folhas governamentaes que dizem que anda alli o dinheiro de Isabel II, promovendo a desordem, para malquistar o povo com a liberdade. Que applicação que a ex-rainha de Hespanha dá ao seu dinheiro! Comtudo, de todas as municipalidades vão chegando adhesões ao governo, e protestos contra a rebellião.

O *Commercio de Cadix* do dia 10 traz uma resenha dos tristes acontecimentos alli occorridos. Diz este jornal que no dia 6 a cidade estava completamente abandonada pelas auctoridades; que não se enchergara no interior d'ella um municipal, ou um guarda civil, e que os serenos não faziam o seu serviço nocturno. Que os voluntarios circulavam livremente com as suas armas, sem que ninguem se lhes oppozesse, e que em quasi todas as ruas havia barricadas.

Segundo o jornal *La Libertad*, a camara municipal de Puerto soccorria com cinco mil reales diarios a classe dos operarios; porem, como os fundos se esgotassem, resolveu prestar auxilio a quinhentos trabalhadores, alternando entre os que pediam soccorro, com seis reales diarios.

O alcaide republicano Reyes, ao aspecto das massas, cedeu o seu logar a Wyntaysen, de opiniões monarchicas, o qual tomou energicas medidas para estabelecer a ordem, porque os jornaleiros se haviam amotinado, pedindo a sua demissão, e pedindo soccorros diarios. O que mais grave tornou a situação, foi a milicia declarar-se a favor dos trabalhadores.

Por noticias de Madrid, com data de 14, sabe-se finalmente que o governador geral em chefe entrou com as suas tropas em Cadix, que se opera o desarmamento, e que ha tranquillidade na população.

Até hoje, 15, nada mais se sabe com relação ao paiz vizinho.

—Dia 16.—Sabe-se que a tropa de linha e os revoltosos de Cadix tiveram na totalidade 200 homens entre mortos e feridos.

A *Iberia* diz que os promotores dos successos de Cadix são partidarios da reacção, assalariados pelo partido bourbonico.

Em Murcia o chefe do partido republicano foi offerecer-se ao governador para o auxiliar na manutenção da ordem.

São eloquentes estas palavras, que se lêem no *Pueblo*: «Não approvamos o levantamento de Cadix, porque hoje a causa da ordem é a causa da liberdade.»

Diz-se que os judeus perguntaram ao governo provisorio se tinha sido derrogado o edito de 1492, que lhe dizia respeito, e que o general Serrano respondera: — que pelo facto de haver a revolução proclamado a liberdade religiosa, ficára de nenhum effeito o dito edito do seculo XV.

Esquecia-nos dizer que sabemos por informação particular, que o duque de Montpeniser partiu d'aqui na semana passada, acompanhado por um criado, sendo a bagagem de ambos apenas duas malas. Consta agora que o sr. duque apparecera em Cadix; e que o governo o convidára a retirar-se para Portugal.

—Hoje, 17, nada ha que diga respeito ao paiz vizinho digno de menção.

—Espera-se que no 1.º de Janeiro appareça um periodico intitulado a *Vanguarda*, sendo Victor Hugo o seu principal redactor. Serão seus collegas na redacção os srs. Carlos e Francisco Hugo, Paul Menrice, Vaegnerie, Henri Rochefort, Proth, e alguns dos antigos escriptores do *Evenement*, jornal que se publicava em 1851.

Victor Hugo, por certo, terá entre os seus leitores um grande numero de portuguezes. Todas as suas obras são lidas entre nós, e por toda a parte, com manifesto enthusiasmo, e por isso quasi que podemos affirmar que a *Vanguarda* virá occupar um logar mui distincto entre o jornalismo europeu.

—O *Diario de Lisboa* passa a denominar-se pela nova reforma, *Diario do Governo*. O seu preço annual, que era de 10$000 reis, será de 6$000 reis.

—Entre os navios da esquadra ingleza que se acha no Tejo *está* um navio couraçado, que tem o nome de *Bellerophonte*; este navio faz recordar a nau que em 5 de Julho de 1815 recebeu a seu bordo Napoleão I, que havia confiado na lealdade ingleza, entregando-se-lhe á discrição, pois que a dita nau tinha egual nome. A recordação que este navio nos occasiona é tristissima para a Inglaterra, que tratou indignamente um inimigo que se lhe entregára.

—Rossi é ainda objecto de grande admiração nesta cidade. Apesar de que a lingua italiana não é aqui muito vulgarmente sabida, o theatro do Principe Real, todas as vezes que o insigne actor representa, fica a trasbordar. Parece-nos porém que o celebre filho da Italia deseja mais passar por grande tragico, do que por grande comico. Comtudo, ha quem o repute mais notavelmente comico do que tragico. Cremos, porém, que mais laureis lhe são devidos, porque entre nós a tragedia está quasi totalmente banida, e por isso, para a geração moderna, é uma novidade. Ora, tudo que é novidade quasi sempre agrada mais; e como Rossi, com o seu peregrino talento, consegue ter mais admiradores n'um genero quasi todos os dias visto, é por isso que deve antes ufanar-se de ser reputado como comico inimitavel, do que como tragico talentoso.

—A folha official do dia 15, traz documentos pelos quaes se vê foram conferidas diversas mercês, sendo para notar que ao sr. conde das Alcaçovas se conferisse a de ser nomeado aposentador mór, cargo que no tempo do absolutismo decidia do que pertencesse a individuos que gozassem das aposentadorias por privilegios. Não percebemos qual a utilidade desta honra, sendo, como somos, governados pelo regimen constitucional.

Foi tambem elevado á dignidade de grã-cruz da ordem militar portugueza de Nossa Senhora da Conceição de Villa Viçosa o sr. conde de Bañuelos, ex-ministro da outr'ora rainha de Hespanha. Este sr. insultou os empregados desta alfandega de Lisboa, por occasião do despacho de uns volumes que lhe vieram dirigidos; comtudo o *Diario* diz que esta honra lhe foi conferida pelas suas distinctas qualidades e pelos merecimentos de que deu provas na côrte de Lisboa. Valha-nos Deus... Ao passo que se lembram com tanta promptidão distinctas qualidades e merecimentos das pessoas protegidas da fortuna, outros serviços tão tarde se remuneram! Em 1861 houve um cidadão portuguez que arriscou a sua vida no palacio velho da Ajuda, e só hoje é que sabe o documento remunerando-lhe esses serviços.....

—Falla-se em crise ministerial: são varios os boatos que circulam, mas ao certo nada se sabe; é isto em consequencia do emprestimo projectado pelo governo. Cabe honra aos membros do actual gabinete se acaso se não se consolidou o emprestimo com as condições onerosas para Portugal, sobre que unicamente se effectuaria.

Agora, que iamos mandar esta carta para o correio, pegámos no *Jornal do Commercio*, e lêmos o seguinte:

«O sr. Carlos Bento da Silva, pediu e obteve a demissão de ministro da fazenda e dos negocios estrangeiros, ficando interinamente encarregados d'esta pasta o sr. marquez de Sá; e daquella o sr. Calheiros, ministro das obras publicas.»

—Terminamos aqui, porque receiamos que a nossa correspondencia chegue tarde, e a tempo de não se poder reproduzir nas columnas d'esse jornal. Temos pena que tão cedo o tenhamos que fazer, porque podiamos porventura adiantar mais algumas noticias até momento conveniente.

Para quem mais directamente escrevemos é para os nossos patricios, para aquelles que constantemente gozam o ar balsamico da terra em que primeiro vimos a luz do dia, para aquelles que a todo o instante se podem embrenhar nos para nós tão cheios de pungente saudade, annosos salgueiraes, para os que vão mirar-se no limpido espelho do Mondego, para os que ou na Fonte das Lagrimas, ou no Penedo da Saudade, ou na Lapa dos Esteios, podem admirar a belleza poetica e melancholica, e outras vezes festiva, da nossa bella Coimbra. Nós, d'aqui, só com o pensamento podemos gozar tal conjuncto de felicidades.....

Lisboa, 17 de Dezembro de 1868.

ANTONIO FLORENCIO FERREIRA.

já vestido de pluvial lhe offereceu a cruz, que osculou, estando ainda de joelhos. Sendo conduzido para o seu throno, ahi se sentou, e se cobriu com o barrete, e os conegos assistentes, que eram os mais antigos da ordem diaconal, se sentaram e cobriram, e da mesma forma todo o cabido.

Logo o primeiro mestre de ceremonias subiu para o throno para se tirar ao bispo a capa magna, que foi pôr no logar destinado, e o segundo distribuiu os paramentos, que na forma que se usa nos pontificaes vieram trazendo os familiares do bispo, e os dous assistentes o foram revestindo até á mitra inclusive. O deão, como presbytero assistente, lhe metteu o annel.

Revestido D. Miguel da Annunciação, os seus familiares tomaram as capas, e passaram para dentro da cidade a buscar o logar que lhes tocava no acompanhamento a cavallo.

Deu-se principio á procissão pelas irmandades, e as tres communidades da Ordem Terceira, de S. Francisco, e de S. Domingos, a que se seguia o clero. Ajoelhavam todos quantos passavam por diante do bispo, que estava sentado e todo o cabido. Ultimamente foram descendo os conegos, dous a dous, fazendo primeiro inclinação ao prelado. Este a seu tempo se levantou, e descendo do throno, montou em um cavallo ornado todo de branco, ajudando-o a compor os paramentos os mestres de ceremonias e caudatario, e pegando-lhe no freio o estribeiro.

Assim foi D. Miguel da Annunciação chegando á porta da cidade, onde a camara o sahiu a receber, e suspendendo o cavallo lhes lançou a benção, correspondendo assim á genuflexão que lhe fez a mesma camara. Logo o vereador mais velho lhe fez a falla, que foi breve, ajoelhando antes e depois, ao que o bispo agradeceu, lançando-lhe a benção.

Principiou a musica—*Ecce sacerdos magnus*, e a camara pegando nas outo varas do pallio, o bispo se metteu debaixo delle. Até defronte da egreja de Santa Cruz foi o pallio conduzido pela camara, e ahi passou as varas a outras pessoas da principal nobreza da cidade.

Assim foi em procissão pelas ruas da Sophia, Coruche, Calçada, Arco de Almedina, rua das Fangas e de S. Christovão, cantando a musica e os clerigos psalmos, hymnos e canticos, indo o bispo frequentemente lançando a benção.

Chegando á porta da cathedral, que estava ornada como nas maiores solemnidades, se apeou D. Miguel da Annunciação, sustentando o estribo o seu estribeiro, e pegando-lhe na fimbria do pluvial o seu caudatario. Junto á porta recebeu da mão do deão revestido de pluvial o aspersorio, e lançando incenso no thuribulo o incensou o deão.

Depois de receber o baculo do arcediago da cidade, foi para a capella do Santissimo, na qual estava um genuflexorio, e ahi, tirada a mitra pelos conegos diaconos, e assistentes, fez oração, continuando-se entretanto o *Te-Deum laudamus*.

Feita a oração, foi D. Miguel da Annunciação já sem o baldaquino para a capella mór, onde deposta a mitra, e ajoelhando em outro genuflexorio no meio do presbyterio, se concluiu o *Te-Deum*. O deão que se achava no lado da epistola com pluvial, que logo depoz, disse os versos e oração do pontifical.

Dita a oração, levantou-se o bispo, e recebida a mitra subiu para a sua cadeira, onde sentado, tendo os diaconos assistentes ao lado, lhe prestou o cabido obediencia. Depois disso, desceu o bispo do throno, e feita reverencia á cruz, subiu a beijar o altar, cantando-se entretanto a antifona. Passando para o lado da epistola cantou a oração de Nossa Senhora da Assumpção, titular da Sé, ministrando-lhe a candeia e livro dous meios conegos; e posta a mitra, deu no meio do altar a benção solemne, e o deão publicou as indulgencias.

Voltando-se o bispo para o throno, ajudado dos diaconos assistentes, depoz os paramentos, em que pegaram os seus familiares, que a este tempo já se achavam vestidos de cotas; e recebida a capa magna e feita oração, foi para o paço, acompanhado de toda a nobreza e das mais graves pessoas da Universidade e do clero com sobrepellizes, indo o cabido em habito coral com cruz em communidade.

Chegados ao paço, postos todos em duas linhas, passou pelo meio o cabido e ultimamente o bispo até dentro do paço, e ahi se despediu do cabido, com grandes demonstrações de agradecimento e urbanidade.

COMMUNICADOS

Sr. Redactor.

Depois de termos escripto para essa tão illustrada redacção ácerca da escandalosa conservação (melhor, reintegração) de Bento Pedroso, da Ega, no emprego de cantoneiro; ouvimos dizer que eram injustas as accusações que alludiam ao sr. Magalhães. Para prestarmos o devido preito á verdade, tratámos de informar-nos com segurança, e colhemos que effectivamente este empregado já déra parte ao sr. Heitor, do comportamento immoral e perigosissimo do cantoneiro Bento Pedroso: que este em vista d'isso fôra demittido; mas que depois fôra reintegrado a instancias de um celebre caurineiro politico, que por ahi anda a reboque. E' dever nosso dar esta satisfação ao sr. Magalhães.

Ao sr. Heitor, é que nos dirigimos agora, e declaramos que estâmos promptos a provar a s. ex.ª que foi illudido por velhacos para dar de novo o logar de cantoneiro a Bento Pedroso: assim o confessamos, pois que não julgamos que o sr. Heitor queira transigir com a devassidão, e immoralidade.

Condeixa 16 de Dezembro de 1868.

Sr. Redactor.

Não cursámos as aulas universitarias; recordamo-nos todavia, de lermos n'um almanach o seguinte: — «O individuo emquanto sujeito ou incurso na lei do recrutamento, não póde exercer cargos publicos, *praecipue* o de subdelegado.»

Ora, a ser assim, como se poderá entregar a subdelegacia deste julgado, ao sr. bacharel Simões, que, ainda ha dias, foi pelo administrador do concelho, intimado a marchar para as fileiras do exercito? Como! um recruta, subdelegado: e um subdelegado, recruta?!

Temos andado de mal para peior: e agora, segundo nos affirmam, de peior para pessimo!

O ex-subdelegado Manoel Lopes, foi suspenso pelas suas arbitrariedades, facciosismo, descomedimentos e inepcia. A subdelegacia passou para o recruta, que, ainda assim, não tem deixado de fustigar com os seus actos, o antecessor desleixado: e agora, dizem, passará, em quanto o recruta não sacode as correias e muchila, para as mãos do antigo subdelegado Manoel Lopes.

Se se dér esta contradança, promettemos prestar-lhe a devida attenção, para sem demora mostrarmos ao publico como é que tão digno par contradança.

Vem *ad reum*. O sr. juiz é homem octogenario, honrado (creio eu), não mal fazejo, mas quasi cego, tartamudo, mouco, e com as faculdades intellectuaes em completo desarranjo. E' um homem que para despachar qualquer requerimento, move tremulamente a penna por sobre o despacho já lavrado a lapis pelo escrivão!

Apontaremos nos numeros immediatos alguns factos, para comprovarmos as nossas asserções.

Condeixa 17 de Dezembro de 1868.

NOTICIARIO

Theatro academico.— Na quarta feira, 16 do corrente, teve logar neste theatro um concerto dado pelo insigne violinista portuguez Francisco de Sá Noronha, festejado compositor da opera—*O Arco de Santa Anna*.

As peças que o sr. Sá Noronha executou nesta noite com o mimo e correcção a que já estamos acostumados foram: — 1.º *Phantasia sobre motivos da opera* O ARCO DE SANTA ANNA. — 2.º MASURKA DE CONCERTO. — 3.º LOS TRISTES, *phantasia caracteristica sobre canções populares do Perú*. — 4.º VALSAS BURLESCAS.

Depois do que por varias vezes temos dito neste periodico do sr. Sá Noronha, nada temos a acrescentar senão que é este um daquelles artistas, que ganhamos sempre em ouvir repetidas vezes: tecer-lhe encomios é tarefa ingloria e sobre modo inutil: toda a imprensa sisuda do paiz se tem encarregado de fazel-o.

O sr. Noronha deve estar satisfeito com o acolhimento que lhe fizeram, pois que foi calorosamente applaudido, tendo pedido de *bis* a segunda peça do concerto.

Em obsequio ao sr. Sá Noronha alguns academicos levaram á scena a comedia em 1 acto por J. C. dos Santos—*As pragas do capitão*.— O despropósito em 1 acto—*Alto varela!* pecadilho litterario do sr. P. C. Alcantara Chaves.—E a comedia em um acto de A. Athayde—*O thio Torquato*.—Todas conhecimentos antigos, que não desgostámos de tornar a ver.

Em quanto ao desempenho, para actores que só por passatempo se dedicam á arte dramatica, pode sem muito favor dizer-se bom por parte de todos os actores. O publico composto na maxima parte de estudantes, é que nos pareceu quasi se ia esquecendo de que eram irmãos os que pisavam o palco, pois que na ultima comedia applaudiu em demazia. Somos em tudo apologistas da sobriedade.

A concorrencia na plateia póde dizer-se boa, nos camarotes, porem, foi mui diminuta, o que em verdade faz um effeito terrivel.

Generosidade—O sr. commendador Baeta Neves é incessante em seus actos de generosidade, e na dedicação á associação dos artistas, de que é um dos seus mais benemeritos socios honorarios. Em carta de 17 de Novembro ultimo, escreveu elle ao sr. Olympio Nicolau Ruy Fernandes, incitando aquella associação a que estabeleça uma fabrica de moagem a vapor, no intuito não só do lucro, que dalli poderá provir a associação, como no interesse dos habitantes desta cidade, que assim ficariam precavidos contra qualquer eventualidade de falta de farinha, como succedeu no ultimo estio. Concluindo a carta de s. ex.ª por pedir ao sr. Olympio, que lhe mande dizer a cifra que deva dar.

Actos taes dispensam todo o elogio; basta noticial-os, para que o publico dê o devido galardão ao cavalheiro que os pratica, e que se não esquece do seu paiz, não obstante a distancia que nos separa.

Banco popular.—A commissão encarregada da revisão do projecto de regulamento, concluiu hontem os seus trabalhos, e a discussão terá logar no dia 1.º de Janeiro proximo futuro. Sabemos que a associação dos artistas está lisonjeada pela deferencia que o sr. conselheiro Secco lhe tem dispensado, comparecendo a todas as sessões da commissão, tomando parte activa na discussão, e esclarecendo-a com as suas luzes e competencia no assumpto que foi incumbido á commissão.

Associação conimbricense do sexo feminino.—A'manhã, ás tres horas da tarde é a installação do conselho director desta associação; depois do que terá de proceder á nomeação dos fiscaes, do facultativo ou facultativos, e pharmaceuticos, visto que a associação começa a funccionar no 1.º de Janeiro proximo futuro, e nesse dia terão já de ser abonados os soccorros a qualquer socia, que delles precise por effeito de doença de que seja accommettida.

Donativo—Na occasião em que o Asylo de Mendicidade estava lutando com a falta dos meios absolutamente indispensaveis para a sua conservação, acaba de receber o donativo de 33$000 rs. feito pelo sr. João Correa Ayres de Campos.

Acções tão generosas como esta basta mencional-as para fazer dellas o seu elogio, que tanto maior deve ser, quanto tem sido frequentes as que este senhor caridosamente pratica em beneficio deste pio estabelecimento, cuja fundação bem saudosa memoria recorda as habitantes desta cidade.

Recrutamento—O Conselho de Estado julgou isento do serviço do exercito a Antonio, filho de Maria Perpetua, viuva, da freguezia de Licea, concelho da Figueira da Foz.

Um bom filho de Coimbra—No *Diario Popular* de quinta feira ultima lê-se o seguinte:

«CASCAES, 14—Fez-se justiça. Os dois maritimos, Francisco José Bemfica, e José da Costa Tavares Lebre, foram agraciados com a medalha de prata, pela coragem e dedicação com que se prestaram a ajudar a salvar alguns dos naufragos do brigue *Margarida*. Para este acto tão acertado muito concorreram as instancias do digno administrador d'este concelho, o sr. Forjaz, a quem egualmente, naquelle infeliz sinistro, são devidos os elogios. Elle foi um dos primeiros, que não obstante a distancia do logar, a aspereza do caminho e o mau estado do tempo, appareceu no local do naufragio, dando as mais acertadas ordens, animando os que trabalhavam, e levando o conforto aos infelizes resuscitados dentre as ondas, já pelas suas palavras, já pelos meios de que mai acertadamente se munia quando para alli marchou. Faça-se agora justiça inteira; o sr. governador civil que tome a iniciativa neste negocio, e recompensem-se, como é devido, serviços tão valiosos.

Circumstancias especiaes tinham-me imposto silencio sobre este assumpto; mas como nenhuma outra voz se ergueu a tal respeito, cessem todos os obstaculos, e désse honra e gloria a quem a merece.

(*Do nosso correspondente.*)»

Folgamos de ver que nesta correspondencia se elogiem os serviços prestados pelo sr. Forjaz, digno administrador de Cascaes.

Mas ainda alli se não diz tudo. Sabemos que o sr. Forjaz apenas lhe constou o naufragio, apesar do temporal, juntou a gente que poude, movendo-a com o seu exemplo; e assistiu e animou todos os generosos esforços para salvar os naufragados, durante longas horas seguidas, *do dia e da noute, sem descanço, nem alimento.*

Depois deu novo exemplo de caridade e humanidade, tomando para sua casa alguns dos infelizes; e promoveu que os outros fossem egualmente agasalhados, enxutos e providos de roupas.

E' certo que não lhe foi difficil encontrar almas compadecidas n'uma terra essencialmente bondosa; e que acabava de prestar-lhe a mais lisonjeira demonstração de affecto e confiança, sem distincção de partido; quando ao correr a noticia de ser transferido para a Lourinhã, representaram ao governo, com grande numero de espontaneas assignaturas, para que essa transferencia não se verificasse: e não menos, quando anteriormente, em Janeiro, restabelecido o concelho, acolheram a sua volta com as mais vivas demonstrações de jubilo.

Os serviços prestados pelo sr. Forjaz ao concelho de Cascaes são já numerosos, e por elles tem grangeado a sincera e justa estima dos seus administrados.

Pela nossa parte muito estimamos de poder aqui deixar registado este testemunho em louvor de um bom filho de Coimbra.

Lamentoso desastre.— Diz o *Imparcial*, de Barcellos, que em a noute de segunda para terça feira, pela volta das tres horas da manhã, cahiu abaixo da ponte do Estreito proximo das Necessidades um carro do sr. Sebastião Neves, que seguia para o Porto.

O carro levava sete passageiros, quatro dos quaes escaparam a nado e tres morreram.

Segundo a declaração dos srs. A. J. Shore e W. H. Wright — inglezes, que iam no carro a culpa desta desgraça deve-se ao cocheiro, porque quando elles sahiram d'agua era esta superior á ponte quatro ou cinco palmos.

O cocheiro logo que via a ponte coberta e sendo ella de mais a mais sem guardas, não devia tentar passal-a, isto é o que a razão e a prudencia aconselha a quem olha cuidadoso pela vida do proximo.

As victimas foram dous officiaes do exercito hespanhol e uma senhora da Galliza.

Os cavallos tambem morreram.

O cocheiro ainda não foi preso, mas a auctoridade já deu as ordens convenientes. E' força que se diga que os desastres occorridos nos carros do sr. Neves são já bastantes; factos que depõe muito contra o gado e criados do mesmo senhor.

Esperamos que a justiça faça o seu dever, porque da impunidade seguem-se sempre maiores crimes.

Cavalheiro de industria—Lê-se no *Commercio do Porto* o seguinte:

«Todas as apparencias levam a crer que no caso que vamos referir figurou um individuo, não da qualidade a que se attribuia, mas da familia que na peninsula teve por chefe Gusman de Alfarache, ou outro mais remoto e mais illustre ainda no seu tempo, mas hoje desconhecido.

O sr. Francisco Pinto Monteiro, ourives, estabelecido na rua das Flores, fôra ha tempos a Hespanha para tratar de negocios, e em uma cidade daquelle reino travára relações com um individuo que disse ser barão de S. Pedro, e official com patente superior da armada hespanhola, apresentando-se-lhe com algumas condecorações que dizia ter ganho em diversos combates.

O sr. Monteiro aceitou as relações do individuo, este apresentou-o em algumas casas e prestou-lhe outros serviços. Quando o sr. Monteiro se retirou para o Porto, offereceu-lhe tambem os seus serviços nesta cidade, no caso de vir a Portugal.

Dous dias depois da chegada do sr. Monteiro, apresentava-se-lhe o supposto barão, dizendo que viera fazer uma viagem de recreio e que pelo caminho já o tinha procurado, a fim de virem juntos. O sr. Monteiro, em virtude das relações que já tinham de Hespanha, e para corresponder aos favores que aquelle lhe fizera, offereceu-lhe o seu prestimo.

O hespanhol foi hospedar-se para o hotel do Cysne e talvez alguns leitores se lembrem de o ter visto por ahi, fardado de official da marinha hespanhola, ostentando no peito algumas medalhas e intitulando-se barão de S. Pedro.

Aproveitando-se do offerecimento que lhe fizera o sr. Monteiro, e pretextando a demora de uma ordem para um banqueiro desta cidade, a fim de receber dinheiro, foi-lhe aquelle individuo pedindo algumas quantias, incluindo nestas um relogio de ouro. Subia já a 260$ e tantos mil réis a importancia dos emprestimos, eis que ante-hontem o supposto barão de S. Pedro, que como dissemos estava hospedado no hotel do Cysne, sahiu levando a chave do aposento que occupava, e... não voltou.

O sr. Monteiro, sabedor deste facto, foi hontem queixar-se á policia de ter sido victima de um roubo industrioso, e esta tracta de ver se descobre onde pára o individuo.

Não foi só o sr. Monteiro victima do supposto titular; outros individuos, com quem elle travára relações, se queixam de lhe terem feito adiantamentos de dinheiro que consideram perdidos.

Ao que parece este improvisado barão era simplesmente um cavalheiro... de industria.»

Noticias de Lisboa—O correspondente do *Commercio do Porto*, diz em data de 17 do corrente o seguinte:

«Nunca ouvi repetir um boato com tanta insistencia como hoje — o de ter o sr. presidente do conselho de ministros pedido a sua demissão e a dos seus collegas.

Não se ouve outra cousa e em toda a parte. Alli é dar um a sua palavra de honra de que a noticia é verdadeira; alli outro a asseverar que a ouviu de pessoas bem informadas e de toda a respeitabilidade; acolá um outro a historiar como as cousas se passaram no paço e a citar até o novo presidente do conselho; emfim, são todos a affirmar o que os indicios desmentem, porque os ministros estiveram nas suas repartições, tractaram os negocios com a maior placidez e mostraram-se todos satisfeitissimos.

São estes os indicios, e é verdade que elles illudem muitas vezes, porém creio não me enganar, dizendo que desta elles são um bem fundado desmentido a tudo quanto se tem dito.

O que é certo e positivo é que foram hoje assignados, como annunciei hontem, os decretos demittindo o sr. Carlos Bento de ministro da fazenda e interino dos estrangeiros, e nomeando o sr. Sebastião Calheiros para o substituir interinamente na primeira pasta e o sr. marquez de Sá na outra.

Tambem é certo que todos os ministros foram ao Paço e que S. M. assignou o despacho, não se passando cousa extraordinaria, nem antes nem depois d'isto.

Já se sabe o que foi hontem fazer o sr.

Pires, director do Banco Lusitano, á secretaria da guerra, quando o ministerio estava alli reunido. Affirma-se que aquelle cavalheiro fôra offerecer ao novo ministro das finanças a quantia de 500:000 libras esterlinas, offerecimento feito por uma casa bancaria de Londres.

Consta mais, que esse emprestimo é inteiramente independente de accordo com os interessados nos caminhos de ferro portuguezes, e que os ministros responderam que aceitavam a proposta em these, mas queriam saber as condições para as discutir a fim de verem se lhes convinham.

Sobre os caminhos de ferro, ha o que já tive occasião de dizer, e soube hoje, que o sr. dr. Avelino, intelligente ajudante do procurador geral da corôa junto ao ministerio das obras publicas, está fazendo uma memoria sobre tudo quanto se tem passado com aquellas emprezas, e que essa memoria será traduzida em inglez e francez para ser distribuida profusamente em Paris e Londres, não esquecendo os membros dos parlamentos dos dous paizes.

A memoria, que será tambem publicada em portuguez, terá uma larga distribuição no reino, tendo a primasia os membros da imprensa periodica.

Deste modo pretende o governo esclarecer a opinião e pôr á todos ao facto do que se tem dado com as duas companhias, que nestes ultimos tempos tem tomado uma parte importante nos negocios publicos de Portugal, e pelas quaes a imprensa estrangeira tem quebrado lanças.

Corre tambem que o governo não duvida levar a questão para a diplomacia, e se não podesse convencer os gabinetes francez e inglez da injustiça da causa que elles advogam, propor-lhes a nomeação de arbitros para resolverem a pendencia.

Crê-se geralmente que o sr. Calheiros pouco tempo se demorará no ministerio da fazenda, e que aceitou a interinidade para não augmentar a crise ministerial, e para coadjuvar os seus collegas em uma conjunctura difficil.

Assim é. Segundo dizem os seus amigos, é s. ex.ª o primeiro que deseja que se nomeie algum cavalheiro competente para o substituir definitivamente na pasta da fazenda, e sabe-se que os ministros têem empregado diligencias neste sentido.

O sr. José Maria Eugenio de Almeida foi effectivamente convidado, porem recusou-se a entrar, pretextando o seu mau estado de saude. Tambem se fallou no sr. Palmeiro Pinto, mas creio que a noticia não é verdadeira. Supponho, porem, que tem fundamento o boato de ter sido fallado, ainda que indirectamente, um cavalheiro do Porto, que na ultima vez que o sr. duque de Loulé esteve encarregado de formar gabinete fôra convidado por s. ex.ª para aceitar a pasta da fazenda.

Consta-me que ainda desta vez o cavalheiro a quem alludo se recusára a entrar para os conselhos da corôa.

No sr. visconde de Valmór tambem se fallou, mas foi boato que teve pouca duração.

Ou continue o sr. Calheiros na pasta da fazenda até á abertura do parlamento, ou seja substituido por outro, parece certo o adiamento das camaras, com o fundamento da necessidade de tempo para prepararem-se trabalhos que tem de ser submettidos á apreciação parlamentar.

Sobre este ponto divergem as opiniões. Uns entendem que as camaras serão abertas, que o governo fará uma exposição do estado da fazenda publica, que pedirá a renovação de auctorisação para a reforma dos serviços, e que em seguida adiará o parlamento. Outros suppõem que o governo abrirá as camaras no dia 2, segundo a lei, para as encerrar no dia seguinte.

Foi nomeado curador dos orphãos do Porto o sr. Caetano de Campos e Andrade, que foi quem obteve melhor classificação no concurso a que se procedeu para o provimento d'aquelle emprego.

Em Peniche o temporal fez bastantes estragos. Quinze bateis de pesca foram engolidos pelas ondas. Felizmente não houve victimas.»

Grande incendio.— O *Commercio do Porto* diz o seguinte:

«Lamego 17 de Dezembro. — (Do nosso correspondente.)— Escrevemos ainda debaixo da dolorosa impressão que consternou todos os habitantes de Lamego, pelo pavoroso incendio que devorou parte da egreja de Nossa Senhora dos Remedios, nos suburbios desta cidade.

Seriam 3 horas da manhã de hoje, quando os sinos tocando a rebate, e o vivo clarão das chammas, envolvendo a egreja, sobresaltaram todos os habitantes desta cidade, que alli correram em grande numero, levando os soccorros precisos. Infelizmente, ou pela distancia em que a egreja fica situada, ou porque o fogo lavrava já com tal intensidade que era impossivel dominal-o, da sacristia e casa da arrecadação tudo ardeu, sem se poder salvar nada.

Consta-nos que os objectos de mais valor não estavam lá, mas em casa do thesoureiro, na cidade; ainda assim calcula-se em 3 ou 4 contos o prejuizo nos objectos queimados, e restauração da capella, que ficou bastante damnificada.

Praticaram-se actos de valor, como nesta terra se praticam sempre, em taes occasiões; não havia alli vidas a salvar, é verdade, mas havia o culto popular e a veneração pela Virgem dos Remedios, amparo de todos, e protectora desta cidade.

Que singelas mas tocantes demonstrações desta veneração e culto alli se observaram! Os homens e mulheres, válidos, combatiam o fogo com furia egual áquella com que elle lavrava; os que não podiam trabalhar, esses, ajoelhados aqui e alli, em grupos, imploravam da Mãe de Deus auxilio para esta calamidade, porque era uma verdadeira calamidade, para esta terra, a destruição daquelle templo.

Os soccorros foram promptos, tanto quanto o permittiam a hora e a distancia do local do sinistro; alli compareceu o administrador do concelho, presidente da camara, general da divisão, chefe de estado-maior, e patrulhas de infanteria e cavallaria.

Qual seria a causa desta desgraça? Haveria descuido ou malvadez? E' o que por ora se não pode averiguar, mas suppomos que a descuido, e não a outra causa, se deve este sinistro. Hontem houve alli de tarde a novena do Menino de Jesus; talvez alguma tocha que arredassem, mal apagada, ou algum descuido com as brazas do thuribulo, fossem a causa do incendio.

Por ora nada se poude averiguar, nem se averiguará talvez, porque, n'estas cousas, ninguem quer para si a responsabilidade, e todos se inculcam como cautellosos e previdentes.

Agora é preciso restaurar aquelle templo, e cremos que nenhum dos filhos desta terra se negará a prestar o seu concurso para este fim. Aos que estão ausentes, mas favorecidos da fortuna, d'aqui fazemos um solemne appello, na certeza de que seremos ouvidos; suppomos que em nenhum tem esfriado o culto e veneração pela Virgem dos Remedios, sua protectora, por aquella a quem, em occasiões de angustia, terão mais de uma vez recorrido, encontrando allivio na tribulação, por aquella a quem, desde creanças, nossas mães nos ensinaram a balbuciar o nome, no meio de uma prece, e a invocar o seu auxilio para nós e para os nossos.

Tem-se visto rasgos sublimes de amor da patria; para os filhos de Lamego, sem excepção, é excellente occasião de o manifestarem.

Hoje não podemos dizer mais nada, nem o correio dá logar.»

Os naufragos da Povoa.—Lê-se no mesmo jornal o seguinte:

«Já ha noticia de se acharem em Vigo alguns dos infelizes pescadores da Povoa, que poderam ser salvos no lamentavel sinistro, que se deu na barra desta villa no dia 10 do corrente.

Segundo participação que tivemos d'aquella cidade, no dia 11 entrou alli arribada a lancha do *Feitoso*, da Povoa, com 23 homens, levando a seu bordo os marinheiros Claudio Gomes Cruz e José da Silva Laranja, naufragos da lancha poveira do *Triste*; e o moço Manoel da Costa Marques, da lancha tambem naufragada de Manoel Padeira.

Diz-nos a mesma participação que a escuna hespanhola *Ildefonso*, capitão D. José Novo, salvára e levára a Vigo uma pequena lancha com dous tripulantes chamados Marcellino da Silva Zancadas e José Antonio da Fonte.

Em Vigo constava tambem que tinha arribado a Marim um pequeno barco com 7 homens. Não sabemos se são tambem dos que estiveram em perigo na barra da Povoa.»

Boatos.—No *Jornal do Commercio* de Lisboa do dia 18 lê-se o seguinte:

«Os novelleiros tiveram hoje grande folgança. Davam em tom doutoral, como certa a queda do ministerio, e organisavam logo outro, citando até os nomes dos novos conselheiros da corôa, entre os quaes ouvimos mencionar os srs. Lobo d'Avila, Luciano de Castro, conde d'Avila, e até o do sr. Carlos Bento, faziam entrar na nova combinação ministerial.

Afinal estavam todos tão bem informados, que nenhum acertou.

Não ha, nem se sabe ainda quem será o novo ministro da fazenda. Sabemos, porem, que não ha crise ministerial, porque ainda hoje, dia de despacho, levaram os ministros novos decretos á assignatura real, e nos quaes continuam a reduzir as despezas publicas.

Entre esses decretos consta-nos que foi assignado o que reforma o corpo de marinheiros militares, verificando uma economia de 17 contos de reis. Foi tambem reduzido o deposito de contingentes a uma simples companhia de praças avulsas do ultramar com dois unicos officiaes, e foi extincto o corpo de veteranos da marinha, substituindo-se por uma divisão desses veteranos, annexa ao corpo de marinheiros, com um unico official e esse reformado.

Cremos que foram tambem assignados uns decretos sobre sisas no ultramar, e sobre a colheita das ostras no Tejo, providenciando para não se extinguir totalmente esta riqueza do nosso rio.»

Naufragio.—Lê-se no mesmo jornal, que naufragou na praia do Guincho a barca franceza *Hiren*, commandada pelo capitão Leresque, procedente do Maranhão, com algodão, coiros, tapioca, assucar, carrapato, milho e gomma. Para Lisboa só trazia 52 saccas de algodão, 341 panneiros de gomma e 477 coiros. O resto da carga ia para o Havre.

Dos 14 homens da tripulação morreram dois, e attribue-se o sinistro ás variações da agulha que desviaram a barca do seu rumo.

O chefe fiscal, logo que recebeu um telegramma referindo o sinistro, marchou com 16 homens para impedir a pilhagem que os navios soffrem nas costas quando ahi naufragam.

A barca ainda hoje estava inteira, mas duvida-se que se possa salvar. Veiu cair proxima do Cabo Raso, onde naufragou o brigue *Margarida*.

Sinistro no Tejo.—Lê-se no mesmo jornal o seguinte:

«A's duas horas da tarde de hontem submergiu-se em frente da Madre de Deus, em consequencia do temporal que reinava no Tejo, a fragata n.º 144F,8—que alli estava ancorada e carregada de trigo que trouxera de Villa Franca. A tripulação, que pretendera salvar-se na lancha da fragata, salvou-se, mas a nado, porque a lancha virou-se, quando os tripulantes procuravam ganhar a terra. Eram estes, João Baptista, Antonio Netto e Antonio Vicente Carregosa.

O escaler da ronda da alfandega conseguiu salvar 18 saccos com trigo, 4 bilhas com azeite, um sacco com cebollas e uma abobora, o que tudo foi depositado na estação municipal de Xabregas.

O sr. Cambiasso, director da fabrica de tabacos de Xabregas, e o sr. Gregorio Gonçalves Pires, fiscal da 9.ª secção da alfandega de Lisboa, soccorreram os naufragos, prestando-lhes objectos de vestuario e mandando-lhes dar bebidas quentes.

E' inutil encarecer este acto humanitario, porque elle se recommenda por si mesmo.»

A' ultima hora

Consta-nos que os boatos que hontem correram de ter cahido o ministerio e estar imminente uma bancarrota, foram desmentidos officialmente por um telegramma, que o sr. governador civil de Coimbra recebeu esta tarde.

ANNUNCIOS

1 ROL para assentar a roupa que se dá á lavadeira.

Vende-se por 120 reis na livraria de Mesquita.

Francez, Inglez e Grego

EDUCAÇÃO GARANTIDA

COLLEGIO ACADEMICO

Rua do Norte, n.º 37.

2 QUEM NECESSITAR de aprender a fallar e a escrever as linguas franceza e ingleza, dirija-se ao Collegio Academico. O professor é o sr. Hermann Christiano Dubrssen. A aula ha de abrir-se no dia 7 do proximo Janeiro; e no mesmo dia a de grego, pelo sr. Manoel Joaquim Teixeira.

Os alumnos internos têem lições de gymnastica todos os dias feriados. Neste collegio recebem toda a instrucção necessaria para a Universidade. Ainda ha optimos logares para alumnos internos, menores e maiores, por mensalidades favoraveis.

O responsavel pelo adiantamento, Francisco Mendes Pinheiro, professor de latinidade.

TRANSFERENCIA

3 JOÃO ANTONIO CARDOSO, com casa de cambio na rua da Calçada, n.º 219 a 223, faz publico que a loteria dos vinte contos, foi transferida para 22 do corrente impreterivelmente, continuando a ter á venda grande sortimentos de bilhetes inteiros, meios, quartos, oitavos, e cautellas de todos os preços, firmadas pelos principaes cambistas de Lisboa.

LEILÃO

4 NA RUA LARGA, n.º 31, continua ámanhã 19, o leilão de mobilia, que começou no dia 13 do corrente.

5 NO DIA 22 do corrente, na casa da aceitação do hospital da Universidade, pelas 11 horas do dia, ha de ter logar a arrematação dos generos seguintes para consumo dos mesmos hospitaes—vacca, carneiro, pão, arroz, assucar e tudo mais que fizer conta á directoria.

6 No dia trinta do corrente mez, ao meio dia, no escriptorio do tabellião Mattos e Carvalho, na cidade de Lisboa, Praça de D. Pedro, n.º trez, segundo andar, se arrendará em hasta publica convindo o preço, a grande quinta, pertencente á casa do exm.º sr. visconde da Bahia, denominada—Canal de dentro—no concelho da Figueira da Foz, pelo tempo de quatro annos, ou os que mais se convencionar. As condições estão desde já patentes no dito escriptorio. Lisboa, 18 de Dezembro de 1868.

COMPANHIA REAL

DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUEZES

Concurso publico para o logar de bilheteiro da estação de Lisboa

Abre-se concurso por espaço de 25 dias para o logar de bilheteiro da estação de Lisboa, com o ordenado de 40$000 reis mensaes, sob as condições que se acham patentes na secretaria da direcção da referida companhia.

Recebem-se as propostas até ao dia 10 de Janeiro de 1869 (inclusivé), ao meio dia, e o concurso terá logar na secretaria da direcção no dia immediato.

Lisboa 15 de Dezembro de 1868.

O Director,

E. Goudchaux.

NUMERO 2234 — TERÇA FEIRA 22 DE DEZEMBRO DE 1868 — ANNO XXII

O CONIMBRICENSE

RESPONSAVEL.—JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

ASSIGNATURAS SEM ESTAMPILHA		ANNUNCIOS	ASSIGNATURAS COM ESTAMPILHA	
Por anno	3$200	ANNUNCIOS—Por cada linha 40 reis.	Por anno	3$720
Por semestre	1$600	Assigna-se e vende-se nesta Imprensa, e na rua do Cego, na loja do sr. Manoel José Teixeira Guimarães.	Por semestre	1$860
Por trimestre	800	A correspondencia deve vir dirigida franca ao redactor do **Conimbricense.** Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde.	Por trimestre	930
Correspondencia por linha	30	Os artigos mandados á redacção, sejam ou não publicados, não serão restituidos.	Avulso	40

COIMBRA 21 DE DEZEMBRO

O sr. Carlos Bento da Silva, ex-ministro da fazenda, tinha julgado impossivel, sair das difficuldades financeiras, sem o sacrificio do emprestimo com a *Société generale*, e accordo com as companhias dos caminhos de ferro. Não sendo aceites pelos seus collegas estas ideias pediu e obteve a sua exoneração.

Está claro pois, que os outros ministros, apesar de deverem ser menos competentes, em negocios de fazenda, que o seu collega demissionario, estudaram todavia a questão debaixo de todos os aspectos, e architectaram tambem o seu plano financeiro. Não é de crêr, que rejeitassem uma coisa, com ser má, sem terem outra melhor para a substituir, ou esperando que o novo ministro da fazenda a descubrisse.

Mas vejamos a questão debaixo destes differentes aspectos.

Se as esperanças do governo consistem em encontrar um novo collega habil, que possa arcar e vencer as actuaes difficuldades financeiras, afigura-se-nos que não será facil realisar tão santos desejos; porque descubrir um ministro com as extraordinarias qualidades, requeridas para esta crise, é quasi impossivel; mas quando apparecesse duvidamos, que estivesse disposto a tomar a responsabilidade de todos os actos anteriores do governo.

Esta hypothese não satisfaz por tanto; porque o governo devia contar, estudando o problema em todas as partes, com esta solução mais que provavel.

Não acreditamos tambem, que rejeitasse emprestimo e accordo, sem lhe importarem as consequencias da rejeição, e sem descubrir coisa para substituir de prompto. Seria o cumulo da imprevidencia; ou antes a certeza de que a solução viria a ser a bancarrota, com todas as suas consequencias horrorosas. O publico, que nas grandes crises é um grande financeiro, já advinhou esta solução, chegando a convencer-se, de que o governo tinha decretado a bancarrota; e sendo necessario, para destruir boato tão aterrador, que o sr. ministro do reino telegraphasse assegurando, que era falsissima tal supposta resolução.

Segue-se pois, que o governo estudou sériamente a questão de fazenda, e formou um plano financeiro, para acudir ao deploravel estado do thesouro publico.

O problema tem duas partes muito distinctas:—1.ª o adiamento indispensavel, para durante algum tempo se empregarem os meios de resolver a questão de fazenda:—2.ª resolução desta pela combinação do maior numero de economias, com a indispensavel elevação do imposto.

Mas para alcançar o adiamento da questão, é mister estar habilitado para satisfazer os encargos das despezas correntes, em que por mez se gastam a maior da receita 500 contos de reis aproximadamente; e d'aqui resulta, ou que a divida fluctuante hade ainda augmentar-se cada vez mais, se houver quem empreste de novo, e se os credores actuaes quizerem reformar as letras; ou que se hade tentar um grande emprestimo, á similhança do que falhou com a *Société Generale*, para nos livrar dos sustos e perigos das reformas continuas dessas letras, e do augmento dos juros, proveniente não só do augmento da divida, mas do risco maior que ficam tendo os credores, ou que pelo menos dizem ficam tendo, para melhor assegurar o seu negocio.

Não tentar o emprestimo é continuar como até aqui uma vida rachitica, e cheia de pressões e de perigos, e deixar o paiz á mercê dos credores, principalmente dos estrangeiros, que pódem ámanhã forçar-nos á bancarrota, exigindo o pagamento dos seus creditos. Não acreditamos tambem, que o governo queira isto. O emprestimo é portanto indispensavel.

Mas como levantar o emprestimo?

O illustre ex-ministro da fazenda, o sr. José Dias Ferreira, desamortisando os bens das confrarias, misericordias, passaes, etc., dava pelo seu systema ao estado um penhor valioso, sobre o qual se podiam levantar emprestimos por baixo preço, visto que o estado ficava sendo o proprietario daquelles bens; mas o governo actual não adoptou aquelle systema, e pelo que especialmente respeita aos passaes, fizeram-se explicitas declarações, de que se não aceitavam taes ideias.

Não pode portanto fazer-se nenhum contracto hypothecario, porque faltam para elle as hypothecas. Resta só o credito.

Nas praças de Londres e Paris nada se pode fazer, como se mostra com o que succedeu com o illustre ex-ministro, o sr. Carlos Bento da Silva, sem attender aos interesses das companhias dos caminhos de ferro. E se naquellas praças as mais importantes da Europa, nada se pode alcançar, o bom senso diz que é escusado tentar noutras, a não ser para pequenos supprimentos, que tambem naquellas se obtem. Parece-nos assim, que o actual governo não pode contar, para a solução da crise, com os capitaes estrangeiros.

Mas dirão talvez os ministros:—tentemos os capitaes da nação. Vejamos.

Temos sido sempre de opinião, que o paiz tem obrigação de fazer todos os sacrificios que d'elle dependerem, se quizer conservar a

FOLHETIM

MISCELLANEA

CCXII

O RANCHO DA CARQUEJA

Sentença de morte contra o estudante Francisco Jorge Ayres, natural de Faiões, termo da villa da Feira, por ser um dos principaes delinquentes do Rancho da Carqueja, que se levantou na Universidade de Coimbra, nos annos de 1720 e 1721.

Quando actualmente a mocidade academica pratica quaesquer desvios no seu comportamento, estranham-se, e com razão, esses factos; porem quem se recordar dos excessos que em epochas antigas tinham logar em Coimbra, hade confessar que muito tem progredido a civilisação entre nós.

No anno lectivo de 1720 a 1721, muitos estudantes da Universidade, formando uma sociedade a que se dava o titulo de *Rancho da Carqueja*, praticaram os maiores attentados nesta cidade, estando em consequencia disso os seus habitantes, e até as auctoridades, em terror permanente.

Perante a impotencia das auctoridades locaes teve de intervir o governo de D. João V. Por isso no dia 20 de Fevereiro de 1721 appareceram ás portas desta cidade tomadas por um regimento de cavallaria e outro de infanteria, e procedendo-se com o auxilio das justiças, a uma rigorosa busca nas casas onde habitavam os principaes auctores dos crimes, foram capturados e enviados para Lisboa.

Os estudantes presos foram os seguintes:—Francisco Jorge Ayres—O padre Vicente Gonçalves Lobo— João Pedro Ludovico— Manoel Antonio Ramos —José Rodrigues Esteves—José Antonio de Azevedo— Antonio da Costa e Silva, o *Pescada*—O padre José da Silva Coutinho— Miguel Pereira Coelho Manso— Roque Monteiro Paim—Antonio Maceiro—Jeronymo de Figueiredo— José da Horta— José Pereira Manojo— O padre Francisco Ferreira de Goes— José da Cunha Borges— Antonio Carneiro Santos— João Pereira, criado de servir.

O chefe do *Rancho* era Francisco Jorge Ayres, o qual foi sentenciado á morte, e degolado em Lisboa, em 20 de Junho de 1722. A cabeça delle veiu para Coimbra, e foi espetada em um pinheiro, no dia 1 de Julho immediato, na praça de S. Bartholomeu.

Alguns dos outros criminosos chegaram a morrer na prisão.

Vamos agora dar publicidade á sentença que condemnou á morte o estudante Francisco Jorge Ayres. Em razão da sua extensão não cabe em um só numero, e por isso concluil-a-hemos em o numero immediato.

Accordão em Relação etc. Que vistos os decretos do dito senhor, e autos, que com parecer de seu regedor se fizeram summarios ao reu Francisco Jorge Ayres; culpas, excepção declinatoria, artigos de defeza, e embargos de obrepção, e subrepção, allegações de direito que se fizeram pela sua parte, e documentos juntos.

Mostra-se que sendo em sete do mez de Dezembro do anno de 1718, indo o reu de Coimbra para a sua patria, que é na freguezia de Faiões, termo da villa da Feira, e chegando naquelle dia ao sitio da Pedra de Moura, que fica perto da dita freguezia, e vendo alli a um Manoel Godinho Pereira, thio d'um moço que servia o mesmo reu, e que naquelle tempo andava doente, o chamara, dizendo-lhe que tanto era de cá lá, como de lá para cá, o reu se apeara, e lhe quizera logo atirar com uma pistola, juntando o dito Manoel Godinho Pereira umas pedras, que disse eram para se defender de quem lhe quizesse fazer mal, perguntando-lhe o reu para que queria as taes pedras; e que divertindo-o seu pae, e um companheiro com quem ia, o reu logo ameaçara o tal Manoel Godinho Pereira, dizendo-lhe o apanharia em outro logar; e que com effeito logo na tarde do mesmo dia sahira o reu de casa embuçado em um capote, e se fôra á em que vivia o dito Manoel Godinho, e entrando nella lhe dera duas facadas penetrantes, uma na espadua direita, e outra junto ao sobaco, das quaes fallecera logo e sem confissão, retirando-se o reu para Coimbra na noute do mesmo dia em que commettera este delicto, e em que havia chegado da mesma cidade, sendo fama constante, sem rumor nunca em contrario, que o reu fizera a dita morte, que elle confessa nos artigos de sua defeza com a qualidade de ser provocado, e havendo sido visto ir para a parte das casas em que morava o dito Manoel Godinho Pereira, e sahir da mesma parte, saltando uma parede do eirado do pae do morto, limpando uma faca em um lenço, clamando logo o mesmo pae, mãe, e irmãos do morto sobre o reu por lhe haver feito a morte a seu filho e irmão. E que tirando carta de seguro, pelo conservador da Universidade de Coimbra, em que seguia os estudos, e carta avocatoria para se remetter a propria devassa, e citar os parentes do morto, que com effeito por virtude della foram citados, comtudo nunca correra livramento perante o tal conservador, nem havendo sahido a devassa do juizo em que se tirou para a arca das malfeitorias da Relação do Porto, a que pelo districto pertencia, nem para a dita conservatoria, se fabricara em casa do reu, em Coimbra, uma sentença de livramento falsa, suppondo-se sentenciado, e confirmada a sentença neste senado, nomeando-se os juizes, e assignada pelo relator, e com o sello da chancellaria, registando-se a tal sentença na culpa original.

Mostra-se mais, que commettendo-se nos—

sua autonomia, e por tanto que deve responder ao appello do emprestimo nacional concorrendo com quanto possa, dando assim provas de verdadeiro patriotismo. Mas temos tambem duvidado da opportunidade deste appello, e vamos dizer algumas das razões da nossa duvida.

Em primeiro logar não basta dizer, que sendo o paiz de 4 milhões de habitantes, a dadiva de 1$500 reis cada um prefaz 6 mil contos. Seria assim, se cada um podesse dar essa quantia; mas ainda que haja compensações, a historia de tentativas simulhantes, feitas anteriormente no paiz, e ha pouco em Hespanha, em seguida ao enthusiasmo do triumpho revolucionario, mostram bem que se não pode depositar confiança neste meio extremo. E falhando a tentativa, o que pelo menos ninguem negará ser possivel, quando não queiram que seja provavel, nem queremos de leve tocar nas tristes consequencias, à que daria logar tão deploravel acontecimento.

Mas supponhamos que o patriotismo vence todas as difficuldades, e que se obtem os 6 mil contos por emprestimo nacional, para nos livrar da pressão da divida fluctuante externa. E depois está porventura resolvida a questão de fazenda?

Como ha de em seguida o governo, pedir novos tributos a quem acaba de fazer tão grande sacrificio no emprestimo? Poderá novamente o paiz contribuir com outros 1$500 reis por cada habitante, para saldar o *deficit* do orçamento? Isto ninguem dirá que seja possivel.

E não sendo possivel, a questão de fazenda continua sem resolução, e o adiamento della deixa de ter o fim de necessidade, com que se propõe. Fica o paiz exausto com o emprestimo, inhibido de pagar já mais tributos, os capitaes portuguezes retirados da industria e do commercio, perdido o recurso extremo do emprestimo nacional, e perdida fatalmente a nossa razão de ser, porque se demonstraria practicamente, que não podemos viver como nação independente.

Ora nisto pensou de certo seriamente o governo, que deve ter visto, que na conjunctura actual é indispensavel o concurso dos capitaes estrangeiros, para sair da temerosa crise, com que luctamos.

Em conclusão, por mais que excogitemos, não atinamos com o plano financeiro do actual governo. Estimaremos todavia, que seja adoptavel; e que possa salvar o paiz.

CORRESPONDENCIA DE LISBOA

Lisboa, 20 de Dezembro de 1868.

Alguns jornaes desta capital deram hontem, 19, conta de *boatos* que, nos menos scientes das coisas publicas, causaram atterradora impressão. Fallavam esses boatos de BANCAROTA, que eu aqui ponho em salientes versaletes, como o fez uma folha popular desta cidade, para se lhe dar, provavelmente, alguma importancia. O que é certo é que os taes boatos levaram o desanimo a muitas pessoas, e não poucos capitaes se retiraram porventura da circulação. Entendemos que a imprensa não deve com tanta facilidade dar a publico noticias não officialmente confirmadas, e muito principalmente noticias de tão grande importancia como esta. Cremos que ninguem ignora que a bancarota em qualquer paiz é o mesmo que o grassar nelle uma molestia contagiosa, devastadora e terrivel. E' verdade que a publicação de que se trata póde ser interpretada por muitos como uma especulação; nós porem, não o acreditamos. O que desejavamos é que um jornal de importancia, tanto no paiz como no estrangeiro, não desse cabimento nas suas columnas a uma coisa que tão funestas consequencias traz comsigo, sem que esteja completamente ao facto da sua existencia. E quem nos diz que lá de fóra nos não provenham resultados não esperados de tal nova? Ha muitos especuladores que se procuram valer da credulidade publica; seja mais previdente o jornalismo que, inconscientemente, ouve as vozes dos que desprezam a consciencia publica para attender simplesmente á propria.

—Falla-se com insistencia na queda do gabinete; os novelleiros não desperdiçam uma unica occasião de urdir as suas historias. Tratando da demissão do sr. Carlos Bento, exclama a *Revolução*: —«Eis a solidariedade do ministerio!»—Santo Deus! como tudo se transtorna! Pois é ainda ignorado que o sr. Carlos Bento pediu a sua demissão em consequencia de os seus collegas não annuirem ás suas combinações, por acaso contrarias e lesivas para os verdadeiros interesses do cofre publico? Como poderia pois haver combinação unanime? Que solidariedade podia existir neste negocio? Triste opposição! triste politica! E é assim que vamos gastando um tempo e uma applicação que podia ser tão proveitosa... Se todos nos empenhassemos em coadjuvar o paiz a que pertencemos, esclarecendo uns, ensinando outros a maneira de bem nos governamos, que bem empregadas horas se gastariam, que salutares consequencias que aufeririamos....

Faz-nos sorrir este dizer da *Nação*: —«O «paiz cae infallivelmente no abysmo da perda «da sua independencia, se os revolucionarios «continuam ainda por mais alguns annos de «posse das redeas do governo desta nação in«feliz.»—Bem haja o jornal absolutista, que qual propheta lastimoso, vibra em som plangente as cordas da sua lyra lacrimosa. Tempos, tempos afortunados d'outrora, em que o estado era o rei, em que a imprensa não atirava com as questões do governo para a luz da publicidade, em que o povo gemia opprimido. Porque não voltaes? Então é que se era feliz, porque se não distraiam os dinheiros publicos... Então é que estes reinos se dirigiam pelas vias legaes... O saudoso liberto chora sobre as cinzas do infeliz Pompeu... Mas apezar da pungente dor que tambem nos compunge, sempre perguntaremos á *Nação* o que se diria d'esse bemaventurado tempo, se se estivesse ao facto do que se passava nos recintos impenetraveis dos gabinetes? Quando a *Nação* hoje se lastima, o que faria nessa epoca, se nella soubesse tanto como sabe agora?

—O inverno aqui continua rigorosissimo. Quasi todo o dia de sabbado e toda a noite esteve a chover.

—A subscripção feita pela *Nação* para os zuavos pontificios eleva-se já a 1:207$580rs.

O *Diario de Noticias*, *Diario Popular* e *Jornal do Commercio* continuam tambem com uma subscripção a favor dos pescadores da Trafaria. No ultimo jornal que citamos vinha um subscriptor dando 4$500 para suffragar as almas dos suppliciados pelo papa rei.

—Diz o *Boletim da Provincia* que falleceu em Nagasaki o guarda-marinha D. Antonio de Lencastre e Saldanha, a bordo da corveta *Sá da Bandeira*. A 27 de Setembro foi-lhe feito o enterro com as honras devidas. Os medicos declararam que a nascida de que morreu, fôra em resultado da mordedura de algum insecto do paiz, extremamente venenoso. Os officiaes portuguezes da *Sá da Bandeira* e do vapor *Principe Carlos*, vão erigir-lhe um tumulo a expensas suas.

—A 23 do corrente sae para Pernambuco o brigue *Bemvindo*; a 25, para o Maranhão, a barca *Maria Luiza*.

—Diz-se que o principe Carignano, é o candidato de Prim, de Serrano, e dos seus collegas.

A tranquillidade em Hespanha, á excepção da Andaluzia, é geral.

Os membros da junta republicana, segundo diz o *Times* n'uma correspondencia de Madrid, dirigiram-se ao governo provisorio a fim de que alguns dos seus fosse admittido na administração, para ver se assim se evitavam novos levantamentos que porventura houvessem de se manifestar. O governo respondeu-lhes que tinha sido eleito pelo suffragio universal, e que assim se apresentaria perante as côrtes constituintes. Que notava que durante a administração do governo decaido, Cadix se conservasse silenciosa, e que agora pegasse em armas contra quem lhes dava tão ampla liberdade.

---

annos de 1720 e 1721 varios insultos, e escandalosos excessos na Universidade de Coimbra, por varios estudantes, de que se compunha um—*Rancho*, que denominaram *da Carqueja*—originando este nome d'haverem queimado com ella uma porta das casas em que vivia um João de Sequeira, em que entraram com estas e outras violencias para o maltratarem, obrigando-o a saltar por uma janella para se livrar daquelle insulto, o reu era, segundo fama constante e mais conjecturas evidentes, o cabeça e dos principaes factores do dito *Rancho*, sendo o reu visto sahir de sua casa varias noutes armado com os mais socios que constituiam o tal *Rancho*, fazendo-se na sua mesma casa commummente os ajuntamentos e ajustamentos das operações que faziam; sendo assim mais visto em muitos dos ditos insultos que se commetteram naquelle tempo, recolhendo-se quasi sempre pela madrugada com tropel de gente armada em todo o genero d'armas, ainda prohibidas pela lei novissima.

Mostra-se ser o reu tanto cabeça daquelle *Rancho*, que havendo andado varios embuçados na feira, em um dos dias della, fôra o meirinho da Universidade uma noute a casa do reu a pedir-lhe quizesse fazer que na seguinte feira não andassem rebuçados, e que dizendo-lhe o reu—*pois você não pede mais que isso?*—voltara logo para outro que alli se achava, e dissera fosse logo dar recado, da sua parte, á gente do seu congresso, que não fossem á feira rebuçados; e que replicando-lhe que era pouco tempo para avisar tanta gente, respondeu o reu avisaria aos que podesse, e que elles passassem palavra aos mais, e que de facto não foram os rebuçados; segurando outrosim o reu a outra pessoa, que o dito *Rancho* não iria a sua casa; e que valendo-se tambem do reu para que se não fizesse mal a uns estudantes, não foram investidos com effeito.

Mostra-se mais que o reu se ajuntava em casa d'um dos socios do mesmo *Rancho*, e que da dita casa sahiam escriptos para irem a ella os novatos, dizendo-se nos taes escriptos—*ordenava o Conclave*—e que indo elles se achava o reu na mesma casa, mandando este da sua pedir um tinteiro, e sempre de noute, de que se inferia ser para se fazerem os bilhetes para os do *Rancho*.

Mostra-se outrosim, em particular, que no insulto que se fez ao vice-conservador da Universidade, Antonio Francisco d'Aguilar, no mez de Dezembro do anno de 1720, dando-se-lhe trez cutiladas em sua cara, e tirando-se-lhe com violencia a devassa que estava tirando da inquietação que houvera em um prestito, entrava tambem o reu, sendo cumplice no mesmo delicto; porque, sem embargo que antes fôra dizer ao reitor da mesma Universidade se recolhia á sua terra, fôra visto no mesmo dia ou antecedente no pateo da mesma Universidade; e supposto fôra tambem visto no mez de Janeiro seguinte vir acavallo como quem vinha da terra, comtudo pelo vestido e limpeza com que trazia as botas, e ser tempo de inverno, se fazia inverosimil a dita jornada.

Mostra-se mais, que havendo na dita cidade uma mulher por nome Maria Caetana, que tinha uns bons cabellos loiros, em uma noute lhe entrara o reu em casa, com outros do mesmo *Rancho*, e violentamente lhos cortaram, dando-lhe algumas pancadas com que a fizeram mover, havendo-se antes pedido ao reu os taes cabellos, insinuando-se-lhe os desejavam, e promettidos por elle, levando-os com effeito á tal pessoa, passados poucos dias; o que mais se qualificara de que fazendo Bernardo Pessoa uma petição de queixa, em nome da mesma Maria Caetana, pelo móvito que lhe causaram, dizendo-se ao reu, a fôra logo intimidar, e passara logo a tomar satisfação ao mesmo Bernardo Pessoa.

Mostra-se tambem, que pedindo um testamenteiro d'uma defunta ao reu umas moedas que ficara devendo, lhe fora elle á porta, e dando-lhe muitos golpes de machado nella, o tratara de nomes injuriosos.

Mostra-se mais, que valendo-se do reu uns estudantes para que fossem tirar uma mulher de casa de outro, como por violencia, fazendo para isso bulha ficticia, como fizeram, indo quantidade de estudantes, a levaram; tirando primeiro varios tiros, havendo na rua varios rebuçados e com lenços pela cara, sendo o reu um dos que levaram a dita mulher para casa d'um dos do *Rancho* de que sahiam armados, pondo-a o reu depois disto em casa d'outra mulher.

Mostra-se assim mais, que mandando o reitor da dita Universidade prender ao reu pelo vice-conservador, e levando-o preso com effeito, chegando ao pateo da dita Universidade, dissera o reu que não queria ser preso, e se foi para casa do secretario della.

Mostra-se tambem, que havendo-se solicitado a uma mulher para fim não honesto, e receiando-se esta que a levassem por força, se retirara para casa de outra, moradora a S. Lazaro, e lá a fôra o reu com outros rebuçados em capotes e capuzes, e entrando na dita casa com muita arrogancia, injuriando a senhora della, e perguntando pela que lá se recolhera, e que escondendo-se ella, ordenaram mui positivamente á dita senhora da casa buscasse a dita mulher, e a tivesse nella na noute do dia seguinte; e que querendo a dita mulher ausentar-se, os ditos reu e rebuçados tornaram na mesma noute daquelle dia, e deram uns golpes de machado na porta, que não quebraram por se lhe abrir, e subindo e perguntando pela dita mulher, que se escondeu em um armario, negando-a a senhora da casa, e depois de grandes debates lhe foram a um bahu de que lhe tiraram algumas cousas comestiveis, que comeram, e de mais um colete e um capote de primavera, tudo da mulher que buscavam, e de valor de quatro mil réis com pouca differença: sendo o reu visto e conhecido neste insulto.

Mostra-se mais, que achando-se um homem morto, sem cabeça, com muitas feridas, nú, e descalço, no sitio dos Fornos, junto a Santa Clara da mesma cidade, e dando-se disto noticia ao reu, lhe não fez novidade, dizendo que já lho tinham dito, e fazendo mófa, e que era um homem mais ou menos.

Mostra-se outrosim, que entrando em casa d'uns novatos cinco homens, quatro mascarados, era o quinto o reu sem mascara, e buscando positivamente a um novato, chamado Sebastião Bravo, o mandaram despir nú, e lhe deram muitos açoites, com umas disciplinas, de que correra sangue, e muita palmatoada, e lhe cortaram o cabello rente pelo casco; e a outro da mesma casa lhe deram tambem outras palmatoadas.

Mostra-se mais, que havendo-se, de assuada, arrombado uma porta de João da Cerveira, com machados, e queimado outra interior, dando-se varios tiros para dentro da casa, fora o reu um dos que foram na dita assuada, fazendo-o lançar por uma janella, pedindo o mesmo reu naquella noute, antes do delicto, um machado, confessando e gabando-se de o haverem commettido, e sendo visto nelle.

Mostra-se tambem, que fazendo-se queixa ao reu d'um homem, elle o ameaçara, e que na mesma noute se seguira uma patuscada; e que fugindo outro homem, porque o carregavam ás pancadas, para casa de João de Tavora, sapateiro, acudindo este, lhe dera o reu uma cutilada na cabeça, de que estivera á santa unção; e que assim mais se deram muitas pancadas em uma mulher que morava na rua do Corpo de Deus, de que estivera com febre, mandando-a o reu ver pelo medico, levando nos mais dos insultos um cão de fila que tinha; e que indo á cadeia rebuçado a ver um preso, lhe disse que se quizesse sahir o tiraria violentamente.

Mostra-se mais, que o reu, com os do seu *Rancho*, em uma noute arrombaram as portas d'uma moça, donzella, honesta, e recolhida, por nome Marianna de Jesus, e a forçaram, quebrando-lhe as ditas portas com machados, sendo o reu conhecido naquella noute, e sitio, entre os mais do *Rancho*.

Mostra-se tambem, que fallando-se ao reu para que não fosse a casa d'uma Catharina da Silva, sem embargo disso foram, e lhe arrombaram a porta, confessando o reu haver ido áquella funcção; e que assim mais fôra visto dar varios tiros de noute para o pateo da Universidade.

Mostra-se finalmente, que o reu, assim de dia, como de noute, usava de todo o genero d'armas prohibidas, e as tinha em sua casa publicamente onde lhe eram vistas, como eram pistolas, clavinas, bacamartes, mangoal de cadeias, capacete, colete, rodéla d'aço com espigão, coura, saias de malha, levando tambem de noute machado; e que encontrando-se de noute em uma occasião no Arco da Estrella com os officiaes de justiça, lhes encarara as armas, e lhes resistira.

Porque tudo deve ser punido segundo a atrocidade de tantos delictos: defende-se o reu com os artigos de sua defeza, allegações de direito que pela sua parte se fizeram, e mais documentos juntos á sua defeza.

(Concluir-se-ha).

Parece-nos achar resentimento nesta resposta. Com effeito, o dia em que pelo suffragio se hade decidir do destino de Hespanha, está proximo. Comtudo, na apparente immobilidade dos hespanhoes, presente-se certa agitação (oxalá nos enganemos) que não tardará em patentear-se.

O paiz está dividido em facções. Cada facção hade querer esforçar-se em fazer prevalecer as suas ideias. Mesmo depois do suffragio, como viverá aquella infeliz nação? O porvir nol-o dirá.

—No dia 8 do corrente começou na camara dos deputados, em Italia, a discussão da lei sobre a reorganisação da administração central e provincial.

—Na Russia os plenipotenciarios das grandes potencias declararam-se a favor da abolição das balas explosivas nos exercitos.

Triste condição da humanidade! Os inventos que melhor efficacia produzem, todos tendem a martyrisal-a! Não seria melhor que os homens se applicassem á duração das coisas? O caimento e a desolação são consequencias imprescriptiveis da lei da natureza; não façamos por auxilial-a no seu fatal caminhar.

—A eleição do general Grant, nos Estados-Unidos, descoroçoou os descontentes, a excepção do Arkanzas, onde se tornou necessario proclamar a lei marcial, em consequencia de uma recente tentativa de revolta.

—Termino esta dizendo que o nosso governo diligenceia encarregar da pasta da fazenda a quem seja activo, e zeloso dos nossos interesses. Entre outros cita-se o nome do sr. José Maria Eugenio de Almeida, abalisado capitalista desta cidade.

Não orça a pouco as economias feitas pelo actual ministerio, como é sabido. O que, porém, se espera com alguma impaciencia, são as reformas feitas pelo sr. bispo de Vizeu. Veremos como s. ex.ª se porta.

Estão dando 6 horas da manhã; o corpo pede-nos descanço. O dia promette continuar como o antecedente. Emquanto os nossos patricios estão dormindo, talvez bem socegados, esforçamo-nos nós por lhes darmos mais noticias, mas.... nada mais sabemos....

ANTONIO FLORENCIO FERREIRA.

NOTICIARIO

Louça conimbricense. — Demos ha dias noticia que iam ser enviados para a Academia das Bellas Artes de Lisboa, varios specimens de louça da fabrica do sr. José Julio Cesar, desta cidade.

Effectivamente foram remettidos ao sr. marquez de Sousa Holstein, como presidente da Academia; e o bom acolhimento que tiveram, mostra-o o seguinte honroso officio, que pela mão do sr. Antonio Maria Seabra de Albuquerque, commissionado da referida Academia, recebeu o sr. José Julio Cesar.

Academia Real das Bellas Artes de Lisboa

«Illm.º sr.—Foi recebido nesta Academia o caixote contendo as louças fabricadas no importante estabelecimento de v. s.ª e por v. s.ª offerecidas ao museu de ceramica das collecções nacionaes. Cumpro o muito agradavel dever de agradecer a v. s.ª aquella offerta, a qual será collocada no museu com a indicação da sua proveniencia.

E' ha muito o meu desejo de ir formando as collecções publicas que em todos os paizes existem, e de que nós infelizmente temos estado até agora privados. A cooperação dedicada que v. s.ª me ha prestado é exemplo que não deixará de ser imitado e que muito honra quem o deu.

Faço votos pela continua prosperidade da fabrica, que v. s.ª com tanta intelligencia administra. A excellencia do producto que ella já apresenta é garantia para o futuro.

Antes de terminar permitta-me ainda que louve a feliz tendencia que vejo no seu fabrico de louça, manifestada na adopção de formas e ornatos nacionaes sem busca de imitação estrangeira. E' esta a meu ver a verdadeira tendencia; na ceramica portugueza antiga abundam typos que reunem á elegancia e conveniencia, a originalidade que os torna muito notados. Oxalá que todas as nossas fabricas comprehendam e sigam esta direcção, que é a verdadeira para uma arte que póde tão facilmente ter por esta forma o cunho da sua nacionalidade.

Deus guarde a v. s.ª Academia Real de Bellas Artes de Lisboa, 19 de Dezembro de 1868.—Illm.º sr. José Julio Cesar.—*Marquez de Sousa Holstein.*»

Associação conimbricense do sexo feminino—No domingo installou-se o conselho director desta associação. Ficou assim composto:

Presidente, D. Maria José Lusitana Pereira de Miranda.

Vice-presidente, D. Virginia da Boa Morte Ferreira da Cruz.

Secretaria, D. Emilia Adelaide Silva e Oliveira.

Vice-secretaria, D. Virginia da Conceição C. da Cruz.

Thesoureira, D. Maria Candida Castanheira.

Asylo de Mendicidade—Em o numero passado dissemos que o sr. João Correia Ayres de Campos havia feito ao Asylo de Mendicidade o donativo da quantia de 33$ réis. Acrescentaremos hoje, que este donativo representa o subsidio que o sr. Ayres de Campos recebeu na qualidade de deputado para a sua viagem para Lisboa, e que generosamente cedeu ao Asylo de Mendicidade.

Theatro de D. Luiz—No sabbado a sociedade *União de artistas* repetiu no theatro de D. Luiz o drama—*D. Antonio de Portugal*; e representou egualmente a comedia —*O juiz eleito.*

Apesar de estar uma noute tempestuosa, ainda assim a concorrencia foi muito regular.

Do drama *D. Antonio de Portugal*, já fallamos quando pela primeira vez foi representado. Diremos agora que os actores curiosos foram mui applaudidos em a nova representação do drama, e do mesmo modo na comedia—*O juiz eleito*

Ernesto Rossi—Consta que a companhia dirigida pelo celebre tragico Ernesto Rossi, virá representar no theatro Academico, nos dias 14, 15 e 17 de Janeiro

Cemiterio da Conchada. — Na semana finda enterraram-se os seguintes cadaveres:

Anna Martins, filha de Manoel Martins e de Sebastiana Martins, natural de Mira, de 70 annos, fallecida no dia 13 de Dezembro.

Adriano dos Santos, filho de Bento dos Santos e de Engracia de Jesus, natural de Coimbra, de 50 annos, fallecido no dia 13.

Anna Maria de Oliveira, filha de Joaquim da Silva Felix e de Felizarda Maria, natural de Paredes, de 21 annos, fallecida no dia 14.

Francisco José Freire de Macedo, filho do desembargador Francisco José Freire de Macedo e de D. Jacintha Gertrudes do Carmo Vasconcellos de Macedo, natural de Lisboa, de 48 annos, fallecido no dia 17.

Antonio Lopes Macario, filho de Francisco Lopes Macario e de Theresa de Jesus, natural de Lagares, de 70 annos, fallecido no dia 17.

Maria do Rosario Dias, filha de Pedro da Silva e de Anna Maria, natural de Condeixa a Velha, de 76 annos, fallecida no dia 18.

Na valla geral enterraram-se do hospital 4, e das freguezias 2.

Total dos cadaveres enterrados no cemiterio da Conchada—2:596.

Arrematação. — No domingo foram arrematadas as grades para a obra que se anda fazendo no largo das Ameias.

A' camara cumpre, porém, ter toda a vigilancia no cumprimento das condições estipuladas no acto da arrematação; e para isso não deve consentir que as grades se assentem, sem serem examinadas por pessoas competentes.

O ferro deve ser de Escocia, e não de Cardiff, ou Liverpool, que é de peor qualidade.

Julgamentos em Val Passos—Na comarca de Val Passos, para onde foi ha pouco transferido o sr. João Ignacio da Costa Brandão, que se achava delegado na comarca de Figueiró dos Vinhos, ha grandes criminosos a julgar; e por isso alli se precisam auctoridades da maior energia.

Consta-nos que estão agora alli abertas as audiencias geraes, havendo ja a condemnação de dois notaveis criminosos. A esse respeito nos communicam em data de 18 do corrente o seguinte:

«Já que lhe escrevo vou communicar-lhe o resultado de dois julgamentos importantes, que tiveram aqui logar no dia 15 e 17. Haviam começado as audiencias geraes deste semestre, mas que o juiz adiou para continuarem no dia 15 do corrente, á espera que o delegado nomeado, ou transferido para aqui, viesse tomar posse. Teve pois logar naquelle dia o julgamento d'um reu, accusado por crime de morte, com premeditação, da pessoa d'um thio, alem doutras circumstancias aggravantes. Foi condemnado a trabalhos publicos perpetuos nas possessões da Africa, da 1.ª classe.—Chama-se este reu João Carpinteiro—o Galante—dos Esturãos, desta comarca.

Hontem (17) foi julgado outro reu, accusado tambem de crime d'homicidio voluntario, acompanhado de circumstancias aggravantes, sendo uma dellas a de ser perpetrado, achando-se a victima a dormir no campo, de noute, e em logar ermo. Foi condemnado a degredo perpetuo. Este reu chama-se José Joaquim Cardoso, de Miradozes, comarca de Mirandella.

A concorrencia a estes julgamentos foi espantosa, admirando o comparecimento de tanta gente illustrada.

A accusação conservou-se em boa altura, sempre forte, e conveniente, e no melhor campo por a força das provas—agradou ao juiz, e ao auditorio.

Os reus tinham protecções bastantes, mas felizmente triumphou a accusação, e com ella a justiça, e a moralidade.

Em ambos os julgamentos foi defensor o joven advogado dr. Medeiros, que manifestou muita erudição, muito talento, e fez quanto poude em defeza dos reus. Honra esta villa, terra que o viu nascer—mas o campo em que se achava era mau; e os seus clientes assassinos quasi convictos!!

Presidiu como juiz o exm.º sr. Joaquim dos Prazeres Soares, que se houve com a maior imparcialidade, com verdadeira mestria na direcção dos negocios, e nos seus relatorios não deixou escapar a menor circumstancia em favor da accusação, e bem assim da defeza. E' um magistrado dignissimo, e um cavalheiro completo.

O jury andou excellentemente nos seus veredictos, soube conduzir-se com toda a independencia e imparcialidade, e mostrou que sabe desprezar as protecções e pedidos a favor dos criminosos.

O novo delegado teve uma feliz entrancia no serviço da audiencia geral desta comarca, e os habitantes della o estão considerando d'um modo obrigante. Esta gente esperava com anciedade o julgamento destes reus, que, em verdade, são uns malvados—desejava a sua punição, porque sem esta continuará o crime em grande escála; e esta comarca, uma das mais importantes da provincia de Tras-os-Montes, por sua riqueza, e posição, é notavel, infelizmente, no extraordinario movimento crime!!

Oxalá que o jury continue como nos dois anteriores julgamentos, porque forçosamente o crime diminuirá.»

Circular. — Pelo ministerio do reino foi enviada uma circular urgente a todos os governadores civis dos districtos do continente do reino e das ilhas adjacentes, para que façam constar por meio de editaes a todos os individuos que pertençam á reserva, e aos que tenham baixa de serviço militar e não excedam a 30 annos e sejam solteiros e robustos, que podem fazer parte do batalhão expedicionario da Zambezia.

Estes individuos ficam obrigados a servir por tres annos, que se lhes contarão para todos os effeitos pelo dobro, e com direito á concessão de terrenos para n'elles se estabelecerem não querendo voltar ao reino. Neste caso o governo dar-lhes-ha os meios necessarios para sua sustentação e os instrumentos para a lavoura, augmentando-lhes no pret 50 por cento desde o dia em que chegarem a Moçambique, e dando-lhes uma gratificação de 10$000 reis, paga no acto do embarque.

Cheias. — As copiosas chuvas d'estes dias tambem fizeram sahir os rios do Minho, Lima e Paiva dos seus leitos naturaes.

O primeiro percorrendo uma distancia que a «Voz do Minho» calcula em 500 metros, innundou as veigas de Portugal e Hespanha, chegando, em territorio portuguez, a interceptar o transito na estrada velha de Monção e a entrar em muitas casas nos arrabaldes de Valença e Tuy. Em Valença, o rio levou as duas casinhas da fiscalisação situadas no caes, e em Tuy tambem arrastou na sua corrente aquella onde se cobrava o dinheiro do sereno.

Devem, na opinião da folha já citada, ser muito grandes os estragos causados pelo Minho, porque a cheia foi grande e as propriedades marginaes, ainda as que se acham n'uma altura bastante superior ao rio, ficaram cobertas de agua. Eram tambem em grande numero as arvores, medas de palha e madeiras que o rio arrastava na sua caudalosa corrente.

Quanto ao Lima diz o «Lethes» que as copiosas chuvas que tem cahido fizeram-n'o engrossar a tal ponto, que invadiu o coração da villa de Ponte do Lima, e nos campos espraiou-se tanto que em partes dominou a extensão de 5 kilometros, principalmente entre o logar de Nabaes, freguezia de Seara e as Poldras de Estorãos.

Este extraordinario crescimento das aguas do rio deve ter causado grandes prejuizos nos campos e habitações que elle invadiu.

Pela sua parte o Paiva tambem se espraiou pelos campos marginaes, alagando as searas, derribando muros, e causando no estabelecimento de moinhos a vapor, que se ergue nas suas margens, grandes prejuizos, que o «Jornal de Vizeu» diz terem sido superiores a 200$000 reis.

Desgraça. — Na terça feira passada deu-se no logar da Anta, freguezia de Corcelhão, comarca de Ponte do Lima, um lamentavel acontecimento. Foi o caso, segundo noticia o «Ecco do Lima», que um mancebo de 16 annos tendo recebido uma arma de um irmão mais velho, que recolhia da caça, levantou o cão e mettendo o canno na bocca começou a assoprar-lhe para ver se estava bem limpo, na supposição de que estava descarregada; não o estava porém, e com tanta infelicidade se disparou, que lhe levou o craneo.

Sinistro.—Na terça feira, o hiate *Estrella do Dia*, propriedade do sr. Carola, de Ilhavo, foi ao fundo no porto de Vianna, aonde poucos dias antes tinha chegado, ido de Aveiro, com um carregamento de sal.

Segundo o que diz uma folha da localidade, a copiosa chuva que alli cahiu durante todo o dia e noite de segunda feira produziu uma formidavel cheia no rio Lima, soffrendo todos os navios alli fundeados mais ou menos avaria.

O *Estrella do Dia*, refere a mesma folha, estava fundeado no cabedello, ainda com a carga; garrou, foi sobre as escunas norueguеza *Fremad* e ingleza *Mary Louise*, e sobre as popas do hiate *Independencia* e patacho *Gomes de Castro*, que todos soffreram mais ou menos avarias. Poderam felizmente aguentar-se, apesar da grande corrente que fazia (talvez para mais de 8 milhas), o que evitou grandes desastres, pois que se estes navios, ou a outros que estavam juntos, faltassem as amarrações, era inevitavel irem todos pela barra fóra, levando tambem os que lhes estavam pela proa.

Noticias do Brazil. — Chegou a Lisboa, no dia 15, o vapor «Guienne», procedente dos portos do Brazil.

A guerra continuava no mesmo estado. Contra o que alguns presumiam, Lopez não havia abandonado Villeta, e os brazileiros contando atacal-o a 27 de Outubro, não o fizeram por lhes ter sido impossivel vencer, até então, a marcha que intentaram pelo Chaco.

A 26 deu-se um pequeno combate entre os piquetes de Lopez e os dos aliados, ficando estes vencedores.

De novo se dizia que Lopez ia deixar Villeta.

Não reinava a melhor harmonia entre os membros do gabinete brazileiro.

O partido liberal resolveu não concorrer á urna nas proximas eleições de deputados, querendo por este modo protestar contra uma forma de eleição em que o governo, armado dos poderes que o estado de guerra lhe dá, é senhor absoluto, tornando desegual e impossivel a luta.

Progride a subscripção aberta entre os portuguezes residentes no Brazil para o armamento de Portugal. O enthusiasmo é cada vez maior. Ha subscripções de 10, 8 e 2 contos de reis.

E' assim o verdadeiro patriotismo. Mais obras, e menos palavras.

Durante a ultima quinzena, o cambio sobre Londres tinha oscilado entre 18 e 17 1/4, sobre França entre 530 e 545, e sobre Lisboa e Porto entre 187 e 208.

Noticias de Lisboa. — O correspondente do *Commercio do Porto* diz em data de 19 do corrente o seguinte:

«Hoje não correu boato de vulto!

O caso é para espantar, mas ao mesmo tempo tem explicações.

Como hontem se inventou o mais que se podia esperar de qualquer imaginação fecundissima, não houve hoje que acrescentar, e talvez só depois de mais algum estudo e do conveniente preparo é que correrá nova balela.

Oxalá que não seja da mesma natureza que a que se espalhou hontem, a qual produziu bastante sobresalto, principalmente na classe commercial.

Como apparecem taes boatos, quem os lança na circulação, é o que ninguem sabe: o que se sabe é que em pouco tempo elles se propalam com uma assombrosa rapidez, e em quanto não passa um certo tempo, ou as pessoas que os desmentem não são de respeitabilidade provada, todos os acreditam, o que é um grande mal.

O governo, sabendo que a noticia mandada d'aqui para Coimbra produzira n'aquella cidade grande sensação, mandou hoje um desmentido formal para ser publicado nos jornaes que hão de sahir alli esta noute.

O governo fez bem n'isso, pois a causa publica lucra com as rectificações ás noticias falsas de certa ordem, porem elle que foi tão prompto em desmentir o boato em Coimbra, porque não mandou publicar hoje na folha official uma declaração egual, quando sabia que hontem não se fallou na capital em outra cousa?

De certo que o governo não póde nem deve estar a desmentir todos os dias os boatos de pouca importancia que se propalam, mas quando se espalham noticias aterradoras que podem inquietar os animos mais timoratos, e ir ferir interesses, então o governo tem restricta obrigação de dizer a verdade ao publico, do modo o mais authentico.

O boato que se espalhou hontem estava nesse caso, precisava de um formal desmentido official, e pena foi que elle não apparecesse.

Esta tarde estiveram os ministros reunidos na secretaria da guerra. Tão repetidos conselhos tem por origem a necessidade de se combinar na escolha do cavalheiro que hade entrar para a pasta da fazenda, e em se tractar de obter meios para as despezas correntes e para os encargos futuros.

Sobre o primeiro ponto ainda continuam as duvidas, e sobre o segundo consta-me que um dos ministros disse em ter hoje feito uma excellente operação. Seria verdade isso, que foi dito a um deputado da opposição? Oxalá que sim, porque para se evitar a realisação do horrivel boato que hontem correu é indispensavel que o governo se habilite com meios para satisfazer os encargos que pesam sobre o thesouro.

Falla-se vagamente em planos financeiros do governo, e já se commentam algumas das medidas, que se diz, serão apresentadas mais tarde ao parlamento. Tudo isto, porem, é palavreado para entreter o tempo. Pois se ainda não está assentado em quem hade ser o ministro da fazenda, como se póde já saber quaes as medidas financeiras do gabinete?

Como disse, ninguem sabe com certeza quaes são os planos financeiros do governo, mas o que parece ser fóra de duvida é que elle recorrerá ao emprestimo nacional, visto a boa disposição que se vai observando em quasi todo o paiz.

Receia comtudo muita gente que o emprestimo nacional não attinja a uma cifra correspondente ás necessidades do thesouro; porem o governo póde abrir subscripção para uma certa somma que não seja exaggerada para fazer face a certos e determinados encargos.

Cartas particulares de Inglaterra e de pessoas de todo o credito affirmam que a corveta «Hawk», que o governo passado comprou por 180 contos de reis, é excellente, e não tem nenhuma d'aquellas más qualidades que se mencionaram na camara e na imprensa!

Tal noticia é tanto para surprehender como para se estimar, porque ainda bem que se fez um bom negocio, e não uma detestavel acquisição como se dizia.

A «Hawk» já foi examinada por diversas vezes e as ultimas informações confirmam a noticia dada em cartas particulares.

Causou geral desgosto uma noticia que um jornal hontem deu, com respeito a um acto violento praticado pelo almirante da esquadra ingleza que se acha fundeada no Tejo.

Conta-se que estando perto dos navios da esquadra um brigue dos srs. Tarujos, e tendo o capitão resistido á intimação que lhe fôra feita pelo almirante para mudar de fundeadouro, aquelle official fizera invadir o navio portuguez por 100 marinheiros, os quaes contra a vontade do capitão, mudaram a amarração, e que disso se queixara o dono do navio ao governo.

Conta-se, porem, a cousa de outro modo, e vem a ser que a mudança de ancoradouro foi de combinação com o capitão do navio mercante, e tanto que o dono do barco não se queixou da violencia do almirante e só declinou de si a responsabilidade da mudança, declarando ao mesmo tempo que o navio tinha ficado em local mais conveniente.

Se a segunda versão é verdadeira, como creio, pois, segundo me affirmam, é tirada dos documentos officiaes, o caso não tem a gravidade que se suppõe, porque havendo combinação e não havendo queixa, é claro que não houve violencia.

Estão em Lisboa os srs. visconde Daru e Bernex, o primeiro representante dos caminhos de ferro de norte e leste, e o segundo da linha de sueste.

Parece que vieram, porque o sr. Carlos Bento os tinha mandado vir, e estão dispostos a tratar com o governo, caso este queira entrar em qualquer accordo com as duas emprezas.

O *Diario* publica hoje um decreto regulando o provimento dos officiaes de justiça, outro reduzindo e simplificando o serviço da 2.ª direcção da secretaria da guerra; outro reformando o corpo de marinheiros da armada; e outro reformando o corpo de veteranos da marinha.

Da reforma do corpo de marinheiros da armada deve resultar uma economia de 17 contos de réis.

Em consequencia dos boatos que hontem se espalharam e do estado de duvida e de incerteza em que todos se acham, descem os fundos e ainda assim não se fazem transacções.

A alfandega rendeu hoje 19:373$729 rs., sendo 3:545$779 de direitos geraes e réis 15:827$950 de direitos do tabaco. Total geral até hoje 376:926$038 rs.

Falleceu o sr. conselheiro João Maria Correia de Sequeira Pinto, juiz da Relação Commercial e filho do par do reino, juiz aposentado do Supremo Tribunal de Justiça, Sequeira Pinto.

Ha noticias da India. Havia alli socego e tratava-se de aprompiar a expedição para Moçambique. Já havia... 200 homens!..

A chuva não nos deixa. Hoje choveu bastante e parece querer continuar.

Para as tres recitas do carnaval nos theatros de D. Maria e da Trindade foram hoje arrematados por particulares todos os camarotes! E dizem que não ha dinheiro!

POST-SCRIPTUM

Na segunda feira haverá uma reunião dos principaes capitalistas de Lisboa, convocada pelo governo para tractar do emprestimo nacional, e nesse mesmo dia haverá no Porto outra reunião convocada para o mesmo fim, pelo sr. Macedo Pinto, a pedido do governo.

Noticias estrangeiras.—As ultimas noticias são as seguintes:

Paris, 17.—Assegura-se que as relações da Turquia com a Grecia se interromperam hontem. «Enosis» perseguido pelas turcos está bloqueado no porto de Syra. A Porta decidiu que os gregos que não tiverem evacuado o imperio ottomano no prazo de quinze dias, serão considerados subditos ottomanos. Grande numero de individuos expulsos hãode partir em oito dias.

Constantinopola, 17, á tarde.—Assegura-se que a esquadra atacou «Enosis» na Grecia, e que tres fragatas foram mandadas para reforçar a esquadra.

O ministro grego parte hoje. Os fundos turcos baixaram de 41 1/4 a 38 1/8.

Constantinopola, 17, á tarde. — Corre o boato de que a fragata «Enosis», fez fogo contra a fragata que conduzia Abbart Pachá. Esta fragata perseguiu aquella até ao porto de Syra; alli, pedindo ser livre como corsaria, foi-lhe recusado, sendo a «Enosis» mettida a pique naquelle porto.

CORREIO DE HOJE

Lê-se no *Jornal do Commercio* de Lisboa o seguinte:

«O governo convocou hoje alguns dos mais influentes capitalistas de Lisboa, para requerer do seu patriotismo efficaz coadjuvação com que vencesse as graves difficuldades financeiras que neste momento o embaraçam seriamente. Aproxima-se o dia em que deve abrir-se o pagamento dos juros da divida estrangeira, e o nosso thesouro exhausto carecia, para satisfazer a este dever sagrado, cêrca de 300:000 libras esterlinas. Puderam concorrer a esta solemne reunião os srs. visconde dos Olivaes e visconde de Valmôr, Francisco Chamiço, José Lourenço da Luz, Manoel José Machado, José Maria dos Santos, Seixas, José Ribeiro da Cunha, Marques Leal, Carlos Santos, Joaquim Pires e outros. Exposta pelo sr. presidente do conselho a urgencia em que o thesouro se via, por se ter finalmente mallogrado a grande operação de credito que o governo tentara, e tão facil por muito tempo se afigurara, todos os concorrentes declararam a resolução de prestar neste momento ao seu paiz o valioso serviço que se lhes requeria, e accordaram em nomear uma commissão para levar promptamente á realidade este honroso e desinteressado proposito que logo e sem discrepancia todos manifestaram. A commissão ficou constituida pelo sr. José Lourenço da Luz, presidente da direcção do banco de Portugal; Francisco Chamiço, governador do banco ultramarino; e Joaquim Pires, director do banco Lusitano. São as condições deste emprestimo o juro de 7 por cento e o penhor de inscripções a 30 por cento.

Na cidade do Porto deviam hoje reunir-se para o mesmo fim os capitalistas d'aquella praça. Não é ainda conhecido o resultado alli obtido; mas não podemos duvidar de que fosse egualmente favoravel.

A praça de Lisboa, e cremos poder dizer que a do Porto, corresponderão honradamente á confiança que n'ellas pozera o governo, e o serviço relevante que ellas prestam, não a estes ou áquelles ministros, mas ao paiz que d'elle indispensavelmente carecia, salva-nos da gravissima situação em que o mallogro inesperado de anteriores combinações financeiras, nos viera improvisamente lançar.»

NOTICIAS DO BRAZIL

Lê-se no *Diario de Noticias* o seguinte:

«Chegou hontem o vapor da carreira do Pacifico.

As ultimas datas são de 27 de Novembro de Montevideu e de 2 do corrente do Rio de Janeiro.

São muito más as noticias da guerra do Paraguay. Os alliados tentaram fazer um reconhecimento sobre Villeta em 15 de Novembro, sendo infelizmente rechaçados com consideraveis perdas, avaluadas em 1:500 homens.

Tres couraçados brazileiros tentaram passar Angostura, mas foram tambem infelizes, soffrendo graves avarias.

Estas noticias causaram na praça do Rio de Janeiro grande desalento. Em Lisboa não causarão menos.

O cambio no Rio de Janeiro sobre Paris ficava a 530, sobre Londres a 17, e sobre Portugal de 310 a 320.»

ANNUNCIOS

LEILÃO

1 NOS DIAS 25, 26, e 27 haverá leilão de mobilia, na rua das Fangas, casas do correio velho.

2 NA LOJA DE FERRAGENS, rua da Sophia, n.º 28, se compra todo e qualquer papel para embrulhar.

A QUEM CONVIER

3 TRASPASSA-SE um estabelecimento com fazendas brancas em muito bom local, e já muito afreguezado.

Quem pretender e der boas garantias; nesta redacção se diz a quem se devem dirigir para tratar do ajuste.

CONTRA-ANNUNCIO

4 FAZ-SE PUBLICO que a arrematação de 17 lotes de choupos de construcção, 10 ditos de choupos de plantação, 4 ditos de lenha do Choupal, 1 dito das margens do rio Mondego, entre os portos dos Casaes e Pereira, cevada existente nos camalhões das Nogueiras e Curral Velho, no Choupal, e do arrendamento dos camalhões dos portos de Lavarrabos, Taveiro e Barreiros, annunciada pelo edital de 16 deste mez, para o dia 27 do corrente na secretaria das obras do Mondego, fica transferida para o dia 3 de Janeiro proximo.

ASSOCIAÇÃO DOS ARTISTAS DE COIMBRA

5 NO DIA 1.º de Janeiro proximo futuro, pelas onze horas prefixas da manhã, ha de reunir-se a assembleia geral para discutir o regulamento do Banco Popular, já revisto e approvado pela commissão que para isso foi nomeada. A assembleia póde deliberar com qualquer numero de socios, visto ser continuação de trabalhos da anterior sessão. No gabinete da associação estão patentes exemplares do regulamento, para serem examinados pelos socios.

Coimbra, 21 de Dezembro de 1868.

O presidente,

Olympio Nicolau Ruy Fernandes.

ASSOCIAÇÃO CONIMBRICENSE DO SEXO FEMININO

6 ESTA ASSOCIAÇÃO tem no seu cofre 600$000 reis, proximamente, que emprestará a juro sobre penhores de ouro ou prata, ou sobre hypothecas de predios localisados nesta cidade ou suas immediações.

7 No dia trinta do corrente mez, ao meio dia, no escriptorio do tabellião Mattos e Carvalho, na cidade de Lisboa, Praça de D. Pedro, n.º trez, segundo andar, se arrendará em hasta publica convindo o preço, a grande quinta, pertencente á casa do exm.º sr. visconde da Bahia, denominada—Canal de dentro—no concelho da Figueira da Foz, pelo tempo de quatro annos, ou os que mais se convencionar. As condições estão desde já patentes no dito escriptorio. Lisboa, 18 de Dezembro de 1868.

Francez, Inglez e Grego

EDUCAÇÃO GARANTIDA

COLLEGIO ACADEMICO

Rua do Norte, n.º 37.

8 QUEM NECESSITAR de aprender a fallar e a escrever as linguas franceza e ingleza, dirija-se ao Collegio Academico. O professor é o sr. Hermann Christiano Duhrssen. A aula ha de abrir-se no dia 7 do proximo Janeiro; e no mesmo dia a de grego, pelo sr. Manoel Joaquim Teixeira.

Os alumnos internos têem lições de gymnastica todos os dias feriados. Neste collegio recebem toda a instrucção necessaria para a Universidade. Ainda ha optimos logares para alumnos internos, menores e maiores, por mensalidades favoraveis.

O responsavel pelo adiantamento, Francisco Mendes Pinheiro, professor de latinidade.

NUMERO 2235 SABBADO 26 DE DEZEMBRO DE 1868 ANNO XXII

O CONIMBRICENSE

RESPONSAVEL—JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

ASSIGNATURAS SEM ESTAMPILHA	
Por anno	3$200
Por semestre	1$600
Por trimestre	800
Correspondencia por linha	30

ANNUNCIOS—Por cada linha 40 reis.
Assigna-se e vende-se nesta Imprensa, e na rua do Cego, na loja do sr. Manoel José Teixeira Guimarães.
A correspondencia deve vir dirigida franca ao redactor do **Conimbricense.**
Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde.
Os artigos mandados á redacção, sejam ou não publicados, não serão restituidos.

ASSIGNATURAS COM ESTAMPILHA	
Por anno	3$720
Por semestre	1$860
Por trimestre	930
Avulso	40

COIMBRA 25 DE DEZEMBRO

Avalia-se por differentes modos o emprestimo, que o governo acaba de pedir aos capitalistas portuguezes na importancia de 350 mil libras, ou 1:575 contos de reis; e do qual ha apenas subscriptos no Porto 217 contos, e em Lisboa 837, vindo assim ainda a faltar 521.

Diz-se que é cara a negociação a 7 1/2 por cento, contando-se que subirá até 10 pelo cambio para Londres; que o preço do juro foi imposto pelos capitalistas, e por isso o governo fugindo de umas pressões foi cair em outras; que o ministerio fez mal em distrair os fundos da Junta do Credito Publico, e ainda peior em o alardear, etc. etc.

Tudo isto será verdade, e foi pessimo que a imprevidencia governamental levasse a este deploravel estado; mas posta a impreterivel necessidade de pagar a 4 de Janeiro proximo em Londres os juros da divida externa, o ministerio cumpriu o seu dever em lançar mão de todos os meios, para evitar a vergonha e a deshonra da bancarrota.

Contraimos novos emprestimos para pagar os juros dos antecedentes; pagámos avultados juros de juros, e dentro em prazo muito curto Portugal está irremediavelmente perdido, continuando as coisas assim; mas a verdade exige se declare, que por esta vez nenhum outro recurso restava ao governo, para ao menos poder dizer do paiz:—*tout est perdu hors l'honneur!*

Esta tentativa vem practicamente confirmar as apprehensões, dos que poucas esperanças depositam no emprestimo nacional, pondo ainda de parte os inconvenientes inherentes á operação nas actuaes circumstancias economicas da nação. No Porto os capitalistas não subscreveram, por contarem com o appello ao paiz; mas não é de esperar que então dêem mais que os bancos, que prefizeram agora os 217 contos de reis. Em Lisboa poder-se-ha contar com outros 837 contos para a nova operação? Talvez nem tanto, porque todos os bancos e os principaes capitalistas só poderam dispensar agora essa quantia. No resto do paiz obter-se-ha tanto como em Lisboa e Porto? Ainda duvidamos. E falhando esse recurso extremo, perdido fica de todo o nosso credito.

E como hade no entanto o governo pagar os juros da divida interna? E se daqui a 3 mezes lhe não quizerem reformar as letras do supprimento que pediu agora? E o augmento progressivo de encargos, que vão resultando destas differentes operações?

Não se illudam. A questão de fazenda está como estava, ou antes mais aggravada pelo accrescimo desta nova divida fluctuante; e as economias que se tem decretado tarde produzirão resultado apreciavel. Um emprestimo feito em praças estrangeiras era necessario, para dar logar a preparar-se a resolução da questão de fazenda; mas não resolvia esta, que só o póde ser pelo concurso de economias justas e productivas, pelo indispensavel augmento do imposto, e por um bem combinado systema de descentralisação, que tire ao thesouro pesadissimos encargos, que directamente aproveitam ás localidades, e que por isso ellas devem com razão pagar.

Mas para isto é preciso em primeiro logar ministro da fazenda, que esteja á altura desta crise difficil; e até hoje ainda não vimos, que tenha apparecido nenhum. E' preciso ainda que os outros ministros façam administração debaixo de um pensamento, descentralisando-a convenientemente, e effeituando ao mesmo tempo sensatas economias. Sem isto será incompleta a solução.

Ignoramos qual seja o plano financeiro do ministerio, posto que suppomos o deve ter organisado, visto querer conservar-se no poder: mas começamos a inquietar-nos com a demora, que vae tendo a sua manifestação. A questão de fazenda não póde ter mais adiamento, que o necessario para reformar e pedir imposto: e até agora tem faltado largas reformas de descentralisação, e até a franca exposição dos meios, para se alcançar esse indispensavel adiamento. Tem continuado a rotina; e esta não salva, mata.

Estimaremos todavia, no interesse da nação, que o ministerio communique ao publico o resultado dos seus estudos, e que elle seja tal, que possa merecer a approvação de todos. Pela nossa parte preferimos applaudir a censurar. Oxalá que o possamos fazer, para não ter de chorar com o paiz.

CORRESPONDENCIA DE LISBOA

Lisboa, 24 de Dezembro de 1868.

Quando se procura levantar o veu que encobre a face de uma situação; quando se presume que os negocios da mais alta importancia ficam plenamente esclarecidos e patentes com a deducção de raciocinios baseados em principios erroneos; quando com duas pennadas se julga que um povo fica inteiramente de accordo com doutrinas reconhecidamente facciosas; quando os tribunos por ahi se esfalfam na expansão do seu pensamento, que é o *pensamento da nação*, segundo elles dizem; quando com ademanes de jogral se clama com vehemencia e ardor contra os desperdicios do paiz; quando as lastimas e, direi sem con-

FOLHETIM

MISCELLANEA

CCXIII

O RANCHO DA CARQUEJA

Sentença de morte contra o estudante Francisco Jorge Ayres, natural de Faiões, termo da villa da Feira, por ser um dos principaes delinquentes do Rancho da Carqueja, que se levantou na Universidade de Coimbra, nos annos de 1720 e 1721.

(CONCLUSÃO)

O que tudo visto, e o mais dos autos, disposição de direito a que conforme não tem logar a excepção declinatoria, havendo-se feito ao reu summarios os autos, e neste senado, a que sempre devia vir appellada a sentença da conservatoria para onde se declina, e muito mais porque sendo este livramento, e devassas juntas de que o reu excepiente se livra, commettidos por decretos do dito senhor, especialmente a outros juizes differentes, não podia o conservador, ainda que juiz privativo, conhecer delles, sem embargo do privilegio; porque nunca abdicou de si o dito senhor o supremo poder de semelhantes commissões, principalmente em delictos tão atrozes como os em que o reu se acha comprehendido, em que não tem logar o privilegio, e sendo assim não era precisa a revogação delles, e foi o que houve exuberante, cessando por isso a obrepção e subrepção que se allega, quanto mais achando-se dispensado neste caso o privilegio que o reu tinha pelo decreto do dito senhor, que o podia dispensar sem intervenção da Universidade, porque se não tratava de revogar-lhe os seus privilegios, mas de dispensar neste sómente pela occasião.

E visto, quanto aos delictos que se commetteram em Coimbra, se prova legalmente contra o reu, que era dos principaes factores do—*Rancho da Carqueja*—e cabeça capital delle, sendo esta a voz commum e fama constante, como depõem as testemunhas fol. 10, 15, 20 v.º, 28, 68, 70, 73, 79, 99, 138, 271, 293, 315, e 346.

Sendo o reu visto sahir de sua casa, em que se ajuntavam os mais do *Rancho*, e recolher de madrugada, como depõem as testemunhas fol. 60 v.º, 78 v.º, 143, 163, 174, e 366.

Concorrendo tambem o reu a casa doutro socio dos principaes do dito *Rancho*, da qual sahiam escriptos com o nome do Conclave, para irem á dita casa os novatos que elles queriam, como se prova das testemunhas fol. 492, 515, 595 v.º, e 598.

O que mais se coadjuva de que pedindo-se ao reu que fizesse que não fossem embuçados á Feira em um dos dias della, como haviam ido em outra antecedente, o reu mandara aviso á gente do congresso para que não fossem, como de facto não foram á dita Feira, pelo que depõem a testemunha fol. 12 v.º, segurando o mesmo reu a algumas pessoas de que o *Rancho* lhes não fazia mal, como depõem as testemunhas fol. 62 e 69, com que coincide a testemunha fol. 142 v.º.

Como outrosim se prove especialmente, quanto ao ferimento feito ao dito vice-conservador da Universidade, e violencia com que lhe tiraram a devassa que estava tirando pelo disturbio que tinha havido em um prestito, que o reu no dia seguinte ao tal ferimento fôra visto em casa doutro disputando quem dera; e que na noute do mesmo dia, ou no antecedente fôra visto no pateo da mesma Universidade, como depõe a testemunha fol. 706, de que, e de se mostrar haver o reu concorrido como principal para os maiores insultos que naquelle tempo se commetteram, fazendo uma sedição naquelle povo, sem que obste o que depõem a testemunha fol. 176, porque não conclue que o reu de facto fosse para a sua terra, nem concluir assim mesmo o arrieiro, que diz o levara, a fol. 734, porque não jura que as ditas cutiladas que se deram no vice-conservador fossem dadas em quanto elle foi com o reu, mas que vindo depois soube que se deram.

E como outrosim se prove, quanto ao córte dos cabellos que violentamente se fez a Maria Caetana, e pancadas que lhe deram, de que mal parira, como depõem as testemunhas fol. 114 v.º, 120, 130 v.º, 140, 148 v.º, e 154, se prova pela testemunha fol. 178, que na noute em que se commetteu este delicto o reu fôra; e pela testemunha fol. 139 v.º, que jura lhe pareceu ser o reu um dos rebuçados que entraram na casa da dita Maria Caetana; e havendo-se feito uma petição de queixa desta insolencia pelo dr. Bernardo Pessoa, sabendo-o o reu lhe fôra logo tomar satisfação, e intimidar a dita Maria Caetana, como depõem as testemunhas fol. 120, 129, 137, 140, seg. 154; o que se comprova pelo que depõe a mesma Maria Caetana, cuja queixa de mal parir foi notoria, e depõe conhecera ao reu entre os que lhe entraram em casa, e se faz seu juramento attendivel junto ao que depõem as testemunhas já referidas, e se qualifica d'haver-se pedido ao reu o cabello da dita Maria Caetana, e elle o levar á pessoa que lho pediu d'ahi a cinco ou seis dias, não se lhe havendo ainda cortado quando lho pediram ao reu, como depõe, e se insinua do juramento da testemunha fol. 435.

Visto tambem, como se prova, que na assuada que se fez, investindo, queimando, e arrombando as portas de João de Sequeira, ser o reu um dos delinquentes deste execrando insulto, confessando, pelo que depõem as testemunhas fol. 77 v.º, e 198 v.º, asseverando que havia feito saltar pela janella ao dito João de Sequeira; e pelo que jura a testemunha fol. 484, que depõe lhe mandara o reu pedir nessa noute um machado, conjecturando-se infallivelmente pela testemunha fol. 491, que o reu fora um dos delinquentes, porque fallando no dia seguinte com os reus do delicto, quasi se lhe gabaram, nomeando ao reu entre elles, como consta do mesmo juramento na devassa original, em que expressa o seu nome; e pelo mais que depõem as testemunhas fol.

rangimento, as lagrimas rolam pelas faces angustiosas dos patriotas; quando, qual Nero declamando sentidas notas no espectaculo de Roma incendiado, por ahi ha quem nos grite constantemente aos ouvidos: —«paiz perdido!, paiz perdido!» —quando se olha com pavor para o sorvedouro que brama alem, que se aproxima, que nos causa vertigens; quando se aponta com sinistro aspecto para o abysmo que cavámos fundo, no meio de tanta confusão fica o pacifico povo attonito, sem saber para onde se volte, sem advinhar onde boia a taboa salvadora a que se ampare.

Na crise talvez funesta que actualmente envolve o thesouro, que enche o paiz de difficuldades, que nos ha de infallivelmente levar á procura de medidas efficazes, energicas e desesperadas, vemos de todos os lados surgir vultos atterradores, e raros que nos proponham alvitres proveitosos..!

O governo viu frustradas as esperanças de um emprestimo levado a effeito no estrangeiro; consciencioso economista, sincero e radical reformador, era contra os seus principios consentir n'um contracto que porventura impuzesse condicções onerosas á nação. Vê-se pois agora a braços com a escassez de recursos precisos para satisfazer aos credores estrangeiros. E 300:000 libras esterlinas que lhes tem que pagar, devem indispensavelmente ir satisfazer os deveres sagrados a que nos compromettemos.

Não nos surprehenderá que no parlamento se manifeste alincada opposição ao actual gabinete, se tiver o desforçado animo de se conservar á frente dos negocios publicos até á occasião da sua abertura. Houve ahi um governo, composto por um lado de homens promptos para a todo o momento exercerem as elevadas funcções do estado, e do outro de individuos nos quaes o paiz depositava inteira confiança. Começou esse governo por tentar algumas economias, taes como a da *reforma da musica dos marinheiros da armada*, e a opposição, receiosa de que fossem tocados ao menos de leve os seus interesses, poz em campo os seus recursos de batalha. Agora que alguns centos de contos têem sido poupados dos ordenados desconformes, de coisas que o paiz dispensa, o alarma ha de manifestar-se no campo dos contrarios, e de lá hão de sahir vozes protestadoras, mas dirigidas por diversa causa, para a queda dos ministros reformadores.

Seja briosa a nação; não consinta que estrangeiros mofem do nosso viver e da nossa pouca aptidão; agora que possuimos governo que deseja livrar-nos das innumeras difficuldades que nos rodeiam, mostremos que podemos passar sem imposições, e que temos em nós mesmos os recursos que lhes pediamos. Sigamos o exemplo da commissão composta nesta cidade pelos srs. José Lourenço da Luz, Francisco Chamiço, e Joaquim Pires, a qual se comprometteu a arranjar as 300:000 libras esterlinas que temos que enviar aos credores estrangeiros. Concorramos todos para o bem commum, para a extincção das nossas dividas, e façamos esforços para que a receita nos chegue para a despeza, coisa essencialmente necessaria, e sem o que teremos de novo de recorrer ao credito, que tem sido o expediente de ministros ineptos que não tiveram animo de outro recurso. Só assim mostraremos o nosso patriotismo e amor á independencia.

Não é pouco o que os bancos desta cidade, assim como os do Porto e varios subscriptores, conseguiram arranjar. Projecta-se não só extinguir a divida externa, mas tambem a interna. Agrada-nos bastante tão briosa quanto patriotica acção.

—No principio do anno proximo começa a vigorar nesta cidade um trabalho que o sr. Carlos Barreiros, inspector dos incendios, já tem por vezes ensaiado nalgumas torres: —é a maneira mais simples e prompta de se saber o local dos incendios, pois que os sinos indicam, por certo numero de badaladas, as ruas onde elles porventura se manifestem; para isso serão estas especificadas por competente algarismo. E' este um trabalho muito proveitoso, porque os cidadãos, se estiverem longe de seus bairros, ficam logo com a certeza de qual a rua em que succedera o desastre.

Outra conveniencia tem tão feliz ideia. A's vezes já os incendios estão extinctos, e as torres continuam a indicar a sua existencia; succede pois com frequencia serem as bombas conduzidas de um extremo da cidade a outro, sem proveito algum, e com grande trabalho para os conductores.

—Espalhou-se por aqui a copia impressa de uma carta dirigida a S. M. o sr. D. Luiz, em que se accusa o ministerio, e se envolve com este, em consequencia da estada do sr. Latino Coelho nos negocios da corôa, o *Jornal do Commercio*. O impresso não traz o nome da typographia donde sahiu, nem o do auctor ou auctores.

Declarámol-o de uma vez para sempre: somos absolutamente imparciaes; não pertencemos a este ou áquelle grupo; não estamos filiados nesta ou naquella seita; não dependemos deste ou daquelle partido que assuma as redeas do estado. Inclinamo-nos para as ideias mais justas; somos e seremos affeiçoados aos homens que melhor gerirem os negocios do estado.

O sr. Latino é o ministro que mais economias tem feito, por isso lhe dedicamos mais estima. Não o conhecemos pessoalmente: conhecemol-o pelos seus escriptos. Somos, como humilde escriptor, obrigados a pender para algum dos lados, ou a conservar equilibrio: nem para um, nem para outro.

Neste ponto, porem, pendemos para o lado do *Jornal do Commercio* e para o do sr. Latino; sabemos que a peor qualidade do novel ministro (haverá quem seja completamente perfeito?) é deixar-se ás vezes dominar por uma acidia que o inhibe de trabalhos que seriam proveitosissimos para o paiz; cremos que é este o seu peor defeito.

Diremos agora o que tencionavamos. E' destituido de toda a verdade que o *Jornal do Commercio* seja governamental (na presente época) por condição. Este jornal foi governamental na gerencia do ministerio Ferrão-Fontes, como o tem sido na de todos os outros, emquanto os ministros cumprem com os seus deveres. O sr. Latino, subindo a ministro (estamos n'este ponto bem informados), deixou de pertencer áquella redacção, como o deixaram tambem de pertencer, por egual motivo, o sr. Mendes Leal, o sr. Andrade Corvo, e outros mais. Estes dois senhores, por exemplo, foram redactores daquella folha, e soffreram d'ella opposição; o mesmo acontecerá com o sr. Latino, se se transviar do caminho que tem seguido. Que tem, pois, o *Jornal do Commercio*, com o actual ministro da marinha?

Dissemos no principio desta carta, sem ainda termos conhecimento de semelhante noticia, que a opposição ao gabinete havia de manifestar-se, directa ou indirectamente; não nos enganámos: continua a manifestar-se, mas agora por meio do incognito, por meio de escriptos que se não atrevem a assignar.

—A *Nação* publicou um artigo do sr. padre Miguel Ferreira de Almeida, defendendo o papa-rei dos crimes que se lhe imputam, de auctorisar a morte dos dois infelizes ultimamente suppliciados em Roma. Neste artigo ataca o sr. padre Almeida, com toda a *eloquencia* de que póde dispôr, o *Jornal do Commercio*. Como nós tambem censurámos este facto, havemos de responder-lhe. Vae longa a nossa correspondencia, por isso o não podemos fazer. Se s. s.ª ler estas nossas linhas, teremos bastante prazer em lembrar-lhe, que, censurando-se o papa, em nada se offende a Christo, como suppõe. Deus é infallivel; portanto, não erra. O papa-rei não é Deus, é homem: —logo, é fallivel; —por isso errou. Isto aprende-se nas escolas de instrucção primaria.

—Appareceu terça-feira, boiando á superficie das aguas, nesta cidade, o cadaver do sr. Antonio Faustino da Silva, ex-delegado do thesouro, que, segundo se diz, estava alcançado em 30:000$000 reis, e por cujo motivo puzera fim a seus dias.

O corpo trajava sobrecasaca e collete de panno preto, e calça de casemira de xadrezes pretos e brancos; a cabeça estava inchada, o rosto inteiramente desfigurado, e os olhos sobresahidos e injectados de sangue. Faltava-lhe o nariz, e no craneo viam-se algumas roeduras.

Reconheceu-se ser o cadaver do infeliz Silva por testemunho de seu irmão, pelo relogio, botões de peitilho e punhos, pelo annel de oiro, que tinha umas letras gravadas em firma, e pela luneta com arco de oiro.

Encontrou-se-lhe um *porte-monnaie* com 1$540 reis, uma argola com 6 pequenas chaves, e uma navalha.

O cadaver foi depositado no pateo da sachristia da egreja de S. Paulo, e os objectos arrecadou-os o sr. regedor para opportunamente os entregar a quem competir.

—E' hoje a vespera do anniversario do homem-Deus, d'esse grande pensador que reformou a humanidade com as suas doutrinas, que egualou o pequeno ao grande, e que mais tarde, no monte que fica ao occidente de Jerusalem, soube morrer abraçado ás maximas que prégara. A humanidade, tantos seculos depois, sabe ainda prestar-lhe a homenagem que Elle por tão justos principios grangeou.

No templo, onde os sons harmoniosos e tão cheios de poesia resoam, do orgão, pelo recinto sacrosanto, ainda o povo, respeitador tradiccional das coisas immorredouras, se vai curvar aos pés d'esse Menino, que vemos emballado em berço tão pobre, e ao qual, pelo genio sublime, sobre-humano, que bem cedo se lhe reconheceu, os reis e poderosos da terra se curvam tambem.

A noite que ha de seguir-se a este dia é uma noite de frenesi, de sobresalto, de esperança e de felicidade; o grande drama que ha 1868 annos se começou a desenvolver depois desta noite, tambem assim foi. —As santas doutrinas ouviam-se com frenesi; o espectaculo da morte do homem-Deus presenceou-se com sobresalto; e a esperança, a felicida-

---

513, 682, e 758, que tudo conclue ser o dito reu um dos taes delinquentes, junta tambem a prova de ser elle o principal do *Rancho* a quem se attribuiram aquelles delictos, e se provam feitos pelo dito *Rancho*.

E pelo que respeita ao forçamento que se fez a Marianna de Jesus, moça donzella, e recolhida, arrombando-lhe as portas, como tambem se prova andar o reu naquella noute com o dito *Rancho*, pelo que depõem as testemunhas fol. 269 e 341, sendo o reu na mesma noute conhecido, pelo que depõe a testemunha fol. 638, e visto por aquelle sitio, dando-se com machados em uma porta d'umas moças honradas, e que não estando estas em casa bateram de seu mandado á porta d'uma viuva honrada, e por o divertirem se enfadara o reu, dizendo que eram cobardes, indo logo para a parte donde morava a dita Marianna de Jesus, de que tudo tambem se mostra com presumpções vehementes ser o reu comprehendido neste insolente crime pela sua calidade, tempo, e qualidade com que se commetteu; e sendo este, com os mais referidos, de difficultosa prova pelos commetterem de noute sempre, concorrendo tambem tal e qual prova dos mais delictos referidos no relatorio desta sentença, sendo o reu visto de dia e de noute com armas prohibidas pela lei novissima, como pistolas, bacamartes, e faca, pelo que depõem muitas testemunhas da devassa, principalmente fol. 109, 165, 694, e 708 v.º, tendo outrosim em sua casa todo o genero d'armas assim de fogo, como couras, capacetes, jubões, mangoal, saias de malha, pelo que se prova de muitas testemunhas tambem da dita devassa fol. 13, 61 v.º, 78, 79, 113, 163, 243 v.º, 296, 315, 365, 475, 527, e 529 de que tudo se manifesta ser o reu em todos estes delictos culpado.

E visto como se prova que o reu matara a Manoel Godinho Pereira, porque consta plenamente ser o reu visto ir para a casa em que morava o dito Manoel Godinho Pereira, como depõem as testemunhas fol. 19 da devassa de commissão 21 v.º, 40, e 40 v.º, e embuçado em um capote, como depõem as mesmas testemunhas, e entrar na dita casa, como depõe a testemunha fol. 21, e dar-lhe as facadas, como jura a testemunha fol. 18, sendo fama constante, sem rumor nunca contrario, que o reu foi o matador, clamando logo o pae, e mãe, e irmãos do morto sobre o reu, por haver feito a dita morte, como depõem muitas testemunhas; confessando-assim mais extrajudicialmente havel-a feito, como depõem as testemunhas fol. 17, 25 v.º, e 41, mandando saber pela dita testemunha fol. 25 v.º, se o dito Manoel Godinho estava morto, e retirando-se para Coimbra na noute do mesmo dia em que havia de lá chegado, como se prova de varias testemunhas da segunda devassa, de que resulta prova plena de que o reu fora matador, o que já não negou em sua defeza, ainda que com qualidades, e com a de ser provocado, que lhe não pode suffragar, porque sendo a causa, como se insinua da mesma devassa o chamar pelo dito Manoel Godinho, que se prova andar doente naquelle tempo, e não querer ir ao seu chamado, dizendo-lhe que tanto era de lá para cá, como de cá para lá; e ainda que ajuntasse as pedras de que depõe a testemunha de vista fol. 40, sendo para se defender, como o mesmo Manoel Godinho disse, nunca era causa justa para o reu se dizer provocado, e irado, porque em não ir ao seu chamado, e mais andando doente o dito Manoel Godinho, não lhe fazia injuria, por não ter o reu razão alguma de superioridade, e mando para o obrigar a isso, e para que o reu logo o ameaçasse, indo depois matal-o a sua propria casa, com premeditação e proposito, commettendo um homicidio voluntario, registando-se uma sentença falsa na devassa da culpa desta morte, de cuja falsidade o reu, quando a não fizesse, ou do seu mandado se fabricasse, teve noticia, como se insinua pela testemunha fol. 296 v.º, provada a dita falsidade pelos documentos juntos na primeira devassa da morte.

Por tanto, attendendo aos gravissimos delictos em que o reu se acha convencido e ficam referidos, o condemnam a que com baraço e pregão pelas ruas publicas destas cidades, seja levado á forca da Ribeira, e nella morra morte natural, e que depois lhe seja cortada a cabeça, e levada á praça de Coimbra, onde se pregará em um poste até se consumir com o tempo. E assim mais o condemnam em trezentos mil réis de satisfação para Marianna de Jesus, em cem mil réis para Maria Caetana, e em outros cem para as despezas da Relação, e nas custas dos autos; e o juiz relator fará as diligencias que se lhe recommendaram, pelo que respeita á falsidade.

Lisboa Oriental 18 de Junho de 1722. = Azevedo = Tavares = Almeida = Cardeal = Rego = Macedo.»

Veiu o reu com embargos para não padecer pena vil, por ser bacharel formado, e filho do capitão Francisco Jorge Ayres, que por muitas vezes tinha servido de ouvidor, juiz ordinario, e vereador na villa da Feira, e se proferiu o accordão seguinte:

«Accordão em Relação, etc. Que recebem os embargos, e os julgam por provados para effeito sómente de que com cadeia ao pé seja levado o reu ao pelourinho, com pregão e habito honesto, e nelle seja degolado; e no mais se cumpra a sentença embargada, sem embargo do ultimo artigo dos embargos.

Lisboa Oriental 20 de Junho de 1722. = Azevedo = Tavares = Almeida = Cardeal = Rego = Macedo.»

Um curioso que copiou dos autos esta sentença, accrescentou as seguintes reflexões:

«E' digno de reparo, que sendo tantos os complices de que se compunha o *Rancho da Carqueja*, e sendo muitos presos por mão armada e militar de um regimento de cavallaria, e infanteria que Sua Magestade mandou a Coimbra áquella diligencia, só este miseravel foi o padecente; e nos outros, supposto que alguns morreram na prisão, não se viu até agora castigo; mas terão o merecido pelas suas atrocidades.

Da perseguida e ultrajada Coimbra se lembrou a justiça divina, movendo a humana a que puzesse aquelles em espanto, que o tinham sido com seus enormes delictos, que nunca mais se viram naquella Universidade.

Em o dia 20 de Fevereiro de 1721 amanheceu a cidade com as portas todas tomadas por 120 soldados de cavallo, e 100 infantes; e sem isto ser presentido puzeram em sitio aquelles que dantes a tinham sitiada, começando parte da soldadesca, com a justiça, a bater o matto da carqueja; e suppondo que alguns coelhos tinham buscado a estrada, os correram varios esquadrões que foram pelas terras circumvisinhas, e os mais delles se apanharam nas tocas, e os metteram logo na rede até ficarem no laço: castigo merecido pelos delinquentes, e por elles mesmos urdido.

In laqueo isto, quem absconderant comprehensus est per eos.»

de, vieram com a geral adopção das grandes ideias, que são o progresso, a justiça, e a moralidade das nações.

ANTONIO FLORENCIO FERREIRA.

NOTICIARIO

Carne de vacca. —Quando a actual camara principiou a sua gerencia, regulava o preço da vacca nesta cidade pelo elevado preço de 200 reis o kilogramma; e por isso chamamos a attenção daquella corporação municipal para este grave objecto, a fim de empregar os meios que estivessem ao seu alcance, para que diminuisse o preço deste genero de primeira necessidade, visto a extrema barateza a que tinha descido o gado.

Uma e muitas vezes insistimos nesta reclamação; até que depois de muitos esforços, conseguimos que os marchantes reduzissem a vacca para o preço de 180 reis, no qual se tem conservado até agora.

Tem-se sempre os marchantes queixado do pouco interesse que obtêem da venda da vacca por este preço; dizendo que só se poderia assim tolerar, se a camara a désse por arrematação, porque n'esse caso diminuiam muito as despezas com os cortadores, rendas das lojas, etc.

Pois apesar de se conservar livre a venda da vacca, o marchante o sr. Joaquim Barreira, arrematou na terça feira o fornecimento d'ella ao hospital desta cidade, pela quantia de 140 reis o kilogramma! Isto é, por menos 40 reis do que actualmente se vende, e por menos 60 reis do que se vendia ha um anno, quando principiámos as nossas queixas!

De forma que, ou o sr. Joaquim Barreira não sabe o que faz, e carece de ser dado judicialmente por prodigo, e que se nomeie quem administre os seus bens; ou os marchantes se estão locupletando de uma maneira extraordinaria á custa do publico. Deste dilemma não se póde sahir.

Chamamos para este objecto toda a attenção da camara. Levar-se ao publico 40 reis a mais em kilogramma, do que ao hospital, é um negocio sério, e que merece toda a attenção da corporação municipal, que tem rigorosa obrigação de zelar os interesses dos seus administrados.

No fornecimento por um anno da vacca e carneiro ao hospital, lucrou este estabelecimento, pelo preço em que se effectuou a arrematação, uma quantia superior a 800$000 reis.

Ora se só neste estabelecimento se obteve esta avultada economia; a que somma se elevaria, se fosse o mesmo, ou com pequena differença, o preço da vacca para o consumo de toda a cidade?

Nova fabrica. — O grande incendio que em a noute de 17 para 18 de Junho ultimo destruiu as casas do sr. Domingos Antonio de Freitas, na rua das Solas desta cidade, aniquilou egualmente a magnifica fabrica de massas que alli possuia o mesmo sr. Freitas.

Era na verdade para sentir que esta cidade ficasse privada de um estabelecimento industrial tão importante; mas felizmente temos a satisfação de poder annunciar, que se acha já restabelecida a mesma fabrica, na grande casa que serviu de refeitorio dos frades, no collegio de S. Thomaz, da rua da Sophia.

Esta restauração é devida a uma empreza, composta do sr. José Clemente Pinto, negociante desta cidade, de sociedade com o sr. Henrique Ribard, filho do sr. Guilherme Hibard, empregado na fabrica do gaz.

No dito refeitorio fizeram-se obras importantes para o adaptar á nova applicação que se lhe deu; e já alli se acha collocada a machina de vapor, pedras de moer, amassador, grande prensa, e finalmente todos os apparelhos indispensaveis ao fabrico de massas.

Já no celleiro que naquella casa foi construido existe um avultado deposito de excellente trigo para as massas, as quaes se começarão a fabricar logo no principio de Janeiro proximo.

Ha naquella fabrica não só as pedras necessarias para a moagem do trigo para as massas, mas egualmente pedras para o milho e trigo que os particulares lá quizerem mandar moer.

Na quarta feira já para experiencia alli se moeu uma grande porção de milho e trigo, que havia sido mandado para esse fim por varias pessoas; e os resultados foram excellentes.

E' de esperar que esta fabrica de massas venha a gozar dos mesmos bons creditos que tinha alcançado a do sr. Domingos Antonio de Freitas; os productos da qual tinham extraordinaria extracção, não só em Coimbra, mas na Figueira, Lisboa, Porto, Braga, e outras muitas terras da provincia.

Acção humanitaria. — Acaba de alcançar o sr. Cruz Ferreira, administrador do concelho de Mira, da real companhia dos caminhos de ferro portuguezes, a viagem para 600 homens do seu concelho, no caminho de ferro, para o Alemtejo, com o abatimento de 50 0/0 sobre o preço ordinario. Dos mais altos elogios é digno o sr. administrador de Mira, pela realisação de tão philantropica ideia, quando os seus administrados, por o mar ter sido muito escaço este anno, se viam obrigados a uma longa e trabalhosa viagem a pé, a fim de conseguirem trabalho para não morrerem de fome. São 600 desgraçados arrancados á miseria.

Da maneira como se tem havido para com os seus administrados este filho de Coimbra, é digno de louvor, e honra a terra que teve por patria.

Fallecimento. —Falleceu no dia 24 do corrente, o sr. Antonio de Moura e Freitas, cartorario aposentado da Misericordia.

O sr. Freitas era um cavalheiro estimavel, que se esmerou sempre, por dar apprimorada educação á sua familia, tendo tido a fortuna de ver os seus filhos bem collocados, em resultado dos seus esforços. Um formou-se em Medicina, e é hoje cirurgião de cavallaria n.º 8, em Castello Branco. Outra é a esposa do exm.º sr. Dr. Manoel de Carvalho e Vasconcellos, juiz de 2.ª instancia no Ultramar.

O sr. Antonio de Moura e Freitas foi despachado ajudante do cartorio da Misericordia em 19 de Janeiro de 1843; e pelos seus bons serviços, feitos áquelle estabelecimento, logo no anno seguinte, 8 de Janeiro de 1844, lhe elevaram o ordenado, e lhe deram a graduação de 2.º cartorario, logar que até alli não existia, mas simplesmente o de ajudante.

E por tal modo se houve o sr. Freitas no desempenho do seu cargo, em quanto a saude o não abandonou, que a elle se deve em grande parte a organisação do archivo, no bom estado em que hoje se acha, e da qual elle foi officialmente encarregado em junta do definitorio de 29 de Março de 1860. Em 10 de Abril d'esse anno foi elevado a 1.º cartorario, e continuou com a mesma incumbencia do archivo, desempenhando-se sempre destes serviços com toda a intelligencia e probidade, até que o seu melindroso estado de saude o impediu de continuar a exercer o emprego, sendo-lhe primeiro concedida licença illimitada, e depois a aposentação na conformidade do Compromisso e Regulamento.

Ha muito, que o sr. Freitas tinha deixado de viver. A prolongada doença que lhe amargurou os ultimos annos da vida não lhe tinha ainda extincto o movimento, mas havia-lhe roubado já a intelligencia. Causava profunda magua vel-o, e ouvil-o. Deus abreviou-lhe o martyrio, e deu-lhe eterno descanço.

Os nossos pezames á sua exm.ª familia.

Queixa. —Ha mais de 8 dias uma desgraçada mulher, moradora no terreiro da Erva, deu á luz uma criança morta. Deu a mesma mulher parte deste acontecimento ao respectivo juiz eleito, e este communicou o occorrido á auctoridade judicial, a fim de proceder ao competente exame de corpo de delicto.

Informam-nos que apesar d'isso tem estado a criança morta em casa da pobre mulher, sem que a auctoridade judicial tenha ido fazer o exame, resultando d'isso o achar-se o cadaver da criança em putrefacção, inficcionando a casa, e sem que a mãe possa mandar proceder ao necessario enterro.

Se a auctoridade ainda não fez o exame até á hora em que estamos a escrever, cumpre-lhe fazel-o sem demora, evitando assim a continuação das justificadissimas queixas que temos ouvido a respeito deste facto.

Uso de armas. —O sr. governador civil de Coimbra fez suscitar a execução do decreto regulamentar de 25 de Outubro de 1836, pelo qual não é permittido o uso e porte de armas, sem que para isso o individuo se ache auctorisado com a competente licença.

Todo e qualquer transgressor será autoado e entregue ao poder judicial, para ser punido na conformidade da lei.

Despachos. — A sr.ª Maria Joanna de Serpa Faria Chambel, natural da villa de Penella, foi provida por tres annos na escola de meninas daquella villa.

O sr. Francisco José de Mello, foi provido por tres annos na cadeira primaria, que tem regido, de Bobadella, concelho de Oliveira do Hospital.

Communicado. — O nosso patricio o sr. Adrião Forjaz Pereira de Sampaio, administrador do concelho de Cascaes, escreve-nos o seguinte:

«Sr. Redactor. —Li no ultimo numero de seu acreditado jornal, transcripta uma correspondencia desta villa de Cascaes, seguida de algumas expressões lisonjeiras, com que V. se dignou obsequiar-me.

Agradeço sobremaneira o epitheto, com que me honra, de — *Bom filho de Coimbra*; em quanto ao mais, não me cabem elogios aonde só houve obrigação que impunha, e um dever a cumprir; lembrei, é verdade a iniciativa em promover quanto pode, para que fossem concedidos diplomas, e medalhas humanitarias, áquelles dois maritimos que mais se distinguiram pelos seus valiosos serviços naquelle sinistro, porque desejava que um premio nobilitante, viesse não só coroar aquelles a quem sómente a generosidade e philantropia, e nenhum outro motor alli conduzira, mas que servisse alem disso de incentivo, que promovesse em casos identicos o estimulo para ousadias de maior vulto, nos habitantes deste meu concelho, quasi todos affeitos ao mar, e conhecedores das arribas inhospitaleiras, que vestem o seu recinto, aonde nem um salva vidas, nem esses artificios empregados noutras localidades, para casos de naufragio, se podem usar.

A satisfação que senti ao saber que tinha sido attendido aquelle meu pedido, foi para mim a melhor recompensa, do que faria a mais do que mandava o meu cargo.

Sr. Redactor, não posso aqui olvidar, e deixar de prestar preito, á philantrophia, e bondade de todos os meus administrados, principalmente dos habitantes de Cascaes, que correram pressurosos ao logar do sinistro, deslembrando temporal e distancia, e curando sómente de fornecer consoantes com suas forças, soccorros e agasalho, a esses infelizes que a tormenta sacudia de si.

Se um dia me ausentar deste concelho, levarei bem patentes provas de estima e consideração, que por vezes me tem dado, e que foi sempre o meu afan merecel-as.

Digne-se V. sr. Redactor, acceitar este insignificantissimo tributo de agradecimento, e protesto de verdadeira estima que lhe consagra o de V. att.º vr.º e obrig.º —*Adrião Forjaz Pereira de Sampaio.*»

Assumptos do dia. — Lê-se no *Diario de Noticias*, do dia 24 do corrente, o seguinte:

«A subscripção em Lisboa para o emprestimo das 300:000 libras estava hontem em perto de 200:000 libras (900:000$000 reis). A reunião no Porto verificou-se hontem, e eram favoraveis á operação as noticias vindas telegraphicamente.

Parece que se organisa, e concilia seus diversos elementos, a opposição politica ao actual gabinete. Torna a fallar-se muito na entrada do sr. José Luciano de Castro para o governo, devendo tomar a gerencia da pasta da fazenda.

Foi prorogado por mais um anno o afilamento dos contadores do gaz.

Deve chegar hoje de manhã, por via de Inglaterra, a mala de Moçambique que faltava, como ha dias esta folha noticiou, e que se achava demorada no correio de Londres.

As noticias que demos do Brazil, e que tambem foram remettidas para Inglaterra, são as mais recentes.

O reconhecimento a que ellas se referem foi, como n'ellas diziamos, a 15 de Novembro ultimo. Alguns negociantes as receberam tambem em Lisboa.

Consta que até hoje o alistamento para a expedição ao Zambezia se compõe de seiscentas e tantas praças, incluindo n'este numero alguns officiaes, sargentos, cabos, corneteiros e tambores. Brevemente vae ser estabelecido o uniforme para esta força, que deve ter exercicio de tiro na escola em Vendas Novas.

Sabemos que já foram entregues ao sr. ministro do reino as bases para a nova lei eleitoral, formuladas pela commissão, que, como em tempo dissemos, foi nomeada para esse fim. Em virtude d'essas bases projectadas corresponderá a cada deputado o numero de 8:000 fogos; haverá circulos de 2, 3 e 4 deputados; computar-se-ha para prova de censo sómente o imposto geral para o estado, com exclusão das contribuições municipaes, e congrua parochial; mas será recenseado como eleitor, todo aquelle que apresentar certidão de saber ler e escrever.

Esta ultima faculdade, que estabelece o censo universal illustrado, dando toda a latitude ao direito de votar, parece que foi devida a proposta do illustre membro da commissão o sr. Silveira da Motta.

Ouvimos que o governo acceitara o projecto da commissão.

Publicou-se um addilamento ao decreto de 16 de Novembro, designando em tabella especial quaes as quotas que devem receber os empregados na fiscalisação e cobrança dos rendimentos publicos, nos districtos e concelhos das ilhas adjacentes, a contar de 1 de Janeiro proximo, e do que, diz o documento official, resulta uma economia de 5:000$000 rs.

Determinou-se tambem que a freguezia de S. Paulo, que constituia a recebedoria da 1.ª secção do antigo bairro de Alcantara, fique reunida ás freguezias que estão a cargo do recebedor Joaquim Antonio Gonçalves. Desta medida resulta uma economia de 740$000 rs., diz o decreto.

Pelo ministerio dos negocios estrangeiros se determinou que de ora em diante só se concedam passaportes por aquelle ministerio aos empregados dependentes do mesmo quando forem em commissão do governo ou partirem para os seus destinos, e a pessoas encarregadas de despachos, apresentando estas previamente passaporte do governo civil, que ficará archivado. O *visto* nos passaportes deverá por-se unicamente naquelles que forem expedidos pelos chefes das missões estrangeiras em Lisboa.

Expediu-se circular urgente a todos os inspectores de pesos e medidas, remettendo as instrucções para as liquidações e transferencia do serviço do afilamentos nas camaras municipaes do reino e ilhas.

Concedeu-se confirmação régia á deliberação tomada em assemblea geral da companhia geral de credito predial portuguez, pela qual se reduz a 14 o numero de membros do conselho de administração.

Foi nomeada uma commissão composta do par do reino Jayme Larcher, do capitão do estado maior do exercito José Augusto Cesar das Neves Cabral, e do conselheiro ajudante do procurador geral da corôa, Levy Maria Jordão, para propôr as alterações que devem ser feitas á lei que regula a pesquiza e lavra das minas nas provincias ultramarinas.»

Cheia do Tamega. —O Tamega foi um dos rios que maior volume de aguas tomou no ultimo temporal. Dizem de Chaves que desde o anno de 1822 não ha memoria de uma cheia similhante.

Nos campos de Chaves, que o Tamega atravessa, fez incalculaveis prejuizos.

A cheia arrastou moinhos, palheiros, madeiras, arvores e tudo quanto encontrou.

Na villa de Chaves soffreram bastante os bairros da Magdalena, S. Roque, Campo da Fonte, Tablado, e rua do Rio e circumvisinhanças. Os prejuizos calculam-se em mais de tres contos de reis.

Muitas familias d'aquelles sitios soffreram muito com os prejuizos da cheia, ficando algumas dellas em lamentavel situação.

Mais effeitos do temporal. — Escrevem de S. Julião de Freixo ao «Ecco do Lima» o seguinte:

«Não ha memoria de uma enchente tão grande como a do dia 14, e noute do mesmo dia, e parte do dia 15.

Os estragos causados pela cheia são consideraveis, pois poucas foram as propriedades que não soffreram.

No rio Neiva, segundo o que consta até agora, arrasou completamente dez moinhos, dois engenhos de serra e tres engenhos de linho. Isto foi sómente na parte do rio que corta a freguezia de Panque, do concelho de Barcellos.

Os pontilhões que atravessam o mesmorio foram todos derrubados, sendo alguns de pedra e que já eram antiquissimos.

Alguns dos moinhos arrazados não deixaram signal de que existiram.

Os prejuizos podem calcular-se em mais de um conto de reis.

Os outros moinhos que escaparam tambem soffreram bastante, e por causa da muita agoa não podem moer.

Nos riachos tambem houve grandes estragos, lançando por terra alguns moinhos e engenhos.

Podendo contar-se no rio Neiva desde a sua nascença até á sua foz no Castello do Neiva, mais de 200 moinhos e engenhos, que prejuizos não causaria a cheia do dia 14?

Felizmente, por aqui, até agora, não se sabe que morresse senão alguma ave afogada.

Reduzidas á miseria ficaram muitas pessoas, o que é na verdade para sentir, em uma occasião em que as obras publicas estão paralisadas.

E' necessario que o governo de S. M. olhe para isto a sério, para se não verem scenas desagradaveis.

A pobreza é muita, e se os poderes publicos a não soccorrem ajudados tambem pelos particulares, não sei como será.»

Suicidio do delegado do thesouro de Lisboa.—Lê-se no *Diario de Noticias* o seguinte:

«Descobriu-se em fim o paradeiro de Antonio Faustino da Silva, antigo delegado do thesouro na comarca de Lisboa, desapparecido do logar do seu emprego e da casa de sua habitação ha 10 dias para fugir á responsabilidade das sommas publicas, que ignotas fraquezas lhe fizeram desviar da sua legitima applicação.

Era o fundo do Tejo. Alli fôra o misero esconder a vergonha da mancha que lançara sobre o seu nome venerando e estimado até então, para não presenciar a surpreza dos amigos que a sua infidelidade havia de estremecer.

A's 7 horas da manhã de hontem foi visto boiar á tona da agua, proximo á muralha do caes do Sodré, um cadaver. Seguro com um croque, mettido n'um bote, e conduzido para terra, tomaram d'elle conta as auctoridades locaes. O sr. regedor Pimenta compareceu logo e fez transportar o corpo para a egreja de S. Paulo.

Correu logo voz desta triste apparição, e as indicações geraes attrahiram os amigos e parentes de Antonio Faustino, que, apesar de muito desfigurado e carcomido pelos peixes, foi reconhecido, pelas suissas, configuração da cabeça, mãos e labio superior.

O cadaver trajava calça de casimira de riscado, em quadradinhos, sobrecasaca e collête de casimira preta. Na camisa tinha 5 botões de ouro: 2 no peitilho, 1 no collarinho, e 1 em cada punho. Tinha ainda relogio, cadeia, chave, e um annel de ouro na mão esquerda. Trazia a sua luneta com arco de ouro. No *porte monnaie* acharam-lhe 1$540 reis em dinheiro. Na algibeira tinha mais uma navalha pequena, seis chaves de aço, um lenço e um maço de bilhetes de assignatura na sala do sr. Pires, cabelleireiro, de quem era freguez.

A' roda da cintura tinha dois lenços de seda, e preso a um d'elles resto de uma barra de chumbo, peso que provavelmente collocára para melhor se afundir.

O finado tinha 50 annos. Era natural de Lisboa, e casado com a sr.ª D. Constança Barbara de Faria. Morava na rua da Cruz dos Poyaes.

Já é orçada a totalidade das suas dividas e alcance em cerca de 50 contos.

Foi hontem sepultado no cemiterio do Alto de S. João, em jazigo de familia. Não deixa descendencia.»

Noticias de Moçambique.—Um jornal de Goa diz o seguinte:

«As noticias da Zambezia são tristissimas. Morreu tudo, menos 220 praças d'infanteria 1, e quasi 60 dos zuavos reaes, 4 officiaes, um pharmaceutico, 7 musicos, e o sr. Tito Pegado.

A carta referindo-se ao testemunho do dito pharmaceutico, dá os seguintes pormenores desta desgraçada catastrophe:

O tenente coronel Portugal contava atacar o Bonga no dia 7 de Agosto; no dia 6 porem, foi-lhe presente da parte deste a proposta de paz á hora do almoço. Na «serrasse achavam postadas a sipiada de um tal Manoel Antonio e a força do commando do capitão Valdez. Um sargento atirou para a aringa (quartel do Bonga) e fez arder um palheiro que estava dentro—o resultado disto foi grande confusão e panico na gente da aringa.

O Manoel Antonio aproveitando esta circumstancia pediu ao commandante Portugal, licença para atacar a aringa; mas este longe de adoptar similhante alvitre, disse-lhe que se retirasse de sua presença, que aliás o mandaria preso para Quilimane.

Foi em consequencia disto retirada toda a força da serra, no momento em que da aringa ia sahindo a negraria, a nossa força descançou completamente; suppondo que era gente que desertava, visto que não trazia arma nenhuma. O Bonga ao passo que deste lado apresentava tudo de pacifico, despachava do outro uma grossa columna para bater ao Valdez. Este fez fogo; e logo o Portugal, e pediu o pharmaceutico para intimar ao infeliz e bravo capitão a suspensão das hostilidades. Os negros cahiram então sobre a força do Valdez e no mesmo momento uma forte columna do rebelde invadia a força do infeliz Portugal; de maneira que o pobre pharmaceutico Pereira, quando voltando da sua triste missão a dar noticias ainda mais tristes ao seu chefe, viu a este, e aos mais victimas da ferocidade do terrivel Bonga.»

Noticias do Oriente.—E' para o Oriente que se voltam as vistas da Europa. Que occorre em Constantinopla, em Athenas, no archipelago hellenico?

Em quanto os espiritos moderados alimentam a esperança de que as seis potencias interessadas consigam atalhar o incendio de que já brilhou no porto de Syra a primeira faisca, façamos a chronica dos acontecimentos:

—A noticia de haver a fragata turca, a bordo da qual ia o almirante Hobbart, bloqueado no porto de Syra o vapor grego *Enosis*, causou grande indignação em Athenas.

O governo grego mandou logo o navio de guerra *Hellas* com ordem para atacar a fragata e desembaraçar o porto de Syra. O momento era decisivo. A lucta armada ia seguir á quebra das relações diplomaticas, e aggravar a situação. O ministro da França em Athenas, porem, expediu o *Forbin* ás aguas de Syra para intervir pacificamente.

O almirante Hobbart retirou-se das aguas da Grecia, e evitaram-se novas hostilidades. Hobbart estabeleceu um cruzeiro de cinco navios, não sendo verdade que o *Enosis* fosse mettido a pique.

Os subditos gregos em Constantinopla ficaram sob a protecção da França.

Entendem os versados no direito internacional que Hobbart podia dar caça ao *Enosis* que provocara, e aggredira a esquadra turca, mas não podia penetrar nas aguas da Grecia, e bloquear ahi um porto, sem previa declaração de hostilidades.

Este incidente veiu pois complicar a já embaraçosa questão do Oriente. A embaixada italiana em Constantinopla tomará sob sua protecção duzentos prisioneiros gregos. O governo turco (é official) estava disposto a não desistir de uma só das suas exigencias á Grecia. As noticias que hontem nos trouxe o telegrapho são estas:

Paris, 22.— O «Monitor» diz que graças aos bons officios do commandante francez, «Hobbart consentiu em cessar o bloqueio de Syra, e de perseguir o «Enosis», com a condição de que a fragata «Hellas» acompanharia o «Enosis» ao porto Pyreu, onde os seus actos serão entregues aos tribunaes.

Paris, 20.— A «France» desmente a circular de Gortschakoff, e affirma que as ultimas noticias recebidas continuam conciliadoras e pacificas. O «Temps» explica o boato por uma correspondencia entre Gortschakoff, e Talleyrand. Gortschakoff dissera que se a Turquia é tão exigente, é porque tem rasão de se julgar apoiada por uma grande potencia; e que se esta fosse a Russia ella teria o direito de ser mais reservada nas solicitações communs tendentes a impedir o conflicto. Talleyrand telegraphou esta correspondencia.

Safou-se a tempo.—Lê-se na folha de Aveiro, «O Campeão das Provincias», de sabbado:

«No dia 15, pelas 8 horas e meia da manhã, esteve varado na costa de S. Jacintho um barco movido a vapor. O mar era muito, e o navio poude ainda virar quasi em terra, não obstante os vagalhões rebentarem já sobre a prôa. Armava a brigue, o casco era todo negro, e a chaminé pintada de vermelho. Felizmente para os tripulantes, safou-se a tempo, aliás teriamos a registar mais um sinistro maritimo quasi na embocadura da barra.»

Morte repentina. — Falleceu hoje repentinamente o sr. Francisco Pedro, relojoeiro, morador na rua da Calçada, desta cidade.

O sr. Francisco Pedro, quando ha annos residia na antiga casa da Misericordia, ao cimo da rua do Coruche, tinha escapado milagrosamente de ser morto por uma faisca electrica, que lhe chegou a fundir um relogio, que tinha no bolço.

COMMUNICADOS

Sr. Redactor.

Entendo conveniente que o publico seja sabedor do seguinte facto.

O ex-coadjutor da parochia de Soure não tem podido conseguir que lhe paguem o que lhe ficaram devendo desde os annos de 1857 até o fim de Abril de 1863, na importancia de 63$990 reis; em quanto o reverendo parocho recebeu tudo, sem se lembrar da obrigação que tinha de pagar a quem o ajudou.

Este procedimento do sr. José Sebastião Martins Pereira, é tanto mais aggravante, quanto elle tramou por todos os modos ao seu alcance de se fazer nomear membro da junta das congruas, com o fim de se elevar a si proprio, pondo fóra um membro que servia com distincção, e ainda com o malevolo fim de despedir um empregado a quem tem odio pessoal, e a quem queria imputar as culpas do ex-coadjutor não ter recebido o que lhe pertence.

Achou-se porém enganado o sr. vigario de Soure, porque a nomeação que subrepticiamente tinha alcançado foi-lhe caçada, e elle não poude exercer mais uma vingança.

Ora o ex-coadjutor não é muito abonado, a não está para continuar desembolçado daquillo que é seu. Trate pois o sr. padre José Sebastião de pagar o que lhe ficou devendo pelo serviço que de tão boamente lhe prestou, e por ora não terá o prazer de saborear os fructos da sua projectada vingança.

Um amigo da justiça.

Sr. Redactor.

Não desminto a honradez e independencia do defensor do administrador de Arganil, porque na verdade, é um homem de grande *culto*, e por esses mundos fora tem dado exuberantes provas dos subidos quilates da sua *independencia!!* e mesmo nas suas *obras* tem mostrado que não é um *vulto* vulgar.

E' finalmente grande e muito grande!

Mas pode estar certo o defensor, que ainda somos mais independentes e livres para dizer a verdade.

O defensor dá uma triste ideia da sua *independencia*, quando quer defender o tal rapazote, que por caricatura serve de administrador.

O administrador de Arganil é uma das auctoridades mais dignas, mas aquella é mais digna de o não ser.

Isto não é *regedor demittido*, nem *recruta espinhado*, é um independente e amante da justiça; e se fossemos a fallar em recrutamento, santo Deus o que não seria!! Mas esse negocio pode ser que ainda um dia lembre, ainda que publicar miserias como por alli se praticaram era aniquilar sem dó nem piedade o criançola, e fazer-lhe perder talvez de todo a pouca esperança que pode ter d'um dia ser homem. Terrivel coisa.

Não admira nada disto, porque hoje, sr. redactor, está tudo mudado, vêem-se maravilhas a cada canto; de uma pedra são capazes de fazer pau.

Fazem coisas nestes nossos tempos... e ainda chamam a isto habilidades.

O defensor tambem quer ver se tem a habilidade de me transformar em calumniador, mas que miseria! não tem habilidade. Jurou defender o administrador de Arganil, só com chamar-me calumniador, mas que vale isso? Nada.

Todos vêem que elle não tem a convicção do que diz. E digam lá que isto não é miseria.

O publico não gosta de aranzeis, quer ver a verdade descarnada, que em duas palitadas se vae demonstrar.

Eu estou resolvido a não ligar importancia, a mais nenhum escripto daquella fabrica do defensor, porque ninguem lhes liga consideração alguma, só os castigo com aquella pena com que os antigos romanos castigavam os ingratos—com o desprezo.

O seu constante leitor do *Conimbricense*, sr. redactor, ficar-lhe-ha muito obrigado com a publicação destas linhas.

A. F.

ANNUNCIOS

1 OFFERECE-SE a qualquer reverendo padre a quantia de 140$000 rs. para dizer a missa das Almas, e ser coadjutor na freguezia de Maçãs de D. Maria, concelho de Figueiró dos Vinhos. E' uma freguezia que tem algumas commodidades á vida, ainda que é serra e mau trilho. Sendo sacerdote desconhecido deve apresentar certidão, ou attestado das auctoridades locaes, do seu viver.

A QUEM CONVIER

2 TRASPASSA-SE um estabelecimento com fazendas brancas em muito bom local, e já muito afreguezado.

Quem pretender e der boas garantias, nesta redacção se diz a quem se devem dirigir para tratar do ajuste.

Attenção ou convite

3 O N.º 40 da rua Nova, convida a todos os seus freguezes e amigos, para uma pipa de vinho especialissimo, que abriu para festejar o nascimento do Deus menino.

Este Dr. Rocho, é digno de todos o vizitarem, pelos seus singulares atractivos.

ASSOCIAÇÃO DOS ARTISTAS DE COIMBRA

4 NO DIA 1.º de Janeiro proximo futuro, pelas onze horas prefixas da manhã, ha de reunir-se a assembleia geral para discutir o regulamento do Banco Popular, já revisto e approvado pela commissão que para isso foi nomeada. A assembleia póde deliberar com qualquer numero de socios, visto ser continuação de trabalhos da anterior sessão. No gabinete da associação estão patentes exemplares do regulamento, para serem examinados pelos socios.

Coimbra, 21 de Dezembro de 1868.

O presidente,

Olympio Nicolau Ruy Fernandes.

LOTERIA

EXTRACÇÃO EM 5 DE JANEIRO

7:000$000

5 JOÃO ANTONIO CARDOSO, tem á venda na sua antiga e bem conhecida casa de cambio na rua da Calçada, n.º 219, 221 e 223, grandes sortimentos de bilhetes a 5$400, meios a 2$700, quartos a 1$350, oitavos a 700, e cautellas de todos os preços desde 500 até 30 reis, todas firmadas com o carimbo do governo civil de Lisboa, e só estas é que são pagas com toda a pontualidade.

N. B. O mesmo vendeu da ultima Loteria em bilhete, meios, quartos, oitavos e cautellas, os seguintes premios:

N.º 4737	cautellas de 1$200, 240, e 120	20:000$000
N.º 5323	oitavos e cautellas	500$000
N.º 2960	cautellas	200$000
N.º 722	cautellas	100$000
N.º 155	bilhete inteiro	100$000
N.º 5901	cautellas	50$000
N.º 2551	cautellas	50$000
N.º 2063	cautellas	50$000
N.º 2028	cautellas	50$000
N.º 1949	em oitavo	50$000
N.º 1327	em quartos	50$000
N.º 989	em cautellas	50$000

NUMERO 2236 — TERÇA FEIRA 29 DE DEZEMBRO DE 1868 — ANNO XXII

O CONIMBRICENSE

RESPONSAVEL—JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

ASSIGNATURAS SEM ESTAMPILHA		ASSIGNATURAS COM ESTAMPILHA	
Por anno	3$200	Por anno	3$720
Por semestre	1$600	Por semestre	1$860
Por trimestre	800	Por trimestre	930
Correspondencia por linha	30	Avulso	40

ANNUNCIOS—Por cada linha 40 reis.
Assigna-se e vende-se nesta Imprensa, e na rua do Cego, na loja do sr. Manoel José Teixeira Guimarães.
A correspondencia deve vir dirigida franca ao redactor do **Conimbricense.**
Publica-se as terças feiras e sabbados de tarde.
Os artigos mandados á redacção, sejam ou não publicados, não serão restituidos.

COIMBRA 28 DE DEZEMBRO

O governo encontrou finalmente um ministro da fazenda. Era tempo com effeito; porque está proxima a abertura das camaras, e o ministerio não podia ahi apresentar-se incompleto.

Depois de varias rogativas a differentes cavalheiros, e ao proprio sr. conde de Samodães, que primeiro se recusou, assim como todos os outros, a aceitar a pasta da fazenda, poude emfim mais em s. ex.ª o amor da patria, e resolveu-se a acceder aos reiterados pedidos, e a fazer tamanho sacrificio.

Estimaremos que os talentos do novo ministro possam acudir á temerosa crise financeira, por que está passando o nosso paiz. Tem o sr. conde bons precedentes, de estudante distincto na faculdade de Mathematica da Universidade, e de cavalheiro probo e trabalhador, como em varias commissões de serviço publico tem mostrado. Não sabemos se estas qualidades bastarão para o momento, e se o novo secretario de estado terá a força de vontade, e a practica de negocios financeiros indispensavel, para sair bem da arriscada posição que foi tomar, a qual homens muito competentes, e alguns com longa experiencia d'aquelles negocios, recusaram obstinadamente occupar. E' innegavel porem, que o novo ministro, com os talentos de que dispõe, e com a boa vontade, de que deu provas neste sacrificio, de quanto deseja a prosperidade do paiz, alguma coisa poderá fazer; e tanta mais gloria colherá, quanto menos ha a esperar da violencia da crise, e da pouca experiencia financeira, que se suppõe no sr. conde de Samodães, que pela primeira vez entra nos conselhos da corôa.

Vão abrir-se as côrtes no dia 2 do proximo mez de Janeiro. Ahi o novo ministro exporá os seus planos, e a nação terá ensejo proprio para julgar, por meio dos seus representantes, das medidas com que elle se propõe regenerar as nossas finanças.

Oxalá que sejam dignas de approvação; porque neste campo não deve attender-se aos interesses de partido, mas aos do paiz que valem mais.

CORRESPONDENCIA DE LISBOA

Lisboa, 27 de Dezembro de 1868.

A espectativa continua; não ha nada importante. A tempestade serenou. Nas regiões officiaes ha por emquanto um nevoeiro, atravez o qual se não póde descortinar se ha tormenta ou bonança. Apenas um ou outro boato circula, mas boatos são boatos, e fica-se na mesma....como d'antes, conforme se diz. Apenas sabemos de uma conferencia que teve o sr. duque de Loulé com os srs. Mendes Leal e Braamcamp. Estes senhores declararam-se (assim corre), opposição aberta e rasgada ao governo actual. Mas o sr. Braamcamp, se o sr. Luciano aceitasse a pasta da fazenda, decidia-se a apoiar a situação. O sr. Luciano rejeitou.

Por essas ruas anda-se com immensa precaução... teme-se que a policia file alguem para ministro. Emfim, chegámos a isto... que se lhe ha de fazer? Todos gritam que estamos perdidos, que é impossivel salvarmonos, mas não ha quem faça o sacrificio de aceitar a pasta do ramo mais importante da nação! Tudo é coherencia... O actual ministro da marinha, fallou bastante contra os ministros demittidos; cahiram, e o sr. Latino não se negou ao cargo para que foi convidado. Os que fallam, pelo amor que têem a Deus, aconselhem a quem competir o homem que mais convém para o exercicio das altas funcções, e ajodem-no com os seus conselhos... Vae-se tornando tão melindroso este estado de coisas, que assim que estiver nomeado o novo ministro, correremos immediatamente ao telegrapho.

Caro redactor, no nosso relogio são 2 horas e 35 minutos da noite, e nós, além de um favor que temos a pedir-lhe (note isto), nada mais temos que lhe dizer. Comtudo temos a nossa pequena e pobre carteira aberta diante de nós, e já que pegámos na penna, não tem graça ficarmos por aqui. E o que nella lêmos tem alguma relação com acontecimentos da nossa época... apesar de que é já coisa velha... mas não obstante isso, não temos animo de rasgar a pagina que diz o seguinte:

«Lê-se no jornal *El Universal*, que no enterro do banqueiro Rotschild se viam entre os que compunham o cortejo funebre, o ex-rei de Hespanha, e o ex-principe das Asturias.

«Morreu o vencedor de Africa, e no seu enterro não se viram taes acompanhamentos, nem ao menos uma carruagem da então casa real.

«E' porque O'Donnell era catholico e pobre, e Rotschild judeu e rico...»

Deus permitta, se for um rei que assuma o poder supremo da Hespanha, que ninguem tenha que archivar apontamentos como este. O governo provisorio espera, effectivamente, que a monarchia permanecerá na nobre e infeliz terra de Pelagio. E espera-o porque as eleições municipaes têem sido monarchicas, afóra, segundo dizem recentes telegrammas expedidos da capital hespanhola, Sevilha, Barcellona, e Madrid, onde os republicanos tiveram maior numero de votos; muitos individuos deste ultimo partido, têem sido afastados para longe, e outros presos.

Republica ou monarchia que seja o resultado do suffragio, devia ser sem pressão, sem terem havido manifestos governamentaes, sem influencias, sem nada.

E se for rei que a Hespanha escolha; será nacional, ou estrangeiro? No mez que vem o saberemos...

Ainda é cedo para o nosso pedido; reservamos-lhe o ultimo logar, porque, como é a ultima parte desta carta que v. ha de lêr, mais gravado lhe ficará na memoria.

Recorrâmos á nossa carteira; temos n'ella apontamentos que para muitos serão uma frivolidade, mas que para nós são valiosissimos:

—Os *tres phantasmas*—romance baseado nos apontamentos que me deu F.....» O nome é que não vale dizer,... ia-nos escapando. E' um romance que temos quasi concluido, que reservavamos para as *Flores campestres* (livro sobre que v. disse algumas palavras muito lisonjeiras para nós e para os nossos collegas desse escripto, as quaes muito lhe agradecemos), mas que, se nos permittir, publicaremos em folhetins no seu jornal.

Quando nos exigir o original saberemos se annue a este nosso pedido.

Folheemos mais:

«20 de Fevereiro de 1868.» Agrada-nos isto. Extractemos:

«Disse Maximiliano, n'uma das suas obras, que o commovia tudo que fossem recordações de Maria Antonieta.

«E elle teve sorte egual...

«Maximiliano condoia-se ao pensar que aquella cabeça tão formosa rolára sobre o patibulo, n'uma praça de Paris...

«A mim peza-me que um filho d'Austria quizesse ir governar um povo que lhe era estranho, e que o seu corpo, tão joven, fosse varado pelas balas que o tornaram cadaver.»

Repita-se aqui a pergunta que fizemos

FOLHETIM

MISCELLANEA

CCXIV

ESTUDANTES DESORDEIROS

Em os dois ultimos numeros publicamos a sentença de morte pronunciada contra o estudante Francisco Jorge Ayres, chefe do *Rancho da Carqueja.*

A execução deste estudante devia servir de exemplo, a fim de que se não repetissem as malfeitorias nesta cidade; mas não aconteceu assim.

A sentença foi executada em 20 de Junho de 1722; pois ainda apenas eram decorridos 15 annos, e já em 1737 se achava organisado em Coimbra outro *Rancho* de estudantes, que praticavam taes excessos, que obrigaram a Mesa do Desembargo do Paço a dirigir a seguinte provisão ao juiz de fora de Coimbra.

«D. João por graça de Deus, rei de Portugal e dos Algarves, daquem e dalem mar em Africa, senhor de Guiné, etc. Faço saber a vós juiz de fora da cidade de Coimbra, que se viu a vossa carta em que me destes conta, que nessa cidade se tinha agora levantado um *Rancho*, composto de 12 estudantes, com clavinas, pistolas, manguaes, e outras semelhantes armas, que andavam rondando as ruas, reconhecendo as pessoas que topavam, e, o que mais era, fazendo esperas a outros estudantes, que levando-os a partes escuras, os obrigavam com violencia a fazerem acções e actos torpes, tomando esta ousadia de não ter na Universidade inteiro cumprimento a lei novissima, que prohibia as ditas armas, e do abuso de capuzes e carapuças de rebuço, com que andavam, não só os mesmos estudantes, mas ainda os moradores dessa cidade, principalmente nos dias de *outeiros*, que introduzidos para applausos, os convertiam em injurias, ferimentos, e pendencias, de que se seguia uma notavel perturbação; porque como se juntavam, trazendo publicamente todo o genero de armas, não podiam as justiças, sem perigo evidente, evitar estas desordens.

E visto o mais que me referistes, que tudo me foi presente, em consulta da Mesa do meu Desembargo do Paço, fui servido por resolução minha de 31 de Março do presente anno, que a lei novissima sobre as armas prohibidas se pratique daqui em diante com os do corpo da Universidade; e assim ordeno ao Conservador da mesma Universidade que o observe.

Pelo que vos mando, que na forma da dita minha resolução, pratiqueis a lei novissima sobre as armas prohibidas com os estudantes e mais pessoas do corpo da Universidade. E cumpri-o assim.

El-Rei nosso senhor o mandou por seu especial mandado, pelos doutores desembargadores, Gregorio Pereira Fidalgo da Silveira e Antonio Teixeira Alvares, ambos do seu conselho e seus desembargadores do paço. Manoel Ferreira Serrão a fez em Lisboa Occidental, a 12 de Julho de 1737 annos. Luiz Paulino da Silva a fez escrever.—*Gregorio Pereira Fidalgo da Silveira—Antonio Teixeira Alvares.*»

O Progresso e a União Iberica

Que menos é querer matar o irmão,
Quem contra o rei e a patria s'alevanta.

(CAMÕES.)

Cada seculo tem a sua feição caracteristica; a do nosso é o progresso.

Progride tudo, a industria, o commercio, a agricultura, as artes, as lettras e as sciencias. A humanidade marcha, e o genio do homem sem obstaculos que o tolham, desprende audazes e altos vôos.

Outrora o ariete alluia os fundamentos das cidades, e as hostes em porfiado certame disputavam-se por meio do sangue a liberdade e a vida: hoje são luctas da intelligencia, e o vapor substitue a espada e a lança, accelerando o movimento da industria.

Outrora os galeões carregados dos espolios do oriente abicavam no porto d'Ulyssêa para se erigirem soberbos e magnificos palacios, e os diamantes corriam com mór profusão de mão em mão: hoje as locomotivas levam a toda a parte do paiz os productos das artes.

Então os povos em conflicto cruento e sanguinoso vinham ás mãos, e os conquistadores do sangue e terror talavam as provincias, devastavam as searas, desmoronavam os castellos, vendiam em hasta publica os captivos, e levavam presos á quadriga triumphal os reis das nações vencidas: agora são combates mais gloriosos, os da intelligencia, levantando-se templos á industria; espertando-se com premios a actividade dos expositores, e promovendo-se em toda a parte o incentivo das artes, e lettras.

Mas comquanto o genio da humanidade

acima: «E se a Hespanha for monarchica; será nacional ou estrangeiro o seu rei?

Voltemos mais uma e ultima pagina. Dizemos e ultima pagina — porque se tivessemos que as copiar todas, talvez não abandonassemos esta nossa banca do trabalho senão muito tarde. Mas já que hoje estamos com tão rara mania, iremos devassando o nosso sanctuario, onde cada reliquia que depuzemos nos custou tanto. A pobresinha da nossa carteira tem por muitas vezes sido o nosso mais intimo confidente, não se estranhe, pois, o recorrermos a ella de quando em quando.

E' de Petrarca o dizer:

«Não ha nada mais ridiculo do que prometter-se muito e não se fazer coisa alguma. Nada ha tambem mais sublime do que ser fiel cumpridor do que se promette.»

O excelso cantor das virtudes de uma senhora casada, a quem muito amou, recordanos ainda o governo provisorio hespanhol:

«Nada ha mais ridiculo do que prometter-se muito e não se fazer coisa alguma.» E não estará aquelle governo incorrendo na contradicção desta verdade? Não promettiaa sua bandeira completa abstenção de influencias? Para que apoia, pois, candidaturas de principes que vão *passar algum tempo em Hespanha?* Para que se intromette no que devia ser absolutamente neutral?—E diz este governo, pezaroso, que Cadix se voltara contra elle, havendo-lhe concedido tão plenas liberdades!! Os homens que se acham á frente de uma nação, que protestou energicamente contra o despotismo, devem ser mais cautellosos.

Fechemos a nossa carteira: começamos a tremer com frio.

Agatocles, que foi filho de um oleiro, e que chegou a ser rei da Sicilia, quando jantava, entre os seus vasos de oiro punha sempre um de barro, para se lembrar que era mais facil passar de rei a oleiro, do que de oleiro a rei...

Façamos agora o nosso pedido. Os versos que incorporamos nesta carta, são rudes; — são como os podemos fazer. O titulo diz a quem os dedicâmos. Se v. os achar dignos do fim a que os destinâmos, pedimos-lhe o favor de os ir offerecer. Se forem aceites, o merecimento que terão é serem offerecidos por um distincto ornamento da nossa terra.

Eil-os:

A Associação dos Artistas de Coimbra

Na lide as flores que plantámos lindas,
Surgem agora de enebriante odor...
Regou-as pranto que vertemos tristes,
Acalentou-as nosso sol de amor.

E' o trabalho emanação divina
Que os povos honra, que até Deus conduz!
Sim, trabalhemos!—que o trabalho é nobre,—
Facho celeste que derrama a luz!

O q'rido fruto ás gerações guardemos,
Que o nosso exemplo tomem no porvir;
E as nossas lides, pelas bençãos santas,
Supremo goso nos farão fruir.

E' o trabalho emanação divina
Que os povos honra, que até Deus conduz!
Sim, trabalhemos! — que o trabalho é nobre, —
Facho celeste que derrama a luz!

A historia patria nos reserva os louros,
—Valio-a c'rôa que ao lidar devemos;—
A arte illustra, engradece o homem;
As artes, pois, com nossa lide honremos.

E' o trabalho emanação divina
Que os povos honra, que até Deus conduz!
Sim, trabalhemos!—que o trabalho é nobre,—
Facho celeste que derrama a luz!

ANTONIO FLORENCIO FERREIRA.

A' ULTIMA HORA

Diz o *Jornal do Commercio* que se julga certo que o sr. conde de Samodães será o novo ministro da fazenda.

A. F. F.

COMMUNICADOS

O ORGÃO DE SANTA CRUZ

Attrahidos pela devoção e pelas harmonias deste orgão, que é considerado neste genero o primeiro do paiz, assistimos no dia 8 á festa de Nossa Senhora da Conceição, que n'aquella egreja se celebra todos os annos com a devida pompa.

Quando porem nós esperavamos ver corrigidos pelo concerto, que o governo mandou fazer, os estragos que o uso e o tempo haviam feito no orgão, ficámos abysmados ao ouvir desafinações e conhecer desarranjos, que impedem a boa execução musical, sendo de notar que era tocado pelo sr. Macedo, distincto organista e desde a infancia familiarisado com aquelle orgão.

Sabiamos nós que a pedido do sr. director das obras publicas, havia o sr.dr. Brandão feito as bases para a arrematação do concerto, e por isso movidos de curiosidade e pelas relações que a elle nos ligam, pedimos-lhe a explicação do phenomeno, e então soubemos o seguinte:

Quando se abriu o concurso appareceu unicamente José Richali, organeiro italiano, residente nesta cidade,e propoz condições para o concerto do orgão,por cuja execução pedia 1:200$000 rs.— O sr. Heitor, nada sabendo da arte de organeiro, não podia entender aquellas condições; e como não queria fazer má figura na occasião da arrematação, e assignar de cruz, empenhou-se com o sr. dr. Brandão para que este se encarregasse de analysar aquellas condições,e de as alterar como entendesse, de modo que fossem a base do contracto, e dessem em resultado o melhoramento desejado.

O sr. padre Brandão com o seu genio obsequiador e zeloso pelo bom exito do concerto, prestou-se logo com a melhor vontade, e apresentou na secretaria das obras publicas as condições precisas para servirem de guia ao sr. Heitor, o qual as recebeu como lei,e nessa occasião pediu ao sr. padre Brandão que vigiasse o andamento da obra e mais tarde seria o julgador do cumprimento, ou não cumprimento das referidas condições, para o que seria avisado.

Até aqui muito bem. O sr. Brandão não é só bom pianista; entende muito do machinismo d'aquelle orgão, e é aqui o mais competente. O sr. Heitor declinava de si toda a responsabilidade.

As condições porem não agradaram a Richali,que pedia mais 400$000 rs., donde se vê que as suas eram insufficientes.

Abriu-se novo concurso. Appareceram D. Thomaz, organeiro da casa real, que pediu 1:600$000 rs.— o dito Richali, que pediu 1:500$000 rs., e Fonseca, do Porto, que pediu 800$000 rs. pelo concerto; segundo as condições feitas pelo sr. dr. Brandão, e sem exigir, como aquelles,que se lhes dessem andaimes, luzes, moços, e incluindo até a pintura. Foi este licitante preferido attendendo á barateza.

Começaram mais tarde os trabalhos, sem que ninguem fosse chamado a fiscalisal-os, ficando assim o organeiro na plenissima liberdade de fazer o que quizesse e como quizesse, porque no fim esses trabalhos ficam occultos, e não podem por isso ser apreciados devidamente.

O sr. dr. Brandão ainda alli foi uma vez, não por aviso do sr. Heitor, mas a pedido de um zeloso membro da junta de parochia, e agradaram-lhe alguns trabalhos do organeiro, mas nunca mais o sr. director tornou a dirigir-se a elle directa ou indirectamente,e tempos depois soube este que o concerto do orgão pelas condições, que com tanta vontade e desinteresse havia feito,foi approvado por dois organeiros de Lisboa, que em poucas horas fizeram o exame, sem que no menos fosse chamado para assistir, havendo-se-lhe promettido de ser julgador!

Neste procedimento do sr. director das obras publicas ha uma grande desconsideração ao sr. padre Brandão, porque havendo-o reputado competente para fazer as condições da arrematação, devia ouvil-o sobre o cumprimento ou não cumprimento dellas, como prometteu.Se o sr. Heitor tomasse a peito o bom desempenho da sua missão, devia ter recommendado aos srs. Brandão e Macedo a fiscalisação dos trabalhos, e ouvil-os *depois* na apreciação,embora chamasse mais alguem,porque (sem offensa aos que vieram de Lisboa) podemos affiançar que o orgão de Santa Cruz não póde ser tocado senão por quem o conheça bem, e ainda assim é impossivel fazer-lhe minucioso exame em pouco tempo, attento o seu extenso machinismo e infinidade de combinações, que ha a fazer entre tantas dezenas de registos que tem.

O resultado ahi está. A' excepção da pintura não ha melhoramento sensivel. A confusão nos sons e as desafinações ferem o ouvido. As condições não foram cumpridas.

A junta de parochia deve exigir do sr.Heitor, unico responsavel neste negocio, que por dignidade propria emende o erro, procedendo a novo exame, por um jury competente, em que tambem sejam convocados o sr. dr. Brandão, por ter feito as condições para o contracto, e o sr. Macedo por ser o organista da casa, e ambos os mais aptos pelo conhecimento que têem d'aquelle orgão desde a infancia, e compellir o organeiro ao cumprimento das condições da arrematação, porque d'outro modo o governo perdeu 800$000 rs., e os amadores de boas harmonias a esperança de as ouvirem naquelle maravilhoso orgão.

Sr. Redactor.

Vou pedir-lhe uma columna do nosso jornal para por este meio chamar a attenção dos poderes publicos, para alguns factos altamente reprehensiveis perpetrados ha pouco pelo sr. parocho de Beijós,o padre João da Costa Campos, factos justamente incriminados pela nossa legislação penal, e que por isso mesmo as respectivas auctoridades não podem deixar impunes como devidamente o reclamam os interesses da religião e da sociedade.

«Num paiz catholico, como o nosso (escrevia ha annos um homem eminente em sciencias ecclesiasticas),onde existe uma religião de estado protegida e subsidiada, o pastor canonica e legalmente collocado á frente de um rebanho de fieis, reveste o duplo caracter de ministro da religião, e funccionario publico, exerce uma funcção publica, que a sociedade auctorisa e remunera, é um verdadeiro funccionario do estado, destinado a conservar vivo em todos os espiritos o fogo sagrado e vivificante da religião, julgada como o mais radical fundamento da ordem social.

«Nestes termos a sociedade e o governo tem direito a exigir do ministro, que protege e subsidia os serviços que remunera, o bom e cabal desempenho da funcção religiosa, que lhe incumbe prestar, e tem por consequencia direito a incriminar em seus codigos a falta de cumprimento dos deveres do funccionario ecclesiastico, como a d'outros quaesquer funccionarios,ou tanto mais ainda quanto maior é o mal moral e social, resultante da violação dos deveres d'aquelles do que dos destes.

«Em harmonia com estes principios, como verdadeiros e os unicos admissiveis em direito penal,foi redigido o art. 139 § 2.º do Codigo Penal Portuguez.»

Incrimina e pune a recusa dos sacramentos ou de qualquer acto devido do sagrado ministerio parochial.

Eis aqui as disposições da nossa legislação penal com referencia aos factos a que acima alludimos, e que vamos expor.

O dito sr. parocho de Beijós deixou morrer sem o sacramento da extrema-uncção Domingas de Loureiro, dos Pardieiros, da dita freguezia, tendo sido chamado e instado pelos familiares da sobredita Domingas, que por muitos dias antes da morte esteve pedindo este sacramento,vindo a fallecer sem elle pela incuria ou desleixo do seu pastor.

No mesmo povo falleceu sem o sacramento do sagrado Viatico,Manoel Marques Moço — o Loio, e tendo-o pedido por vezes com instancia por meio de seus familiares ao sobredito parocho.

Alem destes factos consta que na mesma freguezia se tem dado outros similhantes abusos desta natureza, que carecem de remedio prompto, que as auctoridades respectivas não deixarão de dar-lhe em chegando por este meio ao seu conhecimento esta noticia, assim como a de outro facto não menos reprehensivel, e que pelas circumstancias de que foi acompanhado, collocou em perturbação e alarme os habitadores da dita freguezia, que o olharam como um attentado aos restos mortaes de um seu bom visinho e bom cidadão,e que muitos bons serviços havia prestado gratuitamente á egreja da sua freguezia.

O caso contão-nol-o assim.

Tendo fallecido em 5 do corrente José de Amaral Gomes, proprietario da mesma freguezia, e estando no dia seguinte a irmandade das Almas reunida á porta do finado para o acompanhar ao cemiterio publico, ás horas marcadas previamente pelo respectivo parocho, este não só se recusou a apparecer alli, como era do seu dever, mas até consta que elle influira em alguns officiaes da irmandade para recusarem dar os aprestes necessarios para este sahimento funebre, vendo-se assim os irmãos da irmandade em a necessidade de se dispersarem, sem prestarem estes ultimos officios ao seu irmão defunto, e ficando o cadaver deste por sepultar pelo espaço de dois dias e meio, e vindo em fim ordem da administração do concelho para este ser sepultado immediatamente, e sendo esta communicada pelo regedor ao dito parocho, elle, em vez de acompanhar o seu freguez ao jazigo dos mortos,continuou na sua pertinacia deixando-o ir sem acompanhamento, sem as preces da egreja, indo a ser sepultado em uma sepultura por benzer, pois que estando concluido o cemiterio, e enterrando-se nelle ha mais de dois annos, o parocho o tem deixado estar por benzer, contra o que dispõe as nossas leis canonicas e civis (Cod. Pen. art. 246)

Para não incommodar mais a V. termino esta, pedindo-lhe sómente que diga no seu jornal duas palavras a este respeito, a ver se conseguimos pôr-se termo a taes desatinos, que redundam em descredito da classe parochial, e vão affectar a moralidade publica.

Sou de V. att.º vr.º e obgd.º

Concelho do Carregal, 15 de Dezembro de 1868.

---

esteja hoje mais desinvolvido e aperfeiçoado, remontando nos seus vôos aonde em nenhuns tempos chegou; a aurora da civilisação sempre raiou em todos os seculos.

Prometheu, diz a fabula, subiu ao ceu, roubou a Jove o fogo para animar os primeiros homens; isto quer dizer, que Prometheu civilisou os homens primitivos, dando-lhes leis e costumes, e ensinando-os a viver em sociedade! Dedalo, o auctor do labyrinto, fez umas azas pegadas com cera, e dominou o espaço, e isto que allegorisa senão as maquinas aerostaticas? Phaetonte quiz guiar o coche de Phebo, mas a sua temeridade despenhou-o no Pó, a que se deu o seu nome, e esta allegoria talvez symbolise os caminhos de ferro.

O genio odêa a tyrannia, como a luz repelle as trevas, e ama a liberdade, como a ave ama as campinas da atmosphera, como a gazella as solidões, como a abelha a flor.

Filippe temia-se mais da palavra do famoso demagogo, o eloquente Demosthenes, que de todas as armas da Grecia,porque o pae de Alxandre Magno encontrava nas primorosas arengas, nos discursos repassados de patriotismo do genio da eloquencia,um grande obstaculo á sua pretendida usurpação.

Na mesma epocha que a Grecia expulsou a Hipias, Roma expatriou os Tarquinios, abolindo a realesa, e desde então a republica dos conquistadores, o povo dos heroes, a cidade de Quirino começou a avassallar o mundo e a engulir todas as nações e potentados.

Mas o progresso tambem tem as suas phases, avançando numa epocha e retrogradando noutra. Ao dia sereno e limpido succede a noute procellosa; ás vezes de repente e inexperadamente os nulcões das nuvens toldam o espaço, roubando-nos a luz e a ventura

Cahiu a civilisação do Egypto, a da Grecia, a de Roma, como cae tudo que é humano. Cahem os reis, os imperadores, os heroes, as cidades e os potentados.

A' civilisação Grega e Romana succedeu a crassa ignorancia da edade media: o dominio da lyra e harmonia, o facho do progresso, o imperio da intelligencia e do sentimento amortece, e os nublados tempos da ignorancia e superstição entenebrecem o radioso horisonte do saber humano. Os povos barbaros destroem todas as bibliothecas, sem respeitarem os preciosos productos da razão do homem, esses modelos de litteratura, fonte inexhaurivel d'emoções e ideias.

A ferrugem desses tempos é tão grossa, e tão densas são as trevas da edada media, que debalde Gregorio Magno e Carlos Magno se desvellam em desfazel-as. Só o volver dos tempos e as revoluções é que podem dissipar trevas tão expessas.

Constantinopla é tomada pelos Turcos; os sabios gregos refugiam-se na Italia, encontram abrigo nos Medicis de Florença, e os antigos pergaminhos dos conhecimentos humanos, o deposito sagrado do genio antigo acham em Dante, o auctor da Divina Comedia, em Petrarcha e Bocacio, mui dignos interpetres.

As fontes d'antiga civilisação sempre fechadas, abrem-se; as producções da Grecia e Lacio estudam-se, admiram-se e imitam-se; reformam-se os estudos, apura-se o gosto, formam-se os novos idiomas, e começando uma nova ordem de coisas, o genio moderno, semelhante aos filhos da aguia, que sahindo do ninho soltam os primeiros vôos, começa a desinvolver-se.

Não paremos na estrada do progresso, e se um dia elle retrogradar, não desanimemos por isso. Não deixemos perder a nossa liberdade, independencia e autonomia.

Os louros d'Aljubarrota estão murchos, mas ainda não secaram. Da serra de Estrella brota o Mondego, que corre altivo e ufano pelos montes e valles; chega á Figueira, mistura-se com o Oceano, perde a existencia e até o nome. Assim nós misturados com o povo vizinho, perderiamos o nosso ser, lingua, e tambem o nome.

Fortifiquemos os nossos castellos, guarneçamos as nossas cidades, reformemos o nosso exercito, recrutemos novos soldados, para que, se um dia a Hespanha tentar subjugar-nos, encontre em nós os mesmos soldados d'Aljubarrota.

Quando a patria corre risco, e está em crise, todo o cidadão é soldado. Com um punhado d'homens matou Leonidas nas Thermopilas milhares de Persas. Com dez mil Athenienses desbaratou Milciades nos campos de Marathona o poder colossal da Persia, e o heroe de Salamina, Themiscoles, destroçou a armada de mil e setecentas naus de Xerxes.

As nossas Quinas estão abatidas, mas ainda se podem levantar, porque não perderam de todo o lustre.

A necessidade e o patriotismo podem criar em nós novos brios, porque o ouro sepultado na terra, a côr poderá alguma vez perder, e a finesa nunca.

Luiz de Sousa, o distincto classico, diz: «e isto baste assim em sombra para dar materia aos chronistas, e para abrir os olhos a quem for tão mal advirtido, ou tão pouco affeiçoado á sua patria, que á vista de taes espiritos não confessar, que vive ainda nos portuguezes aquelle fogo de verdadeiro valôr, que por todas as edades os illustrou».

Não olvidemos as nossas glorias do passado, recordemo-nos do jugo e servidão castelhana, e se as hostes do paiz vizinho fizerem alguma tentativa para nos conquistar, empenhemos os nossos brios, e corramos todos em defesa da nossa nacionalidade.

Já ameaçámos a terra, o mar e o mundo, como diz o poeta—«a mão na espada, irado e não facundo—ameaçando a terra, o mar e o mundo»; não temamos pois as soberbas castelhanas, porque o perigo que nos ameaça ainda pode fazer surgir dentre nos heroes, como Nuno Alvares Pereira.

Beira, 20 de Dezembro de 1868.

C.

NOTICIARIO

Theatro Boa-União. — Alguns mancebos que fazem parte da sociedade Terpsichore, que tem as suas reuniões em um salão do collegio da Graça, resolveram-se a dar uma recita no theatro da sociedade Boa-União, estabelecido no mesmo collegio.

Teve logar essa recita no sabbado ultimo, subindo á scena as comedias — *Quem torto nasce tarde ou nunca se indireita — Maldito relogio — O pae do pequeno — e A vingança de um beijo.*

Estes curiosos adoptaram o expediente de representarem como em familia, o que fez com que houvesse da parte dos espectadores um comportamento exemplar.

A plateia estava exclusivamente composta das familias dos actores e dos seus amigos. Os homens achavam-se nas galerias lateraes. Nos camarotes viam-se muitas senhoras.

Folgamos de ver que estes mancebos assim procedessem. Por esta fórma evitaram o desgosto de presencear os procedimentos incivis e só proprios de gente sem educação, que já por duas vezes alli houve nas recitas de outros curiosos.

Quando se fundou a sociedade *União de Artistas*, na rua da Moeda, já lhes demos os mesmos conselhos, para o que nos achavamos auctorisados por larga experiencia. Os artistas curiosos que franqueam indistinctamente o seu theatro a todo aquelle que dispõe de uma pequena quantia para comprar o bilhete de entrada, sujeitam-se a que uma, ou duas duzias de insolentes os vão ridicularisar, incommodando ao mesmo tempo as pessoas pacificas que assistem ao espectaculo.

Repetimos: a recita dos curiosos no theatro Boa-União correu com a maior regularidade, e o seu desempenho foi muito bom.

Muito estimamos que este theatro, aonde ha annos se deram recitas applaudidissimas, e que ainda hoje são lembradas nesta cidade, volte a gozar dos seus antigos bons creditos.

Fabrica de bolaxa. — Ainda em o numero passado annunciamos o estabelecimento de uma fabrica de massas, em o antigo refeitorio dos frades dominicos do collegio de S. Thomaz, da rua da Sophia; e já hoje podemos dizer, que se acaba de estabelecer uma fabrica de bolaxa por baixo do hotel Alliança, na mesma rua da Sophia. Segundo nos informam, a bolaxa alli fabricada é de superior qualidade e do mais apurado gosto.

Na fabrica que o sr. Domingos Antonio de Freitas tinha na rua das Solas, faziam-se não só massas,mas tambem bolaxa; porém a fabrica que se estabeleceu no collegio de S. Thomaz só produz massas, e prescinde da bolaxa. Essa falta é porem supprida pela nova fabrica por baixo do hotel Alliança.

Além desta, continua no bairro alto a trabalhar a acreditada fabrica de bolaxa do sr. José Francisco da Cruz.

Desordens —No domingo de noute houve repetidas desordens no largo do Marmeleiro, entre alguns grupos de individuos, que pretendiam entrar em uma casa, aonde alguns pequenos se estavam divertindo, com os folguedos proprios desta epocha do anno.

A auctoridade teve por fim de intervir, para impedir a continuação das desordens.

Em as noites anteriores já alli se tinham praticado eguaes excessos, e por isso a auctoridade deve empregar as devidas diligencias para que os desordeiros alli não continuem a inquietar quem está socegadamente em sua casa.

Cemiterio da Conchada. — Na semana finda enterraram-se os seguintes cadaveres:

Antonio de Moura e Freitas, filho de Manoel José de Freitas e de D. Maria de Freitas, natural de Coimbra, de 54 annos, fallecido no dia 24 de Dezembro.

Francisco, filho de Francisco Mendes Pinheiro e de D. Francisca Ludovina da Cunha, natural de Coimbra, de 18 mezes, fallecido no dia 25.

Na valla geral enterraram-se do hospital 6 cadaveres.

Total dos cadaveres enterrados no cemiterio da Conchada—2:604.

Communicado. — No logar competente publicamos um communicado que nos dirigiu pessoa fidedigna do concelho do Carregal. Alli se fazem varias queixas contra o reverendo parocho da freguezia de Beijós; a exactidão das quaes deve fazer verificar a respectiva auctoridade, para proceder como for justo.

Missa do gallo.—De Abiul, concelho de Pombal, nos communicam que alli houvera missa do gallo, a qual esteve muito concorrida. Tambem houve sermão, sendo orador o reverendo parocho da freguezia.

Emprestimo ao governo—Lê-se no *Commercio do Porto* o seguinte:

«Na reunião das direcções dos bancos e capitalistas desta cidade que houve na quarta feira no governo civil, o sr. Macedo Pinto, como dissemos, declarou por parte da companhia Utilidade Publica, que resolveria com os seus collegas a cifra com que esta companhia havia de concorrer para o emprestimo das 350:000 libras, destinado a pagar em Londres, no proximo mez de Janeiro, os juros da divida externa.

Combinando depois s. ex.ª com os seus collegas, resolveu a direcção que a subscripção da companhia Utilidade Publica fosse de 30 contos de réis ou 6:700 libras. Temos pois a acrescentar ás cifras, que já mencionamos, mais esta, o que prefaz o total de 247:500$ réis, a saber:

Banco Commercial.........	60:000$000
Banco União...............	60:000$000
Banco Mercantil...........	30:000$000
Banco Alliança (15:000 libras em letras sobre Paris)....	67:500$000
Companhia Utilidade Publica, 6:700 libras ou.........	30:000$000
	247:500$000

Noticias de Lisboa. — O correspondente do *Commercio do Porto* diz em data de 26 do corrente o seguinte:

«Já temos ministro da fazenda!

E' o grande acontecimento do dia, e, portanto, a noticia de mais importancia.

A este respeito confirmo o que disse no telegramma que fiz expedir esta tarde. O novo ministro da fazenda é o sr. conde de Samodães.

Os leitores conhecem este cavalheiro melhor do que eu, e sabem, portanto, se s. ex.ª está ou não no caso de tomar conta da pasta das finanças nas difficilimas circumstancias em que se acha o nosso thesouro.

Que o sr. conde de Samodães é homem de intelligencia, e que gosa de bom conceito, creio ser ponto que não admitte duvida, e visto s. ex.ª ter aceitado tão difficil encargo, é porque o sr.conde se acha habilitado com planos financeiros para resolver as difficuldades com que o paiz está luctando.

Será isto muito para estimar, porque no caso em que nos achamos, não se póde perder um instante. O doente, que é o paiz, está gravemente atacado e convem atalhar o mal com promptos e energicos remedios.

Faço ardentes votos porque o sr. conde de Samodães possa corresponder ao que o paiz exige do ministro da fazenda.

Antes de se dizer que o sr. conde tinha aceitado, fallou-se e deu-se até como certo, que o novo ministro das finanças seria o sr. Joaquim Henriques Fradesso da Silveira.

O boato tinha fundamento.

O sr. Fradesso foi esta manhã procurado por um cavalheiro da intimidade dos ministros, para lhe offerecer a pasta da fazenda. O sr. Fradesso não deu uma resposta decisiva logo, porem percebia-se das suas palavras que ella seria negativa.

Pouco depois dois ministros o procuraram e instaram para que acceitasse, e em consequencia da sua formal recusa foi então instado novamente o sr. conde de Samodães, que a final acceitou.

Está,pois, resolvida a crise politica. O ministerio está completo e apresenta-se com boa vontade de proseguir.

Não foi porem facil esta victoria, e,como os leitores sabem, o governo procurou os srs. José Maria Eugenio, Palmeiro Pinto,José Luciano de Castro e o sr. Fradesso da Silveira, que recusaram acceitar o honroso convite, e isso demonstra que o negocio esteve complicado, pois o sr. conde de Samodães, que fôra tambem rogado, se recusara ao principio, cedendo só hoje.

Passemos á crise financeira, que o governo tem tambem resolvida favoravelmente.

A subscripção de Lisboa está até hoje em 900:175$000 reis. Faltam pois, pouco menos de 150:000 libras.

Se a subscripção do Porto chegar, como todos suppõem a 100:000 ou 450:000$000 reis, as 50:000 libras ou 225:000$000 reis que faltam se arranjarão em Lisboa.

Como disse na minha ultima correspondencia, o governo conta levar a cabo o emprestimo negociado ha tempo com a casa Stern, de Londres, na importancia de 3:500 contos de reis.

Parece que a commissão é de 2 p. c. e a corretagem de 1/4.Diz-se que a «Société Generale» embaraça esta operação,porque aquelle emprestimo, auctorisado por lei, está hypothecado a 700:000 libras, que ella adeantou ao governo portuguez.

A casa Stern não ignora esta circumstancia, e como ella declarou ao governo que fazia o negocio, é porque tem as cousas combinadas com a «Société Generale», e ou lhe paga os adeantamentos que nos fez, ou garante-os com a sua firma.

Tem-se fallado em que o sr. Carlos Bento da Silva fizera alguns contractos provisorios, em Pariz, com os interessados nos caminhos de ferro portuguezes,de norte e leste e sueste.

Parece que effectivamente alguma cousa houve a este respeito, e que nos contractos se estabelecia a garantia dos juros das obrigações e um emprestimo á companhia de norte e leste para a construcção da ponte sobre o Douro. Sabe-se, porem, que logo que o sr. Carlos Bento deixou de ser ministro,foram destruidos aquelles accordos.

O «Jornal do Commercio» fez favor de transcrever da minha correspondencia as condições do emprestimo feito com a «Société Generale», de Paris, e que foram aqui rejeitadas. Diz a mesma folha, que eu devia ter recebido aquellas condições ou da «Société Generale», ou de algum dos ministros. A isto só tenho a observar que as não recebi *directamente* nem da «Société Generale», nem de nenhum dos ministros actuaes.

Foi agraciado com a commenda de S. Thiago o sr. Thomaz Ribeiro, ex-deputado da nação.

A commenda de S. Thiago é uma prova de regia munificencia e significa o alto apreço em que são tidos esses magnificos versos, que todos nós sabemos de cór, e que tornaram o nome de Thomaz Ribeiro tão conhecido dentro e fóra do paiz.

Tambem foi agraciado com o habito da Torre e Espada, do valor, lealdade e merito, o sr. Antonio Philippe Marx Sori, sub-director da 2.ª direcção do ministerio da marinha, distincto official de marinha e cavalheiro bastante conhecido pelos seus trabalhos litterarios, muitos de alto merito.

Consta que o sr. arcebispo de Góa tenciona partir para a Europa no proximo futuro mez de Janeiro.

Diz-se que vai ser nomeado governador de Cabo Verde o sr. José Horta, ex-governador de Macau.

A alfandega rendeu hoje 7:210$953 rs.; sendo 5:323$669 reis de direitos geraes e 1:887$284 reis de direitos do tabaco. Total geral até hoje 428:319$226 reis.

A companhia constructora figueirense convidou a Associação dos Architectos Civis Portuguezes, para, como jury competente, apreciar os 30 projectos de casas economicas apresentados no concurso que a mesma companhia abriu para aquelle fim.

Falleceu a exm.ª sr.ª D. Joanna Francisca Pereira Caldas, esposa do sr. general Palmeirim.

Falleceu o sr. João Maria Rodrigues de Castro, pae do sr. Vicente Jorge de Castro, proprietario da acreditada publicação *Archivo Pittoresco*.

A estes dois cavalheiros significo o meu sentimento pelo desgosto que acabam de passar.

Na madrugada de ante-hontem manifestou-se incendio em um predio, da rua de S. Vicente. O predio que estava seguro na Fidelidade, ficou reduzido a cinzas. A mobilia de um dos moradores e que estava segura em 1:400$000 réis na companhia Segurança, do Porto, poude salvar-se. Os soccorros foram promptos, mas apesar dos esforços empregados, não se poude evitar maior desastre. Felizmente não houve victimas a lamentar.

Ante-hontem houve festa esplendida em casa dos nobres marquezes de Vianna.

Até á meia noute houve concerto, que esteve muito animado, depois daquella hora abriram-se as portas da capella do palacio e houve a festa do menino Deus.

O tenor Naudin tomou parte na solemnidade religiosa, finda a qual se serviu uma magnifica ceia.

Escusado será dizer, que a esta festa assistiu a *élite* da nossa sociedade lisbonense.»

Mais noticias de Lisboa. — O mesmo correspondente diz em data de 27 do corrente o seguinte:

«Só amanhã é que o sr. conde de Samodães tomará conta da pasta da fazenda, para a qual foi nomeado por decreto assignado hontem e que será publicado ámanhã no «Diario».

S. ex.ª foi ao Porto e disse aqui que não se demoraria fóra de Lisboa mais de 24 horas.

E' geral e naturalissima a curiosidade de se saber quaes as ideias do novo ministro das finanças, e quem não conhece este cavalheiro pergunta pelo seu passado. Este é lisonjeiro para s. ex.ª, porque o sr. conde foi sempre bom estudante, é homem intelligente e caracter circumspecto.

Mas qual é o seu systema financeiro? — perguntam todos.

Isso só se saberá d'aqui a alguns dias, quando o parlamento se abrir, porque só então é que s. ex.ª terá occasião de dizer como pensa sobre o modo de resolver a crise financeira, que a todos incommoda e affecta.

Apesar de não se poder ainda julgar dos planos financeiros do novo ministro, já ha quem avance que s. ex.ª proporá um forte augmento nos direitos sobre o tabaco, reducções importantes na despeza publica, augmento nos impostos sobre a propriedade, e uma contribuição de 2 1/2 a 12 ou 15 por cento, nos ordenados de todos os empregados publicos, desde o mais modesto até ao do conselheiro de estado, que é o mais largamente retribuido.

Sobre o adiamento da camara já ninguem falla, é parece que esta ideia foi abandonada pelo governo, pois consta que o sr. conde de Samodães dissera que em poucos dias podia preparar as suas propostas de lei para serem submettidas á consideração dos representantes do paiz.

Até ao fim do mez deverão ser apresentadas á assignatura real algumas reformas, taes como a dos correios, e a das secretarias da guerra e das obras publicas.

Parece que da reforma dos correios resultará uma economia de 20:000$000 rs., e da da secretaria da guerra uns 14:000$000 rs.

A reforma do conselho de Estado, segundo se diz, será levada á camara, e bem assim a parte da reforma do serviço de saude, que se refere ao novo imposto sobre a tonellagem dos navios, imposto que está calculado em 32:000$000 reis.

Tem-se fallado em preparativos de ovação ao sr. conde d'Avila quando chegar do estrangeiro, mas segundo dizem os seus amigos mais fieis, isto não passa de simples boato, e que apenas elles irão esperar o sr. conde á estação do caminho de ferro, como alli foram quando s. ex.ª partiu.

E' provavel, que o numero das pessoas que forem agora á estação seja muito superior ao d'aquellas que alli concorreram quando o sr. conde seguiu para Paris.

São cousas d'este mundo, e tão vulgares que não merecem reparo, nem causam surpreza. O sol que nasce aquece mais do que o que se põe.

O sr. conde d'Avila partiu hontem de Paris.

Já se acha em Lisboa o sr. Mazo, novo ministro de Hespanha nesta côrte.

Falleceu o sr. José Joaquim Lobo, visconde de S. Bartholomeu, presidente do tribunal de contas. Era homem que merecia geraes sympathias, porque era dotado de um sério caracter.

Poucos dias antes de fallecer, reconheceu por filho o sr. José Joaquim Ferreira Lobo, empregado do tribunal de contas.

Como os leitores viram hontem na relação que mandei dos subscriptores para o emprestimo de 350:000 libras, figura o banco de Portugal com mais 7:000 libras ou 31:500$ reis por conta alheia.

Ignora-se quem foi o generoso subscriptor, que occultou o seu nome, mas ha quem supponha que o modesto cavalheiro é o digno par do reino visconde de Benegazil.

O sr. conde de Penafiel não subscreveu para este emprestimo, mas ouvi que tinha subscripto com 45:000$000 reis, para o adiantamento de 500:000 libras, que a «Société Generale» de Paris, fez ao governo.

Até hontem, como se verifica por aquella relação que mandei, o digno par do reino José M. Eugenio de Almeida não tinha subscripto.

O sr. visconde de Paiva, nosso ministro em Berlim, suicidou-se, enforcando-se.

A carne subiu em preço aqui em Lisboa mais 40 reis em kilo!

E' o resultado de especulações dos marchantes. Estão no seu direito, mas era melhor que explorassem o publico em outro genero de consumo, porque realmente neste é crueldade a especulação.

Que noute a de hontem no theatro do Principe Real!

Era o beneficio do eminento tragico Ernesto Rossi, e representava-se o «Hamlet» de Shakspeare.

O theatro estava completamente cheio, e se o espaço da sala fosse 10 vezes maior, todos os logares seriam vendidos.

O enthusiasmo chegou ao delirio. Logo na primeira scena em que Rossi apparece, o actor Tasso foi ao palco offerecer-lhe uma magnifica corôa. No fim do 1.º acto foi a nossa primeira actriz a sr.ª Emilia das Neves depositar nas mãos do seu irmão na arte uma outra rica corôa, depois o actor Santos, depois a distincta actriz Emilia Adelaide, depois a sr.ª Casilini, depois. . .depois choveram ramos e corôas de todos os camarotes e da plateia, o publico enthusiasmado chamou no fim de todos os actos repetidas vezes o talentoso actor, o qual commovido por tantas demonstrações de sympathia e de admiração, pediu licença para fallar, e em um pequeno discurso confessou o seu profundo reconhecimento a este generoso publico que o tem recebido tão lisonjeiramente.

Então, parecia que o theatro vinha abaixo com palmas e bravos! Dos camarotes e da plateia, aquelles que já não podiam dar palmas, accenavam com os lenços e todas as boccas gritavam: bravo Rossi.

Ha muitos annos que não se presenceiam scenas de tanto enthusiasmo, e poucos actores nacionaes e estrangeiros têem tido uma festa tão explendida, como a que o publico de Lisboa fez hontem ao celebre actor italiano.

Mas merece-a elle, porque é realmente um grande talento! A parte de Hamlet, este difficil papel que poucos actores se animam a desempenhar, foi admiravelmente feito pelo sr. Ernesto Rossi.

O camarim do feliz actor foi frequentadissimo. Todos alli queriam ir abraçal-o e ver as ricas prendas que lhe foram offerecidas por SS. MM. e por muitos dos seus admiradores.

SS. MM. assistiram ao espectaculo, retirando-se S. M. a rainha na scena do cemiterio, que de certo a incommodaria, porque ella é bastante forte para pessoas nervosas, como é a senhora D. Maria Pia.

Póde Rossi ter tido noutes de muita felicidade, mas a de hontem de certo não será nunca esquecida pelo eminente tragico. Poucos triumphos alcança um actor, como o que hontem obteve o sr. Ernesto Rossi.

Vae brevemente sahir dos prelos da Imprensa Nacional o «Codigo commercial de signaes», obra esmeradissima, de perfeição superior ás estrangeiras.

E' traducção do sr. Joaquim Pedro Parente, bacharel em theologia e direito e empregado na secretaria da camara dos srs. deputados.

A traducção é feita em harmonia com a edição ingleza do corrente anno. Torna-se importante este livro, destinado, alem do serviço maritimo tambem ao terrestre, podendo-se por meio delle formular mais extensos telegrammas, baratos e de transmissão garantida.

Contem grande numero de mappas de bandeiras primorosamente gravadas e coloridas pelo processo typographico, e bem assim differentes assumptos interessantes aos navegadores. Ha a vantagem de servirem nas 19 bandeiras e galhardetes deste codigo quasi todas as de Marryatt. E' um volume de 600 paginas, solidamente encadernado, conforme exige o seu frequente uso.

Sahiu o 5.º n.º da interessante publicação «Monumentos nacionaes», emprehendida pelo photographo o sr. H. Nunes.

Este ultimo numero traz um magnifico artigo do sr. Mendes Leal, que acompanha uma linda photographia do sr. Nunes, representando a egreja da sé patriarchal.

Entre nós emprezas desta ordem difficilmente são levadas ao cabo, pela pouca protecção que lhes dispensa o publico. Outro qualquer artista, que não tivesse a força de vontade que caracterisa o sr. H. Nunes, já ha muito teria desistido do seu proposito, e os «Monumentos nacionaes» não contariam de certo 5 numeros.

Este cavalheiro, porem, não succumbe facilmente, e pundonoroso como poucos o são, deixa-se arrastar mais pelo amor da arte do que pelos interesses e lucros que possam resultar do seu trabalho. Por outra, o sr. Henrique Nunes é um verdadeiro artista, que em outro qualquer paiz já teria feito uma grande fortuna, porque tem genio emprehendedor e é laboriosissimo.»

CORREIO DE HOJE

Assumptos do dia

Uma triste nova surprehendeu hontem a cidade. Foi a do suicidio em Berlim, do visconde de Paiva, um dos mais antigos e serviçaes diplomatas portuguezes

De Cabo Verde tambem nos veiu noticia desagradavel. A febre amarella reappareceu na cidade da Praia.

O nosso mercado de fundos em Lisboa reanimou-se. Hontem tiveram alguma alta os fundos da divida interna.

Corria hontem á tarde que, em consequencia de difficuldades sobrevindas, o sr. conde de Samodães resolvera não aceitar a pasta da fazenda. Era um boato.

O sr. conde d'Avila partiu de Paris no dia 26 de manhã. Deve estar em Lisboa até ámanhã á noute.

A subscripção do emprestimo para o pagamento do coupon de Londres, subiu no Porto mais 40:000 libras.

Consta-nos que as camaras não serão addiadas, como se tem dito.

Continuam os boatos das manifestações politicas a que ante hontem alludimos. Não os inventámos nós. Circulam no publico, e não tão vagos, como aqui os mencionámos.

E' certo que se congregaram os elementos oppósicionistas, como ha dias aqui dissemos, e parece que assumira a direcção politica da opposição o sr. duque de Loulé.

O attentado de Biballa, de que démos conta nesta folha, não teve maiores consequencias, e não ha já receio da guerra, que parecia tomar maiores proporções. Antes assim.

Noticias de S. Thomé dizem ser regular o estado sanitario, e espera-se abundante a proxima colheita.

Das differentes armas do exercito têem-se offerecido até hoje para a expedição ao Zambezia 396 praças.

As côrtes geraes abrem-se no dia 2. A folha official insere o programma que deve seguir-se naquelle acto, a que assistirá sua magestade el-rei e a côrte, e no qual o serenissimo senhor infante D. Augusto exercerá as funcções do titulo e dignidade de condestavel do reino.

Decretou-se que os governadores civis dos districtos do continente do reino e ilhas, logo que recebam a folha official do governo em que se acha publicado o decreto e tabella annexa, contendo a distribuição do contingente de recrutas para o corrente anno, procedam á divisão do numero que lhes competir pelos seus respectivos concelhos.

Pelo ministerio respectivo decretou-se a organisação do deposito geral da guerra, medida de que, segundo diz o decreto, resulta uma economia de 7:000$000 reis, e a reforma da arma de artilheria, que ficará composta de um estado maior e de 3 regimentos, sendo um de campanha e dois de guarnição, tendo 48 boccas de fogo em tempo de paz e 120 no de guerra. Ha um augmento de 12 peças em tempo de paz e 30 no de guerra, segundo o plano de 1864. Desta reforma resulta a economia de 22:000$000 rs.

O commando da arma será confiado a um official general. O quadro do estado maior é composto de 3 coroneis, 5 tenentes coroneis, 4 majores, 20 capitães, 10 primeiros tenentes, 1 quartel-mestre, 1 secretario, 1 archivista, 20 almoxarifes, sendo 6 de primeira classe, 7 de segunda e 7 de terceira.

Em pé de paz o regimento de campanha compor-se-ha de 44 officiaes, 840 praças de pret, 144 cavallos, 192 muares e 32 boccas de fogo. Em pé de guerra 68 officiaes, 1:389 praças de pret, 243 cavallos, 832 muares e 48 boccas de fogo. Os dois regimentos de guarnição em pé de paz: 78 officiaes, 2:172 praças de pret, 38 cavallos, 72 muares e 16 boccas de fogo. Em pé de guerra: 162 officiaes, 3:902 praças de pret, 280 cavallos, 976 muares e 72 boccas de fogo.

Os regimentos n.ºs 1 e 3 aquartelarão em Lisboa, e o n.º 2 em Elvas. São dissolvidos o regimento de artilheria n.º 3 e as companhias de guarnição das ilhas adjacentes. O n.º 4 tomará o n.º 3. Os officiaes e praças que excederem ao quadro ficam como supranumerarios.

Traz tambem o *Diario* o relatorio dos trabalhos executados no instituto geographico durante o anno de 1867 a 1868, de que faremos alguns excerptos para conhecimento dos leitores. (*Diario de Noticias.*)

ANNUNCIOS

ASSOCIAÇÃO DOS ARTISTAS
DE COIMBRA

1 NO DIA 6 de Janeiro proximo futuro, pelas onze horas prefixas da manhã, ha de reunir-se a assembleia geral para discutir o regulamento do Banco Popular, já revisto e approvado pela commissão que para isso foi nomeada. A assembleia póde deliberar com qualquer numero de socios, visto ser continuação de trabalhos da anterior sessão. No gabinete da associação estão patentes exemplares do regulamento, para serem examinados pelos socios.

Coimbra, 21 de Dezembro de 1868.

O presidente,
Olympio Nicolau Ruy Fernandes.

OPTIMOS VINHOS DO PORTO

Da novidade de 1858—280 por garrafa
» 1853—360 »
» 1847—400 »
» 1834—500 »

Garante-se a qualidade
Rua da Calçada, n.º 85 a 91

Attenção ou convite

3 O N.º 40 da rua Nova, convida a todos os seus freguezes e amigos, para uma pipa de vinho especialissimo, que abriu para festejar o nascimento do Deus menino.

Este Dr. Rocho, é digno de todos o visitarem, pelos seus singulares atractivos.

Agradecimento

4 FRANCISCO MENDES PINHEIRO, e sua mulher D. Francisca Ludovina da Cunha, residentes nesta cidade, summamente penhorados a todas as pessoas, que se dignaram tomar parte em seus sentimentos pelo fallecimento de seu prezadissimo e sempre chorado filhinho, e que o acompanharam, vêem por este meio agradecer-lhes em quanto o não fazem pessoalmente; e a todas asseguram gratidão profunda.

SOCIEDADE DOS BANHOS DE LUSO

5 ASSEMBLEIA GERAL dos srs. accionistas, no 1.º de Janeiro de 1869, pelo meio dia, para a eleição da nova direcção e para contas.

O presidente,
Alexandre d'Assis e Leão.

FABRICA LISBONENSE

Com bolacha de D. Luiz e de mais differentes qualidades com os preços rasoaveis

Rua da Sophia, por baixo do Hotel Alliança, n.º 140.

LOTERIA

EXTRACÇÃO EM 5 DE JANEIRO

7:000$000

7 JOÃO ANTONIO CARDOSO, tem á venda na sua antiga e bem conhecida casa de cambio na rua da Calçada, n.º 219, 221 e 223, grandes sortimentos de bilhetes a 5$400, meios a 2$700, quartos a 1$350, oitavos a 700, e cautellas de todos os preços desde 560 até 30 reis, todas firmadas com o carimbo do governo civil de Lisboa, e só estas é que são pagas com toda a pontualidade.

N. B. O mesmo vendeu da ultima Loteria em bilhete, meios, quartos, oitavos e cautellas, os seguintes premios:

N.º 4737 eautellas de 1$200, 240, e 120		20:000$000
N.º 5323	oitavos e cautellas	500$000
N.º 2960	cautellas	200$000
N.º 722	cautellas	100$000
N.º 155	bilhete inteiro	100$000
N.º 5901	cautellas	50$000
N.º 2551	cautellas	50$000
N.º 2063	cautellas	50$000
N.º 2028	cautellas	50$000
N.º 1949	em oitavo	50$000
N.º 1327	em quartos	50$000
N.º 989	em cautellas	50$000

NUMERO 2133 — SABBADO 4 DE JANEIRO DE 1868 — ANNO XXI

O CONIMBRICENSE

RESPONSAVEL — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

ASSIGNATURAS SEM ESTAMPILHA

Por anno	3$200
Por semestre	1$600
Por trimestre	800
Correspondencia por linha	30

ANNUNCIOS—Por cada linha 40 reis.
Assigna-se e vende-se nesta Imprensa, e na rua do Cego, na loja do sr. Manoel José Teixeira Guimarães.
A correspondencia deve vir dirigida franca ao redactor do **Conimbricense.**
Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde.
Os artigos mandados á redacção, sejam ou não publicados, não serão restituidos.

ASSIGNATURAS COM ESTAMPILHA

Por anno	3$720
Por semestre	1$860
Por trimestre	930
Avulso	40

COIMBRA 3 DE JANEIRO

Pelas noticias de Lisboa sabemos, que o ministerio pediu a sua demissão, e o sr. duque de Loulé foi encarregado da formação do governo. Dizem-nos tambem, que s. ex.ª resignára este encargo de elevada confiança, e fôra em seguida chamado o sr. marquez de Sá da Bandeira.

Ignoramos os motivos que deram logar á crise; mas quaesquer que sejam, só nos cumpre fazer votos, porque seja resolvida em beneficio do paiz.

Deus illumine o chefe do estado.

Publicamos em seguida o decreto ácerca dos campos do Mondego:

Tomando em consideração o relatorio dos ministros e secretarios d'estado das obras publicas, commercio e industria, do reino e da fazenda; e usando da auctorisação que foi conferida ao governo pelo artigo 2.° da carta de lei de 1 de Julho de 1867; hei por bem decretar o seguinte:

Artigo 1.° A commissão nomeada e constituida no districto de Coimbra, em virtude do artigo 4.° das providencias que a lei de 1 de Julho de 1867 approvou para a extincção dos pantanos e arrozaes, é incumbida de classificar e demarcar dentro do perimetro delimitado em virtude do artigo 3.° n.° 2 da lei de 12 de Agosto de 1856:

1.° Os rios e vallas navegaveis ou fluctuaveis;

2.° Os terrenos que precisem de algumas das obras auctorisadas pela citada lei de 1 de Julho de 1867;

3.° As vallas e rios não navegaveis nem fluctuaveis que careçam de obras e trabalhos de grande reparação;

4.° As vallas e rios não navegaveis nem fluctuaveis, e as obras existentes que careçam de trabalhos de simples conservação.

Art. 2.° As obras nos rios e vallas, a que se refere o n.° 1.° do artigo antecedente, serão executadas e conservadas segundo os preceitos da legislação commum.

As obras e os trabalhos de grande reparação, a que se referem os n.os 2.° e 3.° do mesmo artigo, serão executadas e conservadas pela forma prescripta na citada lei de 1 de Julho de 1867.

Art. 3.° Os trabalhos, a que se refere o n.° 4.° do artigo 1.°, serão regulados e executados pelo modo determinado neste decreto.

Art. 4.° Na demarcação ordenada pelo artigo 1.° serão comprehendidas as margens, comoros e motas dos rios e vallas.

§ 1.° Nos rios navegaveis entende-se por margens, incluindo os comoros e motas, duas fachas de terreno, uma de cada lado do rio, com a largura de 8 metros a contar do alveo do rio.

§ 2.° Nos outros rios e vallas, os comoros, motas e margens serão delimitados na conformidade dos antigos regimentos e costumes.

Art. 5.° Feita a classificação e demarcação serão os interessados chamados por editaes a examinal-as na secretaria das obras do Mondego, ou da respectiva administração do concelho, e a apresentar no prazo de trinta dias as reclamações que tiverem por convenientes.

§ 1.° Os proprietarios, que no prazo marcado não apresentarem reclamações, entende-se que aceitam a demarcação e classificação feitas, e se sujeitam a todos os encargos dellas resultantes.

§ 2.° Findo o prazo das reclamações é enviado todo o processo, com informação do engenheiro encarregado das obras do Mondego, á junta central, creada pela lei de 1 de Julho de 1867, que depois de o examinar proporá ao governo a resolução definitiva que for justa.

§ 3.° A classificação e demarcação ordenadas nos artigos antecedentes não podem ser embargadas, qualquer que seja a razão ou fundamento allegado. Fica porem salvo aos interessados o direito á indemnisação que for de lei.

Art. 6.° Os trabalhos de conservação e limpeza das vallas e da reparação das suas motas e comoros, a que se refere o n.° 4.° do artigo 1.°, são encargo dos respectivos proprietarios confinantes.

§ 1.° Estes proprietarios nas epochas e pelo modo fixado nos regulamentos elegem uma junta de tres membros para os representar e substituir nos termos deste decreto.

§ 2.° Se a maioria dos proprietarios interessados não concorrer á eleição, ou se a junta eleita não cumprir as obrigações que lhes são impostas, serão as funcções della exercidas pelo engenheiro director das obras do Mondego.

Art. 7.° Este engenheiro, nas epochas e pelo modo determinado nos regulamentos, procederá a uma vistoria das vallas que devem ser limpas ou reparadas, designando a cada um dos proprietarios e á junta por elles eleita os trabalhos que devem ser feitos e os respectivos orçamentos, e fixando o prazo em que devem começar e terminar.

Art. 8.° Terminado o prazo fixado para a conclusão dos trabalhos, o referido engenheiro, assistindo os proprietarios interessados e a junta, procederá a segunda vistoria para verificar quaes as obras que se fizeram, e se foram executadas segundo as suas indicações.

§ 1.° No caso de alguns proprietarios não terem feito os trabalhos ordenados, o mesmo engenheiro exigirá da junta que os mande executar, fixando o prazo que for razoavel.

§ 2.° No mesmo acto a junta fará a distribuição da despeza pelos proprietarios a que se refere o § antecedente, e receberá as quotas que serão applicadas ás obras sob a responsabilidade solidaria dos membros da mesma junta.

§ 3.° Os trabalhos a que se referem os §§ antecedentes serão executados, sempre que for possivel, por meio de empreitadas ou tarefas.

§ 4.° Se a junta o reclamar, pode-lhe ser adiantada do cofre das obras do Mondego a quantia necessaria para executar os trabalhos mencionados nos §§ antecedentes.

§ 5.° As quotas distribuidas pelos differentes proprietarios, quanto á sua cobrança, privilegios e hypothecas, ficam equiparadas ás quotas de que trata o artigo 28.° § 4.° das providencias approvadas pela lei de 1 de Julho de 1867.

Art. 9.° Os proprietarios mencionados nos §§ 1.° e 2.° do artigo 8.° podem recorrer da distribuição feita para a commissão districtal no prazo de cinco dias, contados do dia da intimação para o pagamento da respectiva quota.

A commissão districtal resolverá definitivamente, dentro de quinze dias, contados daquelle em que o recurso for apresentado.

Art. 10.° Os dónos ou possuidores dos predios atravessados ou banhados por quaesquer aguas correntes, são obrigados a absterse de factos que embaracem o livre curso das ditas aguas, e a remover os obstaculos a este livre curso, quando tiverem origem nos seus predios, de forma que desses factos e obstaculos não resulte prejuizo a seus vizinhos, quer pela extagnação e refluxo das aguas, quer pelo seu retardamento e perda, a não ser nestes dois ultimos casos por causa da sua licita applicação.

§ unico. Se os donos ou possuidores dos predios não cumprirem o disposto neste artigo, o engenheiro encarregado das obras do Mondego, mandará executar os trabalhos que forem necessarios, pagando os mesmos proprietarios a multa de 1$000 a 20$000 reis, e respondendo por todas as despezas feitas e por perdas e damnos.

Art. 11.° Quando para o bom regimen das aguas do rio Mondego e seus affluentes, e para defeza dos campos, for necessario arborisar os areaes situados dentro do perimetro demarcado em virtude da lei de 12 de Agosto de 1856, os proprietarios dos ditos areaes ficam obrigados a nelles semear ou plantar arvores ou arbustos, segundo as indicações do engenheiro director.

Se os proprietarios não fizerem a sementeira ou plantação no prazo fixado, serão estas executadas pelo estado, mas por conta dos mesmos proprietarios.

§ unico. As despezas que o estado fizer, na hypothese deste artigo, serão cobradas pelo modo determinado nos regulamentos.

Art. 12.° Nos comoros, motas e margens

FOLHETIM

MISCELLANEA

CXII

Apontamentos para a historia da typographia em Coimbra, desde a sua introducção nesta cidade em 1531, até ao presente.

LII

1728 a 1767 — Luiz Secco Ferreira

(CONTINUÇÃO)

1730 — *D. Alvari Valasci in Suprema Curia Lusitaniae Regii Senatoris, et nuper in Academia Conimbricensi Juris Caesarei Professoris celeberrimi. Decisionum consultationum, ac rerum judicatarum in Regno Lusitaniae. Tomi duo. &.ª.*

Conimbricae: Apud Ludovicum Seco Ferreyra Anno Domini M.DCC.XXX. Á sua custa impresso. Vendese em sua Caza na rua de Quebra Costas. Folio de XIV-663 paginas, afora o index.

Tem um exemplar o sr. Francisco Pedro da Silva, negociante nesta cidade.

Segundo a ordem chronologica já deviamos ter feito menção deste livro em o numero passado. Não aconteceu assim, por ainda então não termos conhecimento delle.

Este livro vem confirmar o que já dissemos, de ter morado o impressor Luiz Secco Ferreira na rua de Quebra Costas.

1738 — *Arte explicada. Terceira parte. Scholios, Sintaxe Figurada, e Syllaba. Segunda Impressaõ pelo seu Auctor Joaõ de Moraes Madureira Feyjó Bacharel em Theologia, Mestre do Excellentissimo Duque de Lafoẽs, e Prior na Villa de Ançaã.*

Coimbra. Na Officina de Luis Seco Ferreyra, Anno do Senhor de 1738. Mercador de Livros, e Familiar do S. Officio. 4.° de VIII-392 paginas.

Ha um exemplar na bibliotheca da Universidade.

1739 — *Arte explicada, Primeira Parte. Principios. Terceira impressaõ accrescentada, e emendada pelo seu Author Joaõ de Moraes Madureira Feyjó, da Nobilissima Casa dos Morgados de Parada, Solar dos Madureiras Feyjós deste Reyno, Bacharel em Theologia, e Prior da Igreja Parochial da Villa de Ançã, Mestre do Excellentissimo Duque de Lafoens.*

Contem todos os Nominativos, Linguagens, Rudimentos, Generos, Preteritos, Declinaçoẽs dos Latinos, e Gregos, com toda a explicaçaõ necessaria para a perfeita intelligencia dos principiantes: os methodos de perguntar em cada principio, para se saberem em breve tempo, e com facilidade.

Coimbra. Na Officina de Luiz Secco Ferreyra, Anno de 1739. 4.° de VIII-375 paginas.

Ha um exemplar na bibliotheca da Universidade.

1739 — *Arte explicada. Segunda parte. Sintaxe. Para uso do Excellentissimo Duque de Lafoens. Pelo seu Mestre Joaõ de Moraes Madureyra Feyjó. Da Noblissima Casa dos Morgados de Parada, Solar dos Madureyras Feyjós deste Reyno, Bacharel em Theologia, e Prior da Igreja Parochial da Villa de Ansãa. Segunda Impressaõ.*

Coimbra: Na Officina de Luiz Seco Ferreyra, Anno do Senhor de 1739. 4.° de XX-459 paginas.

Ha um exemplar na bibliotheca da Universidade.

1739 — *Orthographia, ou arte de escrever, e pronunciar com acerto a lingua Portugueza. Para uso do Excellentissimo Duque de Lafoens. Pelo seu Mestre Joaõ de Moraes Madureira Feyjó da Nobilissima Casa dos Morgados de Parada, Solar dos Madureyras Feyjós deste Reyno, Bacharel em Theologia, e Prior que foi da Igreja Parochial da Villa de Ansaã.*

Divide-se em tres Partes, a primeira de cada hũa das letras, e da sua pronũciaçaõ. Das vogaes, e Dithongos. Dos accentos, ou

dos rios e vallas, é prohibido aos particulares fazer obras ou plantações, cavar ou lavrar, e de qualquer modo embaraçar as servidões publicas.

Art. 13.° E' egualmente prohibido plantar arvores ou arbustos, lançar fachina, pedras ou outros quaesquer objectos, cravar estacas ou fazer obra de qualquer natureza nos leitos dos rios e vallas.

§ unico. Exceptuam-se as obras indispensaveis para a irrigação e enxugo dos predios confinantes, as quaes, quando d'ellas não resulte prejuizo, devem ser auctorisadas pelo governo nos rios e vallas navegaveis, e pelo engenheiro director nos outros rios e vallas.

Art. 14.° O mesmo engenheiro mandará immediatamente desmanchar, sem intimação nem processo, tudo quanto em contravenção dos artigos 12.° e 13.° se tiver feito, e os transgressores pagarão as despezas deste trabalho, e mais a multa de 2$000 a 20$000 rs.

Art. 15.° Toda a pessoa que arrancar, quebrar ou cortar estacas, pau do tapume, tanchão ou qualquer arvore ou arbusto pertencente ás obras do Mondego, ou mandado plantar para complemento das mesmas obras, ou que tirar pedras, mato ou fachina dos tapumes, ou que por qualquer modo damnificar as margens, comoros, motas ou outras quaesquer obras ou plantações, ou que tirar lenhas, vergas, madeiras e ervas pertencentes ás ditas obras, será condemnada na multa de 2$000 a 60$000 reis, alem da indemnisação do damno.

Art. 16.° Fóra dos sitios designados nos regulamentos e ordens especiaes, é prohibido o transito de pessoas, carros e animaes nas motas a cargo da direcção das obras do Mondego, nos rios e nas vallas. E' egualmente prohibido o conduzir carros, ou deixar entrar gado, nas motas e margens dos rios e vallas.

§ unico. Aos transgressores serão impostas as seguintes multas:

100 reis a cada pessoa que atravessar as motas, os rios ou as vallas em sitio prohibido:

800 reis por cada carro;

500 reis por cada cabeça de gado vaccum, cavallar, muar, asinino ou suino;

50 reis por cada cabeça de gado ovelhum.

Art. 17.° E' prohibida a pastagem de gado cabrum nos campos do Mondego. Os transgressores pagarão de multa 1$000 reis por cada cabeça deste gado, alem da indemnisação do damno.

Art. 18.° Fica egualmente prohibido nos terrenos não tapados apascentar gado de qualquer especie durante a noite. Os transgressores deste artigo pagarão de multa por cada cabeça de gado vaccum, cavallar, muar ou asinino 200 reis, e por cada cabeça de gado suino ou ovelhum 50 reis.

Art. 19.° E' permittida a apprehensão do gado em flagrante contravenção, para ser entregue a seu dono logo que elle judicialmente preste fiança ao pagamento da multa e á reparação dos damnos.

Art. 20.° O direito de tapagem, garantido e regulado pelo codigo civil, será exercido dentro do perimetro a que se refere o artigo 1.° deste decreto, sob a fiscalisação do engenheiro director das obras do Mondego.

Art. 21.° Ao engenheiro director das obras do Mondego compete:

1.° Projectar um plano geral de obras para o melhoramento do regimen do rio Mondego e seus affluentes, e para a defeza dos terrenos adjacentes;

2.° A policia do mesmo rio, dos seus affluentes e vallas;

3.° A policia dos terrenos comprehendidos no perimetro a que se refere o artigo 1.° deste decreto, exercendo conjunctamente com as diversas auctoridades administrativas todas as attribuições de policia rural;

4.° A direcção technica, nos termos deste decreto, das leis, dos regulamentos e ordens do governo, de todas as obras e trabalhos dentro do mesmo perimetro;

5.° A concessão de licença para a construcção de obras nos rios e vallas não navegaveis nem fluctuaveis, nos termos do artigo 13.° § unico;

6.° A fiscalisação das obras ou plantações que os proprietarios pretenderem fazer para tapar os seus predios nos termos do artigo 20.

7.° Tudo mais que é prescripto nos artigos deste decreto ou lhe fôr ordenado pelo governo.

Art. 22.° Dentro do perimetro demarcado, em virtude da lei de 12 de Agosto de 1856, os mestres e os guardas das matas, rios, vallas e campos, são os guardas campestres, e nesta qualidade lhes são applicaveis os artigos 35.° e seguintes da lei de 2 de Julho de 1657, sob a immediata direcção do engenheiro.

Art. 23.° Os mestres e os guardas de que trata o artigo 21.° devem prestar juramento perante o administrador do respectivo concelho, e os autos que elles levantarem de qualquer transgressão serão acreditados em juizo até prova plena em contrario.

§ unico. Estes autos devem ser remettidos pelo engenheiro director das obras do Mondego ao respectivo agente do ministerio publico.

Art. 24.° As injurias, desobediencias, resistencias e offensas corporaes feitas aos mestres e guardas de que tratam os artigos antecedentes serão punidas com as penas que o codigo penal impõe aos que commettem aquelles crimes contra os agentes da auctoridade e força publica.

Art. 25.° A policia da navegação e da pesca nos rios e vallas será feita pelos mesmos guardas, sob a fiscalisação e direcção do engenheiro encarregado das obras do Mondego.

Art.° 26.° Serão julgados em policia correccional todos os que transgredirem os preceitos deste decreto, e dos regulamentos, qualquer que seja o valor da multa imposta.

§ 1.° Em caso de reincidencia todas as multas serão dobradas.

§ 2.° Quando a multa for fixa, os transgressores podem confessar a transgressão por termo, que será julgado por sentença sem mais formalidade nem processo.

Art. 27.° Os trabalhos, que forem ordenados na conformidade do disposto neste decreto, não podem em caso algum e por nenhum pretexto ser embargados, nem a sua execução interrompida por sentença ou despacho do poder judicial, accordão ou deliberação dos tribunaes administrativos.

Art. 28.° O engenheiro director das obras do Mondego será auxiliado na execução deste decreto por todos os administradores do concelho e das parochias civis, e pelos agentes do ministerio publico.

§ unico. Os agentes do ministerio publico são obrigados a informar mensalmente aquelle engenheiro do estado, andamento e resultado de todos os processos intentados nas suas comarcas por transgressão d'este decreto e dos regulamentos.

Art. 29.° Para as obras designadas no n.° 4.° do artigo 1.° e no artigo 11.°, e para a policia dos rios, vallas, e terrenos comprehendidos no perimetro a que se refere o citado artigo 1.°, serão applicadas as sommas que as côrtes annualmente votarem.

Art. 30.° Serão arrecadados para terem o destino legal pelo thesoureiro das obras do Mondego:

1.° O producto da venda dos camalhões e areias do alveo velho do rio Mondego, ou de quaesquer terrenos do dominio do estado que com auctorisação superior sejam vendidos;

2.° O rendimento das portagens e do côrte das madeiras nas matas a cargo das obras do Mondego, segundo o que nos regulamentos for ordenado;

3.° O producto das multas.

Art. 31.° O governo decretará os regulamentos necessarios para a melhor execução d'este decreto.

Art. 32.° Fica revogada a lei de 12 de Agosto de 1856 e toda a mais legislação em contrario.

Paço, em 26 de Dezembro de 1867.= REI. = *João Baptista da Silva Ferrão de Carvalho Mártens*= *Antonio Maria de Fontes Pereira de Mello*=*João de Andrade Corvo*.

Na quarta feira, primeiro dia do mez e do anno correntes, esteve muito frio e soprou muito vento, principalmente até ás 10 horas da manhã.

As vendedeiras que se achavam na praça nova da Horta de Santa Cruz, local que é neste tempo a Siberia de Coimbra, não podendo aturar alli os rigores da estação, e vendo que estavam caindo differentes utensilios, inclusivamente uma chapa de ferro, que ia matando uma desgraçada mulher, romperam em gritos de *fóra, vamos para a antiga praça*, etc.; e dentro em poucos instantes o mercado achava-se na praça de S. Bartholomeu, aonde pela solemnidade do dia estavam reunidas muitas pessoas das aldeias, e a curiosidade e extravagancia do facto agrupou logo immensos curiosos da cidade. As janellas apinharam-se tambem de innumeros espectadores. Seriam talvez 2 a 3 mil pessoas entre todas.

As auctoridades deram algumas providencias tendentes a fazer voltar as mulheres para os logares, que lhes estão legalmente destinados; e á prudencia e popularidade do nosso amigo o sr. Antonio de Freitas Barros, que se recusou positivamente a usar da força armada, e foi fallar e aconselhar as mulheres, se deve haver terminado tudo sem o mais pequeno desgosto.

Este facto não teve a mais pequena importancia politica. E só lh'a ia dando quem commetteu a imprudencia de mandar sair a tropa dos quarteis, alvoroçando com isto a cidade.

No dia seguinte, quinta feira, as vendedeiras voltaram para os seus logares da praça nova.

Esquecia-nos dizer que na occasião, em que as vendedeiras chegaram á antiga praça, algumas pessoas lançaram ao ar muitos foguetes, e o sineiro de S. Bartholomeu repicou os sinos. Foi a antiga questão da praça renovada, posto que muito pouco a proposito; porque as pobres mulheres é que podiam pagar com a desobediencia ás leis, que ninguem está no seu direito de transgredir. Felizmente não haverá processo nem culpados; e dar-se-ha o devido desconto a esta imprudencia. Assim o esperamos do bom senso das auctoridades.

NOTICIARIO

Banhos de Luso. — No dia 1 do corrente, teve logar no Paço Episcopal desta cidade a reunião da assembleia geral dos accionistas dos Banhos de Luso.

Foi presente o relatorio da direcção; e em seguida se procedeu á eleição da commissão para o exame de contas, que ficou composta dos seguintes srs.:

José de Figueiredo Pinto
Manoel José Ferreira Leitão
Joaquim Martins de Carvalho.

Por fim tratou de se eleger a nova direcção, que ficou assim organisada:

Presidente, Bacharel Alexandre de Assis e Leão
Secretario, Antonio Alves Cerveira
Thesoureiro, Padre Mauricio José Pimenta
Vogal, Bacharel Alexandre Ferreira de Seabra

---

tons da pronunciaçaõ. A segunda de como se dividem as palavras. Da pontuaçaõ, algũas abbreviaturas, conta dos Romanos, e Latinos, Calendas, Nonas, e Idos. A terceira dos erros do vulgo, e emendas da Orthografia, no escrever, e pronunciar toda a lingua Portugueza, verbos irregulares, palavras dubias, e as suas significaçoens. Hũa breve instrucçaõ para os Mestres das Escholas. Segunda Impressaõ.

Coimbra. Na Officina de Luis Secco Ferreyra, Anno de 1739. 4.° de VIII-548 paginas.

Tem um exemplar o sr. Francisco Pedro da Silva, desta cidade.

1741 — *Relaçaõ da entrada, que fez em Coimbra o Serenissimo Senhor D. Joze de Bragança, Arcebispo Primaz de todas as Espanhas aos onze de Julho de 1741.*

Coimbra. Na Officina de Luiz Seco Ferreyra, Anno do Senhor de 1741. 4.° de 8 paginas.

Ha um exemplar no cartorio do Cabido da Sé Cathedral desta cidade.

1741 — *Sermaõ panegyrico. Da sempre pelsza, e magnifica sempre Maria Sanctissima com o titulo da sua Conceyçaõ Immaculada. Recitado no dia do seu inclito nome. Manifesto o Sanctissimo Sacramento.*

Pelo R. P. Fr. Manoel do Nascimento No seu Convento de S. Antonio, da Cidade de Vizeu: sendo Commissario actual da Veneravel Ordem Terceyra da Penitençia, na mesma Cidade. Primeyra Festa que lhe dedicou a dita Ordem, reconhecendoa sua principal Padroeyra, tendo sido eleyta pera o patronato, no dia da Encarnaçaõ do Divino Verbo, dipois de S. Roque, Patraõ que ja dantes fora. Anno de 1740. em 11. de Setembro.

Coimbra. Na Officina de Luis Seco Ferreyra, Anno do Senhor M.DCCXXXXI. A custa da meza da dita Ordem. 4.°

Ha um exemplar na bibliotheca da Universidade.

1741 — *Differença entre o temporal, e o eterno. Crisol purificatorio de desenganos, com a memoria da Eternidade, e consideraçaõ dos Novissimos do homem, e principaes Mysterios Divinos, pelo Padre Joaõ Eusebio Nieremberg da Companhia de Jesu. Traduzido de Castelhano em Portuguez, offerecido, e consagrado á serenissima Rainha dos Anjos Mãy de Deos, e Senhora do Universo, Maria Santissima, debaixo da invocaçaõ do Monte do Carmo.*

Coimbra: Na Officina de Luis Seco Ferreira, Anno do Senhor de 1741. E á sua custa. 4.° de 478 paginas.

Ha varios exemplares no deposito dos livros dos conventos, e na bibliotheca da Universidade; tem um exemplar o sr. Antonio de Oliveira, com loja de livros nesta cidade; e outro o sr. José Albino da Conceição Alves, desta cidade.

1742 — *Declaraçam copiosa da doutrina Christam, composta por ordem do santissimo Padre Clemente VIII. de feliz memoria. Pelo Padre Roberto Belarmino, Cardeal da Santa Igreja Romana.*

Vista, e aprovada pela Cõgregaçaõ da Reformaçaõ pera que fique uniforme, e muy facil o santo exercicio de instruir os ignorantes, e meninos nas cousas de nossa Santa Fé Catholica.

Traduzida da lingoa Italiana na Castelhana, por Luis de Vera. Com addiçoẽs de exemplos no fim dos Capitulos, tirados de graves Authores [illegible] *e Combate espiritual da alma; e meditaçoẽs das dores mentaes de Christo Nosso Senhor.*

Tradusida novamente no idioma Portuguez, por Felix Thomas Correa, natural da Cidade de Lisboa.

Coimbra. Na Officina de Luis Seco Ferreyra, Anno do Senhor de 1742. 8.° de XVI-560 paginas.

Tem um exemplar o sr. Antonio de Oliveira, com loja de livros nesta cidade.

1743 — *Panegyrico funebre nas exequias do serenissimo infante de Portugal o Senhor D. Francisco: pelo M. R. P. Fr. Manoel do Nascimento filho indigno da Provincia da Immaculada Conceição. Que o D. O. & C. a Sua Magestade Augusta o Senhor D. Joaõ V.*

Coimbra. Na Officina de Luis Secco Ferreyra. Anno do Senhor M.DCC.XLIII. Dado ao prello por hum especial amigo do author. 4.° de 21 paginas.

Ha um exemplar na bibliotheca da Universidade.

(*Continuar-se-ha.*)

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Vogal, Alberto Ferreira Pinto Basto
Dito, Bacharel Agostinho Rodrigues da Fonte Cancella.
Dito, Bacharel José Lino Ferreira.

Grande desgraça. — Um lamentavel acontecimento temos hoje a noticiar aos nossos leitores. Nada menos de 22 infelizes pescadores falleceram na costa de Lavos!!!

Eis ahi a noticia de tão deploravel occorrencia:

«Sr. Redactor. — Neste momento acaba de se presencear nesta costa de Lavos, o mais horrivel espectaculo que ha muitos annos se tem visto nos barcos de pesca; foi a perda de vinte e duas vidas!

Foram todas as companhas ao mar e entre as quaes uma pertencente a Rodrigo Rolinho, das Regalheiras; na volta para terra e já no lago, o arraes esperou a maré, porém com tal infelicidade, que mandou remar em má occasião; quando viu vir o mar agitado deu a tempo competente a volta na ré; com a grande força do mar a corda partiu; o barco correu sem governo algum para terra, sobreveiu-lhe um segundo ondaço e virou o barco de fundo para cima, mas a este tempo já os homens não existiam no barco, tinham sido varridos pelo primeiro mar.

Foi uma das outras companhas acudir aos desgraçados, mas de 36 só tiveram a fortuna de salvar 14, os mais já eram cadaveres!!!

Os mortos, a maior parte d'elles eram rapazes novos, casados de ha pouco tempo, e deixam suas mulheres e filhinhos em grande miseria, pois só viviam daquelle pessimo officio. Carvalhaes de Lavos, 30 de Dezembro de 1867. — *Silvestre da Silva Jordão.*»

Assassinato. — No dia 28 do mez de Dezembro ultimo, Manoel Henriques, solteiro, da villa de Carvalho, do concelho de Penacova, recolhendo-se a casa, depois de sol posto, com um sacho ás costas, travou razões com um seu criado, pastor, que estava a rachar lenha, por causa do estrago de uma oliveira, e, porque o criado lhe respondeu mal, lhe descarregou com o sacho uma pancada na cabeça, de que lhe resultou a morte na noute do dia 29.

O delinquente logo se evadiu, sem poder ser preso. Fez-se exame e corpo de delicto no cadaver; e o sr. administrador do concelho levantou auto de investigação e tem empregado todos os meios para que seja capturado o assassino.

Camara municipal de Penacova. — A camara municipal de Penacova ficou composta sem opposição dos seguintes srs:

Antonio Godinho de Sousa Mattos
Antonio Duarte Ferreira
Antonio Maria Leite
Antonio da Silva e Cunha
Constantino d'Almeida Amaral e Sousa
João Ferreira de Lima
José da Costa e Santos.

São quatro vereadores do antigo concelho de Penacova, dois do extincto concelho de Poiares, e um das freguezias do extincto concelho de Mortagua.

Camara municipal de Oliveira do Hospital — A eleição da camara municipal do concelho de Oliveira do Hospital, que teve logar no dia 29 de Dezembro ultimo, foi concorrida em todas as assembleias do concelho; sendo eleitos sem opposição os seguintes srs.:

Dr. João de Pina Madeira Abranches, de Lagares.
José Soares Coelho da Costa Freire, de Travanca.
Antonio Maria da Fonseca Ferreira Fontes, de Nogueira do Cravo.
Athanasio Ribeiro, do Seixo.
Candido Augusto Fragoso, de Gallizes.
Antonio Ribeiro do Amaral, de Nogueirinha.
Antonio Francisco de Pina, de Lagos.

Additamento. — Em o numero passado demos noticia dos seis prégadores, que houve na egreja de Santa Cruz, nos dias 8, 9 e 10 de Julho de 1814, pelas *festas dos mercadores*.

Vem a proposito acrescentar, que ainda é vivo um dos prégadores, D. João de Nossa Senhora Garcia. Reside na sua casa de Gramaços, concelho de Oliveira do Hospital.

Egrejas a concurso. — Está aberto concurso para o provimento das seguintes egrejas parochiaes:

Chão de Couce (Nossa Senhora da Consolação), concelho de Figueiró dos Vinhos, diocese de Coimbra.

Souzellas (S. Thiago Apostolo), concelho de Coimbra, diocese de Coimbra.

Eleição municipal na Figueira — Pedem-nos a publicação do seguinte:

AOS CIDADÃOS ELEITORES DO CONCELHO DESTA VILLA

O administrador deste concelho veiu a campo hostilisar por si, e seus regedores a eleição dos cidadãos, que se propozeram, e compunham a lista para a vereação do proximo biennio em opposição á camara actual, que pretende reeleger-se: e observando, que aquella lista era bem recebida, e merecia as sympathias das principaes influencias do concelho, á ultima hora redobrou d'esforços para nos acolher desapercebidos, empregando meios improprios d'uma auctoridade, que alem de ter rigorosa obrigação de deixar livre em toda a plenitude, e sem pressão o direito de eleger aquelles que hão de reger e administrar os negocios do municipio, devia nesta questão permanecer neutral.

Os abaixo assignados, encarregados de dirigir os trabalhos d'aquella eleição, não desejando ver os seus amigos a braços com a força e recursos de que a auctoridade dispõe, do que podem resultar conflictos desagradaveis; reconhecendo o quanto pode ser obnoxia aos interesses do concelho a desharmonia, que necessariamente haveria entre a camara que ficasse eleita, e as auctoridades que a guerream, pois que uma tal desharmonia serviria d'obstaculo á realisação dos muitos melhoramentos de que carece o nosso concelho, e iria de encontro aos bons desejos que os indigitados para a vereação, e seus amigos, nutrem pelo bem do municipio; e finalmente considerando que não é prudente a continuação dos incommodos d'uma lucta, de que não possa haver um resultado proficuo aos legitimos interesses e inconveniencias do concelho; declaram que desistem e se retiram da lucta, e pedem aos seus amigos que façam o mesmo, deixando aos adversarios o campo livre com a auctoridade, que os apoia, resolução que os abaixo assignados tomaram d'accordo com seus amigos: e declaram que por esta occasião tributam cordeaes agradecimentos, não só a todos os amigos que se prestaram a promover a dita eleição, mas aos que estavam dispostos a votar na referida lista, e seremos sempre gratos á sua lealdade.

Figueira, 27 de Dezembro de 1867.

José Joaquim Borges.
Mathias Joaquim Ribeiro.
Bernardino Teixeira A. S. Ferraz.
José Dias dos Santos.

Noticias de Lisboa. — No *Commercio do Porto* lê-se o seguinte:

Lisboa 2 de Janeiro

(Corresp. part. do *Commercio do Porto*)

Caiu o ministerio.

Já o disse em um telegramma e confirmo agora a noticia.

A razão da quéda do gabinete é de todos sabida.

O governo, como um membro do gabinete disse hoje na camara a alguns amigos, tinha tres caminhos a seguir: ou resistir ás manifestações que lhe eram hostis, ou ceder a essas manifestações, ou demittir-se.

Escolheu este ultimo expediente.

A decisão foi tomada esta madrugada em conselho de ministros e hoje ao meio dia foram estes dar a sua demissão a el-rei, que a acceitou.

As camaras foram abertas por decreto real lido pelo sr. presidente do conselho de ministros.

Já não se falla em adiamento, como os leitores facilmente preveem.

A'manhã, naturalmente, tratar-se-ha da eleição da mesa.

Alguns amigos do governo queriam que este cahisse na camara, e parece que essa ideia se ventilou em conselho de ministros, sendo a final regeitada depois de longa discussão.

Diz-se que el-rei chamou o sr. duque de Loulé e que este cavalheiro indicou a S. M. o sr. marquez de Sá da Bandeira para formar o novo gabinete. Isto é o que «se diz». O que houver de «positivo» direi logo por via do telegrapho.

Pelo telegramma que fiz expedir esta noute passada já os leitores sabem o que hontem se passou na capital.

Effectivamente a tropa destroçou o povo que estava no largo de Belem á espera que a commissão sahisse do paço, havendo algumas pessoas feridas.

Contra esta brutalidade todos se conspiraram e o governo foi muito censurado por ter dado ás suas auctoridades *carta branca* para as violencias que se praticaram.

Tambem não agradou a resposta do rei, adiando a audiencia para hoje, mas todos respeitam a pessoa do monarcha, que é irresponsavel e fazem carga ao ministerio por ter dado aquelle conselho a S. M.

O conselho prova que o ministerio hontem de manhã ainda não estava resolvido a demittir-se.

E' minha convicção que foi o Porto e só o Porto que forçou o governo a tomar aquella deliberação, porque, verdade, verdade, o que aqui houve não foi de tal importancia que o obrigasse a dar este passo.

Como historiador dos factos seja-me permittida esta observação, que não significa nem lisonja aos portuenses por terem alcançado o que desejavam, nem desprezo pelas pessoas de Lisboa, que tomaram parte nos acontecimentos que aqui tiveram logar.

Resta agora saber quaes serão as pessoas que hão de vir substituir os ministros demissionarios. Sahirá o ministerio da fusão? Virá do grupo opposicionista que tem feito os «meetings» em Lisboa? Sahirá da Travessa da Queimada ou do Pateo do Salema? Ninguem, por ora, o sabe.

Venha quem vier, que nos governe bem, porque é o que o paiz quer.

Venha quem vier, que seja prudente, cordato e que possa pelos seus actos inspirar a confiança publica, pois de outro modo difficilmente se alcançará o completo restabelecimento da ordem.

Venha quem vier, que se lembre do que acaba de acontecer, e que com moderação e sisudez dirija a nau do Estado a porto e a salvamento.

O Porto deu uma grande lição constitucional. Resistiu, mas resistiu segundo as praxes de um paiz liberal, evitando conflictos e servindo-se, para derribar o ministerio da urna e do direito de petição.

O governo cedeu e fez bem, porque assim evitou que corresse o sangue de um nobre e brioso povo, como aconteceria se tivesse resistido ás manifestações, que lhe eram hostis.

Ainda que a revolução vingasse, ainda que triumphasse a causa do povo, o que custaria essa victoria!

Era um triumpho com nodoas de sangue! Triste triumpho!

Assim, pois, congratulemo-nos com o facto de não ter havido uma revolução, que custaria muitas dezenas de vidas e que atrazaria este paiz uns poucos de annos!

O governo que vier hade certamente attender ás reclamações do povo n'aquillo que for justo e razoavel; nem o povo que é sensato e que é bom, quererá outra cousa, e se houver boa vontade reciproca, do povo em ajudar o governo, e deste em olhar mui seriamente para as verdadeiras necessidades daquelle, poderá Portugal caminhar no caminho do progresso em que já tem avançado bastante.

Tenho algumas noticias a dar aos leitores, porem ellas são todas insignificantes comparadas com o assumpto de que acabo de occupar-me.

Que hontem foram tomadas muitas medidas pelo governo para que a ordem não fosse alterada já o sabem ahi.

Infelizmente fez-se um certo apparato que desagradou aos homens sérios que reprovam tudo quanto possa parecer ridiculo.

Para S. Carlos foi uma força da guarda municipal, e nas ruas rondaram patrulhas de cavallaria.

—Para que serve isso?—Perguntavam todos.

E com razão. Pois onde havia agitação era em casa do sr. conde de Peniche, onde houve uma reunião popular. Nos outros pontos, nem o mais pequeno indicio havia de que o povo pretendia perturbar a ordem.

Eu não quero desculpar os ministros, porque entendo que a responsabilidade deve cahir sobre as pessoas que tem o poder; mas o que é certo é que muitas vezes os ministros excedem-se, porque as pessoas que os cercam possuem-se de um tal zelo exaggerado, que com os seus conselhos e suggestões os levam a praticar grandes erros, que muitas vezes lhes são fataes.

Acabo de saber que o sr. duque de Loulé pediu a El-Rei para o dispensar de formar ministerio e aconselhou S. M. que encarregasse o sr. marquez de Sá dessa missão.

Isto é possivel.

O sr. marquez de Sá foi chamado ao paço.

A commissão popular foi hoje ao paço ás 4 horas da tarde. El-Rei recebeu-a com as melhores maneiras e respondeu que parte dos desejos da commissão estavam satisfeitos, porque o ministerio tinha dado a sua demissão, a qual tinha sido acceite; e que em quanto ao adiamento, que o gabinete que viesse faria o que melhor entendesse á causa publica; que não podia dar outra resposta, pois que era rei constitucional.

Esteve presente á audiencia o sr. Martens Ferrão.

El-Rei recebeu a representação e não a entregou ao sr. Martens.

De tudo o que houver direi pelo telegrapho.

Por edital do conselho de saude, datado de 31 de Dezembro findo, são considerados limpos de cholera-morbus os portos de Argelia.

Lisboa 2 ás 5 e 55 m. da tarde

O sr. duque de Loulé pediu dispensa de formar o novo gabinete; aconselhando Sua Magestade que fosse chamado o sr. marquez de Sá da Bandeira.

A commissão popular foi recebida perfeitamente por El-Rei. Sua Magestade disse que parte dos desejos da commissão estavam satisfeitos. Que o ministerio estava demittido. Que o novo gabinete resolveria com relação ao adiamento o que entendesse mais conveniente á causa publica.

O sr. Martens Ferrão estava presente á audiencia, porem El-Rei não lhe entregou a representação da commissão, como é costume.

Lisboa 3 á 1 h. e 30 m. da manhã

Eis os boatos que correm:

O sr. marquez de Sá da Bandeira não acceitou o encargo de formar o gabinete, sendo novamente chamado o sr. duque de Loulé.

Consta que um dos motivos da queda do ministerio foi o ter El-Rei duvida em confirmar a concessão do adiamento das camaras.

Hontem á meia noite o sr. Martens Ferrão escreveu uma carta a El-Rei, remettendo os telegrammas do Porto. Na carta dizia s. ex.ª que os ministros reunidos em conselho tratavam de alterar o regulamento do consumo. El-Rei respondeu que lhe parecia melhor que discutissem a opportunidade do adiamento. Tal resposta perturbou os ministros, que immediatamente começaram a discutir a conveniencia da demissão. Depois de prolongado debate chegaram ao resultado conhecido de todos.

Consta que dois criados da casa real ficaram feridos nas occorrencias que tiveram logar na quarta feira, e se queixaram a El-Rei. Sua Magestade mostrou grande descontentamento ao sr. Joaquim Antonio de Aguiar por tal facto.

Esta noite houve grande reunião popular em casa do sr. conde de Peniche, havendo discursos muito applaudidos. Depois da reunião o povo foi dar vivas a casa dos srs. visconde de Villa Nova de Foscôa, Manoel de Jesus Coelho e outros membros da commissão. No caminho o povo teve alguns encontros com a tropa, porem nada houve de importante.

Parece que amanhã a commissão vae apresentar ás cortes uma representação contra o imposto de consumo e reforma administrativa.

Em muitas casas houve luminarias, e foram lançados ao ar grande numero de foguetes.

A tropa está em quarteis; pelas ruas andam bastantes patrulhas da municipal. Ha socego.

Em Loulé houve tumultos.

Os fenianos — Diz o *Jornal do Commercio*, que augmenta de dia para dia na Inglaterra o terror que os fenianos infundem.

Hontem o telegrapho annunciava um ataque intentado pelos fenianos contra uma torre situada nas visinhanças de Queenstown; hoje é a explosão de um deposito de polvora, de que resultou a morte de 11 pessoas.

Diz o *Observer*, de Londres, que o governo inglez tenciona pronunciar a suspensão do *habeas corpus* e empregar todos os meios possiveis para combater o fenianismo.

O *York examiner* informa que tinham sido avistados ao anoutecer, no dia 26 do passado, seis embarcações armadas nas immediações de Queenstown.

Suppõe-se-lhes o intento de communicarem com um corsario feniano. Sahiram do porto algumas lanchas para lhes dar caça, porem pouco depois regressaram sem terem podido conseguir o seu fim.

Lê-se o seguinte no jornal inglez—*Cosmopolitan*, de 28 do passado:

«Damos credito á realidade de uma conspiração dos fenianos que se propõe lançar mão da pessoa da rainha! O espirito infernal que os domine lhes inspire o pensamento revolucionario de se apoderarem de sua magestade e de exigirem, para o seu resgate, a independencia da Irlanda e a liberdade dos prisioneiros fenianos.»

As medidas de precaução que na Inglaterra se adoptam contra os fenianos não se limitam ás auctoridades civis. A força armada em todo o reino, diz a *Army and Navy Gazette*, está alerta e prestes a marchar para onde for preciso. Foram suspensas todas as licenças por ordem do quartel general. Finalmente, o governo inglez acaba de expedir aos Estados Unidos, onde se acha o quartel general dos fenianos, agentes mui sagazes, os quaes poderão transmittir-lhe informações sobre o que acolá se está tramando contra a Inglaterra.

A questão do Oriente — Continuam a correr em Paris boatos pessimistas, relativamente á questão do Oriente. Em vão se quer fazer acreditar que são de um caracter permanente as ordens dadas á esquadra de Malta para estar prompta para quaesquer eventualidades; ninguem está disposto a não ligar importancia á linguagem das proclamações russas, que muitas parecenças tem com a que o governo do imperador Nicolau fazia ouvir antes da guerra da Crimea.

Todavia é de esperar que, por isso mesmo que a Inglaterra está em guarda, se evite a guerra.

E' pouco provavel que o imperador Alexandre II cáia no erro commettido por seu pae e faça reviver a alliança da França e da Gran-Bretanha, em condições mui favoraveis e populares, para estas duas potencias, e extremamente desvantajosas para si.

Noticias estrangeiras.—As ultimas noticias são as seguintes:

Paris, 30 de Dezembro. — O deputado Desvotours defendeu a sua emenda relativa aos soldados filhos de paes estrangeiros.

Na Italia continuava a crise ministerial. O general Bixio recusou a pasta do reino.

O cavalheiro Nigra sahiu hontem de Paris.

O governo italiano mandou reforçar a guarnição de Napoles.

Até á data deste telegramma (30) ainda se não havia reconstituido o gabinete belga.

Paris, 31.—O corpo legislativo terminou hontem a discussão do titulo 1.º do projecto de lei da reorganisação do exercito, que diz respeito ao exercito activo.

Hoje, 31, deve principiar a discussão do titulo 2.º, que trata da guarda nacional movel.

Vienna, 30.— O ministerio de áquem do Leitha achava-se constituido sob a presidencia do principe Awesperg.

Florença, 30.—O general Menabrea offereceu tres pastas ao partido piemontez. A crise continuava.

Bruxellas, 30.—Os srs. Baru e Frère conservam as suas pastas.

Os outros ministros retiraram-se.

Londres, 30. — Continuam as tentativas dos fenianos.

Fazem-se numerosas prisões.

Florença, 30.—O rei celebrou uma larga conferencia com o sr. Menabrea.

San Martino sahiu para Turin, a fim de conferenciar com os seus amigos politicos.

Londres, 28.— Alguns fenianos mascarados atacaram Martello-Tower, junto a Queestown, desarmaram tres sentinellas, e apoderaram-se de varias espingardas e munições.

Londres, 28.— Esta manhã foi pelos ares em Faversham, no condado de Kent, um paiol de polvora, ficando 11 operarios mortos.

Não se conhece a causa desta explosão.

York, 28— A agitação causada pelo ataque de Martello-Tower, continua. Não se conhece o numero dos assaltantes. Segundo um boato que corre, estes assaltantes eram commandados por fenianos americanos, que estavam armados de rewolwers. Lançaram mão dos sabres e carabinas dos artilheiros, assim como de 150 kilogrammas de cartuchos. A torre estava agora bem guardada. Ainda se não prendeu nenhum dos criminosos.

York, 28 — O *York-Examiner* diz que corre o boato de que na noite de 24 foram vistos seis barcos carregados de homens armados deixar o porto de Queestown. Suppõe-se que elles pertenciam a um corsario armado pelo partido feniano.

Foi enviado em sua perseguição o *Research*, mas não os conseguiu alcançar.

Correio d'hoje

LISBOA 3 DE JANEIRO

Abriu-se hoje a sessão da camara dos deputados, sob a presidencia do sr. Francisco Manoel da Costa, decano.

Não compareceu o sr. Joaquim Antonio de Aguiar; mas o sr. Fontes declarou por parte do governo, que o ministerio tinha pedido a sua demissão, que S. M. lh'a acceitára, que encarregára da organisação do gabinete o sr. duque de Loulé, que este cavalheiro declinára aquella honra, que fôra depois incumbida aquella tarefa ao sr. marquez de Sá, e que o nobre general declinára tambem aquella commissão, a qual tinha sido por ultimo conferida ao sr. conde d'Avila.

O presidente da camara levantou a sessão convidando os deputados a reunirem-se no dia seguinte ás mesmas horas.

(Revolução de Setembro.)

Na camara dos dignos pares, o sr. presidente duque de Loulé convidou os dignos pares marquez de Sousa e marquez de Vallada a servirem de secretarios. Em seguida abriu a sessão, e o sr. ministro dos estrangeiros declarou que o ministerio presidido pelo sr. J. A. d'Aguiar pedira a sua demissão, a qual sua magestade acceitára, e tendo sido encarregados de formar novo gabinete os srs. duque de Loulé e marquez de Sá, ss. ex.ªs declinaram de si essa responsabilidade, tendo ultimamente (segundo constava) sido chamado ao paço o sr. conde d'Avila.

Passou-se á eleição dos secretarios, e sairam eleitos os srs. marquez de Sabugosa 23 votos, e visconde Soares Franco com 20; e para vice-secretarios os srs. conde de Fonte Nova com 19 votos e Costa Lobo com 17. Leu-se a acta desta sessão preparatoria que foi approvada. Leu-se a carta regia, pela qual é nomeado vice-presidente supplementar da commissão dos dignos pares o sr. duque de Loulé. O sr. presidente nomeou a deputação que ha de participar a Sua Magestade que a mesa da camara dos dignos pares se acha constituida; e declarou que a seguinte sessão teria logar hoje.

A' ULTIMA HORA

Depois da noticia que demos hontem sobre o ter sido por el-rei convidado a formar gabinete pela segunda vez o sr. duque de Loulé, foi chamado ao paço, como dissemos no extracto da sessão da camara, o sr. conde d'Avila, que até á hora que a nossa folha entra na machina não organisára o novo gabinete, o que talvez só hoje realise. O sr. conde tem lidado na maneira de resolver o melhor que possa a difficil incumbencia que recebeu do chefe do estado.

Fallava-se hontem nos srs. visconde de Seabra, Levy, Camara Leme, Carlos Bento, Margiochy, Faria Guimarães, Dias Ferreira, Silveira da Motta, José Luciano, Santos Silva, e outros diversos cavalheiros, mas com mais insistencia nos tres primeiros para o novo gabinete.

O sr. conde d'Avila conta organisar hoje o ministerio. Uma das suas primeiras medidas será a suspensão do regulamento do imposto, e de alguns pontos da reforma administrativa.

Hontem houve nova reunião que esteve muito concorrida em casa do sr. conde de Peniche. Explicou a mesa ao povo alli reunido o estado da crise, dissolvendo-se a assemblea por não haver mais nada a tratar. O povo será novamente convocado logo que estejam concluidos os trabalhos da commissão.

(Diario de Noticias.)

Lisboa 4, ás 2 h. e 22 m. da manhã.

Até agora ainda nada ha feito.

O sr. conde de Avila ainda não convidou ninguem; parece que começará hoje as suas diligencias. Falla-se em muitos nomes, mas por ora sómente são boatos. Isto é positivo.

Consta-me que o sr. conde de Avila ficará com a pasta do reino, e interinamente com a dos estrangeiros.

Conta-se que na terça feira estará organisado o novo ministerio.

(Commercio do Porto.)

EXPEDIENTE

Em consequencia de ser dia santo de guarda na segunda feira proxima, publicar-se-ha o *Conimbricense* na quarta feira, 8 do corrente.

ANNUNCIOS

PIANOS

1 HA DOIS que se vendem muito em conta. Rua das Covas, n.º 13.

LECCIONISTA

2 O BACHAREL J. J. do Patrocinio da Costa, continua leccionando Introducção e Mathematica Elementar. Rua dos Militares, n.º 24.

3 TERÇA FEIRA, 7 do corrente mez, pelas 10 horas do dia, na casa da aceitação do hospital da Universidade, hade ter logar a arrematação do carneiro para consumo dos mesmos hospitaes.

4 NO DOMINGO 5 e segunda feira 6 do corrente, começam os bailes de mascaras no estabelecimento do Castella, e devem continuar quartas e sabbados ou domingos.

No mesmo estabelecimento se offerecem ceias de 200 reis para cima. Tambem se alugam fatos para mascaras.

PAPEIS PINTADOS

204—Rua da Calçada—212

5 GRANDE e variadissimo sortimento de 50 réis para cima.

6 MANUAL dos juizes de paz e seus escrivães, contendo todos os autos, termos e despachos nas causas de movel ou damnos até 10$000 reis; recurso de appellação a seguir nestas causas; processo de execução até á instancia superior; processo nas excepções de suspeição e de incompetencia; processo sobre coimas e transgressões de posturas; e embargos de obra nova e arrestos e exames de corpo de delicto. Tudo compilado dos melhores auctores e em conformidade com a lei de 27 de Junho de 1867. Por Anthero d'Aguiar Frasão Soares, bacharel formado em Direito pela Universidade de Coimbra, juiz de paz do districto d'Altarellos, e um dos juizes substitutos da comarca de Soure.

Vende-se em todas as lojas de livros das terras principaes. Preço 500 reis.

As requisições devem ser feitas ao administrador da Imprensa da Universidade.

7 NO DIA 12 do corrente mez de Janeiro, pelas 11 horas da manhã, no tribunal de justiça, no edificio da Trindade, hade ter logar a eleição do jury commercial, que deverá funccionar no corrente anno, para o que foram afixados editaes nos logares do estilo, convidando a concorrer á eleição os commerciantes constantes da lista que egualmente foi publicada.

8 A SOCIEDADE philarmonica **Boa-União**, tenciona fazer celebrar uma missa solemne na egreja de Santa Cruz, no dia 6 do corrente, pelas 10 horas da manhã, em acção de graças pelo restabelecimento do sr. Dr. José dos Santos Neves Doria.

A sociedade espera de todos os seus socios honorarios o particular obsequio de assistirem a este acto religioso, pelo que se confessa desde já summamente penhorada.

LOTERIA

EXTRACÇÃO EM 9 DE JANEIRO

Premio grande 6:000$000

9 MARIA RITA JULIA D'ALMEIDA, habilitada pelo tribunal do commercio de Coimbra, tem á venda na sua casa de cambio e estabelecimento de mercearia na Praça de S. Bartholomeu, n.º 84 e 85, grande sortimento de bilhetes e cautellas de todos os preços e de differentes cambistas felizes de Lisboa e Porto, que vende por preços muito commodos.

N. B. A mesma satisfaz de prompto todo e qualquer premio que saia em sua casa, até mesmo que seja comprado em outra parte. Assim como satisfaz rapidamente toda e qualquer cautella, quer seja aberta em Lisboa, Porto, Coimbra, ou em outra qualquer parte. Para todos os pontos tem correspondencia.

A mesma vendeu da ultima loteria em cautellas o n.º 980 com 6:000$000.

GUIA HISTORICO

DO

VIAJANTE EM COIMBRA

E

ARREDORES

Condeixa, Lorvão, Mealhada, Luso, Bussaco, Monte Mór o Velho, e Figueira

(COM GRAVURAS)

POR

AUGUSTO MENDES SIMÕES DE CASTRO.

10 VENDE-SE por 700 reis, nas principaes livrarias de Coimbra.

Livros de missa

11 MUITO PROPRIOS para brindar meninas e senhoras, nesta epocha do Natal.

Livraria de Mesquita, rua das Covas.

LOTERIA

Extracção em 9 de Janeiro

6:000$000

12 JOÃO ANTONIO CARDOSO, tem á venda na sua casa de cambio, rua da Calçada, n.º 219-221-223, grande sortimento de bilhetes dos cambistas mais felizes de Lisboa. Bilhetes a 5$500, meios a 2$800, quartos a 1$400, e cautellas de todos os preços desde 720 até 30 reis.

N. B. O mesmo vendeu em cautellas e quartos parte dos seguintes premios:

N.º 980 — cautellas	6:000$000
N.º 3870—cautellas	400$000
N.º 1464—cautellas	300$000
N.º 1021—cautellas	200$000
N.º 2217—quartos e c.	100$000

O mesmo satisfaz de prompto qualquer premio que appareça, sendo das firmas da capital que prestaram a competente fiança.

NUMERO 2134 — QUARTA FEIRA 8 DE JANEIRO DE 1868 — ANNO XXI

O CONIMBRICENSE

RESPONSAVEL.—JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

ASSIGNATURAS SEM ESTAMPILHA

Por anno . . . 3$200
Por semestre . . . 1$600
Por trimestre . . . 800
Correspondencia por linha . . . 30

ANNUNCIOS—Por cada linha 40 reis.
Assigna-se e vende-se nesta Imprensa, e na rua do Cego, na loja do sr. Manoel José Teixeira Guimarães.
A correspondencia deve vir dirigida franca ao redactor do **Conimbricense.**
Publica-se as terças feiras e sabbados de tarde.
Os artigos mandados á redacção, sejam ou não publicados, não serão restituidos.

ASSIGNATURAS COM ESTAMPILHA

Por anno . . . 3$720
Por semestre . . . 1$860
Por trimestre . . . 930
Avulso . . . 40

COIMBRA 7 DE JANEIRO

Os leitores já sabem as differentes causas, a que se attribue a queda do ministerio; e tomarão por verdadeira a que lhes parecer, ou a reunião de todas, se tanto quizerem.

E' claro que os ministros demissionarios, ou haviam de resistir á attitude do Porto, e d'outras terras; ou pactuar com a revolução pacifica mas geral, que surgiu repentinamente no paiz; ou tomar o expediente de se demittir.

A primeira hypothese era na verdade difficil; e os promenores do que se passou em Lisboa mostram, que se por um lado a dignidade do poder exigia, que se não largassem as pastas nas praças, nem sempre se póde seguir esse principio, que por vezes cria conflictos de ordem impossivel de vencer.

A segunda exigia o sacrificio da propria dignidade; e esse a ninguem póde nem deve exigir-se. E demais como haviam os ministros revogar hoje, o que hontem tinham proposto, e as camaras legislativas approvado? O movimento era principalmente contra as leis de consumo e de administração civil; e portanto contra o ministerio que as apresentára ao parlamento, e contra este que as votára.

Só restava pois o alvitre da demissão; e esse foi o adoptado. E' verdade que os ministros podiam chamar os seus amigos a uma reunião, e expor-lhes as difficuldades com que luctavam. Cremos que ha até quem se queixe de o não terem feito. Mas este expediente, muito justo aliás n'outras occasiões, talvez nesta criasse os embaraços a que em cima nos referimos, e que a todo custo cumpria evitar.

O ministerio, largando o poder, mostrou a sua abnegação, e deixou o campo livre aos seus successores. Já de similhante modo procederam em 1859 alguns dos cavalheiros que o compunham agora; mostrando então, como hoje, que não desejam sacrificar ao partido os interesses do paiz. E por signal que um vulto dos mais conspicuos da regeneração, e o mais distincto dos oradores da tribuna portugueza, não o entendendo assim, separou-se dos seus antigos amigos, e foi engrossar as fileiras do partido historico.

Mas o paiz o que deseja é ter governo honesto, economico, de iniciativa, e de progresso. Dêem-lh'o, venha elle donde vier; sejam historicos ou regeneradores os seus membros, ou militem fóra das bandeiras dos partidos, com tanto que estejam á altura da sua elevada missão.

Deste modo a resolução prompta da crise é um grande beneficio publico.

Já está resolvida a crise. O ministerio ficou organisado pela seguinte maneira:

Conde de Avila, presidente do conselho, ministro dos negocios estrangeiros, e interino do reino.

Visconde de Seabra, ministro dos negocios ecclesiasticos e da justiça.

José Dias Ferreira, ministro da fazenda.

José Maria de Magalhães, ministro da guerra.

José Rodrigues Coelho do Amaral, ministro da marinha e ultramar.

Sebastião do Canto e Castro Mascarenhas, ministro das obras publicas.

Alguns são cavalheiros já bem conhecidos nas luctas politicas, possuem elevado saber e grande intelligencia; outros entram agora pela primeira vez no difficil encargo de governar, levados ahi pelos seus talentos e virtudes.

Aguardamos os actos dos novos ministros para os julgar imparcialmente, desejando muito que correspondam á confiança, que nelles depositou a corôa.

NOTICIARIO

Official mais condecorado.— Neste districto o official mais condecorado é o nosso amigo o sr. major Manoel de Magalhães Coutinho, natural de Cadima, concelho de Cantanhede.

Possue os habitos:— da muito nobre ordem da Torre e Espada do valor, lealdade e merito; de S. Bento de Aviz; e de Nossa Senhora da Conceição de Villa Viçosa: a medalha n.º 9 das campanhas da liberdade, de D. Pedro IV e D. Maria II; a medalha de comportamento exemplar; e ainda as medalhas de valor militar e bons serviços.

Estas ultimas condecorações foram-lhe conferidas pela ordem do exercito de 2 de Novembro de 1866.

O sr. Manoel de Magalhães Coutinho é um cavalheiro muito estimavel; foi major do batalhão academico em 1846 e 1847; commanda actualmente o forte da Figueira da Foz; e foi sempre um militar brioso, delicado, valente, e generoso. Ficam-lhe bem no peito aquellas distincções, que soube ganhar pelos seus bons serviços, exemplar comportamento, e fidelidade ao rei, á carta e ao partido progressista.

Principio de incendio. — Pelas 3 horas da madrugada de 3 do corrente, na casa do sr. Joaquim Antonio dos Santos, na rua de Tingerodilhas, houve principio de incendio, que felizmente poude logo ser atalhado. Os prejuizos já foram reparados pelo agente da companhia Fidelidade.

FOLHETIM

MISCELLANEA

CXIII

Apontamentos para a historia da typographia em Coimbra, desde a sua introducção nesta cidade em 1531, até ao presente.

LIII

1728 a 1768 — Luiz Secco Ferreira

(CONTINUAÇÃO)

1738— (Terceira edição de Coimbra) — *Curiosas advertencias da boa grammatica no compendio, e exposiçaõ do P. Manoel Alvares, em lingoa Portugueza. Composto por Bartholomeu Rodrigues Chorro, natural da Villa de Maçam.*

Coimbra: Na Officina de Luiz Seco Ferreyra, Anno M.DCCXXXVIII. 8.º de iv-199 paginas.

Tem um exemplar o sr. Claudio Simões da Costa, morador ao Castello, desta cidade.

Deveriamos segundo a ordem chronologica, noticiar em o numero passado esta edição deste livro, se já então tivessemos noticia della.

Em o n.º 2119 deste jornal dissemos, que o sr. Innocencio Francisco da Silva mencionava 11 edições deste livro, sendo 9 em Lisboa e 2 em Coimbra. Uma destas era em 1713 por José Antunes da Silva; e outra em 1746 por Francisco de Oliveira. Acrescentámos então, que não só tinha havido em Coimbra as 2 referidas edições, mas outras 2, uma em 1672 ou 1673 (sem data expressa) por José Ferreira; e outra em 1748 por Luiz Secco Ferreira.

Hoje podemos dizer mais, que não só houve em Coimbra 4, mas 5 edições, sendo duas por Luiz Secco Ferreira. A primeira deste impressor em 1738 (e terceira de Coimbra) vae acima descripta; e a segunda em 1748 (e quinta de Coimbra) irá proximamente no logar competente.

1743— *Theatro do mundo visivel, Filosofico, Mathematico, Geografico, Polemico, Historico, Politico, e Critico, ou Colloquios varios em todo o genero de materias, em os quaes se representa a formosura do Universo, e se impugnaõ muytos discursos do Sapientissimo Fr. Bento Jeronymo Feijó: Ditados a hum seo particular amigo, Pelo M. R. P. M. Fr. Bernardino de S. Roza Doutor na Sagrada Theologia, Consultor do Santo Officio, Lente de Vespora, do Real Collegio de Santo Thomás de Coimbra, da Ordem dos Pregadores, e natural da Illustre Villa de Guimaraens. Tomo Primeiro.*

Dado á Luz pelo R. Jozé Soares da Affonceca Cardote, Reitor do Mosteiro de S. Martinho de Sande, do Arcebispado de Braga e Irmaõ do Author.

Offerecido ao Illustrissimo, e Reverendissimo Senhor Bento Paes do Amaral, Presidente no Tribunal da Santa Inquisiçaõ de Coimbra, Mestre Escola da Santa Sé de Vizeu, do Concelho Geral do Sancto Officio, e do de Sua Magestade. &c.

Coimbra. Na Officina de Luis Seco Ferreyra, Impresso á sua custa. Anno do Senhor 1743. 4.º de XLVIII-413 paginas. Termina com um—Romance Endecasylabo ao M. R. P. M. Doutor Fr. Bernardino de Santa Roza, do D. Franc. Reb. da Cunha, de 8 paginas sem numeração.

Ha um exemplar na bibliotheca da Universidade.

1743—*Desengano do Mundo, pelo mais desenganado d'elle. Obra que fez no tempo em que andava para entrar na religião. Por Fr. Antonio das Chagas.*

Coimbra. Na Officina de Luiz Secco Ferreyra. Anno de 1743. 4.º de 15 paginas.

1744 — *Manual de exercicios espirituaes para ter Oraçaõ Mental em todo o discurso do anno.*

Composto em Castelhano pelo Padre Thomas de Villa Castin da Companhia de Jesus, e agora traduzido em Portugues.

Coimbra. Na Officina De Luis Seco Ferreyra. Anno de 1744. 12.º de 811 paginas.

Ha um exemplar na bibliotheca da Universidade.

1744—*Sermaõ da dedicaçaõ da Capella Nova, que erigio no Convento de S. Francisco da Ponte da Universidade de Coimbra, a Veneravel Ordem Terceyra da Penitencia do Seraphico Patriarcha, solemnisando-se as suas Chagas.*

Prégou-o na manhã do dia 29 de Dezembro do anno de 1743, o M. R. P. Fr. Antonio da Piedade, Pregador, e Commissario Visitador da mesma Veneravel Ordem Terceyra na referida Cidade.

E sem consentimento do Autor, a quem se pedio só para se ler, dado ao prello por Francisco Marques de Andrade e Sylva, Cavalleiro professo da Ordem de Christo, Secretario desta Universidade, e Vice Ministro da Veneravel Ordem Terceyra.

Dedicado ao mesmo Seraphico Patriarcha.

Coimbra: Na Officina de Luis Secco Ferreyra. Anno do Senhor 1744. 4.º de 23 paginas.

Ha um exemplar no deposito dos livros dos conventos desta cidade.

1744 — *Sermaõ da translaçaõ das Imagens do Seraphico Patriarcha S. Francisco, e de alguns Santos da sua Veneravel Ordem Terceira de Penitencia, que existiaõ na Cappella antigua sita na Igreja do Convento de S. Francisco da Ponte na Universidade de Coimbra, para a magnifica, e sumptuoza Cappella, que erigio a mesma Ordem Terceira ao lado esquerdo da referida Igreja, com a qual interiormente se communica.*

*Pregou-o o R. P. M. Fr. Pedro de S. Francisco, Qualeficador do Santo Officio, Examinador das Tres Ordens Militares, Deputado da Bulla da Santa Cruzada, Leytor de Prima, e Guardiaõ do Collegio de S. Boaventura da Feira da Provincia de Portugal, em a tarde do dia 29. de Dezembro do anno de 1743, tendo na vespera precedido huma solemne Procissaõ a que assistiraõ (alem de

Cemiterio da Conchada — Na semana finda enterraram-se os seguintes cadaveres:

Antonio Nunes Junior, filho de Antonio Nunes e Maria de Oliveira, natural de Bordalo, de 55 annos, fallecido no dia 29 de Dezembro de 1867.

José, filho de pais incognitos, natural de Coimbra, de 2 annos, fallecido no dia 29.

Maria da Conceição, filha de Bento Rodrigues e Maria Carolina, natural de Coimbra, de 6 annos, fallecida no dia 2 de Janeiro.

Na valla geral enterraram-se do hospital 2, da roda 2, e das freguezias 1.

Total dos cadaveres enterrados no cemiterio da Conchada—2081.

Estatistica. — O sr. padre José Sebastião Martins Pereira, parocho da freguezia de S. Thiago de Soure, organisou as seguintes estatisticas da sua parochia, relativas aos dois ultimos annos.

ANNO DE 1866

Baptisaram-se infantes do sexo masculino		85
» » »	feminino	89
	Total	174
Contrahiram-se casamentos		46
Falleceram individuos do sexo masculino		54
» » »	feminino	61
	Total	115

ANNO DE 1867

Baptisaram-se individuos do sexo masculino		102
» »	feminino	98
	Total	200
Contrahiram-se casamentos		49
Falleceram individuos do sexo masculino		63
» » »	feminino	57
	Total	120

Obras publicas. — Consta-nos que o sr. deputado José de Moraes Pinto de Almeida conseguira, que fosse approvado no conselho das obras publicas o projecto da estrada de Maiorca a Monte Mór o Velho, unico que faltava dos que se achavam em Lisboa; e que espera conseguir do novo ministro das obras publicas o mandar pôl-o em construcção.

Transferencia — O sr. Alexandre Maria Duarte, professor vitalicio da cadeira de ensino primario de Buarcos, no concelho da Figueira da Foz, foi transferido para a cadeira de egual ensino nesta villa.

Assassinato — Diz o *Egytaniense* da Guarda, que no dia 22, em Forcalhos, concelho de Sabugal, teve logar um triste acontecimento. Alguns empregados da alfandega de Aldeia Velha deram causa, pelo seu mau porte, a que uma creança exclamasse: «Parece que estão bebados.

Um dos empregados, ouvindo isto, e não sabendo quem o dissera, desembainhou a espada e cravou-a no peito d'um rapaz de 18 annos, que estava proximo d'elles; o qual depois de lhe serem ministrados os sacramentos, expirou. Este rapaz não tinha dirigido uma unica palavra ao assassino.

A auctoridade prendeu logo o assassino, e cremos que hade ser punido, como merece.

Notas falsas. — Diz o *Commercio do Porto*, que mais um facto acaba de dar-se relativo ao fabrico de notas falsas do Brazil, porém revestido de circumstancias que o tornam por emquanto mysterioso.

Ante-hontem ás 7 horas da tarde appareceu no commissariado geral de policia um rapaz, com uma carta para o sr. commissario geral.

A carta era do theor seguinte:

«Desejando acabar com o criminoso fabrico de moeda falsa brazileira, tratei de obter a chapa de dez mil reis, mas não a pude obter como desejava e só desfeita e no estado em que está, porém creio por alguns traços ainda poderão ver que era uma chapa para fabricar notas brazileiras. Faça d'ella o que achar conveniente. — Porto, 3 de Janeiro de 1868.»

Interrogado o rapaz, disse que um individuo que elle não conhecia lhe tinha dado 60 reis para levar aquella carta.

Em virtude d'isto, a policia procede a averiguações, a fim de descobrir a origem de onde procede a carta e colher assim os fios do trama que este facto mysterioso denuncia não estar ainda destruido.

A chapa e a carta foram remettidas para a administração do bairro oriental.

O rapaz é um aprendiz do sr. Antonio Rodrigues, sapateiro em Entre-Paredes.

Noticias do campo. — Lê-se na *Voz do Minho*, de Valença, o seguinte:

«Termina hoje o mez de Dezembro, que começou com alguma chuva passageira, continuou com neve e frio vigoroso, deu-nos um pequeno chuveiro no começo da segunda quinzena, continuando o mesmo tempo frio e secco, até que desde o dia 24 temos tido alternadamente sol e chuva, a qual já era muito precisa para attenuar o rigor do frio e da secca, que tem queimado os prados e pastagens, sendo já escassa como no estio, a agua das fontes e ribeiros.

Se os gados têem padecido por falta de verde, têem tido a seu favor a fartura de palhas e fenos produzidos e bem colhidos nesta ultima colheita.

As terras têem sido bem curtidas pela neve, os trigos têem-se arreigado e afilhado, e os centeios serodios têem-se lançado á terra com tempo favoravel.

A neve, o frio, tem vindo por aqui em estação propria, e se toma como bom indicio para a futura colheita. Tem-se colhido essa pouca azeitona, cuja producção é muito escassa este anno.

As hortaliçes, prejudicadas já desde o começo do outono, agora com o frio e neve secca vão minguando cada vez mais.

O trabalho da póda e cava das vinhas vae em augmento, e em geral todo o trafego do campo; porque as chuvas nesta estação não o vieram interromper.

O preço do milho, que chegou a 500 rs. tem baixado, e só o trigo e centeio, o fajão e a batata sustentam o mesmo preço anterior.

Tambem o vinho tem tido menos procura, por causa do novo direito de consumo que vae pesar sobre elle, pois que os vendeiros têem estado na espectativa, contando estes sempre com o seu lucro certo, que os direitos lá irão cair (como sempre) sobre o productor e o consumidor.

A alta e procura do milho chegou inesperada, e esta pequena exportação veiu alentar um tanto os nossos lavradores, que tudo colheram de menos neste anno findo, a não ser milho e feijão.

Foi só neste anno de 1867 que o milho desde 390 chegou a 500 rs., que já não dá, e em 1866 nunca se vendeu por grosso a mais de 400 reis, sendo cada alqueire cotado a 499 rs. para o pagamento da decima predial.

Aspirantes a facultativos. — Pelo ministerio dos negocios da guerra, abriu-se concurso para se proceder á escolha de cinco candidatos, que hãode preencher outras tantas vacaturas existentes no quadro de aspirantes a facultativos militares.

O artigo que diz respeito a este assumpto é do theor seguinte:

Art. 2.° Para a organisação e successivo preenchimento das vacaturas, occorridas nesta classe, serão admittidos os individuos de 16 a 24 annos, tanto da classe civil como da militar, que provem haver já feito alguns estudos medicos, ou que ao menos tenham todos os preparativos para poderem seguir o curso medico cirurgico.

§ unico. Como condições de admissão serão egualmente essenciaes:

1.° Certidão de bons costumes, passada por auctoridade competente;

2.° Saude e robustez comprovadas por uma inspecção sanitaria:

3.° Em fim, abonação legal de uma mezada de 7$200 reis, como rendimento proprio durante os estudos medicos, no caso dos pretendentes não serem filhos de officiaes do exercito ou da armada, ou de quem gosar eguaes prerogativas e vantagens.

O periodo do concurso é de 10 dias, a contar da publicação deste aviso no «Diario de Lisboa».

Noticias de Lisboa. — O correspondente do *Commercio do Porto* diz em data de 4 de Janeiro o seguinte:

«Está formado o novo gabinete.

A noticia é quasi official, pois é dada pelas pessoas mais chegadas ao sr. conde d'Avila.

O ministerio está assim formado:

Presidencia, ministro dos estrangeiros, e interinamente do reino—o sr. conde de Avila.

Ministro da fazenda—o sr. José Dias Ferreira.

Ministro das justiças—o sr. visconde de Seabra.

Ministro da marinha—o sr. Coelho do Amaral.

Ministro da guerra—o sr. José Maria de Magalhães.

Ha ainda quem duvide de que assim esteja formado o gabinete, porem é fóra de duvida que effectivamente aquelles cavalheiros são os novos ministros.

Agora aguardam-se as explicações do novo gabinete para saber o que d'elle se deve pensar.

O que todos perguntam é se o novo ministerio revoga as leis de consumo, de administração e reforma dos estrangeiros.

Parece que sim, porque no ministerio e em uma das pastas mais importantes está o sr. José Dias Ferreira, que ha bem poucos dias foi ao Paço, fazendo parte de uma commissão popular que pedia a revogação d'aquellas leis.

Corre o boato de que as camaras serão adiadas por uns poucos de mezes, ou que serão já dissolvidas, se por acaso o novo ministerio não tiver maioria.

Na proxima sessão, que deve ser terça feira, apresentar-se-ha o novo gabinete e necessariamente haverá explicações, pelas quaes podemos fazer juizo seguro das tendencias do governo.

---

huma innumeravel multidaõ de Povo) os Principais de Coimbra, assim Ecclesiasticos, como Seculares, levando os Andores em que hiaõ as Imagens dos Santos, e o Santissimo Sacramento, que tambem se transferiu para a mesma Cappella nova.

Dado ao Prelo (sem consentimento do Autor) pelo Reverendo Miguel de Souto Mayor, Conigo Prebendado na Sé de Coimbra, e Ministro da Veneravel Ordem Terceira.

Dedicado á Rainha Santa Izabel primogenita filha da mesma Veneravel Ordem Terceira nesta Cidade.

Coimbra: Na Officina de Luis Seco Ferreyra, Anno do Senhor de 1744. 4.° de 12 paginas.

Ha um exemplar na bibliotheca da Universidade.

1745 — *Theoremas predicaveis, ou especulaçoens por arte predicativa, Politicas, Panegyricas, e Moraes, que Pregou o P. M. Fr. Boaventura de Barcellos, Indigno Frade Menor, Lente na Sagrada Theologia, Qualificador do Santo Officio, Examinador das Tres Ordens Militares, Deputado da Bulla da Santa Cruzada, Guardiaõ do Convento de Santo Antonio dos Olivaes de Coimbra e Filho da Santa Provincia da Soledade. Primeira Parte dedicada á Rayuha dos Anjos Nossa Senhora na sua Soledade.*

Coimbra. Na Officina de Luis Seco Ferreyra, Anno do Senhor de MDCCXLV. 4.° de xxiv-187 paginas.

Ha um exemplar na bibliotheca da Universidade.

1745 — *Thesouro Apolineo, Galenico, Chimico, Pharmaceutico, ou compendio de remedios para ricos, e póbres.*

Contem a individuaçam dos remedios simplices, compostos, e Chimicos com as suas proporcionadas doses, postos em particulares classes pela distincçaõ de capitulos dos achaques, que costumaõ infestar o corpo humano.

Acrescenta-se huma breve raciocinaçam da Escola Moderna sobre as causas efficientes; como, e quando se devem applicar certos remedios.

Ultimamente formulas de receitas preciosas para os Magnates, e de menos preço para os Plebéos.

Dividese em duas partes: a primeyra contém remedios para os achaques internos; a segunda para os externos.

Offerecido ao Excellentissimo Senhor D. Nuno Alvarez Pereyra de Mello, Duque de Cadaval, Marquez de Ferreyra, Conde de Tentugal, &. Por Joaõ Vigier, natural do Reyno de França, e morador nesta Corte de Lisboa.

Coimbra. Na Officina de Luis Seco Ferreyra, anno do Senhor de 1745. 4.° de xxx-518 paginas.

Ha um exemplar no deposito dos livros dos conventos desta cidade.

ADDITAMENTO

1556 a 1600 — Antonio de Mariz

1558 — (Segunda edição) — *Tractado da forma dos Libellos. E da forma das allegações judiciaes. E forma de proceder no juyzo secular & ecclesiastico. E da forma dos cõtractos: com suas glosas, & cotas de dereyto. Feyto pello licenciado Gregorio Martiz Caminha.*

Agora nouamente correyto & empreso por Antonio de Maris. Em Coymbra Anno. 1558. 4.° de 80 folhas numeradas só de um lado, e com differentes numerações conforme os Tratados.

No meio da ultima pagina tem o seguinte:

Foy Impressa a presente obra em a muy nobre & leal Cidade de Coymbra em casa de Antonio de Marys. Acabouse ho primeyro dia do mes Dagosto De M.D.LVIII. Foy vista esta presente obra por os deputados da Sancta Inquisiçáo.

O frontespicio é parte em redondo, e parte em italico. A dedicatoria de Gregorio Martins Caminha ao principe D. João é em italico. São em gothico todos os formularios, intercaltados com as explicações em redondo. As notas que occupam todas as margens são em italico.

Tem um exemplar o sr. bacharel José Ribeiro Rosado, desta cidade, o qual herdou do antigo e distincto advogado o sr. bacharel Antonio Migueis da Fonseca.

Mais uma vez temos de alterar o que temos dito ácerca das differentes edições do *Tratado da forma dos libellos*, de Gregorio Martins Caminha.

O sr. Innocencio Francisco da Silva, menciona a primeira edição feita em Coimbra, em 1549, por João de Barreira e João Alvares, de que já demos conta em o n.° 2084 deste jornal. No seculo XVI dá mais duas edições, uma em Braga em 1567 por Antonio de Mariz, e outra em Lisboa em 1578 por João de Barreira. Mas em todo o caso, no referido seculo XVI não menciona em Coimbra senão a primeira em 1549.

Pela nossa parte em o n.° 2098 descrevemos outra edição em Coimbra, por Antonio Barreira em 1592, que suppozemos ser a segunda desta cidade, e de que possue um exemplar o sr. Dr. Francisco da Fonseca Correa Torres.

Em o n.° 2108 mostramos que a chamada edição de Lisboa, por João de Barreira em 1578; era aliás de Coimbra, pelo mesmo impressor, e no dito anno; da qual existe um exemplar na bibliotheca da Universidade, no gabinete reservado, que está junto ao telhado do edificio. Nesse caso vinha a ser esta a segunda edição de Coimbra.

E finalmente hoje com a descoberta da edição acima descripta, feita em Coimbra em 1558 por Antonio de Mariz; vem esta a ser a segunda.

Por esta forma houve em Coimbra quatro edições no XVI seculo. A 1.ª em 1549, por João de Barreira e João Alvares; a 2.ª em 1558, por Antonio de Mariz; a 3.ª em 1578 por João de Barreira; e a 4.ª em 1592 por Antonio de Barreira.

Em todo o seculo XVII não houve em Coimbra, que nós saibamos, nenhuma outra edição; e no seculo XVIII houve uma muito acrescentada, em 1711, por José Antunes da Silva, de que já fallámos em o n.° 2120 deste jornal; e ainda outra pelos irmãos e sobrinho Ginioux, em 1764, que mencionaremos em occasião competente.

(Continuar-se-ha.)

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Este hade certamente dizer ao parlamento qual é o seu programma de administração, e veremos a attitude que tomarão as camaras e o paiz.

E' sabido que só á ultima hora é que S. M. resolveu não ir abrir o parlamento. Na vespera tinha el-rei conversado com os ministros a respeito da falla do throno, que era do seguinte theor:

«Dignos pares do reino e senhores deputados da nação portugueza.

Venho abrir a ultima sessão da legislatura e dar começo aos novos trabalhos parlamentares, que devem continuar o systema das uteis reformas, em que o paiz se acha empenhado.

O accordo dos poderes do estado e a continuação da politica, que, tomando por base a confiança na liberdade, se esmera em aperfeiçoar a administração, asseguram cada vez mais a acção regular das instituições sociaes e o progresso da prosperidade publica.

As boas relações com as nações amigas têem sido mantidas, estreitando-se pela solidariedade dos interesses commerciaes e economicos, que tendem successivamente a desenvolver-se.

Na viagem que fiz a differentes cortes da Europa recebi inequivocas provas da amisade dos soberanos e da conta em que é tido o povo portuguez, tão notavel outr'ora pelas suas emprezas, como hoje é considerado pela firmeza com que progride na pratica dos principios constitucionaes.

Durante a minha curta ausencia, o paiz mais uma vez teve occasião de reconhecer a sabedoria e prudencia com que meu augusto pae rege os povos quando são confiados aos seus solicitos cuidados.

Prosegue o meu governo na execução das importantes leis que votastes. Com ellas e continuando no empenho de acertadas reformas, proporcionaremos ao paiz os meios de desenvolver a sua fecunda actividade.

As obras publicas têem prendido especialmente a attenção do parlamento e do governo. Ao seu adiantamento está ligado o progresso economico do paiz e a commodidade dos povos.

Contando com a illustrada cooperação das municipalidades e dos districtos, e continuando a dar ás obras publicas largo desenvolvimento, o meu governo procurará attender convenientemente a este importante objecto.

Para occorrer ao pagamento da divida fluctuante externa, e ao «deficit» do orçamento ordinario e extraordinario do estado, contrahiu o meu governo um emprestimo, usando da auctorisação que lhe foi concedida pela carta de lei de 1 de Julho de 1867. As condições com que foi effectuada esta operação, e os documentos respectivos, ser-vos-hão devidamente apresentados.

O meu ministro da fazenda submetterá ao vosso exame no prazo legal o orçamento da receita e da despeza geral do estado para o anno economico de 1868-1869, e por elle vereis que tem melhorado consideravelmente a situação do thesouro, apesar das difficuldades com que ainda terá de luctar por algum tempo.

Seguindo com perseverança os principios de restricta economia na despeza, sem preterir os grandes melhoramentos, que são a seiva das nações; com o augmento progressivo da receita publica, que é assegurado pelo desenvolvimento da riqueza nacional; e aperfeiçoando successivamente a administração da fazenda, teremos adiantado muito no caminho da organisação das nossas finanças.

Para este importante assumpto chamo especialmente a vossa attenção, e conto com a decidida cooperação dos corpos legislativos.

Pelos meus ministros das differentes repartições vos serão submettidas propostas de lei sobre diversos ramos do serviço publico. Espero que a todas prestareis o concurso da vossa esclarecida cooperação e exame.

A primeira virtude dos povos é a confiança em si e nos seus proprios recursos: com essa confiança dediquemo-nos ao desenvolvimento dos germens da prosperidade que a Providencia poz entre nossas mãos, e teremos assim assegurado o bem estar do paiz.

Está aberta a sessão.»

Hoje na camara dos deputados nada se fez.

O sr. Francisco Manoel da Costa abriu a sessão e declarou que em consequencia de não haver participação official de estar organisado o novo ministerio, a camara não tinha trabalhos de que se occupar, e levantou a sessão.

Na sala estavam muitos deputados, não se fallando senão no novo ministerio, correndo muitas listas differentes, até que com a entrada de dois amigos intimos do sr. conde d'Avila, se soube a verdade.

Desculpem os leitores não ser hoje mais extenso, não só porque não ha outras noticias, mas tambem porque as diligencias em que tenho andado para saber da organisação do novo gabinete não me permittiram escrever mais.»

A expedição ingleza á Abyssinia. — Lê-se no *Morning-Herald*, de 21 do passado:

«A brigada que constitue a vanguarda da expedição da Abyssinia, chegou a salvo a Senafé. Esta localidade acha-se situada sobre o alto da planura que separa a Abyssinia propriamente dita das regiões baixas e insalubres da costa. O corpo de sapadores conseguiu evitar a passagem difficil de Taranta, que conduz a Halai, ponto ainda mais proximo da planicie, e escolheu o caminho muito mais facil que passa ao sul de Zulia e conduz a Senafé pelo Passo de Tekonda. A' distancia de 33 milhas apenas encontra-se uma elevação de 1 ½ milha (2:000 metros) acima do nivel do mar. E' facil imaginar as difficuldades da subida e a mudança de temperatura com que se tem de lutar. Emquanto que em Zulia a atmosphera é abrazadora como uma fornalha, o clima da planicie é tão temperado e sadio como o da Inglaterra. As tropas acham-se em bom estado e presume-se que avançarão facilmente para o interior. Supponmos que se decidiu tomar o caminho directo que conduz a Magdala passando por Antalo e Sokota em vez de passar pelo mais desviado que vae ter a esta mesma cidade por Adowa e Goudar.

Julga-se que o caminho mais direito, sendo o menos seguido, não apresenta tantas difficuldades. Não ha que atravessar grandes ribeiras, nem altas montanhas a transpor. O caminho segue de perto a margem das planuras da Abyssinia, que se sabe são a região mais sadia de todo o paiz. E' o caminho mais directo em relação ao ponto que consideramos como objecto principal da expedição, isto é, para Amba ou para a fortaleza de Magdala. De Senafé a Antalo a distancia é de 250 kilometros, e de Antalo a Magdala, passando por Sokota, é de 280 kilometros. A região comprehendida entre Senafé e Antalo faz parte da provincia de Tigre. N'este mesmo momento podemos suppor que o grosso do exercito inglez com as suas bagagens, artilheria, e o sr. R. Napier, seu commandante em chefe, se acha agora internado n'um paiz que póde ser considerado, geographicamente, como fazendo parte da Abyssinia, mas que politicamente, no presente, não reconhece por forma alguma o poder de Theodoro. Waagshum, governador do Tigre, recusou obedecer á supremacia que reclama Ras-Ali. Não sabemos se o chefe do Tigre tem disposições amigaveis para comnosco. Se nos fizer propostas de alliança, é provavel que as recusemos graciosamente, porque não podemos empregar contra Theodoro os recursos barbaros dos methodos guerreiros da Abyssinia. Se se conservar neutral ou se contentar em nos facilitar o caminho, ficaremos plenamente satisfeitos. Mas se ao contrario se pronunciar contra nós, teremos então primeiro que nos havermos com elle, principalmente se for bastante ousado para nos cortar a estrada de Magdala, ou nos incommodar nas nossas communicações.

O dr. Blanc, escrevendo de Magdalan o mez de Junho, apresenta Theodoro como que desprovido quasi de amigos, como que não tendo junto de si mais de que um punhado de tropas, e achando-se furioso em Debra-Tabor, similhante a um tigre no seu covil. De tempos a tempos diverte-se em fazer saltar as cabeças de alguns dos seus dedicados partidarios, que tiveram a loucura de ficar junto da sua pessoa; depois manda cobrir de cera os seus corpos, e fazel-os arder como se fossem tochas. Não sabemos ainda ao certo o que devemos pensar da noticia, segundo a qual se diz ter elle mandado queimar Debra-Tabor, pondo-se em marcha para Magdala. Metade dos prisioneiros europeus estavam em Debra-Tabor, e nós esperámos sempre que não tenham passado pelas mãos furiosas do tyranno, que parece ser capaz de todos os crimes.»

Revista da politica externa — Diz o *Commercio do Porto* que se abriu o anno de 1868 promettedor de conservação da paz. Os representantes das grandes potencias em Paris, indo cumprimentar o imperador no 1.° dia do anno, corresponderam com phrases de conciliação aos protestos que por vezes tem feito Napoleão III de desejar deveras a conservação da paz, e pela sua parte o imperador affirmou que era constante o seu desejo de conservar com todas as potencias as melhores relações. No mesmo dia o rei da Prussia, recebendo o corpo diplomatico, exprimiu a esperança de realisar-se pacificamente o desenvolvimento da Allemanha.

Menos satisfatoriamente respondeu o rei Victor Manoel, ás felicitações das camaras, porque as suas palavras não exprimem nada. «As circumstancias são graves, mas com perseverança e concordia conseguir-se-ha dominar os actuaes embaraços.» Isto não promette nem nega, não tranquillisa nem assusta; não quer dizer nada.

E é tudo o que sabemos de Italia.

Quanto á conservação da paz, deduz-se de artigos de folhas estrangeiras que a opinião publica em Vienna e em Paris não crê muito nella. Em Vienna preoccupa os animos o facto de se terem reunido em S. Petersburgo os embaixadores que a Russia tinha em Constantinopla, Paris, Florença e Berlim, porque se sabe que o principe Gortschakoff, de accordo com a politica do czar, chamou esses embaixadores para combinar com elles a maneira de se mostrar a Russia mais energica do que até agora na questão do Oriente.

Em Paris o que inquieta é a ideia de uma coallisão contra a França, formada pela Prussia, Russia, Inglaterra e Italia. Da Inglaterra dissemos hontem que não havia razão para se suspeitar de hostil á França ou de favoravel aos planos moscovitas. Accrescentaremos que as quatro potencias mencionadas podem estar de accordo em toda a acção que tenha por objecto a unidade germanica ou italiana, ou impedir qualquer engrandecimento da França á custa da Belgica; mas esse accordo deixaria de existir no que toca á Dinamarca, e ainda mais no que diz respeito á Polonia e ao Oriente. Não se comprehende que a Inglaterra possa permittir que a Russia realise os seus planos no Oriente, e pelo contrario não ha nada que faça crer que faltará o apoio benevolo da Gran-Bretanha á alliança franco austriaca. De mais se ha alguma cousa a receiar do lado do Oriente, como se explica a reducção do exercito austriaco?

A Russia executa importantes trabalhos de fortificação em Kertch, porto do estreito de Jenikaleh, ao qual os inglezes dão o nome de Novo Sebastopol. Pelo tratado de Paris a Russia não tem o direito de levantar as fortificações de Sebastopol, mas póde fazer do porto de Kertch uma fortaleza maritima de primeira ordem, e é o que ella está fazendo, pouco a contento da Inglaterra que, segundo uma folha ingleza, não perde de vista esses trabalhos. A Russia não adormece, não se descuida, prepara-se talvez para grandes commettimentos no futuro, mas não se vê ainda com que elementos possa contar para a realisação dos seus planos ambiciosos.

O telegrapho tem fallado de crise ministerial na Belgica sem explical-a. Affirma uma folha de Paris que o ministro dos negocios estrangeiros pediu a sua demissão, por não estar de accordo com o rei Leopoldo quanto á necessidade de grandes armamentos do paiz aconselhados pela Inglaterra. Diz que o ministro expoz ao rei que estando a familia real belga enlaçada com a da Prussia e em excellentes relações com a França, o que a Belgica tinha a fazer era conservar a sua neutralidade e consagrar á sua prosperidade interna as quantias que se dispenderiam inutilmente em armamentos.

E' possivel, porem, que esta explicação da crise ministerial não seja a verdadeira, porque é sabido que os mais importantes estadistas belgas estão de accordo com o monarcha em que o melhor modo de defender a neutralidade da Belgica, e com ella a sua independencia, está em ter as forças necessarias para impedir uma invasão ou por-se do lado de quem as defenda se forem ameaçadas.

A respeito do fenianismo, diz o *Internacional* de Londres, que a rainha fez ultimamente uma declaração de que deve resultar tranquillisarem-se os animos do publico. Os habitantes de Cowes, na ilha de Wight, tendo offerecido os seus serviços para protegerem a soberana contra as tentativas dos fenians, sua magestade encarregou o coronel Grey de agradecer-lhes as suas boas intenções, e de declarar-lhes que nunca tivera receios pela sua segurança pessoal; que se tem sido tomadas precauções extraordinarias, é do governo a iniciativa, e ella tem entendido não dever negar-lhes a sua sancção. De mais os passeios que a rainha dá todos os dias sem escolta são prova sufficiente de que sua magestade tem toda a confiança na lealdade dos seus subditos.

Noticias estrangeiras. — As ultimas noticias são as seguintes:

Roma 30. — O «Giornali di Roma» elogia os periodicos italianos que promovem e arrecadam a subscripção denominada *dinheiro de S. Pedro*, e diz que o papa recebe numerosas offertas particulares de todos os pontos da Italia.

Vienna 30. — O novo ministerio compõe-se de Awesperg, presidente do conselho; Siskra, reino: Faufe, guerra: e Bruiel, fazenda.

Paris, 28 de Dezembro. — Na sessão de hoje no corpo legislativo, o sr. Rouher, respondendo ao sr. Pelletan, disse que o quadro dos circulos eleitoraes será apresentado o mais tardar até 31 de Dezembro.

A camara rejeitou a emenda do sr. Pamard, que pedia para a reserva a faculdade do casamento.

O sr. Calvete Roguiat sustentou uma emenda, pedindo que os soldados licenciados possam casar logo que completem o sexto anno.

O marechal Niel disse que o recrutamento demora mas não impede o casamento.

A causa da pouca população em França não é a raridade, mas sim a pouca fecundidade dos casamentos.

A faculdade de casarem concedida aos soldados, apresentaria os inconvenientes que se deram na Prussia quando se abriu a campanha de 1866.

A differença entre a commissão e o governo, consiste somente em seis mezes, visto que a commissão quer inscrever na lei a faculdade do casamento, e que o governo pretende que esta faculdade fique sendo uma disposição administrativa.

O marechal Niel conclue reivindicando para o governo o direito de suspender o casamento.

O sr. Gresser sustentou que a emenda da commissão pedia a facilidade legal do casamento, durante os tres ultimos annos da reserva.

Depois de algumas observações do marechal Niel e do sr. Segris, a emenda da commissão foi approvada por 235 votos contra 14.

O sr. Andelane sustentou uma emenda pedindo a indemnisação de um franco por dia, para as mulheres dos soldados da reserva durante todo o tempo do serviço activo.

O sr. Andelane, depois de uma explicação do sr. Vuitry, retirou a sua emenda.

A mesma emenda proposta pelo sr. Picard foi rejeitada por 138 votos contra 31.

O sr. Conseille sustentou uma emenda ácerca da reserva da marinha. A requerimento do ministro da marinha foi a emenda mandada á commissão.

Levantou-se a sessão.

Marselha, 28. — Escrevem de Roma com a data de 26:

Hontem á saida da missa pontifical os cardeaes comprimentaram o papa por occasião da entrada do novo anno christão.

O papa respondeu com um improviso: comparou a situação moral de Jerusalem e de Roma na epocha do apparecimento de Jesus Christo. Então estava a Judéa muito dividida e retalhada por porções inimigas, emquanto que Roma apresentava a imagem da força e do poder. Roma ainda hoje offerece o exemplo de união mais perfeita, e da egreja concentrando todas as forças dos fieis do universo. Os seus inimigos estão divididos em facções, que lhes devem apressar a ruina; mas elles de certo hão de tentar um ultimo ataque. E' mister velar, orar, e estar prompto para tudo.

O papa abençoou o chapeu de velludo e a espada de honra, que devem ser offerecidos ao principe que mais os tenham merecido como defensor da egreja.

O cardeal Andréa aceitou os cinco pontos da retractação ou justificação. Escreveu ao papa. Esta questão está terminada. Foram-lhe restituidas as dignidades.

Florença, 3.—Fizeram-se varias nomeações para cargos diplomaticos de 2.ª ordem.

Paris, 2—As palavras proferidas pelo imperador na recepção de hontem foram completamente pacificas.

O Sena gelou totalmente.

O boletim do «Moniteur» manifesta a esperança de que as questões pendentes se regularão de uma maneira amigavel, graças á sabedoria dos governos.

Idem—Foram citados perante um juiz de 1.ª instancia os directores de dez periodicos. Ignora-se o motivo da citação.

Parece que o sr. Frère Orban tomará a presidencia do ministerio belga.

O celebre esculptor Marochetti falleceu em Londres.

Idem, 3.—O corpo legislativo approvou hontem o artigo 14.º do projecto de lei sobre a organisação do exercito.

Os artigos 8.º e 11.º voltaram á commissão para serem novamente examinados.

O conde de Goltz, embaixador da Prussia, e o conde de Budberg, embaixador da Russia, sahiram hontem de Paris, em virtude das licenças que lhes foram concedidas.

Paris, 2.—El-rei Victor Manoel, respondendo ás felicitações das duas casas do parlamento, disse que as circumstancias eram graves, porém que, com perseverança e concordia, se conseguiriam vencer e dominar as difficuldades actuaes.

Idem, 1.—Na recepção de hontem, o sr. de Goltz, manifestou o vivo desejo do rei da Prussia, de manter e estreitar as boas relações e a confiança mutua entre os dois paizes. Este desejo, acrescentou, está conforme com os sentimentos de amisade pessoal que o rei consagra ao imperador.

O imperador agradeceu-lhe, felicitando-se pelas boas relações existentes entre os dois governos, esperando que os esforços do sr. de Goltz contribuirão para manter um amigavel accordo, o qual deve influir favoravelmente na prosperidade da Prussia e da França, e servir de garantia á paz da Europa.

O corpo legislativo approvou o artigo 5.º do projecto de lei da reorganisação do exercito por 210 votos contra 44.

Paris, 3—A «Patrie» diz que as negociações com relação á conferencia foram adiadas de mutuo accordo.

Em Paris continua a fazer um frio vivissimo.

Paris, 4—Affirma-se que o sr. Oldoini foi nomeado ministro plenipotenciario da Italia em Lisboa.

A pedido da França foram soltos os christãos japonezes, que se achavam presos.

Madrid, 4—A resposta ao discurso do throno será votada provavelmente no senado, na proxima terça feira 7 do corrente, depois de uma breve discussão.

Os senadores da opposição decidiram não tomar parte no debate.

Paris, 4—Foi auctorisada no corpo legislativo a interpellação do sr. Lanjuinais com relação aos cemiterios de Paris, e rejeitada a interpellação do sr. Pelletan ácerca da divisão dos circulos eleitoraes.

Paris, 6—O imperador Napoleão, distribuindo as recompensas aos expositores agricolas, manifestou a sua solicitude pelos agricultores, e disse que a França, por elles enriquecida, terá sempre o primeiro logar na senda do progresso e da civilisação.

Florença, 5—Affirma-se que está finalmente formado o gabinete pelo sr. Menabrea, ficando este na presidencia, e entrando o sr. Cadorna para o reino.

Shanghae, 7 de Dezembro—Rebentou uma revolução no Japão. O taicum resignou o poder.

Correio d'hoje

Apresentação do novo ministerio na camara dos srs. deputados.

A expectativa publica estava hontem fixada principalmente sobre a apresentação dos novos ministros no parlamento. Por isso foi extraordinario o concurso de cidadãos de todas as classes ás galerias da camara dos srs. deputados, e mal se abriram as portas a multidão affluiu alli, em numero tal que não houve logar para a maior parte.

O rumor extraordinario que se ouvia de todos os lados, foi seguido de profundo silencio logo que se abriu a sessão, sob a presidencia do decano o sr. Francisco Manoel da Costa.

A sala estava cheia de pares e deputados. Não tardou que entrassem os novos ministros da corôa.

Concluida a eleição a que se estava procedendo do presidente, que recahiu no sr. Dr. Cesario Augusto de Azevedo Pereira, ancião respeitavel, e experimentadissimo nas lides parlamentares, pediu a palavra em nome do governo o sr. presidente do conselho, conde de Avila.

Disse s. ex.ª que, ainda que a camara não estava constituida, como se achava diante dos eleitos do povo, lhe parecia que não podia deixar de dar algumas explicações com relação aos motivos que o levaram áquelle logar, assim como os outros srs. ministros. Que a camara sabia a situação do paiz quando occorreu a ultima crise ministerial. Que o augusto chefe do estado encarregára de resolver esta crise a dois cavalheiros que julgaram não dever acceitar, e fazendo-lhe sua magestade a honra de o encarregar de organisar um novo gabinete, entendeu não dever recusal-a, o que não faria se o paiz estivesse em circumstancias normaes. Que não foi sem difficuldade que encontrou cavalheiros com as mesmas ideias, em consequencia do que poude organisar o actual ministerio. Que não fazia programma politico, porque todos os ministros tinham sahido das fileiras do partido liberal, e empregariam todos os meios ao seu alcance para manter em toda a sua integridade, as instituições que felizmente nos regem, dando-lhes a interpretação a mais fiel e a mais larga, conforme ás ideias deste seculo e ás necessidades da civilisação. Quanto ao programma administrativo e economico, que era provavelmente o que a camara e o paiz desejavam conhecer primeiro, diria que duas leis que foram ultimamente approvadas encontraram no paiz grandes difficuldades, quaes foram as leis de administração civil e a do imposto do consumo. Quanto á segunda dizia que o governo intende que ella não póde ter execução, e em quanto á primeira o governo tenciona apresentar uma proposta para ser auctorisado a fazer nella as modificações que a experiencia tem tornado necessarias.

O sr. Fontes começou por explicar os motivos que deram logar á demissão do ministerio passado, que sahiu do poder por um incidente constitucional, e definindo a sua posição perante o governo, disse que não podia approvar as propostas que o governo annunciou para a revogação da lei do imposto de consumo, não só por coherencia politica, mas porque entendia que ella era indispensavel nas circumstancias em que o paiz se encontrava, mas que se conservava em expectativa benevola perante o gabinete. (Antes deste cavalheiro acabar de fallar, houve signaes de desapprovação na galeria publica, que foram repellidos em nome da lei pelo sr. presidente da camara, pelo orador e por outros srs. deputados.)

O sr. Carlos Bento disse que acima das coherencias politicas, entendia que devia respeitar a opinião publica e que se tivesse approvado o imposto de consumo, não teria duvida em approvar agora a revogação da lei.

O sr. Pinto Coelho declarou que tendo ouvido annunciar uma proposta ao sr. presidente do conselho para a revogação da lei do imposto do consumo, não podia deixar de notar que era tambem muito natural que fosse suspensa a lei de administração civil, porque não entende quaes são as modificações que nella se podem fazer. Que esta lei estava estreitamente ligada com a do imposto do consumo. Que se fizeram concelhos grandes para poderem pagar o imposto do consumo, e esperava que o governo attendesse ás reclamações dos povos, e pela sua parte declarava que não approvava imposto algum, qualquer que fosse, sem ser precedido das economias que se podem e devem fazer.

O sr. Lobo d'Avila declarou que não approvava a revogação da lei do imposto do consumo, porque o ha em todas as nações, e só entendia que se devia modificar o regulamento.

Fallaram ainda definindo a sua posição relativamente ao ministerio os srs. Sant'Anna, Lampreia, Santos Silva, Barjona, Corvo, B. Garcez, Fradesso e Faria Guimarães, que declarou dar o seu apoio politico ao ministerio.

A ordem do dia para hoje é a continuação da eleição da lista quintupla para a escolha da presidencia e vice-presidencia da camara.

Na camara dos dignos pares, o sr. conde d'Avila, presidente do conselho de ministros, fez eguaes declarações ás que fizera na dos srs. deputados, accrescentando que o governo tenciona dar todo o desenvolvimento á lei de desamortisação, afim de poder equilibrar a receita com a despeza. Nestas circumstancias esperava ter o apoio das duas camaras do parlamento.

O sr. Costa Lobo fez diversas considerações, sentindo a fórma por que o ministerio transacto pedira a sua demissão; esperava muito do actual governo, e sobre tudo do sr. ministro da fazenda, em vista da proposta que s. ex.ª fez o anno passado, relativamente ás economias.

O sr. Casal Ribeiro explicou as razões que levaram o ministerio transacto a pedir a sua demissão. Esperava muito dos novos ministros, sentindo todavia que o actual presidente do conselho declarasse que tencionava revogar a lei do imposto do consumo, sem dizer os meios que tenciona pôr em pratica para substituir aquelle imposto. Está prompto a dar o seu apoio ao actual governo, todas as vezes que elle apresente medidas tendentes a melhorar a situação do paiz.

O sr. marquez de Vallada declarou que dava o seu apoio leal e franco ao actual governo, esperando que suas ex.as tomarão na devida conta as reformas de que o paiz carece, sobretudo, a da fazenda publica.

O sr. Mello e Carvalho fallou neste mesmo sentido.

O sr. visconde de Fonte Arcada, fez diversas considerações, declarando que não podia dar o seu apoio ao governo, porque vê n'elle entidades heterogeneas, porque emquanto alguns de seus membros approvaram as medidas do governo transacto, o sr. Dias Ferreira combateu-as.

A seguinte sessão será hoje, e a ordem do dia apresentação de pareceres.

(Diario de Noticias.)

ANNUNCIOS

1 J. J. RICHOSO, doutorando em Theologia, lecciona francez, latim e latinidade. Rua Larga n.º 5.

---

2 NA IMPOSSIBILIDADE de agradecer pessoalmente a todos os meus amigos, que se dignaram visitar-me durante a prolongada doença que soffri, sirvo-me deste meio, protestando a todos a mais sincera amisade.

José Antonio dos Santos Neves Doria.

EDITAL

O Dr. Francisco Antonio Diniz, commissario dos estudos do districto de Coimbra.

3 Faço saber que se abre nesta commissão de estudos concurso de 60 dias para o provimento da cadeira de ensino primario, do sexo feminino, de Arganil.

As que pretenderem ser providas na dita cadeira apresentar-me-hão os seus requerimentos devidamente documentados dentro do referido prazo; para no fim d'elle serem admittidas a exame na conformidade da lei.

Coimbra, 7 de Janeiro de 1868.

Francisco Antonio Diniz.

AVISO

MONTE-PIO CONIMBRICENSE

4 FAZ-SE PUBLICO a todos os socios deste Monte-Pio, que é convocada a assemblea geral para domingo 12 do corrente, ás 11 horas da manhã, nos paços deste concelho, a fim de lhe serem apresentadas as contas do semestre de Julho a Dezembro do anno proximo findo.

E' lembrada a disposição do § unico do artigo 26 dos Estatutos.

Coimbra 5 de Janeiro de 1868.

O presidente da assemblea geral,
Dr. *João Antonio de Sousa Doria.*

---

5 CHEIO do mais vivo reconhecimento, agradeço aos meus amigos da sociedade Boa-União, o modo porque manifestaram seus bons sentimentos para comigo, mandando cantar uma missa solemne na egreja de Santa Cruz, no dia 6 do corrente, em acção de graças pelo meu restabelecimento.

Tambem agradeço a todas as pessoas que com os mesmos sentimentos se dignaram assistir áquella missa.

Acceitem uns e outros os meus protestos de amisade e gratidão.

José Antonio dos Santos Neves Doria.

LECCIONISTA

6 O BACHAREL J. J. do Patrocinio da Costa, continua leccionando Introducção e Mathematica Elementar. Rua dos Militares, n.º 24.

---

7 DIRECTORIO OU MANUAL do administrador de parochia civil, conselho de parochia, e dos novos juizes de paz e seus escrivães. Confeccionado segundo as leis de 26 e 27 de Julho de 1867, e outras bases officiaes, por um advogado, e publicado por Jacinto Antonio Pinto da Silva, editor e proprietario.

Vende-se no Porto, na livraria do editor, rua do Almada, 136. Preço 300 rs.

Remette-se pelo correio franco de porte a quem enviar 360 rs. em estampilhas.

PAPEIS PINTADOS

204—Rua da Calçada—212

8 GRANDE e variadissimo sortimento de 50 reis para cima.

CAMPOS DO MONDEGO

9 DECRETO DE 26 DE DEZEMBRO DE 1867, que em virtude da auctorisação conferida ao governo pelo artigo 2.º da lei de 1 de Julho de 1867, sobre pantanos e arrozaes, alterou e revogou a lei de 12 de Agosto de 1856, decretando as medidas necessarias sobre o encanamento do Mondego, seus affluentes e vallas, e sobre o melhoramento dos campos de Coimbra.

Obra utilissima a todos os proprietarios do campo do Mondego.

A' venda na imprensa Commercial á Portagem por 60 rs.

Nova tinturaria

10 NA RUA DA MAGDALENA, n.º 2, se acha aberta uma tinturaria para se tingir de qualquer côr que se quizer, qualquer objecto, que se lhe apresentar, sendo o seu preço o mais commodo possivel, e se fará dentro do espaço de tempo que for promettido; bem como tambem se lavam luvas de pelica de qualquer côr, e se tiram nodoas de todas as qualidades, responsabilisando-se por qualquer prejuizo que tiver o objecto apresentado.

GRANDE FUNCÇÃO LYRICO-MAGICA

SABBADO 11 DE JANEIRO DE 1868

No salão da Graça, em frente do Castella—expressamente arranjado para estes espectaculos.—Henrique Spira, inventor do instrumento de

Madeira e palha.

O espectaculo será variado pelo divertido Theatro-Mecanico de figuras, intituladas a

Familia dos pygmeus.

E o grande—Poliorama.

Os promenores serão annunciados por programmas e cartazes.

NUMERO 2135 — SABBADO 11 DE JANEIRO DE 1868 — ANNO XXI

O CONIMBRICENSE

RESPONSAVEL—JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

ASSIGNATURAS SEM ESTAMPILHA

Por anno	3$200
Por semestre	1$600
Por trimestre	800
Correspondencia por linha	30

ANNUNCIOS—Por cada linha 40 reis.
Assigna-se e vende-se nesta Imprensa, e na rua do Cego, na loja do sr. Manoel José Teixeira Guimarães.
A correspondencia deve vir dirigida franca ao redactor do **Conimbricense.**
Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde.
Os artigos mandados á redacção, sejam ou não publicados, não serão restituidos.

ASSIGNATURAS COM ESTAMPILHA

Por anno	3$720
Por semestre	1$860
Por trimestre	930
Avulso	40

COIMBRA 10 DE JANEIRO

Apresentou-se nas camaras o novo ministerio, e obteve de todos os lados demonstrações de benevolencia. Era de esperar nesta difficil conjunctura, ainda que outros cavalheiros menos auctorisados fossem os escolhidos pela corôa.

O nobre presidente do conselho disse, que o programma do ministerio, na parte politica, era o de todos que saiam das fileiras liberaes, de que foram tirados os seus membros; e na parte administrativa, referindo-se especialmente ás duas leis do imposto de consumo e de administração civil, declarou que seria a primeira revogada por outra lei, e a segunda modificada convenientemente.

Toda a camara, incluindo até os ministros demissionarios, offereceram o seu apoio ao governo para manter a ordem e tranquillidade publica; e quanto á revogação da lei do imposto de consumo é que se estabeleceu divergencia, approvando a ideia os deputados que formavam a antiga opposição, e declarando-se contra ella os ex-ministros e outros muitos deputados.

Será pois neste campo que se dará a batalha parlamentar, em que se diz não ter maioria o actual gabinete. E accrescenta-se que neste caso dissolverá a camara, e consultará o paiz.

Não faltam aos conselheiros da corôa os dotes necessarios para bem dirigir os negocios do estado. E' na verdade difficil a conjunctura, mas não é impossivel sair d'ella. Veremos se os actos do governo correspondem á expectativa publica. Por ora ha só palavras. Venham os factos para se poder avaliar o que póde e o que quer o actual ministerio.

O nobre visconde de Seabra, ao deixar a Universidade, em que fez distincto logar de Reitor, dirigiu aos academicos a seguinte despedida:

Á MOCIDADE ACADEMICA

Sua Magestade dignou-se chamar-me ao seu conselho de ministros. Não sei escusar-me a nenhum serviço publico, que de mim se exija, por arduo e difficil que pareça — aonde não chegarem as forças sobrará sempre a minha boa vontade. Mas não posso, briosos mancebos, deixar de dirigir-vos uma palavra de despedida. Vou separar-me de vós, acreditae-me, com saudade e tristeza. Era para mim, no ultimo quartel da vida, ineffavel satisfação presenciar a vossa assidua applicação, e vossa regular e circumspecto comportamento—e admirar os vossos progressos no estudo das letras e das sciencias, que deve habilitar-vos para servir honrosamente a vossa patria, e succeder á geração que passa. Mas, ainda longe de vós, generosos mancebos, estarei comvosco no affecto que vos dedico, no interesse que tomo pelos vossos progressos; e julgar-me-hei muito feliz, se em qualquer tempo ou posição, a que o destino me leve, poder contribuir de algum modo para o vosso adiantamento e bem estar.

Recebei pois a minha saudosa despedida. Proségui, completae vossos estudos com solicitude, e assidua applicação: que o ceu abençoará vossas fadigas.

Mogofores, 5 de Janeiro de 1868.

O reitor—Visconde de Seabra.

NOTICIARIO

Festividade.—No dia 16 do corrente haverá na egreja de Santa Cruz a festa dos Santos Martyres de Marrocos. Depois da missa solemne, haverá a procissão pelos claustros; e no fim celebrar-se-ha a missa que costuma haver depois da procissão. Será orador o sr. Dr. Joaquim Cardoso de Araujo.

Haverá a exposição do Santissimo e das reliquias dos santos.

Elogio merecido.—Quando ha dias noticiamos o tumulto que houve nesta cidade no dia 1 do corrente, em consequencia de algumas vendedeiras quererem voltar para o velho mercado, elogiamos o nosso amigo o sr. Antonio de Freitas Barros pelos esforços que empregou para acabar aquella pendencia.

E' porém de toda a justiça acrescentar, que o digno regedor da freguezia de S. Bartholomeu o sr. Francisco Rodrigues Bruno, valendo-se das sympathias que merecidamente goza, contribuiu tambem efficazmente pela sua parte, para que as vendedeiras pacificamente se dispersassem e entrasse tudo na ordem.

Concurso.—Não tendo havido oppositores no concurso documental aberto para provimento das egrejas parochiaes, de S. João Baptista, de Brasfemes, concelho de Coimbra, e de Santa Luzia, de Pinhanços, do concelho de Ceia, ambas do bispado de Coimbra, o qual findou em 3 do corrente; foi mandado abrir concurso por provas publicas, perante o respectivo prelado diocesano, para provimento das sobreditas egrejas parochiaes.

Brinde.—Recebemos um exemplar do curioso livro, que com o titulo de *Brinde*, offerece a illustrada redacção do *Diario de Noticias* aos seus assignantes. Pela nossa parte agradecemos a lembrança que de nós teve a redacção daquella interessante folha.

Annuario.—Recebemos um exemplar do *Annuario da Universidade de Coimbra no anno lectivo de* 1867 *a* 1868.

Continua no corrente anno a ser muito curioso este livro, sahindo da rotina em que costumava andar. Alem de muito variadas noticias sobre os diversos estabelecimentos da Universidade, vem este anno acrescentado com uma estampa litographada, representando o edificio da Universidade visto do meio do pateo.

Ao sr. Manoel Joaquim Fernandes Thomaz se deve a reforma introduzida no *Annuario.*

FOLHETIM

MISCELLANEA

CXIV

Apontamentos para a historia da typographia em Coimbra, desde a sua introducção nesta cidade em 1531, até ao presente.

LIV

1728 a 1768—Luiz Secco Ferreira

(CONTINUAÇÃO)

1743—*Refutatio Philosophica, sive Conferentia Philosophiae conferens inter novam, & innovatam Philosophiam, & celeberrimam Peripateticam Revolutiones varias.*

Authore Thoma Emmanuele Pamplona Rangel Carneyro de Figueyroa, Philosopho, Theologo, ac Jurista nato in Villa do Conde, &.ª.

Conimbricae: Ex Typ. Ludovici Secco Ferreira, Anno Dñi M.DCCXLIII. 8.º de XVI-124 paginas.

Eeste livro já devia ter sido mencionado em o numero passado.

Ha um exemplar na bibliotheca da Universidade.

1746—*Desenganos mysticos para as almas delidas ou enganadas no caminho da perfeiçaõ.*

Discorrem-se as mais principaes causas, ou razoens, porque sendo tantas as pessoas que exercitaõ, e frequentaõ a Oraçaõ Mental, saõ toõ poucas as que chegaõ a ser perfeitas. Manifestaõ-se os damnos, e se applicaõ remedios convenientes, para que o que entra no caminho espiritual, ainda que se fatigue pouco, possa ir seguro; e se livrem as Almas dos perniciosos erros de Molinos.

Lea-se com attenta reflexam a Advertencia Geral, que se faz no fim do Prologo, por conduzir muito para a mais fructuosa liçaõ de todo este Livro.

Seu author na lingua espanhola o R. P. Fr. Antonio Arbiol, da Regular observancia do Serafico P. S. Francisco, Leitor duas vezes Jubilado, Visitador Apostolico, que foy de Religiozos, e Religiosas na Santa Provincia das Canarias, Valença, Burgos, e Aragaõ.

Traductor na lingua portugueza Fr. Joam Pacheco, Prégador Geral da Ordem de Santo Agostinho no Convento de Nossa Senhora da Graça de Lisboa Oriental.

Coimbra: Na Officina de Luis Seco Ferreyra, Anno de M.DCCXLVI. 4.º de XXXII-655 paginas.

Ha um exemplar na bibliotheca da Universidade; e tem outro o sr. Antonio Maria Seabra de Albuquerque, desta cidade.

1746—*Sermaõ gratulatorio, panegyrico, que pregou em Acçaõ de Graças pela Gloriosa Acclamaçaõ do Serenissimo, Senhor D. Joaõ o IV. XXI. Rey de Portugal, na Cathedral da Cidade de Coimbra, em o primeyro de Dezembro de 1745, Presente o Reverendissimo Cabydo, e o muy Illustre Senado, o R. P. M. Fr. José Manoel da Conceyçaõ, Religioso da Terceyra Ordem da Penitencia, e Lente actual na Sagrada Theologia em o seu Collegio de S. Pedro da mesma Cidade, &c.*

Da-o á Luz, Offerece-o, e Dedica-o ao Illustrissimo, e Excellentissimo Senhor D. Joaõ José Ansberto de Noronha, VI. Conde de S. Lourenço, Alcayde mór de Elvas, Senhor do Morgado de Monchique, Padroeyro do Convento dos Religiosos Terceiros da dita Villa, e Academico da Academia Real da Historia Portugueza, &c., seu obsequioso servo, e humilde creado Martinho Caetano, Ignacio, Freyre, Irmaõ do Author.

Coimbra. Na Officina de Luis Seco Ferreyra Anno do Senhor de 1746. 4.º de x-21 paginas.

Ha um exemplar no cartorio do Cabido da Sé Cathedral desta cidade.

1747—*Liber utilissimus Judidicibus, et Avocatis ad praxim de Judicio Finium Regundorum.*

Compositus ab Antonio Lopes Leytam, Protonotario Apostolico, olim hujus Archiepiscopatus Metropolitani Promotore; nunc in Ecclesia, gloriosae Virginis Mariae Conceptionis, Ulyssiponensi, Ecclesiastico Auditore, & Visitatore.

Additus cum criminali pratica de Ordine procedendi in Causis Criminalibus.

Dedicatus Illustrissimo, ac Praeclarissimo viro Joanni Guedes Coutinho, Æquissimo in Fidei Senatu Judici, Portuensis Dioecesis Moderatori Prudentissimo.

Conimbricae: Ex Typ. Ludovici Secco Ferreyra, & Familiaris Sancti Officii. Anno Domini M.DCCXLVII. 4.º de IV-219-68 paginas.

Tem um exemplar o sr. Antonio de Oliveira, com loja de livros nesta cidade.

1747—*Compromisso da Sancta Misericordia da cidade de Coimbra. Sua instituiçaõ, e Cathalogo dos Provedores, e Escrivaens, que até o presente tem servido nella. Impresso por mandado, e á custa de Filippe Sarayva de Sampayo de Mello, Fidalgo da Casa de Sua Magestade, Cavalleyro Proffeço na Ordem de Christo, e Provedor desta Sancta Casa.*

Coimbra. Na Officina de Luiz Secco Ferreyra, Familiar do S. Officio, e Irmaõ desta S. Casa. Anno do Senhor 1747. Folio de II-58 paginas.

Ha dois exemplares no deposito dos livros dos conventos; ha um no cartorio da Santa Casa da Misericordia desta cidade; tem outro o sr. Antonio José de Oliveira, negociante na rua das Covas desta cidade; e tem outro em Portalegre o sr. Francisco Antonio Rodrigues de Gusmão.

1747—*Sermaõ panegyrico gratulatorio do mysterio da Trindade Santissima, que todos os annos manda fazer o R. Bento Soares da Fonseca, natural da Cidade de Coimbra, donde foy para a Bahia, e se recolheu á Sagrada Religiaõ da Companhia de Jesus; athé que passados alguns tempos sahindo della para fora exercitou o ministerio de Parocho no Certaõ por muytos annos, aonde adquirindo grossos cabedaes com os quaes se recolheo á dicta Cidade da Bahia, tornando de novo a entrar no claustro da sua amada Religiaõ, nella totalmente a poucos tempos cegou.*

Prégado de tarde no mesmo Domingo da Trindade Santissima pelo R. P. M. Fr. Manoel da Rainha dos Anjos Penna Joya; Religioso observante de N. S. P. S. Francisco da Provincia de Portugal, e Doutor na

Precaução.—A fim de servir de farol na praia aos desgraçados pescadores de Buarcos, foi obtida uma grande lanterna do Arsenal da Marinha, pelo sr. deputado José de Moraes Pinto d'Almeida.

Communicado.—Pedem-nos a publicação do seguinte:

«Sr. Redactor.—E' sempre com profundo sentimento e immensa saudade, quando tenho de fallar-lhe da ausencia d'um predilecto e sympathico amigo. Refiro-me aqui ao illm.º sr. Antonio Augusto de Campos Paredes, medico que foi do partido municipal, do extincto concelho de Goes.

Este habil e intelligente mancebo, desempenhou completa e inexcedivelmente o cargo que lhe foi confiado; fazendo por vezes realçar o seu bem conhecido cavalheirismo, e natural philantropia, tratando os pobres gratuitamente, e prestando-lhes toda a qualidade de recursos de que elles careciam.

No curto espaço de tres annos, em que o sr. Paredes aqui permaneceu, soube ganhar a amisade e sympathias geraes dos povos, que tiveram a felicidade de conviver com elle; os quaes pedem ao actual governo reentregue este antigo e importante concelho, para continuarmos a gosar dos benemeritos serviços de tão zeloso, energico e digno empregado, que nos servirá de norma absoluta.

Pela inserção destas minhas linhas, sr. Redactor, lhe ficará summamente grato o que tem a honra de se assignar—De V. att.º vr.º e obgd.º—Goes 3 de Janeiro de 1868.— A. R. S.

Outro.—Pedem-nos a publicação do seguinte:

PAMPILHOSA

«A lavra da corrupção e despotismo longe d'eclipsar-se, mau grado nosso, continua predominando neste concelho.

O administrador desprestigiado, sem força e sem nome, não podendo arcar com o desprezo e ignominia que lhe votam seus conterraneos, e que lhe grangearam seus crimes, lucta com os remorsos de sua pessima administração, e louco se estorce nos seus ultimos paroxismos.

Reconhecendo a sua nullidade appellára na ultima eleição para os nobres e briosos sentimentos da opposição neste concelho, convidando-a a uma reunião nos paços do mesmo, e submettendo-se á lista, que por ella, de mãos dadas com o exm.º João Simões Cortez, principal influente, foi apresentada. Agora, porem, abusando *despoticamente* da auctoridade e sem acatar a lei da liberdade da urna, continua a perpetrar toda a sorte d'ameaças e violencias, que podem coagir o eleitor ou a afastar-se d'ella, ou fazel-o votar na sua lista.

Ha poucos dias percorreu os logares do Sobral Vallado, Piscãosecos e Praçaes, ameaçando os eleitores, que não votassem com elle, com lhes augmentar as decimas, contribuições municipaes, congruas e mais impostos, e intimidando-os com prisões e outros meios deste jaez.

So por meios tão improprios, quanto indignos de uma auctoridade que prezasse a sua dignidade, é que este *celeberrimo* administrador poderá levar alguns votos á urna.

Chamamos de novo a attenção das auctoridades superiores para este administrador *excepcional*; e, concluiremos protestando voltarmos logo que se nos offereça opportunidade, e declararmo-nos, uma vez que se nos contestem, com a promessa de nos chamarem aos tribunaes competentes, as verdades que deixamos descriptas.—9 de Janeiro de 68.—*M.*

Exportação de vinhos=Pelo mappa que publicamos na quarta feira, diz o *Commercio do Porto*, e, que supposto não seja official, é organisado á face dos despachos de exportação por pessoa competentissima e pertencente a uma respeitavel casa exportadora, que obsequiosamente nol-o communicou, vê-se que a quantidade do vinho despachado para exportação na alfandega do Porto, no anno de 1867, foi de 34:679 pipas. Esta cifra é inferior em 5:828 pipas á exportação de 1866. Neste anno a exportação excedeu em muito a de cada um dos annos antecedentes, pois que se elevou a 40:507 pipas.

Eis qual foi a exportação de vinhos despachados na alfandega desta cidade, nos ultimos 10 annos:

Anno de 1858	......16:690	pipas
» 1859	......19:547	»
» 1860	......27:860	»
» 1861	......26:908	»
» 1862	......29:710	»
» 1863	......34:905	»
» 1864	......35:619	»
» 1865	......39:208	»
» 1866	......40:507	»
» 1867	......34:679	»

Para o Brasil foram exportadas pela barra do Porto em 1867 mais 783 pipas de vinho do que em 1866, e para a Grã-Bretanha menos 5:344 pipas. A exportação para estes paizes, nos dois referidos annos, foi a seguinte:

	1866	1867	
Grã-Bretanha......	30:448	25:104	pipas
Brazil...........	5:666	6:449	»
	36:114	31:553	»
Para outros paizes foi a exportação	4:393	3:126	»
Total.......	40:507	34:679	»

Entrada de vinhos.—Diz o mesmo jornal, que durante o anno de 1867, a quantidade de vinho que deu entrada nos armazens do Porto e Villa Nova de Gaya, por todas as barreiras de terra, e pela do rio, tanto para consumo como para exportação, foi inferior em 23:842 pipas á entrada no anno anterior, mas superior em 1:546 pipas á de 1865.

Eis quaes foram as quantidades entradas pelas referidas barreiras nos ultimos tres annos:

Anno de 1865	........44:202	pipas
» 1866	..........69:590	»
» 1867	..........45:748	»

Em 1866 a quantidade de aguardente nacional que deu entrada no Porto e Villa Nova de Gaya, foi de 3:165 pipas, e em 1867 de 2:200 pipas. Differença para menos neste ultimo anno 965 pipas.

Exportação de moeda.—Durante o mez ultimamente findo, a importancia da moeda em oiro e prata despachada na alfandega do Porto para exportação foram 56:900$ reis, sendo 54:000$000 em oiro e 2:900$ reis em prata.

Os direitos que pagaram estas duas verbas foram 521$300 reis, sendo 478$800 rs. da moeda em oiro, e 42$500 da moeda em prata.

Corveta Infante D. João.—A corveta *Infante D. João*, que em viagem para Moçambique conduzia a seu bordo o governador geral de Moçambique e outros empregados, chegou ao Cabo da Boa Esperança aonde teve de se demorar, a fim de subir ao plano inclinado e proceder a concertos que eram indispensaveis, por serem de alguma gravidade. Teve de arranjar o leme, e parte do cadaste, substituir todo o forro de cobre por outro de metal novo, substituir algumas taboas do fundo, além de outros pequenos reparos, e compra de objectos sobrecellentes. Estas despezas todas montaram, segundo affirma o *Commercio de Loanda*, á importante verba de 4:500 libras, equivalente a 20:250$000 reis.

No dia 21 de Setembro ultimo largou a corveta do Cabo, achando-se todas as pessoas a bordo em excellente estado de saude. Espera-se que o navio chegasse ao seu destino por todo o mez de Outubro, sendo por tanto de 6 a 7 mezes o tempo de viagem.

Um novo principe.—Diz a *Revolução de Setembro*, que as instituições brazileiras tem hoje um novo penhor da sua consolidação. S. A. a duqueza da Saxonia, filha mais nova do imperador, teve no dia 7 de Dezembro um segundo filho.

Noticias de Lisboa.— O correspondente do *Commercio do Porto* diz em data de 8 do corrente o seguinte.

«A camara dos pares occupou-se hoje da eleição de um membro para a commissão administrativa, sahindo mais votado o sr. Roque Joaquim Fernandes Thomaz.

Na camara dos deputados tractou-se da eleição dos 4 membros que faltavam para completar a lista quintupla, sahindo eleitos os mesmos cavalheiros que compunham a mesa na ultima sessão, a saber:—A. R. Sampaio, Rocha, Pequito e Placido de Abreu.

Fez-se tambem a eleição dos secretarios, sendo os mais votados os srs. Sieuve de Menezes e Fernando Caldeira.

A'manhã tratar-se-ha da eleição dos vice-secretarios, e creio que não se fará eleição das commissões, sendo reconduzidos os eleitos no anno passado.

Antes de se entrar na ordem do dia, o sr. Anselmo José Braamcamp apresentou o diploma de deputado do sr. Mathias de Carvalho, eleito por Mirandella.

O sr. José de Moraes participou á camara que se tinha extraviado o diploma do sr. D. Luiz da Camara Leme, deputado eleito pela Regoa. O sr. Annibal propoz que a commissão de verificação de poderes desse o seu parecer sobre esse incidente.

O sr. José de Moraes tambem se referiu ao despacho de alguns deputados, feito no intervallo da ultima sessão.

Depois mais nada se tratou na camara, alem do que fica dito.

Os ministros não compareceram em nenhuma das casas do parlamento por terem ido ao enterro do sr. barão d'Itamaracá, ministro do Brazil nesta corte.

Na reunião no ministerio da guerra, hontem á noute, esteve toda a camara, comparecendo entre os deputados os ex-ministros Fontes, Corvo, Barjona e visconde da Praia Grande.

O sr. conde d'Avila, presidente do concelho, disse que o ministerio convidára a camara para dar as explicações que ella lhe pedisse.

Depois do sr. conde d'Avila fallou o sr. visconde de Seabra, que deu noticia dos trabalhos preliminares, que ordenára, para conhecer o estado dos negocios do ministerio a seu cargo, e para dar impulso aos trabalhos do codigo commercial e a varias leis.

O sr. presidente convidou os srs. deputados presentes a tomarem a palavra.

Depois de uma longa pausa, o sr. Fradesso da Silveira (pedindo desculpa por ser o primeiro, depois de ter esperado que alguem tomasse a iniciativa da interrogação), dirigiu varias perguntas ao sr. ministro do reino sobre a reforma administrativa e sobre a organisação da instrucção publica; ao sr. ministro da fazenda sobre pautas, organisação de matrizes, tractados de commercio, e economias fundadas na organisação do serviço publico; ao sr. ministro da marinha sobre a questão colonial; ao sr. ministro da guerra sobre a organisação do exercito; ao sr. ministro das obras publicas sobre a viação publica e instrucção technologica, e o fomento da industria nacional.

Referindo-se especialmente á lei de consumo e á reforma administrativa, expoz o sr. Fradesso varias considerações das quaes se deduz o seguinte:

Que seja revogado e annullado o decreto que organisou a secretaria dos negocios estrangeiros e que o governo proponha ás côrtes a divisão mais conveniente e mais economica do serviço publico, por ministerios, estabelecendo o numero d'estes que lhe parecer indispensavel.

Que sejam revogados e annullados para todos os effeitos, os artigos 2.º e seguintes da lei de 10 de Junho de 1867, pela qual foi creado o novo imposto de consumo.

Que fique para todos os effeitos nullo o decreto de 7 de Dezembro de 1867, que approvou o regulamento para o imposto de consumo.

Que seja o governo auctorisado a realisar por emprestimo, uma somma equivalente aos rendimentos dos impostos (real de agua etc.) extinctos pelo artigo 1.º da lei de 10 de Junho de 1867, em quanto as côrtes não approvarem novas leis, que determinem a maneira de substituir os ditos impostos.

Que esta disposição seja applicavel aos municipios para a substituição dos impostos municipaes a que se refere o n.º 2 do artigo 1.º da referida lei.

Que sejam revogados e annullados, em todos os seus effeitos, o decreto de 10 de Dezembro de 1867, que approvou a circumscripção dos districtos administrativos, dos concelhos e das parochias civis, o decreto da mesma data, que approvou o regulamento para a constituição das corporações, que devem reger as novas circumscripções e o decreto da mesma data, que determinou a maneira de occorrer, de prompto, ás despezas obrigatorias dos municipios.

Que o governo substitua provisoriamente as disposições dos referidos decretos, nomeando commissões municipaes, ou por outra maneira como convier mais ao interesse dos povos, devendo dar conta ás côrtes do que nesse sentido ordenar.

Que seja eleita uma commissão especial incumbida de rever a lei da administração civil, e de propor as modificações, que lhe parecerem necessarias.

Que seja eleita uma commissão de inquerito parlamentar, encarregada de examinar o estado da fazenda nacional, e de propor as providencias necessarias para a organisação das finanças, fundada na organisação regular dos serviços publicos.

O sr. conde d'Avila respondendo ao sr. Fradesso disse que o governo se constituira apenas para assegurar a tranquilidade publica, sem que os ministros tivessem tido tempo para combinar plano de governo, e acrescentou que só hontem tinha sabido que o sr. José Dias Ferreira apresentára em tempo um programma de reformas e reducções, com o qual elle orador não estava de accordo; mas recorrendo á sua propria experiencia declarou que a respeito do ministerio dos estrangeiros diria que estava apenas executada parte da reforma, e que não nomearia mais empregados; que em relação a tratados era sua opinião decidida e formal que não é conveniente fazel-os com as nações muito poderosas, que geralmente os interpretam a seu gosto; que antes de fazer a reforma da pauta, o governo procederá com todo o cuidado ás necessarias indagações sobre o estado das industrias; que em relação á reforma administrativa lhe parecia não poder fazer tanto como o sr. Fradesso deseja; que em relação á lei do imposto do consumo será proposta a sua revogação, subsistindo portanto o real d'agua, e os impostos municipaes, que o sr. Fradesso pretende extinguir, obtendo por uma operação financeira a substituição do rendimento.

O sr. Mendes Leal, em um breve discurso, manifestou a sua opinião em favor da lei do consumo, e declarou o seu voto individual, assegurando o apoio ao governo para estabelecer a ordem publica, e mantendo na sua plenitude a independencia do seu voto em relação a todos os actos ministeriaes.

O sr. Joaquim Pinto de Magalhães defendeu a lei do imposto de consumo, declarou arriscado o credito publico pela suppressão d'esse imposto e combateu a proposta da revogação, declarando ao mesmo tempo que apoiará o gabinete como deputado pelo ultramar, porque nos negocios coloniaes os deputados costumam a fazer causa commum, e porque tem confiança inteira no novo ministro da marinha.

O sr. Sant'Anna exprimindo a sua opinião favoravel ao imposto de consumo, fez varias considerações relativas á posição do sr. ministro da fazenda, em vista das propostas de economias que ha tempos apresentou na camara.

O sr. Faria Rego combateu o imposto de consumo e a reforma administrativa e assegurou ao governo, que a revogação da lei do consumo e do decreto de 10 de Dezembro seria bem recebida no paiz.

O sr. Faria Guimarães approvou o plano do novo ministerio, pediu modificações na lei hypothecaria e pronunciando-se a favor do imposto do real d'agua e do imposto de 1$000 reis por pipa de vinho do Porto, declarou que o Porto, de boa vontade, pagará 4$000 reis por pipa.

O sr. Sousa Brandão apresentou tambem a sua opinião em favor da revogação da lei de consumo, da extincção do real de agua, da organisação dos serviços publicos, das economias fundadas nesta organisação, das modificações na circumscripção territorial, e na lei da reforma da secretaria dos estrangeiros.

O sr. ministro da fazenda declarou que se occupará dos negocios do seu ministerio, que se empenhará no restabelecimento da ordem publica, propondo leis que os povos acceitem, e que nunca terá duvida em concitar as massas populares, quando seja preciso, em beneficio da ordem publica, que tambem por esse modo se póde favorecer.

Os outros ministros não fallaram.

A reunião acabou depois da meia noute.

A relação de Lisboa já julgou os aggravos interpostos pela ama do principe real D. Carlos. O tribunal não publicou a sua resolução.

Parece que não tem fundamento o boato que se espalhou de ser demittido do logar de commandante da guarda municipal de Lisboa, o sr. José de Vasconcellos.

Enterrou-se hoje o cadaver do sr. barão d'Itamaracá, ministro do Brazil nesta côrte.

O cadaver foi conduzido em uma carruagem da casa real. Acompanharam o cadaver á sua ultima morada os ministros, todo o corpo diplomatico, e foram observadas as ceremonias do costume com todo o apparato do estylo. Houve salvas funebres em terra e no Tejo.

Parece que no concurso aberto para o provimento de um logar de 1.º official da secretaria dos estrangeiros, se apresentam como candidatos os srs. Henrique da Gama Barros, administrador de um dos bairros de Lisboa, e Francisco Luiz Gomes, ex-deputado pela India.

Chegou hontem o paquete «D. Pedro» dos portos d'Africa.

As noticias que trouxe das nossas colonias são boas. Em todas é satisfatorio o estado sanitario, e ha socego.

Tinha chegado ao seu destino o sr. Matta e Silva.

Foi transferido o capitão de cavallaria 3 o sr. D. Caetano de Portugal e Castro para cavallaria 7. Foi transferido o alferes de infanteria 15 o sr. João Velloso de Azevedo Coutinho para infanteria 18.

Foram transferidos os alferes de infanteria 14 os srs. José Victor da Costa Sequeira, Luiz Augusto de Cerqueira e João Francisco Regio do Rio Carvalho, para infanteria 9.

Foram transferidos os alferes de infanterie 9 os srs. Ayres Pinto de Mesquita, Francisco Albino de Barros e Antonio Felicissimo Velloso para infanteria 14.

Foi concedida a medalha de ouro ao coronel de infanteria 15 o sr. Jacques Filippe Nogueira Mimoso, e ao marechal de campo reformado o sr. José de Freitas Teixeira Spinolla Castello Branco.

O sr. capitão de infanteria 9 Francisco Vaz Pinto de Almeida Carvalhaes foi agraciado com a medalha de prata.

O conselho de saude publica do reino por edital datado de hontem declarou limpos de cholera os portos de Italia no Adriatico.

Tivemos hoje um dia exquisitissimo, permitta-se-me o termo. Dentro de casa tem feito sempre frio, na rua bastante calor! Parece que o frio vai abrandar.

Mais noticias de Lisboa—O mesmo correspondente diz em data de 9 do corrente o seguinte:

«Pouco se fez hoje na camara electiva. Apenas foram eleitos os vice-secretarios, por isso que nada mais se podia adiantar, não estando a mesa constituida.

Foram eleitos vice-secretarios os do anno passado, os srs. Severo de Carvalho e Crespo.

Depois dessa eleição houve uma interrupção durante uma hora, finda a qual compareceu a grande deputação que foi hoje apresentar a S. M. a lista quintupla para a escolha do presidente e vice-presidente.

A commissão deu parte de ter sido recebida por El-Rei com a costumada affabilidade, e particularmente disse que S. M. tinha escolhido para presidente o sr. Dr. Cesario Augusto de Azevedo Pereira e para vice-presidente o sr. A. R. Sampaio.

A'manhã tratar-se-ha da eleição dos vice-presidentes, isto é, dos supplentes á presidencia.

O sr. José de Moraes mandou para a mesa uma proposta para que seja declarada vaga a cadeira de deputado occupada pelo sr. Mattos Correia, em consequencia deste cavalheiro ter sido nomeado vogal do supremo conselho de justiça militar.

Como noticiei na minha ultima correspondencia, disse hontem o sr. José de Moraes que o sr. Fausto Guedes tinha perdido a sua cadeira de deputado por ter sido nomeado 2.º official do ministerio dos estrangeiros.

Não tem o sr. José de Moraes razão, porque tal nomeação não houve.

O sr. Fausto era 1.º addido em Madrid. A esse logar corresponde o de 2.º official na secretaria dos estrangeiros, e a sua nomeação não foi mais do que uma simples transferencia.

Foram hoje recebidos na camara os processos eleitoraes de Horta, Peso da Regoa, Goa e Salsete.

Dizia-se hoje na camara que por estes dias será apresentada uma proposta assignada por 30 deputados pedindo para ser revogada a nova lei de administração civil.

A proposta do sr. Fradesso da Silveira não vae tão longe, porque s. ex.ª se limita a pedir a revogação dos decretos que approvaram a nova divisão dos concelhos e parochias civis.

Alguns amigos mais intimos do ministerio tractam de evitar a apresentação da proposta para a revogação da lei administrativa, pois depois das declarações do governo a tal respeito é crear já um conflicto entre a camara e o gabinete, do qual resultará o sacrificio da primeira.

Ouvi que assignam a primeira proposta deputados que apoiaram o ultimo ministerio e outros que lhe fizeram sempre opposição.

O sr. ministro da guerra foi hoje comprimentado pela officialidade da guarnição de Lisboa. S. ex.ª em um pequeno discurso que dirigiu á officialidade, declarou que no dia em que se pretendesse fazer reducção no exercito, pediria a sua demissão de ministro da guerra.

Esta declaração que agradou muito aos officiaes, desagradou a certos individuos que entendem que uma das primeiras fontes de economias é a reducção do exercito.

A *Gazeta de Portugal* deixou de publicar-se.

Dizem que em seu logar apparecerá o jornal denominado *O Parlamento*.

Não creio. *O Parlamento*, de que eu fallei ha tempo, devia ser jornal de opposição no ministerio cahido; como já não ha essa razão para a sua creação, é provavel que tal folha não appareça á luz publica.

Parece que tem havido disturbios em Aldeia Gallega, e que em outros pontos do paiz tambem não está seguro o socego publico.

E' isto muito para lamentar. Desenganem-se os povos, que a queda do gabinete passado e a elevação ao poder dos cavalheiros que se acham hoje á testa dos negocios publico de modo algum auctorisam excessos.

Sigam os povos o exemplo do parlamento. Alli todos offereceram o seu apoio ao gabinete novo para a manutenção da ordem.

E' preciso, é indispensavel que ella seja restabelecida, e nisso ganham mais os povos do que lucram os novos ministros para não encontrarem difficuldades.

Aqui nesta folha tem sido sempre empregada essa linguagem, porque é a unica que devem usar os amigos desinteressados do povo, e que querem primeiro que tudo ordem e socego, sem o que é impossivel o paiz marchar.

Parece que os deputados por Lisboa vão apresentar na camara a seguinte proposta, que tem tido muita acceitação.

Quem a apresenta é o sr. Alves Chaves deputado e vereador por Lisboa.

«Senhores—Ninguem já ignora que o governo vae propor a derogação da lei de 10 de Junho de 1867, e que o mesmo governo faz a proposta porque uma parte dos moradores de uma cidade importante disse—não queremos pagar para o Estado, queremos só pagar para o municipio.

Eu votei a lei sendo morador em Lisboa, e ha muitos annos membro da sua municipalidade. Procedi assim com o intimo convencimento de que prestava um bom serviço aos meus constituintes.

A cidade a que me refiro, tem impostos de consumo, é verdade, mas recebe o producto delles, e ainda recebe a quasi totalidade do imposto reduzido pela lei de 23 de Dezembro de 1865. Em Lisboa ha uma repartição do fisco que se denomina «Alfandega Municipal». Hade custar a accreditar que o titulo desharmonise completamente com o que succede a respeito da receita que lá se arrecada.

A' cidade, á municipalidade d'ella, apenas se entrega uma quantia relativamente insignificante.

Todas as opposições tem clamado contra isto—todas tem querido que os impostos de consumo cobrados na alfandega municipal de Lisboa se entregassem á camara para as despezas do municipio, e não vai longe a epocha em que a corporação municipal esteve para se dissolver em consequencia de uma questão levantada por esse motivo.

Como a lei acabava os conflictos de muitos annos definindo os direitos do Estado e os da municipalidade, votei a lei, e espero que o tempo ha de fazer justiça aos que praticaram o que eu pratiquei.

Conheço que na occasião em que se clama—Abaixo os impostos do consumo—era logico fazer côro e clamar—Abaixo os impostos de consumo tambem em Lisboa—mas os habitantes de Lisboa não levam tão longe as suas aspirações—querem pagar, mas querem gozar.

Creio que interpreto bem os seus desejos propondo que á proposta do governo para revogar a lei de 10 de Junho de 1867, se addicione o seguinte:

—Metade dos impostos do consumo cobrados na alfandega municipal de Lisboa, serão entregues semanalmente á camara municipal da mesma cidade.»

E' possivel que esta proposta não seja approvada, porém á parte as apreciações que se referem á questão politica, é certo que o pedido não deixa de ser razoavel.

Desenganemo-nos. Se querem que Lisboa seja em tudo, a primeira cidade do reino, é necessario fornecer os meios á camara municipal.

Parece-me que hontem enganei-me dizendo que o sr. F. L. Gomes vai ao concurso do logar de 1.º official do ministerio dos estrangeiros. Ministerio do reino é que eu devia ter dito.

Foi agraciado com a commenda da Conceição o sr. conde de Penafiel.

Por incompatibilidade, em consequencia do sr. Sebastião do Canto estar a dirigir a pasta das obras publicas, foi para o logar de director geral dos telegraphos o sr. Jacintho Heliodoro da Veiga, e pelo mesmo motivo foi nomeado para inspector do caminho de ferro de sueste o sr. Diogo Mousinho de Albuquerque.

Sagrada Theologia pela Universidade de Coimbra, anno de 1746.

Dado ao Prelo (sem consenso do Auctor) pelo R. Miguel de Souto Mayor, Conego Prebendado na Sé de Coimbra, e Ministro da Veneravel Ordem Terceira da Penitencia do N. P. S. Francisco da mesma Cidade, em cuja Capella manda estabelecer esta annual solemnidade, o referido devoto, a quem recebeo por seu Irmão a mesma Ordem Veneravel.

Coimbra: Na Officina de Luis Secco Ferreyra. Anno do Senhor M.DCCXLVII. 4.º de 24 paginas.

Ha um exemplar no deposito dos livros dos conventos desta cidade.

1748 —(Quinta edição de Coimbra)— *Curiosas advertencias da boa grammatica no compendio, e exposiçaõ do P. Manoel Alvares, em lingua Portugueza.*

Composto por Bartholomeu Rodrigues Chorro, natural da Villa de Maçam.

Coimbra; Na Officina de Luis Secco Ferreyra. Anno M.DCCXLVIII. 8.º de 199 paginas.

Ha um exemplar no deposito dos livros dos conventos.

Veja-se o que dissemos em o numero passado ácerca das differentes edições deste livro.

Falta-nos ainda mencionar a 4.ª edição de Coimbra, em 1746, pelo impressor Francisco de Oliveira.

1749—*Caminho para o Ceo, pela devoçaõ da Senhora, Dedicado á mesma V. Maria, na sua Sancta Imagem do Titulo da Boa Morte, no Convento de S. Francisco de Villa do Conde; por Joaõ Teixeyra de Sampayo, e Seixas, Coelho, Padroeiro da Capella Mór do Convento de S. Francisco da mesma Villa de Villa do Conde, &c.*

Coimbra. Na Officina de Luis Secco Ferreira, Anno M.DCC.XLIX. 4.º de xxII-574 paginas.

Tem um exemplar o sr. Acacio Hypolito Gomes da Fonseca, morador na travessa da rua de S. Pedro, desta cidade.

1750—*Espelho de perfeiçaõ religiosa, a que se pódem ver as almas, que quizerem segurar nos caminhos da vida espiritual as grandesas do amor de Deos no exercicio das virtudes, e caminho seguro da Cruz.*

Composto do crystal da innocente vida da Madre soror Guiomar Theresa do Cenaculo, Religiosa que foy no Mosteiro de Santa Clara de Amarante.

Dedicado e offerecido á Magestade Soberana da Filha do Eterno Pay, Mãy do Divino Verbo, e Espôsa do Espirito Santo, Maria Santissima, nas penas da sua Soledade, Protectora, e Directora das almas.

Subdedicado ás RR. Religiosas do sempre Religioso Mosteiro, aonde viveo, e morreo a Serva de Deos. Por Fr. Bernardo de S. Maria Rosa, Pregador, e Mestre de cerimonias no Convento de S. Francisco do Porto, e Confessor que foy da dita Religiosa. Indignissimo filho da santa Provincia de Portugal, da Regular observancia de nosso Padre S. Francisco.

Coimbra. Na Officina de Luis Secco Ferreyra, Anno de 1750. A custa de Antonio Pires Henriques, mercador de livros. 4.º de xxxvi-300 paginas.

Ha um exemplar na bibliotheca da Universidade.

1752—*Oraçaõ funebre, que nas exequias do Eminentissimo, e Reverendissimo Senhor Nuno da Cunha de Ataide, Presbytero Cardeal da Santa Igreja Romana, e Inquisidor Geral destes Reynos, celebradas pelo réctissimo Tribunal da Santa Inquisiçaõ de Coimbra, recitou o R. P. Presentado Fr. Bernardino de S. Rosa da Ordem dos Prégadores, Doutor na Sagrada Theologia, Consultor do S. Officio, Examinador das tres Ordens Militares, Regente dos Estudos, e Reytor do Real Collegio de S. Thomas da dicta cidade.*

Coimbra. Na Officina de Luis Secco Ferreyra. Anno de 1752. 4.º de 23 paginas.

Ha um exemplar na bibliotheca da Universidade.

1752—*Reposta apologetica, ou segundo manifesto a favor do direito especialissimo da Religiaõ Seraphica, para que os seus religiosos se possaõ graduar, ser oppositores, e Lentes nas Universidades publicas, no qual se da satisfaçaõ aos sophismas, e se confutaõ as invectivas, e fallacias, com que em humas razoens juntas aos autos, pertendem certos Oppositores da Faculdade de Leys da Universidade de Coimbra responder ás incontrastaveis, e verdadeiras doutrinas, com que a Provincia de Portugal mostrou no primeiro Manifesto, que era injusta a Sentença, que no Concelho da mesma Universidade se proferio contra o seu Syndico Apostolico Marcos de Oliveira na causa do seu Religioso o Padre Doutor Fr. Joaõ Evangelista.*

Com hum appendix, em que se faz succinta, mas concludente Apologia a um satyrico papel, que por fim se ajuntou aos autos; no qual se diz, só por dizer, que se responde ás razoens do Aggravante.

Coimbra. Na Officina de Luiz Secco Ferreira, Anno de 1752. Folio de 128 paginas.

Ha um exemplar na bibliotheca da Universidade.

1753—*Elogio funebre do Reverendissimo Senhor Fr. Gaspar da Encarnaçaõ, Missionario do Varatojo, Doutor em Canones pela Universidade de Coimbra, Reformador da Congregaçaõ dos Conegos Regulares de Santo Agostinho;*

Que offerece ao Reverendissimo Senhor D. Francisco da Annunciaçaõ, do Concelho de Sua Magestade, Prior do Real Mosteiro de Santa Cruz de Coimbra, Prelado do seu Isento, Geral da Congregaçaõ reformada dos Conegos Regulares, Cancellario, e Reformador Reitor da Universidade.

Jozé de Oliveira Trovaõ e Souza, Estudante matriculado na dita Universidade, Academico dos particulares da Côrte, e Official da Secretaria da Excellentissima Caza de Aveiro.

Coimbra: Na Officina de Luis Secco Ferreira, Anno de 1753. 4.º de 23 paginas.

Ha um exemplar na bibliotheca da Universidade.

1754—*Elogio de Jozeph Pegado da Sylva e Azevedo, Presbytero Ulyssiponense, Doutor na Faculdade dos Sagrados Canones, e Opositor ás suas Cadeiras na Universidade de Coimbra.*

Coimbra. Na Officina de Luis Secco Ferreira. Anno de 1754. 4.º de 15 paginas.

Ha um exemplar na bibliotheca da Universidade.

(Continuar-se-ha.)

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Foi demittido, por o ter pedido, de chefe da administração militar e de membro da organisação do campo de instrucção e manobras o sr. major Antonio José da Cunha Salgado.

Foi nomeado chefe interino da repartição do gabinete do ministerio da guerra o sr. major de infanteria 10 João Pinto Carneiro.

Foram exonerados do exercicio de ajudantes de campo do sr. ministro da guerra os srs. Bento da França e D. José da Camara Leme.

Foi exonerado de sub-chefe da repartição do gabinete o sr. major de artilheria Guilherme Quintino Lopes de Macedo e nomeado para o substituir o sr. capitão de estado maior de engenheria Eduardo Augusto Craveiro.

O sr. David Augusto de Carvalho Vianna, tenente de caçadores 5, foi nomeado para exercer interinamente as funcções de ajudante de campo do ministro da guerra.

Continuam as reuniões populares em casa do sr. conde de Peniche e na do artista Nunes. Tem havido sempre ordem.

Esteve hoje um lindo dia, porém a humidade não acabou e quasi que incommoda tanto como o frio intenso que tem feito.

Hoje no circo do Price passou-se uma noute de grande «risota». Appareceram duas mulas «indomaveis» para o publico e admiravelmente amestradas para os palhaços.

Dava-se 4$500 de premio e um bilhete de entrada no Circo por toda a epocha, a quem montasse uma das mulas e desse duas voltas á roda do circo. Ninguem ganhou o premio. Quatro individuos que se apresentaram não se seguraram nem meio segundo! E os palhaços montaram os «bichos» e fizeram d'elles tudo quanto quizeram!»

Notas falsas — O *Jornal do Recife*, folha official de Pernambuco, de 20 de Dezembro findo, trazido pelo ultimo paquete, dá a seguinte noticia do apparecimento de uma porção de notas falsas n'aquella cidade.

«Apresentando hontem na alfandega o ajudante do sr. despachante José Burle Junior, ao thesoureiro interino d'aquella repartição, a quantia de 1:355$000, para pagamento de direitos de despacho de importação de mercadorias pertencentes á casa dos srs. Monteiro & Irmão, foi por aquelle funccionario reconhecido haver entre as notas, que prefaziam a mencionada somma, nove do valor de dez mil réis cada uma, da primeira serie em papel branco, que eram falsas, e levando este facto ao conhecimento do sr. inspector, mandou este apprehender as cedulas, interrogou o portador d'ellas que declarou acabava de recebel-as do chefe da casa acima mencionada.

Este porem, tambem as havia recebido poucos momentos antes da mão do sr. João Bernardo do Rego, um dos socios da firma Rego & Moura, incluidas na somma de um conto de réis, justamente na occasião em que foram buscar dinheiro para pagamento do despacho, e prefazendo a somma necessaria, a entregou mesmo em presença do sr. Rego, que ainda se achava no seu armazem, e que isto mesmo declarou.

Emquanto isto se passava na alfandega, e alli se lavrava o termo de apprehensão e se fazia o interrogatorio das pessoas involvidas no acontecimento, para ser enviado a policia, como foi, o sr. Carneiro Vianna sabendo do facto, e recordando-se que tinha dado dez cedulas de 10$000 papel branco aos srs. Rego & Moura, de vinte e tres, que na vespera havia recebido de um seu freguez do matto de nome Candido José da Conceição e Silva, que por seu turno as tinha recebido, segundo dissera, do sr. capitão Domingos de Sousa Barros, com prensa de algodão no caes do Ramos, foi examinar as que lhe ficaram, e reconhecendo então que eram falsas, correu á secretaria da policia aonde as entregou ao sr. Dr. chefe de policia e relatou-lhe tudo.

N'este interim compareciam tambem na secretaria Antonio Gonçalves da Silva a quem o sr. Barros havia comprado um cavallo na vespera e pago com dezesete cedulas identicas, e Verissimo Correia de Lyra, sertanejo vendedor de algodão, que havia egualmente recebido do sr. Barros dez notas eguaes n'uma somma de 250$000 rs. tendo já, sem o saber, passado quatro d'ellas pelo que só apresentava seis.

Sem mais demora o sr. dr. chefe de policia dirige-se á prensa do sr. Barros e o prende, dando egualmente busca na sua carteira aonde ainda encontrou seis cedulas falsas, de sorte que quando chegou a participação do sr. inspector da alfandega, já a pessoa sobre quem pesam todas as accusações de ser o introductor das notas falsas se achava capturado.

Tambem compareceu na policia o taverneiro da rua da Imperatriz, José Lopes Alheiros, e entregou 13 cedulas falsas, que tinha recebido na vespera, do mesmo matuto que pagára ao sr. Carneiro Vianna.

Estão por tanto já apprehendidas 65 cedulas, e segundo o depoimento das pessoas, que as possuiam, todas ellas foram dadas pelo sr. Barros, já directamente, já por intermedio de outrem.

O sr. Barros, depois de interrogado, foi recolhido á detenção, aonde se acha incommunicavel.

A policia continua com interesse e actividade na pesquiza deste acontecimento.»

O mesmo jornal, no seu numero 21 do referido mez, accrescenta com relação a este assumpto os seguintes promenores:

«O sr. dr. Francelino, chefe de policia da provincia, continuou hontem com toda a actividade e criterio nas investigações sobre as cedulas falsas que appareceram no mercado.

Por sua ordem foram trazidos á sua presença dous matutos que haviam recebido cedulas falsas, e iam já caminho de suas residencias, sendo alcançados em S. Lourenço da Matta, pelos agentes policiaes que s.s.ª expedira na noute de ante-hontem.

Do depoimento d'estes homens e á vista das notas da venda do algodão que haviam trazido, e fôra feita na presença do sr. Domingos de Sousa Barros, se evidencia que delle receberam as cedulas falsas que tinham dado e as que ainda tinham em seu poder, e foram apprehendidas.

Tendo o sr. Barros dito que havia recebido dos sr. Genuino & Braga, com prensa de algodão no largo da Assembleia, tres contos de reis em notas, havendo entre ellas muitas de dez mil reis em papel branco, mandou o sr. dr. Francelino chamar aquelles commerciantes a quem interrogou, declarando elles que era verdade terem dado aquella quantia, ao sr. Barros, mas em notas grandes, cujo valor nomearam.

Tambem pelo sr. dr. Francelino foi interrogado um caixeiro do sr. Barros, por ter este dito que havia mandado por elle trazer quinhentos mil reis, e que lhe touxera quasi toda esta quantia em cedulas de dez mil reis brancas. O interrogado disse ser verdade ter ido trocar aquelle dinheiro, mas não ter trazido cedulas de dez mil reis papel branco, e para conhecer a veracidade deste depoimento, o sr. dr. Francelino mandou vir á sua presença as duas pessoas que o caixeiro do sr. Barros dizia terem-lhe trocado o dinheiro, e o depoimento dellas conforma-se com o que havia dito.

Diversas outras pessoas foram ainda interrogadas, por terem ido apresentar cedulas falsas, que tinham em seu poder, montando já as cedulas apresentadas em 960$ rs.

Não julgando mais precisa a incommunicabilidade em que se achava o sr. Barros, o sr. dr. chefe de policia a levantou, e o mandou recolher ao quartel de policia, por ser elle capitão da guarda nacional, conforme provara.»

Sob a mesma epigraphe lê-se no «Jornal da Bahia» de 6 de Dezembro:

«Na provincia do Pará appareceram em circulação algumas notas falsas de 10$000 rs. da 1.ª serie do thesouro nacional.

A thesouraria d'aquella provincia procedeu a um exame no corpo das cedulas apprehendidas; e lavrou disso um termo, onde mencionou os signaes caracteristicos da falsidade, reconhecidos pela confrontação de taes bilhetes com os verdadeiros.»

Noticias estrangeiras.—As ultimas noticias são as seguintes:

Haya 3 de Janeiro.—O «Staats cocerant» publica um relatorio, assignado por todos os ministros, propondo a dissolução da segunda camara.

Um decreto real ordena esta dissolução, e fixa as eleições para 22 de Janeiro, e o segundo escrutinio para 4 de Fevereiro.

A primeira sessão da nova camara deve verificar-se no dia 25 de Fevereiro.

Athenas 1—O sr. Moraytinis, presidente da relação, foi encarregado pelo rei de organisar um novo gabinete, e acceitou esta missão.

Idem, idem. — Está formado o gabinete. O sr. Moraytinis fica presidente do conselho com a pasta da justiça e a dos cultos; o sr. Delyani, ministro dos negocios estrangeiros; o sr. Spiro Milio, ministro da guerra; o sr. Sannopulos, ministro da fazenda; o sr. Sachturis, ministro da marinha, e o sr. Mapinesi, ministro do reino.

Washington 6 de Dezembro.—O congresso votou uma proposta louvando o general Sheridan, condemnando o presidente Johnson pelo ter licenciado, e ordenando ao ministerio dos negocios estrangeiros que interviesse immediatamente no caso que os cidadãos americanos fossem maltratados pelas auctoridades inglezas na Irlanda.

Roma 7 de Janeiro.—A folha official diz que o cardeal Andrea assignára uma solemne e completa retractação, apresentando as suas desculpas ao papa e aos cardeaes.

Affirma-se que o sr. Luciano Bonaparté, e os srs. Derboy e Moreno, arcebispos de Paris e de Valladolid, serão nomeados cardeaes.

New-York, 26 de Dezembro,—Em Bruk, Alabama e na Virginia rebentaram desordens. No Yucatan houve uma insurreição. Os insurgentes elegeram para presidente o general Sant'Anna.

Esperava-se um movimento feniano contra o Canadá.

Paris, 8 — O «Moniteur» mostra que as palavras do imperador Napoleão, no 1.º de Janeiro, produziram impressão favoravel em toda a Prussia.

Madrid, 8 — O senado adoptou a mensagem por 79 votos contra 30.

O marquez do Douro, Morlins e Lorents, votaram com a opposição.

As linhas ferreas estão más.

Paris, 8— A metade das tropas francezas que estão em Civita-Vecchia foi mandada para Villetri, em consequencia dos soffrimentos que lhe resultam da falta de alojamento.

A fragata «Novara», com o corpo de Maximiliano, chegou na terça feira a Corfu.

Berlin, 8—A camara adoptou em segunda leitura, e por 174 votos contra 144, uma proposta de mr. Lasker, tendente a assegurar a liberdade da palavra no parlamento.

Madrid, 9—Foram suspensas as sessões da camara, por falta de negocios para discutir: assegura-se que a questão dos caminhos de ferro será decidida nesta sessão.

Berlin, 9— Mr. de Bismark explicando a situação politica, disse que a guerra com a França era uma phantasmagoria.

Correio d'hoje

Constituiu-se a camara, tomando a presidencia o sr. Cesario, e occupando os logares de secretarios os srs. Sieuve de Menezes, e Fernando Caldeira.

Elegeu-se a lista quintupla para a escolha de supplentes á presidencia. Ficou composta dos srs. Rocha, Pequito, Mattos Correia, Mello Soares e Placido de Abreu.

O governo apresentou as seguintes propostas:

I—«Art. 1.º E' auctorisado o governo a rever e reformar a lei administrativa de 26 de Junho de 1867, especialmente na parte relativa á circumscripção territorial.

Art. 2.º O governo dará opportunamente conta ás côrtes do uso que fizer da auctorisação que lhe é concedida pela presente lei.

Art. 3.º Fica revogada toda a legislação em contrario.»

II—«Art. 1.º E' revogada a carta de lei de 10 de Julho de 1867, que creou o imposto geral de consumo, continuando a cobrança dos impostos extinctos e alterados pela mesma carta de lei, em conformidade com a legislação que os creou e auctorisou.

Art. 2.º Ficam egualmente revogadas as disposições das cartas de lei de 29 de Junho de 1867, relativas ao lançamento e cobrança dos impostos districtaes, municipaes e parochiaes e aos encargos respectivos, observando-se a respeito dos impostos e dos encargos a legislação anterior.

Art. 3.º As disposições da presente lei terão execução no continente do reino dois dias depois da sua publicação na folha official.

Art. 4.º Fica revogada a legislação em contrario.»

Foram enviadas ás competentes commissões, resolvendo-se que ficassem reconduzidas as da sessão anterior, nomeando a mesa os membros que lhes faltavam.

A commissão de fazenda requisitou para seu membro o sr. Fontes; e a de administração publica o sr. Martens Ferrão. Foi satisfeito este pedido.

O sr. Paula Medeiros apresentou uma proposta assignada por 19 srs. deputados, propondo a suspensão para todos os effeitos da lei geral de administração civil.

Foram approvadas as propostas dos srs. ministros para a accumulação de empregos com os logares de deputados.

Os srs. Coelho do Amaral, e Pequito definiram a sua posição relativamente ao ministerio.

A ordem do dia para hoje é trabalhos em commissões.

(Diario Popular.)

ANNUNCIOS

1 NOVO MANUAL dos Juizes de Paz e seus escrivães. A' venda na Livraria Universal—Preço 500 reis.

2 MANUAL DO MINISTERIO PUBLICO—nova edição. A' venda na Livraria Universal.—Preço 1$600 reis.

3 VENDE-SE OU ARRENDA-SE por annos a fabrica de fazer papel, sita no Casal d'Ermio, da Louzã; tem abundancia de agua todo o anno, e pode-se augmentar o estabelecimento a grande ponto, querendo. Quem pretender dirija-se a João Pereira, da Louzã.

4 NO DIA 4 de Fevereiro proximo, pelas 11 horas da manhã, no tribunal de justiça desta cidade, se hão de vender duas propriedades sitas na freguezia de Sernache, por execução que move por este juizo Joaquim dos Santos Carraço, d'Alcabideque, a João da Silva Magalhães, da Ribeira de Sernache. Escrivão Herculano.

QUADROS CAMBIANTES
POR
Candido de Figueiredo

5 COM este titulo acaba de sahir da imprensa da Universidade um volume de poesias. O livro é nitidamente impresso, e vende-se por 500 rs.

Em Coimbra— Livraria Universal, rua do Visconde da Luz; na livraria da Imprensa da Universidade, e na loja do sr. Melchiades.

Lisboa— livraria do sr. Pereira, rua Augusta.

Porto—livraria Moré.

Das terras, onde o livro não pode expor-se á venda, queira, quem o pretender, dirigir o respectivo importe ao director do correio de Tondella, por quem promptamente será enviado o exemplar ou exemplares pedidos.

TRANSFERENCIA

6 JOÃO ANTONIO CARDOSO, cambista, em Coimbra, participa a todos os seus freguezes, que a loteria ficou transferida para 14 do corrente impreterivelmente. Continuando a ter á venda grande sortimentos de bilhetes, meios, quartos e cautellas dos preços já annunciados.

7 J. J. RICHOSO, doutorando em Theologia, lecciona francez, latim e latinidade. Rua Larga n.º 5.

LECCIONISTA

8 O BACHAREL J. J. do Patrocinio da Costa, continua leccionando Introducção e Mathematica Elementar. Rua dos Militares, n.º 24.

PAPEIS PINTADOS

204—Rua da Calçada—212

9 GRANDE e variadissimo sortimento de 50 reis para cima.

NUMERO 2136 — TERÇA FEIRA 14 DE JANEIRO DE 1868 — ANNO XXI

O CONIMBRICENSE

RESPONSAVEL—JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

ASSIGNATURAS SEM ESTAMPILHA	
Por anno	3$200
Por semestre	1$600
Por trimestre	800
Correspondencia por linha	30

ANNUNCIOS—Por cada linha 40 reis.
Assigna-se e vende-se nesta Imprensa, e na rua do Cego, na loja do sr. Manoel José Teixeira Guimarães.
A correspondencia deve vir dirigida franca ao redactor do **Conimbricense.**
Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde.
Os artigos mandados á redacção, sejam ou não publicados, não serão restituidos.

ASSIGNATURAS COM ESTAMPILHA	
Por anno	3$720
Por semestre	1$860
Por trimestre	930
Avulso	40

COIMBRA 13 DE JANEIRO

O ministerio apresentou á camara dos deputados as duas seguintes propostas de lei:

Artigo 1.º E' revogada a carta de lei de 10 de Junho de 1867, que creou o imposto de consumo, continuando a cobrança dos impostos extinctos e alterados pela mesma carta de lei, em conformidade com a legislação que os creou ou auctorisou.

Art. 2.º Ficam egualmente revogadas as disposições da carta de lei de 26 de Junho de 1867, relativas ao lançamento e cobrança dos impostos districtaes, municipaes e parochiaes, e aos encargos respectivos; observando-se a respeito dos impostos e dos encargos a legislação anterior.

Art. 3.º As disposições da presente lei terão execução no continente do reino dous dias depois da sua publicação na folha official.

Art. 4.º Fica revogada a legislação em contrario.

Secretaria d'estado dos negocios da fazenda, em 10 de Janeiro de 1868.=*Conde de Avila=Visconde de Seabra=José Dias Ferreira=José Maria de Magalhães=José Rodrigues Coelho do Amaral=Sebastião do Canto e Castro Mascarenhas.*

Art. 1.º E' auctorisado o governo a rver e a reformar a lei administrativa de 26 de Junho de 1867, especialmente na parte relativa á circumscripção territorial.

Art. 2.º O governo dará opportunamente conta ás cortes do uso que fizer da auctorisação, que lhe é concedida pela presente lei.

Art. 3.º Fica revogada a legislação em contrario.

Secretaria d'estado dos negocios do reino, em 10 de Janeiro de 1868.=*Conde d'Avila=Visconde de Seabra=José Dias Ferreira=José Maria de Magalhães=José Rodrigues Coelho do Amaral=Sebastião do Canto e Castro Mascarenhas.*

As commissões não approvaram, e diz-se que tenciona a camara seguir esse parecer, vindo assim a crear-se um conflicto parlamentar, que certamente terminará pela dissolução da camara electiva.

Projectaram alguns deputados da antiga maioria, retirar-se no acto da votação, deixando assim que o governo tivesse maioria, e evitando o conflicto. Mas este procedimento seria altamente indecoroso, e serviria sómente para desacreditar o systema representativo, e a primeira corporação politica do paiz. Não cremos que tenha logar. A camara ha de votar provavelmente contra o gabinete, e este aconselha a dissolução, como alvitre constitucional, para se resolver o conflicto.

Depois da maneira como se pronunciou o paiz contra as duas leis do imposto do consumo, e de administração civil, o ministerio que substituiu o da situação passada, não podia deixar de attender aos votos populares. A questão podia ser apenas de forma. Revogar ambas, ou uma só d'aquellas leis; mas era impossivel, desde que o gabinete tomou sobre si a responsabilidade de pacificar o paiz, deixar de attender aos seus votos.

E parece-nos que mais val aproveitar parte da lei de administração civil, corrigindo os defeitos que se notam nella, alguns dos quaes foram aqui já apontados, que propor a sua completa regeição, com que só aproveitavam os interessados em se conservarem muitas das anomalias, que antes della se davam.

Veremos pois o que vota a camara. Dissemos que é provavel que vote contra o governo, porque o exige assim a coherencia; mas não seria para admirar que reconsiderasse, e fosse favoravel ao governo. Foi eleita pelo anterior ministerio do sr. conde d'Avila, a quem deu maioria a principio, e a quem a retirou depois; e serviu com a fusão em seguida, votando todas as leis e reformas, que lhe foram propostas. Agora quem sabe o que fará?

Em todo caso o gabinete é que para trabalhar precisa de desfazer os attritos que se lhe oppõem; e não será com esta camara que elle possa vencel-os.

A dissolução parece-nos um acto indispensavel.

O nobre ministro da fazenda expediu a seguinte portaria:

Convindo conhecer precisamente qual é o estado da administração das contribuições directas, e as causas que tenham concorrido para a falta de regularidade na sua cobrança; manda Sua Magestade El-Rei que os delegados do thesouro nos districtos do reino e ilhas adjacentes informem, sem perda de tempo:

1.º Qual é a importancia em divida das referidas contribuições, em cada concelho dos districtos a seu cargo, com declaração da sua proveniencia.

2.º Quaes têem sido os motivos que possam justificar o atrazo da liquidação e cobrança das mesmas contribuições;

3.º Qual é o estado em que se acham as execuções para a cobrança coercitiva, fazendo especial menção d'aquellas que por qualquer razão se achem paradas.

E sendo necessario pôr em todo o vigor as leis tributarias, fazendo cessar o abuso com que a um grande numero de contribuintes remissos se tem consentido um inadmissivel atrazo no pagamento das contribuições a que estão sujeitos, o que importa a violação das leis e regulamentos vigentes, em prejuizo da fazenda publica, e da egualdade que as leis estabelecem para todas as classes de contribuintes: manda outrosim o mesmo augusto senhor que os referidos delegados do thesouro no desempenho das suas obrigações, empreguem a maior actividade e fiscalisação sobre os empregados fiscaes seus subordinados, para que não afrouxem no zelo, diligencia e exactidão com que devem ser cumpridas as leis e regulamentos sobre tributos, dando immediatamente conta, para os effeitos convenientes, d'aquelles que faltarem ao cumprimento das suas obrigações; e fazendo, bem assim, relaxar desde já, para a cobrança executiva, os conhecimentos d'aquelles contribuintes, sem excepção alguma, que, nos prazos fixados nas leis e regulamentos vigentes, se não tenham apresentado a satisfazer as contribuições que deverem.

O que, pela direcção geral das contribui-

FOLHETIM

MISCELLANEA

CXV

Apontamentos para a historia da typographia em Coimbra, desde a sua introducção nesta cidade em 1531, até ao presente.

LV

1738 a 1768 — Luiz Secco Ferreira

(CONTINUAÇÃO)

1755—*Louvado seja o Santissimo Sacramento. Breve Relaçaõ da vida, e morte prodigiosa da Madre Soror Maria Joanna nossa irmã, que falesceo a 25. de Março deste presente anno de 1754, neste nosso convento do Louriçal.*

Coimbra: Na Officina de Luis Secco Ferreyra, Anno de M.DCC.LV. 4.º de 7 paginas.

Ha um exemplar na bibliotheca da Universidade; e ha outro no Cartorio do Cabido da Sé Cathedral desta cidade.

1755—*Carta em que um amigo dá noticia a outro do lamentavel successo de Lisboa. Por José de Oliveira Trovaõ e Sousa.*

Coimbra. Na Officina de Luis Secco Ferreira. Anno de 1755. 4.º

1756—*Exposiçaõ da doutrina da Igreja Catholica, sobre as materias de Controversia.*

Composta na lingua Franceza pelo Illustrissimo Jacques Beniguo Bossuet, Bispo, e Senhor de Condom, e depois de Meos, Mestre do Delfim de França, filho de Luiz XIV.

Traduzida na Portugueza, e offerecida a Maria Santissima, debaixo do singularissimo titulo do Rosario.

Coimbra. Na Officina de Luis Secco Ferreira, Anno de 1756. 4.º de VIII-137 paginas.

Ha um exemplar na bibliotheca da Universidade.

1756 — *Coimbra empenhada com o sempre grande, e principal patrono destes reinos, e suas conquistas, contra os terremotos, S. Francisco de Borja da Companhia de Jesus. Romance Heroico.*

Coimbra: Na Officina de Luis Secco Ferreira. Anno de 1756. 4.º de 7 paginas.

Ha um exemplar na bibliotheca da Universidade.

1757 — *Pratica de ordinandos e confessores, ou recopilaçaõ opulenta do mais florido, que se acha no Jardim ameno, e dilatado campo da Theologia Moral.*

Composta por Antonio Ferreira, Commissario do S. Officio, Conego Magistral da Cathedral de Lamego, e Examinador Synodal.

Offerecida ao Excellentissimo, e Reverendissimo Senhor D. Fr. Feliciano de Nossa Senhora, Bispo do mesmo Bispado, e do Conselho de Sua Magestade Fidelissima, &.

Coimbra: Na Officina de Luis Secco Ferra, e impresso á sua custa. Anno M.DCCLVII. 4.º de XXII-730 paginas.

Tem um exemplar o sr. Antonio de Oliveira, com loja de livros nesta cidade.

1757 — *Catecismo historico e doutrinal, ou breve instrucçam dos Mysterios da Religiaõ Christãa.*

Por D. Joaquim da Encarnaçaõ, Conego Regular de Santo Agostinho da Reformada Congregaçaõ de S. Cruz de Coimbra, para uso dos fieis do Izento do Real Mosteiro de Santa Cruz da mesma Cidade.

Coimbra. Na Officina de Luis Secco Ferreira, Anno de 1757. 8.º de XIV-320 paginas.

Ha um exemplar na bibliotheca da Universidade: e tem outro o sr. Claudio Simões da Costa, morador ao Castello, desta cidade.

1757 — *Obras posthumas do muito Reverendo P. Fr. Joaõ de Coimbra, Ex-Definidor da Provincia da Soledade, e Padre da Conceiçaõ.*

I. Parte, que contêm vinte Sermoẽs, dedicados ao grande, e indefectivel patrocinio de Jesus, Maria, José, S. Joachim, e Santa Anna.

Coimbra: Na Officina de Luis Secco Ferra. Anno M.DCC.LVII. 4.º de XVI-446 paginas.

Tem um exemplar o sr. Francisco Pedro da Silva, negociante, desta cidade.

1757—*O sabio de Aquino Santo Thomas, Anjo das Escholas, Principe dos Theologos, Mestre commum do Orbe literario, e quinto Doutor da Igreja, elogiado em varias oraçoẽs Academicas, pelo menor de seus discipulos Fr. Bernardino de Santa Rosa, da Ordem dos Prégadores, Mestre, e Doutor na Sagrada Theologia pela Universidade de Coimbra, Presentado na mesma Faculdade pela Leitura nos Estudos Geraes da Religiaõ, Consultor do S. Officio, Examinador das Tres Ordens Militares, Regente dos Estudos, e Reitor no Real Collegio de Santo Thomás de Coimbra. Quarta oraçaõ Academica.*

Coimbra: Na Officina de Luis Secco Ferreira, Anno de 1757. 4.º de 27 paginas.

Ha um exemplar no deposito dos livros dos conventos desta cidade.

1758—*O Sabio de Aquino Santo Thomas, anjo das escholas, principe dos Theologos,*

ções directas, se communicará aos sobreditos delegados do thesouro para seu conhecimento e prompta execução.

Paço em 10 de Janeiro de 1868.—*José Dias Ferreira.*

Acaba de ser exonerado do cargo de governador civil deste districto, o sr. João Pedro da Camara. Hoje foi recebida nos Loyos a participação official da demissão; e já foi entregue ao sr. secretario geral a direcção dos negocios.

Consta-nos, que vão pedir a sua exoneração alguns administradores de concelhos deste districto.

CORRESPONDENCIA

Concelho de Santa Combadão, 11 de Janeiro de 1868.

Sr. Redactor.

Está administrador deste concelho de Santa Combadão o sr. dr. Bernardo Maria Coelho Sobral. A nomeação não podia ser mais bem acertada na presente conjunctura de circumscripção administrativa, porque é um cavalheiro intelligente, conciliador e dotado de boas qualidades para exercer o emprego que lhe foi confiado.

Ainda que na sua mocidade militou no exercito realista e seguiu essa bandeira com lealdade até á capitulação em Evora Monte, esta circumstancia não o inhibe de com a mesma lealdade servir o governo constitucional e de exercer com dignidade o cargo de administrador deste concelho. Quem foi fiel, quando militou naquelle partido, tambem o pode ser sob o regimen liberal, que felizmente nos rege.

Se não fora sua intenção servir com fidelidade o actual governo e acatar as novas instituições, não aceitava o emprego de confiança em que está investido. E' prova deste nosso juizo o modo como procedeu nas eleições politicas de 1856. Todos sabem que nesta occasião a fracção do partido liberal, denominada cartista, se colligou com o partido chamado legitimista ou miguelista para ir unido á urna e derribar a situação daquella epoca. Era então o sr. Bernardo Maria subdelegado no julgado de S. João d'Areas, e para com liberdade ir votar contra o governo pediu a exoneração daquelle cargo, que podia deixar de pedir, porque o logar não era politico e de confiança.

Aqui mostrou mais uma vez a rigidez do seu caracter, o seu pundonor e dignidade de homem publico. Revelou que não é capaz de uma traição, que a lealdade o nobilita perante todos os partidos. Se hoje se presta a servir o paiz e as modernas instituições, não é isso uma prova de mau caracter; é que o velho partido absolutista só se recorda para a historia. De um homem com esta nobreza de caracter nada ha que recear para as liberdades publicas; ha de saber respeitar as leis e as instituições politicas de hoje, como acatou aquellas sob que militou; ha de obedecer fielmente ao actual governo, porque a lealdade é um sentimento nobre que o distingue e eleva aos olhos dos homens sensatos e desapaixonados.

Foi um realista honrado, que por vezes deu asylo a constitucionaes, como a Joaquim Cabral da Cunha Corte Real, do Casal, João Pereira Saraiva, da Guarita, e José Joaquim Durães, da Quinta d'Anta. A sua vida politica torna-o digno de respeito.

E' dotado de espirito conciliador, e na administração do concelho saberá ser justo e paternal. Pode haver no concelho alguns descontentes com a sua nomeação, mas esses são poucos e não admira que alguns haja; porque tendo elle exercido em larga escala a advocacia por espaço de mais de 26 annos, ha de ter adquirido a desaffeição de alguem, como é natural, porque ainda que se ame a justiça, ninguem a quer em casa, e nem todos os litigantes sabem apreciar a profissão do advogado e serem justos para com o patrono adverso.

Não se tema pois o novo administrador, porque foi realista. Nós, que soffremos daquelle partido, não nos arreceamos d'elle. Temos a convicção de que um tal partido cahiu para mais se não levantar; se hoje ninguem crê em boa fé na restauração da inquisição, é mister ser incoherente para ter susto do velho rezimen politico, é preciso fechar os olhos para não ver a face politica actual da Europa, não crêr na civilisação e no progresso.

Pode qualquer imaginar assaltadas as instituições livres com a nomeação do novo administrador, ver desembainhado o espadalhão realista, volver pela memoria as prisões, os horrores d'essas masmorras, as alçadas, todos os abusos e excessos do absolutismo anterior a 1834; mas isso não passa de uma phantasia, de um temor fingido, de um despeito talvez pelo despacho do sr. Bernardo Maria para administrador deste concelho.

Muitos homens politicos em altas funcções sociaes tem sido atacados com a pecha de miguelistas; e o que é certo é que as instituições não tem perigado, a ordem publica não tem sido alterada por este motivo. Quem não vê ahi investidos nos diversos cargos da republica cidadãos que pertenceram ao regimen absolutista? Não ha por ahi mais administradores que partilharam aquellas ideias? E que tem d'ahi advindo ao paiz, o que tem succedido n'esses concelhos? O respeito á lei e a manutenção das instituições vigentes.

Não nos assustemos por tanto. Aguardemos os actos do sr. Bernardo Maria, e podemos asseverar que a quasi totalidade do concelho tem confiança n'elle.

Um constitucional.

NOTICIARIO

Hospitaes da Universidade. —A conta da receita e despeza dos hospitaes da Universidade, em Dezembro de 1867, foi a seguinte:

RECEITA

Saldo, que passou do mez antecedente	129$835
Recebido do cofre Academico	1:373$415
Idem do cofre das rendas dos hospitaes	363$750
Idem da Misericordia da cidade	41$665
Idem de dietas pagas por doentes tratados no hospital	23$520
Idem, meia renda das casas n.º 74, relaxada ao contencioso em Outubro ultimo	45$000
Rs.	1:977$185

DESPEZA

Paga a folha dos ordenados do presente mez	80$065
Comedorias aos empregados desde 17 de Novembro até 8 de Dezembro	185$250
Dietas aos doentes	590$855
Combustivel e illuminação	88$885
Utensilios	120$540
Reparos nos edificios	103$385
Entregue ao thesoureiro do cofre Academico, por guia datada de 2 de Janeiro, o que o hospital recebeu em Dezembro, independente do cofre Academico	473$935
	1:642$915
Saldo, que passa ao mez seguinte	334$270
Somma Reis	1:977$185

Ainda os hospitaes da Universidade. — O movimento dos doentes em Dezembro de 1867, foi o seguinte:

Existiam 233—Entraram 167—Sahiram 173—Morreram 20—Ficaram existindo 207.

Cemiterio da Conchada. — Na semana finda enterraram-se os seguintes cadaveres:

Arthur, filho de Antonio Henriques e de Rita Tavares, natural de Coimbra, de 8 mezes, fallecido no dia 5 de Janeiro.

Ignez, filha de paes incognitos, natural de Coimbra, de 2 mezes, fallecida no dia 5.

Luiza Amalia, filha de Joaquim Brandão e de Maria Rosa, natural de Penacova, de 60 annos, fallecida no dia 8.

Maria de Jesus, filha de Martinho José e de Sebastiana Lopes, natural do Porto, de 75 annos, fallecida no dia 8.

Constancia Augusta, filha de Augusto Antonio de Cruz, natural de Coimbra, de 16 mezes, fallecida no dia 9.

Daniel José Ribeiro, filho de Jose Ribeiro e de Maria Narcisa, natural da freguezia de Oliveira, de 84 annos, fallecido no dia 9.

Na valla geral enterraram-se do hospital 7, da roda 1, e das freguezias 1.

Total dos cadaveres enterrados no cemiterio da Conchada—2096.

Despacho. — O sr. padre Antonio Areeiro foi nomeado professor vitalicio da cadeira de ensino primario de Villarinho do Bairro, no concelho de Anadia, districto de Coimbra.

Jubilação. — O sr. Leonel da Costa Mesquita, professor vitalicio da cadeira de ensino primario da villa de Avô, no concelho de Oliveira do Hospital, districto de Coimbra, foi jubilado com o vencimento annual de 90$000 rs.

Noticias do ultramar.—Receberam-se no ministerio dos negocios da marinha

e ultramar, noticias de Angola, S. Thomé e Principe, Cabo Verde e Macau.

Em 27 de Novembro ultimo participa o governador geral da provincia de Angola, que na maior parte dos concelhos faltaram as chuvas na estação propria, receiando-se grandes prejuizos, principalmente no districto de Mossamedes. Por esta causa a agricultura ficava estacionaria, e o commercio, que por emquanto não tem soffrido alteração notavel, virá ainda a resentir-se da crise que afflige os agricultores, se faltarem as grandes chuvas de Março e Abril.

Havia socego em toda a provincia, e o estado sanitario era regular.

O governador de S. Thomé e Principe tomou posse do cargo em 30 de Outubro do anno passado, encontrando a provincia em completa tranquillidade. Nas duas ilhas era satisfatorio o estado de saude publica. As ultimas noticias de S. Thomé são de 3 de Dezembro proximo findo, e do Principe de 7 do mesmo mez.

As colheitas em Cabo Verde, segundo communica o respectivo governador geral em 22 de Dezembro ultimo, posto que não sejam tão abundantes como se esperava, em consequencia da escassez das segundas chuvas, comtudo apresentam-se regulares. A canhoneira «Rio Minho» foi a Guiné levar o novo governador, que tomou posse em 8 de Dezembro. As noticias que d'alli se receberam são favoraveis em relação ás subsistencias, tranquillidade e saude publica.

O conselho do governo de Macau participa, em 13 de Novembro, que a cidade continuava gosando completo socego, e que do norte da China, de Sião e do Japão não constava coisa alguma que merecesse mencionar-se.

Noticias de Lisboa.—O correspondente do *Commercio do Porto* diz em data de 10 do corrente o seguinte:

«Houve hoje mais vida na camara electiva.

Antes de comparecer o governo, foram approvadas as eleições por Mirandella, Peso da Regoa e Horta, sendo proclamados deputados os srs. Mathias de Carvalho e Vasconcellos, D. Luiz da Camara Leme e Antonio de Serpa.

Depois o sr. deputado Fausto Guedes mostrou á camara o pouco fundamento com que o sr. José de Moraes tinha dito que aquelle cavalheiro perdera o logar de deputado, por isso que tinha sido nomeado 2.º official da secretaria dos estrangeiros. O sr. José de Moraes respondeu que quando a commissão désse o seu parecer o discutiria.

Foram votados louvores á mesa provisoria, tendo tomado posse do logar de presidente o sr. dr. Cesario, e de secretarios os srs. Sieuve de Menezes e Fernando Caldeira.

O sr. dr. Cesario agradeceu á camara a honra que pela quinta vez lhe era dispensada.

Quando todos esperavam que continuasse a discussão encetada na primeira sessão em que se apresentou o governo, pediu o sr. presidente do conselho a palavra para apresentar duas propostas de lei.

Os cavalheiros que ainda estavam inscriptos desde a primeira sessão, eram os srs. Coelho do Amaral, Ayres de Gouveia, Mendes Leal, Pequito, Martens Ferrão, etc.

Já dei noticia por via do telegrapho das propostas apresentadas hoje pelo sr. presidente do concelho.

Passo a transcrever na sua integra essas propostas.

São assim concebidas:

(Vão na primeira pagina deste jornal.)

Estas duas propostas são assignadas por todos os ministros.

O sr. conde d'Avila ao apresentar estas propostas disse que lhe parecia, que com ellas satisfazia a expectativa publica, e que serenava os animos.

Em seguida o sr. Paula Medeiros apresentou a seguinte proposta.

«Propomos a suspensão de todos os effeitos da lei geral da administração civil de 26 de Junho proximo passado, que estabeleceu a reforma administrativa».

Esta proposta é assignada pelo seu auctor e pelos srs. Joaquim Thomaz Lobo de Avila, Antonio Cabral de Sá Nogueira, Fevereiro, Placido de Abreu, Pequito, Coelho do Amaral, Levy Maria Jordão, Sepulveda Teixeira, Rojão, Julio Guerra, José Guedes Coutinho Garrido, Joaquim Maria Ozorio, Carvalho Falcão, José Maria Lobo d'Avila, Frederico de Mello, Marquez de Paiva e Barros Lima.

Sustentou esta proposta o sr. Coelho do Amaral, que condemnou a reforma administrativa e a dos estrangeiros, declarando que a reforma administrativa tinha causado muito peior impressão do que o imposto de consumo; que o paiz fez uma revolução pacifica e que era necessario não esquecer que os povos tinham as armas ensarilhadas; que o actual gabinete não podia deixar de suspender a reforma administrativa, pois isso satisfazia muito mais os povos do que a revisão da lei; que o sr. ministro da fazenda tinha em tempo apresentado um programma de economias e que era de esperar que s. ex.ª o cumprisse, e se o fizesse que podia contar com o voto delle orador; que ha de apresentar uma proposta para a revogação da lei que auctorisa a reforma dos estrangeiros; que era indispensavel socegar o paiz e este só estaria satisfeito quando visse realisadas as economias e reducções de que ha muito tempo se falla; que o paiz quer obras e não palavras, e que tinha os olhos fixos no gabinete novo e no parlamento.

O sr. presidente do conselho disse que lhe parecia extemporanea a discussão da reforma administrativa, que ella teria logar quando se tratasse da parecer da commissão relativo á proposta que o governo tinha apresentado; que o paiz estava socegado e confiava no actual gabinete como provava um telegramma do sr. governador civil de Vizeu, que o orador leu á camara; que nenhum dos ministros actuaes escalou o poder ou contrariou a marcha do gabinete demissionario, e que foram encarregados de resolver as graves difficuldades do paiz pela força das circumstancias.

O sr. Pequito abundando nas ideias apresentadas pelo sr. Coelho do Amaral fez algumas considerações para provar que a missão do governo era socegar o paiz e que so o alcançaria com a suspensão da reforma administrativa, e nesse sentido referiu-se ao que de todos é conhecido.

O sr. Fradesso da Silveira dispensando-se de fazer considerações, mandou para a mesa os seguintes projectos de lei:

Artigo 1.º São revogados e annullados em todos os seus effeitos o decreto de 10 de Dezembro de 1867, que approvou a circumscripção dos districtos administrativos, dos concelhos e das parochias civis; o decreto da mesma data que approvou o regulamento para a constituição das corporações que devem reger as novas circumscripções administrativas; e o decreto da mesma data que determinou a maneira de occorrer de prompto ás despezas obrigatorias dos municipios.

Art. 2.º O governo substituirá provisoriamente as disposições dos referidos decretos como convier mais aos interesses dos povos, devendo dar conta ás côrtes do que neste sentido ordenar.

Art. 3.º Fica revogado, etc.

Artigo 1.º São revogados o artigo 2.º e seguintes da lei de 10 de Junho de 1867, pela qual foi creado o imposto de consumo.

Art. 2.º Fica para todos os effeitos nullo o decreto de 7 de Dezembro de 1867, que approvou o regulamento para o imposto de consumo.

Art. 3.º E' o governo auctorisado a realisar por emprestimo uma somma equivalente ao rendimento dos impostos extinctos pelo artigo 1.º da lei de 10 de Junho de 1867, emquanto as côrtes não approvarem novas leis que determinem a maneira de substituir os ditos impostos.

§ unico. A disposição deste artigo é applicavel aos municipios, para a substituição dos impostos a que se refere o n.º 2 do artigo 1.º da referida lei.

Art. 4.º Fica revogada, etc.

Artigo 1.º E' revogado e fica para todos os effeitos annullado o decreto de 10 de Dezembro de 1867, que organisou a secretaria de estado dos negocios estrangeiros.

Art. 2.º O governo proporá ás côrtes a divisão mais conveniente e mais economica do serviço publico por ministerios, estabelecendo o numero destes que lhe parecer indispensavel.

Art. 3.º Fica revogada, etc.

O sr. Fradesso tambem apresentou as seguintes propostas:

«Proponho que seja eleita uma commissão de inquerito parlamentar, encarregada de examinar o estado da fazenda nacional, e de propor as providencias necessarias para a organisação das finanças, fundada na organisação regular dos serviços publicos.

«Proponho que seja eleita por esta camara uma commissão especial incumbida de rever a lei da administração civil e de propor as modificações que entender necessarias, ficando desde já suspensos os effeitos do artigo 2.º da mesma lei relativo á divisão dos districtos.»

Por proposta do sr. Rocha Peixoto resolveu-se que fossem reconduzidas as commissões que funccionaram na ultima sessão.

A camara approvou a proposta do sr. A. R. Sampaio para que o sr. Fontes fosse aggregado á commissão de fazenda, e o sr. Martens Ferrão á de administração civil.

Hoje á noute deve reunir-se a commissão de fazenda para discutir a proposta do governo sobre a revogação do imposto do consumo. Parece que a commissão por unanimidade regeita a revogação e vota a suspensão da mesma lei.

Por ora não ha nomeado governador civil de Lisboa.

Tambem não se fez a nomeação do novo chefe do districto do Porto.

Por ora não se verifica o boato que se tem espalhado de ter pedido a demissão do logar de governador civil de Castello Branco o sr. Guilhermino de Barros.

Affirma-se que o sr. visconde de S. Januario foi nomeado inspector das obras publicas.

Recebeu-se hoje aqui uma carta de Val-Passos trazendo noticias aterradoras. Eis o que contem a carta:

«Val-Passos 7 de Janeiro. A scena sediciosa que no dia 5 teve logar nesta villa, tornou hontem 6, a repetir-se; mas mais funesta e horrorosa.

Uma grande porção de homens armados de espingardas, fouces, fueiros e machados invadiram esta villa, no intento de matarem o escrivão da fazenda e mais empregados da mesma repartição; e como os não encontrassem se dirigiram, dando tiros e grande alarido á casa da repartição da fazenda, cujas portas levaram a golpes de machado, e quebrando tudo o que n'ella encontraram, tiraram para fóra todos os livros e papeis que alli havia e lhes deitaram o fogo, reduzindo tudo a cinzas!

D'alli passaram á cadeia, que arrombaram, fazendo uso dos machados e pozeram os presos no meio da rua, reunindo-se aos sediciosos.

As auctoridades administrativas não appareceram a oppor-se aos intentos destes desordeiros; parece que se tinham retirado com receio de sérias aggressões. No entretanto os dignos juiz de direito e delegado do procurador regio, com alguns cidadãos denodados, se apresentaram com toda a abnegação á frente d'aquella chusma, fazendo quanto poderam para os retirar de praticarem mais crimes; mas tudo foi baldado. Nada os dissuadiu e os conteve.»

Se tudo isto é verdade, é preciso que o governo providenceie immediatamente para que em toda a parte o socego seja restabelecido.

Foi agraciado com o habito de Christo o sr. Augusto Cesar de Oliveira Roxo, subdito brazileiro, filho do sr. barão de Varzea Alegre.

O sr. conde de Penafiel foi tambem agraciado com a gran-cruz da Conceição.

As noticias de Moçambique não são boas. O governador tem recebido do interior muitas requisições de dinheiro, que não tem podido satisfazer.»

Mais noticias de Lisboa—O mesmo correspondente diz em data de 11 do corrente o seguinte:

«Como hontem annunciei, não houve hoje sessão nas duas casas do parlamento, por isso que não havia nada a tratar e porque as commissões deviam reunir-se para dar o seu parecer sobre as duas propostas do governo.

A commissão de fazenda reuniu-se hontem á noute, estando presentes o sr. presidente do conselho conde de Avila e o ministro da fazenda o sr. José Dias Ferreira.

A commissão tinha de dar o seu parecer sobre a proposta do governo para a revogação da lei do imposto geral do consumo, e depois de alguma discussão um tanto acalorada, foi a proposta do governo regeitada por unanimidade e substituida pela suspensão da lei.

Segundo as declarações do sr. presidente do conselho, a primeira ideia do governo era propor a suspensão da lei, mas com receio de que a revogação fosse proposta por qualquer deputado opposicionista, adiantou-se e resolveu propor a revogação.

A opposição tambem quer-se adiantar ao governo, e parece que quer combater uma tal ou qual impopularidade que lhe resultou de ter apoiado o ministerio passado, propondo e votando a suspensão das leis que não foram bem recebidas por o paiz.

Que é esse o seu plano politico, deprehende-se facilmente, já pela votação que houve hontem á noute na commissão de fazenda, já pela votação que houve esta manhã na commissão de administração publica.

Esta commissão reuniu-se para tratar da proposta do governo, na qual pede uma auctorisação para rever a reforma administrativa.

Ouvi que a commissão por 4 votos contra 3 regeitára a proposta do governo e propozera a suspensão d'aquella lei, que é ao que parece o que está mais em harmonia com os desejos do paiz.

Diz-se tambem que da parte da opposição sahira uma proposta para a suspensão da lei que auctorisou a reforma da secretaria dos negocios estrangeiros, por lhe parecer que uma tal suspensão agradará aos descontentes das provincias e da capital.

Parece que vae haver na segunda feira uma reunião de alguns deputados, convocada pelo sr. duque de Loulé, e que s. ex.ª tem aconselhado aos seus amigos que não desprestigiem o parlamento com votações que abatam a dignidade dos representantes do povo, mas que tenham muito em consideração o estado do paiz e as suas manifestações.

Tambem haverá ámanhã um grande «meeting» em casa do sr. conde de Peniche. Dizem uns que é para a organisação definitiva de um novo partido, outros asseveram que é para se dizer a ultima palavra a respeito do actual gabinete.

O sr. duque de Loulé recebeu hontem o seguinte officio dirigido pelo sr. ministro da fazenda:

«Illm.º e exm.º sr.—Desejando o governo apresentar, quanto antes, ao parlamento as necessarias propostas para a regularisação das finanças, como instantemente o exigem as circumstancias da fazenda publica; e confiando em que a intelligencia e vastos conhecimentos dos membros que compõem a commissão creada por decreto de 8 de Agosto proximo preterito lhe podem prestar um valioso auxilio no indicado empenho, attenta a sua competencia, e o zelo de que têem dado provas evidentes em tudo quanto interessa ao bem do paiz; rogo a v. ex.ª que, na qualidade de presidente da mencionada commissão, se sirva providenciar para que á proporção que ella vá formulando qualquer proposta tendente ao melhoramento das condições economicas do thesouro a envie a esta secretaria de estado, a fim de ser tomada na devida consideração.

Deus guarde a v. ex.ª Secretaria de estado dos negocios da fazenda, em 10 de Janeiro de 1868.—Illm.º e exm.º sr. duque de Loulé.—José Dias Ferreira.»

O sr. duque reuniu hoje a commissão, mas nada se fez, já porque não havia numero, já porque ainda a commissão não recebeu os muitos esclarecimentos que pediu para poder continuar os seus trabalhos.

Como estou a fallar em uma commissão importante, não me esquecerei de dizer que outra não menos importante, que é a hypothecaria, não tem descuidado da séria tarefa que lhe fora incumbida de rever o regulamento hypothecario em harmonia com o titulo respectivo de hypothecas do codigo civil.

A commissão tem continuado a trabalhar com toda a regularidade, tendo sempre em muita conta as recommendações que tinha para facilitar o registro dos onus reaes e especialmente dos fóros no modo de simplificar o registo e de diminuir as despezas.

Ouvi que deram hoje entrada no ministerio das obras publicas os trabalhos de estudo do caminho de ferro do Minho.

As estações da linha ferrea do Porto a Braga, já estudada, são as seguintes: Rio Tinto—Prevezinde—S. Romão de Coronado—Louzada—Villa Nova de Famalicão—Nine—Tadim—Braga.

---

mestre commum do orbe litterario, e quinto Doutor da Igreja, elogiado em varias orações academicas, pelo menor de seus discipulos Fr. Bernardino de Santa Rosa, da Ordem dos Prégadores, Mestre, e Doutor na Sagrada Theologia pela Universidade de Coimbra, Presentado na mesma Faculdade pela Leitura nos estudos Geraes da Rilegiaõ, Consultor do S. Officio, Examinador das Tres Ordens Militares, Regente dos Estudos, e Reitor do Real Collegio de Santo Thomás de Coimbra. Sexta oraçaõ academica.

Coimbra: Na Officina de Luis Secco Ferreira, Anno de 1758. 4.º de 22 paginas.

Ha um exemplar na bibliotheca da Universidade.

1758 —*Emmanuelis Ribeiro Netto, J. C. Lusitani, in Cathredali sede funchalensi Canonici, & eodem Episcopatu quondam Vicarii Generalis, Commentaria ad Jus Civile, &. &.*

Tomus primus, cum triplici Indice: uno titulorum Operis: altero Jurium: tertio denique Rerum omnium, quae in hoc primo Tomo tractanctur.

Conimbricae: Ex Typ. Ludovici Secco Ferreira M.DCCLVIII. Impresso á custa de Manoel Ferreira Jordão, Mercador de Livros. Folio de xii-560 paginas.

Este livro foi dedicado pelo editor ao Reitor da Universidade Gaspar de Saldanha de Albuquerque.

Ha um exemplar no deposito dos livros dos conventos desta cidade.

1759 — *Conferencias expurgatorias, que teve com o Doutor Apollonio Philomuso, o Author da Balança intellectual, que podem servir de Reposta ao que disse do mesmo Author, e da mesma Balança hum certo Regular do nosso Reino disfarçado, com o nome de Theophilo Cardoso da Silveira, no Livro intitulado — Segunda parte da Illuminaçaõ do Retrato de morte-cor; dedicadas ao illustrissimo senhor Dom Nuno Alvares Pereira de Mello.*

Coimbra: Na Officina de Luis Secco Ferreira, Anno do Senhor de 1759. 4.º de xx-99 paginas.

Foi auctor desta publicação Francisco de Pina e de Mello, natural de Monte Mór o Velho.

Ha um exemplar na bibliotheca da Universidade; e tem outro o sr. Dr. Francisco da Fonseca Correa Torres, desta cidade.

1759 —*Opusculo theologico das Constituiçoẽs, ou Bullas, Cartas circulares, e Decretos Apostolicos do Santissimo Padre Benedicto Papa XIV. Elucidadas com varias Resoluçoẽs Moraes, e Juristas, utilissimas aos Parochos, Confessores, Religiosos, e Ministros.*

Composto pelo Licenciado Antonio Ferreira, Cõmissario do Santo Officio, Conego Magistral na Cathedral do Bispado de Lamego, e Examinador Synodal. Offerecido a Gloriosissima V. Maria Mãy do Eterno Verbo, Emperatriz dos Ceos, Rainha dos Anjos, e Senhora do Universo.

Coimbra: Na Officina de Luis Secco Ferreira, Anno M.DCC.LIX. 4.º de xxviii-543 paginas.

Ha um exemplar na bibliotheca da Universidade.

1759 — *Arte Medica, fundada no primeiro afforismo de Hypocrates, Vita brevis, Ars longa.*

Contem hum Obra Anathomica, em que se explica Avicena na fen 1. lib. 1. em que trata do corpo humano, e suas partes, e he huma fen das em que se fizeraõ as opposições à Cadeira: Contém tambem hum tratado de Observações, que curiosamente puz em lembrança.

Offerecida á Senhora do Rosario da villa de Eyras.

Composta pelo Doutor Manoel Alvares da Cruz, Medico Conimbricense, pratico, com Provisoens Regias dos partidos das Villas de Botaõ, e Eyras, Oppositor á Cadeira de Avicena na Universidade de Coimbra.

Coimbra: Na Officina de Luis Secco Ferreira, Anno de 1759. 4.º de xxiv-287 paginas.

Ha um exemplar na bibliotheca da Universidade.

1761 — *Vida da B. Feliciana virgem, Conega Regular, da Ordem do Grande Padre S. Agostinho no Mosteiro de S. Joaõ das Donas, junto ao de Sancta Cruz de Coimbra. Offerecido ás Esposas de Christo, por * * * Indigno Sacerdote.*

Coimbra: Na Officina de Luis Secco Ferreyra. Anno de M.DCCLXI, 8.º de 30 paginas.

Ha um exemplar no deposito dos livros dos conventos.

1761 — *Declaraçam copiosa da doutrina christam, composta por ordem do Santissimo Padre Clemente VIII. de feliz memoria. Pelo Padre Roberto Belarmino, Cardeal da Santa Igreja Romana. Vista, e approvada pela Congregaçaõ da Reformaçaõ para que fique uniforme, e muy facil o santo exercicio de instruir os ignorantes, e meninos nas cousas de nossa Santa Fé Catholica.*

Traduzida da lingoa Italiana na Castelhana, por Luis de Vera. Com addições de exemplos no fim dos Capitulos, tirados de graves Authores. Com a luta, e Combate espiritual da alma; e Meditações das dores mentaes de Christo Nosso Senhor. Traduzida novamente no idioma Portuguez, por Felix Thomas Correa, natural da Cidade de Lisboa.

Coimbra: Na Officina de Luis Secco Ferreira, Anno do Senhor, de 1761, 8.º de xv-560 paginas.

Ha um exemplar na bibliotheca da Universidade.

1761 — *Instrucçoens praticas sobre os ritos, e ceremonias da Missa privada, nas quaes se dá aos Sacerdotes hum methodo facil, e abreviado para celebrar com perfeiçaõ, e uniformidade os Sagrados Mysterios.*

Ordenadas para uso do Seminario de J. M. J. da cidade de Coimbra, e para o mais Clero do mesmo Bispado; com huma Carta Pastoral do Excellentissimo, e Reverendissimo Senhor Bispo Conde, no qual exhorta ao mesmo Clero a conformar-se a este methodo.

Coimbra: Na Offic. de Luis Secco Ferreira, Anno de 1761. 8.º de xx-368 paginas.

Ha um exemplar na bibliotheca da Universidade; e tem outro o sr. Dr. Francisco da Fonseca Correa Torres, desta cidade.

Consta que estas Instrucções foram compostas pelo Conego da Cathedral desta cidade, José Simões, que foi por muitos annos Reitor do Seminario de Coimbra.

Foram mandadas observar por pastoral do bispo D. Miguel da Annunciação, de 15 de Agosto de 1761.

(Continuar-se-ha.)

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Na estação de Prevezinde é a bifurcação para a linha que deve terminar no Pinhão.

A estação de Nine é aquella com que a linha do norte se ramifica para Braga. A linha principal que deve ir ligar-se á de Vigo a Orense, pouco acima de Valença, deve seguir de Nine ao Cavado em direcção a S. Verissimo, D'ahi á Portella d'Alhena, desce ao Valle do rio Neiva, inflecte sobre a esquerda em direcção a Vianna, d'aqui pelo littoral a Caminha, d'onde cingindo-se á margem do Minho passa a direito de Valença, atravessando o rio Minho, tres kilometros acima de Valença, no ponto denominado Ganfey.

Nos 55 kilometros estudados e completos da linha do Porto a Braga, a obra mais importante é a ponte sobre o rio Ave, cuja extensão é de 60 metros e deve ser construida de ferro. O custo d'ella não deve exceder 25:000$000 reis.

Ha alguns movimentos importantes de terra—sendo um d'elles uma trincheira com granito composto, á sahida do Porto.

Em quanto aos limites de curvas e pendentes, o minimo raio é de 250 metros e a maxima inclinação de 19 millimetros por metro.

O perfil da via é proximamente egual ao da linha de leste e norte. A distancia entre os carris conserva-se a mesma, isto é 1m,07.

Parece que o novo ministro das obras publicas sustenta as mesmas ideias do sr. Andrade Corvo, a respeito da construcção d'esse caminho de ferro.

Segundo consta o novo ministro da marinha vai mandar desmanchar a ossada da grande fragata, que está no estaleiro do arsenal da marinha. Não se sabe se s. ex.ª a substituirá por outra.

Já está funccionando a nova officina da casa da moeda. A officina tem 11 fornos de fundição, é muito espaçosa e arejada.

Já foi approvado o typo para a moeda de 3 reis, que se vai cunhar.

E' pena que a camara votasse uma auctorisação tão limitada. Pela lei só podem ser cunhados 300$000 reis. E' uma somma insignificantissima, que apenas servirá para os medalheiros dos amadores de numismatica.

O sr. ministro das obras publicas resolveu que a correspondencia telegraphica effectuada dentro do recinto do Porto, relativamente á taxa de 100 reis, por despacho simples de uma até 25 palavras, com o augmento de 20 reis por cada serie indivisivel de 5 palavras alem das 25, seja extensiva, a contar do dia 16 do corrente mez, aos despachos trocados entre as estações de Mathosinhos e o Porto.

Diz-se que o sr. Mendes Leal se despedíra da Associação 1 de Dezembro.

Os jornaes confirmam as más noticias que dei hontem de Moçambique.

Effectivamente tem havido desordens no interior, e o governador não tem podido satisfazer a diversas requisições de tropa e de dinheiro.

Consta que chegára da India o deputado por alli o sr. dr. Bernardo Francisco da Costa.

O sr. ministro da fazenda expediu uma portaria aos delegados do thesouro nos districtos do reino e ilhas adjacentes pedindo-lhes diversas informações, por isso que é conveniente conhecer precisamente qual é o estado da administração das contribuições directas, e as causas que tenham concorrido para a falta da regularidade da sua cobrança.

O conselho de saude publica do reino, por edital de 10 do corrente, declarou limpas de cholera, desde 9 de Dezembro ultimo, as procedencias do Rio de Janeiro,

O mesmo conselho, por edital da mesma data, declarou suspeitos de cholera morbus os portos de Montevideu e Buenos-Ayres.

Uma pobre mulher da Chamusca, vendo seu marido gravemente doente, e suppondo que elle morria deixando-a com poucos meios e rodeada de quatro filhos, envenenou-se.

POST-SCRIPTUM

Foram demittidos os governadores civis de Braga, Coimbra e Ponta Delgada. Para Braga foi nomeado o sr. José Joaquim Vieira, e para Coimbra é transferido o sr. Branquinho, que era governador civil de Leiria.

Ha todas as probabilidades de que o novo governador civil do Porto será o sr. conde de Samodães.

Commissão recenseadora. — Reuniu-se hoje a assemblea dos 40 maiores contribuintes deste concelho de Coimbra, para se proceder á eleição da commissão recenceadora.

O sr. presidente da camara fez a seguinte proposta:

Proprietarios

Dr. Joaquim Augusto Simões de Carvalho
Dr. José Joaquim Fernandes Vaz.
Francisco Pedro da Silva
José de Figueiredo Pinto
Antonio Canaes de Campos Vieira
Joaquim Augusto de Carvalho e Santos
Bacharel José Maria Coutinho.

Substitutos

Dr. Joaquim José Paes da Silva Junior
Dr. Bernardo de Albuquerque e Amaral
Antonio Maria de Sousa Bastos
Dr. Manoel José da Silva Pereira
Olympio Nicolau Ruy Fernandes
Joaquim José da Encarnação e Silva
Francisco Antunes de Carvalho e Silva.

Alguns dos 40 maiores contribuintes proprozeram differentes membros para a commissão, em resultado do que, terão os tres ultimos membros propostos pelo sr. presidente da camara, tanto para proprietarios, como para substitutos, de ser substituidos pelos seguintes:

Proprietarios

José Francisco de Oliveira Reis
Augusto Cesar dos Santos
Antonio Henriques de Carvalho.

Substitutos

Bacharel José Augusto de Oliveira
Paulo José da Silva Neves
Antonio Vicente do Amaral Monteiro.

Correio d'hoje

CAMARA DOS DEPUTADOS

Foram introduzidos na sala e prestaram juramento os srs. Mathias de Carvalho e Camara Leme.

Apresentou-se o parecer da commissão de administração publica sobre a proposta do governo ácerca da divisão administrativa. E' como dissemos hontem.

Entrou em discussão a seguinte proposta, apresentada pelo sr. Fradesso da Silveira:

«Proponho que seja eleita uma commissão de inquerito parlamentar, encarregada de examinar o estado da fazenda nacional e de propor as providencias necessarias para a organisação das finanças, fundada na organisação regular do serviço publico.»

Fallaram os srs. Fradesso da Silveira, presidente do conselho de ministros, Fradesso da Silveira segunda vez, Falcão da Fonseca, Camara Leme, ministro da fazenda, Salgado, Carlos Bento, Sá Carneiro, Pinto Coelho e ministro da fazenda.

Nesta discussão fez-se referencia a economias a realisar na despeza publica, e pediram-se explicações ao sr. ministro da fazenda ácerca das economias que pretendia realisar no exercito.

Alguns srs. deputados fizeram sentir que a conservação delle era necessaria para a defeza do paiz, e que o que precisava reforma era a organisação da sua administração.

O sr. ministro declarou que havia de ouvir a esse respeito os homens competentes, e seguir as ideias do seu collega da guerra.

Ficou a discussão pendente em consequencia da apresentação do parecer da commissão de fazenda ácerca da proposta do governo para a revogação da lei do imposto do consumo, apresentação que provocou as seguintes propostas:

1.ª Do sr. Rocha Peixoto, para que se declare urgente e entrasse em discussão de preferencia a outro assumpto.

2.ª Do sr. Luciano de Castro, para que de preferencia entrasse em discussão o parecer relativo a proposta sobre a reforma administrativa.

Depois de alguma discussão, e tendo-se prorogado a sessão até se votarem estas propostas, foi approvada a do sr. Rocha Peixoto em votação nominal por 54 votos contra 40; e logo o parecer a que se referia a proposta do sr. Luciano de Castro fosse discutido em seguida ao da lei do imposto do consumo.

A ordem do dia para hoje é a discussão do parecer relativo á lei do imposto de consumo.

O parecer é como dissemos.

(*Diario Popular*).

Á ultima hora

Acabamos de saber por noticia telegraphica, que foram as camaras dissolvidas; e convocadas para 27 de Abril.

ANNUNCIOS

1 NO DIA 28 a 30 de Junho findo, ficou n'um salão do Bussaco um chapeu de chuva. A quem pertencer o dito chapeu póde dirigir-se ao administrador da mata, que lho entregará.

LEILÃO

2 DE LIVROS antigos, quadros, um piano, etc. no dia 16 do corrente. Começa ás 10 horas, rua do Norte n.º 11.

3 NO DIA 28 do corrente mez de Janeiro, pelas 10 horas da manhã, á porta do tribunal desta comarca, se hão vender em hasta publica os bens penhorados a D. Maria Amalia Pereira Cordeiro, viuva, do logar de Castello Viegas, e seu filho Angelo Pereira, do logar da Torre de Bera, por execução que lhes move Luiz Osorio de Sousa Preto, pelo cartorio do escrivão o sr. Victor Madail de Abreu.

PAPEIS PINTADOS
204—Rua da Calçada—212

4 GRANDE e variadissimo sortimento de 50 reis para cima.

VINAGRE BOM

5 NO ESTABELECIMENTO de Manoel de Jesus Cardoso, na rua da Sophia, pegado á egreja do Carmo, ha para mais de 20 pipas de vinagre, feito só de vinho, que vende por almude a 1$000 reis, e ao miudo a 25 reis o quartilho. Responde pela sua boa qualidade.

6 DEFINIÇÕES ARITHMETICAS, comprehendendo as quatro operações fundamentaes e as da dizima, seguidas da nomenclatura do novo systema metrico-decimal, segundo o programma de 26 de Dezembro de 1866, expedido pela direcção geral de instrucção publica, para uso dos alumnos que pretendem habilitar-se para os exames de instrucção primaria, a fim de serem admittidos nos lyceus nacionaes, colligidas dos nossos melhores auctores e coordenadas por Luiz Adelino Lopes da Cruz.

Vende-se por 80 reis cada exemplar na livraria da Imprensa da Universidade, nas dos srs. Mesquita, Orcel, Antonio de Oliveira, e em casa do auctor, rua de Quebra-Costas, n.º 49.

7 J. J. RICHOSO, doutorando em Theologia, lecciona francez, latim e latinidade. Rua Larga n.º 5.

LECCIONISTA

8 O BACHAREL J. J. do Patrocinio da Costa, continua leccionando Introducção e Mathematica Elementar. Rua dos Militares, n.º 24.

PREVENÇÃO

9 JOSE MARQUES MOREIRA, do logar da Rocha Nova, e seus cunhados, do sitio de Santo Antonio dos Olivaes, estes por si, e aquelle por si, e como tutor nato de seus filhos menores, previnem que ninguem compre a seu irmão e cunhados Manoel da Cruz e sua mulher Joaquina de Jesus, do sitio de S. Romão; um prazo constante de dois quintaes com suas casas sitas á Cruz de Pedra e d'um olival sito ao cimo da Ladeira dos Loios, porque os annunciantes tem alli parte de suas legitimas por morte de sua mãe e avó commum, Maria da Nazareth, e declaram que vão pôr em juizo contra os ditos seu irmão e cunhados a competente acção.

Agradecimento

10 JOSE' DA SILVA BANDEIRA, extremamente penhorado para com os differentes corpos que constituem o conselho da associação dos artistas, e geralmente para com todos os socios desta associação e do Monte Pio da imprensa da Universidade, que se dignaram obsequial-o por occasião do enterramento de seu prezado filho Agostinho, folga de agradecer e dar a todos por este meio um publico testemunho da sua mais viva gratidão.

GRANDE FUNCÇÃO
LIRICO-MAGICA

11 AMANHÃ, quarta feira, haverá espectaculo no salão da Graça. Preço 300 reis.

TRANSFERENCIA

12 JOÃO ANTONIO CARDOSO, cambista, em Coimbra, participa a todos os seus freguezes, que a loteria ficou transferida para 14 do corrente impreterivelmente. Continuando a ter á venda grande sortimentos de bilhetes, meios, quartos e cautellas dos preços já annunciados.

13 NO DIA 28 de Janeiro, ás 11 horas da manhã, no tribunal da justiça, se venderá em lotes, ou junto, como melhor convier, a quinta em S. Fructuoso, que foi do fallecido João Simões Serio, pelo cartorio do escrivão Herculano.

NOÇÕES GERAES

14 DE GEOMETRIA NO ESPAÇO E PRESPECTIVA LINEAR, para uso dos alumnos que frequentam as aulas de desenho dos lyceus, por José Rodrigues d'Andrade, professor particular de desenho.

Este compendio, acompanhado de sete estampas contendo 42 figuras nitidamente impressas, acha-se á venda em Coimbra na loja de livros do sr. Francisco Pedro da Silva — Largo da Sé Velha, n.os 11 a 13. — Preço 600 rs.

QUADROS CAMBIANTES
POR
Candido de Figueiredo

15 COM este titulo acaba de sahir da imprensa da Universidade um volume de poesias. O livro é nitidamente impresso, e vende-se por 500 rs.

Em Coimbra— Livraria Universal, rua do Visconde da Luz; na livraria da Imprensa da Universidade, e na loja do sr. Melchiades.

Lisboa— livraria do sr. Pereira, rua Augusta.

Porto—livraria Moré.

Das terras, onde o livro não pode expor-se á venda, queira, quem o pretender, dirigir o respectivo importe ao director do correio de Tondella, por quem promptamente será enviado o exemplar ou exemplares pedidos.

AVISO
MONTE-PIO CONIMBRICENSE

16 PARA EXECUÇÃO do § 2.º do artigo 32 dos estatutos do Monte-pio Conimbricense faz-se publico, que os livros de contas desta associação, estão patentes na loja de livros da imprensa da Universidade, na rua do Norte, desde as 9 horas da manhã ás 4 horas da tarde, para poderem ser vistas e examinadas por qualquer socio as contas do semestre de Julho a Dezembro do anno proximo findo.

São convidados todos os socios do mesmo Monte-Pio para formarem assembleia geral no dia 19 do corrente, pelas 11 horas da manhã, no logar do costume, a fim de ouvirem ler o parecer da commissão de revisão de contas e votarem sobre o mesmo, e bem assim, para, em seguida, proceder-se á eleição dos socios que hão de exercer no presente anno os differentes cargos da sociedade.

Coimbra, 12 de Janeiro de 1868.

O presidente da assembleia geral,
Dr. *João Antonio de Sousa Doria*

NUMERO 2137 — SABBADO 18 DE JANEIRO DE 1868 — ANNO XXI

O CONIMBRICENSE

RESPONSAVEL—JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

ASSIGNATURAS SEM ESTAMPILHA

Por anno	3$200
Por semestre	1$600
Por trimestre	800
Correspondencia por linha	30

ANNUNCIOS—Por cada linha 40 reis.
Assigna-se e vende-se nesta Imprensa, e na rua do Cego, na loja do sr. Manoel José Teixeira Guimarães.
A correspondencia deve vir dirigida franca ao redactor do **Conimbricense.**
Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde.
Os artigos mandados á redacção, sejam ou não publicados, não serão restituidos.

ASSIGNATURAS COM ESTAMPILHA

Por anno	3$720
Por semestre	1$860
Por trimestre	930
Avulso	40

COIMBRA 17 DE JANEIRO

Foi dissolvida a camara electiva; e este acto recebeu geral applauso no paiz. Era com effeito a consequencia logica dos acontecimentos, que debalde poderia evitar a malleabilidade d'aquella corporação. Desde que o gabinete se formou em nome da insurreição, que lavrava por toda a parte, era dever seu dirigir esta, e satisfazer-lhe as aspirações.

A sequencia natural dos factos foi, como não podia deixar de ser, a dictadura. O *Diario* trouxe quinta feira já os tres decretos seguintes:

Tomando em consideração o que me foi representado pelos ministros e secretarios de estado de todas as repartições; hei por bem decretar o seguinte:

Artigo 1.º Ficam sem effeito as disposições da carta de lei de 10 de Junho de 1867 que creou o imposto de consumo.

Art. 2.º Os impostos extinctos pelo artigo 1.º da referida carta de lei continuam em vigor, bem como a pauta da alfandega municipal de Lisboa, approvada por decreto de 23 de Agosto de 1860.

Art. 3.º O disposto neste decreto terá execução no continente do reino dois dias depois da sua publicação na folha official do governo, e nas ilhas adjacentes logo que alli haja conhecimento d'elle.

O presidente do conselho de ministros e secretarios d'estado das differentes repartições assim o tenham entendido e façam executar. Paço, em 14 de Janeiro de 1868.— REI.— *Conde d'Avila = Visconde de Seabra = José Dias Ferreira = José Maria de Magalhães = José Rodrigues Coelho do Amaral = Sebastião do Canto e Castro Mascarenhas.*

Attendendo ao que me foi representado pelos ministros e secretarios d'estado das differentes repartições; hei por bem decretar o seguinte:

Artigo 1.º Fica sem effeito a lei de 26 de Junho de 1867 sobre a administração civil, em quanto as côrtes não resolverem sobre as propostas, que o governo opportunamente lhes apresentará sobre este ramo de serviço publico.

Art. 2.º Fica egualmente sem effeito a circumscripção administrativa approvada por decretos de 10 e 17 de Dezembro do mesmo anno.

Art. 3.º As camaras municipaes que se achavam em exercicio na data da publicação do decreto de 10 de Dezembro ultimo assumirão a jurisdição municipal, para a exercerem até que se proceda a nova eleição.

Art. 4.º Fica em vigor a legislação administrativa anterior a lei de 26 de Junho de 1867.

Art. 5.º O governo dará as ordens e instrucções necessarias para a inteira e prompta execução deste decreto.

O presidente do conselho de ministros e os ministros e secretarios d'estado de todas as repartições assim o tenham entendido e façam executar. Paço da Ajuda, em 14 de Janeiro de 1868.—REI.—*Conde de Avila = Visconde de Seabra = José Dias Ferreira = José Maria de Magalhães = José Rodrigues Coelho do Amaral = Sebastião do Canto e Castro Mascarenhas.*

Tomando em consideração o que me foi representado pelos ministros e secretarios destado de todas as repartições; hei por bem decretar o seguinte:

A lei organica do ministerio dos negocios estrangeiros de 23 de Abril de 1867, e os despachos effectuados por virtude da mesma lei, ficam sem effeito, até que as côrtes resolvam sobre as propostas que opportunamente o governo lhes apresentara, para regular este ramo do serviço publico.

O presidente do conselho de ministros e os ministros e secretarios d'estado das differentes repartições assim o tenham entendido e façam executar. Paço, em 14 de Janeiro de 1868. —REI.—*Conde d'Avila = Visconde de Seabra = José Dias Ferreira = José Maria de Magalhães = José Rodrigues Coelho do Amaral = Sebastião do Canto e Castro Mascarenhas.*

Estão por tanto satisfeitos os desejos populares. Revogadas as leis do imposto de consumo, de administração civil, a da organisação da secretaria dos negocios estrangeiros, não ha agora motivo para clamores, e o paiz deve acalmar-se. Que mais póde desejar? O ministerio aceitou o programma da insurreição; dissolveu as côrtes; tomou a dictadúra; e satisfez o que lhe pediram. Dos poderes extraordinarios que assumiu é natural que saiam medidas economicas, e productivas. Nunca foi melhor a occasião para se entrar francamente neste caminho, e para ministros de incontestavel talento, como os actuaes, illustrarem os seus nomes.

Restabelecida a ordem publica, manifestadas as tendencias governamentaes, não ha motivo para novas excitações, e tudo entrará no estado normal. Vae proceder-se á eleição da nova camara, convocada para 27 de Abril; o paiz dirá na urna se com effeito applaude, como as demonstrações festivas parecem inculcar, a nova situação, que tomou sobre si a espinhosa tarefa, de dirigir nesta conjunctura os negocios publicos.

Tem sido geraes as manifestações neste districto pelo restabelecimento dos concelhos supprimidos. O povo exprime pela maneira mais significativa a satisfação de que se acha possuido.

A Mealhada tinha tido a seu favor o voto unanime da junta geral; e apesar disso foi supprimida. Podem agora os leitores imaginar com que alvoroço foi recebida alli a noticia do restabelecimento do concelho. E têem razão sobeja aquelles povos.

Poiares tinha muito maiores elementos de vida que Penacova. Este concelho tinha sido conservado, e aquelle extincto. Agora que se desfez este grave erro, quasi tão grave como a extincção da Mealhada, os poiarenses têem razão de se alegrar com o acto dictatorial do governo.

O mesmo vae por Penella, Goes, Miranda do Corvo, e outros concelhos deste districto.

Da folha official transcrevemos o seguinte:

Tendo sido declarada sem effeito a lei de administração civil, de 26 de Junho de 1867, por decreto de hontem; e havendo-se determinado pelo mesmo decreto que se restabelecesse a ordem de cousas anterior áquella lei, considerando-se em vigor a legislação administrativa antecedente, e sendo urgente dar immediata execução áquelle decreto, para que o serviço administrativo entre no seu estado regular; ordena Sua Magestade El-Rei que se observe o seguinte:

1.º Os governadores civis darão sem demora as instrucções precisas para que as ca-

---

FOLHETIM

MISCELLANEA

CXVI

Apontamentos para a historia da typographia em Coimbra, desde a sua introducção nesta cidade em 1531, até ao presente.

LVI

ADDITAMENTOS

1548 a 1586—João de Barreira e João Alvares—e ainda João de Barreira até 1590.

DOCUMENTO 1.º

OBRIGAÇÃO DE JOAM DE BARREIRA E JOAM ALVRES.

Saibam quantos este estromento de obrigação e fiança virem, como aos seis dias do mez de Julho do anno do nascimento de noso sôr Jesus Christo de 1560 annos, na cidade de Coimbra e guarda roupa dos paços de El-Rey noso sôr, sendo hi presente o sr. doutor Manoel da Costa, lente de prima de leis, e Joam alvres, e Joam de barreira, impresor da Universidade da dita cidade, por elles Joam alvres e Joam de barreira foi dito em presença de mim escrivão notario pubrico e testemunhas aodiante nomeados, que elles tinham em seu poder duas prensas perfeitas com todo o necessario, e doze caixas para pôr as letras, e setecentas e catorze letras destanho de titulos e começos de capitullos, e catorze quintaes destanho, que pesarão as letras fundidas, miudangas e guarnições, que tudo era da fazenda da Universidade, e porque ella lhe pedia ora segurança da dita fazenda, diziam a saber elle João alvres que tinha em seu poder das sobreditas peças huma prensa e oito caixas e as setecentas e catorze letras destanho de titulos e começo de capitulos e dez quintaes de estanho, e das miudanças e guarnições ametade, e Joam de barreira dise que tinha huma prensa e quatro caixas das letras, e cinquo arrobas destanho, e ametade das miudanças e guarnições, pollo que diserão que elles se obrigavam como fieis depositarios a dar e a entregar á Universidade e a quem seu poder tiver as ditas cousas, polla maneira que as confessavão ter, todas as vezes que por parte da dita Universidade lhes forem pedidas e outro si ambos e dous se obrigavão a entregar os dous quintaes e tres arrobas destanho que falta para comprimento das catorze arrobas (a) que lhes foram entregues, e isto com protestação de não renunciarem a quebra do estanho que desminue na fundição.

E para isto obrigarão suas pesoas, beis e fazenda donde quer que lhe for achada avida e por aver, e derão para mais segurança da Universidade por seus fiadores e principaes pagadores e depositarios das sobreditas cousas a saber Joam alvres deu Antonio de maris, seu genro, e João de barreira a Gaspar de seixas, ambos moradores nesta cidade, os quaes diserão que se obrigavão pela dita maneira como principaes e depositarios a entregar as ditas cousas á Universidade, quando de sua parte lhe forem pedidas, cada um polla parte porque se obriga, e para isto obrigarão todos seus beis, pesoas e fazenda avida e por aver, para o que renunciavão juiz de seu foro e previllegios de rendeiros de ElRey noso sôr, e de ferias de pão e de vinho e todos os mais que em seu favor posam fazer, e ficarão por qualquer cousa a este estromento tocante responder diante do conservador da Universidade, sem poder declinar seu foro e juiso, e o dito sr. doutor Manoel da Costa que por comisão da Universidade entendeo na arrecadação desta fazenda dise que em nome della aceitava a dita obrigação e fiança, e eu escrivão como pesoa pubrica estipulei e aceitei estas obrigações em nome da dita Universidade, tanto como direito posso.

Em fee de verdade desta nota em que asinarão mandarão dar hum estromento e os necessarios á Universidade. Testemunhas que forão presentes Simão nunes, guarda das escolas, e Estevão tavares, bedel de theologia, e Sebastião Estochomer, correitor da impresão. E eu diogo dazevedo o escrevi, com o riscado dito.

Joam de Barreira—Juhã alvres—Antonio de maris—Gaspar de seyxas—Estevã tavares—Sebastião Estochomer—Symão nunes.

(a) No documento original lê-se neste logar *arrobas*; mas é erro manifesto. Devia lêr-se *quintaes*.

Advertencias

Em o n.º 2083 deste jornal, de 13 de Julho do anno passado, mostrámos que a Universidade teve imprensa sua propria, que era dirigida por João de Barreira e João Alvares; mas que depois a mesma Universidade deixou de ter imprensa, e que as imprensas que ti-

maras municipaes que funccionavam ao tempo da promulgação do decreto de 10 de Dezembro ultimo entrem immediatamente em exercicio.

2.º Similhantemente ordenarão os mesmos magistrados que os recenseamentos e os archivos dos concelhos extinctos, que foram entregues ás camaras dos concelhos constituidos pelo decreto de 10 de Dezembro, voltem para os municipios a que pertenciam; praticando-se neste acto as mesmas formalidades que se observaram quando os archivos passaram para os novos concelhos.

3.º Logo que se achem constituidas as camaras municipaes e reorganisada a administração municipal nos antigos concelhos do reino, determinarão os governadores civis que se reunam os quarenta maiores contribuintes de cada um d'elles, a fim de procederem á eleição das commissões de recenseamento na conformidade da legislação eleitoral vigente.

4.º Para que se proceda uniformemente em todos os concelhos do reino é marcado o dia 27 de Janeiro corrente para a reunião dos quarenta maiores contribuintes, e o dia 31 do referido mez para a reunião das commissões de recenseamento.

5.º Os prazos para os differentes actos do processo do recenseamento são prorogados para os dezeseis dias que medeiam entre o dia 14 de Janeiro em que deviam reunir-se as commissões do recenseamento e o dia 31 em que devem começar os seus trabalhos, por virtude das disposições desta portaria.

6.º Os governadores civis promoverão que os conselhos de districto designem immediatamente o dia em que devem ter logar as eleições municipaes, no processo das quaes se observarão as disposições do codigo administrativo, titulo 2.º, capitulo 1.º, secção 4.ª

7.º Quinze dias depois de effectuar-se as eleições deverão os governadores civis dar posse ás camaras de novo eleitas, resolvendo os conselhos de districto no intervallo que medeia entre a eleição e a posse quaesquer reclamações ou protestos que se apresentarem contra as eleições.

8.º Os recursos contra as decisões do conselho de districto que julgarem validas as eleições não suspendem a posse dos vereadores eleitos, visto que não conferem as leis o effeito suspensivo a taes recursos.

9.º Finalmente, os governadores civis darão as providencias precisas para que reassumam as suas funcções os administradores dos concelhos supprimidos, e para que se reorganisem as administrações como estavam no tempo da promulgação do citado decreto de 10 de Dezembro ultimo.

O que tudo de ordem de El-Rei se participa aos governadores civis do reino, para seu conhecimento e execução; devendo os do Funchal e Açores designar os prazos em que as disposições desta portaria hão de ser executadas nos seus respectivos districtos á proporção que d'ella tiverem conhecimento.

Paço, em 15 de Janeiro de 1868.=*Conde d'Avila.*

Do *Diario Popular* transcrevemos o seguinte artigo:

A dissolução da camara electiva foi um effeito logico da situação politica do paiz.

O novo gabinete subiu ao poder em virtude da opposição clara, definida e energica contra as reformas do ministerio transacto, e o parlamento havia na sua grande maioria votado todas essas leis, que produziram as excitações e animadversão geral dos povos. Havia, pois, incompatibilidade entre o governo e os deputados, e não podiam harmonisar-se elementos de ordem tão contrarios. A dissolução era, portanto, o primeiro passo politico que, a proceder logicamente, deveria ter dado o ministerio actual. Affigurou-se, porem, a este que poderia serenar os animos, congraçar as vontades e voltar em apoio o que a historia dos ultimos tempos lhes devia mostrar como difficuldade invencivel? Esta convicção a não involver uma offensa para os deputados da camara dissolvida não tinha na realidade fundamentos solidos em que podesse firmar-se. Assim o julgou por ultimo o gabinete, e deixando contemporisações e hesitações, que só eram de feição para comprometel-o, procedeu em harmonia com as indicações dos ultimos actos que temos presenceado, e que tornavam necessario consultar o paiz pelos meios constitucionaes.

A camara dissolvida havia sustentado ideas contrarias ás manifestações populares dos ultimos tempos, o unico meio constitucional a adoptar era sem duvida alguma proceder a novas eleições, para que o povo, escolhendo homens de sua confiança, se pronunciasse legalmente sobre este ponto. Assim o fez o governo, assim o deveria por ventura ter feito mais cedo.

Resta saber agora qual será a norma do gabinete depois de completamente desassombrado das difficuldades que de certo devia encontrar no parlamento dissolvido.

Constituido em dictadura, revogará todas as leis contra as quaes a opinião publica se tem manifestado, e pedirá depois um bill de indemnidade ao futuro parlamento?

Receando tomar a responsabilidade destes actos, e rigorosamente respeitador das praxes constitucionaes, limitar-se-ha a suspender aquellas leis e propor depois ao novo parlamento a sua revogação, substituindo-as por outras que pausadamente tenha feito o mais possivel em harmonia com as aspirações e necessidades dos povos? Qualquer destes caminhos que siga, poderá o ministerio reconquistar a confiança publica, que já começava a mostrar-se receiosa dos seus actos.

No primeiro caso satisfaz directa e immediatamente os votos de quasi todo o paiz, e este de certo o felicitará pelo seu commettimento, dando-lhe depois por meio dos seus representantes o bill d'indemnidade pedido. No segundo terá respeitado de todo o ponto a pureza do regimen constitucional, mas talvez não logre tão facilmente aquietar todos os animos recesosos.

As dictaduras são sempre perigosas, mas podem por excepção ser convenientes, e os dictadores, se estão sujeitos a prestar depois rigorosas contas dos poderes de que usaram, tem tambem incontestavel direito ás bençãos do paiz se discretamente souberam conter-se nos limites, que a satisfação de necessidades urgentes e instantes lhe estão a prescrever.

Lembre-se, porem, o governo que acima de tudo está o respeito pelos direitos politicos da nação, e grande responsabilidade lhe cabe, se na mais pequena cousa for alem de absoluta necessidade no uso da sua dictadura.

O ensejo é optimo para que um ministerio rasgadamente liberal e energicamente pensador e activo, possa cobrir de gloria os seus nomes, mas tambem é muito propicio a desconceituar completamente os homens que no mais pequeno apice se esquecerem da seriedade que as circumstancias difficeis do paiz estão a exigir d'elles.

Os actos dos ministros nos mostrarão a qual dos dois extremos pretendem chegar, ou se apenas se limitarão a seguir um meio termo, o que nas circumstancias actuaes seria pouco.

NOTICIARIO

Estatistica — O sr. José da Cunha, fiscal do cemiterio da Conchada, teve a bondade de nos mostrar uma minuciosa estatistica, por elle organisada, dos enterramentos feitos naquelle cemiterio, desde o seu principio em 1 de Outubro de 1860 até 31 de Dezembro de 1867.

Dessa estatistica, que é feita dos enterramentos das quatro freguezias da cidade e da de S. Francisco da Ponte, dos hospitaes da Conceição e S. Lazaro, e da roda dos expostos, fazemos o seguinte extracto. Devemos, porem advertir que da freguezia de S. Francisco da Ponte só se principiou a enterrar no cemiterio da Conchada em 1864, e dos hospitaes e da roda em 1865.

ANNOS DE 1860 a 1861 — Das quatro freguezias da cidade, maiores de 7 annos 128, menores 63. Total 191.

ANNO DE 1862 — Das mesmas quatro freguezias, maiores 122, menores 67. — Total 189.

ANNO DE 1863 — Das mesmas quatro freguezias, maiores 137, menores 88. — Total 225.

ANNO DE 1864 — Das quatro freguezias da cidade, e da de S. Francisco, maiores 147, menores 75. — Total 222.

ANNO DE 1865 — Das cinco freguezias, maiores 136, menores 94. Total 230. — Dos hospitaes, maiores 63, e menor 1. Total 64. — Da roda 30. — Total geral 324.

ANNO DE 1866 — Das cinco freguezias, maiores 119, menores 75. Total 194. — Dos hospitaes, maiores 156, menores 5. Total 161. — Expostos 76. — Total geral 431.

ANNO DE 1867 — Das cinco freguezias, maiores 161, menores 101. Total 262. — Dos hospitaes, maiores 173, menores 3. Total 176. — Expostos 56. — Total geral 494.

Total geral de todos os enterramentos que tem havido no cemiterio — Maiores de 7 annos 1342, menores 734. — Total 2076.

Festividade. — No dia 20 do corrente terá logar em Santa Cruz a festividade do Martyr S. Sebastião. Haverá exposição do S. Sacramento, missa solemne, e de tarde vesperas e sermão, sendo orador o sr. padre Neves.

Esta solemnidade é feita a expensas de alguns devotos do glorioso Martyr.

Despachos — O presbytero Julio da Silva Carvalho foi apresentado, precedendo concurso por provas publicas, na egreja parochial de S. Sebastião das Means, da diocese de Coimbra.

O presbytero José Simões Cantante foi apresentado, precedendo concurso documental, na egreja parochial de Nossa Senhora da Conceição de Verride, da diocese de Coimbra.

O presbytero Joaquim Ignacio Freire, parocho collado da egreja de S. Miguel, de Celavisa, do bispado de Coimbra, foi apresentado, precedendo concurso documental, na egreja parochial de S. Pedro de Folques, da mesma diocese.

O presbytero Antonio José Ferreira, capellão e subchantre da sé cathedral de Coimbra, foi apresentado em um logar de beneficiado da mesma sé cathedral.

O presbytero Ignacio de Carvalho Freitas Senior, capellão e mestre de ceremonias da sé cathedral de Coimbra, foi apresentado em um logar de beneficiado da mesma sé cathedral.

Estrada de Coimbra á Figueira. — Consta-nos que o sr. José de Moraes Pinto de Almeida conseguiu do sr. ministro das obras publicas o mandar fazer o importante lanço da estrada de Maiorca a Monte Mór o Velho, que está orçado na quantia aproximada de 62:000$000 reis, gastando-se durante o anno economico corrente a terça parte da referida quantia.

Notas falsas. — Diz o *Commercio do Porto*, que o facto mysterioso de que ha pouco demos noticia, relativo ao descobrimento do fabrico de notas falsas do Brazil no Porto, acaba de ser seguido de outro revestido do mesmo mysterio.

Ante-hontem, pelas 8 horas da noute, foi entregue na morada do sr. commissario geral de policia uma carta anonyma, acompanhando 14 notas de 2$000, 6 de 10$000 e 1 de 20$000, todas do thesouro do Brazil. Estas notas, segundo declarava a carta, eram as que tinham servido de modelo e confronto para a feitura das chapas.

A carta era assim concebida:

«Illm.º sr. — Porto 14 de Janeiro de 1868. — A pessoa que lhe fez entregar a chapa já limada para o fabrico das notas para o Brazil, poude recolher os exemplares verdadeiros que serviram para a feitura das chapas e desejando que desappareçam para que outros não sejam tentados a continuar com o criminoso fabrico, remette a v. s.ª 14 notas de 2$000, 6 de 10$000 e 1 de 20$000 reis.»

Crime mysterioso. — Diz o mesmo jornal, que no domingo pelas 10 horas da noute, achava-se em sua casa, na rua da Egreja, defronte da capella dos Passos, em Valongo, o sr. João Loureiro da Cruz, empregado na administração daquelle concelho. O sr. Cruz estava sentado ao piano, emquanto suas duas filhas se achavam á janella. Estas retiraram-se, fechando-a, e poucos momentos depois que o tinham feito, era disparado naquella direcção um tiro de zagalotes, que quebraram os vidros, indo um d'elles ferir o sr. Cruz na cabeça.

O tiro foi dado da rua, mas permanece mysterioso a mão que o desfechou. Ignora-se o que desse motivo á perpetração de semelhante crime. O sr. Cruz é bemquisto de todas as pessoas do concelho e não se tinha dado facto algum que creasse inimizades contra elle.

O sr. Cruz foi logo sacramentado, porém ainda vive.

Noticias de Lisboa. — O correspondente do *Commercio do Porto*, em data de 14 do corrente, diz o seguinte:

«A camara dos srs. deputados foi hoje dissolvida e convocada a nova camara para 27 de Abril proximo futuro.

Esta manhã reuniu-se o conselho de Estado para se occupar de assumptos relativos a creditos supplementares e para tratar da proposta do governo para a dissolução da camara.

O sr. presidente do conselho de ministros allegou que as commissões de fazenda e de administração publica tinham dado pareceres contrarios ás propostas do governo e que o estado do paiz reclamava uma providencia que podesse acalmar a agitação.

Objectaram alguns conselheiros de Estado que o governo tinha tido hontem uma maioria de 11 votos a favor de uma proposta que envolvia questão politica e que isso indicava que a camara não lhe recusava o seu apoio, e que em quanto não houvesse um conflicto entre a camara e o governo, a dissolução poderia ser considerada como um violento golpe de Estado, por não haver base em que ella se fundasse.

Insistiu o governo pela sua proposta, dizendo que a votação de hontem nada significava, porque a opposição não estava toda reunida em Lisboa e se o estivesse o governo teria minoria.

Emfim, depois de mais algumas observações e respostas do governo, procedeu-se á votação e não houve vencimento, porque 5 conselheiros de Estado votaram contra a dissolução e 5 votaram por ella.

Como se tivesse espalhado que a dissolução era certa, concorreu hoje muita gente ás galerias, e tiveram de esperar muito tempo, porque o sr. presidente só abriu a sessão quando chegou o decreto de dissolução.

Depois da leitura não houve a mais insignificante demonstração de agrado ou desagrado, como se dizia que haveria.

Os boatos que corriam na camara eram os seguintes:

—Que o governo ia assumir a dictadura e revogar as leis do imposto de consumo, de administração e dos estrangeiros.

—Que o governo recebeu hontem á noute noticias atterradoras de Traz-os-Montes, dizendo-se que o sr. governador civil de Villa Real tinha participado que nem s. ex.ª nem a auctoridade militar responderiam pelo socego publico.

—Que foram hoje assignados os decretos de demissão dos governadores civis de Angra, Castello Branco, Vizeu, Villa Real e Guarda.

Para Vizeu diz-se que vai o sr. José de Mello Gouveia, que é chefe de repartição de agricultura no ministerio das obras publicas; para Castello Branco o sr. José Pinho, deputado por Leiria; para Angra o sr. visconde de Bruges; para a Guarda o sr. Corte Real; para Ponta Delgada o sr. Poças Falcão.

Tambem se falla no sr. conselheiro Paredes, juiz da Relação de Lisboa, para Castello Branco, mas outros diziam que s. ex.ª não aceitará a nomeação.

—Mais se dizia hoje na camara, que o sr. Correia Caldeira fora incumbido de elaborar a reforma da actual lei eleitoral, de modo que cada circulo eleja 5 deputados.

—E ainda se dizia tambem que o sr. conde d'Avila expedira um telegramma para Londres, declarando aos ex-emprezarios do caminho de ferro de sueste, que o governo sustentava o accordo celebrado entre aquelles cavalheiros e o ministerio transacto.

E tambem se affirmava que hontem em conselho de ministros se resolvera não prover nenhum logar que fosse vagando nas secretarias de estado.

Eis todos os boatos que hoje correram. Alguns d'elles terão fundamento, pois partiam de pessoa muito chegada ao gabinete, outros talvez fossem espalhados para assumpto para *cavaco*.

Hoje deve verificar-se no Centro da rua do Norte uma reunião de deputados e pares da opposição.

Do que se passar direi por via do telegrapho.

Os ministros hoje depois de el-rei assignar o decreto da dissolução conferenciaram largamente com S. M., e em seguida reuniram-se em conselho no ministerio do reino.

Diz-se que o sr. Francisco Guedes é conservado no logar de governador civil de Evora. Ouvi que s. ex.ª fora agraciado pelo gabinete transacto com o titulo de visconde de Guedes.

Parece que em vez do jornal «Parlamento» que ha de apoiar o ministerio actual, apparecerá uma outra folha com o titulo «O telegrapho portuguez».

Foi transferido para a 8.ª divisão militar o archivista da 9.ª divisão o sr. Domingos Telles Trigueiros.

Foi transferido para cavallaria 6 o tenente de cavallaria 8 o sr. João Antonio Lobo.

Foi transferido de infanteria 9 para infanteria 6 o capitão José da Silva.

Foi nomeado ajudante de campo do sr. ministro da guerra o sr. Bento da França.

Foi transferido para infanteria 9 o capitão de infanteria 6 o sr. Joaquim Maria do Couto Zagallo.

O sr. D. Antonio da Costa de Sousa de Macedo está completando uma obra em dous tomos sobre a instrucção primaria.

Ha dias foi o sr. Torres e Almeida ao Paço da Ajuda entregar a S. M. El-Rei um quadro que lhe offereceu Mr. Julio de Invernoi. O quadro representa um combate naval e foi admittido na real galeria. O seu auctor é um mancebo suisso pertencente a uma familia distincta e que é pintor amador.

Falla-se em que vae ser nomeado par do reino o sr. José Marcellino da Costa Monteiro, coronel de artilheria n.º 1.

Parece que muitos membros da grande commissão financeira estão resolvidos a pedir a sua demissão. Diz-se que aquelles cavalheiros vão reunir-se para tomarem aquella resolução, apresentando ao governo as razões que têem para dar aquelle passo.

Isto, porem, não passa de boato.

Hontem houve no club lisbonense, um concerto e baile. Houve sempre grande animação, dançando-se até muito tarde.

Tem feito hoje bastante frio.

O sr. Mendes Leal insiste em sahir da Associação 1.º de Dezembro. Parece que s. ex.ª irá dar as razões, porque quer tomar uma tal deliberação.

S. ex.ª está escrevendo um drama com o titulo «Geraldo sem pavôr» que deve ser representado no beneficio do actor Theodorico.

Mais noticias de Lisboa — Diz o mesmo correspondente em data de 15 do corrente o seguinte:

«Ainda não ha governador civil nomeado para Lisboa.

Sei que o digno par do reino o sr. José da Costa Pinto Basto, fora muito e muito instado para acceitar, mas que s. ex.ª se recusara a acceder aos pedidos do sr. conde de Avila.

Para o Porto tambem não se sabe ainda quem irá.

Para Villa Real está despachado o sr. Manoel Bento da Rocha Peixoto, e diz-se que o sr. Rocha Peixoto, Francisco, vae servir de governador civil de Vianna do Castello.

Um deputado amigo do governo afiançou, por parte dos ministros, que não tinha fundamento o boato que tem corrido de que se fará alteração na actual lei eleitoral.

O que passa como certo é que se reduzirão os circulos nas nossas possessões ultramarinas, fazendo-se as eleições pela circumscripção eleitoral.

E' certo que o sr. conde d'Avila offerecera ao sr. Casal Ribeiro o logar de nosso ministro em Madrid, e que o sr. Casal não aceitou.

Hontem, como disse em telegramma, verificou-se a reunião dos deputados e pares da opposição, no centro da rua do Norte.

A reunião esteve concorrida, e deliberou-se que se fizesse um manifesto ao paiz. A commissão encarregada deste trabalho é composta dos srs. Mendes Leal, A. R. Sampaio e Barjona de Freitas.

Parece que haverá ámanhã uma nova reunião para ser lido o manifesto e assignado.

Parece que o sr. Fradesso da Silveira se vae reunir com o sr. conde de Peniche para apoiar as candidaturas dos deputados ministeriaes por Lisboa. Ouvi que é ámanhã que o sr. Fradesso vae á casa do sr. conde para declarar que está feita a juncção das duas fracções politicas até hoje em divergencia.

Ainda noticias de Lisboa — O mesmo correspondente diz em data de 16 do corrente o seguinte:

«Continuam as demissões e transferencias de governadores civis.

Hoje corria outra versão relativamente ao despacho do governador civil de Villa Real.

O sr. Manoel Bento da Rocha Peixoto já não vai para governador civil daquelle districto, mas sim para o de Vianna do Castello.

Para Villa Real vai seu irmão o sr. deputado Francisco da Rocha Peixoto.

Para Leiria é transferido o sr. Bazilio Cabral, governador civil de Portalegre.

Para Portalegre vai o sr. Ayres Garrido; para Faro vai o sr. Sande e Castro, que estava na Guarda; e para Aveiro vai o sr. Barros Lima, deputado.

O governo civil de Faro foi offerecido ao sr. Levy e o de Leiria ao sr. João Sepulveda Teixeira, e ambos, apesar de amigos do governo, recusaram a nomeação.

Foi nomeado secretario geral de Castello Branco o sr. João Antonio da Silva.

Para Vizeu diz-se que será transferido o secretario geral da Guarda.

Tambem se falla na demissão do sr. governador civil de Santarem, João Read da Costa Cabral, mas por ora não se verificou tal boato.

Ouvi dizer que será nomeado governador civil da Madeira, o sr. D. Francisco de Mello Breyner, irmão do sr. conde de Sobral e ajudante de ordens de el-rei.

Diz-se que pelo circulo da Idanha o candidato da opposição é o sr. Andrade Corvo, ex-ministro das obras publicas; outros fallam no nome do sr. Guilhermino de Barros, que foi governador civil de Castello Branco.

Por Lisboa sabe-se que se proporão os srs. Alves Chaves, Fradesso da Silveira, Severo de Carvalho, Augusto Cesar de Almeida, Fontes Pereira de Mello.

D'estes cavalheiros o unico que tem o apoio do governo é o sr. Fradesso.

Parece que o sr. Joaquim Thomaz Lobo d'Avila propõe-se em opposição ao sr. Fontes.

Ao sr. Severo de Carvalho diz-se que se oppõe o sr. Sebastião Calheiros, que foi governador civil do Porto.

Ouvi que o sr. Luciano de Castro propõe-se pelo 2.º circulo de Villa Nova. Outros asseveram que s. ex.ª propõe-se pelo circulo de Anadia.

Por Thomar propõe-se o sr. Levy Maria Jordão.

Esta noticia deu vulto ao boato, de que já dei noticia, de que o governo pensa em alterar a circumscripção eleitoral no Ultramar, pois sendo o sr. Levy deputado eleito para a futura camara por Timor, o facto de s. ex.ª propor-se pelo continente indica que não considera aproveitavel a outra eleição.

Tambem ouvi dizer que é candidato por Thomar o sr. Caetano Augusto Pereira de Magalhães, empregado no ministerio dos estrangeiros, e filho do sr. conselheiro Felix Pereira de Magalhães.

Por Almada é candidato governamental o sr. Eduardo Tavares, redactor principal do jornal «As Economias».

Tudo isto, por ora, não passa de boatos, mas é certo que já ha muitos trabalhos e que todos se preparam para entrar na luta.

Que ella ha de ser renhida não ha duvida. Qual será o resultado, é o que ainda ninguem poderá dizer com afouteza.

Hoje forma-se em casa do sr. conde de Peniche o centro liberal progressista, que deve apoiar as candidaturas ministeriaes.

Hoje deve o sr. Fradesso da Silveira apresentar-se alli com todo o seu partido de industriaes.

Tambem hoje á noute se hade reunir a commissão da opposição encarregada de elaborar o manifesto.

Uns são de parecer que o manifesto deve ser muito resumido, explicando sómente as razões que a opposição teve para não ir votar o contrario do que tinha votado o anno passado; outros querem que o manifesto seja muito explicito e desenvolvido.

O que é certo é que alguns deputados dizem publicamente que não estão dispostos a assignar o manifesto se elle contiver doutrina que não lhes agrade.

O que eu estou a ver é que o numero de assignaturas será muito resumido.

O sr. ministro da marinha acabou com a banda de musica do corpo de marinheiros militares.

O sr. ministro da guerra declarou que não proveria os logares que encontrou vagos. S. ex.ª acabou com o logar de governador do castello de S. Jorge, ficando a exercer aquellas funcções o coronel do corpo que alli estiver aquartellado.

Dizia-se hoje que o governo estava disposto a acabar com os conselhos de instrucção publica e ultramarino.

Ponho de quarentena esta noticia, e só acreditarei que se faz tal reforma quando a vir na folha official.

Pergunta-se se o governo mandará recolher a Lisboa o sr. duque de Saldanha, acabando com a embaixada portugueza em Roma. Se o fizesse realisaria uma importantissima economia, pois creio que excede a 30 contos de reis o que nos custa aquella embaixada!

Falla-se no regresso a Portugal do sr. barão do Rio Zezere, que foi transferido para Angra pelo sr. Fontes Pereira de Mello, quando ministro da guerra.

Recebeu-se hoje um telegramma dando noticia de que houve serios tumultos em Macedo de Cavalleiros, tendo sido queimados os papeis da repartição de fazenda.

Não sei o que o governo fará para conter esses excessos, mas toda a gente séria, quer affecta quer adversa ao gabinete, pede que os actuaes ministros restabeleçam em toda a parte a tranquillidade.

Os tumultos agora já não têem explicação. O que o povo queria, segundo as suas manifestações, já está feito. Agora que cada um trate da sua vida, não perdendo tempo em tumultos que podem trazer gravissimas consequencias.

Os homens influentes de todas as localidades devem, por seu proprio interesse e no interesse geral, empregar toda a sua influencia afim de pacificar os espiritos agitados e convencer as massas de que não tem direito para fazer tumultos.

O seguinte telegramma publicado no «Times» confirma até certo ponto a noticia que se espalhou de que o governo não regeitava o accordo feito com os ex-emprezarios do caminho de ferro do sueste.

Diz o telegramma dirigido ao sr. José Guilherme de Brito, agente financial de Portugal em Londres:

—«Queira procurar immediatamente o sr. Láing e declarar-lhe que o governo apresentará ao parlamento logo que a camara dos deputados se constitua, o que terá logar em poucos dias, o negocio do caminho de ferro de sueste, satisfazendo assim a promessa que lhe foi feita — José Dias Ferreira.»

Foi apresentado na egreja de Alquerubim, concelho de Agueda, o rev. Antonio Emilio Pereira de Azevedo.

Na egreja de S. Cosme do Valle, em Villa Nova de Famalicão, foi apresentado o rev. José Antonio de Carvalho.

Foi provido no logar de chantre da collegiada de Barcellos, o rev. Caravana.

Falleceu o sr. Francisco Gazul, professor e secretario do conservatorio.

Tambem falleceu o sr. Manoel Felix Pereira, rico proprietario natural de Macau.

Na noute de terça para quarta feira appareceu morta uma rapariga por nome Bernardina Rosa de Almeida, moradora na rua Nova da Palma, n.º 94. A infeliz tinha-se suicidado por meio de asphixia, havendo-se fechado em um quarto onde collocára um fogareiro com carvões accesos, tendo calafetado as portas e as janellas. Ignora-se os motivos que levaram esta desgraçada a acabar com a existencia. Contava apenas 24 annos e diz-se que era natural de Vallongo.

---

nham o seu privilegio, eram de particulares. Segundo os Estatutos da Universidade, impressos em 1654, deveriam ser privilegiadas *duas impressões, e quatro tendas de livreiros.*

A Universidade só voltou a ter imprensa sua, quando o marquez de Pombal se apoderou da imprensa dos Jesuitas em 1759.

Devemos ainda acrescentar, que no tempo de João de Barreira e João Alvares, não só a Universidade tinha imprensa sua, mas que até os typos eram fundidos em Coimbra, para o que havia matrizes.

Pelo documento que acima publicamos se vê, que o impressor Antonio de Mariz casou com uma filha do impressor João Alvares. Já tambem temos tido occasião de dizer, que o impressor Diogo Gomes de Loureiro casou com uma filha de Antonio de Mariz.

Temos ainda a acrescentar, que com quanto soubessemos que João de Barreira e João Alvares, estabeleceram imprensa de sociedade em Coimbra no anno de 1542; e suppozessemos com bons fundamentos que João de Barreira vivera até 1590; não sabiamos quando fallecêra João Alvares; e á falta de provas em contrario, marcavamos a existencia de ambos os impressores, desde 1542 a 1590.

Agora, porem, sabemos que João Alvares falleceu em 1586; porque logo depois delle fallecer, obteve Antonio de Barreira, filho de João de Barreira, o privilegio de impressor da Universidade, para substituir a falta de João Alvares. Esse privilegio foi concedido em 10 de Janeiro de 1587.

DOCUMENTO 2.º

OBRIGAÇAM DE GASPAR DE SEIXAS

Saibam quantos este estromento de obrigaçam virem, como aos seis dias do mes dagosto do anno do nacimento de noso Sôr Jesu Christo de 1560 annos, na cidade de Coimbra e pousada de mim escrivão, perante mim e as testemunhas abaixo asinadas, dise Gaspar de Seixas morador nesta cidade, que elle como marido de Branca Vieira, molher que foi de Fernão Lopes de Castanheda, que Deos aja, e tutor de seus filhos, dera côta das cousas da livraria e impresão que se carregaram sobre o dito Fernão Lopes, e que por remate de côta se achara faltarem a marca da impresam e a fundição dos caracteres, que está avaliada em vinte mil reis, e das cousas da impresão que forão do collegio real seis matrizes de letra de grifo, e catorze arrateis de letra fundida e quatro pernas destanho da valia e peso das outras quatro que entregou, e hum pedaço de chumbo de que na receita se não fazia menção do peso que era, e por quanto elle e a dita sua molher e herdeiros estavam obrigados a pagar a dita falta, e o sôr dõ Jorge dalmeida, reytor, lhe dava tempo de seis meses para entregar as ditas peças ou a valia dellas, obrigandose elle a acabado o dito tempo a pagar tudo, pollo que dizia como de ffeito dise que elle obrigava como de ffeito obrigou sua fazenda e da dita sua molher e filhos do dito Fernão Lopes, cujo tutor era, a entregar todas ás cousas acima declaradas, que faltam, ou as pagar realmente, e cõ effeito dentro no dito tempo, e para segurança diso obrigou sua pesoa, beis e fazenda a tudo asi ter e manter e cõprir, e desaforouse de juis de seu foro e ficou por qualquer cousa a esta obrigação tocante a responder diante do côservador da Universidade, sem declinar seu foro e juiso.

E eu escrivão como pessoa pubrica aceitei e estipulei a dita obrigaçam em nome da Universidade, tanto quanto cõ dereito poso, e em fee de verdade desta nota em que asinou mandou dar estromento e os necessarios á dita Universidade. Testemunhas que foram presentes Estevão tavares, bedel da theologia, e bastiam de moura, morador nesta cidade. E eu diogo dazevedo o escrevi, e puz por entre linha — dentro no dito tempo.

Gaspar de Seyxas — Sebastiã de moura — Estevão tavares.

Advertencia

Para maior intelligencia deste documento, veja-se o que dissemos em o n.º 2083 deste jornal, de 13 de Julho do anno passado.

Ahi demos conta da carta que E.Rei D. João III escreveu em 10 de Setembro de 1555 ao Dr. Diogo de Teive, Reitor do Collegio Real, estabelecido da rua da Sophia desta cidade; na qual, depois de lhe determinar, que entregasse o Collegio ao Padre Diogo Mirão, Provincial da Companhia de Jesus, acrescentava o seguinte:

«E assim entregareis os ornamentos, prata, e movel da Capella do Collegio, e as *letras, e matrizes,* que vos foram entregues, a Fernão Lopes de Castanheda, guarda do Cartorio da Universidade, para tudo ter a bom recado, até eu mandar o contrario.»

(Continuar-se-ha.)

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Foi approvado o auto relativo á recepção provisoria do lanço da estrada da Guarda a Celorico, entre o Porto de Carne e Celorico.

Foi mandada dar a quantia de 400$000 rs. para ser applicada á desobstrucção do braço da ria de Mira, no local da Vagueira.

Esteve hoje um lindissimo dia de primavera.

Noticias estrangeiras.—As ultimas noticias são as seguintes:

Paris 11 de Janeiro—As nove secções do corpo legislativo rejeitaram a nota de interpellação do sr. Bethemont, sobre os processos dos jornaes.

O marechal Niel, respondendo ao sr. Picard, diz que o serviço da guarda nacional movel não obstará por forma alguma ao exercicio do direito eleitoral dos cidadãos.

O artigo 7.° voltou á commissão ; esta resolução foi tomada por 184 votos contra 65.

Berlim 11.—Brevemente serão entaboladas negociações com o governo belga para renovar sobre bases differentes as convenções postaes concluidas em 1851 e 1861, convenções relativas ao transporte dos colonos, e que a Prussia denunciou a 29 de Dezembro.

Espera-se que estas novas convenções possam estar concluidas antes das festas da Paschoa, e devem considerar-se como destituidas de fundamento as noticias em contrario publicadas por differentes periodicos de Berlim.

Paris, 13—As noticias da America dizem que se temia uma insurreição dos negros no estado da Virginia.

Florença, 12—A opposição da camara resolveu conservar uma attitude expectante.

Vienna, 12—O corpo do imperador Maximiliano devia chegar no dia 16 a Trieste, e no dia immediato a Vienna.

Paris, 12—A commissão, conformando-se com a votação da camara, aceitou a suppressão da substituição na guarda nacional movel.

O embaixador da Prussia, sr. Goltz, soffreu no sabbado a operação de um tumor na lingua. O seu estado é satisfactorio.

New-York, 2—Augmenta a insurreição no Yucatan.

Paris, 14—A camara dos deputados approvou hontem os artigos 7.°, 12.° e 13.° da lei da reorganisação do exercito.

A nova redacção do artigo 7.° supprimiu o caso de isenção legal.

Florença, 14—O ministerio retirou o projecto da compra dos caminhos de ferro.

Londres, 13—O exercito inglez da Abyssinia chegou a Ategerat, onde encontrou provisões em abundancia.

Paris, 14—O governo do Japão tornou a constituir-se sobre a direcção do Taicun.

Idem, 13—O processo contra os periodicos será levado perante os tribunaes no dia 16.

Da Moldavia dizem, por via telegraphica, que os armazens dos judeus foram entregues á pilhagem.

New-York, 2—Juarez decretou o desterro de todos os imperialistas.

Washington, 14.—O general Grant deixou o ministerio da guerra, tomando o general Stanton o seu antigo logar.

Madrid, 15—Affirma-se que em breve será presente ao parlamento uma proposta de lei para a creação de um banco hypothecario, com um capital de 100.000:000 francos, dividido em acções de 500 francos.

Paris, 16—O «Osservatore romano» approva um artigo da «Unità catholica», que declara que o partido catholico italiano deve no futuro tomar parte nas eleições.

Madrid, 16—Continua na camara dos deputados a discussão da lei da instrucção primaria, esperando-se que n'este mesmo dia, 16, terminasse provavelmente a sua discussão na generalidade.

Correio d'hoje

Lê-se no *Jornal do Commercio* de Lisboa o seguinte:

Governo civil da Madeira—Foi nomeado governador civil da ilha da Madeira, o sr. Francisco de Mello Breyner.

Foi uma nomeação acertada, porque o sr. Francisco de Mello é um homem de inconcussa probidade e de um caracter mui grave e serio.

Ainda mais!—Consta-nos que se descobriu um novo e importante roubo de muitos contos de reis, no caminho de ferro de leste; e que os criminosos foram hoje entregues ao juizo do primeiro districto criminal.

Boato.—Dizia-se esta tarde estar nomeado governador civil de Lisboa, o sr. Manoel da Cunha Paredes, juiz da relação de Lisboa.

Para secretario geral não se indigitava nenhum nome.

O correspondente do *Commercio do Porto* diz o seguinte:

«Falla-se em que o sr. visconde da Praia Grande de Macau será transferido do logar de inspector do arsenal de marinha para o de intendente da marinha do Porto. Outros dizem que s. ex.ª irá governar Gôa, sendo nomeado para inspector do arsenal de marinha o sr. José Baptista de Andrade, que foi governador geral de Angola.

Tambem se diz que vae ser demittido o sr. José Horta do logar de governador de Macau, sendo substituido pelo sr. Vasco Guedes.

Para o logar de governador civil de Bragança foi nomeado o sr. José Tiberio, deputado da camara dissolvida.

Diz-se que fôra transferido para a ilha da Madeira o secretario geral de Santarem o sr. Francisco de Albuquerque.

Verificou-se hontem em casa do sr. conde de Peniche a installação do centro liberal progressista.

Depois de alguns discursos, passou-se á eleição da mesa e commissões eleitoraes. A eleição foi por acclamação.

Hoje á noute hão de reunir-se os deputados e pares da opposição, no centro da rua do Norte, para ouvir ler o manifesto. Do que se passar direi pelo telegrapho.

Foram demittidos o presidente da relação de Loanda o sr. José Mendes Affonso, e o procurador da corôa e fazenda da mesma provincia o sr. Carlos Bento e Vasconcellos.»

ANNUNCIOS

1 JOÃO BASTOS, de Lamego, perdeu hoje em Coimbra um porte-monnaie, contendo tres libras em ouro e alguma prata, desde casa do sr. Gaudencio José Dias, na Sophia, até Samsão. Pede-se o favor a quem o achasse, de o entregar ao sr. Ricardo Antunes de Macedo, em Samsão, que dará as alviçaras.

Baile de mascaras

NO ESTABELECIMENTO DO CASTELLA

2 TEM estado muito concorridos e continuam os bailes até ao carnaval todas as quartas, sabbados e domingos. Logo que se abram os bailes no theadro de D. Luiz, dá entrada e ceia, servindo bem por 280 rs. para homens e por 160 rs. para mulheres.

VINAGRE BOM

3 NO ESTABELECIMENTO de Manoel de Jesus Cardoso, na rua da Sophia, pegado á egreja do Carmo, ha para mais de 20 pipas de vinagre, feito só de vinho, que vende por almude a 1$000 reis, e ao miudo a 25 reis o quartilho. Responde pela sua boa qualidade.

4 J. J. RICHOSO, doutorando em Theologia, lecciona francez, latim e latinidade. Rua Larga n.° 5.

Nova tinturaria

5 NA RUA DA MAGDALENA, n.° 2, se acha aberta uma tinturaria para se tingir de qualquer côr que se quizer, qualquer objecto, que se lhe apresentar, sendo o seu preço o mais commodo possivel, e se fará dentro do espaço de tempo que for promettido; bem como tambem se lavam luvas de pelica de qualquer côr, e se tiram nodoas de todas as qualidades, responsabilisando-se por qualquer prejuizo que tiver o objecto apresentado.

EDITAL

6 A CAMARA MUNICIPAL DE COIMBRA, faz saber, que no dia 18 do corrente, se hãode começar a cobrar os impostos indirectos municipaes, declarados subsistentes pelo decreto de 14 de Janeiro corrente, para o que poderão os manifestantes comparecer nos paços do concelho, desde as 8 horas da manhã até ás 3 da tarde em todos os dias desde o acima mencionado. As contribuições que nos mesmos paços do concelho se devem receber são as seguintes:

11 reis em cada kilogramma de carne.

14 reis em cada 10 kilogrammas de peixe fresco, secco e salgado; sendo peso inferior 2 reis por kilogramma: 30 rs. em cada savel, e 20 rs. em cada lampreia.

5 reis em cada quartilho de vinho ordinario; 5 reis em cada dito de vinagre; 50 rs. em cada garrafa de vinho fino, genebra, licores nacionaes ou estrangeiros, cognac, e aguardente estrangeira engarrafada; e quando o não esteja 25 rs. em cada quartilho; 30 rs. em cada garrafa de todo o vinho e outras bebidas espirituosas não expressas no edital de 30 de Janeiro de 1848; e quando não sejam engarrafadas, 15 rs. em cada quartilho.

1,05 rs. em cada quartilho d'aguardente.

100 rs. de cada boi ou vacca abatidos no matadoiro; 40 rs. de cada vitella, dita; 40 rs. de cada porco, dito; 10 rs. de cada carneiro ou chibato, ditos; 20 rs. de cada arrobação no mesmo matadoiro.

A renda denominada do seitil.

E para constar se passou o presente e outros d'egual theor.

Coimbra, Secretaria da Municipalidade 16 de Janeiro de 1868.

O Presidente,
Manoel dos Santos Pereira Jardim.

7 A MESA DO GOVERNO da Santa Casa da Misericordia desta cidade manda annunciar, que se acham vagos e a concurso pelo espaço de 30 dias, a contar da data deste, tres logares de capellães da mesma Santa Casa, com o ordenado e obrigações prescriptas no seu regulamento.

Coimbra, 18 de Janeiro de 1868.

O 1.° cartorario,
José Simões da Silva Junior.

GUIA HISTORICO
DO
VIAJANTE EM COIMBRA
E
ARREDORES

Condeixa, Lorvão, Mealhada, Luso, Bussaco, Monte Mór o Velho, e Figueira

(COM GRAVURAS)

POR

AUGUSTO MENDES SIMÕES DE CASTRO.

8 VENDE-SE por 700 reis, nas principaes livrarias de Coimbra.

EDITAL

9 A CAMARA MUNICIPAL DE COIMBRA, faz saber, que no dia 19 do corrente mez, pelas 10 horas da manhã, nos paços do seu concelho, se hãode arrematar, se o preço convier, os seguintes impostos indirectos do municipio, que ficam subsistindo pelas disposições do Decreto de 14 de Janeiro presente:

11 reis em cada kilogramma de carne.

14 reis em cada 10 kilogrammas de peixe fresco, secco e salgado; sendo peso inferior 2 rs. por kilogramma: 30 reis de cada savel, e 20 rs. de cada lampreia.

5 reis em cada quartilho de vinho ordinario; 5 rs. em cada dito de vinagre; 50 rs. em cada garrafa de vinho fino, genebra, licores nacionaes ou estrangeiros, cognac e aguardente estrangeira engarrafada, e quando o não esteja 25 rs. em quartilho; 30 rs. em cada garrafa de todo o vinho e outras bebidas espirituosas, não expressas no edital de 30 de Janeiro de 1848, e quando não sejam engarrafadas, 15 reis em cada quartilho.

1,05 reis em cada quartilho d'aguardente.

100 reis de cada boi ou vacca abatidos no matadouro; 40 rs. de cada vitella, dita; 40 rs. de cada porco, dito; 10 rs. de cada carneiro ou chibato, ditos; 20 rs. de cada arrobação no mesmo matadouro.

A renda denominada do seitil.

A mesma camara faz publico que a cobrança dos referidos impostos por via d'arrematação terá começo no dia que for convencionado no acto da praça, e o seu termo será em 30 de Junho de 1868.

E para constar se passou o presente e outros.

Coimbra, Secretaria da Municipalidade, 16 de Janeiro de 1868.

O Presidente,
Manoel dos Santos Pereira Jardim.

ASSOCIAÇÃO DOS ARTISTAS DE COIMBRA

10 A MESA DESTA ASSOCIAÇÃO tem a honra de convidar, por este meio, todas as auctoridades, camara municipal, funccionarios publicos, corporações, direcções das associações, inclusive a do sexo feminino, imprensa periodica, conselho escholar da mesma associação, socios honorarios, e mais pessoas, que costumam dispensar-lhe este favor, para que se dignem assistir á sessão solemne do anniversario da sua installação, que deverá ter logar no proximo domingo, 19, pelas 7 horas da tarde.

Tambem por este meio são para aquelle fim avisados os socios effectivos desta associação.

Não ha convites especiaes, para se evitar que na sua distribuição se dêem omissões involuntarias, que assim mesmo poderiam provocar susceptibilidades.

Coimbra, 18 de Janeiro de 1868. — O presidente, *Olympio Nicolau Ruy Fernandes.*

Jornal das Damas

REVISTA DE LITTERATURA E MODAS

Proprietario e editor J. J. Bordalo—Redactor principal: Barbosa Nogueira

11 PUBLICOU-SE o n.° 13 do *Jornal das Damas*, bellamente estampado em bom papel, formato regular, com duas columnas de impressão, contendo uma detalhada descripção da ultima moda de Paris, romance, poesias, chronica theatral, variedades, anedoctas, etc.

Todos os numeros são acompanhados de tres bellos figurinos illuminados e gravados em Paris, representando differentes *toilletes* de senhoras, meninas, e meninos, com as competentes descripções.

Alternadamente publica debuchos para bordar, musicas para pianno, vistas de differentes monumentos, costumes de Portugal, retratos de pessoas notaveis, moldes para cortar fato de senhora, sem alterar o preço da subscripção que é para Lisboa: 1 anno 2$000 réis; 6 mezes 1$500 réis; provincias (porte franco) 1 anno 2$200 rs.; 6 mezes 1$600 rs.

As assignaturas são pagas adiantadas e recebem-se na loja do editor J. J. Bordalo, rua Augusta n.° 24 e 26, o qual se responsabilisa pela sua importancia. Tambem se recebem assignaturas em Coimbra em casa de José de Mesquita, e no Porto na de Novaes Junior, rua do Almada n.° 124.

Toda a correspondencia pode ser dirigida, franca de porte, ao editor do *Jornal das Damas*, e á loja acima indicada. As assignaturas da provincia podem ser feitas por meio de vales do seguro correio, ou em estampilhas com a mesma direcção.

Annunciar-se-ha qualquer publicação logo que sejam enviados dois exemplares gratuitos á redacção.

GRANDE FUNCÇÃO LIRICO-MAGICA

12 AMANHÃ, Domingo, haverá espectaculo no salão da Graça. Preço 300 reis.

NUMERO 2138 — TERÇA FEIRA 21 DE JANEIRO DE 1868 — ANNO XXI

O CONIMBRICENSE

RESPONSAVEL—JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

ASSIGNATURAS SEM ESTAMPILHA	
Por anno	3$200
Por semestre	1$600
Por trimestre	800
Correspondencia por linha	30

ANNUNCIOS—Por cada linha 40 reis.
Assigna-se e vende-se nesta Imprensa, e na rua do Cego, na loja do sr. Manoel José Teixeira Guimarães.
A correspondencia deve vir dirigida franca ao redactor do **Conimbricense**.
Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde.
Os artigos mandados á redacção, sejam ou não publicados, não serão restituidos.

ASSIGNATURAS COM ESTAMPILHA	
Por anno	3$720
Por semestre	1$860
Por trimestre	930
Avulso	40

COIMBRA 20 DE JANEIRO

Produziram excellente effeito os tres decretos com que o governo inaugurou a dictadura. A grande maioria da imprensa applaude-os francamente; e confessam até algumas folhas, que taes medidas as levaram a ser ministeriaes. E' o resultado de se acatar a opinião publica, a qual ainda quando se desvaire tem grande força, que a todos os poderes cumpre respeitar.

O paiz insurgiu-se contra as leis do imposto de consumo e de administração civil, e fez grande reparo no modo como se organisou a secretaria dos negocios estrangeiros. Havia ahi abertas as camaras, que tinham votado essas leis; e o ministerio tentou primeiro ver se podia contemporisar com ellas, e não recorrer ao expediente da dissolução. Talvez fosse um erro; talvez fosse preferivel consultar desde logo o paiz, e revogar entretanto as medidas que o tinham excitado; mas o governo pelo seu respeito pelos principios constitucionaes, fez um ultimo esforço para se não ver obrigado a recorrer á dictadura. A inefficacia da experiencia justifica plenamente os passos que se seguiram, e que receberam geral approvação.

O gabinete tem hoje diante de si aberto o caminho para grandes commettimentos. Já que a necessidade o levou a tomar a dictadura, aproveite-a em beneficio do paiz, e não se limite a exercel-a só para destruir medidas menos sympathicas. Ha certas reformas, que se não executam facilmente em tempos normaes; agora é occasião opportuna para as realisar. Não faltam aos membros do gabinete nem talentos, nem força de vontade, nem amor de trabalho: é indispensavel aproveitar estes dotes para fazer alguma coisa util.

O *Diario* tem já trazido algumas providencias, que mostram as tendencias economicas e reformadoras do ministerio. E' mister continuar neste caminho, que é o apontado pelo grande partido liberal e progressista, que apoia o ministerio actual, e que está hoje organisado em todo o paiz.

Foi demittido do cargo de secretario geral do governo civil deste districto, o sr. Diogo Annes de Magalhães Villas Boas, e nomeado em seu logar o sr. Antonio Teixeira Felix da Costa, que tomou posse hontem segunda feira.

Sabemos que o governo está disposto a manter a liberdade da urna, mas a não se deixar atraiçoar pelos seus empregados de confiança. Podem ter a certeza que não ha *pastellarias*; e que o gabinete sabe manter com dignidade o poder.

Quem não tem confiança no governo pede a sua demissão e não usa dos elementos da auctoridade para atraiçoar os seus chefes. Empregados de confiança a trabalhar pela opposição, não ha governo serio e forte que os tolere.

Foi suspenso o sr. administrador do concelho de Soure, e nomeado em seu logar o sr. conselheiro Fortunato da Costa Cabral de Vasconcelhos Coutinho.

O nobre ministro da fazenda acaba de reparar a grave injustiça que se tinha feito ao sr. Francisco Verissimo de Moraes, que era escrivão de fazenda em Soure, e fôra transferido para Albergaria por vinganças politicas.

O sr. José Dias Ferreira restituiu ao seu antigo logar o habil escrivão, que tinha sido victima de alicantinas eleitoraes.

Actos destes honram os ministros que os practicam. Felicitamos o talentoso ministro por este rasgo de justa reparação.

Acabamos de receber uma dolorosa noticia. Falleceu em Lisboa o sr. Francisco Gomes d'Almeida Branquinho, succumbindo a uma rapida e violenta doença.

O sr. Branquinho, nos elevados cargos que exerceu na administração superior dos districtos de Coimbra, Vizeu, e Leiria, soube mostrar-se dignissimo da confiança que os differentes governos nelle haviam depositado, e grangear a estima de todas as pessoas de probidade.

Caracter honradissimo, e de um comportamento exemplar; amigo fiel, e empregado intelligente e zeloso; o sr. Branquinho reunia todas as qualidades necessarias a um homem de bem.

Na occasião em que acabava de ser encarregado pelo governo de S. Magestade de novamente vir administrar o districto de Coimbra, é quando a morte vem cortar a carreira de tão prestante e honradissimo empregado publico.

Nós que nos prezavamos com a amizade nunca desmentida do sr. Francisco Gomes d'Almeida Branquinho, não podemos deixar de aqui manifestar a profunda dor que nos causa tão deploravel e inesperado acontecimento.

Do *Diario de Lisboa* transcrevemos o seguinte:

Achando-se actualmente a divisão naval de instrucção reduzida á corveta *Bartholomeu Dias* e ao brigue *Pedro Nunes*, por se acharem em commissão fóra do Tejo ou desarmados para reparar os outros navios de que ella se compunha; e

Sendo tal força muito diminuta para constituir uma divisão naval; e

Convindo cortar todas as despezas sempre que d'ahi não resulte transtorno para o serviço:

FOLHETIM

MISCELLANEA

CXVII

Apontamentos para a historia da typographia em Coimbra, desde a sua introducção nesta cidade em 1531, até ao presente.

LVII

ADDITAMENTOS

1587 a 1596 — Antonio de Barreira

DOCUMENTO

CONTRATO SOBRE A IMPRESSÃO CÕ ANTONIO DE BARREIRA

Em nome de ds. amem. Saibão quantos este estromento de contrato virem como aos dez dias do mes de janeiro de outenta e sete annos, nesta cidade de Coimbra, nos paços del Rei nosso Snõr, onde ora sã as escollas geraes, e na casa do conselho desta Universidade e mesa da fazenda, estando em despacho ordinario o ill.mo Snõr dom Fernão Miz Mascarenhas, reitor da di.a Universidade, e os mais deputados abaxo assinados, estando outrosi presente Ant.º barreira, impressor e morador na dita cidade, por elles ditos Sõrs foi dito que por quanto per ordem e regimento dos reis passados e custume desta Universidade avia nella de aver dous impressores que fossem da Universidade, e servicem em todas as cousas necessarias á impressão, sobre o que até agora estava feito contrato com Joã de barreira, pai delle Ant.º de barreira, e com Joã alvres já defunto, porque ambos ajudando-se hum ao outro fossem obrigados como impressores da Universidade imprimir todas as cousas que fossem necessarias aos lentes e mais pessoas da Universidade, e cumprirem tudo cõ a dita obrigação, e porque ora era fallecido o dito Joã alvres, e elles Snõrs se enformarão da pessoa, partes e habelidade do dito Antonio barreira e acharão que as tinha quaes convem para a dita pressão andar bem ordenada e ajudar ao dito Joã de barreira seu pai, assi como per obrigação e contrato o fez o dito João alvres; diserão elles Snõrs q. por este presente estromento contratavão, como de feito contratão com o dito Antonio barreira para que elle seja impressor da Universidade, assi como o era o dito João alvres, e ajude no negocio da impressão a seu pae João de barreira, para que ambos juntos e quada hum fação tudo o que cumpeir a impressores, tendo todos os aparelhos e instrumentos para isso necessarios, estãdo prestes em todo o tempo para se occupar nas obras e impressã dos lentes e pessoas da Universidade, deixando para isso toda a obra conforme ao tempo e necessidades que ouver, e que o preço das impressões que assi fizer será conforme ao custume e ao que levam os outros impressores, e que avendo nisto algum excesso em agravo das partes, em mesa se determinará o que for justo; e elle Antonio barreira não levará mais; e que nam cumprindo as cousas sobreditas, nem tendo os moldes e aparelhos necessarios, a mesa poderá remover este contrato, tomando a informação que lhe parecer extrajudicialmente, e que cumprindo averá o dito Antonio barreira por anno seis mil rs. pagos pelo modo e tempo que a Universidade costuma, que he ás folhas como se pagava o dito Joã alvres cõ todos os mais proes e precalços que o dito Joã alvres tinha e tem o dito Joã de barreira, e que alem disto a Universidade e os Snõrs da mesa favorecerão em tudo o pusivel e ajudarão a elle Ant.º de barreira no que tocar a dita impressão, e defenderão que nenhum outro impressor assi desta cidade como fora della se possa intitular nem chame impressor da Universidade, por que não usurpe por este modo o proveito que elle dito Antonio de barreira deve e pode pretender por ser impressor obrigado á Universidade.

Elle dito Ant.º barreira dise que pello dito modo e cõ as ditas condições aceitava esta obrigação e contrato e prometia cumprir todo o asima dito e responder pellas cousas tocantes a este contrato perante os Snõrs da mesa que ora são e pello tempo forem, ou perante o conservador desta Universidade, e renunciava todos e quaesquer privilegios que pudesse allegar, e tinha este contrato assi nas condições asima ditas, como no preço por elles justo e como tal o pedira.

Elles Snõrs pelo que toca á Universidade obrigarão as rendas della a lhe cumprir este contrato quanto com dereito podem e devem e lhe mandarem fazer bons pagamentos em tempos devidos, o que elles partes louvarã, e em fee e t.º de verdade mandarão fazer este contrato, que asinarão t.as que presentes forão, o licenciado Gaspar alvres, sindico, e Simão de figueiro, escrivão da fazenda. Gregorio da Silva, secretario e escrivão da fazenda o fiz.

Dom Fernão Miz Mascarenhas—Fr. Antonio de S. Domingos—Vasco Ribeiro de Castello Branco—O Dr. Correa—Gaspar Alvares—Simão de figueiro—Antonio Barreira.

Advertencias

Como não tinhamos encontrado livro algum impresso por Antonio de Barreira antes de 1590, haviamos ate agora indicado a exi-

Ha por bem Sua Magestade El-Rei dissolver a divisão naval de instrucção que sob o titulo de divisão naval de reserva fôra organisada em portaria de 19 de Setembro de 1862.

O que, pela secretaria d'estado dos negocios da marinha e ultramar, se communica ao major general da armada, para seu conhecimento e devidos effeitos.

Paço, em 18 de Janeiro de 1868.=*José Rodrigues Coelho do Amaral.*

Tendo sido dissolvida em portaria desta data a divisão naval de instrucção, ha por bem Sua Magestade El-Rei exonerar do commando da mesma divisão e da corveta *Bartholomeu Dias*, para que fôra nomeado em portarias de 31 de Agosto de 1864 e de 31 de Março de 1865, o contra almirante graduado, conselheiro Antonio Sergio de Sousa, a qual desempenhou todas as commissões que se lhe commetteram e os deveres do seu cargo, com provado zelo, intelligencia e illustração.

O que, pela secretaria de estado dos negocios da marinha e ultramar, se communica ao major general da armada, para seu conhecimento e devidos effeitos.

Paço, em 18 de Janeiro de 1868.=*José Rodrigues Coelho do Amaral.*

NOTICIARIO

Associação dos Artistas de Coimbra—Esta associação realisou no domingo a sessão solemne do 5.º anniversario da sua installação. A concorrencia foi menor do que costuma ser áquelles actos, porque o mau tempo não permittia outra cousa. O sr. presidente fez um esboço do movimento economico e pessoal da associação, desde que foi fundada até ao presente. O numero dos socios matriculados está em 619; porem os socios effectivos, isto é, no gozo de seus direitos, é inferior, porque muitos tem perdido aquella qualidade. A receita total eleva-se á cifra de 8:476$390; a despesa tem importado em 5:180$471, existindo o saldo de 3:295$919 rs.

A associação subsidia tres socios invalidos, e dá pensões a tres viuvas.

A casa da associação está provida da necessaria mobilia, no que se tem dispendido avultada quantia.

As aulas nocturnas da associação, como já aqui noticiamos, são muito concorridas, sendo 315 os matriculados nas differentes aulas.

A respeito da caixa economica, disse o sr. presidente que este negocio estava em andamento, e que ácerca do requerimento affecto ao governo já recebera um officio do ministerio das obras publicas, exigindo varios esclarecimentos; e que emquanto á formação da bibliotheca da associação, já havia recebido alguns donativos em livros.

Disse que se congratulava porque o bom nome da associção tivesse concorrido para, como por encanto, se instituir a associação do sexo feminino, que já conta mais de 400 associadas, e que promette ser uma das melhores associações a todos os respeitos.

Ainda percorreu outros assumptos concernentes ao que ha a esperar da associação dos artistas, e terminou agradecendo aos membros do conselho escholar e aos dignos professores a sua civica dedicação, prestando tão relevantes serviços á educação popular; e agradecendo tambem á orchestra, que nesta noite foi composta na maxima parte de academicos, a nova prova de deferencia, que aquelles generosos mancebos acabavam de dar aos artistas, com o que honravam os operarios, e ainda mais se nobilitavam a si.

Ao sr. Olympio seguiram-se o sr. Cesar de Sá, que mais uma vez ostentou o seu talento e os seus dotes oratorios; o sr. Taveira, mancebo estudioso, e que professa em subido grau as ideas sociaes, tambem proferiu um excellente discurso; sendo o ultimo dos oradores o sr. Augusto Fino, um dos socios mais activos e dedicados da associação, e que na mesma tem já exercido importantes cargos, e que no seu bem elaborado discurso esteve á altura do assumpto, que se tractava.

Foram entregues diplomas de socios honorarios aos srs. Cesar de Sá e João Ignacio do Patrocinio; tendo tambem sido conferidos aos srs. Dr. Antonio José Teixeira e José Joaquim Rodrigues de Freitas Junior.

Prosiga a associação dos artistas na senda que tão nobremente encetou, e terá assim concorrido efficazmente para o bem estar dos operarios e para a civilisação desta terra.

Monte-Pio Conimbricense.—No domingo reuniu-se a assembleia geral do Monte-Pio Conimbricense, para se proceder ás eleições da sociedade, e ficaram eleitos os seguintes srs.:

Assembleia geral

Presidente, Dr. João Antonio de Sousa Doria
Secretario, Francisco Borja dos Santos.

Direcção

Presidente, Antonio de Almeida e Silva
Secretario, Manoel de Paula e Silva
Vogal, José Antonio Bizarro
Dito, Marciano Ramos de Vasconcellos
Dito, Joaquim Machado
Thesoureiro, Joaquim José Duarte.

Fiscaes

Antonio Diniz Carvalho
João Antonio Cardoso.

Cemiterio da Conchada.—Na semana finda enterraram-se os seguintes cadaveres:

João, filho de Innocencio Peixoto Quaresma e de Felismina da Conceição Azevedo Peixoto, natural de Coimbra, de 2 mezes e 11 dias, fallecido no dia 11 de Janeiro.

Agostinho, filho de José da Silva Bandeira e de Margarida de Jesus, natural de Coimbra, de 27 mezes, fallecido no dia 12.

Rodolpho Jorgeti Gottier, filho de Antonio Paixão e de Virginia Eduarda, natural de Coimbra, de 3 annos e meio, fallecido no dia 13.

José Luiz, natural da Cruz dos Morouços, de 78 annos, fallecido no dia 13.

Justina Candida, filha de Francisco José de Sousa e de Joaquina de Jesus, natural de Coimbra, de 74 annos, fallecida no dia 14.

Maria do Rosario Dionisia, filha de Francisco Dionisio e de Luiza Ruiva, natural de Arganil, de 84 annos, fallecida no dia 15.

Candida da Encarnação, filha de João Caixeiro e de Theresa de Jesus, natural de Coimbra, de 5 annos, fallecida no dia 15.

Abel, filho de Joaquim Paes de Figueiredo e de Maria de Jesus, natural de Coimbra, de 3 annos, fallecido no dia 16.

Na valla geral enterraram-se do hospital 4 e das freguezias 1.

Total dos cadaveres enterrados no cemiterio da Conchada—2:109.

Incendio.—No Seixal foi reduzido a cinzas um dos estabelecimentos mais importantes d'aquelle concelho. Era a fabrica de massas e moinho d'agua, pertencentes aos srs. Migueis e Baptista.

Perderam-se grandes quantidades de massas, trigo e arroz. Os empregados do estabelecimento a custo poderam salvar a vida.

O prejuizo é calculado em mais de reis 50:000$000.

Nomeações.—Foram nomeados, por decretos de 16 do corrente, aspirantes da alfandega de Lisboa os srs. Antonio Pereira da Costa e José Maria do Valle.

Do contheudo d'esses decretos deduz-se que o estado realisa com similhantes nomeações uma economia annual de 360$000 réis, pois os agraciados, que estavam fóra do mesmo quadro da referida alfandega, tinham o ordenado de 300$000 reis cada um, ao passo que o que vão agora perceber é de reis 120$000, como se verá dos referidos documentos officiaes, que são do seguinte theor:

«Achando-se vago no quadro da alfandega de Lisboa, fixado pelo decreto n.º 1, de 7 de Dezembro de 1864, um logar de aspirante, em cujo provimento fui servido mandar sobrestar por decreto de 1 de Outubro ultimo, até que por lei se fixe novamente o quadro do pessoal da mesma alfandega; e considerando que de se prover no dito logar, a que corresponde o ordenado de 120$000 reis, um dos antigos aspirantes da alfandega grande desta cidade, que por occasião da reforma ordenada pelo precitado decreto ficaram fóra do quadro, cada um dos quaes percebia 300$000 reis pagos pelo thesouro publico, resultará a economia de 180$000 reis annuaes, sem que com esta providencia se prejudique a reducção, que haja de ser feita no mencionado quadro, nem tão pouco o aspirante que a elle passar, porquanto o desfalque do seu actual vencimento será compensado com os emolumentos que ha de perceber, e na partilha dos quaes não é contemplado na sua actual situação: hei por bem, revogando o sobredito decreto de 1 de Outubro proximo preterito, nomear para o logar de aspirante da alfandega de Lisboa, que se acha vago pelo fallecimento de Antonio José Simões, o aspirante da alfandega grande da mesma cidade, Antonio Pereira da Costa, que fica obrigado a tirar carta pela secretaria de estado dos negocios da fazenda, pagando os direitos que dever.

O ministro e secretario de estado dos negocios da fazenda assim o tenha entendido e faça executar.—Paço, em 16 de Janeiro de 1868.—REI.—José Dias Ferreira.»

«Achando-se vago pelo fallecimento de Militão Ferreira Mangens um logar de aspirante da alfandega de Lisboa com o ordenado de 120$000 reis, hei por bem nomear para o dito logar o aspirante da alfandega grande d'esta cidade, José Maria do Valle, que tendo ficado fora do quadro fixado pelo decreto n.º 1, de 7 de Dezembro de 1864, vence reis 300$000 pelo cofre do estado, do que resulta a economia de 180$000 reis annuaes, sem prejuizo do dito aspirante, que pela percepção dos emolumentos, que lhe competem na sua nova situação, será compensado da quantia que de menos receberá pelo thesouro publico, devendo tirar carta pela secretaria de estado dos negocios da fazenda, e pagar os direitos por que for responsavel.

O ministro e secretario de estado dos negocios da fazenda assim o tenha entendido e faça executar. Paço, em 16 de Janeiro de 1868.—REI.—José Dias Ferreira.»

Incendio.—Diz o *Diario Popular*, que rebentou em Lisboa, no domingo, ás 5 horas e meia da madrugada, um horroroso incendio no palacio do Sarmento, sito na rua dos Navegantes, n.ºs 58 a 64, de que é proprietaria a sr.ª D. Anna Athayde de Sousa e Almada. O predio estava em obras e dizem que ia residir para alli a sr.ª Hensler.

Deu pelo incendio o sr. João Baptista, morador no predio contiguo (n.º 61) que immediatamente apitou. O signal foi repetido pelos policias civis 68, 242, 18 e 239 que foram os primeiros que appareceram no logar do sinistro e foram prevenir as auctoridades e as bombas mais proximas. D'estas a primeira que acudiu foi a n.º 9, que ganhou o premio.

Compareceram tambem promptamente as auctoridades civis e militares, e entre ellas o sr. governador civil e vereador Mendonça. Apesar da promptidão dos soccorros o predio foi completamente devorado pelas chammas, escapando apenas as paredes bastante arruinadas e uma pequena casa para o lado do jardim.

O vento soprava rijo de sueste e a muito custo poude salvar-se a casa contigua (rua dos Navegantes, 61) porque na parede mestra havia no 1.º e 2.º andar armarios cavados na parede, os quaes pelo vão que tomavam apenas deixavam separados os dous predios por um delgado tapume. Assestaram-se bombas para essas aberturas e foi possivel evitar a communicação do incendio. Em pouco mais de uma hora devorou o fogo todo aquelle extenso edificio, mas os trabalhos continuaram todo o dia.

Além de outros prestaram bons serviços os cabos da freguezia da Lapa e os policias civis da 3.ª esquadra da 3.ª divisão.

O predio estava seguro em 36 contos nas duas companhias *Queen* e *Norwich Union*.

Ignora-se a causa do fogo, mas suppõe-se que seria resultado de descuido de algum operario.

Não nos consta que houvesse outra desgraça pessoal alem de ter quebrado 2 dedos o conductor do carro n.º 6.

Sociedade hespanhola Credito Commercial.—Lê-se no *Jornal do Commercio* de Lisboa o seguinte:

«Ha quatro annos que o paiz vizinho está passando por uma terrivel crise economica, que é o resultado, não só do estado geral das praças europeas, mas tambem das especiaes circumstancias em que se tem achado aquelle paiz.

Durante esta crise, todas as sociedades de credito que tinham defeitos nos seus estatutos, na sua organisação ou administração, succumbiram, ou arrastaram uma existencia enfezada e deploravel.

Todavia, no meio destas circumstancias lastimosas, a sociedade *Credito Commercial*, conseguiu consolidar-se, robustecer-se e augmentar o seu credito, e os seus capitaes, o que é uma prova evidente do bom fundamento das suas operações, e da habilidade e probidade da sua administração na escolha dos melhores e mais seguros negocios, entre todos aquelles que á actividade industrial, e ao espirito mercantil offerece a peninsula.

Temos recebido noticias das operações desta sociedade, que são altamente lisongeiras para o seu credito. Formada, como se sabe, com capitaes consideraveis, dirigida por pessoas intelligentes, e com succursaes nas principaes praças mercantis da Europa e da America; estendeu tambem a Portugal as suas operações, e dispõe-se a concorrer com os nossos capitalistas no desenvolvimento da industria e do commercio do nosso solo, que tantos elementos de prosperidade contem.

Todos os que trazem capitaes para empregar no nosso paiz, são para nós bem vindos. E quando vem precedidos do renome que tem sabido adquirir a sociedade *Credito Commercial*, maior é a nossa satisfação, porque tambem mais proveitosos devem ser os resultados para as relações entre os dois paizes vizinhos e amigos.»

Novos tumultos em Val-Passos.—Communicam ao *Diario de Noticias* o seguinte:

«Continua a ser alterado o socego publico desta villa de Val-Passos. No sabbado, dia 11, accommetteram com mão armada esta villa, cerca de 300 homens, dando morras aos empregados publicos, querendo lançar o fogo aos cartorios e papeis pertencentes á serenissima casa e estado de Bragança.

Nada com effeito poderam obter, porque o commandante da força aqui estacionada, na frente da mesma, intimou os amotinados para que se dispersassem e retrocedessem, aliás se veria na dura necessidade de carregar sobre elles com a força do seu commando.

Os amotinados mais medrosos do que commovidos da admoestação que lhes fez o digno official militar, retiraram-se sem causarem alguma desgraça.

Não combinaram bem os desordeiros o seu plano porque o dia assignalado para esta nova invasão era domingo, 12, e neste dia, já tarde, reuniram nada menos de 200 homens rotos e descalços, e de differentes povoações, ainda que deste mesmo concelho, e d'alli no dia seguinte, 13, dirigiram-se capitaneados por Luiz Ribeiro Pinto Baceilar, a esta villa, em frente da qual pararam dando vozes tumultuosas e tiros de espingarda.

Não passaram adiante, e não foram precisos mais que tres soldados de cavallaria, que montados e armados lhe appareceram diante, para toda aquella multidão desordenada retroceder, dando as de Villa Diogo, prescindindo assim dos seus malevolos intentos, que era incendiar e roubar.»

Noticias de Lisboa.—O correspondente do *Commercio do Porto* diz em data de 18 do corrente o seguinte:

«Reuniram-se hontem á noute os deputados e pares do reino pertencentes á opposição na casa do centro, na rua do Norte.

Presidiu á assembleia o sr. duque de Loulé.

Foi lido o manifesto, e depois de algumas observações apresentadas pelos srs. Mathias de Carvalho, Lamprcia, Anselmo Braamcamp, Pinto de Magalhães, etc., foi aquelle documento assignado por todos os cavalheiros presentes, excepto o sr. Mathias de Carvalho, que declarou que não subscrevia o manifesto, por isso que não tinha tomado parte nos trabalhos parlamentares, tendo tomado assento na camara na vespera do dia da sua dissolução.

Fiz bastantes diligencias para obter uma copia d'aquelle documento, porem até agora não me foi possivel alcançal-a.

Pelo que se passou hontem nessa reunião vê-se que não se verificaram os boatos que corriam de que o sr. duque de Loulé ia declarar-se separado do partido fusionista.

O que é verdade é que ha ideia de se formar um novo partido que se denominará nacional. Se essas ideas irão por diante, é o que por ora ninguem sabe.

Tambem ha quem affirme que o sr. duque se vai abster da politica activa, e que retirando á vida privada aguardará o desenlace da crise que vamos atravessando.

Effectivamente está nomeado governador civil de Lisboa o sr. conselheiro Paredes.

Este logar foi offerecido aos srs. duque de Palmella e conde de Ficalho, que regeitaram o offerecimento.

Para o Porto continua a dizer-se que irá o sr. Santos Silva; tambem se diz que alguns cavalheiros respeitaveis foram pedir ao sr. conde d'Avila para nomear o sr. barão de Vallado.

Parece que é cousa assentada a entrada do sr. Correia Caldeira para a pasta do reino, dizendo-se que logo que esteja nomeado todo o pessoal administrativo, s. ex.ª tomará conta d'aquella pasta.

O que é positivo é que s. ex.ª tem influido para a nomeação de alguns governadores civis, e que o governo o consulta sobre as cousas mais importantes.

Já não é o sr. José Tiberio que vai para o logar de governador civil de Bragança; para este logar foi escolhido o sr. José Luiz Gomes, director da alfandega de Bragança e sobrinho do sr. visconde de Seabra.

Tambem já não vae para Faro o sr. Sande e Castro, que foi demittido do logar de governador civil da Guarda. Para Faro foi nomeado o sr. Azevedo Zuzarte, abastado lavrador e proprietario do Algarve.

Diz-se que o sr. conde de Thomar (Antonio) será nomeado secretario da legação portugueza no Rio de Janeiro, em logar do sr. Caetano Pereira de Magalhães. Este ultimo propõe-se a deputado pelo circulo de Thomar, protegido pelo governo.

Parece que o sr. conde de Avila apresentará á camara uma proposta para a reforma do ministerio dos estrangeiros. Suppõe-se isso, porque corre o boato de que foi expedida uma circular a todos os nossos agentes diplomaticos para enviar sem demora a lei organica do ministerio dos estrangeiros dos diversos paizes onde elles se acham.

Passa como certo que o sr. ministro da marinha já levou á real assignatura o decreto extinguindo o conselho ultramarino.

Segundo se diz, os conselheiros d'aquelle tribunal serão addidos ao tribunal de contas onde farão serviço. Os srs. marquez de Sá e Fontes Pereira de Mello, que alem de membros do conselho ultramarino são conselheiros de estado, não ficarão addidos ao tribunal de contas.

Os addidos são os srs. Arrobas, Pinto de Magalhães, Silva Guardado, Ferreira Pestana e o actual ministro da marinha.

Falla-se em que o sr. ministro da marinha vai acabar com a esquadra de reserva, acabando tambem com o estado maior do almirante d'aquella esquadra.

Ouvi que se póde fazer uma economia de 20:000$060 reis com a nova organisação do corpo de marinheiros militares.

Tambem continuam a dizer que o conselho de instrucção publica será extincto.

Ha quem assevere que um alto personagem lembrara ao sr. conde d'Avila a reforma do conselho de estado. Não se sabe, porem, se a lembrança será aproveitada.

A ideia da pessoa a quem me refiro é limitar o numero de conselheiros de estado e tornar incompativeis as funcções d'esse logar com qualquer commissão fóra do paiz.

O sr. ministro da guerra tem ido visitar alguns estabelecimentos dependentes do seu ministerio, e falla-se em que s. ex.ª pensa em fazer algumas reformas no exercito, reduzindo a despeza.

Ouvi que o sr. ministro da fazenda se entregou ao estudo da organisação das alfandegas e tem em mente reformar o serviço fiscal. Parece que o sr. conselheiro Santos Monteiro, director geral da direcção das alfandegas, foi encarregado pelo ministro para colligir todos os dados, esclarecimentos e alvitres que se encontrem na secretaria da fazenda, sobre aquelle importante objecto.

Confirmo as noticias que dei hontem das demissões do sr. Mendes Affonso do logar de presidente da Relação de Loanda, e do sr. Botelho de Vasconcellos, do logar de procurador da corôa e fazenda d'aquella provincia.

Foi ordenada uma syndicancia aos actos deste ultimo, para se averiguar se ha fundamento para as queixas contra elle dirigidas, e que se acham na secretaria da marinha.

Para o logar de presidente da Relação de Loanda, foi nomeado o sr. Joaquim Guedes de Carvalho e Menezes.

O sr. Alexandre Meirelles de Tavora Canto e Castro, que era juiz de direito em Quilimane, foi transferido para Loanda.

Para o logar de procurador da corôa e fazenda de Loanda, foi nomeado o sr. Antonio Ferreira de Lacerda, delegado em Sotavento.

O sr. Antonio Sergio de Sousa Junior foi nomeado ajudante de ordens do sr. governador geral de Angola.

Diz-se que o sr. ministro das obras publicas pretende diminuir o numero de inspectores, e que vai nomear uma commissão para estudar o meio de se fazer uma nova organisação do ministerio das obras publicas com proveito para o serviço e reducção na despeza.

Foi nomeado archivista d'aquelle ministerio o sr. Antonio de Sousa e Azevedo. Para ajudante deste cavalheiro, consta que será nomeado o sr. Viriato.

O sr. Torres e Almeida fez publicar no

---

tencia das suas impressões desde 1590 a 1596.

Agora, porem, em presença do documento que acima publicamos, vemos que elle principiou a imprimir em 10 de Janeiro de 1587, ainda em vida do pae delle João de Barreira, substituindo a João Alvares, que havia fallecido.

1556 a 1600 — Antonio de Mariz

DOCUMENTO

Contrato com Antonio de maris impressor

Em nome de Deos Amen. Saibão os que este publico instrumento de contrato virem, que em os sete dias do mes de Outubro do anno do nascimento de nosso Sor Jhu Xpo de mil quinhentos e noventa annos, nesta cidade de Coimbra e paços del Rey nosso Sor, onde são as scolas mayores da Universidade della, na casa do conselho, onde estavão presentes no despacho ordinarjo da mesa da fazenda o Ill.mo Sor Antonio de Mendoça, do conselho de S. Magestade, Reytor della, e os Sores Doutores, Lentes, Deputados do conselho e mesa da fazenda; e outrosi estava presente Antonio de maris Impressor da dita Universidade, pelos quaes foi dito que por quanto por ordem e regimentos dos estatutos e custume da Universidade, avia dantes nella dous impressores, que provião as cousas necessarias á impressão, como servirão o impressor João alvres, e João de barreira; já defuntos, e ora provia Antonio de barreira, que sucedera ao dito João alvres, e elle Antonio de maris ao dito João de barreira, alem de aver mais dous estranhos que dantes provião com sua impressão á mesma Universidade, e imprimira nella as obras dos mestres, lentes e padres da companhia, e á sua custa delle obrigado elle Antonio de maris fizera disto lembrança e petição a esta mesa, tanto que falecera João de barreira, para ficar correndo o seu lugar cõ seu ordenado e privilegio; como corria o dito Antonio de barreira, e lhe mandarão que fizesse cõtrato como o dito Antonio de barreira fizera, para ambos se ajudarem hum ao outro, com a obrigação de impressores da Universidade e de estarem prestes para a prover com moldes, letras e officiaes para imprimir todas cousas necessarias aos lentes, estudantes, e mais pessoas desta Universidade, &.

(Segue-se o contrato com as mesmas condições estipuladas a Antonio de Barreira, e termina com as seguintes assignaturas.)

Antonio de mendoça, Reitor—Antonio de maris—Fr. Antonio de S. Domingos—Felipe Lopes da Fonseca—Christovão João de C.—Diogo Gomes de Moura.

1600 a 1650—Diogo Gomes de Loureiro

DOCUMENTO

Contrato antre os herdeiros de Antonio de maris e a Universidade

Saibão os que este publico instrumento de aceitação e desistencia virem, que no anno do nascimento de nosso Snor Jesus Xpo de mil e seiscentos e hum annos, seis dias do mes de fevereiro do dito anno, nesta cidade de Coimbra e pousada de Diogo Gomes, genro que foi de Antonio de maris, aonde fui, e sendo elle presente com sua molher Maria João, e bem assim o licenciado Francisco Gomes Loureiro, corregedor na villa de Alemquer, com sua molher Gracia de maris, e o licenciado Pedro de maris, e Salvador de maris, e Joanna de maris, irmãos e cunhados e herdeiros que ficarão do dito Antonio de maris, pelos quaes juntamente foi dito, que elles fizerão petição á mesa da fazenda da Universidade em que lhe pedião lhe mandassem pagar trinta mil rs. que se ficarão devendo ao dito Antonio de maris, de cinquo annos que lhe ficarão por pagar a razão de seis mil reis por anno, e isto de casas que a dita Universidade custumava de dar aos empressores seus antecessores, e sobre a dita petição se tomarão as informações necessarias e se viu o contrato que a dita Universidade fizera com o mesmo Antonio de maris e asento da mesma porque se lhe ordenarão seis mil reis em cada hum anno que elle aceitou, com os quaes papeis e contrato a Universidade deu despacho, que avia por bem, vista a informação do sindico, que se pagassem a elles herdeiros por via de composição vinte mil reis de todo o tempo que se queixão, com declaração que não podesem mais requerer nem pedir cousa alguma á Universidade sobre a dita pretençam, pello que elles todos juntos diserão e cada hum por si, que aceitavão os ditos vinte mil reis na forma do dito despacho, e por este publico instrumento desistião de todo o direito e aução que tinhão e podião ter na pretensão das aposentadorias dos ditos cinquo annos, e dos mais atraz nem até á feitura deste, e em nenhum tempo poderão pedir á dita Universidade sobre isso cousa alguma, porque de oje para todo o sempre a davão por quite e livre da dita pretensão, o que se obrigavão cumprir por seus bens e fazenda, avida e por aver, e de todo desistião e mandarão fazer este instrumento que assinarão, e a rogo das sobreditas por não saber escrever assinou Domingos Fernandes, livreiro, morador na dita cidade, e eu que o aceitei em nome da Universidade, de que forão testemunhas Pero Martins e Jorge Rodrigues, empressores, Miguel da Fonseca o escrevi.

Francisco Gomes Loureiro — Diogo Gomes —Salvador de Mariz — Pedro de Mariz —A rogo, Domingos Fernandes — Jorge Rodrigues — Pero Martins Leitão.

1611 a 1632 — Nicolau Carvalho

DOCUMENTO

Saibão quantos este estromento de obrigação virem, que no anno do nascimento de nosso Snõr Jhus Xpo de mil e seis centos e onze em os dezaseis dias do mes de maio em as casas de morada de Miguel da fonsequa, escrivão da fazenda da Universidade, ahi perante mim escrivão pareceo Nicolao Carvalho, livreiro, morador nesta cidade, o qual apresentou huma petição com um despacho ao pé della da mesa da fazenda, pelo qual lhe mandavão entregar huma empreuça velha, com tres caixas de ter letera velhas, e assim mais corenta leteras, que constou serem da Universidade, por informação que se mandou tomar pollo mestre André davelar e Domingos gomes, escrivão da receita e despeza da dita Universidade, por mandado da mesa da fazenda, no qual despacho se mandou, que dando o dito Nicolao Carvalho ficança a todo o tempo tornar á dita Universidade a dita empreça e mais cousas acima declaradas, se lhe entregaçem, pello que elle Nicolao Carvalho se obrigava por sua pesoa e bens, em especial obrigava duas moradas de casas que tem nesta cidade na rua de Quebra Costas, que partem de huma banda com Ana caldeira, viuva, e da outra com Maria luis, tambem viuva, com as mais confrontações com que direito devão partir, as quaes casas obrigava em fiança pera por ellas a Universidade poder aver a dita empreça e mais cousas ou sua valia, e se obrigava a entregar todas as vezes que polla a Universidade lhe for mandado, e se obrigava a responder perante o conservador da dita Universidade, e renuncia juiz de seu foro, e não virá com embargos a cousa alguma sem primeiro depositar tudo na mão do sindico da dita Universidade.

Nesta forma obrigava sua pessoa, bens e fazenda, e mandou fazer estromento em que asinou, e que eu escrivão aseitei em nome da Universidade, ao que forão t.as João da fonsequa, filho de Miguel da fonsequa, e Sebastião bazbosa seu sobrinho. E eu Domingos gomes, que ora sirvo de escrivão da fazenda da dita Universidade, por comisão della o escrevi.

Sebastiã Barboza — João da fonsequa — Nicolao Carvalho.

Advertencias

Tinhamos indicado a existencia da imprensa de Nicolau Carvalho, desde 1612 até 1632. O documento, porem, que acima publicamos, vem mostrar-nos que elle principiou com a imprensa em 16 de Maio de 1611, que foi quando fez o contracto com a Universidade, para lhe cederem os restos da antiga typographia, que pertencera a este estabelecimento.

Tambem se vê que Nicolau Carvalho, morava na rua de Quebra Costas, aonde possuia duas moradas de casas, e aonde já era livreiro antes de 1611.

E' negocio averiguado, que quasi todos os impressores, moraram nas ruas de Quebra Costas e das Fangas.

Já agora que estamos fallando de Nicolau Carvalho, aproveitaremos a occasião para dar noticia da edição do *Thesouro de Prudentes*, por elle feita em 1612.

Em o n.º 2094 deste jornal, de 20 de Agosto do anno passado, indicámos esta edição; mas tivemos de nos limitar ao que della dizem o abbade Diogo Barbosa Machado e o sr. Innocencio Francisco da Silva. Hoje, porem, damos a noticia exacta desta rara edição, á vista de um exemplar que della possue o sr. Conselheiro Francisco de Castro Freire, Lente de Mathematica.

Nem a bibliotheca da Universidade, nem o deposito dos livros dos conventos têem esta edição.

1612—*Thesouro de Prudentes, novamente tirado a lus, por Gaspar Cardozo de Sequeira Mathematico, natural da villa de Murça.*

Contem em si quatro liuros, cuja relação vay, no seguinte Prologo.

Em Coimbra. Com licença da Santa Inquisição, & Ordinario. Na empreção de Nicolao Carualho, Empressor da Universidade, empresso por Iorge Rodriguez. Anno de 1612. 4.º de xx-218 folhas numeradas só de um lado, afora o index.

Tanto o abbade Diogo Barbosa Machado, como o sr. Innocencio Francisco da Silva, dão como primeira edição do *Thesouro de Prudentes*, esta de 1612. A verdade, porem, é, que nesta edição deste livro se diz — *novamente tirado a lus* —o que indica que já havia sido anteriormente impresso.

Ha a notar neste livro o dizer-se, que foi impresso na imprensa de Nicolau Carvalho, por Jorge Rodrigues. Este Jorge Rodrigues não teve imprensa em Coimbra; mas passados annos foi estabelecer-se em Lisboa. Entre muitas outras obras que ahi imprimiu, apontaremos a primeira edição, por elle feita em 1631, das *Flores de España*, de Antonio de Sousa de Macedo.

Jorge Rodrigues já era impressor em Coimbra em Fevereiro de 1601, em que assignou como testemunha o contracto, que acima publicâmos, entre os herdeiros de Antonio de Mariz e a Universidade. Jorge Rodrigues, antes de trabalhar em casa de Nicolau Carvalho, é provavel que estivesse na imprensa de Antonio de Mariz e de seu genro Diogo Gomes de Loureiro.

(Continuar-se-ha.)

Joaquim Martins de Carvalho.

Diario de Noticias uma carta na qual s.ex.ª declara que a carta de conselho dada ultimamente a seu pai, foi resolução tomada pelo sr. Martens Ferrão em consequencia das propostas feitas pelos dois ultimos governadores civis de Braga, que as justificaram, lembrando os bons serviços que aquelle cavalheiro tem prestado gratuitamente em diversas commissões.

Consta que se achou um alcance de reis 26:000$000 ao bilheteiro da estação dos caminhos de ferro de norte e leste, em Lisboa. Parece que com o bilheteiro estão mais duas pessoas compromettidas.

Tem estado gravemente doente o sr. João Henrique Ulrich. Hoje, felizmente, está um pouco melhor.

Tambem está bastante mal o sr. Rafael José da Cunha, talvez o mais abastado lavrador deste paiz. E' seu assistente o seu particular e intimo amigo o sr. conselheiro Magalhães Coutinho.

Falleceu o sr. José Julio de Barros, cavalheiro estimavel que residiu muitos annos no Rio de Janeiro.

Deixou toda a sua fortuna a sua esposa.

Hoje representa-se no theatro da Trindade, pela primeira vez, «Uma conspiração na aldeia» traducção do sr. Pinheiro Chagas, da comedia «Nos bons villageois» de Victorien Sardou.

Tambem pela primeira vez se representa hoje no theatro do Principe Real a comedia do sr. Luiz de Araujo «O sr. Rayunnculo ou a molestia de pelle.»

O «Diario» publica a seguinte portaria expedida pelo ministerio da fazenda ao tribunal de contas:

«Sua Magestade El-Rei, attendendo á conveniencia de simplificar o expediente dos negocios da competencia da secretaria d'estado dos negocios da fazenda, e tendo em consideração que assim como a publicação das leis na folha official do governo obriga á sua execução independentemente de ordens especiaes; em conformidade com o disposto no decreto com sancção legislativa de 19 de Agosto de 1833, e na carta de lei de 9 de Outubro de 1841, tambem os decretos, portarias e mais diplomas de execução permanente ou transitoria, que se expedirem pela dita secretaria de estado, devem ser executadas em virtude da sua publicação na folha official e sem dependencia de outra formalidade: hei por bem ordenar que o tribunal de contas, e todas as auctoridades e repartições subordinadas ao ministerio da fazenda, executem na parte que lhes competir, quaesquer ordens, regulamentos ou instrucções que dimanarem da secretaria d'estado dos negocios da fazenda, e forem publicados na parte official do *Diario de Lisboa*, sem que para assim procederem careçam de ordem ou participação especial.

O que, pela mesma secretaria d'estado se communica ao tribunal de contas, para seu conhecimento e effeitos necessarios.

Paço, em 15 de Janeiro de 1868.— *José Dias Ferreira.*

Post-Scriptum

O sr. ministro da guerra ordenou pelo telegrapho ao commandante da 5.ª divisão militar para estabelecer provisoriamente o quartel general em Mirandella, e organisar uma forte columna volante para acudir aos pontos em que haja tumultos, recommendando-lhe que proceda energicamente para restabelecer a ordem publica.

Banco de Portugal.—Diz o *Jornal do Commercio* de Lisboa, que se reuniu a assembleia geral do banco de Portugal para eleger a mesa da mesma assembleia geral, e para lhe ser presente o relatorio da direcção e parecer da commissão fiscal, na gerencia do anno findo.

Ficaram reeleitos os accionistas que compunham a mesa da mesma assembleia no anno passado:

Presidente — Visconde de Porto Covo de Bandeira.

Vice-presidente—Francisco Simões Margiochi.

Secretarios—Libanio Ribeiro da Silva, Duarte Sergio d'Oliveira Duarte, Caetano da Silva Luz e Antonio Joaquim d'Oliveira.

O dividendo proposto para o segundo semestre do anno findo é 4 por cento, ou 20$ reis por cada titulo de cinco acções.

Mudança diplomatica.— Diz o mesmo jornal, que hontem á noite em certos circulos que costumam estar bem informados, passava como certa a noticia de que o sr. duque de Saldanha ia ministro para Pariz, e o sr. visconde de Paiva era transferido para Madrid.

Noticias estrangeiras.—As ultimas noticias são as seguintes:

Roma, 17 — A folha official publica um breve pontificio, o qual tendo em consideração a retractação do cardeal Andréa, lhe restitue as honras e privilegios do cardinalato, sendo, porem, confiadas a administradores provisorios a diocese Sabina e abbadia Subjaco.

Madrid, 18—Affirma-se que a organisação do conselho de estado será modificada, reduzindo-se o numero dos seus membros.

Paris, 18—A «France» desmente o boato de que o gabinete italiano enviasse ao de Madrid uma nota, com relação a um periodo do discurso do throno.

Paris, 16—A lei da reorganisação do exercito ficou sobre a mesa do senado.

Suspendeu-se a correspondencia diplomatica com relação ao *Alabama* entre os gabinetes de Londres e de Washington.

As noticias de Florença fazem presentir a queda do ministerio Menabréa, em resultado da discussão do orçamento e a volta de Ratazzi ao poder.

Um telegramma de Berlim diz que se renovaram as negociações relativamente ao Schleswig.

Paris, 15 — A «Patrie» assegura que ha probabilidades de se chegar a um accordo entre a França, Italia e a Prussia sobre a base do restabelecimento do convenio de Setembro.

Florença, 15—A commissão diminuiu no orçamento da receita 21.000:000. A discussão devia principiar no dia immediato.

Prisões.—Foram hoje presos um criado e uma criada do sr. José Joaquim da Silva, com armazem de retem na rua do Corvo desta cidade, por haverem furtado muitos objectos do armazem de seu amo.

Ao sr. Francisco Rodrigues Bruno, regedor de S. Bartholomeu, se deve o bom resultado desta diligencia.

Correio d'hoje

Já não é o sr. José Luiz Gomes, que vae servir de governador civil de Bragança. Diz-se desde hontem que o escolhido é o sr. Azevedo, coronel do corpo que está na cidade de Bragança.

O sr. governador civil de Beja foi demittido, e substituido pelo sr. Mariano Feio.

Foi demittido, segundo se affirma, o sr. João Read da Costa Cabral, do logar de governador civil de Santarem, e nomeado para o substituir o sr. Albino de Figueiredo, que foi em tempo governador civil de Leiria.

Não ha secretario geral em Lisboa; quem exerce essas funcções é o sr. Pedro d'Oliveira, 1.º official do governo civil.

Dizia-se hoje que havia algumas duvidas sobre a dissolução do conselho ultramarino, por causa da disposição do § 1.º do artigo 1.º do acto addicional á carta.

Diz-se que são candidatos ministeriaes os srs. Klerk por Niza; Rozendo por Villa Pouca d'Aguiar; Antonio Cesar de Vasconcellos por Villa Real de Santo Antonio, e José Maria da Cunha Seixas, por Pinhel.

Foi nomeado vice-consul dos Estados-Unidos na cidade do Porto o sr. Mortagu Robert Jones.

Diz-se que o digno par do reino Eduardo Barreiros pedira a demissão do logar de amanuense do ministerio dos estrangeiros.

(Correspondencia do *Commercio do Porto.*)

COMMUNICADO

Eleitores das aldeias de Coimbra.

A vós volto. A eleição da camara que em 29 do mez passado fizestes para servir no presente anno, e seguintes, foi annullada pelo novo ministerio, que El-Rei então fizera para obstar aos clamores dos povos, que por toda a parte pediam remedio a seus males.

Nem outra cousa era de esperar em vista dos factos e de tantos trapaças, que por tantas partes se praticaram.

Eia pois, breve vos voltará esse novo dia para irmos á urna. Peço-vos não falteis a ella: vosso voto é livre, consultai vossa consciencia, e aos amigos da vossa confiança; fugi de conselheiros gratuitos, que vos buscam. Fugi tambem á isca que vos engana, e que á vossa custa é (esta verba deve ser banida do orçamento).

Eleitores da aldeia, attendei, e considerai —23 annos ha que temos camaras eleitoraes, compostas quasi exclusivamente de membros da cidade, tão progressistas, e zelosos, que tem feito subir a receita do municipio (ouço dizer) a 40:000$000 rs., quando antes pouco mais teriam de 1:000$000 rs. Em breve assim, e com semelhantes, a receita subirá a 100:000$000 rs.

Os candieiros, as bombas, com quanto necessarias: o caes, o cemiterio, a nova rua, e Praça, etc., que tanto embellezam a cidade, só deviam crear-se depois de feitos os caminhos, pontes, e fontes das nossas aldeias, até em beneficio dos moradores da cidade, pela maior concorrencia e baratesa dos generos de consumo.

E quaes as obras, que ha tantos annos de tamanha receita nos têem feito para nossas aldeias? Apenas as que se tem feito nos dois ultimos periodos; porque na camara estavam membros seus.

Não desistaes da obra começada. A lei é egual para todos: todos do municipio temos egual direito a termos nosso representante em camara, que saiba nossas precisões. O concelho está dividido em 6 partes eguaes ou assembleias; e sendo o numero dos vereadores 7, bem cabe um a cada assembleia; e embora se dê de mais o 7.º á cidade, e embora se lhe dê mais algum, mas esse deve ser dado pelas aldeas, e não pela cidade.

Nunca consentiremos que a cidade nos dicte a lei, se arvore a seu arbitrio em commissão, e faça correr sua lista de chapa. Use de seu direito de egualdade, escolha seus candidatos.

Uma optima eleição ninguem melhor a podia fazer que o administrador do concelho despido de sujeições, interesses, e só com vistas do bem do municipio. Oito dias antes do da eleição correr as assembleas, em cada uma, em dia, hora, e localidade mandar reunir uma commissão de seis homens os mais influentes, ou maiores contribuintes da assembleia. Com elles propôr o candidato da mesma assemblea, ou na falta, da cidade. Com seu escrivão forma acta em livro que para isso deve designar, por todos assignada. De todos os candidatos deve formar fiel lista, que a todas as commissões deve remetter para correr. Resta o 7.º: este pode tambem vir indicado nas mesmas commissões ao tempo dos candidatos; tendo as commissões em vista quem deverá ser o escolhido para presidente.

Seria bom que tanto para presidente como vereadores achassemos cavalheiros que tomassem a estrada indicada pelo governo, a das economias, que lhe fazem muita honra, que diminua ou desfaça a enorme receita, pelo mesmo modo que fôra feita. Mas onde achal-os!

Souzellas 20 de Janeiro de 1868.

Jeronymo José Baptista Lopes Parente.

ANNUNCIOS

1 A COMMISSÃO ADMINISTRATIVA do Jardim Botanico da Universidade, hade arrematar no sabbado proximo, 25 do corrente, ao meio dia, a construcção d'uma porção d'alvenaria com revestimento de cantaria na Estufa do mesmo Jardim.

Coimbra, 21 de Janeiro de 1868.

O presidente,

Dr. *Antonino José Rodrigues Vidal.*

A 300 REIS

2 CANDIEIROS que realisam uma economia de 50 por cento, maquinas de fazer luz prompta com 30 reis de despeza em 6 mezes, candieiros para petroleo de todos os feitios; pesos e medidas do systema metrico, de ferro, latão e zinco; papeis para forrar salas, baratos, e muitas outras fazendas estrangeiras que se vendem pelos preços de Lisboa e Porto.

Em Coimbra na rua do Visconde da Luz, n.º 40.

LIÇÕES DE DESENHO DO 1.º, 2.º E 3.º ANNO

3 FRANCISCO PACHECO, professor particular legalmente habilitado, lecciona, desde 21 de Janeiro do anno corrente, em sua casa, rua do Norte, n.º 9, em Coimbra, desenho do 1.º, 2.º e 3.º anno. Tambem ensina desenho por casas particulares.

PETROLEO

Refinado 1.ª qualidade

4 NO ESTABELECIMENTO de Antonio Duarte Ariosa, largo de Samsão, ha deposito deste artigo, que vende por grosso e a retalho, almude 2$200 e por quartilho 50 rs., e comprando barris de 9 almudes vende-se mais barato.

PEDIDO

5 PEDE-SE ao exm.º sr. conde de Anadia, que por caridade queira mandar satisfazer a prestação mensal que sua exm.ª mãe dava a sua prima D. Henriqueta Maximiana Paes do Amaral e Menezes, residente nesta cidade de Coimbra, que se acha de 80 annos de edade e sem meios!..

BANCO UNIÃO DO PORTO

6 ANTONIO JOSE' ALVES BORGES, agente d'aquelle Banco, paga nesta cidade de Coimbra o dividendo das acções do 2.º semestre de 1867.

GUIA HISTORICO
DO
VIAJANTE EM COIMBRA
E
ARREDORES

Condeixa, Lorvão, Mealhada, Luso, Bussaco, Monte Mor o Velho, e Figueira

(COM GRAVURAS)

POR

AUGUSTO MENDES SIMÕES DE CASTRO.

7 VENDE-SE por 700 reis, nas principaes livrarias de Coimbra.

EDITAL

8 A CAMARA MUNICIPAL DE COIMBRA, faz publico, que na quinta feira proxima 23 do corrente, pelas 10 horas da manhã, nos paços do concelho, voltam á praça para se arrematarem os impostos indirectos deste municipio já mencionados no edital de 16 do presente mez.

A arrematação terá começo no dia que for convencionado no acto da praça, e o seu termo será em 30 de Junho de 1868.

E para constar se passou o presente e outros d'egual theor.

Coimbra, Secretaria da Municipalidade 20 de Janeiro de 1868.

O Presidente,

Manoel dos Santos Pereira Jardim

THEATRO DE D. LUIZ

BAILE DE MASCARAS

Em 26 do corrente.

GRANDE FUNCÇÃO LIRICO-MAGICA

PENULTIMA

10 AMANHÃ, quarta feira, haverá espectaculo no salão da Graça. Preço 300 reis.

NUMERO 2139 — SABBADO 25 DE JANEIRO DE 1868 — ANNO XXI

O CONIMBRICENSE

RESPONSAVEL—JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

ASSIGNATURAS SEM ESTAMPILHA

Por anno	3$200
Por semestre	1$600
Por trimestre	800
Correspondencia por linha	30

ANNUNCIOS—Por cada linha 40 reis.
Assigna-se e vende-se nesta Imprensa, e na rua do Cego, na loja do sr. Manoel José Teixeira Guimarães.
A correspondencia deve vir dirigida franca ao redactor do **Conimbricense.**
Publica-se as terças feiras e sabbados de tarde.
Os artigos mandados á redacção, sejam ou não publicados, não serão restituidos.

ASSIGNATURAS COM ESTAMPILHA

Por anno	3$720
Por semestre	1$860
Por trimestre	930
Avulso	40

COIMBRA 24 DE JANEIRO

Teve logar em a noute de 21 do corrente uma brilhante e numerosissima reunião, com o fim de se organisar o partido liberal e progressista nesta cidade.

Presidiu o sr. Visconde das Canas; e tomando a palavra varios cavalheiros, resolveu-se por unanimidade apoiar firmemente o gabinete, em quanto elle não deslisar do caminho encetado e procurar corresponder ao voto geral dos povos, e ás esperanças de todos os que se sentem animados do bem da patria e do engrandecimento e prosperidade das cousas publicas.

Procedeu-se depois á eleição de um centro director do partido; e ficou organisado pela seguinte maneira:

Visconde da Quinta das Canas
Dr. Raymundo Venancio Rodrigues
Dr. Manoel Emygdio Garcia
Bacharel Venancio da Costa Alves Ribeiro
Dr. José Augusto Sanches da Gama
Francisco José Vieira de Carvalho
Antonio Felizardo de Sousa
Joaquim Gualberto Soares
Dr. Antonio José Teixeira
Jeronymo Joaquim dos Santos
Bacharel Simão Maria d'Almeida
Joaquim Eduardo Ferreira Barbosa
José da Costa Pereira
Bacharel José Maria Pereira Coutinho
Antonio Rodrigues Pinto
Luiz José Candido
José dos Santos Moraes e Sá
José Fortunato de Castro
Augusto Cesar dos Santos
Adriano da Costa Pereira
Manoel da Silva Gonzaga
João Matheus dos Santos
João Castanheira de Carvalho
José Simões Vaz
Francisco das Neves Carneiro
José Jacintho da Silva
Joaquim Pitta d'Eça Aguiar
João Correia d'Almeida
José Antonio da Costa Braga Junior
Manoel dos Santos Junior
Manoel Francisco Leonardo de Carvalho
João Marques d'Almeida Araujo Pinto
Joaquim Augusto de Carvalho e Santos
Bacharel João Augusto d'Almeida Araujo Pinto
Olympio Nicolau Ruy Fernandes
Paulo José da Silva Neves
Bacharel Anthero Augusto d'Almeida Araujo Pinto
Commendador Francisco Antonio da Veiga
Antonio Joaquim Valente
Antonio Henriques de Carvalho
Bacharel Pistão Gemy Zorai Cordeiro do Amaral Guerra
Dr. Luiz da Costa e Almeida
Bacharel José Augusto Vieira da Cruz
José Vieira Concha

E para facilitar os trabalhos se nomeou a seguinte commissão executiva:

Presidente—Visconde das Canas

Vice-Presidentes— Commendador Francisco Antonio da Veiga e bacharel João Correia Ayres de Campos.

Secretarios—Abilio Roque de Sá Barreto e Joaquim Gualberto Soares.

Vogaes—Dr. Antonio José Teixeira e Dr. Raymundo Venancio Rodrigues.

Supplentes— Antonio Rodrigues Pinto, Augusto Cesar dos Santos, bacharel Adelino Neves, bacharel Anthero Augusto d'Almeida Araujo Pinto, Antonio Correia Lemos, bacharel José Antonio dos Santos Neves Doria, e bacharel José Maria Pereira Coutinho.

Por ultimo resolveu-se dar parte deste acontecimento aos centros liberaes progressistas de Lisboa e Porto.

Foram suspensos: o sr. administrador do concelho de Cantanhede, e nomeado para o substituir o sr. bacharel José Luiz Ferreira Freire; o sr. administrador do concelho de Mira, e nomeado para o substituir o sr. bacharel Manoel Joaquim Tavares Mendes Vaz; e o sr. administrador do concelho de Condeixa, e nomeado para o substituir o sr. bacharel Pedro Augusto da Silva Ferrão.

COMMUNICADOS

Sr. Redactor.

Foi magestoso o quadro que esta villa apresentou na tarde do dia 17 do corrente, quando se recebeu a noticia das sabias resoluções adoptadas pelo governo de Sua Magestade sobre a revogação da lei do imposto do consumo, e restauração dos concelhos; muitos foguetes subiram ao ar em diversos pontos, repicaram-se os sinos, dando-se vivas enthusiasticos a El-Rei, á Carta Constitucional, ao actual ministerio, e á restauração deste concelho. A' noute illuminou-se a villa, e a philarmonica composta de artistas percorreu todas as ruas, acompanhada de grande multidão de povo, e defronte dos paços do concelho executou lindas peças de musica, repetindo-se os mesmos vivas, e devisando-se em todos a maior alegria e satisfação. Emfim foi um delirio.

E na verdade razão bastante tinha este povo para assim proceder, porque via esta notavel villa, quasi tão antiga como a monarchia, sendo a mais importante e commercial do alto districto de Coimbra, reduzida a uma simples aldeia, tendo perdido a sua antiga autonomia, contra todas as razões de conveniencia que aconselhavam a conservação do concelho, e que por duas vezes foram levadas ao conhecimento do governo transacto, sem que este as attendesse, como devia.

Este concelho em que abundam as pessoas para os cargos publicos, que sempre foi constitucional, e amante da actual dynastia, e aonde todos os negocios publicos tem corrido sempre com a maior regularidade possivel, viu com profunda magoa e desgosto que era supprimido; mas respeitador das leis, deixou sahir pacificamente e sem motim os archivos da administração e conservatoria, para o concelho de Arganil, ao qual era annexado em parte, esperando que ainda viria um gover-

FOLHETIM

MISCELLANEA

CXVIII

Apontamentos para a historia da typographia em Coimbra, desde a sua introducção nesta cidade em 1531, até ao presente.

LVIII

ADDITAMENTOS

1542 a 1583 — João de Barreira e João Alvares — e ainda João de Barreira até 1590.

No dia 2 de Novembro de 1546 determinaram o Reitor Fr. Diogo de Murça, e os mais deputados da Universidade, *a João Alvres, imprimidor nesta cydade, que elle em nome da dita Universidade vaa ha cydade de Lxª e arecade e aja ha sua mão toda a impressão, de que ora el rey noso sõr faz mercê a este estudo, para a trazer a elle, e por esta* (procuração) *lhe dão poder para a trazer e aver ha sua mão e a avaliar e lhe por os preços que justos forem.*

1600 a 1650 — Diogo Gomes de Loureiro

No dia 30 de Abril de 1602 foi principiado a escrever o privilegio de impressor da Universidade, concedido a Diogo Gomes de Loureiro; mas só foi assignado em 8 de Maio do mesmo anno.

As condições foram as mesmas impostas aos impressores já então fallecidos, Antonio de Mariz, sogro de Diogo Gomes de Loureiro, e Antonio de Barreira, filho de João de Barreira.

Acresceu, porem, mais a obrigação de ter tres prensas, e de nunca poder mudar a imprensa para terra aonde não estivesse a Universidade, com a pena de perder o privilegio de impressor.

O contracto foi assignado pelo Reitor Affonso Furtado de Mendonça — Dr. Diogo de Brito, deputado canonista — Gaspar Alvares, syndico—Manoel Tavares — Diogo Gomes de Loureiro (que assignou *Diº guomes*) — e testemunhas, Diogo Leite, procurador da Universidade; e João de Barreira, escrivão da receita.

No dia 10 de Outubro de 1605 pediu o impressor Diogo Gomes de Loureiro emprestada á Universidade a quantia de 40$000 rs., *pera a obra da impressão da poesia que se compoz em louuor do princepe noso Snôr.*

Foi-lhe concedida a dita quantia, ficando obrigado a pagal-a no prazo de dois annos, e a dar á Universidade 100 volumes dos ditos livros, perfeitos e acabados.

Ao pagamento da referida quantia hypotecou Diogo Gomes de Loureiro todos os seus bens e fazenda, havida e por haver, *e em especial hypotecou as casas em que vive sobre a Sota, que valem trezentos mil reis.*

No fim do contrato assignou *Diº guomes loureiro.*

Por este contrato se vê aonde residia Diogo Gomes de Loureiro.

As casas *sobre a Sota*, são as casas ao arco de Almedina, que fazem frente para a rua de Quebra Costas, as quaes pertencem hoje ao sr. José Pinto Salema, e nellas habita o sr. Miguel Dias Barata, alfaiate.

Estas casas estão edificadas sobre a *sota*, ou *runa*, por onde vem as aguas do bairro alto, as quaes descendo pela rua de Quebra Costas, atravessam por baixo das ditas casas e da rua da Calçada, e se dirigem ao rio.

Como Diogo Gomes de Loureiro casou com uma filha do impressor Antonio de Mariz, e foi um dos herdeiros delle, é muito provavel que as ditas casas tivessem sido de Antonio de Mariz, e este nellas tivesse tido a imprensa.

No primeiro andar das mesmas casas se vê uma janella, que de certo ainda é desse tempo.

Diogo Gomes de Loureiro, por escriptura de 28 de Julho de 1648, achando-se viuvo, *e respeitando elle as muitas e boas obras que dise ter recebido de seu sobrinho o doutor Luiz Gomes de Loureiro, do desembargo de Sua Magestade, e Conservador da Universidade, e ao muito parentesco que entre si tem e amor com que se tratão ha muitos annos, e ao estado do mesmo doutor, e delle Diogo Gomes não ter filhos, nem mais obrigações, e por outros muitos respeitos que para isso avia e o movião, de sua propria e livre vontade dava e nomeava, como de feito deu, doou e nomeou no dito doutor Luiz Gomes o seu prazo de cinco geiras de terra, ou o que na verdade se achar, que elle Diogo Gomes tem e pesue no campo de Treixede, &.*

1633 a 1652 — Manoel de Carvalho

No dia 4 de Dezembro de 1633 foi concedida a Maria Flores, viuva de Nicolau Carvalho, e a seu filho Manoel de Carvalho, o privilegio de impressores da Universidade.

As condições são as mesmas do contrato com Diogo Gomes de Loureiro.

Assignou o contracto o Reitor da Universidade D. Alvaro da Costa—o Dr. Fr. Manoel de Lacerda—o Dr. Diogo Mendes Godinho—o Dr. Marçal Casado Jacome—e *Manoel Carualho.*

Apesar de Manoel de Carvalho só obter o privilegio de impressor da Universidade em 1633, já imprimia no anno de 1632, que foi o anno em que falleceu o pae delle Nicolau Carvalho.

Manoel de Carvalho, não só foi *impressor* da Universidade, mas foi egualmente *armador* dos *autos* e *capella* da mesma Universidade. Seu pae Nicolau Carvalho, da mesma forma tinha não só sido *impressor*, mas tambem *armador* da Universidade.

A Manoel de Carvalho foi concedido o privilegio de *armador*, por contrato de 8 de Dezembro de 1648. Foi assignado o contrato pelo Reitor Manoel de Saldanha; pelos membros da mesa da fazenda; e por Manoel de Carvalho.

no, que lhe reparasse a grave injustiça que se lhe havia feito. Felizmente não tardou muito que não se realisasse esta esperança, e hoje dá os parabens ao novo ministerio por lhe haver restituido a sua emancipação, fazendo ardentes votos para que se conserve no poder, afim de continuar a prestar ao paiz os beneficios de que tanto carece.

Se v. tiver a bondade de publicar, no seu acreditado jornal, estas mal alinhavadas linhas, muito obsequiará o

De v. assignante am.º e cr.º e obgd.º

Goes 19 de Janeiro de 1868.

J. M. de F. e Veiga.

Sr. Redactor.

Sabendo que em 1865, alguem para engrandecer a sua importancia e pessoa, espalhara que eu havia solicitado ser administrador deste concelho, o que não tendo então alcançado, hoje de novo procurava satisfazer essa ambição, não só empregando todos os meus esforços, porem mesmo procurando a protecção, e bons officios dos meus amigos para esse fim; declaro ser calumniosa tal invenção, e que nem em 1865 sollicitei, nem actualmente solicito tal emprego. E chamo por este meio os meus calumniadores a que me desmintam, o que não receio.

Cadima 17 de Janeiro de 1868.

Manoel de Magalhães Coutinho.

Sr. Redactor.

Ao conhecimento de V. levo o seguinte caso: á habil penna de V. e ao publico deixo seu commento. Em verdade é pequeno, mas em pequena escala começam grandes crimes. E quem não vê, como estes, e maior grau, tantos todos os dias entre nós praticados?

E' o caso: acaba de contar-me meu vizinho José da Cunha Ramalho, e seu irmão Bento Ramalho, que hontem um empregado de Coimbra, lhes extorquira 360 rs. para pagamento de uma verba de congrua, que seu pae Manoel da Cunha Ramalho, devia em Bofão. Note-se: Manoel da Cunha Ramalho morreu ha mais de 20 annos, e desde então terão morrido meia duzias de parochos.

A qual d'elles serão remettidos para o outro mundo esses vintens, ou quem sejam seus herdeiros? Desejo sabel-o, porque entre os mortos ha um de quem minhas filhas foram herdoiras, e lhes pertence metade dos taes 20 rs.

Desde 1823 a 1828 fui ministro na ilha de S. Miguel; em 1833 o fui na villa da Figueira; depois administrador do concelho em Coimbra e Monte Mór, e desafio a todos meus empregados nessas cobranças de tributos, que digam se alguma vez os auctorisei a fazerem processo, ou levarem custas de tão diminutas parcellas, preferindo pagal-as da minha bolça.

Em outro tempo aquelle caso chamava-se despotismo, ou não sei como; hoje não sei que nome seja.

Agradeço o favor da insersão do meu communicado no n.º passado, e espero da sua bondade e amizade o mesmo me faça a este, e que continue a tractar-me como constante leitor e velho amigo

Souzellas 22 de Janeiro de 1868.

Jeronymo José Baptista Lopes Parente.

NOTICIARIO

Theatro Academico.—Na quarta feira houve espectaculo no theatro Academico.

Tocou na rebeca Mademoiselle Lebouys, e no piano o sr. Arthur Napoleão. Estes distinctissimos artistas, já conhecidos do publico conimbricense, mostraram mais uma vez naquella noute o seu relevante merito.

Pela sua parte os espectadores souberam apreciar os dois celebres artistas, applaudindo-os enthusiasticamente.

Para ser um espectaculo completo, prestou-se a cantar o sr. Sousa, tenente de cavallaria; e o publico, com os seus incessantes applausos a este intelligente amador da musica, fez-lhe plena justiça.

Correio de Coimbra.— Acham-se na administração do correio de Coimbra retidas as seguintes cartas, por falta dos competentes sellos de franquia:

Para Coimbra:—Antonio Joaquim Doria—Bernardo Antonio da Costa Cabral—Gonçalo de Bretiandos—João Ferreira Pereira Dias.

Para o Brazil:—José Joaquim de Sousa Figueiredo.

Canonicato a concurso — Está aberto concurso documental por espaço de 30 dias, que principiaram a correr do dia 20, para o provimento de um canonicato vago na Sé de Vizeu.

Não provimento de logares — O governo acaba de resolver, por um decreto que tem a data de 13 do corrente, que não sejam providos tres logares de segundos officiaes que actualmente estão vagos no ministerio das obras publicas, em quanto se não fixar definitivamente o quadro dos empregados do referido ministerio.

Conservatorias. — Pelo ministerio dos negocios ecclesiasticos e de justiça foi expedida a seguinte portaria relativamente aos registos feitos durante o pequeno prazo porque estiveram extinctas algumas conservatorias em virtude da circumscripção administrativa, ultimamente revogada:

«Tendo sido determinado pela portaria de 6 de Dezembro proximo preterito que todos os registos, com excepção dos mencionados no n.º 13.º da mesma portaria, que houvessem de ser feitos relativamente ás conservatorias subsistentes, ou dos novos concelhos organisados, em conformidade da lei de 26 de Junho e do decreto de 10 de Dezembro do anno proximo preterito; e havendo sido restabelecidas as extinctas conservatorias, em virtude do decreto de 14 do corrente: manda sua magestade el-rei, pela secretaria de Estado dos negocios ecclesiasticos e de justiça, que, no caso de que se hajam feito, no intervallo decorrido entre um e outro dos citados decretos, alguns registos nos livros das conservatorias então existentes, mas com respeito a predios situados no territorio dos concelhos restituidos, os conservadores que os tiverem lavrado passem por certidão o theor de todos e de cada um d'esses registos sem omissão de nenhuma das declarações que a lei e regulamento exigem, e que houverem sido feitas, e transmittam as ditas certidões aos conservadores das conservatorias respectivas de novo restituidas, fazendo-lh'as entregar dentro de oito dias, contados da publicação da presente portaria, cobrando d'ellas o competente recibo, e declarando na columna das annotações dos livros respectivos a data em que as ditas certidões foram remettidas e entregues.

Outrosim manda o mesmo augusto senhor que os conservadores das conservatorias de novo restabelecidas, logo que recebam as sobreditas certidões, passem para os livros respectivos e logares competentes os registos que d'ellas constarem, notando na columna respectiva o dia em que as mesmas certidões foram entregues, e conservando-as no archivo da conservatoria sob sua responsabilidade, para que, em todo o tempo, se possa verificar a exactidão com que foram passadas.

Paço, em 18 de Janeiro de 1868.— Visconde de Seabra.»

Incendio. — N'uma quinta, chamada *Côrte Cavallo*, nos suburbios d'esta cidade, diz o *Egytaniense*, de 18, jornal da Guarda, teve logar um terrivel incendio. Dois filhos dos quinteiros levantaram-se, ao amanhecer, e foram a uma das lojas da casa em que estavam cinco vaccas; acenderam um phosphoro e lançaram-o, ainda com lume, na loja. Sahiram, deixando o pae, mãe e uma irmã, na cama. A palha, que a loja continha, começou a arder, e, conhecendo os quinteiros que a casa estava cheia de fumo, levantou-se o homem e foi immediatamente á loja vêr se era alli o que causava tanto fumo. O homem abre a porta e viu contristado, que quatro vaccas estavam mortas; a unica rez, que estava viva, dirigiu-se á porta para sair, mas fechou-a com as pontas e fica o pobre homem dentro da loja sem poder sahir porque a vacca continuava a impurrar a porta. O homem poude finalmente sahir, estando em perigo de vida. As rezes morreram todas.

A pouca cautella com os phosphoros é fatalissima.

Desastre no caminho de ferro do norte—Ante-hontem, diz o *Commercio do Porto* de 22, quando o comboio expresso que veiu de Lisboa passava entre a Granja e Esmoriz, foi visto na linha um homem com um lampeão aceso.

O machinista fez signal para que elle se desviasse, mas o homem continuou a caminhar, sem evitar o perigo que o ameaçava. O comboio, com a velocidade que trazia, não poude parar antes de chegar ao pé delle, e ao passar arrojou-o a distancia de alguns metros.

Quando o comboio poude parar, voltou gente atraz e encontraram-o estendido no chão.

Trouxeram-o para a estação das Devezas e dalli foi conduzido para o hospital da Misericordia, onde se acha em perigo de vida.

Chama-se Manoel Rodrigues Arnaldo, tem 50 annos e é de Silvalde.

Como Nicolau Carvalho tinha possuido duas moradas de casas na rua de Quebra Costas, é muito provavel que na mesma rua vivesse o seu filho Manoel de Carvalho, e depois a viuva deste.

No dia 25 de Maio de 1652 fez Manoel de Carvalho contrato com o Reitor Manoel de Saldanha e mais membros da mesa da fazenda da Universidade, de imprimir os *estatutos* da mesma Universidade, juntamente com a *reformação*, e o *regimento dos medicos e boticarios.*

A Universidade ficava obrigada a emprestar a Manoel de Carvalho a quantia de 150$ rs. para ajuda das despezas da impressão; e a receber-lhe 400 volumes dos ditos *estatutos* a 450 rs. cada um em papel.

Manoel de Carvalho não poderia vender nenhum dos *estatutos* durante quatro annos, em quanto a Universidade dentro delles não gastasse os seus; e logo que estivessem gastos, poderia Manoel de Carvalho vender os que tivesse.

O mesmo Manoel de Carvalho devia ter concluida a impressão até dia de Natal do dito anno de 1652.

Ao cumprimento deste contrato obrigava Manoel de Carvalho todos os seus bens, e em especial hypotecava *a sua quinta que tem e pesue a Augua de Maias, que esta no cabo da ponte, pegada com a quinta do Carasco.*

Manoel de Carvalho não poude cumprir este contrato, em razão de fallecer no mesmo anno de 1652. Quem veiu a imprimir os referidos *estatutos* da Universidade, foi Thomé Carvalho em 1654. Veja-se a descripção que demos desse livro em o n.º 2100 deste jornal, de 10 de Setembro do anno passado.

Aqui vem a proposito rectificar o que temos dito da epocha da existencia deste impressor. Como não tinhamos encontrado publicação nenhuma antes de 1664, feita pela sua viuva (que de passagem seja dito, se chamava *Maria Coutinha*, e era filha do impressor *Thomé Carvalho*), tinhamos marcado a existencia da imprensa de Manoel de Carvalho desde 1632 a 1663. Agora fixaremos a epocha exacta de 1632 a 1652; e a imprensa da sua viuva, desde esse anno em diante, até 1677.

1630 a 1647 — Lourenço Craesbeeck

Em o n.º 2096 deste jornal, de 27 de Agosto do anno passado, demos noticia da existencia em Coimbra das imprensas de Lourenço Craesbeeck e Paulo Craesbeeck; e em o n.º 2108, de 8 de Outubro do mesmo anno, egualmente noticiámos a existencia nesta cidade da imprensa de Pedro Craesbeeck, pae dos ditos impressores.

Quando fallámos do referido Lourenço Craesbeeck terminámos por dizer, que casara em uma terra proxima do campo de Coimbra.

Acrescentaremos hoje, que Lourenço Craesbeeck casou em Verride com Maria de Seiça, Ahi vivia ainda em 12 de Maio em 1664, porque nesse dia fez elle desistencia dos officios de contador e inquiridor dos coutos de Verride e Urmar; pedindo ao Reitor da Universidade, conselheiros e deputados della, que provessem os ditos officios em sua cunhada Isabel de Seiça, para seu dote.

O padre Manoel de Seiça, de Verride, era egualmente cunhado de Lourenço Craesbeeck.

1643 a 1691 — Manoel Dias

No dia 7 de Dezembro de 1652 foi concedido a Manoel Dias o privilegio de impressor da Universidade.

Ao cumprimento das condições do contrato obrigou Manoel Dias em geral os seus bens, e em especial hypotecou a sua impressão, *e huma vinha com seu pumar, que pesue na Torre de Bera, termo desta cidade, onde chamão Barba d'Alho, que parte cõ olival de Manoel Domingues e cõ Amador João; e mais humas terras em Villa Pouca, que forão de Manoel Soares, de Bera, que poderão valer quarenta mil reis.*

E' muito provavel, que o impressor Manoel Dias fosse natural do logar de Torre de Bera, que pertence á freguezia de Almalaguez, concelho de Coimbra. Ainda n'aquelle logar, e n'outros proximos, ha varios individuos com o sobrenome de Dias.

Apesar de Manoel Dias só ter obtido o privilegio de impressor da Universidade em 1652; a verdade é que já tinha imprensa em Coimbra desde 1643.

1651 a 1672 — Thomé Carvalho

No dia 10 de Junho de 1651 foi concedido a Thomé Carvalho o privilegio de impressor da Universidade.

Na sua petição allegava Thomé Carvalho, *que por quanto por ordem e regimento dos estatutos da Universidade e custume della avia de aver nella dous imprensores que sirvão em todas as cousas necessarias a impressão, como servirão Diogo Gomes de Loureiro e Nicolau Carvalho, imprensores, e como serve Manoel de Carvalho, imprensor da dita Universidade, e que ora pelo dito Diogo Gomes de Loureiro ser fallecido, e elle Thomé Carvalho, ter comprado toda a imprensão, casas e fabrica que ficaram do dito Diogo Gomes.... e tinha gastado muito de sua fazenda em comprar a dita imprensão, e que visto ser falesido o dito Diogo Gomes de Loureiro o aceitasem no dito lugar de imprensor, &ª.*

Thomé Carvalho ficou obrigado a ter duas prensas nesta cidade, ou aonde a Universidade se achasse; com as mais condições que já temos mencionado.

Assignaram o contrato o Reitor Manoel de Saldanha—o Dr. Francisco Vahia Teixeira—o Dr. Fr. Ricardo de S. Victor—Joam Duarte—Diogo Fernandes de Mesquita—João Baptista Lobo—e Thomé Carvalho (que assignou *(thome Carualho)*.

Como Thomé Carvalho comprou a *imprensa, casas e fabrica* de Diogo Gomes de Loureiro, é claro que Thomé Carvalho teve a imprensa nas casas ao arco de Almedina, que como já dissemos são hoje do sr. José Pinto Salema, e nellas reside o sr. Miguel Dias Barata, alfaiate.

1652 a 1677 — Maria Coutinha, viuva de Manoel de Carvalho.

No dia 5 de Novembro de 1652, foi concedido a Maria Coutinha, viuva do impressor Manoel de Carvalho, e filha do impressor Thomé Carvalho, o privilegio de impressora da Universidade.

Ao cumprimento do contrato se obrigou Thomé Carvalho em nome de sua filha.

Assignaram o contrato o Reitor Manoel de Saldanha, e os mais membros do conselho da fazenda, e Thomé Carvalho como procurador.

1672 a 1707 — José Ferreira

O impressor José Ferreira, que morava na rua das Fangas, arrematou á Universidade, em 1 de Janeiro de 1681, os *terradegos* de Poiares, pertencentes á mesma Universidade, pela quantia de 130$000 rs.

Segundo o *Elucidario* de Santa Rosa de Viterbo, paginas 379, *terradego* corresponde a *laudemio.*

(Continuar-se-ha.)

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Fiscalisação technica da exploração de linhas ferreas. — O «Diario de Lisboa» de 20 do corrente publica o seguinte decreto pelo qual fica centralisada a fiscalisação technica da exploração das linhas ferreas do leste e norte, e das linhas de sul e sueste, debaixo de uma só direcção:

«Convindo centralisar a fiscalisação technica de exploração das linhas ferreas de leste e norte, e das linhas de sul e sueste, debaixo de uma só direcção, a fim de dar a este serviço mais unidade, satisfazendo ao mesmo tempo á maxima economia da fazenda publica: hei por bem, modificando o disposto no § unico do art. 1.º do regulamento de 5 de Dezembro de 1860, determinar que a referida fiscalisação seja de ora em diante exercida por um engenheiro, o qual ficará substituindo os dois chefes das duas divisões fiscaes da exploração, de que trata o referido regulamento, e se denominará director da exploração technica das linhas ferreas, tendo debaixo das suas ordens o numero de engenheiros e empregados subalternos que for necessario para aquelle serviço.

O ministro e secretario de estado dos negocios das obras publicas, commercio e industria, assim o tenha entendido e faça executar. Paço, em 13 de Janeiro de 1868.—REI.—Sebastião do Canto e Castro Mascarenhas.»

Força militar.—Diz o *Commercio do Porto* que se recolheu ante-hontem ao Porto a força de infanteria 5 que tinha ido para Santo Thyrso, por causa dos tumultos que ultimamente tiveram lugar n'aquella villa.

Vieram escoltados por esta força os individuos que alli haviam sido presos, por occasião d'aquelles tumultos.

O novo ministerio portuguez —O *Diario de Lisboa* traduziu as seguintes linhas do *Monitor*, folha official do imperio francez, ácerca do actual ministerio:

«Em Portugal o novo ministerio presidido pelo conde de Avila já entrou em exercicio. O presidente do conselho expoz perante as duas camaras a politica do gabinete, que principalmente se occupa da questão de fazenda. Restabelecer de prompto o equilibrio entre a receita e a despeza, resultado que facilmente se poderá conseguir se os recursos publicos forem bem administrados; dar as providencias para que a cobrança dos impostos seja o menos vexatoria e a mais productiva que for possivel; assegurar á lei de desamortisação uma rapida execução; realisar todas as economias que são para desejar; desenvolver em uma palavra, o bem estar material do paiz, tal é o programma cuja applicação se espera do conde de Avila. Os antecedentes deste homem de estado, profundamente versado nas questões de economia politica, e que ainda ha pouco tomava a parte mais activa nos trabalhos da conferencia monetaria internacional do paiz, são de bom agouro para o exito da obra que o ministerio se propõe como alvo dos seus esforços. A industria e o commercio precisam ser animados em Portugal. As companhias de caminhos de ferro estão em uma situação critica, o interesse e o dever do governo é prestar-lhes auxilio para dar novo impulso ás transacções e derramar a animação e o movimento no paiz.»

Roubo—Na noute de domingo os amadores do alheio arrombaram a porta da officina do coronheiro do regimento de infanteria n.º 3, diz o *Vianense* de 21, jornal de Vianna do Castello, e roubaram-lhe seis armas, oito pistolas, quasi toda a ferramenta, e 1$200 rs. em dinheiro.

Procede-se na descoberta dos roubadores.

A imperatriz Carlota. — Diz a *Revolução de Setembro* que as correspondencias de Bruxellas dão como certo que a imperatriz Carlota fora já informada, ha seis ou sete dias pelo rei e rainha da Belgica, da terrivel catastrophe de Queretaro.

O primeiro impulso da imperatriz foi um grito de dor, seguido de abundantes lagrimas. Depois, recobrando toda a firmeza do seu caracter, conseguiu socegar um pouco, dizendo que ha muito o coração lhe advinhava uma grande desgraça. Immediatamente sua magestade quiz vestir-se de luto.

Desde então a rainha da Belgica nem um instante se tem desviado de sua cunhada, que supportou tão terrivel golpe, sem que o seu estado de saude se tenha resentido sensivelmente.

As côrtes de Londres, Prussia e Italia far-se-hão representar na triste ceremonia das exequias do imperador.

O imperador Napoleão, segundo se diz, far-se-ha representar egualmente.

Cadaver de Maximiliano.—Telegrammas recebidos de Trieste já dão os seguintes promenores ácerca da chegada do cadaver do imperador áquella cidade:

«Está manhã (16) principiou a solemnidade funebre, ás nove horas e meia, favorecida por um magnifico tempo.

As janellas das ruas, por onde devia passar o cortejo, estavam adornadas de tapeçarias e bandeiras cobertas de luto.

Os navios surtos no porto tinham içadas as suas bandeiras de meia hastea.

De todos os lados era immensa a multidão que acudia para presencear o funebre cortejo.

A's dez horas procedeu-se á benção da tarimba murtuaria.

O prestito funebre partiu do caes de S. Carlos, precedido por um piquete de tropa, a cuja frente ia o general duque de Wurtemberg. Após seguia a municipalidade e o clero. Detraz do carro funebre, adornado com as insignias da corôa, marchavam os archiduques, o almirante Tegethoff, os representantes das potencias estrangeiras, os generaes, os officiaes dos corpos da guarnição, os consules, as corporações e um corpo de marinheiros. As tropas fechavam o cortejo.

Todas as lojas estavam fechadas.»

Noticias de Lisboa.—O correspondente do *Commercio do Porto* diz em datas de 21 e 22 do corrente o seguinte:

«Parece que não ha duvida nos depachos dos srs. coronel Azevedo para governador civil de Bragança e Albino de Figueiredo para egual logar em Santarem. Sei que suas ex.ªs vão servir interinamente para não perderem os logares que têem até agora exercido.

Diz-se que o sr. ministro da guerra vai fazer a reforma do collegio militar e acrescenta-se que o sr. general Palmeirim, que é director d'aquelle estabelecimento, será substituido pelo sr. Tavares de Almeida.

Tambem se diz que os officiaes que estão no collegio militar vão receber ordem para recolher aos corpos a que pertencem.

A «Revolução de Setembro» publica hoje o manifesto dos deputados da opposição.

Já hontem dei esse documento e para completar a noticia vou dar os nomes dos cavalheiros que o assignaram.

Foram os srs.

Cesario Augusto d'Azevedo Pereira, A. R. Sampaio, Fernando Augusto de Andrade Pimentel e Mello, José Ferreira Secco de Figueiredo e Queiroz, José Correia de Oliveira, Leandro José da Costa, Manoel Pires Lavado de Brito, Joaquim José Gonçalves Mattos Correia, João Antonio de Sousa, Augusto Cesar de Almeida, Augusto Cesar Barjona de Freitas, Antonio Maria de Fontes Pereira de Mello, João Tavares de Almeida, José Joaquim Alves Chaves, Affonso de Castro, F. J. de Sá Camello Lampreia, João Antonio Gomes de Castro, Joaquim Pinto de Magalhães, José Vaz de Carvalho, D. Luiz da Camara Leme, Custodio José Vieira, João José de Alcantara, João de Andrade Corvo, José Maria Sieuve de Menezes, Antonio Julio de Castro Pinto de Magalhães, Fernando Affonso Giraldes Caldeira, Francisco Joaquim da Costa e Silva, João Baptista da Silva Ferrão de Carvalho Martens, Antonio Lucio Tavares Crespo, Manoel Homem de Noronha, Manoel Joaquim Macedo Souto Maior, Manoel José de Sousa Junior, João Antonio Sepulveda, José da Silva Mendes Leal, Francisco Ignacio Lopes, Filippe do Quental, José Luciano de Castro, visconde da Costa, Francisco Antonio Namorado, Delphim Martins Ferreira, Joaquim Januario de Sousa Torres e Almeida, Manoel Alves do Rio, Antonio José de Seixas (approvei a lei do consumo e todas as medidas de fazenda, e não approvei a reforma do ministerio dos estrangeiros, nem despezas que augmentassem os encargos do thesouro).

Pelo circulo de Porto de Moz diz-se que será candidato ministerial o sr. conselheiro Paredes, actual governador civil de Lisboa.

Por Celorico diz-se que é candidato o sr. conde de Thomar (Antonio).

Por Mafra é candidato o sr. José Gabriel Holbeche.

Por Faro é candidato ministerial o sr. dr. Cortez, lente de Direito na Universidade.

A «Nação» declara hoje que o sr. Antonio Pereira da Cunha, mavioso poeta, e um dos mais distinctos membros do partido realista, não se propõe a deputado.

Está bastante doente o poeta Francisco Gomes de Amorim.

Sepultou-se hoje no cemiterio dos Prazeres a filha do sr. conselheiro Placido de Abreu. Muitos amigos de s. ex.ª foram acompanhar o cadaver da infeliz menina á sua ultima morada, contando-se no numero dos convidados alguns membros do gabinete.

Foi nomeado agente consular dos Estados-Unidos em Vianna do Castello o sr. João Caetano da Silva Lima.

O governo americano resolveu nomear um ministro residente em Madrid, e que represente ao mesmo tempo em Portugal a poderosa republica dos Estados-Unidos.

Este é um bom exemplo a seguir pelo nosso governo.

Os homens que andam no mundo politico prevêem um grande acontecimento e esperam impacientemente um desenlace que muitos cavalheiros tem preparado, a respeito do caminho que a opposição tem a tomar.

Refiro-me á idéa de dissolver o partido da fusão, á resurreição do velho partido historico ou á creação de um novo partido.

Por estes dias se deve resolver a questão, e do que me constar informarei os leitores.

Creio que o governo por emquanto parou na demissão de governadores civis. Poucos ha já para serem substituidos, mas parece que esses serão conservados.

O sr. visconde de S. Januario vai ser incumbido de outra commissão, ficando sem effeito o decreto que o nomeou inspector. Consta-me que s. ex.ª fora o primeiro a pedir a annullação d'aquelle despacho, por isso que havendo na direcção para que foi nomeado inspector, directores mais antigos no corpo de engenheiros do que s. ex.ª, o sr. visconde não queria ir offender susceptibilidades e offender direitos adquiridos.

Provavelmente o sr. visconde fica em uma commissão que funcciona em Lisboa.

O governo vae brevemente ter a mesma difficuldade que teve o seu antecessor por causa da camara municipal de Lisboa. E' certo que alguns vereadores se despediram e declararam não voltar ás sessões. Se outros vereadores que foram os primeiros a abster-se não quizerem annuir ao pedido que o governo lhes fizer para retomarem as suas cadeiras, ou se hade proceder á eleição ou o governo tem de nomear uma commissão, o que é sempre de mau effeito.

Já estão presos os empregados do caminho de ferro, suspeitos de terem tomado parte no roubo ultimamente descoberto alli com a subtração de bilhetes.

O sr. conde de Ficalho deve fazer a sua conferencia na noute de 30 do corrente na Real Associação Central de Agricultura Portugueza.

Foi agraciado com a grã-cruz da ordem d'Aviz o sr. general Luiz Antonio de Oliveira Miranda.

Mais noticias de Lisboa — O mesmo correspondente diz em data de 23 do corrente o seguinte:

«Acabaram de todos os boatos, de que tenho dado noticia, a respeito da sahida do sr. general José Maria de Magalhães da pasta da guerra, e já está explicado o motivo porque os commandantes dos corpos foram chamados, não ao ministerio da guerra, como se disse, mas ao quartel-general.

Foi-lhes alli lido pelo chefe do estado-maior uma especie de programma do actual ministro da guerra, no qual programma se affiançava ao exercito que s. ex.ª tinha para com elle toda a consideração e que deixaria os conselhos da corôa logo que os seus collegas insistissem na ideia de levar por diante as reformas e reducções que se acham indicadas numa proposta apresentada na legislatura passada pelo actual ministro da fazenda, quando deputado.

Os commandantes dos corpos declararam que saberiam sustentar a disciplina e que o exercito se conservaria no seu logar mantendo a tranquilidade publica.

E' isso o que dizem os proprios cavalheiros que foram ao quartel-general e de modo algum podemos duvidar de que as cousas se tivessem passado d'aquelle modo.

Dizem que é candidato ministerial por Villa Real de Santo Antonio o engenheiro de minas o sr. Neves Cabral. Creio que o candidato da opposição por aquelle circulo é o sr. Hermenegildo da Palma.

Por Aldeia Gallega é candidato ministerial o sr. conselheiro Arrobas.

Pela Vidigueira é candidato ministerial o sr. Augusto de Faria.

Por Chaves creio que é candidato o sr. João Maria de Magalhães, filho do sr. ministro da guerra.

Ouvi que é candidato pela Pesqueira o sr. Anselmo José Braamcamp, mas creio que s. ex.ª não desiste de se propor pela Feira.

Foi nomeado escrivão do juizo de direito da comarca da Chamusca o sr. Antonio Augusto Ferreira, filho do sr. Ferreira, escrivão em Estarreja.

Foi nomeado 2.º official da secretaria das justiças, precedendo concurso por provas publicas e por ter sido o primeiro classificado pelo jury, o amanuense da mesma secretaria o sr. Alberto Telles d'Utra Machado.

Já tomou posse do seu logar na Relação de Lisboa o sr. visconde de Gouveia, que se diz vae ser transferido, a requerimento seu, para a Relação do Porto.

Parece que s. ex.ª não annuira ao centro fusionista da rua do Norte; e que declarára que se abstinha absolutamente da politica fóra da camara, reservando-se a liberdade das suas opiniões e do seu voto no parlamento, sem se ligar a compromissos.

Foi nomeado director do correio de Moimenta da Beira o sr. Joaquim Sarmento de Vasconcellos e Castro.

A companhia Geral de Credito Predial Portuguez já tem realisados 3:360 contos de reis em obrigações.

Foi nomeado o sr. engenheiro Boaventura José Vieira para, de accordo com os engenheiros do reino vizinho, incumbidos dos estudos do caminho de ferro de Huelva á fronteira de Portugal, fixar o ponto mais vantajoso para ligar aquella linha com a que de Beja deve tambem dirigir-se á fronteira.

Hoje dá o sr. duque de Loulé um banquete em obsequio ao sr. bispo de Vizeu.

Foi agraciado com a gran-cruz da Torre e Espada o sr. general Passos.

Com a commenda da ordem de Medjihé, da Turquia, foi agraciado o sr. conselheiro Joaquim Xavier Pinto da Silva, official do ministerio do reino.

Cartas da Madeira chegadas hoje dão a boa noticia de que o sr. Heredia vae muito melhor e que o habil medico o sr. conselheiro Pitta affiançára que a sua doença tinha cura. Oxalá que se realise tão bom prognostico.

Deve brevemente sahir a lume o catalogo dos quadros que guarnecem as salas da Academia Real das Bellas-Artes, e que vão ser patentes ao publico.

A introducção do catalogo é escripta pelo sr. marquez de Sousa Holstein, digno vice-presidente d'aquelle estabelecimento.

N'essa introducção dá s. ex.ª resumidamente conta da procedencia e numero dos quadros que em 1836 foram depositados no extincto convento de S. Francisco, improvisado então em Academia de Bellas-Artes, dos que foram mais tarde adquiridos pelo governo, e ultimamente pela Academia com o valioso donativo de 65:000$000 reis de S. M. El-Rei o Sr. D. Fernando.

O sr. marquez tambem menciona as más condições do edificio para aquelle fim escolhido, as numerosas difficuldades com que se tem lutado para as modificar, evitando assim uma completa ruina de tão preciosos objectos.

Mais menciona s. ex.ª os escriptos nacionaes e estrangeiros que em differentes epochas se têem occupado da existencia dos nossos artistas, e sobretudo d'aquelles que mais têem insistido em aclarar todas as duvidas ácerca da entidade dos auctores dos admiraveis quadros que possuimos chamados gothicos.

Em Alverca, desde Julho ultimo, tem grassado uma epidemia de febres, sendo já crescido o numero das victimas, pois de 62 atacados têem fallecido 17.»

Noticias estrangeiras.—As ultimas noticias são as seguintes:

Paris, 18 — No processo dos periodicos fallou o procurador geral da corôa, O sr. Senard defendeu a «Opinion nationale». O processo continua ámanhã.

Queenstown, 18— O sr. Jorge Francisco Train, chegado da Irlanda como correspondente do «New-York World,» o sr. Graisvell, de Boston, e outra pessoa vinda no «Scotia», foram presos no momento do desembarque por suspeitos de fenianismo.

Dublin, 18—O dr. Waters, supposto redactor do periodico o «Treshman, foi preso hoje e mettido na prisão de Hilmain-hau por ordem do vice-rei.

Confirma-se a noticia da prisão do sr. Train.

Berlim, 18—A camara dos deputados approvou a proposta para que nas provincias aonde reina a miseria comecem os trabalhos em muitos pontos ao mesmo tempo.

Florença, 18—Na sessão de hoje da camara dos deputados foi apresentado um projecto de lei relativo ao armamento e á artilheria da esquadra couraçada, e outro concernente á mudança das carabinas das tropas de marinha.

A camara proseguiu depois na discussão do orçamento ordinario. Foram approvados muitos capitulos d'elle.

O duque e a duqueza de Aoste chegaram a Napoles, aonde foram recebidos com acclamações.

Stockolmo, 17 — No discurso do throno disse o rei que os armamentos dos estados europeus exigem que se augmente o exercito. Este será portanto organisado, estabelecendo-se a obrigação geral do serviço.

Berlim, 17—A camara dos deputados esteve occupada hoje com a discussão do projecto de lei relativo ao emprestimo de 40.000:000 para a construcção de caminhos de ferro e melhoramento das redes que já existem, principalmente nas novas provincias.

Foram applicados 3.000:000 á construcção do caminho de ferro Bebra-Hanau.

Munich, 16—A camara dos deputados decidiu por unanimidade, menos 1 voto, manter o artigo 2.º da lei militar, que diz respeito ao contingente e que fora regeitado pela camara alta.

O sr. Feustel declarou, em nome do centro, que o seu partido regeitaria toda a lei se a camara alta não viesse a admittir esta disposição.

Paris, 21— O «Etandart» affirma que se tem exagerado muito o numero das tropas russas enviadas para o oeste do imperio.

Bruxellas, 21—Uma proposta de lei fixa o contingente para o exercito de 20:000 homens, em vez de 13:000.

Florença, 21 — No relatorio apresentado pelo respectivo ministro ácerca do estado da fazenda publica, o «deficit» de 236.000:000 fica reduzido a 73.000:000, em virtude das economias feitas e dos novos impostos propostos.

Affirma-se que não será necessario recorrer ao emprestimo.

Roma, 21 — O papa, respondendo a uma deputação catholica, disse que cousa alguma se havia mudado dos principios outr'ora indicados, com relação ao procedimento que se devia seguir nas eleições.

Paris, 22—O sr. Pinard enviou uma circular aos prefeitos da França, redigida em termos pacificos.

Lima, 22—Quasi todo o Perú está em estado de insurreição.

Assassinato—Diz o *Diario Popular* que foi assassinado em Santarem um homem por alcunha o Esperto, residente á fonte da Pedra, freguezia de Achete.

Era casado com uma viuva, a qual já tinha filhos do primeiro matrimonio, e parece que se não dava muito bem com os enteados, nem estes com aquelle. Vinham do trabalho, padrasto e um dos enteados, desaviram-se, e aquelle foi morto por este, na tarde do dia 18.

Logo que o regedor soube, foi ao logar onde lhe constou estar o cadaver, fez prender o enteado de quem desconfiava tivesse perpetrado o crime, e remetteu-o ás cadeias desta villa, que dista do logar do assassinato uma legua grande.

O cadaver esteve em exposição desde a tarde do dia 18 até o dia 20, em que foi num carro para Santarem, e no dia 21 é que se lhe fez corpo de delicto.

O enteado foi preso no dia 21; a perguntas confessou que era verdade ter ido com o padrasto para casa, que este lhe queria bater, e elle, defendendo-se, lhe dera umas pancadas na cabeça, de que lhe resultou a morte.

O assassino é menor; foi nomeado ex officio para seu curador o sr. dr. Joaquim Maria da Silva.

Camara electiva.—Diz o *Jornal do Commercio*, que corre que o governo designa para a eleição da camara dos deputados o dia 12 de Abril.

Assassinato.—Diz o *Braz Tisana* que ha dias, pelas 7 horas da noite, tres homens mascarados poderam entrar em casa do reverendo sr. José Joaquim de Sousa, residente no logar da Trofa, freguezia de Pombeiro, comarca de Felgueiras.

Depois de uma lucta prolongada e renhida, os ladrões tiveram que abandonar a casa, mas o proprietario ficou de tal maneira ferido na cabeça, que veiu a morrer passados poucos dias.

Não se sabe quem tenham sido os auctores deste crime, mas presume-se que foram alli com intenção de roubar, pois que o assassinado passava por ser homem com dinheiro.

Desacato.—Na povoação de Miorella, concelho de Sabugal, quando alli se apresentou o respectivo recebedor para fazer a cobrança das contribuições predial, industrial e pessoal, o povo sublevou-se com gritos sediciosos contra aquelle empregado e administrador substituto, fazendo uso de pedras e de armas de fogo.

O recebedor viu-se obrigado a refugiar-se em uma casa, até que chegou a força armada, e no meio do tumulto foi roubado na quantia de cento e tantos mil reis, que trazia em uma bolsa e que pertencia ás contribuições de outras povoações.

O regedor que acudira a apasiguar a desordem, foi ferido com uma pedra na cabeça.

Ferimento.— Na quarta feira, pelas 11 horas da noute, na rua da Sophia, desta cidade, houve uma desordem entre Joaquim Lopes, fiscal de cantoneiros, e João da Silva Baptista, morador na rua do Carmo; de que resultou ficar este gravemente ferido.

O ferido foi hontem conduzido para o hospital, e acha-se em perigo de vida.

O criminoso evadiu-se, e as auctoridades procedem.

Correio d'hoje

Foi pelo conselho de districto fixado o dia 9 de Fevereiro para as eleições municipaes no districto de Lisboa.

Consta que o sr. visconde de Soveral vai para a Russia como representante de Portugal, e o sr. visconde de Alte para Roma.

Diz-se que apparecerá ámanhã no «Diario» uma portaria dissolvendo a commissão encarregada de estudar os melhoramentos da capital.

Ouvi que foram despedidos esta manhã dois empregados superiores da companhia dos caminhos de ferro do norte e leste.

Tambem se fallava hoje em que alguem lembrára ao governo a extincção do ministerio da marinha e ultramar, ficando annexas as repartições de marinha ao ministerio da guerra, e a do ultramar ao ministerio dos estrangeiros.

Hoje deu o sr. conde de Banuelos, ministro de Hespanha nesta corte, um jantar ao sr. conde de Avila.

Foi promovido a major e transferido de cavallaria 1 para cavallaria 6 o capitão Gaspar Joaquim de Sousa.

Foi promovido a tenente coronel e transferido para cavallaria 7 o major de cavallaria 8 o sr. João Baptista Alves.

Foi nomeado cirurgião ajudante de infanteria 18 o cirurgião ajudante em disponibilidade Luiz de Azevedo Mello e Castro.

Foi promovido a tenente o alferes de caçadores 3 o sr. Frederico de Mello Ilharco.

Foi promovido a capitão e transferido para caçadores 9 o tenente de caçadores 5 o sr. João Carlos Krusse Gomes.

Foram mandados servir em infanteria 3 o tenente de infanteria em disponibilidade o sr. José Monteiro de Vasconcellos, o alferes Joaquim José da Silva, e o alferes Fernando de Magalhães e Menezes que foi promovido a tenente.

Foi promovido a alferes de infanteria 5 o sargento ajudante de infanteria 11 o sr. Francisco de Paula Sequeira Lemos.

Foi promovido a capitão de infanteria 12 o tenente de infanteria 3 o sr. Manoel José da Fonseca.

Foi promovido a tenente de infanteria 18 o alferes de infanteria 5 o sr. Joaquim Libanio de Oliveira.

Foi approvado e mandado pôr em execução o regulamento apresentado pela commissão de aperfeiçoamento da arma de artilheria.

Foi nomeada uma commissão para redigir e propor um plano mais conforme para facilitar o expediente da secretaria da guerra.

Foi transferido da Relação do Porto para a de Lisboa o sr. Senna Fernandes, passando para a Relação do Porto, como hontem noticiei, o sr. visconde de Gouveia.

Foi nomeado juiz da Relação Commercial o sr. conselheiro João Maria Correia de Sequeira Pinto.

Foi aposentado com o ordenado por inteiro o juiz da 2.ª instancia no quadro da magistratura judicial o sr. Francisco Leite Pereira da Costa Bernardes.

Estão no prélo os relatorios da real companhia de caminhos de ferro portuguezes e do Banco de Portugal.

Sabe-se por um telegramma que falleceu repentinamente o sr. Moura, nosso ministro na Russia.

Foi agraciado com a commenda de S. Mauricio e S. Lazaro o sr. José Paulino de Sá Carneiro, commandante de infanteria 7.

Descobriu-se um roubo de mantas e cobertores no quartel de caçadores 5. O individuo de quem se suspeitava fugiu.

Consta que por toda a proxima semana devem SS. MM. partir para Villa Viçosa.

Os srs. conde de Ficalho, Serzedello Junior e outros vereadores, que deixaram a camara por terem tido um conflicto com o governo transacto, voltaram a exercer as funcções municipaes.

Novamente se falla na nomeação do sr. Sebastião Calheiros para governador civil do Porto.

A prima dona Pascal rescindiu o seu contracto com a empreza do theatro de S. Carlos.

(O correspondente do *Commercio do Porto*.)

ANNUNCIOS

Agradecimento

1 A PHILARMONICA do Paião vem pela imprensa tributar ao exm.º sr. José de Moraes Pinto d'Almeida, seu deputado, o mais profundo respeito e gratidão ao obsequio que a mesma sociedade acaba de receber do mesmo exm.º sr.

2 PRECISA-SE de uma criada que saiba cozinhar bem. Quem estiver nestas circumstancias falle em casa do sr. José Correia dos Santos, rua da Sophia, Coimbra, para tractar do ajuste.

3 OPTIMO VINHO do **Alemtejo**, muito barato, na loja de B. Cereja, Rua Larga, n.º 28.

4 PELA DIRECÇÃO das obras publicas do districto de Coimbra se annuncia, que no dia 31 do corrente, pelas 11 horas da manhã, terá logar na Administração do Concelho, a arrematação do fornecimento de pedra d'alvenaria para o lanço de estrada de Coimbra á Figueira, comprehendido entre a Cioga do Campo e Tentugal, sendo este fornecimento dividido em duas empreitadas, a saber:

1.ª empreitada de 427,m344
2.ª » de 377,30

As condições estão patentes todos os dias não santificados, desde as 9 horas da manhã até ás 3 da tarde, na Secretaria da Direcção das Obras Publicas.

Coimbra 24 de Janeiro de 1868.
O chefe de Secção
Torquato Alvares Ribeiro.

A 300 REIS

5 CANDIEIROS que realisam uma economia de 50 por cento, maquinas de fazer luz prompta com 30 reis de despeza em 6 mezes, candieiros para petroleo de todos os feitios; pesos e medidas do systema metrico, de ferro, latão e zinco; papeis para forrar salas, baratos, e muitas outras fazendas estrangeiras que se vendem pelos preços de Lisboa e Porto.

Em Coimbra na rua do Visconde da Luz, n.º 40.

6 NO DIA 11 do proximo mez de Fevereiro, pelas 10 horas da manhã, ás portas do tribunal de justiça desta cidade, perante o meritissimo juiz de direito, se hãode vender em hasta publica os bens penhorados a Pedro Henriques de Castro Finali, de Villa Nova d'Anços, na execução que lhe move Manoel Duarte Ariosa e filhos, desta cidade, de que é escrivão Pimentel.

NOÇÕES GERAES

7 DE GEOMETRIA NO ESPAÇO E PRESPECTIVA LINEAR, para uso dos alumnos que frequentam as aulas de desenho dos lyceus, por José Rodrigues d'Andrade, professor particular de desenho.

Este compendio, acompanhado de sete estampas contendo 42 figuras nitidamente impressas, acha-se á venda em Coimbra na loja de livros do sr. Francisco Pedro da Silva—Largo da Sé Velha, n.os 11 a 13.—Preço 600 rs.

Nova tinturaria

8 NA RUA DA MAGDALENA, n.º 2, se acha aberta uma tinturaria para se tingir de qualquer côr que se quizer, qualquer objecto, que se lhe apresentar, sendo o seu preço o mais commodo possivel, e se fará dentro do espaço de tempo que for promettido bem como tambem se lavam luvas de pelica de qualquer côr, o se tiram nodoas de todas as qualidades, responsabilisando-se por qualquer prejuizo que tives o objecto apresentado.

EDITAL

9 FAZ-SE PUBLICO que no dia 2 de Fevereiro do corrente anno, pelas 11 horas da manhã, na secretaria das obras publicas do Mondego, se procederá á arrematação do seguinte:

No armazem:
8 lotes de rolos de choupo
8 ditos de vigas de choupo
7 ditos de vigotas de choupo
1 dito de vigotas de pinho
14 ditos de barrotes de choupo
1 dito de barrotes de pinho
1 dito de taboas de choupo

Na matta da Costadinha:
4 lotes d'amieiros

Na matta do rio:
3 lotes d'amieiros
1 dito de choupos e salgueiros.

Quem desejar esclarecimentos póde dirigir-se á secretaria das obras publicas do Mondego, e ao fiel do armazem no choupal.

Coimbra e secretaria das obras publicas do Mondego, 18 de Janeiro de 1868.
O Director,
Manoel Affonso d'Espergueira.

PEDIDO

10 PEDE-SE ao exm.º sr. conde de Anadia, que por caridade queira mandar satisfazer a prestação mensal que sua exm.ª mãe dava a sua prima D. Henriqueta Maximiana Paes do Amaral e Menezes, residente nesta cidade de Coimbra, que se acha de 80 annos de edade e sem meios!..

THEATRO DE D. LUIZ

BAILES DE MASARAS

Em 1 e 2 de Fevereiro.

GRANDE FUNCÇÃO LIRICO-MAGICA

ULTIMA

12 HOJE, sabbado haverá espectaculo no salão da Graça. Preço 300 reis.

NUMERO 2140 — TERÇA FEIRA 28 DE JANEIRO DE 1868 — ANNO XXI

O CONIMBRICENSE

RESPONSAVEL—JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

ASSIGNATURAS SEM ESTAMPILHA	
Por anno	3$200
Por semestre	1$600
Por trimestre	800
Correspondencia por linha	30

ANNUNCIOS—Por cada linha 40 reis.
Assigna-se e vende-se nesta Imprensa, e na rua do Cego, na loja do sr. Manoel José Teixeira Guimarães.
A correspondencia deve vir dirigida franca ao redactor do **Conimbricense.**
Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde.
Os artigos mandados á redacção, sejam ou não publicados, não serão restituidos.

ASSIGNATURAS COM ESTAMPILHA	
Por anno	3$720
Por semestre	1$860
Por trimestre	930
Avulso	40

COIMBRA 27 DE JANEIRO

Não tenham receio, que não ha demissões, fóra do quadro dos empregados de confiança.

Essa epocha ominosa, em que nenhum servidor do estado tinha segura a sustentação, e todos necessitavam de fazer o sacrificio da consciencia, para continuar a merecer a justa retribuição dos seus serviços; essa epocha felizmente passou, e não ha milagre que a possa resuscitar. Nem o governo, nem os seus delegados, consentem similhante aberração dos bons principios.

Mas assim como deve haver para os empregados, que não são de confiança, ampla liberdade para votarem como entenderem, assim tambem nenhum governo forte e digno permittirá que os seus empregados de confiança o atraiçôem, trabalhando em sentido contrario, e servindo-se dos elementos que lhes dá a auctoridade, para a converterem em instrumento de opposição. Isto não tolera o governo, nem os seus subordinados, que o representam nesta cidade.

Nós entendemos que todas as vezes que uma situação muda, os governadores civis e administradores de concelho devem em regra ser mudados, em quanto a politica não for completamente separada da administração. Se n'um ou n'outro ponto as proprias conveniencias politicas exigem a permanencia do funccionario, essa deve ser a excepção, e a mudança o principio geral a seguir.

E na verdade como póde um administrador, que recommenda hoje um candidato aos votos do povo, guerreando o cavalheiro que se propõe em sentido contrario, ámanhã inverter as posições, e pedir pelo que hostilisára, combatendo o seu primeiro protegido? Não fica esta auctoridade desprestigiada aos olhos dos seus administrados? Que força póde mais ostentar? Que grau de confiança inspirará aos eleitores?

Não póde ser. Se um grande principio de politica exige, que se não pergunte aos particulares *d'onde vem*, mas se deseje unicamente saber *para onde vão*, principalmente n'uma epocha, em que o acontecimento da fusão baralhou e confundiu escholas e partidos; nem por isso póde extender-se aos funccionarios de confiança similhante principio.

Houve neste paiz uma insurreição geral contra as leis que foram já revogadas pela dictadura: os representantes nas localidades da acção governamental, que tanto irritára os povos, não podiam continuar depois do triumpho completo da revolução. Acreditando na sua lealdade, ficava sempre no animo do povo a irritação contra os que informaram para que lhe fosse tirada a autonomia do seu concelho ou da sua parochia. O povo desconfiaria sempre que não estava seguro o seu triumpho, quando visse a auctoridade continuar nas mãos dos que o levaram a gritar tão alto.

A estas, e muitas outras considerações, que facilmente occorrem, accresce o exemplo nos paizes mais adeantados que nós. Ahi nenhum funccionario de confiança espera que o demittam: caida a situação com que serviam, cáem elles immediatamente, pedindo a escusa do serviço. E' assim que por exemplo em Inglaterra, até os empregados do paço da rainha são logo substituidos por outros da confiança do novo ministerio.

Pelo que se tem feito neste districto não vemos senão motivo, para muitos louvores ao digno secretario geral, servindo de governador civil, pela sua muita actividade e zelo, e pela provada lealdade, com que tem comprehendido e executado o pensamento do governo. Por ora nenhuma razão assiste para queixas.

Sabemos que foi muito bem acceite em Cantanhede a nomeação do sr. bacharel José Luiz Ferreira Freire, para o cargo de administrador daquelle concelho.

Os homens importantes das differentes parcialidades que alli ha aceitaram com jubilo tão feliz nomeação, e deram ao agraciado as maiores demonstrações de sympathia, indo esperal-o com philarmonica, e offerecendo-lhe os seus serviços.

Parabens ao agraciado, e aos povos de Cantanhede, que tão bem servidos ficaram.

Do *Diario de Lisboa* transcrevemos o seguinte:

Senhor.—Pela carta de lei de 27 de Junho de 1867 foram extinctos os juizes ordinarios e eleitos.

A jurisdicção que estes juizes exerciam passou, em virtude da mesma carta de lei, parte para os juizes de paz constituidos de outro modo, e parte para os juizes de direito.

Esta transformação da nossa anterior organisação judiciaria presuppunha a formação de novos districtos dos juizes de paz, e nova circumscripção e augmento das comarcas judiciarias, a fim de que a justiça podesse ser commodamente administrada aos povos.

Mas, tendo sido declarados sem effeito a carta de lei de 26 de Junho de 1867 e o decreto de 10 de Dezembro do mesmo anno, em quanto as côrtes não resolverem definitivamente sobre este assumpto, e tendo caducado ao menos interinamente, as parochias civis que deviam formar os novos districtos de paz, e não tendo chegado a effectuar-se a reforma e augmento das comarcas, intimamente connexa com aquella instituição, fica sendo de todo o ponto impossivel levar desde já a effeito a extincção dos juizes ordinarios e eleitos, e fazer que entrem em exercicio os novos juizes de paz.

Por outro lado, tendo sido o codigo civil redigido, principalmente na parte orphanologica, com respeito aos julgados e comarcas, como existiam ao tempo em que se fez aquella redacção, e no presupposto de que as partes chamadas a juizo (salva uma ou outra excepção que devia ser removida) poderiam comodamente alli comparecer e regressar no mesmo dia a seus lares, acontece que, para levar-se a effeito a reorganisação delineada, ou têem de circumscrever-se as comarcas a uma área menos extensa, ou tem de aniquilar-se o governo da familia pela familia, supprimindo totalmente, ou quasi, as attribuições do conselho de familia.

Tanto a primeira como a segunda solução ou qualquer outra que possa imaginar-se, é objecto de extrema gravidade, e não póde ser resolvido sem largo estudo e a mais sisuda circumspecção.

E, como não é possivel que entretanto deixem de funccionar os juizes ordinarios, eleitos e de paz, e o tempo marcado para o serviço dos actuaes é decorrido, e chegado o prazo da sua renovação, é forçoso que se mande proceder sem demora, a essa eleição segundo a legislação respectiva.

N'estes termos tenho a honra de submetter á approvação de Vossa Magestade o seguinte projecto de decreto:

Tomando em consideração o relatorio do ministro e secretario de estado dos negocios ecclesiasticos e de justiça; hei por bem, ouvido o conselho de ministros, decretar o seguinte:

Artigo 1.º As eleições dos juizes ordinarios, eleitos e de paz, terão logar no dia que for designado pelos conselhos de districto, na conformidade da legislação vigente.

FOLHETIM

MISCELLANEA

CXIX

Apontamentos para a historia da typographia em Coimbra, desde a sua introducção nesta cidade em 1531, até ao presente.

LIX

ADDITAMENTOS

1600 a 1650 — Diogo Gomes de Loureiro

Em o numero passado dissemos, que o impressor Diogo Gomes de Loureiro pedira emprestada á Universidade, em 10 de Outubro de 1605, a quantia de 40$000 rs., *pera a obra da impressão da poesia que se compoz em louvor do princepe noso Snõr.*

Esqueceu-nos dizer, que essa publicação sahiu á luz no anno de 1606, e que della já tinhamos dado noticia em o n.º 2107 deste jornal, de 5 de Outubro do anno passado.

Como ahi se pode ver, principia pelas palavras — *Augustissimo Hispaniarum Principi Recens nato Philippo Dominico Victorio Austriaco, &ª*

1710 a 1759—Imprensa do Real Collegio das Artes

1712—*Actiones, sive Munia Episcopalia. Collecta ex Pontificali Romano, & Rituali Monialium Cisterciensium, & Observantiae, cum declaratione eorum, quae facere debent Episcopi, in quorum Dioecesis sita sunt Coenobia Benedictina, & Observantiae, in quibus infra expositi ritus servantur, quando Episcopi celebrant electiones Abbatissarum, & Monialium benedictiones, quibus solùmodo utuntur Benedictinae,*

A Michaele de Sotto Mayor, in Lamecensi Sede, & in Collegiata S. Mariae de Almacave ejusdem Civitatis Beneficiato, in Conimbricensi Sede Canonico, & in eadẽ Illustrissimi Episcopi Comitis Magistro rituũ designatore, &c.

Conimbricae: Superiorum Gratiâ. Ex Typ. in Collegio Artium Societatis Jesu. Anno Domini M.DCCXII. Folio de 27 paginas.

Tem um exemplar o sr. José de Mesquita, com loja de livros na rua das Covas d'esta cidade.

1734 — *Constituições das Religiosas da Ordem dos Eremitas de S. Agostinho, tiradas das Constituições Geraes da Ordem: e por isso não só uteis para as Religiosas sugeitas aos Illustrissimos Ordinarios, mas tambẽ para as que saõ subditas do R.mo P. Geral da Ordem.*

Confirmadas, e mandadas Imprimir para as Religiosas da mesma ordem do Convento de S. Anna da Cidade de Coimbra.

Pello Reverendissimo Senhor o Doutor Manoel Nobre Pereyra, Lente de Canones da Universidade na Cadeyra grande de Sexto com igualaçaõ á do Decreto, Deputado do Santo Officio, Conego Doutoral da Santa Sè de Coimbra, Vigario Capitular, & Governador do Bispado da mesma Cidade.

Coimbra: No Real Collegio das Artes da Companhia de Jesus, Anno de 1734. 4.º de xiv-291 paginas.

Tem um exemplar o sr. Dr. Francisco da Fonseca Correa Torres, e outro o sr. Padre Joaquim Alves Pereira.

Em razão de apenas haver no convento de religiosas de Sant'Anna desta cidade, um só livro de Constituições, e esse manuscripto, e com grandes diminuições e imperfeições notaveis na traducção, que se havia feito do latim para portuguez; o vigario capitular e governador do bispado de Coimbra, Dr. Manoel Nobre Pereira, incumbiu ao Dr. Fr. Theodosio da Cunha, ex provincial dos eremitas de Santo Agostinho, e Lente de Prima de Theologia, de fazer um correcta traducção das Constituições; o que elle não só satisfez, mas acrescentou da sua parte numerosas annotações para esclarecimento do texto.

São estas as Constituições que o referido Dr. Manoel Nobre Pereira mandou imprimir para uso das religiosas do convento de Santa Anna, de Coimbra, e de que acima damos noticia.

Art. 2.º O governo apresentará opportunamente ás côrtes as propostas que pareceem necessarias para a reorganisação judiciaria, tendo em vista a commodidade dos povos e a melhor administração da justiça.

O ministro e secretario de estado dos negocios ecclesiasticos e de justiça assim o tenha entendido e faça executar. Paço, em 25 de Janeiro de 1868.—REI.—*Visconde de Seabra.*

Sua Magestade El-Rei, conformando-se com a proposta do delegado do thesouro no districto de Lisboa, ha por bem nomear Pedro Augusto da Silva, que foi empregado na casa da moeda e papel sellado, e se acha addido á repartição de fazenda do mencionado districto, com o vencimento de 480 rs. por dia util, para o logar de aspirante de 2.ª classe da dita repartição de fazenda, que está vago pela transferencia de José Maria Taborda Junior, do que resulta a economia annual de 144$000 *rs.*, em que importaria approximadamente o salario do predito empregado, o qual fica obrigado a tirar provimento, pagando os direitos que dever.

O que o mesmo augusto senhor manda, pela secretaria d'estado dos negocios da fazenda, participar ao referido delegado do thesouro, para seu conhecimento e effeitos convenientes.

Paço, em 20 de Janeiro de 1868.—*José Dias Ferreira.*

Para o delegado do thesouro no districto de Lisboa.

Conformando-me com a proposta do director da alfandega municipal de Lisboa: hei por bem nomear o segundo escripturario da extincta administração do pescado nesta cidade, addido á mesma alfandega, Antonio Maria Nunes de Carvalho, para o logar de aspirante, que se acha vago na referida casa fiscal, pelo fallecimento de Antonio Manoel Dias, do que resulta a economia de 260$000 rs., que o sobredito Antonio Maria Nunes de Carvalho percebia annualmente como empregado d'aquella extincta administração; ficando obrigado a tirar carta pela secretaria d'estado dos negocios da fazenda, e a pagar os direitos que dever.

O ministro e secretario d'estado dos negocios da fazenda assim o tenha entendido e faça executar. Paço, em 21 de Janeiro de 1868.—REI—*José Dias Ferreira.*

Tendo a commissão nomeada por portaria de 24 de Maio de 1865, para o fim de elaborar os trabalhos relativos ao plano geral dos melhoramentos da capital, enviado já a este ministerio diversos projectos que se acham sujeitos á approvação do governo, sobre a execução dos quaes cumpre por ora sobreestar em attenção ás circumstancias do thesouro e á urgente necessidade de fazer nas despezas publicas a maior economia: manda Sua Magestade El-Rei, pelo ministerio das obras publicas, commercio e industria, que seja dissolvida a referida commissão.

E o mesmo augusto senhor, reconhecendo o empenhado zelo e intelligencia com que os vogaes da mesma commissão se houveram no desempenho dos trabalhos que lhe foram commettidos, assim lho manda significar pelo mesmo ministerio para seu conhecimento e satisfação.

Paço, em 24 de Janeiro de 1868.—*Sebastião do Canto e Castro Mascarenhas.*

Sua Magestade El-Rei attendendo á conveniencia de, nas actuaes circumstancias, reduzir quanto seja possivel as despezas publicas, limitando-as ao que for tão somente de urgente necessidade: manda, pelo ministerio das obras publicas, commercio e industria, dar por findos os trabalhos da commissão encarregada, por portaria de 13 de Outubro do anno passado, do estudo das aguas mineraes do reino, no desempenho da qual os vogaes que a compunham deram provas da sua reconhecida intelligencia e zelo pelo serviço.

Paço, em 24 de Janeiro de 1868.—*Sebastião do Canto e Castro Mascarenhas.*

NOTICIARIO

Commissão do recenseamento.—Procedeu-se hontem á nova eleição da commissão de recenseamento deste concelho de Coimbra, a qual ficou composta dos seguintes srs.:

Proprietarios

Presidente, Dr. Joaquim José Paes da Silva Junior
Dr. José Joaquim Fernandes Vaz
Francisco Pedro da Silva
José de Figueiredo Pinto
Bacharel José Maria Coutinho
Joaquim Augusto de Carvalho e Santos
Dr. Miguel Leite Ferreira Leão.

Supplentes

Vice-Presidente, Dr. Bernardo de Albuquerque e Amaral
Antonio Maria de Sousa Basto
Dr. Manoel José da Silva Pereira
Joaquim José da Encarnação e Silva
Francisco Antunes de Carvalho e Silva
José Francisco de Oliveira Reis
Leovigildo Antonio da Cunha.

Associação dos Artistas—No domingo procedeu-se a eleição dos differentes cargos da Associação dos Artistas de Coimbra, e ficaram eleitos os seguintes srs:

Mesa da assembléa geral

Presidente, Olympio Nicolau Ruy Fernandes.
Vice-presidente, Luiz Augusto Pereira Bastos.
Secretario, Miguel Dias Pereira.
Vice-secretarios, João de Almeida e Silva, e João Correa dos Santos.

Direcção

José de Figueiredo Pinto.
Antonio de Oliveira e Sá.
Paulino José Pereira de Araujo.
Thomé da Silva Baptista.
Abilio Maria Martins.

Commissão fiscal

Herculano Pinto.
Faustino Sarmento.
Luiz Adelino Lopes da Cruz.

Presidentes dos gremios

Alfaiates—Antonio Maria de Sá.
Barbeiros—Thomaz Augusto da Cunha Machado.
Carpinteiros—José Maria Ferraz.
Impressores—João Rodrigues de Deus.
Latoeiros—Victorino da Cruz.
Marceneiros—José Coelho d'Oliveira.
Musica—José Narciso Simões.
Oleiros—José Julio Cesar.
Pedreiros—José de Jesus Abreu.
Sapateiros—Francisco José Leite.
Serralheiros—Abel da Silva Espingarda.
Typographos—Pantaleão Augusto da Costa.
1.º Mixto—Antonio Lourenço da Silva.
2.º Mixto—José Maria Mesquita.

Cemiterio da Conchada.—Na semana finda enterraram-se os seguintes cadaveres:

José, filho do Dr. Bernardo de Serpa Pimentel e de D. Zila Xavier de Mello Machado Almeida e Castro, natural de Coimbra, de 23 mezes, fallecido no dia 19 de Janeiro.

Maria das Dores, filha de Bernabé da Cunha e de Theresa de Jesus, natural de Coimbra, de 5 annos, fallecida no dia 23.

Manoel dos Santos, filho de João Couceiro e de Theresa de Jesus, natural de Coimbra, de 22 mezes, fallecido no dia 23.

Manoel Abilio, filho de Bento Rodrigues e de Maria Carolina, natural de Coimbra, de 10 mezes, fallecido no dia 23.

José Ferreira, filho de Francisco Ferreira e de Maria de Jesus, natural de Celorico da Beira, de 61 annos, fallecido no dia 24.

Carlota Adelaide Monteiro Baptista, filha de Antonio Joaquim Baptista e de Rita Ludovina Monteiro, natural de Coimbra, de 25 annos, fallecida no dia 25.

Na valla geral enterraram-se do hospital 3.

Total dos cadaveres enterrados no cemiterio da Conchada—2:118.

Conferencias agricolas.—Diz o *Jornal do Commercio* de Lisboa, que a real associação da agricultura tem este anno continuado o bom serviço de facilitar as suas salas para as conferencias, que sobre diversos pontos de sciencia agricola, alguns cavalheiros se tem prestado a fazer.

Houve este anno um moço intelligente e auspicioso, o sr. Jayme Batalha Reis, que fallou pela primeira vez nas conferencias, tomou por assumpto um ponto importantissimo—Plantações á beira-mar.

Disse o sr. Reis que vinha pregar uma cruzada, a fim de que os esforços das pessoas illustradas e entendidas concorressem para que se obstasse, por meio de plantações, á invasão das areias nas povoações e nos terrenos cultivados, invasão esta que o sr. Reis descreveu com vivas côres e verdadeiras imagens.

O assumpto escolhido para esta conferencia foi interessante e bem desenvolvido pelo joven orador.

Fazemos votos para que as palavras proferidas na conferencia sejam ouvidas pelos nossos agricultores que vivem proximo das praias.

O sr Reis foi escutado com attenção e gosto pelo numeroso auditorio que enchia a sala, e veiu corroborar n'esta noite a idea lisonjeira em que era tido o talento do joven discipulo do instituto agricola.

Noticias da Madeira.—O *Jornal do Commercio* de Lisboa, dá as seguintes noticias commerciaes e agricolas que da ilha da Madeira lhe transmitte o seu correspondente em data de 20 do corrente:

«O vinho exportado desta ilha alcançou em Inglaterra 300$000 e 400$000 por pipa; em Nova-York 360$000 e 400$000. O assucar que exportamos, desde o 1.º de Janeiro de 1867 a 1 do corrente, foi 267.730:980 kilogrammas, no valor de 52:767$800 reis. Importamos no mesmo periodo vinho 59.567:101 litros, no valor de 7:050$600 reis. A exportação de nossos bordados augmenta e no anno findo chegou ao valor de 198:000$000 rs.

O trigo regula de 950, 1$000 e 1$050 reis ao alqueire. Assucar de pedra a 5$400 por 15 kilogrammas. Assucar branco da terra 15 kilogrammas 4$000 reis, o de 2.ª sorte a 3$500 e da 3.ª a 2$900 reis. Café a 4$500 e a 4$600 reis por 15 kilogrammas. Manteiga de porco a 5$600 e a 6$000 reis por 15 kilogrammas. Azeite a 4$400 e 4$600 por 8 canadas. Presunto inglez a 800 reis por kilogramma. Queijo a 900 e a 1$000 reis cada um.

O negociante Victorino Ferreira Nogueira vai levantar mais uma fabrica de assucar, mas ainda não está designado o local.

—As sementeiras estão boas e as plantações de vinhas não cessam. A producção da laranja foi, comparada com a dos annos anteriores, insignificante. Nenhuma se exportou. Vai diminuindo o fabrico da manteiga. A carne fresca regula, a melhor nos diversos talhos a 160 reis o kilogramma. Os ovos a 125 a duzia.

O commercio está paralisado. As nossas outr'ora animadas exportações para Demerara têem consideravelmente diminuido.»

Acontecimentos de Villa Flor.—Ao *Jornal do Porto*, escrevem com data de 21 do corrente a seguinte carta:

«Fazemos parte do regimento 9 de Lamego, d'onde sahimos destacados para Moncorvo. D'ahi parte da nossa força sahiu para Mirandella, e nós em numero de 67 praças commandadas por um capitão e um alferes, para esta villa, onde chegamos na madrugada do dia 15 do corrente, que era dia de feira.

Depois de nos termos aquartellado, fomos chamados a reunir, seriam 10 horas. D'ahi a pouco cada um de nós foi para onde quiz. Quando eram perto das 2 horas eis que uma multidão da populaça das aldeias, e alguns de fóra do concelho se dirigem para onde nós estavamos, que era perto da casa da camara, aonde á pressa reunimos, mas não todos. No mesmo momento somos cercados, corridos á pedra, desarmados; e obrigados a largar cobardemente o terreno que occupavamos, fugindo cada um para onde pode. Felizmente, não tivemos mortos, apenas ficamos uns doze ou quatorze feridos, inclusivé o capitão que levou uma pedrada na cabeça e outra na boca quebrando-lhe um dente e rachando-lhe os beiços. Tem estado muito mal, e a caldos, não sei se de gallinha, deitados pelo camarada por uma colher de chá.

Poucos minutos depois deste acontecimento a casa da camara e administração do concelho são invadidas e as portas arrombadas a machados, e tudo quanto se encontrou é feito em pedaços, e queimado no meio da rua, não ficando da administração nem um pedaço de papel para embrulhar um cigarro.

Os desordeiros vão em seguida á repartição de fazenda, recebedoria e aferição, e fazem o mesmo, procurando por duas vezes entrar em casa de um proprietario a pretexto de que guardava alguns papeis, e por ultimo os respectivos empregados, que por cautella não appareceram.

Taes foram os acontecimentos do dia 15 e mais alguma cousa. Estamos a 21 e ninguem foi preso, não se lavra um auto sendo conhecidos todos os revoltosos....

Taes são as auctoridade da terra. O administrador dizem que é um pobre homem, que não entende nada do officio, não tem opinião sua, faz o que lhe dizem: quem o paga é o povo que o consente.

E parece-me que ha razão, pois soube que dias antes do barulho andou a avisar os interessados que acautellassem as suas pessoas e papeis, o que fizeram; ao passo que elle não salvou um unico documento da repartição a seu cargo.....

Agora aqui estamos todos, e mais 25 cavallos do 7 e espera-se mais tropa para guardar as paredes da camara..

Depois de burro morto....

Villa Flor, 21 de Janeiro de 1868.

Um dos feridos.

Mais cautellas falsas—Parece que a industria das cautellas da loteria falsas, tem tomado proporções tão avultadas nestes ultimos tempos como a das notas do Brasil.

Amiudadas vezes tem a policia lançado mão de alguns cautelleiros, apprehendendo-lhes tambem algumas cautellas das taes.

Ainda hontem, diz o *Jornal do Porto*, do dia 22, se deram dois casos que confirmam o que dizemos.

A um cautelleiro que teve a habilidade de se evadir ás mãos da policia, foram-lhe apprehendidas duas cautellas falsas. D'ahi a pouco era preso outro na praça do Bolhão, que conjunctamente com um masso d'ellas verdadeiras, trazia tambem para vender algumas falsas. Eram 8 ao todo.

O cautelleiro vendo-se apanhado, ainda tentou evadir-se, mas não podendo realisar este intento, machucou entre os dedos as cautellas falsas no proposito de as deitar fóra. Baldaram-lhe tambem esse intento.

Foi preso e entregue á policia criminal pelo commissario geral. Chama-se elle José Moreira e tem 19 annos.

As cautellas apprehendidas hontem são em tudo similhantes ás que se apprehenderam aqui ha tempos. Têem todas o letreiro—Loteria Nacional—e a designação da rua das Flores ou de Santo Antonio.

Os compradores devem-se precaver contra estas fraudes, verificando primeiro antes de comprarem, a verdadeira designação da rua, numero, casa do cambista e ver se diz se está habilitado pelo governo civil.

Recusa—O sr. João Xavier Esteves, que exerceu o cargo de administrador substituto do concelho em Monte Mór, recusou aceitar a propriedade d'aquelle logar, em consequencia dos seus muitos negocios domesticos; mas é de esperar que aceite o antigo cargo, no que faz valioso serviço ao actual gabinete, com o qual o sr. Xavier está de perfeito accordo.

Aveiro.—O *Campeão das Provincias* diz que a feira da Oliveirinha se effectuou no dia 20, sendo muito concorrida de generos e productos do costume, e fazendo-se importantes transacções.

Porto.—Lê-se no *Commercio do Porto* o seguinte:

«Falleceu nesta cidade o sr. Affonso Botelho de Sampaio e Sousa, abastado proprietario de Sousa.

O sr. Affonso Botelho foi official do exercito e deputado em differentes legislaturas. Tinha a patente de major, a que fôra promovido em 18 de Dezembro de 1820.»

—«Verificou-se no dia 20 no edificio da bolsa a reunião da assembléa geral dos subscriptores da secção do seguro mutuo de vidas do banco união, para lhe ser apresentado o relatorio da direcção e contas do estado da sociedade em 31 de Dezembro ultimo.

Na falta do sr. presidente da assembléa geral presidiu á sessão o 1.º secretario, o sr. Miguel Antonio Malheiro, e foram secretarios os srs. José d'Almeida Campos, filho, e Agostinho Francisco Velho.

Depois de approvada a acta da sessão antecedente, foi lido o relatorio da direcção, sendo unanimemente approvado, bem como o foram as contas do estado da sociedade em 31 de Dezembro ultimo.

Por fim procedeu-se á eleição da junta de vigilancia, que tem de funccionar no biennio de 1868 a 1869, ficando eleitos os seguintes srs.:

Effectivos: visconde de Figueiredo, visconde de Pereira Machado, Agostinho Francisco Velho, Francisco Antonio de Lima, Joaquim Pinto Leite e Antonio Ribeiro Moreira.

Substitutos: José Afflalo, Joaquim Lourenço Alves e Joaquim da Rocha e Sousa.

Terminada a eleição foi levantada a sessão por nada mais haver a tratar.»

—«No dia 31 do corrente devem ser arrematados os materiaes das duas casas do largo de S. Domingos, que vão ser demolidas para se abrir a nova rua que tem de ligar aquelle largo com a rua dos Inglezes.

A demolição deve ser feita no prazo de sessenta dias.»

—«Procede-se nos jardins do palacio de crystal a alguns melhoramentos, que têem por fim aformosear o aspecto daquelle local.

Estes melhoramentos são levados a effeito pelo sr. Emilio David, intelligente jardineiro paizagista, que teve sempre a direcção daquelles jardins, e por conta do qual passaram a ser administrados desde 1 de Janeiro deste anno.»

—Lê-se no *Jornal do Porto* o seguinte:

«Eis o numero dos navios sahidos do Porto para o Brazil em 1867, e o numero de passageiros que conduziram para varios portos:

Para o Rio Grande do Sul 1 brigue e 3 barcas, conduzindo 146 passageiros.

Para o Rio de Janeiro 12 galeras e 17 barcas, conduzindo 2:954 passageiros.

Para a Bahia 3 barcas, conduzindo 86 passageiros.

Para Pernambuco 3 brigues e 4 barcas, conduzindo 225 passageiros.

Para o Maranhão 3 barcas, conduzindo 64 passageiros.

Para o Pará 7 barcas, conduzindo 238 passageiros.

Total 55 navios, conduzindo 3:713 passageiros.»

Peso da Regua—No dia 12 do corrente, diz o *Commercio do Porto*, reuniu-se a assembléa geral da companhia de seguros dos arraes do Rio Douro, para, em virtude do artigo 14.º dos estatutos, lhe serem apresentados o relatorio da direcção e as contas relativas ao anno findo, e proceder-se á eleição da commissão fiscal para o exame das mesmas contas, e á da mesa da assembléa geral que tem de funccionar no corrente anno.

Para membros da commissão fiscal foram eleitos os srs. Manoel Teixeira dos Santos, José de Almeida Pinto e João Henriques dos Santos, e para os cargos da mesa foram reconduzidos os eleitos no anno passado.

Do relatorio apresentado pela direcção vê-se que o movimento da companhia no anno findo foi o seguinte:

Tomou 2:975 seguros, cujos carregamentos importaram em rs. 487:737$453, e produziram de premios..........	6:904$861
Produziu a venda de salvados de diversos naufragios..........	1:843$239
Recebeu de juros por diversas operações..........	185$324
Sub-arrendamento de parte de um armazem..........	28$800
Producto de papel inutilisado..	1$600
Totalidade da receita...	8:963$824
Houve 43 barcos naufragados, cujos carregamentos importavam em 12:254$310 reis, e deram de prejuiso á companhia..........	6:129$320
Pagou de commissões..........	327$973
Idem por gastos geraes..........	1:270$715
Reseguros em outras companhias	61$829
Liquidação pendente desde 1865 com João B. Ribeiro..........	120$000
Totalidade da despeza..	7:909$837

Comparada a receita com a despeza, vê-se que houve um saldo a favor de 1:053$987 reis.

No dia 19 do corrente reuniu-se de novo a assembléa geral para se proceder á leitura do parecer da commissão fiscal, votar sobre a approvação das contas, e eleger a direcção que tem de funccionar no corrente anno.

As contas foram approvadas, e resolveu-se que se distribuissem pelos accionistas 14 por cento sobre as suas entradas.

Para directores effectivos ficaram eleitos os srs. João Henrique dos Santos, José Cardoso da Fonseca e Manoel Pereira Ramalho Junior; e para substitutos os srs. Luiz Botelho Peralta e Manoel de Oliveira Dias.

Presidiu ás duas assembléas o sr. José Custodio Monteiro, e serviu de secretario o sr. João José Leite Gomes.

Braga—Segundo annuncia o *Bracarense*, verificou-se no dia 18 do corrente uma reunião da assembléa geral dos accionistas da companhia geral bracarense de illuminação a gaz, para lhe ser apresentado o relatorio da gerencia no anno de 1867.

Segundo as contas apresentadas pela gerencia, que foram approvadas, a receita da companhia, incluindo o saldo do anno anterior, foi de 16:383$631 reis, a despeza reis 12:561$942, havendo portanto de lucros reis 3:823$709.

A assembléa resolveu mandar lançar na acta um voto de louvor aos actuaes gerentes, os srs. José Baptista Correia e Antonio Joaquim Pereira da Silva, e que se mandasse distribuir o dividendo de 3 por cento ou 750 reis por acção, ficando 400$000 reis para o fundo de reserva e 491$209 reis para conta de ganhos e perdas do corrente anno.

Noticias de Lisboa.—O correspondente do *Commercio do Porto* diz em data de 25 do corrente o seguinte:

«Confirmo a noticia que dei hontem de que no dia 9 do proximo mez de Fevereiro se hade verificar a eleição da camara municipal e no dia 16 deve ser a eleição das juntas de parochia.

A eleição geral de deputados deve verificar-se no dia 13 de Abril.

Para esta ultima têem os partidos muito tempo para se prepararem a fim de entrarem na lucta, que hade ser bastante renhida, como tudo o indica.

Por emquanto ignora-se ainda quem são os candidatos ministeriaes por Lisboa. Os da opposição, como já disse, são os srs. Fontes Pereira de Mello, Severo de Carvalho, Alves Chaves, Cesar de Almeida e Namorado.

A eleição do sr. Fradesso da Silveira não será contestada pela opposição. Já se disse que o governo apresentaria candidato por aquelle circulo, mas creio que não commetterá tal imprudencia, porque não desistindo o sr. Fradesso, e continuando a ser leaes os seus amigos, s. ex.ª tem a victoria certa.

Pelo circulo de Portalegre consta que se propõe com o apoio do governo o sr. José Maria da Fonseca Aschioli Coutinho.

Por Santarem propõe-se os srs. Antonio Cabral de Sá Nogueira, Antonio Mendes Pedroso (presidente da camara municipal), e barão de Almeirim. O primeiro tem o apoio do governo.

Por Benavente propõe-se os srs. José Firmino Monteiro e José Julio Guerra. Não se sabe ainda qual dos dois é adoptado pelo governo.

Pela Certã propõe-se pelo governo, o sr. José de Sousa Bandeira de Mello, e pela opposição o sr. Jeronymo Baima de Bastos.

Por Fronteira propõe-se o sr. barão da Torre de Pero Palha.

Pela Guarda propõe-se o sr. Barros Lima, e pela Covilhã o sr. Marques de Paiva.

O «Diario» confirma a noticia que hontem dei de ser supprimida a commissão dos melhoramentos da capital.

A portaria que extingue essa commissão vem hoje na folha official, onde tambem figura outra dando por terminada a commissão de estudo das aguas mineraes.

Uma carta de Moçambique chegada hoje a Lisboa dá a triste noticia de terem sido mortos na desgraçada guerra da Zambezia, pelo regulo Bonga, o primeiro pharmaceutico do quadro de Moçambique, o sr. Araujo, e mais 4 officiaes!

Aguardam-se impacientemente as providencias que o sr. ministro da marinha tem de adoptar na actualidade para pôr termo aos males que affligem os portuguezes, que residem n'aquella tão rica quão desprezada provincia.

O sr. Amaral que conhece a importancia das nossas colonias e o que dellas podemos ainda esperar, está perfeitamente no caso de melhorar as condições das nossas possessões ultramarinas, o que é de grande vantagem publica.

Na proxima quarta feira deve reunir-se a assembléa geral da Associação Promotora da Industria Fabril. Presidirá o sr. conde de Avila.

Falla-se muito em que os srs. Casal Ribeiro e Martens Ferrão se retiram da politica.

O primeiro, dizem que vae fazer uma viagem ao estrangeiro, e o segundo vae occupar a cadeira de lente de direito na Universidade, recusando-se a aceitar o convite dos seus amigos, que o querem propor deputado por Paredes.

E' isso o que tem dito os proprios amigos de suas ex.as e que privam mais de perto com aquelles cavalheiros.

Por uma parte telegraphica se sabe que fallecera o sr. Vanzeller, nosso consul em Londres.

Tem estado gravemente doente o sr. conselheiro Francisco Antonio Fernandes da Silva Ferrão. Ouvi que s. ex.ª recebera os ultimos sacramentos.

O sr. João Henrique Ulrich vae felizmente muito melhor dos seus incommodos.

Affirma-se que o sr. José Pedro Antonio Nogueira, que é secretario do conselho de saude, acceitara a nomeação de secretario geral do districto de Lisboa, para o que fôra muito solicitado pelo sr. ministro do reino.

O sr. ministro da marinha resolveu que ficasse sem effeito a divisão maritima do reino e ilhas adjacentes de que trata o art. 1.º do regulamento de 30 de Dezembro de 1867, e em vigor a divisão anteriormente feita pelo regulamento de 25 de Agosto de 1859, excepto na parte relativa ás delegações, as quaes foram supprimidas pela lei de 2 de Julho do anno findo.

Ordenou mais s. ex.ª que os chefes dos departamentos maritimos dêem immediatamente principio á inscripção maritima, publicando o edital de que trata o § unico do art. 7.º do dito regulamento, e que em todos os logares onde figuram a parochia civil e o respectivo administrador se considerarão estas entidades substituidas pela parochia ecclesiastica e o seu regedor.

A associação dos advogados já começou este anno as suas sessões.

Entrou em discussão uma proposta do socio dr. Luiz Filippe de Abreu sobre vinculos, perguntando-se, se se pode rescindir uma sentença de abolição, invocando o beneficio de restituição *in integrum* e reclamar ou o registo ou a reserva da metade que deixou ao immediato successor a lei de 19 de Maio de 1863.

O relator é de opinião que só o immediato successor tem direito á acção de perdas e damnos.

Não concordaram com este parecer os socios Holtreman, Paulo Midosi, Pinto Coelho, Oliveira e Teixeira Guedes.

Continua a discussão dessa proposta na proxima quarta feira.

Deve voltar brevemente á scena o «Faustos» por Mongini, Bagagiolo e a sr.ª Massini.

O sr. Noronha acha-se em Lisboa para combinar com a empreza de S. Carlos no modo de levar á scena a sua opera o «Arco de Sant'Anna».

O conselho de saude declarou suspeitos de cholera os portos da Sicilia e os da Calabria.

Fenianismo.—A policia ingleza, diz o *Commercio do Porto*, que desde a explosão de Clerkenwell não tem cessado de fazer activas diligencias para descobrir o individuo que poz fogo ao barril de polvora, conseguiu prendel-o em Glasgow, na terça-feira 14 do corrente.

Eis como se effectuou a prisão:

Na tarde d'aquelle dia agentes de poli-

1745—*Entrada para o Templo de Deos, patente a todos os devotos, que veneraõ a milagrosa Imagem do Senhor S. Joaõ Bautista, exposta fóra da Porta da Cathedral de Coimbra: Conforme o texto de S. Lucas: Ingressus in templum Domini, & omnis multitudo populi erat orans foris. Luc. 1. 10.*

Em huma novena deduzida dos nove principais Privilegios, com que Deos o particularisou entre os mais Santos. Começa aos 15. de Junho.

Coimbra: No Real Collegio das Artes da Companhia de Jesu, Anno de 1745. 12.º de x-50-9 paginas.

Ha um exemplar no deposito dos livros dos conventos; e tem outro o sr. Manoel Abilio Simões de Carvalho, desta cidade.

1746—*Theatro critico universal, ou discursos varios em todo o genero de materias, para dezengano de erros communs. Composto na Lingua Espanhola pelo Reverendissimo Padre Mestre Fr. Bento Jeronimo Feijó, Mestre Geral da sempre esclarecida Religiaõ de Sam Bento, Lente de Prima na Universidade de Oviedo, Abbade que foy tres vezes do Collegio de Sam Vicente da mesma Cidade, &.*

Abreviado, e traduzido na Lingua Portugueza por Jacinto Onofre, e Anta, o qual offerece, e dedica ao Illustrissimo, e Reverendissimo Senhor Pedro Francisco de Larre, Fidalgo da Caza de Sua Magestade, e do seu Conselho, Conego que foy da Cathedral desta Corte, e hoje Monsenhor da Santa Bazilica Patriarchal, &.

Primeyra, Segunda, Terceyra, e Quarta Parte. Tomo I.

Coimbra: No Real Collegio das Artes da Companhia de Jesus, Anno de 1746. 4.º de xvi-347 paginas.

Tem um exemplar o sr. José de Mesquita, com loja de livros nesta cidade.

1755—*Regra de S. Agostinho, e Constituiçoens das Religiozas de S. Ursula, Approvadas, e confirmadas pelo Santissimo P. o Papa Paulo V., e pelo Santissimo P. Urbano VIII, e depois confirmadas pela Santidade de Clemente IX.*

Conforme o exemplar impresso em Roma no anno de 1735.

Coimbra: No Real Collegio da Companhia de Jesus, Anno de MDCCLV. 8.º de xxxii-160 paginas.

Ha dois exemplares no real collegio das religiosas Ursulinas de Coimbra; tem um o sr. Padre Joaquim Alves Pereira, e outro o sr. Adelino Antonio das Neves e Mello.

O padre Antonio Pessoa, da Companhia de Jesus, é quem fez imprimir estas Constituições das religiosas Ursulinas, sendo para isso incumbido pelo bispo de Coimbra D. Miguel d'Annunciação.

Este prelado fez algumas addições e innovações nas Constituições das religiosas Ursulinas, as quaes julgou necessarias para os conventos que na sua diocese se estabelecessem.

O collegio das Ursulinas foi fundado em Pereira no anno de 1748, por D. Luiza Maria das Chagas, debaixo da regra da Terceira Ordem da Penitencia, e com approvação do bispo de Coimbra D. Miguel d'Annunciação.

Passado algum tempo, o mesmo bispo D. Miguel d'Annunciação mandou que largassem a regra da Terceira Ordem, e abraçassem a de Santo Agostinho, no instituto de Santa Ursula, por ser dedicado á instrucção e educação de meninas. Professaram este instituto no dia 25 de Dezembro de 1753.

As Constituições de Santa Ursula foram impressas em 1755, como acima se vê na descripção que dellas fazemos.

A rainha D. Maria I approvou e confirmou o collegio Ursulino de Pereira, por decreto de 10 de Fevereiro de 1779.

Alem disto concedeu-lhe por provisão de 8 de Agosto de 1780, a pensão annual de 50$000 rs.; e pela de 20 de Junho de 1789 mais 200$000 rs., pagos pelo subsidio litterario, com a obrigação de se occuparem no magisterio e publica educação de meninas.

O referido collegio foi tambem approvado por bulla do Papa Pio VI, datada de 3 de Março de 1780.

As religiosas Ursulinas estiveram até Março de 1848 na villa de Pereira.

Em consequencia da insalubridade da terra, alcançaram licença por portaria do ministerio dos negocios ecclesiasticos e justiça de 2 do referido mez e anno, para a sua trasladação para o convento das religiosas de Santa Anna de Coimbra, aonde se conservaram até Dezembro de 1851, em que passaram para o collegio de S. José dos Marianos, aros desta cidade, aonde agora residem.

(*Continuar-se-ha.*)

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

cia que faziam a sua ronda pela cidade ouviram perto do sitio onde estavam muitas detonações de armas de fogo. Dirigiram-se logo para aquelle lado e prenderam dois individuos que conduziram á estação de policia. Chegados alli declararam chamar-se Barrat e O'Neil. Revistaram-n'os e como não lhes encontraram nada de suspeito, pozeram-n'os em liberdade, depois de os obrigarem a declarar onde eram as suas moradas.

A policia todavia teve algumas suspeitas da moralidade destes homens e dois agentes dirigiram-se ao sitio onde foram presos. Encontraram alli muitas armas de fogo, cartuchos, balas e polvora. Em consequencia disso, Barrat e O'Neil foram novamente presos, e o director da estação de policia telegraphou immediatamente para Londres.

Poucos dias depois, Ranger e Sulton, dois policias que se achavam perto da prisão de Clerkenwell no momento da explosão, chegaram a Glasgow com uma das testemunhas que depoz no inquerito. As informações que deram comprometteram os dois presos que foram conduzidos immediatamente para Londres. Pouco depois de alli chegarem foram mettidos n'uma carroagem cellular, escoltada por um forte destacamento de policias acavallo.

Ignora-se o seu destino.

Campanha de Abyssinia.—Lê-se no *Times* o seguinte:

«Pode dizer-se que a campanha da Abyssinia está começada. A chegada do sr. Roberto Napier dá á expedição o seu chefe legitimo, e póde-se desde já considerar a organisação do exercito como completa. E' de esperar que a chegada do general em chefe seja seguida de providencias energicas, e é motivo de satisfação o saber-se de Senafé que o estado sanitario das tropas é bom, que os indigenas nos são afeiçoados, e que as provisões acodem de todas as partes.

«Segundo os ultimos despachos, o coronel Merewether tinha feito um reconhecimento até Vthegerat, a 60 kilometros de Senafé, e fora bem recebido pelos habitantes. Descobriu, alem d'isso, que facilmente se podia alcançar uma boa estrada nesta direcção.

«Outras noticias da bahia de Annesley, provam que o chefe do Tigre tem sympathias pela expedição.

«A maior parte dos nossos leitores não ignoram talvez que a Abyssinia consiste em um certo numero de provincias, que têem estado quasi sempre independentes umas das outras, e que as tres principaes são: a provincia de Amhow, capital Goudar; a de Shoa, ao sul, com Ankobar por capital; e finalmente ao norte o Tigre, através do qual avançam as nossas tropas neste momento, e que tem por capital Adowa.

«Ora, os tres reis ou chefes do Tigre parece serem-nos favoraveis, e um d'elles, pelo menos, faz neste proprio momento energica guerra a Theodoro.

«Mas o chefe, contra o qual este ultimo se acha actualmente em luta, é o Waagshum Gobazie, o qual reina nos districtos de Waag e do Losta, que comprehendem uma região cortada por altas montanhas, e situada entre nós e Magdala.

«Desta forma é provavel que Theodoro, apertado ao mesmo tempo por numerosos inimigos, esteja em critica situação; e a colligação, se se deve dar este nome a uma guerra em que cada qual obra independentemente, com quanto o fim seja commum, parece ser das mais importantes.

«Porem é conhecido por todo o mundo que Theodoro com a sua selvageria é um homem de recursos, e a ninguem é permittido prever por quanto tempo poderá ainda elle sustentar a campanha contra os seus inimigos internos do paiz, e qual poderá ser o resultado.

«O que ha de mais sério no ultimo telegramma é que se não tem noticias dos prisioneiros.

«Sabia-se apenas pelos anteriores que Theodoro, apesar de muito solicitado por diversos lados, os retinha ainda, e que pessoa alguma havia sido capaz até áquelle momento de lh'os arrancar das mãos.

«O que temos a fazer pois é ir arrebatal-os ao poder do rei barbaro, em caso de necessidade ao dos seus inimigos. Uma vez preenchida esta missão não teremos outra cousa a fazer senão abandonar o paiz e deixar os seus chefes barbaros voltarem aos seus antigos habitos de anarchia e de guerra civil.»

Noticias estrangeiras — As ultimas noticias são as seguintes:

Paris, 23—O senado devia discutir na segunda feira, 24, a lei da reorganisação do exercito.

O «Moniteur» publica o relatorio da mesma lei, trabalho que se attribue ao imperador Napoleão. Neste documento diz-se que a verdadeira causa da apresentação da lei, não é o temor da guerra, mas a experiencia obtida nas campanhas da Crimea e da Italia, e ainda o que se observou por occasião da ultima guerra da Allemanha.

Londres, 23 — O sr. Train reclama uma indemnisação de 100:000 libras esterlinas pela sua prisão.

S. Petersburgo, 23—Falleceu o embaixador de Portugal.

New-York, 11 de Dezembro—Tem havido muitos «meetings» em varias cidades, para protestar contra as auctoridades britannicas na Irlanda.

Florença, 24 — Affirma-se que o governo hespanhol dera explicações satisfatorias ao governo italiano, relativamente ao periodo do discurso da rainha Isabel.

Florença, 24—O sr. ministro da fazenda disse que se apresentavam com o melhor aspecto as negociações entaboladas para se obterem importantes operações sobre os bens ecclesiasticos.

O orçamento activo foi approvado por 201 votos contra 87.

As secções rejeitaram a proposta para um inquerito ácerca da batalha de Custozza.

Idem, 22—Chegou a Saint-Nazaire a mala do Pacifico, trazendo noticias de Lima, que alcançam até 22 de Dezembro.

A revolução fazia grandes progressos. Só a capital e tres districtos permaneciam fieis ao presidente Prado. O resto do paiz estava em completa insurreição.

Vienna, 22—Desmente-se o boato de que esteja proxima a publicar-se uma circular do sr. de Beust, relativa á attitude da Austria nas questões europeas.

Washington, 21— O congresso approvou por 123 votos contra 44 a resolução de transferir para o general Grant a faculdade de nomear os empregados nos estados do sul, attribuição que na actualidade pertencia ao presidente Johnson.

Paris, 21.—Segundo o relatorio apresentado ás camaras italianas, ácerca do estado financeiro, o *deficit* do orçamento do anno proximo calcula-se em 236.000:000 francos, o qual o governo se propõe a reduzir a 73 milhões, estabelecendo-se novos impostos, augmentando os antigos e realisando economias.

Este *deficit* desapparecerá provavelmente em doze annos, em consequencia do progressivo augmento das contribuições.

O ministro da fazenda propõe-se a cobrir as despezas do anno economico de 1868-1869 sem recorrer a meios extraordinarios.

Idem, 27.—O telegramma publicado pelo «Times» no dia 20 foi remettido pelo agente prussiano em Londres.

O conde de Sartiges, embaixador francez em Roma, sahiu para Napoles.

Florença, 21. — Torna a dizer-se que o general Cialdini partirá em breve para Vienna, na qualidade de ministro plenipotenciario.

Idem, 21.—A camara votou muitos artigos do orçamento.

Paris, 22.—As eleições para o parlamento das alfandegas allemãs principiarão no dia 10 de Fevereiro proximo.

Florença, 22.—Corre o boato de que o ministro do commercio retirará a lei sobre a marca do oiro.

Vienna, 22. — Nos circulos diplomaticos considera-se como compromettida a posição do sr. Benedetti, embaixador francez em Berlin, pelas suas opiniões em favor da Italia.

Plymouth, 20—O vapor «Celt» traz noticias do Cabo da Boa Esperança, com a data de 19 de Dezembro.

Quatro dos passageiros, que traz a seu bordo, fizeram parte da expedição enviada em procura do dr. Livingstone, e declaram elles que o celebre explorador não foi assassinado. Fallaram com alguns indigenas, que foram os carregadores da bagagem do doutor durante cinco dias na estrada de Auvela a Mariga (?).

O medo é que levou os indigenas a abandonarem o doutor, o qual provavelmente, tomou outra estrada.

Berlim, 20—Na camara dos deputados o sr. Virchow interpellou o governo por causa das casas de jogo.

O ministro do reino respondeu que o governo é contrario á existencia de taes casas, mas que não é possivel acabar com ellas immediatamente, porque se deve attender a direitos estabelecidos.

Correio d'hoje

E' fóra de duvida que o sr. duque de Loulé vai dar uma nova forma á opposição, rompendo o pacto da fusão, que se estabeleceu quando se formou o governo anterior ao ultimo cahido.

Parece que haverá um grande comicio, no qual o sr. duque apresentará o programma de um novo partido, ao qual se juntarão todas as pessoas que estiverem de accordo com as ideias de s. ex.ª

Ainda se não sabe quando se fará a reunião, mas espera-se que seja brevemente.

Consta que cavalheiros respeitaveis das provincias, e principalmente das do norte, fizeram saber ao sr. duque, que estavam promptos a prestar-lhe todo o seu apoio no momento em que s. ex.ª désse uma nova organisação ao partido de que é chefe.

Nos trabalhos preparatorios para essa alteração tomaram parte cavalheiros muito conhecidos do partido historico, alguns dos quaes estavam um tanto afastados do sr. duque, depois do pacto da fusão.

(O correspondente do *Commercio do Porto*)

ANNUNCIOS

VENDE-SE

1 O MAGNIFICO PIANO, que esteve no theatro Academico, no beneficio de Mademoiselle Lebouys e A. Napoleão. Trata-se da venda na rua das Covas, n.º 13.

2 OS FRANC MAÇONS, o que são, o que fazem, e o que querem: obra de Mr. de Segur. Vende-se na livraria de José de Mesquita.

3 POESIAS de Soares de Passos, 5.ª edição, com o retrato do auctor.—600 reis. Livraria de Mesquita.

Um artista insigne

4 NOS dias 28 do corrente e seguintes, achar-se-ha em exposição em casa do sr. Valente, na rua do Visconde da Luz, n.os 38 a 42, um busto de estatura natural, representando o exm.º sr. Miguel Osorio. Recommendamos ao publico esta obra por ser nacional, por ser de um conimbricense, e porque a julgamos de muito merecimento.

Não a elogiamos, porque cremos que ella mesma se elogiará pela natureza e primor d'arte com que foi feita. O seu auctor é o artista o sr. Antonio de Freitas Honorato.

EDITAL

A Camara Municipal do concelho de Arganil, etc.

FAZ SABER, que no dia 2 do proximo mez de Fevereiro, pelas 10 horas da manhã, nos paços do seu concelho, se hão de arrematar, se o preço convier, os seguintes impostos indirectos do municipio, que ficam subsistindo pelas disposições do decreto de 14 de Janeiro presente: 480 rs. em cada almude de vinho, ou 131,2 em cada litro de dito, 600 rs. em cada almude d'aguardente, licores, e geropigas, ou 17 rs. em cada litro dos mesmos generos, expostos á venda.

O que se arrematará em globo, ou por freguezias, como melhor convier ao municipio, ou aos concorrentes; e este contracto permanecerá até o dia 30 de Junho do corrente anno.

E para que chegue ao conhecimento de todos se passou o presente, e outros de egual theor. Secretaria da Camara Municipal d'Arganil, 24 de Janeiro de 1868—Eu Francisco Garcia de Carvalho, escrivão da camara o subscrevi.—*Antonino Ribeiro de Carvalho Abreu Pessoa Amorim Pacheco.*

SOCIEDADE DOS BANHOS DE LUSO

6 ASSEMBLEA GERAL dos srs. accionistas no dia 2 de Fevereiro de 1868, pelas 11 horas da manhã, no paço Episcopal. Approvação de contas.—O secretario da assemblea geral do 1.º de Janeiro, *Joaquim Alves de Sousa.*

7 OPTIMO VINHO do **Alemtejo**, muito barato, na loja de B. Cereja. Rua Larga, n.º 28.

OBRAS PUBLICAS

ESTRADA DE COIMBRA A' FIGUEIRA

Lanço comprehendido entre a Cioga do Campo e Tentugal

8 PELA DIRECÇÃO das obras publicas do districto de Coimbra se annuncia, que no dia 3 de Fevereiro, pelas 11 horas da manhã, terá logar na Administração do Concelho, a arrematação do fornecimento dos seguintes materiaes:

40,m3 66 de pedra britada
97,81 de pedra d'alvenaria
74,46 de cal

As condições estão patentes todos os dias não santificados, desde as 9 horas da manhã até ás 3 da tarde, na Secretaria da Direcção das Obras Publicas.

Coimbra 27 de Janeiro de 1868.

O chefe de secção
Torquato Alvares Ribeiro.

9 FAZ-SE PUBLICO que no dia 2 de Fevereiro do corrente anno, pelas 11 horas da manhã, na secretaria das obras publicas do Mondego, se procederá á arrematação do seguinte:

No armazem:
8 lotes de rolos de choupo
8 ditos de vigas de choupo
7 ditos de vigotas de choupo
1 dito de vigotas de pinho
14 ditos de barrotes de choupo
1 dito de barrotes de pinho
1 dito de taboas de choupo
Na matta da Costadinha:
4 lotes d'amieiros
Na matta do rio:
3 lotes d'amieiros
1 dito de choupos e salgueiros.

Quem desejar esclarecimentos póde dirigir-se á secretaria das obras publicas do Mondego, e ao fiel do armazem no choupal.

Coimbra e secretaria das obras publicas do Mondego, 18 de Janeiro de 1868.

O Director,
Manoel Affonso d'Esperguoira.

A 300 REIS

10 CANDIEIROS que realisam uma economia de 50 por cento, maquinas de fazer luz prompta com 30 reis de despeza em 6 mezes, candieiros para petroleo de todos os feitios; pesos e medidas do systema metrico, de ferro, latão e zinco; papeis para forrar salas, baratos, e muitas outras fazendas estrangeiras que se vendem pelos preços de Lisboa e Porto.

Em Coimbra na rua do Visconde da Luz, n.º 40.

GRANDE FUNCÇÃO LIRICO-MAGICA

ULTIMA

Offerecida á Academia

11 ÁMANHÃ quarta feira haverá espectaculo no salão da Graça. Preço 300 reis.

NUMERO 2141 — SABBADO 1 DE FEVEREIRO DE 1868 — ANNO XXI

O CONIMBRICENSE

RESPONSAVEL.—JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

ASSIGNATURAS SEM ESTAMPILHA

Por anno.......... 3$200
Por semestre.......... 1$600
Por trimestre.......... 800
Correspondencia por linha.......... 30

ANNUNCIOS—Por cada linha 40 reis.
Assigna-se e vende-se nesta Imprensa, e na rua do Cego, na loja do sr. Manoel José Teixeira Guimarães.
A correspondencia deve vir dirigida franca ao redactor do **Conimbricense.**
Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde.
Os artigos mandados á redacção, sejam ou não publicados, não serão restituidos.

ASSIGNATURAS COM ESTAMPILHA

Por anno.......... 3$720
Por semestre.......... 1$860
Por trimestre.......... 930
Avulso.......... 40

COIMBRA 31 DE JANEIRO

O governo continua aproveitando a dictadura em beneficio do paiz.

Pelo ministerio da justiça foi já ordenado se procedesse ás eleições de juizes eleitos, ordinarios e de paz, na conformidade da antiga legislação; o que era uma necessidade depois da revogação da reforma administrativa.

Agora pelo ministerio dos negocio estrangeiros o nobre conde d'Avila continua desenvolvendo o programma economico desta situação, como os leitores vão ver:

Senhor.—O pessoal da legação de Vossa Magestade na côrte de S. Petersburgo é composto de

Um enviado extraordinario e ministro plenipotenciario, com o ordenado de.......... 6:000$000
Um secretario de legação, com o ordenado de.......... 1:200$000
Um primeiro addido, com o ordenado de.......... 800$000
Total.......... 8:000$000

Este pessoal não está em harmonia com o das missões de Vossa Magestade nas côrtes de Berlim e Vienna de Austria, que é para cada uma destas côrtes o seguinte:

Um enviado extraordinario e ministro plenipotenciario, com o ordenado de.......... 2:100$000
Um segundo addido, com o ordenado de.......... 600$000
Total.......... 3:000$000

Parece-me pois que sem prejuizo da cathegoria do chefe da missão de Portugal na côrte de S. Petersburgo, póde reduzir-se o pessoal dessa missão ao que se acha estabelecido para as nossas missões n'aquellas duas côrtes, fazendo-se assim a importante economia de 5:000$000 reis, que ao cambio por que são pagos os respectivos vencimentos, excede a 6:000$000 reis.

Por estes motivos, e porque é indispensavel adoptar em todos os ramos da publica administração as economias que forem compativeis com as necessidades de serviço, tenho a honra de submetter á real approvação de Vossa Magestade o seguinte projecto de decreto.

Secretaria d'estado dos negocios estrangeiros, em 28 de Janeiro de 1868.—*Conde d'Avila.*

Attendendo ao que me representou o presidente do conselho de ministros, ministro e secretario d'estado dos negocios estrangeiros, interinamente encarregado da pasta dos negocios do reino: hei por bem, ouvido o conselho de ministros, decretar o seguinte:

Artigo 1.º Emquanto as côrtes não resolverem as propostas que lhes serão opportunamente apresentadas, para a organisação do corpo diplomatico, é fixado o pessoal da legação de Portugal na côrte de S. Petersburgo pela maneira seguinte:

Um enviado extraordinario e ministro plenipotenciario, com o ordenado de 2:400$000 reis.

Um segundo addido com o ordenado de 600$000 reis.

Art. 2.º O governo dará conta ás côrtes, na sua proxima reunião, das disposições deste decreto.

O mesmo presidente do conselho de ministros, e secretario d'estado dos negocios estrangeiros, interinamente encarregado da pasta dos negocios do reino, assim o tenha entendido e faça executar. Paço, em 28 de Janeiro de 1868.—REI.—*Conde d'Avila.*

Pelo ministerio dos negocios das obras publicas ha a mesma harmonia de pensamento, e os mesmos esforços para fazer as possiveis economias, como se vê da seguinte portaria:

Convindo reduzir as despezas que actualmente se effectuam com a fiscalisação e policia dos caminho de ferro em exploração; e

Considerando que muito podem concorrer para este resultado os regulamentos de que trata o decreto com força de lei de 31 de Dezembro de 1864, porque mediante a adopção de normas claras e precisas no serviço da exploração e um processo regular e jurisdição definida nas contestações que se possam erguer á cerca do mesmo serviço entre as emprezas de um lado, e o publico e a fiscalisação do outro, podem ficar melhor assegurados todos os direitos e obrigações, quer do estado, quer da administração publica, quer das emprezas, e ao mesmo tempo tornar-se mais facil e simples a acção dos agentes fiscaes;

Considerando que, por portaria de 29 de Janeiro de 1867, se mandaram ouvir as emprezas de caminhos de ferro sobre o projecto de regulamento de policia e exploração, que lhes fôra enviado a fim de examinarem o mencionado projecto, e representarem o que se lhes offerecesse sobre as suas diversas disposições, ao que até ao presente não têem satisfeito:

Ha por bem Sua Magestade El-Rei ordenar o seguinte:

1.º Que o engenheiro director fiscal da exploração dos caminhos de ferro intime aquellas emprezas para que no preciso prazo de um mez, a contar da data desta portaria, satisfaçam ao que lhes fôra exigido em portarias de 29 de Janeiro de 1867;

2.º Que fica auctorisado o mesmo engenheiro director fiscal a entender-se com aquellas emprezas, e a concordar com ellas nas alterações que se mostre ser conveniente introduzir no referido projecto;

3.º Que o mesmo projecto com essas alterações em que se concordar, ou com outras quaesquer propostas pelas emprezas, seja devolvido a este ministerio dentro do prazo prescripto, porque o governo tem determinado decretar no fim desse prazo as providencias que muito urge adoptar sobre tão importante serviço, em conformidade com o decreto de 31 de Dezembro de 1864, e em harmonia com os contratos das respectivas emprezas.

Paço em 28 de Janeiro de 1868.—*Sebastião do Canto e Castro Mascarenhas.*

Continue o governo, que o paiz não o desamparará.

Pediu a sua exoneração o sr. administrador do concelho de Goes, sendo nomeado em seu logar, o sr. bacharel

FOLHETIM

MISCELLANEA

CXX

Apontamentos para a historia da typographia em Coimbra, desde a sua introducção nesta cidade em 1531, até ao presente.

LX

1738 a 1788 — Luiz Secco Ferreira

(CONTINUADO DO N.º 2136)

1751—*Sermaõ das exequias do Serenissimo Senhor Rey D. Joaõ V. Celebradas na Igreja Matriz de S. Martinho de Monte-mór o velho, o qual prégou D. Francisco Xavier de S. Bento, Conego Regular de S. Agostinho, e Vigario da mesma Igreja.*

Coimbra: Na Officina de Luis Secco Ferreira, Anno de M.DCCLI. 4.º de 31 paginas.

Ha um exemplar no deposito dos livros dos conventos desta cidade.

Damos hoje noticia desta impressão fora da ordem chronologica, por não termos antes noticia della.

1762 e 1764 — *Promptuario historico, distribuido em varias series, em que se offerecem aos Curiosos as principaes noticias da Historia Ecclesiastica, Politica e Civil.*

Offerecido ao grande e indefectivel patrocinio de Jesus, Maria, José, S. Joachim, e S. Anna, por Fr. Manoel da Mealhada, Religioso de S. Francisco da Provincia da Soledade. Parte III.

Coimbra: Na Officina de Luis Secco Ferreira. M.DCCLXII. 4.º

A parte IV foi impressa pelo mesmo impressor tambem em 1762, e as partes V, VI, e VII, foram impressas egualmente pelo mesmo impressor em 1764.

Ha mais um volume, que se compõe unicamente das *Taboas* e *Indices* de tudo quanto se contem nas VII partes de que consta a obra.

As partes I e II tinham sido impressas em 1760 pelo impressor Francisco de Oliveira. Dellas daremos conta quando chegarmos a fallar deste impressor.

Tem toda a collecção o sr. Leovigildo Antonio da Cunha, negociante nesta cidade.

1765 — *Carta Directiva primeira, para hum peccador concertido, que começou com fervor a vida espiritual, e a deseja continuar com segurança. Accrescentada com II. e III. Carta Directiva, escritas pelo Padre Soffronio Ferraz Sepedas, Indigno Sacerdote e natural do Bispado da Guarda.*

Ajunta-se no fim huma Novena de Canções Jaculatorias ao Santissimo Coraçaõ de Jesus. Parte I.

Coimbra: Na Offic. de Luis Secco Ferreira, Ann. de 1765. 8.º de VIII-192 paginas.

Segue-se no mesmo volume:

Carta Directiva segunda, e terceira: Na II. se ensina o modo como hum peccador convertido hade aprender a morrer bem, e na III. como depois de convertido, vay perseverando com fervor na vida espiritual, e se ordena Sacerdote: Dão-se-lhe Dictames para ser com segurança Director, e Padre espiritual das almas: Author o P. Soffronio Ferraz Sepedas, Indigno Sacerdote, e natural do Bispado da Guarda.

Ajunta-se no fim as Regras para as Exorcistas, tiradas das Actas de S. Carlos Borromeu. Parte II.

Coimbra: Na Officina de Luis Secco Ferreira, Anno de 1765. 8.º de VIII-344 paginas.

Ha um exemplar na bibliotheca da Universidade; e tem outro o sr. Antonio de Oliveira, com loja de livros nesta cidade.

1767 — *Roteiro terrestre de Portugal, em que se expõem e ensinam por jornadas summarias, não só as viagens e as distancias que ha de Lisboa para as principaes terras das provincias deste reino, mas as derrotas por travessia de umas a outras povoações delle. Pelo padre João Baptista de Castro. Terceira ediçaõ augmentada pelo auctor.*

Coimbra: Na Officina de Luis Secco Ferreira Anno de 1767. 12.º de XVIII-186 paginas.

1767— *Discursos epistulares Filosoficos, Criticos, Historicos, e Astronomicos. Produzidos por quatro socios curiosos da Palestra de Lamego. Fevereiro de 1766.*

Coimbra: Na Officina de Luis Secco Ferreira, Anno de 1767. 4.º de 36 paginas.

Ha um exemplar na bibliotheca da Universidade.

1768—*Obras Poeticas. Por Claudio Manoel da Costa.*

Coimbra. Na Officina de Luis Secco Ferreira. Anno de 1768. 8.º de XXIII-313 paginas.

Aproveitamos esta occasião em que terminamos a noticia das obras impressas por Luiz Secco Ferreira, para dizermos, que o sr. Padre Joaquim Alves Pereira, desta cidade, possue o original manuscripto do livro, impresso pelo dito impressor, de que fizemos menção em o n.º 2136, com o titulo de *Opusculo theologico das Constituiçoẽs, ou Bullas, Cartas circulares, e Decretos Apostolicos do Santissimo Padre Benedicto Papa XIV, &.ª*, composto pelo licenciado Antonio Ferreira, conego da sé de Lamego, e impresso em 1759.

O sr. Manoel Abilio Simões de Carvalho, desta cidade, possue tambem um exemplar do livro — *Desenganos mysticos para as almas detidas ou enganadas no caminho da perfeiçaõ*, impresso em 1746, e de que demos noticia em o n.º 2135.

E o sr. Padre Manoel Marques Pereira Ribeiro, desta cidade, possue egualmente um exemplar do *Compromisso da Sancta Misericordia da cidade de Coimbra*, impresso em 1747, e que descrevemos no mesmo n.º 2135.

Herculano Pinto; e foi suspenso o sr. administrador do concelho da Pampilhosa, e nomeado em seu logar, o sr. bacharel Francisco Antonio Duarte de Vasconcellos.

Era antiga questão de moralidade publica a demissão do sr. Neves da Pampilhosa; e no governo civil estava ha muito tempo mettida nas gavetas uma syndicancia, que diz bem claramente qual é a vida administrativa do sr. Neves da Pampilhosa.

Os factos de que é arguido este antigo funccionario provam a justiça das accusações, que este jornal lhe fez, por muitas vezes; e ao banco dos reus e não á vida particular é que similhantes factos conduzem.

Felicitamos o sr. governador civil interino por este acto de moralidade.

Publicamos hoje a mensagem dirigida pela academia ao sr. visconde de Seabra.

Illm.º e exm.º sr.—Ainda ha pouco tempo que a academia de Coimbra saudava com alvoroço a nomeação de v. ex.ª para reitor da Universidade. Exultava a mocidade estudiosa por ter á sua frente o homem, que vinculára o seu nome á sabia reforma da jurisprudencia patria, e ajudara a erguer, para testimunho a estranhos, um padrão de gloria nacional.

A academia tributava profundo respeito á subida illustração do auctor do Codigo Civil Portuguez: ao seu acatamento juntou em breve os sentimentos de amor, que lhe foram conquistados pelos affectos paternaes do seu prelado. Amor e respeito enlaçaram-se nos corações da mocidade academica, e traduziram-se na solicita reverencia, com que escutou e seguiu as indicações amigaveis, os conselhos benevolos, as palavras de esperança, e os testimunhos de approvação, que v. ex.ª lhe dirigiu sempre que se apropositou occasião de lhe encaminhar o animo abalado, ou de lhe avivar o esforço para novas lutas e commettimentos.

Um decreto real chamou v. ex.ª aos conselhos da coroa. A mocidade academica perdeu o chefe; mas não perdeu o amigo. As palavras do intimo apreço e consideração, que v. ex.ª dispensou em despedida á academia, confirmam a reciprocidade de sympathias, e estreitam com mais um laço de reconhecimento a memoria de v. ex.ª ás gratas recordações que entre nós ficam.

Honra e favor agradece a academia: pela sua parte de longe continua tambem correspondendo com devota estima e inteira dedicação á benevolencia do seu antigo prelado. Não é de espiritos juvenis o esquecimento ingrato.

Coube-nos ser interpretes de sentimentos, que toda a academia compartilha. Digne-se v. ex.ª acceitar a humilde exposição, que delles fazemos. São affectos de corações livres em homenagem ás virtudes.

Coimbra, secretaria da academia dramatica, em 23 de Janeiro de 1868.

Emygdio Navarro,
Julio de Vilhena
Lopo Vaz de Sampaio Mello.

NOTICIARIO

Estrada de Coimbra á Figueira.— O sr. ministro das obras publicas expediu a seguinte portaria:

«Foi presente a Sua Magestade El-Rei o projecto datado de 22 de Agosto de 1867, relativo ao lanço da estrada de Coimbra á Figueira, comprehendido entre Maiorca e Monte Mór o Velho, na extensão de 6:416,47 metros.

O mesmo augusto senhor, conformando-se com o parecer do conselho das obras publicas, approva a parte do traçado comprehendida entre a extremidade do lanço que segue para Valle de Covão (perfil n.º 438) e o perfil n.º 734 proximo a Monte Mór, no comprimento de 6:156,61 metros; e ordena:

1.º Que nestes limites se proceda á construcção por pequenas empreitadas ou tarefas;

2.º Que se faça novo estudo, a fim de ligar o perfil n.º 734 com o principio do lanço que ha de dirigir-se a Tentugal;

3.º Que nos trabalhos a que se referem os dois periodos antecedentes se attenda ás indicações do conselho, expressas na copia junta á presente portaria, de parte da consulta de 3 do corrente;

4.º Que do orçamento total do lanço se separe e envie a este ministerio o orçamento das obras que se manda executar;

5.º Que por conta deste ultimo orçamento se gastem no presente anno economico rs. 15:000$000.

O que se communica, pela secretaria de estado dos negocios das obras publicas, commercio e industria, ao engenheiro encarregado dos trabalhos da 1.ª direcção hydraulica, para os fins convenientes.

Paço, em 17 de Janeiro de 1868. = *Sebastião do Canto e Castro Mascarenhas.*

Para o engenheiro encarregado dos trabalhos da 1.ª direcção hydraulica.»

Commissão recenseadora. — Procedeu-se em Oliveira do Hospital á eleição da commissão recenseadora, a qual ficou composta dos seguintes srs.:

Proprietarios

Agostinho Vaz Pato de Abreu e Castro, presidente
Aniceto Madeira da Costa Abreu
Casimiro da Fonseca Gouveia
Joaquim Diniz da Costa Veiga
Dr. João de Pina Madeira Abranches
Joaquim Freire de Andrade Castello Branco
José Madeira da Fonseca.

Substitutos

Bacharel Antonio Lopes d'Almeida Pinto Tinoco, vice-presidente
Bacharel Antonio Mendes Diniz da Gama
Serafim Garcia Ribeiro
Luiz Antonio de Pina Ferrão
José da Costa Henriques
José Antonio Mendes Diniz da Gama Regalão
Antonio Francisco de Pina.

Candidatura. — Consta-nos que o sr. Dr. Antonio Augusto da Costa Simões, Lente da Faculdade de Medicina, cedendo aos pedidos e manifestações de seus numerosos amigos do concelho de Figueiró dos Vinhos, resolvera acceitar a candidatura a deputado por aquelle circulo, aonde o seu nome tem o mais bem fundado e justo prestigio.

A escolha feita pelos cavalheiros influentes daquella localidade foi acertadissima, porque o sr. Dr. Costa Simões é um caracter respeitavel e por todos os motivos digno da estima publica.

Estamos bem certos de que os eleitores de Figueiró dos Vinhos terão no sr. Dr. Costa Simões um advogado intelligente e zeloso; porque os seus honrosos precedentes são disso uma segura garantia.

Desastre — A' *Estrella da Beira*, jornal de Alpedrinha, communicam o seguinte:

«No dia 9 do corrente, deu-se na povoação de Segura um acontecimento que causou o luto e a tristeza a muitas familias, e que tarde se riscará da memoria dos habitantes d'aquella terra.

No citado dia (de manhã) um barco que atravessava o rio Elga, e no qual iam 16 pessoas, submergiu-se no abysmo das aguas, sem que uma unica pessoa se podesse salvar.

Apenas em Segura se espalhou a fatal noticia, innumeras pessoas correram ás margens do Elga, loucos de dor e de incerteza. Todos lamentavam a perda de um ente querido.

Alguns individuos mais corajosos saltaram dentro de um barco e remaram velozes para o logar do sinistro. Ao sondarem o poço tiraram 10 cadaveres, sendo uma mulher gravida de 9 mezes; um individuo casado, e que deixou 3 filhos orphãos, e a mulher gravida; uma outra mulher casada, já de meia edade; ainda outra mulher casada, nova, e mãe de dois filhos, vindo abraçada com uma rapariga dos seus 14 annos; mais 2 raparigas dos seus 15 annos; ainda outra rapariga dos seus 18 annos: a final os cadaveres de dois rapazes, que não contavam mais de 14 annos.

Eis a ordem por que foram tirados os cadaveres, e collocados nas margens do Elga.

A dor que me opprime o coração, amigo redactor, não permitte que eu possa descrever-lhe a lugubre scena que então se passou! Tudo eram lagrimas! Todos choravam, abraçados aos cadaveres, um filho, um esposo, uma consorte, um pae, etc. Não ha penna que possa descrever tão afflictivo quadro!

Pouco depois seguiu aquelle funebre cortejo para Segura, sendo indescriptiveis as scenas que então se deram no transito, e mesmo á noite na povoação.

No dia seguinte, depois da justiça tomar conhecimento do facto, deram-se á sepultura os cadaveres dos infelizes.

Segura está de luto, todos trajam de preto e mostram no semblante a dor que os afflige. Dirigem-se todos os dias ao cemiterio, onde contemplam, como loucos, aquellas 10 sepulturas cavadas de fresco, não podendo jámais esquecer os dias 9 e 10 de Janeiro de 1868.»

Mais duas feras na jaula. — O *Bejense*, de 25 de Janeiro, publica a seguinte noticia que lhe communicam de Serpa:

«Uma importantissima prisão acaba de ser feita pelo illustre administrador deste concelho, auxiliado pelo seu escrivão e por uma força de infanteria 17, que prestou os maiores serviços.

Na noute de 2 do corrente, pelas 7 horas, cinco malvados bateram á porta de Mathias Gonçalves Bravo, morador no monte da Misericordia, e abrindo-lh'a estes entraram, mataram-lhe seu filho Francisco Manoel com um tiro, que lhe fez cahir logo as tripas no chão, feriram muito o pobre velho e seu filho Domingos, e por fim roubaram-lhe 140$000 rs. em ouro, prata e cobre, umas fivellas e seis botões de prata, uma espingarda e outros objectos.

O sr. juiz eleito da Aldeia Nova fez auto de exame e corpo de delicto: o sr. regedor fez auto de investigação, mas parece que tanto de um como de outro se não colhia o mais pequeno indicio de quem fossem os malfeitores, e por tanto estava em prespectiva a sua impunidade. Mas o sr. administrador Balthazar Mousinho, sempre incançavel no cumprimento de seus deveres, desde o momento em que soube de tão grandes atrocidades não socegou um instante, e investigando pessoalmente, já no local do crime, já n'outras partes, conseguiu saber quem eram os principaes auctores de tão horroroso drama.

Na noite de 12 para 13 do corrente, acompanhado de uma força de infanteria, conseguiu capturar, com imminente risco de vida os malvados Luiz Pestana, afamado bandido, auctor de muitas mortes e roubos no districto de Evora, e n'esta cidade donde é natural; Manoel Affonso, natural das Pias, grande valentão, tambem muito conhecido por suas degradantes acções. Louvores á auctoridade, que por suas acertadas investigações conseguiu que se podesse castigar o crime, e a sociedade ficasse livre d'aquellas viboras que a sujaram com sua baba immunda. Tem deposto muitas testemunhas perante a citada auctoridade; não sabemos, nem podemos saber o que ellas disseram, mas afiançam-nos que ha depoimentos importantes, tendo por causa delles, ido um para a cadeia como iniciado no crime.

Mas onde se vê o que é a preversidade humana, é no que depois praticaram taes malvados: — no dia 3 foram os dois preversos os primeiros individuos que foram dar ao pobre velho os sentimentos pela morte do filho!!

A justiça hade, sem duvida, cumprir o seu dever.»

Noticias de Lisboa. — O correspondente do *Commercio do Porto* diz em data de 29 de Janeiro o seguinte:

«Fallava-se hoje em novos embaraços, que difficultam a realisação do projecto, de que dei noticia ante-hontem, com respeito á direcção que o sr. duque de Loulé pretende dar ao partido da opposição liberal.

Parece que hontem em uma conferencia em casa do sr. Ferrer muito se discorreu sobre o assumpto, não se chegando a resolução definitiva, o que naturalmente se tomará na reunião que se seguir.

E' fóra de duvida que alguns historicos querem a separação radical dos regeneradores, e que outros optam para que se não façam exclusões e que sejam acceites aquelles que quizerem acompanhar o sr. duque e os seus adeptos politicos.

Ha ainda outro grupo de historicos que opina que o sr. duque se deve abster completamente de politica, aguardando o desenlace da crise que os acontecimentos forem preparando.

Qual dos tres caminhos seguirá aquelle cavalheiro, é o que ninguem sabe, por ora.

Reunia-se hoje a grande commissão financeira para resolver na resposta que ella tenha de dar a um officio do sr. ministro da fazenda.

N'esse officio dizia s. ex.ª que estava prompto a ir ao seio da commissão dar todos os esclarecimentos que ella desejasse e que lhe apresentaria as suas ideias sobre a questão de fazenda.

A commissão respondeu, como era de esperar, que estimava muito que o sr. ministro comparecesse e que desejava saber o dia escolhido por s. ex.ª para se reunir.

Nada mais se passou na commissão, mas ha quem diga que os seus membros estão dispostos a pedir renuncia da tarefa que lhes foi incumbida.

Consta que o sr. ministro da fazenda encarregou uma commissão da organisação do serviço das contribuições.

Essa commissão é composta do sr. Fradesso da Silveira, de tres inspectores de contribuições, do delegado do thesouro de Lisboa, e dos escrivães de fazenda do bairro do Rocio e Setubal.

Consta que fora dissolvida a antiga commissão zoologica.

Já está nomeada a commissão de inquerito que ha de averiguar quaes são os empregados da repartição de contabilidade da Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes, que tiveram mais ou menos cumplicidade no grande roubo feito pelo bilheteiro da 3.ª classe.

Os empregados daquella repartição são 25, estão todos suspensos, porem só serão demittidos aquelles sobre quem recahirem irrecusaveis provas de criminalidade.

A commissão de inquerito é composta dos srs. Osborne Sampaio, Munró, Gonçales, Queriol e Garrido que serve de secretario.

Parece que alguns empregados deviam dinheiro ao tal bilheteiro, e calcula-se em reis 7:000$000 o que elle lhes emprestou.

E' necessario que a companhia dê uma severa lição, mas ella bem sabe que não é conveniente confundir todos os empregados castigando-os egualmente, pois é certo que alguns são homens de bem e solicitos.

Hontem disse eu que tinham sido convidados por El-Rei, para jantarem no Paço da Ajuda, os coroneis dos corpos que estiveram na parada.

Assim foi. S. M. deu ordem para o convite, mas a pessoa que estava encarregada de o fazer esqueceu-se, e com admiração de todos, os coroneis não compareceram no jantar.

El-rei para delicadamente remediar o esquecimento convidou-os para o almoço de hoje, e não faltou nenhum.

Por emquanto não houve ainda contra ordem, e por isso suppõe-se que SS. MM. effectivamente partem amanhã para Villa Viçosa.

Dizem uns que a demora da familia real n'aquelle bello sitio será de um mez, outros que de 15 dias.

O que é certo é que SS. MM. convidaram muitas pessoas da côrte para os acompanhar e que tem ido muitas carruagens e cavallos no caminho de ferro, para Villa Viçosa.

Ouvi que El-Rei dissera aos ministros que para os não incommodar viria a Lisboa quando fosse preciso assignar o despacho.

Reune-se hoje o conselho de administração da Companhia Geral de Credito Predial Portuguez para assentar no preço do juro das obrigações. Falla-se em que vão acabar as obrigações de 6 p. c. e que ficará somente o padrão das de 5 p. c.

Hoje deve verificar-se a reunião da assembleia geral da Associação Promotora da Industria Fabril, sob a presidencia do sr. conde de Avila.

Consta que ha ideias de se propor que s. ex.ª seja considerado como presidente perpetuo da associação, e que será eleito presidente da assemblea geral o sr. conselheiro Mathias de Carvalho.

Tambem consta que se hão de votar louvores ao sr. conde de Avila pelas declarações por s. ex.ª feitas com respeito aos tratados de commercio.

Ainda se não sabe com certeza qual o dia das eleições geraes de deputados. Os amigos do governo querem e pedem na imprensa para que esse acto seja muito breve.

O sr. João de Andrade Corvo, ex-ministro das obras publicas, commercio e industria, foi eleito vice-presidente da Real Associação Central de Agricultura Portugueza.

Falla-se em que o sr. Figueiredo, que foi empregado do ministerio dos estrangeiros, antes de ser annullada a lei ultima, vae ser nomeado consul portuguez em New-Castle.

Está fundeado no Tejo uma bella fragata a vapor franceza, denominada «Renommée». Tem 500 praças de guarnição, 30 peças e é da força de 200 cavallos.

Foram confirmadas as nomeações de solicitadores dos srs. Antonio José Borges, na comarca de Braga, e Antonio Ferreira das Neves, da comarca de Lamego.

Diz-se que é candidato ministerial por Cintra o sr. dr. Teixeira Marques.

Pelo circulo do Cartaxo consta que é candidato ministerial o sr. Antonio Pereira Carrilho.

Pelo de Evora é candidato ministerial o sr. José Liberato Branco, oppondo-se-lhe o sr. Manoel Alves do Rio.

O sr. Fontes Pereira de Mello tomou hoje assento pela primeira vez na secção do contencioso do tribunal do conselho de estado.

Esteve hontem muito animada a «soirée» no Club Lisbonense. Estiveram presentes mais de 100 senhoras, algumas das quaes ostentaram ricas e elegantissimas «toilettes».

Dançou-se até bastante tarde.

Cartas da Boa Esperança dão a desagradavel noticia de que é alli pessimo o estado sanitario.

Foi approvado o auto da recepção definitiva da ponte sobre o rio Cavez.

Mais noticias de Lisboa. — O mesmo correspondente diz em data de 30 de Janeiro o seguinte:

«SS. MM. partiram hoje depois das 9 horas e meia para Villa Viçosa.

A familia real foi embarcada desde Belem até proximo á estação do caminho de ferro.

Alli estavam os ministros, alguns generaes e pessoas da corte.

Já se sabe que SS. MM. chegaram a Villa Viçosa de perfeita saude, sendo esperadas pelos empregados do palacio, auctoridades e grande concurso de povo, que victoriou os reaes viajantes.

Fazia a guarda de honra um destacamento de infanteria que foi de Elvas.

Acompanharam SS. MM. as seguintes pessoas:

D. Gabriella de Sousa Coutinho, condessa de Val de Reis, D. Maria Theresa de Mascarenhas, D. Manoel de Sousa Coutinho e conselheiro Sergio.

S. M. a rainha fez a honra a mademoiselle Cort de a convidar para a acompanhar a Villa Viçosa. Esta senhora é talvez a primeira pianista de Lisboa.

Ao todo são 40 os criados que foram para Villa Viçosa e entre estes os monteiros e carregadores.

El-Rei vai disposto a fazer algumas caçadas, para as quaes convidou os srs. duques de Loulé, de Palmella, ministro da Prussia, marquez e conde de Ficalho, Victor Moreira, etc.

Consta que no proximo carnaval haverá um esplendido baile de costumes no real palacio d'Ajuda.

Ouvi que o sr. conselheiro Dantas vai partir brevemente para os Estados-Unidos, occupar o logar de nosso ministro alli.

Ha quem assevere que o sr. visconde de Soveral não será nomeado para a corte de S. Petersburgo.

Com effeito reunia-se hontem a assembleia geral da Associação Promotora da Industria Fabril.

O sr. conde d'Avila que tencionava presidir, não compareceu, porque foi para a Companhia Geral de Credito Predial Portuguez. Presidiu o sr. conselheiro Couceiro, e a assembleia esteve muito numerosa.

O sr. Fradesso da Silveira leu o relatorio e apresentou as contas da gerencia.

Nomeou-se a commissão de exame de contas.

Por proposta de muitos socios, apresentada pelo sr. Fradesso, foi elevado a presidente honorario perpetuo da associação o sr. conde d'Avila em attenção aos serviços que tem feito á sociedade e á declaração que fez ultimamente (como chefe do gabinete) de que não fará tratados de commercio com prejuizo da industria e antes de concluidos os necessarios inqueritos.

Procedeu-se depois á eleição da mesa, ficando eleito presidente por unanimidade o sr. conselheiro Mathias de Carvalho e Vasconcellos, e vice-presidente o sr. conselheiro Antonio Maria Couceiro.

Por equivoco disse eu hontem que o conselho da administração da companhia geral do credito predial portuguez, se devia reunir hontem á noute para se resolver o preço dos juros das obrigações.

Não foi por isso que se reuniu o conselho, mas sim para assentar no dividendo que se hade dar aos accionistas da companhia. Resolveu-se que o dividendo fosse de 6 por cento, ficando 13 contos e tanto para fundo de reserva.

Deve hoje reunir-se a assembleia geral do Banco Nacional Ultramarino para ser lido o relatorio e contas e ser eleita a mesa da assembleia geral.

Consta-me que os accionistas resolveram reeleger a mesma mesa, e que o dividendo proposto pelo conselho de administração e governador é de 4 e meio por cento, que, junto com 3 por cento que já foram distribuidos, prefaz o dividendo de 7 e meio por cento.

Foi assignado um contracto com os srs. Medlicott e Rumball para o estabelecimento de um cabo telegraphico submarino que partindo de Plymouth (Inglaterra) se dirija ao Porto, d'alli a uma das ilhas dos Açores, e de lá á America.

Foi expedida uma portaria ao sr. governador civil de Vizeu approvando a adjudicação da empreitada do lanço da estrada de S. Pedro do Sul ao Peso da Regoa, entre S. Pedro do Sul e a Cobertinha.

Foi expedida uma portaria ao director das obras publicas do mesmo districto approvando o projecto de uma alteração ao traçado do lanço de estrada de S. Pedro do Sul á Cobertinha.

Foi expedida uma portaria ao sr. engenheiro Espergueira, auctorisando as despezas necessarias para a remoção de areias dos campos do Mondego.

Partiu hoje para Aljustrel o engenheiro de minas o sr. João Ribeiro Alvares de Rezende, que foi contratado por um anno pela Companhia de Mineração Transtagana.

O sr. Victor Bastos já deu começo á estatua colossal de Viriato, que deve ornar o arco da rua Augusta.

Foi nomeada uma commissão composta do sr. visconde de Soares Franco, Sergio, conselheiro Sette, Teste, Vianna e João Barreiros, para darem o seu parecer sobre a conveniencia de se supprimir o conselho ultramarino, o hospital de marinha, o conselho de saude naval, as rações aos officiaes da armada, reduzir o numero dos operarios do arsenal de marinha, etc., etc.

A commissão encarregada pelo sr. ministro da fazenda da organisação do serviço das contribuições, funccionou hoje durante umas poucas de horas sob a presidencia do sr. conselheiro Moreira Freire, director geral da direcção das contribuições directas.

Esteve hontem ameaçada de ser reduzida a cinzas a nova secretaria da marinha. Foi o caso que o sr. ministro descuidou-se e atirou um cigarro acceso para cima de um capacho. Felizmente que s. ex.ª deu a tempo com o capacho incendiado, pois se sabe sem o ver haveria de certo grande catastrophe.

Tem-se dito que se faz um grande contrabando em sedas.

O rendimento da alfandega de Lisboa não o mostra, porquanto n'este ultimo semestre houve uma differença a favor de mais de reis 6:000$000, comparado com egual prazo no outro anno, nos despachos daquella mercadoria.

O Asylo de Maria Pia vai receber em poucos dias o importante legado de 6:000$ reis, que lhe deixou José Gaudencio Ferreira Cró, para ser convertido em inscripções, e para com o juro ajudar a manter aquelle estabelecimento de caridade, que tão util tem sido.

Reuniram-se hoje novamente os representantes dos estabelecimentos de beneficencia, sendo lida e assignada a representação dirigida ao governo, e feita a procuração para o Brazil.

O monte-pio geral capitalisou no anno de 1867 70:840$335 reis, com os quaes comprou 12:250$000 reis nominaes em inscripções, 9:900 libras de bonds da divida externa, uma apolice de seguros sobre a vida do capital de 100$766, 1:000$000 reis ou duas acções da companhia das lezirias, e reis 44:514$000 de obrigações de banco hypothecario.

Foi agraciado com a commenda da ordem d'Aviz o sr. Antonio de Sá Marcellino, brigadeiro reformado.

Ouvi que fora hontem ao Paço um official do exercito que perdeu a razão pedir a el-rei que assignasse para uma obra que o infeliz diz estar a escrever.

Notando alguem ao desgraçado que elle ia de espada sem banda, pediu-a a el-rei.

S. M. tratou-o com toda a comiseração, despedindo-o com tão boas maneiras que o pobre louco sahiu satisfeitissimo.

O «Diario» publica uma portaria sobre a fiscalisação dos caminhos de ferro.»

Assassinato. — Na Povoa de Rio de Moinhos, concelho de Castello Branco, foi perpetrado um grande crime.

Joaquim Alves Barbosa assassinou sua mulher, cravando-lhe uma faca n'um hombro, na occasião em que elle estava jantando e ella enchendo chouriços.

O pretexto que elle aproveitou para consummar o attentado, de ha muito premeditado, foi não saber a mulher dar-lhe conta de uns sapatos de uma filha.

Realisado o seu projecto, parece que o

ADDITAMENTOS

1672 a 1675 — Rodrigo de Carvalho Coutinho

1673— *T. Livii Patavini Historiarem Ab Urbe Condita. Decadis primae. Lib. I.*

Conimbricae. Ex Officina Roderici de Carvalho Coutinho Universitatis Typographi Anno 1674. A' custa de Manoel Rodrigues de Almeyda mercador de livros. 8.º de VIII-287 paginas.

Ha um exemplar no deposito dos livros dos conventos desta cidade.

1672 a 1707 — José Ferreira

1691—*Sermam pregado no Auto da Fé, que se celebrou na Cidade de Coimbra em o atrio de S. Miguel na primeyra Dominga de Julho de 1691.*

Pregou-o o P. M. Fr. Joseph de Oliveyra Lente de Theologia na dita Universidade, & jubilado na sua Religiaõ, Qualificador do Santo Officio.

Coimbra: Na Officina de Joseph Ferreyra Impressor da Universidade, Anno de 1691. 4.º de 52 paginas.

Já nos referimos a este sermão em o n.º 2115 deste jornal; mas damos hoje o titulo delle completo, á vista de um exemplar que encontrámos no deposito dos livros dos conventos desta cidade.

1705 a 1735 — José Antunes da Silva

1708—*Esperanças animozas. Felicidades de Portugal empenhadas, e dezempenhadas. Empenhadas na pessoa do Senhor Rey D. Pedro antes da vinda de Carlos terceyro quando muitos a duvidavaõ, & sua Magestade prohibia disputarse esta materia; descrevemse as excellencias de sua Magestade dezempenhadas centurozamente na pessoa do Senhor Rey Dom Joaõ o quinto mui alto, e mui pederozo Rey, & Señor nosso, copiado as suas singulares prerogativas; para animar neste tempo os seus vassallos, tudo em dois Stromas politicos e moraes, dedicados a sua Real, e Serenissima Magestade.*

Actor Lvis Botelho Froes de Figveiredo, Philosopho, Canonista natural de Santarem.

Coimbra: Na Officina de Ioseph Antvnes da Sylva Impressor da Vniversidade & Familiar do Santo Officio. Anno de 1708. 4.º de XIV-40 paginas.

Em o n.º 2120 fizemos referencia a esta publicação. Damos porem hoje uma descripção exacta della, á vista de um exemplar existente no deposito dos livros dos conventos desta cidade.

1709 a 1742 — Bento Secco Ferreira

1725—*Pub. Ovidii Nasonis. Fastorum Libri VI. Tristium Libri V. De Ponto Libri IV. In ibin ad Ixviam Ex accuratissimis diversorum castigationibus.*

Conimbricae: Apud Benedictum Secum Ferreyra S. Officij Typog. Anno Dñi M.DCCXXV. 8.º de 431 paginas.

Ha um exemplar no deposito dos livros dos conventos desta cidade.

1710 a 1759 — Imprensa do Real Collegio das Artes

1714—*R. P. F. Felicis, Potestatis Panormitani Ordinis Minorum Sancti Francisci de Observantia Ministri Provincialis, Lectoris Jubilati, & S. Officij Consultoris, &c. Examen ecclesiasticum, in quo universae materiae morales, omnesque ferè Casus Conscientiae excogitabiles solidè, ac perspicuè resolvuntur:* &ª, &ª.

Conimbricae: Ex Typographia in Regali Collegio Artium Societatis Jesu. Anno Domini M.DCCXIV. Folio de VI-452-180 paginas.

Tem um exemplar o sr. Francisco Pedro da Silva, negociante nesta cidade.

1727—*Sermaõ da Raynha S. Izabel sexta de Portugal, pregado em a Igreja do Real Convento de Santa Clara de Coimbra: assistindo em Prestito a Universidade em 4. de Julho de 1727. Pelo D. Antônio de Andrada Rego, Reytor, que foi do Collegio Real de S. Paulo, Lente da Cadeira de Decreto, Conego Doutoral da Sè de Faro, Dezembargador dos Aggravos da Caza da Supplicaçaõ, & Commissario das obras Reais do mesmo Convento.*

Coimbra: No Real Collegio das Artes da Companhia de Jesus, Anno de 1727. 4.º de XVI-39 paginas.

Tem um exemplar o sr. Francisco Pedro da Silva, negociante desta cidade.

Advertencias

Recebemos hoje pelo paquete do Brazil uma carta do nosso amigo o sr. Padre Antonio Dias Ferreira, digno professor no collegio de Congonhas do Campo, na provincia de Minas Geraes, em que nos diz o seguinte:

«Tenho lido com prazer os seus *apontamentos para a historia da typographia em Coimbra*, e tenho a dizer-lhe, que a *Summa de Theologia*, de Corella, comprehende 4 partes.—V. faz menção da 2.ª parte, e na livraria d'este collegio existe a obra completa, impressa á custa e na officina de João Antunes, sendo a 1.ª parte em 1694, a 2.ª em 1697 (como v. menciona), a 3.ª em 1703, e a 4.ª em 1709.

«Se quizer noticia mais minuciosa posso mandar-lh'a, bem como de outras obras como o *Examen ecclesiasticum* do R. P. Felicis, impressa por José Antunes da Silva em 1717; *Stromas predicaveis moraes e politicos*, pelo Padre João Coutinho, da companhia de Jesus, com o brazão da casa do Conde d'Unhão a quem foi offerecida a obra, impressa por João Antunes em 1700.»

A esta hora já o nosso amigo terá visto, que antecipadamente tinhamos satisfeito aos seus judiciosos reparos.

Em o n.º 2129 deste jornal, de 21 de Dezembro, já demos noticia de todos os quatro volumes da *Summa de la Theologia Moral* de Corella, porque achamos os tres volumes que nos faltavam em casa do sr. Francisco Pedro da Silva, desta cidade.

A edição do *Examen ecclesiasticum*, do R. P. Felicis, feita em 1717 por José Antunes da Silva, ainda a não vimos; mas neste mesmo numero, damos noticia da edição da mesma obra feita em 1714 na imprensa do Real Collegio das Artes.

E finalmente os *Stromas predicaveis* do Padre João Coutinho, noticiamol-os já em o n.º 2118, de 12 de Novembro.

(Continuar-se-ha.)

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

monstro viesse ainda sahindo para fóra de casa, fazer alarde da acção que acabava de praticar.

O «bom» do marido, querendo ver se conseguia fiança, foi ter com o juiz de direito da comarca, que o mandou logo encarcerar.

Collecções zoologicas.—O *Diario de Lisboa* publicou no dia 30 de Janeiro um relatorio do sr. Barbosa du Bocage, ácerca da sua visita á exposição universal de Paris, e das diligencias que empregou, por essa occasião para augmentar as collecções zoologicas do museu de Lisboa.

Obteve o sr. Bocage que lhe fosse cedido um dos exemplares, muito interessante e raro, da magnifica collecção zoologica da ilha de Cuba.

Conseguiu que o commissario da Australia lhe cedesse gratuitamente cinco especies raras de mamiferos e uma rarissima com o respectivo esqueleto, dezoito aves tambem raras, dez reptis e doze peixes. Todos estes especimens vieram preencher lacunas importantes no nosso museu e têem um valor commercial superior a 1:300 francos.

Tambem o sr. Bocage conseguiu obter do sr. Aubry Lecomte, director da exposição permanente das colonias francezas, uma collecção valiosa, comprehendendo dois esqueletos de mamiferos e dois reptis, especies raras do Gabão, 60 exemplares de aves da America meridional e da Terra Nova, reptis e peixes das possessões francezas da India, Cochinchina e America. Esta collecção vale mais de 2:400 francos.

Noticias do Brazil.—Chegou o paquete do Brazil. Sabe-se, diz o *Diario Popular*, que o vapor inglez *Arno* antecipou a sua viagem do Rio da Prata e chegou a capital do imperio no dia 30 de Dezembro. No mez de Janeiro chegaram tambem 2 transportes do theatro da guerra, mas todas as noticias recebidas nada adiantam ao que já sabiamos.

Na republica argentina ainda grassa o cholera e o futuro apresenta-se borrascoso por causa das eleições presidenciaes cujo resultado pode ser funesto para o Brazil.

Da guerra não ha absolutamenta novidade nenhuma.

Permanece tudo na situação anterior.

O banco do Brazil começou no dia 7 a pagar o seu dividendo do 2.º semestre a razão de 10 mil rs. por acção. O do 1.º semestre havia sido de 12 mil rs. A commissão do presidente anda por 27:500$000 rs. e a de cada director por metade.

O banco commercial deu 4200 rs. de dividendo no mesmo 2.º semestre.

No banco rural foi approvada o mez passado a reforma dos estatutos e foi eleito director o sr. Antonio da Silva Monteiro.

A companhia *Fidelidade* está pagando o dividendo do 2.º semestre a razão de 4 mil reis por acção. A *Garantia* distribue o 1.º dividendo do anno findo a razão de 30$000 réis por acção.

A caixa de soccorros de D. Pedro V mandou para Portugal, na galera *Tentadora*, 19 enfermos que precisam de ares patrios. O anno passado deu 17:810$970 réis de soccorros, e fez a despeza total de 20:447$070 rs. A receita foi de 76:202$920 réis, e o capital é agora de 141:171$132 réis.

No mez passado abriu a sociedade portugueza de beneficencia as portas do seu hospital a 149 enfermos, tendo ficado 136 do mez anterior. Sahiram 151, falleceram 6 e ficaram em tratamento 128.

Vão marchar para o Rio da Prata o novo corpo de policia do Rio e 100 praças do corpo de Urbanos.

Foram sequestrados todos os bens ao sr. João da Costa Coelho, primo do celebre orador José Estevão. Ficou com mulher e 10 filhos reduzidos á miseria um homem que ainda ha pouco era dos mais ricos proprietarios de Vassouras.

Installou-se no Maranhão o hospital da sociedade portugueza humanitaria.

Em Pernambuco tambem appareceram cedulas falsas do thesouro no valor de 960 mil rs. Eram passadas por um capitão da guarda nacional.

Dois homens de bem—Do *Viriato*, de Vizeu, transcrevemos o seguinte:

«Morreu infelizmente o sr. Branquinho.

A sua familia ficou sem um pae, mas seus filhos encontraram logo outro tão extremoso e tão amigo, como o que lhes faltára. Foi o sr. conselheiro Alexandre de Abreu Castanheira. S. ex.ª perfilhou, como sua, está excellente familia.

Amigos destes, mostrem-nos para ahi?

Ha um facto, que mostra bem a honradez, a probidade e a independencia do sr. Branquinho—facto que deve registrar-se, para que os detractores da independencia d'esse caracter honestissimo tenham remorsos—se são capazes de remorsos.

O sr. Castanheira havia ha muito entregado ao sr. Branquinho uma grande somma em inscripções, auctorisando-o a gastal-a á sua vontade. Pois o sr. Branquinho, que não tinha mais, que o seu ordenado, com familia numerosa, e que conhecia a vontade e amisade do seu amigo, recebeu toda essa somma. Foi apenas um fiel depositario. Não gastou um real. E quando conheceu a morte, declarou a sua filha, que restituissem ao sr. conselheiro Castanheira esse dinheiro.

Apostamos a nossa vida, se os detractores, e calumniadores do sr. Branquinho fossem capazes de tanta independencia.

Já vêem, que o homem pobre pode ser independente, como o é, ou deve ser, o rico.

Muito embora estes factos sejam da vida intima, são comtudo tão honrosos para ambos estes dois cavalheiros, que não resistimos á tentação de registral-os.

Eis ahi dois homens de bem. Respeite-se o vulto nobre do que por fortuna ainda vive, e a sombra d'ess'outro, que deixara de existir.»

COMMUNICADOS

Sr. Redactor do *Conimbricense*.

Para segurança publica, peço-lhe queira dar lugar no seu acreditado e sizudo jornal ao seguinte aviso.

Neste istante, 2 e meia horas, acaba de entrar no meu estabelecimento um janota (de fóra) por mim desconhecido, de estatura regular, rosto redondo e um pouco córado, vestido de calça de cazemira clara, cór de carne, e jaquetão escuro com salpicos quasi da côr das calças, de chapeu fino dos altos, em pergunta de relogios novos, primeiramente de prata, depois d'ouro. Durante o ajuste, quando comecei a recolher os de que elle não estava tão afeiçoado, foi mettendo um para um dos bolços do jaquetão, e quando d'ahi mesmo lho tirei, ficou com o mesmo sangue frio; nem desmaiou, nem córou mais, pelo que collijo que é cavalheiro de industria, e mais, quando ia para pagar o que ajustou, apalpando nos bolços disse que lhe tinha ficado o dinheiro em casa, mas que breve voltava, e por tanto que lh'o guardasse.

Coimbra 1 de Fevereiro de 1868.

Seu vr.º obrg.º
Candido Augusto Nazareth.

Sr. Redactor.

Certo do seu jornal estar sempre prompto para zurzir os malfeitores, e promover a ordem e socego, levo o seguinte ao conhecimento de v. para por seu orgão o fazer das auctoridades e do publico.

Haverá 15 dias, que Francisco Pena, de Brasfemes, esteve proximo a ser victima do Pepino e seus filhos.

Tentaram estes uma noute destruir uma parede d'aquelle, que acudindo ao sitio para obstar-lhes conforme o direito, foi gravemente ferido com o bico d'alveão no rosto, e seria morto se não desviara a cabeça, e gritara á vós d'El-Rei: e acudindo muita gente, e cabos de policia, a todos resistiu com uma espingarda na mão.

Em vão o ferido se tem queixado ás auctoridades locaes: são ellas as que mais se mostram pôr silencio ao caso. A impunidade do crime é causa de maiores crimes: o homem é por natureza mais propenso para o mal, e para a vingança; e bem vae á sociedade onde elle recorre ás leis da mesma sociedade para sua desaffronta.

Digne-se v. arrumar isto em qualquer canto de seu jornal, se quizer, e mandar a quem se assigna

De v.ª att.º leitor e am.º velho,

Souzellas, 1 de Fevereiro de 1868.

Jeronymo José Baptista Lopes Parente.

ANNUNCIOS

1 QUEM PRECISAR de uma costureira e engommadeira, por as casas, ou em sua casa, dirija-se á rua do Corpo de Deus, n.º 32.

Vidraça sem retalho

2 RUA DA SOPHIA, N.º 50 a 54.—Loja de Domingos Alves Pereira Guimarães.

LIVROS A' VENDA

3 SENHOR DO PAÇO DE NINÃES, por C. C. Branco, preço 500 rs.—A côrte de D. João 5.º, por Pinheiro Chagas, 500.—Guia do Educador, 200. E outras muitas obras modernas se encontram na Livraria Universal.

4 PHOTOGRAPHIA ACADEMICA, sob a direcção dos irmãos Munnés.—224— Rua da Calçada (á Portagem)—224.

Hora—das 10 ás 2.

EDITAL

O Dr. Francisco Antonio Diniz, Commissario dos Estudos do districto de Coimbra.

FAÇO saber que se abre hoje nesta commissão de estudos concurso de 60 dias para o provimento das cadeiras de ensino primario de Avô, no concelho de Oliveira do Hospital; de Buarcos, no da Figueira; e de Souzellas, no de Coimbra.

Os que pretenderem ser providos em qualquer d'aquelas cadeiras apresentar-me-hão os seus requerimentos, devidamente documentados dentro do referido prazo; para no fim d'elle serem admittidos a exame na conformidade da lei.

Coimbra, 31 de Janeiro de 1868.
Francisco Antonio Diniz.

VENDE-SE

6 O MAGNIFICO PIANO, que esteve no theatro Academico, no beneficio de Mademoiselle Lebouys e A. Napoleão. Trata-se da venda na rua das Covas, n.º 13.

J. J. BORDALO

Com livraria na rua Augusta N.º 24 e 26

7 DISTRIBUE GRATIS os catalogos de todas as obras que se acham á venda no seu estabelecimento, tanto antigas, como modernas, e um supplemento moderno de todos os romances originaes e traducção, dramas, comedias, scenas comicas &. E' remettido para as provincias a quem enviar um sello de 25 reis á loja acima.

SOCIEDADE DOS BANHOS DE LUSO

8 ASSEMBLEA GERAL dos srs. accionistas no dia 2 de Fevereiro de 1868, pelas 11 horas da manhã, no paço Episcopal. Approvação de contas.—O secretario da assemblea geral do 1.º de Janeiro, *Joaquim Alves de Sousa.*

EDITAL

9 A CAMARA MUNICIPAL deste concelho faz saber, que hade ter começo no dia 6 do proximo Fevereiro, pelas 9 horas da manhã, na sala de suas sessões, o recenseamento dos mancebos para o recrutamento do exercito, das freguezias deste concelho, para o anno de 1868, pela forma prescripta no artigo 24 da lei de 27 de Julho de 1855—da maneira seguinte:

6—Vil de Matos, Lamarosa, Brasfemes, Alma'aguez.

8—S. Martinho d'Arvore, S. Silvestre, Botão, Souzellas.

10—Ameal, Arzilla, Cioga do Campo, Sernache.

12—Antanhol, Antuzede, Assafarge, Castello Viegas.

14—Ceira, Eiras, S. Paulo, Taveiro.

17—Trouxemil, S. Martinho do Bispo, Ribeira.

19—Santo Antonio dos Olivaes, Santa Clara, S. Bartholomeu.

21—Santa Cruz, Sé Nova, Sé Velha.

E para constar se passou o presente.

Coimbra, Secretaria da Municipalidade 28 de Janeiro de 1868.

O Presidente,
Manoel dos Santos Pereira Jardim.

AVISO

10 A COMMISSÃO do recenseamento eleitoral do concelho de Coimbra, installada hoje 31 de Janeiro, aceita, na sala das suas sessões nos Paços do Concelho, em todos os dias não santificados, desde as 10 horas da manhã as 3 da tarde, quaesquer esclarecimentos ácerca dos individuos que legalmente devam ser comprehendidos no recenseamento, ou excluidos d'elle.

Coimbra, Sala das sessões da commissão do recenseamento 31 de Janeiro de 1868.

O Secretario da Commissão,
Joaquim Augusto de Carvalho e Santos.

A' CARIDADE

11 NO PROXIMO DOMINGO, 2 de Fevereiro, pelas duas horas da tarde, haverá musica na aprasivel Quinta de Santa Cruz, sendo o producto das entradas, em beneficio de um pobre artista, que se acha doente, e com familia numerosa para sustentar.

A' mocidade academica e aos habitantes desta cidade, que sempre se prestam a concorrer com o seu obolo para acudir aos necessitados, se recommenda esta obra de caridade.

JORNAL DE LEGISLAÇÃO

12 PUBLICOU-SE outro 1.º numero, em substituição do que se distribuiu com a lei e regulamento do imposto do consumo revogados.

Contem uma collecção das leis de desamortisação, a saber:

Lei de 27 de Junho de 1861.

Lei de 4 de Abril de 1861.

Decreto e instrucções de 9 de Julho de 1861.

Lei de 22 de Junho de 1866.

Decreto e instrucções de 26 de Julho de 1866.

Preços de assignatura adiantados;

	Em Coimbra	Pelo correio
Serie de 12 numeros......	500	600
Avulso..................	150	160

A importancia das assignaturas póde ser enviada a Elisiario Vaz-Preto Casal, Coimbra, em estampilhas do correio.

GUIA HISTORICO DO VIAJANTE EM COIMBRA E ARREDORES

Condeixa, Lorvão, Mealhada, Luso, Bussaco, Monte Mór o Velho, e Figueira

(COM GRAVURAS)

POR

AUGUSTO MENDES SIMÕES DE CASTRO.

13 VENDE-SE por 700 reis, nas principaes livrarias de Coimbra.

THEATRO DE D. LUIZ

Domingo 2 de Fevereiro

1.º baile de mascaras nesta epocha

Preços:—Frizas 1$000—1.ª ordem 1$000—2.ª ordem 800—3.ª ordem 600—Plateia 200—Galerias 100.

Entrada ás 7 horas.—Principia ás 8.

As mulheres tem entrada de graça na sala do baile.

NUMERO 2142 — TERÇA FEIRA 4 DE FEVEREIRO DE 1868 — ANNO XXI

O CONIMBRICENSE

RESPONSAVEL—JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

ASSIGNATURAS SEM ESTAMPILHA

Por anno	3$200
Por semestre	1$600
Por trimestre	800
Correspondencia por linha	30

ANNUNCIOS—Por cada linha 40 reis.
Assigna-se e vende-se nesta Imprensa, e na rua do Cego, na loja do sr. Manoel José Teixeira Guimarães.
A correspondencia deve vir dirigida franca ao redactor do **Conimbricense.**
Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde.
Os artigos mandados á redacção, sejam ou não publicados, não serão restituidos.

ASSIGNATURAS COM ESTAMPILHA

Por anno	3$720
Por semestre	1$860
Por trimestre	930
Avulso	40

COIMBRA 3 DE FEVEREIRO

O governo continua a procurar todos os meios de satisfazer á opinião, effectuando o maior numero de economias, compativel com o serviço publico.

Por vezes temos aqui apontado, e ainda no ultimo numero, alguns ramos da administração, que chamavam a attenção do governo, que introduziu nelles as economias possiveis. Hoje cabenos dizer aos leitores, que foi nomeada uma commissão para estudar;—se é conveniente a suppressão do conselho ultramarino, hospital da marinha, conselho de saude naval, etc. etc.

Vê-se pois que não descança o gabinete na execução do seu programma, e que são muito sinceros os seus desejos de melhorar e simplificar a administração publica, sem prejuizo dos serviços, e com a indispensavel economia.

Continue assim o ministerio, que o paiz lhe dará cada vez maior e mais sincero apoio.

Alguns empregados publicos continuam trabalhando com o mais decidido empenho a favor de candidados opposicionistas.

Queremos que se respeite a consciencia de todos, e se garanta a liberdade plena da urna; mas não é garantir essa liberdade, nem respeitar a consciencia, o consentir os escandalos que se ahi estão dando, de aproveitarem os empregados, a que nos referimos, os elementos da auctoridade, para combater o governo que os tolera.

Estes escandalos vão cessar immediatamente. O governo sabe manter com dignidade o poder, e não consente mais que se abuse por tal forma.

Tem-se ultimamente repetido os sinistros no caminho de ferro. Felizmente ainda não houve desgraças pessoaes a lamentar; mas não deixa isso de trazer receosos os passageiros de que lhes possa acontecer alguma desgraça.

Diz-se geralmente que as travessas do caminho de ferro estão em grande parte podres, e que essa é uma das principaes causas dos decarrilhamentos que tem havido.

Os sinistros no caminho de ferro já mereceram a attenção do sr. ministro das obras publicas, como se vê da portaria que em seguida publicamos; e é para desejar que se tomem providencias efficazes, que dêem a necessaria segurança aos passageiros.

Constando neste ministerio, por participações recebidas do fiscal da exploração dos caminhos de ferro de leste e norte, que nestas linhas se têem dado varios descarrilhamentos, e que a correspondencia telegraphica e o serviço n'algumas estações relativamente á marcha dos comboios não são regulares, manda sua magestade el-rei pela secretaria d'estado dos negocios das obras publicas, commercio e industria, declarar á companhia real de caminhos de ferro portuguezes, que lhe cumpre tomar promptas e energicas providencias para que similhantes serviços sejam feitos da maneira conveniente, e para que se eliminem as causas que têem produzido taes descarrilhamentos com grave risco do publico.

Paço, em 30 de Janeiro de 1868.— *Sebastião do Canto e Castro Mascarenhas.*

Para a companhia real de caminhos de ferro portuguezes.

Da folha official transcrevemos as seguintes portarias:

Sendo necessario simplificar os serviços publicos, com o duplo fim de reduzir a despeza respectiva e tornar mais facil e expedito o andamento dos negocios:

Sua magestade el-rei, ha por bem nomea uma commissão composta do vice-almirante graduado visconde de Soares Franco, major general da armada, que servirá de presidente, dos conselheiros contra-almirante graduado Antonio Sergio de Sousa, e capitão tenente Antonio Raphael Rodrigues Sette, do vogal do conselho de saude naval e do ultramar João Francisco Barreiros, do capitão tenente Carlos Testa, e do primeiro tenente João de Carvalho Ribeiro Vianna, que servirá de secretario; a qual proporá, com a possivel brevidade, todas as reformas exequiveis nos serviços dependentes do ministerio dos negocios da marinha e ultramar, no sentido acima declarado, tendo em vista as indicações que são dirigidas com a presente portaria ao presidente da mesma commissão.

Paço, em 27 de Janeiro de 1868.—*José Rodrigues Coelho do Amaral.*

Sua magestade el-rei ha por bem, conformando-se com a proposta feita pela commissão nomeada em portaria de 27 do corrente mez, mandar que os conselheiros Joaquim Dias Torres, director da 3.ª direcção, e Joaquim José Cecilia Kol, captão de fragata e sub-inspector geral do arsenal de marinha, façam parte da mesma commissão que foi encarregada de propor todas as reformas exequiveis nos serviços dependentes do ministerio dos negocios da marinha e ultramar, com o duplo fim de reduzir a despeza respectiva e tornar mais facil e expedito o andamento dos negocios.

O que, pela secretaria d'estado dos negocios da marinha e ultramar, se communica ao vice-almirante graduado visconde de Soares Franco, presidente da referida commissão, para seu conhecimento e devidos effeitos.

Paço em 30 de Janeiro de 1868.— *José Rodrigues Coelho do Amaral.*

Tendo a commissão, nomeada em portaria de 15 do corrente mez, apresentado um projecto de reforma do corpo de marinheiros da armada real em que, sem prejuizo do serviço nem da missão que o mesmo corpo tem de desempenhar, se póde reduzir de 11:590$800 reis a verba da despeza que lhe era destinada segundo o respectivo plano de reorganisação do mesmo corpo, decretada em 6 de Março de 1855: ha por bem sua magestade el-rei dissolver a mesma commissão e louvar os membros, de que ella se compunha, pelo manifesto zelo e devotada dedicação com que

FOLHETIM

MISCELLANEA

CXXI

Apontamentos para a historia da typographia em Coimbra, desde a sua introducção nesta cidade em 1531, até ao presente.

LXI

1729 a 1761 —Antonio Simões Ferreira

Foi o impressor Antonio Simões Ferreira natural da Venda Nova de Poiares.

Do seu casamento com Caetana Antonia nasceu o seu filho Antonio Simões Ferreira, egual em o nome ao pae.

Estabeleceu Antonio Simões Ferreira a imprensa em 1729 na rua de Quebra Costas, no becco, chamado *da Imprensa*. Tinha a imprensa nas casas, que ainda hoje alli se vêem na extremidade do becco (que não tem sahida), do lado esquerdo.

Tomou, juntamente com sua mulher, o habito da Veneravel Ordem Terceira da Penitencia em 4 de Outubro de 1730. A mulher professou em 11 de Novembro de 1731, e o marido em 3 de Março de 1732.

Foi eleito definidor secular da mesma Ordem Terceira no anno de 1738, e serviu até ao anno de 1739.

Tambem foi irmão da irmandade da Santa Casa da Misericordia desta cidade, para a qual foi admittido em 12 de Março de 1732, no mesmo dia em que entrou para a dita irmandade o seu contemporaneo, e provavelmente parente, Luiz Secco Ferreira. Em 1737 foi Antonio Simões Ferreira eleito mesario da mesma Santa Casa da Misericordia.

E finalmente já em 1729 tinha Antonio Simões Ferreira o diploma de familiar do Santo Officio; e no anno de 1736 obteve o privilegio de impressor da Universidade.

Ao mesmo tempo que Antonio Simões Ferreira tinha a typographia no *becco da Imprensa*; estava estabelecido seu irmão Valentim Simões Ferreira, com loja de livros, na rua das Fangas.

Era Antonio Simões Ferreira o impressor a quem os Conegos regulares preferiam para mandar imprimir as suas publicações. Até parece que em 1730 chegou a levar um prelo para o Collegio de Santo Agostinho, mais conhecido por Collegio Novo, para ahi imprimir a collecção de sermões de D. Luiz de Ascensão. Pelo menos no frontespicio desta publicação se lê: — *Coimbra: No Collegio dos Conegos Regulares de S. Agostinho, e no Prélo de Antonio Simoens Ferreira.*

Falleceu Antonio Simões Ferreira em 26 de Setembro de 1751; mas continuou a sua imprensa a trabalhar sem interrupção, em nome de seu filho Antonio Simões Ferreira, conservando-se na companhia deste, sua mãe Caetana Antonia.

Deve-se, portanto, advertir, que os livros impressos com o nome de Antonio Simões Ferreira desde 1729 até 1751, são do pae; e d'ahi em diante até 1761, são de Antonio Simões Ferreira, filho.

Em consequencia, porem, de cessarem em 1759 os privilegios de impressores da Universidade, de que tambem tinham gozado Antonio Simões Ferreira, pae e filho; por se ter o marquez de Pombal apoderado da imprensa do Collegio das Artes, transformando-a em imprensa da Universidade; principiou desde esse anno uma notavel decadencia para as imprensas de Coimbra, até que mais tarde, em 1772, com a segunda fundação da imprensa da Universidade, deixaram completamente de existir todas as imprensas particulares desta cidade.

Teve porisso a imprensa de Antonio Simões Ferreira, filho, a sorte geral; e deixou de existir de 1761 em diante; ausentando-se desta cidade este impressor, e sua mãe Caetana Antonia.

Não nos consta que Antonio Simões Ferreira voltasse para Coimbra; mas sua mãe Caetana Antonia veiu em 1771 habitar na rua das Fangas; e prolongou-se tanto a sua existencia, que tendo seu marido fallecido em 26 de Setembro de 1751, veiu ella a fallecer na rua das Fangas em 3 de Março de 1794, tendo por isso vivido no estado de viuva o longo espaço de 43 annos.

A imprensa de Antonio Simões Ferreira, pae e filho, foi uma das melhores que houve nesta cidade. Para a epocha em que existiu podem-se chamar muito regulares as suas impressões.

O movimento desta imprensa foi muito grande; e apesar de não nos ser possivel examinar todas as suas edições, far-se-ha uma sufficiente ideia da importancia desta officina, pela noticia que hoje principiamos a dar das publicações de que temos conhecimento.

Antonio Simões Ferreira, pae, não só era impressor, mas elle mesmo traduzia das linguas estrangeiras algumas das obras, que imprimia em sua casa.

1729—*Livro de ouro, ou introducçaõ á vida devota; novamente accrescentado com a declaraçam mystica do Cantico dos Canticos, Directorio de Religiosas, e Catecismo das tentações.*

Compostos pelo Bemaventurado S. Francisco de Sales, Bispo, e Principe de Geneva, Fundador da Ordem da Visitaçaõ de Santa Maria.

Tambem leva accrescentado ao principio huma direcçaõ para a Oraçaõ mental, muy util para a presente obra.

Coimbra. Na Officina de Antonio Simoens Ferreira Familiar do Santo Officio. M.DCC.XXIX. 4.º

Não tem nome do traductor, mas a dedicatoria do livro a *Christo Crucificado*, com o titulo de *Senhor Jesus da Via Sacra*, é assignada por *Antonio Simoens Ferreira.*

souberam corresponder á confiança nelles depositada.

O que, pela secretaria d'estado dos negocios da marinha e ultramar, se communica ao vice-almirante graduado visconde de Soares Franco, presidente da referida commissão, para seu conhecimento e devidos effeitos.

Paço, em 30 de Janeiro de 1868.—*José Rodrigues Coelho do Amaral.*

NOTICIARIO

Banhos de Luso. — No domingo reuniu-se a assembleia geral dos accionistas da sociedade para o melhoramento dos banhos de Luso.

Foram por ella approvadas as contas da direcção finda.

O sr. Dr. Costa Simões, ponderando que o estabelecimento dos banhos precisa de reformas, que talvez não caibam nas forças dos seus rendimentos ordinarios; propoz que a nova direcção fosse auctorisada a emprehender todos os melhoramentos que julgasse convenientes, bem como a providenciar como entendesse sobre a acquisição dos meios pecuniarios, que julgasse precisos; recebendo assim por delegação todos os poderes da assembleia geral.

Foi pela assemblea approvada a referida proposta.

Foi auctorisado o sr. Dr. Costa Simões para incluir na publicação do relatorio e contas, de que já fora encarregado pela assembleia geral ultimamente reunida, um inventario dos documentos de contabilidade, e mais livros do archivo da sociedade.

A assembleia geral resolveu mais o lembrar á direcção ultimamente eleita a conveniencia de, com a possivel brevidade, abrir o pagamento dos juros das acções, visto haver para isso os fundos necessarios.

Candidatos. — Consta-nos que são candidatos governamentaes: pelo 1.º circulo da Figueira o sr. José de Moraes Pinto d'Almeida; pelo 2.º, o sr. Luiz de Lencastre; e pelo 2.º circulo de Coimbra, o sr. Dr. Raymundo Venancio Rodrigues.

Governador civil. — Consta-nos que é nomeado governador civil do districto de Coimbra o sr. Conselheiro Antonio Roberto de Oliveira Lopes Branco.

Eleições municipaes. — O dia 1 de Março proximo é o destinado para a eleição das camaras municipaes do districto de Coimbra.

Festividade. — No domingo celebrou-se na real capella da Universidade a festa da Purificação de Nossa Senhora, com assistencia do corpo cathedratico. Orou o sr. Dr. Joaquim Cardoso de Araujo, Lente de Theologia.

Associação Recreativa Commercial — No salão desta sociedade, creada por alguns mancebos da classe commercial, houve baile no domingo.

O salão, situado n'uma casa ao fundo da rua do Corvo, é amplo, e está muito bem adornado.

A policia da casa é mantida com muito cuidado; de maneira que se passa alli uma noute agradavel.

A concorrencia no domingo foi muito numerosa, e tudo correu na melhor ordem.

Os mancebos a quem se deve esta diversão, são dignos de muito louvor, por contribuirem para a creação de uma sociedade, que proporciona um recreio honesto não só aos associados, mas ás suas familias e amigos.

Theatro de D. Luiz. — No domingo tambem houve baile no theatro de D. Luiz.

Consta-nos que no mesmo theatro representarão ámanhã, quarta feira, os *buffos madrilenos*.

Theatro Academico. — Neste theatro anda em ensaios a *Fabia*, para ser brevemente representada.

Intimação. — O sr. Antonio dos Santos, regedor da freguezia de Santa Cruz, intimou hontem, e fez ir á administração do concelho, Maria José, casada com José Maria Rato, e moradora na rua do Carmo; em consequencia da barbaridade com que trata uma pobre creancinha, sua filha, de edade de 4 para 5 annos.

A infeliz menina é victima constante da brutalidade da mãe, que a castiga todos os dias de uma maneira atroz.

A vizinhança está indignada com este procedimento, e todos se queixam da deshumanidade daquella mulher.

A creancinha, que tambem foi conduzida á administração, levava as mãos e o corpo cheios de nodoas dos maus tratos da mãe, que toda ufana, clamava que podia fazer de sua filha o que quizesse.

Ao sr. administrador do concelho cumpre pôr um termo a estes factos inauditos.

A mãe tem não só o direito, mas o rigoroso dever de educar sua filha; mas á auctoridade publica compete impedir que da educação se passe á tyrannia.

Cemiterio da Conchada. — Na semana finda enterraram-se os seguintes cadaveres:

Manoel Pereira Tovim, filho de José Pereira e de Marianna de Jesus, natural do Tovim, de 26 annos, fallecido no dia 29 de Janeiro.

José Maria, filho de João Rodrigues e de Rosa de Jesus, natural de Ribas, de 5 annos, fallecido no dia 31.

Na valla geral enterraram-se do hospital 3, e das freguezias 1.

Total dos cadaveres enterrados no cemiterio da Conchada—2:124.

Commissão recenseadora. — A commissão recenseadora do concelho de Penacova ficou composta dos seguintes srs.:

Proprietarios

David Ubaldo da Silva Leitão
José Antonio d'Almeida
Bernardo Alvares Barbosa
Julião Nogueira Coimbra
Antonio Casemiro Pessoa
José d'Oliveira Coimbra
Affonso d'Almeida Viegas.

Substitutos

Bacharel Alipio de Sousa Leitão
José Antonio d'Ameida Policarpo
José Maria de Castro
José Maria Coelho Sobral
Victorino Gomes de Carvalho
Luiz Antonio Madeira
Antonio Fernandes d'Almeida.

Recrutamento — O Conselho de Estado julgou favoravelmente as seguintes reclamações; a fim de que os respectivos mancebos fiquem isentos do serviço do exercito.

CONCELHO DE CANTANHEDE

Freguezia de Ançã—Anna Henriques, viuva de Antonio Paratudo, por seu filho Joaquim.

Freguezia de Murtede — José Machado de Mello, e Maria Pessoa, por seu filho Manoel.

Freguezia de Sepins — Antonio Francisco Bucete, por seu filho Antonio.

CONCELHO DE PENACOVA

Freguezia de Carvalho—Manoel Nunes, por seu filho Joaquim.

Freguezia de Lorvão—Antonio Simões, por seu filho Francisco.

Freguezia de Penacova—Francisco de Brito, por seu filho Joaquim — Francisca Henriques, viuva, por seu filho Antonio.

Nova publicação. — No logar competente annunciamos a proxima publicação do *Guia do contribuinte*, pelo sr. José Maria Marques Caldeira, delegado do thesouro no districto de Vizeu.

Esta publicação é de reconhecida utilidade; e o seu auctor, que é competentissimo no objecto de que se occupa, presta com ella um serviço importante.

Recommendamos por isso aos nossos leitores a referida obra, que brevemente sahirá do prelo.

Doença. — O nosso amigo o sr. Joaquim Gualberto Soares, administrador do *Jornal de Jurisprudencia*, acha-se ha dias de cama com uma bronchites, o que sentimos. Desejamos-lhe prompto restabelecimento.

Chronica agricola. — Da chronica agricola do *Archivo Rural* extractamos o seguinte:

«Entrou finalmente na sua vida normal a quinta regional de Cintra, na parte que respeita ao ensino agricola. Completou-se a fundação do ensino elementar, pelo estabelecimento do collegio de operarios e regentes agricolas, composto de vinte alumnos. Alguns d'estes concluiram a instrucção primaria ou commum, e principiaram já o cursiculo de ensino especial.

Acha-se alli tambem já estabelecido o ensino pratico, para os que terminaram o curso de agronomos do instituto geral de agricultura. São cinco os alumnos que frequentam aquelle ensino.

Ha na quinta os mais indispensaveis meios do ensino pratico de agricultura. No principio do mez proximo de Fevereiro começa a funccionar regularmente o modesto observatorio de meteorologia, que alli se montou. Trata-se do estabelecimento de um pequeno laboratorio de chimica agricola.

Na secção de pecuaria nada falta para a maior proficuidade do ensino. Na especie bovina ha gado de trabalho e de creação. Conserva-se a raça das vaccas de Alderney, na sua maior pureza. Na especie cavallar temos uma pequena piara de eguas, e um posto de cobrição, servido por um reproductor arabe, outro de puro sangue inglez, e o terceiro de cruzamento marroquino. O que merece a maior attenção aos visitantes é a creação cavallar, poldros e poldras.

Do gado miudo nada falta; porcos, ovelhas, coelhos, pombos e gallinaceos de diversas especies. O carneiro e ovelha da raça Santhdow, que ultimamente vieram de Inglaterra, não têem estranhado o clima.

—São por extremo lamentaveis as noticias que de diversos paizes se referem relativas á fome. Dizia-se que depois de estabelecida a navegação a vapor, e a viação ferrea, ninguem mais morreria de fome. Era de esperar, mas desgraçadamente foram illusorias estas esperanças humanitarias. Na Argelia morrem á fome milhares de indigenas, na Russia são numerosas as victimas daquelle horrivel flagello, e na Prussia tambem se morre á fome.

Nós devemos levantar as mãos para o ceu, por nos haver dado uma abundantissima colheita de milho, que põe as classas pobres e laboriosas ao abrigo das mais duras privações. O milho é inquestionavelmente a primeira, a mais extensa e a mais util das nossas culturas arvenses.

—A peste bovina, que novamente se manifestara na Inglaterra, na Hollanda e na Belgica, não progrediu. Póde julgar-se extincta.

Segue o livro até paginas 307; e depois ha outro frontespicio, que é o seguinte:

Declaraçaõ mystica do Cantico dos Canticos, composta pelo Bemaventurado S. Francisco de Sales, Bispo, e Principe de Geneva, Fundador da Ordem da Visitaçaõ de Santa Maria.

Traduzida de Francez pelo Licenciado D. Francisco Cubilhas Donyague, Presbytero. E em Portuguez por Pedro Lobo Correa.

Coimbra: Na Offic. de Antonio Simoens Ferreira. M.DCCXXIX. 4.º

Continua o livro até paginas 346; e segue-se terceiro e ultimo frontespicio:

Directorio de Religiosas, para sua espiritual perfeiçaõ, que contém Doutrina muito importante, assim para as pessoas Religiosas como para todas as de qualquer estado, que deveras desejaõ servir a Deos pelo caminho da perfeiçaõ, para assegurar a vida eterna.

Composto pelo Bemaventurado S. Francisco de Sales, Bispo, e Principe de Geneva, Fundador da Ordem da Visitaçaõ de Santa Maria.

Traduzido de Italiano em Castelhano pelo Licenciadõ D. Francisco Cubilhas Donyague, Presbytero. E de Castelhano em Portuguez por Antonio Simoens Ferreira.

Coimbra: Na Offic. de Antonio Simoens Ferreira. M.DCCXXIX. 4.º Termina o livro em paginas 471.

Tem um exemplar o sr. Antonio Maria Seabra de Albuquerque, desta cidade.

1730 — (Primeira edição de Coimbra) — *Pratica judicial, muyto util, e necessaria para os que principiaõ os officios de julgar, e advogar, e para todos os que solicitaõ causas nos Auditorios de hum, e outro foro. Tirada de varios authores praticos, e dos estylos mais praticados dos Auditorios.*

Author Antonio Vanguerve Cabral Juris-Consulto Ulisbonense.

Com a nova reformaçam da justiça. E nesta ultima impressam correcta, emendada, e accrescentado hum novissimo Index geral alphabetico de toda a obra.

Coimbra: Na Officina de Antonio Simoens Ferreyra. Anno de MDCCXXX. Folio de xx-440 paginas.

Segue-se a *Pratica judicial* em 189 paginas; depois a *Reformação da Justiça*, em 48 paginas; e por fim o *Novo index alphabetico*, em 91 paginas.

Ha um exemplar no deposito dos livros dos conventos; e tem outro o sr. bacharel José Ribeiro Rosado, advogado nesta cidade.

Em Lisboa já este livro tinha sido impresso em 1712 e 1717; mas em Coimbra foi pela primeira vez impresso em 1730 por Antonio Simões Ferreira. Tornou a ser impresso em Coimbra por Francisco de Oliveira em 1757. Fallaremos desta edição a seu tempo.

1730—*Pensamentos Christaõs para todos os dias do mez, compostos em Lingua Franceza pelo P. Domingos Bohurs da Cõp. de Jesus, e traduzidos pelo Padre Antonio de Araujo.*

Accrescentado com o Jardim da Alma por Antonio Simoens Ferreira. Ediçaõ quinta.

Coimbra: Na Offic. de Antonio Simões Ferreyra, anno de 1730. 12.º de 188 paginas.

Tem um exemplar o sr. Francisco Pedro da Silva, negociante nesta cidade.

1730 e 1731—*Sermões do R. P. Doutor D. Luiz da Ascensaõ, Conego Regular de S. Agostinho da Congregaçaõ de S. Cruz de Coimbra, Mestre jubilado na Sagrada Theologia, e Pregador da Mayestade del Rey D. Pedro II. Tomo primeyro.*

Offrecido a El Rey Nosso Senhor D. Joaõ V. Pelo Prior, e mais Conegos do Real Mosteyro de S. Vicente de Fóra.

Coimbra: No Collegio dos Conegos Regulares de S. Agostinho, e no Prelo de Antonio Simoens Ferreyra. Anno de M.DCC.XXX. 4.º de xxxii-492 paginas.

Ha um exemplar no deposito dos livros dos conventos desta cidade.

O 2.º tomo publicou-se no anno seguinte de 1731.

1731—(Primeira edição)—*Historia chronologica dos Papaš, Emperadores e Reis que tem reinado na Europa, do Nascimento de Christo athe o fim do anno de 1730.*

Traduzida do idioma Francés, correcta em muitas partes, e em outras acrescentada, especialmente nos Reis de Portugal, pelo P. Damiaõ Goneto e Silva Presbitero Lisbonense.

Leva no principio hũa noticia dos Imperios e Reinos para intelligencia da Historia: no fim hũa serie alphabetica para se achar o nome de qualquer Soberano; a ordem da sua sucessaõ; a era em que entrou a reinar: e os annos do seu governo.

Coimbra. Na Offic. de Antonio Simoens Ferreira. Anno de 1731, 12.º

Tem um exemplar deste livro o sr. José da Conceição, do logar do Alvorge, concelho de Ancião.

O impressor Antonio Simões Ferreira imprimiu a segunda edição deste livro em 1737. Mencionaremos essa edição, de que tem um exemplar o sr. Dr. Antonio Luiz de Sousa Henriques Secco, quando chegarmos ao referido anno.

O nome de Damião Goneto e Silva com que sahiram á luz ambas as edições, é supposto.

O seu verdadeiro auctor foi Dom João Evangelista, conego regular de Santo Agostinho da Congregação de Santa Cruz de Coimbra, doutor em Theologia, e reitor do seu collegio desta cidade, o qual se disfarçou debaixo do anagramma de Damião Goneto e Silva, com cujas letras se compõe o nome do auctor.

(Continuar-se-ha.)

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

—Um dos bois que obteve o primeiro premio no ultimo concurso do natal, em Londres, foi comprado por um marchante, pelo preço de 540$000 reis.

Agricultura pratica — Ainda que alguns agoureentos prophetisem o presente anno de poucas novidades agricolas, porque, segundo elles dizem, o anno é bissexto e começou á quarta feira, porem, temos fé, ou melhor diremos, temos esperanças, diz o *Jornal de Agricultura Pratica*, de que o actual anno agricola será mais abundante na producção de cereaes do que foi o anno findo. Bem sabemos que os cereaes não são o todo de uma grande lavoura, mas inquestionavelmente são elles a sua principal parte, e mesmo a que muitos dos nossos pequenos lavradores se dedicam quasi exclusivamente. A esperança, por em quanto, vae tendo alimento em presença do bom tempo que corre para se effectuar os necessarios trabalhos do campo, e para o rapido desenvolvimento das cearas de trigo, centeio e cevada, de que ainda ha pouco tempo foram lançadas á terra as sementes germinadoras.

Breve começam os dispendiosos trabalhos da monda. Tem-se effectuado mui regularmente os trabalhos das vinhas.

Passou a crise para o gado — a falta de alimento. Hoje ha pastos sufficientes para elle se sustentar. Devemos comtudo confessar que o prejuizo foi grande, e ainda hoje, pela sua muita fraqueza, morre algum gado, principalmente do equino e caprino. Este ultimo tem soffrido mais em consequencia da morrinha; molestia terrivel para o gado miudo.

Ha abundancia de cereaes colmiferos em todo o paiz, e apezar disso o preço do pão de trigo em Lisboa, é por kilogramma a 110 réis!

Não tem sahido vinho para fóra do reino, comtudo tem-se conservado o mesmo preço.

Noticias de Traz os Montes — Communicam telegraphicamente ao *Diario Popular* o seguinte:

«Mirandella 2 — Adoeceu o coronel commandante da força aqui e foi substituido pelo major do 13.

«Chaves 2 — Chegou hoje a Valpassos uma força de 25 cavallos e 30 infantes mandada d'aqui hontem á noite. Lá ha tumultos e no resto da provincia socego. Fio cortado para alli hontem.

«Villa Real 2 — Novos tumultos em Valpassos. O fio electrico entre aquella terra e Chaves foi cortado no dia 1 duas vezes. Consta aqui que de Chaves marchou no dia 1 ás 11 horas da noute uma força de 32 infantes e 26 cavallos para reforçar os 60 homens que estavam em Valpassos.»

Caminho de ferro do Minho — Segundo diz o *Commercio do Porto*, deviam principiar hontem os estudos para a continuação da linha ferrea do Minho, desde Nine, ponto do entroncamento da linha do Porto a Braga com a do Alto Minho, até Vianna.

Estes estudos são divididos em tres secções: a 1.ª de Nine á Portella de Alheira, divisoria dos rios Cavado e Neiva; a 2.ª daquella Portella até este rio, e a 3.ª d'ahi até Vianna.

Este traçado deve aproximar-se muito de Barcellos, cortando o Cavado a montante desta povoação cerca de dous kilometros.

Estão encarregados d'estes estudos na 1.ª secção o sr. engenheiro Justino Teixeira, na 2.ª o sr. Taveira e na 3.ª o sr. Alvaro Kopke.

Successos no caminho de ferro. — Lê-se no *Districto de Aveiro*:

«Na quarta feira proxima passada partiu da estação de Soure para a de Pombal o comboyo de serviço, e isto por ordem do chefe d'aquella estação, que se descuidou de perguntar ao desta se o mesmo comboyo podia avançar!

Como era quasi noute, ficaram os trabalhadores em Soure, e apenas foi um destes em um dos carros do centro do comboyo que iam na frente da machina.

Na estação de Pombal andava o respectivo chefe fazendo manobras com a machina piloto, pelo que teve de sair as agulhas do lado de Soure, e no momento em que a estas chegava o dito comboyo.

O choque d'aquella com este foi inevitavel, e por isso os cinco carros da frente ficaram feitos cavacos, e o dito trabalhador, que ia dormindo, saltou pelos ares, e cahiu ao lado do comboyo no aterro. O conductor deste comboyo foi mecher-lhe com o pé imaginando que estava morto, mas ficou surprehendido quando o viu deitado, estar-se a rir e dizer-lhe: «Estou-me rindo de eu ter subido tão alto, e achar-me aqui deitado sem a mais pequena magoadura.»

Foi uma grande felicidade para este trabalhador, porque no dia immediato andou a trabalhar e continua.

Na quinta feira, entre as estações de Santa Anna e de Santarem, andava na via um wagonete das brigadas de conservação. Veiu um comboyo, esmagou-o, mas com tanta felicidade, que nem este descarrilhou, nem os assentadores soffreram cousa alguma! Só se forem castigados com multas pelo seu desleixo, que poderia ser fatal.

Na sexta feira, na estação de Chão de Maçãs, houve um choque de um wagon de mercadorias com o comboyo mixto n.º 20 (ascendente).

Foi o caso:

Vinha este comboyo a entrar nas agulhas, e pela via de resguardo ia o dito wagon; mas o carregador que o empurrava descuidou-se, a ponto tal, que este wagon chegou ás agulhas no momento em que n'ellas entrava o dito comboyo, do que resultou escangalharem-se duas carruagens deste, e o descarrilhamento d'aquelle wagon, que ia para entrar na via da estação, para ser engatado á cauda do mesmo comboyo.»

Revolta. — Temos a registrar, com pezar, diz a *Revolução de Setembro*, um levantamento de chinas a bordo da galera franceza «Orixa», que se achava surta na rada de Macau, recebendo emigrantes para Havana. A desordem teve logar no sabbado, 30 de Novembro, á hora em que se distribuia o rancho da tarde.

Os chias revoltados atacaram os tripulantes com facas e achas de lenha e com as bandejas de rancho.

A tripulação teve de fazer uso das espadas para suffocar a revolta, e da lucta resultou a morte de cinco dos amotinados e alguns ferimentos entre os marinheiros.

Quando a noticia se soube officialmente em Macau já a desordem estava acabada, mas o governo enviou logo para bordo do navio francez, no vapor «Camões», os funccionarios competentes para fazerem o auto do corpo de delicto, e inquirirem a causa da revolta.

Foram presos para a cadeia da cidade sete chinas accusados como cabeças de motim, e ficaram tambem presos os tripulantes que praticaram as mortes.

O processo está por emquanto affecto aos tribunaes, onde deverá ou não provar-se que as mortes foram feitas pelos marinheiros no uso de sua legitima defeza.

O sr. vice-consul de França em Macau esteve a bordo da galera «Orixa» durante o inquerito, tendo embarcado para esse fim no vapor «Camões», com os commissarios do governo.

Laranjas de S. Miguel — Em S. Miguel, diz o mesmo jornal, preparava-se ultimamente uma carregação de laranja para o Havre, a fim de introduzir em França a laranja michaelense que goza de muito boa reputação. Oxalá não haja enganos na qualificação, para que não se diminua a fama de que goza aquelle tão apreciado fructo, como já aconteceu ao que foi para Inglaterra.

Um crime horroroso. — Lê-se em uma folha brazileira a seguinte noticia:

«A bordo do vapor *Jurupensen*, pouco abaixo de Serpea, deu-se em viagem para esta capital o mais negro dos crimes, praticado pelo cozinheiro do mesmo João Carvalho de Lima.

«Este monstro, sedento de sangue humano, esperando a hora em que todo o navio jazia entregue ao somno da tripulação, assassinou o 2.º machinista que se achava de quarto, feriu immediatamente ao fumista que acudiu aos gemidos da victima, assim como ao 1.º machinista com tres facadas, e por fim ao proprio commandante a quem tentou assassinar tambem, ferindo-o com algumas facadas.

«O crime seria ainda mais horroroso se a coragem do bravo commandante, que luctando braço a braço com essa fera não a desarmasse e a mandasse manietar para não mais se reproduzir um tal espectaculo!

«Affirma-se que a senhora do commandante no momento do perigo se portara com heroismo atirando-se com coragem contra o monstro, para não deixar impune tanta atrocidade!

«O criminoso seguiu no «Belem» para a provincia do Pará, onde tem de ser julgado pelo tribunal competente; e ahi com temor da justiça talvez não repita mais—*eu podia ser mais feliz!*

«Os desejos dessa féra eram de assassinar toda a tripulação do navio.»

Noticias de Lisboa. — O correspondente do *Commercio do Porto* diz em data de 31 de Janeiro o seguinte:

«Como hontem annunciei, verificou-se a reunião da assembleia geral do banco nacional ultramarino.

Foi lido o relatorio, apresentadas as contas e eleita a mesa da assembleia geral, sahindo reeleitos os srs.:

Carlos Ferreira dos Santos Silva— Presidente.

José Elias dos Santos Miranda—Vice presidente.

Frederico Biester e Francisco Joaquim da Costa e Silva—Secretarios.

Eis o rendimento da alfandega de Lisboa no mez que finda hoje, comparado com os tres ultimos annos:

1865—Direitos geraes: 192:148$934 rs. —Tabaco: 280:059$344 reis—Total: reis 472:508$278.

1866—Direitos geraes: 225:331$015 rs. —Tabaco: 181:175$510 reis— Total: reis 406:506$525.

1867—Direitos geraes: 192:221$652 rs. —Tabaco: 70:043$863 reis— Total: reis 262:265$465.

1868—Direitos geraes: 178:246$673 rs. —Tabaco: 199:569$978 reis— Total: reis 377:816$651.

As casas da secretaria do reino que foram cedidas á alfandega de Lisboa, já estão occupadas pelas diversas repartições desta casa fiscal, sendo tudo muito aproveitado com vantagem para o serviço.

A antiga sala do conselho de Estado serve para a casa de despacho do sr. director. Fica na passagem para as diversas repartições, o que torna mais facil a vigilancia e fiscalisação do serviço, como serve de grande commodidade para o publico.

Na sala que servia de secretaria está a 4.ª repartição da alfandega, a estatistica, o escrivão do expediente, a thesouraria e contabilidade.

A casa é bastante espaçosa, e os despachantes sem a minima difficuldade obtem as assignaturas de que carecem para fazer correr os despachos.

A antiga casa de contabilidade do ministerio do reino serve de secretaria da alfandega e na sala da secretaria do conselho d'estado, está o cartorio.

No corredor do antigo ministerio está-se abrindo um escotilhão por onde devem subir as mercadorias despachadas pela mesa da abertura. Este escotilhão é de grande vantagem, porque com essa nova serventia para as mercadorias evitam-se confusões, embaraços e demoras que são sempre prejudiciaes ao commercio.

A escada para onde dava aquelle corredor em que se está abrindo o escotilhão, fica tapada, pois a serventia como já disse é só para mercadorias.

Todos estes melhoramentos tem tido por fim facilitar o movimento e despacho na alfandega, e é innegavel que a não ser por causas estranhas á vontade dos empregados, nenhum despacho fica por fazer de um dia para o outro, e estão as cousas de tal modo dispostas, que no fim de uma hora póde-se concluir qualquer despacho e fazer sahir a fazenda, por mais demorada que seja a verificação e as prescripções do fisco.

O estado actual da alfandega faz honra ao sr. director e mais empregados, pois porfiam todos em desenvolver o maior zelo e actividade para bem servir o publico e beneficiar o commercio.

Hontem houve reunião do Gremio industrial.

Foi apresentado o parecer da commissão sobre o modelo de estatutos que o governo apresentou para as sociedades cooperativas.

A commissão é de parecer que a lei actual é obstaculo para a constituição de taes sociedades, e propõe que se apresente ao governo um projecto de estatutos ao abrigo da lei geral das sociedades anonymas, aproveitando as disposições compativeis da lei das cooperativas.

A commissão não approva a garantia por dous annos, a responsabilidade hereditaria e a obrigação de comprar nas lojas da sociedade e outras disposições contidas na lei e no modelo de estatutos.

Tambem se annunciou na reunião de hontem a apresentação na proxima sessão do parecer da commissão encarregada de estudar a construcção dos navios, e parece que a commissão proporá que seja feita por conta do governo a carreira a vapor d'Africa.

Ficou pendente a proposta sobre a subscripção a favor dos operarios despedidos do arsenal da marinha. Ha toda a ideia de se conceder subsidio somente aos operarios que forem socios do Gremio industrial, isto porque os recursos da nova associação são diminutos e como meio de augmentar o numero dos consocios.

Ainda hontem na reunião do Gremio se notou, que não tinha desapparecido a ideia da formação da guarda nacional. Um operario discorrendo sobre o inconveniente do governo despedir operarios, disse que eram outras as economias que o povo desejava que o governo fizesse, e que se o governo tinha algum receio do exercito que o povo sabia pegar em uma arma para se collocar do lado do governo.

A isto observou o sr. Fradesso da Silveira, que estava presidindo, que tinha a honra de pertencer ao exercito e que portanto não admittia que diante de s. ex.ª se dissesse uma só phrase que podesse escandalisar aquella respeitavel classe, assim como tambem não consentiria que achando-se s. ex.ª em uma reunião de militares estes dissessem cousa que offendesse o povo, principalmente a classe industrial, á qual é s. ex.ª dedicado.

Produziram muito effeito estas palavras na assembleia, e a discussão tomou outro caminho, não se tratando senão do assumpto em questão.

Falleceu quasi repentinamente a ex.ma sr.ª D. Maria Rita Correia de Sá Benevides Velasco da Camara, filha dos viscondes de Asseca e esposa do representante da casa dos marquezes de Abrantes.

Chegou hoje o paquete proveniente dos portos do Brazil. Não são boas as noticias dadas pelos passageiros, as quaes eu transmitti por via do telegrapho.

Diz-se que o sr. governador civil de Lisboa, vae propor o augmento de mais uma divisão de policia civil, nomeando tambem o respectivo commissario. E' destinada esta divisão ao Bairro Alto. S. ex.ª tem despedido bastantes policias por denunciarem pouco zelo.

Ultimamente tem-se repetido tantos roubos e feitos de tal modo, que só sendo os policias cegos é que se pode comprehender como os ladrões tem escapado.

Foi expedida uma portaria ao sr. director das obras publicas do districto de Aveiro para remetter o projecto e orçamento para a construcção de uma estrada municipal entre Aveiro e um ponto da estrada districtal n.º 35, passando por Fontão e Palhaça.

A'manhã ao meio dia, deve reunir-se o conselho geral de commercio, industria e agricultura, para deliberar ácerca da conveniencia de se admittir que os bancos de emissão não possam fazer circular notas de prata.

O sr. Bernardo de Azevedo e Mello, filho da sr.ª viscondessa de Oliveira do Douro, foi confirmado no logar, que exercia interinamente de director do correio de Villa Nova de Gaya, creado por portaria de 28 de Março de 1867.

O sr. Mendes Leal vae proximamente fazer uma prelecção no Centro Promotor das classes laboriosas discorrendo sobre o seguinte thema: —O futuro das classes operarias.

O candidato opposicionista pelo circulo de Elvas é o sr. João José de Alcantara.

Por Almada apresenta-se como candidato o sr. João Arthur Pereira Caldas.

Na proxima segunda feira hade cantar-se na egreja de S. Julião um «Te-Deum» em acção de graças pelo restabelecimento do sr. Campos Valdez, um dos emprezarios do theatro de S. Carlos. Alguns cantores da companhia e a orchestra tomarão parte nesta festa religiosa.

Diz-se que para substituir a prima-dona Pascal foi escripturada a prima-dona Ferruci.

Não se verifica a noticia de que o nosso insigne Taborda foi escripturado para o theatro da Trindade. O nosso primeiro actor co-

mico deve amanhã representar n'aquelle theatro, e já tem papel para as comedias «As pupillas do sr. reitor» e «Provincianos na corte», mas de modo algum deixa o theatro do Gymnasio.

Foram á ultima assignatura muitos decretos de demissões de administradores de concelho e de nomeações de outros.»

Mais noticias de Lisboa—O mesmo correspondente diz em data de 1 do corrente o seguinte:

«Reuniu-se hoje o conselho geral de commercio, agricultura e manufacturas, em consequencia de uma petição feita pelos principaes negociantes e banqueiros de Lisboa, que solicitaram que sejam os Bancos auctorisados á emissão de notas de prata para exercerem na circulação as mesmas funcções que exercem as notas de cobre, podendo assim ficar a moeda subsidiaria de prata em circumstancias mais favoraveis para a circulação.

Parece que o corpo do commercio pede uma simples alteração na lei de 29 de Junho de 1854, mas o conselho entende que tem maior alcance a providencia requerida, e que uma qualquer resolução, em todos os casos temporaria, importará a substituição ao menos provisoria do padrão monetario, o que talvez por circumstancias imperiosas seria hoje aconselhado.

O conselho resolveu consultar as associações commerciaes de Lisboa e Porto antes de dar o seu parecer definitivo.

A convite do conselho esteve presente durante a sessão o sr. José Lourenço da Luz, presidente da direcção do Banco de Portugal.

Esta questão é muito grave, mais grave do que a maior parte da gente suppõe. As respeitaveis corporações que foram consultadas bem o sabem e hão de necessariamente meditar muito, antes de apresentar a sua opinião.

Installou-se hoje a commissão nomeada para consultar sobre importantes reducções nas despezas do ministerio da marinha.

Diz-se que o sr. visconde da Praia Grande de Macau, é candidato ministerial por Macau.

Não me parece acceitavel tal boato, mas é certo que elle corre em toda a parte com a maior insistencia.

O sr. ministro da fazenda foi hoje visitar a alfandega de Lisboa, acompanhado pelo sr. conselheiro Santos Monteiro.

O sr. Dias Ferreira examinou minuciosamente aquella importante casa fiscal, fez muitas perguntas ao sr. director e sahiu muito satisfeito, dispensando phrases muito lisongeiras para o sr. conselheiro Nazareth.

O sr. Carlos Bento da Silva pediu a alguns dos seus amigos accionistas do Banco de Portugal, que se dispunham a dar-lhe os seus votos para o levar á direcção d'aquella casa bancaria, que desistissem do seu proposito, porque s. ex.ª por emquanto não podia encarregar-se d'aquella delicada tarefa.

A caixa filial do Banco de Portugal, na cidade do Porto, deu o lucro liquido de réis 20:356$600, isto é menos 7:669$636 réis do que o anno passado, isto porque houve a differença de taxa de juros no anno de 1867 com relação a 1866 e pela falta de papel do Brazil.

O prejuizo que se calcula soffrido pelo Banco de Portugal, em consequencia da circulação das notas falsas fabricadas pelos Silveiras foi de 7:733$000 reis. A troca das notas falsas por verdadeiras importou em réis 18:920$000, mas dessa quantia subtrahe-se a somma que foi encontrada aos falsificadores, que é de 5:187$000 reis e o extravio provavel das notas verdadeiras que se calcula em 6:000$000.

Ficaram eleitos os seguintes accionistas da Companhia de Seguros Fidelidade.

Presidente de assembleia geral—Dr. Francisco Maria da Silva Torres.

Secretarios—Antonio Germano de Carvalho Ferreira e Antonio Joaquim Ribeiro e Silva.

O lucro liquido d'esta companhia, no anno ultimo, foi de 70:000$000 rs.

Hoje reune-se a sociedade das sciencias medicas para continuar na discussão sobre o tratamento da angina diphterica pela insuflação da flor de enxofre.

Na assembleia dos solicitadores encartados nomeou-se uma commissão a fim de inquerir e apreciar alguns actos de um membro d'aquella associação e de representar ao sr. presidente da relação se isso for conveniente.

E' louvavel o empenho da classe dos solicitadores. Pugnam pelo seu bom nome os membros da associação e n'isso procedem elles dignamente.

O sr. José Ribeiro da Cunha, respeitavel capitalista d'esta cidade, não se recusou a annuir ás reiteradas instancias do sr. conde de Avila, como se disse, para entrar na lista camararia.

Não houve essas instancias da parte do sr. conde. O sr. José Ribeiro sabendo que s. ex.ª se tinha lembrado do seu nome, para evitar que o centro eleitoral o incluisse na lista, escreveu ao sr. presidente do conselho agradecendo-lhe a distincção com que o tinha honrado, e declarando-lhe que por circumstancias muito especiaes, não podia aceitar a eleição para vereador da camara municipal de Lisboa.

O «Diario» publica hoje uma portaria na qual se menciona que com a nova organisação do corpo de marinheiros militares se faz uma economia de 44:590$800 reis.

Vem hoje na folha official confirmada a noticia que dei ha dias de ter sido nomeado consul para Londres o sr. Francisco Vanzeller.

Foi expedida uma portaria á companhia do caminho de ferro do norte e leste para dar promptas e energicas providencias afim de obstar ao mau estado das linhas ferreas.

Foi expedida uma portaria ao director das obras publicas do districto de Coimbra para proceder ao projecto de uma ponte sobre o rio Ceira, no sitio da Varzea, concelho de Goes.

Consta-me que é conservado o administrador do concelho de Villa do Conde o sr. Agostinho Machado.

Museu da Universidade.—Chegaram hontem para o Museu da Universidade de diversas machinas, vindas de Paris, e alli compradas pelo sr. Dr. Viegas, commissionado do governo; e entre ellas a Bobine, a maior até hoje fabricada, e que tão admirada foi na exposição.

Espera-se brevemente um grande presente de productos e outros objectos das nossas possessões ultramarinas, offerecido áquelle estabelecimento pelo sr. Antonio Julio Pinto de Magalhães, secretario do Conselho Ultramarino.

Correio d'hoje

Os acontecimentos em Famalicão

Villa Nova de Famalicão, 3 de Fevereiro. (Do nosso correspondente.)—Tenho de cumprir o doloroso dever de lhe noticiar os acontecimentos que tiveram logar hoje n'esta villa, mas para lhe contar toda a historia desde o principio remontar-me-hei aos acontecimentos da semana proxima passada.

Anterior ao dia 29 de Janeiro corria na voz publica, que nesse dia havia de haver desordem na feira desta villa por causa da venda do milho, e por este motivo a auctoridade administrativa requisitou de Braga a força necessaria para manter o socego publico.

Effectivamente na noute do dia 28 chegou aqui uma força de 20 praças do regimento 8, commandada por um alferes.

No dia 29 que era o dia de mercado nesta villa, das 2 para as 3 horas da tarde, quando os carros com milho tinham de seguir para essa cidade, alguns individuos, gente da classe inferior da sociedade, armados de paus, não permittiram que os carros sahissem desta villa com o milho. Por este motivo veiu a força militar ao local, mas vendo muito povo reunido nada fez, porque o sr. commandante declarou que não tinha força para resistir ao povo e assim ficou o negocio sem se resolver mais cousa alguma.

N'essa noute tocou-se o sino a rebate na freguezia do Callendario, proximo desta villa, e dizia-se que se achava muito povo reunido na estrada e que não deixava passar o milho, e assim continuou este estado de cousas até o dia 1.º do corrente em que chegou nova força de Braga em numero de 50 homens do regimento 8 e 7 cavallos do 6.

Prepararam-se as cousas e convidaram-se carreteiros para no dia de hoje conduzirem milho para esse cidade, porem da noute de hontem para hoje tocaram-se sinos a rebate em diversas freguezias deste concelho, mas das mais proximas a esta villa. Esta manhã porem só appareceram 3 carros para conduzir o milho, os quaes depois de carregados seguiram pela estrada do Porto indo na frente dos mesmos a força militar, seriam 9 horas da manhã.

Na distancia, porem, de dois kilometros e no logar chamado do Bairral, principiou a apparecer bastante povo e d'entre elle sahiu um tiro e pedradas sobre a tropa, o que obrigou esta a empregar a força.

Desta luta temos a lamentar a morte de 3 ou 4 homens do povo e muitos ferimentos e alguns graves, sendo algumas pessoas logo sacramentadas. O povo quando reconheceu que o negocio era serio e a valer desappareceu e tudo parece que entrou na devida ordem.

Tenho ouvido dizer e é voz publica que o digno commandante da força, o sr. capitão Simas e toda a força se comportaram com toda a valentia e humanidade, pelo que aqui lhes dou sinceros parabens.

Dizem-me que a força de populares que resistiu á tropa seria cerca de duzentas a trezentas pessoas, todas da classe pobre, e que nem um só lavrador ou proprietario tomou parte na lucta.

O motivo que o povo dava para não consentir que o milho seguisse para essa cidade, era porque o milho ia para queimar e reduzir a aguardente.

Quanto á força militar não ha a lamentar ferimento algum.

Depois da lucta a força militar seguiu até á ponte pensil da Trofa, aonde fez juncção com uma outra força de 20 cavallos do 6 que veiu dessa cidade. Tanto uma como outra já deu entrada nesta villa e aqui se acha estacionada.

Do que mais houver darei parte.

(*Commercio do Porto*).

ANNUNCIOS

Agradecimento

1 Penhorado extremamente para com as pessoas que se dignaram visitar-me, e por todas as manifestações de interesse que recebi durante a doença que soffri ha pouco; e não podendo por emquanto agradecer pessoalmente, como desejo, venho por este meio testimunhar a todos o meu intimo reconhecimento.

Francisco Pereira de Miranda.

TABACOS
DA COMPANHIA LISBONENSE
PAULO CORDEIRO
Com desconto das outras fabricas

2 Deposito em Coimbra na rua do Visconde da Luz, n.º 40.

AGRADECIMENTO

3 O abaixo assignado, vem por este meio, já que não é possivel fazel-o por outro modo, tributar o seu mais vivo reconhecimento a todas as pessoas que o beneficiaram com suas esmolas no dia 2 do corrente na Quinta de Santa Cruz, as quaes produziram a quantia de 12$225 reis, que logo recebi.

Agradeço tambem ao exm.º sr. Commendador José Leite Ribeiro Freire, a boa vontade com que prestou a sua quinta, e á Philarmonica *Conimbricense* o obsequio de gratuitamente alli ir tocar, e a todas as pessoas que concorreram para este bom resultado.

Coimbra 4 de Fevereiro de 1868.

Francisco Antonio de Paiva.

BAILE DE MASCARAS

Quarta feira 5 de Fevereiro.

Por 280 rs. boa ceia e entrada para o baile no estabelecimento do Castella.

GUIA DO CONTRIBUINTE
E
FORMULARIO DO PROCESSO
PARA
Liquidação e cobrança da contribuição de registo por titulo gratuito

POR

José Maria Marques Caldeira, delegado do thesouro no districto de Vizeu, e approvado por despacho de Sua Ex.ª o Sr. Ministro da Fazenda, de 8 de Novembro de 1867.

5 Está no prelo esta muito reclamada obra, que se compõe de tres partes, a saber:

A primeira apresenta os artigos das instrucções de 12 de Outubro de 1860, na parte que trata das pessoas que são obrigadas a dar declarações aos escrivães de fazenda e as penas em que incorrem deixando de cumprir este dever, acompanhados de muitas notas explicativas e dos modelos que se devem seguir em taes declarações.

A segunda dá todos os esclarecimentos que são necessarios para bem se proceder ao processo de liquidação, e apresenta juntamente os modelos de todas as peças do mesmo processo até sua final conclusão.

A terceira finalmente, contem a arvore de consanguinidade, para com acerto se contarem os graus de parentesco, alguns exemplos de liquidação, de termos do processo, de petições para os contribuintes reclamarem e recorrerem d'alguns actos menos regulares do mesmo processo, e bem assim de muitas copias de decretos, sobre consultas do conselho de estado, portarias e officios do thesouro publico, que até ao presente se tem expedido, em relação á dita contribuição.

Não é só aos srs. escrivães de fazenda que esta importante obra se torna de muita utilidade. Aos contribuintes em geral, e aos illm.os srs. advogados, escrivães dos juizes de direito e ordinarios, tabelliães, escrivães de paz e regedores de parochia, não é ella menos conveniente, porque a uns dá conhecimento de todas as peças officiaes que existem em relação á contribuição de registro por titulo gratuito, e a outros esclarece muitas duvidas que se têem suscitado, e offerece ao mesmo tempo os modelos para as participações e declarações a que a lei os obriga.

As pessoas que pretenderem alguns exemplares da mesma obra, queiram dirigir as suas requisições quanto antes ao seu auctor, para Vizeu, acompanhadas d'um val do correio ou ordem de sua importancia.

Preço de cada exemplar para os srs. assignantes

Entregue em mão propria	1$000 reis.
Pelo correio	1$100 reis.
Avulso	1$500 reis.

6 Photographia academica, sob a direcção dos irmãos Munnes.—224— Rua da Calçada (á Portagem)—224.

Hora—das 10 ás 2.

Vidraça sem retalho

7 Rua da Sophia, N.º 50 a 54.— Loja de Domingos Alves Pereira Guimarães.

THEATRO DE D. LUIZ

Quarta feira 5 de Fevereiro

COMPANHIA DOS BUFFOS MADRILENOS

Esta companhia levará á scena—*As amazonas do Tormes*, zarzuela em 2 actos.—*Boas noites sr. D. Simão*, zarzuella em 1 acto. Dando fim com o bailado—*O abbade enamorado*.

Principia ás 7 horas e meia.

NUMERO 2143 — SABBADO 8 DE FEVEREIRO DE 1868 — ANNO XXI

O CONIMBRICENSE

RESPONSAVEL—JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

ASSIGNATURAS SEM ESTAMPILHA	
Por anno	3$200
Por semestre	1$600
Por trimestre	800
Correspondencia por linha	30

ANNUNCIOS—Por cada linha 40 reis.
Assigna-se e vende-se nesta Imprensa, e na rua do Cego, na loja do sr. Manoel José Teixeira Guimarães.
A correspondencia deve vir dirigida franca ao redactor do **Conimbricense.**
Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde.
Os artigos mandados á redacção, sejam ou não publicados, não serão restituidos.

ASSIGNATURAS COM ESTAMPILHA	
Por anno	3$720
Por semestre	1$860
Por trimestre	930
Avulso	40

COIMBRA 7 DE FEVEREIRO

Em varias povoações do Minho e Traz os Montes tem havido algumas desordens; dando até em resultado os excessos praticados por um grupo de homens do povo, a que fossem mortos e feridos alguns d'elles, proximo de Villa Nova de Famalicão.

São muito para lamentar estas occorrencias, porque o paiz nada tem a ganhar, antes muito a perder com a falta de tranquillidade.

Alem disso não tem justificação estes excessos, desde que o actual ministerio, logo que subiu ao poder, deu satisfação ás principaes reclamações populares; e tem depois continuado a mostrar o zelo que o anima pela boa gerencia dos negocios publicos.

Proxima vem a abertura do parlamento, e de certo os actuaes conselheiros da corôa não se hão de descuidar de lhe apresentar as medidas necessarias para remediar o estado da fazenda publica, e dos differentes ramos da administração, que estão pedindo uma profunda reforma.

E' por isso uma sem razão os desatinos que se tem visto praticar em algumas povoações, e sobre tudo em Villa Nova de Famalicão.

Com effeito, querer impedir o livre transito do milho só para satisfazer a um preconceito popular, é um procedimento inqualificavel, e cujas consequencias recaem sobre os auctores de taes attentados.

O nosso estimavel collega do *Commercio do Porto* escreveu sobre este objecto um artigo em que aconselha os povos á moderação, e em que trata de os illucidar sobre os seus deveres.

Este assumpto está alli tão bem tratado, que não podemos deixar de transcrever o referido artigo para o nosso jornal.

E' o seguinte:

«Nossos leitores sabem dos tristes acontecimentos que ultimamente se deram nas immediações de Villa Nova de Famalicão: o povo amotinado quiz impedir o transporte do milho para esta cidade, e nem sequer o deteve nas suas imprudentes manifestações a presença da força de cavallaria e infanteria que escoltava os vehiculos. Travou-se a lucta; os soldados, tendo a cumprir um dever tão triste como necessario, houveram de repellir os revoltosos e dirigir tiros contra os que assim perturbavam a liberdade de commercio.

«Não são deste anno taes scenas: em 1865 já nas immediações da cidade de Guimarães muitos homens armados tentaram impedir a passagem de cereaes, e os carreteiros houveram de retroceder: infelizmente as auctoridades não trataram de punir os auctores de tal crime: os factos deram-se perto de uma terra populosa e neste paiz que é tido por eminentemente liberal; mas o mesmo foi que realisarem-se em logar sem sombra de civilisação, antes costumado á selvageria.

«O povo deve comprehender que acima dos seus desejos está a justiça e está a força da lei; se a cada grupo de amotinadores se conceder o direito, ou se consentir o desvario, de saltear os que passam na estrada, accommetter a força publica e espalhar a anarchia, que será do povo de toda a parte? Hoje os de algumas freguezias do Minho prohibirão que o milho venha até ao Porto; amanhã os circumvizinhos do Porto prohibirão que o gado do Minho seja exportado; mais tarde esta terra quebrará as suas relações com a agricultura de uma ou de outra localidade; e a maior desharmonia reinará em toda a parte; a esta organisação social, onde o trabalho intelligente encontra remuneração, e em que dividindo-se as occupações se augmenta a capacidade productiva, succederá o mais cruel e pernicioso isolamento.

«Supponham esses miserandos revoltosos que se lhes applicava em toda a plenitude o principio que proclamam desordenadamente na estrada e na feira: ficava o milho nas freguezias onde nascera; mas ficavam tambem todos os productos nos logares em que foram fabricados: os tecidos, o azeite, o sal, os instrumentos agricolas, o peixe, e milhares de objectos de consumo não iriam para fóra das terras em que eram manufacturados ou colhidos; como viveriam os habitantes d'essas mesmas parochias d'onde agora se levantam gritos contra a liberdade de commerciar? Obrigados a viver do que produziam, e impossibilitados do trocar o seu trabalho por tantas mercadorias e generos que lhes eram indispensaveis, a sua existencia seria miseravel; o seu deperecimento rapido; e, em vez do bem que sonham, teriam a desgraça mais atroz que póde cahir sobre um povo costumado ás trocas de todos os dias.

Mas a gente do Minho revolta-se, porque os cereaes, segundo ella diz, vão para o fabrico da aguardente; ainda que assim fosse, quem dá a cada cidadão o poder de investigar para o que o comprador destina o que comprou, e impedir que o empregue em aguardente ou em pão? Donde veiu esta completa inversão de principios, a qual despreza a lei, e dá ao chuço e á espingarda uma faculdade que nenhuma auctoridade tem?

Sabem os habitantes dessas freguezias que a sorte de Portugal, e conseguintemente a sorte delles seria bem triste se no estrangeiro se applicassem as regras que querem applicar aos compradores de milho? Sabem que desde 1853-1854 até 1862-1863 importamos muitos mais cereaes do que exportamos? A' sua attenção recommendamos a seguinte nota dos que entraram e sahiram n'aquelle periodo:

	Importação hectol.	*Exportação* hectol.
Trigo	2.479:727	437:853
Milho	863:928	48:011
Cevada	214:164	15:102
Centeio	49:528	12:655
Total	3.607:347	513:623

A differença é importantissima; é de hectolitros 3.093:723. Quereria algum portuguez que as ideias dos revoltosos do Minho fossem seguidas por todos os povos do mundo, mormente por aquelles que nos mandaram cereaes?

Só á ignorancia ou á maldade se pode attribuir a pretenção de embargar os carros de milho, e de obrigal-os a voltar para a terra de onde partiram; esses mesmos que assim pro-

FOLHETIM

MISCELLANEA

CXXII

Apontamentos para a historia da typographia em Coimbra, desde a sua introducção nesta cidade em 1531, até ao presente.

LXII

1729 a 1761—Antonio Simões Ferreira

(CONTINUAÇÃO)

1732, 1733 e 1736—*Sermões do Reverendissimo P. M. Fr. Jozé do Nascimento, Monge de S. Jeronymo da Congregaçaõ de Portugal, Doutor, e Lente Jubilado na Sagrada Theologia, Qualificador do S. Officio, e Lente de Durando na Universidade de Coimbra. Tomo primeyro.*

Dedicado ao Maximo entre os Doutores da Igreja, e Santissimo Patriarcha S. Jeronymo, pelo Reytor, e mais Monges do Real Collegio do mesmo Santo da Universidade de Coimbra.

Coimbra: Na Officina de Antonio Simoens Ferreyra. Anno de M.DCCXXXII. 4.º

Esta obra consta de 4 tomos. O 1.º e 2.º foram impressos em 1732, o 3.º em 1733, e o 4.º em 1736; todos por Antonio Simões Ferreira.

Tem os tres primeiros tomos o sr. Francisco Pedro da Silva, negociante, desta cidade. No deposito dos livros dos conventos encontramos o terceiro tomo. O quarto tomo ainda o não vimos.

1733—*Tratado ceremonial da Missa rezada, conforme as Rubricas do Missal Romano reformado.*

Offerecido á Serafica, e Mystica Doutora S. Theresa de Jesus, pelo Padre Manoel Correa de Azambuja, Cura da Freguezia de N. S. da Graça da Torre de Val de todos.

Coimbra: Na Officina de Antonio Simoens Ferreyra, Anno de 1733. 8.º de XXIV-360 paginas.

Tem um exemplar o sr. José de Mesquita, com loja de livros nesta cidade.

1733—*Noticia (Prologetica) do eucharistico triumpho com que a Augusta Braga se desempenhou, para maior veneraçaõ do Santissimo Sacramento, em 7 de Junho de 1733.*

Coimbra: Na Officina de Antonio Simoens Ferreira. Anno de 1733. 4.º de 16 paginas.

1734—*Devoçaõ do Santissimo Coraçaõ de Jesus, Instituida, e propagada em varios Reynos da Christandade. Excitada novamente com huma Novena, e mais algumas devoçoens para mayor culto do mesmo Coraçaõ Santissimo.*

Composta por hum devoto, e dada á luz por Antonio Simoens Ferreyra, Impressor de livros da Cidade de Coimbra: Anno M.DCC.XXXIV. 8.º de XIV-320 paginas.

Ha um exemplar na bibliotheca da Universidade.

1734—*Observationes praticae, in quibus multa, quae per controversiam in forensibus judiciis adducuntur, felici stylo pertractantur. Opus non solum judicibus, causarum Patronis, sed omnibus in foro tam Ecclesiastico, quam seculari versantibus apprimè utile, & maximè necessarium:*

In hoc ultima editione, novissimis, nec antea in lucem editis, additionibus nonnullis roboratum:

Authore Michaele de Reynoso, Lusitano Visentino, Juris Caesarei Professore, & in Regno Senatu Supplicationes Lusitanae Jurisconsulto meritissimo, ac omnibus titulis celleberrimo.

Conimbricae: Ex Typog. Antonij Simoens Ferreyra, Anno Dñi M.DCC.XXXIV. Sumptibus Valentini Simoens Ferreyra. Folio de XII-596 paginas.

Tem um exemplar o sr. bacharel José Ribeiro Rosado, advogado, desta cidade.

1734—*Compendio de Indulgencias, e devoçoens, em duas partes dividido. Na primeira se trata das Indulgencias em cômum, e em particular, e no fim se poem o Decreto de Innocencio XI. das Indulgencias apocrifas: na segunda se explica, que cousa seja verdadeira Devoçaõ, e se propoem varias Devoçoens extrahidas de Authores pios, para se aproveitarem dellas os que forem devotos.*

Dedicado ao Serafico Patriarca S. Francisco, Pelo Padre Manoel Correa de Azambuja, Cura da Freguezia de N. Senhora da Graça da Torre de Val de todos, Bispado de Coimbra.

Coimbra: Na Officina de Antonio Simoens Ferreira, Anno M.DCCXXXIV. 8.º de XXIV-423 paginas.

Ha um exemplar na bibliotheca da Universidade; outro no deposito dos livros dos conventos; e tem outro o sr. Francisco Pedro da Silva, negociante, desta cidade.

1735—(Primeira edição por este impressor)—*Promptuario da Theologia Moral, muito util, e necessario para todos os que se quizerem expor para Confessores, e para a devida administraçaõ do Santo Sacramento da Penitencia.*

Composto pelo muito Reverendo Padre Fr. Francisco Larraga, Regente da Universidade de Santiago de Pamplona, da Ordem dos Pregadores. Com todas as proposiçoens condenadas até o tempo do Pontificado do Santissimo P. Clemente XI. explicadas pelo mesmo Author.

Traduzido de Castelhano em Portuguez pelo Padre Manoel da Sylva Moraes.

E nesta ultima impressaõ correcto, e emendado com muita diligencia, e cuidado: e accrescentado com os Tratados da Bulla da Cruzada concedida a este Reyno; o dos Monitorios, e o dos Casos reservados nos Bispados: e algumas advertencias tiradas de varios Authores Moralistas, muito uteis, e necessarias aos Confessores, e penitentes.

cederam hão de forçosamente reconhecer o erro, quando pensarem um pouco sobre a feia acção que praticaram.

«O paiz está carecido de muita tranquillidade e da maior ordem entre todos os seus habitantes; a desordem é perigosa; e os que a tramam arriscam-se a ser as primeiras victimas; assim succedeu agora, e assim succedera em quanto nesta nação houver um pouco de bom senso e de respeito á lei; porque tambem se ao juizo se substituir a loucura ou o descomedimento, e a lei recuar diante do crime que passa ávante pelas estradas e pelos campos, a existencia de Portugal declinará, e no extremo occidente da Europa haverá o occaso de uma nacionalidade.

«A situação é grave, como poucas vezes tem sido; tornar-se-ha boa e facil, ou crescerá a difficuldade conforme o bom senso ou desatino de governantes ou de governados.

«Em questões desta natureza não ha conveniencias partidarias. Ha a lei, ha o direito de propriedade, ha a paz, ha a salvação publica. E' preciso robustecer o principio da auctoridade, se em alguma parte está enfraquecido. Nunca louvámos, nem agora podemos louvar motins. Lastimamos que houvesse necessidade de derramar sangue; melhor seria que essas vidas fossem poupadas; mas um paiz ou uma provincia não póde estar á mercê da má vontade de uma ou de outra freguezia.

«Algumas vezes succede que a desordem tem uma desculpa nas acções iniquas das auctoridades; então o espirito vacilla entre applicar a pena aos auctores d'aquella, ou a estas; mas agora não sabemos de razão para tanto desconcerto como esse que vae por algumas terras do formoso Minho.

«Não pedimos punições severas; desagrada-nos a penalidade que vae até ser mais cruel do que os criminosos; mas não desconhecemos a necessidade de conter na ordem os que tanto se apartam d'ella.

«Nos districtos de Braga e do Porto ha muitos homens de bom aviso, que prestariam grande serviço, esclarecendo essa pobre gente que anda illudida, tocando o sino a rebate, e assaltando quem passa com os seus generos; digam-lhes que trabalhem, que cuidem das suas familias e nos seus campos, e que tenham fé na organisação social, conforme Deus quer que ella seja.»

Da folha official transcrevemos o seguinte:

Constando-me, pela representação de alguns habitantes da freguezia de Avintes, que grande porção de terra e muitas arvores pertencentes á viscondessa de Oliveira, têem sido levadas pelas chuvas e cheias consequentes para o esteiro publico, que serve de canal de communicação entre Avintes e a cidade do Porto, entulhando-o e impedindo a navegação, sobre o que informou o conselheiro intendente da marinha do Porto, em officio de 26 de Janeiro de 1867;

Considerando que segundo os principios de direito patrio são obrigados os proprietarios marginaes a empregarem os meios nessarios, para que porções de terreno destacadas das suas propriedades não vão entulhar os rios com prejuizo da navegação, e por esse e outros fundamentos tanto o alvará de 26 de Outubro de 1765, no § 2.°, como o aviso de 14 de Julho de 1807, obrigaram os proprietarios dos terrenos marginaes do Tejo a plantarem o arvoredo necessario para segurar esses terrenos;

Considerando que o desabamento de terrenos e de arvores sobre os rios é gravemente damnoso á navegação, pelo que cumpre ampliar as disposições do decreto de 17 de Outubro de 1865, a fim de que se conserve livre e desobstruida a navegação, como é essencial para a communicação e relações dos povos das diversas localidades;

Hei por bem, conformando-me com o parecer do conselheiro ajudante do procurador geral da corôa, decretar o seguinte:

Artigo 1.° Todos os proprietarios de terrenos marginaes dos rios e mais cursos de agua navegaveis, comprehendidos nos limites da jurisdicção das auctoridades maritimas, são obrigados a defender essas propriedades, de modo que nem a força do vento nem das aguas possa destacar dellas porções de terreno ou arvoredo que vão impedir ou difficultar a navegação.

§ unico. A defeza de taes propriedades será feita com arvores, estacaria, ou pelo meio mais conveniente, segundo as circumstancias, sob a direcção de um engenheiro competente e conforme as indicações e fiscalisação da auctoridade maritima da localidade.

Art. 2.° O proprietario que, sendo intimado para proceder ás obras necessarias para defeza da sua propriedade, não effectuar essas obras, ou não as fizer no prazo do tempo que lhe for marcado, e nos termos do artigo antecedente, incorrerá nas penas estabelecidas no artigo 2.° do decreto de 17 de Outubro de 1865, seguindo-se em tudo o disposto no artigo 5.° do mesmo decreto.

O ministro e secretario d'estado dos negocios da marinha e ultramar assim o tenha entendido e faça executar. Paço, em 27 de Janeiro de 1868.=REI.= *José Rodrigues Coelho do Amaral.*

N.° 22—Não tendo a companhia dos canaes da Azambuja dado inteiro cumprimento ao contrato celebrado entre ella e o governo em 23 de Março de 1844, e confirmado pela carta de lei de 30 de Novembro do dito anno; sendo certo que depois da construcção da via ferrea, caducou em parte um dos intuitos do referido contracto, que era o estabelecimento de um canal de navegação; considerando que a companhia nunca realisou nenhum dos outros intuitos do predito contracto, que se referiam ao melhoramento dos campos da Azambuja, por meio de obras de esgoto e de irrigação; sendo finalmente incontestavel que os indicados campos soffrem gravissimos damnos a que convem dar prompto remedio: ordena Sua Magestade El-Rei, pelo ministerio das obras publicas, commercio e industria, que para o fim que ao diante se declara, seja nomeada uma commissão composta do conselheiro d'estado extraordinario, José Augusto Braamcamp; do conselheiro director geral do commercio e industria, Rodrigo de Moraes Soares; do conselheiro Ernesto de Faria; do conselheiro João Palha de Faria Lacerda, chefe da repartição do commercio e manufacturas; e do engenheiro chefe de 2.ª classe, Bento Fortunato de Moura Coutinho de Almeida de Eça, superintendente das obras do Tejo: a qual depois de constituida, e escolhendo d'entre si presidente e secretario, fica encarregada de propor os termos que julgar convenientes para a rescisão do contracto com a referida companhia.

Paço, em 25 de Janeiro de 1868.— *Sebastião do Canto e Castro Mascarenhas.*

N.° 29.— Manda Sua Magestade El-Rei, pelo ministerio das obras publicas, commercio e industria, que seja dissolvida a commissão encarregada por portaria de 12 de Janeiro de 1852 de propor os meios para a rescisão amigavel do contracto celebrado entre o governo e a companhia dos canaes da Azambuja em 23 de Março de 1844.

Paço, em 3 de Fevereiro de 1868.—*Sebastião do Canto e Castro Mascarenhas.*"

CORRESPONDENCIA

Sr. Redactor

Temos proximo o dia marcado para a eleição da camara municipal de Coimbra. Irei pelo buraco vel-a e os mesmos figurinos que no dia 29, com pequena differença. Esse cancro roedor dos bens do municipio continuará; se ao presente come, por exemplo, 30:000$ reis, em breve comerá 50:000$000 reis. Nos 2 biennios passados com alguns de seus membros ruraes deu mostra de adoçar-se mais; ao menos fizeram-se-nos algumas obras.

Receio, e tenho por certo, que cá nas aldeias ficamos burlados, sem representante na camara, que conheça de nossos males, e menos de dar-lhes remedio.

Tenho-vos dito, e repito, não aceiteis lista onde não venha um vereador por cada assemblea, pois lhe pertence. Nenhuma assemblea haverá que não tenha um eleitor capaz para vereador. A lei não chama só os doutores, ou negociantes, mas chama indistinctamente a todos os recenseados. E quantos andarão ao rabo do arado, que sabem reger sua casa melhor que alguns em elevada posição social? Cada qual se deve buscar para o que serve.

Tenho prégado no deserto, os eleitores não me acreditam: que me importa? De ninguem tem de queixar-se. Lá se avenham. Vamos a outro ponto.

Não me posso conformar ao uso dos srs. presidentes das camaras nomearem presidentes das assembleias aos estranhos das camaras; isso só tem logar no impedimento dos camaristas.

A presidencia é attribuição da camara; seu presidente o é da 1.ª assembleia, e assim o são os mais das outras. Em Coimbra onde são 6 as assembleias, e 7 os membros da camara, ainda resta um para o não chega.

Semelhantemente o sr. administrador do concelho preside á 1.ª assembleia, e seus substitutos devem presidir ás outras, e quando não chegam lá têem os seus regedores, que devem olhar pelo socego.

Desculpem este velho.

Souzellas 6 de Fevereiro de 1868.

Jeronymo José Baptista Lopes Parente.

Coimbra. Na Officina de Antonio Simoens Ferreyra, Anno de MDCCXXXV. 4.° de vi-784 paginas.

Tem um exemplar o sr. Antonio de Oliveira, com loja de livros nesta cidade.

E' esta a primeira das duas edições deste livro, feitas na imprensa de Antonio Simões Ferreira. A segunda foi em 1749. Daremos noticia della em logar competente.

1735—*Collectaneo Pharmaceutico, dividido em duas partes, nas quaes se acharão as melhores perguntas, e respostas, e algumas eleições de simples, com suas explicações ao texto de Mesue, tiradas dos melhores Autores antigos, e modernos da Arte Pharmaceutica.*

Obra utilissima para se examinarem os novos professores da mesma Arte.

Escrita por Antonio Martins Sodré, Boticario da Provincia da Beyra.

Coimbra. Na Offic. de Antonio Simoens Ferreyra. Anno de 1735. 8.° de 232 paginas.

Tem um exemplar deste livro o sr. Manoel Abilio Simões de Carvalho, boticario nesta cidade.

O nome deste auctor é supposto. O verdadeiro nome é o de D. Antonio dos Martyres, conego regrante de Santa Cruz, que foi insigne pharmaceutico.

1735—*Sermaõ que o R. P. Dom Antonio da Gloria, Conego Regular de Santo Agostinho, Doutor, e Mestre na Sagrada Theologia pela Universidade de Coimbra, prégou na Acçaõ de graças, que o Senado da Camara da mesma Cidade, celebrou pelo Nascimento da Serenissima Princeza da Beyra, primogenita dos Serenissimos Principes dos Brazis, em Fevereyro de 1735.*

Dice-o depois da Missa Solemne, que em Pontifical cantou o Reverendissimo P. Dom Gaspar da Madre de Deos, Prior Geral, e Cancellario da dita Universidade, com os seus Conegos, expondo o Santissimo no fim, e seguindo-se o Te Deum, em presença do Corregedor, Juiz, e Vereadores, Communidades, Nobreza, e Povo, no Real Mosteyro de Santa Cruz, onde a Camara costuma fazer estas funçoens, em memoria dos Reys, que ahi jazem, Fundadores desta Monarchia.

Offerecido ao Serenissimo Senhor D. Manoel Infante de Portugal, pelo Doutor Bento da Costa de Oliveyra e Sampayo, Cavaleyro da Ordem de Christo, e Juiz de Fóra da mesma Cidade, que mandou imprimir á sua custa.

Coimbra: Na Officina de Antonio Simoens Ferreyra, Anno de M.DCC.XXXV. 4.° de xviii-17 paginas.

Ha um exemplar na bibliotheca da Universidade; e outro no deposito dos livros dos conventos desta cidade.

1736, 1737 e 1738 — *Epitome Juridica, in qua praecipua fundamenta, quibus Doctorum Legum jus ad Canonicatus Doctorales asseritur, compendiarò contrahuntur. Ad Joannem V. Lusitaniae Regem.*

Authore Petro de Villasboas Sampayo, Juris Civilis Doctore, S. Inquisitonis Judice deputato, Portuensis Curiae Senatore, in Conimbricensi Academia publico Institutionum Professore, quondam in Pontificio, Regalique simul D. Petri Collegio Collega.

Conimbricae: Ex Typog. Antonii Simoens Ferreyra, Universitatis Typog. Anno Dñi 1736. 4.° de 76 paginas.

No deposito dos livros dos conventos ha varios exemplares.

Em uns vem addicionado o seguinte livro, que apesar de se dizer impresso em Salamanca, suppomos que foi impresso em Coimbra:

Anti Epitome, ou Anti Legista desforçado. Dialogos criticos ou colloquios jocoserios sobre a controversia entre Canonistas, e Legistas acerca das Conezias Doutoraes da Universidade de Coimbra.

Offerecida a Bras Gomes Leal, Bedel das duas Faculdades, por Antonio Rodrigues Flores, Guarda da mesma Universidade.

Salamanca. En la Officina de la Viuda de Antonio Ortis Gallardo Año de 1737. 4.° de xvi-225 paginas.

Em outros exemplares vem addicionado o seguinte livro:

Fasciculum Sententiarum ad exornandam Epitomen Juridicam pro asserendo jure Doctorum Legum ad Canonicatus Doctorales. Ad Joannem V. Lusitaniae Regem. Colligente Petro de Villasboas e Sampayo, etc.

Conimbricae: Typog. Antonii Simoens Ferreyra, Universitatis Typog. Anno Dñi 1738. 4.° de xx-350 paginas.

1737—(Segunda edição)—*Historia chronologica dos Papas, Emperadores e Reys, que tem reynado na Europa, do Nascimento de Christo até o fim do anno de 1730.*

Traduzida do idioma Francez, correcta em muytas partes, e em outras accrescentada, especialmente nos Reys de Portugal, pelo P. Damiaõ Goneto e Silva Presbytero Lisbonense.

E agora nesta segunda impressaõ muyto mais augmentada, emendada, e continuada até o fim do anno de 1736. Por Gaspar da Costa Ferram Natural da Provincia da Beyra.

Coimbra: Na Offic. de Antonio Simoens Ferreyra, Impressor da Univ. Anno 1737. 12.° de xxiv-480 paginas.

Tem um exemplar o sr. Dr. Antonio Luiz de Sousa Henriques Secco, desta cidade.

Em o numero ultimo numero deste jornal demos noticia da primeira edição do referido livro.

1737—*Flores de España, Excelencias de Portugal, en que brevemente se trata lo mejor de sus historias, y de todas las del mundo desde su principio hasta nuestros tiempos, y se descubren muchas cosas nuevas de provecho, y curiosidad. Primeira parte.*

Por Antonio de Sousa de Macedo, Moço Fidalgo de la casa de Su Magestad, y Cavallero del Habito de Christo.

Dedicado ao Senhor Joaõ de Figueiredo Pinto.

Coimbra: Na Officina de Antonio Simoens Ferreyra, Impressor da Universidade, Anno de 1737. Folio de 300 paginas.

Ha um exemplar na bibliotheca da Universidade; ha outro no deposito dos livros dos conventos desta cidade; e tem outro em Portalegre o sr. Francisco Antonio Rodrigues de Gusmão.

1737—*Armonia politica dos documentos divinos com as conveniencias de Estado: Exemplar de Principes no governo dos gloriosissimos reys de Portugal. Ao serenissimo principe D. Theodosio, por Antonio de Sousa de Macedo.*

Coimbra: Na Officina de Antonio Simoens Ferreyra, Impressor da Universidade, Anno de 1737. Folio de 78 paginas.

Este livro costuma andar addicionado ao antecedente—*Flores de España.*

(Continuar-se-ha.)

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

NOTICIARIO

Theatro de D. Luiz — Depois de uma ausencia de muitas semanas, reappareceram finalmente neste theatro na quarta feira 5 do corrente, os *Buffos Madrilenos*, de que já se sentiam bastantes saudades.

Foi talvez devido a isso que, apesar de muitas pessoas sómente á hora do espectaculo terem conhecimento d'elle, ainda assim alcançaram ter uma concorrencia regular.

O espectaculo constou do seguinte: a zarzuella em dois actos—*Las amazonas del Tormes*;—o bailado em um acto—*El abate enamorado*—(assim dizia o cartaz); e a zarzuella em um acto — *Buenas noches sr. D. Simon*. Tudo em primeira representação.

Las amazonas del Tormes é uma engraçada zarzuella, tem situações verdadeiramente comicas, e a musica d'alguns dos côros é muito bonita, por isso a parte sensata do publico ficou satisfeita e applaudiu: houve porem uma meia duzia de individuos, que, para tornarem bem patente a sua *competencia* em materias de theatro, *patearam*. Mas deixemol-os em paz. Parece-nos que elles estão em muito bom caminho do céu.

O bailado, que é composição do primeiro choreographo, e em que elle faz a principal figura, foi muito e merecidamente applaudido, tendo o auctor algumas chamadas especiaes ao proscenio.

Consta-nos que a companhia dos *Buffos* na sua passagem para Hespanha tenciona dar neste theatro quatro recitas de assignatura, havendo em seguida aos espectaculos bailes de mascaras. Não nos parece má a ideia, e basta o ser novidade aqui para lhe dever attrahir concorrencia.

Espectaculo. — Acham-se nesta cidade os famosos artistas chinezes Ahams, Arr-Hea e seu filho, que tencionam dar espectaculo amanhã, domingo, no theatro de D. Luiz.

De certo haverá grande concorrencia, porque os referidos artistas têem sido muito applaudidos pelos seus difficillimos trabalhos em Paris, e ultimamente no circo Price em Lisboa.

Hospitaes da Universidade. — O movimento dos doentes em Janeiro ultimo foi o seguinte:

Existiam 207—Entraram 148— Sahiram 113—Morreram 18—Ficaram existindo 224.

Confirmação. — O sr. Joaquim de Salles foi confirmado no logar de praticante da administração central do correio de Coimbra, para que havia sido nomeado, por tempo de um anno, por despacho de 21 de Novembro de 1866.

Recrutamento. — O Conselho de Estado julgou favoravelmente os seguintes recursos, a fim de que os respectivos mancebos fiquem isentos do serviço do exercito:

CONCELHO DE PENACOVA

Freguezia de Farinha Podre— Joaquim Gama, por seu filho Antonio.

Freguezia de Figueira de Lorvão—Rosaria Marques, viuva, por seu filho Manoel.— Antonia Joaquina Sebastiana, solteira, por seu filho Manoel.

Freguezia de Lorvão — João Correia de Almeida, por seu filho Justiniano.

Freguezia de Penacova—Joaquim José Cabral, por seu filho Joaquim.

CONCELHO DE CANTANHEDE

Freguezia de Cadima—Maria Baptista, viuva de Francisco Gomes Regra, por seu neto Francisco, filho de Joaquim Francisco Balceiro.

Freguezia de Cantanhede—José Marques Manso, por seu filho Antonio.

Freguezia das Febres—José, filho de Antonio Baptista e de Rosaria dos Santos.

Freguezia de Ourentã— Albino, filho de Joaquim Marques e de Maria Pessoa.

CONCELHO DE COIMBRA

Freguezia de Brasfemes— José Joaquim Pena Pacheco, por seu filho Adolpho.

Freguezia de Castello Viegas— Francisco Carvalho, por seu filho José.

Freguezia de S. Martinho do Bispo—Josephina Clara, viuva, por seu filho Antonio.

Freguezia de Souzellas—Joaquim Nogueira, por seu filho Manoel.

Freguezia de Taveiro—Manoel Ramos Ribeiro, por seu filho Manoel.

Freguezia de Ceira—Joanna dos Santos, viuva, por seu neto Manoel, filho de Justino de Oliveira.

CONCELHO DE TABOA

Freguezia de Taboa—João Alves, por seu filho João.

Publicação.— Recebemos e agradecemos o—«Discurso proferido na sessão solemne pelo 5.° anniversario da fundação da Associação dos Artistas de Coimbra, no dia 19 de Janeiro de 1868, pelo socio o sr. Augusto José Gonçalves Fino.»

Desordens.—No *Diario Popular* do correio de hoje lê-se o seguinte:

Vizeu, 7.—Marcharam hontem para Penedono 30 bayonetas do 14. Ha alli desordens.

Pesqueira, 7. — Amotinou-se o povo no mercado de Penedono, hontem, queimando todos os papeis da repartição de fazenda, menos as matrizes.

Parte do povo resistiu aos desordeiros, lutou-se e houve ferimentos.

Os acontecimentos em Villa Nova de Famalicão.—Dizem de Villa Nova de Famalicão, em data de 5 do corrente ao *Commercio do Porto* o seguinte:

«E' com prazer que lhes noticio que terminou hoje o mercado nesta villa, sem que houvesse a mais minima alteração na ordem publica. Os carros com milho seguiram para essa cidade, e não consta que houvesse embaraço algum pela estrada. O mercado porem resentiu-se dos proximos passados acontecimentos; pouca concorrencia de povo e de pão. A força militar aqui estacionada esteve sempre em armas, e pouco depois de meio dia foi reforçada com 17 praças de cavallaria 6 que vieram do Porto, mas que ámanhã tencionam regressar ahi.

Um dos individuos que se achava gravemente ferido falleceu esta manhã. Creio que se póde considerar restabelecida a ordem neste concelho; no emtanto, se por infelicidade tornar a ser alterada, darei parte.

Não obstante os recentes acontecimentos promovidos pela classe pobre, não deixa comtudo na classe dos contribuintes de se fallar nas proximas eleições de deputados, apresentando-se como candidatos os srs. barão de Trovisqueira, Joaquim Januario de Sousa Torres e Almeida e Joaquim Pinheiro de Lacerda. As probabilidades porem são todas em favor do sr. barão.»

Tumultos.— Consta que no dia 29 de Janeiro entrara na egreja de Valpassos, na occasião em que se celebravam as exequias do cadaver de uma mulher, um bando de homens armados, tentando assassinar o reitor.

Os amotinados diziam que não queriam cemiterio, que se devia enterrar na egreja, porque era isto o que dizia o seu chefe que era um tal Luiz Ribeiro.

Depois de grande motim, os desordeiros enterraram na egreja o cadaver da mulher.

Alienação mental.—Diz o *Jornal de Setubal*, que teve a infelicidade de ser atacado de alienação mental, o sr. José Ernesto d'Almeida Didier, filho do habil escrivão de direito, que foi da comarca de Setubal, o sr. José Joaquim d'Almeida Didier.

Conta-se que sahiu ao mancebo uma sorte no valor de 3:000$000 reis, e que vendo-se com tanto dinheiro partiu para Lisboa, onde fez gastos extraordinarios, commettendo taes desatinos, que revelando o desarranjo mental em que se acha, deram logar a que fosse recolhido a Rilhafolles.

Africa occidental. — Pelo vapor «Tejo» receberam-se as seguintes noticias da Africa occidental:

Angola

Alcançam as noticias desta provincia a 24 de Dezembro do anno proximo passado.

Communica o respectivo governador geral que toda a provincia se achava em perfeito socego, e que era regular o estado sanitario.

Continuava a falta de chuvas causando sérios prejuizos aos agricultores, e mormente aos de Mossamedes, que estavam por isso em extremo desanimados, antevendo que o effeito d'aquella falta se fará sentir por muito tempo.

Havia pouca animação no commercio, o que comtudo, é ordinario em tal epocha do anno.

Proseguiam as obras publicas, devendo ficar concluidas em Abril proximo futuro, as da alfandega.

S. Thomé e Principe

São as ultimas noticias desta provincia de 29 do referido mez de Dezembro.

Não havia sido alterada a ordem publica na ilha de S. Thomé; na do Principe porem constava, por um officio do respectivo governador, que, em 20 do dito mez, uns libertos vindos de Loanda espancaram e acutilaram um proprietario da ilha, por nome Bento José da Silva, ao serviço do qual se achavam, do que lhe resultou a morte dois dias depois.

Tinham sido presos os referidos libertos, e entregues ao poder judicial, á excepção de um, que se não conseguira até então capturar. Tomaram-se as necessarias providencias para evitar a repetição de similhantes attentados.

Cabo Verde

São datadas de 14 de Janeiro findo as noticias do respectivo governador geral sobre o estado da provincia.

Eram satisfactorios o estado sanitario e o alimenticio.

Tinham continuado a cair abundantes as chuvas em todas as ilhas do archipelago, sendo por isso muito esperançosos os trabalhos agricolas.

Na Guiné eram bons o estado sanitario e o alimenticio.

Fallecimento.—Segundo annuncia o «Bracarense» falleceu ha dias em Braga o sr. Venancio Cardoso Vianna, negociante que foi no Rio de Janeiro, e residente na rua de S. Victor d'aquella cidade.

Deixou muitos e alguns importantes legados, e entre outros os seguintes:

«A Jeronyma Joaquina da Costa, os rendimentos de 6:000$000 reis, a qual quantia os srs. Moura e Gomes, de Braga, empregarão em titulos que julgarem acertado, entregando á mesma senhora e em quanto ella viva for os respectivos rendimentos, e por morte della serão distribuidos pela forma seguinte: —A' irmandade de Nossa Senhora do Carmo, de Braga, a quantia de 3:000$000 reis para que esta seja applicada á festa de Nossa Senhora das Dores, da mesma egreja, com a obrigação de mandar dizer a mesma irmandade seis missas annuaes pela alma do testador.

A' sociedade de beneficencia portugueza do Rio de Janeiro 500$000 reis.

A' sua Ordem Terceira de S. Francisco da Penitencia do Rio de Janeiro 500$000 rs.

Ao Bom Jesus dos Perdidos e seu cruzeiro, sito na freguezia de S. Paio, da Egreja Velha da villa de Arcos, 500$000 reis, os quaes serão entregues á Misericordia da villa dos Arcos, para na occasião da festa annual do dito Senhor ella entregar d'elles 100 esmolas de 100 reis cada uma aos pobres da freguezia, e esta obrigação durará e se repetirá todos os annos até que se extinga o mesmo capital.

A Nossa Senhora da Agonia da cidade de Vianna do Castello 500$000 reis.

A' Santa Casa da Misericordia da mesma cidade de Vianna 500$000 reis.

Nomeou por seus testamenteiros:

1.° O sr. Ricardo Teixeira de Lemos, de Coimbra, a quem deixou 1:000$000 reis.

2.° O sr. José Marques de Carvalho a quem deixou 1:000$000 reis.

3.° O sr. Torquato Antonio da Silva.

Todas estas quantias são em moeda fraca por ser brazileira.

Nomeou por seus unicos e universaes herdeiros os srs. Moura & Gomes, negociantes de Braga, dos remanescentes de todos os seus teres, depois de cumpridas todas estas disposições, com obrigação d'elles, pela força desses mesmos remanescentes, satisfazerem as seguintes deixas: ao asylo de D. Pedro V, de Braga 1:000$000 reis, ao asylo de S. José, da mesma cidade, 1:000$000 reis, ao hospital de S. Marcos, 1:000$000 reis, ao Senhor Bom Jesus do Monte, suburbios d'aquella cidade, 500$000 reis, ao recolhimento das Orphãs da Tamanca, da mesma cidade, 500$ reis, e a D. Narciza Candida das Neves da mesma, 2:000$000 reis, tudo em moeda fraca.»

Angola.—Com o bem justificado titulo—progresso da agricultura nas nossas possessões—transcreve o *Jornal do Commercio* a seguinte noticia da *Civilisação da Africa Portugueza*, periodico que se publica em Loanda:

«No dia 21 do mez passado principiou a moer o engenho *Assumpção*, do sr. Cesar Augusto dos Prazeres, na sua fazenda Santa Isabel de Quicombo. Conta este agricultor fabricar 80 pipas de aguardente para mais e não menos. Esta fazenda dizem ser uma das melhores cá da provincia pela sua bella situação e bom terreno; basta dizer-se, que para o sr. Prazeres não são indispensaveis as chuvas, para que alli a cultura progrida: a colheita do algodão n'esta fazenda na estação propria é de 20 a 26 arrobas, diariamente.

«A casa do engenho e distilação é uma boa obra, que por gosto se póde ver; é toda feita de pedra, sendo todas as janellas e portas de arcos, e as soleiras de umas e de outras inteiriças, a casa da distilação tem um bello terraço, e ao lado um bonito sobradinho com portas e janellas tambem em arcos, mostra uma linda prespectiva, vista do mar.

«Trabalham nesta fazenda 300 libertos.»

Noticias de Lisboa. — O correspondente do *Commercio do Porto*, diz em data de 5 do corrente o seguinte:

«Deve hoje chegar de Villa Viçosa S. M. el-rei o sr. D. Luiz, que, para evitar que os seus ministros se incommodassem e perdessem tempo na jornada, veiu de proposito assignar o despacho que lhe será apresentado ámanhã.

Alguns dos ministros foram aguardar S. M. á estação.

Pelas noticias que têem vindo de Villa Viçosa sabe-se que SS. MM. têem-se entretido a fazer caçadas na tapada.

Na ultima caçada foram mortas 11 rezes e d'estas 6 veados.

Toda a caça tem sido distribuida pelos pobres e pelas pessoas que têem a estima de el-rei.

Por falta de espaço não dei hontem noticia da ultima sessão no Gremio Industrial, que se verificou ante-hontem.

O sr. presidente deu conta do motivo por que tinha convocado a assembleia, que fora saber do sr. ministro da marinha se tinha fundamento o boato que se espalhara a respeito do contracto celebrado com uma casa ingleza para a construcção de caldeiras e machinas para os navios de guerra, e que s. ex.ª respondera que era inexacta a noticia e que ella provinha, como eu já disse, de um mal entendido.

A assembleia mostrou-se muito satisfeita com essa resposta e foi proposto um voto de agradecimento e louvor ao sr. presidente, o sr. Fradesso da Silveira.

S. ex.ª não quiz pôr a proposta á votação e como isso levantasse discussão, resolveu a assembleia que a proposta fosse posta á votação pelo artista mais velho, que se achasse presente, e como era o sr. José Maria Chaves quem estava n'essas condições, foi esse artista decano quem satisfez os desejos da assembleia, sendo a proposta approvada por unanimidade.

O sr. Sousa Brandão apresentou o projecto de representação para ser dirigida ao governo ácerca da construcção de navios no arsenal da marinha.

O projecto foi approvado e a representação foi logo coberta de assignaturas.

A representação conclue pedindo para que sejam construidos no arsenal de marinha, tanto os navios do Estado como as caldeiras e machinas, fazendo-se acquisição de todo o material que for necessario para o desenvolvimento das officinas; pedindo para que a carreira d'Africa seja feita por conta do Estado, applicando-se as despezas do subsidio actual de 167$500 reis, porque se conseguirá assim assegurar trabalho de construcção e reparos nas officinas do paiz, obter uma carreira mais regular, dar applicação ao pessoal maritimo e favorecer a importação de muitos generos das nossas colonias, como madeiras, etc., que o Estado póde mandar vir para completar carregamento, quando a carga da praça não seja sufficiente.

Depois da leitura d'essa representação foi confirmada a resolução tomada na sessão antecedente com respeito á subscripção a favor dos operarios despedidos do arsenal da marinha, e decidiu-se que em quanto não houver instituição especial, que assegure subsidio aos operarios desempregados, as subscripções sejam somente feitas em favor dos socios do Gremio e exclusivamente daquelles que tiverem pago regularmente as suas quotas nos ultimos 3 mezes anteriores á data em que solicitarem o subsidio.

Ouvi que não será attendida a representação na parte que se refere á carreira da Africa, porque o sr. ministro da marinha está

compromettido a renovar o contracto com os actuaes emprezarios.

Consta que vai ser nomeada uma commissão para regular o serviço de contabilidade nas diversas repartições dependentes do ministerio das obras publicas.

Disse eu na minha penultima correspondencia que o sr. Carlos José Caldeira, director da alfandega municipal requerera ao sr. ministro da fazenda licença para responder a algumas correspondencias publicadas contra s. ex.ª pelo sr. José de Brito Junior, no «Jornal do Commercio», e querellar do mesmo senhor.

Tenho hoje a acrescentar que me consta que o sr. ministro da fazenda concedeu a licença pedida e que o sr Caldeira vai responder ao sr. Brito e chamal-o aos tribunaes pelas accusações que o mesmo cavalheiro dirigiu a s. ex.ª.

Vão ser exportadas para Inglaterra 78 toneladas de mineral de cobre e nickel das minas pertencentes á companhia de Telhadella.

A carga deve sahir da barra de Aveiro em direcção a Swansea e n'aquella porção de minerio vae uma tonellada de nickel puro, que é hoje muito procurado por ter applicação para as obras de Christophle.

Essa quantidade de mineral que vae ser exportado é o resultado dos trabalhos preparatorios da exploração, pois só para o mez de Junho ou Julho é que estarão concluidas as obras da levada para o motor hydraulico e assente o machinismo para o estabelecimento de concentração.

Já começou a haver mais animação para a eleição camararia. O sr. José Ribeiro da Cunha, que tem sido procurado tanto pela opposição como pelos amigos do governo para entrar para a camara, declarou hoje pela imprensa que não pode aceitar aquella distincção.

A direcção da companhia das aguas ficou assim constituida:

Carlos Zepherino Pinto Coelho, presidente —Directores: marquez de Sabugosa, Thomaz da Costa Ramos, visconde dos Olivaes e José Vaz Monteiro —Supplentes: Custodio Rebello de Carvalho, José Carneiro de Sá, Bernardino de Araujo Couto Junior, José Maria dos Santos, e Henrique Guedes de Assiz — Fiscal: Joaquim Filippe de Miranda.

No sabbado reuniu-se a Associação Commercial de Lisboa para discutir a conveniencia de serem auctorisados os bancos a emittir notas de prata. Sobre este objecto publicou o *Jornal do Commercio* observações muito judiciosas feitas pelo seu intelligente correspondente no Porto.

Hoje reuniu-se a assembleia geral do Banco Lusitano para eleição da direcção.

Consta que se expediu ordem pelo ministerio da guerra para ser licenciado o corpo de artilheiros auxiliares da ilha da Madeira.

Sahiu hoje o vapor para aquella ilha e para os portos de Africa. O vapor ia completamente cheio. Foram a seu bordo os srs. Lampreia, Agostinho Ornellas, Antonio José de Sousa Almada e visconde de Andaluz.

Consta que fôra morto em duello, em Florença, o filho do ministro brazileiro n'aquella côrte.

A sr.ª viscondessa de Valle de Gamo no seu testamento contemplou a sua neta, a sr.ª viscondessa de Chancelleiros, com a terça da sua grande fortuna, que é calculada em réis 18:000$000 de renda annual.

Está contractado o casamento de um filho do sr. Pereira da Cunha com a filha dos nobres condes de Almada.

Foi nomeado administrador central do correio de Villa Real o sr. Agostinho da Rocha Castro que era secretario geral d'aquelle districto.

Continuam os dias lindissimos, mas os lavradores já pedem chuva ! !»

Mais noticias de Lisboa—Diz o mesmo correspondente em data de 6 do corrente o seguinte:

«Effectivamente chegou hontem de Villa Viçosa El-Rei D. Luiz, que recebeu hoje os ministros que lhe foram levar decretos a assignar.

S. M. foi esperado na estação por alguns ministros e pessoas da côrte.

Ouvi que S. M. se retira para Villa Viçosa hoje de noute depois do espectaculo no theatro da Trindade.

El-Rei será acompanhado pelo seu ajudante de campo o sr. D. Francisco de Mello Breyner, pelo official ás ordens o sr. Cunha e pelo sr. Magalhães Coutinho.

S. M. jantou hoje com seu augusto pae no palacio das Necessidades.

Diz-se que SS. MM. e AA. regressam muito brevemente a Lisboa. Ignoro o fundamento deste boato.

O sr. major Salgado pediu a demissão de director da padaria militar. Ainda se insiste no boato de que este estabelecimento vae acabar, sendo substituido por outro que satisfaça ao mesmo fim para que aquelle fôra creado, mas que seja mais economico e que sirva melhor o exercito.

Dizia-se hoje, que andando hontem a passear no Campo Grande o sr. conde de Santa Maria, s. ex.ª se sentira mal, o que déra logar a receiar-se novo ataque. Felizmente o velho marechal melhorou rapidamente e hoje estava bom.

Foi despachado vice-consul de New-Castle o sr. Pedro de Figueiredo, que foi empregado do ministerio dos estrangeiros antes de ser revogada a lei da ultima reforma.

Visto o Supremo Tribunal de Justiça não ter recebido o aggravo do ministerio publico, nem o recurso do sr. Antonio Faustino dos Santos Crespo, este cavalheiro será opportunamente julgado pela Relação do Porto.

Parece que ainda se demorará o julgamento, porque são necessarios documentos e depoimentos de testemunhas que estão no Ultramar.

Confirmo a noticia que transmitti hontem por via do telegrapho, com relação á eleição da direcção do Banco Lusitano.

Os socios eleitos foram os srs.:

Conselheiro Mello de Freitas, Schonewald, Pires Junior, Constantino José Vianna, Feliciano d'Abreu, Henriques Macieira, e João da Conceição Bravo.

Já foi distribuido impresso o relatorio da direcção da companhia do fabrico de algodões de Xabregas.

Durante o anno findo os interesses da companhia elevaram-se a 14:484$915 reis.

Deliberou-se que o dividendo fosse 6 p. c., ficando ainda um saldo de 5:484$915 reis.

A direcção desta companhia tem dado o maior desenvolvimento á industria algodoeira, e recebido generosamente nas suas officinas 65 menores, que andavam vadiando pelas ruas da capital. Com os menores despendeu a companhia 2:132$445 réis, sendo a importancia dos seus salarios de 2:200$330, havendo portanto uma differença a favor da companhia na importancia de 67:885 réis.

Causaram aqui alguma impressão as noticias dos acontecimentos no concelho de Villa Nova de Famalicão.

O que é absolutamente indispensavel é que os homens influentes das localidades se esforcem por trazer o povo ao bom caminho, a fim de que não se repitam disturbios que podem dar tristissimos resultados.

Se as auctoridades não tem essa força, tel-a-hão os homens bons das povoações e a esses poderá o paiz dever grandes serviços, na actual conjunctura, que é grave.

Vai passar ao estado de meio armamento a corveta «Estephania», que tem de seguir para Inglaterra, onde vai metter as novas caldeiras. Será seu commandante o sr. João Baptista de Andrade.

O sr. Simões de Almeida, pensionista da Academia das Bellas Artes, que estuda esculptura em Pariz, mandou dois trabalhos seus á academia, que denotam muito aproveitamento.»

Desde 1 de Julho do anno passado até hoje têem sido recolhidos 450 mendigos do sexo masculino e 221 mulheres. Dos homens 18 foram para a casa de correcção e 82 menores tiveram o mesmo destino.

Cantou-se hontem em S. Carlos a opera «Fausto», que teve um mediocre exito.

Noticias da Regoa. — Dizem da Regoa ao *Commercio do Porto*, em data de 3 do corrente, o seguinte:

«Continua a escassez de noticias sobre assumptos commerciaes.

Observa-se procura de vinhos anteriores á novidade de 1866, o que não ha no Douro; e se ha é isso em tão pequena quantidade, que vale o mesmo.

Por isto e por todas as razões, deverá em breve haver transacções no mercado d'essa cidade, conforme o que anteriormente havemos dito em nossas correspondencias.

Parece haver mais movimento na exportação de vinhos de consumo para o Minho e outras localidades, exportação que a lei de consumo, ha pouco revogada, tinha feito paralisar.

As carregações de vinhos para essa cidade tem-se feito em grande escala, aproveitando-se assim o crescimento que tem tido o rio Douro.

O tempo vae bom, mas com bastante frio nas manhãs.

Os lavradores experimentados querem predizer já uma novidade de vinho pouco abundante, em vista do tempo havido. Não apresentamos opinião, porque nos declaramos incompetentes, applicando a isto as ultimas palavras do «juizo do anno» de todos os repertorios.

No dia 31 do mez findo naufragou um barco carregado de vinhos no sitio da Escarnida, e hontem outro no Ferrão ou Lodinho. O primeiro conduzia vinhos para os srs. Sandeman & C.ª, mas não houve prejuizo notavel; e o segundo conduzia vinhos para os srs. Mathias Feuerheerd & C.ª, sendo, pelo que dizem, de mais consideração o prejuizo, com especialidade no barco, que ficou perdido para o infeliz arraes José Ignacio Vieira. Oxalá que assim não seja.

As perdas continuas de fazendas, barcos e vidas no rio Douro, mostram bem a preferencia que devia ter a via ferrea para este paiz, se por acaso houvesse verdadeiro desejo de proceder com imparcialidade.»

ANNUNCIOS

1 **Q**UEM perdesse um botim novo na noute do dia 26 de Janeiro ultimo, dirija-se ao convento da Estrella, a Maria Miquelina.

2 **N**A RUA DA SOPHIA, n.º 59, precisa-se de um caixeiro que tenha pratica de loja de peso.

3 **N**O DIA 18 do corrente, pelas 11 horas da manhã, no extincto collegio da Trindade, volta á praça para ser arrematada de renda, d'aqui até aos Santos, d'este anno, a insua chamada dos Bentos, pertencente aos orphãos, herdeiros do fallecido sr. João Gomes Vianna, tudo pelo cartorio do escrivão o sr. Herculano.

4 **P**HOTOGRAPHIA ACADEMICA, sob a direcção dos irmãos Munnés.—224— Rua da Calçada (á Portagem)—224.

Hora—das 10 ás 2.

ARREMATAÇÃO

5 **A** CAMARA MUNICIPAL DE POIARES, faz saber, que no dia 9 do proximo mez de Fevereiro, por 10 horas da manhã, põe em praça, para se arrematar ao maior lanço, se convier, os differentes impostos munipaes pelo semestre que finda em 30 de Junho proximo, e cujos impostos são:

Real do vinho e carnes

Contribuição da feira

Transgressões de posturas

E impostos ás pedras, que forem explorados nos baldios do concelho.

As condições serão presentes no acto da praça.

Secretaria da Camara Municipal de Poiares, 31 de Janeiro de 1868.

O amanuense, servindo de secretario—*Joaquim Pimentel de Mello.*

OBRAS PUBLICAS

ESTRADA DE COIMBRA A' FIGUEIRA

Lanço comprehendido entre a Cioga do Campo e Tentugal

6 **P**ELA direcção das obras publicas do districto de Coimbra, se annuncia, que no dia 12 do corrente, pelas 11 horas da manhã, terá logar na administração do concelho a arrematação do fornecimento de 68,m300 de cal viva.

As condições estão patentes todos os dias não santificados desde as 9 horas da manhã até ás 3 da tarde na secretaria da direcção das obras publicas.

Coimbra 5 de Fevereiro de 1868.

O chefe de secção,
Torquato Alvares Ribeiro

DIRECÇÃO DAS OBRAS DA BARRA DA FIGUEIRA E RIO MONDEGO

Estrada de Maiorca a Monte Mor

7 **F**AZ-SE PUBLICO, que em conformidade do disposto no Regulamento de Obras Publicas de 14 d'Abril de 1856, no dia 1[illegible] do proximo mez de Fevereiro, pelas dez horas da manhã, na casa da administração do concelho desta villa, se procederá á arrematação do fornecimento de diversos materiaes, e da execução de trabalhos de terraplanagem, no lanço de estrada entre Maiorca e Monte Mór o Velho, havendo-se para isso affixado os convenientes editaes, segundo o disposto nos §§ 2.º e 3.º do artigo 14 do citado Regulamento.

Figueira da Foz 24 de Janeiro de 1868.
Adolpho Loureiro, engenheiro.

Agradecimento

8 **D**ELFIM DE QUEIROZ GUEDES, profundamente penhorado por os favores que recebeu por occasião do fallecimento de sua prezadissima esposa D. Emilia da Cunha Guedes, agradece por este meio, em quanto o não faz pessoalmente, a todos os seus amigos, ao exm.º Vice-Reitor, e seus mestres, a seus caros condiscipulos a fineza de honrarem com a sua presença o funeral de sua chorada esposa, que Deus haja em sua eterna gloria, e pede a todos os que o tem honrado com a sua amisade e benevolencia, lhe relevem qualquer falta, que commettesse, que por certo foi involuntaria e só devida á atribulação do seu espirito.

VENDE-SE

9 **O** MAGNIFICO PIANO, que esteve no theatro Academico, no beneficio de Mademoiselle Lebouys e A. Napoleão. Trata-se da venda na rua das Covas, n.º 13.

JORNAL DE LEGISLAÇÃO

10 **P**UBLICOU-SE outro 1.º numero, em substituição do que se distribuiu com a lei e regulamento do imposto do consumo revogados.

Contem uma collecção das leis de desamortisação, a saber:

Lei de 27 de Junho de 1861.

Lei de 4 de Abril de 1861.

Decreto e instrucções de 9 de Julho de 1861.

Lei de 22 de Junho de 1866.

Decreto e instrucções de 26 de Julho de 1866.

Preços de assignatura adiantados;

Em Coimbra		Pelo correio
Serie de 12 numeros	500	600
Avulso	150	160

A importancia das assignaturas póde ser enviada a Elisiario Vaz-Preto Casal, Coimbra, em estampilhas do correio.

THEATRO DE D. LUIZ

Domingo 9 de Fevereiro

11 **G**RANDE ESPECTACULO pelos celebres artistas chinezes Ahams, Arr-Hee e seu filho, que tão applaudidos foram em Paris, durante a exposição, e ultimamente em Lisboa, no circo Price.

O espectaculo annuncia-se por programmas e cartazes.

NUMERO 2144 — TERÇA FEIRA 11 DE FEVEREIRO DE 1868 — ANNO XXI

O CONIMBRICENSE

RESPONSAVEL—JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

ASSIGNATURAS SEM ESTAMPILHA	
Por anno	3$200
Por semestre	1$600
Por trimestre	800
Correspondencia por linha	30

ANNUNCIOS—Por cada linha 40 reis.
Assigna-se e vende-se nesta Imprensa, e na rua do Cego, na loja do sr. Manoel José Teixeira Guimarães.
A correspondencia deve vir dirigida franca ao redactor do **Conimbricense.**
Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde.
Os artigos mandados á redacção, sejam ou não publicados, não serão restituidos.

ASSIGNATURAS COM ESTAMPILHA	
Por anno	3$720
Por semestre	1$860
Por trimestre	930
Avulso	40

COIMBRA 10 DE FEVEREIRO

O *Diario de Lisboa* continua trazendo incontestaveis provas de que será literalmente cumprido o programma economico do ministerio. Hoje fallam por nós as medidas decretadas pelas duas secretarias da fazenda e obras publicas.

Estando em pratica em algumas das repartições do ministerio da fazenda abonar ao empregados que por impedimento legal deixam de desempenhar as funcções de seus cargos, alem dos respectivos ordenados, as gratificações que lhes competem, assim como aos empregados, que os substituem, a differença entre o seu ordenado e o do logar que interinamente servem, e a gratificação correspondente; e não sendo compativel com os principios da boa administração e da severa economia, que as circumstancias da fazenda reclamam, a duplicação de despeza com vencimentos que a lei não auctorisa: hei por bem determinar que aos empregados, que por impossibilidade, embora legal, não exercerem as funcções dos seus logares, se não abonem as gratificações de que se trata, em quanto durar o seu impedimento; que a importancia das mesmas gratificações reverta a favor dos empregados que os substituirem; e que estes não accumulem taes gratificações com outras, que já percebam, nem tenham compensação por differença de ordenados, devendo tão somente ser-lhes pagos os que a lei fixa para as cathegorias dos logares em que estiverem providos.

O ministro e secretario d'estado dos negocios da fazenda assim o tenha entendido e faça executar. Paço, em 5 de Fevereiro de 1868.—REI.—*José Dias Ferreira.*

Hei por bem crear uma commissão composta do conselheiro presidente do tribunal de contas, visconde de S. Bartholomeu, dos conselheiros vogaes do mesmo tribunal Antonio de Paiva Pereira da Silva, Francisco Simões Margiochi, e Antonio Correia Caldeira, e do conselheiro vogal do conselho ultramarino Antonio Maria Barreiros Arrobas, para confeccionar um projecto das reformas que convem fazer tanto no serviço, como no pessoal, do referido tribunal e das respectivas direcções, confiando do zelo e intelligencia dos funccionarios nomeados, os quaes elegerão dentre si presidente, o bom desempenho do encargo que lhes é commettido: e hei outrosim por bem nomear o primeiro contador do dito tribunal Gregorio Tito Gonçalves Martins para servir de secretario da mencionada commissão.

O ministro e secretario d'estado dos negocios da fazenda assim o tenha entendido e faça executar. Paço, em 6 de Fevereiro de 1868.—REI.—*José Dias Ferreira.*

Achando-se vago um logar de segundo official do tribunal de contas pelo fallecimento de João Baptista de Novaes Lara; hei por bem determinar que o referido logar não seja provido até que por lei se fixe novamente o quadro dos empregados do dito tribunal.

O ministro e secretario de estado dos negocios de fazenda assim o tenha entendido e faça executar. Paço, em 28 de Janeiro de 1868.—REI.—*José Dias Ferreira.*

Achando-se vago um emprego de segundo official da alfandega de Portalegre, pela transferencia de Antonio Nunes de Sequeira: hei por bem, nos termos do artigo 7.º de carta de lei de 10 de Junho de 1867, supprimir por desnecessario o referido emprego.

O ministro e secretario de estado dos negocios da fazenda assim o tenha entendido e faça executar. Paço, em 4 de Fevereiro de 1868.—REI.—*José Dias Ferreira.*

Achando-se vago um emprego de fiscal do districto das alfandegas de Angra do Heroismo, Ponta Delgada e Horta pela exoneração de Antonio Ramos Moniz Côrte Real: hei por bem, conformando-me com a proposta do director interino da alfandega de Angra do Heroismo, determinar que o referido emprego não seja provido até que se fixe novamente o quadro dos empregados da fiscalisação das sobreditas alfandegas.

O ministro e secretario de estado dos negocios da fazenda assim o tenha entendido e faça executar. Paço, em 4 de Fevereiro de 1868.—REI.—*José Dias Ferreira.*

Sendo presente a Sua Magestade El-Rei o officio de 24 de Janeiro ultimo, em que o conselheiro presidente do tribunal de contas deu parte de não ter provido o logar de chefe de repartição do dito tribunal, que vagou pelo fallecimento de Antonio Firmo Alves da Silva, por entender que não é necessario preencher aquella vacatura: ha por bem o mesmo augusto senhor, approvando a resolução do mencionado conselheiro, determinar que o sobredito logar não seja provido até que se fixe novamente a organisação do referido tribunal; do que resulta a economia da gratificação de 180$000 reis annuaes, que competiria ao primeiro contador que o exercesse.

O que se lhe participa, pela secretaria de estado dos negocios da fazenda para seu conhecimento e effeitos convenientes.

Paço, em 6 de Fevereiro de 1868—*José Dias Ferreira.*

Para o conselheiro presidente do tribunal de contas.

Sendo de reconhecida conveniencia introduzir a possivel simplicidade e economia em todos os serviços publicos, e tendo a experiencia mostrado a necessidade de alterar as disposições do decreto de 8 de Agosto de 1857, que regulou a execução dos trabalhos scientificos de campo e de gabinete necessarios para a redacção da carta geologica do reino, a fim de facilitar o cumprimento do que se acha determinado a este respeito nos decretos com força de lei de 31 de Dezembro de 1852 e de 28 de Dezembro de 1864; hei por bem decretar o seguinte:

Artigo 1.º Fica sem effeito o decreto de 8 de Agosto de 1857 que organisou a commissão geologica do reino.

Art. 2.º As collecções, livraria e mais material pertencente á dita commissão ficarão a cargo do director do instituto geographico, excepto o laboratorio chimico, do qual se fará entrega á repartição de minas do ministerio das obras publicas, commercio e industria.

O ministro e secretario de estado das obras publicas, commercio e industria, o tenha assim entendido e faça executar. Paço, em 1 de Fevereiro de 1868.—REI.—*Sebastião do Canto e Castro Mascarenhas.*

FOLHETIM

MISCELLANEA

CXXIII

Apontamentos para a historia da typographia em Coimbra, desde a sua introducção nesta cidade em 1531, até ao presente.

LXIII

1729 a 1761—Antonio Simões Ferreira

(CONTINUAÇÃO)

1738—(Primeira edição) —*Retiro espiritual para hum dia de cada mez, muito util para a reforma dos costumes, e para disporse com hũa santa vida para hũa boa morte.*

Escreveu-o em Francez hum P. da Companhia de Jesus, e o traduzio de Italiano em Hespanhol o Mestre Jozeph Altamirano, e o dedicou ao Verbo Eterno Encarnado nas Entranhas Purissimas de Maria Santissima Senhora nossa.

Traduzido na lingua Portugueza por hum zelozo da salvaçaõ das almas, Conego Regular da Reformada Congregaçaõ de Santa Cruz de Coimbra.

Muito util tambem para as pessoas, que não podendo retirarse, se applicarem attentamente á leitura das Meditações, que nelle se expendem.

Coimbra: Na Officina de Antonio Simoens Ferreyra, Impressor da Universidade, Anno de 1738. 8.º de xvi-383 paginas.

Tem um exemplar o sr. Manoel Abilio Simões de Carvalho, desta cidade.

O impressor Antonio Simões Ferreira, fez logo em 1741 segunda edição deste livro. Neste mesmo numero damos noticia dessa segunda edição.

1738 — *Methodo pratico para se regular bem huma vida espiritual, quanto aos seus exercicios devotos, e mortificaçoens de cada dia.*

Tirado do livro Maximas Espirituaes, que compoz o Padre Fr. Affonso dos Prazeres, Missionario do Varatojo.

Coimbra: Na Officina de Antonio Simoens Ferreyra, Impressor da Universidade, Anno de 1738. 16.º de 60 paginas.

Tem um exemplar o sr. Antonio de Oliveira, com loja de livros nesta cidade.

1739—*Milicia angelica de Santo Thomás de Aquino, contra os vicios da carne, que teve principio em Locanha entre os Frades Prégadores.*

Quacunque virtute polleas, quibuscunque operibus niteas, si cingulo Castitatis carnis omnia per terram trahis. D. Hieronymus in Epist.

Em Coimbra: Na Offic. de Antonio Simoens Ferreyra, Impressor da Universidade. Anno 1739. 8.º de 28 paginas.

Ha um exemplar na bibliotheca da Universidade.

1739 —*Prática Lusitana ab Emmanuelem Mendes de Castro, in Conimbricensi Academia Liminiscato Legum Professore acuratissimè elaborata, et omnibus utroque foro versantibus utilissima, & necessaria: Tomus primus, in quinque libro divisus, &., &.ª*

Conimbricae: Ex Typ. Antonio Simoens Ferreyra. Universitatis Typog. Anno Domini M.DCC.XXXIX. Folio de 510 paginas.

Ha um exemplar no deposito dos livros dos conventos desta cidade.

1739 — *De authoritate decisionum Senatus, et arestis, quae antiquitus Mendesii Operis calci inserviebant., &, &.ª*

Conimbricae: Ex Typ. Antonii Simoens Ferreyra, Universitatis Typog. Anno Domini M.DCC.XXXIX. Folio de 76 paginas.

Ha um exemplar no deposito dos livros dos conventos desta cidade.

1739 — *Brognolo recopilado, e substanciado com addictamentos de gravissimos Authores. Methodo mais breve, muy suave, e utilissimo de exorcizar, expelindo demonios, e desfazendo feyticos, segundo os dictames do Sagrado Evangelho, Conforme a mente, e Doutrina do Doutissimo P. Fr. Candido Brognolo Religioso da Seraphica Familia.*

Collegido, resumido, e traduzido da lingua Latina, Italiana, e Hespanhola na Portugueza para clareza dos Exorcistas, e bem dos Exorcizados, por Fr. Jozeph de Jesus Maria Ulyssiponense, Prégador, e indigno filho de Santa Provincia de Arrabida da Ordem de S. Francisco no Reyno de Portugal. E o offerece ao Illustrissimo, e Reverendissimo Senhor D. Thomás de Almeyda Primeyro Patriarcha de Lisboa.

Em Coimbra: Na Officina de Antonio Simoens Ferreyra, Impressor da Universidade, Anno de 1739. 8.º de xvi-320 paginas.

Ha um exemplar na bibliotheca da Universidade.

1739 e 1741—*Ordo verborum in sacrosanctum, oecumenicum Concilium Tridentinum, Paulo III. Julio III. & Pio IV. Pontificibus Max. celebratum, ad purum literae sensum redactus, & in lucem proditus à Francisco Freyre da Sylva, in Conimbricensi Academia Bachalauro in sacro jure Canonico formato.*

Dedicado ao Reverendissimo Padre Fr. Gaspar da Encarnaçaõ, Missionario Apostolico do Seminario de Varatojo, e Reformador dos Cónegos Regulares da Congregaçaõ de S. Cruz de Coimbra.

Coimbra: Na Offic. de Antonio Simoens Ferreyra, Impress. da Universidade. Anno de M.DCC.XXXIX. 4.º grande de xii-534 paginas.

Possue um exemplar o sr. bacharel João Correa de Campos, e outro o sr. Adelino Antonio das Neves e Mello.

Na mesma imprensa de Antonio Simões Ferreira foi reimpresso o referido livro em 1741.

1740—*Novena para a festa da Encarnaçaõ do Divino Verbo nas purissimas entranhas da Virgem Maria N. Senhora. Para o uso dos Conegos Regulares do Reformado Real Mosteyro de Santa Cruz de Coimbra.*

Senhor. — No pensamento que no presente domina todos os espiritos, e em virtude do qual se proclama a urgente necessidade da organização e equilibrio financeiro, assente em bases solidas e duradouras, encerra se sem duvida o principio da mais severa fiscalisação no emprego dos dinheiros publicos.

Poder verificar exacta e completamente a applicação que tiveram as sommas despendidas nos differentes ramos de serviço, é uma das maiores necessidades do regimen de exame e publicidade em que vivemos, e no qual a administração tem por principal dever prestar conta dos seus actos e exhibir as mais evidentes provas da legal e consentanea applicação dos rendimentos do estado.

Debalde se procurará chegar a tão importante resultado sem um systema de contabilidade que offereça todas as garantias de verdade, ordem e clareza.

As boas praxes no ordenamento, processo e pagamento das despezas, e em geral a constatação de todos os factos e operações que devem servir de base á organisação das contas desde as mais elementares até ás mais complexas, de modo que por uma synthese successiva se apresente a descripção e justificação de todos os despendios; só se alcançará de um bom regulamento de contabilidade, em que se prescrevam todas as regras que se deverão seguir conforme a indole dos diversos serviços publicos. A contabilidade que for a mais completa, simples e precisa, e ao mesmo tempo a mais exacta e authentica, reunirá as condições desejadas. Nem pode haver boa administração nas obras publicas e mais serviços desta ordem sem recorrer de continuo aos dados fornecidos pela estatistica e pela contabilidade, que são dois mais valiosos auxiliares para o acerto das resoluções no manejo e direcção dos negocios.

E' fundado nestes principios que tenho a honra de submetter á alta consideração de Vossa Magestade o seguinte projecto de decreto.

Ministerio das obras publicas, commercio e industria, em 5 de Fevereiro de 1868.— *Sebastião do Canto e Castro Mascarenhas.*

Attendendo ao que me representou o ministro e secretario d'estado dos negocios das obras publicas, commercio e industria; hei por bem decretar o seguinte:

Artigo 1.º E' creada uma commissão no ministerio das obras publicas, commercio e industria com o fim de propor ao governo tanto o regulamento da contabilidade central do mesmo ministerio, em harmonia com o regulamento geral de contabilidade publica approvado por decreto de 12 de Dezembro de 1863, como os regulamentos especiaes da contabilidade das obras publicas e mais serviços da dependencia d'aquelle ministerio.

Art. 2.º Esta commissão será composta do ministro e secretario d'estado honorario, Joaquim Thomaz Lobo d'Avila, engenheiro de 1.ª classe; visconde de S. Januario, engenheiro chefe de 2.ª classe; José Diogo Mascarenhas Mousinho de Albuquerque, engenheiro chefe de 2.ª classe, director geral dos telegraphos; conselheiro Pedro Roberto Dias da Silva, chefe da repartição de contabilidade do ministerio das obras publicas; e José de Torres, chefe da repartição de estatistica do mesmo ministerio.

O primeiro dos nomeados será o presidente.

Art. 3.º As differentes repartições do ministerio das obras publicas, commercio e industria prestarão todos os esclarecimentos de que carecer a mencionada commissão para o melhor desempenho da importante incumbencia que lhe é confiada.

O mesmo ministro e secretario d'estado dos negocios das obras publicas, commercio e industria assim o tenha entendido e faça executar. Paço, em 5 de Fevereiro de 1868.=REI.=*Sebastião do Canto e Castro Mascarenhas.*

Não precisam commentario medidas desta ordem. O povo agradece-as, e continua dando todo o seu apoio aos homens, que desta maneira lhe zelam a sua bolsa.

COMMUNICADOS

Declaração

Constando-me que alguns eleitores pretendem outra vez que o meu nome seja incluido na lista da eleição da futura camara municipal deste concelho: cumpre-me agradecer-lhes esta nova prova de apreço, e pedir-lhes instantemente que se dissuadam do seu intento, não só porque a minha humilde pessoa não está á altura das importantes funcções de vereador do concelho de Coimbra, como porque ponderosos motivos me aconselham a abstenção nas duas luctas eleitoraes, que vão travar-se, e ao que estou resolvido. Por estas razões, e para que os suffragios dos eleitores possam ser melhor aproveitados no interesse deste municipio, espero ser por elles attendido benignamente.

Olympio Nicolau Ruy Fernandes.

A sã doutrina do Evangelho é frequentemente mal semeada pelos que se dizem oradores sagrados.

Ainda continua entre nossos pregadores aquelle furto aos sermonarios ronceiros, collecções de pregações sem sabor. Muitas vezes a noticia d'um sermão pelo maior numero dos pregadores que por aqui frequentam o pulpito, é uma espada flamejante que veda a entrada aos crentes que querem ouvir a doutrina simples e clara de Christo, mas não mal comprehendida e pessimamente exposta.

Ha uma grande falta de bons oradores; por isso não convem que quando apparecer algum que encete a carreira com bons auspicios se lhe cale o nome.

No dia 3 do corrente assistimos á festa de S. Braz em Tentugal. E para coroar os summos cuidados que houve em solemnisar com toda a pompa a festa, foi convidado para fallar do Santo o bacharel Joaquim de Oliveira Pereira, natural da mesma villa. Foi a primeira vez que subiu ás alturas de semeador da doutrina evangelica, mas agradou muitissimo. Leu muito, e meditou no que leu, e assim fez trabalho seu e como tal o expoz de maneira que captivou os ouvintes, entre os quaes havia homens illustrados que confessaram o merecimento do orador e o aconselharam a que corresse afoito a carreira que já tão seguro pela primeira vez tomara.

Pensamentos concisos e vigorosos, bellezas de estilo, singelas e não superabundantes, e exposição clara e desaffectada, são qualidadades muito para encarecer o merecimento do sr. Pereira.

Conhecemol-o como estudante em toda a sua formatura em theologia. Tornou-se sempre digno de estima pelo seu comportamento moral e litterario. E hoje vemol-o dar o primeiro passo na estrada d'um futuro promettedor.

Ha muito que esperar da sua intelligencia, e auguramos-lhe ceifa de louros pela eloquencia sagrada.

Damos-lhe os parabens.

Coimbra, 8 de Fevereiro de 1868.

José Julio Soares Couceiro.

Sr. Redactor

Constou-me, que a noticia do despacho do sr. Antonio Mendes Duarte Silva para secretario geral do governo civil da Guarda, produzira nos animos dos Gouveenses grande regosijo, e o mais pleno transporte d'alma; e que por entre tão alegres expansões, que a todos arrebatava, uma ideia triste os compungia—a de se verem temporariamente separados do cavalheiro honrado e probo, e dedicado amigo, que jámais renunciara aos maiores sacrificios em prol da justiça, e sagrados deveres de amisade.

São merecidas e bem fundados taes demonstrações de estima e affeição, porque o sr. Mendes Silva, tanto na sua vida particular, como na de funccionario publico, tem sabido captar a sympathia de todos os seus conterraneos e subordinados.

Porque sou devéras afeiçoado ao sr. Silva, senti não estar presente a essa festa patriotica, tão honrosa para os habitantes de Gouvea, como lisonjeira para s. ex.ª.

Mas não sirva isso de embaraço a que d'aqui levante um brado de prazer e enthusiasmo pela elevação de s. ex.ª ao cargo publico, que tão dignamente está exercendo.

Sr. redactor: pela inserção d'estas linhas no seu mui lido jornal, lhe ficará muito grato.

De v. mt.º att.º vr.º obgd.º e cr.º

C. 5 de Fevereiro de 1868.

* * *

NOTICIARIO

Theatro de D. Luiz.—Assistimos no domingo, 9 do corrente, neste theatro a um dos espectaculos, que mais nos tem satisfeito.

Os celebres artistas chinezes *Ahsams.·. Arr-Hee* e seu filho, de quem por tantas vezes se tem occupado as folhas periodicas da capital, para aproveitarem os poucos dias que lhe restavam de permanencia em Portugal, depois de terminado o seu contracto com a empreza do Circo de Price de Lisboa, determinaram dar alguns espectaculos no theatro de D. Luiz desta cidade e no Palacio de Crystal da cidade do Porto, no que viram muito os coadjuvava a viação acelerada.

Souberam, porem, depois de assentados os dias em que deviam trabalhar no Palacio de Crystal, que aqui apenas podiam dispor do theatro no domingo, por causa da companhia dos *Buffos*, que já o tinha tomado anteriormente; assim tiveram de annunciar para aquel-

---

Coimbra: Na Officina de Antonio Simoens Ferreyra, Impressor da Univers. Anno de 1740. 8.º de 46 paginas.

Ha um exemplar no deposito dos livros dos conventos desta cidade.

1740—*Novena para a festa da Encarnaçaõ do Divino Verbo nas purissimas entranhas da Virgem Maria N. Senhora. Para o uso dos Conegos Regulares do Reformado Real Mosteyro de Santa Cruz de Coimbra.*

Coimbra: Na Officina de Antonio Simoens Ferreyra, Impressor da Univers. Anno de 1740. 8.º de 46 paginas.

Ha um exemplar no deposito dos livros dos conventos.

1740—*Oitavario da festa do Santissimo Sacramento, para o uso da Igreja do Reformado Real Mosteiro de Sancta Cruz de Coimbra dos Conegos Regulares.*

Coimbra: Na Offic. de Antonio Simoens Ferreyra, Impressor da Univers. Anno de 1740. 8.º de 38 paginas.

Ha um exemplar no deposito dos livros dos conventos.

1740—*Processionale juxta formam Ritualis Romani, Pauli V. Pontificis Maximi Jussu editi.*

Conimbricae: Ex Typ. Antonii Simoens Ferreyra, Universitatis Typog. Anno Domini M.DCC.XL. 4.º de 164 paginas.

Este livro é todo de cantochão.

Ha varios exemplares na sachristia da egreja de Santa Cruz desta cidade, e em uma casa annexa á mesma sacristia; e tambem ha alguns no deposito dos livros dos conventos desta cidade.

1741—*Resumo das regras geraes mais importantes e necessarias para a boa intelligencia do Cantochaõ, com huma instrucçam para os Presbyteros, Diaconos, e Subdiaconos, conforme o uso Romano.*

*Dado novamente ao prélo pelo P. Luis da Maia Croessér, morador na Freguezia de S. Joaõ de Santa Cruz de Coimbra, com varios accrescentamentos, que vam notados com este signal. **

Coimbra: Na Officina de Antonio Simoens Ferreyra Impressor da Universidade. Anno de MDCCXLI. 4.º de 92 paginas.

Ha alguns exemplares no deposito dos livros dos conventos; e ha um na bibliotheca da Universidade.

1741—(Segunda edição)—*Retiro espiritual para cada dia de cada mez, muito util para a reforma dos costumes, e para disporse com huma santa vida para huma boa morte.*

Escreveu-o em Francez hum Padre da Companhia de Jesus, e o traduzio do Italiano em Hespanhol o Mestre Joseph Altamirano, e o dedicou ao Verbo Eterno Encarnado nas Entranhas Purissimas de Maria Santissima Senora Nossa.

Traduzido na lingua Portugueza por hum zeloso da salvaçaõ das almas, Conego Regular da Reformada Congregaçaõ de Santa Cruz de Coimbra.

Muito util tambem para as pessoas, que não podendo retirarse, se applicarem attentamente á leitura das Meditaçoens, que nelle se expendem.

Coimbra: Na Officina de Antonio Simoens Ferreyra, Impressor da Universidade, Anno de 1741. 8.º de XVI-383 paginas.

Tem um exemplar o sr. Antonio de Oliveira, com loja de livros nesta cidade.

1741—*Meditaçoens sobre os quatro Novissimos, compostas pelo Padre Manoel Bernardes da Congregaçaõ do Oratorio de Lisboa. Que mandaraõ imprimir huns Religiosos do Real Mosteiro de Sancta Cruz de Coimbra, para nelle se darem pelo amor de Deos, a pessoas, que parecer se haõ de aproveitar da sua liçaõ.*

Coimbra: Na Officina de Antonio Simoens Ferreyra, Impressor da Universidade. Anno de 1741. 8.º de 95 paginas.

Tem um exemplar o sr. Adelino Antonio das Neves e Mello.

1742—*Tributo de varios obsequios á honra de S. Joseph, proposto aos seus devotos pelo padre Joseph Maria Prola da Companhia de Jesu na lingua italiana, e agora traduzido na Portugueza por ordem de hum devoto do mesmo Santo.*

Coimbra: Na Offic. de Antonio Simoens Ferreyra, Impressor da Univers. Anno de 1742. 8.º de 114 paginas.

Ha um exemplar na bibliotheca da Universidade.

1742—*Affectos, e consideraçoens devotas sobre os exercicios de S. Ignacio da primeira semana: escriptos pelo M. R. P. Doutor Francisco de Salazar da Companhia de Jesus.*

Accrescentado com hum Methodo, Liçoens, e Exames para se fazerem dés dias de Retiro, sem que seja necessario outro algum livro para este ministerio.

Coimbra: Na Officina de Antonio Simoens Ferreyra, Impressor da Univers. Anno de 1742. 8.º de XVI-966 paginas.

Tem um exemplar o sr. Antonio de Oliveira, com loja de livros na rua do Visconde da Luz, desta cidade; e outro o sr. Francisco Pedro da Silva, negociante de mercearia, á Sé Velha.

Este livro foi reimpresso apenas passados 8 annos, em 1750, pelo impressor Francisco de Oliveira, como diremos em logar competente.

1744—*Pratica do Confessionario, e explicaçaõ das Proposiçoens condenadas pela Santidade de Innocencio XI. e Alexandre VII.*

Sua materia, Os casos mais selectos da Theologia moral. Sua forma, Hum dialogo entre o confessor e penitente. I. e II. parte.

Composta pelo Reverendissimo Padre Mestre Fr. Jayme de Corrella, Lente de Theologia, Missionario Apostolico, Ex-Provincial da Provincia dos Capuchos do Reyno de Navarra.

Traduzido em Portuguez pelo P. Domingos Rodrigues Faya, Presbytero do Habito de S. Pedro, natural da Cidade de Portalegre.

Coimbra: Na Officina de Antonio Simoens Ferreyra, Impressor da Universidade. Anno de MDCCXLIV. Folio de 32-239 paginas.

Segue-se a segunda parte, que consta de 292 paginas.

Tem um exemplar o sr. Antonio de Oliveira, com loja de livros nesta cidade; e outro o sr. Francisco Pedro da Silva, negociante, á Sé Velha.

(*Continuar-se-ha.*)

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

le dia o seu primeiro e unico espectaculo. E' a elle que nos referimos quando dizemos que é dos espectaculos que mais nos tem satisfeito, e parece-nos que o publico decidiu comnosco.

Em boa verdade, digamol-o, no seu genero ainda não vimos nada de tão perfeito, nem imaginámos nunca que podessem ser levados a similhante grau de perfeição taes trabalhos.

O programma que era escolhido, foi todo executado com uma limpeza admiravel e pasmosa. Parece-nos que não acreditariamos, contado, o que vimos. E tudo foi executado com egual perfeição; de forma que é impossivel mencionar especialmente alguma das *sortes* do programma, porque seria preciso começar na primeira e acabar na ultima; alem de que, por mais que dissessemos dos primores da execução, para os que viram ficariamos muito áquem da verdade, os outros de certo não accreditavam, taxando-nos talvez de exaggerados, o que muito nos havia de magoar, e principalmente havendo, como ha, e como agora mesmo acabamos de saber, occasião de cada um por si apreciar a veracidade do que levamos dito, pois que os emprezarios da praça dos toiros desta cidade alcançaram de *Mr. Taen Albert Arr-Hee.·.* o ir alli na proxima quarta feira (12) dar espectaculo, cujo programma será annunciado previamente.

Felicitamos o publico por aquelles cavalheiros lhe terem proporcionado mais uma vez occasião para apreciar tão eximios artistas.

Desordem—No domingo á noute parecia que havia revolução na rua da Sophia desta cidade. Immenso povo corria para Fora de Portas, aos gritos de *homem morto!* E uma força de mais de 20 homens de infanteria, sahia do quartel da Graça, na mesma direcção.

Era o caso. Antonio Pedro, vulgo Panella, fogueteiro, tinha sido preso por Domingos Ribeiro, cabo de secção, tambem fogueteiro, por motivo de desordem; sendo coadjuvado nessa diligencia por seu irmão Antonio Ribeiro e por José Maria Mineiro.

Como o preso não estivesse resolvido a ir para a cadeia, deita-se no chão, fingindo estar sem sentidos; e em resultado disso o cabo o mandou recolher na sua propria casa.

Pouco tempo depois chega a força, e dizendo-lhe o cabo, que aquelle homem estava preso, sob sua responsabilidade, o commandante da escolta não o attendeu, e trouxe presos para a cadeia a todos os que encontrou em casa do cabo, e a este mesmo.

O que se tinha fingido sem sentidos, continuou a permanecer do mesmo modo, ainda na cadeia; pelo que a auctoridade mandou buscar uma maca e conduzil-o ao hospital. Ahi foi examinado por facultativo, que nada lhe encontrou; e mandando-lhe applicar umas ventosas, o falso moribundo voltou logo á vida.

O juiz eleito respectivo procedeu a exame de corpo de delicto, e pelo cirurgião do hospital lhe foi dito, que nada tinha encontrado no homem que alli havia sido conduzido, a não ser o estar muito embriagado.

Theatro Academico.—No proximo sabbado, será levada á scena, pelo curso do 5.º anno de Direito, em beneficio da Sociedade Philantropico-Academica, a tragedia heroe-comica—*Fabia*, e talvez duas scenas comicas.

Buffos madrilenos — Consta-nos que a companhia dos *Buffos madrilenos* não pode representar ámanhã, quarta feira, no theatro de D. Luiz, em consequencia de estar doente a primeira dama.

Cemiterio da Conchada. — Na semana finda enterraram-se os seguintes cadaveres:

Maria da Conceição, filha de Francisco dos Santos e de Maria do Nascimento, natural da Palheira, de 40 annos, fallecida no dia 1 de Fevereiro.

José da Cunha, filho de Bernabé da Cunha e de Theresa de Jesus, natural de Coimbra, de 17 mezes, fallecido no dia 1.

Polonia da Conceição, filha de Francisco Brandão e de Maria da Natividade, natural de Coimbra, de 50 annos, fallecida no dia 3.

Antonio Maria, filho de José Francisco Augusto Campeão e de Maria da Conceição, natural de Coimbra, de 2 annos e meio, fallecido no dia 4.

Felisbella Simões, filha de José Simões e de Cecilia Maria, natural de Coimbra, de 25 annos, fallecida no dia 7.

Antonio Correia Frias, filho de Manoel de Jesus Ervideira e de Sinfrozia Correia, natural de Coimbra, de 70 annos, fallecido no dia 8.

Na valla geral enterraram-se do hospital 6.

Total dos cadaveres enterrados no cemiterio da Conchada—2:136.

Substitutos. — Para as differentes comarcas do districto de Coimbra foram nomeados os seguintes substitutos dos juizes de direito:

ARGANIL—Bacharel Antonino Ribeiro de Carvalho Abreu Pessoa Amorim Pacheco—Antonio Joaquim Ribeiro de Campos—Bacharel José Joaquim Jorge—Manoel Pinto d'Albuquerque.

CANTANHEDE — Bacharel Antonio Xavier Guedes de Macedo e Brito—Francisco Serrão Diniz Coelho de Sampaio — Bacharel Manoel de Brito Moniz Freire—Bacharel José de Gouveia Lucena Beltrão.

COIMBRA—Bacharel João Correia Ayres de Campos—Bacharel Joaquim Augusto das Neves Barateiro — Bacharel Miguel Antonio de Sousa Horta — Bacharel Anthero Augusto de Almeida Araujo Pinto.

FIGUEIRA — Bacharel Antonio José Duarte e Silva—Bacharel Manoel José de Sousa Junior—João Anselmo da Silva Soares—Bacharel Luciano Xavier da Silva.

LOUZÃ—Bacharel José Maria Côrte Real e Sacadura— João Gonçalves de Lemos — Bacharel Adelino Justiniano de Mesquita—Luiz de Magalhães Mexia Macedo Pimentel Bulhões.

MONTE MÓR O VELHO—Bacharel José Augusto de Almeida Ferreira Galvão—Bacharel Adelino Bayard Pinheiro Pimentel—Bacharel João Barreto Tavares de Sousa—Bacharel Antonio Pereira da Cunha e Costa.

SOURE—Bacharel José de Mello Soares de Albergaria e Castro—Bacharel Luiz de Mello Tocho de Almeida Soares de Albergaria e Castro — Conselheiro Fortunato da Costa Cabral de Vasconcellos e Coutinho — Bacharel Anthero de Aguiar Frazão Soares.

TABOA— Bacharel Roque Ribeiro d'Abreu Abranches Castello Branco— Francisco Maria da Maia e Gama—Fernando de Gamboa Vasconcellos Ayla— Luiz Augusto de Figueiredo Costa e Oliveira.

Despachos —O sr. Dr. Ignacio Rodrigues da Costa Duarte foi nomeado definitivamente para o logar de preparador de histologia na faculdade de Medicina da Universidade.

O presbytero Jacob de Castro Mendes de Carvalho, bacharel formado em theologia, foi apresentado, precedendo concurso por provas publicas, na egreja parochial de Nossa Senhora da Assumpção da Sé de Coimbra.

O presbytero Luiz Alves de Campos foi apresentado, precedendo concurso documental, na egreja parochial de S. João Baptista de Lagos da Beira, da mesma diocese.

O presbytero José Francisco Pinto, parocho collado na egreja de S. Pedro de Buarcos, da diocese de Coimbra, foi apresentado, precedendo concurso documental, na egreja parochial de S. Silvestre da Louzã, da mesma diocese.

Despacho.—O sr. Antonio Francisco Carraça de Carvalho, foi nomeado para o officio de escrivão do juizo de paz do districto de Samuel, na comarca de Soure, vago por obito de Francisco de Noronha da Cruz Freire.

Commissão revisora do codigo commercial—Pessoa chegada de Lisboa affirma que esta commissão está em crise, porque á excepção dos srs. conselheiros Simas (presidente) e Diogo Forjaz, os quaes comparecem sempre em todas as sessões, os outros membros faltam muito, e alguns tem abandonado inteiramente. Este facto tem desgostado o sr. ministro da justiça, que officiou ao presidente, perguntando pelos trabalhos da commissão.

Affirmava-se que o sr. Forjaz tinha pedido a sua exoneração da commissão, não querendo carregar com responsabilidade alheia, e segundo parece o sr. Simas fizera o mesmo.

O que parecia natural, e se dizia no passatorio do Chiado, é que o sr. ministro da justiça havia de reformar a commissão, á maneira do que tem feito outros a outras commissões, nomeando um ou dois para elaborarem um projecto de reforma, que fosse discutido por uma commissão nomeada *ad hoc*. Corria ser tambem este o systema de reforma, proposto por vezes á commissão pelo sr. Forjaz, e constantemente combatido e reprovado pelos outros membros da commissão.

Tambem se dizia que a commissão para o exame dos documentos para a historia do nosso direito ecclesiastico ia soffrer uma importante reforma para poder trabalhar com proveito.

Instrucção publica—Lê-se na folha official do correio de hoje o seguinte:

«Sendo concordes os conselhos de todos os lyceus de 1.ª classe em asseverar que nenhuma vantagem real se tem tirado para o ensino da lição semanal de arithmetica; e concordando ao mesmo tempo que essa lição deve ser addicionada ás tres do 3.º anno, por serem estas insufficientes para a explicação da arithmetica e geometria plana: hei por bem, conformando-me com o voto do conselho geral de intrucção publica, ordenar:

1.º Que seja supprimida a lição de arithmetica do 2.º anno do curso dos lyceus, e convertidas em lições diarias as que no 3.º anno são destinadas ao ensino de arithmetica e de geometria plana.

2.º Que os professores das cadeiras de arithmetica e geometria plana dos lyceus nacionaes ministrem aos seus alumnos as noções mais elementares da algebra, como subsidio para as lições das mesmas cadeiras.

3.º Que não seja encerrado o curso de arithmetica e geometria plana, sem que aos alumnos se tenham ministrado as noções geraes dos solidos regulares.

O presidente do conselho de ministros, ministro e secretario d'estado interino dos negocios do reino, assim o tenha entendido e faça executar. Paço da Ajuda, em 4 de Fevereiro de 1868.=REI.=*Conde d'Avila.*»

Attentado.—De Torres Vedras dizem ao *Diario de Noticias*, em data de 7 do corrente o seguinte:

«Esta noute entraram na repartição de fazenda, tendo arrombado uma porta, e abrindo outras com chave, e roubaram matrizes prediaes, mappa de repartição de 1866, matriz pessoal e industrial do mesmo anno, lançamentos de decima de juros do dito anno e de 1867, e os verbetes que serviram de base para a confecção das matrizes prediaes. No mais que havia não tocaram.»

Roubo.—Na quarta feira passada fez-se um roubo dentro do comboio que sahiu das Devezas para Coimbra. Foi o caso, segundo refere o «Districto de Aveiro», que uma hespanhola que embarcara n'aquelle comboio roubou a uma senhora, sua companheira de viagem, perto de 23$000 reis, e ao chegar a Aveiro sahiu na estação d'essa cidade.

A senhora roubada, dando pela falta do dinheiro, desconfiou que a hespanhola lh'o tivesse furtado, e telegraphou para Aveiro a fim de ser esta capturada e revistada. Sendo presa, confessou ter feito o roubo do qual só apresentou 18$500 reis, faltando por conseguinte uma libra. A ladra foi para o Porto.

Desastre.—Diz o *Nacional* que a diligencia do sr. José Lucas & Comp.ª, conhecida pelo nome de «Favor do Publico» e que vinha na sua carreira da Regoa para o Porto virou na quinta feira, na ponte de Padronello, resultando cahirem no rio Mendes dois passageiros, que ficaram muito malferidos. Um d'elles foi logo sacramentado e suppõe-se que não escapa, e o outro fracturou um braço e recebeu varias contusões no corpo.

O carro ficou sobre a ponte, ficando incolumes os passageiros que vinham dentro.

Associação dos empregados do estado.—Recebemos e agradecemos o relatorio e contas da gerencia da direcção da associação dos empregados do estado no anno de 1867.

Segundo o relatorio, que temos á vista, a associação dos empregados de estado em 31 de Dezembro de 1867 contava 1:276 socios. Durante aquelle anno, morreram 45 socios, foram eliminados 20, incursos na penalidade do artigo 57 dos estatutos, e despediram-se 2: entraram 60.

A receita da associação foi de 42:746$611 reis, incluindo o saldo do anno de 1866, na importancia de 3:503$876 reis, e reis 27:190$800 de penhores registados: a despeza foi de 42:436$493 reis, sendo reis 32:625$400 de penhores tomados, passando um saldo para o anno de 1868 a quantia de 310$118 reis.

As principaes verbas da despeza foram as seguintes:

Soccorros pecuniarios por doença	11:465$395
Ditos por prisão	43$680
Medicamentos	498$388
Funeraes	1:015$200
Auxilios para luto	156$000
Pensões a 180 pensionistas	4:298$212

Noticias de Lisboa. — O correspondente do *Commercio do Porto*, diz em data de 8 do corrente o seguinte:

«Partiu esta noute uma força de caçadores 5 para Torres Vedras, a requisição urgentissima feita pelas auctoridades, em consequencia dos tumultos que alli se manifestaram, tendo o povo queimado os papeis das repartições de fazenda.

Por causa da partida da tropa deu-se um desastre muito para lamentar. O ordenança de artilheria que andava de serviço e levava um officio do ministerio da guerra, cahiu da mula em que ia montado e quebrou uma perna. O infeliz foi conduzido para o hospital, onde se acha em bastante perigo.

Infelizmente realisaram-se os receios dos amigos do sr. conde de Santa Maria. O incommodo que s. ex.ª soffreu ha dias, quando passeiava no Campo Grande, e que passou rapidamente, era um ameaço de novo ataque.

O velho marechal hontem adoeceu, e tão gravemente, que os medicos declararam-n'o em caso desesperado e sem salvação possivel.

Oxalá que a Providencia faça o que os homens da sciencia não poderão de certo alcançar.

Reuniu-se hoje a grande commissão financeira, não se achando presente o seu presidente o sr. duque de Loulé, por motivo justificado.

O sr. Antonio de Serpa declarou que não voltará á commissão e procurou justificar a sua abstenção.

Talvez por não ter comparecido hoje o sr. duque foi que a commissão não se dissolveu, pois diz-se geralmente que os seus membros estão dispostos a retirar-se em consequencia da nomeação feita pelo actual ministro de fazenda de uma commissão encarregada de apresentar um projecto de reforma do tribunal de contas, projecto que a commissão já tinha approvado em tempo e com o qual o sr. ministro da fazenda estava de accordo, segundo as cathegoricas declarações que fez na camara, na sessão de 13 de Janeiro ultimo.

Os membros da commissão entendem, que a nomeação da nova commissão é uma demonstração irrecusavel de que s. ex.ª não tem confiança na commissão financeira, e que pede a dignidade que não continuem a trabalhar com quem não tem confiança em suas ex.ªs.

A nova commissão encarregada de estudar a reforma do tribunal de contas deve installar-se na segunda feira proxima.

Hoje reuniu-se a commissão encarregada pelo sr. ministro da marinha para dar o seu parecer sobre diversos assumptos. Foram apresentados pareceres relativos ao hospital da marinha, ao conselho de saude naval, ao ajudante do procurador geral da corôa junto ao ministerio da marinha, ao deposito permanente e ao deposito disciplinar.

Parece que alguns d'esses pareceres são contrarios ao pensamento do sr. ministro da marinha.

A commissão encarregada de propor o melhoramento do systema das contribuições directas resolveu convidar por annuncio na folha official os contribuintes, os empregados fiscaes de todas as cathegorias, e as associações commerciaes e industriaes, para que proponham ou indiquem quaesquer modificações que lhes pareçam convenientes nas leis e regulamentos que regem o imposto directo.

A commissão procedeu de um modo louvavel, porque em assumpto grave como aquelle de que ella se occupa, devem ser ouvidas todas as pessoas que podem elucidar.

Foi hoje recebida pelo sr. conde d'Avila a commissão dos estudantes do lyceu do Porto, que veiu representar contra o exame de madureza.

O sr. ministro do reino disse á commissão que faria o que fosse de justiça e de conveniencia para a instrucção.

Reune-se hoje o conselho de administração da companhia geral de credito predial portuguez para discutir um projecto para o estabelecimento de agencias nos pontos do paiz, onde a experiencia mostrar que ellas são necessarias.

Hoje reune-se a associação commercial para discutir a consulta que a direcção deve dirigir ao governo sobre o pedido feito por alguns negociantes e banqueiros a fim de ser concedida a emissão de notas de prata aos bancos do paiz.

Como disse em telegramma, a commissão encarregada da consulta é de opinião que o pedido seja attendido, e n'esse sentido votou a direcção toda. Veremos o que decide esta noute a assembleia geral da associação. Do que se passar direi pelo telegrapho.

O sr. João Read da Costa Cabral, ex-governador civil de Santarem, ao deixar aquella villa foi acompanhado pelos principaes cavalheiros, que lhe deram uma honrosa prova de consideração e de affecto, louvando muito os seus actos administrativos.

Foi uma scena commovente, porque tanto o sr. João Read como os seus amigos não poderam conter as lagrimas ao trocarem o abraço de despedida.

Foi eleito presidente da Associação dos empregados do estado o sr. Antonio Maria de Fontes Pereira de Mello.

O sr. Manoel Correia de Sá foi nomeado mordomo mór de S. A. a senhora infanta D. Isabel Maria.

Foi agraciado com a Torre e Espada o sr. José da Rosa capitão de infanteria 10.

Com a commenda de Aviz foram agraciados os srs. barão de Castro Daire, Herculano de Sá Correia, Joaquim José Maria Ripado e Leonel Joaquim Machado Camara.

Foram agraciados com o habito da mesma ordem os srs. Manoel Pereira de Mira Franco, Felix da Silva, João Lourenço de Almeida Soares e João José de Albuquerque.

Com o habito de Christo foram agraciados os srs. Albano Abilio de Andrade, José Caetano Gonçalves e José Maria de Sousa Ferreira.

Foi agraciado com o habito da Conceição o sr. Benjamim Francisco de Amarante.

Contra as notas de prata—Diz o *Jornal do Commercio* de Lisboa, que na associação politica do Pateo do Salema resolveu-se formular um requerimento, no qual se exponham as razões pelas quaes o governo deve repellir o pedido que ha pouco lhe fizeram alguns negociantes e outras pessoas que o não são, attinente a serem auctorisados os bancos de emissão do Porto e o de Portugal, a emittir notas de prata.

Foi nomeada uma commissão para redigir o requerimento e ficou composta dos srs.: Albano Augusto Gourgelt, Francisco Antonio Alvares Pereira, José Elias Garcia, e João José de Sousa Telles.

Fallecimento—Por officio n.º 2 do consulado de Portugal em Pernambuco, datado de 4 de Janeiro ultimo, consta que no dia 19 de Outubro de 1867 se lançára ao mar, e se suppõe ahi ter fallecido, o subdito portuguez Antonio Maria Mendes, marinheiro da galera portugueza *Josefita e Almira*, em viagem da Havana para Macau, na occasião em que o capitão da mesma galera tratava de o aprisionar, bem como a outros marinheiros que se achavam combinados para se revoltarem a bordo.

Promoção—Foi concedida a graduação de contra-almirante ao sr. visconde da Praia Grande de Macau, capitão de mar e guerra, em consideração á sua antiguidade e bons serviços.

Cautellas falsas—Diz o mesmo jornal, que a velha policia do governo civil de Lisboa capturou João Francisco Candido da Silva, a quem apprehendeu 101 cautellas falsas, declarando porem elle, que lhe havia dado para vender aquellas cautellas um tal José Gonçalves, morador na travessa da Praia, á Pampulha, n.º 16, 1.º andar. Foi hoje alli de manhã o agente de policia José Caetano Antunes, acompanhado pelo preso e testemunhas, e apprehendeu uma porção de cautellas já assignadas pelo dito José Gonçalves; bem como a chancella de que elle se servia.

Exigiram-se-lhe os bilhetes com os numeros que as cautellas tinham, e não existiam. Nesta occasião achava-se tambem em casa de José Gonçalves um outro vendedor de cautellas, chamado José Joaquim de Mattos, a quem foi encontrada grande porção das mesmas cautellas falsas.

Os tres individuos foram remettidos ao juzo do 3.º districto criminal.

Já no dia 3 foram remettidos ao tribunal do 2.º districto mais dois individuos, faltando um dos falsificadores, o qual, sabendo da captura dos collegas, evadiu-se para a cidade do Porto.

Codigo civil — Havia duvida sobre o prazo em que principiava a vigorar o codigo civil; uma portaria publicada no *Diario de Lisboa* resolve as duvidas, dizendo que é no dia 22 de Março.

Querem uns que vigorasse desde a publicação da lei que o promulgou, e outros, depois de finda a publicação de todo o codigo na folha official. Era esta a opinião racional, e a que o sr. ministro da justiça seguiu.

Prisão e morte. — Diz o *Egytaniense*, jornal da Guarda, que no dia 29 do passado, os guardas da alfandega de Aldeia Velha, concelho de Sabugal, apprehenderam algumas cargas de azeite a uns contrabandistas do Soito. Estes poderam fugir e foram ao Soito convidar alguns seus amigos para irem á alfandega, tirar as cargas; aproximaram-se da alfandega e os guardas, conhecendo as tentativas dos contrabandistas, e vendo, que só uma luta os podia salvar, começaram a fazer fogo, e atravessaram com uma bala a cara d'um, que morreu, e outra bala foi fracturar o braço d'outro, que foi preso com mais tres dos seus amigos. Os restantes poderam evadir-se, ficando o contrabando na alfandega e os guardas victoriosos.

Barbaros assassinatos. — Lê-se no mesmo jornal da Guarda o seguinte:

«Na Faia, povoação d'este concelho, teve logar o mais horroroso dos crimes, inspirado pela maldita ambição do ouro. Uma mulher, que foi criada do fallecido prior Amaral, e uma sua sobrinha de 13 annos, appareceram assassinadas, em sua casa. Os cadaveres foram encontrados, um ao lado do outro, na cozinha, apresentando ambos um doloroso aspecto. A infeliz criança foi victima de todos os caprichos da barbaridade; tinha um grande golpe no pescoço, que lhe cortou as jugulares: uma forte pancada na cabeça, que lhe esmagou o craneo, enterrando-se as esquirolas na massa encephalica; sulcavam-lhe a cara dois golpes, e uma orelha foi-lhe cortada completamente, e talvez levada pelos assassinos!

A thia foi victima de uma pancada na cabeça, que produziu os mesmos estragos, que a sobrinha soffreu.

Encontraram-se abertos os bahus e tudo remechido e em desalinho, que bem denunciava as ambiciosas intenções dos scelerados.

Um denso véu esconde ainda os criminosos. Deve a auctoridade procurar com cuidado o fio neste labyrintho horroroso.»

Para Quilimane. — Acha-se aberto concurso para o provimento de um logar que se acha vago de juiz de direito da comarca de Quilimane, com o ordenado de um conto de reis em moeda forte.

Santo Sepulchro. — Lê-se no *Braz Tisana* que uma carta d'um viajante que visitou ultimamente Jerusalem, diz que as obras de restauração da cupula do Santo Sepulchro estarão terminadas para as festas da Paschoa, e que se espera alli para essa solemnidade, muitas notabilidades de França e de Hespanha.

Um incidente curioso, sob o ponto de vista das recordações historicas, se apresentou durante os trabalhos destinados a consolidar os pilares que sustentam o zimborio da egreja do Santo Sepulcro.

Desde tempos immemoriaes havia na entrada da egreja dois grosseiros montões de pedra, que estreitavam muito a passagem. A pedido dos tres patriarchas armenio, grego e latino, as auctoridades ottomanas auctorisaram a suppressão dessas informes pedras. Procedendo a esta operação, os operarios descobriram uma pedra tumular, que cobria os restos tos d'um cavalleiro francez, Filippe de Aubigny, cujos nomes e brazão d'armas ainda estavam muito viziveis. Não foi sem emoção, diz a «Presse», que se viu reapparecer este antigo monumento funerario, contemporaneo das cruzadas.

Filippe d'Aubigny tinha feito parte da quarta cruzada, que foi pregada pelo cura Foulques de Neuilly, e commandada principalmente por senhores francezes; Villehardonico, seneschal de Campanha; Baudoin, conde de Flandres, e por Bonifacio, marquez de Montferrat.

Fallecimento. — Lê-se na *Revolução de Setembro* o seguinte:

«Hontem pelas 10 horas e meia da manhã, falleceu, victima d'uma pneumonia aguda o sr. conde da Ponte de Santa Maria, marechal do exercito e commandante da 1.ª divisão militar.

Soldado valente e destemido, o finado conquistou a brilhante posição que hoje occupava no exercito, abrindo no campo da batalha com a ponta da espada, caminho por entre as phalanges inimigas e defendendo os terrenos que á sua guarda e vigilancia eram entregues.

Na Ponte de Santa Maria de Almoster, theatro da sua mais brilhante acção militar, soube o coronel Queiroz tornar-se admirado pelos mais valentes caudilhos do soldado rei, e merecer deste honrosas provas de distincção.

A biographia militar do conde de Santa Maria póde resumir-se nos seguintes apontamentos:

Sentando praça a 3 de Fevereiro de 1809, foi promovido a alferes em 6 de Junho de 1811, a tenente em 9 de Dezembro de 1812, a capitão a 17 de Julho de 1813, a major em 18 de Dezembro de 1820, a tenente coronel em 6 de Agosto de 1832, a coronel em 21 de Novembro de 1832, a brigadeiro em 24 de Julho de 1834, a marechal de campo em 4 de Setembro de 1837, a tenente general em 4 de Fevereiro de 1850 e a marechal do exercito em 22 de Outubro de 1862.

O sr. conde de Santa Maria era par do reino, ajudante de campo honorario de El-Rei, grão-cruz das ordens militares da torre e espada, S. Bento de Aviz, Nossa Senhora da Conceição e S. Mauricio e S. Lazaro, condecorado com a medalha n.º 3 da guerra peninsular, com o n.º 9 das campanhas da liberdade, com a medalha de prata para commemorar os serviços da divisão auxiliar á Hespanha em 1835 a 1837, com a medalha hespanhola de Victoria, S. Sebastião, Bidassoa, Nive e Salamanca.

O enterro do bravo soldado verifica-se ámanhã no cemiterio dos Prazeres, saindo o prestito funebre da egreja de S. José pela 1 hora da tarde. O cadaver vae, segundo ouvimos, para o jazigo do sr. conde das Antas.»

Tumultos—O *Diario de Noticias* do correio de hoje publica as seguintes noticias de Torres Vedras, de 9 do corrente:

«Teve maiores consequencias o roubo dos papeis da administração. A requisição das auctoridades veiu de Lisboa a força de caçadores 5, e hoje ás 10 horas da manhã entraram na villa mais de 1:000 populares de differentes freguezias quasi todos armados. A tropa teve de retirar. Os populares dirigiram-se ás repartições publicas. Receiam-se actos de violencia. Reina grande panico na villa. Requisitou-se mais tropa.

Á noute. — A força popular gritando: «abaixo os tributos» disparando-se tiros dirigiu-se ás repartições do estado ás 3 horas da tarde; arrombaram as portas da camara; queimaram papeis da administração, recebedoria, repartição de fazenda, conservatorias, e thesouraria da camara. Ás 4 horas retiraram da villa dando gritos e fazendo alarido. A povoação ficou tranquilla, mas assustada. Não hostilisaram pessoas.»

Desgraça—O mesmo jornal diz o seguinte:

«Uma grande catastrophe, uma desgraça immensa que traz anciados muitos corações e compunge todos os que a ouvem descrever, é narrada desde hontem nos sitios de S. Paulo, Boa vista, Ribeira Nova e na Outra Banda.

A's 11 horas da noute de sabbado largava do caes da Ribeira Nova um bote tripulado por dois catraeiros e levando a seu bordo dois caixeiros do sr. Frederico Driesel, o sr. Liborio, dono de uma drogaria a S. Paulo, e um individuo de Cezimbra, que se dirigiram para o sul, a fim de no domingo procederem a uma caçada. Porem, desde o seu embarque no caes da Ribeira Nova até hontem ao anoutecer não se houve mais noticias d'elles, e tristes indicios e fataes presentimentos dizem que os seis desgraçados pereceram afogados no Tejo. O bote appareceu voltado no baixo da Trindade, proximo do Seixal, e foram vistos boiar á tona da agua dois chapeus, um barrete e alguns outros objectos.

A loja do sr. Liborio esteve hontem fechada, o dono do bote lastima a ausencia de dois catraeiros, e o sr. Driesel conta de menos dois caixeiros que estimava. Os caixeiros do sr. Driesel chamavam-se Angelo José Carreira e Manoel Rodrigues Costa. O dono da drogaria era João dos Santos Liborio. Os catraeiros eram Manoel de Jesus, por alcunha o *Padinha*, e Manoel Simões, vulgo o *Camões*. O bote tinha o n.º 71 E 53.»

ANNUNCIOS

THEATRO ACADEMICO

1 NO PROXIMO SABBADO será levada á scena pelo curso do 5.º anno de direito em beneficio da sociedade Philantropico-Academica, a tragedia heroe comica a *Fabia*, e talvez duas scenas comicas.

2 QUEM QUIZER comprar uma propriedade de terra no sitio do Paul, de Alcarraques, que traz de renda Manoel Ignacio da Cioga do Monte, pode comparecer no dia 18, até ao meio dia, ao Marco da Feira n.º 10.

ARREMATAÇÃO

3 NO PROXIMO DOMINGO, 16 do corrente, ao meio dia, no Jardim Botanico da Universisade, ha de ter logar, perante a commissão administrativa do mesmo estabelecimento, a arrematação de laranja, cevada, madeira e lenha d'oliveira e outras arvores da Cerca de S. Bento.

Coimbra, 10 de Fevereiro de 1868.

O presidente,

Dr. *Antonino José Rodrigues Vidal.*

LIÇÕES DE PIANO E CANTO

4 FRANCISCO LOPES LIMA DE MACEDO, professor de musica no lyceu desta cidade, se promptifica de hoje em diante a leccionar em casas particulares. Quem se quizer utilisar, queira dirigir-se ao seu armazem de musicas e pianos na rua da Sophia n.º 14 a 16.

DIRECÇÃO DAS OBRAS DA BARRA DA FIGUEIRA E RIO MONDEGO

Estrada de Maiorca a Monte Mór

5 FAZ-SE PUBLICO, que em conformidade do disposto no Regulamento de Obras Publicas de 14 d'Abril de 1856, no dia 16 do proximo mez de Fevereiro, pelas dez horas da manhã, na casa da administração do concelho desta villa, se procederá á arrematação do fornecimento de diversos materiaes, e da execução de trabalhos de terraplanagem, no lanço de estrada entre Maiorca e Monte Mór o Velho, havendo-se para isso afixado os convenientes editaes, segundo o disposto nos §§ 2.º e 3.º do artigo 14 do citado Regulamento.

Figueira da Foz 24 de Janeiro de 1868.

Adolpho Loureiro, engenheiro.

6 QUEM perdesse um botim novo na noute do dia 26 de Janeiro ultimo, dirija-se ao convento da Estrella, a Maria Miquelina.

7 NA RUA DA SOPHIA, n.º 59, precisa-se de um caixeiro que tenha pratica de loja de peso.

8 PHOTOGRAPHIA ACADEMICA, sob a direcção dos irmãos Munnés.—224— Rua da Calçada (á Portagem)—224.

Hora—das 10 ás 2.

NOVA PRAÇA DE TOUROS

NA INSUA DE S. DOMINGOS

Grande espectaculo, em que trabalham os tres bem conhecidos chins, que têem sido applaudidos em todas as nações.

Quarta feira, 12 do corrente, ás 4 horas da tarde

Os bilhetes acham-se á venda na loja do sr. Antonio Mendes Simões de Castro, na Sophia, e nas lojas por baixo do hotel Alliança.

Este espectaculo será o ultimo, em consequencia dos artistas se retirarem para Paris.

Os preços têem abatimento.

NUMERO 2145 — SABBADO 15 DE FEVEREIRO DE 1868 — ANNO XXI

O CONIMBRICENSE

RESPONSAVEL—JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

ASSIGNATURAS SEM ESTAMPILHA		ANNUNCIOS	ASSIGNATURAS COM ESTAMPILHA	
Por anno	3$200	ANNUNCIOS—Por cada linha 40 reis.	Por anno	3$720
Por semestre	1$600	Assigna-se e vende-se nesta Imprensa, e na rua do Cego, na loja do sr. Manoel José Teixeira Guimarães.	Por semestre	1$860
Por trimestre	800	A correspondencia deve vir dirigida franca ao redactor do **Conimbricense.** Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde.	Por trimestre	930
Correspondencia por linha	30	Os artigos mandados á redacção, sejam ou não publicados, não serão restituidos.	Avulso	40

COIMBRA 14 DE FEVEREIRO

O governo tem vencido geralmente as eleições das camaras municipaes; e na capital foi extraordinaria a maioria que lhe deu a victoria.

O jornal—*As Economias*, publicando a estatistica das differentes assembleias, conclue pelo seguinte resumo:

Eleitores ministeriaes de Lisboa	14:193
Ditos da opposição	4:728
Maioria governamental	9:465

Estes numeros fallam mais alto, que todos os commentarios, que se fizessem áquelle facto de tanto significação. O paiz quer a nova situação, que é economica, liberal e progressista; e na urna dá as mais solemnes demonstrações da sua sympathia por ella. Agora foi na eleição municipal que pronunciou o seu juizo; em breve o pronunciará tambem na eleição politica, levando ao parlamento os homens que aceitaram a nova ordem de coisas, e estão promptos a dar o seu apoio ao actual ministerio.

Parabens ao paiz.

O nobre ministro da justiça acaba de expedir a seguinte portaria:

«Sendo presente a Sua Magestade El-Rei a representação da camara municipal do concelho de S. Thiago do Cacem pedindo, em nome dos povos d'aquelle municipio, que a execução da lei de 1 de Julho de 1867 que reformou a oganisação do jury seja suspensa até que definitivamente se resolva acerca da divisão territorial, por isso que aquella lei fôra promulgada para se applicar a comarcas de menor extensão do que as actuaes, em conformidade do disposto na lei de 27 de Junho do mesmo anno, cuja execução se acha ainda suspensa, e expondo os graves inconvenientes, despezas e incommodos que nestas circumstancias resultam para os povos da immediata execução da citada lei, que estabelece um unico circulo de jurados em cada comarca: manda o mesmo augusto senhor, pela secretaria d'estado dos negocios ecclesiasticos e de justiça, declarar á camara municipal do concelho de S. Thiago de Cacem, que são na realidade graves e attendiveis os inconvenientes indicados, porém que a immediata suspensão da execução da lei, lembrada pela mesma camara, não poderia ter logar sem que resultasse o gravissimo inconveniente do retardamento da administração da justiça e da acção dos tribunaes, visto que o recenseamento e apuramento dos jurados foram em devido tempo concluidos em conformidade da dita lei, e se acha funccionando já o novo jury em algumas comarcas do reino; Sua Magestade El-Rei manda outrosim declarar á sobredita camara municipal, que o governo proporá ás cortes, na sua proxima reunião, as providencias legislativas que parecerem mais conducentes para remediar todos os indicados inconvenientes.

Paço, em 12 de Fevereiro de 1868. — *Visconde de Seabra.*

Eram graves os inconvenientes, ou se tomasse esta resolução, ou se deferisse completamente á camara de S. Thiago de Cacem. O illustrado ministro da justiça resolveu na verdade no sentido de causar os menores incommodos aos povos.

Não podia o nobre ministro da justiça, que é ainda o mesmo desvelado reitor da nossa Universidade, onde fez tão distincto logar, esquecer um ponto que por tantas vezes tem chamado a attenção, pelos graves prejuizos que a instrucção recebia. Referimo-nos ao facto de não serem os professores exceptuados das funcções do jury, do que resultava por vezes fecharem-se as aulas, e soffrer consideravelmente o ensino secundario e superior.

O illustrado ministro, attendendo aos graves inconvenientes que elle proprio presenciou, harmonisa os deveres da sociedade na administração da justiça e na distribuição do ensino, isentando os professores do pesado serviço a que nos referimos, e que póde ser desempenhado por outros cidadãos, que não fazem tão sensivel falta, quando exercem aquellas augustas funcções:

Eis o decreto dictatorial:

Senhor. — Segundo as leis que regem actualmente a organisação do jury, não são dispensados os professores publicos de ensino secundario e superior de serem chamados de um momento para outro ao serviço judicial na qualidade de juizes de facto. Estas diversões, senhor, são inconciliaveis com a natureza e condições do ensino professoral. A unidade, o nexo do methodo e das ideias, tão importante como é ao aproveitamento dos alumnos, não deve sacrificar-se ás frequentes interrupções que um cego sorteio pode determinar. A isto acresce que, carecendo muitos professores accidental ou permanentemente de quem os substitua legalmente nos seus impedimentos, temos em resultado, subsistindo aquella disposição, cerrar-se a tribuna do ensino para se abrir a tribuna da justiça.

E' manifesto, senhor, que não deve tolerar-se na organisação social que serviços publicos tão momentosos se prejudiquem e destruam reciprocamente. E' para obviar a tão grave inconveniente que eu tenho a honra de propor á approvação de Vossa Magestade o seguinte projecto de decreto.

Tomando em consideração o que acaba de expor-me o ministro e secretario d'estado dos negocios ecclesiasticos e da justiça, hei por bem, ouvido o conselho de ministros, decretar o seguinte:

Artigo 1.º Os professores de ensino publico secundario ou superior que se acharem em serviço effectivo são dispensados das funcções do jury.

Art. 2.º Os professores que forem sorteados farão constar aos respectivos juizes o seu impedimento legal nos termos do artigo 173 da novissima reforma judicial.

Art. 3.º O disposto no presente decreto será submettido á confirmação do corpo legislativo.

O ministro e secretario d'estado dos negocios ecclesiasticos e de justiça assim o tenha entendido e faça executar. Paço, em 13 de Fevereiro de 1868.=REI.=*Visconde de Seabra.*

O nobre ministro da fazenda continua tornando effectivas as providencias que revogaram as leis do imposto do

---

FOLHETIM

MISCELLANEA

CXXIV

Apontamentos para a historia da typographia em Coimbra, desde a sua introducção nesta cidade em 1531, até ao presente.

LXIV

1729 a 1761—Antonio Simões Ferreira

(CONTINUAÇÃO)

1747 — *Periarchon metricum, cui argumentum suppeditat aurea felicitas, Præstantissima Magnificentia, et Pietas optima Serenissimi, augustissimique domini D. Joannis V. Regis Lusitaniæ, & Algarbiorum, ac ditionum acquisitarum Dominatoris Potentissimi, Invictissimi, Maximi: Operâ Presbiteri Michaelis Aloysii Teixeira Philosophicum, ac Theologicum curriculum Bahiensi Lycéo emensi, nunc Conimbricensi Athenaeo sacris Canonibus studentis.*

Conimbricae: Ex Typog. Antonii Simoens Ferreyra Univ. Typ. Anno Dñi 1747. 4.º de 32 paginas.

Ha um exemplar na bibliotheca da Universidade.

1747—*Ave Maria ponderada, Novena da Immaculada Conceyçaõ da sempre Virgem Maria, Mãy, e Protectora dos Frades Menores:*

Diligenciada pelo Menor de seus Frades o P. Fr. Bernardo de Santa Maria Rosa, Prégador, e Mestre das Ceremonias do Real Convento de S. Francisco da Cidade do Porto.

Para uso dos seus Frades, e Confrades, nos cultos, que lhe consagraõ com affectivo rendimento.

Dado á luz pelos Devotos da mesma Novena.

Coimbra: Na Officina de Antonio Simoens Ferreyra, Impressor da Univers. Anno de 1747. 8.º de 119 paginas.

Ha um exemplar no deposito dos livros dos conventos desta cidade.

1748—*Theoricus Tractatus, seu Academicae Selectiones de servo communi, in quibus totum ferè jus, quod ex servi communis persona dominis, & in eos competit, diligenter percurritur, & illustratur, facem præferente Ulpiano in L. Servus communis 5. ff. de stipulatione serv.*

Cum duplici indice tum jurium, tum verborum locupletissimo.

Authore D. Didaco Cardoso de Almeyda J. C. Campomaiorensi, &.ª

Conimbricae: Ex Typ. Antonii Simoens Ferreyra Universitatis Typog. Anno Dñi MDCCXLVIII. Folio de XII-352-217 paginas.

Ha um exemplar no deposito dos livros dos conventos.

1749 — *Poema epicum de Conceptione B. Mariae, Sanctissimo Domino Benedicto XIV. Ecclesiae Dei Pontifici Maximo litterarum numini optimo, offert D. Emmanuel Olivius Ferreirius, Portopolitanus Presbiter, Doctor Conimbricensis, Rector Oliv-Azemcensis.*

Conimbricae: Ex Prael. Ant. Simonii Fer. Pontificiae Regiaeque Universitatis Typog. Anno Domini MDCCXLIX. 4.º de XIV-61 paginas.

Ha um exemplar no deposito dos livros dos conventos; e outro na bibliotheca da Universidade.

1749—(Segunda edição deste impressor)—*Promptuario da Theologia Moral, muito util, e necessario para todos os que se quizerem expor para Confessores, e para a devida administraçaõ do Santo Sacramento da Penitencia.*

Composto pelo muito reverendo padre Fr. Francisco Larraga, regente da Universidade de Santiago de Pamplona, da ordem dos Prégadores. Com todas as Proposições condemnadas até o tempo do Pontificado do Santissimo P. Clemente XI, explicadas pelo mesmo Author.

Traduzido de castelhano em portuguez pelo padre Manoel da Silva Moraes, e agora nesta impressaõ correcto, e accrescentado com as Doutrinas do seu Addicionador.

Coimbra: Na Officina de Antonio Simoens Ferreyra, Impressor da Universidade, Anno de MDCCXLIX. Folio de VIII-692 paginas.

Tem um exemplar o sr. Antonio de Oliveira, com loja de livros nesta cidade; e ha outro no deposito de livros dos conventos.

O mesmo impressor Antonio Simões Ferreira já tinha feito outra edição deste livro em 1735. Veja-se o n.º 2143 deste jornal.

1751—*El confessor instruido. Obra, en que se le muestra al Confessor nuevo la Pratica de administrar con fruto el Sacramento de la Penitencia.*

Dada á luz en la Lengua Toscana por el M. R. P. Pablo Señeri, de la Compañia de Jesus, Predicador de Nuestro Santissimo Padre Inocencio XI. Para mayor util de las Sagradas Missiones. Y traducida en nuestro idioma por D. Juan de Espinola Baeza Echaburu. Dedicada al gran Apostol de la India San Francisco Xavier.

Coimbra: Na Offic. de Antonio Simoens Ferreyra Impressor da Univers. Anno de 1751. 12.º de 366 paginas.

Ha um exemplar na bibliotheca da Uni-

consumo, e da administração civil. E' a consequencia necessaria d'essas providencias o decreto que em seguida vai lêr-se:

Senhor. — Pela carta de lei de 1 de Julho de 1867 foi modificada a organisação da secretaria de estado dos negocios da fazenda, e das direcções geraes do thesouro publico, estabelecida pelos decretos de 10 de Novembro de 1849 e de 3 de Novembro de 1860.

A modificação determinada pela referida carta de lei, e regulada pelo decreto de 19 de Dezembro ultimo, alterou quadros de pessoal e vencimentos, organisando o serviço em harmonia com a carta de lei de 10 de Junho de 1867, pela qual fora creado o imposto de consumo, e com a lei de administração civil, promulgada em 26 do mesmo mez.

Tendo ficado sem effeito as disposições d'estas duas leis, e não sendo por isso possivel o cumprimento das disposições d'aquella, principalmente pelo que respeita á administração da fazenda publica nos districtos, tornou-se indispensavel suspender a execução da referida carta de lei de 1 de Julho de 1867 e do respectivo regulamento, até que o governo apresente ás côrtes as convenientes propostas de lei para a nova organisação dos serviços.

Com estes fundamentos tenho a honra de submetter á approvação de Vossa Magestade o seguinte projecto de decreto.

Secretaria de estado dos negocios da fazenda, em 13 de Fevereiro de 1868. = *José Dias Ferreira.*

Tomando em consideração o relatorio do ministro e secretario d'estado dos negocios da fazenda, e tendo ouvido o conselho de ministros; hei por bem decretar o seguinte:

Artigo unico. Ficam suspensas para todos os effeitos as disposições da carta de lei de 1 de Julho de 1867, que modificou a organisação da secretaria d'estado dos negocios da fazenda, direcções geraes do thesouro publico, e administração da fazenda publica nos districtos administrativos do reino, e bem assim as do respectivo regulamento de 19 de Dezembro do mesmo anno, até que sejam resolvidas pelas côrtes as propostas de lei que o governo lhes hade apresentar sobre o assumpto de que se trata.

O ministro e secretario d'estado dos negocios da fazenda assim o tenha entendido e faça executar. Paço, em 13 de Fevereiro de 1868. — REI. — *José Dias Ferreira.*

Já se acha entre nós s. ex.ª o sr. conselheiro Antonio Roberto de Oliveira Lopes Branco, dignissimo governador civil deste districto. Tomou posse hoje pelas 10 horas da manhã.

Este distincto cavalheiro, competentissimo para o cargo, tem nesta cidade e em todo o districto valiosas relações; e já em tempo exerceu aqui as altas funcções, de que está novamente encarregado.

Damos os parabens ao districto, que muito tem a esperar de quem tanto o conhece, e pela sua illustração, zelo e probidade lhe hade prestar importantes serviços.

COMMUNICADOS

Carregal do Sal, 11 de Fevereiro de 1868

Effectuou-se a eleição da camara municipal deste concelho, em harmonia com as ultimas disposições governativas.

O senado carregalense ficou constituido pela seguinte forma: Miguel Borges de Castro, Manoel Tavares do Sobral Martins, Joaquim Ferreira d'Azevedo, Bernardo Machado, e Antonio Expectação de Sá Fróes.

As cadeiras curues ficam pois dignamente occupadas. E' gente d'espavento, e para deixar o povinho de bocca aberta aos memerandos beneficios da sua administração.

Os tres primeiros camaristas foram reconduzidos. Pelos modos acham gosto ao assento municipal, e não têem receios de que o continuado attricto lhes produza calosidade incommodativa. São a salvação dos povos, almas assim dedicadas: o amor ás cousas publicas leva-as a sacrificar o seu bem estar com abnegação nunca assás louvada.

Os maldizentes (gente afeiçoada por indole a denegrir as melhores virtudes do proximo) é que não confiam muito nos bons officios da camara. Dos tres primeiros dizem que é gente só para comprades: a respeito de melhoramentos teimam em que só das janellas dos srs. camaristas é que os podem lobrigar, e isto pela simples razão de que só ás suas portas os fizeram. Não sabem estas mofinas creaturas o preceito do evangelho, que chama caridade bem ordenada á que *por nós* é começada. Queriam talvez que lhes fossem calçar as testadas das casas?!.. pois não foste!!..

Rosnam mais os maldizentes, que o sr. Manoel Tavares não podia ser reeleito, porque ha tres annos que reside fora do concelho, e a lei parece por isso oppor-se ao facto da sua eleição.

Isto é pequena cousa: a lei é verdade que julgou a residencia necessaria, porque entendeu que o eleito só assim podia estar no caso de cuidar convenientemente dos negocios do municipio; mas a lei é uma tola, e mais tolos são ainda os que a querem interpretar sem as luzes das pessoas habilitadas.

Os tres primeiros cidadãos tem pois nas suas qualidades, e na sua passada administração, um titulo valioso ás boas esperanças dos eleitores. E' regra de hermeneutica, que pelos antecedentes se tiram os consequentes.

Dos dois ultimos muito ha tambem a esperar; mas a apesar do seu elevado valor ainda a má lingua se não accommoda. O sr. Bernardo Machado é um verdadeiro *bernardo*: não sabemos se tambem usa da — tremenda toucinheira — de que falla o autor da D. Branca, mas em illustração certamente desbanca os heroes d'Alcobaça. E' verdade que nem sabe ler, nem escrever; mas o sr. Bernardo já prometteu aos seus collegas de se apegar ao methodo repentino, para no fim do anno poder assignar direitamente as actas das sessões camararias.

Do sr. Sá Fróes não fallamos: temos pena de o ver ao pé do sr. Bernardo.

Ficam assim esboçados os vultos respeitaveis dos illustrissimos varões a quem foi confiada a gerencia municipal no biennio, que vae correndo. E, como já *saudámos* os vencedores, justo é que prestemos aos vencidos a homenagem, que lhes é devida.

A lista dos amigos da actual situação era composta dos srs.: Dr. Antonio José Bernardes, Dr. José Joaquim Paes da Silva, Dr. Nicolau Cabral de Magalhães, e José da Costa Magalhães. Completava a lista o nome do sr. A. E. Sá Fróes, que tambem foi votado pelos adversarios.

Esta lista foi vencida; mas não deve por isso ficar pezar aos cavalheiros, que a constituiam. A derrota nem significa desdouro, nem é expressão de poucas sympathias; o desdouro, e o desprezo é só para os traidores, e não para as victimas da traição. Os Judas não se enforcam hoje nas figueiras da estrada, mas, em compensação, a opinião da gente honrada deixa-lhes o lansudo pello a gotejar sangue.

O sr. Alexandre Soares Vieira é o administrador deste concelho. Os administradores dos concelhos são empregados de confiança; se a boa praxe constitucional manda que a auctoridade não abuse da sua posição official para fazer pressão no animo dos eleitores, o seu caracter de delegados de confiança impõe-lhes tambem o dever de auxiliar os amigos da situação, que representam, com todo o apoio de que possam dispôr sem offensa á liberdade. E a honra, a dignidade, e o pundonor prohibem-lhes abertamente que usem da sua influencia contra aquelles de quem são representantes.

O sr. S. Vieira diligenciou *por meios menos legaes*, trazer á urna, e ao seu dispôr um grande numero de eleitores: havia aqui a censurar o abuso da auctoridade. Os eleitores vieram á urna, mas ahi o sr. administrador deixou-os entregues aos adversarios do governo: alistou soldados para o inimigo. Aqui ha a censurar a falta de honra, de dignidade, e de pundonor. Se não é isto, se o sr. Vieira não é o auctor d'uma traição indigna, é então funccionario inepto, empregado sem independencia, e administrador sem a força, zelo e actividade, que um tal cargo reclama. Ou homem sem brios, ou funccionario maleavel a capricho de quem o quer utilisar para instrumento. Não ha fugir ao dilemma.

O meio por que foi obtido o vencimento da lista dos adversarios da situação está indicando aos que a constituem o partido que devem tomar. Tiveram o vencimento legal, mas falta-lhes o vencimento moral, porque não podem moralmente contar-se os suffragios obtidos á bocca da urna pelo engano dos eleitores.

Os homens, que não têem por si a força moral, tiram ao principio da auctoridade todo o seu prestigio. A auctoridade sem prestigio é o desprezo da lei.

A camara eleita não deve aceitar um encargo, que, em consciencia, não póde dizer lhe fosse deferido pela maioria dos seus concidadãos.

Armamar 24 de Janeiro de 1868.

Foi bem recebida neste concelho a noticia da queda do ministerio, do imposto de consumo, e na freguezia de S. Cosmado deram-se freneticos vivas ao rei e ao novo ministerio, em que todos tem postas as suas esperanças de salvação cá neste mundo.

O administrador deste concelho é que mostrou não gostar de taes manifestações, porque foi logo áquella freguezia, syndicar, para ver se achava meios de castigar os ousados que se attreveram a erguer a voz dando vivas ao rei e ao nôvo ministerio, sem permissão sua!! Todavia como não achasse meios para os castigar, regressou a esta villa com a face um pouco mais torva, que de costume.

Estão a postos as influencias da localidade para dar uma lição severa ao catonismo desta auctoridade nas proximas eleições da camara, porque este homem a quem crismaram o Cabeças, por o seu natural teimoso, e caturra, tem-se tornado insolente e desabrido desde que lhe permittiram até certa altura conduzir como tenros anhos os seus administrados; e, convicto da sua omnipotencia quer impor aos povos certos nomes, que são geralmente mal recebidos.

A esta sua teima é que se deve a lucta eleitoral que vai travar-se neste concelho entre gente toda de coração affecta a este governo.

Que Deus se sirva elucidar aquelle obcecado espirito.

Do mais que for occorrendo darei parte.

---

versidade, e tem outro o sr. Antonio de Oliveira, com loja de livros nesta cidade.

1751 — *Munusculo metrico, que ao Illustrissimo e Reverendissimo Senhor D. Francisco da Annunciaçaõ, do Concelho de Sua Magestade, Prior Geral da Congregaçaõ reformada dos Conegos Regrantes de S. Agostinho, Prelado do Isento de S. Cruz de Coimbra, Cancellario da Universidade, Reytor e Reformador da mesma; na occasiaõ de ser segunda vez reconduzido ao mesmo emprego lhe consagrou hum alumno da Academia Conimbricense no seguinte Romance Hendecasylabo.*

Coimbra: Na Officina de Antonio Simoens Ferreyra, Impressor da Universidade, Anno de 1751. 4.º de 7 paginas.

Ha um exemplar no deposito dos livros dos conventos desta cidade.

Já dissemos que o impressor Antonio Simões Ferreira, pae, falleceu no dia 26 de Setembro de 1751. Portanto os livros, deste anno em diante, são impressos por Antonio Simões Ferreira, filho.

1752 — *In nomine Domini. Modo de offerecer a Deos Padre Seu Unigenito Filho, antes, e depois da Communhaõ, e em todo o tempo da vida, de dia, e noite. Dirigido aos MM. RR. PP. Sacerdotes, e mais Almas Christãs. Por hũ humilissimo Escravo do mesmo Deos, e de Maria SS. sua Māy.*

Coimbra: Na Officina de Antonio Simoens Ferreira Impressor da Univers. Anno de 1752. 16.º de 101 paginas.

Ha um exemplar na bibliotheca da Universidade.

1752 — *Advertencias Criticas e Apologeticas sobre o Juizo, que nas materias do B. Raymundo Lullo formou o Dr. Apolonio Philomuso, e communicou ao publico em a resposta ao Retrato de Mortecôr, que contra o A. do Verdadeiro Methodo de estudar escreveu o Reverendo Doutor Aletophilo Candido de Lacerda. Satisfaz-se de passagem aos AA., em cujo testemunho se fundou o Dr. Apolonio.*

Coimbra: Na Officina de Antonio Simoens. Ferreira. Anno de 1752. 4.º de 121 paginas.

Dá noticia deste livro o sr. Joaquim Ignacio de Freitas, em uns apontamentos ineditos existentes na bibliotheca da Universidade.

1753 — *Propugnaculum theologicum epistolae duplicis innixum fulcimentis, à Conimbricensi Collegio Sancti Joseph Carmelitico Reformato constructum, et à P. Fr. Ludovico à Monte Carmelo, ejusdem Collegii Lectori Primario, Episcopatûs Collimbriensis Examinatore Synodali, ad faciem breviorem denuò redactum, quo praecipua Scholasticorum Salmanticensium, aliorumque Thomistarum Doctrina de Praemotione physica, de Praedestinatione, ac Reprobatione, de Voluntate Dei antecedenti, & consequenti, atque tandem de divinae Gratiae auxiliis, à quodam Neoterico immunis, luculenter solidatur.*

Conimbricae: Ex Typ. Antonii Simoens Ferreira Univers. Typog. Anno Dñi 1753. 4.º de 77 paginas.

Segue-se: — *Epistola apologetica ad R. adm. Patrem Fr. Franciscum à Purificatione, Carmelitarum Discalceatorum in Lusitania Dignissimum Provincialem. N. R. Pater Provincialis.* 4.º de 54 paginas.

Ha um exemplar na bibliotheca da Universidade e dois no deposito dos livros dos conventos desta cidade.

ADDITAMENTO

1542 a 1563 — João de Barreira e João Alvares — e ainda João de Barreira até 1590.

Em o n.º 2086 deste jornal, de 23 de Julho do anno passado, fizemos apenas uma simples referencia ao *Reportorio dos tempos*, impresso por João de Barreira, em Coimbra, no anno de 1582, porque não tinhamos ainda visto esse livro.

Constando-nos, porem, ultimamente, que o sr. Visconde de Azevedo, apaixonado e intelligente amador das nossas antiguidades bibliographicas, fizera ha dias a acquisição de um exemplar do dito livro no Porto, dirigimo-nos a s. ex.ª, pedindo-lhe a descripção delle. S. ex.ª obsequiosamente nol-a enviou; e é a que se segue:

Dentro de uma portada gravada em madeira, e que na cornija ou lado superior e nos dous lados ou cunhaes contem gravuras ou figuras dos doze signos, e do sol e da lua, acha-se o titulo seguinte:

REPORTORIO dos Tempos, o mais copioso, acrecentado, & sem erros que alegora foy feito em linguagẽ Portugues. Com muitas tavoadas perpetuas, hũa pera saber as festas mudaveis. Outra das Lũas novas, & outra das Marés. E o Calendario muito curioso. Com q̃ fica sendo quasi Reportorio perpetuo. Acrecentado com outras muitas partes desde o principio ate o fim, como se verá nelle, & pola tavoada que estaa no cabo.

Impresso em Coimbra, Com licẽça & privilegio Real. Por João de Barreira. Taxado a LXX r̃s em papel. M.D.L.XXXII.

No verso desta mesma folha do frontespicio, que venho de descrever, acham-se as licenças e o prologo do impressor. Segue-se depois uma folha ainda sem paginação, em que se trata da eternidade e da creação do tempo.

Principia em seguida o *Reportorio* a folhas 1, e vae até paginas 152, sendo de notar que, contra o costume da epocha, tem paginação em ambas as laudas de cada folha. No fim da pagina 152 tem — *LAUS DEO — Acabouse aos dez de Abril. De* 1582.

Depois tem ainda duas folhas sem paginação, nas quaes se contem uma declaração sobre a entrada do sol nos doze signos, os quartos da lua, a letra dominical, o aureo numero, e a epacta.

No centro do livro acham-se gravuras a madeira, contendo as figuras do zodiaco, e alem desse, as de cada planeta, de cada signo, e varias vinhetas que começam os capitulos, se bem que estes não se nomeem como taes.

O formato é em 4.º pequeno.

(*Continuar-se-ha.*)

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

NOTICIARIO

Preces. — Por determinação do exm.º e revdm.º prelado desta diocese, hão de começar ámanhã, domingo, preces publicas nos templos do costume, por Sua Santidade e pelas necessidades da egreja.

Os artistas chinezes. — Na quarta feira deram espectaculo os artistas chinezes em a nova praça dos touros desta cidade.

Houve grande concorrencia a ver os primorosos trabalhos daquelles celebres artistas, que continuaram a merecer os enthusiasticos applausos do publico.

Buffos madrilenos. — A'manhã domingo, representarão os *buffos madrilenos* no theatro de D. Luiz; levando á scena a applaudida zarzuella, o *Joven Telemaco.*

Na segunda feira immediata novamente dará espectaculo a mesma companhia, representando a linda zarzuella — *Campanone.*

Perigo. — O ex-deputado pela Figueira, o sr. Manoel José de Sousa Junior, esteve ha dias em grave risco de soffrer um insulto. Andava s. ex.ª no Bom Successo pedindo votos para a eleição da camara, quando alguns do povo reconhecendo nelle um dos deputados que votaram o imposto do consumo, prorompem em altos gritos = *morra o deputado que nos quer esfolar* = e outras vozes similhantes. Custou muito aos influentes do partido contrario a conter o povo, que pretendia alli tomar desforra pelas suas mãos.

E' isto que nos informa pessoa, que reputamos competente.

Recrutamento. — O Conselho de Estado julgou favoravelmente as seguintes reclamações, a fim de que os respectivos mancebos fiquem isentos do serviço do exercito.

CONCELHO DE ARGANIL

Freguezia de Pomheiro — Antonio, filho de Francisco Dias Marcellino.

CONCELHO DE SOURE

Freguezia de Soure — Serafim, filho de Antonio de Oliveira Viola, fallecido.

CONCELHO DE COIMBRA

Freguezia de S. Martinho do Bispo — Antonio Dias, filho de outro e de Ignez Ferreira.

Confirmação. — O sr. Adelino Correia da Costa, foi confirmado na serventia do officio de escrivão da camara municipal da Louzã.

Alfandega da Figueira. — No mez de Janeiro ultimo rendeu a alfandega da Figueira o seguinte:

Direitos de entrada	6:763$059
Direitos de saida 1/2 0/0	5$775
Direitos de tonellagem	152$204
Impostos	116$799
Bilhetes de despacho	7$275
Obras da barra	202$726
Fazendas abandonadas	13$200
Total	7:266$038

Museu da Universidade. — Communicam de Lisboa ao *Nacional* em data de 13 do corrente o seguinte:

«Parte para Coimbra no dia 15 do corrente, no comboio da manhã, o sr. Antonio Julio de Castro Pinto de Magalhães, secretario do conselho ultramarino.

Vae combinar com o sr. Antonino José Rodrigues Vidal, lente de prima da faculdade de Philosophia da Universidade, sobre o modo como se hade estabelecer, no respectivo Museu, uma exposição permanente dos productos das nossas possessões ultramarinas, onde nacionaes e estrangeiros possam ir ver, examinar e estudar as variadas riquezas de que abundam as nossas possessões.

O sr. Antonio Julio já tem preparada e classificada, em grande parte, uma collecção importantissima dos ditos productos para offerecer á Universidade, collecção que pelo numero, variedade, e riqueza dos exemplares se torna digna de ser exposta no primeiro estabelecimento scientifico do reino.

Fazer bem conhecidos aquelles productos, chamando assim sobre elles a attenção dos poderes do estado, e dos particulares, é um serviço muito especial que o sr. deputado por Angola vae prestar ao reino e ás suas colonias, custando-lhe muito trabalho, e grandes despezas feitas á sua custa; porque o sr. Antonio Julio não recebe subsidio, nem gratificação alguma por estes importantes trabalhos.»

Festa religiosa. — O nosso amigo o digno prior de Barcouço nos communica o seguinte:

«Sr. Redactor do *Conimbricense.* — Não posso deixar de rogar a v. um canto do seu muito lido jornal, para n'elle descrever a religiosa e edificante festa, que no dia 2 de Fevereiro corrente, se celebrou na capella de Santa Luzia, da humilde aldeia do Carquejo, da freguezia de Casal Comba; dia, em que a egreja recorda a augusta ceremonia da Purificação de Maria Santissima, no templo de Jerusalem.

N'este lindo dia celebrou missa nova o reverendo Manoel Francisco Lindo, natural daquelle logar, e morador junto á mesma capella. Alli se juntou povo immenso de ambos os sexos, e idades, e de todas as classes da sociedade, não só daquella freguezia, mas de outras muitas: uns convidados especialmente para aquelle fim, outros movidos por seus sentimentos religiosos, e pelo gosto de verem ainda mais um triumpho para a religião num tempo, em que ella é tão combatida.

Foi annunciado o principio da festa pela volta do meio dia, por innumeros foguetes que neste acto subiram ao ar. Revestiram com o reverendo celebrante, os dois ministros, o reverendo Clemente Joaquim dos Santos, de Barcouço, parocho em Vil de Mattos, e o ordinando Santos de Mello, de Lograsol, da freguezia da Vacariça; foi o presbytero assistente o reverendo Manoel Ferreira Jorge, e como padrinhos o muito reverendo prior de Casal Comba, o padre Antonio Rosmaninho, de Sogar de Aguim; servi eu (á falta de gente) de mestre de ceremonias. Servia de turiferario o padre Antonio Lopes Coelho de Abreu, de Barcouço, e de ceroferarios os reverendos Joaquim Rodrigues, da Marmeleira, encommendado em Botão, e o ordinando Dias, da Varzea, freguezia do Luso, e assistiram outros.

Apenas o novo sacerdote com o mais celeste, prostrado de joelhos, invocando o Divino Espirito Santo, cantou as primeiras palavras do hymno — *Veni Sancte Spiritus*, sendo logo correspondido pela musica, e orgão, se assomaram ás lagrimas nos olhos de todos.

A musica era composta dos srs. Victorino Antonio dos Reis Camello, de Ançã, do muito habil nesta arte Joaquim Maria dos Santos Ramos, de Barcouço, e de um menino, discipulo do insigne professor de ensino primario de Porcariça o sr. Joaquim Maria de Andrade Pessoa, este tocando orgão, e aquelle cantando tiple, que poderá ser imitado, mas nunca excedido.

No evangelho tive eu a fortuna de subir ao pulpito, fallar das excellencias do sacerdocio (aqui só me restou a magoa d'alli não ser chamado, quem melhor do que eu cumprisse aquella missão, pois, confesso, não podia imitar os Malhões, os Rochinhas, e dos nossos dias os Rodrigues, e os Donatos); entretanto, comovi-me, por ver tanta lagrima, apenas principiei a comparar o novo sacerdote, que pela primeira vez pegava em Jesus na veneranda hostia consagrada, com o sacerdote Semião, quando no templo de Jerusalem teve em seus decrepitos braços ao menino Jesus na idade de quarenta dias: ninguem houve, a quem não assomassem aos olhos copiosas lagrimas.

Alli estava a gente em summo aperto; no coro estava a musica em um egual aperto; as portas tanto principal, como a travessa, ambas tinham um compacto grupo de gente; em circuito da capella montões de gente; e em todos os rostos se divisava a satisfação pela religião.

Acabou a funcção com o beijamão, que durou até ás tres horas e meia da tarde, havendo em toda ella a melhor ordem e socego.

Seguiu-se depois o luzido, e abundante jantar, composto de sessenta talheres para cima, que o pae do sacerdote o sr. Joaquim Francisco Lindo, deu com a maior alegria a todos os seus amigos, nobres, e plebeus; jantar, que se repetiu na segunda e terça feira, com quasi a mesma gente, e ainda na quarta, e quinta feira com bastante, mas para menos.

Em fim nada alli houve a desejar, do que tudo envio ao novo sacerdote, a seus dignos paes, a seus irmãos, e a toda a sua familia o bem merecido parabem.

Agora so me resta pedir a Deus, que o novo sacerdote seja muito feliz no seu honroso estado, e espero, que elle seja dos sacerdotes o modelo, a honra do clero; da religião columna, de sua familia a satisfação, e de seus collegas o exemplar. — Barcouço 12 de Fevereiro de 1868. — De v. constante leitor e amigo — O prior, *Joaquim Lopes Coelho de Abreu.*»

Navios construidos. — Nos estaleiros do norte de Portugal tem-se construido nos annos de 1866 e 1867 os seguintes barcos:

Em 1866:

Esposende — 2 patachos	402:000 metros
Villa do Conde — 1 barca, 1 escuna, 3 palhabotes	313:200 »
Porto — 1 barca	333:100 »
Total — 8 navios construidos	1.048:300 »

Em 1867 construiram-se os seguintes:

Caminha — 1 palhabote	123:649 »
Esposende — 1 escuna	163:000 »
Villa do Conde — 3 barcas, 1 brigue, 3 patachos	1.611:110 »
Porto — 1 galera, 2 barcas	1.550:565 »
Aveiro — 1 lugre	176:670 »
Total — 13 navios construidos	3.624:994

Julgamento. — Verificou-se hontem, diz o *Commercio do Porto* do dia 11, no juizo criminal do 2.º districto, o julgamento do reu Ildefonso da Costa, accusado de ter feito, estando ao serviço do sr. Manoel Joaquim de Araujo e Costa, como cocheiro, um importante roubo de dinheiro e joias ao mesmo sr., e bem assim de ter roubado uma porção de acções de varias companhias ao sr. Francisco Ferreira da Silva.

O roubo feito ao sr. Araujo e Costa fôra perpetrado em 5 de Agosto de 1865 e a prisão do reu verificou-se em Novembro de 1866.

O julgamento já tinha ficado addiado tres vezes por causa de uma testemunha de defeza.

Presidiu á audiencia o sr. juiz Costa Rebelo. Representou o ministerio publico o sr. delegado Henrique Pinto. Foram advogados, da accusação o sr. dr. Guimarães, e da defeza o sr. dr. Amancio Pinheiro.

Propostos os quesitos ao jury, deu-os este por provados, em virtude do que foi o reu condemnado a 12 annos de trabalhos publicos para o Ultramar.

Rendimentos das alfandegas. — O *Diario* do dia 12 publica os mappas do rendimento das tres alfandegas maiores do reino e suas delegações nos mezes de Julho a Janeiro findo.

Foi esse rendimento:

Na alfandega de Lisboa	2,681 contos
Na alfandega do Porto	1,296 »
Na alfandega municipal	694 »
Total	4,671 »

Em egual periodo do anno anterior, o rendimento foi:

Na alfandega de Lisboa	2,470 contos
Na alfandega do Porto	1,102 »
Na alfandega municipal	716 »
Total	4,288 »

Foi o augmento no ultimo anno de 383 contos de reis.

No ultimo mez (Janeiro de 1868) o rendimento da alfandega de Lisboa foi 380 contos, e em Janeiro de 1867 foi de 263 — augmento de 117 contos de reis.

Estrada de Aveiro a Tondella. — Por portaria de 3 do corrente foi approvado o projecto, elaborado pelo conselho das obras publicas, relativo ao lanço da estrada de Aveiro a Tondella, com as seguintes condições:

Que elle seja construido por empreitadas parciaes ou tarefas;

Que para obter alguma diminuição no volume das terraplenagens, se modifique a linha do projecto no perfil longitudinal do modo indicado no desenho junto á referida portaria;

Que no orçamento se corrija a verba calculada para alvenaria em aqueductos e muros de supporte, cujo valor deve ser de 1:623$172 reis.

Que para custeamento das obras se auctorise a quantia de 15:167$622 reis, equivalente á somma das verbas orçadas para expropriações, terraplenagens, abertura de caixa e valletas, pavimento, calçada e obras de arte;

Que até fim de Junho do corrente anno se não gaste mais de 8:000$000 reis.

Caminho de ferro. — Continuam activamente os estudos do caminho de ferro do Minho, em continuação do que deve ligar a cidade do Porto com a de Braga.

Consta ao *Commercio do Porto* que as difficuldades que offerecia o traçado para a passagem do Neiva se acham vencidas.

Portaria. — Do ministerio competente acaba de baixar uma portaria, diz o mesmo jornal, em que se determina que havendo qualquer conflicto entre os guardas da fiscalisação da alfandega e os contrabandistas, as auctoridades competentes para levantar os autos respectivos são as administrativas e depois as judiciaes.

Esta portaria foi transmittida pelo chefe fiscal aos administradores de concelho, a fim de terem conhecimento d'ella para procederem conforme o que n'ella se determina.

Estatistica. — Em 1 de Janeiro do corrente anno existiam os navios abaixo indicados, pertencentes ás seguintes praças do norte do reino:

Caminha — 2 brigues, 2 patachos e 18 hiates, medindo 2:801 metros cubicos.

Vianna do Castello — 1 brigue, 2 patachos, 2 escunas, 13 hiates e 1 rasca, medindo 2:161 metros cubicos.

Esposende — 1 patacho e 6 hiates, medindo 685 metros cubicos.

Villa do Conde — 9 hiates, medindo 797 metros cubicos.

Porto — 13 galeras, 47 barcas, 10 brigues, 10 patachos, 2 escunas, 20 hiates, 2 rascas, 2 rebocadores, 1 vapor de passageiros e 3 rascas, medindo 30:011 metros cubicos.

Aveiro — 1 brigue, um lugre, 25 hiates, 2 rascas e 1 bateira, medindo 2:402 metros cubicos.

Figueira da Foz — 2 brigues, 3 patachos, 1 escuna, 8 hiates, medindo 1:536 metros cubicos.

Total — 13 galeras, 47 barcas, 16 brigues, 18 patachos, 5 escunas, 1 lugre, 92 hiates, 6 rascas, 3 vapores e 1 bateira — 202 navios, medindo 40:396 metros cubicos.

Conversão de divida. — Diz o *Jornal do Commercio* de Lisboa, que o governo, segundo se diz, negociou com o banco de Portugal um emprestimo de alguns centos de contos de reis, a 5 por cento, para resgatar, dentro e fora do paiz, encargos porque estava pagando o elevado juro de 12 por cento.

Alguns dos credores estrangeiros da divida fluctuante propozeram ao governo reformas das suas letras a 10 por cento e o governo recusou. De França recebeu o governo propostas de um emprestimo avultado a juro de 6 por cento e 2 de commissão pelo 1.º semestre.

O governo recusou egualmente aceital-o.

Noticias de Lisboa. — O correspondente do *Commercio do Porto,* diz em data de 12 do corrente o seguinte:

«Reuniu-se hoje a grande commissão financeira, a qual não se dissolveu, como se dizia e se esperava.

A mudança da resolução em que estavam os seus membros, proveio de explicações cathegoricas e muito honrosas para a commissão, dadas pelo sr. ministro da fazenda.

S. ex.ª disse que ia ao seio da commissão expressamente para lhe dar explicações, com respeito á nomeação de uma nova commissão para estudar a reforma do tribunal de contas, trabalho que a commissão tinha já feito, e que elle ministro tinha approvado e declarado apresentaria á consideração do parlamento; que ainda pensava do mesmo modo com relação áquelle projecto; que o achava bom, e que se não se dessem circumstancias que ainda se não podem prever, o apresentaria á camara.

Que nomeou nova commissão, porque se tinha suscitado a ideia da suppressão do conselho ultramarino, e como, se esse pensamento se realisasse, seria necessario dar uma nova fórma ao tribunal de contas, por isso que os membros do conselho passariam para o tribunal, era indispensavel fazer alterações no projecto da commissão financeira; que como prova de consideração tinha convidado o auctor daquelle projecto para fazer as alterações convenientes, e como s. ex.ª se tinha recusado a esse serviço, e para não perturbar a commissão financeira dos assumptos mais graves que estão submettidos á sua consideração, nomeára uma nova commissão encarregada sómente daquelle trabalho.

Foram feitas com tanta franqueza estas declarações, que a commissão convencida de que não tinha havido da parte do sr. ministro da fazenda proposito de a desconsiderar, se deu por satisfeita e prometteu coadjuvar s. ex.ª em tudo quanto fosse de interesse publico.

Depois das explicações que acabo de mencionar, passou a commissão a occupar-se do importantissimo assumpto da divida fluctuante.

Com effeito chegaram hontem ás 7 e 1 quarto da tarde SS. MM. e AA.

A' porta da estação estava um esquadrão de cavallaria para servir de escolta aos reaes recem-chegados, porem S. M. el-rei dispensou aquella homenagem.

Parece certo que os srs. Santos Silva, Manoel de Jesus Coelho e Freitas e Oliveira se separaram do centro do sr. conde de Peniche.

Creio que foi, como eu disse ante hontem, causa dessa divergencia, o «meeting» que se verificou no domingo ultimo em casa do sr. conde.

Falla-se em que aquelles cavalheiros irão declarar pela imprensa as razões que tiveram para dar aquelle passo, e espera-se com interesse taes declarações por se suppor que ellas revelarão certos manejos politicos até agora occultos e mysteriosos.

As noticias que vieram hoje de Torres Vedras são animadoras.

O fim dos populares não foi roubar como se tem dito. O seu fim foi destruir os documentos das repartições publicas. Que não havia ideia de roubo prova-o o seguinte facto. =Tendo os populares encontrado a quantia de 17$000 reis na repartição da fazenda, foram depositar essa quantia na mão de pessoa conhecida da villa, para a entregar a quem ella pertencesse.

Dizia-se hoje, e dizia-o pessoa que costuma andar bem informada, que se preparam sérios tumultos na Lourinhã para o proximo domingo.

O «programma» dos discolos consiste em cercar a povoação e ir incendiar todos os papeis que fôrem encontrados nas repartições.

Se isto é assim, como eu tenho razões para crer, o governo tem bastante tempo para mandar força para aquelle ponto e obstar aos disturbios annunciados.

Se o não fizer, grave responsabilidade lhe caberá e com razão descontentará a gente séria de todo o paiz.

As cousas assim não podem continuar. E' necessario, antes de tudo, que o paiz esteja em socego e que desappareça a anarchia.

Por cá falla-se em que são agitadores dos populares alguns sacerdotes e auctoridades administrativas!

Custa realmente a crer, mas o facto é que muitas pessoas respeitaveis das localidades affirmam que alguns sacerdotes aconselham o povo á revolta, ensinando-lhes doutrinas subversivas e perigosas, e que algumas auctoridades quando solicitam votos dos eleitores, dizem aos menos illustrados que logo que elles votem nos candidatos governamentaes nunca mais pagarão impostos.

O governo tem uma missão de alta moralidade a cumprir, e é de indagar se taes factos são verdadeiros, e logo que o verifique, castigar severamente tanto os sacerdotes como as auctoridades que tão mal cumprem a delicada tarefa que lhes está incumbida.

Grande crime é illudir o povo, e muito mais quando da mentira podem resultar graves perigos para a causa publica.

Não é só nas provincias que se nota o pouco respeito pela auctoridade. Tambem aqui em Lisboa se dão d'esses lamentaveis casos, e ainda hontem no enterro do sr. conde de Santa Maria, o povo dirigiu vaias e apupos á força da guarda municipal na occasião das descargas.

São terriveis essas tendencias e é indispensavel que todos os homens sérios se juntem para conjurar o perigo, que póde e hade necessariamente derivar-se d'esse desvairamento popular, se elle não for a tempo suffocado.

Instalou-se hoje a commissão nomeada pelo sr. ministro das obras publicas e presidida pelo sr. Joaquim Thomaz Lobo de Avila para apresentar um plano de reforma das repartições de contabilidade no ministerio das obras publicas, commercio e industria.

Hoje no conselho geral das alfandegas, foi apresentado o parecer da commissão encarregada de estudar a questão do drawback. Este assumpto deve entrar em discussão na proxima quarta-feira.

Já deram entrada na repartição competente os estatutos do Banco Industrial e Agricola Viziense. O seu fundo é de 40:000$000 rs.

Tambem já deu entrada no ministerio das obras publicas a participação de que a companhia das aguas está definitivamente constituida com o fundo de 5:000 contos de reis.

Falla-se na publicação de um jornal que se denominará o «O Registo», redigido pelos conservadores privativos e seus ajudantes, no qual se hão de tratar de questões relativas á lei hypothecaria. Os assignantes tem direito a que no jornal se discutam os pontos em que elles tiverem duvidas. Deve ser uma utilissima publicação que a todos interessará.

Falleceu em Dresde a sr.ª baroneza de Rouen, sobrinha do sr. dr. Bernardino Antonio Gomes.

Falleceu na Italia, onde residia ha annos, o sr. Marciano de Azevedo, que fora redactor e proprietario do celebre jornal burlesco intitulado «O Asmodeu»

Toda a gente tem dito que o sr. Marciano era nosso consul em Milão. Pois não era, nem nunca exerceu aquelle cargo alli, e creio que em nenhum outro ponto. O consul portuguez em Milão tem sido desde 1860 o sr. D. Frederico Filippe de Sousa Holstein, filho do 1.º duque de Palmella.

Foi expedida uma portaria ao sr. director das obras publicas do districto do Porto para mandar arranjar as mangedouras do novo quartel de cavalleria da guarda municipal da mesma cidade.

E' candidato pelo circulo da Penna contra o sr. João de Andrade Corvo o sr. Latino Coelho.

Mais noticias de Lisboa. — O mesmo correspondente diz em data de 13 do corrente o seguinte:

«Consta que fora hoje assignado um decreto revogando parte da nova lei do jury.

Pela revogação se estabelece que os professores das escholas e lyceus sejam dispensados de exercer as funcções de jurados todas as vezes que provem que estão impedidos, por terem de dar aula aos seus discipulos.

Tambem se fallava na revogação completa de uma outra lei importante, e creio que tem fundamento tal boato.

Foi nomeada a commissão de jurisconsultes de que falla o artigo 7.º da carta de lei que approvou o codigo civil, para durante os primeiros cinco annos da execução do mesmo codigo receberem todas as representações, relatorios dos tribunaes e quaesquer observações relativas ao codigo civil.

Ouvi que os membros desta commissão são os srs. visconde de Seabra, actual ministro das justiças, conde da Silva Cabral, Ferreira Lima, conselheiro Simas, procurador geral da fazenda, Sebastião de Almeida e Brito, procurador geral da corôa, Silva Ferrão, Antonio Gil, o advogado Paulo Midosi, os juizes Antonio José da Rocha e Pereira de Queiroz, e Teixeira Sampaio, curador dos orphãos da 3.ª e 4.ª vara.

Na segunda feira da proxima semana deve reunir-se o conselho geral do commercio para lhe ser lida a consulta, que tem de ser remettida ao sr. ministro das obras publicas sobre a questão da emissão de notas de prata.

A consulta é favoravel ao pedido dos negociantes, mas parece que recommenda ao governo que, no caso de ser deferida aquella pretenção, se estabeleça que as notas sejam representativas de quantia superior a 20$000 réis.

O governo sabendo que effectivamente se preparavam tumultos na Lourinhã para o proximo domingo, mandou tropa para alli, no que procedeu com prudencia e acerto.

Como os leitores se hãode lembrar, a Agencia Havas deu-nos ha dias a noticia de que são esperados em Florença os reis de Portugal para assistirem ao casamento do principe Humberto.

Esta noticia coincidiu com o boato que já se espalhára de que El-Rei tinha tocado como de passagem n'essa viagem quando em uma occasião os ministros se reuniram no Paço.

Não sei se houve fundamento para o boato e se effectivamente houve aquella indicação da parte de S. M., mas o que sei é que a noticia que nos foi transmittida pela Agencia Havas não causou grande surpreza, pois ella já era esperada.

O que parece, comtudo, é que ella se não verificará completa, e que se S. M. a rainha for assistir ao casamento de seu augusto irmão, el-rei não a acompanhará.

E' isso de esperar da parte do monarcha, que conhecendo bem o estado do paiz, comprehenderá os inconvenientes que poderão resultar da sua sahida do reino.

Devem hoje reunir-se os cavalheiros que têem constituido um centro conhecido pela denominação do Pateo do Salema.

Diz-se que esses cavalheiros nomearão um centro eleitoral, delegando n'elle todos os seus poderes e direcção politica de um partido que se propõe a apoiar o actual governo, e parece que a esse centro se reunirão as pessoas mais influentes do centro do sr. conde de Peniche.

Por outra o centro do pateo do Salema abafa o do sr. conde de Peniche, com o que se verifica uma noticia que n'esse sentido dei ha dias.

Chegou hoje o paquete dos portos do Brazil. O telegramma que fiz expedir sem dizer uma só palavra do estado da guerra, pareceme que dizia o bastante para se comprehender que as cousas não vão alli bem, pois estando o cambio sobre Londres a 17 ½, os soberanos a 14$400 reis e as peças portuguezas de 8$000 a 25$000 reis, claro está que pelo menos pouco tem avançado o exercito brazileiro na desgraçada guerra contra o tyranno Lopez.

O vapor «Navarre» que veiu do Brazil trouxe poucos passageiros que ficaram de quarentena.

Eleição de deputados. — Consta que está marcado o dia 22 de Março para as eleições de deputados.

ANNUNCIOS

1 VENDE-SE um carro para bois, em bom uso. Rua da Galla, n.º 23.

2 QUEM quizer comprar um carro de 2 rodas, com seus competentes arreios, para um cavallo só, falle com seu dono Manoel Pinheiro Brandão, morador no logar de Cellas.

3 VENDEM-SE muito baratos 20 quadros encaixilhados com vidros, no gosto antigo — a historia de Pio 6.º. Quem pretender comprar dirija-se á travessa da Imprensa Velha, n.º 6, a Manoel Fernandes Henriques Reis.

4 NO DIA 3 do proximo mez de Março, pelas 10 horas da manhã, vão á praça perante o juiz de direito desta comarca, os bens penhorados na execução que D. Maria do Patrocinio Carneiro de Villa Fanha Perestrello move a D. Maria Estuarda Ferreira da Fonseca e Joaquim Leitão, de S. Romão, julgado de Cêa, pelo cartorio do escrivão Herculano.

EDITAL

O Dr. Francisco Antonio Diniz, Commissario dos Estudos do districto de Coimbra.

FAÇO saber que hão de ter logar no dia 20 do corrente mez, os exames dos concorrentes á cadeira de ensino primario de Oliveira de Cunhedo; e no dia 21 os dos concorrentes ás cadeiras de egual ensino de Penalva d'Alva e Verride.

Os que faltarem sem motivo justificado, ficarão excluidos do concurso.

Coimbra 15 de Fevereiro de 1868.

Francisco Antonio Diniz.

6 COSTA PEREIRA JUNIOR, vende por commissão, em seu armazem, na rua da Sophia, n.os 76 e 78, vinho do Porto de superior qualidade, sendo seus preços os mais commodos, tanto pelo meudo como por grosso.

O TAMBOR

7 O 7.º e ultimo volume d'esta obra, bem como uma variedade de romances modernos, acabam de chegar á livraria Universal, rua do Visconde da Luz, n.º 82 a 86. Na mesma livraria, se acha á venda, toda a qualidade de livros antigos e modernos.

8 FRANCISCO FERREIRA, com forno, na rua dos Loios, annuncia ao publico, que tem pão quente, todos os dias, ás 7 horas da noute.

9 NO DIA 3 do proximo mez de Março, pelas 10 horas da manhã, ás portas do tribunal de justiça, no edificio da Trindade, por deliberação do conselho de familia, se hade proceder á venda d'uma terra no sitio das Quintas, pertencente ao casal do finado José Branco Fresco, morador que foi no logar da Castanheira, freguezia de S. Silvestre. Escrivão Herculano.

EDITAL

O delegado do thesouro do districto de Coimbra.

10 FAÇO SABER, que em conformidade do disposto no artigo 72.º do regulamento da administração da fazenda publica de 28 de Janeiro de 1850, se abre concurso por espaço de 40 dias, contados da data deste edital, para o provimento de dois logares d'aspirantes de 2.ª classe da repartição de fazenda deste districto, com o ordenado annual de 160$000 rs.

Os individuos, que pretenderem ser providos nos referidos logares, deverão requerer a Sua Magestade El-Rei, entregando os seus requerimentos na dita repartição de fazenda, documentados com certidão de edade de 18 annos completos, attestados de bom comportamento moral e civil, certidão de folha corrida, certidão d'insenção do serviço militar, nos termos do art. 54.º da lei de 27 de Julho de 1855, quitação de qualquer responsabilidade para com a fazenda publica, documentos de suas habilitações litterarias, e de quaesquer serviços prestados ao estado se os tiverem.

Os requerimentos serão escriptos e assignados pelos proprios concorrentes, e os documentos devidamente sellados.

Para conhecimento de quem convier mandei publicar o presente edital.

Repartição de fazenda do districto de Coimbra, 15 de Fevereiro de 1868.

O delegado do thesouro.

Francisco Pereira de Miranda.

THEATRO DE D. LUIZ

Domingo 16 de Fevereiro.

JOVEN TELEMACO, zarzuella em 2 actos.

Baile — AS GRIZETES.

Dara fim com o baile de mascaras.

Entrada ás 6 horas da tarde; principio ás 7 em ponto.

Os bilhetes de plateia tem entrada no baile de mascaras.

Haverá meia hora no fim do espectaculo para arranjar a sala do baile.

Preços os do costume.

Segunda feira 17 de Fevereiro

CAMPANONE, zarzuella em 3 actos.

Baile — AS GRIZETES.

Entrada ás 7 horas; principio ás 8.

Preços os do costume.

NUMERO 2146 — TERÇA FEIRA 18 DE FEVEREIRO DE 1868 — ANNO XXI

O CONIMBRICENSE

RESPONSAVEL — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

ASSIGNATURAS SEM ESTAMPILHA	
Por anno	3$200
Por semestre	1$600
Por trimestre	800
Correspondencia por linha	30

ANNUNCIOS — Por cada linha 10 reis.
Assigna-se e vende-se nesta Imprensa, e na rua do Cego, na loja do sr. Manoel José Teixeira Guimarães.
A correspondencia deve vir dirigida franca ao redactor do **Conimbricense.**
Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde.
Os artigos mandados á redacção, sejam ou não publicados, não serão restituidos.

ASSIGNATURAS COM ESTAMPILHA	
Por anno	3$720
Por semestre	1$860
Por trimestre	930
Avulso	40

COIMBRA 17 DE FEVEREIRO

O nobre ministro da fazenda continua desenvolvendo o seu programma de economias, e que é tambem o programma de todo o ministerio.

Vejam os leitores os seguintes decretos:

Conformando-me com a proposta do director da alfandega de Vianna do Castello, hei por bem nomear o meirinho da extincta alfandega de Villa do Conde, João Baptista de Lima, que por occasião da reforma de 7 de Dezembro de 1864 ficou addido á predicta alfandega, para o logar de aspirante que n'ella se acha vago pelo fallecimento de Balthazar Lopes Ferreira, do que resulta a economia de 60$000 reis annuaes, ordenado que o referido João Baptista de Lima percebia na sua anterior situação, ficando obrigado a tirar a carta pela secretaria de estado dos negocios da fazenda, e pagar os direitos porque for responsavel.

O ministro e secretario d'estado dos negocios da fazenda assim o tenha entendido e faça executar. Paço, em 8 de Fevereiro de 1868. = REI. = *José Dias Ferreira.*

Achando-se vago um logar de segundo official da alfandega da Figueira, pelo fallecimento de Manoel Honorio Rodrigues da Silva: hei por bem, nos termos do artigo 7.º da carta de lei de 10 de Junho de 1867, supprimir por desnecessario o referido logar.

O ministro e secretario de estado dos negocios da fazenda assim o tenha entendido e faça executar. Paço, em 11 de Fevereiro de 1868. — Rei — *José Dias Ferreira.*

Attendendo ao que me representou o bacharel Alexandre Augusto Freire de Calheiros, segundo official graduado do thesouro publico: hei por bem, em deferimento á sua pretensão, exoneral-o do serviço.

O ministro e secretario de estado dos negocios da fazenda assim o tenha entendido e faça executar. Paço, em 11 de Fevereiro de 1868. — Rei. — *José Dias Ferreira.*

Achando-se vago um logar de amanuense de 1.ª classe do thesouro publico, pela exoneração concedida ao bacharel Alexandre Augusto Freire Calheiros: hei por bem determinar que o dito logar não seja provido até que se fixe novamente o quadro dos empregados do referido thesouro.

O ministro e secretario de estado dos negocios da fazenda assim o tenha entendido e faça executar. Paço, em 13 de Fevereiro de 1868. — Rei. — *José Dias Ferreira.*

Hei por bem demittir José Carlos de Azevedo do logar de thesoureiro da alfandega municipal de Lisboa.

O ministro e secretario de estado dos negocios da fazenda assim o tenha entendido e faça executar. Paço, em 13 de Fevereiro de 1868. — Rei. — *José Dias Ferreira.*

Attendendo ao que me representou José Lopes de Oliveira Velho, pagador da direcção geral dos telegraphos do reino: hei por bem transferil-o para o logar de thesoureiro da alfandega municipal de Lisboa, que se acha vago pela demissão de José Carlos de Azevedo, e do que fica obrigado a prestar caução em dinheiro ou inscripções, bem como a tirar carta pela secretaria de estado dos negocios da fazenda, pagando os direitos que dever.

O ministro e secretario de estado dos negocios da fazenda assim o tenha entendido e faça executar. Paço, em 13 de Fevereiro de 1868. — Rei. — *José Dias Ferreira.*

Achando-se vago um logar de aspirante da alfandega da Horta, pela transferencia de José Maria de Bettencourt Junior: hei por bem, em vista da auctorisação concedida ao governo pelo artigo 7.º da carta de lei de 10 de Junho de 1867, supprimir o referido logar.

O ministro e secretario de estado dos negocios da fazenda assim o tenha entendido e faça executar. Paço, em 13 de Fevereiro de 1868. — Rei. — *José Dias Ferreira.*

Achando-se vago no 3.º districto fiscal do tabaco os quatro logares que exerciam José Luiz de Mattos, Matheus José das Neves, Joaquim Vieira de Azevedo Mancilha, e Anselmo Maria Pons, a cada um dos quaes competia o vencimento de 18$000 reis mensaes: ha por bem sua magestade el-rei determinar que os ditos logares não sejam providos, emquanto se não organisar definitivamente o corpo da fiscalisação do tabaco.

O que o mesmo augusto senhor manda, pela secretaria de estado dos negocios da fazenda, participar ao chefe do referido districto para seu conhecimento. Paço, em 5 de Fevereiro de 1868. — *José Dias Ferreira.*

Para o chefe do 3.º districto fiscal do tabaco.

De um destes actos, a demissão dada ao thesoureiro da alfandega municipal de Lisboa, resultou a seguinte providencia:

Convindo tomar todas as providencias tendentes a evitar que as sommas entradas nos cofres das alfandegas do continente do reino e ilhas, estando sob a guarda e á disposição de um unico empregado, possam ser facilmente extraviadas: ha por bem sua magestade el-rei determinar, em additamento, ás disposições em vigor, que nas alfandegas se observe o seguinte:

1.º As sommas cobradas nas alfandegas, seja qual for o motivo da cobrança, serão guardadas no fim do expediente diario em cofre de duas chaves differentes, ficando uma em poder do director, e a outra do thesoureiro;

2.º Dos cofres de que trata a disposição anterior não saira quantia alguma que não seja para ser entregue nos cofres centraes, nas recebedorias ou nas repartições onde as entregas devam fazer-se, ou para se effectuarem pagamentos, tudo em conformidade das ordens expedidas pelas estações competentes;

3.º Todos os mezes se dará balanço aos cofres das alfandegas, conferindo-se os valores existentes nelles com a escripturação respectiva. O resultado dos balanços, que devem estar em harmonia com as tabellas mensaes, será participado á direcção geral da thesouraria;

4.º As tabellas que os thesoureiros das alfandegas de Lisboa e Porto remettem diariamente para a direcção geral da thesouraria, até agora assignadas unicamente pelos mesmos thesoureiros, serão d'ora em diante tambem assignadas pelos directores.

Paço em 14 de Fevereiro de 1868. — *José Dias Ferreira.*

E' assim que procedem ministros honestos e zelosos. O sr. José Dias Ferreira viu um crime, demittiu o empregado criminoso, e impediu no futuro a repetição de taes factos. Honra lhe seja.

O sr. governador civil deste districto dirigiu aos povos seus administrados a seguinte allocução:

AO DISTRICTO DE COIMBRA

Acaba de me ser confiada por Sua Magestade a administração deste districto, e não quero que ella comece ficando em silencio os desejos e as intenções, que hão de dirigir-me no desempenho do cargo que aceitei.

São difficeis as circumstancias, em que o paiz se acha; e na presença d'ellas, é o meu primeiro dever fallar ao districto com lealdade e franqueza, para lembrar a todos, que a ordem e o respeito á lei e á auctoridade publica estão acima de quaesquer paixões, pois que ainda as mais exaggeradas têem o campo legal, aonde podem agitar-se.

FOLHETIM

MISCELLANEA

CXXV

Apontamentos para a historia da typographia em Coimbra, desde a sua introducção nesta cidade em 1531, até ao presente.

LXV

1729 a 1761 — Antonio Simões Ferreira

(CONTINUAÇÃO)

1754 — *Regimento da Alfandega da cidade do Porto.*

Coimbra: Na Officina de Antonio Simoens Ferreyra, Impressor da Universidade. Anno de 1754. 4.º de 108 paginas.

Ha um exemplar na bibliotheca da Universidade.

1755 — *Sermaõ da collocaçaõ de uma Imagem do Patriarcha dos Pobres N. S. P. S. Francisco, que a expensas proprias mandou fazer e collocar no convento de S. Antonio da villa de Serpa o ardente zelo da Senhora D. Maria Luiza Antonia de Figueiredo, pregado no dia 3 de Outubro e segundo do triduo, que se celebrou em a mesma festividade na presença do Santissimo Sacramento, e offerecido ao mesmo S. Patriarcha pelas mãos da mesma Senhora, por Fr. José de N. S. Mãy dos Homens, Pregador e Collegial do Collegio de S. Boaventura de Coimbra da Provincia dos Algarves.*

Coimbra: Na Officina de Antonio Simoens Ferreira, Impressor da Universidade. Anno 1755. 4.º de 19 paginas, alem da dedicatoria, e de uma carta que ao auctor escreveu o doutor Luiz Dias Correia, academico da Academia do Porto, e medico particular na villa de Serpa, datada de 1 de Outubro de 1754.

Tem um exemplar o sr. Conselheiro José Maria de Abreu.

1755 — *Ao terremoto do 1.º de Novembro de 1755. Parenesis. Por Francisco de Pina e de Mello, Moço Fidalgo da Casa de Sua Magestade, e Academico da Academia Real da Historia Portugueza.*

Coimbra: Na Officina de Antonio Simoens Ferreira, Impressor da Universidade. Anno de 1755. 4.º de 16 paginas.

1755 — *Novena de S. Jozeph Pay de Christo, e Esposo da Sempre Virgem Maria Mãy de Deos, Protector da Congregaçaõ reformada dos Conegos Regulares do grande P. S. Agostinho de Santa Cruz de Coimbra.*

Composta, conforme os Ritos da mesma Congregaçaõ, pelo Padre Mestre D. Antonio da Annunciaçam, Conego Regular, e Doutor na Sagrada Theologia.

Coimbra: Na Officina de Antonio Simoens Ferreyra, Impressor da Universidade, Anno 1755. 8.º de 38 paginas.

Tem um exemplar o sr. José de Mesquita, com loja de livros nesta cidade; e ha outro no deposito dos livros dos conventos.

1756 — *Carta anatomica, que escreve um amigo do Porto a outro de Coimbra, em que se faz juizo da carta, que sahiu dando noticia do terremoto de Lisbôa, e da Crisis feita á Parenesis do Pina.*

Coimbra: Na Officina de Antonio Simoens Ferreira. Impres. da Univers. Anno de 1756. 4.º de 7 paginas.

Ha um exemplar na bibliotheca da Universidade.

1756 — *Juizo sobre o terremoto por Francisco de Pina e de Mello, Moço Fidalgo da Casa de Sua Magestade, e Academico da Academia Real da Historia Portugueza.*

Coimbra. Na Off. de Antonio Simoens Ferreira, Impressor da Universidade. Anno de 1756. 4.º de 30 paginas.

Depois de todas as licenças necessarias principia com este titulo:

Juizo sobre o terremoto, que se recitou na cappella do Hospital Real de Montemór o Velho no ultimo dia do Oitavario; com que a Confraria da Senhora da Conceiçaõ, instituida no mesmo Hospital, implorou o patrocinio da Soberana Virgem, estando sempre o Sacramento exposto de dia, e de noite.

Ha um exemplar na bibliotheca da Universidade.

1756 — *Triumpho da religiaõ. Poema Epico-Polemico: que á santidade do Papa Benedicto XIV. Dedica Francisco de Pina e de Mello, Moço Fidalgo da Casa de Sua Magestade Fidelissima, e Academico da Academia Real da Historia Portugueza.*

Coimbra: Na Officina de Antonio Simoens Ferreyra, Impressor da Universidade, Anno de 1756. 4.º de LXXXI-331 paginas.

Tolerante sempre e conciliador, provando-o já quando, em uma epocha da maior exaltação dos partidos, me coube a honra de administrar este districto, sei tambem que tenho a manter a livre manifestação de todas as opiniões e o livre exercicio dos direitos de todos.

Energico porem ao mesmo tempo, se não posso, nem devo consentir, que os delegados do governo exerçam violencia sobre alguem, não posso egualmente, e nem devo sujeitar aos caprichos de parcialidades insoffridas o direito, que elle tem, de prover á sustentação da sua politica pelos meios legitimos.

Tenho a consolação de ver, que neste districto nem um tumulto ainda atacou a inviolabilidade dos agentes da auctoridade publica, e que todas as opiniões se manifestam com a garantia reciproca da tolerancia de todos.

Encarregado da administração deste districto que, alem de importante, tem por capital a cidade culta, aonde têem vindo, e vem habilitar-se tantos homens, que na historia do paiz o engrandecem, eu desejo tambem, e quero tornar-me util, na iniciativa de melhoramentos, que podem encetar-se, e no desenvolvimento de outros, que se têem começado.

Neste ponto, eu peço que todos me coadjuvem, depondo para isso quaesquer paixões aquelles a quem eu não as poder lisonjear; porque tambem não quero, que me dispensem do exame rigoroso dos meus actos, que sou o primeiro a submetter ao juizo imparcial da opinião publica.

Que todos pois me julguem, não pelas minhas intenções, que sempre hão de ser rectas, mas pelos meus actos, e me coadjuvem em tudo que emprehender a bem dos interesses communs do districto, é o que peço, e que espero com toda a confiança, em recompensa dos disvellos que lhe dedicarei, durante o tempo que a minha administração tiver que durar.

Coimbra, 17 de Fevereiro de 1868.

O governador civil,

A. R. O. Lopes Branco.

Liberdade, tolerancia, conciliação; mas respeito pela auctoridade constituida, mas reconhecimento do direito que esta tem de dirigir a opinião, afastando-a dos excessos das facções,—eis a parte politica do programma do sr. Lopes Branco; programma que nenhum homem de ordem póde deixar de aceitar, e que é penhor seguro do muito que o districto de Coimbra tem a esperar da illustração e altas qualidades do seu novo governador.

Na parte administrativa diz-nos s. ex.ª os seus sinceros desejos de melhorar e engrandecer esta terra. Todos que conhecem o muito que s. ex.ª tem feito em varias commissões do serviço publico;—já nesta cidade, e na de Vizeu, como governador civil, em epochas tanto ou mais difficeis que a actual, já na do Porto como provedor da Misericordia, estabelecimento que lhe deve os mais importantes e valiosos serviços; todos sabiam que o sr. Lopes Branco se havia de esforçar por dirigir o districto, em ordem a engrandecel-o e eleval-o, como s. ex.ª sabe e póde fazel-o.

Damos os parabens a todos os habitantes do nosso districto.

Chegou a esta cidade no dia 15 o sr. Antonio Julio de Castro Pinto de Magalhães, e regressou a Lisboa no dia 16.

O digno secretario do conselho ultramarino, veiu a Coimbra para conferenciar com o Lente Director da Faculdade de Philosophia, a respeito da mais conveniente collocação no Museu da Universidade dos preciosos productos das nossas possessões.

O resultado desta conferencia foi a escolha de um dos mais vastos salões do Museu, recentemente construido, para accommodar a magnifica collecção. Este salão não tem menos de 50 metros de comprimento e 10 de largura, e ficará completamente occupado, constituindo uma exposição permanente das nossas riquezas coloniaes.

O sr. Pinto de Magalhães presta um serviço á Universidade e ao paiz, de incalculavel valor. Todos sabem a brilhante figura que fez nas exposições universaes do Porto e de Paris a riquissima collecção dos nossos productos ultramarinos. As colonias portuguezas encerram tantas e tão grandes riquezas, que convenientemente exploradas e aproveitadas, podem servir de elementos fecundos para a nossa regeneração economica e financeira.

Esta collecção é um verdadeiro padrão de gloria para o sr. Pinto de Magalhães, que tem consumido muitos annos e avultadas despezas, para a preparar e organisar; e o offerecimento generoso, que este digno filho da Universidade faz ao Museu de Coimbra, será uma das paginas mais brilhantes do primeiro estabelecimento scientifico do paiz, e o titulo mais nobre e honroso, para o cidadão benemerito, e para o funccionario intelligente e infatigavel.

E' pouco tudo o que se disser para commemorar um facto desta ordem. O sr. Pinto de Magalhães lega em vida ao seu paiz um dos mais bellos e gloriosos monumentos, que um homem de sciencia póde legar, e deixa o seu nome e sua memoria escripta em letras d'ouro, na historia scientifica e industrial da sua epocha.

E' honrosissima para a Universidade a guarda preciosa desta brilhante collecção; e a sua exposição permanente no Museu deve ser fecunda em resultados uteis, para o ensino e para os interesses do paiz. Milhares de productos figuram neste grande inventario de nossas riquezas coloniaes. Exemplares magnificos de todos os ramos de historia natural, productos agricolas, industriaes, e medicinaes, medalhas, armas, trajes; em summa, a historia completa da natureza e recursos de todas as nossas posessões ultramarinas, alli se acha devidamente representada, para instrucção e admiração, tanto de nacionaes, como de extrangeiros.

Não se pense que exaggeramos o valor desta preciosa dadiva feita á Universidade e ao paiz; ou que encarecemos o assignalado serviço do sr. Pinto de Magalhães. Dentro de pouco tempo, todos terão occasião de visitar e apreciar a nova collecção do Museu. No fim deste mez, já deve principiar a remessa de productos; e logo que tudo esteja collocado, e scientificamente disposto, a Universidade hade inaugurar com pompa tão feliz acontecimento, e o Museu, fiel depositario de tantas preciosidades, tornar-se-ha patente ao publico.

COMMUNICADOS

Analyse critica, mas abreviada, ao communicado do revd.mo sr. prior d'Alfarellos, inserto no n.º 192 do Paiz.

Dá licença, sr. prior?... Ah! tarda a resposta?... Vou entrando, e convencido de que não será, para comigo, tão indelicado e inurbano, como é para com o sr. Anthero Frazão, a quem, no seu communicado, tracta por *tu*, não obstante a pouca ou nenhuma amisade que se dispensam.

Queixa-se o sr. prior de que o sr. Anthero pretende — *denegril-o, chamando-se popular, patriota (!) e bem vindo* (será Messias?). Na verdade v. s.ª tem mil carradas de razão! Alem de o querer *carbonisar*, é ingrato para com o sr. prior, que se promptifica a *augmentar o brilho do tal florão.*

Ora diga-me sr. Anthero: v. s.ª não gostará de ver *um pinheiro* engastado no seu florão?!... E' necessario ter grande falta de gosto, para... poder resistir a tantas bellezas e encanto...

Ah! agora muito bem, sr. prior: já dá *senhoria* ao sr. Anthero: foi alguem que o inspirou, talvez.

O' sr. prior! que quer dizer, v. s.ª nesta *enfiada* de palavras?

«Dois sentimentos oppostos nos movem, «em mim amizade e gratidão a Quaresma, pela «melhor vontade com que se prestou a auxi«liar-me na protecção de alguns infelizes, em «particular, e a esta freguezia em geral; e ao «sr. Anthero o odio, a vingança convencido «que fora Quaresma a causa de perder a de«manda que tinha intentado com seu irmão «Antonio, e para encobrir este crime chama o «voto de Quaresma no imposto do consumo «a ser seu padrinho, e protector para excitar «os povos á desordem, e esquece os elogios «que o *Conimbricense* ainda ha pouco fazia «ao mininisterio transacto por esta e outras «leis, e que o proprio governo de sua mages«tade tem nomeado ex-deputados nas mesmas «circumstancias para governadores civis de «varios districtos e propõe outros para serem «eleitos deputados.»

Talvez o sr. prior queira dizer, que os *patos grasnam, os porcos grunhem, as gallinhas cacarejam, a rã coacha, e os cucos cucam?...* Sendo assim, anda ás mil maravilhas: dou-lhe a minha palavra d'honra.

Conte-me mais, sr. prior: e quando o sr. Anthero *abraçou o seu ventre?* Eu imagino o susto que s. s.ª soffreria, porque... para haver *um perigo*... nada mais necessario. Olhe, sr. prior, consola-me a lembrança de de que v. s.ª conservaria ainda na memoria o contheudo d'aquella *receitinha*, que (dizem) lhe fora *abichada* pelo sr. Dr. Q.

Estou gostando do sr. prior por tudo; mas principalmente pelos modos paternaes, com que aconselha o sr. Frazão. Falla assim = *Sr. Anthero tome o conselho d'aquelle a quem tanto offende, e deseja perder, não se torne a metter noutra*, etc. Ora diga-me, sr. prior, com quem concorda aquelle — *outra?* — Será com—*barriga?*— E' de crer; visto o sr. Anthero ter-se-lhe, antes, agarrado ao ventre. Noto no sr. prior uma coisita — *é egoista.*

Em conclusão, para não gastar papel: Toda a sua linguagem é tão vasconça, tão longe de ser entendida por grandes e pequenos, que, se mais habilidade não têem os seus criados e criadas para traçar rectos e formar curvas, de bom grado e francamente me promptifico a aconselhar o sr. Anthero de Aguiar Frazão Soares, para que, nas epochas de loucura, vá para casa do seu reverendo parocho, fazer-lhe companhia.

Espero resposta, como

Seu criado,

Soure, 10 de Fevereiro de 1868.

C.

Ha um exemplar na bibliotheca da Universidade.

1756 — *Summario das indulgencias concedidas á Basilica do Real Mosteiro de S. Cruz de Coimbra, e á todas as Igrejas dos Conegos Regulares; publicadas para utilidade espiritual dos Catholicos.*

Coimbra: Na Officina de Antonio Simoens Ferreira, Impressor da Universidade. Anno de M.DCC.LVI. 12.º de 5 paginas.

Ha um exemplar no deposito dos livros dos conventos desta cidade.

1756 — *Breve tractado da regra que professaõ os Irmaõs terceiros da veneravel Ordem de N. Senhora do Carmo, erigida nos conventos de Carmelitas descalços n'este reino de Portugal: e Compendio das mais principaes indulgencias e graças que lograõ os mesmos terceiros e confrades do Carmo. Por um indignissimo filho Carmelita descalço.*

Coimbra: Na Officina de Antonio Simoens Ferreira, Impressor da Universidade. Anno de 1756, 16.º de 177 paginas, e mais uma sem numeração, em que se declara ser impresso este livro á custa da Ordem Terceira da cidade do Porto.

1756 — *Kalendarium Romanum ad recitandum Officium Divinum, ac Sanctum Sacrific. Mis. celebrandum Juxta Ritum Sanctae Romanae Ecclesiae; ad usum Canonicorum Regularium Ordinis S. Augustini Cõgregationis S. Crucis Collimbriensis. In Lusitaniae Regno, pro Anno Dñi 1757 primo pos Bissext.*

Conimbricae: Ex Typ. Antonii Simoens Ferreira, Univers. Typ. Anno Dñi 1756. 8.º de 118 paginas.

Ha um exemplar no deposito dos livros dos conventos desta cidade.

1756 — *Obelisco Augusto, Theatro Tragico, Feretro Luctuoso, que na Santa Sé Primacial de Braga na morte do seu Serenissimo Prelado o Senhor D. Joseph, mandou erigir S.S. o Reverendissimo Cabido da mesma Cathedral, com expressivas demonstraçoens da inconsolavel saudade, que o dominou.*

Relaçaõ de sua Morte e Enterro.

Offerecido ao mesmo Reverendissimo Cabido, por Joaõ Luiz de Magalhaens, Bacharel formado na faculdade de Leys, e Advogado nesta Cidade.

Coimbra: Na Officina de Antonio Simoens Ferreira. Impressor da Universidade. Anno de 1756. 4.º de 36 paginas.

Ha um exemplar no cartorio do Cabido da Sé Cathedral desta cidade.

1757 — *Compromisso da Irmandade de Nossa Senhora da Piedade, sita na Capella de S. Germaõ do lugar de Cellas, feito no Anno de 1630. e novamente accrescentado com Authoridade Ordinaria no Anno de 1756.*

Esta Irmandade de N. S. da Piedade, se ordenou, e começou em os vinte dias de Janeiro da era de mil e seiscentos e vinte e quatro annos, com licença Ordinaria: sendo Cura nesta Santa Sé o Reverendo P. Francisco Joaõ: sita na Capella de S. Germaõ do Burgo de Cellas, com todos os moradores do dito Burgo, que em outro livro se assentáraõ por Irmaõs.

Coimbra: Na Officina de Antonio Simoens Ferreira Impressor da Universidade, Anno de 1757. Folio de 8 paginas.

Segue-se depois o seguinte:

Capitulos de reforma e addiçam ao Compromisso da instituiçam da Irmandade de Nossa Senhora da Piedade, do lugar de Cellas, para o bom regimen, augmento, e conservaçaõ da mesma. Feitos no Anno de 1756. com authoridade Ordinaria.

Coimbra: Na Officina de Antonio Simoens Ferreira Impressor da Universidade, Anno de 1757. Folio de 23 paginas.

Tem um exemplar o sr. José Albino da Conceição Alves, desta cidade.

1757 — *Sermaõ em acçaõ de graças, pela conservaçaõ da Casa Real, e por todos os beneficios feitos á Naçaõ Portugueza entre o commum estrago do grande Terremoto do 1. de Novembro de 1755. Pregado no dia do Patrocinio de N. Senhora na Cathedral de Coimbra, pelo M. R. P. M. D. Antonio da Annunciaçaõ, conego regular Lateranense da reformada Congregaçaõ de S. Cruz de Coimbra, Doutor na Sagrada Theologia, e Mestre de Historia Ecclesiastica na Academia Liturgica Pontificia.*

Coimbra: Na Officina de Antonio Simoens Ferr. Impressor da Universidade. Anno de M.DCC.LVII. 4.º de 26 paginas.

Ha um exemplar na bibliotheca da Universidade.

1761 — *Tratado de geometria pratica, e portugueza, no qual se trata da definiçaõ das linhas, do modo, e fórma de traçar em o plano as Figuras Rectilineas, e Curvilineas, e de medir quaesquer Figuras tanto de corpos solidos, como de superficies. Tudo por estilo moderno. Composto por Fr. Luiz de Santa Tereza, Carmelita Descalço.*

Coimbra: Na offic. de Antonio Simoens Ferreira, Impressor da Universidade. Año 1761. 8.º de 190 paginas.

Ha um exemplar na bibliotheca da Universidade.

(Continuar-se-ha.)

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Um grande acontecimento para os annaes Alfarellenses

Exulta oh patria do immortal Camões, e tambem dos ingratos, dos grandes feitos de heroismo assignalado, que o alambazado *ventre* do reverendo parocho d'Alfarellos, o sr. Joaquim Pinheiro de Freitas, não ficou achatado com o abraço com que o sr. Anthero Frazão o mimoseou.

Patria! não gemas, nem lamentes, que aquelle teu nobre filho, o reverendo parocho, está manso como a ovelha, mas pula como a corsa, e chora como o crocodillo—Oh! que meiguice...

Ha tres dias que, por aquelle tão feliz successo, o elevado Alfarellos, lá do pincaro da sua eminencia, salva de quarto em quarto de hora despejando de tres obuzes, que consta vieram dos fortes da Figueira, valentes e medonhas detonações! Evitou-se a marcha da afamada peça de Paulo Cordeiro, receando-se que a explosão fizesse estremecer a terra, arrazar o improvisado castello, e por consequencia causasse prejuizo no singular *ventre* do reverendo parocho d'Alfarellos.

Em acção de graças pois, teve logar, segundo ouvimos, o seguinte:

Procissão de bodo, consagrada á conservação do *ventre* do reverendo parocho. Esta procissão burlesca, deu volta arredondada pelos paues do sitio, com o fim de afugentar a bicha destruidora das searas. Feliz imaginação!

O reverendo entoava, com os seus freguezes mais embrutecidos, que não conhecem que elle quer pagar com os seus votos favores que diz dever ao sr. Quaresma, uma cantarola graciosa, com requebros similhantes da Maria Cachucha,—pronunciando:

«Freguezes meus, dai-me o vosso voto para o inimigo do povinho, mas muito meu amigo.

«Freguezes alegrai-vos, que o meu *ventre* não soffreu—o seu timpano está são; e musicalmente fallando, afina com a figura—*dó*.»

E em seguida, com a sua nivea e bem torneada mão, dava tres palmadas no abençoado *ventre*, ao que os freguezes respondiam:

«Graças; pois parece mesmo um bombo.»

O reverendo então conjurava o sr. Anthero; dava um beneficio em cantochão acompanhado de castanholas, para variar; e logo, como por encanto, ou em resultado de proveitosos ensaios, se constituia grande circulo de pares dançantes, ficando no centro o reverendo; e qual palhaço de sublime destreza, executava em biquinhos de pés as figuras mais garbozas, as piruetas mais engraçadas, que é possivel imaginar!

Por fim, reduzia-se, e qual sapo ou ouriço tentava introduzir-se no seu *tromblon*, mas não obstante a elasticidade do reverendo, por mais que se enroscasse e reduzisse, o *ventre* é que ficava sempre visivel, seguindo-se então muita palma e gargalhada.

Depois d'algum descanço, continuava a funcção.

Servia de pallio, que resguardava dos maus ares o *ventre* do reverendo, uma manta de retalhos, mas de apurado gosto, pela combinação, devido isto ao mimo d'alguma celebre auctora—as 4 varas, canas verdes com suas folhas, eram abraçadas pelas bentas mãos dos reverendos parochos, o de Soure que ha pouco passou com armas e bagagens para as fileiras do homem que conjurava com acre azedume; o da Vinha da Rainha, o de Villa Nova d'Anços, e finalmente pelas do auditor, que se tornou notavel em favor das *virtudes* do sr. Quaresma.

Exercia o cargo de mestre de ceremonias o director de taes potentados, os que da egreja fazem arma eleitoral, o sr. padre Garizo.

Um chapeu de 40 varetas, á vareira, de tamanho capaz de resguardar dos raios solares um batalhão de caçadores, equipados e promptos, servia de umbella, que era conduzida pelo homem bandarilheiro politico, o sr. Quaresma, de cujo pescoço, claro como a *farinha*, pendia uma coisa, cruz de Malta, ou o quer que era, significando fidalguia das mais nobres tradições....

Os concorrentes á festança *ventruda*, iam armados de garrafas pretas, cheias até á rolha, de boa pinga da Bairrada, com um rotulo que dizia:

«A' saude do *ventre* do nosso parocho.»

Na frente como um batedor, representavam, como indo para a romaria da Senhora da Tocha, ou para a de S. Thomé, tres carros ornados d'arruda e saramago, um dos quaes conduzia a pipa, e dois 12 carneiros, ou ovelhas guizadas com farinhentas batatas já grelladas, e pão de mistura, em relação—licor de borras de café e biscoito de farellos, feito tudo em Alfarellos.

Seguiam-se os seus cincoenta garotos, que faziam subir ao ar continuo numero de foguetes....de junco e barro; mas a gaiatada imitava o rujão e o estallo.

Todo este prestito era imponente; e o reverendo parocho d'Alfarellos caminhava debaixo do rico pallio de retalhos, com a vaidade do senhor de meio sol e meia lua, sobre o seu throno volante, conduzido por seus conselheiros d'estado, parecendo realmente o dragão das cobras, ou o rei dos lagartos. Mas quando elle contemplava por um pouco toda essa demonstração, e o seu nobre *ventre* sobre o qual pouzava uma grinalda d'alhos e bogalhos, composta por pias beatas, da terra, servindo de corôa uma bem creada cebola; era então que a parte sensivel atacava o sr. Pinheiro, toldando-lhe a vista, por onde se via que o reverendo parocho não tem, como alguem quer, pellos no coração. E logo de seus olhos matadores sairam aquellas lagrimas que s. s.ª annunciou pelo *Paiz* n.º 192, que lhe banhavam o proprio *ventre*. A sua contristação egualmente posta em letra redonda, era...angelical.

Neste acto era tudo silencio!—as beatas riam surrateiramente, e os bons christãos pregavam a mão á bocca.

Não quiz porem o director de tão luzida funcção, que a musica lhe faltasse; e como o gaiteiro das Means não estivesse disponivel, arranjou-se um realejo monstro, que era conduzido á maneira de liteira, por dois lazarentos burros, cujas mataduras duas esteiras encobriam.

Afóra disso, iam *elles* bem enfeitados com penachos de alto tojo e longas caudas de palhiço.

Grandiosa idea para elles, mas infeliz para outros, o concurso ou acquisição dos jumentos em festança tão commemorativa e distincta!

Quando tantas lagrimas estavam a meio, e que a manivella do monstro realejo quer desempenhar-se pela terceira vez do seu cargo... Oh! desastre, oh! raiva, oh! furia!

Que pensa o leitor que succedeu?

Malditos burros, lazarentos de mais, que tão bonita que ia a festa para todos!

Começaram os *asnos* a pronunciar-se contra a musica do realejo, e executaram *elles* em honra do *ventre* em discussão e tão festejado, a sua musica habitual, orneando como burros, que elles eram, o que resultou grande folia e algazarra; e caindo tudo no mais completo ridiculo, todos os convivas se retiraram muito fulos; e a marche, marche, correndo e saltando o fidalgo da cruz, não sabemos se de lata, e com este para a residencia, abraçado ao seu *ventre*, o reverendo parocho conjurando os imprudentes burros.

O sr. Anthero, que não é facioso, e que deseja o bem estar dos seus vizinhos, e tambem porque não podia deixar de folgar com a conservação do *ventre* do seu parocho, *ventre* que segundo o reverendo diz na alludida correspondencia, o sr. Anthero abraçara com fervor e valentia para lhe servir de baluarte, abraço que não sabemos como praticavel, sem torturar esse ventre; é certo que o sr. Frazão com o fim d'obsequiar estava dirigindo a artilheria; e com o favor do vento ouviu o resultado desastroso da rivalidade dos *lazarentos* para com o realejo, bem como com o auxilio do seu oculo d'alcatice observou a debandada do cortejo, em virtude de que fez salvar o seu castello por mais 24 horas, mas de 8 em 8 minutos.

Se querem mais festança de tal natureza, vão abraçar o *ventre* do reverendo parocho de Alfarellos, mas com a devida cautella, que o não prejudiquem ou achatem com algum aperto, que não ponha o festejado *ventre* em grandes apertos.

Patria! não gemas, nem lamentes, que o teu nobre filho Alfarellense não acha o seu *ventre* em desarranjo, e nem se peja d'imputar ao homem de bem epithetos que melhor assentariam na sua pessoa, mesmo não tratando da questão do seu *ventre*.

P. S. Pelo que nos acaba de dizer certo cavalheiro que presenciou os tumultos d'Alfarellos e o abraço que o sr. Frazão deu no reverendo parocho, abraço que teve origem muito diversa daquella que o mesmo parocho disse, é claro que o nosso padre chama *ventre* a todo o seu tronco. E' uma das mais espirituosas imaginações, que temos visto!

E.

NOTICIARIO

Theatro Academico—No sabbado subiu á scena no theatro Academico a tragedia heroe-comica—*Fabia*, representada por alguns quintanistas da Faculdade de Direito.

Os papeis foram distribuidos pelos srs. Cunhal—*Fabia*; Veiga—*Lucrecia*; Vilhena—*Maricota*; Madureira—*Annibal*; Rosado— *Tarquinio*; e Sebastião Costa—*Cesar*.

Depois da *Fabia*, representou o sr. Sebastião Gosta a scena comica—*O meu museu*; e o sr. Rosado a scena comica— *Os dois narizes*.

Tanto na representação da *Fabia*, como nas scenas comicas; foram os academicos-actores enthusiasticamente applaudidos.

Ha muito tempo que não vimos no theatro Academico tão grande concorrencia de espectadores. Era uma enchente completa, tanto na plateia como nos camarotes.

Theatro de D. Luiz—No domingo e hontem, segunda-feira, deu a companhia dos buffos espectaculos neste theatro, como tinha annunciado.

No domingo constou o espectaculo da — *Passage mytologico-burlesca* em dois actos— *El Joven Telemaco*, e do bailado — *Las grisettes*. *El Joven Telemaco*, que foi á scena pela terceira vez, e de que já aqui fallámos, continuou a merecer as sympathias do publico, e com razão, pois que apesar de já representado por duas vezes, fez rir a todos muito e de muito boa vontade. E' este o seu fito: consegue-o exuberantemente.

Las grizettes, bailado de character, tem alguns passos bem combinados, e foi perfeitamente executado, principalmente por parte do primeiro par, que na execução do *cancan*, andaram na perfeição. Aqui ainda se não viu de certo dançar o *cancan*, que tanto se aproxime do genuino; quasi não parecia imitação. Foi muito applaudido, e teve as honras de *bis*.

Depois de terminado o espectaculo houve meia hora de intervalo para se arranjar a sala, começando em seguida o baile de mascaras, para que ficou muita gente na esperança de que os artistas da companhia viriam para a sala, porem como elles se retiraram por se acharem fatigados, o desalento apossou-se de todos, e o baile esteve muito desanimado.

O espectaculo d'hontem, segunda feira, foi a zarzuella em tres actos— *Campanones*, e a repetição do bailado de domingo — *Las grisettes*.

A zarzuela *Campanones* é com toda a certeza das mais bonitas peças do reportorio hespanhol. A acção é natural e muito bem desenvolvida, aproveitando com bastante felicidade todas as situações comicas da vida atribulada d'um empresario de theatro, d'um poeta, e d'um pobre *maestro*, que aplanando as contrariedades que lhe pululam a cada passo debaixo dos pés, querem ver representadas as suas obras, que são as suas unicas esperanças. A musica é lindissima, e parece-nos até que não é de compositor hespanhol.

O desempenho foi bom principalmente por parte da primeira tiple e do tenor.

O bailado continuou agradando, e tambem nesta noute foi *bisado*.

Na quarta e quinta feira proximas tem logar a terceira e quarta recita da assignatura que esta companhia aqui fez. No logar respectivo vae o annuncio das peças que são levadas á scena em cada um d'aquelles dias.

Monte-Pio Conimbricense.—Recebemos o—Relatorio e contas do Monte-Pio Conimbricense, desde 1 de Julho a 31 de Dezembro de 1867. Vem assignado pelos srs. José Julio Cesar, servindo de presidente; Antonio Maria Seabra de Albuquerque, secretario; Marciano Ramos de Azevedo e João Lopes de Moraes Silvano, vogaes.

Continua a ser prospero o estado desta sociedade.

Possue de capital, em escripturas, inscripções, penhores, e em caixa, a quantia de rs. 6:779$918 em metal, ou 8:482$293 reis nominal.

Nos 6 mezes do anno findo, a que se refere a mencionada conta, foram soccorridos 39 socios nas suas doenças, importando a despeza em 242$120 reis; e receberam pensões 10 viuvas, na importancia de 81$800 reis. As gratificações no dito semestre, ao medico, cirurgião, escripturario e continuo, fizeram o total de 64$450 reis. O expediente e outras despezas importaram em 44$375 reis.

Preces—As preces por Sua Santidade e pelas necessidades da egreja celebrar-se-hão na egreja de Santa Cruz desta cidade, na quarta, quinta e sexta feira da presente semana.

Destacamento—No domingo chegou a esta cidade um destacamento de cavallaria 8, para render o que aqui estava de n.º 4.

Diccionario bibliographico portuguez.—O nosso amigo o sr. Innocencio Francisco da Silva, brindou-nos com um exemplar do volume VIII do *Diccionario bibliographico portuguez*, que acaba de publicar.

Agradecemos cordialmente a attenção que merecemos ao nosso amigo, com a sua offerta.

Consta o referido volume de XXXII— 428 paginas, contendo 985 artigos, em que se comprehende (alem de rectificações e additamentos) a descripção de 1855 obras, que não poderam ser incluidas no tomo I do *Diccionario*, com a noticia biographica dos seus auctores, etc.

O sr. Innocencio Francisco da Silva, na carta particular que nos escreveu, mostra-se altamente desanimado para a continuação do seu trabalho.

Bem sabemos que muitos tem sido os desgostos porque tem passado o nosso amigo; mas é tão relevante o serviço que presta á nação, que fazemos sinceros votos para que mais uma vez possa arrostar com as difficuldades inherentes a este genero de trabalhos, e leve á sua conclusão uma obra que sobremaneira o honra; pois que tem tido a gloria de fazer por si só, o que se se não visse, se julgaria apenas possivel que uma academia levasse ao cabo.

Lembre-se o sr. Innocencio, que se ha muitos ignorantes, que não comprehendem o valor dos estudos bibliographicos, ainda a nação portugueza conta muitos homens illustrados e apreciadores do verdadeiro merito.

Cemiterio da Conchada—Na semana finda enterraram-se os seguintes cadaveres:

Joaquim Maria da Cruz, filho de José Maria Fortuna da Cruz e de Theresa de Jesus, natural de Coimbra, de 24 annos, fallecido no dia 8 de Fevereiro.

Isabel Maria, filha de Antonio Augusto de Azevedo Leitão e de D. Julia Colaço Azevedo Leitão, natural de S. Thiago d'Armamar, de 8 mezes, fallecido no dia 10.

Alfredo Maria dos Passos Lopes da Cruz, filho de Luiz Adelino Lopes da Cruz, natural de Coimbra, de 4 annos e meio, fallecido no dia 13.

Antonio Augusto Pereira de Figueiredo, filho de José Maximiano Pereira de Figueiredo e de D. Maria Delfina Pereira de Figueiredo, natural de Coimbra, de 46 annos, fallecido no dia 15.

José Rodrigues Chantre, filho de Joaquim Rodrigues Chantre, natural de Coimbra, de 25 annos, fallecido no dia 15.

Na valla geral enterraram-se do hospital 2, e das freguezias 1.

Total dos cadaveres enterrados no cemiterio da Conchada—2144.

Noticias do ultramar—Receberam-se officios do governador geral de Moçambique, datados de 12 de Novembro do anno passado.

O governador tinha ordenado a immediata sahida do batalhão de infanteria n.º 1 para Quelimane, a fim de formar com as praças do batalhão n.º 2 uma expedição de 400 homens, que juntamente com um corpo de 600 pretos dos differentes moradores da Zambezia, havia de marchar contra o Bonga, cuja ousa-

dia se tornára indispensavel castigar. Foi conferido o commando da força ao tenente coronel, governador de Tete, João José de Oliveira Queiroz. Superadas todas as difficuldades, o governador conseguiu antes de ter passado um mez depois de tomar posse, que dois navios mercantes levassem a Quelimane a parte dos soccorros enviados da capital, sahindo o resto da força no dia 10 de Novembro na corveta «Infante D. João». Remetteram-se para Quelimane com as praças do batalhão n.° 1 o dinheiro, viveres, polvora, munições e material de guerra, que pareceram necessarios e foi possivel reunir.

A fim de activar todas as cousas concernentes á guerra, e se cumprirem com exactidão as ordens superiores, tinha sido mandado para Quelimane no patacho francez *Eliza* o ajudante de ordens do governador geral, Antonio Maria Travassos Valdez.

Para supprir de algum modo na capital a falta do batalhão n.° 1, foi organisado um batalhão de indigenas, recrutados em varios districtos da provincia.

Expropriação — Na folha official lê-se o seguinte:

«Sendo-me presente o processo instaurado segundo os preceitos da lei de 23 de Julho de 1850 para a expropriação, por utilidade publica, de uma morada de casas muito arruinadas, sitas na praça da villa de Condeixa a Nova, pertencentes ao bacharel Manoel de Campos Costa; expropriação requerida pela respectiva camara municipal com o fim de fazer demolir as mesmas casas para embellezamento da praça, deixando exposta ao uso publico uma grande levada de agua que corre por baixo do dito predio;

Vistas as informações das auctoridades administrativas, que são conformes na utilidade publica da referida expropriação;

Considerando que a camara municipal referida se acha habilitada com o auxilio de 400$000 réis, que lhe foi offerecido pelo visconde de Condeixa, a pagar a despeza da expropriação orçada em 700$000 réis; e

Conformando-me com o parecer emittido pela secção administrativa do conselho d'estado:

Hei por bem ordenar que, por causa de utilidade publica, se proceda á expropriação de que se trata, nos termos e para os effeitos requeridos pela camara municipal de Condeixa.

O presidente do conselho de ministros, ministro e secretario d'estado interino dos negocios do reino, assim o tenha entendido e faça executar. Paço de Villa Viçosa, em 10 de Fevereiro de 1868. = REI. = *Conde de Avila.*»

Cutilada — Segundo se lê n'uma correspondencia publicada no «Jornal de Vizeu», o sr. J. Manoel Saraiva Caldeira, proprietario da villa de Foscôa, recebeu uma forte cutilada no pescoço, que traiçoeiramente lhe descarregaram de noute, quando se recolhia a sua casa. O sr. Caldeira está em perigo de vida. A auctoridade, pela sua parte, já cumpriu o seu dever, levantando o competente auto de corpo de delicto, e fazendo as diligencias por descobrir o auctor d'este maleficio.

Meeting — Houve no dia 10 do corrente um grande *Meeting* em Villa Real, ao qual assistiram mais de 8:000 pessoas. O fim principal d'esta reunião era a eleição do commissão central districtal, que foi effectivamente eleita. Durante o *meeting* tocaram 5 bandas de musica, dando-se vivas a El-Rei, aos commerciantes do Porto, á lavoura, á industria, etc.

Não foi alterada a ordem publica, sendo pacifica a manifestação.

Movimento de tropa — Em consequencia da agitação que se manifestou no povo de Villa Real, o sr. Rocha Peixoto, governador civil d'aquelle districto, requesitou força e marchou para alli uma parte do regimento 6 de cavallaria.

A mina de Grandola — Diz o *Jornal de Setubal*, que a mina de Grandola parece encerrar tres camadas visiveis de metal, dispostas parallelamente e quasi seguindo a linha N. S. A que está situada a E., suppõe-se ser a principal, e é nessa que os trabalhos tem sido concentrados actualmente.

O estudo do terreno e dos nivelamentos bastaria para dar a conhecer os depositos metalicos; mas para demonstrar a sua importancia já considerada pelos antigos, e as extracções do mineral alli feitas, não é preciso mais do que reparar nos trabalhos que lá existem e na grande quantidade de escorias que se acham amontoadas.

Esta mina deve vir a ter grande importancia pela producção do acido sulfurico e fabricação da soda, sobre tudo se se notar que o rio Sado, que póde fornecer o sal, está a pouca distancia, e que o porto de Setubal é um dos melhores da peninsula.

Desastre. — Diz a *Estrella da Beira*, jornal de Alpedrinha, que na semana passada deu-se na Orca um facto digno de lamentar-se, e que é o seguinte:

Duas creanças, que alli andavam brincando, travaram-se de desordem, e de maneira tal que tiveram de acudir as mães a apartar as creanças.

N'isto travaram-se as duas mulheres de razões, dendo uma d'ellas razão ao seus filho. O resultado, porem, de tudo isto foi o despedir uma d'ellas na sua antagonista um bofetão tal, que a desgraçada caiu e succumbiu immediatamente:

Vejam no que deu a brincadeira dos rapazes!

Tumultos. — Diz o *Diario de Noticias*, que consta em Lisboa, que houve domingo, 16, grande conflicto em Mirandella, por occasião da eleição municipal. Cêrca de 2:000 pessoas entraram na assembleia eleitoral, e atacaram a mesa. Interveiu a força armada, e houve luta lastimavel, derramando-se algum sangue. A mesa teve de ser formada por outros cidadãos. Falla-se em mortes. Ferimentos houve. Depois se saberão mais promenores.

Desgraça. — Diz o *Bracarense*, jornal de Braga, que no sabbado passado um pobre pedinte, que morava na Escoura, chegando a casa, poz-se a aquecer ao lume bem embrulhado n'uma palhoça ou coroça; passado pouco tempo a mulher tinha ido para a fonte; o fogo communicou-se-lhe á palhoça, e quando o desgraçado acordou sobresaltado, estava coberto de chammas; correu para a rua dando gritos lastimosos. As vizinhas correram a acudiram-lhe, despejando-lhe um cantaro d'agua por sobre a cabeça. Passados poucos dias morreu.

Noticias de Lisboa. — O correspondente do *Commercio do Porto* diz em data de 17 do corrente o seguinte:

«Affirma-se que o sr. duque de Saldanha já não sahe de Roma, isto é, não é transferido para Madrid como se disse, e como, segundo consta, tinha sido combinado com o governo.

Ouvi que o sr. D. Pedro da Costa Macedo, secretario da embaixada de Portugal em Roma, vem em caminho de Lisboa encarregado de uma missão importante.

Segundo consta não houve hontem alteração do socego, nem na Lourinhã nem em Torres Vedras, como se receiava.

Foi bom que as auctoridades estivessem vigilantes e que fosse mandada para aquelles pontos alguma tropa que intimidasse os perturbadores da ordem publica.

Já foi apresentada ao sr. ministro da marinha a representação, de que eu fallei ha dias feita por uma commissão nomeada pelo Gremio Industrial.

N'essa representação advoga-se a classe dos operarios do arsenal de marinha, combate-se a ideia de se mandar fazer lá fora as caldeiras e machinas para os navios do estado, e pede-se que a carreira de vapores para a Africa seja feita por conta do governo.

Eleição de deputados. — Diz o *Diario de Noticias*, que está fixado officialmente o dia da eleição geral de deputados para domingo, 22 de Março.

Horrivel tragedia. — Communicam do Rio do Janeiro ao *Jornal do Commercio* de Lisboa o seguinte:

«E' impossivel que depois d'esse mysterioso e sanguinolento attentado commettido ha bastantes annos em Lisboa por Mattos Lobo, se haja repetido uma hecatombe tão horrenda praticada pelo só braço de um apaixonado ou alienado... E' o caso:

O italiano Hector Monetta foi caixeiro de uma pharmacia em Montevideu; ahi relacionou-se com a familia de outro italiano, chamado D. José Cuijás, com a qual veiu para esta côrte e aqui morou algum tempo com ella.

Enamorado da filha mais velho de D. José disse este que se mostrara ciumento em extremo, a ponto de ver-se obrigado a despedil-o de sua casa; estando então D. José estabelecido com uma loja de louça no Caes da Gloria, foi alli Monetta arguil-o e ameaçal-o com um revolver se não lhe désse a filha em casamento. D. José participa ao inspector; este vem e é obrigado a ir chamar força, entretanto que Monetta se evadiu.

D. José deixou o negocio da louça e tinha agora uma casa de pasto na rua do Rosario n.° 113, morando a familia no sobrado.

No dia 5 do corrente dirigiu-se Monetta a esta casa, estando fóra D. José; alterca com madame Cuijás e em seguida fere-a na cabeça e desfecha-lhe um tiro de revolver, que trazia na mão, sobre a espadua.

Aos gritos de madame Cuijás acudiu D. Genoveva, de 21 annos de edade, com quem pretendia casar Monetta, e a quem este recebeu com dois tiros, indo a bala de um feril-a no queixo acima da clavicula, e a outra na espinha dorsal.

Correndo ao logar outra filha de madame Cuijás, D. Carolina, de 14 annos, Monetta disparou-lhe outro tiro, cuja balla lhe penetrou no pulmão esquerdo.

Ainda a Monetta não escapa outra irmã de Genoveva, D. Leonor, de 16 annos, que recebeu d'elle um tiro, ferindo-a no ventre!

Escaparam só o chefe desta familia e uma filha de menor edade, que com elle estava fóra de casa!

Aproveitando-se do conflicto, jazendo suas victimas n'um lago de sangue, o assassino corre gritando que havia fogo, perseguido por um criado e vizinhos, sem que nenhum lhe fizesse frente, porque elle levava o revolver em punho e conseguia evadir-se.

Prestados os soccorros da sciencia ás quatro infelizes, succumbiu Genoveva no dia immediato, soffrendo horriveis dores; a mãe e as duas irmãs acham-se em perigo, porem ha esperanças de salval-as.

D. José Cuijás de 60 annos de edade, não poude resistir a tão profundo golpe, e expirou ás 10 horas da noite do dia 8.

Inuteis foram as pesquizas da policia até ao dia 10, porem na tarde deste dia é interceptada uma carta de Monetta mandada a um amigo, cuja casa estava vigiada, e descoberto o logar onde se escondia.

No dia 11, ás 5 e meia horas da manhã, foi effectuada a prisão no cimo do telhado do hotel de Italia, no Jardim Botanico, onde Monetta se esco dera e d'onde fugira pelo forro.

No 1.° interrogatorio declarou ser natural de Milão, ter 33 annos de edade, ser solteiro e droguista, achar-se contratado para casar com D. Genoveva Cuijás; havendo emprestado diversas quantias ao pae d'ella e ultimamente a de 1:059$000 reis para a compra da casa de pasto que possuia, cujo fornecimento adiantou por um mez; vendo porém surgir obstaculos á realisação de seu casamento, notando certo arrefecimento nas relações daquella familia, quando elle cada vez se achava mais apaixonado por D. Genoveva, resolveu terminar este negocio, mandando chamar aquella moça á casa de uma vizinha; não vindo fallar-lhe, foi elle á casa de Cuijás e interrogando a mãe de Genoveva ácerca do casamento, recebeu d'ella tantos insultos, que foi a casa buscar o revolver, e sem sentimento do que fazia, praticou os crimes cuja causa foi o procedimento do pae, mãe e irmãs de Genoveva, que desde que se locupletaram com o seu dinheiro, repelliram-o e o insultaram.

Instaurou-se o competente processo.

—Ao tenente Campos, do corpo de urbanos, se deve a descoberta e prisão de Monetta, para que se haviam previamente destinado 2:000$000 reis de premio a quem a realisasse; Campos, porém, recusou-se a receber essa quantia, assim como já o havia feito a respeito de outras prisões importantes, e o sr. chefe de policia fez-lhe então presente de um revolver de valor, pedindo que o aceitasse como lembrança pessoal de Paiva Teixeira (nome do dito chefe).»

ANNUNCIOS

1 **NO DIA 3** do proximo mez de Março, pelas 10 horas da manhã, ás portas do tribunal desta cidade, se hãode vender em hasta publica os fructos penhorados a Pedro Henriques de Castro, por execução que lhe move Francisco da Silva Oliveira, pelo cartorio do escrivão o sr. João Herculano Sarmento.

DICCIONARIO BIBLIOGRAPHICO PORTUGUEZ

Estudos de Innocencio Francisco da Silva, applicados a Portugal e ao Brazil.—Tomo VIII da obra, e primeiro do supplemento.

2 **ACABA** de publicar-se este volume, de xxxii—428 paginas, contendo 985 artigos, em que se comprehende (alem de rectificações e additamentos) a descripção de 1855 obras, que não poderam ser incluidas no tomo I do Diccionario, com a noticia biographica de seus auctores, etc. etc.

Preço do volume 1$440 reis, e para os primitivos assignantes, que subscreveram até á publicação do segundo tomo em 1859, 1$200 reis.

As poucas collecções que ainda existem completas dos tomos I a VII, continuam a vender-se por 11$200 reis; e cada tomo avulso (exceptuando o primeiro) por 1$440 reis.

Todas as requisições, correspondencias, reclamações, etc. serão dirigidas ao auctor, e enviadas (francas de porte) á rua da Procissão, n.° 91, 2.° andar—Lisboa.

3 **VENDE-SE** um carro para bois, em bom uso. Rua da Galla, n.° 23.

4 **QUEM QUIZER** comprar uma propriedade de terra no sitio do Paul, de Alcarraques, que traz de renda Manoel Ignacio da Cioga do Monte, pode comparecer no dia 18, até ao meio dia, ao Marco da Feira n.° 10.

5 **OS HERDEIROS** de Manoel Francisco Neto, e os de sua mulher, da Louzã e Marmelleira de Botão, vendo no *Conimbricense* um aviso de Antonio Maria de Carvalho, preso na Relação do Porto, para a venda ou arrendamento da fabrica do papel do Casal de Ermio; previnem a quem comprar ou arrendar, que conte com pagar o resto de maior quantia, a que a dita fabrica está obrigada aos mencionados herdeiros.

LIÇÕES DE PIANO E CANTO

6 **FRANCISCO LOPES LIMA DE MACEDO**, professor de musica no lyceu desta cidade, se promptifica de hoje em diante a leccionar em casas particulares. Quem se quizer utilisar, queira dirigir-se ao seu armazem de musicas e pianos na rua da Sophia n.° 14 a 16.

7 **FRANCISCO FERREIRA**, com forno, na rua dos Loios, annuncia ao publico, que tem pão quente, todos os dias, ás 7 horas da noute.

8 **O FERRADOR** ao caes do Cerieiro, o sr. Joaquim Cardoso, está encarregado da venda de uma parelha d'eguas, que trabalham perfeitamente a guias.

Podem ver-se todos os dias e á qualquer hora na Quinta das Canas.

9 **COSTA PEREIRA JUNIOR**, vende por commissão, em seu armazem, na rua da Sophia, n.os 76 e 78, vinho do Porto de superior qualidade, sendo seus preços os mais commodos, tanto pelo meudo como por grosso.

THEATRO DE D. LUIZ

Quarta feira 19 de Fevereiro.

Valle d'Andorra—zarzuella em 3 actos.
Los Cuacaros ó los cuerbos volanderos—bailado.

Quinta feira 20 de Fevereiro

Los Cuacaros ó los cuerbos volanderos—bailado—1 acto.
Marina—zarzuela em 2 actos.
El abate enamorado—bailado—1 acto.
Entrada ás 7 horas; principio ás 8.
Preços os do costume.

NUMERO 2147 — SABBADO 22 DE FEVEREIRO DE 1868 — ANNO XXI

O CONIMBRICENSE

RESPONSAVEL — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

ASSIGNATURAS SEM ESTAMPILHA	
Por anno	3$200
Por semestre	1$600
Por trimestre	800
Correspondencia por linha	30

ANNUNCIOS—Por cada linha 40 reis.
Assigna-se e vende-se nesta Imprensa, e na rua do Cego, na loja do sr. Manoel José Teixeira Guimarães.
A correspondencia deve vir dirigida franca ao redactor do **Conimbricense.**
Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde.
Os artigos mandados á redacção, sejam ou não publicados, não serão restituidos.

ASSIGNATURAS COM ESTAMPILHA	
Por anno	3$720
Por semestre	1$860
Por trimestre	930
Avulso	40

COIMBRA 21 DE FEVEREIRO

O illustrado e zeloso ministro da fazenda fez um assignalado serviço ao paiz, obtendo do banco de Portugal, a 5 por cento, o dinheiro necessario para pagar letras que venciam a 12. E' mais uma importante economia feita pelo sr. Dr. José Dias Ferreira, que tem mostrado, a par do seu grande talento, muito zelo e dedicação pelos negocios publicos.

As inscripções estavam abaixo de 40; hoje estão de 41,375 a 42,25, e espera-se que vão progressivamente subindo. E' uma prova completa, a mais decisiva, que podem receber os ministros da corôa, de que a sua administração agrada geralmente; porque não ha indicador mais seguro da confiança publica, do que a subida dos fundos dentro e fóra do paiz.

E na verdade o illustrado ministro tem empregado todos os esforços para reduzir as despezas; tem procurado todos os meios de fazer economias; e ainda agora o facto de que fallamos é bem significativo, porque tendo-se offerecido dinheiro a 10 por cento, o que já era uma economia, em relação ao que estava, s. ex.ª regeitou, e teve a boa fortuna, em resultado das suas diligencias, de encontrar quem fizesse o emprestimo a 5 por cento, menos ainda que o juro correspondente ao emprego do capital em inscripções.

Continuem assim os ministros, que o paiz saberá agradecer o que por elle fazem ministros honestos, zelosos e dedicados.

Chamamos a attenção do sr. Vigario Geral para os escandalos que estão commettendo alguns parochos desta diocese, corrompendo os votantes com dinheiro, torturando a consciencia dos seus freguezes, e tornando-se em tudo indecentes galopins eleitoraes.

E' preciso que s. ex.ª os faça entrar no bom caminho, como já n'outras occasiões tem feito, quando elles trabalhavam como agora, contra a auctoridade constituida, e empregando meios egualmente deshonestos.

Nós confiamos que o digno Prelado hade fazer cessar quanto antes similhantes escandalos.

Eleição geral de deputados

Do *Diario de Lisboa* transcrevemos o seguinte:

Tendo sido convocadas por decreto de 14 de Janeiro ultimo as côrtes geraes da nação portugueza, para se reunirem no dia 27 de Abril proximo futuro, e devendo proceder-se desde já aos actos eleitoraes que para esse effeito estão prescriptos pelo decreto com força de lei de 30 de Setembro de 1852 e carta de lei de 23 de Novembro de 1859; hei por bem decretar o seguinte:

Artigo 1.° A eleição geral de deputados, a que vai proceder-se, ha de ser feita pelos circulos eleitoraes constantes do mappa annexo á carta de lei de 23 de Novembro de 1859, elegendo-se um deputado por cada circulo.

Art. 2.° São convocadas as commissões de recenseamento para o dia 15 de Março proximo, terceiro domingo do mesmo mez, a fim de procederem aos trabalhos a seu cargo; a saber:

1.° Designar ou requisitar das auctoridades competentes os edificios necessarios para a reunião das assembleias primarias e das assembleias de apuramento de votos, designando tambem ao mesmo tempo os presidentes para cada uma d'ellas, nas hypotheses e segundo as disposições do artigo 43.° do decreto de 30 de Setembro de 1852, e dos artigos 24.° e 29.° da carta de lei de 23 de Novembro de 1859;

2.° Remetter aos presidentes das assembleias primarias, em conformidade com o artigo 44.° do sobredito decreto, os cadernos dos cidadãos eleitores, assim considerados no recenseamento em vigor ao tempo da eleição, por virtude do artigo 18.° da citada carta de lei; e fazer-lhes egual remessa dos cadernos para as actas eleitoraes, em conformidade com o artigo 45.° do mesmo decreto;

3.° Convocar por editaes os cidadãos eleitores para que, reunidos nas respectivas assembleias, se proceda á eleição de deputados.

Art. 3.° E' fixado o dia 22, quarto domingo do referido mez de Março, para se effectuar a eleição de deputados.

§ unico. Reunidas n'esse dia as assembleias primarias, ás nove horas da manhã, nos edificios para isso previamente destinados, e constituidas as mesas, segundo as regras prescriptas nos artigos 46.° a 49.° do citado decreto de 30 de Setembro de 1852, proceder-se-ha effectivamente á eleição de um deputado por cada circulo, conforme o preceito do artigo 25.° da lei eleitoral. Para esse fim serão exactamente observadas todas as disposições dos artigos 50.° a 80.° do mencionado decreto.

Art. 4.° Concluida a votação e mais actos eleitoraes nas assembleias primarias, seguir-se-ha o apuramento geral dos votos nas assembleias de apuramento, as quaes serão formadas de todos os portadores das actas da eleição em cada circulo.

§ 1.° E' fixado o dia 29 de Março do corrente anno, quinto domingo do mesmo mez, para a reunião das assembleias de apuramento de votos, a qual terá logar ás nove horas da manhã nos edificios previamente designados para essa operação.

§ 2.° As assembleias de apuramento devidamente presididas, e constituida a mesa de cada uma d'ellas, procederão ao apuramento geral dos votos que em cada um dos circulos tiverem obtido os cidadãos votados.

§ 3.° Os trabalhos relativos ao apuramento geral dos votos em cada circulo serão regulados pelas disposições dos artigos 82.° a 94.° do decreto eleitoral, com as modificações estabelecidas no artigo 30.° da carta de lei de 23 de Novembro de 1859.

Art. 5.° Em resultado dos trabalhos das assembleias de apuramento, será considerado como eleito deputado somente aquelle cidadão que, segundo a sentença do artigo 33.° da dita lei, obtiver a maioria absoluta dos votos do numero real dos votantes em todo o circulo eleitoral.

§ unico. Quando nenhum cidadão obtiver maioria absoluta, deverá formar-se novo processo tendente á verificar-se segundo escrutinio, que terá logar no dia 12 de Abril do corrente anno, segundo domingo do mesmo mez, e o apuramento respectivo no dia 19, terceiro domingo do referido mez. As operações eleitoraes d'esse processo serão feitas segundo as regras prescriptas nos §§ do já citado artigo 33.° da lei; e conforme a ellas será considerado deputado na segunda eleição o cidadão que obtiver maioria relativa de votos.

Art. 6.° Além das disposições alludidas n'este decreto, com referencia á legislação eleitoral, serão textualmente cumpridos pelas auctoridades encarregadas da sua execução

FOLHETIM

MISCELLANEA

CXXVI

Apontamentos para a historia da typographia em Coimbra, desde a sua introducção nesta cidade em 1531, até ao presente.

LXVI

1731 a 1765—Francisco de Oliveira

Foi o impressor Francisco de Oliveira natural do logar de Arrancada, freguezia de S. Pedro de Vallongo, no concelho de Agueda. Seus paes foram Manoel de Oliveira e Giralda da Conceição.

A proposito de nos referimos ao logar de Arrancada, diremos, que do mesmo logar era natural Manoel Rodrigues de Almeida, que veiu estabelecer-se com loja de livros ao principio da rua Fangas, quando se sobe do Arco de Almedina, tendo alli já a loja em 1669; e possuindo depois, de 1680 a 1702, impre[illegible]sua no mesmo local.

Tambem era do dito logar de Arrancada o livreiro Manoel de Almeida, que já habitava na rua de Quebra Costas em 1666.

Voltando, porem, a Francisco de Oliveira diremos, que aprendeu o officio de impressor com Bento Secco Ferreira, o qual teve a imprensa desde 1708 até 22 de Janeiro de 1742, em que falleceu, na casa ao principio da rua das Fangas do lado direito, aonde actualmente habita o sr. Antonio Maria Seabra de Albuquerque, defronte da loja de livros do sr. Orcel.

Já em 1709 se achava Francisco de Oliveira em casa de Bento Secco Ferreira, pois que ahi habitava quando no dia 19 de Março desse anno tomou o habito da Veneravel Ordem Terceira da Penitencia desta cidade; professando em 25 de Março de 1710. Veiu a ser definidor secular da mesma irmandade, cargo que exerceu de 1726 a 1727.

Francisco de Oliveira estabeleceu imprensa tambem na rua das Fangas, do mesmo lado direito em que se achava a imprensa de Bento Secco Ferreira. As duas imprensas estavam a muito pouca distancia uma da outra. Suppomos com bom fundamento, que a imprensa de Francisco de Oliveira era nas casas, que pertenceram ao sr. Joaquim Maria Torres, boticario na Praça de S. Bartholomeu, e depois á sua viuva; e hoje ao seu herdeiro o sr. Antonio Ferreira de Mattos, negociante na rua do Sargento Mór, desta cidade.

Entre a casa que foi da imprensa de Bento Secco Ferreira e a de Francisco de Oliveira não ha portanto senão duas casas, que pertencem ao sr. Dr. Joaquim Maria Rodrigues de Brito, Lente de Direito.

Ainda não achámos livro impresso por Francisco de Oliveira antes de 1731. E' possivel que elle já tivesse imprensa algum anno antes; mas como não temos prova disso, marcámos o principio da sua imprensa naquelle anno.

Obteve Francisco de Oliveira os privilegios de impressor da Universidade e do Santo Officio.

Desde que Francisco de Oliveira estabeleceu a imprensa, até ao anno de 1735, houve em Coimbra 6 imprensas:—a 1.ª e a 2.ª já mencionadas, na rua das Fangas, de Bento Secco Ferreira, e Francisco de Oliveira;—a 3.ª de José Antunes da Silva, na rua de Quebra Costas;—a 4.ª de Antonio Simões Ferreira, no becco da Imprensa, da rua de Quebra Costas;—a 5.ª de Luiz Secco Ferreira, no lado esquerdo da rua de Quebra Costas, quando se sobe;—e finalmente a 6.ª, dos Jesuitas, no Collegio das Artes, hoje Lyceu Nacional.

Em 1735 terminou a imprensa de José Antunes da Silva, e por isso ficaram existindo 5 imprensas; e em 22 de Janeiro de 1742 acabou a de Bento Secco Ferreira, e reduziram-se a 4. Passados, porem, poucos annos, tornou a haver 5 imprensas, com a creação da imprensa da *Academia Liturgica*, dentro do mosteiro de Santa Cruz, da qual proximamente fallaremos.

O impressor Francisco de Oliveira habitou sempre na rua das Fangas até 1765. Nesse anno ausentou-se desta cidade para Leiria, aonde falleceu no mez de Março do anno immediato de 1766.

1731 — *Guia de penitentes, com regras e modo facil para fazer uma confissaõ geral de muitos annos em menos de duas horas. Por D. Leonardo de S. Jozeph.*

Coimbra: Na Officina de Francisco de Oliveyra Impressor da Universidade e do S. Officio. Anno de 1731. 8.°

1731—*Alvari Valasci Juris Consulti Lusitani, et in suprema Curia Regis Senatoris, et olim in Conimbricensi Academia Juris Civilis Professoris Primarij, quaestionum Juris Emphyteutici Liber primus, seu prima pars. &. &.*

Conimbricae: Apud Franciscum de Oliveyra Univers. Typ. Anno Domini. M.DCCXXXI.

os preceitos estabelecidos nos artigos 34.° a 45.° da carta de lei eleitoral.

Art. 7.° Os governadores civis nas ilhas adjacentes darão cumprimento á legislação eleitoral mencionada no presente decreto, designando para a reunião das commissões de recenseamento e para os actos eleitoraes subsequentes os dias que forem compativeis com as distancias e meios de communicação.

O presidente do conselho de ministros, ministro e secretario de estado interino dos negocios do reino, assim o tenha entendido e faça executar. Paço d'Ajuda, em 17 de Fevereiro de 1868.=Rei.=*Conde d'Avila.*

EDITAL

Antonio Roberto de Oliveira Lopes Branco, do Conselho de Sua Magestade, governador civil do districto de Coimbra, etc.

Faço saber que, sendo expressamente prohibido pelas leis criminaes toda a offensa corporal, e a injuria, por qualquer modo que seja commettida; recommendo por isso, que nos divertimentos publicos do carnaval se não faça uso de quaesquer objectos, de que resulte o soffrimento e o incommodo de alguem, ou que fique exposto á irrisão publica.

Será de grande satisfação para mim, que nesta cidade, fóco principal da civilisação e do progresso moral do paiz, os divertimentos publicos, durante o tempo do carnaval, corram sem offensa de ninguem, e todos possam transitar livremente pela cidade, sem risco de algum desgosto; bem como, no uso de mascaras, se não vejam vestidos nem allusões, que possam offender a religião, a moral publica e o credito das familias.

A força publica que fizer o serviço, será empregada em proteger os proprios divertimentos, e fazel-os gozar livremente da multidão, e até se prestará aos que para este fim a requisitarem; esperando que nunca terá que intervir em um só conflicto.

Confio que, mais pelo brio que pelo preceito da auctoridade, eu terei que registrar nas minhas recordações da administração deste districto o exemplo de progresso e de civilisação, que recommendo a uma população, benemerita pelos seus habitantes, e sympathica pela outra parte composta de mancebos, que nunca deixam que se lhes invoque debalde todos os sentimentos nobres.

Coimbra, 19 de Fevereiro de 1868.

A. R. O. Lopes Branco.

CORRESPONDENCIA PARTICULAR DO *CONIMBRICENSE*

Lisboa 21 de Fevereiro de 1868.

Tomo logar nas columnas do velho *Conimbricense*, na qualidade de *correspondente*; mas antes de começar a minha tarefa escreverei *duas palavras*, que servirão de programma e advertencia ao leitor, ácerca do desempenho da missão que voluntariamente me impunho.

Começo por declarar que entre mim e a illustrada redacção d'esta folha não se justa solidariedade de pensamento. Sobre o mesmo assumpto, e attingindo porventura ao mesmo fim, póde cada um de nós todavia pronunciar-se de modo diverso, sem que isso implique responsabilidade mutua.

Estamos actualmente do melhor accordo, e naturalmente o estaremos sempre, visto que o meu fim, é como o do *Conimbricense*, defender os interesses desta terra, stygmatisar o vicio e exaltar a virtude, buscando sempre a luz resplendente da verdade. Póde porem dar-se caso em que se apresente diverso modo de ver as cousas, de um ou de outro lado, sem que por isso deva concluir-se que a redacção aceitou as minhas doutrinas, ou que eu deva aferir o que escrevo pela bitola das suas opiniões.

As minhas cartas não serão anonymas. Falla-me a consciencia do seu pouco merecimento; mas tenho a coragem de as assignar. Consequentemente fica-me a responsabilidade perante o publico e perante a lei. Alem disso, o editor exerce o seu direito, publicando ou não.

Aborreço o despotismo em todas as suas feições. A sujeição do pensamento é uma das mais odientas. Marcar limites á ideia, abitolar o pensamento, impor a quem escreve um catalogo de *santões*, diante dos quaes deve curvar-se reverente, por mais defeituosa que seja a sua vida publica, é uma prepotencia, e não me parece ajustar com a dignidade propria a quem toma o encargo de dizer a verdade ao publico.

Aqui ha bons e ha maus: para distinguil-os é mister pôr de parte amigos e inimigos, e distribuir com justiça premio ou castigo. Sobre tudo é de uma intoleravel iniquidade exigir, que os outros se dobrem em *salamaleques grutescos* ante o nosso modo de pensar, ou seja a respeito dos homens ou das cousas.

A minha correspondencia será pois escripta em liberdade; respeitará os limites que a decencia prescreve; e obedecerá aos preceitos que a dignidade impõe. Nada mais, e nada menos.

Está feito o meu programma.

—Começarei agora por dizer o que entendo a respeito da nossa situação politica.

A revolução pacifica, que veiu á lume nos fins do ultimo anno, fulminára, em nome dos foros populares offendidos, um gabinete que se tornara odioso pela falta de respeito á opinião publica, e porque abjurara dos seus dogmas politicos, elevando á cathegoria de principio governativo a corrupção das consciencias, e creando uma oligarchia submissa, ante a qual rasgou o programma de liberdade e reforma, com que se levantára ao poder. Este governo assim caído na presença da animadversão publica, arrastou na sua queda a camara que fora cumplice dos seus peccados, e creou uma destas situações anomalas na vida constitucional, nas quaes é mister envidar todos os esforços para, sem comprometter as instituições fundamentaes, aproveitar o que possam ter de util.

As dictaduras são intermittencias do systema representativo, em que mais ou menos, transluz o absolutismo. Cumpre por tanto ter toda a prudencia, e não só por parte dos que governam, mas tambem por parte dos que são governados, para que de novo se entre na vida normal, em que as formulas constitucionaes se não dispensam. O contrario disto não o póde querer quem tenha verdadeira dedicação pela sua patria, ou quem não esteja desvairado pelo demonio da paixão partidaria, que ás vezes consegue obscurecer as mais robustas intelligencias.

O actual governo não representa ainda uma situação definida.

O povo vindo ás praças, pediu a condemnação dos que tinham o timão, mas não indicou quem havia de substituil-os. O rei, respeitando mui constitucionalmente as aspirações do paiz, chamou aos conselhos da corôa individuos, cuja respeitabilidade e desligamento das facções militantes, eram uma garantia de boa direcção á nau do estado, posta em tão procellosos e encapellados mares.

Esta é que é, quanto a mim, a verdade dos factos. Não póde por tanto arguir-se o sr. conde de Avila, nem os seus collegas, da situação que não crearam. Os seus primeiros actos foram exigidos pela revolução, que conseguira vingar os seus direitos: depois cumpria caminhar constitucionalmente e esperar a acção parlamentar, que deve produzir o estado regular; ou seja ajudando apoio ao ministerio existente, ou elevando das suas maiorias outro, que melhor represente a expressão nacional.

Antes disto a opposição é inconsciente: se os governos, no systema liberal, devem ser parlamentares, parlamentar deve ser tambem a opposição; e eu não vejo que nem esta nem aquelle estejam agora nestas condições.

Tracta-se de consultar o paiz, e chama-se a prestar o seu voto. Luctem os partidos, e busque cada um delles triumpho para suas ideias, empregando todos os meios que as leis—e tambem as virtudes inherentes á dignidade de qualquer escola politica—lhe aconselhem. Reprovem todos, e combatam ardentemente a intervenção da auctoridade na pugna eleitoral; mas não estejam diariamente a hostilisar os homens que aceitaram a missão de governar em tão difficeis circumstancias.

A queda da fusão não a preparou o sr. conde d'Avila: ella mesma succumbiu ao peso dos seus desacertos. O paiz indicou o seu termo, e depois disso era impossivel a sua existencia pacifica. Que queriam então? Queriam que o exercito lhes mantivesse o poder com as pontas das bayonetas? Queriam repetidas as desastrosas scenas de 1846? Ou então queriam que o reino ficasse sem governo, e que todos recusassem o encargo, pondo o rei em collisão? Qual seria o resultado?

Repito: é inconsciente toda a opposição que na actualidade se faz ao governo. A sua marcha lenta e por ventura hesitativa, é aconselhada pelas circumstancias excepcionaes em que nos achamos. Trate o paiz de entrar em estado normal, e exija depois tudo o que tem direito a esperar de quem se incumbe, segundo as formulas constitucionaes, de dirigir os seus destinos.

—Sahiu já no *Diario* o decreto eleitoral, indicando para a reunião das juntas do recenseamento o dia 23 deste mez, e dando principio ao processo da eleição, o dia 15 do proximo mez de Março. No dia 22, domingo seguinte, deve ter logar a votação nas assembleas primarias, e no dia 29 é o apuramento dos votos, em assemblea formada pelos portadores das actas. Nos casos em que for preciso segundo escrutinio, por não se ter obtido maioria absoluta no primeiro, terá elle logar no dia 12 de Abril, e o respectivo apuramento no dia 19.

—Os candidatos por aqui são innumeros. A maior parte delles dizem-se apoiados pelo governo; mas a respeito de alguns parece-me que similhante affirmativa só tem por fim desacreditar os srs. ministros.

E' para desejar que o ministerio se não sirva da sua auctoridade para proteger eleições; mas é certo que, individualmente, têem os srs. ministros tanto direito como qualquer outro cidadão, a recommendar aos seus amigos as candidaturas que lhes parecerem mais dignas. Bom será porem que, em tal caso, dêem exemplo de amor patrio, promovendo que ao parlamento vão homens de consciencia limpa, e não limpos de consciencia, como tantos lá temos visto. Se querem ainda fazer alguma cousa desta pobre terra, tratem disto a sério sem perda de tempo.

Folio de 182 folhas, numeradas só de um lado, afora os indices.

Ha um exemplar no deposito dos livros dos conventos desta cidade.

1733 — *Liber utilissimus judicibus et advocatis compositus ab Antonio Cardoso do Amaral Priori Divi Laurentii Scalabitani, ab oppido de Ruivaes oriundo.*

Additionatus a D. Fratre Josepho Leitam Telles, in Conimbricensi Academia Vesperario Juris Pontificij Interprete, & Collega in Regali Ordinum Militarium Collegio, in Santae Inquisitionis Tribunali Judice Deputato, & in Egitaniensi Sede Canonico & a Licentiato Emmanuele Alveres Brandam, Ejusdem Universitatis Syndico. Tomus II.

Conimbricae: Apud Franciscum de Oliveyra Universitatis Typographi, & Familiaris Sancti Officij, & sumptibus suis. Anno Domini M.DCCXXXIII. Cum Facultate Superiorum, & Regali Privilegio. Folio de VIII-654 paginas.

Ha um exemplar na bibliotheca da Universidade.

1734 — *Anacephaleosis medico-theologica, magica, juridica, moral, e politica, na qual em recopiladas Dissertações, e Divisões, se mostra a infalivel certeza de haver qualidades maleficas, se apontaõ os sinais por onde possaõ conhecerse; e se descreve a cura assim em geral, como em particular, de que se devem valer nos achaques procedidos das dittas qualidades maleficas, e Demoniacas, chamadas vulgarmente Feitiços.*

Obra necessaria para os medicos, e muito preciza para os Exorcistas, pellas advertencias, que inclue para obviar os innumeraveis absurdos, que se commettem tanto na applicaçaõ dos remedios magicos, e naturais, como na dos Divinos, e Ecclesiasticos, e especialmente nos Exorcismos, que se mostra naõ devem, nem podem prohibirse absolutamente pellos Ordinarios, antes tem estes obrigaçaõ de mandar Exorcizar.

Ajuntamse Varias Digressoens Medico Theologicas, Politicas, e Practicas: fallase sobre o uzo do leyte nas febres podres, da Kina Kina, dos banhos, dos soros, e sobre o uzo das sangrias dos braços: e escrevemse outros documentos utilissimos para o bom acerto de curar principalmente febres, em cujo Methodo ha muitos abuzos com os tais remedios; de que ou se naõ valem os Medicos por timidos, ou de que naõ cessaõ por temerarios.

Escrevese huã Digressaõ Medico Botanica das virtudes da herva Veronica.

Por Bernardo Pereyra, Medico do Partido da Villa do Sardoal.

Coimbra: Na Officina de Francisco de Oliveyra Impressor da Universidade, Anno de M.DCCXXXIV. Folio de LII-432 paginas.

Ha um exemplar na bibliotheca da Universidade.

1736 — *De jure lusitano. Tomus primus. In tres utilis tractatus divisus. 1 De Gravaminibus. 2 de Securitatibus. 3 De Inquisitionibus.*

Opus universis jurium professoribus utile, et in foro versantibus maximè necessarium.

Auctore Mathaeo Homem Leitam, olim Bracharensis Curiae Primatialis Senatore nunc Sanctae Inquisitionis Conimbricensis consultore Deputato postea Inquisitore.

Conimbricae: Apud Franciscum de Olyveyra Univers. Typ. Año Dñi M.DCCXXXVI. Folio de VIII-330 paginas, afora o index.

Ha um exemplar na bibliotheca da Universidade.

1740 — *Relaçaõ das festas que se fizeraõ em Villa Nova de Gaya, em 3 de Maio de 1739, á Sagrada Imagem de Jesus Crucificado. Por D. Joaõ Theotonio de Almeida.*

Coimbra: Na Officina de Francisco de Oliveira, Impressor da Universidade, e do S. Officio. Anno de 1740. 4.°

1742 — *Luz, e methodo facil para todos os que quizerem ter o importante exercicio da Oraçaõ Mental: pelo Padre Fr. Manoel de Deos, Missionario do Varatojo. Offerecido, e dedicado ao Minimo Deos Nascido em Belem.*

Coimbra: Na Officina de Francisco de Oliveyra Impressor da Universidade, e do S. Officio, Anno de 1742. 12.°

Tem um exemplar o sr. Dr. Joaquim Maria Rodrigues de Brito, desta cidade.

1743 — *Imitaçam de Christo, que vulgarmente se intitula Contemptus mundi, dividida em quatro livros, e novamente accrescentada com a Oraçaõ Mental, e mais orações. Escrita pelo Veneravel Thomas de Kempis Conego Regular de S. Agostinho.*

Coimbra: Na Officina de Francisco de Oliveira Impressor da Universidade, e do S. Officio, Año de 1743. 12.° de IV-325 paginas.

Tem um exemplar o sr. Dr. Joaquim Maria Rodrigues de Brito.

1746 — (Quarta edição de Coimbra) — *Curiosas advertencias da boa grammatica, no compendio, e exposiçaõ do P. Manoel Alvares, em lingoa Portugueza. Composto por Bartholomeu Rodrigues Chorro, Natural da villa de Maçaõ.*

Coimbra: Na Officina de Francisco de Oliveyra Impressor da Universidade, e do S. Officio. Anno de 1746. 8.° de 199 paginas.

Em o n.° 2135, de 11 de Janeiro ultimo, já demos noticia da *quinta edição* deste livro em Coimbra, feita por Luiz Secco Ferreira em 1748.

Ainda temos mais a dizer, que houve *sexta edição*, feita por Francisco de Oliveira em 1757. Mencional-a-hemos em o numero immediato deste jornal.

1747 — *Carta de guia de casados, para que pelo caminho da prudencia se acerte com a casa do descanço. A hum amigo, por D. Francisco Manoel. Nesta ultima Impressaõ correcta, e expurgada.*

Coimbra: Na Officina de Francisco de Oliveyra, Impressor da Universidade, e do S. Officio. Anno de 1747. 12.°

Ha um exemplar na bibliotheca Universidade; e tem outro o sr. Adelino Antonio das Neves e Mello.

(Continuar-se-ha.)

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

—O partido governamental offerece aos eleitores do Fayal a candidatura do sr. conselheiro Joaquim Xavier Pinto da Silva. Conhecem ahi bem este cavalheiro; escuso portanto dizer que muito bem farão aquelles povos aceitando-o para seu representante no parlamento. Resta porem ainda saber se o sr. Xavier Pinto quererá receber o encargo, por quanto me affirmam que s. ex.ª tem certa repugnancia a entrar na vida politica activa.

—Os eleitores *ingratos* da capital, esquecidos do proprio *interesse*, pozeram—na ultima eleição camararia—o sr. Alves Chaves fóra do senado, onde por tanto tempo se assentára com *aproveitamento* do municipio e *galardão* das seus representados. E' verdade! Aquelle celebre sr. Alves Chaves, que vencia em tempos passados todos os adversarios na urna; que até mettera os *tampos dentro* ao sr. Fontes Pereira de Mello, concorrendo com elle a uma cadeira de S. Bento, foi desta vez *codilhado*, tendo a *chalupa na mão!* A eleição liberal, produziu os seus resultados, e os analphabetos como os *pataratas* foram fulminados em toda a parte. E' preciso porem confessar, que a derrota do sr. Alves Chaves causou espanto.

Dizia-se que o sr. Ribeiro da Cunha, um dos eleitos, não aceitava; parece porem ter mudado de parecer, a rogos de varios cavalheiros de uma e de outra cor politica.

—O Gremio Popular, associação que tem por fim a educação dos filhos do povo, teve antes de hontem um beneficio no theatro do Gymnasio. Sabemos que os srs. Martens Ferrão, Fontes, Casal Ribeiro, e outros muitos *santos padres* da egreja fusionista, que por ahi proclamam a necessidade da iniciativa particular para desenvolver a instrucção publica, regeitaram os bilhetes que lhes foram enviados por esta occasião. Aproveitam estes ensejos para mostrar o seu descontentamento com o povo, que não quiz a lei do consumo e a decantada reforma dos estrangeiros.

A paralysação do commercio e da industria, que todos sentem, havendo já para muitos falta absoluta de trabalho, preparou áquella instituição uma desventurada sorte na sua tentativa, dando-lhe em resultado mui pequeno interesse. Pois o espectaculo não era mau; o sr. José Maria da Silva e Albuquerque, columna que sustenta aquelle edificio, que já tem prestado importantes serviços á educação popular, fez quanto podia—e s. s.ª póde bastante—para o tornar brilhante e variado. Conseguiu-o; mas o que não poude conseguir foi a dedicação verdadeira dos que podem e devem auxiliar estes meios de arranjar receita para tão util emprego. A politica é a unica mola para estes figurões, que só buscam e acariciam o povo quando querem fazer d'elle escada.

—A opposição malevola, e que não respeita cousa nenhuma, tendo por norma o emprego de todos os meios, ainda os mais illicitos, para chegar aos seus fins, fez espalhar, e até se chegou a publicar, que o funeral do sr. conde de Santa Maria era feito por conta do ministerio da guerra. Os sobrinhos do valente militar vieram cheios de justa indignação, protestar contra a calumnia, desmentindo o boato.

Entendo que não vale a pena commentar o procedimento de uma tal opposição, que perde o respeito aos finados illustres, como o heroe de Almoster, para combater miseravelmente o ministerio.

São os mesmos homens da *Cruz do Soutulho*.

—Os ultimos successos de Lisboa não offerecem maior interesse.

O *Diario* de hontem traz uma portaria do ministerio da fazenda, na qual se declara que «em vista do sentido generico do artigo 9.° do decreto de 31 de Dezembro de 1844, estão os conselheiros d'estado effectivos obrigados a encarte, é por consequencia ao pagamento dos respectivos direitos.» O *Diario Popular* faz justos elogios ao sr. Dias Ferreira pela justiça e rectidão com que s. ex.ª resolveu esta questão, levantada a proposito de não ter o seu antecessor pago os direitos de encarte da *pasta* que para si cortara.

—Foi hontem representada no theatro da Trindade, pela segunda vez, a comedia drama *Provincianos em Lisboa*, que não passa de um apontoado de chulices, onde a critica joga a cabra cega com o senso commum. Não ha espirito nem forma; os pobres actores são victimas daquella trapalhada, e na primeira representação nem o Taborda poude salvar-se do *fiasco*. A pateada foi horrorosa de principio a fim, e a censura desde logo geral. Hontem reappareceu com grandes amputações. O descontentamento foi menor, porque em fim menor era o mal que o motivara; no entanto os *palmistas de aluguer* não poderam abafar as salvas de tacão, que de novo romperam.

Todos admiram que o sr. Palha aceitasse, e insista em apresentar, similhante producção.

—Um artigo mandado desta terra para um jornal de Bordeaux, diz as maiores aleivosias contra o partido dominante em Portugal. Uma das mais notaveis é a conjuntura em que se acha o sr. D. Luiz, pensando já em abdicar a corôa. E' claro que similhantes aleives são manobras da opposição, d'aquella mesma opposição que já nos fallou do regicidio; no entanto a *Revolução* julga dever attribuil-as ao sr. conde d'Avila, e dá logar nas suas columnas ao mencionado artigo, fazendo assim segunda edição de uma miseravel verrina, que honra pouco o paiz, embora explique bastante a que desatino pode levar-nos a paixão politica.

—Reuniu-se hontem o *Gremio Industrial*. Apresentou a relação dos trabalhos que tinha feito com referencia á questão que se ventila, de serem ou não feitos nos nossos estaleiros os vasos da marinha de guerra portuguezes! Relatou que o sr. ministro da guerra, a quem se apresentára por meio de uma commissão, declarara que da sua parte empregaria todos os meios para que não fosse por modo algum compromettida a industria, e mais ainda a dignidade nacional. Distribuiram-se exemplares da representação que foi feita a s. ex.ª sobre este objecto—dos quaes envio um, por me parecer digna da attenção de toda a imprensa, esta questão que importa a quebra da nossa autonomia industrial e porventura o esquecimento dos gloriosos feitos desta nação.

Mais de espaço direi alguma cousa a este respeito, bem como a respeito do *Gremio Industrial*, utilissima associação que começa a levantar-se.

Já se não falla da volta do marechal Saldanha. Os que pretendiam especular com isso mudam de rumo, e voltam a embirrar com o sr. duque de Loulé, que têem feito homem indispensavel para todas as situações. Ora é melhor que tratem de se desfazer das suas *ambiçõesinhas*, e deixem lá os duques, que de mais temos nós quem nos governe.

CASTRO NEVES

COMMUNICADOS

Sr. Redactor.

Desejando dar conhecimento ao publico de qual o producto da recita dada em beneficio da sociedade Philantropico-Academica, que se realisou na noute de 15 do corrente, pelo curso do 5.° anno de Direito; rogo a v. o favor de inserir no seu acreditado jornal a respectiva conta.

Seu attento e venerador

Coimbra 21 de Fevereiro de 1868.

Adriano Augusto Brandão de Sousa Ferreri.

Conta da recita da Fabia—dada pelo curso do 5.° anno de Direito, em beneficio da Sociedade Philantropico-Academica, no dia 15 de Fevereiro de 1868.

Receita

Recebido do sr. Secretario da Academia Dramatica, proveniente de 317 bilhetes de plateia — a 300 reis	95$100
32 camarotes de 1.ª e 2.ª ordem—a 1$500 reis................	48$000
14 ditos de 3.ª ordem—a 1$200.	16$800
	159$900

Despeza

Importe de varias despezas que se acham devidamente documentadas e auctorisadas pela commissão encarregada de levar a effeito esta recita	42$540
Saldo entregue á Sociedade Philantropico-Academico	117$360

N. B. Alem do saldo de 117$360 reis, ha mais para receber 1$500 reis de um camarote em divida.

Coimbra 21 de Fevereiro de 1868.

O thesoureiro da commissão,

Adriano Augusto Brandão de Sousa Ferreri.

Recebi do illm.º e exm.º sr. Adriano Augusto Brandão de Sousa Ferreri, a quantia de 117$360 reis, que por elle, e seus condiscipulos, foi generosamente offerecida á sociedade Philantropico-Academica.

E para constar passo o presente que assigno.

São reis—117$360.

Coimbra 21 de Fevereiro de 1868.

O presidente da mesma,

Antonio das Neves Oliveira e Sousa.

Noticia eleitoral da Figueira da Foz

Está o concelho da Figueira dividido em dois grupos eleitoraes com relação á eleição camararia—um segue a situação—o outro é opposto a ella.

E' certo que, quando uma eleição é disputada, d'uma e outra parte se empregam todos os esforços para alcançar a victoria; porem se esses esforços são illegitimos, e puniveis pela lei, ás auctoridades cumpre obstar-lhes, para que o grande principio eleitoral seja respeitado, tanto, quanto for possivel. E a illegitimidade dos esforços torna-se mais sensivel, quando os empregados do governo a praticam de encontro ás ideias do proprio governo.

Em conformidade com isto vou dar publicidade a um facto, que se está dando neste concelho.

O mestre de pedreiros das obras publicas da barra da Figueira, já ha muitos annos tem um verdadeiro mando sobre os operarios seus subordinados, empregando no serviço os que lhe parece, e despedindo outros, que embora sejam melhores, do que os que ficam servindo, mas só porque aquelles não são seus afeiçoados, vão indo para o meio da rua. Em vista do exposto é facil ver que este *mestre* pretende dispor dos votos da *sua gente*; porem, como alguns d'elles não lhes querem reconhecer aquella pretenção, elle ameaça-os de que se o não seguem, os despede do serviço.

E querem saber para que partido são estes votos, alcançados tão legitimamente? São para o partido que se oppõe ao que apoia o governo, que dá o pão áquelle homem!

Similhante violencia deve ser reprimida de prompto, para que um dos direitos mais caros dos cidadãos não seja assim calcado aos pés.

O que se escreve para o publico, quando ataca alguem, é mister provar-se: por consequinte, se o que aqui se ccusa, se julgar aggravado, chame-nos, onde nos pode chamar, que lá se lhe provará pontualmente.

Um eleitor.

NOTICIARIO

Theatro de D. Luiz — Na quarta e quinta feira, 19 e 20 do corrente, tiveram logar neste theatro as duas ultimas recitas das quatro, que aqui veiu dar por assignatura a companhia dos *buffos madrilenos*.

As peças que foram á scena nestas duas recitas foram na primeira destas noutes — *Valle de Andorra*, zarzuella em tres actos, e o bailado — *Los cuervos volanderos*; e na segunda a repetição do bailado — *Los cuervos volanderos*, a zarzuella em dois actos — *Marina*, e pela terceira vez o bailado—*Las grisettes*, substituindo—*El abate enamorado*, que era o que tinha sido annunciado.

O *Valle de Andorra* é indubitavelmente a melhor peça das que na epocha que vem de findar nos apresentou a companhia dos *buffos*.

Pelo que toca ao desempenho estamos convencidos que não podia ser melhor, principalmente no segundo acto, em que foi magnifico, pois que tudo quanto entrou em scena parece que se estava esmerando para que pela sua parte não houvesse nada que destoasse da afinação geral. O sr. Cortabitarte (tenor) na parte de Victor, o caçador, e o sr. Soler (basso), o velho da montanha, tiveram situações d'um effeito admiravel; mas para quem esta zarzuella foi um verdadeiro triumpho, foi para a sr.ª Brieva (contr'alto), que no sympathico papel de Maria, a engeitada, se elevou a uma altura que nunca suppozemos poderia chegar, porque, apesar de lhe conhecermos logo que a ouvimos voz bastante forte e com sufficiente extensão, achavamos-lhe sempre pouca correcção no canto, e falta de mimo na execução: nesta zarzuella porem collocou-se ella nas condições de boa cantora no seu genero, assim como de muito boa actriz. A sr.ª Brieva deve ter ficado bastante satisfeita, porque o publico fez-lhe justiça, applaudindo-a calorosamente.

Na *Marina* que tem trechos de musica lindissima, não houve tão bom concerto é verdade; ainda assim o publico mostrou-se satisfeito applaudindo por vezes. As honras desta ultima noute couberam incontestavelmente ao tenor Cortabitarte e ao baritono Gonzales.

De bailados apenas nos deram de novo o da primeira noute— *Los cuervos volanderos*, que é daquellas peças, que, assim como tambem—*El abate enamorado*, apenas se tornam recommendaveis pela novidade das peripecias; por isso entendemos que se ganhou com a substituição deste ultimo pelas *Grizettes*, em que todo o corpo de baile foi muito e repetidas vezes applaudido.

Exames.— Foram examinados no dia 20 do corrente mez por um jury composto dos professores de Cantanhede e Taveiro, sob a presidencia do sr. Commissario dos Estudos, os seguintes candidatos á cadeira de ensino primario de Oliveira do Cunhedo, concelho de Penacova:

Luiz da Costa Gomes, professor temporario de Quiaios.

Padre João Joaquim Guedes, professor temporario da Carapinheira.

João da Cunha Coutinho, e Antonio da Cunha Gouvea.

E no dia 21 foram examinados pelo mesmo jury os seguintes candidatos ás cadeiras abaixo designadas:

José Marques da Silva, candidato á de Penalva d'Alva.

José Maria Fernandes Duarte, candidato á de Verride.

Joaquim d'Almeida, candidato á mesma cadeira.

Correio de Coimbra.— Acha-se na administração central do correio de Coimbra a seguinte correspondencia, retida por falta de sello de franquia e de direcção:

Por falta de sello—Para Coimbra (Cartas) —Dr. Abilio da Fonseca Pinto—Antonio Moreira da Camara— Antonio de Sousa Pinto— Augusto Cesar Castello Branco—Augusto Salema—David Madeira Alvares—Francisco Antonio da Silva Perfeito—D. Lucio Dias—Manoel da Silva Rocha Ferreira—D. Maria da Natividade Xavier Pinto.—(Jornaes)— Antonio Homem de Carvalho—Bento José de Oliveira—Joaquim José Pessoa— José Correia Pinto de Campos— Manoel de Freitas Cardoso e Costa—D. Perpetua Felicidade Candida Serra.

Para Gibraltar—(Carta)— Emilio R. Bounet.

Por falta de direcção:—(Cartas) — Joaquim da Lança Esteves— Joaquim Pereira Viegas—Padre José Antonio de Figueiredo— José Maria Cabral de M.

Fallecimento.—Na quarta feira falleceu na sua casa de Alcabideque, concelho de Condeixa, a exm.ª sr.ª D. Maria Theresa da Piedade, na avançada edade de 88 annos.

Esta virtuosa senhora tinha voltado havia 15 dias de Buarcos, aonde se achava ha tempo; e uma catarral que lhe sobreveiu a levou á sepultura.

Na quinta feira fez-se-lhe o enterro com todo o apparato. Concorreram todos os ecclesiasticos do concelho é os de Sernache, em numero de 15, sem nada quererem receber; quasi todos os cavalheiros do concelho; a grande irmandade do Santissimo; e um concurso extraordinario de povo: de forma que todos deram á familia da illustre finada uma prova de alta consideração.

O exm.º sr. Francisco de Lemos Ramalho de Azeredo Coutinho levava a chave do caixão.

Despachos. — O sr. José Monteiro Leandro foi despachado professor, por tempo de tres annos, para a cadeira de ensino primario de Lagares, no concelho de Oliveira do Hospital.

O sr. Bernardino Jacintho Henriques fo

despachado professor, pelo mesmo tempo, para a cadeira de Farinha Podre, no concelho de Penacova.

Commissão—Consta-nos que no dia 20 do corrente, fora a Mogofores uma commissão eleitoral, composta dos cavalheiros mais importantes da Mealhada, comprimentar o sr. Alvaro Ernesto de Seabra, candidato governamental pelo circulo de Anadia.

S. ex.ª ficou muito lisonjeado com esta honrosa visita; e a commissão veiu penhorada pelas maneiras delicadas de s. ex.ª, no qual vêem um digno representante do seu circulo, confiando que pela sua intelligencia hade advogar com dedicação os interesses da sua localidade.

Os cavalheiros que compunham a commissão eram os srs.:

Augusto Ferreira Brandão—Padre Augusto Ignacio da Costa Brandão—Antonio Ferreira de Azevedo—Fructuoso da Silva Oliveira—Joaquim Rodrigues Cerveira—João Baptista Caneva—José Augusto Costa e Salles—José Gaspar da Costa—João de Mello Brandão—José Duarte da Pega—João José Joaquim Pereira d'Oliveira—Manoel Correia de Mello—Manoel Ferreira d'Azevedo—Sebastião Rodrigues Breda.

Expropriação—Por decreto de 13 do corrente se ordenou, que por causa de utilidade publica se proceda á expropriação de um terreno, situado entre a praça Nova e a rua Direita do Monte, da villa da Figueira da Foz; expropriação requerida pela respectiva camara municipal com o intuito de abrir uma nova rua, que communique a rua Direita do Monte com a praça Nova da Alegria.

Escola de Villa Secca.—O *Diario de Lisboa* publica a seguinte portaria:

«Sua Magestade El-Rei, attendendo ao que lhe representou a junta de parochia da freguezia de Villa Secca, concelho de Condeixa a Nova, districto de Coimbra, pedindo o subsidio de 600$000 reis para construir a escola de ensino primario da mesma freguezia, conforme a planta adoptada pelo governo para a escola de Condeixa a Velha; e tendo em vista o disposto no capitulo 3.º das instrucções que fazem parte da portaria do ministerio do reino de 20 de Julho de 1866; ha por bem conceder á referida junta de parochia o subsidio pedido com as seguintes condições:

1.ª A mesma junta não poderá receber o subsidio sem remetter á direcção geral de instrucção publica:

I Copia authentica da acta da sessão em que se obrigue a contribuir, pelos recursos legaes da parochia, com a quantia que for necessaria para a completa execução da planta adoptada, devendo essa obrigação ser competentemente approvada, nos termos do artigo 318 do codigo administrativo;

II Documento por onde se prove estar na posse do terreno onde tem de ser edificada a escola;

III A planta do terreno, ou pelo menos, a medição e confrontação do mesmo terreno, cuja superficie total não deve ser inferior a 700 metros quadrados.

2.ª O subsidio será pago em tres prestações de 200$000 reis cada uma: a primeira desde que esteja satisfeita a condição antecedente; a segunda quando a junta de parochia provar que a obra feita vale o dobro da primeira prestação: e a terceira quando a obra valer dois terços do custo total do edificio, comprehendendo a habitação do professor, na forma da planta.

Paço, em 12 de Fevereiro de 1868.=*Conde d'Avila*.

Sociedades de soccorros mutuos.—As sociedades de soccorros mutuos, instituidas em França pelo decreto de 26 de Março de 1852, elevam-se actualmente ao numero de 5:310, das quaes 3:640 são approvadas pelo governo, algumas creadas officialmente, e até com presidentes nomeados pelo imperador; 1:670 são simplesmente approvadas pelos prefeitos. Não ha um só departamento, que não possua muitas destas associações.

Segundo a ultima estatistica official, o capital reunido de todas ellas perfazia a avultada somma de 8,206:500 francos.

Entre ellas contavam-se 2:000 que tinham um fundo especial para pensões. O governo acrescentou a este capital subvenções proporcionaes, que perfizeram a cifra de 389:150 francos; dividiu além d'isso uma somma de 50:000 francos entre diversas sociedades que por falta de recursos se achavam na impossibilidade de pagar as pensões aos socios invalidos.

Noticias de Lisboa—O correspondente do *Commercio do Porto* diz em data de 20 do corrente o seguinte:

«Confirmo a noticia que dei hontem com respeito á retirada de alguns cavalheiros do centro do sr. conde de Peniche.

Hontem á noute, tendo sido lida a acta, o sr. Santos Silva pediu a palavra e declarou que por motivos particulares se retirava do centro. Egual declaração fizeram os srs. Silveira da Motta, Manoel de Jesus Coelho, Claudio Mesquita da Rosa, visconde de Soares Franco e Ernesto de Faria.

Diz-se que se despediram por carta os srs. barão de Villa Nova de Foscôa, Costa Lobo e Sebastião Calheiros.

Depois d'aquellas declarações fez-se uma acta, que foi assignada por todos os cavalheiros presentes.

Comquanto não se tivesse declarado dissolvido aquelle centro, é tão limitado o numero de individuos que não se despediram, que aquelle grupo não poderá continuar a trabalhar com vantagem para as suas combinações e interesses politicos.

Até agora todo a gente suppunha que os cavalheiros que se despediram do centro do sr. conde de Peniche iriam fazer parte do centro do Pateo do Salema, porem parece que os unicos que alli serão admittidos são os srs. Sebastião Calheiros e visconde de Soares Franco.

E' o que dizem pessoas que devem ser consideradas como bem informadas, mas ha quem tambem com fundamento duvide das exclusões, por isso que o centro do Pateo do Salema tem os mesmos fins e segue a mesma politica que têem seguido os cavalheiros que sahiram do centro do sr. conde de Peniche.»

ANNUNCIOS

EXPEDIENTE

O numero immediato do *Conimbricense*, será publicado na quarta feira.

Attenção

2 NO ESTANQUE da rua Larga, n.º 30, ha para vender vinho do Porto, engarrafado, de superior qualidade, por differentes preços, muito commodos.

3 NO DIA 3 de Março de 1868, á porta do tribunal judicial desta cidade, volta de novo á praça a Quinta de S. Fructuoso, pertencente á massa fallida de João Simões Sério, com abatimento da quinta parte.

4 NA CONFEITARIA de Theresa de Jesus, na Sophia, n.º 107 a 109, se vende leite creme e arroz doce, nos tres dias de entrudo.

5 PELA ADMINISTRAÇÃO central do correio de Coimbra, se annuncia, que no dia 27 do corrente, ás 10 horas da manhã, se recebem lanços para a conducção das malas em carro entre esta cidade e Condeixa.

As condições do contracto serão presentes no acto da recepção dos lanços.

Coimbra 21 de Fevereiro de 1868.

Na ausencia do administrador,
Adelino José Coelho.

EDITAL

Dr. Manoel dos Santos Pereira Jardim, lente cathedratico da Faculdade de Philosophia na Universidade de Coimbra, presidente da camara municipal da mesma cidade, etc.

Faço saber, que na casa da camara, se acha patente por espaço de 10 dias a contar da data do presente edital, o segundo orçamento supplementar ao geral da receita e despeza da camara municipal para o presente anno economico de 1867 a 1868; pelo que convido a todos os cidadãos interessados a virem alli examinar o mesmo orçamento, e a apresentarem-me dentro do referido prazo quaesquer reclamações que julgarem conveniente fazer, a fim de terem o destino competente.

E para constar se passou o presente e outros d'egual theor.

Coimbra, Secretaria da Municipalidade 21 de Fevereiro de 1868.

O Presidente,
Manoel dos Santos Pereira Jardim.

7 O MOSTEIRO de Santa Clara de Coimbra, é senhorio directo por titulo oneroso, dos terrenos de Sangalhos e seus limites, do qual lhe pertencem direitos dominicaes, que recebeu por seus rendeiros até 1834. Pela lei dos foraes, os povos se pozeram na negativa, e os rendeiros deixaram de continuar pelas innovações que então houve.

Por estas e outras muitas faltas, o Mosteiro não tem podido usar do direito que lhe assiste, motivo porque faz publico, para ver se alguma pessoa se quer encarregar e promover a cobrança dos direitos que alli se lhe devem por contracto, que poderão propor por escripto ou pessoalmente ao mesmo Mosteiro, onde se lhe apresentarão os titulos para delles fazerem extrahir os documentos que julgarem precisos.

Agradecimento

8 D. MARIA AMALIA DIAS DA SILVA, D. Joaquina Carlota Dias da Silva e Wenceslau Martins de Carvalho, summamente penhorados pelas provas de amisade e consideração que receberam dos srs. ecclesiasticos, cavalheiros, irmãos da confraria do Santissimo e mais pessoas que se dignaram acompanhar e assistir ao officio de corpo presente de sua prezada mãe e sogra D. Maria Theresa da Piedade, tornando pela numerosa concorrencia aquelle acto religioso mais explendido e edificante; vem por este meio testemunhar a todos a sua eterna gratidão e profundo reconhecimento.

EDITAL

9 A CAMARA MUNICIPAL do concelho de Coimbra, em execução do alvará do exm.º secretario geral servindo de governador civil deste districto, do 1.º do corrente mez de Fevereiro, faz saber, que a eleição da futura camara deste concelho, que ha de servir no biennio de 1868 e 1869, deverá ter logar no 1.º do proximo mez de Março, pelas 9 horas da manhã, nas assembleias abaixo designadas.

Sómente os cidadãos inscriptos no recenseamento para eleitores, são admittidos a votar nas eleições municipaes e parochiaes, na forma do artigo 64 do codigo administrativo.

São nullos os votos que recahirem em pessoas cujo nome se não ache inscripto no recenseamento dos elegiveis.

A camara municipal será composta de sete vereadores, devendo por isso as listas dos votantes conter sete nomes.

No domingo seguinte á eleição, pelas 10 horas da manhã, os escrutinadores das mesas eleitoraes se apresentarão na casa da camara com as actas das suas respectivas assembleias, onde procederá a mesa definitiva ao apuramento geral.

Assembleias

1.ª—(Reune na Sé Nova)—Sé Nova, Sé Velha, Santo Antonio dos Olivaes.

2.ª—(Santa Cruz)—Santa Cruz, S. Bartholomeu, Santa Clara.

3.ª—(Souzellas) — S. Paulo de Frades, Eiras, Brasfemes e Torre, Souzellas, Botão, Trouxemil.

4.ª—(S. Silvestre) — Vil de Mattos, Antuzede e S. Facundo, Cioga do Campo, S. Silvestre, Lamarosa, S. Martinho d'Arvore.

5.ª—(Taveiro)—Taveiro, Nazareth da Ribeira, Ameal, Arzilla, S. Martinho do Bispo, Antanhol.

6.ª—(Assafarge) — Assafarge, Seruache, Almalaguez, Castello Viegas, Ceira.

E para conhecimento de todos se mandou publicar o presente e outros de egual theor.

Coimbra, Secretaria da Municipalidade, 18 de Fevereiro de 1868.

O Presidente,
Manoel dos Santos Pereira Jardim.

EDITAL

Manoel da Silva Magalhães, escrivão e tabellião encartado n'um dos officios deste juiso de direito da comarca de Thomar, e escrivão privativo do tribunal do commercio de primeira instancia, por Sua Magestade Fidelissima que Deus guarde, etc.

10 Certifico que em poder meu, e no meu cartorio se processam uns autos commerciaes, para ser julgado em estado de quebra Francisco Costa Vaz, com loja de fazendas e mercearia, estabelecido na villa da Barquinha, a requerimento delle mesmo commerciante, e nos mesmos se vê e mostra estar a sentença do theor seguinte:

SENTENÇA

O tribunal commercial de primeira instancia desta cidade, tendo tomado conhecimento do requerimento de Francisco Costa Vaz, commerciante de fazendas e de mercearia na villa da Barquinha, bem como dos documentos que o acompanharam, e pelos quaes viu que elle cessou os seus pagamentos aos seus credores, por ser o seu passivo muito superior ao activo, segundo declara a folhas; declara o tribunal o dito commerciante Francisco Costa Vaz em estado de quebra, a contar do dia onze deste mez, em que apresentou o seu requerimento ao secretario do tribunal de commercio, como se vê a folhas, não podendo por ora declarar se a quebra foi casual, culposa ou fraudulenta, o que fará depois quando esclarecido fôr.

Nomeia juiz commissario o jurado, membro do tribunal, Antonio José Pereira Campeão, desta cidade, e curadores fiscaes provisorios da fallencia os negociantes Policarpo José Lopes dos Anjos, morador em Lisboa, e João Lopes Mourão, negociante na villa da Barquinha, os quaes serão intimados para prestar juramento, e prestado elle deverão cumprir as obrigações que lhes impõe o codigo do commercio, devendo tambem ser publicada, e affixada esta sentença por certidão, que será remettida sem demora ao juiz de paz da freguezia aonde o fallido tem o seu domicilio, para pôr os sellos em todos os bens, livros, e documentos do quebrado, e satisfazer a tudo mais que lhe é recommendado no dito codigo.

Thomar, sessão do tribunal commercial em dezenove de Fevereiro de mil oitocentos sessenta e oito. — José Henriques d'Almeida — Manoel Joaquim Ramalho—Thomé d'Almeida e Silva—Antonio José Pereira Campeão—Antonio Bernardo Ferreira.»

Nada mais se continha na dita sentença, que dos referidos autos para aqui a copiei, ao que me reporto, indo esta sem que leve cousa que duvida faça, conferida e concertada com outro escrivão deste juiso de direito abaixo assignado, em esta cidade de Thomar, aos dezenove dias do mez de Fevereiro de mil oitocentos sessenta e oito annos. E eu Manoel da Silva Magalhães que o subscrevi—Manoel da Silva Magalhães—Conferi, Manoel da Silva Magalhães—Comigo o escrivão, Daniel Pereira Mendes.

11 O FERRADOR ao caes do Cerieiro, o sr. Joaquim Cardoso, está encarregado da venda de uma parelha d'eguas, que trabalham perfeitamente a guias.

Podem ver-se todos os dias e a qualquer hora na Quinta das Canas.

12 VENDE-SE um carro para bois, em bom uso. Rua da Galla, n.º 23.

13 COSTA PEREIRA JUNIOR, vende por commissão, em seu armazem, na rua da Sophia, n.os 76 e 78, vinho do Porto de superior qualidade, sendo seus preços os mais commodos, tanto pelo meudo como por grosso.

THEATRO DE D. LUIZ

BAILES DE MASCARAS

Em 23, 24 e 25 do corrente

NUMERO 2148 | QUARTA FEIRA 26 DE FEVEREIRO DE 1868 | ANNO XXI

O CONIMBRICENSE

RESPONSAVEL—JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

ASSIGNATURAS SEM ESTAMPILHA	
Por anno	3$200
Por semestre	1$600
Por trimestre	800
Correspondencia por linha	30

ANNUNCIOS—Por cada linha 40 reis.
Assigna-se e vende-se nesta Imprensa, e na rua do Cego, na loja do sr. Manoel José Teixeira Guimarães.
A correspondencia deve vir dirigida franca ao redactor do **Conimbricense.**
Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde.
Os artigos mandados á redacção, sejam ou não publicados, não serão restituidos.

ASSIGNATURAS COM ESTAMPILHA	
Por anno	3$720
Por semestre	1$860
Por trimestre	930
Avulso	40

COIMBRA 25 DE FEVEREIRO

A situação transacta cahiu, porque a opinião publica se manifestou contra ella. O actual ministerio existe, porque hasteou a bandeira das economias, e prometteu estabelecer moralidade em todos os ramos da publica administração.

Que querem pois os que se declaram adversarios do governo? Quaes os seus principios e intuitos?

Só desvairados podem lembrar-se de se oppor á opinião publica, que condemnando os actos do ultimo ministerio, presta franco e leal apoio ao actual governo.

Só os inimigos da patria podem insurgir-se contra uma situação, que procura ser economica e moralisadora.

Nos governos constitucionaes, que se regulam antes de tudo e sobretudo pela opinião publica, é sempre odiosa a opposição, quando tenta derrubar um governo, que tem por si as sympathias do povo.

Mais odiosa é ainda a opposição ao actual gabinete, porque não se insurgindo contra o programma do governo nem contra os seus actos, só denuncia ambições insoffridas, que a amesquinham, tornando-se por isso cada vez mais impopular.

Os adversarios da situação, se não têem principios, que oppor aos do governo, e se não podem condemnar os actos do poder, devem submetter-se á vontade do paiz, que quer a actual ordem de coisas.

Insistir na lucta, é insistir nos meios que tendem mais immediatamento ao descredito dos que querem combater, faltando-lhes as armas para a peleja.

O povo sabe avaliar devidamente tudo isto, e por isso apoia e continuará a apoiar o governo pelo muito que já tem feito, e pelo mais que póde e hade ainda fazer em proveito do paiz.

Nós que muito confiamos na intelligencia, actividade, e honradez dos actuaes conselheiros da corôa, estamos e estaremos ao seu lado.

No campo adverso, que só se empenha por empolgar o poder, sem o minimo proveito para o paiz, não milita nem póde militar quem deveras se interessa pela prosperidade da patria.

O *Diario de Lisboa* publica os seguintes actos officiaes:

«Tendo sido encontrado em alcance o thesoureiro da alfandega municipal de Lisboa, e sendo indispensavel averiguar as causas que determinaram e as circumstancias que acompanharam este acontecimento, assim como examinar minuciosamente o estado em que se acha a respectiva escripturação, e o serviço da mesma alfandega e suas delegações, para de prompto se providenciar, como cumprir, sobre tão importantes objectos: hei por bem nomear uma commissão composta do conselheiro d'estado extraordinario Diogo Antonio Palmeiro Pinto, inspector das alfandegas, que servirá de presidente, de Custodio Manoel Gomes, chefe de serviço da alfandega municipal de Lisboa, de Nuno Antonio Porto, primeiro official da alfandega de Lisboa, de José Joaquim da Costa, negociante desta praça, e do bacharel Antonio Leite de Sousa Reis, amanuense de 1.ª classe do thesouro publico com exercicio na direcção geral das alfandegas, que servirá de secretario, a qual commissão, assumindo provisoriamente a direcção da mencionada alfandega, procederá sem demora a todas as diligencias e averiguações que julgar necessarias a similhante respeito, propondo as providencias que em resultado das suas indagações entender deverem adoptar-se, tanto no sentido de prevenir os extravios dos rendimentos do estado, como no de melhorar o serviço da sobredita alfandega, confiando do zelo e intelligencia dos membros da commissão o cabal desempenho do encargo que lhes é commettido.

O ministro e secretario d'estado dos negocios da fazenda assim o tenha entendido e faça executar. Paço, em 19 de Fevereiro de 1868.=REI.=*José Dias Ferreira.*»

«Estando vago um emprego de primeiro official da alfandega de Lisboa, pelo fallecimento de Francisco de Oliveira Concellos; hei por bem, em virtude da auctorisação concedida ao governo pelo artigo 7.º da carta de lei de 10 de Junho de 1867, supprimir o referido emprego.

O ministro e secretario d'estado dos negocios da fazenda assim o tenha entendido e faça executar. Paço, em 19 de Fevereiro de 1868.=REI.=*José Dias Ferreira.*»

«Tendo sido nomeada, por decreto da data de hoje, uma commissão de inquerito á alfandega municipal de Lisboa, ficando tambem incumbida de dirigir provisoriamente aquella casa fiscal: ha por bem Sua Magestade El-Rei dispensar o inspector das alfandegas, Carlos José Caldeira, da direcção da sobredita alfandega, até que seja devidamente apreciado o relatorio do inquerito a que se vae proceder.

O que manda participar-lhe, pela secretaria de estado dos negocios da fazenda, para seu conhecimento e effeitos convenientes.

Paço, em 19 de Fevereiro de 1868.=*José Dias Ferreira.*

Para o inspector das alfandegas, Carlos José Caldeira.»

«Sendo urgente procurar exactas informações a respeito das causas permanentes ou transitorias, que têem contribuido nestes ultimos tempos para afrouxar a actividade do trabalho industrial, e devendo o governo tomar todas as providencias que possam concorrer para o desenvolvimento e progresso das artes e officios; ha por bem Sua Magestade El-Rei determinar, pelo ministerio das obras publicas, commercio e industria, que uma commissão composta do conselheiro Joaquim Henriques Fradesso da Silveira, José Elias Garcia, lente da eschola do exercito, e de Francisco Maria de Sousa Brandão, engenheiro chefe de 1.ª classe, presidida pelo primeiro dos nomeados, considere este assumpto com a devida attenção, e successivamente proponha o que lhe parecer acertado, ouvindo as associações e gremios de classes, abrindo inquerito, directamente ou por delegação, e solicitando das repartições e auctoridades todos os esclarecimentos e auxilio que lhe forem necessarios para os seus trabalhos.

O que se communica ao director geral do commercio e industria para os effeitos convenientes.

Paço, em 22 de Fevereiro de 1868.=*Sebastião do Canto e Castro Mascarenhas.*»

CORRESPONDENCIA PARTICULAR DO *CONIMBRICENSE*

Lisboa 22 de Fevereiro de 1868.

De politica temos o mesmo estado de cousas. Ninguem entende o modo por que aqui marcham os successos, cada vez mais inexplicaveis. Quando todos julgavam que o partido progressista, depois de tantas vicissitudes, se tinha emfim congrassado, preparando-

FOLHETIM

MISCELLANEA

CXXVII

Apontamentos para a historia da typographia em Coimbra, desde a sua introducção nesta cidade em 1531, até ao presente.

LXVII

1731 a 1765—Francisco de Oliveira

1749—*Regra e Constituiçoens dos Religiosos, e Religiosas da Ordem da B. sempre Virgem Maria do Monte Carmelo, da antiga, e Regular Observancia.*

Acrescentadas com a exposiçaõ da mesma Regra, declaraçaõ dos quatro Votos de Obediencia, Pobreza, Castidade, e Clausura, e do mais que pertence ao estado Religioso, e explicaçaõ do Testo da Doutrina Christãa, que por ordem dos Superiores compoz, e escreveo em Hespanhol o M. R. P. M. D. Fr. Francisco Pastor, Religioso da mesma Ordem, e Ex-custodio da Provincia de Aragaõ.

E traduzio na lingua Portugueza o M. R. P. M. Fr. Joze Antonio, Doutor Theologo pela Universidade de Coimbra, e Carmelita observante.

Accrescentando nesta impressaõ huma celestial Doutrina, que Maria Santissima deu á V. M. Maria de Jesus, para os quatro votos da sua Profissaõ. Huma mysteriosa visaõ, em que se mostra a formozura dos mesmos quatro votos. E huma Regra inspirada por Deos, para se observar no Noviciado dos Religiosos.

Tudo muito util para o bem, e salvaçaõ das almas Religiosas.

Coimbra: Na Officina de Francisco de Oliveyra Impressor da Universidade, e do S. Officio, Anno de M.DCCXLIX. 8.º de VIII-420 paginas.

Tem um exemplar o sr. bacharel João Correa Ayres de Campos, desta cidade.

1749—*Escola do Santissimo Coraçam de Jesus, em q̃ como Mestre Divino ensina aos coraçoens dos Fieis com seu exemplo as mais importantes doutrinas, expendidas em cincoenta Meditaçoẽs; a cada huma das quaes se segue hum Colloquio do nosso coraçaõ ao de Jesus, como liçaõ que dá hum discipulo a seu Mestre.*

Dedicada ao Grande Patriarcha, e Luz da Igreja, S. Agostinho, Composta pelo Doutor Fr. Francisco Brandam, Religioso da Ordem dos Eremitas de S. Agostinho, Lente Jubilado na Sagrada Theologia.

Coimbra: Na Officina de Francisco de Oliveyra, Impressor da Universidade, e do S. Officio, Anno de 1749. 8.º de XIV-278 paginas.

Ha um exemplar na bibliotheca da Universidade; e tem outro o sr. Antonio de Oliveira, com loja de livros, na rua do visconde da Luz, desta cidade.

1749—*Additiones, sive Annotationes Juris a Sylvestro de Magalhaens Brandam, Juris-Consulto Lusitano Conimbricensis Civitatis Advocato, Laboratae & nunc oblatae ad Quaest. Mathei Homem Leitam, de Jure Lusitano, quibus novum splendorem accipiunt elucidantur, & illustrantur. Tomus primus.*

Dicatus amplissimo, ac religiosissimo viro Reverendissimo Patri Fr. Gaspari ab Incarnationem, Preclarissimo hujus Regiae Conimbricensis Academiae quondam Rectori, ac Reformatori Dignissimo, nunc Sacrae Canonicorum Regularium Divi Augustini reformatae Congregationis Praesidi Supremo, ac Apostolico Reformatori.

Conimbricae: Apud Franciscum de Oliveyra Univers. & S. Offic. Typ. Anno Domini M.DCCXLIX. Folio de XIV-747 paginas.

Tem um exemplar o sr. José de Mesquita, com loja de livros nesta cidade.

1750—*Affectos e consideraçoens devotas sobre os Exercicios de S. Ignacio da primeira semana, escritos pelo M. R. P. Doutor Francisco de Salazar da Companhia de Jesus.*

Acrescentados com hum Methodo, Liçoens, e Exames para se fazerem dés dias de Retiro, sem que seja necessario outro algum livro para este ministerio.

Coimbra: Na Officina de Francisco de Oliveyra, Impressor da Univers. e do S. Offic. Año de 1750. 8.º de XIV-922 paginas.

Tem um exemplar o sr. Antonio de Oliveira, com loja de livros nesta cidade.

O impressor Antonio Simões Ferreira tinha feito em 1742 uma edição deste livro, de que demos conta em o n.º 2144, de 11 do corrente mez; e apesar de terem decorrido apenas 8 annos, já o impressor Francisco de Oliveira fazia outra em 1750.

E ainda o mesmo impressor Francisco de Oliveira se serviu de parte dos exemplares dessa mesma edição de 1750, para os fazer mais resumidos, só até paginas 399. A im-

se forte pela união para o combate eleitoral, apparece-nos novamente dividido em retalhos, dando assim força aos adversarios. Uns para aqui, outros para alli, e assim ficou desfeito o centro da rua Nova da Palma.

Hoje reuniram-se alguns patriotas, com o fim de tentar mais uma vez a reorganisação do partido. Não sei ainda o que fizeram, mas tenho pouca esperança, visto que uma das fracções em que se dividia o centro, aliás composta de homens importantes, resolve, segundo me affirmam, conservar-se eclectica.

—As folhas do Porto trazem hoje uma carta do sr. Faria Guimarães, na qual s. ex.ª pede aos eleitores do circulo da Sé, naquella cidade, o dispensem do cargo de deputado, que querem conferir-lhe. Já o sr. Delphim Maria declarou tambem aos seus amigos de Santo Ildefonso, que não aceitaria a sua eleição. Não sei o que isto me parece, e confesso que, se em Lisboa as cousas estão em mau caminho, não me parece que no Porto vão melhor.

—O sr. Lobo d'Avila, um dos candidatos pelo circulo 111, diz-se agora que vai declarar a sua desistencia. Espera vencimento n'outra parte.

—A eleição do sr. Fontes é defendida na Covilhã pelos padres Grainhas. Aqui porém diz-se que será difficil o seu vencimento, porque os industriaes daquella terra, lembram-se do celebre tratado do commercio, que tanto os feriu, e fazem guerra de morte a tudo o que é fusão.

—O sr. Fradesso da Silveira é o candidato com mais probabilidades pelo circulo 116. Este é dos que entendem que os deputados são do paiz e não d'este ou daquelle corrilho; portanto conta só com o reconhecimento que a industria deve á sua incansavel dedicação.

—A opposição, que espalhou a mentira de ter o ministerio da guerra feito as despezas do funeral do conde de Santa Maria, e que mandou para França annunciar a abdicação do rei de Portugal, descobriu agora um ponto de ataque ao governo, no facto de ter o sr. conde d'Avila recebido no seu gabinete o sr. Figueiredo Guimarães.

Ora eu não vejo n'isto quebra de dignidade para o sr. conde, nem para o ministerio a que s. ex.ª preside, como tambem não vejo vantagem alguma para a *politica* que o sr. Guimarães diz representar.

Todo o homem—e principalmente os que occupam posição superior na republica—precisa ser bem educado, e a educação manda receber com urbanidade as pessoas que se nos dirigem. O sr. conde d'Avila não falta a este preceito, como homem particular, e como homem publico tem s. ex.ª o dever, a obrigação, de receber os que o procuram em nome dos interesses da nação ou mesmo de uma parte d'ella.

Foi assim que o sr. Figueiredo se lhe apresentou, e o presidente do conselho recebeu-o, como era indispensavel que o fizesse. E' a que se reduz todo este barulho.

Andam ahi a especular com os defeitos que dizem ter aquelle cidadão, e eu tenho ás vezes vontade de saber quem são os que podem *atirar-lhe a pedra*.

Digam agora que estou untado, que ha de isso dar-me muito cuidado.

—Corre como certo que o conselho de instrucção publica propõe ao governo que dê de arrematação a empresa do theatro de D. Maria, evitando assim a despeza do subsidio que o thesouro lhe dá, e que é importante. Todos com excepção dos interessados apoiam esta medida. Tambem eu, com a condição de que outro tanto se faça ao theatro de S. Carlos; isto é, que se lhe retire o subsidio que é muito mais importante. Quem quer theatro pague; o paiz não pode ter luxos.

—A misericordia de Lisboa publicou o seu relatorio com referencia ao anno economico de 1866-1867. Delle se colhem os seguintes dados:

Fez 33 loterias neste periodo, cujo capital foi 886:375$000 réis. O imposto do sello subiu a 78:001$000 rs., e o lucro para a casa deu 93:319$315 rs. Esta verba foi assim dividida:

Expostos	38:828$258
Hospital de S. José	17:715$681
Casa Pia	29:715$681
Asylo de mendicidade	7:059$731

A casa ficou, em quatro loterias, com 100 bilhetes, que não poude vender, e arrecadou, a favor dos expostos, 4:201$967 rs. de premios que não foram reclamados.

O total dos expostos a cargo deste estabelecimento era naquelle anno 13:579 menores de 20 annos. Destes estavam a cargo das amas fóra da capital 11:928, existindo em Lisboa apenas 1:651.

A exposição foi de 2:542 creanças vivas, e 54 mortas. Em referencia ao anno anterior havia uma diminuição de 2 por cento.

A receita dos expostos foi de 92:263$185 reis, e a despeza 111:361$656 rs. Houve portanto um *deficit* de 19:048$471 rs., que a misericordia suppriu. Estes supprimentos feitos ao cofre dos expostos em annos anteriores subiam já a 560:887$413 rs.

—Os brinquedos do entrudo perturbam a gente em toda parte. Já hontem foi preciso que o director da escola polytechnica empregasse a sua auctoridade para socegar os rapazes, que reunidos á porta, esperando as aulas, enxovalhavam toda a gente com cascas d'ovos cheias de gesso. Não se acaba esta costumeira, que incommoda e não tem graça.

—Sua Magestade a Rainha prepara-se para ir ao casamento de seu augusto irmão o principe Humberto; mas antes disso irá estar algum tempo em Queluz. Já ahi se fazem preparativos importantes para a sua recepção. Os ricos gastam largamente; no entanto a miseria aperta o povo por todos os modos. O contraste é assustador.

—Entre o redactor das *Economias* e o do *Furibundo*, periodico da casta dos *Torniquetes* e *Raios*, dá-se actualmente uma pugna destas que, sobre muitos males, produzem a degradação da imprensa jornalistica. Os doestos têem-se jogado de um e outro lado com habilidade, que lhe não invejâmos, mas que têem merecimento no seu genero. Até á campa foram já explorar-se as injurias! Agora querellaram-se mutuamente e lá vae para os tribunaes mais um escandalo. Deixal-os. Eu só lamento o descredito que destes ralhos resulta ao sacerdocio da imprensa.

—Está a fazer-se nova edição da Historia de Portugal do sr. Alexandre Herculano, de que são editores os srs. Bertrands.

—Está tambem nos prelos da imprensa Nacional a biographia do sr. duque de Palmella, que tão importante parte tomou no estabelecimento da liberdade em Portugal. E' acompanhada de importantes documentos. O conselheiro d'estado Reis e Vasconcellos é o editor. A obra, segundo me dizem, não será posta á venda.

Castro Neves

COMMUNICADOS

Sr. Redactor.

Domesticos negocios me chamaram hontem a Coimbra, onde diversos cavalheiros me fallaram em muitos e diversos candidatos para vereadores da futura camara, que uns não aceitariam, e outros não serviam.

Lembrei-me reproduzir o que a tal respeito muitas vezes tenho dito. A camara de Coimbra parece estar talhada e alinhavada pela lei, e conforme a egualdade. Está o municipio dividido em 6 assembleas; cabe a cada uma 1 vereador. Assim temos 4 para as aldeas e 2 para Coimbra: junte-se a Coimbra o setimo, que deverá ser o presidente, e ainda mais, cedam-lhe as aldeas á sorte 1, e ahi temos a cidade com maioria.

Maneira facil de fazel-os. O presidente da camara velha toma a iniciativa: nomeia commissões em todas as assembleas componentes do municipio, de tantos membros quantas as parochias da assemblea: verbi gratia, Souzellas, que tem 7 parochias deve a commissão ser de 7 membros. Devem taes membros ser escolhidos dos mais influentes: um por cada freguezia, ou melhor para evitar ciumes, seja a commissão composta dos que pagam maior censo; e o maior d'elles servirá de presidente da commissão.

Reunidas estas commissões, elegem e escolhem á sua pluralidade um candidato para vereador, que seja domiciliado dentro da assemblea, e queira aceitar, e quando o não tenham habil o escolham de Coimbra. Esta commissão faz acta com que no dia immediato todos os presidentes das commissões das aldeas devem reunir com o presidente da camara, e com elle confeccionarem a lista precisamente dos 6 indicados nas actas: juntando-lhe mais 1 membro para completar o numero legal, devendo ter todas boas qualidades para ser presidente. A lista assim feita é a que deve vogar, e que todos devem auxiliar. Nenhuma commissão se deve intrometter na escolha dos candidatos das outras assembleas.

Parece-me que uma tal eleição assim feita seria a melhor; senão sirva ao menos de incitar melhores pennas a fazel-a melhor: é isso o que desejo mais, do que ver ir os eleitores *torto collo*, á urna votarem ás cegas em quem vai reger seus negocios sem conhecimento; e isto recebendo só em paga a isca de bacalhau e quartilhada, e indulgencia administrativa.

Uma circumstancia merece a attenção das assembleas, que não proponham candidato que não seja do programma do governo, isto é, que não tracte das economias em grande escalla.

Digne-se V. se quizer offerecel-o ao publico.

Sou com consideração de V. am.º vr.º
Souzellas 22 de Fevereiro de 1868.
Jeronymo José Baptista Lopes Parente.

Carregal 22 de Fevereiro de 1868

Sr. Redactor.

Venho hoje importunal-o, pedindo-lhe o ultimo logar das columnas do proximo numero do seu jornal, para a resposta, que julgo dever dar ao correspondente do Carregal, que no seu jornal de 15 do corrente, quiz *derriçar* na camara, a que tenho a honra de presidir, e no digno administrador deste concelho.

V. não se negará ao pedido, que é justo; e justo sabe V. ser como cavalheiro intelligente, que é, e com os predicados e virtudes que caracterisam os verdadeiros home s de bem.

E justo, sim, é o pedido, não ha duvida, venha elle do fraco, venha do accusado, quando é para a defeza: que esta, se assiste a todo o homem, como direito, não lhe incumbe menos, como dever, quando funccionario pu-

pressão é exactamente a mesma da outra impressão desse anno, até ás referidas paginas; mas o frontespicio e index são differentes.

Tambem dessa variante de edição tem um exemplar o sr. Antonio de Oliveira, com loja de livros nesta cidade.

1751—*Epitome, ou breve compendio da portentosa vida e illustre martyrio da sempre admiravel martyr de Christo, Santa Antonia de Céa. Por José de Serra Cabral Rebello.*

Coimbra: Na Officina de Francisco de Oliveyra Impressor da Universidade, e do S. Officio. Anno de 1751. 8.º

O nome do auctor deste livro, que vem mencionado, parece ser o pseudonymo do padre Manoel Pinto da Costa Rebello, jesuita.

1753—*Catecismo istorico. Que contém em breve a Istoria Sagrada, e Doutrina Cristaã, Composto na lingua Franceza por Claudio Fleuri Prior de Argenteuil, e Confessor Del-Rei, traduzido na lingua Portugueza e offerecido ao senhor D. Fernando de Lima Teles da Sylva por Jozé Caetano de Mesquita e Quadros, Bacharel formado em Canones na Universidade de Coimbra.*

Coimbra: Na Officina de Francisco de Oliveyra Impressor da Universidade, e do S. Off. anno de 1753. 8.º de 198 paginas.

Ha um exemplar na bibliotheca da Universidade.

1756—*Theatro lamentavel; Scena funesta: Relaçaõ verdadeira do Terremoto do primeiro de Novembro de 1755, com a noticia do estrago qu. causou em Lisboa e suas visinhanças; ruina do Reino do Algarve, e sustos de todo o Portugal.*

Coimbra: Na Officina de Francisco de Oliveyra Impressor da Universidade, e do S. Officio. Anno de 1756. 4.º de 19 paginas.

1757—(Segunda edição de Coimbra)—*Pratica judicial, muyto util, e necessaria para os que principiaõ os officios de julgar, e advogar, e para todos que solicitaõ causas nos Auditorios de hum e outro foro.*

Tirada de varios authores praticos, e dos estylos mais praticados nos Auditorios.

Autor Antonio Vanguerve Cabral Juris-Consulto Ulisbonense.

Com a nova reformaçam da justiça, e nesta ultima impressam correcta, emendada, e accrescentada com todas as sete partes hum novissimo Index geral alphabetico de toda a obra.

Coimbra: Na Officina de Francisco de Oliveira. Impressor da Universidade, e do S. Officio Anno de MDCCLVII. A' custa de Antonio Ferreira Mercador de Livros. Folio de xx-440-122-48-105 paginas.

Vimos um exemplar em um leilão de livros, feito pelo sr. José de Mesquita, desta cidade.

A primeira edição em Coimbra deste livro foi feita por Antonio Simões Ferreira em 1730. Veja-se o n.º 2142 deste jornal.

1757—(Sexta edição de Coimbra)—*Curiosas advertencias da boa grammatica, no compendio, e exposiçaõ do P. Manoel Alvares, em lingoa Portugueza. Composto por Bartholomeu Rodrigues Chorro, Natural de Villa de Maçaõ.*

Coimbra: Na Officina de Francisco de Oliveyra Impressor da Universidade e do S. Officio. Anno M.DCCLVII. 8.º de 199 paginas.

Ha um exemplar na bibliotheca da Universidade.

1760—*Promptuario historico, distribuido em varias series, em: que se offerecem aos Curiosos as principaes noticias da Historia Sagrada, Ecclesiastica, Politica, e Civil, dedicado ao grande, e indefectivel patrocinio de Jesus, Maria, José, S. Joachim, e S. Anna, por Fr. Manoel da Mealhada, religioso de S. Francisco na reformada provincia da Soledade. Parte I.*

Coimbra: Na Officina de Francisco de Oliveira, Impressor do Santo Officio. M.DCC.LX. 4.º de xvi-235 paginas.

O mesmo Francisco de Oliveira imprimiu no referido anno de 1760 a II parte deste livro, constando de 168 pagina.

Tem ambas as partes o sr. Leovigildo Antonio da Cunha, negociante na rua dos Coutinhos, desta cidade.

Já em o n.º 2141, de 1 do corrente mez, dissemos, que as partes III, IV, V, VI, e VII, com o livro das taboas e index de toda a obra, foram impressas em 1762 e 1764 na imprensa de Luiz Secco Ferreira.

Em consequencia do marquez de Pombal ter transformado a imprensa dos Jesuitas em imprensa da Universidade, no anno de 1759; deixou o impressor Francisco de Oliveira, desde o anno de 1760, (como se pode ver na obra acima mencionada, impressa por elle nesse anno), de se chamar *impressor da Universidade*. Limitou-se a intitular-se *impressor do Santo Officio*.

1761—*Collecçaõ politica de Apothegmas, ou ditos agudos e sentenciosos, Novamente Impressa, correcta, e illustrada: Parte I.*

Dedicada á Augusta, e Real Magestade do Fidelissimo Rey Nosso Senhor D. Joaõ V. por Pedro José Suppico de Moraes, seu Moço da Camera.

Coimbra: Na Officina de Francisco de Oliveyra, Impressor do Santo Officio. Anno de 1761. 4.º de x-462 paginas.

Ha um exemplar no deposito dos livros dos conventos; e tem outro o sr. Dr. Francisco da Fonseca Correa Torres, desta cidade.

Apesar de ainda não termos encontrado livro algum impresso por Francisco de Oliveira depois de 1761, é certo que elle habitou na rua das Fangas desta cidade até 1765, indo fallecer a Leiria em Março de 1766.

(*Continuar-se-ha.*)

Joaquim Martins de Carvalho.

blico, e a accusação respeita ao exercicio das suas funcções: residindo, mesmo no jornal, que publica esta, a obrigação de dar publicidade áquella.

E, com franqueza e verdade, se não fôra o pensar, que ao funccionario publico incumbe, sempre dar conta e razão dos seus actos, eu deixaria passar sem correctivo, e, á revelia, tudo o que para ahi diz o articulista, e quizesse dizer mais; porque homens ha cá na terra, que *estremando-se e distinguindo-se* sempre dos outros homens, *por sua santidade e genio sobrenatural*, dizem, e podem dizer tudo o que lhes apraz e lembra, sem que ninguem por isso dê, ou faça caso; rebaixando e deprimindo tanto as suas verrinas e invectivas, como seus encomios e homenagens. E homens ha, que servindo de tropeço sempre ao progresso e prosperidade da sua terra, fazem galla em atear a discordia entre os vizinhos, exultando e tripudiando, além, no *sangue dos proprios irmãos*, de que trazem a fronte e as vestes salpicadas ainda!..

O que no entanto—*Deus nos avertat*—attribuir ao *nosso homem*; que supposto venha de *fabrica coberta e cara tapada* (por modestia, quiçá) reconhecemos e temos por um adversario illustre e formidavel, se é que pelo dedo se conhece o gigante, ou como diz o Martyr do Golgotha—*ex fructibus eorum cognoscetis eos*.

Algumas vezes, porem, os grandes genios tambem erram, e se transviam da verdade e da virtude—*aliquando bonus dormitat Homerus*. Tal é a condição da humanidade: que não é a perfectibilidade e impeccabilidade para os mortaes. E desta vez, o illustre articulista não escapou á condição e dura sorte da mortalidade, e não ganhou, por certo, immorredoura gloria, com a sua producção, embora, parto laborioso de longas vigilias, e lucubrações incessantes.

E se não vejamos.

«*Obteve a camara eleita para o biennio que vae correndo, vencimento legal, mas não deve acceitar o mandato, porque lhe não foi deferido pela maioria dos seus concidadãos* (!!!)

Risum teneatis?!

E' o cidadão Bernardo Machado, elegivel, pelo caderno respectivo do recenseamento, para vereador, mas não o pode ser, por ser—*Bernardo, e não saber ler nem escrever*: o que se não prova, nem presume, antes consta e é certo ter este cavalheiro servido de membro da commissão revisora do recenseamento, e mostrarem as actas respectivas o contrario. E, sendo certo, que, se não tem um curso regular e completo de instrucção, tem intelligencia, em subido grau, e a erudição precisa, para bem desempenhar qualquer encargo municipal, e até, para fazer melhor figura, do que alguns *bachareletes*, que por ahi ha, que nem um simples requerimento, nas suas proprias causas, se abalançam a fazer, sem assessor.

E' um cidadão elegivel para os cargos municipaes do concelho, onde tem o domicilio politico, mas porque, alli não reside, não póde ser vereador (!!); embora o decreto de 30 de Setembro de 1852, art. 27, e o art. 41, § 2.º do Codigo Administrativo, permitta o domicilio politico n'um concelho, e a residencia n'outro.

Eis a illações a que nos leva a doutrina do *bom do nosso homem!!*

Medite agora, e reveja-se na sua obra...
«Ditosa condição, ditosa gente.»

Nada, porem nos importam estas e outras liberdades de pensamento do illustre articulista, porque, nem nos entendem com os nervos, e são desculpaveis á vista da Carta Constitucional, lei vigente, entre nós, que as tolera e permitte.

Outro tanto já não digo, com respeito á insinuação que se faz aos actos da vereação do biennio passado, e designadamente a mim e aos meus collegas *reconduzidos*—o exm.º barão d'Oliveira do Conde, e illm.º Joaquim Ferreira d'Azevedo—a quem *os mal dizentes suppõem*, no dizer do articulista, *gente só para compadres*, o que, em linguagem vernacula, importa o mesmo que dizer—gente capaz de trahir os seus deveres, e transgredir a lei em proveito d'afilhados e compadres, ou o que é o mesmo, funccionarios corruptos e venaes.

Não me cabe fazer a apotheose da vereação passada, mas não posso tambem dispensar-me de dizer, que raras foram as povoações do concelho, que não tiveram melhoramentos; e, que a camara erraria e poderia errar, mas na boa fé, porque a sua divisa em todos os seus actos, foi sempre a lei, só a lei e a sua consciencia.

Não receio, e os meus collegas, que se analisem e moralisem na imprensa os nossos actos, ou se abra mesmo uma syndicancia, antes a peço e desejo: magoa-me, comtudo, que não se apontando factos, e confessando-se serem *maldizentes* os que nos *mordem*, se reproduza a maledicencia, com pouca lealdade e menos seriedade.

Outra porem é a forma, e termos, porque o funccionario publico, injustamente aggredido, deve mostrar illibada a sua conducta. Outro é o logar, que não a imprensa, para a defeza e rehabilitação ser completa; e para isso desde já provoco e emprazo o articulista a que declare se o sentido, que dá á reproducção das palavras—*gente só para compadres*—é ou não o que acima deixamos enunciado, e que, vulgarmente, se lhes dá, pena de o votarmos a um completo e cabal desprezo, e de lhe applicarmos mesmo uma correcção de latego, se bem nos parecer.

Não foi tambem mais feliz o articulista, com respeito ás imputações, feitas ao digno administrador do concelho, a quem attribue ter diligenciado votos, *por meios menos legaes contra os amigos da situação*: por quanto nem aponta um só desses *meios*, de que tanto se queixa, nem mesmo nós podemos saber quaes esses *amigos da situação* que o sr. administrador hostilisou, e quaes os *inimigos* que protegeu, visto que os cavalheiros da imaginaria e supposta *lista da situação*—os exm.ºs srs. Dr. Antonio José Bernardes e Dr. Nicolau Cabral—protegeram a lista contraria, e trabalharam para que ella vingasse. Caso inaudito e nunca visto nos fastos eleitoraes!!

Empenharem-se para serem vencidos.... não é verdade?!

No entanto é verdade. E então se estes cavalheiros são *amigos da situação*, e protegeram a lista adversa, é porque suppuzeram os individuos de que ella se compõe tambem *amigos da situação*, e não teriam quiçá, a melhor vontade de fazer camaradagem com alguns dos *preconisados amigos da situação*.

Mas seja o que for: o que é certo é que o sr. administrador, supposto desejasse que vingasse a lista, que triumphou de combinação com aquelles dois cavalheiros, não empregou comtudo meios alguns illegaes, sendo o dizer em contrario uma calumnia vil e abjecta, inventada adrede para denegrir e menoscabar o credito d'um funccionario probo e intelligente como é o sr. Vieira.

Vou terminar; antes, porem de o fazer, resta-me ainda agradecer ao articulista as saudações e comprimentos que com a delicadeza e esmerada educação que lhe é propria me endereça (ainda que, em grifo) e aos meus collegas reconduzidos, a que protesto corresponder com affectuosa estima e consideração. E, em signal da mais pura gratidão e vivo reconhecimento, me offereço e presto já de bom grado, a deixar-lhe ver quando queira, se o *continuado attrito* dos assentos municipaes produz a tal callosidade incommodativa, em que falla e tanto receia me accommetta.

Manoel Tavares Soveral Martins.

NOTICIARIO

Theatro de D. Luiz.—Consta-nos que o actor Amaral, com outros actores do Porto, tenciona na presente quaresma vir representar o drama *Santo Antonio* no theatro de D. Luiz.

Theatro da Graça.—O actor Sá (Celestino), e a actriz Elvira, auxiliados por alguns curiosos desta cidade, projectam dar uma recita no domingo proximo no theatro da Graça.

Carnaval.—Houve plena tranquillidade em Coimbra nos tres dias do carnaval.

Alem dos divertimentos pelas ruas da cidade, todos os dias houve bailes de mascaras tanto no theatro de D. Luiz, como na Associação Recreativa Commercial.

Procissão.—Ha hoje com o apparato do costume, a procissão da Cinza, feita pela Veneravel Ordem Terceira da Penitencia deste cidade.

Cemiterio da Conchada.—Na semana finda enterraram-se os seguintes cadaveres:

Joaquina Rodrigues da Cruz, filha de Manoel Marques Semide e de Maria da Rainha Santa, natural de Coimbra, de 84 annos, fallecida no dia 15 de Fevereiro.

Emilia, filha de Manoel Baptista e de Josepha Rocha, natural de Pereira, de 3 annos, fallecida no dia 17.

D. Maria José de Liz Teixeira, filha de Manoel Ribeiro de Liz Teixeira e de D. Margarida Candida de Seide, natural de Vizeu, de 52 annos, fallecida no dia 21.

Na valla geral enterraram-se do hospital 7.

Total dos cadaveres enterrados no cemiterio da Conchada—2:151.

Exame.—No dia 21 do corrente fez exame de pharmacia n'esta cidade, o sr. Frederico Augusto da Silva Nobreza, natural da Figueira da Foz, o qual mostrou perfeito conhecimento da sciencia que professava. Ficou approvado plenamente.

Novas publicações.—Recebemos ultimamente, e agradécemos, as seguintes publicações:

—«Relatorio da gerencia da Camara Municipal de Coimbra desde 2 de Janeiro de 1866 até 2 de Janeiro de 1868, apresentado pelo presidente da mesma Camara, Dr. Manoel dos Santos Pereira Jardim.»

—«Resposta do Dr. Henrique do Couto d'Almeida, Lente de Botanica e Director do Jardim Botanico, ao libello que contra elle dirigiu ao governo de Sua Magestade a maioria dos Lentes da sua Faculdade.»

—«Supplemento ao Codigo das Contribuições directas, contendo um reportorio desenvolvido de differentes diplomas, a maior parte ineditos, sobre contribuições directas, e um codigo completo do imposto do sello, por José da Costa Gomes.»

—«Ganhei a filha do veterano (!...) comedia em um acto, por M. J. C. Martha.»

—«Representação dirigida a El-Rei pelo Gremio Industrial, e apresentada em 17 de Fevereiro de 1868 a s. ex.ª o sr. conselheiro José Rodrigues Coelho do Amaral, Ministro e secretario de estados dos negocios da Marinha e Ultramar.»

Attentado.—De Argea, concelho de Torres Novas, nos communicam o seguinte:

«As novidades que lhe dou são que no dia 21 do corrente, pela meia noute, lançaram de proposito fogo a muitas carradas de lenha de Bonifacio dos Reis, deste logar de Argea. O fogo devorou tudo, entrando algumas oliveiras postas no meio da lenha. Não havia vento; quando não, muito teriamos a lamentar.

O povo ao ver o clarão, e ao som dos sinos da alta torre, corre em chusma para o apagar; mas não foi possivel.

Os malhos faziam estrondo com pancadas sobre as vigas de uma casa que estava proxima; cahiram alguns homens do telhado abaixo; mas felizmente não houve perigo algum.

A malvadez por aqui consiste em se vingarem nos bens que estão ao luar, despedaçando arvores de estimação, etc.

Ha mezes que tambem aqui lançaram de noute fogo a mais de 20 carradas de mato do sr. Jeronymo Coelho Martins, ardendo muitas oliveiras.

Tem havido por aqui outros mais incendios, tudo causado por vinganças entre familias. Mas que ha de ser, se os paes em vez de manterem a paz e socego, são os mesmos que dão principio á vingança!»

Banco agricola e industrial Viziense.—Foi assignado no dia 21 do corrente o decreto que approva os estatutos do banco agricola e industrial Viziense.

Este banco foi constituido pela misericordia da cidade de Vizeu, e tem por fins: 1.º emprestar os capitaes necessarios para o grangeio, conservação e bemfeitoria de predios rusticos e para tudo quanto favoreça e promova o desenvolvimento e maior lucro nas operações da cultura; 2.º emprestar aos pequenos industriaes os capitaes necessarios para tudo que favoreça e promova o desenvolvimento nas operações da industria; 3.º receber em deposito as sommas que lhe forem confiadas, ainda que diminutas, para vencerem juro, com encargo de capitalisar, quando os depositantes o não recebam, funccionando como caixa economica.

O capital do banco compõe-se de 40 contos de reis pertencentes á misericordia de Vizeu, e de 20 contos de reis, emittidos em acções de 20$000 reis cada uma.

Assassinato.—Diz o *Bejense*, que na quinta feira foi assassinado com uma punhalada, um individuo na aldea de Baleizão, porque tendo um baile em casa se oppoz a que na mesma entrasse o individuo que o assassinou.

O cadaver foi conduzido para o hospital de Beja, onde se lhe fez corpo de delicto.

As auctoridades procedem.

Demissão e nomeação.—Foi demittido do logar de secretario do governo da provincia de S. Thomé e Principe, por o estado de sua saude lhe não permittir por ora ir exercer as funcções daquelle emprego, o bacharel Antonio Coelho de Seabra Pereira Conceiro, sendo nomeado para o mesmo logar o bacharel João Themudo de Oliveira Mendonça.

Transferencias.—Por conveniencia do serviço publico foi transferido do logar de delegado do procurador da corôa e fazenda, na comarca de Loanda, para identico logar na comarca de Benguella o bacharel José de Sá Coutinho Junior. Para aquelle logar foi transferido d'este o bacharel Estevão José Lopes da Silveira e Castro.

Processo das notas falsas.—Está marcado o dia 17 de Março para o julgamento no 1.º districto criminal de Lisboa, de José Nunes da Silveira, Joaquim Goalart da Silveira, e Julia Cassassa, accusados de fabricarem e passarem notas faltas do banco de Portugal.

São querellantes o ministerio publico, representado pelo doutor Coutinho, e o banco. Ha quatro advogados na causa: o doutor Pinto Coelho por parte do querellante, o doutor Bettencourt defensor de José Silveira, o doutor Alves da Fonseca defensor de Joaquim Silveira e de Julia Cassassa, e o doutor Henrique Midosi defensor de Marianna Bontemps.

As testemunhas são 70 e tantas, sendo escriptos os depoimentos, a discussão deve durar uma semana pelo menos.

E' juiz o doutor Fonseca Telles e escrivão Monteiro.

Terrivel incendio.—A's 10 horas da noite de 20 do corrente, diz a *Verdade*, jornal de Lisboa, manifestou-se incendio n'uma porção de palha na loja de tabacos n.º 186, ao leste do Campo de Sant'Anna, pertencente á José Romão Alves, estofador, com 75 annos de edade.

O incendio manifestou-se terrivel, progredindo espantosamente, e quando o dono da loja, sua filha Romana Alves, e uma creança, residentes na barraca, se quizeram salvar, não o poderam fazer, porque o fogo os rodeava por todos os lados.

O incendio communicou-se a duas barracas lateraes, onde era o deposito de moveis do sr. Eduardo Antonio Serra, e este querendo salvar duas guarnições de cadeiras estofadas no valor de 300$000 reis, foi horrivelmente queimado, sahindo da loja com o fato em chammas. Os bombeiros acudiram-lhe immediatamente, mas quando se lhe tirou o fato, veiu a carne agarrada a este e ás botas, tanto tinha sido queimado. Transportado ao hospital de S. José, ficou na enfermaria de Santo Onofre, onde falleceu ante hontem no meio das mais horriveis dores.

Para a mesma enfermaria de Santo Onofre, foi levado José Romão dono da loja de tabacos, que ficou queimado nas mãos e cabeça; Romana Alves, sua filha, tambem ficou queimada nos braços e cara, havendo probabilidades de ser salva; a creança foi quem menos soffreu.

Foram reduzidas a cinzas as lojas de José Romão e Manuel Gomes.

Os soccorros foram tardios, porque quando chegaram as bombas já as lojas tinham ardido.

Ganhou o premio a bomba n.º 13.

Ha tempo que não havia em Lisboa um desastre tão terrivel, e que tão fataes consequencias tivesse.

Triste acontecimento—Ante hontem, diz o *Braz Tizana*, deu-se nesta cidade, ao Barros Lima, pela uma hora da tarde, um acontecimento que contristou e horrorisou todos quantos delle tiveram conhecimento.

O sr. Carlos Augusto, irmão do sr. Dr. Alberto Alexandre Duarte e Sousa, ha muito que padece a mania de considerar um insulto não só que alguem tussa, mas tambem que coce a cabeça, na sua presença.

Ante-hontem, á hora referida, passando ao Barros Lima, tomou como insulto o facto de umas raparigas tussirem, e correndo para ellas maltratal-as-hia se não tivessem a prudencia de fugir; encontrando, porem, um in-

dividuo por nome Antonio do Patrocinio, fabricante, morador no logar da Lomba, puxou de um rewolver de que estava armado, e disparou tres tiros contra o innocente.

Como fossem á queima roupa, um dos projectis penetrou pela parte esquerda do peito, e o ferido caiu immediatamente ao chão.

Este acontecimento tão estranho produziu desagradavel sensação sobre os moradores d'aquelles sitios, que armando-se dos instrumentos que encontraram, pretendiam em acto continuo fazer justiça por suas mãos.

A guarda, porem, do estabelecimento humanitario do sr. barão de Nova Cintra, cabos da policia e agentes obstaram á perpetração de mais este crime, e defenderam o aggressor recolhendo-o.

O sr. Barros, facultativo que ao tempo passava, examinou o ferido e ordenou que sem demora fosse conduzido ao hospital da Misericordia, onde se acha em tratamento.

Acalmada a agitação do povo, o sr. Carlos Augusto de Sousa foi levado por alguns soldados da guarda municipal para o Carmo, e d'aqui para a cadeia onde está.

Ao tempo, que o sr. Carlos de Sousa passou preso, estava muita gente no passeio publico de S. Lazaro, que tratou logo de averiguar do facto, dirigindo-se para o sitio, onde se deu o crime.

Tal incidente tem sido motivo de variados commentarios; nós porem que vemos que o negocio está affecto aos tribunaes, não nos faremos echo de censuras a pessoa alguma, posto que sejamos forçados a concordar em que reconhecida a mania, sempre se deveria obstar a que um homem tal andasse só e muito menos armado, pois que assim se teria evitado a lamentavel desgraça que acabamos de noticiar.

Naufragio.—Na noite de 28 para 29 do mez ultimo sossobrou, quasi em frente do Ribeiro Secco, diz o *Direito* de 1 do corrente, jornal da Madeira, um barco com passageiros que se dirigia para a Calheta.

Infelizmente pereceram duas pessoas—marido e mulher.

Deputado. — Um correspondente da chronica da *Sentinella*, jornal da India, annuncia que em uma reunião de Ribandar, foi resolvida a candidatura do sr. Joaquim Mourão Garcez Palha pelo circulo das ilhas, em substituição ao defunto Caetano Garcez.

Uma parte dos eleitores propõe tambem a candidatura do sr. Antonio Augusto Teixeira de Vasconcellos.

Propõem-se tambem pelo mesmo circulo os srs. Caetano de Sousa e Vasconcellos, antigo juiz substituto de Salcete, Constantino José de Brito e Claudino Carneiro.

Presentes.—Diz a *Revolução de Setembro*, que o imperador Napoleão presenteou S. M. El-Rei D. Luiz com duas magnificas jarras de porcellana de Sèvres, avaliadas em seis contos de reis. O sr. ministro francez foi na sexta feira entregal-as ao paço.

O imperador dos francezes presenteou egualmente a Rainha da Prussia com dois dos mais bellos vasos de Sèvres que figuraram na exposição universal e que a Rainha tinha admirado nas suas visitas ao palacio da industria.

Liquidação.—Parece que a companhia de lanificios, de Portalegre, resolveu liquidar. Diz-se que só poderá apurar-se a terça parte do capital.

Um dos credores era o Monte-Pio Geral, que havia emprestado cinco contos de reis sobre acções da companhia; perdendo por tanto muito mais de tres contos de reis.

Obito—Diz o *Districto de Aveiro*, que falleceu na segunda feira ás 11 horas da noute, após prolongados e excruciantes padecimentos, o general de divisão, reformado, o ex.mo visconde de Santo Antonio.

A sua morte é muito sentida, pois que este distincto militar pelejou sempre pela independencia e liberdade do nosso paiz, sendo por isso innumeros os serviços que lhe prestou.

E' longa a lista das batalhas a que assistiu, e onde recebeu bastante soffrimentos.

O seu sahimento funebre devia ter logar hontem pelas 7 horas da noute.

Roubo e prisão—Diz o *Commercio do Porto*, que ha na rua da Boavista uma loja de fazendas brancas, cuja administração corre por mãos feminis.

Ante-hontem um ratoneiro aproveitando a ausencia da dona da casa e a distracção da pessoa que ficara na loja, entrou surrateiramente no portal, subiu ao primeiro andar e tratou de se prover do que lhe pareceu mais valioso e mais commodo de conduzir.

Por infelicidade com que elle talvez não contasse, presentiu-o neste serviço a pessoa que estava na loja e que, apesar de ser mulher, tendo subido aonde elle estava, o intimou para que se désse por preso.

Fez o ratoneiro que não a ouviu e desceu a escada como conta Camões que descera Velloso o outeiro. Poude, porem, ser agarrado em Cedofeita e sendo conduzido á casa donde acabava de sahir, ahi o quizeram revistar no portal. Pediu o homem para passar por essa operação antes na sala, para o não *vexarem*. Fizeram-lhe a vontade, mas nada se lhe encontrou. Foi, comtudo, preso.

Ao outro dia appareceram sobre uma cama, envolvidos na roupa, cinco anneis de ouro no valor de 80$000 rs. aproximadamente. Suspeita-se que fossem lançados pelo ratoneiro quando lhe passaram busca na sala, segundo o seu desejo.

Noticias militares—Da ordem do exercito n.º 12, e 22 do corrente, extrahimos o seguinte:

Constando por informações officiaes que foram presentes ao meu governo, que o capitão do regimento de infanteria n.º 9, Manoel Marques dos Santos, se houve por modo menos regular no commando de uma força que estava debaixo das suas ordens em o dia 15 do proximo passado mez de Janeiro; e bem assim, que o alferes do mesmo regimento, Ayres Pinto de Mesquita, se houve com negligencia e quebra de disciplina quando no referido dia tomou o commando da mencionada força: hei por bem, usando da auctorisação concedida ao meu governo pelo artigo 41.º do regulamento disciplinar com força de lei de 30 de Setembro de 1856, e tendo em vista o disposto no art. 55.º e § 2.º do mesmo artigo do plano de reforma na organisação do exercito, approvado pela carta de lei de 23 de Junho de 1864, determinar que os referidos capitão e alferes sejam collocados na classe dos officiaes em inactividade temporaria, de castigo, o primeiro por dois mezes e o segundo por tres.

O ministro e secretario d'estado dos negocios da guerra assim o tenha entendido e faça executar. Paço, em 18 de Fevereiro de 1868.=REI.=*José Maria de Magalhães.*

Que frio!—A seguinte narração, extrahida do diario de bordo de um navio hollandez, dá uma ideia do frio que fez este anno nas regiões do Oceano glacial arctico.

«Chegado no 1.º de Janeiro aos 80º de latitude, este navio procurava reconhecer a ponta nordeste de uma das ilhas do Spitzberg, quando de repente se fórma uma immensa planicie de gelo e aperta o navio por todos os costados. O thermometro marcava 40º. O gelo rapidamente amontoado e compacto fazia estalar os flancos da embarcação, e, cousa mais terrivel ainda, os pedaços de gelo fluctuante que passavam por debaixo da quilha erguiam-na por espaço de um minuto até que o seu peso os tivesse quebrado. Pouco depois a planicie de gelo foi invadida por enormes massas impellidas pela mareta, e estas massas, impilhando-se umas sobre as outras, formavam, á volta do navio montanhas da altura do mastro grande.

A situação tornava-se medonha, porque se receiava a deslocação subita do navio sob a pressão dos gelos; celebrou-se conselho e decidiu-se que os botes de bordo fossem tirados do navio, collocados na superficie gellada e arrastados indefinidamente até que se encontrasse mar navegavel. Esta superficie eriçada de montes de gelo não tinha horisonte. Toda a tripulação estava desanimada. Comtudo, foram tirados de bordo botes e arrastados por espaço de tres milhas. Mas o frio paralysava os membros dos desgraçados marinheiros e todos os seus esforços eram inuteis; os botes não podiam transpor as asperezas do solo.

Não se proseguiu mais na tarefa. Os marinheiros, fatigados e faltos de alimentos, voltaram para o navio e recusaram-se ao trabalho. Esta medonha posição ia fazendo desesperar os mais animosos, e já todos se dispunham para a morte, quando a mareta augmentando, levantou pelo centro a planicie de gelo, fel-a estalar com grande estrepito, e formou desta superficie uma multidão de pequenas superficies, que, derivando e fluctuando sob a direcção do vento, deram ensejo ao navio para poder navegar.

A embarcação poude chegar até á ilha de Amsterdam, onde fundeou.»

Roubo.—Diz o *Districto d'Aveiro* que n'uma das noites passadas, foi roubado em Esgueira um pobre moleiro, levando-lhe os malvados ladrões tudo quanto possuia, excepto a roupa que tinha no corpo.

O infeliz homem havia ido ao Caima, e como estivessem só na azenha as suas irmãs, foram atacadas por alguns homens mascarados, e tapando-lhes uns com mordaças as boccas, e os olhos, e apontando-lhes com facas aos peitos os outros, roubaram tudo quanto encontraram.

Tão barbaro e deshumano attentado mereceu a indignação do povo d'alli, e ás auctoridades compete descobrir os malfeitores.

ANNUNCIOS

EXPEDIENTE

Pedimos aos srs. assignantes do *Conimbricense*, que estejam em divida das suas assignaturas, o obsequio de as mandar satisfazer com a possivel brevidade.

Muita attenção

1 D. HENRIQUETA GONÇALVES LEONOR DE CAMPOS, da Marinha de Lavos, hoje residente em Soure, vae, por este modo implorar a alta protecção do exm.º governador civil do districto de Coimbra, a fim de lhe ser guardada com tropa a sua casa na Marinha de Lavos, visto que seus dois filhos, Joaquim Gonçalves Curado de Campos e Menezes, e José Gonçalves Curado de Campos, alem de lhe subtrahirem o que n'ella se continha, no valor de um conto sete mil e duzentos reis; tractam agora d'arrombar portas e janellas, arrancando até os portaes de cantaria das mesmas, como póde ser visto e observado por todos.

A mesma se queixa ao exm.º sr. governador civil de que todos os seus criados lhe abandonaram a casa, por serem por seus filhos ameaçados com a morte. Não cessará com este annuncio sem que o exm.º governador civil attenda á sua supplica.

Henriqueta Gonçalves Leonor de Campos.

2 QUEM PERDESSE uma porca, desta cidade até aos Fornos, dirija-se a Francisco Godinho, do logar da Pedrulha, empregado na camara.

3 NO DIA 5 de Março, pelas 11 horas da manhã, no extincto collegio da Trindade, volta á praça para ser arrematada de renda, d'aqui até aos Santos, d'este anno, a insua chamada dos Bentos, pertencente aos orphãos, herdeiros do fallecido sr. João Gomes Vianna, tudo pelo cartorio do escrivão o sr. Herculano.

PUBLICAÇÕES DRAMATICAS

POR

M. J. C. Martha

Ganhei a filha do veterano (!...) comedia n'um acto	120
Uma diversão, scena comica	50

A' venda:—Em Lisboa, na livraria do sr. J. J. Bordalo, rua Augusta, n.º 24.—Em Coimbra, na do sr. José de Mesquita, rua das Covas, n.º 13, e na *Livraria Universal*, rua do Visconde da Luz.— No Porto, na livraria do sr. Novaes Junior, rua do Almada, n.º 124.

DECLARAÇÃO. — Conhecendo a muita negligencia que ha da parte dos paes de familia na compra dos livros necessarios para seus filhos aprenderem a ler; e desejando que a eschola de instrucção primaria de Ançã tenha uma bibliotheca onde os filhos do povo encontrem os livros precisos para se instruirem nas primeiras letras, o auctor dispensa o producto da primeira producção para a compra dos seguintes:

Exemplares de grammatica portugueza: ditos de arithmetica: ditos de biblia da infancia; ditos de calligraphia: ditos de paleographo: ditos de systema metrico-decimal.

E o da segunda, para papel, tinta e pennas que os alumnos, que frequentam a mesma eschola, gastarem.

Agradecimento

5 D. HONORATA CANDIDA DE LIZ TEIXEIRA, profundamente penhorada pelos favores que recebeu por occasião do fallecimento de sua prezadissima mana D. Maria José de Liz Teixeira, agradece por este meio por o não poder fazer a todas as pessoas, a fineza de honrarem com a sua presença o funeral de sua chorada mana, que Deus haja em sua eterna gloria, e péde a todas as pessoas que a tem honrado com a sua amisade e benevolencia, lhe relevem qualquer falta que commettesse.

6 SUPPLEMENTO AO CODIGO DAS CONTRIBUIÇÕES DIRECTAS, contendo um reportorio desinvolvido de differentes diplomas, a maior parte ineditos, sobre contribuições directas, e um codigo completo do imposto do sello; por José da Costa Gomes.

Vende-se por 400 reis.

Lisboa—Livraria dos srs. Silva Junior & C.ª, Praça de D. Pedro;
Porto—Livraria do sr. Jacintho da Silva, rua do Almada;
Coimbra—Loja de livros da Imprensa da Universidade;
Braga— Loja do sr. Germano Joaquim Barreto;
Vizeu—Em casa do sr. Francisco Gomes Pinto, ao Arco;
Evora—No collegio de S. Paulo;
Leiria—Loja do sr. José Joaquim Curado.

E em todas as demais lojas de livros das terras principaes do reino e ilhas.

As vendas a prompto pagamento tem 20 por cento de abatimento, sendo de 25 exemplares para cima, em papel. Para maiores porções é necessario ajuste especial com o auctor, que reside em Lisboa, rua do Ferragial de baixo, 25-2.º

7 NO DIA 17 do proximo mez de Março, ás 10 horas, ás portas do tribunal da audiencia desta cidade, se hãode vender os bens penhorados a Francisco Alves Barbosa, e mulher, do logar de Telhado, pelo cartorio do escrivão Albuquerque, e a requerimento de Bernardo José da Silva Cardoso.

RUA DO VISCONDE DA LUZ N.º 57-59 e 87-89

8 MANOEL TEIXEIRA DA CUNHA, tem um bom sortimento de candieiros para gaz mille, candeias amarellas e brancas, para petroleo, obra de folha branca e amarella, gaz mille e petroleo de superior qualidade, que vende por preços muito commodos.

9 O MOSTEIRO de Santa Clara de Coimbra, é senhorio directo por titulo oneroso, dos terrenos de Sangalhos e seus limites, do qual lhe pertencem direitos dominicaes, que recebeu por seus rendeiros até 1834. Pela lei dos foraes, os povos se pozeram na negativa, e os rendeiros deixaram de continuar pelas innovações que então houve.

Por estas e outras muitas faltas, o Mosteiro não tem podido usar do direito que lhe assiste, motivo porque faz publico, para ver se alguma pessoa se quer encarregar e promover a cobrança dos direitos que alli se lhe devem por contracto, que poderão propor por escripto ou pessoalmente ao mesmo Mosteiro, onde se lhe apresentarão os titulos para delles fazerem extrahir os documentos que julgarem precisos.

10 COSTA PEREIRA JUNIOR, vende por commissão, em seu armazem, na rua da Sophia, n.os 76 e 78, vinho do Porto de superior qualidade, sendo seus preços os mais commodos, tanto pelo meudo como por grosso.

NUMERO 2149 — SABBADO 29 DE FEVEREIRO DE 1868 — ANNO XXI

O CONIMBRICENSE

RESPONSAVEL—JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

ASSIGNATURAS SEM ESTAMPILHA	
Por anno	3$200
Por semestre	1$600
Por trimestre	800
Correspondencia por linha	30

ANNUNCIOS—Por cada linha 40 reis.
Assigna-se e vende-se nesta Imprensa, e na rua do Cego, na loja do sr. Manoel José Teixeira Guimarães.
A correspondencia deve vir dirigida franca ao redactor do **Conimbricense.**
Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde.
Os artigos mandados á redacção, sejam ou não publicados, não serão restituidos.

ASSIGNATURAS COM ESTAMPILHA	
Por anno	3$720
Por semestre	1$860
Por trimestre	930
Avulso	40

COIMBRA 28 DE FEVEREIRO

Estamos actualmente passando por uma crise industrial. Em Lisboa, e em quasi todas as terras da provincia, ha uma notavel paralisação no trabalho.

Os operarios lutam com a falta de meios para o seu sustento e das suas familias; e se a sua subsistencia já é difficil quando têem em que se occupar, que fará quando decorrerem muitos dias sem achar em que empreguem a sua actividade?

O governo não podia ser indifferente a este estado anormal, e por isso já nomeou uma commissão, composta de cavalheiros competentissimos, a fim de considerarem este assumpto com a devida attenção, e successivamente proporem o que lhes parecer acertado, ouvindo as associações e gremios de classes, abrindo inqueritos, directamente, ou por delegação, e solicitando das repartições e auctoridades todos os esclarecimentos e auxilio que lhes forem necessarios para os seus trabalhos.

Esta commissão, attendendo ao zelo que distingue os seus membros, de certo se não descuidará no estudo de tão gravissima questão.

A este mal estar geral das classes operarias, acresce para os numerosos artistas, que em Lisboa se empregam nas construcções navaes, o receio que delles ultimamente se apoderou, em vista do boato espalhado, de que a commissão consultiva da marinha, apresentara a sua opinião ao governo, indicando que os grandes navios do estado, construidos pela maior parte nos estaleiros portuguezes, devem ser feitos nos paizes aonde se construam as machinas de vapor, sendo preferida a Inglaterra, uma das principaes productoras.

O *Gremio Industrial* de Lisboa fez já uma representação, em que se analysa largamente este melindroso assumpto, e se advoga o direito que tem de serem attendidos os operarios portuguezes. Pela sua parte prometteu o sr. ministro da guerra a uma commissão do mesmo *Gremio* que se lhe apresentou, que empregaria todos os meios para que não fosse por modo algum compromettida a industria, e mais ainda a dignidade nacional.

O limitado espaço que temos em o nosso jornal, não nos permitte o publicar toda a representação do *Gremio Industrial*; transcreveremos, porem, alguns dos periodos principaes, a fim dos nossos leitores ficarem inteirados deste importante objecto.

«Em Portugal ha elementos para termos tudo quanto é necessario na construcção dos vasos de guerra. Ninguem duvida de que temos operarios muito habeis, dados ás construcções maritimas, que os nossos estaleiros exhibem todos os annos as provas da sua aptidão, e que as serralherias nacionaes alcançam, quanto ao trabalho de ferro, o mesmo grau de perfeição. Para complemento do pessoal temos não só os chefes constructores da industria particular, mas um corpo de engenheiros constructores navaes, no qual se devem considerar intelligencias habilitadas a dirigir com acerto, não só o risco, mas a administração, das construcções que lhes são confiadas. Se temos esse pessoal, e as provas da sua aptidão, se podemos dar-lhe mais experiencia com o exercicio da sua profissão, se ha a faculdade de o completar com alguma aptidão especial, que por acaso não exista, possuimos um dos melhores elementos de trabalhos.

Os outros elementos são os materiaes, e principalmente a madeira e o ferro. Não pretendemos que tenha o paiz as melhores madeiras de construcção naval, mas temos muitas e boas; temos madeira de pinho da melhor que se consome na Europa, sahida dos pinhaes de Leiria, temos o bom carvalho das provincias do norte, e o excellente castanheiro; temos a azinheira e o sobro; nas possessões africanas temos das melhores madeiras d'entre os tropicos, as quaes poderemos conduzir para aqui se assim fôr necessario. E não é essa falta, ou a sua difficil acquisição, que tem obstado a que se tenham construido no arsenal embarcações de alto bordo, muito duradouras, e até a que se veja no estaleiro, em começo, a construcção de uma grande fragata já abandonada. Nem ha razão para que as madeiras de construcção naval, no nosso paiz, sejam mais caras que em paizes estrangeiros. Estes pela maior parte tem de as importar, como nós, em embarcações, que é o transporte mais barato; as que são do proprio paiz, tendo de ser transportadas, do interior para o litoral, ficam quasi tão caras como as provenientes dos portos estrangeiros.

As duvidas todas se levantam sobre as peças de ferro, tão numerosas, tão diversas na fórma, e de tão variado trabalho. Será doutrina do arsenal, como o é de muitos, que nós não podemos, ou não devemos, fazer machinas para as embarcações do estado? E deita-se a cargo da nossa inhabilidade, das poucas forças, e da falta de instrumentos, a impossibilidade de fazermos machinas para mover as grandes embarcações?

O arsenal da marinha, e as serralherias particulares de Lisboa, tem dado provas de que não são estranhos á construcção das machinas de vapor, applicadas á navegação.

No Arsenal fez-se toda a machina da *Barão de Lazarim*, de 60 cavallos, que durante muitos annos tem feito satisfatoriamente o serviço das costas de Moçambique; e outras de menor força foram construidas, contando-se a do escaler para a *Bartholomeu Dias*.

Em serralherias particulares fizeram-se as caldeiras para o *Lince* e *Argos*, vapores do estado. A companhia Perseverança propoz-se para fazer as caldeiras da *Bartholomeu Dias* e *Sá da Bandeira*. As reparações grandes e pequenas dos barcos da União Mercantil estiveram a cargo das fabricas Ramos, Peters, e Perseverança, sendo nesta ultima mandrilados os cylindros de uma força muito superior.

A fundição de ferro, e de bronze, tambem não está atrazada, tendo conseguido obter as peças de maior volume que se encontram no paiz.

E' pouco em verdade. Mas prova isso que não podemos para mais? Não: pelo contrario, prova que se perseverassemos, se mandassemos vir os grandes tornos, os martinetes, se estabelecessemos os fornos de fundição proprios para as grandes peças, o que de

FOLHETIM

MISCELLANEA

CXXVIII

Apontamentos para a historia da typographia em Coimbra, desde a sua introducção nesta cidade em 1531, até ao presente.

LXVIII

1746—Imprensa clandestina em S. Martinho do Bispo

No reinado de El-Rei D. João V tinha-se levado ao ultimo auge o abuso do sigillo da confissão. Com pretextos capciosos muitos confessores tratavam de investigar no acto da confissão os nomes dos cumplices; do que se seguiam graves desintelligencias entre as familias.

Originou-se d'ahi uma luta renhida entre alguns arcebispos e bispos, de uma parte, e o tribunal da inquisição, da outra; querendo este ter exclusivo direito de castigar os sacerdotes, que abusavam do seu ministerio; e pretendendo aquelles ter esse privilegio.

Este negocio foi por fim affecto ao summo pontifice, e tão fortes eram as influencias que por ambas as partes se punham em jogo, que em diversas epochas vieram de Roma um breve e quatro bullas, quasi todas contraditorias umas com as outras, conforme era mais ou menos predominante na curia uma das parcialidades. O agente principal dos arcebispos e bispos em Roma era o jesuita Manoel de Azevedo.

O papa Benedicto XIV expediu de Roma sobre esta pendencia as seguintes decisões:

1.ª Bulla *Suprema*, dada em 7 de Julho de 1745, dirigida a todos os arcebispos e bispos de Portugal, confirmando a pastoral do patriarcha de Lisboa, D. Thomaz, de 3 de Maio de 1745; e o edital do cardeal da Cunha, inquisidor geral, de 6 do mesmo mez e anno, contra o erro do sigillismo.

2.ª Breve *Venerabilis*, de 11 de Novembro de 1745, dirigido ao bispo de Coimbra D. Miguel da Annunciação, em que o pontifice lhe responde sobre a recriminação por elle feita ao mesmo pontifice, ácerca da bulla *Suprema*.

3.ª Bulla *Ubi primum*, de 2 de Junho de 1746, favoravel ás pretenções dos prelados.

4.ª Bulla *Ad eradicandum*, datada de 28 de Setembro de 1746, annullando em parte as disposições da anterior.

5.ª Bulla *Apostolici ministerii*, de 9 de Dezembro de 1749, annullando ainda mais a bulla *Ubi primum*.

Quando o Bispo de Coimbra recebeu a bulla *Ubi primum*, de 2 de Junho de 1746, favoravel aos prelados, fel-a logo publicar por meio de uma pastoral, datada de 14 de Julho do mesmo anno. D. Miguel da Annunciação precedia na sua pastoral, pela seguinte forma, a bulla do pontifice:

J. M. J.

D. Miguel da Annunciação, Conego Regular de Santo Agostinho da Congregação Reformada de Santa Cruz, por mercê de Deus, e da Santa Sé Apostolica Bispo de Coimbra, Conde de Arganil, Senhor de Coja, do Conselho de Sua Magestade, etc.

«Fazemos saber a todos os nossos subditos, que havendo sido publicados neste nosso bispado dous editaes do Santo Officio sobre a interrogação dos cumplices aos penitentes no sacramento da penitencia, examinando nós exactamente neste bispado de Coimbra, e mandando do mesmo modo examinar no de Leiria, cujo governo, por especial commissão da sé apostolica, nos foi encarregado, se havia praticado o sobredito erro, por mercê de Deus, e pela boa escolha, que costumamos fazer de confessores, não achámos culpas, ou indicios contra algum confessor no uso da dita pratica; e recorrendo a Sua Santidade, por julgarmos offendida a jurisdicção ordinaria, e pelos inconvenientes, que considerámos se seguiam dos ditos editaes, recebemos agora a resolução do supremo pastor, que se dignou de pôr termo á controversia presente, e notoria, dando aos ordinarios o que lhes tocava, e ao santo tribunal da inquisição o que lhe competia, tirando a obrigação da denuncia aos proprios penitentes, e ordenando tudo o mais que se vê da constituição de Sua Santidade passada em 2 de Junho do presente anno, que *de verbo ad verbum* é o seguinte:

. . . .

Depois da bulla *Ubi primum*, publicada na integra em latim, terminava a pastoral do Bispo pela seguinte forma:

«E conformando nós as nossas intenções com as de Sua Santidade, admoestamos a todos os nossos subditos em geral, e a cada um em particular observem exactamente, o que se determina nesta Constituição Apostolica, sob pena de procedermos contra os transgressores, que nos competirem, com todo o rigor da justiça; e para que não haja quem allegue ignorancia, mandamos a todos os Reverendos Parochos deste Bispado em virtude do Espirito Santo leam esta Pastoral nas suas egrejas respectivamente ao clero, e depois em lhes sendo entregue a Constituição Apostolica nella inserta, traduzida fielmente no nosso idioma (para o que já demos a providencia necessaria), a leam ao povo no primeiro domingo, ou dia santo que se seguir á dita entrega, na hora da terça, quando estiver maior numero do mesmo povo na egreja; e farão os mesmos Reverendos Parochos fixar assim a nossa Pastoral, como a dita Constituição Apostolica, nas portas principaes das egrejas, de donde ordenamos ninguem as tire sem licença nossa.

«Dada em Coimbra sob nosso signal, e sello das nossas armas aos 14 de Julho de 1746. E eu Leandro Lopes de Miranda, escrivão da Camara, o subscrevi.—*D. Miguel, Bispo Conde.*»

O Bispo D. Miguel da Annunciação, não se contentou de sustentar publicamente por

certo se obtinha com uma despeza não excedente a 150 contos, poderiamos aqui fazer todas as machinas necessarias para as maiores embarcações do estado.

Seria necessario negar o poder industrial desta época, que se transporta a toda a parte, e que não tem paiz privilegiado para produzir. Seria necessario mais uma vez denegrir as nossas faculdades, o nosso amor ao trabalho, o poder dos nossos recursos, para sustentar assim um absurdo, e fazer mais uma flagrante injuria sem fundamento.

Quando proposições taes se apresentam é necessario proval-as e os signatarios não vêem d'onde essas provas se desentranhem. Ha já um grande pessoal habilitado e exercitado; ha o meio de o completar com o que lhe falta. E' facil obter os materiaes, os instrumentos, e se tanto for necessario os directores e os mestres para as operações menos conhecidas; ha pois tudo quanto importa obter para fazer as machinas e os apparelhos de ferro que necessitamos.

Não admitte contrariedade o que expõem os signatarios; quando porém se achasse um embaraço, ao aperfeiçoamento dos machinismos, para o trabalho do ferro, é bem sabido que entre nós se trabalha na caldeiraria com a mesma perfeição que nos paizes estrangeiros, e em relação aos navios, as caldeiras, e o macisso do seu assentamento, são as peças de maior volume, e desde que o risco da embarcação está bem feito, póde-se, durante a construcção, assentar as caldeiras, e dispor o espaço para as machinas. Por consequencia só a circumstancia de hoje fabricarmos caldeiras, para as embarcações de todos os lotes, é o bastante, para que, collocadas ellas, se possa ir a uma fabrica estrangeira assentar a machina, sem com isso desmanchar o vaso, e deixal-o em condicções de menor resistencia, como hoje succede.

Ainda mais, dado o desenho da machina, ou das peças principaes, quando se encommendassem fóra, poderiam ser transportadas em embarcações para o nosso paiz, e ahi collocadas e ajustadas em termos de trabalhar.

Não ha pois essa necessidade facticia, que hoje se quer inculcar, e nem pretexto para a incuria, ou malicia, de fazer aqui as embarcações, e de as levar a Inglaterra, para metter caldeiras e machinas, arruinando-as antes de entrarem em serviço.

Nunca de tal modo se deveria proceder, antes de experimentar se as machinas, ou a parte mais volumosa d'ellas, se poderia assentar no nosso arsenal, nem se deveriam pôr de parte os meios auxiliares, que possuimos, antes que se calculasse rigorosamente a despeza comparativa do transporte do casco, de Portugal a Inglaterra, com o transporte da machina, de Inglaterra a Portugal.

Fica ainda indeciso, para os signatarios, em quanto se não demonstrar cabalmente qual é o verdadeiro estado em que se acham as nossas industrias do arsenal, se mais conveniente seria trazer de Inglaterra as machinas, que ahi se mandassem construir sobre desenhos cotados, ou sobre exemplares escolhidos, e nesta duvida inclina-se, (porque não está demonstrado o contrario), a que as embarcações a vapor do estado sejam completadas dentro dos nossos portos.

Os signatarios desta representação, inspirados pelo interesse nacional, e pelo desejo de mostrar o valor productivo deste paiz, sustentam no intimo da sua convicção, que nenhum dos trabalhos, que se pedem, em auxilio, ao estrangeiro, devem deixar de ser exercidos dentro do paiz, no tocante aos vasos do estado e com especialidade á sua marinha de guerra. São de tal sorte conhecidas as machinas de grande força, e de economico effeito, que nenhum embaraço se oppõe á sua acquisição; ha no estrangeiro fabricações especiaes d'esses machinismos, que só servem para a construcção das enormes machinas, que se têem posto em movimento. Fazel-as trabalhar não é difficuldade invencivel para os nossos, nem difficil obter a instrucção e o tirocinio necessarios.

O estado, a par de dois arsenaes mesquinhos, sujeitos cada um a seu ministerio, não satisfazendo totalmente ás necessidades publicas, poderia prover uma edificação especial dos grandes tornos, dos grandes aplainadores, dos fornos para fundição, dos martinetes, ou martelos a vapor, para forjarem as maiores peças. As fabricas particulares, e as actuaes do estado, que não reunem tão poderosos meios seriam as sucursaes obrigadas do arsenal do estado, não se regeitaria o seu concurso, antes se procuraria, e se excitaria, para a pequena e media serralheria, e assim unidos os esforços, dando vigor ás emprezas particulares, proporcionando-lhes meios de trabalhar, para toda a especie e grandeza de vasos, seria a fabrica do estado um verdadeiro alliado das fabricas particulares.»

Confiamos plenamente que o governo hade tomar em toda a consideração as reclamações das classes operarias, e empregar todos os meios que estiverem ao seu alcance para remediar as suas necessidades.

CORRESPONDENCIA PARTICULAR DO *CONIMBRICENSE*

Lisboa 27 de Fevereiro de 1868.

Pede a verdade que se diga que os trabalhos eleitoraes na capital não vão bem por parte do partido governamental. Ha muito desaccordo entre os influentes, e cada dia surge um candidato trazido pelos conventiculos que se organisam a cada canto.

No circulo 116 tinha as melhores probabilidades de vencimento o sr. Fradesso da Silveira: apparece agora o sr. Carlos Bento, e tambem se falla no sr. Manoel de Jesus Coelho. E todos tres pertencem ao partido chamado progressista, que eu vejo com desgosto, que não progride na união.

O que se dá neste circulo imita-se pouco mais ou menos nos outros. O exemplo cito-o para mostrar a *balburdia* em que tudo isto se acha, e que dará em resultado (se o mesmo succede em todo o paiz) não se constituir uma camara forte e energica como tanto se carece.

Os centros politicos estão desmembrados. Os homens importantes que n'elles residiam foram para suas casas fazer pequenas reuniões, onde tambem nem sempre ha accordo. Está morto o centro do sr. conde de Peniche, que tantas esperanças deu; no do Pateo do Salema, iniciado pelo sr. Marreca, ninguem já falla; o da Horta Secca, a que presidiu o sr. Levy, teve apenas dias de existencia.

A opposição, pelo contrario, conhecendo-se pequena em numero, busca fazer-se grande pela união, e trabalha acuradamente, aproveitando os desvios dos adversarios. E assim poderá fazer muito.

Pela sua parte o governo caminha dignamente, e são injustas e faltas de base as accusações que por ahi lhe fazem. A liberdade está mantida em toda a sua plenitude. Os negocios da governação vão sisudamente attendidos em todos os seus ramos; e é voz publica que importantes trabalhos se preparam no gabinete, para submetter ao parlamento.

As desordens que se tem dado em varios pontos do paiz, são ainda consequencia da nefasta situação que nos preparou o ministerio caido. A falta de trabalho que afflige as classes obreiras e que as põe fóra de mansidão, tem a mesma origem; e muito fará o governo se poder obstar a que os seus effeitos rebentem com maior força.

Mas a tudo isto se vae attendendo com a possivel promptidão. As peças officiaes publicadas no *Diario de Lisboa*, successivas e bem pensadas, dão testemunho da verdade que fica dita.

—Mencionarei hoje a que respeita á crise industrial, que se apresenta. E' uma portaria do ministerio das obras publicas, datada de 22, nomeando uma commissão composta dos srs. Joaquim Henriques Fradesso da Silveira, José Elias Garcia e Francisco Maria de Sousa Brandão, para considerar o assumpto com a devida attenção, e successivamente propor o que lhe parecer acertado, ouvindo as associações e gremios de classes, fazendo inqueritos, etc., etc.

Parece-me que esta providencia revela pelo menos decidida vontade em remover os obstaculos que se erguem ao trabalho, (que em grande parte hão de ser os trazidos pelo celeberrimo tratado de commercio com a França), não só pelo acerto com que se apresenta, mas ainda pelos cavalheiros que indigita, competentissimos na materia; dois d'elles intimos amigos das classes obreiras, e todos de indisputavel actividade.

Antes deste acto official já o sr. Fradesso se achava auxiliado pelo Gremio Industrial a que preside, promovendo quanto podia em favor dos braços desempregados. Já uma subscripção se acha aberta em differentes pontos, e já varias representações attinentes a este fim se haviam dirigido ao governo. Agora o sr. Fradesso, mais auctorisado, desenvolve maior actividade, começando por afixar editaes, que chamam todos os que não têem trabalho a inscrever-se no prazo de oito dias, a fim de se poder avaliar qual é a verdadeira população ociosa, e ao mesmo tempo enviando aos administradores dos concelhos a seguinte circular:

«Illm.º sr.=A commissão nomeada em portaria de 22 do corrente, pede a v. s.ª que se digne enviar aos regedores das freguezias do seu concelho os mappas que remetto, a fim de que os preencham, e dirijam a v. s.ª com a maior brevidade possivel. Attendendo ás determinações do governo queira v. s.ª dar as ordens mais terminantes para que as informações sejam exactas, e comprehendam os nomes e residencias de todos os operarios desempregados.

Deus guarde a v. s.ª, etc., 26 de Fevereiro de 1868.= O Presidente, *J. H. Fradesso da Silveira.*»

Este objecto é muito digno de attenção, e é de esperar que os srs. administradores tenham com elle toda a solicitude, independentemente da recommendação que a tal respeito lhes fora feita pelo governo.

—Pelo ministerio de fazenda se expediu uma portaria creando uma commissão composta dos srs. Palmeiro Pinto, presidente, Custodio Manoel Gomes, Nuno Antonio Porto, José Joaquim da Costa, e Antonio Leite de Sousa Reis, secretario, que deve proceder a um inquerito na alfandega municipal de Lisboa, cujo thesoureiro se achára alcançado n'uma verba que se diz superior a 15 contos de reis. A mesma commissão fica encarregada, em quanto durarem os seus trabalhos, da direcção dos negocios d'aquella casa fiscal, por cujo motivo foi dispensado o sr. Carlos José Caldeira do cargo de inspector.

Dizem-me que o thesoureiro implicado neste extravio tem uma hypotheca de bens proprios, que põe a salvo de prejuizo a fazenda publica.

—Falleceu o sr. Luiz Pereira Carrilho, que fôra major de estado maior do exercito convencionado em Evora Monte. Era pae do sr. Antonio Pereira Carrilho, segundo official do thesouro publico, e habil correspondente do *Diario Mercantil*. Acompanho a imprensa periodica nos pezames dados a um dos seus membros.

—A imprensa da capital apresenta-se hoje indignada contra o sr. governador civil, por causa da frouxidão com que a policia se fez nos dias de carnaval. O anno passado indignara-se a mesma imprensa contra o sr. conde de Cavalleiros pelas medidas de repressão que s. ex.ª tomára. Não é facil ser juiz com taes mordomos. E' certo porem, que as brutalidades carnavalescas deram este anno testemunho bem pouco lisongeiro da nossa civilisação. Os madraços de botequim deram as mãos com os gaiatos da pedra, e vieram para o Chiado fazer o theatro das suas tropelias. Houve insulto de toda a casta, em que a final foi preciso intervir a policia, fazendo bastantes prisões no meio da desordem que se armara.

Isto é altamente reprehensivel, e tanto mais quanto é certo que estes disturbios partem quasi sempre de individuos pertencentes á primeira classe da sociedade, ficando assim, em exemplos de educação, ao nivel do que se póde chamar escoria.

—A empresa do theatro Gymnasio está a terminar a sua existencia. O mesmo edificio irá á praça para pagamento dos credores, um dos quaes é o banco de Portugal pela quantia de 8 contos de reis, segundo me informam.

Diz-se que o actor Taborda será o arrematante, e que tenciona depois organisar uma pequena companhia, propriamente no genero comico, para continuar a trabalhar.

—Veiu de França, e já se acha em ensaios, uma companhia para o theatro da Trindade.

Diz-se que uma das actrizes é artista de subido merecimento, e que entre outras cousas representa admiravelmente a *Dama das Camelias*, em que a nossa Emilia das Neves tem sido tão justamente applaudida.

A companhia debuta na segunda feira, mas ainda não sei o que leva á scena.

Ha muito quem agoure má fortuna á empresa com a introducção do theatro francez, que só um limitado numero poderá apreciar. Todavia é preciso esperar alguma cousa da competencia do sr. Palha n'estes assumptos, e não arriscar juizo antes dos successos.

—O *Diario* de hoje traz uma portaria do ministerio do reino, determinando que as juntas geraes dos districtos do Porto e Ponta Delgada, comecem as suas sessões ordinarias no 1.º de Maio deste anno, visto que, por motivos justificados, não podem reunir, na epocha marcada pela lei.

—Uma outra do ministerio da fazenda manda proceder sem perda de tempo á conclusão do cadastro dos bens incorporados nos proprios nacionaes, principalmente no que respeita a bens de commendas e capellas.

—O mesmo *Diario* traz publicado o relatorio e contas da associação dos artistas de Coimbra, e o respectivo parecer da commissão revisora.

Este facto abre exemplo para de futuro se pedir a publicação de identicas peças na folha official.

—O presidente da camara municipal de Vizeu é o sr. Antonio Augusto Correia d'Oliveira.

—Chegou o secretario da legação portugueza em Roma, o sr. Sousa Macedo.

—A bordo da corveta *Estephania*, que ha dois dias saiu para a Inglaterra, vae o sr. Pedro Affonso de Figueiredo, que ultimamente recebeu a nomeação de consul de New-Castle.

CASTRO NEVES

---

meio da sua pastoral o direito dos prelados; usou tambem para esse fim de publicações clandestinas.

Mandou ir para a quinta de S. Martinho do Bispo, pertencente á mitra, e proxima desta cidade, um prelo da imprensa de Antonio Simões Ferreira. Nesse prelo fez imprimir em 1746 um folheto, por elle mesmo redigido, sendo a minuta escripta parte pela sua letra e outra pela de D. Nicolau Giliberti, napolitano, primeiro Reitor que foi do Seminario de Coimbra, e que depois veiu a ser Reitor do Collegio dos Nobres em Lisboa. Esse folheto, de que achámos dois exemplares na bibliotheca da Universidade e um no deposito dos livros dos conventos, é o seguinte:

Fundamentos que certas pessoas doutas sendo perguntadas, offereceraõ aos Senhores Arcebispos, e Bispos de Portugal em defeza da sua Jurisdiçaõ Ordinaria, os quaes foraõ apresentados a Sua Santidade pelos Procuradores dos ditos Excellentissimos, e Reverẽdissimos Prelados, e agora dados ao prelo por Pedro Bembo Minniecss, para que a todos constem as justificadissimas razoens, que suas Excellencias tiveraõ para recorrerem a Sua Santidade, e para os mais procedimentos, que fizeraõ sobre o Ponto da interrogaçaõ dos Complices aos penitentes no acto da Confissaõ Sacramental.

Madrid: Na Officina dos herdeyros de Francisco del Hierro Anno de 1746. 4.º de 71 paginas.

Como esta celebre publicação veiu a ser uma das causas da perseguição do marquez de Pombal contra D. Miguel da Annunciação, julgamos que não virá fora de proposito dar aqui noticia do que nella se tratava. Copiaremos para isso a terceira pagina do folheto, conservando com todo o escrupulo os proprios erros de pontuação e mais erros ortographicos.

«PERGUNTA-SE.

«Se os Editaes, que o Santo Officio mandou publicar, em que ordena que as pessoas, a quem algum Confessor perguntar pelo Complice, ou disso tiverem noticia? Vão denunciar no mesmo Tribunal, contém ponto, que seja concernente à sua Jurisdiçaõ, ou se nelles se descobre alguma incompetencia, nullidade, ou injustiça?

«E se no caso de ser o Santo Officio Juiz incompetente para processar este delicto, pódem os Excellentissimos, e Reverendissimos Senhores Arcebispos, e Bispos deste Reyno tolerar em consciencia esta usurpaçaõ, ou se estaõ obrigados defender, e reintegrar a sua Jurisdiçaõ *sub peccato mortali*.

«Para responder a esta questaõ com a clareza, que pede a materia della, será preciso dividilla em alguns Pontos.

«O primeiro será; se pertence à Jurisdiçaõ do Santo Officio este delicto.

«O segundo, se havia certeza, ou probabilidade da introducçaõ de perguntar pelos Complices em todos os casos?

«O terceiro, se a pergunta do Complice absolutamente he doutrina erronea, escandalosa, e temeraria, de sorte, q̃ por este principio possa pertencer a sua puniçaõ ao Santo Officio?

«O quarto, se o Santo Officio podia obrigar ao penitente com pena de excommunhaõ, a que denunciasse o Confessor, que lhe perguntou pelo Complice do seu peccado.

«O quinto, se nos Editaes se contém injustiça, ou nullidade, que desobrigue ao penitente do onus de dar a denunciaçaõ.

«O sexto, se os Excellentissimos Arcebispos, e Bispos pódem consentir em consciencia a usurpaçaõ da sua Jurisdiçaõ, ou se estaõ obrigados a defendella *sub peccato mortali*.»

No folheto sustentam-se *negativamente* os pontos 1.º, 2.º, 3.º, 4.º e 6.º; e *affirmativamente* o 5.º.

A impressão do folheto na quinta de S. Martinho do Bispo, foi feita pelo official de impressor José Correa da Costa, e um outro seu companheiro por nome Duarte; os quaes sem duvida pertenciam á imprensa de Antonio Simões Ferreira.

Achavam-se fechados na quinta a fazer a composição, e alem do moço, só fallavam com Fr. Antonio, leigo de Santa Cruz, que estava com o Bispo D. Miguel da Annunciação. As provas da composição vinham ao Paço do Bispo nesta cidade, para ahi serem emendadas.

O referido impressor José Correa da Costa nunca teve imprensa sua. Mais tarde vel-o-hemos nomear pelo marquez de Pombal administrador da imprensa dos Jesuitas, quando lhes foi sequestrada para o estado em 1759, e passou a ser imprensa da Universidade.

Na devassa que no anno de 1769 se instaurou contra o Bispo de Coimbra D. Miguel da Annunciação, depois de estar preso na Junqueira em Lisboa; diz o Procurador da Coroa, José de Seabra da Silva, o seguinte, quando trata da impressão do mencionado folheto, que suppostamente se inculcava como impresso em Madrid:

«Sendo tudo isto notoriamente falso: E sendo o referido papel na verdade feito em Santa Cruz de Coimbra, debaixo da inspecção do referido Bispo D. Miguel da Annunciação, e seus sequazes da pretendida Reforma, como se fez authenticamente manifesto, quando no sequestro feito ao referido Bispo se achou a propria minuta, por onde o mesmo papel se estampou na dita imprensa do mosteiro de Santa Cruz de Coimbra, escripto pelas conhecidas letras dos Conegos Regrantes da mesma Reforma, e correcto, addiccionado pelo dito Bispo com paragrafos inteiros escriptos da sua propria mão.»

O Procurador da Coroa, José de Seabra da Silva, labora em manifesta confusão, quando diz que o folheto fora impresso na imprensa do mosteiro de Santa Cruz. Não podia isso acontecer, porque em 1746 não tinha imprensa este mosteiro.

Desde que no anno de 1577, El-Rei D. Sebastião mandou ir para o mosteiro de S. Vicente de Fora em Lisboa, a imprensa que os Conegos Regrantes de Santa Cruz de Coimbra, aqui possuiram no seu mosteiro, desde o anno de 1531, em que tiveram a gloria de inaugurar a imprensa nesta cidade; nunca mais houve imprensa em Santa Cruz, até á fundação da *Academia Liturgica*, o que só aconteceu mais de dez annos depois da impressão do referido folheto.

O prelo era de Antonio Simões Ferreira, o que se confirma pelo seguinte depoimento, feito na mesma devassa, pela testemunha o padre Luiz de Mello, conego meio prebendado na Sé de Coimbra:

«E ha annos ouvira elle testemunha dizer, não se lembra a quem, que o Bispo mandara ir para a sua quinta de S. Martinho a imprensa, ou parte della, de Antonio Simões Ferreira, e ahi tivera alguns officiaes bastantes dias a compor ou imprimir um livro, tratado, ou papel sobre o dito sigillo lhe pertencer a elle, e não ao Santo Officio, dos quaes officiaes se lembra, que lhe fallaram em um fulano Duarte, e em José Correa, hoje impressor da Universidade.»

Quando demos noticia do impressor Antonio Simões Ferreira, dissemos que era a elle a quem os Conegos Regrantes de Santa Cruz preferiam para fazer as suas publicações; e que até em 1730 elle levara um prelo para o collegio de Santo Agostinho dos mesmos Conegos Regrantes, mais conhecido por collegio Novo, a fim de ahi imprimir os sermões de D. Luiz de Ascensão. Ora o Bispo D. Miguel da Annunciação tinha sido Conego Regrante, e Geral do mosteiro de Santa Cruz; e é por isso que elle preferiu o prelo de Antonio Simões Ferreira, quando havia em Coimbra em 1746, alem da sua imprensa, mais as de Luiz Secco Ferreira, Francisco de Oliveira, e Collegio das Artes.

(Continuar-se-ha.)

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

COMMUNICADOS

Villa Real, 26 de Fevereiro de 1868

Venho hoje pedir um cantinho nas columnas do seu jornal.

A bondade com que sempre me tem tractado, e a nossa antiga camaradagem politica, dão-me a esperança de que este meu pedido achará acolhimento nessa redacção.

Quando vejo na imprensa inverterem-se e desfigurarem-se os factos, quando vejo a calumnia levantar-se ousada e á falta de força lançar-se mão de todos os meios, ainda os mais indecorosos, eu não posso pela minha parte deixar de concorrer para que se restabeleça a verdade dos factos, e para que longe d'aqui não se aprecie desfavoravelmente a actual situação politica deste districto.

Houve tempo em que elle foi o objecto da attenção de todo o paiz, que com espanto geral viu sanccionar-se aqui o principio das suspeições politicas, e arvorar como divisa d'um partido o systema da *mócada*.

Esse tempo passou, e temos bem fundadas esperanças de que, para honra do systema constitucional, elle jamais voltará.

Ha comtudo ainda quem se lembre delle com saudade, e quem deseje ver reviver de novo essas scenas de triste recordação.

Esses restos informes do antigo partido da *mócada*, perdida a esperança de poderem dirigir a situação politica deste districto, enraivecidos por verem que cada vez mais longe lhes fica a terra da promissão, lançam mão de todos os meios para ver se conseguem indispor a opinião publica contra o chefe do districto, e contra os homens que estão do seu lado.

Levantam as calumnias mais miseraveis, propalam as falsidades mais infames, agitam as massas, especulam com a credulidade do povo, e no fim recolhem apenas um triste desengano.

Inventam desordens onde ha completo socego, imaginam pressão onde ha a maior tolerancia e liberdade, levantam uma calumnia e fazem-n'a correr pela imprensa a ver o effeito que produz!

São sempre os mesmos!

No dia 9 promovem um *meeting* nesta villa, que dante mão diziam seria imponente e magestoso.

Nunca vi nada mais ridiculo e caricato até; comtudo faziam saber pelo telegrapho que elle fora de oito a dez mil pessoas! No numero havia apenas uma cifra de mais...

Renhida é a lucta eleitoral em alguns pontos do districto.

Já sei d'algumas candidaturas officiaes: são apoiadas pelo governo a do sr. Antonio Tiburcio Pinto Carneiro, por esta villa; a do sr. Rocha Peixoto (Manoel), pela Regoa; a do sr. Jeronymo da Cunha Pimentel, por Sabrosa; a do sr. José Paulino Sá Carneiro, por Alijó; a do sr. D. Deão da Sé de Braga, por Montalegre; a do sr. ministro da guerra, por Chaves.

Brevemente voltarei a esclarecer os factos que a gente da opposição adrede pretende inverter; descance ella que não logrará o que deseja.

Sr. Redactor.

Rogo a V. o favor de inserir no seu acreditado jornal a seguinte declaração, pelo que lhe ficarei mais uma vez obrigado.

Constando-me agora que alguns dos meus vizinhos me lembraram a um dos srs. ministros para candidato a deputado, tenho a declarar, que ha muito sou estranho á politica; que me acho desligado dos partidos; que por ora ainda não mudei de tenção que ha tempos formei, de não tomar parte no serviço publico, e que por isso recusaria tal honra quando me fosse offerecida.

Mas fazendo eu esta declaração, não quero com isto dizer que não deixarei de acompanhar os meus vizinhos na sua adhesão a qualquer cavalheiro cuja votação se julge conveniente aos interesses locaes.

Santo Amaro, 25 de Fevereiro de 1868.
Antonio Abilio Gomes.

NOTICIARIO

Retratista celebre.—Tem estado nesta cidade Mr. James Stewart, insigne retratista a oleo, já muito conhecido e apreciado em Lisboa e Porto pelos excellentes trabalhos que alli tem desempenhado.

Aqui tambem o illustre artista tem ganhado subido credito; porque todos quantos retratos lhe tem sido incumbidos são geralmente considerados obras primas no seu genero, pela notavel perfeição da pintura e pela inteira similhança com os originaes. Alguns temos nós visto de pessoas de nossas relações, que realmente não podem ser excedidos.

Ao seu grande talento artistico junta o sympathico inglez uma delicadeza de maneiras, que bem revela a fina educação que recebeu e o tracto que tem tido com a mais escolhida e elegante sociedade.

Mr. Stewart retirou-se agora para o Porto; mas consta-nos que voltará mui brevemente para satisfazer a varias encommendas de retratos que ultimamente aqui lhe foram feitas.

E' de esperar que faça bons interesses nesta cidade; porque o modico preço de tres libras que elle leva por cada retrato em meio corpo, convida na verdade as pessoas de bom gosto a fazer essa pequena despeza para possuirem um retrato bem acabado.

Theatro de D. Luiz. — Chegou hoje a esta cidade, vindo do Porto, a companhia dos *Buffos madrilenos*; e hoje mesmo dará espectaculo no theatro de D. Luiz.

A'manhã, dará outra representação, que será a ultima nesta cidade.

No logar competente vae annunciado o programma para ambos os dias.

Candidatura.—Alguns jornaes têem annunciado a candidatura do nosso amigo e patricio o sr. conselheiro Diogo Forjaz pelo circulo de Monte Mór o Velho.

Podemos asseverar, porque o sabemos com certeza, que esta candidatura não tem logar: foi-lhe offerecida com effeito, mas o nosso amigo teve motivos de justo melindre para não aceital-a.

Sentimos que se dêssem estes motivos, porque pelo interesse que sempre mostrou por este circulo era o deputado indicado, mas respeitamol-os.

Despachos.—Foram nomeados, administrador do concelho de Mira, o sr. Manoel Joaquim Tavares Mendes Vaz; administrador do concelho de Monte Mór o Velho, o sr. Francisco Amado de Mello Ramalho; administrador do concelho da Pampilhosa, o sr. Francisco Antonio Duarte de Vasconcellos; e administrador do concelho de Cantanhede, o sr. José Luiz Ferreira Freire.

Soirée carnavalesca. — Communicam-nos o seguinte:

«Na segunda feira de entrudo houve uma brilhante soirée de costumes na rua do Loureiro, em casa do exm.º sr. Francisco de Medeiros.

As salas estavam vistosamente adornadas; e mais faziam realçar as elegantes mascaras de um e outro sexo, que alli concorreram.

Tornou-se notavel e mereceu geraes applausos o sr. C. d'O, que em rigoroso costume de—*taicoun*—do Japão, dançou com a apurada elegancia britannica, os mais difficeis passos do solo inglez.

Estiveram tambem presentes os mui sympathicos NN. J. M., S. J., J. T. etc.

O serviço foi profuso e delicado.

Os convidados retiraram-se de madrugada altamente penhorados com os obsequios dos donos da casa.»

Noticias do Brazil.— Um nosso amigo nos diz em carta do Rio de Janeiro, com data de 15 de Janeiro, o seguinte:

«Não sei qual será o cambio no dia da sahida deste paquete (a 24), mas hoje acha-se a 17 ½ sobre Londres, e a 273 sobre Portugal. Um soberano custa hoje 11$000 rs.!

«Já vê o meu amigo como a moeda papel se acha depreciada, sendo a causa disto a grande necessidade que o governo tem de obter moeda em ouro para mandar para o sorvedouro do Rio da Prata, sendo a guerra continua com desvantagem para o Brazil.

«Mais de cem mil homens tem fallecido (do Brazil) nos campos e banhados do Paraguay, desde o começo da guerra, uns nas batalhas, e outros de molestias!

«O general em chefe não se cança de pedir gente. O recrutamento tomou de novo grandes proporções; a lavoura resente-se visivelmente da grande escassez de braços; a paralisação do commercio é notavel; e a desanimação é geral.»

Exportação de moeda.—O despacho de moeda, na alfandega de Lisboa, constou no dia 20 do corrente, de 189:362$ reis, a saber: A. C. Pessanha, 90:000$000 reis; J. S. de Rouve, 36:000$000 reis; Morrogh Walsh & C.ª, 18:000$000 reis; Hick Son & Dagge, 18:000$000 reis; José Ellerton, 13:500$000 reis; José Maria Camillo de Mendonça, 6:750$000 reis; Anjos & C.ª, 5:550$000 reis; e José Sagrett & C.ª, 1:562$ reis.

Todas estas quantias em ouro foram exportadas para Inglaterra pelo vapor Maria Pia.

A crise vai augmentando, e este estado de cousas de certo merecerá toda a attenção do governo.

Mattas do reino.—Parece que o governo está disposto a deixar a cargo dos differentes municipios a administração das mattas, tomando só conta da plantação e conservação das do littoral entre o Guadiana e o Minho, ao longo de toda a costa.

São 17 as administrações das mattas e comprehendem 60 propriedades.

A extensão d'ellas é avaliada por metros 268:122 de peripheria; 54:985,4 metros, de norte a sul; 56,827 metros de leste a oeste; e 18:301,105 hectares de superficie. O seu valor estimativo é calculado assim: massa florestal 1.469:017$755 reis, o solo 257:484$449 rs. Da superficie estão arborisados 5,185, 3728 hectares, e semeados 925,6814.

Desabamento em Castello Branco.—No asylo da infancia desvalida em Castello Branco abateu o pavimento d'uma sala em occasião de reunião, do que resultou ficarem feridas ou contusas mais de vinte pessoas.

Minas—Chegaram a Beja os srs. Farinha & C.ª, de Lisboa, que vão dar grande desenvolvimento ás minas de manganez, que possuem neste local.

Da Mina das Mestras, em Almodovar, vae exportar-se mineral para a estação do caminho de ferro de Lisboa.

Foi concedida a Antonio Gomes a propriedade de minas de manganez, uma sita na courella da Caiena, concelho de Mertola, e as outras duas nos serros da Pedreneira e de Zambujeiro, do concelho de Beja.

Foi feita concessão provisoria da mina de manganez, situada nas Ferrarias, freguezia e concelho de Almodovar, á sociedade de mineração portugueza.

Foi concedida a Alonso Gomes a concessão por tempo illimitado da propriedade da mina de manganez situada na courella da Caeira, freguezia de Alcaria Ruiva, concelho de Mertola, districto de Beja.

Tambem foi concedida ao mesmo Alonso Gomes, por tempo illimitado, a propriedade da mina de manganez situada no Serro da Pederneira, herdade da Corcovada, freguezia de Albernoa, no concelho e districto de Beja.

e a que está situada no Serro do Zambujeiro e Currašão, na mesma freguezia, concelho e districto.

Julgamento — Diz o *Commercio do Porto*, que começou na quinta feira no juizo criminal do 1.º districto o julgamento dos réus Francisco Antonio Rodrigues e Augusto Pinto de Sousa. O primeiro, que se acha preso nas cadeias da Relação, está implicado em dois processos; o segundo só n'um.

No primeiro processo, Francisco Antonio Rodrigues é accusado de ter, na qualidade de secretario da sociedade de soccorros dos operarios fabricantes, falsificado grande numero de documentos que serviam a abonar os soccorros aos socios doentes. Por este modo é accusado de ter subtrahido á sociedade quantia superior a 700$000 reis, que devera ser applicada para soccorros de muitas familias pobres, abusando assim da confiança que n'elle fôra depositada e defraudando aquelles sobre quem deviam reverter os beneficios da sociedade.

Pelo segundo processo é accusado de fazer parte de uma sociedade secreta denominada Club Aristocratico, a qual tinha por fim extorquir dinheiro aos associados, empregando-se violencias corporaes contra aquelles que se recusavam á essa extorsão.

Muitos dos nossos leitores estarão sem duvida lembrados do descobrimento desta sociedade, feito ha dois annos, como opportunamente noticiamos.

Segundo os dados colhidos pela policia nessa occasião, o Club Aristocratico tinha o fim que dissemos, apparentando-se, para angariar adeptos, que era uma sociedade maçonica. Quando algum, com effeito, solicitava ser admittido, introduziam-o na casa da sociedade e ahi exigia-se-lhe dinheiro. Se recusava, eram empregadas contra elle as violencias que os extorsores julgavam apropriadas para que o adepto se prestasse a dar as sommas exigidas.

A sociedade achava-se estabelecida n'uma casa da rua do Costa Cabral. N'esta casa foram apprehendidos diversos objectos que serviam aos membros desta sociedade para as suas extorsões e que se achavam no tribunal em quanto durou a sessão de hontem.

Ao segundo réu Augusto Pinto de Sousa, que se acha affiançado, é feita a accusação de ter egualmente feito parte da sociedade de que acabamos de fallar, sendo em casa d'elle, na rua do Costa Cabral, que se achava estabelecida a mesma sociedade.

Presidiu á audiencia o sr. juiz Vieira da Motta. Occupou o logar de representante do ministerio publico o sr. delegado Francisco Rodrigues de Macedo. E', alem disso, advogado de accusação por parte da direcção da sociedade de soccorros dos operarios fabricantes o sr. Vasques de Mesquita.

O advogado de defeza dos dois réus é o sr. Alexandre Braga.

São trinta e tantas as testemunhas de accusação e defeza. Na quinta feira apenas se inquiriram quatro por parte da accusação no primeiro crime de que é accusado o réu Francisco Antonio Rodrigues.

A audiencia encerrou-se ás 4 horas da tarde, para continuar na sexta feira ás 10 da manhã.

No tribunal via-se grande numero de pessoas, movidas sem duvida pelo interesse que inspiram as duas causas.

Julgamento. — Diz o mesmo jornal que continuou hontem no juizo criminal do 1.º districto o julgamento dos reus Francisco Antonio Rodrigues e Augusto Pinto de Sousa, accusados dos crimes que hontem mencionamos.

Foram inquiridas n'esta audiencia todas as testemunhas de accusação e defeza que tinham a depôr nos processos relativos a ambos os reus.

O depoimento de algumas no processo relativo á sociedade secreta denominada «Club Aristocratico», ou da «Mascara Negra», segundo é vulgarmente conhecida, porque os socios usavam de uma mascara de seda preta, causou por vezes bastante hilaridade no auditorio.

Terminados os depoimentos das testemunhas, o sr. juiz levantou a sessão, que continua hoje, devendo o julgamento ficar concluido.

O tribunal não podia conter maior numero de espectadores do que aquelles que assistiam á discussão.

Despachos diplomaticos— Pela exoneração pedida pelo sr. conde de Thomar Antonio, foi nomeado secretario da legação de Portugal no Brazil, o sr. Fausto de Queiroz Guedes.

Tambem pela nomeação do sr. conde de Rilvas para representante de Portugal na côrte de S. Petersburgo, foi nomeado secretario da legação de Portugal em Londres, o sr. commendador Geraldo Ferreira dos Santos.

O sr. commendador Caetano de Magalhães, 1.º addido graduado em secretario, da legação de Portugal no Brazil, foi transferido para a legação de Madrid.

Inauguração.— Segunda feira inaugurar-se-hão no hospital da Misericordia do Porto, tres novas enfermarias, destinadas para alienados. Esta inauguração faz-se no anniversario natalicio do bemfeitor daquelle hospital, o sr. Manoel Francisco Duarte Cidade.

Mercado.—Diz a *Correspondencia de Portugal*, que na ultima quinzena foi quasi sem importancia o movimento do nosso mercado. Nem podia deixar de succeder assim, depois de dois importantes factos que têem com sobeja razão impressionado o nosso commercio. O 1.º, as noticias politicas e commerciaes cada vez peiores do Brazil; o 2.º, exportação da moeda em oiro para Inglaterra. De ambos estes factos resulta inevitavelmente uma crise gravissima, tal como é a falta de numerario, não só para emprehender especulações, como até para solver obrigações.

Os cambios prejudicialissimos do Brazil retêem alli sommas enormes, que deviam vir para o paiz, e já em grande parte devedores a esta praça; a exportação de moeda obriga os bancos a restringir todas as concessões de credito.

Assim o nosso commercio vê-se limitado ás transacções determinadas unicamente pelas necessidades do consumo, e não mais.

O frio em S. Petersburgo. — Nada póde dar ideia de como hoje está S. Petersburgo, diz uma folha estrangeira que temos á vista: sente a gente gelar-se-lhe a medulla dos ossos, e se sahisse de casa sem envolver-se perfeitamente em pelles, cahiria qualquer pessoa morta ao dar os primeiros passos. Na noute de 26 para 27 de Janeiro gelaram dezoito pessoas. Falta o correio, porque os rails quebram ao menor choque.

A temperatura está 40° abaixo de zero do thermometro centigrado. O vapor da respiração fórma uma especie de mascara de gelo. Os cães que vão pela rua ladram porque se lhes gelam as patas ao pousal-as nas pedras; os pardaes cahem como feridos pelo raio; muitos cocheiros gelam-se na boleia das suas carruagens; os cavallos correm desenfreados; e não se vê pelas ruas senão alguns agentes de policia e poucas carruagens.

Quando no interior das casas se abre uma janella, o ar quente das habitações gela-se, mudando-se em fumo, que torna impossivel toda a circulação. Quando se toca n'um metal, como chave, ferrolho, etc., sente-se a mesma impressão que ao receber uma queimadura.

Na noute do baile da embaixada franceza morreu gelado o cocheiro do principe Witgenstein, e outro infeliz perdeu oito dedos das mãos, que se gelaram. São muitas as pessoas a quem se lhes gelaram os narizes, as orelhas e os dedos.

MANIFESTAÇÃO

Veiu hoje a esta cidade conferenciar com o sr. Governador Civil, ácerca da escolha do candidato pelo circulo de Cantanhede e Mira, uma commissão composta do presidente e fiscal da camara de Cantanhede, vigario d'Ourentã, padre Cruz, dos Covões, Manoel Simões Mangas, de Mira, e outros cavalheiros.

A commissão apresentou ao chefe do districto uma representação assignada por mais de 200 eleitores influentes, declarando que tinham escolhido para seu candidato o sr. Dr. Miguel Leite Ferreira Leão, distincto lente da Faculdade de Philosophia, e um dos mais conspicuos chefes do partido governamental neste districto.

S. ex.ª recebeu aquelles cavalheiros com a urbanidade e delicadeza, com que recebe a todos; e partilhando a opinião da commissão quanto á boa escolha que fizeram d'um individuo a quem o prendiam fortes laços d'amisade, e que era aqui um poderoso sustentaculo da situação, declarou que fosse qual fosse a definitiva resolução do governo a este respeito, elle nunca faria pressão d'auctoridade, principalmente quando se tractava de candidatos, que eram ambos governamentaes.

Damos os parabens ao nosso amigo o sr. Dr. Leão, porque neste caso a sua eleição é segura; e aos eleitores de Cantanhede e Mira, pela acertada escolha que fizeram de quem lhes hade advogar com a maior dignidade os seus interesses e os de todo o paiz.

Lista governamental para a eleição da camara municipal de Coimbra

Dr. Raymundo Venancio Rodrigues, lente de Mathematica.

Bacharel Anthero Augusto d'Almeida Araujo Pinto.

José Luiz Ferreira Vieira, negociante.

José Antonio da Costa Braga Juniro, negociante.

Antonio Henriques de Carvalho, negociante.

Antonio Correa de Lemos, proprietario e artista.

Jeronymo Rodrigues de Paiva, proprietario.

ANNUNCIOS

EXPEDIENTE

Pedimos aos srs. assignantes do *Conimbricense*, que estejam em divida das suas assignaturas, o obsequio de as mandar satisfazer com a possivel brevidade.

1 COMO o naufrago se abraça
á tábua que o sustem
e pende...,
assim minh'alma se enlaça
c'o martyrio que o *teu bem*
lhe accende!

EUROPA ? AMERICA ?

2 NO DIA 8 de Março, pelas 9 horas da manhã, na secretaria das obras publicas do Mondego, arrematar-se-ha o seguinte:

8 lotes de rolos de choupo
7 ditos de vigas de dito
7 ditos de vigotas de dito
14 ditos de barrotes de dito
1 dito de táboas de dito
1 dito de barrotes de pinho
2 ditos de choupos em construcção
7 ditos de amieiras
2 ditos de lenha.

Arrendamento dos camalhões do alveo do rio velho e novo.

Coimbra 24 de Fevereiro de 1868.

EDITAL

3 A CAMARA MUNICIPAL deste concelho, faz publico, que no dia 8 do proximo mez de Março, pelas 9 horas da manhã, se hade proceder á eleição das juntas de parochias e juizes eleitos das freguezias do dito concelho, conforme se acha determinado por alvará do exm.º secretario geral servindo de governador civil, do 1.º do corrente mez de Fevereiro.

E para constar se passou o presente e outros d'egual theor.

Coimbra, Secretaria da Municipalidade, 26 de Fevereiro de 1868.

O Presidente,
Manoel dos Santos Pereira Jardim.

4 QUEM QUIZER comprar uma quinta junto ao Senhor dos Afflictos, que consta de casa de habitação, casa e cozinha para criado, palheiro, cavalhariça, terras de semeadura, alguma vinha, arvores de fructo, um mirante, uma fonte com excellente agua para beber, poço para nora, falle com seu dono em Sernache.

Manoel Xavier Pereira dos Santos.

Muita attenção

5 D. HENRIQUETA GONÇALVES LEONOR DE CAMPOS, da Marinha de Lavos, hoje residente em Soure, vae, por este modo implorar a alta protecção do exm.º governador civil do districto de Coimbra, a fim de lhe ser guardada com tropa a sua casa na Marinha de Lavos, visto que seus dois filhos, Joaquim Gonçalves Curado de Campos e Menezes, e José Gonçalves Curado de Campos, alem de lhe subtrahirem o que n'ella se continha, no valor de um conto sete mil e duzentos reis; tractam agora d'arrombar portas e janellas, arrancando até os portaes de cantaria das mesmas, como póde ser visto e observado por todos.

A mesma se queixa ao exm.º sr. governador civil de que todos os seus criados lhe abandonaram a casa, por serem por seus filhos ameaçados com a morte. Não cessará com este annuncio sem que o exm.º governador civil attenda á sua supplica.

Henriqueta Gonçalves Leonor de Campos.

6 CONSTANDO-ME que alguns eleitores pretendem outra vez que o meu nome seja incluido na lista da eleição da futura camara municipal deste concelho: cumpre-me agradecer-lhes esta nova prova de apreço, e pedir-lhes instantemente que se dissuadam do seu intento, não só porque a minha humilde pessoa não está á altura das importantes funcções de vereador do concelho de Coimbra, como porque ponderosos motivos me aconselham a abstenção nas duas luctas eleitoraes, que vão travar-se, e ao que estou resolvido. Por estas razões, e para que os suffragios dos eleitores possam ser melhor aproveitados no interesse deste municipio, espero ser por elles attendido benignamente.

Coimbra, 29 de Fevereiro de 1868.

Olympio Nicolau Ruy Fernandes.

7 O MOSTEIRO de Santa Clara de Coimbra, é senhorio directo por titulo oneroso, dos terrenos de Sangalhos e seus limites, do qual lhe pertencem direitos dominicaes, que recebeu por seus rendeiros até 1834. Pela lei dos foraes, os povos se pozeram na negativa, e os rendeiros deixaram de continuar pelas innovações que então houve.

Por estas e outras muitas faltas, o Mosteiro não tem podido usar do direito que lhe assiste, motivo porque faz publico, para ver se alguma pessoa se quer encarregar e promover a cobrança dos direitos que alli se lhe devem por contracto, que poderão propor por escripto ou pessoalmente ao mesmo Mosteiro, onde se lhe apresentarão os titulos para delles fazerem extrahir os documentos que julgarem precisos.

8 FRANCISCO FERREIRA, com forno, na rua dos Loios, annuncia ao publico, que tem pão quente, todos os dias, ás 7 horas da noute.

THEATRO DE D. LUIZ

COMPANHIA DOS BUFFOS MADRILENOS

Os artistas desta companhia na sua retirada para Madrid, darão nesta cidade duas recitas de despedida, esperando que este illustrado publico continuará a prodigalisar-lhes o bom acolhimento que sempre lhes tem dispensado.

Sabbado 29 de Fevereiro

A zarzuella em dois actos—*Tramoia*.

A canção hespanhola cantada pela sr.ª Laborda—*Los Pollitos*.

A zarzuella em um acto—*Paulo e Virginia*.

Domingo 1.º de Março

A zarzuella em um acto—*El ninho*.

A zarzuella em um acto—*Amor e almoço*.

A canção hespanhola cantada pela sr.ª Laborda—*La Paloma*.

A zarzuella em um acto—*Cavalheiro particular*.

Principia ás 8 horas.

NUMERO 2150 — TERÇA FEIRA 3 DE MARÇO DE 1868 — ANNO XXI

O CONIMBRICENSE

RESPONSAVEL—JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

ASSIGNATURAS SEM ESTAMPILHA	
Por anno	3$200
Por semestre	1$600
Por trimestre	800
Correspondencia por linha	30

ANNUNCIOS—Por cada linha 40 reis.
Assigna-se e vende-se nesta Imprensa, e na rua do Cego, na loja do sr. Manoel José Teixeira Guimarães.
A correspondencia deve vir dirigida franca ao redactor do **Conimbricense**.
Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde.
Os artigos mandados á redacção, sejam ou não publicados, não serão restituidos.

ASSIGNATURAS COM ESTAMPILHA	
Por anno	3$720
Por semestre	1$860
Por trimestre	930
Avulso	40

COIMBRA 2 DE MARÇO

A opposição acaba de soffrer uma derrota monumental, a maior que se tem dado nas batalhas eleitoraes deste concelho. O mappa seguinte mostra a verdade do que escrevemos:

Eleição da Camara Municipal de Coimbra em 1 de Março de 1868

ASSEMBLEAS	Sé	Santa Cruz	Souzellas	S. Silvestre	Taveiro	Assafarge	Total
Numero de listas	464	486	294	204	312	527	2287
LISTA GOVERNAMENTAL							
Dr. Raymundo Venancio Rodrigues	259	255	203	160	199	430	1506
José Luiz Ferreira Vieira	235	255	209	160	199	430	1488
Bacharel Anthero A. d'Almeida Araujo Pinto	235	255	209	160	199	428	1486
Antonio Correia de Lemos	233	255	206	161	199	428	1482
José Antonio da Costa Braga Junior	233	251	209	160	199	428	1480
Antonio Henriques de Carvalho	234	250	207	160	199	427	1477
Jeronymo Rodrigues de Paiva	234	244	208	160	199	426	1471
LISTA DA OPPOSIÇÃO							
Dr. Joaquim José Paes da Silva Junior	224	235	86	42	113	99	799
Antonio José Alves Borges	227	229	79	42	113	99	789
Bacharel Daniel da Veiga Saraiva	212	222	78	42	113	98	765
Antonio Joaquim da Silveira	213	222	76	42	113	95	761
Olympio Nicolau Ruy Fernandes	203	221	83	41	113	99	760
Dr. Manoel Paes de Figueiredo	227	228	16	42	113	98	724
João Lopes de Sousa	191	211	0	42	113	94	651

Em nenhuma das seis assembleias, em que está dividido o concelho, poude a opposição triumphar.

Na Sé, aonde reside o corpo docente da Universidade, que se dizia adverso ao gabinete, ahi mesmo venceu a lista dos amigos do governo. E note-se que nem com o auxilio dos artistas se podia contar, porque havendo todo o desejo de os obsequiar elegendo um representante da classe, não foi possivel realisar esta ideia.

Na assembleia de Santa Cruz, aonde predomina o commercio, venceu tambem a lista governamental, apesar das calumnias espalhadas, de que a futura camara iria destruir o mercado da Horta.

Nas assembleias de fóra da cidade houve egual derrota para a opposição, que não encontrou uma unica assembeia que a apoiasse.

O povo não attendia os seus agentes e declarava-lhes que não votava em quem os pretendera sobrecarregar com impostos.

Não ha memoria de tão espantosa derrota.

O nome mais votado da lista governamental tem sobre o mais votado da lista opposicionista a maioria de 707 votos, e os menos votados differem entre si de 820, resultando assim a media de 763 votos;— maioria enorme de que não ha memoria nos annaes eleitoraes de Coimbra.

Tinha appellado a opposição para a illustração e dignidade dos eleitores deste concelho. Aceitaram elles o chamamento, e deram resposta cabal. A lista que alcunharam menos delicadamente de pouco digna, ahi foi adoptada por 1:500 eleitores, cujas altas qualidades ninguem poderá contestar, principalmente desde que foram invocadas, para fazer triumphar a lista adversa.

E não se diga que a opposição trabalhou apenas dias. E' inexacto. Tanto ella, como o partido governamental, trabalham nas eleições politicas, desde que foi dissolvida a camara dos deputados, e os eleitores de cada uma das parcialidades estavam promptos para qualquer eleição.

E' altamente significativa a resposta, que os eleitores da cidade e do concelho de Coimbra, eleitores dos mais illustrados do paiz, deram ás calumnias espalhadas pela opposição. Ahi está eleita pela mais extraordinaria maioria a lista proposta pelos amigos do governo. Ahi fica novamente dirigindo o municipio o homem, que mais serviços lhe tem prestado, e a quem a opposição invectiva tanto, pelo receio que tem do seu valimento e importancia.

Nós felicitamos os eleitores deste concelho, pelo muito que tem a esperar da nova vereação; felicitamos o chefe do districto por esta primeira victoria, que alcançou contra os inimigos da situação; e felicitamos o partido governamental pela respeitavel força que soube manifestar, destruindo assim as villissimas intrigas, com que tem pretendido combater a sua importancia.

Eleitores do concelho de Coimbra, destes a primeira batalha e alcançastes victoria monumental; agora preparae-vos para a segunda no dia 22, e mostrae que tendes a mesma força, a mesma dignidade, a mesma independencia, e a mesma illustração.

Ha tempo a esta parte apparecem com frequencia na imprensa estrangeira artigos, que pintam com as cores mais negras o estado de Portugal.

FOLHETIM

MISCELLANEA

CXXIX

Apontamentos para a historia da typographia em Coimbra, desde a sua introducção nesta cidade em 1531, até ao presente.

LXIX

1757 a 1767 — Imprensa da Academia Liturgica

Segundo a ordem chronologica, cabe-nos hoje dar conta da imprensa da Academia Liturgica, estabelecida no mosteiro de Santa Cruz de Coimbra.

Esta imprensa foi fundada com o fim especial de se imprimirem nella as dissertações dos socios da Academia Liturgica; mas tambem ahi se imprimiam obras de pessoas estranhas.

Teve a Academia Liturgica do mosteiro de Santa Cruz a seguinte origem.

O papa Benedicto XIV, zeloso protector das letras, apenas subiu á dignidade pontificia, instituiu no seu palacio Quirinal entre outras a Academia dos sagrados ritos e historia ecclesiastica.

Querendo que se estendessem as luzes da sua sabedoria, com as quaes tanto illustrava Roma, preferiu a outras nações o reino de Portugal; e neste escolheu os conegos regulares de Santo Agostinho para os encarregar do magisterio publico daquellas disciplinas.

Para isso, precedendo a approvação de El-Rei D. João V, expediu o pontifice a bulla aurea— *Gloria Domini* —a 22 de Junho de 1747; na qual, depois de fazer os merecidos louvores aos sagrados ritos e historia ecclesiastica, confiou aos conegos reformados o magisterio destas disciplinas, mandando que ellas fossem ensinadas em Coimbra, ou no collegio da Sapiencia de Santo Agostinho, ou no real mosteiro de Santa Cruz. Ao arbitrio do reformador Fr. Gaspar da Encarnação deixou a escolha do logar.

O pontifice preferindo a cidade de Coimbra, sede da Universidade, para nella crear estas cadeiras, com o titulo de Academia Liturgica, não se esqueceu de as dotar com avultados donativos, concedendo-lhes as rendas annuaes de quatro priorados; reservando, porem, a necessaria porção para os seus vigarios.

Confiou ao bispo de Coimbra D. Miguel da Annunciação a norma dos estudos, o methodo de ensinar as disciplinas, e a distribuição dos rendimentos; e deu-lhe egualmente ampla faculdade para aperfeiçoar tudo como entendesse, e para julgar todas as causas sem appellação.

E finalmente tomou o pontifice sob a sua protecção o magisterio destes estudos, estas faculdades, cadeiras, mestres, discipulos, e em geral toda a Academia Liturgica; decretando que para sempre estivessem debaixo da tutella e patrocinio da sé romana.

Começou o exercicio das cadeiras, e deu principio aos estudos dos sagrados ritos, D. Bernardo da Annunciação, mestre de liturgia, estando presente toda a Academia e um grande e illustrado concurso da cidade de Coimbra.

Recitou uma extensa oração, na qual exaltou os sagrados ritos e historia ecclesiastica, e rendeu graças ao mesmo pontifice pela beneficencia com que honrara os conegos regulares, a academia, a cidade de Coimbra, e o reino de Portugal.

Esta oração foi depois impressa, e juntamente outra de D. Antonio da Annunciação, mestre de historia ecclesiastica, em que deante de todo o corpo da Universidade mostrou a necessidade e utilidade daquella historia.

Por esta forma principiaram as cadeiras de liturgia e historia ecclesiastica; até que o bispo D. Miguel da Annunciação, considerando que a mente do romano pontifice fora que a Academia Liturgica de Coimbra se esforçasse em seguir a do Quirinal em Roma; e lembrando-se da ampla faculdade que o mesmo lhe havia dado para que ordenasse e dirigisse estes estudos, e vendo tambem a grande honra e utilidade que delles viria, se aos mestres das cadeiras se juntassem socios, que com estudos e trabalhos formassem uma plena Academia, constituindo assim um corpo unico, inteiro e perfeito, no mesmo fim liturgico e historico; usando da auctoridade que lhe fora concedida pelo papa Benedicto XIV, fez estatutos e leis, pelas quaes se regessem as cadeiras dos sagrados ritos e historia ecclesiastica, assim como toda a Academia Liturgica Pontificia, tanto mestres como socios.

Estes estatutos, datados de 25 de Fevereiro de 1758, continham a norma dos estudos, o regimen das cadeiras e de toda a Academia, determinando as obrigações dos mestres, discipulos, censores, secretario, e socios.

Foram logo impressos estes estatutos, recebendo-os e subscrevendo-os em 27 de Fevereiro de 1758 D. Francisco da Annunciação, D. Prior Geral, com os padres definidores, em seu nome e no de toda a congregação. Dessa recepção e approvação se lavrou o respectivo instrumento.

Tem-se notado, que estas publicações são feitas com tal insistencia, e ha entre ellas um accordo tão sensivel, que tudo leva a crer que são inspiradas deste reino para os differentes paizes aonde sahem á luz.

Não podemos deixar de extranhar que a paixão politica cegue a ponto que se não escrupulise de ir perante as nações estrangeiras deprimir-nos e tirar-nos a força moral, que muito nos é necessaria para todos os effeitos.

Nisto que dizemos somos coherentes. Já durante as situações passadas nos queixámos por varias vezes, de que a opposição dessa epocha fosse para o *Times* e outros jornaes descrever o estado da nossa fazenda publica de um modo aterrador; fazendo assim descer as cotações dos nossos titulos internos e externos, e tornando mais onerosos os emprestimos que precisavamos de contrahir no estrangeiro.

Primeiro que tudo somos portuguezes; e muito é para sentir que se esqueça esta qualidade para ir perante a Europa desacreditar-nos. Isso mesmo era para censurar se fosse verdade tudo o que relatam, quanto mais sendo falsas ou exaggeradas a maior parte das suas asseverações.

O governo obteve na eleição da camara no concelho de Oliveira do Hospital 903 votos. Os eleitores eram apenas 1:293, havendo neste numero muitos que já falleceram.

A camara ficou composta dos seguintes cavalheiros:

Dr. João de Pina Madeira Abranches.
Bacharel Abilio Augusto Fragoso.
José Antonio Diniz da Gama Regalão.
José Correia de Brito Valles.
Antonio de Sousa e Figueiredo.
Antonio Francisco de Pina.
Leonel da Costa Mesquita.

Todos estes cavalheiros apoiam a actual situação politica.

Em Arganil, Taboa, Mira, Cantanhede, Condeixa, Goes, Pampilhosa, Poiares, Miranda, Penella e Figueira venceram egualmente os amigos do governo.

A opposição concede licença ao governo, para escolher os seus empregados de confiança. E' de agradecer a permissão, posto que não fosse pedida a tão soberana auctoridade. Mas o que ella não poude tolerar, foi a demissão dada ao administrador do concelho de Taboa! Lá tinha as suas razões, e nós temos o sentimento, de lhe não poder ser agradaveis. Está porem no seu direito de ralhar, se tal demissão lhe fez mal.

Agora o que lhe não concedemos é o direito de fazer insinuações calumniosas contra o primeiro magistrado deste districto, e contra o partido que sustenta aqui a actual situação politica. Dizem que o administrador do concelho de Taboa foi demittido, porque se não prestou a trabalhar com os Brandões; e que o governo e os seus delegados querem intervir directa e indirectamente na causa criminal, em que é reu João Brandão!

Protestamos contra similhante calumnia. O sr. Velloso foi demittido, porque faltou ao que devia ao seu chefe como empregado de confiança, tendo começado a trabalhar com toda a força pelo candidato da opposição, o sr. Dr. Fernando Augusto de Mello.

Admira-nos o desatino, com que falla a opposição. Ignora ella por ventura o que todos sabem,—quaes tem sido os seus agentes na Beira?

Não dizemos mais nada, porque nos causa tedio tocar em tal assumpto; e ao sr. governador civil felicitamol-o pela energia com que soube sustentar a sua auctoridade.

Eis o que nos communicam do concelho de Taboa, ácerca deste assumpto:

Demissão justa e bem merecida

Foi demittido o administrador do concelho de Taboa. O sr. governador civil Lopes Branco em pouco tempo attingiu a necessidade mais urgente d'um concelho do districto a seu cargo. Os povos esperavam com a maior anciedade a demissão daquelle funccionario, mas estando pouco na posse de serem attendidos, duvidavam ainda se seriam cumpridos seus desejos. Afinal os povos, e o seu oppressor viram a prova de que não ha mal que não acabe, o caso é não descrer. Sua ex.ª praticou um acto de reconhecida e incontestavel moralidade e justiça.

Nenhum homem de bem, que anteponha o interesse commum á sua particular conveniencia, ousará impugnar o procedimento do sr. governador civil, encarando este pelo lado moral e da boa administração d'um povo que deve ser o alvo principal aonde devem mirar as nomeações e as demissões de todos os empregados publicos.

Se o administrador demittido fosse homem de melhores sentimentos e de brios que não tem, teria muito antes da queda do ministerio—Ferrão—pedido que o exonerassem, e não seria necessario, que o sr. Lopes Branco o viesse fazer; mas s. s.ª tinha amores com a administração de Taboa, que só á força podia largar.

Tinha conhecido bem o solo que pisava, e que não encontraria outro povo que tanto soffresse. Para elle não lhe era sensivel a falta de commodidades sociaes, que todos encontram; elle achava outras que de sobejo lhe compensavam áquellas faltas.... Os povos a quem a sua presença de ha muitos annos era pesada e fastidiosa, applaudiram geralmente com satisfação o acto acertado do chefe do districto, que os veiu libertar da acção e da influencia malefica da auctoridade que cavava sem cessar a ruina de seus administrados, não poupando iniquidades, vinganças, excessos, e escandalos.

Depois d'uma lucta eleitoral, que ha annos se travou no circulo de Taboa, e em que o administrador a que nos referimos não poude levar á urna mais de 63 votos, abriu as suas hostilidades contra todos aquelles que tiveram o arrojo de se não conformarem com a sua lista.

Este azedume foi-se complicando a ponto tal, que os povos o olhavam com repugnancia e horror.

O sr. Rebello Velloso, depois que se erigiu em chefe d'uma pequena facção, d'um pequeno grupo dos seus administrados, para dar a uns protecções indevidas, e levar outros até á perseguição, perdeu todo o direito á administração de Taboa, e a qualquer outro emprego deste concelho, porque foi elle mesmo que lavrou a sentença da sua incompetencia.

Depois que deu de si um documento tão positivo da sua intolerancia e da sua influencia governativa, e não menos do seu pouco zelo pela sua dignidade, nenhum governo justo que zelasse sinceramente a causa do paiz e boa administração de um povo, o podia consentir a exercer as funcções de administrador no concelho de Taboa, aonde para sempre lhe estão fechadas as portas.

Não haverá jámais governo algum tão indiscreto e imprudente, que queira arrastar um povo opprimido ao desespero, só para fazer a vontade a um funccionario, que aquelle detesta e abomina, porque nunca ouvi da sua bocca uma palavra de conforto, e de consolação; uma voz de suavidade d'alegria; antes fez derramar correntes de lagrimas a milhares de pessoas.

Sr. governador civil de Coimbra. V. ex.ª fez ao povo de Taboa o maior serviço, livrando-o da influencia malefica d'uma auctoridade injusta, despotica, bruta e cruel; por cujo motivo o recommendará á prosteridade. Mas esse povo, ex.^{mo} sr., ainda receia recahir nos ferros da tyrannia, que v. ex.ª lhe veiu levantar.

Esse povo vê ainda diante de si o mesmo oppressor dizendo-lhe—passada a eleição continua a ser vosso administrador o homem que tanto vos tem vilipendiado, escarnecido e ultrajado!. O povo vê que de direito está demittido o administrador, mas tambem vê, que não está de facto, porque frequenta com a mesma regularidade, o gabinete da administração. O povo moralisa entre si, e diz baixinho que no estado em que as cousas se acham, não ha segredo possivel na administração, que não esteja ao seu alcance. O povo observa ainda que os regedores estão ao seu dispor, e não reconhecem porora outro administrador, e conhecendo a tempera de ferro do tyranno, faz-lhe temer, que o allivio que lhe trouxe o chefe do districto pode ser ephemero, e sem duração.

„Senhor governador civil, o povo de Taboa acha-se numa posição falsa e é necessario que v. ex.ª lhe garanta a certeza de que d'aqui para o futuro hade gozar uma auctoridade justa e egual para todos. Esta garantia está na boa escolha que v. ex.ª deve fazer sem tardar d'um homem estranho á localidade, sizudo e circumspecto, que venha tomar uma posição como se percisa, administrando somente justiça, e repilla malevolas insinuações, venham ellas donde vierem.

Eis aqui como correm as cousas em Taboa; eis aqui como apesar da demissão do administrador—Ferrão Fontes—a direcção das cousas publicas, e os destinos do concelho estão ainda nas mãos da actual opposição.

Remedio prompto e heroico é do que carecemos, e a v.ex.ª cumpre pôl-o em execução.

Digne-se v., sr. redactor, publicar estas linhas no seu muito acreditado jornal.

Concelho de Taboa 1 de Março de 1868.

Um liberal.

Abriu-se a Academia Liturgica no dia 16 de Março de 1758, sob a protecção e tutella de Nossa Senhora da Annunciação.

De manhã reuniram-se na capella mór da egreja do real mosteiro de Santa Cruz de Coimbra os academicos, para assistir á solemnidade da Protectora; e Fr. Bernardino de Santa Rosa, recitou uma oração em louvor da Santissima Virgem, e feliz auspicio da Academia.

Na tarde do mesmo dia se reuniram todos os academicos, que estavam em Coimbra, em uma sala do mosteiro.

Neste primeiro congresso da Academia Liturgica tomou assento como juiz e presidente o bispo de Coimbra, D. Miguel da Annunciação. Entregou este prelado ao secretario da Academia os estatutos, que havia feito, para dirigir em tudo a mesma, e mandou que fossem lidos deante de todos os socios, o que immediatamente se effectuou.

Terminada a leitura dos estatutos, o mesmo prelado, dando logo pela sua parte execução a elles, convidou os socios para os trabalhos academicos; — e recitou á vista da Academia uma dissertação liturgica — «sobre qual fosse o pão de que Jesus Christo usou na ultima cea, se *azimo*, ou *fermentado*.»

Em seguida, o mestre de historia ecclesiastica, D. Thomaz da Encarnação, que succedera a D. Antonio da Annunciação, deu graças ao prelado, congratulando todos os socios por terem um tal legislador e leis tão justas e prudentes.

Depois de terminada a oração, o secretario leu o catalogo dos socios, e finalmente a tabella em que por sua ordem se apresentavam os pontos sobre que se havia de dissertar nos seguintes mezes do mesmo anno; e por esta forma terminou esta primeira sessão da Academia Liturgica Pontificia.

A esta succederam-se outras, nas epochas determinadas; e tudo o que se fazia era dado á luz na imprensa da Academia Liturgica, logo que terminava o anno academico. Como porem o primeiro anno estivesse já em meio, apenas houve quatro mezes de trabalhos, e são estes que constituiram o primeiro tomo da publicação das dissertações da Academia Liturgica.

Foram socios desta Academia, não só os religiosos mais conspicuos de todas as religiões, mas tambem quasi todas as illustrações do paiz nas sciencias ecclesiasticas e historicas.

Os pontos questionados eram distribuidos para serem tratados em dissertações, cada uma sobre as differentes opiniões que havia sobre o objecto a discutir.

As dissertações eram umas em latim, outras em portuguez, e algumas foram recitadas em francez; porque pelos estatutos podiam os socios fazel-as alem do latim e portuguez, tambem em francez, italiano, grego e hebraico.

Foi continuando por alguns annos esta Academia; mas como a sua instituição era em grande parte devida ao bispo D. Miguel da Annunciação, teve de soffrer as consequencias da má vontade que o marquez de Pombal tinha a este prelado.

Dissemos acima, que D. João V dera o beneplacito á bulla aurea — *Gloria Domini*, que instituira a Academia. Pelo menos é isso o que dizem os seus historiadores.

Em opposição, porem, a essa affirmativa, o Procurador da Corôa requereu contra esta instituição Academica, com o fundamento de não ter a bulla recebido o beneplacito regio. Annuindo a esse requerimento, decidiu o Desembargo do Paço, por accordão de 25 de Agosto de 1767, que fosse annullada a dita bulla, ficando tudo como se tal facto não existisse.

Os livros mais antigos de que temos noticia, impressos na imprensa da Academia Liturgica, no mosteiro de Santa Cruz, são do anno de 1757. E' verdade que os estatutos da Academia só datam de 25 de Fevereiro de 1758; mas já a esse tempo estavam funccionando as cadeiras dos sagrados ritos e da historia ecclesiastica.

Os typos que serviram na imprensa da Academia Liturgica, foram depois da sua extincção em 1767, para a actual imprensa da Universidade, quando o marquez de Pombal a fundou em 1772 no local em que agora está.

Ainda no anno de 1803 existiam na imprensa da Universidade uns typos, que tinham para alli ido do mosteiro de Santa Cruz, e que pelos compositores eram conhecidos pelo nome de *leitura de Santa Cruz*. Estes typos eram do tamanho, que agora chamamos de corpo 12. Tambem na imprensa da Academia Liturgica havia outros typos um pouco menores, a que presentemente chamamos de corpo 10.

Segue-se dar noticia dos livros impressos na imprensa da Academia Liturgica, de que temos conhecimento.

(Continuar-se-ha.)

Joaquim Martins de Carvalho.

CORREIO DE LISBOA

Março 1 de 1868.

Corria ultimamente o boato de que o sr. duque de Loulé, se dispunha a encaminhar as cousas politicas de modo que, depois de constituido o parlamento, se chegasse á formação de um ministerio puramente historico, sendo vedado accesso á facção denominada da *unha negra*. Acrescentava-se que no plano do sr. duque entrava a ideia de aproveitar o que ha de bom no actual gabinete, e que assim conseguiria firmar um governo, ao qual a mesma regeneração não poderia deixar de prestar apoio, attendidos os compromissos de *lealdade politica*, que já obrigaram o sr. duque e os seus amigos a não pequenos sacrificios.

Não dou a isto outra importancia que não seja a que merecem os boatos politicos, ás vezes originados em successos bem futeis, e que levados á luz da critica não exprimem cousa nenhuma. Parece que o sr. duque não tem ido ao centro fusionista da rua do Norte; havendo alli, por este facto, certo esmorecimento que produz estas conjecturas porventura sem fundamento, mas que no publico ganham força, visto que se presente a necessidade de substituir parte do actual gabinete.

O barulho eleitoral continua nos arraiaes governamentaes e não appareceu ainda a boa ordem, indispensavel para o aproveitamento das forças: a um tempo reunem em dois ou tres pontos os eleitores do mesmo circulo, e cada um resolve cousas completamente oppostas. Foi o que succedeu ha pouco no circulo 116. O Pateo do Salema reuniu parte destes eleitores e ahi foi resolvido que o candidato

apresentado fosse o sr. Fradesso da Silveira. Até se disse e se publicou depois, que o governo se tinha compromettido a dar *apoio official* a este proposto. Eu não o creio.

Apoio official é a injuria lançada ao rosto do homem liberal, que tem como o mais sagrado dos seus direitos politicos o suffragio, defeso á intervenção da auctoridade. *Apoio official* quer dizer a burla do systema representativo, e não creio que o actual governo se *comprometta* a calcar aos pés a soberania popular, ante a qual, não ha muito ainda, viu desabar um governo forte e illustrado, embora teimoso e precipitado.

Regeito, em nome do governo, que reputo animado de respeito pelas instituições liberaes, similhante *declaração*, feita, talvez, com a intenção de animar os eleitores em favor do sr. Fradesso. O governo não apoia *officialmente* candidato nenhum. Se tem em volta de si quem busque tornal-o forte, e levar-lhe ao parlamento homens que dêem força á sua acção governativa, é isso muito bem entendido, porque as suas tendencias têem-no mostrado inclinado a satisfazer sériamente ás urgentes necessidades do paiz. Podem portanto os seus amigos, os que acharam n'elle a salvação d'esta terra, que corria ao precipicio impellida pelas teimosias do ministerio passado, sustentar a candidatura indicada e outras que julgarem proveitosas; podem mesmo os srs. ministros sympathisar com esses esforços; mas o que não pódem, o que não farão de certo, é dar-lhes *apoio official*—phrase repugnante, e de significação ainda mais repugnante em materia de eleições.

Mas emquanto isto se passava no Pateo do Salema, a mesma hora talvez uma reunião de eleitores do mesmo circulo, na calçada do Combro, presidida pelo sr. Manoel de Jesus Coelho, resolvia confeccionar um programma, que deve ser imposto ao individuo que os quizer representar no parlamento. N'este programma está estipulado que aquelle deputado proporá e sustentará, entre outras cousas, o serviço gratuito dos deputados, a extincção do conselho ultramarino, e de outros tribunaes, ou a sua modificação, e a abolição da hereditariedade no pariato. Não digo que concordo com a doutrina de impôr programma aos deputados: parece-me mais racional, que similhantes condições sejam impostas aos governos, visto que, em boa pratica constitucional, são elles que devem dar impulso aos melhoramentos sociaes. Entendo porém que, ainda assim, esta reunião estava mais repassada do sentimento liberal, do que aquella em que se fez a declaração de que o governo dava *apoio official* aos candidatos.

Eis-aqui, meu bom amigo, o modo por que vão as cousas na capital do paiz. Veja como está o partido, que agora, mais que nunca, tinha obrigação de ser forte, e que vae correndo o risco de ser supplantado, pela desunião e desaccordo com que trabalha.

O sr. Corvo tem já muito boas esperanças no circulo 114 e não as deve senão á desharmonia dos eleitores. Outros candidatos buscam impingir-se como amigos do actual gabinete, levando a intenção damnada de dar depois apoio no parlamento á derrocada fusão.

—Continua a opposição a fazer politica nas folhas francezas. Vem todos os dias algum apontoado de mentiras, tendentes a desacreditar o rei, o governo e o povo. É reprehensivel um tal expediente. Na questão de dignidade nacional devem ser todos por um e um por todos; e quando ao estrangeiro se levam a calumnia e a infamia para degradar e enegrecer a patria, tem-se chegado ao ultimo grau de immoralidade politica. Não me parece isto digno de portuguezes.

—Vi hoje o primeiro numero do *Jornal de Coimbra*, que de relanço me pareceu bem escripto e bem impresso. Faz opposição encarniçada ao governo, e publica-o a imprensa do estado. Admittida a tolerancia, fica ainda para notar, que só certa opposição busca e encontra aquelle estabelecimento publico para combater os governos. Deixar: por excesso de virtude não morrem os partidos.

—O sr. ministro das obras publicas tem o pensamento de mandar proceder, com muita brevidade, á edificação de habitações proprias para as classes pobres. Estas habitações serão construidas em differentes pontos da cidade, buscando de preferencia os bairros mais industriosos, sem perder de vista as leis da salubridade. O capital empregado neste emprehendimento não será grande, mas reproduzir-se-ha pela venda das mesmas edificações, que terá logar com certas condições de barateza nos alugueres, sem de modo algum atacar a propriedade particular. O governo adopta este expediente como meio de acudir aos numerosos braços que se acham sem trabalho, e a commissão ultimamente nomeada para tratar deste momentoso assumpto está de accordo.

Foi isto o que disse na ultima sessão do *gremio industrial* o seu digno presidente, que tambem o é d'aquella commissão.

Por mim estou tão pouco acostumado a ver fazer pelos governos alguma cousa boa, que receio não seja isto, como por ahi dizem os praguentos, *bandeirola* eleitoral. No entanto é preciso ter fé, e ha muito que nenhum outro ministerio se apresenta com tanto direito a ella como o actual.

—No sabbado reuniu o centro promotor dos melhoramentos das classes laboriosas. O que ahi se passou é indiscriptivel. Resumiu-se n'uma scena de guerra acintosa ao presidente, o sr. Vieira da Silva, que os seus emulos ahi lhe promovem desde ha muito. Tratava-se de fazer votar uma proposta que envolvia aspera censura á mesa. Foi regeitada por uma maioria espantosa, o que para mim prova as sympathias que tem aquelle athleta dos principios sociaes.

Lamento de coração estas pugnas individuaes. Assumptos de urgente necessidade estão pedindo a attenção d'aquella associação, que tem o dever moral de ser exemplar entre as outras.

—A associação typographica reuniu hontem. Votou o parecer da commissão revisora que approva as contas da gerencia de 1867. Enviou á commissão de melhoramentos o convite que lhe fôra feito, pela commissão creada pela portaria de 22 do passado, para conhecer das causas que dão motivo á actual crise industrial.

Os relatorios dos commissionados á exposição de Paris pela industria typographica não appareceram ainda, como muitos esperavam. No entanto annunciou-se na mesa o seu proximo apparecimento.

—Ao sr. Francisco de Sousa Pereira e Almeida falleceu hontem um filho, infante ainda, mas que já contava cinco annos. Avalio a dor de um pae que sente cortadas, pela foice da morte, affeições tão intimas, esperanças tão fagueiras, como são as que dá um filho em tão graciosa idade. Por isso, e pela muita consideração em que tenho o respeitavel caracter do sr. Pereira e Almeida, registo aqui o meu sentimento pelo seu desgosto.

—O tempo está lindissimo. Hontem foram muito concorridos os templos onde a palavra do Senhor foi prégada por differentes e illustrados sacerdotes.

—O *Bem Publico* combate energicamente o que em desabono da Rainha Santa Isabel dissera o sr. Ayres de Gouveia na sua cadeira de Theologia na Universidade de Coimbra.

—Publicou-se na folha official o contrato feito com o Banco Ultramarino para o emprestimo de 65 contos á junta de fazenda em Loanda, a juro de 6 por cento. A amortisação e juros serão pagos pelos rendimentos da alfandega de Loanda.

—E' falso o boato de ter pedido a sua demissão o sr. governador civil de Lisboa.

—O presidente da camara municipal de Lisboa é o sr. D. Luiz Daun e Lorena, filho do sr. conde da Redinha.

Castro Neves.

NOTICIARIO

Theatro de D. Luiz—No sabbado e domingo deu a companhia dos *buffos madrilenos*, no theatro de D. Luiz, as recitas que annunciamos em o ultimo numero.

Em ambas as noutes foram bastante applaudidos os actores.

Segundo ouvimos, terminaram nesta cidade as representações desta companhia, que é uma das melhores que aqui tem vindo.

Os *buffos madrilenos* retiram-se para a sua patria.

Investigação—Consta-nos que o sr. governador civil deste districto, em resultado de um annuncio que temos publicado da sr.ª D. Henriqueta Gonçalves Leonor de Campos, mandara as ordens mais terminantes ao sr. administrador do concelho da Figueira, para proceder ao competente auto de investigação, entregando-o depois ao poder judiciario.

Novo jornal.—Recebemos o primeiro numero do *Jornal de Coimbra*. Tem pois esta cidade mais um advogado dos seus interesses e necessidades.

O *Jornal de Coimbra* apresenta-se militando nas fileiras da opposição.

Com quanto os nossos campos politicos sejam differentes, felicitamos e damos as boas vindas ao novo collega na imprensa.

Cemiterio da Conchada—Na semana finda enterraram-se os seguintes cadaveres:

Recemnascido, filho de José Caetano Pereira de Senna, e de D. Anna da Gloria Salema Lemos, natural de Coimbra, de 1 dia, fallecido no dia 23 de Fevereiro.

Fortunato, filho de Joaquim dos Reis e de Isabel Marques, natural de Santa Clara, de 23 dias, fallecido no dia 22.

José Antonio da Silva, filho de José da Silva e de Maria da Conceição Teixeira, natural de Coimbra, de 3 annos e 5 mezes, fallecido no dia 29.

Anna Rita Fialho, filha de João Rodrigues e de Maria Fialho, natural de S. Paio de Gouveia, de 70 annos, fallecida no dia 29.

Na valla geral enterraram-se do hospital 3, da roda 2, e das freguezias 3.

Total dos cadaveres enterrados no cemiterio da Conchada—2166.

Dispensa—Para a admissão á matricula do primeiro anno do curso theologico em qualquer dos seminarios do continente do reino e das ilhas adjacentes, foi dispensada a approvação das disciplinas mathematicas que se professam no 4.º anno dos lyceus nacionaes, sendo sufficiente a approvação nos que se ensinam no 3.º anno do curso dos mesmos lyceus.

Epidemia de escarlatina—Merece este nome o predominio que a escarlatina está tendo na Guarda. Esta febre exanthematica tem atacado não pequeno numero de praças do regimento 12, alli estacionado, diz o *Escholiaste medico*. Em Lisboa vêem-se alguns casos.

Sociedade suissa de beneficencia—Vae fundar-se em Lisboa uma associação denominada: «Sociedade suissa de beneficencia».

Foram approvados, por decreto de 10 de Fevereiro, os estatutos desta sociedade.

A «Sociedade de beneficencia» tem por fim soccorrer os suissos indigentes de todas as condições.

Os soccorros fornecidos por esta associação consistem em donativos pecuniarios mensaes, ou em donativos feitos de uma só vez, devendo ser dados, aquelles a socios pobres e doentes, residentes em Lisboa, e estes aos que se acharem de passagem e sem meios para se transportarem.

Desastre em Buenos Ayres—O distincto artista, o sr. Antonio Maria Celestino, escreve de Buenos-Ayres ao *Jornal do Commercio* em data de 25 de Janeiro, relatando um desastre de que foi testemunha. Eis o que elle diz:

«Aconteceu aqui uma grande desgraça. O sr. Francisco de Assis da Silva, que fora tenente da armada real portugueza, e que hoje negociava no Paraguay, vinha comigo e com Raphael Croner, de Corrientes, no seu vapor chamado *Dezeseis de Abril*, e trazendo-o a seu costado de reboque o vapor *Duque de Sax*: eram 11 horas da noite de 21 do corrente; despedindo-se de nós, disse: —«vou dormir a bordo do *Sax*» — e saltou entre as rodas dos dois vapores, mas com tamanha infelicidade, que caiu no rio e desappareceu!

«Logo se deitaram botes á agua, com lanternas: estivemos toda a noite em observação; mas todos os esforços foram baldados: o infeliz nunca mais appareceu.

«A corrente do rio Paraná era muito forte e a noite bastante ventosa.

«Todos sentiram a morte do sr. Assis da Silva; joven, robusto, emprehendedor, dotado de grande vivacidade e prespicacia, conseguira fazer fortuna. Estava rico. Seus eram os vapores *Dezeseis de Abril*, *Duque de Sax*, e outros barcos pequenos. Era, particularmente por ser muito cavalheiro, e usar de lisura nos seus negocios, que gosava do maior credito nos bancos; em horas podia levantar quantias avultadas.

«Ha neste successo uma notavel coincidencia. O pae do sr. Assis da Silva morreu na explosão da fragata *D. Maria 2.ª*, de que era commandante, em Macau; e o filho morre nas aguas do Paraná, rio estreito, de agua doce—ambos morrem como maritimos! E o sr. Assis da Silva sabia nadar; mas tinha de morrer no vigor da vida, e disfrutando os sorrisos da fortuna.

«Eu, como seu companheiro de viagem, tinha ido com elle ver o acampamento paraguayo; conto-lhe exactamente a desgraça que presenciei.

«O infeliz deixou muitas saudades aos seus amigos nacionaes e estrangeiros; e tambem deixa 150:000 patacões solidos, pois só dois vapores valem essa quantia.

«A cholera, aqui e em Montevideu, está fazendo estragos horriveis; ha dias de morrerem 250 pessoas. Estamos assustados. Deus se compadeça de nós!»

Julgamento.—Diz o *Commercio do Porto* que continuou no sabbado, e ficou concluido, como haviamos dito, o julgamento dos reus Francisco Antonio Rodrigues e Augusto Pinto de Sousa, no juizo criminal do 1.º districto.

Desde as 10 horas da manhã que se achava cheia a sala do tribunal para assistir aos debates deste julgamento.

A sessão principiou pelo interrogatorio dos reus, visto que na sessão anterior haviam ficado inqueridas todas as testemunhas tanto de accusação como de defeza.

Terminado o interrogatorio, sustentou a accusação contra os dous reus por parte do ministerio publico o sr. Francisco Rodrigues de Macedo.

Em seguida a s. s.ª, orou o sr. dr. Vasques de Mesquita como advogado da accusação por parte da Sociedade de Soccorros dos Operarios Fabricantes contra o reu Francisco Antonio Rodrigues no crime, de que era accusado, de ter como secretario da referida associação falsificado varios documentos, com os quaes a havia defraudado n'uma somma avultada, abusando da confiança que nelle tinha depositado.

Fallou em seguida o advogado da defeza, o sr. Alexandre Braga.

Encerrados os debates com o discurso deste sr., foram submettidos ao jury os quesitos relativos aos crimes de que os dois reus eram accusados.

O jury deu por provado que o reu Francisco Antonio Rodrigues tinha falsificado varios documentos da Sociedade de Soccorros dos Operarios Fabricantes e que tinha abusado da confiança que n'elle havia depositado a sociedade.

Deu tambem como provado que elle era membro da sociedade secreta denominada Club Aristocratico, mas não que nella exercesse direcção ou administração.

Quanto ao reu Augusto Pinto de Sousa deu o jury por provado que fazia parte do Club Aristocratico, exercendo n'essa associação secreta direcção ou administração, bem como que tinha por fim defraudar os socios que angariava para a mesma sociedade com promessas de vantagens que d'ella lhes proviriam.

Em vista das respostas do jury aos quesitos, o sr. juiz lavrou sentença em que condemnou o reu Francisco Antonio Rodrigues a 8 annos de trabalhos publicos, ou 3 annos de prisão cellular, seguida de 4 annos de degredo para Africa, e o reu Augusto Pinto de Sousa a 8 mezes de prisão correccional.»

Noticias do Brazil.—O correspondente do *Commercio do Porto* diz do Rio de Janeiro em data de 8 de Fevereiro o seguinte:

«O estado desta praça é o mais aterrador possivel, e não ha esperanças de tão cedo podel-o conter, quanto mais leval-o ao seu estado normal.

O cambio tem baixado successivamente desde o principio do anno; já se acha a 15 d. por mil reis, e um dos bancos que tentou sustental-o a 18, por inspiração do ministro da fazenda (dizem), não o poude conseguir por mais de tres dias, e tem-se visto ultimamente em graves embaraços para cobrir os saques, consequencia d'aquelle procedimento.

O ouro, caminha em augmento proporcional; já se cotam as libras esterlinas a 175 rs. e as moedas nacionaes de 20$000 reis compram-se a 35$000 reis e mais.

A prata compra-se a 36 p. c. de premio; o cobre teria 10 p. c. e mais, se apparecesse. A companhia Ferry tem vendido cerca de 50 contos de cartões de passagem para Nitherohy: converteu-se em banco de emissão, os seus cartões encontram-se em toda a parte,

menos nas casas que dão vales seus em trocos.

O algodão escasseou na producção e muito mais no valor das praças consumidoras; o proprio café está escasseando tambem. Como fazer as transacções para a Europa?

Os negociantes importadores têem-se visto perplexos, sem saberem como devem vender as suas fazendas; falla-se em um «meeting» do commercio nacional e estrangeiro; duvidamos que se realise.

E' accusada a especulação de ter grande parte na baixa do cambio; sem duvida que se tem aproveitado das circumstancias do paiz, mas a prolongação da guerra até este anno, necessariamente havia dar este resultado.

Deixemos por um pouco a praça do commercio e voltemo-nos para a população.

Os generos ainda não subiram de preço na proporção da baixa do cambio, porque esta mercado estava muito abastecido, mas já estão, geralmente, por 40 p. c. mais caros, e hão de necessariamente chegar a cento por cento.

A falta de cobre é outro grande embaraço para os pobres, porque os cartões da Ferry, alem de serem de 200 reis, não podem inspirar a minima confiança.

O povo, ancioso pela noticia da terminação da guerra, tem visto entrar neste porto, desde o principio do anno, dous e tres vapores por semana, tão sómente para virem buscar gente, gente e mais gente para aquelle sorvedouro inexgotavel de homens e de dinheiro.

O povo ouve ha perto de um mez dizer em segredo que o principe conde de Eu instou pela terceira ou quarta vez para ir para o Paraguay, não só para restabelecer mais um pouco a confiança publica, mas ainda para ver pessoalmente se a guerra póde não ser interminavel e sobre tudo porque, marechal do exercito brazileiro, girando-lhe nas veias o sangue de heroes, não quer ser reputado na Europa por indigno do nome de seus predecessores.

O povo ouve dizer que o Imperador ou o governo resistiu terminantemente a esta pretenção e que sua alteza pedira a demissão das commissões que exerce.

O povo lê uma proclamação em que se lhe diz que sua alteza e a princeza imperial vão para a Europa e que não os deve deixar partir; e apenas lê depois um desmentido semi-official nas folhas não officiaes.

O povo espera algum desmentido mais solemne e vê que suas altezas os srs. conde de Eu e duque de Saxe, acham-se em Petropolis com suas augustas esposas e não apparecem na côrte ha muitos dias (mais de 20); vê que o coronel de engenheiros Woolff é quem assiste ao expediente do commando geral de artilheria, em logar do sr. conde de Eu, ao que este não faltava, ainda mesmo incommodado; e vê SS. MM. assistirem só á festa de S. Sebastião, á procissão da imagem do mesmo santo, padroeiro do Imperio, á regata de Botafogo, etc.

O povo lê o que a opposição escreve, aproveitando-se de todos os incidentes, ouve mil commentarios d'aquelles que não podem escrever, presenceia estes factos, que espia com avidez e soffre por ultimo a carestia dos generos; acha-se, pois, n'uma excitação que só um milagre da Providencia poderá fazer que se contenha nos limites do seu bom senso e do seu patriotismo, se dentro de um mez não entrar neste porto a noticia da conclusão da guerra.

—Do Paraguay as noticias são como sempre costumam ser as de uma campanha em quanto não ha ataque sério.

Primeiro se disse que se preparava o general Osorio para ir com 8:000 homens tomar Assumpção; o paquete inglez «Arno» e o «City of Limmerik», entrados do Rio da Prata, este a 5 e aquelle a 4 do corrente, dão a noticia de se ir dar uma batalha no Chaco, para onde haviam passado 6:000 homens.

Fallava-se em uma viagem do marquez de Caxias á esquadra para conferenciar com o almirante sobre as operações do Chaco.

O Chaco é a parte ainda virgem da linha de Lopez; é ainda o desconhecido do exercito brazileiro e o unico ponto por onde o exercito paraguayo é abastecido.

Ha muito que o marquez de Caxias queria explorar aquelle lado do quadrilatero paraguay, ou para ver se por ahi haveria algum «fraco» ou para completar o assedio: em qualquer dos casos, a esquadra póde ahi secundar muito as operações.

Hoje, que felizmente, s. ex.ª é o commandante em chefe das forças alliadas, está pondo em execução o seu plano.

Deus o illumine tanto quanto é a confiança que depositamos no nobre general e quanta a absoluta necessidade que o imperador tem de que se termine a guerra.

Os canhoneios tem continuado, e o dia 15 do passado produziu uma explosão e um grande incendio no acampamento de Lopez; dizem que nos passados, dois batalhões perderam ahi o seu armamento e equipamento: as chammas em um momento devoraram duas grandes quadras e ranchos, rebentando centos de bombas e granadas, umas após outras, parecendo um fogo consecutivo de infanteria.»

No baile das Tulherias — Diz a *Revolução de Setembro* que nos bailes actualmente dados no palacio das Tulherias, em Paris, a fidalguia de raça não é titulo exclusivo para a admissão dos convidados; a fidalguia do merito tem o seu logar ao lado da do sangue.

Este facto deu ultimamente origem a uma circumstancia curiosa.

Um rapaz, simples official de um esquadrão de guias, convidou para dançar, no ultimo baile das Tulherias, uma duqueza, que se recusou a aceital-o para par.

O imperador, que presenceou este facto, pediu á imperatriz que aceitasse o braço do joven official, o qual entrou triumphante com a soberana na quadrilha, para que se recusára a nobre duqueza.

Mortalidade no gado.—Na chronica agricola do ultimo numero do *Archivo Rural* lê-se o seguinte:

«Tem sido este anno deploravel, para os nossos gados. A somma de todos os prejuizos, que o paiz tem soffrido, na sua fortuna pecuaria, é já enorme. Victima da fome, do frio, e das molestias consequentes, a rez lanar, está quasi reduzida a um terço da sua totalidade. Quer isto dizer, que se possuiamos dois milhões de cabeças ovinas, calculo diminuto, em vista da estatistica official, a perda de que se trata, não desce de 1.300:000$000 reis!

Mas suppondo, que em todos estes numeros ha exaggeração, façamos o seguinte calculo:

Existencia no anno anterior	2.000:000	cabeças ovinas
Mortandade no corrente anno.......	1.000:000	»
Valor de cada cabeça.....	800	reis
Perda total...	800:000$000	»

Mas cumpre observar, que não é sómente o valor da rez morta, que se deve lançar na conta de perdas, porque sendo femeas a mor parte das rezes, que succumbiram, á perda da mãe deve acrescentar-se a da cria, do leite, da lã, e a do estrume.

Ha tambem sido dizimado o gado caprino, do vaccum têem perecido muitas cabeças, e não poucas do gado cavallar manadio, abortando bastantes eguas, que andavam cheias.

Tudo isto coincide com a escassez dos cereaes culmiferos, com a esterilidade quasi geral dos olivedos, e com uma exigua colheita de vinho.

O que ha de mais notavel, na contemplação destes sinistros, é o haverem alguns creadores, e lavradores sido inteiramente isentos, ou menos queixosos d'elles.

Ainda, ha poucos dias nos referiu o nosso estimavel amigo, o sr. Lecoq, de Castello de Vide, que as suas oliveiras produziram, como em anno regular, com pouca differença, e que a falta que teve, fôra compensada, com o augmento do preço do azeite. Vem isto do excellente tratamento, que o sr. Lecoq, distincto agronomo, e discreto agricultor, dá ás suas plantas.

As perdas dos gados estão na razão directa do desmazello, com que são tratados. Sabemos de testemunhas presenciaes, dignas de todo o credito, que nas manhãs consecutivas ás noites glaciaes, que ultimamente houve, appareciam as eguas e vaccas com os lombos alvejando, cobertos de geada!

Em Barroso, a que muitos chamam Siberia portugueza, é rarissimo, ou talvez nunca lá acontecesse morrer vacca á fome e ao frio. E' que, naquella região, não se abandonam os gados, como nas provincias do sul, á lei da natureza.

No sul reinam os mais erroneos principios da economia pecuaria. Gastar com os gados o menos que seja possivel, augmentar quanto ser possa o numero de cabeças, desprezar inteiramente a selecção das raças, eis aqui as theoremas da economia pecuaria dos taganos, e transtaganos.

Lamentamos profundamente as perdas, que têem havido, mas os possuidores de gados, que as estão soffrendo, são os instrumentos dos seus proprios infortunios.»

Noticias da Regoa.—Lê-se no *Commercio do Porto* de hoje o seguinte:

«Recebemos carta da Regoa, que hoje não podemos publicar pelo adiantado da hora.

Em um á ultima hora diz-nos o nosso correspondente, que no domingo na eleição da camara municipal de Santa Martha, houve tiros de que resultaram ferimentos graves.

O destacamento militar que estava na Regoa tinha marchado para aquelle concelho. Nada mais se sabia na Regoa á hora da partida do correio.»

ANNUNCIOS

EXPEDIENTE

Pedimos aos srs. assignantes do *Conimbricense*, que estejam em divida das suas assignaturas, o obsequio de as mandar satisfazer com a possivel brevidade.

PIANO

1 VENDE-SE um muito em conta na rua das Covas, n.º 13.

2 OS DOIS LAMBAREIROS, intervalo-comico-original, ornado de musica por A. Z.

Muitos outros dramas, comedias e scenas comicas á venda na livraria de Mesquita, rua das Covas, n.º 13.

GRAMMATICA PORTUGUEZA

3 ACABA de se publicar a 11.ª edição dos elementos de Grammatica Portugueza pelo padre Jeronymo Emiliano de Andrade, reitor e professor de Philosophia, obra approvada pelo conselho geral de instrucção publica para uso das escholas primarias. Preço 120.

A mesma Grammatica com additamento para o curso de portuguez nos lyceus, 160 réis.

Na livraria de José de Mesquita rua das Covas, n.º 13, em Coimbra, faz-se abatimento a quem comprar porção nesta loja.

Musica para piano

4 RECEBEU-SE novo sortimento, rua das Covas, n.º 13.

Satisfaz-se pelo correio a quaesquer pedidos.

5 QUEM QUIZER arrendar todas as propriedades no termo de Cêa e suas vizinhanças, que pertencem á ex.ma sr.ª D. Maria Emilia Ribeiro e Vasconcellos; pode dirigir-se em carta fechada á mesma sr.ª para Vizeu até ao dia 6 de Abril do proximo mez, ou para Coimbra, rua dos Estudos, n.º 51.

EDITAL

6 A COMMISSÃO Revisora do Recenseamento eleitoral do concelho de Coimbra, faz publico, que se acha patente em uma das salas dos paços deste concelho, das 9 horas da manhã, ás 3 da tarde, desde o dia 3 até 13 do corrente mez, o livro do recenseamento geral dos eleitores, e elegiveis, para poder ser examinado por qualquer cidadão; e que até ao mesmo dia 13 devem ser apresentadas todas as reclamações na secretaria da mesma commissão, para serem decididas até ao dia 19 do corrente. Coimbra, Secretaria da commissão do recenseamento 3 de Março de 1868.

O secretario da commissão,
Joaquim Augusto de Carvalho e Santos.

7 NO DIA 8 de Março, pelas 9 horas da manhã, na secretaria das obras publicas do Mondego, arrematar-se-ha o seguinte:

8 lotes de rolos de choupo
7 ditos de vigas de dito
7 ditos de vigotas de dito
14 ditos de barrotes de dito
1 dito de táboas de dito
1 dito de barrotes de pinho
2 ditos de choupos em construcção
7 ditos de amieiras
2 ditos de lenha.

Arrendamento dos camalhões do alveo do rio velho e novo.

Coimbra 24 de Fevereiro de 1868.

8 MANOEL LOPES CORTEZ, do logar de Amioso Cimeiro, concelho de Goes, districto de Coimbra, tendo comprado os bens que neste logar e concelho possuiam Jacintho Paes e sua mulher, do dito logar, hoje residentes no logar de Pera, concelho de Pedrogão Grande, districto de Leiria; chama todas as pessoas que possam ter algum direito sobre aquelles bens, para o virem deduzir dentro de trinta dias, pena que passado este prazo o não poderem mais allegar, e se intender que nenhum direito tem a taes bens comprados.

Manoel Lopes Cortez.

9 PELA ADMINISTRAÇÃO DA MATTA DO BUSSACO, se faz publico, para conhecimento dos interessados, que no dia 15 do proximo mez de Março, pelas 10 horas da manhã, á porta do convento do Bussaco, se hão de arrematar, se os preços convierem, algumas madeiras de carvalho derrotadas nesta matta pelos temporaes.

Bussaco 20 de Fevereiro de 1868.
O capellão administrador,
Mauricio José Pimenta.

10 QUEM QUIZER comprar uma quinta junto ao Senhor dos Afflictos, que consta de casa de habitação, casa e cozinha para criado, palheiro, cavalhariça, terras de semeadura, alguma vinha, arvores de fructo, um mirante, uma fonte com excellente agua para beber, poço para nora, falle com seu dono em Sernache.

Manoel Xavier Pereira dos Santos.

Muita attenção

11 D. HENRIQUETA GONÇALVES LEONOR DE CAMPOS, da Marinha de Lavos, hoje residente em Soure, vae, por este modo implorar a alta protecção do exm.º governador civil do districto de Coimbra, a fim de lhe ser guardada com tropa a sua casa na Marinha de Lavos, visto que seus dois filhos, Joaquim Gonçalves Curado de Campos e Menezes, e José Gonçalves Curado de Campos, alem de lhe subtrahirem o que n'ella se continha, no valor de um conto sete mil e duzentos reis; tractam agora d'arrombar portas e janellas, arrancando até os portaes de cantaria das mesmas, como póde ser visto e observado por todos.

A mesma se queixa ao exm.º sr. governador civil de que todos os seus criados lhe abandonaram a casa, por serem por seus filhos ameaçados com a morte. Não cessará com este annuncio sem que o exm.º governador civil attenda á sua supplica.

Henriqueta Gonçalves Leonor de Campos.

THEATRO DA GRAÇA

Quarta feira 4 de Março

Espectaculo em que tomam parte alguns senhores curiosos.

A comedia-calembourg—*Um par de mortes, ou a vida d'um par.*

A comedia em um acto—*Um sujeito e uma senhora.*

A poesia-comica pelo actor Sá (Celestino)—*O devoto de Baccho.*

A comedia em um acto—*Cautella com as cautellas.*

Principia ás 8 horas.

Os bilhetes com data de 1 do corrente, têem entrada nesta noite.

NUMERO 2151 — SABBADO 7 DE MARÇO DE 1868 — ANNO XXI

O CONIMBRICENSE

RESPONSAVEL—JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

ASSIGNATURAS SEM ESTAMPILHA

Por anno.........................	3$200
Por semestre.....................	1$600
Por trimestre....................	800
Correspondencia por linha........	30

ANNUNCIOS—Por cada linha 40 reis.
Assigna-se e vende-se nesta Imprensa, e na rua do Cego, na loja do sr. Manoel José Teixeira Guimarães.
A correspondencia deve vir dirigida franca ao redactor do **Conimbricense.**
Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde.
Os artigos mandados á redacção, sejam ou não publicados, não serão restituidos.

ASSIGNATURAS COM ESTAMPILHA

Por anno.........................	3$720
Por semestre.....................	1$860
Por trimestre....................	930
Avulso...........................	40

COIMBRA 6 DE MARÇO

A opposição calumnia, quando não descobre outro meio de combater a situação. Agora tem-lhe sido mina inexgotavel a demissão do administrador do concelho de Taboa; e para melhor a explorar, diz falsamente, que se escolheu para aquelle circulo um candidato, protegido pelos Brandões!

Affirma ella, que o sr. governador civil, para eleger o tal candidato, que é cunhado do sr. Pedro de Mesquita, nomeara este cavalheiro administrador daquelle concelho, tendo elle sido o advogado escolhido por João Brandão para o defender.

Desfiemos isto.

Supponhamos que é verdade ter o sr. Pedro de Mesquita aceitado procuração áquelle reu; segue-se porventura por isso, que elle esteja feito com a familia Brandões? Estará tambem feito com ella o distincto advogado do Porto, e não menos distincto membro da opposição, o sr. Custodio José Vieira, que foi advogado de João Brandão, tendo escripto as desenvolvidas reflexões juridicas, que por ahi correm impressas? Seriam assassinos os defensores de Diogo Alves, e de Mattos Lobo, e de tantos outros criminosos, sómente pelo facto de os defenderem como advogados?

Mas os leitores vão admirar-se, quando souberem, que nem o cunhado do sr. Pedro de Mesquita é o candidato governamental, nem esse cavalheiro foi nomeado administradar do concelho! O candidato governamental é o sr. Nicolau Abranches; e o administrador interino nomeado é o sr. Herculano Pinto, que administrava o concelho de Goes.

E para nada faltar ás calumnias da opposição, ainda é falso, que o administrador demittido perseguisse os Brandões. Não está escripto nos annaes dos perseguidores de assassinos o nome do sr. Velloso. Este sr. entretinha-se antes em brodios na companhia do candidato da opposição, do que a empregar as diligencias, para livrar a sociedade de malfeitores.

Não sabemos se pediram a sua transferencia o juiz e delegado de Taboa, nem se João Brandão envia cartas a recomendar alguem por aquelle circulo; mas se taes factos são verdadeiros, o primeiro não póde ter logar em consequencia de uma nomeação que se não deu; e do segundo não tem responsabilidade o governo, que não dirige as acções de João Brandão.

Continua a calumnia affirmando que o sr. ministro da fazenda se corresponde com os Brandões. A isto pede a dignidade, que se não responda. Pode a opposição dizer á vontade estas coisas, que o sr. Dr. José Dias Ferreira está muito acima de insinuações tão desleaes, e que infamam apenas as pessoas que as fazem.

Comprehendemos a dor da opposição, por lhe ser demittido o seu administrador. Tenha porem paciencia. Não podia tolerar-se a deslealdade e a traição com que procedia um delegado de confiança do governo, andando a trabalhar por um candidato, inimigo declarado da actual situação politica.

Nunca o sr. governador civil deste districto procedeu com mais acerto, do que no momento em que, fazendo respeitar a sua auctoridade, despediu o funccionario indigno, que o atraiçoava escandalosamente.

Por omissão deixámos de mencionar na relação dos concelhos, em que os amigos do governo ganharam a eleição municipal, o concelho da Louzã.

A opposição, não sabendo já a quem calumniar, volta-se agora para os seus correligionarios, e chama-lhes *parvos e malevolos!* Tem graça, e era *do rigor dos principios.*

Inventando umas certas nullidades (não dizemos *parvas e malevolas*, porque não gostamos de empregar estas palavras) na eleição camararia, esqueceu-se a opposição, de que ellas só podiam ser commettidas de accordo com os presidentes das assembleias eleitoraes, que eram todos homens do seu partido! E' justo que lhes dê esta paga, chamando-lhes *ou parvos ou trampolineiros.* Desculpem os leitores a frase, que é do diccionario opposicionista.

Que boa e santa gente, são os inimigos da actual situação politica!

CORREIO DE LISBOA

Março 5 de 1868

Não ha successos politicos que offereçam novidade. Está proximo o começo do processo eleitoral, e os partidos trabalham com maior ardor do que acerto.

Varios dos candidatos, que se duplicavam e triplicavam nos circulos, começam a declarar desistencia, fazendo n'isso importante serviço ao partido. Todo o que não tiver maior probabilidade de vencimento, e ainda os que por qualquer modo possam ir perturbar a eleição de homens, que, pela sua capacidade e significação politica, preciso é que entrem no parlamento, devem fazer assim, porque n'isso prestam importante serviço ao partido e não menos ao paiz.

E' precisa toda a união. De modo algum devem esperdiçar-se as forças nesta conjunctura. Bem vejo que a opposição esmorece na presença da derrota que tem soffrido nas eleições municipaes, o que é um bem claro prenuncio do que ha de succeder-lhe no dia 22. No centro da rua do Norte não tem podido forçar-se o calculo dos vencimentos provaveis a mais de vinte e nove deputados. No entanto as tricas de que lançam mão são muitas, promovem-se intrigas e fazem-se promessas largas, mesmo como quem tenciona não pagar. O governo dispõe-se a manter a urna em liberdade, como é seu dever, e o partido que o apoia deve portanto contar só com as suas forças.

—Ha dias que por ahi se espalha, e hoje tem avultado mais, o boato de que se preparam disturbios para ámanhã, na occasião da

FOLHETIM

MISCELLANEA

CXXX

Apontamentos para a historia da typographia em Coimbra, desde a sua introducção nesta cidade em 1531, até ao presente.

LXX

1757 a 1767 — Imprensa da Academia Liturgica

(CONTINUAÇÃO)

1757—Na bibliotheca da Universidade ha um exemplar das theses de Philosophia, para serem defendidas no collegio da Sapiencia de Santo Agostinho, por D. Antonio de Maria Santissima, conego regular.

São em 4.º de 143 paginas; e têem no fim: —*Collimbriae M.DCCLVII. In regio Sanctae Crucis Monasterio: Ex Praelo Pontificiae Academiae Liturgicae.*

1757 — *M. P. Augustini Philosophia Eclectica, Christiana, Rationalis, Naturalis, Moralis.*

Opera, & studio Domini Antonii ab Annuntiatione, Canonici Reg. Lateranensis Reformatae Congregationis S. Crucis, in Colimbriensi Academia S. Theologiae Doctoris:

Ad usum Canonicorum ejusdem Congregationis. Volumen primum.

Colimbriae: M.DCCLVII. In Regio S. Crucis Monasterio, ex Praelo Academiae Liturgicae Pontificiae. 8.º de XVI-428 paginas, afora o index.

Ha um exemplar no deposito dos livros dos conventos desta cidade.

1758—*Collecçaõ das pastoraes, e leys, que o reverendissimo P. Geral Reformador D. Francisco da Annunciaçaõ, ordenou para esta Congregaçaõ de Conegos Regulares Lateranenses dos Reynos de Portugal, em virtude dos poderes de Capitulo Geral e de todos os mais que a Sé Apostolica lhe tem commettido.*

Coimbra M.DCCLVIII. No Real Mosteiro de Santa Cruz.

Ha um exemplar no deposito dos livros dos conventos desta cidade.

1759 — *Dictos, dictames, e documentos Moraes e Espirituaes de S. Philippe Neri, Fundador da Congregaçaõ do Oratorio. Utilissimos para todo o estado de Pessoas.*

Tirados da Vida do mesmo S. escrita pelo P. Jacome Bacci, Sacerdote da Cõgregaçaõ do Oratorio.

Traduzidos de Italiano em Portuguez, por outro da mesma Congregaçaõ.

Coimbra: MDCCLIX. No Prelo da Academ. Lit. Pontif. 12.º de 112 paginas.

Ha um exemplar na bibliotheca da Universidade; e tem outro o sr. Antonio de Oliveira, com loja de livros nesta cidade.

1759—*Reclamo do Amor Divino, novena preparatoria para a Festa solemnissima do Espirito Santo. Offerecida á piedade dos Fieis, pelo zelo ardente de huma Alma Religiosa.*

Coimbra: Na Officina da Academia Liturgica Pontificia Anno de 1759. 8.º de 48 paginas.

Ha um exemplar na bibliotheca da Universidade.

1759 a 1763 — *Historia Ecclesiae Lusitanae, per singula saecula ab Euangelio promulgato: Auctore D. Thoma ab Incarnatione, Canonico Regulari Lateranensi Congregationis Reformatae S. Crucis, in Academia Ponficia Historiae Ecclesiasticae Professore publico, & Doctore Theologo Colimbriensi. Tomus I.*

Colimbriae: MDCCLIX. Ex Praelo Academiae Pontificiae. Folio de XI-356 paginas.

Desta obra publicaram-se 4 tomos na mesma imprensa. O 1.º foi em 1759, o 2.º em 1760, o 3.º em 1762, e o 4.º em 1763.

Ha-os todos na bibliotheca da Universidade.

1759—*Advertencias aos Confessores, dadas por S. Carlos Borromeu, Cardeal e Arcebispo de Milão: adoptadas pela Cleresia de França; publicadas para uso do Clero Romano por ordem de Innocencio XII. e outros Sũmos Pontifices: ás quaes na traducçaõ se ajunta o mais necessario do Moral, com noticia das Bullas, e Decretos concernẽtes á recta administraçaõ do Sacramento da Penitencia.*

Coimbra: MDCCLIX. No Prelo da Acad. Liturg. Pont. 12.º de 403 paginas.

Ha um exemplar no deposito dos livros dos conventos desta cidade.

1760 e 1761—*Advertencias de S. Carlos. Parte II. Em que se contem a noticia das Bullas, e Decretos; e os indices da obra.*

Coimbra. MDCCLX. No Mosteiro de Santa Cruz. 12.º de 402 paginas.

Neste livro ha a notar uma curiosidade. Tendo sido impresso com o referido titulo no anno de 1760, no *Mosteiro de Santa Cruz*; mudaram-lhe o frontespicio em 1761, com a designação de ser na officina da *Academia Liturgica*, (que aliás era a mesma imprensa de Santa Cruz). A edição é a mesma de 1760, sem nenhuma alteração. O novo frontespicio é o seguinte:

procissão do Senhor dos Passos. Estes conjecturados barulhos têem por fim, dizem os passadores desta *moeda*, desconsiderar o corpo da guarda civil, desenvolvendo entre elle e o da municipal rivalidades, já começadas, para assim crear a necessidade de dissolver aquelle novo corpo de policia. E' preciso dizer já que não acredito em tão reprehensivel plano, e muito menos na sua execução. Dou noticia do boato que se espalha, e que de certo modo foi já aceite por uma folha séria da capital, que ha dias precavia o publico a respeito da trama que se urdia contra a guarda civil. Conto porem que na minha proxima correspondencia não terei o desgosto de confirmar tão desagradavel noticia.

—A verba de 8:000$000 reis, que se acha consignada no capitulo 4.º do orçamento para despezas eventuaes de instrucção publica, foi agora reforçada, por se achar ja extincta, e não ser possivel deixar de continuar a fazer suas despezas até á conclusão do actual anno economico, com uma outra de 4:500$000 reis, que por decreto de 27 de Fevereiro foi transferida de outra applicação no mesmo capitulo. São por tanto 12:500$ reis o que neste anno paga o paiz em favor da sua instrucção superior. Deus queira que aproveite.

—Fallei na minha ultima carta das desordens que se davam no centro promotor, motivadas, não por amor dos interesses sociaes, mas por questões meramente de pessoas. Depois da votação que alli se fez, e em que a mesa recebeu mais uma indisputavel prova de sympathia, resolveu ella, apesar d'isso, pedir a sua demissão, para assim pôr termo á *chicana*, que entorpece e destroe a acção benefica da associação.

Confesso que me contrista este successo. Tenho algum amor ao principio social; entendo, e sempre entendi, que de taes instituições e principalmente d'aquella, a que ninguem póde negar a qualidade de associação mãe, tem vindo essa tal ou qual consideração que têem as classes operarias, e vejo neste acontecimento a morte do velho centro promotor.

A mesma *opposição* que produziu estes effeitos, interroga-se agora sobre quem ha de de tomar os logares que vagaram? Não tem lá um Vieira da Silva, e presente que lhe vae morrer nas mãos a antiga associação, que tem importantes serviços ás classes obreiras, collectiva e individualmente fallando.

Desenganem-se: instituições deste genero, só as sustenta a mais provada dedicação, e eu não conheço homem de que a opposição do centro possa lançar mão para substituir com vantagem o presidente que acaba de demittir-se. Tenho comtudo ainda esperança no bom senso e no amor da maioria dos socios.

—Tenho presente o *Repositorio Litterario*, publicação quinzenal feita nessa cidade, ácerca do qual me apraz dar testemunho de contentamento, não só pela sua optima collaboração, senão que tambem pela belleza typographica e boa correcção com que se apresenta.

Ha muito que não vejo apparecer, no genero propriamente litterario, um periodicosinho que tanto se encaminhe a dar de si utilidade ao publico. Os quatro numeros que tenho á vista contêem já bastantes curiosidades de gosto e proveito, como são, por exemplo, as noticias archeologicas dos templos de Santa Justa, de S. Thiago, de S. Salvador, e do de S. Christovão, que a mão do tempo, ou não sei se a picareta do scepticismo já metamorphoseou em theatro. Como são varias noticias historicas, colhidas com acerto nos riquissimos mananciaes de litteratura classica; e como são emfim varias poesias de mui soffrivel composição, entre as quaes se destaca o *Conto sem arte*, poesia de muito mimo, que de si rescende os perfumes da elevada alma da auctora, traduzidos na *ingenuidade* da boa filha *Maria*, e na *gratidão* do reconhecido *Alberto*.

Eu tenho contentamento em annunciar este progresso moral da nossa Coimbra, e muito desejo que o publico anime a nascente empresa, de modo que ella possa levar ávante o seu tão proveitoso trabalho.

A *Imprensa Litteraria* dá tambem de si, nesta impressão, muito lisonjeira noticia. Já conhecia os esforços que o seu intelligente director faz para dar ás suas producções o maximo brilho que as circumstancias lhe permittem; mas folgo de dizer-lhe aqui que, pelos entendedores, foi avaliado com elogio o trabalho typographico do *Repositorio Litterario*.

—Debutou no dia 2, como havia annunciado, a companhia franceza no theatro da Trindade. Não pode ainda fazer-se juizo seguro do seu merecimento, mas pode já affirmar-se que é muito inferior ao que por cá temos.

Representaram as comedias *Une femme qui pleure*—*L'invitation à la valse*—*Quand on veut tuer son chien*—e a *Fille terrible*.

As duas primeiras, que não offerecem interesse, foram inferiormente desempenhadas, principalmente por parte dos homens. A pateada apontou, e cresceu mais na segunda, que se tornou aborrecida pela extensão dos dialogos, e pela vulgaridade com que foi dita. As duas seguintes foram melhor recebidas, porque o seu desempenho foi mais regular, mórmente a *Fille terrible*, comedia já muito nossa conhecida, e que representaram optimamente madames Dargent, e Dorsan e mr. Baudy, actor de bastantes recursos comicos, que conservou os espectadores em constante hilaridade.

Esta informação foi-me dada por um amigo intelligente n'estes assumptos, que assistiu ao espectaculo, e prometteu dizer do resto da companhia, logo que ella se apresente. No seu modo de ver a empresa da Trindade vae á garra com este negocio, se não lança mão de comedias recheadas de *couplets*, no gosto da *Corde sensible*, *Souvenir de jeunesse*, etc., ou mesmo de algumas operetas. O publico está afeito a ver representar n'aquelle theatro magistralmente em portuguez. Está alli o Tasso.

—Em S. Carlos foi ante-hontem uma coisa que os cartazes chamaram *D. João*, de Mosart. Não agradou, nem podia agradar. Apenas o Mongini conseguiu salvar-se do *fiasco*. Só uma empresa de barbaros entrega a actores ainda mais barbaros, a obra prima de um tão grande maestro. O publico pateou com razão, não a partitura do sublime compositor, que essa não se ouviu, mas uma cantarolla insupportavel, que lhe substituiram. Pobre partitura, e pobre theatro, em que mãos cahistes! E com trinta contos de reis de subsidio!

CASTRO NEVES.

COMMUNICADOS

Soure, 5 de Março de 1868

Vou-lhe dizer duas palavras ácerca da eleição municipal deste concelho.

A opposição ganhou por 309 votos, como já devem ahi saber; mas o que não sabem são os meios que empregou para este fim.

Ha neste concelho uma liga sacerdotal, immoralissima, e perigosa em elevado grau, que a todo o transe quer aqui dominar. E' composta de 4 ou 5 padres, que não esquecem o uso de qualquer expediente, para levar ávante seus damnados intentos.

Chamamos a attenção do sr. vigario geral para esta monstruosa liga; e vamos indicar-lhe já hoje alguns factos, contra os quaes não pode deixar de proceder. Alguns d'aquelles padres, que são parochos collados, e que foram galopins famosos, por entre milhares de calumnias que propalaram nos povos, diziam aos eleitores mais firmes do partido governamental, *que se não votassem com elles, os não absolveriam na confissão, nem os desobrigariam nesta quaresma!!!*

Debalde as auctoridades pretenderam desaffrontar os eleitores desta pressão infame, mais infame que a inquisição; os padres fizeram cruzada, corrompendo a consciencia dos seus parochianos, e *até comprando votos a dinheiro*, quando achavam algum desgraçado que não tinha escrupulo em se vender.

Ainda mais fez a opposição deste concelho. Ha aqui um celebre auditor, que sendo em tudo equiparado aos juizes de direito, tem aqui advogado contra lei, e residido ha muito tempo, a preparar o terreno para eleições. Pois este sr. andou em continuas correrias, insultando todos os adversarios, e dizendo as ultimas cousas contra o governo.

Este homem foi miguelista, dos que reconsideraram para apanhar as legitimas consequencias: e de accordo com os seus antigos correligionarios Mellos, empreiteiros de varias estradas, e na companhia dos padres e outros agentes, não houve embuste que não prégasse aos povos, para ver se os despersuadia das boas disposições em que estão, de não votar na opposição.

Assim correram as cousas até ao dia da eleição. Neste dia mandaram vir uns poucos de galopins de fora, entre elles o administrador do concelho demittido, o qual teve o atrevimento de se inculcar auctoridade e dar a voz de preso a um homem. Na egreja trocaram listas com inaudito descaramento; e até promoveram desordem por varias vezes, para afugentar os eleitores governamentaes. Não ha trampolina conhecida que não empregassem. Votaram os mortos. Começaram o acto eleitoral sem a presença dos parochos e regedores. Fizeram tudo quanto quizeram, sem respeito pela lei, nem pela auctoridade.

Na terça feira quando acabou o escrutinio preromperam em vivas e morras, deitaram foguetes e morteiros aos pés do sr. conselheiro, digno administrador deste concelho, foram á porta de cada um dos amigos da situação deitar foguetes de lagrimas, e andaram pelas freguezias do poente a fazer *charicari* á porta dos regedores, dando vivas e morras a El-Rei o sr. D. Luiz I, ao governo, ás auctoridades, aos padres, e a tudo e a todos.

Chegou o escandalo a ponto, que o sr. regedor da Gesteira, que foi atrozmente insultado, teve de recorrer a armas de defeza para sustentar a sua dignidade, e defender a sua casa.

Estamos neste concelho ha mais de 30 annos, e nunca vimos anarchia similhante. Este estado é mister que promptamente acabe. Pedimos energicas providencias ao ex.^mo chefe do districto. Elle não pode consentir que os seus delegados de confiança sejam vilipendiados por uns disculos e uns padres, dignos uns dos outros.

Ficamos hoje por aqui, esperando providencias contra este estado anormal.

Um eleitor.

Maiorca, 4 de Março de 1868

Porque os que não conhecem bem esta pequena villa de Maiorca, lhe votam um completo desprezo, imaginando que ella não encerra em si proporções para se fazer uma boa terra e merecer alguma importancia, ouvil-a-hão fallar, como ouvem todas as de importancia, em tal crise e circumstancias!

Eleições, estrada e theatro são hoje os principaes assumptos que mais prendem a attenção das pessoas de ambos os sexos desta villa.

Eleições camararias, que tiveram logar no dia 1 do corrente, a attenção dos cavalheiros influentes, uns tristes e outros risonhos. Estrada, a attenção de todos os habitantes em geral, com magoa por ella não passar pelo centro da villa para conveniencia publica, como têem merecido todas as demais terras, por onde passam estradas em construcção. Theatro, a attenção das damas, com pasmo e commoção.

Digo assim, fallando de eleições, porque os influentes de ambos os partidos desta localidade, trabalhando incançavelmente, contavam vencer; porem, a um dos partidos tão somente deveria caber a feliz sorte: foi ao partido da nova camara, camara Borges ou camara governamental, que levou a palma por 17 votos; e cuja gloria cabe á assembleia de Maiorca, que lhe deu 99 listas a mais. Deve-se, porem, este grande numero não aos brindes *de toda a especie*, que captivam os eleitores, como acontece nas outras freguesias, mas sim á influencia do ex.^mo sr. João de Lemos, cavalheiro, que justamente tem merecido as sympathias de todo este povo.

Por pequena e pouco importante, como consideram esta terra, tem o direito de dar um brado em seu favor, como as de maior nome.

A estrada, em construcção, da Figueira a Coimbra, que bateu ás portas desta villa, deve entrar nella, e não afastar-se em tal ponto, como querendo fugir-lhe. Entrando, augmenta-lhe o seu commercio, favorece-lhe a industria, dá commodidade aos passageiros e embelleza a terra; que é, não tão infima, como a fazem, mas a mais bem situada nos campos do Mondego, *em planicie risonha, fertil e bem cultivada*, como diz o diccionario geographico de Eduardo de Faria.

Ha poucos dias então, desde domingo gordo, o som da palavra—theatro—anda continuamente repercutindo-se nos transparentes pavilhões dos ouvidos de algumas encantadoras damas, sahido com commoção dos rubicundos labios de outras que o não são menos, e ainda sympathicas e intelligentes.

Com commoção, porque uma brincadeira a que deram o nome de troça feita ao publico, que de forma nenhuma se deve tomar assim, por isso que foi feita nos intervallos de um espectaculo para intertenimento, como costuma acontecer em todos os theatros de melhor ordem, commoveu-as. Todavia, ás deidades, que frequentaram o espectaculo em tal dia (!) o auctor desta correspondencia, como associado á mesma brincadeira ou troça, pede respeitosamente desculpa, se offendeu (não) se alterou o debil espirito de tão gentis damas, que pela docilidade de seus corações, creio, que estão promptas a indulgencia. Assim o espero.

Aos respeitaveis cavalheiros que tambem lá se acharam, se lhes offendi o seu amor proprio e susceptibilidade, do mesmo modo lhes peço, o que espero obter da generosidade e delicadeza, de que são dotados.

Ao actor, meu parente, faço o mesmo, esperando outro tanto, certo da sua complacencia, derivada de uma parte dos seus ascendentes, do lado materno.

Agora, ao sr. redactor o especialissimo obsequio de me inserir estas linhas no seu mui antigo e excellente jornal, pelo que lhe ficarei summamente obrigado.

S.

NECROLOGIO

Uma flor mimosa do grande jardim da vida acaba de ser desfolhada pelo implacavel tufão da morte! Uma estrella radiante eclipsou-se afim, para mais não mostrar seu brilho!

No dia 1 do corrente deixou d'existir a exm.ª sr.ª D. Anna Maxima da Costa Mesquita, filha do nosso intimo amigo o illm.º sr. Leonel da Costa Mesquita, da villa de Avô. Affectada d'uma hydropesia pulmonar succumbiu depois de prolongados soffrimentos, na primavera da vida, quando só contava vinte e um annos de idade; sendo baldados os reiterados esforços da medicina, e o indisivel tractamento de seus bons progenitores, que tanto a estremeciam, e dos quaes recebeu uma esmeradissima educação, pharol de suas eximias qualidades.

Era, pois, marcado o dia ultimo no relogio da eternidade para a illustre finada ir receber o premio de suas sublimes virtudes, que tanto a ennobreciam neste mundo.

Conhecendo que a hora do seu passamento se aproximava, chama para junto de si seus extremosos paes, e beijando-os e estreitando-os em seus braços, lhes pede um ecclesiastico para se confessar, dizendo que presentia em seu coração o chamamento de seu mano. Confessou-se, pois, e em seguida recebeu os Sacramentos Eucharisticos, deixando esta vida com uma morte toda santa, como santo foi o seu doloroso soffrimento, que sempre supportou com a maior resignação e placidez de espirito.

Altos e incomprehensiveis são os decretos do Eterno!....

A toda a exm.ª familia damos sentidos pezames, acompanhando-a em sua justa e excruciante dor; e á memoria da joven e sympathica finada enviamos immorredoura saudade, orvalhada com sentidas lagrimas de immensa dor!

Bobadella, 3 de Março de 1868.

Joaquim José Raymundo Castello Branco.

NOTICIARIO

Eleição de Soure.— Chamamos a attenção do sr. vigario geral para a correspondencia de Soure, que vae n'outro logar desta folha; e pedimos ao sr. governador civil providencias contra os escandalos, que vão por aquelle concelho.

O voto do povo foi supplantado pela corrupção do clero, e pelos elementos e pressão de empregados do governo, que o atraiçoaram, e que a actual situação alli deixou por dó. E' preciso que cessem promptamente estes desvios, que dão do concelho de Soure uma triste ideia, que é felizmente falsa, porque nem meia duzia de padres, nem alguns empregados, constituem a maioria dos habitantes, que são honestos, laboriosos e pacificos.

Ameaça. — A opposição ameaça o sr. administrador do concelho de Coimbra! Tem graça. Agora que não governa, é innocentissimo o seu desejo de o demittir. Bem vê que o sr. João Maria tem obrigação de ser fiel ao seu chefe, e ao governo de Sua Magestade. Perde o tempo. Elle não tem medo.

Regedor de Bellide.—A opposição não gostou, de que se nomeasse regedor para Bellide; e insulta agora o individuo nomeado. Talvez quizesse que lhe pedissem licença para desannexar uma freguezia, que para fins politicos tinha sido annexada a outra? Não podia satisfazer-se-lhe o desejo. Tenha paciencia. Bellide ha de viver como freguezia, porque o povo assim quer, e promptifica-se á despeza, que d'ahi lhe resulta.

Sub-delegado desordeiro. — Ha em Condeixa um sub-delegado, que ameaça com processos os eleitores, abusando dos deveres do seu officio, e provoca desordens para favorecer a opposição. Recommendamol-o ao sr. delegado do procurador regio, que ha de saber fazer justiça, como o caso requer, e lhe foi já participado officialmente.

Abuso.—Consta-nos que alguns empregados de differentes repartições andam trabalhando activamente pela opposição. A tempo os avisamos que tenham cautella, porque empregados de confiança não pódem trabalhar contra a situação.

Bravo! — A opposição disse antes da votação de domingo, que os eleitores do concelho de Coimbra eram *illustrados, independentes*, e ainda mais coisas bonitas. Agora, depois da votação, declaram que são *venaes, corruptos*, e não sabemos que mais nomes feios!

Assim é o mundo! Os eleitores que agradeçam a amabilidade, e que tornem a responder no dia 22. Homens de bem não pedem a corruptos e venaes.

Tres contos de reis.—E' de uma simpleza admiravel o calculo da opposição, quando diz que se gastaram na eleição da camara municipal tres contos de reis. Quem a informou, enganou-a. Os eleitores do concelho de Coimbra não se vendem. As despezas com a eleição reduziram-se a alguns poucos alugueis de cavallos, e a um refresco aos votantes.

A proposito podem informar-nos de quanto custaram á opposição esses pobres 700 votos, que sómente poude alcançar?

Empregos. — Os amigos do governo só promettem o que podem cumprir. Esteja a opposição descançada, que ninguem se ha de queixar. Os logares vagos hão de dar-se aos concorrentes que apparecerem mais dignos pela sua illustração e pelos seus serviços.

Sé Cathedral.—Acha-se já collocada a cruz, e outros remates da frontaria da Sé Cathedral desta cidade, que d'alli tinham sido derrubados por um raio em Fevereiro de 1833.

Procede-se agora á limpeza de toda a cantaria, trabalho que já vae muito adiantado.

A frontaria daquelle grandioso templo fica assim muito linda, offerecendo uma vista surprehendente. Parece que foi agora acabada de edificar.

Egreja de Santa Cruz. — Chamamos a attenção das pessoas a quem competir, para o estado deploravel em que está a frontaria da egreja de Santa Cruz.

O tempo tem carcomido a pedra, e a maior parte das figuras que ornavam a frontaria têem cahido.

As côrtes votaram ha annos a verba annual de 600$000 reis para esta egreja, e por isso bom é que ella se vá applicando para estes e outros reparos.

E a proposito vem o lembrar a necessidade que ha de vigiar que o magestoso orgão daquella egreja seja reformado convenientemente, e que não aconteça que com o concerto que se contratou venha a ficar peor do que estava.

Graça merecida.— Consta-nos que o nosso amigo e patricio o sr. Antonio Maria Seabra de Albuquerque acaba de ser agraciado por S. Magestade com o gau de cavalleiro da Ordem de Christo.

O sr. Seabra é dignissimo desta graça, pelos estudos assiduos a que se tem entregado ácerca das nossas antiguidades, e pelas excellentes qualidades de que é dotado.

Tem o nosso patricio feito até hoje as seguintes laboriosas publicações:

Estudos historicos—Duque de Palmella.

Ordens militares em Portugal.

Apontamentos historicos, comprehendendo: —I O que fomos.—II Fragmentos de uma carta de Lourenço Pires de Tavora, de Tanger a El-Rei sobre a batalha nos campos de Arzilla.

As armas do senhor D. Affonso Henriques e a jornada de Africa.

Os primeiros negros que vieram a Portugal.

Bosquejos nobiliarchicos—Armas dos appellidos de Dez, Dias, Savedra, Souto Maior e Bahamontes.

Monumento a Sá de Miranda.

Nobiliarchia Conimbricense—Bosquejo historico da Nobreza de Coimbra e descripção dos seus brazões.

Os bastardos—I, II, e III artigos.

Do estudo heraldico em Portugal.

Estudos heraldicos—I Da aguia nas armas.

Considerações sobre o brazão da cidade de Coimbra.

Estas publicações, alem de outras muitas nos differentes jornaes litterarios de Coimbra, em que o sr. Seabra revela uma decidida paixão pelas nossas glorias nacionaes, justificam plenamente a graça com que S. Magestade houve por bem condecoral-o.

Ainda bem, que neste tempo em que se vae perdendo o gosto pelos estudos serios e proveitosos, ha quem anime as pessoas que se entregam a taes trabalhos.

Damos os nossos sinceros parabens ao sr. Seabra.

Transferencia.—O sr. bacharel José Maria Cardoso de Lima, foi transferido do logar de delegado do procurador regio em Agueda, para identico logar em Estarreja.

Muito estimamos que o nosso patricio e amigo obtivesse assim uma melhor collocação no seu emprego.

O sr. Cardoso de Lima é muito digno desta distincção; e ao nosso respeitavel amigo o sr. Antonio José Cardoso Guimarães, damos cordeaes parabens pelo despacho de seu filho.

Hospitaes da Universidade.— O movimento dos doentes em Fevereiro ultimo foi a seguinte:

Existiam 224—Entraram 130—Sahiram 149—Morreram 18—Ficaram existindo 187.

Ainda os hospitaes da Universidade.—A conta da receita e despeza dos hospitaes da Universidade, em Fevereiro ultimo, foi a seguinte:

RECEITA

Saldo, que passou do mez antecedente	142$835
Recebido do thesoureiro do cofre academico	1:262$750
Idem do cofre das rendas proprias dos hospitaes........	363$750
Idem da Misericordia da cidade.	41$665
Idem de dietas pagas por doentes dos hospitaes	13$040
Rs.....	1:824$040

DESPEZA

Paga aos empregados a folha dos ordenados de Janeiro ultimo.	80$215
Comedorias aos ditos, desde 1 até 31 do mesmo mez......	241$975
Dietas aos doentes...........	739$895
Combustivel e illuminação	85$910
Utensilios	42$390
Reparos nos edificios	28$110
Guizamentos das capellas.......	2$965
Paga, a Guilherme Hibbard, a importancia da despeza feita com a canalisação e mais misteres para as casas de banhos	180$370
Entregue ao thesoureiro do cofre academico, o que o hospital recebeu no presente mez do cofre das rendas dos hospitaes, Misericordia e dietas.	418$445
	1:820$275
Saldo, que passa ao mez seguinte..........................	3$765
Rs	1:824$040

Portaria.— Em data de 2 do corrente ordenou-se que pela direcção geral das alfandegas e contribuições indirectas, se expeçam as ordens necessarias, a fim de que nas delegações das alfandegas, onde sem risco, possam haver cofres, sejam desde logo estabelecidos com duas chaves differentes, uma das quaes ficará a cargo do encarregado da delegação, e a outra do empregado que fizer a cobrança, devendo a segunda chave ficar a cargo do empregado immediato ao encarregado da delegação, quando for este quem faça a cobrança.

Noticias do campo.— A *Voz do Minho* diz o seguinte relativamente ao estado agricola do concelho de Valença:

«Terminou o mez de Fevereiro com um dia bastante chuvoso, que promettia continuar em Março; mas infelizmente voltou o frio e a secca, a qual se tem feito sentir muito em todo o mez findo, que correu em parte desfavoravel para o nosso campo, aonde a falta de mais chuva tem feito estacionar os cereaes e os prados, e ao mesmo tempo que tem atrazado as arrebentações das arvores e vinhas, cujos trabalhos vão concluidos.

Os gados continuam a soffrer falta de forragens verdes, e as sementeiras serodias de centeio e legumes têem sido acommettidas pelos passaros, que de anno para anno crescem em grande numero. Os lavradores chamam-lhes inimigos de taes plantas....os humanitarios chamam-lhes protectores da agricultura.

A não ser o muito frio, já todas as arvores e vinhas teriam abrolhado, pois que tem havido sol e dias como de primavera.

Os trabalhos do campo têem-se adiantado; já se dão as primeiras lavras nas terras seccas para milho, os batataes plantam-se e os cebolaes temporãos, e os nossos camponezes não descançam.

O milho já se paga a 500 reis, e sae francamente para fóra, o que tem sido um beneficio para a nossa lavoura do Minho.»

Longevidade. — Lê-se no *Districto de Aveiro* o seguinte:

«Falleceu hontem o velho Claudio, que tinha perto de 100 annos.

Foi testemunha ocular da abertura da barra, e dos principaes acontecimentos de que esta cidade tem sido theatro.»

Reunião.—Lê-se no *Diario Mercantil* do Porto o seguinte:

«Reuniu-se no sabbado passado na casa da associação Industrial Portuense o centro eleitoral, para o fim de considerar as candidaturas do districto e da cidade.

Resolveu-se não intervir na escolha dos dous candidatos que se apresentam pelo circulo de Cedofeita; mas tratou-se do circulo de Santo Ildefonso, e respeitando a escusa offerecida pelo sr. dr. Delfim de Oliveira Maya, foi approvada a candidatura do sr. dr. Antonio Ribeiro da Costa e Almeida.

E porque era muito pronunciada a tendencia do circulo pelo sr. Raymundo Joaquim Martins, instou-se com s. s.ª para que fizesse uma declaração publica de regeição.

O sr. Raymundo Joaquim Martins, porem, declarou que nem a fazia, nem tão pouco, des-

---

Advertencias de S. Carlos aos confessores, ás quaes se acrescenta na traducçaõ o mais preciso do Moral. Parte II. Contem os Decretos dos Summos Pontifices, & Indices. Que ao Excellentissimo, e Reverendissimo Senhor Bispo Conde offerece hum Indigno Sacerdote.

Coimbra: Na Officina da Academia Liturgica. Anno de 1761. 12.º de 402 paginas.

Ha ambos os exemplares no deposito dos livros dos conventos desta cidade.

1760 a 1762 — *Collectio Institutionem Acadamiae Liturgicae Pontificiae exhibens, atque lucubrationes anni 1758. In hanc formam redacta per D. Bernardum ab Annuntiatione Canonicum Regularem Lateranensem, Reformatae Congregationis Sanctae Crucis, Sacrorum Rituum Publicum Professorem, Primum Censorem Natum Academiae Liturgicae Pontificiae, atque in Collimbriensi Universitate, Sacrae Theologiae Doctorem &c. Annus I.*

Collimbriae: MDCCLX. Ex Praelo Academiae Pontificiae, Superiorum permissu. Folio de XVIII-443 paginas.

Esta obra consta de cinco tomos. O 1.º foi impresso em 1760; o 2.º e o 3.º em 1761; e o 4.º e 5.º em 1762.

Ha uma collecção na bibliotheca da Universidade.

1761—*Noticia dos Sanctos protectores de Coimbra. Pelo padre Mariano de Aquino Caçaõ, sacerdote secular, residente no isento de Santa Cruz.*

Coimbra: Na Officina da Academia Liturgica. Anno de 1761. 8.º de 86 paginas.

1763—*Explicaçaõ da Oraçaõ do Senhor Copiada dos Santos Padres.*

Coimbra na officina da Acad. Liturg. 1763. 8.º.

Dá noticia deste livro o sr. Joaquim Ignacio de Freitas, nos seus apontamentos ineditos, existentes na bibliotheca da Universidade.

1763—*Lectionarium ordinandorum. Autore Angelo Alexio, Presb. Lusitan.*

Collimbriae: Ex Prael. et sumptib. Academiae Liturgicae, Anno CIↃCICCLXIII. 8.º grande de X-142 paginas.

Ha um exemplar no deposito dos livros dos conventos; e tem outro o sr. Antonio de Oliveira, com loja de livros nesta cidade.

1764—*Vida do admiravel padre S. Theotonio, Conego Regular, e Primeiro Prior do Real Mosteiro de Santa Cruz de Coimbra: Antigo Prior, e Protector Prodigioso da Antiquissima, Illustrissima, e Real Cidade de Vizeu: Dilicias, e Gloria de Portugal, e de toda a Igreja.*

Escripta em latim por seu discipulo anonymo, Religioso do mesmo Mosteiro de S. Cruz; traduzida, e ampliada cõ Aditamentos do P. D. Joaquim da Encarn. Con. Reg.

Offerecida ao sr. Jozé Innocencio Soares de Brito, Fidalgo da Casa Real &. E publicada por Francisco Carvalho da Sylva, Medico Conimbricense, Familiar do S. Officio.

Coimbra: M.DCCLXIV. Na Typographia da Academia Liturgica. 8.º de 228 paginas.

Segue-se depois a novena de S. Theotonio em 87 paginas; a vida de Santo Ignacio em 35 paginas, a vida de S. Maneto em 64 paginas; e a vida de Beato Romeo em 11 paginas.

Ha um exemplar no deposito dos livros dos conventos desta cidade.

1764 — *Retiro Espitual para um dia de cada mez. Obra muito util para toda a sorte de pessoas, e principalmente para aquelles, que desejaõ segurar huma boa morte. Novamente traduzido da lingua Franceza.*

Coimbra: Na Officina da Academia Liturgica. Anno de 1764. 8.º grande de XX-412 paginas.

Tem um exemplar o sr. Antonio de Oliveira, com loja de livros nesta cidade.

1765 — *Observaçoẽs novas de Antonio Storck, Medico de Suas Magestades Imperiaes, e do Hospital Real de Santa Maria em Viena de Austria; sobre o uzo da Cicuta. Primeira, segunda, e terceira parte.*

Traduzidas no Idioma Portuguez; que dedica ao muito illustre senhor Jozé de Seabra de Moraes, e Silva, Moço Fidalgo da Caza Real de Sua Magestade Fidelissima, Cavalleiro professo na Ordem de Christo, Desembargador dos Aggravos, e Procurador da Fazenda Real; &, &, &, o traductor Silvestre Jozé de Carvalho, Cirurgiaõ, e assistente nesta Cidade de

Coimbra: Na Officina da Academia Liturgica. Anno de M.DCCLXV. 4.º de XVI-276 paginas.

Ha um exemplas na bibliotheca da Universidade; e tem outro em Portalegre o sr. Francisco Antonio Rodrigues de Gusmão.

Não temos achado nenhuma impressão feita na impresa da Academia Liturgica depois do anno de 1765; apesar da mesma Academia só ser extincta por accordão do Desembargo do Paço de 25 de Agosto de 1767.

(*Continuar-se-ha.*)

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

pido de ambições, promovia similhante eleição, pelos seus antigos principios que lhe mandavam servir a patria, e não solicitar commissões honorificas ou lucrativas.

Leu-se uma carta do sr. conde de Samodães, communicando que S. M. lhe encarregara o governo deste districto, e que esta qualidade o obrigava a pedir a escusa de presidente para que havia sido eleito pelo centro. Resolveu-se que a mesa fosse em deputação comprimentar a s. ex.ª, aceitando-lhe a sua escusa.

Foi nomeado para o substituir o sr. Raymundo Joaquim Martins, que pediu escusa, mas não lhe foi aceeita.

Tratou-se de outras candidaturas para circulos dos districtos, mas informaram-nos que d'alguns se não tratou.

O nosso patricio o sr. dr. Thomaz Antonio d'Oliveira Lobo, foi approvado candidato pelo circulo da Povoa de Varzim. O sr. Justino Ferreira Pinto Basto é candidato do centro por Amarante. São duas acertadas escolhas.»

Noticia artistica. — O sr. Bordalo Pinheiro concluiu ha tempo, um pequeno e lindo quadro, no estylo flamengo, que vimos, diz o *Jornal do Commercio*, e de que não temos podido dar noticia bem a nosso pezar.

El-rei o sr. D. Fernando viu este trabalho do sr. Bordalo Pinheiro, e tão agradado ficou do lindo quadro, que o adquiriu.

O sr. D. Fernando é o mais valioso protector dos artistas, e á sua sombra é que ainda as artes alguma coisa florescem neste paiz.

Os abastados, por via de regra, em Portugal, não têem, ao que parece, grande inclinação pelas artes de pintura e esculptura. N'outro tempo não foi assim.

Felizmente El-Rei D. Fernando, artista e amador, é quem estende ainda o braço protector aos que cultivam as artes com zelo e amor.

Assalto repellido.—Ante hontem á noute, diz o *Commercio do Porto*, quando o reverendo Alexandre Pinto Pinheiro, capellão do cemiterio de Agramonte, se recolhia a sua casa, foi accommettido na rua do Priorado por dois individuos que lhe pediram o dinheiro que levava, e como a intimação não fosse obedecida, um delles descarregou-lhe uma pancada. A esta violencia respondeu o aggredido puxando por um rewolver e disparando-o contra os aggressores. O tiro não lhes acertou, e estes, encontrando resistencia com que de certo não contavam, houveram por bem fugir.

O reverendo Alexandre Pinto, pediu em seguida auxilio a uma patrulha para com ella darem uma busca por aquelles sitios, mas ninguem encontraram.

Tiro. — Refere o *Districto de Aveiro*, que nas proximidades de Espinho foi disparado, na noute de 28 de Fevereiro ultimo, um tiro contra o comboyo de mercadorias descendente. A bala furou os vidros de um e outro lado de uma carruagem mixta, na qual se achava o sr. José Joaquim Lobo, agente fiscal do governo, que foi ferido levemente na testa.

Prohibição de exportação. — O governo hespanhol acaba de prohibir, por decreto de 1 do corrente, a exportação, por mar e por terra, do trigo, milho, cevada, centeio, farinhas, arroz e batatas, no continente do reino de Hespanha, e nas ilhas Baleares; não se comprehendendo nesta prohibição o commercio de cabotagem entre os portos de Hespanha.

Os navios, porem, que já estivessem carregados daquellas substancias alimenticias, ou que se achassem á carga n'aquella data, podiam conduzir livremente os seus carregamentos para fóra do reino.

Agricultura pratica.—A presente quinzena, que termina no ultimo do mez, não tem corrido tão favoravelmente como muitos lavradores desejavam, diz o *Jornal de agricultura pratica*.

Comtudo não se póde chamar má, ainda que apenas houve uns dois dias em que muito pouco choveu. E' justamente de falta de agua que se queixam os nossos agricultores.

Não nos parece que esta falta seja tão urgente como muitos querem suppor, por isso que as cearas de centeio, cevada e trigo, batatas, feijões etc., e mesmo as forragens estão com um aspecto bonito. As vinhas começam agora deitando os seus rebentões, e bom será que elles se criem para bem,

Na provincia de Angola está-se desenvolvendo um ramo de industria agricola muito importante, tal é a da casca da arvore chamada *imbondeiro*, para o fabrico de papel. Já se tem feito exportação em quantidade.

A proposito da provincia de Angola parece-nos que os nossos assignantes hãode gostar de saber o estado actual da nossa agricultura alli, e qual o seu progresso; para isso publicamos o extracto, que diz respeito á agricultura, do relatorio que o sr. governador geral da provincia de Angola, dirigiu ao governo e vem publicado no *Diario de Lisboa*; é o que se segue:

«Agricultura—Não têem cessado as pretenções de terrenos baldios em differentes partes da provincia.

Em harmonia com as disposições da carta de lei de 21 de Agosto de 1856, e do decreto de 4 de Dezembro de 1861, tenho ido attendendo, em conselho de governo, a estes pedidos conforme os meios e posses dos requerentes.

Principalmente os terrenos situados em Mossamedes, no concelho de Bumbo, são que mais têem chamado a attenção.

Primeiramente voltaram-se quasi todos para as terras existentes nas proximidades do rio de S. Nicolau no Vintiaba, cujas boas qualidades muito se exaggeravam.

Crescidissimo foi o numero de pretendentes a ellas, aos quaes se ia deferindo como era possivel. Pouco depois, porem, reconhecendo-se que aquelles terrenos não eram tão bons como se suppunha, voltaram os especuladores as suas vistas para o Bibala, abandonando o Vintiaba. E' pois agora para aquelle ponto que convergem todas as attenções.

Infelizmente a falta de chuvas, que desde 1863 se sente mais ou menos na provincia, tem causado grandes prejuizos, e tem levado o desalento, com especialidade em Mossamedes, a grande numero de proprietarios.

A este mal se deve attribuir o vagar com que nestes ultimos tempos tem caminhado a agricultura. Parece comtudo fóra de duvida que apenas as chuvas venham com regularidade, se desenvolverão rapidamente os trabalhos agricolas da provincia, pois que na realidade as terras são quasi por toda a parte excellentes e de uma força de vegetação prodigiosa.

O algodão e o café são os artigos de producção colonial que tomam um importante logar na exportação da provincia.

Em todo o anno de 1866 exportaram-se pelas quatro alfandegas da provincia 16:522 arrobas e 26 arrateis de algodão em rama, no valor approximado de 91:761$992 reis.

Benguella e Mossamedes deram o principal contingente para esta cifra, porque a primeira só á sua parte exportou 6:750 arrobas e 9 arrateis, e a segunda 5:911 arrobas e 15 arrateis.

Este resultado, mais satisfatorio seria seguramente, se não se tivesse dado a escassez de aguas acima apontada.

No mesmo anno exportou a provincia 28:487 arrobas e 18 arrateis de café, no valor de 79:428$766 reis, tendo saido pelo porto de Loanda.

Os concelhos que principalmente produzem este genero são os de Cazengo, Encoge, e Golungo Alto, mas no primeiro sobre tudo, que bem póde ter-se como quasi que exclusivamente cultivado de café.»

Julgamento.—Verificou-se em Lisboa o julgamento do ex-tabellião Dias Torres, accusado de fazer parte da celebre companhia organisada para praticar roubos industriosos e que é conhecida pela denominação de «Olho Vivo».

A audiencia acabou depois das 9 e meia da noute, tendo começado ás 10 da manhã. Os debates estiveram acalorados e entre os srs. delegado e advogado do reu trocaram-se expressões fortes, que o sr. juiz teve de censurar. Presidiu á audiencia o meritissimo juiz José Pereira da Fonseca, sustentou a accusação o sr. delegado Manoel Celestino, e era advogado do reu o sr. Elmano da Cunha.

Depois de lidos muitos documentos, inqueridas as testemunhas e praticadas as mais formalidades do estylo, o sr. juiz fez o relatorio do processo e lavrou os seguintes quesitos, que tiveram as respostas que abaixo se lêem:

1.º—O crime de ter na qualidade de tabellião publico de notas celebrado dolosamente, e com intenção de prejudicar a terceiro, por contracto simulado, confissão de divida e hypotheca, entre Custodia da Conceição Soares e Antonio Gomes Lima Guimarães, de que o reu José Maria Dias Torres é accusado no libello, está ou não provado?

Provado por maioria.

2.º—O crime do ter como tabellião celebrado com dolo e intenção de prejudicar a terceiro, por contracto simulado, confissão de divida e hypotheca, entre Manoel da Costa Rodrigues e o dito Lima Guimarães, de que o mesmo reu J. M. Dias Torres é accusado no libello, está ou não provado?

Provado por maioria.

3.º—A circumstancia allegada na defeza, de ter o reu como empregado publico e advogado procedido sempre com zelo e honestidade inexcediveis, está ou não provada?

Provado até ao facto incriminado.

Pelo que o sr. juiz condemnou o reu a 3 annos de degredo para a Africa occidental, ou 2 annos da prisão cellular.

Não foi maior a pena, porque o sr. juiz levou em conta o tempo que o reu tem estado preso no Limoeiro.

O sr. delegado interpoz o recurso de revista, finda a leitura da sentença.

ANNUNCIOS

PIANO

1 VENDE-SE um muito em conta na rua das Covas, n.º 13.

MACHINAS DE COSTURA

Systema de Singer

2 A DOIS PESPONTOS, fazendo 1 metro de costura por minuto, que se não descose, (o que se garante), e ensinando-se a coser as pessoas que comprarem. As unicas que fazem toda a casta de costura por mais forte que seja. Estas machinas são usadas por todas as principaes familias, modistas, alfaiates e sapateiros. Mostram-se a todas as pessoas que as desejarem ver na hospedaria de João d'Aveiro, das 10 da manhã ás 4 da tarde.

3 MANUAL DO ESCRIVÃO DE FAZENDA, ou compilação das differentes obrigações e attribuições inherentes ao cargo do escrivão de fazenda, e maneira de as desempenhar conforme os regulamentos.

Vende-se na imprensa da Universidade, e nos commissarios em Lisboa e Porto.—Preço 700 reis.

Venda de predio

4 QUEM QUIZER comprar um predio de casas com quintal, livre de foro, na rua da Mathematica, com os n.ºs 7 e 9, dirija-se á travessa da rua do Norte, n.º 8.

5 ACABA DE CHEGAR ao estabelecimento de ferragens de Antonio José Duarte, na rua da Sophia, n.º 28 a 30, em Coimbra, grande porção de barricas de cimento romano, da primeira qualidade, vindas do estrangeiro, que vende por diminuto preço. Quem se quizer utilisar, do bom e barato, queira apparecer.

6 QUEM QUIZER comprar o dominio directo de 171 alqueires e tres quartas de milho, 40 alqueires de cevada, 29 alqueires de trigo, tres gallinhas annualmente, 4$810 rs., 3 alqueires e 10 quartilhos de azeite ás safras, pela medida de Monte Mór, tudo livre de qualquer encargo, dirija-se á rua das Fangas n.º 69, que se lhe darão os esclarecimentos necessarios.

LIVROS DE MISSA

7 A LIVRARIA de Mesquita, rua das Covas, acaba de receber um grande e variado sortimento de livros de Missa de todas as qualidades e preços, assim como tambem estampas e outros artigos religiosos de muito bom gosto.

8 FRANCISCO THIAGO DE MAGALHÃES, tendo por mais tres annos, arrendado em Lisboa, por escriptura publica, á ex.ma viuva D. Maria Isabel, esposa que foi do ex.mo Bernardim Freire de Andrade, toda a casa que possue na comarca de Taboa e suas dependencias, faz publico a quem convier renovar ou contratar arrendamentos de quaesquer propriedades do mesmo casal, que pode dirigir-se á casa de Sinde, aonde encontrará o annunciante, que as arrendará convindo-lhe.

ATTENÇÃO

9 QUEM PERDESSE algum dinheiro no pateo do mosteiro de Cellas, falle com Anna Theodora dos Reis, recolhida no mesmo mosteiro, que, dados os signaes certos, o entregará.

10 PELA ADMINISTRAÇÃO CENTRAL do Correio de Coimbra, se faz publico, que no dia 13 do corrente, pelas 10 horas da manhã, se recebem lanços nesta mesma administração, para a conducção diaria das malas, em cavalgadura, entre Coimbra e Condeixa.

As condições do respectivo contracto serão patentes no acto da praça.

Coimbra 5 de Março de 1868.

O Administrador,

Augusto Cesar de Sousa.

11 QUEM QUIZER arrendar todas as propriedades no termo de Cêa e suas vizinhanças, que pertencem á ex.ma sr.ª D. Maria Emilia Ribeiro e Vasconcellos; pode dirigir-se em carta fechada á mesma sr.ª para Vizeu até ao dia 6 de Abril do proximo mez, ou para Coimbra, rua dos Estudos, n.º 51.

12 PELA ADMINISTRAÇÃO DA MATTA DO BUSSACO, se faz publico, para conhecimento dos interessados, que no dia 15 do proximo mez de Março, pelas 10 horas da manhã, á porta do convento do Bussaco, se hão de arrematar, se os preços convierem, algumas madeiras de carvalho derribadas nesta matta pelos temporaes.

Bussaco 20 de Fevereiro de 1868.

O capellão administrador,

Mauricio José Pimenta.

13 AO SEMINARIO EPISCOPAL desta Diocese consta, que os herdeiros de José Ribeiro Guimarães, pretendem vender o casal denominado da Formiga, por cima de Lordemão; pelo que previne aos compradores, de que elle é foreiro á collegiada de S. João de Almedina, desta cidade, em 5 alqueires d'azeite ás safras, e 1 gallinha annual; e por isso os previne por este annuncio, a fim de que depois não alleguem ignorancia; e se devem os fóros desde 1848 inclusivé.

14 QUEM QUIZER comprar uma quinta junto ao Senhor dos Afflictos, que consta de casa de habitação, casa e cozinha para criado, palheiro, cavallariça, terras de semeadura, alguma vinha, arvores de fructo, um mirante, uma fonte com excellente agua para beber, poço para nora, falle com seu dono em Sernache.

Manoel Xavier Pereira dos Santos.

GABINETE PHOTOGRAPHICO

Sophia, 138, 2.º andar

15 MASCARENHS & MOURE acabam de reformar o seu gabinete para poderem garantir perfeição de seus trabalhos.

Têem exposta em sua galeria uma riquissima collecção de vistas dos monumentos portuguezes, que se vendem por preços razoaveis.

Este gabinete está aberto das 9 ás 4 da tarde, não só para pessoas que quizerem tirar seus retratos, como para os que o quizerem examinar.

NUMERO 2152 — TERÇA FEIRA 10 DE MARÇO DE 1868 — ANNO XXI

O CONIMBRICENSE

RESPONSAVEL—JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

ASSIGNATURAS SEM ESTAMPILHA	
Por anno	3$200
Por semestre	1$600
Por trimestre	800
Correspondencia por linha	30

ANNUNCIOS—Por cada linha 40 reis.
Assigna-se e vende-se nesta Imprensa, e na rua do Cego, na loja do sr. Manoel José Teixeira Guimarães.
A correspondencia deve vir dirigida franca ao redactor do **Conimbricense.**
Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde.
Os artigos mandados á redacção, sejam ou não publicados, não serão restituidos.

ASSIGNATURAS COM ESTAMPILHA	
Por anno	3$720
Por semestre	1$860
Por trimestre	930
Avulso	40

COIMBRA 9 DE MARÇO

A opposição tem aggredido o actual governo em razão de algumas occorrencias desagradaveis, que tem havido em alguns pontos do paiz.

De certo ninguem mais do que nós lamenta esses acontecimentos; porque a nação só tem a ganhar com a tranquillidade e não com as desordens; mas ha grave injustiça nas apreciações que por esses factos se tem feito.

A mudança de uma situação politica dá sempre mais ou menos motivo a excitações. Os interesses offendidos, a deslocação de influencias, e outras circumstancias concorrem para que haja algumas perturbações no socego publico.

Ora ás circumstancias que ha em todos os tempos; acresceu agora a causa gravissima da ultima divisão territorial, que tinha atacado interesses creados, e desenvolvido ao ultimo grau as rivalidades locaes. Os elementos achavam-se dispostos para produzir os seus naturaes resultados.

Não nos devemos pois admirár de algumas rixas que houve; mas pelo contrario de se não terem generalisado mais.

Alem disso, nas vesperas de eleições ha sempre grande animação entre os partidos; e dessa animação, que aliás é natural, quer-se fazer accusação á actual situação politica.

Não é pois de extranhar que na occasião da mudança de uma situação, que tinha decretado medidas de gravidade, como era a da divisão territorial, a do imposto do consumo, e outras muitas; juntamente com as immediatas eleições das camaras municipaes e dos deputados, haja algumas rixas, censuraveis sim, mas que não são para extranhar que occoressem.

Passado, porem, o primeiro impulso, tudo vae entrando no estado normal, e a tranquillidade vae apparecendo em todo o reino.

Entretanto não queira a opposição tornar responsavel a actual situação por factos reprehensiveis, que em grande parte são pela mesma opposição promovidos.

Responda cada um pelos seus actos.

São accusados os actuaes conselheiros da corôa por não terem usado da dictadura em mais larga escala do que o tem feito. Com a mesma boa fé seriam aggredidos se procedessem de modo contrario.

Descancem. Breve vem a abertura do parlamento, e então poderão julgar o governo pelas suas propostas.

No entanto vão os ministros habilitando-se com os estudos indispensaveis para as reformas que têem de fazer nos differentes ramos da administração publica.

Ainda ultimamente o sr. ministro das obras publicas dirigiu uma portaria aos directores geraes das direcções do commercio e industria; dos trabalhos geographicos, estatisticos e de pesos e medidas; dos correios e postas do reino; e dos telegraphos; em que lhes determina, que apresentem um relatorio do estado do serviço a cargo de cada um, com todos os esclarecimentos, indicando as alterações que na organisação e regulamentos desse serviço as experiencias e as circumstancias presentes recommendam, e tendo em vista muito especialmente as economias de despeza que se possam obter, quer pelas reducções do pessoal e simplificação no processo e expediente de negocios, quer por uma acertada descentralisação dos serviços, sem prejuizo da superior direcção e fiscalisação administrativa.

Quem assim procede, mostra de certo ter a peito reformar convenientemente e com conhecimento de causa, os differentes serviços a cargo do seu ministerio.

A melhor organisação da administração não se faz bem com medidas precipitadas, que podem agradar no momento, mas a que muitas vezes falta o estudo indispensavel.

Tem causado geral indignação no publico a apparição de differentes pamphletos politicos, em que se cantam em prosa e verso as qualidades que tem e as que não tem alguns candidatos governamentaes e opposicionistas.

FOLHETIM

MISCELLANEA

CXXXI

Apontamentos para a historia da typographia em Coimbra, desde a sua introducção nesta cidade em 1531, até ao presente.

LXXI

1759 a 1772—Real officina da Universidade

O marquez de Pombal resolveu acabar com a Companhia de Jesus neste reino, e para isso não poupou nenhum dos meios que lhe dava a immensa auctoridade de que dispunha, fundada no illimitado valimento que gozava para com El-Rei D. José I.

Pouco a pouco foi o grande estadista minando o formidavel poder dos Jesuitas, até que em 1759 decidiu extinguir totalmente a famosa Companhia.

Ainda que os Jesuitas foram extinctos pela lei de 3 de Setembro de 1759, anniversario da tentativa de morte contra El-Rei D. José; já no principio desse anno, por carta regia de 19 de Janeiro, se havia mandado sequestrar todos os bens que possuiam em Portugal.

No mez de Fevereiro fez-se o sequestro no Collegio de Coimbra; e em officio de 5 de Maio, dirigido ao corregedor desta cidade, se determinou que os vereadores destinassem um logar seguro, onde se collocasse um cofre de tres chaves, que a resolução de 2 do mesmo mez mandara estabelecer na casa da camara, para nelle se recolher o dinheiro dos juros das capellas e legados, administrados pelos Jesuitas.

No sequestro feito em 1759 aos bens da corporação dos Jesuitas não podia deixar de ser incluida a imprensa que elles tinham no Collegio das Artes desta cidade, desde o anno de 1710.

O marquez de Pombal aproveitou a occasião para converter este estabelecimento em typographia propria da Universidade, acabando assim com os privilegios ás imprensas particulares.

Alem da imprensa dos Jesuitas ser já por si muito importante, determinou o marquez engrandecel-a, tornando-a digna da corporação a que ia pertencer.

No dia 7 de Maio do dito anno de 1759 foi tirada do cofre da Universidade a quantia de 1:700$000 rs., para compra de typo e mais objectos para a imprensa; e successivamente se foram fazendo com ella outras despezas.

Principiou a funccionar a nova imprensa da Universidade no dia 2 de Junho do mesmo anno; sendo encarregado de a administrar o impressor José Correa da Costa. Era este o mesmo impressor, que como já dissemos em o n.º 2149 deste jornal, tinha sido mandado em 1746 pelo bispo D. Miguel da Annunciação, para a quinta de S. Martinho do Bispo, a fim de ali fazer por conta delle uma impressão clandestina.

Continuou a imprensa da Universidade até 1772; e nesse anno, vindo a Coimbra o marquez de Pombal para reformar os estudos, determinou fundar uma nova e mais grandiosa imprensa, que é a que actualmente existe, e de que daremos larga noticia na epocha competente.

Não deixaremos, porem, de desde já dizer, que ainda hoje se podem ver em duas gavetas da imprensa da Universidade, grande numero de emblemas, ornatos e vinhetas, pertencentes á imprensa dos Jesuitas, que existia nesta cidade de 1710 a 1759.

Estes objectos acham-se alli em muito bom estado de conservação, e são um monumento para a historia da typographia em Coimbra.

ADDITAMENTOS

1757 a 1767 — Imprensa da Academia Liturgica

Em o numero passado, dando conta da *Collectio Academiae Liturgicae*, dissemos que constava de 5 tomos. Effectivamente é de 5 tomos a collecção existente na bibliotheca da Universidade, e os mesmos tomos têem algumas collecções que ha no deposito dos livros dos conventos desta cidade.

Temos porem a acrescentar, que o rev.mo sr. Padre Joaquim Alves Pereira, desta cidade, tem uma collecção, em que ha 6.º tomo. Este 6.º tomo é da maior raridade; e suppomos que por algum motivo foi supprimido.

A extrema raridade deste livro pode ver-se pela seguinte carta, que acabamos de receber do Porto, e com que nos obsequiou o distincto bibliographo o sr. Visconde de Azevedo:

«Eu possuo um livro, que nunca vi em livraria particular ou publica, e de que o proprio auctor do *Diccionario Bibliographico* não teve noticia (senão depois que eu lh'a dei), como pode ver-se no tomo 2.º do dito *Diccionario*, a paginas 92. E' o tomo 6.º da *Collectio Academiae Liturgicae, &.ª, per D. Bernardum ab Annuntiatione, &.ª Collimbriae. M.D.CC.LXIII. Ex Praelo Academiae Liturgicae. Superiorum permissu.*

Contem nove Congressos, indicados em latim no alto da pagina, como os 5 tomos anteriores tambem indicam; e no fim tem *Index Rerum Notabilium*, contendo 22 paginas numeradas por numeração nova de 1 a 22.

Infelizmente só contem 596 paginas, e vê-se pelas referencias do index, que lhe faltam duas ou tres folhas, não mais; e não me foi ainda possivel encontrar outro donde as copiasse, apesar de haver aqui na bibliotheca uns poucos de exemplares, e tambem em Lisboa e Braga, mas todos só dos primeiros 5 tomos!

Tem este 6.º de mais o ser quasi tudo escripto em portuguez, e pouco ser o que traz em latim. O formato, typos, &.ª, é o mesmo dos tomos anteriores.»

Por esta forma não se conhecem por emquanto em todo o reino senão dois exemplares do dito tomo 6.º: o do sr. Padre Joaquim Alves Pereira, e o do sr. Visconde de Azevedo.

Acontece porem ao exemplar do sr. Alves Pereira exactamente o mesmo que ao do sr. Visconde de Azevedo. Termina na pagina 596; vendo-se que continuava com mais alguma folha, ou folhas.

Tambem o sr. Visconde de Azevedo nos diz que possue o seguinte livro, impresso na imprensa da *Academia Liturgica*, e que não mencionámos em o numero passado, por delle ainda então não termos noticia:

«*Ritus Universi Hierarchiae Ecclesiasticae in novem ordines dispertiti. Ordo Primus de Romano Pontifice. Auctore D. Bernardo ab Annuntiatione, Canonico Regulari Lateranensi, Congregationis Reformatae S. Crucis, Sacrorum Rituum Publico Professore, Academiae Liturgicae Primo Censore, atque Collimbriae Academiae Sacrae Theologiae Doctore, &.ª Tomus I.*

Segue-se uma gravura, que tem dois escudos de armas cobertos com a tiara, e é a mesma que se vê nos 5 primeiros tomos da *Collectio* atraz referida, mas que falta no 6.º tomo, que possuo.

Depois tem: —*Collimbriae MD.CC.LX. Ex Praelo Academiae Liturgicae. Superiorum facultate.*

Contem 568 paginas, compondo o index as que vão de 540 por diante. O formato e typo os mesmos da *Collectio*. E' todo latino.»

(Continuar-se-ha.)

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

E' deploravel similhante systema, de acarretar para as praças a vida particular dos cidadãos. Não lucra a causa de ninguem, com insultar e calumniar os adversarios. Pugnem todos pelos meios legaes, para alcançar triumpho; mas abandonem recursos, improprios de cavalheiros.

E não pensem que censuramos só o que parte da opposição. Pronunciamo-nos contra todos os desvios, partam elles de onde partirem.

Os que pensam que taes publicações favorecem a sua causa, enganam-se completamente. Já temos mais de 30 annos de governo constitucional, e o povo comprehende bem o que lhe cumpre fazer. Não é com taes estimulos, que se dirige a opinião publica.

A auctoridade superior do districto tem-se desgostado profundamente com este procedimento; e como nós lamenta que haja na terceira cidade do reino, onde existe o primeiro estabelecimento scientifico do paiz, quem dê provas de tão pouca illustração, e de tanta falta de respeito pela lei.

Nós esperamos por honra de todos, que cessem por uma vez tão inconvenientes e escandalosas publicações.

COMPANHIA DE SEGUROS FIDELIDADE

Como nesta cidade e districto de Coimbra ha avultadissimos valores seguros na companhia *Fidelidade*; julgamos que será lido com interesse o ultimo relatorio da gerencia desta companhia.

Ahi se verá o seu grau de prosperidade, e se avaliará a garantia que tem as propriedades seguras em tão acreditado estabelecimento.

Os directores julgam-se auctorisados a dizer no seu relatorio que:—*Pelo progressivo e extraordinario desenvolvimento das transacções da companhia Fidelidade e pelo concurso de outras circumstancias, se obteve no anno de 1867 um resultado tão vantajoso, de que não ha precedente desde a fundação da mesma companhia.*

Depois disso, seriam inuteis todos os elogios que fizessemos á companhia de seguros *Fidelidade*.

Relatorio da direcção da Companhia de Seguros Fidelidade, apresentado em assemblea geral na sessão de 30 de Janeiro de 1868.

Senhores:

Cumprindo o que dispõem os nossos estatutos vem hoje a direcção submetter á vossa apreciação e exame as occurrencias mais importantes que tiveram logar no anno, que findou, de 1867, com o resumo dos actos de sua gerencia, e apresentação do respectivo balanço.

No desenvolvimento do mesmo balanço em suas diversas especialidades, a que vamos referir-nos, se patenteia o progressivo estado de prosperidade da *Companhia Fidelidade*, provando-se á evidencia com os algarismos, que se as transacções no anno de 1866 tinham sido vantajosas, as de 1867 excederam muito áquellas, especialmente no ramo de seguros terrestres; o que deve ser para nós tanto mais satisfactorio se se attender que a multiplicidade d'essas transacções depende do credito que goza a nossa *Companhia*, por ser espontaneamente procurada e preferida muitas vezes a tantas outras companhias e agencias que se empregam nas mesmas transacções.

SEGUROS MARITIMOS

Os contratos de seguros maritimos comprehendidos no anno de 1867, e tomados na sède da companhia em Lisboa e nas agencias do reino, ilhas da Madeira e Açores, Loanda, Maranhão, Pernambuco e Bahia, representam um valor em risco de reis 4:089:246$606 em moeda forte, repartido por 2:389 apolices, importando os respectivos premios em 46:432$828 reis.

SEGUROS TERRESTRES

Os valores por seguros contra risco de incendio, damnos provenientes de raio e de explosão de gaz, que se acceitaram e vão comprehendidos no anno findo de 1867, ascendem á quantia de reis 6.347:286$162 em moeda forte, dos quaes se passaram 1:538 novas apolices na sède da companhia em Lisboa e nas agencias já referidas, havendo um augmento no dito anno nos premios correspondentes de 11:827$283 reis. Esta verba addicionada á dos premios dos seguros que continuam em vigor dos annos precedentes, eleva a totalidade dos premios de seguros terrestres em 1867 a reis 82:569$892.

PREJUIZOS MARITIMOS

Todas as reclamações por prejuizos maritimos levados á conta no anno de 1867, limitam-se ao valor de reis 11:930$906, e todos foram promptamente satisfeitos, á excepção do que respeita ao seguro de 5:000$000 reis de parte do valor do brigue *Africa Oriental* naufragado na barra de Quilimane, porque este pagamento está dependente da apresentação dos documentos legaes. Nos outros comprehendem-se por seguros de carregamento reis 700$000 na barca *Nova Fama*, perdida em viagem do Rio de Janeiro para o Porto—reis 910$000 no patacho *Estrella*, que naufragou no Rio Grande do Sul—e reis 1:024$000 no hiate *Oliveira*, que deu á costa na Ilha de S. Miguel. A restante quantia de reis 4:296$906 com que se preenche a dita verba de *Prejuizos maritimos*, comprehende avarias de pouca importancia, e entre estas a que estava ainda dependente de regulação, e que só se ultimou em 1867 do vapor *Cossak* em viagem de Loanda para Lisboa, no qual havia seguros tomados na agencia da companhia em Loanda.

PREJUIZOS TERRESTRES

Os prejuizos terrestres que occorreram no anno de 1867 foram promptamente indemnisados, e importaram em reis 8:236$678—comprehendem muitas reparações e indemnisações de pequeno valor por estragos em predios, mobilias e estabelecimentos que não mencionamos em detalhe, e importam no total de 3:990$045 reis, e alem destes o prejuizo n'um predio na rua dos Bacalhoeiros por reis 1:100$000—o de outro na rua da Gloria (no qual a companhia tinha o seguro de parte do valor) por reis 774$193—o da mobilia existente no 2.º andar do mesmo predio por reis 800$000—o de outro predio na rua de S. Bento por reis 700$000—o de outro em Vizella proximo a Guimarães por 315$000 reis—o de um em Braga por reis 202$940—e finalmente parte dos estragos que soffreram as roupas que estavam na lavanderia do hospital de S. José nesta cidade por reis 354$500.

Não são, porem, sómente estas duas verbas de prejuizos maritimos e terrestres que se deduzem dos lucros d'este anno: outras importantes deducções houve, independentes da despeza regular com o custeio da companhia, e foram as seguintes, como demonstra o balanço:—reis 9:088$612 pelas duas verbas do bonus que reverteu a favor dos segurados nos contractos dos seguros terrestres que, tendo completado 6 annos, gozam do 7.º gratuito—939$820 reis por descontos e bonus nos premios dos seguros maritimos—reis 3:380$567 por extornos abonados nos premios de seguros maritimos que se liquidaram por menor valor—reis 2:917$948 de premios pagos pelos seguros maritimos e terrestres, que a direcção julgou prudente verificar em outras companhias de seguros:—e finalmente—7:091$578 reis em moeda forte por despezas nas agencias da companhia, verba que se tornou mais importante por comprehender a liquidação da conta até fim do anno de 1866 dos ex-agentes da companhia na Bahia, aos quaes se abonaram pelas despezas da responsabilidade da companhia na questão da galera *Vasco da Gama* e sua commissão, reis 2:574$793 em moeda forte.

QUESTÕES JUDICIAES

Nenhuma reclamação se apresentou que não fosse promptamente satisfeita, logo que se reconhecesse legal; e não existe em juizo questão alguma a não serem as que a companhia promove, depois de ter esgotado todos os meios conciliatorios, para obter o pagamento de premios de seguros em divida.

Cumpre porem á direcção dar-vos conhecimento do resultado que obteve a companhia n'um principio de questão judicial (de que já fez menção no relatorio do anno precedente) intentada contra o exm.º visconde de Porto Covo de Bandeira, como segurado e dono do predio na Praça de D. Pedro, que se incendiou em parte na noite de 19 d'Outubro de 1866.

A companhia representada pela sua direcção pretendeu, como julgava justo e indispensavel, compellir aquelle seu segurado ao cumprimento das condições da apolice, a fim de nomear louvados, que conjunctamente com os nomeados pela companhia procedessem á vistoria e avaliação dos prejuizos causados pelo incendio, porque o segurado os fixava em 12:000$000 reis, e esta quantia divergia muito da avaliação feita em devida forma pelos mestres que á companhia mereciam confiança.

N'estas circumstancias teve, pois, a direcção de requerer em juizo a nomeação de louvados, o que se levou a effeito, marcando os do segurado a quantia de 8:000$000 reis, e os da companhia 7:200$000 reis, e foi por esta ultima quantia que votou o louvado de desempate, nomeado pelo meritissimo juiz do tribunal do commercio. E, achando-se aquelle predio seguro no valor de 13:000$000 reis como parte de 20:000$000, pertenceu á Companhia Fidelidade na liquidação do prejuizo 4:680$000 reis, que pagou no 1.º de Fevereiro de 1867—Restava por liquidar então a quantia que á companhia competia indemnisar com relação ás rendas pelo tempo que durassem as obras, e em resultado d'esta liquidação, que se fez pelo tribunal, pagou a companhia em 5 de Junho de 1867 562$880 rs. pela quota correspondente a 10 mezes, que tanto foi o tempo calculado como preciso para se fazerem as obras, e não as rendas de tres semestres na importancia de 1:642$000 como reclamára o segurado por carta de 6 de Novembro de 1866, já transcripta no relatorio d'aquelle anno.

AGENCIAS DA COMPANHIA

Todas as agencias da companhia continuam em suas transacções com regularidade, dando os seus dignos agentes provas do seu zelo e interesse pela prosperidade da companhia, pelo que se tornam credores d'um voto de louvor da assemblea geral; tendo-se prestado os agentes na Bahia, os srs. José Joaquim Machado do Filhos, a tomar o encargo da liquidação da conta da companhia Fidelidade com os ex-agentes n'aquella praça; no que se têem havido como a direcção esperava da sua muita intelligencia, e melhor poderá ser por vós apreciado na escripturação da companhia.

ACÇÕES AMORTISADAS

Em cumprimento das deliberações desta assemblea, e de conformidade com o que permittem os nossos estatutos no art.º 4.º § unico, existiam 3 acções da companhia Fidelidade para amortisar, as quaes para esse fim se haviam adquirido em diversas datas, e representavam o valor de 785$500 reis; cuja amortisação, julgando-se opportuno, se levou a effeito no anno findo de 1867, como consta do balanço; ficando com esta reducção representado hoje o capital da companhia por 1:232 acções.

FUNDO DE RESERVA SUPPLEMENTAR

Este fundo de reserva começado a formar em 1865 por deliberação da assemblea, e para a qual no anno de 1867 se separaram 5 por 0|0 dos lucros liquidos, na importancia de 3:743$016, acha-se convertido em inscripções do juro de 3 0|0, representando o valor nominal de 26:000$000 reis.

DEPOSITO DO CAPITAL SOCIAL

Continuam em deposito no banco Nacional Ultramarino, e no banco União, as quantias pertencentes á companhia em conformidade da deliberação da assemblea geral, vencendo o juro de 2 0|0, em conta corrente, de que resultou a verba de 817$283 reis.

RESULTADO DO ANNO

Do balanço do anno de 1867, extrahido dos livros da respectiva escripturação que submettemos ao exame da assemblea, vereis que a conta de ganhos e perdas apresenta um lucro de 140:166$904 réis; mas, deduzidas desta importancia as verbas de prejuizos maritimos e terrestres—bonus do 7.º anno gratuito nos seguros terrestres—extornos nos premios dos seguros maritimos e terrestres—reseguros—despezas nas agencias—e com o custeio da companhia—commissões pela cobrança e outras verbas que se acham especificadas na mesma conta de ganhos e perdas, no total de 65:306$571 réis, ainda remanescem de lucros liquidos (depois de separados mais 3:743$016 réis para o fundo de reserva especial), réis 71:117$317, quantia sobre que a assemblea geral resolverá o rateio.

Do que fica exposto reconhecereis que, pelo progressivo e extraordinario desenvolvimento das transacções da companhia Fidelidade e pelo concurso doutras circumstancias, se obteve no anno de 1867 um resultado tão vantajoso de que não ha precedente desde a fundação da mesma companhia. E a direcção, submettendo á approvação desta assemblea geral os actos de sua gerencia, recommenda á mesma assemblea como merecedores de louvor os serviços valiosos do nosso digno guarda-livros e os de todos os empregados do escriptorio, que com zelo e dedicação cumprem seus deveres.

Lisboa, 30 de Janeiro de 1868.

Os directores,
José Rodrigues Tarujo dos Santos.
Antonio Germano de Carvalho Ferreira.
Theotonio Pereira.

Senhores accionistas

A commissão que vos dignastes eleger para examinar os livros e contas com relação aos negocios e gerencia da companhia de Seguros Fidelidade durante o anno de 1867, tem hoje a honra de vos apresentar o resultado do exame a que procedeu.

A escripturação continua na perfeição e clareza dignas de muito elogio. Em toda ella se patenteiam o zelo e intelligencia do nosso digno guarda-livros e mais empregados do escriptorio.

A boa sorte da companhia, o acerto, efficacia e circumspecção que presidia á sua gerencia no anno de 1867 deu mais um impulso á sua progressiva prosperidade. Os premios de seguros maritimos obtidos no reino e ultramar foram 46:432$828, provenientes de 2:389 contratos, que representam um valor, em risco, de 4.089:246$606 réis.

Se maior foi em 1867 a verba dos premios maritimos com relação a 1866, não menos o foi, a de seguros terrestres, que representam o importante valor, em risco, de réis 6.347:286$162, incluidos 1:538 seguros novos obtidos pela nossa direcção em 1867, cujos premios na quantia de 11:827$283 rs., addicionados aos dos seguros que continuam dos precedentes annos, produziram em 1867 o total de premios terrestres 82:569$892 reis.

Pelo exame da escripturação se reconhece que todos os prejuizos maritimos levados á conta de 1867 na importancia de 11:930$906, foram promptamente satisfeitos, excepto o de parte do valor do brigue *Africa Oriental*, naufragado na barra de Quilimane, cujo pagamento está dependente da apresentação dos documentos legaes. Tambem foram promptamente pagos todos os prejuizos terrestres occorridos em 1867, na importancia total de 8:236$678 réis.

Esta promptidão e lealdade, com que a companhia costuma satisfazer ás reclamações, e proceder no pagamento e indemnisação dos sinistros; a inexistencia de pleito algum judiciario por motivo dos mesmos sinistros, são, a nosso ver, razões que firmando de cada vez mais o credito da nossa companhia, concorrem sobre maneira para a sua progressiva prosperidade, não obstante a multiplicidade de agencias de companhias de seguros estrangeiros estabelecidas ultimamente em Portugal.

Não menos concorrem para esta prosperidade o zelo e regular procedimento dos nossos dignos agentes no reino e ultramar.

Em conformidade com as deliberações da assemblea geral e com as disposições do artigo 4.º § unico dos nossos estatutos, amortisaram-se durante o anno tres acções da nossa companhia, adquiridas em differentes datas, e que representavam o valor de 785$500, ficando assim o capital da companhia representado hoje por 1:232 acções.

Tambem no mesmo anno de 1867 se separaram para fundo de reserva supplementar 5 por cento dos lucros liquidos, na importancia de 3:743$016 reis, que, convertidos em inscripções de juro de 3 por cento, perfazem, com as reservas de 1865 e 1866, o valor nominal de 26:000$000 reis. Além desta quantia existe na caixa Filial do banco União, e no banco Ultramarino, o deposito dos dinheiros da companhia, vencendo o juro de 2 por cento em conta corrente, de que resultou a verba de 817$283 reis.

Finalmente, senhores, do balanço e livros da companhia se deprehende que, apresentando a conta de ganhos e perdas um lucro de 140:166$904 reis, e subtrahindo-se d'esta somma não só as verbas de prejuisos terrestres e maritimos, mas tambem as destinadas para o bonus nos premios terrestres relativo ao 7.º anno, e as mais despezas mencionadas no relatorio da direcção na importancia total de 65:306$571 rs., ainda fica para rateio pelos accionistas a quantia de 71:117$317 reis.

A commissão porém, não querendo desviar-se do caminho da prudencia ha tantos annos seguido pela nossa companhia, entende que daquella somma se divida sómente a de 61:600$000 reis, ou 50$000 reis por cada acção, ficando para auxilio dos encargos de 1868 a quantia de 9:517$317 reis.

Concluindo, tem esta commissão a honra de submetter á vossa deliberação o seguinte:

1.º Que sejam approvadas as contas e balanço do anno de 1867;

2.º Que se votem louvores á direcção pela sua zelosa, prudente e acertada gerencia;

3.º Que egualmente se votem louvores ao nosso digno guarda-livros e mais empregados do escriptorio; e bem assim aos nossos dignos agentes no reino e ultramar;

4.º Que se continuem a applicar para o fundo de reserva supplementar 5 por cento dos lucros liquidos do anno;

5.º Que seja a futura direcção auctorisada a proseguir na compra de mais acções da companhia, segundo a melhor opportunidade, até o capital da companhia ficar reduzido a reis 1.200:000$000;

6.º Que o dividendo do anno de 1867 seja de 50$000 reis, por acção, verificando-se na epoca em que a direcção julgar mais conveniente, como se praticou nos dois precedentes annos.

Lisboa, 26 de Fevereiro de 1868.

Conselheiro dr. *Francisco Maria da Silva Torres*
Antonio Thomaz Pacheco
Ignacio da Motta Vieira
Antonio José de Seixas
Manoel Joaquim de Mattos.

CORREIO DE LISBOA

Março 8 de 1868

O boato de que se preparavam insultos ao corpo de policia civil por occasião da procissão dos Passos, fez com que o governo tomasse medidas de prevenção. A guarda municipal foi a que fez o serviço nas ruas do transito e nos locaes mais concorridos, em tal occasião; no resto da cidade foi empregado aquelle corpo. Esta é que é a verdade. Nem a policia civil se escondeu, nem tambem concorreu ao ponto em que os agentes de uma depravada opposição, teriam por ventura o plano de promover desordem entre ella e a guarda municipal, aproveitando-se de uma certa rivalidade que mui naturalmente se levantou entre estas duas entidades policiaes; desordens de que depois como bem se entende, queriam fazer responsavel o governo.

Não admira por isso que, ficando assim mallogrados os seus intentos maleficos, viessem no outro dia as folhas de guerra ao ministerio ou ao seu presidente, lamuriar contra o governo e accusal-o de medroso, porque quiz antes empregar meios pacificos, para evitar os premeditados tumultos, do que mandar acutilar o povo, culpado e não culpado, se acaso elles se apresentassem.

A procissão fez-se pois com muito socego, e neste anno ia ella com todo o esplendor. O concurso era numerosissimo nas ruas, e as janellas estavam apinhoadas de senhoras. Conservou-se em todos os modos inalteravel o respeito devido a esta solemnidade, que terminou pelas 6 horas da tarde com o sermão do reverendo padre Sargedas, ao qual não faltou a sua comprovada proficiencia.

—Com respeito ao acto eleitoral, que se aproxima, continua o mesmo estado de confusão. Não são ainda bem conhecidos os verdadeiros candidatos do partido governamental, nem tão pouco os da opposição. A abundancia é maravilhosa, e até do Brazil nos chegam os salvadores. Uma folha do Porto fallanos do sr. Faro, vindo ha pouco do Rio de Janeiro, que diz proposto e acceite em Lisboa. Ninguem poude informar-me sobre este ponto, e com certeza o respeitavel candidato é ainda pouco conhecido como tal. D'uma cousa me convenço eu, e é de que a patria morrerá, mas não fica orphã.

—Parece que o centro fusionista proclamara aos eleitores. O seu manifesto vem assignado pelos srs. duque de Loulé, Aguiar, Fontes, Mendes Leal, e outros, notando-se a ausencia entre estes signatarios dos srs. Martens Ferrão e Barjona de Freitas. As doutrinas expendidas são aquelles mesmos palanfrorios de 1865, que depois deram em resultado as cavalhadas de Tancos, a reforma luxuosa dos estrangeiros, a lei do consumo e de administração civil, e de todos os mais vexames e esbanjamentos do catalogo fusionista. Quem os não conhecer que os compre.

—A respeito de proclamações: espalhou-se por aqui uma que se insurge contra o governo passado e contra o governo actual. Já se vê que pertence ao grupo dos que entendem que a elles pertence a direcção dos negocios publicos, o que seria o epitaphio inglorio da nossa autonomia nacional. Finge-se impressa no Porto, mas como pelo dedo se conhece o gigante, ninguem se illudiu com o disfarce, e todos lhe deram a *importancia* que merece. Incita á revolução, e quer fazer passar a ideia de que as leis de contribuição de consumo, administração civil e reforma dos estrangeiros, estão suspensas e não *sem effeito*.

—Progridem os trabalhos da commissão de inquerito ácerca das causas da crise industrial.

A associação dos artistas enviou já o seu parecer sobre este assumpto, e nelle se diz que essas causas são a desharmonia em que se acham muitos dos artigos da pauta com os interesses da industria; o tratado do commercio feito com a França, que reduziu algumas classes manufactureiras á miseria, vindo esses effeitos recahir sobre todas as outras; a guerra no Brazil, que tem impedido a marcha e o desenvolvimento do commercio entre os dois paizes; o estado anormal em que se acha a situação politica de Portugal; e a exportação monetaria, que difficulta a acção dos capitaes sobre o commercio e sobre a industria.

O governo tem-se compromettido a tomar promptamente medidas energicas para attenuar o mal que resulte de similhante crise. Seja ou não *farçada eleitoral*, como dizem os *pessimistas*, bom é tomar a cousa a serio, e exigir por todos os modos o cumprimento do que se promette.

—Alguns operarios sem trabalho, carpinteiros e pedreiros, lembraram-se de solicitar a benevolencia do monarcha. Dizem-me que effectivamente Sua Magestade mandara distribuir em favor desta pobre gente uma quantia menos má.

—O gremio industrial tem distribuido soccorros pecuniarios nas ultimas duas semanas; na primeira a onze operarios e na segunda a dezenove. O subsidio é de 100 réis por dia, pequeno em verdade, mas se elles são tantos, e a subscripção aberta para este effeito tem crescido tão pouco!

—O tabellião de notas, bacharel José Dias Torres, accusado de ter dolosamente lavrado escriptura de dividas ficticias, fazendo parte da celebre companhia do *olho vivo*, foi condemnado a tres annos de degredo para a Africa occidental ou a dois de prisão cellular.

Outros individuos implicados na industria desta mesma companhia vão entrar em audiencia geral, para serem julgados.

—O photographo Silveira, que tão bem soube imitar as notas do banco de Portugal, e tão mau uso fizera dessa imitação, entra tambem proximamente em julgamento.

—O circo de Price prepara-se para receber a nova companhia de buffos madrilenos. A imprensa noticiosa faz-lhe já muitos elogios, e affirma que as *senhoritas* são de todo o ponto formosas. Mais um motivo de desarranjo para as cabeças dos janotas conquistadores; mais uma limpeza ás algibeiras dos chefes de familias, que não têem outro remedio senão levar as meninas aos buffos. E as touradas não tardam. Aqui ha sempre em que gastar dinheiro, mesmo alem do que é indispensavel.

—O *Diario* de hontem traz o decreto que approva os estatutos do banco agricola e industrial viziense, fundado pela misericordia de Vizeu. Os fins d'esta proveitosa instituição são dar auxilio á agricultura e pequena industria do districto, creando ao mesmo tempo uma caixa economica, que receberá em deposito quaesquer quantias, de que pagará juro. Dou os parabens aos vizienses pela sua excellente creação, que deve produzir mui beneficos resultados em favor dos povos do seu districto.

—Estão a concurso 56 cadeiras de instrucção primaria para o sexo masculino. Ao districto de Coimbra pertencem duas: uma em Villa Nova de Santo André, concelho de Miranda do Corvo; outra em Degracias, concelho de Soure. Ambas tem, além dos respectivos vencimentos, casa e mobilia para os exercicios escolares.

—São delegados do procurador regio na comarca de Anadia o sr. Joaquim Antonio das Neves; na de Estarreja o sr. José Maria Cardoso de Lima; na de Agueda o sr. José Maria Placido.

—Sua Magestade El-Rei foi na sexta feira, de manhã, a S. Roque, beijar o pé ao Senhor Jesus dos Passos. Sua augusta esposa não foi por se achar incommodada de saude. Folgo que os reis dêem exemplos de respeito pelas coisas da nossa religião.

—A loteria deu hontem o seguinte resultado:

N.os	Premios
516.....	5:000$000
2804.....	1:000$000
1000.....	400$000
2614.....	300$000
3217.....	200$000
520.....	100$000
2244.....	100$000
1414.....	100$000
929.....	100$000
2283.....	100$000
1863.....	100$000
122.....	100$000
A' ultima..	45$000

—As inscripções regulam no mercado entre 41,25 e 42.

—O tempo está nebuloso; parece aproximar-se chuva, que os lavradores dizem ser muito precisa. Sendo assim, Deus a mande.

CASTRO NEVES.

COMMUNICADO

Soure, 9 de Março de 1868

Continuaram hontem as arruaças e escandalos.

Assim que se fez o apuramento da eleição da camara municipal, fez a opposição estalar os foguetes do estilo, e appareceram os garotos novamente em scena.

Deixal-os alegrar pelas illegalidades, de que está cheio o processo eleitoral, e tambem pela corrupção que empregaram para com os povos; porque o partido governamental deste concelho não lhes inveja o triumpho ephemero e pouco duradouro que obtiveram. Riam agora, que dentro em pouco chorarão, quando virem perdido o fructo de tantas fadigas.

A opposição daqui até com os mortos especula. Quando o vigario desta freguezia foi encommendar o corpo do sr. Francisco Maria Mattoso, que falleceu no dia 5, alli mesmo sobre o cadaver praticou o acto inqualificavel, de pedir votos a dois familiares da casa, quando elles choravam a falta de seu amo! Vejam a indignação em que ficaria a illustre familia do finado, com esta provada unção evangelica deste santo pastor.

Mas não parou nisto o escandalo: o sr. Francisco Maria Mattoso era tutor do menor Luiz de Sousa e Napoles, filho de Luiz Pedro de Napoles, e sobrinho de José de Sousa Homem, da quinta da Telhada; e são membros do conselho de familia os srs. Fortunato da Costa Cabral e Vasconcellos, José Pereira Fagundes, José Augusto de Freitas, e Luiz de Mello Tocho.

Tem o tutellado dinheiro na caixa dos orphãos, e alem disso capitaes a juro em poder d'alguns eleitores, e vendo os influentes na eleição para deputados, que podiam emprestar o dinheiro em cofre a eleitores, bem como obrigar os devedores de juros, que não votam no sr. Quaresma, e tendo fallecido o tutor no dia 5 do corrente, fizeram reunir o conselho de familia no dia 7 para nomearem novo tutor!!!

Reuniu com effeito o conselho, e os dois primeiros vogaes nomearam o bacharel José Maria Mattoso, filho do fallecido, e os dois segundos (*Quaresmistas*) nomearam o seu correligionario o sr. Sebastião Brandão. Vendo o juiz (*primo de Quaresma*) assim empatada a votação e querendo mostrar desinteresse (*quando tinha tão pouco*) disse que: visto haver divergencia e não querer a responsabilidade, que fosse um dos nomeados tirado á sorte.

Convieram todos, e procedendo-se ao sorteio, sahiu o bacharel José Maria Mattoso. Impugnaram depois os dois Quaresmistas, que viram frustadas as suas tenções, a nomeação do bacharel José Maria Mattoso, com razões futeis, e o juiz, incoherente, disse que era melhor nomearem outro. Nomearam os dois primeiros, o bacharel José Ruas, e os segundos nomearam o mesmo Sebastião, o que visto pelo juiz, não teve então duvida em decidir-se, já sem sorteio, em favor do Sebastião!

O tutellado foi sempre muito amigo do seu tutor, e do filho, tanto que quando se tratou da nomeação, pediu elle que não aceitando o tutor, em quem tinha toda a confiança, em tal caso, nomeassem o seu feitor (Milheiro), que mais confiava n'elle do que em qualquer outro; e ainda no dia 1 do corrente, fez procuração ao bacharel José Maria Mattoso para lhe trátar dos seus negocios, sendo auctorisado pelo tutor, que tem em Alemquer, dos bens que com seus irmãos possue alli, pois que os de Soure são legado que lhe deixou seu thio.

O tutellado conta já 16 ou 17 annos, porem no tempo que lhe falta para poder tomar conta do que é seu, verá sua fortuna desbaratada, auxiliando os caprichos de gente, que se não envergonha de praticar toda a qualidade de tropelias, para conseguir á custa alheia os seus fins.

Basta por hoje. Commentem os seus leitores estes factos, por cuja veracidade responde

Um eleitor.

NOTICIARIO

Associação dos Artistas.—Hontem á noite foi o sr. conselheiro governador civil, Lopes Branco, acompanhado do sr. secretario geral, Felix da Costa, visitar as aulas da Associação dos Artistas de Coimbra.

No vasto salão da sociedade achava-se um concurso numeroso de socios, quando alli entrou s. ex.ª.

O sr. Lopes Branco percorreu todas as aulas, demorando-se por algum tempo em cada uma d'ellas, e examinando com toda a attenção o trabalho dos alumnos.

S. ex.ª ficou sobretudo maravilhado da perfeição do ensino calligraphico e do desenho; e á proporção que via os differentes exemplares de escripta e desenho, distribuia palavras de animação e louvor aos alumnos.

No fim, reunidos todos os professores, dirigiu-lhes o sr. Lopes Branco os maiores elogios pelo excellente resultado dos seus esforços; e disse perante o numeroso auditorio que o escutava, que apesar do muito que vinha prevenido a favor da Associação, o que acabava de presenciar excedia tudo quanto suppunha.

O sr. Lopes Branco declarou, que não tinha duvida em affirmar, que esta sociedade podia hoje servir de modelo a todas as do seu genero no reino.

Que tanto na qualidade de governador ci-

vil, como na de simples particular, empregaria todas as diligencias para que esta Associação alcançasse a protecção de que era digna; e que não só havia de promover que lhe fosse conservado o subsidio que lhe tinha sido concedido pela camara municipal para as despezas indispensaveis á manutenção das aulas; mas que promoveria que elle lhe fosse augmentado.

Que muito se lisonjeava de ver o interesse que os operarios de Coimbra tomavam em se instruir, empregando tão utilmente as horas que lhes sobejavam dos seus trabalhos diarios.

Que desejava antes de sahir daquella casa prestar já um serviço á Associação dos Artistas.

Que alli mesmo acabava de lhe constar, que o sr. Olympio Nicolau Ruy Fernandes, digno presidente da sociedade, resignara na vespera por motivos particulares o seu cargo; mas que publicamente lhe pedia com toda a instancia, para desistir do seu proposito, continuando pelo menos mais um anno a prestar os seus valiosos serviços áquella sociedade; pois que era para sentir ver que se afastava da Associação dos Artistas, um cavalheiro a quem a mesma sociedade devia a sua existencia, e que por ella sempre se havia dedicado.

O sr. Olympio vivamente commovido respondeu, que a um pedido tão instante e feito por s. ex.ª em occasião tão solemne, não podia resistir; e que por isso se resignava a continuar á frente da Associação.

A esta declaração romperam geraes applausos dos numerosos socios que se achavam presentes.

Em seguida o sr. Olympio, tornando-se orgão da opinião de toda a sociedade, pedia ao sr. governador civil a graça de aceitar o diploma de socio honorario, e o mesmo pedido fez ao sr. secretario geral; ao que s. ex.ªs annuiram, agradecendo essa distincção.

Todo este acto foi altamente lisonjeiro para a sociedade, e para o sr. Olympio, por verem que os seus esforços eram devidamente avaliados por um cavalheiro tão competente como é o sr. conselheiro governador civil Lopes Branco.

Procissão dos Passos. — No domingo houve nesta cidade a procissão do Senhor dos Passos.

Na vespera tinha ido da egreja da Graça para a Sé Cathedral o andor do Senhor, e no domingo veiu conduzido em solemne procissão para a mesma egreja da Graça.

Era a procissão precedida por uma força de cavallaria; depois do pendão seguia a irmandade do Senhor dos Passos, com o seu andor; tomava depois logar a Veneravel Ordem Terceira, e o clero, a que se seguia o pallio. Terminava a procissão o destacamento de infanteria aqui estacionado, levando á sua frente a philarmonica Boa-União.

A procissão era muito numerosa, e por entre as alas das duas irmandades viam-se muitos anjos vistosamente adornados.

Na Sé Cathedral, antes de sahir a procissão, prégou o sermão do *Pretorio* o sr. padre Manoel Joaquim dos Santos Neves; e na Graça, ao recolher, prégou o sermão do Calvario o sr. padre Manoel Ignacio da Silveira Borges.

Suspensão. — Consta-nos que a mesa da irmandade do Senhor dos Passos, resolvera suspender daqui em diante o *miserere*, que todas as sextas feiras á noite se cantava na egreja da Graça; em razão das revoltantes indecencias, e indignissimo procedimento, que naquella egreja tiveram certos individuos na ultima sexta feira.

Parece incrivel que houvesse quem tivesse o arrojo e o impudor de praticar o que alli se presenceou!

E o que é mais para espantar, é que fossem indignos filhos de Coimbra os principaes auctores de taes infamias!

Rectificação. — A *Nação*, de certo por mal informada, diz o seguinte no seu artigo de fundo do numero de hontem:

«O famoso pulpito de Santa Cruz de Coimbra, foi d'alli arrancado para ser mandado á exposição de Paris!!! O resultado foi destruir aquelle monumento das nossas glorias artisticas. O pulpito de Santa Cruz póde dizer-se que já não existe, pois voltou em tal estado de deterioração, que, segundo nos informam, está reduzido a uma informe massa.»

A *Nação* está enganada. O magnifico pulpito de Santa Cruz não foi, nem era crivel que fosse arrancado do seu logar, para ser remettido para a exposição de Paris.

Para aquella exposição foi enviado um molde do pulpito, feito de gesso.

Do que a *Nação* se deve queixar, assim como nós já o fizemos, é de que com a factura do molde se damnificassem ainda mais do que já estavam as mimosas figuras, que ornam aquella obra prima de esculptura.

Para este, e outros objectos é que nós queriamos que se tivessem applicado os 600$000 reis annuaes, que as côrtes votaram para esta magestosa egreja.

Que importa que as côrtes auctorisassem já ha annos que se gastasse essa quantia, se até hoje nada, ou quasi nada alli se tem feito?

Cemiterio da Conchada. — Na semana finda enterraram-se os seguintes cadaveres:

Maria da Conceição, filha de José da Silva e de Maria da Conceição Teixeira, natural de Coimbra, de 4 mezes, fallecida no dia 29 de Fevereiro.

Na valla geral enterraram-se do hospital 1, e das freguezias 2.

Total dos cadaveres enterrados no cemiterio da Conchada—2:170.

Recrutamento. — O Conselho de Estado julgou favoravelmente as seguintes reclamações, a fim de serem isentos do serviço do exercito os respectivos mancebos.

DISTRICTO E CONCELHO DE COIMBRA

Freguezia de Antanhol—Joaquina da Silva, viuva, por seu filho José.

Freguezia de Almalaguez—Maria de Jesus Pereira, viuva de Manoel Pereira, por seu neto José, filho de José Pereira.

Freguezia de Ceira — Luiz Rodrigues e Perpetua Francisca, por seu filho José.

Freguezia da Sé Nova—José Pereira, por seu filho Antonio.

Freguezia de Santo Antonio dos Olivaes —Antonio Cortez e Maria Rosa, por seu filho José.

Freguezia de S. Martinho d'Arvore—José Lopes Correia, por seu filho José.

Freguezia de Sernache—José de Almeida Macedo, por seu filho Antonio.

Codigo das contribuições directas. — Do ultimo numero do *Jornal de Beja* transcrevemos a seguinte apreciação de uma das obras de maior utilidade, que ha muito tem sahido dos prelos portuguezes:

«O sr. José da Costa Gomes publicou em 1866 o *Codigo das contribuições directas*, obra de reconhecido interesse publico e que mereceu elogios sinceros de toda a imprensa e dos homens competentes.

Havendo enriquecido o seu *Codigo* com importantissimas notas e de summa utilidade, não se julgou dispensado o distincto jurisconsulto de proceder a novas indagações e conseguiu tomar conhecimento de um sem numero de documentos officiaes, que fixavam a intelligencia (quando não a confundiam) de diversos artigos das leis sobre a imposição directa.

Esses documentos, portarias, consultas, resoluções, alvarás, accordãos dos tribunaes, etc., intelligentemente resumidos, constituem uma parte do *Supplemento ao codigo das contribuições directas*. O imposto do sello devidamente annotado, completa o excellente trabalho que tenho á vista.

O codigo era já um bom serviço para o contribuinte e para o fiscal. O supplemento ao codigo era de necessidade absoluta depois da reforma do imposto do sello.

O sr. Gomes revelou, tanto n'um como n'outro trabalho, conhecimento profundo e profundo estudo da nossa legislação e organisação de fazenda e de muitos e grossos abusos que vexam os contribuintes.

Nas notas ao regulamento do imposto de sello, dá o sr. Gomes uma lição dura aos nossos legisladores de diversos graus, mostrando-lhes que são ignorantes das leis existentes e que *vivem na lua*, introduzindo nos regulamentos disposições que por absurdas não podem ter execução.

O codigo e o supplemento respectivo são livros indispensaveis e cuja acquisição nunca será de mais recommendada.»

Tumulo—Diz o *Diario de Noticias*, que na excellente officina do sr. Abreu, na calçada do Combro, está a fazer-se um tumulo para ser collocado no cemiterio publico de Coimbra. E' nelle que devem ser encerrados os restos mortaes do antigo negociante das praças de Lisboa e Coimbra, João Gomes Vianna, de quem foi digno successor em Coimbra o sr. Francisco de Sousa Araujo.

Emigração—Dizem do Porto, que varios portuguezes tendo commerciado no Brazil e voltando á sua patria, deixaram no imperio a maior parte dos seus haveres; vêem-se obrigados a embarcar de novo para a America, porque a cotação dos cambios lhes torna mui dispendiosa a vida no Porto. Se as noticias continuarem a ser más, a emigração continuará tambem com detrimento de Portugal.

O estado do cambio tambem deve produzir muitas caducidades nas companhias de seguros mutuos sobre a vida.

ANNUNCIOS

LEILÃO

1 NO DOMINGO, 15 do corrente, das 9 horas da manhã até ás 2 da tarde, haverá leilão de mobilia de casa e de muitos outros objectos, na casa nova á entrada da rua de Corpo de Deus.

Venda de predio

2 QUEM QUIZER comprar um predio de casas com quintal, livre de foro, na rua da Mathematica, com os n.os 7 e 9, dirija-se á travessa da rua do Norte, n.º 8.

Agradecimento

3 MANOEL SOARES PACHECO vem por este meio agradecer aos distinctos facultativos os illm.os srs. José Maria Coutinho, e Antonio Augusto da Silva Ferreira, o desvelo com que o trataram no grave incommodo que teve no dia 1 do corrente; bem como a todas as pessoas que se interessaram pelas suas melhoras. A todos protesta o seu reconhecimento.

4 ACABA DE CHEGAR ao estabelecimento de ferragens de Antonio José Duarte, na rua da Sophia, n.º 28 a 30, em Coimbra, grande porção de barricas de cimento romano, da primeira qualidade, vindas do estrangeiro, que vende por diminuto preço. Quem se quizer utilisar, do bom e barato, queira apparecer.

5 PELA ADMINISTRAÇÃO DA MATTA DO BUSSACO, se faz publico, para conhecimento dos interessados, que no dia 15 do proximo mez de Março, pelas 10 horas da manhã, á porta do convento do Bussaco, se hão de arrematar, se os preços convierem, algumas madeiras de carvalho derribadas nesta matta pelos temporaes.

Bussaco 20 de Fevereiro de 1868.

O capellão administrador,
Mauricio José Pimenta.

EDITAL

6 A CAMARA MUNICIPAL de Condeixa a Nova, faz publico, que tendo comprado ao bacharel Manoel de Campos Costa, residente na villa de Soure, uma morada de casas e casarão, sitas na praça desta villa de Condeixa, a partirem com esta e ruas publicas, cujas propriedades as houve por herança de seus sogros Joaquim Estanislau de Campos, e Francisca da Conceição, desta villa, e foram expropriadas por utilidade publica, assim declarada por decreto de 10 de Fevereiro do corrente anno, com o fim de serem demolidas para embellezamento e alargamento da mesma praça, pelo preço de setecentos mil reis, os quaes se acham consignados em deposito na mão do thesoureiro da camara Fortunato Maria dos Santos Bandeira: por isso toda a pessoa que se julgar com direito áquella quantia o deverá vir deduzir no juizo ordinario deste julgado no prazo de 30 dias, por onde tambem se vai passar carta d'editos, com a cominação de que findo o dito prazo, será entregue ao vendedor o preço da compra.

Condeixa 9 de Março de 1868.
O Presidente da Camara,
Simão da Cunha d'Eça e Costa.

EDITAL

O Dr. Francisco Antonio Diniz, Commissario dos Estudos do districto de Coimbra.

FAÇO saber, que se abre hoje nesta commissão de estudos, concurso de 60 dias, para o provimento das cadeiras de ensino primario das Degracias, concelho de Soure, e de Villa Nova de Santo André, concelho de Miranda do Corvo. Ambas estas cadeiras têem casa e mobilia para os exercicios escolares fornecidas pelas corporações, que requereram a sua creação.

Os que pretenderem ser n'ellas providos, apresentar-me-hão os seus requerimentos devidamente documentados dentro do referido prazo; para no fim d'elle serem admittidos a exame na conformidade da lei.

Coimbra 8 de Março de 1868.
Francisco Antonio Diniz.

GABINETE PHOTOGRAPHICO

Sophia, 138, 2.º andar

8 MASCARENHS & MOURE acabam de reformar o seu gabinete para poderem garantir perfeição de seus trabalhos.

Têem exposta em sua galeria uma riquissima collecção de vistas dos monumentos portuguezes, que se vendem por preços razoaveis.

Este gabinete está aberto das 9 ás 4 da tarde, não só para pessoas que quizerem tirar seus retratos, como para os que o quizerem examinar.

SUPPLEMENTO AO CODIGO DAS CONTRIBUIÇÕES DIRECTAS

Por José da Costa Gomes

9 ESTE livro comprehende um repertorio muito desenvolvido de differentes diplomas, a maior parte ainda ineditos, sobre as contribuições *predial, industrial, pessoal, registro, decima de juros e direitos de mercês* e o ultimo regulamento do *imposto do sello*, completado e annotado com as disposições e verbas estabelecidas em leis especiaes, que o codificador official omittiu, e com algumas observações criticas. Esta obra aperfeiçoa e completa o *Codigo das contribuições directas*, cuja utilidade e valor pratico toda a gente hoje reconhece e aprecia.

PREÇO

Codigo com o supplemento.. 1$400 rs.
Supplemento avulso........ $400 »

Vende-se nas livrarias das principaes terras do reino, e remette-se pelo correio sem augmento de preço. A correspondencia deve ser dirigida ao auctor para Lisboa, rua do Ferregial de baixo n.º 25, 2.º andar.

LOTERIA

EXTRACÇÃO EM 18 DE MARÇO

5:000$000

10 JOÃO ANTONIO CARDOSO, tem á venda na sua casa de cambio, na rua da Calçada n.º 219 a 223, grandes sortimentos de bilhetes a 5$000 rs., meios a 2$600 rs., quartos a 1$300 rs. e cautellas de todos os preços desde 720 até 30 rs.

N.B. O mesmo vendeu em cautellas de differente preços na ultima loteria os seguintes premios:

N.º 2804	1:000$000
N.º 3217	200$000
N.º 1863	100$000
N.º 961	45$000

NUMERO 2153 — SABBADO 14 DE MARÇO DE 1868 — ANNO XXI

O CONIMBRICENSE

RESPONSAVEL — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

ASSIGNATURAS SEM ESTAMPILHA	
Por anno	3$200
Por semestre	1$600
Por trimestre	800
Correspondencia por linha	30

ANNUNCIOS—Por cada linha 40 reis.
Assigna-se e vende-se nesta Imprensa, e na rua do Cego, na loja do sr. Manoel José Teixeira Guimarães.
A correspondencia deve vir dirigida franca ao redactor do **Conimbricense.**
Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde.
Os artigos mandados á redacção, sejam ou não publicados, não serão restituidos.

ASSIGNATURAS COM ESTAMPILHA	
Por anno	3$720
Por semestre	1$860
Por trimestre	930
Avulso	40

COIMBRA 13 DE MARÇO

Se a opposição fosse coherente não ameaçaria os empregados que são leaes ao governo, porque julgando, que outros funccionarios podem sem rebuço hostilisar a situação, seria querer, que tendo estes liberdade para a aggredir, deviam aquelles ter a mesma para lhe prestar apoio.

Pois com pasmo e admiração de todos vemos, que tal coherencia não existe.

Na legislação eleitoral encontram-se disposições, que mandam punir os empregados que abusam dos seus empregos para exercer coacção nos eleitores.

Se esta legislação se applicasse, que seria de muitos funccionarios, que por ahi andam trabalhando abertamente contra o governo, promettendo á custa do serviço publico favores, que não lhes é licito fazer?

Quer a opposição que tenha pleno vigor a parte penal da legislação sobre eleições?

Empregue esse meio, que por lhe ser já muito conhecido deve merecer-lhe especial predilecção.

Se ha abusos, como aquelles de que se queixam, recorram aos tribunaes para os corrigir; mas não creiam, que irão sós.

Repugna-nos a perseguição, queremos ser tolerantes; mas não estamos resolvidos a cruzar os braços deante dos adversarios, quando tentarem empregar qualquer hostilidade.

Se forem aos tribunaes, tambem lá iremos. Nos bancos dos reus ha ainda logar para muita gente, que abusa escandalosamente da sua posição official para guerrear o governo, cuja confiança é trahida.

A opposição descrendo da possibilidade de ser victoriosa na proxima lucta eleitoral, emprega os ultimos recursos.

Na imprensa ameaça os funccionarios, que no desempenho dos seus deveres são fieis ao governo. Nas correrias em que anda promette fazer tudo, quando poder, e por todos os meios ao seu alcance, tracta de desconsiderar a situação.

E' porem infeliz a pobre coitada. O funccionalismo que não sabe trahir o governo, despreza as ameaças, porque não transige sob qualquer pretexto com aquelles, que pelo medo os querem incitar á deslealdade. O povo zomba dos *seus amigos* da ultima hora, porque estando acostumado a ver-se por elles ludibriado, não quer mais uma vez ser victima de novos embustes.

Desenganem-se. A situação está cada vez mais robustecida com as adhesões do povo. Se pretendiam ter por si as sympathias dos seus concidadãos, tractassem a tempo de as conquistar por actos de patriotismo e abnegação. Se são abandonados por aquelles, cujo apoio agora solicitam, queixem-se de si. Procurem no futuro remediar o passado, e só então poderão habilitar-se para conseguir o que desta vez lhes é impossivel alcançar.

Consta-nos que alguns empregados do concelho de Taboa, trahem o governo andando em correrias a favor do candidato da opposição.

Se assim é, cumpre que tal abuso se não tolere. Quem quer hostilisar o governo, deixa os empregos.

Com os empregados que desconhecem os seus deveres de lealdade, não póde, nem deve o governo transigir.

Publicamos a seguinte carta, que nos dirigiu o sr. João de Lemos Seixas Castello Branco.

Sr. Redactor do *Conimbricense*.

Sómente hoje, por favor de um amigo, me chegou á mão o seu acreditado jornal de 7 do corrente, onde li uma correspondencia de Maiorca, que, referindo-se ás ultimas eleições camararias e mencionando o meu nome, acompanhado de expressões benevolas, que muito agradeço ao obsequioso correspondente, acrescenta que a nova camara era camara governamental, e que a mim fôra devida a victoria d'ella nesta parochia.

Como na palavra—*governamental*—se offerece talvez occasião a inferencias que eu pessoalmente não posso aceitar, e na affirmativa com caracter exclusivo ha inexactidão que escurece o merecimento de outros, vejo-me obrigado a uma declaração e uma rectificação.

A declaração é— que prestei o meu pequeno auxilio para a eleição da nova camara por considerações inteiramente estranhas á politica.

A rectificação é—que se deveu o resultado aqui obtido a differentes pessoas que comigo cooperaram n'esse empenho.

Peço a v., sr. redactor, me queira fazer a fineza de publicar esta minha carta n'um dos seus proximos numeros.

Tenho a honra de ser
De v. mt.º att.º vr.º
Quinta d'Anta 11 de Março de 1868.
João de Lemos.

CORREIO DE LISBOA

Março 13 de 1868

A *Revolução*, orgão do partido regenerador, fez reproducção de um artigo, que publicára o *Pays*, jornal francez, em que calumniosamente se descrevem, e se invectivam os successos da nossa patria.

Nesse artigo diz-se que os *tumultos do dia 26 ensanguentaram* as ruas da capital, produzindo *numerosas victimas!* Diz-se que o *Commercio*, folha que o articulista chama mi-

FOLHETIM

MISCELLANEA

CXXXII

Apontamentos para a historia da typographia em Coimbra, desde a sua introducção nesta cidade em 1531, até ao presente.

LXXII

1764 a 1771—Irmãos e sobrinho Ginioux—Irmãos Ginioux—Irmãos Ginhoens—e Pedro Ginioux.

Entre os annos de 1730 a 1740 vieram estabelecer-se com loja de livros ao Arco de Almedina desta cidade, do lado esquerdo quando se sobe da Calçada para o bairro alto, tres irmãos saboyanos — Jacob Baptista Ginioux, João Baptista Ginioux, e José Baptista Ginioux.

Veiu tambem em sua companhia um sobrinho chamado João Baptista Ginioux; e suppomos que nasceu já em Coimbra o filho de um delles, por nome Pedro Ginioux.

Os tres irmãos Ginioux eram filhos de João Baptista Ginioux e de Francisca Mallen, e naturaes de Tures, freguezia de Santa Maria Magdalena, arcebispado de Turim.

O sobrinho João Baptista Ginioux, que veiu com seus thios, era filho de Antonio Ginioux e de Catherina Gorlier.

Em Coimbra umas vezes se assignavam com o nome de *Ginioux*, outras de *Ginhão*, e outras de *Ginião*. E fallando em geral de todos os tres irmãos, umas vezes se chamavam *Irmãos Ginioux*, e outras *Irmãos Ginhoens*.

Casaram todos tres nesta cidade — Jacob Baptista Ginioux, com Eugenia Maria; João Baptista Ginioux, com Josefa Maria, filha de Maria da Costa; e José Baptista Ginioux, com Benta Rosa Gavina, filha de José Gavino e de Maria Magdalena Gavina.

Este José Gavino, ou Gabino, era natural de Genova, filho de Simão Gabino e Anna Maria Gabina, e neto pela parte paterna de Antonio Gabino e Niquiosa Gabina, todos de Genova.

Veiu José Gavino para Coimbra, aonde se estabeleceu com loja de negocio ao Arco de Almedina, do lado esquerdo quando se sobe —o mesmo lado em que moravam os irmãos Ginioux; e falleceu nesta cidade no anno de 1749.

O irmão João Baptista Ginioux, tendo adquirido casa na Barreira, freguezia do Sebal, concelho de Condeixa, separou-se de seus irmãos em 1750, e foi para alli habitar com sua mulher e sogra, conservando-se no referido logar até 1766.

Entretanto viviam ao Arco de Almedina os irmãos Jacob e José, de sociedade com seu sobrinho João Baptista Ginioux. Este porem falleceu no dia 17 de Agosto de 1761, na edade de 30 annos.

Os ditos dois irmãos Jacob e José continuaram ainda a viver reunidos até ao anno de 1766.

Em 1764 não se contentando com ter loja de livros, estabeleceram imprensa; e é provavel que para isso comprassem a imprensa que havia pertencido a Antonio Simões Ferreira, a qual poucos annos antes tinha deixado de trabalhar. E de passagem diremos, que apparecendo impressões com a designação de serem feitas na imprensa dos *Irmãos e sobrinhos Ginioux*, este sobrinho não pode ser o já mencionado João Baptista Ginioux, pois, que havia fallecido em 17 de Agosto de 1761, antes da creação da imprensa de seus thios. O sobrinho a que se allude nas impressões deve ser Pedro Ginioux.

Em 1766 o irmão João Baptista Ginioux, que tinha estado ausente na Barreira por espaço de 16 annos, voltou para Coimbra, e foi residir na rua das Fangas, do lado direito quando se sobe. E vê-se que foi de combinação com seu irmão José, porque este, que até então tinha estado ao Arco de Almedina em companhia do Jacob, separou-se delle, e foi no dito anno de 1766 viver para a rua das Fangas, juntamente com o João; habitando ambos ahi até 1769.

Nesse anno de 1769 ausentaram-se de Coimbra todos os tres irmãos, Jacob, João e José, e nunca mais para aqui voltaram.

Os irmãos Jacob e José foram habitar para Rio de Gallinhas, freguezia de Almalaguez, deste concelho de Coimbra; aonde o José falleceu em 1776. E o João é provavel que voltasse para a sua casa na Barreira.

Em consequencia da ausencia dos irmãos Ginioux, passou a administrar a imprensa o sobrinho Pedro Ginioux; mas pouco tempo ella durou, terminando em 1771, ou 1772, porque o desenvolvimento que o marquez de Pombal veiu dar á imprensa da Universidade em 1772, fez cessar de todo as imprensas particulares, que desde alguns annos antes iam em manifesta declinação.

Ainda hoje ha familias de Ginioux, e de Gavinos, descendentes dos ditos saboyanos Ginioux, e do genovez Gavino.

Dos Ginioux ha poucos annos existiam cinco irmãos, de que ainda vivem dois.

Manoel Ginioux de Campos e seu irmão Antonio Ginioux de Campos, que eram empregados na junta da fazenda da Universidade, ficaram compromettidos em 1828 pelos seus sentimentos liberaes. Manoel Ginioux de Campos foi preso, e poude fugir da prisão. Achava-se na companhia delle na mesma prisão sua irmã Benta Ginioux de Campos, que o ajudou na fuga.

Os dois irmãos Manoel e Antonio, e outro irmão Joaquim Ginioux de Campos, de Vilarinho de Eiras, emigraram.

O Manoel esteve até 1834 na França e Inglaterra. Depois da restauração do governo liberal veiu exercer outra vez o seu cargo na junta de fazenda, sendo elevado a official maior. Pela extincção dessa repartição logo

nisterial, faz recahir sobre o sr. conde de Avila a responsabilidade do *sangue derramado!* Excita-se a desconfiança dos governos estrangeiros contra nós, dizendo-se que «quem tiver qualquer cousa que perder em Portugal, *não pode estar tranquillo á vista da marcha dos acontecimentos*». Affirma-se que as *victimas* foram *numerosas*, e indicam-se nos hospitaes militares *tres* guardas municipaes e *treze* policias civis! e depois acrescenta-se que é difficil indicar as *perdas por parte do povo* (notem), por terem sido subtrahidas ás indagações da policia! Com malicia de laponio faz elogios o escriptor ao segundo commandante da guarda municipal, que diz pozera termo a esta horrivel carnificina, mandando montar uns vinte homens a cavallo! Cerra esta enfiada de mentiras, tão desbragadas, a affirmativa de que as proximas eleições serão feitas a tiro de espingarda, e que o partido liberal, com o sr. duque de Loulé á frente, ganhará assim mesmo a grande maioria.

Este artigo faz parte da collecção que os *regeneradores* têem mandado publicar no estrangeiro, desacreditando e compromettendo a propria nacionalidade, com esperança de derribarem o poder, que querem novamente empalmar.

Similhantes calumnias nem vale a pena contradital-as, e se aqui faço menção dellas é para que todos saibam a que ponto de abjecção pode levar o desvairamento politico. Nunca se manejou com tanto descaro a arma nefanda da intriga torpe e nojenta: ninguem ainda se lembrou de ir lá fora fazer *politica* desta laia, com o descredito da propria terra, chamando sobre nós a desconfiança das nações estrangeiras e os receios do commercio.

Desacreditaram-se no paiz com os seus desacertos administrativos, e vão agora calumniar lá fora o povo, o rei e as instituições. Talvez que estes patriotas de fardalhão, defensores do lazarismo e reaccionarios convictos, desejassem que o imperador Napoleão exigisse a demissão dos nossos ministros, em nome dos interesses de seus subditos, que elles dizem compromettidos.

Ora ahi está em que deu o apoio que esta gente tinha na opinião publica. Aqui já ninguem os quer, e a prova é que vão fora explorar contra os adversarios.

—Não tem fundamento algum as noticias que se dão da sahida do sr. Amaral. O ministerio manter-se-ha firme até á reunião do parlamento. Este depois, segundo a sua feição, indicará se deve haver modificações. O sr. Amaral não tem descontentamento algum com os seus collegas; é um homem grave e sisudo, recto e prudente, e não promove os *desconcertos*, que se usavam no tempo da fusão, por motivo do campo de manobra e dos despachos para a secretaria dos estrangeiros.

—As cornetas do regimento 16 estão tocando a reunir. Ás tres horas sae n'um expresso para o Porto, onde ficará a ala direita, marchando a esquerda para Guimarães.

— Falleceu hoje o sr. Nogueira da Silva, bem conhecido no paiz pelos seus trabalhos de gravura, em que era artista de muito merito. Havia sido redactor do *Archivo Pittoresco*, onde se encontram alem dos seus escriptos, numerosas estampas, cujo merecimento artistico é o seu mais valioso elogio. Era socio da associação typographica e de outras muitas, que se estão preparando para se fazerem representar no funebre acompanhamento. Não tinha ainda 40 annos; deixa viuva e um orphão.

—O *Diario Popular* declarou que apoiava a candidatura do sr. Jesus Coelho, *sem lhe importar se era bom ou mau o deputado*, mas só porque se oppunha ao sr. Fradesso da Silveira. Se o candidato do circulo 116 perderá com esta *declaração*, não o sei; o que vejo é que o sr. Coelho não ganha muito com o *elogio*.

—Os legitimistas celebraram no domingo uma formidavel reunião para tratar de assumptos politicos. Foi assentado que se prestasse auxilio aos candidatos, homens serios, apoiassem ou não o actual governo. Sendo verdade o que me dizem, o partido realista, com respeito á politica militante, declara-se eclectico.

A assemblea esteve muito concorrida. Já ouvi calcular em 2:000 as pessoas ahi presentes. Votaram-se agradecimentos á senhora viuva do sr. Infante D. Miguel, por ter educado seus filhos na religião de seu pae. Depois nomeou-se uma commissão central do partido, que ficou composta de quarenta e um cavalheiros, presididos pelo sr. marquez de Abrantes.

—Corre que no dia 18 partirá Sua Magestade a Rainha a senhora D. Maria Pia para a Italia, como já em tempo noticiei. A augusta esposa do monarcha tem passado mal, e agora achando-se um pouco melhor, dispõe-se a procurar nos ares da patria allivio mais efficaz aos seus soffrimentos.

—Reuniu a associação dos carteiros na segunda feira, e fez leitura do alvará, pelo qual Sua Magestade ha por bem approvar os seus estatutos.

— O centro promotor prepara-se para as suas eleições, que devem ter logar de terça feira a oito dias. A *maioria* resolveu não ir á urna, deixando a *opposição* constituir *governo*. Parece, e é na ordem das cousas, extravagante o que ahi deixo apontado: no entanto é o melhor meio de pôr em relevo o que são e o que valem os espiritos dissolventes de todas as associações.

Veremos o que fazem; por emquanto só se diz, mas não se acredita ainda, que o sr. Sousa Brandão aceita a presidencia.

—Vi com prazer a resolução que a pedido do sr. Lopes Branco, tomara o sr. Ruy Fernandes, fundador e presidente da exemplar associação dos artistas de Coimbra. Quanto a mim fez o sr. governador civil um bom serviço, com a sua instancia, a essa cidade; e o sr. Ruy Fernandes, deu tambem uma prova do respeito e consideração em que tem aquelle cavalheiro, fazendo o sacrificio de retirar a sua demissão. Parabens aos artistas.

—Está a concurso o logar de official de segunda classe na direcção geral de instrucção publica. O annuncio vem no *Diario* de 11.

—O gremio industrial, reuniu na ultima terça feira extraordinariamente. Approvou uma proposta para que se nomeasse uma commissão encarregada de dar parecer sobre o modo de levantar capital para a construcção de um predio, sob as vistas da mesma associação, que deve servir de comprovar que é possivel fazer construcções, em que as classes pobres habitem sem pagar a renda exorbitante de 10 libras. A commissão foi nomeada, e já se acha trabalhando.

—A fusão só apresenta dois deputados nos sete circulos da capital. O sr. Andrade Corvo pelo 115, e o sr. Fontes Pereira de Mello pelo 114.

—A companhia da rua dos Condes já está no Porto. Vae trabalhar no theatro do palacio de crystal.

—O sr. Vieira da Silva está inscripto no numero dos prelectores no centro promotor. A sua oração versará sobre o grupo 10.º da exposição universal de Paris. E' o que abrangia productos typographicos. O sr. Vieira não é incompetente na questão. Tem theoria e tem pratica. Deve desempenhar-se bem, e sempre mostrará que foi mandado á exposição um artista intelligente.

—A imprensa nacional recebeu ultimamente da America um prelo mechanico, que me parece faz novidade na industria typographica do paiz.

A machina de Degener, feita na officina Chambers em New York, póde considerar-se pertencente aos dois systemas horisontal e vertical. No acto de receber a tinta e o papel, o *cofre* e o *quadro*, junto do qual anda o *tympano*, offerecem um plano horisontal, á similhança de um grande livro que se abrisse ante nós; depois um e outro descem pelo centró, e operam a pressão no momento de se encontrarem em sentido vertical, voltando logo á primeira posição. O novo machinismo exige apenas um impressor, que lhe dá movimento com um pé, á maneira do que faz o torneiro, e com a mão direita colloca a folha que vai a imprimir-se, retirando-a logo com a esquerda depois de impressa. A tinta fornece-lha um jogo de cylindros, disposto de modo que indo buscal-a ao tinteiro que lhe fica superior, vêem distribuil-a sobre uma mesa, que tambem faz o seu gyro em circumferencia, e vão depois ministral-a á fôrma na mais regular proporção. Tudo isto se opera tão uniforme e rapidamente, que a *tiragem* póde ser de 1:000 ou mais exemplares por hora, conforme a habilidade do impressor.

A construcção desta nova prensa é solida e elegante. E' muito fiel no *registo*, diz o auctor, e imprime com muita nitidez a uma e a mais côres. Não comporta, porem, fôrmas de grandes dimensões, e só póde por isso ser applicada com vantagem á impressão de circulares, etiquetas, bilhetes de visita, etc., de modo que a chapa não exceda a 30 por 48 centimetros.

A imprensa nacional tem hoje uma collecção de prelos mechanicos e manuaes de differentes systemas, que muito merece ser estudada pelos technicos.

Recommendo pois aos typographos do paiz, que quando venham á capital, não deixem de visitar este instituto de sua industria, onde têem muito que ver e que aprender.

—A carta de Paris, inserta ultimamente no *Diario Mercantil*, traz as seguintes noticias que mais particularmente interessam a Coimbra:

«O sr. Santos Viegas, depois de ter visitado os principaes estabelecimentos scientificos da Hespanha, França e Inglaterra, como por vezes lhe tenho participado, vai concluir a sua viagem por uma digressão á Allemanha.

«O seu ultimo relatorio, concernente aos estabelecimentos scientificos da Grã-Bretanha, acaba de ser enviado ao governo, e em breve deverá ser publicado no *Diario de Lisboa*. A consciencia, com que o illustre professor de Coimbra trata a sua missão, garante um merito real a este novo trabalho seu.

«Os jornaes annunciaram a chegada ahi da ultima remessa de apparelhos de physica, feita pelo sr. Viegas ao gabinete da Universidade. Entre estes a grande *bobine* de Rumkorf não é, como se escreveu, a que figurava na exposição universal; esta achando-se desarranjada n'uma de suas peças interiores de essencial importancia, não poude dar a faisca de 0,m50, estipulada no contrato, e foi substituida por uma nova, que satisfez á condição em experiencia feita em presença do nosso professor.

«E' uma das *bobines* de maior força, que se tem construido, e o constructor, da rua Champollion, teve mesmo alguma difficuldade em obter o resultado exigido, que sahia fóra dos ensaios ordinarios.» Castro Neves.

---

em 1834, ficou empregado na administração dos bens da Universidade, encorporados nos do estado.

Foi depois para Lisboa para a companhia de seu thio, negociante na rua dos Fanqueiros. Por morte do thio ficou socio da casa Guimarães & C.ª na rua da Bitesga; e por ultimo fez sociedade com o caixeiro desta casa, Antonio Joaquim de Sousa Lixa.

Em resultado de prejuizos que teve, retirou-se do negocio, vindo para a sua quinta das Laranjas nas Caldas da Rainha.

Tinha anteriormente casado com D. Maria Ignacia Hendel, filha de um coronel allemão ao serviço de Inglaterra na guerra peninsular, e de uma senhora da Gollegã, da familia dos Saldanhas.

Manoel Ginioux de Campos falleceu em 1862, quando se achava exercendo o cargo de administrador do hospital real das Caldas da Rainha.

Os dois irmãos Antonio e Joaquim, quando emigraram foram para a cidade de Santa Fé de Guanaxuato, no Mexico, aonde residia seu cunhado Story, que havia sido em Portugal commissario do exercito inglez, e aqui tinha casado com a irmã delles Benta Ginioux de Campos, que era senhora de rara formosura, e que falleceu em Lisboa pela cholera morbus em 1833.

Joaquim Ginioux de Campos falleceu no Mexico haverá dois annos. O Antonio ainda vive. Chegaram alli a possuir mais de 400 contos de reis, mas declinaram de fortuna, em razão das guerras que tem assolado aquelle paiz.

O Antonio veiu ha 16 annos a Portugal, e comprou por 8 contos de réis a quinta chamada do Paço de Eiras, neste concelho de Coimbra, pertencente á familia Champalimaud, com o fim de virem ambos os irmãos alli residir, o que se não realisou.

Existe ainda em Villarinho de Eiras outra irmã, Joaquina Ginioux de Campos, casada com Julio Madeira.

Da familia dos Gavinos ha cinco irmãos neste concelho de Coimbra. Gertrudes Rosaria Gavina, que casou com José Carlos, o qual adoptou o sobrenome de Gavino: residem em Brasfemes, e têem um filho chamado Joaquim Carlos Gavino, estabelecido com loja de mercearia, na praça de S. Bartholomeu, desta cidade. Francisca Rosaria Gavina e seu irmão Adrião Soares de Faria, residentes em Eiras; e em Brasfemes os dois irmãos Ildefonso Soares de Faria e Joaquim Soares de Faria.

Na Gollegã ha membros desta familia. Tres irmãos Gavinos, foram ha mais de 20 annos daquella villa para a cidade de Santa Fé de Guanaxuato, no Mexico; ficando na Gollegã um irmão e duas irmãs. No anno passado voltou daquelle paiz um dos irmãos, por nome Antonio de Campos Gavino, em companhia de Joaquim Soares, de Eiras, deste concelho de Coimbra, que tambem havia ido para o Mexico. Trouxeram boa fortuna, adquirida no negocio das minas; pois que nas proximidades da cidade de Santa Fé de Guanaxuato ha as valiosas minas de ouro e prata, do Valenciana, Marfil, Sant'Anna, e Santa Rosa.

ADDITAMENTOS

1757 a 1767 — Imprensa da Academia Liturgica

Para completar as noticias que demos da Academia Liturgica em o n.º 2150 deste jornal, temos a acrescentar o seguinte.

O papa Benedicto XIV, que pela sua bulla de 22 de Junho de 1747 fundou a Academia Liturgica, estabelecida no mosteiro de Santa Cruz de Coimbra; para mostrar a consideração em que tinha não só este instituto, mas o reino de Portugal, fez á referida Academia as seguintes offertas.

Mandou-lhe o seu busto, feito de marmore. Este busto estava collocado na livraria do mosteiro de Santa Cruz, e hoje acha-se no Lyceu Nacional desta cidade, na aula de desenho, que é regida pelo sr. Luiz Augusto Pereira de Bastos.

Deu-lhe mais a riquissima e preciosa escrivaninha, que serviu no Concilio de Trento. Tanto a salva, como a campainha, tinteiro, e areieiro desta escrivaninha, era tudo de ouro, forrado pela parte externa de tartaruga em filagrana. Este objecto importantissimo, pelo seu valor intrinseco, e sobretudo pelo seu merecimento historico, estava no Santuario da egreja de Santa Cruz; e d'alli foi levado em 1834, com outras preciosidades, para a bibliotheca publica do Porto; ficando assim Coimbra esbulhada de tão apreciavel memoria.

Mandou mais Benedicto XIV á Academia Liturgica, ainda em manuscripto, a sua obra — *Synodo Dioecesana* — com uma carta honrosissima para a Academia, o que hoje existe na bibliotheca da Universidade. Esta obra foi depois impressa em Ferrara.

E finalmente offereceu-lhe uma collecção da rica edição das suas obras, em 12 volumes em folio, que mandou imprimir em Roma em 1747, debaixo da direcção do celebre Jesuita Manoel de Azevedo, para uso da Academia Liturgica de Coimbra — *Ad usum Academiae Liturgicae Conimbricensis* — como muito honrosamente para a mesma Academia, se lê em o frontespicio de todos os 12 volumes das obras de Benedicto XIV.

O sabio Jesuita Manoel de Azevedo, a que acima nos referimos, nasceu nesta cidade de Coimbra, de paes illustres, no dia 25 de Dezembro de 1713, sendo baptisado por seu thio paterno, o prior da egreja de Santa Justa, Sebastião Vieira da Silva.

Tendo entrado na Companhia de Jesus em 19 de Novembro de 1728, aonde se tornou distincto pelo seu raro saber, publicando varias obras de grande merecimento; foi para Roma em 1733, e adquiriu ahi a intima amizade do papa Benedicto XIV. Foi insigne professor naquella cidade, e exerceu muitos cargos de importancia.

E' assombroso o numero das obras que escreveu este sabio Jesuita, muitas das quaes foram impressas em Roma, Veneza e outras cidades da Italia, e outras ficaram manuscriptas. Parece incrivel que a vida de um homem chegasse para tanto!

Depois de viver por muitos annos em Roma, passou a Veneza, e outras cidades italianas, e por fim veiu a fallecer este illustre filho de Coimbra na cidade de Palencia, no dia 2 de Abril de 1796, na avançada edade de 83 annos.

(Continuar-se-ha.)

Joaquim Martins de Carvalho.

COMMUNICADOS

Soure 12 de Março de 1868.

Continuam sempre os escandalos da opposição. Agora depois da turbulencia e da agitação passou para a perseguição judicial.

Havia em Pombalinho um criminoso, que pela administração do concelho foi mandado prender. A opposição gritou logo *aqui d'el-rei*, por lhe porem á sombra o seu correligionario; e no furor da gritaria quiz dar uma querella contra o regedor, que cumpriu as ordens recebidas. O juiz de direito, que ficou tambem afflicto, por se ter praticado aquelle acto de justiça, levou o seu torpe facciosismo ao ponto de suspender por 8 dias o escrivão, que passou o mandado.

Este facto é mais uma nodoa para a toga do primo do candidato da opposição. O escrivão suspenso é um funccionario habil, que foi sempre estimado por todos os juizes, que têem servido n'esta comarca; mas o sr. Cassiano não o póde ver, por elle ser independente, e não votar no sr. Quaresma. Por isso tinha ha muito tempo desejo de se vingar d'elle, e agora ainda mais se exacerbou aquella boa e santa alma, por ver que o escrivão passára os mandados que lhe foram requeridos, e que serviram para prender um criminoso. Faltava esta gloria á opposição, e ao *digno* juiz; —proteger criminosos, e offender empregados habeis e honestos.

Ao escrivão de fazenda tambem a opposição tem vontade de chegar. E' sabido o escandalo que tinham feito, transferindo o sr. Verissimo para Albergaria. O actual ministerio desfez esse acto de vingança miseravel, e restituiu o funccionario ao seu antigo emprego. D'aqui vem as iras da opposição. Anda abafada com o pesadello, que traz sobre o peito, por ver que não foi por diante a sua baixa vingança; e por isso excogita todos os meios de perseguição, para fazer triumphar os seus planos.

O digno escrivão de fazenda não faz caso da querella, e continua como d'antes a exercer os deveres do seu officio. Não o atemorisam perseguições; porque sabe o motivo d'ellas, e tem a consciencia do que vale. Faça a opposição bastantes d'estas proezas, que lucra sómente com ellas o partido governamental:

Eis os meios de que lança mão o partido opposicionista. Terror, corrupção por dinheiro, corrupção das consciencias, ameaças de não absolver na confissão os eleitores, tumultos e assuadas, toda a qualidade de pequenez e miseria. Isto é o que faz e sabe fazer a opposição deste concelho.

Adeus até á primeira.

Um eleitor.

Soure 13 de Março de 1868

Appareceu ahi no *Jornal de Coimbra*, n.º 4, uma tão *abrazeada* correspondencia relativa á camara municipal em Soure, que de certo deixou em estado de perfeita combustão o cerebro d'onde sahiu um parto tão laborioso.

Tudo alli é fogo e fumo, mas este desapparece com a mais leve aragem, e fica-se a ver claro o que com elle se pretendia encobrir: toda esta fumarada tem unicamente por fim dissimular o grande desapontamento, que soffreu o partido opposicionista com o resultado da eleição, porque aquillo a que elles chamam uma derrota monumental do partido governamental, para quem, como nós, está ao facto do modo como as cousas correram, traduz-se ao contrario em um prognostico fatal para a opposição, com relação á proxima eleição de deputados.

O partido governamental em Soure, só resolveu disputar a eleição da camara 8 ou 10 dias antes d'ella; até ahi só dispunha os seus trabalhos para a de deputado, ao passo que a opposição desde o começo dos trabalhos eleitoraes se preparava para uma e outra coisa.

Quando a opposição soube de tal resolução, começou logo a mettel-a a ridiculo, e a annunciar uma derrota estrondosa: tal houve, com *verbi gratia*, *Fr. Joaquim das Negaças*, que a sério, e perante pessoas de toda a respeitabilidade chegou a afiançar a victoria da opposição por 1400 votos; e depois de taes e tantos urros do monte, sahiu um ratinho: a tal victoria reduziu-se a trezentos e nove votos, sendo a votação de muito mais de dois mil!

Ora isto não podia deixar de escandecer a prosapia dos figurões e potentados da opposição, empenhados em uma lucta, em que tinham (segundo a sua frase) por adversarios meia duzia de pobretões e pelintras, que virados com os pés para o ar, não deitam meia duzia de vintens: e é para attenuar o effeito de tal humilhação, que tractaram de forjar na sua *abrazeada* imaginação essa labareda de calumnias, improperios e inconveniencias, que ahi se vêem, attribuindo ao partido governamental manejos de que só a opposição usou.

Não merece muito a pena rebater taes aleivosias, porque todo o mundo sabe que isso é o *lundum* de todo'o anno (permitta-se a expressão), são os logares communs sempre explorados pelas paixões e cynismo partidarios, attribuindo-se reciprocamente factos que uns affirmam, e outros negam, sem que dessas negativas, e affirmativas se conclua nada em favor da verdade.

Mas felizmente a verrina vem de tal modo organisada, que favorece os meios para a propria destruição: e é isso o que acontece sempre com a arma da calumnia, sobre tudo quando é manejada por mãos inhabeis.

Nunca se viu (diz a correspondencia) em Soure tanto enthusiasmo: a alegria brilhava no semblante de todos. Isto é de um merito inexcedivel!

Como combinará o correspondente esta asserção, e uma victoria tão pouco decisiva contra adversarios preparados para a lucta á ultima hora?

Até brilhava a alegria no semblante de vencidos e vencedores!!

Para fugir do escolho, inventa desordens, preparadas pelo partido governamental, para envolver os membros da opposição, e depois de os processarem (formaes palavras) requererem immediatamente as suas respectivas pronuncias, obrigando assim a retirar do combate eleitoral alguns dos seu inimigos politicos.

Isto é que é de um cynismo incrivel.

E para bem avaliar cumpre saber, que actualmente tem a opposição em Soure a seu lado como juiz de direito, um primo do sr. Quaresma, que é o magistrado mais faccioso que jámais se viu, como mostram claramente o seu procedimento em uma accusação que aqui se promoveu ha tempo contra o sr. Dr. Jacintho Soares Amado, como administrador do concelho, e differentes despachos por elle proferidos depois da ultima eleição, os quaes brevemente hão de vir a lume nas columnas deste jornal.

Ora tendo a opposição a seu lado um tal campeão, como poderiam os adversarios preparar desordens com o fim de promover processos e pronuncias? A verdade é que uma desordem havida na egreja de Soure no acto da eleição, foi promovida por um galopim da opposição, que vendo entrar um respeitavel troço de votantes do partido governamental, quando já julgavam a votação quasi terminada, e que esse troço lhe podia trazer a derrota, entrou dentro d'ella, e violentamente se lançou a alguns eleitores; o barulho começado não teve as fataes consequencias, que poderia ter, em virtude dos prudentes meios empregados pelos principaes influentes do partido governamental; mas ainda assim o perturbador da ordem conseguiu em parte o seu intento, porque o barulho deu em resultado fugirem muitos eleitores, que não estavam costumados a taes scenas de vandalismo.

Quem duvidar do que deixamos dito póde d'isso certificar-se nos cartorios de Soure, aonde encontrará já differentes processos começados contra os eleitores governamentaes, sem que lá appareça um contra os da opposição.

BEIRA ALTA

Boa Nova

Chegou emfim, depois d'alguns annos de espera a demissão do administrador do concelho de Taboa, tão suspirada destes povos, com muitos e justificados motivos. Noticia tão satisfatoria foi recebida a contento geral, assim no seio do concelho, como mesmo por muita gente da comarca, e de fóra da comarca.

O homem, que tem por timbre maltractar e mostrar-se sem afabilidade, e com grosseria, e más maneiras aos que entram nas repartições em que elle intervem, tinha adquirido, no decurso de muitos annos de administração, n'uma só terra, a geral antipathia e aversão, se exceptuarmos uma pequena phalange com quem estava em estreita intelligencia, com prejuizo do maior numero, e do bem da administração em geral.

Só a mais escandalosa das protecções podia sustentar e impor obstinadamente a um povo uma auctoridade, que ha annos se lhe tinha declarado hostil, vexando-o sem cessar, quando a sua missão, e o seu dever era administrar a todos a sua justiça com egualdade e com a mais estricta imparcialidade; mas isto é que não podia entrar na cabeça do homem em quem predominam os maus dotes naturaes e porventura aguçada por extranhas e malevolas inspirações.

Foi necessario, que cahisse o ministerio, que lhe assegurára a certeza da sua conservação, por maiores e mais justos que fossem contra si os clamores d'um povo opprimido e abafado já, na desesperança do melhor porvir. Era mister, para trazer a um povo, que gemia debaixo do peso d'um jugo de ferro, a sua emancipação, que fosse um dia governador civil de Coimbra um varão do cunho do sr. Lopes Branco.

Mas seja-nos licito confessar ao publico toda a verdade. Os povos não estão ainda de todo socegados com o simples facto da demissão do homem, que os opprimiu longos annos. Dormem ainda um somno inquieto e sobresaltado. E' motivo bastante do seu desasocego a presença do oppressor, que a todos protesta a certeza da sua reintegração.

Não é menos para moralisar a conferencia dos regedores, que vezes a miudo consultam a auctoridade demittida, sobre a linha de conducta, que hão de seguir na proxima lucta eleitoral, e sabendo todos como sabem, que elle estava colligado com a gente da opposição já antes de demittido e agora muito mais, por força da demissão, temem que essa mesma gente tenha força para lho tornar a impingir por administrador, conseguindo do governo esse grande escandalo, essa revoltante immoralidade.

Aquelles, que pensam mais, acham sem fundamento possivel, para um governo, que é, e tem precisão de ser honesto e coherente, as apprehensões do povo mais credulo, mas apesar disso, a desconfiança prevalece, e o povo não socega de todo em quanto não vir mais radicada a certeza de que se lhe vai abrir uma nova epocha de ser governado, como alguns outros povos, por uma auctoridade bemfazeja, justa e imparcial, e despida de todo o caracter faccioso, só pela lei, e pela equidade, sem acinte, sem odio e sem vingança.

E' então da mais absoluta necessidade, que o chefe do districto, que inaugurou o seu novo lugar com tão nobres auspicios, continue na conclusão da sua obra para pacificar um povo essencialmente soffredor.

E' urgente que lance a vista para o homem mais competente para essa localidade, a quem confie os melhores destinos d'um povo massacrado. Toda a demora é prejudicial, como disse *Lamartine*.

Nomeado que seja um administrador proprietario para o concelho de Taboa, e que este seja homem intelligente, circumspecto, e de boas intenções, está conseguido o mais essencial, e o mais que resta a providenciar, e a vigiar em algumas repartições, que bem carecem d'um superintendente zeloso, se remediará com o andar dos tempos.

Se o governo se não convence desta verdade, e não tracta já, por meio d'uma nomeação acertada de fazer mudar a face ás coisas de Táboa, a sorte do povo continuará a ser triste, e a nação perderá um procurador, que de harmonia com as ideas do governo vá representar o nobre papel de defensor do paiz.

O grito dos opprimidos de Taboa.

NOTICIARIO

Sermão na Cathedral. — Préga ámanhã na Sé Cathedral desta cidade, á missa conventual, o distincto orador o sr. Dr. Francisco Antonio Rodrigues d'Azevedo, conego da mesma Sé e decano da Faculdade de Theologia.

Visita. — O sr. conselheiro governador civil, Lopes Branco, foi ha dias visitar o hospital da Universidade. S. ex.ª examinou com toda attenção as enfermarias e as differentes repartições daquella casa; e ficou muito satisfeito do aceio e boa ordem em que encontrou tudo.

Passagem. — Passou em a noute passada no caminho de ferro para o Porto, o regimento de infanteria 16.

Exame. — Ha dias fez exame de pharmacia, e foi approvado plenamente, o sr. Bento Alberto Pereira de Carvalho, irmão do nosso amigo o sr. Adelino Augusto Pereira de Carvalho.

Junta Geral. — No dia 1 de Maio proximo, ha de reunir-se a Junta Geral deste districto de Coimbra.

Despacho. — O presbytero Joaquim Pereira Craveiro de Almeida Reis, parocho collado na egreja do Espirito Santo do Avellar, do bispado de Coimbra; foi apresentado, precedendo concurso documental, na egreja parochial de Nossa Senhora da Consolação de Chão de Couce.

Recrutamento. — O Conselho de Estado julgou favoravelmente as seguintes reclamações, a fim de serem isentos do serviço do exercito os respectivos mancebos.

Concelho de Monte Mór o Velho

Freguezia da Carapinheira — Theresa Monteiro, viuva de Joaquim Rama, por seu filho Joaquim.

Freguezia de Santo Estevão — Francisco Tavares Marramato, por seu filho Manoel.

Freguezia de Revelles — José Simões, por seu filho José Maria.

Freguezia de Verride — José Aleixo Machado, por seu filho Joaquim.

Concelho de Penella

Freguezia de Santa Eufemia — José Rodrigues e mulher Maria Theresa, por seu filho Manoel.

Concelho de Taboa

Freguezia de Mourônho — Maria da Costa, viuva, por seu filho João.

Freguezia de Taboa — José Simões, filho de Domingos Simões.

Concelho de Cantanhede

Freguezia de Cadima — José Jorge e mulher Isabel Gomes, por seu filho José.

Declaração. — Pedem-nos a publicação do seguinte:

«O padre Manoel Marques Pereira Ribeiro, d'esta cidade, completamente alheio ás lutas eleitoraes, declara cathegoricamente, que não auctorisou nem auctorisa pessoa alguma, para em seu nome pedir votos a favor de qualquer dos partidos.»

Afogados — Lê-se no *Diario de Noticias*, de Lisboa:

«E' no fim do mez que começam a apparecer os cadaveres dos seis desgraçados, victimas do fatal desastre occorrido em a noute de 11 para 12 do passado no Tejo. Eis o que a respeito da apparição de dois dos cadaveres nos escreve o nosso illustrado correspondente de Almada em data de 8:

«Foi hontem arrojado á praia do Outeiro o cadaver de um individuo do sexo masculino, que parecia ter 26 annos; vestia casaco de algodão e lã, calça de casimira escura, colete de casimira, camisa e ceroulas de algodão, meias e botins, luvas cinzentas, e ao pescoço fita preta com relogio de prata e algumas moedas estrangeiras; a tira-colo um frasco de barro com vinho doce; nas algibeiras dois cachimbos ordinarios e 195 réis.

«Hoje, eram 5 horas da tarde, passava pela frente de Cacilhas, levado pela corrente, um cadaver do sexo masculino, que ia rio abaixo: partiu logo um bote do caes e conduziu ao Ginjal o dito cadaver, que mostrava ter 45 annos; vestia calça de casimira cinzenta, colete de panno preto, camisa de algodão e meias; nas algibeiras das calças foi-lhe encontrado um dedal e uma porção de fulminantes. Estes cadaveres parecem ser de alguns dos infelizes que morreram na noute de

10 de Fevereiro proximo passado, quando se voltou o bote que os conduzia ao Seixal; os corpos achavam-se em estado de decomposição e deitavam um cheiro insupportavel; foram conduzidos ao cemiterio desta villa.

«Pedimos á auctoridade competente que quando houver de ser enterrado algum cadaver nas circumstancias destes o mande fazer na propria praia onde fôr encontrado, para evitar qualquer prejuizo que possa causar á saude do povo desta villa.»

E continuar-se-ha— Diz o *Jornal do Commercio*, de Lisboa, que na quarta feira ás dez horas e meia da manhã, foi fuzilado o paisano Manoel Mejias Cholinera, na cidade de Granada, por ter resistido á força armada, ferir o official que a commandava e por haver tomado parte no tumulto e no saque d'uma casa da mesma cidade, nos dias 25 e 27 do mesmo mez.

No dia seguinte, ás quatro horas, sahiu para os *presidios d'Africa* o vapor *S. José*, conduzindo seis dos condemnados a degredo, por tomarem parte nos tumultos que houve em Granada, nos referidos dias.

Simplificação e economia de trabalho—Ordenou-se que o conselho de obras publicas e minas proceda, pela secção respectiva e com a maior brevidade possivel, á organisação e formularios, mappas e tabellas que sirvam como typos aos engenheiros e conductores empregados em estudos d'obras publicas e lhes simplifiquem e economisem o trabalho, tornando este mais rigoroso e uniforme do que é actualmente.

Obras da barra.— Lê-se no *Commercio do Porto* o seguinte:

«Opportunamente informámos os leitores de que as obras para melhoramento da barra, paradas durante algum tempo por causa da estação invernosa, haviam recomeçado. A este respeito sabemos hoje que o engenheiro encarregado dos respectivos trabalhos, o sr. José Affonso Espergueira, com uma solicitude digna do maior louvor, procura dar áquellas obras todo o possivel andamento, para o que tem tratado de fazer aprompiar os barcos e dispor o material necessario. Da falta destas condições se resentia o andamento dos trabalhos na época passada, pois que, tendo de dar-se-lhe começo immediato, por ser já muito adiantada a estação e achando-se todos ou quasi todos os barcos em mau estado, foi preciso proceder ao seu concerto mesmo durante os trabalhos. Por este motivo não tiveram estes todo o desenvolvimento que poderiam ter.

Pela seguinte resenha ver-se-ha qual foi o resultado dos esforços empregados para melhorar a entrada maritima desta cidade no periodo a que acima nos referimos, bem como a despeza que se fez com as obras durante o mesmo periodo.

Começaram os trabalhos em 19 de Julho de 1867 e foram suspensos em 20 de Dezembro, por causa da agitação do mar. Durante esse periodo fez-se o seguinte:

Deram-se 336 explosões, trabalhando-se n'esse serviço 92,30 horas com um mergulhador. Gastaram-se 4061,47 kil. de polvora, o que dá por cada explosão o termo medio de 12,08 kil.

Extrahiram-se 381,40 met. cub. de pedra, trabalhando-se n'esse serviço 327 horas com 464,25 horas de um mergulhador.

D'aqui resulta que por cada hora de trabalho se extrahiu um volume de 1,169 met. cub., correspondendo a 0,821 met. cub. por hora de mergulhador.

A despeza total com as obras até 31 de Dezembro foi de 5:451$693 réis, entrando nesta quantia as seguintes verbas:

Concerto de barcos..........	722$625
Paredão da Cantareira..	156$920
Material que está em deposito para este anno............	793$950
No quebramento dos rochedos despendeu-se portanto......	3:878$198
O preço do metro cubico de pedra extrahida é pois de....	10$170
Lançando á conta do quebramento o concerto dos barcos, o preço seria por metro cubico..................	11$800

Os trabalhos continuaram em 21 de Fevereiro deste anno e tinham-se dado até 3 de Março corrente 38 explosões com 130 kil. de polvora, extraindo-se 23,66 met. cub. de pedra.

Os trabalhos continuam com actividade, que augmentará á medida que o tempo o permittir; e, segundo parece, ha toda a esperança de que neste anno fique concluido o quebramento dos rochedos nos principaes pontos do canal.

Lobos.—Tem ultimamente apparecido, causando os seus estragos n'um e n'outro bardo.

Esta noite, porem, diz a *Estrella da Beira*, de 6 do corrente, jornal de Alpedrinha, assaltaram na Ratinha (Serra das Pedras) o bardo de Joaquim Rollo, matando-lhe 12 cabeças.

Umas destas manhãs foram vistos quatro, juntos, no sitio das Lameiras, indo mesmo de dia agarrar um carneiro no sitio de Valle de Canos.

A fome é que os obriga a aproximar-se tanto das povoações. Façam-lhe montaria.

Explosão de petroleo.—No dia 3 do corrente houve em Antuerpia (Belgica), uma explosão de petroleo a bordo da galeota ingleza «Mary Ann» que causou a perda de cinco vidas.

Eis como o «Lloyd anversois» conta este acontecimento:

A' longa lista das desgraças que tem affligido a nossa cidade temos que acrescentar uma outra e que não é menos horrivel, porque ha que lamentar a perda de homens.

A galeota ingleza «Mary Ann», capitão Marshall, achava-se carregada desde hontem com cerca de 800 barris de petroleo, e prompta para sahir para Londres; esta manhã, por volta das 7 horas, ouviu-se uma detonação similhante a uma descarga de artilheria, e ao mesmo tempo o navio ficou envolvido de chammas e de fumo.

Não se podia salval-o de modo algum, e todos os esforços deviam convergir para a salvação do capitão, da mulher e da tripulação; infelizmente para elles não se podia chegar ao pé do navio, e excepto o piloto, genro do capitão, que saltou á agua e que foi recolhido por um bote, mas horrivelmente queimado, toda a tripulação encontrou a morte nas chammas; compunha-se do capitão, da mulher e de tres homens; são pois cinco mortes que temos a deplorar.

Perto de «Mary Ann» estava o brigue argentino «Eliza Henriquetta» capitão Dahms, chegado no dia 27 da Fevereiro de Baltimore, com um carregamento de 1:566 barris de oleo purgativo; um barco a vapor vendo o perigo que elle corria, tomou-o a reboque e levou-o para longe do logar do sinistro, ao passo que o vapor «Otto» conseguia fazer encalhar a «Mary Ann» na praia de Ballastplaat: de ahi uma fumaça negra e opaca espalhou-se por toda a cidade, annunciando ao longe que um novo sinistro se verificava no nosso porto.

Qual foi a causa do incendio? Não seremos nós que tentaremos resolver esta questão. Haveria lume a bordo, á hora em que elle rebentou? Ignoramol-o completamente. Mas como na vespera a alfandega tinha sellado as escotilhas da «Mary Ann» suppõe-se que o gaz condensando-se e não achando sahida, tivesse provocado a explosão.

A «Mary Ann» navegava ha grande numero de annos entre Antuerpia e Londres: o capitão Marshall, septugenario, era muito conhecido e estimado na nossa praça.

NOTICIA BIOGRAPHICA

Cui virtus non deest
Ille
Nunquam omnino miser.

Tal foi o destino do varão illustre, de que nos occupamos, o benemerito da patria e da humanidade—o illm.º sr. João Simões Cortez, que ha pouco se finou na sua casa das Córtes, no concelho de Goes.

Era elle um dos caracteres mais respeitados na actualidade nesta provincia e mais estimado daquelles, que tiveram a fortuna de admirar suas raras virtudes.

Nasceu em Agosto do anno de 1805, foi eleitor de provincia para Lisboa em 1826, foi provedor de concelho e em seguida administrador, em que por dilatados annos deu provas exuberantes de raro talento e da maior probidade. Foi juiz ordinario e presidente da camara em Goes em muitos biennios, e ultimamente por seus altos merecimentos, foi condecorado com o habito de Nossa Senhora da Conceição de Villa Viçosa.

Se é gloriosa a historia de seus actos como homem publico, não o é menos como particular. Exercendo em alta escala a caridade, tornou-se o idolo não só daquelles, que em grande numero recebiam seus beneficios, mas tambem daquelles, que admiravam a grandeza da sua alma e a nobreza de seus sentimentos. Amante da harmonia foi sempre denodado propugnador pela paz e concordia daquelles, que recorriam á sua valiosa protecção.

A maior prova desta verdade acha-se no sentimento profundo, que a sua morte causou a todos os que o conheciam, tanto ao rico como ao pobre, ao fraco como ao poderoso.

A sua idea de harmonia encontra-se em todos os seus actos.

Quando o concelho de Alvares foi extincto e parte delle incorporado no de Goes, haviam alli dois poderosos partidos, que se debatiam. Appareceu o sr. João Simões como arbitro e anjo de paz, e para logo se conheceram os effeitos de seu genio pacifico e conciliador.

Em poucas palavras podemos resumir a historia da sua vida.

O seu culto foi a virtude; os seus preceitos a caridade e a humanidade, e como premio teve a estima e o amor de todos, que tiveram a fortuna de o conhecer.

Se depois de um tão profundo golpe pode haver resignação, tem a sua familia e nós todos os seus amigos fundamento bastante para ella na saudade, que inspira a sua memoria.

Pampilhosa, 11 de Março de 1868.

F. A. Neves e Castro.

ANNUNCIOS

PHARMACEUTICO.

1 PRECISA-SE um para pharmacia muito acreditada proximo a Villa Nova d'Ourem.

Trata-se na pharmacia Neves, rua da Sophia em Coimbra.

GABINETE PHOTOGRAPHICO

Sophia, 138, 2.º andar

2 MASCARENHAS & MOURE acabam de reformar o seu gabinete para poderem garantir perfeição de seus trabalhos.

Têem exposta em sua galeria uma riquissima collecção de vistas dos monumentos portuguezes, que se vendem por preços razoaveis.

Este gabinete está aberto das 9 ás 4 da tarde, não só para pessoas que quizerem tirar seus retratos, como para os que o quizerem examinar.

BAZAR

3 A'MANHÃ, domingo, pelas 3 horas da tarde, hade haver bazar de prendas no Jardim Botanico, em beneficio das esmolas que costuma distribuir á Sociedade Consoladora dos Afflictos.

A's portas receber-se-ha qualquer esmola, que se queira dar em beneficio d'aquelle estabelecimento.

CAIXAS PARA AMENDOAS

4 JOSÉ DA COSTA PEREIRA & IRMÃO, com loja de retrozeiro na rua da Calçada, n.os 65 a 71, alem do bom sortimento que tem á venda de objectos pertencentes ao seu mister e de bonitas quinquilherias, acaba de receber um lindo sortido de caixas para amendoas, de diversos gostos, que vende por preços commodos.

Arrematação

5 NO DIA 15 do corrente mez de Março, pelas 10 horas da manhã, no tribunal das audiencias da comarca d'Agueda, e no dia 25 do mesmo mez no tribunal do juizo de direito da comarca de Aveiro, pelas mesmas horas da manhã, se hade proceder, por deliberação do conselho de familia, no inventario, a que se procedeu por fallecimento do exm.º João d'Albuquerque de Mello Pereira de Caceres, na 3.ª vara civel da cidade do Porto, escrivão Lessa, á arrematação do dominio emphyteutico do prazo do Matouto, que se compõe de foros, e rações, impostos em propriedades sitas nos limites das comarcas d'Agueda e Aveiro, e do qual é senhorio directo o convento de Santa Maria de Lorvão, com o foro annual de tres capões, duas gallinhas, e 2$700 reis. No alludido inventario foi este prazo encabeçado no co-herdeiro Manoel, filho do inventariado, de que é tutora e administradora a exm.ª D. Camilla Amelia Ribeiro de Faria; como tudo melhor consta da respectiva deprecada no cartorio do escrivão Leite Ribeiro, os bens pertencentes á comarca de Aveiro; e os pertencentes á comarca d'Agueda: é escrivão Pinheiro de Figueiredo.

PIANO

6 VENDE-SE um muito em conta na rua das Covas, n.º 13.

LIVROS DE MISSA

7 A LIVRARIA de Mesquita, rua das Covas, acaba de receber um grande e variado sortimento de livros de Missa de todas as qualidades e preços, assim como tambem estampas e outros artigos religiosos de muito bom gosto.

Agradecimento

8 ANNA EMILIA DE MOURA MACHADO MATTOSA, e seus filhos, summamente penhorados para com todas as pessoas que tomaram parte na pungente dor que soffreram, pela morte de seu bom marido e extremoso pae; vem por este meio agradecer a todos, em quanto o não fazem pessoalmente.

Soure 11 de Março de 1868.

AGRADECIMENTO

10 JOSE' JOAQUIM DA SILVA, vai por este meio, em quanto o não póde fazer pessoalmente, agradecer a todas as illustres pessoas que se tem dignado visital-o por occasião do irreparavel golpe que acaba de soffrer do fallecimento do seu sempre chorado mano, o Reverendo Francisco José da Silva; e muito particularmente ás que acompanharam o seu cadaver á ultima habitação.

Paço 13 de Março de 1868.

José Joaquim da Silva

RUA DO VISCONDE DA LUZ N.º 57-59 e 87 e 89

9 MANOEL TEIXEIRA DA CUNHA, tem um bom sortimento de candieiros para gaz mille, candeias amarellas e brancas, para petroleo, obra de folha branca e amarella, gaz mille e petroleo de superior qualidade, que vende por preços muito commodos.

OBRAS PUBLICAS

ESTRADA DE COIMBRA A' FIGUEIRA

Lanço comprehendido entre a Cioga do Campo e Tentugal

11 FAz-se publico que se hade proceder no dia 20 do corrente, pelas 11 horas da manhã, na secretaria da direcção das obras publicas do districto de Coimbra, á arrematação do fornecimento de pedra para alvenaria, dividido em duas pequenas empreitadas a saber:

1.ª empreitada 208,m³37
2.ª » 197,51

As condições podem-se ver todos os dias não santificados, desde as 9 horas da manhã, até ás tres da tarde, na secretaria da direcção.

Coimbra 13 de Março de 1868.

O chefe de secção,
Jaime Augusto da Silva.

NUMERO 2154 — TERÇA FEIRA 17 DE MARÇO DE 1868 — ANNO XXI

O CONIMBRICENSE

RESPONSAVEL — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

ASSIGNATURAS SEM ESTAMPILHA

Por anno	3$200
Por semestre	1$600
Por trimestre	800
Correspondencia por linha	30

ANNUNCIOS—Por cada linha 40 reis.
Assigna-se e vende-se nesta Imprensa, e na rua do Cego, na loja do sr. Manoel José Teixeira Guimarães.
A correspondencia deve vir dirigida franca ao redactor do **Conimbricense.**
Publica-se as terças feiras e sabbados de tarde.
Os artigos mandados á redacção, sejam ou não publicados, não serão restituidos.

ASSIGNATURAS COM ESTAMPILHA

Por anno	3$720
Por semestre	1$860
Por trimestre	930
Avulso	40

COIMBRA 16 DE MARÇO

O programma do centro eleitoral portuense, foi adoptado pelo centro eleitoral e politico de Coimbra.

Para dar toda a possivel publicidade a tão importante documento, inserimol-o hoje nas columnas deste jornal.

Sr.—O centro eleitoral e politico desta cidade, previamente convidado pelo centro do Porto para se associar ao programma que incluso remettemos a V. e foi unanimemente aceite por nós, vai por este modo, instantemente rogar a V. para que se digne adoptar o mesmo programma, e fazer com que seja cumprido em toda a sua plenitude por todos aquelles a quem possa chegar a sua influencia.

Deus guarde a V.—Coimbra 9 de Março de 1868.—Sr. Redactor do *Conimbricense.*—O Presidente, *Visconde da Quinta das Canas.*—O Secretario, *Abilio Roque de Sá Barreto.*

PROGRAMMA POLITICO

Agora que a nação tem a sua sorte pendente da escolha, que os eleitores fizerem dos futuros deputados; agora que a gravidade das circumstancias faz da abstenção eleitoral uma falta imperdoavel, e da má escolha uma traição: cumpre que os eleitores tenham bem presentes a grande responsabilidade que sobre elles pesa, a critica situação em que o paiz se acha, e as importantes necessidades a que urge dar remedio.

A primeira e a mais saliente questão que a camara futura será chamada a resolver, é a de fazenda. Erros accumulados desde epochas remotas, liberalidades censuraveis, um funccionalismo superabundante, emprestimos e contractos ruinosos, *deficits* successivos, e tambem melhoramentos publicos, nem todos prudentemente emprehendidos, produziram um assustador desequilibrio entre a receita e a despeza. Foi successivamente crescendo o imposto; mas em proporção muito maior foi crescendo a despeza; de modo que a não pararmos nesta carreira, o termo inevitavel é primeiro a ruina dos contribuintes; e depois a revolução da miseria, impondo como lei suprema de salvação publica, medidas extremas; o corte desapiedado nos empregados publicos, a reducção violenta dos seus vencimentos, a bancarrota e talvez a perda da liberdade.

Urge por tanto desviar quanto antes essa ameaça funestissima. Mas fazel-o só pela economia é impossivel: porque importaria lançar ao desamparo milhares de funccionarios publicos e privar o paiz de muitos serviços uteis e melhoramentos indispensaveis. Recorrer unicamente ao contribuinte seria exigir d'elle sacrificios excessivos, que definhariam a agricultura, o commercio e a industria, todas as forças productivas da nação. Por tanto é só pela combinação d'esses dous elementos, economia e augmento d'imposto, que a questão de fazenda póde ser resolvida sem medidas violentas.

O primeiro passo a dar no caminho da economia é acabar com todos os empregos nominaes, commissões desnecessarias, vencimentos excessivos e ostentações estereis;—e simplificar e descentralisar os serviços, supprimindo as inutilidades. Terminem tambem os augmentos de vencimentos nas futuras aposentações, jubilações e reformas; não se concedam estas graças antes d'haver impossibilidade bem averiguada de serviço; e façam-se com prudencia e economia as obras e melhoramentos publicos. Depois ha a fixar os quadros do funccionalismo dentro dos limites do indispensavel, deixando addidos os menos aptos e os superabundantes até que haja vacaturas, em que sejam collocados utilmente: ha a regular as habilitações que devem ter os funccionarios e o modo de provimento; e aos que só trabalham quanto querem, exigir-se-lhes que trabalhem quanto devem. Por ultimo cumpre, que o orçamento seja um livro claro e consciencioso e uma barreira ás larguezas ministeriaes.

Feito isso, estão parte realisadas, e parte em via de realisação, importantissimas economias, e estão conjunctamente cortados muitos meios de corrupção; não restando mais que deixar ao tempo e á perseverança a consequente e necessaria diminuição da despeza publica.

Onde a justiça, a equidade e o serviço publico fizerem terminar os sacrificios do funccionalismo, principiam os que se devem exigir do contribuinte. A cobrança rigorosa e simplificada das dividas ao estado, e a dos impostos; e o aperfeiçoamento d'estes, de modo que os directos recaiam egual e proporcionalmente sobre o rendimento liquido de qualquer proveniencia; e nos indirectos, sejam alliviadas quanto ser possa, as subsistencias e artigos de primeira necessidade; apresentarão na pagina da receita o augmento indispensavel, para concorrendo com a diminuição da despeza, fazer cessar o desequilibrio. Ninguem terá direito a queixar-se, quando a justiça temperada pela humanidade, presidir ao lançamento dos impostos, e a economia e probidade á applicação d'elles. E n'este caminho, o credito publico, augmentando em breve, fornecerá um elemento poderoso para a completa resolução do problema financeiro.

Prendem com as reformas economicas o registro hypothecario e a lei de desamortisação. Necessario aquelle como garantia publica e particular, torna-se todavia um encargo intoleravel pelas despezas que exige, muitas vezes desproporcionadas ao valor do objecto a registrar; e é inexequivel no brevissimo prazo em que está determinado. Por isso a sua simplificação, alargamento do prazo, e modificação das despezas, são reformas tão reclamadas que injusto seria adial-as. Não menos urgente é reformar a lei da desamortisação no intuito de facilitar e produzir a desoneração da terra, que sem essa reforma tarde ou nunca será conseguida.

Depois dessas reformas economicas ou que se ligam com ellas, as circumstancias do paiz reclamam outras, que por serem menos instantes, não são de menor alcance.

Tal é a reforma parlamentar e a da lei eleitoral. Alargar os circulos eleitoraes de forma que o numero dos deputados diminua um terço e introduzir na lei eleitoral as incompatibilidades necessarias para dar á camara popular toda a independencia de que ella carece; e por outro lado reformar, para o mesmo fim, a camara alta, sem offensa da constituição, mas em harmonia, quanto possa ser, com o estado actual da sociedade portugueza, os exemplos das nações cultas, e as lições da experiencia; são principios da eschola progressista moderada, e necessidades geralmente reconhecidas.

Clamam tambem por desvelada attenção a organisação da força publica e o imposto de sangue. Está a lei do recrutamento sendo uma fonte caudal d'injustiças e immoralidades; e apesar d'um orçamento avultado, póde-se quasi dizer que não temos exercito. Acabar com esses vicios e ao mesmo tempo collocar o paiz nas circumstancias de manter a segurança interna e de estar prevenido contra o perigo de uma invasão externa, são necessidades palpaveis. A organisação do exercito por modo, que relacionados os mancebos validos dentro da edade legal, d'elles se tirem á sorte os bastantes para constituirem um nucleo, não inferior ao effectivo actual; e os outros, passando em porções successivas pelo exercito, e só durante o tempo necessario para se adestrarem nos exercicios de pelotão, vão constituir a primeira reserva,—parece ser a mais apropriada ás circumstancias do nosso paiz no estado bellicoso da Europa.

O desenvolvimento dos principios liberaes reclama ainda, que as garantias individuaes sejam mais efficazmente asseguradas; o direito de petição individual ou collectiva seja amplissimo; a liberdade de reunião publica eleitoral se estenda a qualquer outro fim legitimo; e o exercicio da liberdade d'associação deixe de ser coarctado pela morosa e desanimadora obrigação de obter previamente a approvação dos estatutos. Estas liberdades publicas são essenciaes para a efficaz defeza das outras; protegem, esclarecem e desenvolvem o grande principio liberal gravado na constituição; e por isso a sua firmeza e ampliação deve merecer toda a attenção á futura camara.

Taes são as necessidades, cuja satisfação se afigura aos abaixo assignados ser mais urgente que a da descentralisação administrativa, instrucção profissional e muitas outras, a que passada esta crise, e tranquillisados os receios publicos, convirá attender desveladamente.

Economia, justiça, liberdade e moralidade, é ainda o resumo deste programma, como o tem sido de tantos outros, depois illudidos e sophismados. Mas esses outros escreveram-nos os partidos pessoaes, que se tem succedido n'este paiz: escreveram-nos quando opposição e rasgaram-nos quando governo. Com este programma não acontecerá o mesmo; porque não é um partido que o escreve, para alcançar o poder. Foi o povo que o dictou e o firmou

---

FOLHETIM

MISCELLANEA

CXXXIII

Apontamentos para a historia da typographia em Coimbra, desde a sua introducção nesta cidade em 1531, até ao presente.

LXXIII

1764 a 1771—Irmãos e sobrinho Ginioux—Irmãos Ginioux—Irmãos Ginhoens—e Pedro Ginioux.

Damos em seguida noticia das publicações feitas por estes impressores, de que temos conhecimento.

1764—*Tratado da forma dos Libellos, das Allegações Judiciaes, do processo do Juiso Secular, e Ecclesiastico, e dos Contratos, com suas Glossas, do Licenciado Gregorio Martins Caminha.*

Reformado de novo com addiçoens, e anotaçoens copiozas das Ordenaçoẽs novas do Reyno, Leys de Castella, e modernos, e outras formas de Libellos, Petiçoẽs, e Allegaçoẽs Judiciaes, como Processo do Tribunal da Legacia, e das Revistas. Compostas pelo Doutor Joaõ Martins da Costa, Advogado na Corte, e Casa da Supplicaçaõ.

Coimbra: na Officina dos Irmaõs, e Sobrinho Ginioux, Impressores do Santo Officio. 4.º de 216 paginas.

Ha um exemplar na bibliotheca da Universidade, e outro no deposito dos livros dos conventos desta cidade.

1766—*Taboada Universal para aprender a contar, como se pratica nas boas escolas de Portugal.*

Coimbra: Na Officina dos Irmaons Ginioux. Impressores do Santo Officio. Anno do Senhor MDCCLXVI. Folio.

Este livro é mencionado nos apontamentos ineditos do sr. Joaquim Ignacio de Freitas, a que já nos temos referido.

1767—*Tratado dos principaes fundamentos da dança. Obra muito util, não sómente para esta mocidade, que quer aprender a dançar bem, mas ainda para as pessoas honestas, e polidas, as quaes ensina as regras para bem andar, saudar, e fazer todas as cortezias que concem em as Assembleas adonde o uzo do mundo a todos chama. Offerecido a toda a Nobreza Portugueza. Por Natal Jacome Bonem, Mestre de Dança.*

Coimbra: Na Officina dos Irmaõs Ginhoens, Impressores do Santo Officio. Anno de 1767. 8.º de x-138 paginas, afora o index.

Tem um exemplar o sr. Adelino Antonio das Neves e Mello; e outro o sr. Dr. Joaquim Maria Rodrigues de Brito.

1769—Neste anno imprimiram-se na imprensa dos irmãos Ginioux as Conclusões magnas de D. José do Patrocinio, conego regular de Santa Cruz.

1770—Neste anno imprimiram-se na mesma imprensa dos irmãos Ginioux as Conclusões magnas de Theologia de D. Joaquim da Assumpção, conego regular de Santa Cruz.

1771—*Demetrio. Drama de Metastazio traduzido em Portuguez.*

Coimbra: Na Officina de Pedro Ginioux Mercador de Livros. 1771. 8.º

Menciona este livro o sr. Joaquim Ignacio de Freitas.

1771—*Kalendarium proprium Canonicorum Regularium S. P. N. Augustini Congregationis S. Crucis Collimbriensis; ac etiam Confratrum nostrorum S. Ecclesiae Cathedralis Visensis Canonicorũ in Regno Lusitaniae, juxta ritum S. Eccl. Roman. dispositum, Ad*

por meio d'uma revolução pacifica, que fará epocha na historia; e os eleitores trahiriam, com a causa popular, a sua propria; comprometteriam o futuro do paiz, se deixassem de eleger deputados capazes d'assegurar o completo triumpho d'aquelle glorioso movimento. Mas similhante aberração poderá dar-se n'um ou n'outro circulo indigno da liberdade de que goza; na grande maioria do paiz é impossivel. Por isso os abaixo assignados, traduzindo e compendiando aqui as aspirações populares, confiam ter assim arvorado a bandeira, que os futuros deputados conduzirão á victoria.

Porto e reunião publica eleitoral em 10 de Fevereiro de 1868.

A MESA DIRECTORA DO CENTRO ELEITORAL PORTUENSE

Presidentes,—*Conde de Samodães.—Joaquim Ribeiro de Faria Guimarães.*— Vice-Presidentes,—*Raymundo Joaquim Martins.—Eugenio Ferreira Pinto Basto.*—Secretarios,—*Delfim Maria d'Oliveira Maia.—Antonio Ribeiro da Costa Almeida.*—Vice-Secretarios,—*João Mendes Ozorio.— Antonio Alves da Silveira.*— Thesoureiro,—*José Pereira de Loureiro.*

O centro eleitoral e politico desta cidade adopta como seu, o programma do centro da cidade do Porto, e fará toda a diligencia para que seja adoptado pelos futuros deputados a quem poder chegar a sua influencia.

Coimbra 9 de Março de 1868.

A COMMISSÃO EXECUTIVA

Presidente, *Visconde da Quinta das Canas.*— Vice-Presidentes,—*F. A. da Veiga—J.C. Ayres de Campos.*—Secretarios,—*A. R. S. Barreto—J. G. Soares.*—Vogaes,—*Dr. A. J. Teixeira—Dr. R. V. Rodrigues—A. R. Pinto—A. C. dos Santos—A. Neves—A. A. A. A. Pinto—A. C. de Lemos—J. A. S. N. Doria—J. M. Coutinho.*

Recebemos uma carta do sr. José Maria das Neves Rebello Velloso, que publicaremos no sabbado proximo.

CORREIO DE LISBOA

Março 13 de 1868

A gente da fusão confessa a sua impotencia. E' a propria *Correspondencia de Portugal*, folha de que é redactor o sr. Antonio de Serpa, que nos diz, «que os partidarios do governo transacto, constituindo um centro politico de que é presidente o sr. duque de Loulé, só têem em vista fazer vingar algumas das suas candidaturas, para darem signal de si na futura camara, mas não para disputarem o poder. Aquelle grupo, diz a citada folha, contem gente muito illustrada para se persuadir que pode imediatamente succeder aos que foram seus immediatos successores.»

Vê-se portanto que a actual opposição tem a consciencia de quanto vale e de quanto pode. Pena é que o partido de acção se não compenetre da necessidade de se tornar forte pela união, pondo de parte as conveniencias individuaes, e só tratando do interesse commum.

No estado em que as cousas politicas se acham é muito difficil calcular, qual será, em breve tempo, a nossa situação. O partido liberal, acha-se dividido e subdividido em pequenos agrupamentos, esforçando-se cada um delles por levar ao parlamento os representantes, não dos seus principios, porque todos professam os mesmos, mas dos seus interesses muito particulares e ás vezes exclusivamente individuaes. Assim vemos que n'uns circulos eleitoraes se apresentam dois, tres e até quatro candidatos, todos ditos do partido governamental, lutando encarniçadamente, contestando-se os merecimentos na imprensa e nos comicios, de forma que para combaterem os seus concorrentes na urna, vêem-se obrigados a condemnar o partido a que pertencem.

No meio desta verdadeira confusão babilonica, é mister que o eleitor consciencioso se desprenda de considerações ou compromissos de qualquer ordem, dando o seu voto áquelle dos candidatos apresentados, que mais garantias lhe offereça em favor das necessidades urgentes desta terra. Não se trate de eleger homens que tenham por missão sustentar estas ou aquellas individualidades no poder; tão pouco se cure de combater os que pertenceram a esta ou áquella situação; cousa mais seria, mais elevada, mais santa, temos a fazer na presente conjuntura.

O nosso estado de administração publica é deficiente em todos os seus ramos; mas no que respeita á fazenda, demanda a mais seria attenção, pois que por esse lado se pode considerar em perigo a nossa existencia como nação.

«Por em quanto é tempo— dizia no parlamento um dos seus illustrados membros, fallando da urgente necessidade de tratar da organisação das finanças;—daqui a dez annos já o não será». E depois disto já lá vão quasi dois, durante os quaes nada mais se tem feito do que aggravar as tão precarias circumstancias economicas.

Deve pois o eleitor tomar a serio o direito que vae exercer, e exercel-o tão religiosamente como se se apresentasse ante o altar do Deus vivo. O seu voto seja dado a quem lho merecer, e não receie os desagrados dos influentes, que primeiro do que elles estão os interesses da patria, que neste momento solemne pede a seus filhos a propria salvação.

Se assim não procederem, nenhum direito lhes fica de queixar-se. O appello á revolução é condemnavel, quando previamente se não tem esgotado os meios que a lei nos dá.

E se não fazemos boa escolha de representantes, se votamos por obsequio ou por mal fundados receios, se somos indifferentes á urna, ou se lá vamos conduzidos pela mão da venalidade; que direito nos fica então para vir ás praças pedir em tumulto remedio para as desgraças a que demos origem?

Por isso, repito: sem attenção a quem hade sustentar taes ou taes homens, sem questionar se taes ou taes outros hão de ir substituil-os, mantenha-se o eleitor na altura da sua dignidade, e dê o seu voto livre e desembaraçado a quem pelos seus precedentes, pela sua honestidade reconhecida; e pela sua capacidade provada, deve vir, indifferente á politica de nomes proprios, contribuir com o seu voto e com a sua intelligencia para dar ás necessidades instantes do paiz, a solução de que tanto se carece.

—Ha para ahi uma alluvião de candidatos a respeito dos quaes não é facil determinar as probabilidades. Cada um suppõe infallivel o vencimento d'aquelle a quem é mais affeiçoado, mas a urna hade demonstrar que muitos d'elles, só em segundo escrutinio hão de vingar, resultado este que naturalmente deve dar o desaccordo em que se acha o partido.

Um dos candidatos do partido governamental mais guerreado pelos seus correligionarios (!) é o sr. Fradesso da Silveira. O seu competidor é o sr. Manoel de Jesus Coelho, que eu reputo muito digno de occupar uma cadeira no parlamento, como um dos mais activos e leaes soldados do partido liberal progressista. Parece-me porem que a sua entrada na camara não deve prejudicar em modo algum a do sr. Fradesso da Silveira, cujos serviços em favor da industria são bem conhecidos, e cuja capacidade e genio activo são indisputaveis. Em frente um do outro, pronuncio-me abertamente pelo sr. Fradesso, que é liberal e trabalhador. Entendo porem que, se o partido se tivera organisado devidamente, um e outro podia ter cabida na representação nacional.

Os circulos no paiz são bastantes, e em muitos d'elles estão propostos individuos cujos precedentes não offerecem a garantia de lealdade, que dá o nome do sr. Manoel de Jesus Coelho. Trabalham mal, soffram-lhe as consequencias.

—Hontem pelas 10 horas da manhã foi conduzido ao cemiterio dos Prazeres o cadaver da virtuosa senhora D. Eugenia de Mello Breyner, irmã do sr. conde de Sobral e thia do sr. marquez de Ficalho. Era senhora dotada de muitas e boas qualidades, e tinha sido dama do paço no tempo da senhora D. Maria II. Tres coches da casa real, um dos quaes conduzia o feretro, davam principio ao prestito funebre. Seguiam-se muitas carruagens com as deputações das irmandades a que pertencia, bem como da associação de infancia pobre, de que era presidente, e outras muitas particulares, nas quaes iam algumas das principaes pessoas da côrte. Os officios funebres haviam-se celebrado na egreja dos Caetanos, com muita pompa.

—Acha-se muito doente a mãe do conselheiro d'estado o sr. Reis e Vasconcellos. Não ha esperanças de salval-a, tanto pelos graves padecimentos de que se acha accommettida, como tambem pela sua avançada edade. Seu exm.º filho presta-lhe quantos cuidados e desvelos se pódem exigir do mais acrisolado amor filial; terá porem de soffrer o golpe a que é sujeita a condição humana.

—Foram escripturados no theatro de D. Maria o sr. Simões e sua filha a sr.ª Lucinda, aquelle por 50 e esta por 76$000 reis mensaes. O primeiro era lá escusado, sem querer com isto desdizer do seu merito; mas já lá havia muito quem tomasse o seu logar: a segunda foi boa acquisição, porque se a não matarem com exaggerados elogios, poderá vir a ser distincta na arte que estudou. O theatro de D. Maria tem hoje um infileiramento de artistas espantoso. A folha do mez dos ordenados é cousa fabulosa n'um paiz, que tem necessidade de ser economico, e que por modo algum deve gastar em objectos de mero luxo.

—Foi nomeada pelo gremio industrial uma commissão encarregada de estudar o meio de reunir capitaes para a construcção de um predio, que sirva de modelo ás edificações que se solicitam do governo para habitação das classes pobres. A commissão já trabalha, e na proxima sexta feira tratará da planta e do orçamento da projectada obra, devendo depois proceder á subscripção do capital, para a qual já ha offerecimentos.

—Deixe dar-lhe os ultimos telegrammas do estrangeiro, que não são sem interesse.

Dresde 13.—Foi preso um individuo no momento em que apontava uma pistola contra o principe Rotmal. Depois do interrogatorio foi conduzido a uma casa de saude. O criminoso é fabricante de chapeus de sol em Dresde.

Washington, 13.—O advogado geral, Stanberg, pediu a sua demissão para defender Johnson.

Toulouse, 13.— Restabeleceu-se o socego.

CASTRO NEVES.

COMMUNICADOS

Soure 14 de Março de 1868

Por acaso me chegou á mão o novo jornal d'essa cidade, intitulado—*Jornal de Coimbra;* n'elle deparei com duas correspondencias desta villa, uma com data de 6, e outra de 7 do corrente, nas quaes se encontram os maiores disparates e um amontoado de sandices, que com quanto não mereçam a honra de resposta, comtudo é mister que seus auctores não fiquem sem a correcção que merecem. Digo seus auctores, porque são duas as correspondencias, e cada uma d'ellas tem o seu auctor, que são muito bem conhecidos pelos partos da sua imaginação esquentada: *ex digito gigans*.

O auctor da primeira, hermaphrodita politico, bronzeado pelo sol de Heubach, quer impestar com a sua baba nojenta caracteres illibados, e que nunca se deixaram corromper pela seducção do seu harem; e vendo as cousas por prisma muito differente dos outros, molestia que lhe ficou dos effeitos que n'elle produziram as seductoras allemãs, viu um grande enthusiasmo na população desta villa, por effeito da chamada victoria da eleição municipal, quando os outros viram a maior indifferença que nesta villa se tem visto!

Qual foi o enthusiasmo que s. s.ª viu? Viu muita bandeira, muito fogo e a philarmonica tocando uma marcha guerreira!! Quem poz as bandeiras, ou que casas se embandeiraram? Foi a da camara, e a dos srs. Mellos! A da camara, porque o sr. Luiz de Mello é o presidente d'ella, e o sr. José de Mello é um dos votados na nova eleição; e na casa dos srs. Mellos, porque os srs. Mellos são os mesmos srs. Mellos, presidente morto, e presidente vivo!! Em que casas mais viu bandeiras?

Muito foguete! Quem deitou os foguetes? Meia duzia de miseraveis assalariados pelos srs. Mellos, de cuja casa sahiu o fogo.

Quem acompanhou a philarmonica pelas ruas da villa? O sr. Luiz de Mello, o seu filho Bentinho, o sr. José Augusto de Freitas, e o sr. padre Jeronymo. Mais alguem?

Miseraveis, que nem se envergonham da lição que n'esse dia levaram, pois sendo um dia de mercado nesta villa, em que se encontram mais de 6 ou 8:000 pessoas, e a maior parte de fora da villa e concelho, enthusiastas por musica, por muito raras vezes a ouvirem, nem uma unica pessoa acompanhou a philarmonica!! E sabe o auctor da correspondencia porque? Porque ninguem sympathisa com os srs. Mellos, e que se não fosse o dinheiro do padre Simões, de Coimbra, e o roubo de listas na egreja, naquella celebre desordem promovida pelo *alto e decantado* Luiz Barbudo, e as gentilezas do *Fr. Joaquim das Negaças*, e do Palafox de Alfarellos, e do Malagrida do Piquete, de certo ss. s.ªs haviam de voltar ao estado em que se achavam de 1834 até 1860!

O tal correspondente, para modificar a impressão que essa liga tenebrosa de padres deste concelho tem causado no publico, até se atreve a conspurcar com a sua peçonhenta baba os virtuosos parochos da Granja, e das Degracias, o ultimo dos quaes é quasi nonagenario!!

Que tendes que dizer a estes, e ao de Tapeus, miseravel? Andam por acaso armados de rewolver, como o da Vinha da Rainha, acompanhados de assassinos a pedir votos? Já negaram os sacramentos a algum freguez seu, que votou com a opposição, como tem acontecido aos vossos para com os eleitores que votam com o governo, e até com as mulheres d'estes?!!

Os factos estão registados, e logo que terminem as eleições pediremos contas muito estreitas a essa liga infernal de padres, porque contra todos temos factos, e provas bastantes!!

Quem é que se atreve a menoscabar o actual administrador d'este concelho, o cavalheiro, que senão fosse tão honrado, e pacato, já os taes correspondentes estariam a estas horas n'uma prisão, pelas suas alicantinas? Covardes, que só sabeis morder á calada, e nunca de cara a cara.

Quando e aonde se apresentou armado? Se alguma vez sae de espingarda, é no exercicio das suas funcções, porque a lei lho concede, e não anda de rewolver, como os vossos. Elle despreza as vossas verrinas, porque vos conhece ha muito tempo.

E não será mais airoso para o empregado publico pedir votos a favor do governo, do que contra elle—como tem feito em grande escala e descaramente o celebre auditor da 2.ª divisão militar, Serafim Nunes da Costa, e o director do correio desta villa, José Antonio Moreira?

Tinhamos tenção de ficar por aqui; porem deparou-se-nos outro numero do mesmo jornal, em que se encontram outras duas correspondencias; mas que correspondencias, sr. redactor! Não posso deixar de responder a ellas, e o publico, que tenha paciencia com alguma frase mais aspera que eu nella empregar, porque—*abyssus abyssum invocat*.

A primeira parece-me pertencer a um certo *irmão* da liga infernal, a que atraz me refiro, que todas, ou quasi todas as tarde, com pequenas excepções, enthusiasmado pelos vapores produzidos pela fermentação de certos fructos, que nos são muito gratos ao paladar, assim como é áquelle sr. o succo delles, cada mosquito lhe parece um bufalo, e cada pygmeu um gigante!!

Atira-se o tal sr. na sua correspondencia unicamente ao escrivão de fazenda! Viu-o uma unica vez de espingarda *caçadeira*, no exercicio de suas funções, e já lhe pareceu um trabuco esta, e talvez aquelle um Brandão de Midões, ou outra cousa peor!!!

Que medo. Santo Deus!

Diz mais que no circulo de Samuel penteou os bigodes, e fez levantar por canalha sem imputação vivas ao sr. dr. Teixeira. O escrivão de fazenda, é verdade que foi a Samuel no dia da eleição; foi acavallo, sem rewolver, como estavam quasi todos os padres dessa facção; não penteou os bigodes, porque não levou pente, e nem foi levantar vivas, porque os vivas foram levantados expontaneamente pelos eleitores presentes quando o viram; e se aquelle funccionario tivesse chegado mais cedo, de certo o tal correspondente e os seus satellites não teria alli feito as alicantinas que fizeram, e que lhes produziu a grande votação que alli tiveram! Em quanto ao epitheto que dá aos eleitores, de —*canalha sem imputação*, elles que lho agradeçam.

Tambem não pode ficar desapercebido o que se diz dos taes senhores, que se congratularam deitando foguetes á porta uns dos outros. E' verdade, é muito bom modo de congratular esse; andar pelas ruas de uma povoação pacifica a altas horas de noute, deitando foguetes, com uma vozeria infernal, dando-se vivas e morras, e até ao chefe do estado!!! E que tal? E' bello, sr. redactor?

O sr. Canaes, como regedor, intimou a tal caterva, que era commandada pelo professor d'instrucção primaria de Gesteira, um tal celebre padre Antonio Teixeira, que por bem conhecido se não confronta; e qual foi o resultado da intimação? Foi desacatarem-no, e continuaram na orgia bachanal, que vinha de antemão preparada de casa do *pacifico cordeirinho* do sr. vigario de Gesteira!

E quanto á segunda correspondencia, *risum teneatis*. Para outra vez diremos mais alguma cousa, porque esta já vae longa.

Um eleitor.

---

recitandum Officium divinum, ac sanctum sacrificium Missae Celebrandum. Anno Domini M.DCC.LXXII. Bissexto.

Collimbriae. Ex Typogr. Petri Ginioux M.DCCLXXI. 8.º de 128 paginas.

Ha um exemplar na bibliotheca da Universidade.

1771—*Oraçaõ recitada em a primeira dominga da quaresma deste prezente anno de* 1771. *De tarde em o real mosteiro de St.ª Cruz de Coimbra dos Conegos Regulares de Santo Agostinho, pelo reverendo padre D. Gaudencio da Encarnaçam, conego do mesmo Mosteiro.*

Coimbra: Na Officina de Pedro Ginioux Mercador de livros. Anno M.DCCLXXI. 4.º de 29 paginas.

Ha um exemplar na bibliotheca da Universidade.

1771 — *Historia da Militar Ordem de Nosso Senhor Jesus Christo, dedicada a El-Rey D. Joseph I. Nosso Senhor, escripta por Fr. Bernardo da Costa, Freire Conventual, e Chronista da mesma Ordem de Christo.*

Segue-se a cruz vermelha da Ordem de Christo, e depois:

Coimbra: Na Officina de Pedro Ginioux. Mercador de Livros. Anno de 1771. 4.º de 314 paginas.

Ha um exemplar na bibliotheca da Universidade.

1768 a 1769—Bernardo Ayres da Cunha

Assim como suppomos que a imprensa dos irmãos Ginioux era a que havia pertencido a Antonio Simões Ferreira; tambem julgamos provavel, que a imprensa de Bernardo Ayres da Cunha fosse a que tinha pertencido a Francisco de Oliveira, fallecido em Março de 1766.

Do impressor Bernardo Ayres da Cunha não temos mais noticia do que das seguintes obras por elle impressas.

1768—*Avisos e reflexões sobre o que deve obrar um religioso, para satisfazer ao seu estado; muito efficazes para animar a quem o tem abraçado, e desempenhar a sua vocaçaõ. Obra muito util naõ só para os Religiosos, mas tambem para todas as pessoas, que no mundo querem viver com uma solida virtude. Por hum religioso benedictino da Congregaçaõ de S. Mauro. Tomo I.*

Segunda ediçaõ mais correcta, e mais ampla, que as precedentes. Novamente traduzida na lingua Portugueza.

Coimbra M.D.CC.LXVIII. Na officina de Bernardo Ayres da Cunha. 8.º de 564 paginas.

Ha um exemplar no deposito dos livros dos conventos desta cidade.

1768—*Compendio Doutrinal muito util, e necessario, para explicar, e saber a Doutrina Christaõ. Traduzido em Portuguez, e novamente accrescentado com huns Capitulos da affeiçam, e amor de Maria Santissima, Mãy de Deos, e Senhora Nossa. Com outros exercicios, que no fim delle se acharaõ.*

Coimbra: Na officina de Bernardo Ayres da Cunha, Anno de 1768. 8.º

Ha um exemplar na bibliotheca da Universidade.

1769—*Anno Santo, noticia breve das festas que a Igreja celebra no decurso do Anno, com antifonas, e oraçoens para cada dia.*

Dico ego opera mea Regi Sanctorum omnium, Christo Jesu, à quo bona cuncta procedunt.

Coimbra: Na Offic. de Bernardo Ayres da Cunha, Anno de 1769. Folio de 160 paginas.

Tem um exemplar o sr. José de Mesquita, com loja de livros nesta cidade.

(Continuar-se-ha.)

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Soure 15 de Março de 1868

Parece impossivel que o cynismo, ou antes a malvadez esteja levada a um ponto tal, que se atreva a escrever em publico falsidades como as que se lêem em duas correspondencias desta villa, no *Jornal de Coimbra*, n.º 5, e muito mais quando essas correspondencias são editadas por homens que deviam ter por divisa a verdade, por se acharem revestidos d'um caracter tão sublime, qual o de ministros do altar!!

A primeira correspondencia bem se vê que é filha do susto, que no auctor produziu a ovação feita ao sr. Dr. Teixeira na assemblea de Samuel, quando ahi chegou o escrivão de fazenda de Soure, e pela derrota que a sua propria freguezia lhe fez soffrer! Atira-se ao pobre escrivão de fazenda e ao regedor da Gesteira, Barbosa Canaes, como S. Thiago aos mouros!!

Diz elle que o partido do governo fizera imprimir umas papeletas em que dizia, *que a patria estava em perigo se não fosse o sr. Dr. Teixeira salval-a do abysmo*; é verdade que se fez imprimir isso a que chamaes papeleta, mas foi para mostrar ao povo o precipicio em que o governo transacto o ia lançando, com a ajuda do Quaresma e quejandos! E não fez o partido da opposição imprimir uma, em que dizia que o actual sr. ministro da fazenda queria sobrecarregar a propriedade com 6:000 contos de réis? De que lado está a verdade?

Diz o mesmo auctor, que os regedores ameaçam prender os mancebos a quem a sorte tinha favorecido, ou que foram livres por causas justas; digam-no os paes desses mancebos, se tal se tem feito; pelo contrario a opposição é que ameaça fazer prender uns e promette livrar outros, porque diz que breve hade ser poder, chegando até o prior da Vinha da Rainha, no domingo 8, no logar de Queitide, aonde foi dizer missa, á porta da capella para onde tinha mandado vir um almude de vinho e massos de cigarros, a dizer, que tinha na sua freguezia 17 mancebos nas circumstancias de serem recenseados, porem a pena que tinha era não serem 100 ou 200, porque a todos havia de livrar, chegando o cynismo a ponto de dizer que elle era regedor, administrador, governador civil, e tudo!!! Pouco lhe faltou para dizer que era Rei!

O auctor da correspondencia tem dores de barriga, porque vê que não sendo poder, se lhe podem descobrir as mazellas que tem no recrutamento, e que pode ser, como hade ser, punido. Tenha paciencia, que tanta vez vae o cantaro á fonte, que lá lhe fica a aza.

Diz o mesmo, que o escrivão de fazenda ameaçara com tropa na assemblea de Samuel; que falsidade! O escrivão de fazenda o que fez foi pedir aos eleitores, a quem s. s.ª chama *canalha* e *miseraveis*, para não fazerem desordens; e vendo uma principiada por gente que o prior da Vinha da Rainha trouxe armada de cajados ferrados, arregimentada e capitaneada por elle, por seu primo, filho do celebre Boi de Coja, e por um criado do prior, que dizem ser assassino, e isto no pateo do prior de Samuel, junto á egreja, com a qual communica por uma porta travessa, que se achava aberta, pediu ao presidente da mesa, que fizesse obstar á desordem, e que se não tinha força, elle escrivão de fazenda lha prestaria, porisso que contava com os eleitores do seu partido! O correspondente, que já estava a tremer, viu nesta offerta uma ameaça com tropa, que todos sabiam não ter chegado a Soure!! E que tal?

Em quanto ao protesto, que diz elle fizera, é verdade, e não o fez em seu nome, porque não era alli eleitor; e que tem isso de mau? Porem o que o correspondente occultou, por lhe convir, foi que a mesa não quiz tomar o protesto, o que de nada lhe valeu, porque foi tomado nas notas d'um tabellião.

Passemos a analysar a segunda correspondencia, cheia de eloquencia satanica, produzida pelos effeitos do opio, que o auctor della em certa epocha tomou para se esquecer dos desvarios de certa pessoa. Principia por chamar ao grande partido governamental deste concelho, bolorento, e sahido do lodo! E' verdade que é bolorento, porque é velho, porem data da mesma epocha, que aquelle a que hoje pertence, e por consequencia tambem este é bolorento! Tambem é verdade ter sahido do lodo, porque sahiu de s. s.ª e da maior parte daquelles que hoje estão a seu lado, que são um perfeito lodo, porque sendo o lodo um barro sem consistencia, muito se apparece com s. s.ª e os taes senhores seus sequazes, que não têem consistencia, isto é, ora se dilatam para um lado, ora para outro, ou mais claro, são uns cataventos! Foi uma feliz lembrança o tal *bolor* e *lodo*!!!

Diz s. s.ª que é falsissimo haver um só sacerdote por parte da opposição que falte ao minimo dos seus deveres parochiaes! Que santarrões! Havemos de pedir a Sua Santidade, que os canonise em vida!!

Não querendo nós fallar nas vezes, que s. s.ª e a maior parte dos seus collegas correligionarios politicos, se sentam na cadeira parochial, ensinando a doutrina a seus freguezes, e fazendo-lhes as homilias que a constituição do bispado ordena, porque ainda hade vir a primeira vez, que o façam, diremos que muitas vezes esta villa fica sem pastor, que possa acudir de repente a um moribundo, porque o parocho della e o coadjuctor anda por fora em correrias eleitoraes, o que até tem sido notado pelas mulheres da rua! e o mesmo tem acontecido nas freguezias ruraes.

Seria excellente o costume do sr. vigario de Alfarellos, segundo o que o correspondente diz, de não pedir votos na vespera da eleição e antes de celebrar o augusto sacrificio da missa! Que exemplo de moralidade! Mas se nós dissermos que isso é falso, e o provarmos? Bom era que assim o praticasse, não só elle, mas todos os mais; mas não devia ser só na vespera da eleição; devia ser sempre, porque a missão do parocho, não é constranger a consciencia dos seus freguezes, fazendo-os votar em homens que elles detestam.

Diz que o sr. vigario de Figueiró faz *berreiros* todos os dias, e que agarrara todos os eleitores que queriam ir votar com a opposição! E' falso, porque na freguezia de Figueiró apenas a opposição tem um ou dois votos, e por isso o sr. vigario não precisava de agarrar os seus freguezes. Os srs. vigario de Tapeus e cura das Degracias tambem não precisam de ameaçar os povos, nem o fazem, porque não pertencem nem nunca pertenceram a essa liga infernal, que tem isso por divisa.

Em quanto ao sr. vigario da Granja, que infamia! Quereis impestar esse modelo de virtudes; que desgraçadamente é vosso collega. O sr. vigario da Granja está acima das vossas mordacidades, porque é um parocho exemplar em toda a extensão da palavra, e incapaz de commetter a menor infracção, tanto como homem, como sacerdote. O sr. vigario da Granja aconselha os seus freguezes a que votem com liberdade e consciencia, e não tenta, nem por pensamentos, constranger a consciencia delles. Coitados, como nunca quiz pertencer á vossa liga, por isso procuraes denegrir o seu credito sem mancha. A seta com que lhe atiraes, reverte sobre vós.

Chama o auctor da correspondencia a attenção do sr. vigario geral para com os padres do governo! Nós é que chamamos a attenção daquelle sr. para com os padres da opposição, porque esses praticam todos os factos que elle assaca aos do governo. Os do governo não negam a communhão a ninguem, sejam de que côr forem; os do governo não promettem livrar recrutas, porque entendem que o livramento de um recruta a quem a sorte foi menos propicia, é um roubo feito aos immediatos.

Os do governo não tentam os eleitores com dinheiro, como tem feito os da opposição e com muita especialidade o vigario de Soure, etc., etc., etc.

Diz o auctor que são falsas as asserções feitas ao auditor da 2.ª divisão militar, o sr. Serafim, e que s. s.ª aconselha os seus amigos a que votem com a opposição, porque a julga honesta e sisuda. Registamos a confissão, e acrescentaremos que aquelle sr. não só aconselha, mas insta a que votem com a opposição, assacando ao actual governo em geral, e a cada um dos seus membros em especial as maiores immoralidades, não poupando mesmo o seu chefe superior, dizendo aos eleitores que não tenham medo das auctoridades, porisso que o governo poucos dias permanecerá no poder!! Pobre homem, que não vê que o governo tem o povo a seu lado, e que o povo vale mais que quantos auditores ha!!

Accusaes vós as auctoridades de pressão e violencias, e especificadamente o sr. administrador do concelho! Este sr. não opprime ninguem; e nos pedidos que faz porta-se com a maior moderação, e tanto é assim, que a opposição ainda lhe não poude pegar, porque se podesse já teria contra si alguma querella.

O ex-administrador e ex-regedor desta freguezia, é que arrogando a si a auctoridade, que já não têem, ameaçam continuamente os eleitores do governo, chegando a ousadia do primeiro de dizer ao segundo, na egreja desta villa no dia da eleição municipal: sr. regedor, chame aquelle homem (para um eleitor do partido governamental), e se elle não quizer vir, prenda-o! Ao que o segundo redarguiu: sim, sr. administrador! E que tal é esta?! Se o partido governamental tivesse o costume ou as manhas da opposição, já aquelle sr. estaria mettido n'um processo, porque ha testemunhas bastantes daquelles e outros factos.

Basta por hoje. Outro dia direi mais.

Um eleitor.

Soure 16 de Março de 1868

Promettemos aos nossos leitores trazer a lume nas columnas deste jornal alguns despachos, ha pouco proferidos pelo juiz de direito de Soure, que mostram o quanto elle se tem tornado faccioso em favor da candidatura de seu primo o sr. Quaresma. Vamos hoje começar a desempenhar a nossa palavra.

Ahi vai a primeira pedra para o monumento, que lhe havemos de levantar para sua eterna gloria.

«Examinando os autos, observo que o despacho de pronuncia é datado de 4 de Novembro de 1863; que o escrivão não entregou mandados de custodia ao ministerio publico, senão no dia 22 de Fevereiro ultimo, tendo os mandados a data do dia anterior; e que o reu foi preso no dia 6 do corrente mez pelo regedor de parochia das Degracias. O escrivão não passou pois, e não entregou mandados de custodia ao ministerio publico senão passados mais de quatro annos!

Responda pois o escrivão por escripto nos autos, qual foi o motivo porque durante tanto tempo não cumpriu o despacho de pronuncia na parte em que mandava passar e entregar mandados de custodia ao ministerio publico, sem embargo de a sua observancia ter sido suscitada por um despacho de 2 de Dezembro de 1865, proferido em acto de correição, segundo consta a fl. 27 v., e porque só passou os mandados de custodia no dia 21 de Fevereiro ultimo, e se os passou então só por lembrança sua, ou se por exigencia do ministerio publico. E responda dentro de 24 horas.

Declaro que tomei posse do logar de juiz de direito desta comarca a 31 de Agosto de 1865, e que tive conhecimento d'estes autos pela primeira vez por occasião da correição

em principio de Dezembro de 1865.— Soure, 9 de Março de 1868.—*Teixeira.*»

«Exm.º sr.—Satisfazendo ao que por v. ex.ª me é ordenado no seu despacho retro, tenho a dizer-lhe, que não obstante não apparecer nota alguma nestes autos de se terem passado os mandados de captura, e de terem sido entregues ao ministerio publico em seu devido tempo, é certo comtudo que elles se passaram e foram entregues ao sr. dr. delegado: e porque eu tinha a consciencia de que o despacho de pronuncia se achava cumprido nesta parte, é a razão porque não passei os mandados quando por v.ex.ª me foi ordenado no seu despacho proferido em correição a fl. 27 v.

Se passei novos mandados no dia 21 de Fevereiro ultimo, foi porque essa exigencia me foi feita pelo sr. dr. delegado, dizendo-me que se tinham extraviado os primeiros mandados, assim como os de alguns outros processos que me indicaria, para serem repetidos, porque queria diligenciar a prisão de todos os criminosos; e se desta vez lavrei termo d'entrega, assignado pelo sr. dr. delegado, foi porque tinha em frente um despacho, que me lembrava esse dever, a que faltei da primeira vez, por estar, como sempre estou de boa fé com as pessoas a quem devo obediencia.

E' quanto me cumpre responder a v. ex.ª por ser esta a unica verdade; e se houve falta ou excesso da minha parte em alguns actos, foi isso involuntariamente e na melhor boa fé, porque posso asseverar a v. ex.ª que em mim presidem sempre os bons desejos de cumprir o meu dever com a maior imparcialidade.— Soure 10 de Março de 1868.— O escrivão de direito, *Fortunato Antonio de Freitas.*»

«Sem embargo do que allega o escrivão em sua defeza na resposta retro, elle não poude negar que não cumpriu o meu despacho a fl. 27 v., e, embora diga que anteriormente já tinha passado mandados de custodia e os tinha entregado ao ministerio publico, não o provou com recibo, nem eu creio, sem prova, na evasiva de que os mandados de custodia se extraviaram, depois de terem sido entregues ao ministerio publico. Dos autos consta que os mandados de custodia foram passados só a 21 de Fevereiro ultimo, e, segundo o escrivão informa, por exigencia do ministerio publico.

Este facto coincide com este outro facto. O regedor de parochia das Degracias, no domingo á noute, 23 de Fevereiro ultimo, disse ao pae do reu, que tinha em seu poder mandados de prisão contra o filho d'elle, mas que se elle pae do reu votasse na lista do regedor, deitaria os mandados para traz das costas, do contrario se não votasse na lista d'elle regedor, havia de ser o que fosse; ao que o pae do reu respondeu que não votava na lista do regedor, e que fizesse o regedor o que quizesse; o que tudo consta da participação feita pelo pae do reu no dia 7 do corrente, e que está reduzido a auto. E no dia 6 do corrente o regeder prendeu o reu. *Latet anguis in herba!*

Entretanto persuado-me que da parte do escrivão só houve omissão e negligencia em não ter passado em tempo mandados de custodia, e em não ter cumprido o meu despacho proferido em correição: mas como essa negligencia é culpavel, e como eu não protejo criminosos, e sou alheio ao jogo de perseguir criminosos por motivos eleitoraes, por isso para exemplo e para expiação da falta, como pena disciplinar, suspendo o escrivão Freitas do exercicio do officio de escrivão e tabellião por oito dias, que hão de principiar ámanhã, e acabar no dia 18 do corrente; e nomeio o escrivão Nunes para o substituir durante o tempo da suspensão. Soure 10 de Março de 1868.—*Cassiano Sepulveda Teixeira.*»

Até onde se rebaixou a magistratura judicial!! Posto que esta obra prima podia dispensar qualquer commentario, não podemos resistir á tentação de lhe fazer uma ligeira analyse, para que o seu merito não escape a qualquer leitor menos prespicaz.

Por mais que o faccioso juiz, no final do seu segundo despacho queira fazer ver que suspendeu o escrivão por não ter ha mais tempo passado os mandados, os principios estabelecidos para chegar a essa conclusão levam-nos a outra. — D'aquelles principios deduzem-se as conclusões seguintes.

Primeira — Que o escrivão foi suspenso, não por ter d[illegible]do de passar os mandados, mas porque o[illegible]ssou.

Segunda—Que o juiz lhe infligiu uma pena por culpa de que era egualmente reu, porque assignou os mandados.

Terceira—Que para basear uma sentença condemnatoria fez obra por uma simples participação, sobre a qual se não tinha produzido prova alguma, dando como facto averiguado o que não passou de simples suspeita.

Quarto—Que commetteu uma reprehensivel desconsideração para com o agente do M. P.

Finalmente que o juiz é protector de criminosos!

Examinemos.

O juiz em acto de correição, que teve logar em Dezembro de 65, observou que faltava no processo o termo d'entrega dos mandados ao M. P., e ordenou que se passassem: se cumpriu com o seu dever, já depois disso abriu correição mais d'uma vez, e viu o processo sem esse termo, e comtudo não suspendeu o escrivão, nem lhe advertiu a falta: passam-se os mandados; agora o verás: exacerba-se a bilis do zeloso magistrado, e vae entornal-a sobre o pobre escrivão!

Ora qual será o motivo disto? E' que o pae do criminoso é um votante do sr. Quaresma. Se o escrivão se deixa estar eternamente sem passar os mandados, mofando das exigencias do M. P., outro gallo lhe cantara.

Depois disto é uma graça inexcedivel ver o faccioso juiz a dizer no final do seu despacho—*e como eu não protejo criminosos, e sou alheio ao jogo de perseguir criminosos por motivos eleitoraes.* . . . etc.

Alheio ao jogo de perseguir criminosos por motivos eleitoraes poderá ser, mas o que de certo não é alheio, é ao jogo de os proteger por esses motivos: salvo se elle sabe d'alguma lei, que estabeleça ferias para a prisão nas vesperas das eleições; mas nesse caso é co-reu do crime do escrivão, porque assignou os mandados. E em que se fundou o juiz para dizer que o criminoso foi preso por motivos eleitoraes? Foi na celebre participação!

Pois uma participação é caso julgado, ou mesmo prova? Ignora o juiz que a lei cerca o participante de tal suspeita, que nem o admitte como testemunha sobre o crime que participou?

Quando mesmo fosse verdadeira e provada a materia da participação, ainda d'ahi se não concluia que o criminoso fora preso por motivos eleitoraes; o motivo da prisão era a pronuncia, que sobre elle pesava: e se ahi houve algum crime ou abuso foi da parte do regedor em se prestar a suspender a prisão dadas certas condições; mas que culpa tem disso o escrivão? O proprio juiz o suppõe isento d'ella, atribuindo-lhe só negligencia ou omissão!

Ora nesta supposição desejavamos que o sabio juiz nos dissesse a que preposito vem aquella *palhada* ou *herva*, em que elle foi esconder a serpente (uma boa serpente é elle) e que foram os considerandos da sua douta sentença. *O' miseria miseriarum!* Se elle sepulta a herva no estomago, então é que a serpente poderia ficar occulta; assim ficou descoberta.

Por fim perguntaremos ainda— visto que o escrivão se defende com o agente do M. P.: um juiz, que tivesse algum vislumbre d'honestidade, não o ouviria sobre a resposta d'aquelle?

Em conclusão, quem tiver filhos criminosos ligue-se ao sr. Quaresma e terá um protector no juiz.

NOTICIARIO

Posse. — Tomou hoje posse a camara municipal deste concelho, ultimamente eleita.

Ficou presidente o sr. Dr. Raymundo Venancio Rodrigues; vice-presidente o sr. Anthero Augusto d'Almeida Araujo Pinto; e fiscal o sr. José Antonio da Costa Braga Junior.

O sr. Dr. Raymundo pronunciou a seguinte allocução:

«Senhores! — O juramento de fidelidade ao rei, de obediencia á carta constitucional, e ás leis do reino, que solemnemente acabamos de prestar, para entrarmos em exercicio das funcções, de que fomos investidos por grande maioria d'eleitores independentes deste municipio, até ao presente sem exemplo na sua historia eleitoral, impõem-nos tambem deveres sagrados, de não só sermos fieis ao dito juramento, mas tambem de jurarmos com a mesma solemnidade, de sermos leaes á conservação de regalias populares, e dedicados ao bem estar e prosperidade dos povos, que delegaram em nós a sua administração municipal.

Sustentaremos com a lei na mão, e com os exemplos dos nossos antepassados, cada uma das immunidades municipaes, quando ellas possam ser ameaçadas por poderes publicos.

Escusado é dizer-vos que o exercicio legal das regalias dos povos pelos seus legitimos representantes, e de accordo com as suas necessidades e com a conservação dos seus fóros, é a mais invencivel barreira contra os que aggredirem a constituição do paiz, tentando cercear as liberdades individuaes, ou aniquilar cada uma das immunidades populares e municipaes, coevas com a nossa existencia nacional.

Muito ha que fazer para que os povos nossos administrados, gozem de todas as commodidades da vida, a que têem direito, e d'outras que o actual estado da civilisação reclama. Não somos, e nem podemos ser immensos para de prompto provermos a tão grande numero de necessidades, bem conhecidas deste municipio; não as innumeraremos portanto, e apenas indicaremos as que em primeiro logar vão occupar a nossa attenção.

1.º Rigorosa observação das posturas municipaes, em relação á limpeza da cidade, sua policia, e policia rural.

2.º Em relação ás obras da cidade:—Conclusão da capella do Cemiterio—e exploração das aguas para abastecimento da cidade com abundancia.

3.º Em relação ás obras das freguezias ruraes:—Construcção de fontes, ou seus reparos, em cada uma das povoações do concelho. Concerto ou factura das suas estradas, e principalmente das chamadas municipaes, empregando com o governo todos os meios legaes para que no mais curto espaço de tempo dê emprego a quasi 9 contos de reis, que existem no cofre municipal, destinados para obras assim classificadas, e de que os nossos vizinhos das freguezias ruraes tanto carecem.

Eis aqui srs. em resumo o nosso programma, e julgar-nos-hemos muito felizes, se conseguirmos realisal-o, durante o tempo da nossa administração, e acreditem que só assim poderemos dar uma lisonjeira prova do nosso reconhecimento, e pela dedicação com que fomos elevados a estes logares, hoje tão espinhosos e difficeis de desempenhar, sem que sejam acompanhados de desgostos e dissabores.»

Subscripção. — Está aberta na loja do sr. Manoel José Teixeira Guimarães, nesta cidade, uma subscripção a favor do necessitado liberal, que o *Diario Popular* recommendou á caridade publica.

E' mais um acto de generosidade e afeição do sr. Teixeira para com aquelles que contribuiram para a conquista da liberdade.

Folgaremos de ter que mencionar muitos nomes de pessoas, que concorram para beneficiar o referido necessitado.

Cemiterio da Conchada. — Na semana finda enterraram-se os seguintes cadaveres:

Antonio Maria, filho de Domingos José da Silva e de Ignacia Maria, natural de Coimbra, de 10 annos, fallecido no dia 11 de Março.

Na valla geral enterraram-se do hospital 3, e das freguezias 3.

Total dos cadaveres enterrados no cemiterio da Conchada—2:177.

Exoneração. — O sr. José Antonio Xavier de Freitas foi exonerado de administrador do concelho de Miranda do Corvo, sendo nomeado para o substituir o sr. Francisco Pinto da Costa Salema.

Outra. — Foi exonerado do logar de substituto de administrador do concelho de Soure, o sr. José Augusto de Freitas, sendo nomeado para o substituir o sr. Antonio Augusto Cardoso Amado de Albergaria.

Approvação. — A' camara municipal de Coimbra foi approvado o orçamento supplementar de 1867-1868.

Acontecimento notavel— Diz o *Jornal do Commercio*, que tendo o sr. Sant'Anna e Vasconcellos ido no patacho portuguez *Galgo* á ilha da Madeira, para tratar da sua reeleição de deputado; ao desembarcar na ilha, fôra assaltado por mais de 4:000 pessoas do povo, que o queriam assassinar.

Refugiou-se na alfandega, a qual foi logo arrombada e invadida pelo povo.

O sr. Sant'Anna poude a muito custo evadir-se para o mar, sendo ahi mesmo perseguido em lanchas pelo povo; de forma que para se salvar teve o *Galgo* de levantar ferro, e voltar com o sr. Sant'Anna para Lisboa, aonde chegou hontem.

Desgraça. — Referem ao *Commercio do Porto*, o triste acontecimento seguinte:

«N'um dos dias da semana finda, voltou-se, quando ia a entrar a enseada da barra da Povoa de Varzim, um barco de pesca pertencente a João Ribeiro Pontes, d'aquella villa.

A tripulação compunha-se de seis homens, que nem todos tiveram a felicidade de escapar. Tres foram salvos por um cahique de Antonio Ribeiro Pontes e dous por uma catraia, pertencente a José Rodrigues Maia. Ao sexto não poderam valer os esforços empregados para o salvar.

O salva-vidas sahiu, mas já tarde, para os soccorrer.»

Visconde de Alte.—Acha-se já em Madrid o novo representante de Portugal, junto da côrte de Hespanha, o sr. visconde de Alte. Na quarta-feira passada foi visitar o sr. ministro de estado hespanhol, e devia por estes dias ser recebido, com as solemnidades do estylo, por S. M. a rainha D. Isabel II.

ANNUNCIOS

1 DESDE a rua de S. João até á Feira dos estudantes, se perderam dois lenços de seda. Quem os achasse e os quizer entregar, dar-se-hão as competentes alviçaras em casa de José Vieira Concha.

AVISO

2 MANOEL MARIA DA COSTA ALPOIM, faz publico, que d'ora ávante o seu nome será Manoel Alpoim da Costa, e que só esta ultima assignatura será valida.

Manoel Alpoim da Costa.

LOJA N.º 12—14.

3 FRANCISCO DE SOUSA PINTO & SOBRINHO, vendem muito bom vinho de Borba, para mesa, a 160 rs. a garrafa, com garrafa; e 120 rs. sem ella. Respondem pela qualidade.

Arrendamento de terras

4 ARRENDAM-SE umas terras, em grande extensão, em Valle Travesso, e paul de Mourellos.

Tem casa para habitar, para celleiro, e, conjuncto, casa de cozinha. Quem as pretender, dirija-se a Amadeu Fructuoso da Silva Rocha, na sua casa da rua do Corpo de Deus, n.º 7.

5 NO DIA 31 do corrente, pelas 10 horas da manhã, ás portas do tribunal de justiça, no edificio da Trindade, se ha de arrendar a quinta denominada de S. Fructuoso, que foi do fallido João Simões Serio, não se comprehendendo no arrendamento o azeite.

O administrador,
Antonio José Alves Borges.

MACHINAS DE COSTURA

Systema «Singer»

6 A DOIS PESPONTOS, fazendo 1 metro de costura por minuto, que se não descose, (o que se garante), e ensinando-se a coser ás pessoas que comprarem. As unicas que fazem toda a classe de costura por mais forte que seja. Estas machinas são usadas por todas as principaes familias, modistas, alfaiates e sapateiros. Mostram-se a todas as pessoas que as desejarem ver por estes oito dias na rua do Visconde da Luz, n.º 93 e 95.

NUMERO 2155 — SABBAD 21 DE MARÇO DE 1368 — ANNO XXI

O CONIMBRICENSE

RESPONSAVEL—JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

ASSIGNATURAS SEM ESTAMPILHA	
Por anno	3$200
Por semestre	1$600
Por trimestre	800
Correspondencia por linha	30

ANNUNCIOS—Por cada linha 40 reis.
Assigna-se e vende-se nesta Imprensa, e na rua do Cego, na loja do sr. Manoel José Teixeira Guimarães.
A correspondencia deve vir dirigida franca ao redactor do **Conimbricense.**
Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde.
Os artigos mandados á redacção, sejam ou não publicados, não serão restituidos.

ASSIGNATURAS COM ESTAMPILHA	
Por anno	3$720
Por semestre	1$860
Por trimestre	930
Avulso	40

CANDIDATOS

Publicamos em seguida o nome dos candidatos governamentaes por este districto.

Coimbra—(1.º circulo)— Bacharel João Correa Ayres de Campos.

Coimbra—(2.º circulo)—Dr. Raymundo Venancio Rodrigues.

Figueira—(1.º circulo)— Bacharel José de Moraes Pinto de Almeida.

Figueira—(2.º circulo)— Bacharel Luiz Adriano de Magalhães Menezes e Lencastre.

Oliveira do Hospital—Dr. Antonio José Teixeira.

Penella e Miranda—Bacharel Eduardo Augusto Pereira Brandão.

Louzã, Goes e Poiares— Bacharel Affonso de Sande Salema de Magalhães Mexia.

Penacova e Taboa—Bacharel Nicolau Ribeiro Vasconcellos Abranches Castello Branco.

Arganil e Pampilhosa—Bacharel Jacintho Augusto de Freitas e Oliveira.

Cantanhede—Bacharel Antonio José da Rocha.

Soure e Condeixa—Dr. Antonio José Teixeira.

COIMBRA 20 DE MARÇO

No domingo vae o povo exercer um dos seus mais augustos direitos. Do bom ou mau uso que se fizer desse direito, depende tudo quanto na presente occasião póde desejar o paiz para conseguir o bom e regular andamento dos negocios publicos.

O povo quer que vá por deante o programma do governo, porque o julga o unico que satisfaz ás suas necessidades.

Quer moralidade, porque sem ella, não póde haver respeito á lei, e solida garantia para os direitos dos cidadãos.

Quer economias, porque da dissipação resultará mais cedo ou mais tarde a bancarrota, que dará como consequencia necessaria a perda da nossa autonomia.

Quer que se estabeleça o imperio da ordem, porque da anarchia só póde resultar o descredito, e mais tarde a dissolução social.

Isto e tudo e o mais que o povo deseja poderá conseguir-se, se no acto eleitoral a que vae proceder-se, os cidadãos elegerem para os representar os que partilharem as ideias, que o paiz deseja ver realisadas; os que para se conseguir esse resultado tiverem dado provas cabaes de abnegação e patriotismo.

Eleja o povo, como póde e deve eleger. Não se deixe illudir por falsos amigos. Convença-se de que nunca teve tanta necessidade como hoje de ser dignamente representado; use desassombradamente do seu direito, que nós em tal caso lhe podemos assegurar a regeneração politica do paiz, cujas condições são hoje pessimas por culpa d'aquelles que devendo interessar-se pela felicidade geral, têem unicamente cooperado para o estado pouco prospero em que de presente nos encontramos.

Cumprimos o nosso dever dizendo ao povo, o que era da nossa obrigação dizer-lhe neste momento. Cumpra elle no domingo o seu dever, elegendo quem melhor o possa representar, quem mais esteja no caso de corresponder á confiança dos seus concidadãos. Isto e só isto é o que nós desejamos.

São candidatos governamentaes por esta cidade:

No 1.º CIRCULO (SE')

O sr. Dr. Raymundo Venancio Rodrigues, Lente cathedracico da Faculdade de Mathematica, e presidente da camara municipal de Coimbra.

No 2.º CIRCULO (SANTA CRUZ)

O sr. João Correia Ayres de Campos, advogado distincto, e uma das mais respeitaveis illustrações litterarias desta cidade.

Pela opposição propõe-se:

No 1.º CIRCULO

O sr. Dr. Augusto César Barjona de Freitas, Lente cathedratico da Faculdade de Direito, e ministro da justiça no ministerio transacto.

No 2.º CIRCULO

O sr. Dr. Cesario Augusto d'Azevedo Pereira, Lente cathedratico da Faculdade de Medicina, e ex-presidente da camara ultimamente dissolvida.

A nosso posição politica está ha muito definida, e por isso sendo soldados fieis do partido governamental, recommendamos ao suffragio popular os nomes dos candidatos, que são nossos correligionarios, e que comnosco trabalham para se sustentar a actual situação.

Se é sincera, como o julgamos, a animadversão que se nota no espirito publico contra os homens que votaram as medidas que o paiz não aceitou, esperamos que será attendida a nossa recommendação.

Votar nos candidatos da opposição seria um acto indesculpavel.

Quando o paiz por tantas e tão diversas maneiras se está manifestando contra os primeiros sustentaculos da opposição, Coimbra não póde nem deve eleger para seus representantes dois dos principaes homens d'esse partido.

Deu esta cidade, ainda ha pouco, uma das maiores provas de confiança ao sr. Dr. Raymundo Venancio Rodrigues. Hoje por coherencia não deve contradizer o acto ainda ha pouco praticado.

Ao sr. João Correia Ayres de Campos, que tem prestado relevantes serviços ás letras e a este municipio, não póde nem deve o circulo de Santa Cruz negar os seus votos, porque não sabe nem é capaz de corresponder por tal forma aos serviços d'aquelle cavalheiro.

Conhecem o sr. ex-administrador do concelho de Taboa?

Para quem sabe o que pode e vale aquella influencia, e a tamanha valentia de que Deus lhe dotou o espirito, é es-

FOLHETIM

MISCELLANEA

CXXXIV

Apontamentos para a historia da typographia em Coimbra, desde a sua introducção nesta cidade em 1531, até ao presente.

LXXIV

ADDITAMENTOS

Seguindo a ordem chronologica, deviamos hoje principiar a publicar a historia da actual imprensa da Universidade, fundada em 1772; mas antes disso, daremos noticia de varios livros, de que ultimamente temos adquirido conhecimento. Deixaremos assim indicadas neste jornal, para guia dos curiosos, senão todas, pelo menos a maior parte das publicações que se fizeram em Coimbra até 1772.

Como historia da imprensa em uma simples localidade do reino, ficará innegavelmente sendo esta a mais completa, que até agora entre nós se tem dado á luz.

Os trabalhos deste genero, tão descurados em Portugal, estão merecendo nos paizes estrangeiros toda a attenção.

O *Diario de Lisboa* de quarta feira ultima, transcreve da *Correspondencia de Espanha* a noticia, de que a bibliotheca nacional de Madrid adjudicará em Dezembro do corrente anno dois premios, sob as condições e forma seguintes:

«Um premio de 800 escudos ao auctor da melhor e mais numerosa collecção de *artigos bibliographico-biographicos relativos a escriptores hespanhoes*, devendo ser originaes ou conterem documentos novos e importantes relativamente aos auctores já conhecidos que figuram na nossa bibliographia, e indicando-se tanto n'um como noutro caso as fontes d'onde se tenham tirado as noticias a que se refiram os mencionados artigos.

«O outro premio, que será de 600 escudos, destinar-se-ha para a pessoa que apresente o *catalogo mais completo de obras impressas durante certa epocha n'uma povoação determinada de Hespanha, ou a historia das imprensas particulares estabelecidas em cada ponto do paiz*; devendo comtudo estes trabalhos serem originaes, ou conterem grande numero de dados ainda não conhecidos.

«Admittir-se-hão os trabalhos dos oppositores até ao dia 30 de Novembro do corrente anno, devendo ficar entregues na bibliotheca nacional antes que termine o referido dia, sendo dirigidos ao secretario da bibliotheca, o qual, ou pessoa por elle encarregada, entregará aos interessados ou seus representantes o recibo correspondente.»

Em Portugal não ha destas animações. A historia da imprensa em Coimbra estamol-a nós publicando, sem que tivessemos para isso incentivo algum, mais do que a nossa boa vontade, e a approvação das pessoas estudiosas e amantes das nossas glorias nacionaes.

1542 a 1583—João de Barreira e João Alvares—e ainda João de Barreira até 1590.

1550—*Liuro ordinario do officio diuino Segundo a ordem de Cister. Nouamente correcto & emendado. Foy impresso por Ioam aluares & Ioam da Barreira, empressores del Rey, na Vniuersidade de Coimbra. Aos xij dias de Iunho de M.D.L.*

Este titulo acha-se no frontespicio rodeado de vinhetas gravadas, que representam varios santos, N. Senhora, o Senhor crucificado, &.ª.

E' em formato de 8.º, com XXIV (innumeradas)-378 paginas, devendo ter ainda quando menos outra folha immediata, pois esta ultima pagina termina na palavra *tem-* incompleta; e mais uma pagina de errata final.

O sr. Innocencio Francisco da Silva fez esta exacta descripção d'este raro livro, á vista do exemplar que a Bibliotheca Nacional comprou em 10 de Novembro de 1867 no leilão da livraria Gubian.

Nós já em o n.º 2083 do *Conimbricense*, de 13 de Julho de 1867, tinhamos feito uma resumida menção d'este livro. Agora ahi fica completa a noticia delle.

1564—*Praelectionum, sive enarrationum admirabilis Divini Verbi Incarnationis. Liber sex.*

In quibus omnia, quae ab scholasticis authoribus de hoc abditissimo mysterio subtilius, tertio sentẽtiarũ, disseruntur, accuratissime tractantur, & lucidissime explicantur.

Authore fratre Francisco à Christo Eremita, Lusitano, Sacrae Theologiae Doctore, eiusdemq̃ publico, in clarissima Conimbricẽsi academia, professore.

Rerum & verborum memorabiliũ index. Cum privilegio.

Conimbricae ex officina Ioannis Aluarez Typographi Regij. M.D.LXIIII. Folio de VIII-214 folhas.

cusada a remessa para a correspondencia que o novo Ferrabraz nos envia. Para os que o não viram nas differentes campanhas, que lhe grangearam as graças do sr. João Pedro, que lhe solicitou uma celebre portaria, similhante a outra que já em tempo recebeu João Brandão, é conveniente que vejam os insultos que nos dirige, e os documentos comprovativos das suas asserções.

Pondo de parte a linguagem e o estilo proprios de quem escreveu aquillo, que o desgraçado assignou, e a que por dignidade nossa não queremos responder, vamos analysar os taes documentos, que lhe aconselhou nos enviasse algum mentor despeitado, por lhe não terem acceitado os amigos do governo a sua candidatura, depois de se ter rojado a pedil-a de mãos erguidas ao nobre conde d'Avila.

Um officio do governo civil para o administrador substituto do concelho de Taboa é o terceiro documento offerecido pelo sr. Velloso. E' porem impossivel que seja verdadeiro esse officio; porque os funccionarios inferiores não podem dar conhecimento do que recebem dos superiores; e muito menos consentir que lhes saiam os livros da repartição, para se tirarem certidões d'elles. Seria novo abuso de confiança, similhante ao que já praticara o sr. Velloso nessas correrias a favor do candidato da opposição, das quaes já aqui fallámos. Viria ainda esse facto confirmar o que aqui se disse, com relação ás deslealdades do sr. Velloso, e do administrador substituto, que era por elle dirigido no sentido de continuar a atraiçoar o governo.

Supponhamos, porem, que o sr. governador civil, antes de saber que o sr. Pedro de Mesquita tinha sido advogado de João Brandão, se lembrára de o nomear; que reponsabilidade lhe cabe por isso? Quem é que foi nomeado? O sr. Herculano Pinto; e este cavalheiro completamente estranho ao conselho, ninguem dirá que é da feição dos Brandões.

O primeiro documento é a tal portaria, a que acima nos referimos; e d'ella fica bem patente qual o feito glorioso praticado pelo sr. Velloso. Quem tivesse bom senso, fugia ao ridiculo de apresentar em publico similhante coisa, que todos neste districto, sabem como foi alcançada.

O segundo é a maior prova da inepcia do sr. Velloso. Vejam o patriotismo e a illustração d'aquelle funccionario a dar conselhos ao seu chefe! E que taes conselhos lhe dava! Ora sr. Velloso vá enganar os papalvos, e peça ao seu mentor que o dirija melhor. Olhe que todos vêem o que significava o seu officio, que era uma choradeira parva a favor do candidato da opposição; choradeira parva, ridicula e desleal.

Bem haja o sr. governador civil em proceder como procedeu.

CORREIO DE LISBOA

Março 20 de 1868

Sabem já os leitores dos desagradaveis successos da ilha da Madeira. Os attentados que alli se commetteram contra a pessoa do sr. Sant'Anna e Vasconcellos têem sido geralmente reprovados, e todos dizem que o governo deve ser inergico e rigoroso para com os auctores d'estes e similhantes motins. Se entendo e defendo que é preciso respeitar e mesmo obedecer á opinião publica, quando ella se manifesta de modo claro e em termos convenientes, entendo e defendo tambem, que é mister não deixar enfraquecer a auctoridade ante os desordeiros de qualquer especie e sob qualquer pretexto.

Por emquanto apenas podemos julgar do acontecimento pelo que nos diz o proprio offendido; não ha ainda correspondencia, nem official nem particular que nos dê conta dos motivos que originaram aquelle reprehensivel procedimento dos madeirenses. E' provavel que não tarde, e então poderemos melhor avaliar a questão. No entanto, regulando pelas informações do sr. Sant'Anna, é preciso confessar que o sr. governador civil d'aquelle districto verga a esta hora sob o peso de acrimoniosas censuras.

Antes de partir d'aqui para a Madeira, diz o sr. Sant'Anna que já tinha aviso do modo porque seria recebido; quando o navio que o levava aportou, já na praia se viam os tumultuarios, que esperavam a sua victima. Então que providencias havia tomado o sr. governador civil contra estes preparativos, se é certo que só no fim de duas horas appareceram trinta soldados para resistir a quatro mil desordeiros? Entendo pois que, se posteriores informações não favorecerem a auctoridade d'aquelle districto; se as cousas se passaram, como se infere das cartas do queixoso; não pode o governo eximir-se de dar a demissão áquelle funccionario, que se não foi connivente, foi pelo menos indifferente aos preparativos de desordem, que se faziam á sua porta.

Não aceito a doutrina dos que querem fazer o sr. conde d'Avila responsavel pelo estado anormal do paiz. Indaguem a origem dos successos, e achal-a-hão nos erros da administração transacta, que enganou todos os partidos, faltando ao programma com que subira ao poder, que feriu gravemente a moralidade publica, que desprezou as petições dos povos, e que encostado á *guarda dos cem*, exacerbou-lhes o espirito até á revolta e suas consequencias. A tempestade que ruge é a colheita dos ventos, que semearam; e se ao governo cumpre empregar os meios de conjural-a, não se segue d'ahi que deva imputar-se-lhe responsabilidade dos actos a que não deu origem, nem infligir-se-lhe censuras, porque não poude ainda destruir o mal que outros alargaram.

Saiu hontem para a Madeira a corveta *Bartholomeu Dias*, convenientemente armada e artilhada, levando, alem da sua guarnição, 150 homens do corpo dos marinheiros militares, com ordem de saltar em terra se assim se tornar preciso. E' isto o que me disseram, e entendo que na presente occasião muito bem faz o governo em não distrahir a força publica destinada ao continente, quando póde vantajosamente lançar mão do corpo de marinha para reprimir os disturbios que apparecem na ilha. Entende-se bem que os apaixonados quizessem já para alli um *exercito* destinado a esmagar o povo. Isso para uns dava o prazer da vingança, e para outros a vantagem de enfraquecer a força no paiz, e mais á vontade poderem soprar os disturbios.

—Marcharam 40 homens de infanteria para Torres Vedras, onde se julgam possiveis alguns tumultos.

—Tem-se aqui levantado receios ácerca do que succederá em Coimbra, desde que a academia tomou attitude na questão eleitoral. Os mais cordatos entendem que seria erro enviar força armada, que só serviria de irritar a mocidade academica, que entregue a si caminha quasi sempre em boa ordem, guiada pelo espirito de liberdade, mas sem quebra de brio e dignidade, inherentes ao corpo academico, onde se aninham tantas illustrações, que mais tarde hão de entrar legalmente nestas luctas, e que por isso mesmo serão cautellosos em estabelecer precedentes que depois viriam a condemnar.

—A assemblea do centro promotor reuniu hontem. Elegeu novos corpos gerentes. O sr. Sousa Brandão saiu eleito presidente, e o sr. Branco vice-presidente. Mais de espaço fallarei neste assumpto.

—Ha muitas candidaturas *tremidas*. As das srs. Corvo, Fradesso, Fontes, Dias Ferreira, Frasão, Tavares e outras, que se suppunham infalliveis, parecem agora duvidosas. Só no domingo, lá pela noute, é que deve chegar o desengano, e eu penso que muitos hão-de ainda soffrer as amarguras do segundo escrutinio.

—A sorte grande (5:000$000) saiu ao n.º 173, a immediata (1:000$000) ao n.º 3:702.

—Corre que o sr. Guimarães, o da *pomada*, vae ser nomeado director do correio de Satam. Penso que similhante nova é epigramma no sr. Figueiredo, que aspira a logar tenente-rei nas possessões de Africa. Não creio: o sr. Guimarães é para muito mais.

—Na Inglaterra tambem vai o diabo por causa das eleições. De Londres escreviam ha pouco ao *Boletim Internacional*: As eleições dão muito cuidado ao governo por causa da attitude que tem tomado os operarios. Será preciso empregar força em algumas assembleas para impedir os ataques á urna.

—Falleceu o general Sanchez Osorio, em Madrid. Era o preceptor do principe das Asturias, cujo logar não foi ainda preenchido.

—E' tarde; não posso demorar-me mais com este trabalho. Ha socego em Lisboa, muita actividade eleitoral, e o tempo está optimo.

Depois de ámanhã (22) começa a vigorar o codigo civil, e devem chegar pelo vapor *Maria Pia* noticias da ilha da Madeira.

—Cerro aqui o meu recado. Deus illumine os eleitores, e os faça seguir o verdadeiro caminho, por modo que não tenham depois de arrepender-se. Coimbra deve dar exemplo de cordura e de illustração, para não desdizer o nome que pertence á cidade que tem em si o templo augusto de Minerva.

CASTRO NEVES.

COMMUNICADOS

Soure 20 de Março de 1868.

E' esta a ultima correspondencia sobre eleições, que escrevo para o seu jornal. Domingo ha a lucta, cujo resultado ahi logo conhecerão; e depois da lucta é brio nosso não dizer mais uma palavra.

Quaesquer offensas que haja ao nosso grande partido, perdoamol-as cordealmente; e não seremos nós que viremos á imprensa acirrar e invectivar, depois do resultado favoravel, que esperamos da independencia e illustração dos eleitores deste concelho. No dia 22 á noite, ou quando muito no dia 23, já aqui não haverá inimigos, mas sim amigos e irmãos, que trabalharam o que poderam pela sua respectiva causa, e sempre dentro dos limites da lei, e mantendo a ordem publica.

E agora mesmo nada digo em resposta aos insultos e injurias, de que estão pejadas as columnas do *Jornal de Coimbra*. Quando a sangue frio os auctores as lerem, envergonhar-se-hão da sua propria obra; e basta-lhes esse castigo.

Mas, antes de terminar, preciso de fazer uma rectificação. O seu compositor trocou um periodo, ou fez diabrura similhante, na correspondencia que lhe enviei d'aqui, e v. publicou no ultimo numero do *Conimbricense*; mas fel-o por modo tão original, que obrigou o administrador deste concelho, o sr. Dr. Fortunato da Costa, a andar por aqui de espingarda ás costas, em vez do sr. Verissimo, escrivão de fazenda, a quem me referia. Fique pois feita a rectificação; e vivam todos em santa paz, como lhes deseja

Um eleitor.

Carregal 17 de Março de 1868

Mais uma vez lhe pedimos o obsequio de nos dispensar um cantinho do seu illustrado jornal, para dar publicidade ás seguintes linhas.

O circulo 83 acaba de dar um passo de um immenso alcance politico: cujo exemplo, se for seguido pelos outros collegios eleitoraes, assegurará para o futuro a realidade do systema representativo, e o paiz auferirá d'ahi vantagens, que por emquanto não são bem comprehendidas.

O acontecimento, a que nos referimos, é ao grande comicio, que teve logar na cabeça deste circulo (Carregal) no dia 8 do presente, e que foi convocado pelo nosso illustrado e intelligente candidato Francisco Coelho do Amaral. O circulo 83 acaba de dar ao honrado veterano da liberdade a alta consideração e estima que lhe merece, attendendo ao seu chamamento a maior parte dos cavalheiros do circulo, que por sua illustração e independencia, dirigem a opinião entre os seus vizinhos.

Nessa grande reunião tivemos occasião de ouvir pela auctorisada bocca do sr. Coelho do Amaral, o melindroso estado da fazenda publica, que é realmente assustador. S. ex.ª expoz exuberantemente os proficuos meios a seguir, para se conjurar a tempestade, que tão de perto nos ameaça absorver. Mostrou os grandes desperdicios que por ahi vão, e as grandes economias que se podem e devem fazer: o remedio para este grande mal está no povo; pois é necessario que nos desenganemos, que a causa é nossa, e por conseguinte é necessario della tomar conta.

Nos governos mixtos, o povo toma grande parte na governação publica, por seus legitimos representantes. Só o comicio nos fornecerá o grande meio de mandarmos ao parlamento procuradores zelosos e independentes. Alli se discutirá a conveniencia de tal, ou qual candidato, ficando assim fechada a porta a muitas insignificancias politicas, que para conseguirem a investidura popular, não receiarão empregar os meios, ainda os mais ignobeis. Tambem por alli vereis acabar a intervenção da auctoridade, sempre reprehensivel em taes actos, e desta arte veremos no parlamento legitimos e genuinos procuradores do povo, em vez de venaes e corruptos representantes do poder.

Se o paiz seguir o exemplo do circulo do Carregal, a nau do estado, que está prestes a submergir-se, será conduzida a porto de salvação.

Foi nomeada pelo comicio uma commissão permanente, com auctorisação de convocar o comicio sempre que seja necessario.

Ficou ella composta dos seguintes cavalheiros: Carregal, barão de Oliveira do Conde, Dr. Nicolau Cabral, Dr. Antonio José Bernardes, e Jaime Garcia Mascarenhas, Nellas, Dr. José Caetano dos Reis, reverendo Vigario de Senhorim, Dr. Joaquim Paes de Figueiredo e Dr. Pires. S. João de Areias, Luiz de Sousa, José Pedro, Durães, e José Alexandrino; ficando presidente Francisco Coelho do Amaral.

Um eleitor do Carregal.

Tem um exemplar o sr. Dr. Antonio Luiz de Sousa Henriques Secco, Lente da Faculdade de Direito.

1536 a 1600 — Antonio de Mariz

1574—(Segunda edição)—*Catechismo ou doctrina chistam e praticas spiriteaes: Ordenado por Dom Frey Bartholomeu dos Martyres, Arcebispo & Senhor de Braga Primàs das Espanhas, ec. Pera se lèr nas parrochias deste nosso Arcebispado, onde não ha pregação.*

Seguem-se as armas do arcebispo D. Fr. Bartholomeu dos Martyres, e depois termina assim:

Impresso em Coimbra em casa de Antonio de Mariz Impressor & Liureiro da Vniuersidade, Com licença do Sñor Arcebispo, & da sancta Inquisição. Anno 1574. Com preuilegio Real. Taxado a cento & cincoenta rz. em papel. 4.º de IV–209 folhas.

Tem um exemplar o sr. Dr. Antonio Luiz de Sousa Henriques Secco.

Esta rara edição deste livro, foi desconhecida ao abbade Diogo Barbosa Machado e ao sr. Innocencio Francisco da Silva, que mencionaram a primeira feita em Braga em 1564 pelo mesmo Antonio de Mariz, mas não esta de Coimbra de 1574.

Em o n.º 2089 deste jornal, de 3 de Agosto de 1867, demos noticia desta edição, em vista de um exemplar que possue o sr. Dr. Francisco de Castro Freire. Como porem o frontespicio desse exemplar está rasgado, sendo suppridas as faltas que tem, por letra manuscripta do distincto philologo o sr. Joaquim Ignacio de Freitas; damos de novo, para evitar todas as duvidas, a descripção do frontespicio, tirada do exemplar do sr. Dr. Henriques Secco.

1600 a 1650—Diogo Gomes de Loureiro

1622—*Emmanuelis Pimenta Scalabitani Societatis Iesu Praesbyteri, Eborensis Academiae quondam Praefecti. Poematum Tomus I. Conimbricae. Ex Officina Didaci Gomez de Loureyro Academiae Typographi. Anno. M.DC.XXII.* 8.º de XVI–454 paginas.

Tem um exemplar o sr. Dr. Antonio Luiz de Sousa Henriques Secco.

1611 a 1632 — Nicolau Carvalho

1626—(Segunda edição) — *Thesouro de prudentes, novamente tirado a luz, por Gaspar Cardozo de Sequeira Mathematico, natural da villa de Murça. Contem em si quatro livros cuja relação vay no seguinte Prologo. Vay acrescentado de novo nesta segunda impressaõ o Pronostico, & Lunario perpetuo, feyto pello mesmo Author. Dirigido ao illustrissimo senhor D. Andre de Almada.*

Anno 1626. Impresso em Coimbra com todas as licenças necessarias na impressaõ de Nicolao Carvalho impressor delRey. 4.º de IV–187 folhas, afora o index.

Tem um exemplar o sr. Dr. Antonio Luiz de Sousa Henriques Secco.

Em o n.º 2138 deste jornal, de 21 de Janeiro ultimo, noticiámos a impressão do *Thesouro de prudentes*, feita por Nicolau Carvalho em 1612, e de que tem um exemplar o sr. Dr. Francisco de Castro Freire.

Pareceu-nos então, que ainda essa não seria a primeira edição deste livro, á vista das palavras—*novamente tirado a luz*—que nelle se lêem.

Não temos, porem, agora duvida de que a edição de 1612 fosse a primeira; pois que na de 1626, que acima mencionâmos, se diz positivamente, que *é segunda impressão*.

1643 a 1691—Manoel Dias

1663—*Sermão de Passos que pregou em o Convento das Religiosas de Sancta Clara na cidade do Porto o D. Hieronimo Peixoto da Sylva, Mestre na Sagrada Theologia, e Conego Magistral na Sancta See do Porto.*

Em Coimbra: Na Officina de Manoel Dias Impressor da Universidade. Anno 1663. 4.º de 26 paginas.

Tem um exemplar em Portalegre o sr. Francisco Antonio Rodrigues de Gusmão.

1651 a 1672 — Thomé Carvalho

1664—*Sermão do Apostolo S. Thomé, que prégou na sua Igreja e dia, estando o Santissimo Sacramento exposto o P. Mestre Hieronymo Ribeiro da Companhia de Jesus.*

Em Coimbra: Na offic. de Thomé Carvalho Impressor da Universidade: 1664. 4.º de 24 paginas.

Tem um exemplar o sr. Rodrigues de Gusmão.

1664 — *Sermão do Apostolo do Oriente S. Francisco Xavier que pregou no Collegio de Sancto Antonio o P. Mestre Hieronymo Ribeiro da Companhia de Jesus. Anno de 1644.*

Em Coimbra: Na Offic. de Thomé Carvalho Impressor da Universidade. Anno 1664. 4.º de 28 paginas.

Tem um exemplar o sr. Rodrigues de Gusmão.

1665—*Sermão que pregou o P. Antonio de Saa da Companhia de Jesu no dia que S. Magestade faz annos em 21 de Agosto de 663.*

Em Coimbra: Na Officina de Thomaz Carvalho Impressor da Universidade. Anno 1665. 4.º de 22 paginas não numeradas.

Tem um exemplar o sr. Rodrigues de Gusmão.

(Continuar-se-ha.)

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

NOTICIARIO

Declaração. — Estamos auctorisados a declarar, que é completamente falsa a noticia, que se lê em o numero do *Jornal de Coimbra*, de terça feira, relativamente ao que affirma o collega, se passára entre o sr. governador civil e o sr. vice-reitor da Universidade, ácerca de influentes eleitoraes da academia.

Choradeira.—Andam por ahi uns pobres coitados a chorar, por terem perdido a auctoridade municipal, e por verem, que talvez para nunca mais, se devem despedir dos tempos em que dirigiam os negocios do municipio.

Chorem que a lagrima é livre, mas não se mettam a fingir que se cobrem de lucto por ser violada a lei, que dizem lhes dava direito para ainda por mais tempo estarem na vereação.

Com as lagrimas e com as saudades pelo passado nada temos, porque sabemos respeitar as tristezas dos nossos adversarios. Quando porem passarem as angustias, e virmos que se vae recobrando a paz d'espirito, discutiremos a questão juridica, com que se faz barulho, para publicamente se não dizer que se chora por causa do mando que se perdeu.

Correio de Coimbra. — Acha-se retida na administração do correio de Coimbra a seguinte correspondencia, por falta de sello de franquia e de direcção:

Por falta de sello, para Coimbra:

(Cartas)—Adriano José Ferreira—Antonio de Sousa Pinto—Carlos dos Santos Pereira—Feliciano Pereira de Mello—Francisco Antonio da Silva Perfeito — José da Conceição—José Dias Pereira—José Narciso Simas — D. Julia Brito, ao cuidado do Dr. Brito—Manoel Augusto Paiva—D. Theresa de Jesus das Neves de Sousa.

(Jornaes)— D. Emilia Flora — Francisco Gouveia Bandeira de Figueiredo—D. Jeronyma Benedita Frasão e Sousa.

(Impresso)—Henrique de Sousa da Fonseca Prego.

Por falta de direcção:

(Cartas)—Antonio José Rodrigues Loureiro—D. Luiza d'Almeida Ginestal.

Obras publicas—Foi julgada de utilidade publica e urgente para a construcção do lanço de estrada da Figueira a Coimbra, a expropriação de uma porção de terreno sita na freguezia de Maiorca, concelho de Figueira, e pertencente ao sr. conselheiro Lopes Branco.

Naufragio—Naufragou no dia 15 do corrente pela manhã, a 2 kilometros ao sul da costa de Mira, a escuna hespanhola «Paquita»; procedente da ilha de Teneriffe (Canarias), em lastro. A tripulação, composta de 7 pessoas, salvou-se, tendo, porem, perecido em viagem um marinheiro, que o capitão declarou ter sido arrebatado pelo mar.

Louvor merecido. — De Agueda nos pedem a publicação de um documento honrosissimo para o nosso patricio e amigo o sr. José Maria Cardoso de Lima. Da melhor vontade satisfazemos a esse pedido.

«Sr. redactor. — Rogo a v. queira ter a bondade de fazer publicar, em um dos primeiros numeros do seu acreditado jornal, a inclusa manifestação de sympathia, ao ex-delegado desta comarca, José Maria Cardoso de Lima.

Se v. se dignar fazel-a publicar, muito penhorado ficará quem é

De v. mt.º att.º vr.º e cr.º

Agueda 16 de Março de 1868.

Luiz de Mello Ribeiro Pinto.

«Os abaixo assignados, empregados no juizo de direito, da comarca de Agueda, querem, nesta occasião, em que o illm.º sr. José Maria Cardoso de Lima, delegado, que ha sido ultimamente nesta mesma comarca, foi transferido para a de Estarreja, dar ao mesmo illm.º sr. um publico, e tão solemne, quanto desinteressado, testemunho do apreço em que tiveram a sua pessoa, significando-lhe a viva sympathia, que sempre lhes inspiraram as suas bellas qualidades moraes, o seu cavalheirismo, e mais virtudes.

Bom cidadão, dotado de educação esmerada, accessivel aos mais humildes, e optimo funccionario publico, o illm.º sr. Cardoso de Lima, soube captar a amizade e o respeito de quantos com elle trataram, devendo levar a certeza de que vai carregado com as bençãos dos pobres, a quem protegeu, dentro da esphera legal, conjuntamente com a estima de todos, porque a ninguem offendeu.

Recto, e imparcial na sua cadeira de delegado, foi por vezes a admiração dos que o escutaram. Alli, o que sentia o seu interior, disseram-n'o constantemente as suas palavras, e foi sempre limpa a sua consciencia, como a sua toga, porque no seu coração se alliavam perfeitamente a doçura do homem bom, com o desejo de não postergar, como não postergou jamais as indicações ou as exigencias da justiça.

Receba, pois, o illm.º sr. Dr. José Maria Cardoso de Lima, a expressão sincera dos sentimentos dos abaixo assignados.

Agueda 14 de Março de 1868.

Dr. Joaquim José da Motta, juiz de direito
Bacharel Manoel Barbosa de Quadros, delegado interino, e advogado
Luiz de Mello Ribeiro Pinto, contador
Francisco Estevão Pinheiro de Figueiredo, escrivão
Joaquim Wladislau de Moura Pacheco, escrivão
João Rodrigues Pereira Coelho, escrivão
Francisco de Queiroz Corte Real e Napoles, escrivão ajudante
Bacharel José de Mello Freitas Pinto, advogado
Bacharel José de Mello, advogado
Bacharel Agostinho de Figueiredo Lobo Martins da Silva, advogado
João d'Almeida Cardoso, official de diligencias
Antonio Rodrigues Davim, dito
Luiz Francisco Ferreira, dito.

Um anjo martyr.— Está a publicar-se, e vai brevemente sahir dos prelos da acreditadissima typographia Franco-Portugueza, o poema lyrico—*Um anjo martyr*, escripto pelo sr. Candido de Figueiredo.

Assassinato—Sem que até agora se saibam os motivos que deram logar ao crime, João dos Santos, do julgado de Carrazeda, assassinou com duas facadas Antonio Joaquim, de Nagozello, da comarca da Pesqueira.

O assassino já se acha preso.

Indeferimento — Diz-se que o sr. ministro da fazenda indeferiu a reclamação do sr. conde de Farrobo com relação á indemnisação que elle pedia, pelos prejuizos que teve pela condemnação de pagar ao sr. Manoel Joaquim Pimenta, a differença do agio do papel moeda. A indemnisação importava em perto de 1:800 contos de réis.

Contrato das ostras—Ordenou-se aos administradores dos concelhos de Alcochete, Aldeia Gallega do Ribatejo, Alhos Vedros, Barreira e Seixal, que prestem aos guardas, empregados e representantes do sr. José Vicente Barbosa du Bocage, com quem se celebrou o contrato de 10 de Agosto de 1867 para a posse condicional dos bancos de ostras da margem esquerda do Tejo, comprehendidos entre o pontal de Cacilhas e Borjas ou Alcochete, todo o auxilio de que carecerem para a mansa e pacifica posse dos seus direitos.

Aprigio. — Na *Aurora do Lima*, de Vianna, lê-se o seguinte:

«E' este o nome de um brigue que deve ser lançado á agua na quinta feira da semana seguinte, nesta cidade.

Já se acha prompta a carreira, esperando-se sómente pelas marés vivas daquelle semana.

Este barco está excellente e solidamente construido, podendo considerar-se como o melhor que tem sahido dos estaleiros d'esta cidade, pois reune a todas as condições de solidez e segurança muita elegancia nas suas formas.

O *Aprigio* pertence á casa commercial de Lisboa, de Viuva Marques Netos & C.ª»

Noticias de Santarem. — Dizem de Santarem em data de 16, o seguinte:

«E' triste e bem triste a crise porque estamos passando; se não vem chuva por estes dias, gente e gados morrem á fome.

Os trabalhos estão paralisados; os gados não têem que comer, porque os pastos não rebentaram.

Os generos alimenticios têem subido a um preço excessivo, e ninguem póde prever onde este estado calamitoso irá parar.

Nos cofres d'este municipio ha uma quantia de dinheiro grande, destinada a obras de estradas municipaes e concelhias; para estas obras se levarem a effeito não é preciso só a vontade da camara, tambem é precisa a sancção da commissão de viação. Porque será pois que havendo dinheiro, necessidade de estradas e uma falta completa de trabalhos se não farão as estradas de primeira necessidade?

Temos duas estradas ao sahir da villa, que em chovendo estão intransitaveis; uma é a calçada da Junqueira, a outra é de S. Domingos. A quem cumprirá dar impulso para que se realisem estes trabalhos? Será melhor os trabalhadores morrerem de fome, as estradas não se fazerem e os dinheiros destinados para ellas continuarem a estar aferrolhados nos cofres do municipio?

E' preciso que o sr. ministro das obras publicas, ou a quem pertencer, olhe com muita attenção para o que deixamos dito e veja se promove trabalhos, tanto mais havendo para isso meios e necessidade, e muita necessidade de se começarem essas obras.»

Noticias do Brazil—O correspondente do *Commercio do Porto* lhe diz de Lisboa em data de 18 do corrente o seguinte:

«Chegou hoje o paquete dos portos do Brazil.

As noticias estando ainda muito longe de ser o que todos desejamos, são comtudo melhores do que as ultimas que temos recebido.

O marquez de Caxias tinha passado no ultimo dia do mez de Janeiro á esquadra couraçada, a fim de conferenciar com o almirante o modo de preparar-se para a passagem do Humaitá, devendo os navios da frente ser revestidos exteriormente para não irem a pique pelas balas do inimigo e pelos torpedos.

A revolução em Santa Fé tinha terminado.

Em Montevideu tinha rebentado no dia 6 do mez passado uma revolução contra o general Flores, dirigida pelo seu proprio filho, porque aquelle general tinha declarado que não queria ser eleito presidente.

As cousas tomaram um aspecto tão mau, que o corpo diplomatico teve de intervir, conseguindo que os revoltosos depozessem as armas, sendo deportados os chefes.

O celebre Aparicio á frente de 100 homens invadiu o territorio da republica, no Salto, dando vivas a Urquiza, morras a Flores e á alliança.

Esta partida de revoltosos foi destroçada e teve de fugir.

O sr. conselheiro Miguel Maria Lisboa foi nomeado enviado extraordinario e ministro plenipotenciario do Brazil na corte de Lisboa.

O cambio tinha subido de 14 p. c. a 16 p. c., por occasião da partida do paquete.»

Mais noticias do Brazil — Em todo o Brazil procura o povo fugir ao recrutamento. Escondem-se, atacam as escoltas que levam recrutas e arrombam as prisões em que elles estão. Assim tem feito no Ceará, Piauhy, Parahyba, Sergipe, Pernambuco e Alagoas.

Em Alagoas, na madrugada de 29, um bando de 200 homens, capitaneado por um tenente coronel e officiaes da guarda nacional, atacou a cadeia da villa da Imperatriz para soltar os recrutas. Houve combate, de que resultaram duas mortes e muitos ferimentos, e os assaltantes foram batidos.

O presidente da provincia deu parte ao governo de que o ataque fôra resultado de conspiração tramada no Rio, e indigitou como chefe o presidente da provincia do Rio de Janeiro, deputado por Alagoas.

Este pediu a demissão, e o governo deu-lha, substituindo-o pelo sr. Americo Brasiliense de Almeida Mello.

Situação monetaria—Diz a *Correspondencia de Portugal*, que ainda nesta quinzena continuou a exportação de moeda em escala bastante avultada.

Os bancos continuaram a descontar francamente á taxa de 5 0/0 ao anno, papel a 3 mezes de prazo.

Constava porem hontem (12) na praça, que o governo já havia concedido ao Banco de Portugal o elevar o desconto a 6 0/0, e que o principal fundamento desta concessão era ver se por este meio se impedia ou difficultava a exportação da moeda.

Assim como é nossa firme convicção de que tanta moeda se ha de exportar com o juro a 6 0/0 como a 5 0/0, por isso que na falta de papel cambial não ha outro meio de

pagar o excesso da nossa importação sobre a exportação, assim foi sempre e é ainda nossa opinião, de que o maior mal que pode haver numa praça é a falta ou difficuldade de desconto.

Se os bancos têem procura mais do que regular de dinheiro ao juro de 5 0/0; se as operações regulares da praça deixam um interesse mais elevado de 5 0/0, justo é que estes estabelecimentos tambem fruam maiores vantagens. O dinheiro é uma mercadoria como outra qualquer; barateia com a abundancia e offerta, e encarece com a falta e procura.

Todos podem calcular as suas operações conforme o maior ou menor preço do dinheiro. Diante da recusa ou falta delle é que não ha calculo possivel, nem se podem avaliar as suas consequencias.

Conceda-se portanto a elevação do juro se a necessidade disso, pelos motivos que apontamos, está demonstrada, mas o que é conveniente é que se decida em que ficamos para cada um se poder regular.

Ainda nesta quinzena as transacções em papeis de credito tiveram uma grande paralysação.

Apenas podemos exceptuar as obrigações de juro de 6 0/0 da Companhia Geral de Credito Predial Portuguez, que tem tido immensa procura e que actualmente valem de 1 a 1 1/4 0/0 *premio*, sem que qualquer quantidade que appareça deixe de encontrar immediata collocação.

Roubo importante.—Diz o *Commercio do Porto*, que n'uma d'estas noutes foi roubado o sr. Caetano dos Santos, morador na rua do Rosario, na importancia de reis 5:000$000 em libras e peças, e em varios objectos de ouro, taes como um cordão no valor de 100$000 reis, dous mais pequenos e alguns anneis.

A policia procede a averiguações. Recahem as suspeitas d'este crime em duas sobrinhas do roubado e em um caserio do mesmo.

Creança com tres olhos—Acaba de fallecer no hospital da Misericordia, diz o *Commercio do Porto*, Joaquina de Oliveira, de 32 annos, casada, moradora em Pedroso, depois de ter dado á luz uma creança que tinha a particularidade de ter tres olhos.

Nasceu perfeita em todos os orgãos e apenas a cabeça é maior do que o ordinario, estando; porem, completas e bem formadas todas as partes da mesma. Os dois olhos naturaes são perfeitos, e o outro, que tambem é perfeito, acha-se na região temporal, proximo á sutura accipito temporal, isto é, um pouco ao lado da orelha direita.

A cabeça desta creança acha-se no gabinete anatomico da escola medico cirurgica, para ser convenientemente preparada, a fim de ficar fazendo parte do museu anatomico da mesma eschola.

Barbaridade—Lê-se no *Districto de Aveiro* o seguinte:

«Na noute de 17 do corrente, nas proximidades d'Avanca, dispararam um tiro n'uma das carruagens mixtas do comboio de mercadorias descendente, cuja carga da espingarda passou d'um a outro lado dos vidros dos postigos de um compartimento de 2.ª classe, no qual vinha um allemão, que ia para as minas ou do Palhal ou do Braçal, a quem não faltou susto, e com razão!

Os malvados gostaram da *brincadeira*, continuam! E mesmo porque, as auctoridades, agora se occupam mais de eleições do que d'aquellas *pequenas* tentativas d'assassinato.

Os srs. Pinto, Manoel Gomes e o regedor de Avanca tratam com afan de empregar os meios para descobrir o malvado; mas vão lá agora atraz do homem da capa parda?...

Ainda mesmo que a auctoridade da freguezia visse disparar o tiro, se o assassino fosse seu amigo e vizinho, o encobriria! Está isso a acontecer constantemente.

Pedimos pois inergicas providencias ao sr. administrador de Estarreja.»

Noticias de Macau—Lê-se no *Diario de Noticias* o seguinte:

«Acabamos de receber o *Boletim* n.º 4 da provincia de Macau e Timor, com data de 27 de Janeiro ultimo. N'elle se encontra um documento official extremamente honroso para o sr. Vicente Silveira Maciel, commandante do vapor *Camões* surto no rio de Macau, para o seu imediato, o distincto official Augusto Ludogero Wick e de mais officiaes da guarnição do navio, contra-mestre e praças de marinhagem; são estes documentos o relatorio do sr. Maciel, sobre a commissão de que foi encarregado de ir dar caça aos piratas que infestavam o Linton, e uma portaria do governo geral louvando a sua dedicação ao serviço e disciplina e a maneira porque se houveram em tão difficil conjunctura.

O *Camões* sahira a 13 de Janeiro para Linton, tomando ahi uma china que o devia guiar ao sitio onde os piratas se achavam. Depois seguiu para Saillam; avistando duas lorchas do canal içaram bandeira branca e alguns barcos chinas que atravessavam o Hamtom-boun.

As lorchas que eram do mandarim, romperam então fogo sobre as embarcações dos piratas, e o commandante do *Camões* vendo que aquelle fogo era mal dirigido, mandou-lhes fazer um tiro com o rodizio da proa.

Os piratas apresentaram-se a desembarcar em Thielan, continuando a ser perseguidos pela artilheria do *Camões*, que lhes causou grande destroço. As lorchas vendo-se coadjuvadas pelo vapor, fizeram então mais vivo fogo de metralha. Os piratas faziam alguns tiros de espingarda, que pela distancia não chegavam ao vapor. O sr. Maciel mandou arrear dois escaleres com gente armada, commandada pelo commandante o sr. Wich, para se apoderarem de tres embarcações que os piratas haviam abandonado. A bordo estavam alguns chinas, que declararam não pertencer ás tripulações d'esses barcos, sendo pelos piratas obrigados a trabalhar alli. Estes chinas disseram que os piratas eram em grande quantidade, e que as lorchas do mandarim não lhes haveriam feito fogo se o vapor não apparecesse.

Durante o fogo foi ferido n'um pé o contra-mestre Manoel Jesus d'Almeida, resultando-lhe ficar com o dedo pollegar d'um pé quasi que completamente cortado, e um outro muito mutilado, e continuando apesar disso a fazer fogo, e amputando depois a si proprio o dedo.

O relatorio do sr. Maciel faz muitos elogios ao seu immediato o sr. Wich, que mais uma vez correspondeu ao seu bom nome.»

Noticias do Japão.—Diz a *Revolução de Setembro* que os novos portos de O-aka e Iliogo, foram abertos no primeiro do corrente sem opposição alguma manifesta da parte dos japonezes; mas estes acolhiam friamente os estrangeiros, e estipulavam exhorbitantissimos alugueis para casas, e preços sobre comestiveis.

Os *daimios* dos estados do sul aprisionaram o Mikado e o Taicun. Os principes feudaes recusaram convocar o grande conselho nacional pela razão de se acharem presentes, na bahia de Osaka, as esquadras estrangeiras, declarando que de mui boa vontade concederiam qualquer cousa que razoavel fosse, mas que não se sujeitavam a serem coarctados no uso do seu juizo, e compellidos a adoptar medida qualquer pela presença de tanta força. Em vista disso o almirante inglez, resolveu-se a retirar gradualmente a sua esquadra.

—No dia 11 de Janeiro ultimo morreram em Osaka, afogados, o almirante americano, o seu immediato, e dez marujos, tendo sossobrado a lancha em que tentaram atravessar a barra do porto.

Este mui triste acontecimento— que vae cobrir de luto e encher de dor um bom numero de familias, trazendo no seu seio a desolação pela viuvez e orphandade, peniveis circumstancias da vida humana —dá uma lugubre estreia e uma pagina pungente aos annaes das relações estrangeiras com os novos portos do Japão.

O almirante inglez e alguns officiaes, seus compatricios, que se achavam na sua companhia, estiveram a ponto de ter egual sorte, mas felizmente salvaram-se pelos promptos auxilios que lhes prestaram.

Foi mau tempo que causou os desastres.

Theses.—Nos dias 19 e 20 do corrente defendeu theses na Faculdade de Medicina o sr. José Carlos Godinho.

Outras.—Nos dias 26 e 27 do corrente defende theses na Faculdade de Theologia, o sr. José Joaquim Richoso.

A' ultima hora

Tem hoje corrido o boato, de que os candidatos da opposição, por ambos os circulos de Coimbra, vendo que perdiam a eleição em todas as 6 assembleas, desistiram das suas candidaturas.

ANNUNCIOS

PHOTOGRAPHIA

1 CHAMA-SE a attenção do publico para o quadro de exposição de retratos, que está na Calçada, á porta do sr. Frederico Ferreira, pertencente ao Gabinete Photographico, da rua da Sophia, n.º 138.

Pergunta innocente

2 QUEM SERÁ uma senhora donzella da Louzã, que leva o seu zelo eleitoral contra o governo a tal ponto, que anda sózinha a pedir votos pelas portas dos eleitores á meia noute?!!

Madeira de choupo para construcção

3 ESTÁ Á VENDA no armazem do Choupal, pelos preços que constam da tabella, que está patente no mesmo armazem, e na secretaria das obras publicas do Mondego.

GABINETE PHOTOGRAPHICO

Sophia, 38, 2.º andar

4 MASCARENHAS & MOURE acabam de reformar o seu gabinete para poderem garantir perfeição de seus trabalhos.

Têem exposta em sua galeria uma riquissima collecção de vistas dos monumentos portuguezes, que se vendem por preços razoaveis.

Este gabinete está aberto das 9 ás 4 da tarde, não só para pessoas que quizerem tirar seus retratos, como para os que o quizerem examinar.

Arrematação

5 NO DIA 15 do corrente mez de Março, pelas 10 horas da manhã, no tribunal das audiencias da comarca d'Agueda, e no dia 25 do mesmo mez no tribunal do juizo de direito da comarca de Aveiro, pelas mesmas horas da manhã, se hade proceder, por deliberação do conselho de familia, no inventario, a que se procedeu por fallecimento do exm.º João de Albuquerque de Mello Pereira de Caceres, na 3.ª vara civel da cidade do Porto, escrivão Lessa, á arrematação do dominio emphyteutico do prazo do Matouto, que se compõe de foros, e rações, impostos em propriedades sitas nos limites das comarcas d'Agueda e Aveiro, e do qual é senhorio directo o convento de Santa Maria de Lorvão, com o foro annual de tres capões, duas gallinhas, e 2$700 réis. No alludido inventario foi este prazo encabeçado no co-herdeiro Manoel, filho do inventariado, de que é tutora e administradora a exm.ª D. Camilla Amelia Ribeiro de Faria; como tudo melhor consta da respectiva deprecada no cartorio do escrivão Leite Ribeiro, os bens pertencentes á comarca de Aveiro; e os pertencentes á comarca d'Agueda: é escrivão Pinheiro de Figueiredo.

MACHINAS DE COSTURA

Systema «Singer»

6 A DOIS PESPONTOS, fazendo 1 metro de costura por minuto, que se não descose, (o que se garante), e ensinando-se a coser ás pessoas que comprarem. As unicas que fazem toda a classe de costura por mais forte que seja. Estas machinas são usadas por todas as principaes familias, modistas, alfaiates e sapateiros. Mostram-se a todas as pessoas que as desejarem ver por estes oito dias na rua do Visconde da Luz, n.º 93 e 95.

COMPANHIA REAL DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUEZES

Paragem dos comboios expressos em Estarreja

Desde o dia 25 do corrente terão paragem na estação de Estarreja os comboios expressos n.ºˢ 10/22 e 23/9.

Esta paragem é determinada da maneira seguinte:

COMBOIO N.º 10/22

Chegada a Estarreja ás 4 h. e 46 m. da tarde
Paragem 1 minuto
Partida ás 4 h. e 47 m. da tarde.

COMBOIO N.º 23/9

Chegada a Estarreja ás 2 h. e 17 m. da tarde
Paragem 1 minuto
Partida ás 2 h. e 18 m. da tarde.

Lisboa, 18 de Março de 1868.

O director
E. Goudchaux.

COMPANHIA REAL DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUEZES

PROCISSÃO DOS PASSOS EM OVAR

Domingo 22 de Março de 1868

N'este dia vender-se-hão bilhetes especiaes de ida e volta a preços reduzidos entre as estações de Villa Nova de Gaya, Aveiro, Coimbra e intermedias para a de Ovar.

IDA

Partida de V.N. de G. (comboio especial) 10 h. 15 m. da m.—chegada a Ovar 12 h. 6 m. da m.
» de Coimbra... (comboio ordin.) 3—30 m. » » » 7-44 »
» de Aveiro..... (comboio ordin.) 6—27 m. » » » 7-44 »

VOLTA

Partida de Ovar (comboio especial) 6 h. 40 m. da t.—chegada a V.N. de G. 7 h. 57 m. da t.
» de » (comboio ordin.) 7—59 m. » » a Aveiro 9 h. 12 »
» de » (comboio ordin.) 7—59 m. » » a Coimbra 11 h. 59 »

Não se concedem meios bilhetes nem se acceitam bagagens para transporte gratuito.

N. B. Os bilhetes especiaes para a partida de Villa Nova de Gaya, acham-se tambem á venda na estação central do Porto, rua de Sá da Bandeira.

Lisboa 16 de Março de 1868.

O Director, *E. Goudchaux*

APPENSO

AO N.º 2155 DO

CONIMBRICENSE

Sabbado 21 de Março de 1868.

Da Abrunheira nos communicam o seguinte:

João Fernandes Lapo, do logar da Abrunheira, freguezia de Verride, concelho e comarca de Monte Mór o Velho, é senhor, e tem possuido por si e seu pae, Antonio Fernandes Lapo, ha mais de 50 annos, umas casas em que vive no dito logar, com um bocado de terreno pegado ás ditas casas, logradouro das mesmas, que está e sempre esteve separado por um muro, do becco que pega com o dito muro, e é serventia o dito becco, de alguns moradores d'elle, o qual vai por detraz da capella de S. João, do dito logar, ter á praça e para outros sitios.

Este terreno é uma especie de pateo, do qual João Fernandes Lapo sempre se serviu para ter lenha e estrumes; servindo-se tambem alguns vizinhos da parte não occupada com a lenha e estrumes do dito Lapo, quando este lhes dava licença, mas quando sem ella, punham alli qualquer cousa, elle a deitava fora, sem que os donos d'essas cousas se oppozessem, desejando por isso mesmo todos os vizinhos apossar-se do dito terreno, ou pateo, ao qual não tinham direito algum.

Por occasião das ultimas eleições para deputados, os dois candidatos Macedo, do Amieiro, e Henriques de Macedo, de Verride, pozeram em movimento todo o povo deste logar d'Abrunheira, sendo algumas pessoas pedidas com instancia pelas auctoridades administrativas, e pelo presidente da camara, que então era o dr. Maximiano, a favor do primeiro candidato; outras a favor do segundo. Todas as pessoas que votaram n'este, se procurou depois um pretexto para os perseguir e castigar; isto com dous fins; um por não terem votado como lhes tinham pedido as ditas auctoridades, seus amigos e parentes: outro, para por este meio incutirem medo a todos os eleitores rusticos, para estes nas futuras eleições, não votarem se não nos candidatos impostos á força pelas mesmas auctoridades.

José Fernandes Lapo, filho de João Fernandes Lapo, morador no Valle Grande, freguezia de Revelles, foi um dos que votou a favor do segundo candidato, a pedido de pessoas amigas do mesmo, a quem era obrigado; e porisso pouco tempo depois das eleições, o presidente da camara, que então era, e as outras auctoridades administrativas, trataram de procurar pretextos para vexarem e perseguirem a todos, que votaram contra o primeiro candidato, e não achando algum com que directamente podessem perseguir José Fernandes Lapo, o perseguiram indirectamente na pessoa de seu pae, não só pelo que deixo dito, mas tambem para fazerem a vontade áquelles que votaram pelo primeiro candidato, inimigos de João Fernandes Lapo, e seus vizinhos.

Para este fim lançaram mão de uma denuncia falsa, que José Paes (cabo de policia) homem intrigante e mal intencionado, e outros vizinhos de João Fernandes Lapo, foram dar em segredo á camara, dizendo=que o dito Lapo tinha usurpado ao concelho o dito terreno pegado ás casas, em que viviam o mesmo e seu filho Manoel; no qual tinha dado em casamento o andar de cima das mesmas casas; cujo terreno todos os vizinhos confinantes, tem querido sempre usurpar-lhe, em varias occasiões, ou pelo menos tornal-o commum, ao que o Lapo sempre se oppoz.

Tomou a camara a denuncia, e mandou o zelador Francisco Marques Bom, accusar a denuncia por parte da camara, perante o juiz eleito de Verride, Antonio Pinto (que tambem era e é ainda regedor) e por despacho d'este, foi citado João Fernandes Lapo, para comparecer no dito juizo no dia 20 de Outubro de 1864, para largar o dito terreno, ao qual o zelador denunciante, dizia em seu requerimento ser do concelho e ha pouco tempo feita esta tomadia!!! (custa a crer que assim se desfigure a verdade e se escreva em um requerimento para d'elle se tomar conhecimento em juizo) baseando o seu pedido nos art. 16 e 104 das posturas municipaes publicadas em 1857, quando pelos §§ dos mesmos citados artigos, nenhum logar pode ter tal pedido, porque os ditos §§ são uma excepção á regra geral estabelecida nos ditos artigos e § 1.º.

Em consequencia da dita citação, mandou João Fernandes Lapo, seu filho Manoel consultar um advogado, o qual lhe perguntou, se o pae tinha algum titulo com o qual podesse provar a acquisição do terreno em questão, ou se pelo menos tinha d'elle a posse de mais de 30 annos; ao que o consultante respondeu, que seu pae não tinha titulo algum, porque, se o havia, tinha levado descaminho com os outros que seu pae tinha, pela invasão dos francezes; mas que as casas e terreno tinham sido compradas por seu avô Antonio Fernandes Lapo, a Antonio da Costa Chaves, o qual as tinha vendido em consequencia do alcance em que ficou em uma renda pertencente a Santa Cruz de Coimbra; e para satisfazer o dito alcance, vendera não só as ditas casas que eram parte de outras pegadas ás mesmas e o terreno em questão, como logradouro das casas vendidas, reservando só elle dito Chaves, do dito logradouro, uma serventia defronte da porta do resto das casas pegadas ás que vendera, e um pateo, que fica por detraz das mesmas casas, em que hoje vive a viuva de Francisco Guardado; vendendo alem d'isto, para pagar o dito alcance outras propriedades no campo e outros sitios: que tudo isto lhe dissera seu pae, o qual o ouvira dizer a seu avô; e que seu pae e avô sempre estiveram de posse não interrompida das ditas casas e terreno ha muito mais de 30, 40, e 50 annos, deitando n'elle lenha e estrumes, sem contradicção de pessoa alguma, como podia provar com muitas testemunhas.

Em virtude d'isto disse-lhe o advogado, que offerecesse uma excepção de incompetencia do juiz eleito, porque aquella acção devia ser intentada no juizo de direito desta comarca, por ser a posse em que o pae d'elle estava, de mais de 30 annos, conforme determina a carta de lei de 26 de Julho de 1850, § 11, e fez o dito advogado a excepção por escripto, para ser apresentada e copiada na audiencia de julgamento: porém como desse a hora marcada sem apparecer o zelador, requereu o R. a absolvição da instancia, e deferindo o juiz a este requerimento, condemnou o zelador nas custas; depois do que nunca mais o zelador e a camara tentaram cousa alguma contra João Fernandes Lapo sobre a posse do dito terreno, ou logradouro das casas.

Tendo logar a eleição da camara actual, feita sob a influencia do Macedo, do Amieiro, e do dr. Maximiano; estes para em tudo poderem dominar seus membros, fizeram que fossem eleitos, presidente, um enteado do dito dr. Maximiano, e vereadores pessoas sem habilitações para taes empregos, mas inteiramente dominados pelos dous influentes, e entre este José das Neves, uma criança, que segundo dizem, nem ao menos recenseado estava, quando foi eleito, sendo este tambem nomeado fiscal.

Pouco tempo depois desta eleição, alguns dos vizinhos de João Fernandes Lapo (os mesmos que tinham dado a denuncia á camara, e alguns outros) foram a Revelles fallar ao fiscal, pedindo-lhe com o maior empenho, para que elle mandasse demolir o muro, que dividia o terreno do Lapo, do becco da serventia dos mais vizinhos pertencentes á freguezia de Revelles, allegando entre outros pretextos, o estar o dito muro em ruina e poder causar algum sinistro aos transeuntes.

Sem mais consideração alguma, mandou o fiscal avisar vocalmente ao dito Lapo, pelo guarda do campo, José Rosa, para que demolisse o muro, e em virtude deste aviso, mandou o dito Lapo seu filho Manoel consultar o mesmo advogado sobre o que devia fazer, aconselhando-o este para que demolisse o muro arruinado, para evitar mais chicanas, e o mandasse reconstruir pelo mesmo alinhamento e altura do velho, e que chamasse duas testemunhas para verem por onde estava o muro velho, para depois certificarem, se preciso fosse, se tinha ou não havido alteração na reconstrucção do dito muro; o que assim fez o Lapo, chamando para testemunhas Antonio Baptista, logista, e José Lopes Largueza, juiz eleito de Revelles, e mandou desfazer o muro velho e com a mesma pedra o reconstruiu; cuja obra fez o official de pedreiro Ignacio Torres no dia 26 de Maio ultimo, sem que os vizinhos, ou pessoa alguma se oppozessem, ou impedissem a dita obra, em todo aquelle dia.

Das 8 para as 8 horas e meia da noute do dito dia 26 de Maio, todos os vizinhos dos Lapos, mulheres e parentes dos mesmos vizinhos, e outras pessoas do povo (que os ditos vizinhos, mulheres e parentes dos mesmos tinham andado a alliciar em todo aquelle dia) se reuniram ao pé do muro reconstruido, e com grande alarido e ditos insultantes e provocadores, principiaram a demolir o muro reconstruido; sendo os principaes e que mais trabalharam na demolição, José Paes, e Fortunato Patricio (ambos cabos de policia) Celestino Marto e seu filho Manoel João Caixeiro, Manoel Guardado, José Leitão, e outros; chegando até José Leitão a ameaçar Joaquim Lapo, filho de Manoel José, e a Manoel Lapo com uma machada que trazia na mão, trazendo os outros, alavancas, alavancotes e enchadas para a dita demolição, da qual não desistiram em quanto a não ultimaram pelos alicerses; continuando sempre a dirigirem insultos, ameaças e provocações a João Fernandes Lapo, a seu filho Manoel e a toda a familia destes, de tal sorte, que fizeram perder a paciencia e a razão ao dito Manoel Lapo, o qual foi buscar uma espingarda, e subindo ao patamar das escadas de sua casa, a disparou sobre os que andavam a demolir o muro, cujo tiro por sorte e fatalidade, foi dar em João Caixeiro, o qual pouco tempo depois falleceu.

Deram parte do acontecido aos regedores das freguezias de Revelles e Verride, por ser o muro demolido, marco, ou divisão dos limites das ditas freguezias, pertencendo o morto e alguns dos demolidores á primeira e Manoel Lapo e outros demolidores á segunda: procedendo tambem os juizes eleitos das mesmas freguezias, ao auto e exame de corpo de delicto, nos quaes só se limitaram a narrar a morte de João Caixeiro, com a declaração dos facultativos, que fizeram a autopsia; omittindo todas as mais circumstancias, que precederam á dita morte; muito de proposito, para occultarem os dois crimes de arrombamento ou demolição do muro, e de assuada e feita de noute em que estão complicados todos os vizinhos dos Lapos, que deixo nomeados, as mulheres e parentes destes, que em todo o dia andaram a alliciar a muitas pessoas do povo, e a provocar e instigar os maridos para fazerem a dita demolição.

Vindo depois todos os demolidores no conhecimento do risco que corriam de se proceder contra elles, logo que disso constasse em juizo, protegidos por algumas pessoas deste logar, foram todos reunidos a Monte Mór pedir a pessoas influentes na camara, para esta os proteger com a sua auctoridade; tomando sobre si este negocio da imaginaria tomadia, para ver se assim podiam livrar-se do procedimento criminal contra elles; combinando todos, ser conveniente, que a camara viesse vistorisar o terreno, e em seguida declaral-o do concelho, ouvindo, pro forma, algumas testemunhas inimigas dos Lapos, e outras idiotas, que de antemão tinham alliciado para deporem contra a verdade daquillo, que todas as pessoas de probidade e imparciaes deste logar, sabem e tem presenciado, cujas testemunhas indicaram, para depois serem chamadas a depôr, ou a repetir o recado que lhes ensinaram alguns dos que por ellas assignaram; promettendo todos (segundo tem dito alguns delles) o seu voto e influencias nas eleições para deputados, ao presidente da camara actual, o qual deseja, por todos os modos ser eleito deputado, para conseguir do governo o despacho de um logar que ha muito ambiciona, mas que até hoje não poude conseguir.

No dia 26 de Julho veiu effectivamente toda a camara vistorisar o terreno e muro demolido, cuja pedra (obra de 9 ou 10 carradas) estava ainda toda sobre o sitio onde fôra o dito muro; tendo antes vindo aqui por vezes os zeladores Francisco Marques Bom, e Manoel Pascoal, intimar vocalmente por ordem da camara (segundo elles disseram) a João Fernandes Lapo, para este fazer remover d'aquelle sitio toda a pedra do muro, dizendo os ditos zeladores=*que tirasse a dita pedra, porque pelo facto do tiro, que o filho tinha dado, tinham perdido o direito ao dito terreno.*= Porem como João Fernandes Lapo, não quizesse remover a pedra, para não reconhecer por este facto a usurpação, força e esbulho, que se lhe fazia; a camara depois de inqueridas as testemunhas, sem querer ouvir o dito Lapo com a sua defeza, que sendo de direito natural a ninguem póde ser negada, não querendo mesmo admittir-lhe um protesto, que o Lapo queria se lhe escrevesse em seguida ao depoimento; accordou, em haver como do concelho, o dito terreno, do qual por si e seu pae sempre esteve de posse João Fernandes Lapo ha mais de 50 annos, baseando esta sabia deliberação na Ord. L. 1.º T. 68 § 32, e artigos 118 e 127 do Cod. Adm, e § 1 do artigo 16 das posturas municipaes (veja-se certidão do dito auto de vistoria).

O que é incrivel, é, que toda esta legislação citada no auto de vistoria, nenhuma applicação póde ter para o fim da dita vistoria; por quanto no dito terreno vistorisado, não ha, nem nunca houve balcão, arco, ou passadiço algum dos quaes faz menção o § 32 da citada Ord., achando-se tambem hoje declarado o artigo 118 do Cod. Adm. pela carta de lei de

26 de Julho de 1850, na qual não só se define o que sejam bens parochiaes e municipaes, mas se determina a forma de processo a seguir nas tomadias dos terrenos, tanto parochiaes como municipaes, que não e a que seguiu a camara; nem tão pouco tem applicação alguma a disposição do § 1.º do artigo 16 das posturas municipaes, porque lhes obsta e destroe a excepção do § 2.º do citado artigo 16 das mesmas posturas, que diz assim:= *Esta forma de processo* (a do § 1.º) *tem logar dentro de um anno: passado elle tem logar em todo o tempo o processo civil competente*= alterada tambem esta disposição pela citada carta de lei de 26 de Julho de 1850; encarregando esta, o conhecimento destas causas, ás auctoridades judiciaes, e não ás camaras, que por isso mesmo não podem nem devem arrogar a si uma jurisdicção e competencia, que a lei lhes não confere; e fazendo o contrario, incorrem nas penas dos artigos 284 §§ 2.º, 4.º e 5.º, artigos 296, 300, 301, n.º 4.º, artigo 302, n.º 3 do Cod. Pen. Sendo alem disso uma verdadeira força e esbulho violento, e um ataque ao direito de propriedade, garantido a todo o cidadão pelo artigo 145 § 12 da Carta Constitucional, podendo-se proceder contra ella criminalmente, por isso que as camaras não gozam da immunidade estabelecida no artigo 357 do Cod. Administrativo.

CORRESPONDENCIA

Sr. Redactor do *Conimbricense*.

Acabo de ler o artigo principal do seu jornal, n.º 2151, que encheu de pasmo todas as pessoas, que aqui o leram, ao ver como v. ousa negar a verdade, tão sabida neste concelho.

Para que o publico seja sufficientemente informado da verdade, remetto-lhe os inclusos documentos, que destroem cabalmente as asserções de v. e que ficarão fazendo parte desta minha contrariedade.

Diz v. no citado artigo. — *E para nada faltar ás calumnias da opposição, ainda é falso, que o administrador demitido perseguisse os Brandões.*

Parece incrivel que se escreva isto!! Pois não publicou v. a portaria, na qual fui mandado louvar por Sua Magestade, em virtude d'aquella perseguição, e que agora lhe torno a lembrar com o documento n.º 1?

A imprensa é para instruir; não é para denegrir o credito de ninguem. Haja verdade no que se escreve.

O documento n.º 2 é um officio, no qual eu dava parte ao sr. governador civil deste districto, não só da ultima diligencia, a que procedi, mas ainda do estado em que se achava o concelho n'aquella occasião.

A linguagem que usava para com o primeiro magistrado do districto era a linguagem da verdade. Mas o sr. governador civil não gostou de ouvil-a, por ver que eu não cessava de perseguir individuos, que tantos serviços lhe haviam prestado, quando s. ex.ª exercia egual cargo em Vizeu, em 1847, se bem me recordo, como muito bem pode attestar um cavalheiro, que tem sido um dos ornamentos do parlamento, e que foi uma das victimas do seu despotismo, o ex.ᵐᵒ Coelho do Amaral. Foi este officio a causa primaria da minha demissão, e não ter eu andado a pedir votos para o deputado da opposição, como v. falsamente tem asseverado.

Se v. estivesse bem informado, saberia que eu não pedia votos para a opposição. Fui eu mesmo que declarei ao sr. secretario geral que, para vencer as eleições, tinha a coadjuvação dos meus amigos, e que a mim só me incumbia, em cumprimento da lei, manter a liberdade da urna. Ultimamente declarei ao sr. governador civil, que os Brandões andavam trabalhando na eleição a favor do governo; que os fizesse sua ex.ª retirar, que eu lhe promettia o vencimento das eleições no concelho: de contrario não me associaria a tal gente, e que a meu lado esperava encontrar as pessoas de bem d'este concelho.

Esta é a verdade, sr. redactor. Se v. se informasse com o sr. Pedro José de Mesquita, quando foi atirar á cara do sr. governador civil com o alvará, que o nomeava administrador deste concelho, nomeação que não quiz acceitar, talvez por ter sido promovido por Francisco Augusto da Costa Amaral, um dos maiores protectores do João Brandão, e com elles foi pronunciado na morte do infeliz ferreiro de Varzea de Candosa, tenho por certo que este cavalheiro lhe diria que eu não pedia votos para a opposição. O sr. Mesquita, posto que advogado de João Brandão, sabe cumprir com o seu dever, e é incapaz de faltar á verdade.

O terceiro documento serve para desfazer outra asserção inexacta, que v. profere, talvez de combinação com o chefe do districto, para o salvar d'uma leviandade.

Diz v. que Pedro José de Mesquita não fôra nomeado administrador deste concelho, mas sim o sr. Herculano Pinto.

Isto move riso, sr. redactor. Pois não recebeu o sr. Mesquita o diploma que o nomeava administrador deste concelho estando no correio desta villa, onde lhe foi entregue pelo substituto, e não o mostrou elle a alguns amigos que o quizeram ver! Santo Deus! Como se lançam ao publico proposições fabulosas!

Accusa-me v. do negro crime de comer na companhia do candidato da opposição.

Isto não merecia resposta. Todavia direi que tenho jantado algumas vezes com aquelle cavalheiro, em casa d'um nosso amigo commum, que nesse tempo não estava decididamente opposição ao governo. Mas se tal facto é peccaminoso aos olhos do governo, qual o motivo porque é exceptuado desta excommunhão o cavalheiro que foi nomeado para me substituir, e que tambem commetteu a ousadia de jantar na companhia do sr. Fernando Mello, sem licença da gente do *Conimbricense*.

E' mau avaliar os outros por si. Se v. não teve escrupulo de passar rapidamente de defensor extremo de situação passada para intrepido campeão do governo actual, não é justo que afira o procedimento dos outros pela bitola do seu. Cada qual tem o seu movel: uns determinam-se pelo interesse do momento, outros pelas suggestões de consciencia. O estomago não é o inspirador dos meus actos. Prezo mais a firmeza de caracter, a lealdade partidaria e as convicções da consciencia.

Ninguem pode apresentar a mais leve prova de que eu jamais commettesse um acto de desicaldade para com o governo que representava neste concelho. Como administrador, tinha obrigação de ser fiel ao governo que em mim depositava confiança. Todo o mundo sabe aqui, e sabe-o tambem o sr. governador civil, que era necessario despojar-me da auctoridade administrativa, para satisfazer ás exigencias dos patronos dos Brandões. Considero este motivo da minha demissão como um dos factos mais honrosos da minha vida publica.

Queira, sr. redactor, dar publicidade a esta correspondencia, em resposta a accusações e insinuações injuriosas, que v. escreveu contra mim nos numeros 2150 e 2151 do seu jornal. Tenho direito a exigir esta publicação, em virtude do artigo 9.º da lei de 17 de Maio de 1866.

Taboa, 10 de Março de 1868.

O administrador suspenso,

José Maria das Neves Rebello Velloso.

Documento n.º 1

Governo Civil de Coimbra. — 2.ª Repartição. — N.º 167. — Illm.º sr. — Tendo dado conta ao governo do assassinato do padre José da Annunciação Portugal, bem como das diligencias que tem sido empregadas para o descobrimento e captura dos auctores d'aquelle attentado e seus cumplices, foi-me determinado em portaria do ministerio do reino de 18 do corrente, que em nome de Sua Magestade El-Rei louve a v. s.ª pelo zelo e acerto no modo porque se tem conduzido na perseguição dos delinquentes, ou como taes indicados, e pela sua dedicação, no serviço publico, declarando a v. s.ª que os seus serviços ficam muito na consideração do governo, por isso que o procedimento de v. s.ª servirá de exemplo para que as auctoridades administrativas se hajam por egual maneira nos assumptos que respeitam á ordem e segurança, e no exacto cumprimento das superiores determinações. Assim o faço pois constar a v. s.ª para seu conhecimento e satisfação.

Deus guarde a v. s.ª — Coimbra 22 de Maio de 1866. — O governador civil, D. J. P. da Camara. — Illm.º sr. administrador do concelho de Taboa.

Logar do sêllo de estampilha de 40 rs. — annullada. — Taboa 20 de Maio de 1867. — O escrivão de fazenda, Francisco Maria Gonçalves Holbeche Fino.

Nada mais contem o referido officio, que para aqui fielmente passei em publica forma, com o qual esta conferi, e o tornei a entregar ao apresentante, que de como o recebeu abaixo assignou; e ao referido original que fica em seu poder, me reporto.

Taboa 9 de Março de 1868 annos. — Eu Jeronymo José da Silva, tabellião que a escrevi e assigno em publico e raso. — Em testemunho da verdade, *Jeronymo José da Silva.*»

Documento n.º 2.

Jeronymo José da Silva, um dos escrivães e tabelliães do juizo de direito nesta comarca de Taboa, por Sua Magestade El-Rei que Deus guarde, etc.

Certifico e faço certo, em como pelo Dr. José Maria das Neves Rebello Velloso, ex-administrador deste concelho, me foi apresentado um livro — copiador — e n'elle a folhas 8 e 9, se acha lançado pelo proprio punho do referido ex-administrador, um officio dirigido ao exm.º governador civil deste districto, do qual me foi requerida a presente publica forma, e o seu theor é o seguinte:

Publica forma do officio que se acha lançado a fl. 8 e 9 do livro copiador:

Administração do concelho de Taboa — 2.ª Repartição. — Illm.º e exm.º sr. — Dou parte a v. ex.ª, que tendo vehementes indicios, de que os assassinos do Padre José d'Annunciação Portugal, estavam homisiados ou em Candosa em casa da thia de João Brandão, um dos reus no mesmo crime, preso na Relação do Porto, ou em casa da mãe deste no Casal da Senhora, freguezia de Midões, officiei ao administrador do concelho d'Arganil, para vir na noute de 11 para 12 do corrente com o destacamento que alli tem, para o coadjuvar, cercar a Candosa a referida casa, e eu fui com a força que aqui tenho cercar no Casal da Senhora, a casa da mãe do dito João Brandão. Foi porem infructifera esta diligencia, como tem sido muitas outras, que temos feito, porque, tanto eu com o meu collega não encontrámos os criminosos.

Não lamento porem, o tempo que gastei nesta diligencia, porque se não encontrei aquelles, como desejava, pude ao menos descobrir um esconderijo, ou falso, onde estou persuadido que os mesmos me tem ficado algumas vezes, e que de certo lhe não servirá d'asylo em outra occasião.

Aproveito esta occasião para declarar a v. ex.ª, que os protectores d'aquelles criminosos, que poucos são neste concelho, e esses das firmas mais desacreditadas, conhecendo que o espirito deste concelho é todo governamental, andam por aqui, mostrando-se muito amigos do governo, pedindo votos, dizendo que é para o candidato, que o governo apresentar, e que agora o tem por si, alardeando até que estão em correspondencia directa com um dos ministros.

Não sei até que ponto esta ultima asserção seja verdadeira, mas o que é certo, é que as pessoas de bem deste concelho, que se não tem mostrado hostis ao governo, se apresentam bastante desgostosos, por ve em, que esta gente lançou mão da politica, para ver se por este meio conseguem algum favor para o seu protegido João Brandão, que provavelmente será julgado no proximo Abril.

O que tambem é certo, é que o correio de Midões traz diariamente grande numero de cartas de João Brandão para os seus amigos, dando-lhes instrucções para a proxima campanha eleitoral, no sentido de apoiar o governo, de cujo apoio nem eu nem o governo de certo precisamos, e antes por indecoroso nos prejudicará.

Creia v. ex.ª que consideração alguma me fará afastar do caminho que até hoje tenho trilhado, que é a perseguição aos criminosos, e tirar aos seus protectores toda a força, para evitar que della se possam aproveitar, quando se tractar do seu livramento.

Neste concelho a verdadeira politica é o exterminio dos assassinos, que por tanto tempo tem assolado esta provincia. E' isto uma questão de moralidade, para que todos os governos devem estar dispostos, com o que farão um grande serviço a esta provincia, e com especialidade a este concelho, onde tanta gente se acha compromettida.

Entendi levar isto ao conhecimento de v. ex.ª para o pôr ao facto do estado deste concelho, e para se v. ex.ª o julgar conveniente o levar ao conhecimento do governo.

Deus guarde a v. ex.ª — Taboa 14 de Fevereiro de 1868. — Illm.º e exm.º sr. governador civil do districto de Coimbra. — O administrador do concelho, José Maria das Neves Rebello Velloso.

Logar do sêllo de estampilhas no valor de 120 reis — annulladas. — Taboa 9 de Março de 1868. — O escrivão da fazenda, Francisco Maria Gonçalves Holbeche Fino.»

Nada mais contem o referido officio assim lançado no copiador, que para aqui fielmente extrahi em publica forma, com o qual esta conferi, entregando o referido livro ao mencionado apresentante, que de como o recebeu abaixo assignou, e ao mesmo, que fica em seu poder me reporto. Villa de Taboa 9 de Março de 1868 annos. Eu Jeronymo José da Silva, tabellião que a escrevi, conferi e assigno em publico e raso. — Em testemunho de verdade, *Jeronymo José da Silva.*

Documento n.º 3.

Diz José Maria das Neves Rebello Velloso, residente nesta villa de Taboa, que para fins convenientes, precisa se lhe mande passar por certidão o contheudo de um officio do governo civil deste districto, por v. s.ª recebido em 23 de Fevereiro proximo passado, em que se lhe ordenava, que tomasse conta da administração deste concelho, o qual officio deve estar archivado nesta administração, como documento publico que é. Outrosim precisa, que v. s.ª declare, se dentro daquelle precitado officio vinha incluso um outro do mesmo governo civil, dirigido ao — «Illm.º sr. Pedro José de Mesquita, administrador do concelho de Taboa» — e se esse officio lhe foi entregue por v. s.ª, e por isso:

Pedia a v. s.ª illm.º sr. administrador substituto deste concelho, se digne deferir-lhe na forma requerida. — E. R. M. — José Maria das Neves Rebello Velloso.»

«Deferido em quanto á primeira parte. Em quanto á segunda, declaro: que é verdadeiro quanto se allega e pretende saber. — Taboa 8 de Março de 1868. — O administrador substituto, Fonseca Azevedo.»

«Em cumprimento do despacho retro, que é do administrador substituto deste concelho de Taboa, o Bacharel José Cardoso da Fonseca Azevedo, certifico eu Antonio Carvalho de Brito, escrivão da administração deste concelho, que no respectivo archivo se acha o officio a que allude o requerimento retro, que é do theor seguinte:

Governo civil de Coimbra. — Direcção geral. — 2.ª Secção. — N.º 101. — Illm.º sr. — Participo a v. s.ª que por alvará desta data, foi suspenso do cargo d'administrador d'esse concelho, o bacharel José Maria das Neves Rebello Velloso, ao qual nesta mesma data é feita a devida participação. Sirva-se pois v. s.ª entrar em exercicio, e receber por inventario do referido administrador suspenso, os livros e mais objectos do respectivo archivo, para depois da mesma maneira entregar tudo ao administrador que for nomeado quando v. s.ª para isso receber ordens deste governo civil.

Deus guarde a v. s.ª — Coimbra 22 de Fevereiro de 1868. — O conselheiro governador civil, A. R. O. Lopes Branco. — Ill.ᵐᵒ sr. administrador substituto do concelho de Taboa.

E' o que se continha em o dito officio, que fielmente para aqui passei por certidão do proprio a que me reporto, o qual fica nesta secretaria. Passada em Taboa aos 9 de Março de 1868. Antonio de Carvalho de Brito. Escrivão que a escrevi e assignei — Antonio Carvalho de Britto.

Nada mais contem a referida petição, despacho, e certidão que para aqui fielmente extrahi em publica forma, com a qual esta conferi, e a tornei a entregar ao apresentante, que de como a recebeu abaixo assignou, e ao referido original que fica em seu poder me reporto. Villa de Taboa, 9 de Março de 1868 annos. Eu Jeronymo José da Silva, tabellião que a escrevi e assigno em publico. — Em testemunho de verdade, *Jeronymo José da Silva.*

NUMERO 2156 — TERÇA FEIRA 24 DE MARÇO DE 1868 — ANNO XXI

O CONIMBRICENSE

RESPONSAVEL — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

ASSIGNATURAS SEM ESTAMPILHA

Por anno	3$200
Por semestre	1$600
Por trimestre	800
Correspondencia por linha	30

ANNUNCIOS — Por cada linha 40 reis.
Assigna-se e vende-se nesta Imprensa, e na rua do Cego, na loja do sr. Manoel José Teixeira Guimarães.
A correspondencia deve vir dirigida franca ao redactor do **Conimbricense.**
Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde.
Os artigos mandados á redacção, sejam ou não publicados, não serão restituidos.

ASSIGNATURAS COM ESTAMPILHA

Por anno	3$720
Por semestre	1$860
Por trimestre	930
Avulso	40

COIMBRA 23 DE MARÇO

Os dois circulos em que se divide o concelho de Coimbra, acabam de dar a prova mais solemne, de que lhes merece todo o apoio a actual situação politica.

Apesar da opposição ter cobardemente desamparado a urna, foi grande a concorrencia dos eleitores a votar nos candidatos governamentaes.

No 1.º circulo obteve o sr. bacharel João Correa Ayres de Campos os seguintes votos:

Santa Cruz	375
Souzellas	328
Cioga	149
	852

No 2.º circulo foi eleito o sr. Dr. Raymundo Venancio Rodrigues pelos votos seguintes:

Sé Cathedral	267
Castello Viegas	349
Ribeira de Frades	346
	962

Alcançaram por tanto os dois candidatos governamentaes, a somma de 1:814 votos. Os votantes foram 1:841.

Na eleição da camara municipal deste concelho, a que se procedeu no dia 1 do corrente, e que foi vivamente disputada, houve 2:287 votantes; — apenas 446 a maior do que na eleição de deputados, em que só predominou o elemento governamental.

Ainda mais. O candidato da lista governamental, mais votado na eleição da camara municipal, teve 1:506 votos. E na eleição dos deputados de domingo ultimo, o total dos votos obtidos pelos dois candidatos no concelho, foi como já dissemos de 1:814; isto é, os votos governamentaes augmentaram o numero de 308.

E não venham com a evasiva de que alguns dos votantes de domingo seriam da opposição, se ella disputasse o campo eleitoral; porque em compensação, tambem iriam votar a favor dos candidatos governamentaes, muitos eleitores, que desampararam a urna por não julgarem indispensavel o ir exercer o seu direito para se obter a victoria.

Em conclusão: a opposição abandonou a urna, quando se desenganou de que perdia a eleição irremediavelmente, e em todas as 6 assembleas dos dois circulos. Mas ainda assim não se livra da nota de fraca, por fugir na presença do inimigo.

Se não fosse á urna senão quem tivesse a certeza de vencer, acabaria a luta das opiniões, e achar-se-hia viciado o systema eleitoral.

A opposição perdeu de todo o animo quando reconheceu a sua impotencia.

Apesar das geraes apprehensões que havia, de que no domingo teriamos a lamentar graves desordens em muitos pontos do reino; não consta até agora que em parte alguma fosse alterado o socego publico.

Este facto altamente lisonjeiro, é um desmentido solemne aos pessimistas, que duvidam da sensatez e cordura do nosso povo.

O nosso amigo o sr. Dr. Antonio José Teixeira, Lente da Faculdade de Mathematica, obteve um assignalado triumpho no circulo de Soure e Condeixa.

A opposição disputou alli o campo até á ultima extremidade e com toda a energia. Os elementos de que dispunha eram antigos e muito fortes; mas nada poude obstar á victoria do nosso amigo.

E' indescriptivel o enthusiasmo que este acontecimento causou aos numerosos amigos que s. ex.ª tem nesta cidade.

O sr. Dr. Antonio José Teixeira tambem mereceu a honra de ser eleito por unanimidade no circulo de Oliveira do Hospital.

J. M. de C.

DEPUTADOS ELEITOS

As noticias recebidas de todos os pontos do reino, são conformes em que a actual situação politica ficou quasi por toda a parte victoriosa. E' rarissimo o deputado da opposição que sahiu eleito.

O sr. Dr. Antonio José Teixeira venceu no circulo de Soure e Condeixa, contra o candidato da opposição.

Egualmente o sr. Dr. Antonio José Teixeira foi eleito no circulo de Oliveira do Hospital, mas ahi sem opposição. Na assemblea de Oliveira do Hospital teve 341 votos; na de Avô 333; na de Lagares 308; e na do Ervedal 179. — Total 1:161 votos.

No primeiro circulo da Figueira foi eleito o sr. José de Moraes Pinto de Almeida. — Na assembleia da Figueira teve o sr. Pinto de Almeida 271 votos, e o sr. Joaquim Gonçalves Curado 23. — Na assemblea de Lavos, o sr. Pinto de Almeida 65, e o sr. Joaquim Gonçalves Curado 203. — Na assemblea de Tavarede o sr. Pinto de Almeida 410 votos, e o sr. Gonçalves Curado 29. — Na do Paião o sr. Pinto de Almeida 163, e o sr. Gonçalves Curado 256. — Total: o sr. Pinto de Almeida 909, e o sr. Gonçalves Curado 511. — Differença a favor do sr. Pinto d'Almeida, 398 votos.

No segundo circulo da Figueira foi eleito sem opposição o sr. Luiz de Lencastre. Na assemblea de Quiaios teve 175 votos, na das Alhadas 544. Total 719.

Por Cantanhede foi eleito o bacharel Antonio José da Rocha, governamental, contra o bacharel Elias José de Moraes.

Pelo circulo de Arganil foi eleito o bacha-

FOLHETIM

MISCELLANEA

CXXXV

Apontamentos para a historia da typographia em Coimbra, desde a sua introducção nesta cidade em 1531, até ao presente.

LXXV

ADDITAMENTOS

1652 a 1677 — Maria Coutinha, viuva de Manoel de Carvalho

1664 — *Sermão da Soledade de Nossa Senhora, que pregou na Capella Real o Padre Mestre Fr. Francisco de S. Agostinho, Capucho da Provincia de Santo Antonio, Lente de Artes e Theologia no seu Collegio de Coimbra. Em sexta feira de Endoenças, no anno 1645.*

Em Coimbra: Na Impressão da Viuva de Manoel Carvalho, Impressor da Universidade. Anno de 1664. 4.º de 18 paginas.

Tem um exemplar o sr. Francisco Antonio Rodrigues de Gusmão.

1675 — *Promptuario moral de questoens praticas, e casos repentinos em a Theologia Moral, para exame de Curas, & confessores, & util a todo o Sacerdote, & secular.*

Composto antes em Castelhano pelo P. Bento Remigio Noydence natural de Antuerpia, Mestre em a Sagrada Theologia, Religioso da Sagrada Religião dos Clerigos Regulares Menores. E de novo Traduzido, & emendado em esta duodesima impressaõ pelo Licenciado Manoel de Faria, Clerigo do habito de S. Pedro: natural desta Cidade de Lisboa.

Offerecido ao Rmo. P. M. Fr. Antonio Correa, Vice Rector, & Decano da Vniversidade de Coimbra, & nella Lente Proprietario de Scoto, & Sustituto de Vespera de Theologia, Qualificador do S. Officio, Examinador das Ordẽs Militares, & Synodal de Coimbra, Ministro Provincial. & Vigayro Geral, que foy na Ordẽ da Sãtissima Trindade, & Redempçam de Cativos.

Acrescentado com as Diffiniçoens dos Sacramentos.

Em Coimbra: Na Impressaõ da Viuva de Manoel de Carvalho, Impressora da Vniversidade. 1675. A' custa de Ioam Antunes, Mercador de livros. 8.º de VIII-439 paginas, e mais 27 paginas sem numeração.

Tem um exemplar o sr. Dr. Antonio Luiz de Sousa Henriques Secco.

1671 a 1707 — José Ferreira

Não tendo até agora achado livro nenhum impresso por José Ferreira antes de 1672, haviamos marcado o principio da sua imprensa nesse anno; muito embora soubessemos que já tinha loja de livros na rua das Fangas em 1663.

Agora diremos, que já imprimia em 1671, porque o sr. Innocencio Francisco da Silva rectifica a data da impressão do *Epitome e breve explicação das ceremonias da missa, traduzido do castelhano de Fr. Belchior de Helumo, pelo padre Balthazar Guedes*; dizendo que fora impresso em Coimbra, por José Ferreira, em 1671, e não em 1673, como havia dito, e nós tambem publicaramos em o n.º 2108 deste jornal, de 8 de Outubro de 1867.

O referido livro não é em formato de 12.º, mas sim de 16.º; e consta de XVI-142 paginas.

1695 — *Liber utilissimus judicibus et advocatis compositus, ab Antonio Cardoso do Amaral, priore divi Laurentij Scalabitani, ab oppido de Ruivaes oriundo:*

Offerecido ao Illustrissimo Senhor D. Nuno Alvares Pereyra de Mello.

Conimbricae. Apud Josephum Ferreyra, Vniversitatis Typographum, Anno Dñi 1695. Folio de IV-436 folhas.

Tem um exemplar deste livro o sr. bacharel Antonio Teixeira Felix da Costa, desta cidade.

1680 a 1702 — Manoel Rodrigues de Almeida

1682 — *Alvari Valasci Juris Consulti Lusitani et in Suprema Curia Regis Senatoris, et olim in Conimbricensi Academia Juris civilis professoris Primarij, quaestionum juris emphyteutici liber primus, seu prima pars. &.ª*

Conimbricae. Apud Emmanuelem Rodericum de Almeyda. Anno Domini M.DC.LXXXII.

Tem um exemplar o sr. bacharel Antonio Teixeira Felix da Costa.

1692 a 1731 — João Antunes

1693 — (Segunda edição deste livro, mas primeira por este impressor.) — *Instrucçam da cavallaria de brida. Tratado unico.*

Dedicada ao invicto Martyr S. Jorge, Tribuno da milicia Romana, defensor da Igreja Catholica, antigo Patrão de Portugal.

Por Antonio Pereyra Rego, Cavalleiro da Ordem de Christo.

Com hum copioso tratado de alveytaria.

Em Coimbra: Na Officina de Joam Antunes Anno M.DC.XCIII. 4.º de XX-424 paginas, afora o index.

Tem um exemplar o sr. Dr. Antonio Luiz de Sousa Henriques Secco.

Este livro teve quatro edições, todas feitas em Coimbra.

Em o n.º 2108 deste jornal, de 8 de Outubro de 1867, demos noticia da primeira, feita pelo impressor José Ferreira em 1679.

Hoje damos noticia da primeira edição por João Antunes em 1693, a qual vem a ser a segunda deste livro.

Em o n.º 2118, de 12 de Novembro de 1867, já fizemos menção da segunda edição pelo mesmo João Antunes em 1712, vindo a ser a terceira do referido livro.

rel Jacintho Augusto de Freitas e Oliveira; e pelo da Penella o bacharel Eduardo Augusto Pereira Brandão.

Por Monte Mór o Velho foi eleito o bacharel José Augusto Ferreira Galvão.

Nos concelhos da Louzã e Poiares teve maioria o candidato governamental o sr. Affonso Mexia. Ainda, porem, não sabemos o resultado no concelho de Goes; mas pelas informações obtidas, espera-se que fique eleito o sr. Francisco Vanzeller, tambem governamental. No circulo de Penacova e Taboa foi eleito o sr. Dr. Fernando de Mello, opposição.

No Porto, circulo 22, Sé, sahiu eleito o sr. Joaquim Ribeiro de Faria Gdimarães; no n.° 21, Santo Ildefonso, o sr. Antonio Ribeiro da Costa e Almeida, ambos governamentaes; e no circulo 30, Cedofeita, o sr. Francisco Pinto Bessa, governamental, venceu por extraordinaria maioria contra o sr. Dr. Antonio Ayres de Gouvea.

No *circulo* 30, Villa do Conde, venceu o sr. Antonio José Lopes de Azevedo Lima, governamental, contra o sr. Bento de Freitas Soares, por 75 votos.

No circulo 24, Gondomar, venceu o candidato governamental o sr. Augusto Pinto Miranda Montenegro.

No circulo 26, Villa Nova de Gaia, venceu o candidato governamental o sr. José Maria Leite Ferraz de Albergaria, contra o sr. Diogo de Macedo, opposição.

No 2.° circulo de Villa Nova de Gaia venceu o candidato governamental, abbade de Sermonde, contra o sr. José Luciano de Castro.

No circulo de Anadia venceu o sr. Alvaro Ernesto de Seabra, contra o sr. José Luciano de Castro, por grande maioria.

Em Amarante sahiu eleito o sr. Justino Ferreira Pinto Basto, governamental.

Em Penafiel o sr. João Alves d'Almeida Araujo, governamental.

Em Paredes, o sr. João Baptista da Silva Ferrão de Carvalho Martens, opposição.

Em Bouças venceu o candidato governamental o sr. Francisco da Silveira Vianna, contra o sr. José Cardoso Vieira de Castro.

Por Tavira sahiu eleito o sr. Joaquim Thomaz Lobo d'Avila; por Loulé o bacharel Manoel Quaresma Limpo Pereira de Lacerda; por Villa Nova de Portimão o sr. Judice Samora; por Faro o Dr. João José de Mendonça Cortez; e por Villa Real de Santo Antonio o bacharel Ignacio Francisco Silveira da Motta. Todos governamentaes.

Por Aveiro foi eleito o sr. ministro da fazenda, Dr. José Dias Ferreira. Tambem foi eleito por Oliveira de Azemeis o sr. Rodrigues Sette; e por Agueda o sr. Antonio Gomes Brandão: governamentaes.

Em Vizeu o bacharel Francisco Antonio da Silva Mendes; por Lamego o bacharel Francisco Lopes Gavicho Tavares de Carvalho; por Mangualde o bacharel Francisco de Albuquerque Couto; por Castro Daire o bacharel Ricardo de Mello Gouvea. Todos governamentaes.

Por Tondella foi eleito o Dr. Antonio Gonçalves da Silva e Cunha, contra o candidato da opposição, por 416 votos de maioria.

Por Braga, venceu o sr. Antonio Roberto de Araujo Queiroz contra o sr. Pinto Coelho; e o sr. Manoel Joaquim Penha Fortuna contra o sr. Alves Passos.

Em Guimarães foi eleito no 1.° circulo, o sr. Antonio Alves Carneiro; e pelo 2.° circulo o sr. José Barbosa da Costa Lemos. Ambos governamentaes.

Triumpharam os candidatos governamentaes, de Melgaço, José Maria Rodrigues de Carvalho; de Monção, Antonio José Dantas Guerreiro; de Valença, Dr. Antonio Bernardino de Menezes; de Caminha, Antonio Thomaz Xavier Torres e Silva; de Vianna, Antonio Alberto da Rocha Paris; de Ponte do Lima, Francisco Manoel da Rocha Peixoto; e dos Arcos, Joaquim Luiz Ribeiro da Silva.

Nos tres circulos d'Evora, Monte Mór o Novo e Estremoz venceram os candidatos governamentaes; pelo 1.° o sr. ministro da marinha, pelo 2.° João Antonio Vianna, e pelo 3.° Augusto Cesar Falcão.

Venceu a lista governamental em todos os circulos de Lisboa, excepto o circulo 112, aonde não houve maioria absoluta. Os srs. ministros da fazenda e obras publicas foram eleitos em Lisboa, e perderam a eleição os srs. Fontes Pereira de Mello e Andrade Corvo.

Por Cea foi eleito o Dr. Manoel Eduardo da Motta Veiga, governamental.

Por Alcobaça foi eleito Faria Blanc; por Elvas, o sr. ministro da guerra; por Cadaval, Antonio Correa Caldeira; por Abrantes, João Antonio dos Santos e Silva; por Odemira, Eduardo Cabral; por Macieira de Cambra, Carlos Bento da Silva; e pela Guarda, Antonio de Mendonça Falcão e Povoas, contra Barros Lima.

Em Cintra foi eleito sem opposição José Carlos Mardel; e em Torres Vedras, Lourenço de Carvalho.

Por Almada, Eduardo Tavares; pelas Caldas, Faustino da Gama; pela Covilhã, Gaspar Pereira da Silva; por Mirandella, Dr. Mathias de Carvalho; por Aldeia Gallega, A. M. Barreiros Arrobas; por Gouvea, Costa e Silva; e por Setubal, Annibal Alvares da Silva.

No circulo de Belem e Oeiras venceu por grande maioria, Pedro Augusto Franco, contra o antigo deputado Claudio José Nunes.

Por Povoa de Varzim venceu o Dr. Thomaz Antonio de Oliveira Lobo contra José Joaquim de Figueiredo de Faria.

Por Chaves foi eleito o sr. ministro da guerra; por Alijó, José Paulino de Sá Carneiro; por Celorico, José de Oliveira Baptista; pelo Carregal, Francisco Coelho do Amaral; por Bragança, José Ildefonso; por Thomar, Conde de Thomar Antonio; por Alemquer, Carlos Testa; e por Leiria, José de Pinho.

Por Villa Flor, foi eleito Ferreira Pontes; por Portalegre, Achioli da Fonsece; por Pinhel, José Maria de Magalhães; por Porto de Moz, Venancio Deslandes; por Fafe, Antonio Augusto Ferreira de Mello; por Pombal, Manoel da Cunha Paredes; pela Barquinha, general Guerra; pelos Olivaes, Martins Vilaça.

Em Rezende, Bernardo Taveira Cardoso; por Taboaço, Fausto Guedes; por Sinfães, conselheiro Lopes Branco; por Penalva do Castello, Antonio Falcão de Mendonça Castilho; por Villa Pouca de Aguiar, Carlos Vieira da Motta; por Vinhaes, Francisco Pinto Carvalho de Athayde; e por Baião, Joaquim Alberto Pinto de Vasconcellos.

Por Espozende venceu o candidato governamental, João Manoel da Cunha, abbade de Fonte Boa, contra o candidato da opposição, João Antonio Gomes de Castro.

Por Barcellos venceu o candidato governamental Antonio do Rego Faria Barbosa.

Por Villa Nova de Famalicão venceu o barão da Trovisqueira; por Felgueiras, Manoel Balthazar Leite de Vasconcellos; pela Regoa e Mezão Frio, Manoel Bento da Rocha Peixoto; por Villa Real, Antonio Tiburcio Pinto Carneiro; por Oliveira de Frades, o conego da Sé de Braga Alves Matheus; e por Povoa de Lanhoso, o visconde dos Olivaes.

Em Villa Verde triumphou o candidato Dias Lima contra o barão da Torre.

Por Alcacer do Sal foi eleito Aragão Mascarenhas; por Mafra, Sabino Galvão; por Santo Thyrso, Gilberto Antonio Rola; por Fronteira, Calça e Pina; por Niza, Cardoso Klerk; por Castello Branco, Albuquerque Caldeira; pela Certã, Baima de Bastos; por Arouca, Vicente Carlos; por Trancoso, Belchior Garcez; por Foscôa, José Tiberio de Roboredo; por Mertola, Fortunato Frederico de Mello; por Santarem, Sá Nogueira; por Figueiró dos Vinhos, Dr. Antonio Augusto da Costa Simões; por Moura, Lavado de Brito; e por Celorico de Basto, Domingos de Barros.

CORREIO DE LISBOA

Março 23 de 1868

A capital offerecia hoje um espectaculo imponente de vida e actividade politica. Os cidadãos exerceram o seu direito eleitoral na melhor ordem, no mais dilatado socego, e completamente desassombrados de qualquer pressão. A auctoridade manteve restricta imparcialidade, e não me consta que em parte alguma se desse conflicto de qualquer especie. Se são verdadeiras as accusações feitas ao governo, ácerca da influencia exercida por meio dos seus empregados nos differentes circulos do reino antes da votação, é certo que essa influencia não se manifestou, por modo algum, na hora suprema, pelo menos no que respeita á capital.

Os partidos degladiaram-se corajosamente sem transpor a orbita da legalidade e da decencia. Honra lhes seja. A urna deu o seguinte resultado:

Circulo 111 — Entraram na urna 1371 listas; maioria absoluta 687. Obtiveram votos os srs. Dias Ferreira, ministro da fazenda, 691; Dr. Mendonça, 382; Sousa Lobo, 166; Elias Garcia, 114.

Circulo 112 — Listas entradas, 1301; maioria 652. Foram votados os srs. Gomes da Silva com 640 votos, e o sr. José Maria Frasão com 636. Não houve portanto vencimento para nenhum dos candidatos.

Circulo 113 — Listas entradas, 1105; maioria, 553. Foi votado o sr. José Mesquita da Rosa por 1035 eleitores, quasi unanimemente.

Circulo 114 — Entraram na urna 1567; maioria, 785. Foi eleito o sr. Saraiva de Carvalho por 951 votos, e o sr. Fontes Pereira de Mello obteve tambem 588.

Circulo 115 — Listas entradas 1498; maioria 750. O Dr. Teixeira Marques teve 924, e o sr. Andrade Corvo, 547.

Circulo 116 — Listas entradas 1350; maioria 676. O sr. Fradesso da Silveira foi eleito por 704 votos, e tiveram votos, o sr. Manoel de Jesus Coelho 543, e Almeida, 103.

Circulo 117 — Entraram 1014 listas; maioria 508. Eleito o sr. Canto, ministro das obras publicas, por 743 votos. O seu antagonista teve 256.

Eis ahi os deputados eleitos na capital, onde as eleições foram bastante disputadas, principalmente nos circulos 114, 115 e 116. No primeiro perdeu o sr. Fontes Pereira de Mello, por 363 votos; no segundo foi derrotado o sr. Corvo por 377; no terceiro, 58 votantes cortaram ao sr. Manoel de Jesus Coelho a entrada no parlamento.

Devo confessar-lhe que lamento a exclusão destes dois cavalheiros. Um pela sua lealdade politica, velho soldado do partido progressista, já aqui o disse, merecia uma cadeira no parlamento.

Se o partido se houvera organisado devidamente, o sr. Coelho não entraria em concorrencia com um homem, que por muitos titulos attrahia os votos dos eleitores, e teria vencido n'outro circulo, o que era proveitoso para o paiz, e honroso para o partido, que sempre encontrou nelle exemplar firmeza de caracter. A leviandade porem leva a estes resultados; e agora só tem que aproveitar da lição para em outra lucta serem mais previdentes e cordatos.

O outro, o sr. Corvo, foi victima da guerra declarada á *fusão*. Todos reconhecem em s. ex.ª os dotes que constituem um bom deputado; todos têem sympathia pelo seu caracter, e respeito pelas suas qualidades de estadista; mas o sr. Corvo fazia parte do ministerio transacto, e era preciso que expiasse na urna os erros dos seus collegas, porque é de justiça dizel-o, não os tinha seus.

Eu lamento sempre que homens de uma tal capacidade politica, deixem de tomar parte na representação nacional, sendo ás vezes substituidos com bastante desvantagem para os negocios da republica.

Passou em fim o dia 22, em que tantas esperanças feneceram, e em que tantas outras vingaram, tomando agora mais largos horisontes.

Lucraria a nação com a tarefa? Começará hoje a tomar rumo a nau do estado, que de ha tanto anda sem norte? Não é facil prever na actualidade qual será a marcha dos successos; no entanto eu continuo a pensar que muitas evoluções hão de ainda operar-se antes que se chegue a uma situação definida, forte e duradoura. Ninguem diz sob que pensamento politico foi eleito o novo parlamento. Guerra á *fusão* é o grito geral; mas não vejo apoio declarado ao gabinete actual, e suspeito que muito outro será o que tenha de viver com os novos eleitos. Veremos: dois ou tres mezes mais bastarão para illuminar, o que não póde agora ver-se, occulto nas trevas do porvir.

Em Almada venceu o sr. Eduardo Tavares. Esta era a candidatura que se diz o sr. conde d'Avila tinha mais a peito.

Por emquanto, dos 95 deputados eleitos de que tenho conhecimento, só cinco são tidos como fusionistas, entre os quaes figura o sr. Martens Ferrão, a quem o circulo de Paredes não faltou. A derrota foi monumental. Ahi tem bem expressa a vontade nacional a respeito do governo transacto, que teria felicitado o paiz, se á sua illustração houvera juntado um pouco mais de tacto politico, e o preciso respeito pelas necessidade publicas.

—E' preciso desmentir desde já o que diz um correspondente para o Porto, a respeito da imprensa nacional. E' completamente falso que houvesse pressão naquelle estabelecimento, com o fim de obrigar os seus empregados a votar por qualquer fórma. E' cousa em que lá se não fallou, e eu creio que muitos foram indifferentes á luta, e outros que tomaram parte n'ella fizeram-no em plena liberdade, segundo as suas convicções. Alli trata-se de trabalhar, e nunca vi que se cuidasse de eleições politicas neste ou naquelle sentido. Não sei para que servem estas petas, que ferem a dignidade dos chefes e dos subordinados, sem aproveitarem a partido nenhum. Hoje já ninguem lucra com similhantes patranhas.

Não consta por ora que houvesse desordem em parte alguma. Hão de vir porém ainda muitas accusações; os terroristas do passado hão de ser os terroristas do presente e do futuro. Para elles ha sempre meios de fazer cabidella.

CASTRO NEVES.

NOTICIARIO

Assassinato. — No domingo, das 4 para as 5 horas da tarde, no sitio da Varella, proximo ao logar de S. Silvestre, deste concelho, foi assassinado com uma navalhada, Manoel Ferreira, do dito logar, por Fortunato Gomes, da Castanheira. Estava presente no acto do crime João Bera, de S. Silvestre.

Tanto este, como o matador, foram presos e deram no mesmo dia entrada na cadeia de Santa Cruz.

João Bera foi já hontem solto.

Machinas de costura americanas — No logar competente annunciamos a venda das acreditadas machinas de costura americanas, do systema *Singer*. Podem ser examinadas na rua do Visconde da Luz, n.° 92 e 95.

Estas machinas são de uma perfeição admiravel, e a costura que fazem é da maior belleza e com toda a rapidez.

As machinas *Singer* estão sendo geralmente usadas; e de certo, em Coimbra, tanto os artistas como as familias particulares não deixarão de se prover dellas, pelas vantagens que offerecem.

Cemiterio da Conchada. — Na semana finda enterraram-se os seguintes cadaveres:

Theresa de Jesus, natural do Salgueiral de Coja, de 60 annos, fallecida no dia 14 de Março.

Alvaro de Carvalhal da Silveira Telles, filho de Antonio de Carvalhal da Silveira Telles e de D. Theresa Teixeira Vaz Barbosa Guerra, natural de Argeriz, de 24 annos, fallecido no dia 14.

D. Joaquina Candida da Costa Amado, filha de José Francisco Monteiro e de D. Joaquina da Costa Amado, natural de Gondinhella, concelho de Miranda do Corvo, de 89 annos, fallecida no dia 16.

José da Silva Baptista, filho de Manoel da Silva Baptista e de Joanna Caldeireira, natural de Coimbra, de 50 annos, fallecido no dia 18.

Antonio, filho de Joaquim Henriques e de Maria José Ferreira, natural de Coimbra, de 19 mezes, fallecido no dia 19.

Antonio Joaquim Manso Fragoso, natural de villa de Serpa, de 58 annos, fallecido no dia 19.

Na valla geral enterraram-se do hospital 4.

Total dos cadaveres enterrados no cemiterio da Conchada — 2:187.

Dissoluções — Desde a subida ao poder do partido regenerador em 1851, tem havido 6 dissoluções da camara dos deputados.

Em 24 de Julho de 1852, sendo ministro do reino o sr. Rodrigo da Fonseca. — Em 26 de Março de 1858, sendo ministro do reino o sr. marquez de Loulé. — Em 23 de Novembro de 1859, sendo ministro do reino o sr. Fontes Pereira de Mello. — Em 24 de Março de 1861, sendo ministro do reino o sr. marquez de Loulé. — Em 15 de Maio de 1865, sendo ministro do reino o sr. Julio Gomes. — E em 14 de Janeiro de 1868, sendo ministro do reino o sr. conde de Avila.

Reeleições. — O sr. José de Moraes Pinto de Almeida tem sido 8 vezes eleito deputado. Em 1852, 1857, e 1858, pelo circulo da Louzã; — em 1860, pelo circulo de Monte Mór o Velho; — em 1861, pelo circulo de Arganil; — e em 1864, 1865, e 1868, pelo 1.° circulo da Figueira da Foz.

Relatorio. — A folha official de sabbado, publica um interessante relatorio, escripto pelo sr. dr. Antonio dos Santos Viegas, lente de physica em commissão; no qual relata a sua viagem scientifica á Inglaterra, descrevendo os diversos edificios e instituições da capital britannica, e de Oxford, Cambridge, Glasgow e Edimburgo.

Naufragio. — Por participação do director da alfandega de Ponta Delgada, de 23 de Janeiro ultimo, consta que, no dia 16 do mesmo mez, naufragara o vapor inglez *Genova*, capitão Joseph Maycock, que se achava carregado de laranja; verificando-se este sinistro na occasião em que sahiu da doca para seguir viagem.

Consta igualmente que parte da carga fôra salva, e reembarcada em outros navios, e a restante vendida por conta do seguro, e bem assim o casco que produziu a quantia de 2:601$500 reis.

Tentativa de suicidio. — Diz o *Commercio do Porto*, que um subdito prussiano de nome Holtz, residente no Porto, e professor de allemão em casa da exm.ª sr.ª D. Emilia Albuquerque, na rua do Rosario, dirigiu-se ante-hontem pela manhã á Foz e tentou ahi suicidar-se, lançando-se ao mar; foi salvo, porém, por um catraeiro d'alli, que o vira precipitar-se.

Conduzido depois para sua casa, na rua de D. Pedro, fez ahi segunda tentativa, querendo lançar-se de uma janella, porém impediram-o ainda de levar a sua tenção a effeito alguns vizinhos. A' ordem do respectivo consul foi mandado para o hospital do Terço, em consequencia de dar alguns signaes de alienação mental.

Desastre. — Mais um exemplo comprovando o perigo do pouco cauteloso uso das armas de fogo.

Diz o *Commercio do Porto*, que estando no dia 20, á noute, Jeronymo de Pinho, de 23 annos, natural de S. Vicente de Pereira, e jornaleiro em Coimbrões, a experimentar uma pistola que estava carregada, esta disparou-se e feriu-o gravemente na mão esquerda.

Por este motivo foi conduzido para o hospital da Misericordia, onde se acha em tratamento.

Orpheo no inferno. — Diz a *Verdade* de Lisboa, que já se começou a ensaiar no theatro do Principe Real, a opera comica de Jacques Offenbach — *Orphé aux enfers*, não menos celebre que a *Grã duqueza de Gerolstein*, pois que tem ido á scena no Rio de Janeiro mais de quatrocentas vezes, assim como em Paris, tendo em ambas as capitaes um acolhimento enthusiastico.

A *Grã duqueza de Gerolstein* inexgotavel fonte de receita do supradito theatro, é retirada da scena no fim de Maio, em consequencia da sr.ª Letroublon ir aos banhos da Allemanha, para ver se consegue restabelecer a sua deteriorada saude.

Até no fim de Maio são certas as enchentes no theatro do Principe Real.

Noticias de Moçambique. — As ultimas noticias recebidas de Moçambique alcançam a 20 de Dezembro proximo passado; dizem que no dia 20 de Novembro tinha partido de Quelimane uma expedição contra o Bonga, e que se esperavam obter resultados favoraveis das providencias adoptadas pelo governador para pacificar a Zambezia.

O mesmo governador contava enviar proximamente alguns recursos pecuniarios ao corpo expedicionario.

Pobreza. — Escrevem de Castello Branco:

«E' terrivel e assustador o que se está presenceando por uma parte d'este districto e até mesmo n'esta cidade; grande numero de infelizes fugidos da raia onde lavra a mais desesperada fome, correm algumas terras mais abastadas em procura de esmola e até mesmo de trabalho; motivado isto pela escassez da colheita do centeio em 67, unica semente que costuma naquella infeliz parte do districto ser semeada.

Mesmo pelas freguezias ruraes, que as ha felizes por semearem tambem muito milho e feijão, encontram-se os pobres a cada instante pedindo ora esmola ora trabalho, e até de noite não poucos pedem pelo amor de Deus um pedacinho de pão. Só quem vive pelas aldeias e perto do pobre faz uma ideia aproximada da fome que o opprime.

E se no menos encontrassem trabalho, ainda ganhariam para mais ou menos commodamente se poderem alimentar; o peior porém de tudo é que pelo amor de Deus pedem trabalho sem o poderem obter.

O que vae pela raia d'onde tantos infelizes se retiram espavoridos, lê-se perfeitamente nas faces macilentas dos que nos pedem o pão e imploram o trabalho.

Até nos consta que grande parte dos proprietarios deixam por cavar as suas vinhas, contribuindo para isso a escassez de todas as colheitas e o desanimo que já lhes vae por casa ao verem já o *pulgão* saltando por sobre as videiras, apesar de privadas ainda de folhas.

O tempo continua mau quanto o pode ser; a agua parece visitarnos a cada momento, mas logo retira; os gados tem continuado a morrer, e as searas vão estar perdidas numa boa parte.»

Crime horroroso — Communicam ao *Diario das Alagôas* o seguinte:

«Acaba de ter logar nas immediações da colonia militar de Pimenteiras um facto que, por sua natureza, apresso-me a levar ao conhecimento dos leitores do seu conceituado *Diario*.

Hontem (11 de Fevereiro), pelas 7 horas da noute, pouco mais ou menos, apresentou-se na subdelegacia desta povoação Miguel Archanjo, pardo, casado e morador no logar denominado Trempes, districto de Catende, provincia de Pernambuco, que, com mais dois companheiros, seguia, munido de uma guia do inspector de quarteirão d'aquelle logar, o raptor e assassino de sua filhinha de 8 a 10 mezes de edade, pouco mais ou menos, ainda pagã' e que havia desapparecido de sua casa, cujas suspeitas recahiam na pessoa de Vicente Antonio de Araujo, que fôra visto horas antes do rapto nos fundos de sua mesma casa por um seu vizinho!

O nosso amigo, alferes Manoel Cavalcanti Luiz Walcacer, digno subdelegado deste districto, apenas conhecedor do facto, tratou de verifical-o, e fazendo vir o indigitado á sua presença, fez as averiguações precisas, as quaes, recahindo no dito Vicente, ordenou a sua prisão. Esta fera, mais brava que as mesmas feras, apresentou durante toda essa investigação, um ar hypocritamente commovido, pelo que se confundia a malvadez com a innocencia!

Hoje, porem, no acto de ser interrogado, com o maior desfaçamento confessou todo o crime, isto é que fôra elle o raptor d'essa infeliz e innocente creancinha, e que levando-a para o mato alli a matára, dando-lhe com um pau sobre o craneo, cortando-lhe ao mesmo tempo a mão direita, para trazer comsigo, porque lhe dissera Manoel Germano, que todo aquelle que trazia uma mão de pagão era feliz no jogo.

Custa a crer, meu amigo, que na presente epocha se dê credito a verdadeiras brucharias!

Felizmente o nosso amigo Walcacer foi incansavel no descobrimento deste crime horrendo (segundo se dá este anno, como sou informado) que aterrou e passou a todos, que delle tiveram noticia.

O miseravel raptor e assassino se acha á disposição da respectiva auctoridade.»

Que visita. — Com esta epigraphe noticiou o *Direito*, do Porto, que, estando a dormir no seu quarto o sr. Dr. João Homem Rebello Freire d'Almeida, de S. Pedro do Sul, acordara pelos passos d'um vulto, e sobresalto pelos pulos que dava, accendeu luz, e conheceu que era animal indomito que tinha no seu quarto, o qual saltava quasi até o tecto da casa. O sr. Freire d'Almeida, assustado com a *visita*, lançou mão d'uma arma e disparou-a contra o vulto estranho. A detonação do tiro alarmou toda a familia, e os criados transidos de medo correram ao quarto do sr. Almeida, reunindo alli toda a familia, com a lividez do susto estampada no rosto. O quadrupede estava morto, e a familia, depois de mais tranquillisada, passou a examinal-o e conheceu, que era uma raposa, que, depois de ter morto patos e gallinhas, entrou por a grade de ferro d'uma janella das trazeiras da casa, introduzindo-se depois no quarto.

Chegada. — Diz a *Revolução de Setembro*, que o marquez Amat, guarda nobre do papa, chegou a Lisboa com o barrete e despachos para o novo cardeal, o nuncio em a nossa côrte, promovido a essa honra no consistorio do dia 13 do corrente.

O delegado destinado a fazer a apresentação do barrete a el-rei e o pôr na cabeça do cardeal, é monsenhor Cologuesi, camarista do papa e auditor da Nunciatura.

O sr. marquez Amat acha-se hospedado em casa de sua eminencia.

Noticias do campo. — Na *Voz do Minho* de Valença, lê-se o seguinte:

«Passou a primeira quinzena de Março, durante a qual já os campos tiveram uma rega de chuva abundante, e as cearas de trigo e centeios um grande desenvolvimento, e assim os prados naturaes e artificiaes, como tambem os legumes e hortaliças, que tudo se reanimou com agua tão desejada.

Não obstante os bellos dias de sol de Março, que tem havido, ainda as noites têem sido frias e as manhãs de geada, as quaes têem demorado a arrebentação das arvores e vinhas, o que se torna bom indicio de abundancia para o lavrador, que vive sempre de esperanças e attento ao curso das estações, das quaes depende em grande parte a maior ou menor recompensa das suas continuas fadigas.

Os trabalhos do campo vão muito adiantados, porque nesse anno o inverno pouco os tem interrompido.

E' grande a azafama em decruar as terras sequeiras para milho, concluir os amanhos das vinhas, plantar batataes, hortaliças e cebolaes temporãos, e attender aos gados e animaes do trabalho, que já encontram agora forragens verdes, de que tem havido escassez, sem, comtudo, nos constar que houvesse alteração alguma na saude de tão uteis e indispensaveis auxiliares da lavoura.

Os nossos camponezes cada vez mais se dão ao cuidado e necessidade das sementeiras de cevada, aveia, trigo e centeio, e serradella para os prados artificiaes, e que agora começam a ceifar antes de espigar, o que se torna de muito proveito para a alimentação dos gados, e isto afora as hervas dos lameiros de lima e rega.

O preço do milho tem subido, e já offerecem a 560 reis por junto, e a retalho pedem por elle a 600 reis, circumstancia que se dá

E finalmente, houve uma edição feita por José Antunes da Silva, que ainda não vimos, a qual vem a ser a quarta.

1705 a 1735 — José Antunes da Silva

1705 — *Vida e fabulas do insigne fabulador grego Esopo, traduzidas de novo, e accrescentadas com breves aplicaçoens moraes a cada fabula. Por Manoel Mendes da Vidigueira.*

Em Coimbra: Na Offic. de Joseph Antunes da Sylva Anno 1705. 8.° de 96 paginas, afora mais 7 sem numeração, contendo o index e licenças.

Tem um exemplar o sr. Dr. Antonio Luiz de Sousa Henriques Secco.

Em o n.° 2120 deste jornal, de 19 de Novembro de 1867, já mencionamos este livro. Repetimos, porem, hoje o seu titulo mais correcto, por termos visto o exemplar que possue o sr. Dr. Henriques Secco.

1706 — *Fysionomia, e varios segredos da natureza. Contém cinco Tratados de differentes materias, todos revistos, e melhorados nesta ultima impressaõ.*

A' qual se accrescentaraõ muitas cousas notaveis, e de grande utilidade.

Composto por Jeronymo Cortez, natural da Cidade de Valença.

Offerecido ao Illustrissimo Senhor Joam de Mendoça, Thesoureiro Mór, e Conego na Sé de Evora.

Coimbra. Na Officina de Jozeph Antunes da Silva. Anno de 1706. 8.° de VIII-232 paginas.

Tem um exemplar o sr. José Augusto Leite Correa de Carvalho, morador na rua dos Estudos desta cidade.

1717 — (Segunda edição) — *R. P. Felicis, Potestatis Panormitani Ordinis Minorum Sancti Francisci de Observantia Ministri Provincialis, Lectoris Jubilati, & Sancti Officij Consultoris, &.ª*

Examen ecclesiasticum in quo universae materiae morales, omnesque ferè Casus Conscientiae excogitabiles solidè, ac prespicuè resolvuntur: &.ª &.ª.

Conimbricae: Ex Typographia Jozephi Antunes à Sylva, Universitatis Typographi, & Familiaris Sancti Officij. Sumptibus suis. Anno Domini M.DCC.XVII. Folio de x-452-187 paginas.

Tem um exemplar o sr. Dr. Antonio Luiz de Sousa Henriques Secco.

Já em o n.° 2141, de 1 de Fevereiro ultimo, mencionámos a primeira edição deste livro, feita na imprensa do Collegio das Artes em 1714.

1726 — *Sermaõ do acto publico da fee, que se celebrou no terreyro de Saõ Miguel da Cidade de Coimbra, em trinta de Junho de 1726. Sendo Inquizidor Geral o Eminentissimo e Reverendissimo Senhor Nuno da Cunha, Presbitero Cardeal da S. Igreja de Roma, do Titulo de S. Anastazia, do Conselho de Estado de Sua Magestade. Offerecido ao mesmo Senhor.*

Pregou-o o P. M. Fr. Jozeph do Nascimento, Monge de S. Jeronymo; professo do real Mosteyro de Bellem, Lente da Cadeyra de Durando da Universidade de Coimbra, & Qualificador do Santo Officio.

Em Coimbra: Na Officina de Jozeph Antunes da Sylva Impressor da Universidade, & Familiar do S. Officio. 4.° de VIII-31 paginas.

Não tem data, mas é provavel que fosse impresso em 1726.

Em o n.° 2121 deste jornal, de 23 de Novembro de 1867, mencionámos este sermão. Repetimos hoje o titulo delle mais correcto, á vista de um exemplar que tem o sr. Dr. Antonio Luiz de Sousa Henriques Secco.

1726 — *Analysis excellentiarum in jure numeri quinarii. Accesserunt nonnullae allegationes super varijs Juris quaestionibus. &.ª Authore Dominico Homem de Almeyda, Portugalensis Curiae, nunc autem Supplicationis Senatore.*

Conimbricae: Ex Typographia Jozephi Antunes à Sylva, Universitatis Typographi, & Familiaris Sancti Officij. Sumptibus suis. Folio de VIII-297 paginas.

Tem um exemplar o sr. Dr. Antonio Luiz de Sousa Henriques Secco; e outro o sr. bacharel Antonio Teixeira Felix da Costa.

1730 — *O non plus ultra do Lunario e Prognostico perpetuo, geral, e particular para todos os Reynos, & Provincias, composto por Jeronimo Cortes, Valenciano, Emendado Conforme o Expurgatorio da Santa Inquisiçaõ, e traduzido em Portuguez, por Antonio da Sylva de Brito.*

E no fim vay accrescentado com huma Invençaõ curiosa de huns apontamentos, & regras, para q̃ se sayba fazer prognosticos, & discursos annuaes sobre a falta, ou abundancia do anno, & hum memorial de remedios universaes para varias enfermidades.

Coimbra: na Officina de Jozeph Antunes da Sylva, Impressor da Universid. & Familiar do S. Officio M.DCCXXX. 8.° de VIII-285 paginas, afora o index.

Tem um exemplar o sr. Dr. Antonio Luiz de Sousa Henriques Secco.

1733 — *Regras geraes, breves e comprehensivas da melhor orthographia, com que se podem evitar erros no escrever da lingua latina e portugueza, para se ajuntar á Prosodia. Pelo Padre Bento Pereira.*

Coimbra. Na Officina de Joseph Antunes da Sylva Impressor da Universidade e do Santo Officio. Anno de 1733. 8.° de IV-64 paginas, e mais de 20 sem numeração no fim.

Ainda não vimos este livro. Menciona-o, porem, o sr. Innocencio Francisco da Silva, no seu *Diccionario*.

(Continuar-se-ha.)

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

mais ou menos em todos os annos por occasião destas sementeiras, em que sempre sobe de preço, e muito mais actualmente, que algumas nações já têem prohibido a exportação deste cereal que faz a riqueza da lavoura do Minho.»

ELEIÇÃO DE SOURE

Assemblea de Soure — Listas 990 — Dr. Teixeira 492—Dr. Quaresma 496— 2 listas brancas—Differença para menos 4.

Assemblea da Granja—Listas 419—Dr. Teixeira 240—Dr. Quaresma 179—Differença para mais 61.

Assemblea de Samuel—Listas 594 —Dr. Teixeira 196—Dr. Quaresma 398—Differença para menos 202.

Assemblea de Condeixa—Listas 989—Dr. Teixeira 614—Dr. Quaresma 373—2 listas brancas—Differença para mais 241.

Total: — Listas 2:992 — Dr. Teixeira 1:542—Dr. Quaresma 1:446—Listas brancas 4—Differença a favor 96.

CHEGADA

Chegou esta tarde, vindo de Soure, o nosso amigo o sr. Dr. Antonio José Teixeira.

Veiu acompanhado por um numerosissimo concurso de cavalheiros de Soure, que quizeram vir dar mais esta prova de dedicação pelo illustre deputado que no domingo elegeram.

Da estação do caminho de ferro, seguiram todos a pé até á habitação do sr.Dr. Teixeira, formando um explendido cortejo.

A' chegada do sr. Dr. Antonio José Teixeira á sua residencia, com os seus companheiros de viagem, e outras muitas pessoas que se lhes haviam aggregado, subiram ao ar grande numero de foguetes.

O sr. Dr. Teixeira, tanto em Soure,como nesta cidade, tem recebido as demonstrações mais decisivas de quanto a sua eleição é popular, e geralmente estimada.

J. M. de C.

DEPUTADOS ELEITOS

Por Idanha a Nova foi eleito Guilhermino de Barros; por Torres Novas, Maia; por S. João da Pesqueira, Anselmo Braamcamp; e por Fundão, Agostinho Fevereiro.

Pela Feira foi eleito Anselmo Braamcamp; por Cabeceiras, Paulino Teixeira Botelho; por Estarreja, João Carlos de Assis; e pela Vidigueira, Augusto Faria.

Temos a rectificar o seguinte:

Consta ultimamente que por Pombal vencera o sr Custodio Joaquim Freire, e não o sr. Paredes. Tambem se diz que em Rezende fora eleito o Dr. Manoel Pereira Dias.

ANNUNCIOS

AGRADECIMENTO

1 RAYMUNDO VENANCIO RODRIGUES, penhoradissimo com a constante e desinteressada dedicação dos seus amigos nas duas ultimas eleições, municipal, e de deputado, vem por este meio manifestar-lhes o seu profundo reconhecimento de gratidão para com tão distinctos cavalheiros, e agradecer a cada um dos eleitores a honra que lhe acabam de fazer, elegendo-o para vereador do seu municipio, e para deputado do 2.° circulo desta cidade; e roga que aceitem este seu sincero agradecimento, emquanto pessoalmente não vae cumprir tão sagrado dever para com cada um d'elles.

AGRADECIMENTO

2 JOSÉ DE MORAES PINTO DE ALMEIDA, deputado pela terceira vez eleito pelo 1.° circulo da Figueira, deixaria de cumprir um rigoroso dever, se não viesse desde já confessar o seu eterno reconhecimento e gratidão, e agradecer cordeaimente aos seus amigos e mais cavalheiros da Figueira,e de fora, que lhe promoveram a sua eleição. Pela sua parte lhes assegura, que fará todos os esforços para se mostrar digno da distincção com que o honraram.

Coimbra 23 de Março de 1868.

José de Moraes Pinto de Almeida.

DILIGENCIA

3 MANOEL DOS SANTOS NATIVIDADE, faz publico, que a sua diligencia que tem entre Coimbra, e S. Miguel de Poiares tres vezes na semana; do dia 27 do corrente mez, a estabelecerá diariamente; sendo os mesmos preços.

Coimbra, 24 de Março de 1868.

Manoel dos Santos Natividade.

4 PELO JUIZO ORDINARIO do julgado de Condeixa a Nova, e cartorio do escrivão Bandeira, correm editos de 30 dias, a requerimento da camara municipal de Condeixa a Nova, a citar todas as pessoas certas e incertas que tiverem direito á quantia de 700$ réis, que se acha em deposito na mão do thesoureiro da mesma camara Fortunato dos Santos Bandeira, por compra que a dita camara fez ao bacharel Manoel de Campos Costa, residente na villa de Soure, de uma morada de casas e casarão, sitas na praça desta villa de Condeixa, a partirem com esta e ruas publicas, cujas propriedades as houve por herança de seus sogros Joaquim Estanislau de Campos e Francisca da Conceição, desta villa, e foram expropriadas por utilidade publica, assim declarada por decreto de 10 de Fevereiro ultimo, com o fim de serem demolidas para embellezamento e alargamento da mesma praça; porisso toda a pessoa que se julgar com direito áquella quantia o deverá vir deduzir no dito prazo e juizo, com a comminação de que, findo elle, será entregue ao vendedor o preço da compra.

EDITAL

O Dr.Francisco Antonio Diniz,commissario dos estudos do districto de Coimbra.

5 FAÇO saber que hão de ter logar nos dias 26, 27 e 28 do corrente mez os exames dos candidatos ás cadeiras de ensino primario deste districto, cujos concursos se acham terminados.

Os que faltarem sem motivo justificado ficarão excluidos do concurso.

Coimbra, 23 de Março de 1868.

Francisco Antonio Diniz.

LEILÃO

6 NO DIA de quarta feira, 25 do corrente, e nos dias seguintes até domingo, 29, continuará a fazer-se leilão de mobilia de casa, e de muitos outros objectos, na casa nova á entrada da rua do Corpo de Deus, por cima d'um estabelecimento de candieiros modernos. Principiará ás 9 horas da manhã até ás 2 da tarde.

LIVROS ESCOLARES

7 SYSTEMA METRICO, por Matta e Silva— O paleographo, selecta manuscripta— O mentor da mocidade—O guia do educador— e todos os mais se acham á venda na livraria Universal, na rua do Visconde da Luz.

8 NO DIA 29 do corrente, pelas 10 horas da manhã, na rua dos Estudos, e moradas d'Antonio Maria de Sá, cabeça de casal no inventario de sua fallecida mulher Maria Florinda, por deliberação do conselho de familia, e dos interessados, se hade proceder á venda dos moveis pertencentes á menor Maria d'Annunciação. Escrivão Herculano.

EDITAL

9 A CAMARA MUNICIPAL DE COIMBRA faz saber, que no dia 27 do corrente,pelas 11 horas da manhã, nos paços do concelho,se hade arrematar em hasta publica,a conducção, no carro funerario, dos finados nos hospitaes,e dos finados indigentes nas freguezias da cidade,ao cemiterio da Conchada, durante os tres mezes que decorrem desde 1 de Abril até 30 de Junho do corrente anno.

E para constar se passou o presente e outros d'egual theor.

Coimbra, Secretaria da Municipalidade, 20 de Março de 1868.

O Presidente,

Dr. *Raymundo Venancio Rodrigues.*

CAIXEIRO

10 PRECISA-SE de um na rua da Sophia, n.° 61, que tenha pratica de loja de peso, e de 16 a 18 annos de edade.

COMPANHIA REAL DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUEZES

Paragem dos combolos expressos em Estarreja

Desde o dia 25 do corrente terão paragem na estação de Estarreja os comboios expressos n.os 10/22 e 23/9.

Esta paragem é determinada da maneira seguinte:

COMBOIO N.° 10/22

Chegada a Estarreja ás 4 h. e 46 m.da tarde
Paragem 1 minuto
Partida ás 4 h. e 47 m. da tarde.

COMBOIO N.° 23/9

Chegada a Estarreja ás 2 h. e 17 m. da tarde
Paragem 1 minuto
Partida ás 2 h. e 18 m. da tarde.

Lisboa, 18 de Março de 1868.

O director

E. Goudchaux

MACHINAS DE COSTURA

Systema «Singer»

12 A DOIS PESPONTOS, fazendo 1 metro de costura por minuto, que se não descose, (o que se garante), e ensinando-se a coser ás pessoas que comprarem. As unicas que fazem toda a classe de costura por mais forte que seja. Estas machinas são usadas por todas as principaes familias, modistas, alfaiates e sapateiros. Mostram-se a todas as pessoas que as desejarem ver por estes oito dias na rua do Visconde da Luz, n.° 93 e 95.

LOTERIA

EXTRACÇÃO EM 28 DE MARÇO
5:000$000

13 JOÃO ANTONIO CARDOSO, tem á venda na sua bem conhecida casa de cambio na rua da Calçada, n.° 219, 221 e 223, grande sortimento de bilhetes a 5$000 rs., meios 2$600, quartos a 1$300, e cautellas de todos os preços desde 720 até 30 rs.

N.B. O mesmo vendeu em bilhete e cautellas os seguintes premios.

N.° 3184 teve 30$000
N.° 704 teve 30$000

Madeira de choupo para construcção

14 ESTÁ Á VENDA no armazem do Choupal, pelos preços que constam da tabella, que está patente no mesmo armazem, e na secretaria das obras publicas do Mondego.

COMPANHIA REAL DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUEZES

FEIRA EM AVEIRO

Domingo 29 de Março de 1868

N'este dia vender-se-hão bilhetes a preços reduzidos entre as estações de Villa Nova de Gaya, Coimbra e intermedias para a de Aveiro.

IDA

Partida de V.N.de G.(comboio n.° 21) 7 h. da m.—chegada a Aveiro 9 h. da manhã.
» de Coimbra... (comboio n.° 24) 3—30 m. » » 6 h.15 m. »

VOLTA

Partida de Aveiro(comboio n.° 20) 6 h. 5 m. da t.—chegada a V.N. de G. 8 h.20 m.da n.
» de » (comboio n.° 27) 9—22 m. da noute » a Coimbra 11 h.59 »

Não se concedem meios bilhetes nem se acceitam bagagens para transporte gratuito.

Lisboa 16 de Março de 1868.— O Director, *E.Goudchaux*,

COMPANHIA REAL DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUEZES

VIAGEM DE RECREIO A SEVILHA

Festas da Semana Santa, Feira, Corridas de Touros

Bilhetes a preços reduzidos, validos por 21 dias, desde 6 até 26 de Abril

		PREÇOS 1.ª classe	2.ª classe	
De Lisboa	Estação principal.................. / Estação central rua dos Fanqueiros 298	25$330	19$350	Ida e volta
De Coimbra	....	25$450	19$450	
Do Porto	Villa Nova de Gaya.................. / Estação central do Sá da Bandeira....	28$960	21$480	

Estes bilhetes dão a faculdade de demora em Badajoz, Ciudad-Real e Cordova. Não se concedem meios bilhetes.

E' concedido á cada passageiro o transporte gratuito de 30 kilogrammas de bagagem.

A bagagem factura-se directamente até Sevilha.

Os passageiros tem direito á sahida desde o dia 6 até ao dia 15. Os bilhetes achar-se-hão á venda desde o dia 2 de Abril.

Lisboa 25 de Março de 1868.—O Director, *E. Goudchaux*

NUMERO 2157 — SABBADO 28 DE MARÇO DE 1868 — ANNO XXI

O CONIMBRICENSE

RESPONSAVEL—JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

ASSIGNATURAS SEM ESTAMPILHA

Por anno	3$200
Por semestre	1$600
Por trimestre	800
Correspondencia por linha	30

ANNUNCIOS—Por cada linha 40 reis.
Assigna-se e vende-se nesta Imprensa, e na rua do Cego, na loja do sr. Manoel José Teixeira Guimarães.
A correspondencia deve vir dirigida franca ao redactor do **Conimbricense**.
Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde.
Os artigos mandados á redacção, sejam ou não publicados, não serão restituidos.

ASSIGNATURAS COM ESTAMPILHA

Por anno	3$720
Por semestre	1$860
Por trimestre	930
Avulso	40

AGRADECIMENTO

A commissão executiva do centro liberal progressista de Coimbra, vem por esta forma congratular-se com os eleitores deste districto, e agradecer-lhes o honroso testemunho de confiança, que delles recebeu no dia 22 do corrente,em ser eleita a grande maioria dos candidatos a deputados, que apoiam a actual situação politica; dando assim os mesmos eleitores uma prova irrecusavel da sua independencia, dedicação e patriotismo.

Coimbra 26 de Março de 1868.

Visconde da Quinta das Canas, presidente.
Commendador Francisco Antonio da Veiga, vice-presidente.
Bacharel João Correia Ayres de Campos, vice-presidente.
Dr. Raymundo Venancio Rodrigues.
Dr. Antonio José Teixeira.
Dr. Miguel Leite Ferreira Leão.
Antonio Rodrigues Pinto.
Bacharel José Maria Pereira Coutinho.
Augusto Cesar dos Santos.
Joaquim Gualberto Soares.
Abilio Roque de Sá Barreto.
Adelino Antonio das Neves e Mello.
Bacharel Anthero Augusto de Almeida Araujo Pinto.
Antonio Correa de Lemos.
Bacharel José Antonio dos Santos Neves Doria.

COIMBRA 27 DE MARÇO

O povo acaba de responder ao appello que se lhe fez, elegendo para seus representantes homens que apoiam a actual situação politica, e tem fé na regeneração moral e economica deste paiz.

A opposição foi completamente derrotada por toda a parte; e apenas n'um ou noutro ponto, *rarus in gurgite vasto*, lá apparece algum soldado obscuro desse partido, que nem teve influencia para abrir aos seus chefes as portas do parlamento.

Não houve nunca derrota similhante ainda quando a centralisação eleitoral dava á auctoridade, pela grandeza dos circulos, e quantidade dos deputados propostos por elles, toda a força que lhe falta hoje, pela descentralisação da lei de 1859, que formou circulos de um só deputado.

Neste districto, por exemplo, não fallando em Monte Mór, aonde não houve lucta, a opposição ganhou unicamente o circulo de Penacova e Taboa; mas para conseguir esta triste victoria, teve de lançar mão de meios torpes e violentos, e de empregar as maiores violencias e escandalos. Os 10 deputados eleitos são todos governamentaes; e a eleição de todos elles foi a mais sympathica e popular, que temos visto, desde que ha systema representativo.

Assim é que o povo mostrou saber zelar os seus legitimos interesses, envolvendo-se com toda a energia e enthusiasmo n'uma lucta, da qual dependia o seu bem estar no futuro.Os eleitores ainda os menos illustrados, comprehenderam perfeitamente, que se tractava d'uma causa, que era sua, e que por isso lhe cumpria advogar com todo o cuidado.

E' severa a lição dada pelo paiz aos homens, que desprezando a opinião publica, só tinham por mira o seu engrandecimento pessoal,sem lhes importar com a prosperidade geral, e cuidando apenas de impôr ao povo os seus caprichos e vaidades.

O povo aceitou a luva que lhe arremeçaram, e fez justiça por si, esquecendo-se para sempre dos que lhe sugaram a bolsa para esbanjamentos, e commettiam grandes desperdicios em varios ramos do serviço.

Economia, justiça, moralidade, é o grito do povo; grito que hade ser ouvido e attendido em todas as instancias.

A opposição, que anda desnorteada com a derrota monumental, que levou por toda a parte, emprega a linguagem das praças para insultar o partido governamental desta cidade, e desce na sua imprensa ás maiores invectivas e improperios contra o chefe superior do districto.

Esta prova da sua impotencia é da sua educação é bom registal-a, para que o povo conheça por mais este motivo o que tinha a esperar d'ella se alcançasse o poder. O rancor e o odio transudem dos poros d'aquelle cadaver, que se fosse possivel resuscitar, deixaria sem camisa o pobre e desvalido.

Continuem assim, que andam bem. No dia 22 do corrente o paiz respondeu ás provocações da opposição, e mostrou por factos incontestaveis o que ella póde e val. Aproveitem a lição, e tenham juizo.

A opposição inventou neste districto um candidato opposicionista pelo circulo da Louzã.

Pois tenha paciencia, que mais uma vez se enganou. Pela Louzã havia dois candidatos governamentaes, os srs. Mexia e Wanzeller. Venceu o segundo, e eis o grande triumpho,que o partido opposicionista alcançou.

No dia 5 de Abril é a eleição dos procuradores á junta geral por este districto.

Será nova lição para o partido opposicionista; porque o povo bem conhece já quem lhe zela os interesses, e quem pretende abusar da sua boa fé.

Pela cidade são candidatos os srs. visconde das Canas, e Dr. Miguel Leite Ferreira Leão, ambos dignissimos pela sua illustração e serviços.

Tencionavamos não tornar a fallar da eleição de Soure,porque entendiamos com o nosso correspondente d'aquella localidade, que depois da lucta deviam acabar todas as dissensões. E por este motivo guardámos sem lhe dar publicidade a correspondencia, que vae agora em seguida a estas linhas.

Os vencidos, porem, não quizeram aceitar o indulto que generosamente lhes offerecemos, e pelas suas palavras, e tambem pelas obras,provocam merecido castigo. Faça-se-lhes pois a vontade, e comecemos já.

FOLHETIM

MISCELLANEA

CXXXVI

Apontamentos para a historia da typographia em Coimbra, desde a sua introducção nesta cidade em 1531, até ao presente.

LXXVI

ADDITAMENTOS

1542 a 1583—João de Barreira e João Alvares—e ainda João de Barreira até 1590.

1548—*Arnoldi Fabricii Aquitani de Liberalium Artium Studiis oratio Conimbricæ habita in Gymnasio Regio pridie quam ludus aperiretur IX Calend. Martii* 1547.

Conimbricae apud Joannem Barrerium et Joannem Alvares 1548.

Ha uma copia manuscripta na bibliotheca publica de Evora.

1548—*Melchioris Beleago Portuensis De disciplina omnium Studiis Oratio ad universam Academiam, Conimbricae habita Calend. Octobris* 1548.

Conimbricae apud Joan. Barrerium et. Joannem Alvares 1548.

Ha uma copia manuscripta na bibliotheca publica de Evora.

1551—*Tratados de vida Spiritual, que enseñan como el hôbre subira del estado del peccado a la cumbre de la perfection.*

Impressos por mandado, y con approbation del muy alto y illustrissimo señor don Enrrique Cardinal de la Santa iglesia Romana, Infante de Portugal etc.

En Coymbra, M.D.LI. 1 volume de 8.°, com 280 paginas.

No mesmo volume está encadernado o seguinte:

Instituciones, o doctrinas del excelente Theologo fray Juã Taulero de la ordem de predicadores, en que enseña por spirituales exercicios llegar a la vnion del anima con dios.

En Coymbra. M.D.LI. 1 volume de 8.°, com 312 paginas.

Nem um nem outro traz nome de impressor, com quanto com bom fundamento julguemos que foram impressos na imprensa de João de Barreira e João Alvares.

Ha um exemplar na bibliotheca publica de Evora.

1551—*Addiciõ de la repeticion del cap. Quando. de consecratione dist. 1. que contiene.* XXV. *auisos principales de varias cosas, en la materia de la misma repeticion: Compuesta por el Doctor Martin de Azpilcueta Nauarro, autor de aquella, en la real y florentissima Vniuersidad de Coimbra. Vista por deputados de la sancta Inquisicion. M.D.LI.*

Tassada en. C. maravedis por ser el papel grande y la letra pequenna. 1 vol. em 8.°

Não tem nome de impressor. E' porem muito provavel, que fosse impresso na imprensa de João de Barreira e João Alvares.

Ha um exemplar na bibliotheca publica de Evora.

1552 (?)—*Hilarii Moreirae Conimbricensis ad invictissimum Lusitaniae Regem D. Joannem III De omnium Philosophiae partium laudibus et studiis oratio.*

Apud inclytum Conimbricensi Lyceum universi terrarum Orbis florentissimum de more Academiae habita Cal. Octob. Anno Salutis 1552.

Conimbricae Joannes Barrerius et Joannes Alvares typographi regii excudebant.

Ha uma copia manuscripta na bibliotheca publica de Evora.

1553 — *Salutiferae crucis trivmphus in Christi Dei Opt. Max. Gloriam, et ad Christianae mẽtis solatium. Per quẽdam religiosũ D. Hieronymi Carmine, et si rudi,pio tamen expressus*—1553.

Conclue pela seguinte forma:

Excudebant Conimbricae Joannes Barrerius, et Joannes Aluarus Typographi Regii. Anno salutis nostrae Milessimo Quingentessimo quinquagess. III—XV Kalendas Julias. 1 volume, de 8.° pequeno, com 286 paginas.

Ha um exemplar na bibliotheca publica de Evora.

O *Jornal de Coimbra*, que é hoje a sentina da imprensa, posto que principiasse com bons auspicios, conspurca as suas columnas com uma correspondencia e uma noticia, dignas da imaginação enferma de quem perdeu um nicho, sustentado á custa das maiores immoralidades, e que por isso julgava segurissimo.

O correspondente, que pelas suas ligações partidarias, não teve horror ao absolutismo, começa por fazer a apologia deste systema, que diz ser melhor que o actual. E' natural que assim pense, e desculpa-se-lhe esta preferencia. Está no seu direito.

Mas para o que não tem direito, nem nos arranca desculpas, é para calumniar torpemente, inventando patranhas ridiculas e miseraveis, e dando como calcada aos pés a lei pelos governamentaes, quando foi a opposição que a desacatou e offendeu.

O que não admittimos é que falle calumniosamente em *assassinos*, *sicarios*, e outros nomes equivalentes, dados a eleitores pobres mas honrados, quem practicou a infamia de mandar a Lavos e ao Paião assalariar a 3 libras assassinos, para os levar para a Vinha da Rainha, e com elles ameaçar a familia do sr. Gonçalo Tello de Magalhães Collaço.

O que não admittimos é que nos falle de ameaças e insultos, quem commandou esses assassinos, e os trouxe para Soure, a fim de semear o terror nos eleitores governamentaes; —quem, como o primo do candidato opposicionista, actual juiz de direito da comarca, desceu á miseravel trica, de mandar prender na egreja, e conduzir alli á sua presença um eleitor, por um crime que já tinha prescripto ha muito, e sem respeitar o logar d'aquelle augusto, em que se effeituou aquella injusta prisão.

Mas para que fallar agora nas miserias, escandalos, e tropelias, practicados pela opposição! Em breve apparecerão em documento official, e conhecer-se-ha então de que lado estavam os *assassinos* e os *sicarios*.

E desta vez nada mais diremos, senão que é falsissimo tudo quanto se lê na celebrada correspondencia. Contestamos por negação; prove o correspondente, que é a sua obrigação.

E no entanto peça ao juiz faccioso da comarca, que persiga com muitas querellas os eleitores governamentaes. Obsequeia-nos com isso, bem como de continuar a castigar os empregados do juizo, por votarem com o governo. A'vante. Persigam quanto mais melhor.

Quanto á noticia, é digna da alma baixa e vil que a traçou. Os homens que acompanharam o sr. Dr. Teixeira, e que não traziam lenço no pescoço, são pobres mas honrados; e dentre os nomeados, o sr. José Lucas de Sarnache, já andou ao serviço do sr. Quaresma, que certamente o achava então um anjinho.

A miseria a respeito do sr. conselheiro Fortunato, é outra baixa calumnia. S. ex.ª foi adiante fallar com o seu chefe como lhe cumpria.

Basta por hoje. Eis a correspondencia:

Soure, 24 de Março de 1868

Ha muito que se acha banida dos codigos penaes das nações civilisadas a pena de talião, (olho por olho, dente por dente); mas ainda está em voga no tribunal da censura publica; e eu sinto-me com desejo de fazer della applicação ao eleitor, que no numero 4.° do *Jornal de Coimbra* fez inserir uma correspondencia, em que se dá conta d'um *abrasoado* exemplo de muitas cousas feias, que elle imaginou.

Para isso desejava que v. me franqueasse as columnas do seu jornal; e pode conceder-mas sem receio d'algum excesso de severidade da minha parte; não esteja pensando já que eu queira ir tirar ao homem algum olho com algum foguete, como elle me ia fazendo com o tal immenso foguetorio, que deitava a *torf et á travers*, visto que os meus felizmente ainda escaparam; nem tão pouco quero arrombar-lhe o tympano com o ruidoso som da tal marcha guerreira, que nestas cousas sou todo de paz; em me cheirando a guerra.... *abrenuncio*.

Quero apenas como membro ainda que humilde do partido governamental, ajustar certas contas com o dito sr., pagando-lhe em especie o brinde com que nos mimoseou. Suposta a concessão vou já entrar em liquidação com o credor.

Sr. eleitor.—Não repare em eu lhe não dar excellencia ou senhoria, pois não sei a quem tenho a honra de me dirigir; não sei se estou tratando com alguma pessoa respeitavel, se com algum garoto, destes que se empregam no mister de deitar foguetes. Vamos ao caso.

Teve vossemecê a bondade de nos mandar embrulhado no tal jornal um favo de mel para nos curar os amargos de boca, que nos supunha: favores desta ordem não devem esquecer, que

E' dever d'homem bem nascido
A taes favores ser reconhecido.

E o verdadeiro reconhecimento consiste menos em palavras vans do que em aproveitar qualquer occasião de pagar com egual ou melhor.

Um favor recebido é uma letra acceite com vencimento mais ou menos demorado; e eu, que toda a minha vida tenho tido o maior empenho em me evitar a pecha de caloteiro, ao receber aquelle brinde temi nunca vir a ter colmea, donde pudesse tirar favo de tanta doçura, e resolvi por isso guardal-o com todo o escrupulo para pagar com elle no dia do vencimento. Esse dia é chegado; concluiu-se o escrutinio da eleição do deputado deste circulo, e venceu o candidato governamental; vou pagar.

Acceite vossemecê a offerta do melifluo brinde, que lhe devolvo; não o tome por desfeita, porque só o faço á mingoa de coisa melhor, com que me desempenhe: á fé de Christão lho digo.

Deus queira que o meu amigo o não vá agora achar convertido em borra de vinagre; mas se isso acontecer, será devido á acção do tempo e da *abraseada* temperatura, em que elle veiu envolvido, ou a vicio de origem, que é o peior de todos, e não a mistura, que eu lhe fizesse de drogas estranhas para o corromper.

Se não, veja—*Nunca em Soure se viu tanto enthusiasmo; a alegria brilha no semblante de todos*... Que tal lhe sabe?

Talvez lh'amargue; pois olhe, eu não lhe deitei fel nem fermento para azedar; assim como vae, no-o odre veiu. Continuemos—*as casas dos srs. Mellos, como por encanto se embandeiraram*... perdão; aqui vae engano, é necessario rectifical-o: as casas dos srs. Mellos não se embandeiraram agora: os encantos duram pouco. Agora em vez d'embandeiradas estão forradas de crepes funerarios; no meio o ataude contendo os restos mortaes do vulto politico chamado Quaresma; em redor d'elle os satellites d'aquella luminaria, dirigindo *pro anima ejus* preces ao Altissimo: o reverendo prior entoando entre soluços o—*requiescat in pace per omnia saecula saeculorum*: o coro respondendo—*amen*: á porta as carpideiras; e por cima do funeral os opacos lampeões da camara.

Nesta solemnidade só noto uma falta, a da philarmonica dos srs. Mellos, que devia tocar, não uma marcha guerreira como outrora, mas uma marcha funebre apropriada ao acto: acaso teria ella a sorte da cigarra? Morreria cantando? Deus lhe perdoe.

De foguetes não fallamos, que não são proprios em horas de passamento.

A'manhã terá logar o sahimento: o feretro será levado por quatro reverendissimos—prior da Vinha da Rainha, Fr. Joaquim das Negaças, Malagrida, e Palafox: o sequito será formado pela nata dos garotos, que no dia 8 o faziam á philarmonica, capitaneados pelo impavido José Augusto de Freitas.

Sobre a lousa se lavrará o seguinte epitafio:

Aqui jaz o grande heroe,
Que fez acções d'arromba:
Curvae-vos padres e garotos:
Aqui tudo abaixa a tromba.

Em seguida todo o prestito fará uma reverente cortezia, e sahirá entoando a seguinte lamuria:

Anjo meu guardador, porque fugiste?
Perdido está o meu itenerario;
Mudaram-se os quadros cambiantes;
Cumprir-se-ha o meu fadario.

Um eleitor, que não deita foguetes.

CORREIO DE LISBOA

Março 26 de 1868

E' preciso ir registando, ao passo que vão sendo conhecidos, os desperdicios feitos pelo ministerio passado, para justificação dos que o combateram, e tambem para desengano dos que lhe prestaram apoio illudidos pelas suas falsas promessas.

Não era conhecida a verdadeira despeza feita com o campo de Tancos e com o chamamento da reserva em 1866, que tanto nos cobriu de ridiculo. Os homens que haviam proclamado a maxima publicidade em todos os actos de administração, negaram-se sempre a dar exacto conhecimento sobre o custo desta velleidade do sr. ministro da guerra e fazenda Fontes Pereira de Mello. Mas as cousas deviam seguir os seus termos, e a folha official veiu emfim dizer-nos, de um modo claro e definido, qual fôra a verdadeira importancia pecuniaria d'aquelle monumental despauterio fusionista.

Um decreto de 18 do corrente declara que a despeza feita com o campo de instrucção e manobras no anno economico de 1866-1867 se acha liquidada na importancia de réis 299:121$408; e um outro da mesma data manda abrir um credito de 114:751$344 réis a favor do ministerio da guerra, para pagamento das despezas feitas com a chamada da reserva em 1866. Resulta por tanto destes dois documentos officiaes, que as celebradas *manobras* do sr. Fontes e companhia, custaram ao paiz a bagatella de 413:672$280 réis!

Fique registada e esperemos por outras.

O *Jornal do Commercio* fallou ha dias de uma compra de pannos, feita por aquelle mesmo illustre financeiro, cuja importancia sobe a 12:000$000 rs. Esta *economia* parece ter sido feita á porta fechada, pagando-se de prompto a fazenda comprada a um *amigo* que tem voto no parlamento. E no entanto existe para ahi uma commissão de lanificios, a quem pertence por lei fazer destas transacções, em praça publica, como se costuma a respeito de tudo o que se compra para serviço do estado.

Veremos se alguem explica de modo mais favoravel esta manobra, que se não fez no campo.

—Continuam a chegar noticias eleitoraes de todos os pontos. A nação deu o mais cabal testemunho de reprovação ao ministerio cahido, e tambem desmentiu solemnemente as exageradas profecias que se haviam feito. Em toda a parte foi sacudida a fusão, e em toda a parte houve socego, liberdade e alegria.

—Em Bemfica não se concluiu o acto eleitoral no dia 22, passando para o immediato o escrutinio. Suspeitou-se que a opposição tentára de noute roubar a urna; é certo que o prior, sachristão e outros individuos foram encontrados no templo a horas muito adiantadas. Explicaram o facto, pela necessidade de guardar as pratas e outros objectos de valor, que reputavam cercados de perigo, se alguem se lembrasse de matar dois coelhos com uma só cajadada: roubar a urna e a egreja. Não sei se a explicação, aliás pouco lisonjeira, satisfez; o que sei é que as suspeitas do attentado foram fortes, e que no dia seguinte se espalhou em Lisboa, que os desvelos do sr. prior e seus amigos pelas riquezas da egreja lhe tinham grangeado um logar no Limoeiro. Creio comtudo que este boato foi sem fundamento.

A eleição concluiu-se depois de se ter verificado que a urna estava intacta. Se houve pois alguma cousa, não passou de boa vontade.

—Na freguezia da Encarnação deu-se tambem um facto desagradavel. O sr. Casal Ribeiro saia de votar, e o povo que alli se achava produziu um certo rumor significativo de desagrado, e não foi sem algum embaraço que s. ex.ª poude caminhar até á sua carruagem. Parece que um individuo soltára algumas palavras menos accommodadas á boa educação, e tendentes a chacotear aquelle cavalheiro, o que foi logo repellido pela maioria com viva indignação. E' altamente reprehensivel um similhante successo, e eu folgo de ver que toda a gente séria reprova estas expansões dos malcreados. No entanto é preciso não exaggerar, escrevendo-se, como se escreveu, que o sr. Casas Ribeiro fôra apupado. Isso não é verdade.

—O *Arco de Sant'Anna* opera do maestro portuguez Francisco de Sá Noronha, tem sido causa de grande barulho nas *regiões lyricas* de Lisboa. A empreza de S. Carlos admittiu como por obsequio, aquella composição musical no seu repertorio, e com tão pouca confiança a poz em scena, que nem scenario, nem vestuario quiz mandar fazer, servindo-se do que por lá tinha velho e desmantelado.

Os primeiros cantores da companhia, e nomeadamente Mongini, fizeram mais: negaram-se a tomar parte n'ella. Entendiam que não valia a pena estudar uma partitura, que apenas cantariam em Portugal uma ou duas vezes. Assim a feliz composição do maestro portuguez vinha á luz no theatro de S. Carlos não só desprotegida, mas ainda guerreada.

A obra, porem, tinha merito verdadeiro, e a desconfiança da empreza, e a dos actores, não podiam destruir-lh'o. No ensaio geral, a que assistiram muitos entendedores, foi logo a nova composição aceite, e proclamada como excellente: e no dia immediato o publico, cheio de enthusiasmo, applaudia-a em delirio, chamando o auctor quinze vezes ao proscenio. Estava vingado o maestro portuguez, e a empreza comprehendia que tinha errado na apreciação que fizera do *Arco de Sant'Anna*.

Seguiram-se depois, nas recitas immediatas, violentas demonstrações contra a empreza e contra os cantores que não quizeram tomar parte na opera. Foi pateada aquella, e um dos actores, quando se apresentou para cantar uma romanza no espectaculo, que se deu a beneficio do asylo de Maria Pia, não poude principiar, porque a trovoada do tacão lh'o impedia absolutamente. Mongini rompeu a escriptura para não mais apparecer em S. Carlos, e só assim poude escapar ás iras da plateia, que tantas vezes o victoriara; e tambem muitas outras com elle fôra complacente.

A'manhã é o beneficio do sr. Noronha. Esperam-se loucuras de toda a qualidade. No Porto foi egualmente festejado o intelligente maestro, auctor da *Beatriz de Portugal*, e de outras muitas composições lyricas. Em Lisboa pareceu então, que taes festejos eram principalmente a expansão do patriotismo, sempre prompto e por vezes hyperbolico, naquelle nobre povo, que tem por timbre estimar quanto é portuguez. Agora reconhecem que a composição do sr. Noronha pode e deve entrar no numero das que tem melhor aceitação no mundo musical.

Por mim dou os parabens á minha patria.

—Depois de ámanhã, sabbado, verifica-se na real capella da Ajuda a ceremonia da imposição do barrete cardinalicio a monsenhor Ferrieri, nuncio apostolico nesta corte. E' Sua Magestade El-Rei que, por suas reaes mãos, envestirá o novo cardeal nas insignias do cardinalado. Depois dos actos religiosos, seguir-se-ha a audiencia publica, a que assistirá a familia real e a corte. Mandarei a descripção da ceremonia para o numero seguinte.

—Diz-se em Lisboa que a eleição do sr. Seabra será annullada, pelo fundamento de terem entrado na urna 572 listas que tinham por fóra a designação—*para deputado*.

—O gremio popular reuniu hontem. Approvou o parecer da commissão revisora; e adiou para a sessão seguinte as propostas da mesma commissão sobre objectos de administração. Elegeu presidente da assemblea ao sr. José Maria da Silva e Albuquerque e vice-presidente ao sr. Antonio Ribeiro Gonçalves. Para o conselho de instrucção foram votados os srs. Macide, Monteiro de Campos, e outros; mas aquelles dois nomes bastam para garantir ao publico o bom e illustrado regimen das aulas daquella associação. Apresentou-se tambem uma proposta para que se conferisse o diploma de presidente honorario ao sr. Manoel de Jesus Coelho. Os predicados que servem de fundamento para a concessão, nada tem com a existencia e progresso daquella associação. Creio portanto que a associação fará bem, desprendendo-se totalmente de significações politicas. Tentou-se fazer passar a proposta de salto, mas não se conseguiu, graças á illustração da assemblea que reconheceu o melindre da questão.

—O gremio industrial votou que se pedisse ao governo moratoria para todos os operarios, que por falta de trabalho, não possam pagar a decima industrial relativa ao ultimo semestre. As moratorias devem ser concedidas por seis mezes.

—Andavam por ahi a gritar que o governo tinha lançado nas garras da fome os musicos da marinha militar. A *Revolução* desmente estes boatos, dizendo que só o sr. Heinhart perdera a gratificação que tinha, como mestre, e que todos os outros voltaram aos logares que tinham como praças no mesmo corpo.

—O casamento do principe Humberto com a princesa Margarida, terá logar em Turim, no dia 21 do proximo Abril, na egreja cathedral de S. João. Os festejos começam no dia 19, para terminarem no dia 26. Haverá bailes de corte e populares, serenatas, corridas, torneios, fogos de artificios, corsos, parada, illuminações, etc. etc. No dia 27 partem os augustos noivos para Florença, onde outras demonstrações se effeituarão.

—Fiquei satisfeito do triumpho obtido pelo meu antigo amigo o sr. Dr. Teixeira, nos circulos de Soure e Oliveira do Hospital. Os seus talentos e principios democraticos davam-lhe direito aos votos da nação. Cremos que será um ornamento da tribuna, inabanavel ás seducções da aristocracia.

Alguns dos seus patricios, aqui residentes, tencionam ir comprimental-o á estação do caminho de ferro, se s. ex.ª annunciar a sua chegada.

—Por ultimo noticio-lhe o fallecimento da virtuosa mãe do exm.º sr. conselheiro de estado José Joaquim dos Reis e Vasconcellos. Espirou hoje pela uma hora da tarde, depois de mui longos soffrimentos, em que o coração do bondoso filho foi cruelmente provado. Nada podem os esforços dos homanos, quando o prazo da existencia está findo. Sei quanto é doloroso o golpe, e por isso dou sinceros pezames a seu extremecido e extremoso filho.

Castro Neves.

1567 — *Summa de casos de consciencia aora nueuamẽte compuesta por el doctor Fray Joan de Pedraza en dos breues columines muy necessaria a Ecclesiasticos y seculares a confessores y penitentes.*

Fue vista y añadida segundo el Sancto Consilio Tridentino. Anno De M.D.LXVI.

Tem no fim o seguinte:

Impresso en Coimbra por Joan Aluarez. Acabose á los. X. dias de Junio M.D.LXVII. 1 volume, de 8.° pequeno, com 246 paginas.

Ha um exemplar na bibliotheca publica de Evora.

1556 a 1600—Antonio de Mariz

1587 — *Tractado da ordem de como se ham de administrar os Sacramẽtos da Sancta madre Igreja, cõ declaraçam da virtude e vso delles, e doctrina que de cada hum se fara ao pouo certos dias do Anno, com outras cousas necesserias pera os curas e mais Sacerdotes.*

Agora Impresso per Mandado do Illustrissimo Senhor Dom Affonso de Castelbranco Bispo de Coimbra, Conde de Arganil etc. E do Concelho del Rey nosso Senhor.

Em Coimbra per Antonio de Mariz Impressor da Vniversidade Anno de 1587. 1 volume, 4.°, de 74 folhas.

Ha um exemplar na bibliotheca publica de Evora.

Em o n.° 2105, de 28 de Setembro do anno passado, demos noticia de um livro com egual titulo, e impresso pelo mesmo Antonio de Mariz, no referido anno de 1587, por mandado do bispo de Lamego D. Antonio Telles de Menezes.

Pelo que se vê, o bispo de Coimbra D. Affonso de Castello Branco, mandou fazer no mencionado anno de 1587, uma identica publicação para a sua diocese.

1708 a 1742—Bento Secco Ferreira

1711—*Breve compendio da vida, e martyrio dos sinco Gloriozos Martyres de Marrocos, da sagrada Religiam de S. Francisco.*

Com hum modo de orar no Triduo da sua festa, que se celebra no Real Mosteyro de Santa Cruz de Coimbra, a 14 de Ianeyro, ou em outro qualquer Templo onde haja a mesma Solemnidade, Tẽdo o Santissimo Sacramento Exposto.

Offerecido ao Excellentissimo Senhor Conde de Viana do Conselho de Estado delRey Nosso Senhor, & Seu Estribeyro Mór, por Fr. Antonio de S. Caetano da Ordem dos Conegos Regulares de S. Agostinho, Natural de Santarem.

Em Coimbra: Na Officina de Bento Secco Ferreyra Anno de 1711. 12.° de XLIII-117 paginas.

Tem um exemplar o sr. Antonio Rodrigues Pinto Junior, desta cidade.

1714—*Curiosas advertencias da boa grammatica no compendio, e exposiçam do P. Manoel Alvares, em lingua Portugueza. Composto por Bartholomeu Rodrigues Chorro, natural da Villa de Mação.*

Coimbra. Na Offic. de Bento Secco Ferreyra, Impressor do S. Officio. 8.° de VI-223 paginas.

Tem um exemplar o sr. Dr. Antonio Luiz de Sousa Henriques Secco.

E' esta ainda mais outra das edições deste livro feitas em Coimbra. Em o n.° 2148 deste jornal demos noticia da edição, a que chamámos *sexta* de Coimbra. Deve, porem, chamar-se *setima*.

Houve, portanto, as seguintes edições nesta cidade.—1.ª por José Ferreira, sem data, mas que foi feita ou no fim do anno de 1672, ou principio de 1673.—2.ª por José Antunes da Silva em 1713.—3.ª por Bento Secco Ferreira em 1714. —4.ª por Luiz Secco Ferreira em 1738.—5.ª por Francisco de Oliveira em 1746.—6.ª por Luiz Secco Ferreira em 1748. —7.ª por Francisco de Oliveira em 1757.

1730—*Remissiones doctorum de officiis publicis jurisdictione, ordine Judiciario, Contractibus, ultimis voluntatibus, & Delictis, cum concordantiis uniusque juris, legum partitarum, Ordinamenti, ac Novae Recopilationis Hispanae; in quinque libros Ordinationis Regiae Lusitanae. Authore Emmanuele Barbosa J. C. Vimaranensi, &.ª &.ª*

Conimbricae: Apud Benedictum Seco Fereyra, Typ. S. Officij Anno Domini M.DCCXXX. Folio de LXXXII-340-280 paginas, afora os indices.

Tem um exemplar o sr. bacharel José Maria de Sequeira, desta cidade; e tem outro o sr. bacharel Antonio Teixeira Felix da Costa, tambem desta cidade.

(Continuar-se-ha.)

Joaquim Martins de Carvalho.

NOTICIARIO

Theatro da sociedade União de Artistas. — Tem Coimbra mais um theatro. Se não é notavel pelo seu tamanho, está arranjado com muito gosto; e para a pequenez da casa, não se podia fazer nada mais elegante.

Foi construido n'uma propriedade pertencente ao sr. João Francisco da Silva, ao fundo da rua da Moeda, por cima da casa que serve de celleiro.

Este theatro em miniatura, não é devido a pessoas abastadas; a boa vontade de alguns artistas, ajudados por algumas pessoas amantes do theatro, bastou para se levar como por encanto a effeito esta obra.

O lindo panno de boca e todas as pinturas foram feitas pelo intelligente e incançavel artista o sr. Gonçalves.

Na quarta feira ultima houve alli a primeira recita, gratuita; representando-se a comedia drama— *Culpa e perdão*; e as comedias— *A mulher de dois maridos*, e *Um qui pro quo*.

No pequeno theatro achavam-se 250 pessoas, todas mais ou menos das relações dos membros da nova sociedade—*União de Artistas*.

Uma philarmonica de artistas, pertencentes á mesma sociedade, foi alli muito applaudida, pelo bem que desempenhou nos intervallos differentes peças de musica.

Os actores, que todos, ou quasi todos pela primeira vez entravam em scena, houveram-se de uma forma que não era de esperar, attendendo á sua inexperiencia; e egualmente foram enthusiasticamente applaudidos.

Os que assim principiam, de certo virão com o tempo a corrigir qualquer pequeno defeito, que haja nas primeiras tentativas. A vontade tudo vence.

Muito folgamos de ver a creação deste pequeno theatro.

Houve em tempo em Coimbra alguns theatros particulares, em que os artistas se divertiam; e aonde recebiam as suas familias e amigos. Passavam-se ahi noutes agradaveis; facilmente se desculpavam as faltas proprias de curiosos; e a policia era mantida por todos, porque ninguem se atrevia a ter mau comportamento, n'uma reunião como de familia.

Estes habitos patriarchaes perderam-se. Vieram os theatros publicos, em que os actores recebem a paga do seu trabalho, e em que os espectadores que compraram os seus bilhetes, se julgam com direito a fazer tudo quanto querem. D'ahi se seguiu acabarem os theatros da Graça e da Sé Velha, ultimos representantes dos theatros particulares; e em consequencia disso ficaram os artistas sem ter uma diversão honesta e instructiva.

Muitos louvores merecem por isso os artistas, que acabam de crear o novo theatro. Se ahi não poderem representar com a perfeição de actores de profissão, não desanimem, porque os seus amigos não lhes exigem tanto, e sabem facilmente desculpar qualquer falta, attendendo ao justo fim do divertimento.

Tenham, porem, todo o cuidado em não tirar ao seu theatrinho o caracter de particular, porque lhe fazem perder o merecimento. Evitem as vezes que poderem o dar recitas pagas.

Bem sabemos que a construcção do theatro e as despezas geraes são superiores ás suas forças; mas promovam cotisações entre socios já effectivos, já honorarios; e como meio extraordinario lancem mão de uma subscripção pelas pessoas amantes do theatro, e assim evitarão os inconvenientes dos bilhetes vendidos.

Damos estes conselhos aos jovens artistas, porque são o fructo da larga experiencia que temos neste objecto.

A' nascente sociedade desejamos mil venturas.

Insigne retratista. — Mr. James Stewart, de quem já fallamos n'este jornal, acha-se outra vez nesta cidade, dando novas provas do seu notavel talento na arte de retratar.

Trabalha agora o illustre inglez, segundo nos informam, entre outros retratos, no do exm.º sr. Bispo Conde, para ser collocado na sala reitoral do Seminario a par dos dos seus antecessores.

Bom seria que por parte da Universidade se aproveitasse esta occasião para fazer tirar os retratos dos dois ultimos reitores daquelle estabelecimento os exm.ºs srs. visconde de S. Jeronymo e Ferrer, e ainda o do actual o exm.º sr. visconde de Seabra, para não haver interrupção na galeria respectiva e para não terem de se aceitar depois, como tem acontecido em muitos casos, retratos mal acabados e que não dão ideia alguma dos originaes.

Lembramos isto respeitosamente ao exm.º sr. conselheiro Vice-Reitor da Universidade; porque raras vezes apparece entre nós um artista d'esta força.

Mr. Stewart reside no hotel do caminho de ferro.

Exames.—Foram examinados nos dias 26 e 27 do corrente mez, debaixo da presidencia do sr. commissario dos estudos, os seguintes candidatos a cadeiras de ensino primario deste districto:

D. Maria Emilia de Castro, professora temporaria da cadeira de Arganil,— D. Dulia Olympia — e D. Theresa Carolina do Carmo, pretendentes á dita cadeira de Arganil.

Manoel José Correia Martha, professor temporario da cadeira de Ançã, e Francisco Antonio das Neves Velloso, candidatos a esta mesma cadeira.

João Pereira da Silva Cardote, Hermenegildo Gomes Ferrão Junior e Manoel Quaresma Caldeira, candidatos á cadeira da Carapinheira.

João Alvaro d'Almeida, professor temporario da cadeira de Midões, candidato á mesma cadeira.

Asylo de Mendicidade. — O sr. João Ribeiro dos Santos, residente em Condeixa, deu ao Asylo de Mendicidade de Coimbra, a esmola de 13$500 reis, para os asylados, acompanhados da direcção, irem á egreja de Santa Cruz, a fim de assistirem á missa pela alma de seu fallecido irmão o sr. David dos Santos Ribeiro Bandeira, no dia 22 do corrente, em que fez um anno depois que falleceu.

Assassinato. — Na noute de 21 do corrente, das 10 para as 11 horas, foi ferido mortalmente com um tiro, Manoel Joaquim Serralheiro, do logar do Caneiro, freguezia do Lorvão, concelho de Penacova, quando se recolhia para sua casa. O crime attribue-se a Antonio Couceiro, casado, carpinteiro, do mesmo logar e freguezia.

O ferido foi conduzido para o hospital aonde se acha, e sem esperanças de vida. A auctoridade administrativa está procedendo ao auto de investigação, e emprega todas as diligencias em cumprimento do seu dever.

Despacho. — O presbytero Augusto Ignacio da Costa Brandão foi apresentado, precedendo concurso por provas publicas, na egreja parochial de Nossa Senhora da Ega, do bispado de Coimbra.

Deputado por Figueiró dos Vinhos. —Em data de 23 do corrente nos communicam de Figueiró dos Vinhos o seguinte:

«Teve hontem logar a eleição, e obteve o nosso amigo o sr. Dr. Antonio Augusto da Costa Simões a unanimidade da votação. Houve extraordinaria concorrencia nas differentes assembleas, e nem um voto appareceu divergente.

«Tal é o enthusiasmo de todo este povo, e a muita estima e consideração em que têem o nosso amigo. De tudo é elle digno.

«Por certo que em S. Bento se não apresentará deputado com titulo mais honroso.

«Eis o resultado da eleição:

«Concelho de Figueiró dos Vinhos — Assemblea de Figueiró dos Vinhos 446 — Assemblea de Maçãs de D. Maria 651 — Assemblea de Chão do Couce 410 — Total 1:507.

«Concelho de Pedrogão Grande 819.

«Concelho de Alvaiazere 611.

«Total geral, 2:937 votos.»

Noticias da Madeira. —Transcrevemos com a devida venia, da correspondencia recebida pelo *Jornal do Commercio* de Lisboa, a parte que diz respeito aos acontecimentos que alli se deram por occasião da chegada do sr. Sant'Anna e Vasconcellos.

«Pela volta das 9 horas damanhã do dia 8 do corrente, annunciára o telegrapho do ilheu o vapor á vista, e ás 10 e meia, dobrada a ponta do «Garajau» o paquete de Africa «Tejo» annunciou por foguetes que a seu bordo vinha o ex-deputado o sr. Sant'Anna. Era aquelle o signal convencionado com os amigos de s. ex.ª da sua infeliz vinda a esta terra!

Ao mesmo tempo, ao lado de leste da cidade subiram algumas girandolas de foguetes, e pouco depois, encaminharam-se á entrada da cidade e proximidades d'esta, lançando sempre foguetes, cerca de mil e quinhentas pessoas, com o premeditado fim de impedir o desembarque do sr. Sant'Anna.

Por esta occasião abalou um escaler para bordo a tomar aquelle sr.: S. ex.ª, porem, já vinha em demanda de terra n'um pequeno barco, e aconselhado por pessoas prudentes, veiu desambarcar ao lado opposto áquelle em que se achava o povo; este correu-lhe ao encontro, podendo o recem-chegado acoitar-se na casa dos guardas da alfandega, onde milagrosamente escapou de ser tragado pela onda revolucionaria, que o ameaçava submergir.

O local foi cercado por immensa multidão, que pedia com vehemencia o embarque do sr. Santa Anna. O sr. governador civil fez esforços sobre-humanos, encarou como militar valente tantas vezes a morte, para salvar a vida d'aquelle que homens imprudentes chamaram para onde dominava a mais pronunciada excitação.

Foi chamada ao local do conflicto uma força de cincoenta bayonetas, cujo commando foi confiado ao sr. capitão Brito. Na occasião, porem, em que os populares investiam para entrar na alfandega, a força accommetteu-os á bayoneta calada, e pouco depois dispararam-se tiros sobre os populares, ferindo-se gravemente cinco, e sibilaram mais balas para o lado da praça do peixe, que felizmente não fizeram mais victimas.

Então o povo indignado, por ser assim accommettido, proveu-se de pedras que desesperadamente atirava sobre a referida casa da alfandega, avançando sempre para o local que sitiava.

O energico governador civil, debaixo de uma chuva de pedras, fallava ao povo com energia, pedindo-lhe ordem, pedindo-lhe paz. Affim um dos populares transmittiu ao povo as palavras do valoroso chefe do districto, de que o sr. Sant'Anna, sem ao menos ter abraçado a carinhosa mãe, obedecia á vontade do povo, e se retirava para bordo do «Tejo». Esta declaração foi acolhida pela multidão com phrenetico enthusiasmo.

Uma commissão de populares se encarregou de acompanhar o sr. Sant'Anna a bordo, e com effeito ella assim o fez, sahindo da casa dos guardas, o nosso patricio, ex-deputado, com o nobre chefe do districto, dirigindo-se para a praia; embarcou effectivamente com esta auctoridade e a commissão a que nos referimos. Romperam logo enthusiasticos vivas do povo e subiram ao ar innumeros foguetes. O sr. Sant'Anna do «Tejo» passou-se para o «Galgo», e este logo abalou para Lisboa com aquelle cavalheiro.

Os populares, após uma victoria que infelizmente não devemos cantar, porque custou sangue, lagrimas, dissabores para todos, sobresalto e terror, porque as familias dos filhos do povo bradavam por elles, e cada som de tiro levava o desalento a tantos corações, como que annunciando a morte de um chefe de familia, o arrimo de mãe valetudinaria: os populares, pois, levantando sempre vivas e foguetes dirigiram-se á residencia do candidato popular pelo circulo do Funchal, victoriando-o acaloradamente.

«O sr. Velloso dirigiu a palavra ao povo: disse-lhe que a ordem devia ser a sua divisa, que a tolerancia era a filha primogenita da liberdade pela qual pleiteára no campo da batalha. Pediu a união de todos os bons filhos desta terra, e disse que seria forçado a regeitar a procuração do povo se ella sahisse da anarchia».

Felizmente, porém, o illustre chefe do districto, com a prudencia e energia que todos lhe reconhecem, conseguiu acalmar os animos. Depois de s. ex.ª ter arrostado os perigos, depois de ver em torno de si pacificos os cidadãos que se tinham revoltado, proclamou-lhes:

....

Infelizmente dos cinco feridos do dia 8, succumbiram dous.

Foram notaveis os funeraes dos dous populares. O primeiro correu a expensas da Associação de Beneficencia desta cidade, de que o mesmo era membro. O segundo foi a expensas de uma expontanea subscripção.

Os dous sahimentos foram assaz pomposos. Acompanharam-nos as auctoridades de todas as cathegorias do districto, os principaes proprietarios, negociantes e artistas. Em ambos os funeraes coube a honra de levar as chaves do caixão, ao candidato popular por este circulo, o sr. Caetano Velloso de Carvalhal Esmeraldo. Os prestitos funebres, além das pessoas que acima indicamos, foram acompanhados por notavel concurso de povo, ao todo cerca de quatro mil pessoas.

Junto á sepultura de ambos os finados, pronunciaram adequados e sentidos discursos, s. ex.ª o governador civil, candidato popular Caetano Velloso de Carvalhal Esmeraldo, o illustrado jurisconsulto Alvaro Rodrigues d'Azevedo e o redactor do «Direito», João Augusto de Ornellas.

Felizmente a tranquillidade publica nunca mais foi alterada, e o povo vive no remanso da paz mais tranquilla, dando exuberantes provas da confiança que deposita no chefe administrativo do districto.»

Noticias do ultramar.—Receberam-se malas de Africa occidental pelo vapor *Zaire*.

ANGOLA

Alcançam as noticias desta provincia a 17 de Fevereiro ultimo.

Communica o respectivo governador geral que o socego e a tranquillidade publica não tem sido alterada; que as chuvas têem continuado, e que se realisou a enchente de Béro, havendo por isso a maior animação nos lavradores da provincia, com a expectativa dos melhores resultados em seus trabalhos agricolas.

No dia 2 de Fevereiro ultimo chegára ao porto de Loanda a corveta *Damão*, que por todo aquelle mez deveria regressar para Lisboa com escala por S. Thomé e estabelecimento de Ajudá.

S. THOMÉ E PRINCIPE

Em officio de 23 do referido mez participa o governador d'esta provincia, que ha completa tranquillidade, e que é regular o estado sanitario.

CABO VERDE

Por officio do governador geral desta provincia, de 7 do corrente mez de Março, consta que é muito satisfactorio o estado sanitario e alimenticio do archipelago

Alcançam a 21 de Fevereiro ultimo as noticias da Guiné portugueza, informando o respectivo governador haver paz e tranquillidade em todo o districto, ser soffrivel o estado commercial e sanitario, e bom o alimenticio.

Noticias de Santarem.—Dizem de Santarem em data de 23 do corrente o seguinte:

«Continua a terrivel quadra, dissipando toda a esperança que tinhamos, de que no começo da lua chamada *marcelina* viesse chuva.

«Os trabalhos acham-se quasi paralysados, porque o estado em que se acham as terras, não permitte cultura alguma; o pão tem aqui um preço fabuloso, e todos os mais generos alimenticios de que esta classe mais uso faz; e os salarios que hoje aqui ganham os trabalhadores são de 160 a 180 reis diarios, que nem sequer chegam para o pão que elles comem, havendo muitas familias destes que pedem esmola, porque nem sequer os campos produziram ervas, que costumam apanhar, e que cozidas com os legumes os alimentam.»

Um nosso patricio na Abyssinia!—Lê-se no *Districto de Aveiro* o seguinte:

«O nosso patricio e amigo, o sr. Manoel Mendes Leite, filho do exm.º sr. Mendes Leite, e que serve na marinha ingleza, foi tambem na expedição á Abyssinia, e a estas horas lá anda á cata do terrivel Theodoro para lhe fazer pagar cara a ousadia.

Desejamos ao distincto e intrepido mancebo todas as felicidades.»

Aborto.— Communicam de Paiva ao *Campeão das Provincias*, com data de 18 do corrente o seguinte:

«Ha factos na ordem natural das coisas, que, apesar de terem uma razão simples para a sua existencia, o povo na sua rustica simplicidade os attribue a causas sobrenaturaes, ou castigos. Para conhecimento dos leitores do seu tão lido jornal, e dos homens peritos na sciencia, vou narrar-lhe um acontecimento, que encheu de admiração os povos meus comparochianos: foi o caso o seguinte:

Na semana passada na freguezia de Real, concelho de Paiva, e sitio da Luzença, nasceu uma creança (eram duas unidas) com quatro braços, quatro pernas, dois peitos e em cada um as competentes glandulas mamiferas, duas costas, dois penes, e a cada um correspondiam dois testiculos, dois annus, dois corações e dois pulmões; e as mais visceras tambem em duplicado. Eram duas creanças que uniram perfeitamente pela barriga e separaram-se no baixo ventre. As costellas d'um lado com as do lado opposto (esquerdo e direito) de cada creança, formavam um peito perfeito com glandulas mamiferas, e com todas as costellas, braços e claviculas em seu logar; e lhe correspondiam os competentes apparelhos internos necessarios para a vida. Opposto a este peito ficava outro em tudo egual, a que correspondiam os apparelhos internos. Tinha tambem duas espinhas dorsaes oppostas uma á outra. Os membros inferiores eram todos distinctos e separados uns dos outros. As cabeças estavam unidas pelo lado frontal, mas alguma coisa como que de esguelha, de sorte que uma das faces, d'uma das creanças com a outra opposta da outra creança, formava uma cara (rosto) perfeita; mas algum tanto achatada: tinha nariz, boca, olhos e orelhas, tudo regular, e nos logares competentes.

A cara, que do lado opposto lhe havia de corresponder, não teve logar para se desenvolver no utero; e no sitio d'ella ficou sem cabello, e só tinha as orelhas juntas e fóra do seu logar. Os cerebros conheciam-se serem 2 separados por uma tenue membrana. Nasceu com vida e viveu algumas horas, e recebeu o baptismo particular.»

ANNUNCIOS

1 QUEM QUIZER 120$000 rs. a juros de 5 por cento, com hypotheca, póde dirigir-se á Praça, n.º 37 a 38.

MANUAL DO DISTILLADOR

2 MODO FACIL para preparar differentes vinhos generosos, vinagre branco e tinto, toda a qualidade de licores finos e exquisitos; cervejas e genebra; aguas-ardentes, cidras e geropigas; gelados, sorvetes e varias conservas, etc. 4.ª edição augmentada com tres additamentos de receitas curiosas para a fabricação de vernizes, e distillação do vinho, etc. 1 vol., preço 600 rs., em Coimbra loja de José de Mesquita.

LIVROS DE MISSA

3 DE CAPA DE MAROQUIM DOURADO a 480, 600, e 800; ditos com feixos de metal 640, 800, 1$000; ditos com feixos e cantos de metal 1$000, 1$200, e 1$400; ditos com feixos, cantos, e imagem do Senhor dos Passos ou crucifixo de metal 1$200, 1$500, e 1$600; de capa de veludo, feixos e cantos 2$250, 2$400; com imagem 2$600, 2$800, e 3$200. São remettidos para a provincia a quem enviar o seu importe e mais 100 rs. para porte, em estampilhas ou vales, á loja de J. J. Bordalo, rua Augusta, n.º 24 e 26 (Lisboa).

ATTENÇÃO

4 A' LOJA do largo da Feira, n.º 8-10, chegou um variado sortimento d'amendoa ingleza, franceza e nacional;—cartonagem para as mesmas de muito bonito gosto. Preços os mais reduzidos.

5 VENDE-SE uma quinta no alto da Sapata, proximo ao Senhor dos Afflictos; junto á estrada real, que se compõe de terra de semeadura, vinhas, arvores de fructo, olival, com casas de habitação, com frente para a estrada nova, adega, e casa com alambique.

Trata-se com D. Margarida Fortunata, na rua da Calçada, n.º 41 a 45.

Tambem se vendem as vazilhas existentes na mesma quinta.

LOTERIA

Tendo os seguintes premios grandes

25:000$000
6:000$000
4:000$000
2:000$000
1:000$000

EXTRACÇÃO EM 15 DE ABRIL

6 JOÃO ANTONIO CARDOSO, tem á venda na sua bem conhecida casa de cambio na rua da Calçada, n.º 219, 221 e 223, grande sortimento de bilhetes para esta loteria pelos seguintes preços: bilhetes a 10$000 rs., meios a 5$000 rs., quartos a 2$500, oitavos a 1$300, e cautellas dos seguintes preços: 1$400, 720, 560, 480, 240, 280, 140, 120, 70, 60, 50 e 30 reis.

N.B. O mesmo tem á venda bilhetes para a loteria de 7 de Abril, em que o premio grande é de 5:000$000 rs., e só tem esta loteria 3:500 bilhetes, em que ha teda a probabilidade de pilhar um premio; custando os bilhetes a 5$000 rs., meios 2$600, quartos 1$300 e cautellas de todos os preços desde 720 até 30 reis.

COMPANHIA REAL DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUEZES

FEIRA EM AVEIRO

Domingo 29 de Março de 1868

N'este dia vender-se-hão bilhetes a preços reduzidos entre as estações de Villa Nova de Gaya, Coimbra e intermedias para a de Aveiro.

IDA

Partida de V.N. de G. (comboio n.º 21) 7 h. da m.—chegada a Aveiro 9 h. da manhã.
» de Coimbra... (comboio n.º 24) 3—30 m. » » 6 h. 15 m. »

VOLTA

Partida de Aveiro (comboio n.º 20) 6 h. 5 m. da t.—chegada a V.N. de G. 8 h. 20 m. da n.
» de » (comboio n.º 27) 9—22 m. da noute » a Coimbra 11 h. 59 »

Não se concedem meios bilhetes nem se acceitam bagagens para transporte gratuito.

Lisboa 16 de Março de 1868.— O Director, *E. Goudchaux*.

COMPANHIA REAL DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUEZES

VIAGEM DE RECREIO A SEVILHA

Festas da Semana Santa, Feira, Corridas de Touros

Bilhetes a preços reduzidos, validos por 21 dias, desde 6 até 26 de Abril

		Preços 1.ª classe	Preços 2.ª classe	
De Lisboa	Estação principal / Estação central rua dos Fanqueiros 298	25$330	19$350	Ida e volta
De Coimbra		25$450	19$450	Ida e volta
Do Porto	Villa Nova de Gaya / Estação central do Sá da Bandeira	28$960	21$480	Ida e volta

Estes bilhetes dão a faculdade de demora em Badajoz, Ciudad-Real e Cordova. Não se concedem meios bilhetes.

E' concedido á cada passageiro o transporte gratuito de 30 kilogrammas de bagagem.

A bagagem factura-se directamente até Sevilha.

Os passageiros tem direito á sahida desde o dia 6 até ao dia 15. Os bilhetes achar-se-hão á venda desde o dia 2 de Abril.

Lisboa 25 de Março de 1868.—O Director, *E. Goudchaux*

NUMERO 2158 — TERÇA FEIRA 31 DE MARÇO DE 1868 — ANNO XXI

O CONIMBRICENSE

RESPONSAVEL.—JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

ASSIGNATURAS SEM ESTAMPILHA	
Por anno	3$200
Por semestre	1$600
Por trimestre	800
Correspondencia por linha	30

ANNUNCIOS—Por cada linha 40 reis.
Assigna-se e vende-se nesta Imprensa, e na rua do Cego, na loja do sr. Manoel José Teixeira Guimarães.
A correspondencia deve vir dirigida franca ao redactor do **Conimbricense**.
Publica-se as terças feiras e sabbados de tarde.
Os artigos mandados á redacção, sejam ou não publicados, não serão restituidos.

ASSIGNATURAS COM ESTAMPILHA	
Por anno	3$720
Por semestre	1$860
Por trimestre	930
Avulso	40

COIMBRA 30 DE MARÇO

Debalde tentam amesquinhar a manifestação, que a nação portugueza deu no dia 22 do corrente. Dizem que a victoria dos candidatos governamentaes é unicamente devida ás violencias das auctoridades, e a outros actos menos dignos praticados por essa occasião. São os costumados desabafos de quem não sabe como desculpar a sua derrota.

Ora quando se concedesse que a victoria em algumas localidades fosse devida exclusivamente á influencia das auctoridades; como hão de explicar o facto de terem mesmo perdido as suas candidaturas, muitos individuos, que até agora sempre venciam, quer se apresentassem candidatos pela opposição, quer pelo governo? Na verdade, a muita degradação querem fazer chegar este paiz, negando a todos a intelligencia e a independencia no uso do direito eleitoral.

O que não poderão desconhecer é que a demonstração que o corpo eleitoral deu nas ultimas eleições, só tem similhança com as eleições a que se procedeu depois da revolução de 9 de Setembro de 1836. Agora como então levantou-se a nação em massa para protestar contra a má direcção que até ahi tinha havido nos negocios publicos.

A esta prova de plena confiança que os eleitores deram ao actual governo, de certo não deixará este de dignamente corresponder. Grandes são as necessidades publicas; deploravel é o estado da nossa fazenda; desorganisados se acham muitos serviços; e carecendo quasi tudo de uma profunda reforma; mas reforma que economise, e não que aggrave a situação.

Ao governo e ao parlamento incumbe uma grande tarefa. Os eleitores esperam que os seus deputados se desempenharão della com o zelo proprio de bons cidadãos, e que não terão de que se arrepender da escolha que acabam de fazer.

Se o paiz deu á actual situação politica uma das manifestações mais pronunciadamente favoraveis de que ha memoria entre nós; tem esta, por isso mesmo, o impreterivel dever de se tornar digna de tão franca demonstração.

Tem ultimamente havido alguns tumultos na provincia do Minho, pretendendo os populares impedir o transito do milho.

São dignas de toda a censura estas occorrencias.

Ninguem tem o direito de impedir a liberdade do commercio. Se o povo entende que ha falta de cereaes, e que a sua excessiva exportação produz uma alta extraordinaria nos preços, represente pacificamente; e o governo depois de se informar competentemente, decidirá o que julgar que é conveniente á nação.

Os amotinadores não fazem com o seu procedimento senão aggravar o mal que querem evitar.

Sente-se uma sensivel falta de trabalho em todas as occupações. A nação está passando por uma grave crise, devida a differentes causas.

O mau aspecto da agricultura, e o estado deploravel do Brazil, que se reflecte violentamente em o nosso paiz, são entre outros os principaes motivos deste mal estar.

Tanto em Lisboa, como nas provincias, os operarios não tem em que empregar os seus braços, carecendo por isso dos meios para se sustentar e ás suas familias.

Não está na mão do governo evitar a maior parte das causas desta crise; mas de certo não deixará de empregar todas as diligencias para atenuar quanto possivel os seus effeitos.

Muitas camaras municipaes têem nos seus cofres avultadas quantias, destinadas para as estradas concelhias, que não podem applicar sem approvação superior. Só neste concelho de Coimbra ha mais de 9 contos de reis.

Chamamos, por isso, para este facto toda a attenção do sr. ministro das obras publicas, a fim de que faça que com a possivel brevidade se dê o devido destino a esse dinheiro.

Provirão d'ahi duas vantagens:—adquirirão muitos trabalhadores os meios de subsistencia; e melhorará o transito publico.

Da boa vontade e patriotismo do sr. ministro das obras publicas esperamos ser attendidos.

Um dos principaes melhoramentos e de maior utilidade para esta provincia, é sem duvida a estrada da Beira.

Ha longos annos se acha ella principiada. Tem tido é verdade ultimamen algum progresso; mas ainda lhe faltam para concluir alguns pontos essenciaes.

Carece-se de se effectuar 900,0 metros de estrada entre o Calhabé e a Portella; falta a ponte da Portella, obra da maior necessidade, sem o que não pode haver communicação senão por barco entre as duas margens do rio; e falta a construcção de 76,0 metros, que ainda tem a fazer-se no sitio do caes do Cerieiro, para ligar a cidade com a nova estrada.

A camara de Coimbra já tem gasto deste 12 de Junho de 1837 até 5 de Outubro de 1867, com o caes que resguarda esta cidade, a quantia de 26:874$247 rs.; e para que esta obra seja completada ao norte, é de necessidade que tenha continuação para o lado do sul.

Convem por isso que o actual caes ligue com a estrada nova, partindo da extremidade da ponte, que termina junto á cidade, para o sul, com uma rampa suave, que dê commoda serventia aos passageiros e ao transito dos carros para o rio.

Neste sentido acaba a camara de Coimbra de representar ao governo, prestando-se pela sua parte a concorrer com um donativo compativel com as forças do seu cofre.

Confiamos em que veremos brevemente resolvidas as duvidas, que até aqui tem havido para a conclusão de uma obra, que é de tanta utilidade para a cidade de Coimbra.

CORREIO DE LISBOA

Março 29 de 1868

Com respeito a politica ha apenas conjecturas. Successos não conheço nenhum digno de maior importancia.

FOLHETIM

MISCELLANEA

CXXXVII

Apontamentos para a historia da typographia em Coimbra, desde a sua introducção nesta cidade em 1531, até ao presente.

LXXVII

1772 a 1868—A actual imprensa da Universidade

Quando o marquez de Pombal veiu a Coimbra, aonde chegou em uma terça feira 22 de Setembro de 1772, e se demorou até 24 de Outubro immediato, a fim de proceder á reforma dos estudos da Universidade; não se descuidou de se occupar na fundação de novos estabelecimentos, necessarios ao engrandecimento e melhor regimen da primeira corporação scientifica do reino.

Mereceu todo o cuidado ao illustre ministro o novo museu de physica e de historia natural, o laboratorio chimico, o jardim botanico, e o observatorio astronomico; a transferencia do hospital, que estava na praça de S. Bartholomeu, para o edificio que tinha pertencido aos extinctos Jesuitas, e a organisação do dispensatorio pharmaceutico e theatro anatomico, que lhe ficaram annexos. E como a magestosa egreja dos Jesuitas estava sem applicação, tratou de fazer della Sé Cathedral, dando-se novo destino á antiga Sé.

Entre tantas e tão variadas reformas, não se esqueceu tambem o marquez de Pombal da typographia da Universidade.

Já elle, como noticiámos em o n.º 2152 deste jornal, havia aproveitado a extincção dos Jesuitas em 1759, para da imprensa que tinham no Collegio das Artes de Coimbra, fazer uma imprensa pertencente á Universidade; mas essa officina typographica estava ainda bem longe de satisfazer aos planos grandiosos do ministro reformador; e por isso tractou de mandar proceder á fundação de um vasto edificio, aonde se podesse estabelecer uma nova e ampla imprensa.

E que a imprensa da Universidade, que fora dos Jesuitas, não tinha o necessario desenvolvimento, manifesta-se pelo facto do marquez de Pombal se ver obrigado a mandar imprimir na Typographia Regia de Lisboa os novos Estatutos da Universidade, dos quaes vieram remettidos para Coimbra em 24 de Setembro de 1772 os primeiros volumes, como se vê do seguinte officio.

«O ill.mo e ex.mo sr. marquez de Pombal manda remetter a v. s.ª não só os cincoenta jogos do primeiro e segundo volume dos novos Estatutos, mas alem delles mais vinte e cinco, com que se fará melhor a repartição ordenada e por v. s.ª insinuada.

Fico para servir a v. s.ª como seu obrigado, e desejarei merecer occasiões em que assim o manifeste.

Deus guarde a v. s.ª muitos annos.—Secretaria a 24 de Setembro de 1772. — Sr. Francisco de Lemos Faria Pereira Coutinho. — De v. s.ª mais attento venerador e fiel criado.—*João Chrisostomo de Abreu e Sousa de Vasconcellos e Sá.*»

Continuaram ainda a imprimir-se em Lisboa mais livros por conta da Universidade, o que se mostra pelo seguinte extracto do officio, dirigido ao Reitor da Universidade, Francisco de Lemos de Faria Pereira Coutinho, pelo marquez de Pombal, já depois de ter voltado de Coimbra para Lisboa, e datado do Sitio de Nossa Senhora da Ajuda em 16 de Novembro de 1772; vendo-se tambem por esse officio, que um dos fins que o marquez de Pombal tinha com a fundação da nova imprensa da Universidade, era o lucro que d'ahi havia de provir a este estabelecimento.

«Logo fiz remetter a v. s.ª a relação dos preços a que hão de ser vendidos os livros, que foram dirigidos a essa Universidade pelos directores desta Typographia Regia. E pela mesma relação vi que a mesma Universidade, fazendo com o papel e impressão dos referidos livros tres contos e duzentos mil reis de despeza, virá a lucrar seis contos setecentos e cincoenta mil reis; sem que comtudo o preço dos referidos livros não seja tão moderado, como a v. s.ª terá sido presente. Sempre, porem, estes dezeseis ou dezesete mil cruzados de lucro fazem ver que a impressão dos livros academicos ministra um util subsidio ao cofre geral da Universidade.

Uma commissão de artistas foi pedir ao sr. conde de Avila, que não mandasse guerrear a candidatura em segundo escrutinio do sr. Gomes da Silva, e o sr. conde d'Avila respondeu-lhes, que nem a guerreava, nem a adoptava. Isto prova o estado de desmoralisação politica a que somos chegados. Os eleitores não têem confiança nos merecimentos dos seus propostos; e vão pedir ao ministro, eleitoral auxilio. Assim não póde nunca a representação nacional ser a expressão da vontade popular, e eu lamento que os homens que defendem a candidatura do sr. Gomes, o fizessem descer do seu brio de artista, tantas vezes sustentado a par da sua independencia.

Eu acho mais honrosa a derrota do candidato independente, do que o triumpho colhido no favor do governo.

Depois disto só posso mencionar o que por ahi se conjectura. O centro *Peniche* está descontente. Não poude vingar os seus candidatos, e d'ahi resulta-lhe a necessidade de fazer *chinfrim*. Dizem-me que tem discutido se devem ou não apresentar-se ao governo, pedindo varias reformas, e a creação da guarda nacional; como tambem outros têem sido de opinião, que o melhor é ir ao paço pedir a El-Rei a demissão do ministerio. O que é certo e irrecusavel é que o centro descontente procura pretexto para barulho.

Falla-se tambem em que o sr. Sá Nogueira e outros membros do partido historico promovem, e até se diz que já para isso pediram licença, um *meeting* na sala do risco. Deve alli ser proposta a organisação do partido progressista, tomando por chefe o sr. duque de Loulé, que parece disposto a entrar de novo na vida publica, organisando ministerio puramente progressista, logo que para isso seja chamado, o que naturalmente succederá, segundo a minha e a previsão de muita gente, pouco depois de se abrir o parlamento.

Outros ha tambem que entendem nada disto succederá proximamente, e que muito tempo ainda viverá o actual governo, mais ou menos modificado, mas sempre com o pensamento inicial do sr. conde d'Avila.

—O sr. Fontes está resolvido a retirar-se da vida publica, dizem, e parece que nem mesmo saindo eleito pelas ilhas, aceitará a sua entrada no parlamento. O que mais o tem desgostado é a ingratidão dos eleitores, a quem elle preparou as vistosas cavalhadas de Tancos, divertimento que não era realmente despendioso. Onde todos pagam nada é caro. Dizem que s. ex.ª vae passar alguns tempos a Paris.

—O prior de Bemfica pretende defender-se das suspeitas que sobre elle recaem, e sobre o seu amigo padre Borges, de tentarem empalmar a votação ao candidato do governo. Não consegue porem outra cousa, alem de comprometter-se cada vez mais, e aos seus consocios naquella *fajardada*. O que eu sinto é que os ministros da egreja venham envolver-se nestas miserias, que não ficam bem aos profanos, mórmente aos que se votaram ao santo mister da paz evangelica. Valha-me Deus.

—Na minha ultima, fallando do gremio industrial, não pude ser muito extenso a respeito do que alli se passou. A sessão esteve muito concorrida, e os assumptos que n'ella se trataram provocaram da parte de quantos fallaram, severas queixas contra o governo, que o presidente não poude evitar.

Como já sabem os leitores, representára em tempo esta associação de trabalho, pedindo ao ministro da marinha, que nem as construcções maritimas se mandassem fazer fóra, nem os operarios fossem despedidos do arsenal. O sr. Amaral, recebeu a commissão do gremio, tratou-a bem, mas parece que não concordou com as suas pretenções, e é certo que promettendo fazer o que podesse, nada de facto nem de direito se fez até hoje, além da continuada escusa de obreiros naquella repartição. Agora propunha-se que a mesma representação fosse levada ao sr. presidente de ministros, como estação superior (!), para ver se elle fazia o que negara o seu collega.

Os que fallaram n'este assumpto, desataram em censuras contra o sr. ministro da marinha, e declararam que nenhuma esperança tinham no sr. conde d'Avila.

Custou a resolver a commissão indicada para ir levar a petição. Era a mesma que tinha ido com a primeira, e cheia de desanimo não queria aceitar a nova missão.

Depois disto tratou-se de representar contra o tratado do commercio com a Prussia, que se acha em laboração. O sr. Fradesso da Silveira disse, que do Porto já tinha entregado ao governo uma representação, contendo 2:900 assignaturas. De Lisboa esperava que os artistas concorressem todos, e quanto antes, para não serem accusados de imprevidentes.

—A associação typographica do Porto acha-se em apuros, e procura fazer um beneficio a favor do seu cofre. Sabemos que a empreza Villar, hoje naquella cidade, se presta a dar-lhe um espectaculo no theatro de S. João, que naturalmente será muito concorrido.

São dignos de muito louvor os srs. José Romano e Villar, e não menos o são tambem os cavalheiros que assim procuram fortalecer aquella antiga associação, que tantos serviços já tem à humanidade enferma, e mesmo á dignidade da classe.

—Hoje é a procissão dos Passos em Carnide, e para lá estão correndo trens de todos os pontos, e muito povo. O dia está lindissimo; o passeio é agradavel, e por tanto attrahe immensa concorrencia.

—Não vão porem lá os amantes do barbaro, estupido e sanguinario combate dos touros. Vieram hontem os charangueiros da empreza sanguinosa avisar-nos de que nesta terra a civilisação estremece ainda ante o uso brutal de pôr em jogo a ferocidade da besta com a ferocidade do homem. Aquella roufenha charamella opprime o coração, e vaticina sangue e morte, immoralidade e barbarismo, rancor e odio damnado. E' pugna infrene dos maus, cevando o prazer de seus instinctos nos rugidos, nos gemidos, no espumar, no estorcer, e quantas vezes no expirar dos combatentes. O homem rebaixou da craveira da féra. Se ha nobreza é para o boi, que o homem alli só é forte no ardil e na traição.

Este espectaculo dá-se hoje pela primeira vez na presente epocha em Lisboa; e, cousa inexplicavel, com applauso dos que se dizem directores e illustradores da opinião publica.

Castro Neves.

COMMUNICADOS

Oliveira do Hospital, 30 de Março de 1868

Um acontecimento inesperado veiu tirar esta villa do seu viver de monotonia habitual.

Tinha-se dito ha tempo, que o redactor principal do *Conimbricense*, e distincto lente da faculdade de Mathematica, o sr. Dr. Antonio José Teixeira, que nós haviamos escolhido, para ser o candidato a deputado por este circulo, pretendia fazer-nos uma visita, para melhor conhecer as necessidades deste concelho, e advogar depois em côrtes com verdadeiro conhecimento de causa os nossos interesses.

Esta visita porem não tinha podido realisar-se, porque o illustre candidato, que tambem se propunha pelo circulo de Soure e Condeixa; pediu aos seus amigos d'aqui o dispensassem, em quanto não passava o dia da eleição, pois os trabalhos daquelle circulo lhe tiravam todo o tempo.

Chegou o dia 22 do corrente; obteve o sr. Dr. Teixeira a votação toda deste circulo, pois que de 1:343 eleitores de que elle se compõe, foram á urna 1:161, não havendo lucta de qualidade alguma; e todos os cavalheiros deste concelho se congratularam pela realisação do que ha muito era já o seu ardente desejo.

Poucos dias porem durou este jubilo. Soube-se logo depois, que o nosso deputado tinha vencido tambem no circulo de Soure, obtendo ahi um numero de votos, superior ao de todos os eleitores de Oliveira.

A' expansiva alegria, que em todos se divisava, succedeu immediatamente o desgosto, de ver frustradas tantas esperanças. Soure tinha, é verdade, antigos direitos, a ser representada pelo sr. Dr. Teixeira; mas Oliveira do Hospital ambicionava tambem essa honra; e quando espontaneamente foi a Coimbra, por meio de uma commissão, offerecer a candidatura áquelle intelligente cavalheiro, teve o nobre pensamento de o levar á camara, aonde era voz geral, não possuir o circulo de Soure a força sufficiente para o fazer. Ficamos pois todos contristados, por nos desapparecer a occasião, que de ha muito ambicionavamos, de prestar um testemunho publico de estima e consideração ás distinctas qualidades do sr. Dr. Teixeira, e ao mesmo tempo de lhe mostrar o nosso reconhecimento pelos valiosos serviços, que na Junta Geral do districto tem por tantas vezes prestado a este concelho.

Quando se succediam no animo de todos estes variados sentimentos, havendo apenas o tempo sufficiente, para em todo o concelho se conhecerem os factos que os originavam, começou a correr de bocca em bocca, que o illustre deputado tencionava effectuar a promettida visita, devendo achar-se aqui no domingo 29, e assistir ao *Te-Deum*, que a lei mandá celebrar no fim da assembleia do apuramento.

Apesar do curto prazo que mediou até ao sabbado 28, dia em que se affirmava chegar o sr. Dr. Teixeira, foi tal o enthusiasmo que esta noticia produziu, que mais de cem cavalheiros, dos mais distinctos deste circulo, se apresentaram logo, para ir esperar o seu talentoso representante.

Sabiamos que o illustre deputado tinha vindo pelo Carregal, aonde devia chegar pelas 10 ou 11 horas da manhã de sabbado; e por isso escolhemos a quinta de Santo Amaro, do exm.º sr. Antonio Abilio Gomes Costa, para esperar o nosso deputado, que nos dava com esta visita uma prova de estima e reconhecimento, que jámais esqueceremos.

Pela volta das 5 horas e meia appareceu effectivamente o sr. Dr. Teixeira, acompanhado de dois cavalheiros do concelho de Soure, os srs. José Pereira da Costa Junior, e Antonio da Costa Napoles e Vasconcellos, dos srs. Cesar Monteiro Castello-Branco, Dr. José Ferreira Garcia Diniz, e José Augusto da Gama, deste concelho de Oliveira do Hospital, e que tinham ido esperar s. ex.ª até ao Carregal, e d'um dos filhos do sr. Magalhães, desse concelho, que tambem veiu ao nosso para acompanhar o illustre deputado.

A' chegada romperam tocando as duas philarmonicas, que tinham ido em nossa companhia; apearam-se os nossos desejados hospedes, que se dirigiram a casa do sr. Antonio Abilio, que os recebeu com as attenciosas maneiras e cordialidade proprias de tão distincto cavalheiro; e subiram ao ar grande numero de foguetes, dando-se prolongados vivas ao nosso digno deputado, que a todos saudou com expressões de profundo reconhecimento.

Poz-se em marcha o cortejo para esta villa, com as philarmonicas na frente, e percorrendo os logares de Travanca e Gavinhos, aonde, como em Santo Amaro, o povo apinhado queria vêr e saudar o illustre deputado, que a todos correspondia com a maior cortezia e affabilidade.

A esta villa chegamos pelas 8 horas da noite, repetindo-se as mesmas demonstrações de sympathia, e desfazendo-se então o prestito, para deixar descançar o nobre deputado.

Hontem tiveram ainda logar novos testemunhos da alta estima e consideração, que todos prestamos ao sr. Dr. Teixeira, vindo comprimental-o os mais distinctos cavalheiros de todo o concelho, e assistindo com elle á assembleia do apuramento, aonde recebeu o diploma de representante deste circulo, depois de solemnemente ser proclamado deputado da nação portugueza; e passando todos no fim deste acto a assistir ao solemne *Te-Deum* celebrado na egreja da villa.

O nosso illustre hospede ainda se acha entre nós. Para a vez seguinte lhe concluirei a narração do que mais occorrer. Agora adeus, que não posso mais.

Um amigo da justiça.

Sr. Redactor

Peço-lhe tenha a bondade de publicar no seu acreditado jornal a manifestação do meu

---

«Os sobredictos directores me vieram representar a urgencia, que ha de v. s.ª lhes fazer enviar d'ahi os indices dos referidos livros de estudos publicos; para os estamparem sem mais perda de tempo. E posso segurar a v. s.ª que a não haverá no adiantamento de tudo, o que couber na expedição desta Real Officina.»

Em data de 27 de Novembro de 1772 escrevia mais o marquez de Pombal a Francisco de Lemos de Faria Pereira Coutinho o seguinte:

«Logo ordenei aos directores da Typographia Real, que remettessem a v. s.ª a exacta relação do estado actual das impressões dos livros academicos; que continuassem com v. s.ª uma regular correspondencia; e que seguissem o que v. s.ª lhes determinasse a respeito das ditas impressões. Nesta certeza pode v. s.ª dirigir a Nicolau Pagliarini tudo o que achar conveniente ao dito respeito.»

E finalmente na mesma data escrevia João Chrisostomo de Abreu e Sousa de Vasconcellos e Sá, por ordem do marquez, o seguinte officio:

«Depois de estar fechado o maço de cartas, que a v. s.ª vae dirigido, chegou Nicolau Pagliarini com a relação, que acompanha esta, e com as folhas, que ultimamente se acham impressas, para se ver por tudo o estado, em que estão as impressões em que se trabalha. O que s. ex.ª me ordena ponha na presença de v. s.ª, para se regular ao dito respeito, como julgar mais conveniente: determinando em aberta correspondencia com os directores da Real Typographia os meios e modos para a mais prompta expedição das sobreditas impressões.

«Secretaria de Estado a 27 de Novembro de 1772.—Sr. Francisco de Lemos de Faria Pereira Coutinho.—*João Chrisostomo de Abreu e Sousa de Vasconcellos e Sá.*»

Não podia portanto o marquez de Pombal deixar de reformar a imprensa da Universidade, pondo-a em circumstancias de servir aos fins da sua instituição, e evitando assim o grande incommodo que causava o ter-se de mandar fazer na Typographia Regia em Lisboa muitas das impressões para uso da Universidade.

A mudança da antiga para a nova Sé Cathedral, offereceu um favoravel ensejo para similhante intento. Essa mudança fel-a annunciar o marquez de Pombal, pela seguinte provisão, datada por elle em Coimbra em 14 de Outubro de 1772:

«O marquez de Pombal, do Conselho de Estado d'El-Rei meu Senhor, seu Logar Tenente e Plenipotenciario na fundação da Universidade de Coimbra, &.

«Faço saber aos que esta provisão virem, que o dito Senhor houve por bem honrar-me com a carta firmada por sua real mão, cujo theor é o seguinte:

«Honrado marquez de Pombal, do meu Conselho de Estado, e meu Logar Tenente na nova fundação da Universidade: Amigo. Eu El-Rei vos envio muito saudar como aquelle que prezo. Achando-se vago e incorporado na minha real corôa o edificio que serviu de collegio nessa cidade aos proscriptos Jesuitas, e tendo prestado o meu regio assenso para que o Vigario Capitular desse bispado, de accordo comvosco, fizesse applicação da sumptuosa egreja delle, e de tudo o mais, que accessorio fosse em beneficio da Sé Cathedral, que para elle deve ser transferida: Tendo em consideração, a que o amplissimo resto daquelle vastissimo edificio, antes fundado para ruina da cidade, dos estudos e do reino, se pode hoje converter em beneficio publico, dividindo-se, e applicando-se utilmente: Hei por bem, que mandando tirar o plano do dito edificio, façaes delle a vosso arbitrio as divisões e applicações, que mais uteis vos parecerem, ou sejam em beneficio da Universidade, ou da cidade, ou das provincias do reino.

«E por quanto sou informado, que nas ruinas do castello dessa cidade, e nos amplos terrenos, que se acham no recinto delle, ha todas as commodidades para se estabelecer o observatorio, e para se fabricarem todas as casas e officinas necessarias para a habitação do professor d'astronomia e dos seus adjuntos, e para a guarda dos instrumentos opticos: Hei outrosim por bem, que possaes applicar as ditas ruinas e terrenos ao dito observatorio, mandando fabricar todas as obras, que julgardes necessarias para os sobreditos fins: Hei

agradecimento aos eleitores do circulo de Penacova, e de dar publicidade a esta mesma carta.

Sou de v. att.º e vr.º

Casa do Ribeirinho 27 de Março de 1868.

Nicolau Ribeiro Abranches.

Aos srs. eleitores do circulo de Penacova

Entrei na passada eleição, e apresentei-me como candidato a deputado, não por me julgar com intelligencia para desempenhar bem o mandato popular, com que muito me honrava, mas sim levado pelo desejo de bem servir o meu paiz. Venceu o sr. Fernando de Mello, e eu fiquei vencido.

Respeito a vontade do povo, e o resultado da urna; mas não posso, nem quero faltar a um dever sagrado, deixando de agradecer, e apertar a mão a todos, mesmo áquelles que me hostilisaram, porque para mim acabaram todos os resentimentos no dia 22.

Valho pouco, mas se os eleitores do circulo de Penacova quizerem de mim qualquer serviço, terei sempre muita satisfação em o prestar.

Recebam todos os meus agradecimentos, uns pela honra que me dispensaram, e outros pelo cavalheirismo e sisudez, com que se pronunciaram e trabalharam contra o meu nome. Se alguns houve que se afastaram d'esse caminho, e modo de proceder dos homens de bem, já me não lembro.

Casa do Ribeirinho, 27 de Março de 1868.

Nicolau Ribeiro d'Abranches.

Sr. Redactor.

O grande castellão *pampilhosense*, que ha pouco blasonava de trazer no bolso a eleição deste concelho, e que por toda a parte e a todos apregoava sua fôfa influencia, lá cahiu vergonhosamente, cedendo sem resistencia á opposição esse terreno, de que tão *despoticamente* se havia apossado. Faltara-lhe o bordão da auctoridade, flagello com que triturava seus administrados, e com que se tornara temido; e a sua falta cavava-lhe inevitavel ruina, porque não poude por mais tempo occultar e acolher á sombra d'elle a sua pouca e nulla influencia.

A prova de nossas asserções deduz-se com toda a evidencia do que se passou nas duas ultimas eleições, que tiveram logar neste concelho, e nas quaes não houve um *unico* voto contra o partido governamental, que fez com que livremente affluissem á urna na ultima eleição quasi todos os eleitores, tendo-os dispensado na antecedente, para lhes poupar o incommodo.

O *novo* juiz ordinario deste concelho ainda não tomou posse; e hoje nem o juiz nem os substitutos do biennio preterito, não obstante estarem dentro do concelho, compareceram para fazer audiencia.

Chamamos a attenção do recto e illustre juiz de direito da comarca para estes abusos, que de certo s. ex.ª ignora; e lembramos-lhe, que *o tal juiz proprietario*, mesmo estando dentro do concelho, não tem comparecido ás audiencias, chegando o desleixo a um ponto tal, que hoje nem os mesmos substitutos compareceram.

O tal *Malhadas*, a quem fizeram juiz, e que o não devia ser senão na falta de homens, junta á sua inaptidão e ignorancia, a falta de rectidão, caracter, brio, e dignidade. —Bom seria pois que o novo juiz breve tomasse posse, a fim de nos vermos livres daquelle flagello.

Pede a publicação destas linhas o de v. amigo, criado e obrigado

Pampilhosa 26 de Março de 1868.

J. M. H. M.

NECROLOGIO

> .... alem scintilla
> Hoje um astro brilhante
> A'manhã eil-o treme, eil-o vacilla
> E fenece arquejante.
>
> S. de Passos.

Ao longe os melancolicos echos da serra repetem saudosos o triste e lugubre som do bronze.

Mais um mancebo, que a terrivel e inevitavel fouce da morte arrancou a este passageiro e breve momento, que se chama vida!..

Este mancebo foi o meu intimo amigo João Albino Gorjão de Sousa Amado, que, depois de uma phtysica pulmonar o ter lançado por espaço de seis mezes n'um leito de dôr; falleceu no dia 24 de Março de 1868, pelas 6 horas da manhã, na villa de Porto de Moz!

Apenas contava 20 annos de edade; estava na primavera da vida, na edade do amor, do goso, e da felicidade; e a prematura morte veiu arrancar-lhe do seio este amor, este goso, esta felicidade!

Agora, amigo, que resta de ti sobre a terra!?.. Um sepulchro, uma lousa, pó!... Mas resta a alma, essa voou candida e pura para os ceus, onde se acha cercada de anjos; porque tambem eras um anjo!...

Amigo! nos ceus, onde te achas, recebe este tributo de dôr d'um amigo, que na terra nunca cessará de prantear amargamente a tua morte!...

Porto de Moz, 25 de Março de 1868.

Honorato Pinto do Rego Cea Trigueiros.

NOTICIARIO

Grande enthusiasmo.—Tem sido imponentes e enthusiasticas as manifestações de regosijo com que os generosos povos da Mealhada e Oliveira do Bairro tem saudado o seu triumpho eleitoral. E' a intima convicção d'uma victoria justa e gloriosa innundando de jubilo a alma do povo, que vendo desapparecer por momento a sua autonomia official, esmagada e aniquilada barbaramente pela lei de administração civil, a recuperou das mãos do actual governo.

E' o contentamento sincero de povoações inteiras depois de lucta difficil e animosa, em que d'uma parte poderosas influencias, prestigios de familia, manejos ardilosos, dependencias antigas, e mil outros elementos de força, disputavam aos cidadãos d'uma patria livre, a liberdade de escolher segundo os impulsos da sua consciencia e os votos do coração, um representante digno em côrtes, um seu mandatario independente, que olhasse com dedicação e amor patrio pelos seus interesses, e promovesse a prosperidade e engrandecimento de dois importantes concelhos.

Era finalmente a expansão d'um sentimento intimo de alegria por verem aquelles povos, que com a victoria eleitoral soava para elles tambem a hora da emancipação, libertando-se d'um homem, que se tinha os votos materiaes que dá a urna, não possuia por certo nem a sympathia nem a confiança daquelles de quem se appellidava representante.

As antipathias, aos odios, e aos rancores que alli pesam sobre o nome do sr. José Luciano de Castro, e por outro lado ás sympathias espontaneas de dedicação e affecto que todos professam ao sr. Alvaro Ernesto de Seabra, e não á influencia da auctoridade e prestigio d'alguns dos actuaes ministros, aos esforços heroicos dos eleitores livres e independentes dos dois concelhos, se deve attribuir o resultado obtido na empenhada mas pacifica lucta eleitoral, que neste circulo se travou.

O sr. Alvaro Ernesto de Seabra deve estar lisonjeado com o triumpho que alcançaram os seus dedicados amigos.

A sua escolha para representante daquelle circulo, os esforços empregados durante a lucta, e o resultado obtido, com as espontaneas e estrondosas manifestações de regosijo, são uma prova perfeita e concludente de que não foi o patronato official do governo, nem a intervenção dos poderes publicos que levou s. ex.ª ao parlamento.

S. ex.ª tem elevadas qualidades que o tórnam credor da estima e dedicação dos povos. Os dotes da sua intelligencia, as suas virtudes moraes e civicas, a sua actividade e zelo pelo serviço publico, são por todos bem conhecidos.

Os eleitores da Mealhada e Oliveira do Bairro souberam prestar homenagem a tão relevantes dotes, e não terão de que se arrepender; pelo contrario bemdirão no futuro a acertada escolha que fizeram.

Desde que foi conhecido o resultado da eleição as festas não cessaram, e tem sido constantemente celebrada a victoria entre os dois concelhos. Os vivas, as felicitações, os parabens tem sido enthusiasticamente trocados entre os habitantes dos dois concelhos. As musicas percorreram as povoações, acompanhadas de numeroso concurso de cidadãos, que levantavam os mais calorosos vivas, e as saudações mais enthusiasticas ao restabelecimento da sua autonomia e ao seu novo e sympathico deputado.

Estas festas, verdadeira manifestação do sentimento popular, terminaram por um banquete servido a mais de 200 convidados, aonde as principaes influencias do circulo, e todos em geral, no meio de repetidos brindes e protestos de liberdade e emancipação, juraram uma eterna e sincera união, sellada com um abraço fraternal.

Louvamos esta resolução, e se assim o fizerem e cumprirem não só assegurarão a sua liberdade e independencia futura, podendo mais facilmente sacudir o jugo da auctoridade de influencias individuaes, mas darão um exemplo edificante aos outros povos, ensinando-lhes o caminho que conduz á liberdade, e mostrando-lhes a garantia do voto n'esta união.

Nós que assistimos a estas festas, nós que conhecemos os elevados e generosos sentimentos d'aquelles povos, d'aqui os felicitamos e fazemos sinceros votos pela sua prosperidade e engrandecimento.

Preces.—Continua o tempo secco a causar graves prejuizos á agricultura.

Por esse motivo principiaram hontem na Sé Cathedral desta cidade as preces, *ad petendam pluviam*.

Festividade.—No dia 3 de Abril proximo, hade ter logar na egreja de Santa Cruz, a festividade de Nossa Senhora das Dores, por musica vocal e instrumental. De tarde cantar-se-ha o *Stabat-Mater*, composição musical do sr. Francisco Lopes Lima de Macedo. Será orador o sr. padre Neves.

Jazigo de capella.—Na officina dos srs. Wladislau José dos Reis & C.ª, na rua da Sophia, está-se construindo uma elegante capella, de magnifico marmore, extrahido das pedreiras de Condeixa, aros desta cidade; a qual brevemente vae ser collocada no cemiterio da Conchada, para alli serem depositados os cadaveres da familia do sr. Antonio Rodrigues Lucas, honrado negociante desta cidade.

Folgamos que as bellas artes vão florescendo nesta terra.

Consta-nos que estes intelligentes artistas têem encommenda de mais alguns jazigos para o mesmo cemiterio.

Nova publicação.—Recebemos um exemplar d'um Quadro dos Symbolos da Fé Catholica, que, na imprensa da Universidade, publicou o insigne Lente Cathedratico de Historia Ecclesiastica na Universidade de Coimbra, o exm.º sr. Dr. Damasio Jacintho Fragoso.

Esta publicação que se intitula — *Catholicæ Fidei Symbola Concordantia*—, apresenta um testemunho solemne que, como echo unisono, procedente de varios logares, e ha 18 seculos sempre repetido, bem alto proclama, que o objecto da nossa fé, ainda hoje, é o mesmo *(quod semper, quod ubique, quod ab omnibus)* que ensinaram os Apostolos, fieis depositarios das doutrinas do Divino Mestre.

Esperamos ter ainda o gosto de annunciar alguns outros trabalhos, relativos á historia, tambem importantes, que nos dizem ter entre mãos o distincto professor.

Cemiterio da Conchada — Na semana finda enterraram-se os seguinte cadaveres:

Mathilde, filha de Joaquim Henriques e de Maria José, natural de Coimbra, de 3 annos e meio, fallecida no dia 21 de Março.

Gaspar Raymundo Alves Sobral, filho de Luiz Antonio Alves e de Isabel Theresa da Rainha Santa, natural de Coimbra, de 70 annos, fallecido no dia 21.

Leonor Candida da Natividade, filha de

---

por bem conceder-vos as mesmas faculdades com que fui servido auctorisar-vos para o estabelecimento dos novos estudos, que nessa cidade mandei fundar pela minha carta de 28 de Agosto proximo passado, e das quaes vós tendes feito até ao presente, e fareis daqui em diante o bom uso, que as largas experiencias da vossa prudencia, do vosso zelo, e prestimo, e do vosso amor ao meu real serviço me fazem esperar.

«Escripta no palacio de Mafra em 11 de Outubro de 1772—Com a rubrica de S. Magestade.—Para o honrado marquez de Pombal.»

«Em observancia das ordens regias, contheudas na sobredita carta, e na de 28 de Agosto proximo preterito a que ella se acha referida: usando dos plenos poderes, que uma e outra carta me conferem, hei por serviço de Deus e de S. Magestade, acceder aos pios votos do Reverendissimo Vigario Capitular deste bispado, Francisco de Lemos de Faria Pereira Coutinho, cedendo, como no real nome do dito Senhor cedo, a egreja e as porções do dito collegio desta cidade, vago pela perpetua proscripção e desnaturalisação dos denominados Jesuitas, que vão descriptas na carta topographica por mim assignada, que será com esta, para que a Sé actual, menos commoda e decente, com as suas officinas, sejam transferidas ao sobredito templo, mais amplo, mais decoroso e mais digno de constituir a cabeça de uma tão consideravel diocese: ficando o referido templo, e porções do edificio com elle cedidas, perpetuamente incorporadas no dominio da referida egreja diocesana, e ficando a outra egreja que actualmente serve de Sé, com o seu claustro, e todas as officinas a ella contiguas, livres e desembaraçadas ao fim de se fazerem dellas as applicações que pelo dito Senhor me foram ordenadas; e para perpetua memoria de tudo o referido será esta logo remettida ao mesmo Reverendissimo Vigario Capitular, para que communicando-a ao Cabido, hajam de investir-se na posse da mesma egreja e porções do dito collegio com ella cedidas, para nellas se fazerem as suas competentes accommodações, e hajam de demittir a outra antiga egreja e claustro, e casas a ella contiguas, á disposição de S. Magestade, do que tudo se lavrarão os actos necessarios pelo corregedor desta comarca José Gil Tojo Borja e Quinhones, com a assistencia do tenente coronel Guilherme Elsden, e do capitão Isidoro Paulo Pereira, ambos officiaes de infanteria com exercicio de engenheiros.—Coimbra aos 14 de Outubro de 1772.—*Marquez Visitador.*»

Tambem sobre o mesmo objecto recebeu o Vigario Capitular desta diocese a seguinte carta de El-Rei D. José, com data de 11 de Outubro de 1772:

«Francisco de Lemos de Faria Pereira Coutinho, Vigario Capitular do bispado de Coimbra: Amigo. Eu El Rei vos envio muito saudar. Achando-se incorporado na minha real corôa pela desnaturalisação e proscripção dos denominados Jesuitas o edificio que foi dos mesmos Jesuitas: e tendo-se verificado na minha real presença, que a Sé Cathedral desse bispado, alem de se achar muito mal situada, é irregular, limitada, e muito impropria cabeça de uma tão grande diocese: e não podendo considerar-se applicação mais pia da ampla e sumptuosa egreja do referido collegio, do que será a de restabelecer nella a sobredita Cathedral: Hei por bem prestar o meu regio assenso, para que vós de accordo com o marquez de Pombal, do meu Conselho de Estado e ora residente nessa cidade, como meu Logar Tenente na nova fundação da Universidade, procedaes á dita applicação e translação, separando do dito collegio não só a dita egreja, mas tambem as mais partes delle, que necessarias forem para a commodidade e decencia da mesma egreja Cathedral, e fazendo outrosim o uso, que mais proprio vos parecer ao serviço de Deus, ou transferindo para ella outra egreja parochial, que lhe fique unida, ou conservando a que até agora houve na dependencia do cabido, ou assignando esta nova parochia em logar da antiga, unindo-lhe alguma das que ficam mais proximas á nova Cathedral.

«Escripta no Palacio de Mafra em 11 de Outubro de 1772.—Com a rubrica de S. Magestade—Para Francisco de Lemos de Faria Pereira Coutinho.»

(Continuar-se-ha.)

Joaquim Martins de Carvalho.

José Marques e de Maria Joaquina, natural de Coimbra, de 79 annos, fallecida no dia 23.

Arthur Felgueiras da Rocha Peixoto, filho de Francisco Manoel da Rocha Peixoto, natural de Ponte do Lima, de 18 annos, fallecido no dia 25.

Na valla geral enterraram-se do hospital 4, da roda 1, e das freguezias 2.

Total dos cadaveres enterrados no cemiterio da Conchada—2:198.

Prisão—Foi preso no domingo Antonio Couceiro, auctor dos ferimentos mortaes, feitos em Manoel Joaquim Serralheiro, do logar do Caneiro, freguezia de Lorvão, concelho de Penacova. Foi a prisão effectuada pelo sr. regedor de Brasfemes.

Julgamento—Escrevem de Figueiró dos Vinhos, dando algumas informações ácerca de um processo notavel que se julgou alli.

Levou 9 dias o julgamento! E houve sempre economia de tempo. Os reus eram 14, accusados de diversos crimes, sendo o mais grave destes o de roubo com arrombamento. Dos 14 reus, 12 eram inteiramente analphabetos, o que confirma mais uma vez a regra de que a abundancia de crimes está na razão directa da falta de instrucção e educação do povo. O mais novo dos reus tinha 22 annos, e o mais velho 73: dois dos outros reus eram filhos deste.

O processo era tão volumoso, que não poude concluir-se no primeiro dia a sua leitura. Levou 5 dias o inquerito das testemunhas, que eram em numero avultadissimo, e a leitura dos seus depoimentos escriptos (!) Gastou-se um dia só com os interrogatorios aos reus, e o outro com os debates. O ultimo dia até ás 9 horas da noute, foi occupado na formação dos quesitos, decisão do jury e sentença.

O jury deu por provados os crimes de 5 dos reus, que foram condemnados; a respeito de 2 manifestou-se plenamente a sua innocencia, logo no começo da discussão, e o digno delegado, o sr. João Ignacio da Costa Brandão, longe de continuar a accusal-os, tornou-se seu defensor, mostrando assim que comprehendia nobremente a sua missão.

O juiz foi o sr. Antonio José de Carvalho Montenegro, cujo bom nome é notorio no paiz desde que s. s.ª, como delegado do procurador regio na comarca de Taboa, arrostou corajosamente com as iras e perspectiva de terriveis vinganças dos Brandões, de Midões, tornando-se incançavel na perseguição d'essas feras da Beira Alta.

Exportação de milho.—A exportação do milho traz em grande agitação alguns povos do concelho de Monsão, que no domingo passado se dirigiram em grande massa e armados a casa do respectivo administrador, pedindo-lhe que não deixasse sahir milho do concelho. Eis como um correspondente em Monsão, do *Correio do Norte*, jornal de Valença, descreve esta manifestação:

«Hontem (22), pouco depois do meio dia, aqui se apresentaram cento e tantos populares das freguezias de Riba de Mouro, Badim, Ceivães e Barbeita, armados de espingardas, paus, chuços e fouces, notando-se que estas eram novas. Dirigiram-se á casa do administrador, e alli entrou a maior parte d'elles, pedindo providencias que obstassem ao embarque do milho, por quanto não havia nas suas freguezias quem o vendesse a retalho, e o que existia estava vendido para exportar.

«O administrador respondeu que não estava nas suas attribuições annuir ao pedido, porque a liberdade do commercio era permittida, redarguindo elles que fizesse ver ao governo as tristes circumstancias em que se achavam as classes menos abastadas, e que o alvitre ultimamente posto em pratica no reino vizinho, prohibindo a exportação de cereaes, tinha produzido salutares effeitos, tendo baixado o ferrado de milho (alqueire portuguez) de 4 a 5 reales. Como os individuos se não satisfizessem com as objecções do administrador, alguns dos circumstantes, para acalmar os animos, propozeram o alvitre d'elle administrador, obstar por emquanto ao embarque do milho, officiando ao chefe do districto, pedindo providencias, o que foi aceito, retirando-se o povo na melhor ordem, promettendo, comtudo, o voltar em maior numero, se as suas supplicas não fossem attendidas.

«Os populares, sahindo da casa do administrador, dirigiram-se á margem do rio, onde se achava uma barca com milho, o qual por elles foi descarregado para terra, mandando retirar a barca vazia, em cuja descarga foram coadjuvados por algum povo desta villa.»

O referido jornal acrescenta a estas informações, que o sr. administrador do concelho de Monsão officiára ao chefe do districto pedindo promptas providencias ou força armada, porque de outra sorte não se responsabilisava pelo socego publico; e que o povo conserva permanentemente vigias á beira do rio, a fim de impedirem o embarque de milho.

Tumultos—São dignas de reprovação, diz o *Commercio do Porto*, as violencias que por varias partes do paiz têem sido praticadas a pretexto de evitar que o milho seja applicado á distillação para aguardente. Com este desarrazoado motivo não ignoram os leitores que em differentes localidades o povo se tem opposto a que os individuos que a ellas concorrem para abastecer-se d'aquelle cereal realisem as suas compras, ou a que, depois dellas realisadas, as façam conduzir para os logares do seu destino.

E' isto o que, desgraçadamente, acaba de ter tambem logar em Fresmunde. No ultimo mercado que houve naquella localidade, segundo d'alli nos communicam, um troço de homens do povo, querendo impedir que um moleiro fizesse o provimento de milho necessario ao seu trafego, investiu contra elle, obrigando-o, para salvar a vida, a refugiar-se n'uma casa proxima. Não desistiram com isto os aggressores do seu violento proposito, e, cercando a casa, chegaram a fazer tentativa de arrombar as portas, dispostos, segundo parece, a commetter algum hediondo crime, pois fallavam de a incendiar.

Obstaram a que tão malvadas intenções se realisassem os esforços empregados por alguns cidadãos cordatos e pacificos, que, fazendo ver ao povo a sua sem-razão, conseguiram a muito custo moderar-lhe os impetos no caminho em que iam desmandados. Mas não poderam tanto as suas boas diligencias, que os amotinados não praticassem ainda a violencia de fazer retirar do mercado todos os moleiros de Rebordoza e Lordello que alli costumam ir comprar milho para trazer em farinha para esta cidade, correndo-os ás pedradas. Succedeu, porem, o que era natural; as pedras arremessadas contra os moleiros não só se empregavam nestes, mas acertavam em muitas outras pessoas.

Taes factos são altamente censuraveis. Por isso cumpre á auctoridade local empregar todos os meios ao seu alcance para obstar a que elles se repitam. Não menos lhe compete proceder devidamente contra os auctores dos que acabam de ter logar, procedimento que, segundo é de esperar, não deixará de ter já intentado.

Prisão importante.—Dizem de Ponte do Sôr em data de 27 do corrente ao *Jornal do Commercio* o seguinte:

«No dia 23 do corrente chegou a esta villa o famoso assassino Ezequiel Martins Grillo. Este malvado é natural de Belver, e residiu alguns annos nesta villa de Ponte do Sôr. Tendo fugido das cadeias de Fronteira, continuou a exercer a industria de ladrão: e este povo, que tantos desgostos soffreu com as mortes feitas por este novo thug, resolveu em massa, grandes e pequenos, uns a pé e outros a cavallo, irem todos da melhor vontade perseguir o malvado.

Fomos infelizes no 1.º dia de jornada; mas como lhe encontrámos os rastos junto a um innocente de 19 annos, que acabava de degolar, fomos-lhe pelas pisadas até á Varzea (estrada que vae para Montargil). Alli tinha elle com o seu maldito companheiro furtado uma egua, e deixado alguns objectos (entre elles um punhal tinto de sangue), por lhe terem feito fogo os criados de José Rodrigues, lavrador. Foi alli que todos se offereceram para seguirem as pisadas dos perversos; mas o sr. Francisco Vaz Monteiro, foi quem fez a escolha dos cinco valentes pontesorenses, que são os srs.:

Antonio Anastacio, criado do sr. Monteiro;
Francisco Anastacio, carpinteiro;
Francisco Pimenta Jacintho, proprietario;
Joaquim Gonçalves de Castro, idem;
Candido Rodrigues Gato, idem.

Foram estes bravos seguindo sempre as pisadas dos malvados, levando junto a si o sr. Firmino Leitão, do Rocio d'Abrantes, que se lhes reuniu em Montargil. Foram estes bravos mais felizes, porque tiveram a felicidade de os prender na serra d'Alhandra.

Não sei explicar-lhe o regosijo que este povo teve quando em massa o foi esperar ao comboio. Vimos as duas feras, que havia oito dias, tinham degolado dois infelizes nestes sitios; todos gritavam: *morram o ladrão do Grillo e seu companheiro*; mas o administrador deste concelho pediu que o não matassem, para ver se elles confessavam ter feito mais algumas mortes.

No dia 25 do corrente, mais de mil pessoas do povo o quizeram matar, e de certo não escaparia, se o sr. José de Mattos Machado (lavrador em Salteiros), se não lançasse a elle e soregasse o povo. Logo depois, porém, quizeram ir á prisão tiral-os para fóra e matarem-nos na rua; mas o administrador do concelho, cruzando os braços, collocou-se junto á porta da prisão, e o povo cedeu aos seus rogos.

O malvado diz que ainda ha de fugir das prisões de Fronteira, por isso que ainda lá tem a corda por onde fugiu e o carcereiro é seu compadre. Será bom, pois, que a justiça receba os dois assassinos, e os ponha em cadeias mais seguras que as de Fronteira; e lembre-se o governo que o sangue das victimas está nos suburbios d'esta villa, dia e noite, reclamando vingança e pedindo justiça.»

ANNUNCIOS

EDITAL

O Dr. José Ernesto de Carvalho e Rego, do conselho de Sua Magestade, Fidalgo cavalleiro da sua real casa, Commendador da Ordem de Christo, de Nossa Senhora da Conceição de Villa Viçosa, e da imperial Ordem da Rosa no Brazil, Lente de Prima jubilado da Faculdade de Theologia, Vice-Reitor da Universidade e do Lyceu de Coimbra.

Faço saber a todos que pretenderem ser admittidos a exame d'instrucção primaria neste Lyceu, no corrente anno lectivo, que devem requerer a admissão aos mesmos, desde o dia 15 até ao dia 25 do proximo mez de Abril; e apresentar dentro do mesmo prazo, na secretaria do Lyceu os requerimentos despachados, e documentados com certidão de edade, devidamente reconhecida, para se verificar a identidade da pessoa, filiação e naturalidade, como determina a portaria de 20 de Abril de 1865, sob pena de não serem admittidos aos respectivos exames. E para que chegue ao conhecimento de todos fiz publicar o presente e outros d'egual theor. Paço das Escholas 30 de Março de 1868. Eu Francisco Antonio Marques, secretario, o escrevi.—José Ernesto de Carvalho e Rego, Vice-Reitor.

Está conforme.

Secretaria do Lyceu de Coimbra, 31 de Março de 1868.—*Francisco Antonio Marques.*

AGRADECIMENTO

2 IGNACIO RAYMUNDO ALVES SOBRAL, suas irmãs, mulher e filho, agradecem por este meio, emquanto o não fazem pessoalmente, a todas as pessoas que, por occasião do fallecimento e funeral de seu muito prezado pae, sogro e avô, se dignaram prestar-lhes os seus mui valiosos serviços e acompanhal-os na sua profundissima dôr; e a todas protestam sincera e eterna gratidão, por tão distinctos obsequios; e com especialidade ao grande numero de cavalheiros que tão voluntariamente concorreram a fazer parte do prestito funebre, e no cemiterio prestaram as ultimas honras ao finado, acompanhando-o á sua ultima morada.

Coimbra, 30 de Março de 1868.

Leilão de mobilia

3 A DIRECÇÃO do *Club Conimbricense*, faz publico, que no dia 5 do proximo mez de Abril, pelas 12 horas da manhã, fará leilão de parte da mobilia pertencente ao mesmo Club. Coimbra 30 de Março de 1868.

O Secretario da Direcção,
Augusto Sarmento.

LOTERIA

Tendo os seguintes premios grandes

25:000$000
6:000$000
4:000$000
2:000$000
1:000$000

EXTRACÇÃO EM 15 DE ABRIL

4 JOÃO ANTONIO CARDOSO, tem á venda na sua bem conhecida casa de cambio na rua da Calçada, n.º 219, 221 e 223, grande sortimento de bilhetes para esta loteria pelos seguintes preços: bilhetes a 10$000 rs., meios a 5$000 rs., quartos a 2$500, oitavos a 1$300, e cautellas dos seguintes preços: 1$400, 720, 560, 480, 240, 280, 140, 120, 70, 60, 50 e 30 reis.

N.B. O mesmo tem á venda bilhetes para a loteria de 7 de Abril, em que o premio grande é de 5:000$000 rs., e só tem esta loteria 3:500 bilhetes, em que ha toda a probabilidade de pilhar um premio; custando os bilhetes a 5$000 rs., meios 2$600, quartos 1$300 e cautellas de todos os preços desde 720 até 30 reis.

Agradecimento

5 NÃO PODENDO ir pessoalmente agradecer, como muito desejara, a tantas pessoas, que por occasião do passamento de meu prezadissimo pae, deram á minha familia tão singulares provas d'amisade e dedicação, peço licença para o fazer por este unico meio, que agora me é possivel, protestando a todas o meu sincero, profundo e eterno reconhecimento.

Ferreira 28 de Março de 1868.
José Raymundo Alves Sobral.

COMPANHIA REAL DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUEZES

VIAGEM DE RECREIO A SEVILHA

Festas da Semana Santa, Feira, Corridas de Touros

Bilhetes a preços reduzidos, validos por 21 dias, desde 6 até 26 de Abril

		PREÇOS 1.ª classe	2.ª classe	
De Lisboa	Estação principal ... Estação central rua dos Fanqueiros 298	25$330	19$350	Ida e volta
De Coimbra	...	25$450	19$450	Ida e volta
Do Porto	Villa Nova de Gaya ... Estação central do Sá da Bandeira ...	28$960	21$480	Ida e volta

Estes bilhetes dão a faculdade de demora em Badajoz, Ciudad-Real e Cordova. Não se concedem meios bilhetes.

E' concedido a cada passageiro o transporte gratuito de 30 kilogrammas de bagagem. A bagagem factura-se directamente até Sevilha.

Os passageiros tem direito á sahida desde o dia 6 até ao dia 15. Os bilhetes achar-se-hão á venda desde o dia 2 de Abril.

Lisboa 25 de Março de 1868.—O Director, *E. Goudchaux*

NUMERO 2159 — SABBADO 4 DE ABRIL DE 1868 — ANNO XXI

O CONIMBRICENSE

RESPONSAVEL—JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

ASSIGNATURAS SEM ESTAMPILHA	
Por anno	3$200
Por semestre	1$600
Por trimestre	800
Correspondencia por linha	30

ANNUNCIOS—Por cada linha 40 reis.
Assigna-se e vende-se nesta Imprensa, e na rua do Cego, na loja do sr. Manoel José Teixeira Guimarães.
A correspondencia deve vir dirigida franca no redactor do **Conimbricense.**
Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde.
Os artigos mandados á redacção, sejam ou não publicados, não serão restituidos.

ASSIGNATURAS COM ESTAMPILHA	
Por anno	3$720
Por semestre	1$860
Por trimestre	930
Avulso	40

COIMBRA 3 DE ABRIL

O sr. ministro das obras publicas acaba de dar um solemne documento de quanto tem a peito o bem estar das povoações do reino, e quanto deseja assignalar a sua gerencia com medidas da maxima utilidade publica.

Reconhecendo que ha presentemente numerosos braços sem emprego; e querendo acudir a tantos chefes de familia, que estão lutando com a falta absoluta dos meios de subsistencia; mandou proceder desde já á factura de muitas estradas em differentes pontos do paiz.

Ordenou ao director das obras publicas do districto de Villa Real, que procedesse á construcção do lanço de estrada de Villa Real a Bragança, comprehendido entre a Fonte de Passos e a Portella de Guimaral, no comprimento de 8:342,84 metros; cujo orçamento é de 29:493$365 reis.

Mandou proceder á construcção do lanço da estrada de Portalegre a Castello Branco, comprehendido entre Alpalhão e Niza, no comprimento de 11:037,85 metros; auctorisando-se já para os trabalhos a quantia de 20 contos de rs.

Mandou proceder á construcção de dois lanços d'estrada de Vianna do Castello a Ponte do Lima; um entre Petigueiras e o monte de Santo Isidoro, no comprimento de 4:000^{m}, orçado em reis 21:370$745; e o outro entre Lanhezes e o largo da Freiria, em Ponte do Lima, no comprimento de 8:380^{m}, orçado em 44:948$420 rs.

Ordenou ao director das obras publicas de Aveiro para construir um caminho de serventia entre o lanço de Agoncida; á entrada de Cambra, ao Porto, e a egreja da freguezia do Couto de Cucujães no concelho d'Oliveira d'Azemeis.

Foi concedido á camara municipal de Evora o subsidio de 5:320$414 reis (terça parte do respectivo orçamento) para a construcção da secção da estrada municipal de 2.ª classe, de Evora á Gestieira, comprehendida entre Evora e a ponte de S. Mathias, no comprimento de 9:665,60 metros.

Mandou construir o lanço de estrada d'Arouca a Oliveira d'Azemeis, comprehendido entre Sequeiros e Farrapa, no comprimento de 3:845,71 metros, orçado em 25:000$000 rs.

Approvou o projecto e mandou construir o lanço d'estrada d'Aveiro a Vizeu, entre Rio Mau e a Ponte de Santiago, no comprimento de 3:939,10 metros, orçado em 30:350$000 reis.

Approvou o projecto do lanço da estrada de Chaves por Mirandella a Villa Flor, comprehendido entre Mirandella e a Azenha das Latadas, no comprimento de 6:000 metros, e orçado em 21:141$ reis, e mandou proceder á respectiva construcção.

Mandou construir o lanço de estrada districtal n.º 70, comprehendido entre S. Jorge e Porto de Moz, no comprimento de 5:028,82 metros, sendo o seu orçamento de 14:214$000. A execução deve ser por empreitadas parciaes de tarefas, devendo o projecto cingir-se o mais possivel ao terreno.

Approvou o projecto e orçamento do lanço da estrada do Porto a Chaves, comprehendido entre Tarimbolas e a Torrente do Inferno, no comprimento de 7:529,46 metros; orçado em 29:000$ reis; sendo ordenada a sua immediata construcção.

Tambem vae conceder um subsidio á camara municipal de Serpa, districto de Beja, para a construcção d'uma estrada municipal.

Alem destas obras mandou fazer os seguintes estudos:

Ordenou ao director das obras publicas dos districtos de Leiria e Santarem, que procedesse aos estudos dos lanços da estrada districtal n.º 69, entre a estação do caminho de ferro do norte em Caixaria e Porto de Moz por Villa Nova de Ourem e Reguengos.

Ao director fiscal da exploração technica dos caminhos de ferro incumbiu o estudo dos lanços da estrada districtal n.º 72, comprehendidos entre a estação do caminho de ferro do norte em Chão de Maçãs e Ferreira do Zezere, e entre este ponto e Certã.

Tambem approvou o reconhecimento feito por este engenheiro relativo á parte da estrada de Thomar a Castello Branco, comprehendida entre um ponto da estrada de Thomar á Foz de Arouce, situado oito kilometros áquem de Thomar, e um ponto da estrada de Abrantes a Castello Branco, situado proximo da ponte de Sarzedinha, mandando-se proceder ao projecto definitivo da secção entre o primeiro ponto e o rio Zezere, pelas proximidades de Ferreira; devendo estudar-se uma variante por dentro da povoação de Ferreira.

Alem disso o sr. ministro das obras publicas, em portaria circular de 30 do mez findo, dirigida aos governadores civis, mostra-se empenhado em que se levem a effeito as obras districtaes e municipaes, que desde já fôr possivel, dando-se assim applicação a perto de 600:000$000 rs., que para este fim se acham consignados nos differentes districtos do reino.

Pela sua parte se promptifica o sr. ministro das obras publicas a facilitar o pessoal technico que poder dispensar, para os estudos das estradas projectadas; e a todos os engenheiros recommenda a maior actividade nos trabalhos.

E finalmente em circular de 1 do corrente determina aos directores das obras publicas nos diversos districtos do continente do reino, que dêem o maior desenvolvimento que poderem aos trabalhos de construcção dos lanços de estrada approvados; ainda que para isso seja mister exceder as verbas auctorisadas na distribuição de fundos de 7 de Agosto de 1867, e nas ordens posteriores.

E' com muita satisfação que neste jornal registamos estes actos do sr. ministro das obras publicas, que vêem beneficiar a tantos e tão numerosos trabalhadores, que se acham luctando com a adversidade.

COMMUNICADOS

Sr. Redactor.

Remetto para a illustrada redacção do *Conimbricense* a resposta que dou, na parte que me diz respeito, ao communicado, ou quer que é, que vem publicado na *Revolução de Setembro*, com a epigraphe—*As eleições no concelho de Soure.*—Identica resposta já enviei para a redacção deste jornal.

Espero que já no sabbado venha a lume esta minha escripta: e eu, por estes e outros muitos obsequios, confessar-me-hei sempre

De V. cr.ª e amigo sincero
Ega 1 de Abril de 1868.
Padre *Manoel Joaquim Saraiva da Costa.*

Ill.mo sr. Redactor.—Quando no dia 30 de Março, acabava de folhear o Breviario, e depois de haver resado pelos *defunctos*, me persigna-

FOLHETIM

MISCELLANEA

CXXXVIII

Apontamentos para a historia da typographia em Coimbra, desde a sua introducção nesta cidade em 1531, até ao presente.

LXXVIII

1772 a 1868—A actual Imprensa da Universidade

(CONTINUAÇÃO)

Com a mudança do cabido para a nova Sé Cathedral, ficava devoluto o claustro contiguo á antiga Sé; e por isso em provisão de 15 de Outubro de 1772, foi mandado unir e incorporar no perpetuo dominio da Universidade, o edificio, que antes fora claustro da Sé, *para nelle se estabelecer com largueza a ampla typographia da mesma Universidade.*

E para maior desenvolvimento das officinas, mandou o marquez de Pombal por sua provisão de 17 do mesmo mez de Outubro, que se comprassem para a typographia as casas e quintaes de João Pedro de Mello, que ficavam na rua do Norte.

A fim de se realisar a mudança da antiga para a nova Sé, procedeu-se no dia 19 do referido mez de Outubro á posse da egreja que fora dos Jesuitas. Para isso expediu o Vigario Capitular o seguinte officio:

«Ill.mos srs. Deão, Dignidades, Conegos, Cabido da Sé Cathedral.—Das copias das cartas juntas verá v. s.ª a generosa e pia resolução que tomou El-Rei Nosso Senhor, de applicar o sumptuoso templo do collegio que foi dos denominados Jesuitas, para Cathedral desta diocese, e a effectiva applicação que delle fez para o mesmo effeito o ill.mo e ex.mo sr. marquez de Pombal; e como hoje de tarde, pelas 3 para as 4 horas, virá o corregedor da comarca por ordem do mesmo Senhor dar posse do dito templo e suas pertenças á mitra e a v. s.ª, dou parte a v. s.ª para que constitua procuradores, que se achem presentes ao dito acto, ao qual se achará tambem o provisor por parte da mitra em meu nome. Fico para servir a v. s.ª com a mais prompta vontade.

«Deus guarde a v. s.ª muitos annos.—Paço Reitoral 19 de Outubro de 1772—De v. s.ª muito obrigado e obsequioso servidor—*Francisco de Lemos de Faria Pereira Coutinho.*»

Com effeito na tarde do mesmo dia 19 de Outubro, tomaram posse da nova Sé em nome do cabido, os conegos Nuno Pereira Coutinho e Rodrigo de Almeida, juntamente com o provisor por parte da mitra.

E egualmente na mesma tarde do dito dia 19 de Outubro, o Dr. José Joaquim Vieira Godinho, lente de Direito Patrio, tomou posse, por parte da Universidade, do claustro e torre da antiga Sé Cathedral, e das officinas pertencentes a ella, das quaes S. M. fizera mercê á mesma Universidade.

Na tarde de quarta feira, 21 de Outubro, fez-se a trasladação do Santissimo Sacramento para a nova Sé, em uma solemnissima procissão, composta das irmandades do Santissimo, do clero, communidades, camara, e de todo o cabido, paramentado.

O Reitor da Universidade levava o Santissimo Sacramento debaixo do pallio, em cujas varas pegavam o conde da Ponte, o conde de Sampaio e seu irmão, o morgado de Oliveira, e João de Almada e seu filho.

Acompanhava esta procissão toda a nobreza, misturada com o corpo da Universidade, que para isto tinha sido rogado pelo Reitor.

Parte da infanteria acompanhava a procissão, e o resto fez duas alas á porta da nova Sé, entrando pelo meio dellas a procissão. Assim que se expoz a custodia á porta do sacrario, immediatamente se cantou o hymno *Te-Deum Laudamus* em acção de graças, com o que se concluiu esta funcção.

Foi grande a multidão de povo que nesta tarde concorreu a ver a procissão. A' noute houve repiques de sinos e luminarias em toda

va, apparece-me, da mão de um amigo, o n.º 7:745, do seu bello jornal a—*Revolução de Setembro*.

Aceitei, com um signal de reconhecimento; abri,li...li....e deparei com uma *lamentação* (não veiu fóra de tempo, porque estamos na *quaresma*) que traz a epigraphe—*As eleições no concelho de Soure.*

Fui lendo....e quasi no centro deste cadeiado de mentirosas referencias, e proposições cavillosas, encontrei o palavriado que segue:

....

.....*e em uma das noites consta-nos até que foram entoados* (vivas e morras) *por um ecclesiastico alli residente* (Paço) *chamado padre Saraiva, de cuja moralidade sem mancha nos occuparemos em outra occasião.*— Nada mais, a meu respeito, se continha no dito *relatorio*.

(Dispense-me sr. Redactor por um poucochito, que vou responder a um *Liberal*, que me falla de traz da porta).

Olhe *Liberal* ! eu não me ri, porque.... tenho sentimentos de compaixão por os vencidos : tambem não chorei, e nem tão pouco entristeci— olhei para a minha consciencia, vi-a limpa, e fiquei tranquillo.

O que não pude, nem posso soffrer,é ficar indifferente ao incitamento destas suas palavras que acabo de copiar.

Sim senhor, sr. *Liberal !* lança-me a luva! note, porem ; lança-m'a n'um campo a que, já por vezes e alguem por mim, chamou os meus calumniadores— esses homens , que de mascara na cara, têem feito gemer o Paço Episcopal com accusações.....mas accusações tão frivolas, tão sem fundamento, que foram julgadas—*uma pouca de borra*— como confessou o reverendo arcypreste deste districto ecclesiastico, n'uma occasião em que inquiria testimunhas.

Olhe *Liberal !* E' muitas vezes a imprensa o lodaçal para onde os malvados atiram com a reputação alheia:mas tambem devemos confessar que é ella o estendal onde póde desenvolver-se a vida do homem, e deparar-se como o trigo na joeira. E neste sentido, levanto a luva que o *liberal* me lançou.

O que recommendo e espero do liberal, é que,para padrinhos, não traga homens devassos, immoraes, subornaveis, e nem d'aquelles que blasonam de entrar na eschola dos Ferrers: E quanto aos meus....contentar-me-hei com a verdade e justiça.

O *Liberal* está mal informado ácerca dos *vivas e morras* que diz eu *entoara* no Paço ! Olhe que se for pertinaz em affirmar tal proposição, eu peço licença ao publico, e tomo a liberdade de dizer ao *Liberal—mente !*

Tambem espero do *Liberal*, que seja sincero, leal e franco no manejar das armas : e que estas sejam as que realmente pede o cavalheirismo de um homem de bem—*factos , provas,e conclusões logicas.*Isto de *consta-nos, dizem, ouvi dizer, é possivel, é provavel*,etc. são armas que , sómente calumniadores por officio, e covardes, é que podem empunhar.

Em quanto espero pela hora, que o *Liberal* póde marcar para a...a....a esgrima,vou implorando dos meus dignissimos superiores a justa *permissão* para que eu possa apparecer em campo a fazer valer o direito(e até obrigação) que tenho de defender a minha honra e conservar a minha reputação—unica propriedade que possuo.

Ega 1 d'Abril de 1868.

Sou de v. s.ª sr. Redactor,cr.º e vr.º

Padre *Manoel Joaquim Saraiva da Costa.*

Sr. Redactor.—Depois de ter escripto para a tão illustrada redacção do *Conimbricense*, consta-me que aqui na Ega, se está forjando contra mim um *Libello d'accusação* (cujas bases eu ignoro) e vae ser remettido ao paço episcopal, rubricado com as assignaturas de dois homens ; um dos quaes está totalmente desautorado, sem prestigio, e até perdido na sociedade : e outro..... que não tem significação alguma, a não ser de delator officioso.

Não obstante ter commettido um falta (que espero e confio reparar logo depois de paschoa) para com os meus dignissimos superiores, espero do meu ex.mo vigario geral suspenda todo e qualquer juizo a meu respeito, em quanto que, do meu comportamento, não haja a certeza : certeza que mui bem pode colher do expontaneo testemunho dos povos, e pessoas mais auctorisadas da Ega ; e até mesmo de outros muitos, de fora, com quem, a mór parte do tempo, eu convivo.

Se estivesse, sr. redactor, em Sevilha no seculo XVI, eu não fallava com tanta franqueza: mas não: estamos em tempo que a innocencia pode facilmente ser vingada.

Nunca commetti, não sei se o arrojo, se a covardia, de denunciar pessoa alguma ; e pena tenho de me ver um dia obrigado a provar verdades amargas contra os meus irmãos no sacerdocio, que não cessam de instigar os seculares a divertirem-se com taes mexericos.

Espero, sr. redactor, que receba estas linhas o primeiro numero, que sahir, do seu jornal : pelo que me confessarei sempre

De v. cr.º e obrg.º

Ega, 2 de Abril de 1868.

Padre *Manoel Joaquim Saraiva da Costa.*

Alvalazere, 30 de Março de 1868

Parabens ! Mil parabens ao circulo de Figueiró dos Vinhos, pela eleição do nosso representante em côrtes, o exm.º sr. Dr. Antonio Augusto da Costa Simões, que ha 23 annos, é nomeado nestes sitios,por antonomasia, o coração de pomba !

Apenas cahiu o ministerio transacto, todas as influencias da localidade se compromettiram em votar no exm.º coração de pomba: a maior das difficuldades porém estava na sua aceitação; porque todos sabiamos, que se s. ex.ª tivesse querido aceitar esta missão honorifica sim, mas espinhosa, já ha muitos annos tinha entrado na lista dos srs. deputados: todos os influentes lhe dirigiram supplicas: multiplicaram-se as instancias: a modestia proverbial do nosso exm.º amigo recusava-se, como d'antes, ao pesado encargo; a sua consciencia tão melindrosa, augmentava-lhe os escrupulos; até que finalmente tantos e tão repetidos pedidos forçaram s. ex.ª a dar o tão suspirado *sim*, que foi freneticamente correspondido, com vivas e girandolas de foguetes em varias freguezias, sendo estes, na de Figueiró, lançados no ar pelas proprias mãos do nosso general em chefe o exm.º sr. Dr. João Ignacio da Costa Brandão; tanta era a sua alegria !

A boa nova correu ligeira. O governo de Sua Magestade depois de informado do estado das cousas no circulo, approvou a escolha. E' tão grande a sympathia, e desvelada dedicação que n'estas paragens se consagra ao nosso exm.º coração de pomba,que ainda que se propozesse pela opposição, ninguem se atreveria a guerrear um cavalheiro tão digno, tão obsequiador, tão desinteressado, tão humilde na sua elevada posição, tão recommendavel a todos os respeitos, tão activo no serviço dos amigos, e no desempenho dos seus deveres, tão consciencioso; faltam-me em fim as expressões, para condignamente descrever as elevadas qualidades do nosso coração de pomba; que certamente não ha de gostar do modo porque fallo; mas tenha paciencia, se offendo a sua excessiva modestia.

Repito: muitos e muitos parabens ao nosso circulo, que vae a ser tão dignamente representado por s. ex.ª, a quem não damos parabens, porque sabemos todos, que só por condescender com as reiteradas instancias de seus numerosos amigos, aceitou tão ardua, como espinhosa procuração.

Muitos e muitos agradecimentos aos srs. administradores dos tres concelhos da comarca, que disseram a verdade ao seu exm.º chefe,nem outra cousa era de esperar de funccionarios tão prestantes,e de reconhecida probidade.

Cordeaes parabens tambem ao nosso exm.º general em chefe, Dr. João Ignacio da Costa Brandão, respeitavel cavalleiro da ordem militar de Nosso Senhor Jesus Christo, tão estimado de todos pelas suas bem conhecidas qualidades. Parabens em fim a todos os eleitores.

Ide, exm.º coração de pomba; ide soffrer mais este penoso sacrificio pelo circulo, que tanto vos estima e venera; 2:937 votos, sem uma só divergencia, é facto unico na historia das eleições d'este circulo, é um linitivo para o amargo da cruz. Não ha programma, nem compromisso; ides perfeitamente livre. Dignae-vos de receber muito saudar, que em nome de todo o circulo,sem excepção de pessoa, vos envia o vosso antigo e dedicado amigo.

J. S. L.

NOTICIARIO

Eleitores auxiliares— O *Jornal de Coimbra*, ou antes o dr. Antonio Egypcio Quaresma, espuma de raiva por ter perdido a eleição de Soure. Tenha paciencia. Não lhe valeram torpezas de 9 annos, para abafar a voz independente dos eleitores.

Por entre varias amabilidades, que tem dirigido aos votantes d'aquelle circulo, apparece agora outra mais fina e delicada. E' chamar *eleitores auxiliares* a homens, que diz vieram ajudar a eleição governamental, e de cuja probidade duvida. Está no seu elemento o sr. Quaresma. Desde que lhe notamos, que se era má a companhia de José Lucas, fóra o ex-deputado que a escolhera, mandando-o até trabalhar para a assemblea da Nazareth contra a eleição do sr. José Maria de Abreu em 1861, o pobre homem não ficou em si, e não atina com duas palavras de defeza, nem até com dois insultos felizes. Está perdido de todo.

Nós ignoramos se tem boa ou má nota alguns agentes da eleição de Soure, nem nos importa saber qual a sua procedencia. O que sabemos porem, é que o Dr. Antonio Egypcio Quaresma tentou por meio do terror afugentar da urna os eleitores independentes e honestos ; e era preciso obstar a esta falsificação eleitoral por qualquer maneira. Se o partido governamental oppoz força á força, estava no seu direito, e cumpriu o seu dever.

Os leitores do *Conimbricense* já sabem , que a familia do exm.º sr. Gonçalo Tello de Magalhães Collaço, da Vinha da Rainha,e especialmente o filho d'esse cavalheiro , foram ameaçados com a morte, se por ventura este sr. saisse á rua a pedir votos, ou fosse á assembleia de Samuel no dia 22. E como o dr. Antonio Egypcio Quaresma quer fallar destas coisas, saiba o publico o nome do miseravel, que foi fazer esta intimação:—chama-se José Antonio Cardoso, é natural dos Carvalhaes de Lavos, e era um dos *honrados*, que trabalhavam ás ordens do candidato da opposição.

Alem deste *innocentissimo* agente eleitoral do dr. Quaresma, havia mais na Vinha da Rainha um irmão e um cunhado do mesmo innocente;— e mais tres *honrados* tambem de Lavos. Os Cardosos e estes tres foram justos a 3 libras cada um. Havia mais o famigerado Luiz Nogueira,da freguezia de Quiaios;—o bem conhecido José Coentro , de Monte Mór o Velho. Estes ainda não sabemos se ganharam tambem 3 libras cada um , os por quanto poude ajustal-os o partido da opposição. Vinha ainda na companhia o valentão Emygdio Carvalho, irmão do escrivão de fazenda que esteve em Soure;e era tudo commandado pelo Christiano,filho do antigo e celebre *Boi de Coja.*

Estes *eleitores auxiliares* do dr. Quaresma fizeram proezas monumentaes. Alem do que disseram á esposa do exm.º sr. Gonçalo Tello,para afugentar seu filho,foram a casa de um eleitor do Pedrogão,logar da freguezia da Vinha da Rainha, e achando-o na cama, pegaram nelle 4 da sucia, e levaram-no em sua companhia; e gritando a mulher do eleitor contra esta violencia,o prior da freguezia,que se diz sobrinho do *Boi de Coja*, que ia tambem na caravana, atirou com 5$000 reis em varias moedas de prata á mulher, para ella se calar. Praticaram ainda muitas outras infamias e violencias, que já constam de documento official, e que se o dr. Quaresma quizer hade brevemente vir a conhecer.

Ora em vista destas proezas, bem anda o candidato da opposição em fallar em *assassinos e sicarios*. Chama-lho, antes que t'o chamem. E' a regra em casos taes.

Denuncia a tempo—O dr. Antonio Egypcio Quaresma denuncia ao publico mais um empregado de Soure, que trabalhou a seu favor. Por mais que digam, o nobre ex-deputado perdeu a cabeça, e ostenta-se rematado ingrato.

Nós ignoravamos que o sr. Antonio Maria Correia, recebedor d'aquella comarca, tivesse trabalhado a favor da opposição ; mas ficamos agora sabendo, pela confissão do beneficiado, dos beneficios feitos ao dr. Quaresma. E' pena que lhe não valessem para nada.

Quando porem se entenda, que o sr. Antonio Maria Correia deva ser transferido, descance o dr. Quaresma, que ninguem o consultará ácerca da substituição, que ha de recahir, em quem se não vendeu ao nobre ex-deputado.

Pobre homem—O dr. Quaresma, desde que perdeu a eleição, metteu-se a localista do *Jornal de Coimbra !* Dizem as más linguas, que por não saber escrever outra cousa : mas isto é calumnia provavelmente.

O nobre ex-deputado não tem tempo para maiores lucubrações, porque já estava esquecido das materias da sua aula, que não estuda ha 9 annos, e por isso precisa agora de consumir as noutes a revel-as.

Tenha paciencia. Já que os eleitores dispensaram os seus serviços em côrtes, ao menos ensine bem os rapazes, ainda que isso lhe custe algum trabalho.

Calumnia desaforada—O dr. Antonio Egypcio Quaresma diz no *Jornal de Coimbra*, que os eleitores governamentaes quebraram um braço no prior de Condeixa !!!

Estas e outras muitas miserias é que alimentam as calumnias da lamparina opposicionista. Tem o dr. Quaresma a bondade de nos dizer o dia e o local da desordem em que ficou tão mal ferido aquelle parocho?

Outro officio, senhores. A calumnia a ninguem aproveita.

Parlapatice.— O dr. Quaresma não escreve sómente as diversas do *Jornal de Coimbra*, tambem faz os cabeçalhos das correspondencias de Soure. E' um progresso, que o honra na arte de escrever.

Mas o que ninguem talvez imaginava,é que até n'isso mostra os seus grandes recursos eleitoraes. Em o n.º 10 daquella folha diz o illustre ex-deputado, que *se esgotara a edição do seu numero anterior por causa* d'um embroglio, que elle datou de Soure, e que reproduz em seguida a essa *modesta e verdadeira declaração !!!*

E' o caso de exclamar com o poeta:

O mundo a teimar que o franco é tolo
E o franco a teimar que o mundo mente.

Pois amaveis leitores, já que se esgotou o n.º 9 do *Jornal de Coimbra*, se quereis algumas duzias de exemplares de graça, para embrulhar alguns *coentros*, mandae buscal-os á imprensa da Universidade, ou ás lojas da venda do tal periodico, pois a administração que é generosa, e deseja ver espalhadas as suas excellentes doutrinas, offerece umas centenas que por lá lhe ficaram, e que não tinha visto bem, quando fez o cabeçalho á correspondencia de Soure.

Fortes papelões !

Um anjinho.—O *Jornal de Coimbra*, queremos dizer, o dr. Antonio Egypcio Quaresma, tem andado a fallar nas diversas ácerca de um *anjinho*. Não sabemos a quem se refere o dr. Quaresma; mas pelos modos parece que é ao auditor da 2.ª divisão militar, Seraphim, cujo nome é d'um *anjinho*.

Mas se assim é, nova e mais forte ingratidão temos a registar, porque este *anjinho*, ou antes *Seraphim*, foi um famoso galopim a favor do dr. Quaresma. E tão famoso galopim foi esse *anjinho*, ou Seraphim , que no domingo 22 trouxe do Palião os eleitores opposicionistas atraz de si , e deu-lhes na egreja as listas á bocca da urna.

Ora pois dr.; mais gratidão com os *anjinhos*, olhe que lhes deve muitos favores....

Mais ingratidões.—O dr. Quaresma pedia com o maior empenho ao sr. José Lucas, de Sernache, para ser agente eleitoral a seu favor. No grande enthusiasmo para com o seu antigo amigo,a quem nessa epocha não achava defeitos, offereceu-lhe dez libras,e pediu-lhe quantos *agentes auxiliares* podesse arranjar. Agora acha pessimo o sr. José Lucas, chama-lhe varios nomes feios, e pretende com isto armar ao effeito.

Quem o não conhecer que o compre.

Agentes do dr. Quaresma.—Em Condeixa estiveram tres *eleitores auxiliares*, vindos de Midões,para favorecer a candidatura do dr. Quaresma. Quanto custaria esta tropa fandanga ao serviço da opposição?

Mais eleitores auxiliares.—José do Carmo e Antonio do Carmo, *agentes eleitoraes* do dr. Quaresma,deram uns poucos de tiros ao fundo do *Olival de Todos*,no concelho de Condeixa, para afugentar umas padeiras, que fugiram com effeito para a Ega ; tirando depois esses *auxiliares* da opposição as encommendas que as padeiras levavam.

O povo da Ega amotinou-se, e prendeu um dos taes auxiliares; mas como então governasse o dr. Quaresma, o preso foi solto, e não se fez processo.

O sub-delegado é primo do dr. Quaresma.

Mais esta pitada ao localista do *Jornal de Coimbra*.

Despachos— Em razão de ter sido ha tempo nomeado official maior do governo civil de Coimbra o segundo official o sr. Francisco Adamas Aza Abranches do Amaral Guerra, foi hontem promovido ao dito logar de segundo official o sr. Antonio Augusto de Oliveira Valle.

Ambos os nossos amigos são muito dignos da promoção que obtiveram.

Subscripção — Dissemos ha tempo que o nosso amigo o sr. Manoel José Teixeira Guimarães, desta cidade, resolvera promover uma subscripção em favor de um seu antigo camarada do regimento de Voluntarios da Rainha, que em Lisboa se achava em lamentaveis circumstancias, segundo havia noticiado o *Diario Popular*.

Produziu a referida subscripção a quantia de 11$000 rs., que o sr. Teixeira já enviou á redacção do *Diario Popular*, a fim de ter o devido destino.

Recrutamento.— O Conselho de Estado julgou favoravelmente os seguintes recursos, a fim de que os respectivos mancebos fiquem isentos do serviço do exercito.

CONCELHO DE PENELLA

Freguezia de Santa Eufemia—José Mendes Lagarteiro, por seu filho Manoel.— João Pedro e Joaquim Duarte, por seu filho José.

CONCELHO DE GOES

Freguezia de Cadafaz—Luiz Francisco de Almeida, por seu filho Joaquim.

Freguezia de Goes—Antonio Francisco , filho de Luiz Francisco e de Maria da Piedade de Jesus.

CONCELHO DA LOUZÃ

Freguezia da Louzã—Marianna de Jesus, viuva,por seu filho Antonio.—Maria de Jesus, viuva, por seu filho José.—Manoel, filho de João das Neves.

Freguezia de Villarinho—Francisco, filho de Raymundo dos Santos.

CONCELHO DE POIARES

Freguezia de Santo André—José Ferreira Mortagua, por seu filho Francisco.

CONCELHO DE ARGANIL

Freguezia de Pombeiro—Maria Rita, viuva de Francisco Simões, por seu filho Antonio.

Freguezia de Pomares—Antonio, filho de Francisco Madeira e de Maria Lourenço.

CONCELHO DE MONTE MÓR O VELHO

Freguezia de Alcaçova—Antonio de Sousa o Velho, por seu filho Joaquim.

Freguezia da Carapinheira—Maria Carrajonia, viuva, por seu filho José.

Freguezia de S. João Baptista de Seixo—Antonio Mendes Correia, por seu filho Antonio.

Freguezia de Verride—Joaquim Nunes de Almeida, por seu filho Augusto.

Freguezia de Villa Nova da Barca—Francisco Diogo, por seu filho Manoel.

CONCELHO DA PAMPILHOSA

Freguezia de Unhaes o Velho— Maria Monica, viuva, por seu filho José.

CONCELHO DE CANTANHEDE

Freguezia de Murtede— José Moreira e mulher Rosaria de Jesus, por seu filho Miguel.

CONCELHO DE CONDEIXA A NOVA

Freguezia do Sebal—Rosa de Jesus, viuva, por seu neto José , filho de Miguel Cardoso.

Freguezia de Zambujal.—Joaquina Rosa, viuva, por seu filho José.

Jardim Botanico—O numero 52 do *Archivo Pittoresco*, ultimo do volume X desta interessante publicação, traz uma bellissima estampa, representando a magestosa estufa do Jardim Botanico, gravada segundo um desenho do nosso joven patricio o sr. Joaquim de Mariz Junior. A gravura executada com toda a mestria, representa fielmente a grandiosa estufa, que não tem superior no paiz, e abrange ainda parte dos terrados do Jardim, do aqueducto de S. Sebastião, e do collegio de S. Bento.

Já em um dos numeros anteriores tinha no mesmo jornal sahido outra estampa, tambem desenhada pelo sr. Joaquim de Mariz, representando a rua principal do Jardim.

Ambas as estampas são acompanhadas de uma noticia historica e descriptiva do mesmo Jardim, pelo nosso patricio o sr. Augusto Mendes Simões de Castro.

Acção louvavel. — No dia 1.º do corrente, por 9 horas da manhã, na egreja parochial de Penacova, o sr. administrador do concelho, Dr. Joaquim Correia de Almeida, mandou dizer uma missa solemne por alma de sua virtuosa thia a exm.ª sr.ª D. Joaquina Engracia de Campos, mãe do exm.º sr. conselheiro de estado José Joaquim dos Reis e Vasconcellos. Assistiram independentemente de convite especial, o deputado Dr. Fernando de Mello, e todas as pessoas de qualidade da villa e algumas de fóra, de ambos os sexos, incluindo differentes ecclesiasticos,o professor da escola de instrucção primaria com todos os alumnos, e muitas outras pessoas; porque os penacovenses sempre apreciaram as excellentes qualidades da respeitavel senhora, e o filho e sobrinho se tornam credores de estima e veneração.

Donativos—O sr. commendador Manoel Lourenço Baeta Neves nos communica o seguinte :

«Sr. Redactor do *Conimbricense* — Nesta data recommendo ao sr. Antonio José Alves Borges, para comprar 12 exemplares da *Arte Calligraphica*, do sr. Luiz Adelino Lopes da Cruz, que serão entregues ao sr. Dr. Francisco Antonio Diniz, para este sr. mandar repartir pelos alumnos da eschola do Cadafaz. — Barbacena, 17 de Fevereiro de 1868. — *Manoel Lourenço Baeta Neves.*»

«Sr. Redactor do *Conimbricense*—Remetti d'aqui para ser embarcado no Rio de Janeiro um caixão com 3 taboas de *Sebastião de Arruda*, para serem entregues ao illm.º sr. Olympio Nicolau Ruy Fernandes, cujas taboas destino para um artista fazer um traste, que sirva de ornamento para a sala da Associação dos Artistas da cidade de Coimbra. O artista que fizer a obra receberá do illm.º sr. Antonio José Alves Borges, da mesma cidade, a quantia de 10$000 rs. Ao mesmo sr. escrevo nesta data para satisfazer.— Barbacena, 27 de Fevereiro de 1868. — *Manoel Lourenço Baeta Neves.*»

Noticias do Brazil.—Trouxe felizes noticias para o Brazil o paquete chegado na quarta feira, diz o *Diario Popular*.No dia 13 de Fevereiro tres navios couraçados brazileiros, levando a reboque 3 monitores que haviam forçado a 13 o passo de Curupaity , forçaram tambem o passo de Humaitá, sob o fogo ardente da praça.

O monitor *Alagoas*,sendo cortado por uma bala o cabo com que o levava a reboque o couraçado *Bahia*, foi arrastado pela corrente aguas abaixo, e chegou á divisão de couraçados que ficara bombardeando Humaitá.Alli tomando a direcção de sudoeste,seguiu sósinho rio acima, e conseguiu forçar já de dia a passagem. O *Alagoas*, tendo supportado o fogo da fortaleza de Timbó, sita acima de Humaitá, e que os brazileiros não conheciam , não tendo já um metro quadrado de superficie da couraça sem massas profundas causadas pelas balas, metteu a pique 20 canoas , de 40 e tantas que carregadas de paraguayos tentavam abordal-o.

Ao mesmo tempo o exercito para distrair os paraguayos, simulou ataques a todas as suas posições, e o marquez de Caxias,á frente de uma divisão atacou, tomou e destruiu o mais importante forte que ao lado de Humaitá, cobria a barra do rio Hondo, e protegia a passagem de gados, mantimentos e munições do Chaco para Humaitá.

Estas noticias chegaram ao Rio no dia 1 de Março e causaram alli extraordinario regosijo. As festas duraram tres dias. O imperador foi no dia 2 aos paços do concelho receber as felicitações do povo.Os portuguezes não foram dos menos prodigos em dar demonstrações de regosijo; foram bem pagos porque no dia 3 a populaça correu as ruas dando morras aos gallegos (portuguezes), quebrando as vidraças das casas portuguezas,roubando as exposições das lojas, e espancando os caixeiros que pretendiam defendel-as. Um caixeiro na rua dos Ourives recebeu uma facada. A policia só acudiu depois do mal feito, e sabe-se que soltou um dos criminosos.

Na noute de 6 tentou de novo a canalha roubar as lojas, mas encontraram-nas defendidas por urbanos.Os portuguezes pediram protecção ao consul contra novos insultos.

Voltaremos ás noticias da guerra.Na noute de 13 os monitores *Rio Grande* , *Pará* e *Alagoas*, trataram de forçar a passagem de Curupaity. A esquadra de madeira abriu fogo sobre as fortificações, que lhe responderam com energia. Ás 9 horas passou o 1.º monitor sem responder ao fogo inimigo e sem receber damno; 10 minutos depois passou outro e com mais 10 minutos de intervallo o 3.º

D'ahi até 17 não houve novidade e nesse dia os paraguayos surprehenderam e destruiram um corpo de 110 argentinos.

No dia 18 ás 10 horas da noute, o marquez de Caxias saiu do acampamento com 10 batalhões de infanteria, 12 peças , e 1:700 homens de cavallaria e emboscou-se na esquadra de Humaitá até ouvir o fogo da esquerda. Ás 3 e meia da madrugada a esquadra de madeira começou a bombardear Curupaity, a de couraçados, menos os que haviam de forçar Humaitá,e bombardear esta praça.Do acampamento brazileiro tambem se rompeu fogo para as fortificações inimigas de Humaitá e Passo Pocu.

Então atacou Caxias o forte do Estabelecimento, de que já fallamos, guarnecido por 15 peças, 2 batalhões de infanteria e um regimento de cavallaria. Este forte protegia grandes depositos e fabricas. Depois de renhida lucta os brazileiros tomaram a 1.ª linha,e depois de grandes perdas a 2.ª Os brazileiros tomaram a artilheria,armas, munições e mantimentos, e perderam 600 homens. Depois arrazaram tudo e retiraram-se.

Ás 3 e 35 m. os couraçados *Barroso*, *Bahia* e *Tamandaré*, levando a reboque os 3 monitores mencionados, venceram o passo de Humaitá sob terrivel fogo. Ás 5 horas e meia os navios tinham passado todos.

Ás 6 e meia travou-se fogo entre a esquadra e o forte paraguayo de Timbó, armado com 12 canhões de 68 e 32. Ainda houve fogo contra o forte de Laurelles, e contra 40 canoas paraguayas, mas ás 10 e meia fundeou a divisão brazileira em Tayi. O *Tamandaré*, o *Pará* e *Alagoas* encalharam com graves avarias, mas já fóra do alcance dos paraguayos.

Os couraçados *Barroso*, *Bahia* e *Rio Grande* seguiram para Assumpção, capital do Paraguay , com tropa de desembarque e alli chegaram. Começou o bombardeamento, mas logo parou porque foi a bordo o ministro paraguay Borges,e disse que a unica pessoa que estava na cidade era elle.

Não levando os navios tropa bastante, ficaram o *Bahia* e o *Barroso*,e o *Rio Grande* foi dar parte ao general Caxias. Depois disto não ha noticias positivas.

As aguas do Paraná cresciam , obrigando os brazileiros a fugir do Chaco. Dizia-se que Lopes queria fugir do Humaitá pela margem opposta.Corria tambem que os couraçados retiraram todos de Assumpção, e que soffreram fogo não sem perda.

Noticias de Montevideu—Tendo o governo provisorio tido denuncia de uma revolução, mandou prender no dia 18 de Fevereiro D. Bernardo Berro, ex-presidente da republica e principal chefe do partido *blanco* na capital, e o coronel Bastarrica ; este foi com effeito preso, aquelle refugiou-se na legação peruana.

Flores que havia entregado o governo no dia 15, empenhou-se e obteve a soltura do coronel, e escreveu uma carta a Berro, dizendo-lhe que nada receiasse e viesse para sua casa, para o que lhe mandou um carro e seu filho D. Segundo Flores para acompanhal-o.

No dia seguinte, 19 (isto é, no mesmo dia em que as armas brazileiras se cobriam de gloria no Paraguay e iniciavam a terminação da guerra, em que o general Flores tão heroicamente havia figurado), achando-se reunidos na casa do governo, estabelecida no edificio chamado Forte, o presidente provisorio, D. Pedro Varella, e alguns dos officiaes-maiores encarregados das pastas do governo, apresentou-se Berro e o ex-commissario Barbot á frente de uma partida de homens armados, que assaltaram o Forte, depois de terem morto a sentinella e o commandante da guarda.

Ao mesmo tempo, outra partida pretendia subornar o batalhão Constitucion, dando vivas

---

a cidade, o que se repetiu nas duas noutes seguintes.

No dia immediato, 22 de Outubro, de manhã, tomou posse a Misericordia desta cidade, por procurador, da egreja da antiga Sé.

Nessa mesma manhã houve festa em a nova Sé Cathedral, em acção de graças. O governador do bispado celebrou o sacrificio da missa; e pregou Fr. Joaquim José de Sant'Anna, substituto das tres cadeiras dogmaticas.

O marquez de Pombal assistiu em tribuna á dita funcção, na qual houve grande concurso. A cavallaria e infanteria de Almeida esteve postada no largo da nova Sé, até ao fim da solemnidade.

Concluida assim a transferencia para a nova Sé, principiaram as obras da grandiosa imprensa da Universidade; e ao mesmo tempo tratava o marquez de Pombal do regimen interno da nova officina.

Os estatutos que acabavam de ser dados á Universidade, por occasião da sua reforma, não trataram da parte economica, a qual nunca se chegou a publicar; apesar do marquez de Pombal ter lançado as bases para ella, delineando no mez de Dezembro de 1772, os estatutos civis da Universidade. Nesse projecto, inedito até hoje, examinando o marquez os estatutos antigos, fez juizo do que se devia delles tirar, assim como do que julgava conveniente conservar na nova legislação.

Essas bases foram communicadas ao Reitor da Universidade, D. Francisco de Lemos, para saber como se devia portar, em quanto não havia a dita legislação.

Na parte relativa á imprensa da Universidade dizia o marquez de Pombal o seguinte:

TITULO XX

DO DIRECTOR DA TYPOGRAPHIA DA UNIVERSIDADE E DO QUE A ELLA PERTENCE

«Della tratam (nos estatutos antigos) muito a tit. LI do livro II, e o titulo II do livro III, e a reformação n.º 137.

«Nada do que alli se escreveu é porem de uso algum, depois da provisão do marquez de Pombal, que estabeleceu a magnifica typographia, que hoje se acha collocada no claustro da Sé, e nos amplos terrenos a ella adjacentes.

«Em cuja certeza tomando por base a dita provisão, se deve estabelecer para a officina da Universidade o mesmo que se acha estabelecido para a officina regia : colligindo-se as ordens que para ella se acham expedidas : conferindo-se com Nicolau Pagliarini o mais que necessario fôr para a regularidade da laboração da mesma officina, etc.

«Não se deve porem tratar do correctar dos livros e obras que na mesma officina se hão de estampar, senão com remissões aos livros e titulos dos novos estatutos, aonde se tem providenciado nesta materia : e acrescentando-se que as congregações das respectivas faculdades, nomearão nos casos occorrentes os correctores que para cada obra destinada ao prelo, julgarem mais idoneos.

«Quanto aos privilegios, é certo que sendo a officina propria da Universidade, hão de ser nos exercicios della, como officiaes da mesma Universidade.»

Já vimos que para tornar mais ampla a typographia, ordenara o marquez de Pombal que se comprassem as casas e quintaes de João Pedro de Mello, que ficavam na rua do Norte. Com o mesmo fim mandou comprar as casas e quintaes de João de Mendonça, para o lado da rua da Ilha.

A'cerca dessa compra, e do progresso das obras da imprensa, dizia o marquez de Pombal ao Reitor da Universidade, em officio datado de Oeiras em 12 de Fevereiro de 1773, o seguinte :

«Nunca duvidei, de que a typographia Academica ficasse tão bem accommodada no claustro nobre da Sé, como v. s.ª me refere. A união das duas moradas de casas, chamadas, de João de Mendonça, e dos seus quintaes, farão a mesma typographia não só mais ampla ; mas magnifica. E não achei cara a compra dellas pelo preço de seis mil cruzados.»

(Continuar-se-ha.)

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

ao Paraguay e a Lopez, e morras á alliança e aos brazileiros. Aqui foram recebidos com um chuveiro de balas, que lhes matou o chefe, um major, e mais quatro soldados paraguayos do sobredito corpo, que se tinham passado para os revoltosos quando lhes ouviram os vivas a Lopez.

Varella e os seus companheiros escaparam-se por uma porta falsa para o Cabido, onde funccionava o corpo legislativo e que immediatamente se armou.

O general Flores, recebendo aviso do que se passava e apesar de enfermo, metteu-se n'um carro com o seu secretario e os ex-ministros Flangini e Marques, todos armados de pistolas, e seguiu para o Cabido ou para a casa do governo.

A poucos passos, porem, é assaltado o carro por seis homens armados, que, derrubando o cocheiro e um dos cavallos, fizeram-no parar.

O general Flores, tendo descarregado inutilmente sua arma, foi o primeiro a apear-se, cahindo-lhe em cima os sicarios que o assassinaram com oito punhaladas!

Flangini recebeu duas estocadas, o secretario do general tambem foi ferido, Marques ficou incolume, e um major que procurou defender Flores foi ferido gravemente.

Entretanto, o partido *colorado* apresentava-se em campo e apoderava-se da casa do governo, matando tres assaltantes e prendendo outros.

Circulada a noticia do barbaro assassinato de Flores, uma commoção electrica se apoderou dos habitantes, traduzindo-se no mais rancoroso odio contra os *blancos;* os proprios auctores do morticinio de Quinteros apavoraram-se da sua inqualificavel obra!

D. Bernardo Berro, procurando evadir-se por uma das ruas menos frequentadas, foi preso e conduzido ao Cabildo; ahi, interrogado e revistado por D. Segundo Flores, foi-lhe ainda encontrada a carta do general; o povo entregou-se á paixão que o cégava, e Berro foi trucidado ás punhaladas, ás bayonetadas e aos tiros.

Egual sorte tiveram em outros logares Barrot e tres dos assassinos do general Flores; outros, conhecidos por seus precedentes, foram presos e degolados; apenas estão presos um agente do Paraguay e um outro daquelles sicarios.

O alarme produzido por tão inesperado golpe aterrou a população nos primeiros momentos, e as repartições brasileiras fecharam logo, fugindo os seus empregados para bordo dos navios de guerra.

Desembarcaram logo forças estrangeiras para guarnecerem a alfandega, as legações e consulados.

O cadaver do general Flores foi depositado em uma casa proxima ao successo, e duas horas depois milhares de cidadãos o levavam em triumpho para a matriz, d'onde foi conduzido á noite para a casa de sua familia, a fim de ser embalsamado, succumbido n'esse momento uma filha do general que se achava enferma.

A' noite d'esse dia estava dominada a revolução, Varella nomeava um gabinete provisorio, cujos membros aceitaram o encargo gratuitamente, e a D. Manoel Flores, irmão do general, commandante das armas.

Diz uma carta de Heitor Varella, irmão do presidente interino, que Berro foi fuzilado, tendo apenas levado uma punhalada do povo. Cremos que é apenas homenagem ao mesmo povo.

No dia 20 sahiram os generaes Caraballo e Gregorio Suarez com forças para baterem uma partida de 150 *blancos*: alcançando-a a 4 leguas da cidade, bateram-n'a e passaram todos a fio da espada, escapando apenas o chefe e 4 paizanos!

No dia 21, D. Manoel Flores, general das armas, alguns parentes d'este e de seu irmão e alguns commissarios de policia, em numero de 20 e tantos, morreram no Cabildo, diz-se que da cholera; mas ha quasi certeza que foram envenenados na agua que beberam do respectivo deposito!

Esta espantosa desgraça dá de certo ao partido *colorado* uma força e cohesão que lhe faltavam; dividido em duas parcialidades, hoje acha-se unido e forte.

O Brazil perdeu no general Flores o seu mais fiel e dedicado alliado, mas ganhará talvez mais com a união do partido *colorado*, que reconhece os sacrificios que o governo imperial ha empenhado para conservar a autonomia oriental.

No dia 26 foi enterrado o general Flores com as honras devidas e as demonstrações publicas do maior sentimento.

Desnuviada a republica das tentativas *blancas*, teve logar no dia 1.° de Março a eleição do seu presidente, saindo eleito aquelle em quem ninguem fallava!

Reunido o corpo legislativo, senadores e deputados, teve no 1.° escrutinio o general D. Lorenzo Battle 21 votos e Goyo Suarez 20, não havendo maioria absoluta, porque outros votos recahiram em diversos nomes. Procedendo-se a 2.° escrutinio, a minoria reuniu-se á maioria e saiu eleito Battle, *colorado* conservador, distinguido sempre por seu espito calmo e conciliador e que foi ministro da guerra da ultima administração.

O seu ministerio compõe-se de D. Emiterio Regunaga, governo; D. José Ellauri, relações exteriores; D. José Gregorio Suarez, guerra; ficando a fazenda dirigida pelo respectivo official-maior.

COMMUNICADOS

Oliveira do Hospital 31 de Março de 1868

Deixei o seu patricio, e nosso representante em côrtes, a sahir da egreja desta villa, quando acabou o *Te-Deum*, porque não tive tempo para lhe concluir a narração do mais, que succedeu até á sua partida desta villa.

Agora pouco tenho a accrescentar, porque o resto foi passado na companhia de amigos intimos, que assistiram aos jantares de domingo e segunda feira, dia em que o nosso hospede teve de ausentar-se para essa cidade.

Entre os differentes cavalheiros que jantaram com o nobre deputado viam-se individuos dos dois antigos partidos desta villa, e que se acham hoje todos fundidos n'um só partido, que deseja o bem estar e a prosperidade d'esta terra. E este foi certamente o mais assignalado serviço que nos prestou o sr. Dr. Teixeira, em que todos temos a mais plena confiança.

O desgosto que lavrava, por não poder ser officialmente o nosso representante o illustre deputado, dissipou-se com a solemne promessa que elle nos fez nos seus brindes, e que eu com toda a satisfação registo aqui.

Disse o nobre deputado, que posto a lei lhe não permittisse, logo que se declarasse na camara a opção por Soure, continuar a ser o representante official do nosso circulo, elle estava por taes laços de gratidão ligado a este povo, que podiamos contar com dois deputados em vez de um só; — o que elegessemos depois, e elle que tanta honra alcançara em o terem escolhido para seu representante. Que jámais lhe esqueceriam as finezas, que deve a este circulo, por ser o que lhe abriu com certeza as portas do parlamento.

São nobres e singellas estas palavras, com que a par da mais bella das virtudes—a gratidão—transparece o desejo unico de ser util ao paiz, e aos povos que o escolheram para seu representante.

E' indiscriptivel o enthusiasmo que reinou entre todos os convivas, trocando-se amiudadas saudes aos eleitores de Oliveira do Hospital, Soure e Condeixa, e brindando-se varios cavalheiros influentes destes circulos, não só dos que se achavam presentes, mas tambem dos que não tinham podido assistir, e ainda dos que estavam longe daqui. Desde os mais altos funccionarios do estado até aos mais humildes obreiros do grande resultado do dia 22 de Março, nenhum esqueceu nesta festa de familia, mas ao mesmo tempo politica e constitucional.

A' noute abrilhantaram as senhoras o esplendor da festa, dançando-se e conversando-se até ás 2 horas da madrugada em que terminou a agradavel companhia, que se reuniu em casa do sr. Luiz Pereira de Abranches, dignissimo administrador deste concelho.

Na segunda feira repetiram-se as saudações, e fez o nobre deputado a sua despedida, partindo d'aqui ás 4 horas e meia da tarde, e tomando o mesmo caminho de Santo Amaro e Carregal, donde seguirá pela diligencia até á Mealhada, e d'ahi no caminho de ferro para essa cidade.

A nós deixou a todos penhoradas pelas suas maneiras affaveis e sympathicas, captivando todos os corações, e fazendo-nos recordar com saudade dos memoraveis dias 28, 29, e 30 de Março de 1868.

Um amigo da justiça.

Oliveira do Hospital, 3 de Abril de 1868

Rogo-lhe sr. Redactor queira emendar dois lapsos, que sahiram na minha correspondencia, publicada em o n.° 2:158 do seu illustrado jornal. Foi causa do erro talvez a minha pessima letra.

Aonde se lê — José Augusto da Gama — deve ler-se —José Joaquim Mendes Diniz da Gama—e aonde se falla d'um filho do sr. José da Costa Magalhães, do Carregal, saltou-se o nome d'elle, que é o illm.° sr. Francisco Thiago da Costa Magalhães, cavalheiro em extremo obsequiador e sympathico.

Desculpe mais esta impertinencia; e conte sempre com as noticias do que occorrer, dadas por

Um amigo da justiça.

ANNUNCIOS

VENDA DE MADEIRA

1 FRANCISCO SIMÕES TORRES, aos Arcos do Jardim Botanico, vende por junto, ou por duzia, uma porção de barrotes de 12 palmos, bem seccos, e de boa qualidade.

ATTENÇÃO

2 A' LOJA do largo da Feira, n.° 8-10, chegou um variado sortimento d'amendoa ingleza, franceza e nacional;—cartonagem para as mesmas de muito bonito gosto. Preços os mais reduzidos.

3 A ASSOCIAÇÃO RECREATIVA DRAMATICA declara, que são consideradas de nenhum effeito as cartas, que acaba de enviar aos seus amigos.

CAIXAS COM AMENDOAS

4 NO ESTABELECIMENTO de Frederico Ferreira, rua da Calçada, n.° 46—48.

5 PARA O RIO GRANDE DO SUL — a **barca Ourense**, capitão Moreira—sahirá em 15 de Maio. Tem o carregamento prompto, e a maior parte dos passageiros; para o completo numero destes, aos quaes dá bom tratamento, e optimos commodos, falla-se com Antonio Luiz Gomes Lima, rua de Bellomonte, n.° 147—Porto.

COMPANHIA REAL
DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUEZES

Venda de hervas em pé nos taludes por adjudicação e por lotes

1.° lote do kilometro 0 ao k. 100— 2.° lote do k. 100 ao k. 174,500 (lado de Badajoz) e do k. 100 ao k. 132,500 (lado do Porto)— 3.° lote do k. 174,500 ao k. 275,500 (lado de Badajoz)—4.° lote do k. 132,500 ao k. 232,500 (lado do Porto)— 5.° lote do k. 232,500 ao k. 332,500 (lado do Porto).

As propostas serão enviadas em carta fechada á secretaria da Direcção com o sobrescripto «Vendas de hervas», até ao dia 14 de Abril inclusivé.

As clausulas e condições da adjudicação estão patentes nos escriptorios dos chefes de secção da via, e na secretaria da direcção em Lisboa.

A adjudicação publica terá logar na estação de Lisboa no dia 15 d'Abril proximo futuro, ás 11 horas da manhã.

Lisboa 28 de Março de 1868.

O Director, *E. Goudchaux*.

JOSÉ DA COSTA PEREIRA & IRMÃO

Rua da Calçada, n.° 65 a 71

7 ACABAM de receber um variado sortimento de caixas de amendoas, assim como livros de missa, com Semana Santa.

EDITAL

O Dr. Francisco Antonio Diniz, commissario dos estudos do districto de Coimbra.

Faço saber que se abre no dia 6 do corrente mez, concurso de 60 dias para o provimento da cadeira de ensino primario, do sexo feminino, da Louzã.

As que pretenderem ser providas nessa cadeira, apresentar-me-hão os seus requerimentos, devidamente documentados, dentro do referido prazo; para no fim d'elle serem admittidas a exame na conformidade da lei.

Coimbra 4 de Abril de 1868.

Francisco Antonio Diniz.

9 O ABAIXO ASSIGNADO reconhecendo que tem sido infructiferos os meios delicados e prudentes, de que tem usado para com muitos srs. que nesta cidade tem cursado estudos, e que hoje se acham em differentes pontos do paiz (alguns desempenhando importantes cargos); mais uma vez lhes pede queiram satisfazer as dividas, que para com elle contrahiram, esperando avivar assim a lembrança da divida, que parece jazer esquecida, pois que se o contrario succeder, se verá forçado a lançar mão d'outros meios.

Coimbra, 1 d'Abril de 1868.

Albino da Conceição Alves.

LOTERIA

Tendo os seguintes premios grandes

EXTRACÇÃO EM 15 DE ABRIL

1	Premio de	25:000$000
1	»	6:000$000
1	»	4:000$000
1	»	2:000$000
2	»	1:000$000
2	»	800$000
3	»	500$000
3	»	400$000
5	»	300$000
6	»	200$000
25	»	100$000
30	»	50$000
50	»	20$000
1:500	»	10$800

O n.° que se extrahir depois de tirados os mais premios, 120$000

10 MARIA RITA JULIA DE ALMEIDA, habilitada pelo tribunal commercial de Coimbra, tem á venda na sua muito conhecida casa de cambio, na Praça de S. Bartholomeu, n.° 84, 85, um grandissimo sortimento de bilhetes e cautellas de differentes cambistas de Lisboa e Porto, que vende pelos preços seguintes:—bilhetes 9$600, meios 5$000, quartos 2$500, oitavos 1$300, cautellas de differentes preços, principiando em 30 reis até 720.

N. B. A mesma satisfaz de prompto todo e qualquer premio que saia na sua casa e até mesmo que seja comprado em outra qualquer parte.

Tambem satisfaz com promptidão todas as encommendas que lhe sejam feitas das provincias, vindo acompanhadas de ordem de pagamento, ou em vales do correio. Logo que receba listas geraes dos n.os premiados, remetterá aos seus freguezes.

Exposição de feras amphibias

11 UM TIGRE FEMEA, com uma cria de 5 mezes, que se alimenta com leite.

Um leão marinho, que trabalhará á voz do seu dono.

São de enorme tamanho. O tigre femea tem 25 arrobas.

Abre-se domingo, na rua da Sophia, n.° 155, desde as 10 horas da manhã até ás 10 da noute.

O sr. Miguel Puga pede a todos os illustres habitantes desta cidade concorram a ver estes admiraveis amphibios, porque com difficuldade se apresentam outros eguaes.

NUMERO 2160 — TERÇA FEIRA 7 DE ABRIL DE 1868 — ANNO XXI

O CONIMBRICENSE

RESPONSAVEL—JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

ASSIGNATURAS SEM ESTAMPILHA	
Por anno	3$200
Por semestre	1$600
Por trimestre	800
Correspondencia por linha	30

ANNUNCIOS—Por cada linha 40 reis.
Assigna-se e vende-se nesta Imprensa, e na rua do Cego, na loja do sr. Manoel José Teixeira Guimarães.
A correspondencia deve vir dirigida franca ao redactor do **Conimbricense.**
Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde.
Os artigos mandados á redacção, sejam ou não publicados, não serão restituidos.

ASSIGNATURAS COM ESTAMPILHA	
Por anno	3$720
Por semestre	1$860
Por trimestre	930
Avulso	40

AGRADECIMENTO

Extremamente penhorado pelas grandes finezas, que recebi dos eleitores dos circulos de Oliveira do Hospital, e de Soure e Condeixa, que me escolheram para seu representante em côrtes, venho por este meio significar-lhes o meu profundo reconhecimento, pela distincta honra que de todos recebi no dia 22 de Março ultimo; bem como pelas expressivas demonstrações que me deram, os primeiros na minha visita a Oliveira do Hospital, aonde me cumularam de obsequios; e os segundos em Soure e nesta cidade, aonde se dignaram acompanhar-me no dia 24.

A gratidão, em que estou para com todos, impõe-me o dever, de empregar os esforços ao meu alcance, para corresponder á confiança, que em mim depositaram. Posso assegurar-lhes, que se me faltam os dotes para bem desempenhar o difficil cargo a que me elevaram, sobram-me todavia os melhores desejos e decidida vontade, de fazer alguma coisa em beneficio dos povos, de quem recebi tão honrosa e espontanea manifestação.

Coimbra 6 de Abril de 1868.

A. J. TEIXEIRA.

COIMBRA 6 DE ABRIL

O estado da nossa fazenda publica continua a merecer toda a attenção do sr. ministro da fazenda. Em quanto não chega a abertura do parlamento, ao qual terão de ser presentes importantes propostas, vae o nobre ministro empregando a sua vigilancia e cuidados para que se regularisem os serviços publicos e se effectuem as possiveis economias.

Já ha tempo s. ex.ª tinha declarado em uma portaria, que os conselheiros de estado, que até hoje estavam sem pagar os direitos de mercê, eram obrigados a pagal-os.

Agora, em portaria de 3 do corrente, declara mais o sr. ministro da fazenda,—*que o patriarcha de Lisboa, e os arcebispos e bispos de todas as classes do rei no estão sujeitos ao pagamento de direitos de mercê.*

Por esta forma mostra o sr. Dr. José Dias Ferreira, que está resolvido a levar a sua fiscalisação aos empregados de todas as cathegorias, e que se não limita só aos de classe inferior.

Em portaria de 30 de Março tinha s. ex.ª annullado a nomeação de quatro remadores de escaleres da alfandega de Olhão, a qual havia sido illegalmente feita pelo ex-director da mesma alfandega.

O sr. ministro da fazenda procedeu assim, porque os logares que haviam sido providos, não sendo do quadro legal da alfandega, deviam ser supprimidos; economisando-se com isso a quantia annual de 386$900 rs. E declarou mais, que não é licito a auctoridade alguma preencher as vacaturas que occorrerem de empregos que não sejam dos quadros legaes, e que todo o funccionario que os prover fica responsavel pela despeza a que assim der causa, e sujeito a qualquer procedimento que o governo entenda dever adoptar a seu respeito.

Egualmente determinou o sr. ministro da fazenda em portaria de 31 de Março, que os 11 patrões e 41 remadores de escaleres addidos, que existem na alfandega de Olhão, sejam providos em logares do quadro, á proporção que forem vagando, e mesmo em logares de guardas de qualquer alfandega, se estiverem nessas circumstancias; o que dará uma economia annual de 5:662$000 rs.

Se estas e outras muitas economias já effectuadas não chegam para atenuar o nosso *deficit*, são pelo menos um seguro indicio, de que o governo quer entrar com passo firme no caminho das reformas, e que a nossa situação financeira e administração publica lhe merecem toda a solicitude.

No domingo procedeu-se á eleição dos membros da Junta Geral neste districto de Coimbra. *Até agora* sabemos das seguintes eleições:

Coimbra— Visconde das Canas, e Dr. Miguel Leite Ferreira Leão.

Oliveira do Hospital—Bacharel Abilio Augusto Fragoso.

Arganil—Dr. Antonio José Teixeira.

Louzã e Miranda—Bacharel José Leal de Gouvea Pinto.

Goes e Pampilhosa—Bacharel Francisco Augusto das Neves e Castro.

Taboa—Fernando Gamboa de Vasconcellos Aylla.

Soure—Dr. Antonio Egypcio Quaresma Lopes de Vasconcellos.

Penacova e Poiares—Bacharel Alipio d'Oliveira e Sousa Leitão.

Em Condeixa não se fez eleição, porque não compareceu numero sufficiente de eleitores do concelho de Penella, com o qual faz circulo o de Condeixa.

Pelo mesmo motivo tambem não houve eleição em Cantanhede.

NECROLOGIO

No dia 4 do corrente falleceu na villa de Soure o nosso prezado amigo e correligionario, o sr. José Pereira Fagundes, victima d'um typho, que lhe sobreveiu a uma catarral.

O finado era uma alma nobre e generosa, um amigo dedicado e leal, e um antigo martyr da liberdade.

Sendo em 1828 capitão de milicias, cargo que começára a exercer desde 1809, foi preso em consequencia das suas decididas opi-

FOLHETIM

MISCELLANEA

CXXXIX

Apontamentos para a historia da typographia em Coimbra, desde a sua introducção nesta cidade em 1531, até ao presente.

LXXIX

1772 a 1868—A actual imprensa da Universidade

(CONTINUAÇÃO)

E' admiravel o cuidado que o marquez de Pombal applicava á edificação da nova imprensa, e a todas as obras, nos differentes estabelecimentos pertencentes á Universidade. Aquelle grande ministro, no meio dos mais graves negocios de estado, descia a todas as minuciosidades, e como bom administrador tomava conta de tudo.

Em officio datado do sitio de Nossa Senhora d'Ajuda em 2 de Março de 1773, dizia o marquez de Pombal ao Reitor da Universidade o seguinte:

«Todas as prevenções, de que v. s.ª se tem servido para se ajuntarem os materiaes destinados ás obras me pareceram egualmente acertadas, que providentes. O mesmo louvor merece o cuidado que v. s.ª teve em adiantar os cortes das madeiras no pinhal da Universidade.

«E lembrando-se opportunamente dos soccorros, que poderiam as obras ter nas madeiras de castanho da mata de Coja: logo se expediram as ordens necessarias ao conselho da fazenda para serem participadas ao corregedor da comarca ao sobredito fim. E' porem de razão que v. s.ª vigie em que ao corte das referidas madeiras assista pessoa de intelligencia e zelo, que evite os abusos e fraudes que se praticam nestas diligencias; e não consinta em desperdicios e estragos, que umas vezes resultam da ignorancia da escolha, e outras vezes da particular cubiça dos empregados nella.

«Tambem julgo muito bem considerado tudo o que v. s.ª tem feito para a melhor commodidade dos materiaes de pedra e cal. E pelo que respeita ás ferragens, sou de parecer que logo se façam, com aquella exactidão, que fôr possivel, relações de todas ellas; que se encarreguem a algumas pessoas de boa intelligencia, e em quem haja confiança, na cidade do Porto, onde com tanta perfeição como commodidade nos preços se trabalha neste genero de obra. O mesmo me parece a respeito de toda a sorte de pregaria, que for necessaria; e ficará por este meio a Universidade bem servida.»

Em 15 de Julho de 1773 dirigia ainda o marquez de Pombal o seguinte officio ao Reitor da Universidade:

«Com a carta de v. s.ª, que trouxe a data de 9 do corrente, recebi os planos dos tres estabelecimentos contiguos ao hospital e ao cabido, de que com esta remetto a v. s.ª por mim assignados os que se devem executar depois de haverem tido a real approvação de El-Rei meu Senhor.

«Tudo o que v. s.ª ponderou a respeito dos mesmos planos; da serventia do dispensatorio pharmaceutico; e da outra mudança do hospital para a parte superior do collegio; pareceu tão bem considerado como o desenho das casas do cabido, cujo prospecto ennobrecerá a praça, que os malignos Jesuitas quizeram deturpar.

«Ao tenente coronel Guilherme Elsden agradeço em resposta da sua conta o cuidadoso zelo, com que ajuda a v. s.ª. A quem peço, que de minha parte dê os mesmos agradecimentos ao vigilante e zeloso padre administrador, que com tanta utilidade ajuda tão bem a v. s.ª nesses uteis e fructuosos trabalhos.

«Dos que v. s.ª empregou nas meditações economicas, se vêem provas bem claras; assim nos calculos do tenente coronel, que acompanharam os referidos planos, como na ideia da nova fabrica da telha vidrada, que v. s.ª alli estabeleceu com utilidade não só dessas reaes obras, mas tambem do publico; augmentando uma nova manufactura, da qual até os edificios de Lisboa virão aproveitar-se logo que souberem os donos delles, que a commodidade dos primeiros preços com os transportes do rio, e do porto da Figueira lhes podem fazer conta.

«A este respeito devo porem participar a v. s.ª com a larga experiencia, que tenho de obras, a observação, que nellas se tem feito de muitos annos a esta parte, na grande differença que ha entre os telhados, que se chamam *mouriscos*, e outros chamados de *canudo*. Os primeiros se acham inteiramente abolidos nos edificios grandes, porque criam ervas, e arruinam os madeiramentos dentro em poucos annos. Os segundos são perduraveis, e passam por elles seculos, sem que necessitem de concerto. Para estes segundos telhados mais uteis não servem porem todas as telhas. E' necessario, que metade dellas sejam das que ordinariamente se fabricam; e que a outra metade seja feita com a figura de canudos, sendo estas as que servem para cubrir as outras. O mestre de que fallarei logo, levará a fôrma das referidas telhas de canudo.

«Pois que havendo agora perguntado se tinha partido para essa cidade o bom mestre alvineo, que v. s.ª sabe que a falta de peritos nesta arte faz ahi necessario; acabo de

niões liberaes e na occasião em que se estava dando a acção da Cruz dos Morouços.

Até 1834 jazeu o sr. Fagundes em differentes prisões, indo parar á de Estremoz, aonde se achava ainda, quando teve logar a horrorosa carnificina, de que milagrosamente escapou.

Parece que ainda o estamos ouvindo contar os soffrimentos, que em seguida elle e os seus companheiros de infortunio tiveram, quando nesse mesmo anno de 1834 poderam apoderar-se da escolta, que os conduzia de Estremoz para outra prisão. Tendo percorrido mais de duas leguas pela margem do Guadiana, surprehendeu-os uma força realista muito superior a elles, e depois de baldada resistencia tiveram de passar o rio, aonde morreram bastantes d'esses infelizes, podendo ainda o nosso chorado amigo escapar á morte.

Como soffreria então aquella alma, pelos seus companheiros, *por si*, e até pela sua *familia; pois que as suas duas unicas irmãs*, D. Luiza e D. Anna tambem haviam sido presas por constitucionaes!

Mas a tudo isto resistiu aquelle nobre e rigido caracter; e passada a tormenta foi residir para a villa de Soure; aonde o não contemplaram, como o seu merecimento pedia, tornando-se ingratos para com elle os seus companheiros d'armas e de trabalhos.

Aquella grande alma porem não soltou nunca um só queixume, não pronunciou uma unica frase de despeito, e continuou a manter inalteraveis as suas profundas convicções de liberal.

O sr. José Pereira Fagundes contava 76 annos de edade; era solteiro, e a sua familia reduzia-se a um criado e uma criada. Quando no dia 29 de Março, achando-se já bastante doente, ouviu os foguetes na occasião em que se celebrava o *Te-Deum*, depois de concluida a assembleia do apuramento, perguntou ao criado:—a que é aquelle fogo, Francisco? O criado respondeu-lhe a verdade; e as suas palavras em seguida foram:—bem, morro satisfeito. Que lealdade de caracter, e que firmeza de convicções, ainda nas proximidades da hora extrema!

O sr. Fagundes occupou differentes logares do concelho, para que os seus patricios o escolheram. Foi por muitas vezes eleito vereador da camara municipal, provedor da misericordia, etc. Nomearam-no repetidos annos substituto do juiz de direito; e exerceu tambem o cargo de administrador do concelho, do qual foi por politica exonerado em 1851, por ser fiel ao partido cartista cahido nessa epocha. Todos estes empregos serviu sempre com a maior honra, probidade, e intelligencia, sendo fidelissimo ao seu partido, que lhe deveu as maiores provas de dedicação.

Desde 1859, em que as eleições se fizeram em circulos de um só deputado, o sr. Fagundes começou a guerrear o candidato, que a auctoridade d'essa epoca impoz a Soure e Condeixa. Foi no resto da sua vida sempre coherente, chegando a afastar-se da sociedade de amigos intimos, que tinham tido a fraqueza de mudar de partido, e cujo exemplo não poude nunca arrastar aquelle bello caracter, de inabalavel firmeza e lealdade. Teve por isso grandes desgostos, mas a sua crença ficou intacta; ninguem poude manchar-lhe a honra, nem abalar-lhe as convicções.

Hoje de tão nobres qualidades só resta a memoria, mas memoria honrada, memoria sem macula, diante da qual todos se curvam. E nós que tanto lhe deviamos, prestamos-lhe esta ultima homenagem, e ficamos rogando ao Altissimo, para que lhe dê no ceu a recompensa ás grandes virtudes, que na terra constantemente praticou.

A. J. T.

CORREIO DE LISBOA

Abril 3 de 1868

Duas novidades de grande alcance. Terminou a guerra do Brazil, segundo as noticias ultimamente chegadas. Está chovendo copiosamente, e outro tanto me consta succede por mais pontos do paiz.

Os eleitores do circulo 112 debatem-se corajosamente. Os candidatos são os mesmos que no primeiro escrutinio não tiveram vencimento, os srs. José Maria Frasão, cirurgião-medico, e Manoel Gomes da Silva, negociante de calçado. Trabalham instantemente pelo primeiro muitos dos seus amigos, influentes respeitaveis do circulo, entre os quaes figuram os srs. Sousa Feyo, Gonçalves Correia, Brandão, e o pharmaceutico André Joaquim Monteiro. Pelo segundo empenham-se tambem muitas pessoas, sendo digno de reparo que entre ellas se contem dois collegas do sr. Frasão, os srs. Alvaro Abrantes e Estevão Rosa.

Os fundamentos pelos quaes se explica este facto, devo dizel-o com franqueza, não me parecem dignos da illustração dos dois mencionados cavalheiros, e julgo não dever darlhe curso sem mais profundo conhecimento.

Affirma-se que o sr. Gomes da Silva gastára na sua primeira tentativa eleitoral um grosso cabedal, e que outro tanto se dispõe agora a fazer, para colher o seu triumpho. Se isto é verdade, e que ainda deixo em reserva, declaro que protesto solemnemente contra a eleição dos industriaes por similhante modo. Contra a corrupção eleitoral devem insurgir-se todos.

—O sr. Teixeira Marques reuniu antehontem os seus amigos e eleitores do circulo que o elegeu, para lhes agradecer e expor o seu programma como deputado. A saida foi seguido de muita gente e de uma philarmonica, foguetorio, etc. Houve tambem *vivorio*, e como não é possivel evitar que nestes ajuntamentos appareçam certos *especuladores*, lá se fizeram sentir as ideas da nova *patriotica* nos vivas á guarda nacional e á constituição de 38.

—O centro do conde de Peniche resolveu *por unanimidade* guerrear o actual ministerio. Os fundos baixaram; mas subiram logo, com a nova de ter terminado a guerra do Brazil.

O mesmo centro resolveu que nos dias de festa, na proxima semana santa, fossem postadas á porta das egrejas algumas senhoras pedindo esmola *para os operarios do arsenal despedidos pelo sr. ministro da marinha.* E' a paixão politica a explorar com a miseria publica.

Hontem decidiu o gremio industrial, que regeitava qualquer appello á caridade publica em nome dos industriaes, que tivesse o caracter de despedida do trabalho. Consta-me que por parte dos operarios interessados, vai ser feita egual declaração. Honra lhes seja, que assim respondem aos especuladores inconvenientes, conhecidos já tristemente em varios campos politicos.

—O sr. ministro das obras publicas acaba de dar um grande impulso aos trabalhos publicos, como se vê do *Diario* publicado na quarta feira. No arsenal da marinha me dizem que começa a desenvolver-se algum trabalho. Está desmanchado o celebre *fragatão*, e vae começar-se a construcção de um novo vaso de mais pequenas dimensões. Vejo pois que o governo começa a ter cuidado do paiz, ou antes dirigindo a que é do fructo dos seus trabalhos, que não podiam ser feitos no mesmo dia em que foi ao poder. E' preciso esperar o que é razoavel, e só no fim de quinta quando no fim de um longo periodo ou não se tem feito cousa alguma, ou só se tem dado desperdicios e esbanjamentos.

—O sr. Sousa Brandão presidiu á primeira sessão regular do Centro depois das novas eleições. Foi recebido com as sympathias que todos tem por este homem, verdadeiro amigo dos trabalhadores. Expoz as suas ideias ácerca da associação, e fez votos por que todos se compenetrassem da necessidade que ha em tratar destas cousas a sério, sem se occuparem de pessoas, mas só dos principios.

Depois disto a assembleia votou uma proposta de louvor á mesa transacta pelos seus bons serviços prestados. O sr. Vieira da Silva teve pois mais um triumpho, que a propria opposição, hoje dominante, não pôde recusar-lhe. E' difficil negar o merecimento a quem o tem, quando elle é uma verdade assellada pela opinião geral.

Estou com muita pressa, fico por tanto aqui. Continua a chover fortemente, e todos estão com isso satisfeitos.

CASTRO NEVES.

COMMUNICADOS

Condeixa 2 de Abril de 1868

Appareceu na *Revolução de Setembro*, e transcreveu depois o *Jornal de Coimbra*, uma correspondencia, fingida desta villa, mas evidentemente redigida pelo dr. Antonio Egypcio Quaresma, candidato da opposição pelo circulo, de que este concelho faz parte.

A calumnia, a miseria, o despeito, o rancor, o odio; e até a proverbial má educação do ex-deputado, por que tantos annos nos esmagou, ahi estão estampadas naquellas linhas torpes, que o editor do *Jornal de Coimbra* se recusou a publicar, sendo necessario recebel-as da torna viagem das mãos do calumniador da sr.ª D. Maria II.

Não merecia resposta, mas só completo desprezo, o amontoado de perversidades e calumnias vomitadas pela alma mais perversa, que estes sitios produziram; para que se não diga porém que ha alguma verdade naquillo, vamos com grande tedio occupar-nos de similhantes miserias.

Os dois primeiros periodos são insultos despreziveis contra o nobre ministro da fazenda, o sr. Dr. José Dias Ferreira, que não aceitou o ex-deputado capacho, quando elle se lhe foi a casa offerecer, e contra o sr. Francisco de Lemos, administrador do concelho o sr. Pedro Ferrão.

Esses insultos são bem merecidos. O dr. Quaresma chama *traidor* e *embusteiro* ao sr. Dias Ferreira, e de uma graça inimitavel; e a insultar o homem que tantos beneficios lhe fez, o sr. Francisco de Lemos, a paga miseravel pagou depois com a mais feia ingratidão, é tambem politico.

Em baixo põe teu nome e estou vingado. Basta dizer que o dr. Quaresma é o auctor daquella sua nova infamia. Isto só é a melhor resposta a esses insultos, bem como ao que faz ao sr. Pedro Ferrão, chamando-lhe *cochicho*. E' a linguagem que sabe empregar o homem, que nunca deveria ter entrado no parlamento, para o não deshonrar.

O sr. Lemos honra-se com ser miguelista, mas não foi nunca nem é miguelista ou

---

saber, que a doença de João Chrysostomo fez com que o dito mestre se acha até agora sem partir depois do ajustado pelo jornal de seiscentos reis cada dia. Eu o faço porem dirigir immediatamente a v. s.ª para ficar ás suas ordens; supprindo o que ahi faltar nos outros alvineos menos peritos do que hoje o são os muitos, que tem formado as obras desta côrte, os quaes assentam os estrangeiros, que actualmente excedem a todos os outros da Europa.

«Deus guarde a v. s.ª Palacio de Nossa Senhora da Ajuda em 15 de Julho de 1773.—Marquez de Pombal—Sr. Francisco de Lemos de Faria Pereira Coutinho.»

Para a construcção do edificio da imprensa da Universidade, julgou conveniente o Reitor D. Francisco de Lemos, fazer demolir a torre da antiga Sé, que ficava na extremidade do claustro para o lado da Universidade, e de que ainda hoje pode ver os fundamentos, quem entrar dentro do edificio da imprensa. A esse respeito escreveu o marquez de Pombal ao referido Reitor, Bispo eleito de Coimbra, o seguinte, em officio datado de Oeiras em 5 de Outubro de 1773:

«Tambem me pareceu bem ajustada a providencia e resolução, que v. ex.ª tomou de mandar demolir a torre da antiga Sé; não servindo ella mais que de ser um padrasto sombrio e informe, só proprio para desfigurar a formosura do palacio a que estava quasi contigua; e de escurecer as nobres officinas que naquelle logar se mandaram estabelecer: e muito mais resultando as outras commodidades, que v. ex.ª ponderou, e se fazem evidentes por si mesmas.»

Para tornar o edificio da imprensa da Universidade, amplo e grandioso, ficando com casas para differentes applicações, foram anexadas á Universidade as edificações feitas no claustro da antiga Sé, por meio de se supprimir uma pequena e estreita rua, que ia da rua do Norte em direitura ao collegio de Santa Rita, vulgarmente chamado collegio dos Grillos. Das proprias obras sahiu o entulho para a suppressão da rua, e se firmou sobre a penha uma grande muralha, collocada para o lado da Universidade.

Apesar das maiores diligencias empregadas, e com quanto já a nova officina typographica da Universidade funccionasse em 1773; ainda não tinha o sufficiente desenvolvimento para ter impressos todos os livros, que deviam servir no anno lectivo de 1773 a 1774; pois que ainda em 21 de Outubro de 1773 expediu o marquez de Pombal o seguinte officio ao Reitor da Universidade, dando-lhe parte da remessa de livros impressos em Lisboa na Typographia Regia:

«Ex.mo e Rev.mo sr.—Ao porto da Figueira vão conduzidos os balotes de livros impressos na Typographia Regia, que constam da relação de Nicolau Pagliarini, que vae inclusa nesta; e serão pela mesma conducta entregues a v. ex.ª cem jogos do Promptuario de Cujacio, a dous volumes in folio por jogo; os quaes me pareceu conveniente mandar vir de fora por conta dessa Universidade.

«Pelo mesmo Pagliarini ficará v. ex.ª inteirado do estado em que se acham as outras impressões, e o motivo por que não tem podido concluir-se. Dos balotes e caixotes, que ora vão, logo que v. ex.ª receber este, mande fazer a conducção do referido porto da Figueira, para essa Universidade, por pessoa de intelligencia e zelo; a fim de poderem ali chegar com todo o resguardo e segurança.

«Deus guarde a v. ex.ª Oeiras em 21 de Outubro de 1773.—Marquez de Pombal.—Ex.mo e Rev.mo sr. Bispo Eleito de Coimbra Reformador Reitor da Universidade.»

Tratava o marquez de Pombal de engrandecer por todos os meios a nova imprensa da Universidade; e por isso pelo alvará passado por El-Rei D. José no paço de Nossa de Ajuda em 16 de Dezembro de 1773, se transferiu para a Universidade o privilegio exclusivo para as impressões dos *livros classicos dos estudos mathematicos*; por haver cessado o fim, com que antes fora concedido e dado ao Collegio Real dos Nobres.

E egualmente por alvará da mesma data e logar, fez El-Rei D. José mercê á Universidade de Coimbra do privilegio exclusivo para a impressão das *Ordenações do Reino*, que antes havia sido concedido ao real mosteiro de S. Vicente de Fóra; e que ficou cessando pela extincção do mesmo mosteiro.

Logo em 1773 foi nomeado administrador da imprensa da Universidade, Bernardo Correa de Azevedo Morato.

O primeiro abridor de buril das estampas, que teve a imprensa depois da reforma, foi Joaquim José da Silva Nogueira; o qual falleceu em 1817; sendo nomeado para o substituir, o sr. José Joaquim de Miranda, por despacho de 26 de Abril do mesmo anno. O sr. José Joaquim de Miranda falleceu na avançada edade de 84 annos, no dia 8 de Junho de 1866, exercendo o emprego de guarda do observatorio astronomico e machinista do gabinete de sciencias naturaes. Era irmão do actual guarda e machinista do mesmo observatorio, o sr. Francisco Antonio de Miranda.

Para a mesma imprensa veiu o impressor João da Costa, que tinha sido impressor na typographia dos Jesuitas, e continuara a trabalhar na mesma officina, mudada depois de 1759 em imprensa da Universidade.

E de passagem diremos, que este impressor veiu a fallecer em 10 de Julho de 1806, na qualidade de fiel dos armazens; succedendo-lhe nesse emprego o seu filho Luiz da Costa, official de impressor, que servia desde aquelle tempo, o qual foi nomeado em attenção ao seu merecimento e aos serviços de seu pae. Este Luiz da Costa foi sogro do sr. José de Mesquita, que desde 1834 tem loja de livros na rua das Covas desta cidade.

O sr. Mesquita foi nomeado em 1815 caixeiro da loja da imprensa; sendo depois por despacho do Reitor D. Fr. Francisco de S. Luiz, de 19 de Agosto de 1822, nomeado ajudante do fiel da mesma imprensa. Tanto o sr. José de Mesquita, como seu sogro Luiz da Costa, e os mais empregados da imprensa da Universidade, foram despedidos em 1834, em consequencia da mudança politica que houve em Coimbra e em todo o reino naquelle anno.

(*Continuar-se-ha.*)

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

liberal por especulação. E' um cavalheiro honrado, que tem uma só fé e uma só crença; *e não consta que tome empreitadas d'accordo com certo deputado*, para se locupletar á custa da nação.

São falsissimos os factos que diz praticados pelos agentes da auctoridade. Se em 1831 o pae do dr. Quaresma foi perseguido por constitucional; não foi o cavalheiro Lemos que o perseguiu; antes pelo contrario beneficiou o filho, e este aceitou os beneficios, tomando-o até por padrinho do seu capello. Se elle lhe tivesse perseguido o pae, seria o filho tão infame que o tomaria por seu patrono? Fortes miserias diz este dr. Quaresma!

Outro cavalheiro com quem o correspondente embirrou, foi o sr. Albino Justiniano de Carvalho, publicando uma carta que affirma ter sido escripta por elle, em que se chamava *esfolador do povo* ao dr. Quaresma. Admira porém como o correspondente se escandalisa por tal. Pois não sabe que o dr. Quaresma votou o imposto do consumo, que esfolava o povo? Pois ignora o que o ex-deputado tem feito contra nós? Pois já esqueceu que o sr. Francisco Maria de Mattos Mancellos Mascarenhas se viu obrigado a mudar o seu domicilio para essa cidade, porque o escrivão de fazenda lhe foi consecutivamente augmentando a verba da contribuição, por ordem do dr. Quaresma?

Mas para que fallar d'isto? Em tempo virão a lume todas estas proezas da justiça de Condeixa; e agora limito-me a declarar falsissimo o que diz, o dr. Quaresma ácerca da supposta pressão do sr. administrador deste concelho Pedro Ferrão.

Este cavalheiro disse sempre aos eleitores, que estava alli para manter a liberdade da urna, e que votassem elles com quem quizessem. Esta é a verdade attestada por milliares de pessoas que a presencearam.

E como esta já vae longa, nada mais direi por hoje; esperando novamente que o dr. Quaresma volte á imprensa, para de todo o desmascarar.

Um amigo da verdade.

Sr. Redactor.

Veiu-me á mão o n.º 7:745 do periodico *Revolução de Setembro*, que ha annos não leio pelo cheiro dos *espectros*.. .foi-me remettido por um amigo por ver alli o meu nome, na historia das eleições em Condeixa.

Não costumo escrever em periodicos, maxime depois que a imprensa se degradou (salvas excepções) a ponto de publicar correspondencias que a desacreditam. O artigo a que me refiro está no caso..

O articulista que se inculca veterano da liberdade, invectivando quanto lhe veiu á imaginação, mentiras e trapaças; não é veterano, nem moderno liberal;—basta-lhe a honra de defender a canalha, a que o publico chama (mas devagarinho e com muito medo...) *Cholera morbus*. Estão ambos definidos...

Nas eleições não só não houve pressão da auctoridade, e dos cavalheiros do partido do governo, mas nunca as houve mais expontaneas, e livres, a não serem as ameaças dos taes da opposição, que pela maior parte eram e são empregados do governo transacto!! mas de quem os eleitores não faziam caso, fartos já de os soffrer...E' que julgaram proxima a hora da redempção...

Até alli era o terror e ultrages de que eram victimas que os continham! Era a popularidade que o tal veterano alardea ao Quaresma..

E diga-me sr. veterano—quem será mais canalha; vocemecê, o seu pupilo, ou aquelles a quem o chama?. .Olhe que fica sem telhas no telhado...

As gentilezas praticadas pelo *veterano, pupilo*, e adeptos, não esquecem; quasi tres mezes dia e noite andaram sobre os pobres eleitores, seduzindo-os e ameaçando-os, chegando a dizer-lhes que os haviam calcar aos pés etc., etc.! enviando-lhes cartas como as que lhe remetto, sr. redactor, para fazer inserir no seu jornal.

Fui victima de D. Miguel; defendi-me com armas na mão, (e mais tres irmãos), e nunca tive noticias do liberalão Quaresma.. .antes o vejo ao lado de façanhudos miguelistas!

Descubra a vizeira o tal veterano, que detraz da cortina só estão os vis e traiçoeiros: venha contar-nos quem é o tal Quaresma, donde vem, para onde vae, qual é ou foi a sua politica....

Contesto por negação quantas allusões faz; appareça, prove-as e então conversaremos.

Fui victima, repito das infamias dos façanhudos José Maria Aça, Custodio, Cura de Condeixa, e quejandos...Quaresma é o sobrinho do thio.

Voltaremos ao assumpto se nos obrigarem.

Rogo-lhe queira publicar, sr. redactor, estas linhas no seu jornal, pelo que lhe ficará obrigado quem é

De v. att.º vr.º e cr.º

Condeixa 2 de Abril de 1868.

Albino Justiniano de Carvalho.

«Illm.º sr. Manoel Nunes da Costa.—Soube agora com espanto que v. s.ª se retirara para a Ega para não votar ámanhã a favor da nossa commissão, em que Luiz de Mello tem o maximo empenho. Como sou seu amigo devo dizer-lhe, que Luiz de Mello está resolvido a interromper as suas relações com v. s.ª, se lhe faltar nesta occasião. Escolha pois ou entre a amizade de Luiz de Mello, que foi sempre seu amigo, e o tem sempre obsequiado, ou entre Marino da Costa, a troco d'alguns alqueires de milho.

«Alem disto v. s.ª sabe que eu sempre o obsequiei em tudo quanto pude, e eu tomo tambem a sua retirada como uma desfeita praticada comigo. Desejo a continuação da sua saude e que disponha de quem é com toda a estima.—De v. mt.º att.º e obrg.º—Condeixa, 26 de 68.—*Antonio Egypcio Quaresma Lopes de Vasconcellos.*»

«Meu thio.—Muito estimo a sua saude e dos meus primos. Tenho por noticia que vossa mercê está criminoso por causa de uma pancada que deu no meu thio Joaquim das Chans. Quem me disse foi o sr. Alegre, e mais o sr. prior, e mais o sr. dr. Manoel Lopes; pois elles disseram-me que o haviam de queimar com justiça, que lhe fazem pagar muito dinheiro, pois elle custa a ganhar, pois se quizer que se accommodem, falle com o sr. Manoel Alegre, e com o sr. prior, e com o sr. Manoel Lopes, para elles não o castigarem. Abater a elles é que lhe pouparão tudo, porque elles todos tres estão enraivados com vossa mercê, e por isso é que o fazem andar aos saltos, pois abata-se a elles e que o favorecem. E mande a resposta segunda feira.

«Bendafé 15 de Fevereiro de 1868.—Sou seu sobrinho, *Joaquim Costa.*»

N. B. Era um votante a quem escreviam para o amedrontarem, inventando-lhe um crime!! O Manoel Lopes era agente do ministerio publico, o prior da freguezia, e um beleguim eleitoral.

NOTICIARIO

Falsificação.—O livro do recenseamento de Condeixa foi falsificado pelos agentes do dr. Quaresma.

No tempo em que era administrador daquelle concelho o sr. Ignacio Antunes de Miranda, e secretario da administração o sr. Antonio Augusto Diniz de Carvalho, por letra deste poz-se a nota de *escuso* a um mancebo, que não tinha sido inspeccionado na *Junta de Revisão*, nem livre na *Commissão Districtal!*

Era com estes meios *honestos*, que o dr. Antonio Egypcio Quaresma arranjava partido n'aquelle concelho.

Vingança torpe.—O dr. Antonio Egypcio Quaresma, que é contra lei expressa juiz da confraria do SS. de Condeixa, mandou obrigar todos os devedores á confraria, que não votaram nelle para deputado!

Chamamos para este escandalo a attenção do sr. governador civil deste districto. S. ex.ª com a inspecção que lhe dá a lei nos estabelecimentos de beneficencia, não póde consentir, que elles se convertam em instrumentos de vingança; quanto mais que a mesa ha muitos annos que não é eleita, e as disposições legaes são expressas a este repeito.

Mais um agente eleitoral.—Vão chegando mais noticias dos *agentes auxiliares* do dr. Quaresma. Acabamos de saber que tambem esteve ao seu serviço o celebre Manoel dos Santos, filho do tambor mór da Gesteira. Este é um *cavalheiro honradissimo*. Parabens ao candidato da opposição.

Resignação.—O dr. Antonio Egypcio Quaresma diz ao publico, que foi uma fortuna para elle perder a eleição, porque ha muitos annos não tractava da sua casa.

Ora graças a Deus que lhe chegou um momento de resignação. Assim, continue assim; que vae melhor; e deixe as vinganças, que em logar de lhe servirem, cada vez o prejudicam mais. A resignação é coisa santa e justa.

Incendio.—Os *eleitores auxiliares* do dr. Quaresma, quando viram que elle tinha perdido a eleição, é voz publica em Condeixa, que projectaram lançar o fogo no palacio do exm.º sr. Francisco de Lemos.

O que porem aconteceu com certeza, foi arder um palheiro, que possuia aquelle cavalheiro, sem que até hoje a *justiça* de Condeixa tenha encontrado os criminosos.

O sr. delegado do procurador regio nesta cidade acaso ignora como o seu sub-delegado alli administra justiça? Parece-nos que é preciso dizer-lh'o; e nesse caso far-lhe-hemos breve a vontade.

Assassinato premeditado.—Na segunda feira, 23 de Março, dia immediato ao da eleição, correu em Monte Mór, Formozelha, Soure, e nesta cidade, que tinham morto o exm.º sr. Francisco de Lemos Ramalho, que trabalhava em Condeixa contra a candidatura do dr. Antonio Egypcio Quaresma.

A insistencia da noticia, espalhada ao mesmo tempo em tantos pontos differentes, não accusará que houve esse plano, que alguns indiscretos descubriram? E tanto mais provavel é isto, quanto em Condeixa estavam tres *eleitores auxiliares* do dr. Quaresma, vindos de Midões, para lhe favorecer a eleição.

Altos juizos de Deus!

Querellas—O primo do dr. Quaresma, juiz de direito em Soure, e creatura mais faciosa, que tem a magistratura judicial, aquelle que os leitores já conhecem por decidido protector de criminosos, quando estes são do partido do primo, diz publicamente, que hade pronunciar 15 influentes do partido governamental n'aquelle concelho!

O sr. Cassiano Sepulveda Teixeira, a quem Deus fez coxo, gago, calvo, e corcunda, o Asmodeu d'aquella terra, como lhe chamam por lá, o *stec, stec* dos discursos eleitoraes, que se não pejou de subir ao pulpito da egreja de Soure no dia 1 de Março, para nos dar furiosas rajadas da sua eloquencia estapafurdia, póde continuar á sua vontade a pretender perseguir o partido governamental, que este nenhum medo tem das suas ameaças e vinganças.

Em vez de 15, pedimos-lhe que pronuncie 30 dos maiores influentes. Não lhe trema a mão. Avante. Pronuncie todos, os que não votaram em seu primo.

Mas tenha cautella na maneira como o fizer. Olhe que se não guardar as formulas, e não seguir os dictames da justiça, ao menos apparentemente, fica mal na execução da sua obra maravilhosa. Avisamol-o a tempo.

Gado—Na feira das Neves de domingo foi extraordinario o numero de gado bovino que appareceu para vender; mas quasi ninguem offerecia dinheiro por elle. Algumas raras compras, que se fizeram, foram a preços baratissimos. E' este o resultado da falta de pastos.

Apesar, porem, do gado ter descido a um preço tão baixo, como ha muitos annos não teve; a vacca vende-se ainda em Coimbra pelo preço de 200 rs. o kilogramma.

Chamamos, por isso, para este facto toda a attenção da camara municipal, a fim de tomar as providencias que julgar convenientes.

Cemiterio da Conchada—Na semana finda enterraram-se os seguintes cadaveres:

Maria José, filha de Manoel Antonio Meco e de Maria Rita, natural de Coimbra, de 5 annos, fallecida no dia 29 de Março.

Rosa das Necessidades, filha de Manoel Correa, e de Maria da Conceição, natural de Almalaguez, de 60 annos, fallecida no dia 28.

Theresa de Jesus, filha de Joaquim Carvalho e de Anna da Costa, natural de Coimbra, de 51 annos, fallecida no dia 30.

D. Maria Luiza, filha de José Dias Adão e de D. Luiza Barbara, natural de Coimbra, de 70 annos, fallecida no dia 2 de Abril.

Maria Henriqueta, filha de Antonio Pantalião Simões e de Bernarda Maria, natural de Coimbra, de 60 annos, fallecida no dia 2.

Joaquim Pedro de Jesus, filho de Joaquim Pedro de Jesus e de Anna de Jesus, natural de Coimbra, de 19 annos, fallecido no dia 3.

Manoel Ignacio Severino Coelho, filho de Francisco Antonio Severino Coelho, e de Maria Ignacia, natural de Lisboa, de 65 annos, fallecido no dia 3.

Clara Candida de Seixas, filha de Polidoro José de Seixas e de Anna de Jesus Maria, natural de Coimbra, de 30 annos, fallecida no dia 3.

Na valla geral enterram-se do hospital 2, e das freguezias 3.

Total dos cadaveres enterrados no cemiterio da Conchada—2211.

Despacho—O sr. José Marques da Silva foi despachado professor da cadeira de instrucção primaria de Penalva d'Alva, concelho de Oliveira do Hospital.

Crime atroz.—Diz o *Jornal do Commercio*, que por informações transmittidas de Redondo, consta que no dia 31 de Março se procedera alli por parte da justiça a uma importante diligencia.

João Cardoso, natural de Terena, freguezia do Alendroal, comarca, de Redondo, foi suspeito de haver, acompanhado de outras pessoas, assassinado a Francisco Barroso Redondo, natural do Alorno, povoação hespanhola.

Dois irmãos do morto haviam-se queixado ao juiz d'aquella comarca de que seu irmão desapparecera, declarando-lhe ao mesmo tempo as graves apprehensões que tinham de que elle houvesse sido assassinado em Terena, por João Cardoso, daquella freguezia.

Instaurado o processo e apurados todos os indicios que vieram confirmar as suspeitas dos queixosos, na madrugada de 31 de Março abalou para aquelle sitio o juiz da comarca, o dr. Pedro Antonio de Carvalho, acompanhado do facultativo Antonio Vicente Gomes, e do procurador Marianno, no intuito de ahi procederem ás mais rigorosas investigações na residencia do suspeito, já preso pela força que marchara previamente.

A's discretas diligencias do juiz descobriram promptamente o cadaver, sepultado na propria residencia do criminoso.

Dos esclarecimentos obtidos até hoje, consta que em a noite de 11 de Novembro, Francisco Barroso Redondo, *regressando* de Evora, onde fôra receber a importancia de algumas remessas de herva-doce, se hospedara em casa de João Cardoso.

Ahi, junto da lareira, ceiando e praticando descuidadamente com o reu e mais dois individuos, foi subita e aleivosamente accommettido, e emquanto outros o seguravam, João Cardoso lhe cerrou as guelas, até lhe arrancar o ultimo suspiro; depois quebraram-lhe as pernas e alli mesmo o soterraram.

O auctor desta atroz attentado pertence a familia honesta e remedeada, mas a sua indole preversa já o tem impellido a diversos crimes graves.

No momento da prisão não enfiou, nem deu indicios da mais ligeira agitação; confessou ter enterrado o cadaver, negando todavia ser auctor do attentado: separou-se sem commoção de quatro filhinhos que deixava inconsolaveis. O povo, cheio de indignação, quiz alli mesmo e em tumulto punir o criminoso.

Esta diligencia foi dirigida com o maior acerto e discrição, e os povos da comarca tiveram mais uma vez motivo para louvar a intelligencia e infatigavel zelo do seu juiz de direito, que alli tem adquirido honrado nome e as affeições de todos.

Tumultos.—A *Religião e Patria*, jornal de Guimarães, diz á ultima hora no seu numero de sabbado o seguinte:

«São duas horas da tarde. Reina a anarchia na cidade.

O povo, sublevado no mercado do pão para impedir a compra por grosso e a exportação, não respeita a auctoridade nem a força publica. O sr. administrador foi insultado, chegando até a darem-lhe *morras* e a lançar-lhe as mãos á cara. Até á esta hora, não nos consta que tenha havido successo algum digno de lamentar-se, apesar de ter havido muita pedrada, e muita provocação á força do 16, que alli está commandada pelo digno tenente coronel, o qual anda no meio do povo tentando accommodal-o. Apenas foi espancado um almocreve, que tinha carregado algumas cargas de trigo. Ouvem-se, de espaço a espaço, *vivas* e *morras*.

Do que succeder que mereça mais especial menção, informaremos convenientemente os leitores.»

Guimarães.—Lê-se no *Commercio do Porto* de hoje o seguinte:

«Ácerca dos acontecimentos que na feira do dia 4 tiveram logar em Guimarães por causa da venda por grosso e sahida do milho, nada arrescenta o correio de hoje ao que antehontem já foi noticiado. As desordens cessaram, limitando-se a venda do milho a pequenas porções para alimentação dos pobres.»

Demonstrações de regosijo—Diz o *Commercio do Porto* que em demonstração de regosijo pelas faustas noticias chegadas do Brazil, illuminaram-se na sexta feira á noute grande numero de casas por diversos pontos da cidade do Porto. Sobresahiam nesta demonstração a calçada dos Clerigos, praça de D. Pedro e largo da Feira.

Ao cimo da calçada dos Clerigos uma banda tocou durante algum tempo differentes hymnos, entre os quaes o hymno brazileiro, sendo na mesma occasião lançados ao ar alli bastantes foguetes.

A musica do Palacio de Cristal foi á noute por ordem dos emprezarios, os srs. Burnay & Guichard, tocar á porta da casa do sr. consul brazileiro, na rua da Boa Vista, que se achava vistosamente illuminada.

Boato. — Falla-se na demissão do sr. Paredes do logar de governador civil de Lisboa, e diz-se que s. ex.ª será substituido pelo sr. Carlos Ramiro Coutinho, ultimamente agraciado com o titulo de visconde de Ouguella.

Sermão—Na sexta feira santa de manhã, pregará o sermão da Paixão na Sé Cathedral, o sr. Dr. Francisco dos Santos Donato.

Theatro de D. Luiz—No sabbado, 11 do corrente, haverá no theatro de D. Luiz uma recita, dada por alguns curiosos, em beneficio de uma senhora necessitada.

Representar-se-ha o drama em 3 actos, do sr. Cesar de Sá — *Amor de Redempção*; a scena comica—*O sr. José do Capote*; e a comedia em um acto—*Uma mulher de talento*.

CORREIO DE LISBOA

Abril 6 de 1868

Os ultimos actos do governo, annunciam, de um modo bastante satisfactorio, que elle se occupa seriamente de melhorar a situação desgraçada a que somos chegados, promovendo dar emprego a numerosos braços em ocio, o que é a maior de quantas calamidades intestinas um povo póde receiar.

Pelo ministerio das obras publicas, o mais proprio com effeito para desenvolver o trabalho, são mandados pôr em construcção immediatamente differentes lanços de estradas districtaes e municipaes, cujo orçamento sobe a 186:367$185 reis.

E' importantissima e digna de todo o elogio esta resolução do sr. Canto e Castro, sendo de esperar que não fique por aqui o muito que ha a fazer neste ponto.

Diz-me pessoa, que reputo de toda a competencia na materia, que não é inferior a 600 contos a verba que se acha nos cofres, com applicação a estradas daquelle genero. Com respeito a algumas d'ellas, só se espera ordem do governo para começar a sua construcção; e pelo que toca a outras, ou se estão concluindo os trabalhos de traçado, ou, já concluidos, percorrem, com o costumado vagar, os tramites da sua approvação.

Eu, votando os devidos louvores ao nobre ministro, pela attenção em que s. ex.ª mostra ter as necessidades do paiz, que, n'um dos seus mais importantes ramos, foi chamado a administrar, não posso deixar de dizer, que não basta o que se fez. E' mister que se continue, fazendo sahir dos cofres, em favor da viação, e principalmente em proveito dos trabalhadores em ocio, todo o numerario que n'elles se acha com esse destino. Se ha mais lanços approvados, mandem-se construir; e a respeito dos outros, activem-se os seus estudos e promova-se a sua approvação. Não póde admittir-se que o dinheiro destinado ao trabalho esteja estacionado nas arcas municipaes, emquanto numerosas pessoas lançadas na ociosidade, soffrem os horrores da miseria e produzem as suas funestas consequencias. Venha todo, e não é de mais. Pare o trabalho por falta de braços, mas não parem os braços por falta de trabalho.

—Foi tambem resolvida a questão da companhia para o encanamento das aguas em Lisboa, e vae continuar-se esta tarefa. Por este lado chegam tambem grossas sommas a pôr muita gente em actividade.

—Outra medida importante acaba de ser tomada por este ministerio. E' a prohibição da exportação dos cereaes. Contra ella votou (dizem as folhas) o conselho do commercio, sustentando que só por motivos politicos podia ser adoptada.

Declaro que não percebo. Ou ha, ou não ha falta de cereaes. No primeiro caso, entendo que todas as disposições tendentes a evitar as más consequencias, devem ser adoptadas e são dignas da geral aceitação. No segundo, isto é, se não ha falta, então indague-se a causa da extrema carestia a que têem chegado os generos, e remova-se pelos meios convenientes, tendo em vista que as necessidades do maior numero prefiram á desmedida especulação de meia duzia.

Tenho em todo o respeito o direito de propriedade; mas entendo que, sem ferimento dos seus justos interesses, são de todo o ponto attendiveis as necessidades publicas, mesmo para que não sobrevenham ataques, que serão inevitaveis á propriedade. Não percebo pois a que vem aqui a questão politica. Não são motivos de politica, mas sim motivos de fome.

—Pela sua parte o sr. ministro da marinha começa tambem a desenvolver medidas proveitosas. Já têem sido admittidos alguns obreiros no arsenal, e outros vão entrar brevemente, não obstante dizer-se que o governo tem resolvido comprar um navio no estrangeiro. As informações que tenho dizem que no arsenal se vão fazer novas construcções, e, se não afianço já a veracidade da noticia, tenho comtudo razões, para suppor que ella não é destituida de fundamento. E' preciso esperar um pouco mais. Bem sei que o tempo se dilata na proporção da necessidade que tem quem espera, mas tambem sei que é impossivel fazer-se n'uma hora o que exige mais largo espaço.

—Annunciam-se importantes reformas na fazenda. O sr. Dias Ferreira está, segundo por ahi corre, disposto a sustentar no parlamento o seu programma de economias, quando deputado, traduzido agora em projectos de lei. Os ordenados dos conselheiros, serão reduzidos a 1:500$000 rs., os dos officiaes superiores dos ministerios a 800$000, e os dos outros altos *papões* do orçamento, proporcionalmente decotados. Todos os funccionarios publicos pagarão a decima industrial. As commissões retribuidas serão eliminadas sempre que a sua existencia não seja de natureza indispensavel. Muitos dos grandes (e luxuosos) empregos publicos, serão supprimidos ao passo que forem vagando.

Devo declarar que tambem tenho pouca fé na realisação deste plano. Não se fez em dictadura, não se fará parlamentarmente. No entanto veremos.

—Foi declarado por uma portaria do ministerio da fazenda, que os prelados diocesanos estavam comprehendidos nas disposições da lei que estabelece os direitos de mercê por encarte aos funccionarios publicos. Isto parece demonstrar, que esta classe de empregados não tem satisfeito aquelle preceito, cousa que lhe não estranho, mas que censuro aos governos passados. Bem vae o sr. Dias Ferreira, em quanto assim fizer cumprir a lei. A importancia desses direitos calcula se em perto de 30 contos.

—Parte no domingo para a Italia sua magestade a sr.ª D. Maria Pia, levando na sua companhia o principe D. Carlos. Vae pela Hespanha a França, onde embarcará para o seu destino. Viaja sob o titulo de condessa de Guimarães. E' acompanhada, até Elvas por El-Rei o Senhor D. Fernando.

—Estavam hontem á porta da egreja de S. Domingos, na festividade da benção dos ramos, as ex.mas filhas do sr. conde de Peniche, pedindo esmola para os operarios sem trabalho.

—Fez-se tambem a procissão dos terceiros do Carmo. O dia esteve bom, e a concorrencia, foi como de costume, numerosa. A procissão ia brilhante e respeitavel, e o socego publico em nada foi alterado, a despeito do que os noveleiros por ahi segredavam.

—O governo prohibiu as reuniões do chamado Centro do conde de Peniche.

Com effeito estava alli um foeco permanente de desordens, e já era repetida a intervenção da força publica nos tumultos que lá se faziam. E' preciso que o governo faça entrar nos seus deveres os que não sabem fazer uso da liberdade e da tolerancia.

—Representou-se a *Dama das Camelias* pela companhia franceza no theatro da Trindade. Fallava-se em confrontos, e o sr. Luiz da Costa, parece que chegou a pensar em pôr a mesma peça no theatro de D. Maria, para que se avaliasse do merecimento das duas damas, Emilia das Neves e a franceza. Parece que o sr. Palha promovia isto mesmo, que a final não teve logar por bem entendidas razões, e o desempenho da companhia ficou sem o calculado confronto. A dama foi applaudida em algumas situações, e é no todo muito supportavel, sem de modo algum se aproximar da nossa Emilia. O galan foi detestavel, teve estrondosa pateada, de principio a fim. O resto da companhia, andou medianamente regular, como a de qualquer theatro de 3.ª ordem.

—Trata-se da creação de um novo periodico, que será publicado duas vezes por semana, com o titulo *Voz da Patria*, e que terá por objecto principal advogar os interesses da agricultura e da industria, perante os poderes constituidos. Seja bem vindo, que me parece haver desde ha muito necessidade de preencher esta lacuna. Devem os industriaes, os agricultores, e todos os que trabalham prestar-lhe auxilio, para que não seja forçado a transviar-se do caminho que se propõe seguir.

CASTRO NEVES.

ANNUNCIOS

Venda de madeira

1 FRANCISCO SIMÕES TORRES, aos Arcos do Jardim Botanico, vende por junto, ou por duzia, uma porção de barrotes de 12 palmos, bem seccos, e de boa qualidade.

2 NA RUA DA SOPHIA, loja n.º 50 a 54, ha para vender um piano para estudo, avaliado em 18$000 rs.

DISTRACÇÃO LITTERARIA

3 O REI DOS CIGANOS, ultimo volume que a empreza deu á luz, já se encontra em Coimbra, na Livraria Universal, onde os srs. assignantes o podem procurar; bem como todos os mais publicados por esta empresa. Volume por assignatura 200; avulso 240 rs.

ATTENÇÃO

4 A' LOJA do largo da Feira, n.º 8-10, chegou um variado sortimento d'amendoa ingleza, franceza e nacional;—cartonagem para as mesmas de muito bonito gosto. Preços os mais reduzidos.

CAIXAS COM AMENDOAS

5 NO ESTABELECIMENTO de Frederico Ferreira, rua da Calçada, n.º 46—48.

COMPANHIA REAL
DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUEZES

Venda de hervas em pé nos taludes por adjudicação e por lotes

1.º lote do kilometro 0 ao k. 100 — 2.º lote do k. 100 ao k. 174,500 (lado de Badajoz) e do k. 100 ao k. 132,500 (lado do Porto)— 3.º lote do k. 174,500 ao k. 275,500 (lado de Badajoz)—4.º lote do k. 132,500 ao k. 232,500 (lado do Porto)— 5.º lote do k. 232,500, ao k. 332,500 (lado do Porto).

As propostas serão enviadas em carta fechada á secretaria da Direcção com o sobrescripto «Vendas de hervas», até ao dia 14 de Abril inclusive.

As clausulas e condições da adjudicação estão patentes nos escriptorios dos chefes de secção da via, e na secretaria da direcção em Lisboa.

A adjudicação publica terá logar na estação de Lisboa no dia 15 d'Abril proximo futuro, ás 11 horas da manhã.

Lisboa 28 de Março de 1868.

O Director, *E. Goudchaux*.

EDITAL
GOVERNO CIVIL DE COIMBRA

7 ESTA' aberto o concurso na secretaria deste governo civil, por tempo de 30 dias, a contar da data deste annuncio, para o provimento de um logar d'amanuense, que está vago na mesma secretaria.

Os candidatos devem apresentar os seus requerimentos instruidos com documentos, por onde provem ter dezoito annos completos, saber ler e escrever correctamente, grammatica portugueza e principios geraes de arithmetica elementar, conhecimento de uma das linguas franceza ou ingleza, terem sido recenseados e entrado no sorteamento para o serviço militar, caso estejam na edade legal.

Tambem se annuncia, que no dia 9 de Maio proximo, deverá ter logar nesta secretaria o exame pratico de escripta, redacção e contabilidade, a que são obrigados os concorrentes.

Secretaria do governo civil de Coimbra 6 de Abril de 1868.

O secretario geral,
Antonio Teixeira Feliz da Costa.

8 PARA O RIO GRANDE DO SUL — a **barca Ourense**, capitão Moreira—sahirá em 15 de Maio. Tem o carregamento prompto, e a maior parte dos passageiros; para o completo numero destes, aos quaes dá bom tratamento, e optimos commodos, falla-se com Antonio Luiz Gomes Lima, rua de Bellomonte, n.º 117—Porto.

LOTERIA

Tendo os seguintes premios grandes

EXTRACÇÃO EM 15 DE ABRIL

25:000$000
6:000$000
4:000$000
2:000$000
1:000$000

9 JOÃO ANTONIO CARDOSO, tem á venda na sua bem conhecida casa de cambio na rua da Calçada, n.º 219, 221 e 223, grande sortimento de bilhetes para esta loteria pelos seguintes preços: bilhetes a 10$000 rs., meios a 5$000 rs., quartos a 2$500, oitavos a 1$300, e cautelias dos seguintes preços: 1$400, 720, 560, 480, 240, 280, 140, 120, 70, 60, 50 e 30 reis.

JOSÉ VIEIRA CONCHA

1 Praça de S. Bartholomeu 5

COIMBRA

10 TEM RECEBIDO algumas lãs de novidade, para vestidos de senhora.

Bonitos tapetes para sophá, canapé e quarto.

Cassas para bambinellas.

Fustões brancos e estampados, com lindos debuxos, para cobertas de cama.

Chales pretos, bordados e adamascados, e outros em côres.

Veus pretos para Semana Santa.

Mantas á hespanhola.

Lindas saias proprias para guarda lama.

Lenços de seda.

Ditos de algodão, cassas e paninho.

Pannos patentes e abretanhados, e chitas; **que tudo vende a preços reduzidos**.

Tem para liquidar com grande baixa de preço:

Uma porção de lãs e cassas.

Casemiras para calças.

Calçado para senhora; sendo:

Botinhas de duraque com salto, elastico e gaspias.

N. B. Continua a ter bom chá.

NUMERO 2161 — SABBADO 11 DE ABRIL DE 1868 — ANNO XXI

O CONIMBRICENSE

RESPONSAVEL.—JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

ASSIGNATURAS SEM ESTAMPILHA	
Por anno	3$200
Por semestre	1$600
Por trimestre	800
Correspondencia por linha	30

ANNUNCIOS—Por cada linha 40 reis.
Assigna-se e vende-se nesta Imprensa, e na rua do Cego, na loja do sr. Manoel José Teixeira Guimarães.
A correspondencia deve vir dirigida franca ao redactor do **Conimbricense**.
Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde.
Os artigos mandados á redacção, sejam ou não publicados, não serão restituidos.

ASSIGNATURAS COM ESTAMPILHA	
Por anno	3$710
Por semestre	1$860
Por trimestre	930
Avulso	40

COIMBRA 10 DE ABRIL

Temos sempre pugnado pela manutenção da ordem, que é a primeira condição da prosperidade publica. Existia a situação passada, e nós combatiamos os disturbios, que se manifestavam n'um ou n'outro ponto. Hoje da mesma fórma nos pronunciamos contra o que a especulação ahi alevanta e avoluma, attribuindo factos que todos devemos deplorar, a imprevidencia e alta de tino governativo.

Esta nossa coherencia, filha da mais profunda convicção, obriga-nos a erguer a voz hoje como então, censurando com todas as forças a resistencia armada, que ou a ignorancia dos povos origina, ou a politica opposicionista alimenta, e que em varios logares apparece creando difficuldades á marcha do governo.

Que significa a resistencia popular ao transito dos cereaes? Ha por ventura receio tal de escassez, que leve os habitantes d'uma provincia a encerrar os seus generos, impedindo que affluam aos mercados? Não tomou o governo as providencias necessarias, para não faltar o trabalho aos operarios?

Bem sabemos que a suprema lei é a salvação publica. Confiemos porem que o ministerio, se o julgar indispensavel, não hesitará em fechar os portos, ou tomar qualquer outra medida contra o mal, que por ora se não apresenta, como a especulação politica o desfigura.

Um dos grandes prejuizos que nas provincias do norte corre é, que o milho saido d'ellas vae ser queimado, e transformado em aguardente! E' de uma grave responsabilidade espalhar no povo boatos de tal ordem, que o simples bom senso repelle, mas que deixam sempre no animo de pessoas ignorantes os effeitos mais deploraveis. Especular com a desgraça e com a miseria é um crime grave, de que debalde tentarão defender-se, ainda os que entendem ser licito o uso de quaesquer meios, para alcançar o fim politico.

O governo mandou estudar a questão por pessoas competentes, e hade resolver acertadamente. Esperemos a sua resolução. E em quanto ella não chega, convirjam as forças dos partidos para dizer a verdade ao povo, e nunca para lhe alimentar crenças absurdas, prejudiciaes á causa publica, que é a causa de todos.

Neste objecto deve ser posta de parte a politica. Tracta-se da alimentação dos pobres; tracta-se de attenuar um mal resultante de factos, que a vontade do homem não póde destruir; tracta-se nada menos, que de evitar os horrores da fome, que todos sabem as desgraças, a que é capaz de conduzir.

Neste campo quem for amigo do paiz está ao lado do governo, e não fomenta a intriga e a calumnia, para exacerbar o mal. Fiquem sós os filhos desnaturados desta terra, aquelles que a paixão partidaria obsecou a ponto, de quererem antes a desgraça, que a salvação publica. Por honra do paiz queremos acreditar, que nenhum partido politico descerá a partilhar a responsabilidade de taes desvarios, que devem antes reputar-se desvio individual, que resolução collectiva.

Engana-se o *Jornal de Coimbra*, suppondo que pensamos hoje ácerca da situação passada, de maneira differente por que a avaliámos então.

Leia e transcreva o illustrado collega os nossos artigos, mas sem os mutilar; e nelles verá que fomos sempre imparciaes, elogiando o que devia elogiar-se, e censurando o que era digno de censura.

Por exemplo; combatemos o contracto de 14 de Outubro ácerca das linhas ferreas do Alemtejo, e mostrámos com os algarismos na mão, que era um esbanjamento da fazenda publica.

Censurámos os erros graves que tinha a divisão territorial, decretada pelo sr. Martens Ferrão, mas elogiámos o pensamento de fazer largas circumscripções, para nellas haver meios sufficientes, e pessoal habilitado.

Não sympatisámos que o sr. Fontes se despachasse a si proprio conselheiro de estado, mas temos satisfação em declarar, que estimavamos que o fosse por outros, que lhe reconhecessem o seu distincto merecimento.

Combatemos alguns actos do nobre ministro da justiça n'essa epocha; mas defendemos a abolição da pena de morte decretada por elle, e a approvação que fez dar ao Codigo Civil.

Approvámos a extincção dos pantanos proposta pelo sr. Corvo, mas desconfiamos logo, que seria apenas um desejo irrealisavel do illustrado ministro.

Quando se decretava a extincção de um logar inutil, apoiavamos então como apoiamos agora, porque eram como os de hoje actos de economia, de que o paiz póde tirar proveito.

O *Jornal de Coimbra*, ou os seus redactores, é que são incoherentes, censurando hoje um governo, que explicitamente se promptificaram a apoiar, quando elle appareceu na camara, e ao qual retiraram o apoio, quando viram que não conservava as medidas, contra as quaes o paiz se insurgira, e que só o capricho podia desejar todas conservadas.

Esta é a verdade. E' tão absurdo dizer, que o governo passado não fez nada util ao paiz, como sustentar todos os seus actos, e principalmente os grandes erros do regulamento do imposto do consumo, e da divisão administrativa.

Ha ainda mais inexactidões no artigo em que se nos dirige o *Jornal de Coimbra*. A situação actual não é a opposição dessa epocha, da qual fallámos por vezes com menos affeição. A maior parte dos cavalheiros que formavam essa opposição, continua da mesma maneira, oppondo-se á marcha do actual gabinete, que é composto de individuos, alguns dos quaes serviram na situação passada, e cujo programma é de economias, de justiça e de moralidade, como se dizia ser o do ministerio passado.

Agora o que se não comprehende é como, tendo sido o actual gabinete bem recebido pelos membros desse ministerio, de repente descaisse das graças dos deuses, apenas tocou em abusos e erros, que tinha rigorosa obrigação de corrigir. Dessa opposição, filha da vaidade e do

FOLHETIM

MISCELLANEA

CXL

Apontamentos para a historia da typographia em Coimbra, desde a sua introducção nesta cidade em 1531, até ao presente.

LXXX

1772 a 1868—A actual imprensa da Universidade

(CONTINUAÇÃO)

O marquez de Pombal não se esquecia de diligenciar, que se levasse á sua conclusão a imprensa da Universidade. Ainda em 30 de Junho de 1774 dizia elle o seguinte ao Bispo eleito, Reformador Reitor da Universidade, em officio datado do sitio de Nossa Senhora da Ajuda:

«Pelo que respeita ao edificio da imprensa, achei muito bem ponderadas todas as considerações com que v. ex.ª o tem promovido e adiantado. E devo recommendar a v. ex.ª o muito que é necessario que este grande edificio se complete; não só para que nessa magnifica Universidade haja uma typographia, que dignamente lhe corresponda; mas que ella em si fique segura e defendida daquelles perigos a que estão sujeitos os edificios grandes, pela contiguidade de pequenos e insignificantes edificios particulares.»

E não contente o marquez de Pombal de recommendar ao Reitor da Universidade a breve conclusão do edificio, tratava de desenvolver em a nova imprensa o trabalho typographico; para o que dava ordens terminantes para cessar na Typographia Regia de Lisboa a impressão de todas as obras que por conta da Universidade alli se tinham mandado imprimir. A energia das ordens do marquez de Pombal a este respeito, pode conhecer-se do seguinte officio, que em data de 23 de Março de 1775 dirigiu ao mesmo marquez, o director geral da Typographia Regia, Nicolau Pagliarini:

«Ill.mo e Ex.mo sr. Com aviso de 31 de Janeiro deste anno de 1775, V. Ex.ª deu ordem ao director geral da Impressão Regia, que se suspendessem todas as impressões das varias obras, que para a Universidade de Coimbra se estavam trabalhando, não só na Regia Officina, mas tambem em outras quatro particulares desta côrte; e que tudo o que estivesse impresso remettesse logo em carros para Coimbra.

«Communicou estas ordens a V. Ex.ª o director no mesmo instante ao administrador Miguel Manescal, que logo entrou a cuidar na execução dellas, avisando os impressores para que suspendessem toda a obra, e remettessem á Regia Officina todas as folhas impressas das obras principiadas; e fez trabalhar com força em alçar, passar, e embalar as que ficavam na Officina Regia; que já em varias parcellas tem remettido para Coimbra mais de 150 balotes de obras impressas nesta côrte, como consta das relações remettidas ao Ex.mo Bispo Reformador. E continuando Miguel Manescal nesta diligencia, recebeu novos recados por parte da Secretaria do Estado, quasi arguindo-o de negligencia; e com o aperto para a prompta remessa dos ditos livros. Pelo que o director julgou dever representar com todo o respeito a V. Ex.ª

«Primeiramente que na diligencia de pôr promptas as taes obras e folhas impressas não ha o menor descuido, e que não se pode adiantar mais do que se está fazendo.

«E em segundo logar, que a mais breve, ou mais retardada remessa destas impressões não faz o minimo prejuizo á Universidade; pois se em Coimbra querem acabar as obras principiadas em Lisboa, o podem fazer sem ter lá as folhas impressas cá; bastando as provas das ultimas compostas, que já tem ha muitos mezes, para com ellas continuar a trabalhar, e aquella Officina Academica terá muitissimo tempo, e muitos mezes antes que necessite das folhas impressas em Lisboa; especialmente da obra theologica de Gerbert, que é de muitos volumes, e de que se imprime o numero de 6000 jogos.

«A remessa destas impressões para Coimbra não só, como se tem mostrado, não é necessario que se faça agora, mas será de prejuizo, e de uma despeza não indifferente. Porque se trata de transportar mais de 240 balotes, que devem occupar 35 a 40 carros de matto; quando no verão podiam ir á Figueira em um hiate sem quasi despeza nenhuma e menor risco da chuva e de se desmanchar.

«Se na Officina Academica se quer occupar os prelos, não lhe faltam obras em que o fazer; e podia-se muito bem principiar um

despeito, póde o *Conimbricense* dizer, que o paiz lhe deu lição severa.

CORREIO DE LISBOA

Abril 10 de 1868

Um immenso concurso de pessoas percorria hontem, quinta feira, as ruas da capital, em visita ás egrejas que celebravam os augustos mysterios da paixão e morte do Redemptor.

Os templos estavam magestosamente decorados com aspecto grave e severo, proprio deste dia, que recorda aquelle em que o Divino Mestre celebrou a sua ultima paschoa sobre a terra, instituiu o sacramento da Eucharistia, e lavou os pés aos seus discipulos, eterno exemplo de edificante humildade. Das nove egrejas que visitei, pareceram-me notaveis principalmente as de S. Domingos, Mercês e Martyres.

Na primeira estavam representados nos altares lateraes, no corpo da egreja, os passos do Senhor, com muita propriedade, boa disposição e amplamente illuminados. A capella mór, com o seu throno collossal, e decorada de riquissimas alfaias, estava convertida n'um verdadeiro eden de luz e flores, contidas em candelabros e jarrões de muito preço, dispostos com indisputavel bom gosto. Um grande espelho, que tomava todo o frontal do altar, reproduzia, com maravilhoso effeito, as bellezas desta mansão, disseminadas por sobre o pavimento coberto de custosos tapetes. Celebram-se aqui todas as funcções da semana santa, desde a benção dos ramos até á resurreição, satisfazendo a todas as exigencias da grandeza.

Na egreja das Mercês havia tambem muito aceio, comquanto não houvesse tanto explendor. A capella mór estava muito linda, vistosamente illuminada e matisada de flores. A capellinha em que se representa o calvario, e onde está tambem o esquife sacrosanto, era extraordinariamente concorrida pelos devotos que alli iam beijar o pé á imagem d'aquelle que por nós soffreu o supplicio da cruz. Nesta egreja tambem se celebram todos os officios divinos, proprios do tempo, com muita pompa, fazendo-se hoje a procissão do enterro, que costuma ser muito apparatosa.

Nos Martyres verificou-se a ceremonia do *lava-pés*. O tabernaculo estava ricamente decorado de finos damascos e luzentes pratas. Depois do acto, que rememora a notavel lição de humildade christã, seguiu-se o sermão do *mandato*, que tem por motivo as palavas de Jesus:—«Se eu, sendo vosso Senhor e Mestre, vos lavei os pés, deveis vós tambem lavar os pés aos outros. Em verdade, em verdade, vos digo: não é o servo maior que o seu senhor, nem o enviado maior que quem o enviou.»

Em outras muitas partes, na Graça, na Sé, em Santa Isabel, donde tambem hoje sae procissão de enterro, Pena, Anjos, etc., me consta, que egualmente as funcções da semana santa são feitas com estrondo.

Eu tenho prazer em observar que o culto religioso é largamente acatado nesta terra, a despeito do que por ahi dizem alguns, que de nada são contentes. Os templos são muito concorridos, e vejo ahi toda a gente com a seriedade e respeito que o logar exige. Um ou outro successo revelador de má educação, que raramente apparece, não pode servir de bitola para avaliar o estado do povo da capital sobre este assumpto As funcções religiosas fazem-se com a pompa precisa á conservação do seu prestigio, e ás vezes tocando a esphera da grandeza. D'ahi concluo eu que os fieis contribuem, como devem, para a conservação e explendor do culto, visto que estas cousas se não fazem sem dinheiro e muita dedicação. Registo pois com prazer estes successos, lamentando apenas, que em algumas egrejas se façam ainda separações para as classes, reconhecidas ás portas pelo chale ou pelo capote, pela jaqueta ou pelo casaco.

—Diz-se que o sr. duque de Loulé irá ao parlamento fazer uma declaração politica, depois do quê se retira da vida publica. Outros continuam dizendo, que s. ex.ª pensa em reorganisar o partido historico.

—Prepara-se nova camada de pares. Affirma-se que sua magestade insta pela nomeação do sr. Fontes.

—Os trabalhos do encanamento das aguas começam na segunda feira, na cerca de S. Vicente, onde se faz um formidavel reservatorio, e na Ribeira Velha, onde devem ser assentes as machinas destinadas ao levantamento das aguas do bairro oriental. Vae portanto haver muito em que trabalhar. Louvores ao sr. Canto e Castro.

—Os desordeiros recorrem ao expediente de incitar a guarda municipal contra a policia civil. Para esse fim têem feito espalhar proclamações nos quarteis d'aquella.

—O centro do sr. conde de Peniche está em bulicio permanente. Algures deu o sr. conde *palavra de honra* que faria cahir o ministerio antes de abrir-se o parlamento. S. ex.ª tem tido varias intervistas com o monarcha, que já n'uma d'ellas lhe mostrára profundo desagrado, retirando-se *pelo achar impertinente*.

O centro faz barulho todos as noites, obriga as auctoridades a vigiar constantemente, tendo nas proximidades uma força em attitude, durante as sessões tumultuarias. Já foram prohibidas expressamente estas reuniões, mas o sr. conde entendeu que devia continuar a abrir as suas portas a quem quer ir para alli vociferar contra tudo, não se poupando a vida intima de pessoas inoffensivas. Uma dama foi alli atrozmente injuriada, segundo é voz publica, e este facto basta para demonstrar a indole de similhante ajuntamento.

Entendem alguns que o melhor é não dar importancia a esta entidade, deixando-a esfacelar-se pelos seus proprios esforços contra a sua impotencia. Outros porém julgam que o caso, não é para attrahir cuidados politicos, mas é para ser perseguido pela policia, que deve evitar o transtorno da ordem e segurança publicas, deixando os agitadores de officio a trabalhar em liberdade.

Já foi autuada a mesa da patriotica assembleia. Um dos seus presidentes, o sr. Pimenta, foi sempre conhecido como affecto ao partido regenerador. Isto tem dado logar a que muitos entendam, que ha alli impulso da gente caida. No entanto julgo que assim não é, e antes quero pensar que similhantes *esforços* são mais o amor da *arte*, do que a expressão politica de qualquer partido pequeno ou grande.

Em tudo isto ha uma cousa séria a lamentar: é o prestigio e a gravidade do sr. conde de Peniche, que se aluem e destroem sem proveito para a patria nem gloria para o illustre caudilho.

—O gremio industrial, na sua ultima sessão, resolveu sob proposta do sr. Thomaz de Sousa, que na acta se lançasse um voto de agradecimento ao sr. ministro das obras publicas, por ter s. ex.ª attendido ás suas solicitações, nomeando a commissão de inquerito industrial, promovendo trabalho em larga escala para os obreiros desempregados, e mandando proceder aos estudos para edificação de predios, que possam dar residencia barata aos desfavorecidos da fortuna.

Leu-se, e foi muito applaudida, a portaria de 6 de Abril, em que o sr. ministro referido ordena ao intendente das obras publicas, que proceda aos exames necessarios para essas edificações n'uma parte da cerca de S. Vicente.

Escuso dizer-lhe que esta portaria é vista por muita gente, como *bandeirola* a proposito da eleição do circulo 112, que comprehende na sua área o local indicado para aquellas edificações. Por mim não digo nada; mas os precedentes do nobre ministro, obrigam-me a suppor-lhe melhores intenções.

O gremio industrial approvou tambem uma proposta, para que se indicasse á commissão de contribuições directas, quanto seria de justiça que fosse levantada a base sobre que recae a decima pessoal na renda das casas. Este objecto é importantissimo para as classes pobres, e no mesmo sentido deviam peticionar todas as povoações do reino. A decima pessoal, destinada a tributar o luxo, não deve por modo algum atacar a pobreza. Recahindo sobre as rendas de 20,15, 10 e 5$000 rs., nas terras de 1.ª, 2.ª, 3.ª e 4.ª ordem, abraça os mais necessitados e obriga os operarios ao pagamento de um novo tributo, imposto sobre o seu trabalho, quasi sempre retribuido com mesquinhez. Devem por tanto todos os que se acham nesta circumstancias acompanhar o gremio na sua iniciativa, para que a contribuição pessoal tome por base renda maior, deixando fóra da rede o abrigo do infeliz a quem bastam as exigencias demasiadas dos senhorios.

—Houve esta noute um formidavel incendio na rua de S. Bento. Dizem-me que ardera um predio completamente, soffrendo outro muito prejuizo. No predio queimado parece que havia um padejo, e que o fogo pegára na casa do forno. Não me consta que houvesse victimas. As companhias de seguros é que soffrem o prejuizo.

—Houve na quarta feira grande reunião em casa do sr. conde de Peniche, a que presidiu o sr. barão de Villa Nova de Foscoa. Resolveu-se que no domingo se fizesse um *meeting*.

—Annuncia-se a publicação do *Thelegrapho Portuguez*, jornal que ha tempos publicára um numero prospecto, e que se promettera para logo que realisasse a precisa assignatura. Parece que o sr. Fradesso da Silveira terá ingerencia na sua redacção.

Castro Neves.

COMMUNICADOS

Agradecimento

Extremamente penhorado pela demonstração de confiança e benevolencia, com que os illustres membros da camara e vogaes do conselho municipal, meus estimaveis patricios, me honraram no dia 5 do corrente, na villa de Penacova, concedendo-me unanimes os seus votos para procurador á junta geral deste districto, (ficassem embora, frustrados os seus desejos pela superioridade de votos do concelho contrario, cujos eleitores felicito pela acertada escolha que fizeram), não posso deixar de testemunhar a todos aquelles cavalheiros o meu mais profundo e indelevel reconhecimento por tão espontanea demonstração.

E, porque na eleição de deputados, feita no dia 22 de Março ultimo, recebi provas, egualmente honrosas, da quasi totalidade dos independentes eleitores do meu concelho, que mostraram profundo sentimento pela inopportunidade de acceitar eu os seus suffragios, egualmente tributo a todos, e ainda a alguns cavalheiros de fóra que me mostraram compartilhar aquelle sentimento, a mais viva, mais cordeal e mais constante gratidão.

Poiares, 7 de Abril de 1868.

Antonino Ferreira Lima.

Pampilhosa

Foi eleito procurador á junta geral do districto pelos concelhos de Goes e Pampilhosa o nosso estimavel amigo e patricio o exm.º dr. Francisco Augusto das Neves e Castro.

A escolha foi acertada; e confiamos que os srs. de Goes, que de tão bom grado se prestaram á candidatura do sr. Neves, se não hão de arrepender.

O sr. dr. Neves, alem de reunir as qualidades d'um cavalheiro distincto e illustrado, tem dado exuberantes provas d'um talento raro e não vulgar, seguro penhor de que não deixará no olvido os interesses de seus constituintes. Pampilhosa com especialidade bem o precisa.

---

ou dous volumes do Gerbert, com que mais depressa ficaria a obra acabada.

«Não se achando a dita Officina Academica, pela relação que deu della o Ex.mo Bispo Reformador, fornecida do que é preciso para emprehender obras grandes; faltando-lhe lettra de toda a qualidade, e muitas outras cousas necessarias, em que se devia cuidar primeiro dos quinze prelos que se fizeram; considerando, que a fundição abundante das varias qualidades de caracteres leva annos de tempo para se pôr prompta; não só na Regia Fundição de Lisboa, mas em qualquer outra da Europa.

«Trabalhando seis prelos deitam ao menos 6000 folhas impressas cada dia: e continuando um anno é facil tirar a conta do immenso numero de resmas de papel, que são precisas para a continuação da obra, e dos officiaes empregados nella, que se contam ao menos quatro para cada prelo, e composição. E se em Lisboa tem custado tanto de ajuntar 30 a 40 officiaes, com razão se pode duvidar, que em Coimbra se possa alcançar outro tanto, e muito mais se entenderem trabalhar com todos os 15 prelos, que empregariam mais de 60 officiaes.

«O Ex.mo Bispo Reformador antes de sahir da côrte no mez de Outubro proximo passado, teve uma conferencia com o director sobre o estado das impressões, que então se faziam em Lisboa, por conta da Universidade; e considerando que seria cousa muito feia de se ver um volume impresso uma parte com uns caracteres, e outra parte com outros differentes; e que esta discordancia se acharia tambem no papel e nas mais partes da impressão; e que poucas eram as folhas, que faltavam para completar o Berti, as Institutas de Bohemero, e as outras obras; e que na demora não tiveram minima culpa os impressores da côrte; ficou na determinação, e deu o seu voto para que estas obras se acabassem nas respectivas officinas em que estavam principiadas; por não fazer nisto á Universidade o menor prejuizo, e sahirem as obras com a devida perfeição.

«Porem como nisto V. Ex.ª tem dado depois as suas ordens precisas; a conferencia da Impressão Regia está cuidando na execução mais prompta dellas; e só por zelo que tem para a fazenda da Universidade, sem outra nenhuma conveniencia, se estão formando de novo, e reduzindo á necessaria consistencia todos os balotes, que remettem os impressores da côrte, por se acharem incapazes de se arriscarem a jornada tão grande com perigo de se desmancharem, e perderem os livros no caminho.

«Estão já 60 balotes feitos, e se vae continuando com força, até que tudo esteja acabado com a possivel brevidade, para logo se dar parte a essa Secretaria de Estado, em ordem que disponha delles como V. Ex.ª tem determinado.

«Impressão Regia 23 de Março de 1775 —O director geral, *Nicolau Pagliarini*.»

Por morte de D. José I, com quanto faltasse á imprensa da Universidade o valioso patrocinio do seu fundador o marquez de Pombal, não deixou este importante estabelecimento de merecer a attenção do governo.

Por alvará de D. Maria I, referendado pelo ministro José de Seabra da Silva, e datado de 9 de Janeiro de 1790, foi approvado o Regimento para a imprensa da Universidade.

No dito Regimento se determinava que o governo, ou conferencia, da imprensa, fosse composto de um director, um revisor, e um administrador; declarando-se quaes as suas attribuições, assim como as condições que se exigiam para o bom exercicio daquelles empregos; e finalmente alli se dispunha tudo o que era necessario para a boa ordem da officina typographica, e em especial do serviço do escripturario, ou guarda livros, officiaes, serventes, aprendizes, abridor de estampas, e ajudantes do revisor.

Era tal o empenho de que a imprensa da Universidade fosse uma officina digna deste estabelecimento scientifico, que no mesmo Regimento se fazia a seguinte recommendação:

O Director terá cuidado de examinar tudo o que novamente se tiver descoberto para facilitar e aperfeiçoar todos os ramos da arte typographica. E propondo-o nas Conferencias, se tomará deliberação sobre os meios de o reduzir á pratica da maneira, que mais convier, para que a officina da Universidade **não ceda nada ás melhores typographias estrangeiras.**

E finalmente era tão grandioso o projecto a respeito desta imprensa, que se mandava estudar a conveniencia de ter uma fabrica de papel por sua conta:

E parecendo-lhe (refere-se á Conferencia), *que será mais vantajoso ter a officina* **uma fabrica de papel por sua conta,** *fará sobre isso uma representação á Universidade pela junta da fazenda, com um plano circumstanciado do projecto, fórma, sitio, meios, e condições da dita fabrica, para se resolver o que parecer mais conveniente.*

(Continuar-se-ha.)

Joaquim Martins de Carvalho.

Damos por tanto ao nosso prezado amigo os mais sinceros e cordiaes parabens; e bem assim a todos os seus constituintes; especialisando os illustres cavalheiros deste concelho e do de Goes, que não só apoiaram a sua candidatura, mas até por ella se interessaram.

Pede a publicação destas linhas no seu muito illustrado jornal o

De V. am.º cr.º e obgd.º

Pampilhosa 5 de Abril de 1868.

J. M. H. M.

Sr. Redactor.

Descobrir as faltas alheias, quando são commettidas por um particular e em segredo, será sempre reprehensivel; mas quando um funccionario publico, um juiz a quem está confiada a administração da justiça, se torna faccioso, e indecentemente abusa da jurisdição que lhe foi confiada, é justo, é louvavel e conveniente, que se patenteem seus excessos, para que as auctoridades superiores o admoestem e o publico o despreze.

O juiz de direito da comarca de Soure, o primo do dr. Quaresma, o sr. Cassiano, é o juiz mais faccioso e nojento que tenho conhecido, por quanto alem de ter suspendido o escrivão Freitas, segundo é publico, por ter passado mandados de captura contra um reu por crime que não admittia fiança, porque o pae deste era eleitor, compromettido a votar no primo, teve o arrojo de officiar ao juiz ordinario d'Ancião, da comarca de Pombal, poucos dias antes da eleição, para que elle remettesse os mandados de custodia contra outro reu, por crime que tinha fiança, e do qual não podia s. ex.ª ter conhecimento senão por algum mexeriqueiro agente eleitoral do primo!..

Custa a crer, sr. Redactor, mas muito mais pareceria inacreditavel o facto acontecido na egreja matriz de Soure, junto á urna eleitoral, perante a assembleia no dia 22 de Março, se o sr. Cassiano não fosse um moço essencialmente gentil a todos os respeitos.

Ora ouça, sr. Redactor, e ouça a nação inteira. No acto em que João Fernandes Figueiras, do logar dos Casaes de S. Jorge, da freguezia das Degracias, ia a entregar a sua lista ao presidente, foi agarrado por um dos officiaes de diligencias, que lhe deu a voz de preso, na presença do tal celebre juiz, o qual sentando-se em uma cadeira junto do altar, em logar alto que dominava a mesa e assembleia, ordenou ao official que lhe levasse alli aquelle, sómente para lhe dizer que ia para sua casa, a fim de lhe mandar tomar o termo de fiança, que o reu se prestava a dar. Que poderia ter em vista o sr. Cassiano com tal escandalo? Seria amedrontar os eleitores para que votas-em no sr. Quaresma? Não póde presumir-se outra cousa, principalmente se se attender a que os mandados de prisão têem a data de 18 de Março; quatro dias antes da eleição, e que o crime se diz commettido no anno de 1854.

Só o sr. Cassiano seria capaz de commetter um tal desacato, e de faltar ao respeito devido no templo do Deus Vivo, e á assembleia dos eleitores, no acto em que exerciam o mais sagrado dos direitos; pois que ainda quando quizesse exercer tal vingança, podia fazer capturar o reu á entrada ou sahida da egreja.

Se o sr. Cassiano fosse um juiz intelligente e imparcial, devia na correição ter examinado o processo, e veria que elle se achava insanavelmente nullo, por isso que no auto de querella falta a assignatura do juiz respectivo; mas o sr. Cassiano é o sr. Cassiano, primo do primo, e sobrinho do cura de Condeixa, que tão celebre se tornou nos annos de 1828 a 1834, mandando até rapar á navalha algumas mulheres!

Ao exm.º ministro das justiças pedimos que livre os povos da comarca de Soure das prepotencias do sr. Cassiano, transferindo-o para outra comarca, aliás continuará este a vingar-se, todas as vezes que poder, dos eleitores que tiveram a ousadia de votar livremente no candidato governamental.

Desculpe, sr. Redactor, o importunal-o pedindo-lhe o obsequio de inserir no proximo numero do seu jornal a narração de tão vergonhosos factos, por cuja veracidade respondo.

Freguezia de Pombalinho, concelho de Soure, 8 de Abril de 1868.

NOTICIARIO

Logica medica—Sem termos dito cousa alguma contra o dr. Quaresma, nem contra os seus eleitores, antes pelo contrario tencionando nem mais uma palavra consentir depois de 22 de Março, ácerca da eleição de Soure, sae-nos a campo furioso o mesmo dr., insultando os eleitores que acompanharam a esta cidade o sr. dr. Teixeira, e chamando a todos *assassinos e sicarios*. Era preciso pois dizer de que lado estavam os *assassinos e sicarios;* e esta necessidade obrigou-nos a escrever os nomes d'alguns *honrados*, que foram pelo candidato da opposição.

O dr. que é tão fraco em logica como forte em tricas eleitoraes, não podendo combater a verdade conhecida por tal, atirou-se ao redactor desta folha, insultando-o atrozmente com a baba immunda do seu depravado caracter. E' a logica que sabe manejar aquelle desgraçado, que perdeu o juiso com a perda da eleição.

Nesse numero, em que o infeliz ex-deputado revela mais a sua *boa alma*, continua o insulto aos eleitores de Soure, chamando-lhes *uma horda de figuras d'aspecto medonho!!* E' verdade que nem todos podem ter a cara do dr. Quaresma; mas as caras feias não são das menos honradas.

O dr. Quaresma precisa de provar, que o administrador do concelho de Soure se envergonhou de acompanhar os seus patricios. Venha a prova para ser acreditado. E mostre tambem, se é capaz disso, que chamaram *falsificador* ao redactor deste jornal, *e que elle não fez caso*. Ande dr.; depressa, para não ficar marcado com o ferrete de *vil calumniador*.

O desgraçado não atina por si, nem pelos seus *auxiliares*, com uma palavra de defeza. Insultou, calumniou, desceu ao lodo e á lama, e agora cuida que espirra as pessoas de bem. Olhe que todos se afastam do seu contacto, excepto alguns dos que lucraram com o seu procedimento ha 9 annos. E falla-nos no modo como o redactor deste jornal sahiu eleito por Oliveira do Hospital!

Pois saiba dr., que de 1:348 eleitores, de que se compõe o circulo, não podendo votar mais de 80, por estarem doentes ou terem morrido, elle obteve 1:161 votos. Foi uma eleição unanime, e até apoiada por alguns parentes do sr. Luiz de Campos, a quem se desculpa facilmente a illusão em que estava, e o despeito que manifestou na sua carta.

O dr. Quaresma, que está tão despeitado ou mais do que elle, pode tambem dizer o que quizer; mas não tem para se desculpar o verdor dos annos e a inexperiencia politica. Ao ex-deputado por Soure sabemos pois pedir contas das calumnias que escreve, e dos maus sentimentos que revela. Começou sem provocação; ha de ouvir durissimas verdades, mas só verdades creia.

Já lhe dissemos o que sabemos do *Anjinho*. Se ha outro *anjinho* não o conhecemos. Prove que veiu comnosco algum criminoso com esse nome, dr. da calumnia, e então nos convencerá a nós e ao publico. Quanto ao *anjinho* Seraphim, conhecemol-o pela ambição, que o fez honrado em Arganil, e desleal ao governo em Soure. Desobedeceu como empregado, e como militar, teve o merecido castigo.

O dr. termina os insultos fallando de cambalhotas politicas. E' epigramma traçado a si mesmo. Todos viram o dr. Quaresma *historico*, em quanto viveu o ministerio do duque de Loulé; o dr. Quaresma *contra a fusão*, e proposto pelo sr. Julio Gomes, assim que o ministerio Loulé cahiu; o dr. Quaresma *a favor da fusão*, logo que cahiu o ministerio Julio; o dr. Quaresma a pedir para ser candidato da actual situação, logo que ella subiu ao poder!

Destas cambalhotas póde fallar á vontade, porque sabe perfeitamente a historia dellas, que é a sua historia.

Vingança miseravel—O dr. Antonio Egypcio Quaresma, que tem por maxima ser o crime hereditario, suspendeu de praticante da botica do Hospital um filho do sr. Jacintho Faria, de Soure, porque este nosso amigo se não prestou a votar no dr. Quaresma no dia 22 de Março!

Mas como o pobre cathedratico anda com a cabeça perdida, nem soube exercer a vingança. Perguntou quem tinha dado licença ao praticante para ir á terra, e respondendo-lhe o sr. administrador da botica, que tinha sido elle, prorompeu abertamente:—*pois fica suspenso o praticante até nova ordem!*

Para as outras vinganças que projecta, dr., seja mais cauteloso. Isto desacredita-o cada vez mais.

Progresso—O dr. Antonio Egypcio Quaresma vai fazendo novos progressos na arte de escrever. Depois de começar pelas diversas, passou aos cabeçalhos das correspondencias, e agora entra já nos commentarios aos artigos de periodicos velhos. O *Jornal de Coimbra* fez boa acquisição com aquella penna. Mas como ao dr. ficou o sestro da companhia dos *seus eleitores auxiliares*, e a linguagem se resente ainda muito d'isso, o resultado foi transformar duas columnas da folha da opposição na mais abjecta sentina da imprensa. Temos agora o *Asmodeu* publicado na typographia da Universidade, para gloria e progresso das letras!

O dr. Quaresma apanhado com a relação *dos seus eleitores auxiliares*, e com a descripção d'algumas das suas proezas nos concelhos de Soure e Condeixa, não soube rebater a verdade, engoliu a accusação, e escreve uma ladainha de nomes que lhe competem, e que applica ao redactor principal do *Conimbricense*. Está no seu direito. Continue; transcreva mais; e mostre assim em publico o seu caracter.

E' falso que o sr. dr. Teixeira não fizesse reparo, nem pozesse contradicção ao que então escreveu uma folha desta cidade, e agora o dr. Quaresma transcreve. Escreveu defeza extensa, e toda documentada; e chamou a uma policia correccional o editor responsavel do jornal.

Mas já que o dr. Quaresma quer invocar aquella auctoridade, saiba o publico que essa mesma folha chamou ao dr. Quaresma LADRÃO; e ladrão que livrava recrutas por dinheiro. Está ahi escripto nesse jornal; e se já se esqueceu, e duvida disto, nós lhe apontaremos as proprias palavras.

E' cobardia e insania trazer hoje para a imprensa os desvios, que todos mais ou menos têem commettido, e que se desculpam no ardor d'uma contenda, mas que não tiveram agora a minima provocação. O provocador foi o dr. Quaresma, que ralado de despeito e ardendo em raiva, por ter perdido a sua eleição, e ver os obsequios feitos ao seu antagonista, veiu á imprensa chamar *assassinos e sicarios* aos eleitores, que acompanharam a esta cidade o sr. dr. Teixeira. Nós mostramos-lhe então de que lado estavam os *assassinos e sicarios*: mas a isto nada teve que responder o juiz da confraria de Condeixa, senão com insultos e improperios. E' a logica que sabe aquelle dr.

Tem graça o dr. Quaresma a fallar na *sua dignidade pessoal!* Pondo de parte o homem, que não vem para estas discussões, perguntamos ao empregado, se é *dignidade pessoal* fazer contractos com outros, para construir as estradas do concelho que representava; perguntamos se é *dignidade pessoal*, andar a servir de apontador no trabalho dessa estrada, e ir cada 8 dias á camara tirar a falta, para não perder o subsidio de deputado; perguntamos se é *dignidade pessoal* mandar obrigar os devedores á confraria de que é juiz, só porque votaram no candidato governamental; perguntamos... mas para que, se todos sabem que o deputado era o dr. Antonio Egypcio Quaresma, que endoideceu por ter perdido a eleição.

Perdoemos-lhe antes, que elle não sabe o que faz; e agora principalmente que é semana santa, em que mais que nunca se devem perdoar as faltas do proximo.

Mais eleitores auxiliares—O dr. Quaresma mandou vir mais *eleitores auxiliares*, alem dos que já mencionámos. Hoje declaramos os nomes de 3 valentões de cajado, que trabalharam nas freguezias de Pombalinho e Degracias. São elles; Manoel de Barros, da Junqueira, freguezia do Alvorge;—José Botelho, do Alvorge;—Manoel Ignacio, do logar da serra do Alvorge.

Conteste dr., se póde. Conteste, em vez de insultar. E no entanto reveja-se nestes agentes *auxiliares*.

Rectificação—Não é verdade que o sr. conselheiro Fortunato da Costa Cabral de Vasconcellos Coutinho, administrador do concelho de Soure, escrevesse contra o sr. Velloso, depois de ter com elle fallado em Villa Nova d'Anços.

S. ex.ª já tinha officiado antes de ter com elle a conferencia, que nada produziu, pois o sr. Velloso continuou a trabalhar pela opposição, e teve seria desintelligencia com o seu digno chefe.

Isto é que é a verdade.

Junta Geral—Na Figueira foi eleito procurador á Junta Geral o sr. João Anselmo da Silva Soares; e em Monte Mór o Velho foi eleito o sr. Manoel Joaquim de Macedo Souto Maior.

Novas publicações—Recebemos e devidamente agradecemos as seguintes publicações:

«Relatorio e contas da sociedade dos Banhos de Luso do anno de 1867, com o inventario do archivo.»

«Justino Taveira—Discursos pronunciados na casa da Associação dos Artistas de Coimbra.»

«Candido de Figueiredo—Um Anjo martyr (poema lyrico).»

Tumultos—Dizem de Castello de Paiva ao *Commercio do Porto*, em data de 6 do corrente o seguinte:

«Estamos em completo estado de sitio. Estão as linhas fechadas para a cidade do Porto, para essa gente nobre e heroica, que ha pouco se dedicou á causa do povo.

O povo teme a fome quando ainda não devia ter receios, porque em Portugal tem havido crises alimenticias muito mais assustadoras.

Hontem e hoje tem havido e continuam grandes tumultos do povo para impedir que o milho transite para essa cidade.

Na madrugada de hontem reuniu-se o povo das freguezias do Sobrado e Fornos, e com alguns cabos de policia e regedores substitutos, dirigiu-se armado á praia do Castello, dando morras aos contractadores de milho, correndo n'esta occurrencia imminente risco de vida algumas pessoas.

O milho que estava embarcado com destino a essa cidade, inclusivamente tres carros do sr. Bernardo Pinto de Miranda Montenegro, foi descarregado pelos turbulentos, collocando os desordeiros guardas não só para não embarcar milho para ahi, como para impedir o transito do rio.

Os barcos que vem rio abaixo com milho são obrigados, á voz de fogo, a vir a terra, e vendel-o pelo que elles querem, ou recuar com elle, o que causa graves prejuizos aos donos, praticando-se toda a casta de violencias quando não são obedecidas as suas perversas intimações!!!

E' lastimoso o estado de agitação em que nos achamos.

E' urgentissimo que isto acabe, senão caminhamos para o abysmo!»

Effeitos dos tumultos—Deparamos em um jornal da provincia, diz o *Nacional*, com um facto bem frisante, que mostra o triste resultado dos tumultos, promovidos ultimamente por causa dos cereaes.

O caso deu-se em Ponte do Lima, aonde costumam concorrer, todos os mezes, ao mercado que alli se faz, para cima de 100 carros de milho.

No ultimo mercado, verificado no dia 6 do corrente, concorreram alli apenas tres carros de milho.

Ahi estão os resultados dos tumultos do povo, que prohibe a venda dos cereaes. Se até aqui concorreram áquelle mercado 100 carros de milho e agora só concorreram tres, é claro que as 97 partes da população, que costumavam abastecer-se naquelle mercado ficaram sem pão, ou ficaram com uma pequenissima porção, que lhes dá para muito poucos dias, e por um elevadissimo preço, pois que, escaceando o genero, o preço tende sempre a elevar-se.

Resultam d'aqui gravissimos inconvenientes. Paralysa-se o commercio; os lavradores, vendo que não podem vender o genero, e que se arriscam mesmo a ficar sem elle, não o expõem á venda, deixando de fazer o seu negocio, e de remediar, com o producto da venda dos seus cereaes, as suas necessidades.

Suspendem-se os trabalhos agricolas; por quanto os proprietarios, não podendo comprar pão para dar aos trabalhadores, não podem proseguir nas suas lides campezinas: o pão é o primeiro e principal sustento do operario, e sem comer ninguem póde trabalhar.

Do conjuncto de tudo isto resulta um corollario bem mais triste e bem aterrador:—a fome!

Da fome a anarchia, e desta... o abysmo!

Vejam, pois, os povos as terriveis consequencias das desordens promovidas, para prohibir a venda dos cereaes.

Deixe o povo vender livremente, dentro do paiz, os cereaes, que disso não lhe resulta senão bem.

Quer o povo que o governo feche os portos para não sahirem para o estrangeiro os cereaes?

Peticione, mas não amotine.

O governo tem obrigação de satisfazer um pedido, derivado de um direito sagrado do povo, mas não pode perceber os brados confusos, sahidos do meio da desordem.

Suffragios.—Um correspondente de Lisboa diz o seguinte em data de 8 do corrente:

«O sacerdote que disse hontem missa por alma dos bravos que tem morrido na guerra do Paraguay foi o reverendo padre Fernando Brito.

Já uma vez fallando deste respeitavel ecclesiastico disse, cheio de convicção, que a nossa religião ganharia muito se todos os seus ministros fossem como o sr. padre Brito.

A sua vida é de todos bem conhecida, e os pobres da freguezia da Encarnação devem-lhe milhares de beneficios.

Ainda hontem na missa aproveitaram elles de algumas esmolas que diversas pessoas entregaram ao ecclesiastico celebrante.»

Festejos em projecto.— Consta que alguns individuos do Porto, constituindo-se em commissão, projectam, se as noticias que chegarem do Brazil no proximo paquete, forem de ter acabado a guerra entre aquelle imperio e o Paraguay, solemnisar essas noticias com varios festejos, taes como mandar celebrar um «Te-Deum»,dar um baile na Assembleia Portuense, illuminações, musicas pelas ruas, etc., etc.

Informam ao *Commercio do Porto*, que no numero dos individuos a quem se attribue este projecto se contam os srs. Manoel e Antonio da Rocha Miranda, Francisco Pinto Bessa, Forbes e consul brazileiro.

Noticias de Moçambique.—Um correspondente do *Viriato* recebeu as seguintes noticias de Moçambique:

«Em 6 de Julho do anno passado marchou caçadores n.° 2 de Tete, com muitos moradores e escravos d'aquella villa, para atacar Antonio Vicente da Cruz,(sargento mór com graduação de major),que se havia sublevado,vulgo *Bonga*, que quer dizer *gato bravo*. Os officiaes que acompanharam a força foram sete subalternos, e o capitão Gouveia governador de Tete e commandante do batalhão. Quando estavam proximos do rebelde, fizeram alto, e pelas sete horas da manhã, do dito dia, foram atacados por todos os lados por uma nuvem de negraria, que collocaram o batalhão entre dois fogos; todos os soldados negros fugiram, só vinte brancos,soldados de Portugal, ficaram firmes e combateram até succumbirem; os officiaes subalternos foram passados á zagaia do peito ás costas, e o governador foi esfolado em vida da seguinte maneira: golpearam-lhe a pelle da cabeça, principiando na testa, em toda a sua circumferencia, para lhe ser despegada do craneo, como effectivamente conseguiram: em seguida cortaram-lhe o nariz, os dedos das mãos, e as partes pudicas, continuando os barbaros a martyrisal-o até o ultimo arranco.

Os nomes dos subalternos que foram assassinados são João Alves Barradas, Manoel Maria de Sousa, Domingos Fernandes de Queiroz, José Miguel Pratt (filho do general de brigada reformado José Miguel Pratt) e o pharmaceutico militar Caetano José d'Araujo; só escapou um capitão que ficou governando Tete e um alferes, que commandava a guarda das bagagens.

Os armamentos, equipamentos e munições nesta provincia estão todos podres geralmente fallando; as espingardas não dão fogo, a umas faltam-lhes a maior parte das peças, e o resto tem os fuzis destemperados, e os soldados negros assim que dão os primeiros tiros retiram a bom galope, deixando os officiaes expostos ao martyrio.

As peças de campanha não podem servir em consequencia dos reparos estarem podres, pois é esta arma que se torna mais necessaria por ser mais temida entre os negros.

Ha cousa de um mez (refere-se a Outubro proximo passado) houve neste districto de Inhambane uma pequena serrafusca com alguns regulos; a maior parte da gente pedia armas ao governador, mas infelizmente não as havia, tendo a final cada um de se munir de um ferro ou de um cacete para se defender.

O governador tem feito immensas requisições ao governo: responde-lhe que não ha, e que se defendam conforme poderem.

A respeito do combate com o Bonga, só temos que accrescentar uma circumstancia. Parece que elle, quando as forças portuguezas se aproximaram da sua povoação, abandonou-a passando um pequeno rio, mas deixou abundante provimento de aguardente. Os soldados negros embriagaram-se, e então foi facil ao Bonga dispersar aquelle bando de ebrios e vencer os poucos portuguezes que resistiram.»

Theatro de D. Luiz—Consta-nos que será na proxima quarta feira, e não na quinta feira, a recita particular que alguns curiosos desta cidade projectam realisar no theatro de D. Luiz. Sabemos que as comedias são de bastante chiste, e que hão de agradar se por ventura o seu desempenho fôr como é de esperar.

Oxalá que os curiosos que se entregam a tão insano trabalho, consigam os resultados que desejam—a instrucção e o recreio.

A' direcção do theatro são cabidos os maiores elogios, por ter franqueado o palco aos individuos, que assim promovem noutes deleitosas ás pessoas de sua amizade. Fallaremos depois da recita.

As comedias que vão á scena são: *O ferro velho*, em dois actos; a *Emilia travêssa*, n'um acto; e a *Costureira*, n'um acto.

Circo equestre e gymnastico—A'manhã, domingo, 12 do corrente, haverá grande funcção dada na praça dos touros desta cidade, pela companhia italiana, que pertenceu ao circo do Principe Affonso, e que tão applaudida tem sido na capital e no Porto.

Cortes—Resolveu hontem o governo em conselho de estado, que as cortes geraes se abram na proxima quarta feira, 15 de Abril. O decreto estava já passado para 27.

COMMUNICADO

Oliveira do Hospital, 6 de Abril de 1868

Prometti dar-lhe as novidades que por aqui houvesse, e vou desempenhar-me da promessa.

Correm mil boatos ácerca de quem será o candidato, que por aqui se proporá. Ha já extensissima lista de nada menos de 15 nomes, invocando-se para cada um motivos differentes. Eu porem não creio, que esteja nada por ora determinado; e nestas cousas penso que o povo é quem escolhe e decide, quando preza a sua dignidade, e não abdica os seus direitos.

Outra novidade tem por aqui feito tambem impressão. E' a noticia ácerca da transferencia da comarca de Taboa. Esta todos estimam que tenha logar, e será um acto de rigorosa justiça, quando venha a effectuar-se para esta villa. Houve quem fallasse em Midões; mas isto não pode por modo algum tomar-se a serio, porque ainda está bem recente no animo de todos a desgraçada morte do juiz Nicolau Baptista de Figueiredo Telles; — facto que encheu de horror todo o paiz, e que foi a causa principal de passar a comarca para Taboa.

O que me dizem com certeza, é que o sr. governador civil auctorisou o administrador do concelho de Taboa, para ir residir em Midões, visto que alem tem chegado a furia da opposição, a ponto de nem casa lhe quererem arrendar. A comida vendem-lh'a pelo triplo do preço. E fazem-lhe uma guerra de selvagens, como se o sr. Herculano Pinto fosse alguma fera.

Escuso dizer-lhe, que o procedimento dalguns habitantes de Taboa, especialmente do juiz, delegado, e medico do partido, desagrada a toda a gente sensata.

V. tem por muitas vezes advogado a causa da Beira; dirijo-me pois a v. narrando-lhe estes factos, com a intima convicção, de que v. será por nós e não por Midões.

Adeus até outra vez, que está o correio a partir.

ANNUNCIOS

Attenção

1 PETROLEO de 1.ª qualidade a 2$000 reis o almude, vende-se na loja de ferragens e tintas de Antonio José Lopes Guimarães,ao fundo da rua do Visconde da Luz (antiga do Coruche), em Coimbra.

MADUREZA DE LATINIDADE

Rua de S. João n.° 11

2 F. M. PINHEIRO dá diariamente por espaço de 2 horas, aula especial para madureza de latinidade; e lições a qualquer hora que convenha aos leccionados que não possam assistir áquella.

3 JOÃO DAS NEVES CARVALHO, morador na rua das Fangas, n.° 69, roga áquelle sr. que no dia 3 do corrente,por occasião dos 3 enterros que houveram na Santa Casa da Misericordia, levou d'alli por engano um chapeu de chuva côr de castanha, o favor de lho entregar, recebendo em troca o que deixou ficar.

REVISTA DE LEGISLAÇÃO E DE JURISPRUDENCIA

Redactores os Drs.—*M. de Oliveira Chaves e Castro, Luiz Jardim, Lucas Fernandes Falcão.*

4 ESTE NOVO JORNAL DE DIREITO, começa a sua publicação no 1.° dia do mez de Maio, e publicar-se-ha regularmente no sabbado de cada semana.

O preço da assignatura por um anno é de 4$800 reis, por seis mezes de 2$500 rs.

Aos srs.assignantes de fóra de Coimbra accresce o valor das estampilhas, que é de 720 rs. por anno.

Não se acceitam assignaturas por menos de seis mezes.

Toda a correspondencia deve ser dirigida franca de porte ao administrador da *Revista*, Manoel de Almeida Cabral, em Coimbra, Rua da Calçada, n.° 175.

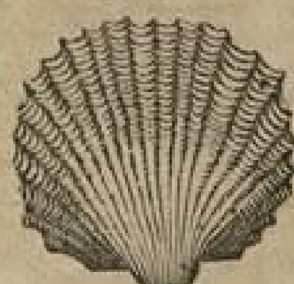
ULTIMOS DIAS DE EXPOSIÇÃO

Reducção de preços das machinas de costura, auctor «Singer»

93—Rua do Visconde da Luz—95

5 AS UNICAS que fazem toda a classe de costura (a dois pespontos,inclusivé bordar) garantindo-se a perfeição do trabalho,tanto em roupas brancas como de côr, e *ensina-se a coser.*

Estas machinas tão usadas pelas principaes familias, alfaiates e modistas, fazem um *metro de costura por minuto*, que se não descose, e reunem á perfeição do trabalho,a simplicidade e duração do machinismo. Mostram-se a todas as pessoas que as desejarem ver.



6 CHAPEUS DE PALHA, **novidade**, para passeio, para meninas e senhoras; chegaram ao estabelecimento de

JOSÉ VIEIRA CONCHA

que vende a preços muito commodos.

7 PARA O RIO GRANDE DO SUL — e **barca Ourense**, capitão Moreira—sahirá em 15 de Maio. Tem o carregamento prompto, e a maior parte dos passageiros; para o completo numero destes, aos quaes dá bom tratamento, e optimos commodos, falla-se com Antonio Luiz Gomes Lima, rua de Bellomonte, n.° 117— Porto.

LOTERIA

Tendo os seguintes premios grandes

EXTRACÇÃO EM 15 de ABRIL

1	Premio de	25:000$000
1	»	6:000$000
1	»	4:000$000
1	»	2:000$000
2	»	1:000$000
2	»	800$000
3	»	500$000
3	»	400$000
5	»	300$000
6	»	200$000
25	»	100$000
30	»	50$000
50	»	20$000
1:500	»	10$800

O n.° que se extrahir depois de tirados os mais premios, 120$000

8 MARIA RITA JULIA DE ALMEIDA, habilitada pelo tribunal commercial de Coimbra, tem á venda na sua muito conhecida casa de cambio, na Praça de S. Bartholomeu, n.° 84, 85, um grandissimo sortimento de bilhetes e cautellas de differentes cambistas de Lisboa e Porto, que vende pelos preços seguintes—bilhetes 9$600, meios 5$000, quartos 2$500, oitavos 1$300, cautellas de differentes preços, principiando em 30 reis, até 720.

N. B. A mesma satisfaz de prompto todo e qualquer premio que saia na sua casa e até mesmo que seja comprado em outra qualquer parte.

Tambem satisfaz com promptidão todas as encommendas que lhe sejam feitas das provincias, vindo acompanhadas de ordem de pagamento, ou em vales do correio. Logo que receba listas geraes dos n.os premiados, remetterá aos seus freguezes.

9 PELA DIRECÇÃO das Obras Publicas do districto de Coimbra, se annuncia, que no dia 15 do corrente, deve ter logar na administração do concelho de Coimbra, a arrematação de 4 tarefas de terraplanagens, comprehendidas a 1.ª entre os perfis 75 a 92; a 2.ª entre os perfis 92 a 113; a 3.ª entre os perfis 113 a 130; e a 4.ª entre os perfis 130 a 139, para a construcção do lanço da estrada da Cioga a Tentugal.

As condições estão patentes na secretaria da Direcção todos os dias, desde as 9 horas da manhã, até ás 3 da tarde.

Coimbra 8 de Abril de 1868.

O engenheiro chefe da 1.ª secção,

Jayme Augusto da Silva.

LOTERIA

Tendo os seguintes premios grandes

EXTRACÇÃO EM 15 DE ABRIL

25:000$000
6:000$000
4:000$000
2:000$000
1:000$000

10 JOÃO ANTONIO CARDOSO, tem á venda na sua bem conhecida casa de cambio na rua da Calçada, n.° 219, 221 e 223, grande sortimento de bilhetes para esta loteria pelos seguintes preços: bilhetes a 10$000 rs., meios a 5$000 rs., quartos a 2$500, oitavos a 1$300, e cautellas dos seguintes preços: 1$400, 720, 560, 480,240, 280, 140, 120, 70, 60, 50 e 30 reis.

CAIXAS COM AMENDOAS

11 NO ESTABELECIMENTO de Frederico Ferreira, rua da Calçada, n.° 46—48.

12 NA RUA DA SOPHIA, loja n.° 50 a 54, ha para vender um piano para estudo, avaliado em 18$000 rs.

NUMERO 2162 — TERÇA FEIRA 14 DE ABRIL DE 1868 — ANNO XXI

O CONIMBRICENSE

RESPONSAVEL—JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

ASSIGNATURAS SEM ESTAMPILHA	
Por anno	3$200
Por semestre	1$600
Por trimestre	800
Correspondencia por linha	30

ANNUNCIOS—Por cada linha 40 reis.
Assigna-se e vende-se nesta Imprensa, e na rua do Cego, na loja do sr. Manoel José Teixeira Guimarães.
A correspondencia deve vir dirigida franca ao redactor do **Conimbricense.**
Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde.
Os artigos mandados á redacção, sejam ou não publicados, não serão restituidos.

ASSIGNATURAS COM ESTAMPILHA	
Por anno	3$720
Por semestre	1$860
Por trimestre	930
Avulso	40

COIMBRA 13 DE ABRIL

Vão ter grande impulso as estradas municipaes e vizinhaes deste concelho de Coimbra.

Pela repartição das obras publicas se está activamente procedendo ao estudo da estrada, que tem de pôr em communicação esta cidade com Arzilla, pela margem esquerda do Mondego; esperando-se que em muito pouco tempo comecem os trabalhos; e se irão progressivamente estudando as outras estradas que se acham em projecto.

No cofre do municipio existe a quantia de 9:000$000 rs.,que é pela lei destinada ás estradas do concelho; e a essa quantia tem de juntar-se mais a terça parte, como subsidio a que o governo é obrigado em virtude do artigo 20 da lei de 15 de Julho de 1862.

Ha por tanto desde já a quantia de 12:000$000 rs., que no fim do actual anno economico subirá a 13:000$000 reis; alem do trabalho braçal, no valor de 2:140$560 rs.

Esta quantia, porem, está bem longe de satisfazer ao grande numero de kilometros de estrada, que tem de se construir neste concelho.

Necessitam-se de 33 kilometros de estradas municipaes, e de 54 kilometros de estradas vizinhaes. Está calculada a despeza com estes 54 kilometros,a razão de 600$000 rs. cada um, na quantia de 32:400$000 rs.; e os 33 kilometros das estradas municipaes, a 850$000 rs., na quantia de 28:050$000 rs.; sommando tudo a quantia de 60:450$000 reis.

Para estas ultimas estradas tem porem o municipio apenas a concorrer com a quantia de 18:700$000 rs.; porque o governo deverá dar o subsidio correspondente á terça parte, que é a quantia de 9:350$000 rs.; do que resulta que são precisos 50:100$000 rs., para a construcção das differentes estradas no concelho de Coimbra. Havendo, porem, em cofre no fim do corrente anno economico a quantia de 13:000$000 reis, vem a faltar só a quantia de 37:100$ reis.

Resolveu para isso a camara municipal contrahir um emprestimo da quantia de 40:000$000rs. Esse emprestimo não vae onerar os redditos do municipio,porque lhe servirá de hypotheca a verba dos fundos entrados no cofre do concelho,com applicação exclusiva para estradas, em virtude dos n.os 4 e 5 do artigo 16 da lei de 6 de Junho de 1864;que nos dois ultimos annos tem produzido o termo medio de 3:380$000 rs. A quantia de 2:900$000 rs., que se pede a maior, é destinada para quaesquer despezas eventuaes, que possam apparecer, como expropriações, e outras.

No espaço de 22 annos póde o concelho ficar libertado do encargo da amortisação e juros do emprestimo. Nesses 22 annos tem de se amortisar o capital de 40:000$000 rs.,e pagar-se de juros, calculados a razão de 6 por cento, reis 32:802$120. Total 72:802$120 rs.

A verba para as estradas, a que segundo a lei é obrigado o municipio,calculada em 3:380$000 rs. annuaes, sobre a base do que tem rendido nos dois ultimos annos, produz nos 22 annos a quantia de 74:360$000 rs. Vem por isso ainda a haver um remanescente de 1:557$880 rs.

E ainda vae fóra deste calculo o valor do trabalho braçal,decretado pela lei de 6 de Junho de 1864, na importancia annual de 2:140$560 rs.; podendo ainda as futuras camaras municipaes dispor dessa importante verba para outras estradas e caminhos do concelho.

Por esta forma, sem nenhum sacrificio para o municipio, nem prejuizo de outros melhoramentos, se poderá effectuar no espaço de 4 para 5 annos a construcção das estradas,que sem o emprestimo precisariam de 25 a 30 annos.

A camara municipal approvou na sua sessão de 3 do corrente, o projecto do referido emprestimo, e já no dia 5 foi apresentado ao conselho municipal para ser discutido.

Se se realisar este emprestimo,poderão os povos das freguezias ruraes deste concelho ver em breve levadas a effeito as estradas, que ha tantos annos debalde andam reclamando.

O governo deseja appressar-se a apresentar ao parlamento as propostas, que julga necessarias para acudir ao estado da fazenda publica. Para esse fim publicou a folha official o seguinte decreto:

Estando ultimadas em todos os circulos do continente do reino as eleições de deputados, a que se mandou proceder pelo decreto de 17 de Fevereiro do presente anno, com excepção dos circulos n.os 112 (Lisboa) e 150 (Silves), em que foi preciso recorrer a segundo escrutinio, o qual deverá ter logar no proximo domingo 12 do corrente mez de Abril; e convindo reunir quanto antes as camaras legislativas para que se possam occupar do exame das propostas de lei, que têem de lhes ser submettidas pelo meu governo: hei por bem, sendo ouvido o conselho d'estado, convocar as côrtes geraes da nação portugueza para o dia 15 deste mez.

O presidente do conselho de ministros, ministro e secretario destado interino dos negocios do reino, assim o tenha entendido e faça executar. Paço de Belem, em 10 de Abril de 1868.—REI.—*Conde d'Avila.*

Recebemos do sr. dr.Quaresma a seguinte carta:

Sr. editor responsavel do *Conimbricense.* —Rogo-lhe queira satisfazer ao que determina o artigo 13 da lei de 17 de Maio de 1866

FOLHETIM

MISCELLANEA

CXLI

Apontamentos para a historia da typographia em Coimbra, desde a sua introducção nesta cidade em 1531, até ao presente.

LXXXI

1772 a 1868—A actual Imprensa da Universidade

(CONTINUAÇÃO)

Para cumprir as disposições do Regimento de 9 de Janeiro de 1790, a que já nos referimos, tratou o Principal Castro, Reitor da Universidade, de nomear os empregados, que haviam de compor o governo da imprensa.

O Dr. José Fernandes Alvares Fortuna, professor de grego, que tinha sido nomeado interinamente revisor em 1 de Agosto de 1788, foi confirmado na propriedade do dito emprego em 21 de Maio de 1790; João Antonio Bezerra de Lima, professor de grammatica latina, foi nomeado director em 26 de Maio do mesmo anno; e em 9 de Junho do mesmo anno foi nomeado administrador da imprensa, o mercador de livros desta cidade, Antonio Barneoud.

O Dr. Fortuna serviu o cargo de revisor o espaço de 17 annos; e pelo seu despacho para Lente da Faculdade de Canones, foi substituido pelo professor de logica,o padre Emygdio José David Leitão.

Este governo, ou conferencia da imprensa da Universidade, não satisfez ao que delle se esperava; pelo que o Bispo Conde, Reformador Reitor, D. Francisco de Lemos, querendo dar uma prompta providencia sobre a notoria desordem em que se achava a administração da officina typographica, suspendeu em 31 de Março de 1807 a conferencia da imprensa, ordenando que fizesse entregue a Joaquim Maria Coelho (compositor typographico, pratico nas imprensas de Lisboa, e que foi nomeado administrador da imprensa da Universidade), de todos os moveis e provisões da officina,assim como do dinheiro existente no cofre, cujas chaves passariam dos tres claviculariós para o novo administrador, para o escripturario e para o fiel.

Foi tambem nomeado director e inspector da imprensa o Dr. José Joaquim de Faria, Lente de Mathematica, e deputado da junta de fazenda.

Os calamitosos tempos da invasão franceza não permittiram que os resultados correspondessem completamente aos desejos do Dr. Faria; apesar do que, muito fez elle adiantar os operarios nos conhecimentos typographicos, facilitando-lhes tudo quanto fosse tendente a prosperidade da sua arte, tratando-os com agrado e respeito, e sendo incansavel pela prosperidade da imprensa. Chegou o seu zelo a ponto de tomar a seu cargo a revisão typographica, por não haver revisor.

E por fallar na invasão franceza diremos, que o exercito commandado pelo marechal Massena, que entrou em Coimbra em 1 de Outubro de 1810,depois da batalha do Bussaco, causou grandes estragos na imprensa da Universidade; quebrando um prelo; confundindo os typos nas differentes caixas; roubando todo o papel, que era valioso, muitos livros e impressos avulsos; e fazendo grandes damnos nas janellas e portas do edificio.

Em 4 de Novembro de 1814, foi nomeado revisor o professor de grammatica latina Joaquim Ignacio de Freitas; sendo depois pelo regio aviso de 24 de Fevereiro de 1824 encarregado tambem da direcção da imprensa.

O dito revisor e director Joaquim Ignacio de Freitas foi um distincto philologo,sendo muito zeloso pela publicação da legislação antiga e moderna, e escrupuloso na revisão das obras, de que proveio grande utilidade aos estudiosos, em razão dos immensos erros que corrigiu e emendou.

Entre elle, porem, e o administrador Joaquim Maria Coelho, houve sempre grande desintelligencia.

Tendo desde 31 de Maio de 1807 estado suspensas as conferencias determinadas no Regimento da imprensa, resolveu o Reitor D. Francisco de Lemos em 24 de Novembro de 1814, que d'ahi em diante houvesse novamente as ditas conferencias, para o bom regimen do estabelecimento typographico. Apesar disso, desde 18 de Julho de 1818 tornaram a ficar em desuso as conferencias, havendo muitas irregularidades na administração da officina.

O administrador da imprensa Joaquim Maria Coelho falleceu em 2 de Junho de 1821, ficando muito alcançado para com o cofre da imprensa, em consequencia de se lhe não terem exigido contas pelo espaço dos 14 annos que serviu o dito emprego. A regencia do reino, por aviso datado de 15 de Junho de 1821, e dirigido ao Reitor D. Francisco de Lemos, censurou asperamente este desleixo, e mandou proceder a um balanço geral, para se conhecer em quanto importava o alcance, e se fazer effectiva a responsabilidade da divida.

Passado tempo houve o projecto de se organisar um novo Regimento para a imprensa, de que foi incumbido o Reitor Reformador Principal Mendonça, por aviso regio de 4 de Fevereiro de 1824; mas não se chegou a levar a effeito.

Joaquim Ignacio de Freitas falleceu em 1 de Fevereiro de 1831, sendo em portaria do Vice-Reitor substituido no mesmo dia pelo professor da lingua grega, o padre José Vicente Gomes de Moura, a quem a instrucção publica muito deve. Gomes de Moura cum-

e no prazo marcado no mesmo artigo, declarando se se refere á minha pessoa a insinuação feita pelo seu jornal n.º 2:160 de terça feira, 7 do corrente, n'uma noticia, que tem por epigraphe—assassinato premeditado.

De v. att.º vr.º—Coimbra 10 de Abril de 1868.—*Antonio Egypcio Quaresma Lopes de Vasconcellos.*

E' notavel o tardio escrupulo, que chega ao sr. dr. Quaresma, a proposito do que temos dicto.

Nós terminámos a noticia a que se refere, exclamando— *Altos juizos de Deus!*—E' claro pois que se soubessemos que o ex-deputado era o auctor do plano de que faliámos, redigiriamos por outra forma a nossa escripta.

Não ha duvida que os factos indicam a existencia do plano criminoso de *assassinar o sr. Francisco de Lemos Ramalho*; mas não o podiamos attribuir a pessoa determinada, porque taes accusações nenhum homem de bem, e que tenha senso commum, faz, sem ter as provas na mão.

CORREIO DE LISBOA

Abril 13 de 1868

A hora em que começo esta carta (2 da tarde), oiço dizer que na secretaria do reino se acham reforçadas as guardas, e postada uma força de policia, destinada a repellir os tumultos do centro Peniche, que alli manda hoje uma commissão, encarregada de informar o sr. ministro do reino de quaes são as suas (meramente suas) ideias de reforma administrativa; e ao mesmo tempo de participar-lhe que depois de ámanhã terá logar o *meeting*, resolvido no sabbado para hontem, mas que não se levou a effeito por não desgostar sua magestade, que acompanha sua augusta esposa, doente, na sua saida para o estrangeiro.

Continuam pois estes patriotas a perturbar a ordem publica, e o governo paciente sem usar dos meios que tem para reprimir tão intoleraveis excessos.

Hontem houve socego. Sua magestade a rainha sahiu, pelas duas horas da tarde acompanhada de seu augusto esposo até á estação do caminho de ferro, e de el-rei D. Fernando até á extrema do paiz em Badajoz. Os *penicheiros* não vieram para a rua, no que parece terem perdido, se o seu desejo é levar pranchada da municipal. O commandante da guarda tinha ordem para manter o socego, e tudo se achava devidamente a postos, e nas mais propicias disposições a esse effeito.

—O decreto que manda reunir as côrtes, onze dias antes do que estava decretado, tem sido interpretado por differentes modos. Para mim não ha neste facto senão o bem intendido desejo que tem o governo de querer ser constitucional em todos os seus actos.

Não são os alvorotos do Peniche, mas a crise permanente que se dá no paiz, com a industria e com o commercio, estacionados, que reclamam a prompta attenção dos poderes publicos, e o governo, na intenção de resolver constitucionalmente, chama o parlamento sem demora, para assim caminhar com mais acerto e segundo as verdadeiras aspirações do paiz, representado pelos seus eleitos.

Creio que não ha nada a censurar, antes deve ser louvado o desejo de acatar a opinião publica.

As medidas que serão submettidas á representação nacional tem muito alcance, segundo se diz, e esta será uma das mais trabalhosas sessões parlamentares.

—O resultado da eleição feita hontem em segundo escrutinio no circulo 112, foi favoravel ao sr. Frasão. Ainda d'esta vez não poderam os operarios levar a S. Bento um soldado das suas fileiras; mas não o levaram, nem o levarão, em quanto não estiverem unidos e fortes em convicções, e em quanto se deixarem vencer pelo demonio da cubiça miseravel, que os leva a vender a consciencia por alguns tostões. Isto é uma grande immoralidade politica; mas existe, e é preciso revelal-a para combatel-a. O sr. Frasão venceu a eleição por vinte votos, contra o sr. Gomes da Silva, que no primeiro escrutinio tivera mais quatro votos que s. s.ª

—As funcções da Semana Santa concluiram-se sem que houvesse perturbações. Fizeram-se as procissões, como é costume, muito concorridas, no meio da insupportavel gritaria dos vendilhões de *burrié* e *agua fresca*. Os agitadores comtudo aproveitaram a occasião para distribuir uns papelinhos de côr, nos quaes se annunciava que no sabbado seguinte ao meio dia, seria queimado um *Judas*, representando o sr. conde d'Avila. A policia não preveniu o insulto, e com effeito ao meio dia appareceram uns gallegos conduzindo um volume n'uma maca, embrulhado n'uma esteira. Pararam no Largo das Duas Egrejas, em frente da secretaria do reino, e um individuo que vinha perto com alguns garotos, tirou a esteira que envolvia o volume, ao qual largou promptamente fogo. Já se vê que todos os fautores desse grosseiro ataque, deram ás de villa Diogo, ficando só os rapazes a gritar.

O mono incendiado representava um homem com muitas commendas, fitinhas e um crachá no peito, tendo ao pescoço um sebento *cache-nez*. A policia mandou deitar-lhe um barril de agua em cima, e carregou com elle para o pateo do governo civil.

Dizem-me que as auctoridades não procedem, dando assim ao desprezo que merece o tal successo.

—A camara municipal do Porto representou contra a exportação de cereaes. O governo não resolveu ainda esta questão de um modo decisivo. Têem-se levantado embaraços, e as ultimas chuvas deram esperanças que não havia.

—O cardeal patriarcha declarou que não consentia na cerca de S. Vicente as edificações de que fallei na minha ultima carta. Do por motivo ser aquella propriedade dos patriarchas, concedida por um decreto de el-rei D. Pedro IV.

—A camara municipal, sob proposta do sr. Mendonça, um dos despeitados do centro Peniche, resolveu não conceder um certo volume d'aguas que pousse, á companhia. Por este motivo novas questões se levantam, e a companhia não começa ainda os seus trabalhos. O sr. Mendonça quer levantar motivos de guerra ao governo, e busca para o conseguir, embaraçar que os operarios tenham trabalho. Depois vae para a *Penicheira* fazer lamurias em favor dos operarios, fallar-lhes na extincção do exercito e na creação da guarda nacional!

Isto não me parece serio.

—O incendio na rua de S. Bento, foi pavoroso. Seis familias, com excepção de uma que tinha o seu espolio no seguro, ficaram reduzidas á miseria. Fez-se uma subscripção para as soccorrer, que no fim de tres dias tinha subido a 300$000 reis. São dignos de louvor os que promoveram este acto de beneficencia.

Na noute de sexta para sabbado, pelas duas horas, houve outro na rua da Arrabida, tambem no estabelecimento de um padeiro. A este, quando chegaram os soccorros, já o predio estava reduzido a cinzas. Era uma pequena casa.

Adeus. E' tarde: fico por aqui.

CASTRO NEVES.

COMMUNICADO

Sr. Redactor.—Peço a publicação da seguinte carta, que dirijo ao sr. Albano Coutinho.—Mealhada 11 de Abril de 1868.—*João Baptista Caneca.*

Ill.mo sr. Albano Coutinho.—Em um dos dias da semana passada recebi pelo correio de Lisboa o jornal, de que v. s.ª é director politico: tem a data de 28 de Março; e sei julgar, que v. s.ª me fez a remessa, que agradeço ainda mesmo que não tivesse o pensamento d'obsequiar-me. Li com muita avidez o jornal, e depois de percorrer todos os differentes artigos, um que supponho elaborado por v. s.ª, e outros transmittidos por diversos correspondentes, tive a facilidade de concluir, que ou v. s.ª ou alguma outra pessoa que, que eu tivesse conhecimento do muito que se diz contra o governo, e especialmente do exm.º conde d'Avila, sem esquecer o que se conta com relação á eleição do circulo d'Anadia.

Ainda que não tenha a honra de conhecer pessoalmente o illustre conde, sou comtudo amigo d'alguns dos ministros, e tenho aquelle em muita consideração, pelo que não deve v. s.ª extranhar, que reprove plenamente o modo atrabiliario, iracundo e indecente, com que vejo estampada no seu jornal uma serie de diatribes, que não reputo proprias do homem de bem, e muito menos da imprensa periodica. Desejava ver as questões tratadas com seriedade, pois que só assim ellas poderiam levar ao animo dos leitores a convicção dos factos; que se argumenta e atacasse, com a lucidez d'uma questão, por uma seguida decompostura, entendo eu, e entende muita gente, que é mais um desacredito para quem insulta, do que para quem é insultado, e esse systema nunca póde deixar de ser barbaro e reprehensivel.

Com isto não quero offender o sr. Albano Coutinho, porque o systema dos insultos não é da minha escholha da Mealhada, nem entra no meu espirito apesar do fraco conceito com que v. s.ª tem classificado esta pobre gente, quero unicamente condemnar o systema dos doestos, e afastar-me delle. Com este proposito dirijo a v. s.ª esta carta, em que farei algumas considerações para esclarecer alguns dos factos, que v. s.ª talvez sem proposito desfigura, e são desfigurados pelos seus amigos.

Lendo o artigo com a epigrafe—*a guerra do Brazil com o Paraguay*—vejo no primeiro periodo, que v. s.ª lamentando aquella guerra, tem desejos de que acabasse pela intervenção das nações amigas do Brazil, devendo ser a primeira o nosso Portugal, *se o governo não servisse unicamente para desfazer leis, fazer deputados, fuzilar cidadãos, etc, etc, etc.:* v. s.ª sabe muito bem, que a guerra do Paraguay dura ha 4 annos, e que o actual governo está no poder ha tres mezes: ora aggredir v. s.ª o governo por não ter intervido, sem aggredir o governo transacto, que esteve no poder quasi desde o principio daquella guerra, é um desequilibrio mental, que somente manifesta a premeditada antecipação de offender o governo. D'aqui facilmente se conclue que á similhança desta injusta aggressão, tambem póde haver a mesma injustiça nas restantes arguições, feitas talvez por alguns despeitados, por isso que os negocios eleitoraes não correram á sua vontade e desejos....V. s.ª sabe, que houve muitas miserias....

E com effeito são injustas, e são falsas as noticias que v. s.ª dá como partidas dos seus amigos da Anadia, quanto á eleição deste circulo, asseverando que houve bellicosos apparatos, e muita murraça na assembleia d'Oliveira do Bairro, faltando só os fuzilamentos, porque a opposição retirou; *e que não faltou a corrupção em larga escala, nem a pressão ao ponto de se fazer, que a opposição para salvar a vida dos seus, abandonasse completamente uma assembleia*: é a falsidade a par da calumnia para encobrir o eclipse da sua omnipotencia que passou!..

V. s.ª não ignora, que a lucta eleitoral no circulo d'Anadia foi uma das mais disputadas em todo o reino, porque as altas influencias, que costumam dispor da eleição, empregaram quantos esforços podiam ser humanamente lembrados; e já vê, que a estes esforços deviam corresponder os dos amigos do governo. Em Oliveira, onde os influentes da opposição dispunham em tempo dos eleitores, disputou se a eleição á ponto de que no dia 22 os campos eleitoraes se achavam completamente definidos, e separados: cada influente acompanhava o grupo dos seus amigos.

Estavam reunidos uns 50 eleitores do governo, e tambem o estavam alguns da opposição, e, se cada um devia guardar a distancia politica que os separava, não se fez assim, porque alguem houve da opposição, que tirou a lista a um governamental, e a rasgou na presença de todos: este facto e provocação irritou muita gente, levantando-se então um tumulto, para apasiguar o qual interveio a tropa, e com a sua presença socegou o tumulto apenas se levantaram alguns vivas ao governo.

Diz-se que então a opposição retirou! Como retirou? Pois a opposição alcançou 159 votos, o padre Arieiro protestou, e dizem que retiraram? Forte miseria! Na presença destas verdades póde o publico concluir, que a narração da Anadia não passa d'um desapontamento, que se lhe desculpa.

Nem v. s.ª, nem o seu correspondente da Anadia declara qual a assembleia, onde tudo foi corrupção e pressão, e onde a opposição para salvar a vida dos seus abandonou completamente a mesma assembleia: em Anadia de certo não foi, porque ahi tudo correu ás mil maravilhas!.. Não se fizeram violencias.. não se insultou ninguem...e não se tiraram, nem rasgaram listas do governo... na Palhaça e em S. Lourenço tambem não foi, porque ahi tambem houve votação pela opposição, e não fugiram: logo, e por exclusão de partes, a tal corrupção e pressão deram-se na assembleia da Mealhada.

Se com effeito é a Mealhada a quem v. s.ª e os seus querem rebaixar, fazendo-a um covil de corrupção e assassinos, devo declarar que ainda que muito pouco influisse na eleição, tive comtudo a honra de presidir á assembeia, e não posso por isso, nem devo deixar de tomar sobre mim a responsabilidade que me pertence, e que não declino por forma alguma.

V. s.ª sabe que a Mealhada, contra todas as razões de conveniencia publica, e apesar de todos os elementos de vida que a tem feito e fazem prosperar, foi riscada da sua autonomia na ultima e monstruosa divisão territorial; e v. s.ª tambem deve saber, que todos estes povos conheceram a origem dos males, que se premeditavam sobre este concelho: restituida a nossa autonomia pelo actual governo, devia v. s.ª e os seus amigos considerar, que todo este povo se tornaria, como tornou essencialmente governamental, e que apesar de toda a pressão, que por todos os meios e modos os influentes da Anadia exerceram neste concelho, especialmente na freguezia de Luso, aonde a decencia, e o bom senso politico pediam e aconselhavam que os eleitores fossem tantas e tantas vezes vexados e illudidos pela gente d'Anadia, nem assim poderam conseguir, que o povo, com excepção de um padre, e de mais 4 ou 5, renegasse da crença, que por convicção propria professava.

Esses importunos influentes são as proprias e melhores testemunhas para attestar a resistencia e repugnancia dos eleitores, resistencia que plenamente se manifestou com o resultado da eleição, em que a opposição não teve um unico voto de 766 listas que entraram na urna! é a resposta mais brilhante! é a demonstração mais imponente e mais gloriosa, que o povo do concelho da Mealhada podia dar a essa gente, que o queria, e quer aviltar!!

Peço a v. s.ª e aos seus amigos, que declarem as corrupções, e pressões que se commetteram? Quando, onde, e por quem foram commettidas? Tomo a responsabilidade de responder-lhe, e desde já declaro, que se v. s.ª ou os seus não satisfizerem a este pedido, serão as expressões offensivas do seu jornal, consideradas pelo publico como meio indecente para encobrir o desapontamento, e pouca importancia de certa gente, que não teve duvida em atraiçoar os interesses do seu concelho.

No dia 22 reuniram-se nesta villa mais de 3:000 pessoas, entre eleitores e espectadores, e apesar do muito enthusiasmo, que reinou, não houve uma palavra, um facto, ou desconsideração para pessoa alguma, que causasse o mais leve desgosto: os actos eleitoraes correram com toda a ordem; houve plena liberdade; não se tirou uma lista; e tudo se concluiu sem pressão ou corrupção, improprias do nosso caracter.

Os amigos de v. s.ª deviam dizer-lhe, que durante os actos eleitoraes, estiveram junto á mesa os illustres dr. José Lebre e Manoel Martins, cavalheiros sem suspeita, e commissionados pela opposição da Anadia, para vigiarem aquelles actos; estiveram presentes todo o dia 22, e voltou o segundo no dia 23; e quando reconheceu completamente perdida a eleição, se retirou declarando, que era mais honroso dizer-se que a opposição abandonou a eleição, do que retirou vencida: invoco o testemunho daquelles cavalheiros para responder ás gratuitas injurias que tão calumniosamente se dirigem á assembleia da Mealhada, e v. s.ª deve tambem aproveital-o para dar uma publica satisfação a este povo, que apesar da sua falta d'educação e moralidade com que foi taxado em um documento publico pelos amigos de v. s.ª, soube dar uma prova inequivoca da sua civilisação e moral, civilisação e moral, que não se deram em outra assembeia.

Peço a v. s.ª o obsequio de fazer transcrever esta carta no *Correio da Europa*; e desde já declaro, que se alguma resposta vier contendo injurias e offensas pessoaes, a desprezarei completamente.

De v. s.ª att.º vr.º e mt.º agrd.º cr.º

João Baptista Caneca.

queceu a imprensa da Universidade com a gratuita doação das suas obras—grammatica latina (que está já em 11.ª edição), e as tres selectas latinas; alem dos seus importantissimos trabalhos no diccionario grego.

Depois da morte de Joaquim Maria Coelho não tornou a haver administrador da imprensa até 1834. Tanto Joaquim Ignacio de Freitas, como José Vicente Gomes de Moura, accumulavam os empregos de revisor e director; e alem disso sobre si tomavam a incumbencia de administrar a imprensa.

Com a restauração do governo constitucional em 1834, houve completa mudança nos empregados da imprensa da Universidade.

Em portaria do Vice Reitor José Alexandre de Campos, de 30 de Junho de 1834, foi demittido o director, padre José Vicente Gomes de Moura.

Em 16 de Julho immediato foram nomeados pelo mesmo Vice Reitor: fiel da loja de livro e armazens, Joaquim Maria Soares de Paula (que hoje só exerce o emprego de fiel de armazens); mestre dos compositores, Antonio Roberto Quaresma; mestre dos impressores, Francisco Isidoro de Freitas; e alçador, Luiz de Sousa Bandeira.

No dia 17 do mesmo mez foram nomeados: revisor, o academico Justino Antonio de Freitas; e escripturario, Nicolau Pereira Coutinho de Figueiredo.

E finalmente em 18 do referido mez foi nomeado administrador, João Francisco da Cruz; o qual havia entrado para compositor da mesma imprensa em 1801, e em 10 de Maio de 1830 tinha sido nomeado mestre dos compositores.

O Dr. Manoel de Serpa Machado foi despachado director da imprensa em portaria de 13 de Agosto de 1834. Foi exonerado, pelo pedir, por decreto de 20 de Abril de 1858; e por decreto da mesma data foi nomeado para o substituir o actual director Dr. Bernardo de Serpa Pimentel.

O Dr. Joaquim Urbano de Sampaio tinha sido nomeado ajudante do revisor em 31 de Dezembro de 1814, e serviu esse emprego até ser demittido em Setembro de 1834. Foi provido de novo no mesmo logar de ajudante de revisor em 13 de Novembro de 1843; e nomeado revisor em 7 de Abril de 1846. Voltou ao emprego de ajudante de revisor em 30 de Junho de 1846; foi restituido ao emprego de revisor em 10 de Abril de 1848; e finalmente foi exonerado em 3 de Fevereiro de 1852, em razão de ser promovido a Lente Cathedratico da Faculdade de Direito.

O Dr. Joaquim Maria Rodrigues de Brito foi despachado segundo revisor por portaria do duque de Saldanha de 8 de Janeiro de 1847, confirmada por decreto de 18 de Fevereiro de 1848. Foi promovido a revisor por decreto de 26 de Abril de 1854; e exonerado por decreto de 17 de Março de 1855, por ter tomado posse do logar de substituto extraordinario da Faculdade de Direito.

O Dr. Joaquim Augusto Simões de Carvalho foi despachado revisor por carta regia de 21 de Abril de 1852 e decreto de 3 de Fevereiro do mesmo anno; e exonerado, pelo pedir, por decreto de 26 de Abril de 1854.

O Dr. Augusto Cesar Barjona de Freitas foi nomeado revisor por decreto de 26 de Abril de 1854; e exonerado, pelo pedir, em 3 de Agosto de 1859.

O Dr. Manoel Eduardo da Motta Veiga foi nomeado revisor por decreto de 17 de Março de 1855; e deu a sua demissão em 20 de Maio de 1859.

O Dr. José Augusto Sanches da Gama foi nomeado revisor por decreto de 8 de Junho de 1859; e exonerado por decreto de 19 de Janeiro de 1865, por ter passado a substituto da Faculdade de Direito.

Nesse mesmo dia foi despachado o actual revisor o bacharel Abilio Augusto da Fonseca Pinto.

Tendo a carta de lei de 23 de Maio de 1848 determinado, que fossem exceptuados da alienação dos bens pertencentes á Universidade, aquelles que fossem precisos para uso dos differentes estabelecimentos de que se compõe; a conferencia da imprensa da Universidade, vendo que as officinas typographicas e armazens não tinham o desenvolvimento indispensavel, requereu, e lhe foram concedidas, as casas pegadas com a imprensa do lado do collegio de Santa Rita, vulgarmente chamadas de D. Carlos; e as casas do lado da rua do Norte, aonde antigamente habitavam os lentes Navarros.

Em consequencia do desleixo em que tinha cahido a administração da imprensa, foi nomeada uma commissão por portaria do ministerio do reino de 7 de Novembro de 1853; a fim de propor as medidas conducentes á reorganisação da typographia, para se alcançarem os melhoramentos de que ella fosse susceptivel, tanto na parte administrativa como mechanica.

Esta commissão foi composta dos Drs. José Ernesto de Carvalho e Rego, presidente; Francisco José Duarte Nazareth, José Maria de Abreu, Henrique do Couto d'Almeida Valle, e Florencio Mago Barreto Feio; e installou-se no dia 14 do mesmo mez de Novembro. Os seus trabalhos foram dados por findos por portaria de 1 de Fevereiro de 1856.

O administrador da imprensa João Francisco da Cruz foi exonerado do seu emprego; sendo nomeado para o substituir o sr. Olympio Nicolau Ruy Fernandes, em 16 de Março de 1854.

A commissão fez um Regulamento provisorio para a imprensa da Universidade, com data de 30 de Dezembro do mesmo anno.

Dos trabalhos desta commissão e do incansavel e intelligente administrador o sr. Olympio, resultou um notavel melhoramento em todos os ramos da imprensa.

Fizeram-se novas officinas, de que muito carecia o estabelecimento; para o que se utilisaram das casas que estava gosando o director Dr. Manoel de Serpa Machado; compraram-se alguns prelos novos; fez-se uma reforma quasi completa nos typos; e finalmente em tudo se fez sentir a acção energica dos cavalheiros, a quem se havia incumbido a tarefa de reformar a imprensa da Universidade.

O impulso dado a esta typographia pode avaliar-se por um simples facto. Até 1854 a gerencia economica do estabelecimento regulava por 6:000$000 rs.; e nestes ultimos annos chegou á cifra de 13:000$000 rs.

(Continuar-se-ha.)

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

NOTICIARIO

Missa nova. — No domingo de paschoa celebrou a sua primeira missa, na egreja de Santa Cruz, o nosso particular amigo e patricio, o sr. José Alves de Mariz, bacharel formado na Faculdade de Theologia.

A este acto religioso, que foi feito com muito apparato, assistiu um numeroso concurso de amigos do novo sacerdote, que assim quizeram dar um publico testemunho da consideração em que têem as suas distinctas qualidades.

Ao evangelho subiu ao pulpito o digno parocho da freguezia, e depois de demonstrar a verdade da religião christã, baseada principalmente no facto da resurreição de Christo; passou a mostrar a importancia do sacerdocio, e as condições que para elle se exigem; terminando por felicitar o Levita, que pela primeira vez celebrava os augustos mysterios da nossa religião.

Depois da missa sahiu da egreja a procissão do Santissimo, levando a custodia o sr. Alves de Mariz. A procissão, que era acompanhada pela philarmonica *Boa-União* e por muito povo, percorreu algumas ruas da freguezia.

Depois de recolher, e de encerrado o Sacramento, houve a ceremonia de beijarem as mãos do novo sacerdote os fieis que se achavam presentes, principiando por seus bons paes.

Foi este um acto edificante, e que a todos comoveu, vendo se muitas pessoas a derramar lagrimas de satisfação.

Damos os nossos sinceros parabens ao joven sacerdote. O sr. José Alves de Mariz, pelo seu comportamento exemplarissimo, honra a cidade de que é filho. Tendo lutado com difficuldades apenas imaginaveis para chegar á posição em que se acha collocado, mostrou assim quanto póde a força de vontade.

Não usamos de hyperboles. Fallamos diante de uma cidade inteira, que é testemunha do que dizemos.

Folgaremos que o sr. José Alves de Mariz tenha um brilhante futuro, de que é a todos os respeitos muito digno.

Soirée — No domingo á noute, o sr. Dr. Joaquim Augusto Simões de Carvalho, Lente Cathedratico da Faculdade de Philosophia, deu em sua casa uma explendida *soirée*, a que assistiram muitas familias das suas relações, em honra do sr. padre José Alves de Mariz, e para festejar o dia em que celebrou a sua primeira missa.

Festa da Resurreição.—No domingo celebrou-se com toda a solemnidade, na egreja de S. Bartholomeu, a festa da Resurreição. Orou o sr. Dr. Joaquim Cardoso de Araujo, Lente da Faculdade de Theologia.

Pelas tres horas da tarde sahiu a procissão, que se compunha dos meninos orphãos, da irmandade do Santissimo, que ia em grande numero, e do clero. Por entre as alas da irmandade caminhavam varios anjos muito bem adornados. Levava a umbella o sr. presidente da camara municipal; e seguia-se depois a philarmonica *Conimbricense*, e um grande concurso de povo.

As janellas das ruas do transito achavam-se vistosamente adornadas de cobertores.

Sociedade Terpsichore Conimbricense — Ha tempo organisou-se nesta cidade uma sociedade de recreio, intitulada *Sociedade Terpsichore Conimbricense*, composta de mancebos artistas, caixeiros e negociantes. O principal divertimento era a dansa. As reuniões faziam-se em uma casa ao Romal.

Resolveram depois dividir-se, fazendo a classe dos caixeiros e negociantes sociedade separada, com o titulo de *Associação Recreativa Commercial*, que se reune em uma casa ao fundo da rua do Corvo.

A classe dos artistas, continuou a permanecer no Romal, e com o mesmo titulo de *Sociedade Terpsichore Conimbricense*.

Ultimamente, porem, como a casa fosse de dimensões acanhadas, trataram de ver se obtinham outra melhor. Valeu-lhes para esse fim o sr. Vasco Guedes de Carvalho e Menezes, governador militar desta cidade, que com o maior cavalheirismo lhes cedeu o vasto salão no edificio do collegio da Graça, aonde em tempo se faziam as reuniões da *Sociedade de instrucção dos Artistas*, servindo depois disso de escola do ensino mutuo, e que agora se achava desoccupada.

No domingo de paschoa houve naquelle salão a primeira reunião da sociedade, para festejarem a inauguração da casa. A reunião esteve muito animada; os artistas dansaram muito, e com muita perfeição; mostrando serem dignos discipulos do seu presidente e mestre o sr. Augusto Cesar da Cruz Ferreira.

Houve toda a noute a melhor ordem, revelando os socios muita satisfação por verem em tão bom andamento a sua sociedade.

Foi servido um refresco a todos os socios e convidados; e assignaram todas as pessoas presentes a acta da inauguração da casa, em que se agradece a coadjuvação prestada á *Sociedade Terpsichore Conimbricense* pelo sr. Vasco Guedes.

Não terminaremos esta noticia, sem dar aqui um publico testemunho de quanto folgamos de ver a esmerada educação e bom comportamento, que presentemente se nota na quasi totalidade da classe dos artistas.

Apresentam-se em geral com muita decencia; e em qualquer sala em que sejam admittidos, manifestam as maneiras delicadas e attenciosas, que apenas se podiam esperar nas pessoas que receberam uma apurada educação.

Pela mesma forma que extranhavamos ver em tempo antigo muitos artistas com um comportamento menos regular; estimamos hoje de aqui poder registrar a satisfação que temos, em que esta classe esteja dando as provas mais evidentes da sua civilisação e do seu amor pelos recreios honestos.

Associação Recreativa Commercial —No domingo á noute deu tambem uma reunião a *Associação Recreativa Commercial*, no seu salão na rua do Corvo.

A casa estava adornada com um brilhantismo, que deslumbrava. Magnificos espelhos; vistosos festões; variadas grinaldas; abundantes flores; numerosissimas luzes; apurada mobilia; é o que todos viam n'aquella bella casa.

A dansa aprimorada; a musica agradavel; e as maneiras afaveis e delicadas dos socios para com todos, tornavam muito attrahente aquella reunião, a que assistiram alem dos membros da sociedade, muitas familias convidadas.

No seu genero, e nas dimensões que tem a casa da *Associação Recreativa Commercial*, ainda não vimos em Coimbra nada melhor.

Festa de S. Bento.—Hontem celebrou-se na egreja do Carmo, pertencente á Veneravel Ordem Terceira da Penitencia, a festa de S. Bento.

De tarde houve no amplo claustro da egreja a costumada venda dos ovos, bolos, frangos e outros objectos, que muitas pessoas devotas costumam offerecer, afim do seu producto ser applicado para as despezas, que durante o anno se fazem na capella do santo, e com a sua festa, na segunda feira depois do domingo de paschoa.

Foi grande a concorrencia de pessoas áquelle local.

A imagem de S. Bento, que se venera na egreja do Carmo, pertencia á egreja do collegio de S. Bento desta cidade; e foi para alli conduzida em 1838, pouco depois da Ordem Terceira se mudar da sua capella de S. Francisco da Ponte, para egreja do Carmo.

Os fieis têem muita devoção com a imagem do santo.

Hospital da Ordem Terceira—Continua a prestar muito bons serviços o hospital que a Veneravel Ordem Terceira da Penitencia tem no antigo collegio do Carmo, de que está de posse ha 31 annos.

São alli tratados com muita caridade os doentes, irmãos da Ordem, que por sua pobreza não podem curar-se em suas casas.

As despezas deste hospital são feitas com o rendimento de donativos, alguns delles importantes, de varias pessoas caridosas.

Os principaes bemfeitores deste estabelecimento têem sido o sr. Sebastião José de Carvalho, natural do Rio de Janeiro; o conego regrante de Santa Cruz, D. Francisco do Coração de Maria; o nosso patricio o sr. David Ribeiro dos Santos Bandeira; um filho do sr. Dr. Manoel Martins Bandeira, Lente de Philosophia; e um anonymo.

Daremos circumstanciada noticia deste hospital, na historia que tencionamos publicar da Veneravel Ordem Terceira de Coimbra.

Orgão de Santa Cruz — O organeiro do Porto, que se obrigou a reformar o magnifico orgão da egreja de Santa Cruz, tinha obtido uma portaria do ministerio das obras publicas, permittindo-lhe o adiar até ao fim do mez de Março findo, os trabalhos no referido orgão.

Como já passou o prazo concedido, vae agora o organeiro principiar o concerto, procedendo primeiro á construcção dos andaimes.

E' de esperar que se empreguem todos os meios para que este orgão torne ao seu antigo estado. Ao sr. director das obras publicas cumpre vigiar muito de perto esta obra.

Causa pena ver que o melhor orgão que tem todo o reino, incluindo mesmo o do palacio de crystal do Porto, se deixasse chegar ao estado de desafinação em que ultimamente se via.

Convem dar a esta obra o possivel impulso; porque não falta em que empregar os 600$000 rs. annuaes, que as côrtes votaram para a monumental egreja de Santa Cruz de Coimbra.

Depois do concerto do famoso orgão, ha a tratar da reforma da frontaria, e de muitos outros reparos de grande necessidade.

Sé Cathedral—Não só se acham já collocadas a cruz e pyramides, que tinham sido derrubadas por um raio em 1833 do cimo da Sé Cathedral; mas está quasi toda a frontaria limpa; offerecendo tudo uma vista muito agradavel. Actualmente merece a attenção de todas as pessoas que entram no largo da Feira, a belleza daquella magestosa frontaria, que até agora pouco se podia disfructar, em razão do estado deploravel em que se achava.

Em seguida vae-se proceder á reforma do patim e escadaria da entrada; e consta-nos que se espera conseguir, que seja egualmente limpa a cantaria do tecto do grandioso templo.

Rua da Sophia—Esta rua, que é a de maior transito de toda a cidade, acha-se em um estado que envergonha. A calçada está destruida a ponto de ser difficil o andarem por ella os numerosos carros que a percorrem.

Os viajantes, ao entrarem em Coimbra, são logo testemunhas desta incuria municipal.

Esperamos que a nova camara tomará este objecto a seu cuidado, a fim de não passarmos pela censura de ter uma rua peor do que na mais insignificante aldeia.

Mercado de Coimbra—O preço do milho, que no mercado ultimo de Monte Mór o Velho tinha subido a 580 a 600 réis, e depois em Coimbra, pela differença da medida, a 540 *rs.*; com a grande quantidade deste genero, que tem vindo da Beira, desceu de preço, e corre hoje em Coimbra a 470 rs. do amarello e a 480 rs. do branco.

O mercado quinzenal de Monte Mór o Velho, que ámanhã deverá ter logar, ha de decidir da sustentação, ou alteração destes preços.

Espera-se, porem, que se mantenham por ora os preços actuaes; e só subirão se a secca se prolongar por muito tempo.

Fallecimento—A's 10 horas da noute de hontem falleceu nesta cidade o antigo e honrado tabellião o sr. Antonio de Padua e Oliveira. O sr. Padua foi sempre um perfeito cavalheiro, e respeitado por todas as pessoas que o conheciam.

Junta Geral.—No domingo foi eleito por unanimidade, procurador á Junta Geral pelos concelhos de Condeixa e Penella, o sr. Abilio Roque de Sá Barreto.

Em Cantanhede foi eleito o sr. bacharel Antonio José da Silva Poiares.

Hospitaes da Universidade.—O movimento dos doentes nos hospitaes, em Março ultimo foi o seguinte:

Existiam 187—Entraram 188—Sahiram 132—Morreram 14—Ficaram existindo 229.

Cemiterio da Conchada—Na semana finda, enterraram-se os seguintes cadaveres:

Antonio Luiz, filho de José Luiz e de Josepha do Espirito Santo, natural de Coimbra, de 14 mezes, fallecido no dia 7 d'Abril.

Saul da Costa, filho de Antonio da Costa e de Rachel da Conceição, natural de Coimbra; de 6 annos, fallecido no dia 7.

Rita da Conceição, filha de Antonio da Costa e de Maria da Conceição, natural de Coimbra, de 36 annos, fallecida no dia 10.

Na valla geral enterraram-se do hospital 5, e das freguezias 2.

Total dos cadaveres enterrados no cemiterio da Conchada—2221.

Preces—Dizem-nos de Argea, concelho de Torres Novas, que alli se estão fazendo preces a Deus para nos mandar chuva. Ha por alli muitos pobres a pedir esmola, e já vão apparecendo alguns ladrões.

Sermões—Dizem-nos do mesmo logar de Argea, que nas domingas de quaresma e na sexta feira de paixão, fora pregador na egreja matriz o sr. padre Pedro Antunes; e que especialmente no ultimo sermão, muito commovera com a sua eloquencia os numerosos fieis que o foram ouvir.

TUMULTOS

Parece que voltamos a presencear scenas identicas ás que esta cidade viu na celebre questão do *pão barato*.

Hontem, seria uma hora da tarde, um grupo de quarenta a cincoenta individuos, vindo do lado da rua Nova da Palma, atravessou o Rocio, e dirigiu-se á secretaria do reino, e a casa do sr. conde d'Avila, segundo se disse; era uma commissão que desejava pedir ao sr. ministro do reino trabalho para os operarios desempregados; e a commissão ia acompanhada por outros individuos.

Em consequencia d'isto veiu um reforço de trinta municipaes para a secretaria do reino, e uma força de cavallaria estacionou no principio da rua do Chiado. Juntou-se alguma gente no largo do Loreto por este motivo.

Passada uma hora, retirou para o quartel o reforço e o piquete de cavallaria; mas continuaram as patrulhas de cavallaria na rua larga de S. Roque, Chiado, e ruas da baixa. Não houve comtudo nenhum outro incidente que deva mencionar-se.

Hoje as coisas tomaram outro aspecto e mais grave. Cerca do meio dia, começaram a reunir-se no largo do Loreto bandos de individuos, em numero talvez de 150. Por alli estiveram algum tempo, e depois dividiram-se em magotes, e foram pelas lojas pedindo esmola. Este facto causou estranhesa e sobresalto na classe commercial. Ao mesmo tempo, na cidade baixa, magotes, em numero de 15 e 20 pessoas, entravam não só nas lojas, mas nos estabelecimentos bancarios, nos escriptorios das mais importantes casas de commercio, e ahi pediam esmola: uns com modestia, mas outros com impertinencia, e dizendo que se não obtivessem esmolas, seriam forçados pela sua miseria a roubar para matarem a fome; e dizem-nos que em algumas partes fallavam com arrogancia.

Muitas lojas da cidade baixa, especialmente cambistas e ourives, apenas aquelles individuos sahiam, fechavam os seus estabelecimentos, e o mesmo fizeram alguns negociantes, fechando os seus escriptorios.

Espalhou-se por aquella parte da cidade um certo terror.

Ouvimos que os pedintes obtiveram uma avultada quantia.

Depois das duas horas da tarde, cresceu o ajuntamento no largo do Loreto, e a pouco e pouco se reuniram alli entre curiosos e individuos associados ás manifestações hostis ao governo, umas 300 pessoas.

A's tres horas e meia apresentou-se no portão da secretaria do reino um grupo, que dizia ser uma commissão que pretendia fallar ao sr. ministro do reino, e acompanhado o grupo de muita gente. A commissão entrou, mas foi negada a entrada ás demais pessoas.

Parece que o sr. ministro recebeu a commissão, que lhe expoz o seu pedido, que era trabalho para os operarios desempregados, e que s. ex.ª lhe dissera que se tomariam providencias a esse respeito; mas que perguntara aos membros da commissão quem os mandava alli, ao que o presidente respondeu que nada tinha com isso o sr. ministro.

Em resultado disto, e para se averiguar quem move toda esta agitação, os membros da commissão foram capturados.

Tambem ouvimos dizer que o sr. conde d'Avila não chegára a receber a commissão, cujos membros foram presos quando iam entrando na secretaria.

Seja como for, os membros da commissão sairam da secretaria escoltados por guardas municipaes de infanteria e cavallaria, e conduzidos pela rua Nova da Trindade para o Carmo.

O presidente da commissão que era um individuo chamado Antonio Vieira da Silva, ex-empregado no thesouro, demittido pelo sr. Fontes do emprego que exercia, levantou vivas a El-Rei e á liberdade, e brados de pão e trabalho, que foram correspondidos pelas pessoas que alli estavam para a manifestação.

Então veio reforço da municipal para a secretaria do reino, e um piquete da cavallaria. O official commandante do piquete, com moderação intimou a gente agrupada no largo para se afastar, tendo previamente disposto a força, para o caso de resistencia. A intimação foi obedecida, e o piquete de cavallaria retirou passada meia hora, e o reforço de infanteria permaneceu na secretaria.

Por muito tempo grupos de curiosos, e de individuos da manifestação, fizeram como um cordão em frente da secretaria, a cuja porta ficaram dois municipaes de cavallaria.

A' noite apenas havia grupos de curiosos no largo do Loreto.

Os individuos que compunham a commissão, e se acham presos, e segundo cremos, já no Limoeiro, são os seguintes:

Antonio Vieira da Silva, proprietario, presidente.
Ignacio José, carpinteiro.
João Augusto Torres, chapelleiro.
Francisco Xavier, canteiro.
Luiz da Costa, carpinteiro.
Sebastião José Torres, polidor.

Foram mais presos, como amotinadores:

Antonio dos Santos, Joaquim Martins, Fernando Ilhavo, José da Silva Junior, José Paulo Correia, e Antonio José de Barros, todos trabalhadores.

Não passaremos adiante, sem notarmos que no Chiado, vimos trabalhadores de fóra da terra, entre os grupos; circumstancia que, conforme o que se diz, e parece certo, mostra que foram chamados trabalhadores e operarios de fóra de Lisboa, para a grande manifestação de hoje, dizendo-se-lhes que viessem a Lisboa pedir trabalho. Affirmam-nos que nas estradas do Lumiar e Campo Grande etc. se afixaram editaes chamando o povo a Lisboa para pedir trabalho. O plano era vasto, ao que parece.

Em quanto se passavam os acontecimentos que temos referido, a casa da habitação do sr. Conde de Peniche era guardada por uns oito ou dez municipaes de infanteria, e guardas civis, estacionando proximo um piquete de cavallaria.

Ouvimos que todas as pessoas que saiam de casa do sr. conde de Peniche eram retidas pela policia e perguntadas.

A noite começou a juntar-se bastante gente nas immediações da casa do sr. conde de Peniche, e foi augmentada a força de policia que alli se achava.

Entre as pessoas capturadas á saida da casa do sr. conde de Peniche, ouvimos que se conta um filho do mesmo sr. conde, o qual foi preso á noite.

A noite favorecia mais as manifestações, e portanto começou o apedrejamento da guarda municipal e dos policias civis. Na Carreirinha do Soccorro um grupo apedrejou fortemente um piquete de cavallaria, este carregou sobre o grupo. Os conflictos repetiram-se por aquellas immediações, resultando serem alguns municipaes maltratados com pedradas, e um d'elles gravemente em um braço, e dois policias civis, os n.os 70 e 56 feridos, ambos na Carreirinha do Soccorro, um com uma ferida na região frontal, e outro na face.

Isto foi pouco mais ou menos pelas 8 horas.

A's 9 horas e meia, o sr. Palmeiro, chefe de esquadra da 1.ª divisão de policia civil, foi aggredido na rua do Capellão; defendeu-se bem, mas parece que de uma janella lhe arrojaram uma pedra, que lhe bateu na região parietal, causando-lhe um ferimento de oito centimetros; ferimento grave.

Parece que do povo alguns feridos deve ter havido, mas sem gravidade; a este respeito todavia, nada sabemos com certeza.

Os conflictos continuaram até ás 10 horas e meia; e ás 11, aquelle sitio era severamente policiado, não se consentindo grupos, nem pessoa alguma por alli parada. Comtudo, dizem-nos, que áquella hora ainda havia individuos suspeitos de serem do numero dos desordeiros, e receiava-se que ainda houvesse algum conflicto.

Espalhou-se que os desordeiros se queriam reunir no Campo Pequeno; a policia tratou de saber se isto era verdade; ignoramos se a denuncia foi exacta.

A municipal e a policia civil, até ás 9 horas, tinham capturado quinze individuos entre os desordeiros.

O sr. Palmeiro, que foi ferido, como dissemos, é um excellente empregado da policia, e tem prestado bons serviços. O commissario geral e o chefe da 1.ª divisão estiveram sempre no local dos tumultos.

Devemos notar uma circumstancia, que nos foi referida por pessoa de todo o credito, e vem a ser, que hoje faltaram ao ponto, no arsenal, 116 operarios. Faltaram alguns por ser hoje segunda feira; mas os outros, pois que o numero de faltas é maior do que costuma ser?

Ouvimos que alguns dos presos, que são uns desgraçados, declararam que tinham vindo porque lhes disseram que se tratava de arranjar trabalho; se soubessem que era para politica não teriam vindo; e, accrescentam, que alguns disseram que venciam 240, 300 e 500 rs. por *este serviço*.

Depois das 11 horas da noute, ouviram-se tres girandolas de foguetes em differentes pontos da cidade. A policia tratou de investigar d'onde sahiriam, pela direcção em que se ouviu o estalar dos foguetes.

Eis aqui em que vem a parar o amor pelos infelizes que não tem pão! Levaram-nos a desordem, e aos tumultos; provocaram a anarchia. E os desgraçados, os de boa fé, a esta hora devem estar bem arrependidos de haverem dado ouvidos a suggestões perfidas, pois que produzem effeito contrario do que promettiam a esses infelizes.

A'manhã será ainda maior a falta de trabalho, porque estes sobresaltos e sustos afugentam os capitaes da circulação.

O governo mantenha a ordem; proceda rigorosamente contra os auctores destas desordens, entregando-os aos tribunaes. Dê garantias de ordem e segurança á cidade e ao paiz.

(*Jornal do Commercio* de Lisboa.)

ANNUNCIOS

Agradecimento

1 D. JOAQUINA EMILIA DE MELLO E QUEIROZ, D. Maria Julia Godinho de Sousa e Mello, Fernando Augusto d'Andrade Pimentel de Mello e José Ferreira Secco de Figueiredo e Queiroz, não podendo pessoalmente agradecer a todas as pessoas que tanto os obsequiaram por occasião da morte e enterro de seu prezado pae e sogro o illm.º sr. Fernando Antonio d'Andrade Pimentel de Mello, servem-se deste meio para a todas protestar a sua gratidão.

Os mesmos participam a todos os amigos do illustre finado, que os officios funebres hãode ter logar no dia 21 do corrente, na egreja de S. Miguel de Poiares, principiando ás nove horas da manhã. O estado de consternação em que se acham, não lhes permitte fazer convites especiaes.

Attenção

2 PETROLEO de 1.ª qualidade a 2\$000 reis o almude, vende-se na loja de ferragens e tintas de Antonio José Lopes Guimarães, ao fundo da rua do Visconde da Luz (antiga da Coruche), em Coimbra.

MADUREZA DE LATINIDADE

Rua de S. João n.º 11

3 F. M. PINHEIRO dá diariamente por espaço de 2 horas, aula especial para madureza de latinidade; e lições a qualquer hora que convenha aos leccionados que não possam assistir áquella.

ARRENDAMENTOS DE TERRAS

4 ARRENDAM-SE umas terras em grande extensão, em Valle Travesso, e paul de Mourellos.

Tem casa para habitar, para celleiro, e conjuncta, casa de cozinha. Quem as pretender dirija-se a Amadeu Fructuoso da Silva Rocha, na sua casa da rua do Corpo de Deus, n.º 7.

CAIXAS COM AMENDOAS

5 NO ESTABELECIMENTO de Frederico Ferreira, rua da Calçada, n.º 46—48.

LOTERIA

Tendo os seguintes premios grandes

1	Premio de	25:000\$000
1	»	6:000\$000
1	»	4:000\$000
1	»	2:000\$000
2	»	1:000\$000
2	»	800\$000
3	»	500\$000
3	»	400\$000
5	»	300\$000
6	»	200\$000
25	»	100\$000
30	»	50\$000
50	»	20\$000
1:500	»	10\$800

6 MARIA RITA JULIA DE ALMEIDA, participa a todos os seus freguezes, que a loteria extraordinaria ficou transferida, e no numero seguinte dirá para que dia.

NUMERO 2163 — SABBADO 18 DE ABRIL DE 1868 — ANNO XXI

O CONIMBRICENSE

RESPONSAVEL—JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

ASSIGNATURAS SEM ESTAMPILHA	
Por anno	3\$200
Por semestre	1\$600
Por trimestre	800
Correspondencia por linha	30

ANNUNCIOS—Por cada linha 40 reis.
Assigna-se e vende-se nesta Imprensa, e na rua do Cego, na loja do sr. Manoel José Teixeira Guimarães.
A correspondencia deve vir dirigida franca ao redactor do **Conimbricense.**
Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde.
Os artigos mandados á redacção, sejam ou não publicados, não serão restituidos.

ASSIGNATURAS COM ESTAMPILHA	
Por anno	3\$720
Por semestre	1\$860
Por trimestre	930
Avulso	40

COIMBRA 17 DE ABRIL

Estão abertas as camaras. O publico ancioso espera do parlamento a solução de um grande e difficil problema. Na situação deploravel a que descemos, não se reunem os representantes do paiz para uma esteril discussão. O parlamento actual não póde seguir o exemplo dos parlamentos anteriores. E' preciso que se eleve, que domine, que superiormente estude o estado actual do paiz, não se demorando em polemicas estereis, em baldadas recriminações, que servem só para levantar embaraços ao que é util.

O discurso da corôa revela bons intuitos. Seja breve a resposta e sirva para revelar bom proposito. E basta de palavras.

Constituida a camara, com a maior celeridade, como se póde facilmente conseguir; votada a resposta ao discurso da corôa; absolvido o governo pelos actos de dictadura que praticou: entrem sem demora na questão de fazenda, a primeira, a mais urgente, e a mais difficil tambem de quantas o parlamento tem de estudar e resolver.

O governo deve apresentar ás camaras um systema geral de governação, que realise consideravel abatimento da despeza ordinaria do estado, pela organisação e simplificação de todos os serviços; deve melhorar a distribuição do imposto quanto agora seja possivel, e propor as regras para a formação de matrizes prediaes e industriaes, que mereçam confiança; deve estabelecer preceitos seguros ácerca da divida nacional e do credito publico, para que no mercado dos capitaes appareçam facilmente os recursos extraordinarios, que ninguem agora póde pedir ao imposto; deve finalmente olhar com seriedade para o estado de prostração da agricultura, da industria e do commercio, e empregar todos os meios, ainda mesmo com sacrificios, para dar exemplo e impulso á iniciativa particular, promovendo assim o progresso da cultura, o desenvolvimento e o melhoramento das artes, e a actividade do negocio.

Os expedientes não servem agora. Os expedientes que deram vida a outras administrações, não podem alentar o governo actual.

E' preciso regular o serviço, firmar o credito, e assegurar o progresso.

Desejamos que o governo tenha força para cumprir a sua missão.

CORREIO DE LISBOA

Abril 17 de 1868

Não posso escrever. A morte, ceifando a vida ao honradissimo dr. Antonio Xavier de Barros Corte Real, roubou-me o melhor dos amigos, e feriu-me no mais intimo das affeições. Estou por isso de luto; e peço que a dôr me seja respeitada.

Envio o discurso da corôa, e na proxima correspondencia darei conta dos successos que têem occorrido, dignos de menção, adiantando no entanto a noticia, de que o governo, com suas prudentes medidas, tem conseguido fazer entrar na ordem os especuladores tumultuarios, que tão desastradamente se manifestaram.

Ahi vae o discurso, que o rei pronunciara ao abrir a sessão no dia 15. CASTRO NEVES.

Dignos pares do reino e srs. deputados da nação portugueza:—Cumpro sempre com a maior satisfação o dever que me impõe a carta constitucional da monarchia, vindo pessoalmente abrir a sessão legislativa, e reunir-me aos representantes da nação.

Por convite de meu augusto sogro foi a rainha, minha muito amada e prezada esposa, á Italia, assistir a um acto de familia, a que concorrem todos os principes da real casa de Saboya.

Conto que a visita da rainha contribuirá efficazmente para se estreitarem cada vez mais as relações de amizade entre os dois paizes; e que o regresso de sua magestade a este reino não se fará esperar por muito tempo.

As relações amigaveis do meu governo com todas as potencias estrangeiras continuam inalteraveis.

As circumstancias extraordinarias, em que nos achamos no começo do corrente anno, levaram-me a consultar a vontade nacional, que correspondeu ao meu appello no meio da mais completa tranquillidade, e obrigaram o meu governo a tomar algumas providencias fora das attribuições ordinarias do poder executivo, que as necessidades de momento urgentemente reclamavam.

Destes actos tomareis conhecimento com a imparcialidade que é de esperar das vossas luzes e da elevação do vosso espirito.

A instrucção publica, especialmente a primaria, a viação ordinaria e accelerada, e a força publica que pela sua disciplina e obediencia tem sido um penhor seguro de tranquillidade, devem merecer todos os vossos cuidados; mas dentre os assumptos de administração publica a questão de fazenda é sem duvida a que deve occupar mais particularmente a vossa attenção.

Pelo meu ministro da fazenda vos será apresentado o orçamento da receita e despeza publica, acompanhado da descripção fiel do estado do thesouro e das propostas necessarias para a boa fiscalisação e arrecadação dos rendimentos publicos, para o melhoramento do credito, e para a organisação das finanças do estado.

Dignos pares do reino e senhores deputados da nação portugueza:—A nobilissima missão que sois chamados a desempenhar é digna de vós, e da confiança que a nação e eu em vós depositamos.

Que correspondaes, como espero, a essa confiança, são as aspirações da patria e os desejos do meu coração.

Está aberta a sessão.

CAMARA MUNICIPAL DE COIMBRA

Sr. Redactor do *Conimbricense.*—Em nome da vereação a que tenho a honra de presidir, rogo a v. o especial favor de inserir no seu jornal a inclusa copia, da parte da acta da sessão da camara que teve logar no dia 14 do corrente, versando sobre o estado do cofre municipal, que a dita vereação encontrou no dia da sua posse, em 17 de Março ultimo, com o que obsequiará muito a vereação, e a quem é com toda a consideração.—De v. mt.º respeitador, venerador cr.º.—Coimbra, 17 de Abril de 1868.—*Dr. Raymundo Venancio Rodrigues.*

COPIA DE PARTE DA ACTA DA SESSÃO DE 14 DE ABRIL DE 1868

Em seguida o mesmo presidente deu conta á camara de que grave responsabilidade pode recahir sobre ella, não rectificando os saldos ficticios, que o presidente da vereação transacta apresentou no seu balancete, no acto da posse, no dia 17 do passado.

Principiou dizendo, que aquelles saldos estão desenvolvidos debaixo de tres titulos, a saber:—1.º—importancia de documentos de receita não realisada 375\$199 rs.—2.º—fundos da viação municipal 8:924\$000 rs.—3.º—á disposição da camara 3:118\$499 rs.

Bem sabeis, senhores, que os fundos da viação municipal não estão á disposição immediata da camara, mas sim que são destinados para a execução do que está decretado na carta de lei de 6 de Junho de 1864; a qual regula e estabelece preceitos para a construcção e reparação das estradas municipaes e dos caminhos vizinhaes, cuja iniciativa da parte das vereações é quasi nulla. Apesar desta circumstancia a vereação actual, em tão curto espaço de tempo em que está á testa dos negocios deste municipio, tem trabalhado muito para dar começo a taes obras, e brevemente vão encetar-se, posto que em grande parte dependam d'outras repartições.—Portanto a quantia que recebemos da vereação transacta para satisfazer aos encargos deste municipio é de 3:493\$698 rs., em *dinheiro e documentos de receita não realisada*, bem como as quantias que forem recebidas até ao fim do anno economico, sendo estas pertencentes á nossa gerencia.

Tenho porem, com bastante pezar, a communicar-vos, que aquella quantia de réis 3:493\$698, embora o presidente da vereação transacta a considere á *disposição da camara*, não pode ser destinada para os encargos nossos, mas sim para a satisfação e pagamento das dividas activas, que nos legou a

FOLHETIM

MISCELLANEA

CXLII

Apontamentos para a historia da typographia em Coimbra, desde a sua introducção nesta cidade em 1531, até ao presente.

LXXXII

1772 a 1868—A actual Imprensa da Universidade

(CONTINUAÇÃO)

O actual edificio da imprensa da Universidade é no seu genero o melhor do reino; sendo até superior ao da imprensa Nacional de Lisboa.

O edificio tem duas frentes; uma para a rua da Ilha, onde é a entrada principal, e outra para a rua do Norte. As casas proprias da imprensa, e as que lhe estão dependentes, occupam um vastissimo espaço; pois que, com excepção da egreja da Sé Velha, comprehendem todos os edificios desde o collegio de Santa Rita, ou dos Grillos, por um lado, até quasi ao cimo da rua do Norte, pelo outro.

No pavimento inferior da imprensa, em volta de um grande pateo, e exactamente no sitio do antigo claustro da Sé, ha o grande deposito de impressos antigos, e officinas para trabalho de carpinteria e guarda de materiaes para as obras da imprensa e predios suas pertenças. Tambem ahi ha as casas onde antigamente habitava o administrador da imprensa, parte das quaes são actualmente occupadas pelo porteiro.

No pavimento superior, para o qual se sobe por uma ampla escadaria, com entrada pela rua da Ilha, existe a officina typographica.

Consta de duas grandes salas de composição: uma, que é bella e espaçosa, e que tem 8 janellas viradas ao poente, por onde recebe muita luz, tem 28^{m},31 de comprido, e 4^{m},68 de largo; e a outra, que recebe a luz do pateo interior, tem 26^{m},72 de comprido, e 5^{m},47 de largo.

Alem destas duas casas de composição, tem mais a casa da escola typographica; em seguida á qual, e com a devida separação, está o deposito de typo ornado e de phantasia, vinhetas, emblemas, e differentes misteres, que requerem uma collocação mais desviada do centro das officinas, e que não devem estar expostos, nem ter facil accesso.

Em continuação acha-se a arrecadação dos typos sobrecellentes, collocados convenientemente e por ordem numerica dos corpos a que pertencem, e com a designação das fundições de que provieram. Esta casa tem 21^{m},58 de comprido, e 4^{m},81 de largo.

Ha tambem uma outra casa em que estão collocados os filetes e quadrilongos, que tem 4^{m},45 de comprido, e 4^{m},20 de largo.

A casa dos prelos tem 41^{m},75 de comprido, e 5^{m},72 de largo.

Todas estas casas do trabalho são illuminadas a gaz.

A casa, chamada da Conferencia, tem 15^{m},42 de comprido, e 5^{m},92 de largo; e por egual dimensão orça a casa que serve de bibliotheca e deposito de papel para imprimir.

Ainda no mesmo pavimento estão os gabinetes do administrador e da revisão.

Todas as repartições tem facil ligação umas com as outras, o que difficilmente se encontra em qualquer outro estabelecimento analogo; pois que até as tinas de molhar o papel e o lavadouro das fórmas estão conjuntos á sala da impressão, em casa para isso muito appropriada.

dita vereação, e que importando em réis 4:113$100, se vê são um saldo negativo de 619$402 rs., como tudo podeis examinar da tabella que acompanha esta exposição.—Accrescentarei mais que o verba para *para reparos de calçadas das ruas da cidade, levantamento e alargamento destas, embellezamento, abertura e limpeza de canos*, votada no orçamento geral, tendo sido de 1:000$000 rs. e a despeza de 1:096$940 rs., até o dia 16 de Março ultimo, ha por tanto um excesso de despeza na importancia de 96$940 rs.; porem vindo approvado o segundo orçamento supplementar, a actual vereação apenas poderá dispor, até o fim do corrente anno economico, da quantia de 153$960 rs., para tantas obras na cidade!!

Egualmente que a verba destinada para *melhoramentos das avenidas da cidade, que não estão a cargo da commissão de viação, nem da direcção d'obras publicas, e constituem grande parte dos passeios da cidade, calçadas, macadamisação, plantação e conservação d'arvores e outros aformoseamentos*, conforme o orçamento geral, sendo de 700$000 rs., e tendo-se gasto, até 22 de Fevereiro ultimo, 697$925 rs., apenas cresce para tão *importantes melhoramentos* a diminuta quantia de 2$075 rs.!!

Ainda as verbas destinadas a *reparos de fontes, pontes, calçadas e estradas nas freguezias ruraes*, acham-se no estado seguinte: para as freguezias ruraes ao sul do Mondego foi votada a quantia de 900$000 rs., e a despeza feita até 27 de Dezembro do anno findo, foi de 812$820 rs. Existe portanto um saldo de 87$180 rs.

Para as freguezias ruraes ao norte do Mondego foi votada a quantia de 1:115$494 rs.; sendo, no orçamento geral, 1:000$000 rs., e no primeiro supplementar 115$494 rs. As despezas feitas por esta verba até 28 de Dezembro do anno findo, sommam a quantia de 1:119$420 rs. Existe pois um excesso de despeza de 3$926 rs.

No segundo orçamento supplementar, que ainda não se acha superiormente approvado, foi inserida a quantia de 300$000 rs., destinados a augmentar aquellas verbas—de reparos de fontes, pontes, calçadas e estradas em todas as freguezias ruraes do concelho. No caso d'approvação deste orçamento, ficará a primeira destas verbas—obras ao sul do Mondego, com 237$180 rs. de saldo, e a outra com 146$074.

Vê-se pois privada esta camara de emprehender quaesquer obras nas mencionadas freguezias ruraes, em quanto não baixar devidamente approvado o seu segundo orçamento supplementar.

Tal era o estado do cofre municipal, e bem assim das verbas votadas no orçamento geral, acima descriptas, no dia 17 de Março ultimo, quando entrámos no exercicio das nossas funcções. Fica por tanto evidente que durante o actual anno economico não tem esta vereação meios para dar desenvolvimento, nem ao menos encetar obras, quer na cidade, quer nas freguezias ruraes, em quanto não vier approvado o segundo orçamento supplementar.

Por ultimo offereceu o presidente em resumo, o estado do cofre municipal no dia 17 de Março ultimo a saber:

Importancia de documentos de receita não realisada............	375$199		
A' disposição da camara............	3:118$499		
		3:493$698	
Encargos e despezas até 16 de Março ultimo.........		4:113$100	
Saldo negativo....		619$402	

A camara ficou inteirada, deliberando em seguida que esta parte da acta seja transcripta nos jornaes da cidade, para o devido esclarecimento do publico.

Está conforme.

Coimbra, secretaria da municipalidade 17 d'Abril de 1868.

O escrivão da camara,

Augusto Cesar Rodrigues Sarmento.

Nota dos encargos vencidos até 16 de Março de 1868, e de outras despezas feitas pela Vereação transacta que ficaram a cargo da actual.

Quota para sustentação dos expostos e mais despezas districtaes.......... ..	1:371$830
Restante da quota para sustentação dos expostos, relativa ao anno economico de 1866-1867........................	15$520
Illuminação publica da cidade........................	741$418
Amortisação e juros do emprestimo para a construcção do mercado na horta de Santa Cruz........................	849$655
Ordenados dos empregados da camara e administração do concelho	197$109
Forragens d'uma cavalgadura pertencente ao mestre d'obras..............	2$065
Vencimento dos serventes da limpeza da cadeia districtal..............	2$013
Dito do inspector dos incendios, guias e bombeiros..................	72$968
Subsidio a 16 professores de ensino primario	67$097
Aos professores de Ceira, Castello Viegas e Assafarge,—divida d'annos anteriores........................	24$995
Renda das casas da escola de ensino primario de meninas na rua das Solas, e de meninos em Cellas........................	60$129
Conducção ao cemiterio dos finados nos hospitaes	3$760
Confecção do rol do lançamento da contribuição directa	5$200
A' Associação dos Artistas como ajuda de custo	31$452
A 13 professores publicos de instrucção primaria pelo ensino a adultos em aulas nocturnas	54$515
Ao Asylo de Mendicidade	30$019
Expropriação de parte d'umas casas de Sebastião Dias, do Cidral, sitas na rua Larga........................	400$000
Ao arrematante dos impostos municipaes indirectos, João Francisco da Silva, pelo vinho encontrado ao torno em acto de varejo, de que a camara havia recebido os respectivos direitos durante o tempo em que, no mez de Janeiro ultimo, administrou aquelles........................	122$640
Composição e impressão de conhecimentos para cobrança da contribuição directa, e papel........................	4$200
Expediente da secretaria da camara, no mez de Fevereiro ultimo. (a)..........	14$915
Dito de eleições da camara, juizes eleitos e juntas de parochia, e juizes de paz. (b)........................	12$700
12 quartilhos de petroleo para a aula nocturna em Souzellas	600
Importe d'azulejo para o estabelecimento do matadouro..................	16$000
Dito de estrychinina para extincção de cães vadios, e intestinos de boi para misturar com aquella	12$300
	4:113$100

Coimbra 14 d'Abril de 1868.
O official encarregado da contabilidade, *F. Adelino Andrade Pacheco.*

(a) (b) Não vae aqui incluida a despeza do expediente da secretaria, nem a do expediente da commissão do recenseamento de 1 a 16 de Março.

NOTICIARIO

Sociedade recreativa dramatica. — Cada vez mais se desenvolve o espirito de associação em Coimbra, aonde são já numerosas as sociedades de beneficencia, de recreio e instrucção.

Existem a *Associação dos Artistas de Coimbra— Monte-Pio Conimbricense—Monte-Pio da imprensa da Universidade— Associação Commercial—Sociedade Philantropico-Academica—Associação Conimbricense do sexo feminino—Sociedade Consoladora dos Afflictos — Academia Dramatica* — Sociedade dramatica *Boa-União*— Sociedade dramatica *União de Artistas* —Sociedade de accionistas do theatro de *D. Luiz*—Associação do *Instituto de Coimbra* — Sociedade philarmonica *Boa-União*, que tem annexa um monte-pio —Sociedade philarmonica *Conimbricense*— *Sociedade Terpsichore Conimbricense—Associação recreativa commercial — Club Conimbricense— Club Academico* — Sociedade do *Asylo da Infancia* — Sociedade do *Asylo de Mendicidade*;—e ainda consideradas como sociedades de beneficencia, podemos mencionar a *Irmandade dos Clerigos pobres*, que tem já quasi 600 annos de existencia, sendo o seu ultimo compromisso approvado em 1695 pelo bispo de Coimbra D. João de Mello —a *Irmandade da Santa Casa da Misericordia*, que tem 368 annos—e a *Irmandade da Veneravel Ordem Terceira da Penitencia*, que tem 210 annos.

A todas estas sociedades temos hoje a ajuntar mais uma: — a *Sociedade recreativa dramatica*.

Ainda ha pouco tempo noticiamos a creação da sociedade dramatica *União de Artistas*, que representa no seu theatro da rua da Moeda; e apenas passados alguns dias já temos a dar noticia de outra sociedade, que representa no theatro de D. Luiz.

E o que é mais, ambas estas sociedades são organisadas segundo o pensamento que entendemos unicamente lhes convém. São compostas de curiosos, que applicam no theatro o tempo que lhes sobeja do seu trabalho, e representam gratuitamente, sendo as despezas feitas por socios.

E' com prazer que vemos novamente em Coimbra as sociedades de declamação por curiosos, sem o espirito de especulação que ha annos se tinha introduzido aqui nos theatros. Iamos já descrendo de tornar a ver as sociedades de declamação com caracter particular, as quaes tão apreciadas foram em tempo antigo.

Na quarta feira levou á scena a nova *Sociedade recreativa dramatica*, no theatro de D. Luiz, a comedia em dois actos — *O ferro velho;*—a poesia, *Fiel o Molosso;*— a comedia em um acto—*Emilia travêssa;*— a scena comica—*Alto, careta!*—e a comedia em um acto—*Mulher de talento*.

Os espectadores foram todos convidados pelos socios, sendo a entrada pela porta do palco. A plateia estava cheia, assim como os camarotes, aonde se viam muitas senhoras.

Um facto devemos aqui registar: dentre aquelle numeroso concurso de espectadores, não se soltou uma unica expressão reprehensivel; nem vimos que se praticasse em todo o theatro uma acção, que se não podesse presencear sem censura em uma sala particular. Assim entendemos nós que se animam os curiosos nos seus honestos divertimentos; em logar de os afugentar, como por outras vezes tem acontecido, com procedimentos improprios da boa educação.

Os actores receberam numerosos e espontaneos applausos dos espectadores. Não queremos especialisar nenhum dos actores; mas podemos dizer com verdade, que representaram a contento do publico, sendo unanimes os elogios a um espectaculo tão regular. Sabiram todos do theatro dando por muito bem empregado o tempo que alli foram passar.

Para o lado da rua do Norte está a grande loja da venda dos livros, e a officina de encadernação.

Por cima ha o armazem dos impressos de mais prompta sahida, o qual tem as melhores condições para o fim a que é applicado, tanto pela segurança, como porque se pode julgar garantido contra um sinistro. Ha neste armazem grandes valores, porque são muito numerosos os exemplares das variadas edições que ahi se arrecadam.

Ainda noutro pavimento superior a esse, tambem para o lado da rua do Norte, ha a espaçosa casa do enxugo do papel, toda guarnecida de amplas janellas, e por isso muito apropriada para este mister. Alli é feita a alçação das obras, tanto da imprensa, como dos particulares; e para a melhor forma dos pacotes dos impressos, ha na mesma casa as competentes prensas de apertar.

Ao lado desta casa está o cartorio da imprensa, que comprehende a sala de recepção, e os gabinetes do escripturario e amanuense.

A habitação do administrador fica contigua á imprensa, do lado da rua da Ilha. A frente dessa residencia é embellezada com um pequeno jardim.

A imprensa da Universidade tem despendido desde a sua ultima reforma, principiada em 14 de Novembro de 1853, proximamente 8:000$000 rs., somente em typos, vinhetas, e collecção de filetes e traços calligraphicos, comprados no paiz e no estrangeiro. A primeira remessa desse typo veiu em 16 de Maio de 1854.

Possue a imprensa da Universidade 8 prelos de ferro, sendo 6 do systema Stanhope, e 2 construidos na fundição de Massarellos.

Tem tambem uma magnifica prensa universal, da fabrica Marinoni, de França, a qual pela exacção do seu machinismo, produz excellente trabalho.

Egualmente possue uma prensa hydraulica; uma prensa de apertar; e um prelo pequeno, destinado ao uso da tiragem das provas.

Alem da rica collecção de typos communs que possue, tem tambem um variado e importante sortimento de signaes algebricos, mathematicos, astronomicos, botanicos, pharmaceuticos, etc.

Não é menos valiosa a collecção de caracteres cursivos que tem, desde corpo 12 até ao de 117; e a de caracteres gothicos e redondos, da fundição de Firmin Didot.

Finalmente possue tambem a imprensa caracteres gregos, de corpo 9 e 13; hebraicos de corpo 7 e 13; e as abreviaturas arabes.

O pessoal da imprensa da Universidade consta de um director—um administrador—um revisor—um ajudante leitor—um escripturario —um amanuense—um director das officinas de composição—um mestre da escola typographica—um mestre dos impressores—um fiel dos armazens—um fiel da loja—um alçador—um lithographo—um porteiro—14 officiaes compositores—10 officiaes impressores—15 aprendizes de compositor— 3 aprendizes de impressor—e 3 serventes.—Total 59 pessoas.

Director é o sr. Dr. Bernardo de Serpa Pimentel.

Administrador o sr. Olympio Nicolau Ruy Fernandes.

Revisor o sr. Bacharel Abilio Augusto da Fonseca Pinto.

Ajudante leitor o sr. Antonio Joaquim de Sá Mendonça.

Escripturario o sr. José Maria Mendes Fragoso.

Amanuense o sr. José da Silva Bandeira.

Director das officinas o sr. José Pereira Junior.

Mestre da escola typographica o sr. Adrião Marques.

Mestre dos impressores o sr. Manoel Teixeira.

Fiel dos armazens o sr. Joaquim Maria Soares de Paula.

Fiel da loja dos livros o sr. Antonio Maria Seabra de Albuquerque.

Alçador o sr. Miguel Dias Pereira.

Lithographo o sr. Joaquim de Mariz Junior.

Porteiro o sr. José Pereira Senior.

(Continuar-se-ha.)

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Os curiosos devem estar satisfeitos pela maneira lisonjeira com que foram recebidos por todos os espectadores, servindo-lhes isso de incentivo para proseguir na sua tarefa.

Tentativa de roubo—Alguns individuos, que ha pouco tempo tinham vindo para esta cidade, juntamente com um que aqui morava, projectaram roubar a José Correa da Costa, da Crugeira, freguezia de S. Martinho do Bispo, deste concelho, o qual é proprietario abastado, e a quem os roubadores suppunham que teria muito dinheiro em casa.

Para sondarem o terreno, mandaram na terça feira ultima a mulher de um delles, por nome Rosa de Almeida, natural do Carregal da Senhora da Lapa, com um cordão de ouro, a casa do referido José Correa da Costa, para o empenhar.

Na quarta feira foram todos para a Crugeira; tres delles introduziram-se em um telheiro junto á casa do proprietario, e esconderam-se em uma porção de palha que ahi se achava; e os outros ficaram por fóra.

Felizmente um pedreiro descobriu os ladrões; gritou e juntou-se gente, que os perseguiu; mas só poude ser preso um delles, por nome Antonio Vieira, natural de Villa Real, que antes de ser capturado lançou fóra uma pistola carregada. Este Antonio Vieira já esteve preso na cadeia desta cidade, aonde cumpriu sentença, por crime de moeda falsa.

O sr. administrador deste concelho mandou proceder a uma busca na casa em que residia nesta cidade o dito Antonio Vieira, e nella foi encontrada uma gasua.

Já se acham tambem presos, José da Silva, de Vizeu; Segundo Lozano Moreno, de Badajoz, e a mencionada Rosa de Almeida, por se julgarem coniventes neste crime.

Vacca.—Continua o gado vaccum por um preço baratissimo, como não esteve ha muitos annos; e apesar disso conserva-se nesta cidade a vacca a 200 rs. Ou os marchantes perdiam até aqui muito dinheiro, quando o gado estava quasi pelo dobro do preço, por que presentemente se vende; ou estão agora auferindo lucros excessivos.

Já ha dias chamámos a attenção da camara municipal para este facto, pedindo para se tomarem as providencias que se julgarem convenientes, a fim de ver se os consumidores obtêem a vacca por preço mais diminuto; mas como não tivessemos a fortuna de ser tomado em consideração o nosso pedido, de novo fallamos neste objecto, que é muito serio, porque se trata de um genero do consumo diario da população, que está sendo vendido por um preço exorbitante.

Mercados de cereaes.—No mercado de Monte Mór o Velho, de quarta feira ultima, principiou a vender-se o milho a 640 reis, e veiu gradualmente descendo de preço, vendendo-se no fim do mercado a 560 reis, e ainda por esse preço se não vendeu todo. O trigo regulou de 900 a 930 reis.

No mercado de Coimbra, de hoje, regulou o milho branco a 500 e 510 reis; e o amarello a 490 e 500 reis. O trigo vendeu-se o tremez a 800, 830 e 840 reis; o miudo a 840 reis; e o grado a 720 reis.

Preces e procissão de penitencia.—Continua a falta de chuva, causando grandes prejuizos a todas as classes da sociedade.

A Veneravel Ordem Terceira da Penitencia desta cidade, começou na quinta feira a fazer preces na sua egreja do Carmo. Tenciona continuar as preces por 9 dias, que terminam na sexta feira da proxima semana.

Nesse dia haverá sermão na egreja do Carmo, e sahirá depois uma procissão de penitencia da mesma Ordem Terceira, com o andor de S. Francisco recebendo as Chagas, dirigindo-se pela rua da Sophia, Samsão, rua do Corvo, rua dos Sapateiros, Praça, rua dos Gatos, Calçada, até á egreja da Sé Velha, onde ficará depositada a imagem de S. Francisco.

Depois da procissão entrar na egreja da Sé Velha, cantar-se-ha ahi o *Miserere*.

Na manhã da mesma sexta feira haverá na egreja do Carmo sacerdotes para quem se quizer confessar.

Nos tres dias em que já tem havido preces na egreja do Carmo, tem sido extraordinaria a concorrencia de fieis.

Procissão da Rainha Santa—Hoje á noute virá em procissão, de Santa Clara para a egreja de Santa Cruz, a imagem da Rainha Santa Isabel, padroeira de Coimbra; e ahi se conservará em quanto durar este desgraçado tempo.

Tambem na mesma procissão virá um andor com a imagem do Senhor dos Passos, pertencente ás religiosas de Santa Clara.

Procissão de penitencia em 1744.—Nesta occasião em que estamos soffrendo tão grande calamidade com falta de chuva, e em que a Veneravel Ordem Terceira da Penitencia de Coimbra, está implorando o auxilio divino, e vae fazer uma procissão de penitencia; vem a proposito recordar as procissões de penitencia, que a mesma Ordem Terceira fez nas grandes seccas, que no seculo passado houve nos tres annos de 1744, 1753 e 1793.

No mencionado anno de 1744 houve neste reino, em razão dos grandes calores, uma quasi total esterilidade, faltando o sustento a todos os viventes. Por causa disso fizeram-se preces nos mosteiros, conventos, collegiadas, recolhimentos, e mais egrejas e capellas.

Em especial, da egreja de S. Domingos desta cidade de Coimbra, sahiu uma procissão, em que era conduzido um andor com a Senhora do Rosario, e outro com o Senhor Crucificado, e se dirigiu á Sé Cathedral, aonde se conservaram as imagens um dia, voltando no dia immediato de tarde para S. Domingos.

No entanto o calor continuava a abrazar tudo; pelo que o Commissario da Veneravel Ordem Terceira da Penitencia, Fr. Antonio da Piedade, convocou todos os irmãos da Ordem, em uma quinta feira de Agosto do dito anno de 1744; e reunidos em a sua nova capella de S. Francisco da Ponte, que acabava de se concluir no anno antecedente, os convidou a confessar-se e commungar no domingo seguinte, em que havia de haver um dos quatro jubileus do anno.

No mesmo dia se deu começo á Via Sacra publica, a qual se fez por espaço de tres dias; recommendando-se alem de outras penitencias, a do jejum. Todos os dias, acabada a Via Sacra, estavam os religiosos de S. Francisco na capella da Ordem Terceira, e perante o Santissimo exposto, se cantava a Ladainha, e se concluia a funcção com a antifona e oração a S. Francisco.

Chegado o domingo, encheu-se a egreja dos religiosos de S. Francisco e capella da Ordem Terceira, não só de irmãos e irmãs desta irmandade, a qual nesse anno contava mais de 1:500 irmãos de ambos os sexos, mas de quasi todas as mais pessoas de Coimbra, para se confessarem e commungarem.

A' noute preparou-se tudo para a procissão de penitencia; e estando nos dias antecedentes um calor, que parecia que queimava tudo, principiaram os ares a nublar-se.

Antes da procissão se dirigir para a egreja de Santa Cruz, houve sermão; e depois delle, sahiram tres religiosos com cruz e ciriaes, e logo os irmãos da Ordem Terceira, todos descalços, com cordas ao pescoço, e outras differentes penitencias; seguindo-se da mesma forma a communidade dos religiosos de S. Francisco; e no fim era conduzido o andor da imagem de S. Francisco recebendo as Chagas, pelos irmãos da Mesa, de que era ministro o conego Miguel de Souto Maior.

Adiante da cruz da communidade apparecia a cruz das penitencias, porque vinham muitos penitentes com cadeias de rastos, vestidos de branco.

Apenas pelas 9 horas a procissão principiou a sahir, fazendo o padre Commissario uma breve exhortação já fóra da egreja, pedindo a todos, que dissessem—*Senhor Deus Misericordia!*— começou a chover, e progressivamente foi augmentando a chuva com tanta abundancia, que inundava as ruas da cidade.

A' entrada da egreja de Santa Cruz estava esperando a procissão a communidade dos conegos regrantes, em duas alas, de joelhos, e com cordas ao pescoço.

O andor de S. Francisco foi levado para a capella mór; havendo logo sermão; e alli se conservou a imagem por espaço de 8 dias, com assistencia dos conegos regrantes, religiosos de S. Francisco, e irmãos da Ordem Terceira.

A chuva durou por espaço de 3 dias; e no fim dos 8, houve em Santa Cruz sermão de acção de graças; e de tarde sahiu a procissão com o andor de S. Francisco, para a capella da Ordem Terceira de S. Francisco da Ponte, tomando parte neste acto religioso toda a nobreza da cidade.

Terminou a procissão com outro sermão de acção de graças na referida capella da Ordem Terceira.

Procissão de penitencia em 1753.—No anno de 1753 houve uma grande esterilidade por falta de aguas. Seccaram quasi todas as fontes, não havia agua para os engenhos de moer, e os de azeite se tinham supprido á força de braços. Não havia farinhas, e em varias terras muitos gados morreram á sede.

No principio do mez de Julho, o nosso rio Mondego levava pouco mais de duas varas de medir panno de largura e dois palmos de altura.

No dia 8 do dito mez, que era domingo, principiaram as preces pela irmandade da Ordem Terceira, na sua capella de S. Francisco da Ponte; e continuaram por mais dois dias. As preces eram cantadas pelos religiosos de S. Francisco.

Na quarta feira, 11 do mesmo mez de Julho, se fez a procissão de penitencia, sahindo da capella de S. Francisco em direcção á egreja de Santa Cruz, com o andor de S. Francisco recebendo as Chagas, e no fim o Santo Lenho debaixo do pallio, que se tinha pedido emprestado á irmandade dos Passos, por ser mais maniavel do que o da Ordem Terceira.

As preces eram cantadas em dous coros, um de religiosos e outro de clerigos, que vinham diante do andor. Os irmãos da Ordem Terceira marchavam a maior parte descalços, todos sem capas, com cordas de esparto ao pescoço, e coroas de espinhos na cabeça. Pelo caminho faziam alguns religiosos de S. Francisco varias praticas para mover á contricção.

Na egreja de Santa Cruz foi a procissão recebida por toda a communidade dos conegos regrantes, em duas alas, com velas accesas nas mãos, descalços, sem murças, e com cordas ao pescoço. O primeiro da ala direita era o Bispo de Coimbra D. Miguel d'Annunciação, e o da esquerda D. Francisco da Annunciação, Prior Geral Cancellario, e Reitor Reformador da Universidade; ambos os quaes eram irmãos da Ordem Terceira.

Houve em seguida sermão, que pregou o Reverendo Padre D. João de Nossa Senhora.

O andor foi collocado na capella mór, aonde esteve até sexta feira da semana seguinte, 20 do mesmo mez. Desde que se abria a egreja pela manhã até fechar ao meio dia, e de tarde até ao fim da oração mental da noute, ardiam sempre junto ao andor seis tochas da Ordem Terceira, e seis velas dos conegos regrantes. Em todo este tempo assistiram em Lausperenne os irmãos da Ordem Terceira, por turno.

No dito dia 20 de Julho, de noute, por serem acabados os nove dias de preces na egreja do mosteiro de Santa Cruz, e ainda não ter chovido; voltou o andor em procissão para a capella de S. Francisco da Ponte, mas sem o Santo Lenho, pallio, nem tochas; mas só com lanternas, e entoando-se o canto funebre do *Miserere*, psalmo 50. Ao sahir á porta de Santa Cruz, e ao entrar na capella de S. Francisco, fez o commissario da Ordem, Fr. Antonio da Piedade, umas breves praticas, implorando a misericordia de Deus.

No dia antecedente, quinta feira, 19 de Julho, por ordem do Bispo Conde, se tinha feito outra procissão de preces, com as imagens do Senhor Jesus, e Senhora do Rosario, da egreja de S. Domingos para a Sé, aonde estiveram até domingo 22; e nesse dia foram trasladadas em procissão solemne para a sua egreja de S. Domingos.

Continuou ainda o tempo secco até sexta feira seguinte, 27 de Julho, em que cahiu alguma chuva.

Procissão de penitencia em 1793—No anno de 1793 houve uma grande falta d'agua, causando immensos prejuizos a agricultura. Por esse motivo se fizeram preces em todos os mosteiros, conventos, e collegiadas, e em todo este bispado.

A irmandade da Ordem Terceira da Penitencia tambem resolveu fazer, preces nos dias 14, 15 e 16 de Agosto, na egreja da Sé Velha, aonde então se achava esta irmandade, em razão das graves desintelligencias em que andava com os religiosos de S. Francisco da Ponte.

Com effeito houve as preces nos referidos dias; e no ultimo á noute, se fez uma procissão de penitencia, dirigida ao mosteiro de Santa Cruz.

Antes de sahir a procissão da Sé Velha, pregou ahi o Padre Mestre Dr. Fr. Manoel Nicolau, religioso do Carmo Calçado.

Seguiu-se a procissão em que vinham os irmãos da Ordem com loba, descalços, com uma corda ao pescoço, e uma corda de espinhos na cabeça. Conduziam o andor de S. Francisco recebendo as Chagas, e debaixo do pallio trazia o Santo Lenho o Commissario da Ordem.

A procissão desceu á rua da Calçada, e seguiu pela rua dos Gatos, Praça, rua dos Sapateiros até Samsão. Ao entrar na egreja de Santa Cruz foi recebida por toda a communidade dos conegos regrantes, que estavam descalços, sem murça, e com uma corda ao pescoço.

Foi collocado o andor de S. Francisco no corpo da capella mór, para a parte do evangelho, em um altar com seis luzes na banqueta, por conta da communidade.

No altar da capella mór estavam as reliquias dos Santos Martyres de Marrocos, com um throno de luzes, á custa da mesma communidade. Tambem ahi se achavam as reliquias de S. Theotonio.

Fez-se logo a distribuição pelos irmãos da Ordem Terceira, para assistirem dois em cada meia hora, com suas tochas accesas junto ao andor de S. Francisco; e ahi mandou pôr a Ordem Terceira quatro tocheiras, que estiveram a arder em quanto na egreja se conservou o andor.

Nos dias 15 de manhã, e nos dias 17 e 19 de tarde, choveu alguma cousa, mas muito pouco; e depois continuou o estio com muito rigor, havendo um violentissimo calor com vento suão.

No dia 23, vespera de S. Bartholomeu, determinou a Ordem Terceira fazer novas preces em Santa Cruz, e Via Sacra de penitencia, o que se principiou no dia 25 de tarde, no altar do Sacramento de Santa Cruz, sendo o throno de luzes á custa dos conegos regrantes.

Nesse mesmo dia de manhã tinha havido communhão geral para os irmãos da Ordem Terceira, os quaes concorreram a confessar-se e a commungar na Sé Velha, sendo então dia de S. Luiz, Rei de França, em que ganhavam o jubileu.

No fim das preces em Santa Cruz, que foram capituladas pelo Padre Commissario da Ordem, pregou um grande sermão o Padre D. João da Natividade.

Depois de acabado, e sendo já de noute, se formou a Via Sacra de penitencia, desde a egreja de Santa Cruz até á de Santa Justa, indo adiante uma cruz com duas lanternas, e depois os irmãos da Ordem Terceira, descalços, com corôa de espinhos na cabeça, e corda ao pescoço; e porque eram muitos, iam dois irmãos sacerdotes a ler. No fim ia o andor de S. Francisco com 8 lanternas, e toda a Mesa, e irmãos sacerdotes, todos descalços, na forma já mencionada, e com tochas accesas.

Logo que chegou a procissão de Via Sacra a Santa Justa, foram á porta da egreja recebidos pelo parocho e beneficiados de sobrepelizes, descalços e com tochas accesas. Acompanharam a procissão até á capella mór, aonde estava exposto no throno o Senhor Crucificado, que sempre foi de grande veneração para os fieis, e que ainda hoje se conserva naquella egreja.

A Via Sacra fez-se nas duas noutes de 25 e 26. Neste ultimo dia, pela hora de jantar, houve uma copiosa chuva que durou duas horas, e por esse motivo se não fez terceira no dia seguinte, como estava determinado; e tambem porque como no dia 27 era vespera de Santo Agostinho, embaraçava as matinas solemnes, que os conegos regrantes costumavam fazer nesse dia.

No dia de Santo Agostinho, 28 do mesmo mez, em razão de Deus ter ouvido os rogos dos fieis, mandando tão copiosa chuva, cantaram-se de tarde vesperas, com Senhor exposto, na egreja de Santa Cruz.

No fim d'ellas foi conduzido em procissão o andor de S. Francisco; levando o Santissimo o Commissario da Ordem Terceira. Seguiu a procissão pelas mesmas ruas por onde tinha vindo, para a Sé Velha, aonde estava preparado um throno para se collocar o Santissimo, em quanto se cantou o *Te-Deum*, em acção de graças pelo beneficio recebido.

Os conegos regrantes, alem de não consentirem que a Ordem Terceira desse cera alguma, tanto para as preces, como para a exposição do Santissimo no dia da procissão,

tambem á sahida d'ella da egreja de Santa Cruz, vieram todos em communidade, com o seu Geral, e Vigario presidente; e á porta da egreja estiveram em duas alas, até que sahiu o Santissimo.

Grande calor.— Demos noticia das grandes seccas,que houve no seculo passado, nos annos de 1744, 1753, e 1793.

No presente seculo,o maior calor que tem havido, foi no dia 18 de Julho de 1824.Nesse dia, parecia que se abrazava tudo. Ficaram queimadas todas as vinhas, e morreram grande numero de aves.

A procissão do Anjo Custodio, que devia ter logar nesse dia em Coimbra,por ser o dia proprio, não poude sahir da egreja de Santa Justa senão á noute;porque de tarde, era absolutamente impossivel transitar pelas ruas.

Circo gymnastico.—A companhia italiana, dirigida pelo clown Bergonzini, que trabalhou pela primeira vez no domingo passado, na praça dos touros desta cidade; dará ámanhã, *domingo*, 19 do corrente, outra funcção no *mesmo local*.

Praça de touros.—No dia 26 do corrente, e nos dias 3, 17 e 24 de Maio, hade haver corridas na praça de touros desta cidade.

Cada tarde serão corridos 8 touros , das manadas dos srs. Borges e Sousa, socios da companhia das Lizirias de Villa Franca.

Augmento de vencimentos.— Os srs.Drs.José Gomes Achilles, e D.Victorino da Conceição Teixeira Neves Rebello, Lentes Cathedraticos da Faculdade de Theologia, foram agraciados com o augmento da terça parte dos seus vencimentos.

Concurso.—Está a concurso,pelo espaço de 30 dias, a contar de 15 do corrente, um canonicato vago na Sé Cathedral de Coimbra.

A alfandega da Figueira.—Esta casa fiscal rendeu no mez de Março proximo passado 6:772$410 rs.

Despacho.—O sr. João Alvaro de Almeida foi nomeado professor vitalicio da cadeira de Midões, concelho de Taboa.

Prisão importante no concelho de Penacova — Communicam-nos de Penacova o seguinte:

«No dia 16 do corrente, das 2 para as 3 horas da tarde, ao fundo da villa de Carvalho foi preso o criminoso Manoel Henriques, solteiro, da mesma villa, que no dia 28 de Dezembro ultimo alli havia assassinado o seu criado pastor, por nome Joaquim.

Tendo sido frustradas todas as diligencias empregadas para a sua captura, por ser temido, andar armado, ameaçar o primeiro que lhe deitasse a mão; como apparecesse no seu trabalho de cultura publicamente, combinou o sr.administrador do concelho, com o respectivo regedor, Antonio Fernandes de Almeida, pessoa de sua inteira confiança, o aproveitar-se a melhor occasião de ser preso no serviço.

Naquelle dia, seriam 10 horas da manhã, recebeu o digno administrador a participação do regedor de que o assassino andava a sachar milho, com seu irmão e um criado, nos quintaes da villa de Carvalho.

Apesar de ficar a distancia de 10 kilometros, immediatamente se dirigiu ao sitio indicado, com o escrivão da administração, regedores, proprietario e substituto, officiaes de diligencias, alguns cabos de policia, e outras pessoas da sua confiança, da villa de Penacova, sendo esperado pelo respectivo regedor e alguns cabos de policia e se formou um cerco, segundo as indicações do mesmo regedor, com tal acerto e discrição, que quando o assassino teve conhecimento da diligencia e se pôz em precipitada fuga, já não poude escapar á prisão.

Tornam-se dignos de todo o louvor, não só o digno administrador e regedor, mas todas as pessoas empregadas nesta importante diligencia, pela decisão, lealdade e boa vontade com que se houveram para se levar a effeito. A prisão foi de grande importancia e tem alta significação para a manutenção da ordem publica neste concelho. O preso foi conduzido á cadeia desta villa, e dará entrada na cadeia de Santa Cruz, sendo acompanhado pelo dito regedor.»

Camara dos deputados. — Na sessão da camara dos deputados de 16 do corrente foram eleitas tres commissões de poderes.

A 1.ª ficou composta dos srs. Costa e Silva, Silveira da Motta, Alves Carneiro, Pequito, e Mardel Ferreira.

A 2.ª dos srs. Rocha Peixoto (Manoel), Calça e Pina, Aragão Mascarenhas, Freitas e Oliveira, e Motta Veiga.

A 3.ª dos srs. Falcão da Fonseca, Saraiva de Carvalho, Alvares da Silva, Teixeira Marques, e Alvaro Seabra.

—Na sessão do dia 17 foram apresentados varios pareceres das commissões, e resolveu-se que fossem discutidos e votados, independentemente de impressão e distribuição, os pareceres sobre as eleições que não apresentassem duvida alguma, e contra que não tivesse havido protesto ou reclamação.

Foram em seguida approvadas 54 eleições.

Viagem da rainha. — Sua Magestade a rainha e seu augusto filho o principe D. Carlos, chegaram a Villa Franca ás duas horas da tarde do dia 15; embarcando na corveta *Bartholomeu Dias*, seguiram para Genova, onde chegaram á uma hora da madrugada de 16.

Fallecimento—Lê-se na *Revolução de Setembro* o seguinte:

«Falleceu hoje de madrugada no hospital de Rilhafoles, aonde estava em tratamento, o sr. Joaquim Cyrillo Machado Costa, 1.º tenente de artilheria n.º 1.

O sr. Costa tinha assentado praça a 21 de Agosto de 1855,sendo promovido a alferes em 29 de Julho de 1856 e muito recentemente passára para artilheria por ter concluido o respectivo curso.

Era um mancebo que gosava de geraes sympathias, tendo em cada conhecido um amigo, porque o seu caracter franco, leal e generoso o tornava tão querido no trato publico como no privado.

A vida passou-a cursando os estudos, e quando os terminou, quando o seu trabalho insano de tantos annos lhe era recompensado, foi-lhe roubada a luz da razão, indo acabar os dias n'um hospital de doidos!

Triste sorte a da humanidade!

Amigos e camaradas, choramos tambem uma lagrima de saudade pelo que em vida nos mereceu sempre predilecção e profunda estima.»

Captura—Lê-se no *Jornal do Commercio* de Lisboa o seguinte:

«A'cerca da prisão, que dissemos ter sido feita pela policia, de um individuo, no acto de embarcar, por ter furtado uma porção de relogios, no valor de tres contos de réis, temos os seguintes promenores:

«Carlos Rivat, do Porto, confiou a Henrique Dias y Landalue, hespanhol, 183 relogios, sendo 53 de ouro e 130 de prata, no valor de tres contos de réis, para os entregar, em Lisboa, a Letourneur e Caron.

«O dito Henrique Dias não realisou a entrega, e no dia 11 embarcava no vapor francez «Morlairien», quando foi preso, encontrando-se-lhe os 183 relogios.»

Prisões.— Acabam de ser presos em suas casas com o auxilio de mais de 60 soldados, 10 dos individuos que em 21 do mez passado apedrejaram os almocreves e os compradores do milho em Freamunde.

Saude publica.—Pelo conselho de saude publica do reino foram declarados inficcionado de cholera morbus o porto do Rio de Janeiro,e suspeitos os da Bahia e Pernambuco.

Noticias da Rainha.—(Lê-se no *Diario deLisboa*).—Sua Magestade a rainha, e Sua Alteza o serenissimo principe real chegaram sem novidade em sua importante saude no dia 16 de Abril corrente, pelas 10 horas e cinco minutos da manhã,á côrte de Turim, onde tiveram uma recepção condigna da sua alta jerarchia, e das sympathias de que Sua Magestade gosa no seu paiz natal, achando-se nessa occasião formada toda a guarnição d'aquella cidade.

Valioso achado.—Diz o *Jornal do Commercio* que o lavrador Manoel Cosme, da villa de Cintra, estava na quarta feira surribando uma terra no casal da Portella,proximo d'aquella villa, e a pequena profundidade encontrou um tacho de barro, não vidrado,cheio de moedas antigas de oiro e de prata.

Diz-se que entre as moedas de oiro, se encontram algumas do reinado de El-Rei D. Pedro I, em perfeito estado de conservação.

Tambem se diz que o lavrador offerecera algumas d'aquellas moedas a El-Rei o sr. D. Luiz, e que vendera outras a uma senhora; e accrescentam por ultimo que o sr.Matta, bem conhecido cozinheiro,comprara o resto.

Parece que o valor do achado é superior a 1:200$000 rs.

Noticias de Braga. — Dizem de Braga ao *Commercio do Porto* em data de 15 do corrente o seguinte:

«O tempo continua calamitoso, e se Deus não ouve as supplicas de seus filhos , temos um verdadeiro anno de fome. As terras apresentam um aspecto desolador, devido á falta de chuvas, e pode-se dizer que já não ha pastagens para os gados. O Omnipotente não se dignou ainda escutar as supplicas de seus filhos, que por meio de preces e procissões,lhe têem implorado a sua divina misericordia,mas lembrados de que Deus quer que se lhe peça uma e repetidas vezes, não cessam de implorar o soccorro dos ceus, e bem hajam.

«Foi conduzida esta tarde em procissão da capella da Falperra para a de S.João da Ponte a imagem do Bom Jesus da Agonia, sendo á noute levada processionalmente para a egreja da Misericordia, onde já se acha á veneração publica a imagem de Santa Maria Magdalena. Acompanhando a veneranda imagem do Crucificado via-se um numero de fieis superior a dois mil.»

ANNUNCIOS

DILIGENCIA

1 A COMPANHIA DE VIZEU brevemente vai montar a corrida de diligencia, desta cidade á cidade da Guarda,de que já vai tractar das estações.

EDITAL

A camara municipal do concelho de Arganil, etc.

2 FAZ SABER,que no dia 26 do corrente, pelas 10 horas da manhã, hade contractar com quem por menos o faça, o fornecimento de um talho semanal de carne de vacca, nesta villa.

Por tanto as pessoas, ás quaes tal contracto convenha, poderão concorrer á praça no sobredito dia e hora, e no acto da arrematação serão patentes as competentes condições.

Arganil, 15 d'Abril de 1868.

O escrivão da camara,
Francisco Garcia de Carvalho.

3 QUEM ACHASSE a quantia de 3$000 réis embrulhada em um papel branco, desde a rua das Fangas até á porta da loja do sr. Guimarães, ao fundo da rua do Visconde da Luz, e a quizer restituir; pode entregal-a ao mesmo sr. na dita loja, e ahi receberá alviçaras.

4 QUEM QUIZER comprar ou arrendar, conforme melhor convier, umas casas, com uma pharmacia, na villa de Anadia, que eram pertencentes a Adriano Ruivo de Figueiredo: pode apparecer no dia 26 do corrente, pelas 10 horas da manhã, nas mesmas casas.

5 NOVOS EXCERPTOS da Historia Romana de Tito Livio, 1 volume.

Acaba de publicar-se este livrinho, para uso dos estudantes de latinidade.

Vende-se por 200 rs. na livraria de Mesquita, rua das Covas, n.º 13, e envia-se pelo correio franco de porte a quem enviar a mesma quantia em estampilhas á loja acima indicada.

N. B. Está a sahir do prelo a traducção dos mesmos excerptos.

TRANSFERENCIA

6 MARIA RITA JULIA DE ALMEIDA, com casa de cambio na Praça de S. Bartholomeu, n.º 84 e 85, participa a todos os seus freguezes, e até mesmo aos que o não são, que a loteria extraordinaria, ficou transferida para o dia 21 do corrente; porisso continua a ter um grandissimo sortimento de bilhetes e cautellas de todos os preços, já annunciados nos ultimos numeros dos jornaes. Advertindo que este sortimento de cautelias que tem, são abertas pelos principaes e muito acreditados cambistas de Lisboa e Porto; havendo assim mais probabilidade de sahirem premios, por serem de quasi todos os cambistas da capital.

TRANSFERENCIA

7 JOÃO ANTONIO CARDOSO, com casa de cambio na rua da Calçada, n.º 219, 221 e 223, participa a todos os seus freguezes que a loteria ficou transferida para 21 do corrente; continuando a ter novas remessas de bilhetes,meios,quartos, oitavos e cautellas dos preços já annunciados nos seus ultimos annuncios; sendo estas remessas de cautellas, dos cambistas mais acreditados da capital. Nesta mesma casa se pagam com toda a pontualidade todos os premios que sahirem.

NOVOS EXCERPTOS DO TITO LIVIO

8 ESTA OBRA já se acha á venda na Livraria Universal. Preço 200 rs. Na mesma livraria se acham á venda todos os mais livros elementares; abatimento nos preços; e pelo correio se remette franco de porte.

MADUREZA DE LATINIDADE

Rua de S. João n.º 11

9 F. M. PINHEIRO dá diariamente por espaço de 2 horas, aula especial para madureza de latinidade; e lições a qualquer hora que convenha aos leccionados que não possam assistir áquella.

10 A. CESAR DE SÁ. — *Elementos de Chronologia, para uso das escholas*, etc. Preço 120.

Vende-se na livraria de Mesquita, rua das Covas, n.º 13. Tambem se envia franco de porte a quem enviar a mesma importancia em estampilhas, á loja acima indicada.

18—RUA DOS ESTUDOS—18

11 ANTONIO MARIA DE SA' e sua mulher, modista de Lisboa, participam aos seus freguezes, que receberam um lindo sortimento de casacos, proprios da estação.

ARRENDAMENTOS DE TERRAS

12 ARRENDAM-SE umas terras em grande extensão, em Valle Travesso, e paul de Mourellos.

Tem casa para habitar, para celleiro, e, conjuncta, casa de cozinha. Quem as pretender dirija-se a Amadeu Fructuoso da Silva Rocha, na sua casa da rua do Corpo de Deus, n.º 7.

13 PELA DIRECÇÃO das obras publicas do districto de Coimbra, se annuncia,que no dia 23 do corrente, pelas 11 horas da manhã, na casa da administração do concelho de Coimbra, se hade proceder á arrematação das tarefas de terraplanagens abaixo designadas, para a construcção do lanço da Cioga a Tentugal, da estrada de Coimbra á Figueira:

Tarefa n.º 12 entre os perf. 139 e 150
» n.º 13 » » 150 e 160
» n.º 14 » » 160 e 169, sendo esta dividida em duas partes
Tarefa n.º 15 entre os perf. 169 e 174
» n.º 16 » » 174 e 195, sendo dividida em tres partes
Tarefa n.º 17 entre os perf. 195 e 214(Tent.)

As condições para todas estas tarefas poderão ser examinadas todos os dias desde as 9 horas da manhã até ás 3 horas da tarde,na secretaria da direcção das obras publicas do districto de Coimbra.

Coimbra, 16 de Abril de 1868.

O chefe de secção,
Jayme Augusto da Silva.

Ultimos dias de exposição de féras amphibias

14 O SR. MIGUEL PUGA, previne o respeitavel publico, que tendo de se retirar para o estrangeiro, só se demora até quinta feira.

Todos os dias, das 10 da manhã ás 10 da noite, rua da Sophia, n.º 153. Preços 80 rs. Soldados e creanças 40 rs.

NUMERO 2164 — TERÇA FEIRA 21 DE ABRIL DE 1868 — ANNO XXI

O CONIMBRICENSE

RESPONSAVEL.—JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

ASSIGNATURAS SEM ESTAMPILHA	
Por anno	3$200
Por semestre	1$600
Por trimestre	800
Correspondencia por linha	30

ANNUNCIOS—Por cada linha 40 reis.
Assigna-se e vende-se nesta Imprensa, e na rua do Cego, na loja do sr. Manoel José Teixeira Guimarães.
A correspondencia deve vir dirigida franca ao redactor do **Conimbricense.**
Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde.
Os artigos mandados á redacção, sejam ou não publicados, não serão restituidos.

ASSIGNATURAS COM ESTAMPILHA	
Por anno	3$720
Por semestre	1$860
Por trimestre	930
Avulso	40

COIMBRA 20 DE ABRIL

A junta preparatoria da camara dos deputados mostra desejos de se constituir com brevidade.

Em tres sessões examinou e approvou quasi todas as eleições, o que em outras occasiões levava muitos dias.

Espera-se que já hoje se possa eleger o presidente da camara , passando-se logo ás mais eleições.

Bem procedem os deputados eleitos em assim aproveitarem o tempo, que é muito precioso; pois que a nação carece de que promptamente se attenda ás suas necessidades.

De palavras está o paiz saciado. E' mister que todos pondo de parte vans ostentações oratorias, cuidem seriamente no que interessa ao bem geral.

Só assim corresponderão dignamente os deputados aos votos dos seus eleitores.

O sr. conde de Peniche, que na camara dos pares tinha apresentado uma nota de interpellação, ácerca dos ultimos acontecimentos de Lisboa; logo que o sr. conde de Avila se deu por prompto em lhe responder, principiou a pretender adiar a sua interpellação.

Caso novo nos fastos parlamentares, de ser o interpellante quem se recusa a effectuar a interpellação!

O sr. conde de Avila soube tirar todo o partido deste facto, e em logar de se defender, censurou asperamente os auctores dos tumultos, que mettem em trabalhos a gente ignorante , querendo ficar impunes nos seus manejos.

COMMUNICADO

Sr. Redactor do *Conimbricense.*

A imprensa para ser verdadeiro instrumento de morigeração, no passo que estigmatisa o vicio, não deve ser menos solicita em realçar a virtude,atirando á publicidade por meio dos seus clarins os factos que a attestam: ainda que a virtude é sempre modesta, não lhe faz damno o louvor, que para o louvado é justo galardão, nobre incentivo para os outros quando são capazes d'albergar no peito aquelle sentimento, e para os maus e devassos inveja, que os faz morder de raiva.

Mas na quadra,que estamos atravessando, quasi se pode dizer que os prelos não gemem senão para noticiar algum escandalo, ou seja por falta d'acções para louvar, ou porque as paixões, envenenando e desfigurando tudo, tornam a imprensa verdadeira estatua de Pasquino; e o leitor, que deseja refrigerar-se da aridez d'aquella leitura, com a noticia d'algum facto digno de louvor, é qual viajante no deserto morrendo de sede, e buscando em vão alguma fonte aonde a mitigue.

Por isso me apresso a dar-lhe noticia de um facto do exm.º governador deste bispado, de que acabo de ter conhecimento, e para o qual todo o louvor é pouco. E' a seguinte circular:

«Tem chegado ao meu conhecimento, e com bastante magoa minha, que alguns clerigos e parochos desta diocese se involveram na ultima eleição dos srs. deputados da nação portugueza a ponto de praticarem excessos, que desconceituam o seu caracter sacerdotal, e o sagrado ministerio que lhes foi confiado.

Nem os conselhos que sobre este assumpto tenho dado a muitos, nem o exemplo que nesta parte dou a todos, nem os incommodos e dissabores que não poucos têem soffrido por se involverem em similhantes luctas, foram sufficientes para os precaver e conter estranhos a ellas; e em consequencia disto o ministerio parochial, que deve ter o symbolo da paz, e o sustentaculo da união e concordia entre as familias, servia para alimentar dissenções, soffrendo por isso vituperio em vez da consideração e respeito que lhe é devido.

Até a administração dos sacramentos e as cousas mais santas chegaram a ser trazidas para as luctas eleitoraes, porque os differentes contendores, vendo no parocho mais um partidario apaixonado, do que o fiel dispensador dos mysterios do Senhor, levaram a desconfiança até ao ponto de presumirem que elle sujeitasse as cousas religiosas ás profanas, e que se servisse do seu officio parochial para fins politicos.

Infelizmente estas desconfianças deram logar a repetidos clamores, e mal poderia eu exprimir o desgosto que tenho sentido com as queixas que me vão fazendo muitos parochianos, de que os seus reverendos parochos no cumprimento dos seus deveres se guiam por odios e affeições politicas.

E' por isso da maior necessidade empregar todos os meios para pôr cobro a estes males, que são tão nocivos á egreja e ao estado, como prejudiciaes ao bem da religião e á salvação das almas, que deve ser o principal empenho e cuidado de todos os bons pastores d'alma e ministros do Senhor.

Obrigado pois pelos dictames da consciencia e pelo dever do meu cargo, mandei para este fim proceder já a minuciosas averiguações ácerca das queixas que tenho recebido d'alguns reverendos parochos, e das imputações que se fazem a muitos; e com quanto não tenha recebido ainda todo o resultado dellas, não posso já duvidar de que tomaram parte mais ou menos activa nas referidas lutas os reverendos parochos das freguezias de Villa Nova d'Anços, de Condeixa a Velha, da Gesteira, da Granja de Ulmeiro, de Figueiró do Campo, de Samuel, de Soure, da Vinha da Rainha, e de Alfarellos, e os presbyteros da freguezia de Condeixa Francisco Xavier de Carvalho, e da de Soure José Antonio de Figueiredo e Manoel Nunes da Costa.

Pelo que o muito reverendo arcipreste de Soure e de Sernache, a que pertencem aquellas freguezias, sem embargo doutros procedimentos que por ventura sejam ainda necessarios a respeito d'alguns dos mesmos reverendos parochos e presbyteros, e para os quaes serão previamente ouvidos, estranhará já da minha parte o procedimento de todos aquelles que ficam mencionados, e os exhortará a que se emendem para o futuro, como espero.

E esta depois de por todos ser assignada será remettida para a camara ecclesiastica.

Coimbra, 6 d'Abril de 1868. — *Manoel Correa de Bastos Pina*, governador do bispado.»

E' assim que o ministro de Deus se eleva á altura da sua divina missão; aqui apparece a são doutrina a par da maior moderação na censura.

Mas esta moderação é mal empregada, é inefficaz para devassos, como são muitos dos censurados; para tal gente só remedios mais heroicos.

E para prova disso citarei alguns factos que mostram bem o effeito que em alguns produziu aquella salutar admoestação.

Na quinta feira sancta reuniram na egreja da Gesteira para celebrar a funcção religiosa d'aquelle dia varios clerigos, em cujo numero entravam alguns dos admoestados, taes como os reverendos vigarios da Gesteira, de Samuel, da Vinha da Rainha, e de Alfarellos; e quer v. saber como elles auxiliavam com o exemplo a doutrina expendida do pulpito? Era entretendo na sachristia as horas vagas com discussões politicas, escandalisando os ouvidos de quem os queria escutar com a mais atroz maledicencia, e propalando as maiores calumnias contra os seu adversarios politicos!!

E' aonde pode chegar o requinte do escandalo!

No dia 15 do corrente, logo pela manhã, os sobreditos e outros corriam á porfia para casa dos srs. Mellos, para ahi assistirem a um club politico, presidido pelo dr. Quaresma, seu chefe.

Eu li algures (não me lembro agora aonde) que o celebre pintor Rafael fora convidado por parte da Curia Romana para reproduzir o retrato de S. Pedro, e que quando apresentou a sua obra, sendo-lhe notado como defeito, que na copia o rosto estava mais corado do que no original, respondeu:—*Está como deve estar; se agora apparece mais corado, é de envergonhado pela conducta dos seus successores.*

Que diria elle agora se visse o que estamos presenciando?

Soure, 16 d'Abril de 1868.

Um amigo da moralidade.

FOLHETIM

MISCELLANEA

CXLIII

Apontamentos para a historia da typographia em Coimbra, desde a sua introducção nesta cidade em 1531, até ao presente.

LXXXIII

1772 a 1868—A actual Imprensa da Universidade

(CONTINUAÇÃO)

A imprensa da Universidade, pela ultima reforma que nella se effectuou, tornou-se um importante estabelecimento, que se acha em condições de poder satisfazer a todas as exigencias do serviço publico e particular.

E de facto, como estabelecimento nacional, tem prestado ás lettras e ao desenvolvimento da sciencia, o maior auxilio; porque alem do serviço do expediente academico, que é todo gratuito, ahi se tem feito publicações despendiosas á custa do seu cofre, sempre que lhe são ordenadas pelo governo.

Os cofres geraes do estado não dispendem um real com a imprensa da Universidade: os lucros que aufere da typographia e da venda dos livros de suas edições, é applicado ao pagamento dos ordenados a todos os seus empregados e operarios, á compra de typos, materiaes, machinas e utensilios, e ainda á promptificação de todos os impressos do expediente academico.

Finalmente a imprensa da Universidade chegará ao maior grau de desenvolvimento e prosperidade, se obtiver que os governos lhe concedam o poder alli fazer os impressos para as repartições publicas das provincias do norte, acabando assim com o exclusivo da imprensa Nacional de Lisboa.

Tem a mesma imprensa uma associação de soccorros, que se denomina—*Monte Pio da imprensa da Universidade*—em que só podem ser inscriptos como socios os empregados e operarios do estabelecimento. Foi esta associação fundada no dia 8 de Setembro de 1849; sendo, portanto, a mais antiga instituição desta natureza em Coimbra.

Principiou este Monte Pio com 16 socios; sendo—11 compositores, 4 impressores, e 1 batedor. Accordaram entre si dar 1$440 rs. de joia de entrada, e de pagar a quota semanal de 40 rs., assim como de estar um anno sem perceberem soccorros. Estas condições foram estipuladas vocalmente, e só passados alguns dias é que se organisaram uns estatutos tão concisos, que apenas tinham 20 artigos. Todavia estavam nelles compendiados os principaes deveres e direitos dos socios, que viviam em perfeita fraternidade.

Das prestações da joia de entrada e do producto das quotas semanaes, postas em giro, por meio de emprestimos, poude a nascente associação alcançar de gratificação e donativos a quantia de 28$300 rs.; sendo o fundo geral apresentado na assemblea do primeiro anniversario, de 84$560 rs. Este bom resultado animou a sociedade, e o numero dos socios foi progressivamente augmentando, constando hoje de 56.

A associação tendo ido sempre no caminho da prosperidade, quanto o permitte o limitado numero de membros de que se compõe, dá aos socios em molestia grave e sua convalescença 200 rs. diarios;—em molestia chronica 160 rs. diarios; — por impossibilidade de trabalhar, em resultado de lesão ou decrepitude, 120 rs. diarios;—e para despezas do funeral 7$200 rs. Alem disto tem os socios medico, cirurgião, e botica.

Em 21 de Novembro de 1857, achando-se em tristes circumstancias differentes sociedades de artistas de Lisboa, onde grassara o

NOTICIARIO

Procissão da Rainha Santa.—No sabbado á noute houve como annunciaramos a procissão da Rainha Santa, vindo do mosteiro de Santa Clara para a egreja de Santa Cruz.

Era innumeravel o povo, que em compacta multidão esperava a procissão em todo o extenso transito, e que depois ia progressivamente tomando logar atraz d'ella. Parecia que todos os habitantes de Coimbra tinham sahido de suas casas, não fallando do povo que tinha vindo de fóra da cidade.

Ha muito tempo que não presenciamos um espectaculo similhante.

A devoção que o povo tem pela Rainha Santa não tem limites; o tudo acham pouco para mostrar-lhe o seu respeito e acatamento.

Depois da cruz, com que rompia a procissão, seguia-se a irmandade da Rainha Santa, com o seu andor; logo depois o andor do Senhor dos Passos, pertencente ás religiosas de Santa Clara; depois a irmandade da Veneravel Ordem Terceira da Penitencia; e em seguida vinha o Senhor Crucificado debaixo do pallio; terminando pelo immenso acompanhamento de fieis, que subiam a alguns milhares.

Todas as casas das ruas do transito, Calçada, Visconde da Luz, e Samsão, se illuminaram, para dar mais realce a este acto religioso.

Durante a procissão se veiu sempre cantando a Ladainha de todos os santos, a qual terminou depois de se entrar na egreja de Santa Cruz.

Apesar do extraordinario numero de pessoas que tomavam toda a ponte e as ruas da passagem da procissão, chegando a ser muito difficil a passagem das irmandades quando entraram á Portagem para a cidade, não houve a mais leve queixa de ninguem, nem se praticou nenhum acto reprehensivel; portando-se todos com a maior seriedade.

A imagem que veiu nesta procissão não é a mesma que costuma vir em trage de Rainha, na procissão solemne annual.

A que agora foi conduzida para Santa Cruz, é em trage de romeira. Tem capa de irmã da Ordem Terceira, e cordão da mesma Ordem, e aos hombros a romeira de S. Thiago. Na mão direita tem o bordão que levou a S. Thiago de Compostella, mettido n'uma rica columnata de prata.

Preces.—No domingo começaram as preces na egreja de Santa Cruz.

Desde pela manhã foi constante a extraordinaria concorrencia do povo para ver a Rainha Santa; e de tarde, na occasião das preces, encheu-se completamente a egreja de fieis.

Tem tambem continuado as preces da irmandade da Ordem Terceira, na egreja do Carmo. No domingo era tanta a concorrencia, que não cabendo o povo na egreja e capellas lateraes, se encheu tambem o coro.

Na procissão, que se não continuar a chover se deverá effectuar na sexta feira; alem do andor de S. Francisco recebendo as Chagas, que era o unico que costumava ser levado nas procissões da penitencia da Ordem Terceira; irá mais o andor da Senhora da Soledade, o andor do Senhor dos Passos e S. Francisco, e o andor de Santa Isabel, Rainha de Portugal.

Tempo—Em a noute de sabbado para domingo choveu alguma cousa. Tornou a cahir alguma chuva, ainda que leve, em a noute de domingo para hontem, e hontem de manhã. Já fez algum beneficio á agricultura; mas ainda se precisava de muita mais agua.

Senhor aos entrevados.—No domingo sahiu da egreja de Santa Cruz o Santissimo aos entrevados da freguezia.

No mesmo dia sahiu da Sé Velha aos entrevados da respectiva freguezia. Fez-se ahi com muita pompa esta solemnidade, indo alguns anjos na procissão, a qual era acompanhada pela philarmonica *Boa União*.

Vacca.—Continuaremos a insistir neste objecto, porque é demasiadamente grave para dever ser abandonado.

A vacca vende-se por 200 rs. o kilogramma, e para que se veja o prejuiso que está soffrendo a cidade, faremos a conta á differença que haveria, se ella se vendesse, como sem difficuldade se póde vender, segundo o parecer dos entendedores, a 180 reis.

O termo medio dos bois consumidos cada dia em Coimbra, é de 6; e o termo medio do peso de cada um d'elles, é de 200 kilogrammas; o que faz o total de 1200 kilogrammas diarios.

A diminuição de 20 reis produz por dia 24$000 reis; por mez de 30 dias 720$000 reis; e por anno 8:640$000 reis.

E isto é fazendo a conta a 180 reis o kilogramma com o abatimento de 20 reis; porque se for a 170 reis, faz uma differença annual de 12:960$000 reis.

Vê-se pois o prejuiso que a cidade está soffrendo, e o quanto se deve diligenciar que elle cesse.

Orgão de Santa Cruz.—Acha-se desmanchado quasi todo o orgão de Santa Cruz, tratando com toda a actividade o organeiro do Porto o sr. Joaquim José da Fonseca, de o reformar. A maior parte das peças de que elle se compõe, estão a limpar e concertar no grande coro da egreja, e no salão contiguo.

O nosso patricio e habil pintor o sr. Antonio José Gonçalves Neves, está já pintando a base do orgão. A douradura é limpa, e o resto é pintado a cor de purpura. Deve ficar muito lindo.

Espera-se que dentro em quatro mezes possa a obra estar concluida.

Governador Civil.—Em consequencia do sr. Conselheiro Lopes Branco se ter retirado desta cidade para ir tomar assento na camara dos deputados; assumiu o governo do districto o sr. Secretario Geral Felix da Costa.

Titulos hespanhoes.—Já se pagam em Lisboa, Porto e Coimbra os coupons dos titulos hespanhoes de 3 por cento consolidados, do semestre que se hade vencer no fim de Junho proximo.

Cemiterio da Conchada.—Na semana finda enterraram-se os seguintes cadaveres:

Antonio de Padua e Oliveira, filho de Joaquim Alexandre e Oliveira e Rosa Ignez, natural de Coimbra, de 79 annos, fallecido no dia 13 de Abril.

Manoel Maria da Paiva Galvão, natural de Rio de Vide, de 63 annos, fallecido no dia 14.

D. Maria José dos Santos Mesquita Ruivo, filha de Ricardo Fernandes Mesquita e Jacintha Emilia do Carmo, natural da Figueira da Foz, de 42 annos, fallecida no dia 15.

D. Maria Clara, filha do Dr. Luiz Albano de Andrade, natural de Coimbra, de 3 annos e meio, fallecida no dia 16.

Maria Sant'Anna Sequeira, filha de Domingos Sequeira e Antonio Sequeira, natural de Coimbra, de 92 annos, fallecida no dia 17.

Na valla geral enterraram-se do hospital 6, da roda 2.

Total dos cadaveres enterrados no cemiterio da Conchada—2234.

Obras publicas.—Em data de 17 do corrente foi expedida portaria ao sr. director das obras publicas do districto de Coimbra, para estudar os lanços comprehendidos entre Coimbra e Cantanhede, na estrada transversal de Coimbra e Mira.

Egrejas a concurso. — Foram mandadas pôr a concurso pelo espaço de 30 dias, a contar de 14 do corrente, as egrejas parochiaes de S. Thomé de Trezoi, no concelho de Mortagua, e de S. Sebastião do Colmeal, no concelho de Goes, ambas do bispado de Coimbra.

Tabellionato a concurso.—Foi mandado pôr a concurso o officio de tabellião privativo de notas da comarca de Coimbra, vago por obito do sr. Antonio de Padua e Oliveira.

Procissão de penitencia em 1738—Em o numero passado demos noticia das procissões de penitencia, que nos annos de 1744, 1753 e 1793 fez a Veneravel Ordem Terceira da Penitencia de Coimbra, por causa das grandes seccas que houve naquelles annos.

Hoje descreveremos a procissão, que por identico motivo tinha feito nesta cidade em 1738, a irmandade dos Santos Martyres de Marrocos.

Havia decorrido o inverno sem chover; a terra estava secca e dura; os gados sem pastos, e as sementeiras sem se poderem effectuar. Em todo o Portugal se tinham feito preces; e por fim resolveu a cidade de Coimbra fazer uma solemne procissão, para deprecar o favor divino.

No dia de S. Mathias, 24 de Fevereiro de 1738, pelas 6 horas, sahiu da egreja de Santa Cruz a procissão da irmandade dos Santos Martyres de Marrocos.

Ia adiante o estandarte da irmandade, seguindo-se a irmandade com as suas vestias encarnadas, e com tochas accesas, levando um andor com as reliquias dos Santos Martyres. Os irmãos, apesar do rigoroso frio, iam descalços, e com uma corda de esparto ao pescoço.

Atraz do andor seguia-se um religioso com um Crucifixo na mão direita, e na esquerda uma caveira, pregando á multidão, que alternada com elle dizia—*Senhor Deus misericordia!*

Tomava depois logar uma grande turma de penitentes, carregados de espadas, alavancas e outros instrumentos; cingidos com crueis e duras cordas; arrastando grilhões e grossas cadeas; disciplinando-se; e levando alguns ás costas pesadas cruzes.

No fim dos penitentes ia o andor do Senhor dos Passos, que era conduzido por collegiaes dos collegios de S. Pedro e S. Paulo.

Seguia-se logo um religioso, que tendo sido da nobre casa de Barbacena, deixara o mundo, entrara na religião de S. Bento, e ultimamente era Varatojano. Ia pregando a penitencia, reprehendendo a soltura dos peccados, persuadindo o pesar de todas as culpas, e com ternura, lagrimas e suspiros pedindo a Deus misericordia.

Depois iam na procissão grande numero de sacerdotes, descalços, e com velas accesas na mão; e no fim ia o Santo Lenho, que era levado pelo bispo de Nankin. A's varas do pallio pegavam irmãos da irmandade dos Santos Martyres de Marrocos.

Os fieis tomaram á conta de milagre, que antes de sahir a procissão, estando a egreja de Santa Cruz completamente cheia de gente, cahindo um castiçal do alto coro para a egreja, se quebrasse, sem ferir, nem tocar em ninguem; e da mesma maneira, que indo a procissão pela rua do Coruche, hoje do Visconde da Luz, e cahindo uma telha de um telhado, impellida pelo vento, se fizesse em pedaços, sem offender ninguem, apesar de ser innumeravel o povo que ia então na rua, que como se sabe era muito estreita e tortuosa antes da sua moderna reforma.

A procissão era tão numerosa, e tão grande a multidão que a acompanhava, que tendo já dado uma grande volta pelo bairro alto, e descendo pela Couraça de Lisboa, a recolher-se, teve de parar á Estrella, por se encontrar alli o principio com o fim da procissão, ao cimo da rua das Fangas.

Veiu seguindo a procissão até se recolher na egreja de Santa Cruz, aonde era esperada por toda a communidade dos conegos regrantes, em alas, só com sobrepelizes e sem murças, com tochas nas mãos, e cordas ao pescoço.

Este acto religioso, que durou seis horas, terminou com um sermão, pregado no claustro do mosteiro, pelo mesmo missionario do Varatojo, que ia na procissão.

Ouviu Deus os rogos dos fieis; porque no dia seguinte começou a chover. E diz uma testemunha presencial deste feliz acontecimento:—*Já graças a Deus chove em abundancia, e vae continuando com tal copia, que já se augmenta a fonte crystallina, e se engrossa o caudaloso rio. O campo reverdece, a flor se anima, a planta está mais fresca e mais viçosa; respira o ar sereno; e favoravel a terra já se ri, porque o ceu chora.*

Estudo bibliographico.—Publicamos em seguida um interessante trabalho bibliographico do nosso patricio o sr. bacharel Antonio Lopes da Cruz.

Além da noticia que dá de muitos auctores em calligraphia; reivindica para a Pampilhosa, do nosso districto de Coimbra, a gloria de ser a patria do famoso calligrapho Manoel Barata, que foi mestre do principe D. João, filho d'El-Rei D. João 3.º, e pae d'El-Rei D. Sebastião.

Pondo de parte as expressões lisonjeiras que o sr. Cruz nos dirige, e que são devidas

---

terrivel flagello da febre amarella, houve assemblea geral de *Monte Pio da imprensa da Universidade*, a fim de se offerecer um donativo pecuniario á commissão de soccorros de Lisboa, para ser distribuido pelas sociedades mais necessitadas. Deliberou-se que o donativo fosse de 30$000 rs.

Tão generosa e expontanea offerta, que revelava o sentir dos typographos da Universidade para com os seus irmãos nas lides do trabalho na capital, onde luctavam com as funestissimas consequencias do assolador flagello, foi agradecida pelo presidente da commissão de soccorros de Lisboa o sr. Antonio Rodrigues Sampaio, em um officio que foi presente ao *Monte Pio da imprensa da Universidade* em assemblea geral de 30 de Novembro do mesmo anno.

Não desejando os socios, com o donativo que offereciam, affectar os seus fundos, decidiram elevar a quota semanal de 40 a 60 rs., até prefazer a importancia offerecida.

Em assemblea geral de 5 de Julho de 1858 foi annunciado que se achava saldada a verba do donativo que se tinha offerecido para as associações mais necessitadas da capital; e nesta occasião houve uma proposta do presidente nato do Monte Pio, o sr. Olympio Nicolau Ruy Fernandes, para que continuasse a subsistir a quota semanal de 60 rs., a fim dos socios poderem receber mais alguns beneficios, e se poder assegurar a satisfação dos diversos encargos. Decidiu-se affirmativamente; o que tem sido de summa vantagem para a sociedade, que, contando 19 annos de existencia, tem até hoje religiosamente cumprido e satisfeito as garantias estipuladas nos seus estatutos, que foram approvados por decreto de 11 de Setembro de 1867.

Para melhor se conhecer os fundos e qual a gerencia da sociedade, damos em resumo a ultima conta corrente apresentada em assemblea geral do dia 8 de Setembro de 1867.

Saldo do anno anterior......	1:079$205
Recebido de quotas semanaes..	173$580
Lucros do dinheiro em giro...	64$895
Recebido por conta de joias, donativos, e importancia da venda de papel de provas.....	40$075
	1:357$755

Soccorreu a sociedade durante o anno findo 16 socios, sendo dois delles impressores, que se acham impossibilitados de trabalhar, um dos quaes conta 71 annos de edade, sendo o decano do estabelecimento, e talvez dos typographos do nosso paiz. Alem disto satisfez todos os outros encargos, com os quaes despendeu a quantia de 197$760 réis, e passou á actual gerencia o fundo de réis 1:159$995.

Tal é, em resumo, a historia desta limitada, mas bem gerida associação, que tão util é, e tão relevantes serviços presta aos seus associados.

Se não fôra ella, teriam os dois socios impossibilitados, de esmolar o pão quotidiano, e mais penoso lhes seria o supportar as inherentes consequencias da decrepitude, pelas quaes um está passando; e outro os dilacerantes effeitos da doença chronica, que constantemente o mortifica.

Dando uma resumida noticia do *Monte Pio da imprensa da Universidade*, fazemos votos pela prosperidade de tão util instituição, que derrama sobre os seus associados o conforto no momento da angustia, e que leva ao leito da dôr o lenitivo, que suavisa o resultado de um padecer doloroso.

A gerencia deste *Monte Pio* está no corrente anno entregue aos seguintes socios:

Presidente da assemblea geral, o sr. Olympio Nicolau Ruy Fernandes.

Presidente da direcção, o sr. José Pereira Junior.

Secretario, o sr. Miguel Dias Pereira.

Dito, o sr. Pantaleão Augusto da Costa.

Visitador, o sr. Fortunato da Costa Neves.

Dito, o sr. Joaquim Pedro Baptista.

(Continuar-se-ha.)

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

á sua amizade: o seu estudo bibliographico tem muito merecimento; e por isso recommendamol-o aos nossos leitores.

Amigo Martins.—Conhecendo-lhe uma affeição inquebrantavel e uma incansavel curiosidade pelas raridades bibliographicas, pois que ama este trabalho e o traz nas meninas dos olhos, no dizer de Nicolau de Santa Maria, veiu-me á lembrança dar-lhe noticia de um livro que ha pouco manuseei, e de cujo assumpto, travado com o desconhecimento, para sentir, de tão bom livro, lhe deriva que farte merecimento.

Tive occasião de ver o amigo, tanto no deposito dos livros dos conventos, como na bibliotheca da Universidade, mal despontava o sol, até que a tarde escurecia, sempre na afanosa lida de exhumar das cryptas do esquecimento, memorias queridas da nossa historia.

A mesma litteratura lhe deve gratidão, em reconhecimento do bom gasalhado que lhe dá no trabalho dos seus folhetins, e cuja importancia tanto encomiada ha sido pelos espiritos mais illustrados do nosso paiz.

Continue pois nesse bem-fazer; que o grão da mostarda desentranha-se em possante arvore. Não desmaie pelo descuidado com que ainda se trata trabalhos da laia do seu: tenho visto entre papel de peso, em lojas de merceeiro, as boas obras dos nossos bons mestres, no fallar o bom portuguez !!

Ahi lhe envio os apontamentos que alinhavei á conta do livro. Não é tudo trabalho da minha lavra. Não quero apossar-me do alheio: já de longe vem a minha antipathia com os escrevinhadores, moldados pela *D. Estefania* da novela V, *del casamiento engañoso*, de Miguel Cervantes.

Desejosa de se impingir em casamento ao *Alferez Campuçano*, disse que era seu tudo o que alfaiava a casa d'uma sua amiga; que lha deixara a seu cuidado: o pobre moço em breve conheceu o engano, porque apalpou a pobreza da sua *Estefania*.

Copiei os signaes do livro, e como o nosso Manoel de Faria e Sousa sósinho entre nós me fallasse deste livro, n'uma das notas dos seus *Commentarios a Camões*, copiei-a: é ella a que acompanha o Soneto 87 da Centuria 2.ª, em que o nosso Camões, elogiando o celebre Manoel Barata, diz da—*sutil arte*—de escrever, com tanta graça e suavidade—*que se entrava por los oydos en el alma*—no dizer de Cervantes.

Ditosa penna como a mão que a guia
Com tantas perfeições de sutil Arte,
Que quando com razão venho a louvar-te
Em teus louvores perco a fantasia.

Porem Amor, que effeitos varios cria
De ti cantar me manda em toda a parte;
Não em plectro belligero de Marte,
Mas em suave e branda melodia.

Teu nome Emmanuel de hum, e outro polo
Voando se levanta, e te pregoa
Agora, que ninguem te levantava;

E por que immortal sejas eis Apollo
Te offerece de flores a Coroa,
Que já de longo tempo te guardava.

Intitula-se o livro:

Libro subtilissimo por el qual se enseña a escrevir y contar perfectamẽte: en el qual lleva el mesmo orden que lleva un maestro com su discipulo. Hecho y experimentado por Juan de Yciar Vizcayno.

Impresso em çaragoça em casa de la biuda de Bartholome de Nagera. Acostas de Miguel de Suelves, alias çapila, infançon, mercador de libros, vezino de çaragoça.

Ano *MDLXIIII.*

Charles Brunet, no seu Diccionario, tomo 5.º, paginas 1506, columna 2.ª, palavra *Yciar*, relaciona outras edições: uma de 1550, e tem por titulo:

Arte subtilissima por la qual se enseña a escrevir perfectamẽte hecho y experimentado agora de nuevo añadido por Juan de Yciar, Çaragoça en casa de Pedro Bernuz.

E diz que é um dos tratados mais raros sobre a arte de escrever.

Esta edição de 1550 compõe-se de 84 folhas sem numeração, e com o signal—A—L: está cheia de gravuras sobre madeira, e o texto é impresso em caracteres moveis, e cercado de bordados por Yciar e J. Vingles. Da mesma maneira a de 1564.

Traz outras de 1555 e 1566, com o mesmo frontespicio que tem a de 1564, que Brunet não traz. A's edições que cita dá um grande valor.

O exemplar da edição de 1564, e que eu manuseei, tem em frente do frontespicio um offerecimento do livro, em que o offerente José Joaquim da Silva, Presbytero Secular, que tinha sido Secretario do Tribunal do Santo Officio, lhe louva o merecimento, e é datado do dia 6 *Sextilis*, 1822, de Evora.

Tem no topo, em manuscripto:

Sanctae Crucis Coenobi Conimbricencis ad Bibliothecam.

Monumentum hoc apprime laudandum magno labore, atque studio pro juventutis eruditione elaboratum, ac in lucem de arte bene scribendi et numerandi editum in Civitate Caesaraugusta Aragoniae, Anno Domini 1564.

Vê-se pois primar em merecimento este livro, não só pela raridade da edição, senão que pelo assumpto affeiçoa.

A arte de escrever bem é uma das prendas que muito devem captivar o espirito.

Em todos os tempos se admirou esta arte. Houve um imperador romano que dizia de si, podera ganhar sua vida a fazer papeis falsos, tão destro era em escrever e imitar toda a sorte de letra. E tem razão Faria e Sousa, quando diz:—*puede aver cosa mas fea en un Principe y en un cavallero y en qualquer hombre bien nacido que escribir mal?*

Quem não escarnece a Luiz 2.º rei de França, por não querer que o principe seu filho soubesse de todas as letras; mais do que estas:—*Qui nescit dissimulare nescit regnare:*—?

Mas quem não louvará a El-Rei D. João 3.º por ter entregado seu filho ao cuidado de Manoel Barata, grande mestre de escrever? Cuidou o rei de dar a seu filho por mestre um homem famoso na sua arte, sem olhar a se era cavalleiro, e de que seu filho escrevesse bem, como realmente escrevia.

Muitos mais encarecimentos podera fazer, mas vejo que está no gosto da epocha o de escrever bem.

Digamos agora pouco mais ou menos o que Manoel de Faria e Sousa diz na tal nota ao Soneto que transcrevi.

Camões escreveu aquelle Soneto a Manoel Barata, quando publicava a sua arte de ensinar a escrever pelos annos 1572, em que Camões publicou o seu Poema.

Manoel Barata morava em Lisboa, mas era natural da Pampilhosa. Foi o primeiro (se não me engano), que na Europa deu á estampa materias deste ensino, abertas em laminas. Em madeira acham-se mais antigas na Hespanha. Creio que as primeiras foram as do Biscainho Juan de Yciar, pelos annos 1547. Logo as de Francisco Lucas, vantajoso a todos os mestres de Castella, pelos annos 1570. Depois as de Ignacio Perez, pelos annos 1599, não tantas como as de Yciar, nem tão perfeitas como as de Lucas.

De Italia se conhecem como celebres Curione, Jacome Franco, Bartholomeu Sopranino, o Camerino, o Cortés, o Crescio e outros; mas superior a todos Fabio Testa, Napolitano, airosissimo em lacerias.

Mais tarde, ahi pelo meado do seculo XVI, tornaram-se celebres Francisco de Montalvo e Eugenio Martin, Toledanos; Francisco de Escobar, de Valladolid; Geronimo Piegali, Valenciano; José de Cassanoba, Aragonez; João Martinez, de Uriate; João de Zarraga, Biscainho. E por 1546 tambem em Madrid foram famosos os dois irmãos Thomaz y Felipe de Zavala, Biscainhos.

Portuguezes tem havido muitos e de muito merecimento: entre os primeiros Manoel Pinto Canonigo, que escreveu com grande formosura toda a sorte de letras, no Porto.—N. Caldeira, em Lisboa; e ahi tambem Nicolau Ferreira, que teve escola e depois foi religioso de S. Domingos; e outros.

Affirma Manoel de Faria e Sousa, que as amostras de varias letras publicadas por Manoel Barata, desde o anno 1572 até 1577, excedem todas quantas havia visto. Barata era peritissimo na arte; foi mestre publico em Lisboa, como já disse, ensinou o principe D. João, filho de El-Rei D. João 3.º, e pai de El-Rei D. Sebastião.

Eis o que posso dizer do livro, e os que entendem da materia que vão mais alem.

E' uma das mais antigas artes a de escrever, e por isso de valor para os curiosos e sabidos.

Achamos merecedora d'attenção a divergencia que separa Faria e Sousa e o Padre Thomaz José de Aquino do douto Diogo Barbosa Machado, em relação á naturalidade do famoso Manoel Barata. O auctor dos *Commentarios a Camões*, no dizer do sr. Innocencio Francisco da Silva, e no pensar de muitos sabios, é um dos homens mais eruditos do seu seculo, gozando por aquelles tempos d'uma elevadissima reputação litteraria; pois elle diz na mencionada nota, que Barata era morador em Lisboa e natural da Pampilhosa, e neste sentir pisa-lhe os passos Thomaz José d'Aquino na sua edição das—*Obras de Camões*—pagina 416, do tomo 2.º

Vem Barbosa Machado, e diz na sua monumental *Bibliotheca Lusitana*, que Barata era natural de Lisboa.

O sr. Innocencio no seu *Diccionario* repara no parecer do editor das—*Obras de Camões*—e no de Barbosa Machado, e diz com relação áquelle—*Teria por ventura documento ou razão bastante para fundamentar tal asserção? E' o que não sei dizer ao menos por agora.*

O sr. Innocencio reparou só na opinião do Padre Thomaz, dando assim a entender que d'alguma maneira se acosta á de Barbosa; e esqueceu-se que aquelle seguia Faria e Sousa, em quem o sr. Innocencio não falla, como tendo aventado o seu parecer a favor da naturalidade de Barata da Pampilhosa

Como se sabe, o Padre Thomaz, desejou seguir e sustentar as opiniões de Manoel de Faria e Sousa, e que na edição das—*Obras de Camões*—que em 1779 imprimiu o Padre Thomaz, nos prefacios, annotações, etc., allude muitas vezes a Faria e Sousa e aos *Commentarios* e escriptos ácerca do poeta; donde derivo o juizo, que o Padre Thomaz copiou Faria e Sousa ácerca da naturalidade de Barata; por isso a pergunta do sr. Innocencio devera dirigir-se a Faria e Sousa:—Teria Faria documento ou razão bastante para fundamentar tal asserção?

Tenho para mim que se póde crer.

Barata deu á luz estampas da arte de escrever—*desde el año* 1572 *asta el de* 1577, diz Faria e Sousa; e o sr. Innocencio escreve—«*ignorando tambem a data certa do obito de Barata, do qual apenas se sabe que era ja fallecido quando se imprimiu a obra seguinte:—Exemplares de diversas sortes de letras, etc, etc.—Lisboa por Antonio Alvares* 1590.

E sabe-se que o auctor dos *Commentarios* nasceu em 1590 e morreu em 1649, dando começo á sua obra em 1614, e nella consumio 25 annos examinando mais de 1:000 auctores: logo, achando-se tão proximo da epoca em que vivera o celebre Barata, e sendo tão erudito e investigador Faria e Sousa; não se descuidava em averiguar a verdade d'uma noticia, que importava muito, pois que era de um homem celebre pelo seu muito merecimento e pela singular consideração que lhe deu El-Rei D. João 3.º, convidando-o, não sendo cavalleiro, para mestre de seu filho.

Alem disto, sendo Faria e Sousa mui habil calligrapho, e lido em todas as obras escriptas a respeito desta arte, quer em Portugal, quer nas outras nações, não soltaria do bicó da penna uma assersão sobre materia do seu gosto e trato, sem que estivesse certo do que dizia.

Olhemos para prova disto para o que elle escreve: *yo tambien he obrado a este modo mas que razonablemente: pero en variedad de letras pude competir con el que mejor las escribio: dos defetos he tenido de que resultó el no ser superior a todos: el primero fue que jamas tuve Maestro capaz de enseñar por averme criado en un monte: el que tuve me ponia delante las materias del famoso Barata, y naturalmente las imitè mucho: etc.*; e mais abaixo diz fallando do segundo defeito, que era não poder escrever cousa alguma com a mão direita:—*Sin embargo desto yo escribi toda suerte de letras con tanta igualdad de suficiencia y hermosura que fui tenido por grande en esta habilidad....y todo lo dicho de mi en esta materia es para que se tenga por cierto que puedo juzgar quien era Manuel Barata en esta habilidad; y que no le llamo unico a ciegas; conociendo quan fina ignorancia es introduzir-se alguno a juzgar de aquello de que no tiene entera noticia.*

Donde se vê o cuidado que Faria e Sousa tivera no que dizia de Barata, e como elle diz estar seguro no que escreve a tal respeito, e ainda quanto era conhecedor da arte, o que mais claro se torna lendo:—*vi muchas materias de varias naciones: pero ningunas dellas del ayre, y gracia de las Italianas, y Españolas*—e depois:—*Lo cierto es que las muestras de varias letras publicadas por nuestro Barata, desde el año de* 1572 *asta el de* 1577, *exceden a todas quantas he visto en todas aquellas partes de que consta el perfeto escribir.*

E teria Barbosa Machado documento ou razão para dar Barata, como natural de Lisboa, quando se distanciava tanto da epocha em que vivia Barata, e tão atreito era no dizer do sr. Innocencio a inexactidões, que formigam na sua *Bibliotheca*?

Fico pois pendendo para o lado de Faria e Sousa e do Padre Thomaz, apesar do pouco conceito em que o moderno bibliographo diz ter cahido a critica e mais ainda a probidade litteraria do Padre.

Acresce que sei haver nos concelhos da Pampilhosa e Goes, e no já extincto de Alvares, familias antigas de Baratas: e por isso mais uma razão para alevantar o pensar de Faria e Sousa.

Em quanto ao outro reparo do sr. Innocencio, de o Padre Thomaz dizer que foi Barata o primeiro que na Europa publicara traslados abertos em laminas, tambem o copiou de Faria e Sousa, que sendo conhecedor do muito que se havia publicado ácerca da arte diz—ser Barata o primeiro (se não se engana) que na Europa deu á estampa materias deste ensino abertas em laminas.—E Faria e Sousa dá-se como lido nas obras dos grandes mestres italianos e hespanhoes, citando entre os primeiros Giov. Franc. Cressi, e entre os segundos Juan d'Yciar, de cujas obras publicadas anteriormente ao apparecimento das de Barata, o sr. Innocencio deriva o não poder justificar-se a prioridade de Barata no seu trabalho de abrir os seus traslados em laminas.

Este trabalho meu não tem pretenções; é meramente um estudo que encetei na bibliographia; estudo que tão descurado anda e tanto emmaranhado está, havendo mister que se esmoite os silvedos que atravessam este caminho da instrucção proveitosa.

Coimbra, 17 de Abril de 1868.

ANTONIO LOPES DA CRUZ.

CORREIO DE LISBOA

Abril 20 de 1868

Os tumultos que na passada semana promovera e alargara o club do sr. conde de Peniche, tumultos que pozeram em risco a ordem publica, e que ameaçaram seriamente a propriedade, foram inergicamente reprimidos, e é provavel que não tornem a manifestar-se.

O parlamento abriu-se com socego; a camara electiva começou logo a trabalhar na sua constituição, que hoje se verificará, entrando ainda na eleição da lista para a presidencia. O presidente proposto pelo chefe do gabinete é o sr. Antonio José da Rocha.

O pariato constituiu-se desde logo; elegeu para secretarios os srs. marquez de Sabugosa e visconde de Soares Franco. O sr. duque de Loulé tem presidido ás sessões, na qualidade de vice-presidente.

Verificou-se uma interpellação do sr. Rebello da Silva sobre a carestia dos cereaes e sobre a falta de trabalho. O sr. ministro das obras publicas informou a camara de que não se havia prohibido a exportação dos cereaes, porque contra essa medida se pronunciaram todas as estações consultadas, menos um governador civil e uma camara municipal, que naturalmente foi a do Porto. Quanto á carestia de trabalho, o sr. ministro indicou os meios que se haviam empregado para atenuar a crise, e o muito que já se havia conseguido em favor dos trabalhadores.—A camara deu-se por satisfeita.

Nesta mesma sessão, que foi a de sabbado, o sr. conde de Peniche dirigiu nota de interpellação ao sr. ministro do reino sobre os tumultos da capital e sobre os motivos por que o governo fizera sitiar a sua casa. Deu-se então um caso virgem nos fastos parlamentares. O ministro interpellado apresentou-se immediatamente para responder, mas o digno par interpellante declarou não estar habilitado para a interpellação! Debalde o sr. conde d'Avila insistiu com o digno par para que naquella mesma sessão fossem ouvidas as suas

explicações; sob varios pretextos, todos frivolos, se furtou o sr. conde de Peniche a formular a accusação que propunha.

Na presença desta luta, em que o conde revolucionario se sentiu horrorosamente achatado, declarou o sr. marquez de Sousa Holstein que fazia sua a desditosa nota de interpellação. Posta a questão nestes termos o sr. ministro do reino respondeu triumphantemente, demonstrou quem fôra o promotor de taes desordens, attingiu o fim a que se dirigia, e deixou o sr. conde de Peniche reduzido a bem acanhadas proporções. Nem uma palavra deu em seu favor e dos seus; a causa correu de todo á revelia; e a camara resolveu, approvando o procedimento do governo nesta questão.

Estão já mettidos em processo varios dos individuos colhidos pela policia na occasião destas desordens. O publico inferiu de algumas palavras ditas pelo sr. conde d'Avila no parlamento, que o sr. conde de Peniche seria *tambem autuado*. A Carta diz que a lei será *egual para todos*.

—Em virtude das ordens emanadas do ministerio da fazenda, que em tempo aqui referi, têem os prelados diocesanos quasi todos requerido guia para pagamento dos direitos de mercê, que não haviam satisfeito.

Os conselheiros tambem já tem, com excepção de um, segundo ouvi, satisfeito aquella verba, que no fim não é pouco importante. Louvores ao sr. ministro da fazenda: se assim continuar terá os votos do paiz.

—Ainda não terminou a pendencia entre a camara municipal e a companhia das aguas sobre a nascente do chafariz d'El-Rei. Esta demora tem impedido o começo das obras, o que na actualidade é altamente prejudicial.

—Chove alguma cousa, e pelo telegrapho se sabe que o mesmo tem succedido em todo o paiz. Deus a mande em quanto é proveitosa.

—Sáe brevemente a *Reforma*, jornal que se diz inspirado pelo sr. duque de Loulé e seus amigos. Parece que entrará na sua redacção o sr. Mendes Leal e o sr. Teixeira e Vasconcellos. Tudo isto são boatos, e como taes os dou. Presumo porem que o partido historico procura reorganisar-se.

—Partiu hoje para a sua casa na Oliveirinha o sr. José Luciano de Castro, director da repartição dos proprios nacionaes; repartição que por ahi se diz está condemnada na reforma de fazenda, que vae ser apresentada ao parlamento.

—Falleceu hontem (19) o sr. Filippe Camillo Tarré, director das officinas da imprensa nacional. Entrara para este estabelecimento em 1812, e ahi cursou a arte typographica, com alguma distincção, merecendo-lhe esta, o seu caracter probo e a lhaneza, com que sempre tratava os chefes e os collegas, a elevação ao cargo que occupava em 1835 ou 1836. Desde então até 15 de Março do anno corrente, ultimo dia em que fôra á officina, nenhum collega ou subordinado teve motivo para deixar de acatal-o, dando-lhe todos devida estimação. O seu fito era o bem, e muitas vezes o fez com sacrificio proprio. A' sua familia, que se compõe da esposa, tres filhinhos, e duas irmãs, lega um nome honrado envolto em extrema pobreza.

Contava 74 annos. O seu enterramento tem logar hoje pelas 5 horas: o pessoal das officinas que dirigia, vae quasi todo acompanhal-o, e alguns dos chefes superiores não deixarão de ser presentes ao funebre acto.

—E' hoje a procissão de Nossa Senhora dos Prazeres. Apesar do dia estar chuvoso para lá concorre muita gente.

Tudo está em socego, e parece que as cousas tendem a retomar o seu estado normal.

—Conferiu-se no meio de tumultuosa sessão, por 18 votos contra 10, o diploma de presidente honorario do *Gremio Popular*, ao sr. Manoel de Jesus Coelho. Consta que s. s.ª regeita a *graça*; reconhece que lhe não pertence, e tem-na por pouco valiosa nas condições em que lhe fôra concedida.

Não vale a pena escrever sobre isto, senão porque com estes *incensos* da *politica* se prejudica as escholas que a iniciativa particular sustenta. Quem vive da esmola de todos, não póde pronunciar-se por este ou por aquelle campo.

CASTRO NEVES.

MEMORIA

Parece-me bem levantar memoria na imprensa áquelles que entre os vivos tiveram logar distincto por excellentes qualidades, embora não fossem apercebidos das honrarias mundanas, cujos ouropeis nem sempre são adorno de almas limpas.

Apraz-me fallar dos bons; e no presente caso pago um tributo de gratidão, presto homenagem á virtude, e ameigo a saudade que desponta viçosa, unico penhor de affeições que não voltam.

No dia 16 do corrente, pelas 8 horas da manhã, desceu ao seio da terra, no cemiterio dos Prazeres, o cadaver do ex.mo sr. Antonio Xavier de Barros Corte Real. Respeitoso ante o sepulchro aberto, eu vi pela ultima vez a face palida do martyr resignado, a fronte altiva do justo, cingida pela corôa do poeta.

Antonio Xavier de Barros Corte Real, nascera de paes nobilissimos, senhores da casa de Rojão Pequeno, em Santa Combadão, no anno de 1802. Com o ser lhe foram transmittidas as virtudes de seus maiores, e uma educação aprimorada, dirigida pelo douto padre José Fernandes Leitão, completando-se pela formatura em leis na Universidade de Coimbra, cummulara n'elle uma somma de dotes, que raramente se encontram reunidos.

Bem cedo entrara o sr. Corte Real na magistratura, exercendo o logar de juiz de fóra em S. Lourenço do Bairro; e aqui se revelaram desde logo, não só os seus recursos intellectuaes, mas muito principalmente a excellencia do seu coração e os riquissimos dons da sua alma.

Corria a desgraçada quadra politica, durante a qual guerra fratricida se expraiava desastrosa por sobre o nosso torrão. As prisões atulhavam-se em todo o reino, e as devassas, e as perseguições de todos os feitios eram a tarefa quasi unica das auctoridades, muitas vezes a isso constrangidas. Antonio Xavier de Barros Corte Real não conhecia senão o dever; pozera de parte os assomos da tyrannia, e no seu logar de juiz desaffrontara a justiça da iniquidade, abstendo-se de insolitas perseguições, e dando ainda protecção aos que de fóra recorriam ao seu abrigo.

Neste ponto cedo, com vantagem para esta resumida biographia, logar ao erudito padre Fernandes, que a proposito de um tal procedimento, tão arrojado nesta occasião, dedilhara na maviosa lyra os seguintes versos:

. . . .

«Se não podes, quando o crime
Co'a virtude se confunde,
Adular a tyrannia
Que aos mortaes horror infunde:

«Se os dictames não desprezas
Da razão, da humanidade:
Se tremes vendo a innocencia
Nas garras da iniquidade;

«Da toga despreza as honras
N'um seculo pervertido,
Em que é crime acerbos males
Ver com rosto humedecido.»

. . . .

O poeta acrescentava depois em uma nota: «Conservando-se no logar que occupava, em quanto o não despediram, *sem requerer a revolução, sem acclamações do novo governo*, poude gloriar-se de não culpar no seu districto uma só pessoa, e de exercer para com os presos, *a quem o seu nome fazia esgotar a protecção dos valedores, a fim de serem para alli removidos*, o terno interesse de pae e o carinhoso amparo de irmão: honra e louvor áquelles que lhe transmittiram sangue e virtudes!»

Este procedimento teve porem as suas legitimas consequencias. O governo de então demittira o magistrado recto, e cortara-lhe a carreira que tão auspiciosa começara.

Quando a nova ordem de cousas se estabeleceu (registamos aqui o facto), a negra ingratidão deixou ao esquecimento o amigo valedor, e o sr. Corte Real, que não era homem que pleiteasse deveres, soffreu resignado o primeiro golpe dos ingratos.

Em 1842 foi mandado governar o districto de Vizeu. Os serviços que prestou em tão difficil epocha, acham-se compendiados n'uma portaria de louvor, que lhe fôra expedida pelo ministerio do reino, e registou-os a imprensa periodica de então. Não obstante o sr. Corte Real fôra demittido, porque um dia lhe exigiram que se transviasse do caminho que lhe marcava o dever, e isso era para elle um impossivel.

Em 1847, tendo abraçado a causa popular, recolhera-se ao Porto, e ahi servira com inexcedivel dignidade e bom tino o logar de secretario geral e depois o de governador civil, em quanto durou o governo da junta provisoria. Passos Manoel e José honraram-no com a sua amizade, e tinham-no em conta de um verdadeiro caracter portuguez.

Em 1852 fôra ainda o sr. Corte Real governador civil em Aveiro. Ahi experimentara elle, como não é defeso a ninguem, as contrariedades dos partidos politicos, que querem parcialidade,—o que elle não tinha. Mas depois da sua exoneração, a imprensa da terra proclamava-o honradissimo magistrado.

O sr. Corte Real convencera-se de que o seculo não estava á altura do seu caracter. Deixara a vida publica, que lhe pedia sacrificios de consciencia e de probidade. Não era homem para as alicantinas politicas: para elle havia só dever e justiça.

Entregara-se á advocacia em que era habil, e com varia fortuna advogou em differentes tribunaes, vindo em fim, no anno de 1857 para Lisboa, onde ainda foi tentado a entrar novamente na magistratura civil, o que regeitou abertamente. N'esse mesmo anno foi nomeado adjunto ao enfermeiro mór do hospital de S. José, logar que exerceu com zelo e dedicação até que os seus padecimentos, que tão cedo começaram, o impediram absolutamente.

Na vida intima é que este elevado caracter mais se avoluma. Coração aberto a todos os infortunios, enchugava lagrimas com um sorriso. A sua casa era o abrigo de quantos o tufão da desventura açoitava; a sua bolça administrava-a a caridade. A orphandade e a velhice tiveram largo quinhão no seu estreito patrimonio. Ninguem amou tanto a familia, ninguem sentiu mais os males alheios, ninguem foi mais sinceramente evangelico. Tambem porisso ninguem soffreu tanto como elle!

Depois que a morte lhe roubara os paes, que muito amou, viu fenecer-se na flor dos annos sua primeira esposa, a dama que lhe engrinaldara a lyra ao soltar as primeiras notas de um peito cheio de amor e de brio, que só tem a mocidade. O filhinho querido que lhe ficara, morrera-lhe ante os olhos, estrangulado n'um momento pelas turvas aguas do penhascoso rio Ceira. Santo Deus! quanto soffrimento vae no peito humano á sepultura! A segunda esposa, desvelada amiga que o arrancara aos ferreos braços da morte em perigosissima doença, dava-lhe o ultimo suspiro, e com elle a ultima dedicação, quando apenas contava trinta e cinco annos, consumida n'um paroxismo immenso, que lhe coara gota a gota no coração quanta amargura tem o córte da existencia. Porisso na sua lyra desferiu estes versos, repassados de amargura e de esperança na eternidade:

«Ai, quando poderei ainda um'ora,
Qual soffrego desejo o pede ha tanto,
Ver da morte surgir celeste aurora,
Em perenne prazer trovar meu pranto?»

Chegou esse momento! Terminou seus dias angustiosos, contando sessenta e cinco annos e meio, em que soffreu por si e pelos outros.

A ingratidão dos homens feriu-o amiudadamente, mas não lhe faltou o desvelo da familia, que lhe pagou um a um quantos cuidados lhe deveu.

O seu funeral não teve pompas, mas teve lagrimas vindas do coração, destas que se choram a sós sobre a campa fria e muda.

Deixou um nome honradissimo, e mui pequeno patrimonio a seu filho, que tanto estremecia, e que apenas conta doze annos. Possa elle ostentar as virtudes de seus paes; mas dê-lhe o ceu mais larga recompensa, para que o infortunio não seja a unica partilha dos bons sobre a terra.

O sr. Corte Real era mui dedicado cultor das bellas letras. Possuia largos conhecimentos de litteratura, e as suas poesias ineditas, e outras já publicadas, comporão um volume valioso, que seu filho não deixará um dia de fazer entrar nas estantes dos que prezam as letras patrias.

Cerro estas linhas tributando á memoria do meu bom amigo, saudade infinda, veneração perenne.

Lisboa, 19 de Abril de 1868.

CASTRO NEVES.

ANNUNCIOS

LECCIONISTA

1 O BACHAREL J. I. DO PATROCINIO DA COSTA continua leccionando Mathematica Elementar e Introducção. Rua dos Militares, n.º 24.

AVISO

2 ACHA-SE a concurso por espaço de 30 dias, a contar da data deste, o partido de medicina, do concelho de S. João d'Areas, que será provido em individuo habilitado pela Universidade de Coimbra.

O ordenado é de 300$000 rs., e pulso por tabella.

Os pretendentes podem dirigir-se ao presidente da camara abaixo assignado.

S. João d'Areas, 18 de Abril de 1868.

O presidente da Camara,
Luiz Antonio Durães.

TRANSFERENCIA

6 MARIA RITA JULIA DE ALMEIDA, participa a todos os seus freguezes, que a loteria extraordinaria, ficou transferida para o dia 28 do corrente. Tem na sua bem conhecida casa de cambio na Praça de S. Bartholomeu, n.º 84 e 85, o grandissimo sortimento do costume. Bilhetes 9$600, meios 5$000, quartos 2$500 e cautellas de 720 até 30 rs., advertindo que estas são dos mais felizes e acreditados cambistas de Lisboa e Porto.

OBRAS PUBLICAS

4 PELA DIRECÇÃO das obras publicas do districto de Coimbra se annuncia, que no dia 25 do corrente, pela 1 hora da tarde, se hade proceder na casa da administração do concelho de Coimbra, á arrematação do fornecimento de cal viva para as obras d'arte e muros de supporte do lanço d'estrada de Coimbra á Figueira, comprehendido entre a Cioga do Campo e Tentugal, sendo o fornecimento dividido em duas tarefas, a saber: a 1.ª de 52m3,81, a 2.ª de 52m3,24.

As condições podem-se ver todos os dias na secretaria da direcção das obras publicas do districto de Coimbra, desde as 9 horas da manhã até ás 3 da tarde.

Coimbra, 18 d'Abril de 1868.

O chefe de secção,
Jaime Augusto da Silva.

TRANSFERENCIA

5 JOÃO ANTONIO CARDOSO, com casa de cambio na rua da Calçada, n.º 219, 221 e 223, participa a todos os seus freguezes, que a loteria ficou transferida para 28 impreterivelmente; continuando a ter novas remessas de bilhetes, meios, quartos, oitavos e cautellas dos preços já annunciados nos seus ultimos annuncios; sendo estas remessas de cautellas, dos cambistas mais acreditados da capital.

OBRAS PUBLICAS

6 PELA DIRECÇÃO das obras publicas do districto de Coimbra, se annuncia, que no dia 23 do corrente, pelas 11 horas da manhã, na casa da administração do concelho de Coimbra, se hade proceder á arrematação do fornecimento de pedra d'alvenaria, para as obras d'arte e muros do lanço d'estrada de Coimbra á Figueira, comprehendido entre a Cioga do Campo e Tentugal, comprehendidos entre os perfis 75 (a) e 214. Este fornecimento é dividido em duas tarefas a saber:

1.ª de 636,m391
2.ª de 537,27

As condições poderão ser examinadas todos os dias, desde as 9 horas da manhã até ás 3 da tarde, na secretaria da direcção das obras publicas do districto de Coimbra.

Coimbra, 18 de Abril de 1868.

O chefe de secção,
Jayme Augusto da Silva.

NUMERO 2165 — SABBADO 25 DE ABRIL DE 1868 — ANNO XXI

O CONIMBRICENSE

RESPONSAVEL — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

ASSIGNATURAS SEM ESTAMPILHA	
Por anno	3$200
Por semestre	1$600
Por trimestre	800
Correspondencia por linha	30

ANNUNCIOS—Por cada linha 40 reis.
Assigna-se e vende-se nesta Imprensa, e na rua do Cego, na loja do sr. Manoel José Teixeira Guimarães.
A correspondencia deve vir dirigida franca ao redactor do **Conimbricense.**
Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde.
Os artigos mandados á redacção, sejam ou não publicados, não serão restituidos.

ASSIGNATURAS COM ESTAMPILHA	
Por anno	3$720
Por semestre	1$860
Por trimestre	930
Avulso	40

COIMBRA 24 DE ABRIL

Certa inquietação que se notava em alguns pontos do paiz, no principio do corrente mez, vae desapparecendo; e tudo promette que entraremos em uma situação normal, de que tanto se carece.

Muitos povos, principalmente do Minho, levados por falsas apprehensões, obstavam ao livre commercio do milho, e promoviam graves desordens nos mercados. O resultado desses excessos era evidente. Os lavradores assustados, deixavam de concorrer com o seu genero aos mercados; de modo que o povo illudido, em logar de ver descer o preço do milho, era elle o proprio que contribuia para a elevação do preço daquelle genero.

Na verdade era um desatino, o querer impedir o transito dos cereaes. Com o mesmo direito com que o povo de uma localidade não queria deixar sahir o milho para outro concelho; tambem o povo desse outro concelho podia impedir que o milho, que por acaso lhe sobejasse, fosse acudir ás necessidades daquelle, que primeiro tinha dado o exemplo do mais censuravel exclusivismo. Primeiro de tudo precisamos de ser justos.

A' energia, porem, das auctoridades, e ao bom senso do publico, que sendo bem aconselhado, facilmente entra no caminho da razão, se deve terem os tumultos cessado completamente, e as transacções commerciaes fazerem-se por toda a parte na mais ampla liberdade.

Tambem em Lisboa, os operarios desvairados, e illudidos por maus conselheiros, que não duvidam especular com a má situação em que se tem achado esta classe; trouxeram com o seu procedimento assustada a capital, fazendo com os seus actos tumultuarios retrair-se e paralisar o commercio.

Não se lembravam os mal encaminhados operarios, que a primeira condição para o seu bem estar, e para que possam obter trabalho, é que haja completo socego, sem o que o commercio e todas as industrias não podem viver. Não faziam por isso os operarios com os seus excessos senão aggravar a sua sorte.

Tambem aqui a energia da auctoridade e a coadjuvação das pessoas illustradas e prudentes, que compõem a quasi totalidade da população da capital, fizeram pôr termo ao estado de excitação em que se tinham achado muitos operarios, e tudo entrou no estado normal.

A agricultura estava a braços com uma grande crise, em razão da extraordinaria secca, que por muito tempo tinha havido. Todos receavam que tivessemos um anno desgraçado, pois que a agricultura não prosperando, mal vae a todas as classes da sociedade.

Felizmente a providencia divina ouviu a supplica de todos os fieis, e ha oito dias tem por intervallos cahido agua, que se não é em grande abundancia, já produziu um beneficio immenso á agricultura, que por toda a parte se vê reanimar.

Repetimos, portanto, que a situação do paiz se torna regular, com o que devem folgar todos, porque do bem geral, provem o bem particular.

Na camara dos deputados tem continuado o exame e approvação das eleições.

Hontem, depois de alguma discussão sobre a eleição do sr. barão de Trovisqueira, por Villa Nova de Famalicão, que foi approvada, passou-se á eleição da lista quintupla, donde hão de ser escolhidos o presidente e vice presidente da camara.

De 123 listas que entraram na urna só obteve maioria absoluta o sr. Costa e Silva com 70 votos. Foram immediatos em votos os srs. Rocha com 27, e Coelho do Amaral com 17.

Na sessão de hoje deveria continuar-se a eleição da lista quintupla, e seguir-se depois a eleição dos secretarios.

AGRADECIMENTO

Penhorados pelos grandes favores que recebemos em Villa Nova d'Anços, deixariamos

FOLHETIM

MISCELLANEA

CXLIV

Apontamentos para a historia da typographia em Coimbra, desde a sua introducção nesta cidade em 1531, até ao presente.

LXXXIV

1823 a 1826 — Imprensa da rua dos Coutinhos, ou Imprensa Christã.

No fim do anno de 1822, ou principio de 1823, fundou o padre Manoel Nunes da Fonseca uma imprensa na rua dos Coutinhos, nas casas pertencentes ao sr. Visconde da Bahia, aonde agora habita o sr. Leovegildo Antonio da Cunha, negociante de mercearia. Poz-lhe o titulo de *Typographia nova da rua dos Coutinhos*.

Esta imprensa foi a primeira que se estabeleceu em Coimbra, depois que com a fundação da imprensa da Universidade em 1772, tinham acabado todas as imprensas particulares.

Foi o padre Manoel Nunes da Fonseca, filho do negociante de sola Manoel Nunes da Fonseca, que morava na rua dos Sapateiros, nas casas aonde actualmente habita o sr. José de Mello Alves Brandão, negociante de mercearia.

Formou-se o padre Manoel Nunes da Fonseca na Faculdade de Canones; e foi Reitor da Sé Cathedral desta cidade, e examinador synodal.

Era muito estudioso, e delle ha varias publicações originaes e traduzidas. Já em 1816 tinha feito imprimir em Lisboa a sua apreciada traducção dos *Martyres*, de Chateaubriand.

Como o padre Manoel Nunes da Fonseca estabeleceu a sua imprensa da rua dos Coutinhos, na epocha do governo constitucional; fez nella muitas impressões em sentido eminentemente liberal e patriotico.

Na sua typographia se imprimiu a *Minerva Constitucional*, semanario de philosophia, literatura, politica e variedades; redigido por José Joaquim d'Almeida Moura Coutinho, bacharel em Leis e membro da Sociedade Patriotica Portuense; o qual ha poucos annos falleceu sendo juiz da Relação de Lisboa. Sahiu á luz o 1.º numero do referido jornal em 22 de Fevereiro de 1823, e o numero 12, e ultimo, em 10 de Maio do mesmo anno.

Na mesma imprensa se publicou o *Amigo do Povo*, periodico redigido pelos bem conhecidos irmãos Passos; sahindo o 1.º numero no dia 3 de Maio de 1823, e o 3.º, e ultimo, no dia 17 do mesmo mez e anno.

Outras impressões favoraveis á liberdade se fizeram na imprensa da rua dos Coutinhos, nos primeiros mezes do anno de 1823; e entre ellas mencionaremos—*A queda do despotismo, drama heroico em tres actos, composto para se representar em o dia 24 de Agosto de 1822, em memoria do faustissimo dia da acclamação feita na cidade do Porto da nossa regenrração politica, e allusivo ao mesmo dia. Por seu auctor Joaquim Antonio de Magalhães.*

Aproximava-se, porem, a queda do governo liberal. No fim do mez de Maio de 1823, com a contra revolução de Villa Franca, subiu ao poder o governo absolutista, assumindo D. João VI os seus chamados *inauferiveis direitos*.

O padre Manoel Nunes da Fonseca, de caracter timido, assustou-se com a ideia de poder ser perseguido por ter admittido na sua imprensa publicações liberaes; e tratou por isso de se ligar com os partidarios da nova forma de governo, fazendo publicações agradaveis á situação que acabava de inaugurar-se.

Logo no mez de Junho mudou o titulo á imprensa, chamando-se—*Typographia Christã da rua dos Coutinhos;* ainda que mais tarde voltou a chamar-se só—*Typographia da rua dos Coutinhos.*

Alem disso, coadjuvado por Fr. Fortunato de S. Boaventura, começou em Julho do mesmo anno á publicação de uns folhetos mensaes, com o titulo de *Archivos da religião christã, ou jornal especialmente destinado á instrucção religiosa e moral, e a combater o erro e a impiedade.*

Tambem com o mesmo fim se publicou na referida imprensa, no anno de 1823, a parte 1.ª e tomo 1.º da—*Collecção das leis dos hereges pedreiros livres contra os verdadeiros christãos. Dividida em duas partes, oriental e occidental. Precedida das noções precisas para a verdadeira intelligencia dellas, e de uma breve analyse a cada um artigo, em que se mostra a irreligião de taes hereges, e o modo como pretendiam desthronar os soberanos, levando os povos com falsas promessas ao maior auge de anarchia e da sua desgraça. Com um apendice de varias e interessantes materias pertencentes ao mesmo objecto. D. e O. a S. R. Magestade o sr. D. João VI, o padre João Duarte Beltrão.*

Foi continuando a imprensa da rua dos Coutinhos pelos annos de 1824 e 1825; mas pelos fins deste ultimo anno já pouco imprimia. A ultima impressão que temos visto, alli feita, foi a seguinte:

Novo Regimento para os concelhos do termo da cidade de Coimbra.—Coimbra: Na Typographia da Rua dos Coutinhos. 1825.

De todo, porem, terminou a imprensa com a morte do padre Manoel Nunes da Fonseca, que succedeu em 1826.

A maior parte dos objectos de que constava a imprensa, foram vendidos para a nova imprensa de *Trovão e Companhia*, que no mesmo anno de 1826 se fundou nesta cidade, e de que em seguida nos vamos occupar.

1826 a 1857 — Imprensa de Trovão e Companhia—e de Elvira Trovão.

As franquias liberaes da Carta Constitucional, outhorgada pelo sr. D. Pedro IV em 29 de Abril de 1826; conduziam ao natural desejo de usar do direito de emittir as opiniões por meio da imprensa. Dahi veiu a fundação da imprensa de *Trovão e Companhia*, estabelecida em 1826 n'uma casa da rua do Sargento Mór, proximo ao Caes desta cidade, pelo negociante o sr. José Antonio Rodrigues Trovão, de sociedade com o antigo empregado do correio desta cidade, ainda hoje vivo, o sr. Alexandre da Fonseca e Silva.

Para esta imprensa foi comprado um dos prelos e todo o typo da imprensa da rua dos Coutinhos; e se fez a acquisição de muitos outros objectos novos; ficando assim uma imprensa muito regular.

Proseguiram pacificamente os trabalhos da imprensa de *Trovão e Companhia*, até que havendo no dia 22 de Maio de 1828 a revolução liberal em Coimbra, para segundar a revolução feita no Porto no dia 16 do mesmo mez, se publicou na referida imprensa o jornal o *Noticiador*, orgão das ideias liberaes proclamadas pela Junta do Porto.

Em consequencia, porem, da batalha da Cruz dos Morouços, no dia 24 de Junho, teve o exercito liberal de retirar-se, evacuando a cidade de Coimbra em a noute de 25 para 26 do mesmo mez.

A imprensa de *Trovão e Companhia* não podia, pois, escapar á perseguição que logo se estabeleceu na cidade. O sr. José Antonio Rodrigues Trovão teve de emigrar para França, e o sr. Alexandre da Fonseca e Silva esteve homisiado em Coimbra pelo longo espaço de 6 annos, que tantos durou o governo de D. Miguel.

Foi a imprensa sequestrada, e desbaratada, pois que ate um prelo e typo foram mandados por ordem do governo absoluto para a

de cumprir um dever sagrado, se não viessemos por este modo protestar a nossa gratidão eterna ás mais notaveis familias e a todos os habitantes d'aquella encantadora villa.

O monotono aspecto com que se apresentava Coimbra nos primeiros dias de ferias da paschoa, proximo passadas, obrigou-nos a deixal-a por alguns dias e ir procurar distracções onde mal parece havel-as, e com tanta felicidade, que passamos em Villa Nova d'Anços os dias mais apreciaveis e algumas noutes cheias de encantos, que hão de ser eternamente para nós symbolos de recordações gratissimas.

Durante a nossa estada em Villa Nova d'Anços houve lá duas representações threatraes.

A primeira dada pelos filhos desta linda villa, que apesar de lutarem com as mil difficuldades que fariam desanimar organisações ainda da mais rija tempera, mostraram comtudo *uma vocação decidida para a vida dramatica. Mencionaremos* em especial os nomes dos srs. Cruz, Nunes, e Carvalho, que no drama—*Escravo*—revelaram um talento de que muito se pode esperar. O publico applaudiu-os enthusiasticamente e fez bem; esperanças tão formosas animam-se, não se deixam emmurchecer á falta de amparo.

A segunda representação foi dada por nós. Agradecemos do intimo d'alma a benevolencia extrema com que se houveram para comnosco. Aos *bouquets* e ás coroas de flores com que nos distinguiram na noute do dia 13 as elegantes sr.as de Villa Nova d'Anços, Granja, Pombal e Alfarellos, que alli se achavam, só podemos corresponder com o coração a trasbordar de affecto e gratidão. E não o fazendo deixariamos cahir sobre nós uma nodoa que não poderia ser lavada por todo o Oceano: nem é de espiritos juvenis um esquecimento ingrato.

Em ambas as noutes do theatro recebemos a honra de ser convidados para duas brilhantes *soirées*, dadas em casa dos illm.os srs. Monteiro e Velloso. E foi então entre o doudejar das walsas, na languidez das mazurkas, e no revolutear vertiginoso das polkas, a que mal se via o fim, que achamos encantos que difficilmente veremos reproduzidos em nossa vida. A formosura celestial das senhoras que abrilhantaram a festa, as suas elegantes toilettes, o fino espirito de muitas e a graça de todas, proporcionaram-nos momentos de um goso suavissimo.

E depois disto só nos resta agradecer mais uma vez, em geral a todos os seus bondosos habitantes, em particular ás dignissimas familias, Noronha, Monteiro, Adriano Henriques, e Sousa, os obsequios que nos prodigalisaram, e pedir-lhes que acreditem nos votos da nossa dedicação.

Coimbra, 23 de Abril de 1868.

Elysio Eleuterio Gaspar Vargas de Lemos.
Manoel Maria de Magalhães.
José Augusto de Sousa Oliveira.
Julio Eugenio Cesar Garcia.
José Leopoldino Furtado.
Liberato d'Aguiar Pereira Frazão.

NECROLOGIO

A vida é alegria e dor.

A primavera pompea em galas deixando correr as auras aromatisadas pelos perfumes das flores, e os campos verdejando desenrolam seu immenso manto de verdura. E as aves lindas e ledas pelo sorriso da Providencia, penduram-se na ramagem do salgueiro, que sombrea a margem do rio, ou no tronco da carvalheira que se alevanta no cimo da serra, e formam o magestoso concerto á gloria de Deus.

Tudo é alegria.

Este vestir luxuriante da primavera, esta immensa harmonia rompendo da alada orchestra e o amor dando graça a tudo isto, enche e alaga a alma de prazer. Quem tem coração que diga quanto é linda a avesinha ao tentar ainda o vôo na borda do ninho! e como prende o ver o pae lidando pelo alimento do filho e a mãe aconchegando-o ao seio! que estremecimento de amor se apossa dos paes ao mirarem o filhinho implume!

Tudo é alegria.

Mas que dor lhes excrucia o seio, se o filho debruçando-se escorrega do ninho e cae ao chão, soltando com o baque a vida que tão querida era para os paes!

Então entristecem-se as avezinhas, mandam de si pios tão saudosos, que bem dizem a dor que lhes vára o seio.

Tudo é dor.

E eu que amo tanto as bellezas da natureza e que ainda ha pouco me extasiava ao ver um lindo menino na primavera da vida, (pouco passante de 2 annos), gorgeando junto do seio dos extremosos paes! hontem cahido do seu ninho da innocencia, já hoje está sepultado n'uma leira de terra!

No dia 24 de manhã deu a alma a Deus, o lindo Arnaldo, filho do sr. Commendador José Leite Ribeiro.

Soltou-se do vaso que o arrecadava o espirito daquelle gracioso menino, e foi pousar nas mãos do Senhor: não contente com a primavera da terra, feriu o vôo para a primavera do ceu.

Como havia de ser recebido por Deus tão lindo anjinho!! Que concertos, que côros celestes levantariam cantos suaves para festejar a chegada d'um anjo!! que alegria irá no ceu!! lá tudo é alegria.

Mas aqui destaca-se quadro de dôr: os paes debruçam-se a chorar sobre o leito onde ainda pouco ha adejava qual airosa ave com as suas azas puras da innocencia o seu rico filho. E' para grande magua a perda d'um filho! mas no ceu está como joia na mão do Senhor, em penhor das muitas virtudes dos paes. A dor se lhes abrande pela consolação de o verem entre os braços de Deus.

Coimbra 25 de Abril de 1868.

A. L. Cruz.

SURGE BESTIA!

S. João—«Apocalypse»

Trezentos e sessenta e cinco dias tem decorrido depois que a morte, prematura veiu ceifar, inhumana uma vida preciosa.

Trezentos e sessenta e cinco dias em que o gemito atroz e horrivel tem escalavrado fibra por fibra, tendão por tendão, as partes constituintes, de nossos corações afflictos, amargurados e pesarosos.

D. Maria Ermelinda d'Almeida e Cunha Novaes, alou-se ás altas regiões do Empyreo, onde se vê a Deus, como dizia Condé—*sicut est facie ad faciem*.

Uma perpetua que antes devera ser uma grinalda sempiterna, vimos hoje affectuosos depor sobre a campa da illustre finada.

Praza a Deus que estas palavras dictadas pela mente febricitante echoem nas abobadas celestes, demandando ao divino Deus misericordia e perdão, ás culpas veniaes da infeliz senhora.

Solta-te em ais dulcissima ternura d'uma virtuosa mãe; tu, oh! muito amada e querida prole, filha de sua geração, deves banhar-lhe em prantos lacrimosos a campa da sepultura.

Coimbra 20 de Abril de 1868.

J. T.

NOTICIARIO

Festa e procissão solemne.—No domingo, 3 de Maio proximo, hade haver na egreja de Santa Cruz, festa em acção de graças, por ter Deus ouvido os rogos dos fieis mandando chuva, que era tão necessaria.

Haverá de manhã missa cantada e exposição do Santissimo. Pregará o sr. Dr. Francisco Antonio Rodrigues de Azevedo, Lente de Prima da Faculdade de Theologia, e Mestre Eschola da Sé Cathedral.

De tarde serão levados em solemne procissão para Santa Clara os andores do Senhor dos Passos e da Rainha Santa. Tomarão parte na procissão os meninos orphãos, a irmandade da Senhora da Conceição da Ponte, irmandade da Rainha Santa, irmandade dos Passos, irmandades das freguezias da Sé Cathedral, Sé Velha, Santa Cruz, e S. Bartholomeu; irmandade da Ordem Terceira, seminaristas e clero. Debaixo do pallio irá o Santissimo Sacramento.

Ao recolher a procissão em Santa Clara cantar-se-ha um solemne *Te Deum*.

Acção de graças.—Em razão de ter chovido, não se realisou hontem a projectada procissão de penitencia da irmandade do Ordem Terceira. Em logar disso, houve hontem de tarde, na egreja do Carmo, sermão, pregado pelo sr. padre Antonio dos Santos Caria, cantando-se em seguida um solemne *Te Deum* em acção de graças.

O sr. padre Santos Caria baseou o seu

---

praça de Almeida, a fim de ahi se fazerem publicações favoraveis á causa do pretendente hespanhol D. Carlos; e nunca mais taes objectos d'ahi voltaram, porque foram apprehendidos por uma força do exercito hespanhol, commandado pelo general Rodil.

Esta imprensa foi primeiro por Villa Real; e d'ahi foi pedida em 19 de Janeiro de 1834, á imprensa da Universidade, em officio assignado por *Castor Assaolaza*, para *el uso de la imprenta de S. M. Catholica el Senor D. Carlos 5.º*, algumas qualidades de typo. O Geral de S. Cruz, D. João d'Assumpção Carneiro, Cancellario e Vice-Reitor da Universidade, mandou satisfazer este pedido em 26 do referido mez de Janeiro.

Em quanto da imprensa de *Trovão e Companhia* sahia um prelo e typo para o serviço de D. Carlos; era requisitada á imprensa da Universidade, em 30 de Julho de 1833, pelo intendente geral da policia do exercito de D. Miguel, João Gaudencio Torres, em officio assignado por elle no quartel da Quinta da Pedra, *uma typographia sufficiente para a composição de uma folha in folio, dois compositores e dois impressores.*

O exercito liberal, commandado pelo nobre duque da Terceira, depois do seu desembarque na praia da Cacella no Algarve, em 24 de Junho de 1833, sua rapida marcha atravez do Algarve e Alemtêjo, e brilhante victoria de Cacilhas no dia 23 de Julho; tinha entrado em Lisboa no dia 24 immediato.

D. Miguel, que com o seu exercito estava cercando a heroica cidade do Porto, teve de mudar o seu quartel general para ir pôr o cerco a Lisboa.

Com a tomada da capital pelo exercito libertador, deixou de se publicar alli a *Gazeta de Lisboa*, e estava por isso o governo de D. Miguel reduzido á publicação do *Correio do Porto*, em Coimbra.

O *Correio do Porto*, depois do desembarque do exercito liberal nas praias do Mindello no dia 8 de Julho de 1832, e sua entrada no Porto no dia 9 immediato, teve de suspender a publicação naquella cidade. O seu redactor veiu para Coimbra, e em 6 de Janeiro de 1833 publicou aqui um supplemento extraordinario, annunciando que ia continuar a publicar em Coimbra o *Correio do Porto*, de que sahiu o 1.º numero logo no dia 7 do mesmo mez; e continuou até terminar em o numero 107, no dia 7 de Maio de 1834, vespera da entrada do exercito liberal em Coimbra.

Com a falta da *Gazeta de Lisboa*, e em quanto se não creava um jornal official, foi o *Correio do Porto* auctorisado a ser considerado como folha official, por officio do Conde de S. Lourenço, datado do paço de Leça do Balio, em 3 de Agosto de 1833, e dirigido ao governador de Coimbra, Brandão.

E' nestas circumstancias que se mandava ir desta cidade uma officina typographica, que foi para o Lumiar, para imprimir o *Boletim do Exercito*, do qual já publicava o 1.º numero em 18 de Agosto de 1833. Como, porem, o exercito de D. Miguel foi repellido das linhas de Lisboa, nos memoraveis combates de 10 e 11 de Outubro de 1833, e teve de se retirar para Santarem; para ahi tambem foi a officina typographica.

De Coimbra tinham acompanhado o prelo, typo, e mais objectos necessarios para a impressão, os compositores da Universidade Joaquim Rodrigues e Thomaz Joaquim Marques, o impressor Antonio Cardoso, e o batedor Francisco dos Reis.

Alem da já mencionada requisição do intendente geral da policia do exercito, João Gaudencio Torres, em 30 de Julho de 1833, ainda o secretario de estado dos negocios do reino, Antonio José Guião, ordenava em officio datado do paço do Lumiar em 5 de Outubro de 1833, que fosse mais outro compositor, que ficaria ás ordens do bacharel Antonio Pimentel Soares, official ordinario da secretaria de estado dos negocios do reino.

E em fim, tendo o bacharel Antonio Pimentel Soares pedido de Santarém varias qualidades de typo, que eram ainda necessarias na imprensa em que se imprimia o *Boletim do Exercito*; foi da imprensa da Universidade satisfeito esse pedido, incumbindo-se em 21 de Novembro de 1833, de entregar em Santarem um caixote em que ia o dito typo, o bacharel Antonio Maria Ferrão Montenegro.

A decisiva batalha de Asseiceira, no dia 16 de Maio de 1834, obrigou ao exercito de D. Miguel, que estava em Santarem, a retirar-se dalli, no dia 18 do mesmo mez, em direcção a Evora; e da mesma forma, de Santarem sahiu em sua companhia a imprensa; a qual, finalmente, depois da convenção de Evora Monte em 26 de Maio, voltou para Coimbra, depois da sua tão longa digressão.

Tornemos agora á imprensa de *Trovão e Companhia*.

Em 1834, com a restauração do governo constitucional, e entrada em Coimbra do exercito liberal em 8 de Maio, poude o sr. Trovão voltar para esta cidade; entregando-se logo á nova fundação da imprensa, a qual d'ahi em diante foi só por elle dirigida, comquanto continuasse debaixo da firma de *Trovão e Companhia*.

Os vastos conhecimentos typographicos, que o sr. Trovão tinha adquirido na emigração, fizeram com que introduzisse notaveis melhoramentos na sua nova imprensa.

Poucos annos, porem, eram passados, depois que funccionava esta imprensa; quando em a noute de 1 para 2 de Março de 1837, um pavoroso incendio se apodera do edificio em que ella estava, e reduz tudo a cinzas. Ainda está bem presente na memoria daquelles que fomos testemunhas deste lamentavel acontecimento, o horror que a todos causou um dos maiores incendios que Coimbra tem presenceado!

Os habitantes desta cidade não viram indifferentes a destruição da unica imprensa que aqui havia, fora da imprensa da Universidade. Immediatamente se abriu uma subscripção publica, em que tomaram a iniciativa alguns dos amigos particulares do sr. Trovão; e em pouco tempo o producto della chegou a uma quantia avultada.

Quasi sem interrupção se lançaram os alicerces ao novo edificio, no mesmo local do antigo, na rua do Sargento Mór, proximo ao Caes; e com tal rapidez proseguiram as obras, que tendo sido, como dissemos, o incendio em a noute de 1 para 2 de Março de 1837, já em 28 de Agosto de 1838 não só estava concluido o novo edificio, mas trabalhava dentro delle uma imprensa, a mais grandiosa que tem havido até hoje em Coimbra, exceptuando a actual da Universidade.

Foi essa a terceira fundação que teve esta imprensa, pois que como já referimos, principiou em 1826; foi novamente estabelecida em 1834; e ainda outra vez de 1837 a 1838.

Continuou o sr. José Antonio Rodrigues Trovão a dirigir a imprensa até ao dia 23 de Janeiro de 1847, em que falleceu na occasião em que se achava na villa da Figueira da Foz.

Depois disso passou a imprensa para o poder de sua filha a sr.ª D. Elvira Lusitana Rodrigues Trovão, com o titulo de *Imprensa de Elvira Trovão*.

A administração da imprensa foi por aquella senhora encarregada ao sr. José Maria Mendes Fragoso, que tinha servido em varias repartições publicas, e que hoje é escripturario da imprensa da Universidade.

Assim proseguiu a imprensa, até que em Julho de 1857, tendo a sr.ª D. Elvira Trovão resolvido deixar de ter aquelle estabelecimento, o vendeu, sendo quasi tudo comprado pela imprensa da Universidade.

Assim terminou esta typographia, depois de ter durado 31 annos.

(Continuar-se-ha.)

Joaquim Martins de Carvalho.

---

sermão no seguinte thema, tirado do *Levitico*, capitulo 26, versiculos 1, 3 e 4:

Ego enim sum Dominus Deus vester; si mandata mea custodieritis, dabo vobis pluvias in temporibus suis, et terra gignet germen suum.

Eu sou o Senhor vosso Deus; se guardardes os meus mandamentos, dar-vos-hei as chuvas em seus proprios tempos, e a terra produzirá seus fructos.

Tempo.—Na quarta feira, pelo fim da tarde, choveu em maior abundancia do que nos dias antecedentes. Em a noute de quinta para sexta feira tambem choveu.

E' o caso de repetirmos com o nosso patricio em 1738, por motivo identico: —*O campo reverdece, a flor se anima, a planta está mais fresca e mais viçosa; respira o ar sereno; e favoravel a terra já se ri, porque o ceu chora.*

Noticias agricolas.—Neste concelho de Coimbra ha uma abundancia de fructa, verdadeiramente prodigiosa. Muitas arrancas das arvores terão de cahir, por não poderem com o peso extraordinario que têem. Não ha memoria de anno de tanta fructa.

Ha uma quantidade immensa de pecegos—damascos—figos—cerejas—abrunhos e ameixas de todas as qualidades—e peras das qualidades do *Espirito Santo, Santo Antonio de Leiria, formosa, aguada, baguim, bujarda*, e *carvalhal*. A *verdeal* cahiu pela maior parte; e a *marqueza* ainda se não póde avaliar a sua producção. Das maçãs tambem ainda se não póde calcular o resultado.

As ervilhas tiveram muito boa producção; mas as favas perderam-se quasi todas.

As vinhas têm uma amostra muito esperançosa, e ainda não foram atacadas da molestia.

As batatas temporãs estavam definhadas com a secca, mas a chuva que tem cahido reanimou-as. Por ora ainda não têem molestia. Vae-se agora principiar a semear as batatas serodias.

O trigo branco nas terras fracas perdeu-se pela maior parte; porem o das terras fortes escapa. Vae bom o trigo tremez.

Feira de Santa Clara.—Na feira mensal de Santa Clara, desta cidade, que na forma do costume houve no dia 23, appareceu muito gado bovino a vender; mas os compradores eram poucos.

Continuaram os preços muito baratos. Por exemplo, de um lavrador sabemos nós, que tendo comprado uma junta de bois por 23 moedas e meia, a vendeu por 17; perdendo assim 6 e meia.

Vacca.—A nossa insistencia ácerca do abatimento no preço da vacca, vae dar em resultado, que d'aqui em diante se coma este genero por menos 20 rs. em kilogramma no concelho de Coimbra.

Sabemos que um marchante de um concelho proximo ao de Coimbra, se vae offerecer á camara municipal para vender o kilogramma da vacca a 180 rs., apenas com a condição de lhe fornecerem uma loja para talho.

O dito marchante está vendendo a vacca no seu concelho a 150 rs. o kilogramma; e vindo a Coimbra fazer o abatimento de 20 rs., ainda tem a maior 30 rs., para satisfazer aos direitos e mais despezas, que aqui ha a mais do que no seu concelho.

Preço da vacca.—Sabemos que no dia 21 do corrente a camara de Leiria arrematou o fornecimento da vacca, por um anno, a 150 rs. o kilogramma; com a obrigação de nos primeiros 15 dias ser a 140 reis.

As camaras de Pombal, Soure, e Condeixa, tem a vacca arrematada a 160 rs.; as camaras da Louzã, e Penella, a 150 rs.; a de Oliveira do Hospital a 140 rs.; a da Certã a 130 rs.; e a de Ancião a 120 rs.

Em Coimbra vende-se a vacca a 200 rs.

Mercado de Coimbra.—O trigo tremez regula a 840 a 850; o branco a 820; meudo de Celorico a 830 a 840; e grosso a 720.

Milho amarello 480, e branco 490 a 500; e tem tendencia para baixar de preço.

Festividade—No domingo, 3 de Maio proximo, hade haver na egreja das religiosas de Santa Theresa, a festa da Fugida de Nossa Senhora para o Egypto. Dizem-nos que virá pregar nesta festa o sr. padre Francisco Grainha. A novena principiou hontem.

Tambem nos dizem que o sr. padre Carlos Rademaker tenciona vir pregar na mesma egreja das religiosas de Santa Theresa, na quinta feira de Ascensão.

Bazar—Consta-nos que a commissão encarregada pelo conselho administrativo da Associação dos Artistas desta cidade, de promover um bazar de prendas em beneficio do cofre da mesma Associação, e que se ha de effectuar nos dias 8, 10 e 11 de Maio, no Jardim da Manga, tem trabalhado muito e continua a empregar os possiveis esforços para obter os melhores resultados. Para este fim dirigiu cartas a todas as pessoas que estão em circumstancias de poder obsequiar tão util instituição, pedindo-lhes uma prenda qualquer; não se esquecendo tambem de solicitar prendas de todas as socias da Sociedade Conimbricense do sexo feminino, as quaes de certo não deixarão de acceder a esse convite, visto que a Associação dos Artistas egualmente as pode coadjuvar, quando por ventura realisem o bazar em beneficio de seu cofre.

E' muito util e louvavel, que as corporações sociaes se auxiliem mutuamente, porque todos com isso utilisam.

Oxalá, pois, que os esforços da commissão sejam coroados do melhor exito, e que o bazar esteja muito concorrido e animado; o que é de esperar, attendendo ao fim louvavel e justo a que é applicado o seu producto, e aos importantes serviços que a Associação está prestando á classe industrial da terceira cidade do reino.

Consta-nos que o Jardim da Manga será brilhantemente decorado.

Vadios.—A auctoridade administrativa não deve descuidar-se em vigiar os vadios e gente de má nota, que por ahi apparecem pela cidade. Já ha dias foram alguns presos pela tentativa de roubo que queriam fazer na Cruzeira; mas andam pela cidade ainda muitos, que projectam outras emprezas identicas.

Pelas 11 horas e meia da noute de quarta feira, vinha um cavalheiro residente nesta cidade, do bairro alto, de passar a noite em casa de uma familia respeitavel; seguia pela rua do Correio em direcção ao cimo da rua das Fangas, e ao chegar proximo da casa do sr. Dr. Mexia, foi atacado por dois individuos, um dos quaes tinha cinta encarnada.

Felizmente trazia uma bengala com estoque, o qual logo desembainhou; em vista do que, os taes meliantes immediatamente fugiram.

Bom é por tanto que haja vigilancia com estes e outros amigos do alheio, que por ahi formigam.

Obras publicas.—Foi ordenado ao sr. director das obras publicas do districto de Coimbra, que faça com a brevidade possivel uma ponte de madeira sobre o rio Mondego, no sitio da Portella, para ligar nas duas margens a estrada da Beira; devendo esta ponte servir provisoriamente, em quanto não fôr resolvida a questão do caminho de ferro.

Tambem o sr. engenheiro José Diogo Mousinho vae concluir dentro em poucos dias o projecto de reforma da ponte do Mondego, junto a esta cidade; e depois de subir o projecto ao conselho das obras publicas, se decidirá a questão do caes do logar Cerieiro, principio da estrada da Beira.

E finalmente devem brevemente começar os estudos da estrada transversal de Coimbra a Cantanhede.

Destacamentos.—Hontem chegou a esta cidade um destacamento de infanteria 14, para render outro que aqui estava do mesmo corpo.

Tambem hontem foi rendido um destacamento de infanteria 14, que estava na villa de Arganil, por outro que alli chegou do mesmo corpo.

Ha dias chegou a Taboa um destacamento de caçadores 6, para render o destacamento de infanteria 14, que lá se achava.

Associação Recreativa Commercial.—Esta sociedade trata de organisar-se regularmente, e para isso está procedendo á approvação dos seus estatutos.

Preços reduzidos.—A companhia dos caminhos de ferro resolveu estabelecer bilhetes a preços reduzidos, das estações de Villa Nova de Gaya, Aveiro e Pombal para Coimbra, por causa da corrida de touros que nesta cidade ha de haver ámanhã domingo.

Correio de Coimbra.—Acha-se na administração central do correio de Coimbra, retida a seguinte correspondencia, por falta de sello de franquia e de direcção:

Por falta de sello:—Para Coimbra (Cartas)—Bernardo d'Oliveira Calhordas—Fortunato, regedor da freguezia da Sé Velha—Francisco Antonio da Silva Perfeito—Dr. João Maria de Brito—Dr. José Maria Coutinho—D. Josepha Adelaide do Amaral—Maria da Conceição Liberia—Maria Emilia.—(Jornaes)—Antonio Homem de Carvalho—João da Fonseca Barata.

Por falta de direcção:—(Carta) D. Maria Arsenio Pessanha Chabi.—(Jornal) Ambrosio Santos da Fonseca.

Uma carta e dois jornaes com o envolucro em branco.

Preces e procissão de penitencia em Penacova—Na sexta feira, sabbado e domingo, ultimos, houve preces ao Senhor da Capella, na egreja parochial de Penacova. Neste ultimo dia sahiu da egreja uma edificante procissão de penitencia, que percorreu á villa com a imagem do Senhor, de antiga devoção dos fieis, indo tambem os andores do Senhor dos Passos e Nossa Senhora.

Depois de entrar a procissão na egreja, subiu ao pulpito o sr. padre Casimiro Antonio Pessoa, e pregou um sermão apropriado ao objecto, que muito commoveu o numeroso auditorio e agradou a todos os que o ouviram.

De differentes partes se pediam preces ao Senhor da Capella, de Penacova, e foram attendidas, porque logo começou a chover.

Foi tão extraordinaria a concorrencia de fieis, não só daquelle concelho, mas dos vizinhos, que não ha memoria d'outra egual em Penacova, sendo de louvar a melhor ordem e não se notar algum acto digno de reparo.

Felizmente o espirito religioso ainda não acabou nos portuguezes.

Despachos.—O presbytero Antonio de Almeida Pedroso, foi apresentado, precedendo concurso por provas publicas, na egreja parochial de S. João Baptista da Ciôga do Campo, do concelho e diocese de Coimbra.

O presbytero Joaquim Ferreira Baptista, foi apresentado, precedendo concurso por provas publicas, na egreja parochial de S. Pedro do Sebal Grande, do concelho de Condeixa, diocese de Coimbra.

O bacharel Francisco Coelho de Sousa Sampaio, delegado do procurador regio na comarca da Figueira da Foz, foi nomeado para o logar de juiz de direito de 3.ª classe na comarca de Villa Franca do Campo, na ilha de S. Miguel.

Macrobia.—Vive no logar das Alhadas debaixo, concelho da Figueira da Foz, uma mulher por nome Engracia, mais conhecida por Engracia do Roque, na avançada edade de 107 para 108 annos. Casou com José Roque, tendo então mais de 30 annos; foi casada mais de 30; e está viuva ha 40.

Nunca teve filhos, nem tomou remedio da botica. Ainda vê; está em seu perfeito juizo; anda por sua casa; e ha um anno ainda ia com o seu sacho apanhar batatas.

Ella mesma fez a sua mortalha ha mais de 30 annos; e a põe ao sol de tempo em tempo, para lhe evitar a traça.

Nasceu em 1761; e por tanto a sua longa vida tem abrangido:—16 annos do reinado de D. José I; o reinado de D. Maria I; a regencia e reinado de D. João VI; a regencia de D. Isabel Maria; o reinado de D. Pedro IV; a regencia de D. Miguel por sua sobrinha; o governo da Junta Provisoria do Porto; a regencia da ilha Terceira em nome da Rainha; a regencia do Duque de Bragança na menoridade de sua filha; o reinado de D. Maria II; a regencia de D. Fernando; o reinado de D. Pedro V; e 6 annos e meio do reinado de D. Luiz I.

Esta Engracia do Roque promette, com o auxilio divino, egualar a Anna Maria de Oliveira, que falleceu no dia 20 de Janeiro de 1744, na rua da Adissa, freguezia de S. Pedro de Alfama, em Lisboa, na edade de 112 annos.

Pelo menos já excede em edade a uma mulher do Nesperal, proximo da Certã, que falleceu em 23 de Janeiro de 1742, com 106 annos.

Caso notavel.—No logar das Alhadas de cima, concelho da Figueira da Foz, vive Hermenegildo Gomes, cego ha 10 para 12 annos.

No domingo de paschoa, tendo ido á festa da Resurreição, ao voltar para casa, se lhe queixou a mulher de que um rapaz lhe tinha desobedecido, e que por isso o devia castigar.

O dito Hermenegildo disse á mulher, que lhe desse o rapaz á mão. Ella assim o fez; e quando elle lhe puchava uma orelha, escapou-lhe a mão, e veiu dar com ella sobre um dos seus proprios olhos.

Passado algum tempo, sahiu á rua, e com a maior admiração notou, que já via pelo olho em que tinha batido. Elle que até então nada via, agora conhece já as pessoas que se lhe apresentam.

Sabemos este facto de pessoa fidedigna, que conhecia o dito Hermenegildo quando cego, e agora lhe fallou quando já com vista.

Biblias falsas.—A propaganda protestante não descança em querer espalhar com profusão as suas doutrinas. Em Villa Nova de Famalicão, segundo diz o *Bracarense*, foram apprehendidas pelo sr. administrador Paes, algumas biblias traduzidas em linguagem vernacula.

Nomeada uma commissão de tres peritos para examinarem a sua genuinidade, conheceu-se que lhe faltavam seis ou mais livros do Antigo Testamento.

Não traziam a auctorisação do Ordinario como é recommendado pelo *concilio* de Trento.

Posse—Lê-se no *Viriato*, de Vizeu, o seguinte:

«Sabemos, que no dia 15 do corrente tomou posse a direcção do banco Agricola Industrial Viziense.

Foi-lhe dada pela mesa da misericordia com todas as formalidades, de que taes actos costumam ser revestidos.

A direcção é composta de cavalheiros, que dão todas as garantias de uma boa administração. Sobejam-lhes intelligencia, probidade e boa vontade.

E a actual mesa da misericordia torna-se digna dos maiores louvores pela creação d'um banco que favorece a cidade e todo o concelho pelos excellentes resultados, que d'elle hão de auferir os agricultores e industriaes.

Até hoje têem gemido debaixo do peso da usura, e agora encontrarão no banco um meio facil e prompto de obter dinheiro com juro incomparavelmente menor do que aquelle, que por toda a parte querem os agiotas, e que longe de animar a agricultura, a espesinhava, reduzindo muitas vezes a miseria extrema os pequenos proprietarios. Não foram baldados os esforços da mesa, e Vizeu tem de mais um melhoramento, que tanto a nobilita, quanto é certo, que foi a misericordia d'esta cidade, que em Portugal fundou o primeiro banco da natureza d'este.

Na propria direcção ha tambem um distincto cavalheiro, que, muito embora estranho á mesa, fez quanto em si cabia para se realisar tão util instituição.»

Guerra no Zambézia.—Em data de 16 de Fevereiro communicam de Moçambique o seguinte ao *Diario de Noticias*, ácerca da nossa guerra contra o *Bonga* do Zambézia:

«A guerra que hoje esta provincia emprehendeu contra o *Bonga*, alojado nas margens do Zambézia, depois de descer até Tete, onde veiu saquear, matar e fazer uma guerra propria da sua raça, prosegue. E' agora que a bandeira das quinas vae alli tremular coberta de gloria e mostrar-lhe quanto valem soldados portuguezes.

A força que dispõe o inimigo é talvez de 5:000 negros, que, entrincheirados n'uma pequena aringa, alli se acham fortificados. As nossas forças tencionam assestar-lhe uma bateria no lado opposto, abrir-lhe brecha, e depois atacal-os pelos dois angulos ou penetrar-lhe á bayoneta!...

A victoria é nossa com certeza, porque sabemos quão brilhante têem sido as nossas antepassadas glorias e qual o espirito da nossa força. Compõe-se ella do batalhão n.º 1 de infanteria, batalhão indigena dos *zuavos reaes*, uma columna de negros do cidadão Victorino, que dispõe de uma força consideravel, exercitada e bem armada, o que prefará talvez o numero de 1:000 a 1:500 praças.

Dizem, mas não sei se é veridico, que elle apresentava 10:000 negros, mas haviam de lhe pagar as munições e não sei quanto por cada preto. A ser certo isto quasi que era melhor, pois a marcha para brancos torna-se dolorosa; são 100 leguas de Quilimane lá, que é o porto onde elles desembarcam.»

Noticias de Hespanha—Diz o *Diario de Noticias* o seguinte:

«O telegramma trouxe hontem a noticia do fallecimento em Madrid do marechal Ramon Maria Narvaez y Campos, duque de Valencia, presidente do conselho de ministros, ministro da guerra de Hespanha, do estado maior general, e dos vultos notaveis da scena politica européa. Narvaez, morreu ás 7 1/2

horas da manhã de hontem. A sua morte causou sensação em Madrid, porque se suppõe que ella fará mudar a face dos negocios politicos da Hespanha.

Madrid 23—O ministerio, em virtude da morte de Narvaez, pediu a demissão que lhe foi acceite. Foi encarregado da formação do novo gabinete Gonzalez Brabo.

O cadaver do marechal Narvaez estará exposto tres dias na capella ardente com uma guarda de honra de alabardeiros. Despois será transportado á egreja de Atocha, onde se farão os officios funebres. O feretro será depois transportado para Loja.

O duque de Valencia presidia ao ministerio hespanhol desde Julho de 1865.

Madrid 23—Gonzalez Brabo ainda não organisou ministerio. *Os animos estão muito excitados*. Receia-se uma manifestação politica da parte do partido progressista, não obstante estarem dispersos os seus elementos principaes. O funeral de Narvaez será feito com grande pompa.»

Madrid, 24.—O novo ministerio prestou juramento. E' composto de Gonzalez Bravo, presidencia e interior; Belda, marinha; Orovio, fazenda; Mayalve, guerra; Catalina, obras publicas; Marfori, colonias; Roncali, justiça e estado.

Affirmam que o conde de Cheste, actual capitão general de Barcelona, será transferido no mesmo cargo para Madrid.

Madrid 24.—O ministerio apresentou-se ás camaras. O presidente do conselho declarou que o ministerio seguiria a politica de Narvaez, cuja sombra continuaria a presidir.

Noticias do tempo—O *Diario de Lisboa* de hontem publicava as seguintes partes officiaes relativas ao estado do tempo:

Santarem 22 de Abril, ás tres horas e trinta e um minutos da tarde—Hontem não choveu, porem hoje cahiu alguma chuva para o lado do sul, mas pouca; o tempo continua nublado e promettendo chuva.

Idem, 22 de Abril, ás sete horas e trinta minutos da tarde—Esta tarde tem cahido alguma chuva, e em vista do estado atmospherico é provavel que continue.

Leiria, 23 de Abril, ás dez horas e quinze minutos da manhã—Tem cahido alguma chuva e ha indicios de continuar.

Beja, 23 de Abril, ás onze horas e trinta e cinco minutos da manhã—Houve hontem á noute um pequeno chovisco, desapparecendo depois os signaes que davam esperanças de chuva, que tanto se carece.

Evora, 23 de Abril, aos dezenove minutos da tarde—O tempo continua nublado. Hontem de noute houve alguma chuva branda e pouco demorada.

Portalegre, 23 de Abril, aos vinte e quatro minutos da tarde—A atmosphera apresenta signaes pouco evidentes para chover.

Vianna do Castello, 23 de Abril, ás duas horas da tarde—Hontem em todo o dia pouco choveu. Hoje tem ventado do sul com violencia, e tudo indica continuação de chuva. Procede-se com actividade á lavra das terras para a sementeira do milho, para o que era indispensavel a chuva que nestes ultimos dias houve, bem como para os centeios e trigos, que agora apresentam bom aspecto.

Guarda, 23 de Abril, ás duas horas e sete minutos da tarde—Tempo revolto, vento S. forte, indicios de chuva, cahindo alguma de noute.

Noticias de S. Miguel—Uma correspondencia dirigida desta ilha ao *Commercio do Porto*, diz o seguinte:

«As noticias vindas de Inglaterra ultimamente animaram alguma cousa os proprietarios de fructa (laranja) que, esperando um dividendo de 2:000 rs. por caixa, viam diante de si uma perspectiva de apenas receberem 400 ou 600 rs. Talvez que a alta de preços faça com que as 8:000 ou 10:000 caixas, que ainda havia para exportar, os indemnisem de maiores perdas, rateando-se a final 1$200 por caixa. Serão ainda assim, quasi 360:000$000 réis que entram em S. Miguel, pois que a producção attingiu no corrente anno a enorme cifra de 300.000 caixas.»

Noticias agricolas de Hespanha.—Diz o *Diario Mercantil*, que na Andaluzia, na provincia de Sevilha, dizem os periodicos d'aquella localidade, que desde que os campos foram favorecidos pela chuva tão opportuna e sufficiente de que ainda estão desfructando, cada dia desce mais o preço do trigo. O que se vende é estrangeiro, e ha-o de muitos preços. As chegadas deste grão continuam a ser crescidas, vindo algum de Cadiz, onde ha grande agglomeração deste artigo.

As farinhas não offerecem baixa por emquanto; porem com a abundancia de trigo estão sem transacções e os preços regulam de 27 1/2 e 29 reales a arroba a segunda e a primeira classe.

A cevada não varia de 42 a 44 reales a fanga.

Em Nava del Rey não chove, e por este motivo sustentam-se os preços dos grãos.

De Rio Secco dizem tambem que, como não varia o mau estado atmospherico, está este mercado cada vez peior, pobre de entradas, sendo o preço 70 reales, as 94 libras de trigo.

Em farinhas sómente se venderam 1,340 arrobas de primeira marca escolhida.

Em Salamanca o mercado de grãos tem estado frouxo, póde dizer-se até quasi paralisado.

Em Alicante, as exigencias de trigo que começavam a reduzir-se, tornam a restaurar-se com as chegadas de Marselha e Africa.

De farinhas estrangeiras acha-se bem surtida a praça, porem sem compradores. Esperam-se algumas partidas do paiz, pois já as fabricas do interior offerecem seus productos depois de tanto tempo de paralisação por falta de grãos.

Em Barcelona sustentam-se os trigos. As cevadas estão escassas e pouco procuradas porque se esperam as da nova colheita.

Com as geadas e frio destes ultimos dias, perderam-se a maior parte das vinhas n'alguns pontos vizinhos a Bilbau.

Em Baracaldo, Portugalete, Santince e Somorrostro, queixam-se destes destroços, que fizeram perder as esperanças a muitos lavradores laboriosos e honrados.

Noticias estrangeiras.—As ultimas noticias são as seguintes:

Madrid, 24.—Uma carta de Roma dá noticia de relações epistolares curiosas entre o Papa e Victor Manoel a proposito do casamento do principe Humberto. O Papa concedeu ao joven principe a dispensa do costume para casar com sua prima e não quiz receber os 12 mil escudos romanos que os principes pagam em taes casos. Victor Manoel mandou ao Santo Padre um annel de valor de 15 mil escudos.

Garibaldi é guardado á vista em Caprera.

Berlin, 23.—Diz-se que proximamente se reunirá um congresso militar para negociar com a Austria e a França ácerca de providencias communs.

Paris, 23—Parece fóra de duvida que o partido legitimista toma parte nas eleições contra o costume. Os clericaes declaram-se pelo governo com a condição d'elle sustentar o poder temporal.

Londres 22—Foram presos perto de palacio de Buckingam dois fenians, que levavam fogo «grego».

Vienna 22—A imperatriz deu á luz uma menina, e passa bem.

Paris 23—O boletim do *Moniteur* dá novas seguranças de paz; são desmentidos os boatos de negociações entre a França e o Brazil para intervenção na guerra contra o Paraguay.

Ha receios de tentativas dos gregos contra o archipelago turco.

Washington 22—Os representantes approvaram o projecto de naturalisação dos emigrados. Terminou a defeza de Johnson.

Londres 23—Receiam-se novas tentativas de fenians. Ha meetings pró e contra o bill de Gladstone ácerca da egreja da Irlanda; os favoraveis muito concorridos e animados, os outros frios e desertos. Lord Russell foi enthusiasticamente applaudido no meeting liberal a que presidiu em S. James.

Em Godolming (Irlanda) houve um meeting a favor das ideias de Gladstone, e um deputado combateu energicamente a egreja official da Irlanda. O gabinete espera que a maioria a favor de Gladstone seja menor que na primeira votação. O mercado está firme, mas houve bastantes operações.

O ministerio, embora batido no bill Gladstone projecta conservar-se até ás eleições.

O principe de Galles tem sido bem recebido na Irlanda pelo povo.

Stockolmo 23—Corre que os ministros do reino e dos estrangeiros saem do ministerio no fim do mez.

Turim 23—A rainha e o principe sem novidade. Continuam as festas magnificas. Custam mais de 90 contos á camara de Turim.

ANNUNCIOS

BILHAR

1 VENDE-SE por 18 libras um bilhar no tamanho moderno, com todas as suas pertenças, prompto a trabalhar. Quem pretender comprar póde dirigir-se ao fundo da Couraça de Lisboa, n.° 15-16, aonde pode ser visto a qualquer hora.

CATHOLICAE FIDEI SYMBOLA CONCORDANTIA

2 UM MAPPA nitidamente impresso, comprehendendo em 6 columnas os 19 symbolos publicos e particulares da egreja.

Vende-se por 200 rs. nas lojas de livros desta cidade.

Ultimo dia de exposição de féras amphibias

3 O SR. MIGUEL PUGA, previne o respeitavel publico, que tendo de se retirar para o estrangeiro, dará ámanhã domingo, a ultima exposição.

Das 10 horas da manhã ás 10 da noite, na rua da Sophia, n.° 150. **Preço 40 rs.**

4 NA REDACÇÃO deste jornal, se diz quem nesta cidade precisa um caixeiro com pratica d'escripturação.

Coimbra 25 d'Abril de 1868.

DILIGENCIA

5 A COMPANHIA DE VIZEU brevemente vai montar a corrida de diligencia, desta cidade á cidade da Guarda, de que já vai tractar das estações.

18—RUA DOS ESTUDOS—18

6 ANTONIO MARIA DE SA' e sua mulher, modista de Lisboa, participam aos seus freguezes, que receberam um lindo sortimento de casacos, proprios da estação.

Agradecimento

7 ELVIRA ADELAIDE DA GLORIA PINTO GUEDES, Lucinda Olympia Pinto, Abel Pinto Pereira Ribeiro, e Daniel Pessoa Guedes, extremamente penhorados com as attenções affectuosas que receberam das pessoas, que se dignaram honral-os com as suas visitas durante a doença de sua muito prezada irmã, sobrinha e cunhada, e depois no acompanhamento da mesma ao cemiterio, vêem por este meio protestar-lhes o seu mais cordeal e profundo reconhecimento.

Penacova 21 de Abril de 1868.

AGRADECIMENTO E DESPEDIDA

8 O DR. FERNANDO DE MELLO, não tendo podido, em virtude da doença e depois fallecimento de seu prezado pae, agradecer pessoalmente a todos os seus amigos que o protegeram por occasião da sua reeleição para deputado; e não lhe sendo tambem possivel pela antecipação que houve na abertura do parlamento, despedir-se, antes de partir para Lisboa, desses amigos e de muitos outros a cujas relações deve não pequenos favores—serve-se interinamente deste meio para agradecer e despedir-se—protestando aproveitar o primeiro tempo que tenha livre das suas obrigações officiaes, para a todos procurar pessoalmente.

TRANSFERENCIA

9 MARIA RITA JULIA DE ALMEIDA, participa a todos os seus freguezes, que a loteria extraordinaria, ficou transferida para o dia 28 do corrente impreterivelmente. Tem na sua bem conhecida casa de cambio na Praça de S. Bartholomeu, n.° 84 e 85, o grandissimo sortimento do costume. Bilhetes 9$600, meios 5$000, quartos 2$500 e cautellas de 720 até 30 rs., advertindo que estas são dos mais felizes e acreditados cambistas de Lisboa e Porto.

ASSOCIAÇÃO RECREATIVA COMMERCIAL

10 SÃO CONVIDADOS todos os srs. socios, para comparecerem na casa da Associação, no domingo 26 do corrente, pelas 7 horas da tarde, para se proceder á approvação dos estatutos e eleição da competente Direcção.

Coimbra, 22 de Abril de 1868.

O Presidente,
José Correia de Lemos.

LECCIONISTA

11 O BACHAREL J. I. DO PATROCINIO DA COSTA continua leccionando Mathematica Elementar e Introducção. Rua dos Militares, n.° 24.

AVISO

12 PELA REPARTIÇÃO DE FAZENDA deste districto, se annuncia aos possuidores de titulos de divida fundada de assentamento e de coupons, que pretenderem receber os juros relativos ao 1.° semestre do corrente anno, pelo cofre central, ou pelos cofres das recebedorias das comarcas do dicto districto, que devem entregar nesta repartição de fazenda, ou aos escrivães de fazenda das comarcas, até ao dia 7 de Maio proximo futuro, relações dos titulos d'assentamento que possuirem, e os coupons assignados no verso pelos possuidores, na conformidade do disposto nas instrucções de 8 de Outubro de 1857, publicadas no *Diario do Governo*, n.° 239, e no decreto de 10 de Junho de 1865, publicado no *Diario de Lisboa*, n.° 234.

Repartição de Fazenda do Districto de Coimbra, 23 d'Abril de 1868.

Pelo Delegado do Thesouro,
Nicolau Antonio da Cruz.

TRANSFERENCIA

13 JOÃO ANTONIO CARDOSO, com casa de cambio na rua da Calçada, n.° 219, 221 e 223, participa a todos os seus freguezes, que a loteria ficou transferida para 28 impreterivelmente; continuando a ter novas remessas de bilhetes, meios, quartos, oitavos e cautellas dos preços já annunciados nos seus ultimos annuncios; sendo estas remessas de cautellas, dos cambistas mais acreditados da capital.

Sabonetes de alcatrão

14 UNICOS APPROVADOS pelos primeiros medicos de Lisboa e Porto, e premiados com duas medalhas de prata nas exposições, para todas as molestias da pelle, nas empingens, borbulhas, no panno ou nodoas, que apparecem no peito e no rosto das damas, a comichão, as pustulas sarnosas e chronicas, etc. que desapparecem como por encanto com o uso deste sabonete.

Contra as dores de dentes—Elixir dentrifico e odontalgico

Este elixir faz desapparecer as dores dos dentes rapidamente, é anti-scorbutico, tonico e adstringente.

Pomada contra a calva e contra a caspa

Esta pomada é a unica que não deixa cahir o cabello, nem deixa formar caspa.

Deposito—Rua da Calçada, 24.

NUMERO 2166 | TERÇA FEIRA 28 DE ABRIL DE 1868 | ANNO XXI

O CONIMBRICENSE

RESPONSAVEL—JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

ASSIGNATURAS SEM ESTAMPILHA	
Por anno	3$200
Por semestre	1$600
Por trimestre	800
Correspondencia por linha	30

ANNUNCIOS—Por cada linha 40 reis.
Assigna-se e vende-se nesta Imprensa, e na rua do Cego, na loja do sr. Manoel José Teixeira Guimarães.
A correspondencia deve vir dirigida franca ao redactor do **Conimbricense**.
Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde.
Os artigos mandados á redacção, sejam ou não publicados, não serão restituidos.

ASSIGNATURAS COM ESTAMPILHA	
Por anno	3$720
Por semestre	1$860
Por trimestre	930
Avulso	40

COIMBRA 27 DE ABRIL

O paiz elegendo livremente a actual camara dos deputados, mostrou que estava cançado de esperar, sempre debalde, que os antigos politicos resolvessem as questões, que por tanto tempo lhe tem affectado os interesses. E na escolha que fez de homens, na grande maioria novos na vida publica, poz a esperança da sua salvação; dizendo-lhes pelo modo mais claro e positivo, que pretendia moralidade, justiça, economia e liberdade.

O gabinete actual, filho da insurreição popular, tinha já adoptado este programma, que a eleição de 22 de Março sanccionou. O paiz approvou portanto a marcha do governo, e só lhe pede continue a desenvolver os principios, que inscreveu na sua bandeira.

Não precisamos de mais liberdades. Fallamos e escrevemos até com demasiada licença, e nenhuma das garantias populares nos tem sido cerceada. A nossa questão é o equilibrio da receita com a despeza, é a organisação das finanças, é a necessidade de sermos economicos, para poder continuar a existir a nação.

Não póde admittir-se a continuação do systema dos emprestimos, que levam fatalmente á banca rota. A divida publica é enorme, e d'aquelle modo augmentaria indefinidamente, até que dentro em pouco já não haveria banqueiro que nos confiasse um real. Por occasião do ultimo emprestimo occorreu o facto deploravel, de se precisar recorrer ao novo credito, quando ainda não estavam recebidas todas as prestações d'esse contracto. Aonde nos conduziria pois a continuação de tal systema, se o actual ministro da fazenda lhe não pozesse termo?

E o paiz quer effectivamente, que por uma vez acabem taes expedientes, que deveras compromettem e abalam o nosso credito, e servem unicamente para enriquecer banqueiros á custa da nação. O sr. ministro da fazenda, apenas tomou conta da pasta, fez logo importantes economias, tanto em relação a juros elevados que se lhe propunham e elle rejeitou, como na exploração de novas fontes de receita, e na suppressão de muitos logares, que não eram indispensaveis para o serviço publico.

Mas isto é pouco ainda. E' preciso saldar o *deficit*; e por esta maneira atenua-se apenas. E para o saldar o paiz não recusa os sacrificios necessarios, depois de se ter mostrado, que se effeituaram as economias possiveis; mas é preciso que se demonstre que assim se procedeu.

O ministerio já declarou, qual era o estado da fazenda, quando subiu ao poder, e as difficuldades com que luctou, para satisfazer os encargos. Acudiu promptamente, e com bastante firmeza com providencias, que não aggravaram o mal; e desde então a mais severa economia tem presidido aos seus actos. As circumstancias porem em que se tem achado o paiz, já com agitações continuadas, já com a prespectiva de um anno pouco abundante, exigem a maior prudencia na adopção das medidas indispensaveis, para produzir o equilibrio da receita com a despeza.

E' por isso que entendemos, que bem anda o gabinete, em não querer n'um momento remediar males de tantos annos; porque tal remedio, por violento em demasia, não produziria os beneficios desejados. Venham primeiro as economias, todas que as circumstancias permittirem; e depois se chegará ao grande *desideratum*, em que todos nos empenhamos.

Esta marcha prudente do gabinete dar-lhe-ha merecidas sympathias dos povos, que sempre as distribuem com justiça, a quem deveras lhes cuida dos seus verdadeiros interesses.

CORREIO DE LISBOA

Abril 27 de 1868

Está emfim constituida a camara. Sempre direi que não foi sem tempo.

A lista quintupla para a presidencia e vice-presidencia foi hoje submettida á escolha regia, no paço de Belem.

No primeiro escrutinio, para a sua formação, sahiu eleito o sr. Costa e Silva por 70 votos; e os dois seguintes deram os srs. Pequito eleito por 97, visconde dos Olivaes 70, Sá Nogueira 49, e Costa Simões 49. Tiveram tambem votos os srs. Santos Silva 32, Lobo d'Avila 32, e Justino 30.

Esta votação põe em relevo a indole da camara. No primeiro escrutinio o governo mostrou uma maioria de 27 votos, porque as lis-

---

FOLHETIM

MISCELLANEA

CXLV

Apontamentos para a historia da typographia em Coimbra, desde a sua introducção nesta cidade em 1531, até ao presente.

LXXXV

1844 a 1851—Imprensa da Opposição Nacional, e do Povo

Em Fevereiro de 1844 houve em Torres Novas uma revolução militar contra o governo do conde de Thomar. Para a auxiliar promoveu-se em Coimbra outra revolução em a noute de 8 de Março immediato, a qual principiando com bons auspicios, pois que chegou a estar preso o governador civil José Joaquim Lopes de Lima, e senhores os revoltosos do edificio do governo civil; foi por fim mallograda, pela resistencia feita pela força militar aquartellada nos collegios do Carmo e da Graça.

Os revoltosos de Torres Novas, perseguidos por forças muito superiores, tiveram de retirar-se para Almeida, emigrando depois para a Hespanha.

O mau exito da revolução não fez senão exacerbar mais os espiritos em todo o reino, e particularmente em Coimbra, contra o governo existente; e por isso pouco depois de suffocada a revolução, tratou de se crear nesta cidade um jornal, que fosse orgão do partido opposicionista.

Fundou-se para esse fim uma imprensa, a qual foi estabelecida na antiga casa da Misericordia desta cidade, ao cimo da rua do Coruche, hoje rua do Visconde da Luz, que então trazia arrendada o sr. Luiz Augusto de Parada e Silva Leitão, artista lithographo.

No dia 9 de Julho de 1844 sahiu á luz o primeiro numero do periodico, a que foi posto o nome de *Opposição Nacional.* Tinha a seguinte epigraphe:

Quidquid latet apparebit:
Nil inultum remanebit.

Era editor o sr. Dr. João Lopes de Moraes; e redactor principal o academico o sr. Antonio Augusto Teixeira de Vasconcellos, hoje escriptor publico bem conhecido. Collaboravam no mesmo jornal os srs. Dr. Antonio Luiz de Sousa Henriques Secco, Dr. Justino Antonio de Freitas, Dr. Francisco José Duarte Nazareth, e Dr. Agostinho de Moraes Pinto de Almeida; estes tres ultimos já hoje são fallecidos.

As auctoridades empregaram todos os meios imaginaveis, não se poupando até ás ameaças pessoaes, para fazer suspender a publicação do jornal, que altamente as incommodava; e com effeito obtiveram o seu intento, pois que tendo-se publicado 22 numeros, e estando impresso o n.° 23, do dia 24 de Setembro do mesmo anno de 1844, já este numero não poude ser distribuido, em consequencia de uma intimação judicial, baseada em futeis pretextos.

Ainda no mesmo anno, e durante o tempo que a imprensa se conservou na casa da Misericordia, se imprimiu alli o seguinte folheto:

Costa Cabral em relevo, ou memoria biographica deste ministro para servir de auxiliar á historia do dia. 2.ª edição.

A bas l'ambitieux! à bas le dictateur!—Hist. Pitt. de la Convent. de Fr.

Coimbra: Typographia da Opposição Nacional, Rua do Coruche, n.° 1. 1844.—8.° de 68 paginas.

Passado algum tempo foi mudada a typographia para a loja de umas casas na rua do Coruche, que se achavam deshabitadas, as quaes anteriormente tinham estado arrendadas pelo sr. Antonio Rodrigues de Pinho, negociante de ferragens, e depois foram compradas pelo sr. José Antonio Pereira Braga, tambem negociante de ferragens. Eram as casas, que correspondiam ás que hoje possue na rua do Visconde da Luz, o sr. Bernardo Antonio de Oliveira, e que têem azulejo na frontaria, e varanda.

Na loja das referidas casas foi impresso em 1845, por mandado do sr. padre Antonio de Jesus Maria da Costa, que era um dos principaes donos da typographia, um folheto clandestino, contra o governo do conde de Thomar. Esse folheto, com o titulo de—*Duas palavras aos governados por occasião das eleições*—tinha sido escripto pelo sr. Dr. João Lopes de Moraes. No principio do folheto havia varias gravuras, abertas em madeira, que tinham sido feitas pelo sr. Luiz Augusto de Parada e Silva Leitão, e nas quaes se satyrisava o governo do conde de Thomar.

As auctoridades vendo que estavam proximas as eleições de deputados, que haviam de realisar-se no dia 3 de Agosto do dito anno de 1845, aproveitaram este facto para perseguir não só aquelles tres, mas ainda outros influentes da opposição, muito embora estes tivessem sido completamente extranhos a tal occorrencia.

Foram assim pronunciados e perseguidos os srs. padre Antonio de Jesus Maria da Costa, Dr. João Lopes de Moraes, Luiz Augusto de Parada e Silva Leitão (todos tres já hoje fallecidos); bacharel José Maria Dias Vieira (agora juiz de direito de Anadia), bacharel Francisco Henriques de Sousa Secco (presentemente juiz de direito de Amarante), Augusto Ferreira Pinto Basto (bem conhecido proprietario), e Dr. Antonio Luiz de Sousa Henriques Secco (que depois foi governador civil de Coimbra, e é Lente Cathedratico da Faculdade de Direito).

Estes dois ultimos cavalheiros eram especialmente perseguidos, porque convinha afastal-os da luta eleitoral, em que tomavam uma parte activa, o primeiro na qualidade de presidente, e o segundo na de secretario da commissão popular eleitoral.

Como documento para a historia da epocha, aqui publicamos a nota de culpa dada a todos os 7 pronunciados:

«O Dr. José Ricardo Pereira de Figueiredo, Juiz de Direito da comarca de Coimbra por S. M. F., que Deus guarde, etc.

«Mando ao escrivão competente, intime ao individuo acima declarado, que elle foi mandado pôr em custodia na cadeia do Aljube desta cidade, por se achar indiciado culpado no summario da querella que o ministerio publico deu neste juizo, perante mim, contra as pessoas certas, e incertas, auctores do libello famoso, e trovas, pinturas; ou cumplices, passadores, ou receptadores dos folhetos intitulados—*Duas palavras aos governados por occasião das eleições*—e exposição aos eleitores; nos quaes se contem injurias atrozes contra a camara dos deputados, e contra o governo; e em que são concitados os povos á desobediencia.

«E são testemunhas, que lhe fazem culpa no summario, as seguintes—Sebastião Dias, casado, solicitador, morador em Cellas—Antonio de Pina, casado, albardeiro, morador na rua da Sophia—Joaquim Antonio dos Santos, casado, fabricante de louça branca, morador na rua da Magdalena—José Maria dos Santos,

tas entradas foram 123, das quaes 7 brancas, sendo sabido que para este resultado votara o grupo Lobo d'Avila com o grupo governamental.

O gabinete pois não tem apoio franco e decidido, e a camara tambem, no estado de divisão em que se acha, sêr-lhe-ha impossivel subsistir. E' preciso portanto um accordo, sem o qual nem este nem outro gabinete que venha poderá governar. O paiz exige imperiosamente que os seus eleitos ponham de parte os interesses do corrilho, dissolvam as pequenas allianças facciosas, e se occupem das necessidades publicas, dando força a este ou a outro governo, para emprehender e propor as reformas que todos proclamam como da maior urgencia.

Isto é o que o paiz precisa que façam os seus representantes, e grave responsabilidade lhes cabe se, não vindo a um accordo, levarem ao resultado de uma nova dissolução, porque em fim não ha governo possivel, nem mesmo vindo do ceu, com uma camara que se acha dividida em cinco grupos, não contando com a esquadra dos eclecticos, especie de zangãos parlamentares.

O paiz reprova este procedimento; quer trabalho, não quer intrigas politicas. Que os ministros sejam Paulos ou Martinhos, nada importa; mas o que é urgente, o que não pode já adiar-se, é a reorganisação da fazenda publica, é o desintorpecimento da industria e do commercio, é o termo da crise nacional em que estamos desde tanto tempo. Para isto foram chamados a reunir os srs. deputados com toda a pressa. Não percam elles agora o tempo em discussões vãs e em *tricas* parlamentares, porque, se não se colligarem no unico proposito de cuidar dos interesses geraes, novas desgraças se succederão, de que só a elles cabe a responsabilidade.

Aqui não ha, nem pode haver, senão dois campos. Ou se é ministerial, ou se é opposição. O mais forte dá governo. As pequenas divisões dão a anarchia parlamentar, representam parcialidades que não são em modo algum a expressão nacional.

Veremos a marcha que vão seguindo as cousas; mas as primicias são, como já estava previsto, pouco esperançosas.

No pariato verificou-se a interpellação ao sr. ministro do reino, sobre os tumultos da capital, feita pelo sr. marquez de Vallada. O sr. conde de Peniche, tambem repetiu a sua nota de interpellação sobre o mesmo assumpto, que foi respondido no sabbado, ficando s. ex.ª ainda com a palavra para a sessão seguinte. O sr. Avila tem respondido nesta parte com muita vantagem, e a respeito dos seus actos, por occasião dos tumultos promovidos pelo sr. conde de Peniche, já tem duas votações favoraveis no parlamento.

O que se sabe é que os pobres parvos que cahiram na arriosca de formar commissão, e que aceitaram o encargo de ir ao ministerio do reino dar principio á *bernarda* que se preparava, fazendo *chinfrim* e insultando os ministros, lá estão mettidos entre ferros, de corropio para a Boa Hora, e sabe Deus onde ainda a cousa irá parar. Tenho pena, porque vejo que foram illudidos. Oxalá que outros se aproveitem da lição.

O sr. conde de Peniche tambem está processado; desse, porem, não haja cuidado, que muito ha de haver quem o proteja e defenda.

—Chegaram noticias da Madeira. Continuam alli desordens de muita gravidade. As folhas da terra dão noticia de que no concelho de S. Vicente, uma partida de 1:600 pessoas foram á casa da camara, queimaram as matrizes e mais papeis que por lá acharam, lançaram depois fogo á mobilia e ao predio, obrigando as auctoridades a assistir e até a tomar parte n'estas *heroicidades*, dando vivas á lei de Deus e ao sr. D. Miguel, e proclamando a *eira* e o *lagar* como verdadeiro e unico systema de contribuição: os dizimos. Depois correram os povoados vizinhos, exigindo dos logistas os pesos do systema metrico, a que chamam *pés de burro*, para ir como foram lançar ao mar.

Decididamente são estes os cães do progresso. Querem *reconstruir* o passado nas *ruinas do presente*.

Imputam-se estes disturbios aos partidarios da fusão, despeitados pela perda das eleições, e diz-se que á frente dos desordeiros anda um individuo, que fôra soldado, e que alli chegou de Lisboa, pelo vapor *Quanza*, em 8 do corrente.

Não sei se deve ou não aceitar-se esta supposição como certa; o que sei é que o governo não deve descançar em quanto alli não fizer restabelecer a ordem.

—A *Correspondencia hespanhola* chegada hontem traz o decreto, pelo qual sua magestade catholica ordena a prorogação do prazo para a introducção de cereaes estrangeiros sem direitos até 31 de Dezembro proximo.

Dá tambem noticia do novo ministerio, que é assim composto: presidencia e reino, D. Luis Gonzalez Brabo; ecclesiasticos e justiça e interino do estado, marquez de Roncali; fazenda, Orovio; obras publicas, Catalina; ultramar, Marfori; marinha, Belda; guerra o general Mayalde.

O conde de Cheste foi nomeado capitão general de Madrid.

A respeito do fallecido Narvaez, duque de Valencia, diz a mesma folha, que por sete vezes fôra chamado a formar gabinete, sendo a primeira a 3 de Maio de 1844, e a ultima em 10 de Junho de 1866. A primeira administração que formara durou 1 anno, 9 mezes, e 11 dias; a segunda 19 dias; a terceira 2 annos e 15 dias; a quarta, 2 annos, 2 mezes e 20 dias; a quinta, 1 anno e 3 dias; a sexta, 9 mezes; a setima, na qual morreu, 9 mezes e 14 dias. Total do tempo que foi presidente do conselho de ministros, 8 annos, 7 mezes e 26 dias.

O illustre caudilho do partido moderado, militar distincto, e politico de indole sanguinaria, era em 1815 cadete nas guardas wallonas; em 1821 foi promovido a alferes das guardas hespanholas; em 1833 era capitão de infanteria; em 1834 capitão das guardas nacionaes; no mesmo anno foi nomeado 2.º commandante de infanteria por distincção; em 1835 coronel graduado por distincção, 1.º commandante por distincção, e ainda coronel maior por distincção; em 1836 brigadeiro por distincção, e em 1837 marechal de campo por distincção. Em 1843 foi promovido a tenente general, e em 1844 elevado á alta posição de capitão general de Madrid.

Morreu deixando uma fortuna calculada em 900 contos, da qual, sua esposa, senhora franceza, desde ha muito separada d'elle, reclama agora a parte que lhe pertence.

—Começaram já os trabalhos para o encanamento das aguas. Construe-se na cerca de S. Vicente um grande reservatorio, chamado o da *Veronica*.

—Foi nomeado para o logar de director das officinas da imprensa nacional, vago pelo fallecimento, que noticiei, do sr. Filippe Camillo Tarré, o antigo e mui habil typographo João Manoel de Freitas, que fôra por muitos annos mestre da escola typographica d'este estabelecimento, e que desde ha muito estava já adjunto á mesa directora. Todos aceitaram esta nomeação, feita pelo chefe superior, como um acto de verdadeira justiça, e os empregados das differentes officinas dirigiram ao sr. Freitas uma mensagem, na qual expressavam a sua adhesão, ao facto, que tinham por conveniente e justo.

O novo director é realmente um caracter probo em todos os sentidos, homem instruido bastante, e na sua profissão um dos primeiros. Os progressos da arte, no longo periodo de mais de meio seculo, foram sempre seguidos por elle, de fórma que o sr. Freitas em quanto exerceu a sua profissão foi sempre um artista á altura da epocha.

Posso asseverar que a manifestação prestada ao velho artista não teve por adorno a lisonja, nem por feudo interesses de qualquer especie.

—Está nas mãos do sr. Francisco Palha, competentissimo na litteratura theatral, uma comedia do sr. Pedro José da Conceição, que lh'a enviou, pedindo-lhe sobre ella o seu parecer. A comedia tem por titulo—*Episodios d'Aldeia*; e descreve scenas do povo rude, que se passam n'uma das proximas aldeias do Porto. Dizem-me (que eu não vi) estar escripta com propriedade, revelando a boa propensão do auctor para este genero de escriptos, em que já se tem largamente experimentado. Veremos o que sobre ella diz o sr. Palha, porque é de esperar que s. s.ª, nunca falho a deveres de civilidade, diga alguma cousa sobre o escripto, ao menos por deferencia ao escriptor, que (sem favor, é verdade) o buscou como a mestre.

—Suicidou-se na sexta feira uma pobre mulher, moradora na rua da Esperança, precipitando-se de uma janella do 3.º andar da sua habitação.

—Parece certa a nomeação do sr. João Felix Rodrigues para secretario geral de um districto do Alemtejo.

—Está-se procedendo á eleição dos secretarios na camara electiva.

—O tempo parece querer firmar-se outra vez; no entanto o *Diario* de hoje dá de differentes pontos noticias de chuva. CASTRO NEVES

NOTICIARIO

Communhão aos presos.— No domingo houve com toda a solemnidade a communhão aos presos da cadeia de Santa Cruz desta cidade.

---

casado, latoeiro, morador na rua do Coruche—Adriano José Nogueira, solteiro, compositor de imprensa, morador no bairro de Alegria—Francisco José Nogueira, casado, compositor, morador aos Militares—Antonio José Martins Cosme, casado, vive de sua agencia, morador na rua do Carmo—e Francisco José dos Reis, casado, empregado na imprensa da *Opposição*. Cumpra-o. Coimbra 21 de Julho de 1845. Antonio de Campos Mallo, escrivão, subscrevi.—*Figueiredo*.»

Não deixaremos passar esta occasião, sem dizer o que se passou neste celebre processo.

O sr. bacharel José Maria Dias Vieira foi preso proximo do rio Mondego, n'uma occasião em que pretendia entrar na cidade; e o sr. Luiz Augusto de Parada e Silva Leitão foi preso na sua propria casa na rua do Coruche.

O sr. Dr. João Lopes de Moraes, o sr. padre Antonio de Jesus Maria da Costa, o sr. bacharel Francisco Henriques de Sousa Secco, e o sr. Augusto Ferreira Pinto Basto, logo que passou o sempre memoravel dia 3 de Agosto de 1845, em que o governo dessa epocha alcançou o triumpho eleitoral mais nefasto, e que foi uma das principaes origens da revolução do anno seguinte; apresentaram-se em diversas cadeias. Delles sabemos, que o sr. Dr. João Lopes de Moraes se apresentou em Mortagua, e o sr. bacharel Francisco Henriques de Sousa Secco se apresentou em Ançã.

Todos com as certidões da sua apresentação nas cadeias, vieram aggravar da injusta pronuncia em Coimbra. Como, porem, o fim das auctoridades era tel-os afastados dos trabalhos eleitoraes, e a eleição já se tinha effectuado; consentiram-lhes facilmente o aggravo, o qual ou foi provido, ou ficou prejudicado pela amnistia concedida depois da revolução de Maio de 1846.

O sr. Dr. Antonio Luiz de Sousa Henriques Secco foi o unico que nem prenderam, nem se apresentou na cadeia.

Sendo aconselhado por um seu amigo, para que se ausentasse da cidade, a fim de evitar o ser capturado; recusou-se a isso, e tomou a resolução de ir procurar o juiz de direito José Ricardo Pereira de Figueiredo. Deu-se-lhe por sabedor da pronuncia; ponderou-lhe que ella era o resultado de falsos depoimentos; pediu-lhe para ser acariado com as testemunhas; e concluiu por lhe dizer, que se sujeitava a todas as consequencias do processo, mas não se retiraria de Coimbra em caso nenhum.

O juiz ficou bastante embaraçado; e depois soube-se que mandara logo recolher o mandado de prisão contra o sr. Dr. Henriques Secco.

Chegado o mez de Outubro do mesmo anno, achando-se o sr. Dr. Henriques Secco na sala da audiencia no banco dos advogados, lhe disse o juiz de direito, que prevenisse o escrivão Campos Mallo, de que lhe fallasse para combinar sobre o modo de pôr termo ao seu processo.

O pronunciado respondeu-lhe, que havia de ser passivo até ao fim, e que por isso se recusava a avisar o escrivão dos autos; e a isto lhe disse o juiz, que nesse caso elle tomava sobre si o prevenir o escrivão.

Passados dias inquiriram-se outras testemunhas, que nada diziam sobre a culpa; como não diriam as anteriores, se o depoimento não houvesse sido suggerido pela administração do concelho, como disso achou a prova escripta o sr. bacharel Francisco Henriques de Sousa Secco, quando em Maio do anno seguinte de 1846, foi nomeado administrador do concelho de Coimbra.

Sobre esses depoimentos negativos, o juiz de direito lavrou despacho de despronuncia, revogando a pronuncia anterior, e mandando dar baixa ao indiciado no rol dos culpados.

E assim acabou este iniquo processo, pretextado pela impressão que se tinha feito na imprensa da *Opposição Nacional*, mas que só foi determinado pela perseguição intoleravel daquella situação politica, de sempre ominosa recordação!

Em resultado deste processo, a imprensa da *Opposição Nacional* ficou paralisada, até á occasião em que, rompendo a revolução popular no Minho no fim de Abril de 1846, contra o governo do conde de Thomar, foi esse movimento apoiado no districto de Coimbra, sendo a cidade invadida no dia 16 de Maio seguinte, por mais de 6:000 homens de forças populares, coadjuvados pela maior parte dos habitantes da cidade, vendo-se obrigado a retirar-se d'aqui o batalhão de caçadores n.º 8.

Creando-se em seguida uma junta para nesta cidade dirigir a revolução, sahiu logo á luz, no dia 19 de Maio, para ser orgão da mesma junta, um jornal intitulado o *Grito Nacional*, impresso na imprensa da Universidade; sendo redactor dos primeiros 24 numeros, até 17 de Junho, o academico o sr. João de Lemos de Seixas Castello Branco; e, passando depois a redigil-o o presidente da junta, Dr. José Alexandre de Campos, desde o n.º 25, que se publicou em 27 de Junho, até ao n.º 135 e ultimo, de 28 de Dezembro do mesmo anno de 1846.

Com o fim de representar as ideias progressistas, mas independente da junta popular, creou-se poucos dias depois do *Grito Nacional*, outro periodico, com o titulo de *Povo*, impresso na typographia da antiga *Opposição Nacional*, a qual para isso foi novamente mudada da loja em que se achava na rua do Coruche, para as casas da Misericordia na mesma rua do Coruche, aonde estivera em 1844.

O primeiro numero do *Povo*, de que foi editor o sr. padre Antonio de Jesus Maria da Costa, publicou-se em 27 de Junho de 1846.

O redactor principal que primeiro teve, foi o sr. bacharel Antonio Faustino dos Santos Crespo, actualmente juiz da Relação de Goa; e depois delle foi redactor o sr. padre Antonio Lopo Correa de Castro, mais conhecido pelo nome de padre *Patuleia*, o qual morreu sendo conego da Sé Cathedral desta cidade.

Continuou regularmente a publicação do *Povo*, até que em resultado da derrota do exercito progressista em Torres Vedras, no dia 23 de Dezembro, do mesmo anno de 1846, vendo-se obrigadas as forças populares a retirar-se de Coimbra para o Porto, teve de se suspender a publicação do jornal no dia 31 do mesmo mez, com o n.º 113.

Depois de terminada a guerra civil em 1847, fundou o partido da opposição outro jornal, intitulado o *Observador*; mas como foi impresso em nova typographia, delle fallaremos em logar competente.

A imprensa que tinha sido da *Opposição Nacional* em 1844, e do *Povo* em 1846, conservava-se entretanto occulta. Da casa da Misericordia, na rua do Coruche, tinha sido levada para as casas aonde habitava o sr. padre Antonio de Jesus Maria da Costa, na rua da Calçada, com entrada tambem pelo largo do Arco de Almedina.

Ahi se imprimiu o *Regulamento*, a *norma dos juramentos* (*Jur∴ Ger∴ da Carb∴ Lusit∴*), e outros muitos papeis para o serviço da *Carbonaria Lusitana*, sociedade secreta revolucionaria, fundada em Coimbra em Março de 1848. Entre essa variedade de papeis alli impressos, notaremos um, em grandes letras maiusculas, para ser collocado nas *salas de meditação*, contendo as seguintes pa-

Sahiu o Santissimo da egreja de Santa Cruz, acompanhado pela sua irmandade, e alguns anjos; terminando pela philarmonica *Boa União* e muito povo.

As janellas da cadeia estavam embandeiradas; todas as escadas achavam-se ornadas com muito gosto; as columnas da primeira sala, por entre as quaes havia de passar a procissão, tinham cortinados de damasco; e a sala aonde se havia de celebrar o acto religioso, estava toda forrada de damasco encarnado.

O zeloso carcereiro o sr. Sebastião José Luiz de Mattos, havia-se esmerado para ter tudo muito limpo, e muito bem adornado.

Reunidos todos os presos em numero de 69; sendo 57 homens, e 12 mulheres; lhes fez o digno prior de Santa Cruz uma pratica adequada áquelle acto solemne; e em seguida foi dada a communhão a todos os presos, que se apresentaram com a possivel decencia.

Voltou depois a procissão para a egreja de Santa Cruz, com o mesmo acompanhamento, e trazendo a umbella o sr. delegado do procurador regio.

Extranhámos não ver neste acto nem o sr. juiz de direito, nem o sr. administrador do concelho.

Em Lisboa assistem á communhão dos presos no Limoeiro as principaes auctoridades. Em 1847 alli nos achavamos quando se deu a communhão aos presos; e a esse acto vimos assistir o ministro das justiças, que então era José Jacinto Valente Farinho; o presidente da relação, o procurador regio, e outras auctoridades.

Theatro da sociedade União de Artistas. — Os actores curiosos deste theatro levaram á scena no domingo o seu segundo espectaculo.

Representaram a comedia-drama—*Martyrios e rosas*; a comedia —*A mulher deve acompanhar seu marido*; a scena comica — *O prego;* e a comedia— *Uma mulher por duas horas*.

Os actores mostraram que não tem perdido o tempo, desde a sua primeira recita; porque se apresentaram com muito mais desembaraço e com muito melhor conhecimento da scena do que na primeira vez. E' o que esperavamos. Com o estudo e a pratica hão de aperfeiçoar-se cada vez mais.

A comedia-drama *Martyrios e rosas*, já em tempo foi representada no theatro da Graça, pelos actores curiosos da sociedade *Boa União;* e seja dito em abono da verdade, pareceu-nos no seu todo mais bem representada agora pela sociedade *União de Artistas*. Pelo menos produziu melhor effeito nos espectadores.

Foram os actores calorosamente applaudidos, tanto nesta comedia-drama, como nas duas comedias e na scena comica.

A ultima comedia —*Uma mulher por duas horas*, foi muito bem representada. Havia alli typos impagaveis.

Apesar da grande concorrencia, houve o maior socego em toda a noute.

A sociedade já tinha introduzido um melhoramento no seu pequeno theatro. Na primeira recita a illuminação era feita a petroline; mas agora já alli havia illuminação a gaz, o que produziu muito melhor effeito.

Touros.—Houve no domingo ultimo a primeira corrida neste anno, na praça de touros desta cidade. Apesar do tempo estar desabrido, houve grande concorrencia.

Dizem os amadores deste espectaculo, que o gado era bom. Não deixou, porém, de haver o sinistro, que é de obrigação em taes casos, para que o *divertimento* seja completo. O capinha José Luiz foi arremeçado por um touro contra uma trincheira, ficando bastante maltratado.

Tempo.—Em a noute de sabbado para domingo choveu copiosamente. Ficaram as terras com uma grande rega. Em todo o dia de domingo houve um vento muito forte.

Noticias agricolas.—As oliveiras neste concelho de Coimbra têem uma amostra muito irregular.

Alguns olivaes têem uma amostra excellente, outros mediana, e finalmente outros não têem quasi nenhuma. E o que é mais notavel, ha olivaes com muito boa amostra, junto de outros que a têem má.

Em todo o caso, no geral, a amostra por emquanto é melhor do que a do anno passado em egual tempo.

Mercado de Coimbra.—Os generos no mercado de Coimbra conservam os preços, que dissemos no sabbado passado.

Espera-se pelo mercado de Monte Mór o Velho, que hade haver ámanhã; e que deverá decidir dos preços dos generos em Coimbra.

Suppõe-se, porem, que não terão muita alteração; porque os celleiros estão pouco abundantes. Já com o bom tempo se obtem muito, em evitar que os generos não continuem a subir.

Condemnação.—No dia 20 do corrente foi da cadeia desta cidade para Taboa, a fim de ahi ser julgado, o preso Antonio Joaquim de Moura, casado, proprietario, de Aldea das Dez, concelho de Oliveira do Hospital; accusado do crime de homicidio voluntario, praticado em 22 de Julho de 1866, pelas 9 horas da noute, na pessoa de José Marques da Silva, tambem de Aldea das Dez.

Foi julgado na audiencia geral de 24 do corrente, sendo condemnado em 10 annos de degredo para Africa.

O mesmo preso deu hontem novamente entrada na cadeia desta cidade, vindo acompanhado de uma força de infanteria n.º 11, commandada por um sargento.

Cemiterio da Conchada. — Na semana finda enterraram-se os seguintes cadaveres:

Maria José Leite, filha de Francisco Antonio Leite e de Josepha dos Santos, natural de Coimbra, de 31 annos, fallecida no dia 20 de Abril.

Recemnascido, filho de Joaquim José Affonso e de Maria José Leite, natural de Coimbra, de 3 dias, fallecido no dia 20.

Emilia Rita Amalia, natural de Villa Nova de Tazem, de 30 annos, fallecida no dia 21.

Arnaldo Alberto Leite Ribeiro, filho do Commendador José Leite Ribeiro da Silva, natural de Coimbra, de 2 annos e meio, fallecido no dia 23.

Na valla geral enterraram-se do hospital 2, da roda 1, e das freguezias 1.

Total dos cadaveres enterrados no cemiterio da Conchada—2:243.

Transferencia.—No domingo, proximo, 3 de Maio, devia celebrar-se na egreja do Carmo, a festa de Nossa Senhora da Maternidade, feita pela Veneravel Ordem Terceira da Penitencia. Em razão, porem, de nesse dia haver a festa e procissão da Rainha Santa; ficará transferida para o domingo seguinte, 10 de Maio, a festa da Senhora da Maternidade.

Arrematação.— No dia 6 de Junho hão de ser arrematadas no thesouro publico as seguintes propriedades desta cidade de Coimbra.

Umas casas no becco do Cabido, que partem do nascente com casas de José Joaquim de Oliveira Machado, de S. Martinho de Arvore, poente e sul com rua e becco do Cabido, e avaliadas em 720$000 rs.

Loja e sobreloja na frontaria da egreja de Santa Cruz, do lado do sul, arrendadas a Francisco Ferreira Duarte, e avaliadas em 3:001$000 rs.

Loja e sobreloja do lado do norte da mesma egreja, arrendadas a Manoel Duarte Ariosa, e avaliadas em 2:400$000 rs.

Uma morada de casas ao fundo da rua Direita, com seu quintal, que parte do nascente com os herdeiros de Adriano Marques Pereira e norte com os de Joaquim Guedes Coelho. Está arrendada a Luiz Paes do Amaral; e a sua avaluação é de 1:080$000 rs.

Despacho. — Tendo sido exonerado o sr. Ignacio Antunes de Miranda do logar de administrador do concelho de Condeixa, foi nomeado para o substituir o sr. bacharel Pedro Augusto da Silva Ferrão, que já servia interinamente o mesmo cargo.

Transferencias. —O sr. bacharel Joaquim Antonio das Neves foi transferido do logar de delegado na comarca da Anadia, para indentico logar na Figueira. E o sr. bacharel Lucio Augusto Xavier de Lima, foi transferido de delegado da comarca de Miranda do Douro, para a comarca da Anadia.

Procissões de penitencia em Condeixa a Velha—Depois de se terem feito preces na egreja de Condeixa a Velha, destinou o sr. prior daquella freguezia fazer-se uma procissão de penitencia, indo a irmandade do Santissimo á capella de N. Senhora da Estrella, na freguezia da Redinha, concelho de Pombal, distante 18 kilometros.

Marcado o dia de quarta feira, 22 do corrente, para a procissão, tendo tambem resolvido ir no mesmo dia das freguezias do Zambujal, Tapeus e Redinha, outras procissões; sahiu de Condeixa a Velha pelas 6 horas da manhã a procissão, com a irmandade do Santissimo, levando seis bandeiras de santos, e o Senhor das Misericordias, imagem de muita devoção naquella freguezia, acompanhada por um grande concurso de povo, indo por devoção muitos irmãos descalços, e pessoas do povo.

Seguiu a procissão até ao logar da Venda Nova, do concelho de Soure, aonde se achava o sr. vigario de Tapeus, com a irmandade do Santissimo e povo da sua freguezia, que se encorporou á de Condeixa a Velha, conti-

---

lavras:— **Liberdade! — Não faças aos outros, o que não quererias te fizessem.**

Como havia receio de que se descobrisse a impressão de tantos papeis clandestinos, mandaram-se imprimir occultamente em uma imprensa em Braga, os —*Estat∴ Ger∴ da A∴ e S∴ Ord∴ da Carbonar∴ Lusitan∴*

Os diplomas dos B∴ P∴ foram lithographados, uns em papel, e outros em setim branco, em uma lithographia particular, que então existia n'uma casa da rua da Sophia desta cidade.

A *Carbonaria Lusitana* tinha em Coimbra uma organisação completa; e chegou a ter grande desenvolvimento. Aqui havia as *Choças*, as *Barracas*, e a propria *Alta Venda* (*Vendicta Conimbricense*).

O general Marinho tinha recebido do estrangeiro a auctorisação para fundar em Portugal a *Carbonaria*. Delegou os seus poderes no sr. padre Antonio de Jesus Maria da Costa (B∴ P∴ *Ganganelli*); e depois de organisada a sociedade, foi eleito Gr∴ Mest∴ um Lente Cathedratico da Faculdade de Medicina (B∴ P∴ *Plutarco*).

A primeira sessão de installação, foi em umas grandes casas da rua da Ilha, que então trazia arrendadas o sr. bacharel José de Menezes Parreira.

Fóra de Coimbra houve uma *Barraca* na Figueira, outra *Barraca* em Soure, uma *Choça* em Pombal, outra *Choça* na Anadia, ainda outra *Choça* em Cantanhede; e na mesma villa houve depois uma *Barraca*.

Em 1849 interrompeu os seus trabalhos a *Carbonaria Lusitana*; ou segundo a frase consagrada, *adormeceu*.

No anno de 1852, em resultado da vinda secreta de Mazzini a Lisboa no anno anterior; tornou-se outra vez *regular* a *Carbonaria*, e assumiu o Gr∴ Mest∴ o sr. padre Antonio de Jesus Maria da Costa (B∴ P∴ *Ganganelli*). Imprimiu-se então a *Organisação das Ch∴* O frontespicio foi lithographado n'um prelo lithographico existente no interior do mosteiro de Santa Cruz. Constava de tres genios sobre nuvens, representando a *Liberdade*, a *Igualdade* e a *Fraternidade*. Os genios eram cobertos com um escudo. Por cima estavam as palavras—*RR∴ da C∴ Portugueza*; e na base as seguintes—*Liberdade. Igualdade. Fraternidade*. 1852.

Tornou passado algum tempo a *adormecer* a *Carbonaria* até 1863; e nesse anno *regularisou-se* novamente; sendo Gr∴ Mest∴ um cavalheiro desta cidade (B∴ P∴ *Robespierre*). A *Carbonaria* tomou então a forma *eclectica*. E tendo sido uma commissão incumbida de reformar o *Cobridor* da sociedade; foi em resultado dos seus trabalhos impresso o *Cobridor da Carb∴ Eclectica Lusit∴*; tratando-se ahi desenvolvidamente de tudo o que respeita aos *emblemas*, *signaes*, *toques*, *palavras*, e *instrucção* dos tres *Gr∴* —*Apr∴*—*M∴*—e *M∴ S∴*

Decorrido algum tempo tornou a *adormecer*, e assim se tem conservado até hoje.

E vem a proposito dizer, que quando em 1844 se publicava a *Opposição Nacional* na casa da Misericordia, na rua do Coruche, havia no mesmo edificio, a *Loja maçonica* ao Or∴ de Coimbra — **Philadelphia**, de que era Vener∴ o sr. Dr. Agostinho de Moraes Pinto de Almeida, Lente da Faculdade de Mathematica.

Quando a imprensa teve de sahir dessa casa, tambem d'ahi sahiu a *Loja maçonica*, indo provisoriamente para as casas do sr. padre Antonio de Jesus Maria da Costa, na Calçada; e depois para a quinta que elle possuia em Coselhas.

E já agora, sem fallarmos n'outras sociedades *revolucionarias*, ou *maçonicas*, que tinha havido anteriormente; diremos que depois daquella *Loja maçonica*—**Philadelphia**, houve em Coimbra mais duas sociedades identicas; uma em 1853, que se reunia no collegio da Trindade, na *Loja maçonica* ao Or∴ de Coimbra—**Patria e Liberdade**, de que era Vener∴ um academico, hoje Lente da Faculdade de Medicina; e outra em 1863, que se reunia no collegio da Estrella, na *Loja maçonica* ao Or∴ de Coimbra—**Liberdade**, de que era Vener∴ um Lente Cathedratico da Faculdade de Philosophia.

A imprensa da *Opposição Nacional* e do *Povo*, que como dissemos, estivera depois de 1846 em casa do sr. padre Antonio de Jesus Maria da Costa, na rua da Calçada, foi depois conduzida em 1850 para o bairro de Santa Clara, alem da ponte do Mondego, para o edificio que foi antigo convento das religiosas de Santa Clara, aonde morava o sr. Joaquim Freire de Macedo, que era professor de grego no Lyceu Nacional de Coimbra, e actualmente é professor de historia no Lyceu Nacional de Lisboa. O sr. Freire de Macedo, que tinha escripto uma grammatica franceza, foi elle mesmo o compositor e impressor da sua propria grammatica.

Alem disso, tendo havido em Abril de 1851 a revolução promovida pelo marechal Saldanha, contra o governo do conde de Thomar; foram na mesma typographia em Santa Clara impressas occultamente as *proclamações revolucionarias*, que por essa occasião se espalharam profusamente em Coimbra, para promover a sublevação do exercito, que aqui tinha entrado, commandado por S. M. El Rei o Sr. D. Fernando, em opposição ás forças revolucionadas.

Depois do triumpho que o marechal Saldanha obteve, auxiliado efficazmente pelo partido progressista do Porto, que alli fez revolucionar alguns corpos militares em a noute de 24 para 25 de Abril; não obstante haver já em Coimbra o jornal progressista o *Observador*; e distribuirem-se por essa epocha prospectos para a publicação de outro, com o titulo de *Liberal do Mondego*, que effectivamente se principiou a imprimir na typographia da Universidade, no dia 5 de Junho de 1851; resolveu o sr. padre Antonio de Jesus Maria da Costa fazer publicar segunda vez o *Povo*, o qual começou a sahir á luz no dia 29 de Maio desse anno, na sua antiga typographia, que de Santa Clara aonde ultimamente tinha estado, viera outra vez para a rua da Calçada, para a residencia do mesmo sr. padre Antonio.

O jornal o *Povo*, nesta sua segunda publicação, era principalmente redigido pelo academico o sr. Antonio Teixeira Barbosa, de Lamego. Publicou-se, porem, irregularmente; até que de novo se tornou a suspender a sua publicação, depois da eleição de deputados a que se procedeu em Novembro do referido anno de 1851.

Por esse modo, ainda outra vez ficou paralisada esta imprensa; mas para não terminarem de todo as suas numerosas vicissitudes, foi vendida pelo seu proprietario para o districto de Vizeu, a fim de nella se imprimir um jornal que ahi se tratava de fundar.

Devemos ainda fazer uma advertencia. A grammatica franceza, escripta e impressa em Santa Clara pelo sr. Joaquim Freire de Macedo, tem o seguinte titulo:— *Elementos de grammatica franceza por ***—Coimbra: Imprensa da Rua da Calçada*. 1851. Ora a verdade é, que unicamente o frontespicio da grammatica é que foi em 1851 impresso em casa do sr. padre Antonio da Jesus Maria da Costa, na rua da Calçada, depois de para ahi voltar a imprensa nesse anno; mas toda a grammatica tinha sido impressa em Santa Clara.

(Continuar-se-ha.)

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

nuando até á ponte da Redinha. Ahi o sr. vigario e coadjuctor da Redinha, com as duas irmandades do Santissimo e das Almas, vieram esperar a procissão, e reunidas todas as irmandades e sendo cada vez maior a concorrencia do povo, que se tinha reunido das freguezias da Ega, Soure, e de muitas outras, se dirigiu a procissão á egreja da Misericordia, aonde o sr. padre Borges, recitou um sermão a N. Senhora, continuando depois a procissão até fóra da Redinha.

Como d'alli até á capella de N. Senhora da Estrella, distante ainda 3 kilometros, era caminho estreito e ingreme, seguiu o povo como poude até proximo da capella, aonde se achavam já os srs. prior do Zambujal e padre Donario dos Santos, com a irmandade do Santissimo em procissão, que da sua freguezia tinha ido por outro caminho, formando-se então alli novamente a procissão, cantando seis ecclesiasticos a Ladainha de todos os Santos até entrar na capella.

Teve em seguida logar a missa, celebrada pelo sr. prior de Condeixa a Velha, e sermão, recitado pelo sr. padre João Simões Donario dos Santos, que expoz ao vivo a calamidade que nos ameaçava, fazendo verter muitas lagrimas.

Era extraordinaria a concorrencia de povo, sendo superior a tres mil o numero dos fieis que alli se achavam.

A capella de Nossa Senhora da Estrella é digna de ver-se, por ter sido aberta pela natureza na grande rocha que se acha no cimo do monte.

De tarde subiu outra vez ao pulpito o sr. padre Donario dos Santos, pregando um sermão a Nossa Senhora; e no fim delle sahiram as irmandades em direcção ás suas freguezias, vindo a de Condeixa a Velha incorporada e entrando novamente na egreja da Misericordia da Redinha.

Quando a procissão chegou á Venda Nova, distante ainda de Condeixa a Velha 10 kilometros, começou a chover, continuando a chuva até que a procissão entrou na egreja matriz de Condeixa a Velha, aonde se deu fim a este acto religioso com a Ladainha de todos os Santos.

No sabbado de tarde sahiu da egreja de Condeixa a Velha, outra vez a procissão de penitencia, com a irmandade do Santissimo, levando o andor de S. Sebastião e o Senhor das Misericordias, e dirigiu-se á capella de Santa Maria Magdalena, no logar d'Alcabideque da mesma freguezia.

Na noite de sabbado para o domingo choveu copiosamente, a ponto de que a agua da grande fonte de Alcabideque augmentou muito, tendo desde o verão successivamente diminuido.

No domingo de tarde voltou a procissão pela mesma forma que se tinha feito na vespera, acompanhada em ambos os dias por muito povo, recolhendo-se á egreja matriz de Condeixa a Velha aonde pregou o sr. prior de Sernache.

O povo daquella freguezia apresentou-se sempre com a devoção e respeito devidos áquelles actos religiosos.

Estrada transversal de Coimbra a Mira—Communicam-nos o seguinte:

«Quando se trata de dar applicação aos fundos publicos, que tem a sua origem na bolça do povo; convem que primeiro se estude a maneira de os applicar, que mais convenha ao mesmo povo; porque daqui resulta nada menos do que a boa ou má vontade com que o povo paga os tributos com que é onerado, o que concorre bastante para o bem ou mal estar da nação.

Vem a proposito a construcção da estrada transversal de Coimbra a Mira, mandada estudar ao sr. director das obras publicas deste districto em portaria de 17 do corrente.

Alguem tem dito que ella pode vir de Mira a Cantanhede, de Cantanhede a Ançã, e daqui a entroncar na da Figueira á Geria.

Em quanto a vir a Ançã, passando por Cantanhede, nada temos a dizer, porque é effectivamente esta a melhor directriz que tem a seguir; mas de Ançã á da Figueira pela Geria é que, apesar de suppor que nenhum homem sisudo se lembrará de tal; todavia julguei conveniente dizer alguma cousa a este respeito, para que não succeda com esta o mesmo que succedeu com de Coimbra á Figueira, que nasceu com os pés aleijados e as pernas tortas, sendo os erros tão notaveis e ao alcance de todos desde a sua origem ao pé da Ademia até Lavarrabos, que é ocioso notal-os aqui. Lá se entendem.

Vamos ao caso. Vindo a estrada de Mira por Cantanhede até Ançã, e continuando daqui a entroncar na da Figueira a Lavarrabos, encontra entre estas duas ultimas povoações na distancia de quatro kilometros, com a estrada antiga larga e direita, por um terreno plano; podendo dizer-se meia feita, por não haver expropriações a fazer, nem tão pouco obras d'arte, a não ser uma ponte sobre a valla de Ançã, junto á Loureira, obra de ha muito reclamada pelas necessidades dos povos; independente da factura da nova estrada e de facil construcção, em attenção a haver alli rocha á superficie da terra e ter alli ao pé todos os materiaes necessarios para a dita construcção.

Alem disto, chegando a Lavarrabos, tem alli em linha recta o caminho pelo campo de Lavarrabos a Coimbra, de tempos immemoriaes seguido sempre, á excepção das occasiões de enchentes no campo, por todos os povos do norte, comprehendendo os dos concelhos da Tocha, Mira, Cantanhede e antigo de Ançã; porque é certo que só nas occasiões das grandes cheias os povos se sujeitam a ir pela estrada da Figueira, em razão da grande volta que faz á Ademia.

Ora outro tanto não succederia se a estrada vier de Ançã direita á Geria; porque alem de ser dependente de mais do dobro da despeza, em attenção ás muitas obras d'arte que tem a fazer-se, tanto em aqueductos como no levantamento e alargamento da ponte de S. Facundo, na distancia de perto de um kilometro, e ainda na maior extensão, tinha ainda outro grande inconveniente, o qual era terem os povos, chegando á Geria, de ladear para a direita, ou para a esquerda, a procurar ou o caminho já indicado pelo campo, ou o da ponte de Cidreira; vindo por todas essas razões a perder muitissimo com esta ultima directriz, tanto a fazenda como os povos.

Ninguem está mais habilitado para conhecer as conveniencias dos povos, do que os que habitam no meio d'elles; por isso julguei do meu dever elucidar esta questão a tempo, chamando para ella a attenção dos homens competentes.

Pela inserção destas linhas no seu jornal lhe ficará muito obrigado o de v. mt.º att.º vr.º cr.º—Lavarrabos 23 de Abril de 1868.—*João Pedro da Silva Cortezão.*»

Nova publicação. — Annunciamos no logar competente a publicação do *Guia do Contribuinte*, pelo sr. José Maria Marques Caldeira, delegado do thesouro no districto de Vizeu.

Já ha tempo demos conta de que estava para ser publicado este util livro; e hoje novamente o recommendamos aos nossos leitores.

Camara dos deputados.—Acha-se constituida a camara dos deputados; sendo presidente o sr. Costa e Silva; vice presidente o sr. Pequito; e secretarios os srs. Faria Pinho e Silveira Vianna.

Noticias da Abyssinia.—Por noticia telegraphica de Suez, de 23 do corrente, consta, que no fim de um combate encarniçado, os inglezes tomaram Magdala. Theodoros preferiu suicidar-se com um tiro de pistola, a render-se.

Os prisioneiros inglezes foram libertados e a guerra terminou. 14:000 abexins depozeram as armas. O exercito expedicionario partiu immediatamente.

ANNUNCIOS

1 ACABA de chegar á loja de Antonio José Duarte, na rua da Sophia, n.º 28 a 30, grande porção de enxofre em pó e em canudos, da melhor fabrica neste genero, e muito acreditado e proprio para enxofrar vinhas. Tambem vende petroleo refinado de superior qualidade, assim como candieiros e gaz mille, que tudo vende por diminutos preços.

2 NOVENA DE SANTA ISABEL Rainha de Portugal e Protectora de Coimbra. Edição augmentada. Com a approvação do exm.º e Revm.º Sr. D. José Manoel de Lemos, Bispo Conde.

Vende-se na loja de José de Mesquita na rua das Covas. Preço 60 rs.

Edital

O Dr. Francisco Antonio Diniz, Commissario dos Estudos do districto de Coimbra.

FAÇO saber que hão de ter logar no dia 30 do corrente mez, no Lyceu Nacional desta cidade, os exames dos quatro candidatos, que concorrem á cadeira de ensino primario de Avô.

Os que faltarem sem motivo justificado, ficarão excluidos do concurso.

Coimbra 27 de Abril de 1868.

Francisco Antonio Diniz.

Arrendamento

4 QUEM QUIZER arrendar umas casas na rua do Visconde da Luz, desta cidade de Coimbra, que tem a frente d'azulejo, e n.º da era 1861, dirija-se a seu dono Bernardo Antonio d'Oliveira, na rua dos Sapateiros, n.º 64.

OBRAS PUBLICAS

ESTRADA DE COIMBRA Á FIGUEIRA

Lanço de Cioga do Campo a Tentugal

5 FAZ-SE PUBLICO que se ha de proceder na casa da administração do concelho de Coimbra, no dia 4 de Maio, pelas 11 horas da manhã, á arrematação de 614,ᵐ³03 de pedra d'alvenaria para o lanço de estrada de Coimbra á Figueira, comprehendido entre a Cioga do Campo e Tentugal.

As condições podem-se ver todos os dias na secretaria da direcção das obras publicas do districto de Coimbra, desde as 9 horas da manhã até ás 3 da tarde.

Coimbra 28 de Abril de 1868.

O chefe de secção
Jaime Augusto da Silva.

VENDA DE PREDIOS RUSTICOS E URBANOS

6 VENDE-SE UMA PROPRIEDADE de terra fundal, que serão 800 metros de comprido, por 200 de largo. Tem agua nativa, e é atravessada por um ribeiro; dentro d'este predio ha um lagar d'azeite de quatro varas e duas caldeiras, e uma azenha de fazer farinha com duas pedras. Os confins deste predio são estradas e marcos. Ao pé d'este predio uma quinta murada com a circumferencia de um kilometro, tem agua de rega, terra de semeadura de milho e horta, arvores fructiferas, pomar de espinho e de caroço.

Em alguma distancia deste predio existe uma propriedade de montado, com matos, terra de semeadura, olivaes e pinhaes, na circumferencia de quatro kilometros. Estes predios têem um rendimento de 800$000 reis annualmente.

Quem quizer contractar sobre a sua compra, falle na redacção deste jornal, onde se diz quem vende. Os predios são situados a cinco kilometros de Coimbra.

O REI DOS CIGANOS

7 ACABA DE CHEGAR á livraria Universal o 2.º volume desta obra, aonde os srs. assignantes o podem procurar.

PROTESTO DE GRATIDÃO

8 DURANTE A FATAL DOENÇA, a que succumbiu o nosso querido Arthur, muitos amigos nos ajudaram nessa triste lucta com a morte, em que infelizmente fomos vencidos, e na immensa dor, em que nos precipitou a perda deste ser tão querido, muitos tem vindo a consolar-nos.

A todos esses amigos, e a todas as pessoas que por qualquer forma nos obsequiaram nessa triste occasião, vimos aqui protestar a nossa gratidão, que em todo o tempo e em quaesquer circumstancias procuraremos mostrar que como a nossa dor, nos acompanhará sempre.

Francisco Manoel da Rocha Peixoto.
Alfredo Filgueiras da Rocha Peixoto.

9 GUIA DO CONTRIBUINTE e formulario do processo para liquidação e cobrança de registo por titulo gratuito; por José Maria Marques Caldeira, cavalleiro da Ordem de Christo, 2.º official do Thesouro Publico, e delegado do mesmo Thesouro no districto de Vizeu.

Vende-se na loja de livros do sr. Orcel. Preço 1$000 rs.

Agradecimento

10 JOAQUIM JOSE' AFFONSO, agradece cordealmente por este meio, por o não poder fazer pessoalmente, a todas as pessoas que o obsequiaram por occasião do funeral de sua muito chorada esposa, e a todos protesta eterna gratidão.

EDITAL

11 A CAMARA MUNICIPAL de Coimbra, faz publico, que nos paços do concelho se acha patente por espaço de 15 dias, a contar da data do presente edital, o rol de lançamento da contribuição directa de repartição, relativa ao anno economico de 1867 a 1868.

Convida a mesma camara a todas as pessoas interessadas a virem á sua secretaria examinar o supradito rol de lançamento e apresentarem, dentro do referido prazo, quaesquer reclamações que hajam por conveniente fazer.

E para que chegue ao conhecimento de todos se publicou o presente e outros d'egual theor.

Coimbra, Secretaria da municipalidade 21 d'Abril de 1868.

O Vice presidente,
Anthero Augusto d'Almeida Araujo Pinto.

TABACOS

12 DEPOSITO DE TABACOS nacionaes e estrangeiros de Joaquim Antonio Teixeira Barbosa, nas suas casas á Portagem, de que é gerente e administrador Antonio d'Oliveira e Sá. Este deposito tem bons fornecimentos de todos os tabacos da *Companhia Lisbonense de Tabacos*, e faz aos vendedores os devidos abatimentos, como commissão de vendas.

Na casa de venda de tabacos, na rua da Calçada, n.ºˢ 4 e 6, proxima ás escadinhas de S. Thiago, existe fornecimento para venda a retalho e por grosso, de todas as qualidades de tabacos do deposito nesta cidade do sr. Joaquim Antonio Teixeira Barbosa, de todos os tabacos que actualmente manipula a *Companhia Lisbonense*, que são—rapés, assim séccos como preparados, todas as qualidades de folha picada em volumes 12 1/2, 25, 50 e 100 grammas, e em barris de dois kilos cada um, cigarros havanos, cigarros de rôlo e de folha picada, fracos e fortes, charutos para 10, 20 e 40 réis cada um.

O rapé, conhecido vulgarmente por *Paulo Cordeiro*, é já bem conhecido em Coimbra pela sua qualidade; e todos os mais tabacos estão agradando muito aos consumidores. Os cigarros de rôlo, por exemplo, ainda pouco vulgarisados em Coimbra, são de qualidade superior aos do Porto.

BILHAR

13 VENDE-SE por 18 libras um bilhar no tamanho moderno, com todas as suas pertenças, prompto a trabalhar. Quem pretender comprar póde dirigir-se ao fundo da Couraça de Lisboa, n.º 15-16, aonde pode ser visto a qualquer hora.

14 NA REDACÇÃO deste jornal, se diz quem nesta cidade precisa um caixeiro com pratica d'escripturação.

Coimbra 25 d'Abril de 1868.

DILIGENCIA

15 A COMPANHIA DE VIZEU brevemente vai montar a corrida de diligencia, desta cidade á cidade da Guarda, de que ja vai tractar das estações.

NUMERO 2167 — SABBADO 1 DE MAIO DE 1868 — ANNO XXI

O CONIMBRICENSE

RESPONSAVEL—JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

ASSIGNATURAS SEM ESTAMPILHA	
Por anno	3$200
Por semestre	1$600
Por trimestre	800
Correspondencia por linha	30

ANNUNCIOS—Por cada linha 40 reis.
Assigna-se e vende-se nesta Imprensa, e na rua do Cego, na loja do sr. Manoel José Teixeira Guimarães.
A correspondencia deve vir dirigida franca ao redactor do **Conimbricense.**
Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde.
Os artigos mandados á redacção, sejam ou não publicados, não serão restituidos.

ASSIGNATURAS COM ESTAMPILHA	
Por anno	3$720
Por semestre	1$860
Por trimestre	930
Avulso	40

COIMBRA 2 DE MAIO

JUNTA GERAL DO DISTRICTO

Teve hoje logar a abertura da sessão da Junta Geral do districto. Estava a corporação composta pela seguinte maneira:

Coimbra—Visconde das Canas
Coimbra—Miguel Leite Ferreira Leão
Oliveira do Hospital—Abilio Augusto Fragoso
Arganil—Antonio José Teixeira
Goes e Pampilhosa—Francisco Augusto das Neves e Castro
Figueira—João Anselmo da Silva Soares
Cantanhede e Mira—Antonio José da Silva Poiares
Condeixa e Penella—Abilio Roque de Sá Barreto
Louzã e Miranda—José Leal de Gouveia Pinto
Penacova e Poiares—Alipio de Oliveira e Sousa Leitão
Taboa—Fernando Gamboa Vasconcellos Aylla
Monte Mór o Velho—Manoel Joaquim de Macedo Souto Maior
Soure—Antonio Egypcio Quaresma.

Depois de lido o relatorio pelo sr. Antonio Teixeira Felix da Costa, secretario geral servindo de governador civil, tomou a presidencia o procurador mais idoso, o sr. Visconde das Canas, e convidou para secretario ao sr. Francisco Augusto das Neves e Castro, e para escrutinadores aos srs. Dr. Miguel Leite Ferreira Leão, e Abilio Roque de Sá Barreto.

Procedeu-se immediatamente á verificação dos diplomas, que foram encontrados em devida forma, e sairam votados para:

Presidente da Junta— Visconde das Canas
Vice-presidente — Dr. Miguel Leite Ferreira Leão
Secretario— Bacharel Francisco Augusto das Neves e Castro
Vice-secretario— Bacharel Alipio de Oliveira Sousa Leitão.

Em seguida dado o juramento do estylo, o sr. Dr. Quaresma contestou a entrada na Junta ao sr. Dr. Teixeira, por ter sido eleito deputado, mas verificando-se que a lei faculta ao eleito 15 dias depois de constituida a camara para aceitar ou recusar o logar de deputado, podendo por consequencia ser procurador á Junta, esta deliberou não ser competente para tratar esta questão, abstendo-se de votar nesta questão o sr. Dr. Teixeira.

Findo este incidente a Junta elegeu por maioria absoluta a seguinte pauta dos cidadãos habilitados para formar o Conselho de Districto:

Dr. Miguel Leite Ferreira Leão
Dr. Damasio Jacintho Fragoso
Dr. José Augusto Sanches da Gama
Bacharel José Maria Pereira Coutinho
Antonio Rodrigues Pinto
Bacharel Platão Gemmi Zorai Cordeiro do Amaral Guerra
Dr. Luiz da Costa e Almeida
Joaquim José da Encarnação e Silva
Bacharel Acacio Hypolito Gomes da Fonseca
Bacharel José Simões da Silva Junior
Bacharel Francisco Lourenço Tavares d'Ornellas
Francisco de Sousa Araujo.

E para comporem a commissão de viação municipal os seguintes cidadãos:

Dr. Raymundo Venancio Rodrigues
Dr. Joaquim Maria Rodrigues de Brito
Commendador Francisco Antonio da Veiga
Conego José Tavares da Costa e Moura

A opposição teve apenas 4 votos: os dos procuradores de Soure, Monte Mór, Taboa, e Penacova e Poiares.

CORREIO DE LISBOA

Maio 1 de 1868

Na camara vão-se passando as cousas regularmente. O sr. Fernando de Mello interpellou o governo sobre os acontecimentos da Madeira, e o principal ponto da sua accusação foram os foguetes entrados no paço episcopal, de que o illustre deputado procurou inferir ultrage para o prelado da diocese. Tambem reprovo o *foguetorio* na Madeira, aqui, ou em qualquer parte, onde se usa; mas o que não posso admittir é que taes foguetes podessem ser enfiados pela janella de proposito e caso pensado para offender o sr. bispo.

A *Revolução* fez deste assumpto artigo de fundo; para mim só provou uma cousa favoravel ao governo; e é que não ha por emquanto motivo serio para o accusar. Se o houvera não se occupava a folha da opposição das canas de foguetes, que uma vez largados da mão tomam a direcção que o acaso lhes dá, sem se lhes poder attribuir intenções. A camara deu apoio ao governo, e entendeu que tinha andado como devia neste ponto.

FOLHETIM

MISCELLANEA

CXLVI

Apontamentos para a historia da typographia em Coimbra, desde a sua introducção nesta cidade em 1531, até ao presente.

LXXXVI

1847 a 1852 — Imprensa do Observador

Formidavel foi a luta entre o partido progressista e os defensores da celebre *emboscada* de 6 de Outubro de 1846 em Lisboa.

Insurreccionou-se a nação inteira, e dirigidas as forças populares pela Junta estabelecida no Porto, a causa nacional triumpharia indubitavelmente, se a acção combinada da Hespanha, França e Inglaterra não viesse salvar o governo retrogrado de Lisboa, que queria annullar os effeitos da revolução popular, que tinha havido no Minho e em todo o paiz, em Abril e Maio d'aquelle anno.

Terminada a guerra civil em Junho de 1847, com a convenção de Gramido, recolheram a Coimbra aquelles que d'aqui tinham sahido, uns para fazer parte das forças populares, e outros levados para as masmorras da prisão do Limoeiro em Lisboa.

Havia direito a esperar que uma convenção, garantida pelas nações interventoras, seria religiosamente cumprida; e que os membros do partido popular, voltando para suas casas, seriam respeitados. Não aconteceu, porém, assim. Ao imperio da lei, foi substituido o despotismo o mais desenfreado, do cacete e do punhal. Por toda a parte se applicava aos vencidos, o *Vae victis!* de Brenno aos Romanos.

Aqui em Coimbra raro era o dia em que se não presenceasse algum novo attentado. E com quanto devamos confessar, que esses actos indignos repugnavam ao governador civil Visconde de Vallongo, e ao secretario geral José Cupertino da Fonseca e Brito; é certo que elles eram impotentes para conter os malfeitores.

O verdadeiro poder tinha passado para um club, que se reunia na Couraça de Lisboa, nas casas de José Ricardo Pereira de Figueiredo, que havia sido juiz de direito de Coimbra. Ahi se decidia diariamente quaes deviam ser as victimas sacrificadas.

E isto praticava-se impunemente em um paiz que se dizia regido pela Carta Constitucional, e perante as auctoridades constituidas!

Seria immensa a relação dos ferimentos, perseguições e insultos, que por essa epocha se fizeram nesta cidade. Nós mesmos, depois de termos soffrido as torturas dos *segredos* e *enxovias* do Limoeiro, tendo até estado na *casa forte*, destinada só aos condemnados a pena ultima, mettido na companhia dos maiores facinorosos; e escapando milagrosamente de ser assassinado no dia 29 de Abril de 1847, quando depois de ter ajudado a arrombar a cadeia do Limoeiro, fomos novamente capturado; ao chegar a Coimbra, depois da convenção de Gramido, fomos espancado e ferido gravemente, no dia 14 de Setembro.

O Visconde de Vallongo, cavalheiro de ideas conciliadoras, tinha aceitado o cargo de governador civil de Coimbra, no ministerio de Antonio de Azevedo Mello e Carvalho, com a condição de ser nomeado secretario geral o sr. José Cupertino da Fonseca e Brito.

Como, porem, a moderação do Visconde de Vallongo não conviesse ao club cabralista de Coimbra; adoptaram o meio indirecto de o afastar d'aqui, conseguindo que o sr. José Cupertino fosse nomeado governador civil do districto da Horta, cargo que elle aliás não aceitou, mas que veiu a produzir o resultado, que se pretendia, deixando de ser governador civil o Visconde de Vallongo.

Era por nós termos andado a solicitar assignaturas para uma representação ao governo, pedindo a conservação do sr. José Cupertino no logar de secretario geral, que corremos o risco imminente de ser assassinado, sendo ainda gravemente ferido n'uma das ruas mais publicas de Coimbra.

O estado constante de terror em que se achava a cidade, pelos caceteiros paizanos, e o regimento de infanteria 4; e em seguida pelo batalhão de caçadores 8, fez resolver os influentes do partido progressista a fundar um jornal, que defendesse os interesses populares, e tornasse publicas tantas atrocidades.

Para que o jornal podesse fallar com a devida independencia, tratou de se organisar uma typographia aonde elle se imprimisse.

Mandou-se vir o typo de Lisboa. E emquanto ao prelo, foi comprado um, que tinha sido feito em 1845 pelo habil serralheiro desta cidade, já hoje fallecido, o sr. Manoel Bernardes Gallinha, por encommenda do sr. Augusto Ferreira Pinto Basto, a fim de nelle se imprimir um jornal, que se projectou publicar com o nome de *Conimbricense*, e do qual seria redactor o sr. Dr. Antonio Luiz de Sousa Henriques Secco. Esse jornal não tinha podido sahir á luz, em consequencia dos facciosos obstaculos postos pelas auctoridades dessa epocha; e ficara por isso o prelo sem servir.

Estabeleceu-se a imprensa no bairro alto, na rua do Guedes; e ahi se publicou o primeiro numero do jornal, a que foi posto o nome de *Observador*, no dia 16 de Novembro de 1847. E' esse o mesmo jornal, aonde ainda hoje escrevemos estes *apontamentos para a historia da typographia em Coimbra*, e a que em 24 de Janeiro de 1854 foi mudado o nome, adoptando-se nessa occasião o de *Conimbricense*, que era o nome do jornal que se tinha projectado em 1845.

Quando o *Observador* se começou a publicar em 1847, era seu editor o sr. bacharel José Maria Dias Vieira; fiador o sr. bacharel Francisco Henriques de Sousa Secco; e administrador o sr. bacharel José de Moraes Pinto de Almeida.

Foram os seus primeiros redactores os srs. Dr. Justino Antonio de Freitas, Dr. Agostinho de Moraes Pinto de Almeida, Dr. Antonio Luiz de Sousa Henriques Secco, e Dr. Francisco José Duarte Nazareth. Pouco depois entraram tambem para a redacção os srs. Dr. José Maria de Abreu, Dr. Joaquim Augusto Simões de Carvalho, e o academico o sr. Antonio Xavier Rodrigues Cordeiro.

A publicação do jornal dava logar constantemente a uma verdadeira campanha. Os caceteiros vendo denunciadas sem piedade as suas malfeitorias, declararam ao *Observador* uma guerra de morte.

Cada compositor do jornal via-se obrigado a ter uma arma carregada na casa da imprensa; e o entregador, homem destemido, andava a entregar o jornal com um par de pistolas no bolso.

O sr. Manoel José Teixeira Guimarães,

Apresentaram-se já algumas medidas de fazenda, que revelam estudo, prudencia e tino por parte do respectivo ministro. O orçamento foi já distribuido, e é a primeira vez que tão cedo se apresenta.

Revela-se por parte do governo o melhor desejo em acertar, e penso que se a camara comprehender os seus deveres, terá chegado a epocha de se fazer alguma cousa.

Alguns dos srs. deputados tem já demonstrado como desejam auxiliar o governo em tudo o que tende a fazer justas economias. Figura entre estes o sr. José de Moraes, incansavel propugnador pela reducção das despezas publicas, independentissimo deputado, prompto sempre a protestar contra os desperdicios. O sr. Fradesso da Silveira, dotado de mais larga esphera, vae mais adiante, e dispõe-se a apresentar projectos que revelam um decidido apoio a quanto for reduzir as despezas, conservando comtudo a justa retribuição a quem trabalha.

«Recebe cada um o que lhe compete, na razão do trabalho que faz; diz elle.

«Paga o ministerio e a repartição, que deve pagar, porque sabe o que paga.

«E ao mesmo tempo evitam-se abusos, porque talvez não seja cousa impossivel o desvio de empregados, com futeis pretextos, servindo as commissões de abrigo aos que pretendem fugir ao trabalho.»

S. ex.ª apresentou, depois destas e d'outras importantes considerações, o seguinte projecto de lei:

«Artigo 1.º Os empregados do quadro de qualquer repartição ou estabelecimento, de um ministerio, que deixando de exercer suas funcções, no estabelecimento ou repartição respectiva, forem chamados para outro serviço, permanente ou transitorio, no mesmo ou em outro ministerio, deixarão de ser abonados dos vencimentos correspondentes aos serviços que não desempenharem, e receberão aquelles que lhes competirem, ou a que tiverem direito, pelas funcções que effectivamente exercerem.

Art. 2.º Os empregados do quadro de qualquer repartição, ou estabelecimento de um ministerio, que forem chamados a exercer permanente ou transitoriamente, funcções em outra repartição ou estabelecimento, do mesmo ou de outro ministerio, accumulando os trabalhos, receberão os vencimentos que lhes competirem nos respectivos quadros, e a gratificação correspondente ao serviço que essas funcções exigirem.

§ unico. A gratificação abonada por um qualquer serviço, nunca poderá ser superior a um terço do vencimento que deveria competir ao funccionario que de tal serviço houvesse de ser exclusivamente incumbido.

Art. 3.º Serão demittidos do serviço os funccionarios publicos que deixarem de exercer as funcções dos seus respectivos cargos, quando não provarem impedimento legitimo, excepto no caso que o artigo 1.º regula.

Art.º 4.º Fica revogada a legislação em contrario.

Camara, em 28 de Abril de 1868.—*Fradesso da Silveira.*»

—Estão a concurso por 60 dias, contados de 27, cinco cadeiras de instrucção primaria do sexo masculino no districto de Coimbra, e nas seguintes freguezias: Cottas, concelho de Soure; Fajão, concelho da Pampilhosa; Freixo, concelho da Louzã; Lavos, concelho da Figueira da Foz; Taboa, concelho de Taboa.

—Foi nomeada uma commissão para colligir todos os documentos que possam auxiliar o estudo da estatistica agricola. Serão publicados em duas partes: a primeira conterá os que respeitarem aos annos anteriores a 1834; a segunda, os que lhe forem posteriores. A commissão compõe-se dos srs. Rebello da Silva, Fradesso da Silveira, Moraes Soares, Deslandes e Silvestre Pita, e não é gratificada.

Alguns d'estes nomes garantem que se fará trabalho.

—O publico de Lisboa tem-se entretido esta semana a tratar de *bruxas* e de *phantasmas*. Na rua da Atalaya appareceu um *medo*, e o publico julgou dever intervir.

Houve grande alvoroço, e durante tres dias foi immenso o povo em pasmaceira diante da casa indemoninhada. Não é ainda bem claro o motivo da *pantomima*, mas falla-se n'um ratão, que pretendendo comprar o predio, julgou devel-o desacreditar por este modo para afastar outros concorrentes. Infelizmente ainda no nosso seculo, dito das luzes, estas e outras trapaças, produzem o desejado effeito.

—O sr. Dr. Gaio está publicando na imprensa nacional o seu romance historico, que tem por titulo *Mario*. E' um episodio das nossas ultimas guerras civis, escripto com muito mimo e verdade.

A imprensa está empenhada em dar a melhor nitidez a este trabalho, que o auctor dedica a sua esposa.

—As chuvas desappareceram completamente; o tempo parece seguro e faz um calor proprio de Julho.

Castro Neves

NOTICIARIO

Vacca.—Até que finalmente vae ser abatido o preço da vacca. Não foram baldadas as nossas repetidas reclamações.

O sr. vice presidente da camara, bacharel Anthero Augusto de Almeida de Araujo Pinto, conseguiu pelos seus esforços que os marchantes abatessem 20 rs. em kilogramma, e sem haver differença na boa escolha do gado que até aqui se tem feito. O sr. fiscal da camara prestou-se pela sua parte a concorrer para esse resultado.

A'manhã, domingo, vae já principiar-se a vender a vacca a 180 rs. o kilogramma.

Folgamos de dar esta noticia aos habitantes da cidade.

Conego honorario. — Consta-nos que fora nomeado conego honorario da sé de Lamego o nosso estimavel amigo o sr. Joaquim Lopes Coelho d'Abreu, dignissimo prior de Barcouço. O agraciado é digno d'esta honra, pela sua illustração, e serviços prestados á egreja e á sociedade, e pelas suas exemplares virtudes.

Matadouro de Coimbra. — O gado abatido no matadouro desta cidade, no mez de Abril ultimo, foi o seguinte:

Bois 118—Vitellas 60—Carneiros 580—Ovelhas 265—Cabras 4—Chibatos 6—Porcos 19.

Escola de instrucção primaria—A camara municipal desta cidade, sob proposta do seu vice presidente, deliberou em sessão de quarta feira, dar andamento ao negocio da escola do conde de Ferreira, e requisitar a posse da parte do collegio de S. Boaventura, no bairro alto, que ha tempo foi concedida pelo governo á camara, para ahi se edificar a dita escola.

Mercado de Monte Mór o Velho.—Houve na quarta feira, 29 de Abril, o mercado quinzenal em Monte Mór o Velho.

O mercado foi pouco abundante em milho. Abriu-se a venda deste genero pelos preços de 550 a 560 rs.; e como depois concorressem muitos compradores de retalho, principiou a escacear o milho, subindo por isso até 600 reis, aonde ficou firme, com tendencias para subida.

O trigo tremez regulou de 900 a 930 rs. Batatas 260 a 380 rs. Feijão branco fino a 540 rs.; e ordinario a 500 rs. Dito rajado a 500 rs. Dito frade de 360 a 400 rs. A cevada principiou a vender-se a 500 rs., e desceu para 460 rs.

Terreno reclamado.—A camara municipal desta cidade, approvou na quarta feira a proposta do seu vice presidente, para se proceder a todas as diligencias necessarias, a fim de se rehaver uma importante porção de terreno, proximo ao campo, que por averiguações se viu pertencer ao municipio.

Mercado de Coimbra.—O milho branco regula a 500 reis, e o amarello a 490.

O trigo tremez 840 rs.; branco 800 rs.; meudo de Celorico 830 rs.; e graudo 730 reis.

O vinho de 1$100 a 1$200 reis; e o azeite a 2$150 reis.

Roda dos expostos.— No dia 8 de Maio corrente, na forma dos artigos 105, e 106 do regulamento dos expostos, de 12 de Maio de 1839, estará aberta a casa da roda, desde as 10 horas da manhã até ás 7 da tarde, onde são depositados os infelizes recem-nascidos, abandonados pelo amor maternal.

Camara dos deputados. — Na sessão de 30 de Abril foram eleitas as seguintes commissões:

Resposta ao discurso da corôa: — Santos Silva, Costa e Almeida, Rocha Páris, Belchior Garcez, e Lopes Branco.

Guerra:—Sá Carneiro, Bandeira de Mello, Camara Leme, Innocencio de Sousa, João M. de Magalhães, Cunha Vianna, e Dantas Guerreiro.

Obras publicas: — Montenegro, Belchior Garcez, Carlos Bento, Bolla, J. T. Lobo d'Avila, Fradesso, Lourenço de Carvalho, Julio Guerra, e Bandeira de Mello.

Administrativa da camara:—Visconde dos Olivaes, Batalhoz, e Gomes Brandão.

Na sessão do dia 1 do corrente leu-se o decreto pelo qual S. M. nomeou os srs. Costa Simões e Sá Nogueira, presidente e vice-presidente supplentes.

Discutiu-se o parecer sobre a eleição de deputado no circulo de Sabrosa.

Parto supposto. — Na *Aurora do Cavado*, jornal de Barcellos, lê-se o seguinte:

«Deu-se ultimamente neste concelho, e na freguezia de S. Thiago do Couto, um crime, que filho da ambição do ouro, foi motivo e origem de novos e horriveis crimes.

Eis o caso:

Casara-se ha pouco mais de sete mezes Manoel Bento Luiz do Valle, com Rosa Joaquina Leiras, ambos da freguezia de S. Thiago do Couto, casamento porém fôra este feito debaixo de tão má estrella, que apenas noivos, e tres semanas decorridas das bodas, um dos casados, a mulher, ficava viuva, e o que mais é sem esperanças nem signaes de gravidez, dôr esta por egual á da saudade do morto, pois que os tres contos de reis que este trouxera para o casal haviam, assim, de voltar para os parentes seus, d'elle.

Como combater esta perda, e obter o não desembolso de tão attractiva somma?

Fingindo-se gravida a viuva: eis a resposta que deram as mais lettradas das comadres, a cujo juizo foi sujeita a momentosa questão.

Assim se fez, e com toda a arte.

Representada a primeira parte da comedia, que havia de ser por fim tragedia, restava representar o fim, o mais difficil.

Não se esperou para isso que nove mezes fossem decorridos do fallecimento do supposto pae.— Contentaram-se com muito menos. Bastaram-lhes sete, e passados estes annunciou-se aos parentes, aos amigos, e conhecidos a boa nova do auspicioso nascimento de um menino, vigoroso e forte, herdeiro da fortuna do finado e das graças de sua mãe...

Pobre criança!, innocente no papel que lhe fariam representar, foi elle a primeira victima da tragedia, e pois tres dias passados, e apenas baptisado, morria, —quem sabe?— e de certo á fome, e isto talvez calculadamente!..

Eil-a pois a triste comedia chegada ao desenlace, e ao que parecia, com o mais feliz exito para auctor e actores, quando, os parentes mais chegados do fallecido Manoel Bento se lembraram de requerer um exame judicial na parturiente, e no cadaver do seu supposto filho—exame a que desde logo se procedeu com assistencia de tres facultativos.

Ai!, foi então que o diabo deixou ver as pontas.

De auspiciosa comedia, mudadas as scenas, tornou-se a representação lugubre tragedia.

Averiguou-se ser todo o parto fingido, e a propria parturiente o confessou.

A criança que fora arranjada para desempenhar um papel tão importante no drama, tinha nove mezes e não sete, e fôra fornecida com as secundinas para bem e a preceito, ser representado, aquelle como o fôra, e o confessaram mesmo depois do exame os peritos.

Como auctores de tão horrivel crime, ou antes triplice crime, pois ao de tentativa de roubo, e como consequencia d'este, se reunem o de parto supposto e infanticidio, crimes cuja responsabilidade ainda se não sabe a quem caiba, já estão presas cinco pessoas.

São ellas:—Rosa Joaquina Leiras, viuva, e supposta mãe — Manoel Francisco Leiras, viuvo, pae d'esta — Rosa Rodrigues, casada, cunhada d'aquella — estes de S. Thiago do Couto.—José Antonio Pereira ou José do Amaro, solteiro—Theresa Maria a do Bemfeito, viuva, estes d'esta villa como havendo sido os que forneceram a criança.»

Funeral e testamento — Diz o *Jornal do Commercio* de Lisboa o seguinte:

«Foi hontem sepultado no seu jazigo o cadaver do sr. Raphael José da Cunha; o jazigo como já dissemos, é na capella da quinta da Broa.

Mais de 3:000 pessoas enchiam o pateo da quinta, e todas foram acompanhando o fetro até á capella, onde se celebraram officios e missa do corpo presente, por cantochão, sendo o côro de trinta padres.

Toda aquella gente chorava, e tinham razão, porque o sr. Raphael era o pae da pobreza daquellas redondesas.

Os principaes lavradores daquelles sitios assistiram ao funeral. Ao caixão pegavam os pobres mais pobres da freguezia da Azinhaga.

Assistiu aos ultimos momentos do sr. Raphael, e prestou-lhe todos os officios nesta conjunctura, o sr. Carlos Augusto Marques.

Emquanto ao testamento, temos as seguintes informações:

O testamento foi feito ha 10 annos; ultimamente tratava o sr. Raphael de fazer um novo testamento, que estava principiado.

Constituiu seu testamenteiro e herdeiro do remanescente de toda a sua fortuna, depois de cumpridos os legados, ao sr. Frederico Tavares Bonacho, guarda livros da sua casa de Lisboa, e alem disto deixou-lhe o uso fructo do predio da praça de Luiz de Camões, passando o predio por morte do sr. Bonacho, para um dos irmãos do testador.

O sr. Frederico ha mais de trinta annos estava ao serviço do sr. Raphael, a quem era em extremo dedicado e muito zeloso no seu serviço.

Deixou a quinta da Broa e seus pertences a seu sobrinho Manoel Mendes da Cunha, o qual residia na mesma quinta.

Deixou ao sr. Barros e Sá a Corte Lobo, terra de 24 moios, e que se avalia em réis 24:000$000.

Deixou todas as terras que são suas em redor da quinta dos Alamos, que é da casa de Palmella, e o sr. Raphael trazia de renda, por longo arrendamento, ao feitor da mesma quinta, o sr. Ricardo Bonacho.

N'aquellas terras estava o sr. Raphael creando uma grande fazenda, tendo já ahi começado uma boa casa de habitação.

A casa e quinta de Castello Branco deixou-a a seu sobrinho Joaquim Guilherme da Cunha.

Nesta quinta tambem o sr. Raphael tinha em construcção uma grande casa.

O mouchão d'Alfango e seus pertences, e o gado que ahi havia, deixou ao seu feitor José da Motta.

Deixou ao seu guarda-livros da quinta da Broa, o sr. Carlos Augusto Marques, entre terras e dinheiro, 20:000$000 reis.

A' governanta da quinta da Broa deixou 4:000$000 reis.

A' governanta da casa de Lisboa, 2:500$.

---

por vender na sua loja da rua do Cego o *Observador*, foi alli muitas vezes insultado por sargentos e soldados do batalhão 8 de caçadores; e os redactores eram repetidas vezes ameaçados. Nada, porem, fazia recuar todos os que tinham entrado nesta patriotica empreza.

Logo no dia 18 de Novembro de 1847, em que se publicou o 2.º numero do *Observador*, pelo meio da tarde, dois sargentos do batalhão de caçadores 8, subiram as escadas da typographia do jornal, na rua do Guedes, e com tom arrogante, perguntaram se alli se vendia o *Observador*; e como os empregados lhes respondessem, que não; desceram as escadas, proferindo as maiores ameaças.

A's 7 horas e meia da tarde do mesmo dia, um grupo de 7 sargentos e soldados do mesmo corpo, foram á loja do sr. Teixeira Guimarães para comprar o jornal daquelle dia; e como lhes dissesse, que ainda se não tinha publicado; romperam em frases descompostas contra o sr. Teixeira, chegando um dos sargentos a ameaçal-o com a bayoneta.

No dia seguinte de manhã, outro grupo de sargentos e soldados, entrando em uma loja na rua da Calçada, rasgaram um exemplar do *Observador*, e ameaçaram o dono da loja.

Estes e outros factos se repetiam diariamente, não só contra habitantes pacificos da cidade, mas contra estudantes. O *Observador* era sempre a sombra de *Banquo*, que incommodava os desordeiros. E' por isso que no dia 2 de Dezembro immediato, foi ainda o sr. Teixeira Guimarães ameaçado e insultado na sua loja, por sargentos e soldados de caçadores 8, querendo-o obrigar a dar vivas a *Costa Cabral*.

Um tal estado de anarchia levou muitos cidadãos desta cidade, em numero de 386, a dirigir uma representação ao honrado governador civil, Lourenço José Moniz, que tinha substituido o Visconde de Vallongo; na qual depois de exporem os factos praticados por muitas praças do batalhão de caçadores 8, terminavam pela seguinte forma:

«Os abaixo assignados, dirigem-se pois a V. Ex.ª, como auctoridade superior do districto, e a quem compete velar pela segurança delle, a fim de que se digne dar providencias para que o menor insulto se não dê, da parte dos sargentos e soldados do 8.º batalhão de caçadores, em quanto este corpo aqui se conservar, ou de fazer com que esta força seja substituida, no caso que taes factos se continuem.

«Coimbra 5 de Dezembro de 1847».

O governador civil, Lourenço José Moniz, que era um caracter honesto e um cavalheiro illustrado, reconhecendo a razão que assistia aos queixosos, contribuiu pela sua parte para que de Coimbra fosse mudado o batalhão de caçadores 8.

Com effeito, no dia 31 do mesmo mez de Dezembro chegava a esta cidade, vindo do Porto, o regimento 10 de infanteria, commandado pelo sr. José Maria de Magalhães, actual ministro da guerra; e no dia 3 de Janeiro de 1848 sahia de Coimbra para o Porto o 8 de caçadores.

A entrada em Coimbra do regimento 10 de infanteria, veiu tranquillisar os animos nesta cidade. Haverá corpo que possa ser egualado em disciplina; mas que exceda aquelle regimento, no tempo que aqui esteve, não é possivel. O seu digno commandante, e todos os officiaes, officiaes inferiores, e soldados, rivalisavam em qual havia de ter melhor comportamento, e ser mais agradavel aos habitantes da cidade. Faziam um perfeito contraste com a força que tinham vindo render.

E' por isso que, quando o regimento 10 de infanteria, no domingo 6 de Fevereiro do mesmo anno de 1848, depois de ouvir missa na egreja de Santa Cruz, se poz em marcha para Lisboa; um grande numero de estudantes e pessoas da terra, deram ao seu commandante, officiaes, e a todas as praças daquelle corpo, um testemunho inequivoco da consideração, que lhes merecia o porte grave e cordato, que nesta cidade tiveram; indo na sua sahida acompanhal-os até ao Rocio de Santa Clara, aonde lhes fizeram duas compridas alas, por entre as quaes desfilou o regimento, recebendo as despedidas e ultimos agradecimentos da população de uma cidade, que assim sabia distinguil-os.

Pela sua parte, o digno commandante do regimento 10, o sr. José Maria de Magalhães, publicamente declarou, *que sahia summamente penhorado do comportamento exemplar com que se houveram todos os habitantes de Coimbra, não lhe dando occasião ao menor desgosto no desempenho da commissão, que nesta cidade lhe fora confiada.*

Os habitantes de Coimbra, que tinham gosado de perfeita tranquillidade durante o curto espaço de um mez e 6 dias, que estivera nesta cidade aquelle disciplinado corpo, iam passar por novas provações.

Successivamente deixava de ser governador civil o honrado Lourenço José Moniz; ausentava-se de Coimbra o 10 de infanteria, sendo substituido pelo 7 de caçadores, de nefasta memoria nesta terra; e chegava a esta cidade para cumulo dos desatinos, no dia 16 de Março, vindo de Lisboa, nomeado governador civil, o proprio José Ricardo Pereira de Figueiredo, chefe dos clubistas de Coimbra, e um dos principaes incitadores dos anarchistas.

As consequencias não se fizeram esperar. Os caceteiros, de combinação com a parte mais insubordinada do batalhão de caçadores 7, praticavam toda a qualidade de excessos. A força publica, que devia manter a ordem, era a primeira a provocar os cidadãos pacificos.

O *Observador* não dava pela sua parte treguas aos desordeiros, e como os excessos do 7 de caçadores alli eram atacados sem contemplação, dirigiu-se o tenente coronel commandante daquelle corpo, José Fernandes Costa, á imprensa do *Observador*, que se tinha mudado da rua do Guedes para a rua de Mathematica; e com toda a arrogancia, perguntou pelo redactor do jornal.

Os typographos disseram-lhe, que não estava alli o redactor principal; mas que o mandavam chamar. O sr. Dr. Agostinho de Moraes, que morava defronte, chegou logo; e o commandante do 7 começou a ameaçal-o e a desafial-o.

O sr. Dr. Agostinho de Moraes com toda a placidez lhe respondeu, que não aceitava o desafio á espada; mas que não tinha duvida em entrar n'um desafio, em que cada um bebesse uma chicara de cafe, uma dellas envenenada e tirada á sorte;—que acreditava que a elle commandante desagradavam os factos praticados pelos seus subordinados; porém que a verdade era que elles se davam; e portanto que não recuaria em os estigmatisar.

O commandante do 7 foi por fim acalmando-se, e sahiu da typographia sem a occorrencia ter mais resultado.

Foram-se succedendo os acontecimentos, até ao dia de domingo, 23 de Abril, em que o simples facto de estar um estudante a uma janella da rua da Trindade, a cantar o *hymno do Minho*; deu causa a que os soldados do batalhão, divididos em troços, espalhando-se pela cidade, se arremeçassem aos ultimos attentados, chegando a desobedecer ao proprio commandante na rua da Sophia.

No dia seguinte, 24 de Abril, dirigiram grande numero de estudantes ao governador civil, uma representação, que começava assim:

«Exm.º sr. Governador Civil— Os abaixo assignados, estudantes da Universidade, em seu nome e de seus collegas, representam a v. ex.ª contra os indignos tratamentos de que foram victimas por parte dos srs. officiaes, officiaes inferiores, e soldados do batalhão de caçadores n.º 7, na tarde e noute de hontem, sem que da parte delles, ou d'algum outro academico houvesse o mais pequeno motivo para assim serem maltratados.»

Tambem os habitantes da cidade, em numero de 428, assignaram no dia immediato, 25 de Abril, uma representação, dirigida á Rainha, em que entre outras cousas se dizia o seguinte:

«Senhora! Na tarde e noute de domingo ultimo, Coimbra esteve para ser o theatro das occorrencias mais desagradaveis; promovidas pela exaltação de espirito, e falta de disciplina dos officiaes e soldados, pertencentes ao batalhão 7 de caçadores. Os habitantes de Coimbra vivem em um continuo desassocego, porque receiam ser a todos os instantes victimas da anarchia promovida pela indisciplina daquelles soldados, e porque pesa sobre elles a desgraça de os estar governando um magistrado, que se lembra de transformar um corpo do exercito em um bando de incendiarios, distribuindo ao batalhão 7 de caçadores machados e *agua-raz !!*»

A representação terminava pedindo a demissão do governador civil, e a retirada de Coimbra do 7 de caçadores.

O governo devolveu a representação para Coimbra, mandando que as assignaturas fossem reconhecidas. Em consequencia disso, não só mais de 400 dos signatarios foram pessoalmente reconhecer as suas assignaturas perante tres tabelliães, em uma casa na rua Larga; mas ainda mais 188 individuos juntaram a sua assignatura ás anteriores.

Não poude em fim o governo resistir a taes manifestações; e por isso foi José Ricardo demittido em 8 de Maio de 1848, do logar de governador civil; sendo substituido pelo sr. Manoel da Cunha Paredes, que actualmente é governador civil de Lisboa.

Ainda, porem, dias depois se fez sentir o estado de anarchia em que se achava a força publica; sendo gravemente espancados em a noute de 22 de Maio, os srs. José Guedes Coutinho Garrido, Augusto Cesar Cau da Costa, Alexandre de Moraes Pinto de Almeida, e um seu criado, quando sahiam da casa do sr. commendador Mathias de Carvalho e Vasconcellos, aos Oleiros. O sr. Garrido ficou tão gravemente ferido, que por muito tempo não houve esperança de poder escapar.

O sr. José Maria do Casal Ribeiro, e o sr. Antonio Xavier Rodrigues Cordeiro, um dos redactores do *Observador*, aos quaes os assassinos especialmente procuravam, e que tambem frequentavam aquella casa, tiveram a felicidade de não ser encontrados por elles.

Alguns dos caceteiros que tomaram parte naquelle acto de heroismo e valentia, eram officiaes inferiores do 7 de caçadores, disfarçados em paizanos.

No dia immediato, 23 de Maio, sahia de Coimbra José Ricardo Pereira de Figueiredo.

Durante toda esta epocha de terror não cessava o jornal o *Observador* de levar a todo o reino a noticia de taes flagicios, desmascarando com a maior coragem os seus auctores.

Muitas interpellações houve na camara dos pares, por parte dos membros do partido progressista, em resultado das accusações do *Observador*; e se os criminosos não eram castigados, porque superiormente se lhes dispensava uma decidida protecção; em todo o caso muito maiores crimes se teriam commettido, se em Coimbra não houvesse uma sentinella tão vigilante, e que não dava quartel aos malfeitores.

Foi o *Observador* continuando na sua guerra declarada aos desordeiros, e aos ministerios que se foram succedendo, até ao anno de 1851, em que a revolução de Abril daquelle anno, que levou ao poder o partido regenerador, trouxe a este paiz a necessaria tranquillidade e tolerancia, e o livre uso das liberdades publicas.

Dissemos acima que o *Observador* se começara a imprimir na rua do Guedes, em 16 de Novembro de 1847. Ahi se conservou a imprensa até ao dia 9 de Setembro de 1848, em que se mudou para a rua de Mathematica.

No dia 1 de Outubro de 1850 mudou-se a imprensa para a rua da Trindade, ao cimo da rua, nas casas vulgarmente chamadas da *Ilha*, porque fazem frente para quatro ruas, e que pertencem aos herdeiros do padre Cordeiro.

Ainda a imprensa foi outra vez mudada no dia 31 de Dezembro do referido anno de 1850, para a mesma rua, no collegio da Trindade, que pertence ao sr. padre Manoel Simões Dias Cardoso.

E por ultimo, a fim de evitar o incommodo e inconvenientes que havia em estar a administrar a imprensa; adoptou-se o expediente de vendel-a, e fazer imprimir o *Observador* na imprensa de *Elvira Trovão*. Para esta imprensa se mudou a 24 de Janeiro de 1852 o jornal; sendo ahi impresso, desde 24 do mesmo mez de Janeiro, até 29 de Setembro de 1855.

Nessa epocha fundámos uma nova imprensa para imprimir o jornal, que já desde 24 de Janeiro de 1854 tinha o nome de *Conimbricense*. Dessa imprensa fallaremos no seu logar proprio.

A imprensa do *Observador* veiu a durar desde 16 de Novembro de 1847, até 24 de Janeiro de 1852.

RECTIFICAÇÃO E ADDITAMENTOS

Não costumamos em geral publicar erratas, porque o bom senso dos leitores facilmente os advirtirá dos erros. Escapou, porem, um erro de imprensa em o numero passado, que não podemos deixar de rectificar.

Aonde dissemos que a *Loja maçonica*, que em 1853 se reunia no collegio da Trindade, se chamava—**Patria e Liberdade**; deve lêr-se—**Patria e Caridade**.

E visto que tivemos de fallar outra vez nesta *Loja maçonica*, aproveitaremos a occasião para dizer, que a sua installação tinha sido em uma casa da rua do Poço, proximo ao recolhimento do Paço do Conde. Foi installada por um academico da Faculdade de Direito já hoje fallecido (Ir.·. *D. Fuas Roupinho*), que para isso trouxera commissão do Gr.·. Or.·. de Lisboa.

Depois mudou-se a *Loja maçonica* para uma casa aos Grillos, junto a um quintal; mas como a casa tinha a entrada demasiado publica, e era pequena, ao mesmo tempo que o numero dos Ir.·. ia augmentando; trataram de arrendar parte do collegio da Trindade, para as suas reuniões.

Da eleição a que se procedeu, é que proveiu ficar Vener.·. o academico, hoje Lente da Faculdade de Medicina, (Ir.·. *Challerton.*)

A grande extensão que nos tomava o folhetim do numero passado, no qual demos noticia da imprensa da *Opposição Nacional* e do *Paço*, não nos permittiu dar todo o desenvolvimento que desejavamos a alguns factos.

Diremos por isso hoje, que a revolução popular que houve em Coimbra em a madrugada de 8 de Março de 1844, para fazer aqui uma diversão a favor dos revoltosos de Torres-Novas, que já tinham retirado para Almeida, foi dirigida pelo tenente Barellar, que tinha pertencido ao corpo de segurança publica desta cidade. O segundo commandante foi o sr. Manoel José Teixeira Guimarães, que se achava refugiado fora de Coimbra, e que para esse fim foi chamado pela commissão revolucionaria, que havia nesta cidade.

Chegaram a andar armados na rua perto de 500 populares; mas ao romper da manhã, tiveram de se dispersar, contrariados pela força militar de infanteria 14 commandada, pelo capitão Antonio Bernardino Nogueira, que ha pouco mais de um anno morreu em Penafiel, sendo coronel do regimento de infanteria 6.

O sr. Teixeira, o alferes Pereira Cabral, e outros dos mais compromettidos, em numero de 17, retiraram-se de Coimbra para a Beira. Ainda em Meda de Mouros, se chegaram a reunir 150 homens; mas não poderam voltar a Coimbra, em razão de terem recebido participação de aqui ter entrado um reforço de infanteria 12.

O governador civil José Joaquim Lopes de Lima, que tinha estado preso algumas horas pelos revoltosos, encheu-se de tanto medo, que no mesmo dia, não se julgando seguro no collegio dos Loios, veiu com todo o apparato bellico para o collegio do Carmo, na rua da Sophia, mandando fazer um ridiculo intrincheiramento no meio da rua, em frente daquelle collegio.

Em resultado da revolução de 8 de Março de 1844 em Coimbra, ficaram pronunciados alguns dos individuos que tomaram parte nella, e que por isso tiveram de andar refugiados por muito tempo.

Passados 13 para 14 mezes, o sr. Manoel José Teixeira Guimarães apresentou-se na cadeia de Tentugal, para aggravar de injusta pronuncia; mas não obteve reparação do aggravo.

Teve por isso de se apresentar para ser julgado no jury de Coimbra, em Abril de 1845; e egualmente outro dos pronunciados, o academico Agapito Barbosa da Paz, já hoje fallecido.

O jury, que era todo composto de progressistas, fundando-se em que o sr. Teixeira tinha durante a revolução evitado muitos excessos, deu um *veredictum* de absolvição.

A sala da audiencia achava-se cheia de um concurso immenso de pessoas de todas as classes, a maior parte occultamente armadas, e resolvidas a soltar os srs. Teixeira e Agapito, se por acaso ficassem condemnados; e isso apesar do grande apparato da força de cavallaria e infanteria, que estava guardando a casa da audiencia.

Quando se declarou a absolvição, houve uma manifestação de enthusiasmo indescriptivel. Os absolvidos vieram acompanhados para o bairro baixo por grande parte dos espectadores. O enthusiasmo na cidade era tão grande, que a auctoridade receando as suas consequencias, fez no mesmo dia afixar nas esquinas editaes, prohibindo foguetes e vivas. Deixaram por isso de se deitar mais de 100 duzias de foguetes, que para esse fim estavam destinados.

(*Continuar-se-ha.*)

Joaquim Martins de Carvalho.

A um seu afilhado, bacharel formado, residente em Beja, deixou 4:000$000 reis.

Ao escrivão de fazenda de Santarem, por nome Felicio, deixou umas terras no valor de 6:000$000 a 8:000$000 reis, e por morte do legatario passam para uma filha d'este, afilhada do testador.

Outros legados deixa de quintas e terras a differentes pessoas, que nos não souberam nomear.

A todos os seus criados deixou 9$600 rs., e aos 20 mais antigos, mais 30$000 reis.

Ao asylo da Mendicidade de Lisboa deixou 4:000$000 reis em inscripções.

Ao sr. conde das Alcaçovas perdoou tudo quanto lhe devia, que orça por mais de reis 20:000$000.

Tudo quanto existe na casa de Lisboa, todo o gado bovino, cavallar, as lezirias, charnecas immensas que o sr. Raphael possuia, ficam no remanescente da herança, e vem a pertencer ao sr. Frederico Tavares Bonacho.

N'estes ultimos dez annos, o sr. Raphael tinha augmentado consideravelmente a sua casa.

Calcula-se a fortuna do sr. Raphael em 1.400:000$000 reis; mas é um calculo muito arbitrario.

Em Lisboa, o sr. Raphael só possuia a casa da praça de Luiz de Camões. As suas complacencias punha-as todas nas propriedades ruraes, onde possuia ou mandava construir magnificos predios, e onde, como na quinta da Broa, tinha todas as accommodações necessarias para os differentes ramos da lavoura. N'isto era magnificente: era esta a sua grandesa. Na côrte não gostava de figurar.

Reunião—Diz o *Braz Tizana*, que sob a presidencia do sr. dr. Antonio Ribeiro Fernandes Forbes, e servindo de secretarios os srs. Augusto de Carvalho e Antonio Augusto de Magalhães, verificou-se a reunião dos subditos brazileiros residentes no Porto, a fim de virem a um accordo sobre a melhor maneira de se festejar o termo da guerra com o Paraguay, logo que disso se receba noticia.

Depois de alguma discussão decidiu-se que fosse nomeada uma commissão que ficasse encarregada de receber todo e qualquer donativo para esse fim, de confeccionar o programma dos festejos e de lhe dar publicidade.

A commissão ficou composta dos srs. dr. Antonio Ribeiro Fernandes Forbes, como presidente—Augusto de Carvalho, 1.º secretario—e Antonio Augusto de Magalhães, 2.º secretario—Agostinho Francisco Velho, thesoureiro—Manoel da Rocha Miranda e Silva, e Alfredo de Sousa Pinto.

Estudos—O sr. engenheiro Rezende tem andado a fazer os estudos necessarios para a directriz do segundo lanço de estrada de Aveiro á Figueira, entre Ilhavo e Vagos.

Mercado de vinhos—Tem-se conservado em apathia o commercio de vinhos de exportação, na Regoa; o que tem sido procurado, tem sido o vinho de consumo.

Diz o *Braz Tizana* que o tempo tem corrido pessimo para as vinhas, sendo de lamentar que se vejam algumas videiras seccas e sem rebentação.

A aguardente tem-se vendido de 180 a 190 mil reis e a baga de sabugueiro a 2$600 rs. a rasa.

Geada—No concelho de Certã, cahiu ha dias uma camada de geada que queimou toda a vegetação, especialmente as vinhas.

Falsificação de bilhetes—Veiu-se no conhecimento de que havia quem falsificasse os bilhetes de arrecadação dos impostos dos mercados, pertencentes á camara municipal do Porto, e avaliando-se em perto de 10 contos de reis o prejuizo que se tem soffrido, foi proposta, em sessão, a demissão de varios empregados, como implicados neste grande roubo, a qual foi approvada.

Por este motivo, foram demittidos o fiscal dos zeladores e seu escrivão, e suspensos todos os empregados da fiscalisação dos mercados, exceptuando os srs. Teixeira, Miranda e Miguel.

Para o logar de fiscal de zeladores foi nomeado interinamente o sr. Joaquim Fernandes Bessa.

Tambem foi approvada uma proposta para que aquelles logares não fossem preenchidos, continuando o seu serviço a ser feito por empregados existentes.

Para sindicar mais attentamente do facto accusado, foi nomeada uma commissão composta dos srs. Cardoso dos Santos, Nascimento Leão, e Thomaz Joaquim Dias.

Cadeia da Guarda—Na cadeia da Guarda deram entrada uma mulher accusada de ter morto uma creança, que havia dado á luz; e um homem e uma mulher, accusados de terem commettido um roubo na importancia de 400 libras, no concelho de Figueira de Castello Rodrigo.

Passaportes falsos.—Dizem de Braga ao *Commercio do Porto* o seguinte:

«Alem das duas prisões que se effectuaram na quarta feira passada, por causa de uns passaportes falsos que foram apprehendidos, não se realisou mais nenhuma outra prisão, e nem consta que haja mais cumplices no crime. Um dos capturados chama-se Diogo José Martins de Mello. Residia em Espozende, e pelas averiguações a que se tem procedido parece que era elle e só elle a unica firma sob que girava a nova empreza de passaportes falsos. Agora ahi vão os meios que o sr. Martins de Mello empregava para obter aquelles documentos.

Pretendia arranjar cinco ou seis passaportes. Para os conseguir bastava-lhe apenas ter conhecimento de cinco ou seis rapazes pobres que tivessem vontade de ir para o Brazil. Dirigia-se a estes, e sem grandes preambulos, offerecia-lhes logo dinheiro para os passaportes, viagem e para tudo quanto lhes fosse necessario. Já se vê que todos cahiam na esparrella. Arranjado o passaporte, tratava logo o improvisado *bemfeitor* de se assenhorear delle, declarando aos pretendentes que lhe seria entregue no dia do embarque, mas esse dia nunca chegava. Por esta forma conseguia muitos passaportes, que depois tratava de vender por bom preço a quem lh'os soubesse pagar; e como tinha muitos, qual outro negociante de roupa feita, podia servir grandes e pequenos, com barba alourada ou barba preta, porque, com umas pequenas emendas (no que elle não era forte, porque foram as que o denunciaram) arranjava o mandar para o Brazil todo aquelle que subrepticiamente para alli se quizesse transportar.

O negocio era lucrativo, e podia dar muito dinheiro, se o continuo do governo civil o sr. Manoel Antonio Gomes não viesse no descobrimento de tão *promettedora* empreza.»

INCENDIO

Esta tarde deram as torres signal de incendio. Correu a noticia de que andava o fogo no grande choupal dos srs. Ferreiras Pintos ao norte desta cidade.

Partiram logo para alli quatro bombas de incendio, as quaes poderam atalhar o sinistro, que se limitou á queima de mato. O fogo não passou para os choupos.

ANNUNCIOS

1 NA RUA DA SOPHIA, n.º 13, se precisa de um official de barbeiro.

2 VENDE-SE por trinta libras um piano de seis oitavas e tres quartas, de **Huni et Hubert-Zurich.** Quem o quizer comprar pode dirigir-se a D. Lucio Dias, na Couraça de Lisboa.

3 CURSO ELEMENTAR de sciencias physicas e naturaes para uso dos lyceus, por Antonio Augusto d'Aguiar, e José Julio Rodrigues, lentes da Escola Polytechnica, do Lyceu Nacional, e do Instituto Industrial de Lisboa. Está á venda a Mineralogia na livraria de José Augusto Orcel. Preço 200 rs.—em Coimbra.

4 NA REDACÇÃO deste jornal, se diz quem nesta cidade precisa um caixeiro com pratica d'escripturação.

Coimbra 25 d'Abril de 1868.

5 A PRESERVAÇÃO PESSOAL, tratado medico sobre as doenças dos orgãos da geração, resultantes dos habitos clandestinos dos excessos da mocidade, ou do contagio, com observações praticas sobre a impotencia prematura, pelo Dr. Samuel La Mert. 1 vol. Preço 400 rs. Vende-se na livraria de José Augusto Orcel, em Coimbra.

6 CONSTANDO á viuva de Antonio Florencio Sarmento, professor que foi da aula de musica do Lyceu Nacional desta cidade, que algumas pessoas tinham emprestado musicas a seu prezado marido; roga ás mesmas pessoas o obsequio de as requisitar em carta fechada até ao dia 10 do corrente mez, depois do qual disporá das que tiver em seu poder como julgar conveniente.

Alviçaras

7 QUEM ACHASSE desde o Caes, pelas ruas da Calçada e de Quebra-Costas até á das Covas, um porte-monnaie, contendo seis libras em ouro e alguma prata, e o queira restituir, dirija-se á loja de Antonio José de Oliveira, rua das Covas, n.º 24.

ARREMATAÇÃO

NO DIA 10 do corrente, pelas 10 horas da manhã, na Secretaria das Obras Publicas do Mondego, arrematar-se-ha o seguinte:

5 lotes de choupos de construcção.
2 dictos de lenha.
1 dicto de vigas de pinho.
1 dicto de vigotas »
1 dicto de taboas de solho de pinho.
1 dicto de taboas do forro »
1 dicto de ripa »
1 dicto de taboas de choupo para forro.

Coimbra 1 de Maio de 1868

Agradecimento

9 LUIZ RUIVO DE FIGUEIREDO, não podendo agradecer pessoalmente, como desejava, a todos os illm.os cavalheiros, que no dia 16 d'Abril assistiram na egreja de Santa Cruz ao funeral de sua assaz chorada esposa, D. Maria José dos Santos Mesquita Ruivo, bem como a todas as pessoas que, por essa occasião o felicitaram por tão prematuro e infausto passamento, o faz por este meio, protestando a todos o mais cordeal reconhecimento.

LOTERIA
5:000$000

Extracção em 7 de Maio

10 JOÃO ANTONIO CARDOSO tem á venda na sua bem conhecida casa de cambio, na rua da Calçada, n.º 219 a 223, grandes sortimentos de bilhetes a 5$000 reis, meios a 2$600, quartos a 1$300, e cautellas de 720 até 30 reis.

N. B. O mesmo vendeu na ultima loteria parte dos seguintes premios:

1679	em cautellas	1:000$000
1603	em cautellas	200$000
5191	em cautellas	100$000
7827	1/4 e cautellas	100$000
8622	1/4 e 2/8	100$000
1391	em oitavos	50$000
1093	em cautellas	50$000
6097	em cautellas	50$000
9576	um bilhete	20$000
1733	em cautellas	20$000
655	em cautellas	20$000

TOUROS

Grandes corridas de touros na Mealhada

Nos dias 21 de Maio, 26 e 27 de Julho, e 2 d'Agosto,

Os capinhas são os bem conhecidos Faria, pae e filho, João dos Santos e um outro da sua escolha.

Irá tocar nestas corridas a philarmonica *Conimbricense*.

Nos dias das corridas haverá comboios a preços reduzidos.

12 ACABA de chegar á loja de Antonio José Duarte, na rua da Sophia, n.º 28 a 30, grande porção de enxofre em pó e em canudos, da melhor fabrica neste genero, e muito acreditado e proprio para enxofrar vinhas. Tambem vende petroleo refinado de superior qualidade, assim como candieiros e gaz mille, que tudo vende por diminutos preços.

ARRENDAMENTOS DE TERRAS

13 ARRENDAM-SE umas terras em grande extensão, em Valle Travesso, e paul de Mourellos.

Tem casa para habitar, para celleiro, e, conjuncta, casa de cozinha. Quem as pretender dirija-se a Amadeu Fructuoso da Silva Rocha, na sua casa da rua do Corpo de Deus, n.º 7.

14 MANOEL DOS SANTOS NATIVIDADE, faz publico, que a sua diligencia que tem entre Coimbra e S. Miguel de Poiares, principiará a sahir de Coimbra, desde o dia 8 de Maio em diante, ás 5 horas da manhã, e de S. Miguel ás 6 da manhã, conservando os mesmos preços.

Coimbra 1 de Maio de 1868.

Manoel dos Santos Natividade.

Arrendamento

15 QUEM QUIZER arrendar umas casas na rua do Visconde da Luz, desta cidade de Coimbra, que tem a frente d'azulejo, e n.º da era 1861, dirija-se a seu dono Bernardo Antonio d'Oliveira, na rua dos Sapateiros, n.º 64.

VENDA DE PREDIOS RUSTICOS E URBANOS

16 VENDE-SE UMA PROPRIEDADE de terra fundal, que serão 800 metros de comprido, por 200 de largo. Tem agua nativa, e é atravessada por um ribeiro; dentro d'este predio ha um lagar d'azeite de quatro varas e duas caldeiras, e uma azenha de fazer farinha com duas pedras. Os confins deste predio são estradas e marcos. Ao pé d'este predio uma quinta murada com a circumferencia de um kilometro, tem agua de rega, terra de semeadura de milho e horta, arvores fructiferas, pomar de espinho e de caroço.

Em alguma distancia deste predio existe uma propriedade de montado, com matos, terra de semeadura, olivaes e pinhaes, na circumferencia de quatro kilometros. Estes predios têem um rendimento de 800$000 reis annualmente.

Quem quizer contractar sobre a sua compra, falle na redacção deste jornal, onde se diz quem vende. Os predios são situados a cinco kilometros de Coimbra.

17 MARIA RITA JULIA DE ALMEIDA, com casa de cambio na Praça de S. Bartholomeu, n.º 84, 85, faz publico, que os premios maiores que teve no seu estabelecimento na extracção da 1.ª loteria extraordinaria, foram os seguintes:

N.º 2:225—25:000$000, em cautellas de 40 rs., estas abertas pelo sr. João de Carvalho Peres, e não pelo sr. Silva, como disse no ultimo numero do *Tribuno* por engano.

1281	1:000$000
5037	500$000
1727	100$000
6089	100$000
1093	50$000
8317	50$000
1601	20$000
7701	20$000

N. B. A mesma já tem um grande sortimento de bilhetes e cautellas para a seguinte loteria de 5:000$000, que tem logar a sua extracção em 7 do corrente. Bilhetes a 5$ rs., meios 2$500, quartos 1$300, e cautellas de 720 até 30 reis.

NUMERO 2168 — TERÇA FEIRA 5 DE MAIO DE 1868 — ANNO XXI

O CONIMBRICENSE

RESPONSAVEL—JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

ASSIGNATURAS SEM ESTAMPILHA	
Por anno	3$200
Por semestre	1$600
Por trimestre	800
Correspondencia por linha	30

ANNUNCIOS—Por cada linha 40 reis.
Assigna-se e vende-se nesta Imprensa, e na rua do Cego, na loja do sr. Manoel José Teixeira Guimarães.
A correspondencia deve vir dirigida franca ao redactor do **Conimbricense.**
Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde.
Os artigos mandados á redacção, sejam ou não publicados, não serão restituidos.

ASSIGNATURAS COM ESTAMPILHA	
Por anno	3$720
Por semestre	1$860
Por trimestre	930
Avulso	40

COIMBRA 4 DE MAIO

A nação espera anciosa que a camara dos deputados se constitua, e que o governo apresente as medidas que julgar convenientes para regularisar a fazenda publica.

Todo o tempo é precioso, e nenhum se deve desperdiçar. O nosso *deficit* é muito avultado; e se o mal não é insanavel, em todo o caso é grave, e carece que se lhe preste toda a attenção.

Já o dissemos, e não nos cansaremos em o repetir. A nação dispensa perfeitamente o demasiado prurido de fallar, que se apodera dos nossos parlamentos. Precisam-se mais de obras do que de palavras.

Que todos os ministros e deputados sejam inspirados pelo amor da patria, é o que se deseja, e de que muito se carece.

Entretanto que o ministerio não apresenta as suas propostas economicas e de regularisação do serviço publico, não se tem descuidado o sr. ministro da fazenda em fazer as possiveis economias. Se não são avultadas, dão pelo menos a demonstração do espirito economico do nobre ministro; e são um indicio do que ha a esperar do seu zelo na administração dos dinheiros do paiz.

Ainda ultimamente, em portaria de 21 de Abril, o sr. ministro da fazenda supprimiu por desnecessarios 16 logares de empregados das alfandegas, no provimento dos quaes se tem mandado sobre-estar, e cujos ordenados importam em 5:100$000 rs. por anno.

Os logares supprimidos são: um chefe de serviço, um primeiro e um terceiro officiaes da alfandega de Lisboa; dois primeiros e um terceiro officiaes da alfandega municipal; um chefe de serviço e segundo official da alfandega do Porto; um segundo e um terceiro officiaes da alfandega do Funchal; um chefe de serviço e um terceiro official da de Angra; um primeiro e um terceiro officiaes da alfandega de Olhão; um aspirante da alfandega de Bragança; um segundo verificador da alfandega de Penamacor, e um aspirante da de Portalegre.

Tambem em resoluções tomadas por portarias do mesmo ministerio de 18, 23 e 30 de Abril ultimo, relativas a despachos de empregados nas alfandegas da Figueira, Lisboa, e Olhão, se fizeram outras economias.

Muito louvaveis são essas providencias; mas a nação carece de resoluções muito energicas, que se de todo não atalharem o nosso mal estar, ao menos que o diminuam sensivelmente.

O paiz aguarda os actos dos ministros e do parlamento, e confia que verá satisfeitas suas esperanças.

NOTICIARIO

Festa e procissão da Rainha Santa.—No domingo festejou-se na egreja de Santa Cruz a Rainha Santa Isabel.

Houve missa cantada, e ao evangelho pregou o sr. Dr. Francisco Antonio Rodrigues de Azevedo, Lente de Prima da Faculdade de Theologia. Para o ouvir tinha affluido á egreja um concurso numerosissimo.

Ha tempo um Lente da Universidade, tratara publicamente na sua cadeira de amesquinhar, se não mesmo de pôr em duvida, as virtudes da Rainha Santa; chegando a dizer, que ao ouro que se tinha mandado para Roma é que unicamente se devia a sua canonisação.

Foi um verdadeiro escandalo este para a cidade de Coimbra, que em todos os tempos deu testemunho das heroicas virtudes da sua santa padroeira. E não foi só em Coimbra, o espanto e reprovação de similhante linguagem;—por todo o reino a indignação foi egual.

Em Coimbra se tinha praticado o escandalo; por isso aqui mesmo se carecia de uma desaffronta; e tanto mais publica e solemne devia ser, quanto sem rebuço se tinha usado e abusado do magisterio, para atacar as crenças religiosas desta cidade e de todo o paiz.

Incumbiu-se dessa tarefa o sr. Dr. Francisco Antonio Rodrigues de Azevedo; e de certo ninguem era mais competente para isso do que elle, nem o local mais bem escolhido.

Lente de Prima da Faculdade de Theologia; orador consummado, e que é sempre ouvido com a attenção a que lhe dá direito o seu incontestavel merecimento; a elle pertencia de preferencia tão nobre missão.

O templo de Santa Cruz, um dos mais augustos de Coimbra; e a occasião em que nelle se festejava a Rainha Santa, aquella mesma que havia sido publicamente affrontada; tudo concorria para que devesse ter alli logar, e naquelle dia, o publico desaggravo.

No exordio do seu sermão, tomou o sr. Dr. Rodrigues de Azevedo por thema as palavras do Cantico de Moisés (*Exodo*, XV, 1)—*Cantemus Domino, gloriosa enim magnificatus est*—e mostrou a conveniencia destas expressões com a solemnidade do dia; e disse que a solemnidade era um hymno em honra de Deus, um testemunho publico na Providencia, e um pregão solemne da protecção de Isabel.

No discurso começou por fazer ver quanto é agradavel e generosa a gratidão, e que essa se devia principalmente a Deus pelos seus beneficios; porque, disse elle, ninguem póde duvidar da existencia de Deus; e referiu o bello trecho de Chateaubriand no *Genio do Christianismo*, quando começa as provas da existencia de Deus.

FOLHETIM

MISCELLANEA

CXLVII

Apontamentos para a historia da typographia em Coimbra, desde a sua introducção nesta cidade em 1531, até ao presente.

LXXXVII

1854 a 1856—Imprensa Commercial—(1.ª deste nome)

No dia 27 de Novembro de 1853 houve neste concelho de Coimbra uma das eleições camararias mais disputadas, de que ha memoria nesta localidade.

A lista a que a auctoridade superior do districto dava o seu apoio, era composta dos srs. Drs. Cesario Augusto de Azevedo Pereira—Dr. Francisco Antonio Diniz—Francisco de Sousa Araujo—João Lopes de Sousa—Fructuoso José da Silva—Manuel José Ferreira Leitão—e Dr. Raymundo Venancio Rodrigues.

Os motivos da formidavel opposição que soffreu esta lista, podem ver-se em o supplemento ao n.º 664 do *Observador*, de 24 de Novembro de 1853. Entre outras cousas ahi se lê o seguinte:

«O sr. Dr. Cesario Augusto d'Azevedo Pereira, digno presidente da camara actual, tinha por vezes exprimido os seus desejos de estabelecer um mercado regular na horta de Santa Cruz.

«Certo é que todas as cidades mais civilisadas tem o seu mercado, onde com limpeza, aceio, e regularidade se podem seus moradores abastecer dos generos do uso quotidiano; certo é que em Coimbra, é a horta de Santa Cruz o local mais apropriado para similhante estabelecimento; certo é ainda, que com similhante plano, se procuraria tambem o aformoseamento de um dos melhores bairros da cidade, e um lindo passeio publico, mormente se o digno presidente lograsse realisar todas as suas ideias, isto é, conseguisse abrir a communicação da Fonte Nova com o Museu, pelo cerco dos Jesuitas, tornando tambem do gozo publico este pequeno Bussaco, até agora quasi desconhecido dos habitantes desta cidade.

«Quem tal diria? Pois foi exactamente neste bello pensamento do illustrado presidente, que a opposição germinou.»

Com effeito a luta foi violentissima; e a opposição chegou quasi a vencer alguns dos seus candidatos; pois que com quanto o sr. Dr. Cesario obtivesse 1:013 votos, houve um dos candidatos da lista governamental que só teve 691 votos, e outro 672; obtendo um dos da opposição 631.

Contra a lista victoriosa apresentaram-se protestos, que do conselho de districto chegaram a ir para o conselho de estado; mas de nada valeram, porque a camara eleita entrou e proseguiu no exercicio das suas funcções.

As pessoas influentes da opposição, irritadas com a luta, resolveram fundar um jornal para advogar os seus interesses, e oppor-se á auctoridade superior e á camara que haviam triumphado.

Mandaram para isso vir prelo e typo de Lisboa, e estabeleceram a imprensa na rua das Fangas, nas casas do correio velho, pondo-lhe o titulo de—*Imprensa Commercial*. Ahi se publicou no dia 30 de Março de 1854 o primeiro numero do jornal, com o nome de *Popular*.

Eram redactores deste jornal os srs. Drs. Roque Joaquim Fernandes Thomaz, Antonino José Rodrigues Vidal, e Vicente Ferrer Neto Paiva. Tambem ahi collaborou no principio o sr. bacharel João Correa Ayres de Campos; e os folhetins com o pseudonymo de *Alkarrapacholy*, eram escriptos pelo academico o sr. Antonio Ayres de Gouvea. Editor era o sr. Dr. João Lopes de Moraes.

No mez de Junho desse anno, sahiu da redacção, por desintelligencias com os seus collegas, o sr. Dr. Ferrer.

Esta imprensa foi mudada em Setembro do mesmo anno de 1854, da rua das Fangas para a rua da Trindade, para as casas que ficam defronte do Observatorio, e fazem tambem frente para o largo da Trindade. O primeiro numero do *Popular* que se publicou nesse local, foi em 21 do referido mez de Setembro.

Conservou-se ahi a imprensa até Agosto de 1856, epocha em que cessou de se publicar o jornal com o titulo de *Popular*.

Quando fallarmos da imprensa do *Tribuno Popular*, diremos a sorte que depois teve esta—*Imprensa Commercial*.

ADDITAMENTOS

Ainda hoje voltamos a fallar na revolução popular de Coimbra em 8 de Março de 1844, para publicar uma celebre proclamação do governador civil José Joaquim Lopes de Lima, datada de 11 daquelle mez. Para que, porem, no futuro, quem não souber a verdade dos factos occorridos não fique fazendo mau conceito do partido liberal progressista, a que muito nos honramos de pertencer; diremos duas palavras acerca deste documento historico.

Lopes de Lima, que cheio de medo abandonou no dia 8 de Março de 1844 o edificio dos Loios, para se vir refugiar no collegio do Carmo, fazendo na rua da Sophia umas caricatas trincheiras; adquiriu animo no dia 11, e feito fanfarrão publicou uma proclamação mentirosa e ridicula.

Dava assim a paga áquelles que em a noute da revolta, tinham empregado todos os esforços para lhe salvar a vida; pois que o odio contra elle era tão grande, que elle proprio muito se deveria admirar, não de o terem prendido no collegio dos Loios, e levado para a prisão do Aljube; mas sim de escapar incolume.

Tambem com a accusação de terem os revoltosos destruido e roubado a casa do governo civil, correspondia á honradez com que elles respeitaram o cofre da repartição de fazenda, não querendo que fosse aberto, senão pela auctoridade que se constituisse depois que a revolução triumphasse.

Lopes de Lima accusava os revoltosos de não terem inculcado um programma unico e fixo. Pretendia o celebre governador civil, que não tendo chegado a triumphar a revolução nesta cidade, houvesse tempo para apresentar programma! Para santificar aquelle movimento popular, bastaria o tratar-se de derrubar uma das situações mais oppressoras e violentas que tem tido este reino. O programma popular era libertar a nação do jugo atroz e

Parodiando em seguida uma passagem de Byron, mostrou a necessidade da crença na Providencia.

Fulminou por essa occasião o procedimento daquelles, que não acreditam em Deus, para acreditar no acaso; e lamentou que se espalhassem entre o povo estas doutrinas desoladoras, que destroem a religião, e aluem os fundamentos da sociedade.

Disse que o Christianismo consagrava as supplicas, e as acções de graças ao Senhor; mas que não prohibia a intervenção dos santos; e deste modo passou a fallar da intervenção da Rainha Santa.

Nesta tribulação, os habitantes de Coimbra e seus arredores não podiam esquecer a Rainha Santa Isabel, cujo nome é tão popular entre nós, como sensivel a sua protecção.

E a Santa Rainha ouviu-nos: mostrou ainda mais esta vez, que é protectora especial dos habitantes de Coimbra.

E sabeis porque? — disse o orador. *Porque as suas virtudes e merecimentos lhe deram no ceu um throno mais glorioso do que aquelle, que ella occupou sobre a terra.*

Não foram alguns contos de reis — disse com toda a vehemencia o sr. Dr. Rodrigues de Azevedo — não foram alguns contos de reis gastados em Roma, que cingiram a fronte de Isabel com a corôa da santidade. Roma não dá santidade: reconhece-a e proclama-a. Seria necessario ignorar o cuidado, o escrupulo, com que taes negocios se tratam em Roma, para ousar duvidar da sua declaração auctorisada. Oxalá que nos outros tribunaes houvesse o mesmo cuidado e escrupulo no exame e apreciação das provas e dos documentos.

Duvidar da canonisação dos santos, seria mais do que temeridade indesculpavel. Duvidar da santidade de Isabel seria — alem disto — um insulto arremeçado á face de nós todos, que nos prostramos reverentes deante da sua imagem; que nos gloriamos desta e de outras tradições nacionaes, que ennobrecem a patria.

Não *foi o ouro* — repetiu o orador; — foram as suas virtudes inclitas, que lhe grangearam o nome de santa, mesmo durante a vida.

Donzella pudica, esposa fiel, mãe carinhosa, Isabel foi sobretudo o modelo das rainhas, pelo amor que consagrou ao povo portuguez.

O rei entendia nos negocios do estado; Isabel cuidava dos infelizes. Um, meditava leis sabias para governar o povo (porque, disse o orador — os reis então governavam); outra, produzia milagres de caridade.

Quando em 1333 uma fome cruel espalhou o terror e consternação em todo o reino, Isabel fez quanto poude para remediar as injurias do tempo. Verdadeiramente rainha, e christãmente prodiga, sacrificou para a felicidade do seu povo, não o luxo, porque nunca o conheceu; não os divertimentos e recreios, porque os não procurou; não as joias, porque naquelle tempo ainda não tinhamos nem os thesouros da America, nem as preciosidades do Oriente; mas sacrificou as suas proprias rendas e apanagios; sacrificou tudo o que tinha, reservando para si só o estrictamente necessario.

Na guerra civil, que abalou o reino inteiro; quantas mães — disse o orador — estariam a chorar a morte prematura dos seus filhos; quantas esposas as dos seus maridos; se Isabel com grande risco, não viesse como um anjo de paz a Coimbra e a Lisboa para reconciliar El-Rei com o infante, que depois foi Affonso IV?

Não se contentou a Santa Rainha com remedear males passageiros — continuou o sr. Dr. Rodrigues de Azevedo; — para males continuos são necessarios remedios permanentes. Daqui lhe veiu a ideia de muitos monumentos publicos edificados á sua propria custa. Recolhimentos, hospitaes, casa de expostos para esses desgraçados sem nome, sem pae, sem familia, que são o pesadelo dos nossos modernos economistas.

Estes e outros monumentos consagrados á religião, perpetuam a sua memoria, e justificam o nome de Santa, que os portuguezes lhe deram ainda em vida.

Depois da morte de Diniz, recolhida ao mosteiro de Santa Clara...

Aqui retrahiu-se o orador — e disse: — Basta, disse assás para justificar estes cultos, expressão fiel da nossa crença e da nossa gratidão.

O sr. Dr. Rodrigues de Azevedo foi em tudo digno da causa, que se incumbiu de ir defender á cadeira da verdade, no templo de Santa Cruz.

Ainda por fim o sr. Dr. Rodrigues de Azevedo quiz completar este acto religioso, com um rasgo de franqueza. Quando depois do sermão, os dignos mesarios da irmandade os srs. Dr. Antonio José de Freitas Honorato, Manoel Abilio Simões de Carvalho, José Julio Cesar, e Domingos Antonio de Freitas, o queriam gratificar; s. ex.ª se recusou a aceitar quantia alguma, dizendo que por dinheiro nenhum iria alli em tal dia, porque estava doente; e que só foi pregar por devoção á Santa, e por obsequio ao juiz o sr. Dr. Freitas Honorato, que para isso o tinha instado.

De tarde houve a solemne procissão do Senhor dos Passos e da Rainha Santa, da egreja de Santa Cruz para o mosteiro de Santa Clara.

Este acto religioso fez-se com a pompa e com o concurso de povo, que já é costume em Coimbra quando se trata de prestar culto á santa padroeira desta cidade.

A procissão era precedida de uma força de cavallaria. Ao pendão seguiam-se os meninos orfãos; depois a irmandade da Senhora da Conceição da Ponte; e em seguida a da Rainha Santa com o seu andor.

Tomava depois logar a irmandade do Senhor dos Passos com o respectivo andor; e as irmandades do Santissimo das freguezias da Sé Cathedral, Sé Velha, S. Bartholomeu e Santa Cruz. Iam depois a irmandade da Veneravel Ordem Terceira da Penitencia, os seminaristas, e o clero.

O Sacramento era levado pelo parocho de Santa Cruz, e as varas do pallio pegavam Lentes da Universidade.

Levava a umbella o sr. Vigario Geral do bispado; e depois seguiam-se os srs. secretario geral, governador militar, administrador do concelho, a camara municipal, e outros cavalheiros.

Por fim concluia a procissão com um destacamento de infanteria, tocando á sua frente a philarmonica *Boa União*.

Atraz da procissão ia uma grande multidão de povo; e por todo o transito eram numerosas as pessoas a ver este acto religioso.

Todas as irmandades se apresentaram com grande numero de irmãos, de que resultou que a procissão tomava uma extensão extraordinaria.

Iam muitos anjos, adornados com o bom gosto que se usa em Coimbra, por entre as alas da procissão.

As janellas das ruas do transito estavam brilhantemente ornadas de cobertores de damasco.

Quando a procissão entrou na egreja de Santa Clara, cantou-se ahi um solemne *Te-Deum*. E assim se terminou esta demonstração de reconhecimento dos habitantes desta cidade á sua santa protectora.

Tempo. — Na quinta, sexta e sabbado da semana passada esteve um fortissimo calor.

No domingo abrandou o tempo, e de tarde, quando a procissão da Rainha Santa ia na Calçada, principiou a chuviscar. A' noute choveu com abundancia, e continuou com pequenas interrupções até pela manhã; o que fez um beneficio immenso á agricultura.

Quando começou a chuviscar na occasião em que ia a procissão para Santa Clara, estavam os ares bastante nublados, e parecia que não chegaria a procissão ao seu destino, sem soffrerem as pessoas que iam n'ella o incommodo de ficar muito molhadas; e o que é mais, sem que tivessem na maior parte do caminho aonde se abrigar. Não succedeu, porem, assim, parando a chuva no resto do transito.

Chegámos a recear bastante que se repetisse o que já aqui tem occorrido em occasiões identicas.

Na segunda dominga de quaresma de 1818, quando vinha a procissão do Senhor dos Passos da Sé Cathedral para a egreja da Graça, ao chegar á Estrella, rompeu uma trovoada tão forte, que a procissão teve de se dispersar toda. O andor do Senhor dos Passos veiu conduzido a toda a pressa, debaixo de um diluvio d'agua, até á egreja de S. Bartholomeu, aonde se abrigou.

Em a noute de 23 para 24 de Agosto de 1819, achando-se acampados no areal do rio Mondego mais de 5:000 dos romeiros, que pelo S. Bartholomeu costumam ir ao Senhor da Serra; veiu uma fortissima trovoada, e tão repentinamente, que não deu logar a refugiarem-se a tempo. Os romeiros fugiram apressadamente para a cidade, aonde por quasi todas as ruas do bairro baixo houve uma immensa gritaria, batendo os romeiros a todas as portas para os recolherem. A escuridão da noute, a violencia da trovoada e da chuva, e os gritos dos numerosos ranchos dos romeiros, produziram uma scena, que por muito tempo ficou lembrada em Coimbra.

E finalmente, no dia 29 de Maio de 1849, terça feira depois do Espirito Santo, quando vinha da romaria de Santo Antonio dos Olivaes immenso povo, rompeu uma trovoada das mais fortes de que ha memoria nesta cidade. Pelo menos desde então, e já são passados 19 annos, ainda aqui não houve outra egual. O estado em que chegaram a Coimbra o grande numero de pessoas a quem a trovoada apa-

---

que estava sujeita; e se em 1844 não vingou a revolução — dois annos depois, a insurreição geral de todo o paiz, tornou victoriosa a causa do povo, tantas vezes ludibriado

O nosso principal protesto, é, porem, contra a accusação de que os progressistas se tinham ido bandear na Beira com os assassinos Brandões.

Fallava em Brandões, ladrões e assassinos, a auctoridade pertencente a um partido, que sempre deu a mais decidida protecção áquelle bando de sicarios!

E para que se saiba a audacia que era necessario ter, para accusar o partido progressista de estar ligado com os Brandões; diremos que exactamente nessa occasião, andavam a reunir-se na Beira aquelles assassinos, para apoiar o governo dessa epocha.

Quando os 17 revoltosos, que de Coimbra se dirigiram para a Beira, depois de aqui se ter mallogrado a revolução, chegaram a Meda de Mouros, veiu ahi ter para se lhes reunir o capitão Christiano Augusto da Fonseca, com uma guerrilha, a qual tinha recebido no caminho alguns tiros dados pelos Brandões. Era esta a ligação que tinham com aquelles assassinos!

E devemos dizer como esclarecimento necessario, que o capitão Christiano ainda então não tinha commettido os crimes, pelos quaes depois foi perseguido.

Ainda mais. Quando em Meda de Mouros constou aos 17 revoltosos que tinham ido de Coimbra, que estava a chegar uma força popular; suppozeram ao principio que era gente dos assassinos Brandões, e por isso reuniram-se logo, ou para lhes resistir se podessem, ou para retirar se a força fosse muito superior; e só socegaram, quando souberam que os populares eram commandados pelo capitão Christiano. Eis ahi a gente que o governador civil de Coimbra accusava de se terem ido bandear com assassinos!

Lopes de Lima fallava já como ferrabraz, porque contava com a força do regimento 12, que estava a chegar, para coadjuvar a do regimento 14, que aqui estava. Se não fosse isso, e a rendição da praça de Almeida, que pouco depois aconteceu, havia de ver a revolução triumphante em Coimbra, apesar das suas bravatas.

Ahi vae o celebre documento para a historia contemporanea:

Cidadãos de Coimbra

Vós vistes na madrugada do dia 8, turbas tumultuosas de mancebos, seduzidos longe das vistas de seus paes por 4 ou 5 agentes da desordem, e auxiliados por um traidor, surprehender-me, e arrastar-me com minha esposa a um calabouço entre baldões, e improperios; destruir e roubar a casa do governo; e vozear e tirotear loucamente por essas ruas, sem ao menos no seu grito de guerra inculcarem um programma unico e fixo; e vistes em menos de duas horas fugir cobardemente essas massas desordeiras, ao primeiro fogo de uma pequena força das valentes e leaes tropas da guarnição desta cidade.

Sabei agora que os caudilhos dessa revolta, desamparados daquelles a quem illudiram, se foram pôr debaixo da vergonhosa protecção dos bem conhecidos Brandões de Midões: uma tal alliança caracterisa a sua causa: quem se não horrorisa ao ouvil-a! — Vergonha eterna, a quem faz liga com ladrões de estrada, e assassinos de profissão, para vir com elles accommetter seus pacificos concidadãos!

Oxalá, que elles tentem provar a tempera do nosso ferro! — Nós os esperamos com firmeza: e os valentes do dia 8, que pouparam o sangue dos academicos quanto foi possivel, não pouparão por certo o sangue dos salteadores.

Que a mocidade academica ainda aqui existente se conserve tranquilla, e que os cidadãos descancem no valor de seus defensores, que ha de saber proteger as suas moradas, e sustentar os sagrados penhores da ordem publica — Rainha — e Carta.

Coimbra 11 de Março de 1844 — O Conselheiro *José Joaquim Lopes de Lima*, Governador Civil.

Em portaria do ministro do reino Antonio Bernardo da Costa Cabral, de 8 de Março de 1844, dirigida ao Reitor da Universidade de Coimbra, se deram as ordens e instrucções, a fim de fazer riscar dos livros das matriculas todos os estudantes, que tomaram parte na revolta, que teve logar na madrugada daquelle mesmo dia.

Em consequencia disso foram riscados os seguintes 16 academicos:

Francisco Leite Peixoto, estudante do Lyceu.

Antonio Joaquim da Encarnação, 1.º anno de Mathematica.

Hygino Pinto da Cunha, 2.º anno de Direito.

José Maria Correa da Silva, 4.º anno de Mathematica.

José Ricardo Pereira Cabral, 1.º anno de Mathematica.

Antonio do Canto e Castro, 2.º anno de Mathematica.

Antonio Augusto de Moraes Carvalho Salazar, 4.º anno de Mathematica.

Adriano Carlos Pinheiro Arraes, 4.º anno de Mathematica.

Acacio Sebastião da Silva, 4.º anno de Direito.

Augusto Frederico Verdades, 4.º anno de Direito.

Padre Antonio Lopo Correa de Castro, estudante de grego do Lyceu.

Agapito Barbosa da Paz, 2.º anno de Mathematica.

Francisco Adamas Aza Abranches do Amaral Guerra, 1.º anno de Direito.

Manoel Lourenço de Sousa e Rocha, 2.º anno de Direito.

José Guilherme da Costa Lira, 2.º anno de Direito.

Julio Candido Pereira Cabral, 1.º anno de Direito.

Todos estes academicos estiveram fora dos estudos, desde 8 de Março de 1844, até 29 de Maio de 1846, em que tendo triumphado a revolução popular do Minho e de todo o paiz contra o governo cabralista, foram admittidos, e fizeram os seus actos e exames, por estarem comprehendidos no seguinte decreto de amnistia:

Hei por bem, usando da faculdade que me confere a Carta Constitucional da monarchia, conceder amnistia geral a todos os individuos que dirigiram ou tomaram parte no movimento revolucionario, que principiou no dia 4 de Fevereiro de 1844 na villa de Torres Novas, e acabou na praça d'Almeida: e hei outrosim por bem restituil-os á posse de seus bens, postos, e cargos inamoviveis, de que não tenham sido privados por sentença.

Os ministros e secretarios d'estado das differentes repartições o tenham assim entendido, e façam executar. Paço em 29 de Maio de 1846. — RAINHA — *Duque de Palmella — Luiz da Silva Mousinho de Albuquerque — Joaquim Filippe de Soure — José Jorge Loureiro — Conde de Lavradio.*

(Continuar-se-ha.)

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

nhou, foi tal, vindo ate a maior parte das senhoras descalças para casa, que deu logar a que o sr. bacharel Manoel José de Freitas fizesse ácerca d'isso uma comedia, intitulada — *O sapato e a liga* — que foi representada no theatro da Assembleia Recreativa, á Sé Velha.

No mesmo dia da romaria de Santo Antonio dos Olivaes, um raio matou em S. Martinho do Bispo uma junta de bois, e um rapaz, que com elles lavrava.

A protecção da Rainha Santa — Na quinta feira, 16 de Abril ultimo, em que estava um calor que abrazava, começaram as preces da irmandade da Ordem Terceira da Penitencia, na sua egreja do Carmo.

No mesmo dia resolveram os dignos mesarios da irmandade da Rainha Santa Isabel, trazer em procissão a imagem da protectora de Coimbra, de Santa Clara para a egreja de Santa Cruz, no sabbado immediato, 18 de Abril.

O calor que até ahi era violento, abrandou nesse mesmo sabbado em que houve a procissão da Rainha Santa; e á noute, depois da procissão, começou a chover.

A imagem da Rainha Santa conservou-se em Santa Cruz duas semanas.

Na semana ultima, até sabbado, esteve um fortissimo calor, que queimava toda a vegetação.

No domingo, porem, em que se fez a procissão da Rainha Santa, de Santa Cruz para Santa Clara, appareceu o tempo nublado. Quando a procissão ia no seu transito, começou a chover alguma cousa; e em a noute immediata, choveu com grande abundancia.

«Pode alguem negar os milagres — diz o Visconde de Almeida Garrett em uma das suas obras; — mas apresentam-se ás vezes factos taes, que eu não duvido attribuil-os a uma providencia especial.»

Matadouro de Coimbra. — Em o numero passado demos noticia do gado abatido no matadouro desta cidade, no mez de Abril ultimo.

Completamos hoje essa noticia com a conta do peso da carne de todo aquelle gado, para assim se avaliar melhor o consumo na cidade.

Kilogrammas: — Bois 25:549 — Gado miudo 8:629 ½ — Porcos 1:280 — Total 35:558.

Morte repentina. — Hontem, pelas 4 horas da tarde, achando-se na praça da horta de Santa Cruz, a regateira Rita de Jesus Cocarranheta, moradora ao Romal, e viuva de Joaquim Bernardes de Almeida, sapateiro; principiou a sentir-se incommodada. Foi logo conduzida para sua casa; e quando ia na rua do Visconde da Luz, ahi mesmo falleceu.

Cemiterio da Conchada. — Na semana finda enterraram-se os seguintes cadaveres:

Fortunata de Jesus, filha de José Thomaz e de Anna das Dores, natural de Coimbra, de 55 annos, fallecida no dia 26 de Abril.

Orisia da Assumpção e Cunha, filha de João d'Assumpção e Maria d'Assumpção e Cunha, natural de Braga, de 9 dias, fallecida no dia 26.

Maria de S. José, filha de Manoel Rodrigues e de Theresa de Jesus, natural de Coimbra, de 60 annos, fallecida no dia 29.

Carlos Elysio d'Araujo Crespo da Gama, filho de Antonio Lucio Tavares Crespo e de D. Julia Eduarda Santa Barbara, natural de Coimbra, de 10 annos, 11 mezes e 9 dias, fallecido no dia 1 de Maio.

Na valla geral enterraram-se do hospital 5, e das freguezias 2.

Total dos cadaveres enterrados no cemiterio da Conchada — 2:254.

Curiosidade agricola. — Communica-nos o sr. Caetano Simões Claro, do logar da Serra, freguezia do Zambujal, concelho de Condeixa, que haverá 10 annos lançaram em uma sua terra, uma porção de caroços de cerejas, e d'elles se fez um alfobre de cerejeiras.

Passado tempo desbastou-as, conservando tres; e tendo decorrido um anno, mudou duas d'ellas, deixando ficar só uma. Esta foi medida em Janeiro de 1867, tendo então 9 annos; e achou-se-lhe a extraordinaria altura de 8,m80; e ainda continuou a crescer, até Janeiro do corrente anno, em que lha cortaram e roubaram.

Quando foi medida, cortou-lhe seu dono duas das primeiras arrancas, que havia lançado; e cada uma dellas tinha 5,m50 de comprimento. Ainda possue estas arrancas.

Camara dos deputados. — Na sessão de sabbado resolveu-se nomear uma commissão para fixar o quadro dos empregados da sala.

Continuou a discussão da eleição de Sabrosa, e foi presente a resposta ao discurso da corôa.

Negocios de Macau. — Diz o *Diario de Noticias*, que circulou em Lisboa o boato de que os chins se haviam apoderado do nosso importante estabelecimento de Macau. Não é verdade. O governo foi no sabbado interpellado nas côrtes a este respeito pelo sr. Mathias de Carvalho. O sr. ministro da marinha declarou que, com quanto não fosse lisonjeira a situação de Macau, não havia razão alguma para sustos, mas que lhe parecia conveniente que a camara tivesse uma sessão secreta para se tratar deste assumpto. A camara resolveu que a sessão fosse hontem.

O sr. presidente do conselho disse que n'um telegramma de Londres se lhe annunciava que chegara a Macau um vapor chinez, que dera uma salva de 21 tiros, arvorando a bandeira portugueza, o que estava bem longe de ser um attentado contra os direitos da soberania portugueza.

— Hontem, á uma hora da tarde, constituiu-se a camara em sessão secreta, e esteve assim constituida até ás 3 horas menos 20 minutos.

Em seguida, approvou-se unanimemente uma moção de ordem do sr. Seixas: «A camara, satisfeita com as explicações do governo ácerca dos negocios de Macau, passa á ordem do dia.» O sr. Barros e Sá observou que uma tal votação não importava um voto de confiança ao governo nesta questão, ao que o sr. presidente do conselho respondeu, que significava o reconhecimento de que eram infundados os boatos que se haviam espalhado relativamente a Macau, e que não havia motivo para se receiar pela segurança daquella possessão.

Ainda os negocios de Macau — Lê-se no *Diario Popular* o seguinte:

«Temos dado successivamente noticia de graves successos em Macau e que nos ameaçam de perder a posse d'aquella colonia. Hontem, porem, correu na cidade um boato gravissimo. Dizia-se que os chinezes em grande numero tinham occupado a cidade de Macau, allegando que os portuguezes cumpriam mal as condições do tratado lusochinez. Affirmava-se que esta grave noticia viera em um telegramma particular de Londres para o nosso governo.

Depois do meio dia apresentou-se na estação dos telegraphos o correspondente de um jornal do Porto, e quiz transmittir um despacho dando noticia do facto. O sr. director dos telegraphos teve duvidas e o correspondente dirigiu-se ao sr. ministro das obras publicas que mandou passar o telegramma. O mesmo sr. ministro informou os seus collegas e mandou averiguar nos telegraphos se tinha vindo o allegado telegramma de Londres. Averiguou-se que nenhum telegramma viera. Mandou-se logo desmentir a noticia para o Porto.

Na camara o sr. Mathias de Carvalho interpellou o sr. ministro da marinha, o qual affirmou que a noticia é falsa. O sr. conde de Avila leu um officio do governador de Macau, narrando que apparecera alli, como já dissemos, uma canhoneira de vapor chineza, levando a bordo um mandarim de 1.ª classe com officios do governo chinez para o governador. O sr. Horta não disse porem qual era o conteudo destes officios, e sabemos que consiste em querer o governo chinez estabelecer uma linha de postos fiscaes entre a Taipa e Kuloan. Como Macau vive do contrabando, do commercio dos cules e do jogo, esta pretenção da China é a morte da colonia, a qual muito desejam, dizem, os inglezes e americanos que por todos os modos procuram irritar os chinezes contra nós. A situação é pois grave e convem que o governo a tenha muito em vista. Sabemos que já se estava commettendo a imprudencia de mandar a corveta *Sá da Bandeira* fazer em Hong Kong concertos que não eram indispensaveis, exactamente quando a situação tomava mau aspecto.

Convem saber que o muito que os chinezes poderiam sem grande difficuldade fazer, era apoderar-se de Kuloan e da Taipa, onde apenas ha um fortim. A cidade é defendida pelo forte de S. Francisco, que defende a praia grande, de Bomporto á entrada do rio e do Monte que domina toda a cidade e arredores. Todas estas fortalezas foram artilhadas com peças de 32 pelo visconde da Praia Grande. Alem disso em frente e a tres milhas da Porta do Cerco, que separa o territorio portuguez do chinez, ha o forte de Passa Leão, que tomamos depois do assassinio do governador Amaral e que poderia ser guarnecido em caso de perigo.

Macau não se renderia, pois, facilmente, é convem ter presente que o sr. Horta, se nem sempre anda acertadamente, é homem valente e energico. O unico perigo serio só poderia provir de revolta da população chineza de Macau.

Por tanto a noticia não deve ser verdadeira, como não é, mas a situação de Macau é perigosa e conviria reforçar a guarnição, e mandar para alli outro navio de guerra, cuja despeza pode facilmente fazer o cofre da colonia.»

Noticias de Moçambique. — Como se tem fallado muito na guerra de Moçambique, com a devida venia transcrevemos os seguintes periodos de uma correspondencia publicada no «Jornal do Commercio», e assignada pelo sr. Delphim José de Oliveira, major da guarnição daquella provincia.

Eis os interessantes periodos a que acima nos referimos:

«O sargento-mór de Massangano (sem attribuições) é Antonio Vicente da Cruz, vulgo Bonga (gato do matto).

Este preto occupa um terreno do estado, denominado Massangano, na margem direita do rio Zambeze, junto á confluencia do Aruênha com o Zambeze, abaixo de Tete, proximamente 35 kilometros. O Bonga não é conhecido senão como um salteador e traficante barbaro, que só pelo terror que inspira na Zambezia póde obter alguns effeitos a credito e que geralmente os não paga: não possue fortuna de qualquer importancia, assim como o não acompanha alguma qualidade boa. Não são seus escravos os pretos que lhe obedecem; pertencem elles aos habitantes de Sena, Tete, e de outros pontos da Zambezia, a quem fogem para unir-se ao Bonga, com a mira no roubo e na ociosidade.

A verdadeira causa que obrigou o fallecido capitão Gouveia a sahir de Tete, para prender o sargento-mór, constava em Quilimane, á minha retirada d'alli, em 2 de Junho de 1867, tanto por cartas do governo e moradores de Tete, como por individuos chegados daquelle ponto, e é a seguinte:

Antonio Vicente da Cruz tinha mandado decepar as cabeças a algumas pretas do seu serralho por as julgar feiticeiras e causadoras dos revezes que soffria: outras companheiras do mesmo serralho, receiando caber-lhes egual sorte, em vista da barbaridade e constante embriaguez do seu senhor, evadiram-se da «Aringa», e o sargento-mór mandou uma grande força ás terras denominadas «Benga», «Bamba», e «Chinçosa», na margem esquerda em frente de Tete, com ordem de prender as ditas pretas; mas, não sendo estas encontradas, a força apoderou-se da gente livre e escravos que poude alcançar, assim como roubou o gado e cereaes que poude pilhar, incendiando por fim algumas povoações.

Os donos daquellas terras e em geral todos os habitantes de Tete, indignados com semelhante procedimento ordenado pelo sargento mór, reclamaram do governador Gouveia as necessarias providencias para lhes ser restituido o roubo. Mandou o dito official intimar o sargento-mór para fazer entrega de tudo que os seus haviam roubado; mas elle escarneceu da intimação e não obedeceu. Não havendo em Tete a força precisa para immediatamente se proceder como convinha, fez o governador com que o ministerio publico querellasse contra o sargento-mór, o qual sendo pronunciado, foi a sua prisão requisitada pela auctoridade judicial.

Em semelhante conjunctura era perigosa, se não impossivel, a passagem dos commerciantes ou «viajeiros» por Massangano, e não tendo estes outro caminho por onde podessem continuar com as suas negociações para o porto de Quilimane, sendo além d'isso uma tal epocha a mais critica, porque se aproximava o tempo em que os viajeiros deviam descer o Zambeze com as suas mercadorias.

Por todas estas considerações os moradores de Tete reclamavam com instancia a prisão do sargento-mór, e offereciam-se para coadjuvar essa diligencia com o reforço dos seus pretos armados. O capitão Gouveia conhecendo bem a triste situação em que se achava collocado, e julgando o Bonga mal fornecido de munições de guerra, resolveu-se a aceitar o auxilio que lhe era offerecido pelos habitantes; e, dispondo as cousas do melhor modo que podia para effectuar a prisão do criminoso, deu parte ao governo geral da provincia de quanto havia succedido com relação ao assumpto.

Nos primeiros dias de Julho sahiu de Tete para Massangano o capitão Gouveia, levando ás suas ordens os officiaes da guarnição, 30 soldados europeus e 600 pretos dos moradores, deixando em Tete para sua defeza um capitão e 300 pretos armados.»

Concurso d'arados e carros. — Lê-se no *Diario Popular* de hoje o seguinte:

«Em 1852 fez-se a primeira exposição agricola em Portugal, por iniciativa, e debaixo da direcção do sr. Ayres de Sá Nogueira, sendo ella levada a effeito em Lisboa no Terreiro do Paço, no edificio das obras publicas; nesta exposição apresentou o sr. Ayres de Sá uma collecção completa dos instrumentos, que em differentes nações da Europa de novo tinham sido introduzidos para o mais vantajoso desenvolvimento da agricultura.

Concluida aquella exposição que foi brilhante e devida aos esforços de um homem só, pouco depois foram aquelles instrumentos experimentados na Tapada Real de Alcantara, sendo esta experiencia presidida por El-Rei o sr. D. Fernando; mais tarde, porem, e nesse mesmo anno, verificou-se o primeiro concurso d'este genero no Campo Grande, findo o qual concorreram a um magnifico jantar grande numero de pessoas, e entre ellas os nossos primeiros lavradores.

Passados 16 annos, e no dia de hontem 3 do corrente, verificou-se o segundo concurso deste genero; este concurso esteve muito concorrido de pessoas de todas as classes da sociedade, e principalmente de lavradores. A charrua apresentada pelo sr. Street é de magnifico effeito, e nenhuma outra lá appareceu melhor; os carros dos srs. Geraldo Braamcamp e conde de Penamacor, apresentando uma bella construcção, carregam só com uma junta de bois, dobrado peso do que carregam os carros ordinarios de Lisboa.

O primeiro premio no que respeita a arados e charruas foi concedido ao sr. Theotonio, fabricante de instrumentos agricolas nesta cidade, o dos carros ao sr. Braamcamp; foi este cavalheiro o iniciador deste segundo concurso e que foi levado a effeito pela real associação de agricultura.

Esta festa nacional, foi presidida por El-Rei o sr. D. Fernando e o sr. duque de Coimbra, comparecendo nella os srs. ministro das obras publicas, marquez de Sá da Bandeira, e outros muitos cavalheiros d'alta distincção.

Concluido o concurso, deu-se nas salas desta associação um esplendido jantar, que segundo nos informam durou por algumas horas, e no qual fallaram sobre a agricultura os srs. Street, Braamcamp, ministro das obras publicas, Ayres de Sá, Corvo, marquez de Sá, Batalha, Dr. Bernardino e outros cavalheiros.

Esta associação tem já feito grandes serviços, e virá um dia em que toda a classe agricola abrindo os olhos, correrá a alistar-se alli, e sómente então se saberá quanto valor e quanta importancia deve ter a agricultura em Portugal, porque é nella que se encerra tanto a vida economica, como a influencia politica deste paiz.

O 1.º premio era uma bandeja de prata de feitio antigo, avaliada em 60 mil reis, e 2.º uma escrevaninha de prata.»

Impostos. — Segundo o relatorio do sr. ministro da fazenda a importancia dos impostos directos e indirectos, cobrados nos ultimos 5 annos foi a seguinte:

Indirectos		Directos	
62-63 — 8:541	contos	4.220	contos
63-64 — 8:694	»	4:830	»
64-65 — 10:926	»	4:930	»
65-66 — 8:867	»	4:927	»
66-67 — 8:308	»	4:866	»

A totalidade da receita propria do thesouro, arrecadada nos referidos ultimos 5 annos foi a seguinte:

1862-1863 — 14:563	contos
1863-1864 — 15:664	»
1864-1865 — 17:730	»
1865-1866 — 15:461	»
1866-1867 — 14:900	»

No dia 30 de Julho de 1867 a importancia dos documentos de cobrança em divida

do thesouro subia a 4:908 contos, mas desta somma 2:368 contos é incobravel.

A parte cobravel poude dividir-se assim por districtos:

Aveiro 57 contos, Beja 33, Braga 103, Bragança 67, Castello Branco 42, Coimbra 29, Evora 5, Faro 64, Guarda 49, Leiria 64, Lisboa 1:078, Portalegre 29, Porto 340, Santarem 155, Vianna 64, Villa Real 120, Vizeu 84, Ilhas 155. Total 2:540 contos.

Moedas antigas e modernas. —Segundo o relatorio do sr. ministro da fazenda, apresentado ás côrtes pelo governo, o valor das moedas antigas de prata retiradas da circulação até 30 de Setembro de 1867, sobe a 6.710:535$740 reis, — sendo reis 5.936:332$340 em moeda grossa, e o resto em moeda miuda.

As novas moedas de prata cunhadas até 30 de Setembro de 1867 importam em reis 7.236:436$400, sendo:

113:444 de 50 reis.
1.972:702 de 100 reis.
3.450:195 de 200 reis.
12.585:210 de 500 reis.

As novas moedas de ouro cunhadas até ao mesmo dia 30 de Setembro de 1867, importam em 2.955:972$000 reis, sendo:

68:057 de 1$000 reis.
503:950 de 2$000 reis.
376:003 de 5$000 reis.

Até 30 de Setembro de 1867, em virtude da lei de 26 de Junho do mesmo anno cunharam-se 497:500 moedas de 5 reis, importando em 2:485$000 reis.

As moedas de cobre que têem sido mandadas para os Açores, desde Julho de 1865 a 30 de Setembro de 1867, importam em reis 12:500$000; sendo:

110:000 de 5 reis.
350:000 de 10 reis.
425:000 de 20 reis.

O preço da carne—No *Viannense*, jornal de Vianna do Castello, lê-se o seguinte:

«Não foi de todo o ponto infructifero o appello que ha dias fizeramos, pedindo a reducção do exorbitante preço por que se estava vendendo a carne de vacca nesta cidade.

E não foi infructifero, porque somos avisados de que, a principiar ámanhã, o preço da carne será em todos os talhos de 80 réis por 459 grammas (antigo arratel) e de 90 réis por 500 grammas (meio kilo).

Applaudimos a medida, mas desejamos, e é de toda a urgencia, que ainda seja reduzido este preço, que não está em relação com aquelle por que se está vendendo o gado.»

Providencia acertada. — Diz a *Revolução de Setembro*, que pelo ministerio da guerra foi expedida portaria recommendando a execução do disposto na portaria de 28 de Fevereiro de 1849 e instrucções correlativas, a fim de evitar os prejuizos da variola no exercito nas actuaes circumstancias, em que aquelle mal tantos estragos está fazendo.

Folgamos de vêr que por parte daquelle ministerio não é descurada a saude publica da administração a seu cargo.

Hydrophobia. —Entre horriveis convulsões acaba de fallecer tomada de hydrophobia, em Negrellos, S. Pedro do Sul, uma rapariga de 13 annos.

Carnes verdes — Lê-se no *Diario Mercantil*, do Porto, o seguinte:

«Appareceu ahi um talho, que fornece a carne por menos 10 réis do que o excessivo preço, porque ahi se tem ha muito tempo vendido, isto é, 120 da perna e 90 réis da pá, e mais partes do boi (menos cabeça), ainda pelos 459 grammas, antigo arratel.

Não sabemos que diligencias ha da exm.ª camara, para acabar com o lucro excessivo que estão tirando os srs. fornecedores, em face da baratesa do gado.

A camara de Coimbra, como dizemos em outra parte, dá o exemplo, conseguindo, e a de Aveiro já o deu, estabelecendo talhos. Aquelle preço do unico talho que apparece a 110 e 80 reis, ainda é caro, e é preciso empregar os meios para acabar com esta teima dos srs. negociantes de carne.»

Nova publicação. — Recebemos e devidamente agradecemos um exemplar da *Histologia do ovulo nos mammiferos*, pelo sr. Dr. Ignacio Rodrigues da Costa Duarte.

Commissão de fazenda—Na sessão de hontem da camara de deputados foram eleitos para a commissão de fazenda os srs. Carlos Bento, Correa Caldeira, Lobo de Avila, Teixeira Marques, Justino Pinto Basto, Faria Guimarães, Rodrigues de Carvalho, Ferreira Pontes, Arrobas, Antonio José Teixeira, Blanc, e Santos Silva.

Falta ainda eleger um membro, porque não obteve maioria absoluta o 13.º

Fallecimento —Morreu em Lisboa, a 20 do ultimo Abril, a exm.ª sr.ª D. Maria Leopoldina do Amaral, filha do sr. Bernardino Antonio do Amaral Ferreira, morador na Calçada do Sacramento. Esta estimavel senhora estava para se desposar brevemente com o sr. Lucas Fernandes Falcão, doutorando na Faculdade de Direito e redactor do excellente jornal juridico—*Revista de Legislação e de Jurisprudencia*.

O sr. Falcão apenas soube por um telegramma da fatal doença da sua noiva, partiu logo para Lisboa no comboio expresso, e ainda se acha na capital.

A senhora Amaral era uma dama de esmerada educação e muitas prendas, distinguindo-se na musica e na pintura. Deixou numerosa galeria de quadros a oleo, um dos quaes merecera a medalha d'ouro na exposição de Londres e offerta de 500 libras, que foram recusadas.

Administrador substituto. — Foi nomeado administrador substituto do concelho de Taboa o sr. Gabriel de Albuquerque Cunha Themudo, logar vago pela exoneração do sr. José Cardoso Pinto.

Concerto.— Diz-se que o actor Taborda vem a Coimbra e tomará parte no concerto que aqui pretendem realisar os srs. Dalhunti e Pereira da Costa.

COMMUNIDADO

Sr. Redactor.

Peço-lhe o obsequio de inserir n'um canto do seu jornal o seguinte:

Em um dos ultimos numeros do *Paiz* vi uma correspondencia, em que se queria deprimir o caracter e honradez do digno prior de Santo Antonio dos Olivaes.

Para quem conhece de perto aquelle cavalheiro, escusado é tecer-lhe elogios: oxalá que todos os pastores d'almas cumprissem tão pontualmente suas espinhosas obrigações.

Todos vêem nelle um pae carinhoso, um amigo verdadeiro e sempre prompto em soccorrer o seu similhante. Veja-se que pastoreando uma freguezia das mais rendosas, apenas vae tendo meios que cheguem para a sua media sustentação, não capitalisando cousa alguma.

Examine bem o publico o motivo porque o accusa seu injusto detractor, pois ainda que a accusação seja verdadeira (o que ignoro) a materia sobre que recae não é criminosa. Quem dirá que uma missa, dicta por alma de um defuncto, perde o seu fructo *especialissimo* pelo facto de nella se darem as benções nupciaes?

Ora, sr. redactor, quando quizer dizer mal, procure primeiro motivo verdadeiro ou apparente; não pense que dessa maneira a sua baba vem manchar a probidade e honradez do digno prior de Santo Antonio dos Olivaes, de quem sou

Imparcial freguez.

ANNUNCIOS

1 NO DIA 16, ás 9 horas da manhã, no Pinhal do Valle da Fontinha, junto á capella de S. Thomé, limite de Barcouço, se hade proceder á venda, em praça particular, dos pinheiros do mesmo pinhal, que tem perto de dois mil paus, bons para madeiras de todas as dimensões.

LIVRARIA DE MESQUITA

Rua das Covas

2 RECEBEU uma linda collecção de cabeções para senhora, de muita phantasia, a 30 e 40 reis.

Adereços, cabeções e punhos a 80 rs.

Manilhas de Macau, ou braceletes á 500 reis.

Livros de missa de bonitas encadernações, de 800 até 9$000 reis.

3 NA CASA DE LEILÕES na rua do Visconde da Luz, n.º 92-94, se vende em leilão, como em particular, os seguintes objectos —cassas de lã e seda a 120 rs. o metro a escolher—cortes de cazemira portugueza para calça a 1$600 rs. Ha tambem um bonito sortimento de louças e vidros, cristaes, placas, castiçaes, chavenas de porcelana e varios objectos, que tudo se vende para liquidar por muito menos do seu custo; e por isso se convida a todos os habitantes para virem ver a verdade do annuncio, que é para admirar.

Ha tambem um variado e bonito sortimento de objectos proprios para o bazar.

ARREMATAÇÃO

NO DIA 10 do corrente, pelas 10 horas da manhã, na Secretaria das Obras Publicas do Mondego, arrematar-se-ha o seguinte:

5 lotes de choupos de construcção.
2 dictos de lenha.
1 dicto de vigas de pinho.
1 dicto de vigotas »
1 dicto de taboas de solho de pinho.
1 dicto de taboas do forro »
1 dicto de ripa »
1 dicto de taboas de choupo para forro.

Coimbra 1 de Maio de 1868

DESPEDIDA E AGRADECIMENTO

5 AUGUSTO ANTONIO DA COSTA, tendo de retirar-se, mais cedo que esperava, de Santo André de Poiares, onde residiu por espaço de 7 annos, e não podendo despedir-se, como desejava, de todas as pessoas que o honraram com a sua amizade, e tantos obsequios lhe dispensaram; vem por este meio protestar a todos sua eterna gratidão, e offerecer o seu fraco prestimo na villa da Feira, onde vae residir.

LOTERIA

5:000$000

Extracção em 7 de Maio

6 JOÃO ANTONIO CARDOSO tem á venda na sua bem conhecida casa de cambio, na rua da Calçada, n.º 219 a 223, grandes sortimentos de bilhetes a 5$000 reis, meios a 2$600, quartos a 1$300, e cautellas de 720 até 30 reis.

N B. O mesmo vendeu na ultima loteria parte dos seguintes premios:

1679	em cautellas	1:000$000
1603	em cautellas	200$000
5191	em cautellas	100$000
7827	1/4 e cautellas	100$000
8622	1/4 e 2/8	100$000
1391	em oitavos	50$000
1093	em cautellas	50$000
6097	em cautellas	50$000
9576	um bilhete	20$000
1733	em cautellas	20$000
655	em cautellas	20$000

7 D. MARIA DA PIEDADE DE MELLO SAMPAIO SALAZAR, da villa da Louzã, faz publico, que a Quinta do Alvorge, no concelho de Ancião, pertencente aos herdeiros de Thomé Joaquim de Figueiredo da Guerra, ultimamente seu filho José, se acha hypothecada a uma divida superior a dois contos de reis á annunciante; e por isso previne o publico, para que ninguem contracte sobre esta propriedade, pois hade intentar as acções judiciaes, para ser paga do que se lhe deve.

PHARMACEUTICO

8 PRECISA-SE n'uma Pharmacia desta cidade, d'um aspirante á mesma, que tenha boa pratica de 4 a 6 annos, e exame de todos os preparatorios respectivos á mesma: a quem estiver nas circumstancias se darão doze moedas d'ordenado annualmente, cama, mesa, roupa lavada e gommada.

Nesta redacção se dirá a pessoa a quem se devem dirigir.

9 VENDE-SE por trinta libras um piano de seis oitavas e tres quartas, de **Hunl et Hubert-Zurich.** Quem o quizer comprar póde dirigir-se a D. Lucio Dias, na Couraça de Lisboa.

Arrendamento

10 QUEM QUIZER arrendar umas casas na rua do Visconde da Luz, desta cidade de Coimbra, que tem a frente d'azulejo, e n.º na era 1861, dirija-se a seu dono Bernardo Antonio d'Oliveira, na rua dos Sapateiros, n.º 46.

Edital

O Dr. Francisco Antonio Diniz, commissario dos estudos do districto de Coimbra.

11 FAço saber que se hade abrir no dia 5 do corrente mez nesta commissão de estudos, concurso de 60 dias para o provimento das cadeiras de ensino primario das Cottas, concelho de Condeixa; de Fajão, concelho da Pampilhosa; do Freixo, concelho da Louzã; de Lavos, concelho da Figueira da Foz; e de Taboa.

Os que pretenderem ser providos em qualquer das mencionadas cadeiras, apresentar-me-hão os seus requerimentos devidamente documentados dentro d'aquelle prazo; para no fim d'elle serem admittidos a exame na conformidade da lei.

Coimbra 2 de Maio de 1867.

Francisco Antonio Diniz.

12 MARIA RITA JULIA DE ALMEIDA, com casa de cambio na Praça de S. Bartholomeu, n.º 84, 85, faz publico, que os premios maiores que teve no seu estabelecimento na extracção da 1.ª loteria extraordinaria, foram os seguintes:

N.º 2:225—25:000$000, em cautellas de 40 rs., estas abertas pelo sr. João de Carvalho Peres, e não pelo sr. Silva, como disse no ultimo numero do *Tribuno* por engano.

1281	1:000$000
5037	500$000
1727	100$000
6089	100$000
1093	50$000
8317	50$000
1601	20$000
7701	20$000

N. B. A mesma já tem um grande sortimento de bilhetes e cautellas para a seguinte loteria de 5:000$000, que tem logar a sua extracção em 7 do corrente. Bilhetes a 5$ rs., meios 2$500, quartos 1$300, e cautellas de 720 até 30 reis.

LECCIONISTA

13 O BACHAREL J. I. DO PATROCINIO DA COSTA continua leccionando Mathematica Elementar e Introducção. Rua dos Militares, n.º 24.

VENDA DE PREDIOS RUSTICOS E URBANOS

14 VENDE-SE UMA PROPRIEDADE de terra fundal, que serão 800 metros de comprido, por 200 de largo. Tem agua nativa, e é atravessada por um ribeiro; dentro d'este predio ha um lagar d'azeite de quatro varas e duas caldeiras, e uma azenha de fazer farinha com duas pedras. Os confins deste predio são estradas e marcos. Ao pé d'este predio uma quinta murada com a circumferencia de um kilometro, tem agua de rega, terra de semeadura de milho e horta, arvores fructiferas, pomar de espinho e de caroço.

Em alguma distancia deste predio existe uma propriedade de montado, com matos, terra de semeadura, olivaes e pinhaes, na circumferencia de quatro kilometros. Estes predios têem um rendimento de 800$000 reis annualmente.

Quem quizer contractar sobre a sua compra, falle na redacção deste jornal, onde se diz quem vende. Os predios são situados a cinco kilometros de Coimbra.

NUMERO 2169 SABBADO 9 DE MAIO DE 1868 ANNO XXI

O CONIMBRICENSE

RESPONSAVEL — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

ASSIGNATURAS SEM ESTAMPILHA	
Por anno	3$200
Por semestre	1$600
Por trimestre	800
Correspondencia por linha	30

ANNUNCIOS—Por cada linha 40 reis.
Assigna-se e vende-se nesta Imprensa, e na rua do Cego, na loja do sr. Manoel José Teixeira Guimarães.
A correspondencia deve vir dirigida franca ao redactor do **Conimbricense.**
Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde.
Os artigos mandados á redacção, sejam ou não publicados, não serão restituidos.

ASSIGNATURAS COM ESTAMPILHA	
Por anno	3$720
Por semestre	1$860
Por trimestre	930
Avulso	40

COIMBRA 8 DE MAIO

A commissão da resposta ao discurso da corôa da camara dos deputados, já apresentou o seu parecer, o qual abaixo publicamos.

A commissão soube bem interpretar o sentimento do paiz, e por isso reclama com todo o desassombro as reformas que são absolutamente indispensaveis, para tornar menos grave o nosso estado.

Com paliativos nada se consegue. A actual camara dos deputados deve compenetrar-se da sua missão, e corresponder ao muito que o paiz esperou quando a elegeu.

O parecer da commissão revela vontade firme para arcar com todas as difficuldades; e de certo o governo não deixará de ir de accordo com essas ideias.

O tempo urge; a nação tem os olhos fitos no parlamento; e espera que não terá de passar por mais uma decepção.

O projecto de resposta ao discurso da corôa, é um favoravel indicio dos bons desejos que animam a camara dos deputados.

Que os resultados correspondam a essas intenções, é a vontade de todos.

Eis ahi o projecto de resposta:

«Senhor. — A camara dos deputados da nação portugueza acolheu com maxima satisfação a presença de vossa magestade no seio da representação nacional, quando vossa magestade se dignou abrir pessoalmente a actual sessão legislativa, em harmonia com o que determina a lei fundamental do estado.

A viagem de sua magestade a rainha á Italia, para assistir a um acto de familia, por convite de seu augusto pae, sobre ser motivada por um feliz acontecimento, que não será de certo estranho aos destinos e prosperidade daquelle grande paiz, confia a camara dos deputados, que tambem propiciará mais um ensejo feliz para se apertarem as affectuosas relações e sincera amisade entre as duas nações e as duas dynastias. A camara dos deputados nutre vivos desejos de ter em breve a houra de apresentar a sua magestade a rainha as suas respeitosas homenagens pelo seu feliz regresso e pelo do principe real a estes reinos.

A declaração que vossa magestade se dignou fazer aos representantes da nação, de que continuavam inalteraveis as relações de amisade com todas as potencias estrangeiras, não podia deixar de ser gratamente acolhida, como foi, por aquelles que consideram a paz publica e o bom accordo internacional, como elementos essenciaes da prosperidade da patria.

O imperio das circumstancias em que a nação se achou no principio do anno corrente, aconselhou a Vossa Magestade que, usando da real prerogativa que o artigo 74.º da Carta Constitucional concede ao poder moderador, consultasse a vontade nacional, e obrigou o governo de vossa magestade a tomar providencias, fóra das attribuições do poder executivo, urgentemente reclamadas pelo sentimento manifesto do paiz.

A camara congratula-se com vossa magestade e com a nação, pela certeza de que o acto eleitoral do qual é filha, teve logar, salvas rarissimas excepções, no exercicio da mais plena liberdade, e no meio da geral tranquillidade, dando d'est'arte o povo portuguez novas provas de que é digno, pela sua illustração e cordura, do systema representativo, que tem por primeiro fundamento a consciencia do voto e a liberdade eleitoral.

No cumprimento dos seus deveres parlamentares, e no uso de um direito constitucional, a camara, com a imparcialidade que lhe impõe a sua alta missão, examinará os actos de natureza legislativa, decretados pelo poder executivo no intervallo parlamentar, e espera convencer-se que aquellas resoluções assentaram sobre a reconhecida e peremptoria necessidade de ordem publica, e foram incontestavelmente indicadas pela opinião geral, pacifica e legal da nação.

Occupar-se-hão os eleitos do povo, com a solicitude que as necessidades publicas reclamam, de todas as medidas, que por iniciativa propria, e pelo governo de Vossa Magestade lhes forem presentes, e muito particularmente da instrucção publica, primeira condição de um paiz regido por instituições liberaes. A viação ordinaria e accelerada, em harmonia com os recursos do thesouro, elemento indispensavel na ordem economica do progresso e de prosperidade; a força publica, garantia, pela sua disciplina, de segurança geral, e sustentaculo da independencia e liberdades geraes; todas as reformas conducentes a economisar despezas, melhorar, simplificar e descentralisar serviços, nos variados ramos de administração, serão tratadas pela camara com a seriedade que exigem.

De todos os assumptos que devem prender a attenção da camara, o mais grave, nas actuaes circumstancias, é sem contestação o da fazenda publica. Não é risonho o nosso estado financeiro, e o grande desequilibrio que ha annos a esta parte accusam os nossos orçamentos, aggravado sempre, crescendo sempre, insta por heroicos remedios. Urgem mais que muito grandes economias e reducções na despeza publica. E' necessario não votar encargos, aos quaes não corresponda immediatamente receita nova e certa. Não se deve recorrer ao credito para quaesquer melhoramentos impreteriveis, sem a creação de meios que façam face aos juros acrescidos. A nossa despeza ordinaria deve normalmente ser coberta pela receita ordinaria.

Estas regras elementares de boas finanças, que de certo estão no espirito illustrado do governo de Vossa Magestade, juntamente com os expedientes que as circumstancias forem aconselhando, a melhor fiscalisação e arrecadação dos dinheiros publicos, a regularisação da divida fluctuante, e o melhoramento progressivo do credito dentro e fora do paiz, confia a camara que farão desapparecer em breve tempo, com o concurso patriotico de todas as classes da sociedade, as irregularidades do orçamento geral do estado, e a profunda discordancia entre a receita e a despeza.

Senhor: —A camara dos deputados da nação portugueza tem a convicção de que saberá corresponder á confiança que Vossa Magestade se digna depositar n'ella, e espera desempenhar-se da missão honrosa que o suffragio livre do povo lhe confiou.

José Maria da Costa e Silva
Carlos Bento da Silva
Antonio Roberto de Oliveira Lopes Branco
Antonio Alberto da Rocha Paris
Antonio Ribeiro da Costa e Almeida
João Antonio dos Santos e Silva, relator.»

Mais um bom livro chegou á nossa mão:—*A invenção dos aerostatos reivindicada. Exame critico das noticias e documentos concernentes ás tentativas aeronauticas de Bartholomeu Lourenço de Gusmão.*

E' da mesma penna do auctor das excellentes *Cartas da Beira-mar*. Dizendo isto, temos feito todo o elogio ao nos-

FOLHETIM

MISCELLANEA

CXLVIII

Apontamentos para a historia da typographia em Coimbra, desde a sua introducção nesta cidade em 1531, até ao presente.

LXXXVIII

1855 a 1868—Imprensa Conimbricense

Para continuar a publicar o jornal o *Observador*, já com o titulo de *Conimbricense*, e que se imprimia, como já dissemos, na typographia de *Elvira Trovão*, desde 27 de Janeiro de 1852; fundámos uma imprensa com o titulo do proprio jornal, a qual se abriu na rua do Coruche, hoje rua do Visconde da Luz, no dia 30 de Outubro de 1855.

Em consequencia do alargamento a que se procedeu na rua do Coruche, que obrigou a sahir dalli todos os moradores; foi a imprensa provisoriamente para o mosteiro de Santa Cruz, na parte do edificio pertencente á camara municipal, no dia 29 de Julho de 1859; e no dia 23 de Junho de 1860 foi mudada para a rua das Figueirinhas, onde ainda se conserva.

O jornal o *Conimbricense* é um dos mais antigos do continente do reino; pois que tem já até ao dia de hoje, 20 annos, 5 mezes, e 23 dias de existencia.

Não ha mais antigos senão a *Revolução de Setembro* e a *Nação* em Lisboa, e o *Nacional* no Porto. A mesma *Nação* apenas tem mais tres mezes do que o *Conimbricense*.

Não queremos alardear serviços; mas parece-nos que não se poderá negar, que muitos tem prestado este jornal a esta cidade e districto, quer com o nome de *Observador*, quer com o de *Conimbricense*.

Sem fallarmos de outros muitos de menor importancia, diremos que o partido progressista teve sempre nelle um extrenuo advogado contra os governos oppressores, que se seguiram á guerra civil de 1847. Os caceteiros de Coimbra viram sempre neste jornal um inimigo implacavel.

Os assassinos da Beira, commandados pelo seu famoso chefe João Brandão, soffreram neste jornal uma guerra de exterminio.

O celebre Soares, do Carregal, e a sua cohorte de assassinos, foram aqui desmacarados com uma energia, de que raras vezes se terá dado exemplo na imprensa portugueza.

Os sicarios de Lavos, á frente dos quaes estava o famoso Joaquim da Marinha, poderam lêr neste jornal a historia dos seus horrorosos crimes.

Os assassinos e ladrões de Monte Mór o Velho; os moedeiros falsos de Coimbra; e em fim os criminosos de todo o genero, sentiram sempre a vehemencia das accusações que lhes eram aqui feitas.

Parece-nos que se nos não recusará a justiça de confessar, que temos concorrido quanto cabe nas nossas forças para a tranquillidade publica na provincia, e para que os crimes não fiquem impunes.

1856 a 1868 — Imprensa do Tribuno Popular

Em 29 de Dezembro de 1855 distribuiu-se o prospecto para um jornal, intitulado o *Tempo*, que tencionavam publicar os srs. bacharel Venancio da Costa Alves Ribeiro, Dr. Bento Leão da Cunha Carvalhaes, Antonio Maria de Mello Gouvea, e Manoel dos Santos Junior. Não se chegou, porem, a publicar este jornal, por desintelligencias que tiveram os tres ultimos menionados, com o sr. Alves Ribeiro.

D'ahi veiu que os srs. Dr. Carvalhaes, Mello Gouvea, e Santos Junior, resolveram publicar outro jornal, com o titulo de *Tribuno*.

No dia 30 de Janeiro de 1856 imprimiu-se o primeiro numero do referido periodico na imprensa de *Elvira Trovão*.

Por essa mesma epocha, como já dissemos em o numero passado, publicava-se nesta cidade o *Popular*, na imprensa *Commercial* da rua da Trindade. Os proprietarios do *Tribuno* e os do *Popular*, lutavam com difficuldades para a publicação dos respectivos jornaes; e por isso vieram ao accordo, de se reunirem os dois jornaes em um só, passando a chamar-se *Tribuno Popular*, o qual se imprimiria na typographia *Commercial*.

A imprensa, que como já dissemos, estava na rua da Trindade, passou nessa occasião para a rua das Fangas, na esquina do becco das Cruzes, do lado direito, imprimindo-se ahi o primeiro numero do jornal *Tribuno Popular* em 8 de Agosto de 1856.

Passado algum tempo, a typographia mudou o titulo de *Commercial* para o de *Tribuno Popular*, que era o mesmo nome do jornal que nella se imprimia.

O sr. Dr. Bento Leão da Cunha Carvalhaes, que tinha sido o principal redactor do *Tribuno*, continuou a sel-o do novo jornal com o titulo de *Tribuno Popular*.

Decorrido algum tempo, deixou o sr. Dr. Carvalhaes a redacção; entrando para redactor principal e editor o sr. bacharel José Alberto Homem da Cunha Corte Real.

O sr. Antonio Maria de Mello Gouvea tambem abandonou a parte que tinha no jornal; ficando com a propriedade delle e da imprensa o sr. Manoel dos Santos Junior, pela com-

so patricio e amigo o sr. Augusto Filippe Simões.

Na introducção deste livro mostra o sr. Filippe Simões, ser portuguez o primeiro que descobriu a navegação aeria, e com muito bom fundamento o prova. Diz elle:

—«Para mostrar, pois, que é portugueza a sua origem, não precisamos de «mais do que provar que Bartholomeu «Lourenço se serviu do fogo para fazer «subir na atmosphera um involtorio de «panno ou de papel; porque se não sabe «de quem antecedentemente executasse «similhante experiencia. Ora os documentos contemporaneos não deixam a «menor duvida sobre este facto.

«Antes das experiencias dos Mont«*golfieres*, e *mais em* particular depois «*delles*, varios escriptores, tanto nacio«naes como estrangeiros, alludiram ao «invento de Bartholomeu Lourenço de «Gusmão.»

O sr. Filippe Simões neste mui interessante livro, combatendo os erros de auctores portuguezes e estrangeiros, expõe com grande mestria ser nossa esta invenção. Nós que prezamos as glorias portuguezas, e não padecemos o achaque de dar cega e geral preferencia ás coisas estrangeiras sobre as nacionaes; apreciamos e temos em muita conta a publicação deste curioso opusculo, e a offerta de um exemplar delle, que agradecemos.

COMMUNICADOS

Louvores á graça bem merecida

Só hontem nos veiu á mão o *Conimbricense* n.º 2167, e tão grande foi o nosso prazer no ler a local—*Conego honorario*—quanto recahiu bem merecida esta graça no muito reverendo prior de Barcouço o illm.º sr. padre Joaquim Lopes Coelho d'Abreu.

Sejamos, amigo redactor, sempre justos e imparciaes em tudo. Durante a vida temos visto conferir graças sobre graças, e as mais das vezes poucos são aquelles que dellas se tornam merecedores; porem nesta que acaba de recahir no reverendissimo sr. prior de Barcouço, podemos emittir a nossa franca opinião sem receio de nos taxarem de parcial, nem de nos poderem desmentir em nossas sinceras apreciações.

O sr. reverendo prior de Barcouço não é um desses levitas vulgares. Sacerdote exemplar, elle tem sido fiel interprete do seu sagrado ministerio: pastor modelo: amigo do rebanho que dignamente pastoreia: pregador sublime da doutrina do grande Martyr do Golgotha: bemfeitor consummado das suas ovelhas, é o que é, o que tem sido, e, temos fé hade continuar a ser está a sua divisa.

Como homem abunda e rivalisa em dotes civicos; como ecclesiastico grande pugnador pela verdade da religião do Cruxificado. Tem o sr. reverendo prior de Barcouço de sobejo mostrado esta verdade, quer na tribuna sagrada, onde tem sido bom orador, quer na sociedade onde sempre tem vivido na mais estreita união.

A nós que temos a dicta de o conhecer de perto; a nós que temos sido testemunha ocular das suas virtudes civicas e sacerdotaes; a nós, digo, seja-nos concedido traçar estas poucas linhas, escriptas com a mais escrupulosa consciencia, e seguro pela muita consideração e reconhecimento em que temos as boas qualidades que ha annos admiramos no homem e no ecclesiastico, que muitas vezes nos tem obrigado com os seus obsequios, e honrado com a sua amisade.

Queira, amigo redactor, transcrever tudo isto no proximo numero do seu jornal, pelo que desde já se confessa grato

De V. cr.º e am.º obgd.º

Ançã, 7 de Maio de 1868.

M. J. C. Martha.

DECLARAÇÃO

Sr. Redactor.

Peço a v. o favor de dar publicidade no seu acreditado jornal á declaração de que sou completamente estranho á publicação do folhetim inserto no n.º 104 do jornal — *Braz Tisana*.

Não só com relação a esta publicação, mas a todas feitas naquelle jornal, com procedencia desta cidade, fui e serei sempre estranho.

De v. att.º vr.º e cr.º

Coimbra 8 de Maio de 1868.

Julio Augusto de Sousa Bandeira.

NOTICIARIO

Bazar.—Houve hontem no Jardim da Manga o bazar a favor da Associação dos Artistas desta cidade.

Estava muito bem ornado, e tudo arranjado com muito gosto, o que tornava aprasivel aquelle local.

A commissão do bazar tinha-se esforçado por obter prendas; e conseguiu a satisfação dos seus desejos, porque estavam no bazar mais de 800 prendas, que lhe foram dadas não só por pessoas da cidade, mas de terras distantes, pois que até do Porto vieram.

A concorrencia foi numerosa, e tudo promette, que apesar do mau estado dos negocios em geral, o producto do bazar seja muito razoavel, e melhor do que se esperava.

Esteve tocando no Jardim da Manga a philarmonica *Conimbricense*.

O bazar continua amanhã e na segunda feira.

Já hontem produziu 183$980 rs. Extrahiram-se aproximadamente 400 prendas, e ainda restam outras tantas.

A commissão teve a franqueza de metter todas as prendas nas sortes; e d'ahi vem a grande sahida que já tiveram.

Roda dos expostos.—Hontem esteve aberta ao publico a roda dos expostos desta cidade, e o jardim contiguo.

Os membros da Junta Geral e da Camara Municipal foram ver este estabelecimento; assim como muito povo alli concorreu durante todo o dia.

Todas as repartições de que se compõe aquella casa estavam com o maior aceio.

Aquelle estabelecimento tem obtido muitas reformas, em todo o sentido.

As creanças são alli muito bem tratadas, e a mortalidade é insignificante.

Para tornar mais agradavel a visita das numerosas pessoas que alli concorriam, esteve tocando no jardim a philarmonica *Boa-União*.

Anniversario. — Completaram-se hontem 34 annos, depois que em Coimbra entrou o exercito libertador, commandado pelo nobre duque da Terceira.

Aos verdadeiros liberaes desta cidade nunca esquecerá o dia 8 de Maio de 1834, aquelle em que se viram restituidos ás suas familias, e em que alcançaram a perdida liberdade.

Mercado de Coimbra.—O preço do milho tem tido alguma baixa.

No dia 6 do corrente entraram na Figueira 3:500 alqueires de milho, que foram comprados em Vianna a 570. Já, porem, depois dessa compra, abateu em Vianna para 530 a 540.

Na Figueira ha mesmo quem venda agora uma porção de milho pela medida de Vianna a 530, com 30 dias de prazo.

A medida de Vianna tem a maior do que a de Coimbra uma differença aproximadamente de 20 por cento.

Em Coimbra regula o milho branco a 480, e amarello de 460 a 470.

O trigo tremez está a 840, branco a 800, meudo do Celorico a 830, e graudo a 720.

Policia municipal—Chamamos a attenção do sr. fiscal da camara municipal, para o estado indecentissimo em que constantemente se acha a porta de umas casas na rua do Visconde da Luz. São as casas que tem só a frontaria.

Não pode por modo nenhum tolerar-se similhante espectaculo n'uma das ruas mais concorridas desta cidade.

As pessoas que vierem visitar Coimbra, e que por alli passarem, hão ficar fazendo da nossa policia um bem triste conceito.

Confiamos do zelo do sr. fiscal da camara, que tomará as providencias que o caso está pedindo.

Construcção deploravel.—Está-se fazendo ao Castello uma construcção vergonhosa; e que parece incrivel que tal cousa se consentisse.

Na extremidade da rua Larga, em frente pára o largo do Castello, havia umas casas que sahiam muito para a rua, fazendo alli um pejamento feio e incommodo.

A camara procedeu á expropriação das casas, as quaes foram demolidas; mas em logar de se reedificarem, fazendo face com as casas immediatas, tolerou-se que a frontaria ainda ficasse mais de um metro fóra do alinhamento. Isto é, podendo alli ficar uma obra regular, continua o defeito, se não tão grande como estava, ao menos o sufficiente para attestar o mau gosto de quem consente similhante cousa.

Não sabemos se com essa condição se fez o contracto da expropriação; mas se tal foi, é mister confessar que se vêem cousas em Coimbra, que nem na mais insignificante aldeia!

Se tem remedio tal miseria, pedimos á camara municipal que lh'o dê.

Theatro de D. Luiz I—Na quarta feira subirá á scena neste theatro o drama de grande espectaculo—*A batalha do Bussaco.*— Tomam parte nesta peça alem de outros academicos, o sr. Manoel de Freitas Barros. Todos gratuita e generosamente se prestaram a isso, accedendo assim ao pedido dos sympathicos irmãos Munnés. O espectaculo será puramente particular.

Exames.—No dia 30 de Abril ultimo foram examinados debaixo da presidencia do sr. commissario dos estudos, os seguintes candidatos a varias cadeiras de ensino primario deste districto:

Paulino José de Figueiredo, para a cadeira de Figueiró do Campo.

José Serra Pinto, Antonio Acacio Madeira, e Antoni o Marques Diniz, para a cadeira de Avô.

Padre Manoel Augusto Cesar da Fonseca, e José Affonso dos Santos, para a de Buarcos.

Offerecem alem disso exames anteriormente feitos, Manoel Henriques dos Santos e Antonio da Cunha e Gouvea, para a cadeira de Avô; e Joaquim Gonçalves Pereira, para a de Buarcos.

Sementeiras de linho.— Estão excellentes as sementeiras de linho neste con-

---

pra que fez de grande parte das acções com que fôra fundada a imprensa *Commercial*, e pela reforma completa de typo que á sua custa fez na mesma typographia no anno de 1863.

A imprensa foi novamente mudada, das casas da esquina, do lado direito, que fazem frente para a rua das Fangas e becco das Cruzes, em que se achava; para as casas da esquina, do lado esquerdo, da mesma rua e becco, onde esteve o correio velho—exactamente no mesmo local aonde estivera no seu principio a dita imprensa, com o titulo de *Commercial*, antes de ir para a rua da Trindade.

Conservou-se ahi até Outubro de 1866; e nesse mez foi ainda outra vez mudada para a rua do Corpo de Deus, aonde existe.

Em 4 de Abril de 1863 deixou de ser editor do *Tribuno Popular* o sr. Corte Real; tomando a responsabilidade do mesmo jornal o sr. José dos Santos Moraes e Sá.

Alem do redactor principal do *Tribuno Popular* o sr. bacharel José Alberto Homem da Cunha Corte Real; collaboraram em differentes epochas no mesmo jornal os srs. Dr. Jeronymo José de Mello, Dr. Diogo Pereira Forjaz de Sampaio, Manoel Adelino de Figueiguerredo, João Felix Rodrigues, João Chrisostomo Melicio, José Maria da Cunha e Seixas, Antonio Maria de Araujo, Manoel Fernandes Margalho, Henrique da Cunha, Ignacio Raymundo Alves Sobral, e outros.

Foram correspondentes de Lisboa os srs. Corte Real, Augusto Carrilho, José Maria da Cunha e Seixas, e Augusto Ferreira de Campos.

Do Brazil foi correspondente o sr. Elysio Mendes.

Foi correspondente da Beira o sr. Joaquim José Raymundo Castello Branco, de Bobadella; e de Vizeu o sr. Antonio Maria Pinto.

Tem sido correspondente do Porto o sr. Eduardo Moser; e da Figueira da Foz o sr. Joaquim Benedicto Balbino Correa.

Foi folhetinista de Lisboa o sr. Costa Goodolphim.

Actualmente está quasi exclusivamente entregue a redacção ao editor do jornal, o sr. José dos Santos Moraes e Sá.

O revisor é o sr. Ignacio Raymundo Alves Sobral.

1856 a 1859—Imprensa de Joaquim Theotonio de Andrade Pacheco

Possuia o sr. Joaquim Theotonio de Andrade Pacheco (hoje continuo da Universidade), duas lithographias — uma ao Castello, e outra no edificio de Santa Cruz.

Em 1856 mudou a lithographia que tinha em Santa Cruz, para o antigo edificio da Misericordia, ao cimo da rua do Coruche, agora rua do Visconde da Luz, para o mesmo local onde já estivera a imprensa da *Opposição Nacional* e do *Povo*; e juntamente com a lithographia tratou de fundar uma imprensa.

Comprou um prelo de pau á imprensa da Universidade, e mandou vir de Lisboa o typo necessario.

Nessa nova imprensa se começou desde logo a publicar o jornal politico a *Epocha*, de que sahiu á luz o 1.º numero em 26 d'Agosto de 1856, e se foi publicando até ao dia 24 de Dezembro do mesmo anno, em que terminou com o n.º 35.

Eram redactores deste jornal os srs. Drs. Antonio Luiz de Sousa Henriques Secco e Antonio José Teixeira, e o bacharel Firmino Dias Pereira. Era editor e administrador o sr. Francisco Verissimo de Moraes Pimentel.

Na mesma imprensa se imprimiu no dia 24 de Março de 1858 o 1.º numero do jornal politico a *Liberdade*—o primeiro dos dois jornaes, que com este titulo tem tido esta cidade.

Findou a publicação deste jornal com o n.º 22, no dia 5 de Junho do mesmo anno.

Eram seus redactores os academicos os srs. José Dias Oliveira da Cunha de Viamonte (hoje barão de Viamonte), e Eusebio Candido Furtado Coelho. O editor responsavel era o sr. bacharel José Gomes de Sousa; e administrador o mesmo proprietario da imprensa o sr. Joaquim Theotonio de Andrade Pacheco.

Nesta mesma typographia, alem de outras muitas publicações, se imprimiram os dois jornaes litterarios — *Sylphide*, e *Recreio Juvenil*.

O sr. Pacheco acabou tambem com a sua lithographia ao Castello, reunindo tudo na rua do Coruche; e por essa forma ficou composto o seu estabelecimento de quatro prelos lithographicos e um typographico.

Tendo a camara municipal desta cidade promovido o alargamento da rua do Coruche, procedeu-se á demolição dos predios, fazendo-se a solemne inauguração deste acto no dia 14 de Setembro de 1858, e sendo o primeiro edificio demolido o da Misericordia.

Em consquencia disso teve o sr. Pacheco de mudar o seu estabelecimento, o qual transferiu para a rua do Corpo de Deus, defronte da capella da Senhora da Victoria.

Alem dos prelos lithographicos e typographico, que já possuia, comprou mais o sr. Pacheco um prelo typographico de ferro.

Passado tempo, resolveu-se o sr. Pacheco a vender o seu estabelecimento ao sr. bacharel Pedro Augusto Martins da Rocha, effectuando-se o contracto em Agosto de 1859.

Do novo destino que teve esta imprensa, a qual mudou de nome e de proprietario, fallaremos em separado.

(Continuar-se-ha.)

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

celho de Coimbra, e promettem dar uma abundante producção.

A cultura do linho tem tido um notavel desenvolvimento; e este producto agricola está sendo de muita utilidade para os lavradores.

Principalmente nas freguezias de S. Martinho do Bispo, Taveiro, Nazareth da Ribeira, Amial e Arzila, estão sendo occupados extensos terrenos com a sementeira do linho.

Nas freguezias de Pereira e Santo Varão, do concelho de Monte Mór o Velho, ainda é maior o cultivo deste genero.

Nestas duas ultimas freguezias predominam as sementeiras de linho gallego, e naquellas as do linho mourisco.

Aos srs. advogados.— Tendo-se esgotado o numero d'exemplares da «Dissertação historico-juridica, em defeza dos povos do extincto almoxarifado d'Eixo, nas causas de fóros que lhes move a casa de Bragança», que ha tempos annunciamos, e que se achavam á venda na livraria do sr. Orcel, informam-nos de que já veiu nova remessa de exemplares, para satisfazer a grande procura, que ha tido ultimamente a mesma *Dissertação*.

Parece-nos escusado recommendar de novo obra de tanto merito, já pelo lado critico, e juridico, já pelo lado historico. Nella se encontram grandes elementos d'estudo para os srs. advogados, e noticias de grande valia para quem desejar profundar, em questões de foros, a nossa legislação.

Não é facil encontrar, sobre o assumpto, obra que tanto satisfaça, porque em verdade se acha escripta com grande esmero, revelando no seu auctor intelligencia elevada, estudo profundo, e vasta reflexão.

E por isso digna de ler-se, e *estudar-se*. Custa 500 rs.

Despachos.—Foram despachados professores de instrucção primaria, o sr. José Maria Fernandes Duarte para a cadeira de Verride, concelho de Monte Mor; o sr. Luiz da Costa Gomes para a cadeira de Oliveira de Cunhedo, concelho de Penacova; e a sr.ª Maria Emilia de Castro para a de Arganil.

Administrador substituto.— Foi nomeado substituto do administrador do concelho de Condeixa, o sr. Albino José de Freitas e Almeida, para substituir o sr. Antonio de Campos Mallo.

Despacho.—O presbytero Manoel Gomes Pereira foi apresentado, precedendo concurso documental, na egreja parochial de S. Thiago Apostolo, de Souzellas, do bispado de Coimbra.

Doença—Dizem os jornaes de Lisboa, que está gravemente doente o sr. visconde de Carvalho. O estado de s. ex.ª é desesperado. O sr. visconde é sobrinho do fallecido patriarcha Guilherme.

Rainha de Portugal—Diz-se que a sr.ª D. Maria Pia se dirige á Allemanha, afim de alli fazer uso de aguas sulfureas.

Accrescenta-se que Sua Magestade se demorará algum tempo na Suissa.

Camara dos pares — Na sessão do dia 6 começou a discutir-se o projecto de resposta ao discurso da corôa.

O sr. visconde de Fonte Arcada fez diversas considerações declarando que não tinha confiança no governo actual, porque está convencido que elle não hade apresentar reformas radicaes. Entende que não é possivel fazerem-se as necessarias economias pela maneira porque o parlamento está organisado; em quanto não se tractar da reforma parlamentar não se hão de nunca fazer outras reformas do que o paiz carece. Está prompto a dar o seu apoio ao governo, caso elle tracte de promover as economias necessarias.

O sr. visconde de Soares Franco vê que a nossa marinha e as nossas possessões ultramarinas se acham n'um estado decadente; os nossos navios de guerra são insignificantes, e só quem for myope ou inimigo do paiz é que não vê que da falta de marinha póde vir a perda das nossas possessões ultramarinas. Deseja pois saber, se o sr. ministro da marinha está disposto a dar todo o desenvolvimento possivel á nossa marinha, porque desse desenvolvimento hade vir a prosperidade das nossas colonias. Passou em revista o grande resultado que se poderia tirar das nossas provincias ultramarinas, e concluiu pedindo ao sr. ministro da marinha, que olhasse com attenção para as considerações que acabava de apresentar.

O sr. ministro fez diversas considerações relativas ao assumpto, declarando não lhe ser possivel ser mais explicito nesta occasião, mesmo porque está ha tão pouco tempo no poder, que lhe não tem sido possivel estudar todos aquelles pontos; todavia está resolvido a occupar-se com a maior attenção de promover o desenvolvimento da nossa marinha e das nossas colonias.

O sr. conde de Linhares deu breves explicações acerca da construcção da fragata que actualmente se está desmanchando, dizendo que as madeiras se devem aproveitar na construcção de qualquer outro navio de mais pequenas dimensões.

O sr. Costa Lobo historiou os tristes acontecimentos que se tem dado no paiz, desde a promulgação das leis da reforma administrativa e de imposto de consumo. Passou em revista o estado da fazenda publica, procurando demonstrar onde e como as economias se devem fazer.

A discussão ainda continua.

Camara dos deputados.— Na sessão de quarta feira foi approvado o parecer da commissão de poderes sanccionando o diploma do sr. Thomaz Antonio de Oliveira Lobo. Prestaram juramento os srs. Justino Ferreira Pinto, Innocencio José de Sousa e Thomaz Antonio de Oliveira Lobo.

Regeitou-se uma proposta do sr. José de Moraes, para que a mesa nomeasse os dois membros que faltam na commissão de fazenda e um para as de guerra e obras publicas, visto que o sr. Julio Guerra foi eleito para estas commissões sem ter prestado juramento.

Apresentaram-se differentes requerimentos pedindo esclarecimentos ao governo.

Na primeira parte da ordem do dia teve a palavra o sr. J. Pinto de Magalhães, que verificou a sua interpellação annunciada ao sr. ministro da marinha sobre a guerra da Zambezia. O sr. ministro declarou que o governo tem empregado e continua a empregar medidas, para que esta guerra termine com brevidade, o que é de esperar, que aconteça, e que o seu resultado de certo não será desfavoravel.

Ainda fallaram os srs. J. Pinto de Magalhães, Carlos Bento, Testa, Seixas, e ministro da marinha, que declarou que tinha recebido de Macau, noticias extra-officiaes, e que nada se dizia a respeito dos ultimos acontecimentos, o que attestava estar tudo em socego.

Tambem fallou o sr. ministro da guerra, que declarou que o exercito não gastava tanto quanto se pensava, e que apresentaria uma medida, attendendo aos voluntarios da rainha. Esta explicação foi provocada pelo sr. Pinto de Magalhães.

A commissão especial encarregada de dar o seu parecer sobre as medidas do governo, nomeou para seu relator o sr. Penha Fortuna, que declarou que esta commissão apresentaria os seus trabalhos com a maior brevidade. Procedeu-se á eleição dos membros que faltavam nas commissões de fazenda, guerra, ultramar e obras publicas.

Para a da guerra saiu eleito o sr. Julio Guerra. Para a do ultramar saiu o sr. Sá Nogueira. Para a de fazenda os srs. Vanzeller e Justino Ferreira Pinto. Para a de obras publicas foi eleito o sr. Julio Guerra.

— Na sessão de quinta feira entrou em discussão o requerimento do sr. Cortez para se revalidar o additamento do artigo 25 do regimento, que diz respeito á hora da abertura da sessão. Tomaram parte nesta discussão os srs. Falcão da Fonseca, Cortez, Mesquita Rosa, Coelho do Amaral, Camara Leme, Eduardo Tavares, Costa e Almeida, e Rocha Paris, que apresentaram propostas, resolvendo-se a final a requerimento do sr. Seixas, que todas as propostas apresentadas e o requerimento fossem á commissão de regimento.

Foi proclamado deputado e tomou assento o sr. Meirelles Guerra.

Na 1.ª parte da ordem do dia elegeram-se as commissões de legislação e instrucção publica.

Para a commissão de legislação foram eleitos os srs. Levy, Pequito, Calça e Pina, Ferreira de Mello, Ildefonso da Cunha, Vieira da Motta, Rocha, Martens Ferrão, Rodrigues de Carvalho, Penha Falcão, Lopes Branco, Annibal e Abranches.

Para a commissão de instrucção publica ficaram eleitos os srs. Costa Simões, Motta Veiga, A. Bernardino de Menezes, Teixeira Marques, Fradesso, Antonio José Teixeira, Costa e Almeida, Venancio Rodrigues e Penha Fortuna.

A requerimento do sr. Silveira da Motta prorogou-se a sessão por mais uma hora. Continuou a discussão do parecer que annulla a eleição de Rezende. Fallou o sr. Pereira Dias, que continuou combatendo o parecer da commissão e recorrendo a documentos, pelos quaes intende que foi victima das tranquibernias de seus inimigos.

Preciosas pratas.—Lê-se no *Jornal do Commercio* de Lisboa:

«Ha tempos fallou-se de umas pratas preciosas que estavam na loja do sr. Tavares, ourives da prata, no seu arruamento. Muitas pessoas viram aquellas pratas na sobredita loja.

Ultimamente disse-se que o sr. Tavares comprou esses valiosos objectos unicamente pelo valor do peso, e que ha pouco os vendera ao sr. visconde de Alcochete, por 10 contos de reis, ou quantia aproximada.

Principiou a correr o boato de que as pratas eram roubadas, e a policia tratou de fazer algumas averiguações a esse respeito, posto que ninguem se queixasse. Disse-se que as pratas poderiam pertencer á mitra, ou terem sido da antiga patriarchal, ou do paço. E a opinião de que tinha havido roubo prevalecia. Comtudo, a policia não poude descobrir nenhum indicio de que assim fosse. Foi ouvido o sr. Tavares, e ainda outras pessoas foram inqueridas; mas não se podendo descobrir a quem pertenciam, afastaram-se sem embargo as suspeitas de criminalidade.

Com effeito não houve roubo. As pratas eram de uma casa antiga, e, segundo parece, foram vendidas por pessoa que para isso fôra auctorisada, mas completamente ignorante e desconhecedora de obras de arte, tendo havido na venda lesão enormissima para o possuidor.

Acrescenta-se que eram sete os objectos vendidos, e entre elles avultavam, especialmente, um jarro e uma bacia de agua ás mãos, que se attribuem ao famoso esculptor e ourives florentino Benevenuto Cellini, que floresceu na primeira metade do seculo XVI.

Parece que se tiraram photographias daquelles objectos, e que foram mandadas a Londres a pessoa muito entendida em objectos da arte antiga, e que essa pessoa dissera que a bacia e o jarro deviam ser com effeito obra de Benevenuto Cellini, e que tinham um valor immenso, conforme o gosto de quem os comprou, e que esse valor poderia exceder a 10:000 libras, ou 45 contos.

Ainda se accrescenta que 30 a 40 contos de reis foram offerecidos ao sr. visconde de Alcochete pelas ditas pratas, mas que s. ex.ª se negara a vendel-as.

Diz-se tambem que, alem destes sete objectos, tambem fôra vendida uma riquissima escrevaninha ao sr. Salamanca.

O jarro e a bacia, que são os objectos principaes, têem os mais perfeitos e bellos lavores, apresentando batalhas e outros assumptos, conforme nos dizem.

A' cerca da proveniencia destas preciosas pratas, dizem uns que foram adquiridas por um membro daquella familia, do proprio Benevenuto Cellini, a quem as encommendara; e outros affirmam que foram presentes de um soberano a um membro de familia que fôra embaixador do rei de Portugal junto desse soberano.

O que é fóra de duvida é que não houve roubo; o que parece haver, é lesão enormissima, por ignorancia de quem effectuou a venda.»

Creança abandonada — Diz um jornal do Porto, que ha dias appareceu exposta, junto ao muro do largo do Viriato, uma creança recem-nascida, do sexo masculino.

Acompanhava o menino um bilhete que dizia assim: —«Vae por baptisar este menino, quero que se lhe ponha o nome de Alberto— nasceu a 13 de Abril de 1868. A. F. C. G.»

Carnes verdes— Lê-se no *Districto de Aveiro* o seguinte:

«A illm.ª camara, em sessão de hontem, resolveu estabelecer o monopolio da carne, pondo em arrematação o seu fornecimento, visto que os marchantes se promptificaram a vendel-a a 160 reis o kilo, e offereceram este preço para base da licitação.

A praça deve ter logar nos dias 10, 11 e 13 do corrente, como se acha annunciado por editaes.»

Apprehensão de biblias falsificadas—Do *Bracarense* tomamos a seguinte noticia:

«Tendo sido examinadas por ordem do sr. arcebispo primaz as biblias que um passador ambulante andava vendendo nesta cidade, viu-se serem falsificadas por lhes faltarem alguns livros, notas, e a competente auctorisação ecclesiastica, que taes publicações devem ter.

Por diligencias do sr. administrador foi apprehendida uma porção das mesmas; porem o passador poude evadir-se antes que se lhe formasse o competente auto.

E' necessario toda a vigilancia sobre estes falsos prophetas, que por noticias que temos de Lisboa vieram mais para esta provincia.

Podémos ouvir algumas respostas que o tal passador deu a alguem que o interrogára sobre quem o mandou vender taes livros; e o meliante, fazendo-se nescio, mostrava trazer o recado estudado, dizendo que só por a leitura da biblia (que nunca leu) é que se julgava inspirado qual outro S. Paulo para derramar a luz pelo povo, e prompto a soffrer todos os trabalhos e prisões; porem quando lhe constou que a sua prisão se ia levar a effeito, só teve a inspiração de dar ás de Villa-Diogo!»

Assassinato— Lê-se no *Viriato*, de Vizeu, o seguinte:

«Ainda ha pouco tivemos noticia de um assassinio feito em Sattam, e já temos que registrar outro praticado senão em uma feira, quasi dentro do recinto de uma romaria, hontem, na Senhora da Pena.

Neste local faz-se todos os annos uma romagem concorrida. A policia era feita pelos dois regedores da freguezia de S. Pedro e de S. Miguel; que conseguiram não haver desordens.

A's oito horas da noute, já a distancia da Ermida, houve barulhada entre individuos das duas freguezias. O regedor da freguezia de S. Miguel correu e poude apaziguar a desordem; mas os desordeiros, naturalmente carregados de vinho, poderam evadir-se ás providencias da policia, e foram travar a desordem a pouca distancia.

O resultado foi cahir com uma pancada instantaneamente morto um carpinteiro do Casal de Esporão, chamado Urbano, que fôra acudir.

O regedor foi avisado, mas não poude prender os assassinos, que se evadiram.

O nosso correspondente engrandece muito a actividade do regedor.

Não duvidamos disso; mas o que é certo é, que a policia em geral foi pouco previdente, porque era melhor logo nos primeiros barulhos fazer recolher os desordeiros á prisão, que ter o desgosto de ver assassinar um desgraçado, que quiz ir acudir a uma desordem de bebados e perversos.

E' pena que tanto neste assassinato, como no que foi perpetrado na feira de Sattam, a policia deixasse escapar os criminosos, e ainda até hoje tenham tripudiado da sua actividade.»

Noticia maritima.— Diz-se que a corveta «Sá da Bandeira» estacionada em Macau, foi mandada considerar encorporada na esquadra ingleza da China e Japão, havendo já a bordo do navio portuguez um regimento dos signaes usados nos navios da referida esquadra, e tendo-se tambem dado numero á corveta. Tem isto por fim, segundo parece, assegurar aos estrangeiros residentes no Japão, auxilio e protecção no caso de ataque pelos rebeldes.

Dinheiro falso.— Lê-se na *Estrella da Beira*, de Alpedrinha, o seguinte:

«Na segunda feira, ultima, foi encontrado na estrada nova (na praça das Amoreiras) nesta villa, por um filho do sr. Antonio Maria Branco, regedor substituto, uma grande porção de dinheiro falso, equivalente a 207$000 reis, sendo 20 libras, 40 meias libras, 18$ reis em moedas de 500 reis, e 9$600 reis em moedas de 480 reis. O dinheiro estava embrulhado em papeis e dentro de uma bolsa.

O sr. Branco, dizem-nos que tirou o dinheiro a seu filho, e que o possue hoje.

Algum daquelle dinheiro, que já temos visto, está bem cunhado, mas não tem o peso.

Será bom que as auctoridades averiguem este facto, porque talvez possam chegar ao descobrimento d'algum crime, e capturar os moedeiros falsos, que segundo nos consta, tencionavam no mercado de domingo introduzir nesta villa grande porção do tal dinheiro.

E' isto o que geralmente se diz, e que parece ter algum fundamento.»

Chegada ao Tejo. — O *Diario de Noticias*, de Lisboa, diz o seguinte:

«Entrou hontem no Tejo o primeiro vapor da Companhia Portugueza de navegação a vapor, que vae estabelecer carreiras entre Lisboa e o Havre.

O vapor denomina-se *Mondego*. Era o conhecido *Ville de Malaga*.»

Condemnação. — Diz o correspondente do *Diario Mercantil*, que se concluiu em Lisboa, na quinta feira, depois das duas horas da madrugada, o julgamento dos reus no processo intitulado do *Olho Vivo*.

O jury, por unanimidade, julgou provada a accusação contra Antonio Gomes Lima Guimarães, excepto emquanto aos furtos industriosos e á falsificação do bilhete da loteria, contra Manoel da Costa Rodrigues, dando, quanto a este, por provado o bom comportamento anterior, e por maioria deu por provada a accusação contra Domingos Garrido com o bom comportamento, e por não provada a retenção do titulo de D. Marianna Ribeiro.

Em relação aos accusados Custodia da Conceição Soares, Sabino da Silva, e Joaquim Cardoso da Silva Salles, o jury deu por provados os factos, mas por não provada a intenção criminosa.

Em relação aos accusados Augusto Ferreira, João Ferreira, Antonio Fernandes Alves Pisco e José Rodrigues, o jury por unanimidade deu por não provada a accusação.

O juiz condemnou o reu Guimarães em dois annos de prisão cellular, seguida de tres annos de trabalhos publicos no continente; o reu Manoel da Costa Rodrigues em tres annos de prisão correccional, e o reu Garrido em tres annos de prisão correccional ou dois cellular.

Durante os debates houve discussão animada entre os advogados dos reus e o delegado, por causa d'uma phrase d'este ultimo.

O juiz mandou prender um espectador que da galeria deu um apoiado.

O delegado desistiu de accusar o sr. Serra porque o julgou innocente.

Chegada—Chegaram hoje a esta cidade os srs. Pereira da Costa e Dalhunty, o primeiro é já bem conhecido violinista, e que tivemos occasião de ha tempo apreciar nesta cidade; e o segundo é um correcto e habil pianista, de que temos as melhores informações.

Os distinctos artistas tencionam dar brevemente um concerto em Coimbra.

ANNUNCIOS

LOTERIA

5:000$000

EXTRACÇÃO EM 16 DE MAIO

1 NA BEM CONHECIDA casa de cambio, de Maria Rita Julia d'Almeida, na praça de S. Bartholomeu, n.º 84 e 85, se encontra um grande sortimento de bilhetes a 5$000 reis, meios a 2$500, quartos a 1$300, e cautellas de 30, 50, 60, 70, 120, 140, 240, 280, 360, 480, 560, e 720 rs., abertas pelos principaes e mais acreditados cambistas de Lisboa e Porto, podendo d'esta forma os srs. freguezes escolherem as cautellas de qualquer firma que mais sympathisem das seguintes:

Sr. João Carvalho Peres, Lisboa
» João Candido da Silva, dito
» Antonio Ignacio da Fonseca, dito
» Domingos José Pereira, dito.
» Francisco Marques de Almeida, Porto.

A mesma tem a satisfação de participar a todos os seus frezuezes, que vendeu parte dos seguintes premios na ultima extracção de 7 do corrente:

N.º 2656..	5:000$000	em cautellas
3628..	1:000$000	»
1830..	100$000	»
329..	30$000	»
305..	30$000	»
2737..	20$000	»
2736..	10$000	»
316..	10$000	»

2 PELA 2.ª secção d'obras publicas do districto de Coimbra, se annuncia, que no dia 17 do corrente, pelas 11 horas da manhã e na administração do concelho de Soure, se hade proceder á arrematação, para a construcção da ponte de Soure, dos seguintes fornecimentos.

169,m300 de pedra de cantaria.
1:308,m300 de pedra de alvenaria.
100,m300 de cal em pedra.
683 estacas de pinho.

As condições poderão ser examinadas todos os dias, não santificados, desde as 9 horas da manhã até ás 3 da tarde na direcção das obras publicas em Coimbra e na administração do concelho em Soure.

Coimbra, 6 de Maio de 1868

O engenheiro chefe da secção.
Manoel de Gouvea Osorio.

CASA DE ALFAIATE

RUA LARGA N.º 8 e 10

Antonio Augusto da Paixão

3 ACABA de receber um lindo e variado sortimento de fazendas proprias da presente estação, vindas de Lisboa, aonde se esmerou por escolher os melhores e mais modernos gostos, o que annuncia aos seus freguezes e amigos, continuando os seus preços a serem muito commodos.

Egualmente annuncia, que tem á venda na presente epocha, fatos completos de casemira a 12$000 réis. — Coimbra, Maio de 1868.

4 O NOVO HORARIO do caminho de ferro, que ha de vigorar no dia 15 do corrente, estará á venda na segunda feira proxima, na rua da Calçada, n.º 220—Imprensa Commercial.—Preço 10 reis. Faz-se abatimento para tornar a vender.

5 JOSÉ DA SILVA FONSECA, da Figueira da Foz, tem para vender uma porção de barricas de farinha de trigo da America, de 1.ª qualidade, assim como barris de petroleo refinado, que tudo vende por preços razoaveis.

6 NO DIA 16, ás 9 horas da manhã, no Pinhal do Valle da Fontinha, junto á capella de S. Thomé, limite de Barcouço, se hade proceder á venda, em praça particular, dos pinheiros do mesmo pinhal, que tem perto de dois mil paus, bons para madeiras de todas as dimensões.

LOTERIA

5:000$000

Extracção em 16 de Maio

7 JOÃO ANTONIO CARDOSO tem á venda na sua bem conhecida casa de cambio, na rua da Calçada, n.º 219 a 223, grandes sortimentos de bilhetes a 5$000 reis, meios a 2$500, quartos a 1$300, e cautellas de 720 até 30 reis.

N. B. O mesmo vendeu na ultima loteria parte dos seguintes premios, em quartos e cautellas de differentes preços:

2656	em cautellas	5:000$000
3907	em cautellas	100$000
305	em cautellas	30$000
4288	em cautellas	20$000
2736	em quartos	10$000
2559	em cautellas	10$000

8 ARRENDA-SE uma casa nova, com muito bons commodos, na rua do Visconde da Luz, por cima da Livraria Universal, n.º 88. Quem a pretender falle com Ricardo Antunes de Macedo, largo de Sansão.

ATTENÇÃO

9 JOAQUIM GOMES VAZ, da Carapinheira, está encarregado de vender alguns pinhaes, olivaes, e terras de semeadura nos concelhos de Coimbra, e Monte Mór; e recebe lanços, dando as devidas informações, até ao dia de S. João.

10 PERANTE A CAMARA MUNICIPAL da Figueira da Foz está aberto concurso, por espaço de 30 dias a contar de 15 do corrente, para o provimento do partido de medicina nas freguezias de Lavos e Paião, com o ordenado annual de 300$000 rs., pulso livre e condições que se acham patentes nesta secretaria, onde os concorrentes podem apresentar seus requerimentos documentados.

Figueira da Foz, secretaria da municipalidade 7 de Maio de 1868.

O presidente da camara,
José Joaquim Borges.

11 ACHANDO-SE vago o emprego de escrivão da camara municipal da Mealhada, e sendo da maior conveniencia que o seu provimento tenha logar em pessoa competentemente habilitada: a camara convida quaesquer concorrentes, para que dentro em 20 dias apresentem na secretaria da mesma os seus requerimentos documentados, ficando já prevenidos que a escolha se verificará depois d'um exame pratico, em dia que a camara posteriormente designará.

Mealhada, 7 de Maio de 1868.

O presidente,
João Baptista Caneva.

2656..... 5:000$000

Eu fui
Tu foste
E elle foi
A' loja de cambio de Maria Rita, praça de S. Bartholomeu, n.º 84 e 85.
Eu comprei
Tu compraste
E elle comprou
Cautellas do n.º da sorte grande, que
Eu apanhei
Tu apanhaste
E elle apanhou
Cautellas de marca 60 do n.º 2656.
Remediou algumas familias.

EXPLICAÇÃO DOS DIVINOS MYSTERIOS DA MISSA

13 SEGUIDO das orações para assistir ao mesmo sacrosanto sacrificio, traduzidas fielmente do missal romano; e do cathecismo para a primeira communhão dos meninos; orações para antes e depois da confissão e acto para receber a sagrada communhão, com a ladainha de Nossa Senhora e diversas devoções particulares para os fieis christãos offerecerem em honra de Sant'Anna e de todos os santos pertencentes á Sagrada familia; e de alguns outros santos advogados. Seguidas do interessantissimo romance espiritual da paixão e morte de Jesus Christo e de sua Santissima Mãe, composto por fr. Lopo Vega Carpio, em 1580, util para a semana santa. Terminando este importante livrinho de 170 paginas, para todas as classes, com as mui curiosas noticias ecclesiasticas.

Vende-se em Coimbra livraria Universal, rua do Visconde da Luz, n.º 82 a 86.

Preço 60 réis.

14 A PRESERVAÇÃO PESSOAL, tratado medico sobre as doenças dos orgãos da geração, resultantes dos habitos clandestinos dos excessos da mocidade, ou do contagio, com observações praticas sobre a impotencia prematura, pelo Dr. Samuel La Mert. 1 vol. Preço 400 rs. Vende-se na livraria de José Augusto Orcel, em Coimbra.

BILHAR

15 VENDE-SE por 18 libras um bilhar no tamanho moderno, com todas as suas pertenças prompto a trabalhar. Quem pretender comprar póde dirigir-se ao fundo da Couraça de Lisboa, n.º 15-16, aonde póde ser visto a qualquer hora.

16 CURSO ELEMENTAR de sciencias physicas e naturaes para uso dos lyceus, por Antonio Augusto d'Aguilar, e José Julio Rodrigues, lentes da Escola Polytechnica, do Lyceu Nacional, e do Instituto Industrial de Lisboa. Está á venda a Mineralogia na livraria de José Augusto Orcel. Preço 200 rs.—em Coimbra.

Rua da Calçada N.os 85 e 91.

JOSE' JACINTHO DA SILVA

17 TEM flor d'enxofre de primeira qualidade, proprio para enxofrar vinhas, que vende por 1$000 rs. cada arroba.

18 D. MARIA DA PIEDADE DE MELLO SAMPAIO SALAZAR, da villa da Louzã, faz publico, que a Quinta do Alvorge, no concelho de Ancião, pertencente aos herdeiros de Thomé Joaquim de Figueiredo da Guerra, ultimamente seu filho José, se acha hypothecada a uma divida superior a dois contos de reis á annunciante; e por isso previne o publico, para que ninguem contracte sobre esta propriedade, pois hade intentar as acções judiciaes, para ser paga do que se lhe deve.

Arrematação

19 NO DIA 12 do corrente, pelas 9 horas da manhã, junto ás portas do tribunal judicial desta cidade, e perante o meritissimo juiz de direito desta comarca, se hão de vender e arrematar os bens penhorados a José Fernandes Junior, desta cidade, na execução que lhe move Antonio Duarte Ariosa, da mesma cidade, de que é escrivão Adriano Ernesto de Castilho e Moraes.

20 VENDE-SE por trinta libras um piano de seis oitavas e tres quartas, de **Hunl et Hubert-Zurich.** Quem o quizer comprar póde dirigir-se a D. Lucio Dias, na Couraça de Lisboa.

COMPANHIA REAL
DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUEZES

21 MODIFICAÇÃO do serviço dos comboios desde 15 de Maio de 1868:

IDA

De Lisboa, ás 7 h. e 11 h. e 30 m. da manhã, e 4 h. e 30 m. e 7 h. e 30 m. da tarde.

De Santarem, 9 h. e 20 m. da manhã, 4 h. e 50 m., 10 h. e 5 m. e 9 h. e 43 m. da tarde.

Do Entroncamento, 10 h. e 46 m. da manhã, 7 h. e 40 m. e 11 h. e 5 m. da tarde.

De Coimbra, 3 h. e 18 m. da tarde, e 3 h. e 30 m., e 2 h. e 34 m. da manhã.

Chega a Villa Nova de Gaia ás 7 h. e 30 m. da tarde, e 9 h. e 50 m. e 6 h. da manhã.

VOLTA

De Villa Nova de Gaia, 7 h. e 12 h. da manhã, e 4 h. e 15 m. da tarde.

De Coimbra, 11 h. e 9 m. da manhã, 7 h. e 44 m. e 7 h. 35 m. da tarde.

Do Entroncamento, 3 h. e 45 m. da tarde, 3 h. e 50 m. da manhã, 8 h. e 2 m. e 11 h. e 30 m. da tarde.

De Santarem, 4 h. e 59 m. da tarde, 5 h. e 31 m. da manhã, 8 h. e 56 m. da tarde e 1 h. e 23 m. da manhã.

Chega a Lisboa ás 7 h. e 50 m. da tarde, 9 h. e 40 m. da manhã, 10 h. e 45 m. da tarde, e 5 h. e 20 m. da tarde.

IDA

De Lisboa, 7 h. da manhã e 7 h. 30 m. da tarde.

Do Entroncamento, 10 h. e 45 m. da manhã e 11 da tarde.

Chega a Badajoz ás 8 h. e 15 m. da tarde e 4 h. da manhã.

VOLTA

De Badajoz, 6 h. e 10 m. da manhã e 2 h. e 36 m. da tarde.

Do Entroncamento, 3 h. e 45 m. e 8 h. e 2 m. da tarde.

Chega a Lisboa ás 7 h. e 50 m. e 10 h. e 45 m. da tarde.

Lisboa, 6 de Maio de 1868.

O director,
E. Goudchaux.

NUMERO 2170 — TERÇA FEIRA 12 DE MAIO DE 1868 — ANNO XXI

O CONIMBRICENSE

RESPONSAVEL.—JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

ASSIGNATURAS SEM ESTAMPILHA

Por anno ... 3$200
Por semestre ... 1$600
Por trimestre ... 800
Correspondencia por linha ... 30

ANNUNCIOS—Por cada linha 40 reis.
Assigna-se e vende-se nesta Imprensa, e na rua do Cego, na loja do sr. Manoel José Teixeira Guimarães.
A correspondencia deve vir dirigida franca ao redactor do **Conimbricense.**
Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde.
Os artigos mandados á redacção, sejam ou não publicados, não serão restituidos.

ASSIGNATURAS COM ESTAMPILHA

Por anno ... 3$720
Por semestre ... 1$860
Por trimestre ... 930
Avulso ... 40

COIMBRA 11 DE MAIO

Tem corrido com toda a regularidade os trabalhos nas duas casas do parlamento. Na camara dos pares, eleitas que foram as commissões, discutiu-se, e votou-se por unanimidade, a resposta ao discurso da coróa. Na dos deputados logo que chegou a constituir-se, elegeram-se as commissões principaes, confiou-se á mesa a escolha das outras, e hoje deve começar a discussão da resposta á falla do throno.

Dentro em poucos dias apresentará pois o governo as suas medidas, para se resolverem as graves questões, de cuja solução o paiz carece urgentemente; e sobre todas avulta a questão de fazenda, a mais difficil e momentosa, de quantas se pódem pôr na tela da discussão.

E' mau o nosso estado financeiro, aggravado com a successiva emissão de inscripções, com o constante recurso ao credito, que tem augmentado espantosamente a divida publica. O paiz vendo o abysmo para que iamos a caminhar, acordou do lethargo, insurreccionou-se, e elegeu representantes, para lhe zelarem a fazenda, e cuidarem sèriamente dos seus interesses.

A estes cumpre portanto, de accordo com o governo, empregar todos os meios tendentes a conjurar o perigo que nos ameaça, e que se não fôr atalhado a tempo, nos fará riscar do numero das nações independentes.

E' preciso fazer economias, todas aquellas que forem possiveis. Bem sabemos que só por este modo se não consegue o equilibrio da receita com a despeza; mas é mister não descurar deste meio porque não póde tolerar-se, que haja luxos e desperdicios, quando luctamos com tamanhas difficuldades financeiras. E feitas essas economias ha então o direito de perguntar ao paiz, se quer fazer os sacrificios indispensaveis para a conservação da sua autonomia; poder-se-lhe-hão propor diversos alvitres, todos conducentes a alcançar aquelle resultado, embora tenham de ser adoptados alguns, que sejam um pouco violentos.

E' o nosso *deficit* superior a 6:000 contos. Poderá alguem esperar que se consiga tão grande verba só em reducções e economias? Ninguem por certo o dirá. Mas atenuado como hade ficar em resultado dos córtes, que se devem dar em muitos artigos do orçamento, já é menor o mal, e mais facil se torna o remedio.

Não ha portuguez, que para conservar a sua patria, não faça os sacrificios que forem necessarios; mas todos querem convencer-se de que esses sacrificios são indispensaveis, e que d'elles se não podia prescindir, para obter o equilibrio entre a receita e a despeza.

O governo comprehendeu bem, que esta era a convicção geral do paiz; e sempre que se lhe offerece occasião, tracta de desenvolver o seu programma, effectuando as economias possiveis. E agora na apresentação das propostas é de esperar, que nos dê medidas de maior alcance, que serão bem aceites por todos, que tem amor da patria, e desejam a felicidade commum.

Ministerio e camaras acham-se egualmente empenhados na solução deste difficil problema. Confiamos, que da illustração de ambos nos virá o remedio heroico, de que as nossas finanças estão carecendo. A pouco e pouco, porque de repente é impossivel fazer tudo, se irá dando vida ao doente, se tivermos o bom juizo de não querer tudo feito com a rapidez do desejo, e formos acompanhando com prudencia as boas tendencias do gabinete.

O nobre ministro da justiça, o sr. visconde de Seabra, tem sido ultimamente aggredido de uma maneira apaixonada e violenta. Depois de 38 annos vieram para a imprensa reproduzir o que disse um padre em 1833, contra a honra do sr. Antonio Luiz de Seabra, então corregedor de Alcobaça.

Que taes calumnias se dissessem então, podia até certo ponto explicar-se pela excitação politica dessa epocha; mas que depois de tanto tempo decorrido, se venha a sangue frio reproduzir o que então se publicou, é o que não tem desculpa.

Apresenta-se a accusação do padre João de Deus Antunes Pinto contra o corregedor de Alcobaça; mas parece ignorar-se a defeza que o sr. Seabra fez imprimir em 1835 na typographia Eugenio Augusto.

Egualmente se desconhece a defeza dos seus actos, que o sr. Seabra fez na camara dos deputados em 1834; a que o ministro da fazenda dessa epocha, José da Silva Carvalho, disse na mesma sessão:

«Não estou bem lembrado de todas as circumstancias deste negocio; mas lembra-me que houve contestações entre a auctoridade civil e ecclesiastica, e que o illustre deputado se houve *perfeitamente bem neste negocio*. Se foi exonerado, é porque tinha sido despachado para outro emprego, que não teve effeito, não por lhe ter sido cassada a graça, mas por ter sido supprimido depois o emprego. *A sua conducta está illibada.*»

Publica-se a accusação, mas finge-se ignorar, que o sr. Seabra, já depois dessas calumnias espalhadas contra elle em 1833, fóra em 25 de Outubro do mesmo anno nomeado procurador regio da relação de Castello Branco, e para a relação de Lisboa em 22 de maio de 1835,

FOLHETIM

MISCELLANEA

CXLIX

Apontamentos para a historia da typographia em Coimbra, desde a sua introducção nesta cidade em 1531, até ao presente.

LXXXIX

1859 a 1868—Imprensa Litteraria

O nosso patricio o sr. bacharel Pedro Augusto Martins da Rocha, hoje amanuense da secretaria do reino, quiz fundar nesta cidade um jornal popular de litteratura, ornado de gravuras; e para realisar o seu intento não se poupou a sacrificios.

Tratou para isso de fundar uma imprensa; e como base para ella, comprou em Agosto de 1859 ao sr. Joaquim Theotonio de Andrade Pacheco a sua imprensa, que então estava na rua do Corpo de Deus. Mudou-a para outra casa na mesma rua, junto á capella da Senhora da Victoria; e lhe fez importantes reformas e augmentos; mandando vir um bom prelo manual de ferro, typo e outros objectos. E devemos aqui rectificar o que por lapso dissemos no numero passado. O prelo de ferro não tinha sido comprado pelo sr. Joaquim Theotonio de Andrade Pacheco; mas comprou-o o sr. Pedro Augusto Martins da Rocha. Ao sr. Pacheco só pertencia o prelo de pau, que tinha comprado na imprensa da Universidade.

No dia 1 de Janeiro de 1860 sahiu á luz nesta imprensa o primeiro numero do jornal, a que o sr. Martins da Rocha poz o titulo de *Litteratura illustrada*, semanario de instrucção e educação para o povo.

O sr. Martins da Rocha teve, porem, de lutar com grandes difficuldades para sustentar a publicação do jornal, principalmente por causa das gravuras; e se viu por isso forçado a suspender a sua publicação em o n.º 13, no dia 25 de Março de 1860.

Em Abril immediato entregou o sr. Martins da Rocha a administração da sua imprensa ao sr. Francisco de Paula e Silva, intelligente compositor da imprensa da Universidade, que a tem administrado com muito zelo, fazendo-a gozar de bastantes creditos.

Muitas obras se tem impresso nesta typographia; e jornaes, tem-se alli publicado, alem da *Litteratura illustrada*, mais os seguintes: —*Phosphoro*— *Tira Teimas* — *Atila* — *Ensaios litterarios*—*Revista de Coimbra*—e alguns numeros dos *Hymnos e flores*, e dos *Preludios litterarios*.

Esta imprensa tem-se abstido sempre de imprimir jornaes politicos.

Tem a imprensa *Litteraria* 1 prelo de ferro manual (americano); 1 dito de madeira (portuguez); 1 prensa de aperto (portugueza); 1 machina de calandrar (portugueza); 1 prensa para relevos (franceza); 15 cavalletes com variedades de typos ordinarios e de fantasia; lettras de madeira; gravuras e accessorios.

O seu pessoal compõe-se de um administrador (compositor); 3 officiaes compositores; 2 officiaes impressores; 1 ajudante de impressor; e 3 aprendizes de compositor. Ao todo 10 empregados.

1863 a 1866—Imprensa da Liberdade

Em 1863, estando no poder o ministerio Loulé-Lobo d'Avila, varios individuos do partido chamado *historico*, a que pertencia aquelle governo, não se julgando satisfeitos com o *Tribuno Popular*, resolveram fundar um outro jornal, para defender a situação politica dessa epocha.

Precisavam para isso de uma imprensa, a qual trataram de adquirir. Passaram acções, e com o seu producto compraram um prelo, typo e mais objectos necessarios; e estabeleceram a imprensa em uma casa no largo do Castello, pegada com a casa onde está a botica do sr. José Libertador de Magalhães Ferraz.

Pozeram ao novo jornal o nome de *Liberdade*; e sahiu o primeiro numero á luz no dia 22 de Fevereiro de 1863.

Os redactores do jornal, que assignaram as cartas, pedindo assignaturas para elle, eram os srs. Drs. Bernardo de Albuquerque e Amaral, Pedro Augusto Monteiro Castello Branco, José Adolpho Trony, Manoel Eduardo da Motta Veiga, Antonio Ayres de Gouvea, Filippe do Quental, e Manoel Pereira Dias.

Tambem depois collaboraram em differentes epochas neste jornal os srs. Dr. José Joaquim Fernandes Vaz, Dr. Bernardo Antonio Serra de Mirabeau, bacharel Joaquim Simões Ferreira, bacharel Abilio Augusto da Fonseca Pinto, bacharel Augusto Cesar Rodrigues Sarmento, bacharel Joaquim de Almeida e Cunha, e outros.

O bacharel Abel Aduardo da Motta Veiga foi o primeiro correspondente em Lisboa, a que se seguiu o bacharel Joaquim Maria Ferreira.

O editor e administrador era o bacharel Elisiario Vaz Preto Casal.

A imprensa da *Liberdade* conservou-se no largo do Castello até Outubro do referido anno de 1863; sendo então mudada para o antigo collegio da Estrella, ao cimo da rua das Fangas.

Com o tempo houve desintelligencias entre os redactores da *Liberdade*, principalmente depois que em 1865 se organisou o ministerio chamado da *fusão*.

Em 4 de Fevereiro de 1866 essa desharmonia teve um completo rompimento, com a publicação do n.º 308 da *Liberdade*, que continha um artigo de opposição ao governo dessa epocha.

Alguns dos redactores, por uma declaração publicada no mesmo dia 4 de Fevereiro, protestaram contra a nova politica do jornal, o qual teve por isso de suspender a publicação.

Continuou a permanecer a imprensa no collegio da Estrella; e ahi mesmo fez o sr. Elisiario Vaz Preto Casal publicar logo no dia 9 de Fevereiro o primeiro numero do novo

por se não ter constituido a relação de Castello Branco; sendo em 27 de Outubro desse anno exonerado do mesmo logar pelo pedir; que tendo seguido a sua carreira judicial fôra depois juiz do tribunal da relação do Porto, e em seguida do supremo tribunal de justiça; que tem sido eleito deputado por varias vezes, sendo ultimamente par do reino;que por mais de uma vez tem exercido o cargo de ministro de estado; que foi nomeado reitor da Universidade; e finalmente,que foi encarregado pelo seu saber e distinctas qualidades de elaborar o codigo civil.

E acredita alguem de boa fé, que um homem que tivesse sido com verdade manchado na sua honra, mereceria depois tão constante confiança, tanto dos seus concidadãos, como dos ministros da corôa, e do proprio monarcha?

Já era tempo de se acalmarem as paixões, e de fazermos justiça a todos. A honra de qualquer cidadão não é cousa com que se brinque.

NOTICIARIO

Bazar.—No domingo continuou no Jardim da Manga o bazar a favor da Associação dos Artistas.

A concorrencia foi tão grande , que havendo tenção de ainda continuar o bazar na segunda feira, acabaram todas as prendas, e assim terminou o bazar nesse dia.

No domingo rendeu 177$070 rs.; e com 183$980 rs., que tinha produzido no dia 8, faz o total de 355$050 rs.

Este resultado excede tudo quanto se podia esperar no corrente anno.

A commissão encarregada do bazar foi muito feliz,não sendo baldados os seus incansaveis esforços. Excedeu muito o producto do bazar neste anno ao do anno passado ; presumindo-se que aconteceria o contrario.

Felicitamos em especial a commissão, e em geral a Associação dos Artistas pela sua boa fortuna.

Ponto.—Nas Faculdades de Theologia e Direito põe-se o ponto no dia 23 do corrente; na Faculdade de Philosophia no dia 1 de Junho;na Faculdade de Medicina no dia 6; e na Faculdade de Mathematica no dia 17.

Theses.—Nos dias 6 e 7 do corrente defendeu theses na Faculdade de Medicina o sr. Raymundo da Silva Motta.

Nos dias 16 e 17 do corrente hão de defender theses na Faculdade de Philosophia os srs. Antonio de Avellar Severino, e Adriano de Paiva de Faria Leite Brandão.

Estado sanitario=Em Lisboa, Porto, e outras muitas terras do reino tem grassado com muita intensidade a epidemia das bexigas.

Em Coimbra, porem, não tem até agora felizmente havido esta molestia.

As doenças que ultimamente mais tem predominado nesta cidade, são pneumonias agudas, e o garrotilho nas creanças, que tem sido mortifero.

Exames de instrucção secundaria=Tendo o conselho do Lyceu Nacional do Porto, proposto, que nos exames sejam feitas primeiro as provas escriptas, a fim de que no caso de serem os examinandos *adiados* nessa parte, não continuem a fazer o exame na parte oral; foi em portaria do ministerio do reino, expedida pela direcção geral de instrucção publica, mandado consultar sobre esse objecto o conselho do Lyceu Nacional de Coimbra.

Hontem reuniu-se o conselho do Lyceu, e resolveu nomear uma commissão, para dar o seu parecer ; a qual ficou composta dos srs. Dr. João Antonio de Sousa Doria, Joaquim Alves de Sousa, e Firmino de Magalhães.

Consta-nos que entre os professores do Lyceu de Coimbra voga a ideia contraria á proposta, e que da mesma opinião está o sr. Conselheiro Vice-Reitor.

Expostos.—O movimento dos expostos na roda de Coimbra em todo o anno passado de 1867 foi o seguinte:

Existiam em 1 de Janeiro 1:360 expostos—Acresceram durante o anno 589—Falleceram 233, sendo 58 na roda, e 175 em poder das amas externas—Foram entregues, aos paes 73, e a creadores que os pediram, ou gratuitos 167 — Ficaram existindo em 31 de Dezembro 1:476, sendo 1:467 em poder das amas, e 9 na roda.

Comparando-se este movimento de 1867, com o anno anterior de 1866 dá o seguinte resultado.

Em 1867 houve mais 40 exposições do que no anno anterior; mas a mortalidade foi mais favoravel. Sendo como já dissemos de 233 em 1867, no anno de 1866 tinha sido de 281. Houve portanto em 1867 para menos 48 fallecimentos.

Conselho de districto.—Foram nomeados vogaes do conselho de districto de Coimbra os srs. bacharel José Miguel Leite Ferreira Leão, Dr. Damasio Jacintho Fragoso, Dr. José Augusto Sanches da Gama, e Antonio Rodrigues Pinto.

Para vogaes substitutos foram nomeados os srs. bacharel José Maria Coutinho, bacharel Platão Gemmi Zorai Cordeiro do Amaral Guerra, Joaquim José da Encarnação e Silva, e Dr. Luiz da Costa e Almeida.

Sociedade Philantropico-Academica.—No dia 21 do corrente, ha de ter logar no *Jardim Botanico* um bazar em beneficio da Sociedade Philantropico-Academica.

A direcção da mesma sociedade, confiada nos sentimentos de caridade e beneficencia de que são dotados os habitantes desta cidade, espera a sua concorrencia áquella festa tão recommendavel pelo fim a que é destinada.

Policia civil.—O sr. Antonio Teixeira Feix da Costa, secretario geral, servindo de governador civil, trata de promover a creação nesta cidade de um corpo de policia civil, que terá por chefe um commissario, e ás ordens deste 2 chefes de esquadra, 4 cabos de secção e 24 guardas.

Organisado este corpo, o commissario de policia funccionará junto do governador civil, debaixo de cuja immediata inspecção tem de servir. Crear-se-hão dois postos de policia,um no edificio do governo civil, e outro proximamente da administração do concelho, sendo cada um d'esses postos dirigidos por um chefe de esquadra.

Graça bem merecida—Lê-se no *Diario de Lisboa* de hontem o seguinte:

«Agraciado com a Commenda da Ordem de Nosso Senhor Jesus Christo, por diploma de 21 de Novembro ultimo, o Doutor Francisco Antonio Diniz, em attenção aos seus merecimentos e mais circumstancias, e aos serviços que tem prestado á instrucção publica na qualidade de professor, e principalmente na de Commissario dos Estudos do districto de Coimbra.»

Estatistica criminal.—No anno de 1867 houve os seguintes crimes no districto de Coimbra:

Crimes de armas defezas 6—deserção 1 —fuga de preso 1—falsificações 4 — assassinatos 5—infanticidios 2—suicidio 1 — roubos 8—furtos 47—rixas, desordens e ferimentos 105 — transgressões de policia 12—damnos 10 — incendios 9 — crimes contra a pudicicia 6—prejurios 5—crimes religiosos 2—resistencias ás auctoridades 9—crimes não classificados 38.

No anno de 1867 houve menos 2 assassinatos do que no anno anterior; mas houve de mais 1 infanticidio.

Saude publica.—Tem grassado ultimamente na freguezia de Buarcos uma epidemia de febres typhoides, nas quaes predominam symptomas de affecção gastrica.

Os facultativos da Figueira da Foz, que tem sido promptissimos em acudir aos doentes d'aquella enfermidade, declaram que ella deve sua origem aos miasmas desenvolvidos em depositos de detritos animaes e vegetaes, que estão proximos ás habitações dos proprios enfermos, e que tem sido atacados somente individuos pobres e mal alimentados.

A epidemia tem sido mais extensa do que intensa. Desde 26 de Março ultimo até ao ultimo dia do mez passado tinham sido atacados 128 individuos,dos quaes falleceram 38. Havia ainda 15 enfermos , e entre elles um perigoso; e estavam 6 em convalescença.

A camara municipal da Figueira nomeou uma commissão para solicitar os soccorros de que necessitassem os enfermos, forneceu gratuitamente remedios, convidou a misericordia e a junta de parochia de Buarcos para acudir aos doentes com os meios de que podessem dispor, e tratou finalmente de remover daquella villa todos os focos de infecção,que podessem ser considerados como causa da molestia.

Os esforços da camara foram auxiliados pelas auctoridades locaes. A ellas e ao zelo dos facultativos se deve não ter a molestia tomado maior desenvolvimento e achar-se hoje em sensivel declinação.

Sabendo o governo que dos cofres da junta de parochia e confrarias de Buarcos tinham sahido algumas quantias para serem soccorridos os enfermos, participou ao governo civil que desejava saber a quanto montavam, para devidamente conhecer a importancia, a fim de se restituir ás referidas corporações o que tiverem dado.

População.—No anno de 1867 houve no districto de Coimbra 8:841 nascimentos, sendo 4:560 do sexo masculino, e 4:281 do feminino. Os obitos foram 5:020, sendo 2:442 do sexo masculino, e 2:588 do feminino. Differença a favor dos nascimentos 3:811.—Os casamentos foram 2:079.

Obras publicas—Até 31 de Dezembro ultimo estavam em construcção os seguintes lanços de estradas de primeira ordem:—de Coimbra ao Calhabé—do Calhabé ao Cachapuz—de S. Miguel de Poiares á Ponte da Mucella—da Ponte da Mucella á Moita—da Ponte d'Eiras á Geria—o da Geria á Cioga do Campo; e os de segunda ordem—de Condeixa a Soure—e de Condeixa a Alfafar.

---

jornal o *Paiz*, visto não poder continuar com o jornal a *Liberdade*.

Nessa imprensa foi proseguindo a publicação do *Paiz* até ao n.º 47, de 22 de Julho do mesmo anno.

No dia seguinte, 23 de Julho, foi a imprensa arrestada, a requerimento de tres dos proprietarios della ; mas como os requerentes não fizessem continuar a questão no poder judicial, no prazo de um mez exigido pela lei, foi levantado o arresto no dia 25 de Agosto.

Conservou-se a imprensa no collegio da Estrella sem trabalhar até Outubro do mesmo anno de 1866 ; e nesse mez foi a pedido do sr. Elisiario Vaz Preto Casal arrecadado o prelo em uma casa do edificio da imprensa da Universidade.

Dahi foi o prelo levado ha poucos dias, com a auctorisação do sr. Casal, para uma casa da rua do Cabido, aonde os redactores do *Jornal de Coimbra* projectam fundar uma imprensa, para imprimir o jornal, que até agora se tem impresso na typographia da Universidade.

Ligada á imprensa da *Liberdade* havia uma *Loja maçonica* com o mesmo nome de **Liberdade.**

Foi primeiro installada em umas casas ao Castello, pegadas com as casas aonde no anno de 1863 esteve a imprensa do jornal ; do lado que segue para a rua Larga.

O installador foi o Lente Substituto Ordinario da Faculdade de Medicina, que já em 1853 tinha sido Ven∴ da *Loja maçonica* — **Patria e Caridade**— (I∴ *Chatterton* — C∴ R∴ ✠∴)

Nessa mesma casa ao Castello se effeituaram as primeiras eleições, e ficou eleito Ven∴ o mesmo Lente.

Como a imprensa do jornal a *Liberdade* se mudou em Outubro de 1863 para o collegio da Estrella ; tambem para ahi foi transferida a *Loja maçonica*.

Passado tempo se procedeu no collegio da Estrella a novas eleições, e sahiu eleito outro Ven∴.

Em seguida publicamos uma nota, sufficientemente indicativa, dos eleitos para os principaes cargos, que compunham o quadro da *Loja*—**Liberdade.**

Ven∴—Lente jubilado da Faculdade de Philosophia (I∴ *Cuvier*—C∴ R∴ ✠∴)

1.º Vig∴—Lente Substituto Ordinario da Faculdade de Medicina (I∴ *Martim de Freitas*—C∴ R∴ ✠∴)

2.º Vig∴—Lente Substituto Ordinario da Faculdade de Direito, hoje em commissão em Lisboa (I∴ *Silvio Pellico*—C∴ R∴ ✠∴)

I∴ Or∴—Lente Substituto Ordinario da Faculdade de Theologia, e redactor da *Liberdade* (I∴ *Samuel*—C∴ R∴ ✠∴)

Sec∴—Bacharel formado em Direito, que tinha parte directa no jornal a *Liberdade* (I∴ *Pompeu*—El∴ Sec∴)

Arc∴ Ch∴ G∴ S∴—Professor no Lyceu Nacional desta cidade (I∴ *Lagrange*—C∴ R∴ ✠∴)

Th∴—Lente Cathedratico da Faculdade de Medicina (I∴ *Asclepiades* — C∴ R∴ ✠∴)

M∴ C∴—Empregado na repartição das obras publicas desta cidade (C∴ R∴ ✠∴)

1.º Ex∴—Boticario nesta cidade (I∴ *Soubeiran*—M∴ Maç∴)

2.º Ex∴—Inspector dos pesos e medidas, hoje governador de Benguella—(M∴ Maç∴)

Os II∴ *Silvio Pellico* e *Lagrange*, tinham já em 1848, na S∴ A∴ V∴ da *Carb∴ Lusit∴*, os mesmos nomes ; sendo o ultimo mencionado, eleito 1.º Sec∴, na occasião da installação da dita sociedade secreta, em 29 de Maio de 1848.

A *Loja maçonica* **Liberdade**, teve as mesmas vicissitudes que a imprensa do jornal a *Liberdade*; e terminou em 1866 em resultado das mesmas desintelligencias, que fizeram acabar o jornal.

Já temos dito alguma cousa relativamente á *Loja maçonica* **Philadelphia,** em 1844; *Carbonaria Lusitana*, em 1848, 1852, e 1863; *Loja maçonica* **Patria e Caridade** em 1853 ; e *Loja maçonica* **Liberdade** de 1863 a 1866.

Tencionamos agora publicar mais algumas noticias ácerca das sociedades secretas, que tem havido em Coimbra, desde antes de 1820.

Esse nosso trabalho tem sem duvida de ser deficiente ; mas não podia deixar de assim acontecer, attendendo á natureza do assumpto, que é um dos de mais difficil investigação. Em todo o caso faremos o que nos fôr possivel, com os elementos de que dispomos.

Principiaremos em o numero seguinte ; e depois dessas noticias, concluiremos com o que nos falta ácerca das imprensas em Coimbra.

ADDITAMENTOS

Como complemento ao que dissemos em o numero passado, relativamente á imprensa do jornal o *Tribuno Popular*, devemos acrescentar, que o sr. bacharel José Alberto Homem da Cunha Corte Real, apesar da sua prolongada e dolorosa doença, tem sempre, com pequenos intervallos, continuado a escrever para o dito jornal.

O sr. Corte Real tem sido o redactor principal e director do *Tribuno Popular*, principalmente depois do fallecimento do sr. Dr. Jeronymo José de Mello, que em quanto vivo auxiliou a direcção do jornal com os seus conselhos,e a redacção com a sua penna.

O *Tribuno*, como orgão do partido historio, foi coadjuvado por muitos escriptores daquelle partido.

O sr. Ignacio Raymundo Alves Sobral, alem da revisão do jornal, ainda é considerado pela redacção como seu collaborador.

Com quanto o sr. José dos Santos Moraes e Sá, chefe da typographia, e o responsavel do jornal,lhe tenha prestado serviços com toda a dedicação; mais outras pennas ainda hoje auxiliam o jornal.

Por ultimo devemos rectificar o nome de um dos correspondentes que teve o jornal. Aonde dissemos—Augusto Carrilho, deve lêr-se Antonio Maria Pereira Carrilho.

(Continuar-se-ha.)

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Até á mesma epocha achavam-se abertas á circulação as estradas de primeira ordem seguintes: de Coimbra á Redinha — da Mealhada ao Bussaco—da Foz do Ceira a S. Miguel de Poiares—da Moita a Venda do Valle—da Ribeira de Covellos a Foz d'Arouce ; e as de segunda ordem—de Coimbra á Mealhada —da Mealhada á Ponte da Pedra — e da Catraia dos Poços á Raiva.

Posteriormente ao dia 31 de Dezembro abriram-se á circulação os lanços de estrada de Condeixa a Soure—de Condeixa a Alfafar —da Ponte da Mucella á Moita—e da Ponte d'Eiras á Geria.

Estão em construcção depois de Dezembro os lanços de Foz d'Arouce á Louzã e de Alfarellos á ponte do Espinhal. Acham-se ultimados os estudos do lanço de estrada municipal de Coimbra a Monte Mór, comprehendido entre Taveiro e Villa Pouca do Campo, e o de Soure á Vallada na estrada de Soure ao Moinho do Almoxarife. Procede-se tambem actualmente aos estudos das estradas entre Cantanhede e Mira, e entre Tentugal e Monte Mór, e aos que são indispensaveis para projectar no sitio da Portella uma ponte de madeira, que tão necessaria é aos que transitarem na estrada de Coimbra a Almeida.

Em quanto á estrada da Figueira e Monte Mór o Velho, está concluida a parte entre a Figueira e Maiorca ; e em construcção a de Maiorca a Monte Mór. Está prompta uma porção da estrada que da Figueira deve conduzir a Leiria.

Cemiterio da Conchada. — Na semana finda enterraram-se os seguintes cadaveres:

Ernestina Candida de Oliveira, filha de José Fortunato de Oliveira e de Maria Thomazia d'Oliveira, natural de Guimarães, de 3 annos, fallecida no dia 3 de Maio.

Rita de Jesus, filha de Antonio da Paixão e de Maria da Conceição, natural de Coimbra, de 75 annos, fallecida no dia 4.

Maria da Encarnação, filha de João Correia e de Maria Rita Correia, natural de Coimbra, de 78 annos, fallecida ao dia 8.

Na valla geral enterraram-se do hospital 2, e das freguezias 1.

Total dos cadaveres enterrados no cemiterio da Conchada—2:260.

Recrutamento. — Neste districto de Coimbra estão em divida as seguintes recrutas:

152 do anno de 1856—170 do anno de 1857—517 do anno de 1858—283 do anno de 1859—99 do anno de 1860—137 do anno de 1861 — 177 do anno de 1862— 175 do anno de 1863—100 do anno de 1864 — 80 do anno de 1865—117 do anno de 1866 —e 316 do anno de 1867.

Estrada municipal.—Vae ser começado com brevidade o projecto de estrada municipal de Quiaios por Brenha e Alhadas á estrada da Figueira a Coimbra. Estes estudos devem ser elaborados pela primeira direcção hydraulica.

Camara dos deputados. — Na sessão do dia 8, leram-se na mesa os nomes dos deputados que compõem as commissões que a mesa ficou encarregada de nomear.

Verificou-se a interpellação do sr. José de Moraes, sobre a carta de lei de 2 de Julho de 1867, que diz respeito á reforma de uns certos officiaes. Além do sr. deputado interpellante, fallaram os srs. ministros da guerra, e Camara Leme, terminando este incidente pela apresentação d'uma proposta, para ser revogada a citada lei, que ficou para segunda leitura.

Na ordem do dia continuou com a palavra o sr. Pereira Dias, sobre o parecer que annullava a sua eleição, e declarou serem completamente falsos os boatos de que escrevera a um dos srs. ministros solicitando o seu apoio. Concluiu promettendo apresentar mais documentos que não estão juntos ao processo eleitoral, e pedindo á camara que faça justiça.

Fallou depois o sr. Rocha Peixoto que pediu, e a camara annuiu, para esta discussão ser adiada até que o sr. deputado eleito apresente os documentos de que a camara não tem conhecimento.

—Na sessão do dia 9, foi apresentada pelo sr. Mesquita da Rosa uma representação dos despachantes da alfandega grande de Lisboa em que pedem passar da 6.ª para a 5.ª classe.

Suscitou-se questão sobre a direcção que se havia de dar ao processo eleitoral do circulo de Santa Cruz e outros, resolvendo-se a final que fossem á 1.ª commissão de poderes.

Apresentou-se o parecer sobre a proposta do bill de indemnidade.

Na ordem do dia, depois de se interromper a sessão por 10 minutos, para a commissão de poderes, que dera o parecer annullando a eleição de Rezende, examinar os documentos que o sr. deputado eleito apresentou ultimamente; fallou o sr. Rocha Peixoto, relator, que mostrou que o parecer tinha sido redigido em vista de documentos que tinham sido remettidos á commissão.

Fallou depois o sr. Pereira Dias, e não havendo mais ninguem inscripto, foi o parecer regeitado por 92 espheras pretas contra 27 brancas.

Seguidamente foi proclamado deputado o sr. Pereira Dias, que prestou juramento e declarou que respeitava o voto que a camara deu com relação á sua eleição.

Descarrilhamento. — Dizem de Lisboa, que o comboio do correio que sahiu no dia 8 daquella cidade, descarrilhou perto do arco das Panellas, ao sahir da estação do Poço do Bispo.

Tinha passado a machina, e depois d'ella passaram dois carros, sem novidade, mas o terceiro saltou fóra das calhas e com elle o resto do comboio.

O abalo foi grande, muito grande o susto dos passageiros, porem felizmente não houve desgraça a lamentar, porque o machinista, vigilante e prudente, logo que sentiu resistencia afrouxou o movimento.

Consta que o fiscal do governo, no comboio das 4 e meia, conhecera o perigo, notando um salto no comboio, ao passar por aquelle sitio.

Havia travessas podres ? Resultou o descarrilhamento do mau estado da linha, no local do sinistro ? E' o que se trata de saber.

Prisão=No dia 8 do corrente foram presos dois salteadores, que nas estradas de Cezimbra e Azeitão faziam roubos violentos.

Julgamento=No dia 25 do corrente, deve começar em Alcobaça, o julgamento dos assassinos do barão de Porto de Moz.

Fallecimento=Morreu em Loanda o degredado Guedes, redactor e proprietario do *Lucifer*.

Tumultos—Em data de 10 do corrente, ás 10 horas da noute, communicam de Alemquer ao *Diario Popular* o seguinte:

«Ha tres dias que no Cadaval se receiava que fosse alterada a ordem, e appareciam signaes de se premeditarem tumultos identicos aos de Torres Vedras, com o fim,segundo parecia, de se lançar o fogo ás repartições publicas; e dizia-se que todos os movimentos eram instigados pelo sr. conde de Peniche.

O administrador d'aquelle concelho requisitou logo para aqui a força que se achava nesta villa,a qual effectivamente partiu antehontem, sendo vinte e tantas praças de infanteria n.º 7, e chegou ao Cadaval ao anoitecer. Continuaram os signaes indicativos de tumultos, e constando que no logar de Villar estavam dois filhos do sr. conde de Peniche alvoroçando o povo, e dando-lhe vinho para o amotinar,parece que o administrador do Cadaval se dirigira a fallar com elles para os dissuadir dos seus intentos, mas que não o conseguira. Na noute passada começaram os sinos de algumas egrejas a tocar a rebate, e ajuntando-se muito povo, partiu na manhã de hoje para o Cadaval em numero de mais de mil pessoas, e investiram com a casa onde estão as repartições; mas a força que já estava collocada ás janellas, desfechou sobre elles, ficando logo um morto, e muitos feridos gravemente, pelo que dispersaram, restabelecendo-se em seguida a ordem.

Diz-se que os filhos do sr. conde de Peniche se retiraram hoje mesmo para Lisboa,e parece que o plano era de virem tambem os amotinados a esta villa, e incendiarem os papeis publicos, se fossem bem recebidos no Cadaval, assegurando-se que o sr. conde de Peniche estava na sua quinta da Lapa, proximo ao logar de Manique do Intendente, concelho de Azambuja, dirigindo todos estes movimentos.

Acaba de chegar a esta villa uma força de 60 homens de infanteria 10, commandada por tres officiaes, e espera-se que ainda chegue esta noute outra força de cento e tantos homens de infanteria 2, commandada por um major. Hontem chegou á Azambuja uma força de caçadores. Todas estas coisas trazem os animos sobresaltados, e todo o rigor seria pouco para quem anda instigando o povo a taes actos de insubordinação, fazendo delle instrumento para realisar os seus fins.»

Interpellação.—Na sessão da camara dos deputados de hontem,o sr. Correa Caldeira pediu ao governo informações acerca dos acontecimentos do Cadaval.

O sr. presidente do conselho respondeu, que tinha apparecido no sabbado uma grande reunião de povo nas vizinhanças do Cadaval, suspeitando-se que tinha por intuito entrar na villa e queimar os documentos publicos; o administrador do concelho, tendo-se dirigido ao local onde ella apparecera,exhortara os chefes do motim a que dispersassem os amotinados, mas debalde os exhortára,porque lhe disseram que nada tinham a tratar com elle , e continuaram a caminhar; o administrador, não podendo fazer respeitar a auctoridade , porque estava quasi só, dirigiu-se á villa, onde chegára primeiro que os amotinados, porque ia a cavallo e elles a pé; chegando á villa entendera-se com o commandante da força alli estacionada, de 25 bayonetas, e pozeram em segurança a casa em que estavam os documentos publicos,em quanto não chegavam os soccorros que tinha pedido.

Na madrugada de domingo, dirigindo-se ás portas da villa, porque continuava a vigiar os movimentos dos revoltosos, e vendo que vinha sobre a villa uma grande multidão de povo, correra logo na direcção da referida casa, e ahi de harmonia com o commandante da força, empregára todos os meios suasivos para evitar um conflicto,o que não conseguiu porque da parte do povo se fez fogo sobre a tropa,e então esta vendo cahir feridos alguns soldados, fez fogo sobre o povo, e os amotinados vendo cair tambem feridos dois dos seus haviam fugido. E nada mais havia.

Antiguidades=De Tavira remettem ao *Jornal do Commercio* a noticia que abaixo segue.

Ao nosso correspondente deixamos a responsabilidade das apreciações ou supposições historicas.

O achado é mui curioso, e oxalá se tenham tomado os apontamentos necessarios para os estudos archeologicos.

A noticia é esta:

«A 2 kilometros de Tavira, junto ás Andas (outr'ora cidade dos romanos), que confina com o rio de Tavira á Fuseta, appareceu n'uma fazenda d'um sujeito de Tavira, um cemiterio dos romanos ; tem-se por ora descoberto mais de 300 sepulturas, aonde se tem encontrado amphoras , vasos lacrimaes, ferramentas que usavam os artistas no seu trabalho, e que eram juntamente levadas com os corpos á sepultura, e depositadas á cabeceira do cadaver; moedas de cobre etc.

«Achou-se tambem, n'uma sepultura um cadaver coberto com oito bandejas de barro, e estando o cadaver perfeitamente estendido como se fosse na hora; estava do nascente ao poente, sobre a areia; tinha aos pés quatro vasos de barro muito bonitos, os quaes se tiraram em perfeito estado, uma colherinha de osso ou marfim, e uma moeda. O dito cadaver era talvez de algum rapagão, porque os ossos eram muito grandes, e os dentes muito sãos e claros, sem falta d'um ; ao tirar-se, os ossos desorganisaram-se, mas estão guardados todos quantos aquelle corpo compunham. Ao apparecer o dito cadaver os quatro homens que estavam na escavação, ficaram atterrados, por ver o cadaver perfeitamente estendido sobre a areia, como se tivesse sido depositado n'aquella hora. Achou-se tambem uma sepultura com uma rica tampa de cantaria , por baixo desta estava uma bandeja, com um chorão pintado; no centro estavam os ossos queimados, á cabeceira um pequeno leão de insenso, dois anneilinhos de ouro, dois quadros pequenitos, sem figura alguma pintada; uma candeia com o anjo da morte pintado: esta sepultura julga-se ser de alta personagem. Achou-se tambem nella uma moeda de cobre de *Pulcratia (?)* o que haverá talvez 1700 a 1800 annos, ou mais.»

Apprehensão=No dia 6 de Abril ultimo foram apprehendidas pelas auctoridades administrativas de Beja, em casa de José Jacintho da Silva, por alcunha o *Tasquinha*, official de torneiro, uma forma de fundir moeda falsa, e juntamente duas moedas de duzentos réis de zinco e estanho, uma das quaes já o mesmo individuo tinha posto em circulação comprando ovos com ella; o reu foi logo preso e recolhido na cadea da cidade, não constando que tenha mais cumplices.

Suicidio=Lê-se no *Diario Popular* o seguinte:

«Ante-hontem, pelas 8 horas da manhã,suicidou-se em Aljustrel com um tiro de pistola o sr. Bernardo Fabre, subdito francez residente em Portugal, e que de sociedade com o sr. José Alexandre se dava á exploração de minas de manganez no Alemtejo.

O sr. Fabre que era, ao que parecia, um bom agronomo, trabalhára na Argelia e em Hespanha, e viera depois a Portugal com grandes projectos de explorações agricolas, a ponto de querer que o nosso governo lhe confiasse 1:000 rapazes para estabelecer uma colonia agricola no Alemtejo. Foi desattendido nesses projectos, e dera-se modernamente como dissemos á exploração de minas de manganez. Tinha uma casa bem montada em Aljustrel e um pedaço de terreno cultivado de que fizera um paraiso.

Ignoram-se as causas da funesta resolução que tomou, mas talvez fosse desgosto de não ser bem succedido nos seus projectos.»

Julgamento.—No *Jornal do Commercio* de Lisboa lê-se o seguinte:

Em audiencia de 8 do corrente, foi julgado no 2.º districto criminal, um reu que tinha tres nomes, tres officios, e duas mulheres legitimas, ambas vivas.

Manoel dos Santos, tambem conhecido pelos nomes de Manoel Rodrigues da Purificação Santos, e de Manoel dos Santos Rodrigues, casquinheiro,torneiro e por ultimo tauteleiro, de 36 annos de edade, casou na freguezia de Nossa Senhora das Mercês, em 21 de Junho de 1860, com Maria Rosa da Conceição; e, estando viva esta sua mulher , casou na freguezia da Encarnação , em 18 de Maio de 1863, com Gertrudes da Conceição, exposta.

Rita de Jesus, tendo umas desintelligencias com o reu, e sabendo que elle era marido de duas mulheres, veiu a juizo dar parte da offensa feita ao seu sexo, em 24 de Maio de 1867; em consequencia do que se instaurou contra Manoel dos Santos processo de bigamia.

O reu não negou, nem podia negar o crime, porque estavam juntas nos autos as duas certidões dos casamentos,e na audiencia compareceram as duas mulheres, mas desculpou-se dizendo que fôra obrigado á casar com sua segunda mulher.

Manoel dos Santos, segundo elle diz, foi infeliz com o seu primeiro casamento; aos 9 mezes de casado, a mulher fugiu-lhe e foi viver com um relojoeiro,e depois com um chapelleiro. Manoel dos Santos, morando na freguezia de Santa Isabel,teve por vizinha Gertrudes da Conceição, a qual, julgando Manoel dos Santos solteiro, mostrava por elle uma decidida inclinação. Manoel dos Santos não era de todo insensivel á sympathia da vizinha ; mas disse-lhe sempre que não podia casar com ella; e, para evitar maiores dissabores,mudou de casa e de bairro. Gertrudes da Conceição descobre-lhe a nova residencia,e para lhe não escapar o noivo installou-se na mesma casa. O procurador da misericordia soube do caso, e colloca o reu n'um dilemma terrivel,ou casar ou ir para a cadeia por estupro, e apresenta-lhe um requerimento para o casamento, que elle assigna allucinado, trocando o nome. Correram os banhos, e o reu achou-se casado bem contra sua vontade. E' esta a historia que elle contou.

O jury,apesar de tudo, deu a bigamia por provada, com a circumstancia attenuante do bom comportamento anterior. O juiz condemnou o reu em 3 annos de prisão maior.

Noticias agricolas=Escrevem da Beira Baixa ;

«O estado das cearas em todo o campo é o mais animador possivel, depois que foram beneficiadas com a chuva. Os trigos tremezes que não medravam com os calores, promettem agora vingar com a chuva que ultimamente tem cahido.

As hortas estão viçosas e bellas.

As sementeiras de feijão e milho temporão, batatas etc., estão bem nascidas.

As vinhas promettem pouco, e as geadas tem-nas queimado alguma coisa.

As arvores de fructo estão boas. As oliveiras mostram muita *chora*, e, se o tempo lhe correr favoravel devemos ter um bom anno de azeite. Deus o permitta.»

Duque de Edimburgo — O secretario d'estado das colonias inglezas, rece-

beu do conde de Belmore, de Sydney, na Australia, o seguinte despacho relativo ao attentado commettido contra o duque de Edimburgo, filho da rainha Victoria:

«No dia 12 de Março, um individuo chamado O'Farrell, com o maior sangue frio disparou um tiro contra sua alteza real, o duque de Edimburgo, e feriu-o nas costas, quando sua alteza assistia ao jantar dado em beneficio do asylo dos marinheiros em Clontarf, no districto de Port-Jackson.

O ferimento não é mortal; o duque poderá em poucos dias voltar ao exercicio das suas funcções.

A bala foi-lhe extrahida no dia 14 pelos doutores Watson e Young, que estão de serviço a bordo dos navios reaes «Challenger», e «Galatea». Na occasião de ser preso O'Farrell disparou segundo tiro, e feriu gravemente n'um pé o sr. Chorne. A bala foi-lhe tambem extrahida, e o ferido vae melhor. O assassino, que declarou ser feniano, foi immediatamente preso.

O commodoro Lambert, por conselho dos medicos, deu ordem a sua alteza para regressar a Inglaterra, afim de alli se restabelecer completamento. O duque, muito provavelmente, parte na semana proxima.

O almirantado recebeu outro despacho, datado de Point Galles, do commodoro Lambert.

Diz este segundo despacho que a bala entrou pelas costas na distancia de meia pollegada da espinha dorsal, que tocou de leve na nona costella, e foi alojar-se a cinco pollegadas do umbigo, e a pouco mais de quatro pollegadas abaixo do peito, do lado direito, depois de atravessar uma distancia de doze pollegadas e um quarto.

No dia 20, já sua alteza real foi para bordo.

O assassino deve comparecer perante o supremo tribunal, accusado de ter dado um tiro, com a firme tenção de matar.

Noticias dos tumultos—Ao *Jornal do Commercio* communicam o seguinte:

«Cadaval, 11 de Maio de 1868—Tivemos hontem aqui mosquitos por cordas e o povinho de Villar viu-se quente com o destacamento de infanteria n.º 7, que para aqui veiu a requisição do administrador do concelho.

«Este funccionario, no sabbado, foi á descoberta por se dizer que estava o povo reunido em Villar sob o commando de dois filhos do sr. conde de Peniche; soube que effectivamente alli estavam muitos amotinados e que pretendiam vir queimar as matrizes e cortar-lhe a retirada se alli fosse. Todavia não conseguiram cortar essa retirada e o administrador veiu para a villa, preveniu a tropa, tomou algumas providencias e dispoz-se a esperar os resultados.

«O dia e a noute passaram-se sem novidade.

«Hontem, porem, entraram na villa mais de 400 populares a cinco de fundo, armados de fouces roçadouras, paus com espetos, chuços, e alguns, poucos, de espingardas caçadeiras. Vinham commandados pelos filhos do sr. conde de Peniche, de botas á Frederica, calção e jaquetas de alamares, cinta, barrete e armados de carabinas.

«Entraram com arreganho e estacaram defronte da força do 7. Adiantou-se então o alferes Antonio Joaquim, que foi sargento da municipal de Lisboa, e intimou a turba para que se retirasse, porque tinha ordem de defender os cartorios e havia de defendel-os a todo o custo. Não lhe responderam e aos gritos de *Viva o conde de Peniche!* desfecharam sobre a tropa, ferindo logo tres soldados e o tambor.

«A tropa assim aggredida, fez então fogo sobre os amotinados. Uma descarga cerrada poz a turba em debandada, exceptuando apenas alguns pimpões que continuaram o fogo, sustentando o tiroteio com o destacamento. Adiante dos primeiros fugitivos foram os fidalgotes, que durante o fogo estiveram encobertos com a adega do Duque. Um d'elles, na fuga, perdeu o barrete e uma manta. A populaça era de Villar e da freguezia das Lamas.

Em D. Durão, Chão do Sapo, etc., offereciam-se francamente 500 reis a quem se apresentasse para a revolta. No Cereal estava tambem gente reunida para tomar parte na festa.

«Os populares amotinados levaram os seus feridos, excepto tres que ficaram prisioneiros. Parece que houve um ou dois mortos, mas não ha certeza disto.

«Dos tres feridos um recebeu a bala junto do nó da garganta, passando-lhe entre as espadoas e varando-o.

«O segundo teve o pescoço varado por outra bala, e o terceiro um braço no sangradouro. Ha tambem feridos por chumbo grosso, porque algum ou alguns dos funccionarios da administração armaram-se e uniram-se a tropa.

«Uma bala foi bater na cimalha do predio do França, fazendo-lhe brecha.

«Corre aqui que o conde de Peniche invadira a villa da Azambuja com gente de Tagarro e Alcoentre, e que outro sucio invadira Alemquer.

«Chegam destacamentos de infanteria, e esperam-se tambem de cavallaria. São necessarios, apesar de tudo aqui estar já socegado.

«Os filhos do conde de Peniche, segundo corre, estão organisando novos tumultos em Villa Verde, para onde fugiram e onde têem influencia.

«O povo daqui está furioso contra os amotinados, os quaes, não sendo do concelho, queriam queimar as matrizes, que nada rezam a favor ou contra elles! Tem graça.

«Fecho esta que vae longa; e do que for occorrendo darei parte.»

Nomeações.—Por alvará do governo civil de Coimbra da data de hoje, fizeram-se as seguintes nomeações:

Cesar Augusto Gomes Ribeiro, amanuense da repartição dos expostos, nomeado para amanuense da secretaria do governo civil.

Augusto Frederico de Sousa Doria, nomeado para o logar do antecedente.

Bacharel Elisiario Vaz-Preto Casal, amanuense da secretaria do governo civil, transferido por conveniencia do serviço para o logar de escrivão da administração do concelho desta cidade, vago por fallecimento de Antonio Augusto Pereira de Figueiredo.

Bacharel Joaquim d'Almeida Cunha, nomeado para o logar de amanuense que deixou vago o antecedente.

ANNUNCIOS

Barateza sem egual

ULTIMOS DIAS NA CASA DE LEILÕES

1 NA RUA DO VISCONDE DA LUZ, n.º 92-94, ha um bonito sortimento de candieiros de petroleo para salas e escriptorios, de dependurar e de pregar na parede; peitilhos de camisas desde 60 até 280 rs.; e cassas de lã e seda a 120 reis o metro. Ha tambem um bonito sortimento de lenços e vidros, cristaes, placas, castiçaes desde 500 até 900 reis o par, e varios objectos, que tudo se vende para liquidar por muito menos do seu custo. Ha tambem relojos para dependurar, muito baratos, e espelhos com photographias, e cortes de vestidos para anjinhos, muito baratos.

VINHOS DO PORTO

ESPECIAL QUALIDADE

2 JOSE' JACINTHO DA SILVA, na rua da Calçada, n.º 85 a 91, tem deposito destes vinhos, que vende pelos seguintes preços.

Novidade de 1858—280 rs. por garrafa
» de 1853—360 »
» de 1847—400 »
» de 1834—500 »

3 NO DIA 17 do corrente, ao meio dia, terá logar o arrendamento de parte das casas n.º 15, da rua da Sophia.

4 HA PROXIMO ao largo de Samsão uma casa para arrendar, com muitos commodos, para uma ou duas familias. Quem pretender póde fallar com Antonio Duarte Ariosa, no mesmo largo.

5 JOSÉ DA SILVA FONSECA, da Figueira da Foz, tem para vender uma porção de barricas de farinha de trigo da America, de 1.ª qualidade, assim como barris de petroleo refinado, que tudo vende por preços razoaveis.

6 VENDE-SE por vinte libras um carro de duas rodas, novo, com os arreios pertencentes para um cavallo só. Quem o quizer comprar, dirija-se a Manuel Pinheiro, do logar de Cellas, aros de Coimbra.

7 NO DIA 16, ás 9 horas da manhã, no Pinhal do Valle da Fontinha, junto á capella de S. Thomé, limite de Barcouço, se hade proceder á venda, em praça particular, dos pinheiros do mesmo pinhal, que tem perto de dois mil paus, bons para madeiras de todas as dimensões.

ATTENÇÃO

8 JOAQUIM GOMES VAZ, da Carapinheira, está encarregado de vender alguns pinhaes, olivaes, e terras de semeadura nos concelhos de Coimbra, e Monte Mór; e recebe lanços, dando as devidas informações, até ao dia de S. João.

AVISO IMPORTANTE

9 JOSE' MARIA DE OLIVEIRA, proprietario do *Hotel do Caminho de Ferro*, em Coimbra, participa aos seus amigos, e mais cavalheiros, que desde o 1.º de Julho em diante, o seu hotel, é na rua do Visconde da Luz, n.º 88.

O predio é novo, espaçoso, o melhor situado, e mais central, de tres andares, e com excellentes vistas; tem optimas salas, e quartos bem mobilados, e com todo o aceio: tambem offerece a vantagem de ser collocado n'um sitio por onde costuma passar a procissão da Rainha Santa Isabel. Espera pois, da generosidade e attenção de todos os cavalheiros, que continuem a frequentar o seu Hotel, como até aqui, pois que, alli, ainda tem mais recursos para o bom serviço, que já de ha muito é notorio, costuma dar aos seus hospedes.

EDITAL

O Dr. Francisco Antonio Diniz, commissario dos estudos do districto de Coimbra.

Faço saber que hãode ter logar no dia 14 do corrente mez, neste lyceu nacional os exames dos candidatos ás cadeiras de ensino primario das Degracias e de Villa Nova de Santo André.

Os que faltarem sem motivo justificado ficarão excluidos do concurso.

Coimbra 11 de Maio de 1868.

Francisco Antonio Diniz.

LOTERIA

5:000$000

EXTRACÇÃO EM 16 DE MAIO

11 NA BEM CONHECIDA casa de cambio, de Maria Rita Julia d'Almeida, na praça de S. Bartholomeu, n.º 84 e 85, se encontra um grande sortimento de bilhetes a 5$000 reis, meios a 2$500, quartos a 1$300, e cautellas de 30, 50, 60, 70, 120, 140, 240, 280, 360, 480, 560, e 720 rs., abertas pelos principaes e mais acreditados cambistas de Lisboa e Porto, podendo d'esta forma os srs. freguezes escolherem as cautellas de qualquer firma que mais sympathisem das seguintes:

Sr. João Carvalho Peres, Lisboa
» João Candido da Silva, dito
» Antonio Ignacio da Fonseca, dito
» Domingos José Pereira, dito.
» Francisco Marques de Almeida, Porto.

A mesma tem a satisfação de participar a todos os seus freguezes, que vendeu parte dos seguintes premios na ultima extracção de 7 do corrente:

N.º 2656.. 5:000$000 em cautellas
3628.. 1:000$000 »
1850.. 100$000 »
329.. 30$000 »
305.. 30$000 »
2737.. 20$000 »
2736.. 10$000 »
316.. 10$000 »

DESPEDIDA

12 ADRIANO RIBEIRO ROSADO, retirando-se no paquete de 13 do corrente para o Rio de Janeiro, e não podendo despedir-se pessoalmente de todos os seus amigos e conhecidos, o faz por este meio, offerecendo-lhes o seu prestimo naquella capital.

Edital

13 A CAMARA MUNICIPAL DE COIMBRA, faz publico, que na proxima quinta feira 14 do corrente, pelas 11 horas da manhã, e successivamente em todos os mais dias seguintes, não santificados á mesma hora, andarão em praça até serem arrematadas por espaço d'um anno, as rendas dos impostos indirectos e bem assim: os tres açougues na Praça de S. Bartholomeu; as lojas n.os 6, 12, 39, 40, e 41 em Santa Cruz; a dita ao Arco de Almedina; as casas n.º 4 e 6 em Montarroio; as barcas de passagem das Carvalhosas, Almegue e rio Eça; a renda das balanças, pesos e medidas. As condições e esclarecimentos necessarios serão dados todos os dias na Secretaria, desde as 9 horas da manhã até ás 3 da tarde, e no acto da arrematação.

E para constar se passou o presente e outros de egual theor.

Coimbra, Secretaria da Municipalidade 9 de Maio de 1868.

O vice-presidente,
Anthero Augusto d'Almeida Araujo Pinto.

Rua da Calçada N.os 85 e 91.

JOSE' JACINTHO DA SILVA

14 TEM flor d'enxofre de primeira qualidade, proprio para enxofrar vinhas, que vende por 1$000 rs. cada arroba.

2656..... 5:000$000

Eu fui
Tu foste
E elle foi
A' loja de cambio de Maria Rita, praça de S. Bartholomeu, n.º 84 e 85.
Eu comprei
Tu compraste
E elle comprou
Cautellas do n.º da sorte grande, que
Eu apanhei
Tu apanhaste
E elle apanhou
Cautellas de marca 60 do n.º 2656.
Remediou algumas familias.

LOTERIA

5:000$000

Extracção em 16 de Maio

16 JOÃO ANTONIO CARDOSO tem á venda na sua bem conhecida casa de cambio, na rua da Calçada, n.º 219 a 223, grandes sortimentos de bilhetes a 5$000 reis, meios a 2$500, quartos a 1$300, e cautellas de 720 até 30 reis.

N. B. O mesmo vendeu na ultima loteria parte dos seguintes premios, em quartos e cautellas de differentes preços:

2656 em cautellas 5:000$000
3907 em cautellas 100$000
305 em cautellas 30$000
4288 em cautellas 20$000
2736 em quartos 10$000
2559 em cautellas 10$000

AVISO

THEATRO DE D. LUIZ

O espectaculo dos irmãos Munnés deve effectuar-se impreterivelmente na quarta feira, 13. As pessoas que desejarem bilhete para esta funcção, podem procural-o no atelier photographico da Portagem, onde ainda se encontram alguns.

NUMERO 2171 — SABBADO 16 DE MAIO DE 1868 — ANNO XXI

O CONIMBRICENSE

RESPONSAVEL—JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

ASSIGNATURAS SEM ESTAMPILHA

Por anno	3$200
Por semestre	1$600
Por trimestre	800
Correspondencia por linha	30

ANNUNCIOS—Por cada linha 40 reis.
Assigna-se e vende-se nesta Imprensa, e na rua do Cego, na loja do sr. Manoel José Teixeira Guimarães.
A correspondencia deve vir dirigida franca ao redactor do **Conimbricense.**
Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde.
Os artigos mandados a redacção, sejam ou não publicados, não serão restituidos.

ASSIGNATURAS COM ESTAMPILHA

Por anno	3$720
Por semestre	1$860
Por trimestre	930
Avulso	40

COIMBRA 15 DE MAIO

Os desordeiros ainda não descançaram nos seus planos. Vendo que o povo está por toda a parte tranquillo, tratam de o excitar, promovendo tumultos e desordens, para satisfazer os seus fins.

Em Cadaval ha dias repetiram-se os tumultos, vendo-se á testa dos populares, individuos de elevada posição social, que são evidentemente quem os arrasta a estes excessos.

Conhecendo que nada tinham conseguido na capital, voltam os suas attenções para as provincias. Por sua culpa, mais uma vez correu o sangue de alguns militares e homens do povo.

Grande responsabilidade pesa sobre os auctores destes factos criminosos. Infelizmente, porem, quem soffre são os illudidos; em quanto que os instigadores ficam quasi sempre sãos e salvos no meio das suas emprezas.

Que motivo justifica estes tumultos? Está a patria opprimida por algum governo que cerceie as liberdades publicas? Não está ahi aberto o parlamento, aonde tem de ser tratadas questões da maior gravidade, e attender-se ao estado da fazenda publica?

Repetimos, a culpa não é tanto dos desordeiros, como de quem os instiga.

Em Lisboa estão presos alguns dos populares, que tomaram parte nos acontecimentos que ha tempo houve na capital; e soffrem as tristes consequencias da sua posição; ao mesmo tempo que os verdadeiros auctores dessas occorrencias, pela sua posição social, estão muito longe de passar por taes incommodos.

Pense nisto o povo, e evite o deixar-se illudir por quem só cuida no seu pessoal engrandecimento; embora á custa do soffrimento daquelles, de quem fazem instrumentos das suas paixões.

A nação nada ganha com estes actos de anarchia; antes tudo póde perder. Pensem nisto os illudidos.

Tem-se ahi pretendido fazer crer, que ha falta de accordo entre a camara dos deputados e o governo. Os factos vem, porem, desmentir essas asserções.

Nas duas ultimas sessões esteve em discussão o projecto de lei, que concede um bill de indemnidade ao governo, pelas medidas dictatoriaes que tomou na ausencia do parlamento.

Hontem terminou a discussão, e foi approvado o projecto, em votação nominal, por 98 votos contra 8.

Parece-nos que este resultado é bem significativo.

Andam a querer fazer reviver questões já ha muito julgadas na opinião publica.

O que ahi se tem ultimamente publicado contra o sr. Visconde de Seabra, foi trazido em tempo á imprensa pelos seus inimigos; sendo nessa epocha tudo completamente respondido, e até nos tribunaes.

Em 1836 já o *Diario do Povo* veiu publicar os mesmos desabafos, contra o sr. Visconde de Seabra; mas sendo o jornal chamado ao jury, por elle foi condemnado.

E depois das defezas apresentadas na imprensa, no parlamento, e nos tribunaes, ainda vêem outra vez trazer para o publico uma questão julgada em todas as instancias!

O sr. Visconde de Seabra está muito acima de todos esses despeitos.

NOTICIARIO

Exames no Lyceu.— O ultimo dia d'aula no lyceu nacional de Coimbra, neste anno lectivo, hade ser o dia 15 do proximo mez de Junho: no dia 16 hão de ser feitas as habilitações dos alumnos para poderem fechar a matricula, e entrar em exames.

As matriculas serão feitas nos dias 17, 18 e 22: os exames hão de começar no dia 25 e terminar no fim de Julho, tanto para os alumnos do lyceu, como para os externos que se acharem habilitados.

Os alumnos que frequentarem as aulas do lyceu na classe de voluntario, e que tiverem na congregação final, sido habilitados para exames, devem requerer para transitar para a classe de ordinarios, juntando as certidões necessarias, e documentos de terem pago todas as propinas de matricula dos exames que se propozerem fazer, segundo os diversos annos a que pertencerem.

Em quanto aos externos, estes tem de apresentar, na forma da portaria de 11 de Maio de 1866, na secretaria do lyceu, até ao dia 31 do corrente, os seus requerimentos despachados para serem admittidos á respectiva matricula, desde o dia 6 até ao dia 12 de Junho inclusivè.

Os requerimentos devem ser feitos pelos individuos que se propozerem a fazer exame, e auctorisados por seus paes, ou pessoas encarregadas da sua educação, no caso de serem menores.

Os requerimentos devem ser tantos, quantos os annos a que pertencerem as disciplinas cujos exames pretenderem fazer; e devem ser instruidos, ou com certidão devidamente reconhecida, em que mostrem ter mais de dez annos de edade, e a de approvação em instrucção primaria, ou certidão de exame d'alguma disciplina de instrucção secundaria, quando este sirva de habilitação para os que requererem fazer, segundo os diversos annos a que pertencerem. Os requerimentos a que faltar algum dos mencionados documentos não poderão ter seguimento.

Finalmente, aquelles estudantes que tiverem de fazer mais d'um exame, dependendo a habilitação do segundo da approvação no primeiro, devem, dentro do prazo de tres dias, improrogaveis, apresentar na secretaria do lyceu a certidão d'este, e da qual depende a admissão ao subsequente, a fim de serem inscriptos na respectiva relação, devendo em todo o caso, ter apresentado até ao supra-mencionado dia 31 de Maio corrente, na secretaria do lyceu, os seus requerimentos despachados.

FOLHETIM

MISCELLANEA

CL

Apontamentos para a historia da typographia em Coimbra, desde a sua introducção nesta cidade em 1531, até ao presente.

XC

ADDITAMENTOS

As sociedades secretas em Coimbra

I

Os infelizes conspiradores de 1817, em Lisboa, com o fim de ramificar os elementos para a revolução liberal que premeditavam, trataram de crear aqui na provincia da Beira uma Deputação, que devia representar o intitulado *Supremo Conselho Regenerador*.

A Carta Credencial para o encarregado de vir fazer essa organisação, é a seguinte:

«Nós o Supremo Conselho Regenerador de Portugal, Brazil, e dos Algarves, &, &, a todos os nossos leaes compatriotas enviamos muito saudar: e pela presente nossa Carta Credencial, fazemos saber a todos em geral, e a cada um em particular, que tomando em nossa alta consideração a salvação da independencia destes reinos, julgamos indispensavel a creação de Deputações, que nos representem e sirvam, em alguns pontos dos mesmos nossos reinos, installadas pela forma expressa nas instrucções geraes, a que damos força de lei: e porque taes Deputações devam sem demora crear-se, decretamos, e mandamos, que N.... delegado agente do nosso Conselho, e capitão de nossa infanteria, seja enviado á provincia da Beira, munido de todos e plenos poderes nossos, que por esta nossa Carta lhe conferimos; para que na sobredita provincia, com a prudencia, zelo, e actividade, propria do caracter, honra, e fidelidade com que nos tem servido, em que tanto confiamos, installe uma Deputação, composta de quatro membros, na forma das nossas instrucções, decretadas em sete de Janeiro do presente anno: a qual nos ficará representando e servindo, debaixo das instrucções e ordens que lhe forem communicadas, e exigidas pelo dito nosso delegado.

«O secretario do nosso Conselho o tenha assim entendido, e faça rapidamente executar, como nesta se contem.

«Dada sob nossos signaes, e selo da Regeneração, que tambem valerá por Chancellaria da nossa côrte e reino. Na cidade de Lisboa aos 13 de Maio de 1817.—*B. T.—T. secretario.*»

«Carta Credencial por que vossa dignidade suprema, ha por bem ordenar, que o Deputado agente do Supremo Conselho N.... installe na provincia da Beira uma Deputação de quatro membros, na forma determinada pelas instrucções geraes.—Lisboa, 13 de Maio de 1817.—*Joaquim de Azevedo Mourão* a fez.»

«Registada nesta secretaria do Supremo Conselho, no livro das cartas do seu expediente, a folhas 26—V, em 13 de Maio de 1817. — (Assignado) *Nicolau Gonçalves de Seixas*—com uma firma.»

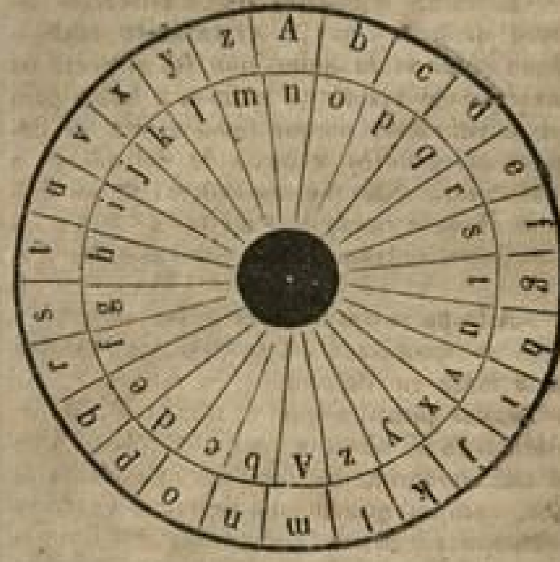
Esta Credencial era manuscripta em pergaminho, com uma tarja em volta, e no centro da extremidade superior tinha um G. bordado com retroz verde, e um sello de lacre da mesma côr, pendente de uma fita roxa da largura de dois dedos, com uma delgada lista branca de cada lado.

E' quasi desnecessario dizer, que as assignaturas eram de nomes suppostos.

As Deputações deveriam constar de quatro membros—presidente, secretario, thesoureiro, e orador.

Redigiu-se tambem a formula da installação das Deputações—Decreto da installação—Norma do juramento—Instrucções—Norma das Associações—Instrucção para as Deputações—Obrigação dos installadores—Methodo para a correspondencia—Cifra da correspondencia — Formula das cartas — Proclamação, &.

A cifra da correspondencia dos conspiradores era da seguinte forma:



Esta cifra consiste em dois circulos contidos um no outro, sendo o conteudo movediço: os raios que partem do centro commum á circumferencia, formam outros tantos espaços, quantas são as letras do alphabeto.

Movido o circulo conteudo da direita para a esquerda, ou *vice versa*, e parando em qualquer ponto que se queira, com tanto que se conserve a direitura das linhas, e tomando por *chave* duas letras parallelas, mas que não se-

dos, e documento de terem pago a respectiva propina de matricula, embora não tenham ainda feito os exames com que os devem documentar.

Seminario diocesano de Coimbra—A conta de 1866-1867 é a seguinte:

Receita verificada: proveniente do saldo anterior 5:712$835 réis, de mesadas réis 7:897$525 (mais do calculado 1:397$525 réis), ditas atrazadas 210$320 rs., de renda de casas 232$000 réis, foros e pensões réis 55$920, cartorio de livros findos 345$200 rs., das extinctas collegiadas 1:298$381 rs., juros de inscripções 2:541$ rs., de matriculas 488$520 rs., diversas receitas 85$620 réis, propinas 41$000 rs., do cofre da bulla réis 1:800$000: importou em 20:709$331 réis.

Despeza realisada: com a cozinha, mesa e luzes 6:080$162 rs., com o professorado rs. 3:230$000, com o pessoal empregado réis 1:379$038, reparos no edificio, mobilia e bibliotheca 1:557$000 rs., guizamentos da capella 287$005 rs., abegoaria 361$955 réis, expediente e utensilios 452$616 rs., contribuições e impostos 153$135 rs.: importou em 13:500$917 rs., havendo um saldo de réis 7:208$414.

O orçamento para 1867-1868 é o seguinte:

Receita orçada para este anno lectivo: proveniente do saldo do anno antecedente rs. 7:208$414, de mesadas dos alumnos 6:500$ rs., de renda de casas 230$000 rs., de foros e pensões 12$000 rs., do cartorio de livros findos 250$000 rs., dos bens das extinctas collegiadas 800$000 rs., juros de inscripções 2:541$000 rs., de matriculas 425$000 rs., propinas 40$000 réis: importará em réis 18:036$414.

Despeza calculada: com o refeitorio réis 6:500$000 rs., com os professores 3:860$ rs., com o pessoal empregado 1:400$000 rs., contribuições e foros 200$000 rs., 16$865 rs. a mais do anno findo; guizamentos e armação para a capella 920$000 rs., concerto do orgão 500$000 rs., expediente 400$000 réis, livros para a bibliotheca 60$000 réis, casa de banhos 200$000 rs., abegoaria réis 400$000, utensilios 200$000 rs., continuação e conclusão das obras começadas 4:940$ rs.: importará em 19:580$ rs., havendo um *deficit* de 1:543$586 rs., para cobrir o qual se pediu á junta da Bulla da Cruzada 1:800$ rs. de subsidio, que a mesma junta entende no seu ultimo relatorio se deve conceder.

Theses.—Por engano dissemos no numero passado, que as theses na Faculdade de Philosophia tinham logar nos dias 16 e 17 do corrente. Hoje melhor informados, declaramos que os dias assignados para estes actos grandes, são 12 e 17 do proximo mez de Junho, defendendo no primeiro dia as suas theses o sr. Paiva Brandão, e no segundo o sr. Avellar Severino.

Bazar. — A philarmonica *Boa-União* tenciona fazer um bazar de prendas nos dias 7 e 14 de Junho proximo. O local será convenientemente annunciado.

Mercado de Monte Mor o Velho.—Houve na quarta feira o mercado quinzenal de Monte Mor o Velho. Os generos desceram de preço.

Trigo tremez 840 a 880. Milho branco 530 a 540. Dito amarello 510 a 520. Feijão rajado 410 a 420. Dito branco 430 a 440. Dito frade 330 a 340.

Mercado de Coimbra.—Tambem aqui tem descido o preço dos generos.

Trigo tremez 780 a 800. Dito branco 750. Dito meudo de Celorico 800 a 820. Dito graudo 700 a 710. Milho branco 460 a 470. Dito amarello 460. Azeite 2$100. Vinho 1$080 a 1$100.

Assassinato.—Communicam-nos que ha dias, no logar da Escuica, freguezia de Coja, concelho de Arganil, um filho de Antonio Bernardo, matou uma mulher. Pedem-nos para recommendar ás auctoridades respectivas, toda a actividade na punição deste crime.

Transferencia.—O sr. João da Costa e Mello foi transferido, pelo requer, para a propriedade da cadeira de ensino primario de Souzellas, concelho de Coimbra.

Festividade de Nossa Senhora da Guia.—Pedem-nos a publicação do seguinte communicado:

«Lá vae, caro redactor, mais outra vez o ermitão, dar o seu passeio pelo campo da imprensa, para narrar aos leitores e amaveis leitoras, os festejos feitos pelo povo Ungueirense á Senhora da Guia, no dia 26 de Abril ultimo. Singela será a narração, e em linguagem despida de todas as galas e enfeites, que a tanto não póde o ermitão, que em tudo e por tudo é obscuro.

Começou a funcção pelas 11 horas do dia, tornando-se em tudo mais pomposa e brilhante que nos annos anteriores.

A missa foi celebrada por tres sacerdotes, sendo a parte cantante desempenhada pela musica do illustre Joaquim Ignacio de Vasconcellos, que agradou.—Em peças musicaes que tocou durante a procissão, mostrou bom desempenho. Honra pois ao digno director, que se não poupa a trabalhos para que a sua musica nada deixe a desejar. Era extraordinario o enthusiasmo e admiração daquelle povo, que em grande parte pela primeira vez se mimoseava com o som harmonioso dos instrumentos.

Orou o reverendo prior de Pombeiro, que em nada desmereceu da conta em que é tido como um bom panegyrista.

A concorrencia de povo que se esperava numerosa tornou-se a final diminuta, em virtude do dia ventanoso. Principalmente o bello sexo, como mais melindroso, foi o que menos concorreu, não se expondo á intemperie do dia. Effectivamente o dia não permittia que as nossas *malemoiselles* sahissem á rua com seus vestidos de cauda, alias ficariam com elles enlameados, salvo prevenindo-se com seus caudatarios. Pena foi não ter já chegado a ultima moda de traje curto, que melhor se acommodava ao dia: e esta demora talvez a possamos attribuir a não termos ainda por aqui a viação acelerada. Infelizmente a nossa provincia, como uma das melhores do paiz, tem sido em tudo considerada como bastarda por todos os governos.

De tarde seguiram-se as festas ao deus Baccho, que graças ao progresso, vae colhendo cada vez mais devotos, e até creio que beatinhas.

Deus permitta que o dia para o anno que vem esteja mais lindo, e que este povo não cesse de prestar tão pomposos cultos a Nossa Senhora da Guia, o que de todo o coração desejo.—Maio de 1868. Ermida da Senhora da Guia, concelho de Arganil — *O ermitão.*»

Proposta.—Na sessão da camara dos deputados de 13 do corrente, o sr. Costa Simões apresentou um projecto de lei, abolindo as propinas que ao prelado, lentes, doutores e empregados da Universidade de Coimbra, pagavam até agora os candidatos aos graus de licenciado e doutor, os lentes que tomavam posse, os aspirantes de pharmacia, os antigos alumnos das antigas escolas de cirurgia ministrante, os medicos e cirurgiões com diplomas estrangeiros; e determinando que não tenham indemnisação o prelado, os lentes e os doutores que dessas propinas ficam privados, mas que a tenham os empregados.

Declarado urgente a pedido do auctor, foi enviado á commissão respectiva.

Camara dos deputados.—Na sessão do dia 12, antes da ordem do dia, differentes deputados mandaram para a mesa representações, projectos de lei, propostas e requerimentos pedindo esclarecimentos ao governo.

Na ordem do dia continuou a discussão do projecto de resposta ao discurso do throno, que tinha começado na sessão antecedente, e fallaram os srs. Santos Silva, Carlos Testa, Lobo de Avila (José), e P. G. de Freitas.

Quando o sr. ministro do reino, respondia a estes srs. deputados e dizia, ácerca dos tumultos em diversas partes do reino, que o governo era o primeiro a velar pelas garantias constitucionaes dos cidadãos, alguns espectadores da galeria publica tossiram, e houve grande rumor. A camara manifestou a sua indignação por este facto.

O sr. presidente do conselho disse que já tinha sido avisado de que appareceriam alguns espectadores incommodados da garganta; mas que não se assustasse a camara, porque o governo tinha bastante energia para fazer respeitar a dignidade da camara e o seu decoro. Por ordem do sr. presidente, em conformidade com o regimento, appareceu alguma tropa na galeria a mandar sair os espectadores. Então a camara e o sr. ministro do reino disseram no meio de grande agitação e susurro, que não era necessario mandar sair ninguem.

Restabelecida de novo a ordem, foi retirada a força da galeria, e o sr. presidente leu o artigo do regimento da camara, em que se diz que nenhum espectador póde manifestar por meio algum a sua opinião ácerca das discussões da camara.

O sr. ministro do reino continuou a fallar e depois orou o sr. Coelho do Amaral.

Installou-se a commissão de fazenda, sendo o seu presidente o sr. Lobo d'Avila (Joaquim), secretario Wanzeller, e havendo relatores especiaes.

—Na sessão do dia 13, apresentaram-se differentes requerimentos pedindo esclarecimentos ao governo.

Apresentou-se uma representação da camara municipal de Constança pedindo a execução da carta de lei de 29 de Maio de 1843.

Na ordem do dia continuou a discussão do projecto de resposta ao discurso da corôa; fallaram os srs. Ornellas, Pereira Dias, Alves Carneiro, Freitas e Oliveira, Carlos Bento, Camara Leme, e ministro da marinha, resolvendo-se a requerimento do sr. Almeida e Araujo que a materia estava discutida, e seguidamente foi approvado o projecto de resposta em todos os seus §§, sendo remettidas á commissão todas as propostas a elle offerecidas. Installaram-se as commissões de agricultura e de instrucção publica.

Entrou em discussão o projecto de lei n.º 2, que releva o governo pelos actos dictatoriaes. Fallou contra, o sr. Fernando de Mello.

---

jam similhantes, e contando daquelle ponto para a direita; tem-se um alphabeto simples, e que ao mesmo tempo produz grande numero de variações, sendo difficultosissimo dar-lhe com o fecho.

Para mais clareza poremos um exemplo. Supponhamos que se toma por inicial—A —N, como indica a estampa, e que se quer escrever *conspiração*: está claro que a letra N corresponde a A, &

c o n s p i r a c a m
p c b g d v f n p n a

A Deputação a que acima nos referimos, não chegou a funccionar aqui na provincia da Beira, por ser descoberta a conspiração, em resultado de denuncias dadas ao marechal Beresford, pelos capitães José de Andrade Corvo de Camões e Pedro Pinto de Moraes Sarmento; e pelo bacharel João de Sá Pereira Ferreira Soares.

A Carta Credencial, que acima publicamos, era datada de 13 de Maio de 1817; e já no dia 25 do mesmo mez eram presos quasi todos os conspiradores em Lisboa, e alguns nas provincias.

Um destes ultimos foi o alferes de infanteria n.º 16, José Ribeiro Pinto, que de Lisboa tinha vindo á Coimbra, e daqui ao Porto, como plenipotenciario do *Supremo Conselho Regenerador*; achando-se por fim em Guimarães, aonde foi preso. Vindo em seguida preso para Lisboa, em uma sege, com o ajudante da policia do Porto, e um destacamento de 16 homens, com um sargento da mesma; ao chegar a Sacavem, apeando-se da sege o dito ajudante que o conduzia, e deixando nella as suas pistolas, o preso disparou uma contra si, que o feriu gravemente. Não quiz porem a sua sorte, que morresse nessa occasião, para ver prolongar mais o seu martyrio.

Poderam escapar de ser presos, o major reformado José Maximo Pinto da Fonseca Rangel, que estava habitando em uma quinta em Traz os Montes, e se evadiu para Hespanha; e o ajudante de milicias de Lisboa, Caetano Alberto de Borja Amora, que poude estar escondido em Portugal até 1820, soccorrido por um amigo na Arrabida.

Rodrigo da Fonseca Magalhães tambem conseguiu em Lisboa deixar de ser preso. Deveu a sua quasi milagrosa salvação ao seu admiravel sangue frio, e ao conhecimento que tinha da lingua hespanhola, que havia adquirido no tempo da guerra peninsular, em que tinha servido em Hespanha n'um corpo de guias.

Quando a policia, na madrugada de 25 de Maio de 1817, cercou a casa em que habitava Rodrigo da Fonseca Magalhães, para o prender; tomou elle rapidamente o expediente de se vestir com o fato do seu aguadeiro; poz o sacco e o barril da agua ás costas, e adoptou todas as maneiras de um gallego. Desceu as escadas daquelle modo; e vendo-o o encarregado da diligencia, perguntou-lhe, se estava em casa seu amo Rodrigo da Fonseca Magalhães. Este com todo o desembaraço lhe respondeu no dialecto gallego, que D. Rodrigo lá ficava em cima; e a policia, sem conhecer o engano, o deixou sahir.

O illustre estadista Rodrigo da Fonseca Magalhães, quando depois de ter sahido pela ultima vez do poder em 1856, veio a Coimbra passar algum tempo, padecendo já a doença de que lhe proveiu a morte; na occasião em que narrava este grave acontecimento, em casa do seu particular amigo o Dr. Thomaz de Aquino de Carvalho, aonde se achava hospedado, acrescentou:—Este lance arriscado, decidia da minha vida; porque se sou preso, com toda a certeza não escapava do ultimo supplicio!

Em conformidade da sentença do Juizo da Inconfidencia de 15 de Outubro de 1817; sem ao menos a sanguinaria Regencia do Reino deixar appellar para D. João VI, que se achava no Rio de Janeiro, foram barbaramente enforcados no dia 18 do mesmo mez, os infelizes Gomes Freire de Andrade—Antonio Cabral Calheiros Furtado de Lemos—Henrique José Garcia de Moraes—José Campello de Miranda—José Joaquim Pinto da Silva—José Ribeiro Pinto—José Francisco das Neves—Manoel Monteiro de Carvalho—Manoel de Jesus Monteiro—Manoel Ignacio Figueiredo—Maximo Dias Ribeiro—Pedro Ricardo de Figueiró.

O illustre general Gomes Freire de Andrade foi enforcado na esplanada da torre de S. Julião da Barra; e os 11 restantes, no campo de Sant'Anna. Destes 11, os 7 primeiros foram condemnados á forca, e a terem as cabeças cortadas, para juntamente com seus corpos serem reduzidas a cinzas, e estas lançadas ao mar; e os ultimos 4, condemnados á mesma pena, menos quanto a serem os seus corpos e cabeças reduzidos a cinzas pelo fogo.

Os seguintes foram condemnados a pena de degredo:

Francisco Antonio de Sousa, para Angola por toda a vida.

Antonio Pinto da Fonseca Neves, para Moçambique por dez annos.

Francisco de Paula Leite, para Angola por cinco annos.

E Frederico, Barão d'Eben, banido para fora do reino por toda a vida.

Alem disso, o capitão de engenheiros, José Dionisio da Serra; e o capitão mór d'Alhandra, João Carlos Palmeiro, não se achando implicados na conspiração, foram postos fora dos actos do processo, porem conservados por algum tempo em prisão, como *Maçons*, ou *Pedreiros Livres*; o primeiro por se lhe achar um *Diploma*; e o segundo por ser *Veneravel* da *Loja—Amizade*.

Os governos tyrannicos julgam que com os martyrios suffocam o sentimento da liberdade, innato no coração do homem; mas a historia, que é a mestra da vida, mostra á evidencia, que a reacção dos opprimidos, está na proporção da violencia dos oppressores.

No dia 18 de Outubro de 1817 eram enforcados em Lisboa aquelles doze infelizes, que tinham pretendido dar a liberdade a Portugal; — e ainda quando para assim dizer fumegavam as fogueiras no campo de Sant'Anna a queimar os corpos dos condemnados, a apesar do terror que deviam inspirar aquelles supplicios, já outros liberaes promoviam nova conspiração, que desta vez dava feliz resultado.

Logo no dia 21 de Janeiro de 1818 se associou no Porto o liberal Manoel Fernandes Thomaz, com Ferreira Borges.

No dia seguinte, 22 de Janeiro, já a sociedade constava de 4 membros—Fernandes Thomaz, Ferreira Borges, Silva Carvalho, e Ferreira Vianna; fazendo-se a sessão em casa do primeiro.

Em 10 de Fevereiro immediato reuniu-se-lhes Duarte Lessa, tambem em casa de Fernandes Thomaz. Lopes Carneiro, e Santos Silva entraram na associação na mesma casa, em 13 de Maio. Pereira de Menezes associou-se em casa de Ferreira Borges em 4 de Julho; tudo no anno de 1818.

Pelo meado de 1819 foram a Lisboa os regeneradores Silva Carvalho, e Pereira de

—Na sessão do dia 14, differentes deputados mandaram para a mesa requerimentos e representações.

Foram adiados por falta de esclarecimentos os pareceres relativos ás eleições de Vinhaes e do 2.º circulo de Angola.

Foi approvado o parecer da commissão de resposta, que não acceita nenhuma das propostas offerecidas ao respectivo parecer.

A commissão do ultramar nomeou para presidente o sr. J. P. de Magalhães, e para secretario o sr. F. L. Gomes. A de estatistica nomeou para presidente o sr. Ferreira Pontes e para secretario o sr. Napoles, e a de marinha nomeou para presidente o sr. Carlos Bento e para secretario o sr. Testa.

A sessão interrompeu-se até estar presente algum dos srs. ministros.

Pouco depois continuou a sessão e a discussão do bill de indemnidade. Fallaram o sr. Rodrigues de Carvalho e o sr. Martens Ferrão, que, como desse a hora, ficou ainda com a palavra.

—Na sessão do dia 15, a mesa nomeou a deputação que ha de ir apresentar a el-rei a resposta ao discurso da corôa.

Apresentou-se o parecer da segunda commissão de poderes sobre a eleição de Celorico da Beira.

O sr. Levy apresentou um projecto de lei, para se declarar porto franco a ilha de S. Vicente e S. Thomé de Bissau.

O sr. Bandeira de Mello apresentou um projecto de lei, com relação ao subsidio dos deputados. O subsidio do presidente fica sendo egual ao dos outros deputados; e este é de 1$400 rs. diarios. A ajuda de custo para as jornadas fica sendo de 35 rs. por kilometro.

Na ordem do dia continuou a discussão sobre o projecto n.º 2 (bill de indemnidade).

Proseguiu no seu discurso e concluiu-o o sr. Martens Ferrão, justificando as medidas adoptadas pelo governo transacto, e derogadas pelo governo actual.

Fallaram ainda os srs. ministros da fazenda, Freitas e Oliveira, Penha Fortuna, como relator da commissão, e Pereira Dias.

Julgada discutida a materia a requerimento do sr. Silveira da Motta, tratou-se da votação do projecto, em prorogação da sessão, requerida pelo sr. Santos e Silva.

Estavam ainda inscriptos a favor os srs. Carlos Bento, Costa e Almeida, Teixeira Marques, e Santos e Silva.

Foi approvado o projecto em votação nominal a requerimento do sr. Araujo Queiroz, por 98 votos contra 8.

Noticias de Lisboa.—O correspondente do *Commercio do Porto* diz em data de 12 o seguinte:

«Deu-se hoje na camara electiva um incidente desagradavel, repetição do que já houve na camara dos pares, quando, em uma sessão do mez ultimo, o sr. conde de Avila respondia ao sr. conde de Peniche.

Hoje passaram-se as cousas deste modo:

Tinha o sr. deputado Gonçalves de Freitas fallado a respeito dos negocios da Madeira, e estava o sr. presidente do conselho a responder-lhe, quando meia duzia de insolentes o interromperam, tossindo, escarrando e arrastando os pés no sobrado.

Aos primeiros signaes que os atrevidos deram de que pretendiam perturbar a ordem, a camara toda, como se fosse um só homem, protestou em altos gritos contra tão insolito procedimento, e muitos deputados pediram ao sr. presidente que cumprisse as disposições do regimento, mandando pela força publica evacuar a galeria.

Foi grande a confusão, porque ao mesmo tempo que uns queriam a intervenção da tropa, outros oppunham-se, até que a final a pedido do sr. presidente do conselho, o sr. presidente da camara deu ordem ao commandante da guarda, que com alguns soldados já tinha começado a evacuar a galeria, para que não continuasse a fazer sahir o publico.

Entre tantos cavalheiros irritados e dominados por uma justa indignação, o que mostrou, desde o principio, mais sangue frio, foi o sr. presidente do conselho de ministros, que então usava da palavra.

S. ex.ª logo aos primeiros signaes disse que já lhe constava que na galeria publica haviam de estar hoje algumas pessoas que «soffrem da garganta», e pediu á camara que socegasse, e que nada receiasse, e ao sr. presidente que mandasse retirar a força publica.

Depois d'isso nada mais houve; na galeria continuou a estar bastante gente, com excepção de 6 ou 7 individuos suspeitos, que precipitadamente se retiraram apenas viram a posição energica que a camara tomou. Provavelmente os taes eram dos que *soffriam da garganta*, e aos quaes se referira o sr. conde d'Avila.

Antes de se entrar na ordem do dia, o sr. Motta Veiga mandou para a mesa um projecto de lei para acabar a commissão de pesos e medidas, que já não existe ha bastante tempo, e para se deduzirem só e unicamente no proximo anno economico de 1868 a 1869, 50 por cento nos ordenados e vencimentos de todos os funccionarios publicos que recebam do thesouro, seja qual for a sua cathegoria; que nos ordenados inferiores a 600$000 reis se faça a deducção por forma que os empregados não recebam ordenado inferior a 300$ reis, e que não fiquem sujeitos a deducção alguma os ordenados de 300$000 reis ou de ahi para baixo.

O sr. Montenegro requereu uma nota do rendimento bruto das linhas ferreas; o sr. José Tiberio apresentou um projecto para que á camara de Elvas seja concedido o terreno do antigo castello para a construcção de repartições publicas; o sr. Baima de Bastos requereu alguns documentos relativos ao seminario das missões do ultramar em Sernache do Bomjardim; e o sr. José de Moraes renovou a iniciativa do projecto, pelo qual se estabelece que o poder judicial é competente para conhecer dos delictos dos deputados, e para que seja extincto o corpo de artilheiros auxiliares na ilha da Madeira.

Hontem na camara dos pares foi lido o officio da auctoridade competente participando que o sr. conde de Peniche está pronunciado.

A camara ha de nomear uma commissão especial para dar parecer sobre este assumpto.

Foi hontem recebido pelo sr. ministro da justiça o sr. Manoel Joaquim Gomes, digno presidente da Associação Commercial da cidade de Braga, que entregou a s. ex.ª uma representação da mesma Associação, pedindo para ser augmentado o numero dos jurados commerciaes e a creação de um logar de escrivão commercial privativo.

O sr. visconde de Seabra recebeu com a devida consideração aquelle cavalheiro e deu todas as esperanças de que a representação seria attendida.

Começou hoje na Boa Hora o julgamento dos reus Silveiras, accusados de falsificadores de notas do Banco de Portugal. Fez-se a leitura do processo e começou a inquirição das testemunhas que são em numero de 80!

Confirma-se a noticia que dei de ter pedido a demissão de governador de Macau o sr. José Horta. Tendo sido aceita a demissão, foi nomeado para o substituir o sr. Antonio Sergio de Sousa, contra-almirante e ajudante de ordens de el-rei D. Luiz.

Assevera-se que por Elvas se proporá o sr. João Pinto Carneiro. A vagatura procederá do sr. ministro da guerra ter de optar por Chaves, por onde tambem foi eleito, por ser a terra da sua naturalidade.

Partiu para o Pará o sr. Joaquim Baptista Moreira, consul de Portugal naquella provincia.

Foi assassinado um soldado de infanteria 10, por um carpinteiro, que lhe deu 7 facadas. O assassino foi preso.

E' hoje dia de festa no theatro do Gymnasio, por ser o beneficio da actriz Lucinda Simões, o mais auspicioso talento dramatico que nós temos.»

A tentativa de revolta.—Gorou completamente a tresloucada tentativa de sublevar o povo de alguns concelhos proximos da capital, diz o *Jornal do Commercio*. Só foi á festa, arriscando-se a provar as ameixas da tropa, quem se alugou para a empreza ou quem se deixou seduzir pelos emprezarios.

As seguintes cartas que publicamos dão a feira desmanchada e a tropa regressando já a quarteis.

«Cadaval 12 de Maio.

«Continua a haver socego, nem ha receio de que seja de novo alterado. A força de caçadores n.º 1 regressou já a Torres Vedras. Prosegue-se nas diligencias de capturar os criminosos de Villar e Lamas.»

«Torres Vedras, 12 de Maio.

«Hoje pelas 8 horas da manhã, chegou aqui o capitão Lencastre, com parte do destacamento de caçadores n.º 1, que tinha marchado para o Cadaval. Outra parte do dito destacamento ficou em Villar, para auxiliar a auctoridade administrativa.

«O destacamento de caçadores n.º 6 voltou hoje de tarde para a Lourinhã. Nenhuma outra novidade ha, que mereça mencionar.»

«Cadaval, 11 de Maio.

«Depois do destroço que soffreram os invasores, não se alterou mais o socego.

«Todavia o administrador, receiando que os sucios voltassem a carga, mandou pedir os destacamentos de Torres Vedras e o da Azambuja. Hontem ás 10 horas da noite chegou o de Torres, em numero de 80 praças do 1.º de caçadores, e hoje de manhã o d'Azambuja, em numero de 60 e tantas praças de caçadores 2. E em Alemquer ficou á disposição um de infanteria n.º 2.

«Aboletaram os soldados militarmente. Chegou o major Mimoso de infanteria 2, que assumiu o commando das forças.

«A's 11 horas de hoje, saiu d'aqui o descamento do 1, em direcção a Villar, d'onde tinham vindo os populares de hontem em maior numero; e lá fica hoje e ámanhã, seguindo para Torres não havendo novidade. Foi para lá tambem o administrador inquerir, etc.

«O destacamento do 2 demora-se mais

Menezes, sondar a opinião; porem o terror que ainda alli havia por causa das barbaras fogueiras do Campo de Sant'Anna, difficultava todos os trabalhos. A opinião geral era que *só das provincias* podia ir o grande e efficaz impulso que devia salvar a nação. Comtudo alguns patriotas trabalhavam em Lisboa, tomando por emblema a symbolica palavra *Segurança*.

Esta apathia da capital demorou por algum tempo os trabalhos dos regeneradores. A revolução de Hespanha veiu, porem, dar impulso aos patriotas.

Francisco Gomes da Silva, e Sotto Maior, associaram-se em casa de Fernandes Thomaz em 26 de Maio de 1820; e Castro e Abreu tambem na mesma casa em 5 de Junho.

Xavier de Araujo associou-se em casa de Duarte Lessa em 22 de Junho; e o ultimo foi Sepulveda em casa de Fernandes Thomaz, em 19 de Agosto, 5 dias antes da revolução do Porto.

A junta regeneradora ficou então composta de 13 membros—Manoel Fernandes Thomaz—José Ferreira Borges—José da Silva Carvalho—João Ferreira Vianna—Duarte Lessa—José Maria Lopes Carneiro—José Gonçalves dos Santos Silva—José Pereira de Menezes—Francisco Gomes da Silva—João da Cunha Sotto Maior—José de Mello de Castro e Abreu—José Maria Xavier de Araujo—Bernardo Correa de Castro e Sepulveda.

Pelo meado de Julho tinha ido Manoel Fernandes Thomaz a Lisboa, aonde correu imminente risco de ser preso, porque a Regencia, logo que soube da sua chegada, deu as mais severas ordens para a sua captura.

Fernandes Thomaz escapa-se de Lisboa; vem a Coimbra, aonde fica uma noute, não revelando aqui o seu segredo senão a José Maria da Encarnação, pessoa de sua plena confiança; e parte logo para o Porto, a precipitar a revolução, que não estava destinada para tão cedo.

Em a noute de 21 de Agosto de 1820 reuniram-se todos os regeneradores em casa de Fernandes Thomaz, no Porto, e ahi traçaram o plano da revolução; e em a noute de 23, pelas 9 horas, houve em casa do coronel Sepulveda a ultima reunião, a que já assistiram os commandantes dos corpos militares, e outras pessoas distinctas, que até ahi não faziam parte da junta secreta.

No dia immediato, 24 de Agosto, rompeu a revolução, que foi seguida com o maior enthusiasmo por todo o paiz; cahindo o governo oppressor da Regencia do Reino em 15 de Setembro, e triumphando o systema liberal.

Assim de nada tinham servido ao governo tyrannico de Lisboa as forcas levantadas no campo de Sant'Anna e na esplanada da torre de S. Julião da Barra; senão de o fazer ainda mais odiado de toda a nação.

Em quanto no Porto se formava a junta regeneradora, havia tambem em Coimbra em 1818 uma *Loja-maçonica*, que se não tinha os mesmos intuitos revolucionarios, servia de nucleo aos elementos liberaes desta cidade.

A *Loja-maçonica* **Sapiencia**, reunia-se perto do Collegio Novo, e a ella pertenciam muitos doutores. Entre outros apontaremos os Drs. Manoel de Serpa Machado, João Alberto Pereira de Azevedo, Sebastião de Almeida e Silva, e Antonio Pinheiro de Azevedo, collegial do collegio Militar. Este ultimo veiu a ser Vice-Reitor da Universidade, e renegou dos sentimentos liberaes, tornando-se um pronunciado absolutista.

Fazia tambem parte da mesma *Loja-maçonica* o sr. Francisco de Carvalho *(I∴. Telemaco)*, que ha muitos annos reside em Lisboa, o qual já pertencia á *maçonaria* desde Junho de 1808; isto é, ha hoje 60 annos menos um mez; sendo actualmente o decano da *maçonaria portugueza*.

Da classe do commercio, o unico que pertencia á mesma sociedade, era o sr. Francisco da Silva Oliveira, rico e respeitavel negociante desta cidade, que falleceu em 1 de Maio de 1859.

Não eram alli admittidos estudantes; o unico que tinha entrado na *Loja-maçonica* era o estudante de medicina José Maria de Lemos, que se inculcava como sendo proximo parente do bispo D. Francisco de Lemos, e que veiu a ser medico na villa de Midões.

Chegada a epocha do systema constitucional, inaugurado pela revolução de 24 d'Agosto de 1820; não podiam os homens liberaes consentir que sobre o infeliz Gomes Freire de Andrade e seus companheiros de infortunio, continuasse a pesar o estigma de uma sentença infamante.

E' verdade, que já se não podia restituir a vida aquelles, a quem ella fora atrozmente tirada; mas emfim, devia fazer-se o que fosse possivel para reparar o damno.

As cortes geraes e extraordinarias da nação portugueza, a requerimento das viuvas e proximos parentes das desgraçadas victimas da mais barbara tyrannia, que padeceram nas espantosas fogueiras do campo de Sant'Anna em 18 de Outubro de 1817; concederam a revista pedida.

A sentença de revista, proferida em 20 de Maio de 1822, analysando minuciosamente a iniquidade da sentença condemnatoria, conclue pelo modo seguinte:

«Reunindo a vehemencia destas ponderações com a demonstração positiva da nullidade manifesta, e injustiça notoria, que viciaram o julgado aqui revisto, torna-se incontroversa a revogação das sentenças ex fol. 157, e as que as confirmaram, com a restituição dos direitos dos interessados em tudo, que pode caber nas funcções.

«Por tanto, e o mais do processo, e o direito constituido na legislação patria, e especialmente estabelecido para a decisão das causas da revista, qual a de que se trata, julgam nullas e injustas as sentenças ex fol. 157 vers., e as que as confirmaram; e revogam as ditas sentenças em todos os seus effeitos susceptiveis de variação; declaram os reus, que ainda existem, e os parentes dos que se finaram, restituidos á sua dignidade, curia, prerogativas, honras, bens e direitos; declaram que não incorreram em nota, ou infamia alguma: absolvem sua memoria: mandam que seus direitos, e bens lhes sejam restituidos; relaxando-se quaesquer sequestros, ou embargos, passando-se para tudo o referido as ordens necessarias; e as custas sejam pagas pela maneira, que foi provida no aviso de f. 262.

Lisboa 20 de Maio de 1822—*Gomes de Carvalho—Teixeira Homem—Ferrão—Pereira—Doutor Correa—Calheiros—Amaral—Felgueiras—Xavier da Silva—Cabral—Osorio.*—Como vencido quanto ao direito salvo contra os denunciantes, e ajudantes da policia, pelo dolo, e calumnia—*Macedo.*—Vencido quanto á omissão do direito salvo—*Godinho.*—Fui presente *Coutinho.*»

(Continuar-se-ha.)

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

dias aqui, ficando depois só o do 7, que é o que se bateu hontem.

«Na fuga de domingo achou-se um saquito com polvora a granel, zagalotes, e umas cartas dirigidas a Carlos Borges. Deduz-se pois disto que os chefes que commandavam os populares, eram um filho do C. de P. e Carlos Borges.

O filho do C. de P. (commandante das forças derrotadas), passou hontem junto á Azambuja por o pé do destacamento que vinha para cá. Fugia bem.

«Um dos populares feridos foi para Lisboa julgo que para o hospital.

«O ferido que foi furado junto á goela, ainda vive; e não está em perigo por ora.

«Hontem fizeram-se dez corpos de delicto aos populares e soldados chumbados.»

Theatro Academico.—Na quinta feira, 21 do corrente, havera no theatro Academico o concerto dos muito acreditados artistas *Pereira da Costa*, e *Luiz Dalhunty*; em que tomam parte os distinctos academicos, os srs. Augusto Cesar de Sá, Adelino de Sá, Sebastião Costa, e Mesnier.

Por essa occasião subirá á scena a comedia — *Polacos e Russos na Mouraria*; uma scena comica pelo sr. Sebastião Costa — *Um bico em verso*; e uma poesia comica pelo sr. Adelino de Sá — *Mudança com a edade*.

Consta-nos que o sr. Luiz Dalhunty tocará uma walsa de concerto, de sua composição, intitulada o *Raio*, e dedicada á academia.

ANNUNCIOS

1 A. GOMES, alfaiate, fazendo mudança de sua loja para a travessa da rua Larga, n.º 35 e 37, participa aos seus freguezes, que tem sortimento de casemiras modernas para fatos inteiros, assim como bons cotins de linho branco para calças. Tem tambem algumas obras feitas, que dá por preços muito razoaveis.

HOTEL EM LUSO

2 JOSE' DUARTE, faz publico, que no corrente anno abre pela primeira vez um hotel em Luso, o qual terá todas as commodidades e bom serviço, não deixando nada a desejar.

Terá um excellente cozinheiro, assim como um bom criado de mesa. Tambem possue bons apparelhos de louça, que comprou tudo moderno, e proprio para estabelecimentos desta ordem.

O hotel é collocado em um dos melhores sitios de Luso.

3 A MESA da confraria do Santissimo da villa de Verride, pretende dar de empreitada por arrematação em hasta publica, no dia 31 de Maio corrente, pelas 10 horas da manhã, defronte da porta da egreja matriz respectiva, as obras da mesma egreja, as quaes consistem em levantar dez palmos de parede em toda a circumferencia do dito templo, telhar e emmadeirar de novo o tecto do mesmo.

No acto da arrematação serão patentes aos licitantes as condições do contracto.

Verride 12 de Maio de 1868.

O escrivão da mesa
Antonio de S. Thiago e Silva.

4 JOSÉ DA SILVA FONSECA, da Figueira da Foz, tem para vender uma porção de barricas de farinha de trigo da America, de 1.ª qualidade, assim como barris de petroleo refinado, que tudo vende por preços razoaveis.

AGRADECIMENTO

5 JOSE' ANTONIO LEITE RIBEIRO, summamente penhorado para com todas as pessoas que o obsequiaram por occasião do fallecimento de seu sempre chorado filho Arnaldo, vem por este modo agradecer a todos, protestando-lhes eterna gratidão; bem como á philarmonica *Boa-União*; e pede desculpa de qualquer falta, que involuntariamente tenha commettido, devida ao estado de dor em que se achava.

Agradecimento

6 A COMMISSÃO encarregada pelo conselho administrativo da Associação dos Artistas de Coimbra, de promover um bazar de prendas em beneficio do cofre da mesma Associação, que teve logar nos dias 8 e 10 do corrente mez; na impossibilidade de agradecer pessoalmente, como lhe cumpria, os obsequios e importantes serviços que recebeu de muitas exm.as sr.as de Coimbra e de fóra; da benemerita camara municipal; dos exm.os directores das obras publicas, do Mondego, e administrador do correio; do illustrado publico desta cidade; da mocidade estudiosa; da imprensa periodica da localidade; das dignas socias da Associação Conimbricense do sexo feminino; dos seus illustres consocios; dos illm.os srs. Joaquim Teixeira de Macedo e Francisco José dos Santos, do Porto, e d'outros muitos cavalheiros de differentes localidades; e finalmente do sr. Joaquim Alves Carneiro, armador; vem publicamente tributar o mais vivo e sincero reconhecimento pelos obsequios recebidos, e manifestar o quanto se acha possuida da mais profunda gratidão.

Coimbra 15 de Maio de 1868.

O presidente da commissão,
José Maria Sequeira.

VINHOS DO PORTO

ESPECIAL QUALIDADE

7 JOSE' JACINTHO DA SILVA, na rua da Calçada, n.º 85 a 91, tem deposito destes vinhos, que vende pelos seguintes preços.

Novidade de 1858—280 rs. por garrafa
» de 1853—360 »
» de 1847—400 »
» de 1834—500 »

Agradecimento

8 FRANCISCO DOS SANTOS DONATO, seu pae, mãe e irmãos, summamente penhorados pelas tantas e tão repetidas provas do mais affectuoso cuidado, que lhes deram os seus bons amigos e patricios, durante a longa e penosa enfermidade de sua tão querida e chorada filha e irmã Maria Isabel; assim como pelos obsequios distinctissimos que, por occasião de seu fallecimento receberam dos numerosos cavalheiros que por tantos modos e com tanta generosidade, se dignaram honrar-lhe a sepultura; —usam deste meio para protestar a todos o seu profundo reconhecimento, visto que lhes não é possivel fazel-o pessoalmente, como tanto desejavam.

MANUAL JURIDICO
DO
MINEIRO

9 Á VENDA na livraria Universal, rua do Visconde da Luz, n.º 82 a 86, aonde se encontra variado sortimento de livros de todas as classes.

10 VENDE-SE uma quinta no logar da Cruz dos Morouços, com terras de semeadura, pomares de fructa e vinhas, e com pinhaes pegados na mesma quinta, tendo a mesma forno de cozer telha, e boas casas de habitação. Quem a pretender póde fallar com o dono da mesma, Antonio dos Santos Meadas.

11 PERANTE A CAMARA MUNICIPAL da Figueira da Foz está aberto concurso, por espaço de 30 dias a contar de 15 do corrente, para o provimento do partido de medicina nas freguezias de Lavos e Paião, com o ordenado annual de 300$000 rs., pulso livre e condições que se acham patentes nesta secretaria, onde os concorrentes podem apresentar seus requerimentos documentados.

Figueira da Foz, secretaria da municipalidade 7 de Maio de 1868.

O presidente da camara,
José Joaquim Borges.

COMPANHIA EDIFICADORA FIGUEIRENSE

12 A COMMISSÃO INSTALLADORA da Companhia Edificadora Figueirense previne a todos os subscriptores de acções da mesma Companhia, de que na conformidade de seus estatutos e das circulares distribuidas, principia no dia 25 do corrente mez de Maio o pagamento da primeira quota mensal.

COMPANHIA EDIFICADORA FIGUEIRENSE

13 A COMMISSÃO INSTALLADORA desta Companhia, convida por este meio a todos os artistas da villa da Figueira, ou de qualquer outra localidade, a quem convenha trabalhar nas construcções a que vae proceder, para inscreverem os seus nomes, officios e residencias em uma relação que existirá para esse fim na Figueira, na loja do sr. João Barbosa de Barros; em Coimbra, na loja do sr. José Jacintho da Silva, rua da Calçada; e em Lisboa, na loja do sr. Antonio da Costa Pereira, travessa de S. Nicolau, n.º 105 a 107. O prazo desta inscripção terminará no fim do proximo mez de Junho. Os preços dos jornaes na Figueira serão os reguladores.

DECLARAÇÃO

14 O ABAIXO ASSIGNADO, na qualidade de procurador á Junta Geral do districto declara, que o seu voto nas questões de momento que alli tem apparecido, tem sido sempre no sentido de conservar a dignidade da mesma Junta, independentemente de politica, que não tem como membro d'aquelle corpo collectivo.

Abilio Roque de Sá Barreto.

CASA DE ALFAIATE

RUA LARGA N.º 8 e 10

Antonio Augusto da Paixão

15 ACABA de receber um lindo e variado sortimento de fazendas proprias da presente estação, vindas de Lisboa, aonde se esmerou por escolher os melhores e mais modernos gostos, o que annuncia aos seus freguezes e amigos, continuando os seus preços a serem muito commodos.

Egualmente annuncia, que tem á venda na presente epocha, fatos completos de casemira a 12$000 réis. — Coimbra, Maio de 1868.

ATTENÇÃO

16 JOAQUIM GOMES VAZ, da Carapinheira, está encarregado de vender alguns pinhaes, olivaes, e terras de semeadura nos concelhos de Coimbra, e Monte Mór; e recebe lanços, dando as devidas informações, até ao dia de S. João.

LOJA DE FAZENDAS BRANCAS
DE
ANTONIO DINIZ CARVALHO

Rua do Corvo, N.º 32 a 38

17 ACABA DE RECEBER um bonito e variado sortimento de fazendas dos mais modernos gostos, e proprias para a presente estação; a saber:

Lãs para vestidos — chales — saias — balões — chapeus de palha para senhoras — ditos de seda — sombrinhas de côres muito bonitas — cuias — redes para a cuia e para a cabeça — camisinhas de cambraias — cambraias para as ditas — adereços de linho bordados — fechos para cintos — leques de madeira — mantinhas de seda para senhoras — flores francezas — fitas — escomilhas de varias cores — calçado de todas as qualidades — grande sortimento de mantinhas de seda para homem — collarinhos — bretanhas de linho — colchas para camas — fostões para ditas — mosselinas — chitas, e muitos mais artigos que vende por preços commodos.

Tem para liquidar=lenços de linho de superior qualidade, muito baratos=mantas de gase para homem= redes a 20 reis, cabeções e punhos a 60 rs., e só o cabeção 20 reis.

Tambem vende chá muito barato.

18 A PRESERVAÇÃO PESSOAL, tratado medico sobre as doenças dos orgãos da geração, resultantes dos habitos clandestinos dos excessos da mocidade, ou do contagio, com observações praticas sobre a impotencia prematura, pelo Dr. Samuel La Mert. 1 vol. Preço 400 rs. Vende-se na livraria de José Augusto Orcel, em Coimbra.

MONTE-PIO GERAL

19 ANNUNCIA-SE, d'ordem do exm.º presidente, que no dia 30 do proximo mez de Maio, pelas 8 horas da noute, reunirá a assembleia geral para começar a discussão da memoria do socio o sr. Daniel Augusto da Silva, que tem por titulo — «O presente e o futuro do Monte-pio geral» — e os respectivos pareceres da commissão.

Estes documentos estão impressos, e convidam-se todos os socios a receberem um exemplar delles no escriptorio da sociedade, e habilitarem-se assim para a discussão de tão momentoso assumpto.

Escriptorio do Monte-pio geral, 27 d'Abril de 1868.

O vice-secretario,
Joaquim José da Encarnação Delgado.

20 CURSO ELEMENTAR de sciencias physicas e naturaes para uso dos lyceus, por Antonio Augusto d'Aguiar, e José Julio Rodrigues, lentes da Escola Polytechnica, do Lyceu Nacional, e do Instituto Industrial de Lisboa. Está á venda a Mineralogia na livraria de José Augusto Orcel. Preço 200 rs. — em Coimbra.

Rua da Calçada N.os 85 e 91.

JOSE' JACINTHO DA SILVA

21 TEM flor d'enxofre de primeira qualidade, proprio para enxofrar vinhas, que vende por 1$000 rs. cada arroba.

22 HA PROXIMO ao largo de Samsão uma casa para arrendar, com muitos commodos, para uma ou duas familias. Quem pretender póde fallar com Antonio Duarte Ariosa, no mesmo largo.

COMPANHIA REAL
DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUEZES
AVISO AO PUBLICO

23 TENDO-SE alguns armazens de retem intitulado — **Agencias dos caminhos de ferro** — e podendo este titulo induzir a erro sobre a natureza de suas operações, a Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes julgou dever prevenir o publico, que as suas unicas agencias officiaes são:

A estação Central de Lisboa, rua dos Fanqueiros, n.º 296 e 298.

A estação Central do Porto, na rua do Sá da Bandeira, n.º 22 e 24.

Lisboa 9 de Maio de 1868.

O Director, *E. Goudchaux.*

AVISO IMPORTANTE

24 JOSE' MARIA DE OLIVEIRA, proprietario do *Hotel do Caminho de Ferro*, em Coimbra, participa aos seus amigos, e mais cavalheiros, que desde o 1.º de Julho em diante, o seu hotel, é na rua do Visconde da Luz, n.º 88.

O predio é novo, espaçoso, o melhor situado, e mais central, de tres andares, e com excellentes vistas; tem optimas salas, e quartos bem mobilados, e com todo o aceio: tambem offerece a vantagem de ser collocado n'um sitio por onde costuma passar a procissão da Rainha Santa Isabel. Espera pois, da generosidade e attenção de todos os cavalheiros, que continuem a frequentar o seu Hotel, como até aqui, pois que, alli, ainda tem mais recursos para o bom serviço, que já de ha muito é notorio, costuma dar aos seus hospedes.

NUMERO 2172 — TERÇA FEIRA 19 DE MAIO DE 1868 — ANNO XXI

O CONIMBRICENSE

RESPONSAVEL — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

ASSIGNATURAS SEM ESTAMPILHA		ANNUNCIOS—Por cada linha 40 reis.	ASSIGNATURAS COM ESTAMPILHA	
Por anno	3$200	Assigna-se e vende-se nesta Imprensa, e na rua do Cego, na loja do sr. Manoel Jose Teixeira Guimarães.	Por anno	3$720
Por semestre	1$600	A correspondencia deve vir dirigida franca ao redactor do **Conimbricense**.	Por semestre	1$860
Por trimestre	800	Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde.	Por trimestre	930
Correspondencia por linha	30	Os artigos mandados á redacção, sejam ou não publicados, não serão restituidos.	Avulso	40

COIMBRA 18 DE MAIO

JUNTA GERAL

A opposição quer em tudo mostrar quanto é amesquinhada em numero e em valor. Até na junta geral do districto quiz revelar os seus intuitos e a raiva latente, que nutre contra os amigos da ordem e da prosperidade publica.

Foram escolhidos para isso dois paladinos e propugnadores, que, força é dizel-o, têem-se desviado do caminho indicado pela curialidade e pela propria conveniencia da sua causa.

Deixal-os. Ordinariamente os vencidos tocam o cumulo do desespero, e chegam a transviar-se a ponto de não verem ante si senão gigantes e elmos de Mambrino.

Têem demonstrado até á saciedade, que o seu unico fim era collocar a junta geral no estado de desordem, em que ella se acha.

O sr. dr. Quaresma esquecendo a seriedade dos actos, que a junta devia praticar, tem-se dedicado só á discussão de pessoas e coisas, que nada tinham que discutir, e em especial em derramar sobre os espectadores torrentes do seu habitual espirito, para armar á hilaridade publica.

Cada um com sua mania.

Para completar a desordem em que tem corrido os trabalhos da junta, faltava ella usurpar a prerogativa do chefe do districto, e declarar, que suspendia as suas sessões!! Votaram contra esta idea os srs. Visconde das Canas, Neves e Castro, e Leão, porque o sr. João Anselmo e Poiares não estavam na sessão.

O sr. Neves e Castro motivou na acta o seu voto, declarando, que votara contra a proposta, porque ella era manifestamente contra a lei.

Não contentes os orgãos da opposição com tamanhos escandalos, fizeram com que alguns membros da junta não estivessem á hora na sala, para não haver numero, como de facto não houve. O sr. presidente declarou não haver sessão por falta de numero; porem os srs. Quaresma, logo que soube que se havia declarado o que dito é, foi com seus companheiros á sala das sessões da junta, para fazerem sessão, querendo até quasi obrigar o sr. presidente a ir abril-a, contrariando a resolução tomada pela junta, e que elle mesmo havia provocado! Já é coherencia!!...

Por um lado não querem funccionar; pelo outro a dizerem que é o sr. secretario geral, que, combinado com o sr. dr. Leão, estabelece este estado de coisas, para encerrar a sessão da junta, sem ella ter tomado deliberação alguma.

Se assim obrar, o sr. secretario geral cumpre com o seu dever, encerrando a sessão da junta logo que seja terminado o prazo legal, pois que de um estado tão anarchico, nada póde resultar a bem do districto, pelo qual lhe cumpre vigiar os interesses.

Em conclusão podemos affirmar, que o estado tumultuario, anormal e anarchico da junta, é devido aos membros da opposição e não áquelles a quem querem imputal-o.

A prova mais cabal desta verdade é o modo tumultuario em que se conservou a sessão do dia 16, em que o sr. Quaresma deu mais uma prova do seu genio *faceto e jovial*, e que sabe tirar sonoras gargalhadas do seio das massas.

O sr. Neves e Castro disse e muito bem, que a junta só tem tido em vista o despertar a hilaridade publica.

A sessão acabou como devia acabar. O sr. Poiares requereu que se consultasse a junta, se ella podia funccionar depois da deliberação tomada no dia 13. A junta decidiu affirmativamente; e em virtude d'isso sahiram alguns membros da junta, de que resultou ficar sem numero para ouvir umas chamadas explicações que o sr. Souto Maior queria dar.

No estado em que se acham os espiritos era de razão, que a sessão terminasse, para bem do decoro daquella respeitavel corporação.

Que a sessão foi levantada por este motivo, e não porque a maioria temesse o resultado das votações, dil-o a votação, que acima deixamos mencionada.

A opposição só mostra o desgosto que acompanha os vencidos.

Já depois de escripto este artigo, soubemos que o sr. secretario geral, servindo de governador civil, tendo terminado os 15 dias uteis em que devia funccionar a junta, na sua sessão annual, a encerrara, por seu alvará, fazendo-se disto auto na sala das sessões da junta, perante o presidente da mesma, e de muitas pessoas que ahi se achavam.

Por esta forma encerrou-se a junta, sem que nada resolvesse, á excepção da eleição do conselho de districto e da commissão de viação; competindo assim ao governador civil, em conselho de districto, resolver conforme fôr de justiça, sobre os objectos urgentes, de que a junta devia occupar-se.

Transcrevemos do *Jornal do Commercio* de Lisboa o seguinte:

Obrigações hypothecarias do sr. marquez de Salamanca

«Em seguida a este artigo verão os nossos leitores o annuncio publicado pelos periodicos de Madrid, com referencia ás obrigações hypothecarias emittidas pelo opulento banqueiro hespanhol, o sr. marquez de Salamanca, e garantidas pela companhia hespanhola do «Credito Commercial» de Madrid.

N'um dos proximos numeros deste jornal teremos de examinar essa operação, que é uma das melhores que se tem apresentado nos mercados da Europa; no entretanto recommendamos a leitura do annuncio inserto em seguida, o qual basta por si só para demonstrar as vantagens desta transacção importantissima. As circumstancias criticas em que a Europa se acha e que infelizmente se fazem sentir neste paiz, não consistem tanto na desfavoravel situação economica, na escassez de capitaes, como na falta dos negocios solidos e seguros em que se possam empregar, sem temor das difficuldades do presente e das complicações e perigos do futuro.

Assim o entendeu por certo o sr. marquez de Salamanca, dando mais uma prova do genio mercantil que lhe grangeou uma reputação financeira tão universal como legitima. A primeira condição de successo da transacção por elle concebida, consiste na segurança que

FOLHETIM

MISCELLANEA

CLI

Apontamentos para a historia da typographia em Coimbra, desde a sua introducção nesta cidade em 1531, até ao presente.

XCI

ADDITAMENTOS

As sociedades secretas em Coimbra

II

Em o numero passado demos noticia da *Loja-maçonica* — **Sapiencia**, estabelecida em 1818 n'uma casa proxima ao Collegio Novo.

Depois desta houve outra *Loja-maçonica*, nas casas da rua dos Coutinhos, pertencentes ao Visconde da Bahia, do lado esquerdo quando se caminha da Sé Velha, e aonde actualmente habita o sr. Dr. Miguel Leite Ferreira Leão.

Era então administrador por parte do Visconde da Bahia, e habitava nas ditas casas, o padre Joaquim Cordeiro Pereira, que tinha sido vigario de Eiras, e que depois de 1822 foi professor de latim no Collegio das Artes desta cidade.

Este padre Cordeiro, quando o exercito constitucional se retirou de Coimbra para o Porto, em a noute de 25 para 26 de Junho de 1828, tambem se ausentou para aquella cidade. Foi, porem, preso no Porto na rua de Santo Antonio, por dois de seus proprios discipulos, um dos quaes é actualmente conego; e depois de estar 17 dias na cadeia da Relação, veiu conduzido para Coimbra, sendo recolhido na cadeia do Aljube, aonde falleceu em Agosto de 1829.

A dita casa da rua dos Coutinhos aonde havia a *Loja-maçonica*, soffreu uma vez uma busca da policia; chegando a encontrar a urna aonde se achavam as listas para se proceder á votação dos cargos da *Loja*. O negociante Antonio de Oliveira e Sá, que morava na mesma rua, nas outras casas do Visconde da Bahia, mas do lado direito, e que era amigo do padre Cordeiro, teve meios de metter na urna, misturadas com as listas que lá estavam, outras contendo nomes de pessoas de grande representação, e pronunciadamente realistas; de forma que depois as auctoridades vendo envolvidas neste negocio tantas pessoas qualificadas, e insuspeitas, desistiram de proceder contra os membros da *Loja-maçonica*.

Em 1821 houve outra *Loja-maçonica* nas casas ao Arco de Almedina, aonde presentemente está o *Club Conimbricense*. A essa sociedade secreta, entre outras pessoas notaveis, pertencia o proprio juiz de fora José Correia Godinho, quo actualmente é Visconde de Correa Godinho.

Como a entrada para estas casas, pelo lado do Arco de Almedina, é muito publica; serviam-se os II.·. da *Loja*, para entrar para ellas, de uma pequena porta que está n'um muro da rua de Sobripas, e que por meio de uma comprida escada que desce pelos quintaes, dá communicação para as ditas casas.

Esta porta da rua de Sobripas é celebre por ter por ella sahido o distincto estadista Rodrigo da Fonseca Magalhães em a noute de 6 para 7 de Julho de 1846, escapando a uma morte imminente.

No dia 9 de Junho antecedente, a Junta governativa de Coimbra, que se tinha installado no dia 17 de Maio, depois da entrada das forças populares nesta cidade, resolveu cessar as suas funcções, porque havendo a Rainha nomeado novo ministerio, pela queda do governo do Conde de Thomar; estando já decretada a convocação de côrtes com amplos poderes para reverem a lei fundamental do estado; e sobretudo, dando a organisação da guarda nacional em todo o paiz as garantias sufficientes de que o voto nacional seria ulteriormente desenvolvido, e completamente satisfeito; entendia a mesma Junta, que havia chegado o momento em que tinha terminado o seu mandato e a sua responsabilidade.

A Junta resolveu apesar disso conservar-se ainda unida pelo tempo necessario, tanto para terminar com ordem e regularidade o seu expediente, como para entregar a auctoridade ao governador civil, que fosse nomeado.

Esta acta foi assignada pelos membros da Junta — José Alexandre de Campos, presidente — Augusto Ferreira Pinto Basto — J. Carlos do Amaral Osorio — Manoel Paes de Figueiredo — João Lopes de Moraes — Francisco de Lemos Ramalho de Azeredo Coutinho — José Maria do Casal Ribeiro, (vencido) — Fernando Eduardo Vasques da Cunha — Antonio de Jesus Maria da Costa.

Em portaria do ministro do reino Luiz da Silva Mousinho e Albuquerque, de 13 do mesmo mez de Junho, dirigida ao presidente da Junta o Dr. José Alexandre de Campos, se

offerece aos capitaes: a importancia total das obrigações que emitte, eleva-se a sessenta milhões de reales; e este capital acha-se garantido em primeiro logar por uma hypotheca sobre as construcções levantadas pelo sr. marquez de Salamanca em o novo e magnifico bairro de Madrid que tem o seu nome; e em segundo logar pela companhia do «Credito Commercial» que depois do banco de Hespanha é o estabelecimento mais importante do reino vizinho.

Os predios que constituem a hypotheca valem, segundo uma avaliação feita pelos peritos, cem milhões de reales: a cem milhões de reales eleva-se tambem o capital effectivo e realisado do «Credito Commercial»; são, pois, duzentos milhões de reales que garantem os sessenta milhões emittidos pelo sr. marquez de Salamanca.

Temos conhecimento de todos os negocios de alguma importancia que se tem apresentado, nestes ultimos annos, nas principaes praças da *Europa*; estudamos detidamente alguns d'elles e não nos consta que houvesse algum mais solido e seguro do que este.

Repetimos que esta é a primeira condição que hoje exigem os capitaes; e cremos, portanto, que as obrigações do sr. marquez de Salamanca teriam um acolhimento favoravel ainda mesmo que se offerecesse um juro menos elevado; as obrigações vencem oito p. c. do juro fixo e dois p. c. de amortisação: isto é, os homens prudentes que converterem nestes titulos uma parte da sua fortuna, e as pessoas modestas que nelles empreguem o producto das suas economias, alcançarão sem risco para o seu dinheiro um lucro egual ou superior ao que poderiam esperar de especulações mais arriscadas.

A subscripção para estas obrigações, fechar-se-ha em todos os mercados da Europa no dia 31 do corrente mez; e sabemos que até essa data fica aberta para esta capital e para todo o reino, admittindo todos os pedidos e prestando quaesquer esclarecimentos, a importante casa bancaria dos srs. Ruiz Arellano & C.ª

Emissão de obrigações hypothecarias sobre bens de raiz do sr. marquez de Salamanca, ajustada com a companhia hespanhola de Credito Commercial, por escriptura de 30 de Abril de 1868, *lavrada* nesta côrte, nas notas do tabellião Manoel Caldeiro.

A companhia hespanhola «Credito Commercial» de Madrid incumbiu-se desta emissão, a qual consta de 30:000 obrigações hypothecarias nominativas e endossaveis de 2:000 reales vellon cada uma, com o juro fixo de 8 por cento ao anno, pagavel em 30 de Junho e 31 de Dezembro, mediante apresentação dos coupons ao portador juntamente com as obrigações.

O primeiro coupon vencer-se-ha em 30 de Junho de 1868.

Todos os annos, incluindo o actual, em 31 de Dezembro, serão amortisadas ao par, por meio de um sorteio publico, que terá logar no escriptorio do «Credito Commercial», 600 obrigações, cujo numero poderá ser elevado, e nunca diminuido, embora o exija o sr. marquez de Salamanca, ou no caso de venda de qualquer das propriedades que constituem a hypotheca.

As obrigações são todas á ordem da companhia hespanhola do «Credito Commercial», a qual endossal-as-ha com todos os encargos que o indosse impõe, isto é, respondendo com o seu capital de 100 milhões pelo pagamento do juro e amortisação das obrigações. Os demais endosses só serão responsaveis pela legitimidade dos titulos.

Emquanto se não effectuar a emissão destes, attender-se-hão os pedidos passando-se cautellas provisorias que serão depois trocadas por obrigações definitivas.

Garante a emissão, alem da responsabilidade especial do «Credito Commercial».

A hypotheca é do bairro desta côrte conhecido sob o nome de «bairro de Salamanca», e outros bens de raiz do mesmo marquez até á quantia de 100 milhões de reales avaliados pelos peritos.

D'estes bens, 76 milhões constituem uma parte da fiança prestada á fazenda nacional pela companhia hespanhola do «Credito Commercial» para garantia do serviço de arrecadação de contribuições, que ha dois annos está desempenhando e que ha de findar em 30 de Junho de 1869.

A companhia reservou-se por dois annos a faculdade de negociar, com eguaes condições, uma segunda emissão de outras 30.000 obrigações hypothecarias, cujo producto será applicado para novas obras e construcções, sendo por este augmentado o valor da hypotheca.

Admittem-se subscripções para esta emissão de obrigações hypothecarias, mediante entrega ou remessa de 96 por 100 de valor nominal das obrigações, tanto em Madrid, no escriptorio do «Credito Commercial», rua de Alcalá n.º 36, como nas provincias nos domicilios de todos os correspondentes desta companhia.

A subscripção fechar-se-ha em 31 do corrente mez, ou antes, se os pedidos de obrigações excederem os titulos da emissão.

Madrid, 1 de Maio de 1868.

O director do «Credito Commercial»
Jacintho M. Ruiz.

NOTICIARIO

Fallecimento. — O partido liberal acaba de perder um dos seus distinctos membros. O sr. Victor Madail d'Abreu, honradissimo escrivão de direito desta cidade, falleceu no domingo ultimo, depois de uma breve molestia.

Levado pelos seus sentimentos liberaes, alistou-se ainda muito novo no batalhão academico, e foi neste batalhão em 1826 para Vizeu, quando d'alli se tinha retirado para Coimbra o general Azeredo, depois Conde de Samodães, em consequencia da offensiva que tinham tomado as forças miguelistas revoltadas, commandadas pelo Marquez de Chaves.

Em 1828, depois do infeliz resultado da revolução liberal, emigrou o sr. Victor para Inglaterra, e d'alli foi para a ilha Terceira, aonde já no memoravel dia 11 de Agosto de 1829 tomava parte na gloriosa batalha da Villa da Praia, que foi a salvação da causa constitucional.

Em seguida, indo na expedição á ilha de S. Miguel, entrou na brilhante acção da Ladeira da Velha; e depois veiu com todo o exercito libertador desembarcar nas praias do Mindello, no fausto dia 8 de Julho de 1832.

O sr. Victor Madail de Abreu fez depois toda a campanha; contribuindo quanto poude para triumphar a bandeira da Rainha e Carta.

Tinha o sr. Victor Madail d'Abreu a medalha n.º 9 das campanhas da liberdade, porque serviu a causa liberal em todos os 9 annos que durou a luta, desde 1826 a 1834.

Sendo em 1834 nomeado escrivão de direito desta cidade, exerceu sempre este cargo com a maior inteireza e intelligencia.

O sr. Victor Madail de Abreu era um cavalheiro estimado por todos os habitantes desta cidade, aonde o seu fallecimento é profundamente sentido.

MARTINS DE CARVALHO.

Beneficio. — No sabbado 23 do corrente, hade ter logar no Theatro Academico, um beneficio em favor da Sociedade Philantrophica Academica, que será formado da comedia drama em 2 actos — *Mocidade e honra*, e de mais duas ou tres comedias. Nessa noute despedir-se-ha dos seus amigos e condiscipulos o sr. Sebastião Costa, que completa este anno a sua formatura em Direito.

O salgueiral do Mondego. — O salgueiral do Mondego tem ultimamente passado por uma completa transformação. Está hoje sendo muito concorrido, em razão dos excellentes passeios, e grandes melhoramentos alli introduzidos.

O sr. Espergueira tem sido incansavel em tornar aprasivel aquelle local, que até agora era intransitavel; pelo que merece muitos louvores.

Hospitaes da Universidade. — O movimento dos doentes nos hospitaes da Universidade, em Abril ultimo, foi o seguinte:

Existiam 229 — Entraram 214 — Sahiram 170 — Morreram 18 Ficaram existindo 255.

Cemiterio da Conchada. — Na semana finda enterraram-se os seguintes cadaveres:

D. Maria Isabel Marques Perdigão, filha de Joaquim Marques Perdigão e de D. Anna Maxima do Carmo, natural de Coimbra, de 26 annos, fallecida no dia 9.

Francisco Beirão, filho de João Beirão e de Josepha Rego, natural da Corunha, freguezia de Santa Maria d'Iria, de 33 annos, fallecido no dia 10.

José, filho de José Caetano Pereira de Senna e de D. Anna da Gloria Salema Senna, natural de Almada, de 2 annos e meio, fallecido no dia 10.

Antonio Joaquim Vieira, filho de Justino Vieira e de Emilia da Conceição, natural de Cellas, de 28 annos, fallecido no dia 11.

Joaquim, filho de José Galvão Peixoto Lobato e de D. Albertina Caldeira Galvão, natural de S. Christovão, de 16 mezes, fallecido no dia 13.

Antonio Augusto de Vasconcellos, filho de Bernabé Antonio e de Maria da Fonseca, natural de Penalva d'Alva, de 26 annos, fallecido no dia 15.

Na valla geral enterraram-se do hospital 2 e das freguezias 1.

Total dos cadaveres enterrados no cemiterio da Conchada—2:269.

Exames. — Foram examinados no dia 14 do corrente mez, sob a presidencia do sr. commissario dos estudos, os seguintes candidatos ás cadeiras de ensino primario d'este districto:

Manoel Alves Dias, para a de Villa Nova de Santo André.

João Augusto de Figueiredo, e Antonio dos Santos Ramos, para a de Degracias.

Além destes candidatos, offereceram exames anteriormente feitos, João Pereira da Silva Cardote para a cadeira de Villa Nova de Santo André, Antonio da Cunha Gouveia para esta, e para a de Degracias.

Vaccina. — Na delegação de saude, na rua do Corpo de Deus, se vaccina de braço a braço, todas as quartas feiras, ás 10 horas da manhã.

Estação da Granja. — Pelo ministerio das obras publicas foi expedida a seguinte portaria:

«Havendo a portaria de 1 de Dezembro de 1865 resolvido as duvidas que se tinham suscitado, relativamente á collocação das estações da parte do caminho de ferro do norte, comprehendida entre Soure e Taveiro, determinando que a companhia real de caminhos de ferro portuguezes concluisse a estação de Formozelha, e bem assim que construisse uma estação para mercadorias no sitio da Granja; e não tendo a dita empreza até hoje apresentado o projecto desta ultima estação, que lhe fora exigido em portaria de 16 de Maio de 1866, nem tratado de construir a mencionada estação de mercadorias, como devia, para cumprimento da citada portaria de 1 de Dezembro, e dos artigos 1.º e 20.º do contracto approvado por carta de lei de 5 de Maio de 1867: manda Sua Magestade El-Rei remetter á sobredita companhia a inclusa copia do projecto elaborado em 4 de Junho de 1867 pelo engenheiro fiscal do governo João Pedro Tavares Trigueiros, relativo á mencionada estação de mercadorias, a fim de que a mesma empreza ou trate de começar a sua construcção no prazo de dois mezes, caso se conforme com este projecto, ou apresente á approvação do governo, no prazo de quarenta dias, outro que julgue preferivel; na intelligencia de que, não o fazendo assim, e terminados os prazos indicados, o governo mandará proceder por conta da companhia, á execução d'esta obra, segundo o projecto daquelle engenheiro.

O que, pela secretaria de estado dos negocios das obras publicas, commercio e industria, se communica á companhia real de caminhos de ferro portuguezes, para sua intelligencia e devidos effeitos.

Paço, em 14 de Maio de 1868.= *Sebastião do Canto e Castro Mascarenhas.*

Para a companhia real de caminhos de ferro portuguezes.»

Camara dos deputados. — Na sessão do dia 16, houve segunda leitura de algumas propostas já apresentadas.

Foi rejeitado um requerimento do sr. Fradesso para que houvesse tres dias de trabalhos em commissões para haver que discutir.

Entrou em discussão o parecer sobre a eleição do 2.º circulo de Angola, fallando contra o sr. Garcez, e a favor o sr. Falcão da Fonseca que ficou com a palavra.

—Na sessão do dia 18, deu-se conta de um officio do sr. deputado eleito por Vinhaes, declarando que não podia vir á barra defender a sua eleição.

Foi introduzido na sala e prestou juramento o sr. João de Deus Ramos.

O sr. Ferreira de Mello apresentou uma nota de interpellação ao sr. ministro da justiça, ácerca do regulamento do registo predial de 14 de Maio corrente.

O sr. Gonçalves de Freitas protestou contra o que haviam dito os srs. Camara Leme e Ornellas, dando a entender que era culpado dos tumultos na Madeira e da assuada que se fizera na camara um dos dias anteriores ao sr. ministro do reino por parte dos espectadores da galeria.

O sr. Camara Leme quiz tomar a palavra sobre este incidente, mas resolveu-se que não, porque o incidente não podia continuar.

O sr. Frazão apresentou uma proposta de lei, concedendo á camara municipal de Lisboa o direito de mandar fazer por sua conta, as obras de limpeza e canalisação dos predios cujos donos, usofructuarios e adjudicatarios, não as executem depois de intimados na conformidade das posturas; e de se embolsar da despeza pelos rendimentos dos mesmos predios.

O sr. Carlos Bento propoz a nomeação de uma commissão de 7 membros, que examine as contas das differentes repartições do estado, remettidas pelo governo para a camara. Ficou a proposta para segunda leitura.

Perto das 2 horas entrou na sala o sr. presidente, que foi occupar o seu logar, e que declarou que a grande deputação encarregada de apresentar a sua magestade a resposta ao discurso da corôa cumprira a sua missão.

Na ordem do dia continuou a discussão sobre a eleição do segundo circulo de Angola.

Continuou e concluiu o seu discurso o sr. Falcão da Fonseca.

Fallaram ainda os srs. Costa e Almeida, J. Pinto de Magalhães, e Arrobas.

A ordem do dia para hoje é a continuação da que estava dada e mais a discussão do parecer sobre a eleição de Vinhaes.

Camara dos dignos pares. — Na sessão do dia 16, recebeu-se o projecto do *bill de indemnidade*, e a commissão de legislação approvou-o.

Apresentou-se o parecer da commissão de legislação declarando que deve continuar o processo judicial contra o sr. conde de Peniche, sendo s. ex.ª suspenso.

Noticias agricolas. — Lê-se no *Viriato*, de Vizeu, o seguinte:

«A nascença do vinho foi extraordinaria. As geadas de Abril queimaram bastante nas terras baixas: tambem vae apparecendo o oidium; comtudo a colheita deve ser superior á do anno passado.

O pão de pragana tem-se desenvolvido muito com as ultimas chuvas, e está bastante adiantado, com especialidade o centeio.

Os batataes não podem estar melhores, mesmo os que soffreram com as geadas.

Os olivaes principiam em alguns sitios a mostrar muita copa.»

Noticias do Brazil. — As noticias do Brazil trazidas pelo ultimo paquete, a respeito do theatro da guerra, pouco ou nada adiantam.

O exercito e a esquadra dos brasileiros continuam bombardeando a fortaleza do Humaitá, nutrindo esperanças de que em breve lhes cahirá no poder.

Lopez fugiu do Humaitá e julga-se que está no Chaco ou em Tebiquary.

Os paraguayos continuam a hostilisar os seus perseguidores com a guerra de guerrilhas, e posto que esta situação não possa durar muito, ainda assim a luta continua.

Crê-se geralmente que Lopez não deixará de tentar um ultimo lance de fortuna, reunindo-se para isso com os poucos companheiros que ora tem, em alguma posição que lhe pareça mais conveniente; e onde possa apresentar resistencia mais tenaz.

—A pasta dos negocios estrangeiros do imperio foi dada ao sr. dr. João Silveira de Sousa.

—Falleceu o distincto jurisconsulto o sr. dr. Antonio Vicente do Nascimento Feitosa, que havia sido deputado pela Bahia.

—Nos perdões concedidos pela semana santa, foi contemplado o ex-banqueiro, Antonio José Domingues Ferreira, que havia sido condemnado a 8 annos de prisão com trabalhos, em 1861, faltando por isso pouco tempo para lhe ser restituida a liberdade.

—A praça de Montevideu começa a resentir-se de uma certa agitação, motivada pelo governo haver resolvido acabar com o curso forçado das notas, receiando-se por isso uma crise bancaria.

—O commercio do imperio tem-se animado, havendo-se já effectuado importantes transacções de algodão e café a preços bastante elevados.

A' sahida do paquete o cambio sobre Londres estava a 19 1/4; sobre Portugal a 276, 277 por cento, a noventa dias de vista, sobre Paris a 480 e 500.

Noticias de Santarem. — O correspondente em Santarem, do *Jornal do Commercio*, escreve em data de 15, o seguinte:

«Hoje reuniu a junta geral do districto, mas houve taes acontecimentos e tão extraordinarios, que não me é possivel descrevel-os agora.

«Hontem, 14, ás 12 da noite, sahiu d'aqui uma força de cavallaria 4 para Rio Maior, e hoje á 1 hora da tarde recebeu aqui o governador militar um telegramma para fazer marchar 40 praças do destacamento de infanteria n.º 11, que aqui se acha, tambem para Rio Maior, e com esta foram mais 7 cavallos do 4. Esta força partiu daqui ás 3 da tarde, e soube-se que tambem sahiu d'Abrantes, do 11 de infanteria, 40 praças, egualmente na direcção de Rio Maior. A força que d'aqui marchou, tanto infanteria como cavallaria, foi debaixo do commando do capitão de infanteria 11, João Theodoro de Oliveira, commandante da força aqui destacada.»

Julgamento do Linhas. — No *Districto d'Aveiro* lê-se o seguinte:

«Na quarta feira verificou-se na sala das audiencias do tribunal judicial desta cidade, o julgamento do reu, Luiz Mendes da Rocha, o Mouro ou Luiz das Linhas, accusado de homicidio voluntario na pessoa do infeliz Faria de Esgueira.

Presidiu o exm.º sr. Mendes Leite, segundo substituto, com a circumspecção, gravidade e intelligencia que o caracterisa e distingue.

Depois da constituição do jury que ficou bem composto, seguiu-se o depoimento das testemunhas de accusação, havendo duas mulheres que depozeram admiravelmente, e as de defeza.

No interrogatorio o reu negou tudo, pelo que o digno agente do ministerio publico o verberou na sua simples mas severa allocução aos jurados.

Tomou em seguida a palavra o sr. Santiago, advogado do reu, que como sempre, teve presas de seus labios por duas horas as attenções de uma multidão immensa, que enchia até mais não a sala, em cuja oração, dividida em sete partes, das quaes as primeiras eram o prologo, o prefacio e o exordio, pullulavam as imagens arrojadas, e as figuras brilhantes, que tanto lhe acodem á sua imaginação feliz, não podendo comtudo, apesar de tanta erudição, conseguir que o independente e serio jury o absolvesse, pois que deu por provados por unanimidade todos os cinco quesitos, apresentados pelo meritissimo juiz substituto.

Depois de lida a decisão dos jurados, lavrou o exm.º juiz a sentença em que condemnou o reu assassino a prisão cellular maior perpetua, ou trabalhos publicos por toda a vida para a Africa Oriental, pagamento das custas e 36$000 reis ao advogado officioso.

Esta sentença foi muito bem recebida, e todos teciam os maiores encomios tanto ás auctoridade judiciaes, como aos jurados.

Com esta audiencia terminaram as audiencias geraes.»

Lamentoso desastre. — Da *Aurora do Cavado*, de Barcellos, transcrevemos o seguinte:

«No dia 8 do corrente, ao cahir da tarde, vindo o sr. Antonio Fernandes Duarte, desta villa, de volta da feira de Villa Nova de Famalicão, no carro do correio e só com o conductor deste, a egua que os puxava, animal arisco, espantadiço e de más manhas, conseguindo quebrar a barbella e tomar o freio nos dentes, soltou em desenfreada carreira, e despedaçando correias e os apparelhos do carro, em tão legitimo susto poz o sr. Antonio Fernandes Duarte, que este para se salvar, entendeu dever agarrar-se, não tendo o carro varandas, a que fazel-o, ao conductor, o que privando este da direcção do carro, deu em resultado o elle virar-se, ficando assim muito ferido e maltratado o sr. Duarte, e deitando sangue pelo nariz, bocca e ouvidos.

Ainda assim—depois de levantado o carro e de restaurados com cordas os tirantes e os outros apparelhos despedaçados— subiu outra vez o sr. Duarte para o carro com o conductor.

Não era, porem, passado muito, que a egua de novo, quer por medo, quer por manha começou de repetir as scenas anteriores, o que fez com que o sr. Duarte tentasse lançar-se abaixo do carro; fel-o porem com tanta infelicidade, que morreu instantaneamente, pois ao dar o salto, que mal pensava elle ser-lhe o da eternidade, prenderam-se-lhe as pernas aos tirantes, e dando com a cabeça e costas nas rodas, e depois no chão quebrou a espinha dorsal ou a nuca.

Deu-se o caso miserando junto ao pinheiro de Santa Comba.

O conductor do correio acha-se muito e perigosamente doente.»

Noticias de Lisboa. — O correspondente do *Commercio do Porto* diz em data de 16 do corrente o seguinte:

«Consta que o sr. conde de Avila dirigira um officio ao sr. vice-governador da Companhia Geral de Credito Predial Portuguez, declarando-lhe que d'aqui para o futuro não receberá os 300$000 reis mensaes que lhe competem como governador da mesma companhia, por isso que não póde com a devida pontualidade presidir ás sessões do conselho de ad-

---

elogiava a mesma Junta pelos serviços que havia prestado ao paiz antes de terminar a sua missão; e se lhe recommendava que se conservasse ainda unida pelo tempo necessario para auxiliar o governador civil e mais auctoridades do districto na pacificação delle, e no desarmamento de quaesquer forças irregulares, que não formassem parte da guarda nacional.

No dia 15 do mesmo mez tomou posse do cargo de governador civil deste districto, o sr. Joaquim Carlos da Silva.

O paiz em geral, apesar de ter cahido a ominosa situação do Conde de Thomar, achava-se ainda muito excitado; não julgando completamente satisfeitas as suas aspirações.

Para providenciar ácerca desse estado excepcional, determinou o ministerio dessa epocha, presidido pelo Duque de Palmella, tomar uma medida extraordinaria. Formou dos districtos do Porto, Braga, Vianna, Villa Real, Bragança, e Aveiro, um circulo administrativo; e outro dos districtos de Vizeu, Coimbra e Guarda; havendo em cada um dos circulos uma primeira auctoridade central, com o titulo de chefe civil superior. Estas novas auctoridades tinham poderes para tomar superiormente aos governadores civis as providencias que as circumstancias exigissem, nos districtos de que eram encarregados.

Para o primeiro circulo administrativo foi nomeado o Visconde de Beire; e para o segundo, o ministro de estado honorario Rodrigo da Fonseca Magalhães.

Logo que em Coimbra constou esta nomeação, alguns membros da Junta e outros individuos, com o fundamento de que o ministerio ia retrogadar da senda liberal, falseando o movimento popular de toda a nação; resolveram empregar todos os meios para impedir a posse e exercicio do novo chefe civil superior, que vinha para esta cidade.

Para esse fim valeram-se da influencia que exerciam no povo, para promover um tumulto contra Rodrigo da Fonseca Magalhães.

Este illustre estadista chegou a Coimbra no dia 6 de Julho, e foi hospedar-se em casa do seu amigo Dr. Thomaz de Aquino de Carvalho, que habitava na rua da Sophia; e alli mesmo lhe appareceu logo o bacharel José Maria Dias Vieira, hoje juiz de direito de Anadia, occultamente commissionado por alguns membros da Junta, descrevendo-lhe o estado de excitação da cidade contra elle, e instando-o para se ausentar de Coimbra.

Rodrigo da Fonseca resistiu, e disse que estava resolvido a desempenhar o cargo de que vinha incumbido.

Entretanto os agentes tinham desenvolvido grande actividade, e pelo meio da tarde, já muitos populares haviam tomado um aspecto ameaçador.

Rodrigo da Fonseca deliberou-se a ir nessa mesma tarde procurar o presidente da Junta, Dr. José Alexandre de Campos, que habitava nas casas ao Arco de Almedina, aonde actualmente está o *Club Conimbricense*, e aonde em 1821 esteve a *Loja maçonica* a que acima nos referimos.

Á noute foram augmentando os magotes dos populares, a maior parte armados, e se dirigiram para o Arco de Almedina, rompendo nas maiores ameaças.

Na sala da casa do Dr. José Alexandre de Campos se tinham reunido varias pessoas, que empregaram todos os meios para resolver Rodrigo da Fonseca a ausentar-se de Coimbra. A tudo, porem, elle resistia energicamente.

Rodrigo da Fonseca expoz alli com dignidade e firmesa o caracter pacifico da sua missão; explicou os motivos fundados que tivera o governo para o nomear, e os que o obrigaram a aceitar uma missão de tanta responsabilidade e fadiga; e que esses motivos se reduziam da parte do governo ao desejo de pacificar o paiz, centralisando e uniformisando a administração, e da parte delle na promessa que havia feito ao mesmo governo de o auxiliar no referido empenho.

O Dr. José Alexandre de Campos, declarou-lhe pela sua parte, que a Junta acabava de demittir-se, o que ia ser participado ao governo; que o governador civil Joaquim Carlos da Silva pedira tambem a sua demissão, tendo passado a auctoridade ao secretario geral Joaquim Guedes de Carvalho e Menezes; e que em quanto á medida pela qual Rodrigo da Fonseca Magalhães tinha vindo a Coimbra, a julgava dura, inconstitucional e desnecessaria, por terem cessado os motivos, que segundo parecia lhe tinham dado occasião.

A scena tumultuaria pelas ruas da cidade, e especialmente ao Arco de Almedina, ia entretanto augmentando-se progressivamente, a ponto tal, que os proprios incitadores dos populares, já por fim receavam que as cousas passassem alem do que tinham desejado. Queriam apenas intimidar Rodrigo da Fonseca Magalhães para se ausentar de Coimbra; mas as cousas tinham chegado a um estado de exaltação, que o novo chefe civil superior corria um risco imminente de ser assassinado.

A vozeria ao Arco de Almedina era atroadora; as ameaças partiam de todas as bocas, não faltando até para exaltar os animos, os brados de que Rodrigo da Fonseca era inimigo declarado da Universidade; e já as pessoas de maior influencia da cidade viam inuteis os extraordinarios esforços que empregavam para accommodar os tumultuosos, que quasi todos armados, ameaçavam de invadir as proprias casas do Dr. José Alexandre de Campos, e ir ahi mesmo assassinar Rodrigo da Fonseca Magalhães.

Apesar de toda a sua energia, quando eram 10 horas da noute, convenceu-se Rodrigo da Fonseca, de que a sua vida corria grave risco; e por isso violentado escreveu em uma folha de papel uma declaração, em que se compromettia a sahir de Coimbra na manhã seguinte.

O membro que tinha sido da Junta, padre Antonio de Jesus Maria da Costa, veiu em alta voz ler aos tumultuosos a referida declaração, que um pouco acalmou os animos; mas as paixões tinham sido tão excitadas, que nada podia evitar que Rodrigo da Fonseca fosse assassinado, se sahisse pela porta principal da casa.

Alguns amigos do illustre estadista tomaram então o expediente de o fazer sahir pelas escadas que communicam com a porta pequena a que já nos referimos, que está no muro da rua de Sobripas, e por ahi poude escapar ao furor dos desordeiros, sendo acompanhado de madrugada para fora da cidade por dois cavalheiros, que se empenhavam em o salvar.

Quando a carruagem em que iam chegou ao fim da ponte do Mondego, resolveram-se a voltar sobre a direita pela estrada do Almegue, com receio de que fossem assassinados na estrada real, pois que se dizia que para ahi tinham marchado alguns individuos armados.

Na mesma noute destes tumultos, como a declaração de Rodrigo da Fonseca fez tornar inutil a continuação da permanencia dos populares á porta do Dr. José Alexandre de Campos; foram em seguida muitos delles ao Reitor Conde de Terena, que era pronunciado partidario da situação cahida em resultado da revolução de Maio, intimal-o para sahir de Coimbra no dia seguinte. Elle assim o prometteu; mas no dia immediato mandou pedir 8 dias de espera ao artista alfaiate, o sr. José de Figueiredo Pinto, chefe dos que o tinham intimado, o que lhe foi concedido. Findo esse prazo, ausentou-se de Coimbra o Conde de Terena.

O então Conde de Terena, depois Marquez do mesmo titulo, Sebastião Correa de Sá, tinha nascido em 20 de Fevereiro de 1766, em S. Martinho do Salreu, no bispado de Aveiro.

Em 1800 foi nomeado desembargador ordinario da Relação e Casa do Porto, servindo de ouvidor do crime da primeira vara; visitador das alfandegas do norte, e juiz do tombo dos bens da corôa da comarca e contadoria da mesma cidade.

Em 1804 reuniu a estes empregos o de presidente do arsenal, e superintendente da alfandega do Porto, e dos tabacos, sendo os dois primeiros sem ordenado.

Em 1806 foi ainda nomeado intendente da marinha do Porto, sem ordenado, e promovido a desembargador da Casa da Supplicação com exercicio na Relação da Porto, continuando a desempenhar as commissões de que estava encarregado, e que duraram até ao anno de 1816.

Em 1808, por occasião da restauração contra os francezes, que teve logar no Porto, foi nomeado pelo Governo Supremo Provisional alli installado, inspector de todas as repartições civis do exercito, e nessa qualidade o acompanhou na sua marcha por Coimbra até Lisboa.

Em 1816 passou a servir effectivamente na Casa da Supplicação, e nella era já aggravista na 5.ª casa de aggravos.

Em 1823 foi por D. João VI mandado para o Porto como Chanceller da Relação, para servir de Governador das justiças, e Intendente da policia.

Em 1826, estando já retirado do serviço, foi eleito pelo collegio eleitoral do Porto, deputado ás côrtes, tomando assento na respectiva camara.

Em consequencia dos seus sentimentos e serviços prestados ao partido liberal, foi o Marquez de Terena deportado pelo governo de D. Miguel em 1830 para a sua quinta de Geraz do Lima, e 17 mezes depois removido para o inhospito clima da villa de Terena no Alemtejo.

Para evitar a sorte dos infelizes presos de Estremoz, entre os quaes foi barbaramente assassinado seu irmão o coronel Francisco Pereira da Silva, teve o Marquez de Terena de emigrar para Hespanha, com seu neto Sebastião, e nove liberaes que sempre sustentou, reunindo-se-lhe depois sua mulher, e sendo logo sequestrada toda a sua casa.

Voltando em 1834 a Portugal, recolheu-se ao Porto, sendo pelo Duque de Bragança nomeado Prefeito da Prefeitura da provincia do Douro.

Pela suppressão das Prefeituras em 1835, foi nomeado Governador Civil do districto do Porto, cargo que serviu até 1836.

Em 1838 foi eleito senador pelos eleitores de Lamego.

Em 1841 foi despachado Reitor da Universidade de Coimbra, servindo este emprego até a occasião dos tumultos que houve em Coimbra, em a noute de 6 para 7 de Julho de 1846.

Retirado de Coimbra, nunca mais serviu empregos publicos, sendo depois, pela munificencia regia, elevado de Conde a Marquez de Terena.

Falleceu o Marquez de Terena no dia 4 de Junho de 1849, na edade de 85 annos.

(Continuar-se-ha.)

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

ministração nem exercer outras funcções inherentes ao seu cargo.

Suppõe-se que o conselho de administração acceitando a generosa escusa do sr. governador, resolvera que os vencimentos que lhe competem revertam a favor da caixa da companhia.

Diz-se que na reforma do exercito em que está trabalhando activamente o sr. ministro da guerra, acabará a anomalia de haver 20 coroneis de artilheria, quando apenas existem 4 corpos d'aquella arma.

Suppõe-se que o novo governador de Macau, o sr. Sergio de Sousa, parte brevemente para Gibraltar para d'alli seguir o seu destino.

O sr. Mendes Leal e Henrique Nunes foram pedir licença a El-Rei D. Fernando para no 3.º n.º dos «Monumentos Nacionaes» figurar uma photographia do magnifico palacio da Pena, com a respectiva noticia historica.

O rei artista promptamente acedeu ao pedido que lhe era dirigido, e declarou que queria proteger a interessante publicação que os srs. Mendes Leal e Nunes emprehendessem.

Houve hoje ao meio dia um pequeno incendio proximo do caes do Tojo. Como do predio incendiado sahisse muito fumo, as pessoas que o viam em distancia suppozeram que o fogo era no Tojo e Pinho, e ao sitio do sinistro correu muita gente.

Foi agraciado com o habito da Conceição o sr. José Baptista Moreira, nosso consul no Pará.

Foi agraciado com a carta de conselho o sr. Aristides Ribeiro Abranches Castello Branco, juiz da Relação do Porto.

Com a commenda de Christo foi agraciado o sr. Manoel Pedro Sergio de Faria Azevedo, procurador regio em Lisboa.

Com o habito da mesma ordem foram agraciados os srs. Joaquim José da Silva Guimarães, José Francisco Rodrigues, Manoel Ribeiro de Figueiredo, João José Barreto e Theodoro José Ferreira.

Com o habito da Conceição foi agraciado o sr. Sebastião Antonio da Purificação Fernandes, e com o de Aviz o sr. Manoel Cypriano da Costa Ribeiro.

Foi transferido de Leiria para o logar de juiz presidente do tribunal commercial de 1.ª instancia de Lisboa o sr. João Ignacio Holbeche.

Foi transferido para Val-Passos o sr. Joaquim dos Prazeres Soares, juiz de direito de Cantanhede.

Foi nomeado contador e distribuidor do juizo de direito de Villa Pouca de Aguiar o sr. José da Purificação Moraes Callado.

Foi nomeado escrivão da mesma comarca o sr. João Luiz Teixeira Elias.

O sr. João Ferreira de Magalhães, escrivão do juizo de direito de Melgaço, foi transferido por o pedir, para a comarca de Valença.

Para escrivão de Melgaço foi nomeado o sr. Francisco Antonio da Costa e Brito.

O sr. Joaquim Luiz Ferreira Velho foi nomeado para o officio de escrivão de paz do districto de Frazão no julgado de Passos de Ferreira.

O Porto vai brevemente nadar em divertimentos!

Os buffos madrilenos que tanto agradaram em Lisboa, vão partir para o Porto, onde darão espectaculos no theatro do Palacio de Crystal.

Tambem alli devem dar concertos as sr.as Fossas, intelligentes cantoras que aqui tem sido bem recebidas.

Ainda mais: — Os mais afamados artistas e distinctos amadores vão no mesmo theatro do Palacio de Crystal dar um concerto monstro.

Consta tambem que os emprezarios do Palacio de Crystal estão em arranjos com os emprezarios do theatro de S. Carlos, para que os cantores que formam a companhia que hade cantar este anno, vão tambem cantar no Porto.

O «Diario» publica o novo regulamento do registro predial, approvado por decreto de 14 deste mez, que como eu tinha annunciado foi assignado por S. M. ante-hontem; publica tambem um decreto auctorisando uma expropriação por utilidade publica, para o cemiterio parochial de S. João da Foz do Sousa, concelho de Gondomar.»

Buffos madrilenos. — Lê-se na *Revolução de Setembro* o seguinte:

«Os buffos madrilenos nasceram em Madrid na noute de 22 de Setembro de 1866, assistindo a tão illustre festa a mais illustre sociedade da capital hespanhola

A sua historia é a seguinte: D. Francisco Arderius tinha ido a França á testa d'uma companhia hespanhola de zarzuela, e havia assentado os seus arraiaes no theatro de Variedades, em Paris. Em quanto por lá esteve, estudou com attenção o genero, bastante cultivado hoje, da *comedia buffa*; foram largas, e não infructiferas as conferencias de Arderius com Offenbach; tomou todos os apontamentos que lhe pareceram convenientes, e de volta a Madrid, ia no firme proposito de fundar uma companhia de *Buffos*, pois que aquelle tempo já a zarzuela tinha dado o que havia de dar.

Foi dito e feito.

Arrendou a theatro de Variedades, de Madrid, a uns encarregou da musica, e a outros dos poemas, e a 22 de Setembro de 1866 annunciavam os cartazes a apparição do *Joven Telemaco*. O exito excedeu quanto se esperava.

Seguiu-se uma serie de triumphos lyricos, litterarios, e artisticos, e de todos os pontos corriam os habitantes a ver, ouvir, e admirar as *suripantas*. Inventaram-se *leques buffos*, *pastellinhos buffos*, cremos que até houve *pharmaco-deputados buffos*.

Animado com este resultado, Arderius deixou o theatro de Variedade, por ser pequeno, e mudou o theatro das suas glorias para o Colyseu da praça de El-rei.

Cada vez se vão rasgando mais esplendentes horisontes á companhia dos *buffos*, e D. Francisco Arderius, alem da reputação de primeiro actor comico de Hespanha, tem a gloria de ser o introductor da *opera buffa* n'aquelle paiz. Muito lhe deve o publico de Madrid, e bastante lhe deve já o de Lisboa por tel-o vindo alegrar com as *suripantas* e as *malagueñas*, que fazem espairecer os animos dos que tão preoccupados estavam com os ultimos acontecimentos politicos.»

Noticias estrangeiras. — As ultimas noticias são as seguintes:

Washington, 16. — No senado o artigo 11 da accusação contra Johnson, que o declarava culpado e resumia os outros artigos, teve 35 votos contra 19. Como para ser condemnado o presidente eram precisos 2 terços dos votos (36), está elle absolvido. O senado adiou para o dia 26 a votação dos outros artigos.

Doutoramento. — No domingo proximo, 24 do corrente, toma o grau de doutor na Faculdade de Theologia, o sr. José Joaquim Richoso.

ANNUNCIOS

1 NO BOTEQUIM d'Albino J. dos Santos Marques, rua Larga n.º 22, ha neve todos os dias, desde as 5 horas da tarde em diante.

2 JOAQUIM JOSÉ DA COSTA CONDEIXA, pede a todos os seus devedores, hajam por bem mandar-lhe pagar as suas contas, que lhe devem de calçado, e que não o fazendo no prazo de 15 dias, ser-lhes-hão publicados os seus nomes nos jornaes desta cidade.

ATTENÇÃO

3 JOAQUIM GOMES VAZ, da Carapinheira, está encarregado de vender alguns pinhaes, olivaes, e terras de semeadura nos concelhos de Coimbra, e Monte Mór; e recebe lanços, dando as devidas informações, até ao dia de S. João.

4 PERANTE A CAMARA MUNICIPAL da Figueira da Foz está aberto concurso, por espaço de 30 dias a contar de 15 do corrente, para o provimento do partido de medicina nas freguezias de Lavos e Paião, com o ordenado annual de 300$000 rs., pulso livre e condições que se acham patentes nesta secretaria, onde os concorrentes podem apresentar seus requerimentos documentados.

Figueira da Foz, secretaria da municipalidade 7 de Maio de 1868.

O presidente da camara,
José Joaquim Borges.

5 A. GOMES, alfaiate, fazendo mudança de sua loja para a travessa da rua Larga, n.º 35 e 37, participa aos seus freguezes, que tem sortimento de casemiras modernas para fatos inteiros, assim como bons cotins de linho branco para calças. Tem tambem algumas obras feitas, que dá por preços muito razoaveis.

HOTEL EM LUSO

6 JOSE' DUARTE, faz publico, que no corrente anno abre pela primeira vez um hotel em Luso, o qual terá todas as commodidades e bom serviço, não deixando nada a desejar.

Terá um excellente cozinheiro, assim como um bom criado de mesa. Tambem possue bons apparelhos de louça, que comprou tudo moderno, e proprio para estabelecimentos desta ordem.

O hotel é collocado em um dos melhores sitios de Luso.

VINHOS DO PORTO

ESPECIAL QUALIDADE

7 JOSE' JACINTHO DA SILVA, na rua da Calçada, n.º 85 a 91, tem deposito destes vinhos, que vende pelos seguintes preços.

Novidade de 1858 — 280 rs. por garrafa
» de 1853 — 360 »
» de 1847 — 400 »
» de 1834 — 500 »

JORNAL DE LEGISLAÇÃO

8 SAHIRAM os numeros 1, 2 e 3 desta importante e economica publicação.

Cada numero tem 32 paginas de formato grande.

O 1.º contem as leis de desamortisação.

O 2.º e 3.º leis eleitoraes e modelos d'actas.

Vão entrar no prelo os numeros contendo os regulamentos do conselho de tutella e causas de separação, e assim como o regulamento relativamente ao registro hypothecario segundo o Codigo Civil publicado no *Diario de Lisboa* de 16 de Maio.

Preço por 12 numeros 600 rs.

Está encarregado do expediente o sr. José da Silva Porto, rua dos Loyos, n.º 1, Coimbra, ao qual deve ser dirigida a correspondencia.

As assignaturas podem ser pagas em estampilhas de 25 rs.

Os numeros que se vão publicar não se remettem senão a quem houver pago a assignatura.

CASA DE ALFAIATE

RUA LARGA N.º 8 e 10

Antonio Augusto da Paixão

9 ACABA de receber um lindo e variado sortimento de fazendas proprias da presente estação, vindas de Lisboa, aonde se esmerou por escolher os melhores e mais modernos gostos, o que annuncia aos seus freguezes e amigos, continuando os seus preços a serem muito commodos.

Egualmente annuncia, que tem á venda na presente epocha, fatos completos de casemira a 12$000 reis. — Coimbra, Maio de 1868.

MONTE-PIO GERAL

10 ANNUNCIA-SE, d'ordem do exm.º presidente, que no dia 30 do proximo mez de Maio, pelas 8 horas da noute reunirá a assembleia geral para começar a discussão da memoria do socio o sr. Daniel Augusto da Silva, que tem por titulo — «O presente e o futuro do Monte-pio geral» — e os respectivos pareceres da commissão.

Estes documentos estão impressos, e convidam-se todos os socios a receberem um exemplar delles no escriptorio da sociedade, e habilitarem-se assim para a discussão de tão momentoso assumpto.

Escriptorio do Monte-pio geral, 27 d'Abril de 1868.

O vice-secretario,
Joaquim José da Encarnação Delgado.

LOJA DE FAZENDAS BRANCAS

DE

ANTONIO DINIZ CARVALHO

Rua do Corvo, N.º 32 a 38

11 ACABA DE RECEBER um bonito e variado sortimento de fazendas dos mais modernos gostos, e proprias para a presente estação; a saber:

Lãs para vestidos — chales — saias — balões — chapeus de palha para senhoras — ditos de seda — sombrinhas de côres muito bonitas — cuias — redes para a cuia e para a cabeça — camisinhas de cambraias — cambraias para as ditas — adereços de linho bordados — fechos para cintos — leques de madeira — mantinhas de seda para senhoras — flores francezas — fitas — escomilhas de varias cores — calçado de todas as qualidades — grande sortimento de mantinhas de seda para homem — collarinhos — bretanhas de linho — colchas para camas — fostões para ditas — mosselinas — chitas, e muitos mais artigos que vende por preços commodos.

Tem para liquidar = lenços de linho de superior qualidade, muito baratos = mantas de gase para homem = redes a 20 reis, cabeções e punhos a 60 rs., e só o cabeção 20 reis.

Tambem vende chá muito barato.

12 HA PROXIMO ao largo de Samsão uma casa para arrendar, com muitos commodos, para uma ou duas familias. Quem pretender póde fallar com Antonio Duarte Ariosa, no mesmo largo.

ACADEMIA DRAMATICA

QUINTA FEIRA 21 DE MAIO

CONCERTO

Dado pelos srs. Francisco Pereira da Costa, rabequista, e Luiz Dalhunty, pianista, coadjuvados pelos distinctos academicos os srs. Augusto Cesar de Sá, Adelino de Sá, Sebastião da Costa, e Pedro Gastão Mesnier.

1.ª Parte

1.º Simphonia pela orchestra da Academia.
2.º Poesia comica — *Mudanças com a edade*, recitada pelo sr. Adelino de Sá.
3.º Fantasia dramatica, sobre a opera *Lucia de Lammermoor*, pelo sr. Dalhunty — *F. Listz.*
4.º Fantazia sobre a opera *Traviata* pelo sr. Costa — *Alard.*

2.ª Parte

1.º Simphonia pela orchestra da Academia.
2.º *Polacos e russos na Mouraria* — comedia em 1 acto — pelos srs. Augusto Cesar de Sá, Adelino de Sá, e Sebastião Costa.
3.º Fantasia capricho, sobre a opera *Martha*, pelo sr. Dalhunty — *Dalhunty.*
4.º *Aragoneza*, grande walsa de concerto, pelo sr. Costa — *Alard.*

3.ª Parte

1.º Simphonia pela orchestra da Academia.
2.º *Um bico em verso* — scena comica, pelo sr. Sebastião Costa.
3.º Fantasia sobre a opera *Rigoletto*, pelo sr. Costa. — *Alard.*
4.º *O Raio*, grande walsa de concerto, para piano, composta expressamente pelo sr. Dalhunty, e offerecida pelo mesmo sr. á digna Academia de Coimbra.

As peças de rabeca serão acompanhadas ao piano pelo sr. Mesnier.

Principiará ás 8 horas.

NUMERO 2173 — SABBADO 23 DE MAIO DE 1868 — ANNO XXI

O CONIMBRICENSE

RESPONSAVEL — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

ASSIGNATURAS SEM ESTAMPILHA	
Por anno	3$200
Por semestre	1$600
Por trimestre	800
Correspondencia por linha	30

ANNUNCIOS — Por cada linha 40 reis.
Assigna-se e vende-se nesta Imprensa, e na rua do Cego, na loja do sr. Manoel José Teixeira Guimarães.
A correspondencia deve vir dirigida franca ao redactor do **Conimbricense.**
Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde.
Os artigos mandados á redacção, sejam ou não publicados, não serão restituidos.

ASSIGNATURAS COM ESTAMPILHA	
Por anno	3$720
Por semestre	1$860
Por trimestre	930
Avulso	40

COIMBRA 22 DE MAIO

JUNTA GERAL DO DISTRICTO

O sr. secretario geral, servindo de governador civil, encerrou no dia 18 do corrente a sessão ordinaria da junta geral deste districto. A sessão foi a mais improductiva de todas quantas tem havido desde que existem taes corpos administrativos.

As sessões da junta, graças ao systema seguido por alguns dos procuradores da opposição, tornaram-se de um burlesco inqualificavel, e eram curiosamente procuradas por grande numero de cidadãos. A sala das sessões converteu-se em theatro de variedades, em que a principal figura era o procurador por Soure.

A junta que tinha obrigação de funccionar logo que estivesse ametade e mais um do numero total dos seus vogaes, saltou pelos seus deveres e deliberou por maioria, no dia 13, e sob proposta dos srs. Quaresma e Macedo, suspender as suas sessões até á substituição do procurador por Arganil!

Espantou a deliberação por ser contraria á expressa determinação do art.º 224 n.º 2 do Codigo Administrativo. A proposta não admirou, porque partia do dr. Quaresma.

Em virtude d'aquella resolução não se discutiram alguns pareceres de commissões, que no dia 14 foram mandados para a mesa.

No dia 15 não se reuniu numero legal de vogaes á hora competente. Disse-se que alguns haviam feito *parede* para ridicularisar o presidente e os restantes procuradores, e parece ser essa a verdade, porque, depois do presidente ter esperado perto de trinta minutos alem da hora, de ter declarado que não havia sessão por falta de numero, e de ter sahido da sala com os procuradores presentes, entraram aquelles, os quaes aliás se achavam no claustro do edificio.

O dr. Quaresma com a delicadeza que lhe é propria, mandou dizer ao presidente, que fosse para a sessão, porque tinha chegado á sala a maioria da junta. A' negativa d'aquelle cavalheiro lembrou-se o ex-deputado de escolher presidente d'entre os presentes para se constituirem em sessão, e teria realisado esta *luminosa* ideia, se não é advertido da parvoice que praticava.

Victimas da hilaridade publica, sahiram da sala, ficando o publico admirado do desarranjo das faculdades intellectuaes do dr. Quaresma.

No dia 16, depois da leitura da acta, requeram os opposicionistas, que se officiasse ao governador civil, a fim de declarar á junta se fez o convite do substituto por Arganil; no caso affirmativo se lhe constavam os motivos porque não tem comparecido, e que se não levantasse a sessão em quanto se não recebesse a resposta.

Foi-lhes notada a contradicção em que estavam com a deliberação do dia 13, e o dr. Quaresma declarou, que a deliberação tomada só era para se não tratar *dos negocios relativos aos concelhos do districto!*

Em vista desta declaração, o debate era abertamente collocado no campo das personalidades, e ahi nenhum homem o podia decentemente aceitar. Requereu por isso o procurador por Cantanhede e Mira, que se propozesse á junta, se a discussão podia proseguir em vista da deliberação do dia 13? A junta decidiu negativamente, e em acto continuo sahiram da sala alguns dos procuradores e levantou-se a sessão.

No dia 18 não appareceu numero, e como era o decimo quinto dia util e consecutivo em que a junta devia encerrar os seus trabalhos, o sr. secretario geral encerrou a sessão ordinaria.

Assim findaram no corrente anno os trabalhos ordinarios da junta. Espera-se que os do anno futuro sejam mais proficuos, porque Rilhafolles hade ter curado o infeliz ex-deputado por Soure.

Cicero chamava *leguleios* aos que repetiam as palavras das leis e as não entendiam. Os parvos da nossa terra estão sob o baptismo de Cicero.

Todos os doidos tem a sua mania. A favorita do ex-deputado de Soure é dar grande espectaculo ao publico. O local mais apropriado pareceu-lhe o da sala das sessões da junta geral. Exaltava-lhe a bilis o veludilho encarnado das cadeiras do presidente e secretario; e o edificio aonde outr'ora exercia as funcções de *braço direito*, desejava elle que tambem agora fosse o theatro permanente das suas exhibições cerebrinas! Como lhe prohibiram o espectaculo, eil-o ahi aos galões!

O art.º 197 do Codigo Administrativo diz que a junta geral terá cada anno uma sessão ordinaria, *que dura quinze dias uteis consecutivos*. A portaria de 14 de Setembro de 1839 diz que os dias de sessão *devem ser continuos e não interpolados*, exceptuando-se apenas os dias feriados. A junta geral reuniu-se no dia 1.º do corrente, e desde o 1.º até ao dia 18, vão quinze dias uteis consecutivos, e por isso no rigor da lei, o sr. secretario geral cumpriu com o seu dever encerrando, como encerrou, a sessão no dia 18.

Não houve quinze sessões? Mas houve quinze dias uteis em que a junta podia ter funccionado.

Quizeram ridicularizar e injuriar os outros, e o ridiculo e a injuria cahiu-lhes nas faces.

FOLHETIM

MISCELLANEA

CLII

Apontamentos para a historia da typographia em Coimbra, desde a sua introducção nesta cidade em 1531, até ao presente.

XCII

ADDITAMENTOS

As sociedades secretas em Coimbra

III

Em quanto durou o governo constitucional, de 1820 a 1823, as sociedades secretas eram toleradas em Coimbra, sem que soffressem as perseguições de que em tempos anteriores costumavam ser victimas. Logo, porem, que cahiu o systema liberal no fim de Maio e principio de Junho de 1823, chegou outra vez a epocha em que os liberaes tinham de passar por novas e dolorosas provações.

O Conde de Amarante, Manoel da Silveira Pinto da Fonseca, que depois foi nomeado Marquez de Chaves; deu o signal da contra revolução, acclamando no dia 23 de Fevereiro de 1823, em Villa Real, *o rei absoluto*. Batido, porem, pelas tropas constitucionaes, teve de fugir para Hespanha, asylando-se no reino de Leão.

Apesar de abortar essa tentativa, não desanimaram os retrogados na sua empreza; e desta vez sahiu a campo um dos proprios membros da familia real.

O infante D. Miguel, de accordo com sua mãe D. Carlota Joaquina, e com o partido absolutista, delibera-se a promover a queda da constituição. Para esse fim, na madrugada do dia 27 de Maio de 1823, deixa o palacio da Bemposta, e dirige-se com o regimento de infanteria n.º 23, commandado pelo brigadeiro José de Sousa Sampaio, depois Visconde de Santa Martha, para Villa Franca de Xira.

No mesmo dia assigna em Villa Franca uma proclamação, em que declara a resolução em que se acha de derribar o systema liberal; — e depois dirige-se para Santarem.

Ao regimento 23 se seguiu a deserção de varios corpos da capital; e no dia 30 de Maio, o proprio D. João VI, apesar de *nesse mesmo dia* ter assignado uma proclamação em que dizia: — *Eu saberei manter aquella constituição, que mui livremente acceitei* — sae do palacio da Bemposta para Villa Franca, com o regimento de infanteria 18. Naquella villa assigna no dia 3 de Junho uma proclamação, em que se mostra contrario á constituição existente, e acrescenta: — *Portuguezes! O vosso Rei collocado em liberdade no throno dos seus predecessores, vae fazer a vossa felicidade: vae dar-vos uma constituição, em que se proscreverão principios, que a experiencia vos tem mostrado incompativeis com a direcção pacifica do estado.*

Esta proclamação assignada por D. João VI, foi redigida por Rodrigo Pinto Pizarro, mais tarde Barão da Ribeira de Sabrosa.

Em quanto á annunciada constituição, ainda hoje estamos á espera della. A boa fé com que foi promettida, mostra-se pelos membros da junta, que por decreto de 18 de Junho de 1823, foi encarregada de preparar o projecto da *Carta de lei fundamental da monarchia portugueza*. Veja-se o que se poderia esperar de uma junta, de que faziam parte José Antonio de Oliveira Leite de Barros, depois Conde de Basto; Antonio José Guião; e outros *liberaes* de egual jaez.

Chegadas as cousas ao estado, de se unir o proprio Rei aos revoltosos, já de nada podia servir a dedicação das forças leaes da capital, commandadas pelo tenente general Jorge de Avilez Zuzarte de Sousa Tavares, que havia sido nomeado commandante em chefe do exercito.

No dia 2 de Junho, reunidas as côrtes, reconheceram a impossibilidade de continuar nas suas sessões. Decidiram, sob proposta do deputado Manoel de Serpa Machado, dar um voto de louvor á camara de Lisboa, general em chefe, corpos de commercio, atiradores, milicias, guardas nacionaes, e povo da capital, pela boa ordem com que se tinham mantido; e em seguida, conforme a proposta do deputado Manoel Borges Carneiro, assignaram um protesto, em nome dos seus constituintes, contra qualquer alteração, ou modificação, que se fizesse na constituição de 1822.

Este protesto foi assignado por 61 deputados, aos quaes presidia João de Sousa Pinto de Magalhães. De todos os 61 deputados, que nesse dia assignaram o protesto liberal, já hoje não existem senão dois, que são o sr. Basilio Alberto de Sousa Pinto, Visconde de S. Jeronymo; e o sr. Francisco Antonio de Campos, Barão de Villa Nova de Foscôa.

No dia 5 de Junho voltou D. João VI de Villa Franca para Lisboa, acompanhado de todas as forças. O systema absoluto, que se ia inaugurar, ficou bem definido com o acto de servilismo e abjecção, que nessa occasião se praticou. Muitos individuos, e até um titular, o Conde da Cunha, desceram á baixeza de tirar os cavallos do coche em que ia D. João VI, e substituindo as cavalgaduras, foram puxando pelo coche nas ruas da capital!!!

No dia seguinte, 6 de Julho, appareceu um satyrico annuncio na *Gazeta de Lisboa*, dizendo: — *que se iam vender as parelhas que haviam puxado pela carruagem d'El-Rei, na sua vinda de Villa Franca; e que quem as quizesse comprar, as acharia á venda ou em Belem, ou no Campo de Santa Anna.*

Pode-se avaliar o effeito que causaria o apparecer este annuncio na folha official — da parte dos absolutistas, a maior indignação; e dos liberaes, bem merecidas gargalhadas. A policia mandou logo recolher as folhas que já estavam distribuidas aos assignantes, e fez-se

Pretenderam entorpecer os trabalhos da junta, para se darem em espectaculo permanente, e foram victimas dos seus proprios factos.

Queixam-se agora da auctoridade superior do districto?

Os parvos devem primeiro queixar-se de si, porque, pertencendo á guarda do pretorio e sendo legisladores, trocaram o diploma que lhes conferiram pelo de empreiteiros d'estradas, e esqueceram-se de propor a revogação da lei em nome da qual o governador civil tem obrigação d'actuar.

O interesse cegou-os então; a demencia desnortea-os agora.

Tenham paciencia. Fallam em Paio Pires? Respondemos-lhe com Rilhafolles, e *creiam* que é o unico estabelecimento aonde podem encontrar remedio a seus males.

O *Jornal de Coimbra* está impagavel.

NOTICIARIO

Os devassos em campo.—Os devassos que não poderam no dia 16 dobrar a honradez do illustre procurador pela Louzã e Miranda, vem agora cuspir-lhe injurias. O procedimento dos devassos é razoavel. O comportamento dos homens honestos incommoda-os, e é de razão que lhe espadanem por cima a baba da hydrophobia que os rala. Cream, porém, que a sua baba não suja os caracteres impolutos, e que o sr. Leal é superior ás infames insinuações que um doido lhe faz.

O dr. Quaresma e Rilhafolles.—Corre como certo que a auctoridade competente, receosa da grande affecção cerebral de que está sendo victima o dr. Quaresma, ex-deputado por Soure, e empreiteiro de obras publicas, vae providenciar para que elle seja recolhido ao estabelecimento dos alienados.

Sentimos o triste estado daquelle pobre homem, e fazemos votos pelo seu restabelecimento.

Exames de instrucção secundaria.—Consta-nos, que o conselho deste lyceu nacional, o qual, segundo já annunciamos, foi ouvido pelo governo sobre a proposta, que o conselho do lyceu do Porto lhe fizera para a alteração do artigo do regulamento respectivo, que trata das provas a que os estudantes tem de satisfazer nos exames de instrucção secundaria, se pronunciou unanimemente contra ella.

O parecer, que a commissão nomeada para estudar este ponto, deu no sentido indicado, foi plenamente approvado pelo conselho; e já subiu á direcção geral a consulta do lyceu, assignada por todos os professores.

Cumpre-nos rectificar um erro involuntario, que commettemos, quando mencionamos os nomes dos vogaes, que compozeram a referida commissão. Melhor informados, diremos agora que ella foi composta do decano o sr. dr. João Antonio de Sousa Doria, e dos srs. Joaquim Alves de Sousa, e dr. José Joaquim Manso Preto.

Ficou pois subsistindo, pela opinião do lyceu de Coimbra, as provas oraes escriptas nos exames de instrucção secundaria, dando-se-lhes o valor, que até agora tem tido; e sem que a prova escripta seja considerada *eliminatoria*, como queria o lyceu do Porto.

Fazemos votos para que o governo se conforme com o sentir do lyceu de Coimbra; porque na realidade vemos gravissimos inconvenientes na innovação proposta pelo do Porto. Foram todos elles, segundo nos informam, evidentemente demonstrados na consulta a que alludimos.

Bazar.—Na quinta feira houve no Jardim Botanico o bazar a favor da sociedade Philantropico-Academica. Esteve alli tocando a philarmonica *Conimbricense*.

Festividade.—No mesmo dia celebrou-se na capella do Seminario a festa de S. Fructuoso. De tarde houve grande concorrencia ao Seminario, tocando no grande pateo da entrada, a philarmonica *Boa-União*.

Sé Cathedral.—Está concluida a limpeza da frontaria da Sé Cathedral, e acha-se quasi terminado o concerto do patim da entrada, ficando tudo muito bem arranjado.

Vão proseguir os melhoramentos d'este grande templo, sendo limpo o tecto, pintado o orgão e concertado o telhado; collocando-se nelle ao mesmo tempo um pára raios.

Asylo da infancia desvalida.—No dia 7 do proximo mez de Junho hade haver festa na capella de Santo Antonio da Pedreira, e bazar de prendas nas salas do mesmo edificio, a favor do Asylo da infancia desvalida.

Este estabelecimento é muito digno da protecção do publico, e por isso é de esperar que o bazar seja muito concorrido e productivo.

Correio de Coimbra.—Acha-se na administração do correio de Coimbra a seguinte correspondencia retida por falta de sello de franquia e de direcção:

Por falta de sello—para Coimbra:—(cartas)—Antonio de Pina Taveira Aragão e Costa—Gaudencio Marques d'Oliveira—(jornal)—Luiz Alves Gomes Freire.

Para Roma:—(carta) Duque de Saldanha.

Para o Brazil:—(jornal) Manoel Augusto da Fonseca (contem correspondencia).

Por falta de direcção:—(cartas) Anna da Silva Violeira.—D. Beatriz d'Assumpção Almeida da Costa Godinho.

Beneficencia.—Consta-nos, que o sr. Visconde de Condeixa, que muitos e valiosos beneficios tem prestado á terra da sua naturalidade, acaba de acudir a grande numero de infelizes com esmolas, pondo nos seus celleiros, á disposição de cada um dos parochos de Condeixa, Ega, Sernache, e Penella, 100 alqueires de milho, e 25 de feijão, para serem distribuidos por 100 pobres dos mais necessitados de cada uma freguezia, á escolha dos seus parochos. Esta esmola é por intenção das pessoas da sua familia, que tão caras lhe eram. S. ex.ª viu desapparecer dentro em poucos mezes suas exm.as mãe, thia, e filha.

Escusamos de encarecer este acto de beneficencia do sr. Visconde de Condeixa. O acto falla bem por si.

Donativo—Já se acham demolidas umas casas na praça da villa de Condeixa para alargamento da mesma praça, concorrendo generosa e cavalheiramente para este melhoramento, o sr. Visconde de Condeixa, com a quantia de 400$000 rs.

Festa da Rainha Santa.—E' sem fundamento o boato que algumas pessoas espalharam, de que não havia este anno a festa da Rainha Santa. Não só haverá a festa, mas se for possivel ainda será com mais pompa do que nos annos anteriores.

Objectos baratos.—São muito bem feitos e baratissimos uns cabeções e collarinhos de papel, que vende o sr. José de Mesquita, na rua das Covas. Recommendamos, por isso, o respectivo annuncio, que vae no logar competente.

Concurso.—Foi mandado pôr a concurso o logar de escrivão e tabellião do juizo de direito na comarca de Coimbra, vago por obito do sr. Victor Madail de Abreu.

Exposição industrial—Recebemos o programma e regulamento para a exposição industrial da Figueira da Foz, instituida pela Associação Artistica Figueirense por iniciativa de um de seus membros, com o duplo fim de incitar á morigeração e perfeição a classe operaria, e de crear uma nova fonte de receita em auxilio do cofre das viuvas da mesma associação.

Está fixado o dia 6 do proximo Setembro, para a abertura solemne da mesma exposição, á qual só podem concorrer os productos da industria da Figueira da Foz e seu concelho, distribuidos por quatro divisões, que comprehendem vinte e nove classes.

Distribuir-se-hão premios pecuniarios ou outros, e certificados de merito em todas as divisões e classes, segundo o julgamento feito por o jury escolhido para cada classe.

Cada classe terá um jury especial, excepto quando os objectos de algumas das classes vizinhas e naturalmente relacionadas, forem em pequeno numero, porque então poderá servir um só jury para as mesmas, as quaes formarão assim um grupo entre si.

Concurso.—Estão a concurso, pelo espaço de 30 dias, a contar de 19 do corrente, as egrejas parochiaes de Abiul (Nossa Senhora das Neves) concelho de Pombal; Figueiró dos Vinhos (S. João Baptista), concelho de Figueiró; e Santo Varão (Santo Varão) concelho de Monte Mór o Velho—todas do bispado de Coimbra.

Medidas.—Como é sabido, foi ordenado por um decreto de 22 de Agosto de 1867 que começasse em Outubro do anno corrente, o systema legal de medidas de volume e capacidade.

Para dar execução a esta lei, a folha official publica uma portaria, com data de 13 do corrente, que determina o seguinte:

1.º Que a repartição de pesos e medidas envie a todas as camaras municipaes até ao dia 31 de Julho proximo, uma collecção de medidas cylindricas de madeira; outra das medidas de madeira que são provisoriamente toleradas pelo artigo 4.º da portaria de 13 de Dezembro de 1867; e outra de medidas de zinco ou de folha de ferro estanhada. Cada uma destas collecções deve comprehender as medidas legaes desde um decalitro até ao meio decalitro;

2.º Que as camaras municipaes exponham em local conveniente as collecções que receberam, a fim de que a industria particular as aproveite como modelos no trabalho das medidas que quizer fabricar;

3.º Que a repartição de pesos e medidas, tendo em vista as disposições legaes e regulamentares em vigor, publique as instrucções convenientes e adopte as providencias indispensaveis não só para inteira execução do decreto de 22 de Agosto de 1867 e desta portaria, como para o serviço de afilamentos, estudos praticos e comparações.

O que se communica ao director geral dos trabalhos geographicos, estatisticos e de pesos e medidas, para seu conhecimento e devidos effeitos.

Camara dos deputados.—Na sessão do dia 20, resolveu-se que se nomeasse a commissão proposta pelo sr. Carlos Bento, a que já nos referimos em o numero passado.

O sr. Eduardo Tavares requereu que se

---

nova edição do numero da *Gazeta*, sem o referido annuncio.

Nunca se poude saber quem foi o auctor delle. Em a noute do dia da entrada de D. João VI em Lisboa, alguem mandou á imprensa da *Gazeta* o annuncio, e alli sem repararem na terrivel satyra que envolvia contra os individuos que tinham puxado ao coche do Rei, o mandaram imprimir, como outro qualquer annuncio indifferente.

Que houvesse quem perdesse de todo o brio, para descer a praticar a indignidade de puxar pelo coche de D. João VI, já não podia ter desculpa; mas fez-se mais—chegou-se á torpeza de se vir publicamente alardear esse procedimento como uma honra!

No dia 9 de Junho de 1823, publicava a *Gazeta de Lisboa* uma carta do capitão do regimento de infanteria 19, João Moniz Corte Real, em que declarava, *que não tinham sido os paizanos, mas sim os officiaes da 3.ª brigada de infanteria, commandada pelo brigadeiro Amaral, quem puxava pelo coche. Fomos nós* (acrescentava elle), *e não o povo, que conduziu o coche. Rogo pois, senhor, que em abono da verdade, não prive os benemeritos officiaes da HONRA que lhes resulta da publicação do pequeno serviço, que o seu regosijo e enthusiasmo lhes fez praticar á face de toda esta cidade, e que se digne manifestar no seu periodico, que eu e os meus camaradas do regimento n.º 19, fomos os auctores da FELIZ LEMBRANÇA, e convidámos para a pôr em pratica os mais officiaes da brigada.*

Em quanto este reclamava a *honra* de ter sido *cavalgadura*: mais outro vinha disputar a *gloria* do *feito nunca feito*.

«Sr. Redactor.—Como a *gloria* deve recahir unicamente sobre aquelles que praticam a acção; rogo-lhe queira dizer no proximo numero da *Gazeta de Lisboa*, que aquelles que *puxaram pelo coche de El Rei*, foram os officiaes dos differentes corpos de 1.ª e 2.ª linha, e não povo, como na mesma *Gazeta* antecedente se diz.

«Espero da honra e verdade com que sempre tem dirigido a sua penna, se não esquivará em transcrever esta nota.—Sou com todo o respeito de V. attento venerador.—*Simão Moraes Machado.*»

Para satisfazer a anciedade dos *honrados* reclamantes, publicou a *Gazeta de Lisboa*, no dia 12 de Junho, a—*Relação dos officiaes QUE TIVERAM A HONRA de puxar pelo carrinho em que vinha El Rei Nosso Senhor, desde o sitio dos Anjos até á Sé, e d'alli até ao Paço da Bemposta.* A relação constava do nome de 44 officiaes, de linha e milicias.

Ainda porem essa relação não satisfez a todos os que *tiveram a honra* de puxar pelo coche de El Rei; pois que no dia immediato, 13 de Junho, mais um capitão do exercito vinha reclamar o privilegio de *cavalgadura*.

«Senhor Redactor.—Apesar das invectivas dos preversos, não quero deixar de lhe fazer conhecer, que eu fui tambem um dos officiaes, que *TIVE A HONRA de puxar no dia 5 de Junho pelo coche de Sua Magestade*, apesar de não apparecer o meu nome na relação, o que causou estar eu, na occasião que ella se fez, empregado em differentes objectos de serviço. Por tanto rogo-lhe o obsequio de inserir esta no seu imparcial periodico para conhecimento do publico.

«Sou com toda a consideração—*Joaquim de Mello Sousa e Menezes*, capitão do regimento de infanteria n.º 4.—Lisboa 13 de Junho de 1823.

Isto é sufficiente para qualificar a situação politica que se inaugurava. Ia de accordo com o—*Viva o nosso capitão mór, que já nos pode mandar prender!*

Os reaccionarios tambem se não esqueceram de promover em Coimbra a contra revolução. Pelas 11 horas da noute de 3 para 4 de Junho de 1823, achando-se o regimento de milicias desta cidade formado na rua da Sophia, o sargento da companhia de granadeiros Antonio Leite (que mais tarde foi capitão do mesmo regimento), fez revoltar a sua companhia, dando vivas a D. João VI, absoluto, e abaixo a constituição; conseguindo por fim, que todo o regimento acclamasse o absolutismo, marchando pela rua do Coruche em direcção ao bairro alto.

Com a nova forma de governo principiaram os constitucionaes a ser perseguidos por todo o reino; sendo numerosas as prisões e deportações.

Foi logo publicado um decreto, com data de 20 de Junho de 1823, fulminando graves penas contra os *Pedreiros Livres*, *Carbonarios*, *Comunneros*, ou instituições de egual natureza; e por isso os membros dessas sociedades trataram de se acautellar contra as perseguições que lhes estavam imminentes.

Terminou por isso a *Loja-maçonica*, que existia na rua do Norte, nas casas aonde habita o sr. padre Joaquim Ribeiro dos Santos, e que pertencem á imprensa da Universidade. Dessa sociedade secreta tinham feito parte muitos Lentes e Doutores.

Tambem em Coimbra havia uma sociedade secreta de *Jardineiros*, estabelecida em umas grandes casas na rua do Cabido, pertencentes a José Guedes Coutinho Garrido.

Para com mais segurança existir essa sociedade secreta nas ditas casas, tinham sido arrendadas pelos seguintes tres estudantes:

Manoel Gomes da Silva, estudante do 3.º anno de Medicina, natural do Porto, e filho de Francisco Gomes da Silva, vulgo o *Chicara*. Este Francisco Gomes da Silva tinha sido no Porto, em 1820, secretario da Junta Provisoria do Governo Supremo do Reino; e passando depois para o Brazil, escreveu no Rio de Janeiro, em 29 de Abril de 1826, a *Carta Constitucional*, na qualidade de official maior do gabinete imperial de D. Pedro IV.

Antonio Fortunato Martins da Cruz, estudante do 2.º anno de Medicina, filho de

publicasse no *Diario* a nota que a seu pedido foi remettida á camara, das estradas de 1.ª classe dos concelhos de Almada, Seixal e Cezimbra. A camara não annuiu.

O sr. Henrique Cabral apresentou um projecto de lei, para que sejam alteradas as disposições do Codigo Civil na parte relativa aos prazos de vida e bens immobiliarios.

O sr. Costa e Almeida apresentou tambem um projecto no mesmo sentido, porém mais amplo, alterando o artigo 1784 e § unico do artigo 1140 e § 1.º do artigo 1662 do Codigo.

Foram approvadas as ultimas eleições das ilhas, e proclamados deputados os srs. Adriano Antonio Rodrigues de Azevedo, Frederico Carlos Silveira Estrella, Mendes Leal e Bicudo Correia.

A commissão de administração publica nomeou para presidente o sr. Rocha e para secretario o sr. Ferreira de Mello.

Continuou a discussão do parecer sobre a eleição de Angola, e, depois de fallar a favor o sr. Levy, foi o parecer approvado por 71 espheras brancas contra 55 pretas.

Entrou em discussão o parecer que annulla a eleição de Vinhaes. Fallou contra o sr. Falcão, a favor fallaram os srs. Montenegro e Pequito.

—Na sessão do dia 21, o sr. Sá Nogueira apresentou um projecto de lei para serem alteradas as disposições da lei de 23 de Novembro de 1859 e o decreto de 30 de Setembro de 1852 na parte que regula as eleições do ultramar.

O sr. Pedro Franco requereu que lhe fosse enviada uma nota de quanto *dizem dever* ao thesouro a camara municipal de Belem e Oeiras, e qual a cifra que o thesouro deve á camara de Lisboa, Belem e Olivaes, e principalmente á data da desannexação destes dois concelhos.

Prestou juramento o sr. Adriano Augusto Rodrigues.

O sr. A. J. da Rocha mandou para a mesa um requerimento.

O sr. Carlos Bento apresentou uma proposta para se reduzirem os subsidios ás provincias ultramarinas.

Na ordem do dia depois de fallar o sr. Falcão da Fonseca, não havendo mais ninguem inscripto, foi approvado o parecer da commissão annullando a eleição de Vinhaes, por 97 espheras brancas contra 10 pretas.

Foi apresentado o parecer da commissão de guerra, sobre o projecto dos srs. José de Moraes, e Camara Leme, para ser revogada a carta de lei de 2 de Julho de 1867.

Entrou em discussão o parecer que annulla a eleição de Cabeceiras de Basto. Fallaram os srs. Ferreira de Mello, Botelho de Sousa, deputado eleito, que foi chamado á barra, e Silveira da Motta, que ficou com a palavra reservada para a sessão seguinte.

Camara dos dignos pares.—Na sessão do dia 21, o sr. Casal Ribeiro desejou saber se a demissão do governador de Macau tem relação com os ultimos acontecimentos que se disse tiveram logar naquella possessão, ou com qualquer outra circumstancia extraordinaria.—O sr. ministro do reino declarou que fôra o governador de Macau quem pedira a demissão; mas que ella nada tinha com os boatos propalados com fins occultos.—O sr. Casal Ribeiro deu-se por satisfeito.

O sr. Vaz Preto expoz que na repartição dos proprios nacionaes existem documentos que provam que a fabrica real da Covilhã pertence á fazenda e está sendo possuida por particulares.—O sr. ministro da fazenda declarou que não sabia da existencia de taes documentos; mas que procuraria informar-se para se proceder segundo as leis.

Entrou em discussão o parecer sobre o *bill de indemnidade*.—O sr. Casal Ribeiro combateu a revogação das medidas apresentadas pela administração de que fizera parte. O sr. ministro do reino respondeu que a revogação fôra uma necessidade, em vista do estado em que o paiz se achava. Fallaram ainda os srs. Vaz Preto, ministro da fazenda, Casal Ribeiro e ministro do reino. A discussão ainda continua.

Julgamento.—Concluiu-se no dia 19, no 1.º districto criminal de Lisboa, o julgamento de José Nunes da Silveira, Joaquim Goulart da Silveira, Julia Amelia Cassassa e Maria Anna Bontemps, accusados de falsificação de notas do Banco de Portugal e de uso das notas falsificadas.

Teve a palavra o delegado e em seguida replicaram o dr. Pinto Coelho, advogado do Banco de Portugal, o dr. Henrique Midosi, advogado de Maria Anna Bontemps, e o dr. Alves da Fonseca, advogado de Joaquim Goulart da Silveira e Julia Cassassa.

O juiz perguntou ao reu José Silveira se tinha mais alguma cousa que allegar em sua defeza. O reu tomou a palavra e fallou por espaço de 2 horas e meia. Os outros reus pouco disseram. A's 5 horas e meia o juiz suspendeu a audiencia, que começou ás 6 horas e meia.

O juiz fez o relatorio e propoz 15 quesitos ao jury.

O jury depois de duas horas de deliberação voltou á sala da audiencia com a seguinte resolução:

Em quanto ao reu José Nunes da Silveira deu por provado por unanimidade que elle reteve e possuia as chapas e alguns utensilios destinados para a fabricação e falsificação de notas do banco de Portugal; por maioria que falsificou 597 notas de 20$000 rs. e 44 de 18$000 rs.; por unanimidade que usou e passou grande porção de notas do banco por elle falsificadas; tambem deu por provada a circumstancia attenuante do bom comportamento anterior.

Em quanto ao reu Joaquim Goulart da Silveira deu por provado por maioria o uso e passagem de 500 notas falsas do banco de Portugal com conhecimento da falsificação de combinação e concerto com o fabricador, e deu tambem por provada a circumstancia attenuante do bom comportamento anterior.

Em relação ás accusadas Julia Amelia Cassassa e Maria Anna Bontemps deu por não provada a accusação, por maioria.

O dr. Pinto Coelho, por parte do Banco de Portugal, requereu que se propozesse ao jury se havia direito a perdas e damnos, tanto contra os dois reus, como contra as duas accusadas a respeito de quem o jury deu a accusação por não provada, pois que a lei faculta neste caso que seja consultado o jury se os factos existiram, e se os accusados são por elles responsaveis de perdas e damnos.

Ouvidos os advogados dos reus e accusadas, o juiz propoz os competentes quesitos.

Recolhido o jury voltou com a seguinte decisão: que havia logar a perdas e damnos contra os reus José Nunes da Silveira e Joaquim Goulart da Silveira, não podendo fixar a quantia; que não estavam provados os factos do uso e passagem de notas falsas imputados a Julia Amelia Cassassa e Maria Anna Bontemps, e que estas não eram responsaveis por perdas e damnos.

O juiz condemnou José Nunes da Silveira em 10 annos de prisão cellular, seguidos de 12 annos de degredo ou trabalhos publicos perpetuos; e Joaquim Goulart da Silveira em 4 annos de prisão cellular maior, seguida de 10 annos de degredo ou 15 annos de trabalhos publicos no ultramar, e ambos nas perdas e damnos que se liquidassem; e absolveu as accusadas Julia Amelia Cassassa e Maria Anna Bontemps.

A audiencia terminou á meia noute e um quarto.

Tentativas de revolta.—O *Jornal do Commercio* recebeu as seguintes cartas:

«Obidos, 19 de Maio.

«Os turbulentos de Lamas, Sapo, Villar, Moita de Ferreiros, e de outros logares tão notaveis como estes, diz-se que ainda intentam proseguir nos seus criminosos excessos, e que até tratam de dar entrada nesta villa, com o fim de queimar as matrizes! As auctoridades parece que andam vigilantes, e hoje aqui chegou já um destacamento de caçadores n.º 6, commandado por official, vindo de Peniche. O novo escrivão de fazenda vae tomar posse do seu logar.

«Não nos persuadimos que os malvados que andam inquietando os povos e incommodando a tropa, depois da lição que receberam do pequeno destacamento d'infanteria n.º 7, no Cadaval, no dia 10, queiram agora medir-se com os caçadores, que se acham armados de boas carabinas, que disparam 6, 8 ou 10 tiros por minuto. A tropa tem assim uma decidida superioridade sobre os pobres incautos, mal armados, ainda que chegassem a reunir-se aos milhares. E em todas as principaes povoações ou pontos, Peniche, Lourinhã, Torres Vedras, Cadaval, Villar, Rio Maior, Alemquer e Azambuja acham-se fortes destacamentos para manter a ordem. As auctoridades proseguem nas suas diligencias para descobrir e capturar os criminosos, que tão loucamente procuram perturbar a tranquillidade publica.

«Cadaval, 18 de Maio.

«Chegaram aqui hoje 8 soldados de cavallaria n.º 4, commandados por um official inferior, para auxiliar o administrador nas diligencias que emprega para capturar os incendiarios. O destacamento de caçadores n.º 1, diz-se que regressa para Villar, logar onde teve logar a famosa revolta que tão promptamente foi suffocada pelo destacamento de infanteria n.º 7, que se achava e ainda se conserva nesta villa. Reina socego, nem ha receio de que seja alterado.

«Alemquer, 19 de Maio.

«Regressou esta manhã á capital o sr. major Mimoso, d'infanteria n.º 2, commandante das forças em diligencia, por se tornar actualmente desnecessario o emprego d'um official superior neste serviço. O sr. Mimoso houve-se com zelo e actividade. Continua tudo em socego, e o mesmo acontece nos concelhos vizinhos.»

Naufragio—O *Direito*, do Funchal, do dia 9 do corrente, diz o seguinte:

«Na tarde do dia 2 do corrente, pela volta das 4 horas da tarde, um barco com passageiros e carga, que se dirigia para a villa de Santa Cruz, revirou impellido pela força do vento. Deu logar a este funesto acontecimento o acharem-se um pouco embriagados os barqueiros e o descuido que geralmente têem os homens que se empregam em tal mister, apesar de terem resultado tantos naufragios com victimas.

«Consta-nos que os infelizes passageiros do barco a que nos referimos, quando iam em frente do Porto Novo, prevendo o perigo

---

Cosme Martins da Cruz, contraste do ouro no Porto.

Thomaz de Aquino Martins da Cruz, irmão do antecedente, estudante do 2.º anno Juridico, que veiu a ser em 1850 governador civil do districto de Coimbra, depois juiz de direito de Estarreja, e por ultimo juiz da Relação do Porto.

Assustados os ditos estudantes com a mudança politica que tinha occorrido, tiraram todos os objectos que tinham na sala das suas reuniões, e por não terem tempo nem commodidade para mais, lançaram-nos em uma cisterna, que ha no pateo das casas da rua do Cabido, a que já nos referimos; e quando se ausentaram da cidade, entregaram a chave das casas ao padre Joaquim Cordeiro Pereira, de quem tivemos occasião de fallar em o numero passado.

No dia 11 de Julho do mesmo anno de 1823, veiu a Coimbra o dono das casas José Guedes Coutinho Garrido, com dois filhos para fazer exame de latim, e foi habitar nas suas casas.

Um seu criado, indo tirar agua com um balde á cisterna, para dar de beber ás cavalgaduras, achou que o balde se lhe prendia em objectos que havia no fundo. Chamou o amo; este depois de ver o que era, deu parte ao juiz do crime, o qual veiu logo, e mandou tirar o que se achava na cisterna. A' noute mandou o juiz do crime pôr uma guarda de milicianos á porta das casas, para no dia seguinte se continuar no exame.

No dia immediato juntaram-se o juiz do crime, com o corregedor e o provedor da comarca para proceder ao exame; e affluiu ás mesmas casas grande concurso de povo, attrahido pela novidade do caso; andando já amotinado desde a tarde antecedente.

As auctoridades, não só para fazer enxugar os numerosos objectos achados na cisterna, mas para satisfazer ás reclamações dos immensos curiosos; mandaram espalhar tudo no patim da Sé Velha, collocando ahi uma guarda. Por alguns dias foi innumeravel a concorrencia de povo, a ver o raro espectaculo que se lhe offerecia; fazendo cada um os commentarios a seu modo, e não sendo poucos os disparates que então se disseram.

O juiz do crime, procedendo ao exame das casas, encontrou a grande sala em que se faziam as reuniões, a qual estava fechada, e elle fez abrir.

A sala tinha só uma porta, e tres janellas, mas nenhuma destas se via, porque a casa estava toda forrada de lonas pintadas, parecendo paredes seguidas, e o tecto estava do mesmo modo forrado. O pavimento achava-se esteirado. Tanto a lona, como as esteiras estavam já quasi todas arrancadas e enroladas.

A casa era sobre o comprido, e só a quarta parte della estava mais elevada a altura de uma mão travessa, á maneira de tablado, com um varandim em roda, de columnas feitas de taboas muito delgadas.

Os exaltados absolutistas da cidade, achavam pouco o zelo das auctoridades, e queixavam-se de que da parte dellas não havia vontade de descobrir os criminosos; pois que até diziam, que em a noute depois da descoberta dos objectos na cisterna, se viram entrar nas casas dois individuos, apesar da guarda dos milicianos.

A descoberta tinha sido no dia 11 de Julho, e já no dia 13 um amigo do *Altar* e do *Throno* escrevia para o *Correio do Porto*, entre outras cousas o seguinte:

«Um estudante achou um rol com o nome dos maçães e seus empregos, e ao tempo que elle e outros o estavam lendo, acudiu o juiz do crime a tirar-lho da mão, e não foi mais visto.

»Na cisterna havia mais dois caixões, que com ganxos de ferro se espetavam; mas não podiam levantal-os para fóra por serem pesados. Propozeram-se alli alguns meios de os tirar, mas todos foram regeitados, respondendo o ministro que havia de vir uma bomba para enxugar primeiro a agua da cisterna; todavia bem se podiam tirar os caixotes sem isso, porque a altura da agua não chegava a 7 palmos e podiam descer homens por escadas, porque a cisterna terá de altura 15 palmos, ou 20, quando muito.

»Veremos na segunda feira o que se passa com taes caixotinhos, que hão de ter papa fina!!!

«O povo anda cheio de indignação contra os maçães, e não está nada contente do modo com que a diligencia tem sido feita.»

Outro defensor do *Altar* e do *Throno*, e zeloso do *real serviço*, não se esquecia de incitar o governo e as auctoridades contra os membros das sociedades secretas. Para a *Gazeta de Lisboa*, de 26 de Junho, mandava elle uma declamatoria contra os *maçães*; e ahi dizia o seguinte:

«A proposito: a irmandade a que pertencia a loja de *Coimbra* acima mencionada, denominava-se dos *Jardineiros*: figurou nella muito *J. B. da S. L. G.*, vulgo o *bacorinho*, (o auctor do *Retrato de Venus*), que no ministerio passado, de *Silva Carvalho* e Companhia, foi feito Official da Secretaria de Estado dos Negocios do Reino, e que me dizem d'ahi desappareceu; assim como figurou tambem outro sujeito empregado no ensino publico da capital.

José de Sá, Lente de Philosophia, bem conhecido por mais de um titulo (antes de ir para as Côrtes) e outros sujeitos, pretenderam imprimir na officina da Universidade as cartas dos maçães; o revisor duvidou fazel-o sem ordem expressa do Reitor Reformador; este negou esta ordem: d'aqui começou o odio do mesmo *J. de Sá* e mais socios contra o revisor, e contra o B.... *F. F. de S. Luiz*, tratando-o o peor, que é possivel nas cartas que escrevia á sucia de *Coimbra*.

«Se alguem duvidar do que refiro, sejam ouvidos o revisor, o ajudante, o estudante *José Maria de Lemos*, *Thomaz de Aquino*. &.»

(Continuar-se-ha.)

Marquez de Terena

A' noticia biographica do Conde e Marquez de Terena, que demos em o numero passado, devemos acrescentar, que em 1823 fora nomeado Visconde de S. Gil de Perre, e em 1834 Par do Reino.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

que os esperava, pediram—supplicaram de mãos erguidas que os deitassem em terra.

«Os imbecis e pertinazes ébrios que dirigiam o barco, nada escutaram. O barco seguiu e a mais de meia legua de distancia do porto da villa de Santa Cruz, reviron, perecendo, tragados pelas ondas os 6 passageiros que levava—4 homens e duas mulheres:—uma já de edade madura e outra que breve ia contrahir os laços matrimoniaes! — Uma mãe e quatro paes de familia deixaram tão sinistramente de existir, ficando em orphandade e viuvez aquelles que horas antes contavam o abrigo de seus legitimos protectores!

«Não podemos concluir sem pedir que a justiça seja inexoravel com os delinquentes barqueiros, motores da desgraça que acabámos de narrar.»

«As auctoridades respectivas têem cumprido a este respeito o que lhes compete.

«Exemplo. Não se delongue o processo, porque as provas do crime vão-se extinguindo com a morosidade, e sem estas a impunidade é certa; e as vidas d'aquelles que têem de viajar entre o Funchal e as freguezias ruraes, correm perigo de ser egualmente victimas da pertinacia e descuidos dos nossos estupidos mareantes.»

Noticias agricolas. — Do districto de Aveiro ha as melhores noticias agricolas. As ultimas chuvas beneficiaram sobremodo as searas e renovos.

Os trigos apresentam bom aspecto e promettem abundante colheita; os tremezes têem-se reanimado pelas ultimas chuvas. Os milhos, especialmente os das terras baixas, e as hortas, dão tambem as melhores esperanças.

Os batataes e os vinhedos ainda não foram atacados pela molestia, fazendo nos ultimos apenas alguns estragos as geadas.

Os olivedos estão lindos, e as arvores de fructa, emfim, apresentam bom aspecto.

Parecer. — O parecer da commissão da camara dos pares sobre o processo do conde de Peniche é o seguinte:

«Senhores:—Foram presentes á commissão de legislação os autos de culpa formada, em que se acha pronunciado a prisão e livramento sem fiança o digno par conde de Peniche.

A commissão entende que a camara, antes de constituida em tribunal de justiça, não deve devassar o segredo do conteudo do processo da culpa formada, em tudo o que não for necessario para verificar a garantia politica, estabelecida no artigo 27 da carta constitucional, unico objecto de que, como camara politica, se póde agora occupar.

Para isto importa, que a camara examine as razões que a devem decidir na deliberação, se o processo deve ou não continuar, e se o digno par deve ou não ficar suspenso em suas funcções como membro desta camara.

Para decidir a primeira questão deve a camara considerar: 1.º se ha provas ou indicios bem fundados, de que o processo fora instituido de proposito para subtrahir o digno par conde de Peniche ao exercicio dos seus direitos, como par do reino.

Para decidir a segunda questão, importa que a camara attenda sómente á gravidade dos crimes, que foram causa da pronuncia.

Posto isto, a commissão acha regular o processo da culpa formada. N'elle apparece a querella, corpo de delicto, summario de testemunhas e pronuncia, lançada por juiz competente. Os factos imputados, são classificados crimes pelas leis do reino; e o processo não foi tumultuario.

A' commissão não consta que o processo da culpa formada fosse levantado e proseguido de proposito e com o fim de embaraçar o digno par no exercicio de suas funcções de par do reino.

Os crimes, pelos quaes o digno par foi indiciado, são tão graves, que o juiz do processo o indiciou, obrigando-o a prisão sem fiança.

Por isso a commissão, satisfazendo a um imperioso dever, é de opinião, de que a camara deve resolver:

1.º Que continue o processo;

2.º Que o digno par fique suspenso de suas funcções legislativas.

Sala da commissão, 16 de Maio de 1868. —Conde de Cabral, presidente; Francisco Antonio Fernandes da Silva Ferrão, Alberto Antonio de Moraes Carvalho, conde de Fornos de Algodres, Vicente Ferrer Neto Paiva, relator.»

Noticias do Campo—Lê-se na *Voz do Minho*, de Valença, de 14 do corrente, o seguinte:

«Nem sequer deixamos completar a primeira quinzena deste mez de Maio, pelo gosto que temos de annunciar o estado tão esperançoso e promettedor, em que geralmente se encontra todo o nosso campo, de modo que ao desalento e consternação succedeu a mais doce e consoladora esperança.

Este bello mez das flores, e como tal consagrado ao culto da Mãe de Deus, tem favorecido toda a agricultura, alternadamente com chuva, calor e sol, e tanto que bem parece um prodigio, digno de eterno reconhecimento, ver como toda a vegetação se acha opulenta e viçosa, e como resurgiu da atrophia (para assim dizer) a que tinha sido reduzida pela secura da terra.

Debalde o homem sementa, se Deus não abençoa as sementeiras.

Não especialisamos, pois: todas as culturas até ao presente estão excellentes, e já o preço dos cereaes baixou, e já a batata nova começa a ter consumo.»

Rectificação.— No *Diario de Lisboa*, e na parte official do dia 20, lê-se o seguinte:

«Os motivos a que no artigo de fundo do «*Jornal do Commercio* de 17 deste mez se «attribue a demissão do vice-consul de Por«tugal em Mazagão, são destituidos de fun«damento.»

Cerco dos Jesuitas.— Consta-nos que no domingo, 31 do corrente, e todos os mais domingos e dias santos, estará aberto ao goso do publico, o lindo cerco dos Jesuitas.

Este passeio é muito agradavel, e por isso deverá ser muito concorrido e apreciado pelos habitantes de Coimbra.

ANNUNCIOS

NEVE

1 ANTONIO DUARTE ARIOSA, no largo de Samsão, das quatro horas da tarde em diante.

2 COMPENDIO DE DOUTRINA CHRISTÃ coordenado para uso dos alumnos das escolas de instrucção primaria, augmentado com um appendice que contem regras geraes da educação civil, moral e religiosa.

Este livro vende-se por 100 rs. na livraria de Mesquita, rua das Covas, n.º 13, e pelo correio envia-se franco de porte a quem enviar a quantia de 120 rs. em estampilhas á loja acima indicada.

LIVRARIA DE MESQUITA

RUA DAS COVAS

(ESPECIALIDADE EM PAPEL)

3 RECEBEU nova collecção de adereços, cabeções e punhos para senhora, de muita phantasia a 20 e 30 réis.

Por duzia tem grande abatimento.

AVISO IMPORTANTE

4 ENGRACIA MARIA, natural de Braga, faz publico que, soffrendo tres annos da terrivel molestia da morphea, foi curada de tão repugnante enfermidade ha cinco annos, sem que até hoje lhe tenha reapparecido tal doença. E tambem foram curados do mesmo mal entre muitos outros individuos—Antonio José de Freitas Guimarães, negociante de Penafiel; Francisco Miranda, de Palmella; Diogo Pereira, de Rio Tinto; Jacintho José Gomes, e Antonio da Silva, do Porto; Antonio Luiz de Sousa, e Anna de Sousa, da Lixa.

Faço esta declaração para que chegue ao conhecimento de todas as pessoas a quem possa interessar, as quaes, querendo utilisar-se dos mesmos medicamentos, podem dirigir-se por escripto á botica do sr. Antonio Domingos Alvim, á *Porta Nova*, n.º 3, em Braga, declarando-se que só se exige o pagamento depois de effectuado a cura.

JÁ NÃO VEM SEM TEMPO

5 HA 6 ANNOS que o Castella anda procurando casa em Coimbra para estabelecer um hotel; porém chegou agora a occasião. Tem uma excellente casa no adro de Santa Justa, aonde é, e tem sido, o hotel do Caminho de Ferro. Abre o Castella esta casa por sua conta no 1.º de Julho. Vae d'esta data em diante destinar preços certos de cama e mesa, 800 réis por dia, tratando bem como costuma; jantares de mesa redonda por 360 rs.; da jantares para fóra por todos os preços de 200 rs. para cima, com prato de meio, assim como jantares de formaturas e actos por todos os preços que queiram. Conserva sempre o seu antigo estabelecimento de bebidas e bilhares na rua da Sophia.

6 A DIRECÇÃO do asylo da infancia desvalida, desta cidade, tem destinado fazer celebrar a festa de Santo Antonio no dia 7 do proximo mez de Junho, na capella deste pio estabelecimento, á Pedreira, havendo de tarde bazar de prendas nas salas do edificio, que nesse dia estará patente a todos os concorrentes que quizerem fazer a honra de visital-o, e contribuir com as suas esmolas a bem da sustentação de tantas creancinhas que alli existem.

7 ANTONIO JOSE' DE SOUSA, da rua do Loureiro, desta cidade, tem para vender por preço commodo, uma nora de tirar agua com alcatruzes de lata, bem construida, e em bom uso.

ATTENÇÃO

8 JOAQUIM GOMES VAZ, da Carapinheira, está encarregado de vender alguns pinhaes, olivaes, e terras de semeadura nos concelhos de Coimbra, e Monte Mór; e recebe lanços, dando as devidas informações, até ao dia de S. João.

Arrematação

9 NO DIA 7 do proximo mez de Junho, pelas 9 horas da manhã, no tribunal das audiencias da comarca da Louzã, se hade proceder, por deliberação do conselho de familia, no inventario a que se procedeu por fallecimento do exm.º João d'Albuquerque de Mello Pereira, de Caceres, na 3.ª vara civel da cidade do Porto, escrivão Lessa, á arrematação do vinculo, hoje abolido, denominado dos Mellos, na Louzã, que se compõe de propriedades livres e allodiaes, fóros e rações impostos em propriedades situadas nos limites da dicta comarca.

No alludido inventario foi este vinculo encabeçado no co-herdeiro Manoel, filho do inventariado, de que é tutora e administradora a exm.ª D. Camilla Amelia Ribeiro de Faria, como melhor consta da respectiva deprecada no escriptorio do escrivão Pipa.

REGULAMENTO DO REGISTRO PREDIAL

Em harmonia com o Codigo Civil, artigo 987, com os respectivos modelos, em grande formato, tabellas dos emolumentos, etc., etc.

Vende-se por 200 reis, no Porto, escriptorio do *Archivo Juridico*, rua do Bomjardim n.º 69.—Pelo correio custa 240 reis.

Correspondencia e o importe em estampilhas ao editor do mesmo *Archivo*.

N. B. Está-se confeccionando um *Indice Alphabetico* da Lei do Registo, que corresponda a este regulamento, que será annunciado competentemente.

A obra acima, já se acha á venda na Livraria Universal de Coimbra, rua do Visconde da Luz, n.º 82 a 86. Tambem se remette para onde for pedida.

11 VENDE-SE uma quinta no logar da Cruz dos Morouços, com terras de semeadura, pomares de fructa e vinhas, e com pinhaes pegados na mesma quinta, tendo a mesma forno de cozer telha, e boas casas de habitação. Quem a pretender póde fallar com o dono da mesma, Antonio dos Santos Meadas.

Agradecimento

12 MARIA ROCHA, viuva de Manoel Pereira Tovim, penhorada em extremo pelos obsequios que recebeu por occasião do seu beneficio, que teve logar no Theatro de D. Luiz no dia 16 do corrente, vem por este meio tributar o seu reconhecimento aos illm.os srs. Augusto Cesar de Sá, Manoel de Freitas Barros, Eneas E. L. da Silva, Ricardo Couceiro, Fortunato Simões, João P. F. J. e Adolpho E. M.; e mais srs. que tomaram parte na recita, á orchestra do mesmo theatro, aos illm.os srs. Dr. José Maria de Sequeira e Sebastião Costa, e a todos os srs. que directa ou indirectamente a coadjuvaram.

Acceitem pois tão boas almas esta fraquissima, mas sincera prova de immensa gratidão, com o protesto de ser bem eternamente lembrada.

13 OFFERECE-SE um individuo para cozinheiro, criado de mesa, ou qualquer outra occupação. Está encarregado de dar as necessarias informações, o sr. Sebastião Conde, detraz do Cano da Feira, n.º 63.

CASA DE ALFAIATE

RUA LARGA N.º 8 e 10

Antonio Augusto da Paixão

14 ACABA de receber um lindo e variado sortimento de fazendas proprias da presente estação, vindas de Lisboa, aonde se esmerou por escolher os melhores e mais modernos gostos, o que annuncia aos seus freguezes e amigos, continuando os seus preços a serem muito commodos.

Egualmente annuncia, que tem á venda na presente epocha, fatos completos de casemira a 12$000 réis. — Coimbra, Maio de 1868.

CAUTELLEIRO BEM CONHECIDO

5:000$000—anda a 26

15 MANOEL DOS SANTOS PAPAFINA, rua da Moeda, n.º 6, tem á venda grande sortimento de bilhetes a 5$000 rs., quartos e cautellas de 1$440 até 30 rs. da Misericordia de Lisboa—que por isso deve ser cousa boa:—a sorte grande desta vez espera apanhar—se a freguezia na compra ajudar:—satisfaz qualquer encommenda que lhe seja pedida—logo que venha do competente val munida.—Andem freguezes, ajudem o cautelleiro—que elle desta vez hade dar muito dinheiro.

16 A. GOMES, alfaiate, fazendo mudança de sua loja para a travessa da rua Larga, n.º 35 e 37, participa aos seus freguezes, que tem sortimento de casemiras modernas para fatos inteiros, assim como bons cotins de linho branco para calças. Tem tambem algumas obras feitas, que dá por preços muito razoaveis.

Barateza sem egual

ULTIMOS DIAS NA CASA DE LEILÕES

17 NA RUA DO VISCONDE DA LUZ, n.º 92-94, ha um bonito sortimento de candieiros de petroleo para salas e escriptorios, de dependurar e de pregar na parede; peitilhos de camisas desde 60 até 280 rs.; e cassas de lã e seda a 120 reis o metro. Ha tambem um bonito sortimento de louças e vidros, cristaes, placas, castiçaes desde 500 até 900 reis o par, e varios objectos, que tudo se vende para liquidar por muito menos do seu custo. Ha tambem relogios para dependurar, muito baratos, e espelhos com photographias, e cortes de vestidos para anjinhos, muito baratos. Porte-retratos, passe-partout, molduras douradas e pretas para retratos, albuns com retratos e sem elles, para 20, 30, 50, e 100. E' só até ao dia 29 do corrente que se demoram. Podem aproveitar-se d'estas tão grandes pechinchas.

NUMERO 2174 — TERÇA FEIRA 26 DE MAIO DE 1868 — ANNO XXI

O CONIMBRICENSE

RESPONSAVEL—JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

ASSIGNATURAS SEM ESTAMPILHA	
Por anno	3$200
Por semestre	1$600
Por trimestre	800
Correspondencia por linha	30

ANNUNCIOS—Por cada linha 40 reis.
Assigna-se e vende-se nesta Imprensa, e na rua do Cego, na loja do sr. Manoel José Teixeira Guimarães.
A correspondencia deve vir dirigida franca ao redactor do **Conimbricense**.
Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde.
Os artigos mandados á redacção, sejam ou não publicados, não serão restituidos.

ASSIGNATURAS COM ESTAMPILHA	
Por anno	3$720
Por semestre	1$860
Por trimestre	930
Avulso	40

COIMBRA 25 DE MAIO

Acabou a discussão do *bill* de indemnidade na camara electiva, e começou quarta feira na camara dos pares.

Aqui repetiram-se os argumentos, com que alem se combateu o projecto, que releva o governo da responsabilidade em que incorreu, assumindo a dictadura. Abriu a discussão o sr. Casal Ribeiro, pretendendo mostrar que fora pessimo exemplo revogar leis de utilidade para manter a ordem publica; quando ella se não mantivera com taes concessões, pois que ainda se não acha restabelecida.

O sr. conde d'Avila mostrando a importancia do pronunciamento popular, fez ver que o gabinete attendera á opinião unanime do paiz, que pedia essa revogação; e declarou que nenhuma comparação podia ter a revolução geral e pacifica de Janeiro com os tumultos parciaes e encommendados dos ultimos tempos.

E na verdade os tumultos do Cadaval e d'outros pontos do paiz parecem obra de facção, promovidos pelo despeito e pela desesperação dos que aspiravam a dominar o governo, embaraçando-o em vez de o ajudar. E nenhum motivo real ou apparente se podia dar para a justificação de similhantes attentados contra a ordem publica; porque o parlamento está reunido, e o paiz ainda ha pouco manifestou pela urna a sua vontade. Podiam em Janeiro defender-se os que pediam se não adiassem as camaras; queriam a observação de um preceito constitucional. Agora porem só queriam o sophisma do systema representativo, porque desejavam primeiro impedir a convocação das côrtes, e depois invalidar pela força as suas deliberações.

E o gabinete actual, desde que aceitou o encargo de constituir poder, teve por sua primeira obrigação manter a ordem; e esta não podia manter-se, sem que estivesse satisfeita a revolução que triumphára, e pedia em altas vozes a revogação dessas leis, contra que o paiz se insurgira.

Não comprehendemos o alcance deste combate esteril da opposição. Pretendia ella negar o *bill* ao governo? Para que? Com que fim? A accusação dos ministros seria a consequencia necessaria da rejeição, e não nos parece que ambicionassem tanto.

Queria então mostrar a sua coherencia, e lavrar um protesto a favor da lei e regulamento do imposto de consumo, da reforma e divisão administrativa, e da organisação da secretaria dos negocios estrangeiros? Talvez. Talvez quizesse mostrar, que é incompativel com a vontade do paiz, que manifestou pelo modo mais solemne a sua desapprovação a similhantes medidas.

Se assim foi, praticou um erro politico. As situações não se restauram facilmente; nem as restaurações provam bem em politica. Póde haver nesse procedimento coherencia, mas o paiz pede mais que isso; exige economias, moralidade, justiça, progresso, e liberdade, e destas ideias é que espera lhe venha a sua regeneração.

A nosso ver a discussão do *bill de indemnidade* distanciou cada vez mais a opposição do poder. Era-lhe mais facil discutir actos e medidas do governo, combatendo-o por elles, que apresentar-se como typo de reformas reprovadas pela nação inteira. D'aquella maneira viveria dos erros que podesse encontrar; assim são os erros d'ella que pela propria confissão, e tenacidade do capricho, a vão cada vez mais afastando, para que não commetta novos.

Nós felicitamos a opposição pela sua opportuna lembrança.

O nobre ministro da fazenda apresentou á camara dos srs. deputados as seguintes propostas de lei:

A primeira, que é a fundamental, porque tende a melhorar o credito publico não vendendo inscripções por preço infimo, e a libertar os encargos da divida fluctuante, dando uma economia de 300 contos immediatos, em relação á despeza actual, é a que ordena que as corporações cujos bens têem de ser desamortisados, recebam já em troca desses bens inscripções quantas bastem para o juro completar o rendimento que actualmente têem as mesmas corporações. O estado vende os bens depois. Se o producto for maior, as corporações serão indemnisadas; se for menor, não restituem nada ao estado. E' uma providencia de grande alcance.

A segunda tem por fim acabar com as aposentações, jubilações e reformas, de modo que a essa despeza, de mais de 900 contos, que é hoje, desça a 200 contos. Só por completa inhabilidade para o serviço e com voto affirmativo do conselho d'estado e parecer do procurador geral da fazenda, se poderão conceder as mesmas aposentações, jubilações e reformas. Na inactividade não se permittem accumulações. Não será tambem contado o tempo de serviço para a reforma, aposentação ou jubilação, aquelle em que o funccionario ou militar estiver fóra do seu logar, ainda que exercendo commissão de mais elevada cathegoria.

FOLHETIM

MISCELLANEA

CLIII

Apontamentos para a historia da typographia em Coimbra, desde a sua introducção nesta cidade em 1531, até ao presente.

XCIII

ADDITAMENTOS

As sociedades secretas em Coimbra

IV

Com o apparecimento em 11 de Julho de 1823, dos objectos de que se serviam os membros da sociedade secreta de *Jardineiros*, estabelecida n'uma casa da rua do Cabido, tambem conhecida por sociedade dos *Chicaras*, por ter essa alcunha um dos estudantes que habitavam na dita casa; tocaram a rebate os absolutistas, e fizeram gemer os prelos contra o partido liberal.

Quem, porém, teve a primasia nessa cruzada, foi o celebre padre João Duarte Beltrão, beneficiado em S. Christovão desta cidade (a).

(a) O padre Beltrão era o *desfructo* dos rapazes de Coimbra e dos estudantes. Não o largavam todas as vezes que apparecia em publico.

Fez logo imprimir na imprensa da Universidade uma burlesca descripção da *Loja dos Pedreiros Livres*, como elle lhes chamava, em que era atropelado não só o senso commum, mas até a propria grammatica.

Esta descripção ficou afamada, pelo horror que se apoderou do bom do padre, ao ver que na *Loja dos Pedreiros Livres*, havia uma *Atmosphera!* Na verdade, todas as penas seriam poucas para castigar uma sociedade, que tinha *Atmosphera* na sala das suas reuniões!

O padre Beltrão fantasiou tambem uma representação feita pelos povos de Condeixa, Monte Mór, Figueira, Aveiro, Coimbra, e outros, contra os *Pedreiros Livres*. N'ella pedia a El-Rei D. João VI, que fossem os *Pedreiros Livres* remettidos para as *Siberias*; como se os reis de Portugal governassem na Russia!

Quando o padre Beltrão fez no anno de 1823 esta publicação na imprensa da Universidade, era alli ajudante de revisor o Dr. Joaquim Urbano de Sampaio. Este não poude deixar de lhe notar, que não havia mais do que uma *Siberia*. O padre Beltrão, todo confiado na sua sciencia, respondeu-lhe, sustentando o disparate—que sim, havia duas *Siberias*—a *Alta*, e a *Baixa!* E assim foram por diante as *Siberias* do padre Beltrão.

As celebres publicações do padre Beltrão, relativas á sociedade dos *Jardineiros*, ou *Chicaras*, são presentemente muito raras, e por isso as inserimos hoje neste jornal.

O mesmo padre tambem imprimiu no dito anno de 1823, na typographia da rua dos Coutinhos, um folheto, com o titulo de *Collecção das leis dos hereges Pedreiros Livres*; mas essa publicação não passa de uma imitação do abbade Barruel contra os *Pedreiros Livres*, sem applicação especial á sociedade de *Jardineiros*, de que nos occupamos.

Eram tantos os contrasensos, erros de grammatica e de ortographia, que havia nesta publicação, que o padre Manoel Nunes da Fonseca, dono da typographia da rua dos Coutinhos, se viu obrigado, para salvar a sua responsabilidade, a pôr na ultima pagina do folheto, em typo de *versaletes*, o seguinte:—TUDO REVISTO POR SEU AUCTOR.

O padre Beltrão ficou furioso com isto; e para quanto possivel annullar esta censura publica da sua inepcia; encobriu em todos os exemplares, com tinta de escrever, as ditas palavras, pintando por cima d'ellas á mão, em uns folhetos, um navio; n'outros, arvores, etc.

A principal balda era:—*O padre Beltrão, larga as batatas!*

Em uma occasião em que o padre Beltrão estava a jantar, reparou que no prato não se achavam todas as batatas que tinha dado para cozer. Dahi principiou uma grande altercação com a irmã; esta asseverando que estavam alli todas, e o padre negando. Os rapazes a quem constou o ridiculo da polemica, não deixavam o bom do padre, que lhes correspondia com os maiores improperios.

Na occasião de uma procissão solemne em que ia o padre Beltrão, na rua da Calçada, um estudante chegou-se ao pé delle, e em voz baixa lhe disse o costumado estribilho: —*O padre Beltrão, larga as batatas!* O padre, que era de genio irrascivel, não se poude conter, e alli mesmo bateu com a tocha e a quebrou no estudante. Isto produziu escandalo, e o Bispo teve de suspender por algum tempo do exercicio das ordens o padre Beltrão.

Deixemos agora fallar o padre João Duarte Beltrão.

Descoberta da Loja de Pedreiros Livres, chamada dos CHICARAS, *em Coimbra, e das suas alfaias, por um amigo da Religião, do Rei e do Povo.*

Ab insidiis Diaboli, Carbonariorumque ejus sequacium maximes:
Libera nos, Domine.

CAPITULO I

HISTORIA DA DESCOBERTA DA DITA LOJA E DAS SUAS ALFAIAS

Vindo o Bacharel *José Guedes Garrido* a esta Cidade, no dia 10 do corrente Julho, e recolhendo-se a umas Casas, que possue junto ao Açougue do Cabido; e indo no seguinte dia 11 um criado deste a uma cisterna, que nas mesmas tem, tirar agua, não podendo extrahil-a por embaraços, que o balde achava, e até vendo que no mesmo vinham alguns rolos de certos pannos, passou a dar parte a seu amo, o qual depois de fazer maiores averiguações, e tirando por isso cousas maiores, se encaminhou ao Doutor Juiz do Crime *Neves*, que se acha com ambas as varas do Crime e Civel, em razão do proprietario *Godinho*, se achar em Lisboa como Deputado da Camara desta mesma Cidade, o qual encaminhando-se ás ditas Casas, onde estava a *spelunca latronum*, e Loja de Pedreiros Livres, onde fechando-se com os seus officiaes, e não deixando lá entrar mais ninguem, quando já as ruas no dia 12 estavam atacadas de gente

Ficam abolidos os terços dos vencimentos e não serão mais concedidos. Os magistrados, lentes e professores que actualmente os gozam, perdel-os-hão quando deixem o serviço inactivo.

3.ª E' abolido o imposto de licença da venda do tabaco. Os empregados da fiscalisação serão incorporados na fiscalisação externa das alfandegas. Pede-se auctorisação para crear uma caixa de pensões para as alfandegas.

Os logares de directores das alfandegas de segunda classe serão de commissão, e escolhidos d'entre os empregados das alfandegas de primeira classe.

Fica tambem o governo auctorisado a reduzir os quadros do serviço, tanto interno, como externo das alfandegas. D'esta proposta deve resultar uma economia de 50 contos.

4.ª Reforma da administração de fazenda. Os vencimentos actuaes de secretaria e thesouro são *mantidos*, apesar da grande reducção dos quadros. E' abolida a direcção geral dos proprios nacionaes, e convertida em uma só repartição, que passa para a das contribuições directas. E' abolida a terceira repartição da direcção geral da contabilidade. São assim supprimidos no thesouro 1 director geral, 2 chefes de repartição, 6 primeiros officiaes, 4 segundos officiaes, 17 amanuenses de primeira classe, e 17 de segunda classe.

Os logares de delegados do thesouro continuam sendo de commissão, e podem ser tirados do thesouro ou das sub-delegações nas comarcas.

Ficam extinctos os logares de escrivães de fazenda. São substituidos por sub-delegados nas comarcas. Os sub-delegados serão escolhidos actualmente entre os escrivães de fazenda; e de futuro entre os respectivos agentes fiscaes e escripturarios. Nos concelhos póde haver agentes fiscaes propostos dos sub-delegados e afiançados por estes. Continua havendo escripturarios.

Separa-se completamente a administração civil da de fazenda. O administrador do concelho só conserva a presidencia da junta dos repartidores. As quotas que percebiam os governadores civis e os administradores de concelho passam para os cofres do estado. Auctorisa-se o governo a rever a tabella das quotas.

Da reforma das repartições do ministerio da fazenda deve resultar uma economia de perto de 50 contos.

5.ª Fica abolido o conselho ultramarino e os conselheiros são addidos ao tribunal de contas. Os empregados da secretaria são addidos ao ministerio da marinha. O tribunal de contas é reformado. Os conselheiros ficam reduzidos de 11 a 7. Os dois logares de directores geraes e os dois de primeiros officiaes, são supprimidos. Os segundos officiaes passam a ser chamados terceiros contadores, com o vencimento de 400$000 reis que hoje têem.

Calcula-se em 8 contos de reis a economia no tribunal de contas, alem da economia da suppressão do conselho ultramarino.

6.ª São vendidos ou aforados os baldios do estado, municipio e parochia, podendo dispensar-se o aforamento em praça para os vizinhos das mesmas parochias e municipios.

7.ª Modificam-se as disposições da contribuição de registro, mas sem se aggravar nenhuma taxa, e estabelece-se que os actos de transmissão a titulo gratuito a favor de ascendentes e entre conjuges e de descendentes espurios são sujeitos á contribuição de 3 0/0. Só ha isenção na linha recta descendente.

8.ª As dividas dos contribuintes remissos ficam sujeitas alem da multa de 3 por cento ao pagamento do juro da mora de 6 por cento ao anno. Os conhecimentos da contribuição, passados dois mezes, serão registrados no registro dos encargos prediaes, sobre os bens do devedor.

9.ª São abolidos os privilegios de que gozam os bancos e sociedades anonymas bancarias, nacionaes e estrangeiras, na parte da contribuição industrial, e sujeitos ao imposto de 10 por cento dos dividendos. Os governadores, agentes, directores, etc. d'esses bancos ou companhias, em vez da taxa fixa, passam a pagar 10 por cento dos seus vencimentos.

10.ª São reformadas as taxas da contribuição pessoal e distribuido um augmento de 120 contos.

11.ª O imposto de 1$000 reis em pipa de vinho, etc., que se paga no Porto e em Villa Nova de Gaya é elevado a 3$000 reis por pipa.

12.ª São reformados varios artigos da pauta das alfandegas, a qual sem differença alguma será executada no continente e ilhas adjacentes.

Os principaes artigos em que houve alteração são o assucar, a aguardente e o tabaco.

A aguardente ficará pagando 1$500 reis por decalitro d'alcool puro.

O assucar, cujo direito era hoje de 75,4 reis por kilo, o não refinado, e 125,6 o refinado, passa a pagar 70 reis por kilo em bruto, 90 reis o mediano, e 120 reis o refinado.

O tabaco em folha com talos pagará por kilo 1$500 reis, e sem talos 1$700 reis; em rolo 1$200 reis, em charutos 2$200 reis, e manipulado 1$800 reis por kilo.

As condições em que era permittido nas alfandegas o desmancho e preparo dos tabacos é restringido.

13.ª E' reformada completamente a cahotica legislação sobre a decima de juros.

Os augmentos provaveis da receita, resultantes destes melhoramentos do imposto orçam por mil contos de reis.

A contribuição predial fixada para o anno de 1868 é a mesma do anno passado. Não se cria imposto nenhum novo, nem se moche na propriedade nem no consumo.

Para a futura sessão legislativa, depois de feitas todas as economias em todos os ramos do serviço, e de distribuido o imposto equitativamente por todas as classes da sociedade, o sr. Dias Ferreira promette apresentar providencias que saldem completamente o *deficit* entre a receita e á despeza.

Estas propostas foram com justa razão muito bem recebidas pela opinião publica; porque nellas se descobre um plano financeiro, excellentemente combinado para produzir os devidos effeitos. O illustrado ministro precedeu-as d'um luminoso relatorio, em que expõe com verdade o estado do nosso thesouro, e as difficuldades com que se tem luctado, e continuará ainda a luctar, para se restabelecer o equilibrio entre a receita e a despeza.

Temos actualmente 12:000 contos de divida fluctuante, que nos leva juro consideravel, e que tem o perigo de poder ser pedida repentinamente, e produzir a bancarota infallivel. E essa divida, para satisfazer aos encargos, que necessariamente occorrem nos dois annos futuros, em que seria impossivel saldar o orçamento, elevar-se-hia ainda á quantia de 18:000 contos, o que traria maiores perigos e inconvenientes. O juro desta divida é de 7 e meio para os credores nacionaes, e 9 e meio para os estrangeiros, ou 8 e meio por cento, tomando a media. A primeira necessidade pois é consolidar a divida fluctuante, para evitar o perigo do pedido simultaneo dos credores, e para diminuir o juro.

A consolidação porem feita por meio de emprestimo, como se tem praticado até hoje, traria comsigo a depreciação das inscripções, o augmento consideravel do juro desse emprestimo, e mais despezas inherentes. O nobre ministro da fazenda com a primeira das suas propostas obstou a estes inconvenientes, pois que vendendo por conta do estado os bens de que ella tracta, e que chegam perfeitamente para a operação, sem prejudicar os estabelecimentos, faz uma consideravel economia, não só em relação ao que actualmente se paga com a divida fluctuante, mas ainda ao que se pagaria se fosse consolidada pelo modo ordinario.

Esta proposta tem subido alcance economico e financeiro, e é a base do systema do nobre ministro, todo tendente a attenuar desde já, e a destruir proximamente o *deficit* do orçamento do estado. Não duvidamos asseverar, que é a medida de mais alcance que tem sahido das secretarias d'estado, desde a extincção das corporações religiosas, e incorporação dos seus bens no thesouro nacional.

As outras medidas complementares desta são tendentes tambem ao mesmo fim.

A que extingue, por exemplo, o conselho ultramarino (e é de suppor que outros conselhos sejam tambem extinctos n'outra serie de medidas que vão breve apparecer), era ha muito reclamada pela opinião publica, desconfiada sempre de que mais valiam essas tribunecas para accommodar afilhados, que para desempenhar serviços indispensaveis.

O governo decretou que não fossem providos mais logares alguns nas differentes secretarias d'estado, em quanto não fossem reorganisados e reduzidos os quadros. E' outra medida importante, que revela as tendencias economicas do ministerio, e o seu desejo sincero de satisfazer aos votos do paiz. A reorganisa-

---

immensa de todas as classes e sexos, as quaes vendo que os não deixavam entrar para verem, lhe escreveram uma Carta Anonyma dizendo-lhe, que elle Povo tinha direito a ver o que alli estava, e tomava muito em consideração o não lhe querer o mesmo mandar abrir as portas, e que não passaria bem.

Com effeito no dia 12 as mandou abrir, e apresentar nas grades da Sé Velha, que estão á roda do Adro: 1.º muitos papeis com varios disticos, que aqui se não transcrevem por brevidade, todos tendentes á seita; dizendo alguns, que vivesse a Constituição. 2.º Muitas cobertas de varias cores, azul, verde, branco, e um panno preto, em que se achavam varias letras feitas com retroz amarello. Alguns vestidos, que se parecem com os que traziam os Judeus, algumas camizolas pretas, um como uma capa de *Asperges*, mais outras muitas mitras com a caveira pintada, e os ossos atravessados, e algumas latas pintadas de amarello, que julgo era para pôrem as mitras, e algumas encarnadas, porem pequenas. Uma lata com cano comprido, e por modo de apagadores de velas, com seus buracos, tendo no mesmo ainda alguns pavios; outro similhante, porem muito grande da mesma construcção, mas o apagador é do tamanho de umas conchas de pesar arroz, 4 capiteis branquiados com prata ou estanho, duas Coroas Imperiaes tambem branquiadas, tendo inserido em uma o Sol, e noutra a *Atmosphera*, dois resplendores, um punhal, uma caveira pintada de preto com seus arames para o fim que a Pedreirada sabe, muitos ossos humanos todos numerados, um Globo de lata, mais dois Pedestaes grandes pintados de encarnado e branco. Muitos bilhetes, que nomeavam os individuos para os empregos, o Livro da Matricula, duas Imagens uma de Santo Christo, e outra de Nossa Senhora, (b) um caixão, que se não sabe ainda o que continha, colheres, dois foicinhos e uma enchada de prata, tudo pequeno, pendentes de umas fitas.

Nas Casas, que de dia são hediondas, se acham apenas as madeiras, que serviam ao Tabernaculo da Loja infernal, taboas, degraus, grades, esteiras, e capachos grandes, as lonas, que cobriam o tecto da Loja: e outras muitas alfaias se achariam, se se fizesse mais diligencia e mais a tempo, pois ainda na noute de Sexta para o Sabbado, que se contaram doze, em cuja tarde se descobriu, se ouviram toda a noute muitos estrondos, e mesmo nessa noute do Sabbado fugiu um dos governantes da Loja; mas como ficou um criado deste, que depõe tudo do plano, delle podem saber quem eram os individuos, e onde estão as mais alfaias, e mesmo porque sendo publica a existencia desta Loja ha mais d'anno, e sendo constante, que ás escondidas se andava havia mais de 15 dias a desfazer, tiveram tempo de esconder-se não só as alfaias ricas, mas até os individuos, que compunham aquella infernal sociedade.

Da mesma forma se se fizerem diligencias mais exactas, se acharão alem desta outras muitas. Nesta Cidade ha mais de 4 Lojas, e infamados muitos individuos.

Demonstramos neste Capitulo a descoberta desta; esperamos que as Auctoridades cuidem *diligenter atque efficaciter* nisto, para se evitar a Anarchia, que está á porta. Agora passamos a tratar no seguinte da Representação, que fazem varios Povos, como os de Condeixa, Monte Mór, Figueira, Aveiro, Coimbra, etc.

(b) Este facto é completamente falso. O proprio juiz do crime José das Neves Mascarenhas e Mello o desmentiu em uma carta publicada no *Diario Portuense*.

CAPITULO II

REPRESENTAÇÃO, QUE A SUA MAGESTADE FIDELISSIMA FAZEM OS POVOS ABAIXO

SENHOR

Representam a V. R. M. os Povos de Condeixa, Monte Mór, Figueira, Aveiro, Coimbra, e outros.

1.º Que constando dos papeis publicos a multiplicidade, que ha de Pedreiros Livres, Maçonicos, ou Carbonarios em Portugal, os quaes lhes tem causado tantos males, e tem sido ruina de familias inteiras com a sua impia e infernal seita.

2.º Que o fim desta Seita todo se dirige a destruir os Thronos, e a arruinar o Altar e seus Ministros, o que assás se acha provado pelos factos antigos e modernos, como os que agora aconteceram na mesma Cidade de Coimbra, na Capital de Lisboa, e na Hespanha na de Madrid, cujos effeitos os mesmos Povos tem soffrido, e com elles V. R. M. e toda a R. Familia, por isto e mesmo porque praticamente agora veiu a ser certo tudo quanto a este respeito lá se tem escripto e fallado.

Cujos Hereges por supporem já o seu Imperio seguro, passaram a manifestar sua Seita.

Estes Povos agora mais que nunca receiam nova insurreição dos malditos Pedreiros Livres, a qual de certo succederá, e com mais brevidade do que se pensa, por isso que lhe deram na diabrura, uma vez que V. R. M. não os puna como é de Direito, e por isso mesmo que segundo a Regra do mesmo Direito = Crimes não castigados são continuados; e isto a todos os alistados na impia Seita, pois doutro modo os Povos são atacados e ultrajados por taes Hereges, e depois andando passeando diante, o que pode ser occasião de Anarchias, a que estão dispostos os referidos Povos pelos muitos males, que lhes tem causado, e ruinas, que tem soffrido, e podem continuar; e como taes cabeças esturradas e almas perdidas não são uteis nem a V. R. M., nem aos Povos Representantes, lembram a V. R. M., que seria muito util até para os ditos Pedreiros Livres remettel-os ás *Siberias*, que ahi com o fresco do clima pode ser se curem.

E' verdade que diz o Poeta Ovidio=*Principiis obsta, sero medicina paratur*; comtudo neste Mundo tudo tem remedio, e para isto serve o que refere Galeno = *quando remedia applicata curant, continuata sanant.*

PORTANTO

Ainda que a enfermidade da Heresia Pedreiratica se tem adiantado muito, comtudo tem remedio, porque supposto haja 22 mil em Portugal, maior numero de inimigos, e com menos gente venceu o Conde o Senhor D. Henrique um grandioso Exercito.

Vivem desassocegados os Povos Representantes, e afflictos vivirão em quanto V. R. M. se não dignar mandar proceder contra a enfermidade da Heresia Pedreiratica a examinar e curar taes empestados, pois sem isto nem V. R. M., nem os Representantes terão nunca socego.

Beijam a V. R. M. a mão os Representantes, e ao Altissimo darão as devidas gra-

ção dos serviços é indispensavel, porque todos estão convencidos, que é excessivo o numero de empregados a que o paiz paga; mas não podem atirar-se para o lodaçal da fome e da miseria centenares de familias. E' preciso proceder com prudencia, e é o que o governo fez creando uma commissão para fixar os quadros, e esperando que o tempo se encarregue de effeituar a economia que se propõe.

Grande parte dos contribuintes, porque só tinham actualmente a pagar 3 por cento pela falta de pagamento das contribuições nos prazos estipulados, prefeririam negociar com esse dinheiro que lhes rendia mais, e tornavam-se remissos no pagamento. A essa anomalia obsta a proposta 5.ª do illustrado ministro, mandado pagar 6 por cento da mora alem dos 3 por cento da multa.

Mas para que continuar a ennumeração das obvias vantagens dessas propostas, que a simples leitura indica e que a discussão nas camaras tornará ao alcance de todos? O paiz vê que o governo se empenha deveras, para corresponder á confiança, que em 22 de Março ultimo d'elle recebeu; conhece que em 4 mezes nenhum ministerio ainda trabalhou tanto e tão bem para nos arrancar do abysmo para que iamos caminhando; e sauda o jovene talentoso ministro, que nas suas propostas traçou o verdadeiro caminho a seguir para a nossa regeneração economica e financeira.

O paiz applaude as medidas do sr. José Dias Ferreira, porque vê n'ellas economia, moralidade, prudencia, e tino governativo.

Os Titans d'outas regiões pretenderam escalar o céu, e Jupiter esmagou-os. Os Titans cá da terra foram mais felizes, porque trataram escalar a parvoice e conseguiram o almejado fim. Agora do alto das montanhas da parvalheira apregoam *urbi et orbi* as loucas necedades dos seus cerebros escandecentes.

A materia é a mesma e sempre ronceira como as antigas liteiras. A exposição é que mudou, porque os vencedores, soberbos com a victoria, querem agora incular a gravidade comica de palhaços sisudos. A magestade do throno que adquiriram, exige-lhes a seriedade alvar dos parvos de bom quilate.

Hontem a lei administrativa tinha o caracter inflexivel da lei civil;—hoje fazem-lhe perder esse caracter, para a affeiçoarem ao paladar corrompido do philosopho de Rilhafolles. Ha dois dias o sr. secretario geral não devia encerrar a sessão ordinaria da Junta, porque não tinha funccionado quinze vezes;—hoje já pendem para o reconhecimento da legalidade do acto, e berram porque aquelle magistrado não usou da auctorisação que lhe conferia o § 1.º do art.º 198 do codigo administrativo.

Não ha que ver:—á falta dos theatros da terra, queriam espetaculos no salão da Junta. O empresario d'obras publicas queria passar por empresario do theatro de variedades.

O legislador entendeu, e entendeu bem, que eram sufficientes quinze dias uteis consecutivos para a Junta tratar dos negocios mais vitaes do districto, e para o caso inesperado dos trabalhos se não poderem concluir naquelle prazo, lá conferiu ao governo civil a faculdade da porogação. Mas esta faculdade pressuppõe a ideia de trabalho legal e de assiduidade séria. Para o desperdicio do tempo em discussões inconvenientes, estabeleceu o legislador remedio no art. 212 § 1.º do cod. Prorogar uma sessão em que se perderam alguns dias, pelo firme proposito de só discutir pessoas e irrogar censuras, seria claudicar a lei, cujos fins são sempre decentes e serios.

Mas os parvos argumentam com a arithmetica, e dizem que houve a antecipação d'um dia! Se estudaram tanta medicina como aprenderam arithmetica, são perfeitos charlatães. O Borda d'Agua e Beira designa só tres dias sanctificados nos primeiros dezoito dias de Maio. Talvez o lunario de Rilhafolles, rese de mais alguns. O maltez de Condeixa pode explicar o caso, e nós aguardaremos a explicação.

NOTICIARIO

Os devassos ás soltas. — Dizem os devassos, que lhes ia escapando o sr. Neves e Castro, procurador á junta geral por Pampilhosa e Goes, e para não desmerecerem da justa opinião de que gosam, atiram-lhe duas injurias grosseiras. Nos cadinhos dos devassos só se apuram torpezas: não se admirem, pois, do sestro daquelles, que estão personificados na pessoa do novo *Antonio das Almas*, de Condeixa.

Lembrança ao novo Antonio das Almas.—Um dos procuradores á junta, que despertou a bilis aquelle pobre parvo, e que ainda não merece as suas attenções, é o sr. João Anselmo, da Figueira. Lembramos uma dóse boa de improperios.—Se não satisfaz, poderá o publico dizer que é com mêdo daquelle celebre chicote, que já em outro tempo esteve para funccionar na praia da Figueira.

Mudança. — O nosso estimabilissimo collega, o *Jornal de Coimbra*, mudou de editor. O sr. Daniel da Veiga Saraiva, que tambem era redactor, foi substituido pelo sr. Joaquim José Pena. Já ouvimos dizer que as travessuras do novo *Antonio das Almas* não foram alheias á mudança. Os homens serios não se casam com os doidos.

Theatro União de Artistas.—No domingo deu a sociedade *União de Artistas*, a terceira recita, no seu theatro da rua da Moeda.

Levaram á scena—*O escravo*, drama em um acto; *Tinoco em bolandas*, cançoneta comica; e—*A porta falsa*, comedia em tres actos.

O drama—*O escravo*, é original do sr. Benjamim Augusto, artista typographo da imprensa *Litteraria*, e que representa no mesmo theatro.

Damos os nossos sinceros parabens ao joven auctor, pelo seu trabalho, que revela muita applicação e bom gosto.

Estimamos de ver os artistas animarem-se a estes estudos, o que vem provar que nesta classe se tem progressivamente desenvolvido o amor pela instrucção.

Os artistas vão-se convencendo, que para ter algum merito litterario, não é essencial que tenham vestido uma batina.

O desempenho do drama—*O escravo*, foi muito bom, e principalmente a scena final sobremaneira agradou.

Tanto a cançoneta, como a comedia tambem mereceram muitos applausos dos espectadores.

Concerto.—No sabbado deram o seu concerto no theatro Academico, os srs. Francisco Pereira da Costa e Luiz Dalhunty.

O primeiro destes distinctos artistas na rabeca, e o segundo no piano, mostraram o seu relevante merecimento; e foram por isso muito applaudidos.

Policia municipal.—A runa, que conduz a agua do matadouro, está em parte descoberta proximo do mercado. Commette-se com frequencia o abuso de despejar alli immundicies, o que produz muito mau cheiro.

A' camara municipal cumpre dar as providencias para que estes factos se não pratiquem; e o melhor seria mandar cubrir a runa.

Cemiterio da Conchada—Na semana finda enterraram-se os seguintes cadaveres.

Victor Madail de Abreu, filho de José Joaquim de Abreu Sampaio e Lemos, natural de Coimbra, de 57 annos, fallecido no dia 17 de Maio.

Recemnascido, filho de Antonio Duarte Ariosa e D. Maria Luisa de Andrade Ariosa, natural de Coimbra, de 15 dias, fallecido no dia 17.

Anna, filha de Adelino Cabello e de Virginia Rosa, natural de Coimbra, de 2 mezes, fallecida no dia 19.

Na valla geral enterraram-se do hospital 6.

Total dos cadaveres enterrados no cemiterio da Conchada—2278.

Nova publicação.—O sr. Candido de Figueiredo, já muito bem apreciado do publico, pelas suas interessantes publicações, offereceu-nos agora um exemplar dos—*Pirilampos, biographias, trechos historicos, trechos humoristicos, folhetins, contos, etc.*, que acabam de sahir dos prelos da imprensa da Universidade.

Agradecemos a offerta desta sua nova publicação, a qual vae annunciada no logar competente.

Camara dos pares.—Na sessão do dia 22, continuou a discussão sobre o *bill* de indemnidade. Fallou o sr. Visconde de Chancelleiros, fazendo diversas considerações contra. Não vê motivo extraordinario que obrigasse o governo a usar da dictadura; que foi ella que fez a revolução, e não esta que obrigou o governo a usar d'aquella. Entende que o governo tem de pedir um *bill* ao parlamento pelo que fez e outro ao paiz pelo que não fez. O governo podia ter feito muito com a dictadura, mas mais nada fez que derogar leis.

O sr. Costa Lobo defende o *bill*, porque nas circumstancias em que o governo subiu ao poder não podia deixar de assumil-o para derogar as tres leis que o paiz tinha recebido com desagrado.

O sr. Rebello da Silva entende que é necessario reformar o estado da fazenda, mas é

ças, se logo se dignar mandar Ministros inteiros, que examinando e achando ser verdade, por ordem tambem de V. R. M. castiguem os sequazes de tal Heresia.

Esta Administração
Ao Senhor D. Miguel entregue,
Fará tudo decidir em breve.

Este o unico modo,
Por que o recto Infante
Perante Deus e os homens
Em pouco ficará triumphante.

A Forca em bolandas
Andando apressada,
Da atroz Pedreirada
Acabe as demandas.

Sentimentos dos Conimbricenses ao ver o CLUB MAÇONICO *da Rua do Cabido N.º 310, e os trastes a elle pertencentes, achados num poço das mesmas casas no dia 11 de Julho.*

Soltem-se as prisões á lingua, que o odio e a indignação desafiam as vozes, que são as interpretes da natureza, que pintam e exprimem quaes são os movimentos d'alma. Mostrem elles ao Mundo inteiro, que se os nossos olhos a ver chegaram infames, execraveis ornamentos de um *Club* tyranno do Altar e do Throno, nossos peitos, aonde sempre, e hoje mesmo fumega a sacra chamma de Amor a DEUS e ao Rei, vomitam raios de rancor accesos contra os vis, impios e malvados, que trajaram *Maçonicas* vestes; pois que a alma destes perversos, archote sem alimento, que lança de vez em quando um escuro clarão, em nada se assemelha ás almas nobres de Portuguezes, que juram á face do Ceu e da Terra dar o sangue e a vida em defeza da Fé e segurança do Throno; de Portuguezes finalmente, que adornados destes puros sentimentos, vemos com horror e ira a Casa, em que execrandas acções se praticaram, que degradam o Homem da moral, e até da natureza, recrescendo muito mais, quando vemos della sahir aventaes e mitras feitiças, profanando aquelles sacros adornos dos verdadeiros Apostolos, cujas insignias querem indicar, que devem saber de cór o Velho e o Novo Testamento, para ensinarem suas verdades ao rebanho, que apascentam, verdades, que estes malditos inimigos da unidade não se pejam de negar e contradizer; quando vemos uma Corôa e um sceptro, que talvez cingiu a cabeça dos impios, e sustentaram as mãos *Maçonicas*, vilipendiando assim as Divinas e Magestaticas insignias daquelles, a quem DEUS confiou o imperio, como a Moysés sobre o Povo; vendo em fim, que ornavam sua infame Casa com os symbolos do Sol e da Lua, quando lá só penetravam as mais escuras e densas sombras da noute, e que varios disticos pendiam das paredes, sepulcralmente vestidas.

Abominavel Seita, exclamamos, tu és certamente fundada no Materialismo, tu tens sido a causa dos enormes males, que temos soffrido! DEUS, se tem consentido, que esta raça infesta erguesse altiva o collo, a qual pretende dar a morte á verdade, e que tem por Lei=*Throno não mais exista, Altar por terra*, donde sahiram os atrozes verdugos, que a nossa Patria flagellaram, e egoistas tremebundos, que desolaram tudo, reduzindo-nos quasi á extrema penuria, foi só para ter nossa razão mais dependente do jugo da Fé, e nos convencer que as suas promessas não são debalde, e que a sua doutrina verdadeira e pura nos conduzirá ao porto da bonança, conservando sua Egreja, como outr'ora no meio das fataes conspirações entre o Throno e o Altar no Oriente e no Occidente na situação mais firme e brilho mais fulgente. Elle nos conserva nas Quinas Santas o signal da victoria; com esta sacra Egide triumphamos dos inimigos delle e do Rei, auctores de nossa desgraça; elles já baquejam: e deixariamos nós de lhes mostrar sentimentos de rancor, de odio e de ira!!!... Quem offende nosso DEUS, Christãos offende; quem offende nosso Rei, offende os Lusos; somos Lusos, somos Christãos, offendidos somos; e como Lusos e Christãos protestamos odiar os tyrannos do Altar e do Throno em todo o tempo, protesto este, que gravado fica no fundo de nossos corações.

Coimbra 13 de Julho de 1823.

Seguiam-se 134 assignaturas; e para que se veja a expontaneidade de muitas dellas, diremos, que alli se achavam os nomes de muitos liberaes, alguns dos quaes foram mais tarde, depois de 1828, remettidos para as cadeias de Almeida, e outros emigraram, ou se homiziaram.

A coacção levou até alguns *mações* a pôr alli o seu nome. Bastará apontar entre outros o sr. José da Costa Mattos Torres, antigo boticario da Misericordia, que não só era *mação*, mas tinha o grau de C.·. R.·. ✝.·.

Rectificação e errata

Em o numero passado dissemos, que o estudante do 3.º anno de Medicina, Manoel Gomes da Silva, que morava nas casas da rua do Cabido, aonde estava a sociedade dos *Jardineiros*; era natural do Porto, e filho de Francisco Gomes da Silva, vulgo o *Chicara*, que em 1820 tinha sido secretario da Junta Provisoria do Governo Supremo do Reino; e passando depois para o Brazil, escrevera no Rio de Janeiro em 29 de Abril de 1826, a *Carta Constitucional*, na qualidade de official maior do gabinete imperial de D. Pedro IV.

O pouco tempo que em regra temos para escrever estes folhetins, fez-nos aqui commetter uma inexactidão, confundindo dois individuos do mesmo nome, em um só.

O Francisco Gomes da Silva, *Chicara*, Secretario da Junta Provisoria, e pae do dito estudante; quando se acclamaram os *inauferiveis* em 1823, emigrou para a Inglaterra, e nunca mais voltou para Portugal.

O outro Francisco Gomes da Silva, official maior do gabinete imperial de D. Pedro IV, no Rio de Janeiro; acompanhou este na sua vinda para Portugal, e cá morreu.

Tambem no mesmo folhetim sahiu um erro typographico, que convem rectificar. Na terceira pagina, terceira columna, aonde se lê, que um defensor do *Altar* e do *Throno*, e zeloso do *real serviço*, tinha mandado para a *Gazeta de Lisboa*, de 26 de *Junho*, uma declamatoria contra os *mações*:—deve ler-se—26 de *Julho*.

(Continuar-se-ha.)

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

necessario que essas reformas sejam radicaes e justas; todavia, apesar das reformas, não se póde deixar de recorrer ao imposto. Diz isto, porque é necessario dizer a verdade ao povo, como se deve dizer aos reis, e a verdade é esta. Historiou os motivos por que approvara as leis que este governo derogou, declarando que se as votara foi por estar convencido que d'ellas resultaria proveito para o paiz, e conclue declarando que approvava o *bill*, porque era um facto consummado.

Tomaram ainda a palavra os srs. Vaz Preto, ministro do reino, Casal Ribeiro e visconde de Chancelleiros. Por fim foi approvado o parecer, que approvava o *bill*.

—Na sessão do dia 23 os srs. conde de Samodães e marquezes de Niza e Sabugosa declararam que teriam votado o *bill* de indemnidade se estivessem presentes.

Entrou em discussão o parecer relativo ao processo judicial contra o sr. conde de Peniche. O sr. marquez de Niza entende que o processo deve continuar para bem do proprio accusado, por isso approvava a primeira parte do parecer, mas propunha substituição á segunda para o digno par não ficar suspenso das funcções legislativas.

Defendeu o parecer o sr. Ferrer. Fallaram ainda o sr. Vaz Preto, marquez de Niza, Ferrer, conde de Samodães, e viscondes de Fonte Arcada e Chancelleiros, que propoz fosse a resolução da camara em sessão secreta, o que foi rejeitado.

Declararam que se abstinham de votar os srs. Casal Ribeiro, barão de Villa Nova de Foscoa e Costa Lobo.

Votou-se por 22 espheras brancas contra 8 pretas, que devia continuar o processo, e por 17 brancas contra 10 pretas, que o digno par ficasse suspenso.

A sessão da camara constituida em tribunal é no dia 1.° de Junho.

Camara dos deputados.— Na sessão do dia 22, por proposta do sr. Seixas resolveu-se que a proposta do sr. Carlos Bento para a reducção dos subsidios ás provincias ultramarinas, fosse ás commissões de fazenda e ultramar.

O sr. José de Moraes e outros srs. deputados requereram que o sr. ministro da fazenda mandasse á camara nota dos devedores á fazenda publica.

O sr. T. Bruges apresentou um projecto de lei regulando os direitos que se devem pagar pela cultura do tabaco nas ilhas adjacentes.

O sr. Azevedo Lima apresentou tambem dois projectos. Um para serem extinctas as pagadorias militares e das obras publicas nos differentes districtos, sendo as suas funcções suppridas pelos delegados do thesouro, e outro para serem equiparadas as percentagens que recebem os recebedores das comarcas ás dos escrivães de fazenda.

Foi approvado o parecer sobre o diploma do sr. Antonio Pinto de Magalhães, que foi proclamado deputado.

Na ordem do dia continuou a discussão sobre o parecer da commissão de poderes, que annulla a eleição de Cabeceiras de Basto. Fallaram os srs. Silveira da Motta, Barros e Sá, e Mardel, que mandou para a mesa uma proposta para que se considerasse valida a eleição, e que fosse proclamado deputado aquelle que obteve a maioria de votos, e Ferreira de Mello.

A requerimento do sr. Aragão, julgou-se a materia discutida, e foi rejeitado o parecer por 72 espheras pretas contra 38 brancas.

Annunciando o sr. presidente que ia pôr á votação as substituições, o sr. Santos Silva sobre o modo de propor disse que a substituição do sr. Ferreira de Mello, para ser proclamado deputado o sr. Guilherme de Abreu, não se podia votar, porquanto a rejeição do parecer importava a proclamação do sr. Paulino. (*Grande sussurro: vozes—A cilada estava armada—grande agitação—vozes—ordem, ordem*). Suspendeu-se a sessão. Pouco depois continuou.

O sr. presidente annunciou que ia propôr á votação se a rejeição do parecer importava a proclamação do sr. Paulino. (*Vozes*—apoiado, apoiado. *Outras vozes* – Não pode ser, não pode ser. *Grande sussurro*). A sessão tornou-se tumultuosa, e o sr. presidente levantou-a.

—Na sessão do dia 23 prestaram juramento os srs. Antonio Pinto de Magalhães, Gavicho e João Antonio Judice.

O sr. Alves Carneiro apresentou um projecto para que o prazo fixado pelo artigo 1:023 § unico do Codigo Civil para o registro dos onus reaes, seja elevado a 5 annos. Apresentaram-se differentes requerimentos.

Continuou a discussão do incidente sobre o modo de votar as substituições offerecidas ao parecer da eleição de Cabeceiras de Basto, e depois de fallar o sr. Santos Silva, e terem pedido a palavra muitos srs. deputados, julgou-se, a requerimento do sr. Mardel, a materia discutida, e procedendo-se á votação da substituição do sr. Ferreira de Mello, foi rejeitada por 88 espheras pretas contra 38 brancas.

O sr. ministro da fazenda apresentou as propostas de que damos conhecimento em outro logar deste jornal.

O sr. ministro da marinha mandou para a mesa uma proposta para ser approvado o contracto celebrado entre o governo e o sr. dr. Agostinho Vicente Lourenço para o uso das aguas sulphureas do arsenal da marinha.

Entrou em discussão o parecer que annulla a eleição do circulo de Celorico da Beira em vista de certas irregularidades que refere. Fallou contra, o sr. Coelho do Amaral, que ficou ainda com a palavra.

Correio de hoje — Na sessão da camara dos deputados de hontem, depois de serem apresentadas algumas propostas de varios deputados; o sr. ministro da marinha, respondendo a uma interpellação do sr. Fradesso da Silveira, disse que era verdade ter comprado um navio por 180 contos, quantia inferior áquella por que se compraram muitos navios da nossa armada, inferiores ao que agora se comprou. Tomaram parte nesta interpellação os srs. Carlos Bento, e Mesquita da Rosa.

Continuou a discussão do parecer sobre a eleição de Celorico da Beira. Proseguiu o seu discurso contra o parecer o sr. Coelho do Amaral.

Ainda a tentativa de revolta. —O *Jornal do Commercio* publica as seguintes cartas:

«Azambuja, 23 de Maio.

«Corre aqui, mas não acredito, que um dos filhos do conde de Peniche appareceu hontem, com uns 10 ou 12 homens montados e armados, no sitio da Ameixoeira, e que perguntavam noticias de Lisboa. Não ficariam talvez satisfeitos por saberem que os vivas ao sr. conde de Peniche em Belem, na occasião do cirio, não foram correspondidos, e que em Lisboa não houve desordem alguma. O que é certo é que esta madrugada chegou aqui uma força de cavallaria vinda de Santarem, e hoje outra de Rio Maior, para procurar os turbulentos. A que veiu de Rio Maior tornou a sair esta tarde. Reina tranquillidade e não ha receio de que seja alterada. As auctoridades estão vigilantes.

«Caldas, 23 de Maio.

«Hoje, pelas 11 horas da manhã, chegou a esta villa um destacamento de caçadores n.° 6, commandado pelo sr. capitão Butler. Diz-se que vae para Obidos. Neste concelho e nos vizinhos ha perfeito socego.

«Cadaval, 23 de Maio.

«Caminham de mal para peior os emprezeiros de tumultos. Agora diz-se aqui que na Ameixoeira estão vinte guerrilheiros montados e commandados por um fidalgote. Parece contarem com bernarda na capital. Percorrem as immediações alguns dos pobres homens que foram escaldados pelo destacamento do 7. Andam mortos de fome e com muito medo.

«Consta-me que ha tropa em marcha para Azambuja, Rio Maior e Obidos.

«Aqui reina completo socego, e não ha receio de que seja alterado. Os agentes dos turbulentos dizem que deve chegar hoje á Ameixoeira o seu general em chefe, e que então é que teremos o bom e o bonito para ver. Pode ser, mas duvido. As balas não trazem letreiro quando partem das espingardas, e o medo guarda a vinha muito melhor do que os cães.»

Reaes viajantes—Sua Magestade a Rainha de Portugal e o Principe, acham-se em Veneza, e passam sem novidade.

Commissão.— Por decreto de 20 do corrente foi nomeada uma commissão, com o fim de proceder a uma revisão completa nos serviços publicos das repartições superiores do estado, sobre as bases da mais larga descentralisação administrativa, para uniformisar e melhorar os mesmos serviços, e reduzir os quadros do funccionalismo ao estrictamente necessario.

No mesmo decreto se declara, que não se proverá logar algum já vago, ou que de futuro venha a vagar, nas secretarias de estado, e direcções do thesouro, sem terem sido approvadas pelo corpo legislativo as propostas para reforma dos serviços e fixação dos novos quadros.

Chegada. — Acha-se nesta cidade, e d'aqui parte para o Porto, o sr. Climaco dos Reis, jornalista illustrado das nossas ilhas, e mancebo de excellentes qualidades.

Doutoramento.—No domingo doutorou-se na Faculdade de Theologia, o sr. José Joaquim Richoso, de Portalegre. Foram oradores os srs. Dr. Francisco dos Santos Donato, e Dr. Manoel Bernardo de Sousa Ennes.

Jantar.—Hontem, os quintanistas da Faculdade de Direito, reuniram-se, e foram jantar á quinta de Santa Cruz.

Durante o jantar, estiveram tocando as duas philarmonicas—*Boa-União* e *Conimbricense*.

O jantar, que foi no Jogo da Bola, defronte da Cascata, esteve brilhante e com muito bom serviço.

O photographo Nogueira foi alli tirar a vista desta festa academica.

A' noute vieram todos os academicos, com bandeiras, acompanhados com as duas philarmonicas, agradecer a todos os seus Lentes, o bem como foram tratados durante o anno.

Recolheram-se depois a suas casas, penhoradissimos da maneira como seus mestres os receberam.

Outro.— Hontem tambem os quintanistas da Faculdade de Theologia foram jantar ao pittoresco sitio de Santo Antonio dos Olivaes.

Agradecimento –A illustrada redacção do *Diario de Noticias* tem-nos feito o obsequio de considerar de merecimento as investigações historicas, que temos publicado nos folhetins do *Conimbricense*.

Agradecemos ao nosso estimavel collega as palavras animadoras, que nos tem dirigido.

O mesmo agradecimento fazemos ao correspondente do *Jornal de Vizeu*, com o pseudonymo de *Margarida*.

ANNUNCIOS

1 O PROPRIETARIO do Hotel do Caminho de Ferro em Coimbra, vendo um annuncio feito por Castella, um tanto confuso para os leitores e seus hospedes, apesar que o mesmo annuncio o honra muito, porque se serve do nome do seu acreditado estabelecimento, dizendo que o abre no 1.° de Julho em diante; precisa declarar, que largou a casa para melhorar, para um novo predio nobre na rua do Visconde da Luz, n.° 88, e que espera ainda maior concorrencia, pois os seus preços são os do costume, e com abatimento conforme se convencionar.

NEVE

2 ANTONIO DUARTE ARIOSA, no largo de Samsão, das quatro horas da tarde em diante.

AVISO IMPORTANTE

3 ENGRACIA MARIA, natural de Braga, faz publico que, soffrendo tres annos da terrivel molestia da morphea, foi curada de tão repugnante enfermidade ha cinco annos, sem que até hoje lhe tenha reapparecido tal doença. E tambem foram curados do mesmo mal entre muitos outros individuos—Antonio José de Freitas Guimarães, negociante de Penafiel; Francisco Miranda, de Palmella; Diogo Pereira, de Rio Tinto; Jacintho José Gomes, e Antonio da Silva, do Porto; Antonio Luiz de Sousa, e Anna de Sousa, da Lixa.

Faço esta declaração para que chegue ao conhecimento de todas as pessoas a quem possa interessar, as quaes, querendo utilisar-se dos mesmos medicamentos, podem dirigir-se por escripto á botica do sr. Antonio Domingos Alvim, á *Porta Nova*, n.° 3, em Braga, declarando-se que só se exige o pagamento depois de effectuada a cura.

EDITAL

4 A CAMARA MUNICIPAL do concelho de Arganil faz publico, que no dia 7 do futuro mez de Junho, por 9 horas da manhã, nos paços do concelho, hade pôr em praça e arrematar, se convier, pelo anno economico de 1868-1869, a contribuição indirecta de 13 ½ réis em litro de vinho, e 17 réis em litro de aguardente, licores, e jeropigas vendidas a retalho ou debaixo de ramo neste concelho, com as condições dos annos precedentes, e outras que porventura se adoptem por conveniencia do municipio, e todas serão presentes no acto da praça.

Arganil, e secretaria da camara em 20 de Maio de 1868.

O presidente da camara,

Alexandre de Cupertino Castello Branco.

5 A DIRECÇÃO do asylo da infancia desvalida, desta cidade, tem destinado fazer celebrar a festa de Santo Antonio no dia 7 do proximo mez de Junho, na capella deste pio estabelecimento, á Pedreira, havendo de tarde bazar de prendas nas salas do edificio, que nesse dia estará patente a todos os concorrentes que quizerem fazer a honra de visital-o, e contribuir com as suas esmolas a bem da sustentação de tantas creancinhas que alli existem.

ATTENÇÃO

6 JOAQUIM GOMES VAZ, da Carapinheira, está encarregado de vender alguns pinhaes, olivaes, e terras de semeadura nos concelhos de Coimbra, e Monte Mór; e recebe lanços, dando as devidas informações, até ao dia de S. João.

Arrematação

7 NO DIA 7 do proximo mez de Junho, pelas 9 horas da manhã, no tribunal das audiencias da comarca da Louzã, se hade proceder, por deliberação do conselho de familia, no inventario a que se procedeu por fallecimento do exm.° João d'Albuquerque de Mello Pereira, de Caceres, na 3.ª vara civel da cidade do Porto, escrivão Lessa, á arrematação do vinculo, hoje abolido, denominado dos Mellos, na Louzã, que se compõe de propriedades livres e allodiaes, fóros e rações impostos em propriedades situadas nos limites da dicta comarca.

No alludido inventario foi este vinculo encabeçado no co-herdeiro Manoel, filho do inventariado, de que é tutora e administradora a exm.ª D. Camilla Amelia Ribeiro de Faria, como melhor consta da respectiva deprecada no escriptorio do escrivão Pipa.

CASA DE ALFAIATE

RUA LARGA N.° 8 e 10

Antonio Augusto da Paixão

8 ACABA de receber um lindo e variado sortimento de fazendas proprias da presente estação, vindas de Lisboa, aonde se esmerou por escolher os melhores e mais modernos gostos, o que annuncia aos seus freguezes e amigos, continuando os seus preços a serem muito commodos.

Egualmente annuncia, que tem á venda na presente epocha, fatos completos de casemira a 12$000 réis. — Coimbra, Maio de 1868.

THEATRO DE D. LUIZ

QUARTA FEIRA 27 DE MAIO DE 1868

Beneficio da actriz Ernestina

O espectaculo será annunciado por cartazes.

NUMERO 2175 — SABBADO 30 DE MAIO DE 1868 — ANNO XXI

O CONIMBRICENSE

RESPONSAVEL — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

ASSIGNATURAS SEM ESTAMPILHA

Por anno	3$200
Por semestre	1$600
Por trimestre	800
Correspondencia por linha	30

ANNUNCIOS—Por cada linha 40 reis.
Assigna-se e vende-se nesta Imprensa, e na rua do Cego, na loja do sr. Manoel José Teixeira Guimarães.
A correspondencia deve vir dirigida franca ao redactor do **Conimbricense.**
Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde.
Os artigos mandados á redacção, sejam ou não publicados, não serão restituidos.

ASSIGNATURAS COM ESTAMPILHA

Por anno	3$720
Por semestre	1$860
Por trimestre	930
Avulso	40

COIMBRA 29 DE MAIO

AINDA A JUNTA GERAL

A minoria da junta geral deste districto, ainda não esgotou toda a sua bilis contra o sr. secretario geral e membros da maioria.

Despeitada aquella pelo ridiculo do papel, que representou, vexada e corrida pelos dislates hybridos, que por ella foram praticados e muito especialmente pelo dr. Quaresma, ainda não deixou de exhibir sua profunda magua por não poder actualmente dar livre curso ás suas demasias.

O dr. Quaresma não cançado de apupar os seus adversarios nas sessões da junta, vem fazel-o ainda na imprensa. Está furioso. Parece um transfuga do hospital de Rilhafolles, que quiz furtar o collo ao jugo do dr. Polido. Com razão o sr. Neves e Castro lhe disse, que estava disposto a não dar consideração áquillo que elle dissesse. Bem dizia um proprio amigo d'elle, que o desculpassem, porque tinha gasto alguns contos de reis para ser deputado, e que não o podera conseguir.

Nós podiamos desculpal-o; o que porem não podiamos fazer era furtal-o á irrisão publica, que elle provocou com seus dislates e com sua jocosidade, que em torrentes espalhava no seio da junta geral.

O dr. Quaresma era já apreciado como uma mediocridade microscopica; porem, depois que quiz metter fouce em seara alheia, abandonar o seu Hypocrates, e entrar em discussões juridicas; mostrou por uma vez, que á ignorancia junta a falta de senso commum.

O homem ficou espantado quando o sr. secretario geral, usando da faculdade que a lei lhe confere, foi encerrar a sessão ordinaria da junta geral. Ainda não estava cançado de servir de bobo, queria sel-o por mais tempo; e porque não lhe foi satisfeito o seu empenho, vem agora dizendo com os seus partidarios, que como falcões o seguiam, que o encerramento da sessão não foi auctorisado por lei.

Triste cegueira! Não vêem ao menos aquellas cinco chagas, que o Art. 197 do Codigo Administrativo falla de dias uteis e não de dias de sessão?

Dias uteis, quer dizer, dias não feriados e nada mais: aliás seria licito prolongar a sessão ordinaria da junta a arbitrio dos procuradores. O sr. secretario mostrou saber mais hermeneutica que o illustre Esculapio, e que não queria gastar infructuosamente os fundos districtaes, prorogando a sessão da junta geral, simples e exclusivamente, para que o dr. Quaresma podesse dar mais exuberantes provas da sua bem notoria *jovialidade*.

O sr. secretario geral obrou até em harmonia com os principios de conveniencia da primeira corporação do districto, obstando, com o encerramento della, a que abdicasse o caracter de respeito, que lhe é devido, e a que por mais tempo servisse de incentivo á irrisão publica.

Finalmente o sr. secretario geral obstou com o seu justo procedimento a que o dr. Quaresma rebaixasse mais a dignidade da corporação, que lhe incumbia respeitar.

E não se diga, que o sr. secretario geral não satisfez á requisição da junta no que diz respeito á substituição do sr. dr. Teixeira. A junta pediu-lhe que mandasse convocar o substituto por Arganil, que devia substituir o sr. dr. Teixeira, e não o substituto legal do procurador por Arganil.

O substituto legal do sr. dr. Teixeira não era procurador por Arganil, e por isso o sr. secretario geral não satisfez á requisição da junta que era illegal, vista a forma por que era feita.

Se o dr. Quaresma redigisse os seus escriptos em harmonia com as suas ideias, se é que as tem, não lhe succedia o dar sempre armas aos seus adversarios, que depois se voltam contra a sua *egypcia* pessoa. As leis, os habitos e cremos até que a grammatica *egypcia* não se harmonisam com os portuguezes.

Mas o dr. Quaresma não quer só poluir com sua baba o sr. secretario geral. Arremessa-a a todos os que incorreram no seu desagrado, porque fulminaram os seus despauterios; porque lhe mostraram, que o reconhecimento da comparencia dos procuradores só se fazia depois de aberta a sessão e não antes, como queria aquelle *abalisado jurisconsulto* e *praxista insigne*; e finalmente porque lhe cortavam sempre os vôos assim que batia as azas.

Finalmente o dr. Quaresma é um homem impagavel, mas que força é dizel-o foi pena não sahir deputado, para beneficio dos *dilettanti* da camara electiva.

Os parvos espantaram-se com a auctoridade de Cicero! Não se lhes deve estranhar o espanto, porque os que só se servem de injurias levam sempre a mal que os outros invoquem as opiniões de homens illustres e sisudos.

Pobres parvos!

FOLHETIM

MISCELLANEA

CLIV

Apontamentos para a historia da typographia em Coimbra, desde a sua introducção nesta cidade em 1531, até ao presente.

XCV

ADDITAMENTOS

As sociedades secretas em Coimbra

V

O systema absoluto, inaugurado depois da queda da Constituição em 1823, ainda não agradava aos mais exaltados reaccionarios. Julgavam o governo brando; e pretendiam que as perseguições fossem muito mais desenvolvidas.

Em a noute de 29 de Fevereiro de 1824, o Marquez de Loulé, pae do actual Duque de Loulé, amigo intimo de D. João VI, e que não apoiava as medidas violentas contra os liberaes, que os absolutistas reclamavam; foi cobarde e infamemente assassinado no palacio de Salvaterra, aonde nessa occasião se achava o monarcha.

O infante D. Miguel, que havia sido nomeado commandante em chefe do exercito; pondo-se á frente dos seus partidarios, em a noute do dia 29 para 30 de Abril do mesmo anno, fez prender seu proprio pae no palacio da Bemposta; sendo mandados para varias prisões os ministros de estado, o intendente geral da policia, muitos titulares, e grande numero de pessoas de todas as classes, algumas até de opiniões moderadas, mas que não satisfaziam aos desejos dos reaccionarios.

A decisiva resolução do corpo diplomatico, convocado pelo embaixador francez, Mr. Hyde de Neuville, deveu D. João VI ver-se libertado; abortando assim a conspiração ultra absolutista.

D. João VI recolhendo-se a bordo da nau ingleza *Windsor Castle*, ahi assignou em 9 de Maio de 1824 uma proclamação, censurando os actos que seu filho havia praticado; e em resultado disso, viu-se D. Miguel obrigado a sahir do reino, a pretexto de ir viajar.

Com este revez tiveram os reaccionarios de se conter mais nos seus planos; até ao fallecimento de D. João VI, em 10 de Março de 1826.

Ficou encarregada do governo do reino uma regencia, creada por decreto de D. João VI, de 6 de Março; e composta da infanta D. Isabel Maria, Cardeal Patriarcha Eleito, Duque de Cadaval, Marquez de Vallada, Conde dos Arcos, e o ministro de estado em cada uma das seis repartições. Esta regencia fez acclamar rei de Portugal ao principe herdeiro, D. Pedro de Alcantara, que se achava no Brazil; e de Lisboa sahiu para o Rio de Janeiro uma deputação para felicitar El-Rei, a qual era composta do Duque de Lafões, Arcebispo de Lacedemonia, e Francisco Eleuterio Faria e Mello.

Em 2 de Julho chegou a Lisboa, vindo da capital do Brazil, a corveta *Lealdade*, com a noticia de ter D. Pedro IV outorgado aos portuguezes a Carta Constitucional, e abdicado em sua filha D. Maria da Gloria.

O ministerio retrogrado da regente D. Isabel Maria, a qual se achava nas Caldas da Rainha, queria oppor-se a que se prestasse o juramento á Carta Constitucional; mas teve de consentir n'isso, pela actitude tomada pelas cidades do Porto e Lisboa, e grande parte do exercito, e pelas reclamações do general Saldanha, que então governava no Porto. O juramento foi prestado, bem contra vontade do partido absolutista, em 31 de Julho de 1826; sendo concedida a demissão no dia 1 de Agosto aos ministros de estado, de opiniões retrogradas, Conde de Porto Santo, Conde de Barbacena, Francisco; Conde de Murça, e Joaquim José Monteiro Torres.

Os reaccionarios trataram pela sua parte de se pôr em campo contra o systema constitucional. Em a noute de 26 para 27 de Julho, o Visconde de Montalegre sublevou em Bragança o regimento de infanteria 24, acclamando a D. Miguel, rei de Portugal; mas não sendo apoiado, teve de entrar em Hespanha. Logo em seguida o brigadeiro Magessi, fez revoltar em Estremoz o regimento de infanteria 17; mas tambem teve de emigrar para Hespanha, com o dito regimento, e mais 80 cavallos de cavallaria 2, que estavam em Villa Viçosa.

A mesma sorte teve parte do batalhão de caçadores 9 sublevado em Traz os Montes pelo Marquez de Chaves em 22 de Setembro; o batalhão de caçadores 7 revoltado em Villa Pouca no dia 5 de Outubro; e o regimento 11 em Almeida na mesma occasião.

Ainda no mez de Outubro revoltou-se no Algarve parte do regimento de infanteria 14, e caçadores 4; mas o ministro da guerra, general Saldanha, sahindo de Lisboa á frente de uma divisão, fez fugir os revoltosos para Hespanha.

As tropas miguelistas entradas em Hespanha, aonde eram abertamente protegidas pelo governo d'aquelle paiz, reorganisaram-se ahi em tres corpos.— O do norte, commandado pelo Marquez de Chaves, atacou e tomou Bragança; o do centro, commandado por Telles Jordão, entrou pelas immediações de Almeida; e o do sul, commandado por Magessi, entrou por surpreza em Villa Viçosa, e alli aprisionou um esquadrão de cavallaria 7.

Em consequencia disso, no principio de Dezembro de 1826, sahiu do Alemtejo, caminhando para o norte, uma divisão, commandada pelo Conde de Villa Flor, depois Duque da Terceira. Esta força, reunida á do general Claudino, bateu os revoltosos, commandados pelo general miguelista, Bernardo da Silveira, no dia 9 de Janeiro de 1827, proximo da aldeia de Coruche, fugindo os derrotados na direcção de Trancoso.

O deputado, coronel Antonio Pinto Alvares Pereira, tinha vindo a Coimbra organisar algumas forças; e no dia 26 de Dezembro de 1826, sahira desta cidade o batalhão de voluntarios Academicos, commandados pelo major de milicias de Tondella, Julio Cesar Feio de Figueiredo, para se reunir ao exercito de operações, e para acudir á cidade de Vizeu, da qual se tinham apoderado os absolutistas, tendo de se retirar d'ahi o brigadeiro Francisco de Paula de Azeredo, depois Conde de Samodães.

A tropa revoltada, depois de batida, entrou em Hespanha, donde novamente voltou

Os injuriadores por officio querem agora discutir o sr. Abilio Roque! Dispensem-nos o não lhe fazermos a vontade! As personalidades são só para os illustres cathedraticos das injurias. Nós respeitamos-lhe a cathegoria e não lhes queremos usurpar tão notaveis privilegios.

O cidadão de Rilhafolles pergunta com admiravel ingenuidade, *com que fundamento o sr. governador civil surripiou um dia aos quinze consecutivos em que a Junta podia funccionar?*

Os surripiadoras da honra e dignidade alheia já lá tem a nossa resposta. Continuaremos a esperar que o maltez de Condeixa nos esclareça sobre os dias santos de que resa o lunario de Rilhafolles nos primeiros quinze dias de mez de *Maio*.

CORRESPONDENCIA

No *Conimbricense*, n.º 2164, de 21 de Abril, que agora nos chegou á mão, lêmos com summa satisfação uma circular do exm.º sr. Vigario Geral desta diocese, acto que muito honra a s. ex.ª, e é elle da mais alta moralidade; e ahi em sentida phrase, s. ex.ª stygmatisa o procedimento inqualificavel de diversos ecclesiasticos, que escandalosa e reprehensivelmente tomaram parte na ultima luta eleitoral como galopins façanhudos, pois se conduziram, parte d'elles, de um modo que muito rebaixa a dignidade sacerdotal, mas de que esses ecclesiasticos ainda se ufanam, porque se acostumaram a preferir aos serviços da egreja e de Deus, os serviços de certos homens que vão mau caminho.

S. ex.ª, n'esse seu procedimento tão nobre e tão reclamado, deu uma grande satisfação á sociedade, o que é digno de commemorar-se; mas para nós é ponto de fé, que o exm.º sr. Vigario Geral, sem que use de medidas mais inergicas, não consegue que esses fugitivos do templo do Senhor se concentrem na orbita da sua missão da paz e humildade, porque é excessivo o vicio que os domina pelas distracções a que devem ser estranhos; pelos jantares politicos, e pelas festas e reuniões politicas, cujo fim parece um proposito de ataque aos sentimentos e ás ordens do Prelado, e aos preceitos da egreja.

Não devendo, porém, pagar o justo pelo peccador, cabe aqui dizer que s. ex.ª não foi bem informado, por isso que ao tempo que varios ecclesiasticos se não acham comprehendidos no numero daquelles mandados admoestar, outros se acham a quem não pode essa admoestação ser applicada, taes como aos reverendos parochos de Figueiró do Campo e da Granja do Ulmeiro; nem ao presbytero Francisco Xavier de Carvalho e outros, que nenhuma pressão exerceram nos eleitores.

Podemos assegurar a s. ex.ª que o revd.º parocho de Figueiró estava doente de cama, e que o revd.º parocho da Granja, não é ecclesiastico eleitoral, e por isso são elles excluidos das graças e da tribu já cerceada de que o sr. padre Gariso é o chefe e director; e não sabemos se desta especie de loja, elle ou o sr. Quaresma—é o gran-mestre: serão duas entidades eguaes sem despeitos; e assim a hypocrisia d'esses grandes mestres, que tenta constantemente a constituir-se em alçada, procurando captar por meios enganosos onde a lagrima do crocodillo não falta, a boa fé de certo cavalheiro, na mira d'elle lhes prestar bons serviços, parece isso fóra de duvida. Acautelle-se pois s. ex.ª, que esses obreiros do mal o querem comprometter.

O presbytero o sr. Francisco Xavier de Carvalho, tem muita dignidade e não lhe cabe a censura, nem pode dar-se prova de que s. s.ª exercesse violencias, nem as podia exercer—não é parocho ou cura, e tem em grande conta, como sua norma de conducta, o procedimento honroso.

Os presbyteros srs. José Antonio de Figueiredo e Manoel Nunes da Costa, são egualmente victimas dos politicos rancorosos e despeitados, a quem competia muitas das responsabilidades que são offensivas da moralidade e do respeito á ordem publica.

Esperamos que o exm.º sr. Vigario Geral, pela dignidade que lhe assiste, fará extensiva a sua severa e justa censura, a noticia do seu grande dissabor, ao revd.º prior do Zambujal; ao sr. João Moniz de Gouvea Aranha, parocho do Furadouro, *mas residente na Ega*; ao coadjutor de Soure o sr. Jeronymo Dias de Azevedo, a quem a paixão partidaria arremeçou a muitas inconveniencias; não podendo exemptar-se da justa correcção o sr. padre Teixeira, professor de instrucção primaria da Gesteira, que teve grande culpabilidade n'umas desavenças que se deram no dia da eleição, entre grande numero de eleitores, pelo que esteve imminente uma grave desordem.

Tambem pedimos a attenção de s. ex.ª, em respeito aos revd.ºs parochos da Ferreira, das Alhadas, de Quiaios, e de Villa Verde, no concelho da Figueira, já accusados pela imprensa por diversas vezes, os quaes na eleição da camara se tornaram celebres a ponto dos differentes grupos, que por vezes se encontraram, em que os ditos revd.ºs parochos, ou parte d'elles, se achavam, a desordem ter estado propinqua; constando que ameaçaram eleitores por meio da força bruta, e outros á sombra da estola, cuja arma é um abuso não menos reprehensivel, senão mais.

Não deve esquecer tambem a s. ex.ª o encommendado de Villa Nova da Barca, contra o qual nos affiançou pessoa bem informada, se instaura processo no juizo de direito de Monte Mór por crime eleitoral, que outro lá tem elle por crime de ferimento praticado sem provocação n'um seu freguez, tal é a indole do *virtuoso* cura de almas; mas é certo que, apesar d'isso, ainda ha *corações tão bons, e almas tão piedosas*, que o têem por uma pobre e moralissima creatura... Deus não o fadou para pastor de christãos.

O sr. padre Castanheira, d'Alfarellos, ingrato por excellencia, com o seu parocho se tornou muito merecedor de o levarmos egualmente ao conhecimento de s. ex.ª, para que não fique exempto da expiação de suas culpas quem tanto provocou a censura publica.

Desenganou-se s. ex.ª do que é uma grande parte do clero deste bispado. Seja s. ex.ª verdadeiramente severo para com os maus padres, sem o que a desmoralisação lavrará constantemente e por maneira que a egreja e a religião se hão de abalar a ponto de collocar os homens menos illustrados, os povos, na descrença; e gravissimos serão os resultados em tal estado, a que é preciso pôr desde já um forte dique.

• •

NOTICIARIO

Noticias biographicas. — Na quarta feira ultima, já depois que no folhetim do numero de terça feira, tinhamos rectificado o lapso em que haviamos cahido em o numero antecedente, relativamente ao nome de Francisco Gomes da Silva; recebemos de Lisboa, do distincto auctor do *Diccionario Bibliographico*, e nosso amigo, o sr. Innocencio Francisco da Silva, uma carta, da qual extractamos o seguinte:

«Em graça da verdade cumpre que V. desfaça um *qui pro quo*, em que se deixou incorrer no folhetim do n.º 2173, confundindo duas pessoas, embora de nomes identicos, mas totalmente distinctos.

«Francisco Gomes da Silva, o *Chicara*, medico do exercito, e um dos regeneradores de 1820, nada tem de commum com Francisco Gomes da Silva, por alcunha o *Chalaça*, valido do imperador, e que em 1826 escreveu, ou antes registrou no Rio de Janeiro a Carta Constitucional.

«Este *Chalaça*, filho de um ourives de Lisboa (e creio que elle mesmo chegou a exercer esta profissão), partiu de Lisboa para o Brazil em 1807, acompanhando a familia real. Entrou no serviço do Paço como reposteiro, ou criado particular de D. João VI; e chegou a occupar os postos e logares que V. póde ver no tomo 2.º do *Diccionario Bibliographico*, pagina 388.

«Quanto ao medico Francisco Gomes, não me consta que jámais fosse ao Brazil. Ignoro comtudo que destino teve depois da queda da Constituição em 1823, e mesmo se era vivo a esse tempo.

«Bem quizera eu haver noticias do seu nascimento, morte, etc., para preencher na parte que lhe diz respeito uma resenha biographica, que tenho quasi prompta, dos treze declarados *benemeritos da patria*, membros do synedrio que preparou o dia 24 de Agosto de 1820. De todos elles vive hoje unicamente um, José Gonçalves dos Santos Silva, com 73 annos, residindo ha muito na provincia de Santa Catharina no Brazil.

«Faltam-me para completar esta resenha (que tenciono publicar provavelmente no *Archivo Pittoresco*), noticias mais circumstanciadas de Francisco Gomes— Duarte Lessa, que julgo falleceu em Inglaterra,—e José de Mello Castro e Abreu, que era coronel de milicias na provincia da Beira.

Veja V. se é possivel convidar por meio do seu jornal os parentes destes sujeitos, ou pessoas que d'elles possam dar informações, a que mas dêem, pois desejo tornar o quadro completo com relação a todos os membros do synedrio.

«Dos outros dez possuo eu noticias mais que sufficientes para o meu fim.»

Satisfazendo aos desejos do sr. Innocencio Francisco da Silva, podemos desde já dar-lhe as seguintes informações, ácerca dos tres *regeneradores* de 1820, de que lhe faltam esclarecimentos.

---

para Traz os Montes e Minho; apoderando-se de Braga, e chegando quasi ao Porto. O Conde de Villa Flor, com parte da sua divisão, e a divisão ligeira do Marquez de Angeja, foi novamente bater os revoltosos no dia 5 de Fevereiro de 1827, na ponte do Prado e na villa da Barca; vendo-se elles em Março forçados outra vez a emigrar para a Hespanha.

Como o governo d'aquella nação dava protecção declarada aos absolutistas, reclamara o governo portuguez da Inglaterra o auxilio previsto nos tratados; e com effeito, no dia 24 de Dezembro de 1826 havia principiado a entrar em Lisboa uma divisão ingleza de 6:000 homens, commandada pelo general Clinton. Esta divisão veiu de Lisboa até Coimbra em Janeiro de 1827; e depois de se demorar aqui algum tempo, sem tomar parte na luta, retirou-se outra vez para a capital.

Os partidarios do governo absoluto, não descansavam entretanto nas suas tramas; mostrando, sempre que podiam, a má vontade que tinham aos liberaes.

Havia a mocidade academica de Coimbra, quando via esta provincia invadida pelas tropas miguelistas, corrido logo ás armas com o maior enthusiasmo, e prestando-se da melhor vontade a sustentar as instituições liberaes; pois a recompensa que tiveram aquelles mancebos, foi que as respectivas congregações da Universidade, não lhes quizeram abonar as faltas. Ainda mais:—alguns estudantes eram aqui sustentados por mesadas que recebiam do cofre da Intendencia, e do cofre da Casa Pia; quando, porem, se dirigiram ao Conservador, pedindo as suas mesadas, negou-lhas, com o fundamento de não apresentarem certidões de frequencia e aproveitamento!

Todos os estudantes a quem assim não foram abonadas as faltas, fizeram um requerimento ao poder executivo, e outro ás côrtes, pedindo que lhes fossem abonadas.

Na sessão da camara dos deputados de 16 de Março de 1827, o presidente da camara, e os deputados A. J. Claudino, Magalhães, Borges Carneiro, Aguiar, Barreto Feio, Gama Lobo, e Gonçalves de Miranda, fallaram largamente, defendendo o comportamento do batalhão academico, e mostrando quanto os seus serviços tinham sido uteis á causa liberal. Por fim foi approvado o parecer da commissão de petições, que terminava pela seguinte forma:

«A commissão reconhecendo no procedimento dos supplicantes um acto heroico de amor da patria, e de fidelidade ao sr. D. Pedro IV; sendo comprovada por documentos authenticos e officiaes das respectivas auctoridades militares, a regularidade da sua conducta, que se fez digna dos maiores elogios; aproveitaria esta occasião para apresentar á camara um testemunho de bem merecida justiça e gratidão; porem como sobre este objecto está affecto a S. A. a Senhora Infanta Regente o requerimento dos supplicantes, é de parecer, que a dignidade da camara, e a independencia e separação dos poderes politicos exige, que se não tome a este respeito resolução alguma, em quanto não constar competentemente qual foi a decisão do governo.»

Se o general Saldanha não estivesse outra vez no mez de Abril de 1827, no exercicio do cargo de ministro da guerra, de que se achava afastado por doença; nunca os estudantes obteriam a abonação das suas faltas.

Apesar de estar em vigor o systema constitucional, os partidarios do governo absoluto occupavam os principaes cargos do estado; e os liberaes viam todos os dias contrariadas as instituições dadas por D. Pedro IV.

O ministro da guerra, Saldanha, não podendo já lutar contra a torrente; e tendo recusado a infanta regente a demissão que elle requeria, para o chanceller e regedor da justiça no Porto, o presidente da relação de Lisboa, e o intendente geral da policia, todos inimigos jurados do governo constitucional; pediu a sua demissão, que lhe foi logo concedida; sendo substituido pelo Conde da Ponte, em 28 de Julho.

A noticia que se espalhou na capital, do general Saldanha ter pedido a demissão, deu logar a que alli houvesse em as tardes e noutes de 24, 25 e 26 de Julho, grandes tumultos; dando o povo vivas á Carta Constitucional, e ao general Saldanha; e morras ao intendente geral da policia, José Joaquim Rodrigues de Bastos.

O governo mandou dispersar o povo pela força militar; havendo depois, em resultado destes acontecimentos, processos numerosos, em que ficaram envolvidos muitos constitucionaes, que tiveram de soffrer longas perseguições.

O redactor da *Gazeta de Lisboa*, José Liberato Freire de Carvalho, foi demittido bruscamente pelo Conde da Ponte, de redactor da *Gazeta*, e de official da secretaria dos negocios estrangeiros, por ter em os numeros de 27 e 28 de Julho, narrado os acontecimentos dos dias anteriores, em sentido favoravel ao partido liberal. E ainda em 17 de Agosto foram demittidos os censores dos jornaes de Lisboa e Porto, que eram de opiniões liberaes; sendo substituidos por decididos absolutistas, que só davam largas ás ideias retrogradas.

O tenente general Thomaz Guilherme Stubbs, governador do Porto, que tinha representado á infanta regente, a favor da reintegração no ministerio da guerra, do general Saldanha; foi em 31 de Agosto mandado julgar em conselho de guerra.

Á má vontade do governo e das auctoridades, acresceu a imprudencia de D. Pedro IV, em nomear ao infante D. Miguel, seu logar tenente no reino, por decreto de 3 de Julho de 1827. Os absolutistas viam assim caminhar apressadamente o systema liberal para o seu termo; e desta vez sem ser preciso soffrer os azares da guerra.

A chegada de D. Miguel a Lisboa no dia 22 de Fevereiro de 1828, fez dar toda a expansão aos seus partidarios; e não obstante vir governar o reino como logar tenente de seu irmão, e em nome da Carta Constitucional, a qual *jurou* no dia 26 de Fevereiro, perante ambas as camaras, reunidas no Paço d'Ajuda; era publicamente acclamado *rei absoluto*, com o consentimento, e mesmo com a coadjuvação directa das auctoridades.

O ministerio foi immediatamente mudado, notando-se entre os novamente nomeados, o celebre reaccionario José Antonio de Oliveira Leite de Barros, depois Conde de Basto, que ficou encarregado da pasta do reino, e interinamente da da marinha e ultramar. Isto dava a medida do que se projectava.

Os officiaes do exercito, de sentimentos liberaes, principiaram logo a ser demittidos em grande numero; em 13 de Março foi dissolvida a camara dos deputados, sem se mandar proceder a nova eleição; promoviam-se por toda a parte representações das camaras, a pedir que o infante D. Miguel se acclamasse rei; e por fim, sem rebuço se convocam os tres Estados do reino, por decreto de 3 de Maio, *para que reconheçam a applicação de graves pontos de direito portuguez*; com o

—Francisco Gomes da Silva, o *Chicara*, bacharel formado em medicina, exercia a clinica medica no Porto, aonde no dia 26 de Maio de 1820 se associou em casa de Manoel Fernandes Thomaz, para levar a effeito a revolução liberal que se preparava, e que rebentou no dia 24 de Agosto d'aquelle anno.

Foi um dos tres secretarios da *junta provisoria do governo supremo do reino*, eleita no mesmo dia 24 de Agosto; acompanhou o movimento até á capital; foi nomeado para fazer parte da *junta provisional preparatoria das côrtes*; e serviu por algum tempo o cargo de ministro da guerra interino.

Em 1823 emigrou para Inglaterra, e em Londres continuou a exercer a clinica medica, gozando de muito bom conceito e grande consideração, por ser um facultativo de reconhecido merecimento.

Em 1826 quando foi por D. Pedro IV outorgada a Carta Constitucional, não quiz regressar ao reino, convencido de que não seria de longa duração o systema politico dessa epocha, e porque as suas ideias eram mais largas, no sentido verdadeiramente liberal.

Seu filho, Manoel Gomes da Silva, que tinha sido perseguido em Coimbra em 1823, por causa da sociedade secreta dos *Jardineiros*, voltou aqui em 1826, e fez em 1827 a sua formatura em medicina. Foi logo em seguida estabelecer-se no Porto, aonde foi preso em 1828; e tendo podido conseguir a sua soltura no fim de 1830, por intervenção da familia Balsemão; morreu de phtysica pulmonar, nos primeiros mezes do anno de 1831.

A noticia da morte de seu filho, contristou Francisco Gomes da Silva a tal ponto, que por este motivo não quiz vir para Portugal em 1833, conservando-se por isso em Londres, até que morreu muitos annos depois.

—Relativamente ao *regenerador* José de Mello e Castro de Abreu, podemos dar ao sr. Innocencio Francisco da Silva as seguintes informações.

Era José de Mello e Castro de Abreu, natural de Fornellos, districto de Vizeu; e morgado de antiga linhagem.

Foi coronel do terço dos auxiliares da Guarda; e depois passou para coronel do regimento de milicias de Tondella, sendo este corpo creado e organisado por elle.

No dia 5 de Junho de 1820 associou-se no Porto, em casa de Manoel Fernandes Thomaz, na associação que preparou e produziu em resultado a gloriosa revolução do dia 24 de Agosto.

Achando-se em Vizeu, e receando-se do celebre reaccionario, o tenente general Antonio Marcellino da Victoria, governador das armas da Beira; retirou-se para a sua casa de Santa Eulalia.

Depois do dia 24 de Agosto de 1820, a junta provisoria, creada no Porto, expediu para Vizeu officios a José de Mello e Castro de Abreu, e Roque Ribeiro de Abranches Castello Branco, mais tarde Visconde de Midões; participando-lhes que haviam sido eleitos membros da junta provisoria. O general Victoria, apoderando-se dos officios, quiz mandar prender Mello de Abreu; mas este já tinha partido de Santa Eulalia para o Porto;— e Roque Ribeiro foi chamado a Vizeu, e ahi detido por alguns dias.

No dia 5 de Setembro revoltou-se em Vizeu um batalhão do regimento de infanteria 11, a favor da causa liberal; e teve por isso o general Victoria de se retirar d'alli com a força que lhe ficara fiel.

José de Mello e Castro de Abreu concorreu para a revolução de 24 de Agosto com grandes recursos pecuniarios, e com a grande influencia que o seu respeitavel nome exercia sobre os povos da provincia da Beira.

Não acompanhou para Lisboa os seus collegas da junta provisoria; mas dirigiu-se para Vizeu, aonde no meado de Setembro de 1820 proclamou aos povos da Beira, na qualidade de coronel chefe do regimento de Tondella, encarregado interinamente do governo das armas daquella provincia.

Foi eleito pela provincia da Beira deputado ás côrtes geraes e extraordinarias da nação portugueza, tomando assento logo no dia da abertura em 26 de Janeiro de 1821.

Durante aquella epocha constitucional exerceu o cargo de Conselheiro de Estado.

José de Mello e Castro de Abreu cerceou a sua grande fortuna, gastando largamente uma boa parte d'ella com a causa da liberdade; e falleceu na sua casa de Vizeu no tempo da usurpação, em um estado verdadeiramente valetudinario.

Teve seis filhos, de que ainda existem tres.

São vivos:—Antonio Augusto de Mello e Castro de Abreu, que foi ha poucos annos, em attenção aos serviços de seu pae, agraciado com o titulo de Visconde de Santa Eulalia;— Manoel de Mello e Castro de Abreu, que foi governador civil de Vizeu, juiz de direito nas comarcas de Santa Combadão e Vouzella, e ultimamente está aposentado;—e Francisco de Mello e Castro de Abreu, proprietario.

Falleceram:—o filho primogenito e morgado, José Maria de Mello e Castro de Abreu; —João de Mello e Castro de Abreu, coronel de lanceiros, que morreu repentinamente em Lisboa, ao entrar no seu quartel;—e D. Maria José de Mello e Castro de Abreu.

—Em quanto ao *regenerador* Duarte Lessa, podemos apenas informar o sr. Innocencio Francisco da Silva, de que quando cahiu a Constituição em 1823, sahiu de Lisboa para Inglaterra, embarcando no dia 1 de Junho d'aquelle anno, a bordo do paquete inglez, *Duque de Malborough*; indo tambem em sua companhia os *regeneradores* José Ferreira Borges, José Maria Lopes Carneiro, e José da Silva Carvalho.

São estes os esclarecimentos que podemos dar ao sr. Innocencio. Se, porem, algum curioso souber de mais algumas noticias ácerca dos tres mencionados *regeneradores* de 1820, presta um bom serviço, mandando-as para Lisboa ao distincto auctor do *Diccionario Bibliographico*.

MARTINS DE CARVALHO.

Quadros de Santa Cruz. — O sr. marquez de Sousa *Holstein* publicou recentemente, por ordem da *Sociedade Promotora das Bellas Artes em Portugal*, a traducção de uma interessante memoria intitulada—*A antiga eschola portugueza de pintura com notas ácerca dos quadros existentes em Vizeu e Coimbra e attribuidos por tradição a Grão Vasco*—por *J.C. Robinson*, consultor de bellas artes do museu de South Kensington em Londres, membro das academias de bellas artes de Florença e de S. Lucas em Roma, academico honorario da academia real das bellas artes de Lisboa, etc.

Neste curioso trabalho apresenta o sabio critico inglez muitos esclarecimentos apreciaveis relativamente a certos pontos obscuros e até agora mal estudados da nossa antiga eschola de pintura.

Em dois quadros que existem na sacristia da egreja de Santa Cruz desta cidade—a *Pentecostes*, e o *Ecce Homo*, descobriu o sr. Robinson a assignatura de *Velasco* no primeiro, e *Ovia* no segundo, e apresenta na memoria os respectivos fac-similes, ficando assim destituida de fundamento a tradição que geralmente attribuia a *Grão Vasco* aquellas famosas pinturas.

Eis o que se lê na memoria:

«De Vizeu, passando pela estrada sempre memoravel do Bussaco, voltei a Coimbra, onde não perdi tempo em ir observar certos quadros na antiga egreja e mosteiro de Santa Cruz; um delles grande e importante taboa pendurada na sacristia, chamou logo a minha attenção. Esta pintura de cinco pés e tres pollegadas de largo, por cinco pés de altura, conserva em grande parte a sua moldura primitiva ou architrave, formando parte integrante do quadro, e consistindo n'um caixilho architectonico simples mas elegante, composto de duas pilastras decoradas com arabescos em baixo relevo, no estylo do renascimento; tendo em cima um estreito friso, cornija, etc., e na base molduras regulares. Estas particularidades servem para achar a data exacta do quadro, que deve ser obra de 1530 a 40.

«A pintura representa a *Pentecostes*, e está infelizmente, mas não sem esperança de remedio, em mau estado de conservação: ennegreceu muito por ter sido coberta com uma densa camada de mau verniz de oleo, e por isso á luz escassa da sacristia parecia ao principio quasi invisivel. Subindo a uns armarios que estão em torno da casa, consegui examinar meudamente a pintura, e não foi preciso longo exame para me convencer que tinha diante dos olhos outra obra do pintor de *S. Pedro* e do *Baptismo* da sacristia de Vizeu. Verdade é que a composição do quadro de Coimbra differe muito da *Pentecostes* de Vizeu, sendo melhor em todo o sentido; mas a semelhança exacta no desenho, no colorido, nas particularidades do vestuario, na execução, e sobre tudo nos typos phisionomicos das figuras principaes, não me deixou duvida: com effeito repete-se aqui a cabeça de *S. Pedro* de Vizeu em outro *S. Pedro* que forma uma das figuras mais proeminentes do primeiro plano do quadro; as outras mui semelhantes do *S. João* e de *Christo*, no *Baptismo*, têm mais de uma que lhe é analoga em outras partes da composição. Em summa estou convencido de que é esta uma obra do *Grão Vasco* tradicional de Vizeu. Imagine-se pois qual seria a minha satisfação, quando ao observar a parte inferior do quadro, achei pintada uma assignatura bem conservada e mui visivel de que este é o fac-simile:

(Apresenta o fac-simile do nome VELASCO.)

«Aqui temos pois, creio eu, o verdadeiro nome do pintor do *S. Pedro* e do *Baptismo* em Vizeu, e tambem provavelmente do *S. Sebastião*, da *Pentecostes*, do *Calvario* e da pequena serie das *predellas*. Parece-me evidente que o *Grão Vasco* de mr. *Raczynski* era na realidade este mesmo *Velasco*. Ha talvez o quer que é de penoso nesta descoberta; mas afinal a substituição de um nome por outro tem pouca importancia verdadeira, pois

---

que se pretendia dar uma apparencia de legalidade á usurpação premeditada.

Aqui já não se encobria o plano ha muito preparado; arrancava-se francamente a mascara: e por isso a paciencia do partido liberal, com esse acto, esgotou-se de todo. A revolução contra o governo absolutista de Lisboa, veiu a romper na cidade do Porto em 16 de Maio de 1828, e em Coimbra no dia 22 do mesmo mez.

Antes disso a Universidade de Coimbra e o Cabido haviam nomeado deputações para ir felicitar D. Miguel; sendo a da Universidade composta dos Drs. Matheus de Sousa Coutinho, Jeronymo Joaquim de Figueiredo, e Antonio José das Neves e Mello; e a do Cabido, do Deão Antonio de Brito, e do Conego Pedro Falcão Cotta e Menezes.

Partiram de Coimbra na tarde de 17 de Março de 1828, levando o Dr. Matheus em sua companhia, seu sobrinho José Candido de Sá Pereira e Castro; o Dr. Neves e Mello, seu filho Antonio Augusto das Neves e Mello; e o Conego Pedro Falcão, seus sobrinhos Estevão Falcão Cotta e Menezes e Manoel Falcão Cotta e Menezes.

No anno de 1828 existia entre alguns estudantes de Coimbra uma sociedade secreta de *Divodis*.

Não foi seu instituidor o Dr. Antonio Nunes de Carvalho, como de certo por mal informado, disse ha tempo o jornal a *Nação*. Não só o Dr. Nunes de Carvalho não instituira esta sociedade, mas nem a ella pertencia, nem lente algum da Universidade. E egualmente esta sociedade de *Divodis* não era *maçonica*, como lhe chamou a *Nação*; mas tinha uma organisação especial, sem semelhança com qualquer outra sociedade secreta em Portugal, ou no estrangeiro.

O instituidor desta sociedade, e que a ella presidia, era um estudante sextanista; o qual emigrando em 1828 para a Inglaterra, nunca mais voltou a Portugal, fallecendo haverá dois annos na Belgica.

Desta sociedade secreta sahiram os individuos, que assassinaram no dia 18 de Março de 1828, no sitio do Cartaxinho, 5 kilometros alem de Condeixa, os Drs. Jeronymo Joaquim de Figueiredo e Matheus de Sousa Coutinho; e feriram gravemente ao Deão Antonio de Brito e ao Conego Pedro Falcão; e levemente a José Pereira de Sá Pereira e Castro.

Não é nosso intento atenuar o horror deste crime inaudito; porque todo o stigma é pouco para os auctores de tal atrocidade. O partido liberal tinha todo o fundamento e toda a justiça para se insurreccionar, como depois o fez, contra o governo usurpador de Lisboa; mas tão vis e cobardes assassinatos, não havia direito para os praticar, nem mesmo utilidade. Com esses meios arriscar-se-hiam os constitucionaes a prejudicar a sua causa; e por isso só a mais refinada má fé dos absolutistas, é que podia querer tornar responsavel o partido liberal por similhante attentado.

Ao mesmo tempo, porem, que altamente nos pronunciamos contra os individuos que praticaram tão grande crime; temos a obrigação de declarar, em testemunho á verdade, que na sociedade dos *Divodis* não se decidiu, nem tratou, da morte dos membros das duas deputações. Esta é que é exactamente a verdade, que podemos asseverar; digam o que disserem em contrario os absolutistas.

Na sociedade apenas se resolveu, que fossem tiradas no caminho aos membros das duas deputações, as felicitações a D. Miguel, que levavam da parte das corporações que iam representar; e egualmente a relação que se dizia elles levavam, dos lentes e estudantes liberaes, que deviam ser perseguidos pelos seus sentimentos politicos.

Os assassinatos e ferimentos foram excessos praticados por alguns dos estudantes, encarregados pela sociedade dos *Divodis*, da missão já referida.

O estudante Delfino Antonio de Miranda e Mattos, de Barcellos, tinha-se matriculado no anno lectivo de 1825 a 1826, na aula de elementos de arithmetica, geometria e geographia, do Collegio das Artes. Não fazendo caso do estudo, foi reprovado; e principiou a enganar a sua familia, mandando-lhe certidões falsas de approvação dos seus estudos.

Não se matriculou no anno immediato de 1826 a 1827, nem ainda no seguinte de 1827 a 1828, o que qualquer pode facilmente verificar nas relações dos estudantes desses annos; e apesar disso conservava-se sempre em Coimbra.

A familia delle, sabedora, finalmente, da irregularidade do seu comportamento, suspendeu-lhe as mesadas; e assim ficaria sem ter com que viver, se não fosse um seu amigo, estudante de medicina, que o tinha em sua casa, e o sustentava.

Este amigo do Delfino, veiu tambem a ser reprovado pelo Lente de Medicina, Jeronymo Joaquim de Figueiredo; e d'ahi se originou o odio entranhavel que o Delfino adquiriu contra o Dr. Jeronymo, por haver reprovado o seu amigo e protector.

Quando os treze commissionados da sociedade dos *Divodis*, chegaram ao logar em que se commetteu o crime, e fizeram apear os membros das deputações; os estudantes que desfecharam as armas, foram o dito Delfino Antonio de Miranda Mattos, Bento Adjuto Soares Couceiro, e Antonio Correia Mégre.

E tanto esta atrocidade foi acto expontaneo, que os companheiros d'aquelles tres, e especialmente Domingos Joaquim dos Reis, filho do capitão mór de Cintra, e afilhado de D. Carlota Joaquina; Francisco do Amor Ferreira Rocha, e Manoel Innocencio Araujo Mansilha, trataram de obstar quando poderam, á consummação do crime; de que resultou não ser morto o Dr. Neves, e os mais membros das deputações.

Se na sociedade dos *Divodis* se tivesse deliberado, que se commettessem os assassinatos; como se explicaria esta opposição da maior parte dos commissionados?

E ainda que na sentença, que depois os condemnou á morte, e que havemos de publicar, estejam em parte alterados estes factos; o que aqui dizemos é que completamente a verdade. A sentença devia ser justa, e não calumniosa.

O stigma do partido liberal sobre os auctores deste crime foi tão grande, que o estudante sextanista, presidente dos *Divodis*, só porque da sua sociedade sahiram os auctores do attentado, viu-se repellido de todos os seus correligionarios politicos, a ponto, como já dissemos, de não se atrever a voltar mais a Portugal, fallecendo por fim na Belgica.

Ainda mais: todas as *Lojas maçonicas* da Inglaterra, França e Belgica, nunca o quizeram admittir no seu gremio.

(Continuar-se-ha.)

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

as pinturas não deixam de ser egualmente admiraveis, e de dar o mesmo credito ao paiz que as produziu, embora não estejam já envolvidas na atmosphera de uma mysteriosa tradição.

«Estes factos dão, creio eu, novo aspecto á questão até aqui tão perplexa da antiga arte portugueza, e posso ainda adduzir como prova da fertilidade deste solo quasi virgem por ora de explorações artisticas,que achei a assignatura seguinte,em caracteres muito distinctos—(Apresenta aqui o fac-simile de OVIA)—n'outro quadro da sacristia de Santa Cruz, representando *Christo em presença de Pilatos*; esta pintura apesar de ter certa analogia geral com a *Pentecostes*, é comtudo obra de artista inferior.

«Afastando-me por um pouco da ordem natural do meu assumpto, observarei que todos estes quadros são trabalhos de grande excellencia artistica, e não tão sómente pinturas antigas e cujo unico valor é o archeologico; têem *mais importancia do que a maior parte das obras que aponta com elogio o conde Raczynski*, como são as pinturas da academia de Lisboa, que vieram de S. Bento, as do supposto *Abraham Prim*, o *Centurião* e outras semelhantes.»

Honra merecida. — A Sociedade Real de Sciencias Medicas e Naturaes, de Bruxellas, elegeu por unanimidade seu socio correspondente ao nosso patricio e amigo, o sr. Dr. Ignacio Rodrigues da Costa Duarte, distinctissimo facultativo da eschola da nossa Universidade.

E além desta merecida honra, com que distinguiu o sr. Dr. Ignacio, ainda lhe fez outra não menor, mandando traduzir em francez, e publicar no jornal da sociedade, uma excellente memoria, que o nosso patricio lhe tinha offerecido.

Folgamos que fóra do paiz seja tambem devidamente apreciado o zelo e assiduidade, com que o talentoso medico se dedica aos trabalhos da sua sciencia; no ultimo dos quaes, a *Histologia do oculo*, ainda ha pouco publicado, o sr. Dr. Ignacio mostrou mais uma vez o seu ingenho, e espirito investigador.

Damos sinceros parabens ao nosso patricio.

Agradecimento—Ao nosso collega do *Districto de Aveiro* agradecemos as palavras benevolas que nos dirige, ácerca dos folhetins que temos publicado no *Conimbricense*.

Fallecimento.—Em a noute de terça feira, falleceu nesta cidade, o sr. Antonio Augusto Cesar Pereira, intendente de pecuaria neste districto.

Foi muito sentida a morte do sr. Pereira, por serem geraes as sympathias que tinha grangeado, pelo seu excellente comportamento, e exemplar rectidão no exercicio das suas funcções.

A Associação dos Artistas, de que era socio, acompanhou-o em grande numero á sua ultima morada; sendo levadas as argolas do caixão, de casa do seu amigo o sr. Olympio Nicolau Ruy Fernandes, aonde falleceu, até á Sé Velha, por pessoas respeitaveis desta cidade; e d'ahi até ao cemiterio pelos socios da Associação dos Artistas.

Levou a chave do caixão o sr. Diogo Barata de Lima e Tovar.

As irmãs e thia do fallecido, que lhe assistiram até aos seus ultimos momentos,acham-se inconsolaveis; pois que sentindo ha pouco a falta de seu pae, o sr. Antonio Caetano Pereira, professor de linguas orientaes na cidade de Lisboa; agora acabam de perder o unico amparo que tinham. A estas e ao sr. Olympio, intimo amigo do fallecido, acompanhando-os na sua dôr, dâmos os sentidos pezames.

Bazar.—O bazar a favor da sociedade philarmonica *Boa União*, que estava annunciado para 7 de Junho, fica transferido para os dias 14 e 21 do mesmo mez, em consequencia do Asylo de Infancia ter annunciado o seu bazar para aquelle dia.

Philarmonica Boa-União.—A'manhã irá esta philantropica sociedade, tocar ao Jardim Botanico, variadas peças do seu repertorio. O producto das entradas reverterá em beneficio de um seu antigo socio, que se acha a braços com a miseria, em consequencia de se achar ha muitos mezes entrevado.

Recommendamos a illustre academia e habitantes desta cidade este acto tão meritorio.

Lembrança desgraçada.— Para tapar as numerosas covas que ha na rua da Sophia, foi ultimamente alli mandada lançar uma grande porção de caliça, sem pedra britada.

Aconteceu logo, o que a camara devia facilmente prever: reduziu-se tudo a pó, resultando uma poeira insupportavel a todos os moradores da rua.

De forma que para remediar um mal; foram crear outro de novo e peor.

Se algum dos camaristas habitasse na rua da Sophia, era impossivel que tal cousa se praticasse; porque não havia de querer passar pelas torturas, que estão soffrendo os habitantes daquella rua.

Exame de licenciado.—Na quinta feira fez exame de licenciado na Faculdade de Medicina, o sr. Raymundo da Silva Motta, natural de Abrantes.

Por que seria?—O *Antonio das Almas* pergunta-nos por que tomando nós a defeza do sr. Leal, não defendemos tambem o sr. Poiares. A razão é simples. Sabiamos que o sr. Poiares se apressara a responder á provocação que lhe fizeram.

Novo redactor do Conimbricense—O *Jornal de Coimbra*, no seu ultimo noticiario, dá-nos o sr. dr. Quaresma como redactor do *Conimbricense!* Pedimos ao estimavel collega que corrija o erro. A redacção deste jornal não quer furtar a propriedade que pertence a um estabelecimento publico. Aqui não ha logar para o *Antonio das Almas* dos nossos dias.

Os doidos aos trambulhões!—No noticiario do *Jornal de Coimbra* lê-se o seguinte:—*então quem deve ir para Rilhafolles é o sr. dr. Quaresma redactor do Conimbricense, ou ainda os das suas maiorias?* Fazem favor de decifrar o enigma, notaveis camalcões do bom senso?

E'haverá ainda quem duvide de que o vosso cerebro tem vicio, illustre e incomparavel *Antonio?!*

Ah Antonio, Antonio, que quereis fugir de Rilhafolles, e ides entrar pelo portão do instituto agricola!

Boato falso—Sabemos que é sem fundamento o boato, que se tem feito espalhar, de crise ministerial.

ANNUNCIOS

AGRADECIMENTO

1 FALTARIA por certo a um dos meus mais sagrados deveres, se por este meio não viesse agradecer ao illm.º sr. Antonio Correa Lemos, sua exm.ª esposa, e filho, as maneiras afaveis com que sempre se dignaram tratar-me durante o tempo que exerci o logar de seu caixeiro, já da primeira vez, e já da segunda, e confesso seria ingratidão se assim o não fizera.

O mesmo participa a seus amigos e freguezas, que no dia 24 de Junho abre o seu novo estabelecimento na rua do Visconde da Luz, n.os 32, 34 e 36.

Coimbra, 30 de Maio de 1868.

José Monteiro Rebello.

Leilão de mobilia

Aos Oleiros—Casa amarella

2 NO DIA 7 de Junho, ás 10 horas da manhã.

3 NESTA REDACÇÃO se diz quem quer vender, um ou dois casaes de pavões.

TREZENA DE SANTO ANTONIO DE LISBOA

2.ª edição revista e augmentada com a approvação do Exm.º e Revdm.º Sr. D. José Manoel de Lemos, Bispo Conde.

4 VENDE-SE este livrinho por 60 reis na livraria de José de Mesquita, e pelo correio envia-se franco de porte a quem enviar 80 rs. em estampilhas á livraria acima indicada.

EDITAL

O Dr. Francisco Antonio Diniz, Commendador da Ordem de Christo, Commissario dos Estudos do districto de Coimbra.

FAÇO saber, que se abre hoje nesta commissão de estudos, concurso de 60 dias para o provimento da cadeira de ensino primario de Sazes, concelho de Penacova, tendo casa e mobilia para os exercicios escholares fornecidas pela junta de parochia respectiva.

Os que pretenderem ser providos na dita cadeira apresentar-me-hão os seus requerimentos, devidamente documentados dentro do referido prazo; para no fim d'elle serem admittidos a exame na conformidade da lei.

Coimbra 30 de Maio de 1868.

Francisco Antonio Diniz.

MARIO

Romance pelo sr. Dr. Gaio

6 A VENDA em Coimbra na livaria Universal. Tambem já alli chegou o 3.º e ultimo volume do Rei dos Ciganos.

7 ARTAXERXES, drama lyrico de Metastasio, imitado ou livremente traduzido por João Ignacio do Patrocinio da Costa e Silva Ferreira.

Vende-se em Coimbra, na Livraria Academica do sr. Melchiades, rua da Calçada.

A QUEM CONVIER

8 ARRENDA-SE umas casas grandes na rua dos Sapateiros, com os n.os 20, 22, e 24, com saguão, e boas vistas,e forradas a papel. Quem pretender dirija-se á dita casa.

Venda de casas

9 VENDEM-SE as casas da rua do Correio, n.º 88, com accommodações para uma grande familia.

Quem pretender dirija-se á rua da Magdalena, n.º 2, em Coimbra.

10 VENDE-SE um foro de 18$050, imposto em umas casas do sr. Thomé da Silva Baptista, na rua da Calçada, n.º 151-155; assim como mais outros em Tentugal, e Outil, concelho de Cantanhede, pertencentes á exm.ª D. Maria José de Sousa Tavares, da Covilhã. Quem os pretender falle com Ricardo Antunes de Macedo, largo de Samsão, n.º 24-28.

Agradecimento

11 EM MEU NOME e no da desventurada familia do meu fallecido amigo, o sr. Antonio Cesar Augusto Pereira, agradeço com o mais effectivo reconhecimento ao exm.º sr. secretario geral servindo de governador civil, á illm.ª camara municipal, a muitas outras pessoas de distincção, á associação dos artistas de Coimbra e empregados da imprensa da Universidade, a todas as pessoas, em fim,que concorreram ao funeral d'aquelle nosso desditoso amigo e chorado irmão, a demonstração de honrosa deferencia, que assim deram á sua memoria.

Egual agradecimento tributamos a todas as pessoas, que nos tem testemunhado o seu grande pezar por aquelle infausto successo.

Coimbra, 29 de Maio de 1868.

Olympio Nicolau Ruy Fernandes.

REGULAMENTO DO REGISTO HYPOTHECARIO

SEGUNDO O CODIGO CIVIL E INSTRUCÇÕES ADOPTADAS PELOS CONSERVADORES DE LISBOA PARA A SUA EXECUÇÃO.

12 VENDE-SE por 200 réis em todas as livrarias de Coimbra.

Remette-se pelo correio a quem enviar 240 réis em estampilhas de 25 réis a José da Silva Porto, rua dos Loyos n.º 1, em Coimbra, gerente do *Jornal de Legislação*.

13 RICARDO ANTUNES DE MACEDO, acaba de receber o sortimento do costume,de sementes novas, que vende por preços razoaveis.

Agradecimento

14 JOÃO COELHO DE SAMPAIO, summamente penhorado pelo testemunho de amisade que recebeu de todas as pessoas que o acompanharam na fatal occasião do fallecimento de seu bom irmão Francisco Serrão Diniz Coelho de Sampaio, e na impossibilidade de agradecer a todos pessoalmente, porque teve de se ausentar para esta cidade pouco depois de ter soffrido tão grande desgosto, vem por este modo fazer-lhes saber o seu reconhecimento, e d'aqui lhes protesta a mais grata e perpetua lembrança.

ATTENÇÃO

15 CAROLINA D'ASSUMPÇÃO, na Praça de D. Pedro V, n.º 5, em Coimbra, continua a ter excellente sortimento de cerveja Baviera e Ingleza.

ATTENÇÃO

16 PARA que fique bem claro e não haja confusão, o que por mais d'um motivo não convem ao annunciante, se declara que o novo hotel do Castella será aberto ao publico no 1.º de Julho no Adro de Santa Justa, no excellente predio onde esteve o hotel do caminho de ferro.

O annunciante é bem conhecido no paiz como culinario, e portanto não carece do nome d'um estabelecimento por mais acreditado que fosse, e muito menos do hotel do caminho de ferro.

Descance pois o proprietario do hotel do caminho de ferro,que o novo hotel do Castella, hade empregar todos os meios para que os seus hospedes não confundam o seu hotel com o do caminho de ferro, e isto espera alcançal-o pela commodidade dos preços, aceio de casa, conforto dos passageiros e excellencia e variedade da comida. Faça o mesmo o proprietario do hotel do caminho de ferro, e deixe-se de invejasitas, que eu peço a Deus que o ajude.

17 LOUREIRO VIANNA & C.ª, de Vizeu, annunciam que tem as suas carreiras de viação diarias, entre Vizeu e Mealhada, e Mangualde; sendo de Vizeu a carreira do correio diario, a partir ás 8 horas da manhã, e chega á Mealhada ás 6 horas da tarde; e da Mealhada para Vizeu, ás 4 horas da manhã, e chega a Vizeu ás 2 horas da tarde; e a diligencia diaria de Vizeu e Mangualde, começará no primeiro de Junho, a sahir tanto de Vizeu como de Mangualde ás 5 horas da tarde, e chegam á Mealhada ás 5 horas da manhã; e da Mealhada para Vizeu e Mangualde saem ás 7 horas da tarde, e chegam tanto a Vizeu como a Mangualde, ás 7 horas da manhã.

Preço de cada passageiro nas diligencias para Vizeu e Mangualde, e no carro do correio para Vizeu—2$000 rs.; e admissivel a cada passageiro gratis 15 kilos; e o excesso 40 reis por cada kilo.

Advertencia

Toda e qualquer encommenda seja de que qualidade for, que tenha até 6 kilos de peso, paga 240 reis, e a que passar de 6 kilos, paga 40 reis por cada kilo, e todo o passageiro que entrar nos differentes pontos do caminho, paga 200 reis por legua; e logo que passe ou não chegue á legua, paga os mesmos 200 rs.

Temos coupés e carros para marcharem alugados por conta de familias, ou extraordinarios, para qualquer dos pontos em que possam transitar, bem como temos carros do Alemtejo, para conducção de moveis e mercadorias; preços, os já annunciados por Manoel Bernardo de Loureiro, de Vizeu.

NUMERO 2176 — TERÇA FEIRA 2 DE JUNHO DE 1868 — ANNO XXI

O CONIMBRICENSE

RESPONSAVEL.—JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

ASSIGNATURAS SEM ESTAMPILHA	
Por anno	3$200
Por semestre	1$600
Por trimestre	800
Correspondencia por linha	30

ANNUNCIOS—Por cada linha 40 reis.
Assigna-se e vende-se nesta Imprensa, e na rua do Cego, na loja do sr. Manoel José Teixeira Guimaraes.
A correspondencia deve vir dirigida franca ao redactor do **Conimbricense.**
Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde.
Os artigos mandados á redacção, sejam ou não publicados, não serão restituidos.

ASSIGNATURAS COM ESTAMPILHA	
Por anno	3$720
Por semestre	1$860
Por trimestre	930
Avulso	40

COIMBRA 1 DE JUNHO

Por parte do governo foi ha dias apresentado na camara electiva o contracto, que durante o ministerio passado havia sido feito, ácerca do caminho de ferro de leste.

Tem-se querido achar contradicção entre os ministros, na maneira de decidir este grave negocio. Desejando, por isso, pôr os nossos leitores ao facto do que ha a este respeito; transcrevemos o seguinte artigo do *Nacional*, em que se mostra que não ha a contradicção que se tem imaginado.

«Falliu a companhia do caminho de ferro de sueste, e o estado, em virtude do contracto feito com aquella empreza, tomou conta da linha e material circulante.

A empreza tratou de conseguir que o estado lhe pagasse o que tinha passado a ser sua propriedade, e querendo o governo transacto levantar dinheiro na praça de Londres, para o que encontrava difficuldade pelo descredito em que estava, os interessados na empreza fallida, aproveitaram a occasião, entenderam-se, por via do sr. Laing,com o governo, e fez-se o emprestimo, comprommettendo-se este a pagar o que já era do estado,regulando-se por uma avaliação que dizem ser muito exaggerada.

Fez-se o contracto, e o governo não deixou de receiar que o parlamento lh'o não votasse, e então ignorava-se ainda que o negocio com a companhia fallida tivesse relação com o emprestimo infeliz contrahido pelo mesmo governo, porque, se se soubesse,talvez o ministerio tivesse passado por um desgosto parlamentar, posto que nenhum governo tivesse tido uma maioria mais servil.

Quando se constituiu o actual ministerio ainda não estava cotado o ultimo emprestimo na praça de Londres, e os interessados no contracto espalharam que o novo governo não o apresentaria ao parlamento. Disseram que o governo fizera constar aos interessados que eram sem fundamento os boatos espalhados em Londres, e que se compromettera a apresentar o contracto ao parlamento, e ultimamente espalhára a opposição que o governo não queria cumprir a sua palavra.

Mas o contracto já foi ha dias apresentado na camara electiva, mostrando o governo que cumpria a sua palavra como era da sua dignidade. Mas os interessados, e certas agencias que se empenharam pela companhia, espalharam que o governo não fazia questão ministerial do contracto, e que isto era uma deslealdade,porque o sr. Dias Ferreira se tinha compromettido de tal modo que o governo não podia deixar de fazer questão ministerial d'aquelle negocio.

O governo foi ultimamente interpellado, e dizem que respondera que não fazia questão ministerial do contracto, e aggridem-n'o, julgam-no compromettido na sua dignidade, e quasi que o ameaçaram com a armada ingleza.

Do «Diario» veremos a resposta que deu o sr. ministro das obras publicas; mas dando mesmo a resposta no sentido em que um nosso collega se expressa,e não tendo o governo senão o compromisso que vemos dos cumentos publicados, não ha logar para a censura.

Dizem que um cavalheiro muito respeitavel expediu para Londres o seguinte telegramma:

«Lisboa 1 de Março de 1868.— O conde d'Avila informa o ministro em Londres,de que não ha nenhum motivo para os artigos do «Times». Seria contra a dignidade do governo apresentar o contracto para o abandonar á sua sorte.»

E' um telegramma particular, e, sem pôr em duvida a respeitabilidade do cavalheiro que o expediu, quem é que diz que comprehendeu mal o que disse o sr. conde d'Avila, se é verdade que s. ex.ª o encarregou de fazer esta communicação para Londres, e não precisando de fazel-a,tendo nós alli uma embaixada?

E se o governo se tinha dirigido ao sr. conde de Lavradio, para que havia de auctorisar uma pessoa particular a dizer o que resolvera fazer constar pelo nosso embaixador?

Dizem que o sr. ministro da fazenda mandára ao nosso agente em Londres o seguinte telegramma:

«Lisboa 1 de Janeiro de 1868.—Procure immediatamente o sr. Laing, e daclare-lhe que o governo apresentará ao parlamento, logo que as camaras estejam constituidas,o que terá logar dentro de poucos dias, o negocio do sueste, cumprindo assim a promessa feita.—José Dias Ferreira.»

Por este documento o governo á mais nada se compromette do que a apresentar ao parlamento o contracto, e devia apresental-o ainda mesmo que não tivesse este compromisso, sendo certo que o governo transacto fizera o contracto e tomara o mesmo compromisso como uma das condicções do emprestimo que contrahira.

Não havendo outro compromisso, e não mostrando a camara vontade de votar o contracto por o julgar ruinoso, hade o governo, por um negocio, que alguns dos ministros combateram, antes de entrarem no poder, sujeitar-se a um revez parlamentar n'uma occasião em que similhante crise era funestissima ao paiz e sem que o poder legislativo deseje mostrar-se hostil ao ministerio?»

FOLHETIM

MISCELLANEA

CLV

Apontamentos para a historia da typographia em Coimbra, desde a sua introducção nesta cidade em 1531, até ao presente.

XCV

ADDITAMENTOS

As sociedades secretas em Coimbra

VI

Deviamos aqui publicar a sentença que condemnou á morte os estudantes, implicados no crime dos assassinatos e ferimentos dos membros das deputações da Universidade e Cabido, que sahiram de Coimbra em 17 de Março de 1828, para ir felicitar D. Miguel. Publical-a-hemos, porem, só d'aqui a seis ou sete numeros; a fim de podermos desde já dar preferencia a outro objecto.

Antes de mais nada, precisamos de ainda fallar na sociedade dos *Divodis*, donde sahiu a commissão de estudantes, incumbida de tirar as felicitações a D. Miguel, e outros papeis, que levavam as deputações da Universidade e Cabido; e de que resultou, como já dissemos,no dia 18 de Março de 1828,a morte dos Lentes, Jeronymo Joaquim de Figueiredo e Matheus de Sousa Coutinho; e os ferimentos do Deão Antonio de Brito, do Conego Pedro Falcão, e de José Candido de Sá Pereira.

A sociedade dos *Divodis* reunia-se na rua do Loureiro. Depois de se subir ao Arco de D. Jacintha, segue-se o muro de um quintal; ha depois umas casas pequenas, que do lado debaixo pegam com o dito muro, e do lado de cima com um grande predio, agora feito de novo, aonde antigamente moravam os srs. Dorias, e actualmente o sr. barão de Santa Combadão. E' nessas casas pequenas,aonde a sociedade dos *Divodis* tinha as suas reuniões em 1828.

Estas casas pertencem ao sr. José dos Santos, irmão do beneficiado da Sé desta cidade o sr. padre Antonio dos Santos Caria, e que mora no Chão do Bispo.

Temos dado noticia das *sociedades secretas* em Coimbra até 1828. E' facil de ver, que desde 1828 a 1834 não as houve nesta cidade. Os liberaes achavam-se uns exilados, outros nas cadeias, outros em campanha;e alguns de ideias mais moderadas,que se tinham a muito custo conservado em Coimbra, estavam bem longe de pensar em taes sociedades. O terror apenas lhes deixava cuidar na sua segurança pessoal.

Segundo a ordem chronologica, deviamos principiar a noticia das *sociedades secretas* organisadas nesta cidade em 1834, e seguidamente d'ahi em diante. Resolvemo-nos,porem, por motivos ponderosos, a alterar essa ordem chronologica,dando primeiro que tudo conhecimento da *sociedade secreta*, ou *ordem* de **S. Miguel da Aza**, que mais tarde o partido miguelista estabeleceu em Lisboa, Coimbra,e outras muitas terras do reino.

Principiaremos hoje a publicar os estatutos de **S. Miguel da Aza**; e depois daremos publicidade a uma intitulada *Carta Regia*, e a um *Decreto* de *D. Miguel de Bragança*, escriptos de Heubach, na qualidade de *Gran Mestre* da dita *sociedade secreta*, ou *ordem*, como lhes chamam, de **S. Miguel da Aza**; a que se seguirão outros documentos da mais alta importancia politica, e os quaes os membros daquella sociedade desejariam ter no mais inviolavel segredo.

Daremos assim noticia de documentos,que não só não foram ainda publicados; mas de que nenhum outro membro do partido liberal em todo o reino, teve, alem de nós, até agora conhecimento.

Não extranhamos que o partido miguelista tenha *sociedades secretas*;— mas hade-se permittir que perguntemos, com que direito se vem accusar os liberaes de terem *sociedades secretas*; se o partido miguelista as tem egualmente? Pois é licito a este partido,o que não é concedido ao liberal?

Se se allega com as bullas dos Papas,que excommungam os membros das *Lojas maçonicas*, e das mais *sociedades secretas*, hão de soffrer as consequencias desse argumento; admittindo que da mesma forma estão *excommungados* os membros da *ordem* de **S. Miguel da Aza**,que não só é *sociedade secreta*, mas *revolucionaria*, e *anti dynastica*. Salvo se o partido miguelista obteve do Papa alguma bulla de dispensa para a sua *sociedade secreta*.

E para que se não duvide do que dizemos, ahi começamos hoje a publicar as provas.

ESTATUTOS DA ORDEM DE S. M∴ DA A∴

TITULO I

Natureza e fim da Ordem de S. M∴ da A∴

Artigo 1.º—A *Ordem* é essencialmente *secreta, militante, e politica.*

Artigo 2.º—Tem por fim:

1.º Defender a Religião Catholica Apostolica Romana.

2.º *Restaurar a Legitimidade Portugueza.*

3.º Manter illeza a integridade do territorio, e independencia da Nação.

4.º Promover a união de todos os Portuguezes em uma só familia.

Artigo 3.º—Emprega como meios na parte religiosa:

1.º O comportamento publico de cada um dos seus membros, religiosa e moralmente exemplar.

2.º A propagação de doutrinas sãs e orthodoxas.

3.º A diligente refutação de todas as ideas anti-religiosas.

Artigo 4.º—E como meios politicos:

1.º Eleva os principios acima dos factos.

2.º Combate a politica de pessoas e conveniencias, substituindo-a pela que rigorosamente se deduz dos principios *geraes* da Legitimidade.

3.º Respeita as pessoas de todos os partidos, mas combate-lhes franca e lealmente as ideas erradas.

4.º *Recorre ás armas em casos extremos.*

5.º Evita e condemna todas as vinganças e barbaridades.

TITULO II

Dos deveres reciprocos da Ordem com seus membros, e destes entre si

Artigo 5.º—Todos os membros devem á *Ordem*:

1.º Religiosa observancia destes *Estatutos*.

2.º *Obediencia absoluta.*

3.º *Segredo inviolavel sobre cousas e pessoas.*

4.º Dedicação e actividade.

NOTICIARIO

AO PUBLICO

Temos sido vivamente instados por grande numero de pessoas, para publicar em volume, a parte dos nossos trabalhos nos folhetins do *Conimbricense*, relativa ao presente seculo; comprehendendo tanto a descripção das imprensas que durante a mesma epocha se fundaram em Coimbra, como a noticia das sociedades secretas que nesta cidade têem existido, e outras curiosidades que podem servir de auxilio á historia moderna.

Receámos por bastante tempo fazer a referida publicação, por nos parecer que seria da nossa parte arriscado esse passo; mas em fim, depois da maneira lisonjeira, até certo ponto immerecida, como temos sido tratados pelo publico, não podemos continuar a escusar-nos.

Logo, pois, que tivermos concluido esta publicação no jornal, trataremos de a fazer sahir á luz em um volume de edição nitida, com o titulo de APONTAMENTOS PARA A HISTORIA CONTEMPORANEA; em que se acharão narrados os factos mais notaveis acontecidos em Coimbra, e outros do reino em geral, a principiar pela revolução desta cidade contra o general francez Junot em 1808.

Ainda por em quanto não podemos saber com exactidão o numero de paginas que dará o volume, porque não temos escripto tudo o que nos falta para publicar; mas julgamos que constará de 300 a 400 paginas.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Noticias biographicas. — Desejando completar os esclarecimentos de que precisa o sr. Innocencio Francisco da Silva, para escrever a historia dos treze *regeneradores* de 1820; vamos hoje dar mais algumas noticias ácerca de Francisco Gomes da Silva, o *Chicara*.

Nasceu Francisco Gomes da Silva, no dia 9 de Fevereiro de 1774, na freguezia de S. Nicolau, da cidade do Porto; sendo baptisado pelo abbade Silvestre da Costa Lima; e padrinhos Francisco de Almada e Mendonça, fidalgo da casa real, e o Dr. Antonio Alves da Silva, chanceller da Relação.

Foram os seus paes o Dr. Manoel Gomes da Silva Lemos, natural da freguezia da Sé, do Porto; e D. Custodia Claudina Maximia da Silva, natural da freguezia de S. Nicolau; e moradores sobre o muro dos Banhos, da mesma freguezia.

Matriculou-se no 1.º anno da Faculdade de Philosophia da Universidade, no dia 9 de Outubro de 1788; no 1.º anno de Mathematica, no dia 7 de Outubro de 1789; e no 1.º de Medicina, no dia 30 de Outubro de 1792; fazendo a formatura nesta Faculdade, no dia 30 de Junho de 1798.

Mercado de Coimbra no dia 2.—Os generos tem continuado a abater de preço.

Trigo tremez 760 a 780. Dito branco 700 a 720. Dito meudo de Celorico 800. Dito graudo 700. Milho branco 470 a 480. Dito amarello 450 a 460. Feijão branco 480. Dito rajado 400. Dito frade 360. Batatas 240. Vinho 1$100. Azeite 2$100 a 2$150.

Condemnação.—Foi ha dias julgado e condemnado nas audiencias geraes da comarca de Taboa, Antonio Joaquim, da Aldeia das Dez, pelo crime de assassinio commettido em um individuo, conhecido pelo nome de Rola, do mesmo logar.

O assassino, depois de o atravessar com um punhal, deixando-o já victima e prostrado por terra, teve a preversidade de se dirigir a casa para lançar mão de uma clavina, e vir-se collocar defronte do desgraçado, que já era cadaver, e com ella armada sobre as pernas, alli se conservou quasi toda a noute; e só desamparou a sua victima, quando teve a noticia que o digno administrador do concelho de Oliveira do Hospital se dirigia áquelle local com um destacamento.

Escrevem-nos dando conta do julgamento deste reu, e fazendo muitos elogios aos jurados de Taboa, e ás auctoridades judiciaes daquella comarca, pelo zelo que empregaram na punição do auctor deste grande crime.

Cemiterio da Conchada.— Na semana finda enterraram-se os seguinte cadaveres:

Frederico, filho de Luiz da Costa e Almeida e D. Ermelinda Castro e Almeida, natural de Coimbra, de 1 anno e meio, fallecido no dia 25 de Maio.

Mathilde Leite, filha de Francisco José Leite e Anna Augusta da Conceição, natural de Coimbra, de 20 mezes, fallecida no dia 25.

Francisco Alves, filho de Antonio Martins e Bernarda Maria, natural de Cellas, de 64 annos, fallecido no dia 25.

Antonio Cesar Augusto Pereira, filho de Antonio Caetano Pereira e D. Maria Gertrudes Pereira, natural de Lisboa, de 33 annos, fallecido no dia 26.

Adrião Correia d'Almeida, filho de José Correia d'Almeida e Maria Rita Julia d'Almeida, natural de Coimbra, de 7 mezes, fallecido no dia 29.

José Maria de Sousa, filho de José de Sousa e Rita de Jesus, natural de Coimbra, de 22 annos, fallecido no dia 30.

Na valla geral enterraram-se do hospital 3 cadaveres.

Total dos cadaveres enterrados no cemiterio da Conchada—2:287.

Concurso.—Está a concurso pelo espaço de 30 dias, a contar de 1 do corrente, a egreja de Seixo de Gatões (S. João Baptista), concelho de Monte Mór o Velho.

Transferencias.— O bacharel José Gonçalves da Costa Ventura, delegado da comarca de Taboa, foi transferido para Santa Combadão; e o bacharel João Thomaz Dias Urbano, delegado em Santa Combadão, foi transferido para Taboa.

O bacharel Manoel José de Carvalho, juiz de Direito na comarca de Trancoso, foi transferido para Cantanhede.

O sr. Antonio David e Silva, professor vitalicio da cadeira de ensino primario de Sepins, concelho de Cantanhede, foi transferido para a da villa da Certã.

Theses. — Principiou hoje a defender theses na Faculdade de Direito, e continua ámanhã, o sr. Alberto Guedes Coutinho Garrido.

Erratas. — Em o folhetim do numero passado, pagina 4.ª, columna 2.ª, sahiu transtornado o nome do sobrinho do Dr. Matheus de Sousa Coutinho. Deve lêr-se—José Candido de Sá Pereira e Castro.

Na mesma pagina, columna 4.ª, onde se lê:— trataram de obstar *quando* poderam á consummação do crime;— deve lêr-se:—*quanto* poderam, etc.

Na mesma pagina e columna, onde se lê: —o que aqui dizemos é que completamente a verdade;—deve lêr-se:— o que aqui dizemos é que *é* completamente a verdade.

Interpellação. — Na sessão da camara dos deputados de 30 de Maio, houve a interpellação ao governo ácerca da questão do

---

Artigo 6.º— A *Ordem* a todos os seus membros:

1.º Leal cumprimento destes *Estatutos*.

2.º Soccorro e protecção a todos os respeitos e em todas as circumstancias.

Artigo 7.º—Os membros da *Ordem* devem-se reciprocamente tratar como irmãos, soccorrendo-se, e protegendo-se mutuamente.

TITULO III

Dos graus, e suas divisões

CAPITULO I

DA CONCESSÃO, CONSERVAÇÃO, E PERDIMENTO DOS GRAUS

Artigo 8.º—Os graus só podem ser conferidos pelo *Gran-Mestre*, ou por delegação sua.

Artigo 9.º—Só podem conferir-se:

1.º A pessoas que pelos seus precedentes dêem sufficientes garantias de que bem satisfarão aos preceitos da *Ordem*.

2.º Procedendo-se ás convenientes propostas, e inquirições.

3.º E mediante as correspondentes *iniciações*.

Artigo 10.º—Os graus são vitalicios: uma vez conferidos só se perdem por sentença do Tribunal competente.

CAPITULO II

DIVISÃO DOS GRAUS POR CLASSES

Artigo 11.º—Na *Ordem* admittem-se tres classes de graus, a saber: —1.ª classe a de *Noviciado*: —2.ª a de *Profissão*:—3.ª a dos *Dignitarios*.

Artigo 12.º—A *primeira classe* tem tres graus: o de *Aspirante*; o de *Pagem*; e o de *Escudeiro*.

Artigo 13.º—A *segunda* tem dois: o de 2.º *Cavalleiro*; e o de 1.º *Cavalleiro*.

Artigo 14.º—A *terceira* tem tres: o de *Commendador*; o de *Gran-Cruz*; e o de *Mestre*.

Artigo 15.º—Todos estes *graus* se succedem na jerarchia da *Ordem* pela mesma forma por que vem designados, começando no de *Aspirante*, grau inferior—e acabando no de *Mestre*, ultimo das classes na ordem superior. Ninguem poderá obter um grau superior sem que tenha passado successivamente por todos os inferiores.

Artigo 16.º—Acima de todas estas classes está o *Gran-Mestre*, chefe unico, e supremo da *Ordem*.

CAPITULO III

SEGUNDA DIVISÃO POR QUADROS

Artigo 17.º—O pessoal da *Ordem* divide-se em dois quadros—o effectivo, e o supranumerario.

Artigo 18.º—O quadro effectivo admitte de 864 a 1:800 *Noviços*—de 108 a 180 2.ºs e 1.ºs *Cavalleiros*—de 36 a 60 *Commendadores*—de 7 a 12 *Gran-Cruzes*—de 4 a 9 *Mestres*—1:019 a 2:061—um *Gran Mestre*.

Artigo 19.º—O quadro supranumerario admitte até metade dos *Cavalleiros*, dos *Commendadores*, e dos *Gran-Cruzes*, que realmente existem no quadro effectivo.

Artigo 20.º—Ambos estes quadros são perfeitamente eguaes na jerarchia da *Ordem*, mas o 1.º é de effectividade no serviço; e o 2.º de mera disponibilidade.

Artigo 21.º—Pertence ao *Gran-Mestre* a constituição dos dois quadros, e subsequente transferencia de qualquer membro de um quadro effectivo para o grau correspondente no quadro supranumerario, e vice-versa.

CAPITULO IV

TERCEIRA DIVISÃO POR COLLEGIOS, CAPITULOS, E PROVINCIAS

Artigo 22.º—Pode ser chefe um *Cavalleiro* de 8 até 15 *Noviços*—um *Commendador* de 3 até 5 *Cavalleiros*—um *Gran-Cruz* de 3 até 5 *Commendadores*.

Artigo 23.º Cada grupo de *Noviços* com o seu respectivo *Cavalleiro* forma um *Collegio*:—de *Collegios* com o seu respectivo *Commendador* forma um *Capitulo*:—de *Capitulos* com o seu respectivo *Gran-Cruz* forma uma *Provincia*.

Artigo 24.º—As *Provincias* são todas tiradas do quadro effectivo da *Ordem*; mas cada membro do quadro supranumerario será aggregado a um *Collegio*, *Capitulo*, ou *Provincia*, segundo a sua graduação.

Artigo 25.º—Os *Mestres*, e *Gran-Mestre* são superiores a esta divisão.

TITULO IV

Do governo da Ordem

Artigo 26.º—O governo da *Ordem* pertence ao *Gran-Mestre*, que o exerce só, ou auxiliado por um grande *Conselho*, por si, ou por seus legitimos delegados.

Artigo 27.º—A jurisdicção destes delegados é de pura commissão.

TITULO V

Do Gran-Mestre

Artigo 29.º—O *Gran-Mestre* da *Ordem* pertence aos *Reis destes Reinos*.

Artigo 30.º—Compete por isso na actualidade a **El-Rei o Senhor D. Miguel I**, e na sua falta a seus **legitimos successores na Coroa Portugueza.**

Artigo 31.º—O *Gran-Mestre* governa a *Ordem*: na parte legislativa, deliberando de per si, ouvindo comtudo previamente o *Grande Conselho* nos negocios d'alto interesse da *Ordem*: na parte executiva, presidindo ao *Conselho executivo*, e dando por via delle, ou directamente, aos delegados inferiores, as suas ordens: na parte judicial, presidindo ao *Conselho dos Mestres* com voto de qualidade.

Artigo 32.º—Na falta do *Gran-Mestre* fará as suas vezes o seu *Logar Tenente*. No impedimento temporario deste, fará as suas vezes o *Decano* dos *Mestres*: tornando-se porem o impedimento duradouro, ou faltando o *Logar-Tenente*, o *Grande Conselho*, convocado pelo *Decano*, nomeará dentre si quem faça as vezes de *Gran-Mestre*, até que este sobre immediata participação do occorrido proveja de remedio.

TITULO VI

Do governo da Ordem na parte legislativa

DO GRANDE CONSELHO

Artigo 33.º—O *Grande Conselho* é formado de todos os *Mestres* da *Ordem*, e do *Conselho executivo*, sob a presidencia do *Gran Mestre*.

Artigo 34.º—As suas funcções são meramente consultivas.

Artigo 35.º—O *Gran-Mestre* deve ouvil-o: 1.º sobre toda e qualquer alteração destes *Estatutos*: 2.º sobre a concessão de todos ou qualquer dos graus da 2.ª e 3.ª classe, sem prejuizo do que se acha determinado no artigo 9.º: 3.º sobre todos os negocios importantes do governo da *Ordem*.

Artigo 36.º—Só pode reunir-se a chamamento do *Gran-Mestre*, e separa-se logo que este lh'o ordena.

TITULO VII

Do governo da Ordem na parte executiva

CAPITULO I

DO CONSELHO EXECUTIVO

Artigo 37.º—O *Conselho executivo* é composto de nove membros, nomeados pelo *Gran-Mestre*, dentre os *Gran-Cruzes*, e *Commendadores*.

Artigo 38.º—O *Conselho executivo* trabalha reunido, ou dividido em secções: reunido, sob presidencia do *Gran-Mestre*; dividido em secções, cada uma destas será presidida por um *Mestre*, nomeado pelo *Gran-Mestre*, e na falta desta nomeação, ou impedimento do nomeado, por aquelle que d'entre si nomearem os membros da respectiva secção.

Artigo 39.º—O *Conselho executivo* governa a *Ordem* toda na parte executiva, sob a direcção do *Gran-Mestre*, e em conformidade com as ordens delle.

CAPITULO II

DOS EMPREGADOS SUBORDINADOS AO CONSELHO EXECUTIVO

Artigo 40.º—A jurisdicção dimanada do *Gran-Mestre*, por via do *Conselho executivo*, distribue-se pelas *Provincias*; *Capitulos* e *Collegios*.

Artigo 41.º—A jurisdicção de cada uma destas divisões está toda no chefe respectivo. E' licito a este auxiliar-se no desempenho das suas attribuições pelos conselhos de seus immediatos subordinados, mas a responsabilidade é toda individual, e unicamente sua.

contracto do caminho de ferro do sueste na camara dos deputados.

Havendo-se o sr. presidente do conselho declarado habilitado para fazer declarações a respeito dos documentos publicados no «Jornal do Commercio», com relação a este negocio, o sr. Barros e Sá desejou saber se os taes documentos eram authenticos.

O sr. ministro disse que não havia motivos para tanta preoccupação e que fazia sua a declaração do sr. ministro das obras publicas na sessão penultima; que este governo achara o contracto feito e a promessa da sua apresentação ao parlamento; que quando subiu ao poder os nossos fundos não eram cotados em Londres, o que causava grandes embaraços ao sr. ministro da fazenda, e que esse expedira em 9 de Janeiro um telegramma assegurando que o governo cumpriria a promessa do seu antecessor, e apresentaria o contracto ás côrtes.

Aqui o sr. conde d'Avila declarou que julgava todos os ministerios solidarios pelos contractos feitos, principalmente com paizes estrangeiros, e que cumprira a sua promessa apresentando o actual contracto á camara. E proseguiu que, sabendo que n'um artigo do «Times» se dizia que o governo portuguez apresentaria o contracto á camara, mas pediria particularmente aos seus amigos que não o approvassem, se apressara a desmentir tal falsidade.

O sr. Barros e Sá instou para saber se os documentos do «Jornal do Commercio» eram ou não authenticos; se o nosso ministro em Londres não cumprira ou excedera as ordens do governo, e se emfim o governo faz ou não questão ministerial do contracto.

O sr. conde declarou que o governo sustentava e respondia pelas ordens que dera, e só por ellas, e embora o sr. conde do Lavradio as podesse ter interpretado por outro modo, não havia de proceder contra um homem de tantos serviços ao paiz.

O sr. Mathias de Carvalho disse que não approvaria o contracto, mas queria ver cumpridas as promessas do governo, e mantida a sua dignidade; instou para saber a authenticidade dos documentos alludidos.

No mesmo sentido fallou o sr. Pereira Dias.

O sr. ministro da fazenda achou extemporanea a discussão, bem como a declaração pedida, se o governo fazia ou não questão ministerial do contracto, dizendo que, quando a commissão respectiva apresentasse o seu parecer, o governo então entraria com franqueza na discussão, e concluiu dizendo que era sua opinião deverem-se respeitar os contractos feitos, e por isso é que ratificou os que encontrou no ministerio a seu cargo.

Por proposta do sr. Carlos Bento foi votado o adiamento desta questão.

Nomeação.—O sr. Caetano Maria do Rego foi nomeado professor vitalicio da cadeira de ensino primario do Espinhal, concelho de Penella.

Incendio=Lê-se no *Diario Popular* de hoje o seguinte:

«Houve hontem em Lisboa um incendio que, sem ter causado grades prejuizos materiaes, podia ser de gravissimas consequencias e deu em resultado a morte de um homem. Á hora costumada abriu-se a loja do sr. Leocadio da Luz Egreja, na travessa de S. Nicolau, 106-108, na propriedade do sr. Camillo Francisco Froes, á esquina daquella travessa e da rua do Crucifixo. Pelas 8 horas as pessoas que passavam pela rua ouviram gritos de soccorro, ao mesmo tempo que das portas e por cima do telhado appareciam grossas e negras nuvens de fumo. Foi geral o terror, mas felizmente os soccorros appareceram promptamente e o fogo extingiu-se, fazendo bastantes prejuisos e causando uma morte. O caso foi assim:

O criado José Bosson, de 19 annos e natural da Gallisa, foi medir petroline numa loja subterranea e levou comsigo uma luz. Por imprudencia saltou fogo numa tina cheia de petroline e logo se communicou a muita palha e papeis que alli estavam com a mesma substancia inflamavel. O rapaz, vendo-se cercado pelas chammas, correu para um saguão e gritou por soccorro bastante tempo, até que por fim alguem lhe deitou de um dos andares superiores uma corda. Mas já as chammas irrompiam no pateo, e a fumarada era tal que o rapaz meio suffocado não teve tino para lançar mão da corda. As pessoas que estavam a janella tiveram tambem que fugir por causa do muito fumo. Parece que a victima procurou tomar ar a uma janella qee deita para a rua do Crucifixo, mas ainda assim pereceu asphixiado, tanto era o fumo. O seu cadaver ainda, a hora em que escrevemos, não foi tirado por estar o subterraneo cheio d'agua.

As chammas, subindo até á altura do 4.º andar, causaram estragos nas casas trazeiras e em todas as cozinhas. O fogo chegou a communicar-se á escada do predio, que é contigua á loja, e da serventia áquella propriedade e a outra contigua na rua do Crucifixo.

A loja do sr. Egreja soffreu consideravel estrago, mas estava segura na *Fidelidade*, assim como o predio.

Na sobreloja é a casa do sr. Cosmelli, segura na *Norwich*. No 1.º residia o sr. dr. Motta Veiga, e está segura na *Fidelidade*, assim como o segundo andar onde residia o sr. Oliveira Soares, ourives. No 3.º andar residia a sr.ª viuva Affonso e tinha a casa na *Fidelidade*. No 4.º andar o sr. Antonio Cesar de Gouveia Leite, que não tinha a mobilia segura.

Ganhou o premio a bomba 8, e compareceu todo o material e pessoal de incendios, que prestou bons serviços, assim como a policia civil.

Houve grandissima falta d'agua, apesar de estarem a poucos passos duas bombas de incendio.

Queira Deus que este incendio sirva de incentivo para se prohibirem os grandes depositos de petroline que, com gravissimo perigo das vidas e das propriedades, existem em muitos pontos da cidade.»

Ainda a tentativa de revolta. —Ao *Jornal do Commercio* communicam o seguinte:

Torres Vedras, 28 de Maio.=Quizera dar boas noticias, mas não o posso fazer. As forças de caçadores n.º 1 e infanteria 7, que foram hoje de madrugada a Monte Redondo e ao Amial, pequenas povoações daqui pouco distantes, foram aggredidas e recebidas a tiro de bala, estalando no ar alguns foguetes e girandolas, que eram signaes da approximação da tropa.

«O fim destas diligencias era capturar alguns dos pronunciados nos attentados de 7 e 9 de Fevereiro, por causa da queima das matrizes; e ainda até hoje nenhum foi capturado!

«A força de caçadores n.º 1, que foi a Monte Redondo, quando, depois de lhe fazerem alguns tiros entrou na povoação, encontrou-a deserta! Junto d'um moinho estavam alguns pimpões que deram uma descarga de 10 ou 12 tiros sobre os caçadores. O capitão Lencastre mandou-lhes logo responder e os taes bravos, apenas ouviram zunir as balas, desappareceram n'um instante, e fizeram bem para não soffrerem maior perda. Esta força recolheu a Torres, tendo a fortuna de apanhar no caminho o individuo que fora levar o aviso da saida da tropa.

«A força de infanteria n.º 7, sob o commando do capitão Santos, é a que foi do Arial d'aqui 5 kilometros ao norte. Tambem foi recebida por alguns tiros de espingarda e foguetes! Ás 5 da manhã recolheu a Torres Vedras sem resultado algum.

O systema seguido até agora, como já noticiámos, não tem produzido vantagem e a continuar assim será difficil antever o fim.

«Crê-se que a força de caçadores n.º 1 se demora aqui, tendo recebido ordem para isso.»

«Lourinhã, 28.=O destacamento de caçadores n.º 6, do sr. capitão J. J. Gomes, retira ámanhã para Leiria, tendo sido rendido por outro de caçadores n.º 5, commandado pelo sr. capitão Freitas. A força do n.º 6 teve muito bom comportamento.»

«Obidos, 29 de Maio.—A força de caçadores n.º 6, do sr. capitão Butler, vae marchar. Dizem uns que segue para Torres Vedras, outros que vae para o Cadaval.»

Rio Maior, 28 de Maio.—Nenhumas noticias tenho a dar-lhe, senão a de que acaba de recolher ás 10 da noite, a força de infanteria n.º 11 e cavallaria n.º 4, que, sob o comman-

---

Artigo 42.º—Cada um destes chefes recebe ordem do chefe immediatamente superior, executa-as, e fal-as executar pelos seus subordinados. Recebe destes participações de todas as occurrencias, e leva-as quanto antes ao seu immediato superior. Provê de remedio interinamente todos os casos imprevistos e urgentes, e participa-o logo ao seu immediato superior, cumprindo a final as ultimas resoluções, que este lhe transmitta.

TITULO VIII

Do governo da Ordem na parte judicial

Artigo 43.º—Toda a infracção da lei na parte disciplinar será julgada em uma e ultima instancia:—pelo *chefe* do respectivo *Collegio*, sendo commettida por *Noviço*:—pelo respectivo *Capitulo*, sendo commettida por *Cavalleiro*:—pelo *Gran-Cruz* da respectiva *Provincia*, sendo commettido por *Commendador*: —pelo *Conselho executivo*, sendo commettida por *Gran-Cruz*:—pelo *Conselho dos Mestres*, sendo commettida por *Mestre*.

Artigo 44.º—Toda a infracção da Lei na parte crime será julgada em 1.ª instancia com appellação para o *Conselho dos Mestres*, pelo chefe do respectivo *Collegio*, sendo *Noviço*; e pelo do respectivo *Capitulo*, sendo commettida por *Cavalleiro*.

Artigo 45.º—Toda a infracção da Lei na parte crime, commettida por qualquer membro da classe *Dignitaria*, será julgada em 1.ª e ultima instancia pelo *Conselho dos Mestres*.

Artigo 46.º—O *Conselho dos Mestres* é composto de todos os *Mestres* da *Ordem*, e presidido pelo *Gran-Mestre*, que nelle tem voto de qualidade.

Artigo 47.º—Nenhuma pena se applicará a membro algum da *Ordem* se não por facto ou omissão prohibida em Lei da *Ordem*, e por virtude de sentença do Tribunal competente, pelos artigos antecedentes.

Artigo 48.º—A ordem do processo será simples e rapida, mas de sorte que se não tolha o conhecimento da justiça, e a defeza ao reu.

TITULO IX

Finanças

CAPITULO I

DA RECEITA DA ORDEM

Artigo 49.º—A receita da *Ordem* provem: 1.º das joias pagaveis por cada grau que se obtem: 2.º das quotas mensaes de cada um membro da *Ordem* conforme a sua graduação: 3.º das multas impostas pelos Tribunaes competentes: 4.º dos donativos feitos á *Ordem*: 5.º dos emprestimos contrahidos pela *Ordem*.

Artigo 50.º—Por cada grau que se obtem, pagar-se-ha de joia o seguinte:

Pelo grau de *Aspirante*..........	1	cruzado
Pelo de *Pagem*..................	2	»
Pelo de *Escudeiro*..............	3	»
Pelo de 2.º *Cavalleiro*..........	4	»
Pelo de 1.º *Cavalleiro*..........	5	»
Pelo de *Commendador*..........	7	»
Pelo de *Gran-Cruz*............	9	»
Pelo de *Mestre*................	12	»

Obtendo-se conjunctamente mais de um grau, pagar-se-ha somente a joia do mais elevado delles.

Artigo 51.º—Cada individuo da *Ordem* pagará, segundo o grau que tiver, uma quota mensal nos termos seguintes:=*Aspirante* um tostão=o *Pagem* 2=o *Escudeiro* 3=O 2.º *Cavalleiro* 4=o 1.º *Cavalleiro* 5=o *Commendador* 7=o *Gran-Cruz* 9=o *Mestre* 12.

Artigo 52.º—Ninguem será dispensado da joia ou mensalidade respectiva.

Artigo 53.º—Nenhum emprestimo será legitimo, nem por consequencia onerará os rendimentos da *Ordem*, sem que seja approvado pelo *Gran-Mestre*, ouvido previamente o *Grande Conselho*. Faltando essa approvação, o emprestimo será de mera responsabilidade pessoal de quem o contrahir.

CAPITULO II

Artigo 54.º—Os rendimentos da *Ordem* só podem applicar-se ao preenchimento dos fins consignados no artigo 2.º—no cumprimento dos deveres de soccorro e protecção impostos á *Ordem* pelo artigo 6.º, n.º 2.

Artigo 55.º— Para o arbitramento dos soccorros ter-se-ha em vista o grau, serviços, merecimento e circumstancias do soccorrido. Tornando-se a necessidade deste duradoura ou permanente, poderá o *Gran-Mestre*, por via do *Conselho executivo*, estabelecer-lhe uma mensalidade de 6 até 30 cruzados.

Artigo 56.º—Nenhuma despeza é legitima senão depois d'approvada no orçamento respectivo. O orçamento de cada *Collegio* é approvado pelo respectivo *Commendador*.—O de cada *Capitulo* pelo respectivo *Gran-Cruz*. —O de cada *Provincia* pelo *Conselho executivo*. A' face do orçamento geral da *Ordem*, que será valido depois de approvado pelo *Gran Mestre*, ouvido previamente o *Grande conselho*.

CAPITULO III

DA ESCRIPTURAÇÃO

Artigo 57.º—A escripturação da receita e despeza será processada separadamente no *Collegio*, *Capitulo*, ou *Provincia*, onde se effectuar, e far-se-ha com a necessaria clareza, distincção e separação das suas fontes.

Artigo 58.º— Da escripturação de cada *Collegio* se extrahirá mensalmente uma conta corrente, que em cada mez será remettida ao *Commendador* respectivo. A' face das contas correntes de todos os *Collegios*, processará o *Commendador* uma conta corrente de receita e despeza do *Capitulo* respectivo, que mensalmente remetterá ao respectivo *Gran-Cruz*; e este organisando pelo mesmo modo a conta da *Provincia*, a remetterá em cada mez ao *Conselho executivo* A' face de todas as contas *provinciaes* se processará no *Conselho executivo* a escripturação da receita e despeza de toda a *Ordem*.

TITULO X.

Das correições

Artigo 59.º — Inquirir-se-ha ordinaria e extraordinariamente dos empregados da *Ordem*.

Artigo 60.º—As inquirições são feitas por *Visitadores*, nomeados pelo *Gran-Mestre* dentre os *Gran-Cruzes*, e *Commendadores*.

Artigo 61.º—As inquirições ordinarias terão logar em Janeiro e Julho de cada anno. Os *Visitadores* ordinarios serão, pelo menos, tantos quantos forem os *Capitulos* da *Ordem*.

Artigo 62.º—Os *Visitadores* ordinarios inquirirão no *Collegio*, ou *Capitulo* a que são enviados—do comportamento religioso e *politico* de seus membros, da sua exactidão, e actividade no cumprimento das ordens recebidas, do modo por que se tractam de superiores para inferiores, e vice-versa, do estado de organisação e regularidade no serviço da *Ordem*—de todos os mais pontos que pelo *Conselho executivo* especialmente lhe forem commettidos.

Artigo 63.º— Os *Inquiridores* extraordinarios enviar-se-hão todas as vezes que se der forte divergencia entre as auctoridades da *Ordem*, ou qualquer outro motivo extraordinario, que demande inquirição.—Serão tantos quantos o negocio reclamar, e levarão as instrucções e poderes que o *Gran-Mestre* entender dever dar-lhes.

Artigo 64.º—Terminada a inquirição ordinaria, ou extraordinaria, os *Visitadores* darão conta della ao *Gran-Mestre*, para elle prover ao que precisar de remedio.

TILULO XI

Disposição geral

Artigo 65.º— O desenvolvimento destes *Estatutos* terá logar por meio de *Regulamentos* feitos pelo *Gran-Mestre*, ouvido previamente o *Grande Conselho*.

Artigo 66.º—Na falta ou vacatura temporaria de algum *Mestre*, serão as suas funcções no *Grande Conselho*, ou no *Conselho dos Mestres*, exercidas por *Gran-Cruzes*, para isso nomeados pelo *Gran-Mestre*.

(*Continuar-se-ha.*)

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

do do sr. capitão J. T. de Oliveira, sahira desta villa ás 10 horas da noite.

«A referida força foi á quinta da Vassalla, d'aqui 18 kilometros, e reunida com a de caçadores n.° 2 e cavallaria n.° 4, que marchou na mesma occasião da Azambuja, encontraram-se na Ameixoeira, em busca de uns guerrilhas a cavallo, que ha muitos dias se diz que alli haviam apparecido.

«Todos estes sitios e cercanias, foi tudo bem examinado.

«Verificou-se que a origem de tão absurdos boatos fôra a vinda do novo dono da propriedade, que alli merendou com uns amigos! Guerrilhas não ha, nem os menores vestigios delles.

«A força descançou em Alcoentre, e depois recolheu aos logares que occupava, na Azambuja e Rio Maior. O seu comportamento foi exemplar.»

«Azambuja, 29 de Maio.—Acha-se agora plenamente confirmado o que ha dias temos affirmado, que *nesto concelho*, não ha nem *appareceram guerrilhas*, e que, pelo contrario ha aqui completo socego nem se receia que seja alterado, nem mesmo nos concelhos visinhos.

«Estes povos são pacificos e occupam-se das suas lavouras. As auctoridades são activas e a tropa acha-se occupando as principaes villas e rapidamente se pode reunir em qualquer ponto, havendo a facilidade do caminho de ferro para a transportar de Lisboa, Santarem, etc.

«Os destacamentos de caçadores n.° 2, infanteria n.° 11 e cavallaria n.° 4, marcharam ao mesmo tempo da Azambuja e Rio Maior, ás 10 horas da noite do dia 27 e amanheceram nos sitios da Ameixoeira e Vassalla. Cercaram e revistaram aquelles logares e só colheram a noticia de que no dia 21, quinta feira da Ascenção, veiu á Quinta da Vassalla, que foi do fallecido Raphael José da Cunha, seu herdeiro, Camillo da Abrigada, acompanhado de uns 7 ou 8 amigos a cavallo, alguns idos de Lisboa, com o fim de ver ou tomar posse da sua nova propriedade, e alli merendaram, retirando-se depois muito satisfeitos e alegres.

«Resta dizer que a decantada quinta da Vassalla dista uns 18 kilometros d'esta villa; que confina ao sul com o sitio da Ameixoeira, e ao norte com o Furadouro, e que é quasi tudo charneca.»

Camara dos deputados.— Na sessão de hontem foram á commissão de fazenda umas propostas do sr. Fradesso da Silveira, fixando a despeza do estado para o exercicio de 1868-1869 em 19.942:346$246 reis, a despeza extraordinaria em 2.397:208$ reis, e estabelecendo diversas disposições em relação á divida publica, e a outros assumptos.

O sr. Freitas e Oliveira apresentou um projecto ampliando a lei eleitoral. Chamou a attenção do governo sobre um facto que tem sobresaltado os habitantes da capital. Que dizendo-se que na corveta *Damão* têem morrido seis pessoas de febre amarella, desejava saber se isto era verdade. Chamou tambem a attenção do governo sobre a falta de agua que tem havido ultimamente na capital.

O sr. ministro do reino quanto á corveta *Damão*, que está de quarentena, disse que o governo tinha officiado ao conselho de saude, e que o governo adoptaria todas as providencias possiveis, assim como a respeito da falta de agua.

Apresentou-se o parecer da commissão do ultramar sobre a extincção do conselho ultramarino.

Apresentaram-se differentes requerimentos pedindo esclarecimentos.

Na primeira parte da ordem do dia, o sr. Dantas Guerreiro, verificou a sua interpellação ao sr. ministro da guerra, ácerca do decreto de 10 de Março, sobre as promoções a major para as differentes armas, menos ao estado maior.

Fallou o sr. ministro da guerra e tomaram parte nesta interpellação os srs. Camara Leme, Sá Nogueira, e Sá Carneiro, terminando esta discussão pela approvação d'uma proposta do sr. Freitas Oliveira, para que a camara satisfeita com as explicações do governo passasse á ordem do dia.

Saude publica.—No *Diario de Noticias* lê-se o seguinte:

«Vimos um documento passado pelo sr. Antonio Maria de Ordaz Elvas de Mascarenhas, cirurgião do transporte *Damão*, que se acha de quarentena no Lazareto, em que declara que só em 8 de Março houve a bordo daquelle navio o primeiro caso de febre amarella, que foi fatal.

Continuou esse flagello até 19 de Abril em que falleceu outra praça do corpo de marinheiros. Desde então não tornou a manifestar-se *caso algum*. Durante aquelle periodo porém falleceram 10 pessoas de febre amarella e uma de febre biliosa; sendo oito praças do corpo de marinheiros, duas avulsas e um aspirante addido, o sr. Carvalho.

A corveta sahiu da ilha da Ascenção a 11 de Abril. Da fragata ingleza *Flora* recebera os medicamentos de que carecia.

Os nomes das pessoas que succumbiram na viagem de S. Thomé para Lisboa são: primeiro marinheiro, Antonio de Agrella; segundos ditos, Antonio José Rodrigues Bexiga, e Faustino Simões; primeiros grumetes, Antonio Luiz Velasco, Manoel Rodrigues Caramujo, Francisco Camillo, José Barbosa Leão, e Francisco do Couto; criados: Christovão José, e Francisco dos Reis; e o aspirante a guarda marinha, Carlos Augusto Dias de Carvalho.»

Suspensão—Consta-nos que o jornal desta cidade, o *Paiz*, suspendera a sua publicação.

Coadjutoria.—Consta que o sr. bispo de Angra propozera ao governo, para seu coadjutor, ao nosso patricio o sr. Dr. Antonio José Ferreira de Sousa, que ha perto de 30 annos é vigario geral d'aquella diocese.

E' muito de esperar que o sr. ministro da justiça confirme a proposta do sr. bispo de Angra; porque o sr. Ferreira de Sousa tem sempre mostrado muito saber e rectidão no governo da mesma diocese.

As casas ao Castello.—Ha tempo extranhamos a edificação que se tem andado a fazer, de umas casas ao Castello. Na verdade, a apparencia não póde ser mais desagradavel, em razão de uma saliencia com que ainda fica para fóra das casas proximas.

Informam-nos, porem, que esta edificação foi approvada em todas as instancias, e que a camara tenciona expropriar as casas imediatas, fazendo-as alinhar pela frente do collegio dos Paulistas, aonde esteve o Conselho Superior, desapparecendo nesse caso o defeito que agora se nota.

Consta-nos que foi hoje por parte da camara mandada suspender a construcção de uma janella, que se andava fazendo nas casas que estão em edificação, a qual embaraçaria no futuro a obra que se projecta.

Fallecimento—Hoje de manhã falleceu na sua casa de Revelles, o ex.^mo sr. José das Neves Freire de Mascarenhas e Mello, na primavera da vida, aos 26 annos de edade.

Ainda ha pouco mais de tres mezes via elle descer á sepultura sua virtuosa irmã, e em tão curto espaço juntam-se ambos na eternidade!

Eram os ultimos filhos do ex.^mo commendador Fortunato das Neves Mascarenhas e Mello, fallecido em 1857.

A's ex.^mas sr.^as Neves, de Revelles, extremosas thias do nosso desditoso amigo, enviamos sentidos pezames; e para seu allivio na immensa dor, que avaliamos, imploramos os auxilios do céu.

ANNUNCIOS

Agradecimento

1 FALTARIA no mais sagrado dos deveres—a gratidão—se não viesse por esta forma, já que o meu triste estado de saude m'o não permitte fazer pessoalmente, agradecer a todas as pessoas, que por qualquer forma contribuiram para o bom exito do meu beneficio, que teve logar no domingo no Jardim Botanico. Não posso todavia deixar de especialisar os briosos membros da philarmonica *Boa-União*, que da melhor vontade, se prestaram a ir gratuitamente tocar áquelle acto, dando assim uma prova de amisade intima, e da fraternidade que sempre nos ligou. Receba esta philantropica sociedade e todos os mais cavalheiros, os agradecimentos que lhe tributa meu coração agradecido.

Aos amadores de plantas e flores

2 NO BAZAR do Asylo da Infancia, no dia 7 do corrente Junho, hão de vender-se por conta do mesmo Asylo—*plantas e flores.*

Começará o bazar depois da missa, ás 10 horas e meia. Espera-se que concorram a abrilhantal-o ambas as philarmonicas, tocando alternadas.

---

3 JOAQUIM EDUARDO FERREIRA BARBOSA, negociante nesta cidade, vendo os annuncios para a venda das casas da rua do Correio, com o n.° 88, declara que comprou as ditas casas a remir, o que faz publico para prevenir qualquer comprador que as pretenda.

Venda de casas

4 VENDEM-SE as casas da rua do Correio, n.° 88, com accommodações para uma grande familia.

Quem pretender dirija-se á rua da Magdalena, n.° 2, em Coimbra.

---

5 VENDE-SE um foro de 18$050, imposto em umas casas do sr. Thomé da Silva Baptista, na rua da Calçada, n.° 151-155; assim como mais outros em Tentugal, e Outil, concelho de Cantanhede, pertencentes á exm.ª D. Maria José de Sousa Tavares, da Covilhã. Quem os pretender falle com Ricardo Antunes de Macedo, largo de Samsão, n.° 24-28.

EM COIMBRA

6 NO ESTABELECIMENTO de Antonio Joaquim Valente, rua do Visconde da Luz, n.° 40, ha para vender com reducção de preços, papeis de forrar casas, ditos para flores, leques, perfumaria barata e boa, tintas para os cabellos que não prejudicam os mesmos, e de differentes chimicos estrangeiros; transparentes de janellas; armas differentes e modernas e por metade dos preços antigos; candieiros para petroleo, azeite e gaz mille; objectos para uso das aulas de desenho; tintas finissimas para pinturas de quadros a oleo; medidas, pesos de ferro e de latão, e suas fracções do systema metrico; relojos de sala a outros infeites correspondentes; fuzis e de gaz hydrogeneo; marcadores simplificados para bilhares, fechaduras e trinques inglezes, brinquedos para creança, perolas de differentes côres e lantejolas, e mais fazendas de gosto.

Continua a ter ferragens, oleos, tintas e vernizes de todas as qualidades.

---

7 RICARDO ANTUNES DE MACEDO, acaba de receber o sortimento do costume, de sementes novas, que vende por preços razoaveis.

---

8 LOUREIRO VIANNA & C.ª, de Vizeu, annunciam que tem as suas carreiras de viação diarias, entre Vizeu e Mealhada, e Mangualde; sendo de Vizeu a carreira do correio diario, a partir ás 8 horas da manhã, e chega á Mealhada ás 6 horas da tarde; e da Mealhada para Vizeu, ás 4 horas da manhã, e chega a Vizeu ás 2 horas da tarde; e a diligencia diaria de Vizeu e Mangualde, começará no primeiro de Junho, a sahir tanto de Vizeu como de Mangualde ás 5 horas da tarde, e chegam á Mealhada ás 5 horas da manhã; e da Mealhada para Vizeu e Mangualde saem ás 7 horas da tarde, e chegam tanto a Vizeu como a Mangualde, ás 7 horas da manhã.

Preço de cada passageiro nas diligencias para Vizeu e Mangualde, e no carro do correio para Vizeu—2$000 rs.: é admissivel a cada passageiro gratis 15 kilos; e o excesso 40 réis por cada kilo.

Advertencia

Toda e qualquer encommenda seja de que qualidade for, que tenha até 6 kilos de peso, paga 240 reis, e a que passar de 6 kilos, paga 40 reis por cada kilo, e todo o passageiro que entrar nos differentes pontos do caminho, paga 200 reis por legua; e logo que passe ou não chegue á legua, paga os mesmos 200 rs.

Temos coupés e carros para marcharem alugados por conta de familias, ou extraordinarios, para qualquer dos pontos em que possam transitar, bem como temos carros do Alemtejo, para conducção de moveis e mercadorias; preços, os já annunciados por Manoel Bernardo de Loureiro, de Vizeu.

---

9 JOSE' CORREA DE ALMEIDA JUNIOR e sua mulher Maria Rita Julia de Almeida, extremamente penhorados pelos relevantes obsequios que lhes prestaram os seus bons amigos pela morte de seu muito querido e chorado filho, já acompanhando-os na sua dor indelevel, e já por irem honrar-lhe a sepultura; servem-se deste meio para a todos fazerem os protestos do seu profundo reconhecimento, já que de outra maneira o não podem fazer como desejavam.

CASA DE ALFAIATE

RUA LARGA N.° 8 e 10

Antonio Augusto da Paixão

10 ACABA de receber um lindo e variado sortimento de fazendas proprias da presente estação, vindas de Lisboa, aonde se esmerou por escolher os melhores e mais modernos gostos, o que annuncia aos seus freguezes e amigos, continuando os seus preços a serem muito commodos.

Egualmente annuncia, que tem á venda na presente epocha, fatos completos de casemira a 12$000 réis. — Coimbra, Maio de 1868.

Arrematação

11 NO DIA 7 do proximo mez de Junho, pelas 9 horas da manhã, no tribunal das audiencias da comarca da Louzã, se hade proceder, por deliberação do conselho de familia, no inventario a que se procedeu por fallecimento do exm.° João d'Albuquerque de Mello Pereira, de Caceres, na 3.ª vara civel da cidade do Porto, escrivão Lessa, á arrematação do vinculo, hoje abolido, denominado dos Mellos, na Louzã, que se compõe de propriedades livres e allodiaes, fóros e rações impostos em propriedades situadas nos limites da dicta comarca.

No alludido inventario foi este vinculo encabeçado no co-herdeiro Manoel, filho do inventariado, de que é tutora e administradora a exm.ª D. Camilla ne lia Ribeiro de Faria, como melhor consta da respectiva deprecada no escriptorio do escrivão Pipa.

---

12 A CAMARA MUNIPAL de Santa Comba Dão, districto administrativo de Vizen, faz publico, que se acha a concurso por espaço de 30 dias, a contar da data deste, um partido de duração permanente, de medicina ou cirurgia, que acaba de ser creado neste concelho, com o ordenado de 300$000 rs. annuaes e pulso livre.

Todo o individuo que pretender este partido, pode dirigir-se ao presidente abaixo assignado, o qual lhe fará patentes as condições com que foi creado o mesmo partido.

Santa Comba-Dão, 29 de Maio de 1868.

O presidente da camara,
Antonio Xavier Perestrello.

TOUROS

13 DOMINGO, haverá na nova praça dos touros, uma corrida de 8 touros, em beneficio.

Presta-se a abrilhantar esta corrida como cavalleiro, o exm.° sr. José Maria Teixeira; e consta-nos tambem, que virá de Lisboa, um bandarilheiro, nunca visto nesta cidade, que apresentará differentes sortes de cambio, e alguns passos de veronica e moleta. Os forcados serão tambem curiosos de Lisboa.

NUMERO 2177 — SABBADO 6 DE JUNHO DE 1868 — ANNO XXI

O CONIMBRICENSE

RESPONSAVEL—JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

ASSIGNATURAS SEM ESTAMPILHA

Por anno	3$200
Por semestre	1$600
Por trimestre	800
Correspondencia por linha	30

ANNUNCIOS—Por cada linha 40 reis.
Assigna-se e vende-se nesta Imprensa, e na rua do Cego, na loja do sr. Manoel José Teixeira Guimarães.
A correspondencia deve vir dirigida franca ao redactor do **Conimbricense.**
Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde.
Os artigos mandados á redacção, sejam ou não publicados, não serão restituidos.

ASSIGNATURAS COM ESTAMPILHA

Por anno	3$720
Por semestre	1$860
Por trimestre	930
Avulso	40

COIMBRA 5 DE JUNHO

Na sessão da camara dos deputados do dia 3 do corrente, o sr. ministro da guerra apresentou as seguintes propostas de lei:

1.ª—reduzindo o quadro do estado maior general a 1 marechal do exercito, 8 generaes de divisão, e 22 generaes de brigada.

2.ª—auctorisando o governo a levantar, por meio de creditos extraordinarios, 18:395$089 com applicação á despeza feita a mais com o fornecimento de rações de pão e forragens ao exercito no 1.° semestre do anno economico de 1867-1868.

3.ª—auctorisando o governo a admittir no hospital de Runa o numero de praças dos exercitos da metropole e das colonias, que comportar o rendimento da subscripção entre os militares para levantarem um monumento á memoria de El-Rei D. Pedro V.

4.ª—confirmando os quatro decretos de 18 de Março de 1868, que mandaram abrir creditos supplementares para pagar o pret ás praças de reserva que foram chamadas ao serviço effectivo do exercito; o excesso das despezas feitas com o campo de manobras; o excesso das despezas eventuaes feitas no actual anno economico no ministerio da guerra, e o excesso das despezas com o subsidio aos emigrados hespanhoes.

O sr. ministro da fazenda apresentou uma proposta de lei, auctorisando o governo a proceder á cobrança dos impostos e mais rendimentos publicos relativos ao exercicio de 1868-1869, e a applicar o seu producto ás despezas do estado relativas ao mesmo exercicio, em quanto não for convertido em lei o orçamento.

Houve quem desconfiasse á vista desta proposta do sr. ministro da fazenda, de que o governo não queria discutir o orçamento. Declarou porem o sr. Dias Ferreira, que a lei de meios não preteria por forma alguma a discussão do orçamento; e foi essa declaração lançada na acta.

Como bem observa o illustrado correspondente de um jornal de provincia, não era necessaria esta cautella pedida por alguns membros da camara. No relatorio da proposta dizia o sr. Dias Ferreira o mesmo que teve de ratificar, e a auctorisação pedida é até á approvação do orçamento.

A lei de 16 de Maio de 1867, que vigora no actual anno economico, caduca no dia 30 de Junho de 1868, porque foi determinado que a sua execução fosse provisoria. No orçamento propõe o sr. Dias Ferreira a sua continuação em 1868-1869. Mas se antes do dia 15 não forem expedidas ordens para as ilhas adjacentes, de certo que no dia 1.° de Julho—em que é impossivel estar convertido em lei o orçamento, teremos alli o imposto de viação sobre a contribuição de registro cobrado na razão de 20 por cento, quando é urgentissimo que continue na razão de 40. Eis o motivo unico segundo parece, porque a lei de meios appareceu tão cedo—quando era costume só apresentar-se quasi ao expirar o anno economico.

> Uma opposição séria não usa d'artimanhas para empalmar os seus adversarios e substituil-os por gente da sua laia. Como havia de triumphar a opposição com quatro votos, se não usasse de artes de beliques e berloques?
>
> (*Jornal de Coimbra*, n.° 27, de 29 de Maio de 1868)

Desde o momento em que os adversarios, que se inculcavam por homens graves e sisudos, largam a gravata da gente honrada para envergar a serguilha dos pelotiqueiros, e confessam que todos os meios que empregam na defeza dos principios que apregoam, se reduzem *a artes de berliques e berloques*, a discussão deve cessar, porque no campo da intelligencia, e na arena da imprensa só podem e devem enristar lanças os que tem outros habitos e professam outros principios.

Uma opposição séria não usa d'artimanhas para empalmar os seus adversarios, mas uma opposição como a do *Jornal de Coimbra, que só usa de artes de berliques e berloques* para substituir por gente da sua laia aquelles que lhes são oppostos, essa opposição está julgada, porque se julgou a si propria confessando a baixesa e a immoralidade dos seus recursos.

As injurias aos outros, e as insinuações aos adversarios só servem hoje, entre a gente sisuda, de motivo grande para a estridente gargalhada, porque a folha que as publica está convertida em pasquim dos pelotiqueiros, que *com as artes de berliques e berloques*, pretendem avassallar tudo, e ambicionam empalmar os homens sisudos, e *substituil-os* pela gente da sua laia!

E a troca das borlas pelo barrete dos guizos era na verdade necessaria para completar a metarmophose, e era até indispensavel ao caracter de similhantes homens.

E são justas e bem fundadas as suas pretenções. Os meios devem corresponder aos fins. Querem só e só podem viver por artimanhas, e por isso só devem e só podem acompanhar-se de gente que commungue no mesmo altar, e que professe as mesmas doutrinas.

Tardou a confissão, mas nem por ser um pouco serodia, deixou de ser mais completa.

O *Jornal de Coimbra* é o jornal *dos berliques e berloques*:—deante de uma declaração desta ordem todos quantos tem dignidade—aquelles mesmos nossos adversarios, que pela nobreza do seu caracter e pela honradez da sua vida fazem opposição séria e sisuda, devem arredar-se ao lado, para que o orgão official da opposição ridicula e baixa, siga desassombrado o caminho, que costumam seguir os pelotiqueiros da sua laia, e os arlequins da sua tempera.

NECROLOGIO

No dia 30 de Maio, falleceu em Coimbra, victima de uma pthysica pulmonar, no seu leito de dôr, onde jazeu por espaço de seis mezes, o typographo José Maria de Sousa.

FOLHETIM

MISCELLANEA

CLVI

Apontamentos para a historia da typographia em Coimbra, desde a sua introducção nesta cidade em 1531, até ao presente.

XCVI

ADDITAMENTOS

As sociedades secretas em Coimbra

VII

Publicamos hoje uma chamada *Carta Regia* e um *Decreto* de D. Miguel de Bragança, na qualidade de *Gran Mestre* da *Ordem*, ou antes *sociedade secreta*, de S. Miguel da Aza.

Nas circulares que dão conhecimento destes documentos aos membros daquella *Ordem*, se faz referencia ao extracto de tres officios do intitulado *Commendador Cid*. Como desejamos publical-os reunidos, porque os objectos de que tratam estão entre si ligados, e não cabiam em o numero de hoje, ficarão para o numero seguinte.

«Em cumprimento do expresso na circular do G∴ C∴, de 4 de Novembro, que preside a este *Cap*∴, tenho a honra de vol-a remetter por copia, e bem assim a da *Logar Tenencia* de 14 de Agosto do corrente anno, e mais documentos que lhe dizem respeito, e que vós, depois de dar conhecimento de tudo aos membros desse *Coll*∴ me devolvereis, para a fiel execução do que nos mesmos nos é ordenado.

Circular do G∴ C∴

Prov. da.....—NN∴ II∴ CCom∴ CChe∴ de *Cap*∴ — Apresso-me a levar ao vosso conhecimento o officio da L∴ T∴ de 14 de Agosto, remettendo por copia a Carta Regia, e o Decreto de El Rei N. A. G. M∴, e o extracto dos tres officios do Com∴ *Cid*∴

Chamo a vossa attenção para o officio da L∴ T∴, para que o façaes cumprir em todas as suas partes, *sem quebra do segredo fora dos dominios da O*∴, e sem prejudicar á publicidade dentro della.

Nenhum destes documentos deve ser registrado nos nossos archivos, mas de cada um delles tirareis copia para vosso uso, e fareis tirar, se vos parecer, pelos Ch. de *Coll*∴ para identico fim; e depois que estes tiverem dado conhecimento de tudo aos seus subordinados, *tornae a colher e a reunir em vossas mãos estas differentes copias, e inutilisae as dos Ch. dos Coll∴, remettendo tambem a seu exemplo a vossa mesma a este G∴ C∴*

Toda a brevidade com que nisto vos houverdes será um bom serviço feito á Santa Causa da O∴, principalmente no que respeita á primeira copia, a fim de que não seja demorado o seu conhecimento nos *CCap*∴ por que tem de passar.

Deus vos tenha em sua Santa guarda, e o Arch∴ S. M∴ vos proteja.

Prov. da..... 4 de Novembro de 1855. —O secretario servindo de G∴ C∴ interino, *Curcio*.

Esta conforme.—....... 8 de Novembro de 1855.—O Com∴ *Scipião Africano* —Aos NN. II. CCom∴ Ch. de *Cap*∴ A. D. C. F.

Circular da Logar Tenencia

L∴ T∴ R. da O∴ —N∴ I∴ G∴ C∴ *Constancio*.—N. I. M. *Logar Tenente* manda remetter-vos por copia a *Carta Regia* em que El Rei N. A. G. M∴ foi servido honral-o, e um *Decreto* do mesmo A. Senhor, para que vós publiqueis um e outro na vossa *Prov.*, registando-os só no vosso archivo.

Outrosim vos manda remetter um extracto dos tres officios que recebeu do Com. *Cid*, para que delles deis conhecimento aos benemeritos Ch. de *Cap*∴, e estes com a prudente reserva o façam aos seus subordinados; mandando-vos assegurar o N. I. M. L. T∴, que nos mesmos officios se communicam *cousas e vantagens importantissimas*, mas que

A lousa sepulchral escondeu para sempre aos olhos de seus amigos, e paes, o cadaver que tinha sido ligado a uma alma pura, que mereceu sempre os carinhos paternos e os disvelos dos amigos.

A sua honradez e probidade, em tão verdes annos, tornaram-no respeitado de todos. O amor extremado que dedicava a seus paes, a amisade sincera e franca com que honrava seus amigos, fizeram-no chorado de uns e outros.

Finalmente, os typographos perderam um bom collega; seus paes um bom filho; os amigos um thesouro inexgotavel de bondade !!..

Em nome pois de tantas virtudes, que adornavam aquella alma, e da pura amisade que lhe tributei, seja-me licito derramar sobre a campa lagrimas de eterna saudade !!...

A. S.

NOTICIARIO

Mario.—O nosso amigo o sr. Dr. Antonio de Oliveira e Silva Gaio acaba de publicar um livro, que fará epocha na litteratura portugueza.

O romance *Mario* é uma obra primorosa, em que o enredo do romance se entrelaça com a historia contemporanea, e tudo n'um estylo classico e ameno.

O publico tem sabido avaliar este rico trabalho do distincto escriptor, pois que o *Mario* tem tido uma procura fóra do commum.

O sr. Dr. Gaio já era conhecido por um bom estylista; mas nesta sua publicação, excedeu-se, para assim dizer, a si mesmo.

Estatistica do matadouro.—No mez de Maio findo abateu-se o seguinte gado no matadouro de Coimbra:

Bois.... ..	147	kilos	30:667 ½
Vitellos	34	»	1:923 ½
Vitellas.....	37	«	1:586
Carneiros...	600	«	5:773
Ovelhas....	556	«	5:473
Cabras.....	32	«	304
Chibatos....	14	«	157
Porcos	13	«	958
Total....	1:433	«	46:842

Inauguração—Consta-nos que na quarta feira proxima será solemnemente inaugurada em Cantanhede a escola de instrucção primaria, feita segundo o legado do Conde de Ferreira. E' esta a primeira escola deste districto, concluida com o auxilio daquelle legado.

Actos em Theologia—Na quarta feira principiaram os actos na faculdade de Theologia. Foi o primeiro a fazer acto, e foi approvado *Nemine Discrepante*, na sua formatura, o sr. Adolpho Ernesto Motta, filho do nosso amigo o sr. José de Almeida Motta.

Damos os parabens ao sr. Motta por ver felizmente terminados os estudos de seu filho, que reune ao seu merito litterario, um exemplar comportamento.

Theses—Recebemos e agradecemos um exemplar das theses, e outro da dissertação inaugural, para o acto de conclusões magnas da Faculdade de Philosophia, do sr. Adriano de Paiva de Faria Leite Brandão.

Despachos—O sr. Manoel Henriques dos Santos foi nomeado professor da cadeira de ensino primario de Avô, no concelho de Oliveira do Hospital.

O sr. Francisco Antonio das Neves Velloso foi nomeado professor para a cadeira de Ançã, no concelho de Cantanhede.

O sr. padre Manoel Augusto Cesar da Fonseca foi nomeado professor para a cadeira de Buarcos, no concelho da Figueira.

O sr. Paulino José Maria de Figueiredo, foi nomeado professor para a cadeira de Figueiró do Campo, no concelho de Soure.

O sr. dr. Poiares e o Jornal de Coimbra.—Sabemos que o sr. dr. Poiares, ha annos residente em Cantanhede, mandou chamar aos tribunaes o *Jornal de Coimbra* por uma correspondencia que contra elle publicou no n.º 28, e na qual se lhe imputam factos injuriosos e offensivos ao seu caracter.

Camara municipal de Cantanhede.—Consta-nos que a camara municipal de Cantanhede vae fazer chamar aos tribunaes o *Jornal de Coimbra*, pela correspondencia que publicou no seu n.º 28, e na qual a mesma camara é indignamente alcunhada de se apropriar dos dinheiros do municipio.

Camara dos deputados.—Na sessão do dia 2 annunciaram-se as seguintes notas de interpellação: 1.º e 2.º do sr. Gavicho ao sr. ministro das obras publicas, ácerca dos melhoramentos dos campos de Coimbra, e da conclusão da estrada de Trancoso a Lamego e sua continuação até ao Douro; 3.º, do sr. Sá Carneiro ao sr. ministro da guerra para que dê explicações sobre se tenciona apresentar a reducção do generalato e quando.

O sr. Fernando de Mello instou novamente com o sr. ministro do reino, para que mandasse á camara os documentos relativos aos tumultos da Madeira. O sr. ministro do reino declarou que não mandaria esses documentos á camara, por isso que aquelle negocio está entregue ao poder judicial.

Entrou em discussão o projecto n.º 5, auctorisando o governo a fazer crear e emittir pela junta do credito publico até ao fim de Dezembro proximo futuro, a somma em inscripções de juro de 3 p. c. que for indispensavel para servir como garantia supplementar aos emprestimos e supprimentos contrahidos sobre titulos de egual natureza, ou para garantir se for necessario as que não tenham tido penhor até agora; e fallaram os srs. José de Moraes, F. L. Gomes, ministro da fazenda, Ferreira de Mello presidente do conselho, B. F. da Costa e Freitas e Oliveira.

Tomaram assento os srs. Bicudo Correia e Vieira de Sá.

—Na sessão do dia 3, apresentou-se o parecer da commissão de fazenda, sob a proposta do governo, ácerca de jubilações, aposentações e reformas.

Apresentou-se um projecto do sr. Camara Leme, ácerca da organisação do exercito.

Na ordem do dia, continuou a discussão do projecto n.º 5. Fallaram os srs. F. L. Gomes, Arrobas, Seixas, Carlos Bento, e julgando se a materia discutida a requerimento do sr. Augusto de Faria, foi o projecto approvado na generalidade. Sobre a especialidade fizeram algumas observações os srs. José de Moraes, Fradesso, ministro da fazenda, Seixas e Mathias de Carvalho, sendo o projecto approvado nos seus cinco artigos.

Trovoada.—As ultimas trovoadas que tem havido por diversos pontos do paiz produziram grandes estragos.

A *Voz do Minho*, periodico que se publica em Valença, diz o seguinte ácerca da trovoada que alli houve no dia 30 do mez passado:

«No dia 30, pelas 2 horas da tarde, descarregou sobre esta praça uma forte trovoada, que vinha tocada do sueste, e que muito assustou a todos, porque alem dos repetidos relampagos e do horrisono troar do trovão, foi tal a quantidade de agua e pedraço que cahiu, que em menos de um quarto de hora as ruas achavam-se inundadas.

«Não foram pequenos os estragos por ella causados em quasi todas as freguezias do concelho, e com especialidade nas de Ganfey, Verdoejo e Sanfins.

«Nas duas ultimas houve arvores derrubadas, muros cahidos, campos que ficaram completamente devastados: em Ganfey, proximo do Senhor do Castanhal, acresceu ainda o perecerem, levados pela corrente da agua vinda do monte, dous machos pertencentes a um pobre carvoeiro, que esteve tambem em risco de ser victima.

«Tres musicos de Gondarem que iam para uma festividade em Verdoejo, estiveram quasi asphixiados proximo ao caes desta villa, em virtude de uma faisca electrica que cahiu no rio.

«Por emquanto não sabemos mais promenores dos estragos produzidos pela trovoada. E' possivel que mais sejam elles, com especialidade na Galliza.»

Em Ponte do Lima tambem cahiu uma trovoada ao norte d'aquelle concelho, a qual é descripta do seguinte modo pelo *Lethes* periodico d'aquella villa:

«Depois de uma triplice trovoada, que na sexta feira, 29, esteve sobre nós, por algumas horas, cahiu nos freguezias deste concelho, ao norte, uma pesada chuva, que destruiu campos inteiros, sementados de milho. Conhecemos aqui na villa que a chuva fora torrencial, para os montes, porque o rio Lima cresceu repentinamente.

«Na manhã e noute de domingo cahiu sobre a villa alguma chuva, e bem assim na manhã de hontem; mas tão pouca que não chegou a callar tres centimetros de altura de terra.»

Na terça feira da semana passada descarregou sobre a villa de Celorico da Beira outra trovoada que causou incalculaveis prejuizos. A chuva foi copiosissima, segundo diz a *Gazeta da Beira*, entrando em alguns estabelecimentos commerciaes, e deteriorando muitas fazendas.

Os ribeiros tornaram-se caudalosos por algumas horas, e os milhos e batataes das suas margens ficaram n'um misero estado.

Em Elvas, segundo se lê na *Democracia Pacifica*, nos dias 26, 27 e 28 do mez passado conservou-se a atmosphera carregada de nuvens electricas, descarregando pelos contornos da cidade numerosas trovoadas.

No dia 29 uma trovoada passou eminente sobre aquella cidade, e na estação do caminho de ferro cahiu uma faisca, que apenas derrubou a esquina da casa onde se acha o telegrapho.

As tentativas de revolta—Communicam ao *Jornal do Commercio* o seguinte:

«Monte Redondo, 1 de Junho.—Hoje de manhã chegou aqui o destacamento de caçadores n.º 2, commandado pelo capitão Campos, vindo de Mata-cães. Tambem veiu de Torres Vedras o administrador do concelho, com uns 30 ou 40 homens de infanteria n.º 7, e sete cavallos do regimento n.º 4.

Este povo é de todos o mais revoltoso, e foi aqui que a força de caçadores n.º 1 foi recebida, ha poucos dias, com tiros de bala e foguetes. Agora a tropa foi recebida pacificamente. Os individuos mais criminosos andam fugidos e escondidos pelas serras. O administrador recolheu hoje mesmo a Torres, regressando áquella villa a força de infanteria n.º 7, que o acompanhara. Não nos consta que fosse capturado nenhum dos pronunciados, nem isso será muito facil, porque, como já disse, andam homisiados ou fugidos.

Os destacamentos de caçadores e cavallaria continuam a permanecer neste povo, mas persuadimo-nos de que brevemente irão visitar as freguezias vizinhas, que mais se distinguiram nos attentados de Fevereiro.

Esta freguezia de Monte Redondo comprehende seis povoações e alguns pequenos casaes. O terreno é montuoso; produz trigo, milho grosso e vinho. Está situada na estrada real de Lisboa para as Caldas; a 5 ou 6 kilometros NE de Torres Vedras.

Segundo informações que obtive, a população tem augmentado muito neste concelho. Em 1828 contava 74 fogos e 225 habitantes, e em 1864 tinha 122 fogos e 460 habitantes. O numero de habitantes augmentou a mais do dobro em 36 annos. O que é facto é que o paiz é cheio de pequenas povoações pouco distantes umas das outras.

---

expressamente lhe é recommendado o segredo dellas; e por isso, e porque a prudencia e conveniencia da Causa o aconselha, não dá dellas conhecimento.

Chama o N. I. M. L. T∴ a vossa attenção e de todos os membros da *Proc*∴, a que tão dignamente presidis, sobre a letra e espirito do *Decreto* de Sua M.; porque se nelle o mesmo Augusto Senhor nos assegura, *que ha de ter em conta os serviços prestados na O∴ como feitos na classe ou ramo de serviço publico a que hajam pertencido, ou venham a pertencer os membros della;* tambem a ausencia d'aquelles serviços (porque consistem sobretudo na observancia dos *Estatutos e Regulamentos* d'ella, e das ordens superiores) chama sobre quem assim se conduz, uma forte inhabilidade para os cargos publicos.

O que tenho a honra de vos communicar para vossa satisfação e seu conhecimento.

Deus vos guarde muitos annos.—Lisboa 14 de Agosto de 1855.—Ao N. I. G. C∴ *Constancio*, Dig.^mo Ch. da *Proc.* da...—O Secretario da R. da O∴ *Lourenço Viegas*.

CARTA REGIA

Meu *Egas Moniz.*—Com grande gosto recebi a vossa carta, que me foi entregue por *Cid*. A sua chegada foi-me muito agradavel, pois sei bem avaliar o seu merecimento, e os bons serviços que elle tem prestado em todas as occasiões, e elle vos informará de tudo o que se tem feito.

Estou certo que a união e a obediencia á Lei, que tem sempre sido a divisa dos Portuguezes, fará um dia a gloria da sua Patria, e servirá de exemplo ás outras Nações.

Desejo que em Meu nome agradeçaes os relevantes serviços, *que todos os membros da nossa O∴ Me tem prestado*, pois a maior riqueza que possuo, e desejo possuir, é o amor dos Portuguezes; e vós aceitae tambem os Meus agradecimentos, pois bem os mereceis pelo muito que tendes contribuido para a *organisação e disciplina da nossa O∴*.

Rogo a Deus vos tenha em sua Santa Guarda.—Vosso muito afeiçoado, Miguel.—Heubach 3 de Julho de 1855.

Está conforme, *Lourenço Viegas.*

DECRETO

Meu *Egas Moniz.*—Querendo dar uma nova prova do alto apreço em que Tenho o serviço prestado por aquelles dos Meus fieis Vassallos e leaes Portuguezes, *que fazem parte da O∴ de S∴ M∴ da A∴ por Mim restaurada, com o fim de trabalhar na gloriosa empreza de alcançar o restabelecimento do Throno legitimo*, de recuperar a independencia e gloria nacional, á sombra das nossas *antigas e venerandas instituições* da Patria; sendo estes serviços de tanta maior valia, quando praticados atravez de perigos, riscos e privações, que sómente tem sido e poderão ser vencidos por effeito da mais firme dedicação e coragem: Entendi ordenar-vos, que façaes constar a todos e a cada um dos Membros da O∴ de S∴ M∴ da A∴, *que, conhecedor dos seus nomes e serviços*, nunca aquelles serão por mim esquecidos, nem estes deixados sem remuneração correspondente á sua grandeza, *e muito em especial a exacta observancia dos nossos Estatutos, e obediencia ás Minhas Reaes Ordens, e ás determinações das competentes auctoridades por mim estabelecidas:* e outrosim que todos os serviços prestados na O∴ durante a epocha da luta pela qual estamos passando, *lhes serão considerados como feitos em qualquer das classes e ramos de serviço publico a que hajam pertencido, ou venham a pertencer*, serviços quando juntos ao merecimento e aptidão dos individuos, lhes serão tomados em conta, logo que Deus, ajudando os nossos esforços, *nos dê o dia da Restauração.*

O que vos communico para vosso conhecimento, e de todos os Membros da O∴ de S∴ M∴ da A∴—Paço em Heubach 3 de Julho de 1855.—D. Miguel de Bragança.

Está conforme, *Lourenço Viegas.*

(Continuar-se-ha.)

Joaquim Martins de Carvalho.

O que é para sentir é o juizo que se faz dos habitantes desta freguezia. São pobres, ignorantes, rusticos, traiçoeiros e sempre promptos para desordens! E' de crer que usando-se de justiça e severidade, melhorem de condições.»

«Torres Vedras, 1 de Junho de 1868.—São 8 horas da noute e acaba de chegar uma diligencia commandada pelo sr. alferes Osorio de Vasconcellos, que foi a Monte-Redondo acompanhar o digno administrador do concelho no inquerito sobre os que ousaram disparar contra os soldados de caçadores n.º 1.

«Em Monte-Redondo, que é uma povoação pequena, de acanhados recursos, solo infertil e gente bravia, já estavam de madrugada 40 e tantas bayonetas, commandadas pelo sr. capitão Campos, de caçadores n.º 2.

Unidas as duas forças, aquartelaram na aldeia, e procedeu o administrador ao inquerito das testemunhas.

Os aldeões estavam espavoridos e cheios de terror. Não ousaram fazer a menor demonstração; e tão timidos agora quão cobardes e estupidos se mostraram anteriormente, vinham offertar aos soldados o que tinham de melhor.

O celebre e ignaro Manoel da Coxa, que foi o tribuno ridiculo da queima das matrizes, anda montezinho e arredio, e não se atreve a apparecer aonde luz uma bayoneta, comquanto, por bravata, passasse no sabbado perto de Torres-Vedras, com pistolas á cinta e bacamarte no arção.

A mulher e os filhos fugiram de Monte-Redondo, por ordem delle; e consta que toda a familia está na Arruda em casa dos parentes.

O apparato da força foi excellente remedio. Mostrou assim o governo áquelles povos semi-barbaros e fanaticos, que pode reduzil-os á obediencia, apezar de certos instigadores villões, dos quaes é mero instrumento o tyrannete Manoel da Coxa.

E' necessario, porem, desenvolver muita actividade e mais força para capturar o Manoel da Coxa.

Esta captura é importantissima, porque ha de derramar muita luz e desmacarar os mysteriosos instigadores.

O administrador houve-se perfeitamente na diligencia, e as tropas foram inexcediveis de boa vontade e energia.

Em Monte-Redondo ficaram, e ficarão por alguns dias, as forças de caçadores 2; e consta que outras povoações revoltas soffrerão identica pena.

Continuarei a dar-lhe novidades.»

«Torres Vedras 3 de Junho.—Pouco tenho a dizer-lhe e o tempo não me sobra para grandes escriptas. A tranquillidade publica não tem sido alterada.

«Os povos que se amotinaram e ousaram aggredir a tropa estão amedrontados, e já se queixam do tristemente celebre Manoel da Coxa, chefe que foi dos incendiarios que invadiram esta villa em Fevereiro passado. A elle attribuem o incommodo que soffrem com o aboletamento da tropa. Mas o Manoel da Coja, que anda errante e fugido, é instrumento doutros, que, segundo se assevera, passeiam pela villa!

«Chegou hontem o sr. capitão Cunha, de caçadores n.º 2, e partiu logo a reunir-se á força do corpo a que pertence em Monte-Redondo, afim de render o sr. capitão Campos, que se acha doente, e recolhe por isso á capital. O sr. alferes Osorio de Vasconcellos, distincto official d'infanteria n.º 7, tambem regressa a Lisboa afim de ir servir no batalhão de engenheiros.

«Corre a noticia de que o destacamento de caçadores n.º 2, que actualmente se acha estacionado em Monte Redondo, vae ser substituido pelo d'infanteria n.º 10, que occupa Alemquer.

«Alemquer 3 de Junho.—Parte do destacamento d'infanteria n.º 10, que se achava nesta villa desde os primeiros dias de Maio, marchou hoje para a do Cadaval, afim de render o de caçadores n.º 6, que alli se acha. A outra parte do destacamento do mesmo regimento tem ordem de marcha para Torres Vedras. Para aqui vem, segundo ouvimos, outro de infanteria n.º 11, vindo de Rio Maior.

N'este concelho e nos circumvisinhos continua a haver socego. Nenhuma outra noticia ha que mereça mencionar.

«Rio Maior, 3 de Junho.—Saiu hoje desta villa para a de Alemquer o destacamento d'infanteria n.º 11, do commando do sr. capitão Cordeiro.

«Ficou aqui só um destacamento de cavallaria n.º 4. Continua a haver socego.

«Torres Vedras, 4 de Junho.—A tranquillidade publica não tem sido alterada. As auctoridades procedem nas suas diligencias para capturar os incendiarios das matrizes.

«A força de caçadores n.º 2 e alguns cavallos do regimento n.º 4, continuam a permanecer em Monte Redondo. Espera-se hoje em Matacães um destacamento de infanteria n.º 10, vindo de Alemquer para render o de caçadores, que, segundo se diz, vae recolher a Lisboa.

«Alemquer, 4 de Junho.—A não ser movimentos de tropa, para render destacamentos nada tenho a noticiar-lhe.

«Hontem a meia noite chegou aqui o destacamento d'infanteria n.º 11, de que é commandante o capitão J. J. Cordeiro, vindo de Rio Maior; e hoje ás 7 da manhã saiu para Torres Vedras o de infanteria n.º 10, commandado pelo capitão Rosa. A força deste regimento conduziu-se bem durante o tempo que permaneceu aqui.»

Caminho de ferro de sueste—As commissões de obras publicas e de fazenda regeitaram o contracto do caminho de ferro do sueste por unanimidade. Estiveram presentes todos os ministros, excepto o sr. visconde de Seabra.

O sr. ministro da fazenda mostrou a necessidade de se celebrar um novo accordo com a companhia do caminho de ferro de sueste.

Noticias do campo—Da *Voz do Minho*, de Valença, transcrevemos o seguinte:

«Correu secca quasi toda a segunda quinzena de Maio, na qual já começou a ceifa de alguns centeios de bom grão, já as vinhas em parte tinham limpado bem, e algumas oliveiras, para o que o tempo tinha sido favoravel; mas tambem já a agua era muito desejada para todo o campo, quando no dia 30 antes de uma hora depois do meio dia cahiu sobre estes sitios uma medonha trovoada, acompanhada de vento, granizo e chuva torrencial, que fez alguns estragos por algumas freguezias, durando felizmente esta tempestade pouco mais de meia hora, que a não ser assim, maiores ruinas teria soffrido a nossa lavoura.

A não ser algum prejuizo particular, causado pela impetuosidade da agua, em geral foi grandissimo o beneficio de tal rega, pois que toda a cultura estava sedenta de humidade.

Os centeios que se tem colhido correspondem ás esperanças do lavrador; e assim succederá com os trigos, para os quaes a ultima chuva, e a que vae cahindo já no primeiro de Junho, em que escrevemos, será muito proveitosa; como tambem para linhos, ervas, milhos, hortas e batataes, o que tudo até este dia se acha com o melhor aspecto, promettendo um anno de abundancia, se Deus continuar a favorecer-nos.

Os vinhedos até hoje têem florido o melhor possivel, e nem o mal das vinhas tem apparecido ameaçador; mas não ha que duvidar, que se aproxima a quadra da sua invasão.

O preço dos cereaes tem baixado, e assim o dos legumes e hortaliças, de que tem havido fartura, e baixará o das fructas da estação, e batatas novas, cuja colheita vae sendo abundante e esperançosa.

Congratulemo-nos todos reciprocamente, porque o céu tem chorado para fazer rir a terra.»

Festa agricola—Com respeito á que ultimamente houve em Cintra, escreve o *Diario Popular* o seguinte:

«Domingo realisou-se na quinta regional de Cintra uma festa agricola. Eram quarenta e tantos os convidados, contando-se no numero destes os srs. duque de Loulé, ministros da guerra e das obras publicas, marquez de Niza, Rebello da Silva, Moraes Soares, Margiochi, lentes do instituto agricola e varios deputados. O almoço principiou ás 9 horas; findo elle todas as pessoas presentes visitaram os estabulos e todas as outras dependencias da quinta. Trabalharam varias machinas agricolas dirigidas pelos alumnos da escola de abegões, que se houveram com grande pericia. Na escola de operarios da lavoura ensina-se aos alumnos instrucção primaria, o modo de lidar com as modernas charruas e outras machinas agricolas, agrimensura, e rudimentos de sciencias naturaes e de agricultura. A' tarde houve jantar, no fim do qual foram propostos brindes pelos srs. marquez de Niza, Rebello da Silva, Correia do Inso, aos srs. duque de Loulé, ministro das obras publicas e da guerra, Moraes Soares, etc.»

Achada de cadaver.—Diz o *Jornal do Commercio*, de Lisboa, que tratando-se de abrir um corredor da communicação do pateo do paço de Belem, do lado da calçada da Ajuda, para o palacio do Picadeiro, foi levantado o sobrado de um quarto que dava caminho para as tribunas do Picadeiro.

Por baixo do sobrado do dito quarto, achou-se um pavimento de pedra; viu-se uma pedra, que indicava ter sido mechida; foi levantada, e cavando-se a terra, a pequena altura descubriu-se uma ossada completa, faltando-lhe todavia um pé, e tendo uma das mãos mutilada pelas phalanges.

Segundo nos informam, o cadaver achava-se em posição contrafeita, parecendo que fôra alli mettido á força.

Ao pé da ossada estava um pucaro de barro.

Pelo estado da ossada, vê-se que está debaixo da terra ha, pelo menos, um seculo.

O quarto, conforme nos dizem, é de construcção anterior á do palacio do Picadeiro, e por ventura do tempo da construcção do antigo palacio do conde d'Oeiras.

Não se póde fazer supposição alguma sobre a causa de estar alli o cadaver.

Ha quem pretenda que poderia ser a ossada de alguns dos implicados na conspiração dos Tavoras, em 1758, ou mesmo de testemunha d'esse processo, mettida a tormento para fazer revelações.

El-rei deu ordem para que fosse chamado o juiz eleito e se fizesse auto de corpo de delicto, o que se verificou hontem. Talvez pelo pucaro de barro se possa indicar; pouco mais ou menos, a epocha do successo que deu causa a ser mettido alli o cadaver.

A circumstancia de apparecer sem um pé, e com uma das mãos mutiladas, parece indicar que houve violencia, e que a ossada agora descoberta revela uma crueldade legal ou um crime particular.

Não se podem fazer outras supposições.

Estado agricola.—Lê-se no *Districto de Aveiro* o seguinte:

«E' por emquanto geralmente bom neste districto, se bem que a continuação da secca póde causar graves prejuizos com relação ás searas de milho e pastagens.

Está quasi concluida a ceifa, e muito adiantada a debulha das cevadas, e que têem dado boa funda.

As searas de trigo acham-se, pelo geral, em bom estado, esperando-se d'ellas abundantissima producção. Ha muitos annos que os trigos, por estes sitios, não apresentam aspecto tão promettedor.

O bom estado dos milhos, porem, não é geral. Se uns se apresentam ainda virentes, e regularmente desenvolvidos, outros pela sua má apparencia, accusam a falta de humidade. Para muitos a arrenda já terminou.

Dos milhos serodios, que neste anno foram semeados mais cedo em consequencia da secca, não agouram bem os agricultores. Comtudo o aspecto dos campos não se póde por ora considerar desanimador.

Os vinhedos continuam muito promettedores, sendo até agora pouco consideravel a invasão do *oidium*.

E' igualmente muito promettedor o aspecto das oliveiras. O tempo tem-lhes corrido favoravel.

Os batataes, livres de molestia, estão em excellente estado.

Quanto ás hervagens, essas acham-se em pessimas condições. As palhas de cevada estão sendo actualmente a principal alimentação dos gados.»

Exportação de moeda.—O despacho de moeda, por sahida, effectuado na alfandega de Lisboa, durante o mez de Maio findo, foi feito no valor de 153:492$790 reis, sendo em moeda de ouro 144:540$730 reis.

Durante o mesmo mez despacharam-se rs. 2:190$000 de prata em barra e 1:190$000 rs. de ouro em barra.

Entre os despachos de prata effectuados entram 7:762$260 reis de moeda nacional.

Noticias da Africa occidental.—Receberam-se pelo vapor «Tejo», malas de Africa occidental.

Angola—Alcançam a 26 de Abril proximo preterito as noticias desta provincia.

Communica o respectivo governador geral que a provincia se acha em completo socego; que era soffrivel o estado sanitario, e que havia chovido abundantemente por toda a parte, esperando por isso os agricultores colher vantajosos resultados.

S. Thomé e Principe—São datados de 2 de Maio os ultimos officios do governo provincial. Não tinha sido alterada a ordem publica, e o estado de salubridade era regular, segundo a informação do respectivo cirurgião mór.

Cabo Verde—Em 16 de Maio dá conta o governador geral de que o estado sanitario e o alimenticio do archipelago continuavam regularmente, e bem assim que havia n'elle socego.

Canal de Suez—A escavação do canal maritimo de Suez vae muito adiantada. Desde 15 de Março a 15 de Abril findo foram extrahidos 1.486:898 metros cubicos de terra, e de 15 de Abril a 15 de Maio 1.797:000 metros. Esta ultima cifra é anormal; pode-se até contar que se elevará ainda e que chegará a 2 milhões. Ora como o cubo total a extrahir era de 74.112:130 metros e já se tenham tirado 41.390:897 metros, ha a certeza de que o canal esteja terminado em fins de 1869.

O rendimento proveniente do transito provisorio de mercadorias e passageiros pelo canal de Suez augmenta rapidamente. Durante o primeiro trimestre de 1868 subiu a 100 contos aproximadamente; isto é, mais 414 p. c. que no periodo correspondente do anno passado.

No ultimo trimestre de 1867 já houve um augmento de 75 e meio p. c. sobre o primeiro trimestre do mesmo anno.

Testamento de Theodoro, imperador da Abyssinia—Escreve o conde do Bisson, que o fallecido autocrata abyssinio, já no extremo lance, quando os inglezes estavam tomando o seu ultimo reducto, escrevia com a epigraphe de «seu testamento» as palavras seguintes:

Em nome da Trindade, Theodoro ultimo rei dos reis da Ethiopia.

Para vencer Theodoro Deus disse á nação que tem sob o seu sceptro mais de ametade do universo «vae, reune todos os teus exercitos de terra e de mar e eu serei comtigo, combateremos juntos e esmagal-o-hemos.»

E assim aconteceu.

Se a Inglaterra guardar para si o imperio dos meus antepassados abyssinios, guerra aos oppressores. Se, ao contrario, elles se retiram, quero que meu filho Mecheca seja o meu successor; e eu, imperador, lhe digo:—Sê amigo daquelles a quem Deus deu a victoria, pois elles sabem proteger os seus amigos. Sê amigo destes guerreiros porque elles são invenciveis.

Os outros... chacaes têem medo do leão inglez.

Mecheca, sê grande como teu pae e sê temente á Santissima Trindade».

Este testamento entregou-o a Emgheddo, pae do general morto no assalto; e quando a porta cahia aos golpes dos inglezes, desembainhando a espada, ordenou aos dois *balantcheras*, predispostos para o matarem, que lhe fizessem fogo. Cumprida a ordem o Grão-Negus cahiu morto.

Absolvição de Johnson.—A imprensa ingleza applaude unanimemente a absolvição do presidente dos Estados-Unidos, Johnson, que considera já como cousa definitiva, pois que os artigos votados pelo senado são os que se referiram aos discursos pronunciados pelo presidente por occasião de ser admittido Stanton, e á tentativa da sua substituição no ministerio da guerra pelo general Thomás, unicas accusações completas dos seus accusadores.

Execução—Na manhã do dia 26 do mez passado, verificou-se em Londres a execução do feniano Miguel Barret, irlandez, solteiro e de 27 annos de edade, accusado de ter sido o que largara fogo á mina que fez ir pelos ares a prisão de Clerkenwell com o fim de dar a liberdade a dois presos fenianos.

A' execução assistiu grande concorrencia de povo.

O reu subiu ao patibulo com grande pre-

sença de espirito, auxiliado pelo parocho catholico da capella de Moorfields.

O Paiz—Consta-nos que este jornal, que interrompera a sua publicação, por negocios de administração, vae reapparecer.

APONTAMENTOS

PARA

A HISTORIA CONTEMPORANEA

POR

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Recebem-se assignaturas desde já para *esta publicação*, em casa de seu auctor na rua das Figueirinhas; e nas lojas de livros da imprensa da Universidade; do sr. Antonio de Oliveira, na rua do Visconde da Luz; do sr. Moré, e do sr. Melchiades, ambas na rua da Calçada; do sr. Orcel, na rua das Fangas; do sr. José Pires, á Sé Velha; do sr. Sanches, rua de S. João; e em geral em todos os principaes estabelecimentos de Coimbra.

O volume será no mesmo formato do romance—*Mario*, do sr. Dr. Gaio, que é em grande 8.º francez. Hade ser bom o papel; o typo inteiramente novo; e em tudo uma das melhores edições que têem sahido dos prelos da imprensa da Universidade. Preço 1$000 rs.

Aceitam-se já as assignaturas, para se poder calcular aproximadamente a tiragem que se deve fazer.

ANNUNCIOS

BAZAR

1 A PHILARMONICA *Boa-União* annuncia, que o seu bazar de prendas terá logar nos dias 14 e 21 do corrente, impreterivelmente.

A mesma sociedade pede a todas as damas e cavalheiros que a queiram obsequiar, a graça de remetterem as suas prendas para casa do seu presidente o sr. Domingos Antonio de Freitas, rua das Solas.

Agradecimento

2 RACHEL AUGUSTA VAZ DA CUNHA e Rosaria Vaz da Cunha, sobrinhas do sr. Raphael José da Cunha, tendo sido attendidas pelo exm.º sr. Frederico Tavares Bonacho, na pretenção que lhe dirigiram para lhe continuar a prestar o soccorro que recebiam de seu defunto thio; vem fazer publico todo o seu reconhecimento, e fazem votos para que continuem a merecer-lhe tão grande favor.

3 NO DIA 14 do corrente, pelas 10 horas da manhã, na rua das Fangas, e moradas do Dr. Joaquim Maria Rodrigues de Brito, como testamenteiro de D. Maria Candida da Veiga Saraiva Amorim, se ha de proceder á venda de varios objectos de prata, mobilia, e dividas activas, conforme a deliberação do conselho de familia e dos interessados. E' escrivão Herculano.

4 CONFIADO nos sentimentos humanitarios de v. venho pedir-lhe o obsequio de lembrar no seu acreditado e muito lido jornal, a dignissima e caritativa direcção do Asylo de Mendicidade, a occasião de fazer uma boa obra, admittindo no seu Asylo um artista infeliz e dignissimo de toda a comiseração, o pobre Antonio Domingues, excellente carpinteiro desta cidade, que, depois de ter estado alienado por bastante tempo, se acha completamente cego e reduzido ao mais deploravel estado de miseria.

Muita attenção

5 UMA FAMILIA EM COIMBRA recebe alguns estudantes de preparatorios, não excedendo estes a 15 ou 16 annos, dando-se bom tratamento; e ha na casa pessoa competente para os dirigir e tirar qualquer duvida nas suas lições.

Para esclarecimentos na livraria da sr.ª viuva Moré, na rua da Calçada, ou na pharmacia do sr. Luiz Rodrigues Ferreira Neves, na rua da Sophia.

6 HA JUNTO A SAMSÃO um predio para arrendar, que serve para tres familias, e tambem está no gosto de servir para uma familia. Quem o pretender falle na rua do Corvo, n.º 9.

7 JOSÉ DE SOUSA, vem por este meio agradecer a todas as pessoas e amigos que honraram, com a sua presença no funeral de seu muito presado e chorado filho José Maria de Sousa, protestando a todos um reconhecimento eterno, já que não pode agradecer a cada um em particular.

8 PEDE-SE aos herdeiros do illm.º sr..... de Poiares, que venham pagar 9$600 réis que devem a João Marques Perdigão, negociante na rua do Corvo, em Coimbra; e quando não venham por estes 15 dias, nomearei seus nomes.

Agradecimento

9 JOSÉ D'ALMEIDA MOTTA agradece por esta forma, emquanto o não faz pessoalmente, a todas as pessoas que pelo acto de formatura na Faculdade de Theologia de seu filho Adolpho Ernesto Motta, o comprimentaram, penhorando-o e a toda a sua familia, por mais essa prova de boa amisade e obsequiosa attenção, com que se dignaram tomar parte na sua satisfação: e a todas protesta desde já seu cordeal e respeitoso reconhecimento, e a mais affectuosa dedicação.

Tambem agradece á philarmonica *Boa-União*, a sua officiosa lembrança de tomar parte no seu regosijo.

AGRADECIMENTO

10 GUILHERMINA CANDIDA DE VASCONCELLOS ABREU, seu filho Guilherme Augusto de Vasconcellos Abreu, e Joaquim José Ferreira, penhorados pelas distinctissimas provas de dedicação, que tiveram a honra de receber por occasião do fallecimento de seu presadissimo e sempre chorado marido, pae, e sobrinho Victor Madail d'Abreu, agradecem e confessam publicamente a sua gratidão, por o não poderem fazer já pessoalmente, e entenderam de seu dever dar testemunho cabal da sua divida enorme, para com os habitantes em geral desta cidade, e em especial para com os illm.ᵒˢ srs. Francisco de Sousa Araujo, e José Luiz Ferreira Vieira, e bem assim para com o exm.º sr. Dr. Abilio Affonso da Silva Monteiro, que espontaneamente se offereceram para solicitar, como solicitaram, as assignaturas da representação enviada a Sua Magestade.

CAPITANIA DO PORTO DA FIGUEIRA

11 POR ESTA REPARTIÇÃO se faz publico, que no dia 18 do corrente mez, pelas 11 horas da manhã, se hade arrematar por quem menos preço der, e convindo este á Fazenda Nacional, 1850 litros d'azeite de oliveira para o consumo do pharol do cabo do Mondego no anno economico de 1868 a 1869, com as condições que estarão patentes todos os dias não santificados na mesma capitania, das 9 horas da manhã ás 3 da tarde.

Capitania do Porto da Figueira, 4 de Junho de 1868.

Capitão do porto,
Eduardo Augusto Valadim.

REPORTORIO GERAL

12 O INDICE ou Reportorio Geral do novo regulamento do Registo Predial e Hypothecario em harmonia com o Codigo Civil. A' venda unicamente em Coimbra na Livraria Universal, rua do Visconde da Luz, onde se encontram todas as obras recentes. Preço do Reportorio Geral 200 rs.

ATTENÇÃO

13 O CASTELLA acha-se prompto para servir jantares por todos os preços, sendo encommendados de vespera; e quando abrir o seu hotel, que espera fazel-o no 1.º de Julho, evitará o terem incommodo de o avisarem, porque deve estar sempre bem preparado para bom serviço em todo o sentido.

Tem á venda muitos vinhos finos por differentes preços, assim como Champagne de muito boa qualidade a 1$000 reis a garrafa, e em breve espera reduzir o preço deste vinho, afiançando a boa qualidade.

14 QUEM PRETENDER comprar 3 titulos de 15 mil reales nominaes, da divida consolidada hespanhola, falle na rua dos Sapateiros, com Sebastião Bernardes.

JORNAL DE LEGISLAÇÃO

15 SOB ESTE titulo tem-se feito em Coimbra uma publicação, a mais barata neste genero que tem apparecido em Portugal.

12 numeros de 32 paginas formato grande, custam por assignatura—600 rs.

Tem-se publicado 5 numeros.

1.º—Leis de desamortisação;

2 e 3—Leis eleitoraes, e modelos d'actas;

4 e 5—Regulamento do registro hypothecario, segundo o codigo civil.

Quem pretender assignar póde mandar 600 reis em estampilhas a José da Silva Porto—Gerente do *Jornal de Legislação*, rua dos Loios n.º 1—Coimbra.

Não se expedem os numeros senão a quem tiver pago a assignatura.

EDITAL

Anthero Augusto d'Almeida Araujo Pinto, bacharel formado em Direito pela Universidade de Coimbra, vice-presidente da Camara Municipal da mesma cidade.

FAÇO saber que o exm.º governador civil em sessão do conselho de districto de 4 do corrente, designou o dia 7 de Julho proximo para o sorteamento dos mancebos recenseados neste concelho para o recrutamento do presente anno, a cujo acto devem assistir pelas 9 horas da manhã o administrador do mesmo concelho, os parochos e regedores respectivos, e bem assim todas as pessoas que se julgarem interessadas.

Que desde o dia 7 do corrente até áquelle 7 de Julho poderão ser apresentadas nesta secretaria das 9 horas da manhã até ás 3 da tarde todas as reclamações contra a inscripção, omissão e qualificação de qualquer mancebo no referido recenseamento, devendo ser feitas por escripto e devidamente assignadas, bem como jurados e reconhecidos por tabellião todos os documentos que lhes digam respeito.

Que o sorteamento será feito por freguezias, e naquelle acto informadas todas as reclamações que tiverem sido legalmente apresentadas, podendo responder á chamada o pae do recenseado, seu tutor, procurador ou qualquer outra pessoa devidamente auctorisada.

Que do dia do sorteamento em diante não será recebida mais reclamação alguma. E para constar se passou o presente e outros de igual theor.

Coimbra, secretaria da municipalidade 4 de Junho de 1868.

O vice-presidente,
Anthero Augusto d'Almeida Araujo Pinto

VINHOS DO PORTO

ESPECIAL QUALIDADE

17 JOSE' JACINTHO DA SILVA, na rua da Calçada, n. 85 a 91, tem deposito destes vinhos, que vende pelos seguintes preços.

Novidade de 1858—280 rs. por garrafa
» de 1853—360 »
» de 1847—400 »
» de 1834—500 »

COMPANHIA REAL DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUEZES

VIAGEM DE RECREIO DE 11 A 14 DE JUNHO

Bilhetes de ida e volta a preços reduzidos, validos desde o dia 10 até ao dia 15 de Junho entre as Estações de Lisboa e as abaixo indicadas e vice-versa.

PREÇOS DE IDA E VOLTA

Desde Lisboa as seguintes estações, e vice-versa	1.ª classe.	2.ª classe.	3.ª classe.
Santarem	1$700	1$350	950
Payalvo (Thomar)	2$750	2$150	1$550
Formozelha	4$590	3$570	2$560
Coimbra	4$950	3$850	2$750
Mealhada (ponto proximo em contacto com o Bussaco.	5$400	4$200	3$000
Aveiro	6$200	4$850	3$450
Villa Nova de Gaya (Porto)	7$560	5$880	4$200
Abrantes	3$100	2$400	1$700
Portalegre	4$900	3$800	2$750
Elvas	6$000	4$700	3$350
Badajoz	5$410	4$980	3$560

Estes bilhetes são validos segundo as suas classes—Para a ida pelos comboios mixtos e correios dos dias 10, 11, 12, 13—e volta pelos comboio mixtos e correios dos dias 11, 12, 13, 14 e n.º 2/20 que parte de Lisboa ás 7 h. da m. do dia 15—n.º 21 que parte de Villa Nova de Gaya ás 7 h. da m. do mesmo dia—n.º 5 que parte de Badajoz ás 6 h. e 10 m. da m. do mesmo dia.

Os bilhetes de ida e volta só são validos para os comboios e estações acima indicadas.

Todo o passageiro com bilhete dos acima especificados, que fôr encontrado em viagem, em outra data, estação ou comboio que não sejam os mencionados, será considerado como passageiro sem bilhete, e terá de pagar a passagem pelo preço ordinario.

Não se concedem meios bilhetes, nem se acceitam bagagens para transporte gratuito, peso superior a 15 kilos.

Os bilhetes de Lisboa acham-se tambem á venda na estação central da rua dos Fanqueiros, n.º 296 e 298; e os de V. N. de Gaya na estação central do Porto, na rua do Sá da Bandeira.

Lisboa 1.º de Junho de 1868.

Pelo director ausente—*Monró.*

NUMERO 2178 — TERÇA FEIRA 9 DE JUNHO DE 1868 — ANNO XXI

O CONIMBRICENSE

RESPONSAVEL—JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

ASSIGNATURAS SEM ESTAMPILHA	
Por anno	3$200
Por semestre	1$600
Por trimestre	800
Correspondencia por linha	30

ANNUNCIOS—Por cada linha 40 reis.
Assigna-se e vende-se nesta Imprensa, e na rua do Cego, na loja do sr. Manoel José Teixeira Guimarães.
A correspondencia deve vir dirigida franca ao redactor do **Conimbricense.**
Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde.
Os artigos mandados á redacção, sejam ou não publicados, não serão restituidos.

ASSIGNATURAS COM ESTAMPILHA	
Por anno	3$720
Por semestre	1$860
Por trimestre	930
Avulso	40

COIMBRA 8 DE JUNHO

Temos por varias vezes ouvido fallar com bastante louvor d'um melhoramento para esta cidade, que a actual camara municipal projecta levar a effeito. E' elle de tal ordem, e de tão reconhecida utilidade publica, que não podemos desde já deixar de prestar o nosso assentimento á idea em geral, e coadjuvar a camara no seu muito louvavel empenho; reservando-nos todavia para occasião mais opportuna entrar na apreciação e analyse do systema e bases a adoptar para a realisação do projectado melhoramento.

Trabalha-se na organisação d'uma empreza para elevar a necessaria porção d'agua do Mondego e canalisal-a convenientemente, a fim de abastecer a cidade com a maior abundancia e profusão, tanto no interior das habitações como nos logares publicos.

Somos informados de que n'uma das ultimas sessões da camara fôra feita uma proposta pelo sr. vice-presidente, a fim de encarregar o distincto engenheiro Mary, dos trabalhos preparatorios, plantas e orçamentos, para a mesma camara se habilitar com os estudos previos, indispensaveis a qualquer empreza desta ordem, e conhecer com segurança quaes as vantagens que deve e que póde exigir, e quaes as despezas indispensaveis que a empreza será obrigada a fazer, para assim calcular as bases do contracto, antes de abrir concurso para qualquer companhia que queira contractar com a camara. E' sem duvida util este meio para melhor se avaliarem as condições do contracto com relação ás vantagens e commodidades dos consumidores.

Estes estudos trarão necessariamente alguma despeza ao municipio, mas bem applicada é ella quando tende a effeituar um melhoramento desta ordem, que de modo nenhum devia ser contractado sem que tambem pelo lado da camara fosse devidamente apreciado por meio destes estudos; sendo que até mesmo a boa fé dos concessionarios o exige.

A proposta a que nos referimos foi feita em harmonia com o systema modernamente adoptado em muitas cidades da França, trabalhos em grande parte dirigidos pelo engenheiro Mary. Deverão os estudos ser feitos de modo que possa haver em cada um dos andares de todos os predios uma bica permanente d'agua, torneiras ou bocas d'incendio em todas as ruas, para fornecer agua á discrição a qualquer altura das habitações onde se manifestar o sinistro, servindo estas egualmente para a lavagem dos canos de esgoto, das ruas e das valletas, para regar os jardins e alamedas etc., mediante uma justa e proporcional remuneração.

As propostas e bases cremos que já apresentadas á camara, são pelo que nos parece immensamente razoaveis, não só para os consumidores, mas até para a empreza que tome a seu cargo a realisação da obra; e sendo assim, a camara prevendo a facil realisação da empreza, não duvidará certamente sujeitar-se á modica despeza que tem a fazer com aquelles estudos.

Parece que sendo o juro dos capitaes empregados e os encargos da companhia resalvados em uns tanto por cento sobre o rendimento collectavel dos predios da cidade, será facil a organisação da empreza, o que nos parece o melhor alvitre a adoptar, attendendo ás circumstancias especiaes de Coimbra; sendo uma das grandes vantagens deste systema a profusão e abundancia sem limites d'agua, que fica á discrição dos consumidores, como acima notámos.

Estamos convencidos de que não será difficil organisar empreza que se preste a realisar os trabalhos, adoptando-se estas ou outras bases razoaveis; e até mesmo nos consta que está em boa via de se realisar uma, e que n'ella representa, como parte muito principal, um cavalheiro desta cidade, respeitabilissimo pelo seu caracter e pela sua sciencia, o sr. Dr. Antonio Augusto da Costa Simões, o que de certo é uma garantia muito valiosa para a camara e para o publico.

Desejavamos informar os nossos leitores mais detidamente ácerca desta por certo agradavel noticia, que hoje lhes damos em resumo; todavia esperamos por outros esclarecimentos, e para então tractaremos de apreciar este objecto como elle merece.

A camara resolveu tambem communicar ás redacções dos jornaes da localidade todos os esclarecimentos sobre este assumpto, resolução que é muito de louvar, porque assim mostrará a camara consideração pela imprensa, e o desejo que tem de esclarecer uma questão, que se tem muitas vantagens, terá tambem necessariamente encargos para o publico, e muito bom é o systema do ouvir e discutir para esclarecer.

Não falte á camara a necessaria coragem para vencer sacrificios e aplanar difficuldades. O commettimento é de certo grande, como grande é a utilidade publica que d'elle provem, e por isso grande gloria pertencerá tambem a quem lhe metter hombros.

NOTICIARIO

Universidade de Coimbra.—O resultado dos actos nas differentes faculdades academicas, na semana finda em 6 do corrente, foi o seguinte:

FACULDADE DE THEOLOGIA

1.º anno—Approvados *Nemine* 2.
4.º anno—Approvados *Nemine* 3.
5.º anno—Approvado *Nemine* 1

FACULDADE DE DIREITO

1.º anno—Approvados *Nemine* 7—Reprovado 1.
2.º anno—Approvados *Nemine* 8.
3.º anno—Approvados *Nemine* 4.
4.º anno—Approvados *Nemine* 5.
5.º anno—Approvados *Nemine* 4.

FACULDADE DE PHILOSOPHIA

Botanica—Approvados *Nemine* 2.

Festividade.—No domingo houve na egreja do Carmo a festa da Santissima Trindade, mandada celebrar pela Veneravel Ordem Terceira. De tarde houve a procissão pelas ruas do costume.

A escadaria da egreja da Sé.—Está já muito adiantada a obra da reforma

FOLHETIM

MISCELLANEA

CLVII

Apontamentos para a historia da typographia em Coimbra, desde a sua introducção nesta cidade em 1531, até ao presente.

XCVII

ADDITAMENTOS

As sociedades secretas em Coimbra

VIII

Publicamos hoje o extracto dos tres officios do *Commendador Cid*. Escusamos de fazer extensas reflexões para tornar saliente a sua alta importancia politica.

Ahi se encontrarão revelados os planos tenebrosos, (a que ninguem antes de nós deu até agora publicidade), que se desenvolviam em toda a Europa, por occasião da guerra da Crimea. Com a esperança de que a França e a Inglaterra soffressem um desastre em frente de Sebastopol, andavam os agentes do partido absolutista em um continuo movimento, para ligar todos os elementos retrogrados de Portugal, Hespanha, França e Allemanha; e se aproveitarem do triumpho que obtivessem os russos.

Se infelizmente se realisassem os seus desejos, teriamos de ver outra vez a Europa invadida pelos semi-barbaros cossacos do norte; subjugado e aniquilado o partido liberal; e sobre as suas ruinas elevados os thronos de D. Miguel, em Portugal; Carlos VI, em Hespanha; e Henrique V, em França.

A coadjuvação que os conspiradores procuravam na imprensa, tal como a *Gazeta da Cruz* (a celebre *Kreuz-Zeitung*), de Berlim, orgão do partido ultra feudal; e do *Nord*, de Bruxellas, jornal subsidiado pela Russia para defender a sua politica entre os povos do occidente; dá bem a medida do que resultaria da união dos *tres partidos* e dos *tres soberanos*, como propunha o general *Cabrera* em Londres.

Vão agora ver os nossos leitores com que zelo e actividade trabalhavam no estrangeiro os commissionados da chamada *ordem* de S. MIGUEL DA AZA.

Extracto dos officios do Commendador Cid

29 de Junho de 1855.

Cheguei a Nantes no dia 16, como participei dalli. Tendo pelo telegrapho electrico avisado o nosso correspondente á hora a que no dia 20 esperava chegar a Paris, effectivamente o encontrei, e com elle tive uma longa conferencia *de mais de seis horas*.

No dia seguinte (21) procurei o nosso amigo *Gama de Castro*, com o qual tive outra conferencia de *egual duração*, e o resto do dia e parte da noite passei em visitas *todas uteis*.

No dia 22 tornei a estar com *Gama de Castro*; deixei-o nas melhores disposições e prompto a trabalhar com ordem, e ás ordens da *auctoridade*.

Os francezes achei-os todos na melhor disposição, e dispostos em tudo e por tudo a serem nossos agentes.

O estado da França é horrivel: não se falla, não se escreve; abrem-se as cartas, as prisões são aos centos, e as deportações sem processo são immensas. Em paga disto o espirito publico está em absoluta opposição e a fermentação é muito grande.

A guerra da Crimea sem victoria, e com a alliança ingleza, e agora com mais um emprestimo, e um recrutamento de 100 a 150 mil homens, tem causado um desgosto geral, que começa a ser odio em toda a França.

Ao menos o *Thio* ganhava batalhas, combatia á frente dos soldados e sustentava a guerra com a guerra; mas o *Sobrinho* dorme nas Tulherias, deixa morrer perto de duzentos mil homens francezes de cholera e bala, para favorecer á nossa natural inimiga. —Ou haja a paz, *ou Napoleão fora*, é o que ouvi desde Nantes até Dieppe.

Se não fosse o partido catholico, levado por alguns Bispos (poucos), e pelo seu jornalismo, Napoleão o *petit*, não estava ha muito tempo em Paris.—Mesmo ao exercito não é popular; tenho provas disto.

Um grande cheque, ou a conclusão desta

da escadaria da Sé Cathedral. Não poderá estar toda terminada na quinta feira, mas já ha de achar-se concluida a parte necessaria para sahir a procissão do Corpo de Deus.

Chegada — Acha-se em Coimbra o exm.° sr. conselheiro, Luiz Augusto Martins, dignissimo secretario geral do ministerio da fazenda, vindo acompanhado de sua exm.ª e virtuosa esposa. Ambos indo o anno passado encantados deste Eden do nosso Portugal, vêem de novo tributar o feudo de suas saudades a esta terra, que elles como intelligentes e justos apreciadores, lhe dedicam, por ser ella não só o alcaçar das sciencias, mas a antiga côrte dos nossos primeiros reis. S.s ex.as arrebatam-se, vendo os arrebaldes de Coimbra, admiram a fertilidade de seu solo, e a belleza de suas posições topographicas, sendo acompanhados nestas digressões por muitos cavalheiros de suas relações.

Concurso. — Está aberto concurso, *por provas publicas*, perante o governador do *bispado de Coimbra*, pelo prazo de 30 dias, a contar de 5 do corrente, para o provimento das egrejas de S. João Baptista, de Brasfemes, no concelho de Coimbra; e de Santa Luzia de Pinhanços, do concelho de Ceia.

A freguezia de Brasfemes tem 244 fogos, e 984 almas; e a de Pinhanços tem 216 fogos, e 899 almas.

Despacho. — O sr. Manoel José Correia Martha foi nomeado professor vitalicio da cadeira das Degracias, concelho de Soure.

Cemiterio da Conchada. — Na semana finda enterraram-se os seguintes cadaveres:

Maria de Jesus, filha de Bernardo d'Almeida e de Vicencia d'Almeida, natural de S. Paulo de Frades, de 37 annos, fallecida no dia 1 de Junho.

Na valla geral enterraram-se do hospital 4, da roda 1, e das freguezias 1.

Total dos cadaveres enterrados no cemiterio da Conchada — 2:294.

Acção louvavel. — No domingo, na praça dos touros, por occasião das pegas, os homens de forcado pediram esmola para o Asylo da Infancia, o que produziu 7$200 rs. Entregaram esta quantia á auctoridade; e no proprio domingo tomou della conta o Asylo.

Sentimos não saber os nomes dos que procederam tão generosamente, pois que segundo nos consta até o seu trabalho foi gratuito.

Recrutamento. — O Conselho de Estado julgou favoravelmente as reclamações, a fim de que os respectivos mancebos fiquem isentos do serviço do exercito.

CONCELHO DE CANTANHEDE

Freguezia da Cordinhã — Josefa Marques, viuva de Manoel Marques Serra, por seu filho Antonio.

Freguezia da Tocha — Rosa de Oliveira, viuva de Antonio da Silva Ribeiro, por seu filho Manoel.

CONCELHO DE PENACOVA

Freguezia de Friumes — Domingos da Fonseca, por seu filho Antonio.

Freguezia de Penacova — Maria de S. José, viuva, por seu filho Antonio — Balbina de Jesus, viuva, por seu filho Joaquim — José Soares, por seu filho Antonio — Maria de Jesus, viuva, por seu filho Joaquim.

CONCELHO DE MONTE MÓR O VELHO

Freguezia de Arazede — José Luiz dos Reis, por seu filho João — Joaquim Antonio Pereira, por seu filho Manoel — Joaquim Jorge Reis, por seu filho Manoel.

Freguezia de S. Martinho — Antonio Maranha Neves, por seu filho Braz.

Freguezia de Tentugal — Manoel Tinoco, por seu filho Bento — Manoel Marques Tubarão Alegria, por seu filho José.

CONCELHO DA FIGUEIRA DA FOZ

Freguezia de Villa Verde — João de Oliveira, filho de Alexandre de Oliveira e de Anna Nunes.

Freguezia de Buarcos — João Fernandes Pereira, por seu filho Manoel.

Freguezia de Ferreira — Joaquim Bispo, por seu filho João.

Freguezia de Paião — Francisco, filho de Francisco Gonçalves Rato.

Freguezia de Lavos — Joaquim, filho de Roque Mano.

CONCELHO DE SOURE

Freguezia de Pombalinho — Joaquina Maria, por seu filho Ignacio.

Freguezia de Samuel — José Jorge, por seu filho Manoel.

Freguezia de Soure — Manoel de Oliveira Morgado, por seu filho José.

Freguezia de Tapeus — José Rosa Jorge, por seu filho João.

CONCELHO DE ARGANIL

Freguezia de Coja — Maria Marques, viuva, por seu filho Antonio.

Camara dos deputados. — Na sessão do dia 6 do corrente entrou em discussão o projecto de lei sobre as aposentações, jubilações e reformas.

Foi regeitada a proposta feita pelo sr. Camara Leme, para que fosse adiado este projecto, até que as commissões de instrucção publica e de guerra dessem o seu parecer sobre o assumpto.

Abriu a discussão o sr. dr. Antonio Augusto da Costa Simões, que fallou contra o projecto, mostrando que elle era injusto, e concluiu o seu discurso apresentando a seguinte proposta assignada por s. ex.ª e pelo sr. dr. Gonçalves:

«Artigo 1.° Todos os ordenados, gratificações, forragens, ajudas de custo, pensões, ou quaesquer outros vencimentos civis, ecclesiasticos ou militares a cargo do cofre do estado, ficam provisoriamente sujeitos á deducção annual de 10 p. c., em quanto assim o exigirem os apuros do thesouro.

«Art. 2.° As disposições da lei vigente sobre o duplo cabimento e sobre a impossibilidade physica para o trabalho, com applicação a todas as jubilações, aposentações e reformas nos empregos civis, ecclesiasticos e militares, ficam subsistindo provisoriamente, em quanto assim o exigirem os apuros do thesouro.»

O sr. Costa Simões tambem apresentou a seguinte proposta, que é assignada por grande numero de deputados:

«Artigo 1.° Todos os ordenados, gratificações, forragens, ajudas de custo, subsidios, vencimentos e outros proventos dos funccionarios e empregados do estado, civis ou militares, ficam sujeitos á deducção annual de 14 p. c.

«§ 1.° Exceptuam-se os vencimentos, subsidios e proventos, cuja totalidade for egual ou inferior a 240$000 reis annuaes.

«§ 2.° São comprehendidas nas disposições antecedentes as pensões.

«Art. 2.° Não ha logar a aposentações, jubilações, e reformas, quando se verifique absoluta impossibilidade physica ou moral da continuação do serviço, em quanto assim o exigirem os apuros do thesouro.

«Art. 3.° Nas aposentações, jubilações e reformas são prohibidas as accumulações.

«Art. 4.° E' incompativel o vencimento da inactividade com qualquer vencimento de serviço activo pago pelo estado, ou por estabelecimento subsidiado pelo estado.

«Art. 5.° Para o effeito da aposentação, jubilação e reforma, não se conta o tempo que o empregado ou funccionario servir fóra do seu logar, ainda que em serviço identico ou de superior graduação.

«§ Unico. Exceptua-se o serviço em côrtes e como jurados.

«Art. 6.° Nenhuma das aposentações, jubilações ou reforma poderá ser decretada sem audiencia dos interessados e do procurador geral da fazenda, e voto affirmativo da secção administrativa do conselho de estado.»

O sr. dr. Antonio José Teixeira, tendo depois a palavra na qualidade de relator da commissão, disse que os srs. deputados Camara Leme e Costa Simões fallaram quasi principalmente a favor do adiamento, e só o ultimo apresentou algumas considerações, não combatendo o projecto, mas pretendendo generalisal-o, e atacando algumas disposições contidas nos seus artigos.

O illustre deputado o sr. Camara Leme entendia que o projecto devia ser adiado, por não terem sido ouvidas sobre elle as commissões de guerra, instrucção publica e justiça, por isso que a materia do projecto contendia com os negocios em que essas commissões são obrigadas a interferir.

A commissão de fazenda teve duvida se sim ou não havia de ouvir estas commissões, porque lhe pareceu que o projecto envolvia materia importante em que as mesmas commissões deviam ser ouvidas; mas entendendo ao mesmo tempo que o projecto comprehendia muitas ou quasi todas as classes dos servidores do estado, tornava-se então necessario ouvir quasi todas as commissões da camara, o que era uma coisa impossivel, sendo por isso melhor ouvil-as na discussão, onde todos os srs. deputados podiam apresentar as suas opiniões, e dizer o que a respeito do projecto se lhes offerecesse. Portanto, o adiamento por este lado não colhia.

Quanto ao adiamento, por ter vindo á camara uma representação da Universidade de Coimbra e esperarem-se outras das escolas de Lisboa e Porto, tambem lhe não parecia que tivesse fundamento.

Já vira essa representação, e todos os srs. deputados a podiam ver e examinar, pois se achava na mesa, e não lhe parecia que ella apresentasse materia nova. Agora o sustar a discussão de um projecto até que venham outras representações, não lhe parecia coisa regular, nem conveniente. Não se podia suspender um projecto de economias pelas quaes o paiz pugnava, até que as representações viessem.

O projecto offendia interesses, e então era claro que os individuos offendidos haviam de representar ao parlamento.

Ponderou que o sr. Costa Simões tinha mostrado a differença que havia entre os ordenados dos professores da Universidade e os de outros funccionarios do estado, estando aquelles em grande desfavor em relação a estes; mas a isto respondia que todos os serviços se hão de ir regulando pouco a pouco, a fim de que os sacrificios cheguem a todos.

Tambem não queria que houvesse empregados bem remunerados e outros mal remunerados, e era sua opinião que houvesse bons ordenados, mas que acabassem os terços, as jubilações e aposentações.

Os ordenados dos professores eram exiguos, mas agora que se tratava de attenuar o *deficit*, não lhe parecia que fosse occasião para estar regateando os tristes dez reis que o estado ia lucrar com a abolição dos terços aos professores.

Quanto ás jubilações entendia que nas circumstancias do thesouro era necessario tambem tomar-se alguma providencia a esse respeito, e por isso a commissão não duvidara adoptar a medida pelo governo proposta.

O illustre deputado o sr. Costa Simões apresentara uma substituição ao projecto, e como a commissão não tinha outro intuito senão o ser util ao paiz, pedia por isso em nome d'ella que a mesma substituição lhe fosse remettida para a examinar e poder sobre ella dar o seu parecer.

Seguiram-se a fallar sobre o mesmo assumpto os srs. Montenegro, Testa, Saraiva de Carvalho e Freitas e Oliveira.

O sr. ministro da marinha mandou para a mesa duas propostas de lei:

1.° — Reformando o corpo de veteranos de marinha.

2.° — Extinguindo o conselho de saude naval e do ultramar.

---

campanha sem um grande feito, *e não dou por Napoleão mais do que daca por Luiz Filippe em Dezembro de* 1847.

No dia 3 fui para Londres, onde depois de longas conferencias com *Saraiva*, me declarou, *que em tudo e por tudo queria estar com a auctoridade, e ficava pelo que lhe fosse mandado.*

Depois procurei o general *Cabrera*, com o qual, passadas as primeiras e indispensaveis effusões d'amisade, conversei largamente. A conversa deste foi franca, aberta, amigavel, e *sobre tudo importantissima, que por isso eu não posso confiar ao papel*; porem direi, que por vezes me repetiu: — *Eu quero tanto D. Miguel em Portugal, como Carlos VI em Hespanha*; e como base entendo que é necessaria a *união dos tres partidos*, e dos *tres soberanos*; e dadas as circumstancias *decidirem o ponto em que deve começar*. E para prova de que penso assim, acrescentou o general, *se estes soberanos querem ser desta opinião, e me querem encarregar de tractar eu de seus negocios, tracte v. ex.ª comigo em nome de D. Miguel: combinaremos tudo, e eu gastarei dinheiro e derramarei o meu sangue por elle*: sei que tenho de morrer nisto, mas não importa; até ao ultimo real e ao ultimo alento, tudo empregarei para o conseguir.

Por fim me pediu, que apresentasse os seus respeitos e homenagens ao sr. D. Miguel, *para elle mui respeitavel pessoa*.

Deixei lançadas as linhas para uma *campanha diplomatica*, havidos certos dados do *Conde de Chambord*, com quem vou estar.

No norte tenho bastante fé, porque tenho a certeza da *boa disposição não só em Berlim, mas muito mais ainda em S. Petersbourg*. Posso concluir que estão vencidas as *asperezas de Paris e Londres*, e Deus faça o mesmo em quanto ao resto.

O Rei da Prussia *está agora com a mania de haver sido elle o homem de mais tacto politico que appareceu nesta epoca, e está cheio d'ideas cavalheirescas ácerca da legitimidade.*

Bayard tem muitas relações em Berlim, e é quem até tem feito com que o jornal, *valido do Rei*, a *Gazeta da Cruz* (para onde elle escreve) *tenha tomado a defeza da nossa causa, e da de Hespanha*, dando-se nelle o titulo de *Rei* a *El-Rei*.

3 de Julho de 1855.

Hontem pela manhã cheguei a Heubach; fui apresentado a El-Rei pelo *Conde da Bobadella*, e tive a honra de lhe beijar a mão em nome de todos os seus amigos. *D. Miguel dignou-se conceder-me immediatamente uma longa conferencia até á hora de jantar, conferencia que continuou á noute depois de ceia, e hoje de manhã.*

Ao jantar tive a honra de beijar a mão a S. Magestade a Rainha, e em ambas as tardes tenho tido a satisfação, permitta-me v. ex.ª esta expressão, de ver os Principes, satisfação tanto maior quanto é impossivel vel-os sem sentir a magia do poder da innocencia no exilio, *e os grandes destinos que talvez estão reservados para aquellas duas vergonteas da Casa de Bragança, e fiadores da successão legitima do Throno portuguez.*

S. Magestade El-Rei está bom de saude, mas na fronte lêem-se-lhe os cuidados e pezares de vinte annos de exilio. S. Magestade a Rainha, mostra-se de uma bondade e candura angelica; fallando correntemente o portuguez, e pensando ainda mais portuguezmente. Mas os Principes são para mim objecto do maior enthusiasmo.

A Princeza da Beira entende perfeitamente o portuguez, e exprime-se menos mal nesta sua e nossa lingua, e é de uma graça e amabilidade extrema. O Principe Real muito mais atrazado, é todavia robustissimo, e tem uma cara portugueza, e é um bello typo.

No paço reina a maior ordem, decencia e dignidade, e já desde Ascheffasbourg observei o respeito e amor que estes bons e pobres allemães consagram á pessoa e familia de S. Magestade. O titulo de *Rei* é dado por todos a S. Magestade, porque todos tem sido vencidos pela magestade do exilio, que faz realçar a dignidade do exilado.

S. Magestade por mais de uma vez me disse nas mais terminantes palavras, que havendo collocado em V. Ex.ª a sua confiança, estava resolvido a conservar-lha, porque esperava que nunca lhe faltassem á verdade, e que assim como Elle estava disposto a todos os sacrificios para manter a *unidade de acção*, e dar força á *auctoridade dos seus delegados*, exigia destes que lhe dissessem todas as verdades, e com toda a franqueza; bem como que não queria sacrificios inuteis, *pois estava resolvido a ser o primeiro que se collocasse á frente de um movimento de restauração*, e por isso queria que elle fosse serio e com todas as probabilidades de bom resultado, por honra do partido, por dignidade propria, e por bem do paiz. *Que contassem com elle, tanto para auxiliar a auctoridade legitima, como para se apresentar logo que fosse chamado.*

V. Ex.ª sabe por conhecimento proprio, se eu seria franco e diria tudo quanto entendi ser verdade; e que não busquei rodeios para a dizer, nem disfarcei cousa alguma; pois posso assegurar a V. Ex.ª que como portuguez tive a satisfação de ver que a minha linguagem e as verdades não offenderam os ouvidos de S. Magestade.

S. Magestade foi servido approvar o que eu havia feito em Londres e Paris, e de todo em todo se conformou com o espirito e letra das *instrucções* da *Logar Tenencia*; e posso assegurar a V. Ex.ª, que esta conformidade e approvação são as mais expontaneas, pois ouvi a S. Magestade expender ideias e doutrinas tão conformes ás instrucções, que só

O sr. ministro das obras publicas mandou para a mesa duas propostas de lei:

1.° — Auctorisando o governo a abrir um credito extraordinario de 23:025$000 para legalisar o pagamento do custo de 8 carruagens destinadas para o serviço do correio.

2.° — Auctorisando o governo a applicar no actual anno ao pagamento das despezas legaes do mesmo ministerio, para que não tenham sido sufficientes as verbas votadas, quaesquer quantias que sobrarem dos diversos artigos da tabella extraordinaria para o exercicio de 1867-1868, a que se refere o decreto de 11 de Junho de 1867.

Generalato. — Diz a *Revolução de Setembro*, que o sr. José Maria de Magalhães, ministro da guerra, submetteu á apreciação da camara electiva um projecto de lei, reduzindo o quadro dos generaes e estabelecendo algumas medidas que á promoção aquelles postos se referem.

O quadro do estado maior general fica reduzido a

Marechal general.......	1
Marechal do exercito....	1
Generaes de divisão......	8
Generaes de brigada.....	22

Os dois primeiros postos não serão de escala e só poderão ser conferidos em circumstancias especiaes.

Dos vinte e dois generaes de brigada, de que agora fica composto o quadro, pertencerão sete ás armas especiaes e corpo do estado maior, e quinze ás armas de infanteria e cavallaria.

Nas promoções dos coroneis das armas especiaes e corpo do estado maior a generaes de brigada, proceder-se-ha de modo que sempre se encontrem um do estado maior, dois de engenheria e tres de artilheria.

Nas promoções dos coroneis de infanteria e de cavallaria a generaes de brigada, proceder-se-ha por forma, que sempre se encontrem onze de infanteria e tres de cavallaria.

A composição do quadro dos generaes de brigada por este modo não se organisará immediatamente depois da publicação da lei, mas gradual e successivamente á medida que se dêem vagaturas, preenchendo-se estas com o accesso dos coroneis das armas, que não estiverem representadas nas proporções designadas.

Personagem mysterioso — Diz o *Diario de Noticias*, que acaba de ser preso em Castello Branco um hespanhol que se dizia *ajudante de ordens do general Prim*. Este homem recebia de Hespanha cartas sob estes tres nomes: Antonio Maria Martinez, Antonio Maria Harmosa e Antonio Candido de Harmosa. Nalgumas cartas davam-lhe o titulo de *marquez*. O preso escrevera ha dias cartas a El-Rei D. Fernando e D. Luiz. Cruzam por lá boatos singulares a respeito deste personagem. Vae ser preso um individuo que o acompanhava.

As tentativas de revolta — Communicam ao *Jornal do Commercio* o seguinte:

«Torres Vedras, 5 de Junho. — Pouco tenho a dizer. Continua a haver tranquillidade neste concelho e nos limitrophes. Os povos das visinhanças mostram-se arrependidos e queixam-se dos individuos que os induziram á desordem. Os pronunciados, que são em pequeno numero, 4 do Amial e 1 do Ramalhal, andam homisiados, e será difficil capturalos.

O destacamento de infanteria n.° 10, do commando do capitão Rosa, foi hoje de madrugada de Mata-cães para o Amial. Parece que ámanhã volta para Mata-cães.

As povoações de Mata-cães e Amial, onde tem estado fortes destacamentos, são pobres e faltas das precisas commodidades para a tropa, e até de artigos de rancho. Estes povos tem já tido sufficiente castigo com o peso do aquartelamento e sabem que se fizessem novas desordens teriam logo em casa, talvez por bastante tempo, novos hospedes.

A força de infanteria n.° 7 e cavallaria n.° 4, que se acha em Torres Vedras, é sufficiente para manter o socego publico, que não receiamos seja alterado.»

Noticias de Lisboa. — O correspondente do *Commercio do Porto* diz em data de 5 do corrente o seguinte:

«O sr. ministro da fazenda visitou hoje a casa da moeda, e sahiu muito satisfeito de ver o estado em que se acha aquelle importante estabelecimento do estado. S. ex.ª dirigiu algumas expressões muito lisonjeiras ao digno director da casa da moeda, o sr. conselheiro Mathias de Carvalho.

Continuou hontem á noute a discussão relativa ao parecer das commissões de fazenda e obras publicas sobre o contracto sueste.

Discutiram-se as bases do parecer, e resolveu-se unanimente que na conclusão se propozesse a regeição do contracto, e que no corpo do parecer se declarasse que tal regeição não significa o confisco, para que se comprehenda que é possivel um accordo rasoavel no qual por equidade sejam attendidos os legitimos interesses dos que effectivamente deram dinheiro para a construcção daquella via ferrea.

Fallaram sobre o assumpto os srs. Belchior Garcez, Fradesso, Carlos Bento, Arrobas, conde de Avila, ministro da fazenda e obras publicas, Santos Silva, Bolla e Teixeira Marques, relator da commissão.

Espera-se que o parecer seja apresentado ás commissões reunidas na segunda-feira proxima em sessão nocturna.

Foi hontem assignado por S. M., e devia ter sido hoje remettido para o Porto o projecto do hospital de alienados que se pretende edificar no sitio da Cruz das Regateiras.

O governo fez diversas indicações segundo a informação dada pelo conselho de saude sobre este objecto, que é de maximo interesse não só para o Porto como para as provincias do norte.

Foi agraciado com a commenda de Christo o sr. Lucio Antonio da Costa, e com a da Conceição o sr. D. Luiz de Lorena, presidente da camara municipal de Lisboa.

Foi exonerado, para ser convenientemente collocado, o sr. Joaquim Taibner de Moraes, secretario geral de Angra do Heroismo. Para o substituir foi nomeado o sr. Rodrigo Lobo de Avila.

Foi aposentado com o ordenado por inteiro o actor Rosa, do theatro de D. Maria.

Acha-se já nesta capital o sr. conselheiro Lisboa, novo ministro do Brazil nesta corte. S. ex.ª tem servido na Belgica.

O sr. Ernesto Kopeke da Fonseca Gouveia foi nomeado juiz de direito da comarca de Quilimane, na provincia de Moçambique.

Foi dissolvida a commissão que tinha sido encarregada de examinar as causas do alcance do ex-thesoureiro da alfandega municipal de Lisboa, e que tinha sido encarregada provisoriamente da direcção da mesma alfandega.

Foi nomeado para exercer interinamente o cargo de director daquella alfandega o sr. conselheiro Nazareth, sem acrescimo dos vencimentos que percebe como director da alfandega de Lisboa.

S. M. a rainha acha-se a uso de aguas em Ems.

S. M. el-rei parte ámanhã para Mafra, onde se demorará alguns dias.

Sahiu hoje para os portos de Africa o vapor «D. Antonia», levando 82 degredados.

Ha noticias de Timor, mas sem grande interesse.

Continua o calor com uma força espantosa!»

Macau — Lê-se no *Diario de Noticias* o seguinte:

«O *Ecco do Povo*, de Hong-Kong, que acabamos de receber, publica um artigo tarjado de preto, dizendo que se vae fechar o collegio de S. José, em Macau, por haverem sahido dalli o sr. padre Cahill, chefe dos jesuitas em Macau, e os seus companheiros, padre Rondina, Virgilli, e Domingos Pereira, e os tres leigos os srs. Ramos, Francisco José, e Moraes, e lastima por esse facto a sorte da mocidade macaense, temendo pelo futuro da colonia. Porem communicações particulares esclarecem este facto dizendo que não ha motivo algum para os terrores do *Ecco do Povo*, e que bem ao contrario ha razão para felicitar Macau, por isso que o seu seminario diocesano vae adquirir novas condições de vida, sob a direcção do novo reitor, o dr. Antonio Luiz de Carvalho, conego da sé de Macau que reformou certos usos e costumes introduzidos pelos jesuitas, fazendo novos regulamentos e obrigando os jesuitas que alli leccionavam, e que eram os de que falla o *Ecco do Povo* a sujeitarem-se ás suas disposições.

Os jesuitas reagiram, allegando os seus direitos de serem reconhecidos como congregação, e como o novo reitor insistisse em que elles lhe deviam inteira obediencia como professores, sahiram do seminario, e que só partem delles os terrores que se espalham a respeito das cousas de Macau, e os atritos com que se busca impecer a marcha do governo da colonia. E' isto o que nos dizem as cartas.»

Commissão de fazenda. — A folha official publicou um decreto dissolvendo a commissão creada por decreto de 8 d'Agosto de 1867, para propor as reformas convenientes em qualquer ramo da publica administração, no sentido de melhorar as condições economicas do paiz, e extinguir ou attenuar o *deficit* do orçamento do estado, visto a dita commissão ter dado por concluidos os seus trabalhos; sendo louvados os membros que a compunham pelo zelo com que se desempenharam da incumbencia que lhes fora commettida.

A folha official publica tambem a consulta da commissão que é assignada pelos srs. duque de Loulé, Carlos Bento da Silva, Rebello da Silva, João Chrysostomo d'Abreu e Sousa, Silva Pedroso, Baldy, Palmeirim (vencido em parte), conde de Castro (com declarações), Mattos Correa (vencido em parte), Braamcamp (com declarações), e visconde de Algés.

O Times — Eis aqui alguns promenores mui curiosos, ácerca deste importante jornal que se publica em Londres.

O *Times* tem correspondentes em todos os paizes, e manda-os a qualquer ponto onde possa occorrer um acontecimento extraordinario. O facto mais insignificante fornece ao *Times*, assumpto para um artigo recheado de considerações e pormenores: a sua mania de informar o publico leva-o ás vezes a exceder os limites das conveniencias.

Nas columnas deste jornal, lia-se ha pouco o seguinte:

«Teve hontem logar uma horrorosa catastrophe, na via ferrea de....

«Temos a satisfação de annunciar aos nossos leitores, que um dos redactores do *Times*, viajava no trem que foi despedaçado, e como fracturasse o braço direito, viu-se obrigado a escrever com a mão esquerda a seguinte descripção do sinistro.»

O *Times* não recebe assignaturas; vende-se unicamente por intervenção de um grande numero de especuladores que se incumbiram dessa lucrativa tarefa.

Todas as manhãs estacionam nas immediações das officinas do *Times*, quarenta ou cincoenta carruagens e quatrocentos a quinhentos vendedores, aguardando a entrega do periodico para o distribuirem a domicilio, expedirem-no para as provincias ou para o estrangeiro.

Das dezeseis paginas do *Times*, oito pelo menos são occupadas pelos annuncios, que produzem aos proprietarios cerca de 1:800$ rs. por dia, ou pouco menos de seiscentos e cincoenta contos de réis annuaes, porque na Inglaterra annuncia-se tudo.

E se alguem duvida disto, leia o seguinte paragrapho que se nos depara no *Times* do dia 8 do passado mez:

«Desappareceu um cavalheiro.

Tem de altura 5 pés, 6 pollegadas, ca-

---

hoje lhas li, para lhe mostrar quanto a sua *Logar Tenencia* não lhe propunha senão cousas que eu tinha a felicidade de ver, que S. Magestade já avaliava do mesmo modo.

Assim S. Magestade está resolvido a empregar todos os seus esforços para que os *agentes diplomaticos* trabalhem *de accordo e sob a direcção da sua Logar Tenencia*, e neste sentido hade directamente intimar-lhes as suas ordens, *bem positivas e terminantes, como parte integrante das suas nomeações.*

Com respeito á Russia, S. Magestade acaba de receber mui amigavel e obsequiosa carta do novo Imperador, em resposta á de pezames; e serviu-se informar-me *quaes são os homens, e os meios pelos quaes poderemos adquirir um principio de introducção, um pé na Corte de S. Petersbourg*, approvando a minha ida a Bruxellas, *para me relacionar pelos meios que arranjei em Paris*, com o jornal — *Le Nord*.

Depois talvez eu tenha de ir aos Pyreneus (e no caso de o não achar em Paris) relacionar-me com o *Principe Germeloff*, e depois não sei aonde entender-me com o *Principe Tourbelikoi*, ajudante de campo do Czar, *com o qual S. Magestade tem relações individuaes*; e se a tudo isto juntarmos as influencias *reaes* de Berlim, *teremos boas baterias para forçarmos S. Petersbourg.*

6 de Julho de 1855.

Para não perder tempo, informarei a V. Ex.ª, depois do exame que eu mesmo fiz nos livros da receita e despeza, que depois da partida do *Visconde de Queluz* (porque dos tempos anteriores nada ha por onde se possa fazer juizo nem calculo), os rendimentos de El-Rei compõem-se das 600 libras que vem de Lisboa da *Commissão alimenticia*; 1:000 francos mensaes, que com toda a exactidão lhe manda o *Conde de Chambord*; 5:000 francos, que annualmente lhe manda o *Duque de Modena*; e 6:000 francos do *Imperador Fernando, d'Austria*, tambem annuaes, mas sem epoca fixa; junto a alguns extraordinarios da *provincia do Minho*, fazem subir a renda annual a 400 mil francos, e esta chega apenas para a despeza e economia domestica d'El-Rei, a qual é decente.

A familia Real occupa um dos corpos lateraes do Palacio de Heubach, vivendo El-Rei no ultimo andar, tendo no nobre as casas de recepção, e no rez da rua *D. Francisca do Vadre* — cozinha — e os quartos dos criados.

No mesmo corredor em que El-Rei tem os seus quartos, tem o do seu Capellão, o do *Conde de Bobadella*, o meu, o da aia dos Principes, e o destes.

O *Principe Carlos* poz á disposição de El-Rei todo o Palacio, e suas pertenças; mas El-Rei só se serve da Bibliotheca, tribuna da Capella, e sala do bilhar.

Nos dias depois da ceia, tem El-Rei vindo para o quarto do *Conde de Bobadella*, conversar comigo e com elle, ácerca do passado e futuro de Portugal, ou de cousas diversas.

Nestas conversas não se tractam negocios serios, mas é nelles onde mais o tenho estudado. Nunca lhe ouvi dizer mal de ninguem; tenho-o achado constantemente com uma grande dose de bom senso e perspicacia; attinge bem ás questões, e resolve-as de ordinario bem: cede á verdade, e é de uma bondade summa. Não fallo no agasalho e afabilidade do tracto, porque é isto cousa velha e sabida neste Senhor.

El-Rei lê muito: as suas leituras validas e constantes, são a historia, sobre tudo de Portugal; e livros militares, e entre estes os melhores.

Eu parto ás 6 da manhã para Berlim: talvez que ainda de lá escreva alguma cousa; mas quiz segurar-me escrevendo daqui.

Espero estar aqui de volta de Berlim á chegada do outro paquete, voltando por Gotha, pois quero ver o meu antigo coronel, *Barão Rhoden*, que alli reside.

Daqui vou por Bruxellas, parando em Bonen, para comprimentar o *Principe Carlos*, e ver um amigo meu e antigo camarada, *Barão Goeben*.

De Bruxellas ainda não sei se irei a Londres, para voltar por Paris, se vice-versa; porque isso depende do que eu arranjar.

Depois desta viagem é que espero *reunir em Baden os nossos agentes diplomaticos*, depois de ir a Fribourg e de lá a Munich.

A minha ida a Munich não é de divertimento, mas com o fim de *sondar o terreno*.

Passado o baptisado, o que eu queria era ter uns dias para tomar aguas thermaes; ir descançar uma semana a Paris, e voltar a Lisboa; mas El-Rei já me deu a entender que desejava que eu fosse a Toeplitz, ou Fohrsdorff, e talvez a Modena, *para deixar em andamento os negocios todos.*

Se V. Ex.ª approvar isto, e me ordenar, irei; mas peço que tambem tenha dó de mim, e que se lembre da falta que eu faço aos meus pobres filhos».

Está conforme — *Lourenço Viegas*.

(Continuar-se-ha.)

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

bello louro; veste um fraque de panno azul com botões dourados.

Sahiu da estação Victoria com um sacco de viagem, forrado de marroquim.

O agente de policia Polaki recompensará generosamente quem lhe der noticia do logar para onde se retirou o cavalheiro de que se trata, etc.»

Publicações — Recebemos do sr. Lopo Vaz de Sampaio e Mello as seguintes publicações, que agradecemos:

Estudos sobre a organisação judiciaria — I Refutação do juizo conciliatorio = II tribunaes collectivos e singulares.

Tres capitulos sobre actos commerciaes.

Estas obras foram impressas na imprensa da Universidade.

ANNUNCIOS

DECLARAÇÃO

Por SALTO na composição deixou de se dizer em o numero passado, que os **Apontamentos para a historia contemporanea** — tambem se assignam na livraria do sr. Mesquita, na rua das Covas.

BAZAR

Na aprasivel Quinta de Santa Cruz

2 Nos DOMINGOS, 14 e 21 do corrente, haverá um bazar de prendas, a favor da philarmonica — **Boa-União.**

Principiará ás 10 horas da manhã. Entrada 40 reis, dando-se dois bilhetes para o sorteio.

Roga-se a todas as senhoras e cavalheiros, que quizerem obsequiar esta philarmonica com as suas prendas, as queiram mandar entregar até ao dia 13, em casa do seu presidente, o sr. Domingos Antonio de Freitas, na rua das Solas.

3 NESTA REDACÇÃO se diz quem quer vender, um ou dois casaes de pavões.

4 ARRENDA-SE a quinta de Santo Antonio dos Olivaes, que foi de Francisco de Sousa Araujo, assim como a casa nobre de habitação mobilada. Quem pretender os predios, ou em separado, dirija-se a seu dono Fernando de Gamboa Vasconcellos Aylla, com quem pode tratar até o fim do corrente mez, e depois em carta dirigida para Taboa. O arrendamento deve principiar no primeiro de Outubro, e o contracto do arrendamento deve estar ultimado no 1.º de Setembro.

Santo Antonio dos Olivaes, 8 de Junho de 1868.

5 A CAMARA MUNICIPAL de Santa Comba Dão, districto administrativo de Vizeu, faz publico, que se acha a concurso por espaço de 30 dias, a contar da data deste, um partido de duração permanente, de medicina ou cirurgia, que acaba de ser creado neste concelho, com o ordenado de 300$000 rs. annuaes e pulso livre.

Todo o individuo que pretender este partido, pode dirigir-se ao presidente abaixo assignado, o qual lhe fará patentes as condições com que foi creado o mesmo partido.

Santa Comba-Dão, 29 de Maio de 1868.

O presidente da camara,

Antonio Xavier Perestrello.

6 LOUREIRO VIANNA & C.ª, de Vizeu, annunciam que tem as suas carreiras de viação diarias, entre Vizeu e Mealhada, e Mangualde; sendo de Vizeu a carreira do correio diario, a partir ás 8 horas da manhã, e chega á Mealhada ás 6 horas da tarde; e da Mealhada para Vizeu, ás 4 horas da manhã, e chega a Vizeu ás 2 horas da tarde; e a diligencia diaria de Vizeu e Mangualde, começará no primeiro de Junho, a sahir tanto de Vizeu como de Mangualde ás 6 horas da tarde, e chegam á Mealhada ás 5 horas da manhã; e da Mealhada para Vizeu e Mangualde saem ás 7 horas da tarde, e chegam tanto a Vizeu como a Mangualde, ás 7 horas da manhã.

Preço de cada passageiro nas diligencias para Vizeu e Mangualde, e no carro do correio para Vizeu — 2$000 rs.: é admissivel a cada passageiro gratis 15 kilos; e o excesso 40 réis por cada kilo.

Advertencia

Toda e qualquer encommenda seja de que qualidade for, que tenha até 6 kilos de peso, paga 240 reis, e a que passar de 6 kilos, paga 40 reis por cada kilo, e todo o passageiro que entrar nos differentes pontos do caminho, paga 200 reis por legua; e logo que passe ou não chegue á legua, paga os mesmos 200 rs.

Temos coupés e carros para marcharem alugados por conta de familias, ou extraordinarios, para qualquer dos pontos em que possam transitar, bem como temos carros do Alemtejo, para conducção de moveis e mercadorias; preços, os já annunciados por Manoel Bernardo de Loureiro, de Vizeu.

7 VENDEM-SE as casas n.º 88, sitas na rua de S. Christovão, cujo producto é para o pagamento da venda que das mesmas se fez a remir a Joaquim Eduardo Ferreira Barbosa, desta cidade. Quem as pretender póde dirigir-se á rua da Magdalena, n.º 2, em Coimbra.

VINHO DA BAIRRADA DE TODAS AS QUALIDADES

8 EM MOGOFORES, povoação vinicula no centro da Bairrada, e com uma estação de caminho de ferro, ha uma adega abastecida de bons vinhos — Bairrada — de todas as qualidades.

Satisfazem-se quaesquer encommendas para o paiz, ou para o estrangeiro. realisam-se vendas em grande ou pequenas porções, e facultam-se cascos para a conducção no paiz, com fiança, e para o estrangeiro, pagando-se. Toma-se a responsabilidade pelas encommendas. Pagamento á entrega.

A quem convier dirija-se a Albano Coutinho, ou a seu filho Albano Coutinho Junior, ou na ausencia d'ambos, ao feitor d'aquelle, Joaquim Alves da Costa, no mencionado logar de Mogofores.

9 RICARDO ANTUNES DE MACEDO, acaba de receber o sortimento do costume, de sementes novas, que vende por preços razoaveis.

Agradecimento

10 MANOEL DE JESUS CARDOSO, vem por este modo, em quanto o não faz pessoalmente, agradecer a todas as exm.as sr.as e cavalheiros de Penella, que lhe prestaram os seus importantes serviços por occasião do passamento de sua nunca assás chorada irmã D. Carolina Augusta de Barros, e d'aqui lhes protesta a mais viva e eterna gratidão.

Coimbra 8 de Junho de 1868.

11 PEDE-SE aos herdeiros do illm.º sr.... de Poiares, que venham pagar 9$600 réis que devem a João Marques Perdigão, negociante na rua do Corvo, em Coimbra; e quando não paguem até ao dia 21 do corrente, declarar-se-hão seus nomes.

EDITAL

12 A CAMARA MUNICIPAL do concelho de Arganil, faz publico, que não se tendo effectuado hoje a arrematação da contribuição indirecta sobre vinhos, licores, aguas-ardentes e geropigas, vendidas a retalho, neste concelho, para a qual se designara o dia d'hoje, no edital de 20 do mez de Maio, ultimo, ficou espassada a arrematação para o proximo domingo 14 do corrente, pelas 9 horas da manhã, nos paços do concelho desta villa.

Arganil, e secretaria da camara municipal do concelho, 7 de Junho de 1868.

O presidente,

Alexandre de Cupertino Castello-Branco.

13 VENDE-SE um foro de 18$050, imposto em umas casas do sr. Thomé da Silva Baptista, na rua da Calçada, n.º 151-155; assim como mais outros em Tentugal, e Outil, concelho de Cantanhede, pertencentes á exm.ª D. Maria José de Sousa Tavares, da Covilhã. Quem os pretender falle com Ricardo Antunes de Macedo, largo de Samsão, n.º 24-28.

CASA DE ALFAIATE

RUA LARGA N.º 8 e 10

Antonio Augusto da Paixão

14 ACABA de receber um lindo e variado sortimento de fazendas proprias da presente estação, vindas de Lisboa, aonde se esmerou por escolher os melhores e mais modernos gostos, o que annuncia aos seus freguezes e amigos, continuando os seus preços a serem muito commodos.

Egualmente annuncia, que tem á venda na presente epocha, fatos completos de casemira a 12$000 réis. — Coimbra, Maio de 1868.

EDITAL

15 A CAMARA MUNIPAL DE COIMBRA, faz saber, que no dia 12 do corrente mez, pelas 11 horas da manhã, nos paços do concelho, voltam pela ultima vez á praça para serem arrematadas, se o lanço convier, as contribuições indirectas municipaes.

As condições e esclarecimentos necessarios serão dados na secretaria das 9 ás 3 horas da tarde em todos os dias não feriados.

E para constar se passou o presente e outros d'egual theor.

Coimbra, secretaria da municipalidade, 6 de Junho de 1868.

O vice-presidente,

Anthero Augusto d'Almeida Araujo Pinto.

EM COIMBRA

16 NO ESTABELECIMENTO de Antonio Joaquim Valente, rua do Visconde da Luz, n.º 40, ha para vender com reducção de preços, papeis de forrar casas, ditos para flores, leques, perfumaria barata e boa, tintas para os cabellos que não prejudicam os mesmos, e de differentes chimicos estrangeiros; transparentes de janellas; armas differentes e modernas e por metade dos preços antigos; candieiros para petroleo, azeite e gaz mille; objectos para uso das aulas de desenho; tintas finissimas para pinturas de quadros a oleo; medidas, pesos de ferro e de latão, e suas fracções do systema metrico; relojos de sala e outros infeites correspondentes; fuzis e de gaz hydrogeneo; marcadores simplificados para bilhares, fechaduras e trinques inglezes, brinquedos para creança, perolas de differentes côres e lantejolas, e mais fazendas de gosto.

Continua a ter ferragens, oleos, tintas e vernizes de todas as qualidades.

COMPANHIA REAL

DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUEZES

AVISO AO PUBLICO

Paragem provisoria em Espinho

Desde o dia 15 do corrente os comboios n.º 24 e 25 terão um minuto de paragem em Espinho, conforme a marcha seguinte:

Comboio n.º 24

	Chegada	Paragem	Partida
Espinho.........	manhã 5 h. 24	1 m.	manhã 5 h. 25

Comboio n.º 25

	Chegada	Paragem	Partida
Espinho	tarde 4 h. 41	1 m.	tarde 4 h. 42

Lisboa 2 de Junho de 1868.

Pelo director ausente — *Monro.*

COMPANNIA REAL DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUEZES

VIAGEM DE RECREIO DE 11 A 14 DE JUNHO

Bilhetes de ida e volta a preços reduzidos, validos desde o dia 10 até ao dia 15 de Junho entre as Estações de Lisboa e as abaixo indicadas e vice-versa.

PREÇOS DE IDA E VOLTA

Desde Lisboa as seguintes estações, e vice-versa	1.ª classe.	2.ª classe.	3.ª classe.
Santarem..................................	1$700	1$350	950
Payalvo (Thomar)..........................	2$750	2$150	1$550
Formozelha................................	4$590	3$570	2$560
Coimbra...................................	4$950	3$850	2$750
Mealhada (ponto proximo em contacto com o Bussaco.	5$400	4$200	3$000
Aveiro....................................	6$200	4$850	3$450
Villa Nova de Gaya (Porto)................	7$560	5$880	4$200
Abrantes..................................	3$100	2$400	1$700
Portalegre................................	4$900	3$800	2$750
Elvas.....................................	6$000	4$700	3$350
Badajoz...................................	5$410	4$980	3$560

Estes bilhetes são validos segundo as suas classes — Para a ida pelos comboios mixtos e correios dos dias 10, 11, 12, 13 — e volta pelos comboio mixtos e correios dos dias 11, 12, 13, 14; e n.º 2/20 que parte de Lisboa as 7 h. da m. do dia 15 — n.º 21 que parte de Villa Nova de Gaya ás 7 h. da m. do mesmo dia — n.º 5 que parte de Badajoz ás 6 h. e 10 m. da m. do mesmo dia.

Os bilhetes de ida e volta só são validos para os comboios e estações acima indicadas.

Todo o passageiro com bilhete dos acima especificados, que for encontrado em viagem, em outra data, estação ou comboio que não sejam os mencionados, será considerado como passageiro sem bilhete, e terá de pagar a passagem pelo preço ordinario.

Não se concedem meios bilhetes, nem se acceitam bagagens para transporte gratuito, peso superior a 15 kilos.

Os bilhetes de Lisboa acham-se tambem á venda na estação central da rua dos Fanqueiros, n.º 296 e 298, e os de V. N. de Gaya na estação central do Porto, na rua do Sá da Bandeira.

Lisboa 1.º de Junho de 1868.

Pelo director ausente — *Monro.*

NUMERO 2179 — SABBADO 13 DE JUNHO DE 1868 — ANNO XXI

O CONIMBRICENSE

RESPONSAVEL — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

ASSIGNATURAS SEM ESTAMPILHA

Por anno......................	3$200
Por semestre..................	1$600
Por trimestre.................	800
Correspondencia por linha.....	30

ANNUNCIOS — Por cada linha 40 reis.
Assigna-se e vende-se nesta Imprensa, e na rua do Cego, na loja do sr. Manoel José Teixeira Guimarães.
A correspondencia deve vir dirigida franca ao redactor do **Conimbricense.**
Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde.
Os artigos mandados á redacção, sejam ou não publicados, não serão restituidos.

ASSIGNATURAS COM ESTAMPILHA

Por anno......................	3$720
Por semestre..................	1$860
Por trimestre.................	930
Avulso........................	40

COIMBRA 12 DE JUNHO

O projecto de lei n.º 6, sobre as jubilações, aposentações e reformas, foi largamente discutido na generalidade; sendo approvado por 116 votos contra 15. Prosegue agora a discussão na especialidade.

Para que os nossos leitores fiquem inteirados das razões, que em defeza do projecto apresentou o relator da commissão de fazenda, o sr. deputado Antonio José Teixeira; começamos hoje a publicar o seu discurso, o qual concluiremos em o numero seguinte:

O sr. *Antonio José Teixeira*: — Sr. presidente, os dois illustres deputados, que fallaram ácerca do projecto em discussão, os srs. Camara Leme e Costa Simões, occuparam-se quasi exclusivamente da questão do adiamento; e apenas o segundo apresentou differentes considerações, não combatendo o projecto, mas pretendendo generalisal-o, e limitando-se a discordar de algumas das disposições, contidas nos seus artigos. Pouco preciso por tanto dizer em defeza da medida, de que tenho a honra de ser relator.

O sr. Camara Leme entende que o projecto deve ser adiado, por não terem sido ouvidas as commissões de instrucção publica e de guerra. O sr. Costa Simões é da mesma opinião, por dois motivos: primeiro, por ter vindo uma representação da Universidade de Coimbra, e constar-lhe que hão de vir outras das escholas e academias de Lisboa e Porto, as quaes deviam ser examinadas pela commissão; segundo, por não terem sido ouvidas as commissões de instrucção publica, justiça e guerra, ou por não terem sido convidados alguns dos membros destas commissões, para juntamente com a commissão de fazenda darem parecer sobre o projecto.

A commissão de fazenda teve realmente duvida, se havia ou não ouvir estas commissões; porque lhe pareceu que o projecto envolvia materia importante, que as mesmas commissões podiam esclarecer; mas refletindo, reconheceu a impossibilidade de o fazer, porque o projecto comprehende muitas classes de funccionarios, e neste caso era preciso que fossem ouvidas todas as commissões da camara, que directa ou indirectamente podessem entender no assumpto. E com effeito comprehendendo-se no projecto os professores, era preciso ouvir a commissão de instrucção publica; comprehendendo-se os militares, era preciso ouvir as commissões de guerra, marinha e ultramar; comprehendendo-se os magistrados, era preciso ouvir a commissão de legislação; e tambem as commissões de obras publicas, de administração publica, de negocios ecclesiasticos, finalmente quasi todas as commissões da camara, porque o projecto estende-se a muitas outras classes de funccionarios. Já se vê que isto não podia ser *(muitos apoiados.)*

O processo de chamar cada um dos delegados das tres commissões, tambem não pareceu que se devesse adoptar; porque não havia mais motivo para chamar os delegados destas tres commissões, do que os das outras. Tal procedimento é que daria logar a reparos, podendo pensar-se que se consideravam umas e desconsideravam outras, das commissões desta camara. E para chamar os delegados de todas, havia o inconveniente de se tornarem as sessões da commissão, com tão crescido numero de deputados, no mesmo que as sessões desta casa.

Por conseguinte, pareceu á commissão de fazenda melhor ouvil-as agora; porque todos os illustres deputados podem apresentar as suas opiniões, e dizer o que se lhes offerecer a este respeito *(apoiados)*.

O segundo motivo do adiamento, proposto pelo sr. Costa Simões, tambem me não parece aceitavel. Disse s. ex.ª que tinha vindo uma representação da Universidade de Coimbra, e que se esperavam outras do Porto e de Lisboa, e que deviam todas ser examinadas pela commissão, primeiro que se discutisse o projecto.

A representação da Universidade de Coimbra já eu a vi, e todos os illustres deputados a podiam ter visto, porque se acha sobre a mesa; e parece-me que a doutrina que encerra não será materia nova para ninguem. Essa representação póde ainda ser examinada na mesa durante a discussão, sem haver nisso o mais pequeno inconveniente. Adiar porem este projecto, sustar na sua discussão, até que venham todas e quaesquer representações, que extra-officialmente consta hãode vir, não me parece conveniente. Não póde suspender-se a discussão de um projecto de economias, por que o paiz instantemente reclama, do primeiro projecto de economias, que o governo apresenta nesta casa, até que venham as representações dos individuos, ou das corporações, que entendem não deve esta medida ser convertida em lei *(muitos apoiados)*. Porque o projecto offende interesses creados em diversas classes, é claro que hão de vir esses interesses offendidos representar ao parlamento; mas este não póde cruzar os braços á espera d'essas reclamações, que aos interessados cumpre activar. A nossa missão é outra; é pugnar pelos interesses geraes do paiz; e discutir e approvar as propostas indispensaveis, para se equilibrar a receita com a despeza do estado *(apoiados)*.

O que está acontecendo com este projecto, tem sempre acontecido com projectos similhantes. Vem de fóra numerosas representações; apparecem aqui differentes propostas de adiamento; mas a camara resolve como entende em sua consciencia, e tendo em vista unicamente o interesse publico. *(Vozes:* — Muito bem).

A generalidade do projecto não foi atacada pelo meu illustre amigo e collega, o sr. Costa Simões. S. ex.ª concorda com o principio fundamental desta medida; o que deseja porem é tornal-a mais egual, mais equitativa; quer que abranja todos os empregados, porque diz que vae pesar unica e exclusivamente sobre tres classes de funccionarios: os magistrados, os professores e os militares.

Permitta-me s. ex.ª lhe diga, que salvo o respeito devido á sua auctorisada opinião, isto não é completamente exacto. E' verdade que estas tres classes, póde affirmar-se, que são as mais prejudicadas; não ha duvida que são as que fazem maiores sacrificios para as ur-

FOLHETIM

MISCELLANEA

CLVIII

Apontamentos para a historia da typographia em Coimbra, desde a sua introducção nesta cidade em 1531, até ao presente.

XCVIII

ADDITAMENTOS

As sociedades secretas em Coimbra

IX

A sessão da camara dos deputados de 20 de Julho de 1853, foi uma das mais memoraveis que tem havido durante o systema constitucional. O breve epistolar *Probe nostis*, de 9 de Maio daquelle anno, foi o motivo da discussão solemne que houve naquelle dia.

E como para se entender um documento da *sociedade secreta* de **S. Miguel da Aza,** que havemos de publicar em o numero seguinte, é essencial o saber o que se passou na referida sessão; aqui damos hoje principio a um extracto della, para o qual chamamos a attenção dos nossos leitores.

No mencionado breve *Probe nostis* era taxado de anti canonico e criminoso o procedimento do bispo de Macau, em exercer na cidade de Bombaim, a pedido e com consentimento do diocesano do arcebispado de Goa, funcções episcopaes nas egrejas, que permaneciam sujeitas á jurisdicção do mesmo arcebispado; administrando o santo chrisma, e conferindo ordens aos christãos e ecclesiasticos, que continuavam no reconhecimento da jurisdicção do mesmo arcebispado, e prestavam obediencia e sujeição ao seu diocesano.

Alem disso, no mesmo breve eram denominados fomentadores de scismas os ecclesiasticos do arcebispado de Goa, e das dioceses suffraganeas, que defendiam a integridade do padroado portuguez na Asia; e *nominatim* denunciados quatro dentre aquelles ecclesiasticos, e ameaçados com penas canonicas, como principaes auctores, motores e impulsores, para o bispo de Macau exercer em Bombaim as funcções episcopaes, no caso de, no prazo de dois mezes, não mudarem de conducta, para seguirem o caminho, que naquelle breve se chamava bom.

O ataque que por esta forma era feito pela curia romana ao padroado portuguez na Asia, provocou da parte de toda a camara dos deputados os mais vehementes protestos.

O sr. Jeremias Mascarenhas, como representante dos povos da India portugueza, interpellou o governo sobre este facto, attentatorio das nossas regalias.

Fez uma minuciosa historia do nosso padroado, e das usurpações que tinhamos soffrido dos propagandistas; e terminou pedindo, que fossem protegidos os padres de Goa, e principalmente os quatro *nominatim* declarados no breve de 9 de Maio de 1853; porque não tinham feito senão executar as ordens do governo, e conformar-se ás suas instrucções e recommendações, pelo que não mereciam ser castigados.

Se no seu procedimento havia crime, disse o sr. Jeremias Mascarenhas, este crime era do governo, que lhes recommendou e ordenou a defeza e sustentação do padroado: era responsavel o governo, que mandara, e não os que como subditos, executaram por obediencia.

O ministro da justiça, o sr. Rodrigo da Fonseca Magalhães, respondendo á interpellação, com a prudencia, que requeria a sua posição especial, terminou dizendo:

«O governo não hade abandonar os prelados portuguezes (dignos), que na India têem dado um nobre exemplo de patriotismo *(muitos apoiados)*. Eu folguei, e exultei, de ouvir dizer ao illustre deputado — sou portuguez! — Estas palavras causaram-me agradavel commoção! Os naturaes das longinquas terras da Asia, ainda, com orgulho, se chamam portuguezes; parece que se não esqueceu do tempo dos Albuquerques; e que o titulo de portuguezes, o pertencerem a esta nação, é um titulo glorioso: honra nos seja a nós e a elles! E' justo que, em quanto nós couber, mostremos que somos capazes de tornar essa denominação de portuguezes, respeitavel e gloriosa *(Vozes:* — muito bem).

«Quanto ao reverendo bispo de Macau, *elle fez aquillo que o governo lhe insinuou*, dando ordens aos ecclesiasticos que dellas careciam, para maior explendor e respeito da Santa Sé, acudindo assim ás necessidades da egreja. Se deu ordens, é porque entendeu isso necessario, e util, ás egrejas, que nós alli temos; *fez o seu dever, e cumpriu a vontade do governo*: os ecclesiasticos que têem permanecido fieis ao real padroado, se hão, por isso, *tornado benemeritos (apoiados)*. A fidelidade ao padroado real é um serviço feito á egreja, e ao estado: não é por isso que o governo os reputa criminosos, ou em falta; *bem pelo contrario. (Vozes:* muito bem.)»

Seguiu-se a fallar o sr. deputado Francisco José Duarte Nazareth, que defendeu com a maior eloquencia os direitos do padroado portuguez.

Disse que ouvira com muita satisfação ao sr. ministro da justiça, expressar a resolução, em que se achava o governo de Sua Magestade, de sustentar sem quebra o direito do padroado da corôa portugueza na India.

Que não faria por aquella occasião uma dissertação em defeza daquelle direito: que a fundação, edificação, e dotação das egrejas do padroado da India, tinha sido feita pelos portuguezes, e que aquelle sagrado direito eram os titulos originarios e legitimos para adquirir os direitos do padroado; e como muito bem tinha dito o sr. ministro da justiça, este direito era muito nosso, e não o deviamos ao favor e benevolencia de alguem; sendo que fomos nós os descubridores daquellas terras, e os primeiros que alli pregámos o evangelho: que este direito (o do padroado) era preexistente, e que as bullas dos Summos Pontifices, não significavam mais que a homenagem e reconhecimento desse direito.

Observou que quando os portuguezes emprehenderam a descoberta das terras do Oriente, as suas frotas, e armadas eram compostas de soldados para nos defenderem dos ataques dos gentios, a cujas praias aportavamos; de cosmographos, e navegadores, para adqui-

gencias do estado; mas as aposentações comprehendem muito maior numero de funccionarios (*apoiados*). Alem d'isto era preciso principiar por alguma cousa, não podendo fazer-se tudo ao mesmo tempo. E havendo de se começar por exigir sacrificios a alguns funccionarios, eu entendo que realmente começámos bem, porque tanto os professores, que têem a seu cargo educar a mocidade, como os militares, a quem cumpre a defeza do paiz, e os magistrados, a quem compete administrar justiça, todas estas classes são as que mais directamente influem na sociedade; e desde o momento em que se trata de fazer sacrificios, parece que devem ser ellas as primeiras a dar exemplos de abnegação, e a dizer: «nós queremos tambem contribuir para as despezas do estado, e fazer os sacrificios indispensaveis para atenuar o *deficit*, que tanto nos está compromettendo».

O meu amigo, o sr. Costa Simões, disse que — *a classe dos professores e magistrados era ferida com a abolição dos terços, e que a dos militares não o era* —.

A classe dos professores é effectivamente ferida com a abolição dos terços, mas é ferida com tanta justiça, que a propria representação da Universidade de Coimbra, ou falla contra os terços, ou não diz nada ácerca da suppressão d'elles. E digo que ou falla contra os terços, ou não diz nada a seu favor, porque a representação reconhece, que os professores aos vinte annos estão incapazes do serviço, pelo que não devem servir mais dez annos, e portanto não devem pedir os terços.

Mas, sr. presidente, a verdadeira doutrina a este respeito está no considerando do parecer da commissão, aonde se diz — que o estado não tem obrigação de premiar os funccionarios, quando elles abandonam o serviço —. O estado faz um contracto com o funccionario; este presta um certo serviço, o estado remunera esse serviço. Desde o momento em que cessa o serviço, cessa a obrigação da remuneração. O mais é beneficencia; é caridade publica; e o estado não é hospital de invalidos, nem asylo de mendicidade (*muitos apoiados*).

Demais, não é só a classe dos professores e magistrados que é ferida com a extincção dos terços; os militares tambem o são. Os militares até aqui reformavam-se, ou por absoluta incapacidade physica, ou por diuturnidade de serviço; isto é, se tinham um certo numero de annos de serviço; e alguns reformavam-se no posto immediatamente superior, com o soldo correspondente, o que equivalia a um terço, que é abolido neste projecto, porque os militares desde que não possam reformar-se, senão por incapacidade absoluta de continuar no serviço, já não podem ter esse terço, porque rarissimas vezes se dará essa incapacidade nos casos, em que possam ser reformados no posto immediato.

Uma voz: — Mas os quintos?

O Orador: — Os quintos são só para os capitães, que têem um certo numero de annos de serviço; mas desde que passam ao posto immediato, deixam de os receber.

Os professores e magistrados foram successivamente alcançando um certo numero de vantagens pecuniarias (e é notavel que ninguem poz em duvida o direito com que se lhes concederam), como por exemplo a ampliação das jubilações pelos decretos de 1837 e 1844, a reducção a vinte annos no tempo em que eram concedidas aos professores de instrucção superior, a vinte e cinco para os de instrucção secundaria, e a trinta para os de instrucção primaria, aos cincoenta de edade para as duas primeiras classes, e aos sessenta para a ultima, além do terço dos ordenados correspondentes com o qual podiam jubilar, quando servissem por mais dez annos, durante os quaes o iam recebendo conjunctamente com o ordenado. Estas disposições da lei de 17 de Agosto de 1853, foram n'esta casa ampliadas aos magistrados, quando houve aqui a discussão; visto que elles tinham aposentação pela lei de 9 de Julho de 1849, e naquella occasião alcançaram a concessão do terço, e a faculdade de se aposentar com elle, quando tivessem servido por mais cinco annos, que os marcados na lei anterior. Os militares porém é que não tinham alcançado nenhumas destas vantagens, até que vieram successivamente as leis de 8 de Junho de 1863 e de 18 de Maio de 1865, que lhes concederam algumas garantias, correspondentes ás que já tinham obtido as outras classes; taes foram por exemplo, a abolição da clausula do cabimento, a reforma por diuturnidade de serviço, a mudança de tarifa de 1790 para a de 1814 para a concessão das reformas, e o augmento de vencimentos, incluindo o tal quinto aos capitães que tiverem mais de dez annos de serviço. Mas isto foi antes uma especie de restituição, por se ver que ás outras classes se tinham dado certas vantagens, que elles não tinham, do que um beneficio novo, concedido á classe militar (*apoiados*).

(*Concluir-se-ha.*)

NECROLOGIO

Não morreu! Tornou só a terra á terra,
O espirito glorioso está presente.
Era da campa quanto a campa encerra.
M. L.

A fria campa acaba de esconder no seu gelado seio o cadaver de mais um parente e amigo, que deixando a escravidão desta vida, as illusões deste mundo de engano e de provas, subiu ao ceu onde está certamente gozando o premio de suas virtudes.

Mais um nome honrado foi riscado do livro dos vivos, mas não da memoria e do coração de todos os que o conheceram. O exm.º sr. José Freire das Neves Mascarenhas Salazar, succumbiu no dia 6 do corrente mez, na sua casa de Revelles, ao longo padecimento de uma dolorosa enfermidade, resignado em tudo com a vontade do Omnipotente, e tendo previamente alimentado seu espirito, como bom christão, que era, com os soccorros da nossa divina religião.

Desceu á sepultura no verdor dos annos; contava apenas 25 primaveras.

As virtudes que o adornavam eram bem conhecidas por todos os que tiveram a fortuna de com elle lidar: a caridade, aquella sublime virtude recommendada pelo Evangelho, e os principios de honra que lhe foram transmittidos por seus paes, soube sempre, mantendo-os illesos, pol-os em pratica, como o attestam as sentidas lagrimas do povo de Revelles, de quem era protector incansavel.

Se este necrologico monumento, que como parente e amigo verdadeiro, cheio da mais viva magua e pungente saudade, eu aqui lhe consagro, não poder dar lenitivo ás incessantes lagrimas de suas atribuladas thias, sirva ao menos para orarmos pelo seu eterno descanço na mansão dos justos.

Coimbra, 12 de Junho de 1868.

J. G. P. L.

CORRESPONDENCIA

Sr. Redactor.

Achando-se a minha dignidade — principal divisa na minha vida publica e privada — mais ou menos ultrajada com o que, indigna e falsamente se diz n'um communicado inserto no n.º 1287 do *Tribuno Popular*, para cuja redacção me dirijo, tambem nesta data; rogo por isso a v. se sirva dar publicidade n'um dos proximos n.ºs do seu muito lido jornal á declaração seguinte:

O abaixo assignado declara falso, vingativo e calumnioso o objecto do communicado inserto no n.º 1287 do jornal o — *Tribuno Popular* — na parte em que se allude á pessoa do declarante, e empraza o *illustrado* escrevinhador daquelle communicado a tomar a responsabilidade do que escreveu, assignando-se; com o protesto de que não o fazendo, ficará, desde já, alcunhado de vil, falsario e infame calumniador.

Pelo dedo facilmente se poderia conhecer o *gigante*, mas como a um anonymo de tal ordem se deve votar todo o desprezo — unico premio a que tem direito, repito, emquanto não se assignar, não me incommodarei a responder ás suas justas arguições.

Figueiró dos Vinhos, 9 de Junho de 1868.
João Maria de Carvalho e Almeida, do Sebal.

NOTICIARIO

Procissão. — Na quinta feira houve nesta cidade a procissão do Corpo de Deus, com a pompa do costume.

Depois de ter sahido a procissão da Sé Cathedral, houve um conflicto entre as duas philarmonicas, sobre motivo de precedencias, o que altamente escandalisou a todas as pessoas que o presencearam.

Consta-nos que por este motivo procede a auctoridade administrativa, e que o sr. secretario geral, servindo de governador civil, mandara intimar a philarmonica *Conimbricense*, para se não continuar a reunir, em quanto não tiver estatutos approvados.

Festividade — No dia 19 do corrente hade celebrar-se na egreja de Santa Cruz a festividade do Santissimo Coração de Jesus. Haverá Senhor exposto, e missa cantada. O pregador de manhã será o Reverendo Prior da freguezia.

De tarde cantar-se-ha vesperas; sendo pregador o sr. Padre Manoel Joaquim dos Santos Neves.

Haverá depois procissão, que sahirá de Santa Cruz, e seguirá pela rua da Sophia, Adro da rua de Santa Justa, rua do João Cabreira, Olarias, parte de Tinjerodilhas, rua

---

tirem conhecimento daquellas terras desconhecidas, no interesse da sciencia geographica, a que sem duvida os portuguezes prestaram valiosos serviços; e de missionarios para propagarem as luzes evangelicas entre os povos pagãos — que no passo que arvoravamos as quinas portuguezas, plantavamos a Cruz de Christo — e por isso podia dizer-se, que as nossas expedições maritimas tinham menos em vista a extensão dos nossos dominios, do que prestar serviços á civilisação, á sciencia, e á religião.

Disse que era bem conhecida a sympathia daquelles povos pelos portuguezes; que não reconheciam, de bom grado, outros pastores senão os da nossa egreja, tendo, em circumstancias difficeis, e apesar das solicitações dos propagandistas, dado as maiores provas de dedicação e affecto pelos ecclesiasticos portuguezes. Que não era para admirar esta sua affeição, quando tinham bem viva e presente a recordação das virtudes dos Franciscos Xavieres, e outros dignos varões apostolicos, que ensinaram a seus maiores as verdades da religião, e os esclareceram com a luz evangelica.

Que era uma verdade reconhecida, que as missões evangelicas no Oriente só poderiam fructificar, quando desempenhadas por portuguezes; que já era este o sentir dos nossos maiores, que, em questões identicas, ponderavam á Sua Santidade — «que a plantação da seara evangelica só podia ser cultivada pelos missionarios portuguezes, sem risco de murchar e perecer.»

Observou que era para notar, que o zelo dos propagandistas, na diffusão das luzes da fé, não fosse exercido nas terras de Africa, e outros paizes, aonde tantos povos pagãos dellas careciam; e que só procurassem a posse de egrejas já fundadas e que tinham legitimos pastores, e entre estas preferiam as mais ricamente dotadas.

Que os nossos maiores tiveram sempre em muito apreço o nosso direito ao padroado no Oriente; e tanto que, quando pelo casamento da Senhora D. Catharina com Carlos II, cedemos Bombaim, e outras terras, foi resalvado aquelle direito, tendo-se, no acto de posse, feito todas as convenientes declarações, e compromettendo-se a Inglaterra a garantil-o; e os tribunaes inglezes em Bombaim, nas acções possessorias, intentadas no tempo do arcebispo primaz do Oriente, o sr. José Maria Torres, por causa das perturbações dos propagandistas, sempre nos fizeram justiça.

Continuou dizendo, que folgava muito com a disposição em que estavam os ministros da corôa, em manter o direito do padroado, conservando assim este padrão da nossa gloria, e monumento dos feitos illustres dos portuguezes.

Disse que lamentava sinceramente, que novos motivos viessem complicar esta questão — alludia ao breve de 9 de Maio d'aquelle anno. — Que não podia dispensar-se de fallar neste objecto, e reclamar a attenção do governo.

Que naquelle breve se comminava a pena de excommunhão ao digno bispo de Macau, e a outros ecclesiasticos, declarando-os — *suspensos dos officios divinos, e como scismaticos e separados da unidade catholica, se, dentro de dois mezes daquella publicação, não tornassem ao bom caminho.* — Em vista do que, se aquelle breve houvesse de produzir effeito, áquellas horas estariam incursos na dita pena.

Que se abstinha de qualificar este acto; nem os limites da discussão permittiam uma analyse minuciosa de tão exorbitante documento.

Que a egreja tem direito a impor penas espirituaes, entre estas a de excommunhão, que no breve se comminava; mas esta imposição não é arbitraria: é necessario que recaia sobre crime grave; manifesta e legalmente provado...

E, (disse o sr. Nazareth) qual é o crime do bispo de Macau? Ter administrado os sacramentos da confirmação, e dar ordens nas terras de Bombaim; assim o dizia o breve. Pois o territorio de Bombaim (exclamou o orador) não é do padroado da corôa portugueza?! E não se comprehende nos limites da diocese de Goa?

Proseguiu dizendo — que o digno bispo de Macau exerceu legitimamente aquellas funcções, não commetteu um crime, usou de um direito, com o consenso e approvação do chefe da egreja de Goa; e que desse direito usaram sempre os prelados daquella diocese.

Que nestas circumstancias aquella excommunhão era considerada injusta quanto á materia e quanto á forma, e por isso podia desprezar-se impunemente.

Que era sentença dos santos padres, que assim como as censuras justas são fulminaveis áquelles, contra quem se comminam; assim as irritas e nullas são tremendas contra os que as infligem.

Mas que observava á camara que o bispo de Macau exercera aquellas funcções, por pedido e convite do governo, como era publico, e affirmado pelo sr. ministro da justiça; e por este facto lhe era imposta a pena de excommunhão!

Que pois o governo por mais esta consideração devia defender aquelle illustre prelado, e mais dignos ecclesiasticos, *do abuso da espada da egreja quando tão estranhamente se desembainhava.* Que pela sua parte fazia justiça aos srs. ministros da corôa, e aos seus sentimentos de patriotismo; e que estava convencido, que teriam dado já as providencias, que tão estranho caso reclamava; o que não exigia saber, porque conhecia que nestas questões, uma declaração prematura podia ser nociva.

Que porem lhe permittissem SS. Ex.ªs lembrar, que na Provisão Annullatoria de 10 de Março de 1764, poderiam encontrar algumas regras e arbitrios aproveitaveis naquella conjuntura.

Que pela sua parte como deputado, não podia fazer mais do que apresentar um contrabreve, votando do alto daquella tribuna um voto de agradecimento ao illustre bispo de Macau, e mais ecclesiasticos e subditos da egreja de Goa, pela dedicação, coragem, e dignidade com que tinham defendido os direitos da corôa portugueza.

Disse — que declarava estar longe delle a ideia de complicar esta questão; que não pretendera irritar os animos, e excitar as paixões, que procurava ser medido nas suas expressões, mas pela expecialidade da sua posição, entendera não dever ficar silencioso em materia tão ponderosa

Que elle respeitava no Summo Pontifice o chefe da Christandade, o centro da unidade Catholica, e que fazendo justiça ás suas rectas intenções, se convencia que aquelle breve era *ob* e *subrepticio*.

Depois de mais algumas considerações, concluiu dizendo, que elle desejava a paz; mas a paz digna e honrosa; que era uma necessidade terminar aquella questão, e quanto antes, sem quebra da nossa dignidade, e mantendo a integridade dos limites das nossas dioceses no Oriente.

(*Continuar-se-ha.*)

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

dos Sapateiros, praça de S. Bartholomeu, rua dos Cegos, Calçada, e rua do Visconde da Luz a Sam-ão.

Hospitaes da Universidade. — A conta da receita e despeza, dos hospitaes da Universidade, em Maio ultimo, foi a seguinte:

RECEITA

Saldo que passou do mez antecedente	134$385
Recebido do thesoureiro do cofre academico	1:262$750
Recebido do cofre das rendas proprias dos hospitaes	363$750
Recebido da Misericordia de Coimbra	41$665
Recebido de dietas pagas por doentes dos hospitaes	28$560
Idem pelo producto da esmola dada aos lazaros no dia da festividade	1$200
Recebido pela meia renda das casas do plano baixo do collegio das Artes, vencida na Pascoa	94$705
Recebido pela meia renda do cerco de S. Jeronymo vencida na Paschoa ultima	16$800
Reis	1:943$815

DESPEZA

Pagos aos empregados os ordenados d'Abril ultimo	79$140
Comedorias aos ditos do 1.º a 30 d'Abril ultimo	232$880
Dietas aos doentes	864$210
Combustivel e illuminação	74$205
Utensilios	36$690
Reparos nos edificios	15$675
Roupa (expediente da casa)	5$760
Entregue ao thesoureiro do cofre academico, tudo o que o hospital da Universidade recebeu em Maio presente, independentemente do cofre academico	546$680
	1:855$240
Saldo que passa ao mez seguinte	88$575
Reis	1:943$875

Ainda os hospitaes da Universidade. — O movimento dos doentes nos hospitaes em Maio ultimo foi o seguinte:

Existiam 255 — Entraram 217 — Sahiram 196 — Morreram 14 — Ficaram existindo 262.

Agradecimento — Agradecemos ás redacções do *Diario Popular*, *Diario de Noticias*, e *Districto de Aveiro*, a repetição das suas favoraveis apreciações, acerca das nossas investigações historicas no *Conimbricense*. E alem de outros jornaes, a quem já tivemos ha dias occasião de nos referir; agradecemos hoje mais ás redacções, ou correspondentes, do *Jornal do Commercio*, *Revolução de Setembro*, *Jornal do Porto*, *Commercio do Porto*, e *Ecco dos Funccionarios*, a maneira obsequiosa com que nos tem tratado.

Ao *Bem Publico*, apesar das nossas opiniões discordarem das suas em muitos pontos; agradecemos a attenção que lhe tem merecido o nosso trabalho, fazendo-nos a honra de transcrever alguns dos nossos folhetins.

Suicidio — De Farinha Podre, concelho de Penacova, nos communicam o seguinte:

«No dia 8 do corrente mez, por 9 horas da manhã, foi encontrado morto na sua propria casa, no logar de Hombres, freguezia de Farinha Podre, Joaquim da Fonseca. Tinha uma corda lançada a um caibro do telhado, e o pescoço mettido n'um laço da mesma. Assim poz termo á sua existencia; tendo pouco antes sido visto á sua porta.

Contava 71 annos, 1 mez e 28 dias de edade. Ha 7 mezes aproximadamente passou a segundas nupcias com Maria Henriques, do mesmo logar; viveu com esta poucos dias, e se separaram, vivendo cada um em sua antiga habitação.

Suppõe-se que o ser mal tratado e chamado aos tribunaes por aquella sua mulher, que não querendo cumprir com os deveres matrimoniaes, tratando-o como legitimo marido, só pretendia partilhar em seus bens; dera causa a tão nefando attentado, que encheu de espanto e horror a todos estes povos, pouco acostumados a factos de tal natureza. Deve isto servir de exemplo a todos os velhos, para que se não enlacem com mulheres novas.

A auctoridade competente procedeu como devia, a exame e corpo de delicto; e parece prudente que a auctoridade a quem competir prosiga na descoberta, se aquella barbara esposa está ou não cumplice em tal desesperação; e estamos certos achará materia para sua punição.

Pela inserção destas mal traçadas linhas no seu acreditado jornal, lhe ficará muito obrigadissimo — *Um leitor*.»

Camara dos deputados. — Na sessão da camara dos deputados de 9 do corrente teve segunda leitura a proposta dos srs. F. Mendes e Coelho do Amaral, para que se nomeasse uma deputação que fosse solicitar de Sua Magestade El-Rei o Sr. D. Luiz, que cedesse alguma parte da sua dotação. Esta proposta não foi admittida á discussão.

O sr. Pedro Franco apresentou uma representação dos guardas de saude da estação de Belem e do Lazareto, pedindo serem incluidos no orçamento geral do estado. Fez diversas considerações em abono desta pretenção.

Por deliberação da camara fallou o sr. F. Mendes, que explicou os motivos que o levaram a apresentar a proposta que a camara não admittiu á discussão. Que a sua intenção era concorrer para se melhorar o estado do thesouro. Que era extremamente affeiçoado á coroa, e que disso toda a sua familia tinha dado provas.

Obteve a palavra para o mesmo fim o sr. Coelho do Amaral, e indo a entrar em mais largas considerações foi interrompido por vozes: *Ordem, ordem! A proposta não está em discussão.* Vozes: *Falle, falle! Houve grande agitação e grande sussuro na assembléa, e rumor em toda a sala.* O sr. presidente então descendo da cadeira interrompeu a sessão. Asserenados os animos, continuou a sessão; tendo-se annunciado que se ia entrar na ordem do dia, o sr. Coelho do Amaral pedio a palavra para um requerimento. O sr. presidente disse que não lh'a podia dar. O sr. Coelho do Amaral observou que não soffria tyrannias, que se consultasse a camara. A camara não lhe concedeu a palavra.

Passou-se á ordem do dia e continuou a discussão do projecto n.º 6, sobre aposentações, reformas e jubilações. Teve a palavra o sr. ministro da fazenda, que não continuou o seu discurso por não estar presente o sr. deputado a quem tinha de referir-se para depois fallar.

Seguiram-se os srs. Mardel, que apresentou uma proposta para esta lei só ter execução conjuntamente com as outras, que constituem o plano geral das reformas economicas e financeiras, Sá Carneiro e Carlos Bento; e a requerimento do sr. Araujo Queiroz, julgou-se a materia discutida.

A questão previa proposta pelo sr. Testa e o adiamento pelo sr. Camara Leme foram rejeitados.

A requerimento do sr. José de Moraes, resolveu-se que fosse nominal a votação, e feita a chamada, foi approvada a generalidade do projecto por 116 votos, contra 15. As propostas apresentadas foram á commissão.

Apresentou-se o parecer da commissão de poderes, approvando a eleição do circulo de Arouca.

Passou-se á especialidade do projecto n.º 6. Entrando em discussão o artigo 1.º fallou o sr. Pereira Dias, que apresentou uma moção para que as disposições do artigo 1.º não sejam applicadas aos professores de instrucção primaria. Ainda fez algumas observações; mas como desse a hora, pediu para ficar com a palavra reservada.

Na sessão do dia 10 apresentaram-se os seguintes projectos: — 1.º Do sr. Teixeira Marques estabelecendo deducções nos ordenados dos funccionarios e mais individuos que recebem do estado.

2.º Do sr. José de Moraes, obrigando todos os navios nacionaes ou estrangeiros, que entrarem no porto da Figueira, ao pagamento de 600 rs. em logar de 480 rs. que pagavam na actualidade voluntariamente á misericordia, com a condição de lhes curar gratuitamente todos os doentes das suas tripulações.

Apresentaram-se differentes requerimentos e annunciaram-se differentes notas de interpellação.

Na ordem do dia continuou a discussão do projecto n.º 6, e concluiu o seu discurso o sr. Pereira Dias, Freitas e Oliveira, Eduardo Tavares e Costa e Almeida.

Fallecimento. — No *Jornal do Commercio*, de 11 do corrente, lê-se o seguinte:

«Falleceu esta noute o sr. Francisco Vieira da Silva, empregado no ministerio das obras publicas e, em commissão, sub-director do *Diario de Lisboa*.

O funeral do sr. Vieira da Silva verifica-se amanhã, quinta feira, pelas 5 horas da tarde, saindo o prestito da casa mortuaria, na rua da Palmeira n.º 48, para o cemiterio dos Prazeres.

Era o sr. Vieira da Silva um homem que se elevára pelo seu talento, e para muito mais prestava elle; era modesto e não empregou nunca os meios a que tantos outros, que valem muito menos do que elle, tem recorrido para se engrandecerem; por isso tambem ficou em uma posição muito inferior ao seu merito.

Pareceu-nos sempre sincero nas suas crenças, e advogado zeloso dos seus principios politicos e sociaes.

Tinha verdadeiros amigos, o sr. Vieira da Silva, e é este o seu maior elogio.»

O *Diario Popular* diz tambem o seguinte:

«Deram-se ante-hontem á sepultura no cemiterio dos Prazeres, os restos mortaes do sr. Francisco Vieira da Silva, caracter honradissimo, incansavel propugnador dos principios liberaes e de associação, e um dos amigos mais sinceros e desinteressados das classes operarias, dentre as quaes saíra a figurar na vida publica, impellido pelo seu talento natural, talento fecundado pelo mais aturado estudo de quanto tinha relação com as grandiosas ideas, que lhe foram constante pharol nos mares procellosos das pugnas sociaes.

O benemerito finado foi conduzido á derradeira morada por grande numero dos seus amigos: eram não menos de duzentos os que compunham o funebre prestito, alem dos alumnos da associação Civilisação Popular e do asylo de Maria Pia. Como não podia deixar de ser viam-se alli mui dignamente representadas todas as associações de Lisboa.

O feretro foi conduzido á mão, no meio do maior recolhimento, até o campo do repouso.

A' beira da sepultura houve varios cavalheiros que ergueram a voz, deveras commovida em louvor do chorado amigo, de quem se despediram com as mais sentidas phrases. Foram estes os srs. Mackonnell, Francisco Bañares, José da Silva Mendes Leal, Silva e Albuquerque, Sousa Telles, José Antonio Dias, Ribeiro Gonçalves, Gonzaga, e D. Maria José Canuto.

Todos á porfia se mostraram empenhados em enumerar os meritos do finado, todos lhe tributaram inteira justiça, todos fizeram com que o auditorio derramasse lagrimas de verdadeira saudade, que taes são as que se derramam pelos homens como Vieira da Silva.»

As tentativas de revolta. — O *Jornal do Commercio* recebeu a seguinte carta:

«Torres Vedras, 8 de Junho. — As noticias que tenho a dar são satisfactorias. O socego publico continua, nem ha receio de que seja alterado.

«Póde-se dizer que a ordem está completamente restabelecida neste concelho, assim como o estava já no do Cadaval. Nos outros ha tambem completa tranquillidade. A força que aqui está é sufficiente para fazer manter a ordem.

«Apenas o Manoel da Coxa e alguns outros individuos andam a monte, e sempre em susto de irem para a cadeia. As pobres familias lamentam a sua triste situação, devida ás loucuras dos seus chefes.

«O destacamento de infanteria n.º 10, do commando do capitão Rosa, sahiu do Amial para Matacães, ás 6 horas e meia da tarde de ante-hontem. Recebeu depois ordem para recolher a Lisboa, para onde partiu hontem ás 3 horas da tarde, e deve ahi chegar hoje de manhã. Esta força teve sempre exemplar comportamento, sustentando o bom nome do corpo a que pertence.»

Fallecimentos. — Falleceram em Lisboa os srs. Manoel Antonio Vellez Caldeira Castello Branco, par do reino e membro do supremo tribunal de justiça; e o sr. Sebastião de Almeida e Brito, par do reino, e procurador da corôa.

Trovoada. — Dizem ao *Jornal do Commercio* que na quarta feira, cerca das 9 horas da manhã, desabou uma furiosa trovoada sobre a villa de Oeiras.

Caiu uma faisca electrica no palheiro junto da casa do lavrador Freire, da Medrosa, do que resultou incendiar-se o palheiro. Alem do feno ahi armazenado, perderam-se os instrumentos da lavoura, e os haveres dos ceifeiros, que alli os arrecadavam; parece que morreu algum gado asphyxiado.

Cairam mais duas faiscas, sendo uma no largo do picadeiro do marquez de Pombal, a qual deitou por terra um hortelão, mas sem lhe causar mal.

Noticias do campo. — Da chronica agricola do *Archivo Rural*, extrahimos os seguintes periodos:

«As noticias ácerca do estado agricola do paiz são muito variaveis, com relação ás localidades, e ás especies de cultura.

Os cereaes colmiferos promettem uma excellente producção em algumas regiões, em outras estão perdidos. As sementeiras temporãs apresentam em geral um aspecto lisonjeiro, as serodias foram mais infelizes. Apanhou-as a secca nas primeiras phases da vegetação. Algumas nem chegaram a germinar.

Não póde, por em quanto ajuizar-se acerca da cultura do milho. E' incontestavel, que se não tivermos um estio fresco, mal irá ao principal ramo da nossa lavoura.

Ha geraes esperanças de uma abundante producção de azeite. As vinhas estão desiguaes, mas pela maior parte em bom estado de vegetação, e muito adiantadas.»

Noticias agricolas. — No districto de Vianna, segundo communicam ao «Viannense» continua ainda a sementeira dos milhos em algumas terras lentas, e em geral de todos os restevos. Os temporãos apresentam-se bons, e alguns campos tem já espiga e bandeira.

Continua a ceifa dos centeios, cuja producção deve ser regular.

Os batataes estão muito bons, e, a calcular por alguma do cedo que se tem colhido, a sua producção deve ser abundante e de boa qualidade.

As vinhas, se não progredir o «oidium» que principiou a manifestar-se, se bem que em diminuta escala, promettem uma colheita muito superior á dos annos anteriores.

E' extraordinaria a abundancia de fructas.

Os pomares de espinho, assim como os olivaes, promettem muito fructo.

Os prados resentem-se consideravelmente da falta de aguas, e não só para elles, como para a mais vegetação, era a chuva um grande beneficio.

Febres de mau caracter — Continua a grassar febres malignas na freguezia de Orgens, no districto de Vizeu.

Na ultima visita feita áquella freguezia pelo delegado de saude de Vizeu, encontrou este 11 doentes em perigo de vida e 4 moribundos.

Organisou-se, a expensas da camara e da misericordia um hospital provisorio, na casa do antigo convento de S. Francisco.

As febres que tem grassado na freguezia de Nellas vão em progressivo decrescimento.

Remoção de polvora. — Na segunda feira ultima embarcaram no ponto de Segadães, no concelho de Valença, 214 cunhetes e 24 barris com 3:000 kilogrammas de polvora, que do paiol dos Açougues, de Valença, é transferida para o extincto trem desta cidade.

Uma força de 20 praças de caçadores 7, commandadas por um subalterno, acompanha aquella polvora até Vianna e desta cidade para o Porto será escoltada por um destacamento de infanteria 3.

Realidade da morte — Com esta epigraphe enviou-nos o sr. dr. Nilo o seguinte, que gostosamente publicamos:

«Desde longo tempo, procuram os medicos descobrir um meio (um signal) decisivo, que prove a realidade da morte, antes de principiar a decomposição do corpo, afim de evitar a desgraça que muitas vezes tem acontecido — de enterrar corpos ainda com vida.

Para impedir tão lamentavel acontecimento, existe em todos os povos civilisados, a lei de verificação do obito antes do enterramento. Até agora esta verificação só podia ser feita por um medico, como pessoa competente. E' certo, porem, que não pode haver um medico em toda parte onde morre uma pessoa. Só por acaso se poderá encontrar um medico em uma aldeia, em uma herdade ou casa isolada de lavrador, n'um campo de trabalhadores, n'uma estrada, nas margens e nas aguas d'um rio, na navegação costeira, etc. E com-

tudo, o individuo que, tem taes logares, cae sem sentidos, e neste estado fica, por muitas horas, sem movimento, sem respiração sensivel, o que tambem acontece na asphyxia por submersão (afogado), este individuo, dizemos, é considerado, por quem não entende, como *morto*. E assim, do que tratam logo, é de dispôr a mortalha e o enterramento.

E Deus sabe quantos têem sido enterrados vivos! Descobriu, porem, ultimamente o dr. Martenot de Cordaux, medico principal do hospital militar de Lyon, um meio simplissicimo de verificar a realidade da morte. Este meio deve ser conhecido de todo o mundo. Consiste elle em aproximar a luz d'um pavio de um dedo da mão ou do pé do corpo que se suppõe morto, durante alguns segundos. Se a pessoa ainda tem vida, forma-se uma bolha cheia de soro, como se observa em uma queimadura.—Se, porem, o corpo está realmente morto, a bolha que se forma só contem gazes, estala, fazendo tremer a luz, e não se observa nella humidade alguma. Assim se resolve a questão: *Bolha com agua—vida*: *Bolha sem agua—morte*.

Temos tido occasião de confirmar a doutrina que deixamos expendida; por isso a publicamos, persuadidos, que, com tão pequeno trabalho, fazemos um grande serviço á humanidade.—*Dr. Nillo.*

O tribuno da associação—Lê-se no *Diario de Noticias* o seguinte:

«A associação está orphã do seu campeão mais desvelado. A tribuna operaria perdeu o seu orador mais enthusiasta. Não foi Cicero nem Demosthenes, não se chamou José Estevão nem Garrett, mas foi *um homem de bem, habil na palavra (vir bonus dicendi peritus)* como os desejava um dos mestres da oratoria tribunicia; e chamou-se Francisco Vieira da Silva. Só é eloquente o homem de convicções vigorosas; e elle tinha-as.

Vós que o vistes tantas vezes inflammado na chamma do enthusiasmo sincero com que advogava o sancto principio da confraternidade entre as classes laboriosas; vós, que testemunhastes a nobre diligencia com que buscava agremial-as e dirigil-as a receber os clarões da civilisação e as regalias da liberdade que as emancipara; vós, que observastes o afan com que elle apostolava os direitos que ellas têem a serem equiparadas em consideração ás classes que outr'ora eram privilegiadas; vós direis se isto e verdade.

A necrologia de Vieira da Silva podia resumir-se nestas palavras:—«Foi evangelisador, consciencioso e acabou martyr.» Mas para que não fiquem ignorados os brasões do homem do povo, que mais lidou para os outros que para si, para a patria que para a familia, ahi vão algumas datas:

Nasceu em Lisboa em 1825. Exerceu a aprendizagem de alguns officios mechanicos. Por ultimo alistou-se nas fileiras de Guttemberg. Foi compositor typographico até 1851. Este lidar com letras accendeu-lhe n'alma o amor do saber. Instruiu-se na lição dos livros. E o que os livros lhe não disseram revelou-lh'o o seu talento advinhador.

Entrou na associação, e a sua voz foi escutada com attenção e saudada com applauso. Appareceu o seu nome na imprensa e foi acolhido com agrado. Em 1852 foi admittido amanuense das obras publicas. Com a protecção valiosa do sr. A. R. Sampaio, redactor principal da *Revolução de Setembro*, onde Vieira da Silva collaborou intelligentemente como redactor effectivo de varias secções; foi nomeado sub-director do *Diario de Lisboa*, logar que desempenhou com distincção e onde só deixou de trabalhar quando a fatal doença lhe apropinquou o termo da vida.

Foi redactor e correspondente de diversas folhas politicas de Lisboa e provincias. E o jornal em que a amisade paga este singelo preito á sua memoria, deveu muitas vezes á sua penna escriptos apreciaveis. Foi presidente effectivo do Centro Promotor, fundador de diversas associações, e amigo de todas ellas. Tinha o habito da Torre e Espada por serviços feitos na epidemia da febre amarella.»

Funeral—No *Diario de Noticias* lê-se o seguinte:

«O funeral de Manoel Antonio Vellez Caldeira foi modesto, como o finado dispozera. Conduziram o feretro 6 asylados do albergue dos invalidos do trabalho. Seguiam-no a pé os amigos intimos do fallecido e alguns collegas seus no supremo tribunal de justiça. O finado era o unico que restava dos conselheiros nomeados para aquelle tribunal em 1833. Fôra José da Silva Carvalho, primeiro presidente, quem dera a posse ao sr. Caldeira, e ante-hontem entrou este para o jazigo daquelle seu antecessor! El-Rei mandou um camarista saber a hora do enterro.

Iam no prestito, alem do sr. presidente do conselho, os srs. ajudantes do procurador da corôa, presidente da relação, conde de Fornos, Sequeira Pinto, Bazilio Cabral, Calheiros de Menezes, o secretario interino e mais empregados do supremo tribunal, deputado Vianna e seu filho mais velho, Manoel de Jesus Coelho, Fernando de Magalhães, conde das Antas, Alves de Sá, Bazilio Cabral Junior e mais algumas pessoas.

LYCEU NACIONAL DE COIMBRA

Consta-nos que fora submettida á approvação do governo, a organisação das mesas dos proximos exames do Lyceu, pela forma seguinte:

Portuguez do 1.º e 3.º anno

Presidente, Dr. Manoel José da Silva Pereira—Vogaes, Joaquim Alves de Sousa, e Padre Gaspar Alves de Frias Eça Ribeiro.

Francez

Presidente, Dr. Victorino da Conceição Teixeira Neves Rebello—Vogaes, Dr. Francisco Antonio Diniz, e Herman Christiano Dubrssen.

Latim

Presidente, Dr. Francisco dos Santos Donato—Vogaes, Dr. Nuno José da Cruz, e Dr. Manoel Emygdio Garcia.

Desenho

Presidente, Dr. Luiz Albano de Andrade—Vogaes, Dr. Julio Augusto Henriques, e Luiz Augusto Pereira Bastos.

Latinidade

Presidente, Dr. Albino Jacintho José de Andrade e Silva—Vogaes, Dr. José Joaquim Fernandes Vaz, e Padre Manoel Simões Dias Cardoso.

Geometria

Presidente, Dr. Francisco de Castro Freire—Vogaes, Dr. Luiz da Costa e Almeida, e Dr. José Joaquim Manso Preto.

Historia

Presidente, Dr. Antonio José de Freitas Honorato—Vogaes, Dr. Damasio Jacintho Fragoso, e Dr. João Antonio de Sousa Doria.

Rhetorica

Presidente, Dr. José Augusto Sanches da Gama—Vogaes, Dr. Antonio João de França Bettencourt, e Francisco Antonio Marques.

Logica

Presidente, Dr. Constancio Floriano de Faria—Vogaes, Dr. Bernardo de Albuquerque e Amaral, e Dr. Luiz Adelino da Rocha Dantas.

Introducção

Presidente, Dr. Miguel Leite Ferreira Leão—Vogaes, Dr. Manoel Paulino de Oliveira, e Firmino Augusto de Magalhães.

ANNUNCIOS

1 O BACHAREL ANTONIO FELISARDO DE SOUSA está legalmente habilitado para advogar. Quem o quizer consultar póde procural-o na rua da Sophia, n.º 33.

2 A CAMARA MUNICIPAL do concelho de Oliveira do Bairro faz saber, que tendo obtido o subsidio para a construcção de uma casa para escola, em harmonia com o legado do benemerito conde da Ferreira, ha de arrematar-se esta obra no dia 28 do corrente mez de Junho, pelas 10 horas da manhã, nos paços do concelho, estando em praça nos dias 26, 27 e 28.

A planta e condicções do contracto estarão patentes no acto de licitação.

Oliveira do Bairro, 12 de Junho de 1868.

3 VENDEM-SE as casas n.º 88, sitas na rua de S. Christovão, cujo producto é para o pagamento da venda que das mesmas se fez a remir a Joaquim Eduardo Ferreira Barbosa, desta cidade. Quem as pretender pode dirigir-se á rua da Magdalena, n.º 2, em Coimbra.

4 PRECISA-SE d'um caixeiro, com pratica de mercearia, ferragens ou quinquilherias; quem estiver neste caso pode dirigir-se á loja n.º 8 a 10 no largo da Feira.

5 LOUÇA D'ESTREMOZ, excellente para conservar a agua fresca. Encontra-se á venda, por preços commodos, na loja n.º 8 a 10 no largo da Feira.

6 VENDE-SE uma quinta no logar da Cruz dos Morouços, com terras de semeadura, pomares de fructa e vinhas, e com pinhaes pegados na mesma quinta, tendo a mesma forno de cozer telha, e boas casas de habitação. E' seu dono Antonio dos Santos Meadas; e a quinta será posta a lanços, no dia 28 do corrente, no largo de Samsão, pelas 10 horas da manhã.

7 A CAMARA MUNICIPAL de Santa Comba Dão, districto administrativo de Vizeu, faz publico, que se acha a concurso por espaço de 30 dias, a contar da data deste, um partido de duração permanente, de medicina ou cirurgia, que acaba de ser creado neste concelho, com o ordenado de 300$000 rs. annuaes e pulso livre.

Todo o individuo que pretender este partido, pode dirigir-se ao presidente abaixo assignado, o qual lhe fará patentes as condições com que foi creado o mesmo partido.

Santa Comba-Dão, 29 de Maio de 1868.

O presidente da camara,

Antonio Xavier Perestrello.

8 RICARDO ANTUNES DE MACEDO, acaba de receber o sortimento do costume, de sementes novas; que vende por preços razoaveis.

Casas para arrendar

9 NO ALTO DE MONTARROIO, e no Pateo da Inquisição, ha duas moradas com bons commodos para pequenas familias. Trata-se com Francisco José Gonçalves de Lemos. Tambem tem um pequeno celleiro no mesmo Pateo.

10 A LOJA, n.os 8 a 10, no largo da Feira, além do variado sortimento de mercearia, confeitaria, ferragens, oleo e tintas, bejouterias e outros artigos, acaba de receber grande porção de vinhos do Porto de todas as qualidades, moscatel de Setubal, Bordeaux, e optimo Champagne, que vende por preços os mais reduzidos possivel.

Attenção

11 EM A NOUTE passada roubaram um bezerro, do curral, a Anna de Mattos Cortesoa, de Lavarrabos. E' inteiro, de côr quasi parda, e o fio do lombo pardo de todo.

Pede-se a quem der noticia delle, o favor de o fazer saber a sua dona, que dará alviçaras.

LOTERIA

Segunda serie

9:000$000
2:000$000
1:000$000

Extracção em 16 de Junho impreterivelmente

12 JOÃO ANTONIO CARDOSO tem á venda na sua bem conhecida casa de cambio, na rua da Calçada, n.º 219 a 223, grandes sortimentos de bilhetes a 5$000 reis, meios a 2$500, quartos a 1$300, e cautellas de todos os preços.

13 NO DEPOSITO DE TABACOS da Fabrica Regalia — Praça de S. Bartholomeu, n.º 79 a 81, se acha á venda um bello sortimento de tabacos da mesma fabrica, das melhores qualidades, sobre as quaes se dão vantajosas commissões.

ATTENÇÃO

14 VALENTIM JOSE' RODRIGUES, participa aos seus amigos, que se acha estabelecido com agencia de Caminhos de Ferro, na Praça de S. Bartholomeu, n.º 79 a 81, aonde offerece seus serviços, garantindo-se o desempenho com que sempre se houve, em quanto empregado do sr. Antonio d'Oliveira e Sá.

15 VENDE-SE um foro de 18$080, imposto em umas casas do sr. Thomé da Silva Baptista, na rua da Calçada, n.º 151-155; assim como mais outros em Tentugal, e Outil, concelho de Cantanhede, pertencentes á exm.ª D. Maria José de Sousa Tavares, da Covilhã. Quem os pretender falle com Ricardo Antunes de Macedo, largo de Samsão, n.º 24-28.

EDITAL

16 A CAMARA MUNICIPAL DE COIMBRA, faz saber, que no dia de segunda feira proxima 15 do corrente, pelas 10 horas da manhã, voltam á praça d'arrematação por um anno os impostos municipaes indirectos, e a renda denominada do seitil, tudo na forma das anteriores arrematações.

E para constar se passou o seguinte e outros d'egual theor.

Coimbra, Secretaria da Municipalidade, 13 de Junho de 1868.

O Vice-Presidente,

Anthero Augusto d'Almeida Araujo Pinto.

CASA DE ALFAIATE

RUA LARGA N.º 8 e 10

Anonio Auguso da Paixão

17 ACABA de receber um lindo e variado sortimento de fazendas proprias da presente estação, vindas de Lisboa, aonde se esmerou por escolher os melhores e mais modernos gostos, o que annuncia aos seus freguezes e amigos, continuando os seus preços a serem muito commodos.

Egualmente annuncia, que tem á venda na presente epocha, fatos completos de casemira a 12$000 réis. — Coimbra, Maio de 1868.

NEVE

18 ANTONIO DUARTE ARIOSA, no largo de Samsão, das quatro horas da tarde em diante.

EM COIMBRA

19 NO ESTABELECIMENTO de Antonio Joaquim Valente, rua do Visconde da Luz, n.º 40, ha para vender com reducção de preços, papeis de forrar casas, ditos para flores, leques, perfumaria barata e boa, tintas para os cabellos que não prejudicam os mesmos, e de differentes chimicos estrangeiros; transparentes de janellas; armas differentes e modernas e por metade dos preços antigos; candieiros para petroleo, azeite e gaz mille; objectos para uso das aulas de desenho; tintas finissimas para pinturas de quadros a oleo; medidas, pesos de ferro e de latão, e suas fracções do systema metrico; relojos de sala a outros infeites correspondentes; fuzis e de gaz hydrogeneo; marcadores simplificados para bilhares, fechaduras e trinques inglezes, brinquedos para creança, perolas de differentes côres e lantejolas, e mais fazendas de gosto.

Continua a ter ferragens, oleos, tintas e vernizes de todas as qualidades.

NUMERO 2180 — TERÇA FEIRA 16 DE JUNHO DE 1868 — ANNO XXI

O CONIMBRICENSE

RESPONSAVEL—JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

ASSIGNATURAS SEM ESTAMPILHA

Por anno	3$200
Por semestre	1$600
Por trimestre	800
Correspondencia por linha	30

ANNUNCIOS—Por cada linha 40 reis.
Assigna-se e vende-se nesta Imprensa, e na rua do Cego, na loja do sr. Manoel José Teixeira Guimarães.
A correspondencia deve vir dirigida franca ao redactor do **Conimbricense.**
Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde.
Os artigos mandados á redacção, sejam ou não publicados, não serão restituidos.

ASSIGNATURAS COM ESTAMPILHA

Por anno	3$720
Por semestre	1$860
Por trimestre	930
Avulso	40

COIMBRA 15 DE JUNHO

Publicamos hoje alguns documentos da mais alta importancia para esta cidade. Trata-se do projecto para levar a effeito a canalisação das aguas em todas as casas de Coimbra; collocação de bocas de incendio; lavagem dos canos de esgoto e valletas; rega das ruas, jardins e arvoredos; e para quaesquer outras applicações sem limite.

E' este o pensamento da proposta, que hoje recebemos, apresentada á camara municipal, na sessão de 5 do corrente, pelo seu digno vice-presidente o sr. Anthero Augusto de Almeida Araujo Pinto; com o fim de auctorisar o distincto engenheiro de Paris, o sr. Mary, a organisar a planta e orçamentos, para a camara se habilitar a contractar em concurso, com qualquer companhia, que offereça maior numero de vantagens.

Vem acompanhada esta proposta, de dois officios do illustre cathedratico da Universidade, o sr. Antonio Augusto da Costa Simões, que esclarecem este importantissimo objecto.

Nós que sympatisamos sempre com os melhoramentos desta cidade, e que reconhecemos que qualquer povoação se torna tanto mais apreciavel, quanto maior fôr a abundancia das suas aguas; e cuja necessidade hoje mais do que nunca se reconhece; é nossa opinião, que a camara deve desde já encarregar destes trabalhos um engenheiro competente, a fim de com a maior brevidade se poder realisar esta grande empreza.

E quando o nosso parecer não fosse sufficiente, bastava o respeitavel nome do sr. Costa Simões, para garantia deste projecto.

A camara que realisar tal commettimento, terá feito um excellente serviço a esta cidade, e bem merecerá dos seus concidadãos.

Sr.—A Camara Municipal, confiada na sollicitude com que a imprensa da localidade advoga os interesses deste municipio, deliberou em sessão de 5 do corrente submetter ao seu juizo imparcial a proposta inclusa, acompanhada de dois officios do exm.º sr. Dr. Antonio Augusto da Costa Simões, a fim de que, melhor habilitada com a opinião esclarecida do jornal o *Conimbricense*, possa resolver uma questão de maxima utilidade publica.

Certo de que V. se não recusará a prestar mais este importante serviço a esta cidade, desde já o agradeço em nome da camara.

Deus guarde a V.—Coimbra 15 de Junho de 1868.—Sr. Redactor do *Conimbricense.*—O Vice-Presidente, *Anthero Augusto d'Almeida Araujo Pinto.*

Reconhecendo a maxima utilidade, que resulta da canalisação d'aguas do rio Mondego para uso publico e particular dos habitantes desta cidade; e sendo necessario, que esta camara se habilite com os estudos, projectos e orçamentos organisados por pessoa competente e de reconhecida pratica destes trabalhos, para poder contractar por meio de concurso com quem offerecer maior numero de vantagens, faço a seguinte

PROPOSTA

Proponho que esta camara encarregue o distincto engenheiro francez o sr. Mary dos trabalhos da planta e orçamentos para a elevação e canalisação d'aguas do rio Mondego com a profusão necessaria em todas as habitações e edificios publicos, empregando-se as torneiras ou bocas d'incendio em todas as ruas, não só para no caso de sinistro se lhes adaptarem mangueiras, que elevem a agua á altura necessaria, mas ainda para regar alamedas e jardins, lavar ruas, canos d'esgoto e valletas; e que esta camara abone a quantia de tres mil francos ao mencionado engenheiro, remuneração que elle exige para effectuar os ditos estudos.—Coimbra sala das sessões da camara municipal 5 de Junho de 1868.—*Anthero Augusto d'Almeida Araujo Pinto.*

Está conforme, Coimbra secretaria da municipalidade 15 de Junho de 1868.

Pelo escrivão da camara,
Adelino Augusto Vieira.

Illm.º exm.º sr.—Em 1865 lembrei de Paris ao sr. Visconde das Canas a conveniencia de se emprehender o abastecimento da agua em Coimbra, pela sua elevação do Mondego á parte mais alta da cidade. A camara aceitando a ideia, incumbiu-me de tomar informações desse negocio em Paris.

Fallei ao engenheiro o sr. Mary para fazer o plano d'accordo com o nosso patricio o sr. Cordeiro, então seu discipulo na escola de pontes e calçadas. Fallei ao empreiteiro que deveria fornecer todo o material da canalisação; casa respeitavel que estava fornecendo a canalisação de Paris para as aguas do Marny e Duy. E fallei ao agente d'uma casa bancaria, que deveria ministrar os fundos da empreza.

Fiz sciente disto á camara, que succedeu á do sr. Visconde das Canas; a qual me respondeu em officio de 26 de Janeiro de 1866, incumbindo-me de continuar com as minhas averiguações.

Depois em 12 de Maio, communicou-me o sr. presidente que a camara tinha resolvido suspender as averiguações sobre o abastecimento das aguas; e officiou-me neste sentido a 24 de Outubro do mesmo anno.

Succedeu outra camara, á do sr. Dr. Jardim; e alguns dos seus vogaes, tendo mostrado vontade de se dar andamento ao negocio, animaram-me a pedir de novo alguns esclarecimentos ao sr. Cordeiro. Respondeu, em carta de 15 d'Abril que não podia encarregar-se do plano; e aconselhou que se encarregasse ao sr. Mary pela quantia de 3:000 francos que elle tinha marcado, quantia bem differente daquella que o mesmo engenheiro tinha exigido em 1866, como v. ex.ª poderá ver do registo da correspondencia sobre o assumpto.

Se a camara da digna presidencia de v. ex.ª quizer emprehender este melhoramento, creio que deverá aproveitar-se dos esclarecimentos que o sr. Cordeiro poderá dar ao sr. Mary, antes do seu regresso a Portugal, encarregando desde já o distincto engenheiro francez, do plano e orçamento, com todos os dados, que possam habilitar a camara a contractar a empreza com uma companhia qualquer. Conseguido isto; e depois de havidas as informações competentes, a camara poderá abrir concurso publico para quem offerecer condições mais acceitaveis.

O sr. Mary tem em seu poder a planta da cidade, que a camara tinha cedido para este fim, mediante uma declaração minha de responsabilidade pela sua restituição—porque entendeu que não deveria arriscar neste melhoramento nem sequer a importancia d'uma copia da planta de Coimbra. O sr. Mary tem alem disso os nivelamentos precisos, a nota da população e do rendimento collectavel de todos os predios da cidade, e tem em fim todos os dados que o poderão habilitar, creio eu, a fazer o seu trabalho com promptidão.

Dando assim conta da minha missão, posso assegurar a v. ex.ª que o municipio não teve de pagar nem um real de tudo o que se tem feito por minha intervenção neste negocio, desde 1865 até hoje.

Para que v. ex.ª possa dirigir-se por officio ao sr. Mary, junto aqui a citada carta original do sr. Cordeiro.— Deus guarde a v.

FOLHETIM

MISCELLANEA

CLIX

Apontamentos para a historia da typographia em Coimbra, desde a sua introducção nesta cidade em 1531, até ao presente.

XCIX

ADDITAMENTOS

As sociedades secretas em Coimbra

X

Na sessão de 20 de Julho de 1853, fallou tambem largamente o sr. deputado Manoel Joaquim Cardoso Castello Branco, contra o breve *Probe nostis*, que ameaçara de excommunhão alguns padres portuguezes que na India defendiam o padroado da corôa portugueza; e como um dos pretextos da curia romana para justificar os seus excessos, era do que o padroeiro não tinha cumprido com as suas obrigações, tratou de rebater esse argumento.

Disse que se as nossas egrejas da India tinham tido falta de pastores, não era a culpa da Rainha de Portugal: que tendo a côrte de Roma recusado confirmar os bispos nomeados por Sua Magestade para as suas egrejas, não podia a mesma côrte lançar em rosto ao governo portuguez a falta de pastores naquellas dioceses.

Que tinham decorrido 15 ou 16 annos de uma luta porfiada entre os vigarios apostolicos, e os vigarios alli mandados pelas auctoridades ecclesiasticas portuguezas, sem que os primeiros tivessem podido conseguir uma posse mansa e pacifica do governo daquellas dioceses; e quando se dá uma opposição tão pertinaz, não pode dizer-se que houve abandono das auctoridades portuguezas.

Que o governo portuguez em logar de ter abandonado as christandades daquellas regiões, tinha tido por ellas maior cuidado do que devera ter. Que mais de 600 padres tinham sido ordenados pelo respeitavel bispo de Macau, por occasião da sua jornada á cidade de Goa: que mais de 300 se ordenavam todos os annos naquella cidade, e que o arcebispado de Goa podia considerar-se como uma colmea de ecclesiasticos, donde todos os annos sahiam numerosos enxames que se espalhavam e diffundiam pelas egrejas do padroado no territorio inglez.

Que differentes seminarios eram sustentados pelo governo portuguez, para a instrucção desses ecclesiasticos, ao mesmo tempo que as egrejas no territorio portuguez na costa oriental e occidental da Africa, não tinham nem sequer um desses ecclesiasticos, que alli fosse pregar o evangelho; que o zelo tanto de uns como de outros, só os encaminhava para as ricas possessões inglezas.

Passando depois a examinar o que tinha sido praticado pelo governo portuguez, para obstar á perda do direito do padroado nas egrejas da India, disse que depois de restabelecidas as relações com a côrte de Roma, sempre fôra sua opinião que as dissenções entre as duas côrtes se deviam acabar por uma concordata, na qual reciprocamente se fizessem concessões e cedencias; mas que nunca imaginara que em Portugal houvesse um governo que tudo concedesse, sem que exigisse compensação alguma; mas que desgraçadamente assim tinha acontecido.

Que a côrte de Roma tinha exigido que fossem reconhecidos como bispos portuguezes os nomeados por D. Miguel, e que foram como taes reconhecidos, sem que obstasse o solemne protesto contra a sua confirmação, feito ainda em Paris pelo Duque de Bragança. Que a côrte de Roma exigira que as egrejas para que estes bispos tinham sido confirmados, fossem regidas por vigarios apostolicos, e estas egrejas tinham sido e estavam sendo governadas por vigarios nomeados pelo delegado de Sua Santidade. Que a côrte de Roma pretendera menoscabar os vigarios capitulares que estavam governando as dioceses vagas destes reinos, confiando a differentes pessoas a execução das bullas que vinham de Roma para este reino, e o governo portuguez consentiu vergonhosamente nesta pretenção insolita.

Pretendeu ainda a côrte de Roma levar pela concessão de dispensas matrimoniaes; e por outras de differentes naturezas, avultadas sommas, sem auctorisação do governo portuguez, e a tudo se annuiu. Pretendeu mais restabelecer um tributo, do qual uma parte ia como esmola para a egreja de S. Pedro, em Roma, e foi restabelecido (era a bulla da cruzada). Pretendeu tambem restabelecer o tribunal da delegacia, extincto por um decreto do Duque de Bragança, e foi restabelecido. Pretendeu finalmente estabelecer um precedente, que nunca dantes podera estabelecer, de recusar a confirmação dos bispos nomeados pelos reis de Portugal, para as egrejas vagas destes reinos, e tudo conseguiu.

Lá morreram, sem serem confirmados, dois bispos nomeados por Sua Magestade, e nem valeu a um delles as directas e particulares

ex.ª Lisboa 4 de Maio de 1868.— Ill.mo e exm.º sr. presidente da camara municipal de Coimbra—*Antonio Augusto da Costa Simões.*

Está conforme.— Coimbra, Secretaria da municipalidade 15 de Junho de 1868.

Pelo escrivão da camara, *Adelino Augusto Vieira.*

Copia —Ill.mo exm.º sr. — Respondendo ao officio de v. ex.ª de 15 do corrente, numero 324, sobre o abastecimento d'aguas em Coimbra, devo começar por agradecer as expressões de consideração e favor com que v. ex.ª e a camara se dignaram honrar-me e que eu decerto não mereço.

Fallando do assumpto tenho a honra de informar a v. ex.ª que na actualidade não posso contar com os elementos que julguei seguros em Paris, quando alli estive em 1865 para se organisar a empreza de que nos occupamos. Creio porem, que não será difficil aquella organisação, dando-se as condições seguintes:

1.ª Que uma parte das acções seja tomada por pessoas de Coimbra, para que os nossos vizinhos se interessem na prosperidade da empreza.

2.ª Que o lucro dos capitaes empregados seja representado por uns tantos por cento da decima de cada predio com agua; á discrição, em todos os andares, para se evitar a contingencia da compra da agua a arbitrio dos consumidores; contingencia excepcional em Coimbra, pela especialidade dos habitantes de uma grande parte do bairro alto.

Com estas duas condições julgo facil a organisação da empreza, se o contracto se fizer com bases de um lucro razoavel.

Combinado o *quantum* do rendimento annual reclamado pelo orçamento da installação e do costeamento, a camara poderá depois deliberar se convirá lançal-o todo sobre os proprietarios dos predios pelo systema lembrado na condição 2.ª, ou se para alliviar os proprietarios (e indirectamente os inquilinos consumidores) convirá que o municipio fique pagando uma parte desse rendimento da companhia. Neste ultimo caso tambem a camara poderá dar o capital correspondente a esse lucro, emprestando-lho a empreza e ficando a camara a pagar o respectivo juro de 5 ou 6 por cento e uma amortisação de 5 ou de 2 ½ por cento.

Em todo o caso a camara teria em todas as ruas e ao alcance de todas as casas, as chamadas bocas ou torneiras de incendios, ás quaes no caso de sinistro se adaptariam as mangueiras para dirigir a agua a todos os andares até aos telhados, com uma pressão muito superior áquella que lhes ministram as bombas ordinarias. Teria alem disso a agua de que precisasse para a regar profusamente todos os seus jardins e alamedas. E teria finalmente toda a agua precisa para a lavagem dos canos d'esgoto de toda a cidade, para a rega de todas as ruas e para a lavagem de todas as valletas, por irrigação, todos os dias ou todas as vezes que quizesse; para cujo fim tambem seriam empregadas as mencionadas bocas d'incendio.

Por toda esta agua empregada nos usos da camara, não teria a empreza indemnisação nenhuma. Os aquedutos e agua dos actuaes chafarizes continuariam sendo propriedade da camara, que poderia aproveital-a para fontes d'ornato ou para os usos que até agora tem tido, sem que a empreza tivesse gerencia nenhuma na administração dessa agua.

Em quanto ao desejo que a camara mostra de que eu dirija a organisação desta empreza, tenho a dizer que na carta que tive a honra de dirigir a v. ex.ª em data de 4 do corrente, dava por finda a minha missão neste negocio perante a camara; mas em vista desta nova confiança com que vv. ex.as me honraram, serei um dos concorrentes á concessão; mas para que eu e a camara nos ponhamos a coberto de qualquer apreciação desfavoravel da parte do publico, lembro o seguinte:

1.º—que a camara não se contente com os orçamentos que ministrar o sr. Mary no seu plano, por ter sido o engenheiro indicado por mim como interessado; mas que consulte com o mesmo plano outros engenheiros competentes em Paris, ou em Londres, ou mesmo em Lisboa, onde já os temos de grande competencia.

2.º— que se adopte o principio do livre concurso publico na sua maior latitude.

3.º—que para a organisação da companhia e emissão das acções, se conceda ao concessionario, um prazo de tres mezes, a contar da data do contracto da concessão; e que findo este prazo a companhia deva ter depositada como garantia a sexta parte dos capitaes orçados, ficando sem effeito o contracto provisorio se não se realisar esta condição.

Se entre os concessionarios concorrentes, apparecer algum que inspire confiança, eu deixarei de concorrer; e nesse caso passarei do lado da empreza para o lado da camara, ministrando-lhe todos os esclarecimentos que já tenho e que poderei obter sobre o melhor modo de evitar inconveniencias para o municipio, como as que se tem dado por vezes em emprezas desta ordem.

Como dados geraes, já v. ex.ª poderá ter em vista as seguintes considerações, que ainda não tem base segura, porque ainda não se fizeram os orçamentos especiaes.

Despezas com todo o material de installação prompto a funccionar, 80:000$000 reis, que a 6 por cento tem o encargo annual de 4:800$000 rs. Costeamento annual com combustivel, reparos e empregados 6:000$000 reis.

Supponho pois que a companhia tenha de receber por anno 11:000$000 reis, conta redonda, vejamos donde os poderia haver. —O rendimento collectavel de todos os predios da cidade anda por 76:000$000 reis. Supponho mesmo 80:000$000 reis, temos de decima destes predios 8:000$000 rs.

Vê-se pois, que uma decima lançada sobre o rendimento collectavel, não chegaria para os encargos da empreza. Seria preciso lançar em logar da decima, um setimo approximadamente, ou pouco menos de decima e meia.

E quererá a camara lançar todo este imposto sobre os predios da cidade (ou indirectamente sobre os inquilinos consumidores), ficando o cofre do municipio sem o menor encargo deste melhoramento? Quererá a camara tomar sobre si uma parte deste encargo? E ainda assim, por este systema mixto será bem aceite o encargo pela população e pelos poderes publicos, que tem de sanccionar esta medida?

Segundo as probabilidades n'um ou noutro sentido, assim a camara poderá encommendar a planta e orçamentos, ou não arriscar os 3:000 francos que exigem por este trabalho.

Se v. ex.ª quizer ouvir a opinião da cidade a este respeito, poderá fazer desta minha carta o uso que julgar conveniente.

Deus guarde a v. ex.ª Lisboa, 24 de Maio de 1868.—Ill.mo exm.º sr. presidente da camara municipal de Coimbra.— *Antonio Augusto da Costa Simões.*

Está conforme.— Coimbra, Secretaria da municipalidade, 15 de Junho de 1868.

Pelo escrivão da camara, *Adelino Augusto Vieira.*

Concluimos hoje o discurso do sr. deputado Antonio José Teixeira.

O meu illustre collega, o sr. Simões, apresentou tambem a differença, que havia entre certos ordenados dos professores da Universidade, e os dos srs. tachygraphos. Parece-me que nesta sessão foi apresentada já uma proposta, para que o serviço tachygraphico seja reformado; e não é possivel que n'um só projecto se esteja attendendo a todas as circumstancias, e a todas as hypotheses, que se dão nos diversos ramos de serviço. Os serviços hão de ser regulados pouco a pouco. Agora discutimos este projecto; depois trataremos de reformar o serviço tachygraphico; depois levaremos as reformas aos outros funccionarios, para que todos façam os sacrificios que poderem.

O illustre deputado, o sr. Costa Simões, entende, que os terços representam pequenas remunerações, concedidas mais tarde aos empregados, a quem o estado não póde desde logo retribuir condignamente.

A minha opinião a este respeito é outra. Não desejo que haja empregados bem retribuidos, ou retribuidos de um certo modo, e que haja outros mal pagos, e por modos inteiramente diversos. Desejo que haja poucos empregados, os que forem strictamente necessarios, mas que tenham bons ordenados, que sejam devidamente retribuidos, e que por uma vez acabem os terços, as jubilações, as reformas, e aposentações *(muitos apoiados).* O principio das jubilações vem desde 1654, desde os estatutos antigos da Universidade, que concediam a jubilação sem terço. A esse privilegio entendeu-se depois, que se deviam acrescentar outras vantagens, que successivamente foram crescendo pelas leis que ha pouco citei, até que pela de 17 de Agosto de 1853 se estabeleceu, que o professor teria o terço do ordenado, aos vinte annos de serviço, e que aos trinta teria a sua jubilação com o terço e ordenado por inteiro. Isto foi concedido certamente com a ideia de favorecer a instrucção, convidando assim os homens mais habeis a permanecer n'ella, e não porque o estado entendesse que eram muito exiguos os ordenados dos professores. Foi um erro; mas um erro na melhor fé. Mas agora que se trata de satisfazer os votos do paiz, procurando todos os modos de effectuar economias, para attenuar o *deficit*, parece-me que não é a occasião de estar a regatear os tristes 10 reis, que o estado vae pedir aos professores.

O sr. *Cortez:*—São parcellas insignificantes.

O *Orador:*—Diz v. ex.ª que— as parcellas são pequenas—, mas eu acrescento que a somma de todas é importante, porque é de 900:000$000 reis approximadamente a verba com a classe dos aposentados, reformados e jubilados, e não se concedendo de hoje em diante este beneficio senão por incapacidade absoluta do serviço, o que póde calcular-se na quarta parte da verba actual, resulta uma economia de 675:000$000 reis, que não é para desprezar.

O illustre deputado, o sr. Simões, entendeu tambem, que era injusto um considerando do parecer da commissão, onde se diz que o estado não tem obrigação de velar pela sorte dos funccionarios, e muito menos a póde ter de os sustentar, quando a força da vida e a robustez da saude os vão abandonando.

Nós sabemos perfeitamente, que quando se está em uma certa idade ha mais recursos para o serviço ser mais bem feito; mas Deus nos livre que os funccionarios começassem a ser empregados quando as forças lhes vão diminuindo. Em tudo é mister um meio termo. Nem quando se começa a exercer um serviço, nem depois de cançar a exercel-o, o funccionario o presta melhor, e merece por isso maior retribuição.

Ninguem quer dizer que o empregado seja abandonado, e não deva ser retribuido logo que as forças lhe faltam para poder fazer bem o serviço; mas entende a camara que quando um empregado não esteja em circumstancias de desempenhar tão bem o serviço, como quando estava na força da vida e da saude, é

---

recommendações que o chefe do estado dirigiu a Sua Santidade!

O sr. deputado Manoel Joaquim Cardoso Castello Branco continuou neste sentido o seu discurso; seguindo-se depois a fallar os srs. Alves Martins, Antonio José d'Avila, Bartholomeu dos Martyres, e Rodrigues Sampaio.

O sr. Jeremias Mascarenhas apresentou a seguinte proposta:

«A camara plenamente satisfeita com as declarações que o governo acaba de fazer, pelo sr. ministro da justiça, julga que o procedimento que o mesmo governo declara ter adoptado a respeito do importante objecto do padroado portuguez na Asia, é conforme á vontade e opinião geral da nação, aos seus direitos e interesses legitimos e justos.»

O sr. Rodrigues Sampaio apresentou tambem a seguinte proposta, assignada por mais 26 deputados:

«A camara entende que o reverendo bispo de Macau, e os reverendos Marianno Antonio Soares, vigario geral do arcebispado de Gôa no paiz de Bombaim, e os presbyteros Gabriel da Silva, Braz Fernandes, e José de Mello, defendendo o padroado portuguez, bem mereceram da patria.—Sampaio—J. M. de Andrade—Pinto de Almeida — Justino de Freitas—Paiva Barreto—J. Pimentel—Archer—Pestana—José Guedes—Santos Monteiro—Sousa Pinto Basto — Pinto Basto (José) — Bivar—Ferreira de Castro—Cesar de Vasconcellos—Nogueira Soares — Macedo Pinto — Sousa Cabral — F. da Gama—C. M. Gomes—Calheiros—Soares de Azevedo—Palmeirim — Placido de Abreu — Roussado Gorjão — Adrião Acacio—Pegado.»

O sr. Rodrigues Sampaio acrescentou que o *breve apostolico*, fallando do bispo de Macau, dizia—Fulano, *que se diz bispo de Macau*; e a sua proposta dizia—*que é bispo de Macau*; e o parlamento tinha direito para dizer que o era.

Que a sua proposta queria dizer,—o parlamento portuguez faz outra bulla; declara que os individuos mencionados no referido *breve apostolico*, e cujos nomes estão repetidos na proposta, bem merecem da patria pela defeza que tomaram dos direitos do padroado portuguez.

A final foram as propostas dos srs. Jeremias Mascarenhas e Rodrigues Sampaio, approvadas, com a emenda apresentada pelo sr. Bartholomeu dos Martyres, para que em vez das palavras — *defendendo o padroado* — se dissesse — *pelo facto de se conservarem fieis aos direitos do padroado portuguez no oriente.*

Parecia que tendo a curia romana ameaçado com pena de excommunhão a quatro ecclesiasticos portuguezes, pelo facto de haverem resistido ás invasões dos propagandistas; o que aliás tinham feito, cumprindo as ordens do governo; não se deveria esperar que houvesse quem desamparasse os nossos concidadãos da India, na mesma occasião em que elles se viam perseguidos por ser fieis a Portugal. Presenceou-se, porem, o contrario.

Lavrou-se pouco depois da sessão de 20 de Julho de 1853, em que a camara dos deputados tinha repellido a aggressão da curia romana, um protesto contra o que se disse e deliberou na referida sessão; e esse protesto foi assignado por grande numero de pessoas de differentes pontos do paiz, e publicado no jornal a *Nação.*

Podiam, porem, allegar, que se deixavam de proteger os portuguezes, para ser defensores dos propagandistas, era por motivos de religião, que antepunham ao amor da patria; considerando o proceder da côrte de Roma justo e legal, e o dos nossos padres da India, como rebeldia ao romano pontifice. Era pelo menos assim, que os protestos se apresentavam. Invocava-se a religião para justificar o acto dos que reclamavam contra o voto da camara dos deputados.

Isto era o que se via; agora o que o publico em geral desconhecia, era que estas assignaturas não procediam de uma resolução expontanea, ou quando muito de um simples conselho; mas eram o resultado de ORDENS TERMINANTES da *Logar Tenencia* da *sociedade secreta* de S. MIGUEL DA AZA. Via-se o allegar-se perante o publico os motivos de religião; mas ignorava-se, que os que deram o plano para se promover os protestos, incitavam os seus intimos, fazendo-lhes sentir, *que este importante objecto*— DEVIA PRODUZIR NO ESTRANGEIRO OS MELHORES RESULTADOS POLITICOS !!!

Triste cousa é o ver, que se obra em materia de religião pelos *interesses politicos que dahi podem provir.* Fica-se com o direito de julgar, que se procede mais com a mira na utilidade mundana, do que com um fim verdadeiramente

que deve receber mais? Entende que elle deve receber mais, quando menos póde dar em troca do serviço que presta? Isto é que seria sobremodo injusto.

Uma voz:—Mas adquire-se a pericia com o tempo.

O *Orador:*— A pericia adquire-se ás vezes com o exercicio do magisterio, e fallo desses empregados especialmente, attendendo ao genero da interrupção, outras vezes perde-se, e o illustre collega sabe isto perfeitamente. Se recorrermos aos factos vê-se que de cada dez professores, em circumstancias de alcançar o terço, talvez um apenas o mereça *(muitos apoiados).* Esta é que é a verdade.

Disse tambem o illustre deputado que o projecto queria que o professor saisse do magisterio quando já não podesse arrastar os pés! Ninguem quer dizer tal. A impossibilidade absoluta da-se em differentes condições, conforme a especie do serviço prestado. Desde que o professor não desempenha bem o serviço da sua cadeira, entende-se que se dá absoluta incapacidade de continuar, embora tenha muito vigor de saude, para exercer outros cargos. Neste sentido é que eu entendo o projecto, e julgo devem todos entendel-o.

Uma voz:—E o modo de verificar praticamente essa incapacidade?

O *Orador:*—Consulte o illustre deputado o regulamento de 4 de Setembro de 1860, que lá está o modo, por que o governo póde conceder a jubilação, ou ainda decretal-a, quando a necessidade do serviço o exigir. E depois de approvado este projecto, se o tiver de ser, novos regulamentos hão de ser decretados, para lhe dar execução.

O illustre deputado terminou o seu discurso dizendo, que em quanto á parte das jubilações se referia em tudo á representação da Universidade. (O sr. *Costa Simões:*— E' verdade.) Pois bem, a representação da Universidade quer as jubilações por diuturnidade de serviço, e o illustre deputado vota a limitação dellas á incapacidade absoluta; a representação da Universidade já eu tive a honra de dizer ha pouco a v. ex.ª e á camara, que é completamente omissa a respeito de terços, e quando apresenta as razões para sustentar o principio das jubilações, pelo contrario inclina-se a que elles devem acabar, porque diz que é necessario renovar o magisterio de vinte em vinte annos, porque aos vinte annos o professor está cançado, e não póde acompanhar os progressos da sciencia. Por tanto se este principio póde colher a respeito da jubilação, não póde colher a respeito dos terços, e o sr. Costa Simões e a Universidade estão em completo desaccordo *(apoiados).*

O illustre deputado mandou para a mesa uma substituição ao parecer, na qual apresentou um calculo, que não posso agora avaliar; mas desde já declaro a v. ex.ª, que tanto eu, como todos os meus collegas da commissão de fazenda, approvando esta proposta do governo, só tivemos em vista ser uteis ao nosso paiz, á custa ainda dos proprios sacrificios, que todos, ou quasi todos, faremos, logo que seja convertida em lei. Nenhuma duvida temos pois, em que sejam remettidas á commissão quaesquer propostas, emendas, substituições e additamentos, que forem enviados á mesa, porque o nosso desejo é acertar, e nenhuma vaidade ou capricho nos move nesta discussão. Desejamos examinar, para dar o nosso parecer, humilde pela minha parte, mas consciencioso e imparcial.

Vozes:—Muito bem, muito bem.

(O orador foi comprimentado por muitos srs. deputados, e pelo sr. ministro da fazenda.)

CORRESPONDENCIA

PROTESTO

Não podendo já hoje duvidar de que na audiencia geral de Tabua de 28 de Abril passado, quando se julgava o processo por uma morte occorrida em Babau, alguem affirmou perante o tribunal, que as declarações technicas dadas no corpo de delicto respectivo eram inexactas ou falsas; e constando-me tambem que alguns dos srs. jurados pela sua boa fé assim o acreditaram; em nome de tudo quanto alli foi postergado e offendido, reclamo e protesto contra tal asserção como desacompanhada da verdade, e sustento como verdadeira a declaração dada pelos peritos em 27 de Dezembro passado, no respectivo corpo de delicto; o qual como documento authentico e official, tendo a presumpção legal a seu favor, terei como verdadeiro, em quanto perante a imprensa se não demonstrar a inexactidão ou falsidade das suas declarações technicas.

Santo Amaro 12 de Junho de 1868.

Antonio Abilio Gomes Costa.

NOTICIARIO

Rendas municipaes.—Arrematararam-se hontem as rendas deste municipio para o futuro anno economico.

No anno de 1866-1867 tinham sido arrematados todos os impostos indirectos municipaes por 29:002$000.

Em 1867 a 1868 foram os mesmos impostos arrematados, com exclusão dos impostos dos carros, sal, geropiga, sardinha e metade da importancia do imposto sobre aguardente, por 25:551$000.

Em 1868 a 1869, com as ditas reducções, por 25:763$500.

Festa da Rainha Santa. – Prepara-se nesta cidade com grande pompa a festa da Rainha Santa.

Virá tomar parte neste acto solemne o sr. infante D. Augusto, duque de Coimbra.

Acha-se nomeada uma commissão para o embellezamento das ruas por onde hade passar a procissão. Ha outra commissão para os arranjos necessarios nos paços da Universidade.

Espera-se que haja um capello em um dos dias em que nesta cidade se achar o sr. infante D. Augusto; e egualmente S. A. será convidado a ir assistir á distribuição dos premios aos alumnos da sociedade dos Artistas de Coimbra.

Asylo de infancia—Rendeu o basar do Asylo da infancia no dia 7 do corrente, a quantia de 38$100 rs. liquido, e mais rs. 4$400 das plantas de flores, alli cultivadas, e vendidas no basar; fazendo o total de 42$500 rs. Egualmente foi entregue ao thesoureiro do Asylo a quantia de 7$200 rs., de mandado do sr. administrador do concelho, do generoso donativo offerecido pelos homens de forcado na praça dos touros, no mesmo dia.

Agradecimento — O projecto da publicação do nosso livro —*Apontamentos para a historia contemporanea* — tem obtido um acolhimento que muito nos lisonjeia. As assignaturas tem concorrido de um modo fora do ordinario nesta cidade.

A todos os cavalheiros que se tem dignado coadjuvar esta empreza, e aos mais que ainda se seguirem, desde já aqui publicamente agradecemos.

Dos numerosos favores, que temos recebido, e obrigação nossa especialisar, pela caridosa intenção, o sr. Domingos Pinheiro Augusto de Mello Brandão, habitante em Alcoentre, que dos dois exemplares com que subscreveu, offerece um em beneficio do Asylo da Infancia desta cidade.

Sociedade União de Artistas—Esta sociedade, aproveitando a festividade do Santo Antonio na villa de Monte Môr o Velho, tem tencionado dar ahi uma recita, no dia 21 do corrente, levando á scena o applaudido drama — *Culpa e perdão*, em 2 actos, no qual tomará parte o antigo actor do theatro de *D. Luiz* e hoje ensaiador da mesma sociedade, o sr. Jacintho; e a comedia em 2 actos — *O ferro velho.*

Inscripção—Proximo da fonte da nogueira, na quinta de Santa Cruz, existia em uma pedra a seguinte inscripção:

«Esta fonte é, e foi sempre a chamada da nogueira, a qual por alvará regio de 4 de Abril de 1588 tem obrigação de fazerem conservar o corregedor, juiz de fora e vereadores desta cidade; para o que a devem visitar annualmente em corpo de camara, não só por costume antigo, mas ainda por provisão moderna do sr. Rei D. João V, passada a 20 de Abril de 1737.»

Theses—Nos dias 22 e 23 do corrente defende theses na Faculdade de Direito o nosso amigo e patricio o sr. Avelino Cesar Augusto Maria Callisto.

Recebemos um exemplar das theses e outro da dissertação do sr. Avelino, que agradecemos. A dissertação é em direito commercial: —*Natureza dos actos commerciaes.*

Cemiterio da Conchada — Na semana finda enterraram-se no cemiterio da Conchada os seguintes cadaveres.

Carolina Augusta de Barros, filha de Francisco de Jesus e de Maria Isabel, natural de Coimbra, de 54 annos, fallecida no dia 6 de Junho.

José da Costa, filho de Joaquim da Costa e de Albina da Conceição, natural de Coimbra, de 18 mezes, fallecido no dia 7.

Manoel Antonio Ferraz, filho de Antonio José Ferraz e de Maria da Conceição Fortunata, natural de Penamacor, de 41 annos, fallecido no dia 10.

Jeronyma Rodrigues, filha de João Lopes e de Theresa Rodrigues, natural da Ribeira d'Eiras, de 70 annos, fallecida no dia 12.

Na valla geral enterraram-se do hospital 2, das freguezias 2.

Total dos cadaveres enterrados no cemiterio da Conchada—2302.

Procissão de penitencia em Ançã. — Communicam-nos de Ançã o seguinte:

«O tempo continua ardentissimo e as searas de milho se mirrarão, se Deus não for servido mandar alguma agua. Hontem teve logar em Ançã uma procissão de penitencia. Adiante ia a cruz com a imagem do Crucificado, e logo atraz seguiam os andores das imagens de Nossa Senhora e Senhor dos Passos, e debaixo do pallio o parocho descalço e com um crucifixo nas mãos.

Durante um longo transito da procissão, seguiram sempre de joelhos—debaixo do andor de Nossa Senhora uma devota, senhora de educação; e debaixo do andor do Senhor dos Passos um devoto. Na procissão tambem se viam ir algumas pessoas em acção penitenciaria. Atraz do pallio seguia-se o povo entoando o *Senhor Deus de misericordia.*

Ao recolher da procissão subiu á cadeira da verdade o nosso particular amigo o sr. reverendo conego Joaquim Lopes Coelho de Abreu, dignissimo prior de Barcouço. O seu discurso todo repassado de sã doutrina, arrancou milhares de lagrimas ao numerosissimo auditorio de fieis que o escutava.

O povo da terra e do fóra era aos milha-

---

religioso e desinteressado. E' isso querer servir a dois senhores, contra o que Jesus Christo recommenda.

Ahi publicamos agora as *ordens terminantes* para se levar a effeito os protestos. Julguem-nas os nossos leitores.

Por ordem do nosso I∴ Com∴ deste *Cap∴* vos envio as inclusas copias das circulares, que acabo de receber, para que vós lhes deis a devida execução, promovendo nesse concelho as assignaturas, a que em uma das ditas circulares se allude, e fazendo constar o conteudo de ambas aos membros do vosso *Col∴*, visto achar-se ausente o Cav∴ Che∴ desse *Col∴*; e o mesmo nosso I∴ Che∴ deste *Cap∴* espera do vosso zelo, que procedereis com toda a actividade nesta diligencia, que vos é ordenada.

Deus nosso Senhor vos tenha em sua santa guarda, e o Arch∴ S. M∴ vos proteja.

Em nossa residencia aos 24 de Setembro de 1853 — O 1.º Cav∴ Che∴ do 3.º *Col∴* do 3.º *Cap∴* —*Alexandre Magno.*

Subscripto—Ao muito honrado nosso I∴ *Oliveiros*—Do 1.º Cav∴ do 3.º *Col∴* do 3.º *Cap∴* da *Prov∴* da.....

L. T∴ R. da O∴
Circular

N. I∴ G∴ C∴ *Constancio.*—Sendo um dos fins da O∴ de S. M∴ da A∴ a sustentação e defeza da Religião Catholica Apostolica Romana, defeza a que já nos achamos obrigados como Christãos, cumpre que acudamos promptos ao cumprimento deste sagrado dever, todas as vezes, que a occasião se apresenta, rebatendo os golpes que os impios e degenerados filhos desta terra ousarem descarregar sobre a Arca Santa, que encerra nossas crenças, mostrando-lhes quanto as conservamos puras e firmes em nossos corações.

O que se passou em a camara dos deputados na sessão de 20 de Julho proximo passado, impõe-nos o dever sagrado de sahirmos ao encontro do inimigo, e protestarmos energicamente contra similhante attentado.

O Christão e o Legitimista, não pode hesitar deante daquella aggressão em levantar com coragem a luva com que o desafiam, defendendo a sua fé, a fé de seus paes, essa herança preciosa, sem a qual seriamos desgraçados.

O partido Legitimista, pois, vae protestar contra o que se disse e fez naquella sessão.

E', porem, da obrigação deste ceder o passo a um dos seus primeiros elementos, áquelle que tanto o honra, que é o Clero. Antes, pois, que appareça o nosso protesto, convem que o nosso Clero proteste primeiro.

Em virtude desta resolução, o Clero da Estremadura vae fazer o seu protesto, e logo que elle appareça em a *Nação* — **ordena terminantemente** o N. I∴ M∴ L. T∴, que vós façaes com que o Clero dessa *Provincia* adhira com as suas assignaturas.

Como este protesto deve ser logo seguido do nosso, como seculares, passareis em separado a mandar colher desde já pelos *Cap∴* e *Col∴* as assignaturas de todos; de forma que entre o protesto do Clero e a adhesão dos seculares, haja o menos intervallo de tempo possivel.

O N. I∴ M∴ L. T∴ espera que neste importante objecto **(que deve produzir no estrangeiro os melhores resultados politicos),** vos havereis com o maior zelo, actividade, e intelligencia, como sempre costumaes no serviço de Deus, do Rei, e da Patria.

Deus vos tenha em sua santa guarda.—*L. Tenencia* 10 de Agosto de 1853.

Ao N. I∴ G∴ C∴ *Constancio*, D.mo Che∴ da *Prov∴* da..... —O Sec∴ da R. da O∴ —*Lourenço Viegas.*

Está conforme.—....... 23 de Agosto de 1853—O Secr∴ da *Prov∴ Xavier.*

Está conforme.—Secretaria do 3.º *Cap∴* 21 de Setembro de 1853.—O Secr∴ *Moreno.*

Está conforme.—Secretaria do 3.º *Col∴* do 3.º *Cap∴* 24 de Setembro de 1853—O Secr∴ *Xenofonte.*

Os abaixo assignados, como ecclesiasticos portuguezes e orthodoxos, pensando com magua nas doutrinas heterodoxas proferidas na sessão de côrtes de 20 de Julho proximo passado, e julgando criminoso o seu silencio, não podem deixar de subscrever o protesto, que contra ellas nobremente fez o Clero da Estremadura, e consecutivamente o da maior parte do reino, em defeza da Santa Madre Egreja Catholica Apostolica Romana, em cujo gremio tiveram a fortuna de nascer, e querem ter a felicidade de morrer.—....... 29 de Setembro de 1853.

Os abaixo assignados, seguindo o exemplo dos bons filhos, que correm de prompto a soccorrer sua Mãe desacatada, tendo conhecimento das doutrinas heterodoxas emittidas na camara dos deputados, em sessão de 20 de Julho proximo passado, correm como filhos obedientes da Santa Madre Egreja Catholica Apostolica Romana, a prestar o contingente de seus protestos contra similhantes doutrinas, para se reunir aos numerosos já feitos por seus irmãos fieis na maior parte do reino.—....... 30 de Setembro de 1853.

(Continuar-se-ha.)

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

res. Como não coubesse todo dentro da egreja, foi necessario levantar o pulpito logo á entrada da porta principal, para que os que ficavam no atrio do templo podessem ouvir o eximio orador. Foi isto uma boa medida que se adoptou, porque todos desejavam entrar na egreja para ouvir a palavra de Deus.

Deus se compadeça de nós, senão teremos um anno muito esteril. Ançã, 18 de Junho de 1868. — *M. J. C. Martha.*»

Donativo. — Publicamos o seguinte communicado do sr. Commendador Baeta Neves:

«Sr. Redactor do *Conimbricense*. — Nesta data recommendo ao illm.º sr. Antonio José Alves Borges, para entregar ao exm.º sr. Dr. Francisco Antonio Diniz, uma mesa redonda, com oito palmos de largo, de marmore branco; 10 quartilhos de tinta de escrever; e 5 resmas de papel almaço, que destino para a eschola de primeiras letras no Cadafaz, termo de Goes. Oxalá que o paiz entre no seu estado normal: com a desordem tudo se derroca, e nada se edifica. — Barbacena, 17 de Maio de 1868. — *Manoel Lourenço Baeta Neves.*»

Preces — Principiaram hontem na Sé Cathedral desta cidade as preces, para que Deus mande a chuva, que tão necessaria está sendo á agricultura.

CORREIO DE HOJE

Lisboa, 15

Reapparece o seu correspondente. Digo isto para que se saiba da minha falta; de outra forma ninguem daria por ella. Faltei por *motivo justificado*, como dizem os paes da patria quando têem feito *gazeta*.

Foi-se embora o mez de Maio sem que eu desse uma palavra, e todavia não houve pouco de que fallar, *em mal, que não em bem*, porque a verdade é que as cousas na nossa terra não tomaram ainda o preciso rumo.

Vejamos o que tem feito o parlamento, reunido a toda a pressa em 15 de Abril. Estamos a 15 de Junho, e ainda agora se discute a primeira das medidas apresentadas pelo governo. Dois mezes se consumiram n'um *dize tu, direi eu*, esteril, e insupportavel quando as necessidades do paiz estão exigindo promptas e rasgadas medidas de salvação.

Examine-se toda a sessão da actual legislatura, e acharemos que, á excepção do *bill de indemnidade*, que era preciso discutir-se e votar-se, todo o tempo restante se esgotou em discussões, boas para revelar os dotes oratorios dos senhores deputados, mas de nenhuma utilidade real para o paiz.

Devo dizer que nenhuma culpa tem o gabinete n'este desperdicio de tempo, sempre condemnavel, mas agora mais do que nunca, attenta a crise que ainda não cessou de affectar todos os orgãos da nossa vida nacional. Tinham elles os seus trabalhos preparados, que apresentaram a tempo. O orçamento entrou pela primeira vez no parlamento no prazo competente, e a questão do *bill* não se fez esperar logo que a camara se deu por constituida, cousa que chegou a ter-se por interminavel.

Tambem ficam fora desta censura alguns dos representantes do paiz, que têem mostrado bons desejos de trabalhar; mas uma boa parte delles têem acarretado para alli questões de uma verdadeira insignificancia, quando são urgentes medidas de grande alcance.

E continuam. Agora vejo eu annunciada uma nota de interpellação ao sr. ministro do reino sobre as desavenças que os padres do Funchal tiveram com o sr. Bulhão Pato, por causa de umas cartas, que aquelle talentoso mancebo publicara alli, creio que com liberdade demasiada para serem recebidas entre povos pouco avançados nas modernas ideias moraes e religiosas. Parece-me que isto é uma questão que merece ser attendida pela auctoridade competente, devendo infligir-se as penas da lei a quem nellas tinha incorrido. Mas fazer disto uma questão parlamentar, é indubitavelmente inutil e prejudicial aos graves assumptos que se põem de parte em quanto se liquida uma cousa que pertence ás auctoridades para isso constituidas.

E como esta, outras muitas questõesinhas, fazem as delicias dos nossos eleitos, que, em numero de 186, recebem cada dia 2$880 réis

Discute-se na actualidade o projecto de lei n.º 6. Devo dizer que este projecto do governo, tendo por fim acabar com a perniciosa e injustificavel lei das reformas concedidas a empregados de qualquer classe e cathegorica, cuja actividade ainda podia e devia ser util ao paiz, é uma proposta de grande alcance moral, e economico, e como tal avulta entre quantas o governo apresentou.

Contra ella apenas se insurgiram, tanto na imprensa como no parlamento, alguns dos interessados, e esses mesmos, apesar de seus talentos, deixaram ver grande fraqueza na sua argumentação.

O sr. Costa Simões, demonstrou que os lentes da Universidade têem ordenados inferiores aos do chefe dos tachygraphos e outros empregados, cujas habilitações são de todo o ponto inferiores ás d'aquelles. Este argumento serve para provar que é urgente estabelecer a justa remuneração dos serviços, cortando aonde ha de mais, e acrescentando onde faltar.; mas não serve de modo algum para defender que o funccionario vigoroso e aproveitavel deva andar por ahi passeando, sem fazer nada, e em alguns casos recebendo mais do que quando trabalhava, chamando se reformado, jubilado ou aposentado.

O projecto n.º 6 sustenta-se n'uma base de verdadeira moralidade. Não é contribuição que se impõe ás tres classes de servidores do estado, de que fallou o sr. Costa Simões (quando é certo que a todos mais ou menos respeitam as disposições em questão), é o erro que se emenda, é abuso que se corta, é a moralidade que se respeita, pondo termo ao desperdicio dos dinheiros publicos, que por modo algum deve ser applicado a converter homens proveitosos ao paiz em parasitas da sociedade.

Precisamos economias e essas devem começar exactamente pelas prebendas. Se temos de dispensar-nos até de algumas commodidades, ponhâmos primeiro por terra tudo o que se dá de mão beijada e sem justificação possivel.

O *Diario Popular* tem dado por paus e por pedras nesta mesma questão. Gritou contra as mesquinhas economias feitas pelo ministro da marinha, e pediu medidas rasgadas. A repartição dos pesos e medidas, o conselho ultramarino, o tribunal de contas, a imprensa nacional, etc. etc., eram as suas vistas, estava ahi o motivo do *deficit* que nos atormenta. E vae quando o governo começa a reforma da despeza publica, retirando vantagens que nenhum raciocinio pode sustentar, grita a folha popular: — aqui d'el-rei; temos expoliações, temos roubo aos professores, temos falta de promessa feita no contracto com o professorado. —

O talentoso redactor politico do *Diario Popular* é tambem lente da eschola polytechnica.

Entendo que a elle, como a todos os outros funccionarios, deve o estado compensar dignamente seus serviços, mas nos termos ordinarios de todos os *contractos*, tanto pelo serviço de cada anno.

Já não é pouco conceder-lhe a continuação d'esse *tanto*, quando chega á total inhabilidade. O commercio, a industria, e a agricultura, que são os nervos da republica, e que dão vida e sustento ao funccionalismo, não obtiveram nem solicitaram ainda vantagens identicas para os seus membros. Estes trabalham até ao ultimo esforço, e depois . . . e depois pedem esmola, ou vão presos para o asylo de Maria Pia.

Penso que não erro, acreditando que o paiz aceita o projecto de lei n.º 6, como uma das medidas economicas que tem reclamado, sendo alem disso de incontestavel moralidade. Se o governo continuar a apresentar trabalhos desta ordem, nada lhe poderá roubar o apoio que tem na opinião publica.

— Já o seu jornal deu noticia da sentida morte do Francisco Vieira da Silva. Foi com effeito um successo por todos lastimado, porque Vieira da Silva era um cidadão prestavel a todos, e possuia um talento e engenho pouco vulgares.

Algumas vezes lhe fallei n'elle, ou antes dos seus serviços, durante a vida, e sempre com elogio; e agora que o seu nome é já da posteridade, que hade ter em boa conta, preciso é escrever, em respeito ás classes operarias, que elle tanto amou, que a sua falta é a maior perda que podiam ter todos os que trabalham, porque ninguem alli defende, nem defenderá com tanto ardor, com tanto animo, e com tanto valimento os seus interesses, ou fosse collectiva ou individualmente.

A associação era a ideia fixa de Vieira da Silva, e a associação é incontestavelmente o meio pelo qual o operario se emancipará. Se algum defeito póde imputar-se a Francisco Vieira da Silva, é o de ter dado mais amor a esta ideia, do que á sua propria familia.

Poucos momentos antes de expirar ainda o defensor decidido e intelligente dos principios sociaes, dictou a sua despedida aos operarios de Lisboa, Porto e Coimbra, na qual me dizem, transparece ainda todo o affecto que teve pelos filhos do povo de quem era irmão estimado. Despedia-se de todos, recommendou muito a sua pobre familia, e declarou solemnemente que tinha amado a patria, a liberdade, a religião do altar e a associação.

O concurso de pessoas de todas as classes ao seu funeral, de que já o seu jornal dá noticia, é prova solemne de quanto valia este homem, que nascendo humilde, soube elevar-se sem molestar ninguem, mantendo a sua dignidade intacta.

A viuva e os orphãos de Francisco Vieira da Silva, ficaram extremamente pobres. Os amigos vão promover uma subscripção em seu favor, segundo me dizem, que será aberta aqui, Porto e Coimbra. Reunem hoje para este fim, e na proxima correspondencia direi o que se passa. E' de esperar que todos tomem interesse pela desventurada familia do homem que mais se desveloa por nós, do que por ella.

— No sabbado estiveram as tropas recolhidas nos quarteis. Não se diz ainda com exactidão, o que deu motivo a isto, mas parece que o governo fora prevenido de que se tentavam tumultos *penicheiros*.

Já vai muito comprida esta minha correspondencia, e por tanto paro aqui, ainda que mais quizera dizer.

Será no proximo numero, se novos motivos me não obrigarem a irregularidades.

CASTRO NEVES.

CORRESPONDENCIA

Sr. Redactor.

Ha na camara municipal deste concelho uma postura, não sei se approvada legalmente, que obriga cada fogo a apresentar á mesma camara annualmente um certo numero de cabeças de pardaes. Esta postura está ha annos em desuso, porem este anno a illm.ª camara Quaresmatica, talvez para se vingar daquelles que votaram a favor do sr. Dr. Teixeira, fizeram executal-a. Não quero entrar na apreciação de tal postura, nem da sua execução; o que quero é que o sr. secretario geral servindo de governador civil, exija da camara a declaração, se auctorisou o seu secretario João Ernesto Ribeiro de Faria a exigir de cada individuo que lhe vae levar as cabeças dos pardaes, vinte réis, pagando por consequencia cada fogo, alem da contribuição dos pardaes, a contribuição de vinte réis!

Esta exigencia é illegal, porque o digno regedor da freguezia da Gesteira, o sr. Antonio Barbosa Canaes, parecendo-lhe uma extorsão, exigiu hoje do sr. vereador fiscal, Joaquim Fernandes Ruas, lhe mostrasse se a postura declarava que com as cabeças dos pardaes, se pagassem os 20 reis, e vendo-se a mesma postura, tal não declarava, sendo ainda por esse motivo o dito sr. Canas insultado pelo tal secretario da camara!!

Que se exija do povo o que a lei lhe manda pagar vá; mas que se lhe exija mais do que legalmente deve, é um roubo, e por isso gritamos bem alto, para que o sr. Secretario Geral não deixe passar desapercebido aquelle roubo, exigindo — 1.º — que a camara mostre se aquella postura está superiormente approvada, e caso o não esteja, a faça metter em processo, por executar uma postura illegal.

2.º que faça repor aos individuos aquelles 20 reis que pagaram, fazendo metter em processo o secretario da camara pel-os levar illegalmente.

Ficaremos de atalaia sobre este objecto.

Pela inserção destas linhas lhe ficará summamente obrigado o

De V. att.º vr.º

Soure 14 de Junho de 1868.

Um contribuinte.

ANNUNCIOS

1 QUEM PERDESSE uma porção de dinheiro, embrulhado em um lenço, pode dirigir-se a Manoel Teixeira da Cunha, na rua do Visconde da Luz.

2 NO DIA 23 do corrente mez de Junho, por 9 horas da manhã, á porta do tribunal, e perante o exm.º sr. juiz de direito desta cidade, se hão de vender em hasta publica os bens penhorados aos executados D. Maria Magdalena e D. Maria Felismina, filhas que ficaram de Francisco Xavier de Sousa Cortesão, por execução que a estas move D. Anna Felicia de Sande Almeida e Bourbon, da cidade de Lisboa, pelo cartorio do escrivão o dr. José Maria da Silva Pereira de Mello e Albuquerque.

3 NAS PRINCIPAES LIVRARIAS de Coimbra, Lisboa, Porto e Braga se acha á venda o *Guia Historico do Viajante em Coimbra e arredores*, volume em 16.º max., comprehendendo 328 paginas e adornado de cinco formosas estampas de gravura em madeira. Neste livro se encontra a historia minuciosa da cidade, de seus monumentos e edificios principaes, epocas das fundações, nomes dos fundadores, as copias das suas inscripções e epitaphios mais notaveis, noticias biographicas de pessoas illustres, cuja memoria se liga aos monumentos, juisos e apreciações de pessoas competentes ácerca das melhores pinturas e outras preciosidades artisticas, muitas lendas e tradições curiosas, etc., etc. Na mesma obra se encontram artigos historico-discriptivos de Condeixa a Nova, Condeixa a Velha e suas antiguidades romanas, mosteiro de Lorvão, Mealhada, Luso, Bussaco, Monte Mór o Velho e Figueira.

AVISO

Repartição de Fazenda do districto de Coimbra.

4 POR ESTA REPARTIÇÃO DE FAZENDA se faz publico, que está aberto no cofre central deste districto o pagamento dos juros de inscripções d'assentamento e do coupons, respectivos ao actual semestre.

Repartição de Fazenda do districto de Coimbra, 13 de Junho de 1868.

O delegado do thesouro,
Francisco Pereira de Miranda.

BAZAR

5 CONTINUA o da philarmonica *Boa-União* na aprasivel — **Quinta de Santa Cruz,** no dia 21 do corrente.

Principiará ás 5 horas de manhã até ao meio dia, e de tarde das 4 horas em diante, com as entradas a 40 reis, tendo direito a dois bilhetes para a rifa.

Tambem haverá cerveja e neve das 5 horas em diante.

LA GRANDE DUCHESSE DE GEROLSTEIN

Opera bouffe de J. Offenbach

6 VENDEM-SE differentes trexos, tanto para piano como para canto, no armazem de pianos e musicas, de Macedo & Filho, rua da Sophia.

7 PRECISA-SE d'um caixeiro, com pratica de mercearia, ferragens ou quinquilherias; quem estiver neste caso pode dirigir-se á loja n.º 8 a 10 no largo da Feira.

8 A CAMARA MUNICIPAL do concelho de Oliveira do Bairro faz saber, que tendo obtido o subsidio para a construcção de uma casa para escola, em harmonia com o legado do benemerito conde de Ferreira, ha de arrematar-se esta obra no dia 28 do corrente mez de Junho, pelas 10 horas da manhã, nos paços do concelho, estando em praça nos dias 26, 27 e 28.

A planta e condicções do contracto estarão patentes no acto de licitação.

Oliveira do Bairro, 12 de Junho de 1868.

NUMERO 2181 — SABBADO 20 DE JUNHO DE 1868 — ANNO XXI

O CONIMBRICENSE

RESPONSAVEL — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

ASSIGNATURAS SEM ESTAMPILHA	
Por anno	3$200
Por semestre	1$600
Por trimestre	800
Correspondencia por linha	30

ANNUNCIOS — Por cada linha 40 reis.
Assigna-se e vende-se nesta Imprensa, e na rua do Cego, na loja do sr. Manoel José Teixeira Guimarães.
A correspondencia deve vir dirigida franca ao redactor do **Conimbricense.**
Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde.
Os artigos mandados á redacção, sejam ou não publicados, não serão restituidos.

ASSIGNATURAS COM ESTAMPILHA	
Por anno	3$720
Por semestre	1$860
Por trimestre	930
Avulso	40

COIMBRA 19 DE JUNHO

Tem continuado na camara dos deputados a discussão do projecto, que restringe as jubilações, aposentações e reformas, aos professores, magistrados e militares.

Depois de se ter approvado o projecto na generalidade, foi approvado o artigo 1.º

Começamos hoje a publicar o brilhante discurso, que ácerca da generalidade do projecto pronunciou o sr. ministro da fazenda na sessão de 8 do corrente:

O sr. *ministro da fazenda (Dias Ferreira)*: Os illustres deputados que têem tomado a palavra no debate, trataram a materia com tal proficiencia por um e outro lado, discutiram o projecto em todas as suas bases e em todo o seu alcance com tanta habilidade e mestria, que eu poderia dispensar-me de levantar a minha voz a favor da medida, se algumas ponderações feitas pelo illustre deputado e meu amigo o sr. Mathias de Carvalho, filhas de observações de outro illustre deputado, me não obrigassem a tomar a palavra nesta altura.

De mais a mais não me arrependo de a ter tomado, porque, tendo pedido a palavra em seguida a um distincto orador, que se tinha inscripto a favor, me vejo na necessidade de defender o projecto contra as suas observações, aliás muito sensatas e muito aceitaveis, como todas as observações que partem do illustre deputado.

Eu não condemno boatos e apprehensões que apparecem, quer seja no seio da representação nacional, quer seja na tribuna da imprensa, que eu considero muito; mas salvo o meu respeito pelas declarações de todos os cavalheiros feitas nesta casa ou lá fora, nem eu nem o governo podemos responder senão pelos nossos factos e declarações.

Como membro do governo declaro francamente a v. ex.ª sr. presidente, e á camara que, por mais estreitas que sejam as relações de amisade ou de politica, que me liguem a quaesquer cavalheiros que tenham assento no parlamento ou que militem na politica lá fóra, na imprensa ou não na imprensa, a minha solidariedade politica estende-se simples e unicamente aos cinco cavalheiros que me acompanham no ministerio.

Cada um responde pelo que diz e pelo que faz. O governo está no mesmo caso.

Respeito todas as inducções que cada um pode fazer em vista das circumstancias, dos factos e do seu modo de comprehender e apreciar as cousas.

Com relação pois ás declarações do illustre deputado que me precedeu acerca da crise, creio que dei resposta a mais franca, a mais explicita, a mais categorica que era de esperar.

O projecto de lei da desamortisação não pode, não deve, segundo as declarações do illustre deputado, ser discutido nas commissões sem se discutirem todos os projectos de economias e reducções de depeza que o governo trouxe ao seio da representação nacional.

Entro no assumpto que se discute.

E' necessario collocar a questão nos verdadeiros termos. Peço desculpa aos cavalheiros que têem tomado a palavra no debate para não me associar aos intuitos com que é discutida, principalmente aqui a proposta que nos occupa.

Desgraçadamente as medidas que partem principalmente do ministerio da fazenda, ainda que são de todo o governo, são em regra pouco sympathicas e pouco populares.

Se se trata de reducções, ahi temos os clamores pelos direitos adquiridos.

Se se tracta de augmento de imposto, ahi apparecem as relactancias de todos os que têem de sujeitar-se a esses sacrificios.

Se o imposto fosse dispensavel nas nossas circumstancias actuaes, eu era o primeiro que votava contra todas as propostas em que elle se pedisse.

Se nós podessemos contentar-nos com reduzir a despeza publica nesta sessão, e levantar capitaes sem grandes encargos, adiando o recurso ao imposto, declaro que os meus desejos e as minhas tendencias eram: adiar para a proxima sessão legislativa a resolução do problema do imposto, e contentarmo-nos agora com medidas de economias; mas o governo tem de occorrer a necessidades fataes, que não pode declinar, e para cuja satisfação é inevitavel o recurso desde já ao imposto.

Podia haver cousa mais agradavel para o governo do que trazer só medidas de reducção de despeza? Pois porventura é com prazer e com satisfação que o governo, em logar de se contentar com medidas de reducção de despeza, traz já projectos de augmento de imposto? E' necessario que se comprehenda que, se o governo apresenta já estes projectos, é porque, obedecendo ás necessidades imperiosas do serviço publico, não podia esquivar-se a fazel-o *(apoiados)*.

Dizem alguns illustres deputados, que não votam imposto sem se fazerem todas as economias. . .

O sr. *José de Moraes*: — Apoiado, apoiadissimo.

O *Orador*: — E eu respondo que respeito a deliberação e o caminho que hão de seguir todos os illustres deputados, mas que reservo para mim tambem a liberdade de dizer aos nobres deputados, quaes são as ideas do governo, para salvar cada um a sua responsabilidade.

A obrigação dos governos não é procurar impor a sua opinião: não o podem nem o devem fazer; a sua obrigação é explicar quaes são as necessidades do paiz, e as camaras corrigem as suas exaggerações, ou ampliam os projectos, se entendem que elles são de pequeno alcance, e seguem um plano mais largo, se julgam que assim o exigem as necessidades da occasião.

Nós não havemos de resolver as difficuldades da situação actual unicamente com enthusiasmos, nem com projectos que nos cubram de benções por toda a parte: havemos de resolver as difficuldades da situação com projectos dolorosos, que hão de trazer vexames e sacrificios, se não quizermos sujeitarnos a soffrer todas as consequencias de uma situação arriscada.

O projecto que se discute não é, como tem sido encarado por alguns illustres deputados, um projecto de imposto nem de contribuição. Digo francamente á camara qual foi a ideia que presidiu á redacção desta medida.

O meu pensamento fundamental é = cada um trabalha em quanto póde = *(apoiados)*. Quando o paiz está na situação difficil em que nos achamos, nada mais justo do que o funccionario publico trabalhar em quanto póde *(muitos apoiados)*. Quem combate a medida, tem o direito de propor todos os adiamentos, mas quem está convencido da verdade dos principios que presidiram a este projecto, sustenta a opinião contraria *(apoiados)*, sustenta o seu pensamento, e o paiz julgará de qual dos lados está a razão *(apoiados)*; se do lado daquelles que sustentam o adiamento do principio, se d'aquelles que querem a repressão prompta de abusos que se estão dando *(apoiados.)*

(Continuar-se-ha.)

COMMUNICADO

A festa de Corpus Christi em Cantanhede

Tres solemnidades acabam de verificar-se na villa de Cantanhede, por occasião da festa de *Corpus Christi*.

Quem, como eu, se costumou a assistir á procissão que em Lisboa se verifica no dia de Corpo de Deus, e que, apesar de não ser já hoje feita com a pompa deslumbrante de outras eras, ainda conserva no sahimento bastante magestade, não podia achar novidade que o despertasse na procissão de *Corpus*

FOLHETIM

MISCELLANEA

CLX

Apontamentos para a historia da typographia em Coimbra, desde a sua introducção nesta cidade em 1531, até ao presente.

C

ADDITAMENTOS

As sociedades secretas em Coimbra

XI

Publicamos hoje mais tres documentos da *sociedade secreta* de S. MIGUEL DA AZA.

Alem da organisação geral, que esta sociedade tinha em muitas terras do reino; havia um *Collegio* especial na Academia de Coimbra. O primeiro documento é sufficiente para o mostrar.

O segundo documento faz ver o systema seguido entre o partido, de que aquella sociedade era representante, relativamente á sua imprensa periodica. Não só não era permittido que se fundasse qualquer jornal, sem que o seu redactor fosse para isso incumbido pelo *conselho director da imprensa legitimista*; mas o que é mais, NEM PODIA SER REDACTOR, QUEM NÃO PERTENCESSE A' SOCIEDADE SECRETA DE S. MIGUEL DA AZA. Por esta forma tinha esta sociedade a direcção exclusiva de tudo o que pertencia ao partido chamado *legitimista*.

O mesmo ainda mais se prova pelo terceiro documento. Houve quem se lembrasse de representar ao *governo*, (pela referida sociedade alcunhado de *intruso*), pedindo o *restabelecimento das ordens religiosas do sexo masculino, conservação das do sexo feminino, e a suppressão de quaesquer medidas legislativas contra as misericordias e confrarias.* Era de suppor que nada deveria ser mais agradavel ao partido *legitimista*; pois que é um dos seus dogmas politicos a existencia das ordens religiosas. Illudia-se porem, quem assim o pensasse.

Como essa representação tinha sido decidida *sem o previo conhecimento e ordem da Logar Tenencia*; foi immediatamente mandado severamente reprehender o seu auctor; com a comminação de ser *processado*, no caso de contumacia.

Assim não ficava a qualquer membro do partido *legitimista* nenhuma liberdade de acção. Todas as suas opiniões haviam de se sujeitar á decisão da *sociedade secreta*, que dirigia o partido.

Parece-nos em presença de tudo isto, que bem desculpados estão os membros do partido liberal, que têem pertencido a sociedades secretas. Neste objecto *nenhum* partido em Portugal está isento de culpa, se por acaso o acto é reprehensivel. E visto que para atirar a pedra é mister estar innocente; não ha partido entre nós que a possa arremeçar.

F.... *Asp*∴ aqui aggregado em 22 de Março de 1851, segundo as ordens do D.^mo G∴ C∴ da B∴ Al∴, pagou as mensalidades respectivas até Maio inclusivé. Em todas as occasiões tem dado provas não equivocas do seu zelo por as cousas da O∴

Por ordem do D.^mo G∴ C∴ da B∴ Al∴ lhe mando passar esta guia, que assigno; rogando a todos os membros da O∴ o reconheçam como I∴ e lhe prestem os auxilios de que carecer.

Coimbra, *Col*∴ *Ac*∴ 12 de Maio de 1851.

O C∴ 2.º Che∴ do *Col*∴ *Ac.*∴ — *Mem Rodrigues.*

N B. Pagou por H. R∴ 300 rs. — *Mem Rodrigues.*

Circular

Aos nossos I∴ pertencentes ao *Col*∴ de que somos Che∴ fazemos saber, que nos foi enviada a circular do theor seguinte:

Christi, em Cantanhede. Não obstante isso, a festa que se realisou na egreja d'aquella villa, e que precedeu a procissão, foi feita com muita decencia, e a procissão, sahiu em excellente ordem.

Aguardára-se este dia para a inauguração da casa da aula de primeiras letras—sexo masculino—cuja construcção deve-se principalmente, ou, antes,derivou do legado do nobre conde de Ferreira,que dispoz, como é sabido, de uma importante quantia para ser applicada ao levantamento de edificios nas differentes comarcas do paiz,destinados para estabelecimentos de instrucção primaria.

A' solemnidade da inauguração da casa de ensino primario realisou-se com bastante pompa; e era grande a alegria que se divisava no rosto de todos pelo complemento de uma obra, que importava não menos do que o poderoso alimento do pão de espirito , conciliando-se com a ideia civilisadora a iniciativa philantropica de um illustre varão!

Era noute Estava destinado que se desse um magnifico baile para termo de um dia,que Cantanhede devera solemnemente festejar.

Haviam tomado a iniciativa do baile alguns dos mais importantes cavalheiros da villa, e de um momento para o outro, conseguiram os srs. José Luiz Ferreira Freire, Carlos Infante de Magalhães Coutinho,Pedro Mendes, José Pessoa, José Trindade,Abel Vieira e outros, transformar a casa da camara em uma sala,com elegancia adornada, e em seguida a esta prepararam a sala de jogo,salas para fumar, e *toilette* para senhoras, excellentemente decorado.

Não era possivel, em menos tempo fazer-se melhor. Seria difficil que uma reunião de muito pensada e preparada corresse mais cheia de animação !

Na sala do baile, que teve começo ás 10 horas da noute,estavam perto de quarenta senhoras, algumas já por mim mui lisonjeiramente conhecidas, e outras que tive então a fortuna de pela primeira vez avistar.

De Cantanhede viam-se as exm.^{as} sr.^{as} D. Amelia da Silveira Magalhães Coutinho ; D. Lucia Pessoa da Fonseca; D. Adelaide Mendes e suas irmãs, D. Rosa, D. Carolina, D. Isabel, D. Justina e D. Felicidade; D. Julia da Trindade, e sua irmã D. Lucia; D. Maria da Luz Pessoa, e sua irmã D. Candida; D. Amelia Poiares; D. Candida Reis; D. Delfina Ribeiro, e sua irmã D. Candida; D. Maria da Gloria Rocha; D. Amalia de Sá; D. Joaquina Pessoa; D. Lucia da Costa Pessoa; D. Anna Poiares; D. Maria Candida Ribeiro; D. Maria José dos Reis Pessoa.

De Sepins:—minhas primas:D. Maria Carlota d'Almeida Coutinho e D. Francisca Adelina Coutinho.

Da Porcariça:—as exm.^{as} sr.^{as} D.Carolina Torreira e suas irmãs D. Guilhermina, D. Henriqueta, e D. Emilia; D. Alexandrina Pessoa e sua irmã D.Fortunata Pessoa; D. Francisca da Cunha,menina brazileira.

Occupar-me-hei agora das *toilettes* que mais de perto tive occasião de admirar,e que me ficaram de memoria. Em descripção de tal ordem é sobeja a minha insufficiencia, no entretanto servir-me-ha de muito o pedido antecipado de muita benevolencia da parte das interessantes meninas, cujo vestuario passo a descrever,com a rapidez que permitte o pouco espaço destinado a este meu pobre e despretencioso escripto.

A exm.ª sr.ª D. Amelia da Silveira apresentou-se com um vestido escarlate, e sobre elle um outro de tule, apanhado com rosetas. Era de bom effeito o seu *toilette*, e dizia admiravelmente o seu penteado,onde se notavam uma rosa branca, e ramos dourados.

A exm.ª sr.ª D. Lucia Pessoa trajava vestido branco com meia saia cor de rosa , apanhada com flores de gosto. Era côr de rosa tambem a *berthe*.

Ficava-lhe muito bem este apurado *toilette*, e a mais de uma pessoa ouvi eu notar a elegancia do seu corpo, sobresahindo a tudo uns olhos de inexprimivel attracção.

A exm.ª sr. D. Luz Pessoa , ornava-se com um vestido de fina cambraia amarella , sendo para notar que a singelesa do seu *toilette* em nada diminuia a opulencia dos seus dotes physicos. Pareceu-me esta interessante menina revestida de um espirito fino, e de um trato muito amavel.

A exm.ª sr.ª D. Candida Pessoa vestia egual a sua irmã.

A exm.ª sr.ª D. Justina Mendes, trajava um vestido branco com guarnições de azul. Vestiam assim suas estimaveis irmãs D. Carolina e D. Rosa.

A exm.ª sr.ª D. Isabel tinha um vestido branco apanhado com flores escarlates.

A exm.ª sr.ª D. Felicidade trajava do mesmo modo.

Minhas primas, D. Maria Carlota e D. Francisca, apresentaram-se com vestidos de seda, e sobre estes uns segundos de tule,sendo as saias apanhadas com trepadeiras e rosas, e rosas e trepadeiras ao tiracol.Nos penteados rosas e ramos dourados.

As exm.^{as} sr.^{as} D. Guilhermina e D. Carolina Torreira, trajavam saias de lã, e corpetes brancos bordados.

As exm.^{as} sr.^{as} D. Emilia e D. Henriqueta Torreira, apresentaram-se com saias de lã, com corpetes brancos bordados a preto.

Faltarão ainda algumas descripções de *toilettes* de senhoras, mas seja-me relevada a falta, porque a minha memoria é pouco para invejar em assumptos que prendam com o vestuario de senhoras.

Dançaram-se nove contradanças, sendo algumas de lanceiros, e muitas polkas e walsas. Houve verdadeira animação até ás 5 horas da madrugada. A's cinco e meia terminou o baile, com sentido pezar da parte das pessoas que assistiram a elle,e que como eu tanto o apreciaram.

Notei na sala do baile muitas meninas interessantes, extremamente delicadas e despertenciosas.

Mais de uma vez observei em alguns olhares a fascinação ardente dessas bellesas,como que fataes, que chegam a arrastar a vida do homem pelo desvairar da loucura,mais de uma vez descobri labios com o sorriso acariciador da bellesa, corpos com o donaire e a graça que inflamam, olhos a projectarem scentelhas que mais magnetisam do que queimam !

E naquelle enebriar de vozes,que se confundem; naquelle doudejar de danças, que se entrelaçavam; emfim, naquelle espasmo dos sentidos, se não havia a realidade da fortuna terrestre, havia certamente a visão proxima, palpavel, saliente da sublimidade de horas bem passadas.

E foi vendo passar as horas com a rapidez do relampago em céu de primavera, que eu disse de mim para mim, que á luz de amor não morre, não pode morrer a descrença...

. . . .

Mas onde queria eu chegar ? Onde me vão levar estas estranhas considerações ?!..

E' mister concluir.

A festa de *Corpus Christi* em Cantanhede terminou brilhantemente. O baile da noute de 11 é que o certifica. Os meus louvores e agradecimentos decididos aos cavalheiros que o promoveram e me deram logar de partilhar do goso de uma explendida *soirée*.

Mogofores, 14 de Junho de 1868.

Albano Coutinho Junior.

Oliveira do Hospital 10 de Junho de 1868.

Um vigario como ha poucos.

E' perante o tribunal tão respeitavel da opinião publica, que vamos apresentar o vigario desta villa, Albino Alves Tavares, para que se faça justiça ás suas singulares qualidades, que têem sido a admiração de quantos o conhecem e têem tratado, e para que o seu nome não fique ignorado entre os mais notaveis pastores espirituaes.

Pena é que as suas habilitações litterarias o não deixem aspirar a uma mitra, que bem podia seu duro craneo com aquelle grande peso !

Mas, já que não póde governar um bispado, ninguem como elle com mais mestria governa a sua freguezia.

As melhores e mais fidedignas informações tem subido á presença do exm.º prelado, fornecidas por aquelles, que tanto ambicionam vêr remunerados os bons officios por este estraordinario vigario prestados á egreja e á sociedade, mas tudo tem sido debalde.

Ninguem como este exemplar ministro do altar sabe conquistar as sympathias de seus freguezes; ninguem como elle sabe cumprir com os seus sagrados e augustos deveres sacerdotaes: ninguem como elle sabe moralisar e educar seus freguezes com a pratica de bons exemplos e costumes irreprehensiveis.

Quem haverá ahi de consciencia a mais pura, que com mais dignidade saiba attestar uma verdade? Quem com mais justiça e rigor saiba reprimir o vicio? Quem haverá mais exacto no desempenho de suas sagradas funcções ?

Um parocho assim não deve ficar occulto e desconhecido no publico; e d'aqui o apontamos tambem ao exm.º prelado para que lhe recompense seus altos feitos, e o recommende a um arcipreste, que saiba avaliar e fazer justiça ás virtudes não vulgares, que ornam e abrilhantam tão prestante e exemplar pastor, que tão dignamente empunha o bordão, com que apascenta suas humildes ovelhas.

O louvor não deve ser escasso, onde elle é merecido; assim como o castigo tambem se deve dar, quando provocado.

Castigue-se pois o vicio, e premeie-se a virtude; que o Senhor tambem castiga a quem ama, como um pae extremoso a um filho querido.

Ficamos por aqui, com promessa de voltarmos para que se apresente bem em relevo as excelsas qualidades do nosso amavel pastor.

Uma ovelha do seu rebanho.

NOTICIARIO

Grande Incendio—O primeiro estabelecimento industrial de Coimbra e de todo o districto já não existe ! A fabrica de massas que fora successivamente premiada nas exposições de Londres, Porto, e Paris, é hoje um monte de ruinas !

Depois da meia noute de quarta para quinta feira, conheceu-se que havia incendio no grande edificio em que o sr. Domingos Antonio de Freitas tinha estabelecido a sua grandiosa fabrica. Tocaram logo os sinos a rebate; correram immensas pessoas ao logar do sinistro, e ahi foram testemunhas de um espectaculo horroroso.

Aquelle edificio tinha-se transformado em um lago de fogo. As chammas elevavam-se a uma altura enorme, e ameaçavam de destruir as casas contiguas. Perdidas as esperanças de salvar a fabrica, dirigiram-se os esforços dos bombeiros, e de todos os cidadãos, para evitar que o incendio se communicasse ao proximo recolhimento do Paço do Conde. Felizmente a grossura das paredes, e as activas diligencias por todos empregadas, poderam obstar á propagação do sinistro.

O fogo na fabrica do sr. Domingos Antonio de Freitas só terminou, quando não achou nada mais que devorar.

Aquelle grande predio; a bella maquina de vapor, que alli funccionava, e que ha tempo tinha vindo de Inglaterra, para substituir outra de menor pressão ; o vasto laboratorio de massas de todas as qualidades ; o moinho movido a vapor, e que fornecia em parte esta cidade de farinhas, principalmente nesta occasião de secca ; tudo desappareceu em um momento !

Este espectaculo encheu todas as pessoas da maior consternação, por verem em tão pouco tempo inutilisadas tantas fadigas que tem tido o sr. Domingos Antonio de Freitas para elevar o seu estabelecimento a uma altura, em que na sua especialidade não tinha competidor em todo o reino; pois que os productos da sua fabrica tinham uma extracção immensa não só para esta cidade, mas para Lisboa, Porto,Braga,Figueira, e outras muitas terras.

O edificio e todo o maquinismo estavam

Circular—N∴ I∴ *Apimano* Com∴ —Previno-vos, de que uma circular datada de 12 do corrente, e assignada por J. Augusto, promettendo a publicação do 1.º numero do jornal *Patria* para o 1.º de Dezembro seguinte, e convidando os antigos assignantes daquelle periodico a continuar as suas assignaturas, não deve merecer a vossa attenção, nem a dos vossos subordinados ; porque *nem aquelle que se intitula seu redactor está de tal incumbido pelo Conselho Director da imprensa Legitimista*, **nem o podia ser, porque não tem a honra de fazer parte da nossa O∴** Os fins a que elle se propõe são sem duvida oppostos aos verdadeiros interesses do partido Legitimista, e os meios de que usa, são mais proprias dos nossos inimigos.

Cumpre-nos, por tanto, fazer saber aos vossos subordinados, que não devem aceitar tal convite, e que é da obrigação de todo e qualquer membro da O∴ desviar pelos meios ao seu alcance os realisar, e mesmo os que o não sejam, de prestar o seu apoio ao tal periodico ; e pelo contrario devem todos os nossos I∴ promover a rehabilitação daquelle que com o mesmo titulo se trata de publicar, e cujas assignaturas se fazem só em casa de Francisco Pereira de Azevedo, na rua das Hortas, n.º 82, da cidade do Porto.

A vossa constante dedicação pelo bem da causa Legitimista me deixa seguro, de que providenciareis o melhor para *impecermos a publicação* do que é prejudicial aos interesses do nosso partido, e para a habilitação do que só tem por fim defendel-os e sustental-os.

Deus vos tenha em sua santa guarda ; e o Arch∴ S∴ M∴ vos proteja.

. . . 23 de Novembro de 1850.—Ao nosso I. Com∴ *Apimano*—Na ausencia do G∴ C∴ *Constancio*, e Com∴ *Fuas Roupinho*.

Por tanto exhortamos a todos os nossos I∴ pertencentes ao *Col*∴ de que somos Che∴ a que fiel e pontualmente cumpram o determinado na sobredita circular, como é do seu dever.

Em nossa residencia aos 6 de Janeiro de 1851.—O Cav∴ Ch∴ do *Col*∴ *Alexandre Magno*.—Aos I∴ *Carlos Magno*, e *Massillon*.

N. I. G. Cr∴

Constando ao N. I. M. L. T∴, que na Prov∴ do Minho se anda promovendo um *abaixo assignado*, com o fim de pedir ao *governo intruso* o restabelecimento das ordens religiosas do sexo masculino, conservação das do sexo feminino, e a suppressão de quaesquer medidas legislativas contra as Misericordias e Confrarias ; não pode por forma alguma pensar que o Corpo Legitimista, *organisado e disciplinado como se acha*, entre em similhante representação, *sem previo conhecimento e ordem da L. T∴*, e cumprimento desta pelos chefes immediatos.

No entanto como é possivel que alguem se deixe desvairar pela utilidade da medida requerida, sem olhar ás outras conveniencias, e ao que lhe cumpre como membro do partido ; ordena o N. I. M. L. T∴, que passeis as mais terminantes ordens, para que se desvie toda a O∴ e todos os Legitimistas de similhante assignatura, como *quebra da disciplina* e como passo, que para se dar carece de mais seria meditação.

E se por desgraça esta lembrança tiver partido de algum membro da nossa O∴—*lhe extranhareis severamente similhante aberração do que lhe cumpre,e lhe ordenareis faça cessar esta representação* ; e no caso de contumacia, *o fareis processar*, como revel ás ordens superiores, que lhe cumpre acatar ; porque se é permittido a todo o membro da O∴ expor ao superior as suas lembranças e ideas, *é vedado a todos e a cada um obrar em objectos tão graves sem previo conhecimento e ordem da auctoridade*.

Deus vos guarde muitos annos.—L. T∴ em Lisboa, 25 de Agosto de 1853—Ao N. I. G. Cr∴, D.^{mo} Chefe da *Prov*∴ da.....—O sec∴ da R. da O∴—*Lourenço Viegas*.

Está conforme. Gr. Cr∴ de....... 2 de Setembro de 1853—O G. C∴ *Constancio*.

Está conforme. Sec. do 3.º *Cap*∴ 21 de Setembro de 1853.—O 2.º *Cav*∴ e Secr. *Moreno*.

Está conforme. Sec. do 3.º *Col*∴ do 3.º *Cap*∴ 24 de Setembro de 1853—O secr. *Xenofonte*.

(Continuar-se-ha.)

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

seguros na companhia *Fidelidade* em réis 12:000$000 ; mas os melhoramentos tinham sido successivos, e hoje valia muito mais.

Depois do pavoroso incendio, que destruiu em a noute de 1 para 2 de Março de 1837, a vasta imprensa do sr. José Antonio Rodrigues Trovão, na rua do Sargento Mór, ainda não assistimos a outro, que mais commovesse todas as pessoas desta cidade. E da mesma forma que então aconteceu, fazem-se geralmente sinceros votos, para que o sr. Domingos Antonio de Freitas possa renovar o seu importante estabelecimento.

Festividade.—Hontem houve na egreja de Santa Cruz desta cidade, a festa do Santissimo Coração de Jesus. O templo estava decorado com muito gosto, e todo o acto religioso foi celebrado com muita pompa.

De manhã pregou o sr. dr. Joaquim Cardoso de Araujo, e de tarde o sr.padre Manoel Joaquim dos Santos Neves.

Seguiu-se a solemne procissão, que percorreu as ruas, que já ha dias mencionamos.

Theses.—No dia 12 do corrente mez de Junho, defendeu theses na Faculdade de Philosophia o sr.Adriano de Paiva de Faria Leite Brandão.

O joven academico deu mais uma vez um testemunho publico, e prova irrecusavel do seu bem conhecido talento e aturado estudo nos diversos ramos de philosophia natural.

A expressão amena e corrente , a visivel prespicacia e rigor logico com que respondia á argumentação forte e acalorada de seus illustres professores , confirmaram, nos que já conheciam o sr. Paiva, o justo conceito que delle faziam, proporcionando a todos os espectadores a occasião mais solemne d'avaliarem seus brilhantes dotes d'espirito.

Tudo nos faz crer que o sr. Paiva hade ser um incançavel apostolo da sciencia,e mais um ornamento da Faculdade de Philosophia.

Fallecimento.—Consta-nos que fallecera hontem em Lisboa o sr. Dr. Henrique do Couto de Almeida Valle, Lente de Philosophia.

Tempo.—Ha dias refrescou o tempo,e tem chovido alguma cousa, com o que muito utilisa a agricultura.

Transferencia.— Foi transferido, a requerimento seu, de Taboa para Arganil, o juiz de direito o sr.João Vasco Ferreira Leão. Para Taboa foi despachado o sr.Frederico Augusto Pereira de Moraes.

Despacho.—O sr. Francisco Augusto das Neves e Castro foi despachado delegado para a ilha de S. Jorge.

Errata.— Na correspondencia do sr. João Maria de Carvalho e Almeida, que publicámos em o n.º 2179, aonde se lê—*justas* arguições; deve ler-se *injustas arguições*.

Incendio—Diz o *Commercio do Porto* o seguinte :

«Uma carta particular que temos á vista, dirigida de Villa Real, dá noticia de um pavoroso incendio que alli teve logar no domingo e que encheu de consternação os habitantes d'aquella villa. O fogo manifestou-se pelas 9 horas da manhã na casa de um padeiro, situada proximo ao local em que se faz a feira. Immediatamente deram as torres rebate e acudiram ao logar do sinistro os soccorros publicos. O incendio em pouco tempo tomou proporções assustadoras. E' facil de imaginal-o sabendo-se que o fogo se ateou n'um deposito de lenha contigua ao forno, que se compunha de mais de 200 carros d'aquelle combustivel, segundo se diz. A gente da casa, cercada pelas chammas e não tendo outro recurso para sua salvação, precipitava-se das janellas, sem attender se o meio que buscava para salvar-se, seria do mesmo modo a causa da sua morte.

O fogo apesar dos esforços empregados para o dominar, communicou-se á casa immediata, onde se achava estabelecida uma hospedaria e achando ahi novo alimento tomou então proporções verdadeiramente aterradoras. As pessoas que se achavam dentro viram-se egualmente na necessidade de saltar pelas janellas, fazendo-o algumas da altura do 2.º andar.

Morreu queimado um italiano, tocador ambulante de harpa, e diz-se que falta uma mulher,que se suppõe ter egualmente sido victima das chammas. Estas foram tambem causa da morte de um cavallo, dois porcos e uma mula, avaliada em 15 libras.

O cadaver do italiano, que ficára completamente carbonisado, foi na tarde do mesmo dia dado á sepultura, sendo-lhe a expensas dos habitantes da villa, a quem este facto consternou profundamente, feito um pomposo enterro. Na passagem do sahimento funebre, as senhoras que estavam ás janellas choravam o triste fim do infeliz tocador de harpa e o povo que em grande numero companha o prestito não manifestava menos sentidamente a sua tristeza por aquelle motivo.

As casas, de que restam apenas as paredes, ficaram em tão grande ruina, que foi necessario escoral-as e receia-se que apesar disso não tardem a desmoronar-se.

Na segunda feira ás 9 horas da manhã ainda nos destroços lavrava o fogo.

Taes são os dolorosos promenores que a respeito d'este facto colhemos da carta a que no principio nos referimos, promenores que temos toda a razão para acreditar verdadeiros.»

Desordem e tumulto.—Sabbado de tarde, quando passavam na freguezia de Nespreira alguns carreiros que conduziam para o Porto milho comprado nesta cidade, diz a *Religião e Patria* de 10, jornal de Guimarães, saiu-lhe ao encontro um bando de homens e mulheres, que tentavam impedir-lhes o transito. A desordem tomou logo as proporções de tumulto, e os carreiros foram espancados, por se atreverem a resistir e querer passar para alem. Ficaram tres feridos, que voltaram para traz a dar parte do succedido ao sr. administrador do concelho, o qual fez logo proceder ao competente auto de investigação.

Nesse mesmo dia á noite marchou para aquelle ponto uma força do destacamento do 14, que está nesta cidade, para proceder á captura dos auctores do motim, mas não os encontrou, regressando por isso no domingo de manhã.

Assalto.—Diz o *Viriato* de Vizeu, que amanhecendo para sexta feira passada, foi assaltada por uma quadrilha, a residencia do sr. abbade de S. João do Monte , concelho de Tondella.

Este honrado e virtuoso ecclesiastico,quiz ainda resistir, mas não poude.

Soffreu um ferimento no pescoço, e deve o estar hoje com vida ás suas reconhecidas virtudes. Um dos ladrões queria que o assassinassem, outros porem oppozeram-se, dizendo, que não devia morrer o homem, que por muitas vezes lhes havia morto a fome !

O roubo foi consideravel. Levaram-lhe o dinheiro das bullas, que orçava por 300$000 e algum que encontraram seu.Era pouco.Este honrado ecclesiastico é um verdadeiro ministro da religião. O que é *seu*,é dos pobres.

Uma das senhoras, cunhada deste respeitavel cavalheiro deslocou um pé, saltando de uma janella, e está bastante magoada.

Acham-se já presos alguns suspeitos, e ha toda a razão para crer que tiveram parte no crime.

Assassinio.—Lê-se no *Viriato* o seguinte:

«Ante hontem um rapaz de Fragozella,deste concelho, tendo seus dares e tomares com outro da sua egualha, agarrou de uma arma que tinha o pae em casa , e desfechando-a á queima roupa sobre o companheiro, despedaçou-lhe logo o craneo.

A causa deste crime foi pedir o assassino nove vintens, que lhe devia a victima. Passando o devedor na rua, o aggressor que estava á janella pediu-lhe a divida. E como o devedor nada lhe respondesse,volta para dentro, agarra de uma arma e desfecha-a a sangue frio sobre o desgraçado.

O rapazelho em vez de mostrar dor e arrependimento, começou de compor as destruições do tiro e escarnecer a sua victima.

Depois de preso mostrou-se muito satisfeito pela boa acção que commettera, accrescentando que tinha grande pezar em lhe ficar na terra outro, sem lhe fazer o mesmo !

Que taes são os instinctos do tal rapazinho !

Que esperançosa, que não é a creança !»

Naufragio.—No dia 15 do corrente, ao meio dia , naufragou ao sair da barra de Aveiro,o hiate *Triumpho da inveja*.

O navio demandava muita agua, e como a barra não tivesse a sufficiente, encalhou no banco, aonde o têem estado a desarmar. O hiate seguia para o Porto com carga de sal, a qual se não poude salvar.

Os donos do barco são os srs. Bazilio Matheus de Lima, e sobrinhos João Lopes d'Almeida e Evaristo Lopes d'Almeida.

Noticias de Serpa—Dizem d'aquella villa o seguinte :

«Em menos de um mez tem em Serpa havido um assassinato, um homicidio, um suicidio e dois afogados.

O assassinado foi Antonio Grave a quem esmagaram a cabeça com uma grande pedra. Devido ao esforço do sr. administrador deste concelho Balthazar Mousinho,está preso Faustino dos Reis, a quem se attribue o crime.

O homicidio teve logar no domingo 31 de Maio, na rua dos Fidalgos, disparando accidentalmente Bento Campaniço uma espingarda contra Antonio Francisco Picareta.

O suicidio praticou-o Margarida Merendôa, mulher de Joaquim Lagarto, tomando em meio quartilho de aguardente cinco caixas de fosforos. Attribue-se esta funesta resolução aos maus tratos que o marido lhe dava.

Os afogados foram um rapaz e uma menina ; esta cahindo no tanque de uma horta, e aquelle no tanque dos cavallos, ao Garramba.»

Julgamento.—No dia 9 do corrente, foi julgado na Regoa, o reu Antonio Marques Serrano, accusado de matar seu irmão.

A audiencia em que foi julgado o fratricida prolongou-se até ás 3 horas da madrugada. O crime era, como se vê, horroroso em si, e acompanhado de circumstancias que mais o aggravavam ainda, e que denunciavam no assassino a mais requintada malvadez.

Na occasião em que o fratricida perpetrou o crime, andava a victima trabalhando em um campo; o assassino aproximou-se d'ella com uma espingarda, e declarou-lhe, com o sangue frio da mais espantosa malvadez, o seu intento; a pobre victima supplicou, de joelhos, ao seu irmão que o não matasse, mas o verdugo, depois de se regosijar da humilhação e terror do irmão, assassinou-o barbaramente.

O assassinado deixou viuva e um filho.

O reu foi condemnado a degredo perpetuo com trabalhos publicos, ou 8 annos de prisão cellular com 12 de degredo.

O jury declarou que havia logar a perdas e damnos, as quaes foram arbitradas, em favor da viuva e orphão, em 450$000 reis.

O assassinato do principe Miguel.—O principe reinante da Servia, Miguel III Obrenovitch, recentemente assassinado no parque de Topchidere, nasceu a 4 de Setembro de 1825;succedeu a seu pai o principe Milosch I Todorovitch Obrenovitch (nascido em 1784 e fallecido em 26 de Setembro de 1860) e foi confirmado na sua dignidade de principe reinante da Servia por um firman da Sublime-Porta de 7 de Outubro de 1860.

Eis, quanto ao assassinato, o que diz a «France» de Pariz.

«O telegrapho transmittiu uma grave noticia. Hontem ás 5 horas da tarde o principe reinante da Servia,foi accommettido de improviso por tres individuos quando passeiava no parque de Topchidere , e assassinado a tiros de revolver. Na occasião do attentado o principe tinha a seu lado sua prima Anna Constantina. A filha desta princeza, Catharina, assim como o capitão ajudante de campo, Garascharin,e o camarista de serviço do principe, ficaram feridos. O principe recebeu um tiro na cabeça.

O telegramma que trouxe á Europa estes tristes promenores, acrescenta, e comprehende-se facilmente, que reinava indisivel emoção n'aquelle paiz. Diz-se que os assassinos são os tres irmãos Radovanovitch. Um delles tinha sido preso,mas os outros dois conseguiram fugir. Todas as sahidas estavam guardadas, e foi estabelecido immediatamente um cordão de segurança.

O principe Miguel não tinha filhos legitimos. Acredita-se que tinha um adoptivo, porem isto não passa de um boato, que nunca foi confirmado.»

Diabruras d'um tigre—A cidade de Anvers (Belgica) presenciou ha dias um espectaculo acompanhado das mais tragicas circumstancias, que é assim descripto por um dos jornaes da localidade :

«O jardim zoologico da cidade possue ha muito dois magnificos tigres de Bengala, um dos quaes devia ser hoje enviado para Londres. Para prevenir qualquer accidente tinham mettido o animal numa jaula de transporte das mais solidas e guarnecidas de mais fortes barras de ferro. Tinham-se tomado todas as precauções, e nada podia fazer prever uma catastrophe.

Ora esta manhã ás 3 horas e meia os empregados do caminho de ferro viram ao longe um animal salvar de um enorme pulo o muro que separa a entrada do jardim zoologico da estação. Era o tigre que acabava de fugir e que, por um prodigioso esforço, tinha quebrado duas barras da sua jaula.

O primeiro objecto que se offereceu ao seu furor foi um carro tirado por um cavallo, que atravessava nessa occasião a passagem de nivel da rua Carnot. D'um salto o tigre cahiu sobre o cavallo, que mordeu na anca, cortando ao mesmo tempo com os dentes os tirantes que o prendiam ao carro. O conductor refugiou-se a toda a pressa debaixo do carro, mas ainda assim soffreu um ferimento na perna direita. Entretanto o cavallo, louco de dôr, deitou a correr desordenadamente para o mercado de S. Diogo.

Aqui é que houve a peior desgraça. Um jardineiro dobrava o angulo da rua de S. Diogo. Apenas o viu, o tigre, que ia perseguindo o cavallo, lançou-se sobre o desgraçado jardineiro e rasgando-lhe com as garras o peito e as pernas, abocanhou-lhe o pescoço e fez-lhe uma ferida mortal. O homem poucos signaes dava de vida, mas o tigre arrastou-o ainda por espaço de alguns metros ; depois a fera abandonou a sua victima e continuou a correr em direcção ao mercado.

Entretanto o director do jardim zoologico, o sr. Vekemans, prevenido do que se passava, sahiu para a rua com o seu pessoal e foi ter com a féra á esquina do mercado, perto da fabrica de Vulcano.

Defronte da fabrica um vigia e tres ou quatro pessoas refugiaram-se na casa de um mercador. O tigre por um triz não passou atravez dos caixilhos das vidraças, por traz das quaes via os fugitivos. Depois de ter parado por um pouco, continuou a sua carreira para o mercado de S. Diogo. Chegado á rua de Sant'Anna, o sr. Vekemans com o auxilio de alguns vizinhos conseguiu fazer entrar o tigre no bêco de Sant'Anna, cuja entrada foi embarricada depois d'alli terem improvisado uma armadilha afim de ver se apanhavam o animal vivo.

O sr. Vekemans, os vizinhos e os guardas penetraram depois no becco pelas casas contiguas com a intenção de fazer recuar o terrivel fugitivo para a entrada daquelle.

O animal tinha-se deitado de encontro á porta da officina de esculptor Braeckeleer, mas descobrindo sobre o tecto um dos homens que o perseguiam, saltou a um tecto contiguo, mas mais baixo que aquelle e sobre o qual o viram o sr. Vekemans e tres companheiros, ao entrarem no becco. Todos quatro estavam armados com carabinas. O animal desceu lentamente do tecto e avançou para elles, na visivel intenção de os atacar. Chegado a quatro metros de distancia acocorou-se como para dar o salto. O sr. Vekemans deu então voz de fogo e partiram successivamente tres tiros; o primeiro não tocou no tigre; o segundo alcançou-o e obrigou-o a recuar; o terceiro feriu-o mortalmente. Depois o sr. Vekemans acabou de o matar com um segundo tiro.»

CORREIO DE HOJE

Lisboa, 19

Votou-se na camara electiva a lei de meios. Quer dizer: votou-se a lei que auctorisa o governo a cobrar os impostos e applicar o seu producto ás despezas publicas, no anno economico de 1868-1869, que começa no 1.º de Julho proximo.

A opposição *empalou as vazas* em quanto poude, e a questão, que podia decidir-se em duas horas, levou ainda assim duas sessões. E' forte teima ! Em nome das economias, gastam estes senhores centos e centos de mil reis ao paiz, perdendo tempo precioso em ninharias e ás vezes em despropositos, que só servem para dar ideia do mau terreno em que se acham.

Estes zangãos parlamentares não prestam para nada. Opposição que não tem um pensamento definido, que não tem escola politica conhecida, e que se intertem discutindo pessoas, e produzindo razõesinhas de algibeira, não é a opposição util e necessaria nos parlamentos constitucionaes.

O governo declarou que o orçamento e as medidas de fazenda já apresentadas serão discutidas na presente sessão. E' claro portanto que as côrtes serão proregadas.

Os noveleiros por ahi têem andado a fazer crises ministeriaes, adiamentos e encerramentos de camaras. E' inutil porém o seu trabalho, que diariamente os factos vão desmentindo as suas infundadas conjecturas.

Assim o parlamento fosse um pouco mais zeloso dos interesses da patria, e cuidasse melhor do que urge fazer, pondo de parte todas as *questiunculas* que um ou outro grupo levante.

Neste caso está a commissão parlamentar, proposta pelo sr. Gavicho para reformar o serviço das secretarias. O governo tem já formada uma commissão para este fim, composta de homens entendidos, theorica e praticamente no assumpto, cujo trabalho deverá depois ser apresentado ao parlamento, convertido devidamente em propostas de lei.

A commissão do sr. Gavicho não serve por tanto senão para impedir o trabalho d'aquella, que está funccionando com toda a actividade. *Os srs. deputados não têem tempo, e não têem competencia para traçar o plano* dos serviços bureaucraticos; porque apesar de toda a sua illustração, falta-lhes a pratica indispensavel para organisar com vantagem um bom systema de serviços publicos.

No entanto o governo aceitou a proposta, a camara votou-a, e já conseguiu eleger um membro para a *commissão dos quinze!*

—Os *penicheiros* querem novamente fazer *chinfrim*. Na vespera de Santo Antonio (dia de folguedos e bebedeiras nas ruas e nas praças desta terra), houve ahi para a rua de S. Lazaro uma reunião á porta fechada, em que se diz estiveram cerca de 150 pessoas. A essa reunião foi apresentado pelo sr. conde de Peniche (segundo se diz) o sr. Lobo, conhecido pelo da *patriotica*, que anda fugido á perseguição da policia, que tem ordem de o prender, por se achar pronunciado como promotor dos *feitos politicos* em que os *operarios sem trabalho* vieram do Alemtejo assalariados, para pedir esmola em Lisboa, de carapuça na cabeça.

Horas depois desta reunião davam-se *morras* ao ministerio alli por pé da casa de bebidas do *Marrare*.

De outros pontos chegaram tambem noticias ao governo, annunciando que se premeditavam desordens; e tudo isso deu causa á precaução que o governo julgou dever adoptar, ordenando que se recolhessem naquelles dias as tropas a quarteis.

—A commissão de fazenda propoz hontem que a camara dispensasse o seu parecer sobre o orçamento.

A camara apesar dos escrupulos da opposição, que está agora com ataques de moralidade e de constitucionalismo, resolveu que o orçamento entrasse em discussão, sem dependencia do parecer da commissão, que aliás seria indispensavel sobre as emendas que aquella lei se apresentassem.

Fez muito bem. Voto por tudo quanto for simplificar trabalho.

—Ante-hontem, pela meia noute, manifestou-se incendio n'um predio ao Loreto, esquina da rua das Chagas, o qual tomou logo proporções assustadoras. O fogo começou no primeiro andar; os soccorros não foram tão promptos como se desejava, e houve transes angustiosos, porque os inquilinos, na sua maior parte mulheres, e algumas de avançada edade, tendo a retirada cortada, corriam ás janellas, afflictas, querendo precipitar-se dellas.

Duas senhoras do segundo andar dispunham-se resolutamente a isso, quando um marujo, trepando ás varandas do primeiro, e depois a meia parede por uma pequena escada, d'ahi lhes fallou, animando-as, e conseguindo detel-as, até que, pouco depois chegou a manga por onde foram salvas, bem como quasi todos os do predio, onde havia velhos, creanças e até um entrevado.

El-Rei, que nesta occasião saia do theatro, correu alli immediatamente, e alli se demorou por espaço de tres horas e meia, presenceando os esforços inauditos que todos alli prestaram. Lá ia ficando um policia civil, que se salvou galgando a escada toda em lavaredas, cheio deste arrojo que só dá o desespero, quando se tem animo e vontade decidida. Um soldado da municipal viu a morte a 2 centimetros, que lhe trazia uma enorme trave caida do telhado em ruinas. Os espectadores deram um grito de espanto, vendo que o pobre do soldado havia escapado áquelle perigo, que todos julgaram certo em seus funestos effeitos.

A corporação dos bombeiros, e todos os mais que alli foram empregados são dignos de louvor, porque todos fizeram quanto se póde exigir da humanidade. São espectaculos horrorosamente afflictissimos, mas nelles se patenteou quanto é forte o amor do proximo, excitado por uma grande catastrophe.

Ainda assim só muito tarde poude dominar-se o incendio, que ainda prejudicou um pouco o predio do lado. Não houve porem uma só victima, apesar do risco imminente em que estiveram muitos.

—Nas salas do centro promotor reuniram na segunda feira muitos amigos do fallecido Vieira da Silva, para o fim de se tratar do modo por que se daria amparo á sua viuva e aos seus orphãos. Resolveu-se que se elegesse uma commissão de tres membros, que tomasse a seu cargo empregar todos os meios, chamando a si todas as pessoas que julgasse conveniente para realisar o pensamento daquella reunião, que é o de proporcionar á viuva meios de subsistencia e a precisa educação a sua filha.

Não sei ainda qual seja o plano da commissão eleita, e que ficou composta dos srs. João Manoel Gonçalves, Freixão Coelho e Themudo.

—A associação typographica reune no domingo a requerimento de 18 socios, que querem alli apresentar uma proposta para que seja nomeada uma commissão, encarregada de escrever a biographia de Vieira da Silva, sendo depois o producto da edição em favor da viuva.

Não tenho fé neste negocio, já o declaro.

—Parece que a *União nacional* é o orgão dos *penicheiros* na imprensa. No entanto, a sua politica de furta-côres não auctorisa ainda bem esta opinião. Dá no governo presente e dá no governo passado. Apoia a *Revolução de Setembro* e fulmina a *Revolução de Janeiro*, e algures pergunta se a imprensa deve ser o orgão de partido. E' claro que sim; e á que fôr conscienciosa, o seu partido será o da justiça e da liberdade, que não sei se existem no reino da lua, d'onde o novo jornal parece receber a sua luz duvidosa.

—A proposito lembra-nos o *partido nacional*, que tem por chefe o sr. Figueiredo Guimarães. Fez n'outro dia uma reunião, creio que pouco concorrida.

O que é certo é que os *mexilhões* politicos parece que sentem a maré cheia.

—Tem chovido n'estes ultimos dias alguma coisa, mas pouco. Passou o calor intensissimo que se sentiu nos primeiros dias d'esta semana.

—O sr. visconde d'Algés, pediu na camara dos pares, que se désse uma pensão á viuva do sr. Vellez Caldeira. Não póde ser. E' contra a lei, e contra a moralidade. O sr. Vellez Caldeira, que aliás muito respeito, teve muito tempo e muitos meios para tractar do futuro da sua familia. Se o não fez, não tem o paiz culpa d'isso, para agora pagar as differenças.

Basta de desperdicios. E' preciso emendar a mão.

—O logar de sub-director da direcção do *Diario de Lisboa*, vago pela morte de Francisco Vieira da Silva, não será preenchido, por desnecessario. A portaria que assim o determina, acrescenta—até que seja devidamente fixado o pessoal que deve compor aquella repartição.

Actualmente este pessoal compõe-se pelo seguinte modo: um director com o ordenado de 400$000 reis annuaes; um sub-director com o de 300$000 reis (está vago); um secretario com 300$000 reis; um amanuense com 240$000 reis; um continuo com 200$ reis; um thesoureiro pagador com 300$000 reis, um fiscal technico com 300$000 reis, e dois traductores a 300$000 reis cada um. Despeza annual—2:640$000 reis.

Alem disto ha os competentes distribuidores da folha; que, por isso mesmo que mais trabalham, são os peor retribuidos.

Se eu fôra deputado propunha que este quadro se compozesse do seguinte modo:

Um director, com 300$000 reis; um secretario com 300$000 reis; um thesoureiro com 300$000 reis; um fiscal technico com 300$000 reis e um traductor com 240$000. Despeza total 1:640$000 reis.

Os distribuidores, justamente retribuidos, entrariam de semana no serviço de continuo.

A economia era por tanto de 900$000 a 1:000$000 reis, e o serviço poderia até melhorar. Deve notar-se que antes desta folha ser administrada pelo governo, tudo isto se fazia com o fiscal e com o thesoureiro. Não sei porem se isso satisfará, na actualidade, attentas as condições differentes em que se faz a actual publicação.

CASTRO NEVES.

CORRESPONDENCIA

Sr. Redactor

No n.º do seu periodico 2:180 de terça feira, 16 do corrente, vem uma correspondencia desta villa, que me diz respeito, e que me offende, talvez por má informação que tem o seu auctor, do facto que quiz narrar, e que eu vou explicar, pedindo a V. que lhe dê publicidade.

A repetidas instancias de muitos lavradores deste concelho, a camara municipal delle, da qual sou secretario, mandou pôr em execução a postura, que obriga á entrega de certo numero de cabeças de passaros damninhos, e principiou a recepção dellas no domingo 14 do corrente pela manhã, assistindo a este acto um official da camara, que me informou quando eu cheguei á secretaria, de que alguns portadores das cabeças, tinham entregado com ellas 20 rs.; em seguida appareceu o regedor da Gesteira, o sr. Canaes, impugnando o direito de se receber esta quantia, e o fez com palavras descomedidas e injuriosas, apesar de ser tratado por mim com toda a attenção. De tudo isto dei logo parte ao presidente da camara, que prohibiu a recepção dos 20 reis, ficando de apresentar á deliberação da mesma este negocio na primeira sessão. Eu cumpri o que me foi determinado, e guardo na repartição o pouco dinheiro recebido, para lhe dar o destino que a camara mandar.

Aqui tem, sr. Redactor, como este caso se passou, que não foi tão feio como o pinta o seu correspondente. Agora direi, que a postura, de que se falla, cessou de se executar neste concelho em 1860, pouco mais ou menos, e que a practica de se receberem os 20 réis tem acompanhado sempre a execução della, que eu saiba, aqui, e nos concelhos vizinhos. Já v. vê, sr. redactor, e o publico, que não foi isto invenção minha, nem abuso, ou extorção; na recepção dos 20 réis seguiu-se um costume, de que, é verdade, eu não sei o fundamento, mas que pelo menos tem sido tolerado por quantas camaras têem dado execução á postura.

Peço, sr. redactor, dê logar a este desforço no primeiro numero do seu periodico, e lhe ficará muito obrigado o

De v. mt.º att.º venerador
Soure, 18 de Junho de 1868.
João Ernesto Ribeiro de Faria.

ANNUNCIOS

1 A SOCIEDADE PHILARMONICA — **BOA-UNIÃO**, tenciona não fazer ámanhã domingo, 21 do corrente, o bazar annunciado na Quinta de Santa Cruz.

NEVE

2 NO CAFE' ACADEMICO, na rua Larga, pertencente ao sr. Albino, continua a haver neve todos os dias, das 4 horas da tarde em diante.

Agradecimento

3 D. ANNA SOPHIA DAS NEVES MASCARENHAS E MELLO e sua mana D. Bernarda, de Revelles, extremamente penhoradas pelas exuberantes provas de dedicação e amisade que todas as pessoas suas conhecidas e amigas, se dignaram dispensar a seus mui prezados sobrinhos D. Maria do Carmo Freire Sallazar e José Freire das Neves Mascarenhas Sallazar, não só durante as suas longas enfermidades, mas ainda acompanhando-os á derradeira morada, vêem por meio da imprensa, já que por outro modo o não podem fazer, agradecer a todas, e assegurar-lhes que jámais olvidarão tantas provas de consideração e amisade, e que a sua gratidão será eterna.

4 A CAMARA MUNICIPAL do concelho de Oliveira do Bairro faz saber, que tendo obtido o subsidio para a construcção de uma casa para escola, em harmonia com o legado do benemerito conde de Ferreira, ha de arrematar-se esta obra no dia 28 do corrente mez de Junho, pelas 10 horas da manhã, nos paços do concelho, estando em praça nos dias 26, 27 e 28.

A planta e condicções do contracto estarão patentes no acto de licitação.

Oliveira do Bairro, 12 de Junho de 1868.

5 PRECISA-SE de um caixeiro com pratica de negocio de ferragens e quinquilharias, e que saiba bem o systema metrico. Quem estiver nestas circumstancias, póde dirigir-se á loja de ferragens, rua da Sophia, n.º 28 a 30 em Coimbra.

Agradecimento

6 ALGUMAS PESSOAS da freguezia de Eiras, penhoradas com o illm.º rvm.º sr. Adriado Correia Pessoa, dignissimo parocho encommendado na mesma freguezia, vem por este modo tributar-lhe os seus agradecimentos, em attenção ao modo efficaz com que elle desempenha os deveres do seu cargo, já exhortando os seus freguezes na pratica das virtudes, já dando-lhes exemplo salutar.

HOTEL DO VOUGA EM AVEIRO

7 ALUGA-SE pelo tempo que convier, até ao prazo de tres annos, o predio onde esteve aquelle estabelecimento. Pela sua divisão interior, aspecto exterior, e linda situação, não tem rival em Aveiro, como habitação particular;—e é sobre tudo um edificio, que muito convem a quem tentar a continuação do mesmo negocio, suspenso inopinadamente por morte do proprietario.

Quem quizer contractar dirija-se a Bernardo Xavier de Magalhães, em Aveiro.

8 NAS PRINCIPAES LIVRARIAS de Coimbra, Lisboa, Porto e Braga se acha á venda o *Guia Historico do Viajante em Coimbra e arredores*, volume em 16.º max., comprehendendo 328 paginas e adornado de cinco formosas estampas de gravura em madeira. Neste livro se encontra a historia minuciosa da cidade, de seus monumentos e edificios principaes, epocas das fundações, nomes dos fundadores, as copias das suas inscripções e epitaphios mais notaveis, noticias biographicas de pessoas illustres, cuja memoria se liga aos monumentos, juisos e apreciações de pessoas competentes acerca das melhores pinturas e outras preciosidades artisticas, muitas lendas e tradições curiosas, etc., etc. Na mesma obra se encontram artigos historico-discriptivos de Condeixa a Nova, Condeixa a Velha e suas antiguidades romanas, mosteiro de Lorvão, Mealhada, Luso, Bussaco, Monte Mór o Velho e Figueira.

9 NO DEPOSITO DE TABACOS da Fabrica Regalia—Praça de S. Bartholomeu, n.º 79 a 81, se acha á venda um bello sortimento de tabacos da mesma fabrica, das melhores qualidades, sobre os quaes se dão vantajosas commissões.

ATTENÇÃO

10 VALENTIM JOSE' RODRIGUES, participa aos seus amigos, que se acha estabelecido com agencia de Caminhos de Ferro, na Praça de S. Bartholomeu, n.º 79 a 81, aonde offerece seus serviços, garantindo-os o desempenho com que sempre se houve, em quanto empregado da do sr. Antonio d'Oliveira e Sá.

LA GRANDE DUCHESSE DE GEROLSTEIN

Opera bouffe de J. Offenbach

11 VENDEM-SE differentes trexos, tanto para piano como para canto, no armazem de pianos e musicas, de Macedo & Filho, rua da Sophia.

NUMERO 2 182 — TERÇA FEIRA 23 DE JUNHO DE 1868 — ANNO XXI

O CONIMBRICENSE

RESPONSAVEL—JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

ASSIGNATURAS SEM ESTAMPILHA	
Por anno	3$200
Por semestre	1$600
Por trimestre	800
Correspondencia por linha	30

ANNUNCIOS—Por cada linha 40 reis.
Assigna-se e vende-se nesta Imprensa, e na rua do Cego, na loja do sr. Manoel José Teixeira Guimarães.
A correspondencia deve vir dirigida franca ao redactor do **Conimbricense.**
Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde.
Os artigos mandados á redacção, sejam ou não publicados, não serão restituidos.

ASSIGNATURAS COM ESTAMPILHA	
Por anno	3$720
Por semestre	1$860
Por trimestre	930
Avulso	40

COIMBRA 22 DE JUNHO

Inaugurou-se em Cantanhede no dia 11 do corrente a casa d'eschola do benemerito *conde de Ferreira*.

Foi a primeira eschola das designadas por aquelle illustre cidadão em seu testamento, que n'este districto e por ventura no reino se inaugurou.

Esteve solemne o acto, assistindo a elle o illustrado commissario dos estudos do districto, que foi para esse fim expressamente convidado pela camara municipal, o muito digno arcipreste do districto o reverendo Manoel Simões da Natividade, alguns dos membros do conselho municipal, as diversas auctoridades judiciaes e administrativas, os differentes empregados publicos, muitos outros cavalheiros, e grande numero de senhoras, associando-se todos á camara para festejarem um facto de tamanho alcance no caminho da civilisação.

Foi-nos remettida a copia da acta da inauguração, a qual em seguida publicamos, para que os nossos leitores saibam como se verificou em Cantanhede aquella festa d'instrucção primaria.

ACTA DA INAUGURAÇÃO DA ESCHOLA DO BENEMERITO CONDE DE FERREIRA, NA VILLA DE CANTANHEDE

Anno do nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo de 1868 e aos 11 dias do mez de Junho do dito anno, nesta villa de Cantanhede, e casa da eschola construida com o auxilio do legado do exm.º conde de Ferreira, foram aqui presentes o presidente da camara municipal d'este concelho o bacharel Antonio José da Silva Poiares, e os vereadores o bacharel Antonio Maria Pinheiro Sanches, Joaquim Ribeiro Dias da Costa, Luiz Antonio Gomes d'Oliveira Carvalho, José Pinto, e José Francisco Miraldo, faltando o vereador José Maria Ferreira Castello Branco, por motivo de doença:— presentes tambem o exm.º Dr. Francisco Antonio Diniz, commissario dos estudos deste districto, e o administrador deste concelho o bacharel José Luiz Ferreira Freire, o bacharel Antonio Xavier Guedes de Macedo e Britto, primeiro substituto do juiz de direito em exercicio, o bacharel Bento José Pinto da Motta, delegado do procurador regio nesta comarca, e os mais empregados judiciaes e administrativos, e outros muitos cavalheiros, todos convidados pela camara para assistirem a este acto de solemne inauguração desta eschola, e em observancia da condição 7.ª do contracto celebrado entre o municipio e os exm.os testamenteiros do mesmo fallecido conde de Ferreira para a concessão do mesmo legado, e tomando elle presidente a sua cadeira, e tomando cada uma das outras auctoridades e mais pessoas presentes as que lhes foram designadas, declarou inaugurada esta eschola, lendo o seguinte discurso:

Senhores!

«E' com o mais profundo jubilo que a camara municipal deste concelho vem hoje verificar o solemne acto da inauguração desta casa d'eschola, construida a expensas do municipio e com o legado que nos foi concedido pelos illustres testamenteiros do benemerito conde de Ferreira.

«E solemne e grave é este acto, e mais solemne e mais grave o tornou ainda a presença do muito illustrado exm.º commissario dos estudos do districto, sempre prompto a acompanhar com as suas luzes e com a sua vigorosa protecção os trabalhos sobre o desenvolvimento da instrucção primaria;—e grave e solemne o torna tambem a presença de tantas pessoas, que se dignaram honrar a municipalidade tomando parte n'um acontecimento que é o primeiro desta ordem nos annaes do municipio.

«As casas da instrucção primaria em que se bebe o primeiro leite do saber humano, em que o homem dá os primeiros passos da sua iniciação no vastissimo campo do raciocinio, são os templos sagrados, que habilitam os homens aos bons costumes, e com os bons costumes, segundo Montesquieu, ao amor da patria.

«Assim como a religião tem os seus altares aonde os crentes vão presencear os mysterios sublimes d'uma doutrina purificada pelo sangue de um Deus, e receber nas predicas e nos actos d'uma lithurgia santa, a fé no presente, e a esperança no futuro, assim a instrucção tem tambem os seus *templos* para a juventude ir aprender o caminho por onde deve encaminhar as suas acções no decurso da vida. Uns e outros são grandiosos, uns e outros são muito necessarios;— aquelles porque são a base da moral e um dos mais fortes esteios das sociedades,—estes porque ajudam e esclarecem a razão, e a fortificam contra as suggestões desregradas, e, como diz o nosso insigne Fr. Caetano Brandão, *tornam a republica como um ameno jardim povoado d'arvores vistosas e fructiferas, quero dizer, de sujeitos que por suas bellas acções contribuem á gloria e ao bem solido da humanidade*.

«Não é á camara municipal a que tenho a honra de presidir, que compete julgar se tem ou não comprehendido estas ideias e realisado os seus deveres, em quanto ao derramamento da instrucção publica:—pertence isso ao publico justo e imparcial que nos julga,—e ás auctoridades competentes a quem devemos contas; mas o que a camara póde, senhores, é dizer afoutamente, que a consciencia não nos argue de termos descurado a instrucção primaria no concelho, e nem de ter deixado de attender a tão momentoso objecto;—e se o julgamento do publico imparcial é de grande importancia,— se a apreciação final das auctoridades superiores é de grande quilate, —a tranquillidade da nossa consciencia sobre o modo porque desempenhamos os espinhosos deveres do mandato com que nos honraram, tambem não póde deixar de ser tida em grande conta.

FOLHETIM

MISCELLANEA

CLXI

Apontamentos para a historia da typographia em Coimbra, desde a sua introducção nesta cidade em 1531, até ao presente.

CI

ADDITAMENTOS

As sociedades secretas em Coimbra

XII

Em o n.º 2175 deste jornal demos noticia da sociedade secreta dos *Divodis*, que se reunia no principio do anno de 1828, em umas casas pequenas, que estão na rua do Loureiro, logo acima do Arco de D. Jacintha, lado esquerdo. Como tambem já referimos, dessa sociedade sahiram os 13 estudantes, commissionados de irem tirar as felicitações e outros papeis, que levavam para Lisboa os Lentes e Conegos, que compunham as deputações da Universidade e Cabido, e de que resultou serem assassinados dois delles, e outros feridos.

Os membros das deputações, com as pessoas de suas familias que os acompanhavam, haviam sahido de Coimbra na tarde de segunda feira, 17 de Março de 1828, indo pernoutar a Condeixa.

Os commissionados da sociedade dos *Divodis*, foram tambem na mesma noute dormir na quinta que era do sr. Manoel José de Freitas, desta cidade, e que está proxima a Condeixa.

No dia 18 de madrugada continuaram os estudantes a sua jornada, e no sitio do Cartaxinho, 5 kilometros alem de Condeixa, aguardaram a chegada dos membros das deputações. Com effeito, das 7 para as 8 horas da manhã, appareceram estes, sendo surprehendidos pelos estudantes, que os obrigaram a apear-se e desviar-se da estrada para o lado esquerdo.

Ahi foram mortos os Lentes Jeronymo Joaquim de Figueiredo e Matheus de Sousa Coutinho; e feridos o Deão Antonio de Brito, o Conego Pedro Falcão Cotta e Menezes, e José Caetano de Sá Pereira e Castro, sobrinho do Dr. Matheus.

Depois de praticados estes crimes, que não tiveram maior extensão, por se oppor a isso a maioria dos commissionados; foram estes descubertos de uma eminencia, por uma mulher, que logo principiou a gritar e a bradar por soccorro. A circumstancia de ser terça feira, dia de mercado em Condeixa, fez promptamente reunir povo, que acudiu ao logar do crime.

Acresceu o acaso de vir nessa occasião pela estrada, em direcção a Coimbra, o general da Beira Alta, Agostinho Luiz da Fonseca, e seu filho, escoltados por alguns soldados de cavallaria 7, os quaes vendo de longe o ajuntamento de povo, correram a auxilial-o na captura dos criminosos. Estes tinham-se dispersado, mas foram pouco e pouco sendo presos em differentes distancias. Dos 13 commissionados poderam ser presos 9, escapando-se 4.

Os 9 presos foram Bento Adjuto Soares Couceiro—Delfino Antonio de Miranda e Mattos—Antonio Correa Mégre—Domingos Barata Delgado—Carlos Lidoro de Sousa Pinto Bandeira—Urbano de Figueiredo—Francisco do Amor Ferreira Rocha—Domingos Joaquim dos Reis—e Manoel Innocencio de Araujo Mansilha. Nenhum tinha mais de 24 annos; e um delles só tinha 19!

Em a noute do dia 18 ficaram presos na cadeia de Condeixa 4, e na do Rabaçal 5. Para os guardar tinha immediatamente sahido de Coimbra uma força de caçadores, commandada pelo capitão Cirne.

No dia 19 vieram para Coimbra todos os 9 estudantes algemados. Na ponte eram esperados por uma grande multidão de pessoas, attrahidas alli pelo extraordinario do acontecimento. Um estudante do partido absolutista, chegou a ir até ao O da ponte, com um machado, ameaçando de com elle matar os presos, o que comtudo não poude realisar.

Os presos foram conduzidos pela Couraça de Lisboa acima, em direcção á cadeia da Universidade, aonde estiveram até irem para Lisboa.

No dia 22 de Março, quatro dias depois do crime, ordenou o ministro das justiças, Luiz de Paula Furtado de Castro e Rio Mendonça, aos corregedores das comarcas de Coimbra e Leiria; juizes de fora de Coimbra e Soure; e conservador da Universidade, que procedessem com a maior actividade na averiguação de todos os auctores e maquinadores deste fatal acontecimento.

A Coimbra tinha logo vindo um procurador do rico capitão mór de Cintra, pae do estudante Domingos Joaquim dos Reis, mancebo apenas de 20 annos, e que era afilhado de D. Carlota Joaquina, com ordem de empregar todos os meios para salvar o filho. Foram, porem, inuteis todas as suas diligencias.

Quando os presos foram para Lisboa, em vez de marcharem pela estrada real, foram embarcados até á Figueira, e d'alli conduzidos para a capital, em um navio, que áquelle porto viera para esse fim.

Os presos iam fortemente algemados dentro dos barcos; e não só os acompanhava a necessaria guarda militar, mas pela margem do rio seguia a par dos barcos uma força de cavallaria.

Depois que os estudantes chegaram a Lisboa, instaurou-se-lhes logo o processo. Como, porem, este tivesse alguma demora na sua conclusão, e no entanto houvesse rebentado no Porto, no dia 16 de Maio, a revolução liberal, impacientava-se o governo absoluto com essas delongas; porque desejava praticar um acto, que revelasse *força*, e impressionasse os animos. Por isso no dia 8 de Junho, o ministro das justiças, Luiz de Paula Furtado, officiou ao chanceller da casa da supplicação, João de Mattos e Vasconcellos Barbosa de Magalhães, recommendando-lhe a prompta decisão do processo.

João de Mattos respondeu no dia 12, explicando as causas inevitaveis, que tinham embaraçado que o processo já estivesse concluido.

Em todo o caso o effeito da recommendação não se fez esperar; porque no dia 17 do mesmo mez de Junho foram os 9 estudantes condemnados á morte, sendo no dia 19 rejeitados os embargos, e ainda no mesmo dia desprezados os embargos de restituição.

Acontecia isto no dia 19, e já no dia immediato, 20 de Junho, eram enforcados no caes do Tojo os 9 reus. Ás 4 horas e meia da tarde estava terminada a terrivel execução, ficando na forca as cabeças dos tres ultimos sup-

«Senhores! Em 12 d'Agosto do anno ultimo, principiou a construcção desta eschola, e hoje que são passados dez mezes, cabe-nos a honra de abrir as suas portas ás intelligencias juvenis, que estão presentes, e cujo aproveitamento se vae tornando sensivel pelo assiduo trabalho e louvavel zello do seu illustrado professor o illm.º sr. Joaquim Pessoa da Fonseca. O dever que a camara cumpre é filho da obrigação que contrahiu, e é para ella grato este dever, porque symbolisa um grande melhoramento desta terra, um dos mais avantajados passos no caminho da illustração.

«Permitta Deus que o acto que hoje aqui praticamos seja por nós repetido d'hoje a um anno, declarando então inaugurada a casa da eschola do sexo feminino, como hoje declaro em nome do municipio, inaugurada a eschola do prestante humanitario conde de Ferreira.»

Tomou em seguida a palavra o exm.º commissario dos estudos e disse:—que havendo sido *convidado* pelo digno presidente da *camara municipal* para assistir á inauguração desta casa d'eschola, annuira da melhor vontade a tão honroso convite, já porque desejava mostrar á illustre camara o seu reconhecimento pela deferencia e consideração com que era por ella tratado; já porque sendo esta festa, uma festa de instrucção, não podia pela sua posição especial deixar de associar-se a ella; já finalmente porque não queria perder a primeira occasião que se lhe deparava de dar em nome do exm.º ministro do reino um voto publico de louvor a esta illustre camara em geral, e ao seu digno presidente em especial, pelos relevantes serviços que tem feito á instrucção popular, e sobre tudo pelo zelo e preseverança inexcediveis com que trabalharam para levar ao cabo em tão curto prazo a construcção desta casa, que era a primeira deste genero que se inaugurava no districto, e talvez no reino, pelo que lhe cabia não pequena gloria.

Continuou dizendo que ainda por outra razão desejava achar-se presente a esta solemnidade, e era para ter occasião no primeiro dia em que se abriam ao publico as portas deste estabelecimento d'instrucção, para cuja edificação concorrera o legado do finado conde de Ferreira, dizer algumas palavras para louvar a memoria deste varão prestante, que ao distribuir em disposição de ultima vontade a sua immensa fortuna, se lembrou de subsidiar a construcção de 120 casas d'escholas, onde commoda e regularmente se ministrasse a instrucção aos filhos do povo.

Exaltou este acto grandioso de tão benemerito cidadão;—recommendou á veneração publica a sua memoria, e pediu fervorosas preces ao Altissimo pelo descanço eterno da sua alma.

Dirigiu-se em seguida aos habitantes de Cantanhede, pedindo-lhes que visto terem já acabada uma excellente casa para a educação do sexo masculino, e havendo bem fundadas esperanças de verem em breve concluida outra para a do sexo feminino, devido tudo ao patriotismo da sua camara, correspondessem pela sua parte aos generosos esforços desta corporação, mandando seus filhos ás escholas para nellas receberem o pão do espirito, que lhes é tão necessario como o pão do corpo. Finalmente depois d'outras considerações, pediu á camara que logo que tivesse concluidas as duas casas d'instrucção na séde do concelho, estendesse a sua acção benefica ás outras escholas, algumas das quaes funccionam em casas que careciam de grandes reparos, na certesa de que levando assim ao cabo a sua obra civilisadora, chamaria sobre si os louvores do governo e do publico e as bençãos dos seus administrados.

Do que para constar se fez o presente auto, que vai ser assignado pela camara e pelas mais auctoridades, empregados publicos, e mais pessoas, depois de lido por mim José Ribeiro Dias da Costa, escrivão da camara que escrevi este auto e o assigno.

(*Seguem-se as assignaturas*)

Continuamos em seguida a publicar o discurso do sr. ministro da fazenda.

E eu não respondo aos illustres deputados que aceitam a base do projecto: respondo áquelles que entendem que o projecto é uma contribuição e como tal a combatem.

Nós precisamos fazer grandes reducções no serviço publico, porque só assim e com o augmento de receita é possivel saldar os orçamentos, como é o desejo expresso e a expressão imponente da vontade do paiz. Nos serviços publicos podem fazer-se economias, ou nas classes inactivas ou no serviço activo, mas creia v. ex.ª que estas reducções de serviços não se estudam com a mesma facilidade com que nós applaudimos aqui as palavras =economias e reformas radicaes=, sempre que um orador parlamentar pronuncia com enthusiasmo e calor estas palavras que seduzem (*apoiados*). Não se fazem com a mesma promptidão, e eu, se não quero implorar benevolencia, nem para o governo, nem muito menos para mim, porque nunca a implorei, devo dizer comtudo a v. ex.ª que não se têem dado muitos exemplos de um governo com tres mezes de trabalho ter trazido ás côrtes as propostas, que nós apresentámos (*apoiados*). Eu hei de mostrar á camara, de uma maneira evidente, que as propostas de imposto augmentam a receita em uma somma valiosa, e dão uma receita muito maior do que algumas reformas, que foram trazidas a esta casa por cavalheiros, aliás distinctos estadistas, e intelligencias elevadas que eu respeito, e que tinham por si um longo periodo de tempo para concluir esses trabalhos (*apoiados*). Porém com o systema de alguns illustres deputados, levado ás ultimas consequencias, podiamos saldar já o orçamento facilmente. Era tomar por base o projecto dos illustres deputados, e ampliar as suas disposições a todos os senhores de rendimentos, qualquer que fosse a sua origem e proveniencia. Os illustres deputados satisfaziam completamente, se lhes aceitassem a fórma, aos votos do paiz. Era um trabalho completo e acabado; em logar de saldarmos o *deficit* mais tarde, saldavamol-o ainda este anno, immediatamente.

Os illustres deputados dizem ao funccionalismo: «Hão de pagar 14 por cento, 10 por cento, e n'uma certa proporção 25 por cento». Pois bem, não seja o funccionalismo privilegiado, mas não haja classe nenhuma privilegiada. Soffram todos a mesma deducção. E note-se que este systema é dos illustres deputados, não é meu. Não os incito a executal-o. Peço-lhes as suas consequencias legaes.

Para serem egualitarios em toda a extensão da palavra, os illustres deputados devem dizer: «Todos os proprietarios, todos os commerciantes, todos os industriaes, todos os possuidores de titulos de divida, todos os possuidores de acções e de obrigações, todos aquelles a quem se descobrir qualquer rendimento, devem pagar a mesma deducção». Temos immediatamente saldado o orçamento por esta forma!

Isto é logico. E pela minha parte só sinto não poder apoiar-me a theorias tão deslumbrantes.

Emquanto por meios brandos ou menos vexatorios é possivel a governação do estado conseguir as vantagens que a situação reclama, nós devemos empregar esses meios sem irmos aos mais violentos e fortes, que não se devem empregar senão quando a salvação do estado é desesperada por outra qualquer forma. Não sigo pois o systema que vejo inaugurar. Mas confesso que não é contra a logica. Reduzam os vencimentos dos empregados publicos a 50 por cento ou 25 por cento. E' um systema. Mas então sejamos francos, claros, logicos, e sobretudo corajosos, para levar este systema até ás suas ultimas consequencias. Deixemos as medidas do governo, que são pequenas; votemos contra, que não vão tão longe. Entre-se francamente no caminho inaugurado, e teremos já nesta sessão saldado completamente o orçamento. E que gloria para esta camara e para os poderes publicos, se com relação a um *deficit* permanente desde tão longo tempo, e de mais a mais aggravado pela circumstancia da depreciação dos fundos publicos, em razão do uso immoderado que temos feito das operações de credito, e pelas circumstancias actuaes do mercado, nós tivessemos extincto de prompto o *deficit*?!

Declaro a v. ex.ª que, não seguindo aquelle systema, e não estando disposto a seguil-o, porque me parece demasiadamente violento e dispensavel em nossas circumstancias, todavia o não condemno como irracional.

Por aquella forma todos os annos haviamos de reservar da nossa receita uma parte para a caixa da amortisação. Digo mais, dentro em pouco tempo haviamos de extinguir a nossa divida publica, porque em cada anno havia de ir diminuindo successivamente, e dentro em pouco tempo não só teriamos boas finanças, mas teriamos finanças prosperas que haviam de fazer inveja ás das nações mais bem governadas.

(*Concluir-se-ha.*)

NECROLOGIO

....
....
Só tu não voltarás, que eternamente,
na campa te fechou o eterno sello.
SIMÕES DIAS

Ligeiros se deslisavam seus dias, e rapida na ampulheta da vida soou a fatal hora da eternidade!..

Na primavera e verdura dos annos, qual flor primogenita, que ao abrir das suas petelas tão singellas e tenras, quanto mimosas e delicadas, perdeu sua côr, e murchou, deixando agitar-se assim resequida, pela rajada do tufão, o exm.º sr. Bernardino José Caetano das Neves e Castro, pela uma hora depois da meia noite do dia 19 do corrente, deixou este mundo de tão embriagantes e seductoras illusões, para ir receber do Eterno a corôa da verdadeira felicidade, que bem merecia.

Mancebo bastante lido e intelligente soube sempre, nos tão acres soffrimentos de que foi martyr, elevar a sua coragem e resignação á altura de seus conhecimentos: porque elle soffreu...e soffreu muito...mas sempre com uma constancia e paciencia tal, que impressionava todos os amigos, que de continuo o visitavam, e a quem elle fallava sempre com o sorriso nos labios, mostrando-lhes o quão pouco o assustava a morte!

O cuidado, porem, que o seu melindroso estado inspirava á sua exm.ª familia, a quem em breve ia deixar, e o extremoso carinho com que por ella, sem esperança alguma de melhoras, era tratado, foram os mais agudos espinhos que lhe penetraram e feriram o coração.

Hoje, deixou já de soffrer, e a gellada campa vai em breve para sempre encerrar em si os frios restos do nosso prezado e dedicado amigo, que ao separar-se de seus manos, os deixou a todos cobertos de lucto e na maior consternação.

Como amigos que somos da exm.ª familia do illustre finado, unimos os nossos aos sentimentos della, acompanhando-a na sua dor e saudade.

Pampilhosa 21 de Junho de 1868.

J. M. H. M.

NOTICIARIO

Tempo—Tornou hontem de tarde a chover. As noticias que ultimamente temos recebido de varias localidades são conformes em que a agricultura tem ultimamente recebido um grande beneficio.

Armador—Em o numero passado dissemos que a egreja de Santa Cruz desta cidade se achava muito bem ornada, por occasião da festividade do Santissimo Coração de Jesus. Devemos dizer, que o armador foi o sr. João Alves Carneiro, do Porto, que ha tempo veiu estabelecer-se em Coimbra; e que tem feito aqui uma completa mudança no gosto das armações.

Cemiterio da Conchada.—Na semana finda enterraram-se os seguintes cadaveres:

D. Josepha Fortunata, filha de José Lopes Duarte e de Michaela Maria, natural de Coimbra, de 76 annos, fallecida no dia 16 de Junho.

Joaquina de Jesus, filha de José Simões e de Maria Theresa, natural de Samora, de 66 annos, fallecida no dia 17.

Antonia da Conceição, natural de Penacova, de 90 annos, fallecida no dia 19.

Na valla geral enterraram-se do hospital 9, das freguezias 1.

Total dos cadaveres enterrados no cemiterio da Conchada—2315.

Partida.—No dia 20 do corrente mez partiu desta cidade para o Porto, para seguir d'alli para Vianna do Castello e outras povoações do alto Minho, o exm.º sr. Conselheiro, Luiz Augusto Martins com sua exm.ª familia.

S. ex.ªs demoraram-se nesta cidade muitos dias, além dos que tencionavam, detidos em visitar diversos estabelecimentos publicos, edificios e sitios notaveis, em assistir aos actos academicos, e em gosar os aprasiveis passeios, que offerecem os amenissimos arrabaldes da cidade.

Ss. ex.ªs tencionam, na occasião de seu regresso, demorar-se alguns dias no Bussaco, e tambem nesta cidade.

Folgamos de registrar o preito, que ss. ex.ªs prestam ás bellezas da nossa cidade, bellezas sempre apreciadas pelas pessoas intelligentes e de gosto apurado.

Suicidios—Lê-se no *Jornal do Commercio* de Lisboa o seguinte:

«Lastimosa narração de dois suicidios temos hoje de fazer.

Maria da Conceição, de 28 annos de edade, e Josephina Maria da Conceição de 34, ambas solteiras, tia e sobrinha, resolveram suicidar-se juntas, dispondo os preparativos com incrivel sangue frio e audacia inaudita.

Vivendo no 3.º andar do predio n.º 146 da rua Direita de S. Francisco de Paula, á uma hora da noute vestiram o seu melhor fato, pegaram de um banco de madeira, uma pequena caixa e uma taboa e sahiram para os telhados, deixando junto da janella que communica com estes uma cadeira.

Depois collocaram o banco e sobre o banco a caixa, e passaram do telhado do predio para o do immediato. Avançaram por este e na beira delle puzeram a taboa que lhes serviu para passarem para a varanda do 3.º andar do predio n.º 160. Alli, segundo ouvimos, abraçaram-se e precipitaram-se á rua. A queda separou-as violentamente, morrendo uma immediatamente e expirando a outra duas horas depois de entrar no hospital.

Das averiguações a que se tem procedido ainda se não conseguiu saber que motivo levou as duas desgraçadas mulheres a similhante resolução.

Ouvimos que foram presas duas pessoas e que as infelizes viviam separadas de seus parentes que occupavam o 1.º ou o 2.º andar do mesmo predio. Ouvimos tambem que ambas tinham padecimentos mentaes antigos e de familia, e que exacerbando-se a loucura, foi esta que as levou ao suicidio.

Vê-se que as suicidas procuraram o logar proximo e mais alto para terem a certesa de não escaparem da morte.»

Taxa de juro—Segundo refere o *Jornal do Commercio* na parte commercial do dia 18 do corrente, o banco de Portugal elevou a taxa do desconto a 7 por 100.

Egual medida adoptaram o banco Ultramarino, o banco Lusitano, e a caixa filial do banco União, do Porto.

CORREIO DE HOJE

Lisboa, 21

No pariato provaram hontem as suas forças governo e opposição.

Discute-se n'aquella casa do parlamento o projecto n.º 3, que versa sobre a emissão de novas inscripções na somma precisa para garantia supplementar de emprestimos e supprimentos feitos sobre titulos da mesma natureza, e para servir de penhor a outras que o não têem ainda.

O sr. duque de Loulé, quando se discutia a generalidade, fez uma proposta, que sobre diversas formas, importava o adiamento do projecto, ou antes a questão politica de confiança ou não confiança no governo.

Evidentemente se tratava de medir forças; se é que se não preparava uma cilada, contando que na sala estava a essa hora a opposição em maior numero. E assim se acreditou no publico; tanto que se espalhou que o sr. ministro da fazenda correra da outra casa do parlamento a tomar a palavra, dilatando a discussão de modo que se não chegasse á votação naquelle dia.

Eu não estou disposto a crer nestes manejos desleaes por parte do sr. duque de Loulé, cujo caracter politico, sempre grave e bem regido, se nega completamente a estas estrategias, que podem occasionar uma crise na situação que se guerreia, mas não dão forças aos adversarios para a substituirem na sua queda.

Por isso quero antes suppor que o sr. duque de Loulé julgue opportuna a occasião de pôr na craveira o apoio governamental, ainda mal conhecido então na camara dos dignos pares.

O sr. conde de Avila aceitou a questão n'esse terreno; e hontem, terminada a discussão, e posta a votos a moção do sr. duque, foi ella rejeitada por 37 votos contra 16, o que põe o governo nas melhores condições de poder intentar todas as reformas justas e necessarias.

No entretanto, e em quanto não era conhecido de que lado ficava o triumpho, aliás previsto por todos os homens de senso, e que não têem o intento de lançar poeira nos olhos ao povo, bateu a opposição as palmas, e começou a conjecturar a queda do gabinete e a reorganisação do velho partido historico! Os desordeiros de todos os tempos aproveitaram o ensejo; distribuiram proclamações, chamando o povo á revolta, envolvendo no seu arrazoado, o nome do sr. duque de Loulé, como para dar a entender que s. ex.ª estava por detraz delles.

O illustre chefe do antigo partido historico declarou hontem na camara dos pares, que não só não sympathisava com as doutrinas de tal proclamação, mas que até as repellia com toda a força da sua indignação.

—A camara prepara-se para entrar na discussão do orçamento, e muito é para desejar que o faça reflectida e minuciosamente. Não sou dos que entendem que tudo alli são desperdicios, dos que têem levado ao espirito publico a exaggerada opinião de que o estado sustenta lautamente milhares de empregados que não servem, e que nem mesmo é preciso que sirvam. Isto é um gravissimo erro lançado no espirito das massas menos illustradas, que tem dado em resultado graves embaraços a todas as administrações, e que tem tornado odioso o funcionalismo, aliás util e indispensavel.

Um paiz não pode existir sem administração nos seus diversos ramos constitutivos. E' preciso que haja exercito; que haja governadores civis e administradores dos concelhos; que haja juizes de 1.ª e 2.ª instancia; que haja quem cobre e fiscalise as contribuições; que haja egreja, com os seus bispos, com os

pliciados, Mégre, Delfino, e Couceiro, com as mãos pregadas por baixo das cabeças.

E da maior difficuldade saber o que aconteceu aos 4 estudantes, que poderam escapar de ser presos em seguida ao crime; e o mesmo succede para poder dizer com exactidão quem eram todos elles. Ahi vae, comtudo, em relação a 3, o que podemos alcançar depois de minuciosas investigações.

Um dos estudantes que se evadiram foi Antonio Maria das Neves Carneiro, filho de Antonio das Neves Carneiro, o qual se achava matriculado, de 1827 para 1828, no 2.º anno da Faculdade de Mathematica, e 2.º anno da Faculdade de Philosophia. Era natural do Fundão, e não da Covilhã, como erradamente se lê na relação impressa dos estudantes da Universidade d'aquella epocha.

Depois de commettido o delicto, dirigiu-se para a sua terra. Chegou no dia 20 ao logar do Paul, aonde pernoitou, e no dia seguinte entrou no Fundão.

Ahi foi poucos dias depois a casa do pae delle, e a de uma vizinha, rigorosamente revistadas pelas auctoridades, para o capturarem; mas não o encontraram, porque se achava escondido em outra casa.

Trataram, por isso, pae e filho, de escapar á perseguição, fugindo para a Hespanha, para onde foram, acompanhados por pessoa da sua amisade, que lhes deu boas recommendações para o logar de Zarza, na Estremadura hespanhola.

Antonio Maria das Neves Carneiro namorou-se alli de uma menina, filha de um individuo abastado d'aquella terra. O pae della ao ver que Neves Carneiro lhe requestava a filha, propoz-lhe que fosse para Salamanca concluir a formatura; porque se encarregava de o sustentar naquella Universidade; e que depois de formado casaria com sua filha.

A estas propostas annuiu Neves Carneiro; mas antes da epocha em que deveria ir para Salamanca, morreu em Zarza um ourives portuguez, natural de Guimarães, que naquelle logar exercia a sua profissão havia annos. Neves Carneiro namorou-se da viuva, e casou com ella.

O hespanhol que primeiro lhe havia feito a proposta relativa a sua filha, irritou-se com este procedimento, e tornou-se seu inimigo. Deu parte ás auctoridades da cidade de Alcantara, do modo como tinha procedido o emigrado, pelo que Neves Carneiro, e o pae delle, foram presos no logar de Zarza, e remettidos para Alcantara, aonde permaneceram por algum tempo.

No entretanto o governo hespanhol participou ao de Portugal a captura dos dois emigrados; e por accordo entre os dois governos, foram os presos conduzidos até á raia, para serem expulsos do territorio hespanhol.

Na raia portugueza estava já um cordão de tropa, e por isso facilmente foram capturados os emigrados, logo que pisaram o territorio de Portugal, na proximidade do logar de Segura.

Dalli foram remettidos para Castello Branco, e em seguida para Lisboa.

O pae, foi degredado para as provincias do sul do reino; e o filho, Antonio Maria das Neves Carneiro, foi condemnado á morte por sentença de 6 de Junho de 1830, e enforcado no caes do Tojo, no dia 9 do mesmo mez.

Antonio das Neves Carneiro, pae deste estudante, era bacharel formado em medicina, e natural da villa de Goes. Tinha ido para o Fundão, a fim de alli exercer o emprego de medico do partido. Falleceu ha poucos annos, tendo deixado alguns filhos, que ainda vivem no Fundão.

Outro dos estudantes que se evadiram, depois de tomarem parte no crime de 18 de Março de 1828, foi o estudante do quinto anno de Leis, Joaquim José de Azevedo e Silva, mais conhecido pela alcunha de *Bexiga*. Tinha pouco mais de 21 annos, pois que havia nascido em Lisboa no dia 23 de Novembro de 1806. Era filho de José Luiz da Silva e de D. Maria Carlota de Azevedo, familia abastada da capital.

Como possuia cavallo em Coimbra, fel-o ir ter ao logar do crime; e ahi montando nelle, poude fugir aos seus perseguidores.

No dia 20 de Março chegou a Lisboa. Dirigiu-se no dia immediato ao Chiado, a casa do cabelleireiro Francisco Adrião Andrillat, que era da intimidade da sua familia; e cortou o cabello á escovinha, tratando de se desfigurar.

Pouco depois de ter sahido daquella casa, entrava nella um official da intendencia geral da policia, pedindo informações ácerca do destino, que teria tomado o filho de D. Maria Carlota, que alli estivera. Responderam-lhe que não sabiam; porque apenas haviam sentido um cavallo á porta, sem reparar para que lado se dirigira.

O estudante Joaquim José de Azevedo e Silva, havia seguido para a rua da Horta Secca, para casa do consul da Dinamarca. D'ahi obteve passagem para o estrangeiro em um navio, que se achava fundeado no Tejo.

Mandou chamar a casa do consul da Dinamarca o individuo, que em casa de Andrillat lhe tinha cortado o cabello; e lhe deu 12 moedas para ir comprar uma bacia de prata, com que queria presentear o commandante da embarcação.

Effectivamente embarcou, fugindo assim a uma morte infallivel; e nunca mais voltou ao reino.

No fim de Dezembro de 1865, ou principio de Janeiro de 1866, falleceu no hospital de Lagos, no Algarve, um individuo com o nome supposto de Manoel do Nascimento, e conhecido pela alcunha de Fresca Ribeira.

Este individuo, que tinha por profissão habitual concertar pratos e outros objectos de louça, e que se apresentava como caldeireiro ambulante, tinha o rosto desfigurado com polvora, e com algumas cicatrizes.

Era em todo o Algarve, em Beja, e em outras povoações do Alemtejo, voz geral, que este homem fora um dos que tomaram parte no crime commettido no dia 18 de Março de 1828.

Via-se que não era o que inculcava, porque mal podia comprehender-se, que sendo elle o que dizia, fallasse com correcção as linguas franceza e hespanhola, e tivesse conhecimento muito regular do latim.

Achando-se em seu perfeito juizo, negava sempre que tivesse sido estudante da Universidade. Desconfiando-se, porem, do contrario, e sabendo-se que se embriagava, succedeu algumas vezes, sendo interrogado quando se achava no estado de embriaguez, declarar, que fora estudante de Theologia em Coimbra; que elle com outros estudantes tomara parte no crime do dia 18 de Março; que podera fugir, e andara emigrado pela Belgica, França e Hespanha; e que mesmo no tempo do governo de D. Miguel, viera por muitas vezes ao Algarve, vender *mata-la-uca*, sem que ninguem desconfiasse delle, por fallar muito bem o hespanhol, apresentar-se vestido como os d'aquella nação, e ter-se desfigurado completamente no rosto.

Dizia-se em Beja e no Algarve, que este homem era natural de uma terra do Alemtejo, aonde tinha familia.

Em Beja ensinava aos estudantes do Lyceu, quando com elles se encontrava no logar aonde está este edificio, latim, logica, e outros preparatorios, recebendo por isso o que lhe queriam dar.

Conta-se que um seu contemporaneo do Alemtejo, fallando com elle, o reconhecera; que instara para que deixasse a vida em que andava; e que até lhe dera fato novo para vestir. Apesar disso, continuou sempre até morrer no seu modo de vida.

Quando no estado de embriaguez confessava que fora um dos que tomara parte nos acontecimentos de Condeixa, chorava, e mostrava-se sensibilisado por ter entrado em similhante crime.

Em quanto ao seu verdadeiro nome e á sua naturalidade, nem mesmo embriagado o revelava.

Vamos agora principiar a publicar a sentença, que condemnou á morte os 9 estudantes que foram enforcados no dia 20 de Junho de 1828.

Como é muito extensa, só pode ser concluida em o numero seguinte.

SENTENÇA

Accordão em Relação &c. Vistos estes autos, que com o parecer do seu chanceller, que serve de regedor, se fizeram summarios aos reus Bento Adjuto Soares Couceiro, estudante de Coimbra, filho de José Soares Couceiro, natural de Tentugal, de idade de vinte e quatro annos; Delfino Antonio de Miranda e Mattos, estudante de Coimbra, filho de Manoel Antonio de Miranda Maciel, natural de Barcellos, de idade de vinte e dois annos; Domingos Joaquim dos Reis, estudante de Coimbra, filho de Maximo José dos Reis, natural de Cintra, de idade de vinte annos; Urbano de Figueiredo, estudante de Coimbra, filho de Henrique de Figueiredo Gomes Diniz, natural de Donas, bispado da Guarda, de idade de vinte e dois annos; Francisco do Amor Ferreira Rocha, estudante, filho de José Ferreira da Rocha, natural de Faro, de idade de vinte e quatro annos; Antonio Correa Megre, estudante de Coimbra, filho de José Correa Lopes, natural do Porto, de idade de dezenove annos; Domingos Barata Delgado, estudante de Coimbra, filho de Gregorio José Delgado, natural do Pezinho, bispado da Guarda, de idade de vinte e dois annos; Carlos Lidoro de Sousa Pinto Bandeira, estudante de Coimbra, filho de Gregorio José de Sampaio, natural de Mancellos, arcebispado de Braga, de idade de vinte e dois annos; Manoel Innocencio de Araujo Mansilha, estudante de Coimbra, filho de João Baptista de Araujo, natural de Villa Real, de idade de vinte e tres annos; Miguel Pereira, trabalhador, filho de Pedro Pereira, natural de Condeixa, de idade de trinta e um annos. Devassas, interrogatorios, summarios, e mais autos appensos.

Mostra-se, que tendo partido na tarde de dezesete de Março do corrente anno da cidade de Coimbra para esta capital, a fim de beijarem a mão ao Serenissimo Senhor Infante Regente, pela sua feliz chegada a estes reinos, os deputados nomeados por parte da Universidade o Doutor Matheus de Sousa Coutinho, Lente da Faculdade de Canones, trazendo em sua companhia seu sobrinho José Candido de Sá Pereira e Castro; o Doutor Jeronymo Joaquim de Figueiredo, Lente da Faculdade de Medicina, e o Doutor Antonio José das Neves e Mello, Lente da Faculdade de Philosophia, trazendo em sua companhia seu filho Antonio Augusto das Neves e Mello, e juntamente com elles a deputação por parte da Cathedral da dita cidade, composta do Deão Antonio de Brito, e do Conego Pedro Falcão Cotta e Menezes, que trazia em sua companhia seus sobrinhos Estevão Falcão Cottá e Menezes, e Manoel Falcão Cotta e Menezes, pernoitaram todos em Condeixa, donde sahiram pelas cinco horas da manhã seguinte, dezoito do dito mez, e chegando ao sitio do Cartaxinho, uma legua distante de Condeixa, pelas sete para as oito horas da manhã, alli foram atacados por uns poucos de homens mascarados com lenços, e armados de armas de fogo, que encararam nelles, os quaes mandando parar as calleças, fizeram com ameaças pôr todos a pé, e os obrigaram a ir para um logar mais remoto á esquerda da estrada real vindo para Lisboa, aonde deixaram ficar os calleceiros, arrieiros, e criados, e conduziram os sobreditos deputados, e seus parentes para outro logar mais escuro, ordenando-lhes que se deitassem por terra, depois do que constrangeram os referidos calleceiros, arrieiros, e criados a que fossem buscar os bahus, e cargas á estrada para aquelle mesmo logar, aonde foram abertos, uns com as chaves que deram seus donos, e outros arrombados, e todos roubados do dinheiro e trastes de valor, que continham; ao que se seguiu manietarem aquelles conductores, que ficaram por esse modo seguros e presos, e conduziram os ditos deputados, e seus parentes para outro sitio mais desviado, aonde foram pessoalmente roubados do mais precioso, que levavam, e obrigados a deitarem-se por terra; então se ouviu perguntar um dos salteadores se deviam ser presos com cordas, ao que lhe respondeu outro, que fossem seguros com punhal e tiro, no que acudiram os deputados pedindo muito a conservação das suas vidas, mas immediatamente dispararam tiros sobre elles, e apunhalaram alguns cruelmente.

Resultou deste atrocissimo, e execrando facto ficar logo morto o dito Doutor Matheus de Sousa Coutinho, e o Doutor Jeronymo Joaquim de Figueiredo, com tiros de ballas, as quaes lhes trespassaram as cabeças, e gravissimamente feridos o Deão Antonio de Brito, e o Conego Pedro Falcão Cotta e Menezes, o primeiro dos quaes recebeu vinte e duas feridas na nadega esquerda, feitas com arma de fogo carregada com quartos, e alguns grãos de chumbo, e outras cinco no peito e pulso do mesmo lado, que mostravam ter sido feitas com arma ponteaguda triangular, e o segundo teve duas feridas penetrantes em ambos os peitos, feitas com balla, e mais dezesete boracos na cabeça e orelha do lado esquerdo, que denotavam ser feitas com arma de fogo, carregada de quartos, alem de outras feridas na espadua e hombro esquerdo, que indicavam ser feitas com instrumento triangular. Foram menos graves os ferimentos que soffreu José Candido de Sá Pereira, que consistiram em dois feitos na cabeça, com o mesmo instrumento triangular, e o de Estevão Falcão Cotta e Menezes, em uma ferida combusta procedida de tiro disparado com polvora secca. Seria certa a continuação deste horroroso maleficio nos passageiros que ficaram illesos, se acaso os povos circumvizinhos avisados por uma mulher da Venda Nova, não acudissem promptamente ao logar do delicto, e perseguissem e prendessem quasi em flagrante os nove malfeitores, que se tinham posto em fuga.

(*Continuar-se-ha.*)

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

seus parochos; que haja instrucção, com os seus professores, etc., etc. E se tudo isto é mister, como os povos reconhecem diariamente, utilisando-se do seu serviço, claro está que não podem dispensar-se as repartições chefes, os ministerios, donde emana o impulso que regula, que subordina todos esses empregados em administrar justiça, sem manter a ordem, em garantir a propriedade, em exercer os augustos mysterios da nossa religião, em diffundir a instrucção, etc.

Não cuidem os povos, que tudo o que se gasta com os empregados publicos podia deixar de gastar-se, e não cuidem tambem que todos elles são mandriões e que comem o ordenado em casa deixando as repartições desertas.

Ponhamos as cousas nos seus verdadeiros termos. Tudo o que se pode exigir razoavelmente é que se adopte novo methodo nos serviços publicos, simplificando-os, por modo que, sendo feitos mais promptamente, occupem tambem menos serventuarios. *Isto é possivel, e o governo já trabalha nisso; mas não se faz de repente.*

Depois abaixo tudo o que se dá de mais. O exercito, com a sua indispensavel, mas extremamente dispendiosa, administração superior, custa-nos 3:700 contos; os diversos corpos de todas as armas, com a sua respectiva officialidade e commandos superiores, custam não chega a dois terços daquella verba, e o restante, não inferior a 1:500 contos, é consumido pela secretaria, pelo estado maior e pelos officiaes em commissões, e depois de tudo isto pela inexplicavel verba das despezas diversas, que no orçamento vem marcada com 246 contos de réis! Aqui ha precisamente muito que cortar, sem de modo algum ferir a justa retribuição do serviço que cada um prestar.

Na administração ecclesiastica tambem não ha pouco a fazer. Temos 3 arcebispos, 11 bispos, e um patriarcha; e talvez que, sem prejudicar, nem levemente, o culto e o exercicio dos fieis, podessemos remediar-nos, e mesmo ficar bem, se reduzissemos este numero a metade. Reparem que o nosso paiz é muito pequeno para tamanho pessoal mitrado. E depois a importante despeza que se faz com tantos bispados que podiam eliminar-se, poderia ser applicada a pagar aos parochos, livrando os povos do systema vexatorio das congruas, e os seus pastores da ardua e menos evangelica *tarefa* da cobrança, que tanto odioso lhes acarreta.

Neste, como em todos os outros ramos de serviço, ha com effeito muito a cortar ou a melhor applicar, é verdade; e contra os abusos, contra o pessoal de luxo, contra tudo o que não tem uma verdadeira utilidade publica, devem os contribuintes insurgir-se, mas de modo que não vão cahir na exaggeração, suppondo que pode dispensar-se todo o pessoal das repartições do estado.

—Termino aqui as minhas considerações ácerca deste assumpto, que é hoje o principal a attender; e para que os meus comprovincianos tenham claro conhecimento do nosso estado a respeito de finanças, dou-lhes aqui as palavras do sr. E. Tavares, proferidas n'uma das ultimas sessões:

«O esboço do nosso estado financeiro, diz elle, pode rapidamente fazer-se; são para isso precisas bem poucas palavras, como a camara vae notar.

«Da receita do estado, calculada em réis 16.107:698$500, a parte *cobrada* annualmente oscila entre 14.000:000$000 réis e 14.500:000$000 réis; a despeza é de réis 23.156:269$146, e por consequencia ha entre a receita e a despeza annual a differença real de 8.656:269$146 rs. A divida consolidada é aproximadamente de 270.000:000$ rs. A divida fluctuante é de 12.000:000$000 rs. Os encargos da divida consolidada sobem a 8.073:465$344 rs.; os encargos da divida fluctuante são, tomando a media que o illustre ministro da fazenda estabelece no seu relatorio, de 8 ½ por cento, ou 1.020:000$ rs. Sommam pois estas duas addições réis 9.093:485$344. Deduzindo esta somma da totalidade de 14.500:000$000 rs., receita annualmente cobrada, ficam 5.406:515$000 rs., que é toda a receita disponivel para todas as despezas do estado.

«Mas, sr. presidente, desta somma gastamos o ministerio da guerra annualmente réis 3.700:922$006, o excedente é de réis 1.705:592$994.

«Eis aqui, sr. presidente, toda a receita da cobrada annualmente, com que o governo tem de pagar todas as despezas ordinarias e extraordinarias do estado!»

—A mania dos suicidios desenvolve-se largamente nesta povoação. As victimas de tão perniciosa demencia são já aos pares. Na madrugada de sabbado, precipitaram-se de um telhado na rua de S. Francisco de Paula, duas mulheres, thia e sobrinha, que de perfeito accordo, segundo todas as apparencias, combinaram a sua ruina. A sobrinha morreu immediatamente; a thia, só duas horas depois. Tinham passado do telhado da sua casa para outro mais alto do predio vizinho, servindo-se para isso do auxilio de um banco, e d'alli vieram ambas, vestidas de *ponto em branco*, como quem se dispõe para melhor viagem. Ha quem diga que eram muito amigas, e que ambas padeciam falta de juizo; e tambem se diz que negocios de amores, em que uma e outra se acharam compromettidas, deram logar á desesperada resolução. Não se sabe nada ao certo, senão que mais duas infelizes cahiram victimas desta fatal mania.

O pae de uma d'ellas, vendo tamanha desgraça, quiz seguir-lhe o trilho, e foi necessario vigial-o cuidadosamente.

No dia anterior ao d'este successo, tentou tambem contra seus dias, envenenando-se com massa phosphorica, uma criada de servir, na rua do Bemformoso. Foi conduzida ao hospital, e declarou que tendo sido seduzida e repudiada depois por um escrevente, resolvera acabar com a existencia, que não podia supportar. Parece que a policia tomou conta do caso, e vae perseguir o tal patusco. Veremos agora se elle se suicida tambem com medo da justiça ou com remorsos do crime.

Eu o que me parece é que isto não vae bem, e que é necessario que todos busquem fortificar nos povos os sentimentos de religião e de moralidade. Para estirpar o fanatismo alluiu-se um pouco o que ha de verdadeiro, o que ha de respeitavel, o que ha de fé e de esperança no christianismo. A moral foi-se pela mesma tangente, e o resultado é a frouxidão que se nota nos sentimentos religiosos, a fraqueza de crenças no espirito das massas; e d'ahi o suicidio e todos os outros factos, que revelam tendencias para o materialismo estupido e ignobil.

Os homens competentes deviam empenhar-se em diffundir doutrinas que servissem de antidoto a esta doença social, perniciosissima em seus effeitos moraes. Cada suicida que baqueia, abre um novo sulco por onde correm novas victimas. Dentro em pouco será este o modo de sahir de qualquer difficuldade. Pobre humanidade.

—Reuniu a associação typographica, e elegeu duas commissões: uma para obter os meios precisos para a impressão da biographia de Francisco Vieira da Silva; outra para colligir os apontamentos e proceder á sua redacção. A segunda é composta dos srs. Oliveira Antonio, Gonçalves Lopes, e Brito Aranha; a primeira dos srs. José Antonio Dias, Abreu, e Antunes.

Resolveu-se tambem que no dia 25 do proximo Julho, anniversario da inauguração desta associção, se collocasse nas suas salas o retrato do fallecido, que fôra seu presidente e um digno e prestante socio.

— Não se fez este anno a procissão do Coração de Jesus, uma das mais vistosas da capital. Parece que a irmandade está sem real.

—O governo tem concertado um novo accordo com a companhia do caminho de ferro sueste. Parece que já foi assignado, e que em breve será apresentado á camara. Consta que é feito nas melhores condições.

— Houve no sabbado de noute um descarrilhamento no comboio do correio, proximo de Santarem, que o obrigou a demorar quatro horas. Passavam uns bois no momento em que a locomotiva avançava, e um delles, sendo attrahido e horrorosamente amassado pela machina, converteu-se n'um obstaculo que fez sair dos carris os tres ultimos vagons de mercadorias. Felizmente não houve para os passageiros senão o susto e o incommodo da demora.

—Muita gente se prepara para ir ás festas da Rainha Santa, nessa cidade. Parece que haverá grande reducção de preços na passagem do caminho de ferro, e se assim for muito bem fará a companhia, porque a concorrencia, nesse caso, será immensa. Por 1$600 rs. quem não quererá ir ver os *saudosos campos de Coimbra*, nesses dias alvoroçados pelo concurso dos ranchos campesinos, alegres, festivaes, com as suas violas, com as suas rebecas, e com as suas graciosas moçoilas, dançando, garridas e folgasãs? Quem não quererá ir ver a magestosa procissão de Santa Isabel, Rainha de Portugal, respeitosamente acompanhada dos doutores, decorados com as suas respectivas insignias, o senado, o cabido e todas as outras corporações e grandezas da terra, dando preito e homenagem á Santa portugueza, a quem Deus convertera em rosas as esmolas que destinava aos pobres? E, depois de passado o bulicio, o arruido das festas, quem não quererá ir escutar em silencio o melancolico suspirar da rôla no Penedo da Saudade, e espreitar na retirada o santuario mystico e venerando, a mansão sagrada ao ceu, o coração e o amor aberto aos homens, na linda e amena capella das *Theresinhas?*.

A Coimbra, rapazes, a Coimbra! Cortar em 8 horas um vastissimo lanço do paiz, avistar cá bem de longe a garbosa torre da Universidade, com aquella diabolica *cabra*, que a tantos faz doer a cabeça, e depois, lá está o nosso amigo Carolo de braços abertos para nos receber no seu restaurante, com o luxo de principes. Mal de mim se não poder acompanhal-os nesta digressão, que tantas saudades tenho já da minha ingrata Coimbra.

CASTRO NEVES.

ANNUNCIOS

Agradecimento

1 DOMINGOS ANTONIO DE FREITAS e seu irmão, summamente penhorados para com todas as pessoas, que por occasião do pavoroso incendio que reduziu a cinzas o seu estabelecimento, lhes prestaram o mais valioso auxilio, impedindo pelos seus esforços desgraças maiores; e não menos reconhecidos a todos os cavalheiros que se dignaram assistir-lhes com as suas consolações por tão desastroso acontecimento: usam d'este meio para protestar a todos e cada um a sua gratidão, visto não lhes ser possivel fazel-o pessoalmente, como tanto desejavam.

MISSAL ROMANO

2 OS MELHORES e mais bem acabados tanto em encadernação, como em bom typo e papel. Estão á venda em Coimbra, na livraria Universal, rua do Visconde da Luz.

FESTIVIDADE

3 DOMINGO, 28, celebrar-se-ha na egreja da Sé Velha a festa do Sacramento, com procissão. São oradores de manhã o sr. padre Neves, e de tarde o sr. padre Torreira.

NEVE

4 NO CAFE' ACADEMICO, na rua Larga, pertencente ao sr. Albino, continua a haver neve todos os dias, das 4 horas da tarde em diante.

5 PERGUNTA-SE ao sr. José Carlos Godinho, estudante do 6.º anno em Coimbra, as razões que teve com José da Silva Pratas, alquilador nesta cidade, para que no dia 22 de Junho, vindo o dito sr. Godinho no comboio das 11 horas da manhã, e fallando-lhe o dito Pratas para vir no seu carro, respondeu que não queria nada com elle.

Quer-se saber a razão.

Coimbra 22 de Junho de 1868.

José da Silva Pratas.

6 CONSTANDO que os herdeiros do reverendo Antonio Joaquim Manso Fragoso, querem vender umas casas sitas na Couraça dos Apostolos, desta cidade, que foram do conego Antonio Correa Lopo, previne-se ao publico que o abaixo assignado tem uma acção em juizo, pela quantia de duzentos e tantos mil reis contra os mesmos herdeiros, e que a final teve de se fazer penhora nas mesmas casas para pagamento desta quantia.

Coimbra 16 de Junho de 1868.

Calisto André Soares Pinto.

7 NO DIA 7 do proximo mez de Julho, pelas 10 horas da manhã, ás portas do tribunal desta cidade, e perante o exm.º juiz de direito, se hão de arrematar em hasta publica os bens penhorados a Antonio Faria, do logar de Rio de Gallinhas, por execução que lhes move Domingos Ribeiro, de Fóra de Portas; pelo cartorio do escrivão Pimentel.

8 PRECISA-SE de um caixeiro com pratica de negocio de ferragens e quinquilharias, e que saiba bem o systema metrico. Quem estiver nestas circumstancias, póde dirigir-se á loja de ferragens, rua da Sophia, n.º 28 a 30 em Coimbra.

ARREMATAÇÃO DE MADEIRAS

9 FAZ-SE PUBLICO que no dia 28 do corrente mez, pelas 10 horas da manhã, na secretaria das obras publicas do Mondego, se procederá á arrematação do seguinte:

14 lotes de choupos de construcção
1 dito de lenha
1 dito de pranchões de choupo.

Coimbra 22 de Junho de 1868.

HOTEL DO VOUGA EM AVEIRO

10 ALUGA-SE pelo tempo que convier, até ao prazo de tres annos, o predio onde esteve aquelle estabelecimento. Pela sua divisão interior, aspecto exterior, e linda situação, não tem rival em Aveiro, como habitação particular;—e é sobre tudo um edificio, que muito convem a quem tentar a continuação do mesmo negocio, suspenso inopinadamente por morte do proprietario.

Quem quizer contractar dirija-se a Bernardo Xavier de Magalhães, em Aveiro.

LA GRANDE DUCHESSE DE GEROLSTEIN

Opera bouffe de J. Offenbach

11 VENDEM-SE differentes trexos, tanto para piano como para canto, no armazem de pianos e musicas, de Macedo & Filho, rua da Sophia.

EDITAL

12 A CAMARA MUNICIPAL, tendo em elevada conta os valiosos serviços prestados por alguns benemeritos cidadãos, na occasião do desastroso incendio que teve logar na noite de 17 para 18 do corrente mez—agradece a todas as pessoas, que com o maior desvello e abnegação pessoal empregaram os seus esforços para a extincção do mesmo incendio.

E' sempre de muita satisfação o ter de registrar estes actos, que revelam as altas virtudes civicas de quem os pratica.

Coimbra, Secretaria da Municipalidade 20 de Junho de 1868.

O Vice-presidente,

Anthero Augusto d'Almeida Araujo Pinto.

LOTERIA

5:000$000

Extracção em 27 de Junho

13 MARIA RITA JULIA DE ALMEIDA, tem a venda na sua muito conhecida casa de cambio, na Praça de S. Bartholomeu, n.º 84 e 85, grandes sortimentos de bilhetes a 5$000 reis, meios a 2$500, quartos a 1$300, e cautellas de differentes cambistas mais acreditados de 720 até 30 rs.

N. B. A mesma tem a satisfação de levar ao conhecimento dos seus freguezes, que vendeu na ultima loteria das duas series os seguintes premios:

N.º 8662	500$000
2748	100$000
9478	100$000
2557	30$000
3115	20$000
9645	20$000
2670	10$000

NUMERO 2183 — SABBADO 27 DE JUNHO DE 1868 — ANNO XXI

O CONIMBRICENSE

RESPONSAVEL—JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

ASSIGNATURAS SEM ESTAMPILHA

Por anno	3$200
Por semestre	1$600
Por trimestre	800
Correspondencia por linha	30

ANNUNCIOS—Por cada linha 40 reis.
Assigna-se e vende-se nesta Imprensa, e na rua do Cego, na loja do sr. Manoel José Teixeira Guimarães.
A correspondencia deve vir dirigida franca ao redactor do **Conimbricense.**
Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde.
Os artigos mandados á redacção, sejam ou não publicados, não serão restituidos.

ASSIGNATURAS COM ESTAMPILHA

Por anno	3$720
Por semestre	1$860
Por trimestre	930
Avulso	40

EXPEDIENTE

Em consequencia de ser dia santo de guarda na segunda feira, será publicado o *Conimbricense* na quarta feira immediata.

COIMBRA 26 DE JUNHO

Distribuiram-se ultimamente com profusão em Lisboa, e tambem vieram remettidas para Coimbra, proclamações revolucionarias, em que depois de se dizer tudo quanto o rancor politico póde inventar contra os membros do actual governo, e contra a camara dos deputados, se termina proclamando francamente a revolução; e pedindo *uma dictadura constitucional e illustrada.*

Grande responsabilidade acarreta sobre si quem em vez de contribuir para que a nação gose da paz e tranquillidade de que tanto carece, vem irritar os animos, fomentar as desordens, e dar largas ás paixões mais abjectas.

A audacia dos auctores deste libello famoso atreveu-se a invocar o nome do sr. duque de Loulé, como sendo aquelle em que fundam as suas esperanças para levar á vante os seus planos.

O nobre duque de Loulé, que está muito acima de tão baixos manejos, apressou-se a reprovar na camara dos pares as doutrinas propagadas na referida proclamação, lançando de si toda a suspeita de connivencia com taes planos. Nem outra cousa era de esperar do sr. duque de Loulé. Só quem não tem amor da patria é que se poderá lembrar de promover o transtorno da ordem publica.

Felizmente tudo isto não é mais do que a manifestação impotente de alguns poucos despeitados de Lisboa. O paiz repelle quem o vem provocar, e incitar á anarchia.

Acabamos de saber que por decreto de 25 do corrente foi concedida amnistia geral e plena para todos os crimes contra o exercicio dos direitos politicos, e para todos os comprehendidos no capitulo 3.º do titulo 2.º, e nos capitulos 1.º e 2.º do titulo 3.º do livro 2.º do codigo penal, que tiverem sido commettidos desde 1 de Janeiro do corrente anno.

Folgamos muito de poder dar a noticia desta resolução. Muitos individuos se achavam presos, soffrendo talvez mais por culpa alheia, do que por iniciativa sua propria; e por isso bom é se offereça a occasião de se afastarem delles as penas da lei.

A camara dos deputados acaba de dar um bom exemplo. Tratando-se de fazer as economias que for possivel, quiz principiar por si. Foi este um bom passo, e que lhe dará força para continuar na carreira encetada.

Na sessão de 25 do corrente foi approvada a proposta da commissão de fazenda, deduzindo 10 por cento nos subsidios dos deputados, e egual percentagem nos ordenados dos empregados, que sendo deputados, optam pelos seus vencimentos. Egualmente foram reduzidas a metade as ajudas de custo aos deputados para as jornadas.

Estimamos de registar esta resolução, sobre tudo pelo bom effeito que hade produzir.

HYMNO

A SUA ALTEZA O SR. D. AUGUSTO

DUQUE DE COIMBRA.

Já tremulam nas seteiras
E nos zimborios altivos,
Soltas ao vento as bandeiras,
Ao som dos cantos festivos!

CORO

Exulta, patria d'amores,
O' terra da linda Ignez,
Se tens grinalda de flores
Vem depol-a aos regios pés!

E a descuidada sultana
Que ao pé das aguas dormia,
Acordando, ergue-se ufana,
Com as glorias d'este dia!

CORO

Exulta, etc.

N'uma só trova singela
Dois hymnos hoje descanta,
Um é por vós, outro áquella,
Que foi rainha e foi santa.

CORO

Exulta, etc.

Coimbra, a sempre fiel
Ás leis do throno e da egreja,
Ajoelha ante Isabel
E ao seu Duque as mãos lhe beija!

CORO

Exulta, etc.

(Poesia de J. Simões Dias—e musica de F. L. L. de Macedo.)

Concluimos em seguida o discurso do sr. ministro da fazenda.

Mas diz-se que=o projecto das aposentações, jubilações e reformas é uma contribuição! = Desde que me entendo em politica, ouvi sempre dizer, que era um abuso que se deixassem sahir os individuos das repartições publicas, quando elles ainda podiam servir, dando-se-lhes um ordenado e um vencimento exactamente egual áquelle que tinham quando estavam em serviço.

O sr. Costa e Almeida: = Peço a palavra.

O Orador:—E em resposta ao pedido da palavra por parte d'esse cavalheiro que respeito, patriota eximio, no sentido mais genuino da expressão.

O sr. Costa e Almeida:—E v. ex.ª tambem.

O Orador: — Eu tambem sou patriota, e respeito os patriotas, e professo a maior veneração pela cidade invicta, baluarte das liberdades publicas, e ainda pelas suas manifestações legaes e constitucionaes com que se associou ou se poz á frente do voto unanime do paiz.

Mas sabe v. ex.ª o que diziam os patriotas d'aquella cidade n'um programma com data de 10 de Fevereiro d'este anno: «Terminem tambem os augmentos nas futuras aposentações, jubilações e reformas, não se concedam estas graças antes de haver impossibilidade bem averiguada de serviço, etc.!»

FOLHETIM

MISCELLANEA

CLXII

Apontamentos para a historia da typographia em Coimbra, desde a sua introducção nesta cidade em 1531, até ao presente.

CII

ADDITAMENTOS

As sociedades secretas em Coimbra

XIII

Vamos hoje concluir a publicação da sentença, que condemnou á morte os 9 estudantes, que foram enforcados no dia 20 de Junho de 1828 no caes do Tojo em Lisboa.

Devemos, porem, antes disso, fazer duas rectificações ao que dissemos em o numero passado.

O estudante Antonio Maria das Neves Carneiro, apesar de seu pae viver por longos annos no Fundão, e ainda alli existirem hoje os irmãos, havia nascido em Idanha a Nova.

O estudante José Joaquim de Azevedo e Silva, o *Bexiga*, ainda voltou a Portugal, depois de 1834; mas ultimamente ausentou-se definitivamente do reino.

Para deixarmos completa a noticia de todos os acontecimentos, que tiveram relação com este crime, diremos, que antes de ser executado o estudante Manoel Innocencio de Araujo Mansilha, que com os seus companheiros se achava na cadeia do Limoeiro, lembrou-se elle de dizer, que não era baptisado, o que aliás era falso, porque tinha sido baptisado na freguezia de S. Pedro de Villa Real, no dia 9 de Maio de 1802. Em todo o caso a declaração foi acreditada, e Mansilha foi outra vez baptisado no proprio dia da execução.

E' provavel que fizesse a falsa declaração, com o intento de ver se adiava a sua execução. A revolução tinha principiado no Porto, e havia-se estendido até Coimbra; e nada mais natural do que suppor que dentro em poucos dias ella triumpharia até na capital.

A esperança é a ultima cousa que desampara os infelizes; e por isso é muito de crer, que suppozesse que com o adiamento da execução, escapava da morte.

Eis ahi a conclusão da sentença:

«Mostra-se quanto ao réu Bento Adjuto Soares Couceiro, que elle fôra o que principalmente figurara nesta scena de horror, dirigindo a perpetração do delicto por ordens indicadas por n.ºˢ 1, 2, 3, &c., e tendo-se para isso montado no cavallo que trazia o mencionado Deão, e o que dissera respondendo á pergunta que lhe fizera outro réu, que os assaltados assegurassem com tiros, e punhaes, assim o provam plenamente as testemunhas 1.ª, 2.ª, 3.ª, 4.ª, 5.ª, 8.ª, 13.ª, 16.ª, 17.ª, 18.ª, 19.ª, 20.ª, e 22.ª, da devassa tirada pelo conservador da Universidade de Coimbra, depondo as testemunhas 7.ª, e 26.ª, da confissão extrajudicial deste réu no acto da sua prisão de que fôra um dos aggressores, o que egualmente confirma o co-réu Domingos Joaquim dos Reis nos seus interrogatorios appensos.= E posto que o réu nas perguntas que se lhe fizeram negue em geral a perpetração do delicto, comtudo deduz-se uma sufficiente confissão da declaração de que assistira ao primeiro ataque das calleças; pois que não é crivel, que dispondo-se para o delicto deixasse de concorrer para que se ultimasse.

Mostra-se quanto ao réu Delfino Antonio de Miranda e Mattos, que egualmente concorrera para este atroz delicto, por quanto as testemunhas 1.ª, 2.ª, 3.ª, 4.ª, 5.ª, 13.ª, 15.ª, 16.ª, 17.ª, 18.ª, 19.ª, e 20.ª, juram tel-o visto atacar com arma de fogo as calleças e passageiros, particularisando a 16.ª que vira o réu atirar tiros sobre elles, e a 13.ª que fôra o que a maneatara, e aos mais calleceiros.= A testemunha 6.ª, 7.ª, e 12.ª, depõem da confissão que fizera do delicto, quando o prenderam, e da achada em poder delle de um punhal, e relogio que depois se verificou ser do dito Deão, o que tudo concorre para constituir uma prova perfeita do delicto; a qual é corroborada pela confissão que resulta dos interrogatorios do appenso n.º 4, que declara ter sido convidado, e assistido a parte da perpetração do delicto, não se podendo suppor que não cooperasse tambem para que se consummasse.

Mostra-se quanto ao réu Domingos Joaquim dos Reis ser um dos que se associara para a commissão do delicto de que se trata, pois que se prova pelas testemunhas 1.ª, 2.ª, 3.ª, 4.ª, 5.ª, 8.ª, 13.ª, 15.ª, 16.ª, 18.ª, 19.ª, 20.ª, e 22.ª, ter sido um dos que atacara com arma de fogo os sobreditos passageiros no sitio declarado, depondo cumpridamente sobre este

Está assignado pelos srs. conde de Samodães, Joaquim Ribeiro Faria Guimarães, Raymundo Joaquim Monteiro, Eugenio Ferreira Pinto Basto, Delphim Maria de Oliveira Maia, Antonio Ribeiro da Costa e Almeida, João Mendes Osorio, Antonio Alves da Silveira, e José Pereira do Loureiro. Mal esperava eu que contra este projecto se levantassem reclamações, difficuldades e duvidas por parte de um dos mais auctorisados, quando o governo tinha interpretado tão fiel e genuinamente o pensamento patriotico *(apoiados)*.

Sejâmos sinceros. O projecto é mau por ser apresentado por parte do governo, e por nenhum outro motivo. Só depois que este projecto foi apresentado ás côrtes, é que ouvi clamar, por toda a parte, pelos interesses da instrucção publica, dos militares e da justiça. Antes da sua apresentação quasi todos os dias se aconselhavam grandes economias no exercito *(apoiados)*, nas jubilações e aposentações *(apoiados)*. Esta é que é a historia.

Não censuro ninguem; estou explicando o meu pensamento, porque entendi que o governo de que tenho a honra de fazer parte, n'um dos seus primeiros e mais importantes projectos que apresentava, consignava as doutrinas que tinham sido exaradas e sustentadas no centro patriotico da cidade do Porto *(apoiados)—Vozes:*—Muito bem).

Este projecto não terá por si mais uma rasão a favor no reconhecimento de ideias que tinham sido propaladas e sustentadas pelos illustres deputados Faria Guimarães, e Costa e Almeida? Negar-lhes-ha alguem a eminente qualidade de distinctos patriotas? Ninguem. Eu sou o primeiro a reconhecel-o, e associo-me completamente aos illustres deputados em todos os seus actos de patriotismo, e em todos os seus desejos ardentes e enthasiasticos em sustentar os interesses do thesouro.

Eu suppuz que este projecto seria unicamente combatido, ou não suppuz, porque escuso de expôr á camara as razões com que elle poderia ser combatido. Seria uma inhabilidade politica, dizer quaes eram no meu entender os fracos do projecto que esta em discussão. A medida tem sido contestada apenas com argumentos que não têem relação com ella *(apoiados)*.

Creio que deu a hora, e como tenho ainda algumas considerações a fazer, peço que se me reserve a palavra para amanhã *(apoiados—Vozes:*—Muito bem.)

(O orador foi comprimentado por grande numero de srs. deputados.)

CORREIO DE HOJE

Lisboa, 26

O *Diario* publica hoje o seguinte decreto:

«Usando da faculdade que me confere a carta constitucional da monarchia, e tendo ouvido o conselho d'estado; hei por bem decretar o seguinte:

Artigo 1.º E' concedida amnistia geral e completa para todos os crimes contra o exercicio dos direitos politicos, e para todos os comprehendidos no capitulo 3.º do titulo 2.º, e nos capitulos 1.º e 2.º do titulo 3.º do livro 2.º do codigo penal, que tiverem sido commettidos desde 1 de Janeiro do corrente anno até á publicação do presente decreto.

§ 1.º Todo o processo, que por taes crimes tenha sido formado, fica sem effeito, seja qual for o estado em que se ache.

§ 2.º As pessoas que estiverem presas á ordem de qualquer auctoridade, com processo ou sem elle, serão immediatamente soltas.

O presidente do conselho de ministros e os ministros e secretarios d'estado das diversas repartições, assim o tenham entendido e façam executar. Paço de Belem, em 25 de Junho de 1868.=REI.=*Conde d'Avila—Visconde de Seabra—José Dias Ferreira—José Maria de Magalhães—José Rodrigues Coelho do Amaral—Sebastião do Canto e Castro Mascarenhas.*»

—A camara electiva votou a deducção de 10 por cento no subsidio aos deputados, e reduziu as ajudas de custo para jornadas que até aqui se concediam aos mesmos. A proposta sobre que recahiu esta votação mui digna de louvor, teve origem na commissão de fazenda, e a camara, dispensando todas as formalidades do regimento, votou-a unanimemente, e sem discussão.

—Sua Magestade El-Rei cede a favor das urgencias do estado 60:000$000 réis da sua votação. Esta cedencia já está decretada.

—O projecto sobre as aposentações ainda se discute. Foi hontem approvado o artigo 5.º; o 6.º discutiu-se, mas não se votou por não haver numero na sala. Vota-se hoje, entrando logo em seguida o orçamento em discussão.

—Já começou a chuva de propostas de reducção, de extincção, de economias de todos os tamanhos e formatos. Algumas virão justas e aceitaveis; outras não passarão de bons e ás vezes talvez de *maus* desejos.

—Foi já apresentado o novo contracto feito com a companhia do caminho de ferro de sueste. São todos accordes, mesmo até os opposionistas, em que este contracto é muito vantajoso ao que se achava feito pela administração passada.

O *Diario Popular* achava-o bom em quanto só conhecia as suas disposições em globo; e agora, que as conhece especificadamente, acha que é pessimo e escandaloso.

Não deixa de ser notavel como um conjunto de cousas pessimas dão em resultado um todo bom. No entanto póde ser, e mais ainda.

—As sessões na camara dos srs. deputados começam hoje a ser nocturnas. Abrir-se-hão ás 7 horas da tarde. O calor insupportavel que se tem apresentado ha dias levou a camara a mudar a hora aos seus trabalhos.

—Já se falla em que o rei prorogará as côrtes até 31 de Julho, e creio que não será só essa a prorogação. Ha muito que fazer; perdeu-se e perde-se muito tempo; o que é inevitavel com a *palavrosa* opposição que ahi está, mas é indispensavel que as propostas de fazenda, sejam convertidas em leis, para que não seja protelada por mais tempo a organisação das nossas finanças.

—Continua a mania dos suicidios. Depois da minha ultima correspondencia são já tres ou quatro as tentativas annunciadas.

Um rapaz de 20 annos lançou-se ao mar, quando atravessava o Tejo n'um dos vapores da carreira de Cacilhas. Foi apanhado nas ondas por um escaler de um navio inglez, e salvou-se ainda. Depois do banho já não queria morrer, e pedia que o salvassem.

Tambem uma menina, sobrinha do sr. Januario de Seabra, tentou contra os seus dias, envenenando-se. Acudiram-lhe a tempo, e felizmente foi tambem salva.

Tudo isto se explica quasi sempre pela questão de amores. Mas em taes assumptos o peior de todos os expedientes é o que nos leva á eterna separação do objecto que mais desejâmos.

—Foi nomeado director da alfandega do Porto o sr. Palmeiro Pinto.

—Consta-me que o hospital de S. José se acha em grandes difficuldades por falta de dinheiro. Está muito alcançada a sua administração, a parece que não poderá satisfazer algumas letras que estão proximas a vencer-se.

Damos este boato com toda a reserva, e só no intento de chamar a attenção do governo sobre este estado de cousas. E' um estabelecimento que deve merecer cuidado.

—Foi concedida ao collegio das missões ultramarinas em Sernache de Bomjardim, a tapada do Parque, que usufruirá, conservando comtudo a respeito da sua manutenção, todas as regras de silvicultura.

Faz muito calor.

CASTRO NEVES.

NOTICIARIO

Theatro de D. Luiz.—Entre as diversões que se preparam para a occasião da festa da Rainha Santa, será uma a vinda da companhia do Gymnasio, que vem dar algumas recitas no theatro de D. Luiz. A primeira recita será na sexta feira proxima.

Festas.—Estão-se ornando com todo o apparato as ruas do Visconde da Luz e Calçada, até ao principio da ponte. Haverá duas elegantes columnas á entrada da egreja de Santa Cruz; dois arcos, um no principio da rua do Visconde da Luz e outro na Calçada. Ambos estes serão illuminados de noute a gaz.

Na praça de S. Bartholomeu haverá columnas illuminadas a gaz, e fogo de artificio. Tambem será embellezada a rua do Corvo.

Egualmente se anda construindo um arco na rua Larga.

Na vinda da Rainha Santa para Coimbra, o que será na quinta feira, subirá ao ar, no areal do rio, uma extraordinaria girandola de 2:000 foguetes, paga por uma subscripção particular.

Esculptura.— Acabamos de ver um bonito e bem acabado grupo, feito de argila, pelo habil esculptor desta cidade o sr. Possidonio da Silva Alves Brandão. E' encommendado pelo sr. Bartholomeu dos Martyres Dias e Sousa.

Representa Martim de Feitas na cathedral de Toledo, entregando as chaves do castello de Coimbra a D. Sancho II.

O tumulo acha-se aberto. Dentro delle D. Sancho II deitado e com as mão erguidas. O fiel Martim de Freitas, ajoelhado, entrega as chaves ao seu rei. Detraz delle estão em pé dois portuguezes, que o acompanharam na viagem.

Á cabeceira do tumulo vê-se em pé o alcaide da cidade; aos pés o arcebispo de Toledo; em um dos lados, varios castelhanos, mostrando a sua admiração por um rasgo de tão rara fidelidade.

Em uma das extremidades estão dois homens segurando a tampa do tumulo.

No fundo vê-se uma magestosa arcada da ordem Bysantina.

Na frente do tumulo lê-se a seguinte inscripção:

HIC. SITUS. EST. SANCIUS. NOMINE. II,. ET.
PORTUGALLIAE. REGUM. IV
NATUS. AN. MCCIX. EXEUNTE,.
VEL. MCCX. INEUNTE,.
JANUARIO. AN. MCCXLIII. MORTUUS.
XXV. ANNOS. IMPERAVIT.

Mercado de Monte Mór o Velho no dia 24—O milho subiu neste mercado. Principiou a vender-se a 540 réis, e acabou a 600 rs.

O trigo desceu de preço. No mercado anterior tinha-se vendido o tremez de 800 a 840 rs.; e neste ultimo regulou de 730 a 760 rs. O branco chegou a vender-se por 600 rs.

As batatas de semente venderam-se a 500 rs., e de comer a 320 rs.

Merdado de Coimbra no dia 27—O trigo tremez velho 700 rs. Dito novo 600 a 650 rs. Dito branco 580 a 640 rs. Dito Celorico meudo 650 a 660 rs.; e graudo 600 rs.

Milho branco 500 rs. Dito amarello 480 a 490 rs. Cevada 300 rs. Centeio 400 rs. Batatas 260 a 280 rs. Azeite 2$040 rs. Vinho 1$100 rs.

Agricultura.—A producção do trigo é extraordinaria no districto de Coimbra, e por isso este genero vae descendo de preço.

O milho temporão dos montes perdeu-se em grande parte. O dos campos está muito esperançoso. No entretanto em razão da falta dos montes tende para alta este genero.

---

facto.=Nos interrogatorios feitos pelo corregedor da comarca de Coimbra ao co-réu Delfino Antonio de Miranda, declara este, que ouvira exclamar o réu na cadeia de Condeixa, dizendo este malvado homem que nos metteu nisto, referindo-se a Antonio Maria das Neves Carneiro, de que se deduz uma confissão extrajudicial do crime, a qual repete nas perguntas judiciaes appensas, aonde confessa que estivera no logar do delicto, em consequencia do convite, que lhe fizera o dito Antonio Maria das Neves Carneiro, para certo despique, e que presenciara atacarem-se as calleças por sete individuos, que estavam com as mascaras que lhes cobriam as caras, não sendo para suppor que ignorasse o fim para que fora convidado, pelo menos devia saber, que tomar qualquer despique particular era sempre um crime.=Sem que possa minorar a imputação, o que diz a testemunha Manoel Rodrigues Diogo, affirmando, que no principio do assalto vira passar o réu para o lado esquerdo da estrada, porque esta circumstancia, mais o crimina, visto que foi alli onde se commetteram os assassinios, e roubos.

Mostra-se quanto ao réu Urbano de Figueiredo, que interviera egualmente para este escandaloso delicto; porque provam as testemunhas 1.ª, 2.ª, 3.ª, 4.ª, 5.ª, 8.ª, 13.ª, 15.ª, 16.ª, 18.ª, 19.ª, 20.ª, e 22.ª, que o réu armado de arma de fogo, fôra um dos que assaltara os referidos passageiros, declarando a 30.ª positivamente que tinha sido este réu, quem o mandara deitar no chão, quando chegara ás calleças, e que estava de guarda armado com espingarda, ameaçando-o de morte se assim não fizesse.=A testemunha 7.ª depõe, que ouvira confessar o réu no acto da prisão haver perpetrado o delicto, cuja confissão extrajudicial tambem se deduz da declaração, que fez nos seus interrogatorios o co-réu Delfino Antonio, affirmando que ouvira o réu queixar-se na cadeia de Condeixa, de Antonio Maria das Neves Carneiro, dizendo= malvado homem, que nos metteu nisto.=Posto que nas perguntas judiciaes negue o delicto, comtudo pelo modo da negativa, não destroe a prova, que resulta das sobreditas testemunhas, que juram cumpridamente do facto.

Mostra-se quanto ao réu Francisco do Amor Ferreira Rocha, ser um dos que concorrera para se commetter este horrivel delicto, pelo que juram as testemunhas 1.ª 2.ª, 3.ª, 4.ª, 5.ª, 8.ª, 13.ª, 15.ª, 16.ª, 18.ª, 20.ª, e 22.ª, depondo de ter visto o mesmo réu entre os salteadores armado de espingarda, quando atacaram as calleças, e da mesma sorte o declara o co-réu Delfino Antonio, nos interrogatorios appensos, depondo a testemunha 6.ª, e 7.ª, da confissão extrajudicial, que ouviram fazer ao réu, e a 26.ª; da achada de um punhal, e um maço de cartuxos embalados, que lhe foram tirados, que de tudo resulta uma prova perfeita do delicto, que convence a negativa do réu revestida de circumstancias, que a fazem contradictoria.

Mostra-se quanto ao réu Antonio Correa Megre, ter concorrido para se perpetrar este delicto, por quanto depõem as testemunhas 1.ª, 2.ª, 3.ª, 4.ª, 5.ª, 8.ª, 15.ª, 18.ª, 19.ª, 20.ª, e 22.ª, que o viram armado com espingarda a acommetter as calleças, e passageiros no dia mencionado, e concordando com ellas a 13.ª, acrescenta que fora o réu o que atirara mais tiros aos passageiros sobreditos, assim como declaram as testemunhas, 16.ª, e 17.ª, ser o mesmo réu, que ficara de guarda aos calleceiros no principio do ataque, e esta mesma affirmativa faz o co-réu Domingos Joaquim dos Reis nos interrogatorios appensos, em que declara ter visto o réu no logar do delicto com a cara coberta. A prova que resulta destes depoimentos contesta perfeitamente a negativa absoluta do réu, o qual comtudo não deixa de confessar que sahira armado de espingarda quando partira de Coimbra, vindo-se a verificar no acto de lhe ser apprehendida, ser de rei, e por tanto impropria para a caça, para que disse se destinava.

Mostra-se quanto ao réu Domingos Barata Delgado ser dos que armados com armas de fogo assaltaram os passageiros, de que se trata, atacando as calleças, em que eram conduzidos, matando uns, ferindo outros, e roubando a todos, de cujo facto juram as testemunhas 1.ª, 2.ª, 3.ª, 4.ª, 5.ª, 8.ª, 13.ª, 15.ª, 16.ª, 17.ª, 18.ª, 19.ª, 20.ª, e 22.ª, depondo a 23.ª, 24.ª, e 25.ª, a resistencia que lhes fizera o reu apontando para ellas uma espingarda para evitar a prisão, que sempre se effectuou, da qual arma confessa nos interrogatorios appensos, que vinha munido desde que sahira de Coimbra, dirigindo-se para aquelles sitios, de que se deduz uma prova do delicto, que convence a negativa do réu nas perguntas, que lhe foram feitas.

Mostra-se quanto ao réu Carlos Lidoro de Sousa Pinto Bandeira, que associado com outros réus, commettera este inaudito delicto, tendo sido visto no mesmo acto em que se perpetrou pelas testemunhas 1.ª, 2.ª, 3.ª, 4.ª, 5.ª, 8.ª, 13.ª, 15.ª, 16.ª, 18.ª, 19.ª, e 20.ª, declarando esta testemunha, que muito particularmente conhecera o reu, quando o vira na cadeia de Coimbra.

As testemunhas 23.ª, 24.ª, e 25.ª, depõem da resistencia que lhes fizera com uma espingarda quando o quizeram prender, o que praticaram, dando com este facto uma prova de que os remorsos do crime o obrigavam a evitar a prisão. Com esta mesma arma confessa nos interrogatorios appensos, que sahira de Coimbra no dia do delicto, no que confirma os juramentos das sobreditas testemunhas, que fazem plena prova do delicto, apesar da negativa do réu, convencida perfeitamente pelos mesmos juramentos.

Mostra-se que o reu Manoel Innocencio de Araujo Mansilha, fôra tambem um dos que ajudou a perpetrar este horroroso delicto, porque assim o juram as testemunhas 1.ª, 2.ª, 3.ª, 4.ª, 5.ª, 8.ª, 13.ª, 15.ª, 16.ª, 18.ª, 19.ª, e 20.ª, que tirou o conservador da Universidade de Coimbra, tendo reconhecido o mesmo reu na cadeia da dita cidade, ser o proprio pelos vestidos que tinha, que vira atacar com arma de fogo as calleças e passageiros no logar do delicto, os quaes vestidos confessa o reu nos interrogatorios do appenso numero quatro, serem os mesmos com que estava vestido ao tempo da prisão; como tambem ser sua a espingarda que lhe foi achada no acto da prisão: o que tudo produz uma prova juridica do delicto, que destroe e convence a negativa do reu nas respostas aos interrogatorios appensos.

Mostra-se quanto ao reu Miguel Pereira, não lhe resultar culpa das devassas appensas, que o possam obrigar a soffrer qualquer pena: —O que tudo visto, sendo o roubo e morte feita em estrada com espingarda, delictos de sua natureza mui graves, são no presente caso muito mais aggravantes pelas circumstancias que concorrem da barbaridade e crueldade, com que estes delictos foram commettidos pelos reus, da premeditação, e concerto antecipado verificado pela preparação das armas, de que alguns delles se muniram, cortando-as, fazendo-as mais curtas, e apropriando-as assim melhor aos seus fins, como consta dos autos de achada, appensos da folha de contemplação, e respeito para com os lentes da Universidade, a cuja corporação pertenciam; e sobretudo pela importantissima consideração politica do alto objecto, a que se dirigiam aquellas deputações, o que não podia ser ignorado pelos reus.

Por tanto achando-se plenissimamente provado, que os nove reus acima designados foram os que perpetraram tão horriveis, e insolitos crimes, que muito se aggravam pelas suas circumstancias, julgam por isso incursos nas penas que lhes impõem as Ord. L. 5.T. 35. § 4., e T.61. §. 1., e Alv. de 20 de Outubro de 1763; e em sua conformidade condemnam os ditos reus Manoel Innocencio Mansilha, Domingos Joaquim dos Reis, Francisco do Amor Ferreira Rocha, Urbano de Figueireda, Carlos Lidoro de Sousa Pinto Bandeira, Domingos Barata Delgado, Antonio Correa Megre, Delfino Antonio de Miranda e Mattos, e Bento Adjuto Soares Conceiro, a que com baraço e pregão, sejam conduzidos pelas ruas publicas desta capital, ao logar da forca, aonde morrerão morte natural para sempre; pela mesma ordem com que vão nomeados no final desta sentença, sendo depois decepadas as cabeças, e mãos, aos reus Antonio Correia Megre, Delfino Antonio de Miranda e Mattos, e Bento Adjuto Soares Conceiro, que se prova terem tomado parte mais activa, e cruel na aggressão, assassinios, e ferimentos; serão collocadas nos angulos da mesma forca; onde se conservarão expostas até que o tempo de todo as consuma; outro sim condemnam todos os reus na plena indemnisação do roubo que fizeram; mais em dois contos de reis para a viuva e herdeiros do Doutor Matheus de Sousa Coutinho, outra egual quantia para a viuva, e herdeiros do Doutor Jeronymo Joaquim de Figueiredo, que serão pagos rateadamente por todos os mesmos reus, e na falta de bens de alguns pelos daquelles que os tiverem; em seiscentos mil reis pela mesma forma, pagos para as despezas da relação, e a todos nas custas dos autos.

Quanto ao reu Miguel Pereira, o absolvem e mandam que seja solto, não estando por al preso.

E desta sentença se extrahirão tres exemplares authenticos, que serão remettidos um ao corregedor da comarca de Leiria, outro ao juiz de Fóra de Soure e Ega, para serem lidos e publicados por tres audiencias successivas; e o terceiro será remettido para o mesmo fim ao corregedor de comarca de Coimbra logo que as circumstancias o permittam. Lisboa dezesete de Junho de mil oitocentos e vinte e oito.—Garcia Nogueira, Casal Ribeiro, Calheiros, Almeida e Vasconcellos, Silva Belfort, Soveral.

SENTENÇA SOBRE EMBARGOS

Accordão em relação &c. Que sem embargo dos embargos, que por sua materia, vistos os autos não attendem, a sentença embargada se cumpra e execute, como nella se contem; e paguem os reus embargantes as custas. Lisboa dezenove de Junho de mil oitocentos e vinte oito.—Garcia Nogueira, Calheiros, Casal Ribeiro, Soveral, Almeida e Vasconcellos, Silva Belfort.

SENTENÇA SOBRE EMBARGOS DE RESTITUIÇÃO

Accordão em Relação &c. Que sem embargo dos embargos de restituição, que não attendem por sua materia, vistos os autos, cumpra-se e execute-se o accordão embargado, e paguem os réus embargantes as custas. Lisboa dezenove de Junho de mil oitocentos e vinte e oito.—Garcia Nogueira, Calheiros, Casal Ribeiro, Soveral, Almeida e Vasconcellos, Silva Belfort.

(Continuar-se-ha.)

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Do azeite ha boa amostra por partes, mas essa mesma está arriscada se continuarem os calores.

Espera-se uma colheita abundantissima de vinho.

Festividade.—No dia 29 do corrente, haverá a festa de S. Pedro, na egreja do mesmo nome, desta cidade. Serão oradores, de manhã o sr. padre Manoel Joaquim dos Santos Neves, e de tarde o sr. José Manoel Pereira. Haverá Senhor exposto.

Tambem de tarde hade haver fogaças, e tocará a philarmonica *Boa-União*.

Agradecimento.—E' do nosso dever agradecer á redacção do *Tribuno Popular* a apreciação expontanea e sobre modo lisonjeira, que no seu ultimo numero fez das nossas investigações historicas nos folhetins do *Conimbricense*.

Substituições.—Foi fixado no presente anno o preço medio das substituições dos recrutas, na quantia de 269$000 rs.

Procissão de penitencia.—Communicam-nos o seguinte:

«No dia 23 do corrente houve na freguezia de Trezoi, concelho de Mortagua, uma procissão de penitencia. Sahiu da capella da Cerdeira, central da freguezia, em direcção a Trezoi, e d'ahi correu todas as capellas da freguezia, subindo e descendo todos os despenhadeiros destes sitios, que só os sabe quem nelles vive. A procissão chegou outra vez a Cerdeira era meio dia, tendo andado 8 horas por fóra, porque sahiu d'alli ás 4 horas da manhã. O reverendo parocho celebrou alli o santo sacrificio da missa.

A procissão ia numerosa. Eram levados os guiões, cruzes, e andores da Senhora da Saude e do Martyr S. Sebastião. O Senhor Crucificado, com o titulo de Senhor da Via Sacra, era conduzido pelo reverendo parocho.

O povo ia todo em acção penitenciaria por todos aquelles maus caminhos, entoando o Senhor Deus misericordia. Caminhavam com muita ordem e decencia, e viam-se muitas pessoas derramar lagrimas pelo respeito que a procissão infundia.

A falta de chuva tem por aqui sido muito prejudicial, e por isso estes povos imploram a protecção divina. Se Deus não tem compaixão de nós, teremos um pessimo anno. Os pobres correm á porta dos ricos com os sacos ás costas, pedindo lhes vendam milho; e elles difficultam-se a isso, com receio da carestia.

Trezoi 24 de Junho de 1868.»

Suppressão de logares.—Por decretos datados de 17 do corrente ficam supprimidos, por desnecessarios, o logar de segundo official da alfandega municipal de Lisboa, vago pelo fallecimento de José Maria Pereira Bastos, o de terceiro official da mesma alfandega, vago pelo fallecimento de Verissimo José de Almeida; e o de terceiro official da alfandega d'Olhão, que se acha vago pela demissão de Manoel José da Trindade Lima.

Chronica agricola.—Em o ultimo numero do *Archivo Rural* lê-se o seguinte:

«Diz o adagio—*O homem põe, e Deus dispõe.*

Ainda não ha vinte dias, que a situação frumentaria da Europa incutia os mais assustadores receios. O aspecto das searas colmiferas afigurava-se tão deploravel, que os governos das principaes nações revelavam a mais viva inquietação, inquerindo o estado das colheitas pendentes, e os resultados que d'ellas se poderiam esperar.

Na verdade as noticias de todas as regiões, que mais abundam, na producção cerealifera, eram tristissimas, dando como perdidas, á mingua de chuvas, a maior parte das searas.

Neste estado de coisas aprouve á Providencia Divina amercear-se de nós, enviando sobre a terra sequiosa as salvadoras chuvas dos fins de Maio.

Tudo mudou de face, e os receios de uma colheita miseravel, converteram-se na risonha certeza de uma abundante producção.

Este maravilhoso effeito das ultimas chuvas produziu um descimento rapido dos preços dos cereaes nos principaes mercados da Europa.

Mas no ponto que as classes consumidoras levantam as mãos ao ceu, rendendo graças ao Omnipotente, os negociantes de cereaes, soffrem as consequencias do inesperado abatimento dos preços. Falla-se de gravissimos apuros, em que estão postas algumas respeitaveis casas da nossa praça commercial de Lisboa, em vista das circumstancias que deixamos referidas.

Alludindo com mais particularidade ao nosso paiz, póde asseverar-se, que a colheita dos trigos temporãos, a dos centeios, cevadas e aveias, emparelha com os resultados dos annos regulares, compondo-se dos extremos de searas excepcionaes, umas pelo bem grado, e copioso grão, que apresentam, outras, pela escassez dos bagos. De palhas é que o anno é falho. Parece que tudo se conspira contra os gados. Não houve pastos, e as palhas, que até certo ponto os supprem, ficaram talvez em menos de metade.

Não dá portanto, cuidado a colheita dos colmiferos, a dos milhos é que inspira muita desanimação nas provincias do norte. Só as chuvas do solsticio, é que podem reanimar as esperanças perdidas. O tempo está correndo do sul. Deus se compadeça de nós.

Não são já muito agradaveis as noticias dos olivedos, que neste anno floresceram, como não ha memoria.

Temem-se tambem os effeitos da secca sobre as vinhas, que geralmente se apresentam boas.

—Da creação do sirgho é que nos dizem maravilhas: de uma carta, que recebemos do nosso amigo, o sr. Moser, do Porto, extractamos o seguinte:

Ill.mo ex.mo am.o e sr.:

E' com grande satisfação que tenho a honra de communicar a v. ex.ª, que vae progredindo satisfatoriamente o gosto pela sericicultura. A colheita de casulo este anno é magnifica, e não creio distanciar-me muito da verdade, avaliando seu peso, em verde, em dois milhões de kilos que, ao preço que se abriu de 320 a 340 réis o arratel, eleva seu valor venal á enorme cifra de 1.400:000$000 réis, que na maxima parte nos serão pagos pela França e pela Inglaterra; e por ahi se vê que no decurso *de bem poucos annos*, esta industria se collocou na segunda cathegoria das nossas exportações; porquanto sendo até aqui o gado gordo a principal verba, julgando-a em 1:100 a 1.200:000$000 réis por anno, já aquella lhe é superior.

Não figurará ella todavia nos quadros da nossa exportação, porque sae pela raia secca, preferindo as vias ferreas de Hespanha, para ir para o seu destino.

Este anno as amoreiras vestiram-se de muita e boa folha, de modo que quasi por toda a parte ella sobrou, resultando que o sirgho foi muito bem alimentado, e por consequencia, o casulo será mais rico em seda; e com o cuidado que se lhe tem prestado, tem elle melhorado alem disso por diminuição consideravel de proporção de *machos* ou dobrados.

Favorecidas por uma temperatura excepcional, as sirgheiras não foram invadidas por nenhuma molestia. Devemos pois presumir que Portugal, que se tem conservado ao abrigo da epizootia que tem devastado as «magnaneries» do resto da Europa, ha perto de vinte annos, continuará livre d'aquelle flagello.»

O sr. Moser é um dos mais esclarecidos, e fervorosos apostolos da sericultura.

—Inauguraram-se este anno as irrigações do Ribatejo, com o mais feliz resultado. O sr. Eça, engenheiro distincto, que superintende aquelle trabalho, não poupa esforços para demonstrar praticamente as vantagens do levantamento das aguas, por meio de apparelhos hydraulicos, movidos a vapor.

Este assumpto dá margem para largas considerações pouco favoraveis á indolente repugnancia dos nossos agricultores do sul, no aproveitamento das aguas, que são um dos principaes agentes da fertilidade das terras.

Da parte de alguns agricultores não admira a incredulidade, nos principios da sciencia agricula, quando um professor da Universidade de Coimbra, deputado por um circulo rural, se não pejou de fazer allusões desmerecidas aos dois unicos estabelecimentos de ensino agricola, que ha no paiz.

Podem esses estabelecimentos não corresponder inteiramente aos seus fins, mas nesse caso cumpre a quem se preza de guardar a gravidade do logar, que occupa, examinar primeiramente os factos, e vir depois apresental-os á publicidade, sem as sombras da exaggeração, e sem o colorido de apaixonados motejos.

A' creação dos dois estabelecimentos, que tiveram o infortunio de cahir no desconceito do sr. Pereira Dias, presidiu a idea, que em todas as nações civilisadas merece o culto das mais elevadas intelligencias. Pode ter sido menos regular o andamento delles, mas antes de os condemnar, cumpre inquerir os motivos, que originaram os desvios da linha recta, que se costuma traçar a todas as instituições humanas, mas que nenhuns seguem á risca.

Mas seja, como for, o que nós podemos asseverar ao sr. deputado Pereira Dias, é que a par de quaesquer irregularidades, que se possam notar na vida daquellas duas escolas de ensino agricola, estão já na sua historia registados muitos actos de dedicação, de desinteresse, de illustração, e de utilidade publica, cuja memoria se não apagará ao som de inconsideradas e malevolentes vociferações.

R. DE MORAES SOARES.

Suicidio—Lê-se no *Diario Popular* o seguinte:

«No dia 23 do corrente pelas 10 horas e meia da manhã, no vapor *Camões* que vinha de Cacilhas, veiu como passageiro de ré um rapaz decentemente vestido, que a meio do Tejo, junto á nau, se precipitou ao rio. O mestre do dito vapor, o sr. José Gonçalves, logo que disto teve noticia mandou parar o vapor e andar para a ré, gritando ao mesmo tempo para bordo da fragata *D. Fernando* que alli estava proxima, que acudissem ao individuo que se havia precipitado ao rio. Acudiu um escaler, fizeram os possiveis esforços para o salvar, o que não conseguiram.

O suicida deixou a bordo do vapor o chapeu da cabeça, um lapis, 40 réis e uma carta escripta a lapis, cujo contheudo é o seguinte: «Meu querido padrinho—Não culpem pessoa alguma na minha desgraça da morte, mas recommendo a todos os rapazes na minha edade, que escolham sempre os amigos com quem devam acompanhar, porque nem todos são francos e sinceros. Peço a quem ler que dê parte no Campo Grande n.º 1, lado Occidental.» Esta carta está escripta orthographicamente e com a necessaria pontuação, assignada M. J. G. Pereira. Abaixo da assignatura lê-se: «Entreguem todas as cartas que estão na gaveta pequena da commoda, assignadas com a letra M.; as outras iniciaes em algumas são M. E. N. dos Reis, na rua de S. Lazaro n.º 101, 2.º andar. M. J. G. P.»—Mais adiante lê-se—vale mais á morte do que a vergonha—Este ultimo periodo está muito mal escripto e sem orthographia.

Pelas indagações a que o regedor da freguezia de S. Julião, o sr. Antonio José Fernandes Bastos, procedeu, auxiliado pelo seu escrivão Antonio José de Bastos, se soube que este desgraçado vivia em menos más circumstancias em companhia de seu padrinho, mora-

dor ao Campo Grande, e que o suicida era quem lhe tratava dos seus negocios e quem lhe recebia as suas rendas. O padrinho que se appellida Silveira, é negociante e proprietario. As cartas a que elle se refere para serem entregues a M. E. N. dos Reis, são para uma menina com quem queria casar. E o nome do suicida é Manoel José Gonçalves Pereira.»

Horticultura e floricultura—Recebemos e agradecemos o *Catalogo geral de horticultura e floricultura* do estabelecimento da rua de S. Ildefonso n.º 465, no Porto, pertencente ao sr. Gentil Gomes da Silva, jardineiro da casa real.

E' um folheto de 136 paginas, pela simples observação do qual se vê que o estabelecimento do sr. Gomes da Silva é talvez o primeiro do seu genero.

Aos amadores de plantas os recommendamos.

Vapor em perigo—Lê-se no *Jornal do Commercio* de Lisboa o seguinte:

«O vapor *Pacifico*, que veiu de Valparaizo e Rio de Janeiro e que pertence á *Pacific Steam Navigation Company*, quando no sabbado, ás seis horas e meia da tarde, largou do Tejo para S. Nazaire e Liverpool, encalhou no cachopo do norte da barra.

O vapor levava e levou 140 passageiros, 80 pessoas de tripulação e uma carga no valor de 200:000 libras, das quaes 65:000 em dinheiro. Imagine-se, pois, o sobresalto do sr. E. Pinto Bastos, agente aqui da companhia, quando recebeu um telegramma noticiando-lhe que o vapor, com tanta gente e tantos valores a bordo, estava encalhado no cachopo!

Correu immediatamente ao arsenal pedindo providencias, que promptamente lhe foram prestadas; e o rebocador, e os vapores *Formiga* e *Perseverança*, com fragatas, botes, gente e o sota-piloto-mór dirigiram-se a toda a pressa para a barra.

Receiava-se, que principiando a maré a encher, se levantasse vento como é costume, e o vapor se perdesse. Felizmente, ás dez horas da noite, enchendo a maré, e não se levantando vento, o *Pacifico* conseguiu safar-se do cachopo e seguiu seu destino sem novidade.

Não precisou por isso dos soccorros; mas bom foi que não tivessem faltado, porque se o vento se levantasse, difficilmente escapariam o vapor, a gente que levava, e a carga, de algum grande desastre.

O sr. Pinto Bastos acompanhou os soccorros dirigidos para a barra a bordo do rebocador.»

Preciosidade artistica.— Lê-se na *Revolução de Setembro* o seguinte:

«Visitámos no sabbado passado o *atelier* de pintura do distincto professor da academia das bellas artes o sr. Antonio Manoel da Fonseca, e ficámos surprehendidos com o maravilhoso quadro que o grande mestre está pintando.

Grande mestre se lhe pode chamar, porque effectivamente o sr. Fonseca póde com justiça ser considerado um dos nossos primeiros artistas. Gosto, firmeza, imaginação, genio, são qualidades reconhecidas no sr. Antonio Manoel da Fonseca, o sabio professor de SS. MM.

O trabalho a que o sr. Fonseca dedica presentemente os seus cuidados, foi-lhe expressamente encommendado por S. M. el-rei o sr. D. Fernando, o rei artista. Representa a Venus, e tanto esta como os accessorios do quadro são tirados do natural.

A ideia que presidiu á formação do quadro é a seguinte: Venus e Cupido justaram que ficaria victorioso nas lides do amor aquelle que juntasse uma collecção mais preciosa de flores. O deus do amor fiava-se nas azas; mas foram estas que o atraiçoaram. Voando de flor em flor esforçava-se por ser o primeiro a dar provas do seu valor, mas como voava não tinha tempo para escolher as flores mais ricas, em quanto que a Venus, em companhia da sua Adonis, foram devagarinho e com mais reparo colligiram uma preciosa collecção de flores. Venus está reclinada em elegantes almofadas, e á esquerda do quadro vê-se um dos seus zephiros com um açafate cheio de riquissimas flores. A' direita estão dois zephiros com as flores de Cupido, que são muito mais inferiores.

Em pé junto á Venus está Cupido, que a verbera pela sua victoria, em quanto que a Venus tem na mão uma das pombas do seu carro que a está osculando.

O pensamento é novo. Até hoje quasi todos os pintores têem apresentado a Venus só. No quadro do sr. Fonseca ha mais que ver e que admirar. A vida que anima as figuras, a verdade das posições, a naturalidade em todo o desenho, surprehendem e arrebatam.

Bravo, mestre!

No dia 14 do corrente recebeu o sr. Fonseca uma grande honra. Sem ser esperado apresentou-se alli S. M. el-rei o sr. D. Luiz, a quem depois se juntaram S. M. o sr. D. Fernando e S. A. o sr. infante D. Augusto, que todos foram concordes no primor do trabalho que iam examinar.

Alem deste ultimo trabalho do sr. Fonseca, muitos quadros riquissimos ornam o seu *atelier*. Sobre todos o que mais nos prendeu a attenção foi um quadro da Virgem, pintado logo depois de definido o dogma da Conceição e tirado do natural. E' trabalho admiravel.

O sr. Fonseca prepara-se para pintar um outro quadro —*Adonis combatendo o javali*— com dimensões eguaes ao da Venus, e para fazerem *pendant* um com o outro; destinando-o assim para S. M. o sr. D. Fernando, seu bom amigo.»

Desastre.—A *Persuação* de Ponta Delgada, diz que n'um dos ultimos dias do mez findo, um cunhado e irmãs do sr. Julião Tavares de Medeiros, estiveram em risco imminente de serem victimas das ondas n'um logar perigoso adiante da Ribeira Quente.

Dirigiam-se de Ponta Delgada para a Povoação, e pretendendo abordar á costa, tão estupidamente dirigiram os maritimos o barco, que dando com elle n'um baxio, immediatamente se fez pedaços.

Houve o grande perigo de perdas de vidas e de todo se perderam fazendas e outros objectos de negocios, roupas, e joias, em valor de reis 1:500$000.

E' um facto assás lamentavel, que teve por causa a impericia e brutalidade dos tripulantes do barco.

CORRESPONDENCIA

Sr. Redactor.

Vi no n.º 2181 do seu jornal uma carta do sr. João Ernesto Ribeiro de Faria, da villa de Soure, em que, procurando desculpar-se da accusação que justamente lhe foi feita em uma correspondencia da mesma villa inserta no n.º 2180 do mesmo jornal, quer desvirtuar os factos, e diz que eu impugnei o direito daquelle senhor receber vinte réis de cada individuo que ia pagar a contribuição das cabeças de pardaes, *com palavras descomedidas e injuriosas, apesar de ser tratado com toda a attenção.*

O sr. *secretario* da camara (emprego para mim novo, pois que o não encontro no codigo administrativo) falta á verdade, pois que eu só disse ao povo que se achava agglomerado á porta da casa da camara, que não pagassem o vintem, em quanto se não visse nas posturas municipaes se aquillo era ou não comedella; e perguntando na secretaria ao sr. vereador fiscal Joaquim Fernandes Ruas, na presença do sr. Dr. Ornellas Junior e do tal sr. *secretario*, se as posturas auctorisavam a recepção daquella quantia, aquelle sr. me respondeu, que tendo-as visto não achava tal auctorisação. Como o sr. *secretario* se visse codilhado, prorompeu em ameaças dizendo que me ia chamar aos tribunaes por eu lhe chamar ladrão, e que não pensasse que por ser regedor havia de insultar quem eu quizesse, ao que redargui que podia chamar-me aos tribunaes quando quizesse, porque não o tinha insultado e apenas queria que se não exigisse do povo uma contribuição illegal.

Diz o tal sr. *secretario*, que a recepção das cabeças principiou no dia 14. Aqui tambem s. s.ª falta á verdade, porque já no dia 9 mandei uma criada minha pagar aquella contribuição, e pelo tal sr. lhe foi dito, que só no dia seguinte, das 9 ás 3 horas da tarde é que as recebia, mas que dissesse a seu amo que havia de mandar juntamente com as cabeças um vintem. No dia 10 voltou a mesma criada, e foram as cabeças e vintem recebidas por um rapaz, filho d'um dos zeladores da camara, e o sr. *secretario*, que se achava presente, derriscou no rol, e já nesse dia a mesma criada viu na secretaria da camara um monte de cabeças de passaros, e pelo mesmo rapaz lhe foi dito que no dia antecedente o sr. *secretario* tivera seus dares e tomares com um homem da serra por não querer pagar o vintem.

Declara o mesmo sr. que deu parte ao presidente da camara, e que este prohibira a recepção dos 20 reis, ficando de apresentar á deliberação da camara este negocio na primeira sessão, *e que cumpriu o que lhe foi determinado.* Ou o sr. *secretario* recebeu aquella quantia, que não foi tão pequena como diz, sem ordem da camara, e por consequencia incorre na pena de concussão, ou foi por ordem d'ella, e nesse caso deve existir tal ordem, e a camara deve ser processada por mandar receber uma contribuição que não foi votada legalmente, nem approvada superiormente, porque pratica não é lei, e se nos concelhos vizinhos se exige aquella quantia, o que se duvida, é porque provavelmente lá ha essa postura, e quando a não haja a camara não está no direito de *macaquear* os costumes de seus vizinhos.

Repito, pois, póde o sr. *secretario* da camara chamar-me aos tribunaes, porque eu provarei com os cavalheiros e povo que se achavam presentes, que o que disse não era directamente a s. s.ª, mas sim a quem servisse a carapuça.

Rogo-lhe sr. redactor o obsequio de inserir no seu jornal estas mal alinhavadas linhas, pelo que lhe ficará summamente obrigado.

Gesteira 23 de Junho de 1868.

Seu assignante

Antonio Barbosa Canaes Vieira de Figueiredo.

ANNUNCIOS

1 PRECISA-SE de um caixeiro com pratica de mercearia, ferragens ou quinquilherias. Quem estiver neste caso póde dirigir-se á loja n.º 8 a 10 no largo da Feira.

2 VENDE-SE uma quinta no logar da Cruz dos Morouços, com terras de semeadura, pomares de fructa e vinhas, e com pinhaes pegados na mesma quinta, tendo a mesma forno de cozer telha, e boas casas de habitação. E' seu dono Antonio dos Santos Meadas; e a quinta será posta a lanços, no dia 28 do corrente, no largo de Samsão, pelas 10 horas da manhã.

3 APPARECEU no dia 21 do corrente extraviado na rua Direita, desta cidade, um jumento, sem que se saiba quem é seu dono. Previne-se a pessoa a quem elle pertencer, que póde mandal-o buscar a casa de José Dias Correa, na mesma rua, que o entregará depois de pagas as despezas que com elle tiver feito.

GUIA DO VIAJANTE EM COIMBRA E BUSSACO

COM GRAVURAS

4 VENDE-SE na loja de livros da imprensa da Universidade, e em todas as mais de Coimbra, Evora, Porto e Braga.

COMPANHIA REAL

DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUEZES

Aviso ao publico.

Desde o dia 1 de Julho proximo ficam supprimidos os bilhetes para Tancos, validos por tres dias; cessando d'esta maneira o estabelecido em 18 de Agosto de 1867.

Lisboa 22 de Junho de 1868.

O Director

E. Goudchaux.

DEPOSITO DE PIANOS

6 MAGNIFICOS PIANOS vindos agora. Vendem-se pelo preço de Lisboa, no antigo deposito de Francisco Lopes do Valle, rua da Sophia, n.º 171.

7 NO ESTABELECIMENTO na rua da Sophia, n.º 15, se dão jantares pelo modico preço de 200 rs., que constarão de sopa, vacca, arroz e dois pratos de meio, não incluindo o vinho.

No mesmo estabelecimento se vende vinho da Bairrada a 30 rs. o quartilho, dito branco Bairrada a 30 rs. o quartilho, dito branco com 5 annos, a 50 rs. o quartilho, cerveja a 35 rs. o quartilho, vinagre a 25 rs. o quartilho, ou a 960 rs. o almude.

EDITAL

O Dr. Francisco Antonio Diniz, Commendador da Ordem de Christo, Commissario dos estudos do districto de Coimbra, etc.

Faço saber que se abre hoje nesta commissão de estudos concurso de 60 dias para o provimento das cadeiras de ensino primario de Antuzede, concelho de Coimbra; Folques, concelho de Arganil; e de Podentes, concelho de Penella.

Os que quizerem concorrer a qualquer das referidas cadeiras, apresentar-me-hão os seus requerimentos devidamente documentados dentro do referido prazo; para no fim d'elle serem admittidos a exame na conformidade da lei.

Coimbra 18 de Junho de 1868.

Francisco Antonio Diniz.

MUDANÇA DE RESIDENCIA

9 ANTONIO AUGUSTO DA SILVA FERREIRA, cirurgião, mudou a sua residencia para a rua do Corpo de Deus, n.º 6, 2.º andar, (por cima do estabelecimento de candieiros de Alexandre Maria da Silva), onde pode ser procurado das 6 ás 9 horas da manhã, e da 1 ás 4 da tarde; promptificando-se a ver doentes tanto dentro como fóra da cidade. Continua a aceitar partidos particulares, e tracta de graça a qualquer doente pobre que se lhe apresentar.

HOTEL DO VOUGA EM AVEIRO

10 ALUGA-SE pelo tempo que convier, até ao prazo de tres annos, o predio onde esteve aquelle estabelecimento. Pela sua divisão interior, aspecto exterior, e linda situação, não tem rival em Aveiro, como habitação particular;—e é sobre tudo um edificio, que muito convem a quem tentar a continuação do mesmo negocio, suspenso inopinadamente por morte do proprietario.

Quem quizer contractar dirija-se a Bernardo Xavier de Magalhães, em Aveiro.

ATTENÇÃO

11 HONORIO & FILHO participa ao publico, que do dia 31 em diante terá á venda um lindo e variado sortimento de botinhas de senhora, as quaes vende por preços muito commodos.

NEVE

12 NO CAFE' ACADEMICO, na rua Larga, pertencente ao sr. Albino, continua a haver neve todos os dias, das 4 horas da tarde em diante.

COMPANHIA REAL

DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUEZES

AVISO AO PUBLICO

Paragem do trem correio n.º 25 em Valladares.

Desde o dia 1 de Julho proximo futuro, o comboio Correio n.º 25, terá um minuto de paragem em Valladares, pela forma seguinte:

Valladares: chegada, ás 4 h. e 22 m. da tarde; paragem, 1 m.; partida, ás 4 h. e 23 m. da tarde.

Lisboa 22 de Junho de 1868.

O Director,

E. Goudchaux.

NUMERO 2184 — TERÇA FEIRA 1 DE JULHO DE 1868 — ANNO XXI

O CONIMBRICENSE

RESPONSAVEL—JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

ASSIGNATURAS SEM ESTAMPILHA	
Por anno	3$200
Por semestre	1$600
Por trimestre	800
Correspondencia por linha	30

ANNUNCIOS—Por cada linha 40 reis.
Assigna-se e vende-se nesta Imprensa, e na rua do Cego, na loja do sr. Manoel José Teixeira Guimarães.
A correspondencia deve vir dirigida franca ao redactor do **Conimbricense.**
Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde.
Os artigos mandados á redacção, sejam ou não publicados, não serão restituidos.

ASSIGNATURAS COM ESTAMPILHA	
Por anno	3$720
Por semestre	1$860
Por trimestre	930
Avulso	40

DECLARAÇÃO

Por varias vezes temos mostrado neste jornal quanto somos sensivel á maneira obsequiosa como tem sido avaliados os trabalhos, que temos publicado nos folhetins do *Conimbricense.*

A transcripção que alguns dos nossos collegas têem feito de trechos isolados dos nossos folhetins, tem-nos sido muito agradavel; porque revela que as nossas investigações lhes merecem a sua approvação, o que para nós é de grande valia.

Dá-se, comtudo, agora uma circumstancia, que nos obriga a fazer desde já esta declaração.

Publica-se em Lisboa um jornal maçonico, com o titulo de *Expressão da Verdade,* de que nunca nos foi remettido numero algum. Ultimamente, porem, foi-nos enviada pelo seu redactor o sr. Jesuino Esequiel Martins, official ordinario da secretaria dos negocios estrangeiros, uma carta, acompanhando alguns numeros do jornal a *Expressão da Verdade,* nos quaes vem reproduzidos na integra alguns dos nossos primeiros folhetins sobre sociedades secretas; e de tal maneira, que até formam naquelle jornal uma materia seguida como se fosse um livro.

Alem disso o sr. Jesuino pede-nos para lhe mandarmos alguns dos numeros do *Conimbricense,* que lhe faltam, para poder continuar a transcripção.

Convencemo-nos de que o sr. Jesuino Esequiel Martins ignora, que estamos a proceder á impressão de um volume, talvez de mais de 500 paginas, com o titulo de *Apontamentos para a historia contemporanea,* em que, entre muitas outras cousas, incluimos a noticia das sociedades secretas em Coimbra; e com o qual temos de fazer uma avultada despeza. Fazemos-lhe a justiça de acreditar, que se o soubesse, não levaria a effeito as mencionadas transcripções.

Seja como for, e baseados na lei, não auctorisámos a transcripção dos nossos folhetins em qualquer jornal do reino.

Agradecemos muito tudo o que os nossos collegas possam dizer em referencia ao nosso trabalho; não nos offendemos mesmo, se acharem que em alguma parte temos errado, porque não presumimos de infalliveis; assim como não entra no nosso animo offender pessoa alguma com esta publicação; mas não podemos levar a tolerancia até sermos gravemente prejudicados em a nossa propriedade.

Aproveitâmos esta occasião, na impossibilidade de responder ás numerosas cartas que temos recebido, tanto de cavalheiros desta cidade, como de todo o districto, e até de fóra delle, para lhes agradecermos as suas palavras de animação. Seremos sempre gratos a taes demonstrações de benevolencia.

Coimbra 30 de Junho de 1868.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

COIMBRA 30 DE JUNHO

O governo fez novo contracto com a companhia do caminho de ferro do sueste.

Pelas bases publicadas fica o thesouro com o encargo annual de 200 contos; adquire d'aqui a 6 annos a testa do caminho, do Barreiro ás Vendas Novas, na extensão de 75 kilometros; e deixam de construir-se as linhas de Estremoz ao Crato, de Casevel a Boliqueme, e do Guadiana á fronteira de Hespanha. Os restantes kilometros de caminho, construidos já, ou ainda para construir, ficam pertencendo á companhia, por espaço de 99 annos, que é o prazo do contracto.

Nas bases do contracto anterior, a companhia ficava sem o caminho, e o estado com o encargo annual de 400 contos.

Pergunta-se agora: qual dos contractos é menos oneroso para o thesouro?

A opinião publica tem-se dividido muito a este respeito; pensando uns, que a acquisição do caminho, longe de ser um beneficio, era um prejuizo para o estado, e portanto achando muito vantajoso o novo contracto: e outros julgando que se o caminho não aproveitava ao estado, aproveitaria sem duvida a alguma companhia, com a qual se contratasse a exploração, e opinando por consequencia que o antigo contracto não faria grande differença do actual, ou ainda lhe seria talvez superior.

Para nós a questão é simples. O governo tinha o incontestavel direito de ficar com o caminho, e fechar a porta á companhia para qualquer accordo. Desde que ella faltou ás condições do contracto, podiam seguir-se as penas marcadas nelle. Mas devia o governo fazel-o? Certamente que não.

Os portadores das obrigações gastaram o seu dinheiro na construcção do caminho; e esta divida, na importancia de 1:900 contos de reis, era sagrada. Alem disto é a jurisprudencia seguida em todas as nações mais adiantadas que a nossa; pois julgam, e a nosso ver bem, que não devem locupletar-se á custa dos capitaes estrangeiros, gastos em boa fé, para lhes fazer importantes melhoramentos.

O governo portuguez devia pois por egualdade garantir esse capital; e d'aqui

FOLHETIM

MISCELLANEA

CLXIII

Apontamentos para a historia da typographia em Coimbra, desde a sua introducção nesta cidade em 1531, até ao presente.

CIII

ADDITAMENTOS

As sociedades secretas em Coimbra

XIV

Depois da entrada do exercito liberal em Coimbra, no dia 8 de Maio de 1834, o primeiro sub prefeito nomeado para esta cidade, foi o sr. José Narciso de Almeida e Amaral. Para secretario da sub prefeitura foi despachado D. João Correa de Portugal e Silveira, que ao mesmo tempo frequentava o 4.º anno de Leis. A secretaria da sub prefeitura foi estabelecida no collegio de Santa Rita, mais conhecido por collegio dos Grillos.

Quando D. João de Portugal veiu de Lisboa para Coimbra, trouxe a incumbencia do Gr.·. Or.·. de aqui fundar uma *Loja maçonica.* Effectivamente D. João de Portugal organisou a *Loja,* de que ficou sendo o Vener.·.

O sub prefeito José Narciso foi despachado para o cargo de contador de fazenda, e para o substituir veiu em Agosto de 1834 o sr. Francisco de Carvalho.

Decidiu-se fazer a transferencia da secretaria dos Grillos, aonde se achava, para o collegio do Carmo, na rua da Sophia; e o sr. Francisco de Carvalho, procedendo a essa mudança, tambem fez ir para o Carmo a *Loja maçonica,* para o que se preparou a casa que tinha sido noviciado dos frades, e que está na retaguarda do edificio, junto á cerca. Essa casa aonde ficou funccionando a G.·. L.·. Prov.·. **Urbionia,** n.º 100, foi ornada com muito apparato e grandeza. Continuou ahi a ser Vener.·. D. João Correa de Portugal e Silveira.

Faziam parte dessa *Loja* os seguintes srs.:

D. João Correa de Portugal e Silveira.
Dr. José Alexandre de Campos.
Vicente José de Vasconcellos e Silva.
Francisco da Silva e Oliveira.
Dr. José Machado de Abreu.
Dr. Vicente Ferrer Neto Paiva.
Dr. Florencio Peres Furtado Galvão.
Antonio José Marques Correa Caldeira.
Dr. Albino Alião.
Dr. Agnelo Gaudencio da Silva Barreto.
Joaquim José da Motta.
José Narciso da Motta.
Francisco de Carvalho.
José da Costa Mattos Torres.
Manoel da Cunha Paredes.
Dr. Joaquim dos Reis.
Francisco Maria da Silva Torres.
Dr. Antonio Ribeiro de Liz Teixeira.
Dr. Manoel Bento Rodrigues.
João Gomes Vianna.
Bernardino Joaquim da Silva Carneiro.
Dr. Pedro Norberto Correa Pinto de Almeida.
João da Rocha Dantas e Mendonça.
Dr. Francisco Maria Tavares de Carvalho.
Dr. Francisco de Castro Freire.
Francisco de Paula Barreto.
Dr. José Xavier Cerveira e Sousa.
Padre João José de Vasconcellos.
Luiz Adelino da Rocha Dantas.
Dr. José Maria da Silva Torres.
Luiz Ignacio Ferreira.
Joaquim Freire de Macedo.

Nesta *Loja* havia de singular, que sendo Vener.·. um estudante do 4.º anno de Leis, vinha dentro della a ser seu subordinado o Vice Reitor da Universidade, o Dr. José Alexandre de Campos.

O Dr. Albino Alião foi alli admittido sem passar pelas provas do estilo, em attenção a ser doente.

O Dr. Vicente Ferrer Neto Paiva foi filiado na mesma *Loja* por intervenção do Dr. José Maria da Silva Torres, que depois foi arcebispo de Goa, para lhe evitar as provas da iniciação, entrando logo com o grau de Mestr.·., sem ter o 1.º e o 2.º grau.

Em 1835, como deixou de ser sub prefeito o sr. Francisco de Carvalho, a quem se devia a mudança da *Loja* para o Carmo, fizeram-se as reuniões em varias localidades. Esteve a *Loja* no collegio da Estrella; no edificio velho das religiosas de Santa Clara, aonde morava o sr. Joaquim Freire de Macedo; e no collegio da Trindade.

Nos primeiros mezes do anno de 1836 faziam-se as reuniões da *Loja* nos proprios paços da Universidade, na sala chamada do *docel.* Era então Vener.·. o Vice Reitor Dr. José Alexandre de Campos.

Esta *Loja* em quanto estivera no Carmo continha em si os membros do partido liberal sem distincção. Com o tempo foram-se, porem, cada vez mais separando as duas parcialidades—conservadores, ou cartistas, de um lado; e progressistas, mais tarde chamados setembristas, do outro.

Quando a *Loja* em 1836 estava nos paços da Universidade, com o seu Vener.·. Dr. José Alexandre de Campos, representava o elemento progressista, ou opposição, e cada vez se ia pronunciando mais nesse caminho.

E' por isso, que quando nesse anno de 1836 o sr. Francisco de Carvalho veiu para Coimbra tomar conta do governo civil, estando então a secretaria no collegio dos Militares, tratou de installar novamente no referido collegio uma *Loja,* que fosse sustentaculo das ideias do partido cartista. Com esse intento fez transferir do collegio do Carmo para o dos Militares, tudo o que ainda alli havia pertencente a *Loja maçonica.*

Pouco tempo, porem, funccionou a *Loja* no collegio dos Militares; porque em resultado da revolução que houve em Lisboa no dia 9 de Setembro de 1836, pediu logo o sr. Francisco de Carvalho a sua demissão, e retirou-se

esultava para o estado o encargo annual de 133 contos, a 7 por cento, como é costume fazer a conta. Mas ficar com esse encargo,e o caminho semexploração, ou ser esta feita pelo governo, perdendo ainda mais nella, não era alvitre aceitavel; e por isso qualquer accordo, que augmentando algum tanto aquelle *onus*, livrasse o estado da exploração,é aceitavel nas circumstancias actuaes.

Accresce outro motivo não menos attendivel. Os representantes da companhia são inglezes, com cuja praça commercial nós temos sempre de tractar ; e de se ter nella desconfiado, que não iria por diante o contracto celebrado pelo ministerio transacto, resultou cotarem-se os nossos fundos no *Stoch Echange* , a*penas pela maioria de 2 votos*; e ultimamente quando se apresentou na camara esse accordo sem declaração de questão ministerial, reformarem-se algumas letras,cujo prazo acabava em 30 de Maio, com juro muito mais crescido, que anteriormente tinham.

Era preciso por tanto attender ainda para a realisação do contracto , á parte financeira da questão , considerando o accordo como um meio de facilitar transacções na praça de Londres.

Ha comtudo duas considerações, que nos levam a não sympathisar demasiado com o novo contracto.

E' a primeira o receio de que os homens, que não poderam cumprir o vantajoso contracto de 14 de Outubro,novamente mostrem agora a sua impotencia, depois de terem recebido 18 contos por kilometro da parte do caminho já construido. E ao governo cumpre acautellar-se no contracto definitivo, para que esta desconfiança não venha a realisar-se em prejuizo manifesto do paiz.

E' a segunda o adiamento indefinido da construcção, principalmente de Estremoz ao Crato,ligando o Alemtejo com as provincias do norte, e de Casevel a Boliqueme, ficando inutilisados, ao menos por muito tempo,os 25 kilometros já construidos de Boliqueme a Faro. Quanto a nós era preferivel augmentar o encargo, e concluir todas as linhas decretadas.

Combatemos neste jornal, quando se fizeram os primeiros contractos das linhas de sueste, a ideia de lançar caminhos de ferro no Alemtejo e Algarve, de preferencia aos do Minho e Beira, que davam bem para a exploração,em quanto os primeiros já todos previam, que não dariam tão cedo; mas uma vez feita aquella aberração dos bons principios de administração,entendemos que é mil vezes peior deixal-os agora por acabar,perdendo o paiz o que já nelles gastou.

Em conclusão.O contracto em si não se nos afigura muito bom; mas é aceitavel em presença das difficuldades financeiras, com que estamos luctando ; as quaes se aggravariam muito mais em prejuizo do paiz, se deixassemos de fazer o accordo, ou quizessemos usar do rigoroso direito,que nos assistia pela falta de cumprimento do contracto de 14 de Outubro.

Hoje deve começar na camara electi*va* a discussão da lei, chamada de desamortisação.

É o complemento das leis anteriores, votadas por outras administrações, com o intuito de libertar a terra, promover os seus melhoramentos, lançar no giro importantes valores, e habilitar o governo com o credito preciso, para emprehender as importantes operações , de que muito carece.

Garantindo-se aos estabelecimentos ainda mais,que o seu rendimento actual, não tem estes razão de queixa; e o estado lucra na venda das inscripções a 50 uma somma importante, que póde quasi amortisar a nossa divida de Londres,impropriamente chamada tambem fluctuante.

Esta é a parte financeira do projecto, que se deve á iniciativa ousada do sr. ministro da fazenda. A medida salva-nos do perigo imminente da bancarrota.

Pretendem ser admittidos a exame de cirurgia ministrante nesta Universidade, individuos, que não estão ao abrigo da lei; tendo por exemplo um delles só a frequencia regular d'uma aula, a de physiologia.

Para habilitação áquelle exame é necessario: têr frequencia d'algum anno do curso cirurgico, antes do decreto de 26 d'Abril de 1842, que o aboliu ; e mostrar com attestados do bedel, ter frequentado dois annos anatomia , medicina operatoria , arte obstreticia, e clinica nos hospitaes; e um anno physiologia,materia medica e pharmacia.

O sr. Antonio José de Figueiredo Taborda, hoje cirurgião em Arganil , tendo obtido approvação no acto do 4.° anno medico, e requerendo para fazer exame de cirurgia ministrante, não lhe foi concedido sem justificar judicialmente a frequencia do curso cirurgico antes de 1842, ao que satisfez; e ainda assim foi obrigado a frequentar um anno a aula d'arte obstreticia, como era de lei.

Se não vigora hoje o decreto de 26 de Abril de 1842 , nem o regulamento que a faculdade de Medicina coordenou para regularisar aquelles exames, é justo que todos os barbeiros que por essas aldeias estão exercendo a arte de curar, requeiram para fazer exame, apresentando attestados dos serviços que têem prestado, que talvez sejam mais attendiveis do que os do individuo em questão, dos quaes mostraremos a illegalidade. Perguntaremos, em que anno antes de 1842 frequentou o curso cirurgico, e como fez a frequencia das disciplinas delle ?

A resposta á primeira parte é que, tendo 11 ou 12 annos de edade, de 1834 a 1835, frequentou no collegio das Artes desta cidade, a segunda aula de latim ; de 1835 a 1836 , frequentou no mesmo collegio,phylosophia racional e moral; de 1836 a 1837, o 1.° anno mathematico e philosophico, na Universidade; de 1837 a 1843, não esteve em Coimbra; e de 1843 a 1844, matriculou-se novamente no 1.° anno mathematico e philosophico,na Universidade.

A resposta á segunda parte fica para melhor occasião; e por agora só lembramos a observancia da lei, ao digno prelado da Universidade e á faculdade de Medicina;pois que estes abusos muito desacreditam o estabelecimento que tanto se pretende depreciar.

CORRESPONDENCIAS

Sr. Redactor

Está a terminar o prazo em que os empreiteiros da estrada desta villa a Condeixa a devem entregar ao governo. Ignoramos se está construida segundo a planta approvada pelo conselho das obras publicas, porque não somos competentes para essa apreciação. Para o que porém somos competentes, assim como toda a pessoa que não é cega, é que ella é a mais defeituosa talvez de Portugal, isto é, não tem o abaulamento exigido para taes estradas, e a cada passo se encontra uma cova, de maneira que quem transita por ella em carro vae continuamente aos saltos, e alguns tão fortes, que quasi despedaçam as entranhas. Segundo temos ouvido dizer, este defeito provém de ser pouco e pessimo o cascalho empregado n'ella, porisso que a maior parte é de uma qualidade de pedra, que mais parece cal, e que se desfaz até com o attrito dos pés, e que o sr. engenheiro Everard reprovou; porém, para se lançar poeira nos olhos, lançou-se por baixo uma camada deste cascalho e por cima uma pequena camada de outro melhor, o que, com o transito dos carros e cavalgaduras, tem neste pequeno espaço de tempo posto a estrada no estado em que se vê, apesar do sr. Luiz de Mello e Dr. Quaresma, dignos empreiteiros d'ella, andarem continuamente a mandar tapar as taes covas; e o que acontecerá passado um ou dois annos ? Emquanto a taludes e valletas n'isso não fallemos, está tudo uma miseria ! e muito felizes tem sido os empreiteiros não ter chovido com abundancia, porque os aterros estariam desmoronados.

E' pois necessario que a vistoria a que se hade proceder seja feita com circumspecção, que não seja feita por engenheiros da facção do sr. Dr. Quaresma, aliás daqui a dois annos estará mais intransitavel do que antes de se fazer, por ser feita sem a direcção d'um homem technico, e só com a mira de se lucrarem alguns contos de réis, porque se esperava que o empreiteiro Quaresma teria força sufficiente como deputado, que esperava continuar a ser, para illudir o governo, ou antes a troco do seu voto consciencioso fazer com que fosse approvada e se aceitasse definitivamente a despeito de todas as mazellas que ella tivesse. Porem como felizmente o actual sr. ministro das obras publicas não é daquelles que se deixam arrastar por considerações mesquinhas, esperamos que s. ex.ª hada encarregar aquelle exame a pessoas competentes, e que se não deixem vergar pelos empreiteiros.

Aguardamos pois o resultado, e se por infelicidade não formos ouvidos desta vez, gritaremos bem alto, e desmascararemos quem se atrever a malbaratar a nação em uns poucos de contos de reis, que tanto importam as obras a fazer para que a mesma estrada fique em condições de ser approvada.

Rogo-lhe, sr. redactor, o obsequio de inserir estas linhas no seu jornal, a fim de que este negocio não passe desapercebido, pelo que lhe ficará muito obrigado.

Soure, 24 de Junho de 1868.

De v. att.° venerador e obg.°
Uma victima das taes covas.

Sr. Redactor.

Parabens á comarca de Santa Comba Dão, e um voto de agradecimento ao exm.° ministro da justiça.

Por decreto de Maio proximo foi transferido desta comarca, para a de Tabua, o delegado João Thomaz Dias Urbano.

De tal maneira se ha elle conduzido nesta comarca, que a recepção de tal noticia produziu a maior alegria e encheu de jubilo o geral de seus habitantes.

E' que este magistrado nem como cidadão, nem como auctoridade nunca soube captar as sympathias e benevolencia dos cidadãos da comarca. Pelo seu genio grosseiro e malcreado, arredava de si as pessoas de bem, parecendo mais azado para viver com os selvagens e negros d'Africa, onde encetou sua carreira publica, do que com gente civilisada. Se a comarca de Santa Comba Dão havia commettido algum peccado, havia merecido algum castigo dos poderes publicos, está elle de sobejo expiado com o flagicio que soffreu, aturando por cinco annos aquelle magistrado.

Na sua despedida inserta no n.° 302 do *Jornal de Vizeu*, affirma elle ausentar-se com vivas saudades.

Assim será por muitas razões:—1.° porque lhe será difficil encontrar comarca com habitantes tão doceis, com uma resignação quasi evangelica, como os desta, para supportar-lhe os seus desacertos e grosserias—2.° porque desejaria ainda a sua conservação para nossa maior tortura, e não porque os habitantes da comarca lhe correspondam nos affectos que simula ter-lhe.

Ha muito que era geralmente appetecida e desejada a retirada de tal auctoridade.

Como ninguem mostrou por elle um signal de saudade, vem elle a imprensa declarar, que tinha sido transferido (sem o requerer já se sabe), por conveniencia do serviço publico, e que era grande a magua que lhe compungia o coração ao deixar-nos.

Pensou que deste modo attenuaria o mau effeito da sua transferencia, que elle não cogitava, e illudiria o publico e o governo, de que esta comarca sentia a sua sahida.

E' um engano. A comarca exulta de alegria ao ver-se livre de tal empregado ; dá parabens a si, e protesta eterno e cordeal reconhecimento ao ministro, que referendou o decreto de transferencia.

Declarando na sua despedida que foi transferido por conveniencia do serviço, segue-se que ou lança uma insinuação desleal sobre o collega que o veiu substituir ; ou que não era conveniente ao serviço publico a sua continuação nesta comarca. Aceitamos a segunda illação, que é a unica verdadeira.

Mais bem substituido ha de elle ser por certo, porque confiamos assaz nas boas qualidades, que como cidadão e magistrado adornam o cavalheiro que veiu occupar o seu logar.

Que a sua desaffeição é geral na comarca, deixa elle bem patente na sua despedida, quando diz que não poude conciliar o cumprimento da lei a aprazimento de todas as summidades da comarca; porque nunca soube distinguir ante a lei pessoas, nem cathegorias. Forte Catão!

A sua despedida longe de ser um agradecimento, um favor, é uma affronta, e uma injuria, lançada á face dos cavalheiros da comarca, que não são capazes de pedirem a um magistrado uma injustiça. Nunca esta comarca padeceu a nota de seus habitantes fazerem pressão sobre os delegados e juizes. Aqui a justiça esteve sempre desaffrontada e livre de influencias; em prova do que invocamos o testemunho de alguns dignos magistrados,que anteriormente ao sr. Urbano a têem servido.

Ainda que não somos das summidades das comarcas, repellimos a affronta e o labeu que no meio de fingidas lagrimas de saudade lhe assaca o sr. Urbano.Que Deus o conserve bem longe de nós, para sempre, são os votos desta comarca.

Sentimos que o sr. Urbano fosse transferido para Tabua , aonde contamos numerosos amigos. Mas façam os taboenses o que não foram capazes de fazer os de Santa Comba Dão. Representem ao ministro competente,que mande sindicar á comarca de Santa Comba Dão, do comportamento moral , civil , religioso e official do sr. Urbano.

Para o respectivo ministro ver que tal homem não póde ser empregado publico,bastaria uma certidão de todos os disparates e injustiças requeridas nas differentes audiencias geraes a que assistiu tal magistrado nesta comarca. Com isto ganhariam não só os taboenses, mas a sociedade em geral.

Porque se justiça fora feita, o sr. Urbano em logar de transferido seria demittido ; e o sr.juiz Araujo, que Deus creou para sapateiro remendão, seria aposentado, (com este sapateiro havemo-nos entreter n'outra occasião,que não virá longe),ainda que differentes,são mal empregados em se separarem, porque na verdade são dignos um do outro, e mais mau foi o não exercerem o ministerio que hoje exercem, em 28.

Taboenses tendes entre vós um delegado que em qualquer dia que pratica um grande maleficio torna-se affavel, lhano e sociavel; em quanto o não pratica é insupportavel,precisa fazer mal para viver e nutrir, como os outros homens precisam do ar que respiram.

Pela inserção destas linhas no seu illustrado jornal lhe fica muito obrigado o

De V. amigo cr.° e mt.° obgd.°

Comarca de Santa Comba Dão 28 de Junho de 1868.

Seringador dos verdugos.

CAMARA MUNICIPAL DE COIMBRA

Copia da parte da acta da sessão ordinaria de 20 de Junho de 1868

. . . . Por ultimo o vereador Braga, tendo a palavra, disse que no n.° 32 do *Jornal de Coimbra*, do dia 16 do corrente, se lia uma *diversa*, que tem por epigraphe—*Seriedade camararia*—na qual a vereação é atrozmente calumniada. E que sendo as accusações alli feitas uma falsidade revoltante, uma censura a esta camara, tendente a desacredital-a, entendia não dever a vereação ficar silenciosa sem que repellisse as insinuações que lhe são dirigidas. Que lhe parecia dever a camara proceder de qualquer modo, pois que, solidaria como é pelos seus actos, devem todos os seus membros achar-se offendidos. Que devendo ser desprezadas aquellas accusações pelo modo por que são feitas ; e bem conhecido o fim que com ellas se teve em vista, propunha se lançasse na acta esta sua declaração, fazendo-se bem sentir o quanto a camara estranhou as palavras de accusação do jornal referido.

Fallaram no mesmo sentido os vereadores Lemos—Vieira—e Antonio Henriques.

Depois o vice-presidente declarou que tendo lido a *diversa* do jornal a que se allude, se desgostara por forma, que convocara logo sessão para o dia de hontem, a fim de tomar a seu respeito um expediente definitivo, para se livrar da repetição de falsas imputações que muito descontentam, e para mostrar o seu sentimento pela accusação que era feita á camara, proveniente por certo de falsa informação, que aquelle jornal recebera. Que não se tendo constituido então a camara por falta do numero legal de seus vereadores, a convocara para hoje. Que tendo-se antecipado o vereador Braga em fallar sobre o objecto, lhe cumpria somente declarar, que na qualidade de presidente a este tempo da vereação actual, era o responsavel pelos actos della, e que sendo os seus desejos manter a dignidade desta corporação, jamais poderia consentir que os seus actos fossem menos respeitosamente praticados. E disse mais—que sendo destituidas de todo o fundamento as expressões que o *Jornal de Coimbra* dirige a esta camara, era egualmente de parecer que bem se expressasse nesta acta o sentimento que acompanha a vereação pela censura que indevidamente se lhe faz, repellindo por este modo as accusações que se lhe attribuem naquella *diversa*.

A final foi votada por unanimidade a inserção desta declaração na presente acta, bem como a sua publicação, tambem sob proposta do vereador Braga.

Está conforme.—Coimbra, secretaria da municipalidade 30 de Junho de 1868.

O escrivão — *Augusto Cesar Rodrigues Sarmento*.

NOTICIARIO

Prestito — Na proxima sexta feira 3 do corrente, vespera da festa de Santa Isabel, irão, segundo o antigo costume, os doutores da Universidade em prestito com seus capellos e borlas a egreja de Santa Clara, onde então se cantam vesporas solemnes. Segundo diz o *Guia do Viajante em Coimbra*, é de crer que este costume date do anno de 1716 em que o reitor da Universidade Nuno da Silva Telles, o segundo do nome e appellido, fez um claustro pleno, resolvendo-se houvesse prestito na vespera e dia da Santa Rainha, com propinas dobradas. Ha pois 152 annos que vigora este piedoso costume.

Fallecimentos.—No domingo falleceu o sr. padre Jacob de Castro Mendes de Carvalho, reitor da Sé Cathedral d'esta cidade.

No mesmo dia falleceu o sr. padre Joaquim Fortunato da Cruz, prior de S. Martinho do Bispo, deste concelho.

Doutoramentos.—Na segunda feira receberam o grau de doutor na Faculdade de Medicina, os srs. José Carlos Godinho de Faria e Silva, Raymundo da Silva Motta, e Manoel da Costa Allemão.

Festividade.—No domingo houve na Sé Velha desta cidade a festividade do Santissimo Sacramento, com o costumado esplendor. De manhã prégou o sr. padre Manoel Joaquim dos Santos Neves, e de tarde o sr. padre Luiz Antonio Torreira. Houve em seguida a procissão, que ia muito numerosa.

Theses.—Hontem e hoje defendeu theses na Faculdade de Direito o sr. Theophilo Braga.

Força militar.—Hontem chegaram a esta cidade 100 praças de infanteria 14 , com bandeira e musica. Esta força vem commandada pelo tenente coronel de infanteria 9.

Cemiterio da Conchada.— Na semana finda enterraram-se os seguintes cadaveres:

José Feliciano Amaral Cabral Saraiva, filho de Manoel José Clemente de Faria e D. Maria Amalia Cabral Saraiva,natural de Valle d'Azares, concelho de Cerolico da Beira, de 52 annos, fallecido no dia 21.

D. Theresa Augusta Pimentel , filha de Carlos Vicente Pimentel, natural de Mira, de 40 annos, fallecida no dia 27.

Na valla geral enterraram-se do hospital 7, da roda 2.

Total dos cadaveres enterrados no cemiterio da Conchada—2326.

Publicação. — Fomos ultimamente brindados pelo sr. Barão de Albufeira com um exemplar do seu interessante livro—*Os campos de manobras e suas principaes relações com a organisação dos exercitos.*

S. ex.ª mostra nesta sua publicação um profundo conhecimento de tudo quanto respeita á arte militar. E' verdadeiramente admiravel a abundancia de noticias que se lêem neste curiosissimo livro. Desde os campos militares na mais alta antiguidade, até ao nosso acampamento de Tancos, tudo alli está historiado com tal methodo e claresa, que ao mesmo tempo que instrue, se torna agradavel na leitura, não só aos especialistas, mas até aos simples curiosos.

A organisação dos exercitos, e as suas necessidades, tudo se acha largamente tratado no valiosissimo trabalho do sr. Barão de Albufeira.

Vem acompanhada esta publicação com uma bem lithographada planta do campo de Tancos.

Agradecemos ao sr. Barão de Albufeira a offerta do seu livro, que temos em muito apreço.

Procissão de penitencia. — Communicam-nos o seguinte:

«Na freguezia da Marmeleira de Mortagua sahiu a procissão de penitencia,da egreja parochial em direcção a todas as capellas dos povos da freguezia, e recolheu á egreja , nos dias 25, 26 e 27 de Junho.

Iam incorporadas com as suas insignias,as tres irmandades que ha na freguezia, do Santissimo, Senhora do Carmo,e Senhora da Natividade, e levavam as imagens dos Passos, S. Sebastião, S. Francisco, Nossa Senhora, e Sant'Anna.Acompanhava a procissão um grande numero de fieis da freguezia, e circumvizinhas, e os alumnos da eschola da dita freguezia, com o seu professor.

No dia 27, ao recolher da procissão, subiu á tribuna sagrada o reverendo parocho da freguezia, que no seu discurso adequado ao acto, fez derramar muitas lagrimas ao auditorio.

Hoje, 28, ainda sahe outra vez a procissão, a fim de alcançar do Altissimo remedio á quadra esterilisadora, que vamos atravessando.»

Pampilhosa—Em data de 27 do mez findo nos dizem da Pampilhosa o seguinte:

«N'um dos dias da semana proxima vae celebrar-se n'esta villa a ceremonia matrimonial, que hade unir com laços indissoluveis o illm.° sr. dr. Antonio Barata Pinheiro Feteira á exm.ª sr.ª D.Maria da Natividade e Mello.

O sr. dr.Feteira, vae pois unir-se a uma sr.ª distincta por todos os respeitos , e que , alem d'uma singular e fina educação, reune excellentes dotes e qualidades: s.s.ª porem bem o merecia.

Felicitamos, por tanto , os illustres esposados pela boa escolha que souberam fazer, e lhes desejamos todas as prosperidades que possam appetecer, e de que se tornam dignos credores.»

Donativo.—O sr. commendador Manoel Lourenço Baeta Neves communica-nos o seguinte:

«Sr. Redactor do *Conimbricense*.— Nesta data recommendo ao illm.° sr. Antonio José Alves Borges , para comprar 24 exemplares «*Definições Arithmeticas*» por Luiz Adelino Lopes da Cruz. Esses exemplares serão entregues ao exm.° sr. dr. *Francisco Antonio* Diniz, para mandar distribuir 12 para a eschola da villa de Goes , e 12 para a eschola do Cadafaz. Barbacena 27 de Maio de 1868. —*Manoel Lourenço Baeta Neves.*»

Correio da manhã—Sob esta epigraphe escreve o *Jornal do Commercio* de 23 de Junho o seguinte:

«Queixamo-nos hoje, pessoalmente, ao sr. ministro das obras publicas a respeito dos prejuizos que estava causando ao publico, ao proprio governo, e especialmente á imprensa, a falta de expedição das malas no comboio da manhã pela linha ferrea do norte e leste.

O sr. ministro das obras publicas promptamente nos prometteu que tomaria na devida consideração a nossa queixa e que providenciaria convenientemente.

Folgamos de poder dar esta noticia aos nossos leitores das provincias.»

Baixa de preço—Em Lisboa o preço do pão cozido baixou 5 reis em cada meio kilo.

Colheitas.— O *Diario Mercantil* aproveita noticias deste genero, por importantes para a questão das subsistencias.

Neste ponto a situação na França é favoravel. A dos cereaes principalmente é excellente.O grão nas espigas é abundante e bem formado. Em quasi todos os departamentos , sobre tudo nos do meio dia, a colheita este anno é mais temporã. Os do norte apresentam os trigos os mais bem creados. No littoral do Mediterraneo é que os cereaes foram maltratados. Mas a diminuição experimentada por esta região,de pouca producção colmifera, não influe d'um modo sensivel sobre a media geral.

Os centeios e as cevadas estão satisfactorios nas regiões proprias. Em todo o sudoeste os milhos mostram-se esperançosos; na Mancha como na Bretanha o sarraceno funde muito. Só as aveias foram muito feridas pela secca.

A Belgica e a Argelia no que diz respeito a cereaes este anno parecem muito favorecidas.

---

em seguida da Coimbra. A *Lója* ficou no collegio dos Militares, mas abandonada; porque tinha subido ao poder o partido setembrista, ou da opposição, contrario ás ideias que a referida *Loja* advogava.

O partido cartista, que até ahi estivera no poder, teve de passar para a opposição. E tão declaramente se manifestava esse partido contra a nova situação politica, que quasi todos os magistrados e mais empregados pediram a sua demissão. Era crença geral no partido cartista, que os setembristas não podiam conservar-se no poder por muito tempo, não só pela grande força do partido que se apresentava em opposição, mas porque em especial sabiam que a Rainha, e todos os elementos palacianos, eram adversos aos setembristas.

E que a Rainha e todos os relacionados no paço eram contrarios á nova ordem de cousas, manifestou-se logo nos primeiros dias do mez de Novembro, na contra revolução de Belem, a qual comtudo foi suffocada pela resistencia opposta pela população da capital. Ainda tambem a revolução de 1837, chamada dos marechaes, foi vencida pelo governo setembrista ; e por isso teve o partido cartista de se resignar á sua sorte, e limitar-se a combater a situação existente, fóra do campo das revoluções. Dahi veiu a organisação que foi tomando este partido em todo o reino.

Na quinta de Revelles, que pertencera ao mosteiro de Santa Cruz, e que hoje é propriedade do sr. Commendador José Antonio Leite Ribeiro, foi estabelecida no anno de 1837 a *Loja maçonica* do partido cartista.

Foi eleito Vener.·. della o Dr. Vicente Ferrer Neto Paiva ; 1.° Vig.·. o Dr. Antonio Ribeiro de Liz Teixeira; 2.° Vig.·. o Dr. Joaquim dos Reis ; e Orad.·. o academico João Feio Soares de Azevedo.

Conservou-se esta *Loja* na referida quinta até 1839. Por esse tempo ia cada vez mais augmentando o numero dos Ir.·. da *Loja*, resultando disso que as reuniões podiam mais facilmente ser descobertas, o que a todo o custo se pretendia evitar. Os animos ainda se achavam muito exaltados, e os membros da *Loja*, que todos faziam parte da opposição, receavam-se do partido setembrista. Era portanto necessario procurar outra casa mais conveniente para as reuniões.

Ainda acresciam outros motivos. Nesse tempo expirava o prazo de tres annos, pelo qual o sr. José Antonio da Cruz tinha arrendado a quinta ; e o governo tratava de a vender. Com effeito foi a quinta de Santa Cruz arrematada no dia 28 de Agosto de 1839, pelo desembargador Antonio Joaquim Coutinho.

E para que se veja a barateza das propriedades naquella epocha diremos, que tendo esta magnifica quinta andado já por duas vezes em praça, comprou-a na terceira vez o desembargador Coutinho pela quantia de réis 2:684$000 em metal, 2:667$000 réis em papel, e 2:650$000 rs. em escriptos do thesouro; o que tudo reduzido a metal, pelo cambio que então regulava, pouco mais de 5:000$000 rs. teve de dar o comprador.

O sr. Fructuoso José da Silva comprou a dita quinta de Santa Cruz em 23 de Janeiro de 1840 a D. Francisca Dorothea, viuva do desembargador Coutinho ; e no inventario que ha pouco tempo se fez por morte do sr. Fructuoso, ficou a dita quinta pertencendo a seu filho o sr. Commendador José Antonio Leite Ribeiro, pelo valor de 20:000$000 rs.

Os membros da *Loja* escolheram para fazer as suas reuniões o collegio dos Militares, que era o mesmo local aonde já em 1836 o sr. Francisco de Carvalho tinha tido a sua *Loja maçonica*. Este collegio tinha tres entradas—a da porta principal ; a de um becco proximo ; e a que faz frente para o collegio de S. Bento. Era esta em geral a preferida, por ser aquella que não tinha vizinhança. A *Loja* foi estabelecida no primeiro andar do edificio.

No collegio dos Militares continuou ainda por algum tempo a ser Vener.·. o Dr. Vicente Ferrer Neto Paiva; mas procedendo-se a novas eleições, foram eleitos, Vener.·. o Dr. Manoel Bento Rodrigues ; 1.° Vig.·. José Antonio de Amorim ; 2.° Vig.·. Herculano Aprigio Alves de Araujo Santa Barbara; e Orad.·. o Dr. José Xavier Cerveira e Sousa.

Em uma occasião em que José da Silva Carvalho veiu a Coimbra, presidiu a uma sessão desta *Loja*, em attenção a ter sido Gr.·. M.·. Nessa mesma sessão foi iniciado o academico, e official da secretaria do reino, José Joaquim Coelho de Campos.

A esta *Loja* pertenciam os srs.:

Rodrigo Nogueira Soares.
Dr. Antonio Ribeiro de Liz Teixeira.
João Feio Soares de Azevedo.
Herculano Aprigio Alves de Araujo Santa Barbara.
Fructuoso José da Silva.
Dr. Nuno José da Cruz.
Antonio José Marques Correa Caldeira.
Dr. Joaquim dos Reis.
José da Costa Mattos Torres.
Dr. Thomaz de Aquino de Carvalho.
Dr. Manoel Marques de Figueiredo.
José Pinto de Magalhães.
Luiz Ignacio Ferreira.
José Joaquim Coelho de Campos.
Padre João José de Vasconcellos.
Rodrigo de Moraes Soares.
José Antonio de Amorim.
Dr. Vicente Ferrer Neto Paiva.
Dr. Manoel Bento Rodrigues.
Antonio Roberto de Oliveira Lopes Branco.
Padre Antonio Maria de Figueiredo Perdigão Veiga.
Bernardino Ferreira Rocha.
Daniel Joaquim Ribeiro.
Manoel Nicolau de Almeida Coutinho.
Dr. José Xavier Cerveira e Sousa.
Francisco Marques de Figueiredo.
Dr. Antonio Sanches Goulão.
José Antonio da Cruz.
Dr. Francisco Maria Tavares de Carvalho.
José Maria Cardoso Castello Branco.
Dr. Rufino Guerra Osorio.
Ruben Pereira de Carvalho.
José Lopes Vieira da Fonseca.
Dr. Joaquim José Gonçalves Mamede.
Dr. Henrique do Couto de Almeida Valle.
Dr. Jacomo Luiz Sarmento de Vasconcellos.
Manoel Rodrigues Monge.

Em Julho de 1840 foi a *Loja* mudada do collegio dos Militares para as casas do Arco de Almedina, aonde está actualmente o *Club Conimbricense* ; e aonde em 1821 existia já outra *Loja maçonica*, a que pretencera o juiz de fora José Correa Godinho , hoje Visconde de Correa Godinho.

Como o Vener.·. da *Loja* se achava ausente de Coimbra, passou a fazer as vezes de Vener.·., o 1.° Vig.·. José Antonio de Amorim. Em consequencia disso ficou 1.° Vig.·. o sr. Herculano Santa Barbara ; e foi eleito 2.° Vig.·. o sr. José Pinto de Magalhães. Para o cargo de Orad.·. foi eleito o academico Antonio José Marques Correa Caldeira.

Nesta *Loja* se filiaram os srs. Felisberto José Ferreira Guimarães, e José Avelino Tavares.

(Continuar-se-ha.)

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

A producção dos legumes parece das mais satisfactorias.

As raizes promettem em França, especialmente as batatas, uma colheita extraordinaria.

A producção forraginosa, ao contrario, parece apresentar um escuro no quadro por causa da secca. Ainda assim a producção varia segundo as localidades, mas não póde comtudo estabelecer-se por ora já a media.

Noticias de Obidos.—Lê-se no *Diario de Noticias* o seguinte:

«Sabbado noticiámos aos leitores o attentado de que foi victima o escrivão de fazenda do concelho d'Obidos, publicando o telegramma com que nos brindára um obsequioso correspondente das Caldas logo na manhã seguinte ao attentado. As folhas de domingo confirmavam este desgraçado acontecimento.

O tiro foi disparado á queima roupa quando aquelle funccionario recolhia de um passeio. Era a victima o sr. João Manoel Paes Gago, *parente da familia deste nome*, residente em Lisboa, e ido d'aqui ha pouco.

Ignora-se quem foi o criminoso, que se suppõe ter sido movido por odios politicos, sempre perigosos e sempre lastimaveis.

Noticias posteriores do mesmo obsequioso correspondente das Caldas dizem que o sr. Paes Gago vive ainda, e que a medicina se esforça por salval-o. A bala cravou-se-lhe na face direita.»

Regresso da rainha e do herdeiro da corôa.— Lê-se no mesmo jornal:

«Sua magestade e o principe, partiram de Paris no dia 28, ás 8 horas, 15 minutos da noite, em direcção a Bayonna. Chegaram a Bordeus ás 7 h. 20 m. da manhã de 29; e a Bayonna, ás 2 h. 23 m. da tarde. Partem de Bayonna hoje ao meio dia, chegam a Elvas na madrugada de 2, e a Lisboa depois das 2 horas da tarde.»

Noticias do Brazil—Dizem os passageiros do paquete inglez *Oneida*, que chegou do Brazil, que a guerra com o Paraguay continua no mesmo estado. Em Humaitá ha apenas 12:000 homens e 300 rezes. São muitos os soldados que morrem diariamente de scorbuto, esperando-se por isso que a fortaleza cahirá breve em poder dos brazileiros.

A praça de Montevideu estava em uma *crise assustadora*, por causa das questões bancarias.

O dia 1 de Junho era o marcado pela lei, para começar a conversão das notas em ouro. Havia divergencia de opiniões. Uns exigiam a prorogação do prazo, considerando-o urgente; outros não a queriam. Até nas duas camaras as opiniões eram differentes. A agitação estendia-se já a todas as classes, e receiava-se que o socego publico fosse perturbado.

Diz-se mais que todos os Bancos de emissão fecharam, inclusivè o Mauá. Só o Banco inglez não fechou, por não ser de emissão.

Estas noticias, como era de suppor, prejudicaram muito o commercio da praça do Rio de Janeiro.

Tinha entrado no Rio um vapor do Rio da Prata com noticias até 3 de Junho. A questão da conversão das notas dos Bancos não estava ainda resolvida. Havia socego. Desembarcaram forças estrangeiras, e o presidente da republica convocara os gerentes dos Bancos para concordarem no meio de resolverem a questão.

A' ultima hora

S. A. o sr. Infante D. Augusto, duque de Coimbra, chega ámanhã ao meio dia a esta cidade.

S. A. no transito para o paço das escholas, percorrerá as rúas da Sophia, Visconde da Luz, Calçada, Couraça de Lisboa, rua dos Militares, Castello, e Feira.

Dirigir-se-ha á Sé Cathedral, para ahi assistir a um solemne *Te Deum*; findo o qual, seguirá o cortejo pelas ruas dos Loios, e Larga, até aos paços.

Consta que o sr. marquez de Sá da Bandeira acompanha S. A.

O sr. duque de Coimbra tenciona honrar com a sua presença alguma das representações que a companhia do Gymnasio vem dar ao theatro de D. Luiz.

Sabemos tambem que S. A. se digna ser padrinho dos doutorandos de Philosophia, o sr. Antonio de Avellar Severino, e Adriano de Paiva de Faria Leite Brandão.

A associação dos artistas desta cidade espera que S. A. lhe conceda a honra de ir pessoalmente distribuir os premios, que a associação costuma conferir aos alumnos que mais se distinguem pelo seu aproveitamento.

Por occasião das festas da Rainha Santa, haverá differentes diversões nesta cidade. Espectaculos no theatro de D. Luiz; corridas de touros no sabbado de tarde, e domingo de manhã; e no estabelecimento do sr. Castella, se apresentará pela primeira vez nesta cidade, a cabeça fallante, que tanta impressão fez na capital. São estas as diversões de que por em quanto temos noticia.

Progridem com toda a actividade as decorações nas ruas Larga, do Visconde da Luz, Calçada, Sapateiros, e Corvo, e na praça de S. Bartholomeu.

ANNUNCIOS

1 AGUA D'ENTRE-OS-RIOS, pharmacia Neves, 82, rua da Sophia—Coimbra.

2 AGUA-ARDENTE de caxos de 17 a 18 graus, vende J. A. Mesquita ao fundo da praça de S. Bartholomeu, n.º 60 a 61, por pipa ou almude, e por preços razoaveis.

ATTENÇÃO

3 NA LOJA n.º 12 a 14, rua dos Sapateiros, se vende vinho tinto de Borba, especial, para mesa, a 120 rs. sem garrafa, e 160 rs. com garrafa.

4 NO ESTABELECIMENTO na rua da Sophia, n.º 108, se dão jantares pelo modico preço de 200 rs., que constarão de sopa, vacca, arroz e dois pratos de meio, não incluindo vinho.

No mesmo estabelecimento se vende vinho da Bairrada a 30 rs. o quartilho, dito branco Bairrada a 30 rs. o quartilho, dito branco com 5 annos, a 50 rs. o quartilho, cerveja a 35 rs. o quartilho, geropiga a 35 rs. o quartilho, vinagre a 25 rs. o quartilho, ou a 960 rs. o almude.

MILAGRES DA RAINHA SANTA ISABEL

5 O LIVRINHO DA VIDA E MILAGRES desta Santa, com o retrato da mesma Senhora. Está á venda em Coimbra na livraria Universal, rua do Visconde da Luz: preço 40 rs.

6 NO JUIZO DE DIREITO desta comarca, correm editos de 30 dias aos credores incertos de José Ribeiro Machado Guimarães, e ao reitor do Seminario Episcopal 10 dias, para o que foram citados, para dentro dos ditos prazos virem deduzir o seu direito á quantia de 250$000 rs., que Antonio de Almeida e Silva, negociante nesta cidade, consignou no deposito publico desta cidade, pela arrematação que fez de um foro e um casal denominado casal das Preguiçosas, cujos bens foram vendidos por deliberação do conselho de familia, no inventario a que se procedeu por fallecimento do dito José Ribeiro Machado Guimarães, para pagamento de dividas, cujos 30 dias aos credores incertos fôram assignados em audiencia de 12 de Junho, e os 10 dias ao reitor do Seminario Episcopal, como representante da collegiada de S. João de Almedina, em audiencia de 30 do corrente mez de Junho, e isto com a pena de não mais poderem demandar o annunciante por qualquer encargo com que o dito casal esteja onerado.

Coimbra 30 de Junho de 1868.

1.ª Secção

7 PELA DIRECÇÃO DAS OBRAS PUBLICAS do districto de Coimbra, se annuncia, que no dia 9 do corrente, pelas 11 horas da manhã, na casa da administração do concelho de Coimbra, se ha de proceder á arrematação do fornecimento de 5:376,m3 40 de pedra britada quartzo e calcareo rijo, para o lanço da Cioga do Campo a Tentugal, da estrada de Coimbra á Figueira, sendo o fornecimento dividido nas seguintes tarefas:

		m3	
1.ª Tarefa dos perfis	1 a 28	446,06	quartzo
2.ª » »	28 a 53	559,32	quartzo
3.ª » »	99 a 129	904,98	quartzo
4.ª » »	133 a 150	546,48	quartzo
5.ª » »	53 a 71	586,50	calcareo rijo
6.ª » »	71 a 99 129 a 133	808,99	calcareo rijo
7.ª » »	150 a 163	512,68	calcareo rijo
8.ª » »	163 a 194	560,67	calcareo rijo
9.ª » »	194 a 214	450,72	calcareo rijo

As condições para esta arrematação estão patentes todos os dias, não santificados, na secretaria da direcção, desde as 9 horas da manhã até ás 3 da tarde.

Coimbra 1 de Julho de 1868.

O chefe de secção

Jaime Augusto da Silva.

COMPANHIA REAL
DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUEZES

Passageiros e bagagens.

Desde o dia 1 de Julho proximo futuro, além do serviço directo já em vigor para Madrid, as estações portuguezas de Lisboa—Carregado—Entroncamento—Coimbra — e Gaya —venderão bilhetes de 1.ª e 2.ª classe, e expedirão bagagens directamente para as estações hespanholas de Merida— Don Benito — Villa Nueva — Almorchon — Puerto Llano— e Ciudad-Real.

Lisboa 27 de Junho de 1868.

O Director,

E. Goudchaux.

GUIA DO VIAJANTE EM COIMBRA E BUSSACO
COM GRAVURAS

9 VENDE-SE na loja do livros da imprensa da Universidade, e em todas as mais de Coimbra, Evora, Porto e Braga.

MUDANÇA DE RESIDENCIA

10 ANTONIO AUGUSTO DA SILVA FERREIRA, cirurgião, mudou a sua residencia para a rua do Corpo de Deus, n.º 6, 2.º andar, (por cima do estabelecimento de candieiros de Alexandre Maria da Silva), onde pode ser procurado das 6 ás 9 horas da manhã, e da 1 ás 4 da tarde; promptificando-se a ver doentes tanto dentro como fóra da cidade. Continua a acceitar partidos particulares, e tracta de graça a qualquer doente pobre que se lhe apresentar.

CASA DE ALFAIATE
RUA LARGA N.º 8 e 10

Antonio Augusto da Paixão

11 ACABA de receber um lindo e variado sortimento de fazendas proprias da presente estação, vindas de Lisboa, aonde se esmerou por escolher os melhores e mais modernos gostos, o que annuncia aos seus freguezes e amigos, continuando os seus preços a serem muito commodos.

Egualmente annuncia, que tem á venda na presente epocha, fatos completos de casemira a 12$000 réis. — Coimbra, Julho de 1868.

EDITAL

O Dr. Francisco Antonio Diniz, Commendador da Ordem de Christo, Commissario dos Estudos do districto de Coimbra, etc.

FAÇO saber que se abre hoje nesta Commissão de Estudos concurso de 60 dias para o provimento da cadeira de ensino primario, do sexo feminino de Penella.

As pessoas que pretenderem ser providas naquella cadeira apresentar-me-hão os seus requerimentos, devidamente documentados dentro do referido prazo; para no fim delle serem admittidas a exame na conformidade da lei.

Coimbra, 30 de Junho de 1868.

Francisco Antonio Diniz.

COMPANHIA REAL
DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUEZES

Aviso ao publico.

Desde o dia 1 de Julho proximo ficam supprimidos os bilhetes para Tancos, validos por tres dias; cessando d'esta maneira o estabelecido em 18 de Agosto de 1867.

Lisboa 22 de Junho de 1868.

O Director

E. Goudchaux.

EDITAL

14 A CAMARA MUNICIPAL, faz saber, que no dia 2 do corrente, pelo meio dia, deve chegar a esta cidade Sua Alteza o Senhor Infante D. Augusto, Duque de Coimbra; pelo que convida todos os habitantes da mesma a terem decoradas as janellas dos seus predios, illuminando-os durante as noites de permanencia de Sua Alteza nesta cidade, sendo permittidas todas as demais demonstrações de regosijo, que são usadas em taes occasiões.

Coimbra, Secretaria da Municipalidade 1 de Julho de 1868.

O vice-presidente,

Anthero Augusto d'Almeida Araujo Pinto.

COMPANHIA REAL
DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUEZES

AVISO AO PUBLICO

Paragem do trem correio n.º 25 em Valladares.

Desde o dia 1 de Julho proximo futuro, o comboio Correio n.º 25, terá um minuto de paragem em Valladares, pela forma seguinte:

Valladares: chegada, ás 4 h. e 22 m. da tarde; paragem, 1 m.; partida, ás 4 h. e 23 m. da tarde.

Lisboa 22 de Junho de 1868.

O Director,

E. Goudchaux.

THEATRO DE D. LUIZ

Companhia do Gymnasio de Lisboa

Sexta feira 3 de Julho

Alegrias na pobreza—comedia drama em 4 actos.

Ai que buffos!—scena comica.

Entrada ás 8 horas, principio 8 e meia.

PREÇOS:

Frisas	2$000
1.ª ordem	2$500
2.ª ordem	1$600
3.ª ordem	1$200
Galerias	160
Plateia	500

Domingo haverá recita, que será annunciada por cartazes.

NUMERO 2185 — SABBADO 4 DE JULHO DE 1868 — ANNO XXI

O CONIMBRICENSE

RESPONSAVEL—JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

ASSIGNATURAS SEM ESTAMPILHA	
Por anno	3$200
Por semestre	1$600
Por trimestre	800
Correspondencia por linha	30

ANNUNCIOS—Por cada linha 40 reis.
Assigna-se e vende-se nesta Imprensa, e na rua do Cego, na loja do sr. Manoel José Teixeira Guimarães.
A correspondencia deve vir dirigida franca ao redactor do **Conimbricense.**
Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde.
Os artigos mandados á redacção, sejam ou não publicados, não serão restituidos.

ASSIGNATURAS COM ESTAMPILHA	
Por anno	3$720
Por semestre	1$860
Por trimestre	930
Avulso	40

COIMBRA 3 DE JULHO

Acha-se entre nós S. A. Serenissima, o sr. infante D. Augusto, duque de Coimbra.

Com esta visita quiz S. A. honrar os habitantes de uma cidade, que na phrase da carta dirigida em 21 de Fevereiro de 1867 á sua municipalidade, por El Rei o sr. D. Luiz I, *se distinguiu em todos os tempos pelo seu acrisolado patriotismo e pela fidelidade e amor que sempre consagrou aos legitimos soberanos deste reino*; amor e fidelidade que provou no tempo dos srs. D. Affonso Henriques, D. Sancho II, D. Affonso III, D. João I, e em epochas posteriores.

Egualmente S. A. veiu honrar com a sua presença o primeiro estabelecimento scientifico do paiz, *que pela sua illustração e zelo tanto tem contribuido para o adiantamento e propagação das sciencias e das letras patrias.*

S. A. o sr. infante D. Augusto, o terceiro na ordem dos duques de Coimbra, vem tomar parte nas festas que esta cidade faz em honra da inclita Rainha, Santa Isabel, virtuosa esposa do sr. D. Diniz.

O augusto infante dignou-se associar-se ás alegrias desta terra; e os seus habitantes, gratos a tamanha honra, não se tem poupado a manifestar o seu regosijo por terem em seu seio um hospede tão illustre.

A visita de S. A. a Coimbra ficará para os seus habitantes sempre memoravel, como o tem sido a de todos os principes, que lhe tem dado egual honra.

Na quinta feira, pelas 3 horas e meia da tarde, chegou S. A. Serenissima, o sr. infante D. Augusto, duque de Coimbra, á estação do caminho de ferro desta cidade.

N'uma das salas da estação, mandada decorar por conta do municipio, era S. A. esperado pelos srs. vice-reitor da Universidade, secretario geral, servindo de governador civil, governador do bispado, camara municipal, conselho de decanos, administrador do concelho, juiz de direito, delegado do procurador regio, governador militar, presidentes da associação dos artistas, titulares e muitos outros cavalheiros. Proximo da casa da estação achava-se a guarda de honra, composta de infanteria 14 com a sua musica, e cavallaria 4.

Depois de S. A. entrar na sala e subir ao docel, dirigiu-lhe o sr. vice presidente da camara, servindo de presidente, a seguinte allocução:

SERENISSIMO SENHOR INFANTE, DUQUE DE COIMBRA.

A Camara Municipal desta cidade, interprete fiel dos sentimentos d'um povo illustrado, saúda a Vossa Alteza, e exulta porque nesta occasião tão solemne Vossa Alteza se dignou tomar parte no jubilo e contentamento, que todos sentimos ao prestarmos homenagem á memoria da Santa Rainha de Portugal.

Coimbra, Senhor, possue e guarda com acatamento as cinzas do fundador da monarchia; Coimbra tão rica de gloriosas tradições e que por muitos titulos conquistara os foros de terceira cidade destes reinos, tem na historia de seus brazões uma pagina sobre todas illustre, em que avultam factos assignalados pela piedade e egregias virtudes de Santa Isabel, cujas reliquias venera como thesouro precioso.

Vossa Alteza Serenissima, associando-se ás demonstrações de regosijo e preito que este povo tributa á virtuosa Esposa do Senhor Rei D. Diniz, veiu tornar esta solemnidade mais brilhante, e dar ainda um testemunho de muita consideração pela cidade das letras, que tantas illustrações tem dado ao paiz, e que vê hoje na pessoa de Vossa Alteza mais um desvelado protector.

A Camara por si, e como representante do municipio, aprecia e agradece esta honra.

Sirva-se Vossa Alteza, Senhor Duque de Coimbra, acolher com a benevolencia que lhe é propria as nossas felicitações, bem como os votos de sincera dedicação pela pessoa de Vossa Alteza Serenissima, de Sua Magestade El-Rei o Senhor D. Luiz I, de Sua Magestade a Rainha, de Sua Magestade o Senhor D. Fernando e por toda a Familia Real.

Coimbra, 2 de Julho de 1868.

S. A. o sr. infante D. Augusto, dignou-se responder pela seguinte forma:

Agradeço á Camara Municipal da antiga e muito nobre cidade de Coimbra a expressão dos seus sentimentos por toda a familia real. Folgo de vir em occasião tão festiva e solemne para esta cidade, associar-me ao culto que ella presta a uma das mais puras e santas glorias do nosso paiz.

Coimbra, berço da monarchia e tumulo do fundador de Portugal, tem o privilegio insigne de nos fallar de epochas memoraveis, ao passo que nos desperta bem fundadas esperanças no porvir, preparando-nos na estudiosa mocidade academica firmes penhores que asseguram o nosso progresso.

A' illustre memoria que se prende ao titulo que meu augusto irmão se dignou conferir-me, accrescem para mo tornar mais valioso, as demonstrações de jubilo com que se recebeu aqui a restauração deste antigo e venerando titulo, e as provas de respeitoso affecto com que ora sou acolhido.

Formou-se em acto continuo o cortejo em direcção á cidade.

Depois dos batedores, seguia-se o coche da casa real, em que vinha S. A., o sr. marquez de Sá da Bandeira, vice-Reitor da Universidade, e secretario geral; acompanhados de uma força de cavallaria.

Seguiam-se depois grande numero de carruagens em que vinha a comitiva de S. A., e todas as auctoridades, titulares e mais cavalheiros, que previamente tinham sido convidados pela camara.

Todas as ruas do transito até ao largo da Feira se achavam muito bem ornadas, e com especialidade as ruas da Sophia, Visconde da Luz, e Calçada.

Depois de S. A. entrar na Sé Cathedral, cantou-se um solemne *Te Deum*; findo o qual, se dirigiu aos paços das escholas.

FOLHETIM

MISCELLANEA

CLXIV

Apontamentos para a historia da typographia em Coimbra, desde a sua introducção nesta cidade em 1531, até ao presente.

CIV

ADDITAMENTOS

As sociedades secretas em Coimbra

XV

Depois que o ministro da justiça Antonio Bernardo da Costa Cabral foi no Porto promover a restauração da Carta Constitucional, facto que se realisou no dia 27 de Janeiro de 1842, achou-se desassombradamente no poder o partido cartista. A maçonaria em Coimbra, representante desse partido, viu-se desde então triumphante, tendo por si o apoio do governo.

O sr. José Maria Cardoso Castello Branco, administrador geral deste districto, foi substituido pelo sr. Visconde da Graciosa no cargo de governador civil; e havendo este resignado o logar depois das eleições geraes a que se procedeu, foi nomeado por decreto de 8 de Outubro do mesmo anno, governador civil de Coimbra, o sr. Antonio Roberto de Oliveira Lopes Branco, que até ahi servira o logar de ajudante do procurador regio da relação do Porto.

Desde que o sr. Lopes Branco entrou no exercicio do seu cargo em 17 do mesmo mez de Outubro, uma das cousas que mais teve em vista foi reorganisar a maçonaria nesta cidade, para assim dar força ao partido cartista, fazendo que a sua acção se sentisse não só em Coimbra, mas em todo o districto. Para isso tratou de lançar mão dos elementos maçonicos que havia nesta cidade, principalmente na *Loja* existente na casa ao Arco de Almedina, fundando de novo uma *Loja* com maior desenvolvimento.

Achava-se então a secretaria do governo civil em Santa Cruz, na parte do edificio aonde agora está a roda dos expostos. Foi n'uma grande casa que ahi ha, que servira de refeitorio dos frades no claustro do Pilar, aonde se estabeleceu, com um luxo de que até então não havia precedente nesta cidade, a *Loja* **Restauração**, n.º 27, ao Or.·. de Coimbra.

Da eleição para os cargos da *Loja* a que se procedeu, resultou o seguinte:

Vener.·.—Antonio Roberto de Oliveira Lopes Branco (Ir.·. *D. Pedro IV.*)
1.º Vig.·.— José Antonio de Amorim (Ir.·. *Sertorio.*)
2.º Vig.·.—Herculano Aprigio Alves de Araujo Santa Barbara (Ir.·. *Minos.*)
Orad.·. — Dr. Nuno José da Cruz (Ir.·. *Necker.*
Secret.·. — Isidoro José da Costa (Ir.·. *Napoleão.*)
Thes.·.—Bernardino Ferreira Rocha (Ir.·. *Xenofonte.*)
Arch.·.—Manoel Francisco de Moraes Sarmento (Ir.·. *Henrique.*)
G.·. Int.·.—Justino Rodrigues da Conceição (Ir.·. *Vicente.*)
Serv.·.— João Fernandes Tavares (Ir.·. *Trajano.*)

A *Loja* **Restauração** chegou a ter grande numero de Ir.·.— Pertenciam a esta *Loja* não só muitas pessoas da cidade; mas faziam tambem parte della todos ou quasi todos os administradores de concelho do districto e seus substitutos, muitos parochos e regedores de parochia, e differentes cavalheiros dos de mais influencia nas suas localidades.

Uma das sessões mais apparatosas que houve na *Loja* **Restauração**, foi aquella em que se iniciou o sr. Visconde, hoje Conde da Graciosa. A casa achava-se nessa occasião com o maior apparato possivel, para o que contribuiu a boa vontade de muitos Ir.·., e sobre tudo o sr. Manoel Francisco de Moraes Sarmento com a sua incansavel actividade. Apesar da sala ser muito grande, estava cheia de Ir.·., em numero aproximadamente de 150, vindo muitos de proposito de diversos concelhos do districto.

Depois da iniciação, houve n'outra grande sala proxima á da *Loja*, um magnifico banquete, dado em honra do sr. Visconde da Graciosa, pelos Ir.·. da *Loja*, e a que todos assistiram.

No dia 21 de Junho de 1842 tinha o sr. Antonio Roberto de Oliveira Lopes Branco sido eleito deputado no collegio eleitoral do Douro, reunido no Porto. Em consequencia disso foi em Janeiro de 1843 tomar assento na respectiva camara; e na sua ausencia ficou fazendo as vezes de Vener.·. na *Loja* **Restauração**, o 1.º Vig.·. José Antonio de Amorim.

Nos primeiros mezes de 1843 conservou-se o sr. Lopes Branco ministerial; mas pouco a pouco se foi afastando da maioria da camara. Manifestou-se porem claramente em opposição na sessão de 1 de Maio de 1843, na discussão do projecto de lei ácerca da suspensão das execuções sobre foros; na de 18 do mesmo mez, no projecto de lei para a creação do supremo conselho de instrucção publica; e sobretudo na de 23 do mesmo mez, no adiamento por elle proposto aos projectos de lei para a dotação da junta de credito pu-

Ahi recebeu novamente S.A. os cumprimentos das auctoridades e mais pessoas de representação; depois do que, se recolheu aos seus aposentos, que lhe tinham sido preparados com muito gosto.

A's 6 horas e meia começou o jantar, a que assistiram os srs. marquez de Sá da Bandeira, marquez de Sousa Holstein, Antonio Moreira de Brito, ajudantes de campo de S. A.; D. Manoel de Sousa Coutinho, ajudante de campo de S. M. El Rei; e Teixeira, medico do paço. E por convite especial de S. A. assistiram tambem a camara municipal, e o juiz da irmandade de Santa Isabel, o sr. Dr. Antonio José de Freitas Honorato.

A' direita de S. A. ficou o sr. vice presidente da camara, e á esquerda o sr. Dr. Freitas Honorato.

Houve tres brindes. O primeiro pelo sr. vice presidente da camara, a S. M. El-Rei o sr. D. Luiz I. O segundo por S. A. Serenissima, á prosperidade de Coimbra. E o terceiro pelo sr. juiz da irmandade de Santa Isabel, a S. A. o sr. duque de Coimbra.

S. A. depois de jantar recebeu os cumprimentos e felicitações do corpo cathedratico; e logo se dirigiu ás varandas dos paços, donde se avistava a procissão da rainha Santa Isabel, que vinha de Santa Clara.

Na quinta feira á noute foi conduzida de Santa Clara para a egreja de Santa Cruz a Rainha Santa Isabel. Era acompanhada pela sua irmandade, e uma força de cavallaria e infanteria, levando á sua frente a philarmonica *Boa União.*

Era innumeravel o povo, que desde a extremidade da ponte, caes, e ruas do transito, aguardava a vinda da santa imagem.

Do areal do rio foi lançada em occasião opportuna uma immensa girandola de 2:000 foguetes, que produziu um surprehendente effeito.

A recepção na praça de S. Bartholomeu foi brilhante. Por influencia de alguns devotos daquella localidade se tinha embellezado a mesma praça.

Ao cimo havia dois grandes e elegantes obeliscos, contendo quadros illuminados nas quatro faces. N'um achavam-se representadas—Santa Isabel—a Fé—a Esperança—e a Caridade;—e no outro D. Diniz—a Justiça—a Sabedoria—e a Agricultura. No alto dos obeliscos havia bonitos enfeites illuminados a gaz.

Ao fundo da praça elevavam-se duas columnas pyramidaes, que sustentavam uma grande facha, azul e branca, com o titulo—*Rainha Santa Isabel.*

De um e outro lado da praça, a todo o comprimento havia arvores, de que pendiam globos luminosos; assim como columnas e vasos, dentro dos quaes sahiam chorões illuminados a gaz.

Tremulavam de um lado ao outro dos edificios vistosas bandeiras de variados feitios e côres; e todas as janellas das casas estavam embandeiradas e illuminadas.

Tinha-se formado um coreto, aonde tocava a philarmonica *Conimbricense.*

Os moradores das ruas dos Sapateiros e Corvo haviam-se esmerado em apresentar decoradas com muito gosto as suas ruas. Alli se viam columnas e postes muito bem ornados com festões de murta e flores, e grande profusão de bandeiras em todas as janellas, o que produzia um lindo effeito. No meio da rua do Corvo, achava-se um elegante pavilhão que era muito apreciado.

Quando a procissão entrou na egreja de Santa Cruz, foi ahi cantado um solemne *Te Deum.*

Findo este, começou na praça de S. Bartholomeu um fogo de vistas, a que assistiu um concurso extraordinario de povo.

S. Alteza em Coimbra

S. A. Serenissima o sr. D. Augusto, duque de Coimbra, no pouco tempo que tem decorrido desde que chegou a esta cidade, tem visitado muitos dos seus principaes estabelecimentos e monumentos artisticos e historicos.

Hontem pelas 9 horas da manhã foi visitar o observatorio astronomico, sendo ahi recebido pelo director do mesmo observatorio o sr. Dr. Rodrigo Ribeiro de Sousa Pinto, e pelo Lente de prima da Faculdade de Mathematica o sr. Dr. Abilio Affonso da Silva Monteiro.

Dirigiu-se depois á bibliotheca da Universidade, aonde era esperado pelo bibliothecario o sr. Dr. Bernardo de Serpa Pimentel.

Seguiu d'alli para a real capella, que lhe foi mostrada pelo thesoureiro e capelião mór o sr. padre Joaquim Alves Pereira.

S. A. foi tambem ver as aulas e os paços das escholas; indo depois pelas 11 horas almoçar, para o que se dignou convidar o sr. commendador Manoel Joaquim Fernandes Thomaz, secretario e mestre de ceremonias da Universidade.

Ao meio dia foi S. A. ver o museu, examinando o gabinete de physica, e o gabinete de mineralogia e conchyologia. Nesse estabelecimento era esperado por quasi toda a Faculdade de Philosophia.

Seguidamente visitou o laboratorio chimico, que lhe foi mostrado pelo sr. Dr. Albino Augusto Giraldes; e o gabinete de anatomia normal, gabinete de anatomia pathologica, gabinete de histologia e physiologia experimental, e gabinete de chimica medica, e as aulas da Faculdade de Medicina.

Dirigiu-se depois S. A. ao hospital, e em seguida aos templos da Sé Cathedral e Sé Velha, entrando neste ultimo ás 2 horas e meia da tarde.

A's tres foi ver o mosteiro de Santa Cruz, e dessa visita damos noticia em separado.

Tencionava S. A. ir visitar a quinta de Santa Cruz, o que não poude effeituar, em razão de ter principiado a chover.

Chegando ao paço das escholas, pelas 5 horas, seguiu-se o jantar, para o qual S.A. se dignou convidar os srs. secretario geral, servindo de governador civil; governador militar, engenheiro Trigueiros, e deputado Dr. Raymundo Venancio Rodrigues.

A's 6 horas, depois do jantar, foi S.A. visitar o observatorio meteorologico, sendo ahi recebido pelo seu director o sr. Dr. Jacintho Antonio de Sousa.

Na volta para a cidade visitou o jardim botanico, e em particular o horto pomologico creado pelo sr. Antonio Borges de Medeiros, o qual lhe foi mostrado por este cavalheiro.

D'alli veiu para o paço das escholas; e depois das 9 horas dirigiu-se ao theatro de D. Luiz para assistir ao espectaculo.

Em todos os estabelecimentos que S. A. visitou, mostrou interessar-se muito por elles; e no curto espaço de tempo de que poude dispor, examinou tudo com a attenção de apreciador competente. S. A. em toda a parte só achou motivos para louvar os respectivos directores.

Visita de S. Alteza a Santa Cruz

Hontem pelas 3 horas da tarde, foi S. A. o sr. D. Augusto, duque de Coimbra, visitar o real mosteiro de Santa Cruz, acompanhado pelos srs. marquezes de Sá e Sousa Holstein; Antonio Moreira de Brito, ajudante de campo de S. A.; D. Manoel de Sousa Coutinho, ajudante de campo de S. M. El Rei; Teixeira, medico do paço; secretario geral, governador militar, e outros cavalheiros.

S. A. foi recebido á porta da egreja pelo reverendo prior, membros da junta de parochia, e outros cavalheiros da freguezia.

Feita a oração ao Sacramento, e tendo ajoelhado perante a imagem de Santa Isabel, dirigiu-se S.A. á capella mór, aonde viu e admirou os preciosos moimentos em que repousam as cinzas do fundador da monarchia, e do conquistador de Silves.

Dahi passou á magnifica sacristia, aonde S. A. examinou com minuciosa attenção, os dois quadros mais celebrados que alli existem—um firmado por *Velasco*, representando a *Pentecostes*; e outro assignado por *Ovia*, figurando o *Ecce Homo.* Foi tal o interesse que S. A. mostrou por estas duas preciosidades artisticas, que até subiu ao vasto contador, que guarnece um dos lados da sacristia, para as examinar de mais perto, e ver as assignaturas dos auctores que as executaram, indicadas nessa occasião a S. A. pelo sr. marquez de Sousa Holstein.

Estes quadros eram tidos por obra de *Grão Vasco*; mas viajando por Portugal em 1865 o sabio inglez *Robinson*, e fazendo varias investigações ácerca das nossas escholas de pintura, poude descobrir as assignaturas acima indicadas.

No primeiro quadro vê-se a assignatura n'uma especie de papel meio enrolado; a do segundo está n'uma das lanças dos guerreiros que nelle se vêem representados.

Robinson publicou ha tempos uma interessante memoria, elaborada com esclarecida critica, ácerca das suas investigações artisticas; e nella falla com muito louvor destas duas famosas pinturas.

Esta interessante memoria foi recentemente traduzida pelo sr. marquez de Sousa Holstein, apreciador competentissimo das bellas artes.

Aos leitores curiosos, que pretenderem mais circumstanciada noticia do que diz *Robinson* destas pinturas na referida memoria, remettemos para o n.º 2175 deste jornal, aonde della fizemos um extracto.

Da sacristia passou o sr. duque de Coimbra á capella de S. Theotonio, cujas esculpturas delicadissimas, obra do famoso artista

Thomé Velho, surprehendem a quantos as vêem.

Foi depois ao claustro do Silencio, fabricado no gosto da elegante architectura manoelina; e em seguida subiu ao precioso e admiravel Santuario.

Dirigiu-se d'ahi para junto do teclado do famoso orgão, obra do insigne organeiro D. Manoel Benito Gomes de Herrera, como se lê no *Guia do viajante em Coimbra*; e esteve ouvindo tocar o nosso patricio o sr. Francisco Lopes Lima de Macedo, que com a sua costumada pericia, executou alguns escolhidos trechos de musica.

Tambem captivou a attenção de S. A. o lindissimo côro, que pelo gosto delicado das suas variadas esculpturas em madeira, mandada vir de Allemanha por El-Rei D. Manoel, afoutamente se pode dizer que não tem egual no reino.

Descendo para a sacristia, assignou S. A. o seu nome no livro dos visitantes; indo por fim contemplar e admirar o palpito, *joia digna de se fechar em uma medalha, ou de se engastar em um annel*, como diz o illustrado conde *Raczynski.*

Theatro de D. Luiz

Hontem houve espectaculo no theatro de D. Luiz, dado pela companhia do Gymnasio, que expressamente veiu de Lisboa.

Depois de ter principiado o primeiro acto, entrou no theatro S.A. o sr. infante D. Augusto.

No intervallo do primeiro para o segundo acto, o sr. deputado Dr. Raymundo Venancio Rodrigues, levantou os vivas á Carta Constitucional, a S. M. El-Rei o sr. D. Luiz I, a S. M. a Rainha a sr.ª D. Maria Pia, a S. M. El-Rei o sr. D. Fernando, e ao sympathico infante D. Augusto, duque de Coimbra—que todos foram muito correspondidos.

O theatro estava vistosamente adornado, e era grande a concorrencia de espectadores.

A companhia do Gymnasio levou á scena a comedia em 4 actos—*Alegrias na pobreza*; e a scena comica—*Ai que buffos!*

Ambas agradaram muito, e a companhia foi merecida e calorosamente applaudida pelos espectadores.

S. A. demorou-se até ao fim do espectaculo.

NOTICIARIO

Capellos, e noticias historicas.—Consta-nos que effectivamente S. A. o sr. duque de Coimbra se digna de ser padrinho na ceremonia em que se ha de conferir o grau de doutor aos srs. Antonio de Avellar Severino e Adriano de Paiva de Faria Leite Brandão.

Este acto em que a Universidade costuma laurear os seus filhos mais distinctos, é um dos mais apparatosos e solemnes deste estabelecimento. Fallando do modo pomposo como se confere o grau de doutor na Universidade de Coimbra, diz um escriptor estrangeiro (vide *Handbook for travellers in Portugal*), que o esplendor desta ceremonia vae muito além do modo frio como semelhantes graus são dados em Cambridge ou Oxford.

Antigamente os doutoramentos faziam-se na egreja do mosteiro de Santa Cruz. O ceremonial com que então se praticava este acto, descreve-o Antonio Coelho Gasco do seguinte modo:

«Os actos dos doutores desta insigne Universidade se fazem sempre aos dias santos. Sahe o reitor acompanhado da Universidade da capella d'el-rei, com o que ha de tomar o grau, com grande, e triumphal pompa, com os lentes, doutores, e mestres em Artes, todos a cavallo, levando atabales, e trombetas diante. Vão dous a dous em compasso, e ordem, seguindo-se os mestres em Artes, com seus capellos de setim azul; os doutores e lentes de Medicina, com seus capellos de velludo amarello, forrados do mesmo; os legistas com capellos de velludo carmezim forrados de seda roxa; os canonistas com capello de velludo verde, forrados de setim da mesma côr; os theologos com capellos de velludo branco, com seus barretes, com borlas brancas.

«O doutor, que ha de ser, vai descarapuçado; á mão direita leva o reitor, da outra parte o padrinho, diante vão os bedeis com suas maças de prata ao hombro, diante um grão, vestido de seda, em cima de um famoso cavallo, em corpo, e descarapuçado, com uma salva de prata na mão, em que leva o barrete. Detraz vem o conservador, e mestre de ceremonias, com um bordão de prata na mão.

«Na egreja de Santa Cruz está um theatro de tres degraus; neste tabernaculo se assenta o chancellario; no meio á sua mão direita o reitor; junto d'elle está uma mesa bem ornada, com duas cadeiras altas, em que se assentam os que hão de orar. Logo se diz missa ao Espirito Santo; depois o que ha de tomar o grau pede com uma breve oração ao chancellario que o faça doutor; então elle lhe manda tomar o juramento, o que faz em joelhos, em um missal aberto: fazendo a profissão da fé, lhe dá o chancellario o grau por auctoridade apostolica com certas palavras. Logo eloquentemente se faz uma elegante oração em louvor do novo doutor; e acabadas estas ceremonias, o bedel distribue as propinas, e o recente doutor dá graças a Deus, e aos presentes, que o honraram, e d'aqui se torna para sua casa com o mesmo acompanhamento: comtudo se é doutor em Leis, ou canonista, toma o grau na sala dos actos com as mesmas ceremonias.»

Depois de trasladada para Coimbra pela ultima vez a Universidade, havendo sido dotada com grossas rendas, multiplicadas as cadeiras das suas faculdades, e provida de professores insignes, que de outras universidades foram chamados com bons salarios e grandes mercês honorificas, deliberou el-rei D. João 3.º visitar esta nova Athenas e ver com seus proprios olhos o esplendor com que aqui se professavam as lettras e sciencias, cujos progressos tomara sempre a peito desveladamente.

Em 2 de Outubro de 1550 houve claustro pleno em que o reitor, Fr. Diogo de Murça, noticiou á Universidade a vinda d'elrei, e assentando-se então o modo como se havia de fazer a recepção, escreveu o reitor a S. A., participando-lhe as resoluções que se haviam tomado. O monarcha dignou-se responder por carta datada da Batalha no 1.º de Novembro do referido anno, nos seguintes termos:

«Padre reitor. Eu el-rei vos envio muito saudar. Vi a carta que me escrevestes em resposta da que vos mandei sobre minha ida a essa cidade de Coimbra; e muito me aprouve de toda a Universidade ter della tanto alvoroço e contentamento, como dizeis. Em quanto ao que praticastes em Conselho sobre o recebimento, que Me a Universidade ha de fazer, em que dizeis, que uns foram de parecer, que venhaes a pé, e outros a cavallo polas razões que me escrevestes, que de uma parte e da outra se apontaram, foi assentado que o dito recebimento se faça a cavallo e não a pé, por se vencer por mais votos; parece-me bem que seja a cavallo, como foi assentado; e assi se fará. E ao que me dizeis, que foi assentado em Conselho, que o dia em que eu for ás Escholas geraes seja recebido com uma oração em latim na sala grande, a qual oração está já encommendada a Mestre Ignacio de Moraes, e que na dita sala está já feito um cadafalso, em que eu estarei assentado, e que acabada a oração poderei ouvir os lentes, que estarão esperando em suas cadeiras: E assi assentastes, que querendo em outro dia tornar ás Escholas ouvirei uma desputa em Theologia, que fará D. Sancho de Noronha, e alem de todos estes autos tendes apparelhados outros muitos, que se farão em todas as faculdades, e haverá tambem um doutoramento em Leis e um exame privado em Canones, e lições e repetições e conclusões, e posto que eu não estêe presente a todos estes autos, estarão a elles os Prelados e Desembargadores Letrados, que os ouvirão, e Me darão relação d'elles, e assi haverá cada dia desputa á minha mesa: E que no collegio das Artes mandastes aparelhar uma comedia com uma oração para quando Eu a elle for; tudo Me parece assi muito bem, da maneira que está assentado, e o tendes ordenado,—la me direis os autos, a que vos parecer que Eu devo estar presente: Folguei de Me fazerdes saber todas estas cousas antes da minha ida, e vol-o agradeço e tenho em serviço; etc.»

No dia 6 de Novembro foi o reitor com os Lentes, Doutores, Officiaes e Generosos com as suas insignias, e a cavallo, até juncto de S. Martinho do Bispo esperar S. A., em cuja companhia vinha tambem a rainha D. Catharina, o principe D. João, seu filho, e a infanta D. Maria, irmã d'el-rei.

No dia 8 Suas Altezas, depois de terem ouvido missa na capella da Universidade, dirigiram-se á sala grande onde ouviram a oração do recebimento, recitada por Ignacio de Moraes, que fora mestre do infante D. Duarte, filho d'el-rei; e acabada ella foram ver os Geraes, e ouvir as lições de *prima* das quatro faculdades, demorando-se, assentados, por algum tempo em cada aula.

No dia 10 assistiram na sala grande a umas conclusões sustentadas por D. Sancho de Noronha, bacharel formado em theologia, ás quaes presidia o Dr. Affonso do Prado, lente de prima: argumentaram cinco bachareis em Theologia, e a cada argumento de bacharel acudia um Doutor Theologo por sua ordem.

No dia 11 doutorou-se em Leis João Moscoso. El-rei mandou recado ao reitor, que não podia assistir áquelle acto por ter de ir a Santo Antonio. Pediu-lhe o doutorando, que para elle poder ser presente lh'o deferisse para outro dia, ao que el-rei respondeu que se fizesse na presença do principe seu filho; e assim se cumpriu. O escrivão do Conselho, Diogo de Azevedo, levou a *gourra e luvas* ao principe, indo os bedeis adiante, e no mesmo acto se deram luvas e barretes ao seu Camareiro mór, ao Guarda mór, ao Vedor e aos Doutores.

No dia 13 de Outubro de 1570 fez el-rei D. Sebastião a sua entrada em Coimbra, sendo recebido pela Universidade da mesma maneira, por que o fora seu avô el-rei D. João 3.º Na companhia d'el-rei veiu o cardeal D. Henrique e o infante D. Duarte, filho do infante D. Duarte e da infanta D. Isabel.

Á porta da ponte foi el-rei recebido pelo senado, e ahi lhe fez Jorge de Sá Soutto Maior uma brilhante allocução em nome da cidade. Em seguida dirigiu-se á Sé a fazer oração, e depois se foi hospedar no paço episcopal.

---

blico. Desde então o sr. Lopes Branco achou-se francamente na opposição.

Havendo-se separado da situação politica dessa epocha, o sr. Lopes Branco dirigiu de Lisboa para Coimbra á *Loja* **Restauração**, na qualidade de seu Vener.·., uma *prancha de architectura*, com o fim de a fazer passar tambem para a opposição.

Logo que em Coimbra foi recebida esta *prancha*, reuniu-se a *Loja*, e depois de larga discussão, deliberou-se responder ao sr. Lopes Branco com outra *prancha*. Nella se lhe dizia, que elle para passar para a opposição não havia consultado a mesma *Loja*, e que por isso esta não se achava obrigada a seguil-o na sua nova carreira politica; acrescendo a isso, que muitos dos Ir.·. eram empregados publicos, e que se não devia ir sacrifical-os por uma resolução menos pensada.

Passados 15 dias, depois da remessa desta *prancha* para Lisboa, appareceu em Coimbra o sr. Lopes Branco; e dirigindo-se a varios Ir.·. da *Loja*, e entre elles ao G.·. Int.·. o bacharel Justino Rodrigues da Conceição, lhes annunciou a intenção em que vinha de fazer convocar a *Loja*. Desde que isto constou, reuniram-se particularmente alguns Ir.·., e em resultado disso, foi o sr. José Antonio de Amorim á casa da *Loja* **Restauração**, e ahi fez abater as columnas, e desmanchar tudo. O sr. Lopes Branco viu-se assim impossibilitado de fazer reunir a *Loja*.

Foi esse o fim da *Loja* **Restauração**, que desde então nunca mais tornou a funccionar.

Antes de acabar esta *Loja* deu-se um episodio, que esteve para produzir um escandalo monumental.

Quando o sr. Lopes Branco foi em Janeiro de 1843 tomar assento na camara dos deputados, ficou exercendo o cargo de governador civil, o secretario geral Sebastião Correa de Sá Brandão, hoje Conde de Bretiandos.

O sr. Sebastião Brandão, que não pertencia á maçonaria, principiou a enfadar-se de ver constantemente fechada a sala no governo civil em Santa Cruz, aonde se achava a *Loja* **Restauração**. Dirigiu-se ao continuo do governo civil, João Fernandes Tavares, que como já dissemos era Serv.·. da *Loja*, e perguntou-lhe pela chave da casa. Este disse que o sr. Isidoro José da Costa é que sabia della. Interrogado o sr. Isidoro, desculpou-se com o sr. Lopes Branco, dizendo que era este que tinha a chave.

O sr. Sebastião Brandão cada vez se ia impacientando mais, e ameaçava já de mandar arrombar a porta a machado, dizendo que o edificio do governo civil não servia para reuniões maçonicas.

Entretanto o sr. Isidoro José da Costa tinha a toda a pressa mandado ao paço das escholas prevenir o sr. Conde de Terena, reitor da Universidade, e avô do sr. Sebastião Brandão, do grande escandalo, que estava imminente no edificio do governo civil.

O sr. Conde de Terena enviou immediatamente ordem a seu neto, para que sem intervallo de um momento lhe fosse fallar. O sr. Sebastião Brandão promptamente se dirigiu á Universidade, e alli o sr. Conde de Terena, lhe deu ordem a mais terminante para não abrir a casa onde estava a *Loja maçonica*, dizendo-lhe que se não importasse com essas cousas; ao que o sr. Sebastião Brandão teve de obedecer. Por esta forma se evitou um espectaculo de um burlesco incrivel!

Ao mesmo tempo que o partido cartista havia sempre tido em Coimbra a sua *Loja maçonica*, tambem o partido progressista, ou setembrista, como se chamava, não se descuidara de ter outra

De 1838 a 1839 deu-se principio em uma casa da rua da Alegria, a uma *Loja*, que tomou o nome de **Audacia.**

Em 1840 mudou-se esta *Loja* para a extremidade da rua da Sophia, para o collegio de S. Pedro, mais conhecido por collegio dos Borras, aonde então morava o sr. João Antonio Marques do Amaral Guerra. Regularisou-se ahi a *Loja* **Audacia**, pondo-se na dependencia do G.·. Or.·. *Lusitano*, de que era Gr.·. M.·. o sr. Barão de Villa Nova de Foscoa.

Em 1842, na occasião em que se tinha de proceder á nova eleição do Gr.·. M.·., compunha-se a *Loja* **Audacia** dos seguintes Ir.·.:

- Dr. Roque Joaquim Fernandes Thomaz (Ir.·. *Socrates*).
- Manoel José Teixeira Guimarães (Ir.·. *Mirabeau*).
- Dr. Agostinho de Moraes Pinto de Almeida (Ir.·. *Danton*).
- José Osorio de Castro Cabral e Albuquerque (Ir.·. *Leonidas*).
- Dr. José Francisco da Silva Pinto (Ir.·. *Catão*).
- Dr. Manoel Paes de Figueiredo e Sousa (Ir.·. *Aristides*).
- Dr. Raymundo Venancio Rodrigues (Ir.·. *Washington*).
- João Antonio Marques do Amaral Guerra (I.·. *Solon*).
- Mathias da Costa Pereira Duarte (Ir.·. *Guilherme Tell*).
- José Ignacio da Cruz Forte (Ir.·. *Borges Carneiro*).

Naquella epocha compunha-se o Gr.·. O.·. *Lusitano*, em Lisboa, dos seguintes membros:

- Barão de Villa Nova de Foscoa—Gr.·. M.·.
- Luiz Ribeiro de Sousa Saraiva—Gr.·. 1.º Vig.·.
- Francisco Faria Junior—Deputado pela R.·. L.·. **Vigilancia**, servindo de 2.º Gr.·. Vig.·.
- Manoel Antonio de Carvalho—Gr.·. Or.·.
- Gaspar Fernandes do Couto—Gr.·. Thes.·.
- Antonio Joaquim Farto da Costa—Dep.·. pela R.·. L.·. **Decisão**, servindo de Gr.·. Chanc.·. G.·. Sell.·.
- Francisco de Salles—Gr.·. Arch.·. Dec.·. servindo de Gr.·. Secret.·.

O Gr.·. Or.·. *Lusitano* tinha no anno immediato de 1843 debaixo da sua direcção—em Lisboa, as *Lojas* **Rectidão—Amizade—Amor da Patria—Vigilancia**—e **Desterro**;—em Coimbra a *Loja* **Audacia**;—em Faro a *Loja* **Decisão**;—em Portalegre a *Loja* **3 de Julho**;—em Elvas a *Loja* **21 de Julho**;—em Goa a *Loja* **Lealdade**;—e em Loanda a *Loja* **Luz Africana.**

Foi funccionando em Coimbra a *Loja* **Audacia** até Março de 1844. Por esse tempo, em resultado da revolução que houve em Coimbra no dia 8 do referido mez, e perseguições que d'ahi se originaram contra muitos membros do partido progressista; receoso o sr. João Antonio Marques do Amaral Guerra de que dessem alguma busca no collegio dos Borras onde estava a *Loja*, a desmanchou, fazendo desapparecer os objectos com que ella estava ornada, e lançando até alguns delles n'uma cisterna, que ha no claustro do referido collegio.

O partido progressista, passados os primeiros dias de terror, resolveu crear um jornal, para reagir contra as prepotencias das auctoridades. Como já em tempo tivemos occasião de dizer, foi estabelecida uma imprensa na rua do Coruche, no edificio da Misericordia; principiando o jornal a publicar-se no dia 9 de Julho do dito anno de 1844, com o titulo de *Opposição Nacional.*

No mez de Junho anterior, já se havia installado no mesmo edificio da Misericordia a *Loja* **Philadelphia**, donde provinha a direcção do jornal.

Esta loja constava dos seguintes membros:

- Vener.·.—Dr. Agostinho de Moraes Pinto de Almeida (Ir.·. *Socrates*).
- 1.º Vig.·.—Antonio José Duarte Nazareth (Ir.·. *Camillo Desmoulins*).
- 2.º Vig.·.—Dr. Antonio Luiz de Sousa Henriques Secco (Ir.·. *Viriato 1.º*).
- Orad.·.—Antonio Augusto Teixeira de Vasconcellos (Ir.·. *O' Connell*).
- Thes.·.—Padre Antonio de Jesus Maria da Costa (Ir.·. *Sieyès*).
- Ir.·. Ter.·.—Francisco Henriques de Sousa Secco (Ir.·. *Giraldo*).
- José Maria Dias Vieira (Ir.·. *Marco Aurelio*).
- Manoel Joaquim de Quintella Emauz (Ir.·. *Scevola*).
- Dr. Joaquim Augusto Simões de Carvalho (Ir.·. *Danton*).
- Joaquim da Rocha Pinto e Sousa (Ir.·. *Bailly*).
- Augusto Maria de Castro Quintella Emauz (Ir.·. *Caracalla*).
- Dr. Joaquim Julio Pereira de Carvalho (Ir.·. *Condorcet*).
- Antonio Pedro Monteiro e Silva (Ir.·. *Catão*).
- Antonio da Rocha Dantas e Mendonça (Ir.·. *Tracy*).
- Dr. Manoel dos Santos Pereira Jardim (Ir.·. *Frederico 2.º*)
- João Gaspar Coelho (Ir.·. *Sertorio*).
- Manoel de Sant'Anna Cruz (Ir.·. *Gomes Freire*).
- Manoel José Teixeira Guimarães (Ir.·. *Mirabeau*).
- Ruben Pereira de Carvalho (Ir.·. *Nelson*).
- José Duarte Nazareth (Ir.·. *Solon*).
- Dr. José Teixeira de Queiroz (Ir.·. *Aristides 1.º*).
- Luiz Augusto de Parada e Silva Leitão (Ir.·. *Guilherme Tell*).
- Antonio Cardoso Avelino (Ir.·. *Egas Moniz*).
- Pedro Nunes Leal (Ir.·. *Aristides 2.º*)
- José Henriques Secco de Sousa e Albuquerque (Ir.·. *Diogenes*).
- J. F. Mendonça Castello Branco (Ir.·. *Washington*).
- Abilio Roque de Sá Barreto (Ir.·. *Lafayete*).
- Dr. Pedro Augusto Monteiro Castello Branco (Ir.·. *Viriato 2.º*)

O jornal a *Opposição Nacional* continuou a publicar-se até 24 de Setembro do mesmo anno, em que foi mandado suspender pela auctoridade judicial, sob futeis pretextos. Resultou d'ahi que a imprensa se mudou para outra casa na rua do Coruche; sendo tambem tirados os objectos que ornavam a *Loja* **Philadelphia**, e conduzidos para a quinta que o sr. padre Antonio de Jesus Maria da Costa tinha em Cozelhas.

As reuniões da *Loja* faziam-se depois nas casas do sr. padre Antonio, na Calçada, com entrada tambem pelo Arco de Almedina; mas em razão da pouca commodidade da casa, a *Loja* tomou então mais a forma de uma commissão politica, do que da maçonaria organisada.

No anno lectivo de 1843 para 1844, o estudante do 3.º anno de Direito, Luiz Carlos Pereira, fundou nesta cidade uma *Loja maçonica* a que foi posto o nome de **Segredo**, e de que elle ficou Vener.·.

As reuniões faziam-se na primeira casa, logo ao principio da rua das Fangas, do lado direito, aonde então habitava aquelle estudante.

Esta *Loja* era completamente estranha á politica, e tinha unicamente por fim promover os necessarios soccorros aos estudantes e outras pessoas que se achassem desvalidas.

Quasi todos os Ir.·. desta *Loja* **Segredo** eram academicos. De habitantes da cidade só alli pertenciam os srs. José de Figueiredo Pinto, alfaiate, que era o Thes.·.; o sr. Luiz Augusto de Parada e Silva Leitão, lithographo; e o sr. Antonio Xavier Pinto da Silva, tenente do exercito, que então estava na terceira secção, e residia em Coimbra.

O sr. Parada foi quem abriu o selo desta *Loja*, e da mesma forma foi elle quem lithographou em setim branco os diplomas dos Ir.·.

A revolução de 8 de Março de 1844, assim como já tinha feito acabar a *Loja* **Audacia**, tambem deu causa a terminar a *Loja* **Segredo.** As perseguições politicas que houve depois desse acontecimento, e a exaltação em que estavam os animos, deu motivo a cessarem os trabalhos de ambas as *Lojas*.

(Continuar-se-ha.)

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

No dia seguinte, pelas 3 horas da tarde, assistiu el-rei na sala grande da Universidade á oração latina, recitada pelo dr. Luiz de Castro Pacheco, lente de *vespera* de Canones.

Como el-rei D. João 3.º, tambem D. Sebastião foi assistir nos Geraes ás lições de algumas aulas, e como ao entrar na primeira o recebessem com pateada, turbado, e com a mão na espada, el-rei perguntou o que era. Respondeu-se-lhe que era applauso academico, e com isto serenou o animo, e das outras vezes mostrava semblante alegre quando pateavam.

No dia 17 assistiu el-rei na sala grande ás conclusões de Theologia, sustentadas por D. Francisco de Menezes.

No dia 21 foi assistir em Santa Cruz ao doutoramento em Theologia do reitor da Universidade D. Jeronymo de Menezes. Foi padrinho Martim Gonçalves da Camara, escrivão da Puridade; conferiu o grau o lente de prima Fr. Martinho de Ledesma, e oraram dois lentes theologos: *Fr. Francisco de Christo, vesperario, e Fr. Francisco deCaceres*, lente de *Durando*. No fim do acto, que el-rei folgou muito de ver, foi o secretario da Universidade Antonio da Silva offerecer-lhe n'uma salva de prata umas luvas como propina, as quaes el-rei tomou com rosto muito alegre. Tambem receberam luvas o cardeal D. Henrique e o infante D. Duarte.

E' dos nossos dias a vinda a Coimbra em Abril de 1852 da senhora D. Maria 2.ª, acompanhada por el-rei D. Fernando, e por seus filhos o Principe Real D. Pedro, e Duque do Porto D. Luiz.

Por esta occasião houve tambem na Universidade um doutoramento, que foi o do sr. Luiz Albano de Andrade Moraes, sendo padrinho o Principe Real. O sr. Luiz Albano pediu ao aio de S. A. licença para offerecer a este um prato de doce, propina do doutoramento, na conformidade da lei academica, que S. A. declarara querer cumprir em toda a sua plenitude. O sr. Visconde da Carreira declarou que S. A. R. muito desejava a conservação dos bons usos e costumes da nossa terra, que por isso apreciava muito devidamente a delicadeza do sr. Luiz Albano, e que desejando dar ao seu afilhado um pequeno signal de sua benevolencia, lhe remettia 20 libras para ajuda do pagamento do prato de doce.

A Rainha Santa protegendo a agricultura. — Entre as memoraveis acções da virtuosa esposa d'el-rei D. Diniz, uma que poucas vezes tem sido apregoada, e que bem o devera ser, é o fomento e protecção que deu á agricultura. Não foi só o seu esposo, que considerando os lavradores nervos da republica, estimou e desenvolveu a primeira das artes, dando para esse fim providencias salutares, de modo que, como diz um escriptor, não havia em seu tempo gente nem terra ociosa; tambem a santa rainha tomou a peito estimular esta mais importante occupação dos povos. Junto do seu mosteiro de Santa Clara estabeleceu Santa Isabel uma casa pia, onde recolhia e doutrinava moças desamparadas, e depois as casava com lavradores, a quem mandava povoar, e cultivar as suas terras. Diz-se nas *Memorias de Litteratura*, que uma pessoa fidedigna affirmara ter lido esta memoria com toda a referida individuação n'um livro do cartorio do mosteiro de Santa Clara, e que esta era a tradição constante na cidade de Coimbra, o que concorda com o que diz Ruy de Pina, e Duarte Nunes, a respeito da educação destas moças.

Sousa, nas *Provas da Historia Genealogica*, transcreve uma carta do protesto, que fez a Santa Rainha, de morrer com habito de Santa Clara, mas não ser freira, na qual se lêem as seguintes palavras: — *Quodque Dominas, et Domicellas Laicas, et seculares... solitam domum nostram tenere, et nutrire et de bonis nostris propriis, quando nobis videbitur, hujusmodi Domicellas, et Dominas maritare et in castris et locis nostris habitare, etc.* Isto prova que depois de as educar, as dotava, casava, e lhes dava logar para habitação e cultura.

Documento interessante. — Quando D. Diniz viu em Trancoso pela primeira vez a Rainha sua esposa — as bellezas, a graça e a candura, de que era dotada impressionaram-no por tal forma, inspiraram-lhe um tal affecto e dedicação, que não obstante ter-lhe doado anteriormente por escriptura de nupcias as villas de Obidos, Abrantes e Porto de Moz, não poude deixar de lhe patentear aquelles sentimentos, offerecendo-lhe mais o senhorio da de Trancoso, como se vê do seguinte documento:

«Saibam todos, que ainda que nós Dom Diniz, por graça de Deus, Rei de Portugal e Algarves, assignamos e demos a vós Dona Isabel, nossa esposa, em doação propter nuptias as nossas villas de Obidos, Abrantes e Porto de Moz, com todas suas rendas, direitos, termos e pertenças, como é conteudo mais largamente na carta que se fez disto, nós comtudo na primeira vista que tivemos vossa, querendo fazer-vos favor particular, e manifestar a affeição que a vossa pessoa temos, acrescentâmos á dita doação propter nuptias, a nossa villa de Trancoso, com todas suas aldeias, termos e pertenças, e com todas as rendas, saidas, fructos, e proveitos pertencentes á dita villa, e a suas aldeias, para que as logreis, e possuaes, segundo o foro e ordenação ás tres villas nomeadas na nossa carta. Comtudo a doação desta villa de Trancoso, e de suas aldeias queremos tenha valor sómente em vossa vida, até nos não parecer conveniente revogar-se. Em testemunho do qual vos damos esta em Trancoso. — Por mandado d'El Rei. — Domingos Guilherme a notou.

Concorrencia. — E' extraordinario o numero de visitantes que tem affluido a esta cidade. Nas hospedarias já ha muito que se não pode obter accommodação alguma; e pelas casas particulares são numerosissimos os hospedes que n'ellas tem sido recebidos.

De hoje para ámanhã ainda deve augmentar muito esta concorrencia, que sem duvida será uma das maiores que tem havido nesta cidade.

Theatro Academico — Além da companhia do Gymnasio, que representa no theatro de D. Luiz; tambem vem representar do theatro Academico a companhia do Principe Real. N'outra parte deste jornal vae o respectivo annuncio.

Phenomeno. — Na quinta feira, uma mulher por nome Thomazia, casada com um trabalhador do logar da Pedrulha, deste concelho, e que já tinha tres filhos, deu á luz um menino e duas meninas.

A mãe falleceu bontem, e as tres creanças, que se acham vivas, deram hontem entrada na roda dos expostos desta cidade.

Delegado distincto — Foi ultimamente transferido para a comarca de Taboa o sr. bacharel João Thomaz Dias Urbano, que era delegado na de Santa Combadão. A honradez e probidade deste funccionario, bem como a sua elevada intelligencia, dão-nos a certeza de que Taboa vae finalmente possuir um magistrado que saberá manter a sua dignidade, fazendo cessar os escandalos que ultimamente alli tiveram logar, e que produziram a inqualificavel prisão do digno administrador do concelho o sr. bacharel Herculano Pinto.

Damos os parabens aos cidadãos honestos da comarca de Taboa, e ao sr. ministro da justiça pela acertada escolha que fez.

Beneficio. — Na segunda feira ha de haver uma corrida na praça dos touros desta cidade, a beneficio de uma infeliz familia. O gado será novo, e corrido por seis habeis capinhas. Além d'isso uma mulher picará um touro, e por ella mesmo será agarrado.

NECROLOGIO

«Pagou, emfim, á morte o seu tributo,
«A que sujeito é tudo o que nasce;
«Seriam nossas lagrimas de fructo,
«S'ella com chorar resuscitasse.
. . . .
«Mas se a lei que o manda...
«Nem com pedidos, nem com choros
s'abranda.»

Nem o mais vigilante cuidado do extremoso marido que, no sobresalto das pulsações de seu angustiado coração, estremecia, a cada momento, o progresso de tal molestia!

Nem os desvelos d'uma dedicação sublime, com que a mais incansavel e virtuosa irmã contou todos os instantes d'um anno, para, em cada um delles, ver se podia subministrar alguma consolação e allivio...

Nem os carinhos cheios d'amor e affecto, com que as duas filhinhas, com tão meiga ternura, acariciavam tão boa mãe...

Nem a presença de todos os soccorros, humanamente possiveis....

E nem finalmente, as fervorosas supplicas de centenares de pessoas, e de toda a villa de Cêa, que tanto sobresae em bons sentimentos religiosos, nos poderam livrar de tão cruel separação!....

Tudo, tudo foi pouco, para obstar á torrente de lagrimas que ahi se deslisa pela face d'um povo inteiro, como verdadeira expressão do mais bem merecido affecto, e sympathia pela ex.ma sr.ª D. Theresa de Jesus Teixeira Fazenda, cuja alma tão pura, e angelica voou á mansão dos justos, na manhã do dia d'hontem; deixando inconsolavel sua ex.ma familia, toda submersa, no amargo pranto da mais cruel saudade, e cruciante dor....

A nossa magoa é pungentissima, como é profunda e verdadeira a nossa gratidão: vamos, pois incorporar-nos no respeitoso prestito, e ajoelhando aos pés da cruz, junto ao tumulo, desfolhemos alli mil perpetuas, e saudades, rogadas com as lagrimas que nos escaldam o rosto, soluçando as sublimes palavras do livro da sabedoria. — «*Justorum, autem, anima, in manu Dei sunt, et non tanget illos, turmentum mortis.*»

Cêa, 25 de Junho de 1868.

F. M.

A' ultima hora

Acabamos de saber, que Sua Alteza o sr. D. Augusto, duque de Coimbra, accedendo gostosamente ao desejo manifestado pela mesa da Irmandade da Rainha Santa Isabel, dignou-se aceitar o cargo de JUIZ PROTECTOR PERPETUO da mesma irmandade.

Annunciamos aos habitantes de Coimbra esta fausta noticia, publicando os seguintes importantes documentos.

SENHOR!

A subida honra e especialissima graça, que Vossa Alteza Serenissima se dignou conceder a esta irmandade da Rainha Santa Isabel, vindo com a Sua Augusta presença tornar mais solemnes, e verdadeiramente magestosos os cultos, que esta cidade tributa á Excelsa Rainha sua Protectora, e Augustissima Progenitora de Vossa Alteza Serenissima, jámais poderá ser esquecida por todos os que contemplam em Vossa Alteza Serenissima o verdadeiro modelo de um Principe, que sabe unir á pratica de todas as virtudes, a veneração e respeito pelas gloriosas tradições de religião e santidade, que desde o throno foram sempre o nobre timbre desta briosa nação, e de que a Santa Rainha, nossa Padroeira, foi o mais bello e admiravel exemplar.

Por isso cheios de jubilo e profundo reconhecimento, vimos em nome d'aquella irmandade depor respeitosamente aos pés de Vossa Alteza Serenissima as homenagens da nossa mais subida gratidão, por tão assignalado testemunho da sua incomporavel magnanimidade.

E se Vossa Alteza Serenissima, que tão benigno e generoso tem sido com a irmandade da Rainha Santa Isabel se dignar acceder aos nossos votos, e acrescentar a tantas, e tão singulares mercês, a de acceitar a nomeação de nosso Juiz Protector Perpetuo, será esta uma das maiores e mais subidas provas de apreço, que Vossa Alteza Serenissima pode dar á cidade de Coimbra, tão sua pelo titulo ducal, com que Vossa Alteza Serenissima a honra, e mais ainda pela muito respeitosa dedicação, que consagra a Vossa Alteza Serenissima, e a toda a Sua Real Familia, como dignos imitadores das inclitas virtudes da piedade, da religião e do amor da patria da Santa Rainha, Sua Augusta Progenitora, e nossa devotissima Protectora.

Antonio José de Freitas Honorato, juiz.
Manoel Abilio Simões de Carvalho, escrivão.
José Julio Cesar, procurador.
Domingos Antonio de Freitas, thesoureiro.

Resposta de S. Alteza

Entre os muitos laços que vinculam a familia real portugueza a este paiz, não devemos deixar de contar as virtudes que illustraram muitos principes das dynastias que se sentaram no throno de Portugal. No ceu da nossa historia fulge radiante a estrella da Rainha Santa, alumiando com luz vivissima os primeiros seculos da Monarchia.

Folgo de prestar todo o culto e homenagem á Santa por quem Coimbra se gloria de ser protegida e de quem me ufano de ser descendente.

Acceito pois com verdadeiro jubilo o cargo que me offereceis de **juiz protector perpetuo** da irmandade que representaes.

ANNUNCIOS

ASSOCIAÇÃO DOS ARTISTAS DE COIMBRA

1 A MESA d'esta associação, recebeu hoje a communicação official de que Sua Alteza Real o Serenissimo Senhor Infante D. Augusto, irá ámanhã á casa da associação, pela uma hora da tarde, distribuir os premios aos alumnos mais distinctos das aulas da associação.

Coimbra 4 de Julho de 1868.
O Presidente,
Olympio Nicolau Ruy Fernandes.

GUIA DO VIAJANTE EM COIMBRA E BUSSACO

COM GRAVURAS

2 VENDE-SE na loja de livros da imprensa da Universidade, e em todas as mais de Coimbra, Evora, Porto e Braga.

3 EM OBSERVANCIA do disposto no artigo 1185 do Codigo Commercial, são convocados todos e quaesquer credores á massa fallida de Francisco da Costa Vaz, de Villa Nova da Barquinha, a fim de no dia 21 do corrente mez de Julho, e pelas 9 hora da manhã, se reunirem no tribunal de primeira instancia commercial da cidade de Thomar, para deliberarem sobre a verificação dos creditos, e mais actos da sua competencia, em conformidade com o artigo 1184 do citado codigo. Thomar 1 de Julho de 1868.

O curador fiscal provisorio,
João Lopes Mourão.

Theatro Academico

4 NOS DIAS 7, 8 e 9 do corrente haverá no theatro academico tres recitas extraordinarias, dadas pela companhia do theatro da Trindade de Lisboa. Subirão á scena as seguintes peças: *A Familia Benoiton; As Pupilas do sr. Reitor; O Precopio Baeta*, e outras scenas comicas, desempenhadas pelo sympathico Taborda.

Quem quizer camarote ou bilhete de plateia póde procural-o antecipadamente na loja de José Maria Simões Leite, no largo da Feira.

N. B. Sabe-se que S. A. o sr. D. Augusto ainda assistirá a alguma ou todas estas recitas por attenção especial á companhia da Trindade, que é, sem duvida, a melhor que se tem organisado em Lisboa ha muitos annos.

THEATRO DE D. LUIZ

Companhia do Gymnasio de Lisboa

Domingo 5 de Julho

A menina dos meus olhos — comedia em 1 acto.
Questão de duvida — comedia em 2 actos.
Esperteza de rato — comedia em 1 acto.
Ai que buffos! scena comica.

Segunda feira 6
Viva a liberdade — comedia em 3 actos.
Trovoada de Maio — comedia em 1 acto.
Fui ver a gran duqueza — scena comica.
Thimoteo, conde de Lamego — comedia em 1 acto.

NUMERO 2186 — TERÇA FEIRA 7 DE JULHO DE 1868 — ANNO XXI

O CONIMBRICENSE

RESPONSAVEL — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

ASSIGNATURAS SEM ESTAMPILHA	
Por anno	3$200
Por semestre	1$600
Por trimestre	800
Correspondencia por linha	30

ANNUNCIOS — Por cada linha 40 reis.
Assigna-se e vende-se nesta Imprensa, e na rua do Cego, na loja do sr. Manoel José Teixeira Guimarães.
A correspondencia deve vir dirigida franca ao redactor do **Conimbricense**.
Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde.
Os artigos mandados á redacção, sejam ou não publicados, não serão restituidos.

ASSIGNATURAS COM ESTAMPILHA	
Por anno	3$720
Por semestre	1$860
Por trimestre	930
Avulso	40

COIMBRA 6 DE JULHO

As pomposissimas festas que se acabam de presencear em Coimbra, são uma solemne demonstração de quanto esta cidade e todo o paiz venera a Rainha Santa Isabel, a virtuosissima esposa de El-Rei D. Diniz, a desvelada patrocinadora dos infelizes e desamparados.

A cidade de Coimbra quiz mais uma vez mostrar o seu espirito religioso, e prestar o devido tributo de reconhecimento á sua illustre protectora, a quem nunca recorreu debalde nas suas afflicções.

O que esta cidade presenceou nestes ultimos dias, servirá de publico protesto contra os que duvidarem das crenças de todo este povo na efficaz protecção da Santa Rainha.

Tanto os habitantes de Coimbra, como os deste districto, e até os de longes terras, que quizeram vir associar-se ás nossas festas, deram um evidente testemunho de que não declina, antes se exalta a sua devoção por aquella, que mereceu ser canonisada pelas suas excelsas virtudes.

Parabens a todos os que tomaram parte em actos tão solemnes.

Festa em Santa Cruz

No domingo celebrou-se na egreja de Santa Cruz, a festividade da Rainha Santa, com um brilho e pompa deslumbrante.

A egreja achava-se decorada com o melhor gosto e riqueza.

Assistiu a esta solemnidade S. A. o sr. infante D. Augusto, duque de Coimbra, com a sua comitiva, corpo universitario, camara municipal, e todas as auctoridades.

S. A. foi recebido á porta da egreja, debaixo do pallio, a cujas varas pegavam os membros da camara municipal, pelo sr. governador do bispado, que lhe deu o porta-paz a beijar, reverendo prior da freguezia, e mesarios da irmandade de Santa Isabel.

A egreja achava-se apinhadissima com o extraordinario concurso de pessoas de todas as classes que alli affluiram.

Officiou o sr. governador do bispado na missa solemne, que foi acompanhada por uma excellente musica, dirigida pelo sr. padre Francisco José Brandão.

Orou o sr. padre Manoel Ignacio da Silveira Borges, estudante premiado em Theologia, natural da ilha de S. Jorge, nos Açores, e chantre da real capella da Universidade.

Este orador já bem conceituado pela brilhante figura, que sempre tem feito na tribuna sagrada, veiu neste dia alcançar mais um triumpho na sua carreira evangelica.

A sua oração, convenientissima nos pensamentos, na linguagem, e na declamação, agradou immenso.

O thema do seu discurso foi o seguinte texto: — *Confortare. Observa custodias Domini Dei tui, ut ambules in viis ejus.*

Tomou para ponto de partida, que o christianismo era a origem de tudo o que ha no mundo verdadeiramente grande; e no decurso da oração, repetindo este pensamento, disse, que ao christianismo devia a architectura os seus ricos monumentos, a estatuaria as suas obras primas, a pintura os seus mimosos quadros, e a musica os seus hymnos sublimes. E para notar é, que a prova de tudo o que dizia o illustre orador, se achava alli mesmo naquelle magestoso templo.

Continuou: — São do christianismo os grandes oradores, são do christianismo os grandes sabios, são do christianismo os grandes santos. Os Chrysostomos, os Agostinhos, as Isabeis.... Neste ponto retrahiu-se o orador, exclamando: — Oh senhores! eu proferi o seu nome incautamente. O nome, o venerando nome de Isabel, só devia ser proferido com todas as antecipações do orador. Mas não importa. Pronunciar o seu nome, é adiantar seu elogio.

Referindo-se á circumstancia da assistencia do sr. duque de Coimbra áquella solemnidade, exclamou: — E' com razão, que hoje, rainha do Mondego, é com razão, que exultas neste dia solemne. Quem trasborda em devoção sempre que se trata de festejar a Rainha Santa Isabel, como não trasbordará de jubilo, vendo tão abrilhantada a sua festa, pela honrosissima assistencia do excelso duque de Coimbra? Exulta, pois, nobre e leal cidade! — E dirigindo-se ao duque, continuou o orador: — E deve exultar ufana, Serenissimo Senhor, por esta tão obsequiosa quão distincta condescendencia. V. A., dignando-se tomar o nome de Coimbra para titulo da sua corôa ducal, deu a esta terra a maior prova da sua predilecção; e hoje, cedendo aos impulsos da sua alta piedade, vem-nos dar tanto realce á festa da Rainha Santa, que o dia 5 de Julho de 1868 hade ficar em lembrança em nossos corações agradecidos.

O primeiro pensamento do seu discurso foi: — Se depois de Deus só é grande a virtude, verdadeiramente grande só quem fôr virtuoso. Mas a virtude será um privilegio de certos estados e de certas condições? Ou poderá o homem entreter-se com Deus, e arder nas chammas do seu amor, quer seja no recinto da sua casa, quer seja no tumulto da mundo, ou mesmo no bolicio da côrte?.....

Mais tarde no decorrer do discurso, e como em resposta aos primeiros pensamentos, disse: — Bem pode praticar a virtude uma pae educando seus filhos, um mestre ensinando seus discipulos, um rico soccorrendo a indigencia, um guerreiro defendendo a patria, um monarcha felicitando os povos. E é assim que os monarchas são verdadeiramente grandes. Uma corôa sobre a cabeça de um homem, que preside aos destinos das nações, é a maior de todas as grandezas, que o mundo pode dar; mas ha uma corôa que realça a todas as corôas do mundo: é a corôa da virtude. O titulo do homem virtuoso é mil vezes maior e mais real do que todos os titulos pomposos, que cercam o diadema dos soberanos.

Referindo-se á singular virtude da Santa Rainha para apasiguar discordias e dissidencias, disse o sr. padre Borges: — Astro da reconciliação, apenas desponta no horisonte, immediatamente faz sentir a sua benefica influencia — alludindo nisto á desintelligencia que havia entre o pae de Santa Isabel, D. Pedro, e seu avô D. Jayme, desintelligencia que se terminou pelo nascimento da princeza.

Para mostrar quanto fora proficua logo nos primeiros annos a educação que lhe ministrara seu avô D. Jayme, denominado o *Rei Santo*, disse: — Foi arvore plantada á beira de arroio crystallino, que cedo cresce e abunda em fructos.

Fallando do casamento de Santa Isabel e do modo de vida que seguiu depois delle, continuou: — Mudou de estado, mas não mudou de costumes. Foi antes sobre o throno que Isabel mais empenhou a graça do Omnipotente. Foi na sua alta dignidade que ella encontrou os meios da sua santificação; a ponto de grangear ainda em vida o titulo de *Rai-*

FOLHETIM

MISCELLANEA

CLXV

Apontamentos para a historia da typographia em Coimbra, desde a sua introducção nesta cidade em 1531, até ao presente.

CV

ADDITAMENTOS

As sociedades secretas em Coimbra

XVI

Aos membros que compunham a *Loja maçonica*, que em 1834 existia no collegio do Carmo e acabou em 1836 nos paços da Universidade, e de que demos noticia em o numero 2184, temos a acrescentar os seguintes:

Dr. José Manoel Ruas.
Padre Antonio Cardoso Borges de Figueiredo.
Dr. José Manoel de Lemos.
Dr. Antonio da Cunha Pereira Bandeira de Neiva.

E aos membros da *Loja maçonica*, que começou em 1837 na quinta de Santa Cruz, e depois esteve no collegio dos Militares, e casa no Arco de Almedina, temos a addicionar os seguintes:

José Francisco de Noronha, boticario, de Cadima.
Padre Bento Alberto Pereira, de Tentugal.
Theodoro Joaquim Pereira da Maia, medico, de Barcouço.

No anno de 1848, em consequencia do impulso dado a toda a Europa pela revolução de Fevereiro em França, tinha o partido progressista em Portugal tomado uma attitude energica contra o governo dessa epocha.

A opposição contava entre si fortes elementos de vida, restos da revolução popular que houvera nos annos de 1846 e 1847.

Faltava, porem, dar organisação ao partido progressista: e é o que se levou a effeito em Coimbra, e outras terras do reino.

O general Joaquim Pereira Marinho, tendo recebido do estrangeiro auctorisação para poder estabelecer a *Carbonaria* em Portugal, delegou esses poderes no sr. padre Antonio de Jesus Maria da Costa (B∴ P∴ *Ganganelli*). Essa auctorisação foi a seguinte:

«A'∴ G∴ do N∴ G∴ M∴ do U∴ e de S∴ T∴ — Em virtude de nossas sagradas instituições, debaixo dos auspicios de S∴ T∴, investimos o N∴ B∴ P∴, o M∴ *Ganganelli*, com o grau de G∴ M∴ da mui R∴ Or∴ C∴, e o auctorisamos com todas as attribuições da O∴ para elle installar e levantar Ch∴ em toda a parte aonde julgar conveniente, regularisal-as, dirigil-as, uniformisal-as, e relacional-as entre si.

«Dada aos 2 soes da 1.ª∴ Eg∴ de 1848 — *Beker*, G∴ M∴»

O sr. padre Antonio de Jesus Maria da Costa principiou a convocar as pessoas que julgou necessarias, e no dia 29 de Maio do dito anno de 1848 celebrou-se a installação da *Carbonaria Lusitana* nas casas da rua da Ilha, que são do sr. Diogo Barata de Lima, e que tinha arrendadas o sr. bacharel José de Menezes Parreira.

Os individuos iniciados logo no primeiro dia da installação da *Carbonaria Lusitana*, ou nos dias immediatos, foram os seguintes:

Abilio Roque de Sá Barreto (*Robespierre 1.º*)
Adelino Antonio das Neves e Mello (*Napoleão*)
Dr. Antonino José Rodrigues Vidal (*Odorico*)
Padre Antonio de Jesus Maria da Costa (*Ganganelli*)
Dr. Antonio Luiz de Sousa Henriques Secco (*Cicioso*)
Antonio Marciano de Azevedo (*Sidney*)
Antonio Pedro Monteiro da Silva (*Romeo*)
Bernardino Ferreira Rocha (*Blanc*)
Cassiano Tavares Cabral (*Nuno Alvares Pereira*)
Dr. Francisco Fernandes da Costa (*Timon 2.º*)
Francisco José Vieira de Carvalho (*Carnot*)
Francisco Henriques de Sousa Secco (*Alvaro Paes*)
José Antonio Ferraz (*Mina*)
João Gaspar Coelho (*Archimedes*)
Dr. João Lopes de Moraes (*Dupont*)
José Duarte Nazareth (*Polk*)
José Antonio dos Santos Neves Doria (*Hufland*)
José Carlos de Lara Everard (*Robespierre 3.º*)
José de Gouvea Lucena Almeida Beltrão (*Lamartine 1.º*)
José Henriques de Sousa Secco e Albuquerque (*Fonteni*)
Dr. José Joaquim Manso Preto (*Lagrange*)
José Maria Dias Vieira (*Leclerc*)
José Maria Ferreira (*Cid*)
José de Menezes Parreira (*Washington 1.º*)
Justino Ribeiro de Sousa Machado (*Diogenes*)
Manoel José de Freitas Junior (*Clement Thomaz*)
Manoel José Teixeira Guimarães (*Lamartine 2.º*)
Manoel Maria Correia (*Lafayete*)
Pedro Salvador Ferreira (*Lamarque*)
Porfirio José da Costa (*Gomez Freire 1.º*)
Dr. Raymundo Venancio Rodrigues (*Washington 2.º*)
Roque de Moraes Sarmento (*O' Connell*)
Venancio da Costa Alves Ribeiro (*Dario*)
Antonio Faustino dos Santos Crespo (*Leonidas*)

nha *Santa*. E assim a magestade, que para muitos tem sido perdição e ruina, foi para Isabel crysol, que aquilatou mais e mais as suas virtudes já eminentes. Isabel era um anjo!—E aqui alludiu o orador, com a delicadeza e dignidade propria do logar, ás infidelidades de El-Rei D. Diniz para com sua esposa, e ao modo heroico com que ella as supportava, mostrando que Isabel era verdadeiramente christã, e que só o christianismo era capaz de lhe inspirar tão nobres sentimentos.

Referindo-se ao amor de Deus e do proximo, que ardia no coração da Santa Rainha, disse que o seu palacio era uma instituição de beneficencia; que o seu cortejo eram os pobres, a quem ella mesma servia á mesa; que as salas dos seus saraus eram as camaras dos enfermos, a quem por suas regias mãos ella ia ministrar os remedios.

Foi de grande effeito a feliz digressão que neste ponto *fez* o orador, dizendo:—Regias *mãos a ministrar remedios*!... Esquecei, se podeis, que o não posso eu, o nome de um Pedro V nesta passagem. Esse joven, que pouco tempo ha ensinou a ser reis os reis do mundo....Neste ponto, em que o orador muito se commoveu e commoveu a todos, retrahiu-se, e dirigindo-se ao sr. duque de Coimbra, disse: —Perdoae-me, Serenissimo Senhor! Foi-me irresistivel agora este impulso da saudade; que eu bem sei que não deve misturar-se a dor com o regosijo...

Depois continuou a narrar as virtudes da Santa.

Na peroração, alludindo a S. A. o sr. D. Augusto, duque de Coimbra, disse:—Saibamos continuar a merecer a protecção de Isabel. Quando os principes se honram em prestar-lhe culto e homenagem; quando não hesitam em declarar-se *juizes protectores perpetuos* da irmandade da Rainha Santa, ninguem core de ajoelhar diante da sua imagem veneranda. Pedi-lhe, peçamos todos, que nos faça virtuosos. Conquistaremos uma grandeza superior a todas as grandezas do mundo. Porque, senhores, só Deus é grande! Depois de Deus só é grande a virtude!

No fim do sermão, foi á sachristia o sr. marquez de Sousa Holstein felicitar o orador pelo seu brilhante discurso, e convidal-o em nome de S. A. para o jantar daquelle dia no paço.

Consta-nos que o sr. padre Borges não quizera aceitar retribuição alguma dos festeiros da irmandade da Rainha Santa, pela sua brilhante oração.

Procissão

No domingo de tarde houve a solemnissima procissão da Rainha Santa Isabel, neste anno abrilhantada com o acompanhamento de S. A. o sr. infante D. Augusto, duque de Coimbra.

Nas ruas do transito, na ponte, e na ladeira de Santa Clara, era immenso o concurso de povo, que affluiu até de longas distancias para presencear este acto religioso. Nem mesmo quando a Rainha a Senhora D. Maria II veiu a Coimbra em Abril de 1852, foi tanta a concorrencia. Vieram a esta cidade, sem exaggeração, de 20 a 25:000 pessoas.

A procissão, que em todos os annos se costuma fazer com toda a pompa e grandeza, neste excedeu tudo o que temos visto.

Era precedida por uma força de cavallaria. Depois do pendão seguiam-se os meninos orphãos, e as irmandades da Senhora da Conceição da Ponte, de Santa Isabel, com o andor da Rainha Santa, do Santissimo de Santa Justa, freguezias de S. Bartholomeu, Sé Velha e Santa Cruz, e da Ordem Terceira. Ia depois o clero, e em seguida o pallio, a cujas varas pegavam Lentes da Universidade. Levava o Santo Lenho o sr. governador do bispado.

Atraz do pallio ia S. A. o sr. infante D. Augusto, duque de Coimbra, o sr. vice-reitor da Universidade, Lentes e doutores das differentes Faculdades, levando as suas insignias doutoraes; srs. marquez de Sá da Bandeira, e de Sousa Holstein, auctoridades civis, judiciaes e militares, e muitos outros distinctos cavalheiros.

Seguia-se depois a camara municipal, e por fim fechava a procissão a força militar de infanteria, á frente da qual tocava a musica do regimento 14, e a philarmonica *Boa-União*.

A procissão tendo sahido muito de dia da egreja de Santa Cruz, recolheu já depois de noute á de Santa Clara.

E' para notar o socego que sempre reinou durante o transito da procissão, por entre uma massa tão compacta de povo.

Capellos

No domingo esteve explendida a funcção dos doutoramentos na Faculdade de Philosophia, dos srs. Antonio de Avellar Severino e Adriano de Paiva de Faria Leite Brandão. Mais de 300 senhoras, elegantemente vestidas, assistiram a este acto academico, adornando as tribunas, e occupando uma grande parte da vasta sala dos capellos. Ás 6 horas da manhã, ja affluiam muitas familias, para tomar logares.

Foi brilhantissimo o cortejo das damas. A virtuosa mãe do sr. Paiva Brandão foi extremosa e phreneticamente abraçada por seu filho, e esta scena pathetica sensibilisou a todos, e muitas lagrimas se derramaram, ao presenciar este acto de ternura maternal e d'amor filial.

Nos doutoraes, ao lado do prelado da Universidade, sentaram-se os srs. marquez de Sá e D. Pedro dos Arcos, como grandes do reino. O sr. marquez de Sousa vestiu a sua batina, e adornou-se com o seu capello, sentando-se no logar respectivo, no meio dos seus collegas da Faculdade de Direito. Captivou a todos este procedimento de s. ex.ª, como demonstração d'apreço e respeito pela Universidade, de que é digno filho.

Os discursos dos doutorandos, e dos oradores foram em portuguez, e agradaram muito. Os oradores, à quem coube fazer o elogio dos candidatos, foram os srs. Drs. Manoel Paulino e Julio Henriques.

A concorrencia do corpo cathedratico foi extraordinaria, e os espectadores enchiam litteralmente a vasta e magestosa sala.

S. A. o sr. infante D. Augusto, occupava o topo, em estrado elevado e cadeira d'espaldar.

No espaçoso largo da Universidade, a affluencia do povo era immensa, e a excellente banda d'infanteria 14 executava bellos trechos de musica, durante as ceremonias academicas.

O resto da comitiva do sr. infante, as auctoridades e convidados occupavam logares reservados na parte superior da sala.

Paços das Escholas

No fim dos capellos, esteve patente ao publico o paço real da Universidade, affluindo muita gente a visitar o interior do edificio, e demorando-se especialmente na magnifica varanda, exposta ao norte e ao poente, d'onde se disfructa um panorama encantador, comprehendendo toda a cidade baixa, e as mais poeticas e amenas paisagens das margens do Mondego. Todos ficavam captivos por tão surprehendente espectaculo.

O sr. infante e sua comitiva, frequentemente iam sentar-se na dita varanda, e alli permaneciam em doce enlevo, a contemplar tantas bellezas.

Visita de S. A. á Associação dos Artistas para distribuição dos premios aos alumnos da sua eschola

Finda a missa solemne na egreja de Santa Cruz, de que já demos noticia, dirigiu-se o Serenissimo Infante, com toda a sua comitiva, á Associação dos Artistas. Era alli esperado pela direcção, e pelo corpo docente da mesma Associação. Tendo S. A. tomado o logar que lhe havia sido preparado debaixo do docel, dirigiu-lhe o presidente da Associação um longo discurso em que agradeceu ao Serenissimo Infante a honra que fazia á mesma Associação, e ao mesmo tempo lhe relatou a origem della e as differentes phases por que passara até hoje. S. A. respondeu benevolamente a esse discurso.

Em seguida apresentou os seus comprimentos a S. A. o corpo docente da Associação, o qual foi acompanhado pelo sr. commissario dos estudos deste districto.

Teve logar depois a chamada dos alumnos da eschola dos artistas, que haviam sido julgados dignos de premio; e a cada um delles entregou S. A. um diploma, que da mão do presidente da Associação passava para a do sr. marquez de Sousa, e destas para a do Augusto Infante.

Terminada a distribuição daquelles titulos honorificos, convidou o presidente a S. A. para acceitar o titulo de socio honorario da Associação dos Artistas, e, depois da resposta affirmativa do Serenissimo Infante, entregou a S. A. o respectivo diploma. Egual convite fez o presidente aos srs. marquez de Sá, D. Manoel de Sousa Coutinho e Antonio Moreira de Brito, os quaes todos acceitaram da melhor vontade aquelle titulo.

Não foi offerecido identico titulo ao sr. marquez de Sousa, por já o ter ha muito recebido.

A cada um dos convidados ia o presidente dirigindo no acto do convite o seu discurso, a que se seguia a entrega do diploma; e ainda por fim pediu a S. A. licença para endereçar duas palavras aos artistas, que occupavam a immensa sala da Associação. Findo este ultimo discurso, levantou o presidente vivas a S. M. El-Rei, a S. M. a Rainha, a S. M. El-Rei D. Fernando, e ao Serenissimo Duque de Coimbra, os quaes foram enthusiasticamente correspondidas.

S. A. assistiu sempre de pé a todo este acto, que foi bastante longo, mostrando-se mui satisfeito, e captivando a todos os circumstantes pelas suas agradaveis maneiras e genio altamente benevolo e condescendente.

Visitas de S. Alteza

No sabbado, pelas 8 horas da manhã, visitou S. A. o convento de Santa Clara com o fim de beijar a mão á Rainha Santa, sua Augusta predecessora.

Esperava o Serenissimo Infante o sr. governador do bispado e dois conegos da cathedral.

Foram admittidos no interior do convento, além das pessoas da comitiva de S. A., os srs. secretario geral, official maior, governador militar e commissario dos estudos.

A communidade das religiosas recebeu a S. A. á porta do convento, e acompanhou-o ao côro superior, onde se guardam os restos da Santa Rainha.

Ahi, ajoelhando o Serenissimo Infante, e todos os circumstantes, cantaram as religiosas uma antiphona com acompanhamento a orgão, seguindo-se uma oração cantada pelo exm.º prelado.

Finda esta ceremonia religiosa, dirigiu-se a madre abbadessa ao caixão da Rainha Santa; abriu as quatro fechaduras e fez levantar a tampa.

Em seguida beijou S. A. de joelhos e com muita devoção a mão da Augusta Santa; beijou-a depois a madre abbadessa; e tiveram posteriormente a mesma honra as pessoas da comitiva de S. A., os funccionarios já nomeados, e finalmente toda a communidade das religiosas.

Examinou depois S. A. este côro magnifico e varios dormitorios e as capellas que n'elles existem. Passou em seguida ao côro inferior e ahi tambem viu com muita attenção as muitas preciosidades que elle encerra.

As religiosas não se esqueceram de servir a S. A. e ás pessoas referidas um delicado refresco, acompanhando-o depois até á porta com o mesmo ceremonial com que o haviam recebido.

Ás 10 horas dirigiu-se á quinta das Lagrimas, e ahi viu o jardim e a fonte dos Amores.

Voltando ao paço, recebeu pelas 3 horas da tarde os mesarios da irmandade de Santa Isabel, a quem declarou aceitar o titulo de juiz protector perpetuo da irmandade.

Ás 3 e meia visitou o asylo da infancia, sendo ahi recebido pelo sr. conselheiro Adrião Pereira Forjaz; o estabelecimento da misericordia, aonde se achava toda a mesa; o asylo de mendicidade, no qual foi recebido pelos principaes bemfeitores desta casa; e a estação telegraphica.

Ás 5 horas da tarde foi assistir á corrida dos touros.

Jantares no paço

No sabbado, alem da comitiva de Sua Alteza, tiveram a honra de serem convidados para o jantar, os srs. secretario geral, governador do bispado, vice presidente da camara, deão da sé cathedral, governador militar, tenente coronel de infanteria 9, commandante da cavallaria, tenente commandante da guarda de honra, juiz de direito, director das obras publicas, official maior do governo civil, administrador do concelho, presidente da mesa da assemblea geral da associação dos artistas, engenheiro Trigueiros, e o ministro de estado honorario Dr. Antonio Ayres de Gouvea.

No domingo tiveram a honra de serem convidados a jantar com S. A., o sr. vice-reitor da Universidade, membros do conselho de decanos, os dois novos doutores de Philosophia, de que S. A. fora padrinho, alguns estudantes mais distinctos das differentes Faculdades, o secretario da Universidade, o sr. padre Manoel Ignacio da Silveira Borges, que pregara em Santa Cruz na solemnidade daquelle dia, e o sr. D. Pedro dos Arcos, gentil homem da real camara.

O jantar principiou perto das 9 horas.

S. A. levantou um brinde á Universidade e ao seu constante progresso.

Tanto neste, como nos mais dias, assistiu ao jantar de S. A. a sua comitiva, que se compunha dos srs. marquez de Sá da Bandeira, marquez de Sousa Holstein, D. Manoel de Sousa Coutinho, tenente coronel e ajudante de campo de S. M. El-Rei, ás ordens do sr. infante D. Augusto; Antonio Moreira de Brito, ajudante de campo de S. A.; Manoel José Teixeira, medico da real camara; A. C. Teixeira d'Aragão, director do museu archeologico de S. M. El-Rei D. Luiz; bacharel Pedro Roxa, empregado do ministerio do reino e secretario do sr. marquez de Sousa Holstein; e Domingos Maria Gonçalves, conductor de engenharia civil, servindo como conservador na Academia Real das Bellas Artes de Lisboa.

Museu

Como já dissemos, na sexta feira, 3 do corrente, visitou o sr. duque de Coimbra, varios estabelecimentos da Universidade, demorando-se principalmente no museu.

Foi recebido á porta pelo prelado da Universidade e Faculdade de Philosophia, dirigindo-se em primeiro logar ao gabinete de physica, onde presenceou curiosas e interessantes experiencias de luz electrica, pelas quaes se mostrou muito satisfeito.

Percorreu em seguida as salas das collecções de historia natural, revelando muito interesse por tudo quanto observava, e merecendo-lhe especial attenção alguns exemplares de anatomia comparada, a cabeça de uma grande baleia, e a grandeza e vastidão do edificio.

Entre as pessoas da comitiva do sr. infante, o sr. marquez de Sá pedia muitas informações, e examinava tudo com curiosidade verdadeiramente scientifica. O sr. marquez de Sousa, digno filho da Universidade, demorou-se principalmente na galeria de antiguidades, e na bibliotheca da Faculdade de Philosophia.

Elogio a Coimbra

Sabemos que muitas familias distinctas, que vieram assistir ás festas da Rainha Santa, e algumas das quaes viam pela primeira vez a nossa cidade e seus poeticos arrabaldes, foram encantadas, não só com os festejos que presencearam, mas com muitos attractivos e bellezas, que offerece a rainha do Mondego.

A algumas senhoras ouvimos nós os mais rasgados elogios ás festas da Universidade, estabelecimentos publicos, á brilhante prespectiva da cidade, e aos bellissimos passeios de seus arredores, protestando repetir a sua visita á nossa querida terra.

Os estabelecimentos da Universidade

No domingo foram francamente abertos ao publico, o museu, theatro anatomico, bibliotheca da Universidade, e o observatorio astronomico.

A concorrencia principalmente ao museu, foi tão extraordinaria, que logo ás 9 horas da manhã foi preciso abrir todas as portas do edificio, até para o lado da Couraça dos Apostolos, a fim de dar saida ao povo, que atulhava o estabelecimento, a ponto tal, que quem entrava pelas portas principaes, já lhe era absolutamente impossivel voltar por ellas!

Houve occasiões em que a circulação dentro d'aquelle vastissimo edificio se tornou difficillima!

Asylo de Mendicidade

O sr. infante D. Augusto não se esqueceu de visitar neste albergue dos invalidos do trabalho, levando aos pobres velhos a consolação da sua presença e de suas palavras, e deixando-lhes a avultada esmola de 90$000 reis.

Folguedos populares

A noite de sabbado, especialmente, foi uma festa continua até madrugada. Ondas de povo percorriam as ruas, e estacionavam de preferencia, junto dos arcos illuminados a gaz; das danças populares, sobresaindo nestes festejos a praça de S. Bartholomeu, e ruas do Visconde da Luz, Calçada, do Corvo e Sapateiros.

Theatro de D. Luiz

No domingo e segunda feira, 5 e 6 do corrente, tiveram logar neste theatro as duas ultimas recitas, das que a companhia do Gymnasio de Lisboa tinha annunciado para alli vir dar.

José Maria Correia da Silva (*Kepler*)
Sebastião Maria da Nobrega Pinto Pissarra (*Kosciusco*)
Dr. Pedro Augusto Monteiro Castello Branco (*Demosthenes*)
Cesar Augusto Monteiro Castello Branco (*Viriato 1.º*)
Lopo José de Carvalho (*Rousseau*)
Miguel Antonio Gonçalves (*Marat*)
Lucas Fernandes Neves Junior (*Mirabeau*)
Antonio Correa da Silva Marques (*Fuas Roupinho*)
Vicente do Carmo Pimenta (*Lamennais*)
Antonio Julio Pinto Ferreira (*Graccho*)
José Narciso da Motta (*Sertorio*)
Gaspar de Freitas Sampaio (*Annibal*)
José Augusto de Oliveira (*Desmoulins 1.º*)
Francisco José de Pina Rolo (*Nelson*)
José Antonio Xavier de Freitas (*Cromwell*)
José Ricardo Pereira Cabral (*Dumouriez*)
Francisco Severino de Almeida Amaral (*Hoche*)
Bernardo José Cordeiro (*Carrel*)
Antonio de Araujo Ferreira Jacobina (*Saint Just*)
João de Andrade Pissarra (*Robespierre 2.º*)
Ayres Tavares Cabral (*Silvio Pellico 1.º*)
Dr. Calisto Ignacio de Almeida Ferraz (*Socrates*)
João Evangelista de Abreu (*Xenofonte*)
Abel Correa Martins (*Desmoulins 2.º*)
Antonio Tiburcio Pinto Carneiro (*Abdel-Kader*)
Alexandre Thomaz de Carvalho Moutinho (*Alexandre Magno*)
Custodio José Vieira de Sá Carvalho (*Saint Martin*)
Manoel José de Almeida (*Rolland*)
Joaquim Maria de Moraes (*Borges Carneiro*)
Joaquim de Quadros Monteiro (*Massena*)
Francisco Freire Falcão (*Mehemet Ali*)
José Cardoso da Fonseca Azevedo (*Milciades*)
Antonio da Cunha Lemos Castello Branco (*Pio IX*)
Antonio Ferreira Pinto (*Viriato 2.º*)
José Albano de Oliveira (*Mousinho de Albuquerque*)
José Correa da Costa (*Lacordaire*)
Hypolito José Pereira (*Voltaire*)
Bernardo Rangel da Silva Mattoso (*Mirabeau 2.º*)
Antonio dos Santos Silva (*Arago*)
Dr. José Adolpho Trony (*Silvio Pellico 2.º*)
Manoel José de Sousa Junior (*Camillo Desmoulins*)
José Joaquim da Silva Pereira Caldas (*Martim Moniz*)
Manoel Lourenço de Sousa Rocha (*Magriço*)
Dr. Manoel dos Santos Pereira Jardim (*Platão*)
Luciano José de Carvalho e Almeida (*Wicleff*)
Sebastião Custodio Brito Abreu (*Gomes Freire 2.º*)
Manoel José dos Santos (*Lamartine*)
José Gaspar Coelho (*Alburquerque*)
Albano José de Carvalho (*Filinto Elysio*)
Francisco Affonso da Costa (*Franklin*)
José Maria de Lemos (*Cosme*)

Estes foram os primeiros, e depois delles foram successivamente sendo admittidos outros, chegando por fim a um numero muito grande.

No dia 29 de Maio de 1848 procedeu-se á eleição, e ficou a *Alta Venda* assim composta:

Sup∴ Cons∴—Padre Antonio de Jesus Maria da Costa (B∴ P∴ *Ganganelli*).
1.º Assist∴—Dr. Francisco Fernandes da Costa (B∴ P∴ *Timon 2.º*).
2.º Assist∴—Dr. Raymundo Venancio Rodrigues (B∴ P∴ *Washington 2.º*)
Orad∴—Dr. Antonio Luiz de Sousa Henriques Secco (B∴ P∴ *Cicioso*. O sr. Dr. Secco tomou passado algum tempo o nome de *Martim de Freitas*).
1.º Sec∴—Dr. José Joaquim Manso Preto (B∴ P∴ *Lagrange*).
2.º Sec∴—Porfirio José da Costa (B∴ P∴ *Gomes Freire*).
GGuar∴ Sel∴—Abilio Roque de Sá Barreto (B∴ P∴ *Robespierre 1.º*)—e José Maria Ferreira (B∴ P∴ *Cid*).
Guar∴ Ch∴—Manoel Maria Correa (B∴ P∴ *Lafayete*).
Thes∴ e Guar∴ Sell∴—José de Menezes Parreira (B∴ P∴ *Washington 1.º*)
M∴ de Cer∴—Adelino Antonio das Neves e Mello (B∴ P∴ *Napoleão*).
Terr∴—Antonio Marciano de Azevedo (B∴ P∴ *Sidney*.)

Em 1 de Junho foi eleita a commissão de justiça, que ficou composta dos srs. Drs. Antonio Luiz de Sousa Henriques Secco, Dr. Raymundo Venancio Rodrigues, Venancio da Costa Alves Ribeiro, José Maria Dias Vieira, Dr. João Lopes de Moraes, e Manoel José Teixeira Guimarães.

A commissão de fazenda foi constituida da seguinte forma:—José de Menezes Parreira, Abilio Roque de Sá Barreto, Porfirio José da Costa, e Bernardino Ferreira Rocha.

Para a commissão que devia tratar de regularisar os trabalhos, e escripturação da *Choça* mãe, ou *Alta Venda*, com as *Choças* filiaes, foram nomeados os srs. Dr. Antonio Luiz de Sousa Henriques Secco, Dr. José Joaquim Manso Preto, Porfirio José da Costa, e Adelino Antonio das Neves e Mello.

Havendo o pensamento de crear um periodico para illustração do povo, foi nomeada uma commissão de 5 membros para dar o seu parecer acerca desse objecto.

No dia 5 de Junho apresentou a commissão o seu parecer, e se decidiu:—1.º Que era conveniente a publicação de um periodico.—2.º Que se devia tratar desde logo da sua publicação.—3.º Que devia em quanto á politica ser puramente doutrinario.—4.º Finalmente que não se deviam aproveitar as habilitações dos jornaes, que se tinham publicado nesta cidade, com o titulo de *Povo*, e *Grito Nacional*.

Nomeou-se em seguida uma commissão encarregada de promover quanto antes a publicação do periodico, a qual ficou composta de 7 membros.

Apesar de todas as diligencias, embaraços occorreram, que impediram que se levasse a effeito a publicação do projectado periodico.

No mez de Outubro do mesmo anno de 1848 reuniram-se os membros que constituiam a *Alta Venda*, na quinta do sr. padre Antonio de Jesus Maria da Costa, em Cozelhas, para ahi proceder ás novas eleições.

O que de mais notavel occorreu nesta eleição foi ser eleito Sup∴ Cons∴ o sr. Dr. Francisco Fernandes da Costa (B∴ P∴ *Timon 2.º*, que depois tomou o nome de *Plutarcho*), em logar do sr. padre Antonio de Jesus Maria da Costa.

Esta eleição deu logar ao sr. padre Antonio se despeitar por não ser eleito Sup∴ Cons∴, visto ter elle sido o installador da *Carbonaria Lusitana*. Como desforra, guardou o livro da matricula, e todos os mais documentos relativos á *Carbonaria*.

Por parte da *Alta Venda* fizeram-se as maiores diligencias para obter esses documentos; mas nenhum dos meios que se empregaram produziu effeito. O sr. padre Antonio de Jesus Maria da Costa recusou-se sempre obstinadamente a entregal-os.

As cousas chegaram a tal estado, que a *Alta Venda* riscou do quadro da ordem Carb∴ ao sr. padre Antonio de Jesus Maria da Costa (B∴ P∴ *Ganganelli*), por desobediente á mesma ordem, e como tal incurso nos artigos 15 e 16 dos Estat∴ geraes; e se deu disto parte a todas as cam∴

Alem da *Alta Venda* havia em Coimbra as *Barracas*—*Egualdade*, e *União*; e as *Choças*—*16 de Maio*, *Fraternidade*, e *Liberdade*.

Nas casas do correio velho da rua das Fangas, reuniam-se alternadamente as *Chochas*—*Fraternidade*, de que era presidente o sr. João Antonio Freitas; e *Liberdade*, presidida pelo sr. José Antonio dos Santos Neves Doria (B∴ P∴ *Huffland*).

Para encubrir as entradas frequentes que se tinham de fazer na casa do correio velho, na rua das Fangas, fez-se para ahi conduzir um bilhar, fingindo que alli era uma casa publica. As reuniões faziam-se em uma sala occulta do edificio.

Em umas casas proximas ao Arco do Collegio Novo, e que actualmente pertencem ao sr. Dr. Raymundo Venancio Rodrigues, reunia-se a *Choça*—*16 de Maio*, de que era presidente o sr. Antonio Marciano de Azevedo (B∴ P∴ *Sidney*).

Era 1.º Assist∴ desta *Choça*, o sr. Augusto Pinto Tavares (B∴ P∴ *Raspail*); 2.º Assist∴ o sr. Fructuoso Amadeu Monteiro (B∴ P∴ *Dante*); 1.º Secr∴ o sr. Antonio José Teixeira (B∴ P∴ *Cavaignac*); 2.º Secr∴ o sr. Fortunato Ribeiro Machado (B∴ P∴ *Silvio Pellico*); e Orad∴ Joaquim Martins de Carvalho (B∴ P∴ *Ledru Rollin*).

Esta *Choça* deixou de se reunir, depois que em uma noute os seus membros correram o risco de serem presos por uma força militar, que alli os procurou. Reorganisou-se depois esta *Choça* com o titulo de *Segredo*; e foi eleito presidente della Joaquim Martins de Carvalho.

O mesmo Martins de Carvalho foi tambem por algum tempo 1.º Secr∴ da *Barraca*—*Egualdade*, de que era presidente o sr. Dr. Antonino José Rodrigues Vidal (B∴ P∴ *Franklin*, que anteriormente se chamava *Odorico*). Era Thes∴ desta *Barraca* o sr. Dr. José Gomes Ribeiro.

Da *Barraca*—*União* era presidente o sr. Abilio Roque de Sá Barreto.

A legenda de ambas as *Barracas*—*Egualdade* e *União*, era a seguinte:—*Eripuit coelo fulmen sceptrumque tyrannus*.

A *Barraca*—*Egualdade* reunia-se em differentes locaes, e até em uma noute se reuniu dentro do Jardim Botanico, na casa da aula de botanica pegada á estufa.

Uma das *Choças* teve algumas reuniões em casa do sr. Dr. Antonino José Rodrigues Vidal, no convento de Santo Antonio dos Olivaes, que hoje já não existe, depois do incendio que o destruiu. N'uma occasião reuniu-se a *Choça* no côro da egreja de Santo Antonio dos Olivaes, de que possuia a chave o sr. Dr. Antonino; e ahi iam sendo surprehendidos, porque o sr. José Joaquim da Rocha, vendeiro de Santo Antonio dos Olivaes, que tinha a chave da porta da egreja, abriu-a repentinamente para entrarem algumas senhoras que queriam ver a egreja, sendo quasi surprehendidos em plena sessão os membros da *Choça*, que estavam no côro!

Alem de Coimbra haviam-se creado *Barracas* e *Choças* em varias localidades. Tinham-se estabelecido *Barracas* na Figueira, Soure e Anadia; e *Choças* em Cantanhede, Pombal, Ilhavo e Braga.

De Coimbra se tinha promovido a creação de outras *Choças* em varios districtos do reino, algumas das quaes se chegaram a installar; mas tudo terminou com o acabamento da *Carbonaria* nesta cidade nos primeiros mezes de 1850.

No anno de 1853 projectou outra vez o sr. padre Antonio de Jesus Maria da Costa organisar em Coimbra a *Carbonaria*. Chegou a funccionar uma *Choça* com o titulo de *Kossut*, de que foi eleito presidente o sr. Abilio Roque de Sá Barreto; mas não teve seguimento esta tentativa.

Ainda outra vez se organisou em 1862 a *Carbonaria*, sendo a primeira reunião no dia 15 de Abril; e desta vez teve mais desenvolvimento.

Em razão de ser o mais graduado, e por ter em tempo delegado nelle os seus poderes o sr. padre Antonio de Jesus Maria da Costa, funccionou como Supr∴ Cons∴ o sr. Abilio Roque de Sá Barreto.

A *Alta Venda*, na segunda eleição a que se procedeu no anno immediato de 1863, ficou composta pela seguinte forma:

Sup∴ Cons∴ Abilio Roque de Sá Barreto (B∴ P∴ *Robespierre*)
1.º Assist∴—Dr. Raymundo Venancio Rodrigues (B∴ P∴ *Washington*)
2.º Assist∴—Dr. José Teixeira de Queiroz (B∴ P∴ *Galileu*)
1.º Secr∴—Dr. Antonio dos Santos Viegas (B∴ P∴ *Watt*)
2.º Sec∴—Dr. Fernando Augusto de Andrade Pimentel e Mello (B∴ P∴ *Menotti*)
Orad∴—Dr Antonio José Teixeira (B∴ P∴ *Cavaignac 1.º*)
Thes∴—Olympio Nicolau Ruy Fernandes (B∴ P∴ *Franklin*)
G∴ Sell∴—José Maria Coutinho (B∴ P∴ *Russell*)
Arch∴—Dr. Albino Augusto Giraldes (B∴ P∴ *Lamarque*)
M∴ de Cer∴—Aristides Pinto Ferreira de Bastos (B∴ P∴ *Balmes*)

Tambem pertenciam á *Alta-Venda* os srs.:

Dr. Antonio de Oliveira Silva Gaio (B∴ P∴ *Carrel*)
Dr. José Augusto Sanches da Gama (B∴ P∴ *Alcibiades*)
José da Costa Gomes (B∴ P∴ *Rossi*)
Padre José Adelino Coelho (B∴ *Ganganelli*)
Padre Augusto Cesar da Silva Henriques (B∴ P∴ *Victor Hugo*)
Dr Jacintho Alberto Pereira de Carvalho (B∴ P∴ *Berthier*)

Alem da *Alta Venda* houve mais em Coimbra a *Barraca*—*Liberdade*, de que era presidente o sr. Dr. Antonio José Teixeira (B∴ P∴ *Cavaignac 1.º*), tendo na sua dependencia a *Choça*—*União*, presidida pelo sr. José Maria de Sequeira (B∴ P∴ *Cavaignac 2.º*)

Havia mais a *Barraca*—*Silencio*, de que era presidente o sr. Francisco Adelino de Andrade Pacheco (B∴ P∴ *Themistocles*), tendo na sua dependencia a *Choça*—*Liberdade*, presidida pelo sr. Eduardo de Sousa Pires de Lima (B∴ P∴ *Rousseau*)

Em Cantanhede organisou-se tambem a *Barraca*—*Esperança*, presidida pelo sr. Antonio José da Silva Poiares (B∴ P∴ *André Chenier*); e em Soure houve a *Barraca*—*Fraternidade*, presidida pelo sr. José Moreira Basto (B∴ P∴ *Annibal*)

Esta ultima organisação da *Carbonaria* teve um anno de duração, vindo a terminar em Abril de 1863.

(*Continuar-se-ha.*)

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

O espectaculo do domingo constou do seguinte: — *Questão de duvida*, comedia em dois actos; *A menina dos meus olhos*, comedia em um acto; *Ai que buffos!*, scena comica; e a comedia n'um acto — *Esperteza de rato*.

Em verdade a escolha deste espectaculo não é das mais felizes, pois que a não ser a comedia — *A menina dos meus olhos*, que foi delicadamente desempenhada pela menina Lucinda Simões, mimosa e esperançosa artista, que ha muito pouco tempo se dedica ao theatro, e por seu pae o sr. Nunes Simões, que já aqui conhecemos desde o *Antonio do — Frio no corpo, bonito na alma*; o *Manoel Escota da Probidade*; etc.; e a scena comica — *Ai que buffos!* pela maneira como é executada pelo sr. Valle, teriamos de certo morrido de sensaboria.

Não aconteceu porem assim com o espectaculo da segunda feira, que em geral agradou bastante. Constou elle da comedia em 3 actos — *Viva a liberdade*, da scena comica — *Fui ver a gran duqueza*, da comedia em 1 acto — *Trovoada de Maio*, e da comedia em 1 acto — *Thimoteo, conde de Lamego*.

Podemos affiançar que, a não ser a ultima comedia, que nos pareceu bastante massadora e insignificante, o resto do espectaculo agradou, porque todos riram muito e de muito boa vontade.

O desempenho foi regular, merecendo especialisar-se a menina Lucinda, que diz d'uma maneira graciosissima, e com muita consciencia do que faz; a sr.ª Florinda, que cantou muito agradavelmente o *couplet* final da comedia *Trovoadas de Maio*; e o sr. Valle, que com a sua veia comica nos entretem constantemente a hilaridade.

A ambos os espectaculos assistiu até ao fim S. A. o sr. duque de Coimbra com as pessoas da sua comitiva.

O theatro continuou decorado como na primeira noute, e a maior parte dos camarotes estiveram vistosamente enfeitados com formosas damas.

Donativos

S. A. o sr. Infante, duque de Coimbra, fez generosamente os seguintes donativos:

Á camara municipal como subsidio para obras publicas	300$000
Ao hospital da Universidade	200$000
Para distribuir, como esmolas	200$000
Ao asylo de mendicidade	90$000
Ao asylo de infancia desvalida	45$000
Ás religiosas de Santa Clara	45$000
Diversas gratificações	300$000

Photographia da procissão

Sabemos que o habil photographo o sr. Nogueira, tirou da Calçada para Samsão a photographia da procissão da Rainha Santa.

Não obstante haver algumas nuvens, ser immensa a concorrencia e o movimento, é digna de ser vista, e faz ver aos que não poderam presencear aquella agradavel prespectiva, quão brilhante ia a procissão, assim como mostra os adornos da Calçada, rua do Visconde da Luz até Samsão. O andor da Santa Imagem está debaixo do arco da Calçada. Tirou tambem photographias para stereoscopo.

Dizem-nos ainda que o mesmo sr. Nogueira tenciona tirar photographias do andor de Santa Isabel.

Visita ao Bussaco

O Serenissimo Infante D. Augusto, duque de Coimbra, partiu, para o Bussaco, hontem segunda feira, ás 6 horas da manhã.

Foi acompanhado pela sua comitiva, sendo em especial convidados para este passeio os srs. secretario geral, vice presidente da camara, governador militar, e o official maior do governo civil.

O jantar foi servido n'uma casa das hospedarias do convento, aonde habita o sr. padre Mauricio José Pimenta, digno administrador da matta do Bussaco.

S. A. apreciou muito as bellezas d'aquelle santo e pittoresco eremiterio.

Partida de S. Alteza

Hontem, ás 8 horas da tarde, chegou a Coimbra, vindo do Bussaco, S. A. o sr. infante D. Augusto. Depois de alguns momentos de descanço, dirigiu-se ao theatro de D. Luiz, aonde havia recita da companhia do Gymnasio.

No fim do espectaculo, á uma hora da noute, dirigiu-se S. A. para a estação do caminho de ferro, seguindo viagem para Lisboa.

Na estação fazia a guarda de honra uma força de cavallaria e infanteria.

Achavam-se naquelle local os srs. vice reitor, com o secretario da Universidade e conselho de decanos, secretario geral e official maior do governo civil, governador do bispado, governador militar, commissario dos estudos, administrador do concelho, camara municipal, e mesa da irmandade da Rainha Santa.

Quando S. A. se achava já dentro da carruagem-salão, recebeu ahi as ultimas despedidas de todas as pessoas presentes; e se mostrou muito penhorado pela maneira como fora recebido em Coimbra.

Feira da Rainha Santa

Houve hoje no grande pateo do mosteiro de Santa Clara o mercado que alli se costuma fazer annualmente, na terça feira immediata ao dia da festa e procissão de Santa Isabel.

Outr'ora, segundo antiga usança, nenhuns generos se podiam vender neste mercado sem que primeiro os almotaçasse a abbadessa do convento.

Esteve hoje abundantissimo de fructas, hortaliças, pescado, e mais vitualhas; e muito concorrido por senhoras.

Chegada do principe Othon

Hontem chegou a esta cidade o principe Guilherme Luib-Pold-Adalbert Waldemar, irmão do actual reinante da Baviera, e filho do rei Maximiliano 2.º.

Vem S. A. visitar os importantes estabelecimentos, assim como os monumentos de gloria nacional, que Coimbra encerra.

Está hospedado no hotel Castella, no adro de Santa Justa. S. A. o sr. Infante D. Augusto, na sua volta do Bussaco, foi visital-o.

Theatro Academico

A companhia do theatro do Principe Real, que tencionava representar no theatro Academico, nos dias 7, 8, e 9 do corrente, não póde realisar essas recitas, em razão da grande concorrencia que tem havido aos seus espectaculos no Porto, aonde se acha

Virá, porém, representar no theatro Academico, no sabbado e domingo proximos.

NOTICIARIO

Mesa da Misericordia. — Procedeu-se na sexta feira á eleição da mesa da Santa Casa da Misericordia desta cidade, que ficou composta da seguinte forma:

Provedor

Dr. Antonio de Carvalho Coutinho e Vasconcellos.

Escrivão

Dr. Julio Augusto Henriques.

1.º graduação

Antonio d'Almeida e Silva
José Antonio da Costa Braga
José Simões Vaz
Ricardo Antonio Pereira de Figueiredo
Alexandre de Azevedo Araujo e Gama.

2.º graduação

Fructuoso Amadeu Monteiro
Manoel Ignacio da Conceição
Antonio Maria Seabra d'Albuquerque
Luiz José Maria d'Oliveira
Bernardo Antonio d'Oliveira
José Pereira Junior.

Cemiterio da Conchada. — Na semana finda enterraram-se os seguintes cadaveres:

Antonio da Costa, filho de Joaquim Manoel da Costa e de Rosa de Jesus, natural de Coimbra, de 13 mezes, fallecido no dia 28 de Junho.

Jacob de Castro Mendes de Carvalho, filho de Antonio Carlos Pinto de Carvalho, e de D. Luiza Mendes de Carvalho, natural da villa de Buarcos, de 60 annos, fallecido no dia 29.

Na valla geral enterraram-se do hospital 5, das freguezias 2, e da roda 1.

Total dos cadaveres enterrados no cemiterio da Conchada — 2336.

Agricultura. — De S. Martinho da Cortiça nos communicam que em todo o concelho de Arganil o estado das vinhas é favoravel; dando esperança de colheita abundante.

O milho dos montes tem secado, achando-se bons os de rega.

Do trigo e centeio houve pouca sementeira, mas a producção é regular.

Espigaram pouco as oliveiras, mas as que espigaram têem azeitona. A amostra é muito pequena. Apenas as oliveiras das margens do Alva estão mais favorecidas.

Errata importante — No numero antecedente deste jornal, primeira pagina, terceira columna, quarta linha, onde se lê: *Coimbra, Senhor, possue e guarda com acatamento, etc.*, deve ler-se: *Coimbra, Senhor, que possue e guarda com acatamento, etc.*

ANNUNCIOS

1 VENDE-SE um piano de cinco oitavas, proprio para estudo, em muito bom uso. Quem o pretender dirija-se á rua do Almoxarife, n.º 1.

2 JOÃO CARDOSO GUIMARÃES tem para vender uma porção de pipas de vinho da Bairrada de superior qualidade, em Sepins, Ventosa, Escapães, e Coimbra. Quem as pretender comprar, pode dirigir-se a esta cidade a casa de seu dono, podendo ir ver as adegas onde o tem.

3 NO DIA 10, pelas 9 horas da manhã, no edificio do Museu, se hade arrematar perante o fiscal da Faculdade de Philosophia a pintura dos armarios e pavimento d'uma sala: os apontamentos podem ser vistos no mesmo edificio.

JOSÉ MONTEIRO DUARTE

4 PARTICIPA aos seus amigos e freguezes, que abriu o seu novo estabelecimento de modas na rua do Visconde da Luz, n.º 32 a 26.

GUIA DO VIAJANTE EM COIMBRA E BUSSACO

COM GRAVURAS

5 VENDE-SE na loja de livros da imprensa da Universidade, e em todas as mais de Coimbra, Evora, Porto e Braga.

MUDANÇA DE RESIDENCIA

6 ANTONIO AUGUSTO DA SILVA FERREIRA, cirurgião, mudou a sua residencia para a rua do Corpo de Deus, n.º 6, 2.º andar, (por cima do estabelecimento de candieiros de Alexandre Maria da Silva), onde pode ser procurado das 6 ás 9 horas da manhã, e da 1 ás 4 da tarde; promptificando-se a ver doentes tanto dentro como fóra da cidade. Continua a acceitar partidos particulares, e tracta de graça a qualquer doente pobre que se lhe apresentar.

7 COSTA PEREIRA JUNIOR, com armazem de retem, na rua da Sophia, n.º 76 a 78, tem para vender por commissão vinhos do Porto e de Malvazia, engarrafados, que affiança a sua boa qualidade, relativos aos preços por cada garrafa, 240, 300, 360, 400, 500, 600, 700 rs.

8 AGUA-ARDENTE de caxos de 17 a 18 graus, vende J. A. Mesquita ao fundo da praça de S. Bartholomeu, n.º 60 a 61, por pipa ou almude, e por preços razoaveis.

9 NO ESTABELECIMENTO na rua da Sophia, n.º 108, se dão jantares pelo modico preço de 200 rs., que constarão de sopa, vacca, arroz e dois pratos de meio, não incluindo vinho.

No mesmo estabelecimento se vende vinho da Bairrada a 30 rs. o quartilho, dito branco Bairrada a 30 rs. o quartilho, dito branco com 5 annos, a 50 rs. o quartilho, cerveja a 35 rs. o quartilho, geropiga a 35 rs. o quartilho, vinagre a 25 rs. o quartilho, ou a 960 rs. o almude.

10 AGUA D'ENTRE-OS-RIOS, pharmacia-Neves, 82, rua da Sophia — Coimbra.

EDITAL

O Dr. Francisco Antonio Diniz, Commendador da Ordem de Christo, Commissario dos Estudos do districto de Coimbra, etc.

FAÇO saber que se abre hoje nesta Commissão de Estudos concurso de 60 dias para o provimento das cadeiras de ensino primario de Sepins, concelho de Cantanhede; de Tentugal, concelho de Montemór o Velho; da Bobadella, concelho de Oliveira do Hospital; de Lorvão, concelho de Penacova; e da Gesteira, concelho de Soure; tendo as duas ultimas casa e mobilia fornecidas pelas respectivas juntas de parochia.

Os que pretenderem ser providos em qualquer das sobreditas cadeiras apresentar-me-hão os seus requerimentos, devidamente documentados, dentro do referido praso; para no fim delle serem admittidos a exame na conformidade da lei.

Coimbra, 30 de Junho de 1868.

Francisco Antonio Diniz.

Agradecimento

12 D. LUIZA MENDES DE CARVALHO, seus filhos e netos, existentes em Coimbra, agradecem devidamente por este modo em quanto o não fazem pessoalmente, todas as attenções que receberam por occasião da molestia e fallecimento de seu nunca assaz chorado filho, irmão e thio, o Dr. Jacob de Castro Mendes de Carvalho; e desde já pedem muita desculpa por qualquer falta, que só será involuntaria.

CASA DE ALFAIATE

RUA LARGA N.º 8 e 10

Antonio Augusto da Paixão

13 ACABA de receber um lindo e variado sortimento de fazendas proprias da presente estação, vindas de Lisboa, aonde se esmerou por escolher os melhores e mais modernos gostos, o que annuncia aos seus freguezes e amigos, continuando os seus preços a serem muito commodos.

Egualmente annuncia, que tem á venda na presente epocha, fatos completos de casemira a 12$000 réis. — Coimbra, Julho de 1868.

Mudança de collegio

14 DEPOIS do proximo futuro S. Miguel, F. Mendes Pinheiro, hade transferir seu collegio academico, da rua de S. João para a do Norte n.º 37, onde tem optimas casas e sitio para as horas de recreio. O professorado é habilissimo. Os alumnos internos, alem de todos os preparatorios necessarios, hãode ter aulas especiaes para aprenderem a fallar as linguas franceza e ingleza; e aula de musica todos os feriados. A mensalidade dos internos por boa mesa, tratamento de roupas brancas e ensino 14$400 rs. As aulas continuam abertas em ferias grandes.

NUMERO 2187 — SABBADO 11 DE JULHO DE 1868 — ANNO XXI

O CONIMBRICENSE

RESPONSAVEL — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

ASSIGNATURAS SEM ESTAMPILHA	
Por anno	3$200
Por semestre	1$600
Por trimestre	800
Correspondencia por linha	30

ANNUNCIOS — Por cada linha 40 reis.
Assigna-se e vende-se nesta Imprensa, e na rua do Cego, na loja do sr. Manoel José Teixeira Guimarães.
A correspondencia deve vir dirigida franca ao redactor do **Conimbricense.**
Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde.
Os artigos mandados á redacção, sejam ou não publicados, não serão restituidos.

ASSIGNATURAS COM ESTAMPILHA	
Por anno	3$720
Por semestre	1$860
Por trimestre	930
Avulso	40

COIMBRA 10 DE JULHO

Na camara dos deputados tem sido muito discutido o projecto de lei de desamortisação.

Aos oradores da opposição respondeu com a sua habitual competencia o sr. ministro da fazenda, nas sessões dos dias 8 e 9 do corrente.

Já terminou a discussão na generalidade, sendo approvado o projecto por 82 votos contra 59.

Na impossibilidade de publicar na integra o discurso do sr. ministro da fazenda, inserimos em seguida um extracto, que dá uma sufficiente ideia delle.

O sr. *ministro da fazenda* disse ter ouvido com prazer o illustre deputado que o precedeu e que fizera largas considerações sobre a questão de fazenda; mas entendia que o trabalho do illustre deputado seria mais completo e acabado, se no meio de todas as suas observações indicasse uma luz ou clarão que guiasse o governo e o parlamento, na boa solução da mesma questão.

A questão de fazenda era grave, importante e tal, que o governo actual ou quem o substituisse não podia pedir tempo para a estudar.

Era necessario tratar da divida fluctuante, que tomou proporções enormes, principalmente no estrangeiro; divida fluctuante como nunca houve, e era tambem preciso acudir ao *deficit* que, como todos sabiam era grande.

Portanto a questão era grave, e o illustre deputado que o tinha precedido deu-lhe a consideração que ella reclamava, assim como ao debate todo o desenvolvimento, porque tambem entendia que a proposito do projecto se não podia deixar de discutir a questão de fazenda; e se a camara rejeitasse a medida proposta, era preciso que dissesse o modo por que se havia de occorrer ás necessidades financeiras deste anno economico, e a maneira como o governo se havia de ver livre dos encargos que cessavam pela divida fluctuante, principalmente da contrahida no estrangeiro. Quem rejeitava o projecto estava obrigado a dizer o modo como se havia de occorrer ás difficuldades financeiras em que o thesouro se encontrava.

Via que se fallava na enxerga do pobre; nas misericordias que ficavam sem meios para cumprir a sua piedosa missão; nos parochos que haviam de receber com desagrado a desamortisação dos seus passaes, mas ninguem se lembrava das necessidades do thesouro.

Era preciso descer á materialidade da vida humana. As questões de fazenda não se resolviam com os devaneios da imaginação, nem com as affeições do coração, que por sua natureza escapavam a todas as leis. Resolviam-se no campo das cifras e dos algarismos, e com o conhecimento profundo dos factos.

Se uma tal linguagem colhesse, não se podia ámanhã lançar um real de imposto sobre a propriedade, porque isso iria prejudicar o desenvolvimento da industria agraria e o paiz é agricola; não se podia lançar o imposto sobre a industria, porque isso ia affectar o desenvolvimento deste ramo importante da receita publica: e assim chegava-se á negação absoluta do imposto e de todos os sacrificios.

Portanto, permittisse-se-lhe dizer que tem visto advogados para todas as classes, para todas as corporações, e o thesouro era um filho bastardo, porque ninguem soltava uma palavra em seu favor.

Era por isso que a posição do ministro da fazenda era menos sympathica e menos popular; era a posição do individuo que pede sacrificios a todas as classes da sociedade, compenetrado do estado grave do thesouro e da necessidade de se sair desse mesmo estado.

Tem ouvido dizer a alguns illustres deputados que as medidas que o governo apresentou não estão á altura da situação, por isso que, era preciso medidas rasgadas; e ao passo que isto se dizia, intretecia-o ver que não entrava em discussão proposta alguma sobre a qual não chovessem muitas propostas, todas tendentes a restringir e a acanhar as disposições das mesmas propostas.

Notou que sendo este projecto taxado de expoliador, muitos deputados que assim o alcunhavam, não se lembravam que em outra occasião haviam proposto a reducção do laudemio á quarentena, onde havia uma verdadeira expoliação talvez de mais de 60 por cento; e sobre este ponto fez differentes considerações.

Tendo dado a hora pediu para continuar na sessão seguinte.

O sr. *ministro da fazenda* continuando o seu discurso começado na sessão antecedente, disse que a resistencia principal que se havia levantado contra o projecto vinha unica e exclusivamente de elle comprehender a desamortisação dos passaes.

A verdade era que a ideia da desamortisação dos passaes havia sido sustentada na camara por muitos illustrados oradores, quando se tratara da lei de 22 de Junho de 1866, arguindo-se o governo de então de os haver exceptuado, e taxando-se a excepção de odiosa e iniqua.

Mas que este projecto fosse uma provocação ao sentimento religioso, como pretendera um dos oradores que tinham entrado neste debate, não podia admittir-se, e muito menos que o dissesse o illustre deputado, que era ministro quando se tratou da desamortisação dos bens das mitras. A desamortisação dos bens das mitras não era uma provocação ao sentimento religioso do paiz, e era-o a dos passaes dos parochos?!

Demais, as reclamações que se apresentavam contra esta medida, procediam dos interessados, muitos dos quaes tinham congruas exaggeradas em relação ás circumstancias do thesouro, e temiam que o actual systema da dotação do clero fosse substituido por outro, que estabelecesse para elles menores proventos.

Nem a missão do parlamento era attender aos interesses particulares; era tratar dos interesses geraes do paiz.

Posto isto, destruiu os argumentos que se haviam apresentado de que as vantagens que o governo anferia desta operação eram absorvidas pelas indemnisações que havia de ter que dar, e de que o governo ia ligar comsigo a companhia de credito predial, o que era inconveniente.

Declarou que, sendo necessario pagar a divida fluctuante, e estando os fundos no mercado a baixo preço, o governo tinha entendido que não devia lançar no mercado mais um titulo de divida publica em quanto durassem estas circumstancias, e resolvera tomar esta medida.

O projecto significava pois a creação de titulos de divida publica sem os lançar no mercado, por quanto esses titulos averbavam-se em nome das corporações e dos parochos, com a clausula da inalienabilidade.

E a que outro meio havia que recorrer para sustar a missão de titulos de divida publica, e evitar a sua depreciação? Pela sua parte não conhecia outro.

Indicassem-lhe outros quaesquer os illustres deputados, se os sabiam, para poder remir o thesouro dos encargos que sobre elle pesam, e supprir o *deficit* do actual anno economico.

A commissão externa, presidida pelo sr. duque de Loulé, não lhe havia indicado outros meios, e pela sua parte tinha seguido os conselhos dessa commissão.

Era verdade que se podiam emittir titulos especiaes a 6 p. c.; mas, se o governo o tivesse proposto, os illustres deputados que combatiam o projecto, haviam de se oppor a

FOLHETIM

MISCELLANEA

CLXVI

Apontamentos para a historia da typographia em Coimbra, desde a sua introducção nesta cidade em 1531, até ao presente.

CVI

ADDITAMENTOS

As sociedades secretas em Coimbra

XVII

Em 1851 principiou uma epocha florescente para a classe operaria. As lutas civis haviam cessado, e a tranquillidade que d'ahi proveiu fez com que as ideas se voltassem para o lado pratico e util, desenvolvendo-se de uma maneira prodigiosa o espirito de associação.

O jornalismo que até ahi era mui limitado, tomou o logar que lhe competia, e todas as classes tiveram os seus advogados na imprensa.

Em Lisboa fundou-se o Centro Promotor dos Melhoramentos das Classes Laboriosas, de que ainda ha pouco falleceu aquelle que por muitos annos foi seu digno presidente, o sr. Francisco Vieira da Silva. Como orgão das classes trabalhadoras, o *Ecco dos Operarios*, que tinha interrompido a sua publicação no anno anterior, sahiu novamente á luz; e finalmente a descrença tinha sido substituida pela mais viva fé e actividade.

O Centro Promotor não desejava limitar a sua acção a Lisboa. Aproveitando-se da vinda a Coimbra de alguns academicos apaixonados pela sua propaganda civilisadora, encarregou-os de aqui promover a creação de uma sociedade, que reunisse os elementos dispersos de que se compunha a classe operaria, e tratasse de propagar a instrucção pelos filhos do povo. Os incumbidos especialmente dessa missão foram o sr. Carlos Ramiro Coutinho, hoje Visconde de Ouguella; e o sr. Filippe do Quental, actualmente Lente de Medicina.

Por seus esforços e de alguns artistas desta cidade, se deu principio á *Sociedade de instrucção dos operarios.*

No dia 4 de Outubro de 1851 celebrou-se a primeira reunião, a que assistiram varios academicos e artistas; e ahi se nomeou uma mesa provisoria, que ficou assim composta:

Presidente — Joaquim Martins de Carvalho.
Secretarios — Carlos Ramiro Coutinho, e Filippe do Quental.
Thesoureiro — Domingos Sebastião Sanches.

Em 22 de Outubro achava-se já o ensino assim organisado:

Instrucção primaria

1.º Curso — profissionado pelo sr. Filippe do Quental, e constando de — leitura — escripta — e principios geraes de geographia, com especialidade a da peninsula.

2.º Curso — o sr. José Affonso Botelho de Andrade da Camara — grammatica portugueza — principios de moral e doutrina, com os preceitos mais geraes do Christianismo.

3.º Curso — os srs. Antonio José Teixeira e Albino Augusto Giraldes — elementos de arithmetica.

Instrucção secundaria

1.º Curso — o sr. Carlos Ramiro Coutinho — traducção da lingua hespanhola, e noções da historia e litteratura da Hespanha.

2.º Curso — o sr. José Affonso — lingua franceza.

3.º Curso — os srs. Teixeira e Albino — elementos de geometria — desenho linear — e noções de physica e chimica.

4.º Curso — o sr. João Antonio dos Santos Silva — a historia da democracia.

5.º Curso — o sr. Jacintho Antonio Perdigão — noções geraes de economia politica.

6.º Curso — o sr. Carlos Ramiro Coutinho — elementos de direito publico.

A *Sociedade de instrucção dos operarios*, de que foi presidente o academico o sr. João Antonio dos Santos Silva, arrendou uma parte do edificio da Misericordia, na rua do Coruche, para ahi estabelecer as aulas, as quaes eram frequentadas por grande numero de artistas.

Conservaram-se as aulas naquelle local até Outubro de 1852, em que o ensino tomou ainda maior desenvolvimento.

Era então presidente da *Sociedade de instrucção dos operarios* o sr. José Pereira Junior, que tinha sido eleito no dia 1 de Maio; e havia chegado de Lisboa o academico o sr. Francisco das Neves Castanheira, natural desta cidade, depois de ter aprendido com o sr. Antonio Feliciano de Castilho o seu novo methodo de ensino.

A camara municipal concedera parte do seu edificio ao Arco de Almedina, para se abrirem as aulas; havendo já alli no dia 1 de

essa emissão, lembrando-se dos titulos azues e das letras da Bahia, e pedir que de preferencia se creassem inscripções. Sempre haviam de ficar descontentes.

Entretanto, as inscripções a 30 p. c. representavam os titulos de 6 p. c. de juro, e com a vantagem para os interessados de que o valor d'ellas podia subir a mais, o que era de esperar que acontecesse, como já tinha acontecido no tempo em que era ministro o sr. Mathias de Carvalho.

A proposito, declarou que a divida fluctuante, que em 31 de Dezembro de 1867 era de 16:600 contos, era em 30 de Junho de de 1868 de 12:200 contos; e prometteu que a demonstração havia de ser publicada quanto antes no *Diario de Lisboa*.

Depois de outras considerações concluiu dizendo que era preciso dizer a verdade ao paiz e que ninguem se illudisse.

Não se podia sair da situação financeira em que nos achamos, só com economias; havia de ser com estas e com os impostos juntamente. E este sacrificio não se podia adiar, porque quanto mais o adiassem, mais perigosa se tornava a solução da questão de fazenda.

Acabam de ser seguidamente publicados os volumes XII e XIII das *Resoluções do Conselho de Estado na secção do contencioso administrativo*, colligidas e explicadas pelo sr. Conselheiro José Silvestre Ribeiro.

E' esta sem duvida uma noticia agradavel aos empregados publicos, e em geral a todos os jurisconsultos, e a grande numero de pessoas, a quem é do mais valioso auxilio esta interessantissima publicação.

Já todos sentiam a demora que tinha havido na publicação do volume XII; mas tivemos a satisfação de ver, que não só se publicou esse volume, mas que se lhe seguiu logo o immediato.

Muito é para desejar que o sr. Conselheiro José Silvestre Ribeiro possa continuar com esta sua indispensavel analyse ás resoluções do Conselho de Estado, de forma que venham a ficar em dia.

Os volumes XII e XIII que acima annunciamos, vendem-se desde já na loja do sr. Melchiades, na rua da Calçada, pelo preço de 500 rs.; e na mesma loja se vendem os volumes atrazados.

NOTICIARIO

Noticias historicas.—Quando D. João 3.º veiu visitar a Universidade em 1537, foi o corpo academico esperal-o junto do logar de S. Martinho do Bispo, e ahi ordenou el-rei que a Universidade o precedesse immediatamente, e assim veiu logo diante d'elle até aos paços sem duque, nem outro senhor algum ir mais junto, que a dita Universidade.

Por occasião da vinda de D. Sebastião a Coimbra em 1570, foi da mesma forma o corpo academico esperal-o ao mesmo logar, e na volta precedeu tambem immediatamente a pessoa de el-rei; que, querendo-lhe conservar as honras, e a distincção que lhe fizera seu real avô, não consentiu que entre S. A. e o corpo da Universidade se intromettesse senhor, nem pessoa alguma, apesar da má vontade de alguns grandes, como se vê do seguinte que a este respeito escreveu o douto secretario da universidade daquella epocha:

«... porque na volta da Universidade se metteram alguns fidalgos cortezãos, eu, Secretario do Conselho, por mandado do Reitor, cheguei a S. A., e lhe disse, que com a Universidade se não havia de metter nenhuma pessoa, que não levasse insignias; S. A. fosse servido de o mandar assi, porque nesta posse estava a Universidade; e esperava ainda de S. A. lhe fazer mais mercê e mimos, do que lhe fizera el-rei, seu avô: respondeu-me, olhando para a gente, que diante iam dois sem capello; que lhe fosse dizer, que se fossem; fui com brevidade; era o alferes mór, e outro seu companheiro, dei-lhes o recado, foram-se logo; e vindo achei detraz do reitor D. Francisco de Portugal, estribeiro mór, e João de Mello, porteiro mór; disse-lhes que S. A. mandava que não fossem alli e deixassem a universidade livremente, não o quizeram fazer; fez-me pergunta o porteiro mór se o conhecia, que me mandaria prender; disse-lhe que folgaria muito com isso; tornei a el-rei, não lhe quiz dizer da prisão, com que me ameaçara, mas disse-lhe que me não quizera crer; mandou um outro homem com o recado ao estribeiro mór, e o porteiro mór, que logo se foram d'alli, e se foram logo em continente; de maneira que do dito logar até S. A. [illegible], onde desceu, nenhuma pessoa, nem senhor nenhum, se metteu entre a Universidade e el-rei N. S., senão os seus officiaes e doutores e mestres, como fica dito.»

Em Julho de 1836 fez el-rei D. Fernando uma visita a Coimbra. Foi esperado pelo corpo academico no proprio edificio da Universidade. Os estudantes formavam alas desde a porta ferrea até ás escadas da *via latina*, onde se achavam os lentes e doutores com as suas insignias pela ordem das faculdades. O principe levando á sua direita o vice-reitor e á esquerda o decano da faculdade de canones, subiu até ao paço, precedido immediatamente pelo corpo cathedratico, que logo depois se retirou, fechando o prestito os grandes do reino, e os ajudantes de campo de S. A. R.

A Rainha Santa Isabel.—Publicamos em seguida o termo da entrega das chaves do cofre em que está o caixão e corpo da Rainha Santa Isabel:

«Aos trinta dias do mez de Outubro de mil e seiscentos e setenta e sete annos, na egreja nova do convento de Santa Clara, depois de se louvar a Deus com a festa da trasladação da Rainha Santa Isabel, em presença dos conselheiros de estado, dos bispos, e titulares assistentes por ordem de S. A. para esta funcção, pegaram os ditos bispos no caixão em que está o corpo da Rainha Santa Isabel, que elles tinham collocado no altar mór, e tirando-o para fóra do altar o ligaram com umas toalhas de tafetá, e com ellas o introduziram, e metteram dentro do cofre de prata, que mandou fazer o bispo D. Affonso de Castello Branco, do qual nos assentos atraz se faz menção, e sendo assim introduzido no dito cofre, lhe mandei pôr a coberta, que é do mesmo feitio; e mettendo as tres chaves, que tem nas fechaduras que de novo se lhe fizeram, dei com ellas volta em redondo, e vendo que tinham fechado, as tirei para fóra. E na forma do assento do conselho entreguei uma ao Bispo Conde, e outra á abbadeça do convento; declarando ao Bispo Conde a formalidade do assento, pelo qual se lhe mandou entregar a dita chave; e encarregando a dita abbadeça da observancia, e forma declarada no assento.

O Bispo Conde aceitou a chave com protesto de não prejudicar ao direito, que lhe compete para ter uma das chaves do caixão interior; que este direito é por commum opinião de todos os doutores, e assim esperava que S. A. informado nesta materia não queira alterar na sua pessoa, e no seu bispado a pratica universal de toda a christandade.

De que tudo fiz este termo de entrega, que assignaram comigo o dito Bispo Conde e a dita abbadeça. = Roque Monteiro Paim = D. Alvaro, Bispo Conde = Dona Anna Maria da Silveira.

Retabulo existente em Santa Clara.—N'um dos 13 altares lateraes, que adornam o magestoso templo de Santa Clara, vê-se um retabulo, em que se figura El Rei D. Diniz, esposo da Rainha Santa Isabel, defendendo-se de uma fera, e apparecendo-lhe em seu soccorro, S. Luiz, bispo de Tolosa.

No *Jornal de Bellas Artes*, ha annos publicado na capital, historia o sr. Silva Tullio o successo alli representado, pela forma seguinte:

«Conta-se que em 1294, sendo este monarcha na cidade de Beja, certo dia, sahindo a montear, se afastou da sua comitiva, e sosinho se encaminhou para a ribeira do Odiana, onde, junto de umas rochas, avistou um urso, afamado n'aquellas paragens por de grande ferocidade. No mesmo ponto largou el-rei em seu perseguimento, mas a fera que o persentiu, occulta-se n'uma quebrada, e accommette-o de subito, lançando-lhe as mãos com tal impeto, que o derrubou do cavallo, e em terra o aperta debaixo de si. El rei que atropelado tão rijamente, não pode ser senhor das armas que levava, nem appellidar por sua gente, pede soccorro ao ceu.

Por aquelle tempo, segundo dão fé todas as historias, obrava S. Luiz, bispo de Tolosa, muitos milagres: invoca-o el-rei, apparece-lhe o santo, e o esforça para que arranque o punhal e o crave na fera. O rei cobra animo, leva do ferro, e alcança matar a terrivel e possante alimaria.»

Matadouro.—No mez de Junho findo abateram-se as seguintes rezes no matadouro desta cidade:

		Peso	
Bois	147	29:739½	kilos
Vitellos	32	1:363	»
Vitellas	42	1:684	»
Carneiros	438	4:230	»
Ovelhas	472	4:433½	»
Cabras	103	869½	»
Chibatos	79	804½	»
	1:313	43:124	

Prisões—No sabbado foram presos junto á praça dos touros desta cidade, Manoel Antonio Rodrigues de Barros, Luiz da Costa, Joaquim Ferreira, Miguel Maria, e José Miguel, todos de Lisboa; Luiz Antonio, de Nitheroy, no Brazil, e residente em Lisboa; e a hespanhola Benedicta Martins; por serem suspeitos de auctores de differentes furtos, que se haviam praticado nesta cidade.

Em seguida á prisão foi a auctoridade administrativa á hospedaria das Quatro Portas, aonde estavam hospedados todos estes individuos, e ahi fez a apprehensão em muitos objectos, que se suppõe haverem sido por elles roubados.

Fuga.—Em a noute de 6 para 7 do corrente evadiram-se da enfermaria do hospital desta cidade, aonde se achavam, os presos Antonio Augusto Messias, solteiro, criado de servir, natural da Abrunheira, concelho de Monte Mór o Velho; e Antonio Moreira da Silva, casado, trabalhador, natural de Mira.

A fuga teve logar, segundo se deprehende, por uma casa contigua á dita enfermaria, que tem uma abertura que deita para a cerca do hospital, e d'aqui para a cerca dos jesuitas, por onde parece se evadiram.

O commandante da guarda, que havia na vespera á noute fechado as portas da enfermaria, segundo o costume, metteu a chave no bolso da calça, e deitou-se na tarimba com o resto da guarda. Acordou, sendo chamado por outro preso, doente na enfermaria, o qual pela uma hora da noite conheceu a falta dos presos e chamou a guarda. O commandante deu pela falta da chave que tinha no bolso, faltando-lhe alem disso a quantia de 2$530 rs. (meia libra em ouro, dois tostões em prata, e o resto em cobre), que tinha na bolsa das capsulas, presa ao correame.

Outubro a primeira lição publica pelo methodo de leitura repentina.

A concorrencia de pessoas a aprender ia sempre augmentando. Alli se viam operarios, creanças, soldados, criados de servir, em fim individuos faltos de toda a instrucção, e que do ensino iam tirando todos os dias reconhecidas vantagens.

As casas, apesar de grandes, já não chegavam. Solicitou-se por isso da camara municipal um vasto salão no collegio da Graça, que da melhor vontade foi concedido.

A festa que houve no dia 3 de Novembro por occasião da transferencia para a nova casa, foi uma das mais solemnes, que os operarios de Coimbra têem testemunhado.

Os alumnos sahiram todos incorporados do edificio do Arco de Almedina para o collegio da Graça, levando á sua frente uma philarmonica, e cantando em côro o *hymno do trabalho* do sr. Castilho.

O povo pelas ruas do transito era immenso; e o salão da Graça e as salas contiguas encheram-se a mais não caber.

Ahi fizeram enthusiasticos discursos, adequados ás circumstancias, os srs. José Pereira Junior, João Antonio dos Santos Silva, e Ricardo Guimarães.

O sr. José Pereira Junior, como presidente da sociedade, mostrou que tendo por muito tempo estado a nação portugueza n'uma indolencia degradante, e n'uma inercia vergonhosa, em quanto as outras nações da Europa caminhavam na estrada da civilisação, agora como que despertava desse letargo, e queria reconquistar o terreno perdido, lavando-se dessa nodoa, e do stygma que os outros povos lhe tinham lançado.

Fez uma resumida historia da *Sociedade da instrucção dos operarios*; das difficuldades com que tivera a lutar, e dos esforços constantes que tinha empregado para propagar a instrucção popular e gratuita.

Fallando do sr. Antonio Feliciano de Castilho, manifestou os serviços por este cavalheiro prestados á instrucção publica, e especialmente com o seu methodo de leitura repentina: e depois em seu nome e no de toda a sociedade, deu um publico testemunho de reconhecimento aos srs. Francisco Castanheira das Neves e José Affonso Botelho, pela sua infatigavel assiduidade no ensino.

Terminou agradecendo á camara municipal, a protecção valiosa que havia concedido á sociedade; á philarmonica de operarios, dirigida pelo sr. João Alves, a promptidão e boa vontade com que constantemente se tinha dignado abrilhantar as escolas de ensino; e finalmente agradeceu á mocidade academica e a todos os conimbricenses as demonstrações de sympathia que tinham patenteado por aquella utilissima associação.

O academico o sr. João Antonio dos Santos Silva mostrou n'um eloquente discurso as vantagens que provinham da associação dos operarios; e apontando para o grande numero de meninos que se achavam presentes, fez ver quão dignos de louvor eram os artistas, que não obstante terem de sustentar suas mulheres e filhos, iam sem a esperança da minima recompensa, educar e instruir aquellas creancinhas, que poderiam com o tempo ser uteis a si e á patria.

O sr. Santos Silva não se esqueceu de agradecer ao governador militar, então aqui existente, a promptidão e franqueza com que tinha permittido aos soldados do destacamento de infanteria 9, o irem aprender ás escolas daquella sociedade.

Seguiu-se a fallar o sr. Ricardo Guimarães. Este academico fallando da necessidade da instrucção, mostrou quanto della careciam os militares; e respondendo ao appello que o sr. José Pereira Junior tinha feito á academia, disse que a mocidade academica havia de briosamente proteger aquella sociedade, e concorrer activamente para fomentar a instrucção popular.

No fim, o sr. José Affonso, para que o publico visse o adiantamento dos seus alumnos, convidou alguns destes a fazerem na pedra exercicios de francez; e o sr. Castanheira fez algumas perguntas aos seus discipulos; verificando todos o notavel adiantamento que elles tinham obtido em tão poucas lições.

Assim acabou esta memoravel festa dos operarios.

No edificio da Graça continuou o ensino gratuito, de que proveio muita utilidade ás classes desfavorecidas da fortuna.

O academico Francisco das Neves Castanheira, vindo de Lisboa nos primeiros dias de Outubro de 1852, trouxe a auctorisação para aqui fundar uma *Loja maçonica*.

Convocados alguns academicos e artistas, houve uma reunião preparatoria n'uma casa da rua do Poço, proxima ao recolhimento do Paço do Conde. Ainda no mesmo local se fez segunda reunião; mas depois passou a *Loja* a reunir-se em uma casa aos Grillos, pegada com o jardim do collegio de Santa Rita, e aonde habitava o academico José Affonso Botelho.

Continuou a *Loja* a funccionar ahi; porem como o numero de socios ia augmentando, e a casa era muito pequena, mudou-se por ultimo para o collegio da Trindade.

Esta *Loja* que tomou o titulo de **Patria e Caridade**, tinha por fim proteger em tudo a *Sociedade de instrucção dos operarios*. Os mestres da sociedade pertenciam á *Loja*, e por esta foram promovidos alguns beneficios que se deram a favor da mesma sociedade.

A R.·. L.·. **Patria e Caridade**, regularisou-se em Julho de 1853 sob os auspicios do Gr.·. Or.·. da Conf.·. Maç.·. Portug.·.

Fizeram parte della os seguintes srs.:

Prisão.—No dia 5 do corrente foi preso nesta cidade, a requisição do administrador do concelho de Penafiel, Justino Ferreira, por ter roubado a uma mulher de Paço de Sousa, um cordão de ouro.

Pedido—Consta-nos que os egressos deste districto não tem podido receber as suas ultimas prestações, em razão de não ter vindo a tempo a competente auctorisação para o pagamento. Pedimos por isso a quem competir que se dêem as providencias necessarias, a fim de que os egressos possam receber as suas prestações.

Nova publicação—O sr. Mesquita, que sempre se esmera em editar livros interessantes e de sã moral, vae agora fazer uma publicação, que sem duvida hade merecer a melhor aceitação do publico. E' a reimpressão do raro livro—*Historia da vida, morte, milagres, canonisação e trasladação de Santa Isabel Rainha de Portugal*, por D. Fernando Correa de Lacerda.

O sr. Mesquita presta um bom serviço ao publico, e este não deixará por certo de corresponder aos seus louvaveis esforços em se tornar util aos seus concidadãos.

Afinador de pianos—Chegou ha dias a esta cidade o sr. Antonio Maria de Sousa, afinador e machinista de pianos, de Lisboa.

Pelos jornaes *Egytaniense*, da Guarda; *Sentinella da Liberdade*, da Covilhã; e *Estrella da Beira*, de Alpedrinha, que temos presentes, vemos que é um artista de muito merecimento, e que exercera a sua arte com muito louvor nas digressões que fora fazer a Abrantes, Castello Branco, Fundão, Covilhã e Guarda. E' de esperar que egual aceitação tenha nesta cidade.

Demora-se poucos dias em Coimbra, e habita no hotel do caminho de ferro, do sr. José Maria de Oliveira, na rua do Visconde da Luz.

Recrutamento.—O conselho de estado julgou favoravelmente os recursos dos mancebos abaixo mencionados, a fim de que fiquem isentos do serviço do exercito:

CONCELHO DE COIMBRA

Freguezia de Almalaguez— Antonio Primor, por seu filho Boaventura.

Freguezia de Santo Antonio dos Olivaes—Maria Theresa, viuva de Manoel Madeira, por seu filho José.

Freguezia da Ribeira de Frades— Manoel José Barroca, ou Barroso, por seu filho José.

Freguezia de Trouxemil— Joaquim Lourenço, por seu filho Antonio.

Freguezia de S. Martinho do Bispo—Theresa Martins, por seu filho José.— Francisco Gaspar Redondo, por seu filho Antonio.

Freguezia de S. Silvestre—José Henriques, filho de Manoel Roque e Anna Henriques,

CONCELHO DE MONTE MÓR O VELHO

Freguezia da Carapinheira—Maria da Graça, viuva de Caetano Simões, por seu filho Francisco.—Maria Correa Pires, viuva de Manoel Fernandes, por seu filho José.—Joaquim Gomes Caiado, por seu filho Antonio.

Freguezia das Means—Antonio Lopes Ferraz, por seu filho José Joaquim.

Freguezia de S. João Baptista do Seixo—Antonio Gomes Cavalleiro, por seu filho Antonio.

Freguezia de S. Martinho— Anna Motta, viuva, por seu filho Joaquim.

Freguezia de Revelles—Rosa Alves, viuva, por seu filho José Joaquim.

Freguezia de Verride— José Correa Cardoso, por seu filho João.

Freguezia de Villa Nova da Barca— Manoel Gonçalves, por seu filho Antonio.

Freguezia de Arazede—Luiz Monteiro Araujo, por seu filho Antonio.

CONCELHO DA FIGUEIRA DA FOZ

Freguezia de Buarcos—Julião de Paiva, filho de Antonio de Paiva.—Antonio, filho de Francisco Antonio de Sousa.

Freguezia de Tavarede— Antonio Souzellas e Joaquina da Cruz, por seu filho Manoel.

Freguezia de Maiorca—Angelica Suzana, viuva de José Rodrigues Garcia, por seu filho José.

Freguezia do Paião— Joaquim Ferreira, filho de outro e de Eufrazia da Silva.

Freguezia da Figueira da Foz— Joaquim de Azevedo Vianna, por seu filho João.

CONCELHO DE CANTANHEDE

Freguezia de Auçã—José de Sousa e mulher Francisca Ritta, por seu filho Antonio.

Freguezia de Cadima—Manoel Batata, filho de José Batata.

Freguezia de Ourentã— Theresa Pereira, viuva, por seu filho Joaquim.

CONCELHO DE MIRANDA DO CORVO

Freguezia de Semide—José Marques, por seu filho Antonio.—Maria Clara, viuva, por seu neto Antonio, filho de Manoel Antunes Quatorze.

CONCELHO DE SOURE

Freguezia da Gesteira—Antonio da Costa e Maria Ribeiro, por seu neto Antonio, filho de José Gariso e Anna Ribeiro.

Freguezia de Pombalinho— Rosa Maria, viuva, por seu filho Joaquim.

Freguezia de Samuel—Maria Duarte, viuva de Caetano Coelho, por seu filho João.

Freguezia de Soure—Josefa Margarida, viuva, por seu filho Joaquim.—Manoel Simões Alegre, por seu filho Manoel.— Antonio Gonçalves, por seu filho Manoel.

Freguezia de Villa Nova de Auços—Joaquim, filho de José Campizas.

Freguezia da Granja do Ulmeiro— Joaquim Aleixo, por seu filho Aurelio.

Freguezia de Degracias—Manoel dos Santos, por seu irmão José.

CONCELHO DE ARGANIL

Freguezia de Coja—Miguel Nunes e Maria José, por seu filho Albano.

CONCELHO DE GOES

Freguezia do Colmeal— Manoel, filho de Luiz Francisco de Almeida e Luiza Marques.

CONCELHO DA LOUZÃ

Freguezia do Casal do Ermio—Rosalia de Jesus, viuva, por seu filho Joaquim.

Freguezia da Louzã—João, filho de Justiniano Cabral e Felicidade de Jesus.

CONCELHO DO PEDROGÃO GRANDE

Freguezia de S. Domingos—Leonor Maria, viuva de João Francisco, por seu filho Manoel.

Noticias agricolas.— Na chronica agricola do ultimo numero do *Archivo Rural*, dá o sr. R. de Moraes Soares as seguintes noticias agricolas:

«Os resultados da colheita de cereaes continuam a prender a geral attenção. E' que dessas colheitas pende a subsistencia do povo.

Dos jornaes da especialidade extractamos as seguintes noticias, com relação aos paizes estrangeiros.

Hespanha— A producção de cereaes nas provincias do Meio-dia, e do Norte, são tão favoraveis, como desanimadoras as das provincias centraes. As Castellas, Aragão e Catalunha lamentam a escassez de suas colheitas. A pobreza lucta com graves difficuldades alimentares.

França—As colheitas são geralmente regulares. Comtudo os preços dos cereaes suspenderam o seu movimento descendente. Em Marselha estão dando entrada, consideraveis carregações de trigo. Desde o 1.º de Janeiro até 20 de Maio do corrente anno, recebeu este porto a enorme quantia de 23.474:000 de hectolitros de trigo. E desde o dia 20 até ao fim de Maio, entrou ainda 1.115:000 de hectolitros. Ao todo 24.624:000 de hectolitros, ou alqueires, 178.277:760, ou 2.971:296 moios. Mais de duas das nossas colheitas de todos os cereaes!

Inglaterra— Suppõe-se que não passarão de medianas as colheitas de trigo, e por isso os preços, ou se conservam firmes, ou tendem para a alta.

Na Russia, e na Hungria espera-se uma producção menos de regular.

—Em Portugal verificam-se as noticias de excellente producção dos cereaes colmiferos. No Alemtejo não são raras as colheitas de 20, 30 e mais sementes de trigo. As de cevada são ainda superiores. Mas cumpre observar, que algumas searas não chegaram a granar, porque o calor e a secca as esterilisaram.

O estado dos milhos é critico. Se não vierem algumas chuvas, perder-se-ha a maior parte das searas.

Espera-se que o azeite não faltará nas terras frescas; todavia é de crer que seja em geral minguada a colheita. Não assim a do vinho, porque, alem do fructo das vinhas, a novidade está muito adiantada, pelo menos em quinze dias.

Naufragio de 11 pessoas no cabo de Espichel—No *Diario de Noticias* lê-se o seguinte:

«Vêde quanto padece a gente do mar, e que trabalhos passam os pobres pescadores, mas admirae a sua coragem, a sua resignação, a sua nobreza d'alma. Ahi vão os apontamentos que nos mandaram. E' doloroso o quatro.

Sexta feira vinha um cahique da villa da Figueira para o Algarve com pescaria e taboado. Mas ás 3 horas da madrugada, a tres leguas ao sudoeste do mar do Cabo de Espichel virou-se, afundou-se logo. A companha que era de 11 pessoas poude felizmente com muita difficuldade agarrar-se ás taboas que boiavam, e com grande custo arranjaram tres jangadas, servindo-lhes de cordas as roupas que vestiam. Dando graças a Deus, e sem perderem a esperança, assim vogaram á mercê das ondas até domingo, em que alguns pescadores de Cezimbra os encontraram e recolheram.

Como porem ainda faltasse uma das jangadas com 3 pessoas foram procural-a, e ao fim de muita incerteza encontram-na d'alli a legua e meia. Na companha havia tres creancinhas. Com que dedicação se lhes ampararam as vidas! Vieram todos para Cezimbra e alli têem sido soccorridos com a maior caridade. Domingo vão ao mar todos os barcos d'alli, com o fim de entregarem aos pobres naufragos toda a pescaria que recolherem. Que boa gente aquella! Que singular exemplo de abnegação e dedicação humanitaria! Oh! calumniam o povo os que o dizem mau e perverso!»

Quadrilha de salteadores.—O correspondente em Moimenta da Beira para o *Viriato* diz-lhe que já tem sido presos alguns dos da quadrilha que infestava aquelles sitios. Um, o celebre Serafim Luiz, foi preso em Coimbra, onde se achava ao serviço de um estudante. Na feira de Barrellas, concelho de Fragoas, foi agarrado outro da quadrilha, por nome Gaspar da Motta; e nas mattas de Fornos, depois de um cerco feito em devida regra por 500 pessoas, cahiram nas mãos da auctoridade administrativa tres dos quatro salteadores que alli se achavam.

Noticias do campo.—Eis as que nos dá um jornal de Valença:

«Ceifados já os cereaes de pragana, entrou a segunda quinzena de Junho, que nos dias 18, 19 e 20 nos deu a chuva tão desejada e pedida para as terras abrasadas por um calor intenso, que mais uma vez trouxera o terror e o desalento aos nossos lavradores.

Se a rega não foi a bastante para as ne-

Vener.·.—Filippe do Quental (Ir.·. *Chatterton*).
1.º Vig.·.—Francisco das Neves Castanheira (Ir.·. *Fuas Roupinho*).
2.º Vig.·.—Manoel José da Fonseca (Ir.·. *Robespierre*).
Orad.·.—José Affonso Botelho (Ir.·. *Ugo Foscolo*).
Secr.·.—Henrique de Castro (Ir.·. *O' Connell*).
Chanc.·.—Carlos Pacheco Bettencourt (Ir.·. *Lafayete*).
Thes.·.—José Bernardes Gallinha (Ir.·. *Bem*).
M.·. de Cer.·.—Augusto Pinto Tavares (Ir.·. *Raspail*).
1.º Exp.·.—Manoel Ignacio do Canto Ramos (Ir.·. *Kossuth*).
2.º Exp.·.—Antonio José da Silva Poiares (Ir.·. *André Chenier*).
Arch.·. Dec.·.—Joaquim Rodrigues de Andrade (Ir.·. *Annibal*).
Hosp.·.—José Joaquim Ferreira (Ir.·. *Manfredo*).
Terr.·.—João de Brito Furtado de Mendonça (Ir.·. *Eugenio Sue*).
G.·. Inter.·.—Amaro Affonso de Moura (Ir.·. *Abdel-Kader*).
Joaquim Martins de Carvalho (Ir.·. *Lamartine*).
Padre João Manoel Cardoso e Napoles (Ir.·. *Bailly*).
João Simões Serio (Ir.·. *Laplace*).
Manoel Alves Guerra (Ir.·. *Franklin*).
Manoel Pinto de Araujo (Ir.·. *Lamennais*).
Leandro José da Costa (Ir.·. *Tiberio Graccho*).
José Luciano de Castro (Ir.·. *Washington 1.º*).
Antonio Osorio de Castro Cabral de Albuquerque (Ir.·. *Espronceda*).
João Antonio dos Santos Silva (Ir.·. *Mazzini*).
Dr. Luiz Caetano Lobo (Ir.·. *Fenelon*).
Paulino José Pereira de Araujo (Ir.·. *Thiers*).
Arsenio Moreira da Camara (Ir.·. *Ledru Rollin*).
José Liberato Branco (Ir.·. *Washington 2.º*).
João Pinto Silveira (Ir.·. *Cavaignac*).

A *Loja* **Patria e Caridade** não se tornou a reunir depois de Julho de 1853, em razão de terem ido os academicos para ferias. Ainda havia esperanças de que podesse funccionar de novo em Outubro desse anno; mas o fallecimento do academico Francisco das Neves Castanheira, que aconteceu em Setembro, assim como a falta de alguns academicos que se haviam formado, impediu que continuasse esta *Loja*; terminando egualmente a *Sociedade de instrucção dos operarios*.

Em razão de já ser extenso o folhetim do numero passado, não podemos dizer tudo em relação á *Carbonaria*. Por isso hoje publicamos a lista dos B.·. P.·., que compunham a *Choça—Liberdade*, que se reunia nas casas do correio velho, na rua das Fangas, de que era presidente o sr. bacharel José Antonio dos Santos Neves Doria. Devemos, porem, advertir, que para esta *Choça* passaram alguns individuos, que já tinham pertencido á *Choça—16 de Maio*.

José Antonio dos Santos Neves Doria (*Hufland*)
Francisco Freire de Macedo (*Raspail 1.º*)
Fortunato Ribeiro Machado (*Bonaparte*)
Ruben Pompilio Carpio (*Socrates*)
Casemiro Lucio Salema Lima (*Viriato 1.º*)
Thomé da Silva Baptista (*Jupiter*)
Acacio Manoel Pereira (*Bergier*)
Antonio Joaquim dos Santos Neves Doria (*Galamba*)
Antonio Vicente do Amaral Monteiro (*Sertorio*)
José Pereira Junior (*Sempronio*)
Bento Rodrigues Correa (*Annibal*)
João Antonio Gomes Tinoco (*Guilherme Tell*)
Sebastião José Coelho de Carvalho (*Marrast*)
José da Silva Porto (*Viriato 2.º*)
Francisco Pedro (*Alfageme*)
José Gomes Paes (*Vasco da Gama*)
Caetano Xisto Moniz Barreto (*Coge Sofar*)
Francisco de Paula Mendonça (*Narcez*)
José Acursio Gonçalves Pereira (*Luiz Blanc*)
Thomaz Nunes Serra e Moura (*Odillon Barrot*)
José da Costa Diniz Monteiro Lobo Corte Real (*Saint Just*)
Joaquim da Costa Pereira Junior (*Carrel*)
Eduardo Manoel Francisco da Silva (*Salter*)
João Antonio de Carvalho (*Desalvorado*)
Joaquim Ramos dos Santos (*Eurico*)
João Pereira Ramos Brum do Canto (*Fuas Roupinho*)
Joaquim Antonio de Carvalho (*Solier*)
Raymundo Cesar Borges (*Scevola*)
Antonio de Freitas Barros (*Alfange*)
Antonio José Teixeira (*Cavaignac*)
Manoel Nicolau Bettencourt Pita (*Samuel*)
Damião Caetano Sousa (*Remigio*)
Joaquim de Abreu Mesquita (*Raspail 2.º*)
Adriano Ernesto de Castilho e Moraes (*Aczana*)
Adriano Ernesto de Castilho e Mello (*Guerrazzi*)
Ricardo Augusto Pereira Guimarães (*Camillo Desmoulins*)
Manoel José da Costa Soares (*Espartero*)
José Francisco de Oliveira Reis (*Bem*)
João Maria dos Santos Gouvea (*Solis*)
Maximo Germano da Silva Ferreira (*Pericles*)
José Maria Jacob (*Capuron*)

Esta *Carbonaria* de 1848 a 1850 teve grande desenvolvimento. Bastará dizer, que nesta cidade e districto chegou a mesma sociedade secreta a constar de perto de 500 membros, na sua quasi totalidade armados; pois que uma das condições a que se obrigavam os carbonarios, era possuir occultamente uma arma, com os competentes cartuxos.

(*Continuar-se-ha.*)

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

cessidades do campo; foi comtudo um grande soccorro, e a mesma temperatura, que então baixou, favoreceu muito as culturas.

Os milhos reverdeceram e cresceram extraordinariamente, e assim as uvas, de modo que se não realisou o proverbio — a chuva de S. João tira vinho e não dá pão.

Voltou novamente o calor e algumas ventanias, que outravez reduziram a terra a pó!

Os milhos das terras fundas estão esperançosos, mas não assim os das altas seccas, os quaes precisam muito de chuva, pois que não ha aguas de rega, todas se acham quasi exhaustas, e o lavrador só tem que esperal-as do ceu. Assim mesmo os fructos estão muito adiantados, e o calor intenso de alguns dias crestou alguns vinhedos e pomares.

O mal das vinhas tem accommettido mais ou menos; todavia a colheita de vinho espera-se abundante.

O milho regula por 540 a 560, o trigo por 1$000 reis, e o centeio 480 a 500 reis.

Os batataes soffreram algum tanto da molestia; mas não como nos outros annos anteriores, e precisam de chuva como as demais culturas.

Cada alqueire deste fructo de melhor qualidade tem-se vendido a 320 reis.

Em geral a falta de chuva é muito sentida, e será muito prejudicial, se Deus não se compadecer de nós com os orvalhos do ceu, que venham fertilisar a terra sequiosa de humidade e lentura.»

Estimamos—A companhia real dos caminhos de ferro portuguezes foi quem lucrou com a festa da Rainha Santa Isabel em Coimbra. Calcula o *Districto de Aveiro*, que os bilhetes de—ida e volta—validos por 5 dias, apesar do preço redozidissimo, por que a companhia os estabeleceu, lhe produziram mais de mil libras sterlinas, incluindo nisto as muitas bagagens dos passageiros, que eram despachadas como recovagens, e os comboios especiaes de S. A. R. o Senhor D. Augusto, que pagou 390$800 rs., a saber:

Comboio especial de Lisboa a Coimbra e vice-versa	320$460
Dito de Coimbra á Mealhada (no dia 6 quando foi ao Bussaco) e vice-versa	52$920
Seis criados de S. A. R.—4 em 2.ª e 2 em 3.ª classe	17$420
Somma	390$800

Cholera.—Lê-se na *Revolução de Setembro* o seguinte:

«No nosso numero de terça feira dissemos que reinava a cholera nos portos do mar de Larache; de 24 a 30 de Junho tinham fallecido 40 habitantes na villa de Larache. O imperador de Marrocos dirigia-se para Rabat; foi accommettido o seu sequito pela epidemia, matando-lhe o filho e alguns magnates, entre elles o primeiro mestre de cerimonias do imperador. Atemorisado pela destruição, que a epidemia começava a fazer, resolveu não continuar as operações, que havia emprehendido contra a poderosa kabila dos Zair, dissolvendo as tropas irregulares, que o acompanhavam, e seguiu immediatamente na direcção de Mequinez, com o seu sequito habitual, dizendo-se que a cholera o seguia tambem. Em 25 de Junho o numero de victimas, que a epidemia tinha feito no exercito do sultão, elevava-se a 350.

Em consequencia do aspecto assustador, que em vista destas noticias, a epidemia vae tomando, será conveniente, que haja nos nossos portos do Algarve toda a fiscalisação, auxiliando a esquadrilha do Algarve o serviço de fiscalisação sanitaria.

Nas povoações marroquinas, onde reina o mortifero flagello, é grande o terror; em Casa-branca, muitas familias se reuniram, fretaram um vapor, e embarcaram para Marselha. Oxalá que esta emigração não vá levar o mal onde, se não existe, tem pelo menos grande tendencia a desenvolver-se, pois que em Marselha, segundo nos consta, tem ultimamente havido bastantes casos de cholerina.»

Fallecimento.—Na tarde de domingo ultimo falleceu no Porto, victima d'uma apoplexia fulminante, o revd.º padre-mestre Balthasar Velloso de Sequeira, professor de theologia no seminario episcopal daquella cidade, examinador synodal e commissario da Ordem Terceira de S. Francisco. Quando se paramentava para officiar no *Te-Deum* da festividade de Santa Isabel, na egreja desta ordem, sentiu-se incommodado, e expirou d'ahi a alguns momentos na sachristia.

Do seu testamento, feito em 27 d'Abril, extractamos os seguintes legados:

Á sr.ª D. Adelaide Sophia, viuva do sr. D. Miguel de Bragança, 1:500$000 rs.

A um criado portuguez que á mesma Senhora tinha ao seu serviço em Julho de 1867, como prova de fidelidade e dedicação que o testador lhe reconheceu quando esteve em Mayence, o qual suppõe chamar-se José Maria, 500$000 reis; com a clausula d'esta quantia ser dada á dita viuva, se ao tempo do seu fallecimento não existisse já o referido criado.

O revd.º padre-mestre Balthasar pertenceu á congregação de S. Bento, e contava cerca de 80 annos.

Noticias de Hespanha.— São graves as noticias de Hespanha, que constam pelas seguintes partes telegraphicas:

Madrid, 7, ás 5 horas e 14 minutos da tarde.

Os generaes duque de la Torre, Dulce, Zavalla, Cordova, Serrano, Bedoia e o brigadeiro Letona, foram presos e encerrados em prisões militares.

Madrid 8 de Julho.

Todos os generaes hespanhoes presos foram deportados para as Canarias. O governo convidou os duques de Montpensier a retirarem-se de Hespanha no mais curto espaço de tempo possivel.

Madrid 8.

Os jornaes ministeriaes dizem que os duques de Montpensier foram convidados a sahir de Hespanha, pois podem servir de pendão aos inimigos das instituições do paiz.

Madrid, 9 —Os duques de Montpensier sairam hontem de tarde de Cadix para Londres a bordo da fragata *Villa de Madrid*.

Mais noticias de Hespanha—Temos hoje mais circumstanciadas noticias dos acontecimentos de Hespanha, diz o *Nacional*. São graves, summamente graves, as noticias que d'alli recebemos.

Na manhã do dia 7 foram presos e no dia 8 exportados para as ilhas Canarias os generaes:—Duque de la Torre, antigo capitão general do exercito, e ex-presidente do conselho de ministros e do senado; Hernandez de Cordova, ex-ministro da guerra e general em chefe da expedição militar a Roma em 1848; Zabala, ex-ministro da marinha e do estado; D. Domingos Dulce, ex-capitão general da Catalunha e de Cuba; e outros militares mais de alta graduação.

Tambem se fizeram em Madrid e nas provincias varias prisões de empregados civis importantes, pertencentes ao partido liberal e de alguns coroneis e commandantes em actividade. Foram emfim desterrados o duque e a duqueza de Montpensier, irmãos dos reis de Hespanha.

Se a estes nomes ajuntarmos os dos liberaes que estão deportados ou na emigração, teremos que as pessoas mais distinctas em Hespanha, em letras, em armas e em politica estão perseguidas e expulsas da patria.

Parece que a causa destas prisões foi o ter-se suspeitado que rebentava uma revolução para derrubar Isabel 2.ª.

A revolução era civil e militar e devia estalar nestes ultimos dias; nella se achavam comprometidas pessoas importantes de varios partidos. Assim o diz *La España*, periodico ministerial em que escreve Gonzales Bravo, chefe do gabinete hespanhol.

ANNUNCIOS

1 OS SOBRINHOS, e herdeiros da conego Lopo, protestam solemnemente contra tudo quanto se obre contra seus direitos, na herança do mesmo conego Lopo; principiando por declarar, que a venda das casas é nulla, por isso que ha litigio, de que ainda não cederam, nem cedem, e para ella devem ser ouvidos.

JOSÉ MONTEIRO REBELLO

2 PARTICIPA aos seus amigos e freguezes, que abriu o seu novo estabelecimento de modas na rua do Visconde da Luz, n.º 32 a 36.

Agradecimento

3 A SOCIEDADE PHILARMONICA—**Boa-União** — extremamente penhorada pelas muitas provas da mais delicada deferencia e subida consideração, que recebeu da banda marcial do regimento de infanteria 14, em todos os actos a que concorreu com ella nas festas da Rainha Santa Isabel; faltaria a um dever sagrado, se não viesse a publico dar um testemunho do seu reconhecimento.

E este reconhecimento é tanto mais devido, quanto menos digna se julga a sociedade—**Boa-União**—da fineza que recebeu de occupar um logar, que legitimamente pertence a quem por todos os titulos tem a superioridade. Foi um obsequio distincto, e que por isso pede distincta gratidão.

Aceite pois a banda marcial do regimento n.º 14, e particularmente o seu dignissimo mestre, este protesto de sincero reconhecimento, e com elle um abraço da mais cordeal amisade.

4 JOÃO CARDOSO GUIMARÃES tem para vender uma porção de pipas de vinho da Bairrada de superior qualidade, em Sepins, Ventosa, Escapães, e Coimbra. Quem as pretender comprar, pode dirigir-se a esta cidade a casa de seu dono, podendo ir ver as adegas onde o tem.

5 POR OCCASIÃO das festas da Rainha Santa, faltaram ao Castella quatro garfos e duas colheres de prata, com as iniciaes J. M. Offerece o valor dos seis objectos acima mencionados, a quem descobrir aonde elles param; porem, desde já declara, que não desconfia de ninguem de Coimbra.

PALAVRAS AO VENTO

OU

TENTATIVA FINANCEIRA

6 VENDE-SE por 200 réis na livraria de Mr. Posselius.—Coimbra.

7 O DR. JOSÉ JOAQUIM RICHOSO lecciona latim, francez e logica, durante os mezes de Julho, Agosto e Setembro.

Começa no dia 15 de Julho, rua Larga, n.º 5.

8 VENDE-SE um piano de cinco oitavas, proprio para estudo, em muito bom uso. Quem o pretender dirija-se á rua do Almoxarife, n.º 1.

9 HISTORIA da vida, morte, milagres, canonisação e trasladação de **Santa Isabel Rainha de Portugal**, escripta por D. Fernando Correia de Lacerda.

Edição feita pela de 1680. Um volume em 4.º, que custará aos assignantes 500 reis, pagos no acto da entrega.

Assigna-se em todas as lojas de livros de Lisboa, Porto e Coimbra.

Será publicada na imprensa da Universidade.

EDITAL

O Delegado do Thesouro do districto de Coimbra.

FAÇO saber, em cumprimento d'ordem expedida pela direcção geral das contribuições directas do thesouro publico, e conforme o annuncio da mesma direcção geral publicado no *Diario de Lisboa* n.º 141 do 1.º do corrente mez, que de 1 d'Agosto proximo futuro em diante, estarão á venda estampilhas do imposto do sello de novos typos e das taxas de 10, 20, 30, 50, 60, 100, 200, 300, 400, 500, 600, 700, 800, 900, 1$000, 2$000, 3$000, 4$000, 5$000, 6$000, 7$000, 8$000, e 9$000 réis; cessando desde aquelle dia o uso das actuaes estampilhas, as quaes poderão ser apresentadas pelos seus possuidores, no prazo de sessenta dias a contar do referido 1.º d'Agosto, para serem recebidas pelo valor nominal em troca das novas; realisando-se essa troca, quanto ao concelho de Lisboa, na casa da moeda, e quanto aos outros concelhos nas respectivas recebedorias de comarca.

As novas estampilhas applicaveis no continente do reino serão de côr lilás com valores das taxas em lettras e algarismos vermelhos; no districto do Funchal de côr carmim claro com valores das taxas em caracteres de côr verde; e nos Açores de côr azul com os valores das taxas em caracteres de côr vermelha.

Repartição de fazenda do districto de Coimbra, 8 de Julho de 1868.

O delegado do thesouro,
Francisco Pereira de Miranda.

11 AGUA-ARDENTE de caxos de 17 a 18 graus, vende J. A. Mesquita ao fundo da praça de S. Bartholomeu, n.º 60 a 61, por pipa ou almude, e por preços razoaveis.

12 A. M. A. roga a uma senhora, que lhe fez umas encommendas ha 9 mezes, e cujo importe foi de 9$000 rs., o especial obsequio de ou pagar as encommendas ao annunciante, ou responder ás cartas que ultimamente tem recebido; aliás depois do segundo annuncio, publicar-se-ha o seu nome e naturalidade. Não se retira sem pagar.

Coimbra 9 de Julho de 1868.

José Vieira Concha

1 Praça de S. Bartholomeu 5

COIMBRA

13 ACABA DE RECEBER:
Bonitas lãs para vestidos.
Linhos para os mesmos.
Bambinellas para janellas.
Botinhas de duraque para senhora.
Cabeções e adereces bordados.
Chapeus de palha para passeio.
Espartilhos para senhora.
Flores e plumas.
Fostões para cobertas.
Lenços de bretanha de linho em caixinhas, com uma duzia.
Lenços de seda.
Luvas de pellica.
Leques.
Tapetes para sophá, canapé e quarto, e outros muitos artigos que vende a preços diminutos.

N. B. Tem ricos chailes de touquim brancos, e optimo chá.

MUDANÇA DE RESIDENCIA

14 ANTONIO AUGUSTO DA SILVA FERREIRA, cirurgião, mudou a sua residencia para a rua do Corpo de Deus, n.º 6, 2.º andar, (por cima do estabelecimento de candieiros de Alexandre Maria da Silva), onde pode ser procurado das 6 ás 9 horas da manhã, e da 1 ás 4 da tarde; promptificando-se a ver doentes tanto dentro como fora da cidade. Continua a acceitar partidos particulares, e tracta de graça a qualquer doente pobre que se lhe apresentar.

HOTEL REAL

DUQUE DE COIMBRA

DE

JOÃO MIRANDA CASTELLA

Largo de Santa Justa

COIMBRA

Preço diario 800 rs. com o tractamento seguinte:—Almoço, chá ou café com leite, pão com manteiga, bolacha ou doce, e dois pratos de garfo.—O jantar será magnifico, e com boas sobre-mesas.—A' noute, chá e pão com manteiga.

Todas as pessoas que conhecem o Castella, sabem perfeitamente o bom tracto e aceio com que recebe os seus hospedes.

NUMERO 2188 TERÇA FEIRA 14 DE JULHO DE 1868 ANNO XXI

O CONIMBRICENSE

RESPONSAVEL—JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

ASSIGNATURAS SEM ESTAMPILHA	
Por anno	3$200
Por semestre	1$600
Por trimestre	800
Correspondencia por linha	30

ANNUNCIOS—Por cada linha 40 reis.
Assigna-se e vende-se nesta Imprensa, e na rua do Cego, na loja do sr. Manoel José Teixeira Guimarães.
A correspondencia deve vir dirigida franca ao redactor do **Conimbricense.**
Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde.
Os artigos mandados á redacção, sejam ou não publicados, não serão restituidos.

ASSIGNATURAS COM ESTAMPILHA	
Por anno	3$720
Por semestre	1$860
Por trimestre	930
Avulso	40

COIMBRA 13 DE JULHO

Em seguida damos publicidade ao edital que o sr. secretario geral servindo de governador civil deste districto faz publicar, pelo qual s. ex.ª, usando d'uma faculdade que as leis administrativas lhe conferem, deseja commemorar a visita que Sua Alteza o Senhor Infante D. Augusto se dignou fazer a esta cidade.

Dando o nome do sympathico principe á rua que mais proxima fica do paço em que o mesmo Senhor Infante habitou, e uma das mais espaçosos do bairro alto, o sr. secretario geral não só perpetua a memoria d'um facto digno de recordação, mas cumpre um acto agradavel para os habitantes desta cidade, que em todos os tempos se distinguiram em lealdade e dedicação pela familia real portugueza.

O Serenissimo Infante timbraudo com a sua corôa ducal os brazões da cidade das letras, adquiriu mais um titulo venerando, e estreitou os laços de confiança e de viva affeição deste povo illustrado.

Commemorar a vinda do Senhor Infante, Duque de Coimbra, á poetica cidade do Mondego, é o desejo de toda esta população, e por isso sabemos que tambem a camara municipal se empenha em fazer transmittir aos vindouros, por meio d'uma obra de publica utilidade, a memoria da visita com que esta cidade muito se honra.

Antonio Teixeira Felix da Costa, Secretario Geral servindo de Governador Civil deste districto, etc.

TENDO Sua Alteza Serenissima o Senhor Infante D. Augusto, Duque de Coimbra, assignalado a primeira visita que fez á sua terra ducal, pela devoção e piedade com que honrou a memoria da Rainha Santa Isabel, pelas obras de caridade que practicou a favor da classe desvalida e de muitas casas de beneficencia, pelas inequivocas provas de consideração que se dignou prestar ao primeiro estabelecimento scientifico do paiz, pela espontaneidade com que contribuiu para os melhoramentos materiaes de Coimbra, e pela honra que conferiu á classe operaria, indo á Associação dos Artistas desta cidade, distribuir os premios aos alumnos que mais se tem distinguido nas aulas sustentadas por esta mesma Associação;

Tendo o mesmo Serenissimo Senhor por todos estes actos conquistado o maior respeito e sincera estima de todos os conimbricenses; e

Devendo por tão justos titulos perpetuar-se a memoria do bondoso Principe, que por tal modo sabe cercar-se da veneração publica:

Resolvi ordenar, que a rua Larga, cuja denominação não significa coisa digna de conservar-se na memoria dos homens, se denomine para o futuro rua do—*Infante D. Augusto*—por ser a mais proxima do paço das escholas, onde Sua Alteza residiu desde o dia 2 até ao dia 6 de Julho de 1868, e por ser tambem aquella por onde o mesmo Serenissimo Infante mais transitou, e onde foi mais vezes respeitosa e cordealmente saudado por quantos tiveram a honra de gosar da sua memoravel visita.

Dado e sellado no Governo Civil de Coimbra, aos 14 de Julho de 1868.

Antonio Teixeira Felix da Costa.

Companhia hespanhola de credito commercial de Madrid

Como em Coimbra, e em outras terras do reino, ha muitas pessoas possuidoras de acções desta companhia, julgamos conveniente transcrever do *Jornal do Commercio* o seguinte:

«Chamamos a attenção dos interessados nesta respeitavel companhia para as agradaveis e satisfatorias noticias contidas no seguinte artigo, que transcrevemos do illustrado jornal madrilense *la Reforma*, em referencia ao balanço de 30 de Junho proximo passado:

«Somos informados de que a companhia hespanhola de credito commercial, que actualmente dirige o sr. D. Jacinto Maria Rodriguez, fechou o seu balanço do semestre findo do qual resultou um lucro liquido que passa de oito milhões de reales, e que representa mais de oito por cento do capital social de 100 milhões.

O conselho administrativo desta companhia estabeleceu a pratica de rapartir, no primeiro semestre de cada anno, tão sómente o juro fixo das acções, reservando a distribuição dos lucros remanescentes para a epocha em que se costumam fechar todas as contas do fim do anno. Segundo esta pratica, o coupon n.º 8 das acções desta companhia, que será vencido e pago em 30 de Setembro proximo, não poderá exceder a quantia de 60 reales por cada acção: 3 0/0 de juro fixo do semestre. Fiquem porem sabendo os accionistas desta companhia que, depois de pago este coupon, ficarão em reserva para serem distribuidos no fim do anno, mais 5 0/0, que hão de ser por certo augmentados consideravelmente pelos lucros resultantes das operações desta companhia durante o segundo semestre deste anno.

FOLHETIM

MISCELLANEA

CLXVII

Apontamentos para a historia da typographia em Coimbra, desde a sua introducção nesta cidade em 1531, até ao presente.

CVII

ADDITAMENTOS

As sociedades secretas em Coimbra

XVIII

Pelo entrudo de 1834 houve em Coimbra alguns acontecimentos muito deploraveis. Essas tristes occorrencias eram tanto mais para lamentar, quanto todas as pessoas prudentes reconhecem, que muito convem, que entre os habitantes desta cidade e a academia reine a harmonia mais cordeal.

Nos dias do carnaval os academicos entregavam-se aos costumados folguedos dos mais annos, arremeçando ovos ás pessoas, que das janellas das suas casas presenceavam as mascaradas que transitavam pelas ruas. Aos habitantes da cidade desagradava este genero de divertimentos, pelo incommodo e prejuizos que lhes causavam.

No domingo gordo, 26 de Fevereiro, houve por tal motivo principio de desordem na praça de S. Bartholomeu, pelo que o prelado da Universidade, o sr. Conselheiro José Manoel de Lemos, actual bispo de Coimbra, deliberou mandar rondar de dia, na segunda feira, pelas ruas da cidade, os empregados de policia academica, recommendando-lhes que usassem de todos os meios suaves e persuasivos, para evitar as scenas do dia anterior.

Os desejos do prelado foram em parte attendidos, dando-se comtudo nesse dia a circumstancia de ser a ronda academica recebida por alguns estudantes com vozearias e apupos.

A' noute um grupo numeroso de estudantes percorreu as ruas da cidade, dando vivas á independencia academica, e gritos contra os archeiros. Chegando as cousas a este estado, entenderam as auctoridades, que convinha como medida preventiva, distribuir a pequena guarnição militar pelos principaes pontos da cidade, a fim de acudir a qualquer conflicto que podesse apparecer; visto que os habitantes mostravam desagradar-lhes o procedimento dos estudantes.

A's tres horas da tarde desse dia, uma mascarada dava no largo de Samsão uma corrida de touros em caricatura. Estavam algumas familias ás janellas das suas casas; e nessa occasião, dos grupos dos estudantes partiram ovos para varias casas. D'ahi resultou, que um individuo, clamando contra os estudantes, e insistindo estes, aquelle lhes arremeçou da varanda uma panella de barro; não resultando comtudo d'ahi o menor mal para ninguem. Os estudantes julgaram-se offendidos por tal motivo; e os habitantes da cidade, pela maior parte artistas, que presenceavam o espectaculo na rua, tomaram logo um aspecto ameaçador, e d'ahi resultou travar-se entre uns e outros altercação, que redundou promptamente em vias de facto.

Por maiores que fossem os esforços que algumas pessoas empregaram para apasiguar a desordem, o conflicto continuou, as portas e janellas fecharam-se, e o terror espalhou-se por toda a cidade. Acudiu então o posto militar da antiga porta Fidalga de Santa Cruz, que foi envolvido pela multidão, e não poude empregar a força para restabelecer a ordem.

Appareceu pouco depois o governador civil, que então era o sr. Conselheiro Antonio Luiz de Sousa Henriques Secco. S. ex.ª empregando todos os esforços, conseguiu restabelecer a ordem naquelle ponto, tranquillisando-se os paizanos, retirando-se os academicos para a Calçada, e entrando em formatura os soldados que tinham alli acorrido.

A desordem aggravou-se de novo, quando pouco depois correram da Calçada a Samsão muitos estudantes, bradando vingança contra os paizanos. O tumulto prolongou-se logo pela rua da Sophia, a despeito dos gritos de ordem que soavam por parte das auctoridades e outras pessoas.

A força militar do posto de Santa Cruz, vendo que o tumulto tomava um aspecto medonho, correu a marche marche, pela rua da Sophia, separando os grupos dos tumultuarios. Fazendo, porem, alto, foi logo envolvida pelos academicos.

Neste momento chegou o resto da guarnição disponivel, que com a que estava não chegaria a 50 praças, e formou toda em linha; conseguindo-se finalmente apasiguar a desordem na Sophia e Samsão, pelos esforços do administrador do concelho, bacharel Antonio dos Santos Pereira Jardim, e outras pessoas de influencia que alli estavam; empregando-se particularmente o meio, de mandar recolher a suas casas os paizanos, e dirigir para a Calçada os estudantes.

Parecia terminada a desordem, da qual tinham resultado alguns ferimentos, posto que leves; mas os estudantes reunindo-se novamente na Calçada, continuavam a aggredir os paizanos, deixando-se arrastar pela excitação, e não cedendo aos conselhos de algumas pessoas, entre as quaes se contavam varios academicos, que tratavam de restabelecer o socego.

Foi ainda necessario, que o sr. governador civil marchasse com a força toda para a Calçada, para onde tinha já ido o sr. administrador do concelho, achando-se tambem ahi o presidente da camara Dr. Cesario Augusto de Azevedo Pereira, Ayres Tavares Cabral, e outras pessoas, que tentavam dispersar os estudantes antes da chegada da tropa. Junto desta tinha o sr. governador civil exigido que marchassem tambem dois bedeis e alguns archeiros, a fim de reconhecer os estudantes que estavam involvidos na desordem.

Logo que appareceu a tropa na Calçada, o ajuntamento academico, que estava defronte do Arco de Almedina, começou a gritar—*fora os soldados!* As pessoas empenhadas na pacificação correram para os soldados, rogando que se retirassem; e d'ahi resultou, que aproximando-se os tumultuarios da tropa, esta calou instictivamente bayoneta, mas sem avançar, retida pelas instancias do sr. governador civil, a fim de evitar derramamento de sangue; e pela mesma razão a fez recuar para o principio da rua do Coruche.

Alguns estudantes bateram então palmas, e a esta demonstração parou a tropa, por of-

Felicitamos a administração e os accionistas desta companhia por estes resultados duplamente satisfatorios na conjuntura em que nos achamos.»

NOTICIARIO

Theatro Academico—Deu hontem neste theatro a primeira recita a companhia do theatro da Trindade.

Levaram á scena o drama—*Supplicio de uma mulher*; e as comedias—*Para as eleições*, e—*Dois candidatos*.

Do desempenho escusamos de fallar. Bastará dizer que a esta companhia pertencem Emilia Adelaide, Tasso, Taborda, Delfina, e outros, para se avaliar a justiça com que os espectadores applaudiram calorosamente a representação, tanto do drama como das comedias.

Mercado de Coimbra no dia 13.—O preço do trigo tem declinado, mas o do milho tem estado firme.

Trigo tremez 550 a 600 rs. Dito branco 560 a 620. Milho branco 500 a 520. Dito amarello 480 a 490. Cevada 280. Centeio 400 a 440. Batatas 240. Vinho 1$000 a 1$060 reis. Azeite 2$000 rs.

Cemiterio da Conchada—Na semana finda enterraram-se no cemiterio da Conchada os seguintes cadaveres.

Maria Augusta da Costa Simões, filha de Claudio Simões da Costa e de Esperança Maria, natural de Coimbra, de 28 annos, fallecida no dia 5 de Julho.

Joaquim Antonio das Dores Preces Diniz, filho de Joaquim Augusto Preces Diniz e de Maria da Gloria Ferreira Preces Diniz, de 17 mezes e 19 dias, fallecido no dia 6.

Adelino Augusto de Mello Azevedo, filho de Bernardino Augusto de Mello Azevedo e de D. Maria Efigenia de Mello, natural de Agueda, de 16 annos, fallecido no dia 7.

Urbano da Cunha Moraes de Carvalho, filho de Francisco da Cunha e de Maria da Luz, natural de Castello Viegas, de 18 annos, fallecido no dia 9.

Joaquina Rodrigues da Costa Freire, filha de Antonio da Costa e de Gertrudes da Costa, natural de Santo Estevão, de 31 annos, fallecida no dia 10.

Theresa de Jesus, filha de Maria Mendes e de José Maria de Santa Comba, natural de Coimbra, de 36 annos, fallecida no dia 11.

Joaquim Rodrigues de Mattos, filho de João Rodrigues de Mattos e de Josepha de Assumpção, natural de Villarinho da Louzã, de 73 annos, fallecido no dia 10.

No cemiterio da Conchada enterraram-se do hospital 2, da roda 1, e das freguezias 1.

Total dos cadaveres enterrados no cemiterio da Conchada—2347.

Festividade.—No dia 2 de Agosto ha de haver com toda a pompa a festa do Senhor Jesus do Arnado. Pregará de tarde o revd.º padre José Manoel Pereira. Na vespera e no dia tocará no arraial a philarmonica *Boa-União*.

Acto de bacharel.—Fez hontem acto do quarto anno de Direito, tomando o grau de bacharel, o nosso estimavel amigo o sr. Julio Augusto de Sousa Bandeira, filho do grande apostolo da liberdade, o sr. José de Sousa Bandeira, de saudosa memoria.

E' o sr. Julio Bandeira, um moço muito considerado nesta cidade pelas suas apreciaveis qualidades por todas as pessoas que o conhecem, e particularmente por seus mestres, que sabem avaliar seus dotes intellectuaes e applicação ao estudo.

Damos ao nosso amigo sinceros parabens.

Partida.—O sr. Francisco Ignacio Tavares parte para a ilha de S. Miguel, donde é natural, tendo concluido a sua formatura em Direito.

O sr. Tavares durante a sua frequencia da Universidade foi sempre considerado como bom estudante, chegando a ser proposto para distincção no 3.º anno pelos respectivos lentes, e soube pela sua honestidade e tracto delicado adquirir as sympathias dos seus professores e das pessoas que o conheciam.

Desejamos, que á sua independencia e rigidez de principios, que o caracterisam, correspondam muitas venturas na vida publica.

Irrigação dos arrozaes nos campos do Mondego.—Declarou-se pelo ministerio das obras publicas ao engenheiro chefe da primeira direcção hydraulica, que dependendo a extincção dos arrozaes do processo ordenado nas providencias annexas á carta de lei de 1 de Julho de 1867, nem o governo nem os seus agentes podem directa ou indirectamente extinguil-os senão pelos meios, nos prazos e segundo as formalidades prescriptas nas indicadas providencias; cumprindo por isso que o sobredito engenheiro faça cumprir o decreto com força de lei de 26 de Dezembro daquelle anno, concedendo ou negando as licenças, como entender que é justo e util, sem se preoccupar da applicação que póde ter a agua derivada.

Ensino de francez e inglez.—Chamamos a attenção para o annuncio que vae no logar competente, relativo ao ensino de francez e inglez no collegio do sr. Mendes Pinheiro.

Rendimento das alfandegas.—Durante o mez de Junho ultimo rendeu a alfandega de Lisboa a quantia de 264:707$810, que comparada com o rendimento de egual mez no anno passado, dá uma differença, para menos, de 54:884$689 reis.

Durante o mesmo periodo, rendeu a alfandega do Porto é sua delegação, a quantia de 171:728$110 reis; que egualmente comparada, dá uma differença, para mais, de reis 38:459$768.

Ainda no mesmo periodo rendeu a alfandega municipal de Lisboa a quantia de reis 89:162$614, que da mesma maneira comparada, dá uma differença, para menos, de 1:650$419 reis.

Imposto do tabaco.—Durante o mez de Junho findo, rendeu o imposto do tabaco na alfandega de Lisboa a quantia de rs. 102:161$438.

O mesmo artigo rendeu na alfandega do Porto a quantia de 6:450$100 reis.

Companhia real dos caminhos de ferro portuguezes.—Constando que a actual estação provisoria do Carregado, na linha ferrea de leste, se acha em grande estado de ruina, a ponto de talvez não poder resistir aos temporaes do proximo inverno; mandou-se, pela secretaria d'estado dos negocios das obras publicas, declarar á companhia real de caminhos de ferro portuguezes, que lhe cumpre sem demora fazer substituir a alludida estação por uma estação definitiva de 3.ª classe.

Festejos.—Foram enthusiasticos os festejos que se fizeram em Braga para commemorar o desembarque do exercito libertador nas praias do Mindello.

De manhã subiram ao ar algumas girandolas de foguetes, percorreram as ruas differentes musicas, e houve repiques de sinos; demonstrações que se repetiram ao meio dia e á noite.

Illuminou-se o jardim publico, no centro do qual se levantava uma memoria rematada por uma estrella.

Ao fim da tarde subiu ao ar um balão azul e branco, que chegado a certa altura, largou algumas poesias allusivas ás façanhas do exercito constitucional.

Existindo n'aquella cidade alguns individuos em mas circumstancias, os quaes fizeram todo o cerco do Porto, foram gratificados, dando-se alem disso um abundante jantar aos presos e asylados.

Movimento maritimo.—Lê-se no *Diario Popular* que o numero de embarcações nacionaes e estrangeiras, entradas durante o anno de 1866, nos diversos portos do reino e ilhas, procedentes de portos estrangeiros e das nossas possessões ultramarinas, foi o seguinte:

«Embarcações de vela com carga 5441, em lastro 3408, arribadas ou a fazer quarentena 543, total 9328, com 796:993 metros cubicos de capacidade.

«Barcos de vapor com carga 906; em lastro 450; arribados 23, total 1379. Eram tripulados por 105:651 homens.

«Com relação ao commercio de cabotagem achamos os seguintes algarismos:

«Embarcações de vela entradas nos diversos portos do reino e ilhas:

«Entradas com carga 2708, em lastro 1194, total 4972.

«Sahidas com carga 3475, em lastro 1201, total 4676.

«Barcos de vapor:

«Entrados com carga 448, com lastro 91, total 539.

«Sahidos com carga 403, com lastro 127, total 530. As tripulações compunham-se de 107:022 homens.

---

dem do sr. governador civil, para não ser exautorada a força publica.

Graças aos esforços pacificadores, o tumulto dissipou-se, recolhendo a tropa a quarteis.

A' noute reuniu-se a maior parte da academia no largo da Feira, e ahi se espalhou a falsa noticia de que os habitantes do bairro baixo da cidade tratavam de se armar, para os ir atacar no bairro alto. Os animos que estavam excitados em virtude dos acontecimentos da tarde, mais se exasperaram com tal boato.

Alguns estudantes menos prudentes, querendo ostentar força, e julgando-se victoriosos dos acontecimentos da tarde, começaram a incitar os seus condiscipulos para virem ao bairro baixo, e assim mostrar que nenhum medo tinham. Não faltaram conselhos e pedidos para que se não effeituasse similhante resolução: esses esforços, porem, foram inuteis. Mostrando-se alguns, ainda que poucos estudantes resolvidos a vir ao bairro baixo, todos os outros os seguiram, uns por espirito de camaradagem, e outros até para evitar as scenas desagradaveis que podiam occorrer. Desceram em numero de perto de 600, parte pelo Arco de Almedina, e outra pelas escadas de Santa Cruz; juntando-se em Sam-são.

Mal constou que os estudantes vinham ao bairro baixo, receou-se que se repetissem os excessos da tarde; e por isso resolveram-se alguns individuos, no caso de ser preciso, a repellir a força com a força. Ao mesmo tempo dizia-se, posto que infundadamente, que os estudantes queriam incendiar a cidade; e por isso quando elles desciam da rua do Cego para a praça, foram recebidos por algumas descargas que lhes atiraram da esquina proxima á egreja de S. Bartholomeu, de que resultou ficarem alguns estudantes feridos, e corresponderem estes tambem com alguns tiros.

Reconhecendo a imprudencia do passo que tinham dado, retiraram-se os estudantes para o bairro alto, dirigindo-se uma parte delles pela Portagem, aonde a guarda lhes não consentiu que passassem para a Couraça de Lisboa, senão a dois de fundo. Assim o fizeram, terminando por essa noute os tumultos.

Na quarta feira de cinza correram boatos de que nesse dia haveria ainda maiores desordens. Em logar, porem, dos sinistros acontecimentos que se receavam, tomaram muitos academicos a resolução de sahir da cidade, dirigindo-se para Lisboa.

Os academicos participaram esta deliberação ao seu prelado, o qual não poude fazel-os mudar de parecer. O prelado resolveu em conselho de decanos, não mandar tocar o sino para as aulas, esperando ainda que se acalmasse tal estado de irritação.

Chegada a questão a estes termos, foi convocado o claustro pleno para confirmar a deliberação do conselho de decanos; porem, sendo chamado a assistir a elle o sr. governador civil, este instou e fez tomar a decisão de que houvesse aulas no dia seguinte e continuasse aberta a Universidade.

Na quinta feira de madrugada, 2 de Março, mais de 200 academicos se reuniram no largo da Feira, e d'alli marcharam para Lisboa, a fim de representar contra os habitantes de Coimbra.

Em cumprimento da resolução do claustro pleno, abriram-se as aulas, e os professores foram para as suas cadeiras; mas raros alumnos compareceram, havendo classe em que faltaram totalmente os discipulos.

Os academicos que tinham sahido de Coimbra, caminharam a pé até Thomar. Ahi os veiu encontrar o sr. Roussado Gorjão, encarregado pelo presidente do conselho, duque de Saldanha, e pelo ministro do reino, Rodrigo da Fonseca Magalhães, de os persuadir a voltar para Coimbra. Os academicos accederam ás razões que lhes foram expostas; e pela maior parte vieram outra vez para esta cidade.

Pelo ministerio do reino foi primeiro concedida aos academicos a faculdade de se apresentarem na Universidade até ao dia 25 de Março, para continuar as aulas, na certeza de que lhes seriam abonadas as faltas, que desde o dia 28 de Fevereiro tivessem dado nos exercicios escolares. Depois, em portaria de 17 de Março, attendendo a que poderia haver alguns academicos, ou muitos delles, que tendo ido para as terras da sua naturalidade, como o governo lhes permittira, ou por quaesquer outros motivos, não podessem concorrer dentro do tempo prescripto para proseguir nos seus estudos, á similhança dos que de Thomar tinham regressado á Universidade; foi-lhes prorogado o prazo para se poderem apresentar até ás ferias da paschoa.

Os acontecimentos do entrudo tinham dado logar a processos, de que resultara serem alguns estudantes riscados da Universidade; e pronunciados differentes outros individuos. O governo, porem, concedeu uma amnistia a todos os que se achavam involvidos nestas occorrencias; e alem disso mandou abonar aos estudantes que estavam em Thomar, os meios de que carecessem para se transportarem ou para Coimbra, ou para as terras da sua naturalidade.

Tendo voltado os academicos para Coimbra, havia da parte delles, em resultado das rixas do entrudo, uma grande irritação contra os habitantes da cidade. Por causa disso, trataram alguns academicos de fundar uma sociedade secreta, a que deram o nome de **Liga Academica**, que tinha por fim o mutuo auxilio dos socios, a independencia da academia, e o afastamento de todas as relações com os habitantes de Coimbra. Chegou até a haver o projecto de fazer vir de fora da cidade por conta dos socios os objectos de consumo, o que porem não levaram a effeito.

Esta sociedade secreta tinha uma organisação quasi similhante á *Carbonaria*.

As iniciações eram feitas n'uma casa da rua dos Militares, aonde habitavam alguns estudantes ilheus. As sessões eram celebradas ao ar livre; e algumas dellas se fizeram de noute no Penedo da Saudade.

O presidente da **Liga Academica** era o estudante do 4.º anno de Direito, Manoel Joaquim da Fonseca, de Angra do Heroismo.

Esta sociedade secreta compunha-se de 120 socios, divididos em turmas de 10. Em cada 10 havia um decurião, que os governava; e a todos superintendia um conselho.

No poder dos membros do conselho estava a cifra da correspondencia. Era a conhecida vulgarmente pelo nome de *cifra de Napoleão*; mas um pouco mais simplificada. A chave da correspondencia era—*Fé viva*.

A palavra de reconhecimento era—*Sympa-thi-a*; e a de soccorro—*A mim, filhos de Minerva!*

Da **Liga Academica** é que sahiam as numerosas correspondencias, que por essa epocha appareciam publicadas em differentes jornaes do reino, em que se tratava de justificar o procedimento dos estudantes nas occorrencias do entrudo, e se accusavam varias pessoas estranhas á academia. Os estudantes encarregados de escrever as correspondencias eram os srs. Luiz Antonio Nogueira, Duarte Gustavo Nogueira Soares, Francisco Joaquim de Sá Camello Lampreia, e outros.

Este trabalho era dividido por turno; e da mesma forma se fazia uma ronda nocturna, que pelas ruas da cidade tinham disfarçadamente os membros da **Liga Academica**, a fim de evitar que houvesse conflictos entre algum academico mais apaixonado e os habitantes da cidade.

Esta sociedade secreta teve pouca duração. Como havia sido fundada por motivo de uma contenda com muitos habitantes de Coimbra, e se foi de parte a parte desvanecendo a inimizade, voltando por fim tudo ao estado normal, deixou por isso de ter razão de ser. Quando os estudantes vieram frequentar os estudos em Outubro do mesmo anno de 1854, tinha a **Liga Academica** por si mesmo acabado, não se tornando mais a reunir.

(*Continuar-se-ha.*)

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

«Em 1865 as entradas foram só 10:082 com 89:663 tripulantes, e mediam 1.033:142 metros cubicos:—as sahidas foram 10:618, medindo 1.000:410 metros cubicos, e tinham 88:652 tripulantes.

Bahia de Lourenço Marques.—Lê-se no *Jornal do Commercio* o seguinte:

«Dizem-nos que as cartas desta colonia a dão em risco de ser senhoreada pelo gentio, o qual se revoltou contra o governo da colonia, e esta em guerra, havendo insignificantissimos meios para lhe resistir.

«Receia-se muito pelas fazendas e pelas vidas dos moradores, se acaso não se consegue conter os impetos do gentio, que até agora se conservava sujeito ao governo portuguez.

«Esperamos que se preste o necessario soccorro aos moradores daquella colonia, para escaparem á ferocidade do gentio.»

Fundos.—Lê-se na *Correspondencia de Portugal* o seguinte:

«Ha muito tempo que os nossos fundos internos—*inscripções*, não experimentam uma fluctuação como a que tiveram nesta quinzena.

Deixamol-os no nosso ultimo numero a 39 ½ % preço que por alguns dias ainda foi sustentado.

De repente e em seguida a uma pequena procura que houve no mercado, chegaram quasi a attingir 41 %.

Nenhuma causa razoavel havia para uma tal subida e por isso não se sustentou. Appareceram logo possuidores a quererem realisar;—os preços foram de novo baixando e as ultimas vendas foram a 40 % preço que é possivel se sustente se nos não chegarem avisos de maior baixa no dos nossos fundos *externos* em Londres.

Consta-nos que pelos ultimos avisos telegraphicos se sabe que a cotação alli em 11 do corrente era de 39 %.

A este preço estando o cambio sobre Londres, *á vista*, a cerca de 52 ½ sabe a inversão a 40 ¼. E' este o motivo porque dizemos que o actual preço se sustentará se a praça de Londres sustentar o dos nossos fundos externos.

Emquanto todo o emprestimo de 1867 não estiver invertido, visto que a permissão da inversão foi uma das condições da emissão, é claro que os nossos fundos *internos* hão de acompanhar em preço os *externos*—guardadas as proporções entre o custo do papel *á vista* sobre Londres e o cambio de 54 a que tal inversão é permittida.

Se portanto o preço das *inscripções* nos vem da praça de Londres, é preciso que alli se não continue a levantar dinheiro *a torto e a direito*, a 9 e 9 ½ %, justificando assim o baixo preço dos nossos fundos *externos*, para que ellas subam como todos desejamos.»

Noticias de Hespanha.—Algumas folhas hespanholas dão os seguintes pormenores sobre a prisão dos generaes que o telegrapho communicara, e outras circumstancias que muito esclarecem a situação actual do vizinho reino. Diz a *Epocha*:

«Na manhã de hontem, 7, entre as seis e sete e meia, foram presos em suas casas, por chefes e ajudantes do exercito, e por funccionarios do governo civil, os generaes Serrano, duque de la Torre; Dulce, marquez de Castello Florite; Zavala, marquez de Sierra Bullones; Cordova, marquez de Mendigorria (o primeiro, capitão general do exercito, e os outros tres tenentes generaes); o marechal de campo Serrano y Bedoya, e o brigadeiro Letona. Ao mesmo tempo era preso em San Sebastian, onde residia com sua familia, o tenente general D. Rafael Echagne, e em Zamora o marechal de campo Caballero de Rodas. Os generaes presos em Madrid foram conduzidos ás prisões militares de San Francisco, onde se permittiu que suas familias os vissem...........................

«A' noite sairam no caminho de ferro de Andaluzia, para embarcar-se em Cadiz, com direcção ás Canarias, o duque de la Torre, o general Dulce e o general Serrano Bedoya, que residirá nas Palmas. O general Zavala partia ao mesmo tempo para Lugo, o general Cordova para Soria, o brigadeiro Letona para Ibiza. Echague e Caballero de Rodas deviam ir ao mesmo tempo para as Baleares. O chefe de artilheria Lopez Domingues, ex-deputado, foi para Orotava (Canarias).»

Accrescentam outras folhas:

«Concedeu-se quarenta dias de licença para o extrangeiro ao tenente general D. Francisco da Mata y Alós. Concedeu-se licença para tomar banhos em Santander ao tenente general Martinez Tenaquero, e obteve licença para viajar o tenente general José Maria Marchessi. O tenente general marquez do Guadel-Jelu saiu para Deva, ponto que lhe foi designado. O general Paredes partiu immediatamente para Granada, e o sr. Vasallo para Sevilha.

....

«Principia a apparecer a imprensa clandestina, diz uma das folhas; publicam-se com profusão correspondencias nos periodicos extrangeiros; surprehendem-se depositos de armas e munições, e descobrem-se emissarios que pretendem quebrantar a lealdade do exercito hespanhol. O governo fez o menos que podia fazer, e propõe-se ser sobrio e circumspecto, mas está resolvido a ir a todos os extremos a que o obriguem os que pretendam offender o throno, alterar a ordem e desacatar a auctoridade. Progressistas e unionistas estão conformes no fim a que aspiram e nos meios a empregar. Os meios não podem ser senão a força; o fim é derribar tudo o existente; e quando se diz *tudo* ja se sabe qual é o *principio*.»

Mais noticias de Hespanha.—As noticias daquelle reino continuam a ser graves. Eis ahi as ultimas partes telegraphicas:

Madrid, 12.—Não ha novidade. Hoje expediram-se ordens para novas prisões nas provincias. Agora dizem que todos os officiaes presos vão para fora de Hespanha, mas não para as Canarias. A miseria e a fome são espantosas em todas as provincias, o que augmenta os receios. Em Leon descobriu-se uma conspiração contra o governo. Os generos alimenticios sobem de preços. Dizem que Prim escrevera cartas aos chefes revolucionarios e que se encontrou alguma cousa. A revolução social é imminente, e falta o pulso de Narvaez para resistir-lhe com o peso do exercito que era seu. Deus tenha misericordia de nós.

Madrid, 12.—O governo está expedindo ordens para novas prisões no norte e no sul. O governo julga que ainda lhe faltam alguns dos principaes conspiradores. Hontem distribuiram-se aqui proclamações incendiarias. Aqui ha a calmaria precursora de tempestades. As prisões continuam.

O canal de Suez e o tunnel dos Alpes.—Diz o *Commercio do Porto* que o jornal francez «La Opinion nationale» dá a seguinte interessante noticia do estado dos trabalhos no mez de Maio, do canal de Suez e do tunnel dos Alpes, essas duas grandes emprezas do seculo XIX.

«A massa total de terras que é necessario cavar e extrahir para conseguir que o canal maritimo de Suez tenha cem metros de largura e oito de profundidade, é de *setenta e quatro milhões* de metros cubicos. Presentemente já estão extrahidos uns *quarenta milhões*, faltando portanto pouco mais de *trinta e quatro milhões* a extrahir.

O resultado dos trabalhos desde 15 de Abril a 15 de Maio excedeu o do mez anterior em mais de 300:000 metros. O numero de metros extrahidos durante esse mez foi de 1.797:000 metros. Este resultado, verdadeiramente extraordinario, foi alcançado por meio de 55 dragas, que já estão funccionando, das 60 que se mandaram comprar, e de 12:000 operarios; isto faz suppor que quando funccionarem as 60 dragas, a extracção de terras chegará a ser de mais de 2.000:000 de metros cubicos por mez. Os trabalhos não se interrompem nem de dia, nem de noite, e se não occorrer nenhum accidente imprevisto, póde dizer-se mathematicamente, que esta obra colossal estará completamente terminada antes do mez de Outubro de 1869.

No entretanto o transito por agua do Mediterraneo ao mar Roxo por meio de reboque até Ismaila, e pela tonellagem sobre o canal de agua doce até Suez, produziu no primeiro trimestre de 1868 a somma de 544:962 francos. Este trafico vai augmentando de dia para dia, e é possivel que chegue a produzir um milhão de francos (180 contos) no ultimo trimestre de 1868.

No isthmo o estado sanitario é excellente, a ponto que a mortandade é inferior em metade á da França.

Digamos agora duas palavras sobre o tunnel dos Alpes.

E' já sabido que a extensão do tunnel que tem de se abrir para atravessar os Alpes é de 12:220 metros.

	metros
A parte perfurada até hoje do lado de Bardonneche (Italia) é de..	4:924
Do lado de Modane (França) é de	3:344,40
Total	8:268,40

Falta pois prefurar 3:951 metros

A perfuração effectuada desde o 1.º de Abril até ao 1.º de Maio foi:

Do lado de Bardonneche (Italia).	46,90
Do lado de Modane (França)....	62,45
Total	109,35

Este resultado é insignificante, pois é o mesmo que o do mez anterior; é egual tambem ao do mez correspondente do anno passado.

No anno passado perfurou-se:

Do lado de Bardonneche........	824,30
Do lado de Modane............	687,81
Total	1:512,11

E' provavel que se obtenha o mesmo resultado em 1868, com a differença porem de que a proporção das duas perfurações dos lados de Italia e França soffrerá uma mudança no sentido de que a perfuração do lado de Modane adiantará mais, e a do lado de Bardonneche, adiantará menos.

Qual a razão porque a perfuração, que era até agora mais activa do lado de Bardonneche, paralisou, em quanto pelo lado de Modane é de dia para dia mais poderosa?

A causa disto é indubitavelmente a difficuldade das camadas de rocha com que topou a perfuração de Bardonneche no ponto a que chegou, medindo já 4:924 metros no coração da montanha, o que faz suppor que a perfuração do lado de Modane encontrará as mesmas difficuldades quando tiver avançado tanto como a de Bardonneche.

E' portanto provavel que os 3:951 metros que ainda ha a perfurar não careçam de menos de dois annos e meio de trabalho, o que fará com que a obra não possa estar concluida antes do fim do anno de 1870.

Para essa epocha já estará em plena actividade o canal maritimo de Suez, e a abertura do tunnel dos Alpes poupará ao mundo 17 horas de viagem, em quanto que o canal de Suez unirá a India e a Europa, collocando-as a uma distancia insignificante, comparada com a que as separa na actualidade, pois que evitará aos viajantes e ao commercio o terem de percorrer mais de 3:000 leguas.

Estamos destinados a ver muito breve este milagre, e os europeus incredulos poderão dizer como os orientaes aos quaes nada causa admiração:—«Estava escripto!»

Viagem aerea.—Um jornal de Lille (Belgica) dá os seguintes pormenores d'uma ascenção operada por dous aeronautas com a maior felicidade:

«A ascenção dos aeronautas—Glorieux, que teve logar no domingo, é uma das mais commoventes que se tem effectuado.

O tempo estava muito mau. O vento soprando rijamente do norte tinha contrariado muito o enchimento do balão. Effectivamente tendo começado ao meio dia, estava ainda incompleto ás 5 horas, por causa dos rasgões successivos occasionados na valvula pela violencia do vento.

O sr. Glorieux não desanimou. Estavam alli 15 a 20:000 espectadores. Era preciso satisfazer-lhes a curiosidade e evitar um *fiasco* sempre mau para a reputação de um aeronauta. Redobrou de esforços e remendou os rasgões á medida que se iam produzindo. Esta luta durou até ás 7 horas menos um quarto. Partirei assim mesmo, exclamou então o valente Glorieux; tragam a barquinha!

Em menos de um quarto de hora estava tudo prompto para a ascenção.

Glorieux fez primeiro entrar na barquinha seu irmão mais novo, que fazia uma ascensão pela primeira vez; depois entrou elle n'ella exclamando: larguem tudo!

O balão elevou-se n'um instante a mais de 3:000 metros de altura, e pouco depois desappareceu aos olhos dos espectadores.

Os aeronautas durante alguns minutos perderam a terra de vista, mas tendo-se aberto as nuvens á volta do aerostato como um tubo immenso, poderam tornar a ver a terra.

Foi então que os irmãos Glorieux gosaram de um magnifico espectaculo. Reflectindo o sol os seus raios sobre o balão, a luz decompoz-se e produziram-se todas as cores do arco-iris.

A's 7 horas e meia Glorieux descia felizmente n'um campo de trigo no cantão de Vimy. Tinha percorrido em meia hora perto de sete leguas. O balão chegou a attingir a altura de 4:000 metros.

A esta altura o mais novo des Glorieux diz que tremia de frio e sentia grande zumbido nos ouvidos.»

Um domador em perigo.—Ha poucos dias passou-se uma scena terrivel no circo americano de Bruges (Belgica). O domador ia a sahir da jaula dos leões quando uma leoa se lançava sobre elle, e enterrando-lhe as garras no hombro esquerdo, separou-lhe o braço do corpo.

O desgraçado seria infallivelmente devorado pelos outros leões, que tambem se iam precipitar sobre elle, se muitos homens não tivessem conseguido retiral-o desta horrivel posição.

Como é natural os espectadores ficaram aterrados com esta scena para que não estavam prevenidos.

O estado do domador é desesperado.

Attentado contra os soberanos—A proposito do recente assassinato do principe Miguel da Servia, diz o *Commercio do Porto*, que uma folha allemã publica a lista das diversas tentativas que tem havido contra a vida de soberanos ou chefes de governo nos vinte annos que têem decorrido desde a revolução de 1848.

Começa esta triste lista com o assassinato de Francisco V, duque de Modena, em Novembro de 1848. Em Maio de 1850, Sefeloge, artilheiro prussiano, disparou uma arma sobre Frederico Guilherme IV da Prussia, e feriu-o no braço direito. Em Junho do mesmo anno, o tenente Roberto Pate attentou contra a vida da rainha Victoria. Em Fevereiro de 1852 o cura Merino feriu a rainha de Hespanha. Em 24 de Setembro do mesmo anno descobriu-se em Marselha uma machina infernal preparada contra Napoleão III. Em 18 de Fevereiro de 1853 John Libeny feriu no pescoço, com uma navalha, o imperador Francisco José. Em 16 de Abril do mesmo anno o conde de Cavour communicou ás camaras que se tinha feito uma tentativa de assassinato contra o rei Victor Manoel. Em 5 de Julho de 1854 attentaram contra a vida do imperador Napoleão quando se dirigia para a Opera Comica. Em 20 de Março de 1854 um assassino desconhecido apunhalou Carlos III duque de Parma, que morreu no dia seguinte. Em 28 de Abril de 1855, João Liberani disparou dois tiros sobre Napoleão III. Em 8 de Dezembro do mesmo anno um soldado chamado Milano atacou Fernando II, rei de Napoles, com uma baioneta na occasião em que passava uma revista. O principe Danilo de Montenegro foi assassinado em 1858. Em 7 de Agosto de 1859, Bartoletti, Tibaldi e Grillo foram declarados conspiradores contra a vida do imperador Napoleão e o attentado Orsini teve logar a 14 de Janeiro do anno seguinte. Em 14 de Julho de 1866, Oscar Becker fez fogo por duas vezes contra o rei Guilherme I da Prussia, em Baden. Em 18 de Setembro de 1862, Aristhides Dousios attentou contra a vida da rainha Amalia da Grecia. Em 24 de Dezembro de 1863, Grecco, Trabucco Imperatori e Scaglione foram presos em Paris por conspirarem contra a vida do imperador Napoleão. Em 14 de Abril de 1865, Wikles Booth assassinou Abrahão Lincoln. Em 6 de Abril de 1866 Karakozoff disparou um tiro sobre o imperador Alexandre em S. Petersburgo, e em 6 de Junho do anno seguinte tambem attentou contra a vida deste soberano, em Paris, o polaco Berezowski.

Noticias de Hespanha—Lê-se na *Correspondencia de Portugal* o seguinte:

«O reino visinho ahi apresenta novamente todos os symptomas de uma dessas convulsões politicas, que periodicamente affectam aquelle infeliz povo. Ha muito que algumas correspondencias de Hespanha davam a tranquillidade publica pouco segura. No dia seguinte a officiosa correspondencia Havas, que dá noticias telegraphicas entre todos os paizes, e que tem uma predilecção manifesta por todos os poderes constituidos, vinha dizer que as correspondencias faltavam á verdade, que tudo estava tranquillo, e a opinião publica satisfeita. Não sabemos se alguem se illudia

ainda com estas declarações. Os factos positivos têem vindo nos ultimos dias confirmar as desmentidas correspondencias.

No dia 7 veiu a noticia de que os generaes duque de la Torre, Zavala, Cordova, Dulce, Serrano, Bedoya e Letona tinham sido presos e estavam guardados nas prisões militares. Este facto é altamente significativo, sendo para notar que todos estes nomes são de homens conhecidos, e de politica moderada e dynastica.

No dia seguinte veiu outra noticia mais grave: o duque e a duqueza de Montpensier eram intimados para sahir immediatamente de Hespanha, porque o seu nome servia de pretexto aos desordeiros. Os sete generaes presos foram mandados para as Canarias. Outras prisões foram effeituadas. Parece que dezesete generaes tinham fugido para França. Isto prova, entre outras cousas, a abundancia de generaes, que tem a Hespanha, o que não é de certo uma das vantagens de que goza aquelle paiz.

Diz-se que a causa destes successos fôra a descoberta de uma conspiração, á frente da qual estavam os generaes agora presos. A revolução devia rebentar neste mez, segundo ha tempos já se dizia, e a duqueza de Montpensier seria nomeada regente.

A sahida de quatro ministros desde a morte de Narvaez, a licença pedida por muitos personagens importantes para sahir do reino, a demissão pedida pelo presidente do senado, a opposição manifestada pelo vice-presidente deste corpo politico, a conservação do estado de sitio em algumas provincias, as instancias feitas ao governo por muitos deputados para o restabelecimento da legalidade, e a necessidade em que se viu o governo de fechar inesperadamente as camaras, eram tudo signaes visiveis da gravidade das circumstancias.

Parece-nos que a situação da Hespanha se torna extremamente grave. Os que conspiram, e que são deportados, já não são sómente os revolucionarios convictos, os democratas, os progressistas puros e avançados, nem os doutrinarios da união liberal; são os proprios ordeiros, moderados e altamente conservadores. Quando as cousas chegam a este ponto, não vemos bem onde esteja o remedio contra uma revolução. O throno de Isabel II vae afastando de si todos os partidos, mesmo os mais moderados e conservadores, mesmo os que por conveniencia, por indole e tradição deviam ser o seu sustentaculo.

O que vemos em tudo isto é a rainha e o governo lançados inteiramente nos braços do partido dos neo-catholicos e ultra-reaccionarios. Nos ultimos dias do seu poder e da sua vida o marechal Narvaez dava todas as demonstrações de querer afastar este partido e de attrahir a si os homens moderados, mas liberaes. Morto elle, e supprimido o prestigio da sua espada e da sua influencia, o governo não soube resistir ás perniciosas influencias do paço, onde o partido neo-catholico e absolutista domina pelos seus agentes fanaticos e intrigantes.

Diz-se que houve manifestações no reino de Leão, mas não é facto averiguado.»

Desordem. — Consta-nos que no dia do Coração de Jesus, Manoel Christovão, filho de José Christovão, do Zambujal, concelho de Condeixa, encontrando-se junto ao adro da egreja, com Manoel da Rosa, tentou disparar neste uma pistola, que não deu fogo; e em seguida puxou por uma navalha, e o feriu gravemente em quatro partes.

Errata.—Em alguns exemplares deste numero, sahiu um erro no folhetim, que se deve corrigir.

Na segunda pagina, primeira columna, linha 17, aonde se lê — começaram a incitar os seus *discipulos*, leia-se os seus *condiscipulos*.

NOTICIAS DE LISBOA

Consta por noticia telegraphica da capital, que o ministerio pedira a demissão, e que fora chamado ao paço o sr. duque de Loulé.

O *Diario de Noticias* do correio de hoje, diz o seguinte:

«Eis as noticias que hontem á noite corriam de boca em boca entre os grupos politicos de differentes parcialidades, e que, satisfazendo o nosso encargo de narradores fieis dos acontecimentos, reproduzimos:—o governo actual, encontrando na camara electiva certas difficuldades na votação de medidas importantes, reuniu em conselho de ministros tres vezes desde sabbado, resolvendo por ultimo propor a el-rei o adiamento das côrtes até 31 de Dezembro. Convocado o conselho de estado hontem, foi-lhe presente a proposta do adiamento. Os srs. Braamcamp e Fontes foram de parecer que o adiamento nas circumstancias actuaes podia ser perigoso para a ordem publica, porque viam latente uma grande agitação no paiz. Seguiram este accordo todos os demais conselheiros, tendo o sr. conde de Cabral pedido ao governo que retirasse a proposta.

O sr. conde d'Avila disse que o governo não tinha outro meio de resolver as difficuldades, e el-rei, vendo a rejeição unanime do conselho, disse que — precisava meditar. — Alem disto que cremos verdadeiro, accrescentava-se mais que o gabinete se demittira, devendo el-rei dizer mais tarde se acceitava ou não a demissão. Mais se dizia que fôra convidado o sr. duque de Loulé; e outros que o sr. marquez de Sá para organisar o novo gabinete. Citavam-se já, como é uso em taes occasiões, diversos nomes de pessoas indigitadas. Os senhores ministros ás 8 horas da noute foram ao paço. E' isto o que havia até ás dez horas.»

ANNUNCIOS

1 BERNARDO JOSE' DA SILVA CARDOSO, da rua do Visconde da Luz, tem em Sepins 18 pipas de vinho da Bairrada, que vende a 1$000 reis o almude, pela medida de Coimbra.

AGRADECIMENTO

2 OS FESTEIROS DE S. PEDRO, agradecem a todas as pessoas que concorreram com suas esmolas para a dita festa.

3 JOÃO CARDOSO GUIMARÃES tem para vender uma porção de pipas de vinho da Bairrada de superior qualidade, em Sepins, Ventosa, Escapães, e Coimbra. Quem as pretender comprar, pode dirigir-se a esta cidade a casa de seu dono, podendo ir ver as adegas onde o tem.

4 O DR. JOSE' JOAQUIM RICHOSO lecciona latim, francez e logica, durante os mezes de Julho, Agosto e Setembro.

Começa no dia 15 de Julho, rua Larga, n.° 5.

FRANCEZ···INGLEZ

5 O PROFESSOR que ensina a fallar estas linguas no Collegio Academico de F. M. Pinheiro, e o exm.° sr. Hermann Christiano Duhrssen. Coimbra, Rua de S. João n.° 11.

6 VENDE-SE um piano de cinco oitavas, proprio para estudo, em muito bom uso. Quem o pretender dirija-se á rua do Almoxarife, n.° 1.

MUDANÇA DE RESIDENCIA

7 ANTONIO AUGUSTO DA SILVA FERREIRA, cirurgião, mudou a sua residencia para a rua do Corpo de Deus, n.° 6, 2.° andar, (por cima do estabelecimento de candieiros de Alexandre Maria da Silva), onde pode ser procurado das 6 ás 9 horas da manhã, e da 1 ás 4 da tarde; promptificando-se a ver doentes tanto dentro como fora da cidade. Continua a acceitar partidos particulares, e tracta de graça a qualquer doente pobre que se lhe apresentar.

8 VENDE-SE uma quinta no logar da Cruz dos Morouços, com terras de semeadura, pomares de fructa e vinhas, e com pinhaes pegados na mesma quinta, tendo a mesma forno de cozer telha, e boas casas de habitação. Quem pretender póde fallar com o dono da mesma, Antonio dos Santos Meadas.



HOTEL REAL
DUQUE DE COIMBRA
DE
JOÃO MIRANDA CASTELLA
Largo de Santa Justa
COIMBRA

Preço diario 800 rs. com o tractamento seguinte:=Almoço, chá ou café com leite, pão com manteiga, bolacha ou doce, e dois pratos de garfo.—O jantar será magnifico, e com boas sobre-mesas.—A' noute, chá e pão com manteiga.

Todas as pessoas que conhecem o Castella, sabem perfeitamente o bom tracto e aceio com que recebe os seus hospedes.

SOCCORRO AOS ENVENENADOS

10 ACHA-SE á venda na Livraria Universal. Preço 200 rs. Na mesma se acham á venda as cartas de Bolhão Pato. Preço 200 rs.

ARREMATAÇÃO DE MADEIRAS DE CHOUPO

11 FAZ-SE PUBLICO que no dia 19 do corrente, pelas 10 horas da manhã, na secretaria das obras publicas do Mondego, se procederá á arrematação do seguinte:

13 lotes de choupos de construcção.
10 pranchões de choupo
3 de rolos de choupo.

Coimbra 10 de Julho de 1868.

12 AGUA-ARDENTE de caxos de 17 a 18 graus, vende J. A. Mesquita ao fundo da praça de S. Bartholomeu, n.° 60 a 61, por pipa ou almude, e por preços razoaveis.

Mudança de collegio

13 DEPOIS do proximo futuro S. Miguel, F. Mendes Pinheiro, hade transferir seu collegio academico, da rua de S. João para a do Norte n.° 37, onde tem optimas casas e sitio para as horas de recreio. O professorado é habilissimo. Os alumnos internos, alem de todos os preparatorios necessarios, hãode ter aulas especiaes para aprenderem a fallar as linguas franceza e ingleza; e aula de musica todos os feriados. A mensalidade dos internos por boa mesa, tratamento de roupas brancas e ensino 14$400 rs. As aulas continuam abertas em ferias grandes.

EDITAL

O Delegado do Thesouro do districto de Coimbra.

FAÇO saber, em cumprimento d'ordem expedida pela direcção geral das contribuições directas do thesouro publico, e conforme o annuncio da mesma direcção geral publicado no *Diario de Lisboa* n.° 144 do 1.° do corrente mez, que de 1 d'Agosto proximo futuro em diante, estarão á venda estampilhas do imposto do sello de novos typos e das taxas de 10, 20, 30, 50, 60, 100, 200, 300, 400, 500, 600, 700, 800, 900, 1$000, 2$000, 3$000, 4$000, 5$000, 6$000, 7$000, 8$000, e 9$000 réis; cessando desde aquelle dia o uso das actuaes estampilhas, as quaes poderão ser apresentadas pelos seus possuidores, no prazo de sessenta dias a contar do referido 1.° d'Agosto, para serem recebidas pelo valor nominal em troca das novas; realisando-se essa troca, quanto ao concelho de Lisboa, na casa da moeda, e quanto aos outros concelhos nas respectivas recebedorias de comarca.

As novas estampilhas applicaveis no continente do reino serão de côr lilás com valores das taxas em lettras e algarismos vermelhos; no districto do Funchal de côr carmim claro com valores das taxas em caracteres de côr verde; e nos Açores de côr azul com os valores das taxas em caracteres de côr vermelha.

Repartição de fazenda do districto de Coimbra, 8 de Julho de 1868

O delegado do thesouro,
Francisco Pereira de Miranda.

LOTERIA
8:000$000
2:000$000
1:000$000

Extracção em 25 de Julho

15 ANTONIO DA SILVA BAPTISTA, tem de novo á venda na sua casa antiga de cambio, praça de S. Bartholomeu, n.° 77 a 78, grande sortimento de bilhetes de loteria a 5$ reis, meios a 2$500 rs., quartos a 1$300, e cautellas de todos os preços até 30 rs.

CASA DE ALFAIATE

RUA LARGA N.° 8 e 10

Antonio Augusto da Paixão

16 ACABA de receber um lindo e variado sortimento de fazendas proprias da presente estação, vindas de Lisboa, aonde se esmerou por escolher os melhores e mais modernos gostos, o que annuncia aos seus freguezes e amigos, continuando os seus preços a serem muito commodos.

Egualmente annuncia, que tem á venda na presente epocha, fatos completos de casemira a 12$000 réis. — Coimbra, Julho de 1868.

17 A. M. A. roga a uma senhora, que lhe fez umas encommendas ha 9 mezes, e cujo importe foi de 9$000 rs., o especial obsequio de ou pagar as encommendas ao annunciante, ou responder ás cartas que ultimamente tem recebido; aliás depois do segundo annuncio, publicar-se-ha o seu nome e naturalidade. Não se retira sem pagar.

Coimbra 9 de Julho de 1868.

Agradecimento

18 A MESA DA IRMANDADE DA RAINHA SANTA ISABEL agradece muito reconhecida a todas as auctoridades, cavalheiros e corporações a honra, que lhe fizeram da sua presença na solemne festividade feita no dia 5 do corrente, na egreja de Santa Cruz, desta cidade, em honra da Rainha Santa Isabel, bem como na procissão que d'alli sahiu para a egreja do real mosteiro de Santa Clara. Egualmente dá um publico testemunho de reconhecimento e gratidão a todos as pessoas que prestaram os seus serviços gratuitos e concorreram poderosamente para o esplendor da dita festividade, fazendo (sem offensa de ninguem) especial mensão do illm.° sr. Francisco José Brandão, digno regente da musica e grande orchestra, e do illm.° sr. Manoel Ignacio da Silveira Borges, digno orador na dita festividade.

A mesa penhorada por tão insignes obsequios, serve-se deste meio, por lhe não ser possivel agradecer pessoalmente a todos que a obsequiaram.

Coimbra, em mesa de 11 de Julho de 1868.

Antonio José de Freitas Honorato, *juiz.*
Manoel Abilio Simões de Carvalho, *escrivão.*
José Julio Cesar, *procurador.*
Domingos Antonio de Freitas, *thesoureiro.*

NUMERO 2189 — SABBADO 18 DE JULHO DE 1868 — ANNO XXI

O CONIMBRICENSE

RESPONSAVEL—JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

ASSIGNATURAS SEM ESTAMPILHA	
Por anno	3$200
Por semestre	1$600
Por trimestre	800
Correspondencia por linha	30

ANNUNCIOS—Por cada linha 40 reis.
Assigna-se e vende-se nesta Imprensa, e na rua do Cego, na loja do sr. Manoel José Teixeira Guimarães.
A correspondencia deve vir dirigida franca ao redactor do **Conimbricense.**
Publica-se as terças feiras e sabbados de tarde.
Os artigos mandados á redacção, sejam ou não publicados, não serão restituidos.

ASSIGNATURAS COM ESTAMPILHA	
Por anno	3$720
Por semestre	1$860
Por trimestre	930
Avulso	40

COIMBRA 17 DE JULHO

O ministerio resignou nas mãos de Sua Magestade El-Rei o honroso cargo, que d'elle havia recebido em 2 de Janeiro do corrente anno.

E' sabido que o projecto de lei de desamortisação, apesar de ter sido approvado na generalidade por bastante maioria, provocava séria opposição n'algumas das suas disposições, principalmente com relação á venda dos passaes dos parochos, e á sobrogação das inscripções a 50 por cento.

Nesta ultima disposição podia o governo acceitar modificações, dando-se por exemplo os titulos pelo preço do mercado, e sujeitando-se os compradores á contribuição do registro; mas na outra não podia de maneira alguma alterar-se o pensamento da proposta, e muitos deputados governamentaes tambem a não podiam votar, em resultado dos seus compromissos locaes.

Accresciam a estas difficuldades a do contracto do caminho de ferro de sueste, que não era menor pela qualidade das resistencias que provocou dentro da propria maioria, a qual geralmente pouco sympathisava com a negociação.

Os ministros ponderando estas difficuldades, e muitas outras que não são do dominio do publico, reuniram-se em conselho na presença de Sua Magestade, e discutiram se deviam ou não pedir a sua exoneração. Os srs. José Dias Ferreira, José Rodrigues Coelho do Amaral, e Sebastião do Canto e Castro Mascarenhas foram de voto que o ministerio devia pedir a demissão; os srs. conde de Avila, visconde de Seabra, e José Maria de Magalhães seguiram a opinião contraria. Vencendo este alvitre, todos os ministros assentaram, que as camaras deviam ser adiadas para Novembro, e Sua Magestade applaudiu a resolução, parecendo-lhe da maior conveniencia para o paiz a continuação da situação politica, inaugurada em 2 de Janeiro.

Estes factos tiveram logar no sabbado á noite no paço da Ajuda.

Na segunda feira foi convocado o conselho de estado politico, para lhe ser ser proposto o adiamento; e os conselheiros pronunciaram-se contra o alvitre do ministerio, e com excepção do sr. conde de Cabral, que não achando muito conveniente o acto, o approvava todavia, caso o governo não quizesse retirar a proposta, e insistisse na sua idea.

Sua Magestade, levantada a sessão do conselho, disse então ao sr. conde de Avila, que precisava meditar sobre tão grave assumpto. Na camara dos deputados correu logo esta noticia, mas nada se passou alli de extraordinario, porque o sr. Motta Veiga que estava fallando a favor da desamortisação, ficou com a palavra reservada para a sessão seguinte, não tendo por isso podido votar-se o requerimento do sr. Magalhães Aguiar, deputado da opposição, o qual o havia feito, suppõe-se, com o fim de se pronunciar politicamente a camara.

Correu logo por toda a capital a noticia de que havia sido chamado o sr. duque de Loulé para aconselhar El-Rei nesta crise; e o sr. conde d'Avila tinha feito essa mesma indicação a El-Rei, declarando-lhe em seu nome e no dos seus collegas; que resignavam o poder nas mãos de Sua Magestade.

Na terça feira na camara dos deputados fez esta mesma declaração o nobre presidente do conselho, o sr. conde d'Avila. Na quarta feira foram as camaras encerradas, por acabar o prazo dos tres mezes da sessão legislativa.

O sr. duque de Loulé empregou todos os esforços para organisar ministerio, durante os dias da segunda, terça e quarta feira, mallogrando-se-lhe todas as combinações que chegava a formar, e vendo-se, por isso, obrigado na manhã de quinta feira a resignar nas mãos de El-Rei a elevada missão, que d'elle havia recebido. Neste mesmo dia de manhã foi novamente chamado ao paço o sr. conde d'Avila para aconselhar El-Rei. O nobre presidente do conselho indicou a conveniencia de ser ouvido o sr. Anselmo Braamcamp, por ser um dos chefes da opposição na camara dos deputados.

Pelas oito horas da noite foi, com effeito, o sr. Anselmo Braamcamp conferenciar com El-Rei na companhia do sr. Carlos Bento e do sr. duque de Loulé; e hoje (sexta feira) voltou lá na companhia dos mesmos cavalheiros.

Deus illumine a corôa, a fim de que seja resolvida a crise, segundo as indicações da opinião publica, em tudo conformes com as verdadeiras necessidades do paiz.

Abaixo publicamos um documento muito honroso para a camara municipal de Cantanhede.

O relevante serviço prestado ultimamente por esta corporação á instrucção primaria, não ficou sem o merecido galardão.

E' de toda justiça deixar aqui consignado, que a camara municipal de Cantanhede, se compõe dos srs. bacharel Antonio José da Silva Poiares, presidente; Joaquim Ribeiro Dias da Costa, José Maria Ferreira Castello Branco, Luiz Antonio Gomes de Oliveira e Carvalho, José Pinto, e José Francisco Miraldo.

Ministerio do reino.—Direcção geral de instrucção publica.—Quarta repartição.—Livro 27.—N.° 650 —O commissario dos estudos do districto de Coimbra, participa que no dia 11 do corrente mez se verificara com a maior solemnidade na villa de Cantanhede a inauguração da casa da escola primaria para o sexo masculino, que acaba de ser construida pela respectiva camara municipal com o auxilio do legado do fallecido conde de Ferreira, guardadas as melhores regras d'arte, e informa que a mesma camara resolvera levantar, proximo d'aquelle edificio, outro em eguaes

FOLHETIM

MISCELLANEA

CLXVIII

Apontamentos para a historia da typographia em Coimbra, desde a sua introducção nesta cidade em 1531, até ao presente.

CVIII

ADDITAMENTOS

As sociedades secretas em Coimbra

XIX

No anno lectivo de 1860 para 1861 predominavam muito entre a academia de Coimbra as ideias de independencia, de reforma dos regulamentos universitarios, e de liberdade do ensino.

Os principaes influentes academicos, conhecendo a vontade independente do Reitor, o sr. Visconde de S. Jeronymo, de quem se queixavam pela sua austeridade, entenderam que o primeiro e indispensavel passo que tinham a dar para o conseguimento dos seus fins, era empregar todos os esforços para afastar s. ex.ª do logar que occupava. Obtido isso, julgavam que o resto lhes seria facil.

Dahi lhes veiu o pensamento de organisar uma sociedade secreta, que desse união e força a todos os elementos de que podessem dispor. E' essa a origem da celebre sociedade do **Raio.**

A sua organisação tinha alguma similhança com a *Carbonaria*, e o segredo da sua existencia e das suas deliberações, foi mantido com uma exactidão, de que até ahi não havia precedente nas sociedades secretas de Coimbra.

A iniciativa da creação do **Raio** foi devida aos srs. João de Sousa Vilhena—José da Cunha Sampaio—Frederico Philemon da Silva Avelino—Alberto da Cunha Sampaio—Francisco de Assis Caldeira Queiroz—Frederico de Abreu e Gouvea—José Peres Ramires—Anthero do Quental — e mais tres outros academicos.

O principio da creação desta sociedade secreta foi no mez de Abril de 1861; e como base dos trabalhos deliberaram empregar todos os meios até conseguir que deixasse de ser Reitor, o sr. Visconde de S. Jeronymo.

A direcção da sociedade foi entregue a um conselho, que se compunha de 5 membros. A presidencia do conselho não era fixa; mas era alternadamente exercida pelos srs. José da Cunha Sampaio—Francisco de Assis Caldeira Queiroz—e José Peres Ramires.

A' proporção que os socios iam sendo admittidos, dividiam-se em secções, cada uma das quaes tinha o seu chefe.

Havia reuniões magnas de todos os socios, e reuniões parciaes de cada secção.

Em geral as reuniões magnas, e as iniciações, celebravam-se de noute em logares desertos; como por exemplo, o pinhal que está por detraz do cemiterio de Santo Antonio dos Olivaes—o valle aonde existe a capella do Espirito Santo—a excavação que ha entre o cemiterio novo da Conchada, e o cemiterio velho—o Salgueiral do Mondego—e proximo á estrada de Santa Clara, no sitio de Valle do Inferno.

Os socios ignoravam completamente quem eram os membros do conselho, os quaes só eram conhecidos dos chefes de secção.

Quando um academico devia ser admittido para a sociedade, era conduzido de noute a algum dos mencionados logares pelo chefe de secção que o tinha convidado. Ahi encontrava os membros do conselho, todos mascarados, e guardando um completo silencio; e nas mãos do presidente prestava o juramento, á fé de cavalheiro, de guardar inviolavel segredo sobre tudo o que se tratasse na sociedade; de obedecer ás ordens do conselho que lhe fossem transmittidas pelo seu chefe; e de empregar todos os esforços e meios, physicos, moraes e pecuniarios, para a realisação do fim da sociedade.

Da ignorancia em que estavam os socios de quem eram os membros do conselho, é que vinha em grande parte a força da sociedade; porque se lhes fazia crer, que os chefes eram pessoas de muita representação, e que por isso dispunham de grandes elementos para alcançarem o que pretendiam.

As palavras de reconhecimento entre os socios do **Raio** não foram sempre as mesmas. Comtudo as mais usadas eram — *Leal — Sempre.*

Esteve para sahir á luz um jornal, que occultamente devia ser dirigido pela sociedade do **Raio**, e no qual se defendesse a liberdade academica, e se propagassem as doutrinas que estivessem de harmonia com os intuitos da sociedade. Chegaram a dar alguns passos para alcançar o editor e fiador; mas appareceram embaraços, que obstaram a que se levasse a effeito esse projecto.

As reuniões de secção faziam-se em differentes casas dentro da cidade, como por exemplo na casa ao fundo da rua dos Loios, que faz tambem frente para a rua do Rego de Agua, e largo da Feira; na rua da Trindade, etc.

Ainda que as iniciações eram sempre feitas em sitios solitarios, e da mesma forma a maior parte das reuniões magnas; tambem algumas destas reuniões foram celebradas em uma casa, defronte dos Arcos de S. Bento. E é para notar, que esta casa, que estava arrendada por um academico, pertencia ao proprio sr. Visconde de S. Jeronymo!

condições, destinado á escola de meninas, estando já arrematado e em começo de construcção o exterior desta obra, que vae ser feita á custa do municipio.—Sua Magestade El-Rei, apreciando devidamente os importantes serviços assim prestados ao ensino popular por aquella benemerita corporação, e querendo dar-lhe um testemunho publico do seu real agrado, ha por bem mandar, que o governador civil de Coimbra transmitta a todos e a cada um dos vereadores da camara municipal da villa de Cantanhede os merecidos louvores pelo verdadeiro empenho e decidido interesse que mostram na realisação de melhoramentos de que depende o progresso intellectual dos seus administrados.—Paço em 20 de Junho de 1868.—*Conde d'Avila.*

NOTICIARIO

Obra importante. — Sabemos que estão concluidos os trabalhos preparatorios, estudos e projectos para a construcção da estrada municipal de 1.ª classe, lanço de Taveiro á Villa Pouca do Campo, na extensão de 2:031,^{m}29, e que vão dar-se de arrematação as differentes tarefas que comprehendem todo este lanço de estrada. Por parte da camara tem havido todo o empenho em dar andamento a esta e outras estradas municipaes, não só para melhorar a viação deste concelho, mas ainda para dar trabalho ás classes desvalidas que muito carecem d'elle. Consta-nos que brevemente serão publicados os editaes para a arrematação.

Boa resolução.—A camara municipal desta cidade, representou ao governo pedindo a concessão definitiva do antigo collegio de S. Boaventura, para ser vendido em lotes, e com o seu producto, fazer construir uma escola normal de ensino primario, em sitio apropriado, com todas as condições exigidas modernamente para taes estabelecimentos; visto que não é possivel, como têem demonstrado todas as averiguações, construir naquelle local a escola do conde de Ferreira. É muito de sentir que nesta cidade não haja ainda uma casa nas circumstancias de servir vantajosamente para tal fim. Desejamos, por tanto, que este pensamento se realise.

Instrucção primaria.— No dia 19 de Junho houve na casa da escola de instrucção primaria de Tentugal, regida pelo professor o sr. José Faria dos Santos, os exames dos alumnos da referida escola.

Achavam-se presentes os membros da commissão promotora da instrucção popular, vogaes da junta de parochia, regedor, e muitas outras pessoas, que previamente tinham sido convidadas para este acto pelo professor.

Depois de um minucioso exame, foi accordado pelo jury dos exames, que os 8 premios, constantes de 8 medalhas de prata, cada uma com um metro de fita de setim encarnado, e 8 livros intitulados— *Memorias do Bom Jesus do Monte*— que o sr. Francisco Lopes Gavicho Tavares de Carvalho offerecera, se distribuissem pelos seguintes alumnos, que mais se distinguiram pela sua instrucção.

Foi conferido o 1.º premio, de uma medalha e um livro, mas este premio com fita mais larga e de diversa côr, ao alumno Joaquim Dias de Oliveira, de 12 annos de edade; o 2.º a José Maria da Cunha, de 11 annos—ambos estes alumnos da primeira classe. —O 3.º a Albino Maria Pereira, de 11 annos; o 4.º a Henrique Cavalleiro, de 11 annos; o 5.º a Antonio Alves, de 11 annos—estes da segunda classe. O 6.º a Estevão das Dores, de 9 annos; o 7.º a João Soares de Brito, de 9 annos; e o 8.º a Jorge Lopes Guedes Gavicho, de 6 annos— estes da terceira classe.

Feita a distribuição, o primeiro premiado recitou uma allocução em agradecimento ao sr. Francisco Lopes Gavicho, e á commissão, incitando os seus condiscipulos á instrucção.

O sr. Gavicho, recitou depois um bem elaborado discurso, animando e aconselhando os alumnos a continuarem com o maior disvelo nas suas lides escolares.

Durante todo este acto, tocou a philarmonica *Conimbricense*, que tinha de assistir á festividade do Santissimo Coração de Jesus; e como alguns alumnos tinham de commungar, se dirigiram á egreja, sendo acompanhados pela commissão, junta de parochia, e mais pessoas presentes.

Humanidade e patriotismo. —Só agora recebemos do Brazil a agradavel noticia que em seguida publicamos:

«A 12 do corrente (Abril) teve logar a solemne ceremonia da collocação da pedra fundamental do hospital que a sociedade portugueza de beneficencia, na cidade e porto de Santos, provincia de S. Paulo, vae fundar para tratar os seus consocios enfermos.

No logar onde vae edificar-se o hospital, achava-se armada uma linda capella para a ceremonia da benção da pedra fundamental, onde ardiam duzentas velas.

Em frente erguia-se um sumptuoso arco, no centro d'uma linda e improvisada rua, guarnecido por quatro lindos coretos, sendo dois destinados para bandas de musica, o terceiro para a digna camara municipal e auctoridade, e o quarto para a briosa directoria da sociedade, que tanto se ha empenhado em uma fundação que bem claro mostra o seu amor pelas cousas da patria e da humanidade.

A concorrencia foi numerosa, e as senhoras tinham logares distinctos.

A sociedade portugueza de beneficencia da capital da provincia, fez-se representar por uma commissão, sendo um de seus membros o 1.º secretario o sr. Casemiro Alves Ferreira, que recitou um lindo discurso.

Todas as obras de carpintaria foram feitas debaixo das vistas e risco do distincto mestre de obras o sr. José Ferreira Tunes, membro da directoria, que tanto se interessa pelas cousas do seu paiz.

Honra á digna sociedade e sua directoria.»

Captura.— Do *Diario Popular* transcrevemos o seguinte:

«Em virtude dos telegrammas do sr. governador civil de Coimbra, expedidos em 4 e 20 de Novembro de 1867, a requisição do sr. Francisco de Paula Borges, de Oliveirinha, pedindo a captura de seus filhos naturaes, Rodrigo de Sousa Borges, e Mafalda Maria Luiza, por haverem commettido contra elle um roubo não inferior a 12 contos de reis, procedeu a policia preventiva a activas diligencias até que conseguiu prender os accusados.

Confessaram estes terem tirado algum dinheiro a seu pae, mas quantia não maior de 3 a 4 contos de reis. Como só lhes fossem encontrados 25$000 rs, foram perguntados a respeito do destino do dinheiro, e responderam que tinham dado a guardar a José Alexandre e Albuquerque, praticante de uma botica em Coimbra, no largo do Castello, a quantia de 564 mil reis, e a sua mãe Leocadia Maria, a de 120 mil reis. No Lumiar despenderam 45 mil reis no arrendamento de uma fazenda, denominada quinta da Torre. Compraram uma vacca por 50 mil rs., e o resto gastaram-no em diversas cousas. Procedendo-se ás diligencias precisas para se encontrar mais algum dinheiro, nada se encontrou na casa d'aquella quinta, nem na casa de Mafalda, sita na rua dos Terramotos, n.º 79, nem na de Antonio Mendes da Fonseca, que se diz primo dos reus, e reside na rua da Atalaya, n.º 85, 4.º andar. N'esta casa foram os reus encontrados. Sabendo a policia que João Antonio Pereira, empregado no correio geral e carteiro n.º 110, havia trocado algum dinheiro em prata por notas no valor de 300 mil reis, e que a quinta da Torre fora arrendada por esse carteiro, assim como a casa de Mafalda, procedeu a uma busca em casa d'elle e não encontrou cousa nenhuma. A quinta e a vacca ficaram depositadas com intervenção do sr. regedor do Lumiar, na mão do sr. João Antonio Pereira, que reside na rua dos Prazeres, n.º 70 loja.

A captura foi feita pelo habilissimo empregado o sr. Manoel José Duarte, sendo testemunhas os srs. Joaquim Mathias de Oliveira, José Maria e Antonio Maria Gonçalves Cardoso.»

A crise. — Lê-se no *Diario de Noticias* de quarta feira o seguinte:

«Em continuação das noticias que hontem démos sobre os factos que determinaram a crise ministerial, e as occorrencias do conselho de estado, temos a acrescentar o seguinte: Quando o conselho acabou, el-rei teve larga conferencia com o sr. duque de Loulé. O sr. conde d'Avila veiu participar aos seus collegas a rejeição da proposta do adiamento das cortes, e os srs. ministros resolveram então, em virtude d'ella, pedir a sua demissão. Foram á noite apresental-a a el-rei, e sua magestade houve por bem aceital-a.

Hontem ás 11 horas da manhã é que el-rei, que como dissemos já havia conferenciado em a noite anterior com o sr. duque de Loulé, o encarregou de organisar novo governo. O sr. duque dirigiu-se a varios homens publicos para os consultar sobre o modo de corresponder á confiança da corôa. Do resultado dos seus esforços diremos o que nos constar á ultima hora.

Na noite de ante-hontem o sr. duque teve uma larga conferencia até hora muito adiantada com o sr. conselheiro Antonio Rodrigues Sampaio, com quem s. ex.ª tem tratado negocios politicos em diversas crises.

A camara dos srs. deputados reuniu hontem, como costuma. Depois do expediente aguardou-se a chegada do governo para ouvir as suas declarações. Estava muita gente nas galerias. Não tardou a chegar o sr. conde de Avila, que na sua qualidade de presidente do conselho de ministros, pediu a palavra para declarar que:— «Havendo o governo proposto a el-rei o adiamento das côrtes, e não se tendo sua magestade dignado sanccional-o, resolvera o governo pedir a sua demissão que sua magestade aceitara; e que o sr. duque de Loulé acabava de ser encarregado de formar o novo gabinete.»

Mais noticias da crise.—No mesmo jornal de quinta feira lê-se o seguinte:

«Ate ás 6 horas da tarde de hontem ainda não estava organisado o novo gabinete. Insistia-se, porem, na seguinte versão que se dizia a mais verdadeira. A demora provem de não querer o sr. bispo de Vizeu entrar sem condições muito definidas.

Affirmava-se que o sr. Vicente Ferrer entrava para a pasta da justiça, e que as outras pastas se distribuiriam, segundo entrasse ou deixasse de entrar o sr. bispo de Vizeu, pelos srs. Braamcamp, Carlos Bento, Mathias de Carvalho e duque de Loulé. Se o sr. bispo de Vizeu deixasse de entrar ficaria por prover a pasta da marinha, para a qual eram lembrados os srs Mendes Leal, Francisco Luiz Gomes e Sebastião Calheiros.

A's 7 horas da tarde estavam reunidos em casa do sr. Braamcamp, os srs. Carlos Bento, Ferrer e Mathias de Carvalho. Dizia-se que era caso resolvido a não entrada do sr. bispo de Vizeu.

A camara dos srs. deputados reuniu hontem á hora do costume. Abriu-se a sessão e levantou-se depois de approvada a acta da antecedente. A's 3 horas da tarde, reunidos na sala da mesma camara os dois corpos co-legisladores, e presidindo o sr. conde de Castro, vice-presidente da camara hereditaria, o sr. presidente do conselho de ministros, conde de Avila, leu o decreto em virtude do qual S. M. houve por bem encerrar as côrtes geraes da nação portugueza, o sr. presidente disse:—Está encerrada a sessão.

Ouvimos que o pensamento do sr. duque de Loulé é convocar o parlamento por estes dias para obter a fixação da força de mar e terra, e algumas auctorisações indispensaveis, depois encerrar as côrtes e convidar os deputados a uma reunião na secretaria da guerra, para ver se estão dispostos a apoiar a nova situação, e em caso negativo dissolver a camara, ficando o governo em dictadura, afim de aplanar certas difficuldades, convocando depois uma nova camara. E' isto o que se dizia hontem.»

Ainda noticias da crise.— O mesmo jornal de sexta feira diz o seguinte:

«Tem-se prolongado e complicado a crise politica por modo inesperado, e com a sua prolongação, tem, como é natural, augmentado a anciedade publica, que a toda a hora aguarda o seu desfecho. O sr. duque de Loulé, depois de incessantes esforços para organisar uma situação que satisfizesse cabalmente as suas vistas politicas, tendo encontrado difficuldades que julgou irreconciliaveis nos differentes elementos de que se servira, cessou as suas diligencias ás 2 horas da madrugada de hontem, e hontem mesmo por volta das 10 horas da manhã foi ao paço resignar nas mãos de el-rei o seu encargo.

S. ex.ª alem dos cavalheiros anteriormente designados, ainda convidara os srs. Rebello da Silva e Macedo Pinto, mas encontrou divergencias na distribuição das pastas, pelos differentes homens publicos com quem pretendera formar governo.

Parece que em vista da sua desistencia, el-rei consultara o nobre marquez de Sá da Bandeira, e que s. ex.ª mostrara a impossibilidade que tinha de organisar situação que estivesse á altura do que em seu parecer as circumstancias anormaes em que nos achamos exigiam.

O chefe do estado então ouviu novamente o parecer do sr. conde d'Avila, e segundo se diz s. ex.ª não achou opportuno reassumir o encargo que acabava de largar.

Dizia-se que S. M. escrevera ao sr. Joaquim Antonio d'Aguiar, mas parece-nos poder assegurar que não é exacto. Continuam a circular diversissimos boatos, mas as coisas passaram-se pouco mais ou menos como ahi as deixamos exaradas.

Quando o sr. conselheiro Braamcamp estava á tarde conversando em sua casa com alguns homens politicos que lhe expunham a inconveniencia de não entrar na nova organisação politica, alguns individuos da parcialidade denominada fusão, recebeu convite de el-rei para uma conferencia no paço ás 9 horas da noite, aonde s. ex.ª estava a essa hora conferencionando com el-rei, e o sr. duque de Loulé.»

Notas falsas.—Diz o *Commercio do Porto* que no domingo, pelas 10 horas da manhã, dirigiu-se o sr. commissario geral de policia com alguns guardas civis á Campanhã, a fim de proceder a uma busca em um campo denominado da Bouça, no logar de Mira-flor.

Feitas escavações em diversos sitios do referido campo, foi a final encontrado debaixo de uma pedra um caixão de folha, que denotava ter já estado enterrado ha muito tempo, e em que se continham 2:715 notas falsas do Brazil, na importancia de 28:016$ reis. D'aquelle numero, 412 eram de 20$000 reis, 1:900 de 10$000 reis, e 403 de 2$000 reis.

Estas notas estão perfeitamente imitadas, sendo algumas das assignaturas, n'umas escriptas á penna, e n'outras lithographadas.

A policia tracta de fazer averiguações.

Noticias de Hespanha.—De uma carta de Madrid extrahe o *Commercio do Porto* os seguintes periodos:

«...Fallava-se de uma proxima tentativa revolucionaria, ainda dirigida pelo general Prim, dando consistencia aos boatos a affirmativa de uma aproximação entre os membros da união liberal e o partido progressista, aproximação que as folhas da opinião avançada discutiam sem a desmentir, chegando a «Nueva Iberia» a dizer, que—o partido do progresso marchava sempre de bandeira desfraldada, não duvidando aceitar o concurso de qualquer fracção de homens honrados que desejassem a liberdade.

Os jornaes unionistas attestavam a existencia de uma alliança secreta entre os partidarios do general Prim e os antigos amigos de O'Donnell. Tendia esta alliança a promover um movimento? E em que sentido seria elle dirigido? Era anti-dinastico ou simplesmente anti-ministerial? Eis o que se ignora. O governo porem assustou-se, prendeu e deportou os generaes mais notaveis da união, entre os quaes o marechal Serrano, antigo presidente do senado, era considerado o chefe da rebellião.

Diversos regimentos que, segundo se diz deviam sustentar a revolta, receberam ordem de deixar Madrid, sendo substituidos por outros. A população andava inquieta com o receio da annunciada insurreição.

As medidas repressivas produziram uma baixa de 25 por cento nos fundos. Segredava-se que o estandarte da revolta seria erguido em favor do duque de Montpensier que gosa de grande popularidade na Andaluzia e que estava a bordo da fragata «Zaragoza», no porto de Cadiz, onde fora muito bem acolhido. Acompanhava-o o general Bouligny.

A tranquillidade não foi alterada, mas apesar de todas as medidas do governo, a Hespanha continua sobre um vulcão, cuja fermentação recresce de dia para dia.»

Expedição da Abyssinia.— O commandante da expedição da Abyssinia, sir Robert Napier, chegou a Londres depois de rapidamente atravessar a França, e soou para elle a hora do triumpho e das recompensas nacionaes.

Depois de victoriado pelo povo quando sahiu da estação de Victoria, teve elle no parlamento um voto de agradecimento, voto dirigido tambem ao exercito e á esquadra.

Os jornaes inglezes dizem que sir Robert Napier vae ser nomeado par do reino com pensão hereditaria, como os generaes Gough e Hastings, depois da guerra da India.

Foi larga a discussão que houve nas camaras inglezas sobre a campanha da Abyssinia. Todos os oradores eminentes, lord Derby, Russell, D'Israeli, Gladstone, Stanley e Bright, com aquelle patriotismo que na Inglaterra domina sempre as paixões de partido quando se trata dos interesses ou da gloria da nação, proferiram eloquentes discursos, fazendo preponderar a ideia de que ao lado da força da Gran-Bretanha, dos recursos do paiz, e do valor de seus filhos, foi dado á Europa o exemplo de uma grande moderação depois do triumpho.

CORREIO DE HOJE

Lisboa, 17

Estamos ha quatro dias sem governo.

Vê-se que o systema representativo não é cousa que esteja ainda verdadeiramente aclimada entre nós. Não ha escolas politicas definidas, e a guerra parlamentar é sempre questão de homens e nunca de principios.

Assim o partido que combatia o gabinete demittido, achou-se, na occasião do desabamento, sem a precisa organisação para o substituir.

O sr. duque de Loulé, que se manifestara no pariato chefe da opposição, e que bem estava no caso de o ser desde que se desligara da fusão, não tinha todavia partido organisado, nem os homens que deviam entrar no gabinete eram ainda accordes, nem talvez conhecidos, de s. ex.ª; não havia programma de governação, nem plano sobre o modo de sustentar uma situação nova.

O resultado foi que sendo s. ex.ª chamado pelo monarcha para a formação do novo gabinete, tem tido o sr. duque uma ardua tarefa, batendo inutilmente á porta de um sem numero de pessoas, tendo por fim de resignar a incumbencia, por não poder conciliar quatro ou cinco homens capazes de sobraçar a governação do estado. Alguns exigiam condições a que o sr. duque não poude assentir. Entre estes, falla-se do sr. Alves Martins que queria a dictadura, mas uma dictadura que lançasse mão do *machado* e derribasse cegamente, com alma, e sem coração, quanto lhe parecesse necessario a uma reforma profunda e radical; de modo que, no fim de seis mezes, este paiz teria renascido das proprias ruinas por entre as lagrimas e gemidos das victimas que o ministro de mitra se propunha fazer.

No fim todo este espalhafato ficaria em agua de bacalhau, e a sahida do ministro sagrado contrastaria ridiculamente com os seus assomos da entrada.

Pela minha parte declaro que não sympathiso com a intervenção dos proceres da egreja nas cousas do poder temporal. E creio que estas são as ideias já bem claramente manifestadas pelo mesmo sr. bispo de Vizeu. Diz-se, que s. ex.ª vae publicar o seu programma

---

Os membros do conselho entravam em geral pela porta da frente da casa, para o que cada um tinha uma chave da porta, a fim de poder entrar sem necessidade de bater; e a maior parte dos socios entravam pela trazeira da casa, que faz frente para a quinta de Santa Cruz. Apesar da casa ser pequena, chegou ahi a haver uma reunião magna de 70 socios, que se accommodaram como poderam.

Nas reuniões magnas appareciam os membros do conselho ás claras, misturados com os outros socios, estando estes bem longe de pensar, que tinham entre si os membros do occulto e mysterioso conselho. Nessas occasiões organisava-se uma mesa composta de tres membros, sendo dois chefes de secção, e um pertencente ao conselho, que servia de presidente; mas isto tão disfarçadamente, que os socios não percebiam o que havia de occulto nesta escolha, que só era conhecida dos chefes de secção e dos membros do conselho. E para evitar qualquer desconfiança, todas as vezes que havia reunião magna, variavam os membros da mesa; de forma que os socios tomavam tudo como resultado do acaso, e não de deliberação premeditada.

Quando foi despachado Lente de Direito o sr. Dr. Bernardo de Albuquerque e Amaral, como se dizia que o sr. Visconde de S. Jeronymo não fora favoravel a este candidato, no seu informe particular para o governo; aproveitou a sociedade esse ensejo para desfeitear a s. ex.ª. Arranjaram uma musica, e com ella, e deitando foguetes, se dirigiram para a porta do novo Lente. Passaram de proposito pela residencia do sr. Visconde de S. Jeronymo, para ahi repentinamente se calarem, e pelo contrario foram á porta do sr. Dr. Bernardo de Albuquerque dar todas as demonstrações de regosijo.

Para que se veja até que ponto chegavam as medidas violentas que a sociedade do **Raio** queria empregar contra o sr. Visconde de S. Jeronymo, bastará contar um facto, que por si é bem caracteristico.

Foi objecto de longa e acalorada discussão a proposta de grande numero de socios, para que o sr. Visconde de S. Jeronymo fosse surprehendido, conduzido occultamente a uma casa em sitio ermo, tratado ahi por estudantes mascarados, e só solto no fim de 15, ou mais dias, quando estivessem convencidos de que s. ex.ª estava resolvido a definitivamente deixar o governo da Universidade!

Esta proposta foi, porem, rejeitada, esperando os de opinião contraria, que se poderia obter o que desejavam por outros meios, antes de chegar a esses extremos.

O segredo continuava a ser mantido com todo o rigor; e só porque um socio fallou a respeito da sociedade do **Raio**, com outro academico, que por acaso tambem era socio, mas que elle não sabia, foi chamado a uma reunião dentro do Salgueiral do Mondego, e ahi soffreu uma severissima reprehensão, acompanhada das maiores ameaças.

A sociedade foi-se cada vez mais desenvolvendo, e quando chegou o principio do anno lectivo de 1862, contava mais de 200 socios.

Só no fim do mez de Novembro do referido anno, e principios de Dezembro, é que algumas pessoas, em vista de uma certa agitação que se notava na academia, começaram a desconfiar que alguma combinação existia entre os estudantes.

Chegou o dia 8 de Dezembro, em que na forma do costume deviam ser distribuidos os premios aos estudantes pelo sr. Reitor da Universidade. Achava-se a sala dos capellos completamente cheia de academicos; e quando, depois do decano de Medicina ter recitado o seu discurso, ia o sr. Visconde de S. Jeronymo para proferir o discurso do estylo, sahem todos em tropel pela porta fora, deixando a grande sala completamente vazia, ficando apenas o corpo cathedratico, os empregados, e os estudantes premiados dentro da teia.

No pateo da Universidade romperam os academicos em altos vivas á *liberdade*, e á *independencia da academia*.

O sr. Visconde de S. Jeronymo, que havia sido prevenido de que alguma cousa se tramava contra elle, deixou de ler o discurso do costume, e o substituiu por uma ligeira allocução, de que já ia munido.

Esperava-se geralmente, que houvesse procedimento contra os que fossem reputados auctores deste desacato; mas o sr. Visconde de S. Jeronymo, convencido de que as auctoridades administrativas protegiam, ou pelo menos se tornavam indifferentes a este estado de cousas, entendeu dever pedir uma licença por alguns mezes. Ultimamente pediu a exoneração do seu cargo, que lhe foi concedida, conseguindo assim á sociedade do **Raio** a realisação de um dos seus principaes intentos.

Pela sua parte os academicos fizeram imprimir o—*Manifesto dos estudantes da Universidade de Coimbra á opinião illustrada do paiz—1862-1863*—com o fim de defender o seu procedimento. Foi este manifesto assignado por 315 academicos.

Tambem com data de 11 de Dezembro de 1862 foi publicada uma—*Carta de J. C. Vieira de Castro á academia de Coimbra*, em que dirigindo-se aos—*Academicos de 1862, meus contemporaneos de hontem, e de todo sempre amigos*—os felicitava pelo que tinham praticado.

No principio de 1863, vendo alguns membros da sociedade do **Raio**, que depois dos acontecimentos do dia 8 de Dezembro de 1862, era impossivel manter o mysterio que até ahi tinha havido na mesma sociedade; e egualmente que haviam obtido o principal fim da sua creação, pelo facto de se ter retirado do governo da Universidade o sr. Visconde de S. Jeronymo; trataram de reorganisar a sociedade sobre outras bases, dando-lhe a forma maçonica.

Tomaram essa iniciativa os srs. Frederico de Abreu e Gouvea—José da Silva e Castro—Francisco de Assis Caldeira Queiroz—Florido Telles de Menezes e Vasconcellos —José da Cunha Sampaio — João de Sousa Vilhena — Frederico Philemon da Silva Avelino — João Carlos de Almeida Machado—e outro academico.

A maior parte, porem, dos academicos que haviam pertencido á sociedade do **Raio**, não tomaram parte em a nova organisação maçonica.

As primeiras reuniões preparatorias foram n'uma casa em Cellas, no principio do mez de Fevereiro de 1863; e no fim do mesmo mez mudaram as suas reuniões para o collegio da Estrella, nesta cidade.

Poucos dias ahi se conservaram; e no mez de Março mudaram-se para as casas da rua do Norte, pertencentes ao sr. Gonçalo Tello. Nesse local continuaram as suas reuniões, e admissões de novos membros; conseguindo regularisar-se no dia 27 de Maio do mesmo anno, sob os auspicios do Gr.·. Or.·. da Conf.·. Maç.·. Port.·., e tomando o nome de *Loja* **Reforma.**

Foram regularisados por tres membros da *Loja* **Liberdade,** que nessa epocha já existia ao Castello, os srs. Drs. Filippe do Quental, Lourenço de Almeida e Azevedo, e Manoel Eduardo da Motta Veiga.

Os fins da organisação da *Loja* **Reforma** eram conseguir o ensino livre como em França; a reforma das leis academicas; e dar união e força a toda a academia. Alem disso, como era Gr.·. M.·. o sr. José Estevão Coelho de Magalhães, pretendiam por intermedio delle estabelecer relações com o governo, presidido pelo sr. duque de Loulé.

Ficou a *Loja* **Reforma** assim composta:

Vener.·.— José da Cunha Sampaio (Ir.·. *Riego*).
1.º Vig.·.—João de Sousa Vilhena (Ir.·. *José Estevão*).
2.º Vig.·.—Frederico Philemon da Silva Avelino (Ir.·. *Spartacus*).
Or.·.—(Ir.·. *Agesilau*)
Sec.·.—(Ir.·. *Jesus*).
Chanc.·.—Adriano de Serra Chuquere (Ir.·. *Marius*).
M.·. Cer.·.—(Ir.·. *Leon*).
Thes.·.—(Ir.·. *Epaminondas*).
1.º Exp.·.—Eduardo de Andrade (Ir.·. *Mucio Scevola*).
2.º Exp.·.—Manoel Ferreira da Silva (Ir.·. *Porcio*).
Hosp.·.—Francisco Eduardo Barahona Fragoso (Ir.·. *Koff*).
Arch.·.—Severino de Sousa Azevedo (Ir.·. *Belisario*).
M.·. de Banq.·.—Eduardo Xavier de Oliveira Barros Leite (Ir.·. *Coriolano*).
1.·. Terr.·.—Antonio Mendes Lages (Ir.·. *Napier*).
Frederico de Abreu Gouveia (Ir.·. *Sertorio*).
José da Silva e Castro (Ir.·. *Christus*).
Francisco de Assis Caldeira Queiroz (Ir.·. *John Brown*).
Florido Telles de Menezes e Vasconcellos (Ir.·. *Kempis*).
João Carlos de Almeida Machado (Ir.·. *Pelagio*).
João Freire Themudo de Oliveira Mendonça (Ir.·. *Passos José*).
Francisco Lopes de Almeida (Ir.·. *Wellington*).
Alfredo Brandão (Ir.·. *Guilherme Tell*).
Antonio Mendes Calado (Ir.·. *Kosciusco*).
João Mendes Leal (Ir.·. *Tiberio*).
Candido Joaquim Baptista (Ir.·. *Dario*).
Antonio Justino Bigotte (Ir.·. *Magriço*).
Augusto Feio Soares de Azevedo (Ir.·. *Geraldo Sem Pavor*).
José Augusto Guedes Teixeira (Ir.·. *Leandro*).
José Leite Monteiro (Ir.·. *Marat*).
Manoel Moniz Barreto Corte Real (Ir.·. *Talles*).
Augusto Carlos Cardoso Pinto Osorio (Ir.·. *Condorcet*)
Antonio da Trindade Carlos Teixeira (Ir.·. *Solon*).

A *Loja* **Reforma** foi funccionando até Maio de 1864. Algumas desintelligencias que se tinham suscitado entre esta *Loja* e a da **Liberdade,** haviam sido motivo de desgostos; mas ultimamente occorreu uma circumstancia, que fez acabar a **Reforma.**

Os membros desta *Loja* pertenciam ao partido que se chamava *historico*, e que então estava no poder. Não deixava, comtudo, de ser tambem na academia importante o partido *regenerador*, ou da opposição.

Em 28 de Setembro de 1863 tinha nascido o principe herdeiro D. Carlos; e por isso no dia 18 de Abril de 1864 houve uma grande reunião de academicos, que fundando-se na pratica seguida por occasião do nascimento de outros herdeiros da corôa, resolveram encarregar uma commissão de fazer uma representação ao governo, pedindo a concessão de perdão de acto.

Effectivamente se dirigiu a representação, assignada pelos membros da commissão os srs. Joaquim José Maria de Oliveira Valle, Pedro Victor de Sequeira, Casimiro Antonio Ribeiro, Henrique de Bessa, e Manoel de Oliveira Chaves e Castro.

O ministro do reino, Duque de Loulé, em uma portaria datada de 25 do mesmo mez de Abril, indeferiu a pretenção.

Esta portaria produziu na academia um effeito extraordinario. Alem do indeferimento, queixavam-se da forma desabrida como elle era dado.

Reuniram-se os academicos no seu theatro, e decidiram representar ás côrtes, e protestar contra a apreciação que o ministro do reino fizera da academia de Coimbra.

O estado de excitação dos estudantes, e algumas assuadas que houve por essa occasião, fizeram com que a auctoridade superior reclamasse augmento de força; e com effeito no dia 29 de Abril chegou a Coimbra, vindo do Porto, um batalhão de 200 praças de infanteria 5.

Com a chegada da tropa ainda mais offendida se julgou a academia. Reuniram-se outra vez no seu theatro, e resolveram reclamar da auctoridade a sahida do batalhão. Como, porem, não lhe fosse deferida a sua reclamação, deliberaram abandonar a cidade, marchando para o Porto, á imitação do que já os academicos em 1854 tinham feito, indo para Thomar.

Logo na madrugada do dia 30 de Abril sahiram no comboio para o Porto mais de 200 academicos, e seguidamente foram indo muitos outros, sendo poucos os que ficaram na cidade. Por alguns dias se conservaram no Porto, donde voltaram pelas diligencias para isso empregadas por alguns cavalheiros, e pelos amigaveis conselhos do Vice-Reitor, o sr. Conselheiro José Ernesto de Carvalho e Rego.

Os membros da *Loja* **Reforma** eram na sua quasi totalidade de opinião contraria a que a academia fosse para o Porto; mas não poderam evitar esse passo. Tiveram até de acompanhar os seus condiscipulos por espirito de camaradagem.

A estes acontecimentos se seguiu o acabamento da *Loja* **Reforma,** que depois do mez de Maio de 1864 nunca mais tornou a funccionar.

(Continuar-se-ha.)

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

politico; isto é, as condições com que entraria no ministerio. Vel-as-hemos, e mais seguro poderemos ajuizar das suas ideias, bem longe de ter por certo que ellas se realisassem, se eram boas. Programmas ha muitos. Mas qual foi o que chegou a ser realidade?

Outros dos que foram procurados pelo sr. duque, recusaram abertamente. Homem serio e prudente foge de entrar actualmente no gabinete; aquelles que o fizerem, se possuirem as qualidades e requesitos precisos ao estadista, deverá a patria ser reconhecida, porque o serviço é importantissimo; e mesmo um sacrificio.

O thesouro não tem vintem, absolutamente fallando. Receia-se que neste mez os empregados tenham já de contar mais de 30 dias. Os recursos estão exhaustos. A camara e a imprensa falla muito em economias e em moralidade, mas quando se apresentam propostas tendentes a isso, chia o militar por causa das reformas, berra o professor por causa dos quintos, gritam os padres por causa dos passaes; e os especuladores politicos aproveitam-se de todo este burburinho para derribar o poder, ficando-se depois uns sandeirões de boca aberta, sem terem quem lhes queira o seu apoio. No fim de tudo isto o povo nega-se a novos tributos, e tem razão, visto que não apparece quem governe com juizo, visto que os seus eleitos em vez de tratarem dos interesses geraes do paiz, vem para aqui fazer questões pessoaes, consumindo nisso tres mezes sem o menor proveito, antes aggravando mais e mais a nossa situação.

Ora esta é que é a verdade. Não podemos continuar assim. Todos dizem que é mister o caustico da dictadura, não tão violenta como a queria o sr. Alves Martins, mas que principie pela reforma da lei eleitoral, visto que, como está, já não produz parlamento, mas só um pagode de rapazio estouvado.

São duas horas da tarde e até agora não consta ainda que esteja formado o ministerio. Depois das diligencias baldadas do sr. duque, foi chamado o sr. Sá da Bandeira, que tambem nada poude fazer. Affirma-se, (mas custa-me a crer), que em seguida se chamara o sr. conde d'Avila, e que este se recusára, dizem uns, e outros que aceitára. No caso da recusa, s. ex.ª é digno de todos os elogios; no segundo caso, entendo que se faz uma provocação ao parlamento, cujos tiros principalmente se dirigiram ao sr. conde, e as consequencias não serão boas. Não me parece prudente o conselho dado ao monarcha para entregar ao presidente do ministerio derribado a organisação do que o deve substituir.

Ultimamente falla-se no sr. Braamcamp, e de novo no sr. Loulé. Em fim é um espectaculo vergonhoso o que estamos dando á Europa. Já não ha nesta terra quem queira, e menos quem saiba governar. Governe-se cada um a si, de modo que lhe não tirem a camisa, que não estamos longe disso.

Indigitam-se tantos nomes para qualquer das combinações que tenham de vingar, que não pode calcular-se probabilidade a nenhum. As ultimas versões davam o seguinte: Correia Caldeira, reino; Lopes Branco, justiça; Lobo d'Avila, fazenda; Santos Silva, obras publicas; Amaral, guerra; presidindo conde d'Avila, com as pastas da marinha e estrangeiros. Outra: Luciano de Castro, fazenda; Mendes Leal, marinha; Santos e Silva, obras publicas; Lopes Branco, justiça; presidindo Braamcamp com as pastas do reino e dos estrangeiro. Tudo isto são boatos.

O que se diz geralmente é que o parlamento será novamente aberto, visto que a dictadura não parece conveniente no estado de excitação em que se acha o paiz.

Os deputados estão a ver em que param as modas.

—Os penicheiros e os florestaes têem aproveitado o ensejo para fazer das suas. A do passeio publico foi uma das mais engraçadas peripecias que estes patriotas têem preparado. Constando que o ministerio tinha cahido e que o sr. duque de Loulé estava encarregado de formar o que havia de substituil-o, lembraram-se os de Peniche de ir ao paço dizer a el-rei que não queriam o duque, que é reaccionario (palavrão da moda). Entenderam porém que deviam levar musica, e para isso introduziram-se no passeio publico, á noute, quando alli começava a tocar a banda de marinha, uns 200 patriotas, que se dirigiram ao seu mestre, convidando-o a que os acompanhasse, tocando o hymno da Maria da Fonte. O sr. Arthur rejeitou o convite, e para os contentar tocou-lhes uma polka, que os *eximios* não poderam dançar, porque a este tempo se apresentava ás portas do passeio um piquete da municipal, com o seu commandante, e uma força de policia civil que entrou dentro. Espalhou-se logo alli que os caçadores do castello viriam tomar parte na contradança, e muitos se recordaram talvez daquellas formidaveis coronhadas do tempo do *pão barato*. Trataram portanto de evacuar a toda a pressa; mas n'isso houve difficuldades para muitos, visto que aquella hora ninguem sahe do passeio sem pagar meio tostão. Muitos dos taes, que andam para salvar o paiz, não tinham nem real. Fugiram, trepando pelas grades do passeio, o que não é pouco difficil, e alguns pediram esmola, para poderem sahir da intalação, que receiaram maior do que realmente era. A final vieram os mestres Lobo e Borges salvar os discipulos, pagando-lhes bilhetes para poderem sahir.

—Ha poucos factos que mereçam menção.

—Demittiu-se o sr. Paredes de governador civil, e o mesmo fez o seu secretario. Um e outro deixaram os seus cargos sem esperarem substituição. Isto não se commenta, mas demonstra bem o estado de desorganisação em que nos achamos.

—Abre-se no domingo, na sala da associação typographica lisbonense, uma exposição de productos e utensilios pertencentes aquella industria, a maior parte dos quaes foram exhibidos pela imprensa nacional na ultima exposição de Paris, onde foram premiados com a medalha de 1.ª classe.

Esta exposiçãosinha deve-se á iniciativa da commissão administrativa, de mãos dadas com aquel'outra de melhoramentos, ambas pertencentes, como bem se entende, á associação typographica, a mais sympathica de quantas tem Lisboa. E com effeito, informam-me de que os encarregados de arranjar e dispor os objectos que tem de ser visitados por um numeroso concurso, pozeram todo o esforço em alindar quanto possivel a sala, e conseguiram decoral-a com muito gosto e invencivel methodo.

Entre os objectos de ornamento figura um busto de El-Rei D. Fernando, ricamente modelado pelo sr. Ponsier, que a academia das bellas artes cedera áquella associação a diligencias do sr. Maikonel, um do seus dedicados socios. Esta exposição será por tres domingos.

No dia 25 celebra a mesma associação o 16.º anniversario da sua installação, e por essa occasião, oiço dizer que se apresentará a primeira obra de que é editora:—a *Delphina do mal*, poema de Thomaz Ribeiro.

São dois factos, o da exposição, e o da empreza editora, que me fazem acreditar que a illustrada associação achou em fim gerentes que a tiram do marasmo em que se achava, reduzida ás acanhadas proporções de um monte-pio, fazendo-a entrar no largo caminho que deve seguir uma associação de industria.

Que a Providencia a proteja nos seus rasgados intuitos.

—Houve esta noite dois incendios. Um no largo do Monteiro á Estrella, outro á Bemposta.

O primeiro devorou todo o predio, que não era grande, é verdade; mas apenas ficaram de pé as paredes. Os soccorros chegaram tarde, mas não houve victimas. O segundo consta-me que fizera poucos estragos. Foi d'aquelles de que os gallegos dizem—«Não deixou nada».

—Esteve muito concorrida a festa de Nossa Senhora do Cabo, em Bemfica.—Alem das funcções de egreja houve arraial, musica, fogo preso, cavalhadas, descantes, peixe frito, vinho, desordens, e o diabo a quatro. O cirio (especie de bandeira da Nazareth) levava um concurso espantoso de gente a pé e a cavallo.

—O centro mandou dizer missa por alma de Vieira da Silva, na egreja de S. Domingos. Assistiram umas 30 pessoas, e as escolas do gremio popular, civilisação popular, e D. Pedro V, com as suas bandeiras e cornetas.

A respeito da subscripção para a viuva não me consta que haja nada que valha. Pois bom era que tivessem isso em maior cuidado.

Se até ás 6 horas houver nova gente, ainda lhe mando os nomes pelo correio. São 4.

CASTRO NEVES.

ANNUNCIOS

1 NO DIA 21 do corrente mez de Julho, pelas 9 horas da manhã, ás portas do tribunal desta cidade, e perante o exm.º juiz de direito desta comarca, se hão de arrematar em hasta publica os bens penhorados a Antonio Faria, por execução que lhe move Domingos Ribeiro, de que é escrivão o sr. João Herculano Sarmento.

MACHINA DE COSER

2 VENDE-SE em conta uma americana, que cose e borda perfeitamente a dois pespontos. O seu trabalho é tão perfeito em roupa branca, como em roupa d'alfaiate, ou em trabalho de sapateiro, para o que já tem servido. Ensina-se a coser a pessoa que comprar. Rua da Esperança, n.º 24.

LECCIONISTA

3 AUGUSTO N. S. CARNEIRO lecciona em latinidade e logica, nos mezes de Julho, Agosto e Setembro.

Touros na Mealhada

4 DEVEM verificar-se tres brilhantes corridas de touros nos dias 26, e 27 do corrente e 2 de Agosto. Os capinhas são Farias, pae e filho, João dos Santos e outro.

5 ANTONIO JOSE' DUARTE, com loja de ferragens, e quinquilherias na rua da Sophia, n.º 26 a 30, acaba de receber de Paris, grande quantidade de pastas, e escrevaninhas, tanto lisas como douradas, assim como grande quantidade de roletas de decametros, de 10 a 100m, e outros utensilios proprios para secretarias, que tudo vende com muito abatimento de preço do costume. O annunciante tambem se encarrega mandar vir do estrangeiro qualquer objecto que aqui não haja.

Agradecimento

6 JOAQUIM AUGUSTO PRECES DINIZ, e sua mulher Maria da Gloria Ferreira Preces Diniz, summamente penhorados, pelo interesse que tomaram seus parentes, e sinceros amigos pela grave doença da qual succumbiu o seu prezado filho Joaquim Antonio das Dores Preces Diniz, durante sete mezes, por cujo acontecimento deixaram pessoalmente d'agradecer aos mesmos que os obsequiaram pelo fallecimento de seus prezados, pae, sogro, e thios, dando por esta forma em quanto o não fazem pessoalmente, um signal publico da sua verdadeira gratidão, e nomeamos os srs. Antonio d'Oliveira, e Francisco de Sousa Pinto, por um favor especial.

7 MANUAL DE DIREITO ECCLESIASTICO PAROCHIAL, para uso dos parochos, por Antonio Xavier de Sousa Monteiro, conego da Sé de Coimbra—2 volumes—1$300 réis. Vende-se nas principaes livrarias do reino.

EDITAL

O Dr. Francisco Antonio Diniz, commendador da Ordem de Christo, commissario dos estudos do districto de Coimbra, etc.

Faço saber que hão de ter logar na proxima quinta feira, 23 do corrente mez, os exames dos candidatos ás cadeiras de ensino primario das Cottas, de Fajão, do Freixo de Villarinho, de Lavos e de Taboa.

Os que faltarem sem motivo justificado ficarão excluidos do concurso.

Coimbra 17 de Julho de 1868.

Francisco Antonio Diniz.

FRANCEZ—INGLEZ

9 O PROFESSOR que ensina a fallar estas linguas no Collegio Academico de F. M. Pinheiro, é o exm.º sr. Hermann Christiano Dubrssen. Coimbra, Rua de S. João n.º 11.

SANTA CASA DA MISERICORDIA DE LISBOA

10 A MESA DESTA SANTA CASA manda annunciar que no dia 29 do corrente mez de Julho, pelo meio dia, na sala das suas sessões, no edificio de mesma Santa Casa, hade dar de arrendamento por tempo de um anno, que hade começar no dia 1 de Setembro do corrente anno, sob as condições que serão presentes no acto da arrematação, as seguintes propriedades:

Seis lotes de terra no sitio de Maiorca, concelho da Figueira da Foz, districto administrativo de Coimbra, de que é actual rendeiro Antonio Ovidio de Oliveira.

Contadoria da Misericordia de Lisboa em 14 de Julho de 1868.

O official maior,
Henrique Gregorio Maia.

Pedido attencioso

11 A. M. A. pede á exm.ª sr.ª D. M. P. C. da C. Corte Real, de Castellejo, concelho de S. João d'Areias, o especial obsequio de responder ás cartas que ultimamente recebeu do supplicante, ou mandar-lhe satisfazer a quantia de 9$000, importe d'umas encommendas que aquella senhora lhe fez em Outubro do anno findo.

Não se retira o pedido sem estar embolçado o supplicante, ou então para usar dos meios judiciaes.

Coimbra 18 de Julho de 1868.

Antonio Maria Arnaut.

Agradecimento

12 JOÃO ARCENO FREIRE, Antonio Manoel da Costa Maia e Silva, e Francisco Antonio da Costa Braga, agradecem por este meio, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente, a todas as pessoas que se dignaram assistir ao responso de sepultura, que por alma de sua presada esposa e irmã D. Joaquina Rosa da Costa Freire, se celebrou na tarde do dia 10 do corrente na egreja de S. Bartholomeu, em Coimbra: e egualmente se confessam summamente agradecidos áquelles de seus amigos, que durante a enfermidade da fallecida, dedicadamente lhe prestaram seus valiosos serviços, protestando a todos o seu eterno reconhecimento e gratidão.

Porto 17 de Julho de 1868.

LOTERIA

8:000$000
2:000$000
1:000$000

Extracção em 25 de Julho

13 ANTONIO DA SILVA BAPTISTA, tem de novo á venda na sua casa antiga de cambio, praça de S. Bartholomeu, n.º 77 a 78, grande sortimento de bilhetes de loteria a 5$ reis, meios a 2$500 rs., quartos a 1$300, e cautellas de todos os preços até 30 rs.

14 BERNARDO JOSE' DA SILVA CARDOSO, da rua do Visconde da Luz, tem em Sepins 18 pipas de vinho da Bairrada, que vende a 1$000 reis o almude, pela medida de Coimbra.

15 O DR. JOSE' JOAQUIM RICHOSO lecciona latim, francez e logica, durante os mezes de Julho, Agosto e Setembro.

Começa no dia 15 de Julho, rua Larga, n.º 5.

SOCCORRO AOS ENVENENADOS

16 ACHA-SE á venda na Livraria Universal. Preço 200 rs. Na mesma se acham á venda as cartas de Bolhão Pato. Preço 200 rs.

NUMERO 2190 — TERÇA FEIRA 21 DE JULHO DE 1868 — ANNO XXI

O CONIMBRICENSE

RESPONSAVEL—JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

ASSIGNATURAS SEM ESTAMPILHA	
Por anno	3$200
Por semestre	1$600
Por trimestre	800
Correspondencia por linha	30

ANNUNCIOS—Por cada linha 40 reis.
Assigna-se e vende-se nesta Imprensa, e na rua do Cego, na loja do sr. Manoel José Teixeira Guimarães.
A correspondencia deve vir dirigida franca ao redactor do **Conimbricense.**
Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde.
Os artigos mandados á redacção, sejam ou não publicados, não serão restituidos.

ASSIGNATURAS COM ESTAMPILHA	
Por anno	3$720
Por semestre	1$860
Por trimestre	930
Avulso	40

COIMBRA 20 DE JULHO

Continua a crise ministerial. A anciedade publica cresce cada vez mais, e todos se interrogam fazendo tristes prognosticos ácerca de nossa situação.

Desde segunda feira da ultima semana que estamos sem governo, e ainda até hoje nenhum dos nossos homens politicos poude organisar um ministerio! E' uma lamentavel decepção! Prova isto, que é mais facil derrubar do que edificar.

Nem o sr. duque de Loulé, nem o sr. Braamcamp poderam formar governo. Em seguida foi encarregado dessa missão o sr. Alves Martins, que ainda até esta hora não poude vencer todas as difficuldades que se tem apresentado.

O conselho de estado foi convocado para hoje ás nove horas da noute.

Este adiamento indefinido aggrava o nosso estado financeiro, que já era muito mau, e todos presentem um futuro pouco lisonjeiro, se uma administração energica e intelligente não toma promptamente conta do poder.

E' esta uma das crises ministeriaes mais sérias por que temos passado.

Todos fazem votos para que este estado cesse com brevidade, e que a Providencia inspire El-Rei para a melhor solução das difficuldades com que lutamos.

A' cerca da crise ministerial diz o correspondente do *Commercio do Porto* o seguinte:

«Acabo de expedir um telegramma dando a noticia de ter chegado ao paço o sr. bispo de Vizeu, que foi encarregado por el-rei de formar o gabinete.

O que só agora é certo e positivo, já hontem á noute se dizia, como eu noticiei, mas verifiquei que até ao meio dia tal boato não era verdadeiro. Uma hora depois espalhou-se novamente a noticia, por isso que um criado da casa real andou no Terreiro do Paço a perguntar a toda a gente onde poderia ser encontrado o sr. bispo de Vizeu.

S. ex.ª estava então em casa do sr. Reis e Vasconcellos, e alli é que lhe foi entregue a carta de el-rei a chamal-o a palacio.

Não se sabe quanto tempo se demorou alli o sr. bispo, e o que se passou entre s. ex.ª e el-rei, mas o que se sabe positivamente é que S. M. o encarregara de organisar o novo gabinete.

Por emquanto não se presume quem serão os novos ministros, mas se s. ex.ª levar por diante as suas diligencias, um dos seus collegas talvez seja o sr. Sebastião Calheiros, que foi governador civil do Porto.

Como mandei dizer hontem, os srs. Anselmo Braamcamp e Carlos Bento foram ao paço e el-rei depois de uma pequena conversação sobre negocios politicos, agradeceu-lhes a sua solicitude, e disse-lhes que os dispensava de pensarem mais nesse negocio.

Como já tenho dito el-rei nunca encarregou o sr. Braamcamp de formar gabinete, mas suppunha-se que o faria, não só por algumas phrases soltas por S. M., como porque parecia que a conclusão das repetidas conferencias não seria outra.

Tambem se não sabe o que se passou entre el-rei e os dois cavalheiros acima citados, mas parece que foi lembrado o nome do sr. bispo de Vizeu para a pasta do reino, e isso não se poderia verificar quer o sr. duque formasse gabinete, quer disso fosse encarregado o sr. Braamcamp.

E' isto o que se suppõe e com mais razão porque o resultado foi ser hoje encarregado o sr. bispo de Vizeu de organisar o gabinete.

Hontem á noute reuniram-se os deputados no centro politico da rua do Alecrim, e o sr. Santos Silva propoz que se enviasse uma mensagem ao sr. Carlos Bento, na qual se lhe declarasse que a maioria estava disposta a apoiar o governo que se fizesse, se esse governo seguisse á risca o programma da revolução de Janeiro.

Quasi na mesma occasião, no club *florestal*, se resolvia mandar uma mensagem aos deputados, lembrando-lhes aquelle progamma.

Como a commissão *florestal* fosse acompanhada por alguma gente, do quartel do Carmo sahiu logo um piquete de cavallaria municipal, e dispersou o grupo que chegou a juntar-se defronte do club politico, onde se achavam reunidos os deputados. Estes já se tinham retirado, e fizeram-no muito depressa, logo que souberam da vinda da tal commissão.

Parece que algumas pranchadas distribuidas pela municipal hão de ter feito arrepender uns 15 florestaes, que já podem dar noticia de quanto pesa um espada.

Apesar de ser desagradavel ver empregar a força, não se ouvia uma só palavra a condemnar o procedimento do official que commandava o piquete; tal é a indignação que a todos causa as especulações ignobeis dos politicos industriosos.

Por portaria de 14 do corrente foi ordenado que o director das obras publicas do districto de Braga, envie ao ministerio das obras publicas o estudo da estrada districtal n.º 10 na parte comprehendida entre a Lixa e Mondim de Basto, por Arnoia.

Mandou-se proceder ao projecto das obras precisas para o melhoramento do porto e barra do rio Minho, determinando-se que o engenheiro encarregado dos trabalhos da 1.ª direcção hydraulica envie quanto antes ao ministerio das obras publicas os competentes trabalhos technicos, logo que estejam concluidos.

Foram nomeados o sr. José Martins Mascarenhas, aspirante da alfandega do Porto e o sr. Jorge Lopes de Moura Gavicho, chefe de secção do 2.º districto fiscal do tabaco.

Por decretos de 13 e 14 do corrente foram supprimidos por desnecessarios, um logar de aspirante da alfandega de Bragança, e outro de primeiro official da alfandega do Funchal.

O conselho de saude publica considerou suspeito de cholera o porto de Tanger, continuando inficcionados todos os mais do imperio de Marrocos.

Houve hontem dois grandes incendios nesta cidade.

Desculpem-me os leitores o meu laconismo. Que elle é justificado, percebe-o toda a gente, pois ou heide estar em casa a escrever a correspondencia, ou lá fóra a procurar noticias da crise.

Post-scriptum

Diz-se que no ministerio, que o sr. bispo de Vizeu organisar, entrarão os srs. Moraes

---

FOLHETIM

MISCELLANEA

CLXIX

Apontamentos para a historia da typographia em Coimbra, desde a sua introducção nesta cidade em 1531, até ao presente.

CIX

ADDITAMENTOS

As sociedades secretas em Coimbra

XX

Vamos hoje dar conta da ultima organisação maçonica que houve em Coimbra.

Em 1863 era Gr.∴ M.∴ da Conf.∴ Maç.∴ Port.∴ o Ir.∴ *Porcio* (José Estevão Coelho de Magalhães). Agitava-se então muito a celebre questão da reacção religiosa; e empenhava-se o sr. José Estevão em que não progredissem as ideias a que se chamava de *lazarismo*.

Incumbiu por isso ao sr. Dr. Filippe do Quental, e ao sr. Guilherme Francisco de Bettencourt Pitta, este filiado em Lisboa na *Loja* **Civilisação**, de promover em Coimbra a creação de uma *Loja maçonica*, com o intuito de reorganisar neste districto o partido *historico*, e combater a reacção debaixo de toda a forma que ella apparecesse. Tambem a mesma *Loja* devia crear um jornal como meio de propaganda.

Chegados a Coimbra os srs. Dr. Filippe do Quental, e Bettencourt Pitta, trataram de preparar os elementos necessarios ao fim de que eram incumbidos; e no principio de Fevereiro de 1863, com a assistencia de 7 MM.∴, installaram a *Loja* em uma casa da Couraça de Lisboa.

Poucos dias depois mudaram-se para uma casa no Castello, e ahi se regularisaram sob os auspicios do Gr.∴ Or.∴ da Conf.∴ Maç.∴ Port.∴, tomando a *Loja* o titulo de **Liberdade.** Ficou Vener.∴ o sr. Dr. Filippe do Quental.

Ao mesmo tempo que organisavam a *Loja*, procediam á creação do jornal, a que deram tambem o nome de *Liberdade*, e de que sahiu o primeiro numero no dia 22 do mesmo mez de Fevereiro.

Em Outubro seguinte mudaram tanto a *Loja* como a imprensa para o edificio da Estrella; e ahi em as novas eleições que se celebraram, ficou eleito Vener.∴ o sr. Dr. Manoel Marques de Figueiredo (Ir.∴ *Cuvier*).

A *Loja* **Liberdade** tratou de estender a sua influencia. Fundou outra *Loja* na villa da Figueira; poz-se em communicação com as *Lojas* de Braga e Fundão; e chegou a fazer preparativos para organisar *Lojas* em Cantanhede e Agueda. Havia até esperanças de elevar ao grau de *Capitular*, a *Loja* **Liberdade.**

O quadro da R.∴ L.∴ **Liberdade**, n.º 29, no Or.∴ de Coimbra, segundo as eleições que houve no dia 22 de Fevereiro de 1864, para o anno de 1864 a 1865, e que foram as ultimas, é o seguinte:

Vener.∴—Dr. Manoel Marques de Figueiredo (Ir.∴ *Cuvier*—C.∴ R.∴ ✠)
1.º Vig.∴—Dr. Manoel Eduardo da Motta Veiga (Ir.∴ *Samuel*—C.∴ R.∴ ✠)
2.º Vig.∴—Antonio Casimiro de Figueiredo (I.∴ *Cincinato*—El.∴ Secr.∴)
Orad.∴—Dr. Filippe do Quental (I.∴ *Chatterton*—C.∴ R.∴ ✠)
Adj.∴ Orad.∴—Dr. José Adolpho Trony (I.∴ *Silvio Pellico*—C.∴ R.∴ ✠)
Secr.∴—Eusiario Vaz Preto Casal (I.∴ *Pompeu*—El.∴ Secr.∴)
Adj.∴ Secr.∴—Dr. José Joaquim Manso Preto (I.∴ *Lagrange*—C.∴ R.∴ ✠)
Thes.∴—José Libertador de Magalhães Ferraz (I.∴ *Soubeiran*—M.∴ Maç.∴)
G.∴ Sell.∴ Timb.∴ e Arch.∴—Antonio Maria Ferrão Montenegro (I.∴ *Achilles*—C.∴ R.∴ ✠).
M.∴ de Cer.∴—Joaquim de Almeida e Cunha (I.∴ *Otto*—M.∴ Maç.∴)
1.º Exp.∴—José Ferreira da Matta e Silva (I.∴ *Gomes Freire*—M.∴ Maç.∴)
2.º Exp.∴—Joaquim Simões Ferreira (I.∴ *Passos Manoel* 1.º—M.∴ Maç.∴)
G.∴ Int.∴—Augusto Cesar Rodrigues Sarmento (I.∴ *Thiago Horta*—M.∴ Maç.∴)
Repr.∴ ao Gr.∴ Or.∴—Dr. Manoel Pereira Dias (I.∴ *Langiewicz*—C.∴ R.∴ ✠)
Repr.∴ ao Gr.∴ Or.∴—Dr. Pedro Augusto Monteiro Castello Branco (I.∴ *Viriato* 1.º—C.∴ R.∴ ✠)
Dr. Lourenço de Almeida e Azevedo (I.∴ *Asclepiades*—C.∴ R.∴ ✠)
Guilherme Francisco de Bettencourt Pitta (I.∴ *Mem Moniz*—C.∴ R.∴ ✠)
Dr. Antonino José Rodriguez Vidal (I.∴ *Franklin*—C.∴ R.∴ ✠)
Ruben Pereira de Carvalho (I.∴ *Nelson*—C.∴ R.∴ ✠)
Dr. Antonio Ayres de Gouvea (I.∴ *Eurico*—C.∴ R.∴ ✠)
Dr. João José de Mendonça Cortez (I.∴ *Thucidedes*—C.∴ R.∴ ✠)
Dr. José Joaquim Fernandes Vaz (I.∴ *Mello Freire*—C.∴ R.∴ ✠)
Padre João Manoel de Cardoso e Napoles (I.∴ *Lamennais*—El.∴ Sec.∴)
José Joaquim Ferreira—(I.∴ *D. Fuas Roupinho*—El.∴ Sec.∴)
Ignacio Rodrigues da Costa Duarte (I.∴ *Raspail*—M.∴ Maç.∴)
José Pereira Junior—(I.∴ *Sempronio*—M.∴ Maç.∴)
Padre José Joaquim de Abranches—(I.∴ *Garibaldi*—Comp.∴)

Carvalho (fazenda), Sebastião Calheiros (guerra), J. Victorino Damazio (obras publicas), Reis e Vasconcellos (justiça).

Isto é só boato e nada mais.

A folha official publica a seguinte portaria, que convem muito que seja conhecida do publico e em especial dos professores de instrucção primaria.

«Havendo alguns professores de instrucção primaria, que dão aula uma só vez ao dia, contra a expressa determinação do artigo 7.° do regulamento de 20 de Dezembro de 1850, e havendo outros que tomam, como feriados, dias que não são taes para as escolas primarias: ha sua magestade el-rei por bem determinar o seguinte:

I Nas escolas de instrucção primaria haverá duas aulas por dia, uma de manhã e outra de tarde.

Exceptua-se o caso em que o professor dê aula nocturna sem que por este serviço perceba gratificação alguma, uma vez que o faça com auctorisação escripta do commissario dos estudos. Neste caso poderá ser supprimida uma das aulas diurnas, ou reduzida a sua duração só no tempo em que funccionar o curso nocturno, na conformidade do artigo 7.° § unico do decreto de 28 de Novembro de 1867.

II No mez de Outubro e seguintes até á Paschoa as lições são desde as oito ás onze da manhã, e desde as duas ás cinco da tarde. No resto do anno são desde as sete até ás dez da manhã e desde as tres até ás seis horas da tarde.

Os commissarios dos estudos porém são auctorisados a alterar nas freguezias ruraes as horas de aula para mais cedo ou para mais tarde, em todo o anno ou parte d'elle, conforme convier ás occupações dos alumnos applicados aos trabalhos agricolas (decreto de 20 de Dezembro de 1850, artigo 7.° § 1.°) Estas auctorisações caducam passado um anno depois da sua concessão, podendo todavia ser renovadas.

III Nas escolas de instrucção primaria não ha outras ferias e feriados além dos estabelecidos no artigo 31.° do decreto com força de lei de 20 de Setembro de 1844. Os proprios dias de festividade e luto nacional não são feriados para as escolas primarias, como se deduz do citado artigo que os não inclue, comparado com o artigo 77.° do mesmo decreto que os comprehende quanto á instrucção secundaria.

Sua magestade assim o manda participar aos commissarios dos estudos para que dando conhecimento d'estas disposições aos professores de instrucção primaria, façam pôr termo aos abusos introduzidos em prejuizo da disciplina escolar.

Paço, em 14 de Julho de 1868. — *Conde d'Avila.*»

NOTICIARIO

Rectificação — Quando no ultimo numero deste jornal mencionamos os vereadores da camara municipal de Cantanhede, escapou mencionar o nome do sr. bacharel Antonio Maria Pinheiro Sanches, vice-presidente da mesma camara, e filho do sr. Francisco Pinheiro Sanches, que foi um dos mais honrados cavalheiros d'aquelle concelho.

Reparamos a falta por esta forma, e esperamos que nos não tomarão aquella como desconsideração.

Mercado de Coimbra no dia 20. — O milho e o vinho tem abatido de preço.

Trigo tremez 580 a 600. — Dito mourisco 560 a 580 — Milho branco 430 a 440. — Dito amarello 410 a 420. — Cevada 270 a 280. — Centeio 400. — Batatas 240 — Vinho da Beira bom 950 a 960, e espera-se maior baixa. — Azeite 2$000 rs.

Agricultura. — Os lavradores do campo já vão colhendo o bom resultado da prohibição dos pastos communs, porque se da este anno um facto extraordinario, que é terem os lavradores colhido os trigos dos campos, e estarem já muitos delles a proceder a nova lavoura, para ainda este anno semearem milho.

Cemiterio da Conchada. — Na semana finda enterraram-se os seguintes cadaveres:

D. Maria Maxima da Fonseca Brandão de Almeida, filha de João Henriques Brandão e D. Angelica Rita de Paiva, natural de Coimbra, de 34 annos, fallecida no dia 12 de Julho.

Filomena Garcia, filha d'Antonio Simões Peixoto e Marianna Garcia, natural de Coimbra, de 15 mezes, fallecida no dia 14.

Maria de Jesus, natural d'Arrifana, de 85 annos, fallecida no dia 16.

Antonio, filho d'Antonio d'Oliveira e Rosaria d'Oliveira, natural de Coimbra, de 11 mezes, fallecido no dia 17.

Na valla geral enterraram-se: do hospital 4, das freguezias 3.

Total dos cadaveres enterrados no cemiterio da Conchada — 2338.

Leilão — Chamamos a attenção dos nossos leitores para o annuncio que vae no logar competente, de um leilão de livros feito pelo sr. Mesquita.

Decretos. — A folha official publicou ultimamente os seguintes decretos:

«Achando-se vago pela transferencia de José Joaquim Trinité um logar de aspirante da alfandega do Porto, hei por bem nomear para o dito logar Maximiano Augusto de Oliveira Lemos, que tendo sido empregado da extincta commissão reguladora da agricultura e commercio dos vinhos do Douro, se acha addido á mencionada alfandega, *do que resulta a economia de 240$000 reis annuaes* que elle vencia nesta qualidade.

O ministro e secretario de estado dos negocios da fazenda assim o tenha entendido e faça executar. Paço em 14 de Julho de 1868. =Rei.=*José Dias Ferreira.*

—«Nos termos do artigo 7.° da carta de lei de 10 de Junho de 1867: *hei por bem supprimir por desnecessario* o logar de aspirante da alfandega de Penamacor, que se acha vago pela transferencia de Lino Augusto de Faria.

O ministro e secretario de estado dos negocios da fazenda assim o tenha entendido e faça executar. Paço, em 14 de Julho de 1868. =Rei.=*José Dias Ferreira.*

—«Achando-se vago um logar de chefe de secção do 2.° districto fiscal do tabaco pela demissão de Jorge Lopes de Moura Gavicho, que recebia o ordenado de 450$000 reis annuaes: hei por bem determinar *que o referido logar não seja provido* em quanto se não fixar definitivamente o quadro da fiscalisação do tabaco.

O ministro e secretario de estado dos negocios da fazenda assim o tenha entendido e faça executar. Paço, em 11 de Julho de 1868. =Rei.=*José Dias Ferreira.*

«Nos termos do artigo 7.° da carta de lei de 10 de Junho de 1867, *hei por bem supprimir*, por desnecessario, o logar de aspirante da alfandega de Bragança, que vagou pela transferencia de Bento Leite Ribeiro e Silva.

O ministro e secretario de estado dos negocios da fazenda assim o tenha entendido e faça executar. Paço, em 13 de Julho de 1868. =Rei.=*José Dias Ferreira.*

«Nos termos do artigo 7.° da carta de lei de 10 de Junho de 1867, *hei por bem supprimir*, por desnecessario, o logar de primeiro official da alfandega do Funchal, que vagou pelo fallecimento de João José Barbosa du Bocage, do que resulta a economia para o estado de 400$000 reis annuaes.

O ministro e secretario de estado dos negocios da fazenda assim o tenha entendido e faça executar. Paço, em 14 de Julho de 1868. =Rei.=*José Dias Ferreira.*

«Achando-se vago, pelo fallecimento de Manoel Pedro Godinho Soares de Albergaria, um logar de aspirante da alfandega do Porto, hei por bem nomear para o dito logar José Martins Mascarenhas, que sendo escripturario da mesa do pescado, na mesma cidade, ficou fóra do quadro fixado pelo decreto n.° 1 de 7 de Dezembro de 1864, *do que resulta a economia de 206$400 reis* annuaes, que elle vencia como addido.

O ministro e secretario de estado dos negocios da fazenda assim o tenha entendido e faça executar. Paço, em 14 de Julho de 1868. =Rei.=*José Dias Ferreira.*»

Ossada. — Diz o *Braz Tisana* que em uma das excavações que se andam a fazer no adro da egreja de Cedofeita, para a construcção de um cano conductor, encontrou-se uma ossada, que pessoas auctorisadas dizem ser do general Cabreira, um dos que desembarcando no Mindello, combateu ao lado de D. Pedro IV, para a conquista da liberdade.

Ao pé da ossada, ainda se viam alguns restos do uniforme militar, conservando-se comtudo em bom estado o ouro da golla da farda.

Esta ossada, encerrada em uma urna, vae ser enviada pelo sr. Ribeiro, do corpo de cavallaria da municipal, á familia do finado general, como reliquia veneranda.

Horroroso incendio. — Diz o *Egytaniense* da Guarda, que em Mouril, concelho de Celorico da Beira, n'uma casa em que havia muita polvora, houve um medonho incendio. Talvez por falta de cautella, lançaram lume na polvora e esta, na explosão, fez ir pelos ares não só a casa onde estava a polvora, mas outras, que lhe estavam contiguas. Foram victimas dois homens, morrendo logo um e ficando outro em perigo de vida.

Quando começará a cautella com a polvora?

Noticias de Lisboa — O correspondente do *Diario Mercantil* diz em data de 18 do corrente o seguinte:

«Sua Magestade el-rei o sr. D. Fernando veiu hontem de tarde da sua encantadora mansão de Cintra, e pelas 11 horas da noite foi a pé ao paço da Ajuda, visitar seu augusto filho o sr. D. Luiz I.

Chegaram hontem pelo fim da tarde a este porto suas altezas os duques de Montpensier, a bordo da fragata de guerra hespanhola *Villa de Madrid.*

Logo que se annunciou a chegada dos duques, foram mandadas duas carruagens da casa real para os conduzirem ao seu destino, e egualmente foram carroças para a conducção das suas bagagens.

Os duques não desembarcaram, e parece que algumas duvidas se offerecem sobre a sua residencia neste reino, em vista de convites do governo francez.

O que é certo, é que até á hora em que vou expedir a minha correspondencia, proximo da saida do correio, ainda suas altezas não fixaram a sua residencia em nenhum hotel, nem mesmo se dispõem a partir para Cintra, como se dizia que iriam logo que chegassem a este porto.

Até se diz que ha uma reclamação da França contra a habitação em Portugal dos duques.

Depois de escripto isto asseveram-me que os duques desembarcam esta tarde para o paço de Belem.

O sr. Emygdio Cardoso Guedes, compoz a letra, e sua esposa a musica d'um hymno intitulado — Felicitação de Portugal ao Brazil pelas victorias no Paraguay, para piano e canto.

Muitos exemplares já foram vendidos n'aquelle imperio do Brazil e nesta capital.

O preço é de 300 reis, e encontram-se no Porto, em casa da viuva Moré, e em Lisboa no armazem de musicas do sr. Neuparth.

O sr. commissario de policia tem de providenciar forçosamente com egualdade para todos sobre a collocação dos omnibus e char-a-bancs, da companhia, e de particulares que estacionam no largo do Pelourinho.

As ordens dos policias que para alli vão estacionar, são sempre no sentido de não deixarem confundir os vehiculos dos particulares com os da companhia; não consentindo que aquelles muitas vezes estejam á sombra, ao pé destes, e que nem mesmo os primeiros vão occupar logar que aos segundos é reservado.

Não comprehendo este exclusivismo de local dentro da mesma praça.

Com o que a policia se devia importar principalmente era com o livre transito de vehiculos e de pessoas a pé, que repetidas vezes se vêem embaraçados para seguirem seu caminho.

O sr. conselheiro José Joaquim do Nascimento Lupi, director geral da thesouraria do ministerio da fazenda, tem ultimamente experimentado bastantes melhoras, desde que foi para Cascaes.

O sr. José Maria Eugenio tem passado peior dos seus ataques de figado. Está de cama, e segundo me consta é grave o seu estado.»

Desgraça. — Em data de 18 do corrente communicam um desgraçado acontecimento que no dia antecedente houvera nas Caldas da Rainha.

O sr. José Relvas andando a passear em um cavallo arabe que tinha, e vindo descer por uma calçada, o cavallo escorregou e caiu, com tanta infelicidade, que o cavalleiro recebendo uma pequena ferida na cabeça, horas depois era cadaver.

Muitas e muitas familias se cobriram de luto, e com o maior luto no coração pela morte d'aquelle seu bemfeitor; pois era senhor de uma grande fortuna, e a repartia com aquelles que a necessitavam.

O sr. José Relvas contava apenas vinte e tantos annos, e era um homem exemplar. Em consequencia de um defeito que tinha em uma perna não podia andar a cavallo senão recostado e para isso usava de um selim á similhança do que usam as senhoras.

Incendio. — No *Jornal do Commercio* de Lisboa, de domingo, lê-se o seguinte:

«A's tres horas da madrugada de hoje manifestou-se um violento incendio no quinto andar do predio n.° 159 da rua do Arco do Bandeira, pertencente ao sr. Luiz Emygdio Vieira Lisboa, e onde morava a sr.ª D. Maria de Jesus Cruz.

O fogo rompeu com tamanha violencia que cinco minutos depois de se ter dado por elle já as chammas saiam furiosas por umas das janellas da rua, alluminando-a como se fôra dia claro.

Compareceram com promptidão a bomba n.° 8, que teve o premio, e successivamente foram chegando todas as outras, incluindo a de vapor, as escadas da alfandega, etc.

A inquilina da casa incendiada esteve por alguns momentos em grande perigo, porque o fogo, rompendo na sala, cedo se aproximou da porta da escada e a tomou. Fugiu, todavia, perdendo quanto tinha em casa. A sua mobilia estava segura na companhia Fenix em 500$ reis.

O predio estava seguro na companhia Fidelidade em 10:000$000 rs., e o dono morava no terceiro andar. Tambem na Fidelidade segurara a sua mobilia.

No 5.° andar do lado direito, morava o sr. Antonio José Barbosa, que segurara a sua mobilia em 500$000 reis, na mesma companhia, e ainda nesta companhia estava segura a mobilia do inquelino do quarto andar, que é o sr. Antonio Dias de Sousa Carvalhal.

No segundo andar acha-se estabelecido o consultorio raspolhista do sr. João Daniel Sines. A mobilia desta casa não está segura, e dizem-nos que pouco soffreu porque as chammas não passaram do quarto andar, e da agua pouca passou do terceiro.

No primeiro andar está uma conservatoria, os papeis da qual foram logo postos em boa guarda fóra daquella casa.

As lojas que tem os n.os 155 e 163 são cocheiras.

Trabalharam muito bem todos os bombeiros, e os carpinteiros de machado do arsenal da marinha. Da nossa janella quasi fronteira, fomos testemunha presencial da coragem e sangue frio com que todos se houveram. A's oito horas da manhã estavam concluidos os trabalhos deste incendio.

Os incendios em andares tão altos, de ruas tão estreitas, são trabalhosissimos e arriscados para os pobres bombeiros, e por isso bem se providenciou regulando-se a altura dos futuros predios e das reedificações de outros pela largura das ruas.

Aquelle quinto andar foi todo devorado pelas chammas, e não se reedificará se for cumprida a lei.

Continuaremos tambem a notar que apesar das reclamações, ainda as auctoridades não se resolveram a proceder a todas as indagações necessarias para se descobrirem sempre as causas que dão origem aos incendios.

Esquecia-nos dizer que os chefes da esquadra da policia civil, da 1.ª divisão, Palmeiro e Alvarenga, foram dos primeiros que accudiram ao incendio e que salvaram mobilias com algum risco de vida.»

A marqueza d'Alorna. — Do *Jornal do Commercio* transcrevemos o seguinte:

«Na *Noticia biographica* que precede as obras da illustre poetisa D. Leonor d'Almeida, marqueza d'Alorna, se menciona o facto de haver ella sido encarregada pelo governo do plano das pinturas para o palacio da Ajuda.

Vem o facto assim referido;

«A marqueza cultivava a pintura, e alguns quadros pintou, especialmente, no genero chamado *pastel*, como foi o da *Soledade*, que mandou a seu pae, e o do *amor conjugal*, offerecido á princeza D. Maria Benedicta, e que se queimou no incendio do palacio da Ajuda, e outros, cujo destino se ignora. Frequentava a casa da marqueza o pintor italiano Foschini, artista aliás mediocre, e ella comprazia-se de lhe dar assumptos, que Foschini desenhava: e entre outros, deu-lhe o sonho d'el-rei D. Manoel, no 4.° acto dos *Lusiadas*, e a apotheose de Camões. Houve quem isto communicasse-ao principe regente, e até lhe mostrou os desenhos; e o principe, que imaginara fazer do palacio da Ajuda um como palacio das bellas-artes, um verdadeiro monumento, tendo-lhe agradado sobremodo os pensamentos dos desenhos que vira, encarregou a marqueza de formular o plano para as pinturas que deviam decorar aquelle sumptuoso paço.»

Em uma *Miscellanea manuscripta* encontramos o officio, pelo qual o ministro D. Rodrigo de Sousa Coutinho encarregou a marqueza daquella honrosissima commissão, e cujo theor é este:

«Illm.ª exm.ª sr.ª — Tenho a honra de communicar a v. ex.ª, que o nosso augusto soberano, reconhecendo as grandes luzes e conhecimentos de que v. ex.ª se orna na historia portugueza; assim como a sua vasta erudição e amor a tudo que pode interessar ao esplendor do throno e da nação, deseja que v. ex.ª queira communicar-lhe, por esta secretaria de estado, algum plano sobre as qualidades das pinturas com que se poderá adornar o novo palacio real, as quaes deverão exprimir as acções gloriosas dos nossos augustos soberanos e dos portuguezes memoraveis em todas as edades. Espera pois, o mesmo senhor, que um digno producto do gosto e saber de v. ex.ª haja de contribuir em grande parte para embellezar aquelle magnifico e soberbo edificio, que a sua real magnificencia tem mandado levantar.

«Com esta occasião tenho a honra de protestar a v. ex.ª a alta consideração e estima com que respeitosamente me confesso de v. ex.ª o mais respeitoso e obediente servidor

«D. Rodrigo de Sousa Coutinho.»

Segundo se lê na mencionada *Noticia biographica*, a marqueza acceitou a commissão para ella tão honrosa; parece, porem, que se chegou effectivamente a apresentar o seu plano, não foi seguido, como era natural, pois que os pintores difficilmente se sujeitavam a adoptar pensamentos alheios para as suas composições, de sorte que com fundamento se suppõe, que n'aquelle palacio não ha pintura alguma, cujo pensamento possa attribuir-se á marqueza.

Era singular que o governo confiasse a uma senhora coisa de tanta importancia, como o plano para a decoração pictorica de um tão soberbo palacio; sabendo-se porem que essa senhora era a marqueza d'Alorna, engenho tão gentil, espirito tão elevado e tão culto, cessa a estranheza.

Esta senhora, perseguida na sua patria, primeiro pela tyrannia, e depois pela ignorancia, recebeu nos paizes estranhos ainda mais testemunhos de apreço do que na sua propria patria. Se tamanha consideração houve com o seu alto engenho, na commissão que se lhe confiou, como se diz acima, por outro lado, como presa d'estado, jazeu os primeiros annos da sua vida em uma clausura, e depois a obrigaram a expatriar-se.

Quizemos publicar o officio de D. Rodrigo de Sousa Coutinho á marqueza, porque é um documento valioso para a vida da illustre poetisa, honra das letras patrias.»

Revista da politica externa — Lê-se no *Commercio do Porto* o seguinte:

«Tinha constado que, depois dos sabidos acontecimentos occorridos em Hespanha, o representante do governo hespanhol em Paris tivera uma entrevista com o sr. de Moustier, na qual solicitara do governo francez algumas providencias preventivas na fronteira.

A *France* diz que é falso este boato, mas acrescenta que se assim houvesse procedido o embaixador hespanhol, esse proceder seria perfeitamente justificado, porque o governo hespanhol tem razão para inquietar-se com a presença de elementos revolucionarios perto da sua fronteira, no territorio de um paiz vizinho e amigo.

A *Independencia belga* diz que esta linguagem parece indicar que não foi cousa estranhavel para o governo francez as medidas extremas tomadas pelo gabinete Gonzalez Bravo, e confirmar que foi de França que partiu directa ou indirectamente a primeira denuncia da conspiração.

Acham-se no *Constitucional* de Paris alguns promenores sobre essa *conspiração*. Devia rebentar no dia 9, e as prisões do dia 8 fizeram-na abortar. Estava concertada entre as notabilidades militares do partido progressista e da união liberal, e tinha por fim derribar o ministerio. Mas segundo outra versão que parece mais provavel, a conspiração punha a mira mais alto, porque queria uma mudança de reinado em favor de um principe da familia de Orleans. Esta circumstancia explicaria até certo ponto o sympathico interesse que o gabinete das Tulherias parece sentir pelo actual governo de Hespanha.

Continua a manifestar-se a satisfação official nos despachos de Madrid. A tranquillidade é geral, diz o telegrapho. A *Independencia belga* diz que é permittido duvidar que a tranquillidade seja tão geral e tão completa como querem os telegrammas officiaes.

A mesma folha annuncia que se dá como certo que até mesmo o embaixador de Hespanha em Paris não tem nenhuma certeza sobre a situação real do paiz, e que o sr. de Moustier teve de mandar um agente de confiança á fronteira para alcançar informações mais exactas. E accrescenta: «E' certo que em Pariz não faltam inquietações sobre as eventualidades que podem surgir do outro lado dos Pyreneus; se os boatos de sublevações parciaes não são confirmados, tambem não são desmentidos.»

O *Diario dos Debates* observando que a folha official do governo hespanhol continua no mais completo silencio sobre os ultimos acontecimentos, diz: «Não a censuramos por isso. Quando um governo se decide a violar as leis que lhe cumpre fazer respeitar, quando se atreve a deportar sem julgamento cidadãos cuja vida, bens e liberdade, devia pelo contrario proteger contra qualquer tentativa criminosa, não se lhe deve levar em mal que não trate de justificar-se; porque o seu silencio procede talvez desta ideia justa — que a apologia de taes actos não poderia servir senão para augmentar a desmoralisação do paiz que administra.»

A folha belga que já citamos, menos severa na apreciação do proceder do governo hespanhol, desculpa-o com a legislação que rege o exercito do paiz, dizendo que ella põe completamente á disposição do governo os officiaes em actividade de serviço, e permitte que os mande internar por simples medida disciplinar.

Seja como fôr, o que é certo é que nada se sabe com certeza da organisação nem do fim real da conspiração.

E não é menos certo que o correio estrangeiro não dá para hoje outras noticias.»

CORREIO DE HOJE

Lisboa, 20

Ainda não temos quem nos governe.

Ultimamente havia sido chamado o sr. Alves Martins para formar ministerio; e hontem todos acreditaram que s. ex.ª havia com effeito conseguido compor o novo gabinete, entrando para a fazenda o sr. Lobo d'Avila, para a justiça o sr. Ayres de Gouveia, e o sr. Sebastião Calheiros para a guerra. A imprensa da folha official teve todo o dia gente a postos, esperando os decretos que deviam sahir em supplemento; mas a final o dia foi-se, a noute passou, e nada appareceu até agora, que já são duas horas da tarde de segunda feira.

Parece até que se desmancharam as combinações que o sr. bispo tinha engendrado, e corre como certo que tendo por isso resignado a honrosa missão, fora chamado, pelo telegrapho, o nobre duque de Saldanha, que deve vir pôr termo a estas difficuldades. Este é o ultimo boato, — que já ha dias correu — mas não com a feição de verdade que hoje traz.

E já lá vão oito dias passados neste estado de duvidas e incertezas. Quando tanto instam as necessidades publicas, quando a anarchia se acha em crescimento, o que não pode negar-se, quando a crise no commercio, e as difficuldades na industria e artes reclamam momento por momento a attenção dos poderes publicos, um dia perdido é prejuizo incalculavel, quanto mais um periodo já tão largo, durante o qual os ministros demissionarios se têem entertido a despachar amigos, por não terem outra cousa que fazer.

Os povos que agradeçam aos seus eleitos este estado de cousas; foram elles que o prepararam, com a sua opposição estulta; opposição de guerrilhas, sem organisação, que conseguiu arruinar, mas que não poude reconstruir. Agora ninguem lhe quer o seu apoio; e bem pode prever-se que tenham de ir novamente mendigar votos, que a muitos certamente serão negados, visto o mau uso que fizeram do seu mandato.

E' preciso que os povos se desenganem, e se façam representar por gente seria. Não serve para isso qualquer João Fernandes, cuja esperteza consiste em fazer do voto no parlamento uma especie de moeda com que quer arranjar-se e aos afilhados.

— Foi despachado para o logar de procurador geral da corôa, que vagara pela morte do sr. Sebastião de Almeida e Brito, o sr. Ferrão de Carvalho Martens. E' outro *rato* parlamentar, como diz uma folha desta terra, mas estê é de rabo pellado.

Diz-se que o sr. Dias Ferreira ambicionava este logar; mas, não querendo o actual gabinete imitar o seu antecessor no que fizera a respeito do sr. Fontes, resolvera dal-o ao sr. Martens Ferrão, cuja competencia é aliás por todos reconhecida.

Os mais escrupulosos porem fizeram reparos por ter o nobre ministro da fusão acceitado um logar todo de confiança, com que os adversarios politicos o punham fóra do parlamento, ou lhe alquebravam as iras opposicionistas.

— O despacho do sr. Guilherme Braga para contador da comarca do Porto tem feito algum barulho na imprensa. Creio que a posta não é má, e os que não poderam abichal-a, estão agora grazinando. E' cousa muito natural; nem ha que fazer reparo. No entanto nem todos assim pensam, e o *Diario Mercantil* ou o seu correspondente de Lisboa, levou hontem uma formidavel tareia no *Constitucional*, fo-

---

Daniel da Veiga Saraiva — (I∴ *Hypocrates* — Comp∴)

Abilio Augusto Fragoso — (I∴ *Passos Manoel* 2.° — Apr∴)

Dr. Bernardo de Albuquerque e Amaral — (I∴ *Viriato* 2.° — C∴ R∴ ✠)

E antes de se ter por algum tempo ausentado de Coimbra, tambem pertenceu á mesma *Loja* o sr. Dr. Antonio da Cunha Vieira de Meirelles — (I∴ *Martim de Freitas* — C∴ R∴ ✠)

Por fallecimento do Gr∴ M∴ José Estevão Coelho de Magalhães, procedeu-se á eleição de Gr∴ M∴ para o anno de 1863 a 1864.

As *Lojas* de Coimbra **Liberdade** e **Reforma** votaram no Ir∴ *Viriato* (Joaquim Thomaz Lobo d'Avila); mas a maioria das *Lojas* votaram no Ir∴ *Cincinato* (Duque de Loulé).

Por este motivo houve em Lisboa scisma no Gr∴ Or∴, chegando até a *Loja* **Lealdade** a tornar-se independente. Esse scisma foi tambem funesto em Coimbra á *Loja* **Liberdade.**

Quando no fim do mez de Junho de 1864, tendo-se fechado as côrtes, vieram para Coimbra os II∴ da *Loja* **Liberdade,** *Viriato* 1.° e *Langiewicz*, e expozeram o estado do Gr∴ Or∴, a maioria dos obreiros da *Loja*, não sabendo quem triumpharia, se o sr. Lobo d'Avila, se o sr. Duque de Loulé, ficaram sem saber que Gr∴ Or∴ deviam seguir. Isto influiu poderosamente para o adormecimento da *Loja*.

Outras causas existiam, que dispunham os animos para esse resultado. Antes das eleições da *Loja* **Liberdade,** no dia 22 de Fevereiro de 1864, a que acima nos referimos, já havia uma desintelligencia surda entre os IIr∴ O Ir∴ *Samuel* deu parte em uma sessão, de que alguns II∴ espalhavam o boato de que elle queria ostentar de chefe da officina, e dominar tudo. Os II∴ protestaram unanimemente contra esses boatos, deram-lhe um voto de louvor, e quando se procedeu ás eleições, queriam elegel-o Vener∴ Não o fizeram para não desconsiderar o Ir∴ *Cuvier*, ex-Vener∴; porem elegeram-no 1.° Vig∴, e tencionavam conferir-lhe o primeiro malhete, caso o Ir∴ *Cuvier* o não aceitasse. O Ir∴ *Cuvier* continuou todavia com o titulo de Vener∴; porem como era pouco regular em comparecer nos trabalhos, substituia-o sempre o Ir∴ *Samuel*.

Passado tempo o Ir∴ *Asclepiades* se queixou em sessão, de que alguns IIr∴ lhe imputavam o querer servir-se da *Loja* para seu engrandecimento pessoal; e terminou declarando, que visto ter incorrido no desagrado desses IIr∴, deixava de pertencer á *Loja*. Os IIr∴ que estavam presentes empregaram todos os esforços para que elle desistisse desse proposito, mas tudo foi inutil.

Esta sessão correu tumultuosa, e foi a ultima; porque reunindo-se d'ahi por diante os IIr∴ para abrir os trabalhos, nunca obtiveram o numero determinado nos estatutos.

A *Loja* **Liberdade** não tornou a funccionar depois do mez de Junho de 1864. Ainda passado tempo houve uma tentativa para reorganisar a *Loja*, mas não o poderam levar a effeito.

Em a noticia que demos em o n.° 2182, do assassinato e ferimentos de alguns dos membros das deputações da Universidade e cabido, que no dia 17 de Março de 1828 sahiram de Coimbra para Lisboa, a fim de felicitarem o infante D. Miguel; só fizemos menção de 12 entre o numero de 13 de que constavam os auctores d'aquelles crimes. Eis ahi hoje o 13.°

Francisco Sedano Bento de Mello, filho do medico do hospital das Caldas da Rainha, Valentim Sedano Bento de Mello, foi um dos 13 estudantes a que nos temos referido.

Era estudante do 2.° anno de Mathematica e Philosophia quando tomou parte no crime de 18 de Março de 1828.

Conseguindo escapar-se á prisão, esteve refugiado por algum tempo, até que rebentando no Porto a revolução liberal no dia 16 de Maio, que em breve se generalisou até Coimbra, veiu para esta cidade, tendo praça na 1.ª companhia do batalhão de voluntarios academicos, no qual já servira em 1827 na 4.ª companhia.

A sentença do co-reu Antonio Maria das Neves Carneiro de 6 de Julho de 1830, allude a elle duas vezes, a paginas 4 e 9, posto que na primeira apparece trocado o nome no de *José Sulano Bento de Mello*.

Tendo seguido para a ilha Terceira, resolveu passar para a tropa de linha, e foi pela regencia despachado alferes para o batalhão de caçadores n.° 5, em 12 de Outubro de 1831. Serviu como tal no cerco do Porto, e foi para Lisboa com o dito batalhão em Agosto de 1833.

Mostrava-se melancolico, e divisava-se nelle uma commoção interior, que nunca o deixava, como que causada pelas pesarosas reminiscencias de haver tomado parte naquelle criminoso feito. As pessoas que ultimamente o tratavam, reconheciam nelle bons sentimentos e a mais rigida moral.

Durante o cerco do Porto fora condecorado com a ordem da Torre e Espada, e foi depois promovido a tenente e capitão.

Em 1837 serviu por algum tempo de commandante do batalhão academico, que se organisou com os estudantes de Lisboa, e que foi dissolvido em 1838, ou 1839.

Depois, como pertencia ao partido setembrista, passaram-no á 3.ª secção. Falleceu em 1843, ou 1844, apoz um prolongado padecimento, a que se reuniam os soffrimentos moraes á enfermidade physica.

Deixou viuva, com quem casara em Lisboa, e filhos. Desgostava-se de que lhe fallassem no caso da morte dos Lentes, e desviava logo a conversa para outros assumptos.

(Continuar-se-ha.)

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

lha que de novo se publica na cidade da Virgem, por ter dito mais que devia ácerca daquelle despacho.

Diz-me pessoa, em que eu creio, que aquelle cavalheiro, tendo ido ao respectivo concurso, fôra de feito classificado em primeiro logar. Nao ha pois razão para censurar o despacho, quando, de mais a mais, o sr. Braga é um homem de intelligencia superior e de comportamento irreprehensivel.

Ha uma certa roda de patuscos, que julgam os empregos patrimonio de certa raça. Estão porém enganados.

—O *Constitucional* é um novo jornal que ha pouco começou a publicar-se no Porto. Bem escripto em todas as suas secções, grave e serio na sua argumentação, se não mudar de rumo, como por vezes tem succedido, em breve terá logar distincto no certame da imprensa jornalistica.

E' correspondente desta folha, na capital, o meu amigo e collega Pedro José da Conceição, cujo nome, já bem conhecido, dispensa os meus humildissimos encomios.

—Os acontecimentos da Anadia por occasião da quéda do ministerio; os excessos da populaça infrene, excitados por pessoas, cuja gravidade foi esmagada pela paixão; os insultos dirigidos contra o sr. Seabra, ministro da corôa e ancião venerando, que ha sido victima da mais atroz calumnia, manejada pelos politicos sem consciencia, vem acremente condemnados pelo novo athleta da imprensa, o *Constitucional*, que aliás não dava o seu apoio ao gabinete cahido.

Similhantes desaforos são repellidos por toda a gente, que deseja que o seu paiz esteja á altura de um povo civilisado, respeitador e digno de ser respeitado.

Merecem eterna censura os fautores de similhantes attentados.

—Tivemos outro incendio na rua do Arco do Bandeira. Foi no predio n.° 159, e começou no 5.° andar. D'aqui communicou-se ao 4.°, e mais iria por diante o monstro horrendo se os soccorros que de prompto appareceram, e a pericia com que foram empregados, lhe não tivesse diminuido os furores.

O predio estava no seguro, bem como as mobilias de todos os inquilinos que soffreram.

No 1.° andar está uma das conservatorias de Lisboa, que felizmente se forrou até mesmo á inundação das aguas, que as bombas arrajaram por cima das chammas.

O predio estava no seguro *Fidelidade* em 10:000$000 rs.

—Chegou aqui, no vapor *Ville de Madrid*, o duque de Montpensier, Antonio Maria Filippe Luiz, filho do rei de França Luiz Filippe de Orleans, e casado com D. Maria Luiza Fernanda, irmã da *innocente* Isabel de Hespanha. Traz comsigo seus filhos, que não são menos de seis, e vem de Hespanha, donde foi mandado sahir por ordem do governo. Acham-se hospedados no hotel de Bragança.

Ouvi que o nosso, tinha já reclamação do governo francez para mandar sahir d'aqui o principe exilado, que deve seguir para Inglaterra. Não sei se é verdade.

—Morreu um dos mais ricos lavradores do nosso paiz. O sr. Relvas, cuja principal casa é na Gollegã, tendo cahido de um cavallo, ahi proximo das Caldas, foi tão infeliz neste desastre, que pouco depois era cadaver.

—Abriu-se com effeito hontem a exposição typographica nas salas da associação desta industria. Assistiram, entre outros, os srs. conselheiros Firmo Augusto Pereira Marecos, administrador geral da imprensa Nacional; Mathias de Carvalho, director da casa da moeda; Visconde de Relvas, e José Maria Feijó. O presidente da associação leu um breve discurso, analogo ao acto, findo o qual deu por aberta a exposição. Muitos socios e membros da imprensa concorreram a visitar aquelle repositorio, onde se ostentam bem distinctos os progressos que temos alcançado nesta industria ha doze annos a esta parte, progressos devidos na maxima parte á illustrada administração da imprensa Nacional, que tem conseguido fazer d'aquelle estabelecimento, sem onerar o thesouro, um valiosissimo instituto typographico.

Envio-lhe o cathalogo dos objectos expostos, para que veja que a exposição typographica nacional é ainda uma coura que vale a pena mencionar-se.

—Ainda na proxima missiva lhe não mandarei ministerio novo? E' impossivel.

CASTRO NEVES.

Formatura—No dia 20 do corrente fez acto do 5.° anno juridico o sr. Julio Augusto da Silva Rosado. Este distincto estudante mostrou mais uma vez quanto é real e merecida a consideração que seus mestres lhe tem dado. Nós como amigos deste cavalheiro aqui lhe prestamos o preito devido ás suas elevadas qualidades, e felicitamos a sua ex.ma familia.

Musica no Caes.—Na quinta feira proxima, 23 do corrente, irá a philarmonica *Boa-União* tocar ao Caes, das 8 horas ás 10 da noute.

CORREIO DA TARDE

A crise

Prolonga-se a crise. Avultam as difficuldades. Recresce a anciedade. Multiplicam-se os boatos. Desde o nosso ultimo boletim em que, como nos anteriores, temos tido a fortuna de não andar muito arredados da verdade dos acontecimentos, nada occorrera de extraordinario.

O sr. bispo de Vizeu, havendo convidado o sr. Calheiros, que lhe não recusara o seu concurso, dirigira-se, como dissemos, ao sr. José Maria Eugenio de Almeida, a quem a doença que o tem perseguido talvez privasse de prestar desta vez ao paiz os serviços que se podiam dever a s. ex.ª

Em seguida o sr. bispo de Vizeu dirigiu-se a muitos outros homens publicos, entre os quaes, se as nossas informações não falham, figuraram os srs. Margiochi, Moraes de Carvalho, Palmeiro Pinto, Pequito, Caetano Seixas, Reis e Vasconcellos, etc., etc. O sr. bispo continuou a encontrar grandes embaraços para o desempenho da sua missão, chegando hontem pela manhã a convencer-se da impossibilidade e indo ao paço para resignar o cargo nas mãos do chefe do estado.

Dizia-se que el-rei não acceitara a dispensa pedida e resolvera convocar o conselho de estado para as 9 horas da noute, a fim de o consultar sobre a crise.

Durante o dia tomou corpo a idea que pessoas muito auctorisadas dizem não ter fundamentos solidos, de que estas delongas eram para dar logar a que chegasse a Lisboa o sr. duque de Saldanha, que se dizia e diz ter sido chamado ou pelo menos convidado. Repetimos que pessoas que cremos auctorisadissimas não dão credito e dizem não ter fundamento esta idea, a não ser que os convites ao illustre marechal partissem dos seus muitos amigos, que, como a semana passada dissemos, pretendiam fazer uma manifestação pacifica a favor de s. ex.ª.

A ultima hora

Ahi vão as ultimas noticias que obtivemos á meia noute, de origem fidedigna:—Pouco depois das 9 horas da noite reuniu na sala do throno o conselho de estado sob a presidencia d'el-rei. A causa da convocação dizia-se geralmente que fôra para o ouvir, sobre a crise, mas que o sr. conde d'Avila ponderára respeitosamente a el-rei que não seria conveniente fazel-o; accrescentando-se que s. ex.ª tencionava declarar a incompatibilidade do conselho para tal fim. Foi pois ouvido o conselho sobre se havia inconveniente em se permittir que os srs. duques de Montpensier desembarcassem para residirem no paiz. O voto do conselho, depois de breve discussão, decidiu que não havia inconveniente. A sessão terminou depois das 10 horas. Assistiu a elle o sr. visconde de Seabra, na qualidade de membro do governo demissionario. A's 11 horas estavam conferenciando com el-rei o sr. marquez de Sá e bispo de Vizeu. D'aqui se induzia que o sr. marquez se resolvera a assumir a presidencia do conselho, tendo por collega o sr. bispo de Vizeu, e que se organisaria emfim governo. A outros, porem, mas esta opinião tinha menos voga, parecia que ainda não sairia da combinação destes elementos o governo. Nada mais ha.

(*Diario de Noticias*.)

NOTICIA TELEGRAPHICA

Consta-nos que o ministerio se acha formado do seguinte modo:

Marquez de Sá—Presidencia e guerra.
Alves Martins—Reino.
Pequito—Justiça.
Calheiros—Obras publicas.
Carlos Bento—Fazenda.
Latino—Marinha.

ANNUNCIOS

1 RETRATO DE RICARDINA, romance de Camillo Castello Branco, á venda por 500 reis, na livraria de Mesquita, rua das Covas.

2 A JUNTA DE PAROCHIA DE BARCOUÇO faz publico, que no dia 25 do corrente mez, pelas 9 horas da manhã, no adro da egreja matriz, se hade pôr em praça publica a construcção da casa para eschola d'ensino primario: as condições do contracto estarão presentes no acto da praça.

Barcouço 19 de Julho de 1868.
O prior, *Joaquim Lopes Coelho d'Abreu*.

ASSOCIAÇÃO DOS ARTISTAS DE COIMBRA

3 DOMINGO, 26 do corrente, pelas 10 horas da manhã, hade ter logar a reunião ordinaria da assembléa geral, em conformidade do artigo 22 dos estatutos, para lhe serem presentes as contas da gerencia da direcção, relativas ao semestre findo, e respectivo parecer da commissão fiscal. Coimbra, 19 de Julho de 1868.—O presidente, *Olympio Nicolau Ruy Fernandes*.

DESPEDIDA E AGRADECIMENTO

4 NUNO CAETANO DE MATTOS FERRÃO CASTEL-BRANCO, não lhe tendo sido possivel o despedir-se pessoalmente, como muito desejára, de todas as pessoas da comarca de Castro-Daire, que o honraram com a sua amisade durante o tempo, que n'ella residiu, o faz por esta forma, do que pede desculpa. E summamente penhorado pelas espontaneas demonstrações, e inequivocas provas de dedicação e sincera amisade, que de todos recebeu desde o momento, em que se espalhou a noticia da sua transferencia, e especialmente na noute e manhã dos dias 8 e 9 do corrente, aproveita esta occasião para significar-lhes o mais vivo e solemne testemunho de seu reconhecimento e eterna saudade, e a todos, como particular, offerece seu limitadissimo prestimo em Villa Nova de Famalicão.

UTILIDADE

Casa de modista lisbonense

ANTONIO MARIA DE SÁ

18 *Rua dos Estudos* 18

5 TEM UM LINDISSIMO e variado sortimento de casacos, camizinhas, leques e luvas de pelica (estas de 320 a 440) que tudo vende por preço mui reduzido.

EDITAL

6 A CAMARA MUNICIPAL deste concelho de Coimbra, faz saber, que se acha aberto concurso na secretaria respectiva, por espaço de 8 dias a contar da data do presente edital, para o provimento de 6 logares de zeladores municipaes na qualidade de supra numerarios.

Os concorrentes devem apresentar seus requerimentos instruidos com documentos que mostrem saber ler, escrever e contar, terem obtido isenção do serviço militar e não excederem a edade de 40 annos.

A estes empregados pertencerá metade das multas por infracção de posturas, que por elles sejam impostas, e o seu bom serviço prestado ao concelho servirá para o provimento nos logares de effectividade em caso de vagatura.

Em egualdade de circumstancias terá preferencia o soldado com baixa limpa.

E para constar se passou o presente e outros.

Coimbra, Secretaria da municipalidade 21 de Julho de 1868.

O vice-presidente,
Anthero Augusto d'Almeida Araujo Pinto.

LEILÃO

Quinta feira 23 de Julho

7 CONSTA unicamente de livros classicos, missaes, etc.
Rua do Norte, n.° 11, 1.° andar.
Começa ás 10 horas da manhã.

Agradecimento

8 JANUARIO ANTONIO D'ALMEIDA, profundamente reconhecido para com todas as pessoas que o obsequiaram durante a dolorosa enfermidade de sua prezada e saudosa esposa e por occasião do passamento da mesma, serve-se deste meio, em quanto não póde usar d'outro, para lhes tributar os seus mais sentidos agradecimentos, e protestar uma eterna gratidão, e pede lhe seja relevada qualquer falta que tenha havido e possa haver, em attenção ao afflictivo de semelhante conjunctura.

LOTERIA

8:000$000

2:000$000

1:000$000

Extracção em 25 de Julho

9 ANTONIO DA SILVA BAPTISTA, tem de novo á venda na sua casa antiga de cambio, praça de S. Bartholomeu, n.° 77 a 78, grande sortimento de bilhetes de loteria a 5$ reis, meios a 2$500 rs., quartos a 1$300, e cautellas de todos os preços até 30 rs.

LECCIONISTA

10 AUGUSTO N. S. CARNEIRO lecciona em latinidade e logica, nos mezes de Julho, Agosto e Setembro.

Touros na Mealhada

11 DEVEM verificar-se tres brilhantes corridas de touros nos dias 26, e 27 do corrente e 2 de Agosto. Os capinhas são Farias, pae e filho, João dos Santos e outro.

Os touros serão de pura raça. Na terceira corrida do dia 2 de Agosto irá picar um boi uma dama conimbricense. E depois de picado o agarrará á unha.

12 ANTONIO JOSE' DUARTE, com loja de ferragens, e quinquilherias na rua da Sophia, n.° 26 a 30, acaba de receber de Paris, grande quantidade de pastas, e escrevaninhas, tanto lisas como douradas, assim como grande quantidade de roletas de decametros, de 10 a 100m, e outros utensilios proprios para secretarias, que tudo vende com muito abatimento de preço do costume. O annunciante tambem se encarrega mandar vir do estrangeiro qualquer objecto que aqui não haja.

NUMERO 2191 — SABBADO 25 DE JULHO DE 1868 — ANNO XXI

O CONIMBRICENSE

RESPONSAVEL—JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

ASSIGNATURAS SEM ESTAMPILHA	
Por anno	3$200
Por semestre	1$600
Por trimestre	800
Correspondencia por linha	30

ANNUNCIOS—Por cada linha 40 reis.
Assigna-se e vende-se nesta Imprensa, e na rua do Cego, na loja do sr. Manoel José Teixeira Guimarães.
A correspondencia deve vir dirigida franca ao redactor do **Conimbricense**.
Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde.
Os artigos mandados á redacção, sejam ou não publicados, não serão restituidos.

ASSIGNATURAS COM ESTAMPILHA	
Por anno	3$720
Por semestre	1$860
Por trimestre	930
Avulso	40

COIMBRA 24 DE JULHO

Está finalmente resolvida a crise ministerial.

O gabinete ficou assim organisado:

Presidente do conselho e ministro da guerra—Marquez de Sá da Bandeira.

Ministro do reino—bispo de Vizeu.

Ministro das justiças—Antonio Pequito Seixas de Andrade.

Ministro da fazenda e interino dos estrangeiros—Carlos Bento da Silva.

Ministro da marinha—José Maria Latino Coelho.

Ministro das obras publicas—Sebastião Lopes Calheiros e Menezes.

Agora cumpre-nos aguardar os actos do governo, desejando que sejam em beneficio do paiz. Não faltam aos novos conselheiros, nem talentos nem energia, para sustentar o pesado cargo da governação publica. A nação em 2 de Janeiro manifestou a sua vontade, confirmando-a na votação de 22 de Março. Veremos se o novo gabinete aceita ou contradiz a expressão d'essa vontade nacional.

Está satisfeita a primeira necessidade que tinhamos, que era a organisação do governo. A este cumpre mostrar, que sabe traduzir em actos o pensamento da revolução pacifica, de que é o representante; quando não entenda, que deve contrariar os principios proclamados pelo paiz, e caminhar francamente em opposição ao movimento popular.

A marcha politica do gabinete determinará a nossa posição na imprensa.

Por inexactas informações dissemos, que o sr. duque de Loulé conferenciára com os srs. Anselmo Braamcamp e Carlos Bento, na presença de S. M. El-Rei, quando estes cavalheiros foram chamados ao paço da Ajuda. Hoje melhor informados sabemos, que o antigo chefe do partido historico nenhuma parte teve em taes conferencias.

Depois de se terem mallogrado as combinações do sr. duque de Loulé, o sr. Braamcamp e Carlos Bento conferenciaram com S. M., a quem foi pelo primeiro destes cavalheiros apresentada uma extensa lista de nomes, para delles sair o gabinete. Depois foram dispensados os serviços de ss. ex.as e chamado o sr. bispo de Vizeu, e encarregado de organisar o ministerio.

O prelado tendo a luctar com muitas difficuldades, entre as quaes a recusa do nobre marquez de Sá, que por modo algum desejava aceitar a presidencia do conselho, resignou nas mãos de S. M. o elevado cargo, de que fôra encarregado; mas tendo-se convocado o conselho de estado, que se occupou unicamente da questão do desembarque dos duques de Montpensier, foi novamente chamado o sr. bispo no dia seguinte, e assegura-se que foi El-Rei quem resolveu o veterano soldado da liberdade, a acceder aos desejos que havia, de que fosse o presidente do novo gabinete.

Effectuou-se a combinação que vingou; mas ainda appareceram novos embaraços, porque o sr. Latino Coelho desejava antes outra pasta, que a da marinha que lhe foi dada, cedendo a final a pedido dos seus collegas. Estas difficuldades é que protrairam por tantos dias a solução da crise.

CORRESPONDENCIA PARTICULAR

Lisboa 22 de Julho de 1868.

Como já sabem os leitores caiu o ministerio; mas só hoje ficou definitivamente formado o novo gabinete pela seguinte forma:

Presidencia e guerra—Marquez de Sá da Bandeira.

Reino—Bispo de Vizeu, Antonio Alves Martins.

Justiça—Antonio Pequito Seixas d'Andrade.

Fazenda—Carlos Bento da Silva.

Obras publicas—Sebastião Lopes Calheiros.

Marinha e Ultramar—José Maria Latino Coelho.

Encarregados interinamente, da justiça em quanto dura o impedimento do sr. Pequito, o sr. bispo de Vizeu; e dos negocios estrangeiros, o sr. Carlos Bento da Silva.

Diz-se que o programma do ministerio é o da revolução de Janeiro; não mudando a situação, reformando-se com audacia, e seguindo-se os principios do partido progressista. Estimamos que assim aconteça.

Pede porem, a justiça, que digamos em abono do ministerio passado, que havia em todos os seus membros grande desejo de serem uteis ao paiz; e que o sr. ministro da fazenda, talento dos mais robustos da geração moderna, apresentou medidas utilissimas, habilmente combinadas, as quaes dentro de um ou dois annos haviam de attenuar consideravelmente o *deficit* do orçamento, quando o não extinguissem completamente.

O illustre ministro começou por não emittir, nem vender, uma unica inscripção; resultando desta maneira ser o unico ministro, que sahiu dos conselhos da corôa, sem augmentar, antes pelo contrario diminuindo, a divida fluctuante.

Foi elle que em larga escala assentou o principio, de ir supprimindo todos os logares, que fossem vagando; e á sua iniciativa se deve o decreto que ordenou, não serem providos logares alguns nas secretarias de Estado, em quanto não fossem fixados os quadros dos empregados publicos; como é de urgencia fazer-se, e está nisso trabalhando uma commissão, nomeada por s. ex.ª

A' sua iniciativa se deve o projecto da desamortisação; medida energica, mas indispensavel como unico salvaterio para as nossas finanças.

Deste projecto, como foi apresentado ás camaras, resultava o restabelecimento do nosso credito, e a extincção da divida fluctuante de Londres, que esta pesando prejudicialissimamente sobre nós, não permittindo que possamos contractar em boas condições, pelos embaraços que naquella praça nos suscitam os interessados de accordo com esses credores.

Esta medida, que pela audacia só póde comparar-se com a da extincção das ordens religiosas, e encorporação dos seus bens no thesouro publico, ha de um dia ser devidamente avaliada e comprehendida, dando ao

FOLHETIM

MISCELLANEA

CLXX

Apontamentos para a historia da typographia em Coimbra, desde a sua introducção nesta cidade em 1531, até ao presente.

CX

ADDITAMENTOS

As sociedades secretas em Coimbra

XXI

Em o numero passado demos noticia da ultima organisação maçonica que houve nesta cidade. Resta-nos ainda fazer menção de uma tentativa que houve nesse sentido, mas que se não realisou por causas que occorreram.

Depois da *Carbonaria Lusitana* existente nesta cidade de 1848 a 1850, tentou o sr. padre Antonio de Jesus Maria da Costa reorganisal-a em 1853, mas apenas poude fundar uma *Choça*, que pouco tempo durou.

O partido regenerador organisou depois em 1862 a *Carbonaria*, que durou desde 15 de Abril até 14 de Agosto desse anno; e ainda outra vez em Março de 1864 o mesmo partido a quiz fazer continuar, mas dessa vez pouco mais passou do que de uma tentativa, com quanto a *Alta Venda* ficasse constituida das pessoas de maior representação desse partido.

Os individuos do partido regenerador que trataram em 1862 de organisar a *Carbonaria*, julgaram conveniente para a melhor ordem dos trabalhos, que a ella não pertencessem os Lentes da Universidade.

Ao mesmo tempo que em Abril desse anno se dava este impulso á *Carbonaria*, alguns outros individuos do mesmo partido, na sua quasi totalidade pertencentes á Universidade, trataram de fundar nesta cidade uma *Loja maçonica*, pertencente ao Rito Escocez.

Esta *Loja*, comquanto maçonicamente independente, deveria servir como de cupula á organisação *Carbonaria*, inspiral-a e politicamente dirigil-a.

Essa deliberação foi tomada por 7 individuos, em uma reunião que houve em casa do sr. Dr Miguel Leite Ferreira Leão, na rua dos Coutinhos.

Foi um dos membros dessa reunião a Lisboa, e deu parte ao sr. Antonio Maria de Fontes Pereira de Mello da resolução que em Coimbra se tinha tomado, e lhe pedia para solicitar do Gr.·. Or.·. do Rito Escocez a approvação da *Loja* que tratava de se installar.

Em resultado do que se combinou, reuniram-se novamente em casa do sr. Dr. Leão os mesmos individuos, que eram os srs. Raymundo Venancio Rodrigues—José Teixeira de Queiroz—Miguel Leite Ferreira Leão—Olympio Nicolau Ruy Fernandes—Joaquim Maria Rodrigues de Brito—Antonio José Teixeira—e José Dias Ferreira—e dirigiram ao sr. Fontes Pereira de Mello uma carta, datada de 8 de Abril de 1862, em que diziam que desejando cooperar com todas as suas forças para a regeneração moral deste paiz; e julgando que melhor o podiam fazer associados na Maçonaria do Rito Escocez, se dirigiam a s. ex.ª, a fim de obterem a auctorisação indispensavel para a formação da *Loja*, e as instrucções convenientes para começarem os seus trabalhos.

Em consequencia dessa carta veiu do Gr.·. Or.·. do Rito Escocez o Decret.·. auctorisando os signatarios della a constituir-se em commissão organica de L.·. no Vall.·. de Coimbra;—as Instrucções que deviam servir de guia nos seus ttrab.·. preparatorios;—os modelos respectivos;—e finalmente uma guia de ttrab.·. e um exemplar do Reg.·. Ger.·. do Rit.·. Escoc.·. em Portugal.

O Decreto, Instrucções e modelos eram os seguintes:

DEUS MEUMQUE JUS—LAUS DEO!

O M.·. Pod.·. Sup.·. Cons.·. dos PPP.·. SSS.·. GGG.·. Ill.·. GGG.·. 33.° e ultimo grau do Rit.·. Esc.·. ant.·. e acc.·., Chefe Regulador e unico Legislador da Ordem em Portugal, na conformidade das Constituições, Estat.·. e Instit.·. do Rit.·.—Attendendo aos desejos manifestados por alguns MMaç.·. de elevar no Vall.·. de Coimbra as columnas de uma L.·. do Rit.·. Esc.·., na qual, sob os auspicios do Sup.·. Cons.·. se dediquem e entreguem aos trabalh.·. da A.·. R.·. e pratica das virtudes maçonicas; e Tendo em muito elevada consideração as distinctas qualidades dos referidos MM.·. e o engrandecimento do Subl.·. Rit.·. Esc.·. ant.·. e acc.·., Decreta o seguinte:

Art. 1.°—São auctorisados os MMaç.·. CCaris.·. Ir.·. Raymundo Venancio Rodrigues—Miguel Leite Ferreira Leão—José Teixeira de Queiroz—Olympio Nicolau Ruy Fernandes—Joaquim Maria Rodrigues de Brito—Antonio José Teixeira—e José Dias Ferreira—a se constituir em Commissão organica de uma L.·. dedicada a S.·. João de Escocia no Vall.·. de Coimbra, sob os auspicios do M.·. Pod.·. Sup.·. Cons.·.

Art. 2.°—Logo que os Ir.·. designados no art. 1.° e outros que se lhes reunam tenham chegado a completar o numero de treze, pelo menos, com o grau de Mestr.·., dirigirão ao Sup.·. Cons.·. supplica para a inau-

seu joven auctor a gloria merecida, que hoje a paixão politica lhe contesta.

A restricção das jubilações, aposentações e reformas é outra corôa do sr. José Dias Ferreira. O nobre ex-ministro começou cortando pelos seus interesses, e pelos da classe, que dignamente representa, e pediu sacrificios analogos ás outras duas classes da sociedade, militares e juizes, que mais estavam nas circumstancias de dar exemplo pela sua illustração e moralidade.

Ainda neste projecto a politica pretendeu, de braço dado com o egoismo, pôr obstaculo invencivel a que fosse convertido em lei; não encontrando ecco, é verdade, na camara dos deputados, que o approvou por immensa maioria; mas retardando a execução pela multiplicidade de emendas, que foram offerecidas na discussão.

Deus queira porém que os homens, que tanto se empenharam, para que não fossem por diante estas medidas do talentoso ministro, se não arrependam dentro em breve, quando virem, que é forçoso empregar outras bem mais violentas, para sahir do lastimoso estado das nossas finanças.

Está formado o novo gabinete. Muito desejaremos que o actual ministro da fazenda consiga o que não poude alcançar o seu antecessor. Oito a nove mil contos de *deficit* não podem continuar no orçamento do estado. Perto de dois terços da importancia da receita é de mais, para se dever supportar tão deploravel administração. E' mister cortar, e cortar fundo, para que desappareça quanto antes este enorme perigo para a independencia do paiz.

Veremos o que faz o nobre ministro da fazenda; nós ficamos fazendo votos para que elle possa remediar estes males, apresentando quaesquer medidas, que possam supprir as do seu talentoso antecessor.

Não quizeram a desamortisação; chamaram ao projecto espoliador, e não sei que mais nomes feios. Pois bem: ou este estado se aggravará, e dentro em pouco deixaremos de ser nação independente, ou teremos de approvar medidas, que provavelmente serão taxadas da mesma maneira, e por certo com menos injustiça. O dinheiro ha de vir d'alguma parte; e as economias por si só são insufficientes para saldar o *deficit* do orçamento.

A chamada expoliação havemos de tel-a mais vezes na ordem do dia, em quanto se não equilibrar a receita e despeza.

No entanto nós felicitamos o sr. José Dias Ferreira, o talentoso ex-ministro, que teve a nobre ousadia de expor ao paiz o nosso desgraçado estado financeiro, e a não vulgar coragem de lhe pedir os sacrificios indispensaveis, para podermos conservar os foros de nação independente.

Com a sahida do illustre ex-ministro acaba a paixão e começa a historia. Esta fará devida justiça ao seu elevado merecimento.

CORRESPONDENCIA

Sr. Redactor do *Conimbricense*.

Como seja voz constante nesta villa, que uma pobre velha sexagenaria, foi espancada pelo seu amo em uma fazenda chamada o Chão do padre Francisco, no sitio da Forca, e sahindo d'alli esbaforida e gritando, veiu ter com a sua ama para lhe fazer contas e retirar-se daquella casa, as quaes immediatamente a dona da casa lhe fez, mettendo-lhe alguns objectos que lhe tinha dado expontaneamente em conta, ao que a velha lhe redarguiu pedindo-lhe não *mettesse em conta aquillo que lhe tinha dado*, tendo em resposta uma outra carga de pau, no fim da qual a atirou pela escada abaixo, resultando d'estas judiarias e maldades (segundo dizem) a morte da infeliz e desgraçada velha, e sendo eu inimigo capital dos desalmados e malfeitores, levo isto ao conhecimento de v., afim de o publicar no seu acreditado jornal, para que o chefe do districto mande informar da verdade pelas auctoridades competentes, visto que ellas nada tem feito como lhes cumpria.

Goes 19 de Julho de 1868.

. . .

NOTICIARIO

Exames.—Foram examinados na quinta feira ultima, debaixo da presidencia do sr. commissario dos estudos deste districto, os seguintes candidatos a cadeira de ensino primario do mesmo districto:

João Antunes de Macedo, candidato á cadeira de Taboa.

José Gonçalves Relvas, candidato á mesma cadeira.

José Maria de Oliveira, candidato á cadeira de Lavos.

Padre João Augusto Cabral, candidato á cadeira de Freixo de Villarinho.

Abilio Lopes Ferreira Netto, candidato á mesma cadeira.

Augusto Cesar d'Oliveira Cardoso, candidato á cadeira de Fajão.

Felisberto Claudio Pereira, candidato á cadeira das Cottas.

Subsidios a egrejas pobres.—A junta da bulla da cruzada propoz ultimamente, e o governo approvou, que no presente anno seja distribuida a quantia de reis 27:620$000 por 329 parochias do reino, divididas em tres classes, sendo distribuido ás de primeira classe 100$000 rs., ás de segunda 80$000 rs., e ás de terceira 60$000 reis.

Na diocese de Coimbra são subsidiadas as seguintes egrejas:

De primeira classe:— Nossa Senhora da Graça de Aguas Bellas—Nossa Senhora da Natividade de Luso—S. João Baptista de Brasfemes—Nossa Senhora da Assumpção de Ceia—S. Pedro de Coudeixa a Velha—Nossa Senhora da Conceição de Sinde—S. João Baptista de Moimenta – Santa Clara da cidade de Coimbra.

De segunda classe:—S. João Baptista de Figueiró dos Vinhos—Santa Maria Maior de Ceia—S. Pedro ad-Vincula do Seixo do Ervedal.

De terceira classe:—S. Bartholomeu, concelho de Coimbra—Nossa Senhora da Assumpção de Penacova—S. Salvador de Pombeiro—S. Thiago de Pinheiro de Coja—Nossa Senhora do O' do Paião—Nossa Senhora da Conceição da Gesteira—S. Gens de Palla—Santa Luzia de Pomares—S. Martinho do Bispo.

Correio de Coimbra.— Acha-se retida na administração do correio desta cidade a seguinte correspondencia, por falta de franquia e de direcção:

Por falta de sello, para Coimbra—(cartas)—Augusto dos Santos Limpo— José Jacintho da Silva—Justiniano Gomes Ferreira— (jornaes)—Antonio Borges de Medeiros— Joaquim da Fonseca—(impresso)— Ao *Instituto*.

Para o Brazil— (carta) Antonio Domingos Ferreira.

Para a Belgica — (carta)— Clemence do Rego.

Por falta de direcção—(carta)—D. Carolina Augusta da Silva Campos e Mello.—(jornal)—D. Maria da Luz Rodrigues da Costa.

(Uma carta e um jornal com o envolucro em branco).

Despacho.—O sr. bacharel Simão Maria de Almeida foi despachado para o logar de tabellião desta comarca, que ficou vago por fallecimento do sr. Antonio de Padua e Oliveira.

Assassinato. — Communicam-nos o seguinte:

«Um dos dias passados, no logar de Pisanceco, da Pampilhosa da Serra, um pai, mais tigre do que homem, matou um filho a machado, partindo-o pela espinha dorsal e decepando-lhe os braços. Dizem já estar presa esta fera.»

Attentado.— Da freguezia de Santa Catharina, concelho do Pedrogão Grande, nos communicam o seguinte:

«A novidade que por aqui ha, é horrorosa. Ha mez e meio appareceu aqui um hespanhol, natural de Badajoz, pintor, que pelo trage e palavras parecia homem de bem, mas um pouco dado ao vinho.

«Tendo aqui feito algumas pinturas, e não achando mais que fazer, dirige-se no sabbado, 11 deste mez, de tarde, ás Sarzedas de S. Pedro, freguezia de Castanheira de Pera, para lá pintar alguma cousa. Logo se conduz á taberna, onde bebeu; não pagou logo, mas esteve muito socegado.

«A taberneira pretextou que lhe tinha furtado 1$500 rs.; desculpa-se o pobre homem, e sahe, indo deitar-se em um palheiro.

«Uma sucia de marotos vae tiral-o para fóra, andam em procissão com elle pelas ruas cantando, e dando-lhe empurrões contra as paredes. O pobre homem implora aos verdugos compaixão e misericordia; porem os infames tinham combinado assassinal-o; e á porta da capella antiga quebraram-lhe por varias partes todo o braço esquerdo, e arrombaram-lhe as costellas. Elle clama por soccorro; mas ninguem lhe acode.

«Os mesmos assassinos levaram-no para a Balsa, de noute, n'uma escada; introduzem-no n'um palheiro, fecham a porta com o preceito de não mencionarem pessoa alguma, e lá fica o pobre desgraçado sem soccorro algum toda a noute e quasi todo o domingo. Uma mulher percebeu ais, communica-o aos vizinhos, que apenas tiveram tempo para chamar o parocho, padre Correa, o qual só o absolveu morrendo logo o infeliz. Tal é o tragico fim deste pobre hespanhol!

«Deve notar-se que não era ladrão, porque os 1$500 rs. appareceram na mão d'outro individuo, e tinha estado mezes em diversas partes do concelho, sem que ninguem se queixasse delle. Era muito conhecido em todo o concelho, principalmente dos padres, a quem elle mostrava muita deferencia.

«A justiça de Pedrogão está procedendo com toda a actividade para vir no conhecimento de todos os auctores deste horroroso crime, a fim de que recebam o merecido castigo.»

---

geração, e definitiva constituição e regularisação da L.·., acompanhada do respectivo quadro e medalha, na conformidade das Instrucções que, com a copia do presente Decret.·., lhes serão enviadas pela Secretar.·. Ger.·. do Sant.·. Imp.·.

O Ir.·. Torquato Elias Gomes da Costa, Membro do Sup.·. Cons.·., Gr.·. Secr.·. Ger.·. do St.·. Imp.·. fica encarregado de expedir as ordens necessarias para a execução de quanto fica determinado.

Dado e extrahido do L°.·. de Our.·. no Or.·. do Gr.·. Vall.·. de Lisboa, deb.·. da Ab.·. cel.·. do p.·. centr.·. e vert.·. corresp.·. aos 38°.·. 42'.·. lat.·. n.·. e 11°.·. 32'.·. long.·. oc.·. de P.·. aos 12 dias da lua de Jiar AL.·. 5862 (11 de Abril de 1862 er.·. cb.·.) e 23.° anno do Rit.·. Esc.·. ant.·. e ac.·. em Portugal.

Assignados—João Maria Feijó, gr.·. 33, Sober.·. Gr.·. Comm.·.—Por mandado do M.·. Pod.·. Sup.·. Cons.·. Torquato Elias Gomes da Costa, gr.·. 33, Gr.·. Secret.·. Ger.·. do St.·. Imp.·.—Logar do gr.·. Sell.·. do Sup.·. Cons.·.—Timb.·. e sell.·. por nós Gr.·. Chanc.·. do St.·. Imp.·. A.·. M°.·. de Fontes P.·. de Mello, gr.·. 33.

Está conforme—Gr.·. Secr.·. Ger.·. do St.·. Imp.·. em 12 Abril de 1862 er.·. prof.·.—Torquato Elias Gomes da Costa, 33.·. Gr.·. Secr.·. Ger.·. do St.·. Imp.·.

LAUS DEO

INSTRUCÇÕES A QUE SE REFERE O DECRET.·. DO M.·. POD.·. SUP.·. CONS.·. DE 12 DE JIAR AL.·. 5862

Art. 1.°—Os Ir.·. Raymundo Venancio Rodrigues—Miguel Leite Ferreira Leão—José Teixeira de Queiroz—Olympio Nicolau Ruy Fernandes—Joaquim Maria Rodrigues de Brito—Antonio José Teixeira—e José Dias Ferreira, auctorisados por Decret.·. do Sup.·. Cons.·. da data de hoje a se constituir em Commissão organica de L.·. no Vall.·. de Coimbra, serão presididos em seus trabalhos preparatorios pelo mais graduado dos referidos Ir.·., e em egualdade de grau pelo mais antigo, e em egualdade de antiguidade pelo mais idoso, que nomeará, ad-hoc em cada sessão, os Ir.·. que devem desempenhar os cargos de 1.° e 2.° Vig.·., Orad.·., Secret.·. etc.

Art. 2.°—Em todos os trab.·. preparatorios seguirão a Guia dos MMaç.·. Escoc.·., que com estas lhes é enviada.

Art. 3.°—Logo que, na conformidade do art. 2.° do referido Decret.·., se acharem reunidos treze Ir.·. pelo menos, com o gr.·. de Mestr.·., procederão á Eleição dos Ir.·. que devem desempenhar os cargos L.·. (conforme os art.°° 26, 27, e 33 do Regul.·. Geral, que se lhes envia) até á definitiva Eleição que deve ter logar depois da installação.

Art. 4.°—Feita a Eleição provisoria, e escolhido o titulo distinctivo da L.·. o que tudo terá logar na mesma sessão, dirigirão ao M.·. Pod.·. Sup.·. Cons.·., por intermedio da Sap.·. Gr.·. L.·. Centr.·. da Gr.·. Commendadoria, supplica conforme o modelo A, acompanhada do quadro modelo B, dos documentos comprovantes da qualidade maçonica de cada um dos Ir.·., e finalmente da medalha prof.·. de 12$800 rs. de que trata o art. 101.° do Regulad.·. Ger.·.

Art. 5.°—Em quanto não houver o numero de Ir.·. necessario para a installação da L.·. a Commissão dará mensalmente conta por escripto do progresso de seus trab.·., em pranch.·. dirigida á Sap.·. Gr.·. L.·. Centr.·. da Gr.·. Commend.·.

Secretar.·. Ger.·. do St.·. Imp.·. em 11 de Abril de 1862 (er.·. prof.·.)—Torquato Elias Gomes da Costa, 33.·. Gr.·. Sec.·. Ger.·. do St.·. Imp.·.

(MODELO—A—)

A' GL.·. DO SUP.·. ARCH.·. DO UN.·.

Ao M.·. Pod.·. Sup.·. Cons.·. dos PPP.·. SSS.·. III.·. GGG.·. 33° e ultimo grau do Rit.·. Esc.·. ant.·. e acc.·., chefe Regul.·. e unico Legislador da Ordem em Portugal, na conformidade das Const.·. Estat.·. e Inst.·. do Rit.·.

S.·. S.·. P.·.

M.·. IIIl.·. e M.·. RRR.·. CCCaris.·. III.·.

Os MMaç.·. abaixo assignados, animados do desejo de trabalhar regularmente para a gloria da Maçonaria, e bem geral da humanidade, vos rogamos nos concedaes a faculdade de nos reunir ao centro commum de todos os MMaç.·., accordando-nos Breve constitutivo, que regularise os trabalhos da L.·. que temos organisado e nos propomos elevar ao Or.·. do Vall.·. de Coimbra com o titulo distinctivo de e debaixo dos vossos auspicios, compondo-se dos Ir.·. do quadro que, assignado manu propria, com esta enviamos.

Unidos a vós pelos laços da fraternidade, nos esforçaremos para merecer a vossa amizade; e nos obrigamos desde hoje a nos conformar com as Constituições, Estat.·. e Instit.·. Ger.·. do Rit.·. Escoc.·. antigo e acceito, e com os Decretos do M.·. Pod.·. Sup.·. Cons.·., cumprindo em tudo os deveres e encargos dos obr.·. do mesmo Rit.·. em Portugal: em firmeza do que vae esta assignada por todos os Ir.·. que compõem a L.·.

Traç.·. ao Or.·. do Vall.·. de Coimbra aos de de 1862 (er.·. prof.·.

(Seguem as assignaturas prof.·. e graus).

(O *modelo B* era para o quadro dos Ir.·. que pretendiam elevar no Vall.·. de Coimbra uma L.·. maçon.·. dedicada a S. João de Escocia, com o titulo distinctivo de....., sob os auspicios do M.·. Pod.·. Sup.·. Cons.·. do gr.·. 33 do Rit.·. Escoc.·. ant.·. e ac.·. para Portugal. Devia ser preenchido com os numeros de ordem—nomes, profano e maçonico—dia, mez e anno do nascimento—naturalidade—estado—occupação—grau—Loja onde fora iniciado e onde recebera o ultimo grau—e a assignatura (manu propria).

Alem dos 7 já mencionados, foram admittidos mais os srs. Drs. Antonio dos Santos Viegas e Jacintho Alberto Pereira de Carvalho, e bacharel José Maria Coutinho. Foi tambem convidado e aceitou o sr. Dr. Rufino Guerra Osorio, a que havia tenção de eleger Vener.·.

O grande rigor que se queria exercer na admissão dos Ir.·., difficultou o completar-se o quadro da *Loja*. Essa causa, junta a outras que sobrevieram, impediram que esta *Loja* chegasse a constituir-se regularmente.

(Continuar-se-ha.)

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Ainda o sr. Relvas de Campos—Ao *Diario Popular* dizem o seguinte:

«*Sr. Redactor*.—Tendo fallecido ha dias nas Caldas da Rainha o sr. José de Mascarenhas Relvas de Campos, alguns jornaes publicaram noticias pouco exactas acerca daquelle infeliz mancebo, e por isso eu, como amigo da sua extremosa e desconsolada familia, rogo a v. que se digne fazer-me a fineza de me conceder um cantinho do seu excellente jornal para as linhas que se seguem:

José de Mascarenhas Relvas de Campos, que nasceu a 11 de Setembro de 1846, foi o segundo filho de José Farinha Relvas de Campos, e de D. Clementina de Mascarenhas Pimenta, já fallecidos. José Farinha Relvas, que era a um tempo modelo de homens honrados, e exemplo de quanto póde a intelligencia e a perseverança no trabalho, conseguiu tornar-se um dos primeiros lavradores de Portugal, não só pelos haveres que adquiriu, como pelo raro tacto com que sabia applicar a cada terreno a cultura que lhe era propria; e póde affirmar-se que nenhum agricultor portuguez conhecia melhor as arvores, e principalmente as oliveiras. Apesar de ter sempre rejeitado os titulos honorificos, com que por mais de uma vez quizeram fazel-o trocar um nome que elle havia illustrado, nem por isso era menos considerado pela familia real, que em diversas epochas se hospedára na sua casa da Gollegã. Este benemerito cidadão, que soube dar a seus dous filhos, Carlos e José, uma educação esmerada, morreu com a magua de deixar o mais novo quasi aleijado de uma perna, e levou comsigo a dolorosa presumpção de que este filho o seguiria de perto á sepultura.

José de Mascarenhas Relvas alcançou todavia, triumphar da doença que tanto assustára o pae; mas a fatalidade, zombando desse primeiro favor da fortuna, realisou n'um momento o funesto vaticinio. O misero não tinha ainda vinte e dous annos! Entrava apenas na vida que começava a sorrir-lhe. Apesar de rico, só conhecera um instante os afagos maternaes, e mal poude amparar-se um dia no braço já vacillante do pae; quando o unico irmão que possuia, e que tão d'alma o estremecia, o conchegava contra si para lhe servir de apoio no caminho da existencia—caminho que a riqueza nem sempre consegue tornar de rosas—um acaso infeliz derrubou-o na sepultura!

Seu irmão mais velho, Carlos Augusto de Mascarenhas Relvas de Campos, casado com a exm.ª sr.ª D. Margarida Amalia Mendes de Azevedo, filha do sr. Visconde de Podentes, é, pois, hoje o unico representante da casa do sr. José Farinhas Relvas de Campos, lavrador dos mais distinctos que tem tido este paiz, e cuja morte é, e será sempre lamentada por todos que o conheceram.

Carlos Relvas, que não conta ainda vinte e nove annos, carece de uma alma de rija tempera para supportar as provações de que tem sido victima em tão curta idade. «Não ha palavras que possam explicar a minha dor,—diz elle n'uma carta ao auctor destas linhas: a minha vida com o José era tão affectuosa, eu tinha recebido tantas provas de dedicação do meu adorado irmão, que me sentia feliz com a sua companhia, e triste todas as vezes que elle estava ausente. Imagina o que eu soffrerei, perdida a esperança de o tornar a ver!..»

Não dou em espectaculo este fragmento da sua alma com a ideia de profanar tamanha dor, mas sim para justificar os motivos de affecto que me levaram a escrever esta rapida noticia. E em vez de consolações banaes—que não ha outras para certas perdas—apenas lhe direi aqui: «Felizes os que podem chorar!»

A.

Ponte pensil.—Lê-se no *Commercio do Porto* de quinta feira o seguinte:

«Principiou hontem, como estava annunciado, ás 7 horas e meia da manhã, a experiencia da ponte pensil, que havia ficado transferida do principio do corrente anno.

Por ordem do governo civil foi impedido o transito, para maior facilidade nos trabalhos da experiencia.

A' hora indicada principiou esta, sendo feita com pipas cheias de agua, que foram collocadas nos passeios da ponte. Segundo informações authenticas que nos são dadas, a prova a que esta foi hontem sujeita deu o seguinte resultado:

O augmento da flexa, correspondente ao quarto da carga, foi de 99 milimetros e meio e com meia carga chegou a 197 milimetros.

A maxima dilatação nos cubos de atracação foi de 6 milimetros e meio.

A ponte não manifestou, por tanto, durante as provas que hontem experimentou até ao meio dia, indicio algum desfavoravel á sua estabilidade.

A carga total é de 200 kilogrammas por metro quadrado aproximadamente, e a meia carga a que acima nos referimos é de 100 kilogrammas aproximadamente, tambem por metro quadrado.

Hontem a ponte foi carregada com 145 pipas, e hoje deve sel-o com egual numero d'ellas.

A' experiencia assistiu hontem, alem dos srs. Faustino José da Victoria e José de Macedo Junior, com os respectivos empregados da direcção das obras publicas, o sr. Gustavo Adolpho Gonçalves e Sousa por parte da camara municipal do Porto. Da camara de Villa Nova não assistiu ninguem. Muita gente durante o dia foi ver a carga da ponte.

O rio via-se coalhado de barcos que conduziam passageiros para Villa Nova e vice-versa, visto ser pelo rio que tem logar a passagem em quanto durar a experiencia, que termina amanhã.»

Noticia agricola.— Do *Districto de Aveiro* transcrevemos o seguinte:

«E' hoje mais esperançoso o estado agricola deste districto.

As chuvas d'este mez, principalmente as dos dias 12 e 13, e não menos a de antehontem deram novo aspecto ás culturas.

Grande parte dos milhos dos altos, cujo desenvolvimento se achava estacionario, tem medrado nestes ultimos dias a olhos vistos, e, se o tempo continuar a correr-lhe favoravel, ainda a sua producção póde attenuar em muito a falta dos que se perderam de todo.

Os milhos serodios estão, pelo geral assás promettedores, e vão bastante adiantados na sua vegetação. E' excellente o aspecto dos campos do Vouga: a colheita deve ser alli abundante.

Comtudo, convem dizer que, por favoraveis que d'ora em diante sejam as circumstancias atmosphericas, a producção total de milho neste districto talvez não attinja á de um anno regular. Não só está perdida uma parte dos milhos temporãos, como deixaram de ser semeadas algumas terras baixas.

Desapparece porem o fundamento para receios d'uma crise alimenticia.

As searas do arroz lucraram tambem e muito com as ultimas chuvas. Alguns arrozaes estavam a ponto de perder-se completamente.

A situação pecuaria melhorou. As hervagens, tanto espontaneaes, como semeadas, devem desenvolver-se por effeito da rega que acabam de ter.

Os vinhedos continuam em bom estado.»

Insulto á bandeira portugueza.—Lê-se no *Diario de Noticias* o seguinte:

«Publicámos hontem uma triste nova, que sobresaltou os animos dos portuguezes amantes da dignidade e independencia da sua terra. Foi a da invasão do nosso territorio em Guiné, e insulto á nossa bandeira pelo representante e delegado da Grã-Bretanha, na serra Leôa.

Ahi damos hoje o importante documento a que nos referimos. E' a carta do sr. deputado por Cabo Verde, Pedro Maria Gonçalves de Freitas, ao sr. ministro da marinha. O sr. ministro por certo tomará na devida consideração caso tão grave, e immediatamente se lavrará solemne protesto, perante a Europa, contra tão flagrante injustiça, mostrando-se que, se não podemos lavar com sangue as nodoas que os estranhos lançam no nosso pavilhão, sabemos ao menos protestar, em nome da nossa dignidade, contra os insultos que se nos fazem e os sagrados direitos que se nos offendem:

«Sr. Redactor.—Peço a V. a publicação da carta junta, porque é de interesse publico a noticia do facto.

Julho, 22—De v. etc., P. M. Gonçalves de Freitas.

Illm.º exm.º sr.—Peço licença para chamar a attenção de v. ex.ª sobre um facto de grande importancia que acaba de ser praticado na nossa possessão de Guiné, facto attentatorio dos direitos da corôa de Portugal, e offensivo da nossa dignidade de nação independente.

No dia 4 de Junho passado dois vapores de guerra inglezes, um dos quaes conduzia o governo de Serra Leôa, entraram no Rio Grande, e sem o mais remoto motivo que justificasse a violencia, sem pretexto plausivel, com fundamento somente na vontade da conquista premeditada e reflectida, foi intimado o governador de Guiné, para se retirar do ponto em que se achava e reconhecer a auctoridade ingleza! Sem força material para poder resistir e responder como cumpria a soldado portuguez, ainda assim o governador da Guiné obstinadamente se recusou a cumprir tão insolita intimação, mas teve a final de ceder á força e á violencia, chegando esta ao ponto de ser preso o governador portuguez, como presos foram os soldados que guarneciam o ponto fortificado invadido, sendo todos levados para bordo de um dos vapores que seguiu logo em direcção a Bissau, aonde poderam desembarcar por determinação do governador de Serra Leôa, que havia commandado a expedição e realisado com tanta bravura tão leal feito de armas!

Sem defensores que a amparassem, a bandeira portugueza foi covardemente substituida e é hoje a bandeira de Inglaterra que domina no Rio Grande!

Estão pois os inglezes senhores do Rio Grande, ou, o que é o mesmo, tornaram-se de nenhum valor os nossos direitos sobre a Guiné, cuja perda total é inevitavel se não houver remedio que obste á occupação ingleza fazendo-a cessar desde já.

Não sei se v. ex.ª já tem conhecimento official do facto inaudito que acabo de referir e cuja authenticidade é para mim incontestavel. O facto é de tal ordem que a minha posição especial me obriga desde já a vir pedir providencias a v. ex.ª, chamando a sua attenção para assumpto tão transcendente.

Sabe v. ex.ª que o governo inglez occupa de facto a ilha de Bolama que de direito nos pertence, sendo até hoje baldados todos os empenhos postos em acção para nos ser restituida aquella ilha.

A occupação de Bolama, chave principal do commercio do Rio Grande: a pertinacia com que os inglezes têem defendido a extorsão que nos fizeram, negando-se a uma arbitragem que seria o reconhecimento da justiça das nossas reclamações: diversos factos em fim que seria longo ennumerar, estão denunciando de ha muito vistas mais largas e mais audazes que o facto recente claramente descobre.

A ambição ingleza não podia olhar sem ciume para as riquezas naturaes que tanto abundam na nossa Guiné, e a proximidade da colonia da Serra Leôa tem fortalecido aquella ambição com a ideia de um dominio mais amplo e mais completo em paragens tão fadadas para o exercicio da actividade humana, empregada na grande cultura e no grande commercio.

Se por diversas circumstancias infelizes e lamentaveis não temos tido tempo de olhar seriamente e solicitamente para as nossas importantes possessões de alem-mar, se em vez de administrar proveitosamente temos tido uma gerencia rotineira e ingloria, não ha ahi fundamento legitimo para as violencias e expoliações que têem sido praticadas contra nós. Temos errado, é verdade, em prejuizo proprio e das colonias; mas do nosso erro não podem os estranhos deduzir direito que justifique a usurpação.

O caso de que se trata é grave e pede o emprego de todos os recursos diplomaticos para conservar o pouco que ainda nos resta das nossas glorias passadas.

E' urgente reclamar com a energia que o attentado exige e com a força que vem d'um direito sempre exercido, nunca contestado e só agora tão insolentemente invadido.

Não deixemos passar as invasões estrangeiras sem um brado de indignação pelo menos. Fortes com a justiça da nossa causa façamos serias reclamações perante as potencias que reconhecem a nossa independencia, pedindo desaggravos aos insultos e satisfação ás injurias.

Não consintamos que as bandeiras que fluctuam nas nossas fortalezas sejam abatidas, rasgadas, substituidas, sem que se levante protesto solemne contra a deslealdade dos aggressores.

E' necessario erguer, devemos erguer bem alto a voz de forma que a Europa nos ouça; é necessario instar, devemos instar pelo auxilio das nações interessadas na manutenção dos direitos internacionaes, de sorte que cessem por uma vez os ataques directos e constantes ao nosso dominio ultramarino, os insultos á nossa bandeira, as injurias ao nosso nome brioso outr'ora tão respeitado.

Desculpe v. ex.ª esta carta que já vae longa. O attentado não carecia de commentarios para ser justamente considerado por v. ex.ª com a importancia que merece.

Confiar em v. ex.ª e ter certeza de que v. ex.ª ha de cumprir o seu dever como portuguez, como conselheiro da corôa e como ministro das colonias, é fazer inteira justiça á elevação do seu patriotismo e á nobreza dos seus sentimentos.

Lisboa, 22 de Julho de 1868.— Illm.º e exm.º sr. ministro e secretario de estado dos negocios da marinha e ultramar.—De v. ex.ª—P. M. Gonçalves de Freitas, deputado por Cabo Verde.»

CORREIO DE HOJE

Lisboa, 24

Só hontem deu a folha official conta do novo ministerio, que ficou composto do seguinte modo:

Presidencia, e guerra—o sr. marquez de Sá da Bandeira.

Reino—o sr. Antonio Alves Martins, bispo de Vizeu.

Fazenda, e interinamente estrangeiros—o sr. Carlos Bento da Silva, deputado da maioria que se fez opposição.

Obras publicas—o sr. Sebastião Lopes Calheiros e Menezes, director da eschola polytechnica, e ex-governador de Angola.

Justiça e ecclesiasticos—o sr. Pequito Seixas de Andrade, official do mesmo ministerio, e deputado da maioria, que se fez opposição.

Marinha e ultramar—o sr. José Maria Latino Coelho, redactor principal do *Jornal do Commercio*, capitão de engenheiros, lente da eschola polytechnica, membro do conselho geral de instrucção publica, secretario da academia real das sciencias, e encarregado pelo governo de sua magestade em 1865 de escrever a historia da guerra peninsular, de que só por em quanto se conhece o titulo.

A opinião publica espera e receia do sr. Alves Martins; respeita a probidade e inteireza dos srs. Pequito e Calheiros; crê no talento e na indolencia do sr. Latino, e sabe já de quanto são capazes os srs. marquez e Carlos Bento.

Não obstante é preciso dar ao novo gabinete todo o apoio possivel, em quanto os seus actos não merecerem justa opposição.

O sr. Alves Martins é dotado de muita iniciativa, e é de crêr que a longa experiencia da nossa vida politica, bem como o caracter sagrado de que se acha revestido, lhe tenham corrigido os ardimentos de genio, que nem sempre lhe pouparam a gravidade e a prudencia precisa ao homem de estado.

Dos outros não ha a receiar senão pouca energia em relação ás instantes necessidades do paiz. Se não fizerem bem, apenas nos farão o mal de dilatar por mais tempo o estado de apathia em que nos achamos. E não é isso pouco. Devemos porem suppor que todos vem animados dos melhores desejos de trabalhar, e talento e competencia ninguem deixa de reconhecer-lhes. O caso é que queiram.

Em breve será conhecido o seu programma de governação. Vão ser convocadas as camaras extraordinariamente, para lhes serem pedidas varias auctorisações, que o novo governo julga precisas para entrar na sua gerencia sem dictadura.

Por essa occasião conheceremos qual o plano de administração, que necessariamente hade apresentar-se; e tambem ficará claro se o paiz deve ou não ser novamente chamado á urna, conforme o parlamento der ou negar apoio aos novos ministros.

Pela minha parte faço votos por que todos se compenetrem dos seus deveres, em pre-

sença do estado lastimoso em que se acham todos os ramos da nossa organisação. Não desejo que a representação nacional se converta em humilde chancellaria, mas quizera que os odios pessoaes não tomassem o logar que só deve ser occupado pela solicitude em beneficio da patria.

—Vai apparecer um novo jornal, destinado a defender os actos da situação transacta. Terá por titulo— *Opinião Popular*, e parece que será redigido pelo sr. Eduardo Tavares. Entende-se por tanto que é opposição.

A imprensa politica da capital, actualmente reduzida a tres ou quatro jornaes diarios, começa a definir o seu terreno em presença do recem-nascido governo.

O *Diario Popular* eleva ás nuvens as qualidades dos novos conselheiros da corôa, e espera que lhe darão o *raro gosto* de ser ministerial.

O *Jornal do Commercio* disfarça apenas o apoio que mui naturalmente dará ao gabinete de que faz parte o seu redactor principal, e mostra-se ainda dubio.

A *Revolução de Setembro* já hontem abriu vivissimo fogo, dando em breves, mas vigorosos traços, um esboço da vida politica de cada um dos novos *palinuros*. O sr. bispo é principalmente molestado.

A *Nação* está sempre na opposição.

—Conta-se por ahi que o commandante da guarda municipal recebera já do sr. ministro do reino mui terminantes ordens ácerca da segurança publica na capital. Devem cessar completamente os motins do celebre *partido nacional*, hoje accusado de especulação iberica, bem como a *berraiana* da phalange penicheira, que todos os dias perturba mais ou menos o socego publico.

Voto pela energia precisa para fazer manter e respeitar as leis do paiz, e rejeito completamente violencias de qualquer ordem.

—O conselho d'estado, convocado expressamente para esse fim na segunda feira perto da noute, foi de opinião que nenhum inconveniente havia em permittir que o duque de Montpensier e sua familia residisse entre nós. Suas altezas têem permanecido a bordo do vapor que aqui os conduziu, e não no hotel de Bragança, como me informaram, e eu escrevi. D'ahi têem vindo a terra differentes vezes a visitar a familia real e varios estabelecimentos publicos. Diz-se que irão residir por algum tempo no Ramalhão.

—No sabbado reune a associação typographica lisbonense. E' o dia do seu anniversario. A sala da exposição estará aberta. Não se apresenta, como em tempo disse, a *Delphina do mal*, cuja impressão não foi possivel concluir-se, por ter o seu illustre auctor demorado as provas, e parece que só em Agosto poderá estar concluida esta luxuosa edição.

O sr. Mauricio José Dias apresenta nesta sessão a primeira parte do seu relatorio como delegado da industria typographica á exposição universal de Paris. Este trabalho comprehende unicamente o que respeita a typographia propriamente dita; isto é, á composição e impressão. Na segunda parte será tratada a importantissima questão do papel sob os differentes pontos de vista economico e artistico.

O que pertence á fundição de typos será relatado pelo sr. Lauer, director da fundição da imprensa nacional, artista de mui elevado merecimento, dotado de larga esphera intellectual.

Quando tudo estiver prompto será impresso e distribuido, e terão os typographos estudiosos um volume digno da sua attenção.

Mais de uma vez tinha eu instado pelo apparecimento deste trabalho, porque previa que elle corresponderia á escolha do auctor; oiço agora dizer que me não enganei, o que verdadeiramente estimo.

A proposito da exposição: acho bem que os contribuintes saibam em que se gastam os seus dinheiros.

Despendeu o thesouro portuguez com a ultima exposição universal 75:355$817 réis, que foram assim applicados:

Ao commissario regio	1:695$000
Ao vice-commissario	2:250$000
Ao fiel e delegado junto ao jury	2:719$000
A um dito, dito	2:274$000
Ao encarregado das colonias	1:876$500
Ao encarregado da secção retrospectiva	930$000
A um dito	2:093$250
A um jurado	1:220$000
A um dito	730$000
A um dito	930$000
A um addido á commissão	1:413$000
A um encarregado de estudar materias primas	600$000
A um encarregado de estudar a hygiene dos estabelecimentos publicos	600$000
A um encarregado de estudar a construcção de *casas para operarios*	600$000
A um lente do Instituto Industrial	600$000
A 17 artifices	3:060$000
Aos artistas de bellas artes	1:327$200
Despeza de installação e outras	50:437$867

A auctorisação concedida era só de 50 contos.

Do pão do nosso compadre grossa fatia nos afilhados.

—Celebra hoje sessão solemne anniversario a *Sociedade pharmaceutica lusitana*, que conta já os seus 16 annos de existencia. Foram convidadas varias associações populares.

—Consta que ha um grande alcance no cofre da academia real das sciencias. Ha empregado que não recebe ordenado ha seis mezes.

—Falla-se em que o novo governador civil de Lisboa será o sr. marquez de Sabugosa. Tambem foi indigitado o sr. Palmeiro Pinto.

—Continua a dizer-se que o sr. duque de Palmella entrará para o ministerio, tomando a seu cargo a pasta da marinha. N'esse caso passará o sr. Latino para os estrangeiros. Isto são vozes.

—Reuniram hontem os deputados na secretaria do reino, a convite do governo. Hoje reune o conselho de ministros, e ámanhã reunirá o conselho de estado. Tudo isto prende com a convocação de côrtes, cujo decreto deverá apparecer no principio da proxima semana.

—O sr. Seabra deu a sua exoneração de reitor da Universidade, e o mesmo se diz que fizera o sr. Chrisostomo de Abreu e Sousa de director da repartição de obras publicas.

—O mercado elevou o preço das inscripções, mas não houve compradores. O termo da crise deu algum vigor ao credito.

—De Madrid continuam más noticias, não só pela imprensa, mas tambem em cartas particulares. *Abaixo os Bourbons e viva a confederação livre*, é o grito de guerra dos revolucionarios.

—Não sei de mais nada que valha a pena contar-se.

CASTRO NEVES.

CORRESPONDENCIA

Sr. Redactor do *Conimbricense*.

Acabo de dirigir ao sr. redactor do *Jornal de Coimbra* a carta que se segue, á qual rogo de dar publicidade no proximo numero de seu jornal, pelo que lhe ficará agradecido o

De v. att. venerador e crd.º
Coimbra, 25 de Julho de 1868.
José Antonio da Costa Braga Junior.

Ill.mo sr. Redactor do *Jornal de Coimbra*.

Queira ter a bondade de declarar no 1.º numero, que sahir, do seu jornal, os nomes do zelador municipal e mulher, a que allude a noticia do seu n.º 43, sob a epigraphe— *Será verdade?*

Egual copia desta vou mandar para o *Tribuno Popular*, *Conimbricense*, e *Paiz*.

Sou de v. s.ª att.º e crd.º
Coimbra, 25 de Julho de 1868.
José Antonio da Costa Braga Junior.

ANNUNCIOS

1 O BACHAREL HERMANO JOSE' FERREIRA DE CARVALHO lecciona em Francez, Portuguez, Logica e Historia, durante os mezes de Agosto e Setembro, na rua da Trindade n.º 21.

2 A JUNTA DE PAROCHIA DE MIDÕES manda annunciar, que no dia 9 de Agosto, pelas 3 horas da tarde, se hade proceder á arrematação do douramento do altar mór e camarim da sua egreja matriz.

No dia da arrematação estarão patentes aos concorrentes as condições a que têem de sujeitar-se.

Midões 22 de Julho de 1868.

COLLEGIO DE S. BENTO

3 O DIRECTOR DESTE COLLEGIO faz publico, que as suas aulas continuam abertas nos dois proximos mezes de ferias, Agosto e Setembro, admittindo-se a ellas tanto alumnos internos como externos no collegio.

Dr. *Manoel Xavier Pinto Homem*.

4 JÁ SE ACHA na livraria Universal o volume 1.º do Gilberto.

EDITAL

O Dr. Francisco Antonio Diniz, commendador da Ordem de Christo, commissario dos estudos do districto de Coimbra, etc.

Faço saber que se abre hoje nesta commissão de estudos, concurso de 60 dias para o provimento da cadeira de ensino primario da Cerdeira, concelho de Arganil.

Os que pretenderem ser providos nessa cadeira, apresentar-me-hão os seus requerimentos devidamente documentados dentro do referido prazo; para no fim d'elle serem admittidos a exame na conformidade da lei.

Coimbra 24 de Julho de 1868.
Francisco Antonio Diniz.

Agradecimento

6 LIBANIA JESUINA D'ANDRADE, seu cunhado Manoel da Cruz Amante, e seu filhos José Rodrigues d'Andrade, e Agostinho Rodrigues d'Andrade, extremamente penhorados para com todas as pessoas que se dignaram acompanhal-os na dolorosa enfermidade e chorada morte de seu querido esposo, cunhado e pai Joaquim Rodrigues d'Andrade; vem por este meio, em quanto o não fazem pessoalmente, tributar todos o mais profundo reconhecimento e eterna gratidão; agradecendo egualmente o obsequio que lhes prestaram a direcção da Associação dos Artistas de Coimbra e mais cavalheiros que acompanharam o cadaver á sua ultima habitação, fazendo-lhe as honras funebres no cemiterio da Conchada.

Aproveitam tambem esta occasião para pedirem desculpa de qualquer esquecimento que possa haver quando pessoalmente agradecerem, e que será unicamente devido ao estado d'atribulação em que se acham.

Coimbra 23 de Julho de 1868.

ATTENÇÃO

7 JOSE' RODRIGUES D'ANDRADE continua a leccionar desenho dos tres annos do curso dos Lyceus, durante os mezes d'Agosto e Setembro. Travessa de S. Christovão—10.

8 O SUPERIOR DO COLLEGIO DAS MISSÕES ULTRAMARINAS PORTUGUEZAS, em Sernache do Bom Jardim, faz publico que, na conformidade das determinações do governo de sua magestade, vão ser admittidos mais nove alumnos a este collegio, por concurso publico, pelo tempo de 30 dias, que começará no 1.º e acabará em 30 d'Agosto proximo. Os pretendentes que desejarem ser admittidos farão entregar no collegio dentro do dito prazo de tempo os seus requerimentos com os documentos seguintes:

1.º Certidão de baptismo por onde mostrem que têem mais de 14, e menos de 18 annos completos, excepto se o pretendente estiver já approvado em latinidade e francez, ou tiver alguma outra habilitação recommendavel, porque em tal caso são admissiveis até 20 annos.

2.º Licença por escripto, competentemente legalisada, de seus paes, tutores ou curadores, para se poderem dedicar á vida de missionario.

3.º Attestado de medico ou cirurgião, reconhecido e confirmado pelo respectivo administrador do concelho, por onde se prove que não tem molestia contagiosa, mas sim a saude e robustez necessaria para a vida a que se dedicam.

Este documento poderá ser supprido pela inspecção do presidente no collegio.

4.º Attestado do respectivo parocho de bom comportamento moral e religioso, e de mostrar vocação para a vida ecclesiastica.

5.º Certidão d'approvação em algum lyceu de instrucção primaria. E na falta deste documento sujeitar-se-ha o pretendente a exame no collegio.

6.º Declaração por escripto feita e assignada pelo pretendente, na qual declare que o fim porque pretende entrar para o collegio é para seguir a carreira de missionario, sujeitando-se para isso aos estatutos do collegio e ordem de seus superiores.

E para que chegue ao conhecimento de todos se publica o presente annuncio pela imprensa.

Dado em Sernache do Bom Jardim no collegio das missões ultramarinas portuguezas em 20 de Julho de 1868.

João, bispo eleito de Macau, superior do collegio.

DESPEDIDA

9 TENDO DE RETIRAR-ME com a minha familia para a minha casa em Taboa, e não me sendo possivel despedir-me de todas as pessoas, que tiveram a delicadeza de visitar-me, vou por este modo pedir desculpa desta falta, que prometto reparar na minha volta, e juntamente offerecer-lhes a minha inutilidade naquella terra, e protestar-lhes a mais viva gratidão e eterno reconhecimento, pelo bom e afavel tratamento que me dispensaram.

Santo Antonio dos Olivaes, 20 de Julho de 1868.—*Fernando de Gamboa Vasconcellos Aylla*.

AGRADECIMENTO

10 ANTONIO JOSE' LOPES GUIMARÃES e sua mulher Emilia de Jesus Pereira Guimarães, summamente penhorados pelo interesse que tomaram seus parentes e sinceros amigos, pela grave desgraça que, em 19 do corrente aconteceu ao seu innocente filho Manoel, da qual succumbiu no dia 21; vem por este meio, na impossibilidade de o fazer pessoalmente, a todos protestar o seu eterno reconhecimento, e por um favor especial ao sr. Manoel de Oliveira Guimarães Junior.

Coimbra, 25 de Julho de 1868.

Agradecimento

11 JANUARIO ANTONIO D'ALMEIDA, profundamente reconhecido para com todas as pessoas que o obsequiaram durante a dolorosa enfermidade de sua prezada e saudosa esposa e por occasião do passamento da mesma, serve-se deste meio, em quanto não póde usar d'outro, para lhes tributar os seus mais sentidos agradecimentos, e protestar uma eterna gratidão, e pede lhe seja relevada qualquer falta que tenha havido e possa haver, em attenção ao afflictivo de semelhante conjunctura.

UTILIDADE

Casa de modista lisbonense

ANTONIO MARIA DE SÁ

18 *Rua dos Estudos* 18

12 TEM UM LINDISSIMO e variado sortimento de casacos, camizinhas, leques e luvas de pelica (estas de 320 a 440) que tudo vende por peçor mui reduzido.

NUMERO 2192 — TERÇA FEIRA 28 DE JULHO DE 1868 — ANNO XXI

O CONIMBRICENSE

RESPONSAVEL—JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

ASSIGNATURAS SEM ESTAMPILHA

Por anno	3$200
Por semestre	1$600
Por trimestre	800
Correspondencia por linha	30

ANNUNCIOS—Por cada linha 40 reis.
Assigna-se e vende-se nesta Imprensa, e na rua do Cego, na loja do sr. Manoel José Teixeira Guimarães.
A correspondencia deve vir dirigida franca ao redactor do **Conimbricense**.
Publica-se as terças feiras e sabbados de tarde.
Os artigos mandados á redacção, sejam ou não publicados, não serão restituidos.

ASSIGNATURAS COM ESTAMPILHA

Por anno	3$720
Por semestre	1$860
Por trimestre	930
Avulso	40

COIMBRA 27 DE JULHO

Consta que as côrtes vão ser convocadas extraordinariamente para um dos proximos dias.

Terá ahi occasião o novo ministerio de apresentar o seu plano governativo. Competencia e illustração não faltam aos novos conselheiros da corôa, e por isso é de esperar que as reformas que se deverem á sua iniciativa, sejam taes como a nação as deseja e necessita.

A nossa situação financeira com quanto não seja para desesperar, é comtudo grave; e por tanto não podemos continuar sem perigo a applicar-lhe paliativos.

Estimaremos que o ministerio, que ha poucos dias assumiu a governação do estado, se compenetre de quanto deve a si e a todo o paiz, e que trate de fazer as reformas indispensaveis nos differentes ramos da publica administração.

Em breve veremos se as nossas esperanças se confirmam ou não.

A COMPANHIA EDIFICADORA FIGUEIRENSE

Esta companhia, segundo nos consta, vae brevemente constituir-se. Venceu-se no dia 25 do corrente a 3.ª prestação de 1$500 rs. mensaes por acção da mesma companhia. Cobrada ella, como já o foram as duas primeiras, entrará o producto, na importancia de 2:400$000 rs. na caixa do Banco União; e com a certidão de que se acha alli depositada essa quantia requererão os *socios fundadores* ao governo a constituição definitiva da companhia. Serão logo publicados os seus estatutos no *Diario de Lisboa*, segundo determina a lei que regula estas sociedades, e far-se-ha a escriptura social. Será em seguida convocada a assemblea geral dos socios para a eleição da direcção e mais fins marcados nos estatutos. Serão então assignadas pelos directores eleitos as *acções* para serem entregues aos socios, que até hoje não tinham, nem podiam ter, senão os recibos das prestações pagas, que lhes serviam de titulos provisorios. E cumpridas estas formalidades, começarão as operações da companhia.

Espera-se que os seus trabalhos de edificação começarão por todo o mez de Agosto. Estão já promptos os typos de casas, de differentes preços, para serem presentes ás pessoas que desejarem possuil-as, a fim de escolherem em conformidade com as suas necessidades, e com os meios de que poderem, ou quizerem dispor.

Sabemos que passa já de 20 o numero de pessoas que tem declarado que querem ter casas no bairro novo, e que desejam vel-as immediatamente em construcção.

A companhia vae emprehender esses trabalhos em boas circumstancias; porque as madeiras, cal, telha e todos os outros materiaes de construcção se acham por preços muito inferiores aos que tinham ainda ha pouco; e a mão de obra, todos o sabem, está tambem muito mais barata. O estado critico do nosso paiz, tem, infelizmente produzido falta de trabalho, sendo por isso facillimo obter quantos operarios se desejarem para as edificações, e por jornaes relativamente baixos. E' immenso o numero dos artistas, que, em virtude dos annuncios que fizeram os socios fundadores, deram os seus nomes aqui, em Lisboa e na Figueira, a fim de serem admittidos nos trabalhos que vão abrir-se.

Será esta mais uma vantagem da organisação da *Companhia Edificadora Figueirense*—dar trabalho a tantos artistas que o não acham, fornecendo-lhes assim, e ás suas familias, os meios de subsistencia de que carecem.

Brevemente fallaremos mais de espaço d'esta companhia, que na nossa opinião, e já hoje na de muitas pessoas competentes, deve produzir excellentes resultados.

Vae brevemente ser julgado na comarca de Taboa o famoso João Brandão, pronunciado no crime de morte do infeliz padre José da Annunciação Portugal.

A attenção publica está voltada para este processo, tanto pela qualidade do crime, como da do criminoso.

O padre Portugal, como outrora o honrado juiz de direito de Midões, Nicolau Baptista, estava pacificamente em sua casa, e ahi foi barbara e cobardemente assassinado e roubado. O criminoso é um dos homens mais nefastos a esta provincia, e que juntamente com grande parte dos seus parentes, tem ha longos annos enchido de luto numerosas familias.

Se João Brandão fosse, como era de toda a justiça, condemnado em Arganil, quando alli foi julgado pelo atroz assassinato do ferreiro de Varzea de Candosa, já agora escusava de estar a incommodar esta provincia.

Por essa occasião cançamo-nos a pedir justiça; mas tudo foi inutil. Os seus declarados protectores até já escarneciam dos nossos esforços.

João Brandão que tinha praticado um horroroso assassinato, com o maior escandalo e publicidade, achou quem cy-

FOLHETIM

MISCELLANEA

CLXXI

Apontamentos para a historia da typographia em Coimbra, desde a sua introducção nesta cidade em 1531, até ao presente.

CXI

ADDITAMENTOS

As sociedades secretas em Coimbra

XXII

Quando descrevemos a queda da constituição em 1823, e demos conta da descoberta da sociedade secreta dos *Jardineiros*, tencionavamos apresentar o quadro dos acontecimentos que houve em Coimbra nos annos de 1823 e 1824. Não o fizemos então, porque ainda não tinhamos todas as informações de que careciamos. Ahi vae, porem, agora essa descripção.

«O grito da revolução *absolutista*, levantado pelo infante D. Miguel em Maio de 1823 contra a constituição politica, jurada pelo rei e por todo o paiz no anno antecedente, soara em Coimbra logo que a defecção das tropas da capital, e a fuga de D. João VI para Villa Franca a unir-se ao infante, tornaram certa a victoria do partido reaccionario.

Pelas 11 horas da noute de 3 para 4 de Junho, o regimento de milicias de Coimbra, que se achava formado na rua da Sophia, instigado pelos emissarios d'aquelle partido, entre os quaes avultava uma parte da academia, proclamou o que então se chamava os direitos *inauferiveis*, dando vivas a el-rei absoluto. A revolução consummou-se aqui, como em todo o reino, pacificamente, por circumstancias especiaes, que não vem ao nosso intento referir neste logar.

O vice-reitor da Universidade, que então era o dr. José Pedro da Costa Ribeiro Teixeira, convocou nesse mesmo dia 4 de Junho o claustro pleno, no qual se decidiu solemnisar com luminarias e repiques de sinos, e uma festa na real capella da Universidade, a restituição d'el-rei ao pleno exercicio da sua soberania; nomeando-se tambem uma deputação, composta de seis lentes, um por cada faculdade, para ir á corte felicitar el-rei por este faustissimo acontecimento. Os membros da deputação foram os drs. fr. José de Aquino, monge benedictino, e lente de prima jubilado da faculdade de theologia; José Joaquim da Cruz, lente de prima da faculdade de canones; José Joaquim da Silva, lente de prima da faculdade de leis; Bento Joaquim de Lemos, lente cathedratico jubilado de medicina; Antonio José de Araujo Sancta Barbara, lente cathedratico jubilado da faculdade de mathematica; e Manoel José Barjona, lente de prima da faculdade de philosophia. A deputação foi recebida por el-rei no dia 16 de Julho, e por occasião de apresentar a carta da Universidade, o presidente que era o decano de theologia, e afamado orador, fr. José de Aquino, recitou um discurso que foi publicado na *Gazeta de Lisboa*, n.º 198.

No dia 13 do dicto mez se reuniu novamente o claustro a pedido de alguns lentes mais dedicados ao partido absolutista, e ahi se resolveu por proposta do dr. José Caetano da Silva, lente cathedratico da faculdade de canones, que se instituisse uma festa solemne annual com prestito gratuito á egreja do real convento de Santa Clara, vesperas, missa cantada e oração evangelica, a que assistissem todas as faculdades academicas com as suas insignias, em acção de graças e memoria da restauração da monarchia absoluta, designando-se para esta solemnidade anniversaria o dia 5 de Junho, por ser o da entrada de D. João VI em Lisboa de volta da jornada de Villa Franca de *Xira*, a que desde então se mudou a denominação para Villa Franca da *Restauração*, que conservou até 1834.

O aviso regio de 8 de Julho seguinte approvou a deliberação do claustro, e aquelle prestito ficou conhecido com o titulo de *prestito do José Caetano*, com que epigrammaticamente o designavam os lentes liberaes, que com razão viam de mau grado uma corporação scientifica, sempre tão illustrada, tomar a dianteira no caminho da reacção absoluta. Nos primeiros annos aquella solemnidade fôra muito concorrida por espirito partidario, e pelo receio que os professores que seguiam as ideas liberaes tinham de incorrer na animadversão dos seus adversarios, que de todo o ponto se mostravam intolerantes; mas a final cahiu em quasi completo abandono, e em 1834 acabou de todo.

A funcção de acção de graças teve logar no real mosteiro de Santa Clara em conformidade com a resolução tomada em claustro pleno de 11 de Julho de 1823, designando-se para este fim os dias 25 e 26 do mesmo mez. Na tarde do dia 25 reuniu-se o corpo cathedratico na sala grande dos actos com as suas insignias, e ahi assistiu á oração latina, que leu o dr. José Feliciano de Castilho, lente de prima da faculdade de medicina. Acabada a leitura, dirigiu-se todo o corpo universitario á egreja do real mosteiro de Santa Clara em prestito, que foi o primeiro que se celebrou pela restauração dos *inauferiveis*, e que nos annos seguintes continuou no dia 5 de Junho. Alli se cantaram vesperas solemnes, em que officiou, assim como no dia immediato, o dr. Luiz Manoel Soares, conego magistral na Sé de Coimbra, lente cathedratico da faculdade de theologia.

No dia 26 houve na mesma egreja missa solemne e oração evangelica, que recitou o dr. fr. Manoel de Almeida, monge de Alcobaça e lente de prima de theologia, terminando a festividade com o hymno *Te Deum laudamus*.

Em quanto que uma parte do corpo cathedratico via de mau grado estas demonstrações de regosijo pela victoria de uma causa, que tinha como contraria aos verdadeiros interesses do paiz, e ao seu desenvolvimento intellectual, não era menor entre os estudantes a

nicamente o absolvesse. Desgraçadamente os povos innocentes é que pagam as consequencias destas iniquidades.

Vae agora João Brandão ser julgado por um novo crime. Confiamos em que os srs. jurados da comarca de Taboa se hão de haver com a necessaria independencia na sua decisão. A todos é bem patente a gravidade do julgamento.

Desejariamos, porem, ver afastadas desta questão as paixões politicas. A provincia da Beira podia e devia ficar livre de um dos seus maiores flagellos, sem que a politica interviesse em tal pendencia.

UNIVERSIDADE DE COIMBRA

PREMIOS

Faculdade de Theologia

1.° Anno

Neste anno só em Outubro é que se hade fazer a classificação.

2.° Anno

Não houve premios neste anno.

3.° Anno

Premios

Antonio Sebastião Valente, filho de João Maria Valente, do Porto de Santa Maria (Hespanha).

Manoel José de Oliveira Guimarães, filho de José Joaquim de Oliveira, de S. Miguel da Caveira, districto de Braga.

1.° *Accessit*— Manoel Ignacio da Silveira Borges, filho de João Ignacio da Silveira Borges, da ilha de S. Jorge.

2.° *Accessit*—Custodio Joaquim da Cunha e Almeida, filho de José Caetano de Almeida, de Anthey, districto de Villa Real.

Distinctos

José Rodrigues Sampaio, filho de Francisco Martins dos Santos, de S. Bartholomeu do Mar, districto de Braga.

João Theotonio Louro, filho de José Theotonio, de Niza.

4.° Anno

1.° *Accessit* — José dos Santos Monteiro, filho de Antonio Joaquim dos Santos Monteiro, de Amarante.

2.° *Accessit* — Manoel Joaquim Teixeira, filho de Feliciano João Teixeira, da ilha da Madeira.

3.° *Accessit* — João Dias de Araujo, filho de Domingos Dias, de Braga.

4.° *Accessit*—Damião Paulo de Brito Amorim, filho de Francisco Brito Amorim, dos Arcos de Val de Vez.

5.° Anno

Premio—Bernardo Augusto de Madureira, filho de Antonio Barbosa de Madureira, de Ancede, districto do Porto.

Accessit—José Simões Dias, filho de Antonio Simões Dias, da Bemfeita, concelho de Arganil.

Informações distinctas

Dr. José Joaquim Richoso, filho de José Joaquim Richoso, de Portalegre— 1 M B e 6 B.

Bernardo Augusto de Madureira—1 M B e 6 B.

Informações redondas

Domingos Moreira Guimarães, filho de Domingos José Ribeiro Guimarães, de Braga.

Torquato Pereira Soares da Motta, filho de Antonio Pereira da Motta, de Tuias, districto do Porto.

José Simões Dias.

Manoel Fernandes Margalho, filho de outro, de Coimbra.

Faculdade de Mathematica

1.° Anno

Partidos

Alberto Affonso da Silva Monteiro, filho de Abilio Affonso da Silva Monteiro, de Coimbra.

Bernardino Luiz Machado Guimarães, filho de Antonio Luiz Machado Guimarães, do Rio de Janeiro.

Augusto Maria Fuschini, filho de Antonio Maria Eduardo Fuschini, de Lisboa.

Antonio Venancio de Oliveira David, filho de Antonio Venancio David, de Lisboa.

1.° *Accessit*—João Antonio Ferreira Maia, filho de José Antonio Ferreira Maia, de Valença.

2.° *Accessit*— Antonio Zeferino Candido da Piedade, filho de Justino Candido da Piedade, de Serpins, districto de Coimbra.

2.° Anno

Partido—Jacinho Parreira, filho de José Maria Parreira e Brito, de Lagoa, districto de Faro.

Premio—Francisco da Costa Pessoa, filho de Manoel Pessoa Alves da Fonseca, de Cantanhede, districto de Coimbra.

Accessit

Alfredo Antonio Simões dos Santos Lisboa, filho de Antonio José Lisboa, de Chuquisaca, capital da Bolivia.

Adriano Augusto da Silva Monteiro, filho de Thiago da Silva Monteiro, de Evora.

Distincto—José Antonio Rodrigues Vianna, filho de Francisco Antonio Rodrigues Vianna, da Bahia.

3.° Anno

Partido—João Francisco Ramos, filho de Joaquim José de Ramos, de Estremoz.

Premios

José Alves Pimenta d'Avellar Machado, filho de João Alves Rodrigues Machado Pimenta, de Abrantes.

Junio Gualberto de Bettencourt Rodrigues, filho de José Julio Rodrigues, de Lisboa.

Accessit

José Pimentel Rolim, filho de outro, de Formozelha, districto de Coimbra.

Manoel Marques de Lima e Figueiredo, filho de Francisco Marques de Figueiredo, de Coimbra.

Classificação do 3.° anno

Primeira classe

N.° 1—João Francisco Ramos.

N.° 2—José Alves Pimenta d'Avellar Machado, e Junio Gualberto de Bettencourt Rodrigues.

N.° 3—José Pimentel Rolim, e Manoel Marques de Lima e Figueiredo.

Segunda classe

N.° 1—Eugenio Acursio Ferreira dos Santos, filho de Joaquim Ferreira dos Santos, de Villa Nova de Tazem, districto da Guarda.

N.° 2—José Leonardo das Dores, filho de Antonio das Dores, de Oriolla, districto de Evora.

N.° 3—José Guedes Brandão de Mello, filho de Francisco Brandão de Mello, do Porto.

4.° Anno

1.° *Premio*—Alfredo Filgueira da Rocha Peixoto, filho de Francisco Manoel da Rocha Peixoto, de Ponte do Lima.

2.° *Premio*—Augusto Cesar Supico, filho de José Joaquim Supico, da Louzã, districto de Coimbra.

Accessit—Rodrigo Mendes Northon, filho de José Mendes Ribeiro, de Vianna do Castello.

5.° Anno

Não teve este anno frequencia.

CORREIO DE HOJE

Lisboa, 27

Em politica não ha nada de novo. Não houve no sabbado conselho d'estado, como se havia annunciado, para ser ouvido sobre a convocação de côrtes, mas verificar-se-ha hoje, e diz-se que amanhã será publicado o decreto.

Tambem hoje haverá reunião de deputados e pares, n'uma das secretarias, devendo o governo apresentar ahi o seu programma.

Continua a dizer-se que o sr. duque de Palmella aceita a pasta da marinha e ultramar.

O *Diario* traz a exoneração do reitor da Universidade, o sr. Seabra. Os inimigos do ex-ministro continuam ainda a inventar calumnias já tão miseraveis que fazem nojo a gregos e a troyanos. Agora não é *politica*, é o rancor que ficou por não serem contemplados com alguma pechincha. Deixal-os: o publico conhece-os.

—Da crise ministerial ficaram ahi uns *farrapos* com que alguem se tem intertido ainda. E' o caso liquidar se a gente da regeneração foi ou não offerecida uma pasta no actual gabinete, que ella não aceitára. Não percebo que importancia tenha isto, nem o que possa influir nos destinos do paiz; mas se com effeito isso tem algum peso politico, contarei tambem a cousa conforme me foi referida por pessoa que supponho bem informada.

O sr. Carlos Bento offereceu ao sr. Casal Ribeiro a pasta da fazenda; este cavalheiro respondeu-lhe que, por agora, só cuidava da agricultura, tendo até mudado de residencia, para a sua casa da Crujeira. Foi depois convidado o sr. Sampaio da *Revolução*, não sei se para a mesma, se para outra pasta; e foi respondido pelo illustre publicista, que não teria duvida em aceital-a se a organisação do gabinete fosse feita pelo sr. duque de Loulé.

Não sei se esta é verdade, mas creio mais n'esta versão, do que nas que por ahi se tem dado.

—Falleceu hontem, e dá-se hoje á sepultura o sr. Antonio Diniz do Couto Valente, contra-almirante da nossa armada, e lente da eschola polytechnica. Sentem todos a morte deste honrado cidadão, que era um verdadeiro modello de virtudes, e o mais dedicado chefe de familia.

—A sociedade *pharmaceutica lusitana*, completou 33 annos de existencia, e não 16, como por engano escrevi.

—A que celebrou o seu 16.° anniversario foi a *typographica lisbonense*, que effectivamente reuniu no sabbado, tendo patente a sua sala de exposição.

Devo dizer que o concurso dos socios foi pequeno em relação ao que se esperava. E todavia ha muitos annos que não ha rasões tão fortes, como no presente, para chamar a concorrencia.

---

divergencia de opiniões politicas; e posto que a maioria propendesse como era natural para as ideas mais avançadas, como hoje se diz, era comtudo certo que a parcialidade realista contava numerosos partidarios, para o que muitas causas concorriam então, alem dos interesses individuaes a que melhor podia servir a causa da restauração, então victoriosa, não só em Portugal, mas em quasi todos os outros estados.

Deliberaram por isso os estudantes realistas celebrar com um solemne triduo na capella da Universidade, illuminações no pateo, e *outeiro* na sala grande dos actos, a queda do governo constitucional e a exaltação do partido absoluto. Os dias 24, 25 e 26 de Fevereiro de 1824 foram designados para estes festejos, obtida previamente auctorisação do reformador reitor, o principal da sancta egreja patriarchal de Lisboa, D. Diogo de Castro Furtado do Rio de Mendoça, que havia sido nomeado para este cargo em 24 de Junho do anno antecedente pela demissão que obtivera o bispo conde D. Francisco de S. Luiz.

A festa foi luzida, como era de esperar, empenhando-se nisso os brios partidarios, e incitando os academicos realistas os lentes que devotadamente seguiam esta causa, e que se haviam mostrado mais fervorosos sequazes do absolutismo. Assim convidaram os estudantes, mui provavelmente por conselho de alguns dos seus mestres, para a oração evangelica do dia da festa, ao dr. fr. Antonio José da Rocha, da ordem dos pregadores, e lente cathedratico da faculdade de theologia. O *Rochinha*, como era geralmente conhecido o illustrado dominico, junctava á merecida reputação de orador consummado, a fama de muito liberal; e por isso entre os seus collegas, emulos da sua gloria, e seus adversarios politicos, havia empenho em compromettel-o, obrigando-o, ou a recusar o convite, o que o tornava mais suspeitoso de acerrimo parcial do partido vencido: ou a acceitar constrangido a oração, cujo assumpto, opposto aos seus intimos sentimentos, lhe não permittiria ostentar a opulencia de seus vastos talentos. Fr. Antonio José Rocha acceitou resolutamente o convite dos academicos; e a sua oração, recitada na manhã do dia 25 de Fevereiro de 1824, foi um dos seus maiores triumphos oratorios; e ainda hoje é tida como modelo de eloquencia sagrada, e como tal incluida nos *Logares Selectos* do sr. padre Antonio Cardoso Borges de Figueiredo.

Os dois outros oradores deste triduo foram os drs. fr. José da Sacra Familia e fr. Manoel do Espirito Sancto, oppositores da faculdade de theologia; e ambos eremitas descalços de Santo Agostinho no seu collegio dos *Grillos*.

As illuminações, e o *outeiro* na sala grande dos actos, para esse fim tambem illuminada, não correram pacificamente. Numa das noutes as illuminações e os retratos da familia real, e diversos emblemas allusivos á restauração dos *inauferiveis*, que estavam no pateo da Universidade, foram deitados por terra.

No meio das poesias que se recitaram na sala grande sobresahiam arrojados pensamentos, em que transluzia o espirito liberal; e os vivos applausos d'uma parte dos espectadores davam maior relevo a estas fugitivas expansões d'uma opinião mal comprimida sob esta atmosphera de festejos semi-officiaes. O joven poeta, o sr. Antonio Feliciano de Castilho, que já então preludiava as maravilhas do seu protentoso genio, captou nessa occasião universaes applausos na sua poesia—*O sonho de Fenelon*, que foi muitas vezes obrigado a repetir, a pedido dos numerosos ouvintes que occupavam toda a sala.

Nas tribunas occupadas pelo reitor, e pelo corpo cathedratico, estas demonstrações do espirito revolucionario não soavam bem; e o que mais desagradava era a inquietação que se notava nos espectadores, e que por vezes se traduzia em começo de assuada, que escapava sempre á policia do conservador com os verdeaes. Tudo isto eram as consequencias da divergencia que lavrava no seio da academia, então dividida em dois bandos; os partidistas das ideas liberaes, e os defensores das antigas instituições da monarchia absoluta.

Na ultima das noutes desta festa deu-se um attentado, que podia ter mais funestas consequencias, e que era o fructo da exaltação de animo de alguns mancebos mais insoffridos, a que se junctaram, como é frequente, alguns discolos, que folgam sempre que se lhes depara ensejo para dar largas aos seus maus instinctos. Pela uma para as duas horas da noute recolhia-se a casa o conservador Manoel Homem de Figueiredo com o meirinho, escrivão das armas, e verdeaes da Universidade, quando junto do Arco do Bispo foram surprehendidos por uma descarga de tiros de bacamarte, que feriram o meirinho e alguns verdeaes, e que pozeram os outros em completa debandada. O conservador, a que os estudantes chamavam o *Cabaças*, talvez pela obesidade da sua figura, era magistrado de poucas letras, e sanhudo absolutista, e por isso concitava contra si a má vontade e a mofa d'uma boa parte da mocidade academica. Accresciam a isto os odios pelas devassas que perante elle se tinham aberto em Coimbra depois do dia 4 de Junho de 1823 contra os que por factos, escriptos ou palavras se tinham tornado notoriamente sectarios do governo constitucional, ou haviam feito parte de sociedades secretas. Todas estas circumstancias concorriam para agitar os animos, e exaltar as paixões partidarias.

Uma alçada veiu expressamente a Coimbra para devassar dos factos e manifestações criminosas dos dia 23, 24 e 25 de Fevereiro de 1824, attribuidas ao partido vencido, e que os odios e malevolencia do partido absolutista adrede exaggeravam para se vingar dos seus adversarios, nesta epocha, em que uma fracção deste partido não perdoava a muitos dos seus proprios correligionarios os sentimentos de moderação e conciliação, com que procuravam cimentar a restauração da monarchia pura, para o que muito concorria o animo pacifico e bondoso do rei.

Os acontecimentos de 30 de Abril de 1824, que obrigaram D. João VI a recolher-se a bordo da nau ingleza *Windsor Castle*, mostraram claramente as tendencias e fins daquella facção, e os meios violentos que para lograr os seus intuitos, não duvidava pôr em practica mas a que felizmente poz termo a amnistia de 5 de Junho deste mesmo anno.»

(NB.—Em o numero seguinte concluiremos este artigo, que hade formar um dos capitulos do nosso livro, que com o titulo de *Apontamentos para a historia contemporanea* se está a imprimir na imprensa da Universidade).

(Continuar-se-ha.)

Joaquim Martins de Carvalho.

A sala da assembleia estava lindamente decorada. O sr. Silva e Albuquerque, mui querido presidente, fez um breve mas caloroso discurso analogo ao acto, e depois d'elle fallou, entre outros, o socio José Antonio Dias, que é sempre escutado com attenção e boa vontade. Rememorou a creação e a vida da associação; concordou em que alguma cousa se havia adiantado nos ultimos tempos; mas queixou-se amargamente da indifferença de muitos, incitando todos ao amor e ao zelo pela associação que bem merece de seus crentes.

A assemblea apoiada na disposição do art. 4.° dos seus estatutos, votou o diploma de socio honorario ao sr. Ponciano Pier, artista benemerito, que offerecera á associação o busto de el-rei o sr. D. Fernando, como já lhe disse.

Foi apresentado pelo sr. Mauricio Dias a primeira parte do seu relatorio sobre a investigação feita na exposição de Paris, e pelo mesmo sr. foi declarado que a impressão do seu trabalho se faria sem onerar com a despeza, alias importante, o cofre da associação. Bem merece da industria em geral, e daquelle gremio em particular, o cavalheiro benemerito que assim concorre tão frequentes vezes, e por diversas fórmas, para o seu engrandecimento e bom nome.

Eu tenciono dizer duas cousas sobre tudo isto, se a bondade do amigo me dispensar um cantito no seu jornal: e então serei mais extenso ácerca desta associação, que me parece digna de cuidado. Ha ahi homens com a melhor vontade, e com mui subido merecimento; mas é preciso, com effeito, que todos ajudem.

—Oiço agora dizer que o governo não aceita o contracto feito com a companhia do caminho de ferro de sueste; e que o sr. Carlos Bento não propõe novos impostos mas sim o augmento dos que já existem.

A questão das aposentações será posta de parte?

Castro Neves.

NOTICIARIO

Doutoramentos.—No domingo receberam o grau de doutor na Faculdade de Direito os srs. Joaquim Theophilo Braga, Avelino Cesar Augusto Maria Callisto, Lucas Fernandes Felcão, e Alberto Guedes Coutinho Garrido.

Despacho.—O sr. Guilherme Augusto de Vasconcellos foi despachado para o logar de escrivão de direito desta comarca, vago pelo fallecimento de seu pae o sr. Victor Madail de Abreu.

Festividade—No domingo, 2 do proximo mez de Agosto, hade celebrar-se com toda a pompa a festividade do Senhor Jesus do Arnado, na sua capella desta cidade. Na vespera á noute e no dia tocará a philarmonica *Boa-União*.

Mercado de Coimbra no dia 28.—O milho continua a descer no preço.

Trigo tremez 580 a 600.—Dito branco 550 a 560.—Milho branco 360 a 370—Dito amarello 330 a 340.— Cevada 260 a 270. Centeio 400 a 420.—Vinho 900 a 950.—Azeite 1$970.

Agricultura.—Os campos do Mondego estão com um aspecto como não ha memoria ha muitos annos. A producção do milho deve ser extraordinaria.

A fructa neste concelho de Coimbra é tanta, que chega a não poder haver consumo para ella. O preço de todas as qualidades de fructa é baratissimo.

Cemiterio da Conchada.— Na semana finda enterraram-se os seguintes cadaveres:

Joaquim Rodrigues d'Andrade, filho de José Rodrigues d'Andrade e D. Maria da Conceição, natural de Coimbra, de 63 annos, fallecido no dia 18 de Julho.

Manoel, filho de Antonio José Lopes Guimarães, natural de Coimbra, de 13 mezes, fallecido no dia 21.

Bernardo Ferreira Bairrão Ruivo, filho de Augusto Ferreira Bairrão Ruivo e D. Justina Ferreira Bairrão Ruivo, natural de Tramagal, de 18 annos, fallecido no dia 22.

José Carvalho e Mello, filho de Joaquim Carvalho e Theresa Mello, natural de S. Martinho do Bispo, de 81 annos, fallecido no dia 23.

D. Maria José Madeira Carvalho, filha de Pedro José Carvalho e D. Theresa Delfina Madeira Carvalho, natural de Coimbra, de 70 annos, fallecida no dia 24.

Julio, filho de José Fernandes e Joanna dos Santos, natural de Coimbra, de 21 mezes, fallecido no dia 25.

Na valla geral enterraram-se do hospital 7, da roda 1, das freguezias 1.

Total dos cadaveres enterrados no cemiterio da Conchada—2373.

Nova publicação—Recebemos e agradecemos o livro do sr. J. C. Preto Pacheco—*Estudos economicos ao alcance de todas as capacidades.—O pauperismo e a associação.*—Volume primeiro.

Esta publicação é muito interessante e digna de ser lida; e o sr. Preto Pacheco, academico já muito bem conceituado, mostra nella que está a par das differentes questões que se suscitam sobre o pauperismo e a associação.

Chronica agricola.— O *Archivo Rural* publica no dia 22 de Julho o seguinte:

«E' muito portugueza a negligencia de indagar o conhecer as nossas cousas, a par da curiosidade de observar as alheias. Assim é, que sabemos o que ha de mais trivial em outros paizes, ignorando muitas, e mui notaveis raridades da nossa terra.

Em confirmação do que acabamos de dizer vamos dar conhecimento de um facto, que para nós foi novidade, e que o será tambem para muitos dos nossos leitores.

Em um *Dithyrambo* do nosso famoso Arcade *Elpino Nonacriense*, Antonio Diniz da Cruz, lêem-se os seguintes versos:

Não quero Borgonha;
Não quero Champanha;
Não quero Tokai;
Nem vinho do Cabo;
Os vinhos estranhos
Não provo, não gabo:

Quero vinho, que alegre, que aquente:
Da-me d'esse, que guarda na cuba
Doce sumo Mação excellente,
Camarista estimado, e valido
De Evio Lysio na Casa enramada,
Por isso chamado
Da *chave dourada*.

Eis aqui como se decifram estes enigmaticos versos.

Mação é uma antiga villa e concelho do districto de Santarem, situada nas vertentes da margem direita do Tejo, quatro leguas acima de Abrantes.

O *doce e excellente sumo* a que allude o poeta, é o vinho fabricado na villa de Mação por um singular processo. A sua historia é assás curiosa, e ninguem o conhece senão pela denominação de *vinho da chave dourada*.

E' feito de uvas brancas muito maduras, e escrupulosamente escolhidas. Pisam-se as uvas a bica aberta, e o mosto é immediatamente recolhido na vasilha, para esse effeito preparada com o maior cuidado e asseio.

Não é dado a ninguem tocar no vinho, até ás seguintes vindimas. Nesse tempo é a vasilha sangrada, extraindo-se della, por uma só vez, certa quantidade de vinho, maior ou menor segundo a capacidade da vasilha, mas nunca superior a um terço da totalidade do liquido.

Quando se procede á extracção do vinho, está já disposta uma egual quantidade de mosto, expremido das melhores uvas, e com essa se attesta a vasilha, munida de uma chave de metal amarello, da qual se deriva a denominação de *vinho da chave dourada*.

Assim se renova ou remosta annualmente este famoso nectar, que não se vende, nem se costuma dar, senão por especialissimo obsequio.—Quem quer vae a Mação bebel-o, e então lá é que se offerece generosamente aos amadores, que têem grangeado a reputação de entendidos na funcção de saborear os mais deliciosos e exquisitos vinhos.—Ainda ha lembrança viva de um certo capitão mor de Abrantes, que acompanhado de alguns amigos, ia todos os annos a Mação cumprir o voto solemne, que fizera de libar no altar do filho de Semele uma duzia de taças do *vinho da chave dourada*. Demoravam-se os devotos cinco ou seis dias em Mação, e voltavam depois a pé, como tinham ido, porque era do voto fazer-se a romagem *calcante pede toto itinere*.

Não se sabe ao certo, nem o fundador do processo do vinho a que se se allude, nem a era de que elle data. Em 1774 era já famoso, e como tal mereceu a honra de ser celebrado nos versos, que citamos, e que foram cantados na presença do Marquez de Pombal, em uma sessão academica, que houve em casa do Morgado de Oliveira.

O principal tonel do *vinho da chave dourada* pertencia á camara municipal de Mação; e por isso diz o poeta, que o *camarista estimado, ou valido de Evio* (sobrenome de Baccho) guarda na *Casa enramada o Mação excellente*.

Entre muitos actos devastadores, praticados pela invasão franceza, póde referir-se o da completa perdição do *vinho da chave dourada*. O que não poderam beber os soldados de Massena foi derramado pelo chão, sendo o tonel arrombado. Diz-se que nesse tempo (1810) o tonel contava cento e dez annos.

Nestes ultimos annos restaurou-se o processo do *vinho da chave dourada*, do qual possuimos uma pequena amostra, que devemos ao obsequioso cuidado de um amigo, a quem neste logar tributamos muitos agradecimentos.

Fallando do vinho diremos, que nos parece uma verdadeira especialidade, entre todos os vinhos de que temos conhecimento. E' grosso, e encorpado, gostoso, levemente acido, e perfumado por um forte aroma de passas de uvas.

Ignoramos se tambem se restaurou o tonel municipal, ou se pertence a particulares o novo *vinho da chave dourada*.

—Tratando de vinho, aproveitamos a occasião, para referir as boas noticias, que temos das nossas vinhas. Póde dizer-se que é quasi geral a abundancia das uvas, e comquanto o anno haja corrido excessivamente secco, apresentam-se os cachos bem desenvolvidos, com raras excepções. E' tambem muito para notar o adiantamento da maturação. Ha mais de quinze dias, que nos affirmou pessoa fidedigna que no seu quintal da rua de Santa Martha, tinha já uma uva de ferral completamente madura. Esta casta é tardia, e só costuma amadurecer pelos fins de Agosto, e em alguns sitios pelos fins de Setembro. São sempre mais estimados os vinhos das novidades adiantadas na maturação. Os commerciantes inglezes costumam notar cuidadosamente as epocas das vindimas, e por este facto se regulam para fazer a compra de vinhos, que tencionam conservar por muitos annos.

Para tudo correr de um modo favoravel á viticultura, até, neste anno, o terrivel flagello do *oidium* se tem mostrado apenas em algumas localidades.

Concluimos estas observações, chamando a attenção dos viticultores sobre a necessidade de borrifarem as uvas no lagar, com agua fresca. E' indispensavel uma dada porção de agua, para nella se dissolverem os principios, que constituem o vinho. Quando falta a agua da vegetação, convem suppril-a, mas de um modo discreto, para não aguar de mais os vinhos.

—Continua a loteria agricola, isto é, continua o tempo a ser variavel, com relação ás diversas regiões, de modo que, em algumas localidades, a secca é assoladora, emquanto que noutras, vão cahindo periodicamente as mais fertilisadoras chuvas.

—Confirmam-se as noticias de regulares colheitas de cereaes colmiferos, nos diversos paizes estrangeiros. Nas provincias centraes de Hespanha houve grande escassez, e são tristes as informações do estado de miseria com que algumas povoações da Castella Velha, estão já lutando.

—Como já noticiámos, a cultura da seda progrediu neste anno, de um modo extraordinario. Por toda a parte o sirgo se desenvolveu excellentemente, sem a mais leve manifestação de quaesquer symptomas morbosos. Conseguindo-se o estabelecimento da fiação da seda, de modo que se possa fiar no paiz todo o casulo de producção nacional, teremos creado uma copiosa fonte de riqueza publica.

R. de Moraes Soares.

O attentado do Rio Grande.—O *Diario de Noticias* publicou uma correspondencia de Cabo Verde, relatando o attentado do Rio Grande e as providencias que o sr. Guedes quiz dar para a reparação do insulto.

Diz a correspondencia de Santiago de Cabo Verde:

«O vapor em que ia o governador da Serra Leôa e a corveta *Pandora*, seguiram viagem para Bissau, onde chegaram no dia 5, e alli deitaram em terra os soldados portuguezes, atirando-lhes com as armas para a praia e depois de terem salvado a terra com a bandeira portugueza içada no tope grande!

«Logo que pelos soldados constou na praça (Bissau) o attentado de que acabavamos de ser victimas na colonia do Rio Grande, começou a affluir um grande numero de gentios nossos alliados, que armados se propunham a repellir a affronta feita aos portuguezes que estimam, e a castigar a ousadia dos inglezes que detestam.

Foi necessario que o physico-mór da provincia, o sr. dr. Leão, que provisoriamente ficara governando em Bissau na ausencia do sr. Marques, usasse de toda a sua influencia para socegar o impeto d'aquelles homens, e conseguir que se recolhessem ás suas povoações.

O mesmo sr. convidou alguns officiaes inglezes, que tinham ido a terra, a que se retirassem para bordo, para não serem victimas de algum insulto, filho do justo resentimento dos gentios.

Logo que nesta cidade (S. Thiago) se soube do inqualificavel procedimento inglez, pela escuna *Bissau*, mandada expressamente a participal-o pelo governador da Guiné, o sr. governador geral da provincia mandou pela mesma escuna chamar a canhoneira de guerra *Rio Minho*, que tinha ido á ilha Brava levar a mala e fazer algum concerto. Chegada esta aqui, recebeu logo ordem para se aprontar a fim de ir á Serra Leôa, a levar ao governador daquella colonia um officio, em que o sr. José Guedes, protestando pelo nosso direito, pede áquelle delegado da corôa britannica reparação pelo aggravo, e declara-lhe que está resolvido a sustentar, até onde os meios ao seu dispor lh'o permittirem, a integridade do territorio, cuja guarda lhe foi confiada pelo governo portuguez.

Infelizmente não poude sahir immediatamente a *Rio Minho* por lhe faltar um machinista que se espera de Lisboa, não podendo emprehender uma commissão demorada, como é esta, com o serviço da machina entregue só ao primeiro engenheiro, e accrescendo que pelas suas pessimas qualidades nauticas não anda nada á vela.

Logo que cesse este impedimento, sahirá com o referido destino, levando o seu commandante, o digno 1.° tenente da armada, o sr. Fernando da Costa Cabral, auctorisação para tratar com o governo da Serra Leôa, ácerca da reparação ao insulto. Pela escuna *Bissau*, que sae por estes dias para Guiné, vae ordem para o governador d'alli fazer arvorar a bandeira portugueza no Rio Grande, caso o possa fazer com a força ao seu alcance; e dado que se repita o insulto da parte dos inglezes, para continuar a fazel-o tantas vezes quantas elles a isso derem causa. Isto dentro dos limites da prudencia que o caso pede.

Estas resoluções do sr. governador geral foram submettidas á apreciação do conselho do governo, que unanimente as apoiou. Com os recursos de que dispõe não podia s. ex.ª fazer mais.»

Ponte pensil. — Diz o *Commercio do Porto*, que foi na sexta feira o ultimo dia da experiencia na ponte pensil, que da vespera tinha ficado carregada com 302 pipas.

A's 10 horas principiou a descarga, sendo despejada a quarta parte das pipas, e á uma e meia da tarde estava a ponte completamente descarregada. Desde essa hora foi franqueado ao publico o transito por ella.

A diminuição da flexa foi hontem de 0,29 aproximadamente, voltando a ponte ao seu antigo estado, o que prova que se acha em boas condições de segurança.

A ponte estava toda embandeirada e tanto no principio da operação da descarga como no fim subiram ao ar muitos foguetes, mandados lançar pelo arrematante da mesma ponte, o sr. João Coelho de Almeida.

Como nos dias antecedentes concorreu muita gente a ver a experiencia.

Searas de milho.—Diz o *Campeão das Provincias*, que as ultimas chuvas produziram optimo effeito nas searas dos milhos, especialmente dos campos, que estão promettedores de muito fructo e de boa colheita.

Os das terras altas, que antes das chuvas se consideravam perdidos, ainda assim brotaram espiga e tem fructo, esperando-se soffrivel colheita.

As noticias sobre estas searas nas differen-

tes provincias do paiz são egualmente satisfactorias.

São tambem animadoras as noticias dos paizes estrangeiros sobre as colheitas deste anno, pois que tanto na França, como na Belgica, Allemanha, Hungria, e Inglaterra mesmo, se esperam muito abundantes colheitas.

Naufragio —O *Jornal do Commercio* publica a seguinte carta:

«Sr. redactor – A fim de publicar no seu jornal, participo a v. que no dia de hoje, 24 do corrente mez de Julho, seriam 10 horas e meia da manhã, a distancia de 8 milhas a Oeste deste porto da Nazareth, partiu-se em duas metades, em virtude de explosão na caldeira, o vapor francez denominado—*Gironde*—capitão mr. Girel, sahido hontem pelas 6 da tarde do porto de Lisboa com destino ao porto de Bordeaux, sem carga, nem lastro; —a tripulação, que se compunha de 14 pessoas inclusive o capitão, foi salva, assim como algumas roupas, e outros objectos de pequena importancia, pelos pescadores desta praia, que se achavam á pesca no alto mar. A tripulação é soccorrida e tratada convenientemente por esta delegação.

Praia da Pederneira, 24 de Julho de 1868, pelas 7 da tarde.

De v. etc.

Henrique Figueira da Silva, encarregado da delegação da Pederneira.»

A' ultima hora

UNIVERSIDADE DE COIMBRA

PREMIOS

Faculdade de Direito

1.° ANNO

Distinctos

Luiz Carlos Simões Ferreira, filho de Antonio Simões Ferreira, de Coimbra.

Marçal de Azevedo Pacheco, filho de João Antonio Pacheco, de Loulé.

Adriano Anthero de Sousa Pinto, filho de Manoel Maria de Sousa Pinto, de Rezende, districto de Vizeu.

João Maria da Rocha Calisto, filho de Pedro Augusto Bernardino Pimentel Calisto, de Ilhavo, districto de Aveiro.

2.° ANNO

1.° *Premio*—Julio Marques de Vilhena, filho de Francisco Marques de Barbuda, de Ferreira, districto de Beja.

2.° *Premio*—Ernesto Rodolpho Hintze Ribeiro, filho de Manoel José Ribeiro, de Ponta Delgada.

1.° *Accessit*—Gonçalo Antão de Macedo Sá e Abreu, filho de Guilherme José de Macedo Sá e Abreu, de Braga.

2.° *Accessit*—Aleixo Cesario de Sousa Ferreira, filho de Manoel Bernardes dos Santos Ferreira, de Torres Vedras.

3.° *Accessit*—Joaquim José de Andrade e Silva, filho de João Carlos de Andrade e Silva, de Vizeu.

4.° *Accessit*—Eduardo Dally Alves de Sá, filho de João Maria Alves de Sá, de Lisboa.

1.° *Distincto*—Lucas da Trindade e Oliveira, filho de José Paulo de Oliveira, de S. Martinho do Porto, districto de Leiria.

2.° *Distincto*—Carlos Brum da Silveira, filho de José Filippe Brum da Silveira, de Angra do Heroismo.

3.° *Distincto*—Henrique Dally Alves de Sá, filho de João Maria Alves de Sá, de Lisboa.

4.° *Distincto*—Manoel José de Oliveira Guimarães, filho de José Joaquim de Oliveira, de S. Miguel da Caveira, districto de Braga.

3.° ANNO

1.° *Accessit*—Antonio Mendes Bello, filho de Miguel Bello, de Gouvea.

2.° *Accessit*—Manoel d'Assumpção, filho de Luiz d'Assumpção, de Villa Real.

3.° *Accessit*—Custodio Joaquim da Cunha e Almeida, filho de José Caetano Pinto e Almeida, do Anthey, districto de Villa Real.

4.° *Accessit*—Antonio de Sousa Pinto Cardoso Machado, filho de José de Sousa Paes Pinto Machado, de Fôes, districto de Vizeu.

1.° *Distincto*—Antonio Xavier de Sousa Cordeiro, filho de Candido Joaquim Xavier Cordeiro, de Torres Novas.

2.° *Distincto*—Francisco Antonio Pessanha, filho de pae incognito, de S. Sebastião do Cobro, districto de Bragança.

3.° *Distincto*—Alfredo Ansur, filho de Innocencio de Sousa Duarte, de Porto de Moz.

4.° *Distincto*—Diogo Rodrigo Formosinho, filho de Manoel Rodrigues Formosinho, de Lagos.

5.° *Distincto*—Luiz Alberto de Sousa Couto, filho de José Alberto de Sousa, de Sandim, districto do Porto.

6.° *Distincto*—Antonio Duarte Marques Barreiros, filho de Antonio Duarte Barreiros, de Porto de Moz.

7.° *Distincto*—Eduardo Candido de Castro e Mello, filho de Joaquim de Castro e Mello, de Porto de Moz.

8.° *Distincto*—Antonio Mendes Soares de Vasconcellos, filho de João Mendes de Vasconcellos, de Penafiel.

4.° ANNO

Accessit

Antonio das Neves Oliveira e Sousa, filho de Antonio das Neves e Sousa, de Coja, districto de Coimbra.

Emygdio Julio Navarro, filho de André Navarro, de Vizeu.

Gaspar Borges Garcia Pereira, filho de Roque Jacintho Borges, de Villa Nova de Tazem, districto da Guarda.

Lopo Vaz de Sampaio e Mello, filho de Antonio de Mello Vaz de Sampaio, de Goivinhas, districto de Villa Real.

Distinctos

Antonio Leite Ribeiro de Magalhães, filho de Vicente José Leite de Magalhães, de Felgueiras, districto do Porto.

José Antonio de Almeida Junior, filho de José Antonio de Almeida, da ilha da Madeira.

José dos Santos Monteiro, filho de Antonio Joaquim dos Santos Monteiro, de Amarante.

Damião Paulo de Brito e Amorim, filho de Francisco Joaquim de Amorim, dos Arcos de Val de Vez.

Augusto Maria de Castro, filho de Francisco Joaquim de Castro Corte Real, de Oliveirinha, districto de Aveiro.

Caetano de Andrade de Albuquerque Bettencourt Raposo, filho de outro, da ilha de S. Miguel.

Francisco Antonio Marques Caldeira Junior, filho de Francisco Antonio Marques Caldeira, da Figueira da Foz.

Alvaro de Mendonça Falcão, filho de Antonio de Mendonça Falcão e Povoas, de Girabolhos, districto da Guarda.

Francisco da Silva Machado, filho de Joaquim Nuno da Silva, de Coimbra.

5.° ANNO

Premio—José Joaquim Lopes Praça, filho de Joaquim Lopes Praça, de Castedo, districto de Villa Real.

1.° *Accessit*—Julio Augusto da Silva Rosado, filho de Joaquim Homem de Moraes Rosado, de Vizeu.

2.° *Accessit*—José Manoel Cerqueira Gomes, filho de Antonio José Gomes, dos Arcos de Val de Vez.

INFORMAÇÕES DISDINCTAS

Dr. Avelino Cesar Augusto Maria Calisto, filho de João Maria Baptista Calisto, de Coimbra—3 M B e 11 B.

Dr. Lucas Fernandes Falcão, filho de Antonio Fernandes Falcão, de Pousafolles, districto de Coimbra—1 M B e 13 B.

Dr. Joaquim Theophilo Braga, filho de Joaquim Manoel Fernandes Braga, da ilha de S. Miguel.

Dr. Alberto Guedes Coutinho Garrido, filho de Elysio Guedes Coutinho Garrido, da Figueira da Foz.

José Joaquim Lopes Praça—2 M B e 12 B

José Manoel Cerqueira Gomes—1 M B e 13 B.

Julio Augusto da Silva Rosado—1 M B e 13 B.

INFORMAÇÕES REDONDAS

Alfredo Anthero de Almeida, filho de Antonio Augusto de Almeida, de Villa Nova de Foz-Côa, districto da Guarda.

Antonio José de Oliveira Mourão, filho de Francisco José de Oliveira Mourão, de Ilhavo, districto de Aveiro.

Francisco José de Medeiros, filho de Manoel Joaquim de Medeiros, de Val Passos, districto de Villa Real.

José Antonio Pereira d'Almeida, filho de Francisco Caetano de Almeida, de Lamas de Orelhão, districto de Bragança.

ANNUNCIOS

1 DOMINGOS JOSE' JOAQUIM DE CASTRO, faz publico, que no dia 24 do corrente Julho, lhe furtaram o bilhete inteiro, n.° 3399 da loteria da Santa Casa da Misericordia, que se hade extrahir em 29 do corrente Julho, cujo bilhete pertence a João Antonio Cardoso, o qual reclamará qualquer premio que ao mesmo possa sahir, tendo já dado as devidas providencias.

ASSOCIAÇÃO DOS ARTISTAS DE COIMBRA

2 É NOVAMENTE CONVOCADA a reunião da assemblea geral, a qual terá logar no dia 30 do corrente, pelas oito horas da noute, para, em conformidade do artigo 22.° dos estatutos, lhe serem presentes as contas da gerencia da direcção, relativas ao semestre findo, e respectivo parecer da commissão fiscal.

Na mesma sessão será submettido ao exame da assemblea o artigo 99.° dos estatutos, para serem esclarecidas as duvidas suscitadas sobre a sua doutrina, como dispõe o artigo 27.° dos mesmos estatutos.—Coimbra, 27 de Julho de 1868.—O presidente, *Olympio Nicolau Ruy Fernandes*.

COLLEGIO DE S. BENTO

3 O DIRECTOR DESTE COLLEGIO faz publico, que as suas aulas continuam abertas nos dois proximos mezes de ferias, Agosto e Setembro, admittindo-se a ellas tanto alumnos internos como externos ao collegio.

Dr. *Manoel Xavier Pinto Homem*.

Agradecimento

4 JANUARIO ANTONIO D'ALMEIDA, profundamente reconhecido para com todas as pessoas que o obsequiaram durante a dolorosa enfermidade de sua prezada e saudosa esposa e por occasião do passamento da mesma, serve-se deste meio, em quanto não póde usar d'outro, para lhes tributar os seus mais sentidos agradecimentos, e protestar uma eterna gratidão, e pede lhe seja relevada qualquer falta que tenha havido e possa haver, em attenção ao afflictivo de semelhante conjunctura.

LECCIONISTA

5 AUGUSTO N. S. CARNEIRO lecciona em latinidade e logica, nos mezes de Julho, Agosto e Setembro.

6 O SUPERIOR DO COLLEGIO DAS MISSÕES ULTRAMARINAS PORTUGUEZAS, em Sernache do Bom Jardim, faz publico que, na conformidade das determinações do governo de sua magestade, vão ser admittidos mais nove alumnos a este collegio, por concurso publico, pelo tempo de 30 dias, que começará no 1.° e acabará em 30 d'Agosto proximo. Os pretendentes que desejarem ser admittidos farão entregar no collegio dentro do dito prazo de tempo os seus requerimentos com os documentos seguintes:

1.° Certidão de baptismo por onde mostrem que têem mais de 14, e menos de 18 annos completos, excepto se o pretendente estiver já approvado em latinidade e francez, ou tiver alguma outra habilitação recommendavel, porque em tal caso são admissiveis ate 20 annos.

2.° Licença por escripto, competentemente legalisada, de seus paes, tutores ou curadores, para se poderem dedicar á vida de missionario.

3.° Attestado de medico ou cirurgião, reconhecido e confirmado pelo respectivo administrador do concelho, por onde se prove que não tem molestia contagiosa, mas sim a saude e robustez necessaria para a vida a que se dedicam.

Este documento poderá ser supprido pela inspecção do presidente no collegio.

4.° Attestado do respectivo parocho de bom comportamento moral e religioso, e de mostrar vocação para a vida ecclesiastica.

5.° Certidão d'approvação em algum lyceu de instrucção primaria. E na falta deste documento sujeitar-se-ha o pretendente a exame no collegio.

6.° Declaração por escripto feita e assignada pelo pretendente, na qual declare que o fim porque pretende entrar para o collegio é para seguir a carreira de missionario, sujeitando-se para isso aos estatutos do collegio e ordem de seus superiores.

E para que chegue ao conhecimento de todos se publica o presente annuncio pela imprensa.

Dado em Sernache do Bom Jardim no collegio das missões ultramarinas portuguezas em 20 de Julho de 1868.

João, bispo eleito de Macau, superior do collegio.

7 ARRENDAM-SE todas as terras no campo pertencentes ao ex.^{mo} Francisco Lopes Gavicho Tavares de Carvalho, de Tentugal. Recebem-se lanços desde já no escriptorio da administração de tabaco na Sophia, n.° 72, 2.° andar.

Nos dias 23 e 30 d'Agosto proximo se abrirá praça nas casas do mesmo proprietario em Tentugal, onde se concluirá o arrendamento com quem maior lanço der, convindo ao proprietario. Tambem se arrendam algumas propriedades sitas no monte da Lamarosa e Tentugal.

O arrendamento será por 3 annos ou mais; começerá no 1.° de Novembro do corrente anno; a venda será em dinheiro, e paga em prestações.

Prestam-se quaesquer esclarecimentos no escriptorio na rua da Sophia, n.° 72, 2.° andar.

8 A JUNTA DE PAROCHIA DE MIDÕES manda annunciar, que no dia 9 de Agosto, pelas 3 horas da tarde, se hade proceder á arrematação do douramento do altar mór e camarim da sua egreja matriz.

No dia da arrematação estarão patentes aos concorrentes as condições a que têem de sujeitar-se.

Midões 22 de Julho de 1868.

9 VENDE-SE uma boa casa, com accommodações para uma familia grande, toda construida de novo, com um bom quintal; uma outra casa de madeira, para arrumações de lenhas e outros objectos, que rende 19 moedas, no novo bairro de Santa Catharina, na Figueira, um dos melhores sitios daquella terra. Quem a pretender, e quizer informações, pode fallar na Calçada ao sr. José Luiz Ferreira Vieira, ou na mesma rua, n.° 47, 1.° andar, a José Maria de Oliveira e Sá.

EDITAL

10 A CAMARA MUNICIPAL desta cidade faz saber, que no corrente anno a feira denominada de S. Bartholomeu, terá logar na praça do mesmo nome, devendo começar no dia 20 d'Agosto, e findar no dia 31, sendo prohibido, com a pena do edital de 19 de Agosto de 1854, abrir venda antes ou depois do prazo marcado.

Que na conformidade da postura publicada em 6 d'Agosto de 1858, é prohibido aos feirantes de fora da cidade vender em armazens ou casas particulares, sendo apenas permittido o fazel-o em barraca, no local da feira; o mesmo tem applicação aos commerciantes da cidade, que não poderão vender fora das suas lojas, não sendo em barraca no local designado para a feira, sob pena de uns e outros do pagamento de 1$800 réis por cada um dia d'infracção.

E para constar se passou o presente. Coimbra, secretaria da municipalidade 27 de Julho de 1861.

O presidente,

Dr. *Raymundo Venancio Rodrigues*.

NUMERO 2193 — SABBADO 1 DE AGOSTO DE 1868 — ANNO XXI

O CONIMBRICENSE

RESPONSAVEL—JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

ASSIGNATURAS SEM ESTAMPILHA	
Por anno	3$200
Por semestre	1$600
Por trimestre	800
Correspondencia por linha	30

ANNUNCIOS—Por cada linha 40 reis.
Assigna-se e vende-se nesta Imprensa, e na rua do Cego, na loja do sr. Manoel José Teixeira Guimarães.
A correspondencia deve vir dirigida franca ao redactor do **Conimbricense.**
Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde.
Os artigos mandados á redacção, sejam ou não publicados, não serão restituidos.

ASSIGNATURAS COM ESTAMPILHA	
Por anno	3$720
Por semestre	1$860
Por trimestre	930
Avulso	40

COIMBRA 31 DE JULHO

Apresentou-se hontem no parlamento o novo ministerio. Já na vespera tinham sido convocados para a sala dos dignos pares os membros de ambas as camaras, logo em seguida ao acto da abertura; mas poucas palavras disseram os srs. presidente do conselho e ministro da fazenda, porque lhes não foram dirigidas perguntas algumas.

Hontem porem não succedeu assim. Entrou-se na sabbatina do costume, e dos diversos jornaes que temos presentes, resulta, que o novo gabinete prometteu fazer quanto estivesse ao seu alcance para seguir o voto do paiz, reformando e melhorando os serviços publicos, fixando o quadro dos empregados, e attendendo com todo o cuidado á questão de fazenda. O nobre ministro do reino declarou que não proporia a dissolução da camara, com a qual esperava governar no interesse do paiz.

O illustre ministro da fazenda, o sr. Carlos Bento da Silva, apresentou em seguida duas propostas de lei, unicamente como expediente financeiro, uma para ser auctorisado o governo a contrair um emprestimo de 3:500 contos de reis em numerario dando penhor de inscripções, ou só por meio de emissão de titulos de divida fundada; outra aproveitando das disposições da lei de desamortisação só aquellas que não tinham soffrido impugnação, isto é, mandando converter em inscripções os bens, que estão sujeitos á desamortisação pelas leis vigentes, e que ainda não foram vendidos. Esta medida serve-lhe tambem de recurso financeiro.

Para a proxima sessão, que o governo tenciona que haja ainda neste anno civil, propõe-se então resolver a questão de fazenda, pedindo augmento de imposto, depois de mostrar que fez as reducções e economias possiveis.

Em presença das explicitas declarações do gabinete, de que deseja seguir o movimento do paiz, cumpre-nos aguardar os seus actos, desejando muito que sejam de natureza tal, que os possamos approvar. A mesma expectativa benevola terão certamente as camaras; porque não é possivel desde já exigir ao gabinete, que tão poucos dias tem de existencia, que resolva todas as questões, que interessam ao paiz.

Os novos conselheiros da corôa possuem todos bastante talento, e alguns muita energia e longa pratica de negocios. Cumpre pois esperar pelos seus actos, que oxalá correspondam aos desejos que todos temos, de que esta nação possa prosperar, vencendo-se finalmente os obstaculos, que tem embaraçado até aqui a governação do estado.

Foi nomeado governador civil deste districto o sr. D. João Pedro da Camara. Parece-nos inconveniente a escolha, que tem seus resaibos de restauração. Não obstante os actos de s. ex.ª podem ser de ordem tal, que façam esquecer a procedencia.

Esperamos.

UNIVERSIDADE DE COIMBRA

PREMIOS

Faculdade de Medicina

1.° ANNO

Distinctos

José Manoel da Silva Guisado, filho de outro, de Peniche, districto de Leiria.

Adelino Augusto Soares, filho de José Narciso Soares, de Valença, districto de Vianna.

2.° ANNO

1.° *Accessit*—Manoel de Lemos Vianna, filho de Bartholomeu de Lemos Vianna, de S. Miguel d'Acha, districto de Castello Branco.

2.° *Accessit*—Pedro Vaz de Carvalho, filho de Daniel Barreto Pereira Tavares, da Covilhã, districto de Castello Branco.

3.° ANNO

1.° *Premio*—Francisco José Fernandes Vaz, filho de Francisco José Fernandes, de Trancoso, districto da Guarda.

2.° *Premio*—José Lopes Marçal, filho de José Lourenço, de Sant'Anna, districto de Castello Branco.

1.° *Accessit*—Eugenio Coelho de Campos Azevedo Menezes, filho de Antonio Martins d'Oliveira Menezes, de Vizeu.

2.° *Accessit*—Manoel Justino de Azevedo, filho de Francisco José Fernandes de Azevedo, de Braga.

Distinctos—Bernardo Marques Coelho, filho de José Marques Coelho, de Burgães, districto do Porto.

4.° ANNO

Partido—Filomeno da Camara Mello Cabral, filho de Antonio Jacintho da Camara Mello Cabral, da ilha de S. Miguel.

1.° *Premio*—Alfredo Soares Franco, filho de Francisco Soares Franco, de Lisboa.

2.° *Premio*—Eduardo Correa d'Oliveira, filho de Francisco Correa d'Oliveira, de Vizeu.

1.° *Accessit*—Joaquim Rodrigues Simões de Carvalho, filho de José Joaquim Ribeiro de Carvalho, de Fornello, districto de Vizeu.

2.° *Accessit*—Guilherme Neves dos Santos Carneiro, filho de Domingos dos Santos Carneiro, da Varzea de Goes, districto de Coimbra.

Distinctos

Antonio Rodrigues de Mattos e Silva, filho de Antonio Rodrigues de Mattos, de Souto, districto de Santarem.

José de Barros e Silva Carneiro, filho de Adriano de Barros e Silva, de Felgueiras, districto do Porto.

FOLHETIM

MISCELLANEA

CLXXII

Apontamentos para a historia da typographia em Coimbra, desde a sua introducção nesta cidade em 1531, até ao presente.

CXII

ADDITAMENTOS

As sociedades secretas em Coimbra

XXIII

D'aquella primeira epocha de exaltação reaccionaria data a creação d'uma juncta chamada *expurgatoria*, estabelecida por carta regia de 5 de Dezembro de 1823, sob a presidencia do principal Mendoça, reformador reitor da Universidade, e composta dos doutores José Pedro da Costa Ribeiro Teixeira, decano e director da faculdade de leis; João José de Oliveira Vidal, lente da faculdade de leis; Bento Joaquim de Lemos, lente da faculdade de medicina; Sebastião de Andrade Corvo, lente da faculdade de mathematica; Thomé Rodrigues Sobral, lente jubilado da faculdade de philosophia; e fr. Fortunato de S. Boaventura, oppositor da faculdade de theologia.

O fim unico desta juncta era representar a el-rei, depois de maduro exame, «quaes os lentes, oppositores e empregados da Universidade que deviam ser excluidos dos logares della, ou pelo escandalo que suas doutrinas ou comportamento publico têm dado desde o tempo do extincto governo revolucionario; ou por falta de conhecimentos litterarios, necessarios para bem desempenhar o magisterio, ou por outras quaesquer causas attendiveis e notorias parecerem pouco proprios para continuarem a servir dignamente os seus logares.

A juncta installou-se na sala dos exames privados nos paços da Universidade em 14 de Dezembro do mesmo anno, achando-se presentes todos os membros a excepção do doutor Vidal, que compareceu na sessão immediata. O doutor fr. Fortunato foi eleito secretario, e nesta qualidade lavrou as actas das sessões em um livro que continha 142 folhas, todas numeradas e rubricadas pelo vice conservador, o dr. Bernardo José de Carvalho, em data de 20 de Junho de 1818, e que era destinado para o registo dos papeis e documentos particulares e de segredo pertencentes á Universidade; mas que até á installação da juncta expurgatoria se achava todo em branco. Conservou-se este livro secreto até 1834, em que foi casualmente encontrado no mosteiro de Sancta Cruz desta cidade com outros papeis que alli deixara o ultimo D. Prior geral, cancellario da Universidade, D. João d'Assumpção Carneiro, que tambem servia de vice reitor por nomeação do reformador geral dos estudos, fr. Fortunato de S. Boaventura, a pezar de o dicto cancellario não ter nem o grau de bacharel!

A juncta expurgatoria celebrou 26 sessões, sendo a ultima a 21 de Junho de 1824, em que ella deu por concluidos os seus trabalhos, tendo approvado a ultima redacção da consulta, que acompanhava a lista dos lentes, professores, oppositores e empregados da Universidade, que no seu parecer deviam ser excluidos desta corporação, porque, a pezar da amnistia concedida pelos decretos de 5 de Junho deste anno, a juncta—«certa que absolver e perdoar não é o mesmo que habilitar para empregos publicos, e nomeadamente para aquelles que têem annexo o importantissimo onus da educação da mocidade, reservou para fundamento de exclusão aquelles factos que arguissem perversidade do coração, ou parecessem avisinhar-se deste odioso extremo.»

A juncta tomou para fundamento de exclusão: 1.° Os factos que denunciavam falta de religião: 2.° comportamento politico, insistindo especialmente nos signaes de adhesão dados ao proscripto systema constitucional: 3.° insufficiencia litteraria fundada na fama publica e constante.

Nesta conformidade foram propostos para exclusão:

No que toca ao 1.° artigo—*Religião*:

O lente substituto de canones, Manoel da Rocha Couto, por pluralidade.

O professor de historia no collegio das Artes, fr. Francisco Freire de Carvalho, por unanimidade.

Os doutores oppositores da faculdade de medicina, Carlos José Pinheiro, e João Lopes de Moraes, por pluralidade.

Os estudantes Vital Jorge da Maia Canhão, José Joaquim de Almeida Moura Coutinho, José Frederico Pereira Marecos, e José Manoel da Veiga, por unanimidade; Francisco Rodrigues Chaves, Chrisostomo Vaz Pereira da Fonseca, e João Maria Alves de Sá, por pluralidade.

No 2.° artigo—*Comportamento politico, morigeração, factos escandalosos, probidade e desinteresse*:

Lentes:—Manoel Pedro de Mello, e Thomaz d'Aquino de Carvalho, por unanimidade.

Professores:—Manoel Sanches Goulão, e Joaquim Cordeiro Pereira, por pluralidade.

Doutores oppositores:—João da Silva Carvalho, e Antonio Ribeiro de Liz Teixeira, por unanimidade: Antonio Alves de Carvalho, Antonio Nunes de Carvalho, e Manoel Antonio Coelho da Rocha, por pluralidade.

Estudantes:—Por unanimidade, Caetano Bomfario de Queiroz, Francisco Cesario Rodrigues Moacho, Sebastião da Costa Leitão, Manoel da Silva Passos, José da Silva Passos, Francisco de Sena Fernandes, José Pinto Rebello de Carvalho, Bernardo Pereira da Fonseca, José Henriques Ferreira de Carvalho e Miguel Perdigão Caldeira.—Por pluralidade, Leonel Stelita Fernandes de Paiva Manso, Manoel Gomes da Silva, Antonio Fortunato Martins da Cruz, José Antonio Leal Delgado, Antonio Maria das Neves Carneiro, Gregorio Pessoa Tavares de Amorim, Joaquim Manoel da Costa Fonseca, João Joaquim de Freitas Leal, Antonio Maria de Albuquerque, Jeronymo Mendes, José Pinto Tavares Castello Branco, Antonio de Almeida Vasconcellos Castello Branco, José Maria Grande, Francisco Antonio Jardim, Luiz Antonio Villar e Touro, e José Calasans da Fonseca.

5.º Anno

1.º *Premio*—João Jacintho da Silva Correa, filho de João Maria da Silva Correa, de Benevente, districto de Santarem.

2.º *Premio*—David da Silva e Cunha, filho de Antonio da Silva e Cunha, de Farinha Podre, districto de Coimbra.

1.º *Accessit*—Pedro Antonio Fragoso Vianna, filho de Joaquim Manoel Pereira Vianna, de Lisboa.

2.º *Accessit*—Hermano Victorino de Medeiros, filho de João Luiz de Medeiros, de Ponta Delgada.

Faculdade de Philosophia

1.º Anno

1.º *Accessit*—Antonio Maria e Senna, filho de outro, de Cea.

2.º *Accessit*—Antonio Zeferino Candido da Piedade, filho de Justino Candido da Piedade, de Serpins, districto de Coimbra.

3.º *Accessit*—Alfredo Augusto de Barros Vianna, filho de Antonio José de Barros Vianna, do Porto.

2.º Anno

1.º *Accessit*—Francisco Augusto Correa Barata, filho de Joaquim José da Silva Barata, de Loulé

2.º *Accessit*—Antonio Dias do Amaral, filho de José Dias do Amaral, da Guarda.

Distinctos

Francisco Xavier de Moraes Pinto, filho de José Xavier de Moraes Pinto, de Lisboa.

Joaquim do Nascimento Trindade, filho de Ignacio José da Trindade, de Tavira.

3.º Anno

Primeira cadeira de Physica

Premio—João Augusto Teixeira, filho de Feliciano João Teixeira, da ilha da Madeira.

Distinctos

Jacintho Parreira, filho de José Maria Parreira e Brito, da Lagoa, districto de Faro.

Mauricio Augusto de Sequeira, filho de João Francisco de Sequeira, da ilha da Madeira.

Francisco Xavier de Moraes Pinto.

Francisco Augusto Correa Barata.

Adriano Augusto da Silva Monteiro, filho de Thiago da Silva Monteiro, de Evora.

Augusto Lopes da Costa Rego, filho de Francisco Lopes do Rego, de Chão do Couce, districto de Leiria.

Botanica

Distinctos

João Augusto Teixeira.

Mauricio Augusto de Sequeira.

4.º Anno

2.ª *Cadeira de Physica*

Premio—José Adelino Serrasqueiro, filho de Francisco José Serrasqueiro, do Castello Branco.

1.º *Accessit*—João Paes da Cunha Mamede, filho de João Paes da Cunha Mamede, de Midões.

2.º *Accessit*—José Francisco da Graça, filho de Manoel dos Santos, de Santa Catharina da Fonte do Bispo, districto de Faro.

3.º *Accessit*—José Alves Pimenta d'Avellar Machado, filho de João Alves Rodrigues Machado Pimenta, de Abrantes.

Zoologia

Partido—Antonio d'Oliveira Brandão, filho de Manoel de Almeida Brandão, do Porto.

Premio—José Francisco da Graça.

5.º Anno

Mineralogia

1.º *Premio*—Alfredo Filgueiras da Rocha Peixoto, filho de Francisco Manoel da Rocha Peixoto, de Ponte do Lima.

Accessit—Eugenio Rodrigues Severino d'Azevedo, filho de Adriano Antonio Rodrigues de Azevedo, de Ponta Delgada.

Distincto—Antonio d'Oliveira Brandão.

Agricultura

Accessit—Antonio d'Oliveira Brandão.

Curso administrativo

Chimica organica

Accessit—José Joaquim Lopes Praça, filho de Joaquim Lopes Praça, de Castedo, districto de Villa Real.

Agricultura

Accessit—Caetano d'Andrade d'Albuquerque Bettencourt Raposo, filho de outro, da ilha de S. Miguel.

Distincto—Manoel Dias Ferreira, filho de Anthero Dias Ferreira, de Nellas, districto de Vizeu.

Informações distinctas

Dr. Adriano de Paiva de Faria Leite Brandão, filho de João Paiva da Costa Leite Brandão, do Porto—M B por 2 e B por 6.

Dr. Antonio d'Avellar Severino, filho de Manoel Severino d'Avellar, do Fayal—B M por 2 e B por 6.

Antonio d'Oliveira Brandão—M B por 1 e B por 7.

Informações redondas

Constantino do Valle Coelho Cabral, filho de Constantino Antonio do Valle Coelho Cabral, do Porto.

Guilherme Rodrigues d'Azevedo, filho de Rodrigo Antonio d'Azevedo, do Porto.

José Maria Branco de Mello e Figueiredo, filho de Antonio Maximo Branco de Mello, de Vagos, districto de Aveiro.

CORREIO DE HOJE

Lisboa, 31

Sua magestade el-rei deu commissão ao ministerio para abrir a sessão, o que se verificou antes de hontem pela uma hora da tarde.

Depois deste acto foram os srs. deputados e os dignos pares do reino, convidados a uma reunião particular, que teve logar na sala do pariato, e ahi foi dito pelo sr. marquez de Sá que motivos o levaram a tomar a presidencia do gabinete, tendo em vista tirar o monarcha do embaraço em que se achava, e obstar á continuação da crise, que por mais tempo poderia ter gravissimas circumstancias.

Quanto ás intenções do ministerio, sobre o modo de dirigir, nas actuaes circumstancias, a governação publica, cedeu ao sr. Carlos Bento o encargo de expor á assemblea qual era o seu pensamento.

O sr. Carlos Bento fallou então de um programma que tem sido o programma de todos os ministerios, mas ainda por nenhum realisado. No entanto s. ex.ª asseverou, que, traduzido elle em propostas de lei, cousa de que todos os srs. ministros, cada um na sua repartição, se occupavam já com toda a actividade, seriam de novo convocadas as camaras extraordinariamente, para lhe serem submettidas essas propostas, ficando assim mais claro definido o programma que pretendiam seguir, e para a execução do qual contavam com o apoio da actual camara, porque não era intenção sua, no caso de elle lhe faltar, pedir ao rei outra cousa que não fosse a sua exoneração. Declarou tambem que aceitava o projecto de desamortisação com algumas modificações, que o governo julgava indispensaveis para não serem feridos de modo algum justos direitos.

Os pares e deputados ouviram em silencio os dois estadistas, e nem uma palavra se levantou que revelasse approvação ou desapprovação. Levantou-se a sessão.

Hontem com effeito apresentou o sr. ministro da fazenda na camara electiva algumas propostas, que são de certo principio de execução do seu programma.

A primeira pede auctorisação para contrahir um emprestimo de 3:500 contos por meio de titulos de divida interna ou externa de 3 por cento, sendo applicado o seu producto á despeza ordinaria e extraordinaria do estado no anno economico corrente.

A segunda propõe que sejam subrogados por titulos de divida publica, ao preço do mercado, os bens das corporações mandados desamortisar pelas leis de 4 de Abril de 1861 e 22 de Julho de 1866.

Diz-se mais que o governo augmentará por meio de addicionaes, os impostos ja existentes, e tambem se falla em que se apresenta nova lei eleitoral, reduzindo consideravelmente o numero dos eleitos; mas por ora nada mais apparece

O sr. ministro da marinha fallou brilhantemente, como sempre, acerca das colonias, e do muito que ha a fazer neste importante ramo de serviço. No entanto os nossos alliados lá vão, ora por um modo, ora por outro, dando a conhecer qual será o verdadeiro futuro das possessões que nós não soubemos nunca administrar.

—Continua ainda a dar-se como não definitiva a actual organisação ministerial. Muitos dias se teve como certa a entrada do sr.

No 3.º artigo—*Insufficiencia litteraria.*

Lente de medicina, João Baptista de Barros, por pluralidade.

Estudantes:—Emilio Juvenal Cardoso, e José Antonio Moreira, por unanimidade.

São notaveis os fundamentos que a juncta tomou para estas exclusões, e que consignou na sua consulta; e dos que citaremos apenas como *specimen* alguns trechos:

«*Carlos José Pinheiro*, demonstrador de medicina. Será este oppositor, como distincto que é na sua faculdade, um dos que a Universidade terá de chorar longo tempo; mas pelo seu genio partidario e violento, que por vezes o tem feito romper em excessos mui alheios da decencia, gravidade, e moderação, que devem caracterisar a todos os empregados da Universidade; pela sua assás conhecida tendencia para o materialismo; e pela audacia com que até na presença de dois lentes da faculdade de Theologia, que ficaram horrorisados de o ouvirem, declamou e vociferou contra o primado de S. Pedro e seus successores na cadeira de Roma; chamando ao papa um malvado; e felicitando o Brazil, que lhe não reconhecia tal primado, porque S. Pedro nunca assentara a sua cadeira em outra parte que não fosse Antiochia; e finalmente pelo escandalo notorio dos seus costumes, e fama de assoalhar doutrinas impias, se faz indigno de servir em uma Universidade, que preza ainda mais o ser catholica do que o ser, como é, corporação de sabios.»

«*Manoel Coelho Antonio da Rocha*, oppositor na faculdade de leis, e presbytero secular. Fez-se demasiadamente conhecido de toda a Universidade por abrir em Dezembro de 1822 uma aula de constituição, para o que, dizem, fôra alliciado de Lisboa; e que nesta parte se deixara arrastar de vãs esperanças; mas considerando a *pluralidade* da juncta que é voz publica o ter elle proferido algumas proposições livres no tocante ao apoio, que a religião catholica desde Constantino Magno tem dado aos thronos; e á influencia do Concilio de Trento em materias politicas, o que foi ouvido por muitos que assistiram a essas famigeradas prelecções; e que nesse tempo ninguem contradisse, affirmando que elle tal não dissera, *votou pela exclusão*, a pezar de que este oppositor passou antes desta queda por *homem sisudo, de bom talento, e ajustado em seus costumes.*»

«*João Maria Alves de Sá*, natural de Santarem, filho de João Alves de Sá, matriculado no 5.º anno de leis. Ainda que apparentemente não dê signaes de exaltação constitucional, e por isso não se encontre o seu nome em pronuncias de summarios ou devassas, posteriores ao dia 5 de Junho, o que se deve attribuir á summa espertеza de que é dotado; nem por isso deixa de ser mui perigoso, e ora como parte principal que foi em os discursos que se inseriram no infame periodico *Minerva constitucional*, de que logo se ha de tractar; ora como reputado geralmente chefe subalterno da maçonaria, a ponto de que no conceito publico é tido como alliciador e recrutador para aquella seita; ora como propagador de doutrinas impias entre os seus condiscipulos; por toda esta reunião de factos, e a pezar dos seus grandes talentos, que ninguem lhe disputa, se faz sobejamente merecedor de exclusão.»

«*Antonio Nunes de Carvalho*, professor de philosophia racional e moral no collegio das Artes, e oppositor na faculdade de leis. A voz publica de que este oppositor é um dignitario do maçonismo, e o descredito que d'ahi lhe provem pela falta de confiança nos paes que houverem de commetter-lhe a educação dos seus filhos, em artigo de tal importancia, como é a cadeira de philosophia racional e moral, pesaram tanto no conceito da juncta, que a *pezar da falta de provas solemnes, e de factos notorios e escandalosos*, se decidiu a excluil-o tanto da cadeira, como de oppositor ás da sua faculdade.»

«*Manoel Gomes da Silva*, natural do Porto, filho de Francisco Gomes da Silva (*vulgo o Chicara*), e estudante que foi do 3.º anno medico. Ainda que não tenha factos posteriores ao dia 5 de Junho, basta que o fosse a apparição da loja maçonica estabelecida em sua casa, e de que elle era tido geralmente como director, para que a infamia d'aqui procedente o faça indigno de continuar os estudos da Universidade.»

«*João Lopes de Moraes*, oppositor em medicina. Reconhecendo a *pluralidade* da juncta que este oppositor é um dos mais distinctos da sua faculdade, não poude resistir á fama das noticias, de que elle é tido por impio no districto de Mortagua, onde elle costuma residir; e por isso fez tirar informações por alguns membros da juncta, e viu que todas coincidiam com aquellas primeiras noticias, e accrescentavam factos demonstrativos das suas opiniões livres em assumptos religiosos.»

«*José Frederico Pereira Marecos*, natural de Santarem, filho de José Thiago Marecos, estudante que foi do 4.º anno de leis. Auctor de proclamações incendiarias e cheias de improperios ás mais augustas personagens; e talvez o mais perigoso de quantos vão comprehendidos nesta relação, e que apenas terá um digno rival no antecedente, José Joaquim de Almeida Moura Coutinho. Alem dos seus attentados contra a realeza, é bem sabido o arrojo sacrilego com que á vista dos officiaes da imprensa da Universidade borrou de tinta as imagens de Nossa Senhora e de alguns sanctos com que os impressores alli costumam enfeitar os seus prelos.»

Estes excerptos da relação dos individuos propostos para exclusão da Universidade revelam claramente o espirito reaccionario e intolerante que dominava a maioria dos membros da juncta expurgatoria, e mormente de Sebastião Corvo e fr. Fortunato. Este ultimo, entre outras propostas que apresentou para ampliar o numero das exclusões, pretendeu que nesta relação fossem incluidos os condemnados pela alçada então existente em Coimbra, o que foi rejeitado em sessão de 16 de Junho, provavelmente por já se achar publicado o decreto de amnistia de 5 do mesmo mez. Já, porem, em 24 de Março a juncta tinha proposto em consulta, redigida por Sebastião Corvo, a exclusão perpetua por incapacidade litteraria de 11 alumnos da Universidade, o que foi confirmado por despacho de 5 de Abril seguinte.

Em 27 de Março tinha tambem a junta consultado a sua magestade a exclusão perpetua de José Luiz da Rocha e Silva, estudante do segundo anno juridico, e natural da Bahia—«por ter blasphemado nos *geraes* da Universidade contra S. José, involvendo nesta blasphemia os principaes fundamentos da nossa crença.» O aviso regio de 3 de Abril, tomando em consideração esta proposta, determinou que este alumno fosse excluido para sempre da Universidade, e conduzido debaixo de custodia a Lisboa, e entregue na casa da missão de S. Vicente de Paulo, a fim de ser alli clausurado pelo espaço de seis mezes.

A amnistia de 5 de Junho de 1824 poz termo ás perseguições por motivos politicos; e a junta dissolveu-se sem ver realisados os seus votos, á excepção dos estudantes riscados em virtude das consultas de 24 e 27 de Março do mesmo anno, que não foram comprehendidos naquella amnistia.

As sentenças proferidas pela alçada, que viera a esta cidade em consequencia dos acontecimentos de 24, 25, e 26 de Fevereiro do dicto anno, a que já nos referimos, e os processos instaurados nas devassas a que então se procedeu, ficaram por esse motivo tambem sem effeito. E estas medidas de conciliação, e a politica moderada, que fôra inaugurada depois da sahida do infante D. Miguel para fóra do reino, asserenaram os animos, e restituiram a paz ao seio da academia nos ultimos annos do reinado de D. João VI.

(*Continuar-se-ha.*)

Joaquim Martins de Carvalho.

Duque de Palmella para a marinha; depois fallou-se com egual insistencia no sr. Rebello da Silva, e ainda hoje é a opinião que mais voga. Todavia disse-se á ultima hora que entrará um cavalheiro puramente regenerador, assim como tambem se tem espalhado que o sr. marquez sahira, entrando no seu logar o sr. duque de Loulé.

Este boato achou motivo para se fortificar no facto de terem hontem os srs. Sá da Bandeira e duque de Loulé conferenciado largamente, depois de levantada a sessão do pariato. Parece emfim que a situação não está rigorosamente definida.

—O sr. bispo mostra zelo e actividade nos trabalhos que lhe estão incumbidos. Fez entrar os empregados nos seus deveres, e contam-se muitas anedoctas tendentes a mostrar a energia e resolução com que s. ex.ª vem disposto a reformar o mundo. No entanto cousa de encher o olho ainda não appareceu; mas tambem ainda não é tarde.

—Ha pouco com que possa aguçar-se a curiosidade do leitor.

—O sr. Luiz da Costa pediu demissão do cargo de commissario regio no theatro de D. Maria. Deu logar a isso a nomeação do sr. Noronha, para secretario da administração do mesmo theatro, nomeação que o sr. Avila fizera sem consultar, como é preciso, o sr. commissario.

Falla-se no sr. Feiner para substituir o sr. Luiz da Costa; mas crê-se que este cavalheiro não aceitará. O estado em que se acha aquelle theatro é pouco lisonjeiro. Ha falta de dinheiro, de disciplina, e de boa administração.

—Vi o retrato de Vieira da Silva gravado em cobre pelo sr. Santos, intelligentissimo artista empregado na academia das bellas artes. Esta gravura foi offerecida por aquelle senhor á commissão encarregada pela associação typographica de escrever e publicar a biographia do seu fallecido consocio, o referido Vieira da Silva.

—Corre que a companhia do theatro da Trindade, irá ao Porto representar o *Barba azul*, que aqui tem tido grande voga.

—Acha-se muito doente o filho de Rodrigo da Fonseca Magalhães, o digno par Luiz do Rego. Talvez que a estas horas já tenha fallecido, por quanto já hontem foi ungido, e de então para cá não tem tido allivios.

—O sr. José de Moraes requereu hontem na camara que fossem declaradas vagas as tres cadeiras que soffreram rapto. A do sr. Martens Ferrão, a do sr. Rocha Peixoto e a do sr. Ribeiro da Silva. S. ex.ª queixou-se amargamente destas empalmações parlamentares.

—Appareceu a cholera em Larache e a febre amarella em Bissau.

—Como lhe disse na minha ultima, é governador civil de Lisboa o sr. marquez de Sabugosa.

Castro Neves.

NOTICIARIO

Fallecimento.—O sr. José da Silva Bandeira, amanuense da imprensa da Universidade, falleceu na terça feira, sendo victima de uma ethica intestinal. O sr. Bandeira era um habil empregado, e prestou relevantes serviços ás associações, de que era socio. Deixou viuva e quatro filhos, sem fortuna e sem arrimo.

Foi acompanhado da egreja ao cemiterio pelos socios do monte-pio da imprensa da Universidade, e pelos da associação dos artistas de que elle tinha sido um de seus fundadores. O prestito funebre compunha-se de cerca de 150 socios.

A circumspecção e gravidade com que as associações artisticas desta cidade se apresentam nos actos publicos, tem merecido os applausos das pessoas sensatas, e são provas de adiantamento e de civilisação.

Quando o cadaver estava para descer á sua ultima morada, leu o socio o sr. José Pereira Junior, collega do fallecido, o seguinte discurso:

«Eis á beira da sepultura os restos inanimados do nosso consocio, de um amigo e companheiro meu na infancia, e collega na arte typographica!

«José da Silva Bandeira, o socio dedicado e prestadio no serviço das associações, vae sumir-se no pó, em o nada, a que pelos impescrutaveis designios da Providencia está sujeita a natureza humana!... Sim meus amigos, pelo fatal destino, vae, primeiro que nós, seguir o caminho, que nos aguarda, e que innumeras gerações tem trilhado!!

«Que abysmo, Santo Deus, que abysmo entre a vida e a morte, perante a qual não ha philosophia possivel, antes emmudece e vacilla o espirito mais estoico!!

«Hoje a vida seductora, alegre e prasenteira: amanhã a morte, o abysmo, e o infinito!!

«Vida, enganosa vida, que tão breve te esvaes!....morte, cruel morte, que tão cedo nos arrebatas do mundo de enganos!!... A vida, meus irmãos, é uma illusão; a morte uma triste realidade!!

«José da Silva Bandeira morreu como um verdadeiro christão; e até ao extinguir-se-lhe o ultimo sôpro da vida, esperou com evangelica resignação o golpe fatal da morte!

Sobre seu frio cadaver, meus irmãos, derramemos sentido pranto;—fitemos n'elle, pela ultima vez, nossos olhos humedecidos pelas lagrimas de acerba saudade:—demos-lhe o derradeiro adeus de eterna despedida. E para commemorar o nome do socio benemerito, e do empregado intelligente e esclarecido, elevemos uma prece ao Ceu, para que descance em paz a alma daquelle que prestou ás associações relevantes serviços, e que exhalou, com a maior serenidade, o ultimo suspiro, abraçado á cara esposa e abençoando os filhos que idolatrava.»

O socio o sr. Augusto Pinto Tavares, artista latoeiro, leu tambem o seguinte:

«No momento em que a ampulheta marca a hora fatal da eternidade, nesse mesmo momento o anjo destruidor do genero humano descarrega com mão certeira o golpe com que arranca a vida áquelle que o destino lhe apontou.

«O nosso consocio e amigo, José da Silva Bandeira, é a victima que soffreu hoje o golpe, que risca o homem do livro dos vivos para o inscrever no grande catalogo dos mortos.

«E' este que vimos acompanhar a quem prestamos sincera homenagem, porque era nosso amigo e nosso consocio, um dos fundadores benemeritos da nossa sociedade.

«O homem que alli jaz nunca se mostrou enfadado com os serviços que lhe foram destinados pela nossa sociedade.

«O obreiro que com tanta dedicação se prestou nos trabalhos para a edificação do nosso templo social já não existe!

«Do bom esposo, bom pae, e bom amigo, que resta? um cadaver!!...

«Nós cumprimos um deve santo e justo em acompanhar á ultima morada o nosso socio e amigo José da Silva Bandeira.

«Vimos á beira da sepultura, como socios, como amigos, como irmãos, dar-lhe o ultimo adeus!—Recebei-o, que é o adeus do socio ao seu consorcio; do amigo ao seu amigo; em fim, é o adeus do irmão a seu irmão.

«O amparo da tua viuva, a educação moral e intellectual de teus filhos orphãos, pertence á nossa sociedade—adeus, adeus.

«Descança em paz—*Pater noster.*»

O sr. Olympio Nicolau Ruy Fernandes, presidente das associações, fez um rapido esboço das virtudes civicas, que adornavam o caracter do finado; manifestou o quanto José da Silva Bandeira se interessou pelo progresso das ideas sociaes, e agradeceu ás associações o terem concorrido de uma maneira tão distincta, para que se prestasse ao finado o ultimo preito de homenagem rendida á sua saudosa memoria.

Posse—Tomou hontem posse a nova mesa da Santa Casa da Misericordia desta cidade.

Chegada.—Chegou hoje a esta cidade o sr. D. João Pedro da Camara, governador civil deste districto.

Communicado.—O sr. Commendador Manoel Lourenço Baeta Neves pede-nos a publicação do seguinte:

«Sr. Redactor do *Conimbricense*—Tenho lido em varios jornaes desse paiz, annunciando corridas de touros, e quasi sempre no fim deste divertimento uma pessoa com as pernas quebradas, ou lá foi em maca para o hospital. Não é este um divertimento de mau gosto, que tem sempre consequencias más, e que indica mais esses tempos barbaros, do que o seculo 19?!

E' bem simillhante á turma do povo que ahi se reune em romarias, e passando o meio dia depois que o Baccho produz seu effeito, principiam a dar pancadas uns nos outros, aleijando-se e matando-se. Quantas victimas no fim de um anno de taes brinquedos?

Devem ser banidas de uma sociedade civilisada simillhantes distracções. Ha tantos meios de passar o tempo e com mais utilidade.—Barbacena 27 de Junho de 1868—*Manoel Lourenço Baeta Neves.*»

Noticias do Brazil.—Chegou ao Tejo o vapor inglez «Seine», procedente dos portos do Brazil.

Infelizmente as noticias da guerra nada adiantam, absolutamente nada, ao que já se sabia.

Os correspondentes do theatro da guerra, para os jornaes do Rio de Janeiro, começam sempre as suas cartas pela costumada phrase:—«Espera-se a todo o momento a rendição de Humaitá».—Desde o dia 20 de Fevereiro que aquella phrase se tem escripto umas poucas de vezes, e ainda se repete, e está-nos parecendo que se repetirá ainda algumas vezes.

Oxalá que a guerra do Paraguay termine a bem do Brazil, que o mesmo é terminar em favor de Portugal.

Os nossos negocios têem desanimado bastante com o prolongamento da guerra do Brazil e com a incerteza do seu desenlace, que sabe Deus quando virá.

Esperemos entre tanto.

Commemoração funebre.—No *Commercio do Porto* do dia 28 lê-se o seguinte:

«O dia de hoje lembra uma data bem triste para o Porto, como para a Italia. Ha 19 annos que falleceu nesta cidade o rei da Sardenha, Carlos Alberto, depois de uma existencia de cincoenta e um annos, de um reinado de dezoito, e de passar entre nós cem dias de exilio voluntario.

Carlos Alberto, rejeitando em 1839 as propostas da Austria para a formação de uma confederação austro-italiana sob a protecção do imperio austriaco, e recusando em 1841 assistir á coroação do imperador celebrada em Milão, havia dado provas bem claras de antipathia pelo predominio da casa dos Hapsburgo na peninsula; mas foi só em 1848 que chegou a mostrar-se verdadeiramente o propugnador da liberdade e unidade da Italia.

Em Julho alcançou, á frente de 50:000 homens, uma brilhante Victoria em Verona, mas a esse feito de armas seguiram-se varios revezes que o forçaram a uma suspensão de hostilidades. Em 20 de Março do anno seguinte passou segunda vez o Tessino, mas foi-lhe adversa a fortuna. No dia seguinte, os austriacos atacavam Mortara, e no dia 23 um ataque geral, dirigido pelo general Radetzki contra Novara, deu em resultado um grande desastre para a causa italiana.

Foi esse desastre que deu por leito final ao illustre guerreiro esta heroica cidade.

Tendo descido do throno ao campo das batalhas, para dar a vida á Italia escravisada, os maus fados da peninsula fizeram-lhe arremessar a corôa, e fugir de entre os valentes de Goito, que não podera libertar, para procurar lenitivo ás suas maguas em regiões onde respirasse desafogado o ar benefico da liberdade; mas renunciando ás grandezas do solio, não poude esquivar-se ao effeito fatal das tribulações porque passára. A's tres horas e um quarto da tarde de 28 de Julho de 1849, o guerreiro do Mincio e de Novara era um cadaver, legando á historia um grande nome como defensor e martyr de uma causa sagrada.

Se fosse possivel esquecer que Carlos Alberto veiu procurar nesta cidade o olvido das suas grandezas e dos seus infortunios, ahi tinhamos para nol-o lembrar o monumento erguido á sua memoria na Torre da Marca, e que hoje se acha no recinto do palacio de crystal; monumento de piedade fraternal, porque foi a princeza Augusta de Montlear, irmã do illustre martyr da liberdade, que mandou alli fabricar a capella de S. Carlos Borromeu, da qual fez doação a el-rei o Senhor D. Luiz.

Drama terrivel.—N'uma correspondencia do Rio de Janeiro para um jornal do Porto, lê-se o seguinte:

Respondeu, finalmente, ao jury, o celebre assassino Hector Moneta, que enchera de horror toda a população desta côrte, no dia 5 de Janeiro deste anno.

Desejando casar-se com D. Genoveva Cuyás, galante rapariga de 22 annos, frequentava assiduamente a casa, sendo bem recebido pelos paes da sua escolhida, com quem estreitára relações em Montevideu, de onde acompanhou para aqui esta familia.

Mal pensavam então que trazia em sua companhia o homem que devia levar aquella familia ao aniquilamento.

As peripecias d'esse drama de amores, ninguem as sabe; nem elle depois de preso poude allegar cousa que attenuasse, nem de leve, o horroroso crime que perpetrara.

O que é certo é que aquella familia morava no centro da cidade, na rua do Rosario, e gozava a reputação de honestissima. Sabia-se, apenas, que a filha mais velha estava pedida em casamento pelo italiano Hector Moneta.

No dia 5 de Janeiro, pouco depois de escurecer, entrou n'aquella casa o «noivo», e estendeu no chão, com uma bofetada, a senhora que pretendia para sua sogra, sem precedencia de explicações, sem prevenção alguma! Aos gritos da dona da casa acudiram as tres filhas. Hector Moneta empunhando um rewolver de seis tiros, disparou o primeiro na sua «amada», e outros em suas irmãs Leonor e Carolina, e em sua mãi Joanna Cuyás.

Deixou as quatro infelizes senhoras estendidas no chão, banhadas no proprio sangue e sahiu!!

Pouco depois entrou o velho pai, que havia sahido com outra filhinha mais nova, e encontrando tão horroroso espectaculo, cahiu fulminado, ficando desde logo a sua vida em risco.

A infeliz «noiva» morreu no dia seguinte. O pai, ferido por mais este golpe, succumbiu dois dias depois, e a pobre mãi e duas filhas ficaram sem amparo, e inuteis para o trabalho de que viviam!!!

Incolume só ficou a pequena que havia sahido com o pai!

No jury foi occupado o tribunal da defeza pelos doutores Joaquim Antonio Pinto Junior, de S. Paulo, e João Monteiro da Luz, desta côrte. A causa era dificilima. O unico thema possivel para a defeza foi approveitado pelos advogados: era explicar o crime pela allucinação do momento, originada de uma paixão violentissima, ou, talvez, de imaginario ciume.

Os dous advogados de Moneta, sem serem poetas, tiraram todo o partido que poderam deste recurso unico, mas debalde.

A poesia não floresce em terreno adubado com sangue. O proprio réo, convencido que nada tinha que allegar em seu abono, só frivolidades exhibiu como causas, que nem justificariam a bofetada que deu em uma pobre senhora.

No interrogatorio confessou que, tendo estado de tarde com aquella familia, e tendo-se-lhe arreigado a suspeita de que se tentava evitar o promettido consorcio, tomara a resolução de ir a casa buscar o rewolver, e voltar para vingar-se! Assim o fez, e esta confissão dava com toda a poesia em terra, mostrando que não fora allucinação momentanea, e que houve premeditação mais ou menos longa.

Assim o entendeu o jury, cuja decisão motivou a sentença de galés perpetuas e custas.

Hector Moneta pede novo jury.

Não sei com que possa contar.»

Dos dois irmão unidos.—Diz o *Jornal do Commercio* que um jornal da Nova York annuncia que Chang e Eng,—os dois irmãos siamezes que sairam do ventre de sua mãe unidos um ao outro por uma membrana—tomaram a deliberação de se sujeitarem a uma operação cirurgica que terá por fim separal-os.

Esta nova não póde deixar, diz o referido jornal, de interessar o mundo scientifico e todos aquelles que se recordarem do sentimento de curiosidade que excitou, em 1827 e 1828 a apparição nas grandes cidades d'Europa destes dois entes unidos um ao outro. Com o dinheiro ganho pela exhibição dos seus corpos, compraram uma vasta propriedade na Carolina septentrional; fizeram-se lavradores, e desposaram duas irmãs, e cada um d'elles é actualmente pae de nove filhos.

Contam hoje 59 annos de edade, e é esta idade avançada que os induz a soffrerem a operação indicada, pelo receio de que a morte de um seja, nas actuaes circumstancias, necessariamente fatal ao outro. A membrana carnosa que os une nas proximidades do coração e dos pulmões, tem dez a doze polega-

das de circumferencia, e existe entre os dois irmãos tanta affinidade, que as mesmas sensações, as mesmas impressões nervosas e morbidas são ao mesmo tempo partilhadas pelos dois corpos.

Os irmãos siamezes tencionam ir a Paris para soffrerem a mencionada operação.

Os mais afamados cirurgiões já por vezes se declararam contra este projectado divorcio; porem os irmãos unidos tremem todas as vezes que pela mente lhes passa a idea da sorte que está reservada a um delles se o outro adoecesse, e elles têem muito amor á vida. Esta separação ser-lhes-ha custosa depois de uma tão longa união; porem a medonha idea que os persegue é, se durante a sua actual união, um devesse morrer, e o outro sobreviver-lhe!

E' por isso que a todo o custo querem fugir deste supplicio ou de uma morte simultanea.

Má nova.—Temos hoje a dar aos nossos leitores, diz a *Revolução de Setembro*, a tristissima noticia do fallecimento do par do reino Luiz do Rego da Fonseca Magalhães, filho do finado estadista Rodrigo da Fonseca Magalhães. Depois de muito soffrer, pois que pertinaz e dolororissima doença de continuo o atormentava, deu a alma ao Creador pelas 11 horas da manhã de hoje, deixando esposa, parentes e amigos cortados pela dor, que neste momento não póde ser nem tão amarga, nem mais intensa. Resignação a todos.

Desgraça.—Da *Voz da Liberdade*, jornal da ilha de S. Miguel, de 3 de Julho, transcrevemos o seguinte:

«Na bahia das Canas, entre Candellaria e Feteiras, na tarde de 26, reviron um pequena barco de pesca, que tinha a seu bordo sete tripulantes. Todos pereceram! Este barco pertencia ao porto de Calheta, e havia saido no tarde de 25 com direcção á altura dos Ginetes, para pescar. Um pampeiro occasionou a desgraça que todos deploram, porque ficaram sem amparo não poucas familias.»

Recepção no Paço—Lê-se no *Jornal do Commercio* de 31 de Julho:

«Por ser hoje o quadragesimo segundo anniversario da outhorga da Carta Constitucional, o quinquagesimo sexto de S. M. imperial a sr.ª duqueza de Bragança e ainda o terceiro anniversario do sr. infante D. Affonso, houve feriado nos tribunaes e nas repartições publicas, á excepção das alfandegas.

Antes dos comprimentos officiaes no Paço, verificou-se, com as solemnidades estabelecidas no programma publicado no *Diario de Lisboa*, a audiencia publica e solemne, para a apresentação a el-rei das credenciaes de monsenhor Luigi Oreglia de Santo Stefano, nuncio de Sua Santidade nesta côrte.

Monsenhor Oreglia trouxe tambem uma credencial particular, do Summo Pontifice para Sua Magestade a Rainha.

Das 440 pessoas relacionadas no *Diario de Lisboa*, alem de bispos e arcebispos, foi minguadissimo o numero das que compareceram.

Depois, no cortejo esse numero augmentou, mesmo sem contar com os militares, que na primeira ceremonia não tomaram parte.

A guarda de honra no Paço era feita pelo regimento de infanteria n.º 1.»

Tremores de terra na ilha Graciosa.—Tem-se sentido muitos e repetidos abalos de terra na ilha Graciosa, sendo bastante violentos os dos dias 28 de Junho e 11 e 13 de Julho, que causaram alguns estragos.

O estado da ilha, comtudo, não é tão atterrador, como ao principio se espalhou.

Consta-nos, diz um jornal da localidade, que já fora enviada para alli uma porção de madeira para barracas, e que o secretario geral do districto, acompanhado de um empregado do governo civil, partira hontem n'um escaler, a fim de tomar conhecimento dos estragos causados pelos terremotos, e providenciar como for mais conveniente.

Fazemos ardentes votos para que a Providencia livre nossos irmãos de tão horrivel flagello.

NECROLOGIO

Depois de padecer horriveis soffrimentos, que tão prolongadamente supportou com a mais devotada paciencia; depois de se haver dedicado a uma vida verdadeiramente laboriosa, sacrificando-se pelo bem estar da familia que creou; depois, finalmente, de ter prestado muitos serviços ás classes menos abastadas, cooperando efficazmente para a creação de differentes instituições de beneficencia, José da Silva Bandeira deixou de existir, succumbindo, não obstante os esforços da sciencia, os disvellos de sua infeliz esposa, e os cuidados de seus numerosos amigos.

José da Silva Bandeira, pois, legou á terra uma viuva e seus tenros filhinhos.

O finado foi pai extremoso, marido exemplar, e amigo sincero e dedicado; e possuia intelligencia robusta, probidade reconhecida, e honradez incontestavel, e alem desses predicados, que tanto ennobreciam o seu caracter, José da Silva Bandeira foi auctor d'alguns livros destinados á instrucção popular, com a publicação dos quaes, a mocidade bastante lucrou.

Ao reconhecer que poucos momentos teria de vida, pediu que a Associação dos Artistas, de que foi fundador, o acompanhasse á sua ultima morada, o que foi religiosamente satisfeito.

Pelas 6 horas da tarde do dia 28 de Julho ultimo, o cadaver de José Bandeira era conduzido á mão, pelos seus consocios, da Sé Cathedral para o cemiterio da Conchada.

E' grande a nossa saudade e profundo o nosso sentimento; e em memoria da amisade que nos unia na terra, ahi ficam escriptas essas poucas palavras ao correr da penna.

Coimbra, 1 de Agosto de 1868.

Augusto J. G. Fino.

ANNUNCIOS

ARIOSA

Continua a ter sorvetes das 6 horas da tarde em diante

Nova publicação

2 MANUAL DO DIREITO CIVIL PORTUGUEZ, por Bruschy.

Já está á venda na livraria de Mesquita.

Curso elementar de sciencias physicas e naturaes para uso dos lyceus

POR

Antonio Augusto de Aguiar, lente de chymica na eschola polytechnica, e bacharel formado em Philosophia, e bacharel em Mathematica.

Está publicada a *Mineralogia*, contendo 39 gravuras. Vende-se na livraria de José de Mesquita, rua das Covas, n.º 13, e na de Augusto Orcel, rua das Fangas.

4 NO DIA dia 18 do corrente mez de Agosto, pelas 10 horas da manhã, ás portas do tribunal desta cidade, perante o exm.º sr. juiz de direito desta comarca, se hão de vender em hasta publica os bens penhorados a Manoel Joaquim de Campos e mulher, da villa de Arganil, por execução que lhes move José Lopes Guimarães, desta cidade, pelo cartorio do escrivão Pimentel.

5 MANUAL DO DIREITO CIVIL PORTUGUEZ, segundo a novissima legislação, por Bruschy.

Esta obra constará de 4 volumes. O volume primeiro acha-se já á venda em casa do sr. José Augusto Orcel, na rua das Fangas.

6 A JUNTA DE PAROCHIA DE MIDÕES manda annunciar, que no dia 9 de Agosto, pelas 3 horas da tarde, se hade proceder á arrematação do douramento do altar mór e camarim da sua egreja matriz.

No dia da arrematação estarão patentes aos concorrentes as condições a que têem de sujeitar-se.

Midões 22 de Julho de 1868.

COIMBRA PITTORESCA

PUBLICAÇÃO DAS PRINCIPAES VISTAS E EDIFICIOS DE COIMBRA

PROPRIETARIO

Carlos Maria T. Coutinho

7 INNUMEROS poetas e escriptores têem cantado os melhores e mais amenos passeios, descripto os edificios, e narrado a historia desta terra, onde a par do culto de Minerva, germina e desenvolve-se genio protector das bellas artes e litteratura. Não o nego, alguns desses escriptos são tão minuciosos, claros e exactos, que quasi excedem o mais rigoroso buril, mas não o dispensam. O genio, emanação da divindade, protegendo a todos, dá a cada um sua missão especial, seu logar exclusivo; destruirem-se é impossivel, harmonisarem-se a sua perfeição.

Este pensar levou-nos á publicação da *Coimbra Pittoresca*, publicação quiçá mesquinha, mas expressão franca do desejo de invalescermos, e estimular os mais habeis. Publicaremos pois em gravura lithographica as principaes vistas e edificios, começando pela Universidade, e passando ao Observatorio Metereologico e Magnetico, Fonte dos Amores, Santa Cruz, vista de Coimbra, Jardim Botanico, Penedo da Saudade, Lapa dos Esteios, Museu, Sé Velha, Penedo da Meditação, etc. Cada vista será acompanhada de uma memoria historica e descriptiva. Esta será no formato do jornal *Archivo Pittoresco*, tendo o menos 8 paginas de impressão, formando no fim do anno um volume.

Deligenciaremos, alem do resumo historico e descriptivo, mencionar tudo, que mais possa attrahir a attenção dos visitantes, acompanhando-o d'algumas pequenas gravuras, que esclareçam o texto. Assim julgamos ser uteis, não só aos que passaram na Lusa-Athenas a melhor quadra da vida, e visitantes, mas até aos que só a conhecem pela tradição.

A redacção acceita e agradece todas as modificações, e correcções, que a falta de tempo para reconhecel-as, deixar sem reparo.

Preços—Por assignatura, 200 rs.—Avulso, 240 rs.—Pagos *em Coimbra*, no acto da entrega, e *fóra* antecipadamente.

A minima assignatura para as provincias, é por trimestre 1$440. Todos os pedidos de fóra de Coimbra, deverão ser feitos por carta franqueada—ao proprietario—becco dos Militares, n.º 4—com a devida importancia da assignatura em sellos de estampilha, ou por meio de vales do correio.

8 ARRENDAM-SE todas as terras no campo pertencentes ao ex.mo Francisco Lopes Gavicho Tavares de Carvalho, de Tentugal. Recebem-se lanços desde já no escriptorio da administração de tabaco na Sophia, n.º 72, 2.º andar.

Nos dias 23 e 30 d'Agosto proximo se abrirá praça nas casas do mesmo proprietario em Tentugal, onde se concluirá o arrendamento com quem maior lanço der, convindo ao proprietario. Tambem se arrendam algumas propriedades sitas no monte da Lamarosa e Tentugal.

O arrendamento será por 3 annos ou mais; começerá no 1.º de Novembro do corrente anno; a venda será em dinheiro, e paga em prestações.

Prestam-se quaesquer esclarecimentos no escriptorio na rua da Sophia, n.º 72, 2.º andar.

9 O SUPERIOR DO COLLEGIO DAS MISSÕES ULTRAMARINAS PORTUGUEZAS, em Sernache do Bom Jardim, faz publico que, na conformidade das determinações do governo de sua magestade, vão ser admittidos mais nove alumnos a este collegio, por concurso publico, pelo tempo de 30 dias, que começará no 1.º e acabará em 30 d'Agosto proximo. Os pretendentes que desejarem ser admittidos farão entregar no collegio dentro do dito prazo de tempo os seus requerimentos com os documentos seguintes:

1.º Certidão de baptismo por onde mostrem que têem mais de 14, e menos de 18 annos completos, excepto se o pretendente estiver já approvado em latinidade e francez, ou tiver alguma outra habilitação recommendavel, porque em tal caso são admissiveis até 20 annos.

2.º Licença por escripto, competentemente legalisada, de seus paes, tutores ou curadores, para se poderem dedicar á vida de missionario.

3.º Attestado de medico ou cirurgião, reconhecido e confirmado pelo respectivo administrador do concelho, por onde se prove que não tem molestia contagiosa, mas sim a saude e robustez necessaria para a vida a que se dedicam.

Este documento poderá ser supprido pela inspecção do presidente no collegio.

4.º Attestado do respectivo parocho de bom comportamento moral e religioso, e de mostrar vocação para a vida ecclesiastica.

5.º Certidão d'approvação em algum lyceu de instrucção primaria. E na falta deste documento sujeitar-se-ha o pretendente a exame no collegio.

6.º Declaração por escripto feita e assignada pelo pretendente, na qual declare que o fim porque pretende entrar para o collegio é para seguir a carreira de missionario, sujeitando-se para isso aos estatutos do collegio e ordem de seus superiores.

E para que chegue ao conhecimento de todos se publica o presente annuncio pela imprensa.

Dado em Sernache do Bom Jardim no collegio das missões ultramarinas portuguezas em 20 de Julho de 1868.

João, bispo eleito de Macau, superior do collegio.

10 NO DIA 4 do corrente mez de Agosto, pelas 10 horas da manhã, ás portas do tribunal desta cidade, e perante o exm.º sr. juiz do direito desta comarca, se hão de arrendar em hasta publica os bens penhorados a D. Maria Magdalena e D. Maria Felismina, filhas que ficaram de Francisco Xavier de Sousa Cortesão, na execução que lhes move a exm.ª D. Anna Felicia de Sande Almeida Bourbon, viuva, da cidade de Lisboa, pelo cartorio do escrivão Albuquerque.

ORGÃO HARMONICO

NO ARMAZEM de pianos e musicas de Macedo & Filho se vende um em bom uso.

Arrematação de madeiras de choupo, e de espigas de milho e feijão

11 FAZ-SE PUBLICO, que no dia 16 de Agosto do corrente anno, pelas 10 horas da manhã, na secretaria das obras publicas do Mondego, se procederá á arrematação do seguinte:

13 lotes de choupo de construcção.
12 ditos de pranchas de choupos.
3 ditos de rolos de choupo.
3 ditos de espigas de milho e feijão.

Coimbra, 31 de Julho de 1868.

VENDA DE CASAS

12 VENDEM-SE na rua das Solas duas moradas de casas contiguas, n.os 4, 6, 8, 10, 12, 14, em globo ou separado, pertencentes aos herdeiros de Luiz Antonio Ferreira Reis. Quem as quizer comprar, dirija-se ás mesmas casas, n.º 10, até o dia 6 de Agosto corrente.

EDITAL

13 A CAMARA MUNICIPAL de Coimbra faz saber, que no dia 8 d'Agosto proximo, pelas 9 horas da manhã, se hão de dar de arrematação, a quem por menos o fizer, cinco empreitadas de terraplenagem: e cinco de pedra britada para a obra da estrada de Coimbra a Monte Mór, no lanço de Taveiro a Villa Pouca do Campo.

A planta e condições por que tem de ser regulada a arrematação, acham-se patentes na respectiva secretaria, em todos os dias não sanctificados, desde as 9 horas da manhã até ás 3 da tarde.

E para constar se passou o presente, e outros. Coimbra, secretaria da municipalidade 30 de Julho de 1868.

O vice presidente,

Anthero Augusto d'Almeida Araujo Pinto.

NUMERO 2194 | TERÇA FEIRA 4 DE AGOSTO DE 1868 | ANNO XXI

O CONIMBRICENSE

RESPONSAVEL—JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

ASSIGNATURAS SEM ESTAMPILHA		ANNUNCIOS	ASSIGNATURAS COM ESTAMPILHA	
Por anno	3$200	ANNUNCIOS—Por cada linha 40 reis.	Por anno	3$720
Por semestre	1$600	Assigna-se e vende-se nesta Imprensa, e na rua do Cego, na loja do sr. Manoel José Teixeira Guimarães.	Por semestre	1$860
Por trimestre	800	A correspondencia deve vir dirigida franca ao redactor do **Conimbricense.** Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde.	Por trimestre	930
Correspondencia por linha	30	Os artigos mandados á redacção, sejam ou não publicados, não serão restituidos.	Avulso	40

COIMBRA 3 DE AGOSTO

A camara aceitou com benevolencia o novo gabinete, e espera os seus actos para o julgar.

Os dois projectos apresentados pelo sr. ministro da fazenda, são apenas um expediente financeiro, para poder viver nestes mezes proximos. Não se póde por elles avaliar o systema do novo secretario d'estado; e para a proxima convocação das côrtes, é que se espera o resultado dos seus trabalhos.

Mas é claro que tendo o governo adoptado o programma do paiz, como declarou o sr. ministro do reino, não é possivel que se feche a sessão, sem que se peçam algumas auctorisações, que tragam economias incontestaveis, e não sejam poeira lançada nos olhos do publico.

A fixação dos quadros dos funccionarios, que era já ha muito uma providencia reclamada pela opinião e aceite pelo ministerio passado, não póde tambem deixar de ser quanto antes apresentada pelo actual ministerio, que mostra os maiores desejos de a levar a effeito.

Nos differentes ramos de serviço ha muito que fazer e melhorar; e o gabinete, para estar na altura da situação, hade forçosamente pedir auctorisações, para os ir successivamente revendo e reformando.

O paiz não se recusa a pagar, porque deseja a sua autonomia, e para isso é mister fazer grandes sacrificios. Mas deseja que os poderes publicos lhe mostrem, que só recorreram ao imposto, quando tinham effeituado todas as economias possiveis. Antes d'isso não póde pedir-lhe ninguem, que pague novos impostos, porque resta sempre no povo a duvida, se virá com o augmento da receita, a indispensavel diminuição da despeza.

E' preciso que este seja o caminho, que o governo siga. Dentro em poucos dias veremos as auctorisações que elle pede, e se ellas se dirigem ao grande *desideratum* do paiz.

Pela nossa parte muito folgaremos que assim aconteça; porque a primeira necessidade da nação é ter governo, e a questão de homens é pequena em presença da grave questão de fazenda, que preoccupa todos os espiritos ainda os mais ousados.

COMPANHIA EDIFICADORA FIGUEIRENSE

O sr. José Jacintho da Silva, socio e representante da *Companhia Edificadora Figueirense* nesta cidade, teve a bondade de dar-nos uma relação das pessoas da mesma cidade, e das terras circumvizinhas, que, convencidas das grandes vantagens da formação do *Bairro Novo de Santa Catharina*, na Figueira da Foz, quizeram associar os seus respeitaveis nomes á companhia, que vai emprehender esse grande melhoramento.

Vivamente interessados por tudo quanto possa concorrer para o progresso e civilisação da nossa patria, vamos dar publicidade aos nomes dos accionistas dessa companhia, em Coimbra e suas immediações; e com a mesma boa vontade publicariamos os dos que para ella subscreveram na Figueira, em Lisboa e n'outras terras do reino, se elles tivessem chegado ao nosso conhecimento.

Damos, por esta occasião, os devidos louvores ao sr. conselheiro Francisco Maria Pereira da Silva, a quem cabe a honra da iniciativa na formação d'aquella companhia; e egualmente os damos aos cavalheiros, que o tem coadjuvado na execução do seu patriotico pensamento.

Confiamos em que a camara municipal da Figueira hade prestar o seu auxilio a uma empreza, que tão directamente interessa o municipio que ella representa. Quaesquer que fossem os cavalheiros que actualmente compozessem a vereação d'aquella villa, fazemos-lhes a justiça de acreditar que dariam todos franco e leal apoio a tão generosa e civilisadora instituição. Mas estando na presidencia d'ella o sr. dr. José Joaquim Borges, cujo zêlo e intelligencia no desempenho deste honroso cargo, que por varias vezes tem exercido, são assaz conhecidos, estamos segurissimos de que a *Companhia Edificadora Figueirense* hade encontrar na illustre camara o seu auxiliar mais efficaz e valioso.

Mas não é só da camara municipal que esta empreza deve esperar protecção e apoio: tem direito a esperal-o de todos os habitantes illustrados da Figueira, que hão de certamente reconhecer quanto a realisação do fim a que ella se propõe deve concorrer para o augmento e explendor dessa já tão formosa villa.

Podem, não o duvidamos, com a formação do *Bairro Novo de Santa Catharina*, soffrer temporariamente alguns interesses particulares: mas o interesse particular cede sempre ao reconhecido interesse publico.

Concluimos fazendo votos sinceros pela prosperidade da *Companhia Edificadora Figueirense.*

Eis a relação a que nos referimos:

Nomes dos accionistas	*N.º de acções*
Dr. Francisco Antonio Diniz	20
José Jacintho da Silva	10
Abilio Augusto Martins	10
Dr. Antonio d'Oliveira Silva Gaio	6
Dr. Raymundo Venancio Rodrigues	6
Conselheiro Adrião Pereira Forjaz de Sampaio	6
Manoel de Magalhães Coutinho	6
Francisco Teixeira de Araujo	5
Dr. Filippe do Quental	5

FOLHETIM

MISCELLANEA

CLXXIII

Apontamentos para a historia da typographia em Coimbra, desde a sua introducção nesta cidade em 1531, até ao presente.

CXIII

1864—Imprensa do Commercio de Coimbra

O sr. José da Costa Gomes, natural de Arganil, estudante do 3.º anno de Direito, resolveu em 1860 fundar um jornal, de sociedade com os srs. Antonio Rodrigues Pinto e João Matheus dos Santos, negociantes nesta cidade.

Com effeito, no dia 1 de Novembro do referido anno, publicou-se na imprensa da Universidade o primeiro numero do jornal, com o titulo de *Commercio de Coimbra*.

Esta sociedade não durou senão 10 mezes, dissolvendo-se depois da publicação do n.º 90, de 7 de Setembro de 1861.

Formou-se nova sociedade para a continuação do jornal; sendo composta do mesmo sr. José da Costa Gomes, e dos srs João Ferreira Rodrigues Pinho, Antonio de Freitas Barros, desta cidade, e Antonio Marques dos Santos, de Villa Verde, concelho de Oliveira do Bairro, que neste ultimo anno lectivo cursou o 4.º anno de Direito.

Em 11 do mesmo mez de Setembro publicou-se o n.º 91, já pertencente á nova sociedade.

Proseguiu a publicação do jornal, até que depois do n.º 285, de 21 de Julho de 1863, tendo-se formado o sr. José da Costa Gomes, e precisando de se ausentar para Lisbôa, (aonde depois foi correspondente do *Commercio do Porto*, e actualmente é um dos redactores da *Correspondencia de Portugal*), passou o *Commercio de Coimbra* para o poder do sr. Dr. Antonio de Oliveira Silva Gaio, Lente de Medicina.

Tomou o sr. Dr. Gaio a redacção do jornal, juntamente com o sr. bacharel Antonio Teixeira Felix da Costa, sendo tambem collaborador o sr. Thomaz Ribeiro.

A nova empreza principiou em 24 do referido mez de Julho de 1863, com o n.º 286.

Este jornal, que se tinha declarado em aberta opposição ao governo, continuou a imprimir-se na imprensa da Universidade, até que pelo alcance em que se achava com o mesmo estabelecimento, e por outras circumstancias que occorreram, deixou de se publicar naquella imprensa, terminando alli com o n.º 363, em 19 de Abril de 1864.

Os influentes da opposição trataram de obter os meios para crear uma imprensa, aonde podessem imprimir com independencia o *Commercio de Coimbra*. Passaram as acções necessarias, do valor de 10$000 réis cada uma; e com esses meios estabeleceram a imprensa, a que deram o titulo do mesmo jornal —*Commercio de Coimbra*—na rua da Calçada, do lado esquerdo quando se sahe para fora da cidade, nas casas pertencentes ao sr. Joaquim Antonio Teixeira Barbosa, e aonde habitava o sr. Abilio Roque de Sá Barreto. Estas casas são muito conhecidas por nellas ter havido o café e bilhar do sr. Trony.

A fundação da nova imprensa foi feita com tal rapidez, que no mesmo mez de Abril de 1864, se publicou nella o n.º 364 do *Commercio de Coimbra*.

Ainda porem outra vicissitude esperava o *Commercio de Coimbra*. Este jornal, quando se deixou de publicar na imprensa da Universidade, ficara alli a dever uma quantia muito avultada; e a administração daquella imprensa viu-se obrigada a exigir o que se lhe devia. Ultimamente, depois de varias pendencias, os accionistas da nova imprensa para se livrarem dessa responsabilidade, adoptaram o expediente que se lhes propoz, de entregarem á imprensa da Universidade a typographia do *Commercio de Coimbra* para satisfação da divida.

Por esta forma a nova imprensa do *Commercio de Coimbra*, que tinha principiado a trabalhar na rua da Calçada pelo meado de Abril de 1864, terminou logo no dia 28 de Junho do mesmo anno, com a publicação do n.º 383 do jornal.

Foi por tanto o prelo, typo e mais objectos da imprensa para a typographia da Universidade; e neste estabelecimento continuou o seu administrador o sr. Olympio Nicolau Ruy Fernandes a publicar por sua conta o *Commercio de Coimbra*, sahindo alli á luz o n.º 384 em 23 de Agosto do mesmo anno de 1864. Nessa epocha, alem do sr. Olympio, que era o redactor principal, collaboravam naquelle jornal os srs. Dr. Manoel Emygdio Garcia, José dos Santos Moraes e Sá, Henrique da Cunha, e José Pereira Junior.

Finalmente, em poder do sr. Olympio, que foi o quarto proprietario do *Commercio de Coimbra*, terminou este jornal no dia 25 de Novembro de 1865, com o n.º 513.

Apesar, porem, deste jornal durar desde 1 de Novembro de 1860 até 25 de Novembro de 1865; a imprensa propria do jornal só durou como já dissemos, desde o meado de Abril a 28 de Junho de 1864.

1866 a 1868—Imprensa de Santos e Silva

Esta imprensa foi estabelecida em Fevereiro de 1866 na rua das Covas, pelo sr. Francisco dos Santos e Silva, de sociedade com seu sobrinho o sr. Francisco Antonio dos Santos.

O sr. Silva foi impressor da imprensa da Universidade desde 1834 até 1840. Neste anno foi para a imprensa de Trovão e Companhia, e ahi trabalhou como compositor.

Em 1834 empregou todas as diligencias no seu alcance para se fundar a imprensa *Commercial*, onde se imprimiu o jornal o *Popular*, que depois se reuniu com o *Tribuno*.

Revd.º Padre Manoel Simões Dias Cardoso	5
Manoel Joaquim de Macedo Souto Maior..	5
Bacharel João Henriques de Moraes Calado	5
Dr. José Joaquim Manso Preto	5
Bacharel Adriano Augusto Barbosa de Sousa Ferreri..............................	5
Dr. Joaquim Cardoso de Araujo.	5
José Augusto Paes Castello Branco.......	5
Viscondessa de Maiorca..................	5
D. Maria Eduarda Vasques..............	5
José Vieira Concha	4
Dr. Francisco Antonio Rodrigues d'Azevedo	3
Bacharel José Pinto Ramos dos Santos...	3
Revd.º Padre Antonio José da Silva......	3
Francisco José Freire de Macedo.........	3
Joaquim da Cruz Freire..................	3
Bacharel Fortunato d'Oliveira Rocha	2
Miguel Dias Barata........................	2
D. Maria Miquelina Roxanes de Carvalho.	2
João Ferreira Rodrigues de Pinho.......	2
André Guilherme Chichorro..............	2
Bacharel Pedro Augusto da Silva Ferrão..	2
Ruy Lopes de Sousa Alvim Lemos Cardoso Vasconcellos..........................	2
José João Fernandes Parente.............	1
Bacharel Luiz Gomes Ribeiro.............	1
Dr. Miguel Archanjo Marques Lobo.......	1
Revd.º Bacharel Thomaz Joaquim d'Almeida..	1
Dr. Antonio João de França Bettencourt...	1
José da Costa Pereira	1
José de Mesquita.........................	1
Revd.º Bacharel Francisco José Brandão...	1
Dr. D. Victorino da Conceição Teixeira Neves Rebello	1
Ruben Pereira de Carvalho...............	1
Bacharel José Augusto da Silva Mattos...	1
Antonio do Nascimento Rego.............	1
Revd.º Prior, Manoel Cardoso de Figueiredo Nogueira..........................	1
Dr. Nuno José da Cruz...................	1
Herman Durhsen.........................	1
Luiz Xavier de Figueiredo................	1
Bacharel Francisco Antonio Marques.....	1
Manoel dos Santos Junior................	1
Bacharel Firmino de Megalhães..........	1
Ignacio Simões...........................	1
Revd.º Padre Gaspar Alves de Frias Ribeiro..................................	1
Bacharel Joaquim Alves de Sousa........	1

CORRESPONDENCIA

Sr. Redactor do *Conimbricense*.

Peço a v. o favor de me publicar estas linhas no seu acreditado jornal.

O Castella diz que é falso uma carta que o sr. Braga fiscal da camara de Coimbra apresentou no sabbado, 1.º do corrente, na camara, accusando que elle tinha recebido da mão de um criado de Sua Alteza o sr. D. Augusto dinheiro de 123 kilos de vacca e 43 ditos de vitella, e na mesma occasião lhe pediu o Castella que désse o nome do individuo que lhe escreveu aquella carta e elle negou-se a dal-o; e bem claro digo que é preciso que algumas pessoas arranjem documentos em suas casas, para darem uma satisfação ao publico, por isso não só declaro que isto é falso, mas tambem lhe pede que ponha a sua carta em publico e que lhe justifique em como é verdade elle ter recebido as ditas contas, que é para não lhe dizer como disse, que elle Castella queria receber dinheiro de duas partes, de Sua Alteza e da illm.ª camara de Coimbra.

Sou de v. att.º vr.º

Coimbra 3 de Agosto de 1868.

João Miranda Castella.

NOTICIARIO

Estação da Granja.—Pelo ministerio das obras publicas, commercio e industria foi expedida a seguinte portaria, relativa á projectada estação de mercadorias no sitio da Granja:

«Tendo-se enviado á companhia real de caminhos de ferro portuguezes, em portaria de 14 de Maio ultimo, cópia do projecto para uma estação de mercadorias no sitio da Granja, proximo a Formozelha, elaborado pelo engenheiro fiscal do governo em 4 de Junho de 1867, a fim de que a dita companhia tratasse de proceder á respectiva construcção ou propozesse outro projecto no caso de não se conformar com aquelle, na intelligencia de que, não o fazendo assim, o governo mandaria proceder ás obras por conta da empreza; e ponderando a mesma empreza na representação que, na resposta á citada portaria, fez subir a este ministerio em 18 do mez passado, que considera inopportuna e um onus para ella a construcção immediata da estação pelas razões que allega; sua magestade el-rei, em presença da informação a similhante respeito dada pelo engenheiro director da fiscalisação technica de exploração de caminhos de ferro, e attendendo a que o beneficio que o publico auferirá de tal estação está dependente da boa ligação que deve estabelecer-se entre ella e o Mondego, ha por bem ordenar que o referido engenheiro director trate de rever o citado projecto de 4 de Junho de 1867, e propor com a maior brevidade possivel as modificações e alterações que julgue conveniente introduzir no sobredito projecto, tendo em vista que, para garantia da execução d'esta obra, ficou retida na subvenção á companhia a quantia de 4:000$000 reis, e tomando em consideração as obras que ainda tem de se effectuar para assegurar pelas vallas navegaveis a communicação entre a estação e o indicado rio, entendendo-se a similhante respeito com o engenheiro chefe da 1.ª direcção hydraulica.

O que, pela secretaria de estado dos negocios das obras publicas, commercio e industria, se communica ao engenheiro director da fiscalisação technica da exploração de caminhos de ferro, para os fins convenientes.

Paço, em 25 de Julho de 1868.—Sebastião Lopes de Calheiros e Menezes.»

Concurso.—Foi mandado abrir concurso por provas documentaes, pelo espaço de 30 dias, a contar de 3 do corrente, para o provimento das seguintes egrejas do bispado de Coimbra:

Avellar (Espirito Santo), concelho de Figueiró dos Vinhos.

S. Martinho do Bispo, concelho de Coimbra.

Nossa Senhora da Assumpção, da Sé Cathedral de Coimbra.

Hospitaes da Universidade.—A conta da receita e despeza dos hospitaes da Universidade, em Julho ultimo é a seguinte:

RECEITA

Saldo, que passou do mez antecedente..................	27$645
Recebido do cofre das rendas proprias dos hospitaes......	363$750
Idem da Misericordia de Coimbra	41$665
Idem de dietas pagas por doentes dos hospitaes..........	23$520
Reis....	456$580

DESPEZA

Pagos aos empregados os ordenados de Maio ultimo.......	81$955
Comedorias aos ditos, desde 1 até 8 de Junho ultimo......	63$355
Dietas aos doentes...........	235$180
Combustivel e illuminação.....	2$480
	382$970
Saldo, que passa ao mez seguinte	73$610
Reis....	456$580

Ainda os hospitaes da Universidade. — O movimento dos doentes nos hospitaes da Universidade, em Julho ultimo foi o seguinte:

Existiam 226—Entraram 284—Sabiram 231—Morreram 21—Ficaram existindo 258.

Cemiterio da Conchada.—Na semana finda enterraram-se os seguintes cadaveres:

D. Anna Leopoldina Simas, filha d'Antonio José Simas, natural de Coimbra, de 66 annos, fallecida no dia 25 de Julho.

José d'Oliveira Rocha, filho de Francisco José d'Oliveira Rocha, natural de Lavarrabos, de 49 annos, fallecido no dia 26.

Rita da Conceição, filha d'Antonio Joaquim Pimentel Lobo e Theodora Maria, natural de Coimbra, de 42 annos, fallecida no dia 27.

José da Silva Bandeira, filho de Luiz Joaquim da Silva Bandeira e Maria do Carmo, natural de Coimbra, de 45 annos, fallecido no dia 27.

Joaquina Rosa da Conceição, filha de Domingos Antonio da Costa e Maria Rosa, natural de Ferreirós, de 18 annos, fallecida no dia 28.

Maria José da Soledade, filha de Francisco Simas e Maria da Piedade, natural de Coimbra, de 60 annos, fallecida no dia 30.

Na valla geral enterraram-se do hospital 6, da roda 2.

Total dos cadaveres enterrados no cemiterio da Conchada—2387.

Exportação de moeda.—No mez de Julho foi despachada na alfandega do Porto, para exportação, moeda de ouro e prata

---

Em 1863 foi para a typographia da *Liberdade*, onde se conservou até 1865

O seu sobrinho aprendeu o officio de compositor na imprensa *Commercial*.

O prelo dos srs. Santos e Silva é o mesmo que foi feito em 1845 na serralheria do sr. Manoel Bernardes Gallinha, para nelle se imprimir um jornal, que devia chamar-se o *Conimbricense*, mas que pela má vontade das auctoridades não chegou a sahir á luz.

Este mesmo prelo foi em 1847 comprado pela redacção do *Observador*, e nelle se imprimiu o mesmo jornal até 27 de Janeiro de 1852.

A imprensa dos srs. Santos e Silva, que como já dissemos, foi estabelecida em Fevereiro de 1866 na rua das Covas, mudou-se no anno immediato para a rua do Correio, onde ainda se conserva.

Alem de muitas publicações que se tem feito nesta imprensa, devemos mencionar o jornal litterario e bimensal, o *Povo*, de que eram directores os srs. Joaquim José Maria de Oliveira Valle e Faustino Sarmento, e collaboradores os srs. Dr. Antonio José Teixeira, Dr. Manoel Emygdio Garcia, Luiz Jardim, Francisco Guimarães Fonseca, Sousa Monteiro Junior, Alvaro do Carvalhal, Luiz Carlos Simões Ferreira, João Penha, e Antonio Maria Seabra d'Albuquerque.

Publicaram-se seis numeros deste jornal, sendo o primeiro em 1 de Julho de 1866, e o ultimo em 31 de Outubro do mesmo anno.

ADDITAMENTOS

1542 a 1586—João de Barreira e João Alvares—e ainda João de Barreira até 1590

1560—*Tratado de avisos de confessores, ordenado por mandado do Reverendissimo S. D. F. Bertolameu dos Martyres, Arcebispo e Senhor de Braga. Primaz.*

Em Coimbra por Joam de Barreyra Impressor da vniuersidade. M D.LX. 1 vol. 8.º pequeno—128 paginas.

No principio tem um prologo, impresso em gothico, de *Frey Anrique de S. Jeronymo da ordê dos pregadores*.

No fim conclue com o seguinte:

Este tratado foy visto polo Doutor frey Martinho de Ledesma, da comissão dos inquisidores, e do senhor Arcebispo de Braga, a cuja despeza se imprimio. He vtil tratado e proueytoso pera os confessores, polo que se pode imprimir

Acabou-se aos vinte e tres dias de Março de M.D.LX.

Ha um exemplar na bibliotheca publica de Evora.

1600 a 1650—Diogo Gomes de Loureiro

1614—*Sermam que fes o D. Vasco de Sousa, na cidade do Porto, no collegio de S. Lourenço da Companhia de Jesu: na festa do B. Ignacio seu Patriarcha, & Fundador. Aos 31 de Julho, de 1614.*

Em Coimbra: Com licença da S. Inquisiçam & Ordin.—4.º

Consta de 11-25 folhas numeradas só na frente, e no verso da ultima lê-se:

Em Coimbra... 1614. Na impressam de Diogo Gomes de Loureyro, Impressor da Vniversidade.

Tem um exemplar em Lisboa o sr. Innocencio Francisco da Silva.

1608 a 1609—Pedro Craesbeeck

1608—*Introductio in graecam linguam ex institutionibus grammaticis Nocolai Clenardi.*

Nunc mendis sublatis multò quàm antea correctior.

Seguem-se as armas da Companhia de Jesus, e depois:

Conimbricae. Ex officina Petri Craesbeeck. Anno 1608.— Cum facultate Sanctae Inquisitionis.—8.º de 60 folhas numeradas só de um lado.

No verso do frontespicio tem uma imagem de Santo Antonio em gravura. As licenças são datadas de 22 e 24 de Maio na casa de S. Roque em Lisboa.

E' impresso em grego e latim, sendo porem a conjugação do verbo *acoutar* em portuguez e grego.

Não nos consta que haja em Coimbra exemplar algum deste livro. Ha porem tres na bibliotheca nacional de Lisboa.

1710 a 1759—Imprensa do real Collegio das Artes

1712—*Introductio in Graecam Linguam in institutionibus Grammaticis Nicolai Clenardi. Nunc mendis sublatis multò quàm antea correctior.*

Conimbricae. Ex Typographia In Collegio Artium Societatis Jesu. Anno Dñi M.DCCXII. 12.º de 166 paginas.

Tem um exemplar o sr. Dr. Antonio Luiz de Sousa Henriques Secco.

1722—*Historia do nascimento, vida, e martyrio do Ven. Padre João de Brito da Companhia de Jesu, martyr da Azia, e Protomartyr da Missaõ de Madurey, Composta por seu Irmaõ Fernaõ Pereyra de Britto, Fidalgo da Caza de Sua Magestade, Alcayde mór de Alter do Chão, Commandante de Monforte.*

Dedicada ao muy alto, & muyto poderozo Rey de Portugal D. Joaõ V. por D. Fernando de la Cueva e Mendoça, sobrinho do Author, Fidalgo da mesma Real Caza, Commendador de Santa Maria do Pinheyro grande, Coronel de Infanteria de hum dos Regimentos da Provincia do Alemtejo.

Coimbra: No Real Collegio das Artes da Comp. de Jesu. Anno de M.D.CC.XXII. Folio de 1-250 paginas.

Tem um exemplar deste livro o sr. bacharel Antonio Teixeira Felix da Costa, desta cidade.

1726—*Exercios espirituaes de S. Ignacio, propostos ás pessoas seculares pelo R. Padre João Pedro Pinamonti da Companhia de Jesu.*

Coimbra: No Real Collegio das Artes da Companhia de Jesu. Anno de 1726. 8.º de xiv-486 paginas.

Tem um exemplar o sr. Dr. Henriques Secco.

1742—*Braga triumfante na real eleição, e sempre gloriosa posse, que o Augustissimo Principe, e Serenissimo Senhor D. Jozeph pessoalmente tomou do Arcebispado Primaz das Hespanhas em o dia 23 de Julho do presente anno de 1741; offerece, e dedica reverente Manoel Joseph Correa, e Alvarenga, Bacharel formado na faculdade dos Sagrados Canones, Licenciado em Artes da Universidade de Coimbra, e natural da mesma Cidade Primaz.*

Coimbra: No Real Collegio das Artes da Companhia de Jesus, Anno de 1742. Folio 136 paginas.

E' precedido de uma estampa em folio, cheia de ornatos, tendo no centro uma egreja, que representa a Sé de Braga.

Ha um exemplar na bibliotheca da Universidade.

(Continuar-se-ha.)

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

no valor de 10:690$000 reis, sendo em ouro 3:600$000 reis e em prata 7:090$000 reis. Os direitos que produziu foram 132$400 reis.

Exportação de gado. — No mez de Julho findo exportaram-se pela barra do Porto, com destino a Inglaterra, 687 bois, na importancia de 48:090$000 reis. Os direitos sobre a exportação deste gado produziram reis 240$450.

Camara dos deputados. — Na sessão do dia 1 foram approvados os seguintes projectos de lei:

1.º Prorogando até 30 de Junho de 1869 os prazos estabelecidos no artigo 8.º e seus §§ da carta de lei de 29 de Junho de 1854 para a troca e giro das moedas de ouro e prata mandadas retirar da circulação.

2.º Auctorisando o governo a abrir um credito supplementar de 117:776$061rs.para pagamento da differença a maior do que o votado do preço das rações de pão e forragens para o exercito.

3.º Fixando em trinta mil homens a força do exercito, podendo ser licenceados até 12.000 homens.

Foi approvado depois de alguma discussão em que o sr. Faria Guimarães tomou parte, propondo uma emenda para que o licenseamento facultativo até 12.000 fosse obrigatorio, de maneira que nunca podesse haver em armas mais de 18.000 praças effectivas. A camara entendia que a proposta do deputado pelo Porto equivalia ao projecto, mas a commissão de redacção não o entendeu assim. Ouvida novamente a camara approvou a proposta do sr. Faria Guimarães.

A commissão de guerra julgou-se offendida com esta resolução e alguns dos seus membros pediram escusa do cargo. A camara porem não a concedeu.

4.º Fixando em 7.200 o numero de recrutas neste anno

5.º Fixando em 3.270 a força de mar para o actual anno economico.

Houve depois sessão secreta. Entrou em discussão o projecto n.º 12 sobre o tratado de 25 de Julho de 1867 entre Portugal e a Hespanha.

Pelo projecto eram approvados dois novos artigos declaratorios e explicativos do artigo 6.º do mesmo tratado, que não estava sufficientemente claro, porque comprehendia unicamente os desertores sentenciados em conselho de guerra, e não se referia aos julgados em conselho de disciplina, que não têem reciprocidade em Hespanha, nem aos recrutados profugos das duas nações.

O parecer foi approvado.

Sobre a carestia da carne—Lê-se no *Commercio do Porto* o seguinte:

«Foi hontem lido na sessão da camara um requerimento de alguns negociantes de carnes verdes, em que expondo varias considerações em seu favor a respeito do preço por que vendem a carne, concluiam por declarar que não podem por em quanto abaixar ao preço actual. No mencionado requerimento accrescentavam que mostrariam por meio da imprensa a razão que lhes assiste, «retirando de si qualquer odioso que aquella tenha feito recahir sobre elles e que os possa indispor com o publico.»

Sobre este assumpto, o sr. presidente, dando conta da commissão de que havia ficado encarregado, disse que na segunda feira tivera uma conferencia com alguns dos referidos negociantes, e que estes pareciam dispostos a annuirem ao que lhes pedira, ficando de darem a resposta hontem; que esta, porem, era como se acabava de ver.

O sr. vereador Augusto Moreira, usando da palavra para rebater algumas das razões allegadas pelos interessados, fez judiciosas considerações mostrando a verdade de tudo quanto se tem dito com relação á carestia da carne.

Disse que segundo informações que tinha de pessoa competentissima se podia vender, com grande lucro, a carne de vitella a 70 réis. Acrescentou que a camara devia ou estabelecer talhos á custa do municipio, expediente com que em parte se não conformava, apezar de estar convencido de que actualmente não daria prejuizo por estar o gado baratissimo; ou empregar os seus esforços para que se organise uma companhia particular, por meio de acções, conforme a idea que já se tinha aventado, para abrir talhos e vender a carne mais barata.

Rematou as sensatas considerações com que occupou a attenção da camara, offerecendo-se a esta para comprar á sua custa um boi e uma vitella, a fim de, mortas estas rezes, se fazer com a carne que produzirem um calculo do preço por que pode ser vendida, resolvendo-se assim depois melhor sobre este assumpto.

A camara approvou este alvitre, deliberando reunir-se depois disto em sessão extraordinaria para se occupar da solução de tão importante negocio.

E' digno do maior louvor o empenho que o sr. vereador Augusto Moreira tomou nesta questão de interesse geral, pugnando por uma causa que se diz respeito a todos, interessa principalmente ás classes menos abastadas. Neste empenho crê s. s.ª que o acompanham outras pessoas, pois declarou estar convencido de que meia duzia de accionistas que tomem a peito a empreza de abrir talhos para fornecer ao publico carne por preço modico não desanimarão ainda mesmo que venham a soffrer algum pequeno prejuizo, dando-se por satisfeitos em terem evitado uma calamidade especialmente aos menos favorecidos da fortuna.

E' tambem credora de elogio a ex.ma camara pela solicitude de que tem dado prova.

Fazemos votos para que os seus esforços obtenham o resultado mais favoravel ao interesse publico.»

Noticias de Lisboa.—O correspondente do *Commercio do Porto* diz em data de 31 de Julho o seguinte:

«Consta que em conselho de ministros se tractou dos principes de Montpensier, para se assentar no que ha a fazer com respeito a SS. AA.

Effectivamente é preciso que o governo resolva a questão. Podem os principes estar em Lisboa? Não podem? Oppõe-se a sua estada aqui o governo hespanhol?

Esta é a questão, que cumpre resolver quanto antes, pois já se tem reparado que SS. AA. passeiem de dia pela cidade e se vão recolher de noite a bordo da fragata hespanhola «Ville de Madrid».

Ha quem opine, que se deve consultar sobre este objecto o governo francez, pois suspeita-se que por sua exigencia é que o governo hespanhol pediu aos principes para se retirarem do reino vizinho.

Ainda assim parece-me escusado consultar o governo imperial, pois os principes são considerados cidadãos hespanhoes, vieram de Hespanha, a bordo de uma fragata de guerra e com consentimento do gabinete Gonzalez Bravo. O que temos, por tanto, com o governo francez?—Parece-me que cousa nenhuma.

Diz-se que os ministros tinham resolvido ordenar ao conde d'Alte, nosso ministro em Madrid, o que como eu noticiei está agora em Lisboa, que parta quanto antes para aquella côrte a fim de se entender com o governo hespanhol e pedir-lhe uma resposta terminante e positiva sobre a estada em Lisboa dos principes.

Se o governo hespanhol responder que não ha inconveniente no seu desembarque, SS. AA. escolherão o local que mais lhes agradar para sua residencia, e serão tratados com as honras devidas á sua alta cathegoria.

Se pelo contrario o governo do reino vizinho mostrar que ha inconveniente no desembarque, então o nosso governo muito respeitosamente fará saber essa resposta áquelles illustres personagens, que tomarão a resolução que entenderem mais acertada.

Na nossa posição, não podemos fazer outra cousa. E' forçoso conservar as boas relações que temos com o reino vizinho, e isso faz com que ainda com sacrificio da nossa parte, acceitemos as indicações que o governo hespanhol nos fizer.

O que nós temos feito na questão dos emigrados, e o que vamos fazer com respeito aos principes de Montpensier, é o que se pratica em toda a parte, porque a isso obrigam os deveres da cordialidade e da boa harmonia que convem sustentar com as diversas nações.

Como estou fallando em cousas de Hespanha direi que causou aqui bastante desgosto um estravagante e extensissimo artigo publicado na «Epocha» de Madrid, e no qual se discutia a melhor maneira de se tomar Portugal!

Os mais apprehensivos deram maior importancia áquelle escripto por vir em um jornal do governo e suppõem por isso que é possivel que haja planos contra a nossa autonomia.

Não creio. O exercito hespanhol por mais aguerrido e disciplinado que seja, e ainda que muito numeroso, não é sufficiente para se guardar a si proprio e conter as massas populares sempre excitadas e com tendencias bem declaradas de se levantarem contra o governo. Este, portanto, não pode dispor d'elle para fazer conquistas difficeis.

A difficuldade não provem de não termos um bom exercito, melhor esquadra e excellentes fortificações. A difficuldade está em dominar um povo livre, cioso dos seus direitos e que não transigiu nunca com os invasores.

Que o exercito hespanhol viesse direito a Lisboa, ou cá chegasse depois de ter destruido todos os fortes e fortalezas espalhados pelo paiz, o que é certo, positivo e infallivel, é que aquelles hespanhoes que não encontrassem uma sepultura no solo portuguez, haviam de voltar para a Hespanha com pouca vontade de cá tornar.

Neste dizer, não ha fanfarronada. Ha a lição da historia.

A Hespanha deve comprehender que uma conquista ephemera, sem resultado e que necessariamente lhe hade custar muitas vidas e muitos milhões, não é cousa que se intente realisar; e como outra especie de conquista é impossivel, podemos estar socegados de que os artigos do sr. Hoppe não hãode causar-nos mais mal do que o que resulta do aborrecimento e tedio que provocam as utopias absurdas de qualquer lunatico ambicioso.

O que tinha graça é se em resposta ao artigo da «Epocha», algum dos nossos jornaes publicasse um artigo, no qual se expozesse um plano de campanha para tomarmos a Galliza.

Como o direito é o mesmo, teria o sr. Hoppe de se calar, ou de indicar-nos qual seria o melhor plano para realisarmos aquella invasão.»

Humaitá—A «Tribuna» de Montevideu publica os seguintes dados sobre a fortaleza do Humaitá e posição dos exercitos que a cercam:

«As trincheiras do que se chama Humaitá têem de extensão, pelo lado do rio Paraguay, 3:600 metros; pelo lado de léste, 3:600 ditos; pelo lado do sul, 3:000 ditos; pelo lado do norte, 2:100 ditos.

O que dá uma circumferencia de 12:300 metros

O lado do poente que olha para o rio fórma uma curva ou meia lua, cuja parte mais estreita fica entre a bateria de Londres e o centro da trincheira que olha para leste, havendo alli apenas uma distancia de 900 metros.

Da bateria de Londres, ou centro da curva até á ponta da peninsula do Chaco, defronte da dita bateria, ha uma largura de 800 metros, e é onde está passada a formidavel corrente que hoje se acha submergida duas braças abaixo da flor da agua, pela grande enchente do rio, e os vapores podem passar por cima d'ella quando quizerem, soffrendo só algumas balas.

O exercito alliado está acampado em toda a extensão do que antes era a segunda linha paraguaya, que partindo de Curupaity vai a Passo-Pocú, onde se acha o quartel-general argentino, e d'alli seguindo para nordeste, declinando ao norte e terminando ao nordeste, vai acabar defronte do estabelecimento, sobre as lagôas que forma o rio Paraguay. N'aquelle ponto do estabelecimento é onde está o quartel-general do exercito brazileiro.

Todos os dados acima foram tomados do grande mappa que fez o nosso engenheiro polaco Chodasewich, que na verdade é um trabalho admiravel pela sua exactidão.»

Finalmente—Lê-se no *Commercio do Porto* o seguinte:

«Os leitores estarão sem duvida lembrados de lhes termos dado ha tempos noticia do roubo feito n'uma relojoaria da rua do Bomjardim, assim como de terem sido indicados como auctores delle dois gallegos, um dos quaes foi preso e outro se poude evadir. Estarão tambem lembrados de lhes termos dito que o gallego que se evadira, sendo mais tarde visto nas proximidades da Lapa por um guarda civil, fôra por este baldadamente perseguido, pois conseguiu fugir novamente.

Apesar de tudo isto, o gallego, que se chamava José da Silva, foi pronunciado no 1.º districto criminal como um dos auctores do roubo dos relogios, e nesta conformidade foi passada a competente ordem para ser preso onde fosse encontrado.

Até ante-hontem não tinha sido possivel captural-o, porque, tão precatadamente sabia haver-se, que não dava occasião a perder a liberdade.

Um caso imprevisto, porem, o poz entre as mãos da policia, ainda que a muito custo e não sem perigo para os que effectuaram a sua captura. Eis como o caso se passou:

O sr. Bernardino Francisco Gomes, morador na rua do Valle Formoso, dono da loja, que, como noticiamos, fora roubada por meio de arrombamento na noute de sexta feira para sabbado, pediu a um cabo de policia da freguezia de Paranhos, seu vizinho, para que tratasse de ver se descobria o auctor ou auctores do roubo que lhe fora feito.

Aquelle, por acaso viu ante-hontem de tarde no Monte Pedral o gallego, a quem já conhecia pelas suas gentilezas, e, comquanto talvez ignorasse que elle estava pronunciado, desconfiando delle como auctor do segundo roubo, por isso que não só morava perto do local, mas nessa noute tinha sido visto nas proximidades da casa, dirigiu-se a José da Silva e deu-lhe a voz de preso, segurando-o. José da Silva tentou mais uma vez evadir-se e para o fazer não duvidou puxar por um rewolver.

Entre os dois travou-se então lucta, á qual acudiram alguns soldados de infanteria 18 que estavam de guarda ao paiol, prestando auxilio ao cabo para este realisar a captura do gallego. Com este auxilio poude o cabo conseguir esse resultado, não sem terem os soldados de empregar alguns esforços para lh'o ajudarem a segurar, pois que José da Silva defendia-se de perder a liberdade como cousa que, ao parecer e segundo é natural, muito estimava.

Conduzido para o quartel do Carmo, tentou ainda no caminho tirar do bolso uma navalha para ferir o que pilhasse mais a geito. Mas foi-lhe o intento estorvado pelos que lh'o conheceram, tendo por isso José da Silva de resignar-se a esperar o que a sua sorte decidisse. Foi esta ser remettido para a administração do 2.º bairro, convenientemente algemado, medida de precaução que julgou dever tomar um dos officiaes de diligencia da referida administração, que estando encarregado de o capturar e sabendo do que se passava, alli compareceu.

Entregue ao competente juizo criminal, foi recolhido ás cadeias da relação em consequencia de se achar pronunciado, como acima dissemos.

Interrogado na administração do 2.º bairro e no juizo criminal sobre o roubo ultimamente feito na rua do Valle Formoso, José da Silva negou que fosse o auctor delle.

A fim de se proceder a algumas averiguações que possam esclarecer este negocio, foi presa uma mulher por nome Maria Lamas, que parece não ser estranha ao viver de José da Silva.

Este, quando foi preso ante-hontem deu o nome de Francisco Egreja.

Qual delles é o verdadeiro?

Cremos que tudo virá a aclarar-se.»

O incendio na Russia.—O «Diario de Riga» de 20 de Julho dá as seguintes noticias do incendio que se tem propagado na Russia em grande extensão de terreno:

«Os incendios multiplicam-se nas florestas por um modo inquietador. Segundo todas as probabilidades, estes sinistros são occasionados pela prolongada sêcca que tem havido. Segundo noticias recebidas do interior do paiz, estão ardendo muitas mattas em differentes pontos da Esthonia e da Livonia, como, por exemplo, nos arredores de Fellin, nas terras do castello de Radempois e em outras localidades. Nos arredores de Riga, ha florestas inteiras a arder, e ha já muito tempo que o ceu é escurecido pelas nuvens de fumo que se levantam dos focos de incendio. Na tarde do dia 19 viam-se grandes clarões no horisonte sobre a margem direita do Duna, a montante do rio.»

Consumo de bullas.—Consumiram-se nas dioceses do continente e ilhas no anno de 1865 e 1866, 1.159,260 bullas.

A estatistica da população, no anno de 1861, por dioceses, ultimamente publicada, dá uma cifra total de 4,100.644 individuos nas dioceses do continente e ilhas.

Camara dos deputados—Na sessão de hontem o sr. Fradesso da Silveira annunciou uma nota de interpellação ao sr. ministro dos negocios extrangeiros ácerca da politica commercial que intenta seguir e especialmente em relação ás negociações pendentes sobre tratados do commercio com a Prussia e com a Austria. Apresentou tambem as duas seguintes perguntas ao sr. ministro das obras publicas sobre o projecto n.º 25: 1.º Se a rejeição do accordo exclue as negociações de outro accordo tendente á ligação das vias ferreas do sul e sueste com as do norte e leste, á união de suas administrações, e á construcção de uma via ferrea da Beira: 2.º Se lhe parece opportuno agora preparar trabalhos para uma negociação sobre as referidas bases, considerando que a companhia real dos caminhos de ferro portuguezes não cumpriu o contracto de 2 de Março de 1866, pelo qual foi modificado o contracto de 5 de Maio de 1860.

Apresentaram-se differentes representações e o parecer da commissão diplomatica ácerca da convenção postal celebrada entre Portugal e a Belgica. Como tivessem entrado os srs. ministros das obras publicas e da fazenda deu-se-lhes conhecimento das perguntas do sr. Fradesso.

O sr. ministro da fazenda observou que lhe parecia mais conveniente reservar-se a resposta para a occasião da discussão do projecto a que ellas dizem respeito. O sr. Fradesso concordou.

Na ordem do dia foi approvado o projecto de lei n.º 11, approvando o contracto celebrado entre o governo e José Vicente Barbosa de Bocage para a pesca das ostras.

Entrou em discussão o projecto n.º 25, auctorisando o governo a contractar definitivamente com a companhia do caminho de ferro de sueste nos termos das bases assignadas em 20 de Junho de 1868, as quaes ficam fazendo parte desta lei.

O sr. Mardel convidou o governo a apresentar a sua opinião a respeito deste contracto. O sr. ministro das obras publicas declarou que o governo aguardava a resolução da camara e não se queria comprometter a dar a sua opinião. O sr. Mardel extranhou esta declaração.

O sr. ministro da fazenda reforçou os argumentos do seu collega das obras publicas.

O sr. ministro do reino apresentou as seguintes propostas: para serem relevadas differentes camaras municipaes por terem distrahido fundos que tinham uma certa applicação para outra muito diversa; permittindo a accumulação de differentes srs. deputados empregados no ministerio do reino com as funcções legislativas; auctorisando o governo a decretar o pessoal e material do serviço publico em todos os ministerios e as reducções compativeis com o mesmo serviço, dando depois conta ás côrtes do resultado dessa auctorisação.

Continuando a discussão offereceram modificação ao contracto do caminho de ferro de sueste os srs. Blanc, Montenegro e Lourenço de Carvalho.

A requerimento do sr. Montenegro resolveu-se que se publicasse no *Diario* o officio do sr. Canto, que acompanhou a avaliação feita ao caminho de ferro de sueste.

Hoje continua esta discussão.

CORRESPONDENCIA

Sr. Redactor do *Conimbricense*.

De novo peço o obsequio de fazer inserir no seu jornal a seguinte copia de uma outra carta que hoje dirijo ao sr. redactor do *Jornal de Coimbra*, bem como a copia da parte da acta da sessão camararia do 1.º de Agosto corrente; pelo que mais se dirá reconhecido.

De v. att.º sr.º e obgd.º

Coimbra 3 d'Agosto de 1868.

José Antonio da Costa Braga Junior.

Illm.º sr. Redactor do *Jornal de Coimbra*.

Agradeço a publicação que se dignou fazer da carta que lhe dirigi, e em satisfação ao pedido que me fez envio a copia de parte da acta da sessão camararia de 1 de Agosto corrente. Ahi encontrará v. s.ª os esclarecimentos que pede, e oxalá que elles o satisfaçam. Narra-se o facto a que no seu jornal se referiu, e pelas declarações que fizeram as pessoas que v. s.ª apontou como conhecedoras do succedido, se vê que nenhum motivo ha para eu ser accusado.

Parece-me que não faltei aos meus deveres nem á minha dignidade de vereador, e v. s.ª mesmo conhece que nenhum interesse eu poderia ter em qualquer falta que o cortador commettesse, embora seja o proprietario do talho.

Os fornecedores dão a vacca por peso ao recebedor, e este só responde pela quantidade que lhe entregam. Se o recebedor e o cortador de qualquer talho falsificar o peso, nenhum proveito d'ahi resulta para o fornecedor, antes lhe prejudicam os interesses.

Espero pois que v. s.ª dando publicidade á copia da acta, e a esta minha carta, não duvidará fazer-me inteira justiça.

Egual carta envio ás redacções dos outros jornaes da localidade para lhe darem publicações.

De v. s.ª mt.º att.º criado

Coimbra 3 d'Agosto de 1868.

José Antonio da Costa Braga Junior.

Copia da acta da sessão ordinaria de 1 d'Agosto de 1868

O vereador Braga pediu para serem chamados á sala das sessões alguns individuos, que haviam sido convidados para declararem o que sabiam ácerca da accusação que se lhe fez no *Jornal de Coimbra*, com referencia á falta de peso que se achou n'uma porção de carne vendida no talho do Arco d'Almedina.

Foram introduzidos os empregados de policia João Tinoco e José Diniz, Adelino Cabello, cortador n'aquelle talho, Francisco de Sousa, caldeireiro, e Emilia Bernarda, criada de Joaquina dos Santos, moradora na rua dos Anjos; e, convidados a narrar o que sabiam com relação ao objecto em questão, fizeram as seguintes declarações:

João Tinoco disse que n'uma manhã de Março ou Abril deste anno, em companhia do empregado José Diniz, examinara nas proximidades do largo da Sé Velha a carne que Emilia Bernarda levava do talho do Arco d'Almedina, e lhe encontrara perto de 300 grammas de menos, e que voltando com a dita Emilia ao açougue, logo ao entrar, o cortador delle, Adelino Cabello, lhes dissera—*já sei o que vem fazer, já dei pela falta do devido peso na balança*, e que em acto continuo entregara á mesma Emilia a carne que faltava.

Que elle conhecendo que o cortador se havia equivocado, não lhe dera voz de multado, e que fôra participar o succedido ao vereador fiscal o qual lhe dissera que fizesse o que a sua consciencia lhe ditasse, e se entendesse que o cortador devia pagar a multa que lha applicasse sem contemplação alguma, ao que o dito Tinoco respondera que a sua consciencia julgava que Adelino Cabello não devia ser multado.

Adelino Cabello declarou que n'um dia em que estava no açougue muita gente para aviar, tendo pesado uma porção de carne para a ama de Emilia Bernarda, por engano deixara de lançar na balança o peso que lhe fôra pedido, e que depois da dita Emilia sahir do açougue, ao tirar os pesos da balança, dera pela falta accusada, e dissera para Francisco de Sousa, que alli se achava, *lá vae aquella com tal peso de menos*. E que quando vira entrar no talho Emilia Bernarda, acompanhada pelos dois empregados da camara, logo se accusara e completara o peso que lhe havia sido pedido.

Confirmaram estas declarações José Diniz, Francisco de Sousa, e Emilia Bernarda, que acrescentou que logo que sahira pela segunda vez do talho, fora para casa de sua ama e não a casa do vereador fiscal.

O vice-presidente reprehendeu o fiscal de policia por não ter feito a multa como lhe cumpria, pois não era da sua competencia julgar as intenções dos infractores, e disse que o dever do cortador logo que deu pelo engano era mandar chamar a criada que levara o peso de menos e completal-o.

Depois do que o vereador Braga pediu para ser publicada nos jornaes da cidade a parte da acta com relação a este objecto.

Está conforme. Coimbra, secretaria da municipalidade, 3 de Agosto de 1868.

O escrivão da camara,

Augusto Cesar Rodrigues Sarmento.

ANNUNCIOS

1 NA COURAÇA DE LISBOA, n.º 57, se diz quem recebe estudantes a 12$000 rs. por mez, dando casa e comer, roupa lavada e engommada, tanto até Outubro, como durante o anno lectivo.

2 NO PROXIMO domingo, 9 do corrente, se ha de pôr em praça na quinta da Portella, o arrendamento da quinta de Villa Franca, só por si, ou com as pertenças com que actualmente anda arrendada. A praça abrir-se-ha ás onze horas da manhã, e os licitantes deverão declarar previamente quem são os dois fiadores que apresentam. As condições do arrendamento pódem desde já ser examinadas, para o que os interessados se dirigirão ao respectivo feitor.

EDITAL

3 A CAMARA MUNICIPAL de Coimbra faz publico, que por espaço de 60 dias, a contar da data do presente edital, se poderão receber, em todos os dias não feriados, das 9 ás 3 horas da tarde, as quotas da contribuição municipal directa de repartição, lançada neste concelho aos proprietarios e industriaes. E para constar se passou o presente e outros do mesmo theor.

Coimbra, secretaria da municipalidade 28 de Julho de 1868.

O vice presidente,

Anthero Augusto d'Almeida Araujo Pinto.

4 NO DIA 18 do corrente, pelas 10 horas da manhã, ás portas do tribunal de justiça, no edificio da Trindade, se ha de proceder á venda e arrematação d'uma morada de casas sitas na rua da Moeda; partem do nascente com Manoel dos Santos Junior, e do sul com casas pertencentes á finada D. Maria Candida de Veiga Saraiva Amorim, por deliberação do conselho de familia e interessado—escrivão Herculano.

5 MAPPA CHOROGRAPHICO, topographico e historico do reino de Portugal, 500 réis.

Mappa de Portugal, pequeno, 100 réis.

Mappa dos soccorros que devem prestar-se aos asphyxiados, afogados, queimados e envenenados, 120 réis.

Vendem-se na loja da imprensa da Universidade.

VENDA

6 QUINTA FEIRA, 6 do corrente, pelas 10 horas da manhã, se hãode vender em hasta publica as casas numeros 4, 6, 8, 10, 12 e 14, sitas na rua das Solas, desta cidade. Quem as pretender póde comparecer nas mesmas casas.

PHARMACIA

7 DOMINGOS BARATA DINIZ, precisa de um aspirante de pharmacia, que tenha 4 annos, ou mais de boa pratica. Coimbra, praça de S. Bartholomeu.

8 NO BAIRRO ALTO, rua do Rego d'Agua, n.º 18, vendem-se dois toneis para vinho e cinco pipas de castanho.

9 OS MESARIOS da irmandade da Rainha Santa pedem para que lhes sejam entregues algumas vestes que os ditos emprestaram a alguns individuos para irem á procissão, pois parece que está fazendo um mez, e julga-se terem faltado a um dever que logo deviam cumprir.

10 LUCAS FERNANDES FALCÃO agradece summamente a todas as pessoas que se dignaram felicital-o por occasião do seu doutoramento, sentindo muito não poder fazel-o agora pessoalmente.

11 A COMMISSÃO de festejos do quinto anno medico, em nome de todo o curso, agradece ao illm.º sr. Domingos Maria Pereira o modo generoso e desinteressado com que cumpriu a missão de que se tinha encarregado, e que em tudo excedeu a sua expectativa, ficando por isso extremamente satisfeita.

Coimbra 3 d'Agosto de 1868.

ALMANAK DE CASTILHO para 1869

12 A' VENDA na livraria Universal de Coimbra, onde sempre se encontra toda qualquer publicação moderna ou antiga.

Agradecimento

13 MARGARIDA ROSA BANDEIRA e Miguel Dias Pereira, vêem por este meio agradecer a todas as pessoas que os obsequiaram durante a longa doença e fallecimento do seu sempre chorado esposo e cunhado, protestando a todos o seu mais vivo reconhecimento e gratidão: egualmente agradecem ás benemeritas associações dos Artistas e Monte-Pio da Imprensa da Universidade, a prova de estima que lhe dispensaram, acompanhando-o á ultima morada; ao ex.º sr. dr. José Maria Coutinho, o zelo e carinho que sempre lhe dispensou, não se poupando a todo o trabalho; e finalmente aos illm.ºs srs. padre Ignacio, e Manoel Marques, José Pereira Junior, Olympio Nicolau Ruy Fernandes e Augusto Pinto Tavares.

A 500 rs. !!!

14 COLETES DE ESPARTILHO, de linho e fustão, para senhora.

A 1000 rs. !!!

15 MARQUEZINHAS de seda para senhora. No novo estabelecimento de Monteiro, rua do Visconde da Luz, n.º 34.

ARIOSA

Continua a ter sorvetes das 6 horas da tarde em diante

ORGÃO HARMONICO

17 NO ARMAZEM de pianos e musicas de Macedo & Filho se vende um em bom uso.

18 ARRENDAM-SE todas as terras no campo pertencentes ao ex.mo Francisco Lopes Gavicho Tavares de Carvalho, de Tentugal. Recebem-se lanços desde já no escriptorio da administração de tabaco na Sophia, n.º 72, 2.º andar.

Nos dias 23 e 30 d'Agosto proximo se abrirá praça nas casas do mesmo proprietario em Tentugal, onde se concluirá o arrendamento com quem maior lanço der, convindo ao proprietario. Tambem se arrendam algumas propriedades sitas no monte da Lamarosa e Tentugal.

O arrendamento será por 3 annos ou mais; começará no 1.º de Novembro do corrente anno; a venda será em dinheiro, e paga em prestações.

Prestam-se quaesquer esclarecimentos no escriptorio na rua da Sophia, n.º 72, 2.º andar.

19 A JUNTA DE PAROCHIA DE MIDÕES manda annunciar, que no dia 9 de Agosto, pelas 3 horas da tarde, se hade proceder á arrematação do douramento do altar mór e camarim da sua egreja matriz.

No dia da arrematação estarão patentes aos concorrentes as condições a que têem de sujeitar-se.

Midões 22 de Julho de 1868.

NUMERO 2195 — SABBADO 8 DE AGOSTO DE 1868 — ANNO XXI

O CONIMBRICENSE

RESPONSAVEL—JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

ASSIGNATURAS SEM ESTAMPILHA	
Por anno	3$200
Por semestre	1$600
Por trimestre	800
Correspondencia por linha	30

ANNUNCIOS—Por cada linha 40 reis.
Assigna-se e vende-se nesta Imprensa, e na rua do Cego, na loja do sr. Manoel José Teixeira Guimarães.
A correspondencia deve vir dirigida franca ao redactor do **Conimbricense.**
Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde.
Os artigos mandados á redacção, sejam ou não publicados, não serão restituidos.

ASSIGNATURAS COM ESTAMPILHA	
Por anno	3$720
Por semestre	1$860
Por trimestre	930
Avulso	40

COIMBRA 7 DE AGOSTO

A camara electiva approvou já o primeiro artigo da lei de desamortisação, conforme a apresentou o governo; mas depois approvou egualmente um additamento, proposto pelo sr. deputado Rodrigues d'Azevedo, com a intenção de serem incluidos na desamortisação os passaes dos parochos.

Esta proposta foi approvada por 51 votos contra 33.

Na sessão seguinte suscitou-se questão sobre se a camara tinha com effeito votado a desamortisação forçada dos passaes, ou se pela letra da proposta se não envolvia materia differente da do artigo 1.º; isto é, se apenas se tractava da desamortisação voluntaria, que já estava indicada nesse artigo.

A camara resolveu adiar esse incidente, para depois de ir o projecto e as emendas á commissão.

A camara, se com effeito perfilhou a ideia do sr. Azevedo, estabeleceu um principio liberal, votando a desamortisação forçada dos passaes; a questão póde apenas ser de opportunidade, porque um governo progressista não deve atacar de frente aquelle principio, mas unicamente pedir o adiamento por mera conveniencia politica.

Votaria porem com effeito a camara a desamortisação forçada dos passaes? Seria a intenção da camara a do auctor da proposta? Ella é que depois decidirá. Não ha duvida, que a proposta não estava bem redigida; mas a interpretação, de que a desamortisação ficava por essa proposta voluntaria, é completamente absurda, porque seria um pleonasmo do que já tinha sido votado pela camara.

Veremos como se resolve esta pendencia. Como expediente financeiro, póde adoptar-se unicamente a proposta do governo, adiando-se ainda mais uma vez a desamortisação forçada dos passaes; mas não póde uma camara, que é liberal e progressista, deixar de se pronunciar por esta medida, quando lhe perguntarem o seu voto, e se não offerecerem poderosas rasões, para deixar de o dar explicitamente.

Das correspondencias de Lisboa, dirigidas aos nossos collegas do *Commercio do Porto* e do *Diario Mercantil*, transcrevemos o seguinte:

«Tem-se dito, e os jornaes já publicaram, que um deputado do districto de Coimbra, querendo evitar a demissão do secretario geral, offerecera ao sr. ministro do reino não só o seu voto na camara, como o apoio de um jornal, de que aquelle cavalheiro é director principal.

Sei positivamente que isto não é verdade. O deputado a quem se allude pediu effectivamente e com interesse a conservação d'aquella auctoridade, porem não fez offerecimento algum ao sr. bispo de Vizeu.»

(Commercio do Porto.)

«Contei em uma das minhas ultimas correspondencias que um deputado fôra offerecer o periodico de que era redactor ao sr. ministro do reino, com a condição de ser conservado o secretario geral do districto de Coimbra. Referi o boato, como a uma voz, era narrado, e no entanto havia n'elle uma parte calumniosa.

O deputado, a que se alludiu, segundo soube authenticamente mais tarde, era o sr. dr. Antonio José Teixeira, redactor do *Conimbricense*. S. ex.ª pediu é verdade ao sr. bispo de Vizeu a conservação do secretario geral de Coimbra, mas não poz condição alguma, nem fallou em periodico, nem em apoiar ou guerrear o governo.

O sr. Teixeira tinha, felizmente para elle, uma testemunha no gabinete do sr. ministro do reino, e que assistiu a toda a entrevista entre o sr. bispo e o sr. deputado.

Vendo o sr. Teixeira que lhe assacavam uma acção menos louvavel, qual a de pretender negociar o apoio do seu periodico á situação politica actual, em troca da conservação de uma auctoridade,—negociação que era uma calumnia,—cousa muito vulgar entre os politicos da nossa terra, escreveu ao sr. marquez de Sousa Holstein, que assistiu á conferencia e pediu-lhe que narrasse os factos como se passaram.

A resposta do sr. marquez foi textualmente a seguinte:

«Illm.º sr.—Acabo de receber a carta de v. s.ª datada de hontem e apresso-me a enviar-lhe a declaração que n'ella me pede. Eu achava-me no gabinete do sr. ministro do reino quando s. ex.ª recebeu a v. s.ª no dia 27 do corrente, e assisti a toda a entrevista: v. s.ª limitou-se a pedir ao sr. ministro do reino a conservação do actual secretario geral do districto de Coimbra; e nem de longe alludiu a condição alguma para conseguir a realisação de seu empenho.

Folgo de poder assim desmentir a calumniosa asserção a que se refere a sua carta e auctoriso a v. s.ª para usar desta minha declaração como lhe aprouver. De v. s.ª attento venerador e obrigado collega e amigo, *Sousa e Holstein*. Lisboa 31 de Julho de 1868.—Illm.º sr. Antonio José Teixeira, deputado da nação.»

Folgo de poder apresentar assim um desmentido solemne a uma calumnia de que eu involuntariamente tambem fui orgão, porque a contei—do que não me arrependo, no entanto, porque dei aso a que a verdade podesse ser esclarecida, e o innocente ter occasião de mostrar que lhe attribuiam uma falsidade.»

(Diario Mercantil.)

A *Opinião Popular* publica tambem a carta do sr. marquez de Sousa, e precede-a das seguintes palavras:

«Tendo corrido o boato calumnioso de que o sr. deputado Antonio José Teixeira havia pedido ao sr. ministro do reino a conservação do secretario geral do districto de Coimbra, com a condição de apoiar o governo no jornal *Conimbricense*; vemos hoje publicada no *Diario Mercantil* uma carta do sr. marquez de Sousa ao sr. deputado Teixeira, em que como testemunha presencial da conferencia que houve entre este cavalheiro e o sr. ministro do reino, confirma não ter sido feita a proposta a que alludiu.»

FOLHETIM

MISCELLANEA

CLXXIV

Apontamentos para a historia da typographia em Coimbra, desde a sua introducção nesta cidade em 1531, até ao presente.

CXIV

1866 a 1868—Imprensa Commercial (2.º deste nome)

Esta imprensa é a segunda que tem havido em Coimbra com este nome, pois que a primeira foi aquella em que se publicou o jornal o *Popular*, como dissemos em o n.º 2168.

Já narrámos o conflicto que houve na redacção da *Liberdade*, o qual produziu a suspensão do jornal; e que o editor o sr. bacharel Elisiario Vaz Preto Casal publicara na mesma imprensa da *Liberdade* outro jornal com o titulo de *Paiz* até ao n.º 47. Acrescentaremos agora, que com quanto não proseguisse a questão judicial, que com elle tiveram alguns proprietarios da imprensa; se resolveu o sr. Casal a deixar de imprimir o *Paiz* na dita imprensa da *Liberdade*.

Em 30 de Agosto de 1866 fez imprimir o n.º 48 do *Paiz* na imprensa da Universidade; e no entanto tratavam varios negociantes, principalmente da praça de S. Bartholomeu e rua da Calçada, de fundar uma imprensa por meio de acções, para nella se imprimir o *Paiz*.

Foi a imprensa estabelecida na rua da Calçada, junto á Portagem, aonde ainda se acha; e ahi se imprimiu o n.º 49 do *Paiz* no dia 16 de Setembro do mesmo anno de 1866; proseguindo a impressão do referido jornal até agora na mesma typographia.

Tem collaborado para este jornal os srs. Dr. Manoel Eduardo da Motta Veiga, Dr. Raymundo Venancio Rodrigues, bacharel Joaquim d'Almeida e Cunha, Manoel Fernandes Margalho, e outros.

O editor e administrador continuou a ser o sr. bacharel Elisiario Vaz Preto Casal; passou depois a ser substituido pelo sr. bacharel Joaquim d'Almeida e Cunha; e este mesmo deixou ha dias de ser editor do jornal.

1867 á 1868—Imprensa de Manoel Caetano da Silva

O sr. Manoel Caetano da Silva, que em 1839 foi nomeado escrivão da administração do concelho de Miranda do Corvo, a fim de facilitar o trabalho na sua repartição,* aproveitou em 1843 a occasião em que estava naquella villa o habil serralheiro desta cidade, hoje fallecido, o sr. Manoel Bernardes Gallinha, e pediu-lhe para lhe fazer um pequeno prelo lithographico.

O sr. Gallinha annuiu ao seu pedido, e fez o prelo, onde depois trabalhou o sr. Manoel Caetano da Silva, mas com grande difficuldade, pois que não tinha nenhum experiencia de imprimir.

Em 1845 resolveu-se a mandar fazer um prelo typographico, todo de madeira, no que conheceu muita vantagem sobre o prelo lithographico. Este prelo foi feito sob a sua direcção, pelo carpinteiro de Miranda do Corvo, Joaquim Rodrigues Bicho.

Era, porem, este prelo muito defeituoso e ronceiro no trabalho, ao que acrescia o typo ser cançado, e a falta de pratica do sr. Manoel Caetano da Silva.

Em 1848 mandou fazer segundo prelo, de madeira e ferro. Foi feito pelo mesmo carpinteiro Joaquim Rodrigues Bicho; e pelo serralheiro Manoel de Almeida, tambem de Miranda do Corvo, e hoje residente na Louzã.

Nesse prelo já o sr. Manoel Caetano da Silva fazia impressões não só para as repartições do seu concelho, mas para outras muitas dos districtos de Coimbra e Leiria.

Em 1849 foi o sr. Manoel Caetano da Silva nomeado escrivão da camara de Miranda do Corvo; e em 1854, tendo adquirido mais experiencia da arte typographica, a qual tinha aprendido sem mestre, mandou fazer um prelo forjado na officina do sr. Antonio Bernardes Gallinha, desta cidade.

No anno de 1866 reformou muito a sua pequena imprensa com differentes qualidades de typos, pondo a dirigil-a seu filho o sr. Manoel Caetano da Silva Pinto, a quem tinha mandado apreender na imprensa da Universidade.

Em 30 de Março de 1867 veiu para Coimbra o sr. Manoel Caetano da Silva, para exercer o cargo de primeiro empregado da administração dos tabacos de Xabregas; e no dia 8 de Abril do mesmo anno, fez conduzir para esta cidade a sua imprensa, para as casas da mesma administração, na rua da Calçada, n.º 47. E em Janeiro do corrente anno de 1868 pediu a demissão de escrivão da camara de Miranda do Corvo.

Na sua imprensa, na rua da Calçada, tem não só o mencionado prelo, feito, como já dissemos em 1854, pelo sr. Antonio Bernardes Gallinha; mas possue mais uma machina de pautar, comprada no Porto ao sr. Joaquim Antonio Braga; e uma machina de aparar, que comprou na fabrica de papel da Louzã.

ADDITAMENTOS

1639 a 1648—Imprensa de Lourenço Craesbeeck

1642—*Treslado fiel, e verdadeiro de huma carta que da Villa da Ponte da Barca mandou a Coimbra certa pessoa de credito, e auctoridade, em que se relata o feliz successo das nossas armas.*

CORRESPONDENCIA

Sr. Redactor do *Conimbricense*. Vendo publicada nos jornaes da localidade uma carta do sr. João Miranda Castella com referencia á pendencia entre este sr. e a camara municipal, e dirigindo-se nesta carta á minha pessoa; declaro que reservo para occasião opportuna dar-lhe a merecida resposta, porque heide tirar a mascara ao sr. Castella depois de colligir o resto dos documentos de que já tenho parte, e mostrar quem este sr. é aquelles que ainda o não conhecem bem; e esteja desde já certo que a camara não transigirá com a ousadia d'aquelles que faltam á fé dos contractos, e não sabem ou não querem conservar-se á altura da dignidade de homens de bem.

Rogo-lhe sr. redactor, a inserção destas linhas, pelo que lhe será agradecido o

De v. mt.° att.° criado

Coimbra 5 d'Agosto de 1868.

José Antonio da Costa Braga Junior.

NOTICIARIO

Exoneração.—Foi exonerado o sr. Antonio Teixeira Felix da Costa do cargo de secretario geral deste districto.

Este acontecimento produziu sensação na cidade, onde o sr. Felix da Costa é geralmente estimado.

Matadouro.—O gado abatido no matadouro desta cidade no mez de Julho ultimo, foi o seguinte:

Bois	154	pesaram	31:151	kilos
Vitellos	40	»	1:561½	»
Vitellas	47	»	1:821	»
Carneiros	150	»	1:477	»
Ovelhas	324	»	3:036½	»
Cabras	465	»	4:264½	»
Chibatos	264	»	2:592½	»
	1:444		45:904	

Festividade.—Amanhã, domingo, hade haver a festividade da Senhora da Boa Morte na Sé Cathedral desta cidade. Serão oradores, de manhã o reverendo padre Antonio dos Santos Caria, e de tarde o reverendo padre Luiz Antonio Torreira. Hoje sabbado haverá matinas cantadas a musica, começando ás 7 horas da tarde.

Despacho—O sr. Hermenegildo Gomes Ferrão Junior foi despachado professor da cadeira de instrucção primaria da Carapinheira, concelho de Monte Mór o Velho.

Recrutamento. — O conselho de estado julgou favoravelmente as seguintes reclamações, a fim de que os respectivos mancebos fiquem isentos do serviço exercito.

CONCELHO DE MONTE MÓR O VELHO

Freguezia de Arazede—José de Oliveira, por seu filho Antonio.—João dos Santos, por seu filho Manoel.

CONCELHO DA FIGUEIRA DA FOZ

Freguezia do Paião—José Pereira, filho de João Pereira e de Innocencia Maria.

CONCELHO DE MIRANDA DO CORVO

Freguezia de Miranda do Corvo—Antonio Carvalho, por seu filho José.—Joaquina Rosa, viuva de José Pedro, por seu filho José.

CONCELHO DE ALVAIAZERE

Freguezia de Alvaiazere—Antonio Gonçalves, por seu filho Antonio.

Freguezia de Pelmá—Maria Joaquina, viuva de Antonio Gomes, por seu filho Manoel.

Reducção do pessoal e material dos serviços publicos.—Publicamos em seguida o relatorio e a proposta apresentada pelo sr. ministro do reino na sessão da camara dos deputados de 3 do corrente, para o governo ser auctorisado a decretar no pessoal e no material dos serviços publicos as reducções compativeis com a boa administração.

«Senhores—Não é sem justo fundamento que a opinião pede actualmente consideraveis reducções nos diversos ramos do serviço publico.

Sem perturbar a sua regularidade e boa ordem, antes assegurando o seu melhoramento por uma racional simplificação, é possivel reorganisar e reduzir os quadros do pessoal e diminuir os encargos do thesouro no material dos differentes serviços da nação.

Por este meio se alcança desde logo uma importante e effectiva limitação das despezas ordinarias, ainda que nem todas as reformas effectuadas signifiquem a immediata economia de todas as verbas, cuja extincção se haja de decretar.

O governo, aceitando a responsabilidade que lhe impõem as difficuldades com que luta, e os votos do paiz, é obrigado a dispôr e a adoptar desde já as providencias que lhe facilitem o apresentar em breve prazo ao parlamento uma serie de medidas consagradas a conjurar os embaraços da presente situação.

Com este fim vem o governo pedir-vos uma auctorisação para que não fiquem demoradas até á proxima reunião das côrtes as resoluções que, para reduzir as despezas publicas e attenuar o desequilibrio do orçamento, é urgente adoptar immediatamente, para satisfazer ás imperiosas exigencias da necessidade confirmadas pelas reclamações da opinião.

Sem renunciar aos melhoramentos indispensaveis, para que se não arrisque nem immobilise a nossa progressiva civilisação, dentro dos limites assignalados pela estreiteza dos nossos recursos actuaes; sem desorganisar nenhum genero de administração ou de serviço que se deva, não só manter, mas ainda aperfeiçoar; pede o governo ser auctorisado a fazer nas despezas publicas todas as reducções que sejam conciliaveis com o bom serviço, expungindo do orçamento todas as verbas que, sem damno dos nossos progressos sociaes e administrativos, se possam e devam eliminar.

O paiz exige, de feito, que se torne menos custoso o preço da sua administração. E a este voto do paiz é possivel responder em parte desde já. Não são de certo unicamente as exequiveis reducções nos encargos do serviço que nos hão de ministrar a completa solução de um problema de si naturalmente complexo, qual o da boa organisação da fazenda publica. Minorar porém quanto é possivel as despezas, é habilitar o governo a pedir á nação sacrificios necessarios para melhorar efficazmente a situação financeira do paiz. Protrahi-a, por successivos adiamentos, fôra sem duvida o maior e mais lastimavel desperdicio; fôra aggraval-a de dia em dia, tornando menos facil o remedio.

Requer a gravidade das nossas circumstancias que o governo emprehenda, sem demora, o que lhe é dado fazer na presente conjunctura, para acudir ás primeiras e mais instantes exigencias do paiz, e para que possa n'um proximo futuro completar e desenvolver, por uma serie de medidas, o seu pensamento governativo.

Firmado nestas ponderações, o governo tem a honra de submetter ao vosso esclarecido exame e deliberação a seguinte proposta de lei:

Artigo 1.° E' o governo auctorisado a decretar no pessoal e no material dos serviços publicos, dependentes de todos os ministerios, as reducções compativeis com os mesmos serviços.

Art. 2.° Com os empregados excedentes, depois de fixados os novos quadros, se irão preenchendo as vacaturas que occorrerem, sendo collocados, quando possivel, nos empregos analogos aquelles que exerciam na mesma ou em differente repartição.

Art. 3.° O governo dará conta ás côrtes na proxima sessão legislativa do uso que tiver feito desta auctorisação.

Secretaria de estado dos negocios da guerra, 3 de Agosto de 1868. — Sá da Bandeira—Antonio, bispo de Vizeu—Carlos Bento da Silva—José Maria Latino Coelho—Sebastião Lopes de Calheiros e Menezes.»

Chronica agricola.—Lê-se no *Archivo Rural* o seguinte:

«De dia para dia se manifestam as firmes tendencias de melhorar e propagar a industria da creação do sirgo. De diversos pontos do paiz nos são pedidas informações, e esclarecimentos a similhante respeito. Ha um facto, que muito deve animar os que estão resolvidos a desinvolver a cultura das amoreiras. O facto é que as condições da prosperidade destas preciosas plantas se offerecem de um modo reconhecido desde o sul, até ao norte do reino. Neste anno de excepcional seccura apresenta-se a amoreira cheia de viço, e vida, a ponto de se distinguir de todas as outras arvores frondosas.

—Continuamos a receber boas noticias do estado das searas dos milhos, que se julgavam perdidas. Nos mercados do norte os preços dos cereaes baixam rapidamente.

Affirma-se que o aspecto dos milharaes nos campos de Coimbra, excede tudo quanto se podia desejar e esperar.

No que o anno mais se distingue é certamente na abundancia de fructas. Estão-se vendendo ao desbarate em todos os mercados do reino. Nota-se que nos annos abundantes de fructas diminue consideravelmente o consumo dos cereaes. E' para lamentar que entre nós se não haja desenvolvido em ponto grande a industria de seccar, ou passar as fructas.— As fructas seccas são alimento sadio, que substitue o pão até certo ponto. A grandissima abundancia, que dellas verdes se produz na maior parte do reino, proporcionava o estabelecimento de uma valiosa industria, tanto para consumo interno, como para exportação.»

Os duques de Montpensier.—Lê-se no *Diario de Noticias*, de Lisboa:

«Hontem pelas 3 1/2 horas da tarde desembarcaram no arsenal da marinha os srs. duques de Montpensier, com seus filhos e comitiva.

Suas altezas eram alli esperados pela embaixada hespanhola, que os acompanhou até ao seu palacio a Santo Amaro, onde suas altezas vão residir.

Quando suas altezas desembarcaram da fragata *Villa de Madrid* para o escaler a vapor que os conduziu a terra, a nau franceza *Jean Bart* e a fragata *D. Fernando* içaram o pavilhão hespanhol, e subindo a marinhagem ás vergas deram as salvas do estylo. Todos os navios de guerra surtos no Tejo içaram a bandeira hespanhola.

Coimbra, por Lourenço Craesbeeck. 1642. 4.°.

Ainda não vimos nenhum exemplar desta publicação. Vem porem mencionada n'uma relação manuscripta de livros, publicados no reinado de D. João IV, incluida n'um volume de papeis varios, com o n.° 633, existente na bibliotheca da Universidade.

1710 a 1759—Imprensa do real collegio das Artes

1744—*Exame de Doutrina Christam, que hum Christaõ deve saber chegando a perfeito uzo de rezaõ, para receber todos os Sacramentos, tirado de Belarmino.*

Coimbra: No Real Collegio das Artes da Companhia de Jesu. Anno de 1744. 16.° de 47 paginas.

Tem um exemplar o sr. Dr. Antonio Luiz de Sousa Henriques Secco.

1752—*Epitome da vida do glorioso S. Placido, primeiro martyr Benedictino, escrita por Fr. Marceliano da Ascensaõ, Monge de Saõ Bento na Congregação de Portugal.*

Coimbra: No Real Collegio das Artes da Companhia de Jesus, Anno de M.D.CCLII. 8.° de XVI-222 paginas.

Tem um exemplar o sr. Dr. Henriques Secco.

1757—*Desaggravo Eucharistico do Santissimo Coraçaõ de Jesus nos seus Cultos. Novamente praticados no Templo do Real Collegio da Companhia da Cidade de Coimbra.*

Ordenado, e offerecido pelo Padre Jozé de Figueiredo da Companhia de Jesu.

Coimbra: No Real Collegio das Artes da Companhia de Jesus. Anno de 1757. 16.° de 168 paginas.

Tem um exemplar o sr. Dr. Henriques Secco.

1728 a 1767—Imprensa de Luiz Secco Ferreira

1755—*Coroa da Conceiçaõ de Maria Santissima, que exercitaõ os Irmãos da Penitencia, do Serafim chagado em a Villa de Franteira.*

Ideada por Fr. Bartholomeu de Portalegre, Filho da Santa Provincia da Piedade da Serafica Religiaõ.

E dada á lus por huma alma devota da Mãy de Deos, e filha da familia Serafica.

Coimbra: Na Officina de Luis Secco Ferreira anno de 1755. 16.°.

1763—*Apendix ao livro intitulado Meditaçoens quotidianas, e exercicio esperitual, e Preces para alcançar de Deos huma boa morte com muitas Oraçoens preparatorias, e gratulatorias para antes, e depois da Communhaõ:*

As quaes saõ quasi todas das obras do Veneravel Padre Fr. Luis de Granada, Author Joaõ Nunes de Figueyredo, Estudante matriculado na faculdade de Medicina, e as dá á luz Jozé Antonio de Sá Cardozo, Livreiro na rua de Quebra-Costas da Cidade de Coimbra.

E o Livro a que se ha de ajuntar este apendix, foi impresso com todas as licenças necessarias na Officina de Miguel Rodrigues, Impressor do Senhor Cardial Patriarca no anno de 1744, na Cidade de Lisboa.

Coimbra: Na Offic. de Luis Secco Ferreira, M.DCC.LXIII. 12.°.

Tem um exemplar o sr. Manoel Abilio Simões de Carvalho, desta cidade.

1729 a 1751—Imprensa de Antonio Simões Ferreira, pae

1739—(Segunda edição)—*Tratado ceremonial da Missa rezada, conforme as Rubricas do Missal Romano Reformado.*

Offerecido á Serafica, e Mystica Doutora S. Theresa de Jesus, pelo Padre Manoel Correa de Azambuja, Cura da Freguezia de N. S. da Graça da Torre de Val de todos.

Segunda impressam, com alguns accrescentamentos.

Coimbra: Na Offic. de Antonio Simoens Ferreyra Impressor da Universidade, Anno de 1739. 12.° de XXIV-359 paginas.

Tem um exemplar o sr. Dr. Henriques Secco.

Em o n.° 2143 deste jornal, de 8 de Fevereiro ultimo, demos noticia da primeira edição deste livro, feita pelo mesmo impressor em 1733.

1743 — *Repertorio das Ordenaçoẽs do Reyno de Portugal, novamente recopiladas com as remissoens de todos os Doutores do Reyno, que as declaraõ, e concordia das Leys da partida de Castella.*

Composto pelo Licenciado Manoel Mendes de Castro.

Coimbra: Na Officina de Antonio Simoens Ferreyra Impressor da Universidade. Anno de MCCXLIII. Folio de 400 paginas.

Tem um exemplar o sr. bacharel Antonio Teixeira Felix da Costa, desta cidade.

1746—*Manifesto em que se mostra o direito da conservatoria da Universidade dever-se prover em bachareis praticos. Por Antonio Barreto de Castilho.*

Coimbra. Na Officina de Antonio Simoens Ferreira, Impressor da Universidade e do Santo Officio. Anno de 1746. 4.°

Ainda não vimos este livro, mas faz delle menção Diogo Barbosa Machado na *Bibliotheca Lusitana.*

1731 a 1765 — Imprensa de Francisco de Oliveira

1761—*Collecçaõ Moral de Apothegmas, ou ditos agudos, e sentenciosos, novamente impressa, correcta, e illustrada: Parte II.*

Dedicada ao Serenissimo Senhor D. Francisco Infante de Portugal, por Pedro Jozé Suppico de Moraes, seu Moço da Camera.

Coimbra: Na Officina de Francisco de Oliveyra, Impressor do Santo Officio. Anno de 1761. 4.° de VIII-464 paginas.

Tem um exemplar o sr. Dr. Henriques Secco.

Em o n.° 2148, de 26 de Fevereiro ultimo, já tinhamos dado noticia da *Parte I* desta obra.

(Continuar-se-ha.)

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Suas altezas vieram agora fixar definitivamente a sua residencia em terra.

—Sua alteza a senhora duqueza de Montpensier e suas augustas filhas visitaram um destes dias o acreditado armazem de pianos e instrumentos que tem a firma social Lence & Viuva Canongia, comprando varias peças de musica, entre ellas o lindo e bem conhecido tango *Pae Paulino*, e varias escriptas pelo compositor de musica Joaquim de Almeida, deixando penhoradissimos os donos do estabelecimento.»

Noticias de Hespanha.—Em data de 4 do corrente communicam de Madrid o seguinte:

«Crê-se certo que alguns dos generaes deportados se introduziram em Hespanha. O governo não tem confiança no exercito, e espera de hora para hora a revolução, que já se dizia dever rebentar hontem em alguns pontos onde elle poude ainda reprimil-a. O sobresalto é grande.»

Mais violações dos direitos da corôa portugueza—O sr. deputado Antonio José de Seixas annunciou no parlamento uma interpellação nestes termos:

«A questão versa sobre a nossa occupação e negociações diplomaticas relativas ao norte do Ambriz na costa da provincia de Angola, sobre o bombardeamento de umas feitorias naquella costa, de que já houve uma interpellação ao sr. Casal Ribeiro, que prometteu dar solução a este negocio, e não a deu, porque naturalmente não poude; e ainda sobre a violação do tractado de 1842 com respeito ao trafico da escravatura, motivada pelo julgamento de um navio na commissão mixta de Loanda, na qual o juiz commissario britannico não quiz funccionar, porque a maioria do tribunal era a nosso favor. Deu-se outra circumstancia, de que não tratarei agora, mas devo referir que o tribunal não podia funccionar na ausencia d'aquelle juiz. Já a camara vê, pelo simples enunciado da questão, que é ella tanto ou mais grave do que a de Guiné, porque esta sendo uma questão de honra para nós, é muito pequena em relação aos interesses do paiz inteiro.»

O sr. ministro dos negocios estrangeiros prometteu responder opportunamente.

Os gemeos de Sião.—Diz a *Revolução de Setembro* que se espera com anciedade o resultado da operação cirurgica a que vão sujeitar-se os *irmãos siameses*. Nos jornaes de New-York dão-se a seu respeito interessantissimos promenores.

Não admira que este acontecimento disperte por tal modo a attenção publica, e com especialidade o interesse dos homens da sciencia. Os dois irmãos são um phenomeno monumental, e por isso curiosa a sua historia.

A natureza não produziu até hoje maravilha similhante.

Unidos por um ligamento inquebravel desde seu nascimento, os dois irmãos cresceram e vivem juntos em sociedade forçada. O instincto da conservação, e o desejo ardente da liberdade impelle-os hoje para a separação. E' bem natural este seu estimulo. Completaram já 59 annos de edade, e são paes de dezoito filhos! O receio de que morrendo um, o outro lhe não sobreviva, attentas as circumstancias especiaes da sua existencia, é que os obriga a fazer a operação indicada.

Julgamos que será apreciada a biographia dos dois irmãos. E' por isso que damos publicidade aos seguintes trechos extrahidos de um jornal estrangeiro que temos á vista.

Eng e *Chang* (chamam-se assim) nasceram no anno de 1811 n'uma aldeia das visinhanças de Siam.

Sua mãe já havia tido outros filhos perfeitos; e dando á luz estes gemeos não padeceu mais do que nos outros partos anteriores.

As feições dos recem-nascidos designaram desde logo a sua origem chineza. Olhos obliquos, pelle amarellada e cabellos negros, signaes caracteristicos da raça mongolica.

Filhos de um pescador pobre, a sua vida até 1829 consistiu em vender peixe, e conchas, preparar azeite de coco e caçar aves. Um capitão de navio americano levou-os comsigo naquella épocha para os estados da America do norte.

Alli se demoraram mezes e depois embarcaram na direcção de Inglaterra.

No trajecto um delles quiz banhar-se atirando-se ao mar, o que achou séria e formal resistencia no outro. Esta circumstancia deu logar a uma lucta que podia ter graves resultados a não ser a intervenção proficua do commandante.

Passados tempos dirigiram-se a Paris nos ultimos annos da restauração, e ahi viveram até que posteriormente voltaram para os Estados Unidos.

Os dois irmãos são unidos pela parte anterior do peito por uma especie de junctura carnosa do tamanho da mão. Esta prolongação parece formada interiormente com auxilio do *esterno*, que é segundo se sabe um osso situado diante do peito.

Foi esta especie de solda ou ligadura prolongada por uma e outra parte que fez dos dois gemeos um unico individuo. A união deste modo flexivel não lhes impede nenhum de seus movimentos em todas as direcções. Affirma-se que nasceram tendo um a cabeça entre as pernas do outro: seu nascimento prolongou o laço commum, e na actualidade vivem ao lado um do outro, com dois braços atraz e dois adiante; da mesma sorte que caminham dois rapazes abraçados. *Eng* e *Chang* andam como uma só pessoa, sentam-se, levantam-se, comem, nadam, casam espontaneamente como se uma só vontade presidisse a todos os actos da sua vida; e o que é mais ainda: tem os mesmos gostos, os mesmos desejos, as mesmas necessidades, e a um tempo dado.

Quando um dorme o outro não está acordado, e basta tocar em qualquer delles para os despertar a ambos. Os seus movimentos são sempre eguaes. Intendem-se perfeitamente sem se fallarem, nem fazerem gesto algum perceptivel.

Aprenderam as linguas com summa facilidade, e fallam mui correctamente o inglez e o francez. Suas feições não fazem differença alguma, nem o som da sua voz. E' impossivel saber-se pela voz qual delles falla. São bem proporcionados e desfructam excellente saude. O desenvolvimento dos musculos é do mesmo modo regular. Têem aproximadamente cinco pés de altura, e um dos dois é um tanto mais alto. A circulação é mais rapida em *Chang* do que em *Eng*, cujo pulso bate sessenta vezes, ao passo que o de seu irmão faz oitenta pulsações.

Atam os cabellos atraz, como é o costume do seu paiz, mas vestem-se á europea.

Quando se toca na membrana que os une, se a pancada é no centro sentem ao mesmo tempo o contacto, porem estendendo-se a acção ou á direita ou á esquerda, aquelle a quem mais nos aproximamos é o unico que experimenta a sensação.

Ambos possuem faculdades intellectuaes proprias, e a prova disso é que jámais se submetteram á vontade de explorador algum.

Todavia a intelligencia e a força não são eguaes nos dois. *Chang* é evidentemente e por direito natural o chefe desta singular communidade: seu irmão obedece sem resistencia, sem reflexão a esta superioridade, e presentemente, ainda que são dois na realidade e independentes na moral e no physico, parecem animados da mesma vontade.

Tem-se observado que quando um está doente o outro padece de egual enfermidade. Ha pouco foi indispensavel sangrar *Chang*, e *Eng* sentiu-se mal depois da operação e quando esta teve logar.

Facilmente se comprehenderá a importancia da operação a que vão sugeitar-se os *irmãos siameses*, ácerca da qual se levantou já debate entre os medicos inglezes e francezes, affirmando estes que a operação terá um resultado fatal.»

Eclipse do sol. — O eclipse total do sol que se manifestará no dia 18 do corrente em uma parte do continente da Asia oriental, apresentar-se-ha em condições particularissimas, que justificam o interesse dos astronomos europeus em se dirigirem para aquellas extremas regiões do mundo.

Em 1842 e em 1860 os eclipses do sol apresentaram-se em condições que faziam facil a observação, porque o phenomeno foi visivel na Italia, na Hespanha e no sul da França. Mas não se possuia então o precioso instrumento de physica chamado *espectróscopo*, com o qual se póde analysar a luz emanada dos astros. Agora podem-se esperar importantes revelações pelo emprego d'esse instrumento.

O eclipse do dia 18 será de duração bastante larga; a escuridade durará seis minutos no reino de Cambodge assim como em Saigon; haverá portanto todo o tempo necessario, para se proceder a observações muito exactas.

Esta larga duração do proximo eclipse explica-se facilmente: n'essa epocha a lua estará tão perto da terra quanto é possivel, e o sol, pelo contrario, muito longe. O augmento do diametro apparente da lua e a reducção do diametro apparente do sol concorrem para augmentar o grau de occultação do astro solar.

Tudo está disposto, tanto da parte da Inglaterra como da França, para a observação do phenomeno, que marcará uma data memoravel na historia da astronomia moderna, salvo se a inclemencia do céu ou o desencadeamento de ventos fizerem inuteis tão grandes preparativos.

Terror infundado.—Diz o *Diario de Noticias* que um accidente horrivel acaba de ensanguentar a sala dos concertos denominada Victoria, na cidade de Manchester.

Occupa esta sala os tres andares superiores n'um edificio de quatro andares e estava cheia de espectadores que alli tinham ido para assistir ao beneficio dos artistas Cliffords.

Antes de começar o espectaculo alguns individuos que estavam na platea e que desejavam ver melhor o que se passava em scena, deitaram a cabeça por cima dos bicos do gaz; quebraram-se tres destes bicos e o cheiro de gaz espalhou-se na sala.

Derepente, e sem causa justificada, alguns espectadores das duas galerias superiores deitaram a gritar: ha fogo. E a multidão precipitou-se em massa pelas escadas tomadas de um povo immenso, sem attender aos avisos prudentes que os actores vieram fazer ao palco.

Foi tal a confusão e o alarido que não houve um terço das pessoas que estavam na salla que não ficassem feridas, chegando algumas a precipitar-se das janellas.

Duas horas depois já havia no hospital real 26 cadaveres e consideravel numero de pessoas feridas.

Revista da politica externa—Lê-se no *Commercio do Porto* o seguinte:

O «Times» de Londres publica o seguinte despacho.

«Madrid 30 de Julho—A rainha mandou sondar o general Espartero ácerca da boa vontade com que elle aceitaria, em certas eventualidades, as funcções de presidente do gabinete. Assegura-se que Espartero respondeu negativamente.

O governo crê que está imminente uma revolução, e tem pouca confiança na fidelidade dos officiaes da armada.

Em Valencia descobriu-se uma imprensa clandestina que servia para imprimir o «Exterminio», uma das folhas revolucionarias recentemente postas em circulação. Quatro dos compositores da folha foram presos e serão deportados para Fernando Pó. Tambem foi preso um sargento do exercito accusado de excitação á revolta. O ministerio publico requereu contra elle a pena de morte.»

Sabe-se pois, alguma cousa de Hespanha, e alguma cousa que tem importancia. Se ha verdade na primeira parte do despacho, a situação é evidentemente das mais graves para o governo hespanhol, porque se vê na necessidade de solicitar o apoio do antigo chefe de partido liberal e constitucional.

A «France» de Pariz não vê as cousas em Hespanha com tão feio aspecto. Diz que ha duas correntes de noticias extraordinarias claramente distinctas, sendo em extremo tranquillisadoras as que são recebidas directamente, ao passo que têem um caracter completamente diverso as que são communicadas pelas folhas inglezas. Os acontecimentos futuros decidirão qual das duas versões é a verdadeira, mas a «France» entende que todas as apparencias são em favor das noticias optimistas, visto que depois das energicas providencias tomadas pelo ministerio, não se tem alterado em nenhuma parte a ordem publica.

Publicam as folhas estrangeiras o discurso de encerramento do parlamento inglez, lido pelo lord chanceller, e do qual nos deu já o telegrapho resumida noticia. A rainha não vê nenhuma rasão para se recear que a paz publica seja alterada, e no que diz respeito aos seus estados faz notar que os animos na Irlanda estão cada vez menos agitados. «A cessação dos esforços perseverantes para a fomentação da rebellião na Irlanda tem tornado superfluo o exercicio, pela auctoridade executiva, de poderes excepcionaes.»

O real discurso é muito favoravel ao bill de reforma, mas foge á questão da egreja irlandeza, limitando-se a manifestar a esperança de que o futuro parlamento sabera conservar intacta «aquella liberdade civil e religiosa que tem sido garantida a todos os subditos inglezes pelas instituições e pelos regulamentos do reino.»

Foi na mesma sessão de encerramento que mr. Otway perguntou ao ministro dos negocios estrangeiros se havia recebido algumas informações relativamente a um projecto de alliança offensiva e defensiva entre a França, a Belgica e a Hollanda, ou que dessem a entender uma combinação dessas potencias com um fim hostil á Prussia e á Allemanha. Lord Stanley respondeu que estava auctorisado pelo ministro belga para declarar que, no que dizia respeito ao seu governo, esses boatos eram completamente destituidos de fundamento.

A Russia segue o exemplo que lhe deu a Inglaterra depois da expedição da Abyssinia. Depois de haver vencido o emir de Boukhara e occupado as cidades do khanado que estavam á sua discrição, não quiz conservar a posse do territorio occupado, preferindo deixal-o á disposição do soberano boukharo; mas com condições que dão segurança ás fronteiras russas, e asseguram a liberdade das transacções commerciaes e o prestigio politico da Russia na Asia central.

Do Perú dizem correspondencias particulares que a opinião publica se tem modificado muito na questão hespanhola, e que já se não falla em guerra, sendo opinião até mesmo dos mais exaltados que seria uma loucura deixar de fazer a paz. Quanto á alliança com o Chile, a Bolivia e o Equador, o paiz manifesta cada vez mais os desejos de rompel-a; especialmente o odio ao Chile cresce a ponto de negarem aos chilenos as pessoas illustradas a qualidade de valentes que todo o mundo lhes conhece.

Marinha de guerra prussiana—Lê-se na *Nação* o seguinte:

«A Prussia, já começou a levar a effeito o plano por ella concebido ha muito tempo de crear para a Allemanha uma marinha forte e numerosa, collocada sob a sua immediata direcção, para della se servir para os fins da sua politica pessoal.

Fez com que o reichstag votasse uma verba consideravel para os differentes serviços maritimos da confederação da Allemanha do norte, e dirige o emprego dos mesmos no sentido dos seus proprios interesses.

Acaba ella de fazer decidir que uma parte do emprestimo de 10 milhões de thalers, cuja realisação é certa, seja destinada para a formação no Baltico, sem dependencia do porto militar de Kiel, o qual ha de occupar no conjuncto do systema um logar excepcional, de um certo numero de portos de abrigo e de estações maritimas onde os navios da esquadra federal poderão fundear para se abrigarem ou para se abastecerem. A maior parte dos pontos designados para este fim estão situados sobre o littoral prussiano ou com elle se acham ligados directamente. Ora, esses pontos carecem de obras importantes, que o governo de Berlin vae fazer á custa do orçamento federal.

A Prussia possue no mar Baltico uma extensão de costas de cerca de 200 kilometros, baixas em geral, protegidas contra as inundações por dunas de areia ou por lanços de muro. Todos os seus portos acham-se situados nas embocaduras de rios de um accesso assás difficil e carecem de obras mui custosas para a sua conservação. Estes inconvenientes são compensados pela immensa vantagem de grande numero de rios caudalosos que vão desaguar no mar depois de terem atravessado aquelle reino, e que são para a Prussia a fonte de um commercio maritimo mui florescente. Esse commercio é tão activo que, nestes ultimos dez annos, tem dado logar por mais de uma vez a um movimento annual de mais de 18:000 navios. Ha de infallivelmente crescer e desenvolver-se em resultado da nova organissção da Allemanha do norte.

São vinte os portos que a Prussia possue. Os mais importantes são os de Dantzick, Stettein, Barth, Stralsund, Greifswald, Demel, Pillau, Koenigsberg e Swinemunde.

Muitos destes possuem arsenaes da marinha de guerra, e todos elles armam um grande numero de navios para a navegação de longo curso.

A formação da esquadra federal dará logar a que se empregue annualmente uma verba

mais importante para a limpeza desses portos, de que resultará o augmento em proporções notaveis da sua importancia e actividade.

O littoral dos ducados não foi esquecido no projecto, devendo alli ser estabelecidas muitas estações navaes.

A Prussia, que de ha muito concebeu o projecto de crear uma poderosa marinha de guerra, considerou sempre indispensavel para a Allemanha a posse dos ducados, porque elles encerram uma população excellente, de que se póde tirar muito proveito. Esta população é corajosa, laboriosa, sobria e mui pratica em tudo o que diz respeito á navegação.

Recorreram a ella para o armamento dos navios couraçados, ultimamente construidos em França e na Inglaterra por conta da Prussia, não tardaram em reconhecer o valor excepcional dos marinheiros que ella forneceu.

Noticias de Lisboa —O correspondente do *Commercio do Porto* diz em data de 6 do corrente o seguinte:

«Sabe-se que o nosso governo recebera do sr. conde de Lavradio um telegramma participando-lhe que o governo inglez lhe declarara mui terminantemente, que mandará proceder a um rigoroso inquerito para averiguar se temos ou não direito a uma reparação pelo insulto que soffreu a nossa bandeira na costa de Guiné.

O sr. Luiz Antonio Nogueira já tomou posse do logar de secretario geral do districto de Lisboa.

Diz-se que se recebera um telegramma dando noticia de que o general Prim se acha em Paris e que reina grande agitação na fronteira.

Ha quem suspeite de ter rebentado a revolução na Catalunha.

O sr. conde de Banuelos já deixou de ir á legação hespanhola. O seu substituto o sr. Valero y Sotto deve chegar ainda esta semana.

A questão entre o sr. deputado Santos e Silva e a redacção do *Jornal do Commercio* complica-se cada vez mais. Falla-se em umas cartas, que aggravaram muito o caso já de si bastante grave.

Continuam as diligencias da parte do sr. conselheiro Lessa para descobrir os empregados do correio geral, que commetteram o attentado de abrir quatro cartas, onde iam papeis de importancia.

S. ex.ª tem redobrado de solicitude para descobrir os criminosos, e nisso procede dignamente, porque precisa dar uma satisfação ao publico e salvar a reputação de muitos dos seus empregados, que são homens de bem.

O sr. visconde Borges de Castro não é nosso ministro em França, como apparece na minha correspondencia de 4. S. ex.ª é nosso ministro em Florença.

Parte para o estrangeiro o sr. Levy Maria Jordão.

O sr. conselheiro Nazareth partiu hoje para as Caldas da Rainha.

El-rei veiu hoje de Cintra a despacho e hoje mesmo volta para alli.

Vae brevemente apparecer o primeiro numero de um novo jornal litterario que se intitulará *A Primavera*.

O sr. cardeal patriarcha subscreveu por anno com a quantia de 10$000 réis para a Associação Civilisação Popular. S. ex.ª dirigiu á direcção d'aquella util instituição uma carta escripta pelo seu proprio punho, participando-lhe aquelle donativo.

Fallava-se hoje em que o sr. marquez de Sá se oppõe á extincção do conselho ultramarino e o sr. Latino Coelho á do de instrucção publica.

Se isto é assim, como hão de os seus collegas poder caminhar?

Com estes e outros embaraços encontrarão grandes difficuldades para satisfazer aos seus desejos e intuitos reformadores.

Com data de 1 do corrente, dizem o seguinte de Lagos:

«Hontem, pelas 9 e meia da noute, divisou-se um extenso facho luminoso atravessando o espaço que seguia de N. a S. tendo demorado no seu trajecto alguns segundos. Era uma estrella brilhantissima que illuminando momentaneamente a terra, deixava após de si um largo e extenso rasto de fogo. Suppomos ser um aereolite, mas tão magestoso e bello como ainda não vimos nenhum.»

Fugiu pelo telhado das cadeias de Leiria um preso condemnado a 15 annos de degredo pelo crime de ter sido chefe de uma quadrilha de salteadores. O carcereiro foi preso.

Lyceu nacional de Coimbra— Os exames deste lyceu déram o seguinte resultado:

1.º Anno—Portuguez, approvados 151 e reprovados 32; francez, approvados 128 e reprovados 27; desenho, approvados 149 e reprovados 27.

2.º Anno—Latim, approvados 101 e reprovados 14; inglez, approvados 9 e reprovado 1; desenho, approvados 61, e reprovados 4.

3.º Anno—Portuguez, approvados 116 e reprovados 47; latinidade, approvados 88 e reprovados 40; geometria plana, approvados 132 e reprovados 52; desenho, approvados 38 e reprovados 3.

4.º Anno—Mathematica elementar, approvados 115 e reprovados 28; historia, approvados 102 e reprovados 29.

5.º Anno—Oratoria, approvados 81 e reprovados 7; logica, approvados 49 e reprovados 55; introducção, approvados 97 e reprovados 11.

Somma total de approvações 1:418 e reprovações 407.

Total dos exames 1:825.

Egreja a concurso — Em consequencia de não ter havido oppositores no concurso documental aberto para o provimento da egreja parochial de Santo André da Cordinhã, no concelho de Cantanhede, do bispado de Coimbra, baixou ordem do respectivo ministerio para se abrir novo concurso por provas publicas, para o provimento da mesma egreja.

ANNUNCIOS

LECCIONISTA

1 A. Z. CANDIDO DA PIEDADE abriu já as suas aulas de leccionação de geometria e introducção, no dia 3 do corrente, continuando abertas até Outubro, na rua do Norte, n.º 18.

STEARINA

DE SUPERIOR QUALIDADE A 160 REIS

2 VENDE-SE no armazem de pianos e musica de Macedo & Filho na rua da Sophia.

3 JOAQUIM DE QUADROS MONTEIRO declara, que fez contas amigaveis com a viuva de Antonio da Costa Sarmento, a qual se portou dignamente nesta transacção.

GUIA HISTORICO DO VIAJANTE EM COIMBRA E ARREDORES.

Condeixa, Lorvão, Mealhada, Luso, Bussaco, Monte-Mor o Velho e Figueira

POR

Augusto Mendes Simões de Castro

ESTUDANTE DE DIREITO NA UNIVERSIDADE.

4 NAS PRINCIPAES LIVRARIAS se acha á venda este livro em que se encontram abundantes noticias historicas, archeologicas e descriptivas de uma terra tão opulenta, como é a cidade de Coimbra, de memorias gloriosas, de tradições poeticas, de monumentos venerandos, de primores artisticos, de sitios, emfim, de singular belleza e amenidade.

E' um volume de 16.º maximo de 328 paginas, impresso com muita nitidez, adornado de cinco formosas estampas de gravura em madeira, representando alguns dos mais formosos panoramas da cidade e dos seus mais celebrados monumentos.

Esta obra é um elucidario completo para quem visitar Coimbra, e desejar conhecer e apreciar tudo quanto existe digno de observação nesta cidade e arrebaldes, assim como em Condeixa, Lorvão, Monte Mór o Velho, Figueira, Mealhada, Luso e Bussaco.

5 OBSERVANDO que se tem feito espalhar boatos exaggerados sobre a molestia reinante na villa de Buarcos, cumpre-me fazer publico que o estado sanitario da villa da Figueira é o melhor e mui satisfatorio, e que a molestia que tem grassado na villa de Buarcos e seus limites se acha quasi extincta, pois que apenas ultimamente haviam quatro ou cinco doentes dentro da mesma villa, sendo um já convalescente e os outros em tratamento; sendo certo que da molestia que alli grassa desde Março do corrente anno só tem fallecido quatorze atacados em todo o periodo que tem decorrido até hoje, tendo-se curado um grande numero que foi atacado, para o que muito tem contribuido não só os soccorros que a camara a que tenho a honra de presidir tem ministrado, e as providencias que se adoptaram por parte da mesma camara e da administração do concelho para a remoção dos focos d'infecção, mas o zelo e assiduidade dos facultativos do partido, bacharel Antonio Lopes da Silva, e cirurgião Antonio Maria Duarte; o que tudo é publico e notorio e consta das participações dos ditos facultativos.

Figueira da Foz 7 d'Agosto de 1868.

O Presidente da Camara Municipal,

José Joaquim Borges.

OBJECTOS RELIGIOSOS

6 MEDALHAS de muitas invocações, de prata, cobre e prata, cristal, crucifixos de coquilho, madeira e cobre, rozarios, coroas, terços: imagens arrendadas com variadissimo mostroario e para todos os gostos; grandes estampas coloridas, ou a fumo; sacras e estampas para vias sacras; estatuetas, photographias, bentinhos e muitos outros artigos proprios para propaganda religiosa.—Livraria de Mesquita.

COMPANHIA REAL

DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUEZES

Romaria e festa em Taveiro

Sabbado 15 de Agosto

BILHETES DE IDA E VOLTA A PREÇOS REDUZIDOS

2.ª classe 180—3.ª classe 150

Ida—Coimbra, pelo comboio especial que parte ás 9 h. da manhã e pelos comboios ordinarios que partem ás 11 h. e 39 m. da manhã e ás 7 h. e 58 m. da tarde.

Volta—De Taveiro, pelo comboio ordinario que parte ás 2 h. e 54 m. da tarde e pelo comboio especial que parte ás 6 h. e 30 minutos da tarde.

Para os mais detalhes ver os cartazes afixados nos logares do costume.

Lisboa, 7 d'Agosto de 1868.

O director,

E. Goudchaux.

COMPANHIA REAL

DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUEZES

TOURADAS EM BADAJOZ

Nos dias 15 e 16 de Agosto

BILHETES DE IDA E VOLTA A PREÇOS REDUZIDOS VALIDOS DESDE O DIA 14 ATÉ AO DIA 17 DE AGOSTO

1.ª classe 5$800—2.ª classe 4$500
3.ª classe 3$200

Ida—De Lisboa, pelos comboios que partem ás 7 h. da manhã e ás 7 h. e 30 m. da tarde.

Volta—De Badajoz, pelos comboios que partem ás 6 h. e 10 m. da manhã e ás 5 h. da tarde.

Para os preços e horas das outras estações e para os demais detalhes, vejam-se os cartazes afixados em todas as estações e nos logares publicos do costume.

Lisboa, 7 de Agosto de 1868.

O director.

E. Goudchaux.

9 JÁ SE ACHA na livraria Universal o 2.º vol. do Gilberto.

MISSAS E SACRAS

10 VENDEM-SE exemplares em muito bom uso, na livraria de Mesquita, rua das Covas.

COMPANHIA REAL

DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUEZES

VIAGEM DE RECREIO NOS DIAS 14, 15 E 16 DE AGOSTO

Bilhetes de *Ida* e *Volta* a preços reduzidos, validos desde o dia 14 até 17 de Agosto entre as estações de Lisboa e as abaixo indicadas e vice-versa.

Preços de ida e volta

Desde Lisboa ás seguintes estações e vice-versa

	1.ª cl.	2.ª cl.	3.ª cl.
Santarem	1$550	1$250	850
Torres Novas	2$150	1$700	1$200
Thomar (Payalvo)	2$500	1$950	1$400
Pombal	3$350	2$750	1$950
Formoselha	4$250	3$300	2$350
Coimbra	4$550	3$550	2$500
Mealhada (Bussaco)	4$950	3$850	2$750
Mogofores	5$150	4$000	2$850
Aveiro	5$700	4$450	3$200
Porto (Gaya)	6$950	5$400	3$850

Do Porto (Gaya) ou vice versa ás seguintes estações

	1.ª cl.	2.ª cl.	3.ª cl.
Aveiro	1$250	950	700
Mogofores	1$850	1$400	1$050
Mealhada (Bussaco)	2$000	1$550	1$100
Coimbra	2$400	1$850	1$300
Lisboa	6$900	5$400	3$850

De Lisboa ás estações seguintes ou vice versa

	1.ª cl.	2.ª cl.	3.ª cl.
Entroncamento	2$250	1$750	1$250
Praia	2$500	1$950	1$400
Abrantes	2$800	2$200	1$550
Ponte de Sor	3$450	2$700	1$950
Crato	4$200	3$250	2$350
Portalegre	4$500	3$500	2$500
Assumar	4$750	3$700	2$650

Estes bilhetes serão admissiveis em todos os comboios dos dias 14, 15, 16 e 17, comprehendendo a volta que não deve exceder este dia.

Não se concedem meios bilhetes, nem se aceitam bagagens para transporte gratuito de peso superior a 15 kilogrammas.

Todo o bilhete encontrado em outro comboio que não sejam os mencionados, será considerado de nenhum valor.

Os bilhetes de Lisboa acham-se tambem á venda na estação central na rua dos Fanqueiros n.ºs 296 e 298, e os de Villa Nova de Gaya na estação central do Porto na rua do Sá da Bandeira n.ºs 22 e 24.

Para os mais detalhes vejam-se os cartazes afixados em todas as estações e nos logares publicos do costume.

Lisboa 7 de Agosto de 1868.

O Director,

E. Goudchaux.

PHARMACIA

12 DOMINGOS BARATA DINIZ, precisa de um aspirante de pharmacia, que tenha 4 annos, ou mais de boa pratica. Coimbra, praça de S. Bartholomeu.

ORGÃO HARMONICO

13 NO ARMAZEM de pianos e musicas de Macedo & Filho se vende um em bom uso.

NUMERO 2196 — TERÇA FEIRA 11 DE AGOSTO DE 1868 — ANNO XXI

O CONIMBRICENSE

RESPONSAVEL.—JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

ASSIGNATURAS SEM ESTAMPILHA

Por anno	3$200
Por semestre	1$600
Por trimestre	800
Correspondencia por linha	30

ANNUNCIOS—Por cada linha 40 reis.
Assigna-se e vende-se nesta Imprensa, e na rua do Cegó, na loja do sr. Manoel José Teixeira Guimarães.
A correspondencia deve vir dirigida franca ao redactor do **Conimbricense**.
Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde.
Os artigos mandados á redacção, sejam ou não publicados, não serão restituidos.

ASSIGNATURAS COM ESTAMPILHA

Por anno	3$720
Por semestre	1$860
Por trimestre	930
Avulso	40

COIMBRA 10 DE AGOSTO

Tem continuado na camara electiva a discussão ácerca das duas propostas, que já annunciámos neste jornal, o governo tinha apresentado ás camaras. A da desamortisação está ainda pendente das emendas, que foram á commissão de fazenda, aonde serão apreciadas, tendo novamente de ventilar-se a questão da desamortisação dos passaes, que foi approvada na camara, e sobre que se levantaram algumas duvidas.

A do emprestimo tem soffrido bastante impugnação, mas passa de certo, porque nem toda a opposição a tem combatido. Talvez hoje mesmo seja approvada na camara electiva; porque tendo sido considerada como expediente financeiro, muitos deputados, que não sympathisam com a politica do gabinete, a votam para lhe não crear difficuldades.

Não acontecerá porem o mesmo com a desamortisação dos passaes; porque nesta, que envolve questão de principios, ninguem que seja progressista póde deixar de a votar, não se offerecendo fortes razões sobre a inopportunidade.

Acresce ainda, como já dissemos em o numero antecedente, a votação que na camara já teve logar, quando o sr. Rodrigues de Azevedo apresentou a sua proposta; o que mais complica o resultado, que difficilmente será pela desamortisação voluntaria, e não pela obrigatoria.

A camara não deseja crear difficuldades ao governo, cujos actos espera para devidamente os apreciar; mas não póde tambem desprezar a sua dignidade, e calcar aos pés os principios da eschola progressista a que pertence.

Em poucos dias saberá o paiz como se resolve o conflicto, se o governo, como se diz, quizer estabelecer a questão politica, depois de ter declarado que a não fazia.

O governo reune hoje os deputados na secretaria do ministerio da guerra, crê-se que para lhes pedir, que não votem a desamortisação obrigatoria dos passaes. Diz-se tambem que lhes hade fallar ácerca das reformas, que projecta levar a effeito.

Recebemos a *Opinião Popular*, periodico diario, que se publica em Lisboa, e de que é redactor principal o sr. André Francisco de Meyrelles do Canto e Castro Tavora.

O jornal advoga os principios, proclamados pelo paiz em Janeiro do corrente anno, e que formavam o programma do ministerio passado. E' escripto em linguagem decente, e tracta com independencia as questões do dia.

Damos as boas vindas ao novo collega, que desejamos tenha vida muito prospera.

Lê-se no *Diario Popular* de 6 do corrente:

«Por pessoa fidedigna sabemos que não é exacta a noticia que ha dias transcrevemos d'um jornal a respeito d'uma conferencia entre um deputado e o sr. ministro do reino. O deputado a que alludimos não propoz nem pediu cousa que fosse menos digna.»

Lê-se no *Diario de Noticias* de 6 do corrente:

«O correspondente do *Diario Mercantil* publicou uma carta do sr. marquez de Sousa Holstein ao sr. deputado Antonio José Teixeira, dizendo que s. ex.ª, quando pediu ao sr. ministro do reino a conservação do secretario do districto de Coimbra, lhe não fez offerta alguma.»

NOTICIARIO

O pulpito de Santa Cruz—O ultimo numero do *Archivo Pittoresco* traz uma primorosa gravura, representando o magnifico pulpito da egreja de Santa Cruz desta cidade. Muito estimamos de ver que vão sendo conhecidas as bellezas que Coimbra encerra.

Saude publica.— Os despejos do bairro baixo da cidade, fazem-se na forma do costume aos Oleiros. Como porem o rio Mondego leva agora muito pouca agua, a corrente não dá a prompta expedição que é necessaria ás immundicies, de que resulta um cheiro insupportavel, que se estende a grande distancia pela cidade e ao longo do caes até as Ameias. Chamamos para este objecto a attenção da camara municipal, a fim de que mande fazer no rio proximo aos Oleiros as escavações que for mister, para que cesse este foco de infecção.

Cemiterio da Conchada.— Na semana finda enterraram-se os seguintes cadaveres:

Recemnascido filho de Antonio José e Maria da Conceição, natural de Coimbra, de 30 dias, fallecido no dia 1 de Agosto.

Maria da Estrella, filha de pais incognitos, natural de Coimbra, de 50 annos, fallecida no dia 5.

Francisco Antonio, filho de Antonio João e Anna da Conceição, natural de Coimbra, de 47 annos, fallecido no dia 6.

Manoel Caetano, filho de Caetano Rodrigues e Francisca Maria, natural da Arregaça, de 51 annos, fallecido no dia 7.

Luiz Pereira d'Oliveira, filho de Manoel Pereira e Antonia Mathilde d'Oliveira, natural de Amarante, de 45 annos, fallecido no dia 7.

Na valla geral enterraram-se do hospital 8, das freguezias 2.

Total dos cadaveres enterrados no cemiterio da Conchada—2402.

Despachos. — O presbytero Manoel Lopes Coelho foi apresentado na egreja parochial de Villarinho da Louzã, do bispado de Coimbra.

O presbytero José da Costa Ventura foi apresentado na egreja parochial de S. Sebastião do Colmeal, do mesmo bispado.

Novo jornal—Recebemos hoje o primeiro numero das *Novidades*, jornal que principiou a publicar-se em Lisboa. E' no genero do *Diario de Noticias* e *Diario Popular*.

A julgar pelo primeiro numero, é um jornal muito curioso e bem escripto, e por isso de certo merecerá a boa aceitação do publico.

Desejamos ao novo collega na imprensa todas as prosperidades.

Noticias da Figueira — Pedem-nos para publicar a seguinte declaração:

«Tendo-se-nos dirigido particularmente os ex.mos srs. Miguel Antonio de Sousa Horta, Ruben Pereira de Carvalho, Dr. Francisco Cancella, e varios outros cavalheiros de diversas localidades, a fim de saberem o estado sanitario desta villa, julgamos do nosso dever fazer publica a declaração que fizemos áquelles srs., de que na Figueira não reina, e nem tem reinado no corrente anno, molestia alguma epidemica; e que podem vir afoito as pessoas, que precisarem, ou quizerem fazer uso dos banhos do mar. Figueira da Foz, 10 d'Agosto de 1868. O cirurgião do partido municipal, *Antonio Maria Duarte*.»

FOLHETIM

MISCELLANEA

CLXXV

Apontamentos para a historia da typographia em Coimbra, desde a sua introducção nesta cidade em 1531, até ao presente.

CXV

CONCLUSÃO

Vamos hoje terminar estes apontamentos para a historia da typographia em Coimbra. Principiámos a sua publicação no dia 2 de Julho do anno passado, e no espaço de mais de 13 mezes não nos poupámos ás maiores fadigas para aqui irmos lançando as bases para uma historia circumstanciada da arte typographica nesta cidade.

Difficilmente se avaliará até que ponto chegou o trabalho que tivemos para escrever uma historia inteiramente nova, e para a qual não achavamos quasi nenhuns subsidios.

Começámos estes apontamentos tendo de crear todos os elementos de estudo, e d'ahi veiu que empregámos folhetins inteiros a discutir hypotheses, para muitas das quaes não achavamos solução.

A' força de investigações iamos afastando os embaraços, e o que n'um dia se nos afigurava de resolução quasi impossivel, n'outro nos apparecia em toda a sua luz.

Dahi vem as numerosissimas modificações que tivemos de fazer no decurso de 115 folhetins que hoje completámos.

A epocha da existencia dos impressores teve de ser alterada muitas vezes, o que nos acontecia sempre que achavamos provas que vinham invalidar ou esclarecer o que anteriormente tinhamos escripto.

Actualmente achamo-nos habilitados a escrever a historia da arte typographica em Coimbra, não com uma certeza mathematica, porque nestas cousas nada se póde julgar infallivel; mas em todo o caso com todas as probabilidades de uma historia conscienciosa e sufficientemente garantida.

Concluimos hoje este trabalho, publicando a lista completa de todas as imprensas que tem havido em Coimbra, desde a introducção da typographia nesta cidade em 1531 até ao corrente anno de 1868. Quaesquer que sejam as datas que no decurso dos nossos folhetins tenhamos marcado á existencia dos impressores, só a seguinte lista é que se deve reputar a mais correcta, por ser o termo das nossas longas investigações.

Brevemente sahirá á luz o resultado dos nossos laboriosissimos estudos sobre a arte typographica em Coimbra, e terá então o publico occasião de julgar do seu pouco, ou muito merecimento.

1531 a 1577— Imprensa do real mosteiro de Santa Cruz.

1542 a 1586—João de Barreira e João Alvares—e ainda João de Barreira até 1590.

1549 a 1555—Francisco Correa.

1555—Antonio de Santillana.

1556 a 1600—Antonio de Mariz.

1587 a 1596—Antonio de Barreira.

1600 a 1650—Diogo Gomes de Loureiro.

1600 a 1605—Manoel de Araujo.

Camara dos deputados. — Na sessão do dia 7 apresentaram-se differentes notas de interpellação, e diversos srs. deputados fizeram declarações de votos com relação á desamortisação dos passaes dos parochos.

O sr. Testa pediu ao sr. ministro do reino que providenciasse de maneira que uma propaganda protestante que ha tempo se pretende estabelecer no reino, não prosiga.

O sr. Rodrigues de Azevedo protestou contra qualquer interpretação que se désse á sua proposta sobre os passaes, que não fosse considerar a sua desamortisação como obrigatoria Sobre este protesto levantou-se alguma discussão.

O sr. ministro da fazenda observou que havia sempre inconveniencia em se votarem propostas que não fossem previamente consideradas pela commissão.

Fallaram sobre este incidente os srs. Santos Silva e Costa e Almeida, terminando por proposta do sr. Ferreira de Mello.

Na ordem do dia entrou em discussão o artigo 2.º do projecto da desamortisação. Fallaram os srs. Freitas e Oliveira, ministro da fazenda, Fradesso, Silveira Vianna, Arrobas, Mardel, B. F. da Costa e Dias Ferreira, sendo o artigo approvado e remettidas á commissão as propostas a elle offerecidas.

Os restantes artigos do projecto foram approvados sem discussão.

Apresentou-se o parecêr da commissão especial sobre a proposta do governo para a reforma dos quadros.

O governo apresentou uma proposta para ser auctorisada a camara municipal do Seixal a contrahir um emprestimo de dez contos de reis, proposta pela qual tinha instado o sr. Eduardo Tavares, deputado por aquelle circulo.

Foram nomeados para a commissão de guerra os srs. B. Garcez, Rodrigues do Amaral, Barros e Sá, Carlos Testa e José Maria Lobo de Avila.

—Na sessão dia 8, o governo apresentou uma proposta para ser auctorisado a despender até á quantia de 100 contos de réis para a continuação das obras de fortificações destinadas á defeza de Lisboa.

Entrou em discussão o projecto n.º 28, estabelecendo que os processos crimes contra deputados, sobre os quaes a camara electiva resolveu até hoje que não podiam continuar, se considerem findos e extinctos os crimes que lhes deram causa.

O sr. Barros e Sá, fundando-se na importancia da questão, propoz o addiamento deste projecto até á proxima sessão.

O sr. Ferreira de Mello, como relator do projecto, combateu este addiamento, e ficou suspensa a discussão para se passar ao projecto n.º 5, que auctorisa o governo a levantar um emprestimo de 3:500 contos com applicação á despeza ordinaria e extraordinaria do estado do anno de 1868-1869.

O sr. Fradesso propoz o addiamento deste projecto até a commissão de fazenda apresentar o seu parecer ácerca das propostas relativas aos emprestimos que são auctorisados pelo projecto de lei de desamortisação.

Fallaram os srs. Arrobas, ministro da fazenda, Bandeira de Mello, Rodrigues de Azevedo e Fradesso, que ficou com a palavra reservada.

Camara dos pares.—Na sessão do dia 8, alem dos negocio do expediente, o sr. Jayme Larcher fez considerações sobre o estado das finanças e pediu aos srs. ministros economias compativeis com os serviços publicos. O sr. marquez de Vallada respondeu a um discurso anterior do sr. Costa Lobo.

O sr. Vaz Preto disse que da portaria do sr. Calheiros suspendendo algumas obras publicas, em vez de resultarem economias resultaria excesso de despeza. O sr. Calheiros buscou refutar esta asserção.

Desejando o sr. Vaz Preto saber o estado do negocio da corveta comprada pelo ministerio passado, o sr. ministro da marinha ficou de responder em dia que a camara designasse.

O sr. marquez de Vallada fez algumas considerações sobre a suspensão de obras publicas a que se referira o sr. Vaz Preto.

Na ordem do dia discutiu-se o contracto celebrado com o sr. dr. Lourenço para aproveitamento das aguas sulphurosas do arsenal.

Observatorio de marinha — O governo, tendo em vista que vae cessar a importancia deste observatorio, por estar quasi concluido e prompto a funccionar o astronomico, e que é preciso reduzir as despezas publicas ao estrictamento necessario, acaba de encarregar o sr. Filippe Folque de propor todas as reducções que julgar necessarias no quadro e nas demais despezas do observatorio da marinha, de que é director, segundo se vê da seguinte portaria, publicada no *Diario*:

«Sendo o observatorio de marinha consagrado principalmente aos usos da navegação; havendo cessado a sua necessidade e importancia como instituto scientifico, destinado aos estudos e progressos da astronomia, por acharse quasi concluido e prompto a funccionar o observatorio astronomico, erigido na real tapada da Ajuda, convindo restringir as praticas e observações do primeiro destes estabelecimentos ao que é indispensavel para complemento da instrucção naval nas praticas da astronomia espherica e da navegação e para deposito das cartas e instrumentos da marinha; prescrevendo as presentes circumstancias do thesouro que se reduzam quanto é compativel com a regularidade e boa ordem todas as despezas do estado, e se evitem todas as surperfluas duplicações em cada genero de serviços: ha sua magestade el-rei por bem ordenar que o conselheiro Filippe Folque, director do observatorio da marinha proponha por este ministerio todas as reducções que julgar necessarias no quadro e nas demais despezas deste estabelecimento, subordinando a sua reorganisação ao destino exclusivamente pratico que deve prestar á marinha nacional.

Paço, em 5 d'Agosto de 1868.—José Maria Latino Coelho.»

Recenseamento de jurados—Baixou do ministerio dos negocios ecclesiasticos e de justiça a seguinte portaria, resolvendo as duvidas que havia sobre quando devem convocar-se as commissões de recenseamento de jurados no caso dellas se não installarem no 1.º de Julho, como manda o artigo 1.º do decreto regulamentar de 29 de Agosto de 1867:

«Sendo presentes a sua magestade el-rei as duvidas sobre quem deva convocar as commissões do recenseamento de jurados, no caso de não se terem installado no dia 1 de Julho, como determina o artigo 1.º do decreto regulamentar de 29 de Agosto de 1867; e sobre as providencias que se devam tomar para em tal caso se effectuarem as operações do recenseamento designadas no mesmo decreto: manda o mesmo augusto senhor, pela secretaria de estado dos negocios ecclesiasticos e de justiça, declarar, para os devidos effeitos, aos conselheiros presidentes das relações de Lisboa, Porto e Açores, que havendo a lei de 1 de Julho de 1867 dado aos juizes de direito, como presidentes das commissões do recenseamento de jurados, immediata ingerencia e direcção nos trabalhos das mesmas commissões, e estando os ditos juizes nas melhores circumstancias para conhecerem dos obstaculos que possam dar-se na designação de novo dia para a sua installação, lhes compete designar esse dia, o qual será o mais proximo que for possivel; e que em seguida as operações do recenseamento se devem effectuar segundo o disposto no citado decreto de 29 d'Agosto de 1867, observando-se, quanto á duração dos prazos, o que alli se acha determinado, embora tenham de começar em datas differentes.

Paço, em 4 d'Agosto de 1868.—Antonio, bispo de Vizeu.»

Arsenal de marinha—Pelo ministerio da marinha e ultramar foi expedida a seguinte portaria ao inspector do arsenal pedindo-lhe as contas circumstanciadas das despezas feitas daquelle estabelecimento com o pessoal respectivo, as construcções navaes effectuadas no ultimo anno economico e a cordoaria nacional, isto com o fim de aproveitar, pela mais severa economia e pela mais escrupulosa administração, as verbas destinadas ás construcções, e reparações navaes:

«Convindo aproveitar, pela mais severa economia e pela mais escrupulosa administração, os dinheiros publicos votados para as construcções e reparações navaes e para o material da armada, de maneira que, sem faltar ao que reclama o serviço publico, se possam realisar todas as reducções que exige o estado presente da fazenda:

Manda sua magestade el-rei, pela secretaria de estado dos negocios da marinha e ultramar, que o inspector geral do arsenal da marinha envie com a maior urgencia a este ministerio uma conta circumstanciada, em que se especifique:

1.º Quaes são as construcções navaes ou as reparações que se têem effectuado naquelle estabelecimento durante o anno economico de 1867-1868.

2.º Quaes foram naquelle periodo as despezas com o pessoal do estado maior da inspecção e com o dos constructores navaes em serviço no arsenal;

3.º Qual foi o valor durante o mesmo periodo da importancia das ferias pagas aos operarios apontados;

4.º Qual foi o valor das madeiras e outros materiaes empregados naquellas construcções e reparações.

Ordena sua magestade tambem que, á maneira do que se pratica invariavelmente nas grandes manufacturas da industria particular, o que por maioria de rasão deve ser escrupulosamente observado nas fabricas do estado, o inspector geral do arsenal de marinha, recorrendo aos meios seguros que offerece a regular e perfeita escripturação e contabilidade industrial, determine o custo por que sahiu cada um dos artefactos navaes durante o citado periodo e envie a nota delle a este ministerio.

Outrosim ordena sua magestade que o inspector geral do arsenal de marinha remetta com a maxima brevidade uma conta similhante relativa á cordoaria nacional.

Paço, em 5 d'Agosto de 1866.—José Maria Latino Coelho.»

Tremores de terra—Na ilha Graciosa sentiram-se durante o mez de Julho violentos abalos de terra, que produziram muitos estragos e haviam causado na população o maior terror, sobretudo na villa de Santa Cruz, onde os tremores foram mais intensos. Eis o que se lê no *Angrense* de 16 de Julho:

«Temos agora recebido noticias tristes e lastimosas da ilha Graciosa, que muito lamentamos.

No dia 28 do mez de Junho, pelas onze horas e vinte minutos da manhã, sentiu-se em toda aquella ilha um violento abalo subterraneo na direcção de noroeste-sueste do ponto chamado Pico Negro, que poz em susto e alarme toda aquella povoação.

Foi na villa de Santa Cruz onde se fez mais temivel, durando apenas trinta e quatro segundos. As habitações soffreram bastante, e em muitas fenderam as paredes. Na egreja de S. Francisco houve grande estrago.

Na noute desse mesmo dia repetia-se o tremor de terra, e desde então até ao dia 10 succediam todos os dias e noutes; o impulso

---

1608 a 1609—Pedro Craesbeeck.

1611 a 1632—Nicolau Carvalho.

1632 a 1652—Manoel Carvalho.

1639 a 1648—Lourenço Craesbeeck.

1643 a 1691—Manoel Dias.

1649 a 1651—Paulo Craesbeeck.

1650—Imprensa Craesbeeckiana.

1651 a 1672—Thomé Carvalho.

1652 a 1677—Maria Coutinha, viuva de Manoel Carvalho.

1655 a 1692—Antonio Dias da Costa.

1672 a 1675—Rodrigo de Carvalho Coutinho.

1671 a 1707—José Ferreira.

1680 a 1702—Manoel Rodrigues de Almeida.

1692 a 1731—João Antunes.

1697 a 1717—Antonio Simões.

1705 a 1735—José Antunes da Silva.

1708 a 1742—Bento Secco Ferreira.

1710 a 1759—Imprensa do real Collegio das Artes.

1717 a 1731—Brigida da Conceição, viuva de Antonio Simões.

1728 a 1767—Luiz Secco Ferreira.

1729 a 1751—Antonio Simões Ferreira, pae.

1731 a 1765—Francisco de Oliveira.

1746—Imprensa clandestina em S. Martinho do Bispo.

1751 a 1761—Antonio Simões Ferreira, filho.

1757 a 1767—Imprensa da Academia Liturgica.

1759 a 1772—Real officina da Universidade.

1764 a 1771—Irmãos e sobrinho Ginioux—Irmãos Ginioux—Irmãos Ginhoens—e Pedro Ginioux.

1768 a 1769—Bernardo Ayres da Cunha.

1772 a 1868—A actual imprensa da Universidade.

1823 a 1826—Imprensa da rua dos Coutinhos, ou imprensa Christã.

1826 a 1857—Imprensa de Trovão e Companhia, e de Elvira Trovão

1844 a 1851—Imprensa da Opposição Nacional, e do Povo.

1847 a 1852—Imprensa do Observador.

1854 a 1856—Imprensa Commercial (1.ª deste nome).

1855 a 1868 — Imprensa Conimbricense.

1856 a 1859—Imprensa de Joaquim Theotonio de Andrade Pacheco.

1856 a 1868—Imprensa do Tribuno Popular.

1859 a 1868—Imprensa Litteraria.

1863 a 1866—Imprensa da Liberdade.

1864—Imprensa do Commercio de Coimbra.

1866 a 1868—Imprensa de Santos e Silva.

1866 a 1868—Imprensa Commercial (2.ª deste nome)

1867 a 1868—Imprensa de Manoel Caetano da Silva.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

---

dos terremotos vem do noroeste para o sueste. Um pequeno ilhéu chamado dos Garajaus, na costa do noroeste, foi derrubado quasi pelo meio.

No dia 11 pelas seis horas e vinte minutos da tarde, sobreveio outro e grande terremoto, acompanhado de um trovão subterraneo, que levou o susto e o terror a toda a parte. Desmoronou paredes e muros, prostrou a cruz do frontespicio da egreja de S. Francisco e reabriu fendas nas habitações, ficando algumas em mau estado.

No dia 12, ás onze horas da noute, houve um novo abalo, que bastante sobresaltou a todos.

No dia 14, ás seis horas e doze minutos da manhã, sentiu-se um novo tremor de terra bastante violento, assim como antes pelas tres e meia da madrugada houve dois consecutivos.

A situação da ilha Graciosa é cada vez mais assustadora e critica, principalmente a da villa de Santa Cruz. Muitas familias estão já abarracadas em quintaes, e na praça da villa. O tribunal judicial está funccionando na casa das sessões da junta de parochia.

Os povos não cessam todas as noutes e de dia de elevar suas preces ao Altissimo pedindo misericordia!

Logo que correram, com algum fundamento, algumas noticias sobre esta calamidade, o exm.º sr. governador civil mandou immediatamente áquella ilha uma embarcação com officios para saber do que havia, e se o facto era verdadeiro.

Apenas s. ex.ª recebeu as respostas officiaes, tratou, sem detença, de fazer aprompţar madeira e mais objectos proprios para levantar alguns abarracamentos, e logares de abrigo; egualmente promptificou algumas quantias para serem soccorridos com recursos e meios de subsistencia aquelles que em tão temerosa crise carecerem da beneficencia publica.

Para este fim creou uma commissão composta dos primeiros funccionarios administrativos, municipaes e judiciaes, e dos primeiros proprietarios da ilha, commettendo aos seus sentimentos humanitarios e amor de seus conterraneos o dirigirem os abarracamentos, e a distribuição de soccorros, que continuarão no caso em que a Providencia não tenha afastado aquelle flagello.

Egualmente parte nesta occasião o sr. secretario geral do districto, auctorisado para tomar todas as providencias que não demandem demora alguma, a fim de que os seus effeitos sejam mais rapidamente empregados para attenuar as lastimosas consequencias dos tremores.

Como se possa dar a circumstancia de se tornar urgente alguma providencia mais extraordinaria e de responsabilidade, que se careça tomar na capital do districto, por isso s. ex.ª o sr. governador civil, só depois de receber as communicações do seu commissionado, é que parte para aquella ilha.

Temos toda a convicção de que a auctoridade superior administrativa não deixará, em qualquer lance, de promover com toda a efficacia a favor dos povos d'aquella ilha quanto caiba nas suas attribuições em conjunctura tão grave e extraordinaria, e quanto seja proprio de seus esforços pessoaes.

Oxalá que a Providencia vele sobre os habitantes da ilha Graciosa, livrando-se dos perigos a que infelizmente estão expostos.»

No mesmo jornal de 25 de Julho lê-se mais o seguinte:

«Consta que a crise da ilha Graciosa não tem augmentado de gravidade, pois que, segundo as noticias recebidas, desde o sabbado 18 não se havia alli sentido tremores de terra com estranhavel violencia, apenas se tinha sentido leves abalos.

Grande parte dos moradores da villa de Santa Cruz se acham abarracados, e os mais pobres dormiam ao ar livre.

O illm.º secretario geral do governo civil havia alli desembarcado pelas oito para as nove horas da noute do dia 17. No dia 18 constituiu-se a commissão de soccorros nomeada pelo exm.º governador civil, presidida pelo administrador do concelho, e de que ficou thesoureiro o negociante Manoel Simas, e secretario o bacharel Francisco Joaquim Moreira de Sá, delegado do procurador regio naquella comarca.

Receiava-se geralmente a repetição de algum grande abalo, por causa da temperatura e signaes que apresenta a atmosphera, e que se tem alli como precursor deste flagello.»

Edificio do banco de Portugal.—Diz o *Jornal do Commercio* de Lisboa que o banco de Portugal adquiriu o predio da rua do Ouro, que faz esquina para a rua dos Capellistas.

O predio abrange todo o quarteirão até á rua dos Algibebes, com quatro janellas de fundo para a rua dos Capellistas.

O predio era do sr. Reis e Vasconcellos, casado com a sr.ª Stubbs, viuva do sr. Castro, a cuja herança pertenceu.

Diz-se que o preço foi o de 60 contos.

Carnes verdes.— Lê-se no *Diario Mercantil* do Porto, de domingo, o seguinte:

«Effectivamente hontem appareceram não só os talhos mandados fornecer da carne de boi e vitella, mas todos abriram o preço de 80 e 100 reis, como temos dito, acontecendo o que previamos. Os tres talhos abertos em nome da camara pertenciam aos srs. fornecedores que para não lhe cederem a casa conforme o contracto da renda, se promptificaram a dal-a pelo preço da camara, e o quarto foi fornecido por ordem d'ella.

Em consequencia do que constara da baixa geral, só foi abatido para este talho um boi e uma vitella; mas pouco mais se vendeu do que meio boi, tendo tido pouco consumo porque se deu preferencia aos outros.

Ora queira Deus que a exm.ª camara não perca carne estragada, porque, perdendo ella, levantará os seus talhos, e os tenazes voltarão a subir. E depois o povo queixe se de si, e de mais ninguem.

Está visto que os srs. fornecedores podiam baratear, e não o fizeram senão depois de verem concorrencia.

E então não merecem preferencia.

Feita declaração d'elles conservarem esse preço, e que abaterão tanto quanto possam, ganhando regularmente, retiraremos o nosso empenho que hoje lhes é hostil.»

A carestia do pão.—No mesmo jornal lê-se o seguinte:

«A exm.ª camara municipal que acaba de dar-nos uma prova do seu zelo pelo bem publico, pelas diligencias do barateio da carne bovina, precioso alimento da vida, e que um monopolio inconcebivel, queria conservar n'uma excepção que se não podia tolerar; deve agora voltar suas vistas para a carestia do pão, primeiro alimento da vida do pobre e do rico.

O milho está baixando e vae baixar mais com as proximas colheitas, e o trigo esta egualmente se não tão barato, comtudo em preços baixos e com abundancia.

E no entanto o pão de milho, e de trigo tem os mesmos preços e tamanho, se não sempre no quarto minguante do seu formato e volume.

Em todas, ou na maior parte das terras, as camaras municipaes, superintendem nos preços e no tamanho. Nesta terra ha completa liberdade: nem peso nem tarifa! E é preciso haver uma cousa e outra.

Chamamos pois a attenção da exm.ª camara municipal, para bem dos seus municipes.

E cremos não descurará de tão momentoso objecto.»

Noticias de Lisboa. — O correspondente do *Commercio do Porto* diz o seguinte:

«Sempre se verificou a nomeação do sr. barão do Zezere para commandar interinamente a 1.ª brigada de infanteria de instrucção e manobras de que dei ha dias noticia. O sr. barão continua na commissão de commandante da 10.ª divisão militar, que tem a sua séde na Terceira.

Falla-se em que o sr. D. José de Alarcão será nomeado governador civil do districto de Aveiro.

Foi hoje apresentado o parecer da commissão especial encarregada de dar a sua opinião sobre a proposta do governo para a reforma dos serviços. A commissão approva a auctorisação.

Espalharam-se hoje absurdissimos boatos de manejos ibericos. E anda gente sisuda alvoroçada por causa de taes boatos!

Falleceu a sr.ª marqueza de Montenegro, outros dizem marqueza de Cella, dama de honor da sr.ª duqueza de Montpensier. Este triste successo consternou extremamente a illustre princeza, que tinha pela finada muita estima.

O jury do concurso em pintura e paisagem conferiu a medalha de ouro ao sr. Izaias Newton e a de prata ao sr. Pereira, discipulo da Academia de Bellas-Artes.

Foi exonerado do commando interino da brigada de infanteria de instrucção e manobras o coronel do regimento de infanteria n.º 1, o sr. Luiz Maria de Magalhães, sendo nomeado commandante interino, como acima digo, o sr. general de brigada barão do Rio Zezere.

Foram transferidos — para infanteria 3 o coronel de infanteria 15, o sr. Manoel Ferreira de Novaes; para infanteria 6, o coronel de infanteria 3, o sr. José Joaquim Dias; e para infanteria 15, o coronel de infanteria 6, o sr. José Antonio de Sousa Chagas.

Na camara dos pares tratou-se do contracto celebrado com o sr. dr. Lourenço sobre as aguas do arsenal. Alguns pares do reino fizeram perguntas aos srs. ministros das obras publicas e marinha. A'quelle sobre a sua portaria com respeito ás estradas. A este sobre a corveta comprada em Inglaterra.

O sr. Figueiredo Guimarães mandou hoje para a camara dos pares um requerimento pedindo para ir á barra defender-se das accusações que lhe foram feitas pelo sr. marquez de Vallada!!! E' o disparate mais pyramidal de que ha memoria!

O «Jornal do Commercio» publica hoje toda a correspondencia havida entre os srs. Luiz de Almeida Albuquerque e Santos Silva e os padrinhos d'este ultimo, os quaes declararam terminada a sua missão.

Desgraçadamente é verdadeira a triste nova do fallecimento da exm.ª sr.ª D. Amelia Carolina Lara Moraes Cau da Costa, esposa do sr. Augusto Cesar Cau da Costa, que foi secretario geral do governo civil do Porto, e é hoje secretario do tribunal de contas.

De todo o coração sinto a desgraça, que fulminou aquelle bom amigo, a quem dou sentidissimos pezames.

Hontem o sr. conselheiro Manoel Maria de Aguiar, quando estava em conferencia no Supremo Tribunal de Justiça, de que é membro, foi accommettido de um ataque apopletico, que se repetiu hoje á uma hora da tarde, tendo sido ungido, por já não estar em estado de tomar outro sacramento. O seu estado é desesperado.

O sr. Antonio Maria Tovar, addido no Rio de Janeiro, foi transferido para Madrid; o sr. barão de Santos passou da legação de Roma para a de Paris, e o sr. Quillinan passou de Vienna para Roma.

O sr. A. M. de Sousa Danin foi nomeado agente da secção de seguros mutuos do Banco de Portugal.

Já está á venda o XIV volume das «Resoluções do conselho de estado», util e interessante publicação do sr. José Silvestre Ribeiro, conselheiro de estado extraordinario.

Como hontem annunciei, foram hoje publicados no «Diario» os decretos annullando as nomeações dos srs. José Maria da Silva, primeiro official da secretaria de estado, na repartição da contabilidade, que tinha sido aposentado por decreto de 11 de Julho ultimo; D. Miguel Pereira Coutinho, segundo official da mesma secretaria e repartição, que tinha sido promovido pela aposentação do sr. José Maria da Silva; João Gomes Araujo da Costa Posser, amanuense da mesma secretaria e repartição, que tinha sido promovido por decreto de 11 de Julho; Joaquim Luiz Ribeiro da Silva, abbade de S. Paio d'Arcos, para o logar de 3. prior da insigne collegiada de Guimarães; o presbytero Joaquim de Carvalho Moreira Pinto, que foi apresentado em um beneficio da insigne e real collegiada de S. João Baptista da villa de Coruche; o bacharel Manoel Bento da Rocha Peixoto, que tinha sido nomeado para o logar de 1.º curador geral dos orphãos da comarca do Porto.

Foi aberto concurso por espaço de 30 dias, a contar de 8 do corrente, para o provimento dos logares de curadores geraes dos orphãos em Lisboa e Porto.

O conselho de saude publica do reino, por edital de 7 do corrente, considerou infeccionado de cholera o porto de Tanger desde 30 de Julho proximo passado, e por edital de egual data foi considerado infeccionado de febre amarella o porto de Havana e suspeitos os demais portos da ilha de Cuba.

Uma commissão de tres operarios da fabricação de tabacos, representando 209 individuos da mesma classe, dirigiram-se aos srs. ministros do reino, obras publicas e fazenda, pedindo-lhes que proponham ao parlamento a alteração da lei que rege naquella industria na parte em que obriga os fabricantes de tabaco a uma garantia de 1:000$000 de reis para multas, porque esta caução constitue como que um outro monopolio, visto que aos pequenos fabricantes não é facil obter meios para ella, ficando por isso inhibidos os mais pobres de fabricar tabaco. O sr. ministro da fazenda prometteu attendel-os e talvez apresentar a proposta ainda na presente sessão.»

A secca em Lamego.—D'uma correspondencia do *Viriato* extrahimos o seguinte:

«E' extraordinaria a secca, que nos afflige, e ameaça para mais! Os rios de Bal-semão e o Varosa, onde não lembra deixarem de moer os moinhos 24 horas successivas, estão quasi sem gota d'agua, a ponto de ser preciso intervir a auctoridade administrativa para se não taparem os açudes, nem reterem as aguas nos lameiros. Hoje vão estacionar alguns soldados do 9 em differentes pontos do Balsemão, para melhor se observar aquella determinação que é recommendada pela crise excepcional.

Estamos em circumstancias de se buscar um pão e não se encontrar em todo o concelho de Lamego! Sendo esta terra a que porventura consome mais pão cozido, fóra de Lisboa e Porto, e para estranhar, que não haja quem se aventure a estabelecer aqui uma fabrica de moinho a vapor. Sem duvida, que o emprezario não teria nunca que arrepender-se e podemos affiançar-lhe, que o capital empregado havia render-lhe aqui mais de 20 ou 25 p. c. Mas, Lamego nunca foi emprehendedor; e ainda hoje o não é. Aquelles que possuem os capitaes têem medo que se lhes *constipem* com o arejo da serra do Fojo, e aos que projectam grandes coisas, falta-lhes o *sangue*, e succumbem a *contemplar* suas ideias arrojadas.»

Incendio — Lê-se no *Commercio do Porto* o seguinte:

«O facto que em seguida passâmos a referir poderá servir a mostrar quanta cautella convem que haja no uso dos phosphoros, principalmente na actual estação.

Ante-hontem pelas 8 horas da manhã presentiram alguns moradores do logar da Bouça, proximo da Ramada Alta, que n'úma casa d'aquelle logar, propriedade do sr. Antonio Martins Santos, e na qual habitava um canteiro por nome Antonio Joaquim Salgado, andava fogo.

Na casa não estava ninguem. O canteiro tinha sahido de manhã cedo com sua mulher, achando-se, por isso, fechadas todas as portas. Apenas, porem, os visinhos adquiriram a convicção de que na casa se havia com effeito manifestado incendio, arrombaram as portas e penetrando nella trataram, de empregar todos os esforços para o dominar. O fogo, que havia tido principio em uma commoda, tinha-se transmittido á casa e tomado já proporções bastantes assustadoras.

Não obstante a diligencia dos visinhos, o incendio durou até ao meio dia. Só então é que poude ser atalhado o seu progresso, sendo consideraveis os estragos que causou.

Durante todo o tempo deste sinistro não compareceu alli uma só bomba.

Este facto, que parece na realidade extravagante, tem a seguinte explicação. Uma sineta que ha na capella da Ramada Alta foi a unica que deu o signal. Não sendo este, porem, ouvido nas estações das outras torres, não foi por ellas repetido, deixando por isso de acudir os soccorros publicos.

E' para lamentar, ainda assim, que, durando tanto tempo o incendio, ninguem tivesse a lembrança de vir dar parte delle a alguma estação, onde, sendo dado signal, podesse ser alli levado o auxilio que se tornava preciso. Assim evitar-se-hia que o fogo tomasse as proporções a que chegou, limitado todo o serviço para o extinguir á coadjuvação dos visinhos.

Os prejuizos são avaliados em cerca de 600$000 rs.

Dizem-nos que o infeliz canteiro, em resultado deste triste acontecimento, ficára reduzido a completa penuria.

Eis o que, segundo nos informam, deu causa ao sinistro:

O canteiro tinha escovado e guardado em uma das gavetas da commoda de que acima fallámos um fato melhor de que se havia servido. Esquecera-se, porem, de que em um bolso havia deixado uma caixa de phosphoros. Suppõe-se que estes com a fricção da escova se incendiassem e que, communicando o fogo á roupa, desta se transmittisse á commoda.

A supposição tem muito de verosimil, mas

pode não ser verdadeira; o que, porem, tem tudo de real são os resultados deste lamentavel accidente.»

Novas—Lê-se no *Diario de Noticias*, de Lisboa:

—O sr. Palhares vae publicar uma collecção de lithographias coloridas, representando com a mais rigorosa verdade todas as ordens religiosas de ambos os sexos que existiram em Portugal, acompanhadas de uma noticia historica. Não é necessario encarecer a utilidade de tal publicação e muito menos as habilitações de tão distincto artista para a emprehender. O custo da obra completa não excederá a 4$800.

—Parece que o sr. ministro das obras publicas não permitte que se construa a sala para exposições na academia real das bellas artes, para o que já tinham começado os primeiros trabalhos. Os artistas ficaram bastante penalisados com esta noticia, não só pela falta que faz a projectada sala, como tambem por não poderem realisar o pensamento de a denominarem salão Sequeira, commemorando assim a memoria do grande genio portuguez nas bellas artes.

—O sr. marquez de Sousa fez mais uma acquisição de livros para a bibliotheca do estabelecimento a seu cargo. Parece que era o que faltava para a collecção das obras de arte ficar completa. Nos catalogos das primeiras livrarias, quer seja de França, de Inglaterra ou de Allemanha, não haverá indicado um só livro que se não encontre na bibliotheca da academia real das bellas-artes.

Camara dos deputados.— Foi hontem approvado o projecto de lei, auctorisando o governo a contrahir um emprestimo de 3.500:000$000 rs.

ANNUNCIOS

BOLACHAS E MASSAS

Fabrica de José Francisco da Cruz.—Couraça de Lisboa, n.º 18.

Arrematação de madeiras de choupo, e de espigas de milho e feijão

2 FAZ-SE PUBLICO, que no dia 16 de Agosto do corrente anno, pelas 10 horas da manhã, na secretaria das obras publicas do Mondego, se procederá á arrematação do seguinte:

13 lotes de choupo de construcção
12 ditos de pranchas de choupo
3 ditos de rolos de choupo
3 ditos de espigas de milho e feijão.

Coimbra, 31 de Julho de 1868.

VENDA DE CASA COM QUINTAL

3 EM BUARCOS vende-se a que foi do reverendo Jacob de Castro Mendes de Carvalho, e trata-se, ou com a mãe d'este finado em Coimbra, ou com o irmão em Lavos.

LECCIONISTA

4 A. Z. CANDIDO DA PIEDADE abriu já as suas aulas de leccionação de geometria e introducção, no dia 3 do corrente, continuando abertas até Outubro, na rua do Norte, n.º 18.

5 VENDE-SE uma casa, na Figueira, na praça da Clemencia, com quintal e agua, e com entrada tambem, pela rua Nova. Quem a pretender falle com o sr. Antonio José Ferreira Junior, na Praça Nova.

6 NO DIA 25 do corrente mez de Agosto, pelas 9 horas da manhã, ás portas do tribunal desta comarca, e perante o exm.º juiz de direito, se hão de vender em hasta publica os bens penhorados a Joaquim Varellas Mendes Beirão, do logar de S. Silvestre, por execução que lhes move Joaquim da Cruz Freire, do logar de Portunhos, pelo cartorio do escrivão o sr. Almeida.

7 JOÃO MIRANDA CASTELLA, já declarou pela imprensa que é falsa a accusação que lhe fez o sr. Braga, fiscal da camara, de ter recebido dos criados da casa real a importancia de 123 kilos de vacca, e 43 de vitella.

Em carta de 5 do corrente responde o sr. Braga, marchante, que hade confundir o annunciante, para o que tracta de colligir os documentos.

Empraza pois o annunciante, o sr. Braga, para que prove o que disse, na certeza de que, se o não fizer, será tido como calumniador, e terá o publico mais uma occasião de conhecer o sr. Braga.

Declara mais, que não retira este annuncio em quanto o sr. Braga não provar o que avançou.

8 NO BAIRRO ALTO, rua do Rego d'Agua, n.º 18, vendem-se dois toneis para vinho e cinco pipas de castanho.

OFFICINA DE CARROAGENS

9 NA RUA DA SOPHIA, na officina de de Manoel José da Costa Soares Junior, ha para vender 2 char-à-bancs novos, e um dito usado,—2 faites de 4 rodas novos de differentes gostos, para um e dois cavallos, um dog-cart de 2 rodas novo, 2 carroções usados, carroças de differentes gostos, montadas em molas e sem ellas, á moda de Lisboa, para conducções de legumes ou lixo.

Na mesma officina se concertam e fazem quaesquer obras novas, e pintam, pertencentes á mesma arte.

OBJETOS RELIGIOSOS

10 MEDALHAS de muitas invocações, de prata, cobre, prata e cristal, crucifixos de coquilho, madeira e cobre, rozarios, coroas, terços: imagens arrendadas com variadissimo mostroario e para todos os gostos; grandes estampas coloridas, ou a fumo; sacras e estampas para vias sacras; estatuetas, photographias, bentinhos e muitos outros artigos proprios para propaganda religiosa.—Livraria de Mesquita.

11 NO DIA 25 do corrente mez de Agosto, pelas 9 horas da manhã, ás portas do tribunal desta cidade, perante o exm.º juiz de direito, se hão de vender em hasta publica os bens de Antonio Baptista e Antonio Pereira e suas mulheres, do logar de Porto Godinho, freguezia do Paião, por execução que lhes move João José da Costa, negociante na villa da Figueira, pelo cartorio do escrivão o sr. Herculano.

STEARINA

DE SUPERIOR QUALIDADE A 160 REIS

12 VENDE-SE no armazem de pianos e musica de Macedo & Filho na rua da Sophia.

13 NO DIA 18 do corrente mez de Agosto, pelas 9 horas da manhã, ás portas do tribunal desta cidade, perante o exm.º juiz de direito, se hãode dar de arrendamento por tempo de 6 annos os bens penhorados a D. Maria Magdalena e sua irmã D. Maria Felismina, filhas que ficaram de Francisco Xavier de Sousa Cortesão, na execução que lhes move D. Anna Felicia de Sande Almeida Bourbon, pelo cartorio do escrivão o sr. Albuquerque.

AOS SEUS FREGUEZES

14 JOSE' MARIA DE OLIVEIRA, proprietario do hotel dos caminhos de ferro em Coimbra, constando-lhe que por vezes se tem dado a circumstancia de muitos seus amigos haverem sido illudidos, conduzindo-os para o hotel do Castella, no terreiro da Erva, aonde anteriormente o annunciante teve o seu, fazendo-os persuadir que vão para o dos caminhos de ferro, declara aos seus afeiçoados obsequiadores, que desde 24 de Junho passado mudou o estabelecimento do referido terreiro para a rua do Visconde da Luz, n.º 88, aonde tem as melhores accommodações possiveis, e continua a servir com o maior esmero.

15 COMPENDIO DE — **HISTORIA NACIONAL**—para uso dos alumnos que frequentam as aulas de instrucção primaria. Coordenado segundo o systema d'ensino usado da Allemanha e nas aulas de Bruxellas. Por *Antonio Francisco Moreira de Sá*. Approvado pelo conselho geral d'instrucção publica.

E' precedido dos pareceres que os exm.os srs. Rebello da Silva, Mariano Ghira, e D. José de Lacerda, deram a respeito deste compendio.

Vende-se em Lisboa, Porto, Coimbra, Elvas e Setubal, e nas lojas do costume. Preço 100 reis.

Em casa do auctor, na rua do Barão, n.º 43, Lisboa, se faz abatimento, comprando porção, não só desta, mas das outras obras do mesmo auctor.

Remette-se pelo correio, recebendo-se 110 reis, por cada exemplar.

COMPANHIA REAL

DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUEZES

Romaria e festa em Taveiro

Sabbado 15 de Agosto

BILHETES DE IDA E VOLTA A PREÇOS REDUZIDOS

2.ª classe 180—3.ª classe 150

Ida—Coimbra, pelo comboio especial que parte ás 9 h. da manhã e pelos comboios ordinarios que partem ás 11 h. e 39 m. da manhã e ás 7 h. e 58 m. da tarde.

Volta—De Taveiro, pelo comboio ordinario que parte ás 2 h. e 54 m. da tarde e pelo comboio especial que parte ás 6 h. e 30 minutos da tarde.

Para os mais detalhes ver os cartazes afixados nos logares do costume.

Lisboa, 7 d'Agosto de 1868.

O director,
E. Goudchaux.

Agradecimento

17 VICTORINA DA CONCEIÇÃO PEREIRA D'OLIVEIRA, e seus filhos, agradecem por este meio, por o não poderem fazer pessoalmente, a todas as pessoas que os acompanharam na sua dor pela morte de seu sempre chorado esposo e pae Luiz Pereira d'Oliveira, que foi Deus servido levar da vida presente, deixando a todos inconsolaveis.

MISSAES E SACRAS

18 VENDEM-SE exemplares em muito bom uso, na livraria de Mesquita, rua das Covas.

COMPANHIA REAL

DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUEZES

TOURADAS EM BADAJOZ

Nos dias 15 e 16 de Agosto

BILHETES DE IDA E VOLTA A PREÇOS REDUZIDOS VALIDOS DESDE O DIA 14 ATE AO DIA 17 DE AGOSTO

1.ª classe 5$800—2.ª classe 4$500
3.ª classe 3$200

Ida—De Lisboa, pelos comboios que partem ás 7 h. da manhã e ás 7 h. e 30 m. da tarde.

Volta—De Badajoz, pelos comboios que partem ás 6 h. e 10 m. da manhã e ás 5 h. da tarde.

Para os preços e horas das outras estações e para os demais detalhes, vejam-se os cartazes afixados em todas as estações e nos logares publicos do costume.

Lisboa, 7 de Agosto de 1868.

O director.
E. Goudchaux.

LOTERIA

Premio grande

6:000$000

EXTRACÇÃO EM 18 DE AGOSTO

20 JOÃO ANTONIO CARDOSO tem á venda na sua bem conhecida casa de cambio, na rua da Calçada, n.os 219 a 223, grandes sortimentos de bilhetes a 4$500 réis, meios a 2$250, quartos a 1$130, e cautellas de todos os preços, desde 720 até 30 reis. O mesmo adverte a todos os freguezes que nesta loteria, tanto o primeiro premio como o segundo, têem aproximações o numero antes e depois do que pilhar algum dos premios grandes.

N. B. Nesta loteria têem os bilhetes, meios e quartos a data de 6, e as cautellas a data de 10 do corrente Agosto: isto é causado pelas transferencias da ultima loteria.

COMPANHIA REAL

DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUEZES

VIAGEM DE RECREIO NOS DIAS 14, 15 E 16 DE AGOSTO

Bilhetes de *Ida* e *Volta* a preços reduzidos, validos desde o dia 14 até 17 de Agosto entre as estações de Lisboa e as abaixo indicadas e vice-versa.

Preços de ida e volta

Desde Lisboa ás seguintes estações e vice-versa

	1.ª cl.	2.ª cl.	3.ª cl.
Santarem	1$550	1$250	850
Torres Novas	2$150	1$700	1$200
Thomar (Payalvo)	2$500	1$950	1$400
Pombal	3$350	2$750	1$950
Formoselha	4$250	3$300	2$350
Coimbra	4$550	3$550	2$500
Mealhada (Bussaco)	4$950	3$850	2$750
Mogofores	5$150	4$000	2$850
Aveiro	5$700	4$450	3$200
Porto (Gaya)	6$950	5$400	3$850

Do Porto (Gaya) ou vice versa ás seguintes estações

	1.ª cl.	2.ª cl.	3.ª cl.
Aveiro	1$250	950	700
Mogofores	1$850	1$400	1$050
Mealhada (Bussaco)	2$000	1$550	1$100
Coimbra	2$400	1$850	1$300
Lisboa	6$900	5$400	3$850

De Lisboa ás estações seguintes ou vice versa

	1.ª cl.	2.ª cl.	3.ª cl.
Entroncamento	2$250	1$750	1$250
Praia	2$500	1$950	1$400
Abrantes	2$800	2$200	1$550
Ponte de Sor	3$450	2$700	1$950
Crato	4$200	3$250	2$350
Portalegre	4$500	3$500	2$500
Assumar	4$750	3$700	2$650

Estes bilhetes serão admissiveis em todos os comboios dos dias 14, 15, 16 e 17, comprehendendo a volta que não deve exceder este dia.

Não se concedem meios bilhetes, nem se acceitam bagagens para transporte gratuito de peso superior a 15 kilogrammas.

Todo o bilhete encontrado em outro comboio que não sejam os mencionados, será considerado de nenhum valor.

Os bilhetes de Lisboa acham-se tambem á venda na estação central na rua dos Fanqueiros n.os 296 e 298, e os de Villa Nova de Gaya na estação central do Porto na rua do Sá da Bandeira n.os 22 e 24.

Para os mais detalhes vejam-se os cartazes afixados em todas as estações e nos logares publicos do costume.

Lisboa 7 de Agosto de 1868.

O Director,
E. Goudchaux.

NUMERO 2197 — SEXTA FEIRA 14 DE AGOSTO DE 1868 — ANNO XXI

O CONIMBRICENSE

RESPONSAVEL—JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

ASSIGNATURAS SEM ESTAMPILHA

Por anno	3$200
Por semestre	1$600
Por trimestre	800
Correspondencia por linha	30

ANNUNCIOS—Por cada linha 40 reis.
Assigna-se e vende-se nesta Imprensa, e na rua do Cego, na loja do sr. Manoel José Teixeira Guimarães.
A correspondencia deve vir dirigida franca ao redactor do **Conimbricense**.
Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde.
Os artigos mandados á redacção, sejam ou não publicados, não serão restituidos.

ASSIGNATURAS COM ESTAMPILHA

Por anno	3$720
Por semestre	1$860
Por trimestre	930
Avulso	40

COIMBRA 13 DE AGOSTO

A camara dos srs. deputados approvou, por 100 votos contra 13, a auctorisação pedida pelo governo, para a simplificação e reforma do material e pessoal dos serviços, dependentes dos differentes ministerios. A camara dos dignos pares é natural que tambem approve a mesma auctorisação, que dentro em poucos dias virá a ser lei do estado.

Terá porem o governo força necessaria para proceder na conformidade da auctorisação, cortando por todos os abusos, e reformando e simplificando com prudencia, e ao mesmo tempo com energia? Na proxima sessão legislativa o saberemos, quando o ministerio der conta do uso que fizer dos poderes que lhe foram conferidos. A grande responsabilidade, que tomou sobre si, mostra que tem desejo de servir o paiz; mas pódem ser taes as difficuldades que venham a levantar-se, que a auctorisação seja sophismada, não ficando satisfeitos os votos populares, e neste caso o parlamento pedirá contas do mau uso, que se tiver feito das mais amplas faculdades, que ha muito tempo se tem dado aos governos desta terra.

O paiz tem pedido em altos brados ecomomias e reformas. E' preciso satisfazer-lhe. As secretarias de estado contem muitos empregados, que não são necessarios para o serviço feito como é na actualidade, quanto mais simplificando-o devidamente, como as circumstancias exigem.

Urge descentralisar a administração passando para as localidades centenares de attribuições, com que não póde nem deve occupar-se o governo central; e d'aqui resulta desde já a impreterivel necessidade da reducção de muitos empregos. Mas ainda nos serviços, que ficarem centralisados se póde simplificar muito o expediente, poupando-se multiplicadas copias, e mais complicação do maquinismo, inutil e por vezes prejudicial, d'onde egualmente provem novas reducções, e portanto mais economias, por que o paiz almeja.

Mas deverá o governo deixar sem os precisos meios de subsistencia os empregados, cujo serviço for desnecessario? Similhante medida seria barbara, e não nos parece, que esteja nas ideias do gabinete. Fixados os quadros tem-se feito bastante; e ao tempo se deve deixar o resto, que não póde desde logo executar-se.

Mas como escolherá o ministerio os funccionarios, que tem de ficar, e aquelles, que deverão sair dos quadros? Para nós a regra deve ser o merecimento em primeiro logar, e em segundo dentre os de egual merecimento a antiguidade. Fóra deste alvitre tudo seria arbitrio, que poderia produzir graves complicações.

Esperemos pois a solução do problema, reservando-nos para apreciar devidamente o modo como o governo executar a medida de gravissima responsabilidade, que tomou sobre os seus hombros.

A commissão de fazenda já apresentou parecer ácerca da emenda da desamortisação dos passaes. Approva-a, como tinha já feito a camara; e para evitar todas as duvidas declara que fica obrigatoria.

Ha porem parecer em separado da minoria, adiando até Janeiro a inserção do principio na lei.

Esta questão tomou proporções maiores pela insistencia do governo, em não querer aceitar agora a proposta do sr. Rodrigues de Azevedo, com a interpretação que s. ex.ª lhe deu.

Veremos como vota a camara.

NOTICIAS DO BRAZIL

Chegou o paquete trazendo noticias do Brazil, que são de importancia. Com a devida venia transcrevemos da *Revolução de Setembro* o resumo que dellas faz.

«Por occasião de serem entregues ao imperador as respostas, do senado e camara dos deputados, ao discurso da corôa, disse S. M., depois dos comprimentos do estylo, que nunca fôra mais necessaria do que agora a harmonia de todos os brazileiros—benefico pensamento da constituição—e que o patriotismo de que deram e dão incontestaveis provas, é a garantia de que se hão de vencer todas as difficuldades e satisfazer-se a quantos preceitos impõe o brio nacional.

No mesmo dia declarou o imperador ao seu conselho de ministros que escolhera o sr. Salles Torres Homem para senador, dentre os tres eleitos pela provincia do Rio Grande do Norte. Resolveu então o ministerio pedir a sua demissão, por acharem má a escolha e não quererem assumir a responsabilidade.

O imperador ponderou bem o perigo de uma crise, hesitou em aceitar a demissão tão instantemente pedida, mas depois de larga conferencia, annuiu, pedindo ao presidente que lhe indicasse um successor. Recusou este e foi então chamado o visconde de Itaborahy, um dos chefes do partido conservador, que no dia seguinte organisou o ministerio pela forma seguinte:

O sr. visconde de Itaborahy, ministro dos negocios da fazenda, e presidente do conselho;

O sr. barão de Muritiba, ministro da guerra;

O sr. conselheiro José Maria da Silva Paranhos, ministro dos negocios estrangeiros;

O sr. barão de Cotegipe, ministro da marinha;

O sr. conselheiro José Martiniano de Alencar, ministro da justiça;

O sr. dr. Paulino José Soares de Sousa, ministro do imperio;

O sr. conselheiro Joaquim Antão Fernandes Leão, ministro da agricultura.

O ministerio assim constituido apresentou-se na camara dos deputados no dia 17, aonde o sr. visconde de Itaborahy, presidente do conselho, expoz o programma do novo gabinete nas seguintes palavras:

FOLHETIM

MISCELLANEA

CLXXVI

A Ven r ve Ordem Terceira da Penitencia de Coimbra

1658-1868

I

Vamos hoje principiar a publicar algumas noticias relativamente a uma das corporações mais respeitaveis que tem tido Coimbra.

O rigoroso escrupulo que desde a fundação da Veneravel Ordem Terceira da Penitencia havia na admissão a esta irmandade, recusando-se a entrada a todo o que não provasse ter um comportamento exemplar, dava a esta corporação uma tal auctoridade, que fazia com que se desejasse vivamente ser nella admittido.

A Ordem Terceira chegou a contar um numero extraordinario de irmãos, incluindo-se ahi tudo o que em Coimbra havia de notavel pela nobreza, saber e virtudes.

A memoria mais antiga que existe desta irmandade, é de que já havia irmãos da Ordem Terceira em 1658, sendo ministro o irmão Francisco Amado Varella de Macedo, e commissario Fr. Jeronymo da Cruz, religioso de S. Francisco. Comtudo ainda por esse tempo a irmandade não tinha organisação regular.

A primeira eleição que houve de definitorio, foi no dia 5 de Janeiro de 1659, seguindo-se nesse acto o disposto na bulla *Supra montem*, do papa Nicolau IV, dada em Rates no anno de 1289. Era então vigario geral da ordem de S. Francisco, D. Fr. Antonio de Trejo, bispo de Cartagena; e commissario da Ordem Terceira o já mencionado Fr. Jeronymo da Cruz.

Reunidos naquelle dia os irmãos terceiros no convento de S. Francisco da Ponte, e procedendo á votação, sahiram eleitos:—ministro, Francisco Amado Varella de Macedo; definidores, o padre José Martins, e Dionysio Chavernes; secretario, o padre Antonio José Fernandes; syndico, Antonio de Abreu; vigario do culto divino, o padre Christovão Francisco; e zelador, o licenciado Francisco de Sousa.

No anno de 1660 foi eleito ministro da Ordem Terceira, D. Carlos da Camara; em 1661, D. Diogo da Silva, collegial do collegio de S. Pedro; em 1662, D. Manoel de Noronha, reformador da Universidade; e continuaram nos mais annos a ser eleitos para este cargo, pessoas de auctoridade e representação em Coimbra; devendo especialisar-se o bispo desta cidade, D. Fr. Alvaro de S. Boaventura, que foi ministro da Ordem Terceira no anno de 1674, e reeleito nos annos de 1675 e 1676; e D. Thomaz de Almeida, que depois foi primeiro Cardeal Patriarcha de Lisboa, eleito ministro em 1693, e reeleito em 1694.

Em 5 de Fevereiro de 1660, Fr. Manoel da Esperança, ministro provincial dos religiosos de S. Francisco, fez uns estatutos para a Ordem Terceira por elles se dirigir.

Nos primeiros annos servia-se a Ordem Terceira para o culto divino da propria egreja de S. Francisco da Ponte, sendo-lhe para isso concedida licença em 4 de Fevereiro de 1666 pelo provincial Fr. Antonio da Nazareth. Foi-lhe especialmente destinado o altar collacteral do lado do evangelho; podendo dispor para o enterro de seus irmãos defunctos, de metade do cruzeiro da egreja, correspondente ao seu altar. No meio deste altar estava uma imagem de Christo Crucificado, communicando as suas chagas a S. Francisco; da parte do evangelho via-se a imagem de Santo Ivo, doutor; e do lado da epistola, a Rainha Santa Isabel.

Desde a sua fundação, fez sempre a Ordem Terceira a procissão da Cinza com toda a solemnidade, indo nella dez andores com varios santos. Sahia do mosteiro de Santa Cruz para a egreja de S. Francisco, aonde ao recolher havia sermão de penitencia.

Com os tempos foi tendo esta procissão varias mudanças; e no anno de 1774 determinou a mesa da Ordem Terceira, que d'ahi em diante sahisse a procissão da Cinza da capella da irmandade, a S. Francisco da Ponte, dirigindo-se pela rua da Calçada, rua do Coruche, e terreiro de Samsão, recolhendo-se na egreja do mosteiro de Santa Cruz, aonde haveria um sermão, prégado por um conego regular do mesmo mosteiro. Com effeito assim se praticou logo nesse anno, sendo prégador em Santa Cruz, o padre mestre D. Antonio da Madre de Deus, conego regular de Santo Agostinho.

A procissão do Enterro, na sexta feira santa, só principiou no anno de 1704, sendo ministro da Ordem, José de Mello. No principio sahia esta procissão da egreja do collegio de S. Pedro, dos terceiros regulares de S. Francisco, na extremidade norte da rua da Sophia, e seguia para S. Francisco da Ponte, aonde findava.

Iam na procissão muitas figuras na seguinte ordem:—profeta *Joel*, figura da *Penitencia*, *Adão*, *Eva*, um *Cherubim*, *Abel*, *Caim*, *José do Egypto*, *Judas*, *Isaac*, e *Abrahão*; um *anjo* de gala, com duas varas de fita encarnada na mão, que ia presa na ponta do alfange de *Abrahão*; outro *anjo* de gala, levando a *sarça*; a figura de *Moisés*; 13 *anjos*, levando em salvas os *trinta dinheiros*, a *corda*, o *azorrague*, a *corôa*, a *cana verde*, os *dados*, os *cravos* e *torquez*, a *cruz*, a *esponja*, a *escada*, o *lençol*, um *vaso*, e o *sepulchro*. Seguia-se o *tumulo do Senhor* e junto delle dois *anjos*, e depois o *evangelista*, *Santa Maria Magdalena*, as tres *Marias*, *José* e *Nicodemus*; e por ultimo a *Senhora*, com o santo sudario pendente dos braços. A estas figuras se

«A moderação, os principios de rigorosa justiça, o respeito aos direitos de todos os cidadãos, a escrupulosa economia dos dinheiros publicos, serão o principio fundamental de nossa politica.

«Sei que não constituem estes principios um programma que não deva ser commum a todos os ministerios, mas assevero que serão religiosamente respeitados, em quanto eu tiver a honra de ser ministro da corôa.

«Sei bem, sr. presidente, que muitos dos males de que nos temos queixado ha muito tempo, e de que nos queixamos ainda, são mais filhos de falta de execução das leis do que do defeito dellas; mas nem por isso deixo de reconhecer que a experiencia nos tem ja demonstrado que certas reformas, certas alterações são indispensaveis nas leis de 3 de Dezembro, na da guarda nacional, na das eleições, e em outras em que a falla do throno com que se abriu tanto a ultima, como as anteriores sessões legislativas, tem tocado.

«Mas, adiantada como vae a sessão, e tendo nós necessidade, mais que urgente, de tratar de leis de fazenda, e especialmente da decretação de recursos que são exigidos imperiosamente para acudir ás obrigações que o thesouro tem contrahido e para terminar com honra e dignidade a guerra em que nos achamos empenhados; sendo, digo, esta no momento actual a mais urgente de todas as necessidades, entendo que não nos resta tempo este anno para tractar de outro objecto.»

O partido progressista e o partido historico tinham resolvido fazer opposição ao novo gabinete, e o sr. José Bonifacio, na camara electiva, apresentou uma moção de não confiança politica, que foi approvada por 90 votos contra 10 que tantos foram os que votaram a favor do novo ministerio.

A consequencia desta votação foi lêr-se no dia seguinte na mesa um decreto dissolvendo a camara e convocando outra que se reunirá no dia 3 de Maio do anno proximo futuro.

Do theatro da guerra temos as seguintes noticias de um combate naval em Tagy, onde foram atacados os navios couraçados *Barroso* e *Rio Grande*, na manhã de 9 do passado:

«Os paraguayos atacaram em 30 canoas com cerca de 400 homens. O ataque foi simultaneo e o mais audaz e atrevido que se póde imaginar.

«Momentos antes de chegarem as canôas á borda dos couraçados, que estavam em Tagy, foram presentidas pelas tripulações brazileiras.

«O commandante do monitor *Rio Grande* dizem que deixou subir os paraguayos até á coberta do navio, onde, dando o exemplo, se lançou em um combate horrivel por ser sangrento, e pagando nobremente com a vida o heroismo que mostrou rechaçando os paraguayos.

«O commandante do *Rio Grande*, capitão tenente Antonio Joaquim, ao dar o signal de combate, disse:

«—A um inimigo que ostenta tanto valor é forçoso pagar na mesma moeda. Camaradas! ou morrer ou vencer!

«Momentos depois de pronunciar estas palavras recebeu dois grandes golpes; porem, ainda assim, continuou a combater até que os paraguayos o acabaram de matar.

«A lucta foi horrorosa, ficando mortos na coberta quasi todos os que subiram a ella. Tambem ficaram alguns prisioneiros, entre os quaes dois officiaes de marinha que iam para tomar o commando do *Rio Grande*, caso o tomassem.

«O ataque do *Barroso* foi ainda mais desastroso para os paraguayos, que foram rechassados sem deixal-os subir á coberta, sendo litteralmente varridos pela metralha de seus canhões.»

Ao fim de renhido combate foram tomadas doze e mettidas a pique as restantes.

As noticias são do mesmo dia 9. No dia seguinte tencionava o marquez de Caxias atacar o reducto de Timbó.

A *Tribuna*, jornal de Montevideu, dá, á ultima hora, o seguinte:

«Curapaity, 9 de Julho, ás 3 da tarde. —Terrivel ataque contra a esquadra brazileira acima de Humaitá, em frente do Tajy. Sustentaram-se os brazileiros na coberta até verem quasi de todo perdida a guarnição do *Rio Grande*, e mortos o commandante e piloto mór. Só ao fogo da guarnição do Tajy abandonaram os paraguayos o *Rio Grande*, deixando grande numero de mortos. Foram tambem consideraveis as perdas dos brazileiros. Os atacantes do Barroso foram completamente derrotados. Tomado que seja o reducto de Timbó, realisar-se-ha o ataque de Humaitá, assaltando e avançando pelo norte.»

NOTICIARIO

Exposição industrial—E' este um commettimento altamente civilisador que a villa da Figueira da Foz vae inaugurar no dia 6 do proximo mez de Setembro.

Empenhados de coração alguns cavalheiros daquella terra em promover o seu augmento e prosperidade, lembraram-se de que seria esta uma empreza aptissima para incitar á morigeração e perfeição a classe operaria, e para obter uma fonte de receita em auxilio do cofre da Associação Artistica Figueirense.

Tivemos occasião de ver o bem elaborado programma da commissão administrativa da mesma exposição, onde folgamos de encontrar cavalheiros distinctos pelas suas virtudes civicas, do genero dos quaes é, servindo de secretario, o sr. Affonso Ernesto de Barros, que merece muito especial menção, porque não sendo filho d'aquella terra, tem promovido a favor dos seus menos felizes habitantes tudo o que a caridade christã aconselha, e que a sociedade reconhecida com gratidão não esquece.

Fazemos votos para que emprezas tão santas e uteis tenham os mais prosperos resultados.

Provimento.—A camara municipal de Coimbra obteve provimento no recurso que interpoz para o conselho de estado e que versou sobre augmento da contribuição districtal deste concelho.

Mercê regia.—No *Diario de Lisboa* de quarta feira, em uma lista de individuos condecorados com o grau de cavalleiro da ordem militar de Nosso Senhor Jesus Christo, se inclue o seguinte:

«Antonio Maria Seabra de Albuquerque, empregado na imprensa da Universidade de Coimbra—em attenção ás suas circumstancias e como testemunho de apreço pelo seu merecimento manifestado na publicação de varios escriptos de que é auctor.»

Camara dos deputados—Na sessão do dia 11 approvou-se um parecer da commissão de poderes, declarando vagos os logares de deputados dos srs. Carlos Bento e Pequito.

Entrou em discussão uma proposta do sr. Fernando de Mello, para que se suspenda a resolução da camara sobre o desconto do subsidio aos srs. deputados, até que sejam fixados por uma lei. Moveu-se alguma discussão em que tomaram parte os srs. José de Moraes, Tiberio, Freitas e Oliveira, Fernando de Mello, Pereira Dias e Costa e Almeida, que mandou para a mesa a seguinte proposta:—A camara mantem a sua resolução tomada na sessão de 25 de Junho a respeito da deducção dos subsidos e ajudas de custo para viagens, e passa á ordem do dia. Esta proposta foi approvada nominalmente por 81 votos contra 9.

Leu-se na mesa uma declaração dos srs. Fernando de Mello, Faria Barbosa, Assis Pereira de Mello, Leite Albergaria, J. Manoel da Cunha, J. M. de Magalhães, J. Galvão, Magalhães Aguiar, Albuquerque Couto, C. J. Freire, Carvalho Falcão, Pereira Dias e Araujo Queiroz, de que requeriam, depois de diversos considerandos, que se lhes pagasse os seus subsidios e ajudas de custo, na forma que determina a lei de 16 de Julho de 1856.

O sr. Fernando de Mello substituiu a sua proposta pela seguinte, que foi rejeitada: «A camara declara que a sua resolução tomada na sessão de 25 de Junho, foi facultativa e não obrigatoria.

Entrou em discussão o projecto n.º 7, auctorisando o governo a decretar no pessoal e no material dos serviços publicos dependentes de todos os ministerios as reducções compativeis com os mesmos serviços.

O sr. J. P. de Magalhães propoz como questão previa se o projecto em discussão offende ou não o disposto nos §§ 6.º e 14.º do artigo 15.º da Carta Constitucional. Fallaram os srs. Abranches, (contra); Arrobas, (a favor); Santos Silva, (contra); e Costa e Almeida, (a favor); que ficou com a palavra reservada.

Reunião de deputados.—A'cerca da reunião de deputados, que teve logar no dia 10 do corrente, a convite do governo, diz o correspondente do *Commercio do Porto* o seguinte:

«A reunião dos deputados esteve concorrida.

O sr. Carlos Bento disse que o motivo da reunião era combinar a maneira de modificar a votação da proposta do sr. Rodrigues de Azevedo, salvando a dignidade da camara e os embaraços do governo.

O sr. Mendes Leal discorreu largamente sobre diversos assumptos; quanto aos passaes, está de accordo com o governo; rejeita a auctorisação para reforma dos serviços.

O sr. bispo de Vizeu disse que aceitava o principio da desamortisação dos passaes, mas para dotação do clero, responsabilisando-se a apresentar sobre isso um projecto de lei na proxima sessão; que a auctorisação pedida

---

accrescentaram em alguns annos as do *Sol*, da *Lua* e das *Trevas*.

Em 1738 foi esta procissão muito reformada, supprindo-se-lhe as figuras, mas conservaram-se-lhe os *anjos*, e fizeram-se outras alterações. Teve tambem mudança no transito. Sahia da egreja de S. Francisco da Ponte, vinha á egreja de Santa Cruz, aonde chegava de noute. Collocavam-se as imagens na capella mór, e havia em seguida o sermão da Soledade. Acabado o sermão, voltava a procissão, já com menos pompa, para a egreja de S. Francisco.

Como já dissemos pertenceram á Ordem Terceira de Coimbra muitas pessoas de grande virtude, sciencia, e posição social. Os irmãos eram em tão grande numero, que no anno de 1740 se contavam 1:420, entre irmãos e irmãs; e passados alguns annos ainda subiram a numero maior.

Notavam-se entre os irmãos naquelle anno, o primeiro Cardeal Patriarcha, o Bispo de Coimbra, o Bispo do Algarve, 4 principaes da egreja Patriarchal, 7 monsenhores da mesma egreja, 3 inquisidores, 16 deputados, mais de 20 conegos e priores, muitos fidalgos, padres mestres, doutores, lentes, e muitos religiosos e religiosas de quasi todas as ordens.

A Ordem Terceira de Coimbra tinha annexas a si tres irmandades identicas, que eram as de Soure, Redinha e Botão.

No anno já referido de 1740, sendo ministro da Ordem Terceira, o conego Miguel de Sotto Maior, que serviu este cargo sem interrupção desde 1738 até 1752, vendo o definitorio a falta que tinha a irmandade de uma capella, casa de despacho e mais officinas, resolveu levar essas obras a effeito. Entre muitos irmãos da Ordem vogava a opinião de que a capella devia ser fundada dentro da cidade, porque sendo alem da ponte, se lhes tornava a distancia muito incommoda; apesar disso, prevaleceu o parecer contrario, por influencia dos franciscanos. Não queriam estes deixar de ter junto ao seu convento a Ordem Terceira, por que assim mais facilmente a tinham na sua dependencia.

No dia 9 de Março de 1740 se deu principio á obra da nova capella, que foi aberta no sitio da capella de S. Paschoal Bailão, que ficava dentro da egreja de S. Francisco. Ao amanhecer collocou-se uma cruz no local em que á capella se havia de fundar, e na tarde do mesmo dia, foi o conego Miguel de Sotto Maior, ministro da Ordem Terceira, acompanhado dos capellães, meninos do côro, e mestres das ceremonias da Sé, de todos os irmãos da Ordem, e de grande numero de pessoas da cidade, á egreja do convento de S. Francisco. Ahi no meio do cruzeiro estava a pedra que se havia de lançar no alicerce da capella, em cima de uma rica e aceada charola, assistida do padre commissario, padre guardião, e mais religiosos da sua communidade.

O dito ministro da Ordem Terceira, ricamente paramentado e acompanhado pelos capellães, deu principio á funcção. Sahiu da egreja de S. Francisco a cruz da communidade; seguiam-se os irmãos da Ordem, com o seu definitorio, e junto a este a communidade dos religiosos de S. Francisco. A charola com a pedra era levada aos hombros do reverendo padre guardião; do irmão da Ordem, Dr. Manoel Braz Anjo, lente de prima da Universidade, conego doutoral, e deputado do Santo Officio; dos irmãos, chantre Antonio da Cruz Ferreira, e conego Antonio Vigier, ambos doutores na Universidade e ministros que tinham sido na Veneravel Ordem Terceira da Penitencia.

O ministro Miguel de Sotto Maior, que na procissão presidia a tudo, fez as ceremonias determinadas no ritual romano, acompanhado pelos quatro capellães das massas, todos paramentados; e em seguida se deu fim a esta funcção.

Concorreram todos os irmãos para as despezas da capella. A mesa do anno de 1739 a 1740 deu 236$500 rs.; sendo do ministro Miguel de Sotto Maior 100$000 rs., do vice ministro Francisco Marques de Andrade, réis 40$000, do syndico Feliciano de Figueiredo 20$000 rs., do definidor secular Luiz Secco Ferreira (que era impressor em Coimbra), réis 11$200, e dos outros definidores a quantia restante. A mesa do anno de 1740 a 1741 deu a quantia de 196$545 rs.; sendo do ministro Miguel de Sotto Maior 74$400 réis. A mesa do anno de 1741 a 1742 deu a quantia de 422$539 rs.; sendo do ministro Miguel de Sotto Maior 181$925 rs., do vice ministro Francisco Marques de Andrade 50$ rs., do Dr. Manoel Braz Anjo 48$000 rs., e dos outros definidores quantias menores.

A despeza da capella da Ordem Terceira importou na quantia de 3:902$657 rs., e toda foi satisfeita com o producto das esmolas dos irmãos.

A mesa da irmandade vigiava com tal zelo a obra da capella, que no fim do anno de 1743 se achava concluida. Foi benzida com as ceremonias determinadas nos rituaes romanos, com assistencia da mesa, muitos irmãos terceiros, e dos religiosos de S. Francisco.

No dia 28 de Dezembro do mesmo anno de 1743 houve outra funcção mais solemne. Tendo sido convocados os irmãos da Ordem Terceira, e juntando-se a nobreza da cidade, com os religiosos de S. Francisco, se transferiu o Santissimo Sacramento e as imagens da capella antiga que a irmandade tinha na egreja de S. Francisco, para a nova capella, levando as imagens em bem ornados e ricos andores as pessoas mais graves da Ordem e da communidade dos religiosos.

Seguiu esta pomposa procissão pelo caminho de Santa Clara a velha, em que estava situada a via sacra, que a Veneravel Ordem Terceira costumava visitar na quaresma; e depois de recolhida á nova capella, se collocaram no altar mor as imagens de Christo Crucificado, S. Francisco recebendo as chagas, Santo Ivo, e Santa Isabel; e recolhendo-se o Santissimo Sacramento no sacrario, se terminou este acto religioso.

No dia seguinte, 29 de Dezembro, estando a capella bem armada, e ornada de seda, ouro, e prata, se expoz o Santissimo Sacramento no lado de Christo Crucificado.

Confessaram-se e commungaram os irmãos terceiros, recebendo a absolvição dos quatro jubileus do anno; seguindo-se depois a missa, que foi cantada pelo ministro da Ordem Terceira, o conego Miguel de Sotto Maior, prégando a ella o reverendo padre commissario da Ordem, Fr. Antonio da Piedade.

Terminada a festa da manhã, recolheu-se a mesa da Ordem Terceira, e os religiosos de S. Francisco, ao seu refeitorio, aonde tinham preparado á sua custa um explendido banquete os irmãos ministro e vice ministro.

De tarde dirigiu-se a mesa da irmandade com os religiosos de S. Francisco, á capella, e ahi deram graças ao Santissimo. Logo depois subiu ao pulpito o padre Fr. Pedro de S. Francisco, guardião do collegio de S. Boaventura da Feira desta cidade, e num brilhante sermão, fez o elogio da Veneravel Ordem Terceira da Penitencia de Coimbra, que á custa de grandes sacrificios tinha concluido aquella capella.

(Continuar-se-ha.)

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

---

era indispensavel para se poderem fazer reformas convenientes, e que o governo não queria a dictadura.

O sr. Costa e Almeida fez diversas considerações tendentes a evitar-se a quéda do gabinete ou a dissolução da camara.

O sr. Rodrigues de Azevedo disse que o resultado da votação da sua proposta era devido á falta de explicações do governo.

O sr. Annibal propoz que a desamortisação dos passaes só ficasse obrigatoria para dotação do clero.

O sr. Mathias de Carvalho disse que continuava a julgar inopportuna a desamortisação dos passaes, votando por consequencia contra essa desamortisação immediata; mas que desejava comtudo salvar a dignidade da camara, lembrando que era conveniente não complicar ainda mais a questão com a dotação do clero, e adiando a proposta do sr. Rodrigues de Azevedo fundado na inopportunidade. Declarou que votara o emprestimo pela necessidade da dotação immediata por inscripções, em conformidade com as suas opiniões.

O sr. Fernando de Mello declarou que votaria todas as propostas apresentadas pelo governo.»

Noticias politicas.—O *Diario de Noticias* de quinta feira diz o seguinte:

«Votou-se hontem na camara electiva, por 100 votos contra 13, a generalidade do projecto de lei para a reducção do pessoal e material dos serviços publicos. Diz-se que aos empregados que ficarem fóra dos quadros lhes será abonado um terço do seu actual vencimento até ao seu cabimento.

Hoje começa a discussão da especialidade que se espera conclua. Apresentaram-se algumas representações contra o projecto de desamortisação.

O sr. Mesquita da Rosa pediu o completo isolamento da alfandega grande para se evitar algum sinistro egual ao que ante-hontem apavorou a cidade.

O sr. Bicudo Correia desejou saber a intenção do governo a respeito do projectado telegrapho submarino.

O sr. ministro declarou que este negocio estava affecto á commissão respectiva e que brevemente seria trazido á camara.

Na camara hereditaria o sr. visconde de Seabra requereu ao governo copia dos decretos em que s. ex.ª nomeara differentes individuos para diversos logares e que foram annullados pelo actual sr. ministro da justiça.

O sr. marquez de Vallada, estranhando que o houvessem feito jurado, propoz que a camara resolvesse se os dignos pares estão ou não dispensados de exercer essas funcções.

Foi approvado o contracto feito com o sr. dr. Bocage para a exploração da industria das ostras e approvou-se a prorogação até 30 de Junho de 1869 do praso para a troca e giro das moedas de ouro e prata retiradas da circulação.

A camara approvou em sessão secreta os artigos addicionaes da convenção de 25 de Junho de 1867.

Apresentou-se uma declaração do sr. dr. Lourenço de que se promptificava a dar a prestação annual de 500$000 reis no contracto para a exploração das aguas sulfurosas do arsenal a fim de que não volte á praça.

A commissão de fazenda da camara electiva deu já parecer sobre a questão da desamortisação dos passaes, opinando por ella desde já, contra a vontade do governo. Ha porém um parecer da minoria em sentido contrario. Este é assignado pelos srs. Lobo d'Avila, Blanc e Rodrigues de Carvalho.

Falla-se em que se proporá uma modificação ministerial, sahindo os srs. marquez de Sá e Carlos Bento, e entrando o sr. duque de Loulé para a presidencia e estrangeiros, Benevenuto Casimiro para a guerra, e Lobo de Avila para a fazenda. Não sabemos a rasão d'isto, mas ouvimol-o a mais de uma pessoa.

Tambem se assegura ter o sr. marquez de Sá declarado que em caso algum consentiria na dissolução da camara electiva. No paiz ha socego.

A sessão das côrtes deve ser encerrada quarta ou quinta feira proxima.

Os srs. ministros reuniram hontem ás 9 horas da noite na secretaria do reino.»

Temoroso incendio.—Lê-se no *Jornal do Commercio* de Lisboa de quarta feira o seguinte:

«O fogo que hoje ás 4 e dez minutos da manhã appareceu nos armazens denominados Jardim do Tabaco, foi um dos mais pavorosos se não o mais pavoroso, que Lisboa tem presenceado. Se o incendio do banco poz em completo sobresalto os moradores da capital, o de hoje não era menos assustador, porque assim como o vento que corria era SE brandissimo, se rodasse ao S. e refrescasse, uma boa parte do bairro d'Alfama estaria a estas horas inevitavelmente reduzida a cinzas e um enorme brazeiro alumiaria ainda agora o resto da cidade e seus contornos, que espavorida o presencearia. Todos sabem que se o fogo chega a tomar proporções descommunaes, nem em Lisboa, nem em parte alguma do mundo ha meio de o vencer por meio da agua. O unico recurso então é o arrazamento das edificações a grande distancia do maior foco da combustão.

Póde-se assegurar, sem receio de contradicta, que tão lastimavel e horroroso acontecimento teria succedido, apesar do vento ser brando e de SE, se não fora muita e inexcedivel, até á temeridade, a bravura e rara coragem do sr. inspector geral dos incendios, Carlos José Barreiros, e do corpo dos bombeiros, que serve sob as suas ordens.

Para isso bem se avaliar, seria necessario ter visto aquelle oceano de fogo, que se presenceava no momento em que, desabando o telhado e o madeiramento dos armazens da alfandega deixou a descoberto um fóco luminoso n'uma superficie, que não será exaggerado calcular em 4:200 metros quadrados! (1)

Então a rua do Jardim do Tabaco via-se coberta com uma abobada de fogo, e simultaneamente se ateava em cinco predios fronteiros! A lucta pareceu então a muitos impossivel; o perigo era na verdade gravissimo, porque d'um momento a outro as chammas e o fumo podiam envolver os que na rua trabalhavam.

O panico durou só instantes.

O inspector e vinte e tantos bombeiros sustentaram porem impavidos a posição. Os gallegos que tocavam as bombas fugiram espavoridos, parecia que ia soar o fatal *sauve qui peut*. Felizmente a firmeza de alguns susteve os animos vacillantes, e a faina recomeçou com valorosa decisão. Debaixo das labaredas alterosas e ameaçadoras, d'um fumo espesso, e de um calor de asphixiar, armam-se de escadas, lançam-se aos predios atacados, e combate-se e continua-se e persevera-se n'aquella desegual e immensa lucta. Os predios fronteiros são promptamente salvos, restando sómente não os desamparar, refrescando-os.

Os armazens incendiados continham aguardente, vinho, azeite de peixe, oleo de ginguba, algodão, melaço e petroleo. Com taes substancias em combustão e em tamanha quantidade, facilmente se imagina o aspecto que apresentaria o incendio.

As pipas, estourando umas após outras, ainda mais aterradora tornavam aquella scena.

Os oleos, correndo inflamados para o rio, e conservando-se assim por algum tempo produziam um effeito artistico maravilhoso. A' ponte e ao guindaste communicaram o fogo, deixando uma e outro bastante damnificados.

Uma pipa de aguardente inflamada, indo á tona de agua, foi esbarrar com uma fragata de carga, e chegou ainda a communicar-lhe o fogo.

A' excepção de uma parte do armazem, no angulo do qual está a estação municipal, e interinamente occupado pela companhia das aguas, todo o mais incluindo o armazem dos vinhos, ficou reduzido a cinzas.

Alem do corpo dos bombeiros, trabalhou no incendio toda a força disponivel do batalhão de sapadores, commandado pelo nosso amigo e collaborador o sr. Osorio de Vasconcellos, cabendo-lhe honrosa mensão, e sendo tambem merecedores de elogios os officiaes inferiores e soldados que dirigia.

O sr. commandante da 2.ª companhia de infanteria municipal, vendo que havia falta de braços, mandou desarmar parte dos municipaes e tambem desembaraçadamente trabalharam.

No local do incendio compareceram o sr. ministro do reino, o sr. governador civil, o sr. general commandante da guarda municipal, bem como o sr. major segundo commandante; os srs. commissario geral de policia, e commissario da 1.ª divisão. Fortes piquetes de cavallaria e infantaria municipal; todos os policias civis da primeira divisão que não estavam de serviço, estes sob as ordens do chefe de secção o sr. Palmeiro.

Dos artigos armazenados unicamente se salvou algum toucinho, que estava no armazem das carnes, e 59 pipas com vinho branco, das 113 que estavam no armazem dos vinhos.

O sr. inspector contundiu o joelho da perna direita, e deslocou o rotulo: e como depois da queda teimou em conservar-se á testa dos trabalhos, durante tres horas, andando apoiado a dois homens, tornou-se mais grave aquelle accidente.

O sr. Fernando Leite Junior foi tirado de dentro de um armazem bastante magoado, em resultado de queda de que lhe resultou lançar algum sangue pela boca.

Outros casos de gravidade não ha a lastimar, posto não deixar de haver alguns de pequena importancia.

Dos proprietarios de diversos generos armazenados n'aquella dependencia da alfandega, sabemos os nomes dos seguintes:

Pereiras & Larocque, 300 saccas de algodão.

Mayer & Irmãos, azeite de peixe e urzella, no valor de 3 a 4 contos de reis.

Viuva de Theotonio Pereira & Filhos, as 113 pipas de vinho, das quaes se salvaram 59.

George Asthon & C.ª, 20 pipas de aguardente.

Companhia de Tabacos de Xabregas, melaço na importancia de mais de 5 contos de reis.

Antonio Maria Bravo & Filho, 30 cascos com cachaça.

Fernando de Oliveira Bello, 9 cascos com aguardente.

Jeronymo José Moreira, algodão.

Brochado & C.ª, ignoramos que generos eram.

Anjos & C.ª, tripa.

Francisco Romeiro da Fonseca, melaço no valor de 3 contos de reis.

Antonio Pereira de Carvalho & Cunha, generos no valor de 1:500$000 reis.

Carlos F. Figari, 10 cascos com aguardente no valor de 450$000 rs.

W. Gruis, tres cascos com aguardente.

Marques Leal, algodão.

Uma grande porção de algodão pertencente aos herdeiros de Antonio Ignacio do Porto, entre os quaes existem demorados pleitos, versando um d'elles sobre esta mercadoria, foi egualmente consumida pelas chammas; acabando-se por tal arte a demanda, e perdendo os interessados mais de 2 contos de reis.

As linhas telegraphicas que se apoiavam n'um poste de ferro cravado no telhado de um dos armazens, foram destruidas; mas hoje ficaram collocadas, mudando o apoio para o lado opposto.

Quem primeiro deu pelo fogo foram um policia civil e a sentinella da estação municipal.

Duvidava-se ao principio em qual dos armazens tivera começo o fogo: queriam uns que fosse no armazem que fica a oeste, onde a companhia das aguas tinha cal, pozzolana, cimento, areia, madeira e ferramentas em serviço; outros diziam que no armazem da alfandega, que ficava no centro do edificio.

As nossas informações, directamente obtidas de um amigo nosso, que reside mesmo em frente do edificio que ardeu, de todos os municipaes que estavam de guarda a elle, e de outras pessoas com quem naquella localidade fallámos, todas, á excepção de uns empregados subalternos da alfandega, nos referiram que os primeiros signaes de incendio começaram ao centro, na direcção do poste das linhas telegraphicas, e nessa direcção irromperam pelo telhado as primeiras labaredas.

E' certo que os municipaes, o cabo de secção n.º 23 e o policia n.º 57, alem dos empregados da companhia João da Costa e José Maria Baptista, todos affirmam que, quando o fogo já lavrava com intensidade no centro, elles penetraram nos armazens da companhia. E certo é tambem que os empregados da companhia salvaram ferramentas, bancas e bancos de um armazem, perdendo só a pozzolana, cal etc. o que tudo valerá 400$000 reis, segundo ouvimos.

O edificio era dividido por paredes bastante altas, mas estas iam só até á linha das asnas; d'ahi para cima só dividiam os armazens—*tapumes de madeira* !!—Isto parece incrivel, mas é verdade. O fogo portanto achou-se á sua vontade e percorreu tudo sem encontrar obstaculos.

Não devemos encerrar esta narração sem dizer que tanto a policia civil, como a municipal prestaram bem o serviço que lhes foi exigido.

Esta tarde, quando a maré vasou, descobriram na praia alguns barris de melaço, que para o rio arremessados, ficaram proximos da terra.

Observamos, por ultimo, que os valores que acima attribuimos a alguns generos queimados, são aquelles que ouvimos referir, mas cuja exactidão não garantimos.»

Viajante illustre.—A rainha de Inglaterra chegou a Paris no dia 6 do corrente, ás 6 horas e meia da manhã.

S. M. foi hospedar-se no palacio da embaixada britannica.

A imperatriz dos francezes foi visitar a rainha Victoria n'esse mesmo dia, ás tres horas da tarde.

S. M. viaja sob o nome de condessa de Kent, na companhia de seu filho o principe Leopoldo e de suas duas filhas a princeza Luiza e a princeza Beatriz.

A rainha Victoria foi ao palacio do Elyseu retribuir a visita que lhe tinha feito, uma hora antes, a imperatriz dos francezes.

A condessa de Kent partiu no mesmo dia para a Suissa.

Jefferson Davis.—No dia 5 do corrente desembarcou em Liverpool Jefferson Davis, ex-presidente dos Estados Confederados da America. As pessoas que tinham sympathias pela causa da America do Sul lhe haviam preparado uma recepção cordial.

Assim que a noticia correu de que Jefferson Davis estava a bordo de um vapor, uma immensa multidão se apinhou nos caes e acclamou o ex-presidente quando este desembarcou.

Noticias de Lisboa—O correspondente do *Commercio do Porto* diz em data de 12 do corrente o seguinte:

«Enterrou-se hoje ás 4 horas e meia da tarde, no cemiterio dos Prazeres, o cadaver do sr. Manoel Maria de Aguiar. O prestito ia numeroso.

Como disse em tempo, devem partir para Tancos, no principio do proximo mez duas brigadas de infanteria e uma de cavallaria, o batalhão de sapadores e 4 baterias de artilheria. Por em quanto não se sabe com certeza quaes os corpos que hão de compor aquellas brigadas, mas suppõe-se que a de infanteria será composta de caçadores 3, infanteria 4 e 8, e a segunda brigada de caçadores 8 e infanteria 12 e 14. A brigada de cavallaria provavelmente será composta dos regimentos 3 e 6.

Diz-se que se vai reformar o sr. Cesar de Vasconcellos, distincto commandante da guarda municipal de Lisboa. E' para lamentar que tão bravo militar deixe de continuar a prestar os seus serviços, que são sempre bons ao paiz.

Sahiu hoje de Inglaterra a corveta «Estephania» que estava alli em arranjos.

Parte brevemente para Londres o sr. Almeida Campos.

Chegou do estrangeiro o sr. Carlos José Caldeira.

Chegou tambem esta manhã o novo ministro hespanhol na nossa côrte, o sr. Valero y Soto.

Hontem os passageiros que vinham de Badajoz tiveram de sahir das carruagens e passar a pé uma ponte proxima do Entroncamento, porque o machinista não quiz tomar a responsabilidade de fazer passar o comboio sem prevenir os passageiros de que poderiam correr risco, em consequencia do mau estado daquella ponte.

Consta que SS. MM. vem brevemente de Cintra e irão residir para o palacio de Belem.

Casou com a exm.ª sr.ª D. Carolina Stelling o sr. Albano Coutinho, redactor do «Doze de Agosto» e «Correio da Europa». Felicito ss. ex.as

Partiu esta noute para o Porto a companhia do Principe Real, que se compõe de mais de 60 pessoas.

Foram approvados os estatutos da irmandade de Santo Antonio dos Milagres, de Guimarães.

Está a concurso por 60 dias o logar de

---

(1) Toda a frente d'aquelle edificio, incluindo o armazem, parte do qual o fogo poupou, onde está a estação municipal, mede 150 metros.

delegado do procurador da corôa e fazenda da comarca de Quilimane, com o ordenado de 600$000 reis, fortes.

Tambem está a concurso por 60 dias o logar de verificador da alfandega de Benguella, que tem 250$000 rs. de ordenado, e 161$500 de percentagem.

O «Diario» publica uma portaria resolvendo as reclamações das camaras municipaes de Melgaço, de Monção e Ponte do Lima sobre a classificação das estradas de 3.ª ordem. A portaria estabelece o seguinte:

Que no concelho de Melgaço se modifique o plano de estradas, ligando-se a freguezia do Prado com a estrada districtal n.º 1, nas proximidades de S. Paio, ficando dependente do estudo e delineamento d'essa estrada a designação das povoações entre S. Paio e á Portella de Alvito, que carecerão de ramaes por não serem por ella beneficiadas.

Que o caminho de Chaviães e Fiães seja prolongado em 2,5 kilometros até encontrar o caminho de S. Gregorio para Alcobaça;

Que se faça um ramal vicinal de Rossas a entroncar na estrada real entre Melgaço e S. Gregorio;

Que ficam desattendidas todas as outras reclamações da camara deste concelho;

Que em relação ao concelho de Monção, cuja camara pede modificações na directriz dos caminhos entre Badem e Rio de Mouro, e Badem á margem do Minho, e se pronuncia contra os caminhos entre Gadanha e Lapella, entre Mazedo e Torporiz, entre S. João da Portella e Abedim, e entre Lara e Mazedo, são desattendidas estas reclamações;

Que em referencia ao concelho de Ponte do Lima, visto que se acha decretada uma estrada real de Barcellos a Ponte do Lima, que provavelmente passará pela ponte de Anhel, fica adiada a classificação das estradas de Correlhã, por Seara, Facha, Navio e Freixo á mencionada ponte, e a de Souto, por Rebordães, Lobal, Cabaços e Freixo a Anhel, até que se fixe o delineamento daquella estrada real.»

Mais noticias de Lisboa—O mesmo correspondente diz em data 12 do corrente o seguinte:

«Por 100 votos contra 13 foi hoje approvada pela camara electiva a generalidade do projecto do governo, pedindo a auctorisação para a organisação dos serviços.

A votação foi nominal a requerimento do sr. Mendes Leal, e disseram «rejeito» os srs. Alvaro Ernesto de Seabra, Antonio Correia Caldeira, Antonio Julio Pinto de Magalhães, Francisco Manoel da Rocha Peixoto, Freitas e Oliveira, Jeronymo Pimentel, Santos e Silva, Joaquim Pinto de Magalhães, José Paulino de Sá Carneiro, José da Silva Mendes Leal, Manoel Bento da Rocha Peixoto, Sabino Galrão, e Venancio Deslandes.

Por ser muito extensa a relação dos nomes dos deputados que disseram «approvo», peço desculpa de a não incluir aqui.

Sobre a ordem fallaram os srs. Costa e Almeida, ministro da fazenda, Freitas e Oliveira, Lobo de Avila e Galrão. Este ultimo e o sr. Freitas e Oliveira combateram o projecto do governo.

Foi hoje apresentado o parecer da commissão de fazenda sobre as propostas apresentadas durante a discussão do projecto de desamortisação.

O que hontem á noute se passou na commissão já eu dei noticia em um telegramma que fiz expedir esta madrugada.

A commissão conclue o parecer com estas palavras:—«que seja inserido no projecto de lei o seguinte:—Artigo... A desamortisação dos passaes dos parochos fica desde já sendo obrigatoria e sujeita a todas as disposições da presente lei.

§ unico. Exceptuam-se das disposições d'este artigo as casas de residencia dos parochos».

O parecer é assignado pelos srs. Ferreira Pontes, Faria Guimarães (com declaração), Francisco Vanzeller, Antonio José Teixeira, Arrobas, José Dias Ferreira e Santos Silva.

Os srs. Lobo d'Avila, Rodrigues de Carvalho e Faria Blanc dão voto em separado. Provavelmente o sr. Teixeira Marques assignará esse parecer.

Fallava-se hoje muito no plano do sr. conselheiro Moraes Soares, para evitar diminuição nos vencimentos, e reducção dos quadros com prejuizo para o funccionalismo publico, sem que se deixe de fazer importantes economias.

Por me faltar espaço e tempo é que apenas me limito a apresentar aqui as bases do systhema proposto por aquelle cavalheiro.

As bases são as seguintes:

1.º Acabar com as jubilações, aposentações e reformas por conta do governo, substituindo-as por uma caixa de reserva creada pelos empregados.

2.º Organisar os quadros dos serviços e não prover ninguem nos novos logares, continuando os actuaes empregados a desempenhar os serviços dos mesmos quadros.

3.º O remanescente das jubilações, aposentações e reformas dá uma somma annual. As vagaturas dos diversos empregados dão outra somma. Reunidas ambas, constituem uma annuidade de 300 contos. Com esta annuidade poderá o governo levantar um capital de 3:000 contos, que fica á disposição do thesouro.

A annuidade compõe-se de 7 p. c. de juro e 3 p. c. de amortisação.

Tem-se fallado em alteração no gabinete, sahindo o sr. marquez de Sá e entrando o sr. duque de Loulé.

Por emquanto não tem fundamento algum tal boato.

Passa como certo, que o principe D. Sebastião vem brevemente para Lisboa.

Já se estão arranjando algumas salas do palacio de Belem, para onde vem SS. MM. que se acham em Cintra.

O sr. conselheiro Fernandes Coelho será nomeado juiz do Supremo Tribunal de Justiça para preencher a vaga que resultou do fallecimento do sr. conselheiro Manoel Maria de Aguiar.

Foi approvado o orçamento supplementar de 1868 a 1869 da camara municipal de Vianna do Castello.

Recebeu outra medalha de distincção o sr. José Simões de Almeida Junior, estudante em esculptura, e nosso pensionista na Academia de Bellas-Artes em Pariz.

O sr. Victor Bastos já começou a fazer o busto do digno par do reino, ha pouco fallecido, Luiz do Rego da Fonseca Magalhães.

O sr. Sousa está gravando o retrato do finado conde de Lagoaça.

Tudo se prepara para que seja brilhante a proxima exposição da sociedade promotora de bellas-artes em Portugal. Annunciação, José Rodrigues e Bordallo Pinheiro, devem apresentar primorosos trabalhos.

Cartas da ilha da Praia confirmam a noticia do insulto que soffremos ultimamente na Guiné Portugueza.

O sr. Correia Caldeira requereu a publicação na folha official de todos os documentos relativos ás negociações diplomaticas sobre a questão da ilha de Bolama.

Ha noticias da India portugueza, mas sem importancia.

Foi aceite a demissão pedida pelo sr. João José Lopes de administrador substituto do concelho de Esposende, sendo substituido pelo sr. João José Fernandes de Azevedo.

Nos exames do 3.º e 4.º anno de aula de piano, os alumnos que mais se distinguiram foram a menina M. Marques e o sr. Ernani Braga.

Sahe hoje de Lisboa para as Caldas de Vizella, o sr. conselheiro Manoel Jorge de Oliveira Lima, director da direcção geral do ultramar, no ministerio da marinha.»

Concilio ecumenico.—Os trabalhos das diversas commissões romanas para a celebração do concilio, diz uma folha do reino visinho, não se tem interrompido e espera-se que brevemente chegarão a Roma outros theologos e canonistas chamados pela Santa Sé de paizes longiquos, como o Canadá, Estados-Unidos, etc. Roma quer que participem d'estes trabalhos preparatorios homens de todas as nações para conhecerem melhor os desejos e necessidades de cada uma d'ellas.

Acaba de constituir-se uma commissão para o cerimonial do concilio, da qual formam parte muitos prelados da côrte pontificia. Esta commissão preparará tudo para que se possam regular, conforme as tradições, as ceremonias que devam ter logar durante o concilio.

Mordedura de vibora.—Ha dias foi mordido por uma vibora, na freguezia de Teixeira de Cima, concelho de Ceia, quando andava a trabalhar n'uma propriedade rustica, um individuo por nome Antonio Francisco. O infeliz morreu 24 horas depois de ser mordido pelo venenoso reptil.

Noticias vinhateiras—O commercio de vinhos tem ultimamente desanimado bastante na Regoa, para o que tem contribuido principalmente a magreza extrema do rio Douro.

A aguardente tem abaixado de preço: parece que já se tem vendido a 170$000 rs.

As vindimas devem começar este anno muito cedo, em consequencia do estado da maturação precoce que apresentam as uvas e do grande calor que as definha de dia para dia.

Lamentavel acontecimento.—Lê-se no *Morning-Post* de 4 de Agosto:

«Hontem succedeu uma terrivel catastrophe no momento em que a guarnição de Chatham executava o simulacro do sitio de uma praça.

Todas as tropas tomavam parte nas evoluções do ataque e da defeza, sob o commando do major-general Freeman Murray. O desastre teve logar no momento em que os sitiadores tinham de atacar o redente e atravessar uma ponte lançada sobre um fosso.

Os soldados, não tendo prestado ouvido á voz dos seus officiaes, e querendo, em numero crescido em demasia, penetrar no interior da cidadella, agruparam-se sobre a ponte, a qual cedeu de repente sobre o peso enorme, e vinte homens cahiram no fosso profundo.

As baionetas deram logar a que muitos soldados, na quéda, recebessem graves ferimentos. Um soldado de marinha foi morto, e sete ou oito, gravemente feridos, foram transportados para o hospital.»

Camara dos deputados.—Na sessão de hontem o sr. J. M. de Magalhães instou por verificar a interpellação que annunciou ácerca da portaria de 30 de Julho que mandou suspender os trabalhos de diversas obras publicas.

O sr. Galrão requereu alguns esclarecimentos ácerca do asylo dos filhos dos soldados e pediu ao governo que prestasse a sua attenção áquelle estabelecimento, com o qual se tem gasto 60 contos sem utilidade alguma.

Na ordem do dia entrou em discussão o art. 1.º do projecto da reforma dos quadros. Fallaram os srs. Fradesso (contra), ministro da marinha, e Mendes Leal (contra). Hoje havia de continuar essa discussão.

Proposta.—O sr. ministro da guerra apresentou hontem na camara dos deputados uma proposta de lei, a fim de ser reduzido de 5 a 3 annos o tempo de serviço no exercito, e augmentado de 3 a 5 o serviço na reserva.

ANNUNCIOS

VENDA DE PIANO

1 QUEM pretender um piano para ensino, pode comparecer na rua da Moeda, n.º 77, para se tratar do seu ajuste, o qual se venderá muito barato.

BOLACHAS E MASSAS

FABRICA DE JOSÉ FRANCISCO DA CRUZ.—Couraça de Lisboa, n.º 18.

LECCIONISTA

3 A. Z. CANDIDO DA PIEDADE abriu já as suas aulas de leccionação de geometria e introducção, no dia 3 do corrente, continuando abertas até Outubro, na rua do Norte, n.º 18.

OFFICINA DE CARROAGENS

4 NA RUA DA SOPHIA, na officina de de Manoel José da Costa Soares Junior, ha para vender 2 char-á-bancs novos, e um dito usado,—2 faites de 4 rodas novos de differentes gostos, para um e dois cavallos, um dog-cart de 2 rodas novo, 2 carroções usados, carroças de differentes gostos, montadas em molas e sem ellas, á moda de Lisboa, para conducções de legumes ou lixo.

Na mesma officina se concertam e fazem quaesquer obras novas, e pintam, pertencentes á mesma arte.

5 D. CASEMIRA JOAQUINA CERQUEIRA DE FARIA, solteira, residente na villa da Povoa de Lanhoso, deseja vender a propriedade de casas, de 1.º e 2.º andar, sitas na rua do Borralho, da cidade de Coimbra, n.º 46, com o foro annual de 7$200. Quem as pretender póde dirigir até 15 de Setembro proximo, as suas propostas a José Lopes Guimarães, da mesma cidade, que dará todos os esclarecimentos: ou tambem á annunciante pelo correio da Povoa de Lanhoso.

6 JOÃO MIRANDA CASTELLA, já declarou pela imprensa que é falsa a accusação que lhe fez o sr. Braga, fiscal da camara, de ter recebido dos criados da casa real a importancia de 123 kilos de vacca, e 43 de vitella.

Em carta de 5 do corrente responde o sr. Braga, marchante, que hade confundir o annunciante, para o que tracta de colligir os documentos.

Empraza pois o annunciante, o sr. Braga, para que prove o que disse, na certeza de que, se o não fizer, será tido como calumniador, e terá o publico mais uma occasião de conhecer o sr. Braga.

Declara mais, que não retira este annuncio em quanto o sr. Braga não provar o que avançou.

7 NA COURAÇA DE LISBOA, n.º 57, se diz quem recebe estudantes a 12$000 rs. por mez, dando casa e comer, roupa lavada e engommada, tanto até Outubro, como durante o anno lectivo.

8 VENDE-SE uma casa, na Figueira, na praça da Clemencia, com quintal e agua, e com entrada tambem, pela rua Nova. Quem a pretender falle com o sr. Antonio José Ferreira Junior, na Praça Nova.

9 PEDE-SE ao exm.º sr. director dos caminhos de ferro portuguezes, ou a quem suas vezes fizer, que dê resolução ao requerimento que varios cocheiros do transito da estação de Coimbra e vice versa dirigiram ao exm.º sr. E Goudchaux; porque até hoje ainda não cessaram as injustiças e desconsiderações naquella estação, praticadas por alguns empregados, dando entrada a uns e vedando-a a outras.

ARIOSA

Continua a ter sorvetes das 6 horas da tarde em diante

NOVA TABOADA

Explicativa

11 OU BREVE exposição dos principios de Arithemetica e pratica das quatro operações sobre inteiros e decimaes, antigo systema de pesos e medidas, systema metrico decimal com tabellas de reducção, problemas, forma de assentar dinheiro, valor das moedas portuguezas e estrangeiras admittidas á circulação; por J. A. Saraiva.

Acaba de publicar-se a 3.ª edição deste livrinho, que se vende por 50 réis, na livraria de José de Mesquita, rua das Covas, n.º 13—Coimbra.

NUMERO 2198 — TERÇA FEIRA 18 DE AGOSTO DE 1868 — ANNO XXI

O CONIMBRICENSE

RESPONSAVEL—JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

ASSIGNATURAS SEM ESTAMPILHA	
Por anno	3$200
Por semestre	1$600
Por trimestre	800
Correspondencia por linha	30

ANNUNCIOS—Por cada linha 40 reis.
Assigna-se e vende-se nesta Imprensa, e na rua do Cego, na loja do sr. Manoel José Teixeira Guimarães.
A correspondencia deve vir dirigida franca ao redactor do **Conimbricense.**
Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde.
Os artigos mandados á redacção, sejam ou não publicados, não serão restituidos.

ASSIGNATURAS COM ESTAMPILHA	
Por anno	3$720
Por semestre	1$860
Por trimestre	930
Avulso	40

COIMBRA 17 DE AGOSTO

A questão da desamortisação dos passaes mudou de face, depois do que se passou na commissão de fazenda da camara dos srs. deputados.

Tinha o governo declarado, que desejava adiar até á proxima sessão legislativa a inserção do principio na lei; principio que a camara havia já votado sob proposta do sr. Rodrigues de Azevedo, embora por pouco explicita, se não entendesse bem, pela letra d'ella, se a desamortisação era voluntaria, como já estava determinado nas leis anteriores, ou obrigatoria, como desejava o auctor do additamento.

A maioria da commissão de fazenda votou para que ficasse desde já obrigatoria a desamortisação dos passaes, e apenas tres membros approvaram o adiamento para Janeiro, quando o governo apresentasse novas propostas nas quaes se deveria então incluir o preceito na lei.

Isto porem involvia uma reconsideração da votação da camara, como foi geralmente entendida, e muitos deputados, que aliás não desejavam crear embaraços ao governo, votavam como da primeira vez, e a probabilidade era perder o gabinete a votação, embora a declarasse ministerial.

Foi por isso que se chegou a novo accordo, aceitando o governo a inserção do principio na lei, mas adiando a execução até Janeiro, em que promette uma proposta da dotação do clero. Esta transacção deu-lhe mais o voto do sr. Teixeira Marques, que se tinha abstido de assignar os pareceres, tanto da maioria como da minoria; e é provavel que lhe grangeie ainda o do sr. Faria Guimarães, que tinha assignado o parecer da maioria com declarações, que estão pouco mais ou menos incluidas nos termos da nova transacção.

Perdeu pois muito de interesse a questão que se ventilava; e o gabinete terá uma grande maioria, ficando salvos os principios da eschola progressista. E se o ministerio desde o começo da discussão tivesse pedido este accordo, baseado em taes termos, é provavel que ninguem lh'o negasse, porque ninguem lhe deseja crear embaraços.

Versará agora a questão sobre um ponto, relativamente sem grande importancia; isto é, sobre a dependencia, na pratica, da desamortisação dos passaes da lei da dotação do clero.

Quanto a nós é escusado declarar, que não queremos similhante dependencia. Para nós o estado tem tanto direito a desamortisar os bens do clero como os outros que já estão desamortisados, e os mais que involvia a proposta do nobre ex-ministro da fazenda, o sr. José Dias Ferreira, e que o hão de vir a ser tambem e muito breve. E não se precisa dotar o clero, para se levar a effeito a realisação deste direito.

Póde ainda discutir-se a vantagem ou desvantagem da dotação do clero. Muitas pessoas entendem, que basta apenas melhorar o estado actual, conservando a dotação directa pelos parochianos; outras pelo contrario julgam, que deve o poder central receber dos povos a congrua, e dal-a depois aos parochos. Afigura-se-nos pois em todo caso, que é isto uma nova complicação da questão, completamente inutil; mas de certo o interesse que ella tinha, para se assentar ou não na lei o principio da desamortisação, esse perdeu-o desde que o governo aceitou a inserção; e agora é muito secundario tudo que se passar a similhante respeito.

E' provavel que terça ou quarta feira se discuta o parecer da commissão, e o voto que em separado deram os quatro membros, a que em cima alludimos. O principio da desamortisação obrigatoria dos passaes fica porem mantido, o que era o ponto essencial para a eschola progressista, e tinha sido a causa da divergencia que se levantou.

Publicamos em seguida a representação que a camara municipal desta cidade dirige ao governo, pedindo a concessão definitiva do antigo collegio de S. Boaventura, na rua do *infante D. Augusto*, a fim de ser vendido em hasta publica, e com o seu producto se construir uma casa de eschola nesta cidade.

Este collegio tinha sido concedido para nelle se edificar a eschola do conde de Ferreira; mas conheceu-se pela inspecção a que se procedeu por parte da camara e outras pessoas competentes, que era absolutamente impossivel uma tal obra em simillhante edificio, e por isso só resta o recurso proposto pela mesma camara.

Tem toda a razão a camara em se queixar de ainda até hoje não possuir esta cidade uma eschola de ensino primario, com as condições que a civilisação exige, quando outras terras de muito menor importancia já as têem.

Acompanhamos por tanto a camara municipal no seu justo pedido, fazendo votos pelo favoravel despacho da sua representação, a fim de que Coimbra possa realisar dentro em pouco um melhoramento de tão alta importancia.

Senhor! Por decreto de 29 de Julho de 1867, houve Vossa Magestade por bem conceder á camara municipal de Coimbra parte do extincto collegio de S. Boaventura, na rua dos Loios desta cidade, com frente para as de S. João e do Infante D. Augusto, a fim de ser alli constituida a eschola d'ensino primario, subsidiada com o legado do benemerito conde de Ferreira.

Entrou a vereação actual na posse de parte do referido collegio; procedendo porem a todas as indagações necessarias para a construcção daquella casa de eschola, vê que é absolutamente impossivel uma similhante obra, em vista de especiaes circumstancias em que se encontra o dito collegio; sendo que todos os calculos indicam que aquelle subsidio chegará se tanto for, para a demolição de paredes, abobadas e remoção de materiaes inuteis.

Não pode assim a camara aproveitar-se do beneficio que lhe foi concedido pelo citado decreto, não obstante os grandes desejos que possue de proporcionar aos povos mais este elemento de civilisação, pois que não pode pelas forças do cofre do municipio despender as sommas que alem do donativo importa uma tal obra. Empenhada pois como está no desenvolvimento em geral de todos os melhoramentos materiaes e moraes deste concelho, não duvida a vereação vir perante o throno

FOLHETIM

MISCELLANEA

CLXXVII

A Veneravel Ordem Terceira da Penitencia de Coimbra

1658-1868

II

No anno de 1746, continuando a ser ministro da Ordem Terceira o conego Miguel de Souto Maior, houve pela primeira vez a festa e procissão da Santissima Trindade, que ainda hoje se celebra. Prégou o sermão daquelle anno, o Dr. Fr. Manoel da Rainha dos Anjos Penajoia, franciscano.

Para esta festa doou á Ordem Terceira a quantia de 1:000$000 rs., o padre Bento Soares da Fonseca, jesuita, natural de Coimbra, e residente na cidade da Bahia.

A Ordem Terceira aceitou essa doação por contrato assignado a 23 de Dezembro de 1745, obrigando-se a fazer uma festa annual a Santissima Trindade, com as seguintes condições.

A festividade seria feita em quanto o mundo durasse, na dominga primeira depois de pentecostes, dia em que a egreja celebra o mysterio da Trindade Santissima, e não seria transferida para outro dia, salvo occorrendo caso extraordinario e não previsto, que totalmente impedisse a execução da dita festividade naquella dominga, porque só então se poderia mudar para a dominga seguinte.

No referido dia se exporia o Santissimo Sacramento no throno do altar e capella dos irmãos terceiros pela manhã, á hora costumada, antes de começar a missa solemne, que seria cantada com acolytos revestidos com dialmaticas, e com todas as mais ceremonias e gravidade, devidas áquelle acto.

A missa solemne seria cantada por contraponto, ou cantochão, acompanhado das vozes do orgão, como melhor parecesse aos irmãos terceiros; e no tempo conveniente se cantariam na mesma forma e com egual solemnidade as horas canonicas, ou psalmos e hymnos approvados pela egreja.

O throno ornar-se-hia com muita decencia e aceio, e nelle arderiam 60 luzes de cera branca, ou aquellas que se podessem accommodar com boa formalidade e prespectiva; e no supedaneo do altar se poriam accesas as tochas correspondentes á capacidade da área, principalmente depois de concluida a missa solemne, até que se recolhesse o Santissimo Sacramento ao sacrario na hora conveniente.

Na dita festividade haveria dois sermões, um ao evangelho, e outro de tarde, ambos no pulpito da capella dos irmãos terceiros.

Concluido o sermão da tarde se disporia uma procissão, formada dos irmãos terceiros, e religiosos de S. Francisco, e ao arbitrio dos mesmos irmãos se repartiriam os provimentos necessarios, e se distribuiria aos mais cera branca para levarem accesa na dita procissão, que sahiria fora do adro, permittindo-o o tempo e logar publico e decente que os mesmos irmãos destinassem; e na dita procissão iria o Santissimo Sacramento em custodia, levada pelo sacerdote que cantasse a missa, assistido dos mesmos acolytos revestidos; precedendo-a junto ao pallio seis religiosos, ou ecclesiasticos seculares, com capas de asperges e tochas accesas, cantando entoadamente psalmos, ou hymnos.

Recolhida a procissão se cantaria o hymno *Tantum ergo*, com verso e oração, e se daria a benção com o Santissimo, e se reporia no sacrario, tudo de modo que mostrasse piedade christã e zelo do culto divino.

Concluida a festividade se distribuiriam por sortes rosarios de contas aos irmãos terceiros de ambos os sexos; e como para estes havia jubileu no referido dia, se lhes daria tambem absolvição geral pelo reverendo padre mestre commissario, para que por este modo se convidassem todos a assistir a tão piedoso e santo acto, cuja parte satisfactoria seria applicada por alma do instituidor o reverendo Bento Soares da Fonseca e pela de seus paes e parentes, e quando lhes não fosse necessaria, pelas almas do fogo do purgatorio.

E finalmente se a Ordem Terceira não cumprisse annualmente este legado, ou deixasse de cumprir algumas das suas clausulas essenciaes, poderiam tomar a sua administração os religiosos do collegio da Santissima Trindade de Coimbra, entregando-lhes a Ordem Terceira o conto de reis, para a festa ser feita na egreja do seu collegio.

Temos agora de passar á narração das famosas contendas entre a Ordem Terceira de Coimbra e os frades de S. Francisco da Ponte, as quaes com alguns intervallos, duraram quasi meio seculo. Para isso iremos buscar a origem remota dessas graves desintelligencias.

Os franciscanos pretendiam dominar e explorar a Ordem Terceira por todas as formas. Apesar dos irmãos da Ordem terem habitos seus proprios, não queriam os franciscanos acompanhar á sepultura os irmãos que falleciam, sem que fossem amortalhados em habi-

de Vossa Magestade pedir a concessão definitiva d'aquelle collegio e suas pertenças, com o fim de ser vendido em hasta publica, obrigando-se a camara a construir uma eschola em sitio mais appropriado e com as condições recommendadas em tal ordem de estabelecimentos.

Não tem, senhor, este concelho uma só casa de eschola, que reuna em si todos os requisitos que devem exigir-se em estabelecimentos desta ordem. Será pois da maior conveniencia a construcção ao menos de uma em que se observem todas as regras aconselhadas, satisfazendo quanto for possivel ás conveniencias do ensino publico.

A camara municipal julga ter deste modo satisfeito aos justos desejos e legitimos interesses dos povos do municipio, levando ao conhecimento de Vossa Magestade este negocio, que esperamos haverá por bem decidir como for justo e conforme aos interesses dos povos deste cidade e concelho.

Deus guarde os preciosos dias de Vossa Magestade, como todos nós hemos mister.

Coimbra, sala das sessões da camara municipal 14 d'Agosto de 1868.

(Seguem-se as assignaturas.)

COMMUNICADO

Quinta do Almegue

Foi explendida, magnifica e apparatosa a festa que o sr. Antonio Correia de Lemos se dignou offerecer ás pessoas de sua amisade, no dia 15 do corrente, na quinta do Almegue, de que s. s.ª é proprietario.

A concurrencia foi muito maior que a dos annos anteriores, e em egual dia; e de tarde dançou-se nas salas com geral animação.

A missa foi celebrada na capellinha, ás 9 horas da manhã; depois do que o sr. Lemos fez servir um excellente almoço a todas as pessoas que a ella assistiram.

O jantar foi abundante e variado. Houve bastantes brindes, e entre elles o seguinte, feito por um dos amigos do sr. Lemos.

«E' honroso e altamente louvavel, quando um homem nascido do nada, procura com o maior ardor, crear uma posição brilhante na sociedade, ainda que para o conseguir tenha de sacrificar-se pelo trabalho, e suas mãos se vejam calosas, porque é este o unico brazão que enobrece o artista laborioso e activo; sendo ainda mais para louvar quando a esses predicados anda annexo um coração nobre, generoso e philantropico.

Os esforços que emprega para o conseguimento e realisação dos desejos que nutre, são as mais das vezes superiores ás suas forças; comtudo a vontade que em si impéra e o domina vence todos os obstaculos que visivel ou occultamente se lhe apresentam para o obrigar a retrogradar; é então que o homem radiante, altivo e orgulhoso da sua obra, avança triumphante pela estrada do progresso, e brada aos seus:—eis a minha independencia, adquirida com o suor que derramei; trabalhai, pois, trabalhai sempre, mas é mister que o caminho a seguir seja o da honra e da probidade. E o artista até alli desconhecido e sem nome, principia uma nova epocha, epocha feliz, epocha invejada.

Neste caso está o ill.mo sr. Antonio Correia de Lemos, artista laborioso, activo e intelligente, que á custa de incessantes sacrificios, de penosas fadigas e de bastantes dissabores, mas favorecido pela fortuna que nunca desamparou os que trabalham, conseguiu uma posição brilhante e independente.

A s. s.ª pois, a sua exm.ª esposa, que sempre o acompanhou nobre e corajosamente nas lides do trabalho, e a seu sympathico filho e meu amigo o sr. José Correia de Lemos, proponho, com a maior satisfação e contentamento, um brinde, que espero será correspondido pelas pessoas presentes a esta festa, a que não posso deixar de chamar o mais divertido passatempo, que nos foi proporcionado por tão excellente familia.

Bebamos, pois, á sua saude.»

Este brinde foi unanime e enthusiasticamente correspondido.

Todos os convivas se retiraram alta noute, penhoradissimos pela urbanidade e lhaneza com que foram tractados pelos illustres donos da casa, e satisfeitos pelo magnifico e sumptuoso panorama que se disfructa de tão pittoresco e ameno local, como é o da quinta do Almegue.

Ainda no dia 16 muitas familias alli se reuniram. Dançou-se com enthusiasmo, e muitas senhoras e alguns cavalheiros se fizeram ouvir, cantando differentes trechos musicaes.

Foram dois dias memoraveis, que eternamente serão recordados com gratidão e saudade.

NOTICIARIO

Lyceu nacional de Coimbra.—Para a admissão no lyceu nacional de Coimbra, no proximo anno lectivo de 1868 para 1869, hade começar no dia 15 e terminar no dia 30 de Setembro.

Os cursos começarão no primeiro dia util do mez de Outubro immediato. As matriculas podem ser de ordinario, ou voluntario; mas para ser admittido a ella em qualquer dessas classes, é preciso requerer a admissão ao Reitor do lyceu, instruindo o requerimento com certidão por onde prove ter pelo menos, dez annos de edade, e haver obtido approvação das disciplinas que constituem o primeiro grau d'instrucção primaria em exame feito em alguns dos lyceus do reino. Este requerimento será escripto e assignado pelo alumno, e authenticado com assignatura reconhecida de seu pae, ou pessoa encarregada de sua educação, com declaração de sua morada nesta cidade. E' porem dispensada a certidão d'edade aos alumnos que juntarem certidão de exame d'alguma disciplina de instrucção secundaria.

Para esta matricula pagarão os alumnos ordinarios, por cada anno 960 reis, e os impostos respectivos. Os voluntarios serão matriculados gratuitamente. Se porem quizerem fazer exame no fim do anno pagarão pelo encerramento de matricula de cada anno 3$840 reis e addicionaes; excepto se forem exames de linguas, porque nestes pagarão 1$920.

Os alumnos ordinarios são obrigados a seguir o curso geral dos lyceus pela ordem estabelecida no regulamento de 9 de Setembro de 1863. Aos voluntarios é permittido seguir no estudo das disciplinas a ordem que lhes convier; excepto nas disciplinas que tiverem mais d'um curso; não podem ser admittidos a exame deverão satisfazer ás condições impostas no art. 37 do citado regulamento.

Tambem em vista do decreto de 18 de Setembro de 1867, publicado no *Diario de Lisboa* n.º 214 de 23 do mesmo mez e anno, o sr. Vice-Reitor fez saber:—1.º que no lyceu de Coimbra haverá exames desde o dia 1.º até 10 d'Outubro: 2.º que os requerimentos devem ser dirigidos ao Reitor até ao dia 26 de Setembro, e entregues até este dia na secretaria do lyceu, instruidos logo com os documentos competentes, e bilhete de terem pago as propinas correspondentes: 3.º que são dispensados de nova propina os alumnos que tiverem requerido em Julho passado, e provarem que não fizeram exame por motivo justificado em tempo: 4.º aos alumnos que não compareceram a exame em Julho, e não justificaram a falta, não será levada em conta a propina que então pagaram: 5.º finalmente os alumnos que ficaram reprovados no mez de Junho e Julho proximo passado, se pretenderem repetir os exames pagarão novas propinas.

Mercado de Coimbra no dia 17.—Os generos regularam pelos seguintes preços:

Trigo tremez 580 a 600—Dito branco 540 a 560—Dito mido de Celorico 600—Dito gresso 540 a 550—Milho branco 360—Dito amarello 340—Cevada 280 a 290—Batatas 240—Vinho 1$000 a 1$050—Azeite 2$000—Aguardente de ameixas de 18 a 19 graus, de 900 a 1$000 rs.

Farinhas.—Apesar do milho ter regulado nesta cidade a 360 o branco e 340 o amarello, tem sido tão grande a falta de agua, que se chegou a vender a farinha pelo alto preço de 650 a 700 reis.

Teve por isso de se recorrer ao Porto, donde ultimamente se tem recebido grandes porções de farinha, o que fez abater o preço d'ella, vendendo-se agora de 440 a 480.

Aguardente.—A extraordinaria quantidade de fructa que houve este anno, a que se não pode dar consumo, tem feito com que se aproveite a ameixa para d'ella se fazer aguardente; e o mesmo destino se tem dado a grandes quantidades de pera. Já tem affluido ao mercado desta cidade muita aguardente de ameixas. Ha difficuldade na venda d'ella, porque se espera venha a um preço diminuto.

Romaria.—No sabbado houve a costumada romaria de Nossa Senhora da Nazareth da Ribeira.

Visitantes.—Em consequencia do abatimento dos preços no caminho de ferro, foi visitada esta cidade no sabbado e domingo ultimo por muitas familias de Lisboa e Porto.

Cemiterio da Conchada.—Na semana finda enterraram-se os seguintes cadaveres:

Felicia de Sousa, natural de Midões, de 77 annos, fallecida no dia 9.

Balbina Ribeira, filha de João Gonçalves Secco e de Maria Ribeira, natural de Antuzede, de 38 annos, fallecida no dia 12.

Justina d'Assumpção, filha de José da Cunha e de Genoveva d'Assumpção, natural da Cruz dos Morouços, de 68 annos, fallecida no dia 13.

João Maria de Sousa Horta e Costa, filho de Miguel Antonio de Sousa Horta e de D. Maria da Gloria Costa Sousa Albuquerque, natural de Coimbra, de 1 mez e 7 dias, fallecido no dia 14.

Guimar, filha de Bernardo da Silva e de Rita Duarte, natural de Coimbra, de 18 mezes, fallecida no dia 14.

Enterraram-se na valla geral os seguintes cadaveres: do hospital 1, da roda 1, das freguezias 1.

Total dos cadaveres enterrados no cemiterio da Conchada—2410.

Dinheiro falso.—Communicam de Mirandella, em data de 9 do corrente, ao «Nacional» o seguinte:

«Hoje, pelas 8 horas da manhã, foi um hespanhol á loja de Romão Gonçalves Peres, negociante de fazenda de lã, seda e algodão nesta villa, para que lhe cambiasse um pouco de dinheiro hespanhol em ouro. Como aquelle dissesse que lh'o cambiava, deitou o dinheiro sobre o mostrador; o negociante porem, examinando-o desconfiou que era falso, e mandou chamar o juiz eleito. Ambos acompanharam o hespanhol e o dinheiro á administração deste concelho.

O administrador mandou chamar o sr. Albino Luiz Mendo, caixeiro do sr. Luiz Manoel de Oliveira, para que este e Romão Gonçalves Peres examinassem o dinheiro.

Feito o exame, declararam que era falso, porem que havia algum bom, mas muito pouco; que elles se não julgavam competentemente habilitados para o poderem differençar; que seria bom leval-o a um ourives, pois só elle poderia examinal-o verdadeiramente.

O dinheiro consistia nas seguintes moe-

---

tos que elles vendiam, e que eram feitos de burel muito ordinario, ou de outros objectos de pouco preço, e pelos quaes exigiam uma quantia muito excessiva. E ainda que os fallecidos tivessem determinado em seus testamentos o habito em que queriam ser amortalhados, não permittiam os frades que se cumprisse essa disposição testamentaria; acontecendo muitas vezes terem os herdeiros de vestir aos defuntos o habito que iam comprar aos frades de S. Francisco, por cima d'aquelle que era ordenado no testamento.

Em uma occasião em que a communidade dos frades de S. Francisco, veiu á cidade para acompanhar um irmão da Ordem Terceira, que tinha fallecido na freguezia do Salvador, como lhes constasse ao entrar em Coimbra, que o defunto não estava amortalhado em habito por elles vendido, voltaram para o seu convento, negando-se assim a praticar uma das obras de misericordia. E não se julgue que a Ordem Terceira podia prescindir dos frades para acompanhamento dos fallecidos; porque os religiosos de S. Francisco não permittiam que a Ordem Terceira tivesse independencia para sahir da sua capella a praticar qualquer acto, sem ser incorporada na communidade dos franciscanos, e debaixo da sua cruz, a qual a Ordem Terceira não podia arvorar.

Para que se veja o grande numero de habitos que os franciscanos vendiam, bastará notar, que segundo uma declaração feita em 1785 por Luiz Sanches, tintureiro, morador á Portagem, desta cidade, só elle tinha tingido por conta dos frades mais de 400 varas de serapilheiras em preto e mais de 4:000 varas de uma fazenda muito rara e insignificante chamada *zoria;* chegando-se elle a enfadar com tanto trabalho, porque os frades não lhe queriam dar mais de 5 réis por tingir cada vara daquella fazenda.

Não contentes com esta exigencia, não se prestavam os frades de S. Francisco a sahir em communidade a acompanhar os defuntos, sem que primeiro se lhes desse uma gratificação a titulo de esmola; e a tal ponto chegava a sua avareza, que exigiam que essa esmola lhes fosse dada pelo definitorio da Ordem, quando a familia do fallecido, pela sua pobreza a não podia pagar.

A venda dos habitos havia já dado logar em 1720 a energicas reclamações por parte da Ordem Terceira, para o que se reuniram em junta e capitulo geral em 8 de Agosto daquelle anno. Depois de muitas conferencias e contestações com o guardião de S. Francisco da Ponte, e tendo sido ouvido o provincial dos franciscanos, resolveu-se em junta e capitulo geral de 30 de Dezembro do referido anno, accedendo á exigencia do guardião do convento de S. Francisco, o qual assistiu á mesma junta, que os franciscos iriam acompanhar os irmãos defuntos até á sepultura, cantando-lhes ahi o responso, com tanto que fossem amortalhados no habito fornecido pelo convento e mediante a paga costumada; e que indo os defuntos em outro qualquer habito, só os acompanhariam até á porta da egreja, ficando por conta do padre commissario da Ordem o ir dentro com a irmandade dos terceiros, cantando o responso.

Esta mesma transacção, que já por si é bem significativa, quizeram os frades com o decurso do tempo, que não fosse executada; exigindo que fosse sem condições a compra dos seus habitos para todos os irmãos da Ordem Terceira fallecidos.

Como já dissemos, quando sahiam para qualquer acto religioso os frades franciscanos em companhia da irmandade da Ordem Terceira, queriam elles que todos fossem incorporados debaixo da sua cruz, não permittindo que a Ordem Terceira levasse cruz sua propria. Apesar de varias reclamações, se viram obrigados os terceiros a concordar em junta e capitulo geral da Ordem de 7 de Abril de 1726, que na procissão do enterro do Senhor em sexta feira santa, fosse no principio a cruz dos frades de S. Francisco, e detraz do tumulo do Senhor seguisse uma cruz, e nella uma toalha dependurada, que era a cruz que até ahi costumava ir naquella procissão diante de toda a Ordem.

Tambem já dissemos que os frades influiram para que a capella da Ordem Terceira, não fosse edificada dentro de Coimbra, como era o desejo de muitos irmãos, e o pedia o interesse e commodidade da irmandade; mas sim junto á sua egreja de S. Francisco da Ponte. Não foi, porem, só isso o que elles obtiveram. Exigiram que a capella não podesse ter porta para a rua; de forma que para se entrar nella, tinha-se de entrar primeiro na egreja de S. Francisco, abrindo-se depois uma grade de ferro, que dava communicação para a capella. E de passagem diremos, que esta grade de ferro, que estava naquella egreja, á entrada da capella, pode ainda hoje ver-se no edificio do Collegio Novo, desta cidade, aonde está a irmandade da Santa Casa da Misericordia. E' a que fecha a communicação do corredor da entrada para o claustro. Foi vendida pela Ordem Terceira á Misericordia em 1842, por já lhe não ser necessaria.

Por este modo tinham os franciscanos a Ordem Terceira na sua sujeição, pois que não podia esta servir-se nunca da sua capella, sem primeiro pedir licença para entrar nella pela egreja de S. Francisco, o que deu origem a repetidos conflictos.

A porta que actualmente se vê na capella da Ordem Terceira, só foi aberta em 1828, depois de grandes contendas com os frades, como diremos em logar proprio.

(Continuar-se-ha.)

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

---

das:—130 de 100 reales cada uma, 82 de 40 reales, 2 de 20 e uma onça de 8 selamins.

O administrador, em vista destas declarações, ordenou que o dinheiro fosse posto em deposito.

Na occasião porem de o depositario o contar, o hespanhol aproximou-se da porta, e logo que alcançou uma pequena distancia, deitou a fugir quanto podia, não tornando mais a apparecer.

Na occasião da fuga ninguem o perseguiu!

Veremos como a auctoridade competente procede n'um caso de tanta gravidade como este.»

Quatorze fuzilamentos.— O *Diario de Noticias* publica a seguinte descripção do monstruoso supplicio dos cumplices no assassinio do principe Miguel da Servia, em Belgrado:

«Eram 6 horas da manhã de 29 de Julho (faz hoje 19 dias!) quando chegavam á planicie, entre o Danubio e o caminho de Vickinid, guardados por numerosa escolta e com os braços amarrados por uma corda, os quatorze malaventurados, a quem o fanatismo politico, talvez mais que a ambição, armara a mão homicida.

A's 5 horas da tarde anterior fora-lhes lida publicamente no tribunal a sentença, que elles ouviram com imperturbavel serenidade. Haviam sido conduzidos depois para a fortaleza, rodeados pela multidão que os cobria de ultrages e de sarcasmos. E agora ahi vinham, palidos e desfigurados, mas cheios de valor, e presença de espirito, quasi todos fumando cigarros que lhes offereciam os soldados da numerosa escolta, affrontando com sua indifferença as multidões do povo servio!

Segunda vez lhes foi lida a sentença, já no campo da morte, e os miseros despediram-se ternamente uns dos outros. Os quatro irmãos Radovanowitch abraçaram-se com effusão. Depois os tres mais novos beijaram com respeito a mão dos mais velhos. Sima Nanadowitch abraçou seu primo Svetozar, e o intendente do principe Karageorgewitch.

O intendente, que no dia anterior, durante o julgamento, estivera como que desfallecido, recobrara agora as forças e encarava com energia o logar do supplicio.

Cavara-se no solo uma extensa cova de mais de 15 metros de comprido, e ao longo della estavam erguidos, de espaço a espaço, 14 postes.

Cada um dos condemnados foi pelas costas amarrado a um destes postes. Em seguida vendaram os olhos ao primeiro da direita, que ia ser a primeira victima, deixando que os outros contemplassem de perto e a olho nú os horrores do martyrio que prestes iam padecer. O official da escolta deu o signal de fogo, e quatro soldados dispararam as espingardas sobre o peito deste infortunado, a distancia de um metro. O corpo ensanguentado foi desamarrado e atirado á sepultura. Logo foram vendados os olhos ao segundo, disparadas as espingardas, desamarrado o corpo e atirado á valla commum. O mesmo lenço branco serviu para ir cobrindo os olhos aos demais e as mesmas espingardas para lhes arrebatarem a vida e a mesma cova para os receber.

Quando se disparou sobre o quarto, uma das balas fez ricochete e foi bater na fronte de um official da escolta, que cahiu por terra sem vida. Este incidente, que não estava no programma, produziu pouca sensação na multidão enorme que enchia a planicie.

Os cadaveres que iam caindo na cova recebiam, em vez das ultimas orações da egreja, as imprecações da turba.

O penultimo suppliciado foi Kowa Radovanowitch, o que mutilara o rosto do principe Miguel. Quando coube a vez a Paulo Radovanowitch, que até á ultima conservara a mão apertada á do seu irmão Costa, a multidão infrene e vingativa, rompeu em novos sarcasmos:—«Ahi tens a cadeira de ministro! Recebe esses ducados!» Paulo lançou-lhe o derradeiro olhar de desprezo.

Sima Nanadowitch estava fumando quando lhe chegou a sua vez. Arremeçou para longe o cigarro e descobriu altivamente o peito ás balas. Svetozar encarou arrogante a multidão, olhou piedosamente para os cadaveres dos seus cumplices, ergueu os olhos ao ceu, fez o signal da cruz e cahiu.

A's 7 horas da manhã tudo estava acabado. Cinco a seis mil pessoas haviam assistido a esta scena brutal e barbarica.»

Macrobia. — Da «Tribuna» de Buenos-Ayres estrahe o «Nacional» a seguinte noticia:

«Falleceu na povoação de S. Vicente uma mulher de nome Anna Rodrigues, com 119 annos de edade.

Era natural do Brazil, curandeira e conhecida pelo appellido de «A portugueza».

Nasceu em 1749; perdeu seu primeiro filho aos 35 annos de edade, em 1806; esteve captiva 8 annos entre os indios pampas; fugiu-lhes caminhando 8 dias em um cavallo em pello; casou-se cinco vezes; seu ultimo casamento effectuou-se no 1.º de Janeiro de 1850, aos 111 annos de uma existencia consagrada ao amor, á familia e á medicina.

Em 1840, aos 11 de Novembro, fez um de seus testamentos perante o alcaide D. Bernardino Queiroga; n'esse testamento lê-se a clausula seguinte:

7.ª—Item declaro:—Que nos quatro matrimonios precedentes tive 30 filhos legitimos, a saber: Nazario, Bernardo, João, José, Luiz, Margarida, Antonia, Magdalena, Maria de Jesus, Maria Fernanda, Angelina, Luiza, Ildefonsa, Rita, Nazaria, Antonia, Maria, Joaquina, Josepha, etc., etc., deixando de mencionar os mais «por não os ter agora em memoria».

O testamento original e cem copias do mesmo circulam na provincia de S. Vicente.

Em 1867, estando de visita naquella povoação o actual arcebispo, mandou elle chamar D. Anna, para certificar-se da authenticidade de sua pessoa.

Presente e interrogada por elle sobre o estado de sua saude, respondeu-lhe ella «que achava-se boa, posto que perseguida pelo inimigo da carne que todas as noites a tentava».

E' este o unico signal de caduquice que dava D. Anna, a qual nos seus ultimos dias representava ter 50 annos; vestia-se com luxo e enfeitava-se, conservando sempre o maior asseio no corpo.

O cholera fez de D. Anna uma de suas victimas em 17 de Janeiro de 1868, dia em que morreu no perfeito uso da rasão, depois de haver recebido os ultimos sacramentos.

Julgamos curioso dar aos leitores uma ideia do tratamento que ella seguia para com os enfermos que a consultavam.

D. Anna curava com as ourinas. Tinha em sua casa, situada no antigo povoado de S. Vicente, um altar de cerca de tres pés de largura, cheio de registros postos em molduras, a cada um de cujos santos acendia uma vela todos os dias.

Quando algum paciente chegava á sua porta, perguntando pela «medica», ella sabia e recebia o liquido, que o doente vertia e examinava-lhe a côr á luz da vela que ardia diante de alguns dos santos. D'essa côr deduzia o mal e sua gravidade, e receitava de viva voz ou por escriptos, se o doente sabia escrever.

Suas receitas reduziam-se communmente a uma beberagem de rasi de malvas e flor de sabugueiro; a um banho morno, ou á applicação de uma baeta encarnada no estomago, precedendo a absorpção de meio quartilho de vinho.

Este systema de cura produziu-lhe honra e proveito.

A morte de D. Anna Rodrigues causou verdadeiro pezar a quantos a consultavam como um oraculo, e os que admiravam n'ella um dos typos mais curiosos que a natureza tem produzido.

Como alguem possa duvidar da veracidade desta noticia, diremos aos nossos leitores que o testamento de que fizemos menção existe em original no poder do sr. cura de S. Vicente, bem como as certidões de seu ultimo matrimonio e de seu obito.

Acrescentaremos ao terminar, que no dia de seu fallecimento esta mulher secular não se lembrava que vivesse e nenhum de seus trinta filhos, por cuja rasão deixou seus escassos bens a um amigo que assistiu-a nos seus ultimos momentos.

E' preferivel morrer em precocidade, ouvindo na ultima hora o adeus de nossos filhos, a morrer aos cem annos de uma vida de trabalhos, vendo extinguir-se com a nossa existencia o nome de uma familia sem posteridade!»

Catastrophe. — O «Chronista», de Nova-York, descreve nos seguintes termos a espantosa catastrophe de que foi victima a cidade Baltimore e que o telegrapho annunciou ha poucos dias:

«A cidade de Baltimore e as povoações adjacentes recordarão para sempre a tarde e noute de 24 de Julho passado. A's duas horas da tarde principiou a enevoar-se o ceu, e pouco depois já estava tudo tão escuro como se fosse meia noute. As torres de vigia deram o signal de alarma, porem de nada valeu isto, porque immediatamente se formou uma manga de agua e a chuva cahiu a torrentes até ás nove e meia horas da noute. A agua principiou a crescer nas ruas uma pollegada por minuto, tendo chegado em muitas á altura de oito pés, em outras á de treze e em algumas até inundar o segundo andar das casas.

Ao passo que isto succedia na cidade, o rio Patapsco, que passa por Callicott, sahia do seu leito e chegava á enorme altura de 40 pés, arrastando comsigo na sua furiosa corrente arvores, casas, moinhos, pontes, carros do caminho de ferro, gado, n'uma palavra tudo quanto encontrava na sua passagem.

Ainda não são bem conhecidas as consequencias d'esse repentino diluvio, porem calcula-se que passa de cem o numero das pessoas que morreram em Baltimore, Callicott e campos circumvisinhos, e que as perdas materiaes não são inferiores a cinco mil contos.

A manga de agua continuou o seu curso pela Pensylvania e Nova Jersey, e ás 11 horas da noute descarregou nesta cidade, em Brooklyn, Williamsburgh e Staen Island, causando bastantes estragos nos dous ultimos pontos, ainda que não de muita consideração, porque a tormenta tinha perdido quasi toda a sua força.

Em Allentown (Pensylvania) sahiram tambem do seu leito os rios Lehigh e Jordan, os quaes arrastaram pontes e barcas, tendo-se afogado algumas pessoas.

As bebidas espirituosas.—Segundo os dados estatisticos diz o *Commercio do Porto*, as victimas dos estragos causados pelas bebidas espirituosas orça na Inglaterra por 50:000 e na Russia por 100:000.

Com o abuso das bebidas alcoolicas perde-se o gosto, até ao ponto de haver individuos que bebem indistinctamente de um licor doce, e outro mais forte sem conhecerem a differença, até que por fim o alcool puro e o rhum não têem para elles nenhum sabor.

Sob a influencia d'essas funestas bebidas as mucosas fazem-se espessas, desorganisam-se os tecidos, o cerebro e o systema nervoso, cujas ramificações se estendem por todo o corpo, e o individuo contrahe um estado morbido que não tarda em fazer-se chronico.

E' então que se manifestam os effeitos de uma enfermidade desastrosa: tremor nos membros, enfranquecimento das forças vitaes, impotencia; o corpo encurva-se, os cabellos fazem-se brancos, e aos quarenta annos o homem é já um velho.

Todas as faculdades do individuo vão desapparecendo gradualmente. Perde-se a memoria, e vem a estupidez, e até mesmo á loucura, substituir as qualidades intellectuaes que possuia.

Vêem depois a ideia do crime e do suicidio, e o que é mais terrivel ainda todos os males que procedem do alcoolismo costumam ser hereditarios, de maneira que os filhos pagam tambem os desregramentos de seus paes.

Noticias de Lisboa—O correspondente do *Commercio do Porto* diz em data 14 do corrente o seguinte:

«Está já approvada na camara electiva a proposta de auctorisação pedida pelo governo, para a reforma dos quadros e organisação dos serviços.

Os artigos que estiveram em discussão foram impugnados por alguns deputados e entre estes pelo sr. Motta Veiga, que sobre o artigo 2.º discorreu largamente, mostrando as difficuldades de fazer a separação dos empregados, pois se se attender somente á antiguidade, os que tiverem mais habilitações queixar-se-hão, se forem esses attendidos queixar-se-hão aquelles, e portanto o unico meio para acabar com esses embaraços era o governo aceitar a seguinte proposta de emenda ou substituição, que o orador mandou para a mesa:

«Artigo 2.º Fixados os novos quadros, continuarão os funccionarios que no presente existem, a prestar em differentes repartições os mesmos serviços que até agora, e só serão preenchidas as vacaturas que se derem n'esses novos quadros, depois que vagarem tantos logares quantos forem precisos para formarem o numero excedente ao fixado nos ditos quadros.

§ unico. Poderão comtudo esses funccionarios dentro do numero excedente ao quadro fixado ser providos em logares de outras repartições se assim o requererem e se convier ao serviço publico.»

O sr. Motta Veiga explicou o pensamento do seu projecto de 50 p. c. sobre os vencimentos de todos os empregados publicos, projecto que deu logar a tantos epigrammas e folhetins e a chamar-se Possidonio ao seu auctor e Possidonios aos seus collegas que partilhavam d'aquellas ideias. S. ex.ª disse que o seu fim principal foi dar o exemplo, pois via que todos fallavam na necessidade de se lançar uma decima aos funccionarios publicos, mas que ninguem se atrevia a propol-a. Apresentado aquelle projecto seguiram-se outros da mesma natureza, e houve alguns tão exaggerados, que já ninguem falla no primeiro.

Continuando, disse o sr. Motta Veiga, que é sua opinião que o empregado publico não deve pagar decima, porque paga todas as decimas que são lançadas aos contribuintes: mas como via que não era possivel recorrer ao imposto sem se tocar primeiramente no funccionalismo, elle orador entendeu não haver remedio senão propôr que os empregados publicos fossem obrigados tambem a mais alguns sacrificios.

O sr. Eduardo Tavares, que se seguiu ao sr. Motta Veiga, disse que queria que a auctorisação que a camara deu ao governo fosse ainda mais ampla, pois entende conveniente que o governo não limite á sua iniciativa a organisar os quadros das repartições, mas a organisar as contribuições reformando-as do melhor modo que podesse; e que não devia passar desapercebido o notavel facto de não ter apparecido na camara uma unica representação dos funccionarios publicos contra a auctorisação pedida pelo governo, o que demonstra que aquella classe não se recusa a sacrificios, quando estes são precisos para a melhor organisação das finanças.

Fallou em seguida o sr. ministro do reino.

S. ex.ª fez algumas considerações sobre a repugnancia, que entende justa e que sempre se manifesta no parlamento quando se tracta de dar uma auctorisação ao governo; que o gabinete fôra aconselhado por muitos dos seus amigos a usar da dictadura, mas que não aceitou o conselho, e abriu a camara para lhe pedir meios de governar e de fazer reducções e economias importantes na despeza publica; que é costume fallar-se nos perigos que corre a liberdade e ver-se o phantasma da tyrannia a pairar sobre o paiz, quando os governos pedem votos de confiança, mas que isto era mais para effeito oratorio do que para exprimir a verdade, pois ninguem acredita em tyrannias e todos se riem de qualquer que se apresente com pretensões a tyranno; que se alguns deputados votaram constrangidos a auctorisação pedida pelo governo, este tambem a pedia constrangido pela força das circumstancias; que se devia dizer toda a verdade ao paiz, e que a verdade era que se nós não mudamos de vida a nossa independencia corre perigo, pois estamos á borda de um abysmo do qual é indispensavel fugir sem olharmos a sacrificios.

Que são necessarios tributos, mas a opinião publica tem-se manifestado bem claramente de que antes de os pedir, se devem fazer córtes profundos na despeza; que é isto o que o governo tenciona fazer; que o paiz entende que se pode fazer mais barato o serviço, e como esta é uma convicção justificada do paiz, o governo hade satisfazer á exigencia; o pensamento do governo não é prejudicar ninguem, mas não duvida encontrar muitas difficuldades para as quaes é necessario haver coragem, pois sem ella nada se fará; que o governo em Janeiro apresentará o resultado dos seus trabalhos, que então a trovoada será maior do que agora, mas o governo espera provar então que fez tudo quanto estava ao seu alcance para satisfazer as exigencias do paiz.

Que o pensamento do gabinete é fazer duas divisões de empregados, ficando de fora dos quadros e sem trabalho aquelles, que pela nova organisação dos quadros podem ser dispensados; que esses empregados receberão os seus ordenados marcados pelas actuaes leis até Janeiro, e que então a camara fixará os seus futuros vencimentos; que é difficil effectivamente fazer a selecção dos empregados, mas isso não é impossivel e é claro que o governo

na escolha que fizer hade dar preferencia aos mais aptos pela sua intelligencia e edade; que é verdade ser pouco o tempo que o governo tem deante de si para fazer a reforma, que não fará tudo, mas que por isso não se segue que não fará alguma cousa.

Que o grande serviço é mudar de caminho e adoptar um novo systema de administração para que os que vierem depois já não possam recuar e tenham de seguir os exemplos dados; que as reducções nos quadros não só se deviam fazer nas secretarias de Lisboa, mas sim de todo o paiz, pois em toda a parte o serviço está mal organisado e é indispensavel descentralisal-o; que o governo compromette-se muito solemnemente a não despachar ninguem que não esteja nos actuaes quadros, isto é a não crear novos quadros, etc.

Houve quem visse nos planos do sr. ministro do reino indicações de que s. ex.ª se occupará da reforma administrativa, e é possivel que s. ex.ª alguma cousa faça n'esse ramo do serviço publico, para o que fica sem duvida alguma auctorisado pelo voto de confiança que a camara lhe deu.

Depois de algumas considerações apresentadas pelo sr. Arrobas foram os artigos do projecto approvados sendo rejeitadas todas as propostas mandadas para a meza.

No fim da sessão, pretendeu-se votar o contracto das aguas sulphuricas do arsenal de marinha, o que se não verificou por falta de numero.

A camara dos pares tinha rejeitado esse contracto por ter sido alterada a quantia estabelecida quando elle foi celebrado, mas declarou que o approvava no caso de se conservar aquelle preço. A commissão de marinha da camara dos deputados, que foi ouvida sobre este objecto, aceitou a indicação feita pela outra camara e n'esse sentido deu parecer, que certamente será approvado na proxima segunda-feira, que é quando haverá sessão, pois ámanhã e depois são dias sanctificados.»

Banco de Portugal — O correspondente do *Nacional* diz o seguinte:

«E' fora de duvida que a direcção do banco de Portugal comprou ao sr. Reis e Vasconcellos o seu predio que possue na rua do Ouro, e rua dos Algibebes pela quantia de 62:000$000 réis, sendo 51:000$000 réis em metal, 11:000$000 réis em titulos de 5 acções do banco de Portugal. Ouvi que a direcção não terá a pagar o imposto de registo pela acquisição da casa, porque a carta organica do banco o isempta desse imposto, e o mesmo se praticou já com o banco hypothecario.

Os inquilinos das lojas do predio estão desesperados, porque na realidade soffrem grandes prejuizos, já pelo que têem despendido, e já pelo que hão de ser obrigados a despender para adquirirem casas aonde possam estabelecer-se, o que lhes não será facil, porque os ourives fóra da rua do Ouro não fazem nada, pois ninguem os procura, e na rua do Ouro não ha loja alguma que não esteja habitada; e para se conseguir o trespasse só por muito dinheiro se poderá conseguir.

A direcção do banco teve tudo isto em vista, e foi por isso que bateu a differentes portas para obter um predio nas condições precisas, junto da praça do commercio, para n'ella estabelecer o banco. Não o conseguiu; e sendo obrigada a largar immediatamente a casa aonde hoje está o estabelecimento, não podia deixar de comprar a casa que comprou.

Não tinha outra.

Ha males que não têem remedio, e os inquilinos não têem de que se queixar da direcção. Se têem rasão contra alguem é contra o senhorio, que não os quiz attender, mesmo com o augmento da renda.

Ouvi que havia quem offerecesse 70:000$ reis pelo predio, ficando um cavalheiro com elle por 60:000$000 reis, e dando os inquilinos os 10:000$000 reis com a condição de continuarem na inquilinagem, pagando a mesma renda que hoje pagam; mas que esta transacção se não poderia levar a effeito, por ser tarde quando se lembraram d'ella; se não fosse essa circumstancia é possivel que se realisasse, porque o sr. Reis Vasconcellos lucrava 8:000$000 reis, que se não podem perder nestas alturas.»

Camara dos deputados. — Na sessão de hontem apresentaram-se diversos requerimentos e as seguintes notas de interpellação: 1.ª do sr. B. T. da Costa ao sr. ministro das obras publicas ácerca da cobrança da decima predial urbana na India; 2.ª do sr. Fradesso ao sr. ministro das obras publicas ácerca da construcção e conservação das estradas.

Foi approvado depois de alguma discussão o projecto n.º 10, fixando o contingente para o exercito em 7:200 homens.

Entrou em discussão o projecto n.º 12, auctorisando o governo a despender a quantia de 100 contos de reis com a construcção das obras das fortificações destinadas á defeza de Lisboa. Fallaram contra os srs. Freitas e Oliveira, Mathias de Carvalho, Francisco Mendes, e a favor os srs. Innocencio de Sousa e ministro da guerra. Julgou-se a materia discutida e a generalidade do projecto foi approvada nominalmente por 68 votos contra 24.

Apresentou-se o parecer da commissão especial sobre o codigo penal e militar.

Passando-se á discussão da especialidade do projecto n.º 12, fallaram contra os srs. Rolla, Pereira Dias, Eduardo Tavares, Freitas e Oliveira, e a favor os srs. ministro da guerra e José Paulino.

O artigo 1.º foi approvado assim como os restantes do projecto.

Instrucção secundaria — O *Diario de Lisboa* do correio de hoje traz o seguinte decreto:

«Sendo-me presente a consulta do conselho geral de instrucção publica, de 9 de Junho ultimo, ácerca dos inconvenientes que para o ensino resultam de uma segunda epocha de exames, estabelecida pelo decreto de 18 de Setembro do anno passado; e considerando por outro lado o inconveniente ponderado na mesma consulta, se a revogação do citado decreto produzisse effeito no actual anno: hei por bem determinar o seguinte:

Artigo 1.º As disposições do decreto de 18 de Setembro do anno passado, que permitte exames de instrucção secundaria em Outubro nos lyceus de Lisboa, Coimbra e Porto, subsistem só no presente anno, e com as seguintes modificações.

1.ª Os requerimentos dos examinandos serão apresentados a despacho do reitor do lyceu, onde pretenderem ser examinados, desde o dia 1 até ao dia 12 de Setembro. Os que não requererem neste prazo não podem ser admittidos senão com licença do governo, uma vez que esta seja requerida até ao dia 25 do dito mez.

2.ª Os pontos para as provas oraes e escriptas nos exames de linguas, assim como para as provas escriptas das outras disciplinas, serão feitos em cada lyceu pelo respectivo conselho. Para as provas oraes destas disciplinas servirão os pontos enviados aos lyceus em Junho proximo passado. Uma collecção dos pontos feitos pelos conselhos dos lyceus, nos termos desta clausula, será remettida ao ministerio do reino logo que findem os exames.

3.ª Serão com preferencia admittidos a exame os alumnos que se propozerem a fazer este anno exame de habilitação perante qualquer dos estabelecimentos de instrucção superior.

Art. 2.º Fica restabelecida para o futuro a disposição do art. 41.º do regulamento dos lyceus de 9 de Setembro de 1863.

O ministro e secretario d'estado dos negocios do reino assim o tenha entendido e faça executar. Paço, em 28 de Julho de 1868. = REI = *Antonio, Bispo de Vizeu.*»

ANNUNCIOS

ATTENÇÃO

1 DÃO-SE ALVIÇARAS a quem entregar um broche d'ouro, redondo, que se perdeu ao O' da ponte, na tarde do dia de Nossa Senhora da Nazareth. Nesta redacção se diz quem é sua dona.

2 O PRESBYTERO JOAQUIM RIBEIRO DOS SANTOS E CUNHA, residente na rua do Norte, n.º 18, Coimbra, tendo tido até aqui em sua casa alumnos de menor e de maior edade, faz publico que só aceita, para os annos lectivos seguintes, alumnos, cuja edade não exceda a 14 annos; continuando comtudo a ter em casa, como até agora, aulas de todos os preparatorios.

3 NA RUA DAS COZINHAS, n.º 5, aonde habita com sua familia o empregado da Universidade, Joaquim Theotonio d'Andrade Pacheco, recebem-se estudantes até á edade de 15 annos, que tenham de frequentar preparatorios; preços modicos.

4 NO DIA 23 e 24 do corrente mez, ha de ter logar a compra de panno de linho na casa da aceitação do hospital da Universidade. Quem o tiver para vender, póde alli apparecer pelas 10 horas do dia.

BOLACHAS E MASSAS

FABRICA DE JOSÉ FRANCISCO DA CRUZ. — Couraça de Lisboa, n.º 18.

Companhia edificadora Figueirense

6 A COMMISSÃO installadora d'esta companhia, avisa a todos os socios, de que, nos termos dos artigos 40, e 91 dos seus estatutos, ha de ter logar na Figueira da Foz, a primeira sessão ordinaria de assembleia geral no dia 2 de Setembro proximo, para eleger a direcção, conselho fiscal, e tratar de assumptos tendentes a fazer desenvolver e prosperar esta companhia.

LECCIONISTA

7 A. Z. CANDIDO DA PIEDADE abriu já as suas aulas de leccionação de geometria e introducção, no dia 3 do corrente, continuando abertas até Outubro, na rua do Norte, n.º 18.

8 QUEM ACHASSE no sabbado á noute, um botim pequeno, côr de café com leite, desde Samsão, ruas do Visconde da Luz, e das Fangas, theatro, até á Trindade, e o restituir, dirija-se a esta redacção.

9 D. CASEMIRA JOAQUINA CERQUEIRA DE FARIA, solteira, residente na villa da Povoa de Lanhoso, deseja vender a propriedade de casas, de 1.º e 2.º andar, sitas na rua do Borralho, da cidade de Coimbra, n.º 46, com o foro annual de 7$200. Quem as pretender póde dirigir até 15 de Setembro proximo, as suas propostas a José Lopes Guimarães, da mesma cidade, que dará todos os esclarecimentos: ou tambem á annunciante pelo correio da Povoa de Lanhoso.

NOVO ESTABELECIMENTO

10 JOÃO DA FONSECA, official de marceneiro que foi da loja do sr. Joaquim Antonio da Paixão, faz publico, que abriu o seu estabelecimento de mobilias completas na Figueira da Foz, onde tambem tem á venda camas de ferro com os competentes colchões e travesseiros.

O mesmo vende e faz de novo, bem como concerta, todos os moveis, por preços muito commodos; e tambem se incumbe da compra de pedras marmores para mesas, logo que os seus freguezes lh'as requisitem.

Figueira da Foz, rua do Paço, n.º 6.

VENDA DE MADEIRAS

11 NO PROXIMO domingo, pelas 10 horas da manhã, continuará a arrematação das madeiras, que foi annunciada para o dia 16, fazendo-se **o abatimento da 5.ª parte nos preços da avaliação.**

Secretaria das obras do Mondego 16 de Agosto de 1868.

12 NA COURAÇA DE LISBOA, n.º 37, se diz quem recebe estudantes a 12$000 rs. por mez, dando casa e comer, roupa lavada e engommada, tanto até Outubro, como durante o anno lectivo.

13 NO BAIRRO ALTO, rua do Rego d'Agua, n.º 8, vendem-se dois toneis para vinho, e cinco pipas de castanho.

AGRADECIMENTO

14 DOMINGOS ANTONIO DE FREITAS, penhorado pela maneira franca e cavalheirosa que com elle se houve a companhia de seguros Fidelidade, pagando sem a mais leve contestação a quantia de 9:750$000 rs., importancia que se liquidou do seguro da fabrica na rua das Solas, destruida por um incendio; vem por este meio publicamente agradecer este comportamento da referida companhia, que mais uma vez mostrou o quanto são justificados os creditos de que goza.

15 FRANCISCO PEREIRA SERRANO, faz publico, que no dia 19 do corrente começa a haver carreira diaria entre Espinhal, Penella, Condeixa, Sernache e Coimbra, saindo do Espinhal ás 5 horas da manhã, Penella ás 5 ¾, Condeixa ás 7 ½, Sernache ás 8 e chega a Coimbra ás 9 ½ da manhã.

Sae de Coimbra, ás 3 ½ da tarde, chega a Condeixa ás 5 ½, a Penella ás 7 ½ e ao Espinhal ás 8 ½.

Preço do Espinhal a Coimbra....... 700
Penella........................600
Bagagem 8 kilos, a maior 20 reis em kilo.

Venda de bilhetes: no Espinhal, Ayres Augusto Quaresma d'Almeida; em Coimbra, Soares Junior, na Praça de S. Bartholomeu, n.º 76.

16 JOÃO MIRANDA CASTELLA, já declarou pela imprensa que é falsa a accusação que lhe fez o sr. Braga, fiscal da camara, de ter recebido dos criados da casa real a importancia de 123 kilos de vacca, e 43 de vitella.

Em carta de 5 do corrente responde o sr. Braga, marchante, que hade confundir o annunciante, para o que tracta de colligir os documentos.

Empraza pois o annunciante, o sr. Braga, para que prove o que disse, na certeza de que, se o não fizer, será tido como calumniador, e terá o publico mais uma occasião de conhecer o sr. Braga.

Declara mais, que não retira este annuncio em quanto o sr. Braga não provar o que avançou.

VENDA DE PIANO

17 QUEM pretender um piano para ensino, pode comparecer na rua da Moeda, n.º 77, para se tratar do seu ajuste, o qual se venderá muito barato.

LISBOA

CESAR AUGUSTO FALCÃO & C.ª

18 TRATAM de negocios judiciaes em 1.ª e 2.ª instancia, recursos de revista e no Conselho d'Estado, encartes de empregos, e quaesquer negocios nas secretarias de estado, cartas de arrematação de bens nacionaes, substituição de recrutas do exercito e armada, dispensas ecclesiasticas, emprestimos na companhia do credito predial portuguez, compra e venda de predios, recepção de dividas á commissão, etc., etc.

Calçada do Conde de Penafiel n.º 12, 1.º andar.

O seu correspondente em Coimbra é o sr. Fortunato Augusto de Sá, continuo, servindo de bedel do Lyceu, onde póde ser procurado, ou na sua residencia, Couraça de Lisboa, n.º 17.

NUMERO 2199 — SABBADO 22 DE AGOSTO DE 1868 — ANNO XXI

O CONIMBRICENSE

RESPONSAVEL — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

ASSIGNATURAS SEM ESTAMPILHA	
Por anno	3$200
Por semestre	1$600
Por trimestre	800
Correspondencia por linha	30

ANNUNCIOS — Por cada linha 40 reis.
Assigna-se e vende-se nesta Imprensa, e na rua do Cego, na loja do sr. Manoel José Teixeira Guimarães.
A correspondencia deve vir dirigida franca ao redactor do **Conimbricense.**
Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde.
Os artigos mandados á redacção, sejam ou não publicados, não serão restituidos.

ASSIGNATURAS COM ESTAMPILHA	
Por anno	3$720
Por semestre	1$860
Por trimestre	930
Avulso	40

COIMBRA 21 DE AGOSTO

Acabou já na camara dos srs. deputados a discussão do parecer sobre as emendas, offerecidas ao projecto da desamortisação; e acabou pela singularidade, de ser rejeitado tanto o parecer da maioria da commissão, como o voto em separado que deu a minoria!

E' facil porem explicar este facto, resultante da má direcção que tiveram os trabalhos na camara.

Muitos deputados, constituindo certamente a maioria, desejavam que a desamortisação dos passaes fosse obrigatoria; mas estavam divididos em dois grupos, um que a queria desde já, outro que adiava a execução para Janeiro, conforme o governo aceitava. Havia ainda um terceiro grupo, que era minoria na camara, o qual votava contra a desamortisação obrigatoria para já, ou para qualquer periodo distante.

Na sessão em que teve logar a votação, em vez de separarem o ponto, que era origem da divergencia na maioria, por uma proposta do sr. Pereira Dias, votou-se em globo o parecer da maioria, e em seguida o da minoria; sem que ficasse bem patente qual a parte que se votava, e sendo por isso forçados a votar contra a desamortisação obrigatoria deputados que a desejavam, e que só deixavam de estar de accordo quanto ao prazo, em que ella tinha de ser executada.

D'aqui resultou, que votaram contra o parecer da maioria, que ficou rejeitado por 73 votos contra 29, não só os reaccionarios, que não queriam a desamortisação obrigatoria dos passaes, mas ainda progressistas que a queriam obrigatoria, adiando-se a execução para Janeiro. E votaram contra o parecer da minoria, não só os mesmos reaccionarios que rejeitaram o do maioria, mas tambem os progressistas, que queriam desde já obrigatoria e exequivel a desamortisação dos passaes, ao que não satisfazia o alvitre proposto, que ficou assim rejeitado por 54 contra 37 votos!

A parte reaccionaria da camara, que votou contra tudo, e que pela má direcção dos trabalhos, alcançou vencimento, era apenas composta dos seguintes deputados:

Alves Carneiro
Ferreira de Mello
Augusto Villaça
Azevedo Lima
Magalhães Aguiar
Faria Barbosa
Barão de Trovisqueira
Belchior Garcez
Fernando de Mello
Silveira Vianna
Gilberto Rolla
Noronha e Menezes
Almeida Araujo
Mattos e Camara
Assis Pereira de Mello
J. M. da Cunha
Fradesso da Silveira
Bandeira de Mello
Costa e Lemos
José Carlos Mardel
Rodrigues Setto
Correia de Oliveira
Alves Ferreira Junior
Penha Fortuna
Aralla e Costa
Pereira Dias
Mathias de Carvalho
Paulino Botelho e Sousa
Ricardo de Mello Gouveia
Venancio Augusto Deslandes
Vicente Carlos Teixeira Pinto.

Fica pois bem patente, que estes 31 deputados, por serem mal dirigidos os trabalhos, lograram o seu intento, de não ficar expressamente votado, como certamente desejava a maioria da camara, que fosse obrigatoria a desamortisação dos passaes.

Em presença deste resultado resolveu a camara na sessão immediata, que fosse inserido no projecto de lei o additamento do sr. Rodrigo d'Azevedo, approvado na sessão de 6 do corrente, e que pela sua redacção nada diz de positivo ácerca da desamortisação obrigatoria dos passaes, posto que tal fosse a intenção do seu auctor, e da maioria da camara, como explicam claramente os factos, que nós acabamos de narrar, e tiveram logar na sessão de 19 do corrente.

Fica portanto agora livre o governo, de propor ou deixar de propor na seguinte sessão legislativa, a desamortisação obrigatoria dos passaes, pois que só foi approvado pela camara o projecto primitivo do ministerio, visto que o additamento do sr. Rodrigues d'Azevedo não poude ser convertido em preceito legal, por modo que obrigue a desamortisação dos passaes.

COMPANHIA EDIFICADORA FIGUEIRENSE

Pelo annuncio da commissão installadora da *Companhia Edificadora Figueirense*, publicado no ultimo numero deste jornal, viram os nossos leitores que esta companhia vai definitivamente installar-se no dia 2 do proximo mez de Setembro.

Terá nesse dia logar a primeira sessão ordinaria da assemblea geral dos accionistas da mesma companhia para a eleição da direcção e do conselho fiscal, e para se discutirem assumptos tendentes ao desenvolvimento da sociedade.

E' de esperar que seja concorrida aquella reunião. Todos os accionistas devem esforçar-se para alli serem presentes, porque nisso vai o seu interesse, e porque desse modo satisfazem ao desejo da commissão installadora, que tem muito a peito que todos os accionistas oiçam quaes os seus projectos, e quaes os

FOLHETIM

LITTERATURA

MARIO. (PELO DR. A. SILVA GAIO)

A IMPRESSÃO CAUSADA PELA PRIMEIRA LEITURA

Não posso resistir á tentação de desafogar o prazer que uma tão notavel obra me proporcionou.

Reservando para mais tarde o exame da parte historica e politica do «Mario», dou-me pressa em victoriar o escriptor que possue o mais bello talento descriptivo, opulentos cabedaes da lingua portugueza, e singulares dotes de artista consummado.

Dou de mão a preambulos, e vou assignalar aos leitores umas breves passagens, que hão de abonar a expressão do meu enthusiasmo.

Na descripção da Beira Alta, com que o sr. Gaio rompe o seu poema, encontrei logo estes rasgos de imaginosa poesia, estes primores de pintura, que tudo me fazem ver ao vivo, ao passo que me captivam a alma pela melancolia mais suave:

—«São tristes as aldeias, porque o granito beirão, mal desbastado e ennegrecido, lhes dá a côr do luto; e como ellas, e como a oliveira, é triste o aspecto do paiz. Não ha as amplas planuras, em que a vista se deleita e se namora; nem os meandros da lisa corrente a luzir em longa fita, por entre as folhas dos salgueiraes; nem o alvejar de muita casa branca, no pendor das collinas; nem a laranjeira odorosa, enfileirada em pomares extensos; que, fóra do valle de Besteiros, sómente a encontrareis como benefico atavio da casa do lavrador!

—«Mas na altura, no logar vistoso, apparecer-vos-ha bem caiada a capella ou a egreja, meia escondida detraz das folhas de castanheiros, de carvalhos, e de oliveiras. São a devota alegria das povoações vizinhas; são a respeitada causa de festas e romagens, onde o povo troca, por sincera alegria, o ar serio e grave, que lhe é natural.»

Ainda mais uns breves traços daquella descripção, e passaremos a scenas bem diversas:

—«Na Beira vereis a infancia dos processos agricolas; o homem a suar trabalhos, a mulher a lidar no campo, e até as creanças empregadas no duro serviço, que só é devido aos braços. Mas ao cair do dia, vel-os-hei alegres e cantantes, apesar da fadiga de tantas horas. Descobrir-se-hão diante de vós, e ouvil-os-heis a dizerem «guarde-o Deus!» ou «Deus o salve!»

—«Da torre da proxima egreja, descerá o toque da Ave Maria, como benção da tarde, que vem de cima; e em quanto vão caminhando silenciosos, e recolhidos na breve oração, só ouvireis as campainhas dos gados, que se recolhem ao redil.»

Egualar este ultimo toque só o pode aquella bellissima imitação da famosa elegia de Gray pelo Visconde de Chateaubriand:

Dans les airs frémissants j'entends le long murmure
De la cloche du soir qui tinte avec lenteur.
Les troupeaux en bêlant errent sur la verdure;
Le berger se retire, et livre la nature
A' la nuit solitaire, à mon penser rêveur.[1]

Passemos a outro theatro, e vejamos se ainda esse vigor de pincel, essa perfeição de colorido que aqui admiramos, avultam em descripções de outra ordem.

Mario, o protogonista interessante da obra do sr. Gaio, vai, a bordo da corveta *Urania*, em degredo — por motivos politicos — para terras da Africa occidental. O escriptor como que acompanha a corveta em sua navegação, quando entoa estas encantadoras vozes, que não desmerecem a qualificação de hymno enthusiastico:

—«Vento de servir enfúna as velas da corveta *Urania*, que corre para o sul. Salve, Flor do Oceano, perola do Atlantico! Salve, formosa Madeira! No teu porto se abriga a *Urania*, como esbelta belleza, que pede descanso, após curto passeio.

«Caminha! Desfralda de novo as velas! Deixa suspirar o vento no teu cordame retesado! Segue para o sul!

«Ahi temos o archipelago de Cabo Verde para te refazeres do novo cansaço. Não; ainda não é ahi, que has de prepara-te para voltares ao patrio Tejo.

«Caminha sempre! Dobra o cabo das Palmas, e balouça-te no grande golpho!

«Como é esplendida a vegetação de S. Thomé!

«Como é grande e viva a natureza; e só é morto o espirito do homem, que alli governa!

«Voga! voga para mais longe, e sempre ao sul! Corta a linha; reage contra a somma de aguas, que o grande Zaire lança no Oceano! Avante!»

etc.

Não sei se receberão todos os leitores a mesma impressão que me fez esta passagem. E' certo que instinctivamente me recordei da famosa allegoria de Horacio:

[1] *Poésies.* Tomo 5.º das obras completas do Visconde de Chateaubriand, da edição de Paris de 1846.

elementos com que conta para a prosperidade de tão util associação.

Da discussão que se mover sobre tão importantes assumptos sairá certamente muita luz, que esclareça a direcção que for eleita sobre o modo de melhor promover os interesses sociaes na gerencia dos negocios que vão ser-lhes commettidos.

Concorram pois todos os accionistas á sessão da assemblea geral e tomem parte na eleição dos cavalheiros, que hão de occupar os primeiros cargos da sociedade, e no exame das questões, que naquella sessão devem ser tratadas.

Acabe-se a indifferença que geralmente se manifesta no nosso paiz por negocios desta natureza. Não basta tomar acções de uma companhia, é mister que todos os accionistas prestem o contingente das suas luzes e experiencia para o bom regimen e prosperidade dessa companhia.

Ninguem ha que não reconheça que a Sociedade Edificadora da Figueira deve dar grandes lucros, logo que á sua frente se apresente uma direcção proba, activa e illustrada. Pois bem; concorram todos para que a eleição recaia em cavalheiros que reunam as desejadas condições de probidade, illustração e actividade. Não faltam elles entre os accionistas.

Façam-se depois aos socios eleitos as indicações que pareçam mais necessarias; suggiram-se-lhes os alvitres, que mais uteis se afigurem; e dêem-se-lhes os conselhos, que occorram como mais convenientes, tudo para a melhor direcção dos negocios da sociedade; e por certo que os eleitos acceitarão agradecidos todas essas indicações, alvitres e conselhos, e aproveitarão d'elles tudo quanto na pratica julgarem realisavel.

D'esse modo a companhia caminhará sem obstaculos, e chegará facilmente ao fim a que se propõe, vendo assim os socios que a fundaram cumpridos os seus mais ardentes desejos, e conseguindo a villa da Figueira um melhoramento, que hade em tempo eleval-a á cathegoria de uma das terras mais florescentes de Portugal.

Acaba de se publicar o XIV tomo das *Resoluções do Conselho de Estado na secção do contencioso administrativo, seguidas de estudos de administração pratica*, &, pelo sr. conselheiro José Silvestre Ribeiro.

E' já o terceiro tomo desta interessantissima publicação, que o illustre escriptor dá á luz no corrente anno.

O sr. José Silvestre Ribeiro para dar mais variedade ao seu utilissimo trabalho, e tornal-o mais agradavel aos leitores, dividiu este volume em duas partes. Na primeira são exaradas sete *Resoluções*; na segunda uma serie de *Estudos de administração pratica.*

Versam as *Resoluções* sobre os seguintes assumptos: *Decima industrial*; *Contribuição predial; Contas de legados pios; Aforamento de bens municipaes*; *Decima de juros; Estabelecimentos industriaes.*

Em observancia do plano que tem seguido, reuniu em volta de cada um d'aquelles assumptos a maior somma de esclarecimentos e noticias, que lhe pareceram de util curiosidade.

Na segunda parte exarou uma serie de *Estudos de administração pratica*, que nos annos passados havia publicado no *Jornal do Commercio* e na *Revolução de Setembro*, e versam sobre assumptos muito interessantes.

Por esta forma o sr. José Silvestre Ribeiro percorre as *necessidades administrativas districtaes*, tomando como guia os relatorios de dois governadores civis; aponta exemplos de algumas *conveniencias policiaes e civilisadoras*; acompanha as *exigencias da saude publica*, apresentando a substancia de um relatorio, bem como a de um livro muito recommendavel; e finalmente indica algumas *conveniencias agriculas.*

O sr. José Silvestre Ribeiro, referindo-se ao seu trabalho, acrescenta com a modestia que o distingue:

«Não me illudo. A politica militante de cada dia absorve a attenção do maior numero dos leitores; e, por outro lado, o meu escripto não é brilhante, nem attractivo. Não posso, portanto, aspirar a ser acolhido com vivo interesse; contento-me com a esperança de que, no retiro do gabinete, um ou outro estudioso diga comsigo: «Este homem possue o amor do trabalho, e, dentro dos seus limitados recursos, esforça-se para ser prestavel aos seus conterraneos.»

Termina o sr. José Silvestre Ribeiro dando-nos a agradavel noticia de que já se acha no prelo o tomo XV desta sua obra.

Todos os curiosos podem prover-se dos volumes já publicados na loja de livros do sr. Melchiades, na rua da Calçada, desta cidade, onde se vendem pelo preço de 500 rs.

Deixamos hoje de publicar neste numero a continuação do nosso folhetim, para dar logar a outro com que se dignou honrar este jornal o distincto escriptor o sr. conselheiro José Silvestre Ribeiro.

NOTICIARIO

Plantação de arvores.— N'estes ultimos annos tem-se desvelado as vereações no plantio de arvores em varios largos, e pelos lados das estradas, e em resultado d'este louvavel empenho por ahi vemos hoje magnificas lamedas ostentando-se cheias de garbo, apresentando-se agradaveis á vista, e liberalisando bem gratas sombras. Ha porém ainda muitos sitios na cidade e suburbios onde este melhoramento falta, e é para desejar que se leve a effeito, não só pelas conveniencias hygienicas que resultam do plantio das arvores, mas tambem pelas de embellezamento, acrescendo ainda os resultados economicos que de futuro se pódem auferir. Entre varios locaes susceptiveis deste beneficio, lembramos á camara municipal a parte mais culminante da cerca da Graça, onde a visinhança do cemiterio tanto persuade ás plantações florestaes.

Nas avenidas e terreiros já plantados encontram-se algumas lacunas de arvores que seccaram ou foram destruidas, que se devem preencher no proximo inverno. E' porém de grande conveniencia que as covas se abram com grande antecipação, segundo recommendam os bons principios da arboricultura, a fim de que o terreno em que se tem de fazer as plantações receba a influencia tão proficua dos meteoros. Assim não deve haver descuido em se ir desde já dando começo a estes trabalhos preparatorios.

A' camara será facillimo adquirir grande quantidade e immensa variedade de arvores e arbustos dos vastissimos viveiros do choupal do Mondego, e mesmo dos da matta do Bussaco.

Banhos de Luso. — O movimento dos banhos no estabelecimento de Luso nos dois mezes de Junho e Julho, foi o seguinte:

Banhos de 120 rs.	183
Ditos de 80 rs.	908
Ditos de 60 rs.	240
Ditos de 40 rs.	1:585
Ditos de 30 rs.	2:579
Banhos gratuitos de temperatura natural, dados a pobres	377
Ditos de temperatura artificial	73
Somma	5:845

O numero dos banhistas matriculados nos dois referidos mezes foi de 599.

Musica. — Na segunda feira, 24 do corrente, irá a philarmonica *Boa-União* tocar á praça de S. Bartholomeu, das 8 horas da noute até ás 10.

Theatro na Louzã.—Nos dias 23 e 24 do corrente, haverá no theatro da Louzã duas recitas: a primeira em beneficio do mesmo theatro, e a segunda do hospital daquella villa, que acabou de concluir-se. Subirá á scena na primeira, a comedia-drama em dois actos:—*Cynismo, Septicismo e Crença*; a comedia—*Maldito relogio*; e a scena comica—*Bico em verso*; com varias outras poesias e scenas comicas. Na segunda a repetição do drama, e a comedia— *Ambos sem calças.*

Pedido—Pede-se á camara municipal que tenha em consideração o estado immundo em que se acha o bairro de Santa Margarida, especialmente a azinhaga dos Lazaros, pelos despejos que alli se estão fazendo diariamente.

Oh navis, referent in mare te novi Fluctus?

Mas ainda mais me lembrei daquelle esplendido cantico de Esechiel, que Francisco Dias Gomes reproduzia tão galhardamente:

Oh Tyro, não soberba, e poderosa,
Que tanto te jactavas
De perfeita, e bellissima estructura!
Tu, que tecida das mais duras faias,
Tu, para cujo masto produzio
O Libano frondente
O cedro mais gentil, que o mundo vio;
Tu, que audaz, e potente
No coração das ondas te ostentavas
Cheia de gloria ufana, e dominavas
Em toda a vastidão do mar profundo.
etc.[2]

Percorramos ainda outras paginas.

Vamos desprender da descripção de—*Uma romaria na Beira*—um breve trecho, e veremos uma pintura que nos apresenta, com incomparavel verdade, uma peripécia folgasã daquella festa popular;

—«Perto da egreja, ha grande animação. Cantam as rebecas a *chula* e a *ramalda*, com sons de aspero desespero. As cravelhas desandam. E' o mesmo. O arco vae sempre correndo sobre as cordas; o rosto do tocador, inclinado para a esquerda, segura a rebeca sobre o pescoço, e as cravelhas são puxadas até duvidosa afinação.

«Ha muitos grupos. Em volta delles, muitos espectadores a animarem os dançadores, a dizerem graças ás dançadoras, que vão *sapateando* em roda, e começando voltas que não acabam; ora dando estalos com os dedos, ora requebrando-se de braços arqueados, e com as mãos na cintura.

«—Ih! Que donaire, ó Joaquina! Tu viste mouro, rapariga!

«—Vá, certo, certo, esse passo! ordena um dançador, que, verdadeiramente, é o mouro da Joaquina.

«—Esses disfarces *não pegam*, diz o indiscreto espectador, homem alto e folgasão, encostado a comprido pau de choupo.

«—Vá! vá! clama o mouro. Então esses ferrinhos estão *de quedo?* E essa viola?

«—Venha cá para dentro, sr. Miguel, diz anhelante, e dançando sempre, a Joaquina, ao homem que lhe gabou o donaire, a ver se lhe prende a lingua.

«—Já não tenho com quem dance, rapariga!

«—Olhe, a Josefa.

«—Dizes bem. *Salta cá*, Josefa. Já ambos somos casados, mas ainda se vae mostrar o que é dança. Eh! ó *Manel*, empresta cá a viola. Guarda-me esse pau, Caetano. Vá, Josefa, entra-me na roda. Vamos á *ramalda*, e vocês vão ver o que é *toque de arrastar*.—etc.»

Eis aqui um admiravel specimen do que é naturalidade!

—Já basta de citar trechos recommendaveis, em generos diversos, quaes se encontram no «Mario» do sr. Silva Gaio. O que deixo transcripto é de sobejo para evidenciar que estamos em presença de um escriptor excellente.

Só de passagem observarei que ha no «Mario» caracteres, desenhados de mão de mestre, que para sempre se gravam na memoria, e se constituem typos notaveis no seu genero: taes são os vultos do vigario de S. Romão, de Theresa, de Mario, de Jorge Pinto, etc.

—Não se dirá, porem, que eu só quiz tecer encomios, e apresentar encarecimentos. Vou tambem expor uns leves reparos, que submetto ao bom juizo do auctor.

Aqui e alli encontro algumas phrases, que um tanto desdizem do primor habitual da narração ou do dialogo.

Assim, por exemplo, não me soou bem o que o padre Mauricio, velho sizudo e despretencioso, diz a sua sobrinha:

—«Tenho bastante pena de não poder chorar, quando, como agora, estou penando saudades! A gente em sendo velha, raras vezes tem este bom allivio das lagrimas. Vês tu? *As flores tem o orvalho, feito á custa da expansão do seu calor vital; quem sabe? talvez tambem de occultas sensações.*»

O genero de escriptura que o illustre escriptor adoptou, é, deixem-me dizer assim, fragmentario. Umas vezes estamos nos dominios do romance; outras, na provincia da historia austera; e algumas tambem, raras, nos campos da polemica.

Este genero de escriptura occasiona frequentes interrupções da narração; e embora sejam recommendaveis os episodios intercallares, debaixo do ponto de vista historico ou politico, é certo que ás vezes, por muito extensos, fazem deslembrar o que já se leu, e transviam um tanto o espirito do leitor.

Assim succede, por exemplo, com o longo capitulo consagrado ás entrevistas e conversações de Jorge Pinto com personagens publicos do governo e côrte do sr. D. Miguel de Bragança e com o proprio principe.

Tambem peço licença para notar uma tal ou qual demasia na exposição dos horrores do assalto dado á casa de Jorge Pinto. A pintura é energica e expressiva; a figura do commendador apparece de vez em quando radiante de coragem e destemidez; mas o leitor está a desejar que acabem aquellas scenas angustiosas e barbaras; a attenção cança-se; o coração aperta-se no meio de peripecias de furor e brutalidade que parece não terem termo.

—Arrepender-me-hia de haver apontado esses leves desvios, se não me dirigisse a um escriptor, que bem pode convencer-me de erro, se errôneo considerar o meu modo de vêr as cousas.

Terminarei saudando a apparição de um escriptor insigne, que enriqueceu a litteratura com um formoso livro, no qual avultam as excellencias já indicadas, afóra outras que mais tarde apontarei, se occasião tiver de voltar ao assumpto.

José Silvestre Ribeiro.

[2] A allegoria de Horacio é a Ode XIV do 1.º Livro.

O cantico de Esechiel traduzido em verso portuguez vem nas *Obras Poeticas* de Francisco Dias Gomes, de pag. 359 a 361.

Despachos.— O sr. padre João Joaquim Guedes, professor de instrucção primaria na Carapinheira, concelho de Monte Mor o Velho, foi mudado para a cadeira da Lourinhã, districto de Lisboa.

O sr. Manoel Henriques dos Santos, professor em Avô, concelho de Oliveira do Hospital, foi mudado para a cadeira da Pampilhosa.

O sr. Manoel Dias da Gama Leite, professor na Pampilhosa, foi mudado para a cadeira de Avô.

O sr. Augusto Cesar de Oliveira Cardoso foi despachado para a cadeira de Fajão, concelho da Pampilhosa.

Especulação politica — Quando ha tempo demos noticias das sociedades secretas que tem havido em Coimbra, limitamo-nos a publicar os quadros organisados dentro da cidade, sem fazermos menção dos que houve em outros concelhos do districto.

Consta-nos agora, que alguns individuos, para fins politicos bem conhecidos, se tem querido servir contra alguns ecclesiasticos actualmente residentes em freguezias ruraes, do facto de elles terem em tempo pertencido a essas sociedades secretas de Coimbra.

A má fé com que esses individuos se servem de tal meio, revela-se logo pela circumstancia de julgarem censuravel o terem pertencido os referidos ecclesiasticos ás sociedades secretas, ao mesmo tempo que occultam que ás sociedades secretas pertenceram cavalheiros respeitabilissimos, como por exemplo D. Fr. Francisco de S. Luiz, patriarcha de Lisboa; o Dr. José Maria da Silva Torres, arcebispo de Goa; o Dr. José Xavier Cerveira e Sousa, bispo de Vizeu; o actual patriarcha de Lisboa, Dr. Manoel Bento Rodrigues; o actual bispo de Coimbra, Dr. José Manoel de Lemos; o actual bispo de Vizeu e ministro do reino, Dr. Antonio Alves Martins; e um grande numero de outros cavalheiros de egual respeitabilidade.

E ainda se revela a mesma má fé, por partirem essas intrigas de uma parcialidade, que tem entre si muitos individuos que egualmente pertenceram a sociedades secretas; vindo assim a achar motivos de censura em factos que aliás praticaram.

Brevemente havemos de publicar o quadro de algumas *Barracas* que houve em concelhos deste districto, para que se veja a verdade do que dizemos.

Noticias do Brazil — O paquete «Panamá», chegado ultimamente ao Tejo e vindo dos portos do Brazil, traz noticias, pouco agradaveis, da guerra do Brazil.

Os brazileiros n'um ataque que verificaram, no dia 16 do passado, ás trincheiras de Humaitá, foram infelizes, pois perderam mais de 1:200 homens. Os argentinos não os auxiliaram muito.

Vê-se, pois, que as esperanças que os brazileiros tinham de um lisonjeiro resultado da guerra se vão desvanecendo de um modo bem triste.

Camara dos deputados. — Na sessão do dia 20, o sr. Mathias de Carvalho verificou uma interpellação ao sr. ministro das obras publicas sobre a necessidade de dar andamento á viação publica na provincia de Traz-os-Montes, e muito principalmente de mandar continuar os trabalhos da estrada de Murça a Mirandella. O sr. ministro prometteu que o governo tomará em consideração os pontos a que o sr. deputado se referiu.

Na ordem do dia continuou a discussão do parecer da commissão de fazenda sobre as emendas offerecidas ao projecto de desamortisação ácerca dos passaes. Fallaram os srs. Barros e Sá, Faria Blanc, Freitas e Oliveira, Motta Veiga, e Lobo d'Avila, julgando-se a materia discutida a requerimento do sr. Mardel.

Levantou-se alguma discussão sobre o modo de votar, concluindo por se sujeitar á votação o parecer da maioria da commissão que nominalmente foi rejeitado por 73 votos contra 29.

O sr. Freitas e Oliveira observou que o parecer da minoria estava prejudicado. Depois de alguma discussão resolveu-se que se pozesse á votação o artigo e seus §§ do parecer da minoria, que por votação nominal foi rejeitado por 54 votos contra 37.

Deram explicações os srs. Teixeira Marques e Santos Silva.

—Na sessão do dia 21 foram approvados os seguintes projectos: 1.º, n.º 29, substituindo no § unico do artigo 1:023 do Codigo Civil, as palavras—*um anno*—pelas palavras—*tres annos*; 2.º, para serem applicaveis aos depositarios geraes das comarcas judiciaes das provincias do continente e ilhas as disposições do capitulo V do alvará de 21 de Maio de 1751 e § 16 do alvará de 25 de Agosto de 1774, quanto ao premio ou percentagem pela guarda e conservação dos objectos levados aos depositos publicos de Lisboa e Porto por ordem judicial; 3.º, n.º 15, auctorisando o governo a despender no actual anno economico até á quantia de 100 contos na construcção de uma ponte com as condições necessarias para por ella se effectuarem as descargas e cargas das embarcações que trouxerem mercadorias para a alfandega grande de Lisboa, e determinando que o juro e desamortisação da somma que o governo levantou serão pagos pelo producto de uma tarifa que o governo fica obrigado a estabelecer.

Foi adiado o projecto 48 auctorisando o governo a applicar as sobras que haja em qualquer capitulo do orçamento do ministerio das obras publicas para outro qualquer em que a despeza excedesse a receita votada, comtanto que não seja excedida a despeza total de 1.742:800$000.

Approvou-se depois de alguma discussão a ultima redacção do projecto da desamortisação com o additamento do sr. Rodrigues de Azevedo quanto aos passaes.

Foi approvado na generalidade e especialidade, depois de alguma discussão, o projecto que reduz o tempo de serviço no exercito a 3 annos de effectivo serviço e 2 na reserva.

Foi tambem approvado um projecto de lei que auctorisa a camara municipal do Seixal a levantar um emprestimo até á quantia de 10 contos de réis.

Sociedade das Sciencias Medicas.—Devia hontem 21, á 1 hora da tarde, reunir-se a sociedade das Sciencias Medicas de Lisboa, em sessão extraordinaria, para assistir á demonstração que o seu socio e primeiro secretario, o sr. Silva Amado, tencionava fazer, por meio do microscopio, de um caso de trichinose observado no homem.

E' o primeiro caso d'esta doença que se observa em Portugal.

Este facto de summa importancia marca epocha muito assignalada nos fastos da hygiene do nosso paiz.

A trichinose é uma doença caracterisada pela presença de innumeros animalculos microscopicos, que se apascentam da carne dos animaes, onde se allojam. A estes animaes chama-se *trichinos*, e encontram-se frequentes vezes nos porcos allemães.

A trichinose do homem só tem sido bem estudada na Allemanha, e julga-se, com bons fundamentos, que é transmittida pela carne do porco.

Sendo certo que a trichinose existe em Portugal, convem que os poderes publicos attendam a esta questão importantissima de hygiene.

Conselhos aproveitaveis.—Segundo uma folha medica, durante a canicula é preciso evitar o mais possivel a exposição aos raios do sol, sobretudo das dez da manhã ás quatro da tarde, sob pena de um golpe de sol que póde produzir enfermidades muito graves no cerebro. Durante o periodo dos tres aos quinze annos é que se deve evitar sobretudo a exposição aos raios do sol, visto que n'essa edade os ossos do craneo ainda não estão sufficientemente soldados entre si. D'estas imprudencias costumam resultar de ordinario graves affecções de cerebro.

Nos mezes de Março, Abril e Maio só se soffrem por causa do sol alguns defluxos ou inflammação da membrana interna das fossas nazaes, mas na epocha canicular, o golpe de sol produz a febre cerebral, a meningite e a apoplexia.

N'esta epocha é bom usar fato leve e de cores claras, porque o preto e outras cores escuras attrahem o calor, absorvendo os raios solares sem irradial-os.

Como as noutes são temperadas, póde-se diminuir o peso da roupa; mas é preciso evitar o dormir com as janellas abertas se se quer escapar ás indisposições choleriformes acompanhadas de diarrheias, caimbras e vomitos, que em geral se apresentam durante a noute.

E' necessario fazer uso de carnes e pescados frescos, com preferencia aos alimentos vegetaes e farinaceos. Não se deve esquecer que o corpo gasta em suores e evaporação cutanea algumas forças que os alimentos pouco nutritivos não pódem reparar. As bebidas devem ser frescas. O gelo é mais prejudicial do que util com as comidas. O uso do café frio modera consideravelmente o calor do corpo e mata a sede, sem produzir excitação como quando é quente. Com as comidas deve beber-se vinho fresco misturado com pouca agua. O uso da agua augmenta a transpiração sem dar nenhum vigor ao corpo.

Os banhos, e em especial os do mar, produzem excellentes resultados; dão tom ao corpo e abrem o apetite, tão profundamente alterado durante os dias caniculares.

E' muito recommendavel durante este periodo tropical o emprego dos vinhos de quina com genciana ou casca de laranja azeda.

O uso das aguas digestivas, naturaes ou artificiaes, não deixa de produzir bons effeitos nos estomagos debeis.

Os que usam camisa de flanella não devem deixal-a. E' ainda mais util no verão do que no inverno. No verão, a flanella absorve o suor, conserva a transpiração cutanea e impede o arrefecimento repentino, em quanto que no inverno serve só para se alcançar calor, do mesmo modo que se alcançaria com outra qualquer de lã ou algodão.

Noticias de Lisboa.—O correspondente do *Commercio do Porto* diz em data de 17 do corrente o seguinte:

«O sr. Antonio Pequito, ministro da justiça, apresentou-se hoje pela primeira vez na secretaria e na camara. S. ex.ª está muito melhor, mas não completamente bom.

Assevera-se que os duques de Montpensier, ao sahirem de Hespanha, lavraram um protesto contra a ordem que receberam para sahirem d'aquelle paiz. Tal documento não foi publicado pelas folhas hespanholas, mas se eu o poder obter darei aqui copia.

Ouvi, que Mr. Abot, membro do Stock Exchange requerera ao Court Chancellery a abertura da fallencia da companhia de sueste, por esta não ter pago o que deve aos seus credores.

Acha-se em Lisboa o sr. Guilherme Candido Xavier de Brito, chefe da nossa agencia financial em Londres. Veiu chamado pelo sr. ministro da fazenda para lhe dar instrucções.

Foi agraciado com a gran cruz da ordem de Leopoldo da Belgica o sr. Sebastião do Canto e Castro, ex-ministro das obras publicas.

Com o grau de official da mesma ordem de Leopoldo foi agraciado o sr. conselheiro Lessa.

Foram agraciados com a commenda da Conceição os srs. Rodrigo José Teixeira de Carvalho, irmão do sr. Florindo José Teixeira de Carvalho, commerciante da praça do Porto, e Manoel Salgado Zenha, socio da firma Heime, Zenha & Silveira, da praça do Rio de Janeiro. Os decretos são de 5 do corrente sob proposta da repartição do commercio do ministerio das obras publicas, pelos serviços prestados por aquelles cavalheiros ao nosso commercio de exportação de vinhos do Douro para o Brazil.

Continua bastante doente o sr. conde de Lavradio, nosso ministro de Londres. Como os seus padecimentos se aggravassem s. ex.ª entregou a legação ao secretario o sr. Figanière.

Fundeou no Tejo a corveta «Estephania».

Verifica-se a noticia que dei ha dias de se ter despedido do serviço da companhia das aguas o sr. engenheiro Joaquim Nunes de Aguiar. S. ex.ª já se foi apresentar ao sr. ministro das obras publicas, visto ter concluido a commissão para a qual tinha pedido licença.

Falla-se em que será nomeado secretario geral de Coimbra o sr. Manoel Roussado.

Para Faro, parece que será transferido o secretario geral de Portalegre.

Crê-se que o actual governador civil de Faro não será substituido.

Falleceu em viagem de Cabo Verde para Lisboa o capitão do hiate «Guilherme», de uma apoplexia.

Foi julgado como ausente no tribunal de Alemquer o barharel João Lucio de Figueiredo Lima, conhecido em Coimbra pelo alcunha de Lima valentão, e que é accusado de ter pretendido assassinar com tiros de revolver e com punhaladas o tabellião de Lisboa, o sr. dr. Mattos e Carvalho.

Dando o jury o crime por provado, foi o reu condemnado a 12 annos de trabalhos publicos no ultramar, ou a 3 de prisão cellular e a 8 de degredo.

Parte brevemente para Vichy o sr. A. R. Sampaio.

Falleceu o sr. Francisco Joaquim Rebello, empregado do extincto contracto de tabaco e que era addido ás repartições do thesouro.

Ha noticias da India e de Macau, mas de secundaria importancia.

Houve quem na ultima sessão da assembleia geral do Monte-Pio tentasse fazer com que a assembleia reconsiderasse, votando contra o que tinha approvado na penultima sessão, porem foram infructuosos os esforços empregados para esse fim e a assembleia foi coherente, sustentando o que tinha votado.

Nestes dois dias santos sahiu muita gente de Lisboa.

Ante hontem choveu aqui bastante e o tempo refrescou muito.

A companhia do theatro das Variedades, foi dar espectaculo no circo de Price.

A scena comica «Flor de... tal» tem occasionado manifestações da parte do publico, applaudindo parte d'elle, pateando outra parte; porem o numero dos pateantes tem sido sempre muito limitado, ouvindo chascos e chufas da maioria, taes como: Fóra os pomadas! Fóra os especuladores!

O cabo commandante da guarda do Passeio Publico, que hontem estava de serviço, tentou suicidar-se com phosphoros dissolvidos em agua! Para um militar o acto é covardissimo!

Na sexta feira de madrugada, quando os bois vinham para a praça do Campo de Santa Anna para serem corridos no sabbado, no sitio de Arroios lançaram bombas e foguetes com o fim de os estramalhar! A auctoridade procede e oxalá que descubra o auctor ou auctores d'aquella estupida brincadeira, que podia ter funestissimas consequencias.

A «Revolução» publica hoje uma carta do sr. visconde de Seabra explicando a razão porque sahiu do ministerio presidido pelo sr. duque de Saldanha em 1851. Diz s. ex.ª que sahiu por sua livre vontade e contra a dos seus collegas, pois entendeu que não podia ser elle o proprio que annullasse o celebre decreto sobre aggravos.

Affirma-se que o sr. visconde vae querellar de dois jornaes que o aggrediram quando s. ex.ª foi ha pouco ministro da justiça.

Como mandei dizer por via do telegrapho chegou hontem do Rio de Janeiro o vapor «Panamá» da carreira do Pacifico.

Diz-se que alguem recebera um telegramma, que foi expedido por Londres, dando noticia de que os brazileiros tinham soffrido uma importante perda em um assalto que deram ao Humaytá, e que o cambio sobre aquella praça estava a 17 3/4.

Será isso verdade? Ou será noticia expedida adrede para as negociações e especulações da bolsa?

E' o que nós saberemos, quando chegar o primeiro paquete, que deve aqui fundear nos fins do corrente mez.

A'manhã deve ser recebido em audiencia solemne, no palacio da Ajuda, o sr. D. Juan Vallero y Sotto, novo ministro de S. M. C. na nossa côrte.

Desmente-se a noticia de um proximo *meeting* de empregados publicos na sala do Risco. E', porem, possivel que a reunião se verifique para ser discutido o plano do sr. conselheiro Moraes Soares, de que ha dias dei noticia.

Foi declarado nullo e sem effeito pela Relação de Lisboa o testamento de Antonio Ignacio Porto.

Falleceu a 1 do corrente, a bordo do vapor «Tycho Brahe» proveniente do Brazil, o passageiro de 3.ª classe Manoel Gomes de Oliveira. O commandante do vapor entregou aqui 319 libras e mais algum dinheiro, importando tudo em 1:500$000 reis, á competente auctoridade.

No sabbado sahiram de Lisboa no caminho de ferro para diversos pontos da linha para cima de 3:000 pessoas.

Vai apparecer em Lisboa um jornal francez, que se denominará «La Guêpe» (A «Vespa»).

Hontem, quando se descarregavam alguns volumes do vapor «Douro», cahiu um sobre o trabalhador da alfandega o sr. Narcizo dos Prazeres, ferindo-o no peito, na cabeça e na perna direita. O ferido foi logo conduzido em uma maca para o hospital.

Este homem, ainda não ha seis annos que

ficou mutilado da mão direita quando trabalhava no engenho da casa da abertura da alfandega.

O «Diario» publica uma portaria do ministerio da marinha para que o director da 3.ª direcção da respectiva secretaria submetta ao despacho os negocios ao seu cargo e designadamente os que disserem respeito a contractos de compras e vendas e distribuição de fundos, tudo pelo modo que se acha estabelecido para o serviço das outras duas direcções.

Publica tambem despachos do ministerio da fazenda, relativos aos mezes de Fevereiro e Março do corrente anno.»

A Lanterna—Diz o *Nacional* que se tem publicado em Pariz um jornal, intitulado *A Lanterna*. Este jornal era revolucionario e publicava artigos contra Napoleão e côrte franceza. Este jornal adquiriu uma tal voga, que em Paris chegavam a vender-se cem mil exemplares por dia. O ultimo numero, publicado a 8 do corrente, foi recolhido pela policia, cujo furor chegou a arrebatal-o das mãos de quem o estava lendo nas ruas. Depois de recolhido o jornal, offerecia-se uma libra por cada exemplar, e não apparecia.

O seu redactor, o sr. Henrique Rochefort, tinha já sido condemnado a quatro mezes de prisão, mas a publicação do ultimo numero, o sequestrado, importava-lhe a pena de seis mezes a cinco annos de prisão e a multa de 360$000 a 1:800$000 réis.

No ultimo numero do seu jornal, o sr. Rochefort atacava violentamente os magistrados, que o tinham condemnado, pintando como proxima uma revolução; convidava o ministro do interior para redactor da *Lanterna*, offerecendo-lhe um soldo por cada linha dos artigos que escrevesse; atacava Napoleão III, até nas suas affeições de esposo e de pae; dizia que o marquez de Caux, seu estribeiro, tinha casado com Adelina Patti só para a fazer viver no palacio; comparava a imperatriz dos francezes, presidindo ao conselho de ministros, com madama Pereire, presidindo ao conselho de administração do Credito Mobiliario; e concluia elogiando a Victor Hugo, Ledru Rollin e outros democratas.

O sr. Rochefort poude evadir-se para Bruxellas, onde se suppõe fará sahir a *Lanterna*.

A perseguição movida contra o redactor da *Lanterna* causou em Paris grande descontentamento. Todos dizem que apesar da nova lei, o governo não quer liberdade de imprensa.

Em algumas ruas chegou já a haver manifestações mais positivas; gritou-se:—viva Rochefort!—viva a *Lanterna!*—abaixo a policia!

Thadeu Stevens.—Diz o *Commercio do Porto* que a noticia mais importante que veiu ultimamente da America do Norte é a do fallecimento de Thadeu Stevens, adversario decidido do presidente Johnson, e o chefe mais ardente do partido republicano.

Este Robespierre dos tempos modernos, posto que menos cruel do que o seu antecessor, não era menos fanatico, e com um pé na sepultura, não podendo fallar por mais tempo do que um minuto, foi até ao derradeiro instante o implacavel perseguidor do presidente dos Estados-Unidos e o dictador dos Estados do Sul. A sua grande paixão pela egualdade, posto que contribuisse para a extincção da escravatura, fez que a situação dos brancos em certos Estados da União seja insupportavel. A sua morte contribuirá para que se acalmem os animos na União anglo-americana, e livra de um grande embaraço o general Grant, presidente da grande republica.

Noticias litterarias.—Diz-se que o sr. Andrade Corvo está escrevendo um romance historico comprehendendo o interessantissimo periodo da historia hespanhola e portugueza do reinado de Filippe IV e da revolução da Catalunha e de Portugal.

Tambem consta, diz o *Diario Popular*, que o sr. Silva Gaio trata de escrever um drama em que entra o venerando arcebispo de Braga D. Frei Caetano Brandão, um dos mais virtuosos prelados portuguezes.

Quando o auctor do *Anno da Côrte* e o do *Mario* podem dedicar alguns momentos de ocio a enriquecer a litteratura portugueza, é motivo para folgarem quantos prezam as boas lettras.

ANNUNCIOS

1 D. ADELAIDE SOPHIA D'AZEVEDO RIBEIRO, constando-lhe que seu marido Venancio da Costa Alves Ribeiro, continua dissipando os bens do casal, previne o publico para que ninguem contracte com o dito seu marido, porque a annunciante tem neste juiso pendentes acções que o inhabilitam de contractar.

Attenção

2 JOSE' VELASCO, vende em sua casa Fóra de Portas, vinho de primeira qualidade da Bairrada por pipas ou almudes a 1$200.

3 NA RUA DAS COZINHAS, n.º 5, aonde habita com sua familia o empregado da Universidade, Joaquim Theotonio d'Andrade Pacheco, recebem-se estudantes até á edade de 15 annos, que tenham de frequentar preparatorios; preços modicos.

RHETORICA E HISTORIA

4 MANOEL FRANCISCO DE MEDEIROS BOTELHO, abriu as suas aulas de Historia e Rhetorica no dia 18 do corrente, na rua do Correio, n.º 60.

BOLACHAS E MASSAS

FABRICA DE JOSÉ FRANCISCO DA CRUZ.—Couraça de Lisboa, n.º 18.

BARATISSIMO

6 VENDE-SE por dezoito libras um carro de duas rodas novo, com os arreios competentes para um cavallo só. Quem o quizer comprar, dirija-se a Manoel Pinheiro, do logar de Cellas, áros de Coimbra.

7 VENDE-SE uma vacca turina (mansa e nova, dá muito bom leite) com uma cria femea, ambas de pura raça: se houver algum interessado dão-se informes na rua do Visconde da Luz, n.º 98.

Companhia edificadora Figueirense

8 A COMMISSÃO installadora d'esta companhia, avisa a todos os socios, de que, nos termos dos artigos 40, e 91 dos seus estatutos, ha de ter logar na Figueira da Foz, a primeira sessão ordinaria de assembleia geral no dia 2 de Setembro proximo, para eleger a direcção, conselho fiscal, e tratar de assumptos tendentes a fazer desenvolver e prosperar esta companhia.

Araujo Vianna

Calçada n.º 41 a 45

9 ALEM do grande sortimento de ferragens grossas e finas, oleo, tintas, e quinquilherias de que se compõe este antigo estabelecimento, recebeu ultimamente novas remessas, assim como armas de um e dois canos para caça, pistolas e rewolvers de 6 e 12 tiros, da melhor fabrica de Lieger, capsulas para os mesmos; assim como muitos outros artigos proprios da sua classe, que vende por preços commodos. **Tambem vende petroleo da 1.ª qualidade a 45 reis o quartilho.**

10 JERONYMO JOSE' PEREIRA, com estabelecimento de louças nacionaes e estrangeiras, cristaes, vidraça e telha, e muitos outros objectos, participa a seus amigos e freguezes, que lhe chegou grande sortimento, e vende muitas peças avulsas, tudo por preços commodos. Rua do Visconde da Luz, n.º 54 a 56.

11 D. CASEMIRA JOAQUINA CERQUEIRA DE FARIA, solteira, residente na villa da Povoa de Lanhoso, deseja vender a propriedade de casas, de 1.º e 2.º andar, sitas na rua do Borralho, da cidade de Coimbra, n.º 46, com o foro annual de 7$200. Quem as pretender póde dirigir até 15 de Setembro proximo, as suas propostas a José Lopes Guimarães, da mesma cidade, que dará todos os esclarecimentos: ou tambem á annunciante pelo correio da Povoa de Lanhoso.

Aço em espelhos

12 APPARICIO JOAQUIM D'ALMEIDA BULHÕES, com officina de luminador (vulgo aço em espelhos) em Lisboa, rua da Magdalena, n.º 227, recebe espelhos usados para restaurar, ficando perfeitamente bons, se o seu estado o permittir. Tambem satisfaz com promptidão, qualquer encommenda que lhe façam de espelhos novos, por preços muito limitados. Quem precisar pode dirigir-se ao sr. Jeronymo José Pereira, em Coimbra, rua do Visconde da Luz, o qual se encarrega das encommendas.

13 QUEM QUIZER comprar um bom tonel de madeira de castanho, que leva 70 almudes, dirija-se a Bernardo das Neves, em Alcarraques.

ARRENDAMENTO

14 D. MARIANNA ANTONIA AMADO, e seu filho Francisco Amado de Mello Ramalho, fazem publico que arrendam em globo ou separado, por um ou mais annos as suas casas de Pereira e Formozelha. A quem convier dirija-se aos annunciantes, ou pessoalmente ou por escripto, na sua casa em Formozelha, onde estarão patentes as condições do arrendamento.

15 NO JUIZO ORDINARIO e orphãos do julgado de Penacova, e pelo cartorio do escrivão Fernando Augusto Barbosa, correm editos, com o prazo de 30 dias, a contar de esta data, chamando a todos os credores, que se presumirem com direito á herança de Maria da Conceição Sancha, solteira, do logar de Paradella de Lorvão, pelo fallecimento da qual se está procedendo a inventario, a virem apresentar os documentos comprovativos, que tiverem, no dito prazo, com a pena de lançamento.

Penacova 18 de Agosto de 1868.

VENDA DE MADEIRAS

16 NO PROXIMO domingo, pelas 10 horas da manhã, continuará a arrematação das madeiras, que foi annunciada para o dia 16, fazendo-se **o abatimento da 5.ª parte nos preços da avaliação.**

Secretaria das obras do Mondego 16 de Agosto de 1868.

Agradecimento

17 JOSE' JOAQUIM DE CAMPOS e sua mulher Margarida de Jesus Campos, não podendo agradecer pessoalmente ás pessoas que durante a enfermidade e no passamento de seu presado filho José, se dignaram obsequial-os com seus desvelos, usam deste meio para lhes agradecer e mostrar o mais vivo e eterno reconhecimento, especialmente a todos os irmãos da irmandade da Santa Casa da Misericordia, que de tão bom grado se prestaram a acompanhar o finado até á egreja.

A 30 reis o quartilho !!!

Vinho da Bairrada.

BOM VINAGRE

Em Samsão—casa d'Alfandega.

19 NO DIA 30 do corrente, por 9 horas da manhã, junto ás portas do tribunal judicial desta cidade, e perante o meritissimo juiz de direito da comarca, se hão de vender e arrematar a quem mais der, os bens moveis, roupas e fructos, pertencentes ao espolio do fallecido Manoel Pinto d'Oliveira, morador que foi no logar de Cellas, cuja herança se tornou jacente, de que é escrivão Adriano Ernesto de Castilho e Moraes.

EDITAL

20 A CAMARA MUNICIPAL de Coimbra, tendo deliberado promover com a maior actividade a cobrança dos foros cahidos, previne por este meio a todos os emphyteutas, que não hajam satisfeito suas annuidades, a entrarem no cofre do municipio com as sommas em divida, no prazo de 20 dias a contar da data do presente edital, pena de serem a isso compellidos pelos meios competentes.

E para constar se passou o presente e outros. Coimbra, Secretaria da municipalidade 21 de Agosto de 1868.

O Vice-Presidente,
Anthero Augusto d'Almeida Araujo Pinto.

LISBOA

CESAR AUGUSTO FALCÃO & C.ª

21 TRATAM de negocios judiciaes em 1.ª e 2.ª instancia, recursos de revista e no Conselho d'Estado, encartes de empregos, e quaesquer negocios nas secretarias de estado, cartas de arrematação de bens nacionaes, substituição de recrutas do exercito e armada, dispensas ecclesiasticas, emprestimos na companhia do credito predial portuguez, compra e venda de predios, recepção de dividas á commissão, etc., etc.

Calçada do Conde de Penafiel n.º 12, 1.º andar.

O seu correspondente em Coimbra é o sr. Fortunato Augusto de Sá, continuo, servindo de bedel do Lyceu, onde póde ser procurado, ou na sua residencia, Couraça de Lisboa, n.º 17.

ATTENÇÃO

22 DÃO-SE ALVIÇARAS a quem entregar um broche d'ouro, redondo, que se perdeu ao O' da ponte, na tarde do dia de Nossa Senhora da Nazareth. Nesta redacção se diz quem é sua dona.

EDITAL

23 A CAMARA MUNICIPAL DE COIMBRA, desejosa de que tenham fiel cumprimento as disposições do seu regimento de policia, actualmente em vigor, por forma que esta cidade se apresente nas condições de bem merecer o nome de terceira do reino, augmentou o numero de seus zeladores, a fim de que exerçam devidamente a policia, prohibindo as transgressões que em grande escala se estão praticando.

Previnindo, pois, a todos os habitantes desta cidade, de que será de hoje em diante tão rigorosa a fiscalisação, quão severa a punição das transgressões de posturas munipaes, convida os mesmos a que dêem fiel execução ás disposições do referido regimento de policia, especialmente pelo que toca á limpeza da cidade.

E para constar se passou este e outros de egual theor.

Coimbra, Secretaria da Municipalidade, 21 de Agosto de 1868.

O vice-presidente,
Anthero Augusto d'Almeida Araujo Pinto.

NUMERO 2200 | TERÇA FEIRA 25 DE AGOSTO DE 1868 | ANNO XXI

O CONIMBRICENSE

RESPONSAVEL.—JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

ASSIGNATURAS SEM ESTAMPILHA	
Por anno	3$200
Por semestre	1$600
Por trimestre	800
Correspondencia por linha	30

ANNUNCIOS—Por cada linha 40 reis.
Assigna-se e vende-se nesta Imprensa, e na rua do Cego, na loja do sr. Manoel José Teixeira Guimarães.
A correspondencia deve vir dirigida franca ao redactor do **Conimbricense.**
Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde.
Os artigos mandados á redacção, sejam ou não publicados, não serão restituidos.

ASSIGNATURAS COM ESTAMPILHA	
Por anno	3$720
Por semestre	1$860
Por trimestre	930
Avulso	40

COIMBRA 24 DE AGOSTO

O sr. ministro da guerra pediu ao parlamento auctorisação para gastar 100:000$000 rs. na continuação das obras da defeza da capital e armamento e fortificação do porto de Lisboa; e a camara dos deputados depois de alguma discussão concedeu a auctorisação pedida.

Fez-se reparo em que se pretenda gastar essa quantia, quando o estado da fazenda publica se acha em precarias circumstancias; e tambem houve quem allegasse contra a proposta, que a ter-se de gastar com a defeza da capital, fosse uma quantia muito mais avultada, correspondente á magnitude da obra, e não uma verba que de pouco serviria.

A camara, porem, não se deixou convencer por nenhuma dessas reflexões, e em o nosso entender procedeu bem.

Não se pode negar que a prudencia exige que tratemos de nos preparar para resistirmos a uma possivel, e talvez provavel aggressão da nação vizinha. Todos vêem a facilidade com que na epocha actual as nações grandes tractam de absorver as pequenas; e seria por isso uma culpavel imprevidencia, deixar de nos precavermos para essa eventualidade.

A nossa extensa e aberta fronteira não permitte que nella nos defendamos do exercito invasor, e por isso só nos resta o fortificarmos Lisboa e Porto, mas sobre tudo a primeira destas cidades.

A vantagem que disso podemos obter já o vimos em 1810 com as celebres linhas de Torres Vedras. Se Lord Wellington não tivesse tido a precaução de mandar proceder á construcção dessas linhas, quando lhe constou que o marechal Massena pretendia invadir Portugal, é quasi certo que Lisboa seria tomada pelos francezes.

Egualmente o porto de Lisboa acha-se facilmente accessivel a qualquer pequena esquadra inimiga, que se lembrar de vir aggredir a capital; e convem por isso pormo-nos ao abrigo desse acontecimento.

Se não podemos gastar milhares de contos em que importaria a fortificação completa da cidade de Lisboa, não é isso motivo para que se não vá pouco a pouco cuidando deste objecto de tanto momento. Em havendo um plano adoptado e que se vá constantemente seguindo, poder-se-ha alcançar que no decurso de alguns annos estejam muito adiantadas as fortificações.

O facto de não termos recursos para gastarmos toda a quantia por uma só vez, não deve obstar a que se vá proseguindo nas obras já começadas.

Alem disso a quantia de 100 contos de reis que a camara approvou, tem de ser transferida das verbas da despeza que no orçamento em vigor para o anno economico corrente se acham destinadas para o campo de instrucção e manobras e para os transportes; o que é uma circumstancia muito attendivel.

Para defender o solo nacional nenhum portuguez se recusará a sacrificios alguns; e por isso repetimos, bem procedeu a camara dos deputados em conceder a auctorisação pedida pelo sr. ministro da guerra.

A camara municipal de Coimbra acaba de obter provimento em um recurso que havia levado para o conselho de estado.

Em 18 de Março de 1863, a junta geral deste districto distribuiu aos differentes concelhos as quotas para o orçamento districtal; e sendo a quantia total do orçamento de 10:582$658 rs., foram lançados ao concelho de Coimbra 6:379$998 rs., e 4:202$660 rs. a todos os outros do districto.

A camara de Coimbra reclamou contra esta distribuição no officio dirigido ao governador civil, apresentado por este á junta, e por ella indeferido em 17 de Março de 1864.

Queixou-se a camara desse indeferimento ao governo, e este pela portaria do ministerio do reino de 26 de Dezembro de 1864, resolveu que não lhe competia tomar conhecimento das razões allegadas pela recorrente, mas sim ao conselho de estado por meio do recurso que podia ser interposto, uma vez que não tivesse passado o prazo legal depois da intimação da decisão.

Effectivamente não tinha sido intimada á camara a referida decisão, estando por isso ainda em circumstancias de se poder tomar conhecimento do recurso.

Em vista disso, o conselho de estado, por deliberação de 1 do corrente, com o fundamento de que:—1.º a junta recorrida no anno de 1863 não distribuiu a derrama districtal ao concelho de Coimbra, na proporção da contribuição predial e industrial constante das respectivas matrizes, conforme é expressamente determinado no artigo 1.º da lei de 30 de Março de 1861:—e 2.º, que nem pelas razões allegadas pela junta, nem por quaesquer outras póde ser permittida a infracção do claro preceito da lei—proveu no recurso, annullou a deliberação recorrida, e determinou que a junta indemnise o concelho de Coimbra, diminuindo na quota distribuida nos annos de 1863 e 1864 todo o excesso que resulta de falta do cumprimento da lei.

No *Diario Popular* de domingo ultimo lê-se o seguinte:

«O sr. dr Caldas, lente do lyceu de Braga, descobriu em Traz os Montes um exemplar da

---

FOLHETIM

MISCELLANEA

CLXXVIII

A Veneravel Ordem Terceira da Penitencia de Coimbra

1658-1868

III

O motivo, porem, que principalmente levou ao rompimento da Ordem Terceira com os frades de S. Francisco da Ponte, foi a forma da eleição do definitorio.

Era costume invariavel, alguns dias antes daquelle em que se havia de effectuar a eleição, reunirem-se os membros do definitorio, com todos os irmãos que já tinham servido nos annos anteriores, e conferenciarem entre si acerca dos irmãos, que lhes parecia se deviam eleger para o futuro definitorio. Propunham tres irmãos para cada um dos cargos, e nestes é que devia depois recahir a eleição. Assim se procedeu até ao anno de 1778.

Desta regalia que tinham os irmãos da Ordem Terceira, os quizeram esbulhar o guardião de S. Francisco, e o commissario da Ordem Terceira, Fr. José de Jesus Maria, no referido anno de 1778.

Indo o definitorio da Ordem no dia 4 de Junho do dito anno á sua capella alem da ponte para procederem á eleição, acharam que o commissario se tinha dolosamente ausentado, para impedir a costumada conferencia; e que na sua ausencia se prestava a presidir á eleição o guardião do convento, *com tanto que elle propozesse os irmãos em quem se havia de votar.*

A isto se oppoz o definitorio, e principalmente o vice ministro Dr. Francisco Antonio Duarte da Fonseca Montanha, cavalleiro professo na Ordem de Christo e oppositor ás cadeiras de Leis, e que depois foi Lente e Vice Reitor da Universidade. O ministro da Ordem Filippe Saraiva de Sampaio e Mello, não teve por si a coragem de mandar proceder á eleição, independente da presidencia do guardião, ou commissario; e por isso ficou a eleição por fazer.

Desde logo o guardião e commissario pozeram em acção toda a intriga para com o provincial da sua ordem dos religiosos observantes de S. Francisco, que então era Fr. Manoel dos Cherubins; e este em 7 de Fevereiro de 1779 expediu de Lisboa uma *nominata*, em que, occultando a verdadeira causa por que se não tinha effectuado a eleição do definitorio (que era o quererem o guardião e commissario dos franciscanos usurpar as attribuições que pertenciam á junta da Ordem); e obrando por seu motu proprio, nomeava o novo definitorio. Conservava no cargo de ministro o já mencionado Filippe Saraiva de Sampaio e Mello; mas excluia entre outros o vice ministro Dr. Francisco Antonio Duarte da Fonseca Montanha, que lhe não convinha pela sua independencia.

O provincial Fr. Manoel dos Cherubins, illudindo tambem o secretario de estado, Visconde de Villa Nova da Cerveira, conseguiu que este expedisse um officio ao corregedor da comarca de Coimbra, em data de 20 de Fevereiro de 1779, mandando que fizesse dar posse ao novo definitorio nomeado pelo provincial dos franciscanos.

Com varias alternativas foram correndo os negocios da Ordem Terceira, até ao anno de 1785, em que era ministro o Dr. Montanha. Nesse anno houve finalmente o completo rompimento da Ordem com os franciscanos.

A reacção por parte da irmandade dos terceiros, principiou logo a manifestar-se no principio do anno, porque em junta e capitulo geral de 29 de Janeiro, a que presidiu o Dr. Montanha, se resolveu nomear uma commissão, que fizesse novos estatutos para a Ordem Terceira. Essa commissão ficou composta do referido Dr. Montanha; do padre José Simões, conego e reitor do Seminario; Dr. José da Encarnação, prior da egreja de S. Christovão e oppositor ás cadeiras de Theologia; Dr. Antonio da Fonseca Bordallo, presbytero do habito de S. Pedro e oppositor ás cadeiras de Theologia; padre Theotonio Valerio de Figueiredo, cavalleiro professo na ordem de Christo e arcediago da Sé; Dr. Francisco Lopes Teixeira, cavalleiro professo da ordem de Christo e lente jubilado na Universidade; Dr. Filippe do Espirito Santo Reis; e do commissario da Ordem.

Nesta mesma junta se tomaram outras muitas resoluções, sendo uma dellas sobre a forma da eleição. Tambem se resolveu, em nome de toda a Ordem Terceira, receber por sua protectora Nossa Senhora da Maternidade.

O commissario da Ordem Terceira, que então era Fr. Joaquim de Sant'Anna Valença, franciscano, o qual tão celebre se tornou nas contendas com a irmandade, não quiz assignar a acta das decisões daquella junta, por ver que tendiam a fazer emancipar a irmandade do seu dominio e dos mais religiosos de S. Francisco.

Succederam d'ahi em diante, quasi sem interrupção, reuniões da junta da Ordem, protestos do commissario, e contendas com o guardião de S. Francisco e com o provincial dos franciscanos.

Aproximava-se a epocha da eleição do novo definitorio, e pretendia o commissario Valença ter nada menos do que o direito de propor elle tres irmãos para cada cargo, e só ficar á Ordem Terceira a escolha de cada um desses propostos; deixando assim de haver as conferencias que previamente se costumavam fazer.

Para que se veja a irritação em que andavam os animos, não nos podemos dispensar de aqui apresentar na integra dois documentos. E' o primeiro a seguinte carta particular, que o frade Valença escreveu ao Dr. Monta-

obra rarissima intitulada *Sermam encomiastico e demonstrativo da indubitavel justiça com que o serenissimo rei D. João o IV foi acclamado neste seu reino.* Este sermão foi prègado pelo padre fr. Luiz de Sá, lente de theologia na Universidade de Coimbra, vice-reitor da mesma, e monge de S. Bernardo, na acção de graças que a camara de Coimbra rendeu ao Altissimo, no mosteiro de Santa Cruz, em Samsão, por esta mercê do ceu, no 3.° domingo do Advento, aos dezeseis de Dezembro de 1640, anno da restauração do paiz.

Fallando d'este sermão diz o sr. Innocencio da Silva, no *Diccionario bibliographico*, que difficultosamente se encontram exemplares delle, assim como d'outros do mesmo auctor; e que todos são documentos historicos valiosos, como relativos a successos occorridos n'uma das epochas mais importantes da monarchia.

O sr. Innocencio dá-o como impresso em Lisboa, por Lourenço Craesbeeck em 1640, quando só foi impresso em Coimbra em 1641 como se vê do exemplar citado, o qual no frontespicio tem uma vinheta de gravura com as armas de Coimbra, bem desenhadas, apresentando-se com belleza e agrado o rosto de Cindazunda dentro do famoso vaso.

O impressor é effectivamente o mesmo Lourenço Craesbeeck, e o exemplar acha-se muito bem conservado.»

A esta noticia temos a dizer, que muito antes do sr. Pereira Caldas, já nós tinhamos descuberto um exemplar deste rarissimo e curioso sermão. Em o n.° 2096 do *Conimbricense* de 27 de Agosto de 1867, fallando das impressões feitas em Coimbra por Lourenço Craesbeeck, dissemos entre outras cousas o seguinte:

«1641—*Sermam encomeastico, e demonstrativo da indubitavel justiça, cõ q̃ o serenis. Rey D. IOAM o IV. foi acclamado neste seu reyno, pregado pello P. M. F. Luiz de Saa Cathedratico de Theologia da Vniuersidade de Coimbra,& Religioso do D.melifluo da Igreja S. Bernard, na acção de graças q̃ a Camara da mesma Cidade veo dar no real mosteiro de S. Cruz por esta merce do Ceo, em o 3. Domingo do Aduento 16. dias de Dezembro do felicissimo an. de 1640. Dirigido á S. & R. M. d'Elrey N. Sñor D.IOAM o IV, no nome, & na ordẽ 18. dos verdadeiros Reys de Portugal. Desimasexta geração do primeiro Rey Dom Affonso a elle prophetizada, & de nós esperada ha tantos annos.*

Segue-se no frontespicio as armas da cidade de Coimbra muito bem gravadas a buril, tendo dividido pelos quatro lados da estampa o seguinte:—*Atque secundes— sit prior —in quarto—sit tertius.* E por baixo das armas:—*Conimb. Sup. permissu. Apud Laurentium Craesbeeck* 1641.

O sermão tem 19 paginas em 4.°, e no fim da ultima lê-se o que se segue:— *Foy este sermam tam comprido porq̃ tres vezes em publicas vozes me obrigou o Auditorio todo a q̃ fosse por diante, tanto he o amor de toda esta Cidade que a seu Rey tem, que viua muytos annos, viua, viua.*

Ha um exemplar na bibliotheca da Universidade.»

E finalmente tambem antes do sr. Pereira Caldas notar o engano do distincto auctor do *Diccionario bibliographico* o sr. Innocencio Francisco da Silva, relativamente ao local e data da impressão deste sermão, já nós em o n.° 2113 de 26 de Outubro de 1867, tinhamos dito o seguinte:

«Fr. Luiz de Sá—*Sermão encomeastico, e demonstrativo da indubitavel justiça, cõ q̃ o serenis. Rey D. Ioam o IV foi acclamado neste seu reyno.* §—Impresso em Coimbra por Lourenço Craesbeeck em 1641.— O abbade Diogo Barbosa Machado dá certa a terra da impressão e a data; mas o sr. Innocencio Francisco da Silva enganou-se em uma e outra cousa. Diz que foi impresso em Lisboa em 1640.»

NOTICIARIO

A cidade de Coimbra e a revolução de 1820.—A revolução liberal, que teve logar no Porto no dia 24 de Agosto de 1820, foi secundada desde logo em quasi todo o reino.

Uma das terras que mais se distinguiu pelos seus sentimentos patrioticos foi a cidade de Coimbra.

Quando a Junta Provisoria creada no Porto marchava para a capital, ao chegar a Coimbra dirigiu aos seus habitantes a seguinte honrosa proclamação:

Habitantes de Coimbra

A junta provisoria do governo supremo do reino, cumpre um dos mais sagrados de seus deveres, agradecendo-vos a prompta e vigorosa cooperação, que por muitos modos haveis prestado á santa causa da patria: cooperação que a junta reconhece ter mui especialmente concorrido para consolidar esta empreza tão ardua, como sublime.

Nada menos se podia esperar do efficaz influxo das sciencias e boas letras, que aqui tem o seu assento e com tanto desvello se cultivam, e do exemplo de um prelado illustre, cujas virtudes e relevantes serviços á patria são tão notorios. Nada menos se podia esperar de uma cidade, que foi o berço da liberdade portugueza na epocha ditosa da acclamação do Senhor D. *João I*, nobre e augusto tronco da serenissima casa de *Bragança*: que em 1640 applaudiu e sustentou energicamente a causa do primeiro monarcha dessa illustre familia: e que em 1808 pugnou com tão ardente enthusiasmo pela soberania do seu mais justo e benefico descendente.

A patria agradecida vos dará uma recompensa digna de vós, transmittindo á posteridade nas paginas da historia os memoraveis feitos do vosso honrado patriotismo, para servirem de estimulo a vossos netos, e os fazerem dignos de tão rico patrimonio de gloria e de virtude.

Coimbra, Paço do governo em 17 de Setembro de 1820.

Antonio da Silveira Pinto da Fonseca, *Presidente*.

Sebastião Drago Valente de Brito Cabreira, *Vice Presidente*.

Bernardo Correia de Castro e Sepulveda.

João da Cunha Souto Maior.

Manoel Fernandes Thomaz.

Roque Ribeiro de Abranches Castello-Branco.

Fr. Francisco de S. Luiz.

Francisco José de Barros Lima.

José Ferreira Borges, *Secretario*.

José da Silva Carvalho, *Secretario*.

O sr. Bispo Conde—Este venerando prelado, tendo estado oito dias em Luso, regressou hontem a esta cidade. Fazemos votos por que esta digressão concorra para o restabelecimento de sua importante saude.

Viajantes illustres—São esperados em Luso, no dia 10 do proximo mez de Setembro, com o fim de visitarem o Bussaco, os srs. duque de Loulé, marquez de Ficalho, conde de Val de Reis, José da Costa Sousa Pinto Basto, José Ribeiro da Cunha e outras pessoas de consideração. Tem sido extraordinario o numero de familias nacionaes e estrangeiras, que na presente quadra tem ido admirar aquella bella matta. As duas excellentes hospedarias de Luso tem estado sempre cheias.

Chegada—Chegou ao Bussaco na terça feira da semana passada o sr. conselheiro, Rodrigo de Moraes Soares para alli se demorar o resto do mez corrente e todo o mez de Setembro. Consta-nos que já nesta semana começaram varias obras, em differentes pontos da matta, que o sr. Moraes Soares quer fazer desenvolver durante a sua estada n'aquelle aprasivel sitio. E' sobre tudo, a este desvelado protector do Bussaco que elle deve o seu melhoramento. A sua chegada é sempre anciosamente esperada por todos quantos se interessam pelo progresso desta floresta, que não tem rival no reino, e que, debaixo de muitos pontos de vista, eguala, se não excede, muitas dos paizes estrangeiros.

Obras publicas.— Foi concedido á camara municipal do concelho de Coimbra o subsidio de 1:305$526 reis para construcção do lanço da estrada municipal de 1.ª classe, pela margem esquerda do Mondego, de Coimbra a Monte Mór o Velho, comprehendido entre Taveiro e Villa Pouca do Campo, no comprimento de 2:031m,29.

Egualmente foi concedido á camara municipal de Santarem o subsidido de 612$554 reis para construcção da estrada municipal de 1.ª classe, de Santarem a Vallada, comprehendido entre Santarem e as Omnias, no comprimento de 2:010m,38.

Estes subsidios são a terça parte dos respectivos orçamentos, excluindo as expropriações, com que o governo concorre, segundo as leis de 15 de Julho de 1862 e Junho de 1864 para as estradas municipaes.

O director das obras publicas do districto de Coimbra foi encarregado de estudar o lanço da estrada districtal n.° 60, entre a ponte do Espinhal e a extremidade da estrada de 3.ª ordem que começa a 300 metros daquella ponte e se dirige á povoação do Espinhal.

Foi decidida a directriz que devia seguir a estrada de Vizeu a Albergaria dentro da villa de Vouzella.

Apenas são expropriados dois predios nas avenidas d'esta villa, devendo ser regularisada a estrada na parte que a atravesse, á proporção que houver reedificações; que por isso deverão ser competentemente alinhadas.

Cemiterio da Conchada.—Na semana finda enterraram-se os seguintes cadaveres:

Joaquim de Oliveira, natural de Cantanhede, de 75 annos, fallecido no dia 15 de Agosto.

Antonio Ferreira, filho de Antonio Ferreira e de Maria Rosa, natural de Santo Antonio da Arrifana, de 65 annos, fallecido no dia 16.

José de Campos Junior, filho de José Joaquim de Campos e de Margarida de Jesus Lopes, natural de Coimbra, de 10 annos, fallecido no dia 17.

Maria da Natividade, filha de Joaquim Dias da Costa e de Innocencia Guilhermina, natural da Figueira da Foz, de 30 annos, fallecida no dia 19.

Arthur, filho de José Theotonio e de Theresa de Jesus, natural de Coimbra, de 15 mezes, fallecido no dia 21.

Felicia Pedrosa Ventura, filha de José Pedro da Silva e de Maria Pedrosa, natural de Lavos, concelho da Figueira, de 55 annos, fallecida no dia 21.

Na valla geral enterraram-se do hospital 2, e das freguezias 3.

Total dos cadaveres enterrados no cemiterio da Conchada—2:421.

Despacho—O sr. Felisberto Claudio Pereira foi nomeado professor vitalicio da cadeira de ensino primario das Cotas, freguezia de Pombalinho, concelho de Soure.

Approvação—Por decreto de 19 do corrente foram approvados e confirmados os estatutos da philarmonica recreativa *Conimbricense*.

Vinho verde.—Os lavradores do Minho começaram já, em alguns pontos, as vindimas. Resolveram-se a começar tão cedo as suas colheitas, em consequencia da chuva que cahiu abrir as uvas e receiar-se que o sol as seccasse depois.

Diz-se que a colheita é boa em qualidade e quantidade.

Tem-se vendido vinho verde a 8$000 rs. a pipa, e por menor preço ainda.

Prisão importante.— Diz o *Diario Mercantil* do Porto, que no dia 21, pelas 2 horas da tarde, em uma taberna no caes da Ribeira, foi visto pelo sr. regedor de Travanca, Jeronymo dos Santos, por alcunha o caseiro de Aldão, desertor e ladrão, condemnado a degredo perpetuo para a Africa, o qual a fim de seguir o seu destino já se achava encerrado na Torre de S. Julião em Lisboa, d'onde fugiu, arrombando a prisão e atirando-se ao mar.

Quando o regedor de Travanca lhe lançou a mão para o prender na Ribeira, o criminoso levantou-o no ar e o arremessou contra a soleira da porta, ficando bastante maltratado. O regedor gritou por soccorro e o desertor foi perseguido; mas este para fugir atirou-se ao rio, conseguindo ser ahi agarrado.

Em tempo indo em um wagon do caminho de ferro presentiu que tratavam de prendel-o, e saltou fóra indo o trem na sua maior velocidade. Com quanto ficasse maltratado, conseguiu escapar-se sendo depois preso na terra da sua naturalidade.

Tremor de terra.—Dizem o *Viannense* e a *Aurora do Lima* que na cidade de Vianna e em todo aquelle concelho se sentira um forte abalo de terra ás sete horas da manhã de quarta feira.

Durou pouco tempo. Na freguezia d'Ancora foi mais sensivel; portas e janellas batiam como se fossem agitadas por um fortissimo tufão. As oscillações, eram de sul para norte.

Noticias agricolas.—O *Viannense* diz o seguinte:

«Já começou a colheita dos milhos das terras altas, cuja producção é bastante superior á que se esperava. Os das terras lentas melhoraram notavelmente com as ultimas chuvas e espera-se que a sua producção seja egual á de um anno regular.

As vinhas apresentam-se magnificas e a producção deve ser consideravelmente maior que a dos ultimos annos. Em algumas partes já ha vinho novo, que, apesar de ter sido feito com uvas não completamente maduras, é de boa qualidade.

De fructas tem havido uma tão extraordinaria abundancia, que, apesar da esperançosa colheita de vinho, se tem feito grande quantidade de pipas de cidra, e de perada a que vulgarmente se chama vinho de maçã.

Os pomares de espinho ostentam uma abundante fructificação.»

Noticias de Lisboa. — O correspondente do *Commercio do Porto*, diz em data de 22 do corrente o seguinte:

«Fechou-se hontem a sessão da camara electiva ás 3 horas e meia, e como já se suppunha, hoje não durou tanto tempo, porque ás 2 horas, reconhecendo-se não haver numero na sala, o sr. presidente deu por findos os trabalhos.

Antes de se entrar na ordem do dia os srs. Francisco Mendes e Gavicho deram explicações sobre o seu voto contrario ao parecer da maioria da commissão de fazenda acerca dos passaes dos parochos. Suas ex.as entendem que a desamortisação deve ser obrigatoria, mas como questão de opportunidade pareceu-lhes mais conveniente deixar ao governo resolvel-a como melhor entendesse.

Entrando-se na ordem do dia, continuou a discussão interrompida hontem sobre o projecto para o generalato por armas. O sr. ministro da guerra que se achava presente declarou que reputava conveniente a approvação do projecto em discussão, mas que não duvidava aceitar qualquer alteração apresentada na camara, contanto que não contrariasse o pensamento do projecto.

A camara annuiu a essa indicação, approvando a seguinte proposta mandada para a mesa pelo sr. Sá Carneiro:

«Fica o governo auctorisado, na reforma a que haja de proceder no quadro do exercito, a dividir a classe dos generaes por armas, e fica o mesmo governo inhibido de promover ao posto de general qualquer coronel, em quanto se não verificar esta auctorisação.»

Escusado é dizer que os deputados militares tomaram o maior interesse por este projecto, e creio que a camara procedeu acertadamente approvando a proposta do sr. Sá Carneiro, porque era de justiça que o generalato não continuasse a ser quasi um exclusivo de uma certa classe do exercito e que fosse para todas as armas.

Votou-se em seguida um projecto declarando em vigor por mais 3 annos, contados da publicação da lei, a disposição da carta de lei de 20 de Agosto de 1861, pela qual os direitos da importação do mel, melaço e melado estrangeiros, que entrarem pela alfandega do Funchal, na ilha da Madeira, foram fixados em 6$000 reis por cada 100 kilogrammas.

O sr. Fradesso foi o unico orador que se occupou do projecto, e, como era de esperar, foi-lhe favoravel. O que admira é que não houvesse uma só voz a combatel-o! Onde estariam os livres cambistas?

O sr. Almeida Araujo requereu a dispensa do regimento para entrar em discussão o projecto do bill de indemnidade ás camaras municipaes que excederam nas suas despezas as verbas dos seus respectivos orçamentos. O sr. José de Moraes combateu esse requerimento, que não chegou a ser votado por se verificar que não havia numero na sala.

Na camara dos pares nada se passou de notavel.

O sr. conde de Cavalleiros chamou a attenção do sr. ministro da fazenda para o facto que se deu hontem na estação do caminho de ferro de norte e leste, onde dois empregados fiscaes perguntaram a um passageiro que papeis levava elle na carteira.

O sr. conde stygmatisou o procedimento daquelles empregados, disse que em todos os paizes que visitou havia a maior tolerancia da parte das auctoridades fiscaes para com os passageiros dos caminhos de ferro, e que os empregados das Sete Casas não tinham direito de fazer o que fizeram.

O sr. ministro da fazenda prometteu providencear convenientemente.

O sr. conde de Cavalleiros tem até certo ponto rasão. Entre nós, felizmente, não é preciso o rigor policial e investigador que existe em Hespanha, e portanto é bom que os empregados fiscaes dispensem os passageiros de maior numero de incommodo; mas por outro lado os empregados não commetteram abuso algum, porque elles têem o direito de fazer o que fizeram, direito que lhes vem da obrigação de indagar se os passageiros trazem ou não cartas sem sello, o que é prohibido e punido com multa, e esta e repartida entre o empregado apprehendedor e o correio.

Foram apresentados diversos pareceres sobre projectos approvados pela camara dos deputados.

Em algum d'elles fizeram as commissões alterações de importancia, como por exemplo no projecto que alterava o artigo 1034 do Codigo Civil, substituindo as palavras — um anno—por tres annos; a commissão de legislação fez a seguinte mudança:

Artigo 1.° O prazo estabelecido no § unico do artigo 1023 do Codigo Civil fica ampliado a 3 annos, a contar desde a publicação do dito codigo, unicamente no que respeita aos onus resultantes da emphyteuse, da subemphyteuse e de censo.»

Hoje o sr. presidente do conselho e ministro da guerra declarou á camara, que não faria promoções em quanto se não verificassem as reformas a que o governo tem de proceder pela auctorisação pedida ao parlamento e já votada pela camara electiva.

S. ex.ª tambem disse, que não lhe parecia muito conveniente termos embaixadas, e que a despeza com o corpo diplomatico podia ser muito diminuida.

Diz-se geralmente que entre os planos reformadores do governo entram os seguintes: —reduzir a 6 o numero de conselheiros de Estado;—acabar com o conselho superior de instrucção publica, e substituil-o por uma commissão de 5 membros, que só se reunirá quando o governo tiver assumpto importante a submetter á sua consideração;—acabar com o conselho de obras publicas;—acabar com a repartição de pesos e medidas, passando este serviço para as camaras;—reformar o Conservatorio;—reformar as Academias de Bellas-Artes;—reduzir a 4 as divisões militares;—decretar um novo systema de jubilações, aposentações e reformas;—acabar com o conselho ultramarino;—acabar com o corpo de engenharia civil, recolhendo os engenheiros militares ao exercito, e dividindo os engenheiros civis pelos diversos districtos, ficando a cargo das municipalidades remuneral-os, conforme os serviços que prestarem; — organisar os quadros dos diversos governos civis, e tambem se diz, que serão supprimidos alguns districtos, não se tocando em nenhum concelho nem parochia.

E' isto o que se diz, mas parece-me que no pouco tempo que medeia desde o encerramento do parlamento até á sua abertura em Janeiro, não é possivel fazer tanta cousa, com aquella prudencia, cordura e circumspecção que pedem assumptos de tanta importancia.

Falleceu em Pariz a duqueza de Abrantes, viuva do celebre general Junot.

Foi nomeada uma commissão composta dos srs. Caetano Maia, Margiochi, João Maria Leitão e Viriato Luiz Nogueira para dirigir as operações do concurso, que se deve verificar no dia 24, para ser adjudicada a continuação da ponte sobre o Douro.

Foram exonerados dos cargos de administrador de concelho os srs. Antonio Pereira Rodrigues Pacheco de Almeida, do Peso da Regoa; Francisco José Gomes de Carvalho, de Villa Pouca de Aguiar, e para substituir o primeiro foi nomeado o sr. Manoel Guedes Leite de Gouveia Tovar e o segundo o sr. José Julio de Sousa Canavarro.

Foi concedida licença para adquirir um legado á junta parochial de Pinheiro, concelho de Oliveira de Azemeis.

Foram approvados os estatutos da Sociedade Conimbricense, e das confrarias da Senhora do Rosario, da villa de Monsão; de Nossa Senhora do Monserrate, de Vianna do Castello, e de Nossa Senhora do Rosario, da freguezia de Monserrate, no mesmo districto.

Foi agraciado com o habito da Conceição o bacharel Manoel Paes de Villas Boas, administrador do concelho de Villa Nova de Famalicão, pelos bons serviços prestados no exercicio de seu cargo; pelo mesmo motivo foi agraciado com o habito de Christo o proprietario e negociante da mesma villa o sr. Antonio José Ferreira Guimarães.

Hontem á noite houve no outro lado do Tejo um grande incendio.

Apesar da grande distancia, as lavaredas illuminavam as aguas do rio até Lisboa! O fogo foi no sitio da Ancora em grande porção de pinho e madeiras, que occupavam uma área superior a 15 metros. Os prejuizos devem ser grandes.

Esteve hoje nas galerias das duas camaras o sr. conselheiro Dias de Oliveira, que foi cumprimentado por grande numero de pares e de deputados.

O sr. visconde de Seabra dirigiu nova carta á *Revolução de Setembro*, que será ámanhã publicada.

Continua o inquerito na alfandega de Lisboa para se averiguar em que sitio começou a manifestar-se o incendio que devorou o armazem das duas alfandegas do Jardim do Tabaco.

Contei ha dias que um pobre homem que viera do Brazil fôra roubado por um individuo que se lhe offereceu para lhe mostrar a cidade. O roubado é francez, e apaixonado pela desgraça que lhe aconteceu, perdeu o juizo!

O sr. José Ribeiro da Cunha foi nomeado vice consul da Grecia em Villa Nova de Portimão. O sr. Antonio Pinto da Fonseca foi egualmente nomeado vice consul da Grecia na Figueira.

Vae ser reparada a nau «Vasco da Gama».

Foram dissolvidas, com elogio, as commissões encarregadas de examinar as causas por que o rendimento das alfandegas de Lisboa e Porto não tem acompanhado o augmento progressivo do que se cobra em outras casas fiscaes em harmonia com o desenvolvimento da riqueza publica.

Grande incendio.—Em data de 21 do corrente dizem de Chaves ao *Braz Tisana* o seguinte:

«Que terrivel calamidade estamos presenceando!

O fogo desde hontem ás 8 horas e meia da noite continua a queimar 16 mil molhos de feno, que os fornecedores tinham em um dos palheiros da cavallaria 6, para sustento dos cavallos do dito regimento.

Persuadimo-nos que só a casualidade deu logar áquelle horroroso sinistro em que os fornecedores, summamente estimaveis, perderam 6:000$000 reis certos, e não menos! e quando os indemnisarão! perdeu-se tambem um espaçoso palheiro! valeu a falta de vento, e a promptidão dos soccorros para que não fosse um fogo ainda mais desastroso!

Todas as auctoridades, officialidade, tropa e muitos milhares de pessoas de todas as classes e condições acudiram: todos os esforços foram inuteis! as chammas allumiavam toda a villa, e atterravam a todos!

Cavallaria 6 não poderá este anno achar sustento nesta terra, porque n'aquelle palheiro estavam os ultimos recursos d'uma estação tão escassa!

Foi uma calamidade em todo o rigor da expressão! toca a todos, e por isso todos deploram justamente tão grande e irremediavel catastrophe; inevitavelmente as consequencias hão de ser funestas para ambas as comarcas de Chaves e Valpassos.

Resignemo-nos com mais este castigo da Providencia! Em um anno como este, a desgraça veiu augmentar com este terrivel sinistro!»

Revista da politica externa. —Diz o *Commercio do Porto* que já ha dias annunciou o «Times» de Londres um protesto dirigido á rainha de Hespanha pelo sr. duque de Montpensier. Agora a mesma folha publica um telegramma de Madrid que confirma e completa a noticia. Esse documento, que é alguma cousa mais do que um simples protesto contra a injustificavel proscripção de quem o lavrou, assignala intrigas com que o governo hespanhol tratou de impedir a residencia do nobre proscripto em Lisboa, e que foram a causa unica da sua prolongada demora a bordo da fragata «Villa de Madrid».

Que ha n'isto de verdadeiro? Dil-o esse documento que já conhecemos. Uma correspondencia de Madrid, publicada por uma folha belga, tambem dá como certa a existencia desse protesto, no qual o sr. duque de Montpensier repelle toda a responsabilidade relativamente á fermentação que lavra na Hespanha, e não hesita em declarar á rainha que essa responsabilidade cabe a alguem que está em posição mais elevada. Acrescenta o correspondente da folha belga que essa linguagem tão verdadeira como firme e digna fez muita impressão no animo da rainha.

Outra folha ingleza, o «Morning-Herald», annuncia que muitas provincias são percorridas por bandos armados, e que na provincia de Cordova appareceu uma columna de revoltosos, composta principalmente de cavallaria. Alem disso, diz que se manifestam insurreições parciaes na Catalunha, onde já foi assignalada a presença de Escoda.

E nisto que haverá de verdadeiro? Não sabemos. A agencia Havas diz-nos sempre que tudo está tranquillo. Entretanto essa mesma agencia falla de periodicos apprehendidos, e no dia 17 fez saber que a auctoridade civil de Saragoça prohibiu a publicação de uma revista semanal, por manifestar tendencias contrarias á ordem. Referindo-se a esta prohibição, diz o «Diario dos Debates», de Paris:— Ahi temos o governo hespanhol prohibindo uma publicação periodica, sem forma de processo e unicamente pelas suas tendencias, ao mesmo tempo que annuncia á Europa pelo telegrapho que não tem agora nada que o inquiete. Que seria se tivesse inquietações, e se a Hespanha não estivesse perfeitamente tranquilla?

Na Italia, nada faz prever por emquanto

---

nha, no principio de Maio do dito anno de 1785:

«Ill.mo sr. Francisco Antonio Montanha.— Terça feira busquei a v. s.ª de tarde, e logo encontrei uma mulher, que me certificou, que v. s.ª tinha ido para a Universidade. Eu repetiria a mesma diligencia de boa vontade, se tivesse a certeza de me consolar com a sua presença; mas as occupações de v. s.ª, a calma, e o meu sangue que não gosta de muitos passeios, me fazem dizer-lhe por este modo, que as multiplicadas juntas de mesa neste tempo, são mortificantes para uma eleição canonica, com mediação de 4 dias; por isso pela sincera attenção com que trato a v. s.ª, devo dizer-lhe, que determino como sou obrigado ao nosso irmão secretario, avise a todos os nossos irmãos vogaes, a quem o estatuto chama, que se ajuntem em a nossa capella em o dia 12 deste mez, para começarmos e concluirmos a nossa nova eleição, conforme Deus Nosso Senhor nos inspirar.

«Eu tenho de prégar no domingo; farei por me recolher até terça feira, para esperar aqui por v. s.ª e mais srs. no dia 12, que é quinta feira, dia em que se costuma proceder á eleição. Sou de v. s.ª irmão, servo e amigo —*Fr. Joaquim de Sant'Anna Valença.*»

A esta carta do commissario da Ordem respondeu com a seguinte energica carta o Dr. Montanha:

«Revd.mo sr. padre commissario.—Como a eleição da nova mesa me não dá o dizimo do cuidado, que dá a v. rev.ma, e a esses religiosos, por isso me tenho applicado ás minhas obrigações diarias, que me não têem consentido ir a esse convento, fallar e tratar, o que já tinha por escripto em carta, que agora me não convem remetter a v. revd.ma, porque desta sua vejo que estou enganado.

«Eu já sabia o que v. revd.ma dizia e suppunha de mim; e desejando eu acabar sem estrondo e com boa harmonia o meu triste e cansado governo, forcejaria vencer tudo o que me instava ao rompimento, não obstante saber, que toda a minha prudencia, modo, attenção, e obsequio á religião, só havia merecido o odio, as maquinações e vociferações, de que estou muito bem certificado, e me vou persuadindo, que v. revd.mas querem acabar de todo com a Ordem Terceira de Coimbra.

«Esta carta que v. revd.ma me escreve, eu a não posso receber, senão como um insulto, que v. revd.ma me faz, e á minha Ordem, o qual eu não sou capaz de soffrer; e se o soffri, e ao padre Fr. José de Jesus Maria, foi porque não era ministro, como agora o sou.

«Os avisos e chamamentos da Ordem, pertencem ao ministro della, que não é nenhum donato dos padres commissarios; e o que v. revd.ma diz determinara ao irmão secretario, devia eu determinar, e hoje determino, mas por outro modo legal e mais legitimo.

«Determino em primeiro logar fazer conferencia com os vogaes sobre a eleição; e depois de eu protestar desde o principio, que assim se devia fazer, e havia de praticar, estranho muito a v. revd.ma determinar já o contrario de motu proprio.

«Desengane-se v. revd.ma, que não tem voz senão no espiritual, e está em quanto nós quizermos; porque podemos pedir outro commissario, ou ao seu provincial, ou ao dos padres da Terceira Ordem, ou ao Papa.

«O governo da Ordem pertence ao seu ministro, e eu ainda o sou; e por isso determino agora, que ámanhã sabbado se ha de fazer a conferencia de tarde; e para isso mando avisar os vogaes.

«Vejo o que v. revd.ma me diz vae para fora no domingo prégar; bem advertido, que os commissarios obrigados á Ordem, não devem sahir a pregações, quaresmas, e cousas similhantes, sem o beneplacito da mesa.

«A maxima de sahir para fora, quando se procura fazer a conferencia, praticou já o padre Fr. José de Jesus Maria, mas era ministro um homem invalido; agora como eu sou ministro, hei de fazer a conferencia e a eleição, ou com v. revd.ma, ou com o segundo commissario, ou com o padre presidente, ou com algum outro religioso que se apromple; e se nenhum se aprompiar, tudo se hade fazer, porque os irmãos terceiros não são escravos dos religiosos de S. Francisco; e quando estes cuidam se benzem, quebram os narizes.

«Se a attenção e sinceridade, com que eu tenho tratado e fallado com v. revd.ma, foi agora por este modo recompensada; que posso eu já esperar senão desfeitas, quando já receio de v. revd.ma uma tão graúda?

«Ora pois, eu não temo as excommunhões que se representam, nem me illudo com as bullas, que se acham revogadas; e não sou do rancho dos materiaes, que revestidos de temores panicos, ouvem tremendo os casos fataes dos grandes castigos. Sou homem livre de prejuizos, e tenho sido.

De v. revd.ma attento venerador.—*Francisco Antonio Duarte da Fonseca Montanha.*»

Tendo sido esta carta escripta no dia 6 de Maio de 1785, reuniu-se o definitorio da Ordem Terceira logo no dia seguinte 7 do mesmo mez, na sua capella de S. Francisco da Ponte. Resolveram manter a posse em que estavam da sua independente eleição. Contra essa eleição, porem, protestou o commissario frade Valença, que se achava presente, e contraprotestou o Dr. Montanha; e depois de muitas altercações, ausentou-se da mesa o frade commissario.

Immediatamente o ministro Montanha, na presença do notario apostolico o bacharel João Henriques Secco, que para este acto tinha sido convocado, poz a votos o protesto do frade Valença, e por unanimidade foram rejeitadas todas as razões por elle allegadas. Egualmente se resolveu expulsar da Ordem o Dr. Bernardo José Henriques, procurador geral da irmandade, por se ter bandeado com o commissario contra os interesses da Ordem Terceira; e finalmente se resolveu demittir de commissario o referido frade Joaquim de Sant'Anna Valença, nomeando interinamente em seu logar Fr. Manoel de Santo Antonio.

(Continuar-se-ha.)

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

a perturbação no *statu quo*. E' verdade que Garibaldi escreve de tempos a tempos alguma carta para dar signal de vida; mas em quanto houver soldados francezes no territorio pontifical, e reinar a paz na Europa, não é provavel nenhuma tentativa contra Roma.

Só de Resina, povoação napolitana, é que vem a má nova de desordens entre o povo e a tropa, do que resultou a captura de umas 150 pessoas, sendo uma d'ellas o commandante da guarda nacional; mas isto não passa provavelmente de uma questão local.

Tanto na Austria como em outros pontos da Allemanha continua-se a crer que estão muito adiantadas as negociações da França, principalmente com a Hollanda, para a realisação de intima união commercial. Parece certo que na Hollanda, até hoje apartada da politica activa da Europa, a opinião se inclina para uma cordial intelligencia com a França, para evitar que a Prussia venha a absorvel-a; mas não ha certeza nenhuma da existencia d'aquellas negociações.

A'cerca da questão da egreja irlandeza dá curiosas noticias uma correspondencia de Londres dirigida a uma folha hespanhola. Não as resumiremos.

«A egreja anglicana não desespera das suas forças, e esta organisando-as com actividade para disputar o triumpho aos seus adversarios, na suprema lide que em breve abrirão as proximas eleições. Tanto em Londres como nas provincias convocam-se «meetings» para excitar o amortecido zelo do velho protestantismo e despertar os instinctos da sua gasta supremacia. Para a segunda feira da proxima semana prepara-se um «meeting» monstro nos immensos jardins do Palacio de Crystal, e para chamar concorrentes e espectadores a commissão conservadora fornece por menos de metade do preço os bilhetes de ida e volta nos trens que se dirigem para alli.

«Aspira-se a que a reunião tenha um caracter ultra-popular. Os torys são, como exprimem as allocuções da commissão, os amigos das classes trabalhadoras; são elles os que lhes conferiram o suffragio que lhes regateavam os liberaes; aos conservadores se deve a legislação que demarcou as horas do trabalho das mulheres e das creanças nas fabricas; são elles os que attenderam á honra da nação resgatando os prisioneiros da Abyssinia, que o ministerio Russell deixava estar indefezos em captiveiro; emfim, não ha nada de que não se lance mão para fazer reviver a popularidade de que gosaram os torys no dias de Pitt.

«O partido liberal não se irrita com os preparativos dos seus adversarios. Confiado em ter da sua parte o apoio da classe media e as sympathias da immensa maioria das classes trabalhadoras, basta que seus chefes se apresentem nas localidades a cujos suffragios aspiram para que a onda popular vá ao seu encontro e lhes inspire a confiança no triumpho. Ha tres dias que passando Mr. Gladstone com a sua familia pelo paiz de Galles, se viu de subito cercado pela população operaria do districto, e apesar da resistencia que oppoz, o povo tirou os cavallos do carro e puxou-o até ao ponto para onde se dirigia.»

Este espectaculo dado por dous grandes partidos, que disputam entre si o favor da opinião publica, eguala as condições da luta e põe em evidencia a superioridade e efficacia das instituições livres, que não só asseguram a victoria ao que mais confiança e sympathias inspire, mas tambem garantem ao que ficar em minoria o não se ver excluido nem carecer de uma representação em relação com as suas forças.

Na Grecia tem lavrado grande fermentação. O governo faz tudo o que póde para auxiliar os revoltosos que causam embaraços á Turquia. O governo turco não a ignora, porque o ministro dos negocios estrangeiros expedia uma nota para o governo de Athenas aconselhando-lhe, em termos energicos, que tome providencias promptas e efficazes para conter os perturbadores da ordem. Para isso não só ha falta de vontade mas tambem de força nas auctoridades gregas.

Grande incendio.—Lê-se no *Diario de Noticias* de domingo o seguinte:

«Uma abobada luminosa, guarnecendo o horisonte ao sul da cidade e firmando seus alicerces de fogo nas povoações de além Tejo, pôz em susto os moradores de Lisboa em a noute de ante-hontem para hontem e constituiu um espectaculo entre sinistro e maravilhoso, que milhares de pessoas contemplaram durante muitas horas nos logares elevados da cidade e nos pontos marginaes.

Diversas versões, cada qual mais atterradora, circularam entre os espectadores, tomando mais vulto a de que era na bella gare da linha do sul. Não foi assim. O sinistro estabeleceu-se no porto da Raposa, freguezia da Amora, nos grandes depositos de pinho e lenha no terreno de que é proprietario o sr. João Henriques Morley, e que medirá cem metros de extensão por, talvez, 40 de largo, tendo ao centro uma casa que servia de habitação aos guardas.

O fogo teve começo em uma meda de rama de pinho pertencente ao sr. Antonio de Carvalho. D'esta communicou-se a outra do mesmo senhor. D'ahi a uma terceira dos herdeiros do sr. João Coelho de Abreu. Seguiu a uma meda de toros de lenha do sr. Carvalho. Depois a mais duas medas do sr. C. d'Abreu, a outra de toros do sr. Custodio Ignacio Rodrigues Costa, devorando na sua passagem a casa dos guardas.

Uma fragata que estava atracada ao caes e encalhada esteve em perigo, chegando a pegar-lhe fogo no panno.

Ignora-se a origem do fogo, cujos prejuizos orçam por mais de 3:000$000 réis, havendo todavia desconfianças de que foi lançado por malvadez.

Deram pelo fogo os moleiros do moinho da Raposa, que do seu outeiro viram em baixo e ao longe a chamma. Foram bater á porta do guarda, o sr. José Belxis. Appareceram os srs. Miguel Rodrigues, Martinho, José Rodrigues e Alfredo, administrador da casa dos srs. Caldas, trabalhando todos, sem recursos alguns, arremeçando agua com baldes e salvando lenha. Com tal dedicação o fizeram que um delles esteve em grande risco, ficando todo chamuscado. O fogo continuou hontem durante todo o dia.

Quando ás duas horas da tarde alli foi um nosso empregado ainda o foco era medonho.

O guarda está extremamente grato aos moleiros e ás pessoas que acudiram. O maior prejuizo foi o do sr. Coelho de Abreu, que orça por 1:400$000 rs.

Seria bom que a camara do Seixal fizesse o sacrificio de se prover de uma bomba de acudir a incendios.»

Revolta de negros.— E' grave o estado das nossas possessões, aonde a toda a hora se estão dando factos que nos podem trazer funestas consequencias, diz o *Jornal de Noticias*.

A villa d'Ibo, ao norte de Moçambique, na madrugada de 28 d'Abril, appareceu cercada por 200 a 300 negros armados, que commetteram toda a casta de excessos, devastando os mercados publicos e aggredindo a policia, que os procura conter. O governador do districto juntou á pressa a gente de que podia dispor, e sahindo ao encontro dos negros, travou-se a lucta a pequena distancia da villa, sendo os negros a final repellidos.

Mais tarde voltaram os negros á carga, tendo-se juntado em maior numero. A peleja durou cerca de seis horas, e foram novamente repellidos os negros, que deitaram em fuga, chegando a atravessar um rio a nado.

Ainda nesse mesmo dia de tarde tornaram a ser perseguidos os portuguezes pelos negros, que foram desbaratados pela terceira vez.

Corria em Moçambique que os negros eram escravos dos proprios moradores da villa.

Noticias de Hespanha.— Lê-se no *Diario de Noticias* o seguinte:

«Noticias particulares de Madrid com data de 22 dão vulto ao que nos participou na sua ultima communicação, que demos em á ultima hora, o nosso correspondente de Hespanha, de que o governo presidido pelo sr. Gonzales Bravo parece agonisar e se prepara uma mudança ministerial em que entrarão alguns homens da união liberal, e dissidentes, e talvez a testa d'elles o sr. Bahamonde, mudança esta que tem por fim annullar o latente movimento revolucionario e transigir um pouco com os homens que o promoveram.

Torna a fallar-se na desapparição de alguns dos generaes deportados nas Canarias, indicando-se agora o nome do general Dulce, que as noticias anteriores davam gravemente enfermo, e versões contrarias a parte do que acima se lê, pretendem que a revolução agora mais que nunca se apropinqua.

O general D. José Concha era esperado em Barcellona, mas não vae lá. Cada vez se crê mais em proxima mudança ministerial. Alem do general Dulce, gravemente doente nas Canarias, como ha dias nos disse a nossa correspondencia particular, tambem esteve muito doente o general Serrano Bedoya.

Camara dos pares.— Foi na sessão de hontem discutido e approvado o projecto de lei, pelo qual o governo é encarregado de decretar no pessoal e material dos serviços publicos, dependentes de todos os ministerios, as simplificações compativeis com os mesmos serviços.

ANNUNCIOS

1 LUIZ DOS SANTOS, do logar da Pedrulha do Campo, tem para vender rodas de sobreiro para carros de bois.

VENDA DE CASAS

2 HÃO DE arrematar-se duas moradas de casas, sitas na rua das Solas, contiguas, com os n.os 4, 6, 8, 10, 12 e 14, no dia 27 do corrente, ás 10 horas da manhã. Quem quizer comprar compareça na mesma casa.

3 NA RUA DAS COZINHAS, n.º 5, aonde habita com sua familia o empregado da Universidade, Joaquim Theotonio d'Andrade Pacheco, recebem-se estudantes até á edade de 15 annos, que tenham de frequentar preparatorios; preços modicos.

MONTE-PIO CONIMBRICENSE

AVISO

4 O EX.mo PRESIDENTE convida a assemblea geral do Monte-Pio Conimbricense a reunir-se no dia 30 do corrente, pelas 4 horas da tarde, na sala da Associação Commercial, a fim de nessa occasião lhe serem apresentadas pela direcção da sociedade as contas do semestre findo em 30 de Junho proximo preterito.

Lembra-se a todos os socios o disposto no § unico do artigo 26 dos estatutos.

Coimbra, 24 de Agosto de 1868.

O secretario da mesa d'assembleia geral,
Francisco Borja dos Santos.

5 VENDE-SE uma vacca turina (mansa e nova, dá muito bom leite) com uma cria femea, ambas de pura raça: se houver algum interessado dão-se informes na rua do Visconde da Luz, n.º 98.

O O O

18,24,7,—15,22—15,22,18,4,7,—22,9, 23,16,20,15,7—23,7,6 — 6,22,2,7 —8,10, 22—7—17,24,17,24—24,17,24,18,4,22— 24,9 — 23,24,16,15,24,9— ; 6,22,9,6,7— 17,7,16,—18,24,7—15,7,16— 17,7,16,15, 24,2,7,16—23,22,16,15,7—. 9,22 - 3,20, 16,6,22—,22—9,22—17,7,2,22,16,22,9.— 22,9,23,16,22,14,22,— 6,22—17,22—19, 7—23,7,16,16,22,20,7— 7—23— 19,22— 14,24,16—15,22—4,24—10,6,24 —28,24, 16,15,24—
23,—22—24—

NOVO ESTABELECIMENTO

7 JOÃO DA FONSECA, official de marceneiro que foi da loja do sr. Joaquim Antonio da Paixão, faz publico, que abriu o seu estabelecimento de mobilias completas na Figueira da Foz, onde tambem tem á venda camas de ferro com os competentes colchões e travesseiros.

O mesmo vende e faz de novo, bem como concerta, todos os moveis, por preços muito commodos; e tambem se incumbe da compra de pedras marmores para mesas, logo que os seus freguezes lh'as requisitem.

Figueira da Foz, rua do Paço, n.º 6.

Collegio Academico
PARTICULAR

Rua de S. João, n.º 11, até o fim do proximo Setembro; depois—Rua do Norte, 37

8 O QUADRO dos preparatorios, que nesta casa se ensinam, é o seguinte: Instrucção primaria; Portuguez 1.º, 2.º e 3.º annos; Francez; Desenho 1.º, 2.º e 3.º annos; Arithmetica e Geometria plana; Mathematica Elementar; Latim; Latinidade; Logica; Rhetorica; Historia; e Introducção á Historia natural dos tres reinos.

Francez e Inglez (para fallar e escrever); Grego; Hebraico e Allemão.

Os professores são peritos, versados no ensino e com auctoridade superior.

Recebem-se alumnos internos e externos.

A casa tem bons logares para duas classes d'internos: maiores e menores; por isso não se faz distincção de idade.

O director responsavel, Francisco Mendes Pinheiro.

Araujo Vianna
Calçada n.º 41 a 45

9 ALEM do grande sortimento de ferragens grossas e finas, oleo, tintas, e quinquilherias de que se compõe este antigo estabelecimento, recebeu ultimamente novas remessas, assim como armas de um e dois canos para caça, pistolas e rewolvers de 6 e 12 tiros, da melhor fabrica de Lieger, capsulas para os mesmos; assim como muitos outros artigos proprios da sua classe, que vende por preços commodos. **Tambem vende petroleo da 1.ª qualidade a 45 reis o quartilho.**

10 JERONYMO JOSE' PEREIRA, com estabelecimento de louças nacionaes e estrangeiras, cristaes, vidraça e telha, e muitos outros objectos, participa a seus amigos e freguezes, que lhe chegou grande sortimento, e vende muitas peças avulsas, tudo por preços commodos. Rua do Visconde da Luz, n.º 54 a 56.

11 QUEM QUIZER comprar um bom tonel de madeira de castanho, que leva 70 almudes, dirija-se a Bernardo das Neves, em Alcarraques.

ARRENDAMENTO

12 D. MARIANNA ANTONIA AMADO, e seu filho Francisco Amado de Mello Ramalho, fazem publico que arrendam em globo ou separado, por um ou mais annos as suas casas de Pereira e Formozelha. A quem convier dirija-se aos annunciantes, ou pessoalmente ou por escripto, na sua casa em Formozelha, onde estarão patentes as condições do arrendamento.

13 O PRESBYTERO JOAQUIM RIBEIRO DOS SANTOS E CUNHA, residente na rua do Norte, n.º 18, Coimbra, tendo tido até aqui em sua casa alumnos de menor e de maior edade, faz publico que só acceita, para os annos lectivos seguintes, alumnos, cuja edade não exceda a 14 annos; continuando comtudo a ter em casa, como até agora, aulas de todos os preparatorios.

BARATISSIMO

14 VENDE-SE por dezoito libras um carro de duas rodas novo, com os arreios competentes para um cavallo só. Quem o quizer comprar, dirija-se a Manoel Pinheiro, do logar de Cellas, áros de Coimbra.

BOLACHAS E MASSAS

FABRICA DE JOSÉ FRANCISCO DA CRUZ.—Couraça de Lisboa, n.º 18.

NUMERO 2201 | SABBADO 29 DE AGOSTO DE 1868 | ANNO XXI

O CONIMBRICENSE

RESPONSAVEL.—JOAQUIM MARTINS DE CARUALHO

ASSIGNATURAS SEM ESTAMPILHA		ANNUNCIOS	ASSIGNATURAS COM ESTAMPILHA	
Por anno	3$200	ANNUNCIOS—Por cada linha 40 reis.	Por anno	3$720
Por semestre	1$600	Assigna-se e vende-se nesta Imprensa, e na rua do Cego, na loja do sr. Manoel José Teixeira Guimarães.	Por semestre	1$860
Por trimestre	800	A correspondencia deve vir dirigida franca ao redactor do **Conimbricense.** Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde.	Por trimestre	930
Correspondencia por linha	30	Os artigos mandados á redacção, sejam ou não publicados, não serão restituidos.	Avulso	40

COIMBRA 28 DE AGOSTO

A esta hora devem já estar fechadas as camaras, que o governo convocára não só para lhes pedir auctorisações, a fim de reformar os differentes serviços publicos, mas tambem para obter os meios indispensaveis para viver até á proxima convocação.

O parlamento com a maior docilidade concedeu esses meios, e a amplissima auctorisação pedida; e agora começa para o ministerio a grande responsabilidade, que assumiu perante o paiz cujo programma prometteu seguir.

Dentro em pouco teremos de elogiar os esforços patrioticos dos homens, que se prestam a fazer o enorme sacrificio de cortar por todos os abusos, e de simplificar, reformar e melhorar o pessoal e material dos serviços; ou haveremos de lhes pedir estreitas contas do mau uso, que fizerem das faculdades que lhes foram concedidas.

O paiz quer dar os meios necessarios para sair do estado deploravel das nossas finanças; mas antes de pagar mais quer tambem, que se façam todas as economias possiveis. Antes disso *nem um vintem mais* lhe poderão tirar.

Reformem, simplifiquem, melhorem, reduzam, empreguem todos os meios para cumprir o voto do paiz, que elle abençoará os que tiverem a coragem e abnegação de executar o seu programma; se porem em vez de economias vierem desperdicios, se em vez de simplificação apparecer a desorganisação, se em logar de cortar por egual a começar pelos grandes, a reforma só descubrir os pequenos e os desprotegidos, contem com a opposição do paiz inteiro, que não foi para a mesquinha substituição de pessoas, que elle se insurgiu em Janeiro ultimo.

Nós ficamos esperando os actos do governo, para os julgarmos com justiça e imparcialidade.

O paiz acaba de soffrer mais uma affronta dos nossos alliados da Grã Bretanha.

Não bastava o inqualificavel procedimento, que tiveram a respeito da ilha de Bolama, e o facto recente da Guiné portugueza; ainda novo insulto nos cospe nas faces a soberba Inglaterra, sem que da nossa parte houvesse com ella a minima desattenção.

Eis o que se lê no *Diario de Noticias* de 28 do corrente:

Nova affronta e nova expoliação

«Continua a invasão estrangeira no territorio da corôa portugueza, prosegue a expoliação dos nossos dominios de alem mar, é novamente vilipendiada e abatida a nossa bandeira, mais uma vez se rasgam e aniquillam os capitulos dos tratados, mais uma vez se calcam aos pés os preceitos mais augustos do direito internacional. Os rumores de invasão armada e de conquista vêem-nos das bandas de Castella, segundo se pensa, mas a conquista começa por outro lado, e cresce, e desenvolve-se, e torna-se cada hora mais affrontosa e cada dia mais desassombrada e mais impune. Primeiro foi Bolama, depois Bololla, agora é a ponta de Cacheu, o ponto culminante da nossa exportação no Rio Grande.

Se o governo de Sua Magestade não toma uma posição energica e decidida, se toda a imprensa do paiz não invida os seus brios patrioticos, nunca desmentidos, para armar de coragem e de energia o braço do poder executivo, se o povo não insta, não pede, não reclama que acordem, que protestem, primeiro pela diplomacia, e depois pela força até aonde ella chegar, as colonias portuguezas serão a pouco e pouco absorvidas, expoliadas, conquistadas, unificadas ás nações mais poderosas.

A Inglaterra longe de dar satisfação das affrontas já feitas, continua a sua obra de prepotencia para com Portugal, seu alliado leal em todas as eras e que para lhe ser leal mais de uma vez tem sacrificado até a propria independencia.

Chamamos a attenção do publico e dos poderes do estado para a communicação que abaixo se lê, e que tem a mesma origem da narrativa circumstanciada e fidedigna que demos do insulto inqualificavel praticado em Bololla:

«*S. Thiago de Cabo Verde, 13 de Agosto.* Continuam a ser más as noticias da Guiné portugueza. Depois da minha ultima correspondencia, em que relatei o attentado commettido pelas auctoridades inglezas na nossa colonia do Rio Grande, chegou já noticia de nova expoliação praticada para comnosco pelos representantes da Grã-Bretanha. No dia 7 do mez passado, o delegado do governo inglez em Bolama foi á feitoria do portuguez Numa Pompilio Barreto, denominada *Ponta de Cacheu*, e dependente da colonia do Rio Grande, e alli arvorou a bandeira britannica, e collocou de guarnição alguns policias inglezes.

Esta expoliação é tanto mais revoltante, que o portuguez Barreto tinha comprado á sua custa aos gentios os terrenos da sua feitoria. A *Ponta de Cacheu* é o ponto do Rio Grande, por onde se exporta maior quantidade de productos do paiz.

O delegado do governo inglez trata de fazer concessões de terrenos, pertencentes á feitoria portugueza, a subditos britannicos, dizendo-lhes que podem alli estabelecer-se livremente, porque o governo inglez *não conhece portuguezes no Rio Grande.*

Nesta expoliação ha comprommettidos interesses de negociantes francezes que tinham feito adiantamentos a Barreto.

Consta que estes negociantes lavraram contra o attentado do delegado inglez um protesto, que enviaram ao governador do Senegal.—*J. L.*»

Ao governo cumpre empregar todos os meios para salvar a honra do paiz. Se o não fizer incorrerá na mais grave responsabilidade.

Se somos pequenos e fracos, temos por nós a justiça e a razão. Deus nos livre de suppor, que só a força bruta possa alcançar o que lhe pertence.

Está flagellando os povos de S. Thiago de Cabo Verde a terrivel epidemia da febre amarella.

Ao governo cumpre minorar os males daquelles nossos infelizes irmãos, soccorrendo-os quanto esteja ao seu alcance; bem como dar as providencias necessarias para que a molestia se não transmitta ao continente.

FOLHETIM

MISCELLANEA

CLXXIX

A Veneravel Ordem Terceira da Penitencia de Coimbra

1638-1868

IV

Continuaram as desordens com o frade Valença e guardião do convento de S. Francisco da Ponte; e o definitorio da Ordem, para proceder com legalidade, requereu ao Vigario Geral deste bispado auctorisação para proceder ás eleições. Foi-lhe concedida a assistencia e presidencia do Dr. Paulino João Cabral de Almeida, desembargador da relação ecclesiastica.

Reunidos todos no dia 14 de Maio de 1785, na casa de despacho annexa á capella da Ordem, alem da ponte, e juntamente o notario apostolico, bacharel João Henriques Secco, principiaram a proceder á conferencia e eleição. Quando estavam nesse acto, appareceu o frade Valença, com o guardião do convento, pretendendo impedir a eleição, fazendo repetidos protestos e ameaçando ao desembargador da relação ecclesiastica com uma acção de força; dizendo que não reconhecia a auctoridade ordinaria dentro das paredes da sua clausura.

Em vista destes actos tumultuarios, tendentes a impedir a eleição, resolveram o ministro e definitorio da Ordem, com o desembargador ecclesiastico e notario apostolico, abandonar a capella de S. Francisco da Ponte, e virem á egreja parochial de S. Christovão desta cidade concluir a eleição. Em acto continuo, no mesmo dia 14 de Maio, vieram para a referida egreja, e sob a presidencia de Fr. Luiz Rafael do Santissimo Sacramento, religioso dos Terceiros Regulares de S. Francisco, servindo interinamente de commissario, por se haver escusado o que dias antes tinha sido nomeado, effectuaram livremente a eleição do novo definitorio. Foi eleito ministro da Ordem o Dr. Luiz Antonio Lopes Pires, lente de Theologia; e vice ministro o Dr. José Caetano de Oliveira.

No dia seguinte, 15 de Maio, reuniu-se toda a irmandade na egreja de S. Christovão, para lhe ser presente o resultado da eleição; e como fosse apresentada uma carta do Dr. Luiz Antonio Lopes Pires, em que declarava não poder aceitar o cargo de ministro, e o mesmo dizia em nome do vice-ministro Dr. José Caetano de Oliveira, foram em acto continuo eleitos, para ministro o Dr. Bento Alvares, e para vice ministro o Dr. José da Apresentação.

Immediatamente sendo publicamente perguntados do pulpito, pelo secretario da Ordem, os irmãos, que em grande numero estavam na egreja, se approvavam a eleição que se havia feito, e tudo o mais que se tinha praticado, todos em altas vozes responderam que sim.

Não cessavam entre tanto os excessos praticados pelos frades de S. Francisco, pois indo no dia immediato, 16 de Maio, á capella da Ordem Terceira, alem da ponte, para celebrar missa, o Dr. Antonio José da Fonseca Bordallo, oppositor de Theologia, e definidor ecclesiastico da Ordem, em companhia do vigario do culto divino o padre Agostinho José Mendes, que levava as chaves das grades da capella e mais officinas, e ia servir de acolyto; quando o Dr. Bordallo estava paramentado para dizer missa, appareceram na capella o guardião do convento Fr. José da Rainha Santa, com outros frades, e o obrigaram a despir as vestes sacerdotaes, e tomaram as chaves ao irmão vigario, expulsando-os violentamente da capella, dizendo que visto os terceiros se apartarem delles, tinham perdido a capella e tudo o mais que nella se achava.

A mesa novamente eleita, recorreu logo ao Vigario Geral, para ser citado o guardião do convento de S. Francisco, a fim de entregar as chaves da capella da Ordem, e não as entregando, as poderem abrir com officiaes de justiça e um notario. O Vigario Geral deferiu favoravelmente, e indo o vice-ministro da Ordem a essa diligencia, acompanhado de muitos officiaes de justiça e de grande numero de irmãos terceiros, e do notario, bacharel João Henriques Secco, este notificou o guardião; e porque elle não quiz entregar as chaves, foram as portas abertas por carpinteiros e ferreiros, sendo logo novamente concertadas, pondo-se-lhes fechaduras e chaves novas; e segurando-se a grade da capella com chapas e cadeias de ferro, para os frades lá não poderem entrar.

Em seguida tiraram toda a cera, ornamentos, alfaias, e imagens, sendo tudo conduzido para a egreja de S. Christovão.

O ex commissario Fr. Joaquim de Sant'Anna Valença ainda tentou ver se lançava a zizania na Ordem, e para isso se valeu do ex secretario o padre Manoel Ferraz Velho, a quem nomeou com o desconhecido titulo de vigario logar tenente de ministro da Ordem.

O dito Manoel Ferraz Velho mancommunado com o frade Valença, forjou um papel, que queria fazer assignar pelos irmãos terceiros, em que estes declaravam, que não queriam outra Ordem Terceira mais que a estabelecida no convento da ponte, e que não reconheciam outro commissario senão ao frade Valença.

A esta provocação responderam immediatamente em 5 de Junho de 1785 os irmãos

Eram já bastantes em Lisboa as aprehensões, de que o navio que trouxe esta triste noticia não tivesse communicado já a epidemia; mas suppomos que são infundados simílhantes receios.

Não obste o governo deve empregar toda a vigilancia, para que similhante desgraça se não realise.

Dos muitos boatos que circulam, ácerca das projectadas reformas do ministerio, ha um que vae tomando corpo, e que se chegar a realisar-se,é uma verdadeira calamidade para Coimbra, para este districto, e para a instrucção publica.

Falla-se na mudança para Lisboa das faculdades de sciencias naturaes; e diz-se que é ahi que o governo vae procurar uma grande economia.

E' escusado dizer que somos contra similhante ideia, que nos custa a crer entre nos planos reformadores do ministerio.

De Soure communicam-nos o seguinte:

Sr. Redactor.

Esta villa de Soure presenceou hoje um voraz incendio, que teve principio na loja de um negociante ha pouco fallido, e que se achava fechada. Attribue-se a causa talvez ao atrito de palitos fosforicos que ahi havia, occasionado por algum rato.

Eram 3 horas da madrugada quando um alfaiate, paredes meias com a dita casa, deu pelo sinistro, por causa do muito fumo que penetrava na casa que habitava por uma porta de communicação no 1.º andar, porem que se achava fechada.

Gritou e logo accudiu muita gente, e se nesta terra houvesse uma bomba, ainda que de pequena força, o incendio seria dominado logo na mesma loja, porque quando arrombaram as portas ainda elle se não communicava ao 1.º andar; porem como os soccorros tardaram, desenvolveu-se logo nelle, a ponto de uma senhora e sua filha, unicos habitantes daquella casa, e que moravam no 2.º andar, a custo se poderem salvar nuas, embrulhadas em cobertores, perdendo todo o seu espolio que era pequeno.

Aos esforços de alguns artistas desta villa, que com grande risco de vida poderam dominar o fogo, já cortando madeiras na cadeia e casas contiguas, já lançando muita agua que em cantaros era conduzida por muita gente, se deve não se perderem senão tres moradas de casas, não se incendiar o hospital da Misericordia, e cadeia, supposto nesta ainda chegasse a penetrar o fogo, e o que é mais não chegasse a penetrar n'uma casa contigua às que arderam, que se achava cheia de palha e madeira, na qual se chega a penetrar, pela sua posição elevada, acarretaria comsigo a ruina da melhor parte da villa. Foi um milagre!

As casas em que habita o delegado, e as em que habitam o contador do juizo e o recebedor, tambem estivera em muito perigo, porque supposto ficassem do outro lado da rua, as lavaredas chegavam a ellas, ficando ainda as paredes crestadas e muito vidro estalado, e á muita agua com que foram refrescadas se deve não se lhes communicar o fogo. As ruas da villa eram uma perfeita feira da ladra, porque todas as casas proximas do sinistro despejaram sua mobilia.

Chegaram-se a tirar os doentes e camas do hospital, e os presos da cadeia, portando-se estes com houradez, trabalhando durante o incendio e recolhendo-se á cadeia depois delle.

O sr. administrador do concelho e delegado houveram-se com grande energia.

Felizmente não houve victima alguma a lamentar.

O que causou grande sensação, foi ver que o sr. prior desta villa, José Sebastião Martins Pereira, desprezando o exemplo de S. M. El-Rei, que quando ha algum incendio de consideração se apresenta logo junto a elle, como ainda agora aconteceu no do Jardim do Tabaco, vindo a toda a pressa de Cintra, e desta roadjuvar os seus parochianos, deixou os gritos e afflicções destes, e montando a cavallo passou junto ás casas incendiadas e marchou para a Ega, aonde com o seu idolo adorado, Quaresma, festejaram em orgia talvez bacchanal a noticia que o *Diario Popular* logo pela manhã nos deu, da demissão do sr. conselheiro Fortunato da Costa, de administrador deste concelho. Foi um insulto á moral publica!!

Porém não admira, e póde muito bem ser que o sr. prior não visse o incendio, supposto passar junto d'elle, por ser de dia, e que só tenha o dom de vêr de noute, por asseverar, segundo se diz, ao *Jornal de Coimbra*, que uns tiros de morteiro e foguetes que se lançaram na noute de 4 do corrente, das 10 para as 11 horas da noute, n'um monte proximo, mas fóra d'esta villa, o tinham sido pelo escrivão de fazenda, escripturario Paiva, empregado da administração Filinto, mandados pelo sr. administrador do concelho, quando lhe posso asseverar debaixo de palavra a mais honrada, que nenhum dos tres lá appareceu, e nem o sr. administrador nem elles o souberam senão quando ouviram os tiros, porque foi uma brincadeira lembrada de repente e logo posta em execução por alguns individuos, unicamente com o fim, de, á maneira dos indios quando ha algum eclipse, afugentar o dragão infernal que quer tragar o sol deste concelho.

Se o sr. prior em logar de gastar o tempo a escrever correspondencias para jornaes, o gastasse em estudar homilias para na cadeira aos domingos instruir os seus freguezes, o que nem uma só vez fez, nem quando era encommendado, nem agora depois de collado, melhor lhe iria!

A proposito da tal noticia da demissão do sr. conselheiro Fortunato da Costa, dir-lhe-hei que só nos faltava ver que o sr. ministro do reino substituisse este cavalheiro por um homem que tendo sido reprovado em dois concursos para delegado, com tudo esta villa viu no dia immediato ás eleições da camara municipal no meio da praça estar mais de meia hora a deitar foguetes, e que não contente com fazer este papel, se pôz á testa da philarmonica com uma bandeira na mão, e percorreu todas as ruas desta villa seguido de um immenso numero de garotos, e que é altamente odiado neste concelho!!! Parece impossivel que a politica faça rebaixar tanto o importante cargo de administrador do concelho!

Pela inserção destas mal alinhavadas linhas, lhe fico summamente obrigado.

De v. att.º vr.º e cr.º

Soure 26 de Agosto de 1868.

Zacharias.

NOTICIARIO

Roubo. — Na madrugada de 26 do corrente foram roubados da barraca que Fortunato Daré tem na feira de S. Bartholomeu, desta cidade, os seguintes objectos:

11 pares de ceroulas pespontadas a algodão encarnado—2 ditas de algodão branco—1 paletot de pellos—1 dito de casemira de côr com portinholas—1 colete de seda preta, com flores da mesma côr—uma porção de paletots e jaquetas pretas—2 pares de calças de linho cru, com uma lista encarnada—1 dito pequeno, sem lista—13 ditos de cotim de differentes côres—2 lenços amarellos—1 camisa de panno cru, com mangas pequenas—1 dita de morim, com peito amarello—uma porção de ditas brancas com peito branco, lavadas e gommadas—um paletot de retina, avinhado—e alguns bonets e gravatas.

A auctoridade administrativa tem procedido ás necessarias indagações, mas até agora ainda se não poude descobrir quem foi o auctor do roubo.

Relogio.—Está ha dias parado o relogio da egreja de S. Bartholomeu, o que tem causado grande transtorno a toda a freguezia, especialmente agora por occasião da feira.

Chamamos para este objecto a attenção da camara, a fim de se darem as providencias necessarias.

Festividade.—Na segunda feira passada teve logar a festividade do apostolo S. Bartholomeu na egreja da sua invocação, havendo sermão e missa solemne de manhã.

Foi orador o nosso amigo e patricio o sr. José dos Santos Junior, professor de theologia no seminario de Lamego: sua s.ª apezar do apertado espaço de tempo que teve para compor o seu discurso, mostrou que não era destituida de fundamento a fama, que a seu respeito já vogava nesta terra, de ser um bom e digno ornamento da tribuna sagrada.

Receba pois s. s.ª e sua familia as nossas mais sinceras felicitações.

Mercado de Coimbra no dia 28.—O milho subiu alguma cousa de preço, em consequencia de compras avultadas que se fizeram no ultimo mercado de Monte Mór o Velho para as provincias do sul.

Trigo tremez 600 a 620—Dito mourisco 580 a 600— Dito meudo de Celorico 600—Dito graudo 540 a 560 — Milho branco 380 —Dito amarello 360 a 370 — Feijão branco 460 — Dito rajado 420 a 440 — Dito frade 320—Cevada 270 a 280 — Batatas 240 — Vinho 1$000 a 1$050 — Azeite 2$000 — Aguardente de ameixas 900 a 1$000 —Dita de bagaço 1$200 a 1$400.

Agricultura.—Proseguem com actividade as colheitas no campo do Mondego. Não só estão já feitas nos sitios altos, mas vão muito adiantadas nos sitios baixos.

Se o tempo assim continuar até 15 de Setembro, póde julgar-se tudo salvo.

Tanto os proprietarios do campo, como os seareiros, estão muito satisfeitos com a colheita do corrente anno.

A colheita do vinho neste concelho de Coimbra é maior do que nos annos anteriores, e espera-se que venha a preços reduzidos.

A colheita do azeite deve ser mediana, e muito irregular.

Instrucção primaria.—Foram mandadas pôr a concurso pelo espaço de 60 dias, a começar de 30 do corrente, as cadeiras de instrucção primaria de Quiaios, concelho da Figueira da Figueira da Foz; de Algaça, concelho de Poiares.

Em Algaça ha casa e mobilia para os exercicios escholares.

Concurso.—Não havendo oppositores nas circumstancias de serem apresentados,

---

da Ordem Terceira com um vigoroso protesto, que foi assignado pelo extraordinario numero de 733 irmãos, sendo 671 pela sua propria lettra, e só 62 de cruz, no qual depois de enumerarem as queixas que tinham dos franciscanos, e em especial dos commissarios que se lhes queriam impor, concluiam reclamando pela liberdade em que os havia posto a sé apostolica, na bulla da erecção das ordens terceiras, e a qual haviam reconhecido como inicial de direcção; e protestavam pelo direito que tinham de sujeição ao ordinario ecclesiastico, e a ter um sacerdote regular para seu visitador, na forma da mesma bulla; e que de nenhum modo consentiam na sujeição aos frades da observancia de S. Francisco da Ponte, por que destruiam toda a boa economia da Ordem, e inquietavam as consciencias; não podendo com elles haver socego, nem aproveitamento espiritual.

E para completar o desforço, a mesa da Ordem Terceira, riscou do numero dos seus irmãos, ao dito padre Manoel Ferraz Velho, o intitulado vigario logar tenente; e da mesma forma riscou o irmão delle, padre Miguel Ferraz Velho, e o andador da irmandade Vicente Rodrigues.

Na procissão da Santissima Trindade, que nesse anno de 1785 teve logar a 22 de Maio, já a Ordem Terceira levou cruz sua propria, livrando-se assim da dependencia a que até ahi tinha estado dos franciscanos.

O Nuncio, deferindo á representação da mesa da Ordem Terceira, concedeu por seu despacho de 23 de Julho de 1785, licença á mesma irmandade para poder ter commissario pertencente aos religiosos de Santo Antonio dos Olivaes, em quanto durasse a pendencia com os frades de S. Francisco da Ponte. Com effeito foi pelo seu provincial nomeado commissario da Ordem, Fr. Antonio de Coimbra Baptista, que tomou posse na egreja de S. Christovão no dia 10 de Agosto do mesmo anno.

Os frades de S. Francisco vieram no mesmo mez de Julho intentar uma acção de força perante a vice-conservatoria da Universidade, contra a mesa da Ordem Terceira, a quem chamavam *intrusa*, por usar de cruz, independente da corporação dos franciscanos. A mesa poz embargos de excepção do juizo; e como não foram aceites pelo vice-conservador Antonio José Saraiva do Amaral, aggravou em 3 de Janeiro de 1786 para a Casa da Supplicação de Lisboa, a qual lhe reparou o aggravo por seu accordão de 7 de Agosto de 1787, mandando que o vice-conservador admittisse a mesa da Ordem Terceira a justificar a excepção.

Voltando os autos para a vice-conservatoria de Coimbra, ahi foi largamente disputada por ambas as partes esta questão incidente; até que o vice-conservador, que então era, José Pires Monteiro de Oliveira, por sentença de 20 de Dezembro de 1788 manteve o direito de julgar a causa.

A mesa da Ordem Terceira embargou esta sentença, mostrando que o *convento* de S. Francisco da Ponte não era privilegiado, pois que os estatutos da Universidade só privilegiavam os *collegios* incorporados nella, o que se não entendia com o referido convento; e concluiam pedindo para serem julgados pelo juiz de fóra.

Estava a questão nestes termos, quando, antes mesmo que fossem julgados os embargos, vieram a juizo os frades de S. Francisco, e desistiram da acção intentada.

Dissemos já que a Ordem Terceira viera para S. Christovão em 14 de Maio de 1785. Ahi continuou a conservar-se, mas com grande incommodo, por não haver naquella egreja as accommodações necessarias para uma tão numerosa irmandade. Por isso a mesa dirigiu-se ao bispo D. Francisco de Lemos, que se achava em Lisboa, pedindo-lhe a egreja da Sé Velha, a qual tinha deixado de ser sé cathedral desde Outubro de 1772; depois servira de egreja da Santa Casa da Misericordia desta cidade, desde 8 de Maio de 1774 até 25 de Outubro de 1778; e por ultimo de egreja parochial da collegiada de S. Pedro.

D. Francisco de Lemos respondeu á mesa da Ordem Terceira em 28 de Maio de 1785, dando algumas escusas, principalmente com o fundamento das esperanças que tinha de se poder ainda a Ordem Terceira harmonisar com os religiosos de S. Francisco. Em 6 de Junho immediato respondeu a mesa a D. Francisco de Lemos, mostrando a absoluta impossibilidade de haver concordia entre os terceiros e os franciscanos.

Recolhendo-se a Coimbra no mez de Outubro o bispo D. Francisco de Lemos e na occasião em que se achava em Eiras, foi alli pessoalmente a mesa novamente instar com elle, e em resultado disso, concedeu o bispo a egreja da Sé Velha á Ordem Terceira.

Passou por tanto a Ordem Terceira, de S. Christovão para a Sé Velha, fazendo já ahi a sua primeira funcção no dia 27 de Novembro de 1785, dominga primeira do advento, em que segundo o costume da Ordem ha absolvição papal para os irmãos, com pratica e contas, o que alli tudo se executou, fazendo a pratica, e dando a absolvição geral, o padre commissario Fr. Manoel de Lobrigos, religioso capuchinho da provincia da Soledade, e morador no convento de Santo Antonio dos Olivaes.

Como na Sé Velha não havia sinos, mandou a mesa da Ordem fazer tres sinos pequenos, que foram pagos por uma subscripção entre os irmãos. Fez-se uma torre de madeira em cima da porta travessa da Sé, e ahi tocaram os sinos pela primeira vez em 3 de Junho de 1787, que foi domingo da Santissima Trindade. Importou toda a despeza em réis 506$530. Estes sinos foram depois levados para uma pequena torre feita no cerco proximo á capella dos terceiros em S. Francisco da Ponte, e por fim vieram para a egreja do Carmo, na rua da Sophia, aonde a Ordem Terceira actualmente se acha.

(Continuar-se-ha.)

Joaquim Martins de Carvalho.

em conformidade do decreto de 2 de Janeiro de 1862, no concurso documental aberto para provimento da egreja parochial de S. Martinho de Paranhos, no concelho de Cêa, bispado de Coimbra; foi mandado abrir concurso por provas publicas, perante o respectivo prelado diocesano, para provimento da sobredita egreja parochial.

A festa do Senhor da Paciencia em Maiorca.— Com este titulo nos communicam de Maiorca o seguinte:

«E' uma festividade que se faz annualmente n'esta terra mas em dia incerto, pelo que pouca gente de fóra da freguezia concorre a ella, por se ignorar o seu dia e não soar ao longe que no dia certo e determinado do mez de tal,tem de ser em Maiorca *a festa do Senhor da Paciencia.*

Costuma fazer-se pelos mezes de Agosto ou Setembro, e é propriamente de penitencia, á excepção da parte que se dirige, durante o dia, ao Santissimo Sacramento.

Consta do seguinte:— No sabbado á noite, traz-se em procissão a imagem do Senhor da Paciencia, representando o *Ecce Homo*, que sahe da sua capella para a egreja matriz, onde se recita um sermão de missão, depois de collocada a imagem no logar destinado. No domingo de manhã ha missa solemne com o Senhor exposto e sermão panegyrico: de tarde *Te-Deum* ou vesperas e leilão de fogaças no arraial, tocando a philarmonica: á noite uma brilhante procissão, sahindo e recolhendo, depois de percorrer algumas ruas da terra, á matriz, onde se recita outro sermão de missão.

A procissão neste dia, em que vae o Santo Lenho debaixo do pallio, compõe-se de tres irmandades, da das Almas, da do Santissimo e da do Senhor dos Passos, seguindo depois o andor do Senhor da Paciencia, levado por padres. E' acompanhada pela philarmonica, tocando marchas funebres, e pára em certos pontos da terra, onde se cantam motetos, imitando uma procissão de Passos. E' acompanhada tambem de devotos de todas as classes, levando velas e archotes accesos, indo alguns descalços; e mais ainda alguns outros de rastos; isto é, de joelhos e mãos pelo chão, como este anno se viram dois.

E' demasiado o sacrificio!

Vejam os que têem conhecimento desta terra e das ruas que a procissão percorre, se é pequeno ou grande! Sahem assim da egreja; caminham atraz da procissão pela rua Direita, travessa das Flores, terreiro do Paço, rua dos Lavradores, rua da Procissão, rua do Norte e entram do mesmo modo n'ella.

Se naquelle estado de prostração e de ardua penitencia caminharam aquelles penitentes, ás vezes atropellados pelo povo, foi porque o Senhor da Paciencia os ouviu,como sempre prompto está a ouvir os que lhe dirigem ferverosas supplicas. E' inabalavel a fé que este povo tem naquelle Senhor, que nunca deixa de fazer-lhe votos e a sua festa: fé, baseada na experiencia de muitos milagres, anterior e recentemente feitos, que se estende ás freguezias circumvisinhas, Alhadas,Ferreira e outras, cujo povo, ainda ha pouco tempo, n'estas ultimas o procurou com dôr e devoção.

Na segunda feira fez-se finalmente uma simples procissão, levando-se o Senhor para a sua capella.

E' assim que se faz todos os annos esta festividade com pequenas alterações, quando não ha causa justa que a altere, como este anno em consequencia do Senhor se achar agora na egreja matriz, por causa da capella estar desarranjada, e não se poderem fazer as costumadas procissões de sabbado e segunda feira. Além d'esta justa alteração, outra porém houve menos justa na mesma festividade, que já teve logar no dia 23 do corrente mez de Agosto, o que não era de esperar da preponderancia e opulencia de uns e outros festeiros, cujos nomes no acto da sua nomeação, deram ao povo esperanças de uma funcção brilhante.

Não aconteceu portanto assim: foi pelo contrario (sem faltar á verdade) inferior a alguns annos, não havendo *Te-Deum* ou vesperas, e sendo a procissão, que todos esperam ver anciosamente pela decencia e solemnidade com que costuma fazer-se, sem ordem alguma.

Os oradores, que mais abrilhantam uma festividade, quando as suas orações são boas, o publico dirá se satisfizeram ás esperanças, que lhe infundiu o prestigio d'aquelles nomes. Ao sr. padre Julio, que foi o orador de manhã; decerto não cabe uma gloria correspondente á fama que tem adquirido.

O leilão deu um producto soffrivel, porque appareceram muitas e variadas fogaças, entre as quaes uma maçã grande, que rendeu 2$500 reis. Deu este lanço um caprichoso cavalheiro da Figueira, que lutava com outros e algumas madamas; e que depois mui delicadamente a mandou offerecer a uma distincta senhora desta terra, que tambem a disputava.

. . . .

Eu não podia ter aquelle capricho; mas se por acaso tambem fosse obrigado a tel-o, confesso que me ficava aquelle pômo ainda mais atravessado na garganta, do que ficou na de Adão o pômo do Paraizo.

Por uma maçã vinte e cinco tostões!!.

Maiorca, 25 de Agosto.»

Mercê regia.—O *Diario de Lisboa* de 27 do corrente publica o seguinte decreto:

«Attendendo ao merecimento e mais circumstancias que concorrem na pessoa do bacharel Antonino Ribeiro de Carvalho Abreu Pessoa de Amorim Pacheco, fidalgo cavalleiro da minha real casa, e aos importantes serviços que tem prestado no desempenho de varios cargos electivos; e querendo por estes respeitos conferir-lhe um publico testemunho da minha consideração: hei por bem fazer-lhe mercê do titulo de visconde do Sarzedo, em sua vida.

O presidente do conselho de ministros,ministro e secretario d'estado interino dos negocios do reino, assim o tenha entendido e faça executar. Paço de Belem, em 14 de Abril de 1868.—REI.—*Conde d'Avila*»

Febre amarella em S. Thiago de Cabo Verde.—De S. Thiago de Cabo Verde communicam o seguinte em data de 13 do corrente:

«Tenho que dar a infeliz noticia de se ter desenvolvido nesta cidade uma epidemia de febre amarella, que tem já feito bastantes victimas. Tem sido grande o numero de atacados, mas tem-se observado que quando os doentes são soccorridos a tempo e com os meios convenientes, a mortalidade não é demasiada. Ao hospital tem affluido grande numero de atacados,o que tem obrigado a abrirem-se enfermarias extraordinarias.

A junta de saude tem sido solicita em adoptar medidas adequadas a debellar a epidemia, e o governo geral é credor dos maiores elogios pelo modo porque tem facilitado á junta os meios de pôr por obra as suas providencias.

Os facultativos e os pharmaceuticos do quadro de saude,cada um nas suas attribuições tem sido diligentes e incansaveis em soccorrer os doentes tanto do hospital, como da clinica civil.

Veremos quando a Providencia afasta de nós este flagello.

Começaram nesta villa as chuvas a 2 do corrente, e têm continuado; nas outras ilhas tambem tem chovido. Tudo promette um anno prospero para a agricultura.»

Noticias de Lisboa.— O correspondente do *Commercio do Porto* diz em data de de 27 do corrente o seguinte:

«Não funccionou hoje a camara electiva por falta de numero,pois apenas compareceram 54 deputados.

Na camara dos pares apenas foram approvados os projectos do contingente maritimo e do generalato por armas.

O sr. ministro da guerra, em resposta ao sr. Baldy, declarou que estabeleceria exame para a promoção dos generaes.

Ainda ámanhã se não encerra o parlamento, pois ha sessão na camara dos pares para a approvação do contingente militar para o exercito, da auctorisação dos 100 contos para as fortificações, etc.

Se todos os projectos dados para a ordem do dia forem ámanhã approvados, provavelmente as camaras serão encerradas, por decreto, depois de ámanhã.

Não se verifica a noticia que se espalhou de se mandar proceder a novas matrizes.Ignoro o motivo d'essa resolução tomada pelo sr. ministro da fazenda.

Chegou hontem á noute a Lisboa o sr. conde d'Alte, nosso ministro em Madrid.Perguntam todos a que viria cá s. ex.ª, e falla-se em complicações diplomaticas, mas a verdade é que o que trouxe á capital aquelle cavalheiro foi negocio de seu interesse particular.

Tem-se fallado em propostas feitas ao governo por dous frades hespanhoes para a fundação de um collegio de missionarios e de frades carmelitas, mas diz-se geralmente que o governo não as aceitou,declarando aos proponentes que escusavam de insistir n'ellas, porque não havia razão alguma que aconselhasse o estabelecimento das ordens religiosas em Portugal.

Tambem se falla em um accordo entre o governo e o sr. cardeal patriarcha de Lisboa, a fim de se pôr termo á questão que existe ha uns poucos de annos com grande prejuizo para a egreja e para o estado.

Parece que o governo vai limitar a sua intervenção nas ordenações, a tomar sómente conhecimento das habilitações litterarias dos ordinandos, deixando o resto aos prelados.

Não houve proposta para a adjudicação da ponte sobre o Douro, na Regoa.

Má noticia é esta para o commercio das duas provincias, que com aquella ponte seria muito beneficiado.

Sei que ha promessas formaes da parte dos ministros a alguns cavalheiros interessados n'aquelle melhoramento, de que a ponte se hade fazer, e conto que taes promessas serão mais tarde ou mais cedo cumpridas; mas sendo aquella obra tão necessaria, é bem que seja cedo satisfeito o compromisso.

Já se não falla no caminho de ferro da Regoa, e este negocio ficou de certo prejudicado pela nova ordem de ideias que voga presentemente, e que o estado das nossas finanças não nos permitte emprehender obras de certo vulto é que importam em muitos centos de contos de reis. Ora se aquella ponte era indispensavel, construindo-se o caminho de ferro, agora que se não tracta d'isso torna-se indispensabilissima, e tudo que for demoral-a é prejudicar a agricultura e o commercio do Douro e da Beira Alta.

Diz-se que os empreiteiros da ponte sobre o Tejo, em Abrantes, não duvidam encarregar-se da ponte sobre o Douro, na Regoa. Pois veja o governo se póde chegar a um accordo com elles e não se demore em resolver este negocio já ha tanto tempo demorado sem rasão plausivel.

Creia o sr. ministro das obras publicas que não é das despezas que s. ex.ª fizer com a construcção d'aquella ponte, e com outros melhoramentos reclamados pelas urgentes necessidades do commercio e da agricultura,que hade vir mal ao paiz, e que este não protestará contra a applicação que neste sentido se der ao seu dinheiro.A economia não está nisso, está em acabar com os desperdicios, que só approveitam a algumas dezenas de pessoas com vexame para muitos milhares de cidadãos.

No primeiro trimestre de 1867 dispendeu-se com obras nas estradas dos diversos districtos do reino a quantia de 233:105$487 rs.

Desde o principio dos trabalhos até 31 de Dezembro de 1866 despendeu-se a somma de 13.446.116$681 reis assim dividida:

Em trabalhos de construcção: — reis 10.875:022$735.

Em pessoal technico e de administração: —768:810$697 rs.

Em trabalhos graphicos:— 275:748$942 reis.

Na conservação dos lanços concluidos:— 968:394$764 reis.

Nas grandes reparações:—538:687$491 reis.

Total—13.426:664$629.

Por conta dos donativos:— 19:452$052 reis.

Total geral, é como acima disse, de reis 13.446:116$681.

Volta para a Madeira a filha do sr. João de Andrade Corvo, em consequencia de se terem renovado os padecimentos que a tinham obrigado a ir áquella ilha aproveitar do seu saudavel clima.

O sr. Carlos Pinto de Almeida, ha pouco nomeado administrador do concelho da Golegã, acaba de dar a lume um romance com o titulo «O Irmão do bastardo».

No patacho americano «Elisabeth», que esta fundeado no Tejo á carga de cortiça, deu-se um grande crime praticado por um dos tripulantes. Foi o caso que o piloto do «Elisabeth» reprehendera o marinheiro Hamilton, e este respondeu á censura atirando-se áquelle dando-lhe cinco facadas!

O piloto cahiu com tres ferimentos: no braço direito, um no debaixo do mesmo braço e outro no quadril. De bordo acudiram logo, agarraram o assassino, puzeram-lhe algemas nos pulsos, e içaram a bandeira pedindo soccorro. Da alfandega attendeu-se immediatamente ao pedido, foi levado o ferido ao hospital, d'onde provavelmente não torna a sahir, e tiradas as algemas foi conduzido á prisão o criminoso, que declarou ter sido aggredido pelo piloto com uma barra de ferro.

A policia recebendo queixa de dois droguistas, de que um tal Antonio de la Cruz os roubára industriosamente, fingindo-se corrector de drogas, foi procural-o a sua casa para o prender. Disse a visinhança que o sobredito tinha sahido com a sua familia e que provavelmente iam partir todos pelo caminho de ferro. Foram á estação os agentes policiaes, e effectivamente alli encontraram um irmão de Antonio de la Cruz, a esposa deste, e mais outras pessoas de familia. Foram todos presos e perguntados sobre o destino de Antonio de la Cruz, disseram que este os tinha ido esperar na estação do Poço do Bispo, para alli se lhes juntar e seguirem para terras de Hespanha. Indo áquella estação dois policias civis alli deram com o tal Antonio de la Cruz, a quem deram ordem de prisão.

Suppõe-se que Christobal de la Cruz é cumplice de Antonio de la Cruz. Aquelle era professor de francez e gosava de credito como homem intelligente e activo. A' policia foi queixar-se delle um padeiro dizendo que lhe devia umas 40 libras de desconto de recibos. Tambem se sabe, que Christobal vivia mal e e que a sua mobilia tinha sido ha dias penhorada por um credor.

O sr. Estevão de Sousa, ourives muito conhecido na capital, requereu ao sr. ministro da fazenda para ser dispensado do pagamento de direitos sobre objectos, que elle tinha levado para Inglaterra, e que com elle voltaram por não ter realisado o negocio que o fez ir a Londres.

O sr. Estevão tinha recebido uma carta daquella cidade, na qual se lhe dizia que tendo agradado muito os objectos que s.s.ª apresentou na exposição de Londres, havia desejos de se fazer acquisição de alguns artefactos das suas officinas.

Foi o sr. Estevão a Londres, levando objectos no valor de 13 contos, mas nada fez, porque, por mais diligencias que empregou, não lhe foi possivel descobrir o signatario da carta em que se lhe fazia a encommenda.

Um marinheiro, por nome Faustino, da fragata «D. Fernando», salvou uma pobre lavadeira que cahiu no rio quando ia embarcar para levar a roupa dos officiaes d'aquelle vaso de guerra.

Este acto de dedicação vai ser justamente recompensado.

A colonia israelita nomeou uma commissão, que foi solicitar ao sr. ministro do reino, licença para o estabelecimento de um cemiterio no alto de S. João. Parece que a secretaria se oppõe ao novo cemiterio, mas o sr. bispo de Vizeu está resolvido a defender a pretenção por a considerar justa.

Já está constituida a nova companhia do theatro do Gymnasio. As obras vão começar brevemente,devendo o theatro ficar com mais 20 cadeiras, 16 camarotes, 50 logares de plateia e um espaçoso salão.

Felizmente resolveu-se a *grave* questão do espectaculo para a noute da inauguração do busto de Garrett á entrada do theatro de D. Maria.

A companhia deste theatro dirigiu ao sr. commissario regio um requerimento pedindo para se dar o espectaculo só com os actores do theatro normal. Ainda bem que o sr. commissario cumpriu o seu dever satisfazendo a esta justissima petição.

No theatro do Circo de Price representa-se hoje á noute «As poezias do amigo Pato», com a musica da «Flor do chá». Será a comedia «Penas de pavão», com a differença apenas do titulo?

O bem conhecido livreiro Rodrigues não falleceu, como se disse. Elle mesmo vem hoje declarar inexacta a noticia que deram da sua morte.

O sr. ministro das justiças ordenou que os requerimentos dos presos já definitivamente condemnados, pedindo uns que se demore a sua remessa para o degredo e outros que seja permittida a transferencia para differente cadeia, que comquanto esses requerimentos devam continuar a ser dirigidos a S. M., devem comtudo de ora em diante, no que toca aos réus presos nas cadeias de comarcas, sédes

das relações, ser apresentados aos respectivos procuradores regios, que os remetterão, depois de devidamente informados, á secretaria da justiça, e que no que toca aos reus, que se acharem presos nas cadeias das outras comarcas, devem taes requerimentos ser apresentados aos respectivos delegados, os quaes, com as competentes informações, os remetterão aos mesmos procuradores regios para o destino conveniente:

A canhoneira «Guadiana» está prompta a partir para Africa.

Ouvi que hoje ás 10 horas da manhã foi assassinado em Aveiro um individuo que tinha entrado em um campo para apanhar um pouco de matto. O dono da propriedade varou o infeliz com um tiro.»

Incendio subterraneo — Diz o *Commercio do Porto*, que refere uma carta de Bale (Suissa), publicada por uma folha franceza, que uma grande parte do termo da commuma de Chassel, no cantão de Vaude, está a arder desde a semana passada. O subsolo desse territorio, composto em grande parte de camadas de terra combustivel que os ultimos calores tropicaes seccaram completamente, incendiou-se espontaneamente em muitos pontos ao mesmo tempo, não apresentando agora, a muitos pés de profundidade, senão uma immensa massa incandescente. O calor que della irradia é tão intenso que ninguem pode aproximar-se das partes em combustão.

Todos os meios de extincção empregados até agora não têem dado resultado nenhum, e já foi preciso abrir de redor do fóco largos e profundos fossos para se cortar a camada combustivel e isolar os terrenos onde não chegou ainda o abrazamento. Parece que uma trovoada acompanhada de chuva, que houve de segunda para terça feira da semana passada, reduziu consideravelmente a intensidade do fogo; mas seria preciso um aguaceiro de vinte e quatro horas para se alcançar um extincção completa, e evitar-se uma catastrophe como a que ultimamente devastava as florestas da Russia.

Cholera morbus — Por ordem do conselho de saude foram declarados suspeitos de cholera morbus todos os portos de Inglaterra, Escocia e Irlanda.

Resultado da hydrophobia — Diz a *Aurora do Lima* que em uma freguezia do concelho de Caminha, foram no mez passado mordidas por um cão damnado quatro pessoas e alguns animaes.

Os effeitos das mordeduras não se fizeram immediatamente sentir, mas passado um mez principiaram a manifestar-se indicios hydrophobicos em alguns dos mordidos, e somos informados de que já succumbiram aos estragos da horrivel enfermidade dois homens e dois porcos.

Terrivel molestia — No *Commercio do Porto* lê-se o seguinte:

«Incompetentes para entrarmos em qualquer questão medica, não podemos preceder de nenhuma observação com caracter scientifico a carta que de Avanca nos foi dirigida e que abaixo publicamos.

No dia 21 do corrente reuniu-se em sessão extraordinaria a Sociedade das sciencias medicas, de Lisboa, por causa de um caso de trichinose descoberto no homem pelo sr. dr. Silva Amado. Vemos do resumo da discussão, publicado pelo nosso collega do *Jornal do Commercio*, que essa terrivel enfermidade epidemica não está limitada á Allemanha, como se suppunha; e notamos que no doente observado pelo sr. dr. Silva Amado se dá a circumstancia de apresentar-se uma doença cancerosa juntamente com a trichinose. Terão alguma relação com a trichinose os casos morbidos de que dá conta a referida carta? As pustulas de que falla serão cancerosas? Serão só um symptoma da molestia, ou a propria molestia? Se são cancerosas, e se pode haver uma relação de causalidade entre as trichinas e o cancro, não será licito suppor que possa haver carne trichinifera sem ser a de porco? São questões a que não sabemos responder, mas comprehendemos bem a necessidade urgente de se prestar seria attenção a mal de tanta gravidade.

A carta a que alludimos é a seguinte:

«Sr. redactor. — Peço que tenha a bondade de publicar no seu muito acreditado jornal estas linhas, e de chamar para ellas a attenção do povo e principalmente das auctoridades para bem da humanidade.

Um lavrador da freguezia de Valega, concelho de Ovar, comprou uma junta de bois no dia 6 do corrente, e no dia 9 appareceu um d'elles morto. Sendo a carne repartida ao povo no dia 10, resultou o que passo a narrar. O baço do boi estava muito entumecido e cheio de plictenas, e em principios de putrefacção. No dia 18 appareceram plictenas no pescoço e face do lado esquerdo de um dos donos do boi, acompanhados de grande comichão, e no dia 19 já o pescoço se confundia com o tronco, havendo alem disso uma grande pustula maligna na face esquerda. Veiu a dyspnea, o coma, etc., e no dia 21 falleceu o doente. Este homem tinha esfolado, amanhado e cortado a carne do referido boi.

Um irmão do defunto, que o tinha ajudado no mesmo mister, apresentou-me hoje cinco grandes pustulas malignas no ante-braço esquerdo, tendo de diametro as maiores aproximadamente quatro centimetros. Além d'isso tinha uma no dedo pollegar esquerdo e outra no dorso da mão direita, tendo de diametro aproximadamente cinco centimetros. Tinha tambem um grande numero d'ellas pequenas nos labios, os dentes abalados, as gengives descarnadas e um halito fetido. O doente disse-me que nada d'isso tinha antes do apparecimento das pustulas malignas. Vi dois homens visinhos d'estes, os quaes estavam recebendo a carne da mão dos cortadores, e entregando-a ao povo, que tinham um d'elles uma pustula maligna no ante-braço direito, cujo diametro era aproximadamente de cinco centimetros, tendo todo o braço entumecido e a sensibilidade perdida; o outro uma menor no ante-braço esquerdo.

Finalmente, vi uma mulher com uma pustula maligna no dedo indicador direito. Esta mulher tinha estado a cortar a carne que tinha ido buscar do referido boi para cozer, tinha-a lavado e dado a agua a um porco, o qual morreu.

Contou-me pessoa digna de credito, que vira outra mulher com uma pustula maligna no dedo medio, originada por ter tido o dedo em contacto com a carne quando a levava para casa. Disse-me mais que um cão do lavrador, a quem havia morrido o boi, morrera tambem, e que os porcos morreriam se a veterinaria lhes não valesse.

Quasi todas as pustulas estavam cercadas de plictenas.

Eis o que tenho a referir, quasi tudo presenceado por mim, e praza a Deus que mais ninguem tenha sido affectado.

Pela publicidade destas linhas lhe ficará cada vez mais obrigado quem confessa ser — De v. etc. — João Valente da Costa. — Avanca, 24 de Agosto de 1868.»

Incendio. — Na madrugada de terça feira houve incendio na loja da sr.ª D. Maria da Conceição das Dores, com estanco na rua do Infante D. Augusto, desta cidade. A' grande actividade das pessoas que promptamente acudiram se deve o poder-se atalhar o incendio.

Assim mesmo foram grandes os prejuizos na loja, o que muito é para sentir, porque os objectos perdidos fazem muita falta áquella senhora. Calculam-se os prejuizos em 300$000 reis.

Algumas pessoas caridosas tratam de promover uma subscripção para com o producto della se minorarem aquelles prejuizos.

Acha-se organisada uma commissão composta do parocho da freguezia da Sé o sr. Padre Ignacio de Carvalho e Freitas, regedor o sr. José Albino da Conceição Alves, juiz eleito o sr. Leonel Joaquim de Almeida, e o sr. José dos Santos Moraes e Sá.

Esta commissão já começou com os seus trabalhos, e tem sido muito bem recebida; e tenciona arranjar commissões nas outras freguezias da cidade.

São muito para louvar as diligencias caridosas da referida commissão, e é muito para desejar que o publico corresponda aos seus esforços.

NOTICIAS DO BRAZIL

São importantissimas as noticias que trouxe o paquete que acaba de chegar do Brazil. Eis o que diz em supplemento o *Diario de Noticias*:

«O interesse que todo o paiz tem em que termine a sanguinolenta lucta, que ha quatro annos está aniquilando o imperio do Brazil, roubando-lhe o melhor das suas vidas e fortunas e fazendo sentir seus terriveis effeitos em todas as praças da Europa, e mais particularmente nas praças de Lisboa e Porto, nos aconselha que nos apressemos a dar ao publico as importantissimas noticias que acaba de trazer o paquete do Rio de Janeiro *La Plata*:

Alcançam essas noticias a 8 do corrente.

Humaitá, o mais poderoso baluarte do presidente do Paraguay, e que era considerado pelos brazileiros como o ultimo reducto do director Lopez, acaba de ser abandonado pelo exercito paraguayo, e occupado pelas tropas brazileiras.

Tebiquary estava sendo bombardeado pelos brazileiros.

Consta que Timbó se rendera com quatrocentos paraguayos.

Os paraguayos que abandonaram Humaitá entricheiraram-se no Chaco.

Estas noticias foram recebidas no Brazil com indescriptiveis demonstrações de alegria.

Todos julgavam dado o passo decisivo para a terminação da lucta.

O corpo do commercio em Lisboa todo se congratula por um facto tão importante para as nossas relações commerciaes e de amizade com o imperio do Brazil, onde vivem tantos milhares de portuguezes.

O cambio estava a 18 1/4 e 18 1/2.

No *Diario de Noticias* de ámanhã daremos mais circumstanciadas noticias de tão grande successo.

Calcula-se que com a terminação da guerra, e immediata subida do cambio virão para Portugal mais de quarenta mil contos de reis, que existem em deposito nos bancos brazileiros.»

ANNUNCIOS

Muita attenção

1 D. THERESA CABRITA, viuva, vende as drogas, vidrame, estantes e utensilios de uma botica.

2 FRANCISCO AMADO RAMALHO, de Formozelha, faz publico, que não se tendo effectuado a venda das propriedades que annunciou para o dia 22 de Dezembro do anno passado, cujas propriedades são sitas nas freguezias da Granja, Santo Varão, Pereira, Carapinheira e Monte Mór, vão novamente ser vendidas a quem mais der (chegando a preço conveniente) no dia 13 de Setembro proximo, pelas 10 horas da manhã, em Formozelha, na casa do annunciante.

Quem quizer para se informar, saber quaes são as propriedades, pode pedir ao annunciante uma relação dellas, que logo lhe será dada.

3 NA RUA DAS COZINHAS, n.º 5, aonde habita com sua familia o empregado da Universidade, Joaquim Theotonio d'Andrade Pacheco, recebem-se estudantes até á edade de 13 annos, que tenham de frequentar preparatorios; preços modicos.

DESPEDIDA

4 JOÃO ANTONIO DE FREITAS tendo de se ausentar desta cidade, vem por esta forma despedir-se dos seus amigos, a quem se confessa summamente reconhecido; e aproveita esta occasião para lhes offerecer o seu limitado prestimo na cidade de Braga, para onde vae residir.

5 NO JUIZO ORDINARIO e orphãos do julgado de Penacova, e pelo cartorio do escrivão Fernando Augusto Barbosa, correm editos, com o prazo de 30 dias, a contar de esta data, chamando a todos os credores, que se presumirem com direito á herança de Maria da Conceição Sancha, solteira, do logar da Paradella de Lorvão, pelo fallecimento da qual se está procedendo a inventario, a virem apresentar os documentos comprovativos, que tiverem, no dito prazo, com a pena de lançamento.

Penacova 18 de Agosto de 1868.

6 NO BAIRRO ALTO, rua do Rego d'Agua, n.º 18, vendem-se dois toneis para vinho, e cinco pipas de castanho.

7 JOSE' PINTO, de Cordinhã, está encarregado de prestar para distillação de vinho a acreditada fabrica na Quinta do Mancão, do mesmo logar, mediante a quantia de 4$000 reis por cada pipa d'aguardente, fornecendo os necessarios cascos para conducção.

NOVO ESTABELECIMENTO

8 JOÃO DA FONSECA, official de marceneiro que foi da loja do sr. Joaquim Antonio da Paixão, faz publico, que abriu o seu estabelecimento de mobilias completas na Figueira da Foz, onde tambem tem á venda camas de ferro com os competentes colchões e travesseiros.

O mesmo vende e faz de novo, bem como concerta, todos os moveis, por preços muito commodos; e tambem se incumbe da compra de pedras marmores para mesas, logo que os seus freguezes lh'as requisitem.

Figueira da Foz, rua do Paço, n.º 6.

9 QUEM QUIZER comprar um bom tonel de madeira de castanho, que leva 70 almudes, dirija-se a Bernardo das Neves, em Alcarraques.

Agradecimento

10 D. MARIA DE JESUS PEDROSA VENTURA, João Ventura de Castro, e José Antonio d'Amil desta cidade, summamente penhorados pelos obsequios e attenções de todas as pessoas, que se dignaram tomar parte nos padecimentos de sua muito prezada mãe e mestra a sr.ª D. Felicia Pedrosa Ventura, e que assistiram ao seu funeral, e depois lhe fizeram sentidos comprimentos, a todos por este meio agradecem tão valiosos serviços e attenções, e protestam o seu mais vivo reconhecimento.

Agradecem tambem e muito cordealmente os esforços, zelo, e attenções prestadas pelo exm.º sr. dr. Francisco Fernandes da Costa, e sua exm.ª familia, e familia do illm.º sr. Victor Mauricio de Carvalho, para quem o seu reconhecimento será eterno.

Cumpre-lhes egualmente prestar um vivo testemunho pelos serviços e attenções que receberam do illm.º sr. Antonio Diniz Carvalho, e de sua senhora.

BOLACHAS E MASSAS

FABRICA DE JOSÉ FRANCISCO DA CRUZ. — Couraça de Lisboa, n.º 18.

CIRCO GYMNASTICO

NA

PRAÇA DE TOUROS

DOMINGO, 30 DE AGOSTO

Grande e extraordinaria funcção dada pela companhia MARAVILHA DAS MONTANHAS PENASCOSAS

Luta a braço nú com um Urso da Siberia — Dança da corda tirante — Volta chinez — Trabalhos com o Urso da Asia — Corda frouxa — Arame bambo — Doble trapesio — Jogo das bolas — o Voador — Equilibrios de Samsão — Saltos mortaes — o palhaço despedido da companhia — Trabalhos jocosos pelo Dormedario e Macaco africano.

As portas abrem-se ás 3 horas, e a funcção principia logo que seja presente a auctoridade.

Preços — Camarotes de 8 pessoas, 1$200 — de 6 pessoas, 960 — de 4 pessoas, 600 — Sombra 160 — Sol 100 reis.

NUMERO 2202 — TERÇA FEIRA 1 DE SETEMBRO DE 1868 — ANNO XXI

O CONIMBRICENSE

RESPONSAVEL — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

ASSIGNATURAS SEM ESTAMPILHA	
Por anno	3$200
Por semestre	1$600
Por trimestre	800
Correspondencia por linha	30

ANNUNCIOS — Por cada linha 40 reis.
Assigna-se e vende-se nesta Imprensa, e na rua do Cego, na loja do sr. Manoel José Teixeira Guimarães.
A correspondencia deve vir dirigida franca ao redactor do **Conimbricense.**
Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde.
Os artigos mandados á redacção, sejam ou não publicados, não serão restituidos.

ASSIGNATURAS COM ESTAMPILHA	
Por anno	3$720
Por semestre	1$860
Por trimestre	930
Avulso	40

COIMBRA 31 DE AGOSTO

Começamos hoje a publicar os discursos, que na camara dos dignos pares se proferiram, a proposito da discussão do projecto das fortificações. E' de toda a vantagem dar a maior publicidade ás sensatas reflexões, que se fizeram por esta occasião, porque o paiz deve saber o grave risco em que está, e preparar-se para ajudar, por todos os modos, os poderes publicos na conservação da sua autonomia.

O digno par o sr. Manoel Vaz Preto Giraldes, abriu a discussão pela seguinte forma:

O sr. *Vaz Preto*: — Não contava fallar n'este momento, não estava mesmo preparado para o fazer, porque sendo o assumpto de tanto alcance e tão momentoso, nunca suppuz que o regimento fosse dispensado; mas por outro lado a camara tem rasão porque em circumstancias taes e em objectos d'esta ordem não deve haver demora nem adiamento, visto que pelo adiantamento da sessão o projecto não poderá votar-se talvez seguindo as praxes regulares. Neste caso conformando-me e acatando a resolução da camara, que eu respeito sempre, ouso comtudo levantar o meu brado debil e frouxo n'este recinto, e com timidez e acanhamento apresentar á consideração da camara as minhas humildes opiniões, as minhas ideias, posto que mal coordenadas, mas que uma convicção intima determina e acompanha. Fal-o-hei pois com desassombro, embora pareça arrojo não sendo esta a minha especialidade, e sem estar preparado para metter fouce em seara alheia e discutir uma materia tão interessante e de tanta magnitude; mas os instinctos de portuguez, as susceptibilidades da patria, os brios de representante do paiz, e os deveres inherentes á minha posição, tendo assento no meio de uma assembleia tão respeitavel como a dos dignos pares, me impellem a este arrojo, audacia talvez, porquanto o projecto que se discute é de alto valor e summa consideração, não tanto pelo imposto ou contribuição que se nos pede na verba de 100:000$000 reis, como pelos motivos que determinam este sacrificio e os symptomas mais ou menos visiveis, mais ou menos assustadores da molestia, para não dizer gangrena que se pretende atalhar, e que tem feito e faz todos os dias progressos rapidos e crescentes estragos.

Sr. presidente, não nos illudamos, a nossa situação é grave, gravissima, quer a consideremos com relação ás difficuldades internas que nos circumdam, quer a observemos com attenção áquelles que nos pódem provir da attitude actual da Europa, e dos factos incriveis e extraordinarios que n'estes ultimos annos se têem passado á nossa vista, e observação que lhes é contemporanea; factos ou antes acontecimentos que mudaram a phase politica dos grandes povos que marcham na vanguarda da civilisação.

A destruição dos tratados de 1815, destruiu o equilibrio europeu, a supremacia da força pela postergação dos principios e pelo abatimento do justo e do direito arvorou-se em lei, e desde esse momento as consequencias foram fataes e inevitaveis. O arredondamento da França aggregando-se Nice e Saboya, a unidade italiana estabelecendo-se á custa dos pequenos estados que destruiu e assimilou naquella peninsula; a espoliação da Dinamarca roubando-lhe a força de armas os ducados do Schleswig-Holstein na presença da Europa indifferente, o engrandecimento da Prussia pela batalha de Sadowa e conquista do Hanover e pequenos estados que seguiram a desgraçada politica da Austria, provam de sobejo a triste verdade dos factos e a deploravel realisação dos acontecimentos.

Quando o direito da força substitue a força do direito, quando a idea do quero porque quero, sustentada pelos novos inventos de destruição e espingardas de agulha, se ergue ufana, desassombrada e altiva, é mister precavermos todos, forçoso preparar-nos para que estejamos sempre promptos para acompanhar a Europa n'esse vertiginoso movimento que se apoderou d'ella, mas com a convicção intima que não podemos contar, nem com o auxilio dos estrangeiros, nem com allianças firmadas nos mais antigos tratados, nem com as tradições gloriosas dos nossos feitos, nem com a monarchia de tantos seculos, hoje abatida e humilhada, mas só, e só com os nossos recursos pequenos ou grandes, limitados ou não limitados, e com a nossa prudencia, com a nossa energia, coragem e brio, que por tão largo espaço nos fez temidos, e respeitadas as nossas quinas nas regiões longiquas, porque levaram a fé e o imperio ás terras aridas de Africa e Asia.

Desculpe a camara que eu me servisse do pensamento do nosso primeiro poeta, que tantos serviços prestou á patria, e que tão mal remunerados foram, morrendo na indigencia e no abandono; felizmente, posto que tarde, a geração de hoje fez-lhe justiça, e a estatua que ahi se ergue symbolisa seu genio, os seus talentos e serviços, os quaes elle bem manifestava nos seguintes versos:

Para cantar-vos mente ás musas dada,
Para servir-vos braço ás armas feito.

Releve-me a camara esta pequena digressão.

Só com os nossos recursos pois devemos contar, porque se elles não nos salvarem do cataclysmo que está imminente e ameaçador, a nossa autonomia desapparecerá, e esse antigo Portugal, tão famoso de outras eras, desapparecerá da carta da Europa, com os fóros de nação independente, e terá o futuro desditoso da Polonia, ou a realisação desagradavel do jugo de Castella, que esse punhado de valentes, de bravos portuguezes, tão gloriosamente souberam sacudir. Não nos illudamos, pois, encaremos a nossa situação tal qual é, e vejamos o que devemos e podemos fazer na presença de uma similhante crise. E' tempo de olharmos seria e cuidadosamente para a nossa desfavorecida situação, e recordar-nos que os bons governos foram sempre as melhores trincheiras, os mais fortes baluartes, as mais duras muralhas e inexpugnaveis fortificações de um paiz livre, assim como os maus governos são a causa principal de destruição, de ruina, de desordem e miseria.

A historia tanto antiga como moderna nos fornece em cada uma das suas paginas argumentos para fortalecer esta verdadeira affirmativa, mas triste e sombria nas suas cores. Roma e Grecia, opulentas, guerreiras que em outras eras desdenhavam tropheus, assolavam e davam leis a todo o universo, mais tarde soffreram as consequencias dos seus desatinos, dos seus maus governos, dos seus desvarios e imprudencias; mas modernamente se percorrermos a vista pelas occorrencias europeas, ella fixa-se estatica e horrorisada, contempla esse lugubre espectaculo, esse lastimoso quadro da desventurada Polonia, que guerreira, altiva e soberba, já dictou leis, já prescreveu ordens, já impoz preceitos, e hoje humilhada, abatida e retalhada, arrasta a custo as pesadas cadeias, os negros grilhões da escravidão. Todos sabem como se realisou a partilha d'aquelle grande reino. A sua má administração, mesmo a indole do seu systema, as dissensões intestinas, as divisões politicas, os odios que resultavam das lutas civis, e a corrupção que provinha das eleições reaes (porque a monar-

FOLHETIM

MISCELLANEA

CLXXX

A Veneravel Ordem Terceira da Penitencia de Coimbra

1658-1868

V

Os franciscanos não se descuidavam de protestar contra a independencia da Ordem Terceira. Appellaram para o Nuncio Apostolico; deram contas ao governo da Rainha D. Maria I; e em fim incommodaram todos os tribunaes com as suas reclamações e queixas.

A mesa da Ordem Terceira, receando que o Nuncio favorecesse os frades franciscanos, apresentou no dia 28 de Junho de 1786, perante o Dr. Manoel de Jesus Pereira, provisor do bispado, uma appellação para a Sé Apostolica, de todo e qualquer procedimento e excommunhões, que o Cardeal Nuncio, ou o seu Auditor, quizesse ter e fulminar contra a Veneravel Ordem Terceira, ou fosse para os obrigar a reunir aos religiosos menores, ou ara os acompanhar em quaesquer funcções e procissões debaixo da cruz dos ditos religiosos, ou sem ella.

De nada, porem, valeram as intrigas dos frades. O bispo D. Francisco de Lemos concedeu á Ordem Terceira, que esta lhe ficasse sujeita, para o que se lavrou um termo em 7 de Fevereiro de 1789, que foi assignado pelo vice-ministro Dr. José da Apresentação (o ministro Dr. Bento Alvares tinha fallecido em Setembro de 1788), e por todo o definitorio; sendo tudo confirmado pelo seguinte despacho de D. Francisco de Lemos, em 6 de Junho do mesmo anno:

«Acceitamos os supplicantes e a sua Or«dem na nossa jurisdicção e protecção, na for«ma do termo por elles feito, e do direito.»

Continuou a Ordem Terceira com as necessarias diligencias para legalisar os seus actos; tendo por fim a satisfação de conseguir do Papa Pio VI, o breve *Exponi nobis*, dado em Roma a 2 de Janeiro de 1789, que pela sua importancia aqui damos traduzido na integra:

Pio Papa VI. Para perpetua memoria

«Ha pouco nos expozeram os amados filhos, ministro, e confrades da confraria intitulada da Terceira Ordem secular da Penitencia de S. Francisco da cidade de Coimbra, que tendo vivido muito tempo debaixo da obediencia e direcção dos Frades Menores da Ordem de S. Francisco da Ponte, extramuros da mesma cidade, se separaram delles por urgentissimas causas no dia 25 de Maio de 1785, e se sujeitaram ao bispo Conimbricense e seus successores, por accordo da mesma confraria, publicado no dia 5 de Junho do mesmo anno, ao qual subscreveram quasi todos os confrades na presença dos parochos da cidade e notario apostolico, e de licença do mesmo ordinario passaram para a egreja cathedral da mesma cidade, para alli praticarem os exercicios costumados com especial utilidade dos fieis. E como elles desejavam summamente, segundo mostrava a sua supplica, poder daqui por diante ter a um dos seus confrades, que seja presbytero secular por seu commissario visitador, que seja por elles eleito, e pelo ordinario approvado e confirmado; por isso nos fizeram supplicar humildemente, que nos dignassemos providenciar favoravelmente a sua petição, e deferir-lhes pela auctoridade apostolica, como abaixo se declara.

Por tanto, nós querendo attender com especiaes favores e graças aos ditos requerentes, absolvendo, e havendo por absolutos tão somente para o fim de surtirem o seu effeito as presentes lettras, a cada um delles de quaesquer censuras, e penas de excommunhão, suspensão, interdito, e outras quaesquer sentenças ecclesiasticas, impostas por direito, ou por homem, por qualquer occasião, ou causa, se de alguma forma tiverem incorrido nellas: inclinados ás suas supplicas, pela auctoridade apostolica, e theor das presentes, confirmamos, e sendo necessario concedemos de novo ao ministro e officiaes da dita confraria, presentes e futuros, e a todos os mais que nisso tem, ou ao diante tiverem interesse, o amplo direito e faculdade de eleger para seu commissario visitador um seu confrade presbytero secular, que seja approvado pelo ordinario. E ao commissario visitador por elles canonicamente eleito, e approvado pelo ordinario e seus successores, em quanto usar deste ministerio, pela auctoridade apostolica e theor das presentes concedemos, que possa livre e licitamente usar e gosar de todos e quaesquer direitos, auctoridades, privilegios, prerogativas, honras, graças, e indultos de que usavam e gosavam, e podiam usar e gosar os commissarios regulares da dita confraria, em tudo e por tudo, como se logo do principio tivessem sido concedidos ao mesmo commissario visitador presbytero secular. Sem que obstem as constituições, e ordenações apostolicas, como tambem sendo necessario os estatutos da Ordem e confraria, confirmados ainda com juramento, confirmação apostolica, ou qualquer outra auctoridade, e costumes, privilegios, indultos, e lettras apostolicas em contrario, de qualquer modo concedidas, confirmadas, e inovadas, as quaes todas e a cada uma dellas, cujos theores aqui havemos por plena e sufficientemente expressos, como se delles se fizesse menção de ver-

chia era electiva), a anarchia espalhada pelo povo, a relunctancia delle em pagar as contribuições, as falsas e erroneas doutrinas espalhadas pelos partidos, e o dinheiro espargido pelas côrtes estrangeiras, são os elementos poderosos da destruição, as causas irresistiveis do aniquilamento daquelle bravo povo.

Com o titulo de amigos e alliados as tres grandes potencias, Russia, Austria e Prussia, foram entrando e occupando militarmente as provincias polacas, e por disturbios e desordens motivaram aquella invasão, invasão que se prolongou, e que essas potencias julgaram de direito, a ponto de obrigarem esse infeliz e desditoso rei Estanislau Poniatowski, 36.° rei da Polonia, que não era senão o simulacro da realeza, não só a consentir nella, mas a assignar o desmembramento do reino. Catharina II da Russia, Maria Theresa de Austria, e Frederico II da Prussia, dividiram entre si os despojos daquella importante nação, não lhe importando outro direito que a sua vontade e desejo de engrandecimento, e sem outra consideração, a soffredora Polonia foi a partilha das ambições daquelles orgulhosos soberanos e victima do seu despotismo. Se ella porem se mostrasse unida, se a sua administração fosse salutar, se as suas leis fossem executadas, e os homens publicos preferissem ao seu bem estar o do paiz, e em logar da desordem, da anarchia e de lutas sanguinolentas, mas estereis e infructiferas, mostrasse pela sua sensatez e pericia que não carecia de tutores para se dirigir, sem duvida ergueria a fronte livre ainda hoje e desassombrada. Ponhamos pois os olhos nas desgraças dos outros, e poderá ser que da observação dos factos, da experiencia dos acontecimentos, e da luz e brilho da historia possamos trazer lição e exemplo aos nossos espiritos obcecados *(apoiados)*, e assim afastaremos para longe e removeremos os perigos que nos ameaçam, comparando as causas e os elementos que perderam os outros e que nos perderão tambem se não levantarmos a tempo um dique a essa torrente caudal de desgraças e miserias que se nos antolham.

(Continua.)

NOTICIARIO

Arrematação.— Está annunciada a arrematação para o dia 2 de Outubro proximo, de uma morada de casas no becco do Cabido, pertencente ao cabido de Coimbra, avaliadas em 720$000 rs.; uma loja e sobre loja do lado do sul da egreja de Santa Cruz, avaliada em 3:001$000 rs.; outra loja e sobreloja do lado do norte da mesma egreja, avaliada em 2:400$000 rs.; e uma morada de casas no fundo da rua Direita, com seu quintal, avaliada em 1:080$000 rs.

Estas tres ultimas propriedades já ha tempo estiveram annunciadas para serem vendidas; mas a reclamação da junta de parochia de Santa Cruz foi mandada suspender a venda.

Não sabemos o que agora acontecerá; mas em todo o caso devemos prevenir a camara municipal de que deve fazer a possivel diligencia para se conservarem alguns objectos existentes no quintal junto as casas ao fundo da rua Direita, onde antigamente foi a egreja de Santa Justa.

Alli existe ainda uma sepultura do anno de 1204, e alguns arcos e capiteis da maior antiguidade e que se devem cuidadosamente conservar.

Chamamos para isto a attenção da camara municipal.

Estrada do cemiterio—Lembramos á camara a urgente necessidade de reparar a estrada do cemiterio, que em partes se acha muito deteriorada. Acudindo-se-lhe já com os concertos de que carece, em pouco importará a despeza; se porem se desprezar, a ruina crescerá progressivamente, e a obra depois só se poderá fazer com grande dispendio. Será tambem conveniente que o cascalho, que tem de se lhe lançar, seja de pedra siliciosa ou de quartzo, e não de calcareo, que em breve se reduz a pó.

Alvitre á camara—Já ha tempos lembramos neste jornal a conveniencia de se collocarem alguns assentos no terrapleno que fica na quinta da Graça contiguo á estrada do cemiterio; hoje tornamos a insistir neste melhoramento, pois que aquelle local é um dos pontos donde melhor se contempla a prespectiva da cidade, e dos seus mais pittorescos arredores.

Cemiterio da Conchada— Na semana finda enterraram-se os seguinte cadaveres.

Maria da Conceição Carvalho, filha de Antonio Carvalho e de Francisca do Nascimento, natural de Coimbra, de 88 annos, fallecida no dia 26 d'Agosto.

Na valla geral enterraram-se do hospital 3, das freguezias 1.

Total dos cadaveres enterrados no cemiterio da Conchada—2428.

Prisão—Foi preso no dia 30 de Agosto, no casal da Fonte, freguezia da Ega, concelho de Condeixa a Nova, José Neves, do mesmo casal, que tinha sido condemnado em 10 annos de trabalhos publicos no ultramar; mas que se havia evadido com outros presos da cadeia de Santa Cruz desta cidade, em 2 de Outubro de 1859.

A diligencia foi feita pelo respectivo subdelegado, acompanhado pelos officiaes de diligencia do juizo, pelo da administração do concelho e cabos de policia.

Foram 9 os presos, que no referido dia se evadiram da cadeia de Santa Cruz, sendo um delles o famoso assassino *Boa Tarde*.

Tres foram logo presos nesta cidade; e outros tres foram presos no concelho de Miranda; andando até agora soltos os outros tres. Faltam por tanto só dois.

Bibliographia.— Em uma correspondencia de Braga, publicada no *Commercio do Porto* de sabbado ultimo, se dá conta de alguns livros raros ultimamente adquiridos pelo sr. Pereira Caldas, professor no lyceu de Braga. Na dita correspondencia se lê entre outras cousas o seguinte:

«Citarei em primeiro logar uma edição de Coimbra, impressa por João Barreira e João Alvares em 1552, do *Manual de Confessores e Penitentes*, do dr. Martim Azpilcueta Navarro, em um grosso volume de oitavo.

«Esta edição é excessivamente rara, a ponto de não ser mencionada no *Diccionario Bibliographico Portuguez*, cujo auctor teve á sua disposição, para as consultar, não só as principaes livrarias particulares de Lisboa, como os vastos depositos da livraria publica.

«Esta obra é impressa em gothico degenerado, aproximando-se quasi do redondo usual.»

O auctor desta correspondencia engana-se quando diz que a referida edição não foi mencionada pelo sr. Innocencio Francisco da Silva no seu *Diccionario Bibliographico*.

No tomo 7.°, a paginas 181 do *Diccionario* se faz menção não só da 1.ª edição de 1549, mas tambem da segunda de 1552.

Egualmente se engana em dizer que este *Manual de confessores* é de Martim Azpilcueta Navarro.

Na primeira edição de 1549 se diz que o livro foi *composto por hũ religioso da ordem de sam Francisco da provincia da piedade.* (Este anonymo é Fr. Rodrigo do Porto.) O dr. Navarro não fez mais do que ver, examinar e approvar a mencionada obra.

A segunda edição de 1552 foi é verdade muito reformada e acrescentada pelo dr. Navarro: mas em todo o caso a base da obra era a de Fr. Rodrigo do Porto.

E finalmente a terceira edição feita em 1560, é que foi por tal forma refundida e ampliada pelo dr. Navarro, que se póde considerar como um livro proprio delle. Só ahi é que se lê—*Composto por ho muyto resoluto, & celebre Doutor Martim de Azpilcueta Navarro, Cathedratico jubilado de Prima em Canones, na Vniversidade de Coymbra. Pola ordem de hũ pequeno, que fez hũ Padre Portugues, da provincia da piedade.*

Nesta cidade ha um exemplar de cada uma das tres edições deste livro, feitas em Coimbra, a 1.ª em 1549, e a 2.ª em 1552, por João de Barreira e João Alvares, e a 3.ª na mesma cidade em 1560, por João de Barreira.

Veja-se o que a esse respeito dissemos em o n.° 2084 do *Conimbricense*, de 16 de Julho de 1867, e em o n.° 2103 de 21 de Setembro do mesmo anno.

Noticia bibliographica—O sr. Visconde de Azevedo fez-nos o obsequio de nos dar a seguinte noticia de um livro muito raro, impresso em Coimbra por Nicolau Carvalho em 1631, e de que nesta cidade não ha exemplar nenhum:

Defensa evangelica de la cognacion y parentesco de nuestro glorioso Apostol y unico Patron de España Santiago el Mayor con Christo Redentor nuestro en quanto hombre.

Compuesto por el Padre Fr. Antonio Bazelar, del orden de S. Francisco, Predicador, y Lector de Theologia Moral del Convento de S. Lorenço de la ciudad de Santiago, y Calificador del sancto Officio de la Inquisicion. Natural de la Villa de Redondela, Arçobispado en lo temporal de Santiago.

Corregida en esta segunda impression por el mismo Autor, y anadidos algunos milagros que succedieron a Peregrinos, y el fundamiento de traer conchas en los ombreros quando hazen esta Romeria a Santiago.

(Segue-se uma vinheta com a imagem gravada de S. Thiago, ou de um romeiro, e a de Nossa Senhora, esta com a legenda em volta:—*Qui vicerit faciam columnam in Templum Dei mei. Apoc. ca. 3.*)

Com Todas las Licencias Necessarias, Impresso em Coimbra. Por Nicoláo Carvalho. 1631.

O formato do livro é em 8.° pequeno.

Nova publicação— Acabamos de receber o primeiro fasciculo (duas cadernetas) de—*A lingua portugueza, phonologia, etymologia, morphologia e syntaxe*, pelo nosso patricio e amigo o sr. F. Adolpho Coelho.

E' este um trabalho riquissimo e de grande merecimento, com o que o seu illustrado auctor fez um importante serviço á nossa lingua.

O sr. Coelho vae proseguir na continuação dos seus estudos.

O segundo fasciculo contendo como o primeiro 5 folhas de 32 paginas (160 paginas) vae entrar no prelo. Comprehenderá o resto

---

bo ad verbum, derogamos especial e expressamente, por esta vez só, a fim de sortirem as presentes o seu effeito, ficando aliás em seu vigor, sem que obstem quaesquer cousas em contrario.

Dado em Roma, em S. Pedro, debaixo do anuel do pescador, no dia 2 de Janeiro de 1789, no anno decimo quarto do nosso pontificado. *R. Cardeal Braschius de Honholis.*»

A este breve foi concedido o seguinte beneplacito regio:

«A Rainha Nossa Senhora ha por bem accordar o seu real beneplacito a este breve; e não tem duvida a que se possa dar á execução.—Palacio de Lisboa em 14 de Julho de 1789—*José de Seabra da Silva.*»

A mesa da Ordem Terceira requereu auctorisação ao bispo de Coimbra para poder dar á execução o breve, e D. Francisco de Lemos proferiu o seguinte despacho:

«A. na camara se dê vista ao R. Dr. Promotor, e quando julgue não haver causa, que impessa a execução do breve junto, concedemos, que a Ordem dos supplicantes possa desde logo usar das faculdades nelle concedidas.—Villa de Mortagoa 26 de Julho de 1789—*Bispo Conde.*»

O promotor Gouvea deu logo no dia immediato 27 de Julho, informe favoravel; e o definitorio da Ordem que já no dia 23 se tinha antecipadamente reunido, e havia eleito commissario visitador ao Dr. Antonio José da Fonseca Bordallo, requereu ao bispo D. Francisco de Lemos a sua confirmação, ao que elle poz o seguinte despacho:

«Passe provisão de confirmação e approvação na forma pedida.—Mortagoa 2 de Agosto de 1789—*Bispo Conde.*»

Em vista deste despacho, tomou posse no dia 10 de Agosto o Dr. Bordallo, do logar de commissario visitador da Ordem Terceira.

Desde 1785 não tinha tornado a proceder-se á eleição do definitorio, em razão das questões pendentes, havendo por isso já falta de mesarios, por terem alguns fallecido. Procedeu-se por tanto a nova eleição em 28 de Agosto de 1789, e sahiu eleito para ministro o conego João Vieira de Mello, e para vice-ministro o conego Francisco Xavier Paes da Costa.

Em 8 de Dezembro do mesmo anno renovou o definitorio a instancia para se fazerem uns estatutos novos para a irmandade. Ficou incumbido da sua redacção o commissario Dr. Bordallo, devendo depois ser revistos por uma commissão.

Concluidos os estatutos, foram approvados em junta geral de 11 de Junho de 1791; determinando-se, porem, que não fossem apresentados á approvação do bispo conde, nem impressos, sem terem decorrido alguns annos, a ver se com a experiencia deveriam ser alterados em algumas das suas disposições.

No dia 15 de Março de 1802, reunida a junta geral da Ordem, e reconhecendo que não tinha havido até áquella data duvida alguma na execução dos estatutos, foram por todos confirmados.

Os frades franciscanos não deixavam entretanto perder qualquer ensejo de contrariar a Ordem Terceira. Como já dissemos, na occasião da vinda para Coimbra da irmandade dos terceiros, em Maio de 1785, mandou esta fechar com toda a segurança a entrada para a sua capella, a fim de ficar independente dos frades. Em 13 de Fevereiro de 1803, sendo necessario proceder a alguns concertos na capella, mandou o definitorio da Ordem alli um pedreiro para esse fim.

O guardião do convento de S. Francisco da Ponte, logo que lhe constou que a capella tinha sido aberta, entra dentro della, expulsa o pedreiro, faz deitar travessas por dentro nas portas que davam entrada pelo coro para a capella e casas a ella annexas, e fecha a grade de ferro; ficando assim os frades com a capella, sacristia, casa de despacho, e todas as mais officinas.

Não contente com isso o guardião, vae ao cerco, que está junto á capella, e manda arrancar e mudar a fechadura da porta, impedindo até que o arrendatario do cerco lá entrasse para tirar o que alli conservava.

A mesa da Ordem Terceira poz acção no juizo da conservatoria da Universidade em Maio do mesmo anno de 1803, a fim de se desforçar das violencias e usurpações praticadas pelo guardião do convento de S. Francisco.

Os frades ainda nesta pendencia mostraram a sua costumada boa fé. Tendo vindo em Julho de 1785 requerer á conservatoria contra a Ordem Terceira, pelo uso da cruz, são elles os proprios que agora em 1803 apresentam uma excepção declinatoria contra o mesmo juizo.

Continuou, porem, como sempre, a sorte a ser-lhes adversa. O juiz conservador da Universidade, João Fortunato Ramos, por sentença de 13 de Julho de 1804, julgou-se competente e condemnou os frades na restituição da posse da capella e mais casas annexas.

Aggravaram os frades para a Casa da Supplicação de Lisboa, e não foram alli mais felizes; pois que este tribunal, por sua resolução de 22 de Março de 1806, confirmou a sentença da primeira instancia a favor da Ordem Terceira. Embargaram ainda os frades; mas tiveram a sorte do costume. A Casa da Supplicação, por sentença de 21 de Julho de 1807, desprezou os embargos, e mandou que a sentença se cumprisse.

Para a execução da sentença teve ainda de haver em Coimbra novas questões, porque o guardião do convento de S. Francisco da Ponte, resistia ao cumprimento della. O juiz conservador da Universidade, Fernando Luiz Pereira de Sousa Barradas, para pôr termo a esta rebeldia, mandou por seu despacho de 11 de Novembro de 1815, que o escrivão e meirinho daquelle juizo fossem dar posse á Ordem Terceira. Effectivamente foram a S. Francisco os referidos empregados de justiça, e investiram a Ordem Terceira na posse da capella, casa do despacho, e mais casas annexas, quintal e serventia.

(Continuar-se-ha.)

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

da phonologia, a etymologia e grande parte da morphologia.

O terceiro fasciculo comprehenderá a parte da phonologia que não poder entrar no segundo e a syntaxe. O appendix sobre os dialectos, indices por ordem de materiaes e alphabetico, constituirão um fasciculo menor que os tres primeiros, cujo preço será proporcional á sua extensão.

Cada um dos tres fasciculos custa aos assignantes 300 rs.

Muito folgaremos que o publico auxilie o sr. Coelho, a fim de poder levar á conclusão uma obra tão valiosa e tão util a todos os que desejarem saber bem a lingua portugueza.

Infanticidio.— Um crime atrocissimo se commetteu em Benavente. E' daquelles attentados que bradam ao ceu, e que fazem leves as maiores penas que a sociedade applica aos criminosos.

Nazareth Maria, de 24 annos de edade, e natural de Pedrogão Grande, deu á luz uma creança, e cortou-lhe barbaramente o fio da existencia! Para se livrar da sustentação e educação daquella infeliz creança cravou-lhe, a grande profundidade, um prego na cabeça!

Parece incrivel que haja uma mãe tão desnaturada e tão selvagem que attente contra a existencia de um seu filho, e que tenha a barbara coragem de o matar d'aquelle modo!

Na Africa, para onde essa desnaturada mulher deve ser conduzida, por ser indigna de viver n'uma sociedade culta, não encontrará ella quem tenha sentimentos tão barbaros. Póde entrar nos sertões e nos covis das fêras que ahi mesmo verá os animaes ferozes a agasalhar seus filhos.

A noticia que acaba de lêr-se é extraida do *Diario Mercantil* do Porto.

A trichinose.—No *Jornal do Commercio* lê-se o seguinte:

«Tendo descripto no nosso numero de quarta feira o verme a que Ricardo Owen deu o nome de *trichina spiralis*; e o diagnostico da trichinose, passamos a designar quaes as medidas perservativas geralmente adoptadas para pôr o homem ao abrigo da infecção que ataca com frequencia o gado suino, no norte da Europa.

Eis os conselhos dados por auctores allemães, que se dedicaram ao estudo da dickkopse.

Tanto quanto for possivel conservar cuidadosamente os porcos em currães; ter estes sempre no maior aceio, afim de evitar que os animaes comam excrementos uns dos outros; impedir que os porcos possam nas estrumeiras e em pateos, ou nos logares destinados para posilgas, comer excremento humano; —fazer desapparecer e destruir com o maior cuidado os cadaveres de ratos, doninhas, gatos, ginetes, raposas, e finalmente todos os animaes que são ordinariamente atacados pela trichinose;—quando se der alguma porção de carne na comida nutritiva dos porcos, ter todo o cuidado em fazel-a passar por sufficiente fervura, para que não possa parasita algum ficar vivo; e, finalmente enterrar a boa profundidade os porcos que forem encontrados com a trichinose, ou então, o que será melhor, destruil-os pelo fogo, e transformal-os em guano.

Estas precauções não poderão fazer desapparecer completamente o mal; porque, apezar de todos os cuidados, ha circumstancias imprevistas, que muitas vezes vem contrariar o creador de porcos; entretanto, diminuirão muito a intensidade da epidemia.

A trichina encontra-se em todos os musculos de fibras estriadas, exceptuando os do coração. Encerrada constantemente n'um kisto de que occupa, pouco mais ou menos dois terços, enrolada em espiral, e formando duas, tres e quatro voltas, a trichina é dotada de consideravel tenacidade de vida; póde viver seis mezes, um anno e mais, assim mettida n'um envolucro enkystado;—Tungel de Hamburg diz que ella pode ter 14 annos de duração.

Ao homem que falleceu de um cancro, no hospital de S. José, na enfermaria do sr. Barbosa e que havia 16 mezes que permanecia n'aquelle estabelecimento, foram-lhe encontradas grande numero de trichinas enkystadas pela forma que já descrevemos; nenhuma porem, ainda viva, segundo cremos, o que faz pensar que a molestia datava de epocha anterior á admissão do doente no hospital.

Mas, voltando ao que diziamos sobre a difficuldade de prevenir o mal no gado suino, apesar de todas as precauções imaginaveis, temos a satisfação de declarar que já a mesma impossibilidade não se dá com o homem. O facto de que vamos fallar, sendo adquirido pela observação de illustrados medicos estrangeiros, e affiançado pelo distincto facultativo, o sr. dr. Craveiro da Silva, fiscal de saude publica do reino, é de natureza que deve socegar os animos, e tranquillisar a população da capital e das provincias, que deve pôr de parte escrupulos mal fundados, que só servirão para affectar o commercio, uma das fontes de riqueza de qualquer nação.

A cocção ou fervura, levada a temperatura conveniente, mata infallivelmente as trichinias. Estes vermes não podem sobreviver a coagulação completa da albumina.

A opinião geralmente adoptada na Allemanha é que 75 graus centigrados (66 de Réaumur) bastam para fazer desapparecer todo o perigo. Este grau de temperatura adoptado pelos srs. Dalpech e Reynal foi-nos designado pelo digno fiscal de saude publica.

Effectivamente, em Allemanha, o desenvolvimento da trichinose humana tem origem no mau habito, vulgar em muitas terras d'aquelle paiz, de se usar de differentes comidas em que entra a carne de porco crua, ou muito incompletamente cozida, facto que, felizmente, entre nós se não dá.

Em resumo: póde-se comer com toda a confiança a carne de porco que for submettida a uma cocção sufficiente, para a cozer bem ou fritar e assar.

Comtudo, temos a prova material de que a molestia existe entre nós. Torna-se, porem, urgentissimo que o governo, segundo o exemplo do que fez o ministro das obras publicas em França, dê prescripções hygienicas e terminantes a similhante respeito, para que tão terrivel molestia não se desenvolva no paiz. Mande estabelecer matadouros para porcos com inspecção sanitaria, como se pratica com os bois, vitelas, carneiros, etc., e tanto mais, que não é só a trichinia a causa unica de grandes doenças que o porco communica ao homem; tambem a toenia lhe póde provir da mesma origem. E' sabido que no porco é frequentissimo outro verme—o cysticerco—que, comido pelo homem, dá n'elle logar ao desenvolvimento da solitaria.

O governo e as camaras municipaes devem quanto antes adoptar providencias para que não se propague similhante flagello, decretando medidas preventivas e energicamente repressivas, para fazer respeitar por toda a parte, caso que as observações a que mande proceder o tornem necessario, as disposições hygienicas que os medicos aconselharem, seguindo, desde já, para a capital e mais cidades do reino, a opinião do digno conselho de saude, que sempre tem pedido o estabelecimento de matadouros para porcos.

Noticias de Lisboa.— O correspondente do *Commercio do Porto* diz em data de 30 de Agosto o seguinte:

«Estão no ministerio do reino reunidos todos os ministros em conselho, começando este, pouco depois das 4 horas.

Ha muitas supposições a respeito do que estão ss. ex.as fazendo, attribuindo alguns o motivo da reunião a questão grave e extraordinaria.

Sei, porem, que não ha razão para taes juizos, pois no conselho está-se tractando dos negocios do dia, isto é, da questão das reformas.

Tendo-se encerrado hontem as camaras, os ministros, entendendo não haver tempo a perder, reuniram-se hoje para discutirem a base geral dos seus trabalhos futuros, no sentido de reduzir os quadros, e organisar os serviços.

Desde hontem á noite, que voga o boato de que teremos em breve uma modificação ministerial importante, dizendo-se que sahem os srs. marquez de Sá, Calheiros e Carlos Bento, ficando o novo ministerio constituido deste modo:

Presidente do conselho e ministro da guerra, o sr. duque de Loulé.

Ministro do reino o sr. bispo de Vizeu.

Ministro das justiças, o sr. Pequito.

Ministro das obras publicas, o sr. Mathias de Carvalho.

Ministro da marinha, o sr. Latino Coelho.

Ministro dos estrangeiros, o sr. conde de Alte.

Ministro da fazenda, o sr. Lobo de Avila.

Sei positivamente, que tal combinação não existe, nem existiria, ainda que effectivamente houvesse crise ministerial e sahissem os cavalheiros acima citados.

Aventa-se, que a discussão de base para as reformas hade produzir desintelligencia entre os actuaes membros do gabinete. E' possivel; mas por em quanto dizem as pessoas mais ligadas ao gabinete, que entre os ministros ha completa harmonia, e que nenhum delles mostrou ainda o mais pequeno desejo de se retirar.

Continuam as apprehensões sobre a questão internacional e os receios de sermos envolvidos nos negocios diplomaticos, com desvantagem para o nosso paiz. A vinda do sr. conde de Alte a Lisboa fez dar vulto a esses boatos, e a sua prompta sahida, pois partiu hontem no comboyo do correio, corruborou a opinião de muitas pessoas, de que s. ex.ª foi aqui chamado para negocio gravissimo.

Já tive occasião de dizer que o sr. conde tinha vindo com licença e para tractar de negocio de seu interesse particular. E' verdade, que não poude aproveitar-se da licença e sahiu, depois de pouca demora em Lisboa; mas como disse hontem, s. ex.ª foi para Londres mandado pelo governo, a fim de conferenciar com o sr. conde de Lavradio, nosso ministro d'aquella côrte, sobre negocios financeiros.

Os artigos dos jornaes inglezes e uma certa guerra que nos fazem naquella praça, ao nosso credito, foi que levou o sr. ministro dos estrangeiros a mandar a Londres o sr. conde d'Alte, para receber certas informações do sr. conde de Lavradio, sobre aquelle negocio, que é de importancia.

Dizia-se hoje que o sr. ministro do reino não podendo, por falta de tempo, fazer approvar pelo parlamento a sua proposta com relação ás camaras municipaes, que tem dispendido mais do que estava designado nos respectivos orçamentos, vai mandar suspender todas as execuções existentes, até que as camaras em Janeiro resolvam esta questão.

Não me responsabiliso pela noticia, comquanto me fosse dada por pessoa que merece todo o credito.

Tenho sempre receio de concessões desta natureza por causa dos abusos. Estabelecer precedentes de certa ordem, é abrir a porta para futuras irregularidades, pela esperança de que mais tarde se siga o exemplo dado uma vez.

Creio, e ha de certo camaras municipaes que se excederam nos gastos que fizeram em beneficio dos respectivos municipios, mas não haverá algumas, que não procederam com essa boa fé e lisura?

E já o governo indagou e inquiriu rigorosamente para saber quaes as camaras dignas de tal *bill da indemnidade* e as que devem ser obrigadas a repor aquillo que despenderam sem reconhecida vantagem para o municipio?

Este devia ser o primeiro trabalho do governo, antes de propor o *breve de sanação*, para que a concessão que se vai fazer só approveitasse áquellas municipalidades dignas d'ella.

De outro modo póde acontecer que o governo, sem querer, vá desculpar muitos abusos e faltas dignas de severo castigo.

O sr. conselheiro Mathias de Carvalho acaba de ser nomeado membro não residente da Academia Imperial de Sciencias e Bellas Lettras de Dijon, da qual já era membro correspondente.

A proposta foi feita por um cavalheiro muito distincto, e na participação feita ao sr. Mathias de Carvalho da sua nova nomeação se diz, que ella é a maior distincção que aquella Academia póde conferir a um estrangeiro.

Os passageiros, que vieram no «La Plata» estão, como disse hontem, indignados com o procedimento havido para com elles da parte do conselho de saude, obrigando-os a fazer uma quarentena de 5 dias.

E' justo o reparo dos passageiros, e não se comprehende o procedimento do conselho, que tão rigoroso foi para com aquelles, sendo tão benigno para com os que vieram no vapor «D. Antonia», que 24 horas depois de terem chegado a este porto desembarcaram, devendo notar-se, para tornar mais saliente a contradicção, que o «D. Antonia» tinha tocado em terra onde havia a febre amarella, em quanto que o «La Plata» só communicou com um navio onde não tinha havido um unico caso d'aquella epidemia.

Querem todos que se guardem convenientes precauções hygienicas, pois mais vale o incommodo de alguns, do que a desgraça para muitos; mas é notavel que os maiores rigores sejam quasi sempre para os passageiros dos paquetes que vem do Brazil! D'ahi vem dizer-se, que a quarentena não passa de uma especulação—o que eu não acredito.

O que é verdade é que com este systema de quarentenas injustificaveis, temos perdido bastante, porque muitos passageiros preferem seguir para França ou Inglaterra a estarem encerrados na Torre Velha, pagando carissimo um mau tratamento. Os prejuizos que daqui resultam para o nosso commercio, não são insignificantes, e essa circumstancia devia actuar no animo dos membros do Conselho de Saude.

Já disse e torno a dizer:

—Não se quer que o conselho feche os olhos a tudo, e dê sem escrupulo pratica a todos os navios que vem de portos suspeitos, mas o que se pretende é que o conselho só fulmine a sua sentença de excommunhão, quando se derem circumstancias, que aconselhem mais cautella e rigor.

SS. MM. devem chegar ámanhã de Cintra, e vão residir no palacio de Belem.

Parece, que só na proxima segunda feira serão assignados os decretos com as nomeações dos novos governadores civis para os diversos districtos.

Parece, que ainda não é cousa decidida a nomeação do sr. Gouveia Osorio para o logar de governador civil de Evora. O que porem, não tem duvida é que o governador civil e o secretario geral daquelle districto vão ser brevemente substituidos. Fallou-se no sr. visconde da Esperança, para o primeiro daquelles logares, mas suppõe-se que s. ex.ª o não acceitára.

Tambem se falla na nomeação do sr. Henriques Macedo, lente da eschola polytechnica para governador civil de Leiria.

Estas noticias de nomeações, dou-as como boatos que correm, pois é minha obrigação contar aos leitores o que por cá se diz. Mais se diz que para a Guarda ou Bragança será transferido o sr. Garrido que esta em Portalegre sendo substituido pelo sr. Bazilio Cabral.

Apezar de ser de longe, não posso deixar de chamar a attenção do sr. governador civil de Lisboa para o estado em que se acha a capital, com respeito á policia.

Todos os dias os jornaes annunciam casos de roubos nas ruas, e falla-se em quadrilhas organisadas em diversos pontos do primeiro districto do paiz e muito proximo da sua capital! E' preciso olhar para isso com attenção, e empregar a policia em cumprir com o seu dever.

Ante-hontem proximo do pateo do Pimenta, foi visto um homem trepando por uma janella, ás 11 horas da noute. Se não é uma pessoa da visinhança que por acaso chegou á janella, teriamos de registrar talvez um grande crime, pois na casa em questão havia apenas um criado velho e fraco, e o ladrão provavelmente para que elle não chamasse por soccorro praticaria alguma violencia.

Já tomou posse do logar de membro do Supremo Tribunal de Justiça o sr. Antonio Fernandes Coelho, ultimamente nomeado para alli.

O *Jornal do Commercio*, que está no caso de saber a verdade, diz o seguinte a respeito da corveta «Hawk», que confirma as noticias que por varias vezes tenho dado sobre este objecto:

«Eis as informações recentes que nos deram a respeito da corveta «Hawk». Ao governo cumpre indagar se na realidade ellas são veridicas, como suppomos que o são, visto terem-nos sido fornecidas por pessoa que deve estar no facto do negocio.

«A «Hawk» nunca foi corveta, mas sim um transporte inglez que estava armado em barca; o mastro de ré era secco; nunca metteu artilheria; fizeram-se-lhe as portinholas para esse fim, depois de contratada a venda, aplainou-se-lhe todo o convez, e foi pintada para parecer um navio novo. Diz-se que foram indicados aos peritos os logares onde o exame deveria ser feito, para que a velhice do navio não lhes fosse revelada; e que o individuo que a vendeu, a tinha comprado por 3:500 libras (11:500$000) ao almirantado inglez.

«Informam-nos mais que as caldeiras que a corveta «Estephania» recebeu agora em Inglaterra custaram para cima de 30:000$000 reis, compradas ao mesmo vendedor da «Hawks» que pela sua imperícia, ou pelo mau estado da corveta, fez, ao collocal-as, com que o casco abrisse. Parece que a machina tem muitas peças quebradas.»

Falla-se na organisação de um centro politico de opposição dos srs. marquez de Niza, Manoel de Jesus Coelho, Santos e Silva, Venancio Deslandes, Alexandre Calheiros, Freitas e Oliveira e Carlos Barreiros, antigo redactor e proprietario do *Jornal de Lisboa*, que vae reapparecer.

Parece estar decidido que o espectaculo que ha de subir á scena no theatro de D. Maria na noite da inauguração do busto do visconde de Almeida Garrett será composto do «Alfageme».

Doka fluctuante. — Diz o *Diario de Noticias* que a doka fluctuante, arrojado emprehendimento digno de um dos mais frequentados portos da Europa, vae effectivamente ao mar no dia 5 de Setembro. A empreza diligenceia por todos os modos dar aquelle acto a maior solemnidade possivel. Já obteve do sr. cardeal patriarcha a promessa de ir lançar a benção áquella singular construcção e espera que el-rei D. Luiz presida á festa.

Dentro da doka será armado o docel, debaixo do qual estará o altar para a ceremonia religiosa, que se realisará por volta das 2 horas. No estaleiro, e sobre um estrado, levantar-se-hão dois pavilhões, um para sua magestade e o outro para sua eminencia. Ao centro ficará um bufete. A imprensa será convidada e terá logar no estrado, bem como os srs. ministros, presidente da camara e administrador do concelho. Tocará a banda dos marinheiros. Das 3 para as 3 e meia irá a doka ao mar.

Muitas das familias residentes na Junqueira tem-se associado a esta festa maritima, que promette ser em tudo brilhante. Na praia vão levantar-se palanques, que serão alugados por modica quantia. Além d'isto haverá naquelle dia carreiras especiaes de omnibus e vapores.

Furto com abuso de confiança. — Diz o *Jornal do Commercio* de Lisboa, que o sr. Aristides Thomaz da Silva Barbosa, escrivão da junta de fazenda de Bissau, recolheu-se ao reino, com licença, em consequencia do seu mau estado de saude.

Desembarcando em Lisboa, e segundo parece, não tendo aqui parentes ou pessoas conhecidas, concorreu isto para que um especulador desalmado se intromettesse com o sr. Aristides e se insinuasse no seu animo com as conhecidas artes dos meliantes de officio; e assim lhe offereceu acompanhal-o, como requeria o seu estado valetudinario, e prestar-lhe qualquer outro serviço em que o quizesse occupar.

Sentindo-se cada vez mais doente, quiz o sr. Aristides recolher-se ao hospital da marinha; e para isso se dirigiu ante-hontem á repartição competente e solicitou a guia necessaria. Depois de cumpridas as formalidades precisas para obter este documento, retirou-se o enfermo, agradecido pelos bons serviços que lhe prestára o sr. Silva, empregado no ministerio da marinha. Vira este sr. que um individuo, menos mal trajado, acompanhara o sr. Aristides, e que com toda a paciencia e carinho o ajudára a erguer-se da cadeira onde estava sentado; e que, prestando-lhe o apoio do seu braço, tomara a si o trabalho de conduzir um pequeno volume, que, envolto com um lenço de seda, indicava ser uma caixita; e lá foram os dois caminho do hospital. Ahi deu entrada o enfermo, despediu-se do seu *cicerone* e o gratificou com uma nota de dez mil reis.

Passado algum tempo, appareceu na secretaria de marinha um enfermeiro do hospital a perguntar ao sr. Silva, se porventura conhecia um individuo que alli estivera em companhia do sr. Aristides, a quem havia roubado a tal caixita, que continha 575$600 rs. A resposta foi desconsoladora. O sr. Silva não conhecia o homem; mas deu as indicações que a sua memoria conservava d'elle.

Participado o caso no commissario geral de policia, e fornecidos os esclarecimentos que se poderam obter, foram encarregados de diligenciar a captura do meliante, que se pretendia descobrir, o cabo de secção n.º 26, e os policias n.ºs 203 e 236.

A felicidade quiz, não só que se descobrisse o criminoso, senão que se encontrasse em sua casa o dinheiro subtrahido, e tambem alguma roupa do mesmo modo propriedade do sr. Aristides, a quem tudo foi religiosamente entregue.

O accusado chama-se Francisco da Silva, e residia em Arroios.

Merece bem uma severa lição.

Pormenores. — O *Jornal do Commercio* transcreve dos jornaes inglezes os seguintes pormenores relativamente ao terrivel desastre que teve logar, ha dias em Inglaterra, no caminho de ferro de Chester a Holy-Head.

O trem-correio irlandez, tendo partido de Londres ás sete horas e quinze minutos, chegara sem accidente a Abergele pela volta de uma hora; um trem de mercadorias tinha passado meia hora antes. Suppõe-se que alem de Llandulas, uma parte de um trem de mercadorias, dirigido para Holy-Head, se destacou e retrogradou sobre os carris, d'um sitio onde o caminho esta construido em declive, e foi de encontro ao trem-correio, o qual marchava na razão de quarenta milhas por hora.

A uma pequena distancia, o caminho descreve uma curva. O conductor do trem-correio, Arthur Thompson, viu que um choque se tornava inevitavel, saltou em terra, ficando levemente ferido. O fogueiro conservou-se sobre a locomotiva. Na extremidade do trem de mercadorias achava-se um wagon carregado de petroleo; e assim que o embate teve logar, o petroleo fez explosão. A machina, o tender e tres wagons de primeira classe despedaçaram-se uns contra os outros, sendo em seguida queimados pelo petroleo inflamado.

Vinte e tres passageiros ficaram todos tão queimados, que se tornou impossivel reconhecel-os.

Achou-se um relogio com um letreiro indicando que lord Farnham era o seu proprietario.

Suppõe-se que o nobre lord viajava na companhia de suas duas filhas.

A duqueza de Abercorn e lord George Hamilton tinham embarcado n'este trem, porem escaparam do desastre sãos e salvos. Foram expedidas de Chester e de Crewe locomotivas e trabalhadores. A via ficou completamente desobstruida ás cinco horas e meia. Se os soccorros não chegaram mais cedo foi isso devido á ruptura dos arames telegraphicos.

Já se abriu um inquerito.

Os fenianos na Suissa. — A *Gazette de France* recebeu do seu correspondente de Lucerna uma noticia, que reproduzimos com a maior reserva:

«Hontem, 19, ás duas horas da tarde, diz o citado jornal, um feniano, que viera com o fim de attentar contra a vida da rainha Victoria, foi preso em frente da hospedaria da Suissa (Schweizerhof), por dois *gentlemen* inglezes, que mais tarde se soube serem dois agentes secretos da policia britannica. Este incidente causou grande alvoroço na colonia ingleza. Julga-se que este feniano não chegou só a Lucerna, e diz-se que a rainha fôra disso informada antes de partir para a Suissa.

Melhoramento na Mealhada. — A camara da Mealhada, por iniciativa do sr. Sebastião Augusto da Costa Simões, construiu junto da fonte da referida villa dois grandes tanques, para lavagem de roupas. Communicam um com outro, sendo o primeiro circular, e o segundo poligonar. Os seus bordos, são de cantaria e inclinados para o centro, offerecendo assim grande commodidade para se lavar e bater a roupa. Seria para desejar que, para este melhoramento ficar completo, se plantassem algumas arvores folhosas em torno dos tanques, a fim de abrigar as lavadeiras dos ardores do sol.

Satisfazendo ao pedido que nos faz o sr. Serra e Moura temos a dizer que s. s.ª não é o auctor da correspondencia a que se refere.

Sr. Redactor.

Vejo-me obrigado, pela suspeita de ser julgado auctor, a rogar a v. a bondade de declarar, se é minha a correspondencia inserta no n.º 2:201 do seu jornal, fallando de uma festividade em Maiorca, no dia 23 do corrente.

Por esta occasião, desejo tambem destruir o veneno do áspide mordaz. O sr. padre Julio agradou, como sempre, pela sua doutrina escolhidissima, cheia de flores e mimo, argumentos poderosos, e doçura evangelica, que compenetra e fortifica o espirito. Foi este o juizo do auditorio illustrado, para cujo testemunho appellamos, sendo necessario. Só ao auctor das linhas não *agradou !..* Lá teve as suas razões!!!

Ao mesmo povo elle agrada sempre; porque sabe acordar-lhe segredos, que a religião imprime no coração, mas é necessaria uma voz, que os traduza, para o pensamento os comprehender. E' o que o sr. padre Julio faz sempre com frase escolhida, que o mesmo auctor confessa ter feito a reputação do sr. padre Julio.

Estou satisfeito.

De v. attenciosimo cr.º mt.º obd.º

Maiorca 30 de Agosto de 1868.

Miguel Augusto Nunes da Serra e Moura.

ANNUNCIOS

BANDEIRAS

1 ALUGAM-SE no fundo da rua do Visconde da Luz, n.º 1.

PIANO PARA ALUGAR

2 HA UM na rua das Covas, n.º 13.

3 AGUA-RAZ de 1.ª qualidade a 150 reis o kilo, por barril, e a retalho a 180 rs., quartilho 70 rs.

Pez louro a 650 cada 15 kilos, sendo por caixa.

Pharmacia Neves, rua da Sophia, 82— Coimbra.

4 JOSE' PINTO, de Cordinhã, está encarregado de prestar para distillação de vinho a acreditada fabrica na Quinta do Mancão, do mesmo logar, mediante a quantia de 4$000 reis por cada pipa d'aguardente, fornecendo os necessarios cascos para conducção.

ALVIÇARAS

5 QUEM ACHASSE dous anneis de ouro, um com a letra A, outro com a letra M, que se perderam desde a praça de S. Bartholomeu até á rua dos Coutinhos, e os queira restituir, o poderá fazer na rua dos Coutinhos, na casa n.º 22. Dar-se-hão alviçaras.

Attenção

6 O SEMINARIO EPISCOPAL desta diocese, vendo um annuncio no *Conimbricense*, para a venda das casas na rua das Solas, que são dos herdeiros de Luiz Antonio Ferreira Reis; previne ao publico, que as casas são foreiras á collegiada de S. Thiago, hoje encorporada no dito Seminario, com o foro annual de 1$100 rs. em dinheiro, duas gallinhas e dois capões, e se devem foros atrazados das mesmas.

O procurador, *João das Neves Carvalho.*

7 FRANCISCO AMADO RAMALHO, de Formozelha, faz publico, que não se tendo effectuado a venda das propriedades que annunciou para o dia 22 de Dezembro do anno passado, cujas propriedades são sitas nas freguezias da Granja, Santo Varão, Pereira, Carapinheira e Monte Mór, vão novamente ser vendidas a quem mais der (chegando a preço conveniente) no dia 13 de Setembro proximo, pelas 10 horas da manhã, em Formozelha, na casa do annunciante.

Quem quizer para se informar, saber quaes são as propriedades, pode pedir ao annunciante uma relação dellas, que logo lhe será dada.

8 NO DOMINGO, 13 do corrente, pelas 11 horas da manhã, ha-de-se vender no Seminario, a quem mais der, uma porção de janellas velhas com vidros e ferrugens.

COROA DE AMORES

POR

J. Simões Dias

9 ESTE SEGUNDO VOLUME das obras do auctor compõe-se dos seguintes escriptos romanticos—*A pedra philosophal; Trespasso d'um tabaquista; Stella maris; Coroa funeraria; Sphinx;* e o *Vaso de christal.* Encontra-se á venda nos principaes livreiros do reino, assim como o *Mundo Interior* (poesia lyrica) 2.ª edição. Preço 500 réis.

10 O GUIA DO VIAJANTE EM COIMBRA, FIGUEIRA, BUSSACO, etc, acha-se á venda nas principaes livrarias de *Coimbra, Lisboa, Evora, Porto* e *Braga,* e tambem em *Luso* no estabelecimento dos banhos e na hospedaria do Serra. No *Bussaco* vende-o no convento o Francisco, antigo criado dos frades.

11 PEDE-SE a todas as pessoas que assignaram para a Vida de Santa Isabel, o favor de mandarem os prospectos á rua das Covas, n.º 13, até ao dia 10 de Setembro.

12 NO JUIZO ORDINARIO e orphãos do julgado de Penacova, e pelo cartorio do escrivão Fernando Augusto Barbosa, correm editos, com o prazo de 30 dias, a contar de esta data, chamando a todos os credores, que se presumirem com direito á herança de Maria da Conceição Sancha, solteira, do logar da Paradella de Lorvão, pelo fallecimento da qual se está procedendo a inventario, a virem apresentar os documentos comprovativos, que tiverem, no dito prazo, com a pena de lançamento.

Penacova 18 de Agosto de 1868.

COMPANHIA REAL
DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUEZES

Viagem de recreio a Lisboa

LANÇAMENTO AO MAR E BENÇÃO DA DOKA FLUCTUANTE POR SUA EMINENCIA O CARDEAL PATRIARCHA

No dia 5 de Setembro de 1868

Bilhetes de ida e volta a preços reduzidos

Das estações seguintes á de Lisboa

Estações	1.ª classe	2.ª classe	3.ª classe
Santarem	1$550	1$250	$850
Torres Novas	2$150	1$700	1$200
Thomar (Payalvo)	2$500	1$950	1$400
Pombal	3$350	2$750	1$950
Soure	3$900	3$050	2$200
Formoselha	4$250	3$300	2$350
Coimbra	4$550	3$550	2$500
Mealhada	4$950	3$850	2$750
Mogofores	5$150	4$000	2$850
Aveiro	5$700	4$450	3$200
Estarreja	6$000	4$700	3$350
Ovar	6$300	4$900	3$500
Porto (V.N. de Gaya)	6$950	5$400	3$850
Entroncamento	2$250	1$750	1$250
Barquinha	2$350	1$850	1$300
Praia	2$500	1$950	1$400
Abrantes	2$800	2$200	1$550
Ponte de Sôr	3$450	2$700	1$950
Crato	4$200	3$250	2$350
Portalegre	4$500	3$500	2$500
Assumar	4$750	3$700	2$650
Elvas	5$550	4$300	3$100

Este bilhetes são validos, para a ida, nos comboios-correios do dia 4 e no comboio n.º 3 do dia 5 desde Santarem.

Para a volta, em qualquer comboio até ao n.º 2 do dia 7 inclusive, o qual parte de Lisboa ás 7 horas da manhã

Não se concedem meios bilhetes nem se aceitam bagagens para transporte gratuito de peso superior a 15 kilogrammas.

Todo o bilhete encontrado em qualquer outro comboio ou estação será considerado como de nenhum valor.

Lisboa 22 de Agosto de 1860.

O director,

E. Goudchaux

NUMERO 2203 — SABBADO 5 DE SETEMBRO DE 1868 — ANNO XXI

O CONIMBRICENSE

RESPONSAVEL—JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

ASSIGNATURAS SEM ESTAMPILHA	
Por anno	3$200
Por semestre	1$600
Por trimestre	800
Correspondencia por linha	30

ANNUNCIOS—Por cada linha 40 reis.
Assigna-se e vende-se nesta Imprensa, e na rua do Cego, na loja do sr. Manoel José Teixeira Guimarães.
A correspondencia deve vir dirigida franca ao redactor do **Conimbricense.**
Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde.
Os artigos mandados á redacção, sejam ou não publicados, não serão restituidos.

ASSIGNATURAS COM ESTAMPILHA	
Por anno	3$720
Por semestre	1$860
Por trimestre	930
Avulso	40

COIMBRA 4 DE SETEMBRO

Continuamos hoje a publicação do excellente discurso do digno par, o sr. Manoel Vaz Preto Giraldes.

N'um paiz pequeno como o nosso, devem estar prestes todos os meios de defeza, e por isso muito bem entendeu o illustre general, o bravo marquez de Sá da Bandeira, ser de absoluta necessidade fortificar Lisboa e Porto para nos resguardar de qualquer insulto de momento, e dar tempo a que o paiz se levante e cumpra o seu dever. Mas será esta a occasião opportuna? Não teremos nós outras necessidades de mais urgencia? Nas actuaes circumstancias poderemos nós ou devemos assim proceder? Eis-aqui pois o modo como se me afigura a questão, e sob este multiplo aspecto a vou tratar.

Sr. presidente, na outra casa do parlamento disse eu, quando occupava cheio de prazer e satisfação a cadeira que tão briosa e independentemente os meus constituintes me deram, que nas nações pequenas a sua autonomia estava ligada ao seu bom regimen, sensata e prudente administração dos haveres da sociedade, e bem assim que o exercito é toda ella, quando os perigos o reclamam e as circumstancias o exigem. Desenvolverei em relação ao nosso Portugal esta asserção simples, esta doutrina que me parece corrente.

A crise que atravessâmos, cujas causas eu não vou nem quero agora esquadrinhar, é assustadora, difficil e demasiadamente grave, mas não para desanimar; é pois essa crise que é necessario energicamente conjurar e combater de frente, organisando as finanças do estado, e estabelecendo-as sobre principios economicos, bases solidas e fortes *(apoiados)*. A primeira difficuldade que temos a vencer (e eis-aqui uma reclamação mais constante e urgente do que as fortificações) é trazer a nossa receita e despeza ao equilibrio que nos dê o desapparecimento do *deficit*, e com elle vem em seguida o da divida fluctuante: resolvido este escabroso problema, removido este perigo constante, o governo ver-se-ha desaffrontado das difficuldades as mais terriveis, e terá bem merecido do paiz, se não abandonar a causa da civilisação e do progresso, e para ella nos fizer concorrer com o nosso humilde obolo. Este é o primeiro dever, esta, entre todas, é a necessidade mais impreterivel.

Não basta ter fortificações, é mister primeiro ter soldados e armamento. Temos nós armas já segundo o systema moderno? Sabe o nosso exercito trabalhar com ellas? Estão os mancebos validos de toda a nação aptos e preparados para fazerem uso conveniente d'ellas? Se a resposta do nobre ministro a estas perguntas fosse affirmativa, eu declararia logo que as fortificações eram urgentissimas, mas com a sua negativa reconheço que ha outras necessidades mais urgentes, e cuja satisfação não se deve demorar. De que nos servirão as fortificações, se não tivermos exercito aguerrido e mancebos experientes e familiarisados com o manejo das armas para as guarnecer? Portanto dou os parabens ao sr. ministro da guerra pelo projecto que hoje foi votado, diminuindo os annos do serviço militar, e reduzindo-o a tres, e augmentando o da reserva.

Este é o primeiro passo para ter exercito, pois o exercito entre nós não deve ser senão um meio de instrucção, uma escola permanente, e não causal o com a policia, que, ao mesmo tempo que o fatiga, desmoralisa-o. Eu quereria mesmo, que em logar d'esses tres annos a que foi reduzido o tempo de serviço fosse a dois, como succedeu na Prussia quando Napoleão I lhe impoz a obrigação de não ter em pé de guerra um exercito superior a 30:000 homens. A Prussia pois para illudir e sophismar essa ordem ou imposição humilhante, reduzia immediatamente o serviço militar a dois annos, que lhe dava em resultado, em cinco ou seis, um exercito de cento e tantos mil homens. Não me argumentem que o tempo é pouco para o soldado de artilheria e cavallaria, pois desde que elle passa em seguida á reserva, e a reserva seja instruida, será remediado o inconveniente. Neste ponto divirjo e separo-me completamente do sr. conde de Cavalleiros, pois eu quero as reservas instruidas de fórma que possam n'uma occasião de perigo satisfazer condignamente ao seu fim. E póde-se este intento desejado obter sem muitas despezas nem grandes gravames.

Se o governo nos districtos agrupar as freguezias e der a cada um d'esses grupos um instructor, que fará nos domingos e dias santificados exercicio não só com a reserva propriamente dita, mas com todos os mancebos validos, que forem aggregados por não lhes competir a sorte para o serviço no exercito, e der premios aos instructores que apresentarem os seus contingentes mais peritos, com melhor garbo e com instrucção mais adiantada na revista ou revistas geraes que devem ter logar todos os annos, consignará facilmente um magnifico resultado sem muito incommodo, nem largas despezas. Isto só não basta, é necessario estabelecer por todo o paiz as escolas de tiro para desembaraçar, tornar mais expedito e aperfeiçoar o soldado.

Quem quizer os fins deve empregar os meios, alias baldados serão, e infructuosos os esforços. Como nação pequena e de poucos recursos, devemos alcançar e obter estas vantagens e estes aperfeiçoamentos sem grandes incommodos, e o mais barato que podermos, e em logar de andarmos a macaquear (permitta-se-me a expressão) as grandes nações, com as quaes não podemos nunca competir, devemos ir procurar aquellas que mais se nos assimilham, e escolher para modelo as que têem analogia e pontos de contacto comnosco. Porque não estudamos nós a organisação da Belgica, da Suissa e da Hollanda? Não são estes pequenos povos bem governados e bem dirigidos? Não é a sua boa administração e a sua economia que os fazem respeitados e credores da estima e admiração dos seus vizinhos? E' ahi pois que nós devemos ir beber as salutares doutrinas e santas crenças que os ennobrecem e preservam dos immensos perigos que os rodeiam, se não fosse a sua vigilancia e precaução.

Apesar dos escassos recursos e da sua pequenez, estes estados de um momento para outro apresentam em occasião difficil um grande exercito, e mesmo agora no tempo de paz conserva em armas um não pequeno. E' necessario temperarmo-nos com estes edificantes exemplos, e seguir o bom caminho, porque só d'elle poderá vir a nossa felicidade; e lembrar-nos que d'essas nações que se dizem nossas amigas e alliadas, temos recebido já bastantes insultos, repetidas offensas, e continuados desgostos, e que nem nos seus tratados encontraremos asylo quando o interesse d'ellas votar o nosso desmembramento.

(Continuar-se-ha.)

Aconteceu o que haviamos previsto. Veiu o sr. D. João Pedro da Camara para governador civil deste districto, e começaram logo as vinganças e as restaurações.

Tivemos a longanimidade de esperar pelos actos do magistrado superior do districto, posto que podessemos desde logo avalial-o, pelo que foi n'outro tempo em logar identico; mas não quizemos, e aguardámos o que faria o antigo protector dos administradores corruptos deste districto.

Agora que temos factos para o julgar, começamos aqui a registral-os, esperando que o governo, se não quizer trair o pensamento da revolução pacifica de Janeiro, providencie, tirando daqui o magistrado, que se presta a ser docil instrumento de vinganças ignobeis.

Falle hoje por nós um dos mais honrados, intelligentes, e insuspeitos cavalheiros deste districto, pessoa competentissima a todos os respeitos, e que pela sua grande illustração, e elevada posição social, está no caso de avaliar, livre de paixões, o procedimento do sr. governador civil.

FOLHETIM

MISCELLANEA

CLXXXI

A Veneravel Ordem Terceira da Penitencia de Coimbra

1658-1868

VI

Estamos chegados ao anno de 1816. Parecia que a experiencia de tantos annos devia ter posto de prevenção os irmãos da Ordem Terceira, para não quererem viver reunidos com os franciscanos. Pois não aconteceu assim. Estava reservada á Ordem Terceira uma nova e severa lição, para se desenganarem por uma vez de que com os frades não podiam ter socego.

O Dr. Thomé Rodrigues Sobral, tinha servido o cargo de ministro da Ordem o triennio de 1806 a 1809; seguiu-se-lhe o Dr. Manoel Joaquim Cardoso Castello Branco de 1809 a 1812; e novamente o Dr. Thomé Rodrigues Sobral de 1812 a 1815. Neste anno foi eleito o Dr. José Fernandes Alvares Fortuna.

No dia 25 de Janeiro de 1816 reuniu o Dr. Fortuna a junta geral da Ordem, e lhe expoz que a irmandade se achava em decadencia, já pela diminuição dos seus fundos, já pela falta de irmãos, muitos dos quaes tinham fallecido durante a invasão dos francezes, havendo alem disso muita indifferença por parte dos irmãos existentes para com os actos religiosos da Ordem.

Acrescentou que era constante, que os religiosos de S. Francisco da Ponte tinham insinuado a alguns dos vogaes do definitorio, e a muitos irmãos terceiros e a outros moradores da cidade, as vantagens que á Ordem Terceira proviriam de voltar para a sua antiga capella, com o que adquiriria a irmandade o seu antigo explendor, prestando-se nesse caso os religiosos a coadjuvar a Ordem; e que constava que alguns dos moradores da cidade estavam resolvidos a entrar para irmãos, logo que a Ordem Terceira se restituisse ao seu antigo estado.

Conseguiu o Dr. Fortuna ver approvada a sua proposta pela junta geral; decidindo-se que d'ahi em diante as festividades e mais exercicios espirituaes da irmandade se fossem celebrar á sua capella, e que se nomeasse um commissario religioso da ordem de S. Francisco.

A junta geral poz comtudo a essa resolução as seguintes condições:—1.ª De conservar a irmandade todas as suas isenções e privilegios, sem que o commissario podesse exercer mais faculdades do que as determinadas no artigo 6 dos estatutos, não se intromettendo no governo economico da Ordem, o qual pertencia inteiramente ao ministro e definitorio.—2.ª De se abrir na capella da Ordem uma porta publica para a rua, a qual se achava desde tempo antigo feita, e só tapada com tijolos, devendo a chave estar em poder da Ordem.—3.ª De usar a irmandade do edificio e cerco livremente, como lhe parecesse. —4.ª Finalmente, de a Ordem não admittir superior senão ao Bispo de Coimbra.

Esta resolução foi tomada no dia 25 de Janeiro de 1816, mas já em 6 do mesmo mez, que era dia de Reis, tinham ido os irmãos á capella assistir a uma pratica, e distribuição de contas, o que havia sido feito pelo guardião do convento Fr. Antonio Joaquim de Santa Barbara, servindo interinamente de commissario. Era essa a primeira vez que a Ordem alli voltara a funccionar, depois do dia 14 de Maio de 1785, em que viera para a cidade.

Não devemos passar adiante sem fazer notar aqui o fim que os frades levavam em vista em promover a ida da Ordem Terceira para a sua capella.

A mesa da Ordem Terceira expoz em 4 de Fevereiro de 1816 ao provincial da ordem de S. Francisco, Fr. José Maria dos Anjos Pinto, que se achava em Lisboa no convento de S. Francisco da Cidade, a resolução que a irmandade tinha tomado de admittir commissario da ordem franciscana, e de voltar para a sua capella, com as restricções adoptados pela junta geral; e lhe propunha tres frades para dentre elles escolher um. O provincial mandou ouvir sobre isto o guardião de S. Francisco da Ponte; e este, dando em 13 de Fevereiro uma resposta jesuitica ao provincial, em que já se revelava o plano antecipado de

«Desacreditam-se os governos, quando os seus empregados de confiança, os governadores civis, são indignos. O governo desprestigia-se, quando os seus governadores civis falseiam o seu systema politico ou economico e administrativo. O governo degrada-se aos olhos do povo, quando os seus governadores civis, põem a sua auctoridade á mercê dos caprichos e da vindicta de miseraveis audaciosos, que, despeitados, só querem vingar-se dos homens de bem.

O principio da autoridade rebaixa-se, avilta-se, quando os primeiros magistrados administrativos se reduzem a ser manequins impotentes nas mãos de quem, ardendo no brazeiro de suas vinganças mesquinhas, se acha regelado por tudo quanto é nobre, grande e generoso.

Quem quizesse avaliar o governo presidido por o nobre marquez de Sá, e onde é ministro do reino o bispo de Vizeu, por os actos da primeira auctoridade administrativa do districto de Coimbra, faria do governo a ideia mais vergonhosa, que se pode imaginar. O governo, ao apresentar-se na camara popular, disse aos representantes do povo=o governo não faz programmas, o programma do governo é o programma do paiz.=Estas palavras pronunciadas por um prelado, como o bispo de Vizeu, foram acreditadas pela nação representada no parlamento. O programma do paiz é eminentemente liberal, justo, e patriotico.

O paiz quer reformas justas mas radicaes, audazes mas prudentes, quer economias de complicação de serviços, de centralisação absurda, de sofisticação de trabalho, de sinecuras escandalosas, de tudo quanto vicia e transtorna a administração d'um paiz livre; o paiz quer a auctoridade respeitavel e respeitada; assim quer as reformas e o imposto egual, proporcional, economicamente cobrado, rigorosamente applicado ás necessidades collectivas da nação; o paiz quer ordem e liberdade, quer melhoramentos e progresso, seriedade e moralidade nos funccionarios.

O governo aceitou o programma do paiz; bem vindo seja o ministerio, que possa e queira cumprir este programma.

Como é porem elle cumprido no districto de Coimbra? O sr. D. João da Camara, é o escolhido por o sr. ministro do reino para traduzir as suas ideias, os seus intuitos, o seu systema politico e administrativo em Coimbra. Pode o sr. D. João da Camara comprehender o ministro do reino? O sr. D. João da Camara é um ilota do sr. Quaresma; joguete nas mãos do homem despeitado, e ralado por não poder ser deputado por Soure, está á mercê das ordens caprichosas do infeliz candidato, que não pensa senão em vingar-se de quem lhe não deu o voto.

Ha um facto recente, que é um escandalo, uma ignominia, que enche de lodo a farda do governador civil de Coimbra.

Foi incumbida a administração do concelho de Soure ao sr. Fortunato da Costa Coutinho Vasconcellos. Este cavalheiro tinha administrado aquelle concelho por 16 annos; cançado da vida publica pediu ha annos a sua demissão; foi-lhe concedida do modo mais honroso para s. ex.ª Nenhum magistrado administrativo ainda alcançou demissão por modo mais lisonjeiro.

Quando S. M. a Senhora D. Maria 2.ª passou por aquelle concelho, o administrador o sr. Fortunato da Costa teve a carta de conselho; foi depois agraciado com a commenda da Conceição, e a Academia Real das Sciencias recebeu-o no seu seio. Este cavalheiro respeitabilissimo foi encarregado em Janeiro d'administrar mais uma vez o seu concelho; em quem melhor recahiria a escolha?

Que fortuna para Soure o ser administrado por homem tão illustrado, de tão nobres sentimentos!

Que hade fazer o sr. D. João da Camara? Demitte-o.

Sr. ministro do reino, o seu governador civil de Coimbra enganou a v. ex.ª, alcançando subrepticiamente de v. ex.ª uma demissão que o deshonra. Sr. ministro do reino o seu governador civil abusou da confiança, que v. ex.ª nelle depositou. O sr. D. João da Camara não póde pois continuar a administrar este districto.

O conselheiro Fortunato da Costa Coutinho e Vasconcellos, commendador da Conceição, socio da Academia Real das Sciencias de Lisboa, o antigo funccionario, que alcançou a demissão mais honrosa, que se tem dado a magistrados administrativos em Portugal, o homem respeitado por todos os que o conhecem, o cavalheiro quasi idolatrado por os seus conterraneos, foi demittido por ordem do sr. Quaresma, que é inimigo d'aquelle respeitavel cavalheiro.

Sr. ministro do reino, o seu governador civil é automato movido por o sr. Quaresma, que o leva a praticar d'estes actos.

O conselheiro Fortunato da Costa foi demittido para ser substituido por o sr. Antonio Maria de Sousa! *Risum teneatis amici.* Não se riam. Por quem devia ser substituido o mais respeitavel administrador do districto, senão pelo rapaz, que, ainda ha pouco, se divertia em diffamar senhoras illustres, que foi a dois concursos para delegado, e que ficou em ambos reprovado, que..... basta. *Vox populi vox Dei.* A opinião publica, o povo, deu-lhe um cognome — o actual administrador de Soure, o que foi substituir o conselheiro Fortunato da Costa, é conhecido entre os seus patricios por o=*Sousa garoto.*

Sr. ministro do reino, campeia em Coimbra a ignominia na administração. Sr. ministro do reino, v. ex.ª deve estar hoje convencido, de que o sr. D. João da Camara é impossivel neste districto.

Ha dias, mandado por o sr. Quaresma, levou v. ex.ª a fazer uma demissão escandalosa, e uma desgraçada nomeação de administrador do concelho para Soure; ámanhã continuará, e v. ex.ª, sem querer, está ás ordens do sr. Quaresma.

Demitta v. ex.ª quem o trahiu, quem abusou da sua confiança, e nomeie para o districto de Coimbra, quem saiba e possa representar o poder central, e levar ao ministerio as verdadeiras necessidades locaes. O sr. D. João da Camara é um *Quasimodo* administrativo, não póde ser governador civil, quando Alves Martins, o bispo de Vizeu, é ministro do reino.»

Publicamos em seguida uma correspondencia de Soure, dizendo-nos o que por lá vai com a demissão do sr. conselheiro Fortunato da Costa Cabral de Vasconcellos Coutinho, e nomeação do sr. Sousa para o logar de administrador daquelle concelho.

Não se admire o nosso correspondente. O governador civil deste districto é o sr. D. João Pedro da Camara, que já em tempo protegeu o celebre administrador da Pampilhosa, apesar de por toda a parte declarar, que elle era incapaz de servir, e de ter no governo civil um processo, em que o sr. Neves era accusado dos maiores crimes. E' ainda o sr. D. João Pedro da Camara, o mesmo governador civil, que não propõe a demissão de um administrador do concelho, que está pronunciado por falsificador, e propõe a dos cavalheiros honestos, que foram nomeados em Janeiro ultimo.

Nós pedimos-lhe só que tenha a bondade de continuar. Faltam mais alguns para ser demittidos; não descance, e cumpra a sua missão. Mira, Cantanhede, Figueira da Foz, Monte Mór, Condeixa, Miranda do Corvo, Goes, e Pampilhosa, tiveram administradores nomeados em Janeiro. Abaixo com elles sr. D. João; proponha a demissão de todos elles se póde, e ceve os seus instinctos de vingança. Não se esqueça tambem dos outros administradores que foram fieis ao movimento de Janeiro, posto que já estivessem a servir. Abaixo com tudo isso; e procure uma leva de Sousas, e distribua-os pelo districto.

Eis a correspondencia:

Sr. Redactor.

Consummatum est!!

Consummou-se finalmente a maior das infamias!

Foi demittido de administrador deste concelho o sr. conselheiro Fortunato da Costa Cabral de Vasconcellos Coutinho, e substituido por Antonio Maria de Sousa Bastos Junior!!!

E' impossivel que o sr. ministro do reino subscrevesse a tal infamia!

Não acreditamos que s. ex.ª conhecedor, como deve estar das qualidades dos dois, substituisse um cavalheiro em toda a extensão da palavra, um socio da academia real das sciencias, por uma insignificancia litteraria, um diffamador, que se atreveu a abocanhar publicamente a honra de uma senhora da alta sociedade, finalmente por um homem desconceituado em toda a parte aonde é conhecido!!

Foi uma traição que fizeram a s. ex.ª. Não podia deixar de ser, provavelmente promovida por esse saltimbanco politico, que pozeram á testa da administração deste districto!

Não acreditamos que o sr. ministro do reino mandasse para o importante cargo de administrador d'um concelho, um homem, que todo elle viu deitar foguetes no meio d'uma praça á luz do dia, perante centenares de pessoas, que logo a despejaram corridos de vergonha, e depois se associou a uma sucia de gaiatos percorrendo as ruas da villa á testa da philarmonica com uma bandeira na mão!!!

E tanta sensação causou tal procedimento, que os seus mesmos amigos politicos o julgaram *gasto para sempre* na vida publica neste concelho.

Repetimos, o sr. ministro foi atraiçoado, porque se s. ex.ª lêsse o decreto quando o referendou, de certo lhe cahiria a penna da mão, e não o referendava! Não fazemos tão mau conceito de s. ex.ª

Fico por aqui, sr. Redactor, os nervos dilactam-se-me quando penso em tal.

De v. att.º vr.º e cr.º

Soure 1 de Setembro de 1868.

O Canaveta.

O sr. D. João Pedro da Camara mandou para Goes o sr. bacharel Herculano Pinto, que estava administrando o concelho de Taboa interinamente.

Aqui só temos a notar o ter mandado para Taboa o celebre Velloso, de cujas proezas tem fallado largamente os jornaes desta cidade.

Mas o que é mais extraordinario, e caracterisa o tino politico do sr. D. João, é chegar o sr. Herculano a Goes, sem lá se achar ordem para tomar posse!

Seria isto um ludibrio similhante, ao que se passou com o sr. Antonio Teixeira Felix da Costa, ex-secretario geral deste districto?

Dentro em pouco o saberemos.

NOTICIAS DE LISBOA

Setembro, 3

Estão todos na espectativa. Não ha motivos para os hymnos laudatorios do *Diario Popular*, atacado de febre ministerial, nem rasão para a descompostura quotidiana do *Nacional*.

Não tenho esperanças, devo repetil-o francamente, nos actuaes governadores do reino: a já provada insufficiencia de uns para as cousas publicas, e a indubitavel falta de tacto politico de outros, roubam toda a fé em que do semelhante conjuncto saia cousa que nos indireite. Todavia quero ainda esperar. Pode ser que lhes chegasse uma boa hora; pode ser que emendem a mão os que nunca fizeram senão desacertos e que procedam agora cautellosamente, cortando os abusos de que, em não pequena parte, tem a responsabilidade e até a effectividade. Pode ser que os recemchegados ás regiões do poder tragam um novo lineamento de administração publica, traçado á luz da historia e em presença das observações, com que diariamente revelavam o seu talento e profundo criterio, que mui bem podem alliar-se com a inergia de vontade e elevação de animo, qualidades caracteristicas (dizem os amadores) do sr. bispo de Vizeu. Bem sabem todos que o mundo se não governa com doces palavriados, nem tambem com bravatas e fanfarronadas de bota abaixo; pode ser porem que estes dois elementos misturados dêem em resultado a precisa combinação para formar uma boa entidade ministerial. Esperemos; e no entanto vamos já dizendo do succedido.

—O parlamento deixou o governo auctorisado para reformar os serviços publicos, procurando reduzir a despeza; para despender 100:000$000 rs. nas fortificações de Lisboa; para poder contrahir um emprestimo de réis 3.500:000$000 emittindo inscripções. Foram estas as leis pedidas pelos palinuros á tripulação da náu do estado, e alem destas outras ainda que, ou ficaram para segunda faina, ou não merecem ser mencionadas.

A reforma dos serviços tem posto os animos em alvoroço. Não é bem claro o pensamento governativo a este respeito e por tanto reina a incerteza; receiam quasi todos que apenas soffram os mosquitos do orçamento; outros porem atiram-se mais alto, e reformam a seu bel prazer, dando em cada dia noticia de que tal ou tal repartição será reduzida ou de todo supprimida. Creio eu que tudo se ha de fazer na paz do Senhor; e que apenas o paiz continuará a soffrer o estado de decadencia em que vive desde ha muito.

Os 100 contos concedidos para enterrar nas decantadas fortificações de Lisboa, ou antes para distribuir em gratificações aos engenheiros, são uma prova do que ahi deixo dito, isto é, de que continuamos a não ter juizo, e a levar o paiz á bancarrota.

Não quero dizer que não seja util a obra premeditada pelo sr. Sá da Bandeira, tendente a tornar Lisboa defensavel das aggressões estrangeiras. Esta obra porem está orçada em 4.000:000$000 rs.

Ha quatro ou cinco annos deu-se-lhe principio com uma verba de 100 contos, que se gastaram, ficando apenas visiveis algumas escavações, que o esquecimento já inutilisou.

A verba novamente votada vae ter egual sorte; gratificações para estudos; algumas pedras collocadas, que depois um longo periodo de desprezo deslocará, reduzindo a desperdicio o trabalho feito.

Se o paiz pode fazer esta importante obra, então é preciso que se vote uma verba annual, certa e continuada, do modo que os trabalhos se principiem e concluam sem interrupção, e sem dependencia de estar ou não o sr. Sá da Bandeira no ministerio.

Este é o modo unico de a conseguir, e de evitar que ella, em vez de ser util e proveitosa, seja um novo cancro na emmagrecida fazenda publica.

Mas o paiz não pode estar a fortificar Lisboa, quando o sr. Calheiros manda suspender os trabalhos de viação publica por não ter dinheiro. A maior necessidade desta terra é o desenvolvimento da riqueza nacional; as estradas são um dos mais poderosos meios de o conseguir; e o sr. ministro das obras publicas manda suspender a sua feitura, declarando no parlamento que não tem dinheiro para ellas, em quanto que o sr. ministro da guerra faz questão de que lhe votem 100 contos para gastar nas escavações da serra de Monsanto!

E' por isto, e pelo mais que se vae vendo, que eu julgo não se ter ainda entrado no verdadeiro caminho.

Quanto ao emprestimo dos 3.500:000$ reis, é a velha *marchinha* que continua. Cada novo ministerio que se organisa, cada emprestimo novo que se faz. E' o sangue da vida ministerial. Quando se lhe extingue esse unico recurso conhecido dos nossos estadistas, extingue-se com elle a sua vitalidade.

As circumstancias são por consequencia cada vez mais criticas, d'onde resulta custarnos cada vez mais caro o capital que conseguimos por emprestimo.

Os aulicos do governo dizem que em Paris se offerecem actualmente 2:700 contos a juro de 8 e meio por cento, e consideram esta transacção favoravel. Ha porém quem affirme que o governo não obtera alli um vintem sem que seja affiançado por alguma potencia monetaria que mereça credito aos mutuantes. O que eu vejo em tudo isto são novos encargos, cada vez mais pesados, para a nação, e alem d'isso vejo tambem que o nosso descredito augmenta nos mercados estrangeiros. E nada mais.

Esta é por em quanto a vida do novo gabinete, de quem só se esperavam novidades. Veremos d'aqui em diante se apparece cousa que corresponda ás promessas feitas, e que satisfaça os anhelos do paiz, que pede vida nova, fecunda e progressiva; que quer economia, justiça e moralidade.

—Sahiu na folha official uma portaria, firmada pelo sr. Latino Coelho, pela qual é dispensado o sr. José de Torres de continuar a colligir e a redigir os ensaios estatisticos acerca da India e Macau, incumbencia que lhe havia sido dada em 1862, e pela qual s. s.ª percebia desde então a gratificação annual de 600$000 reis, sem que até hoje se tenha dado ao publico, uma só linha escripta sobre tal assumpto por aquelle cavalheiro. Na mesma portaria se recommenda mui expressamente ao sr. José de Torres, que os seus trabalhos feitos no longo periodo de cinco annos, sejam apresentados com a possivel brevidade ao governo de sua magestade, e desta recommendação se conclue que o governo apenas conhece, escriptos pelo sr. Torres acerca desta materia, os recibos da gratificação mensal.

Já se vê que louvo o acto do sr. Latino, que acho justo por duas razões: 1.ª, porque o nosso estado de pobreza não permitte despezas de mero luxo; 2.ª, porque se no espaço de cinco annos a cousa não está ainda concluida, depois do muito que sobre tal assumpto já haviam feito os srs. Lopes de Lima e Bordalo, não ha rasão para continuar uma despeza de 600$000 reis annuaes sem proveito de qualidade nenhuma.

Desejava eu porem ver ao lado desta portaria uma outra referendada pelo respectivo ministro, dispensando o sr. Latino Coelho de escrever a historia da guerra peninsular, e quizera que n'ella se lhe recommendasse egualmente que nos dissesse o que tem feito nos tres annos, em que tem recebido a respectiva gratificação para trabalhar, auxiliado de tres amanuenses que tem tido as suas ordens. Já vi uma noticia em que se dizia que s. ex.ª, encarregado da pasta da marinha, deixava de *vencer aquella gratificação.* Mas não vi o acto official concebido nos termos em que foi praticado para com o sr. José de Torres, apesar da identidade de rasões, e ainda mais da precisa moralidade, que deve partir das regiões superiores. Portanto, tenho motivos para suppor, que quando s. ex.ª sair dos conselhos da corôa, continuará a receber os 50$ reis por mez, para ter em carcere privado os documentos do archivo militar.

—Outra medida do sr. Latino, é a nomeação de uma commissão que deve inquerir das necessidades do arsenal, e pronunciar-se sobre se é conveniente continuar alli a construcção naval, ou se será melhor entregal-a á industria particular.

Este systema das commissões e dos seus respectivos relatorios tambem não offerece novidade, e já está provado que é sempre sem proveito. Sobre o arsenal e sobre todas as repartições de marinha ha um excellente trabalho feito em 1857, se bem me recordo, por uma commissão de inquerito de que foi relator o sr. Silvestre Ribeiro, que é o mais completo e bem acabado que póde desejar-se, podendo qualquer governo á clarissima luz delle, adoptar as verdadeiras reformas que alli são urgentes. Tudo isto portanto são paliativos para ir entertendo a curta vida ministerial, e nada mais.

—Tracta-se de substituir o enfermeiro mór do hospital de S. José. Foi convidado o sr. conde de Cavalleiros, que não aceitou. E' pena; poucos homens ha ahi tão competentes para aquelle importante logar; e nas difficeis circumstancias em que aquelle estabelecimento se acha, seria s. ex.ª uma garantia á sua regeneração. O hospital de S. José acha-se arruinado, como já em tempo lhe disse. A sua enorme divida é de 70:000$000 reis, segundo se affirmou ha dias n'uma folha desta cidade, que não foi contraditada. Demanda pois a mais séria attenção do governo, evitando-se em quanto é tempo, que venha a desapparecer aquelle utilissimo albergue da pobreza enferma. Para isso será já preciso fazer sacrificios; mas façam-se, e aproveite-se a lição para não tornar a confiar á impericia administrações que demandam o maior desvello.

—O sr. Sampaio da *Revolução* foi para Vichy a banhos. A redacção d'aquelle jornal dizem-me que ficára entregue aos cuidados dos srs. Serzedello, Luciano Cordeiro e Branco.

=No centro promotor seguem as antigas desordens, com o mesmo antigo motivo. Ha alli desde ha muito meia duzia de espiritos dissolventes, que só servem para embaraçar tudo e todos. São os que guerrearam constantemente Vieira da Silva, são os que agora guerreiam Sousa Brandão. Hoje (quinta feira) espera-se uma sessão tumultuosa.

CASTRO NEVES.

---

sophismar as liberdades e regalias da Ordem; concordou em que se annuisse á pretenção da irmandade, dando para isso os seguintes fundamentos, que aqui deixamos archivados, para eterna memoria, a fim de que se vejam os fins, unicamente mundanos e interesseiros, que dirigiam aquelles frades:

«A Ordem *interessa muito ao Convento*, e em tempos tão calamitosos, muito mais; pois desde a separação se tem conhecido *uma grande fallencia em esmolas, enterros, e outros meios de subsistencia para a sustentação dos religiosos.*

«Como toda a cidade está em ancia em que a Ordem se reuna ao convento, seria para a communidade um grande prejuizo não se effectuar *um negocio de tanta ponderação*, e ao nosso parecer, agradavel a Deus, e ao mundo.

«A communidade deve *interessar* na isenção do padre commissario, *nas festas que por anno se fizerem, nos sermões, e missas semanarias*; e por esta condescendencia, que com elles ha, ou houver, elles *devem perdoar as custas que a communidade tem contrahido e não pago, com todas as demandas, que tem havido com a Veneravel Ordem.*»

O provincial da ordem de S. Francisco, convocando o seu definitorio em Lisboa, annuiu ao pedido da Ordem Terceira, mas com restricções capciosas; e escolheu para commissario a Fr. Joaquim José de Nossa Senhora, um dos tres que a mesa da Ordem Terceira tinha proposto.

Todos estes actos foram approvados pelo bispo de Coimbra D. Francisco de Lemos, por despacho de 23 de Fevereiro de 1816.

No referido anno teve logar a procissão da Cinza, sahindo da egreja da Sé Velha, e recolhendo-se á capella dos terceiros alem da ponte. Foi feita com grande explendor.

Na Sé, antes de sahir a procissão, prégou o guardião de S. Francisco, Fr. Antonio Joaquim de Santa Barbara.

As borlas do pendão pegavam o Dr. Francisco Antonio Duarte da Fonseca Montanha Oliveira e Silva, lente de prima de Leis, vice-reitor da Universidade, e ex-ministro da Ordem; o conego Jeronymo Saraiva de Figueiredo; e conego e lente de prima de Theologia Joaquim José de Miranda Coutinho; e o conego e fidalgo da casa real Manoel José Coutinho.

Seguia-se o andor com a Senhora da Maternidade, protectora da Ordem, cuja imagem tinha dado o Dr. Montanha; e foi esta a primeira vez que appareceu o mencionado andor. Ia conduzido por clerigos, convidados e gratificados pelo mesmo Dr. Montanha.

Depois deste iam os outros andores do costume, por sua ordem, conduzidos por irmãos terceiros; e no seu logar o de Santo Ivo, conduzido por estudantes canonistas, e o da Rainha Santa por estudantes legistas.

Os estudantes do 5.º anno de ambas as faculdades formavam duas grandes alas, para o que tinham sido convidados pelo ministro Dr. Fortuna.

Nas varas do pallio pegavam tres collegiaes de S. Paulo, José de Jesus Marques e Rafael Antonio de Almeida, Lentes de Canones, e Luiz da Costa e Almeida, lente de Leis; quatro collegiaes de S. Pedro, João José de Oliveira Vidal e José Caetano da Silva, lentes de Canones, José Bernardo de Vasconcellos, lente de Leis, e Antonio Honorato de Caria e Moura, lente de Mathematica; e o lente de Leis, Antonio José das Neves.

Proximo do pallio iam todos os religiosos de S. Francisco e Santo Antonio, e alguns missionarios, que se achavam nesta cidade. Fechavam a procissão duas companhias de milicias.

Depois de percorrer a procissão as ruas costumadas da cidade, se dirigiu pela ponte para a capella da Ordem Terceira, sempre no meio de um grande concurso de povo.

Orou Fr. Joaquim José de Nossa Senhora, no pulpito da egreja dos religiosos de S. Francisco, por ser tal o concurso de fieis, que não cabia na capella.

A procissão do Enterro do Senhor, na sexta feira santa do referido anno de 1816, teve tambem logar com grande explendor. Sahiu da mesma forma da egreja da Sé Velha para a capella dos terceiros alem da ponte.

(Continuar-se-ha.)

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

APONTAMENTOS PARA A HISTORIA CONTEMPORANEA

POR

Joaquim Martins de Carvalho

PARTE PRIMEIRA

Miscellanea

A invasão dos exercitos de Junot em 1807, de Soult em 1809, e de Massena em 1810 — Grandes festas em Coimbra pela paz geral em 1814.—Acclamação de D. João VI.— Os conspiradores de 1817. — A revolução de 1820.—Sociedades secretas em Coimbra.— A queda da constituição em 1823.—A sociedade secreta dos Jardineiros em Coimbra.— O padre João Duarte Beltrão e a sociedade dos Jardineiros.—Festas pelos inauferiveis.— Prestito de José Caetano.—Outeiro.—Conservador Cabaças.—Alçada.— Junta expurgatoria.—A epocha de 1823 a 1828.—A sociedade dos Divodignos.— Grande crime proximo a Condeixa.—Execução na forca de 9 estudantes em 1828.— Supplicio do estudante Neves Carneiro em 1830.— Revolução de 1828—Os jesuitas em Coimbra de 1832 a 1834.—O exercito libertador.—Coimbra e o dia 8 de Maio de 1834.— Lojas maçonicas em Coimbra.— Revolução militar e popular em 1844.—Revolução popular em Coimbra em 8 de Março de 1844.— Revolução popular em 1846.— Rodrigo da Fonseca Magalhães em Coimbra.—A Carbonaria Lusitana.—A sociedade secreta de S. Miguel da Ala.—Ainda a sociedade de S. Miguel da Ala.—A sociedade de instrucção dos operarios.—A loja maçonica Patria e Caridade.—O breve *Probe nostis* e a sociedade secreta de S. Miguel da Ala.—Graves conflictos em Coimbra pelo entrudo de 1854.—A Liga Academica.—Conspiração absolutista em toda a Europa:—D. Miguel de Bragança, gran mestre da ordem, ou antes sociedade secreta de S. Miguel da Ala. —A sociedade secreta do Raio.—A loja maçonica Reforma.— A pretenção do perdão de acto.—A loja maçonica Liberdade.

PARTE SEGUNDA

A imprensa em Coimbra

EPOCHA PRIMEIRA—1531-1772

Typographias:—do real mosteiro de Santa Cruz—João de Barreira e João Alvares—Francisco Correia—Antonio de Santillana—Antonio de Mariz—Antonio de Barreira —Diogo Gomes de Loureiro—Manuel de Araujo—Pedro Craesbeeck— Nicolau Carvalho— Manuel Carvalho—Lourenço Craesbeeck—Manuel Dias—Paulo Craesbeeck—Imprensa Craesbeckiana—Thomé Carvalho— Maria Coutinha —Antonio Dias da Costa—Rodrigo de Carvalho Coutinho—José Ferreira—Manuel Rodrigues de Almeida—João Antunes— Antonio Simões—José Antunes da Silva—Bento Secco Ferreira— Real Collegio das Artes —Brigida da Conceição—Luiz Secco Ferreira— Antonio Simões Ferreira (pae) — Francisco de Oliveira—Imprensa clandestina em S. Martinho do Bispo—Antonio Simões Ferreira (filho) —Imprensa da Academia Liturgica—Real officina da Universidade—Irmãos e sobrinho Ginioux, Irmão Ginioux, Irmãos Ginhoens, e Pedro Ginioux—Bernardo Ayres da Cunha.

EPOCHA SEGUNDA—1772-1868

Typographias:—da Universidade—Christã—de Trovão e Companhia e de Elvira Trovão—da Opposição Nacional e do Povo—do Observador—Commercial (1.º deste nome) —Conimbricense— Tribuno Popular—de Joaquim Theotonio de Andrade Pacheco—Litteraria—Liberdade—Commercio de Coimbra—de Santos e Silva—Commercial (2.º deste nome)—e de Manuel Caetano da Silva.

O volume é nitidamente impresso na imprensa da Universidade; contem 436 paginas, e custa 1$000 rs.

Vende-se em casa do auctor na rua das Figueirinhas, e em todas as lojas de livros em Coimbra.

Pede-se a todos os srs. subscriptores de fóra de Coimbra, o favor de aproveitarem os portadores que tiverem para por elles mandarem reclamar a casa do auctor o exemplar, ou exemplares com que subscreveram, evitando assim o ter de ser remettido o livro pelo correio, pois que por esse meio custa o porte 160 rs.

COMMUNICADOS

Sr. Redactor.

O sr. José Sebastião Martins Pereira, a quem a fatalidade fez parocho desta freguezia não póde estar socegado!

Não ha forças humanas que o obriguem a occupar-se das suas obrigações e a deixar em socego os outros. Não senhor, isso não está no seu caracter.

No dia 15 de Agosto quizeram os habitantes do logar dos Simões, desta freguezia, festejar o orago da sua capella, que é S. Lourenço; tractaram de fallar a um sacerdote que lhes celebrasse missa, e pregasse, por isso que não têem capellão, e entenderam que o prior tinha a obrigação da missa conventual da egreja matriz, e que o coadjutor tinha de dizer missa na capella da Senhora do Bom Successo, por ser nesse dia feira de gado naquelle sitio, e por ser obrigação antiga de se dizer alli missa nos dias de feira.

Deram parte ao sr. prior, como lhes cumpria, porem este redarguiu-lhes que havia de lá ir celebrar e pregar quem elle quizesse!

Os festeiros, como estivessem compromettidos com o reverendo Manoel Nunes da Costa, a quem tinham fallado para celebrar e pregar, e vendo que aquelle proposito do sr. prior era sómente com o fim de se vingar por aquelle povo ter votado todo na lista contraria da sua, requereram ao sr. vigario geral; porem só no dia da festa é que receberam o requerimento com o despacho, que respondesse o reverendo parocho!!

Foi mister acquiescer aos desejos do sr. prior, que não havia tempo para mais.

Ao meio dia appareceu o sr. coadjuctor, que celebrou e prégou no fim da missa, deixando o povo da feira e dos casaes circumvizinhos sem ella, só por satisfazer ao capricho e vingança do sr. prior!!!

Como houvesse um devoto que queria um sermão, pregou ás quatro horas da tarde o sr. padre Manoel Nunes da Costa, porem o sr. prior não contente de se vingar daquelle povo, tambem voltou a sua ira contra este sacerdote, e deu parte delle ao sr. vigario geral, com o fundamento de ter attentado contra a sua jurisdicção parochial!

O sr. vigario geral mandou responder o

sr. padre Manoel Nunes da Costa, e foi para esse fim intimado pelo sr. prior de Villa Nova d'Anços.

Ignorará o sr. prior de Soure que o sr. padre Manoel Nunes tem licença por 4 annos para prégar, e que esta licença está rubricada por s. s.ª?

Não sabe que commette um attentado contra a jurisdicção do sr. vigario geral, prohibindo de exercer um sacerdote as funcções para que se acha auctorisado legalmente?

Aguardamos o resultado, e se o sr. vigario geral deixa impune o attentado commettido pelo sr. prior de Soure, acreditamos que s. ex.ª é connivente nestas perseguições.

De v. er.ª muito obrigd.º

Soure 1.º de Setembro de 1868.

Zacharias.

Sr. Redactor.

Li no *Jornal de Coimbra*, n.º 54, uma correspondencia com data de 29 do mez preterito, em que o illustre rabiscador se a coberta com assignatura enigmatica de 3*** tratando de negocios de Soure. Occupa-se o celebre enigmatico com a sua baba nojenta, sevandijar o nobre caracter do ex.mo sr. conselheiro Fortunato da Costa como administrador deste concelho, e juntamente alguns individuos (ou quasi todos) que compõem o partido governamental. Eu como faço parte desse partido pretendo dar uma resposta, gastando nella pouco tempo, e poucas palavras.

Pelos excessivos calores e poucas chuvas que tem havido, soffreu muito este concelho no seu estado agricula; é por isso que as palhas se tem tornado muito caras, e como eu faço deste artigo fonte de receita, não estou resolvido a dal-o, e mesmo nas minhas cavalhariças não se costumam recolher cavalgaduras que vivem de gelfa e quando conhecem que o estomago se vae adelgaçando, procuram pastagem em differente campo.

Termino dizendo que o auctor da correspondencia ficou com um dos pés no ar talvez com alguma dóse de arestins, porque no lodaçal que percorreu só assentou 3 ferraduras. Vá pois procurar forragens a outra parte, que cá não tem entrada, e quando se torne teimoso tambem hade haver um chicote.

Sirva-se sr. redactor publicar estas poucas linhas, mas decididas, que muito lhe agradecerá este que tem a honra de se assignar.

Soure, 3 de Setembro de 1868.

O Martello.

NOTICIARIO

Incendio.—Repetem-se com frequencia os desastres dos incendios nesta cidade.

Pelas 11 horas da noute de quarta feira deram as torres signal de incendio. Era nas casas que pertencem ao sr. Raposo, de Monte Mór o Velho, proximo á Portagem, e onde antigamente esteve a bem conhecida estalagem chamada do Fernando.

Naquelle predio havia grandes porções de palha, carqueja e lenha, e por isso dentro em pouco estava a casa toda incendiada.

Todas as diligencias se dirigiram para evitar que se communicasse o fogo para os predios contiguos, o que depois de muitos esforços se poude conseguir.

A familia do sr. Joaquim da Costa Pereira, que morava no predio incendiado, perdeu tudo quanto alli tinha.

Muitas pessoas praticaram actos de dedicação para evitar a propagação do incendio, e para salvar a mobilia e fazendas das casas que podiam ser envadidas pelo fogo.

E' porem para lamentar que ainda haja quem aproveite estes desastres para praticar más acções. Ao sr. Antonio de Oliveira e Sá, com estanco nas casas do sr. Barbosa, roubaram 16 libras das gavetas!

Das lojas das casas incendiadas poderam ser tirados alguns porcos, que alli existiam. O mesmo, porem, não aconteceu a uma jumenta, que morreu queimada.

Outro incendio.—Na mesma noute incendiaram-se umas casas em S. Martinho do Bispo, pertencentes a umas orphãs. Nas mesmas casas estava uma egua, que morreu queimada.

Desastre—Na segunda feira houve um grande desastre no logar da Venda Nova, do concelho de Poiares.

Foi completamente destruida uma casa do sr. José Maria Nogueira, em resultado de uma explosão de polvora. As casas proximas tambem foram damnificadas. Foi egualmente destruida uma grande porção de cera pertencente ao mesmo sr. Nogueira.

Ha a lamentar a morte de dois homens, e o ferimento grave de uma rapariga.

Subscripção.=Anda-se a promover uma subscripção a favor da familia do sr. Joaquim da Costa Pereira, victima do incendio de quarta feira ultima.

A esta hora já a subscripção passa de 40 libras.

Matadouro—O gado abatido no matadouro de Coimbra em Agosto ultimo foi o seguinte:

Bois.......	126	pesaram	24:714 ½	kil.
Vitellos.....	13	»	531 ½	»
Vitellas.....	52	»	2:001	»
Carneiros...	148	»	1:431 ½	»
Ovelhas....	326	»	3:039 ½	»
Cabras.....	524	»	4:943	»
Chibatos....	351	»	3:301 ½	»

Audiencias geraes em Figueiró dos Vinhos—Nas audiencias geraes do 2.º semestre, que tiveram logar no mez de Agosto ultimo na comarca de Figueiró dos Vinhos, foram julgados 9 réus.

Os dignos juiz de direito e delegado do procurador regio da referida comarca tiveram a satisfação de ver as suas louvaveis diligencias para a punição dos criminosos, coadjuvadas efficazmente pelo jury, que em todos os julgamentos se conduziu dignamente.

Houve de notavel nestas audiencias, que todos os reus foram condemnados, o que poucas vezes succederá em qualquer comarca.

Os julgamentos foram os seguintes:

José Simões Azeitão, accusado de offensas corporaes em 12 de Janeiro de 1868, condemnado em 4 annos de degredo para Africa, ou 2 annos de prisão cellular.

Manoel Fernandes de Carvalho, accusado de roubo em 16 de Junho de 1867, condemnado em 5 annos de degredo para Africa, ou 3 annos de prisão cellular.

Sebastião Rodrigues, accusado de roubo em 14 de Novembro de 1864, condemnado em 4 annos de degredo para Africa, ou 3 annos de prisão maior cellular.

Antonio Alves, accusado de ferimentos graves em 15 de Setembro 1858, de que resultou a morte, condemnado em 4 annos de degredo para Africa, ou 2 annos de prisão maior cellular.

José Alves Marianno, accusado do mesmo crime, condemnado em 15 mezes de prisão correccional.

Carlos da Fonseca Junior, accusado de roubos em 29 de Maio e 17 de Junho de 1866, condemnado em 15 annos de degredo para Africa, ou 8 annos de prisão maior cellular.

Manoel Henriques Veras, accusado de furto em 8 de Janeiro de 1867, condemnado em 18 mezes de prisão correccional.

José Henriques Veras, accusado do mesmo crime, condemnado em 12 mezes de prisão correccional.

João Dias do Douro, accusado de offensas corporaes em 6 de Fevereiro de 1868, condemnado em 8 dias de prisão correccional.

Despachos—O presbytero Antonio Joaquim Rodrigues de Andrade foi apresentado na egreja parochial de S. João Baptista, de Seixo de Gatões, bispado de Coimbra.

O presbytero José Antonio Pimenta foi apresentado na egreja parochial de Nossa Senhora das Neves de Abiul, do mesmo bispado.

Recrutamento.=O Conselho de Estado julgou favoravelmente os seguintes recursos, a fim de que os respectivos mancebos fiquem isentos do serviço do exercito.

CONCELHO DE TABOA

Freguezia de Azere=Antonio, filho de Anna de Jesus, viuva de Manoel Francisco Nunes.

CONCELHO DE MONTE MOR O VELHO

Freguezia de Verride=Marianna da Cunha Moreno, viuva de Francisco da Silva, por seu filho Antonio.

CONCELHO DA FIGUEIRA DA FOZ

Freguezia de Buarcos=Antonio Maria, filho de Antonio Pereira e de Maria Francisca. =Joaquim Marques de Oliveira, filho de Luiz Marques de Oliveira.

Freguezia de Figueira da Foz=Antonio, filho de Francisco de Sousa.

Freguezia do Paião—João dos Santos, filho de Fernando dos Santos.

CONCELHO DA LOUZÃ

Freguezia de Foz de Arouce=Bernardino, filho de Caetano Secco.

Freguezia da Louzã=Anna de Jesus, viuva, por seu filho José.

CONCELHO DE SOURE

Freguezia de Alfarellos=Francisco Rodrigues de Andrade, por seu filho José.

Freguezia da Gesteira=Joaquina Pereira, viuva de João Cordeiro, por seu filho Antonio.

Freguezia de Granja do Ulmeiro=Candido da Costa, por seu neto José, filho de Bernardo Candido da Costa.

Freguezia de Soure=Antonio Travassos, por seu filho Felix.=Jacintho da Costa, por seu filho José.=José Marques, por seu filho José.=Antonio Martins, por seu filho Manoel.

CONCELHO DE ARGANIL

Freguezia de S. Martinho da Cortiça=Antonio dos Santos, por seu filho Antonio.

CONCELHO DA PAMPILHOSA

Freguezia de Pecegueiro=José Marques, por seu filho Antonio.

CONCELHO DO PEDROGÃO GRANDE

Freguezia de Nossa Senhora da Assumpção=Catharina Rosa, viuva de Francisco Alves, por seu filho Manoel.

Rua da Sophia.—Continuam os habitantes da rua da Sophia a ser incommodados com a poeira que gira em toda a rua, proveniente de grandes porções de areia que a camara municipal mandou lançar para entulhar as numerosas covas que alli ha.

Os moradores daquella rua queixam-se deste grave incommodo; e já tem reclamado á camara municipal as providencias necessarias para o fazer cessar.

Chamamos por isso para este objecto a attenção da mesma camara, a fim de que tenha em consideração as reclamações que se lhe tem feito.

Despachos.=Foi nomeado secretario geral do districto de Coimbra o sr. José da Costa Gomes.

Para governador civil de Villa Real foi nomeado o sr. Claudio Mesquita da Rosa; e para o mesmo cargo em Evora foi nomeado o sr. Antonio de Gouvea Osorio.

Rectificação.—Em o ultimo numero deste jornal, pagina 2.ª, columna 4.ª, em que demos noticia do livro *Defensa evangelica*, de que possue um exemplar o sr. Visconde de Azevedo, onde se lê que o formato é de 8.º pequeno, deve ler-se 4.º pequeno.

Este livro tem 2 folhas sem numeração, contando a do frontespicio, e depois tem 152 paginas numeradas pelas duas faces, tendo na ultima as erratas, mas sem indice.

Correspondencia.=Quando o *Conimbricense* estava para entrar no prelo, recebemos do nosso estimavel correspondente de Lisboa uma segunda correspondencia para este numero.

O adiantado da hora não nos permitte publical-a hoje. Irá, porem, em o numero seguinte.

ANNUNCIOS

CASAS

1 NA LADEIRA DO SEMINARIO junto á estrada nova e S. Antoninho, arrendam-se duas moradas, tendo excellentes vistas, e é logar saudavel.

COMPANHIA REAL

DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUEZES

AVISO AO PUBLICO

Transporte de cebollas e alhos

As cebollas e alhos são incluidas na tarifa especial, n.º 12, sob a classificação *Legumes seccos*.

Lisboa 31 de Agosto de 1868.

O Director,

E. Goudchaux

Arrendamento

3 NO DIA VINTE do corrente mez de Setembro, se hão de arrendar pelo meio dia, no cartorio da Sé Cathedral de Coimbra, os fóros e rações pertencentes ao Cabido da mesma Sé, dos seus prazos d'Assadarssa, Condeixa, e logares annexos; relativos ao presente anno.

4 PEDE-SE a todas as pessoas que assignaram para a Vida de Santa Isabel, o favor de mandarem os prospectos á rua das Covas, n.º 13, até ao dia 10 de Setembro.

EDITAL

5 PELA ADMINISTRAÇÃO CENTRAL DO CORREIO DE COIMBRA, se annuncia, que no dia 10 do corrente, pelas 10 horas da manhã, se recebem lanços tanto nesta mesma administração, como na direcção do correio de Monte Mór o Velho, para a conducção das malas entre uma e outra localidade, com as condições do actual contracto.

Coimbra, 3 de Setembro de 1868.

O Administrador,

Augusto Cesar de Sousa.

PIANO PARA ALUGAR

6 HA UM na rua das Covas, n.º 13.

7 JOSE' PINTO, de Cordinhã, está encarregado de prestar para distillação de vinho a acreditada fabrica na Quinta do Mancão, do mesmo logar, mediante a quantia de 4$000 reis por cada pipa d'aguardente, fornecendo os necessarios cascos para conducção.

FESTIVIDADE

8 NO DIA 13 de Setembro corrente, haverá em Poiares a festividade de Nossa Senhora das Necessidades. Na vespera haverá fogo de vistas, e tocará a philarmonica da Louzã.

2 JOSE' DE MORAES PINTO DE ALMEIDA, arrenda no dia 4 do proximo mez de Outubro, primeiro domingo, as seguintes propriedades:

Uma insua denominada insua das Laranjeiras, fechada sobre si, ao pé de Taveiro, norte do Mondego.

A quinta de S. Fagundo, com curraes, celleiros, armazem de azeite, pateos, casas de habitação, boa eira, que se compõe de terras de semeadura, comprehendendo os Passos do Sardinheiro, Lezeirão, Almeidas de fóra e dentro, etc., etc., com as condições que hão-de ser postas em praça, por tres ou mais annos.

EMPRESTIMOS HYPOTHECARIOS

ESCRIPTORIO—RUA DO OIRO 24—2.º ANDAR.

ESQUINA DA RUA DOS CAPELISTAS

5 JOSE' PEREIRA DA SILVA continua a solicitar os mesmos emprestimos na companhia do credito predial com a mesma promptidão e lizura como o tem feito desde a formação d'aquella companhia, onde tem entregado propostas para emprestimos no valor de 934:385$000 rs. e realisado emprestimos no valor de 639:720$000 rs., e hoje em andamento propostas no valor de 279:034$000 reis, tendo resolvido alguns destes emprestimos em menos d'um mez.

Todas as pessoas tanto da capital como das provincias que desejarem contrahir emprestimos na mesma companhia, podem dirigir-se directamente a este escriptorio, onde se encarregam do andamento dos mesmos por modica commissão.

NUMERO 2204 | TERÇA FEIRA 8 DE SETEMBRO DE 1868 | ANNO XXI

O CONIMBRICENSE

RESPONSAVEL—JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

ASSIGNATURAS SEM ESTAMPILHA

Por anno........ 3$200
Por semestre........ 1$600
Por trimestre........ 800
Correspondencia por linha........ 30

ANNUNCIOS—Por cada linha 40 reis.
Assigna-se e vende-se nesta Imprensa, e na rua do Cego, na loja do sr. Manoel José Teixeira Guimarães.
A correspondencia deve vir dirigida franca ao redactor do **Conimbricense.**
Publica-se ás terças feiras e sabbados de tarde.
Os artigos mandados á redacção, sejam ou não publicados, não serão restituidos.

ASSIGNATURAS COM ESTAMPILHA

Por anno........ 3$720
Por semestre........ 1$860
Por trimestre........ 930
Avulso........ 40

COIMBRA 7 DE SETEMBRO

Concluimos hoje o discurso do digno par, o sr. Manoel Vaz Preto Giraldes.

O nosso mal todo só nos póde vir da ambição de engrandecimento da Hespanha, ou de vistas interesseiras da França e Inglaterra, que conduzem as tres potencias á divisão do paiz e seus despojos. A historia dos factos consummados, dos ataques amiudados, e do pouco respeito á nossa bandeira, como ainda não ha muito se viu, deve-nos fazer ter este receio, que não teriamos, se a politica d'estas nações não fosse guiada pelos principios de Bentham, da utilidade e do interesse. Portanto a nossa conveniencia toda é manter com estes paizes relações sempre de amisade sincera, evitando sempre todos os motivos de complicação, e mostrar-lhes que pela nossa seriedade de relações, lealdade no cumprimento dos pactos, e sinceridade de sympathias, nos tornamos dignos e credores da sua estima, amisade e alliança, mas bem entendido, preparados sempre para reagirmos, escudados com o direito e o justo.

Se assim procedermos, seremos senão temidos, pelo menos respeitados, como já o fomos, e tanto valor e merecimento tinhamos, que essa temida Prussia de hoje veiu estudar a nossa organisação militar, que aperfeiçoou e plantou nos seus estados, e cujos resultados proficuos e vantajosos o attesta bem a ultima campanha, por todos nós conhecida.

Sr. presidente, não devemos descoroçoar nem da nossa situação, nem dos nossos recursos, mas sim prestar auxilio e meios ao governo que queira, possuido de ideias de regeneração e amor patrio, fazer alguma cousa, e emendar esses erros palpaveis que todos conhecem e vêem; é por esta rasão que entendo que mesmo admittindo a fortificação de Lisboa e Porto seja o mais urgente a fazer, que a verba dos 100:000$000 reis é pequenissima, e que a pouco nos levará; e por isso se este projecto podesse voltar ainda á outra casa do parlamento, eu ter-lhe-hia addicionado um artigo, que era o seguinte:

«Fica o governo auctorisado a despender com as fortificações de Lisboa e Porto, e qualquer outra do paiz que se entenda necessaria, e sobretudo com o armamento, além da verba pedida, todas as economias que fizer no ministerio da guerra.»

Este artigo tinha não só o fim de se poder fazer alguma cousa que valesse, mas o incitar o nobre ministro da guerra, visto o seu empenho e desejo, a fazer economias e reformas naquelle ministerio, que tanto precisa e carece d'ellas. Eu já aqui disse e mostrei n'outra occasião, como de mil e tantos contos de reis que era aquella despeza, subiu a tres mil setecentos e tantos contos de reis. Se pois s. ex.ª economisasse 700:000$000 reis por anno, dentro em pouco não só teria as fortificações desejadas, mas o paiz todo armado. Como pelas rasões mencionadas não pude no projecto inserir este artigo de alta conveniencia, reservo-me para fazel-o quando uma nova auctorisação e despeza for pedida.

Sr. presidente, o governo deve ter um pensamento, e dirigir as suas vistas e intuitos para um fito determinado, e segundo certo plano e systema combinado. Por isso o projecto de lei que ha poucos instantes passou ácerca da reducção do serviço militar, devia vir acompanhado de outra proposta sobre a lei de recrutamento, simplificando-a, corrigindo-a e aperfeiçoando-a. Na Prussia não se admittem isenções, excepto para aquelles que as pedem, mostrando por um exame que sabem e conhecem todo o exercicio, e se apresentam armados e fardados; a estes permitte-se-lhes que passem para a reserva, porque estão promptos n'um momento dado a comparecerem ao chamamento que a patria lhes faça. Na Prussia o espirito militar está tão desenvolvido ou tão arreigado, que até os proprios professores de instrucção primaria são obrigados a fazerem um dia por semana exercicio com os seus alumnos, o que muito lhes aproveita porque quando chegam á edade de militar estão desembaraçados e desenvolvidos, e quer no exercito quer na reserva aprendem com facilidade a instrucção que se lhes exige. Se a Prussia não se desconsiderou nem se humilhou por vir estudar entre nós, porque não havemos nós tambem alli estudar, hoje que ella está tão adiantada, tão brilhante e tão cheia de vida, e que tanto influe nos destinos da Europa pela posição a que se elevou e pelas conquistas que soube realisar? Porque não havemos nós tambem dirigir as nossas vistas e intuitos para um fito determinado e fixo, porque não havemos de ter um plano meditado e estudado, e considerar a defeza da patria como o nosso primeiro, mais santo e sagrado dever?

N'um paiz como o nosso, em que a natureza e a Providencia nos collocou baluartes por toda a parte e nos semeou fortificações a cada passo, em que as sinuosidades e asperezas do terreno e das montanhas, e a diversidade e numero de rios e ribeiros caudalosos nos dão linhas continuadas de defeza; emfim n'um paiz em que a bravura dos seus habitantes é proverbial, as suas tradições gloriosas até seculares, em que os instinctos de nacionalidade são manifestos, e a força moral pelas victorias de outros tempos sempre visivel e patente, com estes valiosos elementos e apreciaveis condições, porque não nos havemos de tornar ainda respeitados como já fomos, e tirarmo-nos d'estes sustos que nos sobresaltam todos os dias e a todas as horas?

Sr. presidente, não desejo cansar por mais tempo a camara e abusar da sua benevolencia, terminarei pois as minhas simples e singelas observações acompanhadas dos mais ardentes desejos. Haja pois vontade, energia, saber e sciencia de mostrar ao povo os seus deveres, e colloque-se o governo pelo que faz, e pelo exemplo á frente d'esta nobre e santa cruzada, e o povo não lhe recusará o maior, o mais enorme sacrificio que se lhe pedir, e os homens serios e de valor de todos os partidos agrupar-se-hão em torno da bandeira nacional erguida, e a cujo tremular não podem deixar de acudir, quando os interesses e defeza da patria estão alli.

E' feliz a estreia do sr. Antonio Maria de Sousa Bastos Junior, no cargo de administrador do concelho de Soure.

Pondo de parte a grammatica e a orthographia do documento, que publicamos em seguida, e que muito abona a capacidade do magistrado, reprovado já para delegado em dois concursos successivos, olhemos sómente esta peça pelo que ella em si quer representar.

Os srs. Antonio Egypcio Quaresma, e Luiz de Mello Tocho Soares de Albergaria, foram os empreiteiros da estrada de Soure a Condeixa, e pretendem a todo custo que o governo a aceite definitivamente, quando as pessimas condições da sua construcção tal não permittem.

Alem de ter o governo dado mais para essa construcção, do que era necessario em presença da boa natureza do terreno, foi empregado alli calhau calcareo, que se desfazia logo, e que os

FOLHETIM

MISCELLANEA

CLXXXII

A Veneravel Ordem Terceira da Penitencia de Coimbra

1658-1868

VII

Egualmente no mesmo anno de 1816 se fez com a maior magnificencia a festa de Nossa Senhora da Maternidade. Tanto a capella da Ordem, como a egreja dos franciscanos foram ricamente adornadas. Ao lado da parte do evangelho da egreja elevou-se um grande tabernaculo, de bella arquitectura, onde se collocou a Senhora da Maternidade no seu andor.

As religiosas de Santa Clara tinham-se incumbido de ornar a Senhora; o que ellas fizeram com a maior riqueza e gosto, collocando a santa imagem no seu andor da Rainha Santa.

Na vespera, um grande numero de irmãos terceiros com tochas tinha ido buscar a Senhora. Tambem na vespera se illuminou todo o frontespicio da egreja de S. Francisco, havendo fogueiras, e muito fogo do ar, e tocando quasi toda a noute debaixo do alpendre uma musica militar.

No dia da festa houve missa cantada, sermão de manhã e de tarde, exposição do Senhor todo o dia, e vesperas e procissão de tarde, tudo acompanhado por uma excellente musica e orquestra, para o que se lhes havia preparado um grande coreto n'uma das naves da egreja da parte da epistola.

Officiou na festividade o mestre escola da Sé, que para isso tinha levado comsigo os mestres de ceremonias, meninos do coro, e mais capella da cathedral, todos os quaes, em razão da calma e do se acabar a festa de manhã muito tarde, foram convidados pelo ministro da Ordem, Dr. José Fernandes Alvares Fortuna, vice ministro Francisco Pinto da Silva, secretario Bento José da Silva, syndico José Antonio Rodrigues, procurador geral José Antonio Simões, e definidor Sebastião da Costa Pinto, para com elles jantarem, achando-se para isso preparada a casa da livraria dos religiosos de S. Francisco, que egualmente foram convidados, assim como outras muitas pessoas de distincção, que haviam assistido á festa.

De tarde depois de vesperas, se fez a procissão. Iam adiante os pendões e as confrarias da Rainha Santa Isabel e Nossa Senhora da Conceição, tendo para esse fim muitos dos seus irmãos mandado fazer ricas vestes, que até ahi não possuiam.

Seguia-se o pendão da Ordem, a cujas borlas pegavam Manoel de Figueiredo, Jeronymo Saraiva, e Antonio José Coutinho, todos conegos da Sé desta cidade, e Joaquim José de Miranda Coutinho, conego e Lente da Universidade. Tomaram depois logar os irmãos terceiros noviços, indo em seguida o andor da Senhora, conduzido por seis irmãos terceiros tambem noviços, e acompanhado por muitos anjos. Atraz dos noviços ia o seu mestre.

Depois seguia-se a cruz da Ordem e os irmãos terceiros, e um grande numero de doutores, lentes e religiosos de todas as ordens; apoz os quaes iam muitos sacerdotes paramentados de pontifical; e por fim o Santissimo, debaixo de um rico pallio de tela de ouro, da mesma Ordem. A's varas pegavam dois lentes do collegio dos militares, dois do collegio de S. Pedro, dois de S. Paulo, e dois lentes de sciencias naturaes, que eram José Joaquim Vaz Velho, Antonio José Ferreira de Sousa, José de Jesus Marques, Rafael Antonio de Almeida, João José de Oliveira Vidal, Antonio Honorato de Caria e Moura, José Joaquim Rivara, e Manoel José Barjona: conduzindo a umbella o Dr. Francisco Antonio Duarte da Fonseca Montanha Oliveira e Silva, o qual como já dissemos tinha dado á Ordem Terceira a imagem da Senhora da Maternidade, e para esta festa deu á sua custa os dois sermões, e uma avultada esmola.

Subiu a procissão ao convento das religiosas de Santa Clara, as quaes a estavam esperando á portaria, onde tinham levantado um altar. Nelle esteve collocado o Santissimo em quanto se entoou o *Tantum ergo*.

Descendo depois a procissão, deu volta por todo o Rocio, sendo continuados os repiques de sinos, e canticos, com muito fogo do ar.

Recolhida ao templo, se concluiu esta grande funcção com a Ladainha de Nossa Senhora, *Tantum ergo*, e benção, tudo acompanhado pela musica. Repartiram-se por todos os fieis registos e imagens da Senhora da Maternidade.

Foi immenso o povo, que tanto de Coimbra como das suas visinhanças concorreu em todo o dia a esta solemnidade. Todos os outeiros estavam povoados, assim como as planicies e as janellas das casas; e até uma grande parte da gente, que concorreu de manhã, mandaram ir os seus jantares áquelles olivaes, logares solitarios e sombrios, a fim de se poderem conservar até ao fim da procissão.

Depois que a Ordem Terceira se mudou em 1816 da Sé Velha para a sua capella de S. Francisco, as procissões da Cinza e Enterro do Senhor, sahiam da egreja de S. Bartholomeu desta cidade, davam volta pelas ruas do costume, e iam recolher-se á capella da Ordem, alem da ponte.

(Continuar-se-ha.)

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.